
BÍBLIA
SAGRADA
NVT
NOVA VERSÃO
TRANSFORMADORA

BÍBLIA SAGRADA

Nova Versão Transformadora



Editora Mundo Cristão

Mídias Sociais

 curta

 siga

 confira

 assista

 acesse

Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora Copyright © 2016 por Editora Mundo Cristão.
Todos os direitos reservados.

A *Nova Versão Transformadora* utiliza a metodologia de tradução das línguas originais (hebraico, aramaico e grego) da *New Living Translation*, copyright © 1996, 2004, 2007, 2013 por Tyndale House Foundation. Todos os direitos reservados. Publicada sob permissão da Tyndale House Publishers, Inc., Carol Stream, Illinois, EUA.

Nova Versão Transformadora, NVT, A verdade com clareza e o logotipo *NVT* são marcas registradas da Tyndale House Publishers, Inc.

A fonte tipográfica *Lucerna* foi desenvolvida por Brian Sooy & Co. exclusivamente para esta versão.
Todos os direitos reservados.

É permitida a citação de até 500 (quinhentos) versículos por qualquer meio — impresso, visual, eletrônico ou áudio — sem a permissão por escrito da editora, desde que os versículos citados não constituam um livro inteiro da Bíblia nem sejam equivalentes a 25% (vinte e cinco por cento) ou mais do texto total da obra em que se inserem.

Projeto gráfico e diagramação: Assisnet Design Gráfico e Felipe Marques *Diagramação para e-book:* Felipe Marques *Capa:* Maquinaria Studio

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

B477

Bíblia Sagrada: Nova Versão Transformadora [recurso eletrônico] / — 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2016.

recurso digital

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions Modo de acesso: world wide web ISBN 978-85-433-0156-3 (recurso eletrônico)

1. Bíblia - Leitura. 2. Vida cristã. 3. Livros eletrônicos.

16-32425 CDD: 220
CDU: 27-23

Categoria: Bíblia

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por: Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil, CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

1ª edição eletrônica: outubro de 2016

Sumário

Apresentação
Introdução à Nova Versão Transformadora

Antigo Testamento

Gênesis (Gn)
Êxodo (Êx)
Levítico (Lv)
Números (Nm)
Deuteronômio (Dt)
Josué (Js)
Juízes (Jz)
Rute (Rt)
1Samuel (1Sm)
2Samuel (2Sm)
1Reis (1Rs)
2Reis (2Rs)
1Crônicas (1Cr)
2Crônicas (2Cr)
Esdras (Ed)
Neemias (Ne)
Ester (Et)
Jó (Jó)
Salmos (Sl)
Provérbios (Pv)
Eclesiastes (Ec)
Cântico dos Cânticos (Ct)
Isaías (Is)
Jeremias (Jr)
Lamentações (Lm)
Ezequiel (Ez)
Daniel (Dn)
Oseias (Os)
Joel (Jl)
Amós (Am)
Obadias (Ob)
Jonas (Jn)
Miqueias (Mq)
Naum (Na)
Habacuque (Hc)

Sofonias (Sf)
Ageu (Ag)
Zacarias (Zc)
Malaquias (Ml)

Novo Testamento

Mateus (Mt)
Marcos (Mc)
Lucas (Lc)
João (Jo)
Atos (At)
Romanos (Rm)
1Coríntios (1Co)
2Coríntios (2Co)
Gálatas (Gl)
Efésios (Ef)
Filipenses (Fp)
Colossenses (Cl)
1Tessalonicenses (1Ts)
2Tessalonicenses (2Ts)
1Timóteo (1Tm)
2Timóteo (2Tm)
Tito (Tt)
Filemom (Fm)
Hebreus
Tiago (Tg)
1Pedro (1Pe)
2Pedro (2Pe)
1João (1Jo)
2João (2Jo)
3João (3Jo)
Judas (Jd)
Apocalipse (Ap)

Apresentação

A Bíblia Sagrada só existe hoje por causa da dedicação constante e cuidadosa de arqueólogos, bibliotecários, especialistas em línguas antigas, tradutores, escribas, editores e gráficos em todo o mundo. A Bíblia atravessou milênios para tornar-se o maior *best-seller* de todos os tempos; é o alicerce da fé cristã e a palavra de Deus para a humanidade. Hoje é impossível estimar a importância desta obra como coluna central da civilização.

Há diversas edições da Bíblia em português. Algumas preservam o vocabulário e a sintaxe de séculos passados. Outras são atualizações de edições brasileiras e portuguesas de outrora. Há ainda versões mais recentes e paráfrases que facilitam a leitura com expressões idiomáticas comuns e vocabulário simples.

A Editora Mundo Cristão, fundada em 1965, sempre publicou Bíblias. Editou a *Bíblia Viva* em 1981 e a *Nova Bíblia Viva* em 2010. Além dessas paráfrases, editou também dezenas de Bíblias devocionais e de estudo, dirigidas aos mais variados segmentos e usando textos licenciados de sociedades bíblicas. Ao longo dos anos, fomos percebendo a necessidade de uma versão que combinasse rigor acadêmico na tradução das línguas originais (hebraico, grego e aramaico) e linguagem fluente e comunicativa para quem já conhece a Bíblia e também para uma nova geração de leitores.

Concluímos que havia espaço para uma nova versão que trouxesse ao leitor o que de melhor existe em erudição bíblica e os critérios mais recentes de seleção de fontes textuais, tudo isso com linguagem de fácil compreensão para quem fala português hoje. Juntamente com os professores Carlos Osvaldo Cardoso Pinto (1950-2014), doutor pelo Dallas Theological Seminary, e Estevan F. Kirschner, doutor pela London School of Theology, constituímos uma equipe de tradutores e revisores cristãos, especializados nas disciplinas essenciais para a execução do projeto.

A *Nova Versão Transformadora* (NVT) foi projetada para atender às exigências de diversos perfis de leitores: o especialista em exegese bíblica, o pastor que busca um texto confiável para fundamentar seus sermões, o leigo

que procura uma palavra de inspiração bíblica que fale diretamente à alma e o jovem que espera compreender o que está lendo. A NVT é própria para leitura individual, devocional e até congregacional, em voz alta.

Cremos que esta edição da Bíblia Sagrada apresenta a Palavra de Deus com clareza e fidelidade. Publicamos a NVT orando para que Deus a use para comunicar sua verdade eterna à Igreja e ao mundo, de forma marcante e transformadora.

Os Editores

Introdução à Nova Versão Transformadora

A *Nova Versão Transformadora* (NVT) é o resultado de um projeto iniciado em 2010 pela Mundo Cristão, juntamente com um comitê de tradutores especializados nas línguas originais em que o texto bíblico foi redigido. O objetivo, desde o princípio, foi produzir uma versão fiel e acessível, que comunicasse sua mensagem aos leitores de hoje de modo tão claro e relevante quanto os textos originais comunicaram aos leitores e ouvintes do mundo antigo.

Filosofia e metodologia de tradução

Os tradutores da NVT se propuseram a transpor com clareza a mensagem dos textos originais das Escrituras para o português contemporâneo. Ao fazê-lo, levaram em consideração tanto aspectos da equivalência formal como da equivalência dinâmica. Isto é, traduziram o original do modo mais simples e literal possível quando essa abordagem resultou num texto acessível e preciso. Em contrapartida, buscaram uma abordagem mais dinâmica à mensagem quando a tradução literal era de difícil compreensão, ambígua ou exigia o uso de termos arcaicos ou incomuns. Primeiro os tradutores procuraram identificar o significado das palavras e das expressões no contexto antigo; depois, traduziram a mensagem para o português com clareza e naturalidade. O resultado, acreditamos, é uma tradução exegeticamente precisa e idiomaticamente eficaz.

Processo e equipe de tradução

O projeto tomou como ponto de partida os métodos de tradução da edição mais recente da *New Living Translation* (NLT), tradução em língua inglesa publicada pela Tyndale House Publishers e conhecida por sua comunicabilidade e acessibilidade. Para o projeto NVT, a Mundo Cristão estabeleceu um Comitê de Tradução, composto por alguns dos principais eruditos em línguas originais da comunidade evangélica brasileira. Valendo-se das melhores ferramentas exegéticas e do que há de mais recente em estudos

acadêmicos da Bíblia, esses especialistas buscaram apresentar uma tradução inteligível e dinâmica, sem sacrificar a precisão e a fidelidade aos textos originais. Aliada à erudição, uma equipe editorial se ocupou especialmente da adequação da linguagem do texto, procurando torná-la amplamente compreensível, a fim de produzir uma tradução adequada tanto para o estudo individual como para a leitura em voz alta.

Os textos por trás da NVT

Na tradução do Antigo Testamento, empregou-se o Texto Massorético da Bíblia hebraica, representado na *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (1977), com seu amplo sistema de notas textuais e que constitui uma atualização da *Biblia Hebraica* de Rudolf Kittel (Stuttgart, 1937). Também houve comparações com os Manuscritos do Mar Morto, a Septuaginta e outros manuscritos gregos, o Pentateuco Samaritano, a Peshita Siríaca, a Vulgata Latina e outras versões ou manuscritos que esclarecem o significado de passagens difíceis.

Os tradutores do Novo Testamento usaram as duas edições clássicas do Novo Testamento em grego: o *Greek New Testament*, publicado pela United Bible Societies (UBS, 4ª edição revisada, 1993), e o *Novum Testamentum Graece*, editado por Nestle e Aland (NA, 27ª edição, 1993). No entanto, os tradutores escolheram diferir dos textos gregos da UBS e de NA nos casos em que fortes evidências textuais ou outras evidências acadêmicas corroboravam sua decisão, seguindo variações encontradas em outras testemunhas textuais antigas. Essas variações significativas são sempre indicadas nas notas textuais da NVT.

Questões de tradução

No trabalho de tradução, buscou-se deliberadamente oferecer um texto que pudesse ser entendido com facilidade por um leitor típico da língua portuguesa contemporânea. Assim, procuramos usar apenas vocabulário e estruturas gramaticais de uso comum nos dias de hoje. Nossa preocupação com a facilidade de leitura, no entanto, foi além das questões de vocabulário e estrutura gramatical. Também levamos em conta barreiras históricas e culturais para a compreensão da Bíblia e procuramos traduzir termos

fortemente associados à história e à cultura de forma que pudessem ser entendidos sem dificuldade. Para isso:

- Convertemos pesos e medidas antigos (p. ex., "efa" [unidade de medida de secos] ou "côvado" [unidade de comprimento]) para equivalentes contemporâneos em nossa língua, apontando nas notas de rodapé as medidas literais em hebraico, aramaico ou grego. O mesmo se dá com referências às horas do dia.
- Em vez de traduzir literalmente valores monetários antigos, procuramos expressá-los em termos que transmitissem o sentido mais amplo. Por exemplo, no Antigo Testamento, "dez siclos de prata" foi traduzido como "dez moedas de prata", a fim de comunicar a ideia pretendida.
- Visto que o calendário lunar hebraico varia de um ano para outro em relação ao calendário solar usado hoje, procuramos maneiras claras de comunicar a época do ano correspondente ao mês hebraico. Nos casos em que é possível definir uma data antiga conforme nosso calendário, usamos as datas modernas no texto. Uma nota textual de rodapé indica, então, a data hebraica literal e o raciocínio pelo qual chegamos à nossa tradução.
- A linguagem metafórica por vezes é de difícil compreensão para o leitor atual, de modo que, em certas ocasiões, optamos por traduzir ou esclarecer o significado de determinada metáfora. Por exemplo, o poeta escreve: "Seu pescoço *é como* a torre de Davi" (Ct 4.4). Traduzimos: "Seu pescoço *é belo, como* a torre de Davi", para esclarecer o sentido positivo pretendido pela símile.
- Quando o conteúdo da linguagem original é de caráter poético, traduzimos para o português de forma poética. Procuramos quebrar as linhas visando esclarecer e destacar a relação entre as frases do texto.
- Um dos desafios enfrentados foi como traduzir o texto bíblico escrito originalmente num contexto em que termos masculinos eram usados para se referir à humanidade em geral. Assim, respeitando a natureza do contexto antigo e, ao mesmo tempo, procurando tornar a tradução

mais clara para o público atual, muitas vezes onde a tradução tradicional traz "homem" como sinônimo de espécie humana, optamos por "seres humanos" ou "humanidade", dentre outras escolhas. Por sua vez, as distinções de gênero entre homem e mulher nos textos originais foram rigidamente preservadas.

Coerência léxica na terminologia

Por uma questão de clareza, traduzimos certos termos das línguas originais sempre da mesma forma, especialmente nas passagens sinópticas e em expressões retóricas repetidas com frequência. Nas ocorrências de termos teológicos, deixamos espaço para um âmbito semântico mais amplo de palavras ou expressões aceitáveis em português como tradução para uma palavra hebraica ou grega. Evitamos alguns termos teológicos que muitos leitores teriam dificuldade de compreender. Por exemplo, evitamos palavras como "justificação" e "santificação", que são empréstimos de traduções para o latim. No lugar dessas palavras, oferecemos traduções como "declarar justo" e "tornar santos".

Notas textuais de rodapé

A NVT fornece vários tipos de notas textuais de rodapé:

- Quando, por uma questão de clareza, a NVT traduz de forma dinâmica uma frase difícil ou que pode causar confusão, geralmente acrescentamos uma nota de rodapé, permitindo que o leitor veja a fonte literal de nossa tradução dinâmica e como ela é relacionada a outras traduções mais literais.
- Também usamos notas textuais de rodapé para mostrar traduções alternativas. Nesses casos, a nota começa com o termo "Ou". Em geral, ocorre em passagens em que um aspecto do significado é controverso.
- Quando nossos tradutores seguem uma variação textual que difere consideravelmente de alguns textos hebraicos ou gregos, registramos essa diferença numa nota de rodapé.
- Todas as passagens do Antigo Testamento citadas no Novo Testamento são identificadas por uma nota de rodapé na passagem do Novo Testamento. Quando o Novo Testamento cita claramente a

tradução grega do Antigo Testamento (a Septuaginta), e quando ela difere consideravelmente dos termos usados no texto em hebraico, também acrescentamos uma nota de rodapé na passagem do Antigo Testamento.
- Algumas notas textuais fornecem informações culturais e históricas sobre lugares, coisas e pessoas na Bíblia que provavelmente são desconhecidos para o leitor de hoje.
- Quando o significado de um nome próprio é relevante para o significado do texto, ele é esclarecido numa nota de rodapé.

Nossa expectativa, por fim, é que a NVT tenha superado algumas barreiras históricas, culturais e linguísticas que podem dificultar a leitura e a compreensão da palavra de Deus. Esperamos que, para os leitores que não conhecem a Bíblia, o texto seja claro e fácil de entender, e desejamos que os leitores versados nas Escrituras possam vê-las com um novo olhar. É nosso desejo, também, que os leitores adquiram instrução e sabedoria para viver, mas, acima de tudo, que encontrem o Deus da Bíblia, venham a conhecê-lo e, com isso, sejam transformados para sempre.

Comitê de Tradução da Bíblia Outubro de 2016

ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 •
19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • 27 • 28 • 29 • 30 • 31 • 32 • 33 • 34 •
35 • 36 • 37 • 38 • 39 • 40 • 41 • 42 • 43 • 44 • 45 • 46 • 47 • 48 • 49 • 50

A criação

1 No princípio, Deus criou os céus e a terra.[1] 2A terra era sem forma e vazia,
a escuridão cobria as águas profundas, e o Espírito de Deus se movia sobre a
superfície das águas.

3Então Deus disse: "Haja luz", e houve luz. 4E Deus viu que a luz era boa, e
separou a luz da escuridão. 5Deus chamou a luz de "dia" e a escuridão de
"noite".

A noite passou e veio a manhã, encerrando o primeiro dia.

6Então Deus disse: "Haja um espaço entre as águas, para separar as águas dos
céus das águas da terra". 7E assim aconteceu. Deus criou um espaço para
separar as águas da terra das águas dos céus. 8Deus chamou o espaço de
"céu".

A noite passou e veio a manhã, encerrando o segundo dia.

9Então Deus disse: "Juntem-se as águas que estão debaixo do céu num só lugar,
para que apareça uma parte seca". E assim aconteceu. 10Deus chamou a
parte seca de "terra" e as águas de "mares". E Deus viu que isso era bom.
11Então Deus disse: "Produza a terra vegetação: toda espécie de plantas com
sementes e árvores que dão frutos com sementes. As sementes produzirão
plantas e árvores, cada uma conforme a sua espécie". E assim aconteceu. 12A
terra produziu vegetação: toda espécie de plantas com sementes e árvores
que dão frutos com sementes. As sementes produziram plantas e árvores,
cada uma conforme a sua espécie. E Deus viu que isso era bom.

13A noite passou e veio a manhã, encerrando o terceiro dia.

14 Então Deus disse: “Haja luzes no céu para separar o dia da noite e marcar as
estações, os dias e os anos. 15 Que essas luzes brilhem no céu para iluminar a
terra”. E assim aconteceu. 16 Deus criou duas grandes luzes: a maior para
governar o dia e a menor para governar a noite, e criou também as estrelas.
17 Deus colocou essas luzes no céu para iluminar a terra, 18 para governar o
dia e a noite e para separar a luz da escuridão. E Deus viu que isso era bom.
19 A noite passou e veio a manhã, encerrando o quarto dia.

20 Então Deus disse: “Encham-se as águas de seres vivos, e voem as aves no céu
acima da terra”. 21 Assim, Deus criou os grandes animais marinhos e todos os
seres vivos que se movem em grande número pelas águas, bem como uma
grande variedade de aves, cada um conforme a sua espécie. E Deus viu que
isso era bom. 22 Então Deus os abençoou: “Sejam férteis e multipliquem-se.
Que os seres encham os mares e as aves se multipliquem na terra”.
23 A noite passou e veio a manhã, encerrando o quinto dia.

24 Então Deus disse: “Produza a terra grande variedade de animais, cada um
conforme a sua espécie: animais domésticos, animais que rastejam pelo chão
e animais selvagens”. E assim aconteceu. 25 Deus criou grande variedade de
animais selvagens, animais domésticos e animais que rastejam pelo chão,
cada um conforme a sua espécie. E Deus viu que isso era bom.
26 Então Deus disse: “Façamos o ser humano[2] à nossa imagem; ele será
semelhante a nós. Dominará sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu,
sobre os animais domésticos, sobre todos os animais selvagens da terra[3] e
sobre os animais que rastejam pelo chão”.

27 Assim, Deus criou os seres humanos[4] à sua própria imagem,
à imagem de Deus os criou;
homem e mulher[5] os criou.

28 Então Deus os abençoou e disse: “Sejam férteis e multipliquem-se.
Encham e governem a terra. Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves
do céu e sobre todos os animais que rastejam pelo chão”.
29 Então Deus disse: “Vejam! Eu lhes dou todas as plantas com sementes
em toda a terra e todas as árvores frutíferas, para que lhes sirvam de
alimento. 30 E dou todas as plantas verdes como alimento a todos os seres

vivos: aos animais selvagens, às aves do céu e aos animais que rastejam pelo chão". E assim aconteceu.

31 Então Deus olhou para tudo que havia feito e viu que era muito bom.
A noite passou e veio a manhã, encerrando o sexto dia.

△ **2** Desse modo, completou-se a criação dos céus e da terra e de tudo que neles há. 2 No sétimo dia, Deus havia terminado sua obra de criação e descansou de[6] todo o seu trabalho. 3 Deus abençoou o sétimo dia e o declarou santo, pois foi o dia em que ele descansou de toda a sua obra de criação.

4 Esse é o relato da criação dos céus e da terra.

O homem e a mulher no jardim

Quando o SENHOR Deus criou a terra e os céus, 5 nenhuma planta silvestre nem grãos haviam brotado na terra, pois o SENHOR Deus ainda não tinha mandado chuva para regar a terra, e não havia quem a cultivasse. 6 Mas do solo brotava água,[7] que regava toda a terra. 7 Então o SENHOR Deus formou o homem do pó da terra. Soprou o fôlego da vida em suas narinas, e o homem se tornou ser vivo.

8 O SENHOR Deus plantou um jardim no Éden, para os lados do leste, e ali colocou o homem que havia criado. 9 O SENHOR Deus fez brotar do solo árvores de todas as espécies, árvores lindas que produziam frutos deliciosos. No meio do jardim, colocou a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

10 Da terra do Éden nascia um rio que regava o jardim e depois se dividia em quatro braços. 11 O primeiro braço, chamado Pisom, rodeava toda a terra de Havilá, onde existe ouro. 12 O ouro dessa terra é de grande pureza; lá também há resina aromática e pedra de ônix. 13 O segundo braço, chamado Giom, rodeava toda a terra de Cuxe. 14 O terceiro braço, chamado Tigre, corria para o leste da terra da Assíria. O quarto braço era chamado de Eufrates.

15 O SENHOR Deus colocou o homem no jardim do Éden para cultivá-lo e tomar conta dele, 16 mas o SENHOR Deus lhe ordenou: "Coma à vontade dos

frutos de todas as árvores do jardim, 17exceto da árvore do conhecimento do
bem e do mal. Se você comer desse fruto, com certeza morrerá".

18O SENHOR Deus disse: "Não é bom que o homem esteja sozinho. Farei
alguém que o ajude e o complete". 19O SENHOR Deus formou da terra todos os
animais selvagens e todas as aves do céu. Trouxe-os ao homem[8] para ver como
os chamaria, e o homem escolheu um nome para cada um deles. 20Deu nome
a todos os animais domésticos, a todas as aves do céu e a todos os animais
selvagens. O homem, porém, continuava sem alguém que o ajudasse e o
completasse.

21Então o SENHOR Deus o fez cair num sono profundo. Enquanto o homem
dormia, tirou dele uma das costelas[9] e fechou o espaço que ela ocupava.
22Dessa costela o SENHOR Deus fez uma mulher e a trouxe ao homem.

23"Finalmente!", exclamou o homem.

"Esta é osso dos meus ossos,
e carne da minha carne!
Será chamada 'mulher',
porque foi tirada do 'homem'".[10]

24Por isso o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, e os dois se
tornam um só.

25O homem e a mulher estavam nus, mas não sentiam vergonha.

O pecado do homem e da mulher

△ **3** A serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o SENHOR
Deus havia criado. Certa vez, ela perguntou à mulher: "Deus realmente disse
que vocês não devem comer do fruto de nenhuma das árvores do jardim?".

2"Podemos comer do fruto das árvores do jardim", respondeu a mulher. 3"É
só do fruto da árvore que está no meio do jardim que não podemos comer.
Deus disse: 'Não comam e nem sequer toquem no fruto daquela árvore; se o
fizerem, morrerão'."

4"É claro que vocês não morrerão!", a serpente respondeu à mulher. 5"Deus
sabe que, no momento em que comerem do fruto, seus olhos se abrirão e,
como Deus, conhecerão o bem e o mal."

6 A mulher viu que a árvore era linda e que seu fruto parecia delicioso, e
desejou a sabedoria que ele lhe daria. Assim, tomou do fruto e o comeu.
Depois, deu ao marido, que estava com ela, e ele também comeu. 7 Naquele
momento, seus olhos se abriram, e eles perceberam que estavam nus. Por isso,
costuraram folhas de figueira umas às outras para se cobrirem.

8 Quando soprava a brisa do entardecer, o homem[11] e sua mulher ouviram o
SENHOR Deus caminhando pelo jardim e se esconderam dele entre as árvores.
9 Então o SENHOR Deus chamou o homem e perguntou: "Onde você está?".

10 Ele respondeu: "Ouvi que estavas andando pelo jardim e me escondi. Tive
medo, pois eu estava nu".

11 "Quem lhe disse que você estava nu?", perguntou Deus. "Você comeu do
fruto da árvore que eu lhe ordenei que não comesse?"

12 O homem respondeu: "Foi a mulher que me deste! Ela me ofereceu do
fruto, e eu comi".

13 Então o SENHOR Deus perguntou à mulher: "O que foi que você fez?".

"A serpente me enganou", respondeu a mulher. "Foi por isso que comi do
fruto."

14 Então o SENHOR Deus disse à serpente:

"Uma vez que fez isso, maldita é você
entre todos os animais, domésticos e selvagens.
Você se arrastará sobre o próprio ventre,
rastejará no pó enquanto viver.
15 Farei que haja inimizade entre você e a mulher,
e entre a sua descendência e o descendente dela.
Ele lhe ferirá[12] a cabeça,
e você lhe ferirá o calcanhar".

16 À mulher ele disse:

"Farei mais intensas as dores de sua gravidez,
e com dor você dará à luz.
Seu desejo será para seu marido,
e ele a dominará".[13]

17 E ao homem ele disse:

"Uma vez que você deu ouvidos à sua mulher
e comeu da árvore cujo fruto ordenei que não comesse,
maldita é a terra por sua causa;
por toda a vida, terá muito trabalho para tirar da terra seu sustento.
18 Ela produzirá espinhos e ervas daninhas,
mas você comerá de seus frutos e grãos.
19 Com o suor do rosto você obterá alimento,
até que volte à terra da qual foi formado.
Pois você foi feito do pó,
e ao pó voltará".

Paraíso perdido

20 O homem, Adão, deu à sua mulher o nome de Eva,[14] pois ela seria a mãe de toda a humanidade. 21 E o SENHOR Deus fez roupas de peles de animais para Adão e sua mulher.

22 Então o SENHOR Deus disse: "Vejam, agora os seres humanos[15] se tornaram semelhantes a nós, pois conhecem o bem e o mal. Se eles tomarem do fruto da árvore da vida e dele comerem, viverão para sempre". 23 Para impedir que isso acontecesse, o SENHOR Deus os expulsou do jardim do Éden, e Adão passou a cultivar a terra da qual tinha sido formado. 24 Depois de expulsá-los, colocou querubins a leste do jardim do Éden e uma espada flamejante que se movia de um lado para o outro, a fim de guardar o caminho até a árvore da vida.

Caim e Abel

Δ **4** Adão[16] teve relações com Eva, sua mulher, que engravidou. Quando deu à
luz Caim, ela disse: "Com a ajuda do SENHOR, tive[17] um filho!". **2**Tempos depois,
deu à luz o irmão de Caim e o chamou de Abel.

Quando os meninos cresceram, Abel se tornou pastor de ovelhas, e Caim
cultivava o solo. **3**No tempo da colheita, Caim apresentou parte de sua
produção como oferta ao SENHOR. **4**Abel, por sua vez, ofertou as melhores
porções dos cordeiros dentre as primeiras crias de seu rebanho. O SENHOR
aceitou Abel e sua oferta, **5**mas não aceitou Caim e sua oferta. Caim se
enfureceu e ficou transtornado.

6"Por que você está tão furioso?", o SENHOR perguntou a Caim. "Por que está
tão transtornado? **7**Se você fizer o que é certo, será aceito. Mas, se não o fizer,
tome cuidado! O pecado está à porta, à sua espera, e deseja controlá-lo, mas é
você quem deve dominá-lo."

8Caim sugeriu a seu irmão: "Vamos ao campo".[18] E, enquanto estavam lá,
Caim atacou seu irmão Abel e o matou.

9Então o SENHOR perguntou a Caim: "Onde está seu irmão? Onde está Abel?".

"Não sei", respondeu Caim. "Por acaso sou responsável por meu irmão?"

10Então Deus disse: "O que você fez? Ouça! O sangue de seu irmão clama a
mim da terra! **11**O próprio solo, que bebeu o sangue de seu irmão, sangue que
você derramou, amaldiçoa você. **12**O solo não lhe dará boas colheitas, por mais
que você se esforce! E, de agora em diante, você não terá um lar e andará sem
rumo pela terra".

13Caim disse ao SENHOR: "Meu castigo[19] é pesado demais. Não posso
aguentá-lo! **14**Tu me expulsaste da terra e de tua presença e me transformaste
num andarilho sem lar. Qualquer um que me encontrar me matará!".

15O SENHOR respondeu: "Eu castigarei sete vezes mais quem matar você".
Então o SENHOR pôs em Caim um sinal para alertar qualquer um que tentasse
matá-lo. **16**Caim saiu da presença do SENHOR e se estabeleceu na terra de
Node,[20] a leste do Éden.

Os descendentes de Caim

17 Caim teve relações com sua mulher, que engravidou e deu à luz Enoque.
Então Caim fundou uma cidade, à qual deu o nome de Enoque, como seu filho.
18 Enoque teve um filho chamado Irade. Irade gerou[21] Meujael; Meujael gerou
Metusael; Metusael gerou Lameque.

19 Lameque se casou com duas mulheres. A primeira se chamava Ada, e a
segunda, Zilá. 20 Ada deu à luz Jabal; ele foi o precursor dos que criam
rebanhos e moram em tendas. 21 Seu irmão se chamava Jubal, o precursor dos
que tocam harpa e flauta. 22 Zilá, a outra mulher de Lameque, deu à luz um
filho chamado Tubalcaim, que se tornou mestre em criar ferramentas de
bronze e ferro. Tubalcaim teve uma irmã chamada Naamá. 23 Certo dia,
Lameque disse a suas mulheres:

"Ada e Zilá, ouçam minha voz;
escutem o que vou dizer, mulheres de Lameque.
Matei um homem que me atacou,
um rapaz que me feriu.
24 Se aquele que matar Caim será castigado sete vezes,
quem me matar será castigado setenta e sete vezes!".

O nascimento de Sete

25 Adão teve relações com sua mulher novamente, e ela deu à luz outro filho.
Chamou-o de Sete,[22] pois disse: "Deus me concedeu outro filho no lugar de
Abel, a quem Caim matou". 26 Quando Sete chegou à idade adulta, teve um
filho e o chamou de Enos. Nessa época, as pessoas começaram a invocar o
nome do SENHOR.

Os descendentes de Adão

△ **5** Este é o relato dos descendentes de Adão. Quando Deus criou os seres
humanos,[23] formou-os semelhantes a ele. 2 Criou-os homem e mulher;[24]
quando foram criados, Deus os abençoou e os chamou de "humanidade".

3 Aos 130 anos, Adão teve um filho chamado Sete, que era semelhante a ele, à
sua imagem. 4 Depois do nascimento de Sete, Adão viveu mais 800 anos e
teve outros filhos e filhas. 5 Adão viveu 930 anos e morreu.

6 Aos 105 anos, Sete gerou[25] Enos. 7 Depois do nascimento de[26] Enos, Sete
viveu mais 807 anos e teve outros filhos e filhas. 8 Sete viveu 912 anos e
morreu.

9 Aos 90 anos, Enos gerou Cainã. 10 Depois do nascimento de Cainã, Enos viveu
mais 815 anos e teve outros filhos e filhas. 11 Enos viveu 905 anos e morreu.

12 Aos 70 anos, Cainã gerou Maalaleel. 13 Depois do nascimento de Maalaleel,
Cainã viveu mais 840 anos e teve outros filhos e filhas. 14 Cainã viveu 910
anos e morreu.

15 Aos 65 anos, Maalaleel gerou Jarede. 16 Depois do nascimento de Jarede,
Maalaleel viveu mais 830 e teve outros filhos e filhas. 17 Maalaleel viveu 895
anos e morreu.

18 Aos 162 anos, Jarede gerou Enoque. 19 Depois do nascimento de Enoque,
Jarede viveu mais 800 anos e teve outros filhos e filhas. 20 Jarede viveu 962
anos e morreu.

21 Aos 65 anos, Enoque gerou Matusalém. 22 Depois do nascimento de
Matusalém, Enoque viveu em comunhão com Deus por mais 300 anos e teve
outros filhos e filhas. 23 Enoque viveu 365 anos, 24 andando em comunhão
com Deus até que, um dia, desapareceu, porque Deus o levou para junto de si.

25 Aos 187 anos, Matusalém gerou Lameque. 26 Depois do nascimento de
Lameque, Matusalém viveu mais 782 anos e teve outros filhos e filhas.
27 Matusalém viveu 969 anos e morreu.
28 Aos 182 anos, Lameque gerou um filho. 29 Chamou-o de Noé,[27] pois disse:
"Que ele nos traga alívio de nossas tarefas e do trabalho doloroso de cultivar
esta terra que o SENHOR amaldiçoou". 30 Depois do nascimento de Noé,
Lameque viveu mais 595 anos e teve outros filhos e filhas. 31 Lameque viveu
777 anos e morreu.
32 Depois que completou 500 anos, Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.

Corrupção da raça humana

△ **6** Os seres humanos começaram a se multiplicar na terra e tiveram filhas.
2 Os filhos de Deus perceberam que as filhas dos homens eram belas, tomaram
para si as que os agradaram e se casaram com elas. 3 Então o SENHOR disse:
"Meu Espírito não tolerará[28] os humanos por muito tempo, pois são apenas
carne mortal. Seus dias serão limitados a 120 anos".
4 Naqueles dias, e por algum tempo depois, havia na terra gigantes,[29] pois
quando os filhos de Deus tiveram relações com as filhas dos homens, elas
deram à luz filhos que se tornaram os guerreiros famosos da antiguidade.
5 O SENHOR observou quanto havia aumentado a perversidade dos seres
humanos na terra e viu que todos os seus pensamentos e seus propósitos eram
sempre inteiramente maus. 6 E o SENHOR se arrependeu de tê-los criado e
colocado na terra. Isso lhe causou imensa tristeza. 7 O SENHOR disse:
"Eliminarei da face da terra esta raça humana que criei. Sim, e também
destruirei todos os seres vivos: as pessoas, os grandes animais, os animais que
rastejam pelo chão e até as aves do céu. Arrependo-me de tê-los criado". 8 Noé,
porém, encontrou favor diante do SENHOR.

A história de Noé

9 Este é o relato de Noé e sua família. Noé era um homem justo, a única pessoa
íntegra naquele tempo, e andava em comunhão com Deus. 10 Noé gerou três
filhos: Sem, Cam e Jafé.

11 Deus viu que a terra tinha se corrompido e estava cheia de violência.
12 Deus observou a grande maldade no mundo, pois todos na terra haviam se
corrompido. 13 Assim, Deus disse a Noé: "Decidi acabar com todos os seres
vivos, pois encheram a terra de violência. Sim, destruirei todos eles e também
a terra!
14 "Construa uma grande embarcação, uma arca de madeira de cipreste,[30] e
cubra-a com betume por dentro e por fora, para que não entre água. Divida
toda a parte interna em pisos e compartimentos. 15 A arca deve ter 135 metros
de comprimento, 22,5 metros de largura e 13,5 metros de altura.[31] 16 Deixe
uma abertura de 45 centímetros[32] debaixo do teto ao redor de toda a arca.
Coloque uma porta lateral e construa três pisos na parte interna: inferior,
médio e superior.
17 "Preste atenção! Em breve, cobrirei a terra com um dilúvio que destruirá
todos os seres vivos que respiram. Tudo que há na terra morrerá. 18 Com você,
porém, firmarei minha aliança. Portanto, entre na arca com sua mulher, seus
filhos e as mulheres deles. 19 Leve na arca com você um casal de cada espécie
de animal selvagem e doméstico, um macho e uma fêmea, para mantê-los com
vida. 20 Um casal de cada espécie de ave, de cada espécie de animal e de cada
espécie de animal que rasteja pelo chão virá até você, para que os mantenha
com vida. 21 Cuide bem para que haja alimento suficiente para sua família e
para todos os animais".
22 Noé fez tudo exatamente como Deus lhe havia ordenado.

O dilúvio

△ **7** O SENHOR disse a Noé: "Entre na arca com toda a sua família, pois vejo que,
de todas as pessoas na terra, apenas você é justo. 2 Leve com você sete casais,
macho e fêmea, de cada espécie de animal puro, e um casal, macho e fêmea,
de cada espécie de animal impuro. 3 Leve também sete casais de cada espécie
de ave. Cada casal deve ter um macho e uma fêmea para garantir que todas as
espécies sobreviverão na terra depois do dilúvio. 4 Daqui a sete dias, farei
chover sobre a terra. Choverá por quarenta dias e quarenta noites, até que eu
tenha eliminado da terra todos os seres vivos que criei".
5 Noé fez tudo exatamente como o SENHOR lhe havia ordenado.

6 Noé tinha 600 anos quando o dilúvio cobriu a terra. 7 Entrou na arca, junto
com a mulher, os filhos e as mulheres deles, para escapar do dilúvio.
8 Entraram com eles animais de todas as espécies: os puros e os impuros, as
aves e todos os animais que rastejam pelo chão. 9 Entraram na arca em pares,
macho e fêmea, como Deus tinha ordenado a Noé. 10 Depois de sete dias,
vieram as águas do dilúvio e cobriram a terra.

11 Quando Noé tinha 600 anos, no décimo sétimo dia do segundo mês,
todas as fontes subterrâneas de água jorraram da terra, e a chuva caiu do céu
em grandes temporais 12 e continuou sem parar por quarenta dias e quarenta
noites.

13 Naquele mesmo dia, Noé tinha entrado na arca com a esposa, os filhos,
Sem, Cam e Jafé, e as mulheres deles. 14 Entraram com eles na arca casais de
todas as espécies de animais: animais domésticos e selvagens, grandes e
pequenos, e aves de toda espécie. 15 Entraram de dois em dois na arca,
representando todos os seres vivos que respiram. 16 Um macho e uma fêmea
de cada espécie entraram, como Deus tinha ordenado a Noé. Então o SENHOR
fechou a porta.

17 Durante quarenta dias, as águas do dilúvio se tornaram cada vez mais
profundas, cobriram o solo e elevaram a arca bem acima da terra. 18 Enquanto
as águas subiam cada vez mais acima do solo, a arca flutuava em segurança em
sua superfície. 19 Por fim, as águas cobriram até as montanhas mais altas da
terra 20 e se elevaram quase sete metros[33] acima dos picos mais altos. 21 Todos
os seres vivos que havia na terra morreram: as aves, os animais domésticos, os
animais selvagens, os animais que rastejavam pelo chão e todos os seres
humanos. 22 Tudo que respirava e vivia em terra firme morreu. 23 Deus
exterminou todos os seres vivos que havia na terra: os seres humanos, os
animais domésticos, os animais que rastejavam pelo chão e as aves do céu.
Todos foram destruídos. Apenas Noé e os que estavam com ele na arca
sobreviveram. 24 E as águas do dilúvio cobriram a terra por 150 dias.

As águas do dilúvio baixam

△ **8** Então Deus se lembrou de Noé e de todos os animais selvagens e
domésticos que estavam com ele na arca. Deus fez soprar um vento sobre a

terra, e as águas do dilúvio começaram a baixar. 2As fontes subterrâneas
pararam de jorrar, e as chuvas torrenciais cessaram. 3As águas do dilúvio
foram baixando aos poucos. Depois de 150 dias, 4exatamente cinco meses
depois do início do dilúvio,[34] a arca repousou sobre as montanhas de Ararate.
5Dois meses e meio depois,[35] à medida que as águas continuaram a baixar,
apareceram os picos de outras montanhas.

6Passados mais quarenta dias, Noé abriu a janela que havia feito na arca 7e
soltou um corvo, que ia e voltava até as águas do dilúvio secarem sobre a terra.
8Noé também soltou uma pomba para ver se as águas tinham baixado e se ela
encontraria terra seca, 9mas a pomba não encontrou lugar para pousar, pois a
água ainda cobria todo o solo. Então a pomba retornou à arca, e Noé estendeu
a mão e a trouxe de volta para dentro. 10Depois de esperar mais sete dias, Noé
soltou a pomba mais uma vez. 11Quando ela voltou ao entardecer, trouxe no
bico uma folha nova de oliveira. Noé concluiu que restava pouca água do
dilúvio. 12Esperou outros sete dias e soltou a pomba novamente. Dessa vez, ela
não voltou.

13Noé tinha completado 601 anos. No primeiro dia do novo ano, dez meses
e meio depois do início do dilúvio,[36] quase não havia mais água sobre a terra.
Noé levantou a cobertura da arca e viu que o solo estava praticamente seco.
14Mais dois meses se passaram[37] e, por fim, a terra estava completamente
seca.

15Então Deus disse a Noé: 16"Saiam da arca, você, sua mulher, seus filhos e
as mulheres deles. 17Solte todos os animais, as aves, os animais domésticos e
os animais que rastejam pelo chão, para que sejam férteis e se multipliquem
na terra".

18Noé, sua mulher, seus filhos e as mulheres deles desembarcaram.
19Todos os animais, grandes e pequenos, e as aves saíram da arca, um casal de
cada vez.

20Em seguida, Noé construiu um altar ao SENHOR e ali ofereceu como
holocaustos alguns animais e aves puros. 21O aroma do sacrifício agradou ao
SENHOR, que disse consigo: "Nunca mais amaldiçoarei a terra por causa do ser
humano, embora todos os seus pensamentos e seus propósitos se inclinem
para o mal desde a infância. Nunca mais destruirei todos os seres vivos.

22 Enquanto durar a terra, haverá plantio e colheita, frio e calor, verão e
inverno, dia e noite".

Deus confirma sua aliança

△ 9 Então Deus abençoou Noé e seus filhos e lhes disse: "Sejam férteis e
multipliquem-se. Encham a terra. 2 Todos os animais da terra, todas as aves do
céu, todos os animais que rastejam pelo chão e todos os peixes do mar terão
medo e pavor de vocês. Eu os coloquei sob o seu domínio. 3 Assim como dei a
vocês os cereais e os vegetais por alimento, também lhes dou os animais. 4 Mas
nunca comam carne com sangue, pois sangue é vida.

5 "Exigirei o sangue de todo aquele que tirar a vida de alguém. Se um animal
selvagem matar alguém, deverá ser morto; quem cometer assassinato, também
deverá morrer. 6 Quem tirar a vida humana, por mãos humanas perderá a vida.
Pois eu criei o ser humano[38] à minha imagem. 7 Agora, sejam férteis e
multipliquem-se, povoem a terra outra vez".

8 Então Deus disse a Noé e seus filhos: 9 "Confirmo aqui a minha aliança com
vocês, seus descendentes 10 e todos os animais que estavam com vocês na
embarcação: as aves, os animais domésticos e os animais selvagens, todos os
seres vivos da terra. 11 Sim, confirmo a minha aliança com vocês. Nunca mais
os seres vivos serão exterminados pelas águas; nunca mais a terra será
destruída por um dilúvio".

12 Então Deus disse: "Eu lhes dou um sinal da minha aliança com vocês e
com todos os seres vivos, para todas as gerações futuras. 13 Coloquei o arco-íris
nas nuvens. Ele é o sinal da minha aliança com toda a terra. 14 Quando eu
enviar nuvens sobre a terra, nelas aparecerá o arco-íris, 15 e eu me lembrarei da
minha aliança com vocês e com todos os seres vivos. Nunca mais as águas de
um dilúvio destruirão toda a vida. 16 Ao olhar para o arco-íris nas nuvens, eu
me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos da terra".
17 Então Deus disse a Noé: "Este arco-íris é o sinal da aliança que confirmo com
todas as criaturas da terra".

Os filhos de Noé

18 Os filhos de Noé que saíram da arca com o pai foram Sem, Cam e Jafé. (Cam
é o pai de Canaã.) 19 Desses três filhos de Noé vêm todas as pessoas que agora
povoam a terra.
20 Depois do dilúvio, Noé começou a cultivar o solo e plantou uma videira.
21 Certo dia, bebeu do vinho que ele próprio havia produzido, ficou
embriagado e foi deitar-se nu em sua tenda. 22 Cam, pai de Canaã, viu que seu
pai estava nu e saiu para contar aos irmãos. 23 Então Sem e Jafé pegaram um
manto e o colocaram sobre os ombros. Em seguida, entraram na tenda de
costas e, olhando para o outro lado a fim de não ver a nudez do pai, cobriram-
no com o manto.
24 Quando Noé se recuperou da bebedeira e descobriu o que Cam, seu filho
mais novo, havia feito, 25 exclamou:

"Maldito seja Canaã!
Que ele seja o servo mais insignificante de seus parentes!".

26 E disse ainda:

"Bendito seja o SENHOR, o Deus de Sem,
e que Canaã seja servo de seu irmão!
27 Que Deus amplie o território de Jafé!
Que Jafé compartilhe da prosperidade de Sem[39]
e Canaã seja seu servo".

28 Depois do dilúvio, Noé viveu mais 350 anos. 29 Viveu, ao todo, 950 anos e
morreu.

Δ **10** Este é o relato das famílias de Sem, Cam e Jafé, os três filhos de Noé, que
geraram muitos filhos depois do dilúvio.

Os descendentes de Jafé

2 Os descendentes de Jafé foram: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal,
Meseque e Tirás.
3 Os descendentes de Gômer foram: Asquenaz, Rifate e Togarma.
4 Os descendentes de Javã foram: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.[40] 5 Seus
descendentes se espalharam por vários territórios junto ao mar, formando

nações de acordo com suas línguas, seus clãs e seus povos.

Os descendentes de Cam

6 Os descendentes de Cam foram: Cuxe, Mizraim, Pute e Canaã.
7 Os descendentes de Cuxe foram: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Os descendentes de Raamá foram: Sabá e Dedã.
8 Cuxe também foi o antepassado de Ninrode, o primeiro guerreiro valente da terra. 9 Porque era o mais corajoso dos caçadores,[41] seu nome deu origem ao provérbio: "Este homem é como Ninrode, o mais corajoso dos caçadores".
10 Ninrode construiu seu reino na terra da Babilônia,[42] fundando as cidades de Babel, Ereque, Acade e Calné. 11 Expandiu seu território até a Assíria,[43] onde construiu as cidades de Nínive, Reobote-Ir, Calá 12 e Resém, a grande cidade situada entre Nínive e Calá.
13 Mizraim foi o antepassado dos luditas, anamitas, leabitas, naftuítas, 14 patrusitas, casluítas e dos caftoritas, dos quais descendem os filisteus.[44]
15 O filho mais velho de Canaã foi Sidom, antepassado dos sidônios. Canaã foi o antepassado dos hititas,[45] 16 jebuseus, amorreus, girgaseus, 17 heveus, arqueus, sineus, 18 arvadeus, zemareus e hamateus. Com o tempo, os clãs cananeus se espalharam. 19 O território de Canaã se estendia desde Sidom, ao norte, até Gerar e Gaza, ao sul, e, a leste, até Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, próximo a Lasa.
20 Esses foram os descendentes de Cam, de acordo com seus clãs, línguas, territórios e povos.

Os descendentes de Sem

21 Sem, irmão mais velho de Jafé,[46] também teve filhos. Sem foi o antepassado
de todos os descendentes de Héber.
22 Os descendentes de Sem foram: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.
23 Os descendentes de Arã foram: Uz, Hul, Géter e Más.
24 Arfaxade gerou Salá,[47] e Salá gerou Héber.
25 Héber teve dois filhos. O primeiro recebeu o nome de Pelegue,[48] pois em sua
época a terra foi dividida. O irmão de Pelegue recebeu o nome de Joctã.
26 Joctã foi o antepassado de Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá, 27 Adorão, Uzal,
Dicla, 28 Obal, Abimael, Sabá, 29 Ofir, Havilá e Jobabe. Todos eles foram
descendentes de Joctã. 30 O território que ocupavam se estendia desde Messa
até Sefar, nas montanhas ao leste.
31 Esses foram os descendentes de Sem, de acordo com seus clãs, línguas,
territórios e povos.

Conclusão

32 Esses foram os clãs descendentes dos filhos de Noé, de acordo com suas
linhagens. Todas as nações da terra vieram desses clãs depois do dilúvio.

A torre de Babel

11 Houve um tempo em que todos os habitantes do mundo falavam a
mesma língua e usavam as mesmas palavras. 2Ao migrarem do leste,
encontraram uma planície na terra da Babilônia,[49] onde se estabeleceram.
3Começaram a dizer uns aos outros: "Venham, vamos fazer tijolos e
endurecê-los no fogo". (Naquela região, era costume usar tijolos em vez de
pedras, e betume em vez de argamassa.) 4Depois, disseram: "Venham, vamos
construir uma cidade com uma torre que chegue até o céu. Assim, ficaremos
famosos e não seremos espalhados pelo mundo".
5O SENHOR, porém, desceu para ver a cidade e a torre que estavam
construindo. 6"Vejam!", disse o SENHOR. "Todos se uniram e falam a mesma
língua. Se isto é o começo do que fazem, nada do que se propuserem a fazer
daqui em diante lhes será impossível. 7Venham, vamos descer e confundi-los
com línguas diferentes, para que não consigam mais entender uns aos outros."
8Assim, o SENHOR os espalhou pelo mundo inteiro, e eles pararam de
construir a cidade. 9Ela recebeu o nome de Babel,[50] pois ali o SENHOR
confundiu as pessoas com línguas diferentes e as espalhou pelo mundo.

A descendência de Sem até Abrão

10Este é o relato da família de Sem.

Dois anos depois do dilúvio, aos 100 anos, Sem gerou[51] Arfaxade. 11Depois
do nascimento de[52] Arfaxade, Sem viveu mais 500 anos e teve outros filhos e
filhas.
12Aos 35 anos, Arfaxade gerou Salá. 13Depois do nascimento de Salá,
Arfaxade viveu mais 403 anos e teve outros filhos e filhas.[53]
14Aos 30 anos, Salá gerou Héber. 15Depois do nascimento de Héber, Salá viveu
mais 403 anos e teve outros filhos e filhas.
16Aos 34 anos, Héber gerou Pelegue. 17Depois do nascimento de Pelegue,
Héber viveu mais 430 anos e teve outros filhos e filhas.
18Aos 30 anos, Pelegue gerou Reú. 19Depois do nascimento de Reú, Pelegue
viveu mais 209 anos e teve outros filhos e filhas.

20 Aos 32 anos, Reú gerou Serugue. 21 Depois do nascimento de Serugue, Reú
viveu mais 207 anos e teve outros filhos e filhas.
22 Aos 30 anos, Serugue gerou Naor. 23 Depois do nascimento de Naor, Serugue
viveu mais 200 anos e teve outros filhos e filhas.
24 Aos 29 anos, Naor gerou Terá. 25 Depois do nascimento de Terá, Naor viveu
mais 119 anos e teve outros filhos e filhas.
26 Depois que completou 70 anos, Terá gerou Abrão, Naor e Harã.

A família de Terá

27 Este é o relato da família de Terá, pai de Abrão, Naor e Harã. Harã, que foi o
pai de Ló, 28 morreu em Ur dos caldeus, sua terra natal, enquanto seu pai, Terá,
ainda vivia. 29 Tanto Abrão como Naor se casaram. A mulher de Abrão se
chamava Sarai, e a mulher de Naor, Milca. (Milca e sua irmã, Iscá, eram filhas
de Harã, irmão de Naor.) 30 Sarai, porém, não conseguia engravidar e não tinha
filhos.

31 Certo dia, Terá tomou seu filho Abrão, sua nora Sarai (mulher de seu filho
Abrão) e seu neto Ló (filho de seu filho Harã) e se mudou de Ur dos caldeus.
Partiram em direção à terra de Canaã, mas pararam em Harã e se
estabeleceram ali. 32 Terá viveu 205 anos[54] e morreu enquanto ainda estava
em Harã.

O chamado de Abrão

12 O Senhor tinha dito a Abrão: "Deixe sua terra natal, seus parentes e a
família de seu pai e vá à terra que eu lhe mostrarei. 2 Farei de você uma grande
nação, o abençoarei e o tornarei famoso, e você será uma bênção para outros.
3 Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem. Por
meio de você, todas as famílias da terra serão abençoadas".

4 Então Abrão partiu, como o Senhor havia instruído, e Ló foi com ele. Abrão
tinha 75 anos quando saiu de Harã. 5 Tomou sua mulher, Sarai, seu sobrinho
Ló e todos os seus bens, os rebanhos e os servos que havia agregado à sua casa
em Harã, e seguiu para a terra de Canaã. Quando chegaram a Canaã, 6 Abrão
atravessou a terra até Siquém, onde acampou junto ao carvalho de Moré.
Naquele tempo, os cananeus habitavam a região.

7 Então o SENHOR apareceu a Abrão e disse: “Darei esta terra a seus
descendentes”. Abrão construiu um altar ali e o dedicou ao SENHOR, que lhe
havia aparecido. 8 Dali, Abrão viajou para o sul e acampou na região
montanhosa, entre Betel, a oeste, e Ai, a leste. Construiu ali mais um altar
dedicado ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR. 9 Abrão prosseguiu em sua
jornada para o sul, acampando ao longo do caminho em direção ao Neguebe.

Abrão e Sarai no Egito

10 Naquele tempo, uma fome terrível atingiu a terra de Canaã, e Abrão foi
obrigado a descer ao Egito, onde viveu como estrangeiro. 11 Aproximando-se
da fronteira do Egito, Abrão disse a Sarai, sua mulher: “Você é muito bonita.
12 Quando os egípcios a virem, dirão: ‘É mulher dele. Vamos matá-lo para
ficarmos com ela’. 13 Diga, portanto, que é minha irmã. Eles pouparão minha
vida e, por sua causa, me tratarão bem”.

14 De fato, chegando Abraão ao Egito, todos notaram a grande beleza de sua
mulher. 15 Quando os oficiais do palácio a viram, falaram maravilhas dela ao
faraó e a levaram para o palácio. 16 Por causa de Sarai, o faraó deu muitos
presentes a Abrão: ovelhas, bois, jumentos e jumentas, servos e servas, e
camelos.

17 Mas, por causa de Sarai, mulher de Abrão, o SENHOR enviou pragas
terríveis sobre o faraó e sobre os membros de sua casa. 18 Por isso, o faraó
mandou chamar Abrão e disse: “O que você fez comigo? Por que não me disse
que ela era sua mulher? 19 Por que disse que era sua irmã e permitiu que eu a
tomasse como esposa? Aqui está sua mulher. Tome-a e vá embora daqui!”. 20 O
faraó ordenou que alguns de seus homens escoltassem Abrão, com sua mulher
e todos os seus bens, para fora de sua terra.

A separação de Abrão e Ló

△ **13** Abrão saiu do Egito e subiu para o Neguebe, junto com sua mulher, com
Ló e com tudo que possuíam. 2 (Abrão era muito rico e tinha muitos rebanhos,
prata e ouro.) 3 Do Neguebe, prosseguiram em sua jornada, acampando ao
longo do caminho em direção a Betel. Por fim, armaram as tendas entre Betel
e Ai, onde haviam acampado anteriormente, 4 e onde Abrão havia construído
um altar. Ali, Abrão invocou o nome do SENHOR outra vez.

5 Ló, que viajava com Abrão, também havia enriquecido e possuía rebanhos
de ovelhas, gado e muitas tendas. 6 Os recursos da terra, porém, não eram
suficientes para sustentar Abrão e Ló, com todos os seus rebanhos, vivendo
tão próximos um do outro. 7 Logo, surgiram desentendimentos entre os
pastores de Abrão e os de Ló. (Naquele tempo, os cananeus e os ferezeus
também viviam na terra.)
8 Então Abrão disse a Ló: "Não haja conflito entre nós, ou entre nossos
pastores. Afinal, somos parentes próximos! 9 A região inteira está à sua
disposição. Escolha a parte da terra que desejar e nos separaremos. Se você
escolher as terras à esquerda, ficarei com as terras à direita. Se preferir as
terras à direita, ficarei com as terras à esquerda".
10 Ló olhou demoradamente para as planícies férteis do vale do Jordão, na
direção de Zoar. A região toda era bem irrigada, como o jardim do SENHOR, ou
como a terra do Egito. (Isso foi antes de o SENHOR destruir Sodoma e Gomorra.)
11 Ló escolheu para si todo o vale do Jordão a leste de onde estavam. Partiu
para lá e se separou de seu tio Abrão. 12 Assim, Abrão continuou na terra de
Canaã, e Ló mudou suas tendas para um lugar próximo de Sodoma e se
estabeleceu entre as cidades da planície. 13 O povo dessa região, porém, era
extremamente perverso e vivia pecando contra o SENHOR.
14 Depois que Ló partiu, o SENHOR disse a Abrão: "Olhe até onde sua vista
alcançar, em todas as direções: norte e sul, leste e oeste. 15 Toda esta terra que
você está vendo, até onde sua vista alcança, eu dou a você e a seus
descendentes como propriedade para sempre. 16 Eu lhe darei tantos
descendentes quanto o pó da terra, de modo que, se fosse possível contar o pó
da terra, seria possível contar seus descendentes! 17 Vá e percorra a terra em
todas as direções, porque eu a dou a você".
18 Então Abrão mudou seu acampamento para Hebrom e se estabeleceu
junto ao bosque de carvalhos que pertencia a Manre. Ali, construiu mais um
altar ao SENHOR.

Abrão resgata Ló

△ **14** Por esse tempo, houve guerra na região. Anrafel, rei da Babilônia,[55]
Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim, 2 lutaram

contra Bera, rei de Sodoma, Birsa, rei de Gomorra, Sinabe, rei de Admá, Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de Belá (também chamada Zoar).
3 Esse segundo grupo de reis reuniu suas tropas no vale de Sidim (ou seja, no
vale do mar Morto).[56] 4 Por doze anos, estiveram sob o domínio do rei
Quedorlaomer, mas no décimo terceiro ano se rebelaram contra ele.
5 Um ano depois, Quedorlaomer e seus aliados vieram e derrotaram os
refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins em Savé-Quiriatim, 6 e
os horeus no monte Seir, até El-Parã, à beira do deserto. 7 Em seguida, voltaram
e foram a En-Mispate (hoje chamada Cades) e conquistaram o território dos
amalequitas e dos amorreus que viviam em Hazazom-Tamar.
8 Então os reis de Sodoma, Gomorra, Admá, Zeboim e Belá (também
chamada Zoar) se prepararam para a batalha no vale do mar Morto.[57]
9 Lutaram contra Quedorlaomer, rei de Elão, Tidal, rei de Goim, Anrafel, rei da
Babilônia, e Arioque, rei de Elasar, quatro reis contra cinco. 10 Acontece que o
vale do mar Morto era cheio de poços de betume. Quando o exército dos reis
de Sodoma e Gomorra fugiu, alguns dos soldados caíram nos poços de
betume, enquanto o restante escapou para as montanhas. 11 Os invasores
vitoriosos saquearam Sodoma e Gomorra e partiram para casa, levando
consigo todos os espólios da guerra e os mantimentos. 12 Também capturaram
Ló, o sobrinho de Abrão que morava em Sodoma, e tudo que ele possuía.
13 Um dos homens de Ló, porém, conseguiu escapar e contou tudo a Abrão,
o hebreu, que morava junto ao bosque de carvalhos pertencente a Manre, o
amorreu. Manre e seus parentes, Escol e Aner, eram aliados de Abrão.
14 Quando Abrão soube que seu sobrinho Ló havia sido capturado,
mobilizou os 318 homens treinados que tinham nascido em sua casa.
Perseguiu o exército de Quedorlaomer até alcançá-los em Dã, 15 onde dividiu
os homens em grupos e atacou durante a noite. O exército de Quedorlaomer
fugiu, mas Abrão o perseguiu até Hobá, ao norte de Damasco. 16 Abrão
recuperou todos os bens saqueados e trouxe de volta Ló, seu sobrinho, com
todos os seus bens, as mulheres e os outros prisioneiros.

Melquisedeque abençoa Abrão

17 Depois que Abrão regressou vitorioso do conflito com Quedorlaomer e todos
os seus aliados, o rei de Sodoma saiu ao seu encontro no vale de Savé

(conhecido como vale do Rei).

18 Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo,[58] trouxe pão
e vinho 19 e abençoou Abrão, dizendo:

"Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo,
Criador dos céus e da terra.
20 E bendito seja o Deus Altíssimo,
que derrotou seus inimigos por você".

Então Abrão entregou a Melquisedeque um décimo de todos os bens que havia recuperado.

21 O rei de Sodoma disse a Abrão: "Devolva-me apenas as pessoas que foram capturadas. Fique com os bens que você recuperou".

22 Abrão respondeu ao rei de Sodoma: "Juro solenemente diante do SENHOR, o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra, 23 que não ficarei com coisa alguma do que é seu, nem sequer um fio ou uma correia de sandália. Do contrário, o rei poderia dizer: 'Fui eu que enriqueci Abrão'. 24 Aceito apenas aquilo que meus jovens guerreiros comeram e peço que dê uma parte justa dos bens a Aner, Escol e Manre, meus aliados".

A promessa da aliança entre o SENHOR e Abrão

△ **15** Algum tempo depois, o SENHOR falou a Abrão em uma visão e lhe disse: "Não tenha medo, Abrão, pois eu serei seu escudo, e sua recompensa será muito grande".

2 Abrão, porém, respondeu: "Ó SENHOR Soberano, de que me adiantam todas as tuas bênçãos se eu nem mesmo tenho um filho? Uma vez que não me deste filhos, Eliézer de Damasco, servo em minha casa, herdará toda a minha riqueza. 3 Não me deste nenhum descendente próprio e, por isso, um dos meus servos será meu herdeiro".

4 O SENHOR lhe disse: "Não, não será esse o seu herdeiro; você terá seu próprio filho, e ele será seu herdeiro". 5 Em seguida, levou Abrão para fora e lhe disse: "Olhe para o céu e conte as estrelas, se for capaz. Este é o número de descendentes que você terá".

6 Abrão creu no SENHOR, e assim foi considerado justo.

7 Então o SENHOR lhe disse: “Eu sou o SENHOR, que o tirei de Ur dos caldeus
para lhe dar esta terra como posse”.
8 Abrão perguntou: “Ó SENHOR Soberano, como posso ter certeza de que a
possuirei de fato?”.
9 O SENHOR respondeu: “Traga-me uma novilha, uma cabra e um carneiro,
todos com três anos, mais uma rolinha e um pombinho”. 10 Abrão lhe
apresentou todos esses animais e os matou. Em seguida, cortou cada um deles
ao meio e colocou as metades lado a lado; as aves, porém, não cortou ao meio.
11 Aves de rapina mergulharam para comer as carcaças, mas Abrão as
afugentou.
12 Enquanto o sol se punha, Abrão caiu em sono profundo, e uma escuridão
apavorante desceu sobre ele. 13 Então o SENHOR disse a Abrão: “Esteja certo de
que seus descendentes serão forasteiros em terra alheia, onde sofrerão
opressão como escravos por quatrocentos anos. 14 Mas eu castigarei a nação
que os escravizar e, por fim, eles sairão de lá com grande riqueza. 15 (Você, por
sua vez, morrerá em paz e será sepultado em idade avançada.) 16 Depois de
quatro gerações, seus descendentes voltarão a esta terra, pois a maldade dos
amorreus ainda não chegou ao ponto de provocar meu castigo”.
17 Quando o sol se pôs e veio a escuridão, Abrão viu um fogareiro fumegante
e uma tocha ardente passarem por entre as metades das carcaças. 18 Então o
SENHOR fez uma aliança com Abrão naquele dia e disse: “Dei esta terra a seus
descendentes, desde a fronteira com o Egito[59] até o grande rio Eufrates, 19 a
terra hoje ocupada pelos quenitas, quenezeus, cadmoneus, 20 hititas, ferezeus,
refains, 21 amorreus, cananeus, girgaseus e jebuseus”.

O nascimento de Ismael

16 Sarai, mulher de Abrão, não havia conseguido lhe dar filhos. Tinha,
porém, uma serva egípcia chamada Hagar. 2Sarai disse a Abrão: "O SENHOR me
impediu de ter filhos. Vá e deite-se com minha serva. Talvez, por meio dela, eu
consiga ter uma família". Abrão aceitou a proposta de Sarai. 3Então Sarai,
mulher de Abrão, tomou Hagar, a serva egípcia, e a entregou a Abrão como
mulher. (Isso aconteceu dez anos depois que Abrão havia se estabelecido na
terra de Canaã.)

4Abrão teve relações com Hagar, e ela engravidou. Quando Hagar soube que
estava grávida, começou a tratar Sarai, sua senhora, com desprezo. 5Então
Sarai disse a Abrão: "Você é o culpado da vergonha que estou passando!
Entreguei minha serva a você, mas, agora que engravidou, ela me trata com
desprezo. O SENHOR mostrará quem está errado: você ou eu!".

6Abrão respondeu: "Hagar é sua serva. Faça com ela o que lhe parecer
melhor". Então Sarai a tratou tão mal que, por fim, Hagar fugiu.

7O anjo do SENHOR encontrou Hagar no deserto, perto de uma fonte de água
junto à estrada para Sur, 8e perguntou: "Hagar, serva de Sarai, de onde você
vem e para onde vai?".

"Estou fugindo de minha senhora, Sarai", respondeu ela.

9Então o anjo do SENHOR disse: "Volte para sua senhora e sujeite-se à
autoridade dela". 10E acrescentou: "Eu lhe darei tantos descendentes que será
impossível contá-los".

11O anjo do SENHOR também disse: "Você está grávida e dará à luz um filho.
Dê a ele o nome de Ismael,[60] pois o SENHOR ouviu seu clamor angustiado. 12Seu
filho será um homem solitário e indomável, como um jumento selvagem.
Levantará o punho contra todos, e todos serão contra ele. Sim, ele viverá em
franca oposição a todos os seus parentes".[61]

13Então Hagar passou a usar outro nome para se referir ao SENHOR, que havia
falado com ela. Chamou-o de "Tu és o Deus que me vê",[62] pois tinha dito:
"Aqui eu vi aquele que me vê!". 14Por isso, aquela fonte que fica entre Cades e
Berede recebeu o nome de Beer-Laai-Roi.[63]

15 Assim, Hagar deu um filho a Abrão, e Abrão o chamou de Ismael.
16 Quando Ismael nasceu, Abrão tinha 86 anos.

Abrão recebe o nome de Abraão

Δ 17 Quando Abrão estava com 99 anos, o SENHOR lhe apareceu e disse: "Eu
sou o Deus Todo-poderoso.[64] Seja fiel a mim e tenha uma vida íntegra. 2 Farei
uma aliança com você e lhe darei uma descendência incontável".
3 Ao ouvir essas palavras, Abrão se prostrou com o rosto no chão, e Deus lhe
disse: 4 "Esta é a minha aliança com você: farei de você o pai de numerosas
nações! 5 Além disso, mudarei seu nome. Você já não será chamado Abrão,
mas sim Abraão,[65] pois será o pai de muitas nações. 6 Eu o tornarei
extremamente fértil. Seus descendentes formarão muitas nações, e haverá
reis entre eles.
7 "Confirmarei a minha aliança com você e seus descendentes, de geração
em geração. Esta é a aliança sem fim: serei sempre o seu Deus e o Deus de seus
descendentes. 8 Darei a você e a seus descendentes toda a terra de Canaã,
onde hoje você vive como estrangeiro. Será propriedade deles para sempre, e
eu serei o seu Deus".

O sinal da aliança

9 Então Deus disse a Abraão: "É sua responsabilidade permanente, e de seus
descendentes, obedecer aos termos da aliança. 10 Este é o sinal da aliança que
você e seus descendentes devem guardar: todo indivíduo do sexo masculino
entre vocês deve ser circuncidado. 11 Cortem a carne do prepúcio como sinal
da aliança entre mim e vocês. 12 Todo menino deve ser circuncidado no oitavo
dia depois do nascimento, de geração em geração. Isso se aplica não apenas
aos membros de sua família, mas também aos servos nascidos em sua casa e
aos servos estrangeiros que você comprou. 13 Quer sejam nascidos em sua
casa, quer os tenha comprado, todos devem ser circuncidados. Terão no
corpo o sinal da minha aliança sem fim. 14 O indivíduo do sexo masculino que
não for circuncidado será excluído do seu povo, pois quebrou a minha
aliança".

Sarai recebe o nome de Sara

15 Deus também disse a Abraão: "Quanto à sua mulher, não se chamará mais
Sarai. De agora em diante ela se chamará Sara.[66] 16 Eu a abençoarei e por meio
dela darei a você um filho! Sim, eu a abençoarei, e ela se tornará mãe de muitas
nações. Haverá reis de nações entre seus descendentes".

17 Abraão se prostrou com o rosto no chão e riu consigo. Pensou: "Como eu,
aos 100 anos, poderia ser pai? E como Sara, aos 90 anos, teria um filho?".
18 Então Abraão disse a Deus: "Que Ismael viva sob a tua bênção!".

19 Mas Deus respondeu: "Na verdade, Sara, sua mulher, lhe dará um filho.
Você o chamará Isaque,[67] e eu confirmarei com ele e com seus descendentes,
para sempre, a minha aliança. 20 Quanto a Ismael, também o abençoarei, como
você pediu. Eu o tornarei extremamente fértil e multiplicarei seus
descendentes. Ele será pai de doze príncipes, e farei dele uma grande nação.
21 Minha aliança, porém, será confirmada com Isaque, filho que Sara lhe dará
por esta época, no ano que vem". 22 Quando Deus terminou de falar, retirou-se
da presença de Abraão.

23 Naquele mesmo dia, Abraão tomou Ismael, seu filho, e todos os indivíduos
do sexo masculino em sua casa, tanto os nascidos ali como os comprados, e os
circuncidou, removendo o prepúcio, como Deus havia ordenado. 24 Abraão
tinha 99 anos quando foi circuncidado, 25 e Ismael, seu filho, tinha 13 anos.
26 Ambos foram circuncidados naquele mesmo dia, 27 junto com todos os
outros homens e meninos da casa, tanto os nascidos ali como os comprados.
Todos foram circuncidados com Abraão.

A promessa de um filho para Sara

△ **18** O SENHOR apareceu novamente a Abraão junto ao bosque de carvalhos
que pertencia a Manre. Abraão estava sentado à entrada de sua tenda na hora
mais quente do dia. 2 Olhando para fora, viu três homens em pé, próximos à
tenda. Quando os viu, correu até onde estavam e lhes deu as boas-vindas,
curvando-se até o chão.

3 Abraão disse: "Meu senhor, se assim desejar, pare aqui um pouco.
4 Descanse à sombra desta árvore enquanto mando trazer água para lavarem os
pés. 5 E, uma vez que honraram seu servo com esta visita, prepararei uma
refeição para restaurar suas forças antes de seguirem viagem".

"Está bem", responderam eles. "Faça como você disse."

6 Abraão voltou correndo para a tenda e disse a Sara: "Rápido! Pegue três
medidas[68] da melhor farinha, amasse-a e faça alguns pães". 7 Em seguida,
Abraão correu ao rebanho, escolheu um novilho tenro e o entregou a seu servo,
que o preparou rapidamente. 8 Quando a comida estava pronta, Abraão pegou
coalhada, leite e a carne assada e os serviu aos visitantes. Enquanto comiam,
Abraão permaneceu à disposição deles, à sombra das árvores.

9 "Onde está Sara, sua mulher?", perguntaram os visitantes.

"Está dentro da tenda", respondeu Abraão.

10 Então um deles disse: "Voltarei a visitar você por esta época, no ano que
vem, e sua mulher, Sara, terá um filho".

Sara estava ouvindo a conversa de dentro da tenda. 11 Abraão e Sara já eram
bem velhos, e Sara tinha passado, havia muito tempo, da idade de ter filhos.
12 Por isso, riu consigo e disse: "Como poderia uma mulher da minha idade ter
esse prazer, ainda mais quando meu senhor, meu marido, também é idoso?".

13 Então o SENHOR disse a Abraão: "Por que Sara riu? Por que disse: 'Pode uma
mulher da minha idade ter um filho'? 14 Existe alguma coisa difícil demais
para o SENHOR? Voltarei por esta época, no ano que vem, e Sara terá um filho".

15 Sara teve medo e, por isso, mentiu: "Eu não ri".

Mas ele disse: "Não é verdade. Você riu".

Abraão intercede por Sodoma

16 Depois da refeição, os visitantes se levantaram e olharam em direção a
Sodoma. Quando partiram, Abraão os acompanhou para despedir-se deles.

17 Então o SENHOR disse: "Devo esconder meu plano de Abraão? 18 Afinal,
Abraão certamente se tornará uma grande e poderosa nação, e todas as
nações da terra serão abençoadas por meio dele. 19 Eu o escolhi para que
ordene a seus filhos e às famílias deles que guardem o caminho do SENHOR,
praticando o que é certo e justo. Então farei por Abraão tudo que prometi".

20 Portanto, o SENHOR disse a Abraão: "Ouvi um grande clamor vindo de
Sodoma e Gomorra, porque o pecado dessas duas cidades é extremamente
grave. 21 Descerei para investigar se seus atos são, de fato, tão perversos quanto
tenho ouvido. Se não forem, quero saber".

22 Os outros visitantes partiram para Sodoma, mas Abraão permaneceu
diante do SENHOR. 23 Aproximou-se dele e disse: "Exterminarás tanto os justos
como os perversos? 24 Suponhamos que haja cinquenta justos na cidade.
Mesmo assim os exterminarás e não a pouparás por causa deles? 25 Claro que
não farias tal coisa: destruir o justo com o perverso. Afinal, estarias tratando o
justo e o perverso da mesma maneira! Certamente não farias isso! Acaso o Juiz
de toda a terra não faria o que é certo?".

26 O SENHOR respondeu: "Se eu encontrar cinquenta justos em Sodoma,
pouparei a cidade toda por causa deles".

27 Abraão voltou a falar: "Embora eu seja apenas pó e cinza, permita-me
dizer mais uma coisa ao meu Senhor. 28 Suponhamos que haja apenas
quarenta e cinco justos, e não cinquenta. Destruirás a cidade toda por falta de
cinco justos?".

O SENHOR disse: "Se encontrar ali quarenta e cinco justos, não a destruirei".

29 Abraão levou seu pedido ainda mais longe: "Suponhamos que haja apenas
quarenta".

O SENHOR respondeu: "Por causa dos quarenta, não a destruirei".

30 "Por favor, não fiques irado comigo, meu Senhor", suplicou Abraão.
"Permita-me falar. Suponhamos que haja apenas trinta justos."

O SENHOR disse: "Se encontrar ali trinta justos, não a destruirei".

31 Abraão prosseguiu: "Uma vez que tive a ousadia de falar ao Senhor,
permita-me continuar. Suponhamos que haja apenas vinte".

O SENHOR respondeu: "Por causa dos vinte, não a destruirei".

32 Por fim, Abraão disse: "Senhor, não fiques irado comigo por eu falar mais
uma vez. Suponhamos que haja apenas dez".

O SENHOR respondeu: "Por causa dos dez, não a destruirei".

33 Quando terminou a conversa com Abraão, o SENHOR partiu, e Abraão
voltou para sua tenda.

A destruição de Sodoma e Gomorra

△ **19** Ao anoitecer, os dois anjos chegaram à entrada da cidade de Sodoma.
Ló estava sentado ali. Ao avistá-los, levantou-se para recebê-los. Deu-lhes
boas-vindas, curvou-se com o rosto no chão 2 e disse: "Meus senhores, venham

à minha casa para lavar os pés e sejam meus hóspedes esta noite. Amanhã, poderão levantar-se cedo e seguir viagem".

"Não", responderam eles. "Passaremos a noite aqui, na praça da cidade."

3Mas Ló insistiu muito e, por fim, eles o acompanharam até sua casa. Ló lhes preparou um banquete completo, com pão fresco sem fermento, e eles comeram. 4Ainda não tinham ido se deitar quando todos os homens de Sodoma, jovens e velhos, chegaram de toda parte da cidade e cercaram a casa. 5Gritaram para Ló: "Onde estão os homens que vieram passar a noite em sua casa? Traga-os aqui fora para nós, para que tenhamos relações com eles!".

6Ló saiu para conversar com os homens e fechou a porta atrás de si. 7"Por favor, meus irmãos, não cometam tamanha maldade", suplicou. 8"Escutem, tenho duas filhas virgens. Deixem-me trazê-las para fora, e vocês poderão fazer com elas o que desejarem. Mas, por favor, deixem os homens em paz, pois são meus hóspedes e estão sob minha proteção."

9"Saia da frente!", gritaram eles. "Esse sujeito é um estrangeiro que se mudou para a cidade e, agora, age como se fosse nosso juiz! Faremos a você coisas bem piores do que a seus hóspedes!" Então partiram para cima de Ló, tentando arrombar a porta.

10Os dois anjos,[69] porém, estenderam a mão, puxaram Ló para dentro da casa e trancaram a porta. 11Depois, cegaram todos os homens, jovens e velhos, que estavam à porta, de modo que eles se cansaram e desistiram de invadir a casa.

12Os anjos perguntaram a Ló: "Você tem outros parentes na cidade? Tire-os todos daqui: genros, filhos, filhas ou qualquer outro parente, 13pois estamos prestes a destruir toda a cidade. O clamor contra ela é tão grande que chegou ao SENHOR, e ele nos enviou para destruí-la".

14Então Ló correu para avisar os noivos de suas filhas: "Saiam depressa da cidade! O SENHOR está prestes a destruí-la". Os rapazes, porém, pensaram que ele estava brincando.

15No dia seguinte, ao amanhecer, os anjos insistiram: "Rápido! Tome sua mulher e suas duas filhas que estão aqui! Saia agora mesmo, ou também morrerá quando a cidade for castigada!".

16 Visto que Ló ainda hesitava, os anjos o tomaram pela mão, e também sua
mulher e as duas filhas, e correram com eles para um lugar seguro, fora da
cidade, pois o SENHOR foi misericordioso. 17 Quando estavam em segurança,
fora da cidade, um dos anjos ordenou: "Corram e salvem-se! Não olhem para
trás nem parem no vale! Fujam para as montanhas, ou serão destruídos!".
18 Mas Ló suplicou: "Não, meu senhor! 19 Os senhores foram muito bondosos
comigo, salvaram minha vida e mostraram grande compaixão. Não posso,
contudo, ir para as montanhas. A calamidade também me alcançaria ali, e
bem depressa eu morreria. 20 Vejam, aqui perto há um vilarejo. É um lugar bem
pequeno. Por favor, deixem-me ir para lá, e minha vida será salva".
21 "Está bem", disse o anjo. "Atenderei a seu pedido. Não destruirei o
vilarejo. 22 Mas vá logo! Fuja para ele, pois não posso fazer nada enquanto você
não chegar lá." (Isso explica por que a vila era conhecida como Zoar.[70])
23 Ló chegou a Zoar quando o sol aparecia no horizonte. 24 Então o SENHOR
fez chover do céu fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra. 25 Destruiu-as
completamente, além de outras cidades e vilas da planície, e exterminou todos
os habitantes e toda a vegetação. 26 A mulher de Ló, porém, olhou para trás
enquanto o seguia e se transformou numa coluna de sal.
27 Naquela manhã, Abraão se levantou cedo e correu para o lugar onde tinha
estado na presença do SENHOR. 28 Olhou para a planície, em direção a Sodoma
e Gomorra, e viu colunas de fumaça subindo do lugar onde antes ficavam as
cidades, como fumaça de uma fornalha.
29 Contudo, Deus atendeu ao pedido de Abraão e salvou Ló, tirando-o do
meio da destruição que engoliu as cidades da planície.

Ló e suas filhas

30 Algum tempo depois, Ló deixou Zoar, pois tinha medo do povo de lá, e foi
morar numa caverna nas montanhas com suas duas filhas. 31 Certo dia, a filha
mais velha disse à irmã: "Nesta região não resta homem algum com quem
possamos ter relações, como fazem todas as pessoas. E logo nosso pai será
velho demais para ter filhos. 32 Vamos embebedá-lo com vinho e então nos
deitaremos com ele. Com isso, preservaremos nossa descendência por meio
de nosso pai".

33 Naquela noite, portanto, embebedaram o pai com vinho, e a filha mais
velha teve relações com ele. E ele não percebeu quando ela se deitou nem
quando se levantou.
34 Na manhã seguinte, a filha mais velha disse à irmã mais nova: "Ontem à
noite, tive relações com nosso pai. Vamos embebedá-lo com vinho outra vez
hoje à noite, e você terá relações com ele. Com isso, preservaremos nossa
descendência por meio de nosso pai".
35 Naquela noite, portanto, voltaram a embebedar o pai com vinho, e a filha
mais nova teve relações com ele. Mais uma vez, ele não percebeu quando ela
se deitou nem quando se levantou.
36 Como resultado, as duas filhas de Ló engravidaram do próprio pai.
37 Quando a filha mais velha deu à luz um menino, chamou-o de Moabe.[71] Ele
se tornou o antepassado do povo conhecido até hoje como moabitas.
38 Quando a filha mais nova deu à luz um menino, chamou-o de Ben-Ami.[72]
Ele se tornou o antepassado do povo conhecido até hoje como amonitas.

Abraão mente para Abimeleque

20 Δ Abraão se mudou para o Neguebe, ao sul. Permaneceu por algum tempo
entre Cades e Sur e depois seguiu até Gerar. Enquanto morava ali como
estrangeiro, 2 Abraão apresentava Sara, sua mulher, dizendo: "Ela é minha
irmã". Por isso, o rei Abimeleque, de Gerar, mandou buscar Sara para seu
palácio.
3 Naquela noite, Deus apareceu a Abimeleque num sonho e lhe disse: "Você
vai morrer! A mulher que tomou já é casada!".
4 Abimeleque, porém, ainda não havia dormido com ela. Assim, disse:
"Senhor, castigarás uma nação inocente? 5 Não foi Abraão quem me disse: 'Ela
é minha irmã'? E ela própria afirmou: 'Sim, ele é meu irmão'? Agi com total
inocência. Minhas mãos estão limpas!".
6 No sonho, Deus respondeu: "Sim, eu sei que você é inocente. Por isso o
impedi de pecar e não deixei que a tocasse. 7 Agora, devolva a mulher ao
marido dela, e ele orará por você, pois é profeta. Então você viverá. Mas, se não
a devolver, esteja certo de que você e todo o seu povo morrerão".

8 Na manhã seguinte, Abimeleque se levantou cedo e, sem demora, reuniu
todos os seus servos. Quando contou o que havia acontecido, seus homens se
encheram de medo. 9 Então Abimeleque mandou chamar Abraão. "O que você
fez conosco?", perguntou. "Que crime cometi para merecer este tratamento
que nos torna, a mim e ao meu reino, culpados deste grande pecado? O que
você me fez não se faz a ninguém! 10 O que deu em você para agir desse jeito?"
11 Abraão respondeu: "Pensei comigo: 'Este é um lugar onde ninguém teme a
Deus, e vão me matar para ficarem com minha mulher'. 12 Além do mais, ela é,
de fato, minha irmã por parte de pai, mas não de mãe, e eu me casei com ela.
13 Quando Deus me chamou para deixar a casa de meu pai e viajar de um lugar
para outro, eu disse a ela: 'Faça-me este favor: por onde formos, diga que eu
sou seu irmão'".
14 Então Abimeleque pegou ovelhas e bois, servos e servas, e os deu de
presente a Abraão. Também lhe devolveu Sara, sua mulher. 15 Abimeleque
disse: "Veja, minha terra está à sua disposição. More onde lhe parecer
melhor". 16 E disse a Sara: "Estou dando a seu irmão mil peças[73] de prata
diante de todas estas testemunhas para reparar qualquer dano que eu lhe
tenha causado. Assim, todos saberão que você é inocente".
17 Então Abraão orou a Deus, e Deus curou Abimeleque, sua mulher e suas
servas, de modo que pudessem ter filhos, 18 pois o SENHOR havia tornado
estéreis todas as mulheres do harém de Abimeleque por causa do que tinha
acontecido com Sara, mulher de Abraão.

O nascimento de Isaque

21 Δ O SENHOR agiu em favor de Sara e cumpriu o que lhe tinha prometido.
2 Ela engravidou e deu à luz um filho para Abraão na velhice dele, exatamente
no tempo indicado por Deus. 3 Abraão deu o nome Isaque ao filho que Sara lhe
deu. 4 No oitavo dia depois do nascimento de Isaque, Abraão o circuncidou,
como Deus havia ordenado. 5 Abraão tinha 100 anos quando Isaque nasceu.

6 Sara declarou: "Deus me fez sorrir.[74] Todos que ficarem sabendo do que
aconteceu vão rir comigo!". 7 E disse mais: "Quem diria a Abraão que sua
mulher amamentaria um bebê? E, no entanto, em sua velhice, eu lhe dei um
filho!".

Abraão expulsa Hagar e Ismael

8 Quando Isaque cresceu e estava para ser desmamado, Abraão preparou uma
grande festa para comemorar a ocasião. 9 Sara, porém, viu Ismael, filho de
Abraão e da serva egípcia Hagar, caçoar de seu filho, Isaque,[75] 10 e disse a
Abraão: "Livre-se da escrava e do filho dela! Ele jamais será herdeiro junto com
meu filho, Isaque!".

11 Abraão ficou muito perturbado com isso, pois Ismael era seu filho.
12 Deus, porém, lhe disse: "Não se perturbe por causa do menino e da serva.
Faça tudo que Sara lhe pedir, pois Isaque é o filho de quem depende a sua
descendência. 13 Contudo, também farei uma nação dos descendentes do
filho de Hagar, pois ele é seu filho".

14 Na manhã seguinte, Abraão se levantou cedo, preparou mantimentos e
uma vasilha cheia de água e os pôs sobre os ombros de Hagar. Então, mandou-
a embora com seu filho, e ela andou sem rumo pelo deserto de Berseba.

15 Quando acabou a água, Hagar colocou o menino à sombra de um arbusto
16 e foi sentar-se sozinha, uns cem metros adiante.[76] "Não quero ver o menino
morrer", disse ela, chorando sem parar.

17 Mas Deus ouviu o choro do menino e, do céu, o anjo de Deus chamou
Hagar: "Que foi, Hagar? Não tenha medo! Deus ouviu o menino chorar, dali
onde ele está. 18 Levante-o e anime-o, pois farei dos descendentes dele uma
grande nação".

19 Então Deus abriu os olhos de Hagar, e ela viu um poço cheio de água. Sem
demora, encheu a vasilha de água e deu para o menino beber.
20 Deus estava com o menino enquanto ele crescia no deserto. Ismael se
tornou flecheiro 21 e se estabeleceu no deserto de Parã, e sua mãe conseguiu
para ele uma esposa egípcia.

A aliança de Abraão com Abimeleque

22 Por esse tempo, Abimeleque, acompanhado de Ficol, comandante do seu
exército, foi visitar Abraão. "É evidente que Deus está com você, ajudando-o
em tudo que faz", disse Abimeleque. 23 "Jure, em nome de Deus, que não
enganará nem a mim, nem a meus filhos, nem a nenhum de meus
descendentes. Tenho sido leal a você, por isso jure que será leal a mim e a esta
terra onde vive como estrangeiro."
24 Abraão respondeu: "Eu juro!". 25 Contudo, Abraão reclamou com
Abimeleque sobre um poço que os servos de Abimeleque lhe haviam tomado à
força.
26 "Eu não sabia disso", respondeu Abimeleque. "Não faço ideia de quem
seja o responsável. Você nunca se queixou a esse respeito."
27 Então Abraão deu ovelhas e bois a Abimeleque, e os dois fizeram um
acordo. 28 Quando Abraão também separou do rebanho mais sete
cordeirinhas, 29 Abimeleque lhe perguntou: "Por que você separou estas sete
das demais?".
30 Abraão respondeu: "Por favor, aceite estas sete cordeirinhas como
testemunho de que eu cavei este poço". 31 Por isso Abraão chamou o lugar de
Berseba,[77] porque ali os dois fizeram o juramento.
32 Depois de firmarem a aliança em Berseba, Abimeleque e Ficol,
comandante do seu exército, voltaram para a terra dos filisteus. 33 Abraão
plantou uma tamargueira em Berseba e ali invocou o nome do SENHOR, o Deus
Eterno.[78] 34 E Abraão morou na terra dos filisteus como estrangeiro por longo
tempo.

Deus prova Abraão

△ **22** Algum tempo depois, Deus pôs Abraão à prova. "Abraão!", Deus
chamou.

"Sim", respondeu Abraão. "Aqui estou!"

2 Deus disse: "Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você tanto
ama, e vá à terra de Moriá. Lá, em um dos montes que eu lhe mostrarei,
ofereça-o como holocausto".

3 Na manhã seguinte, Abraão se levantou cedo e preparou seu jumento.
Levou consigo dois de seus servos e seu filho Isaque. Cortou lenha para o fogo
do holocausto e partiu para o lugar que Deus tinha indicado. 4 No terceiro dia
da viagem, Abraão levantou os olhos e viu o lugar de longe. 5 "Fiquem aqui com
o jumento", disse ele aos servos. "O rapaz e eu iremos mais adiante. Vamos
adorar e depois voltaremos."

6 Abraão pôs a lenha para o holocausto nos ombros de Isaque, e ele próprio
levou o fogo e a faca. Enquanto os dois caminhavam juntos, 7 Isaque se virou
para Abraão e disse: "Pai?".

"Sim, meu filho", respondeu Abraão.

"Temos fogo e lenha", disse Isaque. "Mas onde está o cordeiro para o
holocausto?"

8 "Deus providenciará o cordeiro para o holocausto, meu filho", respondeu
Abraão. E continuaram a caminhar juntos.

9 Quando chegaram ao lugar que Deus havia indicado, Abraão construiu um
altar e arrumou a lenha sobre ele. Em seguida, amarrou seu filho Isaque e o
colocou no altar, sobre a lenha. 10 Então, pegou a faca para sacrificar o filho.
11 Nesse momento, o anjo do SENHOR o chamou do céu: "Abraão! Abraão!".

"Aqui estou!", respondeu Abraão.

12 "Não toque no rapaz", disse o anjo. "Não lhe faça mal algum. Agora sei que
você teme a Deus de fato. Não me negou nem mesmo seu filho, seu único
filho!"

13 Então Abraão levantou os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num
arbusto. Pegou o carneiro e o ofereceu como holocausto em lugar do filho.
14 Abraão chamou aquele lugar de Javé-Jiré.[79] Até hoje, as pessoas usam esse
nome como provérbio: "No monte do SENHOR se providenciará".

15 Então o anjo do SENHOR chamou Abraão novamente do céu: 16 "Assim diz o
SENHOR: Uma vez que você me obedeceu e não me negou nem mesmo seu
filho, seu único filho, juro pelo meu nome que 17 certamente o abençoarei.

Multiplicarei grandemente seus descendentes, e eles serão como as estrelas no céu e a areia na beira do mar. Seus descendentes conquistarão as cidades de seus inimigos 18 e, por meio deles, todas as nações da terra serão abençoadas. Tudo isso porque você me obedeceu".

19 Então voltaram até onde estavam os servos e partiram para Berseba, onde Abraão continuou a morar.

20 Pouco tempo depois, Abraão ficou sabendo que Milca, mulher de Naor, irmão dele, lhe tinha dado filhos. 21 O mais velho recebeu o nome de Uz, o segundo mais velho, Buz, seguido de Quemuel (antepassado dos arameus), 22 Quésede, Hazo, Pildás, Jidlafe e Betuel 23 (que foi o pai de Rebeca). Esses foram os oito filhos que Milca deu a Naor, irmão de Abraão. 24 Além desses, Reumá, sua concubina, lhe deu quatro filhos: Tebá, Gaã, Taás e Maaca.

O sepultamento de Sara

23 Quando Sara estava com 127 anos, 2morreu em Quiriate-Arba (hoje
chamada Hebrom), na terra de Canaã. Abraão lamentou a morte de Sara e
chorou por ela.
3Depois, deixou ali o corpo de sua mulher e disse aos hititas: 4"Tenho vivido
como forasteiro e estrangeiro entre vocês. Por favor, vendam-me um pedaço
de terra, para que eu possa dar um sepultamento digno à minha mulher".
5Os hititas responderam a Abraão: 6"Ouça-nos; o senhor é um príncipe
honrado em nosso meio. Escolha o melhor dos nossos túmulos e nele sepulte
sua mulher. Nenhum de nós se recusará a dar ao senhor o local para a
sepultura".
7Abraão curvou-se diante dos hititas 8e disse: "Visto que estão dispostos a
me dar o local para a sepultura, façam a gentileza de pedir a Efrom, filho de
Zoar, 9que me permita comprar sua caverna em Macpela, na fronteira do seu
campo. Ele me venderá a terra pelo preço que vocês considerarem justo, e
assim terei uma sepultura permanente para minha família".
10Efrom estava sentado no meio do seu povo e respondeu a Abraão
enquanto os demais ouviam, pronunciando-se publicamente diante dos hititas
que se reuniam à porta da cidade. 11"Não, meu senhor", disse ele a Abraão.
"Ouça-me; eu lhe dou o campo e a caverna. Aqui, na presença do meu povo, eu
lhe dou a propriedade. Vá e sepulte a sua falecida."
12Abraão se curvou outra vez diante do povo daquela terra 13e respondeu a
Efrom, enquanto todos ouviam: "Ouça-me, por favor; eu os comprarei de você.
Deixe-me pagar o preço justo pelo campo, para que possa sepultar ali a minha
falecida".
14Efrom respondeu a Abraão: 15"Meu senhor, ouça-me; a propriedade vale
quatrocentas peças[80] de prata, mas o que é isso entre amigos? Vá e sepulte a
sua falecida".
16Abraão concordou com o preço e pagou a quantia que Efrom sugeriu:
quatrocentas peças de prata, pesadas de acordo com o padrão do mercado. E
os hititas testemunharam a transação.

17 Assim, Abraão comprou o pedaço de terra pertencente a Efrom em
Macpela, perto de Manre. A propriedade incluía o campo, a caverna e todas as
árvores ao redor. 18 Foi transferida a Abraão como sua propriedade
permanente, na presença dos anciãos hititas à porta da cidade. 19 Então
Abraão sepultou Sara, sua mulher, em Canaã, na caverna de Macpela, perto de
Manre (também chamado Hebrom). 20 O campo e a caverna foram
transferidos dos hititas para Abraão como sepultura permanente.

Uma mulher para Isaque

△ **24** Abraão estava bem velho, e o SENHOR o havia abençoado em tudo. 2Certo
dia, Abraão disse a seu servo mais antigo, o homem encarregado de sua casa:
"Faça um juramento colocando a mão debaixo da minha coxa. 3Jure pelo
SENHOR, o Deus dos céus e da terra, que não deixará meu filho se casar com
uma das mulheres cananitas que aqui vivem, 4mas irá à minha terra natal, aos
meus parentes, procurar uma mulher para meu filho Isaque".

5O servo perguntou: "E se eu não encontrar uma moça disposta a viajar para
um lugar tão distante de sua terra? Devo levar Isaque para morar entre seus
parentes na terra de onde o senhor veio?".

6"Não!", respondeu Abraão. "Cuidado! Não leve meu filho para lá de jeito
nenhum. 7O SENHOR, o Deus dos céus, que me tirou da casa de meu pai e de
minha terra natal, prometeu solenemente dar esta terra a meus descendentes.
Ele enviará um anjo à sua frente e providenciará para que você encontre ali
uma mulher para meu filho. 8Se ela não estiver disposta a acompanhá-lo de
volta, você estará livre do seu juramento. Mas não leve meu filho para lá, de
maneira nenhuma."

9Então o servo colocou a mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e
jurou seguir suas instruções. 10Em seguida, pegou dez camelos de Abraão,
carregou-os com presentes valiosos de todo tipo da parte de seu senhor e
viajou para a terra distante de Arã-Naaraim. Chegando lá, dirigiu-se à cidade
onde Naor, irmão de Abraão, havia se estabelecido. 11Ao entardecer, quando
as mulheres saíam para tirar água, ele fez os camelos se ajoelharem perto de
um poço nos arredores da cidade.

12Então o servo orou: "Ó SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, por favor, dá-
me sucesso hoje e sê bondoso com o meu senhor Abraão. 13Como vês, estou
aqui junto desta fonte, e as moças da cidade estão vindo tirar água. 14Esta é
minha súplica. Pedirei a uma delas: 'Por favor, dê-me um pouco de água do seu
cântaro para eu beber'. Se ela disser: 'Sim, beba. Também darei água a seus
camelos', que seja ela a moça que escolheste para ser mulher do teu servo
Isaque. Desse modo, saberei que foste bondoso com o meu senhor".

15 Antes de terminar a oração, o servo viu aproximar-se uma moça chamada
Rebeca, que trazia um cântaro no ombro. Ela era filha de Betuel, filho do irmão
de Abraão, Naor, e de sua mulher, Milca. 16 Rebeca era muito bonita, tinha
idade para casar e era virgem. Ela desceu à fonte, encheu o cântaro e voltou.
17 O servo de Abraão correu até ela e lhe pediu: "Por favor, dê-me um pouco de
água do seu cântaro para eu beber".
18 "Sim, meu senhor, beba", respondeu ela e, prontamente, baixou o cântaro
do ombro e lhe deu de beber. 19 Depois que lhe deu de beber, disse: "Tirarei
água para seus camelos também, até que estejam satisfeitos". 20 Esvaziou
depressa o cântaro no bebedouro e correu de volta ao poço a fim de tirar água
para todos os camelos.
21 O homem a observou em silêncio, pensando se o SENHOR lhe tinha dado
sucesso em sua missão. 22 Por fim, quando os camelos terminaram de beber, o
servo deu à moça uma argola de ouro para o nariz e duas pulseiras grandes de
ouro[81] para os braços.
23 "De quem você é filha?", perguntou ele. "Diga-me, por favor, se seu pai
tem lugar para nos hospedar esta noite."
24 "Sou filha de Betuel, e meus avós são Naor e Milca", respondeu ela.
25 "Temos bastante palha e forragem para os camelos e espaço para
hóspedes."
26 O homem se prostrou e adorou o SENHOR. 27 "Louvado seja o SENHOR, Deus
do meu senhor Abraão!", disse ele. "O SENHOR demonstrou bondade e
fidelidade ao meu senhor, pois me conduziu até seus parentes."
28 A moça correu para casa e contou à família tudo que havia acontecido.
29 Rebeca tinha um irmão chamado Labão, que foi prontamente à fonte para
conhecer o homem. 30 Ele havia visto a argola para o nariz e as pulseiras nos
braços da irmã, e tinha ouvido Rebeca contar o que o homem dissera. Assim,
apressou-se até a fonte, onde o homem ainda estava parado perto dos
camelos. 31 Labão lhe disse: "Venha e fique conosco, abençoado do SENHOR!
Por que ficar aí fora? Já mandei arrumar acomodações para você e seus
homens e lugar para os camelos".
32 Então o homem foi com ele para casa. Labão mandou descarregar os
camelos, dar palha para os animais se deitarem e forragem para comerem, e

água para o homem e seus ajudantes lavarem os pés. 33Quando a refeição foi
servida, porém, o servo de Abraão disse: "Não comerei enquanto não explicar
o motivo da minha vinda".

"Está bem", disse Labão. "Fale."

34"Sou servo de Abraão", explicou ele. 35"O SENHOR abençoou grandemente
o meu senhor, e ele se tornou um homem rico. O SENHOR lhe deu rebanhos de
ovelhas e bois, uma fortuna em prata e ouro, e muitos servos e servas, camelos
e jumentos.

36"Quando Sara, mulher do meu senhor, era muito idosa, deu à luz o filho
dele. Meu senhor deu tudo que possui a esse filho 37e me fez jurar, dizendo:
'Não permita que meu filho se case com uma das mulheres cananitas que aqui
vivem. 38Vá à casa de meu pai, aos meus parentes, procurar uma mulher para
meu filho'.

39"Mas eu perguntei ao meu senhor: 'E se eu não encontrar uma moça
disposta a voltar comigo?'. 40Ele respondeu: 'O SENHOR, em cuja presença
tenho vivido, enviará um anjo com você e lhe dará sucesso em sua missão.
Encontre uma mulher para meu filho entre os meus parentes, da família de
meu pai. 41Então você terá cumprido sua obrigação. Se, porém, você for aos
meus parentes e eles não deixarem a moça acompanhá-lo, estará livre do
juramento'.

42"Hoje, quando cheguei à fonte, fiz a seguinte oração: 'Ó SENHOR, Deus do
meu senhor Abraão, por favor, dá-me sucesso em minha missão. 43Como vês,
estou aqui junto desta fonte. Esta é minha súplica. Quando uma jovem vier
tirar água, eu lhe direi: 'Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro'.
44Se ela disser: 'Sim, beba. Também darei água a seus camelos', que seja ela a
moça que escolheste para ser mulher do filho do meu senhor'.

45"Antes de terminar de orar em meu coração, vi Rebeca vindo com o
cântaro no ombro. Ela desceu à fonte e tirou água. Eu lhe disse: 'Por favor, dê-
me um pouco de água do seu cântaro para eu beber'. 46Prontamente, ela
baixou o cântaro do ombro e disse: 'Sim, beba. Também darei água aos seus
camelos'. Eu bebi, e ela deu água aos camelos.

47"Em seguida, perguntei-lhe: 'De quem você é filha?'. Ela respondeu: 'Sou
filha de Betuel, e meus avós são Naor e Milca'. Então coloquei a argola em seu
nariz e as pulseiras em seus braços.

48 “Depois, prostrei-me e adorei o Senhor. Louvei o Senhor, Deus do meu
senhor Abraão, pois ele havia me conduzido até a sobrinha-neta do meu
senhor, para que ela seja mulher do filho do meu senhor. 49 Agora, digam-me
se mostrarão bondade e fidelidade ao meu senhor. Por favor, respondam-me
‘sim’ ou ‘não’, para que eu saiba o que fazer em seguida.”
50 Labão e Betuel responderam: “É evidente que o Senhor o trouxe até aqui.
Sendo assim, não há nada que possamos dizer. 51 Aqui está Rebeca; tome-a e
leve-a com você. Que ela seja mulher do filho do seu senhor, como disse o
Senhor”.
52 Quando o servo de Abraão ouviu a resposta, prostrou-se no chão e adorou
o Senhor. 53 Em seguida, entregou a Rebeca joias de prata e ouro e vestidos.
Também deu presentes valiosos ao irmão e à mãe de Rebeca. 54 Então o servo e
os homens que o acompanhavam comeram e passaram a noite ali.
Logo cedo na manhã seguinte, o servo de Abraão disse: “Enviem-me de volta
ao meu senhor”.
55 Mas o irmão e a mãe de Rebeca disseram: “Queremos que Rebeca fique
conosco pelo menos dez dias; depois, ela poderá partir”.
56 O servo, porém, disse: “Não me detenham. O Senhor me deu sucesso em
minha missão; agora, enviem-me de volta ao meu senhor”.
57 “Pois bem”, disseram eles. “Chamaremos Rebeca e pediremos a opinião
dela.” 58 Chamaram Rebeca e lhe perguntaram: “Você está disposta a ir com
este homem?”.
E ela respondeu: “Sim, estou”.
59 Com isso, eles se despediram de Rebeca e a enviaram com o servo de
Abraão e seus homens. A serva que havia amamentado Rebeca a acompanhou.
60 Na hora da partida, abençoaram Rebeca, dizendo:

“Nossa irmã, que você se torne
mãe de muitos milhares!

Que seus descendentes
conquistem as cidades de seus inimigos!”.

61 Então Rebeca e suas servas montaram nos camelos e seguiram o homem.
Assim, o servo de Abraão partiu levando Rebeca.

62 Nesse meio-tempo, Isaque, que morava no Neguebe, havia regressado de
Beer-Laai-Roi. 63 Ao entardecer, enquanto caminhava pelo campo e meditava,
levantou os olhos e viu que camelos se aproximavam. 64 Quando Rebeca
levantou os olhos e viu Isaque, desceu do camelo no mesmo instante 65 e
perguntou ao servo: “Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso
encontro?”.

Quando ele respondeu: “É meu senhor”, Rebeca cobriu o rosto com o véu.
66 Depois, o servo contou a Isaque tudo que havia feito.

67 Isaque a levou para a tenda de Sara, sua mãe, e Rebeca se tornou sua
mulher. Ele a amava profundamente e nela encontrou consolação depois que
sua mãe morreu.

A morte de Abraão

25 △ Abraão se casou outra vez, com uma mulher chamada Quetura. 2 Ela deu
à luz Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá. 3 Jocsã gerou Sabá e Dedã. Os
descendentes de Dedã foram os assuritas, os letusitas e os leumitas. 4 Os filhos
de Midiã foram Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos eles foram
descendentes de Abraão por meio de Quetura.

5 Abraão deu tudo que possuía a seu filho Isaque. 6 Antes de morrer, porém,
deu presentes aos filhos de suas concubinas e os separou de Isaque, enviando-
os para as terras do leste.

7 Abraão viveu 175 anos 8 e morreu em boa velhice, depois de uma vida longa
e feliz. Deu o último suspiro e, ao morrer, reuniu-se a seus antepassados. 9 Seus
filhos Isaque e Ismael o sepultaram na caverna de Macpela, perto de Manre,
no campo de Efrom, filho de Zoar, o hitita. 10 Esse era o campo que Abraão
havia comprado dos hititas e onde havia sepultado Sara, sua mulher. 11 Depois
da morte de Abraão, Deus abençoou Isaque, e ele se estabeleceu perto de Beer-
Laai-Roi, no Neguebe.

Os descendentes de Ismael

12 Este é o relato da família de Ismael, filho de Abraão com Hagar, serva egípcia
de Sara. 13 São estes os descendentes de Ismael por nome e clã: Nebaiote, o
mais velho, seguido de Quedar, Adbeel, Misbão, 14 Misma, Dumá, Massá,
15 Hadade, Temá, Jetur, Nafis e Quedemá. 16 Esses doze filhos de Ismael deram
origem a doze tribos, cada uma com o nome de seu fundador, relacionadas de
acordo com o lugar onde se estabeleceram e acamparam. 17 Ismael viveu 137
anos. Deu o último suspiro e, ao morrer, reuniu-se a seus antepassados. 18 Os
descendentes de Ismael ocuparam a região que vai de Havilá a Sur, a leste do
Egito, na direção de Assur. Ali, viveram em franca oposição a todos os seus
parentes.[82]

O nascimento de Esaú e Jacó

19 Este é o relato da família de Isaque, filho de Abraão. 20 Quando Isaque tinha
40 anos, casou-se com Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã, e irmã
de Labão, o arameu.

21 Isaque orou ao SENHOR em favor de sua mulher, pois ela não podia ter
filhos. O SENHOR ouviu a oração de Isaque, e Rebeca ficou grávida de gêmeos.
22 Os dois bebês lutavam um com o outro no ventre da mãe, de modo que ela
consultou o SENHOR a esse respeito. "Por que isso está acontecendo comigo?",
perguntou ela.

23 O SENHOR respondeu: "Os filhos em seu ventre se tornarão duas nações.
Desde o começo, elas serão rivais. Uma nação será mais forte que a outra, e seu
filho mais velho servirá a seu filho mais novo".

24 Quando chegou a hora de dar à luz, Rebeca descobriu que, de fato, eram
gêmeos. 25 O primeiro a nascer era ruivo e coberto de pelos; por isso o
chamaram de Esaú.[83] 26 Depois, nasceu o outro gêmeo, com a mão agarrada ao
calcanhar de Esaú; por isso o chamaram de Jacó.[84] Isaque tinha 60 anos
quando os gêmeos nasceram.

Esaú vende seu direito de filho mais velho

27 Os meninos cresceram. Esaú se tornou um caçador habilidoso que vivia ao ar
livre, enquanto Jacó era mais pacato e preferia ficar em casa. 28 Isaque amava

Esaú porque gostava de comer a carne de caça que ele trazia, mas Rebeca amava Jacó.

29 Certo dia, quando Jacó preparava um ensopado, Esaú chegou do deserto,
exausto e faminto. 30 "Estou faminto!", disse ele a Jacó. "Dê-me um pouco
desse ensopado vermelho!" (Por isso Esaú também ficou conhecido como
Edom.[85])

31 "Está bem", respondeu Jacó. "Mas, em troca, dê-me seus direitos de filho
mais velho."

32 "Estou morrendo de fome!", disse Esaú. "De que me servem meus direitos
de filho mais velho?"

33 Mas Jacó disse: "Primeiro, jure que seus direitos de filho mais velho agora
são meus". Esaú fez um juramento e, desse modo, vendeu todos os seus
direitos de filho mais velho a seu irmão, Jacó.

34 Então Jacó deu a Esaú um pedaço de pão e o ensopado de lentilhas. Esaú
comeu, levantou-se e foi embora. Assim, ele desprezou seu direito de filho
mais velho.

Isaque mente para Abimeleque

26 Uma fome terrível atingiu a região, como havia acontecido antes no
tempo de Abraão. Por isso, Isaque se mudou para Gerar, onde vivia
Abimeleque, rei dos filisteus.
2 O SENHOR apareceu a Isaque e disse: "Não desça ao Egito. Faça o que eu
mandar. 3 Habite aqui como estrangeiro, e eu estarei com você e o abençoarei.
Com isso, confirmo que darei todas estas terras a você e a seus descendentes,
conforme prometi solenemente a Abraão, seu pai. 4 Farei que seus
descendentes sejam tão numerosos quanto as estrelas do céu e darei a eles
todas estas terras. Por meio de sua descendência, todas as nações da terra
serão abençoadas. 5 Farei isso porque Abraão me deu ouvidos e obedeceu ao
que lhe ordenei: meus mandamentos, decretos e instruções". 6 Portanto,
Isaque ficou em Gerar.
7 Quando os homens que viviam na região perguntaram a Isaque sobre
Rebeca, sua mulher, ele disse: "É minha irmã". Teve medo de dizer "É minha
mulher", pois pensou: "Ela é tão bonita que os homens vão me matar por causa
dela". 8 Algum tempo depois, porém, Abimeleque, rei dos filisteus, olhou pela
janela e viu Isaque acariciar Rebeca.
9 No mesmo instante, Abimeleque mandou chamar Isaque e exclamou: "É
evidente que ela é sua mulher! Por que você disse que era sua irmã?".
"Porque tive medo que alguém me matasse por causa dela", respondeu
Isaque.
10 "Como você pôde fazer uma coisa dessas conosco?", exclamou
Abimeleque. "Um dos meus homens poderia ter tomado sua mulher e
dormido com ela e, por sua causa, seríamos culpados de grande pecado!"
11 Então Abimeleque declarou a todo o povo: "Quem tocar neste homem ou
em sua mulher será executado!".

Conflito pelo uso da água

12 Naquele ano, quando Isaque plantou lavouras, colheu cem vezes mais
cereais do que havia semeado, pois o SENHOR o abençoou. 13 Isaque prosperou
e se tornou rico e influente. 14 Adquiriu tantos rebanhos de ovelhas e bois e
tantos servos que os filisteus o invejaram. 15 Por isso, os filisteus fecharam com

terra todos os poços de Isaque, que tinham sido cavados pelos servos de seu pai, Abraão.

16Por fim, Abimeleque ordenou que Isaque deixasse aquela terra. "Vá para
outro lugar", disse ele. "Você se tornou poderoso demais para nós."

17Então Isaque partiu de onde estava e se estabeleceu no vale de Gerar, onde
armou suas tendas. 18Reabriu os poços que seu pai havia cavado e que os
filisteus haviam fechado depois da morte de Abraão e lhes deu os mesmos
nomes que Abraão tinha dado.

19Os servos de Isaque também cavaram no vale de Gerar e encontraram uma
fonte de água corrente. 20Contudo, os pastores de Gerar entraram em conflito
com os pastores de Isaque. "Esta água é nossa!", diziam eles. Por isso, Isaque
chamou o poço de Eseque.[86] 21Em seguida, os homens de Isaque cavaram
outro poço, mas, novamente, houve conflito por causa dele. Por isso, Isaque o
chamou de Sitna.[87] 22Isaque abandonou esse poço e mandou cavar outro mais
adiante. Dessa vez, ninguém discutiu por causa dele, de modo que Isaque o
chamou de Reobote,[88] pois disse: "Finalmente o SENHOR criou espaço
suficiente para prosperarmos nesta terra!".

23Dali, Isaque se mudou para Berseba, 24onde o SENHOR lhe apareceu na
noite de sua chegada e disse: "Eu sou o Deus de seu pai, Abraão. Não tenha
medo, pois estou com você e o abençoarei. Multiplicarei seus descendentes, e
eles se tornarão uma grande nação. Farei isso por causa da minha promessa
ao meu servo, Abraão". 25Isaque construiu ali um altar e invocou o nome do
SENHOR. Armou acampamento naquele local, e seus servos cavaram outro
poço.

A aliança de Isaque com Abimeleque

26Certo dia, o rei Abimeleque veio de Gerar com Auzate, seu conselheiro, e
com Ficol, comandante do seu exército. 27"Por que vocês vieram?", perguntou
Isaque. "É evidente que me odeiam, já que me expulsaram de sua terra."

28Eles responderam: "Podemos ver claramente que o SENHOR está com você.
Por isso, queremos fazer com você um acordo sob juramento, uma aliança.
29Jure que não nos fará mal, assim como nós nunca lhe fizemos mal. Sempre o
tratamos bem e o despedimos em paz. E agora, veja como o SENHOR o
abençoou!".

30 Então Isaque lhes preparou um banquete, e eles comeram e beberam
juntos. 31 Logo cedo, na manhã seguinte, cada um fez o juramento solene de
não interferir com o outro. Isaque se despediu deles, e partiram em paz.
32 Naquele mesmo dia, os servos de Isaque vieram lhe falar de um novo poço
que tinham cavado. "Encontramos água!", exclamaram. 33 Por isso, Isaque
chamou o poço de Seba.[89] E, até hoje, a cidade que se formou ali é conhecida
como Berseba.[90]
34 Quando Esaú tinha 40 anos, casou-se com duas mulheres hititas: Judite,
filha de Beeri, e Basemate, filha de Elom. 35 Essas duas mulheres causaram
grande desgosto a Isaque e Rebeca.

Jacó rouba a bênção de Esaú

Δ **27** Certo dia, quando Isaque era velho e estava ficando cego, chamou Esaú,
seu filho mais velho: "Meu filho!".
Esaú respondeu: "Aqui estou!".
2 Isaque disse: "Estou velho e não sei quando vou morrer. 3 Pegue suas armas,
o arco e as flechas, e vá ao campo caçar um animal para mim. 4 Depois,
prepare meu prato favorito e traga-o aqui para eu comer. Então pronunciarei a
bênção que pertence a você, meu filho mais velho, antes de eu morrer".
5 Rebeca, porém, ouviu o que Isaque tinha dito a seu filho Esaú. Quando Esaú
saiu para caçar, 6 ela disse a seu filho Jacó: "Ouvi seu pai dizer a Esaú: 7 'Traga-
me uma carne de caça e prepare-me uma refeição saborosa. Então abençoarei
você na presença do SENHOR antes de eu morrer'. 8 Agora, meu filho, preste
atenção e faça exatamente o que lhe direi. 9 Vá ao rebanho e traga-me dois dos
melhores cabritos. Eu os usarei para preparar o prato favorito de seu pai.
10 Depois, leve a comida para seu pai, para que ele a coma e o abençoe antes de
morrer".
11 Jacó respondeu a Rebeca: "Mas meu irmão Esaú é peludo, enquanto eu
tenho pele lisa. 12 E se meu pai me tocar? Perceberá que estou tentando
enganá-lo e, em vez de me abençoar, me amaldiçoará!".
13 Sua mãe, porém, respondeu: "Que caia sobre mim essa maldição, meu
filho! Apenas faça o que lhe digo. Vá e traga-me os cabritos".

14 Jacó foi e trouxe os cabritos para sua mãe. Rebeca os usou para preparar
uma refeição saborosa, do jeito que Isaque gostava. 15 Em seguida, pegou as
roupas prediletas de Esaú que estavam na casa dela e as entregou a Jacó, seu
filho mais novo. 16 Com a pele dos cabritos, cobriu-lhe os braços e a parte lisa
do pescoço. 17 Depois, entregou-lhe a refeição saborosa, acompanhada do pão
que havia acabado de assar.
18 Jacó levou a comida para o pai e disse: "Meu pai?".
"Sim, meu filho", respondeu Isaque. "Quem é você, Esaú ou Jacó?"
19 Jacó disse: "Sou Esaú, seu filho mais velho. Fiz o que o senhor mandou.
Aqui está a carne de caça. Sente-se e coma, para que me dê sua bênção".
20 Isaque perguntou: "Como encontrou a caça tão depressa, meu filho?".
Jacó respondeu: "O SENHOR, seu Deus, a colocou no meu caminho".
21 Então Isaque disse a Jacó: "Chegue mais perto, para que eu possa tocá-lo e
ter certeza de que você é mesmo Esaú". 22 Jacó se aproximou do pai, e Isaque o
tocou e disse: "A voz é de Jacó, mas as mãos são de Esaú". 23 Não o reconheceu,
porém, pois as mãos de Jacó estavam peludas, como as de Esaú. Assim, Isaque
se preparou para abençoar Jacó. 24 "Mas você é mesmo meu filho Esaú?",
perguntou ele.
"Sim, eu sou", respondeu Jacó.
25 Então Isaque disse: "Agora, meu filho, traga-me a carne de caça. Depois
que comer, eu lhe darei a minha bênção". Jacó trouxe a comida para o pai, e
Isaque comeu. Também bebeu o vinho que Jacó lhe serviu. 26 Por fim, Isaque
disse a Jacó: "Aproxime-se, por favor, e dê-me um beijo, meu filho".
27 Jacó se aproximou e o beijou. Quando Isaque sentiu o cheiro das roupas,
finalmente abençoou o filho. Disse: "Ah! O cheiro de meu filho é como o
cheiro do campo que o SENHOR abençoou!

28 "Do orvalho do céu
e da riqueza da terra,
Deus lhe conceda fartas colheitas de cereais
e vinho novo de sobra.
29 Que muitas nações o sirvam
e se curvem à sua frente.
Que você seja senhor de seus irmãos

e os filhos de sua mãe se curvem à sua frente.
Todos que o amaldiçoarem serão amaldiçoados,
e todos que o abençoarem serão abençoados".

30 Assim que Isaque terminou de abençoar Jacó, e logo depois de Jacó ter
saído da presença de seu pai, Esaú voltou da caçada. 31 Preparou uma refeição
saborosa, levou-a para seu pai e disse: "Sente-se, meu pai, e coma da minha
caça, para me abençoar".
32 Isaque lhe perguntou: "Quem é você?".
Ele respondeu: "Sou Esaú, seu filho mais velho".
33 Isaque começou a tremer incontrolavelmente e disse: "Então quem me
serviu a carne de caça? Acabei de comê-la, pouco antes de você chegar, e
abençoei quem a trouxe. Essa bênção deve permanecer!".
34 Quando Esaú ouviu as palavras do pai, soltou um forte grito amargurado e
suplicou: "Ah, meu pai, e eu? Abençoe-me também!".
35 Mas Isaque disse: "Seu irmão esteve aqui e me enganou. Levou embora a
bênção que pertencia a você!".
36 Esaú exclamou: "Não é de admirar que ele se chame Jacó, pois é a segunda
vez que me engana.[91] Primeiro, tomou meus direitos de filho mais velho e,
agora, roubou minha bênção. O senhor não guardou uma bênção sequer para
mim?".
37 Isaque disse a Esaú: "Fiz de Jacó o seu senhor e declarei que todos os
irmãos dele o servirão. Garanti a ele fartura de cereais e vinho. O que me resta
para dar a você, meu filho?".
38 Esaú suplicou: "Por acaso o senhor tem apenas uma bênção? Ah, meu pai,
abençoe-me também!". Então Esaú chorou em alta voz.
39 Por fim, seu pai, Isaque, lhe disse:

"Você viverá longe das riquezas da terra
e longe do orvalho do alto céu.
40 Viverá por sua espada
e servirá a seu irmão.
Quando, porém, conseguir se libertar,
sacudirá do pescoço esse jugo".

Jacó foge para Padã-Arã

41 Daquele momento em diante, Esaú passou a odiar Jacó porque seu pai o
havia abençoado. Começou a tramar: "Em breve meu pai morrerá. Então,
matarei meu irmão Jacó".

42 Quando Rebeca soube das intenções de Esaú, mandou chamar Jacó e lhe
disse: "Ouça, Esaú se consola com planos para matar você. 43 Portanto, preste
atenção, meu filho. Apronte-se e fuja para a casa de meu irmão Labão, em
Harã. 44 Fique lá até que diminua a fúria de seu irmão. 45 Quando ele se acalmar
e se esquecer do que você lhe fez, mandarei buscá-lo. Por que eu perderia
meus dois filhos no mesmo dia?".

46 Depois, Rebeca disse a Isaque: "Estou cansada dessas mulheres hititas que
vivem aqui! Prefiro morrer a ver Jacó se casar com uma delas!".

28 Então Isaque mandou chamar Jacó, o abençoou e disse: "Não se case
com uma mulher cananita. 2 Em vez disso, vá de imediato a Padã-Arã, à casa de
seu avô Betuel, e case-se com uma das filhas de seu tio Labão. 3 Que o Deus
Todo-poderoso[92] o abençoe e lhe dê muitos filhos, e que eles se multipliquem
e venham a ser muitas nações. 4 Que Deus dê a você e a seus descendentes as
bênçãos que ele prometeu a Abraão. Que você venha a possuir esta terra na
qual vive agora como estrangeiro, pois Deus entregou esta terra a Abraão".

5 Assim, Isaque se despediu de Jacó, que foi a Padã-Arã morar com seu tio
Labão, irmão de Rebeca, filho de Betuel, o arameu.

6 Esaú soube que seu pai, Isaque, havia abençoado Jacó e o enviado a Padã-
Arã para encontrar uma esposa e que, ao abençoá-lo, tinha advertido a seu
irmão: "Não se case com uma mulher cananita". 7 Também soube que Jacó
havia obedecido aos pais e ido a Padã-Arã. 8 Quando ficou evidente que seu pai
não aprovava as mulheres cananitas, 9 Esaú foi visitar a família de seu tio
Ismael e, além das duas mulheres cananitas com as quais havia se casado,
tomou para si uma das filhas de Ismael. O nome de sua nova mulher era
Maalate, irmã de Nebaiote e filha de Ismael, filho de Abraão.

O sonho de Jacó em Betel

10 Nesse meio-tempo, Jacó partiu de Berseba e rumou para Harã. 11 Quando o
sol se pôs, chegou a um bom local para acampar e ali passou a noite.

Encontrou uma pedra para descansar a cabeça e se deitou para dormir.
12 Enquanto dormia, sonhou com uma escada que ia da terra ao céu e viu os
anjos de Deus, que subiam e desciam pela escada.
13 No topo da escada estava o SENHOR, que lhe disse: "Eu sou o SENHOR, o
Deus de seu avô, Abraão, e o Deus de seu pai, Isaque. A terra na qual você está
deitado lhe pertence. Eu a darei a você e a seus descendentes. 14 Seus
descendentes serão tão numerosos quanto o pó da terra! Eles se espalharão
por todas as direções: leste e oeste, norte e sul. E todas as famílias da terra
serão abençoadas por seu intermédio e de sua descendência. 15 Além disso,
estarei com você e o protegerei aonde quer que vá. Um dia, trarei você de volta
a esta terra. Não o deixarei enquanto não tiver terminado de lhe dar tudo que
prometi".
16 Então Jacó acordou e disse: "Certamente o SENHOR está neste lugar, e eu
não havia percebido!". 17 Contudo, também teve medo e disse: "Como é temível
este lugar! Não é outro, senão a casa de Deus; é a porta para os céus!".
18 Na manhã seguinte, Jacó se levantou bem cedo. Pegou a pedra na qual
havia descansado a cabeça, colocou-a em pé, como coluna memorial, e
derramou azeite de oliva sobre ela. 19 Chamou o lugar de Betel,[93] embora
anteriormente se chamasse Luz.
20 Então Jacó fez o seguinte voto: "Se, de fato, Deus for comigo e me proteger
nesta jornada, se ele me providenciar alimento e roupa, 21 e se eu voltar são e
salvo à casa de meu pai, então o SENHOR certamente será o meu Deus. 22 E esta
coluna memorial que eu levantei será um lugar de adoração a Deus, e eu
entregarei a Deus a décima parte de tudo que ele me der".

Jacó chega a Padã-Arã

△ **29** Jacó seguiu viagem e, por fim, chegou à terra do leste. 2 Viu um poço ao
longe e, junto ao poço, no campo, três rebanhos de ovelhas, à espera de que
lhes dessem água. Uma pedra pesada cobria a boca do poço.
3 Era costume naquele lugar esperar que todos os rebanhos chegassem para,
então, remover a pedra e dar água aos animais. Depois, a pedra era recolocada
na boca do poço. 4 Jacó se aproximou dos pastores e perguntou: "De onde
vocês são, amigos?".

"Somos de Harã", disseram eles.

5"Conhecem um homem chamado Labão, neto de Naor?", perguntou Jacó.

"Sim, conhecemos", responderam eles.

6"Ele vai bem?", perguntou Jacó.

"Sim, vai bem", disseram. "Olhe, ali vem Raquel, filha dele, com o rebanho."

7Jacó disse: "Ainda é dia claro, cedo demais para recolher os animais. Por que vocês não dão de beber às ovelhas, para que elas possam voltar a pastar?".

8"Não podemos dar de beber aos animais enquanto não chegarem todos os rebanhos", responderam. "Só então os pastores removem a pedra da boca do poço e damos de beber a todas as ovelhas."

9Jacó ainda conversava com eles quando Raquel chegou com o rebanho de seu pai, pois era pastora. 10Uma vez que Raquel era sua prima, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas pertenciam a seu tio Labão, Jacó foi até o poço, removeu a pedra que o cobria e deu de beber ao rebanho de seu tio. 11Então Jacó beijou Raquel e chorou em alta voz. 12Explicou para Raquel que era seu primo por parte do pai dela e filho de Rebeca, tia dela. Raquel foi correndo contar a seu pai, Labão.

13Assim que Labão soube que seu sobrinho Jacó havia chegado, correu ao seu encontro. Ele o abraçou, o beijou e o levou para casa. Depois que Jacó lhe contou sua história, 14Labão exclamou: "Você é, de fato, sangue do meu sangue!".

Jacó se casa com Lia e Raquel

Quando Jacó estava na casa de Labão havia cerca de um mês, 15Labão lhe disse: "Você não deve trabalhar de graça para mim só porque somos parentes. Diga-me qual deve ser o seu salário".

16Labão tinha duas filhas. A mais velha se chamava Lia, e a mais nova, Raquel. 17Os olhos de Lia eram sem brilho,[94] mas Raquel tinha bela aparência e rosto atraente. 18Visto que Jacó estava apaixonado por Raquel, disse a Labão: "Trabalharei para o senhor por sete anos se me der Raquel, sua filha mais nova, para ser minha esposa".

19"Melhor entregá-la a você do que a qualquer outro", respondeu Labão. "Fique aqui e trabalhe comigo." 20Então Jacó trabalhou sete anos por Raquel. Ele a amava tanto que lhe pareceram apenas alguns dias.

21 Chegada a hora, Jacó disse a Labão. “Cumpri minha parte do acordo.
Agora, dê-me minha esposa, para que eu me deite com ela.”
22 Labão convidou toda a vizinhança e preparou uma grande festa de
casamento. 23 À noite, porém, quando estava escuro, Labão tomou Lia e a
entregou a Jacó, e Jacó se deitou com ela. 24 (Labão deu sua serva Zilpa a Lia
para servi-la.)
25 Na manhã seguinte, quando Jacó acordou, viu que era Lia. Então Jacó
perguntou a Labão: “O que o senhor fez comigo? Trabalhei sete anos por
Raquel! Por que o senhor me enganou?”.
26 Labão respondeu: “Aqui não é costume casar a filha mais nova antes da
mais velha. 27 Espere, contudo, até terminar a semana de núpcias, e eu também
lhe entregarei Raquel, desde que você prometa trabalhar mais sete anos para
mim”.
28 Jacó concordou em trabalhar mais sete anos. Uma semana depois de Jacó
ter se casado com Lia, Labão lhe entregou Raquel. 29 (Labão deu sua serva Bila a
Raquel para servi-la.) 30 Jacó se deitou também com Raquel, a quem ele amava
muito mais que a Lia. Então permaneceu ali e trabalhou mais sete anos para
Labão.

Os filhos de Jacó

31 Quando o SENHOR viu que Lia não era amada, permitiu que ela tivesse filhos;
Raquel, porém, era estéril. 32 Lia engravidou e deu à luz um filho. Chamou-o de
Rúben,[95] pois disse: “O SENHOR viu minha infelicidade, e agora meu marido me
amará”.
33 Pouco tempo depois, Lia engravidou novamente e deu à luz outro filho.
Chamou-o de Simeão,[96] pois disse: “O SENHOR ouviu que eu não era amada e
me deu outro filho”.
34 Lia engravidou pela terceira vez e deu à luz outro filho. Chamou-o de
Levi,[97] pois disse: “Certamente, desta vez meu marido terá afeição por mim,
pois lhe dei três filhos!”.
35 Lia engravidou mais uma vez e deu à luz outro filho. Chamou-o de Judá,[98]
pois disse: “Agora louvarei ao SENHOR!”. Então, parou de ter filhos.

30 Quando Raquel viu que não dava filhos a Jacó, teve inveja da irmã e
implorou a Jacó: “Dê-me filhos, ou morrerei!”.
2Jacó se enfureceu com Raquel. “Por acaso sou Deus?”, perguntou ele. “Foi
ele que não permitiu que você tivesse filhos!”
3Raquel lhe disse: “Tome minha serva Bila e deite-se com ela. Ela dará à luz
filhos em meu lugar[99] e, por meio dela, também terei uma família”. 4Então
Raquel entregou sua serva Bila a Jacó por mulher, e Jacó se deitou com ela.
5Bila engravidou e deu um filho a Jacó. 6Raquel o chamou de Dã,[100] pois disse:
“Deus me fez justiça! Ouviu meu pedido e me deu um filho!”. 7Bila engravidou
novamente e deu a Jacó o segundo filho. 8Raquel o chamou de Naftali,[101] pois
disse: “Tive uma luta intensa com minha irmã e venci!”.
9Quando Lia percebeu que tinha parado de engravidar, tomou sua serva
Zilpa e a entregou a Jacó por mulher. 10Pouco tempo depois, Zilpa deu um
filho a Jacó. 11Lia o chamou de Gade,[102] pois disse: “Como sou afortunada!”.
12Então Zilpa deu a Jacó o segundo filho. 13Lia o chamou de Aser,[103] pois
disse: “Como estou alegre! Agora as outras mulheres celebrarão comigo”.
14Certo dia, durante a colheita do trigo, Rúben encontrou algumas
mandrágoras que cresciam no campo e as trouxe para Lia, sua mãe. Raquel
suplicou a Lia: “Por favor, dê-me algumas das mandrágoras de seu filho”.
15Lia, porém, respondeu: “Não basta ter roubado meu marido? Agora
também quer roubar as mandrágoras de meu filho?”.
Raquel propôs: “Em troca de algumas mandrágoras, deixarei que Jacó se
deite com você esta noite”.
16Ao entardecer, quando Jacó estava voltando do campo, Lia foi ao seu
encontro e disse: “Esta noite você deve se deitar comigo. Paguei por você com
algumas mandrágoras que meu filho encontrou”. Assim, naquela noite Jacó se
deitou com Lia. 17Deus respondeu às orações de Lia, que engravidou
novamente e deu a Jacó o quinto filho. 18Chamou-o de Issacar,[104] pois disse:
“Deus me recompensou porque entreguei minha serva por mulher a meu
marido”. 19Lia engravidou outra vez e deu a Jacó o sexto filho. 20Chamou-o de
Zebulom,[105] pois disse: “Deus me deu uma boa recompensa. Agora meu

marido me tratará com respeito, porque lhe dei seis filhos". 21Depois, Lia deu à luz uma filha e a chamou de Diná.

22Então Deus se lembrou de Raquel e, em resposta a suas orações, permitiu que ela se tornasse fértil. 23Ela engravidou e deu à luz um filho. "Deus tirou a minha humilhação", declarou, 24e o chamou de José,[106] pois disse: "Que o SENHOR me acrescente ainda outro filho!".

As riquezas de Jacó aumentam

25Logo depois que Raquel deu à luz José, Jacó disse a Labão: "Por favor, libere-me para que eu volte à minha terra natal. 26Permita-me levar minhas mulheres e meus filhos, pelos quais o servi, e deixe-me partir. O senhor sabe muito bem como trabalhei arduamente a seu serviço".

27Labão respondeu: "Se mereço seu favor, fique. Eu enriqueci, pois[107] o SENHOR me abençoou por sua causa. 28Diga-me qual será seu salário e, qualquer que seja o valor, eu lhe pagarei".

29Jacó respondeu: "O senhor sabe como trabalhei arduamente a seu serviço e como seus rebanhos cresceram sob meus cuidados. 30De fato, o senhor tinha pouco antes de eu chegar, mas sua riqueza aumentou consideravelmente. O SENHOR o abençoou por meio de tudo que eu fiz. Mas e quanto a mim? Quando começarei a cuidar de minha própria família?".

31"Quanto quer receber de salário?", perguntou Labão mais uma vez.

Jacó respondeu: "Não me dê coisa alguma. Se o senhor fizer o que lhe direi, continuarei a cuidar de seus rebanhos: 32deixe-me inspecionar seus rebanhos hoje e remover todas as ovelhas e cabras salpicadas e malhadas, além de todas as ovelhas pretas. Elas serão o meu salário. 33No futuro, quando o senhor conferir os animais que me deu como salário, verá que fui honesto. Se encontrar em meu rebanho alguma cabra que não seja salpicada ou malhada, ou alguma ovelha que não seja preta, saberá que as roubei do senhor".

34"Está bem", respondeu Labão. "Será como você diz." 35Naquele mesmo dia, porém, Labão saiu e tirou do rebanho todos os bodes listrados e malhados, todas as cabras salpicadas e malhadas ou com manchas brancas, e todas as ovelhas pretas. Colocou os animais sob os cuidados de seus filhos, 36que os levaram a um lugar a três dias de viagem de onde Jacó estava. Assim, Jacó ficou e tomou conta do resto do rebanho de Labão.

37Então Jacó pegou alguns galhos verdes de álamo, amendoeira e plátano e
removeu tiras das cascas, formando listras brancas nos galhos. 38Em seguida,
colocou os galhos descascados junto aos bebedouros onde os rebanhos iam
beber água, pois era ali que se acasalavam. 39Quando se acasalavam diante
desses galhos descascados com listras brancas, davam crias listradas,
salpicadas e malhadas. 40Jacó separava esses cordeiros do rebanho de Labão.
Na época do cio, colocava o rebanho de frente para os animais listrados e
pretos de Labão. Assim, Jacó foi formando seu próprio rebanho, que mantinha
separado do de Labão.

41Sempre que as fêmeas mais fortes estavam no cio, Jacó colocava os galhos
descascados nos bebedouros em frente delas, para que se acasalassem diante
dos galhos. 42Não fazia o mesmo, porém, com as fêmeas mais fracas, de modo
que as crias mais fracas ficavam com Labão, e as mais fortes, com Jacó. 43O
resultado foi que Jacó se tornou muito rico, dono de grandes rebanhos e
também de servos e servas e muitos camelos e jumentos.

Jacó foge de Labão

△**31** Logo, porém, Jacó percebeu que os filhos de Labão estavam reclamando
dele: "Jacó roubou tudo que era de nosso pai! À custa de nosso pai, adquiriu
toda a sua riqueza!". 2Jacó também começou a notar uma mudança na atitude
de Labão para com ele.

3Então o SENHOR disse a Jacó: "Volte para a terra de seu pai e de seu avô, a
terra de seus parentes, e eu estarei com você".

4Jacó mandou chamar Raquel e Lia ao campo onde ele cuidava de seus
rebanhos 5e disse a elas: "Notei que seu pai mudou de atitude em relação a
mim. O Deus de meu pai, porém, tem estado comigo. 6Vocês sabem como
tenho trabalhado arduamente a serviço de seu pai. 7Contudo, ele me enganou
e mudou meu salário dez vezes. Mas Deus não permitiu que ele me
prejudicasse. 8Se ele dizia: 'Os salpicados serão o seu salário', o rebanho
começava a dar crias salpicadas. E, quando mudava de ideia e dizia: 'Os
listrados serão o seu salário', então o rebanho inteiro dava crias listradas.
9Desse modo, Deus tirou os animais de seu pai e os deu a mim.

10 "Certa vez, na época do acasalamento, tive um sonho e vi que os bodes que
se acasalavam com as cabras eram listrados, salpicados e malhados. 11 Então,
em meu sonho, o anjo de Deus me disse: 'Jacó!'. E eu respondi: 'Aqui estou!'.
12 "E o anjo disse: 'Levante os olhos e você verá que apenas os machos
listrados, salpicados e malhados estão se acasalando com as fêmeas de seu
rebanho, pois vejo como Labão tem tratado você. 13 Eu sou o Deus que lhe
apareceu em Betel,[108] o lugar onde você ungiu a coluna de pedra e fez seu voto
a mim. Agora, apronte-se, saia desta terra e volte à sua terra natal'".
14 Raquel e Lia responderam: "Da nossa parte, tudo bem! Afinal, não
herdaremos coisa alguma da riqueza de nosso pai. 15 Ele reduziu nossos
direitos aos mesmos que têm as mulheres estrangeiras. Depois que nos
vendeu, desperdiçou todo o dinheiro que você pagou por nós. 16 Toda a
riqueza que Deus tirou de nosso pai e deu a você é, por direito, nossa e de
nossos filhos. Por isso, faça o que Deus ordenou".
17 Então Jacó montou suas mulheres e seus filhos em camelos 18 e conduziu
adiante todos os seus rebanhos. Juntou todos os bens que havia adquirido em
Padã-Arã e partiu para a terra de Canaã, onde vivia Isaque, seu pai. 19 Quando
partiram, Labão estava num lugar afastado, tosquiando suas ovelhas. Raquel
roubou os ídolos da casa que pertenciam a seu pai e os levou consigo. 20 Assim,
Jacó enganou Labão, o arameu, partindo sem avisá-lo de que iam embora.
21 Jacó levou todos os seus bens e atravessou o rio Eufrates,[109] rumo à região
montanhosa de Gileade.

Conflito entre Labão e Jacó

22 Três dias depois, Labão foi informado de que Jacó havia fugido. 23 Reuniu
um grupo de parentes e saiu em perseguição a Jacó. Sete dias depois o
alcançou, na região montanhosa de Gileade. 24 Na noite anterior, porém, Deus
havia aparecido em sonho a Labão, o arameu, e dito a ele: "Estou avisando:
deixe Jacó em paz!".
25 Labão o alcançou enquanto Jacó estava acampado na região montanhosa
de Gileade e armou seu acampamento ali perto. 26 "O que você fez?",
perguntou Labão. "Como ousou me enganar e levar minhas filhas embora,
como se fossem prisioneiras de guerra? 27 Por que fugiu em segredo? Por que
me enganou? E por que não avisou que desejava partir? Eu lhe teria dado uma

festa de despedida, com canções e música, ao som de tamborins e harpas.
28 Por que não me deixou beijar minhas filhas e meus netos e me despedir
deles? Você agiu de forma extremamente tola! 29 Eu poderia destruí-lo, mas o
Deus de seu pai me apareceu ontem à noite e me advertiu: 'Deixe Jacó em
paz!'. 30 Entendo sua vontade de partir e seu desejo de voltar à casa de seu pai.
Mas por que roubou meus deuses?"

31 Jacó respondeu: "Fugi porque tive medo. Pensei que o senhor tiraria suas
filhas de mim à força. 32 Quanto a seus deuses, veja se consegue encontrá-los,
e quem os tiver roubado deve morrer! Se encontrar qualquer outra coisa que
lhe pertença, identifique-a diante de todos estes nossos parentes, e eu a
devolverei". Jacó, porém, não sabia que Raquel havia roubado os ídolos da
casa.

33 Labão foi procurar primeiro na tenda de Jacó e, depois, nas tendas de Lia
e das duas servas, mas nada encontrou. Por fim, entrou na tenda de Raquel.
34 Acontece que Raquel havia pego os ídolos da casa e os escondido na sela do
seu camelo, e estava sentada em cima deles. Quando Labão terminou de
vasculhar toda a sua tenda sem encontrar os ídolos, 35 Raquel disse ao pai: "Por
favor, perdoe-me por não me levantar para o senhor, mas estou em meu
período menstrual". Labão continuou a busca, mas não encontrou os ídolos da
casa.

36 Jacó se enfureceu e discutiu com Labão. "Qual foi o meu crime?",
perguntou ele. "O que fiz de errado para o senhor me perseguir como se eu
fosse um criminoso? 37 O senhor vasculhou todos os meus bens. Por acaso
encontrou algum objeto que lhe pertença? Coloque-o aqui, diante de nossos
parentes, para que todos vejam. Que eles julguem entre nós dois!

38 "Estive vinte anos com o senhor, cuidando de seus rebanhos. Ao longo de
todo esse tempo, suas ovelhas e cabras nunca abortaram. Não me servi de um
carneiro sequer de seu rebanho para alimento. 39 Quando algum deles era
despedaçado por um animal selvagem, eu nunca lhe mostrava a carcaça. Não,
eu mesmo arcava com o prejuízo! O senhor me obrigava a pagar por todo
animal roubado, quer à plena luz do dia, quer na escuridão da noite.

40 "Trabalhei para o senhor em dias de calor escaldante e também em noites
frias e insones. 41 Sim, por vinte anos trabalhei feito um escravo em sua casa!
Trabalhei catorze anos por suas duas filhas e, depois, mais seis anos para

formar meu rebanho. E dez vezes o senhor mudou meu salário. 42De fato, se o Deus de meu pai não estivesse comigo, o Deus de Abraão e o Deus temível de Isaque,[110] o senhor teria me mandado embora de mãos vazias. Mas Deus viu como fui maltratado, apesar de meu árduo trabalho. Por isso ele lhe apareceu na noite passada e o repreendeu!"

O acordo entre Labão e Jacó

43Labão respondeu a Jacó: "Essas mulheres são minhas filhas, as crianças são meus netos, e os rebanhos são meus rebanhos. Na verdade, tudo que você vê é meu. Mas o que posso fazer agora por minhas filhas e pelos filhos delas? 44Façamos, portanto, você e eu, uma aliança que sirva de testemunho do nosso compromisso".

45Então Jacó pegou uma pedra e a colocou em pé como monumento. 46Em seguida, disse aos membros de sua família: "Juntem algumas pedras". Eles pegaram as pedras e as amontoaram. Jacó e Labão se sentaram perto do monte de pedras e fizeram uma refeição para selar a aliança. 47A fim de comemorar a ocasião, Labão chamou o lugar de Jegar-Saaduta, e Jacó o chamou de Galeede.[111]

48Labão declarou: "Este monte de pedras servirá de testemunha para nos lembrar da aliança que fizemos hoje". Isso explica por que o lugar foi chamado de Galeede. 49Também foi chamado de Mispá,[112] pois Labão disse: "Vigie o SENHOR a você e a mim para garantir que guardaremos esta aliança quando estivermos longe um do outro. 50Se você maltratar minhas filhas ou se casar com outras mulheres, mesmo que ninguém mais veja, Deus verá. Ele é testemunha desta aliança entre nós."

51"Veja este monte de pedras", prosseguiu Labão. "Veja também este monumento que levantei entre nós dois. 52Estão entre mim e você como testemunhas dos nossos votos. Nunca atravessarei para o lado de lá do monte de pedras a fim de prejudicá-lo, e você jamais deve atravessar para o lado de cá a fim de prejudicar-me. 53Invoco o Deus de nossos antepassados, o Deus de seu avô Abraão e o Deus de meu avô Naor, para que sirva de juiz entre nós."

Assim, diante do Deus temível de seu pai Isaque,[113] Jacó jurou respeitar a linha divisória. 54Então Jacó ofereceu sacrifício a Deus na montanha e

convidou todos para a refeição comemorativa. Depois de comerem, passaram a noite ali.

55[114] Na manhã seguinte, Labão se levantou cedo, beijou seus netos e suas filhas e os abençoou. Depois, partiu e voltou para casa.

Δ **32** 1[115] Quando Jacó seguiu viagem, anjos de Deus vieram encontrar-se com ele. 2Ao vê-los, Jacó exclamou: "Este é o acampamento de Deus!". Por isso, chamou o lugar de Maanaim.[116]

Jacó envia presentes a Esaú

3Então Jacó enviou adiante dele mensageiros a seu irmão Esaú, que vivia na região de Seir, na terra de Edom. 4Disselhes: "Deem a seguinte mensagem ao meu senhor Esaú: 'Assim diz seu servo Jacó: Até o momento, estava morando com nosso tio Labão 5e, agora, tenho bois, jumentos, rebanhos de ovelhas e cabras, além de muitos servos e servas. Enviei estes mensageiros para informar meu senhor da minha chegada, na esperança de que me receba amistosamente".

6Depois de transmitirem a mensagem, voltaram a Jacó e lhe disseram: "Estivemos com seu irmão Esaú, e ele está vindo ao seu encontro com um bando de quatrocentos homens!". 7Quando ouviu a notícia, Jacó ficou apavorado. Dividiu em dois grupos sua família e seus servos, e também os rebanhos, os bois e os camelos, 8pois pensou: "Se Esaú encontrar um dos grupos e atacá-lo, talvez o outro consiga escapar".

9Então Jacó orou: "Ó Deus de meu avô, Abraão, e Deus de meu pai, Isaque; ó SENHOR, tu me disseste: 'Volte para sua terra natal, para seus parentes'. E prometeste: 'Tratarei bem de você '. 10Não sou digno de toda a bondade e fidelidade que tens mostrado a mim, teu servo. Quando saí de casa e atravessei o rio Jordão, não possuía nada além de um cajado. Agora, minha família e meus servos formam duas caravanas! 11Por favor, salva-me de meu irmão, Esaú. Estou com medo de que ele venha atacar tanto a mim quanto a minhas mulheres e meus filhos. 12Mas tu prometeste: 'Certamente tratarei bem de você e multiplicarei seus descendentes até que se tornem tão numerosos quanto a areia à beira do mar, que não se pode contar'".

13 Jacó passou a noite ali. Depois, escolheu entre seus bens os seguintes
presentes para seu irmão, Esaú: 14 duzentas cabras, vinte bodes, duzentas
ovelhas, vinte carneiros, 15 trinta fêmeas de camelo com seus filhotes, quarenta
vacas, dez touros, vinte jumentas e dez jumentos. 16 Dividiu esses animais em
rebanhos, entregou cada rebanho a um servo e lhes disse: "Vão à minha frente
com os animais, mas mantenham certa distância entre os rebanhos".

17 Aos homens encarregados do primeiro grupo, deu as seguintes
instruções: "Quando meu irmão, Esaú, se encontrar com vocês, ele perguntará:
'De quem são servos? Para onde vão? Quem é o dono destes animais?'.
18 Respondam: 'Eles pertencem ao seu servo Jacó, mas são um presente para
Esaú, o senhor dele. Veja, ele está vindo atrás de nós'".

19 Jacó deu a mesma instrução aos encarregados do segundo e do terceiro
grupo e a todos que seguiam os rebanhos: "Digam a mesma coisa a Esaú
quando o encontrarem, 20 e não se esqueçam de acrescentar: 'Veja, seu servo
Jacó está vindo atrás de nós'".

Jacó pensou: "Tentarei apaziguá-lo com os presentes que estou enviando à
minha frente. Quando o vir, quem sabe ele me receberá amistosamente".
21 Assim, os presentes foram enviados à frente, enquanto Jacó passou aquela
noite no acampamento.

Jacó luta com Deus

22 Durante a noite, Jacó se levantou, tomou suas duas mulheres, suas duas
servas e seus onze filhos e atravessou com eles o rio Jaboque. 23 Depois de levá-
los para a outra margem, fez passar todos os seus bens.

24 Com isso, Jacó ficou sozinho no acampamento. Veio então um homem,
que lutou com ele até o amanhecer. 25 Quando o homem viu que não poderia
vencer, tocou a articulação do quadril de Jacó e a deslocou. 26 O homem disse:
"Deixe-me ir, pois está amanhecendo!".

Jacó, porém, respondeu: "Não o deixarei ir enquanto não me abençoar".

27 "Qual é seu nome?", perguntou o homem.

"Jacó", respondeu ele.

28 O homem disse: "Seu nome não será mais Jacó. De agora em diante, você
se chamará Israel,[117] pois lutou com Deus e com os homens e venceu".

29 "Por favor, diga-me qual é seu nome", disse Jacó.

"Por que quer saber meu nome?", replicou o homem. E abençoou Jacó ali.

30Jacó chamou aquele lugar de Peniel,[118] pois disse: "Vi Deus face a face e, no entanto, minha vida foi poupada". 31O sol estava nascendo quando Jacó partiu de Peniel,[119] mancando por causa do quadril deslocado. 32(Até hoje, o povo de Israel não come o tendão perto da articulação do quadril, por causa do que aconteceu naquela noite em que o homem feriu o tendão do quadril de Jacó.)

A reconciliação de Jacó e Esaú

△ **33** Jacó levantou os olhos e viu Esaú aproximando-se com seus quatrocentos homens. Assim, dividiu os filhos entre Lia, Raquel e as duas servas. 2Colocou as servas e os filhos delas à frente, Lia e seus filhos em seguida, e Raquel e José por último. 3Jacó passou à frente e, ao aproximar-se de seu irmão, curvou-se até o chão sete vezes. 4Esaú correu ao encontro de Jacó e o abraçou; pôs os braços em volta do pescoço do irmão e o beijou. E os dois choraram.

5Então Esaú viu as mulheres e as crianças e perguntou: "Quem são estas pessoas que estão com você?".

Jacó respondeu: "São os filhos que Deus, em sua bondade, concedeu a seu servo". 6As servas e seus filhos se aproximaram e se curvaram diante de Esaú. 7Em seguida, Lia e seus filhos vieram e se curvaram diante dele. Por fim, José e Raquel se aproximaram e se curvaram diante dele.

8"E o que eram todos aqueles rebanhos que encontrei no caminho?", perguntou Esaú.

Jacó respondeu: "São presentes, meu senhor, para garantir sua amizade".

9"Meu irmão, eu já tenho muitos bens", disse Esaú. "Guarde para você o que é seu."

10Mas Jacó insistiu: "Não! Se obtive seu favor, peço que aceite meu presente. E que alívio é ver seu sorriso amigável! É como ver a face de Deus! 11Por favor, aceite o presente que eu lhe trouxe, pois Deus tem sido muito bondoso comigo. Tenho mais que suficiente". Diante da insistência de Jacó, Esaú acabou aceitando o presente.

12Então Esaú disse: "Vamos andando. Eu o acompanharei".

13 Jacó, porém, respondeu: “Como meu senhor pode ver, algumas das
crianças são bem pequenas, e os rebanhos também têm crias. Se os forçarmos
demais, mesmo que por um dia, pode ser que os animais morram. 14 Por favor,
meu senhor, vá adiante do seu servo. Seguiremos mais devagar, em um ritmo
que os rebanhos e as crianças possam acompanhar. Encontrarei com meu
senhor em Seir”.
15 “Está bem”, disse Esaú. “Mas, pelo menos, permita-me deixar alguns dos
meus homens para acompanhá-lo.”
Jacó respondeu: “Não é necessário. Para mim, ter sido bem recebido por
meu senhor já é o bastante!”.
16 Esaú deu meia-volta e regressou a Seir naquele mesmo dia. 17 Jacó, por sua
vez, viajou até Sucote, onde construiu uma casa para si e abrigos para seus
rebanhos. Por isso, aquele lugar é chamado de Sucote.[120]
18 Depois de percorrer todo o caminho desde Padã-Arã, Jacó chegou em
segurança à cidade de Siquém, na terra de Canaã, e acampou em seus
arredores. 19 Jacó comprou da família de Hamor, pai de Siquém, o terreno
onde estava acampado, por cem peças de prata.[121] 20 Ali, construiu um altar e
o chamou de El-Elohe-Israel.[122]

Vingança contra Siquém

Δ **34** Certa vez, Diná, filha de Jacó e Lia, saiu para visitar algumas moças que
viviam na região. 2 O príncipe daquela terra era Siquém, filho de Hamor, o
heveu. Quando ele viu Diná, a agarrou e a violentou, 3 mas depois apaixonou-se
por ela e tentou conquistar sua afeição com palavras carinhosas. 4 Disse a seu
pai, Hamor: “Consiga-me essa moça, pois quero me casar com ela”.
5 Jacó logo soube que Siquém tinha violentado Diná, sua filha. Mas, como
seus filhos estavam no campo cuidando dos rebanhos, não disse nada até que
eles voltassem. 6 Hamor, pai de Siquém, foi tratar da questão com Jacó. 7 Nesse
meio-tempo, os filhos de Jacó voltaram do campo assim que souberam o que
havia acontecido. Ficaram abalados e furiosos porque sua irmã havia sido
violentada. Siquém tinha cometido um ato vergonhoso contra a família de
Jacó,[123] algo que jamais se deve fazer.

8 Hamor fez um pedido a Jacó e seus filhos: “Meu filho Siquém se apaixonou
por sua filha. Por favor, permitam que ele se case com ela. 9 Aliás, podemos
arranjar outros casamentos: vocês entregam suas filhas para nossos filhos, e
nós entregamos nossas filhas para seus filhos. 10 Vocês poderão viver em
nosso meio; a terra está à sua disposição! Estabeleçam-se aqui e façam
negócios conosco. Fiquem à vontade para comprar propriedades na região”.
11 Então o próprio Siquém falou ao pai e aos irmãos de Diná: “Por favor,
sejam bondosos comigo e deixem que eu me case com ela”, implorou. “Eu lhes
darei o que me pedirem. 12 Seja qual for o dote ou o presente que pedirem, eu
o pagarei, por maior que seja; só peço que me entreguem a moça para ser
minha mulher.”
13 Os filhos de Jacó responderam com falsidade a Siquém e a seu pai,
Hamor, uma vez que Siquém tinha violado Diná, a irmã deles. 14 Disseram:
“Não podemos permitir uma coisa dessas, pois você não é circuncidado. Seria
uma vergonha para nossa irmã casar-se com um homem como você. 15 Porém,
temos uma solução. Se todos os homens do seu povo forem circuncidados,
como nós somos, 16 entregaremos nossas filhas e nos casaremos com suas
filhas. Viveremos entre vocês e nos tornaremos um só povo. 17 Mas, se não
concordarem em ser circuncidados, tomaremos nossa irmã e iremos embora”.
18 Hamor e seu filho Siquém aceitaram a proposta. 19 Sem demora, Siquém
fez o que tinham pedido, pois desejava ardentemente a filha de Jacó. Siquém
era o mais respeitado dos membros de sua família 20 e foi com seu pai, Hamor,
apresentar a proposta aos líderes que estavam à porta da cidade.
21 “Esses homens são nossos amigos”, disseram eles. “Devemos convidá-los
para viver entre nós e negociar livremente conosco. Há bastante espaço para
eles nesta terra. Podemos nos casar com as filhas deles, e eles, com as nossas.
22 Mas eles só aceitarão ficar aqui e tornar-se um só povo conosco se todos os
nossos homens forem circuncidados, como eles são. 23 Se o fizermos, todos os
seus rebanhos e bens passarão, com o tempo, a ser nossos. Aceitemos a
condição deles e deixemos que se estabeleçam entre nós.”
24 Todos os membros do conselho da cidade concordaram com Hamor e
Siquém, e todos os homens da cidade foram circuncidados. 25 Três dias
depois, quando eles ainda sentiam dores, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi,

irmãos de Diná por parte de pai e mãe, tomaram suas espadas e entraram na cidade sem encontrar resistência. Então, massacraram todos os homens de lá
26 e mataram Hamor e seu filho Siquém ao fio da espada. Depois, tiraram Diná
da casa de Siquém e voltaram para o acampamento.

27 Enquanto isso, os outros filhos de Jacó chegaram à cidade. Vendo eles que todos os homens estavam mortos, saquearam a cidade, pois sua irmã tinha sido violentada ali. 28 Levaram as ovelhas, os bois e os jumentos, tudo que conseguiram encontrar dentro da cidade e nos campos. 29 Tomaram todas as riquezas, saquearam as casas e levaram as crianças e mulheres como prisioneiras.

30 Depois de tudo isso, Jacó disse a Simeão e a Levi: "Vocês arruinaram minha vida! Serei odiado por todos os povos desta terra, pelos cananeus e ferezeus. Somos tão poucos que eles se unirão e nos esmagarão. Eles me atacarão, e toda a minha família será exterminada!".

31 Mas eles responderam: "Por acaso deveríamos permitir que nossa irmã fosse tratada como prostituta?".

O retorno de Jacó a Betel

△ **35** Deus disse a Jacó: "Apronte-se, mude-se para Betel e estabeleça-se ali. Ao chegar, construa um altar para o Deus que lhe apareceu quando você estava fugindo de seu irmão, Esaú".

2 Jacó disse à sua família e a todos que estavam com ele: "Joguem fora todos os seus ídolos pagãos, purifiquem-se e vistam roupas limpas. 3 Vamos a Betel, onde construirei um altar para o Deus que respondeu às minhas orações quando eu estava angustiado. Ele tem estado comigo por onde ando".

4 Então entregaram a Jacó todos os ídolos pagãos e as argolas que usavam nas orelhas, e ele os enterrou ao pé da grande árvore perto de Siquém.
5 Quando partiram, o terror de Deus se espalhou de tal forma entre os moradores das cidades próximas que ninguém atacou a família de Jacó.

6 Por fim, Jacó e todos que estavam com ele chegaram a Luz (também chamada Betel), em Canaã. 7 Jacó construiu um altar ali e chamou o lugar de El-Betel,[124] pois Deus lhe havia aparecido em Betel quando ele estava fugindo de seu irmão.

8 Pouco tempo depois, Débora, a serva que havia amamentado Rebeca,
morreu e foi sepultada ao pé do carvalho no vale perto de Betel. Desde então, a
árvore é chamada de Alom-Bacute.[125]
9 Agora que Jacó havia regressado de Padã-Arã, Deus lhe apareceu outra vez
em Betel e o abençoou: 10 "Seu nome é Jacó, mas você não se chamará mais
Jacó. De agora em diante, seu nome será Israel". Assim, Deus deu a ele o nome
de Israel.
11 Deus também lhe disse: "Eu sou o Deus Todo-poderoso.[126] Seja fértil e
multiplique-se. Você se tornará uma grande nação, até mesmo muitas nações.
Haverá reis entre seus descendentes. 12 Eu lhe darei a terra que dei a Abraão e
Isaque. Sim, eu a darei a você e a seus descendentes". 13 Em seguida, Deus se
elevou do lugar onde havia falado a Jacó.
14 Jacó levantou uma coluna de pedra para marcar o lugar onde Deus lhe
havia falado. Depois, derramou vinho sobre a coluna, como oferta a Deus, e a
ungiu com azeite de oliva. 15 Chamou o lugar de Betel,[127] pois ali Deus lhe
havia falado.

A morte de Raquel e de Isaque

16 Depois que partiram de Betel, rumaram para Efrata. Raquel, porém, sentiu
fortes dores e entrou em trabalho de parto quando ainda estavam a certa
distância da cidade. 17 As dores de parto aumentaram, e a parteira lhe disse:
"Não tenha medo! Você terá outro menino!". 18 Raquel estava quase morrendo,
mas, com seu último suspiro, chamou o menino de Benoni.[128] O pai do bebê,
no entanto, o chamou de Benjamim.[129] 19 Assim, Raquel morreu e foi
sepultada junto ao caminho para Efrata (ou seja, Belém). 20 Sobre o túmulo de
Raquel, Jacó levantou um monumento de pedra, que está lá até hoje.
21 Então Jacó[130] seguiu viagem e acampou além de Migdal-Éder. 22 Enquanto
moravam ali, Rúben teve relações com Bila, concubina de seu pai, e Jacó ficou
sabendo disso.

Estes são os nomes dos doze filhos de Jacó:

23 Os filhos de Lia foram Rúben (o filho mais velho de Jacó), Simeão, Levi, Judá,
Issacar e Zebulom.
24 Os filhos de Raquel foram José e Benjamim.

25 Os filhos de Bila, serva de Raquel, foram Dã e Naftali.
26 Os filhos de Zilpa, serva de Lia, foram Gade e Aser.
Esses são os filhos que nasceram a Jacó em Padã-Arã.

27 Então Jacó voltou à casa de seu pai, Isaque, em Manre, perto de Quiriate-Arba (hoje chamada Hebrom), onde Abraão e Isaque viveram como estrangeiros. 28 Isaque viveu 180 anos. 29 Deu o último suspiro e, ao morrer em boa velhice, reuniu-se a seus antepassados. Seus filhos, Esaú e Jacó, o sepultaram.

Os descendentes de Esaú

△ **36** Este é o relato dos descendentes de Esaú (também chamado Edom).
2 Esaú se casou com duas moças de Canaã: Ada, filha de Elom, o hitita, e Oolibama, filha de Aná e neta de Zibeão, o heveu. 3 Também se casou com sua prima Basemate, que era filha de Ismael e irmã de Nebaiote. 4 Ada deu à luz um filho chamado Elifaz. Basemate deu à luz um filho chamado Reuel. 5 Oolibama deu à luz filhos chamados Jeús, Jalão e Corá. Todos esses filhos nasceram a Esaú na terra de Canaã.

6 Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e filhas e todos os de sua casa, além de seus rebanhos e o gado, toda a riqueza que havia adquirido na terra de Canaã, e se mudou para longe de seu irmão, Jacó. 7 Seus rebanhos e bens eram tantos que a terra onde moravam não era suficiente para sustentá-los. 8 Portanto, Esaú (também chamado Edom) se estabeleceu na região montanhosa de Seir.

9 Este é o relato dos descendentes de Esaú, os edomitas, que viviam na região montanhosa de Seir.

10 Estes são os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; e Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.
11 Os descendentes de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.
12 Timna, concubina de Elifaz, filho de Esaú, deu à luz um filho chamado Amaleque. Esses são os descendentes de Ada, mulher de Esaú.
13 Os descendentes de Reuel foram: Naate, Zerá, Samá e Mizá. Esses são os descendentes de Basemate, mulher de Esaú.

14 Esaú também teve filhos com Oolibama, filha de Aná, neta de Zibeão. Seus
nomes eram: Jeús, Jalão e Corá.

15 Estes são os descendentes de Esaú que se tornaram chefes de vários clãs:

Os descendentes de Elifaz, filho mais velho de Esaú, se tornaram chefes dos
clãs de Temã, Omar, Zefô, Quenaz, 16 Corá, Gaetã e Amaleque. Esses são os
chefes de clãs descendentes de Elifaz na terra de Edom. Todos eles foram
descendentes de Ada, mulher de Esaú.
17 Os descendentes de Reuel, filho de Esaú, se tornaram chefes dos clãs de
Naate, Zaerá, Samá e Mizá. Esses são os chefes dos clãs descendentes de
Reuel na terra de Edom. Todos eles foram descendentes de Basemate,
mulher de Esaú.
18 Os descendentes de Esaú e sua mulher Oolibama se tornaram os chefes dos
clãs de Jeús, Jalão e Corá. Esses são os chefes dos clãs descendentes de
Oolibama, mulher de Esaú, filha de Aná.
19 Esses são os clãs que descenderam de Esaú (também chamado de Edom),
cada um identificado pelo nome de seu chefe.

Os habitantes originais de Edom

20 Estes são os nomes das tribos que descenderam de Seir, o horeu, que
habitavam na terra de Edom: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná, 21 Disom, Ézer e Disã.
Estes são os chefes dos clãs horeus, descendentes de Seir, que habitavam na
terra de Edom.

22 Os descendentes de Lotã foram: Hori e Hemã. A irmã de Lotã se chamava
Timna.
23 Os descendentes de Sobal foram: Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.
24 Os descendentes de Zibeão foram: Aiá e Aná. (Foi este Aná que descobriu as
fontes de águas quentes no deserto enquanto levava os jumentos de seu pai
para pastar.)
25 Os descendentes de Aná foram: seu filho Disom e sua filha Oolibama.
26 Os descendentes de Disom[131] foram: Hendã, Esbã, Itrã e Querã.
27 Os descendentes de Ézer foram: Bilã, Zaavã e Acã.
28 Os descendentes de Disã foram Uz e Arã.
29 Estes, portanto, foram os chefes dos clãs horeus: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,
30 Disom, Ézer e Disã. Os clãs horeus são identificados pelo nome de seus
chefes, que habitavam na terra de Seir.

Reis de Edom

31 Estes são os reis que governaram na terra de Edom antes de os israelitas
terem rei:[132]

32 Belá, filho de Beor, reinou em Edom, na cidade de Dinabá.
33 Quando Belá morreu, Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, foi seu sucessor.
34 Quando Jobabe morreu, Husã, da terra dos temanitas, foi seu sucessor.
35 Quando Husã morreu, Hadade, filho de Bedade, foi seu sucessor na cidade
de Avite. Foi Hadade quem derrotou os midianitas na terra de Moabe.
36 Quando Hadade morreu, Samlá, da cidade de Masreca, foi seu sucessor.
37 Quando Samlá morreu, Saul, da cidade de Reobote, próxima ao Eufrates,[133]
foi seu sucessor.
38 Quando Saul morreu, Baal-Hanã, filho de Acbor, foi seu sucessor.
39 Quando Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu, Hadade[134] foi seu sucessor na
cidade de Paú. Sua mulher era Meetabel, filha de Matrede e neta de
Mezaabe.

40 Estes são os nomes dos chefes dos clãs descendentes de Esaú, que
habitavam nos lugares que têm seus nomes: Timna, Alvá, Jetete, 41 Oolibama,
Elá, Pinom, 42 Quenaz, Temã, Mibzar, 43 Magdiel e Irã. Esses são os chefes dos
clãs de Edom, relacionados de acordo com seus assentamentos na terra que
ocupavam. Todos eles foram descendentes de Esaú, antepassado dos
edomitas.

Os sonhos de José

Δ **37** Jacó passou a morar na terra de Canaã, onde seu pai tinha vivido como
estrangeiro.
2 Este é o relato de Jacó e sua família. Quando José tinha 17 anos, cuidava
dos rebanhos de seu pai. Trabalhava com seus meios-irmãos, os filhos de Bila
e Zilpa, mulheres de seu pai, e contava para seu pai algumas das coisas erradas
que seus irmãos faziam.
3 Jacó[135] amava José mais que a qualquer outro de seus filhos, pois José
havia nascido quando Jacó era idoso. Por isso, certo dia Jacó encomendou um

presente especial para José: uma linda túnica.[136] 4Os irmãos de José, por sua vez, o odiavam, pois o pai deles o amava mais que a todos os outros filhos. Não eram capazes de lhe dizer uma única palavra amigável.

5Certa noite, José teve um sonho e, quando o contou a seus irmãos, eles o odiaram ainda mais. 6"Ouçam este sonho que tive", disse ele. 7"Estávamos no campo, amarrando feixes de trigo. De repente, meu feixe se levantou e ficou em pé, e seus feixes se juntaram ao redor do meu e se curvaram diante dele!"

8Seus irmãos responderam: "Você imagina que será nosso rei? Pensa mesmo que nos governará?". E o odiaram ainda mais por causa de seus sonhos e da maneira como os contava.

9Pouco tempo depois, José teve outro sonho e, mais uma vez, contou-o a seus irmãos. "Ouçam, tive outro sonho", disse ele. "O sol, a lua e onze estrelas se curvavam diante de mim!"

10Dessa vez, contou o sonho não apenas aos irmãos, mas também ao pai, que o repreendeu, dizendo: "Que sonho é esse? Por acaso eu, sua mãe e seus irmãos viremos e nos curvaremos até o chão diante de você?". 11Os irmãos de José ficaram com inveja dele, mas seu pai se perguntou qual seria o significado dos sonhos.

José é vendido como escravo

12Pouco depois, os irmãos de José levaram os rebanhos de seu pai para pastar junto de Siquém. 13Então Jacó disse a José: "Seus irmãos estão cuidando das ovelhas em Siquém. Apronte-se, e eu o enviarei até eles".

"Estou pronto para ir", respondeu José.

14"Vá ver como estão seus irmãos e os rebanhos", disse Jacó. "E traga-me notícias deles." Jacó o enviou, e José viajou de sua casa no vale de Hebrom até Siquém.

15Quando José chegou a Siquém, um homem da região notou que ele andava perdido pelos campos. "O que você está procurando?", perguntou o homem.

16"Estou procurando meus irmãos", respondeu José. "O senhor sabe onde eles estão cuidando dos rebanhos?"

17O homem lhe disse: "Sim, eles foram embora daqui, mas eu os ouvi dizer: 'Vamos a Dotã'". Então José foi atrás de seus irmãos e os encontrou em Dotã.

18 Quando os irmãos de José o viram, o reconheceram de longe. Antes que
ele se aproximasse, planejaram uma forma de matá-lo. 19 "Lá vem o
sonhador!", disseram uns aos outros. 20 "Vamos matá-lo e jogá-lo numa dessas
cisternas. Diremos a nosso pai: 'Um animal selvagem o devorou'. Então
veremos o que será dos seus sonhos!"
21 Mas, quando Rúben ouviu o plano, tratou de livrar José. "Não o matemos",
disse ele. 22 "Por que derramar sangue? Joguem-no nesta cisterna vazia aqui no
deserto e não toquemos nele." Rúben planejava resgatar José e levá-lo de volta
ao pai.
23 Assim, quando José chegou, os irmãos lhe arrancaram a linda túnica que
ele estava usando, 24 o agarraram e o jogaram na cisterna vazia, ou seja, sem
água. 25 Mais tarde, quando se sentaram para comer, viram ao longe uma
caravana de camelos vindo em sua direção. Era um grupo de negociantes
ismaelitas, que transportavam especiarias, bálsamo e mirra de Gileade para o
Egito.
26 Judá disse a seus irmãos: "O que ganharemos se matarmos nosso irmão e
encobrirmos o crime?[137] 27 Em vez de matá-lo, vamos vendê-lo aos
negociantes ismaelitas. Afinal, ele é nosso irmão, sangue do nosso sangue!".
Seus irmãos concordaram. 28 Então, quando os ismaelitas, que eram
negociantes midianitas, se aproximaram, os irmãos de José o tiraram da
cisterna e o venderam para eles por vinte peças[138] de prata. E os negociantes o
levaram para o Egito.
29 Algum tempo depois, Rúben voltou para tirar José da cisterna. Quando
descobriu que seu irmão não estava lá, rasgou as roupas. 30 Voltou a seus
irmãos e lamentou-se: "O menino sumiu! E agora, o que farei?".
31 Então os irmãos mataram um bode e mergulharam a túnica de José no
sangue do animal. 32 Enviaram a linda túnica para o pai, com a seguinte
mensagem: "Veja o que encontramos. Não é a túnica de seu filho?".
33 O pai a reconheceu de imediato e disse: "Sim, é a túnica de meu filho. Um
animal selvagem o deve ter devorado. Com certeza José morreu
despedaçado!". 34 Jacó rasgou suas roupas e vestiu-se de pano de saco. Por
longo tempo, lamentou profundamente a morte do filho. 35 A família toda

tentou consolá-lo, mas ele se recusava. “Descerei à sepultura[139] lamentando a morte de meu filho”, dizia, e continuou a lamentar-se.

36Enquanto isso, os negociantes midianitas[140] chegaram ao Egito, onde venderam José a Potifar, oficial e capitão da guarda do faraó.

Judá e Tamar

△ **38** Por essa época, Judá saiu de casa e se mudou para Adulão, onde foi morar na casa de um homem chamado Hira. 2Ali, Judá viu uma mulher cananita, filha de Suá, e se casou com ela. Teve relações com a mulher, 3e ela engravidou e deu à luz um filho, que ele chamou de Er. 4Ela engravidou novamente e deu à luz outro filho, que chamou de Onã. 5Quando estavam morando em Quezibe, ela deu à luz o terceiro filho e o chamou de Selá.

6No devido tempo, Judá arranjou o casamento de Er, seu filho mais velho, com uma moça chamada Tamar. 7Mas Er era um homem perverso aos olhos do SENHOR, por isso o SENHOR lhe tirou a vida. 8Então Judá disse a Onã, irmão de Er: “Case-se com Tamar, como é exigido para com a viúva do irmão. Você deve gerar um herdeiro para seu irmão”.

9Onã, porém, não estava disposto a ter um filho que não seria seu herdeiro. Por isso, cada vez que tinha relações com a mulher de seu irmão, derramava o sêmen no chão. Desse modo, evitava que Tamar tivesse um filho que pertenceria ao irmão dele. 10O SENHOR, porém, considerou maldade a sua atitude e, por isso, também tirou a vida de Onã.

11Então Judá disse à sua nora Tamar: “Volte para a casa de seus pais e permaneça viúva até que meu filho Selá tenha idade suficiente para se casar com você”. (Na verdade, Judá disse isso apenas porque temia que Selá também morresse, como seus dois irmãos.) Assim, Tamar voltou para a casa do pai.

12Alguns anos depois, a mulher de Judá morreu. Quando terminou o período de luto, Judá e seu amigo Hira, o adulamita, subiram a Timna para supervisionar a tosquia das ovelhas de Judá. 13Alguém disse a Tamar: “Seu sogro está subindo a Timna para tosquiar as ovelhas”.

14Tamar sabia que Selá já era adulto, mas nenhuma providência havia sido tomada para que ela se casasse com ele. Por isso, trocou suas roupas de viúva e, para disfarçar-se, cobriu-se com um véu. Depois, foi sentar-se junto à

entrada da vila de Enaim, no caminho para Timna. 15Judá a viu e pensou que fosse uma prostituta, pois ela estava com o rosto coberto. 16Ele parou à beira da estrada e, sem saber que era sua própria nora, disse: "Quero me deitar com você".

"Quanto você me pagará para deitar-se comigo?", perguntou Tamar.

17"Eu lhe mandarei um cabrito do meu rebanho", prometeu Judá.

"Mas o que me dá como garantia de que mandará o cabrito?", perguntou ela.

18"Que tipo de garantia você quer?", replicou ele.

Ela disse: "Deixe comigo seu selo pessoal, junto com o cordão dele e o cajado que você está segurando". Judá entregou os objetos. Depois, teve relações com Tamar, e ela engravidou. 19Em seguida, Tamar voltou para casa, tirou o véu e tornou a vestir as roupas de viúva, como de costume.

20Mais tarde, Judá pediu que seu amigo Hira, o adulamita, levasse o cabrito para a mulher e pegasse de volta as coisas que ele havia deixado como garantia. Hira, porém, não conseguiu encontrá-la. 21Perguntou aos homens que moravam lá: "Onde posso encontrar a prostituta do templo que estava sentada junto à entrada de Enaim?".

"Aqui nunca houve uma prostituta do templo", responderam eles.

22Então Hira voltou para onde Judá estava e lhe disse: "Não consegui encontrá-la em lugar algum, e os homens da vila disseram que lá nunca houve uma prostituta do templo".

23"Que ela fique com as minhas coisas", disse Judá. "Mandei o cabrito como tínhamos combinado, mas você não a encontrou. Se voltássemos para procurá-la, o povo da vila zombaria de nós."

24Uns três meses depois, disseram a Judá: "Sua nora, Tamar, se comportou como prostituta e, por isso, está grávida".

Judá ordenou: "Tragam-na para fora e queimem-na!".

25Quando a estavam tirando de casa para matá-la, ela enviou a seguinte mensagem a seu sogro: "Estou grávida do homem que é dono destes objetos. Olhe com atenção. De quem são este selo, este cordão e este cajado?".

26Judá os reconheceu de imediato e disse: "Ela é mais justa que eu, pois não tomei as providências para que ela se casasse com meu filho Selá". E Judá nunca mais teve relações com Tamar.

27 Quando chegou a época de Tamar dar à luz, descobriu que teria gêmeos.
28 Durante o trabalho de parto, um dos bebês pôs a mão para fora. A parteira
segurou a mão do bebê, amarrou um fio vermelho no pulso e anunciou: "Este
saiu primeiro". 29 O bebê, porém, recolheu a mão, e seu irmão saiu. Então a
parteira disse: "Como você conseguiu sair primeiro?". Por isso, ele recebeu o
nome de Perez.[141] 30 Logo depois, o bebê com o fio vermelho no pulso nasceu
e recebeu o nome de Zerá.[142]

José na casa de Potifar

△ **39** Quando José foi levado para o Egito pelos negociantes ismaelitas, eles o
venderam a Potifar, um oficial egípcio. Potifar era capitão da guarda do faraó,
o rei do Egito.

2 O SENHOR estava com José, por isso ele era bem-sucedido em tudo que fazia
no serviço da casa de seu senhor egípcio. 3 Potifar percebeu que o SENHOR
estava com José e lhe dava sucesso em tudo que ele fazia. 4 Satisfeito com isso,
nomeou José seu assistente pessoal e o encarregou de toda a sua casa e de
todos os seus bens. 5 A partir do dia em que José foi encarregado de toda a
casa e de todas as propriedades de Potifar, o SENHOR começou a abençoar a
casa do egípcio por causa de José. Tudo corria bem na casa, e as plantações e
os animais prosperavam. 6 Assim, Potifar entregou tudo que possuía aos
cuidados de José e, tendo-o como administrador, não se preocupava com
nada, exceto com o que iria comer.

José era um rapaz muito bonito, de bela aparência, 7 e logo a esposa de
Potifar começou a olhar para ele com desejo. "Venha e deite-se comigo",
ordenou ela.

8 José recusou e disse: "Meu senhor me confiou todos os bens de sua casa e
não precisa se preocupar com nada. 9 Ninguém aqui tem mais autoridade que
eu. Ele não me negou coisa alguma, exceto a senhora, pois é mulher dele.
Como poderia eu cometer tamanha maldade? Estaria pecando contra Deus!".

10 A mulher continuava a assediar José diariamente, mas ele se recusava a
deitar-se com ela. 11 Certo dia, porém, quando José entrou para fazer seu
trabalho, não havia mais ninguém na casa. 12 Ela se aproximou, agarrou-o pelo

manto e exigiu: “Venha, deite-se comigo!”. José se desvencilhou e fugiu da casa, mas o manto ficou na mão da mulher.

13 Quando ela viu que José tinha fugido, mas que o manto havia ficado na
mão dela, 14 chamou seus servos. “Vejam!”, disse ela. “Meu marido trouxe esse
escravo hebreu para nos fazer de bobos! Ele entrou no meu quarto para me
violentar, mas eu gritei. 15 Quando ele me ouviu gritar, saiu correndo e escapou,
mas largou seu manto comigo.”

16 Ela guardou o manto até o marido voltar para casa. 17 Então, contou-lhe
sua versão da história. “O escravo hebreu que você trouxe para nossa casa
tentou aproveitar-se de mim”, disse ela. 18 “Mas, quando eu gritei, ele saiu
correndo e largou seu manto comigo!”

José é preso

19 Ao ouvir a mulher contar como José a havia tratado, Potifar se enfureceu.
20 Pegou José e o lançou na prisão onde ficavam os prisioneiros do rei, e ali
José permaneceu. 21 Mas o Senhor estava com ele na prisão e o tratou com
bondade. Fez José conquistar a simpatia do carcereiro, que, 22 em pouco
tempo, encarregou José de todos os outros presos e de todas as tarefas da
prisão. 23 O carcereiro não precisava mais se preocupar com nada, pois José
cuidava de tudo. O Senhor estava com ele e lhe dava sucesso em tudo que ele
fazia.

José interpreta o sonho de dois prisioneiros

△ **40** Algum tempo depois, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros do
faraó ofenderam seu senhor, o rei do Egito. 2 O faraó se enfureceu com os dois
oficiais 3 e os mandou para a prisão onde José estava, no palácio do capitão da
guarda. 4 Eles ficaram presos por um bom tempo, e o capitão da guarda os
colocou sob a responsabilidade de José, para que cuidasse deles.

5 Certa noite, enquanto estavam presos, o copeiro e o padeiro tiveram, cada
um, um sonho, e cada sonho tinha o seu significado. 6 Quando José os viu no
dia seguinte, notou que os dois estavam perturbados 7 e perguntou: “Por que
vocês estão preocupados?”.

8 Eles responderam: “Esta noite, nós dois tivemos sonhos, mas ninguém sabe
nos dizer o que significam”.

“A interpretação dos sonhos vem de Deus”, disse José. “Contem-me o que sonharam.”

9 O chefe dos copeiros foi o primeiro a relatar seu sonho a José. “Em meu
sonho, vi na minha frente uma videira”, disse ele. 10 “Havia três ramos que
começaram a brotar e florescer e, em pouco tempo, produziram cachos de
uvas. 11 Eu tinha na mão o copo do faraó. Tomei um dos cachos de uva,
espremi o suco na taça e a coloquei na mão do faraó.”

12 José disse: “Este é o significado do sonho: os três ramos representam três
dias. 13 Dentro de três dias, o faraó o elevará de volta ao seu cargo de chefe dos
copeiros. 14 Quando a situação estiver bem para você, peço que se lembre de
mim. Fale de mim ao faraó, para que ele me tire deste lugar, 15 pois fui trazido
à força da minha terra natal, a terra dos hebreus, e agora estou nesta prisão,
onde fui lançado sem motivo justo”.

16 Ao ouvir a interpretação favorável de José para o primeiro sonho, o chefe
dos padeiros lhe disse: “Também tive um sonho. Nele, havia três cestos de
pães brancos empilhados sobre a minha cabeça. 17 No cesto de cima, havia
pães e doces de todo tipo para o faraó, mas as aves vieram e comeram do cesto
que estava sobre a minha cabeça”.

18 José lhe disse: “Este é o significado do sonho: os três cestos também
representam três dias. 19 Dentro de três dias, o faraó pendurará sua cabeça em
um poste, e as aves comerão sua carne”.

20 Três dias depois, era o aniversário do faraó, e ele preparou um banquete
para todos os seus oficiais e funcionários. Convocou o chefe dos copeiros e o
chefe dos padeiros para comparecerem à festa. 21 Elevou o chefe dos copeiros
de volta a seu cargo, para que voltasse a entregar o copo ao faraó. 22 Quanto ao
chefe dos padeiros, mandou enforcá-lo, como José havia previsto ao
interpretar o sonho dele. 23 O chefe dos copeiros, porém, se esqueceu
completamente de José e não pensou mais nele.

O sonho do faraó

△ **41** Dois anos inteiros se passaram, e o faraó sonhou que estava em pé na
margem do rio Nilo. 2 Em seu sonho, viu sete vacas gordas e saudáveis saírem
do rio e começarem a pastar no meio dos juncos. 3 Em seguida, viu outras sete

vacas saírem do Nilo. Eram feias e magras e pararam junto das vacas gordas à
beira do rio. 4Então as vacas feias e magras comeram as sete vacas gordas e
saudáveis. Nessa parte do sonho, o faraó acordou.
5Depois, voltou a dormir e teve outro sonho. Dessa vez, viu sete espigas de
trigo, cheias e boas, que cresciam em um só talo. 6Em seguida, apareceram
mais sete espigas, mas elas eram murchas e ressequidas pelo vento do leste.
7Então as espigas miúdas engoliram as sete espigas cheias e bem formadas. O
faraó acordou novamente e percebeu que era um sonho.
8Na manhã seguinte, perturbado com os sonhos, o faraó chamou todos os
magos e os sábios do Egito. Contou-lhes os sonhos, mas ninguém conseguiu
interpretá-los.
9Por fim, o chefe dos copeiros se pronunciou. "Hoje eu me lembrei do meu
erro", disse ao faraó. 10"Algum tempo atrás, o senhor se irou com o chefe dos
padeiros e comigo e mandou prender-nos no palácio do capitão da guarda.
11Certa noite, o chefe dos padeiros e eu tivemos, cada um, um sonho, e cada
sonho tinha o seu significado. 12Estava conosco na prisão um rapaz hebreu
que era escravo do capitão da guarda. Contamos a ele nossos sonhos, e ele
explicou o que cada um significava. 13E tudo aconteceu exatamente como ele
havia previsto. Fui restaurado ao meu cargo de chefe dos copeiros, e o chefe
dos padeiros foi enforcado em público."
14Na mesma hora, o faraó mandou chamar José, e ele foi trazido depressa
da prisão. Depois de barbear-se e trocar de roupa, apresentou-se ao faraó.
15Disse o faraó a José: "Tive um sonho esta noite e ninguém aqui conseguiu me
dizer o que ele significa. Soube, porém, que ao ouvir um sonho você é capaz de
interpretá-lo".
16José respondeu: "Essa capacidade não está em minhas mãos, mas Deus
pode revelar o significado ao faraó e acalmá-lo".
17Então o faraó contou o sonho a José: "Em meu sonho, eu estava em pé na
margem do rio Nilo 18e vi sete vacas gordas e saudáveis saírem do rio e
começarem a pastar no meio dos juncos. 19Em seguida, vi saírem do rio sete
vacas feias e magras que pareciam doentes. Nunca vi animais tão horríveis em
toda a terra do Egito. 20Essas vacas feias e magras comeram as sete vacas

gordas. 21Contudo, não parecia que haviam acabado de comer as outras vacas,
pois continuavam tão magras e feias quanto antes. Então, acordei.
22"Em meu sonho, também vi sete espigas de trigo, cheias e boas, que
cresciam em um só talo. 23Em seguida, apareceram outras sete espigas, mas
elas eram murchas, miúdas e ressequidas pelo vento do leste. 24As espigas
miúdas engoliram as sete espigas saudáveis. Contei os sonhos aos magos, mas
ninguém foi capaz de dizer o que significam".
25José respondeu: "Os dois sonhos do faraó significam a mesma coisa. Deus
está dizendo ao faraó de antemão o que ele vai fazer. 26As sete vacas saudáveis
e as sete espigas de trigo cheias representam sete anos de prosperidade. 27As
sete vacas feias e magras e as sete espigas miúdas e ressequidas pelo vento do
leste representam sete anos de fome.
28"Acontecerá exatamente como eu descrevi, pois Deus revelou ao faraó de
antemão o que ele vai fazer. 29Os próximos sete anos serão um período de
grande prosperidade em toda a terra do Egito. 30Depois, haverá sete anos de
fome tão grande que toda essa prosperidade será esquecida no Egito, pois a
fome destruirá a terra. 31A escassez de alimento será tão terrível que apagará
até a lembrança dos anos de fartura. 32Quanto ao fato de terem sido dois
sonhos parecidos, significa que esses acontecimentos foram decretados por
Deus, e ele os fará ocorrer em breve.
33"Portanto, o faraó deve encontrar um homem inteligente e sábio e
encarregá-lo de administrar o Egito. 34O faraó também deve nomear
supervisores sobre a terra, para que recolham um quinto de todas as colheitas
durante os sete anos de fartura. 35Encarregue-os de juntar todo o alimento
produzido nos anos bons que virão e levá-lo para os armazéns do faraó.
Mande-os estocar e guardar os cereais, para que haja mantimento nas
cidades. 36Desse modo, quando os sete anos de fome vierem sobre a terra do
Egito, haverá comida suficiente. Assim, a fome não destruirá a terra".

O faraó coloca José no poder

37O faraó e seus oficiais gostaram das sugestões de José. 38Por isso, o faraó
perguntou aos oficiais: "Será que encontraremos alguém como este homem?
Sem dúvida, há nele o espírito de Deus!". 39Então o faraó disse a José: "Uma
vez que Deus lhe revelou o significado dos sonhos, é evidente que não há

ninguém tão inteligente ou sábio quanto você. 40Ficará encarregado de minha
corte, e todo o meu povo obedecerá às suas ordens. Apenas eu, que ocupo o
trono, terei uma posição superior à sua".
41O faraó acrescentou: "Eu o coloco oficialmente no comando de toda a
terra do Egito". 42Então o faraó tirou do dedo o seu anel com o selo real e o pôs
no dedo de José. Mandou vesti-lo com roupas de linho fino e pôs uma
corrente de ouro em seu pescoço. 43Também o fez andar na carruagem
reservada para quem era o segundo no poder, e, por onde José passava,
gritava-se a ordem: "Ajoelhem-se!". Assim, o faraó colocou José no comando
de todo o Egito 44e lhe disse: "Eu sou o faraó, mas ninguém levantará a mão ou
o pé em toda a terra do Egito sem a sua permissão".
45O faraó deu a José um nome egípcio: Zafenate-Paneia.[143] Também lhe
deu uma mulher, que se chamava Azenate. Ela era filha de Potífera, sacerdote
de Om.[144] Assim, José recebeu autoridade sobre todo o Egito. 46Tinha 30 anos
quando começou a servir na corte do faraó, o rei do Egito. Depois de sair da
presença do faraó, José foi inspecionar toda a terra do Egito.
47Como previsto, durante sete anos a terra produziu fartas colheitas. 48Ao
longo desse tempo, José juntou todas as colheitas do Egito e armazenou nas
cidades os cereais produzidos nos campos ao redor. 49Armazenou uma
quantidade imensa de cereais, como a areia do mar. Por fim, parou de manter
registros, pois havia demais para medir.
50Durante esse tempo, antes do primeiro ano de fome, José e sua mulher,
Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, tiveram dois filhos. 51José
chamou o filho mais velho de Manassés,[145] pois disse: "Deus me fez esquecer
todas as minhas dificuldades e toda a família de meu pai". 52José chamou o
segundo filho de Efraim,[146] pois disse: "Deus me fez prosperar na terra da
minha aflição".
53Por fim, terminaram os sete anos de colheitas fartas em toda a terra do
Egito, 54e começaram os sete anos de fome, como José havia previsto. A fome
também afetou as regiões vizinhas, mas havia alimento de sobra em todo o
Egito. 55Depois de algum tempo, porém, a fome também se espalhou pelo
Egito. Quando o povo clamou ao faraó para que lhe desse alimento, ele
respondeu a todos os egípcios: "Dirijam-se a José e sigam as instruções dele".

56 Quando faltou alimento em toda parte, José mandou abrir os armazéns e
vendeu cereais aos egípcios, pois a fome era terrível em toda a terra do Egito.
57 Gente de todos os lugares ia ao Egito comprar cereais de José, pois a fome
era terrível no mundo inteiro.

Os irmãos de José vão ao Egito

△ **42** Quando Jacó soube que no Egito havia cereais, disse a seus filhos: "Por
que vocês estão aí parados, olhando uns para os outros? 2 Ouvi dizer que há
cereais no Egito. Desçam até lá e comprem cereais em quantidade suficiente
para nos mantermos vivos. Do contrário, morreremos".

3 Então os dez irmãos mais velhos de José desceram ao Egito para comprar
cereais. 4 Mas Jacó não deixou Benjamim, o irmão mais novo de José, ir com
eles, pois tinha medo de que algum mal lhe acontecesse. 5 Os filhos de Jacó[147]
chegaram ao Egito junto com outros para comprar mantimentos, porque
também havia fome em Canaã.

6 Uma vez que José era governador do Egito e o encarregado de vender
cereais a todos, foi a ele que seus irmãos se dirigiram. Quando chegaram,
curvaram-se diante dele com o rosto no chão. 7 José reconheceu os irmãos de
imediato, mas fingiu não saber quem eram e lhes perguntou com aspereza:
"De onde vocês vêm?".

"Da terra de Canaã", responderam eles. "Viemos comprar mantimentos."

8 Embora José tivesse reconhecido seus irmãos, eles não o reconheceram.
9 José se lembrou dos sonhos que tivera a respeito deles muitos anos antes e
lhes disse: "Vocês são espiões! Vieram para descobrir os pontos fracos de
nossa terra".

10 "Não, meu senhor!", responderam eles. "Seus servos vieram apenas para
comprar mantimentos. 11 Somos todos irmãos, membros da mesma família.
Somos homens honestos, meu senhor, e não espiões!"

12 Mas José insistiu: "São espiões, sim! Vieram para descobrir os pontos
fracos de nossa terra".

13 Eles disseram: "Senhor, na verdade, nós, seus servos, éramos doze irmãos,
todos filhos de um homem que vive na terra de Canaã. Nosso irmão mais novo
está em casa com o pai, e um de nossos irmãos já não está conosco."

14 José, porém, continuou a insistir: “Como eu disse, vocês são espiões!
15 Mas há uma forma de verificar sua história. Juro pela vida do faraó que
vocês só deixarão o Egito quando seu irmão mais novo vier para cá. 16 Um de
vocês deve buscá-lo. Os outros ficarão presos aqui. Então veremos se sua
história é verdadeira ou não. Pela vida do faraó, se não tiverem um irmão mais
novo, saberei com certeza que são espiões”.
17 Então José os colocou na prisão por três dias. 18 No terceiro dia, José lhes
disse: “Sou um homem temente a Deus. Façam o que direi e viverão. 19 Se são
mesmo homens honestos, escolham um de seus irmãos para continuar preso.
Os demais podem voltar para casa com cereais para seus parentes que estão
passando fome. 20 Tragam-me, porém, seu irmão mais novo. Com isso,
provarão que estão dizendo a verdade e não morrerão”.
Eles concordaram e, 21 conversando entre si, disseram: “É evidente que
estamos sendo castigados por aquilo que fizemos a José tanto tempo atrás.
Vimos sua angústia quando ele implorou por sua vida, mas nós o ignoramos.
Por isso estamos nesta situação difícil”.
22 Rúben disse: “Não lhes falei que não pecassem contra o rapaz? Mas vocês
não quiseram me ouvir. Agora, temos de prestar contas pelo sangue dele!”.
23 Não sabiam, porém, que José os entendia, pois falava com eles por meio
de um intérprete. 24 José se afastou dos irmãos e começou a chorar. Quando se
recompôs, voltou a falar com eles. Escolheu Simeão e mandou amarrá-lo
diante dos demais.
25 Em seguida, José ordenou que seus servos enchessem de cereais os sacos
que os irmãos haviam trazido e, em segredo, devolvessem o pagamento,
colocando o dinheiro na boca de cada saco. Também mandou que lhes
dessem mantimentos para a viagem, e assim fizeram. 26 Os irmãos colocaram
os sacos de cereal sobre seus jumentos e partiram de volta para casa.
27 Contudo, quando um deles abriu a bagagem a fim de pegar cereal para seu
jumento, encontrou o dinheiro na boca do saco. 28 “Vejam só!”, exclamou para
seus irmãos. “Devolveram meu dinheiro; está aqui no saco!” O coração deles
desfaleceu e, tremendo, disseram uns aos outros: “O que Deus fez conosco?”.
29 Quando os irmãos chegaram à casa de Jacó, seu pai, na terra de Canaã,
relataram-lhe tudo que havia acontecido com eles. 30 Disseram: “O homem que

governa o país falou conosco asperamente e nos acusou de sermos espiões em
sua terra, 31mas nós lhe garantimos: 'Somos homens honestos, e não espiões.
32Somos doze irmãos, filhos do mesmo pai. Um de nossos irmãos já não está
conosco, e o mais novo está em casa com nosso pai, na terra de Canaã'.

33"Então o homem que governa o país disse: 'Saberei com certeza se vocês
são homens honestos da seguinte forma: deixem um de seus irmãos comigo e
voltem para casa levando cereais para seus parentes que estão passando fome.
34Tragam-me, porém, seu irmão mais novo e saberei que são homens
honestos, e não espiões. Então eu lhes devolverei seu irmão, e vocês poderão
negociar livremente nesta terra'".

35Ao esvaziarem os sacos, viram que dentro de cada um havia uma bolsa
com o dinheiro do pagamento pelos cereais. Os irmãos e o pai ficaram
apavorados quando viram as bolsas de dinheiro. 36Jacó disse: "Vocês estão
tirando meus filhos de mim! José se foi, Simeão não está aqui, e agora querem
levar Benjamim também. Tudo está contra mim!".

37Então Rúben disse ao pai: "Se eu não trouxer Benjamim de volta, o senhor
pode matar meus dois filhos. Eu me responsabilizo por ele e prometo trazê-lo
de volta".

38Jacó, porém, respondeu: "Meu filho não descerá com vocês. Seu irmão
José morreu, e Benjamim é tudo que me resta. Se alguma coisa acontecesse
com ele na viagem, vocês me mandariam velho e infeliz para a sepultura".[148]

Os irmãos voltam ao Egito

△**43** A fome se agravou na terra de Canaã. 2Quando os cereais que eles
haviam trazido do Egito estavam para acabar, Jacó disse a seus filhos: "Voltem
e comprem um pouco mais de mantimento para nós".

3Judá, porém, respondeu: "O homem estava falando sério quando nos
advertiu: 'Vocês não me verão novamente se não trouxerem seu irmão'. 4Se o
senhor enviar Benjamim conosco, desceremos e compraremos mais
mantimento, 5mas, se não deixar Benjamim ir, nós também não iremos.
Lembre-se de que o homem disse: 'Vocês não me verão novamente se não
trouxerem seu irmão'".

6 “Por que vocês foram tão cruéis comigo?”, lamentou-se Jacó.[149] “Por que
disseram ao homem que tinham outro irmão?”
7 “Ele fez uma porção de perguntas sobre nossa família”, responderam.
“Quis saber: ‘Seu pai ainda está vivo? Vocês têm outro irmão?’. Nós apenas
respondemos às perguntas dele. Como poderíamos imaginar que ele diria:
‘Tragam seu irmão’?”
8 Judá disse a seu pai: “Deixe o rapaz ir comigo e partiremos. Do contrário,
todos nós morreremos de fome, e não apenas nós, mas também nossos
pequeninos. 9 Garanto pessoalmente a segurança dele. O senhor pode me
responsabilizar se eu não o trouxer de volta. Carregarei a culpa para sempre.
10 Se não tivéssemos perdido todo esse tempo, poderíamos ter ido e voltado
duas vezes”.
11 Por fim, Jacó, seu pai, lhes disse: “Se não há outro jeito, pelo menos façam
o seguinte. Coloquem na bagagem os melhores produtos desta terra: bálsamo,
mel, especiarias e mirra, pistache e amêndoas, e levem de presente para o
homem. 12 Levem também o dobro do dinheiro que foi devolvido, pois alguém
deve tê-lo colocado nos sacos por engano. 13 Depois, peguem seu irmão e
voltem àquele homem. 14 Que o Deus Todo-poderoso[150] lhes conceda
misericórdia quando estiverem diante daquele homem, para que ele liberte
Simeão e deixe Benjamim voltar. Mas, se devo perder meus filhos, que assim
seja”.
15 Então os homens pegaram os presentes de Jacó e o dobro do dinheiro e
partiram com Benjamim. Por fim, chegaram ao Egito e se apresentaram a José.
16 Quando José viu Benjamim com eles, disse ao administrador de sua casa:
“Estes homens almoçarão comigo ao meio-dia. Leve-os ao palácio, mate um
animal e prepare um grande banquete”. 17 O homem fez conforme José
ordenou e os levou ao palácio de José.
18 Quando os irmãos viram que estavam sendo levados à casa de José,
ficaram apavorados. “É por causa do dinheiro que alguém colocou de volta nos
sacos da outra vez que estivemos aqui”, disseram uns aos outros. “Ele planeja
nos acusar de roubo e, depois, nos prender, nos tornar escravos e tomar
nossos jumentos.”

O banquete no palácio de José

19 À entrada do palácio, os irmãos se dirigiram ao administrador de José e lhe
disseram: 20 "Ouça, senhor. Viemos ao Egito anteriormente para comprar
mantimentos. 21 No caminho de volta para casa, paramos para pernoitar e
abrimos os sacos. Descobrimos que o dinheiro de cada um, a quantia exata
que havíamos pago, estava na boca do saco. Trouxemos o dinheiro de volta.
Aqui está. 22 Também trouxemos mais dinheiro para comprar mantimentos.
Não fazemos ideia de quem colocou o dinheiro nos sacos".

23 "Fiquem tranquilos", disse o administrador. "Não tenham medo. Seu
Deus, o Deus de seu pai, deve ter colocado esse tesouro nos sacos. Tenho
certeza de que recebi seu pagamento." Depois disso, soltou Simeão e o levou
até onde eles estavam.

24 Em seguida, o administrador os conduziu para dentro do palácio de José.
Deu-lhes água para lavar os pés e providenciou ração para seus jumentos.
25 Quando foram avisados que almoçariam lá, os irmãos prepararam os
presentes para a chegada de José ao meio-dia.

26 Assim que José chegou em casa, entregaram-lhe os presentes que haviam
trazido e curvaram-se até o chão diante dele. 27 Depois de cumprimentá-los,
José quis saber: "Como está seu pai, o senhor idoso do qual me falaram? Ainda
está vivo?".

28 "Sim", responderam eles. "Nosso pai, seu servo, ainda está vivo e vai bem."
E curvaram-se mais uma vez.

29 Então José olhou para seu irmão Benjamim, o filho de sua mãe, e
perguntou: "Este é o irmão mais novo de que vocês me falaram?". E disse a
Benjamim: "Deus seja bondoso com você, meu filho". 30 Muito emocionado
por causa do irmão, José saiu depressa da sala. Foi para o quarto, onde chorou.
31 Depois de lavar o rosto, voltou mais controlado e ordenou: "Tragam a
comida!".

32 José foi servido em sua própria mesa, e seus irmãos, em uma mesa
separada. Os egípcios que comiam com José, por sua vez, foram servidos em
outra mesa, pois os egípcios desprezavam os hebreus e se recusavam a comer
com eles. 33 José disse a cada um dos irmãos onde deviam sentar-se e, para
espanto deles, colocou-os ao redor da mesa em ordem de idade, do mais velho
para o mais novo. 34 Mandou encher os pratos deles com comida de sua

própria mesa, e deram a Benjamim uma porção cinco vezes maior que a dos outros. E eles comeram e beberam à vontade com José.

O copo de prata de José

△ **44** Então José deu a seguinte ordem ao administrador do palácio: "Coloque nos sacos que eles trouxeram todo o cereal que puderem carregar, e coloque o dinheiro de cada um de volta no saco. 2Depois, coloque meu copo de prata na boca do saco de mantimento do mais novo, junto com o dinheiro dele". O administrador fez tudo conforme José ordenou.

3Assim que amanheceu, os irmãos se levantaram e partiram com os jumentos carregados. 4Quando haviam percorrido apenas uma distância curta e mal haviam saído da cidade, José disse ao administrador do palácio: "Vá atrás deles e detenha-os. Quando os alcançar, diga-lhes: 'Por que retribuíram o bem com o mal? 5Por que roubaram o copo de prata[151] do meu senhor, que ele usa para prever o futuro? Vocês agiram muito mal!'".

6Quando o administrador do palácio alcançou os homens, repetiu para eles as palavras de José.

7"Do que o senhor está falando?", disseram os irmãos. "Somos seus servos e jamais faríamos uma coisa dessas! 8Por acaso não devolvemos o dinheiro que encontramos nos sacos? Nós o trouxemos de volta da terra de Canaã. Por que roubaríamos ouro ou prata da casa do seu senhor? 9Se encontrar o copo de prata com um de nós, que morra quem estiver com ele! E nós, os restantes, seremos seus escravos."

10"Sua proposta é justa", respondeu ele. "Mas apenas aquele que roubou o copo de prata se tornará meu escravo. Os outros estarão livres."

11Sem demora, eles descarregaram os sacos e os abriram. 12O administrador do palácio examinou a bagagem de cada um, começando pelo mais velho até o mais novo. E o copo foi encontrado no saco de mantimento de Benjamim. 13Quando os irmãos viram isso, rasgaram as roupas. Depois, colocaram a carga de volta sobre os jumentos e retornaram à cidade.

14José ainda estava em seu palácio quando Judá e seus irmãos chegaram, e eles se curvaram até o chão diante dele. 15"O que vocês fizeram?", exigiu ele. "Não sabem que um homem como eu é capaz de prever o que vai acontecer?"

16Judá respondeu: “Meu senhor, o que podemos dizer? Que explicação
podemos dar? Como podemos provar nossa inocência? Deus está nos
castigando por causa de nossa maldade. Todos nós voltamos para ser seus
escravos, todos nós, e não apenas nosso irmão com quem foi encontrado o
copo de prata”.
17José, no entanto, disse: “Eu jamais faria uma coisa dessas! Apenas o
homem que roubou o copo será meu escravo. Os outros podem voltar em paz
para a casa de seu pai”.

Judá intercede por Benjamim

18Então Judá deu um passo à frente e disse: “Por favor, meu senhor, permita
que seu servo lhe diga apenas uma palavra. Peço que não perca a paciência
comigo, embora o senhor seja tão poderoso quanto o próprio faraó.
19“Meu senhor perguntou a nós, seus servos: ‘Vocês têm pai ou irmão?’. 20E
nós respondemos: ‘Sim, meu senhor, nosso pai é idoso e tem um filho mais
novo, nascido em sua velhice. O irmão desse filho, por parte de pai e mãe,
morreu. Ele é o único filho de sua mãe, e nosso pai o ama muito’.
21“O senhor nos disse: ‘Tragam-no aqui para que eu possa vê-lo com os
próprios olhos’. 22E nós respondemos: ‘Meu senhor, o rapaz não pode deixar
o pai, pois, se o fizesse, o pai morreria’. 23Mas o senhor nos disse: ‘Vocês não
me verão novamente se não trouxerem seu irmão’.
24“Assim, voltamos para seu servo, nosso pai, e contamos a ele o que o
senhor tinha dito. 25Passado algum tempo, quando ele disse: ‘Voltem e
comprem mais mantimentos’, 26nós respondemos: ‘Só poderemos voltar se
nosso irmão mais novo nos acompanhar. Não temos como ver o homem outra
vez, a menos que nosso irmão mais novo esteja conosco’.
27“Então meu pai nos disse: ‘Como vocês sabem, minha mulher teve dois
filhos, 28e um deles foi embora e nunca mais voltou. Sem dúvida, foi
despedaçado por algum animal selvagem, e eu nunca mais o vi. 29Se agora
vocês levarem de mim o irmão dele e lhe acontecer algum mal, vocês me
mandarão velho e infeliz para a sepultura’.[152]
30“E agora, meu senhor, não posso voltar para a casa de meu pai sem o
rapaz. A vida de nosso pai está ligada à vida do rapaz. 31Quando ele vir que o
rapaz não está conosco, morrerá. Nós, seus servos, seremos, de fato,

responsáveis por mandar para a sepultura seu servo, nosso pai, em profunda tristeza. 32Meu senhor, garanti a meu pai que levaria o rapaz de volta. Disselhe: 'Se não o trouxer de volta, carregarei a culpa para sempre'.

33"Por isso, peço ao senhor que me permita ficar aqui como escravo no lugar do rapaz e que o deixe voltar com os irmãos dele. 34Pois, como poderei voltar a meu pai sem o rapaz? Não suportaria ver a angústia que isso lhe causaria!".

José revela sua identidade

△ **45** José não conseguiu mais se conter. Havia muita gente na sala, e ele disse a seus assistentes: "Saiam todos daqui!". Assim, ficou a sós com seus irmãos e lhes revelou sua identidade. 2José se emocionou e começou a chorar. Chorou tão alto que os egípcios o ouviram, e logo a notícia chegou ao palácio do faraó.

3"Sou eu, José!", disse a seus irmãos. "Meu pai ainda está vivo?" Mas seus irmãos ficaram espantados ao se dar conta de que o homem diante deles era José e perderam a fala. 4"Cheguem mais perto", disse José. Quando eles se aproximaram, José continuou: "Eu sou José, o irmão que vocês venderam como escravo ao Egito. 5Agora, não fiquem aflitos ou furiosos uns com os outros por terem me vendido para cá. Foi Deus quem me enviou adiante de vocês para lhes preservar a vida. 6A fome que assola a terra há dois anos continuará por mais cinco anos, e não haverá plantio nem colheita. 7Deus me enviou adiante para salvar a vida de vocês e de suas famílias, e para salvar muitas vidas.[153] 8Portanto, foi Deus quem me mandou para cá, e não vocês! E foi ele quem me fez conselheiro[154] do faraó, administrador de todo o seu palácio e governador de todo o Egito.

9"Agora, voltem depressa a meu pai e digam-lhe: 'Assim diz seu filho José: Deus me fez senhor de toda a terra do Egito. Venha para cá sem demora! 10O senhor poderá viver na região de Gósen, onde estará perto de mim com todos os seus filhos e netos, rebanhos e gado, e todos os seus bens. 11Ali eu cuidarei do senhor, pois ainda haverá cinco anos de escassez. Do contrário, o senhor e toda a sua família perderão tudo que têm'".

12José acrescentou: "Vejam! Vocês podem comprovar com seus próprios olhos, e também meu irmão Benjamim, que sou eu mesmo, José, que falo com

vocês! 13Contem a meu pai a posição de honra que ocupo aqui no Egito.
Descrevam para ele tudo que viram e tragam-no para cá o mais rápido
possível". 14Chorando de alegria, ele abraçou Benjamim, e Benjamim também
o abraçou e chorou. 15Então José beijou cada um de seus irmãos e chorou com
eles; depois os irmãos conversaram à vontade com ele.

O faraó convida Jacó para morar no Egito

16A notícia não demorou a chegar ao palácio do faraó: "Os irmãos de José
estão aqui!". O faraó e seus oficiais se alegraram muito quando souberam
disso.

17O faraó disse a José: "Diga a seus irmãos: 'Coloquem as cargas em seus
animais e voltem depressa à terra de Canaã. 18Tragam seu pai e todas as suas
famílias para cá. Eu lhes darei a melhor terra do Egito, e vocês comerão do que
esta terra produz de melhor'".

19O faraó prosseguiu: "Diga a seus irmãos: 'Levem carruagens do Egito para
transportar as crianças pequenas, as mulheres e também seu pai. 20Não se
preocupem com seus pertences, pois o melhor de toda a terra do Egito será de
vocês'".

21Os filhos de Jacó[155] seguiram essas instruções. José providenciou
carruagens, conforme o faraó havia ordenado, e lhes deu mantimentos para a
viagem. 22Também presenteou cada irmão com um traje novo, mas a
Benjamim deu cinco roupas novas e trezentas peças de prata.[156] 23E, a seu pai,
enviou dez jumentos carregados com os melhores produtos do Egito e dez
jumentas carregadas com cereais, pães e outros mantimentos para a viagem.

24Depois, José se despediu de seus irmãos e, enquanto partiam, disse a eles:
"Não briguem no caminho por causa do que aconteceu". 25Eles saíram do
Egito e voltaram a seu pai, Jacó, na terra de Canaã.

26"José ainda está vivo!", eles disseram a seu pai. "É o governador de toda a
terra do Egito!" Jacó ficou atônito com a notícia. Não podia acreditar.
27Quando, porém, repetiram para Jacó tudo que José lhes tinha dito, e quando
ele viu as carruagens que José havia mandado para levá-lo, encheu-se de
ânimo.

28Então Jacó exclamou: "Deve ser verdade! Meu filho José está vivo! Preciso
ir e vê-lo antes que eu morra!".

Jacó e sua família se mudam para o Egito

Δ **46** Jacó[157] partiu para o Egito com todos os seus bens. Quando chegou a
Berseba, ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai. 2Durante a noite,
Deus lhe falou numa visão. "Jacó! Jacó!", chamou ele.

"Aqui estou!", respondeu Jacó.

3"Eu sou Deus,[158] o Deus de seu pai", disse a voz. "Não tenha medo de
descer ao Egito, pois lá farei de sua família uma grande nação. 4Descerei com
você ao Egito e certamente o trarei de volta. E José estará ao seu lado quando
você morrer."

5Então Jacó saiu de Berseba, e seus filhos o levaram para o Egito.
Transportaram o pai, as crianças e as mulheres nas carruagens que o faraó
lhes havia providenciado. 6Também levaram todos os seus rebanhos e os bens
que haviam adquirido na terra de Canaã. Assim, Jacó e toda a sua família
foram para o Egito: 7filhos e netos, filhas e netas, todos os seus descendentes.

8Estes são os nomes dos descendentes de Israel, os filhos de Jacó, que
foram ao Egito:

Rúben foi o filho mais velho de Jacó. 9Os filhos de Rúben foram: Enoque, Palu,
Hezrom e Carmi.

10Os filhos de Simeão foram: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul. (A mãe
de Saul era cananita.)

11Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari.

12Os filhos de Judá foram: Er, Onã, Selá, Perez e Zerá (embora Er e Onã
tivessem morrido na terra de Canaã). Os filhos de Perez foram: Hezrom e
Hamul.

13Os filhos de Issacar foram: Tolá, Puá,[159] Jasube[160] e Sinrom.

14Os filhos de Zebulom foram: Serede, Elom e Jaleel.

15Esses foram os filhos de Lia e Jacó nascidos em Padã-Arã, além de sua filha
Diná. Por meio de Lia, Jacó teve 33 descendentes, tanto homens quanto
mulheres.

16Os filhos de Gade foram: Zefom,[161] Hagi, Suni, Esbom, Eri, Arodi e Areli.

17Os filhos de Aser foram: Imná, Isvá, Isvi e Berias. A irmã deles se chamava
Sera. Os filhos de Berias foram: Héber e Malquiel.

18 Esses foram os filhos de Zilpa, serva dada a Lia por Labão, seu pai. Por meio
de Zilpa, Jacó teve dezesseis descendentes.

19 Os filhos de Raquel, mulher de Jacó, foram: José e Benjamim.
20 Os filhos de José, nascidos no Egito, foram: Manassés e Efraim. Sua mãe foi
Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om.[162]
21 Os filhos de Benjamim foram: Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã, Eí, Rôs,
Mupim, Hupim e Arde.
22 Esses foram os filhos de Raquel e Jacó. Por meio de Raquel, Jacó teve catorze
descendentes.

23 O filho de Dã foi Husim.
24 Os filhos de Naftali foram: Jazeel, Guni, Jezer e Silém.
25 Esses foram os filhos de Bila, serva dada a Raquel por Labão, seu pai. Por
meio de Bila, Jacó teve sete descendentes.

26 No total, 66 descendentes diretos de Jacó foram com ele para o Egito, sem
contar as esposas de seus filhos. 27 Além deles, José teve dois filhos[163] que
nasceram no Egito, totalizando setenta[164] membros da família de Jacó no
Egito.

A família de Jacó chega a Gósen

28 Quando estavam quase chegando, Jacó enviou Judá adiante para encontrar-
se com José e pedir-lhe informações sobre o caminho para Gósen. 29 José
mandou preparar sua carruagem e partiu para Gósen, a fim de encontrar-se
com seu pai, Jacó. Quando José chegou, abraçou fortemente seu pai e, sem
soltá-lo, chorou por longo tempo. 30 Por fim, Jacó disse a José: "Agora estou
pronto para morrer, pois vi seu rosto novamente e sei que você está vivo".

31 José disse a seus irmãos e a toda a família de seu pai: "Irei ao faraó e lhe
direi: 'Meus irmãos e toda a família de meu pai chegaram da terra de Canaã.
32 Eles são pastores e criadores de gado. Trouxeram consigo seus rebanhos,
seu gado e todos os seus bens'".

33 Disse também: "Quando o faraó mandar chamá-los e perguntar-lhes em
que vocês trabalham, 34 digam o seguinte: 'Durante toda a vida, nós, seus
servos, criamos rebanhos e gado, como sempre fizeram nossos antepassados'.

Quando lhe disserem isso, ele permitirá que vivam aqui na região de Gósen, pois os egípcios desprezam os pastores".

Jacó abençoa o faraó

47 △ José foi ver o faraó e lhe disse: "Meus pais e meus irmãos chegaram da terra de Canaã. Trouxeram seus rebanhos, seu gado e todos os seus bens, e agora estão na região de Gósen".

2 José levou consigo cinco de seus irmãos e os apresentou ao faraó. 3 "Em que vocês trabalham?", o faraó perguntou aos irmãos.

Eles responderam: "Nós, seus servos, somos pastores, como nossos antepassados. 4 Viemos morar no Egito por algum tempo, pois não há pastagem para nossos rebanhos em Canaã. A fome é terrível naquela região. Por isso, pedimos sua permissão para morar na região de Gósen".

5 Então o faraó disse a José: "Agora que seu pai e seus irmãos estão com você, 6 escolha qualquer lugar em todo o Egito para morarem. Dê-lhes a melhor terra do Egito. Que vivam na região de Gósen. Se você descobrir entre eles homens capazes, coloque-os para cuidar de meus rebanhos".

7 Em seguida, José trouxe seu pai, Jacó, e o apresentou ao faraó. E Jacó abençoou o faraó.

8 "Quantos anos o senhor tem?", perguntou o faraó.

9 Jacó respondeu: "Tenho andado por este mundo há 130 árduos anos. Comparada à vida de meus antepassados, minha vida foi curta". 10 Então Jacó abençoou o faraó novamente antes de deixar a corte.

11 José deu a seu pai e a seus irmãos a melhor terra do Egito, a região de Ramessés, e os acomodou ali, conforme o faraó havia ordenado. 12 José também providenciou mantimentos para seu pai e seus irmãos, em quantidades proporcionais ao número de seus dependentes, incluindo as crianças pequenas.

A administração de José durante a fome

13 A essa altura, a escassez era tanta que se esgotaram todos os mantimentos, e havia gente passando fome em toda a terra do Egito e de Canaã. 14 Com o tempo, vendendo cereais para o povo, José arrecadou todo o dinheiro do Egito e de Canaã e o depositou no tesouro do faraó. 15 Quando acabou o dinheiro do

povo do Egito e de Canaã, todos os egípcios foram implorar a José: "Não temos mais dinheiro! Mas, por favor, dê-nos alimento, ou morreremos de fome diante dos seus olhos!".

16 José respondeu: "Visto que seu dinheiro acabou, tragam-me seus animais. Eu lhes darei alimento em troca". 17 Então eles entregaram seus animais a José em troca de alimento. José lhes forneceu mantimentos para mais um ano em troca de seus cavalos, rebanhos de ovelhas, bois e jumentos.

18 Mas aquele ano chegou ao fim e, no ano seguinte, o povo voltou a José, dizendo: "Não podemos esconder a verdade. Nosso dinheiro acabou, e nossos rebanhos e gado lhe pertencem. Não nos resta coisa alguma para oferecer além de nosso corpo e nossas terras. 19 Por que morreríamos de fome diante dos seus olhos? Compre nossas terras em troca de mantimento; oferecemos nossas propriedades e a nós mesmos como servos do faraó. Dê-nos cereais para que vivamos e não morramos, e para que a terra não fique vazia e desolada".

20 Assim, José comprou toda a terra do Egito para o faraó. Todos os egípcios venderam seus campos, pois a fome era terrível, e em pouco tempo todas as terras passaram a ser propriedade do faraó. 21 Quanto ao povo, José os tornou todos escravos,[165] de uma extremidade do Egito à outra. 22 As únicas terras que ele não comprou foram as dos sacerdotes. Eles recebiam do faraó uma porção regular de mantimentos, por isso não precisaram vender suas terras.

23 Então José disse ao povo: "Hoje eu comprei vocês e suas terras para o faraó. Em troca, fornecerei sementes para cultivarem os campos. 24 Quando vocês os ceifarem, um quinto da colheita será do faraó. Fiquem com os outros quatro quintos e usem como alimento para vocês, para os membros de sua casa e para suas crianças".

25 "O senhor salvou nossa vida!", exclamaram. "Permita-nos servir ao faraó." 26 Então José mandou publicar um decreto que vale até hoje na terra do Egito, segundo o qual um quinto de todas as colheitas pertence ao faraó. Apenas as terras dos sacerdotes não foram entregues ao faraó.

27 Enquanto isso, o povo de Israel se estabeleceu na região de Gósen, no Egito. Ali, adquiriram propriedades e tiveram muitos filhos, e sua população

cresceu rapidamente. 28Depois de chegar ao Egito, Jacó viveu mais dezessete anos; portanto, viveu ao todo 147 anos.

29Quando se aproximava a hora de sua morte, Jacó[166] chamou seu filho José e lhe disse: "Peço que me faça um favor. Coloque sua mão debaixo da minha coxa e jure que mostrará sua bondade e lealdade a mim atendendo a este último desejo: não me sepulte no Egito. 30Quando eu morrer, leve meu corpo para fora do Egito e sepulte-me com meus antepassados".

José prometeu: "Farei como o senhor me pede".

31"Jure que o fará", insistiu. José fez o juramento, e Jacó se curvou humildemente à cabeceira de sua cama.[167]

Jacó abençoa Manassés e Efraim

△ **48** Certo dia, não muito tempo depois, avisaram José: "Seu pai está bastante doente". José foi visitá-lo e levou consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim.

2Quando José chegou, anunciaram a Jacó: "Seu filho José está aqui para vê-lo". Com as forças que lhe restavam, Jacó[168] se sentou na cama.

3Jacó disse a José: "O Deus Todo-poderoso[169] me apareceu em Luz, na terra de Canaã, e me abençoou. 4Ele me disse: 'Eu o tornarei fértil e multiplicarei seus descendentes. Farei de você muitas nações e darei esta terra de Canaã a seus descendentes como propriedade permanente'.

5"Agora, tomo para mim, como meus próprios filhos, seus dois rapazes, Efraim e Manassés, nascidos aqui na terra do Egito antes de minha chegada. Eles serão meus filhos, como são Rúben e Simeão. 6Os filhos que você tiver depois deles, porém, serão seus e herdarão propriedades dentro do território dos irmãos deles, Efraim e Manassés.

7"Muito tempo atrás, quando eu voltava de Padã-Arã,[170] Raquel morreu na terra de Canaã. Ainda estávamos viajando, a certa distância de Efrata (ou seja, Belém). Com grande tristeza, sepultei-a ali mesmo, junto ao caminho para Efrata".

8Em seguida, Jacó olhou para os dois rapazes e perguntou: "Quem são estes?".

9José respondeu: "Estes são os filhos que Deus me deu aqui no Egito".

Jacó disse: "Traga-os mais perto, para que eu os abençoe".

10 Os olhos de Jacó estavam enfraquecidos por causa da idade, e ele quase
não conseguia enxergar. José levou os rapazes para perto dele, e Jacó os beijou
e abraçou. 11 Então Jacó disse a José: "Nunca imaginei que voltaria a ver seu
rosto, mas agora Deus me permitiu ver também seus filhos!".

12 José tirou os rapazes de junto dos joelhos do avô e se curvou com o rosto
no chão. 13 Em seguida, colocou os rapazes na frente de Jacó. Com a mão
direita, colocou Efraim diante da mão esquerda de Jacó e, com a mão
esquerda, colocou Manassés sob a mão direita de Jacó. 14 Mas, ao estender as
mãos para colocá-las sobre a cabeça dos rapazes, Jacó cruzou os braços. Pôs a
mão direita sobre a cabeça de Efraim, embora fosse o mais novo, e a mão
esquerda sobre a cabeça de Manassés, embora fosse o mais velho. 15 Em
seguida, abençoou José, dizendo:

"Que o Deus diante do qual andaram
meu avô, Abraão, e meu pai, Isaque,
o Deus que tem sido meu pastor
toda a minha vida, até o dia de hoje,
16 o Anjo que me resgatou de todo o mal,
abençoe estes rapazes.

Que eles preservem meu nome
e o nome de Abraão e Isaque,

e seus descendentes se multipliquem
grandemente na terra".

17 José, porém, não se agradou quando viu o pai colocar a mão direita sobre
a cabeça de Efraim. Por isso, levantou-a para passá-la da cabeça de Efraim
para a cabeça de Manassés. 18 "Não, meu pai", disse ele. "Este é o mais velho;
coloque a mão direita sobre a cabeça dele."
19 Mas seu pai se recusou e disse: "Eu sei, meu filho; eu sei. Manassés
também se tornará um grande povo, mas seu irmão mais novo será ainda
maior. E seus descendentes se tornarão muitas nações".
20 Assim, Jacó abençoou os rapazes naquele dia com a seguinte bênção: "O
povo de Israel usará seus nomes quando pronunciarem uma bênção. Dirão:
'Deus os faça prosperar como Efraim e Manassés!'". Desse modo, Jacó pôs
Efraim adiante de Manassés.
21 Então Jacó disse a José: "Morrerei em breve, mas Deus estará com vocês e
os levará de volta a Canaã, a terra de seus antepassados. 22 Em razão de sua
autoridade sobre seus irmãos, eu lhe dou uma porção a mais da terra,[171] que
tomei dos amorreus com a minha espada e o meu arco".

Jacó abençoa seus filhos

△ **49** Então Jacó mandou chamar todos os seus filhos e lhes disse: "Reúnam-
se ao meu redor, e eu direi o que acontecerá a cada um de vocês nos dias que
virão.

2 "Venham e ouçam, filhos de Jacó,
ouçam Israel, seu pai!

3 "Rúben, você é meu filho mais velho, minha força,
o filho da minha juventude vigorosa;
é o primeiro em importância e o primeiro em poder.
4 É, contudo, impetuoso como uma enchente,
e não será mais o primeiro.
Pois deitou-se em minha cama,
desonrou meu leito conjugal.

5 "Simeão e Levi são iguais em tudo;

suas armas são instrumentos de violência.
6 Que eu jamais esteja presente em suas reuniões
e nunca participe de seus planos.
Pois, em sua ira, mataram homens
e, por diversão, aleijaram bois.
7 Maldita seja sua ira, pois é feroz;
maldita sua fúria, pois é cruel.
Eu os espalharei entre os descendentes de Jacó,
eu os dispersarei por todo o Israel.

8 "Judá, seus irmãos o louvarão;
você agarrará seus inimigos pelo pescoço,
e todos os seus parentes se curvarão à sua frente.
9 Judá, meu filho, é um leão novo
que acabou de comer sua presa.
Como o leão, ele se agacha, e como a leoa, se deita;
quem tem coragem de acordá-lo?
10 O cetro não se afastará de Judá,
nem o bastão de autoridade de seus descendentes,[172]
até que venha aquele a quem pertence,[173]
aquele que todas as nações honrarão.
11 Ele amarra seu potro a uma videira,
seu jumentinho a uma videira seleta.
Lava suas roupas em vinho,
suas vestes, no sangue das uvas.
12 Seus olhos são mais escuros que o vinho,
seus dentes, mais brancos que o leite.

13 "Zebulom se estabelecerá à beira-mar
e será um porto para os navios;
suas fronteiras se estenderão até Sidom.

14 "Issacar é um jumento forte,
que descansa entre dois sacos de carga.[174]
15 Quando vir como o campo é bom

e como a terra é agradável,
curvará seus ombros para a carga
e se sujeitará a trabalhos forçados.

16 "Dã governará seu povo,
como qualquer outra tribo de Israel.
17 Dã será uma serpente à beira da estrada,
uma víbora junto ao caminho
que morde o calcanhar do cavalo
e faz o cavaleiro cair.
18 Ó SENHOR, espero pelo teu livramento!

19 "Gade será atacado por bandos de saqueadores,
mas os atacará quando baterem em retirada.

20 "Aser se alimentará de comidas deliciosas
e produzirá iguarias dignas de reis.

21 "Naftali é uma gazela solta
que dá à luz lindos filhotes.

22 "José é árvore frutífera,
árvore frutífera junto à fonte;
seus ramos se estendem por cima do muro.[175]
23 Arqueiros o atacaram brutalmente;
atiraram nele e o atormentaram.
24 Seu arco, porém, permaneceu esticado,
e seus braços foram fortalecidos
pelas mãos do Poderoso de Jacó,
pelo Pastor, a Rocha de Israel.
25 Que o Deus de seu pai o ajude;
o Todo-poderoso o abençoe
com bênçãos dos altos céus,
bênçãos das profundezas das águas,
bênçãos dos seios e do ventre.
26 Que as bênçãos de seu pai ultrapassem
as bênçãos de meus antepassados

e alcancem as alturas das antigas colinas.
Que essas bênçãos descansem sobre a cabeça de José,
que é príncipe entre seus irmãos.

27"Benjamim é um lobo voraz;
pela manhã devora seus inimigos,
ao entardecer divide o despojo".

28Essas são as doze tribos de Israel, e foi isso que seu pai disse ao despedir-se de seus filhos. Deu a cada um deles a bênção que lhe era adequada.

A morte e o sepultamento de Jacó

29Em seguida, Jacó lhes deu a seguinte instrução: "Em breve morrerei e me reunirei a meus antepassados. Sepultem-me com meu pai e com meu avô na caverna no campo de Efrom, o hitita. 30É a caverna de Macpela, perto de Manre, em Canaã, que Abraão comprou do hitita como sepultura permanente. 31Ali estão sepultados Abraão e sua mulher, Sara. Ali também estão sepultados Isaque e sua mulher, Rebeca. E ali sepultei Lia. 32É o campo e a caverna que meu avô, Abraão, comprou dos hititas".

33Quando Jacó terminou de dar essa instrução a seus filhos, deitou-se em sua cama, deu o último suspiro e, ao morrer, reuniu-se a seus antepassados.

50 △ José atirou-se sobre seu pai, chorou sobre ele e o beijou. 2Em seguida, deu ordens aos médicos que o serviam para que embalsamassem o corpo de seu pai, e Jacó[176] foi embalsamado. 3O processo de embalsamamento levou os quarenta dias habituais. E os egípcios lamentaram sua morte durante setenta dias.

4Quando terminou o período de luto, José procurou os conselheiros do faraó e lhes disse: "Por gentileza, peço que falem com o faraó em meu favor. 5Digam-lhe que meu pai me fez prestar um juramento. Disse: 'Morrerei em breve. Leve meu corpo de volta para a terra de Canaã e coloque-me na sepultura que preparei para mim'. Portanto, peço que me deixe ir sepultar meu pai; depois, voltarei sem demora".

6O faraó atendeu ao pedido de José e disse: "Vá e sepulte seu pai, como ele o fez prometer". 7Então José partiu para sepultar seu pai. Foi acompanhado de

todos os oficiais do faraó, todos os membros mais importantes da casa do faraó e todos os oficiais de alto escalão do Egito. 8José também levou consigo toda a sua família, seus irmãos e a família deles. As crianças pequenas, os rebanhos e o gado, porém, deixaram na terra de Gósen. 9Muitas carruagens e seus condutores acompanharam José, formando um grande cortejo.

10Quando chegaram à eira de Atade, perto do rio Jordão, realizaram uma grande cerimônia fúnebre, com um período de sete dias de luto pelo pai de José. 11Os cananeus que moravam na região os viram chorar na eira de Atade e mudaram o nome do lugar (que fica próximo ao Jordão) para Abel-Mizraim,[177] pois disseram: "Este é um lugar de lamento profundo para esses egípcios".

12Assim, os filhos de Jacó fizeram o que ele lhes havia ordenado. 13Levaram seu corpo para a terra de Canaã e o sepultaram na caverna no campo de Macpela, perto de Manre. Essa é a caverna que Abraão havia comprado de Efrom, o hitita, como sepultura permanente.

José tranquiliza seus irmãos

14Depois de sepultar Jacó, José voltou para o Egito com seus irmãos e com todos que o haviam acompanhado. 15Uma vez que seu pai estava morto, porém, os irmãos de José ficaram temerosos e disseram: "Agora José mostrará sua ira e se vingará de todo o mal que lhe fizemos".

16Por isso, enviaram a seguinte mensagem a José: "Antes de morrer, nosso pai mandou 17que lhe disséssemos: 'Por favor, perdoe seus irmãos pelo grande mal que eles lhe fizeram, pelo pecado que cometeram ao tratá-lo com tanta crueldade'. Por isso, nós, servos do Deus de seu pai, suplicamos que você perdoe nosso pecado". Quando José recebeu a mensagem, começou a chorar. 18Depois, seus irmãos chegaram e se curvaram com o rosto no chão diante de José. "Somos seus escravos!", disseram eles.

19José, porém, respondeu: "Não tenham medo de mim. Por acaso sou Deus para castigá-los? 20Vocês pretendiam me fazer o mal, mas Deus planejou tudo para o bem. Colocou-me neste cargo para que eu pudesse salvar a vida de muitos. 21Não tenham medo. Continuarei a cuidar de vocês e de seus filhos". Desse modo, ele os tranquilizou ao tratá-los com bondade.

A morte de José

22 José, seus irmãos e suas famílias continuaram a viver no Egito. José viveu 110
anos. 23 Chegou a ver três gerações de descendentes de seu filho Efraim e o
nascimento dos filhos de Maquir, filho de Manassés, os quais ele tomou para
si como se fossem seus.[178]

24 José disse a seus irmãos: "Em breve morrerei, mas certamente Deus os
ajudará e os tirará desta terra. Ele os levará de volta para a terra que prometeu
solenemente dar a Abraão, Isaque e Jacó".

25 Então José fez os filhos de Israel prestarem um juramento e disse:
"Quando Deus vier ajudá-los e conduzi-los de volta, levem meus ossos com
vocês". 26 José morreu com 110 anos. Os egípcios o embalsamaram e o
colocaram em um caixão no Egito.

[1] **1.1** Ou *No princípio, quando Deus criou os céus e a terra...*; ou *Quando Deus começou a criar os céus e a terra...*

[2] **1.26a** Ou *homem*; o hebraico traz *adam*.

[3] **1.26b** Conforme a versão siríaca; o hebraico traz *sobre toda a terra*.

[4] **1.27a** Ou *o homem*; o hebraico traz *ha-adam*.

[5] **1.27b** Em hebraico, *macho e fêmea*.

[6] **2.2** Ou *e cessou*; também em 2.3.

[7] **2.6** Ou *névoa*.

[8] **2.19** Ou *Adão*; também no restante do capítulo.

[9] **2.21** Ou *tirou uma parte do lado do homem*.

[10] **2.23** Os termos usados aqui para homem (*ish*) e mulher (*ishah*) formam um jogo de palavras no hebraico.

[11] **3.8** Ou *Adão*; também no restante do capítulo.

[12] **3.15** Ou *pisará;* também em 3.15b.

[13] **3.16** Ou *Desejará controlar seu marido, mas ele a dominará*.

[14] **3.20** O som do nome *Eva* é semelhante ao de um termo hebraico que significa "dar vida".

[15] **3.22** Ou *o homem*; o hebraico traz *ha-adam*.

[16] **4.1a** Ou *o homem*; também em 4.25.

[17] **4.1b** Ou *adquiri*; o som do nome *Caim* é semelhante a um termo hebraico que pode significar "produzir" ou "adquirir".

[18] **4.8** Conforme o Pentateuco Samaritano, a Septuaginta, a versão siríaca e a Vulgata; o Texto Massorético não traz *"Vamos ao campo"*.

[19] **4.13** Ou *Meu pecado*.

[20] **4.16** *Node* significa "andança sem rumo".

[21] **4.18** Ou *foi o antepassado de*; também no restante do versículo.

[22] **4.25** É provável que *Sete* queira dizer "concedido"; o nome também pode significar "designado".

[23] **5.1** Ou *o homem*; o hebraico traz *adam*; também em 5.2.

[24] **5.2** Em hebraico, *macho e fêmea*.

[25] **5.6** Ou *foi o antepassado de*; também em 5.9,12,15,18,21,25.

[26] **5.7** Ou *do nascimento desse antepassado de*; também em 5.10,13,16,19,22,26.

[27] **5.29** O som do nome *Noé* é semelhante ao de um termo hebraico que significa "alívio" ou "descanso".

[28] **6.3** A Septuaginta traz *não permanecerá em*.

[29] **6.4** Em hebraico, *nefilim*.

[30] **6.14** Ou *madeira de Gofer*.

[31] **6.15** Em hebraico, *300 côvados de comprimento, 50 côvados de largura e 30 côvados de altura*.

[32] **6.16** Em hebraico, *uma abertura de 1 côvado*.

[33] **7.20** Em hebraico, *15 côvados*.

[34] **8.4** Em hebraico, *no sétimo dia do sétimo mês*; ver 7.11.

[35] **8.5** Em hebraico, *No primeiro dia do décimo mês*; ver 7.11 e nota em 8.4.

[36] **8.13** Em hebraico, *No primeiro dia do primeiro mês*; ver 7.11.

[37] **8.14** Em hebraico, *Chegou o vigésimo sétimo dia do segundo mês*; ver nota em 8.13.

[38] **9.6** Ou *o homem;* o hebraico traz *ha-adam*.

[39] **9.27** Em hebraico, *Que ele habite nas tendas de Sem*.

[40] **10.4** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a Septuaginta (ver tb. 1Cr 1.7); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Dodanim*.

[41] **10.9** Em hebraico, *grande caçador diante do SENHOR*; também em 10.9b.

[42] **10.10** Em hebraico, *Sinar*.

[43] **10.11** Ou *Dessa terra partiu a Assíria*.

[44] **10.14** Em hebraico, *casluítas, dos quais descendem os filisteus, e caftoritas*. Comparar com Jr 47.4; Am 9.7.

[45] **10.15** Em hebraico, *antepassado de Hete*.

[46] **10.21** Ou *Sem, cujo irmão mais velho era Jafé*.

[47] **10.24** A Septuaginta traz *Arfaxade gerou Cainã; Cainã gerou Selá*. Comparar com Lc 3.36.

[48] **10.25** *Pelegue* significa "divisão".

[49] **11.2** Em hebraico, *Sinar*.

[50] **11.9** Ou *Babilônia*. O som de *Babel* é semelhante ao de um termo hebraico que significa "confusão".

[51] **11.10** Ou *foi o antepassado de*; também em 11.12,14,16,18,20,22,24.

[52] **11.11** Ou *do nascimento desse antepassado de*; também em 11.13,15,17,19,21,23,25.

[53] **11.12-13** A Septuaginta traz **12***Aos 135 anos, Arfaxade gerou Cainã.* **13***Depois do nascimento de Cainã, Arfaxade viveu mais 430 anos, teve outros filhos e filhas e morreu. Aos 130 anos, Cainã gerou Salá. Depois do nascimento de Salá, Cainã viveu mais 330 anos, teve outros filhos e filhas e morreu.* Comparar com Lc 3.35-36.

[54] **11.32** Algumas versões antigas trazem *145 anos*. Comparar com 11.26 e 12.4.

[55] **14.1** Em hebraico, *Sinar*; também em 14.9.

[56] **14.3** Em hebraico, *mar Salgado*.

[57] **14.8** Em hebraico, *vale de Sidim* (ver 14.3); também em 14.10.

[58] **14.18** Em hebraico, *El-Elyon*; também em 14.19,20,22.

[59] **15.18** Em hebraico, *o rio do Egito*, referência ao braço oriental do rio Nilo ou ao ribeiro do Egito no Sinai (ver Nm 34.5).

[60] **16.11** *Ismael* significa "Deus ouve".

[61] **16.12** O significado do hebraico é incerto.

[62] **16.13** Em hebraico, *El-Roi*.

[63] **16.14** *Beer-Laai-Roi* significa "fonte daquele que vive e me vê".

[64] **17.1** Em hebraico, *Eu sou El-Shaddai*.

[65] **17.5** *Abrão* significa "pai exaltado"; o som do nome *Abraão* é semelhante ao de um termo hebraico que significa "pai de muitos".

[66] **17.15** Tanto *Sarai* como *Sara* significam "princesa"; a mudança na grafia talvez reflita a diferença entre os dialetos de Ur e Canaã.

[67] **17.19** *Isaque* significa "ele ri".

[68] **18.6** Em hebraico, *3 seás*, cerca de 22 litros.

[69] **19.10** Em hebraico, *homens*; também em 19.12,16.

[70] **19.22** *Zoar* significa "lugarejo"

[71] **19.37** O som do nome *Moabe* é semelhante ao de um termo hebraico que significa "do pai".

[72] **19.38** *Ben-Ami* significa "filho do meu povo".

[73] **20.16** Em hebraico, *1.000 [siclos]*, cerca de 12 quilos.

[74] **21.6** O nome *Isaque* significa "ele ri".

[75] **21.9** Conforme a Septuaginta e a Vulgata; o hebraico não traz *de seu filho, Isaque*.

[76] **21.16** Em hebraico, *à distância de um tiro de flecha*.

77 **21.31** *Berseba* significa “poço do juramento”.

78 **21.33** Em hebraico, *El-Olam*.

79 **22.14** *Javé-Jiré* significa “o SENHOR providenciará”.

80 **23.15** Em hebraico, *400 siclos*, cerca de 4,8 quilos; também em 23.16.

81 **24.22** Em hebraico, *uma argola de nariz pesando 1 beca* [6 gramas] *e duas pulseiras de ouro pesando 10 [siclos]* [120 gramas].

82 **25.18** O significado do hebraico é incerto.

83 **25.25** O som do nome *Esaú* é semelhante ao de um termo hebraico que significa “pelo”.

84 **25.26** O som do nome *Jacó* é semelhante ao dos termos hebraicos para “calcanhar” e “enganador”.

85 **25.30** *Edom* significa “vermelho”.

86 **26.20** *Eseque* significa “discussão”

87 **26.21** *Sitna* significa “hostilidade”.

88 **26.22** *Reobote* significa “lugar espaçoso”.

89 **26.33a** *Seba* significa “juramento”.

90 **26.33b** *Berseba* significa “poço do juramento”.

91 **27.36** Ver nota de 25.26.

92 **28.3** Em hebraico, *El-Shaddai*.

93 **28.19** *Betel* significa “casa de Deus”.

94 **29.17** Ou *Lia tinha olhos apagados*, ou *Lia tinha olhos meigos*. O significado do hebraico é incerto.

95 **29.32** *Rúben* significa “Veja, um filho!”. O som do nome *Rúben* é semelhante à expressão hebraica que significa “Ele viu minha infelicidade”.

96 **29.33** *Simeão* provavelmente significa “aquele que ouve”.

97 **29.34** O som do nome *Levi* é semelhante ao termo hebraico que significa “ser apegado” ou “ter afeição por”.

98 **29.35** O nome *Judá* é relacionado ao termo hebraico para “louvor”.

99 **30.3** Em hebraico, *dará à luz nos meus joelhos*.

100 **30.6** *Dã* significa “ele julgou” ou “ele vindicou”.

101 **30.8** *Naftali* significa “minha luta”.

102 **30.11** *Gade* significa “boa fortuna”.

103 **30.13** *Aser* significa “feliz”.

104 **30.18** O som do nome *Issacar* é semelhante ao do termo hebraico que significa “recompensa”.

105 **30.20** *Zebulom* provavelmente significa “honra”.

106 **30.24** *José* significa “que ele acrescente”.

107 **30.27** Ou *Eu descobri por meio de adivinhação que*.

108 **31.13** Conforme a Septuaginta e um targum aramaico; o hebraico traz *o Deus de Betel*.

109 **31.21** Em hebraico, *o rio*.

110 **31.42** Ou *e o Temor de Isaque*.

111 **31.47** *Jegar-Saaduta* e *Galeede* significam “monte de pedras do testemunho”, em aramaico e hebreu, respectivamente.

112 **31.49** *Mispá* significa “torre de vigia”.

113 **31.53** Ou *do Temor de seu pai, Isaque*.

114 **31.55** No texto hebraico, o versículo 31.55 é numerado 32.1.

115 **32.1** No texto hebraico, os versículos 32.1-32 são numerados 32.2-33.

116 **32.2** *Maanaim* significa “dois acampamentos”.

117 **32.28** *Israel* significa “Deus luta”.

118 **32.30** *Peniel* significa “face de Deus”.

119 **32.31** Em hebraico, *Penuel*, variação de Peniel.

120 **33.17** *Sucote* significa “ abrigos”.

121 **33.19** Em hebraico, *100 quesitas*; não se sabe mais o peso ou o valor da quesita.

122 **33.20** *El-Elohe-Israel* significa “Deus, o Deus de Israel”.

123 **34.7** Em hebraico, *coisa vergonhosa em Israel*.

124 **35.7** *El-Betel* significa “Deus de Betel”.

125 **35.8** *Alom-Bacute* significa “carvalho do choro”.

126 **35.11** Em hebraico, *Eu sou El-Shaddai.*

127 **35.15** *Betel* significa “casa de Deus”.

128 **35.18a** *Benoni* significa “filho da minha aflição”.

129 **35.18b** *Benjamim* significa “filho da minha mão direita”.

130 **35.21** Em hebraico, *Israel*; também em 35.22a. Os nomes "Jacó" e "Israel" são usados de forma intercambiável ao longo de todo o Antigo Testamento e se referem, por vezes, ao patriarca e, em outras ocasiões, à nação.

131 **36.26** Em hebraico, *Disam*, variação de Disom; comparar com 36.21,28.

132 **36.31** Ou *antes de um rei israelita governá-los*.

133 **36.37** Em hebraico, *ao rio*.

134 **36.39** Conforme alguns manuscritos hebraicos, o Pentateuco Samaritano e a versão siríaca (ver tb. 1Cr 1.50); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Hadar*.

135 **37.3a** Em hebraico, *Israel*; também em 37.13. Ver nota em 35.21.

136 **37.3b** Traduzido tradicionalmente como *uma túnica de várias cores*. O significado exato do hebraico é incerto.

137 **37.26** Em hebraico, *encobrirmos seu sangue*.

138 **37.28** Em hebraico, *20 [siclos]*, cerca de 240 gramas.

139 **37.35** Em hebraico, *ao Sheol*.

140 **37.36** Em hebraico, *os medanitas*. A relação entre midianitas e medanitas não é clara; comparar com 37.28. Ver também 25.2.

141 **38.29** *Perez* significa "romper".

142 **38.30** *Zerá* significa "vermelho" ou "brilho".

143 **41.45a** É provável que *Zafenate-Paneia* signifique "Deus fala e vive".

144 **41.45b** A Septuaginta traz *Heliópolis*; também em 41.50.

145 **41.51** O som do nome *Manassés* é semelhante ao do termo hebraico que significa "fazer esquecer".

146 **41.52** O som do nome *Efraim* é semelhante ao do termo hebraico que significa "frutífero".

147 **42.5** Em hebraico, *Israel*. Ver nota em 35.21.

148 **42.38** Em hebraico, *para o Sheol*.

149 **43.6** Em hebraico, *Israel*; também em 43.11. Ver nota em 35.21.

150 **43.14** Em hebraico, *El-Shaddai*.

151 **44.5** Conforme a Septuaginta; o texto hebraico não traz essa frase.

152 **44.29** Em hebraico, *para o Sheol*; também em 44.31.

153 **45.7** Ou *para salvá-los com livramento extraordinário*. O significado do hebraico é incerto.

154 **45.8** Em hebraico, *pai*.

155 **45.21** Em hebraico, *Israel*; também em 45.28. Ver nota em 35.21.

156 **45.22** Em hebraico, *300 [siclos]*, cerca de 3,6 quilos.

157 **46.1** Em hebraico, *Israel*; também em 46.29,30. Ver nota em 35.21.

158 **46.3** Em hebraico, *Eu sou El*.

159 **46.13a** Conforme a versão siríaca e o Pentateuco Samaritano (ver tb. 1Cr 7.1); o hebraico traz *Puvá*.

160 **46.13b** Conforme alguns manuscritos gregos e o Pentateuco Samaritano (ver tb. Nm 26.24; 1Cr 7.1); o hebraico traz *Iobe*.

161 **46.16** Conforme a Septuaginta e o Pentateuco Samaritano (ver tb. Nm 26.15); o hebraico traz *Zifiom*.

162 **46.20** A Septuaginta traz *Heliópolis*.

163 **46.27a** A Septuaginta traz *nove filhos*, provavelmente incluindo os netos de José, filhos de Efraim e Manassés (ver 1Cr 7.14-20).

164 **46.27b** A Septuaginta traz *75*; ver nota em Êx 1.5.

165 **47.21** Conforme a Septuaginta e o Pentateuco Samaritano; o hebraico traz *os transferiu todos para as cidades*.

166 **47.29** Em hebraico, *Israel*; também em 47.31b. Ver nota em 35.21.

167 **47.31** A Septuaginta traz *Israel se curvou em adoração, apoiado em seu bordão*. Comparar com Hb 11.21.

168 **48.2** Em hebraico, *Israel*; também em 48.8,10,11,13,14,21. Ver nota em 35.21.

169 **48.3** Em hebraico, *El-Shaddai*.

170 **48.7** Em hebraico, *Padã*; comparar com 35.9.

171 **48.22** Ou *uma região montanhosa*. O significado do hebraico é incerto.

172 **49.10a** Em hebraico, *de entre seus pés*.

173 **49.10b** Ou *até que lhe paguem tributo*. Traduzido tradicionalmente como *até que venha Siló*.

174 **49.14** Ou *apriscos*, ou *fogueiras*.

175 **49.22** Ou *José é o potro de um jumento selvagem, potro de um jumento selvagem junto à fonte, um dos jumentos selvagens no penhasco*. O significado do hebraico é incerto.

176 **50.2** Em hebraico, *Israel*. Ver nota em 35.21.

177 **50.11** *Abel-Mizraim* significa “choro dos egípcios”.

178 **50.23** Em hebraico, *que nasceram sobre os joelhos de José*.

Êxodo

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • 27 • 28 • 29 • 30 • 31 • 32 • 33 • 34 • 35 • 36 • 37 • 38 • 39 • 40

Os israelitas no Egito

Δ **1** Estes são os nomes dos filhos de Israel[1] que se mudaram para o Egito com
Jacó, cada um com sua família: 2Rúben, Simeão, Levi, Judá, 3Issacar, Zebulom,
Benjamim, 4Dã, Naftali, Gade e Aser. 5Ao todo, desceram ao Egito setenta[2]
descendentes de Jacó, incluindo José, que já estava lá.

6Com o tempo, José e seus irmãos morreram, e toda aquela geração chegou
ao fim. 7Mas seus descendentes, os israelitas, tiveram muitos filhos e netos.
Multiplicaram-se tanto que se fortaleceram e encheram a terra.

8Por fim, subiu ao poder no Egito um novo rei, que não sabia coisa alguma
sobre José. 9O rei disse a seu povo: "Vejam, agora o povo de Israel é mais
numeroso e mais forte que nós. 10Precisamos tramar um plano para evitar que
se tornem ainda mais numerosos. Se não o fizermos e houver guerra, eles se
unirão a nossos inimigos, lutarão contra nós e depois fugirão desta terra".[3]
11Assim, os egípcios nomearam capatazes para dirigir o trabalho do povo. Sob
opressão, os israelitas construíram Pitom e Ramessés, duas cidades que
serviam de centros de armazenamento para o faraó. 12Porém, quanto mais
eram oprimidos, mais os israelitas se multiplicavam e se espalhavam, e mais
preocupados os egípcios ficavam. 13Por isso, os egípcios os forçavam com
crueldade a trabalhar pesado. 14Tornaram a vida deles amarga, obrigando-os a
preparar argamassa, produzir tijolos e fazer todo o trabalho nos campos. Eram
cruéis em todas as suas exigências.

15O faraó, rei do Egito, deu a seguinte ordem às parteiras hebreias Sifrá e
Puá: 16"Quando ajudarem as hebreias a dar à luz, prestem atenção durante o
parto.[4] Se for menino, matem o bebê; se for menina, deixem que viva". 17Mas
as parteiras temiam a Deus e se recusaram a obedecer à ordem do rei; assim,
deixaram os meninos viver.

18Então o rei do Egito mandou chamar as parteiras e lhes perguntou: "Por
que fizeram isso? Por que deixaram os meninos viver?".

19"As mulheres hebreias não são como as egípcias", responderam as
parteiras ao faraó. "São mais vigorosas e dão à luz com tanta rapidez que não
conseguimos chegar a tempo."

20 Deus foi bondoso com as parteiras, e os israelitas continuaram a
multiplicar-se e tornaram-se cada vez mais fortes. 21 E, porque as parteiras
temeram a Deus, ele deu a cada uma delas a sua própria família.
22 Então o faraó deu a seguinte ordem a todo o seu povo: "Lancem no rio
Nilo todos os meninos hebreus recém-nascidos, mas deixem as meninas
viver".

O nascimento de Moisés

2 Δ Por essa época, um homem e uma mulher da tribo de Levi se casaram. 2 A
mulher engravidou e deu à luz um menino. Viu que era um lindo bebê e o
escondeu por três meses. 3 Quando não conseguia mais escondê-lo, pegou um
cesto feito de juncos de papiro e o revestiu com betume e piche. Acomodou o
bebê no cesto e o colocou entre os juncos, à margem do rio Nilo. 4 A irmã do
bebê ficou observando a certa distância, para ver o que lhe aconteceria.
5 Pouco depois, a filha do faraó desceu ao Nilo para tomar banho, e suas
servas foram caminhar pela margem do rio. Quando a princesa viu o cesto
entre os juncos, mandou sua serva buscá-lo. 6 Ao abrir o cesto, a princesa viu o
bebê. O menino chorava, e ela sentiu pena dele. "Deve ser um dos meninos
hebreus", disse ela.
7 Então a irmã do menino se aproximou e perguntou à princesa: "A senhora
quer que eu chame uma mulher hebreia para amamentar o bebê?".
8 "Quero", respondeu a princesa. A moça foi e chamou a mãe do bebê.
9 A princesa disse à mãe do bebê: "Leve este menino e amamente-o para
mim. Eu pagarei por sua ajuda". A mulher levou o bebê para casa e o
amamentou.
10 Quando o menino cresceu, ela o levou de volta à filha do faraó, que o
adotou como seu próprio filho. A princesa o chamou de Moisés,[5] pois disse:
"Eu o tirei da água".

Moisés foge para Midiã

11 Anos depois, já adulto, Moisés foi visitar seu povo e descobriu que eles eram
forçados a realizar trabalhos pesados. Durante sua visita, viu um egípcio
espancar um hebreu, um homem de seu povo. 12 Olhou para todos os lados e,

não avistando ninguém por perto, matou o egípcio. Em seguida, escondeu o corpo na areia.

13 No dia seguinte, quando Moisés saiu novamente para visitar seu povo, viu
dois hebreus brigando. "Por que você está espancando seu amigo?", perguntou
Moisés ao que havia começado a briga.

14 O homem respondeu: "Quem o nomeou nosso príncipe e juiz? Vai me
matar como matou o egípcio?".

Moisés teve medo e pensou: "Com certeza todos já sabem o que
aconteceu!". 15 E, de fato, o faraó tomou conhecimento do que havia
acontecido e tentou matar Moisés, mas ele fugiu e foi morar na terra de Midiã.

Quando chegou a Midiã, estabeleceu-se junto a um poço. 16 O sacerdote de
Midiã tinha sete filhas, que foram ao poço tirar água e encher os bebedouros
para o rebanho de seu pai. 17 Então alguns pastores chegaram e as expulsaram
de lá. Moisés, porém, defendeu as moças e tirou água para o rebanho delas.

18 Quando as moças voltaram para seu pai, Reuel, ele lhes perguntou: "Por
que voltaram tão cedo hoje?".

19 Elas responderam: "Um egípcio nos defendeu dos pastores; depois, tirou
água e deu de beber ao nosso rebanho".

20 "E onde está ele?", perguntou o pai. "Por que o deixaram lá? Convidem-no
para comer conosco."

21 Moisés aceitou o convite e foi morar com Reuel. Depois de algum tempo,
Reuel entregou sua filha Zípora em casamento a Moisés. 22 Mais tarde, ela deu
à luz um menino, a quem Moisés chamou de Gérson,[6] pois disse: "Sou
forasteiro em terra alheia".

23 Depois de muitos anos, o rei do Egito morreu. Os israelitas, porém,
continuavam a gemer sob o peso da escravidão. Clamaram por socorro, e seu
clamor subiu até Deus. 24 Ele ouviu os gemidos e se lembrou da aliança que
havia feito com Abraão, Isaque e Jacó. 25 Olhou para os israelitas e percebeu
sua necessidade.

Moisés e o arbusto em chamas

△ **3** Certo dia, Moisés estava cuidando do rebanho de seu sogro, Jetro,[7]
sacerdote de Midiã. Ele levou o rebanho para o deserto e chegou ao Sinai,[8] o

monte de Deus. 2Ali, o anjo do SENHOR lhe apareceu no fogo que ardia no meio
de um arbusto. Moisés olhou admirado, pois embora o arbusto estivesse
envolto em chamas, o fogo não o consumia. 3"Que coisa espantosa!", pensou
ele. "Por que o fogo não consome o arbusto? Preciso ver isso de perto."

4Quando o SENHOR viu Moisés se aproximar para observar melhor, Deus o
chamou do meio do arbusto: "Moisés! Moisés!".

"Aqui estou!", respondeu ele.

5"Não se aproxime mais", o SENHOR advertiu. "Tire as sandálias, pois você
está pisando em terra santa. 6Eu sou o Deus de seu pai,[9] o Deus de Abraão, o
Deus de Isaque e o Deus de Jacó." Quando Moisés ouviu isso, cobriu o rosto,
porque teve medo de olhar para Deus.

7Então o SENHOR lhe disse: "Por certo, tenho visto a opressão do meu povo
no Egito. Tenho ouvido seu clamor por causa de seus capatazes. Sei bem
quanto eles têm sofrido. 8Por isso, desci para libertá-los do poder dos egípcios
e levá-los do Egito a uma terra fértil e espaçosa. É uma terra que produz leite e
mel com fartura, onde hoje habitam os cananeus, os hititas, os amorreus, os
ferezeus, os heveus e os jebuseus. 9Sim, o clamor do povo de Israel chegou até
mim, e eu tenho visto como os egípcios os tratam cruelmente. 10Agora vá, pois
eu o envio ao faraó. Você deve tirar meu povo, Israel, do Egito".

11Moisés, porém, disse a Deus: "Quem sou eu para me apresentar ao faraó?
Quem sou eu para tirar o povo de Israel do Egito?"

12Deus respondeu: "Eu estarei com você. Este é o sinal de que eu sou aquele
que o envia: depois que você tirar o povo do Egito, vocês adorarão a Deus neste
monte".

13Moisés disse a Deus: "Se eu for aos israelitas e lhes disser: 'O Deus de seus
antepassados me enviou a vocês', eles perguntarão: 'Qual é o nome dele?'. O
que devo dizer?".

14Deus respondeu a Moisés: "EU SOU O QUE SOU.[10] Diga ao povo de Israel: EU
SOU me enviou a vocês". 15Deus também instruiu Moisés: "Diga ao povo de
Israel: Javé,[11] o Deus de seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de
Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vocês.

Esse é meu nome para sempre,
o nome pelo qual serei lembrado de geração em geração.

16 "Agora vá e reúna os líderes de Israel. Diga-lhes que Javé, o Deus de seus
antepassados, o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, lhe apareceu e disse: 'Tenho
observado atentamente e vejo como os egípcios os têm tratado. 17 Prometi
libertá-los da opressão no Egito e levá-los a uma terra que produz leite e mel
com fartura, onde hoje habitam os cananeus, os hititas, os amorreus, os
ferezeus, os heveus e os jebuseus'.
18 "Os líderes de Israel aceitarão sua mensagem. Em seguida, você e eles se
apresentarão ao rei do Egito e lhe dirão: 'O SENHOR, o Deus dos hebreus, veio ao
nosso encontro. Agora, pedimos que nos permita fazer uma viagem de três
dias ao deserto para oferecermos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus'.
19 "Eu sei que o rei do Egito não os deixará ir, a não ser que uma mão
poderosa o force.[12] 20 Por isso, levantarei minha mão e ferirei os egípcios com
todo tipo de milagres que farei no meio deles. Então, por fim, o faraó os
deixará ir. 21 Farei que os egípcios sejam bondosos com os israelitas, e assim
vocês não sairão do Egito de mãos vazias. 22 Toda mulher israelita pedirá de
suas vizinhas egípcias e das mulheres que as visitam artigos de ouro e prata e
roupas caras, com as quais vestirão seus filhos e suas filhas. Desse modo,
vocês tomarão para si as riquezas dos egípcios".

Sinais do poder do SENHOR

△ **4** Moisés respondeu: "E se não acreditarem em mim ou não quiserem me
ouvir? E se disserem: 'O SENHOR nunca lhe apareceu'?".
2 Então o SENHOR lhe perguntou: "O que você tem na mão?".
"Uma vara", respondeu Moisés.
3 "Jogue-a no chão", disse o SENHOR. Moisés jogou a vara no chão, e ela se
transformou numa serpente. Moisés fugia dela, 4 mas o SENHOR lhe disse:
"Estenda a mão e pegue-a pela cauda". Moisés estendeu a mão e pegou a
serpente, e ela voltou a ser uma vara.
5 Então o SENHOR lhe disse: "Faça esse sinal e eles acreditarão que o SENHOR, o
Deus de seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de
Jacó, de fato lhe apareceu".
6 O SENHOR também disse a Moisés: "Agora, coloque a mão dentro do seu
manto". Moisés colocou a mão dentro do manto e, quando a tirou, ela estava

com lepra,[13] branca como neve. 7"Coloque a mão dentro do manto outra vez", disse o SENHOR. Moisés colocou a mão dentro do manto outra vez e, quando a tirou, ela estava tão saudável quanto o resto do corpo.

8Disse ainda: "Se eles não acreditarem em você e não se deixarem convencer pelo primeiro sinal, serão convencidos pelo segundo. 9E, se não acreditarem em você nem o ouvirem depois desses dois sinais, tire um pouco de água do rio Nilo e derrame-a sobre a terra seca. Quando o fizer, a água do Nilo se transformará em sangue na terra".

10Moisés, porém, disse ao SENHOR: "Ó Senhor, não tenho facilidade para falar, nem antes, nem agora que falaste com teu servo! Não consigo me expressar e me atrapalho com as palavras".

11O SENHOR perguntou a Moisés: "Quem forma a boca do ser humano? Quem torna o homem mudo ou surdo? Quem o torna cego ou o faz ver? Por acaso não sou eu, o SENHOR? 12Agora vá! Eu estarei com você quando falar e o instruirei a respeito do que deve dizer".

13"Por favor, Senhor!", suplicou Moisés. "Envia qualquer outra pessoa!"

14Então o SENHOR se irou com Moisés e lhe disse: "E quanto a seu irmão Arão, o levita? Sei que ele fala bem. Veja, ele está vindo ao seu encontro e se alegrará em vê-lo. 15Fale com ele e diga as palavras que ele deve transmitir. Estarei com vocês dois quando falarem e os instruirei a respeito do que devem fazer. 16Arão falará por você diante do povo. Ele será seu porta-voz, e você será como Deus para ele. 17Leve com você a vara e use-a para realizar os sinais que eu lhe mostrei".

Moisés volta ao Egito

18Moisés voltou à casa de Jetro, seu sogro, e lhe disse: "Por favor, permita-me voltar ao Egito para procurar meus parentes. Nem sei se ainda vivem".

"Vá em paz", respondeu Jetro.

19Antes de Moisés partir de Midiã, o SENHOR lhe disse: "Volte ao Egito, pois todos que queriam matá-lo já morreram".

20Então Moisés tomou sua mulher e seus filhos, montou-os num jumento e voltou para a terra do Egito. Levava na mão a vara de Deus.

21O SENHOR disse a Moisés: "Quando chegar ao Egito, apresente-se ao faraó e faça todos os milagres para os quais eu o capacitei. Contudo, endurecerei o

coração dele, para que se recuse a deixar o povo sair. 22Você dirá ao faraó:
'Assim diz o SENHOR: Israel é meu filho mais velho. 23Ordenei que você
deixasse meu filho sair para me adorar. Mas, uma vez que você se recusou,
matarei seu filho mais velho'".

24No caminho para o Egito, no lugar onde Moisés e sua família haviam
parado a fim de passar a noite, o SENHOR o confrontou e estava prestes a matá-
lo. 25Mas Zípora pegou uma faca de pedra e circuncidou seu filho. Com o
prepúcio, tocou os pés[14] de Moisés e lhe disse: "Agora você é para mim um
marido de sangue". 26(Quando disse "um marido de sangue", estava se
referindo à circuncisão.) Depois disso, o SENHOR deixou Moisés.

27O SENHOR tinha dito a Arão: "Vá ao deserto, ao encontro de Moisés". Arão
foi, encontrou Moisés no monte de Deus e o saudou com um beijo. 28Moisés
contou a Arão tudo que o SENHOR havia ordenado que ele dissesse e falou
também sobre os sinais que deveria realizar.

29Então Moisés e Arão voltaram ao Egito e convocaram uma reunião com
todos os líderes de Israel. 30Arão lhes comunicou tudo que o SENHOR tinha dito
a Moisés, que realizou os sinais diante deles. 31O povo de Israel se convenceu
de que o SENHOR tinha enviado Moisés e Arão. Quando ouviram que o SENHOR
se preocupava com eles e tinha visto seu sofrimento, prostraram-se e o
adoraram.

Moisés e Arão falam com o faraó

△ **5** Depois disso, Moisés e Arão foram ver o faraó e declararam: "Assim diz o
SENHOR, o Deus de Israel: 'Deixe meu povo sair para celebrar uma festa em
minha honra no deserto'".

2"Quem é o SENHOR?", retrucou o faraó. "Por que devo dar ouvidos a ele e
deixar Israel sair? Não conheço o SENHOR e não deixarei Israel sair."

3Então Arão e Moisés disseram: "O Deus dos hebreus se encontrou conosco.
Portanto, deixe-nos fazer uma viagem de três dias ao deserto para
oferecermos sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus. Do contrário, ele nos castigará
com alguma praga ou pela espada".

4O rei do Egito respondeu: "Moisés e Arão, por que distraem o povo de suas
tarefas? Voltem ao trabalho! 5Olhem! Há muitos do seu povo nesta terra, e

vocês os estão impedindo de trabalhar!".

O faraó oprime Israel ainda mais

6 Naquele mesmo dia, o faraó deu a seguinte ordem aos capatazes egípcios e
aos supervisores israelitas: 7 "Não forneçam mais palha para o povo fazer
tijolos. De agora em diante, eles mesmos devem juntá-la! 8 No entanto,
continuem a exigir que produzam a mesma quantidade de tijolos que antes.
Não reduzam a cota. Eles são preguiçosos e, por isso, clamam: 'Deixe-nos sair
para sacrificar ao nosso Deus'. 9 Aumentem a carga de trabalho deles e cobrem
o cumprimento das tarefas. Isso os ensinará a não dar ouvidos a mentiras!".

10 Os capatazes e os supervisores saíram e informaram o povo: "Assim diz o
faraó: 'Vocês não receberão mais palha. 11 Saiam e juntem-na onde puderem
encontrá-la. No entanto, continuarão a produzir a mesma quantidade de
tijolos que antes'". 12 Então o povo se espalhou por toda a terra do Egito para
juntar a palha que sobrava das colheitas.

13 Enquanto isso, os capatazes egípcios continuavam a pressioná-los:
"Completem sua cota diária de tijolos, como faziam quando nós lhes
fornecíamos palha!". 14 E açoitavam os supervisores israelitas que haviam sido
encarregados das equipes de trabalhadores. "Por que não completaram as
cotas nem ontem nem hoje?", perguntavam.

15 Então os supervisores israelitas foram suplicar ao faraó: "Por favor, não
trate seus servos desse modo. 16 Não recebemos palha, mas os capatazes
continuam a exigir: 'Façam tijolos!'. Somos açoitados constantemente, mas a
culpa é do seu próprio povo!".

17 O faraó, porém, gritou: "Vocês são preguiçosos! Preguiçosos! Por isso,
andam dizendo: 'Deixe-nos sair para oferecer sacrifícios ao SENHOR'. 18 Voltem
agora mesmo ao trabalho! Não receberão palha, mas terão de produzir a
mesma cota de tijolos".

19 Quando os supervisores israelitas ouviram: "Vocês não poderão reduzir a
quantidade de tijolos produzidos por dia", perceberam que estavam em sérios
apuros. 20 Ao sair do palácio do faraó, encontraram Moisés e Arão, que os
esperavam do lado de fora. 21 Eles disseram aos dois irmãos: "O SENHOR os
julgue e os castigue por terem feito o faraó e seus oficiais nos odiarem. Vocês

colocaram uma espada na mão deles e lhes deram uma desculpa para nos matar!".

22 Moisés voltou ao SENHOR e disse: "Por que trouxeste toda essa desgraça
sobre este povo, Senhor? Por que me enviaste? 23 Desde que me apresentei ao
faraó como teu porta-voz, ele passou a tratar teu povo com ainda mais
crueldade. E tu não fizeste coisa alguma para libertá-lo!".

Promessas de libertação

△ **6** Então o SENHOR disse a Moisés: "Agora você verá o que vou fazer ao faraó.
Quando ele sentir o peso de minha mão forte, deixará o povo sair. Sim, pelo
peso de minha mão forte, fará o povo ir embora de sua terra!".

2 Deus também disse a Moisés: "Eu sou Javé, 'o SENHOR'.[15] 3 Apareci a Abraão,
Isaque e Jacó como El-Shaddai, 'o Deus Todo-poderoso',[16] mas não lhes
revelei meu nome, Javé. 4 Estabeleci com eles a minha aliança, mediante a qual
prometi lhes dar a terra de Canaã, onde viviam como estrangeiros. 5 Esteja
certo de que ouvi os gemidos dos israelitas, que agora são escravos dos
egípcios, e me lembrei da aliança que fiz com eles.

6 "Portanto, diga ao povo de Israel: 'Eu sou o SENHOR. Eu os libertarei da
opressão e os livrarei da escravidão no Egito. Eu os resgatarei com meu braço
poderoso e com grandes atos de julgamento. 7 Eu os tomarei como meu povo e
serei o seu Deus. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus, que os
libertou da opressão no Egito. 8 Eu os levarei à terra que jurei dar a Abraão,
Isaque e Jacó. Eu a darei a vocês como propriedade. Eu sou o SENHOR!'".

9 Moisés transmitiu ao povo essa mensagem do SENHOR, mas eles já não
quiseram lhe dar ouvidos. Estavam desanimados demais por causa da
escravidão brutal que sofriam.

10 Então o SENHOR disse a Moisés: 11 "Volte ao faraó, o rei do Egito, e diga a
ele que deixe o povo de Israel sair de sua terra".

12 "Mas SENHOR!", retrucou Moisés. "Os israelitas já não querem me dar
ouvidos. Como posso esperar que o faraó me escute? Tenho tanta dificuldade
para falar!"[17]

13 O SENHOR, porém, falou com Moisés e Arão e lhes deu ordens, sobre os
israelitas e sobre o faraó, rei do Egito, para tirarem o povo de Israel do Egito.

Os antepassados de Moisés e Arão

14 Estes são os chefes de clãs dos antepassados de Israel:

Os filhos de Rúben, o filho mais velho de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom
e Carmi. Seus descendentes formaram os clãs de Rúben.
15 Os filhos de Simeão foram: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul. (A mãe
de Saul era cananeia.) Seus descendentes se tornaram os clãs de Simeão.
16 Estes são os descendentes de Levi, conforme relacionados nos registros de
família. Os filhos de Levi foram Gérson, Coate e Merari. (Levi viveu 137 anos.)
17 Os descendentes de Gérson foram: Libni e Simei; cada um deles se
tornou antepassado de um clã.
18 Os descendentes de Coate foram: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. (Coate
viveu 133 anos.)
19 Os descendentes de Merari foram: Mali e Musi.

Estes são os clãs dos levitas, conforme relacionados nos registros de família.

20 Anrão se casou com Joquebede, irmã de seu pai, e ela deu à luz dois filhos:
Arão e Moisés. (Anrão viveu 137 anos.)
21 Os filhos de Isar foram: Corá, Nefegue e Zicri.
22 Os filhos de Uziel foram: Misael, Elzafã e Sitri.
23 Arão se casou com Eliseba, filha de Aminadabe e irmã de Naassom. Ela deu à
luz seus filhos Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
24 Os filhos de Corá foram: Assir, Elcana e Abiasafe.
25 Eleazar, filho de Arão, se casou com uma das filhas de Putiel, e ela deu à luz
seu filho Fineias.
Esses são os chefes dentre os antepassados das famílias levitas, relacionados
de acordo com seus clãs.

26 Foi a estes dois, Arão e Moisés, que o Senhor disse: "Tirem os israelitas do
Egito, organizados segundo seus clãs". 27 Foram eles, Moisés e Arão, que se
dirigiram ao faraó, rei do Egito, para falar sobre a saída dos israelitas daquela
terra.
28 Quando o Senhor falou com Moisés na terra do Egito, 29 disse-lhe: "Eu sou
o Senhor! Transmita ao faraó, rei do Egito, tudo que eu lhe disser". 30 Contudo,

Moisés questionou o SENHOR e disse: “Não posso fazer isso! Tenho tanta dificuldade para falar! Por que o faraó me daria ouvidos?”.

A vara de Arão se transforma em serpente

Δ **7** Então o SENHOR disse a Moisés: “Preste atenção ao que vou dizer. Eu o farei
parecer Deus para o faraó, e Arão, seu irmão, será seu profeta. **2**Diga a Arão
tudo que eu lhe ordenar, e Arão mandará o faraó deixar o povo de Israel sair
de sua terra. **3**Contudo, endurecerei o coração do faraó e depois multiplicarei
meus sinais e maravilhas na terra do Egito. **4**Mesmo assim, o faraó se recusará
a ouvi-lo, de modo que farei minha mão pesar sobre o Egito. Então resgatarei
meu exército — meu povo, os israelitas — da terra do Egito com grandes atos
de julgamento. **5**Quando eu levantar minha mão e tirar os israelitas do meio
deles, os egípcios saberão que eu sou o SENHOR”.

6Moisés e Arão fizeram conforme o SENHOR lhes ordenou. **7**Quando falaram
com o faraó, Moisés tinha 80 anos, e Arão, 83.

8O SENHOR disse a Moisés e a Arão: **9**“O faraó exigirá: ‘Mostre-me um
milagre’. Quando ele o fizer, diga a Arão: ‘Tome sua vara e jogue-a no chão, na
frente do faraó, e ela se transformará numa serpente’”. 18

10Então Moisés e Arão foram ver o faraó e fizeram conforme o SENHOR havia
ordenado. Arão jogou a vara no chão, diante do faraó e de seus oficiais, e ela se
transformou numa serpente. **11**O faraó mandou chamar seus sábios e
feiticeiros e, por meio de suas artes mágicas, esses magos egípcios fizeram a
mesma coisa: **12**jogaram suas varas no chão, e elas também se transformaram
em serpentes. Mas a vara de Arão engoliu as varas dos magos. **13**O coração do
faraó, porém, permaneceu endurecido. Ele continuou se recusando a ouvir,
exatamente como o SENHOR tinha dito.

A praga de sangue

14 O Senhor disse a Moisés: "O coração do faraó é duro, e ele continua se
recusando a deixar o povo sair. 15 Portanto, vá ao faraó pela manhã, quando ele
estiver descendo até o rio. Pare à margem do Nilo e encontre-se com ele ali.
Não se esqueça de levar a vara que se transformou em serpente. 16 Então diga-
lhe: 'O Senhor, o Deus dos hebreus, me enviou para lhe falar: 'Deixe meu povo
sair para me adorar no deserto'. Até agora, você se recusou a ouvi-lo, 17 por
isso, assim diz o Senhor: 'Eu lhe mostrarei que sou o Senhor'. Veja! Com esta
vara que tenho na mão, baterei nas águas do Nilo, e elas se transformarão em
sangue. 18 Os peixes do rio morrerão, e o rio ficará malcheiroso. Os egípcios
não poderão beber de sua água'".

19 O Senhor disse a Moisés: "Diga a Arão: 'Tome sua vara e estenda a mão
sobre as águas do Egito, sobre todos os seus rios, canais, açudes e
reservatórios. Toda a água se transformará em sangue, até mesmo a água
armazenada em vasilhas de madeira e pedra'".

20 Moisés e Arão fizeram conforme o Senhor ordenou. Diante dos olhos do
faraó e de todos os seus oficiais, Arão levantou a vara e bateu nas águas do
Nilo, e o rio inteiro se transformou em sangue. 21 Os peixes do rio morreram, e
a água ficou tão malcheirosa que os egípcios não podiam bebê-la. Havia
sangue em toda a terra do Egito. 22 Mais uma vez, porém, os magos do Egito
usaram sua mágica e também transformaram água em sangue, e o coração do
faraó continuou endurecido. Ele se recusou a ouvir Moisés e Arão, como o
Senhor tinha dito. 23 O faraó voltou para seu palácio e não pensou mais no
assunto. 24 Todos os egípcios cavaram às margens do rio para encontrar água
potável, pois não podiam beber da água do Nilo.

25 Sete dias se passaram desde o momento em que o Senhor feriu o Nilo.

A praga das rãs

Δ **8** 1 19 Então o Senhor disse a Moisés: "Volte ao faraó e anuncie: 'Assim diz o
Senhor: Deixe meu povo sair para me adorar. 2 Se você se recusar a deixá-lo
sair, enviarei uma praga de rãs sobre todo o seu território. 3 O rio Nilo fervilhará
de rãs. Elas subirão do rio e invadirão seu palácio, e até mesmo seu quarto e
sua cama. Entrarão nas casas de seus oficiais e de seu povo. Saltarão para

dentro dos fornos e das tigelas de amassar pão. 4As rãs avançarão sobre você,
sobre seu povo e sobre todos os seus oficiais'".

5[20] O SENHOR também disse a Moisés: "Diga a Arão: 'Estenda a vara que traz
em sua mão sobre todos os rios, canais e açudes do Egito e faça subir rãs sobre
toda a terra'". 6Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs subiram e
cobriram toda a terra. 7Os magos, porém, usaram suas artes mágicas para
imitar a praga e também fizeram aparecer rãs sobre a terra do Egito.

8Então o faraó convocou Moisés e Arão e disse: "Supliquem ao SENHOR que
afaste as rãs de mim e de meu povo. Deixarei seu povo sair para oferecer
sacrifícios ao SENHOR".

9"Pois escolha a hora!", respondeu Moisés. "Diga-me quando deseja que eu
suplique pelo faraó, por seus oficiais e por seu povo. Então o faraó e suas casas
ficarão livres das rãs, e elas permanecerão apenas no rio Nilo."

10"Que seja amanhã", disse o faraó.

"Será como o faraó disse", respondeu Moisés. "Então saberá que não há
ninguém como o SENHOR, nosso Deus. 11As rãs deixarão o faraó e suas casas,
seus oficiais e seu povo e permanecerão apenas no rio Nilo."

12Moisés e Arão saíram do palácio do faraó, e Moisés clamou ao SENHOR a
respeito das rãs que ele havia mandado para afligir o faraó. 13O SENHOR fez
exatamente conforme Moisés tinha dito. Todas as rãs nas casas, nos pátios e
nos campos morreram. 14Os egípcios as juntaram em montões, e um fedor
terrível encheu a terra. 15Mas, quando o faraó percebeu que a situação havia
melhorado, seu coração se endureceu, e ele se recusou a dar ouvidos a Moisés
e a Arão, como o SENHOR tinha dito.

A praga dos piolhos

16 Então o SENHOR disse a Moisés: "Diga a Arão: 'Estenda a vara e bata no chão.
O pó se transformará em enxames de piolhos[21] em toda a terra do Egito'".
17 Moisés e Arão assim fizeram. Quando Arão estendeu a mão e bateu no chão
com a vara, piolhos infestaram toda a terra e cobriram os egípcios e seus
animais. Todo o pó da terra do Egito se transformou em piolhos. 18 Os magos
do faraó tentaram fazer o mesmo com suas artes mágicas, mas não
conseguiram. E os piolhos cobriram tudo, tanto as pessoas como os animais.

19 "Isso é o dedo de Deus!", exclamaram os magos ao faraó. Mas o coração
do faraó continuou endurecido. Recusou-se a ouvi-los, como o SENHOR tinha
dito.

A praga das moscas

20 Em seguida, o SENHOR disse a Moisés: "Levante-se cedo amanhã e coloque-se
diante do faraó quando ele descer ao rio. Diga-lhe: 'Assim diz o SENHOR: Deixe
meu povo sair para me adorar. 21 Se você se recusar, enviarei enxames de
moscas sobre você, seus oficiais, seu povo e sobre todas as casas. Os lares dos
egípcios e todo o chão ficarão cheios de moscas. 22 Desta vez, porém, pouparei
a região de Gósen, onde meu povo vive. Lá, não aparecerão moscas. Então você
saberá que eu sou o SENHOR e que estou presente até mesmo no meio de sua
terra. 23 Farei clara distinção entre[22] o meu povo e o seu. Esse sinal acontecerá
amanhã'".

24 O SENHOR fez exatamente o que disse. Um denso enxame de moscas
encheu o palácio do faraó e as casas de seus oficiais. Todo o Egito ficou em
estado de calamidade por causa das moscas.

25 O faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: "Vão e ofereçam
sacrifícios ao seu Deus. Mas façam-no aqui mesmo, nesta terra".

26 "Não seria certo", respondeu Moisés. "Os sacrifícios que oferecemos ao
SENHOR, nosso Deus, são detestáveis aos egípcios. Se apresentarmos aqui
mesmo nossos sacrifícios, que os egípcios consideram detestáveis, eles nos
apedrejarão. 27 Para oferecer sacrifícios ao SENHOR, nosso Deus, precisamos
fazer uma viagem de três dias ao deserto, como ele ordenou."

28 "Podem ir", respondeu o faraó. "Deixarei que viajem ao deserto para
oferecer sacrifícios ao SENHOR, seu Deus, mas não se afastem demais. E
supliquem por mim."

29 Moisés respondeu: "Assim que sairmos de sua presença, suplicaremos ao
SENHOR, e amanhã os enxames de moscas deixarão o faraó, seus oficiais e todo
o seu povo. Mas fique avisado, ó faraó, de que não deve mentir novamente,
recusando-se a deixar o povo sair para sacrificar ao SENHOR".

30 Moisés saiu do palácio do faraó e suplicou ao SENHOR que removesse
todas as moscas. 31 O SENHOR atendeu Moisés e fez os enxames de moscas
deixarem o faraó, seus oficiais e seu povo. Não restou uma só mosca. 32 Mas o
coração do faraó se endureceu outra vez, e ele se recusou a deixar o povo sair.

A praga sobre os animais

9 O Senhor ordenou a Moisés: “Volte ao faraó e diga-lhe: ‘Assim diz o
Senhor, o Deus dos hebreus: Deixe meu povo sair para me adorar. 2Se você
continuar a detê-lo e a recusar-se a deixá-lo sair, 3a mão do Senhor ferirá com
uma praga mortal todos os seus animais: cavalos, jumentos, camelos, bois e
ovelhas. 4Mais uma vez, porém, o Senhor fará distinção entre os animais dos
israelitas e os dos egípcios. Não morrerá um só animal de Israel. 5O Senhor já
definiu quando a praga começará: amanhã o Senhor ferirá a terra’”.

6O Senhor fez como tinha dito. Na manhã seguinte, todos os animais dos
egípcios morreram, mas os israelitas não perderam um só animal. 7O faraó
mandou investigar e confirmou que o povo de Israel não havia perdido um só
animal. Ainda assim, o coração do faraó permaneceu endurecido, e ele
continuou se recusando a deixar o povo sair.

A praga das feridas purulentas

8 O Senhor disse a Moisés e a Arão: “Peguem um punhado de cinzas de um
forno de olaria. Moisés deve lançá-las no ar, diante dos olhos do faraó. 9 As
cinzas se espalharão sobre a terra do Egito como poeira fina e provocarão
feridas purulentas nas pessoas e nos animais em todo o Egito”.

10 Então Moisés e Arão pegaram um punhado de cinzas de um forno de
olaria e se colocaram diante do faraó. Moisés lançou as cinzas no ar, e
surgiram feridas tanto nas pessoas como nos animais. 11 Nem mesmo os
magos conseguiram permanecer diante de Moisés, pois surgiram feridas
neles, e também em todos os egípcios. 12 Mas o Senhor endureceu o coração
do faraó e, como o Senhor tinha dito a Moisés, o faraó se recusou a ouvir.

A praga do granizo

13O SENHOR disse a Moisés: "Amanhã, levante-se cedo, vá até o faraó e diga-lhe:
'Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixe meu povo sair para me adorar.
14Do contrário, enviarei mais pragas sobre você,[23] sobre seus oficiais e sobre
seu povo. Então você saberá que não há ninguém como eu em toda a terra. 15A
esta altura, eu poderia ter estendido minha mão e ferido você e seu povo com
uma praga que os apagaria da face da terra. 16Mas eu o poupei a fim de lhe
mostrar meu poder[24] e propagar meu nome por toda a terra. 17Ainda assim,
você se exalta sobre meu povo, recusando-se a deixá-lo sair. 18Por isso,
amanhã, a esta hora, enviarei a tempestade de granizo mais devastadora de
toda a história do Egito. 19Rápido! Mande seus animais e servos deixarem os
campos e procurarem abrigo. Quando o granizo cair, todas as pessoas e
animais que estiverem ao ar livre morrerão'".

20Alguns dos oficiais do faraó se atemorizaram com o que o SENHOR tinha
dito. Sem demora, recolheram seus servos e animais dos campos. 21Mas
aqueles que não deram atenção à palavra do SENHOR deixaram seus rebanhos e
servos no campo.

22Então o SENHOR disse a Moisés: "Estenda a mão em direção ao céu para
que caia granizo sobre toda a terra do Egito, sobre as pessoas, sobre os animais
e sobre todas as plantas em toda a terra do Egito".

23Moisés estendeu a vara em direção ao céu, e o SENHOR mandou trovões e
granizo, além de raios que caíam sobre a terra. O SENHOR enviou uma horrível
tempestade de granizo sobre todo o Egito. 24Nunca em toda a história do Egito
houve uma tempestade como aquela, com granizo tão devastador e raios tão
constantes. 25A chuva de granizo deixou toda a terra do Egito em ruínas.
Destruiu tudo que estava no campo, tanto pessoas como animais e plantas, e
até mesmo as árvores foram despedaçadas. 26O único lugar em que não caiu
granizo foi a região de Gósen, onde vivia o povo de Israel.

27Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão. "Desta vez eu pequei", disse
ele. "O SENHOR é justo, e eu e meu povo somos culpados. 28Por favor,
supliquem ao SENHOR que ele ponha fim à tempestade horrível de trovões e
granizo. Já chega! Eu os deixarei ir. Não precisam mais ficar aqui."

29 Moisés respondeu: “Assim que eu sair da cidade, estenderei as mãos ao SENHOR. Os trovões e o granizo cessarão, e o faraó saberá que a terra pertence
ao SENHOR. 30 Mas sei que o faraó e seus oficiais ainda não temem o SENHOR
Deus.”
31 (Todo o linho e a cevada foram destruídos pelo granizo, pois a cevada
estava na espiga, e o linho, em flor. 32 O trigo comum e o trigo candeal, porém,
foram poupados, pois ainda não tinham brotado do solo.)
33 Moisés deixou a corte do faraó e saiu da cidade. Quando estendeu as
mãos ao SENHOR, os trovões e o granizo cessaram, e a chuva torrencial parou.
34 Ao perceber que a chuva, o granizo e os trovões haviam cessado, o faraó
voltou a pecar, e seu coração mais uma vez se endureceu, assim como o de
seus oficiais. 35 Uma vez que seu coração continuava endurecido, o faraó se -
recusou a deixar o povo sair, como o SENHOR tinha dito por meio de Moisés.

A praga dos gafanhotos

10 O Senhor disse a Moisés: "Volte ao faraó, pois endureci o coração dele e
o de seus oficiais, para que eu demonstre meus sinais entre eles, 2e também
para que você conte a seus filhos e netos como eu ridicularizei os egípcios e
lhes fale dos sinais que realizei no meio deles. Assim, vocês saberão que eu sou
o Senhor".

3Moisés e Arão foram ver o faraó novamente e lhe disseram: "Assim diz o
Senhor, o Deus dos hebreus: 'Até quando você se recusará a submeter-se a
mim? Deixe meu povo sair para me adorar. 4Se você se recusar, tome cuidado!
Amanhã trarei sobre seu território uma nuvem de gafanhotos. 5Cobrirão toda a
terra, de modo que não se poderá ver o chão. Devorarão o que restou de suas
colheitas depois da tempestade de granizo, e também todas as árvores que
estiverem crescendo nos campos. 6Invadirão seus palácios, as casas de seus
oficiais e todas as casas do Egito. Nunca em toda a história do Egito seus
antepassados viram uma praga como esta!'". Quando terminou de falar,
Moisés deu as costas ao faraó e saiu.

7Os oficiais da corte se aproximaram do faraó e suplicaram: "Até quando o
faraó permitirá que esse Moisés seja uma ameaça para nós? Deixe os homens
saírem para adorar o Senhor, o Deus deles! O faraó não vê que o Egito está em
ruínas?".

8Logo, Moisés e Arão foram trazidos de volta à presença do faraó. "Está
bem", disse ele. "Vão e adorem o Senhor, seu Deus. Mas quem exatamente
irá?"

9Moisés respondeu: "Iremos todos: jovens e velhos, nossos filhos e filhas, e
todos os nossos rebanhos, pois celebraremos uma festa em honra ao Senhor".

10O faraó retrucou: "Sem dúvida precisarão que o Senhor esteja com vocês
se eu permitir que levem seus filhos pequenos! Eu sei do seu plano mal-
intencionado. 11De jeito nenhum! Só os homens poderão sair para adorar o
Senhor, pois foi isso que vocês pediram". E o faraó mandou expulsá-los do
palácio.

12Então o Senhor disse a Moisés: "Estenda a mão sobre a terra do Egito para
que venham os gafanhotos. Que eles cubram a terra do Egito e devorem todas
as plantas que sobreviveram à tempestade de granizo".

13Assim, Moisés estendeu a vara sobre a terra do Egito, e o SENHOR fez
soprar um vento leste sobre a terra durante todo o dia e toda a noite. Quando
amanheceu, o vento leste havia trazido os gafanhotos. 14Eles invadiram todo o
Egito e desceram em nuvens densas sobre seu território, de uma extremidade
à outra. Foi a pior praga de gafanhotos em toda a história do Egito e jamais
houve outra igual, 15pois os gafanhotos cobriram toda a superfície e
escureceram a terra. Devoraram todas as plantas nos campos e todas as frutas
nas árvores que tinham sobrevivido à tempestade de granizo. Não restou uma
só folha nas árvores nem nas plantas em toda a terra do Egito.

16Sem demora, o faraó mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse: "Pequei
contra o SENHOR, seu Deus, e contra vocês. 17Perdoem meu pecado apenas
mais esta vez e supliquem ao SENHOR, seu Deus, que ele me livre desta morte".

18Moisés deixou a corte do faraó e suplicou ao SENHOR. 19O SENHOR
respondeu e mudou a direção do vento. Fez soprar um forte vento oeste que
levou os gafanhotos para o mar Vermelho.[25] Não sobrou um só gafanhoto em
toda a terra do Egito. 20Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó, e ele se
recusou a deixar o povo de Israel sair.

A praga da escuridão

21O SENHOR disse a Moisés: "Estenda a mão em direção ao céu, e a terra do
Egito ficará coberta de escuridão tão densa que poderá ser apalpada".
22Moisés estendeu a mão em direção ao céu, e uma escuridão profunda cobriu
toda a terra do Egito por três dias. 23Nesse período, as pessoas não
conseguiam ver umas às outras e ninguém saía do lugar. Mas, onde viviam os
israelitas, havia luz, como de costume.

24Por fim, o faraó mandou chamar Moisés. "Vão e adorem o SENHOR", disse
ele. "Podem até levar seus filhos pequenos, mas deixem seus rebanhos aqui."

25"De jeito nenhum!", respondeu Moisés. "Por acaso o faraó nos daria os
animais necessários para as ofertas e os holocaustos ao SENHOR, nosso Deus?
26Todos os nossos animais devem ir conosco; não podemos deixar nem um
casco para trás. Temos de escolher dentre esses animais para adorar o SENHOR,
nosso Deus, e só saberemos como adorar o SENHOR quando chegarmos lá."

27Mais uma vez, porém, o SENHOR lhe endureceu o coração, e o faraó se
recusou a deixá-los sair. 28"Fora daqui!", gritou para Moisés. "Estou avisando:

nunca mais apareça diante de mim! No dia em que vir meu rosto, você morrerá!"

29"Muito bem", respondeu Moisés. "Nunca mais verei seu rosto novamente."

A morte dos filhos mais velhos dos egípcios

Δ **11** Então o SENHOR disse a Moisés: "Atingirei o faraó e a terra do Egito com mais uma praga. Depois disso, o faraó os deixará sair de seu território. Quando, por fim, ele permitir que saiam, praticamente os expulsará. 2Diga a todos os homens e mulheres israelitas que peçam objetos de prata e ouro a seus vizinhos egípcios". 3(O SENHOR havia feito os egípcios verem o povo com bons olhos. Moisés era tido em alta consideração na terra do Egito e respeitado tanto pelos oficiais do faraó como pelo povo egípcio.)

4Moisés disse: "Assim diz o SENHOR: À meia-noite de hoje, passarei pelo meio do Egito. 5Morrerão todos os filhos mais velhos do sexo masculino, em todas as famílias do Egito, desde o filho mais velho do faraó, sentado em seu trono, até o filho mais velho da serva mais humilde que trabalha no moinho. Até mesmo os primeiros machos dentre todos os animais morrerão. 6Então se ouvirá um grande lamento na terra do Egito, um lamento como nunca houve e nunca mais haverá. 7Quanto aos israelitas, porém, nem um cão latirá contra eles ou seus animais. Com isso vocês saberão que o SENHOR faz distinção entre os egípcios e os israelitas. 8Todos os oficiais do Egito virão até mim e se curvarão, suplicando: 'Por favor, vá embora! Saia logo do Egito e leve com você todo este povo que o segue!'. Só então eu sairei!". E, ardendo de ira, Moisés saiu da presença do faraó.

9O SENHOR tinha avisado a Moisés: "O faraó não lhe dará ouvidos, por isso farei milagres ainda mais poderosos na terra do Egito". 10Moisés e Arão fizeram todos esses milagres na presença do faraó, mas o SENHOR lhe endureceu o coração, e ele se recusou a deixar o povo de Israel sair de sua terra.

A primeira Páscoa

12 Então o Senhor disse a Moisés e a Arão no Egito: 2"De agora em diante,
este mês será para vocês o primeiro do ano. 3Anunciem a toda a comunidade
de Israel que, no décimo dia deste mês, cada família escolherá um cordeiro ou
um cabrito para fazer um sacrifício, um animal para cada casa. 4A família que
for pequena demais para comer um animal inteiro deverá compartilhá-lo com
outra família da vizinhança. O animal será dividido de acordo com o número
de pessoas e a quantidade que cada um puder comer. 5O animal escolhido
deverá ser um cordeiro ou um cabrito de um ano, sem defeito algum.

6"Guardem bem o animal escolhido até a tarde do décimo quarto dia do
primeiro mês. Nesse dia, toda a comunidade de Israel sacrificará seu cordeiro
ou cabrito ao anoitecer. 7Em seguida, tomarão um pouco do sangue e o
passarão nos batentes laterais e no alto das portas das casas onde comerem o
animal. 8Nessa mesma noite, assarão a carne no fogo e a comerão
acompanhada de folhas verdes amargas e de pão sem fermento. 9Não
comerão a carne crua nem cozida. O animal todo, incluindo a cabeça, as
pernas e as vísceras, deverá ser assado no fogo. 10Não deixem sobras para a
manhã seguinte. Queimem o que não for consumido antes do amanhecer.

11"Estas são as instruções para quando fizerem a refeição. Estejam vestidos
para a viagem,[26] de sandálias nos pés e cajado na mão. Façam a refeição
apressadamente, pois é a Páscoa do Senhor. 12Nessa noite, passarei pela terra
do Egito e matarei todos os filhos mais velhos e todos os primeiros machos
dentre os animais na terra do Egito. Executarei juízo sobre todos os deuses do
Egito, pois eu sou o Senhor. 13Mas o sangue nos batentes das portas servirá de
sinal e marcará as casas onde vocês estão. Quando eu vir o sangue, passarei
por sobre aquela casa. E, quando eu ferir a terra do Egito, a praga de morte não
os tocará.

14"Este será um dia a ser recordado. Todo ano, de geração em geração,
vocês o celebrarão como festa especial para o Senhor. Essa é uma lei
permanente. 15Durante sete dias, comerão pão sem fermento. No primeiro dia
da festa, removerão das casas qualquer mínima quantidade de fermento.
Quem comer pão com fermento durante algum dos sete dias da festa será
eliminado do meio de Israel. 16No primeiro e no sétimo dia da festa, todo o

povo celebrará um dia oficial de reunião sagrada. Não será permitido nenhum tipo de trabalho nessas datas, exceto o preparo da comida.

17"Celebrem a Festa dos Pães sem Fermento, pois ela os lembrará de que eu tirei suas multidões da terra do Egito exatamente nesse dia. A festa será uma lei permanente para vocês; celebrem-na nesse dia de geração em geração. 18O pão que comerem será preparado sem fermento desde a tarde do décimo quarto dia do primeiro mês até a tarde do vigésimo primeiro dia do mesmo mês. 19Durante os sete dias, não deverá haver qualquer mínima quantidade de fermento em suas casas. Quem comer algo preparado com fermento durante a semana será eliminado do meio de Israel. Essas regras se aplicam tanto aos estrangeiros que vivem entre vocês como aos israelitas de nascimento. 20Durante esses dias, não comam coisa alguma preparada com fermento. Onde quer que morarem, comam apenas pão sem fermento".

21Em seguida, Moisés mandou chamar todos os líderes de Israel e lhes disse: "Vão, escolham um cordeiro ou um cabrito para cada família e sacrifiquem o animal para a Páscoa. 22Deixem o sangue escorrer para uma vasilha. Tomem um feixe de ramos de hissopo e molhem-no com o sangue. Usando o hissopo, passem o sangue nos batentes laterais e no alto da porta das casas. Ninguém saia de casa até o amanhecer, 23pois o SENHOR passará pela terra para ferir mortalmente os egípcios. Mas, quando ele vir o sangue nas laterais e no alto da porta, passará por sobre aquela casa. Não permitirá que o anjo da morte entre em suas casas para matar vocês.

24"Lembrem-se de que estas instruções são uma lei que vocês e seus descendentes deverão cumprir para sempre. 25Quando entrarem na terra que o SENHOR prometeu lhes dar, continuarão a realizar essa cerimônia. 26Então seus filhos perguntarão: 'O que significa esta cerimônia?', 27e vocês responderão: 'É o sacrifício da Páscoa para o SENHOR, pois ele passou por sobre as casas dos israelitas no Egito. E, embora tenha abatido os egípcios, poupou nossas famílias'". Então todos que ali estavam se prostraram e adoraram.

28Assim, o povo de Israel fez conforme o SENHOR havia ordenado por meio de Moisés e Arão. 29À meia-noite, o SENHOR feriu mortalmente todos os filhos mais velhos da terra do Egito, desde o filho mais velho do faraó, sentado em seu trono, até o filho mais velho do prisioneiro no calabouço. Até mesmo os primeiros machos dentre os animais foram mortos. 30O faraó, todos os seus

oficiais e todo o povo egípcio acordaram durante a noite, e ouviu-se um grande lamento em toda a terra do Egito. Não houve uma só casa onde não morresse alguém.

O êxodo de Israel do Egito

31 No meio da noite, o faraó mandou chamar Moisés e Arão. "Saiam daqui!", ordenou ele. "Deixem meu povo e levem os demais israelitas com vocês. Vão e adorem o SENHOR, como pediram. 32 Levem seus rebanhos, como disseram, e sumam daqui! Vão embora, mas abençoem-me ao sair." 33 Os egípcios pressionavam o povo de Israel para que deixasse a terra quanto antes, pois pensavam: "Vamos todos morrer!".

34 Os israelitas levaram a massa de pão sem fermento, embrulharam as vasilhas em seus mantos e as colocaram sobre os ombros. 35 Seguindo as instruções de Moisés, pediram aos egípcios que lhes dessem roupas e objetos de prata e ouro. 36 O SENHOR fez os egípcios serem bondosos com o povo, de modo que lhes entregaram tudo que pediram. Assim, os israelitas tomaram para si as riquezas dos egípcios.

37 Naquela mesma noite, os israelitas partiram de Ramessés rumo a Sucote. Havia cerca de seiscentos mil homens,[27] além das mulheres e crianças. 38 Saiu com eles uma mistura de gente que não era israelita, além de imensos rebanhos de ovelhas, bois e outros animais. 39 Com a massa sem fermento que haviam levado do Egito, assaram pães achatados. A massa era sem fermento, pois foram expulsos do Egito com tanta pressa que não tiveram tempo de preparar alimento para a viagem.

40 O povo de Israel tinha vivido 430 anos no Egito.[28] 41 Na verdade, essa grande multidão do SENHOR deixou a terra exatamente no dia em que se completaram os 430 anos. 42 O SENHOR passou a noite toda em vigília para tirar seu povo do Egito. Essa, portanto, é a noite do SENHOR e deverá ser celebrada por todos os israelitas, de geração em geração.

Mais instruções para a Páscoa

43 Então o SENHOR disse a Moisés e a Arão: "Estas são as instruções para a festa da Páscoa. Nenhum estrangeiro poderá comer a ceia de Páscoa. 44 O escravo comprado poderá participar se for circuncidado. 45 Os residentes temporários

e os empregados não poderão participar. 46Cada cordeiro de Páscoa será comido em uma só casa. Nenhum pedaço de carne será levado para fora, e nenhum osso do cordeiro será quebrado. 47Toda a comunidade de Israel celebrará a festa da Páscoa.

48"Se os estrangeiros que vivem entre vocês quiserem celebrar a Páscoa do SENHOR, todos os homens dentre eles devem ser circuncidados. Só então poderão celebrar a Páscoa com vocês, como qualquer israelita de nascimento. Os homens que não forem circuncidados, porém, jamais poderão participar da ceia de Páscoa. 49Essa instrução se aplica a todos, tanto aos israelitas de nascimento como aos estrangeiros que vivem entre vocês".

50Todo o povo de Israel seguiu as ordens que o SENHOR deu a Moisés e a Arão. 51Naquele mesmo dia, o SENHOR tirou os israelitas da terra do Egito como um exército.

A consagração do primeiro filho

△ **13** O SENHOR disse a Moisés: 2"Consagre a mim todos os primeiros filhos homens dos israelitas. O primeiro filho de cada família e a primeira cria dos animais me pertencem".

3Então Moisés disse ao povo: "Este é um dia a ser lembrado: é o dia em que vocês deixaram o Egito, onde eram escravos. Hoje o SENHOR os tirou de lá pela força de sua mão poderosa. (Lembrem-se de não comer coisa alguma com fermento.) 4Neste dia, no mês de abibe,[29] vocês foram libertos. 5Depois que o SENHOR os fizer entrar na terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus, celebrem esta cerimônia neste mesmo mês, a cada ano. (Ele jurou a seus antepassados que lhes daria essa terra, uma terra que produz leite e mel com fartura.) 6Durante sete dias, vocês deverão comer pão sem fermento. No sétimo dia, façam uma festa ao SENHOR. 7Comam pão sem fermento nos sete dias. Nesse período, não deverá haver nenhuma comida fermentada nem a mínima quantidade de fermento dentro do seu território.

8"No sétimo dia, cada um explique a seus filhos: 'Hoje celebro aquilo que o SENHOR fez por mim quando saí do Egito'. 9Essa festa anual será um sinal visível para vocês, como uma marca gravada na mão ou um símbolo colocado na testa. Ela servirá para lembrá-los sempre de manter as instruções do

SENHOR em seus lábios, pois o SENHOR os resgatou do Egito com mão poderosa.[30] 10Portanto, cumpram a ordem de realizar a festa a cada ano na data estabelecida.

11"É isto que farão quando o SENHOR cumprir o juramento dele a seus antepassados. Quando ele lhes der a terra onde hoje vivem os cananeus, 12apresentem ao SENHOR todos os primeiros filhos homens e todos os machos das primeiras crias, pois pertencem ao SENHOR. 13Para resgatar a primeira cria dos jumentos, entreguem ao SENHOR, como substituto, um cordeiro ou um cabrito. Caso não resgatem o animal, terão de quebrar o pescoço dele. Quanto aos primeiros filhos homens, será obrigatório resgatá-los.

14"No futuro, seus filhos lhes perguntarão: 'O que significa tudo isso?', e vocês responderão: 'Com a força de sua mão poderosa, o SENHOR nos tirou do Egito, onde éramos escravos. 15O faraó se recusou teimosamente a nos deixar sair, por isso o SENHOR matou todos os primeiros filhos homens da terra do Egito, e também os machos das primeiras crias dos animais. É por isso que hoje sacrificamos todos os machos das primeiras crias ao SENHOR, mas sempre resgatamos os primeiros filhos homens'. 16Essa cerimônia será como uma marca gravada na mão ou um símbolo colocado na testa. É uma lembrança de que a força da mão poderosa do SENHOR nos tirou do Egito".

O desvio pelo deserto

17 Quando, por fim, o faraó deixou o povo sair, Deus não os conduziu pela
estrada principal que corta o território dos filisteus, embora fosse o caminho
mais curto. Deus disse: "Se eles tiverem de enfrentar uma batalha, pode ser
que mudem de ideia e voltem ao Egito". 18 Por isso, Deus fez o povo dar a volta
pelo deserto, rumo ao mar Vermelho.[31] Assim, os israelitas saíram do Egito
como um exército preparado para marchar.

19 Moisés levou consigo os ossos de José, pois José havia feito os filhos de
Israel jurarem, dizendo: "Deus certamente virá ajudá-los. Quando isso
acontecer, levem meus ossos daqui com vocês".

20 O povo saiu de Sucote e acampou em Etã, à beira do deserto. 21 O SENHOR
ia adiante deles. Durante o dia, guiava-os com uma coluna de nuvem e,
durante a noite, fornecia luz com uma coluna de fogo. Isso permitia que
caminhassem de dia e de noite. 22 E a coluna de nuvem não se afastava do
povo durante o dia, nem a coluna de fogo durante a noite.

14 [Δ] O SENHOR disse a Moisés: 2 "Ordene aos israelitas que deem a volta e
acampem em Pi-Hairote, entre Migdol e o mar. Acampem ali, à beira do mar,
em frente a Baal-Zefom. 3 O faraó pensará: 'Os israelitas estão vagando
perdidos, prisioneiros do deserto!'. 4 Mais uma vez, endurecerei o coração do
faraó, e ele os perseguirá. Planejei tudo isso para mostrar minha glória por
meio do faraó e de todo o seu exército. Então os egípcios saberão que eu sou o
SENHOR". E os israelitas assim fizeram.

Os egípcios perseguem Israel

5 Quando o rei do Egito soube que o povo de Israel havia fugido, ele e seus
oficiais mudaram de ideia. "O que fizemos?", perguntavam. "Como pudemos
deixar todos os escravos israelitas escaparem?" 6 Então o faraó mandou
preparar sua carruagem e convocou suas tropas. 7 Levou consigo seiscentos
dos melhores carros de guerra, além das demais carruagens de batalha do
Egito, cada uma com seu comandante. 8 O SENHOR endureceu o coração do
faraó, rei do Egito, para que ele perseguisse os israelitas, que haviam partido
triunfantemente. 9 Os egípcios os perseguiram com todas as forças do exército

do faraó — todos os seus cavalos e carros de guerra, cavaleiros e tropas — e os alcançaram no acampamento em Pi-Hairote, à beira do mar, em frente a Baal-Zefom.

10 Quando o faraó se aproximava, os israelitas levantaram os olhos e viram os egípcios marchando contra eles. Em pânico, clamaram ao SENHOR 11 e disseram a Moisés: "Por que você nos trouxe ao deserto para morrer? Não havia sepulturas no Egito? O que você fez conosco? Por que nos forçou a sair do Egito? 12 Quando ainda estávamos no Egito, não lhe avisamos que isso aconteceria? Dissemos: 'Deixe-nos em paz! Continuaremos a servir os egípcios. Afinal, é melhor ser escravo no Egito que ser um cadáver no deserto!'".

13 Moisés, porém, disse: "Não tenham medo. Apenas permaneçam firmes e vejam como o SENHOR os resgatará neste dia. Vocês nunca mais verão os egípcios que estão vendo hoje. 14 O próprio SENHOR lutará por vocês. Fiquem calmos!".

A fuga pelo mar Vermelho

15 Então o SENHOR disse a Moisés: "Por que você está clamando a mim? Diga ao
povo que marche! 16 Tome sua vara e estenda a mão sobre o mar. Divida as
águas para que os israelitas atravessem pelo meio do mar, em terra seca.
17 Endurecerei o coração dos egípcios, e eles virão atrás de vocês. Mostrarei
minha glória por meio do faraó e de suas tropas, seus carros de guerra e seus
cavaleiros. 18 Quando minha glória se manifestar por meio do faraó e de seus
carros de guerra e seus cavaleiros, todo o Egito a verá e saberá que eu sou o
SENHOR".

19 Então o anjo de Deus que ia adiante do acampamento de Israel se
posicionou atrás do povo. A coluna de nuvem também mudou de lugar; foi
para a retaguarda 20 e ficou entre o acampamento egípcio e o acampamento de
Israel. A nuvem escura trouxe trevas para os egípcios, mas luz para os
israelitas. Com isso, os dois grupos não se aproximaram durante toda a noite.

21 Então Moisés estendeu a mão sobre o mar e, com um forte vento leste, o
SENHOR abriu caminho no meio das águas. O vento soprou a noite toda,
transformando o fundo do mar em terra seca. 22 E o povo de Israel atravessou
pelo meio do mar, caminhando em terra seca, com uma parede de água de
cada lado.

23 Os egípcios, com todos os seus cavalos, carros de guerra e cavaleiros,
perseguiram o povo até o meio do mar. 24 Mas, pouco antes de amanhecer, do
alto da coluna de fogo e de nuvem o SENHOR olhou para o exército dos egípcios
e causou grande confusão entre eles. 25 Ele travou[32] as rodas dos carros,
dificultando sua condução. "Fujamos daqui, para longe do povo de Israel!",
gritaram os egípcios. "O SENHOR está lutando por eles e contra o Egito!"

26 Então o SENHOR disse a Moisés: "Estenda a mão sobre o mar outra vez, e as
águas correrão fortemente de volta a seu lugar e cobrirão os egípcios, seus
carros de guerra e seus cavaleiros". 27 Assim, ao amanhecer, Moisés estendeu a
mão sobre o mar, e as águas voltaram fortemente a seu lugar. Quando os
egípcios tentaram escapar, foram de encontro às águas, e o SENHOR os arrastou
para dentro do mar. 28 As águas voltaram e cobriram todos os carros de guerra
e cavaleiros, todo o exército do faraó. Nenhum dos egípcios que havia
perseguido os israelitas até o meio do mar sobreviveu.

29 O povo de Israel, por sua vez, atravessou pelo meio do mar, em terra seca,
enquanto as águas formavam uma parede de cada lado. 30 Foi assim que o
Senhor libertou Israel das mãos dos egípcios naquele dia, e os israelitas
conseguiam ver os cadáveres dos egípcios na praia. 31 Quando o povo de Israel
viu o grande poder do Senhor contra os egípcios, encheu-se de temor diante
dele e passou a confiar no Senhor e em seu servo Moisés.

Cântico de libertação

15 Δ Então Moisés e o povo de Israel entoaram este cântico ao Senhor:

"Cantarei ao Senhor,
pois ele triunfou gloriosamente;
lançou no mar
o cavalo e seu cavaleiro.
2 O Senhor é minha força e minha canção;
ele é meu salvador.
É o meu Deus e eu o louvarei;
é o Deus de meu pai e eu o exaltarei.
3 O Senhor é guerreiro;
Javé[33] é seu nome!
4 Lançou no mar
os carros de guerra e as tropas do faraó;
os melhores oficiais egípcios
se afogaram no mar Vermelho.[34]
5 Águas profundas os encobriram,
e afundaram como pedra.

6 "Tua mão direita, ó Senhor,
é gloriosa em poder.
Tua mão direita, ó Senhor,
despedaça o adversário.
7 Na grandeza de tua majestade,
derrubas os que se levantam contra ti.
Envias tua fúria ardente,
que os consome como palha.

8 Com o forte sopro de tuas narinas,
as águas se amontoaram;

como muralhas se levantaram
    e no coração do mar se endureceram.

9 “O inimigo dizia:
‘Eu os perseguirei e os alcançarei;
    eu os saquearei e deles me vingarei.

Puxarei minha espada
e com forte mão os destruirei'.
10 Mas tu sopraste com teu fôlego,
e o mar os encobriu.

Afundaram como chumbo
nas águas poderosas.

11 "Quem entre os deuses é semelhante a ti, ó SENHOR,
glorioso em santidade,
temível em esplendor,
autor de grandes maravilhas?
12 Estendeste tua mão direita,
e a terra engoliu nossos inimigos.

13 "Com o teu fiel amor,
conduzes o povo que resgataste.
Com teu poder,
o guias à tua santa habitação.
14 Os povos ouvem e estremecem,
a angústia se apodera dos que vivem na Filístia.
15 Aterrorizam-se os líderes de Edom,
estremecem os nobres de Moabe.
Desfalecem os habitantes de Canaã;
16 espanto e terror caem sobre eles.
O poder do teu braço
os deixa paralisados, como pedra,
até teu povo passar, ó SENHOR,
até passar o povo que compraste.
17 Tu os trarás e os plantarás
em teu próprio monte,
no lugar reservado, ó SENHOR,
para tua habitação:
o santuário, ó Soberano,
que tuas mãos estabeleceram.
18 O SENHOR reinará para todo o sempre!".

19 Quando os cavalos, os carros de guerra e os cavaleiros do faraó entraram no mar, o SENHOR fez as águas do mar voltarem sobre eles. Mas o povo de Israel atravessou pelo meio do mar em terra seca.

20 Então a profetisa Miriã, irmã de Arão, pegou um tamborim e todas as
mulheres a seguiram, tocando tamborins e dançando. 21 E Miriã entoava esta
canção:

"Cantem ao SENHOR,
pois ele triunfou gloriosamente;
lançou no mar
o cavalo e seu cavaleiro".

Água amarga em Mara

22 Em seguida, Moisés conduziu o povo de Israel do mar Vermelho para o
deserto de Sur. Caminharam pelo deserto por três dias sem encontrar água.
23 Quando chegaram a Mara, descobriram que a água era amarga demais para
beber. Por isso chamaram aquele lugar de Mara.[35]

24 O povo começou a se queixar e se voltou contra Moisés. "O que
beberemos?", perguntavam. 25 Então Moisés clamou ao SENHOR, e o SENHOR lhe
mostrou um pedaço de madeira. Moisés o jogou na água, e ela se tornou boa
para beber.

Foi em Mara que o SENHOR instituiu o seguinte decreto como norma, para
provar a fidelidade do povo. 26 Ele disse: "Se ouvirem com atenção a voz do
SENHOR, seu Deus, e fizerem o que é certo aos olhos dele, obedecendo a seus
mandamentos e cumprindo todos os seus decretos, não os farei sofrer
nenhuma das doenças que enviei sobre o Egito, pois eu sou o SENHOR que os
cura".

27 Depois que saíram de Mara, os israelitas viajaram até Elim, onde
encontraram doze fontes de água e setenta palmeiras, e acamparam ali, junto
às águas.

Maná e codornas

Δ **16** A comunidade de Israel partiu de Elim e chegou ao deserto de Sim,
entre Elim e o monte Sinai, no décimo quinto dia do segundo mês, após a
saída do Egito.[36] 2 Também ali, toda a comunidade de Israel se queixou de
Moisés e Arão.

3 “Se ao menos o SENHOR tivesse nos matado no Egito!”, lamentavam-se. “Lá,
nós nos sentávamos em volta de panelas cheias de carne e comíamos pão à
vontade. Mas agora vocês nos trouxeram a este deserto para nos matar de
fome!”
4 Então o SENHOR disse a Moisés: “Vejam, farei chover comida do céu para
vocês. Diariamente o povo sairá e recolherá a quantidade de alimento que
precisar para aquele dia. Com isso, eu os provarei para ver se seguirão ou não
minhas instruções. 5 No sexto dia, quando recolherem o alimento e o
prepararem, haverá o dobro do normal”.
6 Assim, Moisés e Arão disseram a todos os israelitas: “Ao entardecer, vocês
saberão que foi o SENHOR quem os tirou da terra do Egito. 7 Pela manhã, verão a
glória do SENHOR, pois ele ouviu suas queixas, que são contra ele, e não contra
nós. O que fizemos para vocês se queixarem de nós?”. 8 E Moisés acrescentou:
“O SENHOR lhes dará carne para comer à tarde e os saciará com pão pela
manhã, pois ouviu suas queixas contra ele. O que fizemos? Sim, suas queixas
são contra o SENHOR, e não contra nós”.
9 Em seguida, Moisés disse a Arão: “Anuncie a toda a comunidade de Israel:
‘Apresentem-se diante do SENHOR, pois ele ouviu suas queixas’”. 10 Enquanto
Arão falava a toda a comunidade de Israel, o povo olhou em direção ao deserto
e viu a glória do SENHOR na nuvem.
11 O SENHOR disse a Moisés: 12 “Ouvi as queixas dos israelitas. Agora diga-
lhes: ‘Ao entardecer, vocês terão carne para comer e, pela manhã, pão à
vontade. Assim, saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus’”.
13 Ao entardecer, muitas codornas apareceram, cobrindo o acampamento.
Na manhã seguinte, os arredores do acampamento estavam úmidos de
orvalho. 14 Quando o orvalho se evaporou, havia sobre o chão uma camada de
flocos finos como geada. 15 Quando os israelitas viram aquilo, perguntaram
uns aos outros: “O que é isso?”, pois não faziam ideia do que era.
Moisés lhes disse: “Este é o alimento que o SENHOR lhes deu para comer. 16 E
estas são as instruções do SENHOR: ‘Cada família deve recolher a quantidade
necessária, dois litros[37] para cada pessoa de sua tenda’”.
17 Os israelitas seguiram as instruções. Alguns recolheram mais, outros
menos. 18 Contudo, quando mediram,[38] cada um tinha o suficiente. Não

sobrou alimento para os que recolheram mais nem faltou para os que recolheram menos. Cada família recolheu exatamente a quantidade necessária.

19 Moisés lhes disse: "Não guardem coisa alguma para o dia seguinte".
20 Alguns deles, porém, não deram ouvidos e guardaram um pouco de
alimento até a manhã seguinte. A essa altura, a comida estava cheia de vermes
e cheirava muito mal. Moisés ficou furioso com eles.

21 Depois disso, as famílias passaram a recolher, a cada manhã, a
quantidade necessária de alimento. E, quando o sol esquentava, os flocos que
não tinham sido recolhidos derretiam e desapareciam. 22 No sexto dia,
recolheram o dobro do habitual, ou seja, quatro litros[39] para cada pessoa.
Então todos os líderes da comunidade se dirigiram a Moisés e o informaram a
esse respeito. 23 Moisés lhes disse: "Foi o que o SENHOR ordenou: 'Amanhã será
um dia de descanso, o sábado consagrado para o SENHOR. Portanto, assem ou
cozinhem hoje a quantidade que desejarem e guardem o restante para
amanhã'".

24 Eles separaram uma porção para o dia seguinte, como Moisés havia
ordenado. Pela manhã, a comida restante não tinha mau cheiro nem vermes.
25 Moisés disse: "Comam o alimento hoje, pois é o sábado do SENHOR. Hoje não
haverá alimento no chão para recolher. 26 Durante seis dias vocês podem
recolher alimento, mas o sétimo dia é o sábado, quando não haverá alimento
algum no chão".

27 Ainda assim, algumas pessoas saíram para recolhê-lo no sétimo dia, mas
não o encontraram. 28 O SENHOR disse a Moisés: "Até quando este povo se
recusará a obedecer às minhas ordens e instruções? 29 Entendam que o sábado
é um presente do SENHOR para vocês. Por isso, no sexto dia, ele lhes dá uma
porção dobrada de alimento, suficiente para dois dias. No sábado, cada um
deve ficar onde está. Não saiam para recolher alimento no sétimo dia". 30 No
sétimo dia, portanto, o povo descansou.

31 Os israelitas chamaram aquela comida de maná.[40] Era branco como a
semente de coentro e tinha gosto de massa folhada de mel.

32 Então Moisés disse: "É isto que o SENHOR ordenou: 'Encham uma vasilha
de dois litros com maná e preservem-no para seus descendentes. Assim, as

gerações futuras poderão ver o alimento que eu lhes dei no deserto quando os libertei do Egito'".

33 Moisés disse a Arão: "Pegue uma vasilha e encha-a com dois litros de maná. Em seguida, coloque-a diante do SENHOR, a fim de preservar o maná para as gerações futuras". 34 Arão fez conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés e colocou a vasilha de maná diante das tábuas da aliança,[41] para guardá-la. 35 Os israelitas comeram maná durante quarenta anos, até chegarem à terra onde se estabeleceriam. Comeram maná até chegarem à fronteira da terra de Canaã.

36 (A vasilha usada para medir o maná continha um ômer, que era a décima parte da medida padrão.[42])

Água da rocha

Δ **17** Por ordem do SENHOR, toda a comunidade de Israel partiu do deserto de Sim e andou de um lugar para outro. Por fim, acamparam em Refidim, mas ali não havia água para beberem. 2 Mais uma vez, o povo se queixou de Moisés e exigiu: "Dê-nos água para beber!".

Moisés retrucou: "Por que brigam comigo? Por que põem o SENHOR à prova?".

3 Afligido pela sede, o povo continuou a se queixar de Moisés. "Por que você nos tirou do Egito? Quer matar de sede a nós, nossos filhos e nossos animais?".

4 Então Moisés clamou ao SENHOR: "O que devo fazer com este povo? Estão a ponto de me apedrejar!".

5 O SENHOR disse a Moisés: "Passe à frente do povo. Leve sua vara, aquela que você usou para bater nas águas do Nilo, e chame alguns dos líderes de Israel para acompanhá-lo. 6 Eu me colocarei diante de você sobre a rocha no monte Sinai.[43] Bata na rocha e dela jorrará água que o povo poderá beber". Assim, na presença dos líderes de Israel, Moisés fez conforme ordenado.

7 Moisés chamou aquele lugar de Massá e Meribá,[44] pois o povo de Israel discutiu com Moisés e pôs o SENHOR à prova, dizendo: "O SENHOR está conosco ou não?".

Israel derrota os amalequitas

8 Quando os israelitas ainda estavam em Refidim, os guerreiros de Amaleque
os atacaram. 9 Moisés ordenou a Josué: "Escolha homens para saírem e
lutarem contra o exército de Amaleque. Amanhã, ficarei no alto da colina,
segurando em minha mão a vara de Deus".

10 Josué fez o que Moisés lhe ordenou e lutou contra o exército de
Amaleque. Moisés, Arão e Hur subiram até o topo de uma colina que ficava
perto dali. 11 Enquanto Moisés mantinha os braços erguidos, os israelitas
tinham a vantagem. Quando abaixava os braços, a vantagem era dos
amalequitas. 12 Os braços de Moisés, porém, logo se cansaram. Então Arão e
Hur encontraram uma pedra para Moisés se sentar e, um de cada lado,
mantiveram as mãos dele erguidas. Assim, as mãos permaneceram firmes até
o pôr do sol. 13 Como resultado, Josué aniquilou o exército de Amaleque na
batalha.

14 Então o SENHOR disse a Moisés: "Escreva isto em um rolo como lembrança
permanente e leia-o em voz alta para Josué: 'Apagarei toda e qualquer
recordação de Amaleque de debaixo do céu'". 15 Moisés construiu um altar ali
e o chamou de Javé-Nissi.[45] 16 E disse: "Uma mão foi erguida perante o trono
do SENHOR; de geração em geração, o SENHOR guerreará contra os amalequitas".

Jetro visita Moisés

△ **18** Jetro, sogro de Moisés e sacerdote de Midiã, soube de tudo que Deus
havia feito por Moisés e seu povo, os israelitas, e de como o SENHOR os havia
tirado do Egito.

2 Moisés tinha mandado Zípora, sua mulher, e seus dois filhos de volta para
a casa de Jetro, que os acolheu. 3 (O primeiro filho de Moisés se chamava
Gérson, pois quando o menino nasceu, Moisés disse: "Sou forasteiro em terra
alheia".[46] 4 O segundo filho se chamava Eliézer,[47] pois Moisés disse: "O Deus
de meus antepassados foi meu ajudador e me livrou da espada do faraó".)
5 Jetro, sogro de Moisés, foi visitá-lo no deserto, levando consigo a mulher e os
dois filhos de Moisés. Quando chegaram, Moisés e o povo estavam
acampados perto do monte de Deus. 6 Jetro havia mandado um recado a

Moisés, dizendo: "Eu, seu sogro Jetro, estou indo vê-lo com sua mulher e seus dois filhos".

7Então Moisés saiu ao encontro de seu sogro, curvou-se e o beijou. Depois de perguntarem um ao outro se estavam bem, entraram na tenda de Moisés. 8Ele contou ao sogro tudo que o SENHOR havia feito ao faraó e aos egípcios em favor de Israel. Contou também dos apuros que tinham passado ao longo do caminho e de como o SENHOR os tinha livrado de todas as dificuldades. 9Jetro se alegrou imensamente ao ouvir tudo de bom que o SENHOR havia feito por Israel ao libertar o povo das mãos dos egípcios.

10"Louvado seja o SENHOR!", disse Jetro. "Ele os libertou da mão dos egípcios e do faraó! 11Agora sei que o SENHOR é maior que todos os outros deuses, pois libertou seu povo da opressão dos arrogantes egípcios."

12Em seguida, Jetro, sogro de Moisés, ofereceu um holocausto e outros sacrifícios a Deus. Arão e os líderes de Israel vieram e, na presença de Deus, participaram com ele da refeição.

O sábio conselho de Jetro

13No dia seguinte, Moisés sentou-se para resolver problemas que surgiram entre os israelitas. O povo esperou diante dele, em pé, desde a manhã até a tarde.

14Quando o sogro de Moisés viu tudo que ele tentava fazer pelo povo, perguntou: "O que você está fazendo com este povo? Por que você se senta sozinho para julgar e os obriga a ficarem de pé diante de você o dia inteiro?".

15Moisés respondeu: "O povo me procura para conhecer as decisões de Deus. 16Quando surge algum problema, eles me procuram e eu resolvo a questão entre as partes em conflito. Informo o povo sobre os decretos de Deus e transmito suas instruções".

17"O que você está fazendo não é bom", disse o sogro de Moisés. 18"Você ficará esgotado e deixará o povo exausto. É um trabalho pesado demais para uma pessoa só. 19Agora ouça-me e escute meu conselho, e Deus esteja com você. Continue a ser o representante do povo diante de Deus, apresentando-lhe as questões trazidas pelo povo. 20Ensine a eles os decretos e as instruções de Deus. Mostre aos israelitas como devem viver e o que devem fazer. 21No entanto, escolha dentre todo o povo homens capazes e honestos que temam a

Deus e odeiem suborno. Nomeie-os líderes de grupos de mil, cem, cinquenta e dez pessoas. 22Eles deverão estar sempre disponíveis para resolver os problemas cotidianos do povo e só lhe trarão os casos mais difíceis. Deixe que os líderes decidam as questões mais simples por conta própria. Eles dividirão com você o peso da responsabilidade e facilitarão seu trabalho. 23Se você seguir esse conselho, e se Deus assim lhe ordenar, poderá suportar as pressões, e todo este povo voltará para casa em paz."

24Moisés aceitou o conselho do sogro e seguiu todas as suas recomendações. 25Escolheu homens capazes dentre todo o povo de Israel e os nomeou líderes de grupos de mil, cem, cinquenta e dez pessoas. 26Os homens ficavam à disposição para resolver os problemas cotidianos do povo. Traziam para Moisés os casos mais difíceis, mas cuidavam, eles mesmos, das questões mais simples.

27Pouco tempo depois, Moisés se despediu de seu sogro, que voltou para sua terra.

O Senhor se revela no Sinai

Δ **19** Exatamente dois meses depois de saírem do Egito,[48] chegaram ao deserto do Sinai. 2Depois de levantar acampamento em Refidim, chegaram ao deserto do Sinai e acamparam ao pé do monte.

3Então Moisés subiu ao monte para apresentar-se diante de Deus. Lá de cima, o Senhor o chamou e disse: "Transmita esta mensagem à família de Jacó; anuncie-a aos descendentes de Israel: 4'Vocês viram o que fiz aos egípcios. Sabem como carreguei vocês sobre asas de águias e os trouxe para mim. 5Agora, se me obedecerem e cumprirem minha aliança, serão meu tesouro especial dentre todos os povos da terra, pois toda a terra me pertence. 6Serão meu reino de sacerdotes, minha nação santa'. Essa é a mensagem que você deve transmitir ao povo de Israel".

7Moisés voltou do monte, convocou os líderes do povo e lhes comunicou tudo que o Senhor havia ordenado. 8Todo o povo respondeu a uma só voz: "Faremos tudo que o Senhor ordenou!". E Moisés comunicou ao Senhor a resposta do povo.

9 O SENHOR disse a Moisés: “Virei até você numa nuvem densa, para que o
povo me ouça quando eu lhe falar e, assim, confie sempre em você”.
Moisés relatou ao SENHOR o que o povo tinha declarado. 10 Então o SENHOR
disse a Moisés: “Desça e consagre o povo, hoje e amanhã. Providencie que eles
lavem suas roupas 11 e estejam prontos no terceiro dia, pois nesse dia o SENHOR
descerá sobre o monte Sinai à vista de todos. 12 Marque um limite ao redor de
todo o monte e avise o povo: ‘Tenham cuidado! Não subam ao monte, nem
mesmo toquem o limite. Quem tocar o monte certamente será morto.
13 Ninguém ponha a mão na pessoa ou no animal que ultrapassar o limite;
antes, apedreje-o ou atravesse-o com flechas. Quem cruzar o limite não
poderá continuar a viver’. Mas, quando soar o toque longo da trombeta, o povo
poderá subir ao monte”.
14 Moisés desceu do monte e foi até onde o povo estava. Ele os consagrou,
providenciou que lavassem suas roupas 15 e lhes disse: “Preparem-se para o
terceiro dia e, até lá, não tenham relações sexuais”.
16 Na manhã do terceiro dia, houve estrondo de trovões e clarão de raios, e
uma nuvem densa envolveu o monte. Um toque longo de trombeta ressoou, e
todo o povo que estava no acampamento tremeu. 17 Moisés conduziu o povo
para fora do acampamento, ao encontro de Deus, e todos pararam ao pé do
monte. 18 O monte Sinai estava todo coberto de fumaça, pois o SENHOR havia
descido em forma de fogo. Nuvens de fumaça subiam ao céu, como de uma
imensa fornalha, e todo o monte tremia violentamente. 19 Enquanto o barulho
da trombeta aumentava, Moisés falava e Deus respondia com voz de trovão.
20 O SENHOR desceu sobre o topo do Sinai e chamou Moisés para o alto do
monte, e ele subiu.
21 Então o SENHOR disse a Moisés: “Desça e alerte o povo que não ultrapasse
o limite para ver o SENHOR. Do contrário, muitos morrerão. 22 Até mesmo os
sacerdotes, que se aproximam do SENHOR, deverão purificar-se para que o
SENHOR não os destrua”.
23 Moisés respondeu ao SENHOR: “Mas o povo não pode subir ao monte Sinai.
Tu já nos advertiste: ‘Marque um limite ao redor de todo o monte para separá-
lo como lugar sagrado’”.

24 O SENHOR, porém, disse: “Desça do monte e depois suba de novo,
acompanhado de Arão. Enquanto isso, não permita que os sacerdotes nem o
povo ultrapassem o limite para se aproximar do SENHOR. Do contrário, ele os
destruirá”.
25 Moisés desceu até onde o povo estava e lhes comunicou o que tinha sido
dito.

Os dez mandamentos

20 Então o SENHOR deu ao povo todas estas palavras:

2 "Eu sou o SENHOR, seu Deus, que o libertou da terra do Egito, onde você era
escravo.
3 "Não tenha outros deuses além de mim.
4 "Não faça para si espécie alguma de ídolo ou imagem de qualquer coisa no
céu, na terra ou no mar. 5 Não se curve diante deles nem os adore, pois eu, o
SENHOR, seu Deus, sou um Deus zeloso. Trago as consequências do pecado
dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração dos que me rejeitam,
6 mas demonstro amor por até mil gerações[49] dos que me amam e obedecem
a meus mandamentos.
7 "Não use o nome do SENHOR, seu Deus, de forma indevida. O SENHOR não
deixará impune quem usar o nome dele de forma indevida.
8 "Lembre-se de guardar o sábado, fazendo dele um dia santo. 9 Você tem seis
dias na semana para fazer os trabalhos habituais, 10 mas o sétimo dia é o
sábado do SENHOR, seu Deus. Nesse dia, ninguém em sua casa fará trabalho
algum: nem você, nem seus filhos e filhas, nem seus servos e servas, nem seus
animais, nem os estrangeiros que vivem entre vocês. 11 O SENHOR fez os céus,
a terra, o mar e tudo que neles há em seis dias; no sétimo dia, porém,
descansou. Por isso o SENHOR abençoou o sábado e fez dele um dia santo.
12 "Honre seu pai e sua mãe. Assim você terá vida longa e plena na terra que o
SENHOR, seu Deus, lhe dá.
13 "Não mate.
14 "Não cometa adultério.
15 "Não roube.
16 "Não dê falso testemunho contra o seu próximo.
17 "Não cobice a casa do seu próximo. Não cobice a mulher dele, nem seus
servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem qualquer outra coisa que lhe
pertença".

18 Quando o povo ouviu os trovões e o som forte da trombeta, e quando viu o
clarão dos raios e a fumaça que subia do monte, ficou a distância, tremendo

de medo.

19 Disseram a Moisés: “Fale você conosco e ouviremos; mas não deixe que
Deus nos fale diretamente, pois morreríamos!”.

20 Moisés respondeu: “Não tenham medo, pois Deus veio desse modo para
prová-los e para que o temor a ele os impeça de pecar”.

21 Enquanto o povo continuava a distância, Moisés se aproximou da nuvem
escura onde Deus estava.

O uso apropriado dos altares

22 O SENHOR disse a Moisés: "Diga ao povo de Israel: Vocês viram com os
próprios olhos que eu lhes falei do céu. 23 Lembrem-se de que não devem fazer
ídolos de prata ou ouro que tomem o meu lugar.

24 "Construam para mim um altar feito de terra e nele ofereçam holocaustos
e ofertas de paz, sacrifícios de ovelhas e bois. Em todo lugar onde eu exaltar
meu nome, construam um altar. Eu virei até vocês e os abençoarei. 25 Se
usarem pedras para construir meu altar, que sejam apenas pedras inteiras, em
sua forma natural. Não alterem a forma das pedras com alguma ferramenta,
pois isso tornaria o altar impróprio para o uso sagrado. 26 E não usem degraus
para chegarem diante do meu altar, para que sua nudez não seja exposta."

O justo tratamento dos escravos

Δ **21** “Estes são os decretos que você apresentará a Israel:

2 “Se você comprar um escravo hebreu, ele não poderá servi-lo por mais de
seis anos. Liberte-o no sétimo ano, e ele nada lhe deverá pela liberdade. 3 Se
ele era solteiro quando se tornou seu escravo, partirá solteiro. Mas, se era
casado antes de se tornar seu escravo, a esposa deverá ser liberta com ele.

4 “Se seu senhor lhe deu uma mulher em casamento enquanto ele era
escravo, e se o casal teve filhos e filhas, somente o homem será liberto no
sétimo ano. A mulher e os filhos continuarão a pertencer ao senhor. 5 O
escravo, contudo, poderá declarar: ‘Amo meu senhor, minha esposa e meus
filhos. Não desejo ser liberto’. 6 Nesse caso, seu senhor o apresentará aos
juízes.[50] Em seguida, o levará até a porta ou até o batente da porta e furará a
orelha dele com um furador. Depois disso, o escravo servirá a seu senhor pelo
resto da vida.

7 “Quando um homem vender a filha como escrava, ela não será liberta
como os homens. 8 Se ela não agradar seu senhor, ele permitirá que alguém lhe
pague o resgate, mas não poderá vendê-la a estrangeiros, pois rompeu o
contrato com ela. 9 Mas, se o senhor da escrava a entregar como mulher ao
filho dele, não a tratará mais como escrava, mas sim como filha.

10 “Se um homem que se casou com uma escrava tomar para si outra esposa,
não deverá descuidar dos direitos da primeira mulher com respeito a
alimentação, vestuário e intimidade sexual. 11 Se ele não cumprir alguma
dessas obrigações, ela poderá sair livre, sem pagar coisa alguma.”

Casos de danos pessoais

12 "Quem agredir e matar outra pessoa será executado, 13 mas se for apenas um
acidente permitido por Deus, definirei um lugar de refúgio para onde o
responsável pela morte possa fugir. 14 Se, contudo, alguém matar outra pessoa
intencionalmente, o assassino será preso e executado, mesmo que tenha
buscado refúgio em meu altar.

15 "Quem agredir seu pai ou sua mãe será executado.

16 "Quem sequestrar alguém será executado, quer a vítima seja encontrada
em seu poder, quer ele a tenha vendido como escrava.

17 "Quem ofender a honra de[51] seu pai ou de sua mãe será executado.

18 "Se dois homens brigarem e um deles acertar o outro com uma pedra ou
com o punho e o outro não morrer, mas ficar de cama, 19 o agressor não será
castigado se, posteriormente, o que foi ferido conseguir voltar a andar fora de
casa, mesmo que precise de muletas; o agressor indenizará a vítima pelos
salários que ela perder e se responsabilizará por sua total recuperação.

20 "Se um senhor espancar seu escravo ou sua escrava com uma vara e, como
resultado, o escravo morrer, o senhor será castigado. 21 Mas, se o escravo se
recuperar em um ou dois dias, o senhor não receberá castigo algum, pois o
escravo é sua propriedade.

22 "Se dois homens brigarem e um deles atingir, por acidente, uma mulher
grávida e ela der à luz prematuramente,[52] sem que haja outros danos, o
homem que atingiu a mulher pagará a indenização que o marido dela exigir e
os juízes aprovarem. 23 Mas, se houver outros danos, o castigo deverá
corresponder à gravidade do dano causado: vida por vida, 24 olho por olho,
mão por mão, pé por pé, 25 queimadura por queimadura, ferida por ferida,
contusão por contusão.

26 "Se um senhor ferir seu escravo ou sua escrava no olho e o cegar, libertará
o escravo como compensação pelo olho. 27 Se quebrar o dente de seu escravo
ou de sua escrava, libertará o escravo como compensação pelo dente.

28 "Se um boi[53] matar a chifradas um homem ou uma mulher, o boi será
apedrejado, e não será permitido comer sua carne. Nesse caso, porém, o dono
do boi não será responsabilizado. 29 Mas, se o boi costumava chifrar pessoas e

o dono havia sido informado, porém não manteve o animal sob controle, se o boi matar alguém, será apedrejado, e o dono também será executado. 30Os parentes do morto, no entanto, poderão aceitar uma indenização pela vida perdida. O dono do boi poderá resgatar a própria vida ao pagar o que for exigido.

31"A mesma lei se aplica se o boi chifrar um menino ou uma menina. 32Mas, se o boi chifrar um escravo ou uma escrava, o dono do boi pagará trinta moedas[54] de prata ao senhor do escravo, e o boi será apedrejado.

33"Se alguém cavar ou destampar um poço e um boi ou jumento cair dentro dele, 34o proprietário do poço indenizará totalmente o dono do animal, mas poderá ficar com o animal morto.

35"Se o boi de alguém ferir o boi do vizinho e o animal ferido morrer, os dois donos venderão o animal vivo e dividirão o dinheiro entre si em partes iguais; também dividirão entre si o animal morto. 36Mas, se o boi costumava chifrar e o dono não manteve o animal sob controle, o dono entregará um boi vivo como indenização pelo boi morto e poderá ficar com o animal morto."

Proteção da propriedade

Δ **22** 1[55]"Se alguém roubar um boi[56] ou uma ovelha e matar o animal ou vendê-lo, o ladrão pagará cinco bois para cada boi roubado e quatro ovelhas para cada ovelha roubada.

2[57] "Se um ladrão for pego em flagrante arrombando uma casa e for ferido e morto no confronto, a pessoa que matou o ladrão não será culpada de homicídio. 3Mas, se isso acontecer durante o dia, a pessoa que matou o ladrão será culpada de homicídio.

"O ladrão que for pego restituirá o valor total daquilo que roubou. Se não puder restituir o valor, será vendido como escravo para pagar pelos bens roubados. 4Se alguém roubar um boi, um jumento ou uma ovelha e o animal for encontrado vivo, em poder do ladrão, ele pagará o dobro do valor do animal roubado.

5"Se um animal estiver pastando no campo ou na videira e o dono o soltar para pastar no campo de outra pessoa, o dono do animal entregará como indenização o melhor de seus cereais ou de suas uvas.

6 “Se alguém estiver queimando espinheiros e o fogo se espalhar para o
campo de outra pessoa e destruir o cereal já colhido, ou a plantação pronta
para a colheita, ou a lavoura inteira, aquele que começou o fogo pagará por
todo o prejuízo.
7 “Se alguém entregar valores ou bens a um vizinho para que este os guarde e
eles forem roubados da casa do vizinho, o ladrão, se for pego, restituirá o
dobro do valor dos itens roubados. 8 Mas, se o ladrão não for pego, o dono da
casa comparecerá diante dos juízes[58] para que se determine se foi ele quem
roubou os bens.
9 “Em qualquer caso de disputa entre vizinhos em que ambos afirmem ser
donos de determinado boi, jumento, ovelha, peça de roupa ou objeto perdido,
as duas partes comparecerão diante dos juízes, e a pessoa que eles
considerarem[59] culpada pagará o dobro à outra.
10 “Se alguém deixar um jumento, um boi, uma ovelha ou outro animal sob
os cuidados de outra pessoa e o animal morrer, for ferido ou levado embora, e
ninguém vir o que aconteceu, 11 a pessoa que estava cuidando do animal fará
diante do SENHOR um juramento de que não roubou o animal; o dono aceitará o
juramento e não será exigido pagamento algum. 12 Mas, se o animal for
roubado do vizinho, ele indenizará o dono. 13 Se tiver sido despedaçado por
um animal selvagem, o que restou da carcaça será apresentado como prova, e
não será exigido pagamento algum.
14 “Se alguém pedir um animal emprestado ao vizinho e o animal for ferido
ou morrer na ausência do dono, a pessoa que pediu o animal emprestado
indenizará o dono totalmente. 15 Mas, se o dono estiver presente, não será
exigido pagamento algum. Também não será exigida indenização alguma se o
animal tiver sido alugado, pois o valor do aluguel cobrirá a perda.”

Responsabilidades gerais

16 "Se um homem seduzir uma moça virgem que não esteja comprometida e
tiver relações sexuais com ela, pagará à família dela o preço costumeiro do
dote e se casará com ela. 17 Mas, se o pai da moça não permitir o casamento, o
homem lhe pagará o equivalente ao dote de uma virgem.

18 "Não deixe que a feiticeira viva.

19 "Quem tiver relações sexuais com um animal certamente será executado.

20 "Quem sacrificar a qualquer outro deus além do SENHOR será destruído.

21 "Não maltrate nem oprima os estrangeiros. Lembre-se de que vocês
também foram estrangeiros na terra do Egito.

22 "Não explore a viúva nem o órfão. 23 Se você os explorar e eles clamarem a
mim, certamente ouvirei seu clamor. 24 Minha ira se acenderá contra você e o
matarei pela espada. Então sua esposa ficará viúva e seus filhos ficarão órfãos.

25 "Se você emprestar dinheiro a alguém do meu povo que esteja
necessitado, não cobre juros visando lucro, como fazem os credores. 26 Se
tomar a capa do seu próximo como garantia para um empréstimo, devolva-a
antes do pôr do sol. 27 Talvez a capa seja a única coberta que ele tem para se
aquecer. Como ele poderá dormir sem ela? Se não a devolver e se o seu
próximo pedir socorro a mim, eu o ouvirei, pois sou misericordioso.

28 "Não blasfeme contra Deus nem amaldiçoe as autoridades do seu povo.

29 "Quando entregar as ofertas das colheitas, do vinho e do azeite, não
retenha coisa alguma.

"Consagre a mim seu primeiro filho.

30 "Também entregue a mim os machos das primeiras crias das vacas, das
ovelhas e das cabras. Deixe o animal com a mãe por sete dias e, no oitavo,
entregue-o a mim.

31 "Vocês serão meu povo santo. Por isso, não comam a carne de animais
despedaçados e mortos por feras no campo; joguem a carne para os cães."

Um chamado à prática da justiça

△ **23** "Não espalhe boatos falsos. Não coopere com pessoas perversas sendo
falsa testemunha.

2 “Não se deixe levar pela maioria na prática do mal. Quando o chamarem
para testemunhar em um processo legal, não permita que a multidão o
influencie a perverter a justiça. 3 E não incline seu testemunho em favor de
uma pessoa só porque ela é pobre.
4 “Se você deparar com o boi ou o jumento perdido de seu inimigo, leve-o de
volta ao dono. 5 Se vir o jumento de alguém que o odeia cair sob o peso de sua
carga, não faça de conta que não viu. Pare e ajude o dono a levantá-lo.
6 “Não negue a justiça ao pobre em um processo legal.
7 “Jamais acuse alguém falsamente. Jamais condene à morte uma pessoa
inocente ou íntegra, pois eu nunca declaro inocente aquele que é culpado.
8 “Não aceite subornos, pois eles o levam a fazer vista grossa para algo que se
pode ver claramente. O suborno faz até o justo distorcer a verdade.
9 “Não explore os estrangeiros. Vocês sabem o que significa viver em terra
estranha, pois foram estrangeiros no Egito.
10 “Plantem e colham os produtos da terra por seis anos, 11 mas, no sétimo
ano, deixem que ela se renove e descanse sem cultivo. Permitam que os pobres
do povo colham o que crescer espontaneamente durante esse ano. Deixem o
resto para servir de alimento aos animais selvagens. Façam o mesmo com os
vinhedos e os olivais.
12 “Vocês têm seis dias da semana para realizar suas tarefas habituais, mas
não devem trabalhar no sétimo. Desse modo, seu boi e seu jumento
descansarão, e os escravos e estrangeiros que vivem entre vocês recuperarão
as forças.
13 “Prestem muita atenção a todas as minhas instruções. Não invoquem o
nome de outros deuses; nem mesmo mencionem o nome deles.”

Três festas anuais

14 “A cada ano, celebrem três festas em minha honra. 15 Primeiro, celebrem a
Festa dos Pães sem Fermento. Durante sete dias, o pão que vocês comerem
será preparado sem fermento, conforme eu lhes ordenei. Celebrem essa festa
anualmente no tempo determinado, no mês de abibe,[60] pois é o aniversário de
sua partida do Egito. Ninguém deve se apresentar diante de mim de mãos
vazias.

16 "Celebrem também a Festa da Colheita,[61] quando me trarão os primeiros
frutos de suas colheitas.
"Por fim, celebrem a Festa da Última Colheita[62] no final da safra, quando
tiverem colhido todos os produtos de seus campos. 17 A cada ano, nessas três
ocasiões, todos os homens de Israel devem comparecer diante do Soberano, o
SENHOR.
18 "Não ofereçam o sangue de meus sacrifícios com pão que contenha
fermento. E não guardem até a manhã seguinte a gordura das ofertas da festa.
19 "Quando fizerem a colheita, levem à casa do SENHOR, seu Deus, o melhor
de seus primeiros frutos.
"Não cozinhem o cabrito no leite da mãe dele."

Promessa da presença do SENHOR

20 "Vejam, eu enviarei um anjo à sua frente para protegê-los ao longo da
jornada e conduzi-los em segurança ao lugar que lhes preparei. 21 Prestem
muita atenção nele e obedeçam a suas instruções. Não se rebelem contra ele,
pois é meu representante e não perdoará sua rebeldia. 22 Mas, se tiverem o
cuidado de lhe obedecer e de seguir todas as minhas instruções, serei inimigo
de seus inimigos e farei oposição aos que se opuserem a vocês. 23 Meu anjo irá
à sua frente e os conduzirá à terra dos amorreus, hititas, ferezeus, cananeus,
heveus e jebuseus, e eu destruirei todas essas nações. 24 Não adorem seus
deuses, nem os sirvam de maneira alguma, e nem sequer imitem suas práticas.
Antes, destruam-nas completamente e despedacem suas colunas sagradas.
25 "Sirvam somente ao SENHOR, seu Deus, e eu os abençoarei com alimento e
água e os protegerei[63] de doenças. 26 Em sua terra, nenhuma grávida sofrerá
aborto e nenhuma mulher será estéril. Eu lhes darei vida longa e plena.
27 "Enviarei pavor à sua frente e criarei pânico entre os povos cujas terras
vocês invadirem. Farei todos os seus inimigos darem meia-volta e fugirem.
28 Sim, enviarei terror[64] adiante de vocês para expulsar os heveus, os cananeus
e os hititas, 29 mas não os expulsarei num só ano, pois a terra ficaria deserta e
os animais se multiplicariam e se tornariam uma ameaça para vocês. 30 Eu os
expulsarei aos poucos, até que sua população tenha aumentado o suficiente
para tomar posse da terra. 31 Estabelecerei os limites de seu território desde o

mar Vermelho até o mar Mediterrâneo,[65] e do deserto do leste até o rio Eufrates.[66] Entregarei em suas mãos os povos que hoje vivem na terra e os expulsarei de diante de vocês.

32"Não façam tratados com eles nem com seus deuses. 33Esses povos não devem habitar em sua terra, pois os fariam pecar contra mim. Se vocês servirem aos deuses deles, cairão na armadilha da idolatria".

Israel aceita a aliança do SENHOR

△**24** Então o SENHOR disse a Moisés: "Suba ao monte para encontrar-se comigo e traga Arão, Nadabe, Abiú e setenta líderes de Israel. Todos devem adorar de longe. 2Somente Moisés está autorizado a se aproximar do SENHOR. Os outros não devem chegar perto, e ninguém mais do povo tem permissão de subir ao monte com ele".

3Moisés desceu e transmitiu ao povo todas as instruções e ordens do SENHOR, e todo o povo respondeu em uma só voz: "Faremos tudo que o SENHOR ordenou!".

4Moisés anotou com exatidão todas as instruções do SENHOR. Logo cedo na manhã seguinte, levantou-se e construiu um altar ao pé do monte. Também ergueu doze colunas, uma para cada tribo de Israel. 5Em seguida, enviou alguns rapazes israelitas para apresentarem ao SENHOR holocaustos e touros sacrificados como ofertas de paz. 6Moisés colocou em vasilhas metade do sangue desses animais e aspergiu a outra metade sobre o altar.

7Depois, pegou o Livro da Aliança e o leu em voz alta para o povo. Mais uma vez, todos responderam: "Obedeceremos ao SENHOR! Faremos tudo que ele ordenou!".

8Moisés pegou o sangue das vasilhas, aspergiu-o sobre o povo e declarou: "Este sangue confirma a aliança que o SENHOR fez com vocês quando lhes deu estas instruções".

9Depois, Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e os setenta líderes de Israel subiram ao monte, 10onde viram o Deus de Israel, e sob os pés dele havia uma superfície azulada como a safira e clara como o céu. 11E, embora esses nobres de Israel tenham visto Deus, ele não os destruiu, e eles participaram de uma refeição na presença dele.

12 Então o SENHOR disse a Moisés: "Suba ao monte para encontrar-se comigo.
Fique lá e eu lhe darei tábuas de pedra nas quais gravei a lei e os mandamentos
para ensinar ao povo". 13 Moisés e seu auxiliar, Josué, partiram e subiram ao
monte de Deus.
14 "Esperem aqui até voltarmos", disse Moisés aos líderes. "Arão e Hur
ficarão com vocês. Quem tiver algum problema para resolver durante minha
ausência poderá consultá-los."
15 Então Moisés subiu ao monte, e a nuvem cobriu o monte. 16 A glória do
SENHOR pousou sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu por seis dias. No
sétimo dia, o SENHOR chamou Moisés de dentro da nuvem. 17 Para os israelitas
que estavam ao pé do monte, a glória do SENHOR no alto do Sinai parecia um
fogo consumidor. 18 Moisés desapareceu na nuvem ao subir ao monte e ali
permaneceu quarenta dias e quarenta noites.

Ofertas para o tabernáculo

△ **25** O SENHOR disse a Moisés: 2 "Diga ao povo de Israel que me traga suas
ofertas. Aceite as contribuições de todos cujo coração os dispuser a doar.
3 Aqui está uma lista das ofertas que você aceitará deles:

ouro, prata e bronze;
4 fios de tecido azul, roxo e vermelho;
linho fino e pelos de cabra para confeccionar tecido;
5 peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino;
madeira de acácia;
6 óleo de oliva para as lâmpadas;
especiarias para o óleo da unção e para o incenso perfumado;
7 pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem fixadas no colete e no
peitoral do sacerdote.

8 "Instrua os israelitas a construírem para mim um santuário, para que eu
viva no meio deles. 9 Devem fazer esse tabernáculo e sua mobília de acordo
com o modelo que eu lhe mostrarei."

Instruções sobre a arca da aliança

10 “Faça para mim uma arca de madeira de acácia, com 1,15 metro de
comprimento, 67,5 centímetros de largura e 67,5 centímetros de altura.[67]
11 Revista-a com ouro puro por dentro e por fora e coloque uma moldura de
ouro ao seu redor. 12 Mande fundir quatro argolas de ouro e prenda-as aos
quatro pés da arca, duas argolas de cada lado. 13 Faça varas de madeira de
acácia e revista-as com ouro. 14 Passe-as por dentro das argolas dos lados da
arca para transportá-la. 15 Essas varas ficarão dentro das argolas; nunca as
remova. 16 Coloque dentro da arca as tábuas da aliança[68] que eu lhe darei.

17 “Faça a tampa da arca, que é o lugar de expiação, de ouro puro. Deve
medir 1,15 metro de comprimento e 67,5 centímetros de largura.[69] 18 Em
seguida, faça dois querubins de ouro batido e coloque um em cada
extremidade da tampa. 19 Modele um querubim em cada extremidade da
tampa, para formar uma só peça de ouro com a tampa. 20 Os querubins ficarão
de frente um para o outro, com o rosto voltado para a tampa da arca.
Estenderão as asas sobre a tampa para protegê-la. 21 Coloque dentro da arca as
tábuas da aliança que eu lhe darei. Ponha a tampa sobre a arca. 22 Ali, sobre a
tampa, que é o lugar de expiação, entre os querubins de ouro que estão sobre a
arca da aliança,[70] virei ao seu encontro e falarei com você. Dali eu lhe darei
meus mandamentos para o povo de Israel.”

Instruções sobre a mesa

23 “Faça também uma mesa de madeira de acácia com 90 centímetros de
comprimento, 45 centímetros de largura e 67,5 centímetros de altura.[71]
24 Revista-a com ouro puro e coloque uma moldura de ouro ao seu redor.
25 Enfeite-a com uma borda de 8 centímetros de largura[72] e com uma moldura
de ouro ao redor da borda. 26 Faça quatro argolas de ouro para a mesa e
prenda-as aos quatro cantos, junto aos quatro pés. 27 Prenda as argolas junto à
borda para sustentar as varas que serão usadas para transportar a mesa.
28 Faça essas varas de madeira de acácia e revista-as com ouro; com elas a
mesa será carregada. 29 Faça recipientes especiais de ouro puro para a mesa:
tigelas, colheres, vasilhas e jarras, que serão usados para as ofertas
derramadas. 30 Coloque sobre a mesa os pães da presença, de modo que
fiquem diante de mim o tempo todo.”

Instruções sobre o candelabro

31 "Faça um candelabro de ouro puro batido. Todo o candelabro e seus
enfeites formarão uma só peça: a base, a haste central, as lâmpadas, os botões
e as flores. 32 Da haste central sairão seis ramos, três de cada lado. 33 Cada um
dos seis ramos terá três lâmpadas em forma de flor de amendoeira, com
botões e pétalas. 34 A haste central do candelabro terá quatro lâmpadas em
forma de flor de amendoeira, cada uma com botões e flores. 35 Também
haverá um botão de amendoeira debaixo de cada par dos seis ramos que saem
da haste central. 36 Os botões de amendoeira e os ramos formarão uma só
peça com a haste central e serão feitos de ouro puro batido. 37 Em seguida,
faça sete lâmpadas para o candelabro e posicione-as de modo que reflitam a
luz para a frente. 38 Os cortadores de pavio e os apagadores também serão de
ouro puro. 39 Serão necessários 35 quilos[73] de ouro puro para o candelabro e
seus acessórios.

40 "Cuide para que tudo seja feito de acordo com o modelo que eu lhe
mostrei aqui no monte."

Instruções sobre o tabernáculo

△ **26** "Faça o tabernáculo com dez cortinas de linho finamente tecido.
Enfeite as cortinas com fios de tecido azul, roxo e vermelho e com querubins
bordados com habilidade. 2 Essas dez cortinas devem ser todas exatamente do
mesmo tamanho, com 12,6 metros de comprimento e 1,8 metro de largura.[74]
3 Junte cinco cortinas para formar uma cortina longa e depois junte as cinco
restantes para formar outra cortina longa. 4 Faça laços de tecido azul na borda
da última cortina de cada conjunto. 5 Os cinquenta laços ao longo da borda da
cortina do primeiro conjunto devem coincidir com os cinquenta laços da
cortina do outro conjunto. 6 Em seguida, faça cinquenta colchetes de ouro e
use-os para prender as cortinas longas uma à outra. Desse modo, o
tabernáculo será formado de uma só peça contínua.

7 "Faça onze cortinas de tecido de pelo de cabra para cobrir o tabernáculo.
8 Essas onze cortinas devem ser todas exatamente do mesmo tamanho, com
13,5 metros de comprimento e 1,8 metro de largura.[75] 9 Junte cinco cortinas
para formar uma cortina longa e depois junte as seis restantes para formar

outra cortina longa. No segundo conjunto de cortinas, deixe uma sobra de 90 centímetros de tecido pendurada sobre a parte da frente da tenda.[76] 10Faça cinquenta laços para a borda de cada cortina longa. 11Em seguida, faça cinquenta colchetes de bronze e prenda com eles os laços das cortinas longas. Assim, a cobertura da tenda será formada de uma só peça contínua. 12Os 90 centímetros restantes[77] do tecido da cobertura ficarão pendurados na parte de trás do tabernáculo. 13Deixe pendurados de cada lado os 45 centímetros[i] restantes de tecido, para que o tabernáculo fique inteiramente coberto. 14Complete a cobertura da tenda com uma camada protetora feita de peles de carneiro tingidas de vermelho e uma camada de couro fino.

15"Para a estrutura do tabernáculo, construa armações de madeira de acácia. 16Cada armação deve ter 4,5 metros de altura e 67,5 centímetros de largura,[78] 17com duas hastes na parte inferior de cada armação. Todas as armações devem ser idênticas. 18Construa vinte armações para sustentar as cortinas do lado sul do tabernáculo. 19Faça também quarenta bases de prata, duas para cada armação, para que as hastes se encaixem firmemente nas bases. 20Para o lado norte do tabernáculo, construa outras vinte armações, 21com quarenta bases de prata, duas bases para cada armação. 22Construa seis armações para a parte de trás, o lado oeste do tabernáculo, 23junto com mais duas armações para reforçar os cantos das duas extremidades do tabernáculo. 24As armações dos cantos serão emparelhadas na parte inferior e firmemente ligadas uma à outra na parte superior com uma argola, formando um só suporte de canto. Siga o mesmo procedimento para ambos os suportes de canto. 25O tabernáculo, portanto, terá oito armações na parte de trás, encaixadas sobre dezesseis bases de prata, duas bases para cada armação.

26"Faça travessões de madeira de acácia para ligar as armações, cinco travessões para o lado norte do tabernáculo 27e cinco travessões para o lado sul. Faça também cinco travessões para a parte de trás do tabernáculo, que ficará virada para o oeste. 28O travessão central, ligado a meia altura às armações, se estenderá de uma ponta à outra do tabernáculo. 29Revista as armações com ouro e faça argolas de ouro para sustentar os travessões. Também revista com ouro os travessões.

30 “Arme o tabernáculo de acordo com o modelo que lhe foi mostrado no
monte.
31 “Para o interior do tabernáculo, confeccione uma cortina especial de
linho finamente tecido. Enfeite-a com fios de tecido azul, roxo e vermelho e
com querubins bordados com habilidade. 32 Pendure a cortina em ganchos de
ouro presos em quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro e
apoiadas sobre quatro bases de prata. 33 Pendure a cortina interna com
colchetes e coloque a arca da aliança[79] atrás da cortina. Essa cortina separará
o lugar santo do lugar santíssimo.
34 “Coloque a tampa, o lugar de expiação, sobre a arca da aliança, dentro do
lugar santíssimo. 35 Coloque a mesa do lado de fora da cortina interna, no lado
norte do tabernáculo, e posicione o candelabro em frente à mesa, ou seja, no
lado sul.
36 “Confeccione outra cortina para a entrada da tenda. Ela deve ser de linho
finamente tecido e artisticamente bordada com fios de tecido azul, roxo e
vermelho. 37 Faça cinco colunas de madeira de acácia, revista-as com ouro e
pendure nelas a cortina com ganchos de ouro. Mande fundir cinco bases de
bronze para as colunas.”

Instruções sobre o altar dos holocaustos

△ **27** “Usando madeira de acácia, construa um altar quadrado com 2,25
metros de largura e comprimento e 1,35 metro de altura.[80] 2 Faça uma ponta
em forma de chifre para cada um dos quatro cantos, de modo que as pontas e
o altar formem uma só peça. Revista o altar com bronze. 3 Faça baldes para
recolher as cinzas, e também pás, bacias, garfos para a carne e braseiros, todos
de bronze. 4 Faça ainda uma grelha de bronze e quatro argolas de bronze, uma
para cada canto da grelha. 5 Coloque-a a meia altura do altar, debaixo da
borda. 6 Para transportar o altar, faça varas de madeira de acácia e revista-as
com bronze. 7 Passe as varas por dentro das argolas dos dois lados do altar
quando ele for transportado. 8 O altar deve ser oco e feito de tábuas. Faça-o de
acordo com o que lhe foi mostrado no monte.”

Instruções para o pátio

9 “Em seguida, faça um pátio para o tabernáculo, fechado com cortinas de
linho finamente tecido. As cortinas do lado sul terão 45 metros de
comprimento[81] 10 e serão penduradas em vinte colunas apoiadas firmemente
em vinte bases de bronze. Pendure as cortinas com ganchos e argolas de
prata. 11 Coloque do lado norte cortinas idênticas a essas, com 45 metros de
comprimento, penduradas em vinte colunas apoiadas firmemente em vinte
bases de bronze. Pendure as cortinas com ganchos e argolas de prata. 12 As
cortinas do lado oeste do pátio terão 22,5 metros de comprimento[82] e serão
penduradas em dez colunas apoiadas em dez bases. 13 No lado leste do pátio,
ou seja, na parte da frente, as cortinas também terão 22,5 metros de
comprimento. 14 A entrada do pátio ficará do lado leste, situada entre duas
cortinas. A cortina do lado direito terá 6,75 metros de comprimento[83] e será
pendurada em três colunas apoiadas em três bases. 15 A cortina do lado
esquerdo também terá 6,75 metros de comprimento e será pendurada em três
colunas apoiadas em três bases.

16 Para a entrada do pátio, confeccione uma cortina com 9 metros de
comprimento.[84] Faça-a de linho finamente tecido e enfeite-a com lindos
bordados de fio azul, roxo e vermelho. Pendure-a em quatro colunas, cada
uma firmemente apoiada em sua própria base. 17 Todas as colunas ao redor do
pátio devem ter argolas e ganchos de prata e bases de bronze. 18 No total, o
pátio terá 45 metros de comprimento e 22,5 metros de largura, com divisórias
feitas de cortinas de linho finamente tecido com 2,25 metros de altura.[85] As
bases das colunas serão de bronze.

19 “Serão de bronze todos os utensílios para as cerimônias do tabernáculo,
além das estacas usadas para sustentar o santuário e as cortinas do pátio.”

A iluminação do tabernáculo

20 “Ordene aos israelitas que lhe tragam óleo puro de oliva para a iluminação, a
fim de manter as lâmpadas sempre acesas. 21 O candelabro ficará na tenda do
encontro, do lado de fora da cortina interna que protege a arca da aliança.[86]
Arão e seus filhos manterão as lâmpadas acesas na presença do SENHOR a
noite toda. Essa é uma lei permanente para o povo de Israel e deve ser
cumprida de geração em geração.”

As roupas dos sacerdotes

28 “Mande chamar seu irmão Arão e os filhos dele, Nadabe, Abiú, Eleazar e
Itamar. Separe-os dos demais israelitas para que me sirvam e sejam meus
sacerdotes. 2Faça para Arão roupas sagradas, trajes de grande beleza e
esplendor. 3Instrua todos os artesãos habilidosos que eu enchi de espírito de
sabedoria a fim de que confeccionem para Arão roupas que o consagrarão
como sacerdote para o meu serviço. 4Estas são as roupas que devem
confeccionar: um peitoral, um colete, um manto, uma túnica bordada, um
turbante e um cinturão. Devem fazer essas roupas sagradas para seu irmão
Arão e para os filhos deles vestirem quando me servirem como sacerdotes.
5Dê a eles, portanto, linho finamente tecido com fios de ouro e de tecido azul,
roxo e vermelho.”

O modelo do colete sacerdotal

6 "Os artesãos devem fazer o colete sacerdotal de linho finamente tecido e
artisticamente bordado, usando fios de ouro e fios de tecido azul, roxo e
vermelho. 7 O colete terá duas peças, unidas nos ombros por duas ombreiras.
8 O cinturão decorativo será feito dos mesmos materiais: linho finamente
tecido bordado com fios de ouro e fios de tecido azul, roxo e vermelho.

9 "Grave em duas pedras de ônix os nomes das tribos de Israel, 10 seis nomes
em cada pedra, organizados de acordo com a ordem de nascimento dos filhos
de Israel. 11 Grave esses nomes nas duas pedras da mesma forma que o ourives
grava um selo. Em seguida, encrave-as em suportes de filigranas de ouro.
12 Prenda-as às ombreiras do colete sacerdotal como recordação de que Arão
representa os israelitas. Arão levará esses nomes sobre seus ombros como
lembrança contínua sempre que se apresentar diante do SENHOR. 13 Faça
suportes para as pedras com filigranas de ouro, 14 trance duas correntes de
ouro puro e prenda-as aos suportes de filigrana sobre as ombreiras do colete."

O modelo do peitoral

15"Em seguida, faça com grande habilidade o peitoral para decisões. Confeccione-o de modo que combine com o colete sacerdotal, usando linho finamente tecido com fios de ouro e fios de tecido azul, roxo e vermelho. 16Faça o peitoral de uma só peça dobrada de tecido, formando um bolso quadrado com 22,5 centímetros de lado.[87] 17Fixe no peitoral quatro fileiras de pedras preciosas.[88] A primeira fileira terá um rubi, um topázio e um berilo. 18A segunda fileira será composta de uma turquesa, uma safira e uma esmeralda. 19A terceira fileira será composta de um jacinto, uma ágata e uma ametista. 20A quarta fileira terá um crisólito, um ônix e um jaspe. Todas essas pedras serão presas a suportes de filigranas de ouro. 21Cada pedra representará um dos doze filhos de Israel, e o nome da tribo correspondente será gravado na pedra como um selo.

22"Para prender o peitoral ao colete sacerdotal, faça correntes de fios trançados de ouro puro. 23Faça também duas argolas de ouro e prenda-as aos cantos superiores do peitoral. 24Amarre as duas correntes de ouro nas duas argolas dos cantos superiores do peitoral. 25Amarre as outras pontas das correntes às filigranas de ouro sobre as ombreiras do colete. 26Em seguida, faça mais duas argolas de ouro e prenda-as às bordas interiores do peitoral, junto ao colete. 27Faça outras duas argolas de ouro e prenda-as à parte da frente do colete, abaixo das ombreiras e logo acima do nó com o qual o cinturão decorativo é amarrado ao colete. 28Depois, prenda as argolas inferiores do peitoral às argolas do colete com cordões azuis, para que o peitoral fique firmemente preso ao colete acima do cinturão decorativo.

29"Com isso, Arão levará os nomes das tribos de Israel sobre seu coração no peitoral para decisões quando entrar no lugar santo. Essa será uma lembrança contínua de que ele representa o povo diante do SENHOR. 30Dentro do peitoral para decisões, coloque o Urim e o Tumim para que Arão os leve sobre o coração quando se apresentar diante do SENHOR. Assim, sempre que se apresentar diante do SENHOR, Arão levará sobre o coração os objetos usados para determinar as decisões a respeito do povo de Israel."

Outras peças de roupa para os sacerdotes

31 "De uma só peça de tecido azul, confeccione o manto que é usado com o
colete sacerdotal. 32 Faça uma abertura para a cabeça de Arão no meio da peça
e reforce a abertura com uma gola,[89] para que não se rasgue. 33 Faça romãs de
fios de tecido azul, roxo e vermelho e prenda-as à borda do manto, com sinos
de ouro entre elas. 34 Os sinos de ouro e as romãs serão intercalados por toda a
volta da borda. 35 Arão vestirá esse manto sempre que servir diante do SENHOR,
e os sinos tocarão quando ele entrar na presença do SENHOR no lugar santo e
também quando sair. Se ele usar o manto, não morrerá.

36 "Em seguida, faça uma tiara de ouro puro e grave nela, como em um selo,
as palavras SANTO PARA O SENHOR. 37 Prenda a tiara com cordão azul à parte da
frente do turbante de Arão. 38 Arão a usará na testa, para que tome sobre si
toda a culpa dos israelitas quando consagrarem suas ofertas sagradas. Terá de
usá-la sempre na testa para que o SENHOR aceite seu povo.

39 "Teça a túnica bordada de Arão com linho fino. Com o mesmo linho, faça
o turbante. Confeccione também um cinturão e enfeite-o com bordados
coloridos.

40 "Para os filhos de Arão, confeccione túnicas, cinturões e turbantes
especiais, trajes de grande beleza e esplendor. 41 Vista seu irmão Arão e os
filhos dele com essas roupas e, em seguida, unja-os e consagre-os. Santifique-
os para que sirvam como meus sacerdotes. 42 Faça também roupas de baixo de
linho para serem usadas diretamente sobre a pele, indo da cintura até as
coxas. 43 Arão e seus filhos deverão usar esses calções sempre que entrarem na
tenda do encontro ou se aproximarem do altar para servir no lugar santo.
Desse modo, não levarão culpa alguma sobre si e não morrerão. Essa é uma lei
permanente para Arão e todos os seus descendentes."

A consagração dos sacerdotes

Δ **29** "Quando consagrar Arão e seus filhos para me servirem como
sacerdotes, realize a seguinte cerimônia: tome um novilho e dois carneiros
sem defeito. 2 Em seguida, usando farinha de trigo da melhor qualidade e sem
fermento, faça pães, bolos misturados com azeite e pães finos untados com
azeite. 3 Coloque-os em um só cesto e apresente-os, junto com o novilho e os
dois carneiros.

4 “Apresente Arão e seus filhos à entrada da tenda do encontro e lave-os
com água. 5 Vista Arão com as roupas sacerdotais: a túnica, o manto usado
com o colete sacerdotal, o colete propriamente dito e o peitoral. Amarre o
cinturão do colete na cintura. 6 Ponha-lhe o turbante na cabeça e prenda no
devido lugar a tiara sagrada do turbante. 7 Unja Arão derramando o óleo da
unção sobre a cabeça dele. 8 Em seguida, apresente os filhos de Arão e vista-os
com as respectivas túnicas. 9 Amarre o cinturão em volta da cintura de Arão e
de seus filhos e coloque o turbante especial na cabeça de cada um. Assim, o
direito de sacerdócio lhes pertencerá por lei para sempre. Desse modo, você
consagrará Arão e seus filhos.
10 “Leve o novilho até a entrada da tenda do encontro, onde Arão e seus
filhos colocarão as mãos sobre a cabeça do animal. 11 Sacrifique o novilho na
presença do Senhor, à entrada da tenda do encontro. 12 Com o dedo, coloque
um pouco do sangue do animal nas pontas do altar e derrame o restante na
base do altar. 13 Tome toda a gordura que envolve os órgãos internos, o lóbulo
do fígado, os dois rins e a gordura ao redor deles e queime tudo no altar.
14 Depois, tome o restante do novilho, incluindo o couro, a carne e o
excremento, e queime-o fora do acampamento como oferta pelo pecado.
15 “Em seguida, Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça de um
dos carneiros. 16 Sacrifique o carneiro e derrame o sangue dele em todos os
lados do altar. 17 Corte o carneiro em pedaços e lave os órgãos internos e as
pernas. Coloque-os junto à cabeça e aos demais pedaços do corpo 18 e queime
o animal inteiro no altar. Esse é um holocausto ao Senhor, é aroma agradável,
uma oferta especial apresentada ao Senhor.
19 “Tome o outro carneiro e peça a Arão e seus filhos que coloquem as mãos
sobre a cabeça do animal. 20 Sacrifique-o e coloque um pouco do sangue na
ponta da orelha direita de Arão e seus filhos. Coloque também um pouco do
sangue no polegar da mão direita e do pé direito de cada um deles. Derrame o
sangue restante em todos os lados do altar. 21 Recolha um pouco do sangue do
altar e um pouco do óleo da unção e aspirja sobre Arão e seus filhos e sobre as
roupas deles. Desse modo, tanto eles como as roupas serão consagrados.
22 “Uma vez que esse é o carneiro da consagração de Arão e seus filhos,
pegue a gordura do animal, incluindo a parte gorda da cauda, a gordura que

envolve os órgãos internos, o lóbulo do fígado, os dois rins, a gordura em volta deles e a coxa direita. 23Pegue também um pão redondo, um bolo misturado com azeite e um pão fino de dentro do cesto de pães sem fermento colocado na presença do SENHOR. 24Coloque todo o alimento nas mãos de Arão e seus filhos para que seja movido para o alto como oferta especial para o SENHOR. 25Depois, tome os pães das mãos deles e queime-os no altar junto com o holocausto. É aroma agradável, uma oferta especial apresentada ao SENHOR. 26Separe o peito do carneiro da consagração de Arão e mova-o para o alto na presença do SENHOR como oferta especial para ele. Depois, tome-o para si como sua porção.

27"Divida as porções do carneiro da consagração pertencentes a Arão e seus filhos, incluindo o peito e a coxa que foram movidos para o alto diante do SENHOR como oferta especial. 28No futuro, sempre que os israelitas moverem para o alto uma oferta de paz, uma parte dela deverá ser separada para Arão e seus descendentes. Será direito permanente deles e oferta sagrada dos israelitas para o SENHOR.

29"As roupas sagradas de Arão deverão ser preservadas para seus descendentes, que as vestirão quando forem ungidos e consagrados. 30O descendente que o suceder como sumo sacerdote vestirá essas roupas por sete dias quando entrar na tenda do encontro para servir no lugar santo.

31"Tome o carneiro usado na cerimônia de consagração e cozinhe a carne dele em um lugar sagrado. 32Arão e seus filhos comerão a carne, junto com os pães do cesto, à entrada da tenda do encontro. 33Somente eles poderão comer a carne e o pão usados para sua expiação na cerimônia de consagração. Ninguém mais poderá consumir esses alimentos, pois são sagrados. 34Se sobrar alguma carne ou pão da consagração até a manhã seguinte, essa sobra deverá ser queimada. Não se deve comer desse alimento, pois é sagrado.

35"É desse modo que você realizará a consagração de Arão e seus filhos, de acordo com todas as minhas instruções. A cerimônia de consagração durará sete dias. 36A cada dia, sacrifique um novilho como oferta pelo pecado, para fazer expiação. Depois, purifique o altar, fazendo expiação por ele, e unja-o com óleo, para consagrá-lo. 37Faça expiação pelo altar e consagre-o

diariamente por sete dias. No final desse período, o altar será absolutamente santo, e tudo que o tocar se tornará santo.

38 "Estes são os sacrifícios que você deve oferecer regularmente sobre o
altar: a cada dia, ofereça dois cordeiros de um ano, 39um pela manhã e outro
ao entardecer. 40Junto com um deles, ofereça duas medidas de farinha da
melhor qualidade misturada com um litro de azeite puro de azeitonas
prensadas; ofereça também um litro de vinho[90] como oferta derramada.
41Ofereça o outro cordeiro ao entardecer, junto com ofertas de farinha e vinho
iguais às da manhã. Será aroma agradável, uma oferta especial apresentada ao
SENHOR.

42 "Esses holocaustos devem ser oferecidos todos os dias, de geração em
geração. Ofereça-os à entrada da tenda do encontro, na presença do SENHOR;
ali eu virei ao encontro do povo e falarei com você. 43Eu me reunirei ali com os
israelitas, no lugar santificado por minha presença gloriosa. 44Sim,
consagrarei a tenda do encontro e o altar e consagrarei Arão e seus filhos para
me servirem como sacerdotes. 45Então viverei no meio dos israelitas e serei
seu Deus, 46e eles saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus. Eu os tirei da terra do
Egito a fim de viver no meio deles. Eu sou o SENHOR, seu Deus."

Instruções sobre o altar de incenso

△ **30** "Construa um altar de madeira de acácia para queimar incenso. 2Faça-o
quadrado, com 45 centímetros de lado e 90 centímetros de altura,[91] com
pontas em forma de chifre nos cantos entalhados da mesma peça de madeira
que o altar. 3Revista o topo, os lados e as pontas do altar com ouro puro e
coloque uma moldura de ouro ao seu redor. 4Faça duas argolas de ouro e
prenda-as nos lados opostos do altar, debaixo da moldura de ouro, para
sustentar as varas usadas para transportá-lo. 5Faça as varas de madeira de
acácia e revista-as com ouro. 6Coloque o altar de incenso diante da cortina que
protege a arca da aliança,[92] em frente à tampa da arca, o lugar de expiação,
que cobre as tábuas da aliança.[93] Ali eu me encontrarei com você.

7 "Todas as manhãs, quando cuidar das lâmpadas, Arão queimará incenso
perfumado no altar. 8E todas as noites, quando acender as lâmpadas, ele
queimará incenso novamente na presença do SENHOR. Esse ato deverá ser

repetido de geração em geração. 9Não ofereçam sobre o altar incenso algum
que não seja sagrado e não o usem para holocaustos, ofertas de cereal ou
ofertas derramadas.
10"Uma vez por ano, Arão fará expiação pelo altar, aplicando em suas
pontas o sangue da oferta realizada para a expiação pelo pecado do povo.
Essa cerimônia será realizada todos os anos de geração em geração, pois esse
é o altar santíssimo do SENHOR".

Recursos para o tabernáculo

11Então o SENHOR disse a Moisés: 12"Toda vez que você fizer o censo dos
israelitas, cada homem que for contado pagará ao SENHOR um resgate por si
mesmo. Com isso, nenhuma praga ferirá o povo quando você o contar. 13Cada
pessoa contada entregará uma pequena quantidade de prata como oferta
sagrada ao SENHOR. (O pagamento corresponderá a meio siclo, com base no
siclo padrão do santuário, equivalente a doze gramas.[94]) 14Todos os homens
de 20 anos para cima entregarão ao SENHOR essa oferta sagrada. 15Quando
entregarem ao SENHOR a oferta para fazer expiação pela vida deles, os ricos
não darão mais que a quantia especificada, e os pobres não darão menos.
16Receba o dinheiro de resgate dos israelitas e use-o para cuidar da tenda do
encontro. Será uma lembrança diante do SENHOR em favor dos israelitas e fará
expiação pela vida deles".

Instruções sobre a bacia de bronze

17O SENHOR também disse a Moisés: 18"Faça uma bacia de bronze com um
suporte de bronze para a lavagem cerimonial. Coloque-a entre a tenda do
encontro e o altar e encha-a de água. 19Ali, Arão e seus filhos lavarão as mãos e
os pés. 20Cada vez que entrarem na tenda do encontro, deverão se lavar com
água; do contrário, morrerão. Cada vez que se aproximarem do altar para
servir ao SENHOR e queimar ofertas especiais para ele, 21deverão lavar as mãos
e os pés; do contrário, morrerão. Essa é uma lei permanente para Arão e seus
descendentes e deve ser cumprida de geração em geração".

O óleo da unção

22 O SENHOR disse ainda a Moisés: 23 "Junte as seguintes especiarias da melhor
qualidade: seis quilos de mirra líquida, três quilos de canela perfumada, três
quilos de cálamo perfumado, 24 e seis quilos de cássia,[95] medidos de acordo
com o siclo do santuário. Junte também quatro litros de azeite.[96] 25 Usando as
técnicas de um perfumista habilidoso, misture esses ingredientes para fazer o
óleo sagrado para a unção. 26 Use esse óleo sagrado para ungir a tenda do
encontro, a arca da aliança, 27 a mesa e todos os seus utensílios, o candelabro e
todos os seus acessórios, o altar de incenso, 28 o altar do holocausto e todos os
seus utensílios, e a bacia com o seu suporte. 29 Consagre-os para que sejam
absolutamente santos. Depois disso, tudo que tiver contato com eles também
se tornará santo.

30 "Unja também Arão e seus filhos e consagre-os para que me sirvam como
sacerdotes. 31 E diga ao povo de Israel: 'Este óleo sagrado é reservado para mim
de geração em geração. 32 Jamais usem o óleo para ungir qualquer outra pessoa
e nunca preparem uma mistura igual a essa para si mesmos. Ele é sagrado e
deve ser tratado como tal. 33 Quem preparar uma mistura igual a essa ou ungir
com ela alguém que não seja sacerdote será eliminado do meio do povo'".

O incenso

34 Em seguida, o SENHOR disse a Moisés: "Junte especiarias perfumadas: gotas
de resina, conchas de moluscos e gálbano. Misture-as com incenso puro, tudo
em quantidades iguais. 35 Usando as técnicas de um perfumista, misture as
especiarias e acrescente um pouco de sal, a fim de produzir um incenso puro
e santo. 36 Moa uma parte da mistura até formar um pó bem fino e coloque-o
diante da arca da aliança,[97] na tenda do encontro, onde me encontrarei com
você. Considerem o incenso algo santíssimo. 37 Jamais usem essa fórmula para
preparar incenso para si mesmos. Ele é reservado para o SENHOR e deve ser
considerado santo. 38 Quem fizer incenso igual a esse para uso pessoal será
eliminado do meio do povo".

Os artesãos: Bezalel e Aoliabe

△ **31** O SENHOR disse a Moisés: 2 "Veja, escolhi especificamente Bezalel, filho
de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá. 3 Enchi-o do Espírito de Deus e lhe dei
grande sabedoria, habilidade e perícia para trabalhos artísticos de todo tipo.
4 Ele é exímio artesão, perito no trabalho com ouro, prata e bronze. 5 Tem
aptidão para gravar e encravar pedras preciosas e entalhar madeira. É mestre
em todo trabalho artístico.

6 "Para ajudá-lo, designei pessoalmente Aoliabe, filho de Aisamaque, da
tribo de Dã. Além disso, conferi habilidade especial a todos os artesãos de
talento para que façam tudo que lhe ordenei:

7 a tenda do encontro;
a arca da aliança;[98]
a tampa da arca, que é o lugar de expiação;
todos os objetos do tabernáculo;
8 a mesa e seus utensílios;
o candelabro de ouro puro e todos os seus acessórios;
o altar de incenso;
9 o altar do holocausto e todos os seus utensílios;
a bacia de bronze e seu suporte;

10 o vestuário finamente confeccionado: as roupas sagradas para o
sacerdote Arão e as roupas para seus filhos usarem em seu serviço como
sacerdotes;
11 o óleo da unção;
o incenso perfumado para o lugar santo.

Os artesãos deverão fazer tudo conforme eu lhe ordenei".

Instruções sobre o sábado

12 Em seguida, o SENHOR disse a Moisés: 13 "Diga ao povo de Israel: 'Guardem o
meu sábado, pois ele é um sinal entre mim e vocês de geração em geração,
para que saibam que eu sou o SENHOR, que os santifica. 14 Guardem o sábado,
pois é dia santo para vocês. Quem o profanar será executado; quem trabalhar
nesse dia será eliminado do meio do povo. 15 Vocês têm seis dias na semana
para fazer os trabalhos habituais, mas o sétimo dia será um sábado de
descanso total, um dia consagrado ao SENHOR. Quem trabalhar no sábado será
executado. 16 Os israelitas guardarão o sábado, celebrando-o de geração em
geração, como uma aliança para sempre. 17 É um sinal permanente entre mim
e o povo de Israel, pois em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, mas no
sétimo dia descansou e se revigorou".

18 Quando o SENHOR terminou de falar com Moisés no monte Sinai,
entregou-lhe as duas tábuas de pedra gravadas com os termos da aliança,[99]
escritas pelo dedo de Deus.

O bezerro de ouro

△ **32** Quando o povo viu que Moisés demorava a descer do monte, reuniu-se
ao redor de Arão e disse: "Tome uma providência! Faça para nós deuses que
nos guiem. Não sabemos o que aconteceu com esse Moisés, que nos trouxe da
terra do Egito para cá".

2Arão respondeu: "Tirem as argolas de ouro das orelhas de suas mulheres e
de seus filhos e filhas e tragam-nas para mim".

3Todos tiraram as argolas de ouro e as levaram a Arão. **4**Ele recebeu o ouro,
derreteu-o e trabalhou nele, dando-lhe a forma de um bezerro. Quando o povo
viu o bezerro, começou a exclamar: "Ó Israel, estes são os seus deuses que o
tiraram da terra do Egito!".

5Percebendo o entusiasmo do povo, Arão construiu um altar diante do
bezerro e anunciou: "Amanhã haverá uma festa para o SENHOR!".

6Na manhã seguinte, o povo se levantou cedo para apresentar holocaustos e
ofertas de paz. Depois, todos comeram e beberam e se entregaram à farra.

7O SENHOR disse a Moisés: "Rápido! Desça do monte! Seu povo, que você
tirou da terra do Egito, se corrompeu. **8**Como se desviaram depressa do
caminho que eu lhes havia ordenado! Derreteram ouro e fizeram um bezerro,
curvaram-se diante dele e lhe ofereceram sacrifícios. Dizem: 'Ó Israel, estes
são os seus deuses que o tiraram da terra do Egito!'".

9Então o SENHOR declarou: "Vi como este povo é teimoso e rebelde. **10**Agora
fique de lado, e eu lançarei contra eles minha ira ardente e os destruirei.
Depois, farei de você, Moisés, uma grande nação".

11Moisés, porém, tentou apaziguar o SENHOR, seu Deus. "Ó SENHOR!",
exclamou ele. "Por que estás tão irado com teu próprio povo, que tiraste do
Egito com tão grande poder e mão forte? **12**Por que deixar os egípcios dizerem:
'O Deus deles os resgatou com a má intenção de exterminá-los nos montes e
apagá-los da face da terra'? Deixa de lado tua ira ardente! Arrepende-te quanto
a esta calamidade terrível que ameaçaste enviar sobre teu povo! **13**Lembra-te
dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó.[100] Assumiste um compromisso com
eles por meio de juramento, dizendo: 'Tornarei seus descendentes tão

numerosos quanto as estrelas do céu. Eu lhes darei toda esta terra que lhes prometi, e eles a possuirão para sempre'."

14 Então o SENHOR se arrependeu da calamidade terrível que havia ameaçado
enviar sobre seu povo.

15 Em seguida, Moisés se virou e desceu o monte. Trazia nas mãos as duas
tábuas da aliança,[101] que estavam escritas dos dois lados, frente e verso. 16 As
tábuas eram obra de Deus; cada palavra tinha sido gravada pelo próprio Deus.

17 Quando Josué ouviu o alvoroço do povo que gritava lá embaixo, disse a
Moisés: "Parece que há guerra no acampamento!".

18 Moisés respondeu: "Não são gritos de vitória nem lamentos de derrota.
Ouço barulho de festa".

19 Quando se aproximaram do acampamento, Moisés viu o bezerro e as
danças e ficou furioso. Jogou as tábuas de pedra no chão e as despedaçou ao
pé do monte. 20 Tomou o bezerro que haviam feito e o queimou. Moeu-o até
virar pó, jogou-o na água e obrigou os israelitas a bebê-la.

21 Por fim, dirigiu-se a Arão e perguntou: "O que este povo lhe fez para que
você os levasse a cometer tamanho pecado?".

22 "Não fique tão furioso comigo, meu senhor", respondeu Arão. "Você sabe
como este povo é mau. 23 Eles me disseram: 'Faça para nós deuses que nos
guiem. Não sabemos o que aconteceu com esse Moisés, que nos trouxe da
terra do Egito para cá'. 24 Então eu lhes disse: 'Quem tiver joias de ouro, tire-as'.
Quando eles as trouxeram para mim, simplesmente as joguei no fogo e saiu
este bezerro!"

25 Moisés viu que Arão havia permitido que o povo se descontrolasse
completamente, dando motivo de zombaria a seus inimigos.[102] 26 Portanto,
colocou-se à entrada do acampamento e gritou: "Todos que estiverem do lado
do SENHOR, venham até aqui e juntem-se a mim!". E todos os levitas se
reuniram ao redor dele.

27 Moisés lhes disse: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Cada um de
vocês pegue sua espada e vão e voltem de uma extremidade à outra do
acampamento. Matem todos, até mesmo seus irmãos, amigos e vizinhos'".
28 Os levitas obedeceram à ordem de Moisés, e cerca de três mil pessoas
morreram naquele dia.

29Então Moisés disse aos levitas: “Hoje vocês se consagraram[103] para o
serviço do Senhor, pois lhe obedeceram mesmo quando tiveram de matar seus
próprios filhos e irmãos. Hoje vocês receberam dele uma bênção”.

Moisés intercede por Israel

30No dia seguinte, Moisés disse ao povo: “Vocês cometeram um pecado
terrível, mas eu subirei ao monte e me encontrarei com o Senhor outra vez.
Talvez eu consiga fazer expiação por este pecado!”.
31Moisés voltou ao Senhor e disse: “Que pecado terrível este povo cometeu!
Fizeram para si deuses de ouro. 32Agora, porém, eu te suplico que lhes
perdoes o pecado; do contrário, apaga meu nome do registro que escreveste!”.
33O Senhor, porém, respondeu a Moisés: “Apagarei o nome de todos que
pecaram contra mim. 34Agora vá e leve o povo ao lugar do qual eu lhe falei.
Veja, meu anjo irá à sua frente. E, no dia do acerto de contas, certamente eu
castigarei este povo pelo pecado que cometeram”.
35Então o Senhor castigou severamente o povo, por causa do que fizeram
com o bezerro que Arão lhes tinha construído.

33 [Δ] O Senhor disse a Moisés: “Ponha-se a caminho, junto com o povo que
você tirou da terra do Egito. Subam à terra que eu jurei dar a Abraão, Isaque e
Jacó, dizendo: ‘Darei esta terra a seus descendentes’. 2Enviarei um anjo à sua
frente para expulsar os cananeus, os amorreus, os hititas, os ferezeus, os
heveus e os jebuseus. 3Subam à terra que produz leite e mel com fartura. Mas
eu não viajarei no meio de vocês, pois são um povo teimoso e rebelde. Se eu os
acompanhasse, certamente os destruiria ao longo do caminho”.
4Quando o povo ouviu essas palavras severas, chorou e deixou de usar seus
ornamentos. 5Pois o Senhor havia ordenado a Moisés: “Diga ao povo de Israel:
‘Vocês são um povo teimoso e rebelde. Se eu os acompanhasse, mesmo que só
por um momento, eu os destruiria. Deixem de usar seus ornamentos enquanto
decido o que fazer com vocês’”. 6Assim, desde quando partiram do monte
Sinai,[104] os israelitas deixaram de usar ornamentos.
7Moisés costumava montar uma tenda fora do acampamento, a certa
distância dele, e a chamava de tenda da reunião. Quem quisesse fazer uma
petição ao Senhor ia até essa tenda, fora do acampamento.

8 Sempre que Moisés se dirigia a essa tenda, todo o povo se levantava e
permanecia em pé, cada um junto à entrada de sua própria tenda. Observavam
Moisés até ele entrar na tenda. 9 Logo que Moisés entrava, uma coluna de
nuvem descia e ficava suspensa no ar, à entrada da tenda, enquanto o SENHOR
falava com ele. 10 Quando o povo via a nuvem à entrada da tenda, cada um
permanecia em frente à própria tenda e se curvava. 11 Ali o SENHOR falava com
Moisés face a face, como quem fala com um amigo. Depois Moisés voltava ao
acampamento, mas seu jovem auxiliar Josué, filho de Num, ficava na tenda.

Moisés vê a glória do SENHOR

12 Então Moisés disse ao SENHOR: "Tu me ordenaste: 'Leve este povo', mas não
disseste quem enviarias comigo. Declaraste: 'Eu o conheço pelo nome e me
agrado de você'. 13 Se é verdade que te agradas de mim, permita-me conhecer
teus caminhos para que eu te conheça melhor e continue a contar com teu
favor. E lembra-te de que esta nação é teu povo".

14 O SENHOR respondeu: "Acompanharei você pessoalmente e lhe darei
descanso".

15 Então Moisés disse: "Se não nos acompanhares pessoalmente, não nos
faças sair deste lugar. 16 Se não nos acompanhares, como os outros saberão
que meu povo e eu contamos com teu favor? Pois é tua presença em nosso
meio que nos distingue, teu povo e eu, de todos os outros povos da terra".

17 O SENHOR respondeu a Moisés: "Certamente farei o que me pede, pois me
agrado de você e o conheço pelo nome".

18 Moisés disse: "Então peço que me mostres tua presença gloriosa".

19 O SENHOR respondeu: "Farei passar diante de você toda a minha bondade
e anunciarei diante de você o meu nome, Javé.[105] Pois terei misericórdia de
quem eu quiser, e mostrarei compaixão a quem eu quiser. 20 Mas você não
poderá olhar diretamente para minha face, pois ninguém pode me ver e
continuar vivo". 21 O SENHOR disse ainda: "Fique nesta rocha, perto de mim.
22 Quando minha presença gloriosa passar, eu o colocarei numa abertura da
rocha e o cobrirei com minha mão até que eu tenha passado. 23 Depois, tirarei
minha mão e você me verá pelas costas. Meu rosto, porém, ninguém poderá
ver".

O Senhor renova a aliança

Δ **34** O Senhor disse a Moisés: “Corte duas tábuas de pedra como as
primeiras. Nelas escreverei as mesmas palavras que estavam nas tábuas que
você despedaçou. **2**Esteja pronto amanhã cedo para subir ao Sinai e
apresentar-se diante de mim no topo do monte. **3**Ninguém deve acompanhá-
lo. Aliás, ninguém deve aparecer em parte alguma do monte. Não permita
sequer que os rebanhos pastem próximo ao monte”.

4Moisés cortou as duas tábuas de pedra como as primeiras. Logo de manhã,
subiu ao monte Sinai conforme o Senhor havia ordenado, levando nas mãos as
duas tábuas de pedra.

5Então o Senhor desceu em uma nuvem, ficou ali com Moisés e anunciou
seu nome, Javé.[106] **6**O Senhor passou diante de Moisés, proclamando:

“Javé! O Senhor!
O Deus de compaixão e misericórdia!

Sou lento para me irar
e cheio de amor e fidelidade.
7 Cubro de amor mil gerações[107]
e perdoo o mal, a rebeldia e o pecado.
Contudo, não absolvo o culpado;
trago as consequências do pecado

dos pais sobre os filhos
até a terceira e quarta geração".

8 No mesmo instante, Moisés se prostrou com o rosto no chão e adorou.
9 Em seguida, disse: "Senhor, se é verdade que te agradas de mim, peço que nos
acompanhes na jornada. É verdade que o povo é teimoso e rebelde, mas eu te
peço que perdoes nossa maldade e nosso pecado. Toma-nos como tua
propriedade especial".
10 O SENHOR respondeu: "Faço hoje uma aliança com você na presença de
todo o seu povo. Realizarei maravilhas jamais vistas em nação alguma ou lugar
algum da terra. E todos ao seu redor verão o poder do SENHOR, o poder temível
que demonstrarei em seu favor. 11 Observe com atenção, porém, tudo que eu
lhe ordeno hoje. Irei à sua frente e expulsarei os amorreus, os cananeus, os
hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus.
12 "Tenha muito cuidado para não assinar tratados com os povos que vivem
na terra para a qual você está indo. Se o fizer, seguirá pelos maus caminhos
deles e cairá numa armadilha. 13 Em vez disso, destrua os altares idólatras,
despedace as colunas sagradas e derrube os postes dedicados à deusa Aserá.
14 Não adore outros deuses, pois o SENHOR, cujo nome é Zeloso, é Deus zeloso
de seu relacionamento com vocês.
15 "Não faça tratado algum com os povos que vivem na terra. No culto a seus
deuses, eles se prostituem e oferecem sacrifícios. Eles o convidarão para
comer dessas ofertas, e você aceitará o convite. 16 Depois, aceitará que as filhas
deles, as quais sacrificam a outros deuses, se casem com seus filhos. Elas
seduzirão seus filhos para que se prostituam adorando outros deuses. 17 Não
faça para si deuses de metal fundido.
18 "Celebre a Festa dos Pães sem Fermento. Durante sete dias, coma seu pão
sem fermento, conforme eu lhe ordenei. Celebre essa festa anualmente no
tempo determinado, no mês de abibe,[108] pois é o aniversário de sua partida do
Egito.
19 "As primeiras crias de todos os animais me pertencem, incluindo os
machos das primeiras crias de seus rebanhos de bois e ovelhas. 20 Para
resgatar a primeira cria de uma jumenta, entregue ao SENHOR, como substituto,
um cordeiro ou um cabrito. Caso você não resgate o animal, terá de quebrar o

pescoço dele. Quanto aos primeiros filhos homens, será obrigatório resgatá-los.

"Ninguém deve se apresentar diante de mim de mãos vazias.

21"Você tem seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais, mas no sétimo dia não deve trabalhar, mesmo nas épocas de arar e colher.

22"Celebre a Festa da Colheita[109] com os primeiros frutos da colheita do trigo. Celebre também a Festa da Última Colheita[110] no final da safra. 23Três vezes por ano, todos os homens de Israel comparecerão diante do Soberano, o SENHOR, o Deus de Israel. 24Expulsarei as outras nações de diante de você e aumentarei seu território, para que ninguém cobice sua terra enquanto você comparece diante do SENHOR, seu Deus, três vezes por ano.

25"Não ofereça o sangue de meus sacrifícios com pão que contenha fermento. Não guarde até a manhã seguinte carne alguma do sacrifício de Páscoa.

26"Quando fizer a colheita, leve à casa do SENHOR, seu Deus, o melhor de seus primeiros frutos.

"Não cozinhe o cabrito no leite da mãe dele".

27O SENHOR também disse a Moisés: "Escreva todas essas palavras, pois elas representam os termos da aliança que eu faço com você e com Israel".

28Moisés permaneceu no monte com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites. Durante todo esse tempo, não comeu pão nem bebeu água. E escreveu os termos da aliança, os dez mandamentos,[111] nas tábuas de pedra.

29Quando Moisés desceu do monte Sinai carregando as duas tábuas da aliança,[112] não percebeu que seu rosto brilhava, pois ele havia falado com o SENHOR. 30Quando Arão e os israelitas viram o brilho do rosto de Moisés, tiveram medo de se aproximar dele.

31Moisés, porém, chamou Arão e os líderes da comunidade, que se aproximaram, e Moisés falou com eles. 32Em seguida, todo o povo se aproximou, e Moisés lhes transmitiu todas as instruções que o SENHOR lhe tinha dado no monte Sinai. 33Quando Moisés terminou de falar com eles, cobriu o rosto com um véu. 34No entanto, sempre que entrava na tenda da reunião para falar com o SENHOR, tirava o véu até sair. Depois, transmitia ao povo as instruções que o SENHOR lhe dava, 35e os israelitas viam o brilho de seu

rosto. Então Moisés cobria novamente o rosto com o véu até voltar para falar com o SENHOR.

Instruções sobre o sábado

△**35** Moisés reuniu toda a comunidade de Israel e disse: "Estas são as instruções que o SENHOR mandou que seguissem. 2Vocês têm seis dias na semana para fazer o trabalho habitual, mas o sétimo dia será um sábado de descanso total, um dia consagrado ao SENHOR. Quem trabalhar no sábado será executado. 3Nem sequer acendam fogo em suas casas no sábado".

Ofertas para o tabernáculo

4Então Moisés disse a toda a comunidade de Israel: "Foi isto que o SENHOR ordenou: 5entreguem uma oferta ao SENHOR. Todas as pessoas de coração generoso apresentem as seguintes ofertas ao SENHOR:

ouro, prata e bronze;
6fios de tecido azul, roxo e vermelho;
linho fino e pelos de cabra para confeccionar tecidos;
7peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino;
madeira de acácia;
8óleo de oliva para as lâmpadas;
especiarias para o óleo da unção e para o incenso perfumado;
9pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem fixadas no colete e no peitoral do sacerdote.

10"Todos que são artesãos talentosos, venham e façam tudo que o SENHOR ordenou:

11o tabernáculo, tanto a tenda como a cobertura, os colchetes, as armações, os travessões, as colunas e as bases;
12a arca e as varas para transportá-la;
a tampa da arca, que é o lugar de expiação;
a cortina interna que protege a arca;
13a mesa, as varas para transportá-la e todos os seus utensílios;
os pães da presença;

14 o candelabro, seus acessórios, as lâmpadas e o óleo de oliva para a
iluminação;
15 o altar de incenso e as varas para transportá-lo;
o óleo da unção e o incenso perfumado;
a cortina para a entrada do tabernáculo;
16 o altar do holocausto;
a grelha de bronze do altar, as varas para transportá-lo e seus utensílios;
a bacia de bronze e seu suporte;
17 a cortina para as divisórias do pátio;
as colunas e suas bases;
a cortina para a entrada do pátio;
18 as estacas do tabernáculo e do pátio e suas cordas;
19 as roupas finamente confeccionadas para os sacerdotes vestirem durante
o serviço no lugar santo, as roupas sagradas do sacerdote Arão e de seus
filhos que também são sacerdotes".

20 Então toda a comunidade de Israel se despediu de Moisés. 21 Todos aqueles cujo coração foi movido e cujo espírito foi tocado voltaram com ofertas para o SENHOR. Trouxeram todos os materiais necessários para a construção da tenda do encontro, para a realização das cerimônias e para a confecção das roupas sagradas. 22 Todos os que tinham o coração disposto, tanto homens como mulheres, vieram e trouxeram para o SENHOR suas ofertas de ouro na forma de argolas, brincos, anéis e colares. Apresentaram todo tipo de objeto de ouro como oferta especial para o SENHOR. 23 Todos os que tinham fios de tecido azul, roxo e vermelho, linho fino e pelo de cabra para fazer tecidos, peles de carneiro tingidas de vermelho e couro fino os trouxeram. 24 Todos os que tinham objetos de prata e bronze os entregaram como oferta para o SENHOR. E todos os que tinham madeira de acácia a trouxeram para ser usada na obra.

25 Todas as mulheres com habilidade para costurar e fiar prepararam fios de tecido azul, roxo e vermelho e tecido de linho fino. 26 Todas as mulheres que se dispuseram usaram sua habilidade para fiar o pelo de cabra. 27 Os líderes trouxeram pedras de ônix e as outras pedras preciosas para serem colocadas no colete sacerdotal e no peitoral das decisões. 28 Trouxeram

também especiarias e óleo de oliva para a iluminação, para o óleo da unção e para o incenso perfumado. 29Assim, todos os israelitas, todos os homens e mulheres dispostos a ajudar no trabalho que o SENHOR havia ordenado por meio de Moisés, trouxeram suas ofertas e as entregaram de bom grado ao SENHOR.

30Então Moisés disse ao povo de Israel: "O SENHOR escolheu especificamente Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá. 31O SENHOR encheu Bezalel com o Espírito de Deus e lhe deu grande sabedoria, habilidade e perícia para trabalhos artísticos de todo tipo. 32Ele é exímio artesão, perito no trabalho com ouro, prata e bronze. 33Tem aptidão para gravar e encravar pedras preciosas e entalhar madeira. É mestre em todo trabalho artístico. 34O SENHOR capacitou tanto Bezalel como Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, para ensinarem suas aptidões a outros. 35O SENHOR lhes deu habilidade especial para gravar, projetar, tecer e bordar linho fino com fios de tecido azul, roxo e vermelho. São excelentes artesãos e projetistas."

△ **36** "O SENHOR deu sabedoria a Bezalel, a Aoliabe e aos demais artesãos talentosos e os capacitou com habilidade e entendimento para realizarem todas as tarefas relacionadas à construção do tabernáculo. Eles o construirão conforme o SENHOR ordenou".

2Moisés chamou Bezalel, Aoliabe e os demais artesãos especialmente capacitados pelo SENHOR e que estavam dispostos a realizar a obra. 3Moisés lhes deu os materiais doados pelos israelitas como ofertas para a construção do santuário. O povo, porém, continuava a trazer voluntariamente mais ofertas todas as manhãs. 4Por fim, os artesãos que estavam trabalhando no santuário interromperam a obra 5e informaram a Moisés: "O povo trouxe mais que o suficiente para completarmos o trabalho que o SENHOR nos ordenou!".

6Então Moisés deu a seguinte ordem, que foi transmitida a todo o acampamento: "Homens e mulheres, não preparem mais ofertas para o santuário. Temos o suficiente!". Assim, o povo parou de trazer suas ofertas. 7Suas contribuições foram mais que suficientes para completar todo o projeto.

A construção do tabernáculo

8 Os artesãos habilidosos fizeram para o tabernáculo dez cortinas de linho
finamente tecido. Bezalel[113] enfeitou as cortinas com fios de tecido azul, roxo
e vermelho e com querubins bordados com habilidade. 9 As dez cortinas eram
exatamente do mesmo tamanho, com 12,6 metros de comprimento e 1,8
metro de largura.[114] 10 Juntaram cinco das cortinas para formar uma cortina
longa e depois juntaram as cinco restantes para formar outra cortina longa.
11 Bezalel fez cinquenta laços de tecido azul e prendeu-os ao longo da borda
da última cortina de cada conjunto. 12 Os cinquenta laços ao longo da borda de
uma cortina coincidiam com os cinquenta laços ao longo da borda da outra
cortina. 13 Em seguida, fez cinquenta colchetes de ouro e prendeu as cortinas
longas uma à outra. Desse modo, o tabernáculo foi formado de uma só peça
contínua.

14 Fez também onze cortinas de tecido de pelo de cabra para cobrir o
tabernáculo. 15 Essas onze cortinas eram todas exatamente do mesmo
tamanho, com 13,5 metros de comprimento e 1,8 metro de largura.[115]
16 Bezalel juntou cinco das cortinas para formar uma cortina longa e depois
juntou as seis restantes para formar outra cortina longa. 17 Fez cinquenta laços
para a borda de cada cortina longa. 18 Fez ainda cinquenta colchetes de
bronze para prender as cortinas longas uma à outra. Desse modo, a cobertura
da tenda foi formada de uma só peça contínua. 19 Por fim, completou a
cobertura da tenda com uma camada protetora feita de peles de carneiro
tingidas de vermelho e uma camada de couro fino.

20 Para a estrutura do tabernáculo, Bezalel construiu armações de madeira
de acácia. 21 Cada armação tinha 4,5 metros de altura e 67,5 centímetros de
largura,[116] 22 com duas hastes na parte inferior de cada armação. Todas as
armações eram idênticas. 23 Construiu vinte armações para sustentar as
cortinas do lado sul do tabernáculo. 24 Fez também quarenta bases de prata,
duas para cada armação, de modo que as hastes se encaixavam firmemente
nas bases. 25 Para o lado norte do tabernáculo, construiu outras vinte
armações, 26 com quarenta bases de prata, duas bases para cada armação.
27 Fez seis armações para a parte de trás, o lado oeste do tabernáculo, 28 junto
com mais duas armações para reforçar os cantos das duas extremidades do

tabernáculo. 29As armações dos cantos foram emparelhadas na parte inferior
e firmemente ligadas uma à outra na parte superior com uma argola,
formando um só suporte de canto. Ambos os suportes de canto foram feitos
dessa maneira. 30Havia, portanto, oito armações na parte de trás do
tabernáculo, encaixadas sobre dezesseis bases de prata, duas bases debaixo
de cada armação.

31Em seguida, fez travessões de madeira de acácia para ligar as armações,
cinco travessões para o lado norte do tabernáculo 32e cinco travessões para o
lado sul. Fez também cinco travessões para a parte de trás do tabernáculo, que
ficava virada para o oeste. 33Fez o travessão central ligado a meia altura às
armações, estendendo-se de uma ponta à outra do tabernáculo. 34Revestiu as
armações com ouro e fez argolas de ouro para sustentar os travessões. Depois,
revestiu com ouro os travessões.

35Para o interior do tabernáculo, Bezalel confeccionou uma cortina especial
de linho fino, trançado com fios de tecido azul, roxo e vermelho e com
querubins bordados com habilidade. 36Fez para a cortina quatro colunas de
madeira de acácia e quatro ganchos de ouro. Revestiu as colunas com ouro e
apoiou-as sobre quatro bases de prata.

37Em seguida, fez outra cortina para a entrada da tenda. Confeccionou-a
com linho finamente tecido e bordou-a artisticamente, usando fios de tecido
azul, roxo e vermelho. 38Pendurou a cortina em ganchos de ouro presos a
cinco colunas. Revestiu com ouro as colunas, seus capitéis e seus ganchos e
mandou fundir para elas cinco bases de bronze.

A arca da aliança

△ **37** Em seguida, Bezalel fez uma arca de madeira de acácia, com 1,15 metro
de comprimento, 67,5 centímetros de largura e 67,5 centímetros de altura.[117]
2Revestiu-a com ouro puro por dentro e por fora e fez uma moldura de ouro
ao seu redor. 3Mandou fundir quatro argolas de ouro e prendeu-as aos quatro
pés da arca, duas argolas de cada lado. 4Fez varas de madeira de acácia e
revestiu-as com ouro. 5Passou-as por dentro das argolas dos lados da arca
para transportá-la.

6 Fez ainda a tampa da arca, o lugar de expiação, de ouro puro. Media 1,15
metro de comprimento e 67,5 centímetros de largura.[118] 7 Fez dois querubins
de ouro batido e colocou um em cada extremidade da tampa. 8 Modelou o
querubim em cada extremidade da tampa de modo a formar uma só peça de
ouro com a tampa. 9 Os querubins ficavam de frente um para o outro, com o
rosto voltado para a tampa da arca. Estendiam suas asas sobre a tampa para
cobri-la.

A mesa

10 Bezalel[119] fez a mesa de madeira de acácia com 90 centímetros de
comprimento, 45 centímetros de largura e 67,5 centímetros de altura.[120]
11 Revestiu-a com ouro puro e colocou uma moldura de ouro ao seu redor.
12 Enfeitou-a com uma borda de 8 centímetros de largura[121] e com uma
moldura de ouro ao redor da borda. 13 Fez quatro argolas de ouro para a mesa
e prendeu-as aos quatro cantos, junto aos quatro pés. 14 Prendeu as argolas
junto da borda para sustentar as varas usadas para transportar a mesa. 15 Fez
essas varas de madeira de acácia e revestiu-as com ouro. 16 Fez ainda
recipientes especiais de ouro puro para a mesa: tigelas, colheres, vasilhas e
jarras para as ofertas derramadas.

O candelabro

17 Bezalel fez um candelabro de ouro puro batido. Todo o candelabro e seus
enfeites formavam uma só peça: a base, a haste central, as lâmpadas, os botões
e as flores. 18 Da haste central saíam seis ramos, três de cada lado. 19 Cada um
dos seis ramos tinha três lâmpadas em forma de flor de amendoeira, com
botões e flores. 20 A haste central do candelabro tinha quatro lâmpadas em
forma de flor de amendoeira, cada uma com botões e flores. 21 Havia um botão
de amendoeira debaixo de cada par dos seis ramos que saíam da haste
central. 22 Os botões de amendoeira e os ramos formavam uma só peça com a
haste central e eram feitos de ouro puro batido.

23 Fez também sete lâmpadas para o candelabro, cortadores de pavio e
apagadores, todos de ouro puro. 24 Foram necessários 35 quilos[122] de ouro
puro para o candelabro e seus acessórios.

O altar de incenso

25 Depois, Bezalel usou madeira de acácia para construir o altar de incenso. Ele
o fez quadrado, com 45 centímetros de lado e 90 centímetros de altura,[1][2][3]
com pontas em forma de chifre nos cantos entalhados da mesma peça de
madeira que o altar. 26 Revestiu o topo, os lados e as pontas do altar com ouro
puro e fez uma moldura de ouro ao seu redor. 27 Fez duas argolas de ouro e
prendeu-as nos lados opostos do altar, debaixo da moldura de ouro, para
sustentar as varas usadas para transportá-lo. 28 Fez as varas de madeira de
acácia e revestiu-as com ouro.

29 Em seguida, preparou o óleo sagrado da unção e o incenso perfumado
usando as técnicas de um perfumista.

O altar dos holocaustos

Δ **38** Usando madeira de acácia, Bezalel[124] construiu um altar quadrado para
o holocausto, com 2,25 metros de largura e comprimento e 1,35 metro de
altura.[125] 2Fez uma ponta em forma de chifre para cada um dos quatro
cantos, de modo que as pontas e o altar formavam uma só peça. Revestiu o
altar com bronze. 3Depois, fez os utensílios do altar: baldes para recolher as
cinzas, pás, bacias, garfos para a carne e braseiros, todos de bronze. 4Fez
também uma grelha de bronze e a colocou a meia altura do altar, debaixo da
borda. 5Fez quatro argolas de bronze e prendeu-as aos cantos da grelha de
bronze, para sustentar as varas usadas para carregar o altar. 6Fez as varas de
madeira de acácia e as revestiu com bronze. 7Por dentro das argolas dos dois
lados do altar, passou as varas usadas para transportá-lo. O altar era oco e feito
de tábuas.

A bacia de bronze

8 Bezalel fez a bacia de bronze e seu suporte de bronze com espelhos doados
pelas mulheres que serviam à entrada da tenda do encontro.

O pátio

9 Bezalel fez ainda o pátio, que era fechado com cortinas de linho finamente
tecido. As cortinas do lado sul tinham 45 metros de comprimento[126] 10 e eram
penduradas em vinte colunas apoiadas firmemente em vinte bases de bronze.
Pendurou as cortinas com ganchos e argolas de prata. 11 Colocou do lado norte
cortinas idênticas a essas, com 45 metros de comprimento, penduradas em
vinte colunas apoiadas firmemente em bases de bronze. Pendurou as cortinas
com ganchos e argolas de prata. 12 As cortinas do lado oeste do pátio tinham
22,5 metros de comprimento[127] e eram penduradas com ganchos e argolas
de prata em dez colunas apoiadas em dez bases. 13 O lado leste do pátio
também tinha 22,5 metros de comprimento.

14 A entrada do pátio ficava do lado leste, situada entre duas cortinas. A
cortina do lado sul tinha 6,75 metros de comprimento[128] e era pendurada em
três colunas apoiadas em três bases. 15 A cortina do lado norte também tinha
6,75 metros de comprimento e era pendurada em três colunas apoiadas em
três bases. 16 Todas as cortinas ao redor do pátio eram de linho finamente
tecido. 17 Cada uma das colunas tinha uma base de bronze, e todos os ganchos
e argolas eram de prata. Os capitéis das colunas do pátio eram revestidos de
prata, e as argolas usadas para pendurar as cortinas eram de prata.

18 Para a entrada do pátio, confeccionou uma cortina de linho finamente
tecido e a enfeitou com lindos bordados de fios de tecido azul, roxo e
vermelho. A cortina tinha 9 metros de comprimento e 2,25 metros de
altura,[129] como as cortinas das divisórias do pátio. 19 Era pendurada em quatro
colunas, cada uma apoiada firmemente em sua própria base de bronze. Os
capitéis das colunas eram revestidos de prata, e os ganchos e argolas também
eram de prata.

20 Todas as estacas usadas para sustentar o tabernáculo e o pátio eram de
bronze.

Relação dos materiais

21 Esta é uma relação dos materiais usados na construção do tabernáculo, o
santuário da aliança.[130] Os levitas registraram os valores totais conforme
Moisés os havia instruído, e Itamar, filho do sacerdote Arão, supervisionou
esse trabalho. 22 Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, da tribo de Judá, fez tudo
exatamente conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés. 23 Recebeu a ajuda
de Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, artesão perito em gravar,
projetar e bordar em linho fino com fios de tecido azul, roxo e vermelho.

24 O povo contribuiu com ofertas especiais de ouro que totalizaram 1.024
quilos,[131] calculados de acordo com o siclo do santuário. Esse ouro foi usado
em toda a construção do santuário.

25 A comunidade toda de Israel contribuiu com 3.520 quilos[132] de prata,
calculados de acordo com o siclo do santuário. 26 Essa prata veio do imposto
recolhido de cada homem registrado no censo (o imposto era de uma beca,
isto é, meio siclo, conforme o siclo do santuário). O imposto foi arrecadado de
603.550 homens de 20 anos para cima. 27 Para fazer as cem bases para as
armações das paredes do santuário e das colunas que sustentavam a cortina
interna foram necessários 3.500 quilos de prata, cerca de 35 quilos para cada
base.[133] 28 Os 20 quilos[134] de prata restantes foram usados para fazer os
ganchos e argolas e para revestir os capitéis das colunas.

29 O povo também contribuiu com uma oferta especial de 2.480 quilos[135]
de bronze, 30 usados para fundir as bases das colunas à entrada da tenda do
encontro e para o altar de bronze com sua grelha de bronze e todos os
utensílios do altar. 31 O bronze também foi usado para fazer as bases das
colunas nas quais era pendurada a cortina da entrada do pátio e para todas as
estacas ao redor do tabernáculo e o pátio.

As roupas dos sacerdotes

39 Δ Os artesãos confeccionaram belas roupas sagradas de tecido azul, roxo
e vermelho para Arão vestir ao servir no lugar santo, conforme o SENHOR havia
ordenado a Moisés.

A confecção do colete sacerdotal

2 Bezalel[136] fez o colete sacerdotal de linho finamente tecido e bordou-o
usando fios de ouro e fios de tecido azul, roxo e vermelho. 3 Para fazer os fios
de ouro, bateu o metal até formar lâminas finas e as cortou em fios. Com
grande habilidade e cuidado, bordou os fios de ouro no linho fino, com fios de
tecido azul, roxo e vermelho.

4 O colete sacerdotal tinha duas peças, unidas nos ombros por duas
ombreiras. 5 O cinturão decorativo era feito dos mesmos materiais: linho
finamente tecido bordado com fios de ouro e fios de tecido azul, roxo e
vermelho, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés. 6 Duas pedras de ônix
foram presas em suportes de filigranas de ouro. Nas pedras tinham sido
gravados os nomes das tribos de Israel, da mesma forma que se grava um selo.
7 Bezalel prendeu as pedras às ombreiras do colete como recordação de que o
sacerdote representa os israelitas. Tudo isso foi feito conforme o SENHOR havia
ordenado a Moisés.

A confecção do peitoral

8 Bezalel fez o peitoral com grande habilidade e cuidado. Confeccionou-o de
modo que combinasse com o colete sacerdotal, usando linho finamente
tecido, bordado com ouro e com fios de tecido azul, roxo e vermelho. 9 Fez o
peitoral de uma só peça dobrada de tecido, formando um bolso quadrado com
22,5 centímetros de lado.[137] 10 Fixou no peitoral quatro fileiras de pedras
preciosas.[138] A primeira fileira tinha um rubi, um topázio e um berilo. 11 A
segunda fileira era composta de uma turquesa, uma safira e uma esmeralda.
12 A terceira fileira era composta de um jacinto, uma ágata e uma ametista. 13 A
quarta fileira tinha um crisólito, um ônix e um jaspe. Todas essas pedras eram
presas a suportes de filigranas de ouro. 14 Cada pedra representava um dos

doze filhos de Israel e trazia gravado o nome da tribo correspondente, como em um selo.

15Para prender o peitoral ao colete sacerdotal, fizeram correntes de fios
trançados de ouro puro. 16Fizeram também dois suportes de filigranas de
ouro e duas argolas de ouro, que foram presas aos cantos superiores do
peitoral. 17Amarraram as duas correntes de ouro nas duas argolas do peitoral.
18Amarraram as outras pontas das correntes aos suportes de filigrana de ouro
sobre as ombreiras do colete. 19Em seguida, fizeram mais duas argolas de ouro
e as prenderam às bordas interiores do peitoral, junto ao colete. 20Fizeram
outras duas argolas de ouro e as prenderam à parte da frente do colete, abaixo
das ombreiras e logo acima do nó que amarrava o cinturão decorativo ao
colete. 21Prenderam as argolas inferiores do peitoral às argolas do colete com
cordões azuis, para que o peitoral ficasse firmemente preso ao colete acima
do cinturão. Tudo isso foi feito conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Outras peças de roupa para os sacerdotes

22Bezalel fez de uma só peça de tecido azul o manto que é usado com o colete
sacerdotal, 23com uma abertura no meio da peça para a cabeça de Arão. A
abertura foi reforçada com uma gola,[139] para que não se rasgasse. 24Fizeram
romãs de fios de tecido azul, roxo e vermelho e as prenderam à borda do
manto. 25Fizeram também sinos de ouro puro e os prenderam entre as romãs
à borda do manto, 26intercalando sinos e romãs por toda a volta da borda.
Esse manto deveria ser usado sempre que o sacerdote realizasse seu serviço,
conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

27Confeccionaram para Arão e seus filhos túnicas de linho fino. 28O
turbante especial e os outros turbantes também foram confeccionados de
linho fino, e as roupas de baixo foram feitas de linho finamente tecido. 29Os
cinturões foram feitos de linho finamente tecido e bordados com fios de
tecido azul, roxo e vermelho, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

30Fizeram de ouro puro a tiara sagrada, o emblema de santidade. Gravaram
nela, como em um selo, as palavras SANTO PARA O SENHOR. 31Prenderam a tiara
com cordão azul à parte da frente do turbante de Arão, conforme o SENHOR
havia ordenado a Moisés.

Moisés inspeciona o trabalho

32 Assim, a construção do tabernáculo, a tenda do encontro, foi concluída. Os
israelitas fizeram tudo conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés. 33 Então
apresentaram a Moisés o tabernáculo completo:

a tenda com toda a sua mobília, os colchetes, as armações, os travessões, as
colunas e as bases;
34 as coberturas da tenda, feitas de peles de carneiro tingidas de vermelho e
couro fino;
a cortina interna que protegia a arca;
35 a arca da aliança[140] e as varas para transportá-la;
a tampa da arca, que é o lugar de expiação;
36 a mesa e todos os seus utensílios;
os pães da presença;
37 o candelabro de ouro puro, com suas lâmpadas simétricas, todos os seus
acessórios e o óleo de oliva para a iluminação;
38 o altar de ouro;
o óleo da unção e o incenso perfumado;
a cortina para a entrada da tenda;
39 o altar de bronze com a grelha de bronze, as varas para transportá-lo e
seus utensílios;
a bacia de bronze e seu suporte;
40 a cortina para as divisórias do pátio;
as colunas e suas bases;
a cortina para a entrada do pátio;
as cordas e as estacas;
todos os utensílios a serem usados durante as cerimônias no tabernáculo, a
tenda do encontro;
41 as roupas finamente confeccionadas para os sacerdotes vestirem
enquanto estiverem servindo no lugar santo, as roupas sacerdotais
sagradas de Arão e as roupas que seus filhos vestiriam durante o serviço.

42 Os israelitas seguiram todas as instruções que o SENHOR tinha dado a
Moisés acerca da obra. 43 Então Moisés inspecionou todo o trabalho. Quando

verificou que tinha sido feito conforme o SENHOR havia ordenado, abençoou o povo.

O tabernáculo é armado

Δ **40** O SENHOR disse a Moisés: 2"Arme o tabernáculo, a tenda do encontro, no primeiro dia do primeiro mês.[141] 3Coloque a arca da aliança[142] dentro dele e pendure a cortina interna para proteger a arca. 4Depois, traga a mesa para dentro e coloque sobre ela os utensílios. Traga também o candelabro e instale suas lâmpadas.

5"Ponha o altar de ouro para o incenso diante da arca da aliança e pendure a cortina à entrada do tabernáculo. 6Coloque o altar do holocausto diante da entrada do tabernáculo, a tenda do encontro. 7Ponha a bacia entre a tenda do encontro e o altar e encha-a de água. 8Em seguida, arme o pátio ao redor da tenda e pendure a cortina da entrada do pátio.

9"Pegue o óleo da unção e unja o tabernáculo e toda a sua mobília, para consagrá-los; assim, ele será santo. 10Unja o altar do holocausto e seus utensílios para consagrá-los; assim, ele será santíssimo. 11Depois, unja a bacia e seu suporte para consagrá-los.

12"Traga Arão e seus filhos até a entrada da tenda do encontro e lave-os com água. 13Vista Arão com as roupas sagradas, unja-o e consagre-o, para que me sirva como sacerdote. 14Traga os filhos de Arão e vista-os com as túnicas. 15Unja-os como ungiu o pai deles, para que também me sirvam como sacerdotes. Com a unção, os descendentes de Arão são separados para o sacerdócio para sempre, de geração em geração".

16Moisés fez tudo que SENHOR lhe havia ordenado. 17O tabernáculo foi armado no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano. 18Para armar o tabernáculo, Moisés colocou as bases em seus lugares, encaixou as armações, prendeu os travessões e levantou as colunas. 19Em seguida, estendeu a tenda sobre a estrutura do tabernáculo e, por cima, colocou a cobertura, conforme o SENHOR havia ordenado.

20Pegou as tábuas da aliança e as colocou[143] dentro da arca. Prendeu à arca as varas para transportá-la e a cobriu com a tampa, o lugar de expiação. 21Depois, trouxe a arca da aliança para dentro da tenda do encontro e

pendurou a cortina interna que a protegia, conforme o SENHOR havia ordenado.

22Em seguida, Moisés colocou a mesa da tenda do encontro do lado norte
do lugar santo, do lado de fora da cortina interna. 23Arrumou sobre a mesa os
pães da presença diante do SENHOR, conforme o SENHOR havia ordenado.

24Pôs o candelabro dentro da tenda do encontro, em frente à mesa, do lado
sul do lugar santo. 25Acendeu as lâmpadas na presença do SENHOR, conforme
o SENHOR havia ordenado. 26Colocou também o altar de ouro para o incenso na
tenda do encontro diante da cortina interna 27e queimou sobre ele incenso
perfumado, conforme o SENHOR havia ordenado.

28Pendurou a cortina à entrada do tabernáculo 29e colocou o altar do
holocausto perto da entrada do tabernáculo, a tenda do encontro. Apresentou
sobre o altar um holocausto e uma oferta de cereal, conforme o SENHOR havia -
ordenado.

30Em seguida, Moisés colocou a bacia entre a tenda do encontro e o altar e
encheu-a de água para que os sacerdotes pudessem se lavar. 31Moisés, Arão e
os filhos de Arão usavam a água da bacia para lavar as mãos e os pés.
32Lavavam-se cada vez que se aproximavam do altar e entravam na tenda do
encontro, conforme o SENHOR havia ordenado.

33Moisés pendurou as cortinas que cercavam o pátio ao redor do
tabernáculo e do altar e colocou a cortina à entrada do pátio. Assim, Moisés
finalmente terminou o trabalho.

A glória do SENHOR enche o tabernáculo

34Então a nuvem cobriu a tenda do encontro, e a glória do SENHOR encheu o
tabernáculo. 35Moisés não podia mais entrar na tenda do encontro, pois a
nuvem estava sobre ela, e a glória do SENHOR a enchia.

36Sempre que a nuvem se levantava de cima do tabernáculo, os israelitas
seguiam viagem. 37Mas, se a nuvem não se levantava, permaneciam onde
estavam até a nuvem se elevar. 38Durante o dia, a nuvem do SENHOR pairava no
ar acima do tabernáculo e, à noite, fogo ardia dentro da nuvem, de modo que
todo o povo de Israel podia vê-la. E isso ocorreu ao longo de todas as jornadas
dos israelitas.

[1] **1.1** Os nomes "Israel" e "Jacó" são frequentemente usados de forma intercambiável ao longo de todo o Antigo Testamento e se referem, por vezes, ao patriarca e, em outras ocasiões, à nação.

[2] **1.5** Os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta trazem *75*; ver notas em Gn 46.27.

[3] **1.10** Ou *tomarão posse desta terra*.

[4] **1.16** Em hebraico, *olhem para as duas pedras*. O significado do hebraico é incerto.

[5] **2.10** O som do nome *Moisés* é semelhante ao de um termo hebraico que significa "tirar para fora".

[6] **2.22** O som do nome *Gérson* é semelhante ao de um termo hebraico que significa "forasteiro ali".

[7] **3.1a** O sogro de Moisés era conhecido por dois nomes, *Jetro* e *Reuel*. Ver 2.18.

[8] **3.1b** Em hebraico, *Horebe*, outro nome para o *Sinai*.

[9] **3.6** A Septuaginta traz *de seus pais*.

[10] **3.14** Ou *Eu Serei o que Serei*.

[11] **3.15** *Javé* é a transliteração mais provável do nome próprio YHWH; nesta tradução aparece, em geral, como "SENHOR".

[12] **3.19** Conforme a Septuaginta e a Vulgata; o hebraico traz *não os deixará sair, nem por mão poderosa*.

[13] **4.6** O termo hebraico não se refere somente à hanseníase, mas também a diversas doenças de pele.

[14] **4.25** O termo hebraico para "pés" pode se referir ao órgão sexual masculino.

[15] **6.2** *Javé* é a transliteração mais provável do nome próprio hebraico YHWH; nesta tradução aparece, em geral, como "SENHOR".

[16] **6.3** O nome hebraico *El-Shaddai*, que significa "Deus Todo-poderoso", é o nome de Deus usado em Gn 17.1; 28.3; 35.11; 43.14; 48.3.

[17] **6.12** Em hebraico, *Tenho lábios incircuncisos;* também em 6.30.

[18] **7.9** Em hebraico, *tannin*, termo que, em outras passagens, refere-se a um monstro marinho. A Septuaginta traduz como "dragão"

[19] No texto hebraico, os versículos 8.1-4 são numerados 7.26-29.

[20] **8.5** No texto hebraico, os versículos 8.5-32 são numerados 8.1-28.

[21] **8.16** Ou *mosquitos*; também em 8.17-18. O termo hebraico é de identificação incerta.

[22] **8.23** Conforme a Septuaginta e a Vulgata; o hebraico traz *Colocarei redenção entre*.

[23] **9.14** Em hebraico, *sobre o seu coração*.

[24] **9.16** A Septuaginta traz *para mostrar em você meu poder*. Comparar com Rm 9.17.

[25] **10.19** Em hebraico, *mar de juncos*.

[26] **12.11** Em hebraico, *Cinjam os lombos*.

[27] **12.37** Ou *homens de guerra*; o hebraico traz *homens a pé*.

[28] **12.40** O Pentateuco Samaritano traz *em Canaã e no Egito*; a Septuaginta traz *no Egito e em Canaã*.

[29] **13.4** No antigo calendário lunar hebraico, esse primeiro mês normalmente caía entre março e abril, quando começava a colheita da cevada.

[30] **13.9** Ou *Que ela sirva para lembrá-los de recitar sempre o ensinamento do Senhor: "Com mão poderosa, o Senhor resgatou seu povo do Egito"*.

[31] **13.18** Em hebraico, *mar de juncos*.

[32] **14.25** Conforme a Septuaginta, o Pentateuco Samaritano e a versão siríaca; o hebraico traz *Ele removeu*.

[33] **15.3** *Javé* é a transliteração mais provável do nome próprio YHWH; nesta tradução aparece, em geral, como "SENHOR".

[34] **15.4** Em hebraico, *mar de juncos*; também em 15.22.

[35] **15.23** *Mara* significa "amarga".

[36] **16.1** O êxodo havia ocorrido no décimo quinto dia do primeiro mês (ver Nm 33.3).

[37] **16.16** Em hebraico, *1 ômer*; também em 16.32,33.

[38] **16.18** Em hebraico, *mediram com 1 ômer*.

[39] **16.22** Em hebraico, *2 ômeres*.

[40] **16.31** *Maná* é semelhante à expressão hebraica que significa "O que é isso?". Ver 16.15.

[41] **16.34** Em hebraico, *diante do testemunho*; ver nota em 25.16.

[42] **16.36** Em hebraico, *1 ômer é 1/10 de efa*.

[43] **17.6** Em hebraico, *Horebe*, outro nome para o Sinai.

[44] **17.7** *Massá* e *Meribá* significam, respectivamente, "prova" e "contenda".

[45] **17.15** *Javé-Nissi* significa "o SENHOR é minha bandeira".

[46] **18.3** O som do nome *Gérson* é semelhante ao de um termo hebraico que significa "forasteiro ali".

[47] **18.4** *Eliézer* significa "Deus é meu ajudador".

[48] **19.1** Em hebraico, *No terceiro mês depois que os israelitas deixaram o Egito, naquele mesmo dia*, isto é, dois meses lunares depois do êxodo. Comparar com Nm 33.3.

[49] **20.6** Em hebraico, *milhares*.

[50] **21.6** Ou *a Deus*.

[51] **21.17** A Septuaginta traz *Quem insultar*. Comparar com Mt 15.4; Mc 7.10.

[52] **21.22** Em hebraico, e *seu filho sair*.

[53] **21.28** Ou *touro*, ou *vaca*; também em 21.29-36.

[54] **21.32** Em hebraico, *30 siclos*, cerca de 360 gramas.

[55] **22.1a** No texto hebraico, o versículo 22.1 é numerado 21.37.

[56] **22.1b** Ou *touro*, ou *vaca*; também em 22.4,9,10.

[57] **22.2** No texto hebraico, os versículos 22.2-31 são numerados 22.1-30.

[58] **22.8** Ou *diante de Deus*.

[59] **22.9** Ou *diante de Deus, e a pessoa que Deus declarar*.

[60] **23.15** No antigo calendário lunar hebraico, esse primeiro mês normalmente caía entre março e abril, quando começava a colheita da cevada.

[61] **23.16a** Ou *Festa das Semanas*. Chamada posteriormente de *Festa de Pentecostes* (ver At 2.1) e comemorada hoje com o nome *Shavuot*.

[62] **23.16b** Ou *Festa de Recolha das Colheitas*. Chamada posteriormente de *Festa das Cabanas* ou *Festival dos Tabernáculos* (ver Lv 23.33-36) e comemorada hoje com o nome *Sucot*.

[63] **23.25** Conforme a Septuaginta e a Vulgata; o hebraico traz *ele os abençoará [...] e os protegerá*.

[64] **23.28** Traduzido habitualmente como *vespas*. O significado do hebraico é incerto.

[65] **23.31a** Em hebraico, *do mar de juncos até o mar dos filisteus*.

[66] **23.31b** Em hebraico, *do deserto até o rio*.

[67] **25.10** Em hebraico, *2,5 côvados de comprimento, 1,5 côvado de largura e 1,5 côvado de altura*.

[68] **25.16** Em hebraico, *Coloque dentro dela o testemunho*; também em 25.21. O termo hebraico para "testemunho" se refere aos termos da aliança do SENHOR com Israel gravados nas tábuas de pedra, e também à aliança em si.

[69] **25.17** Em hebraico, *2,5 côvados de comprimento e 1,5 côvado de largura*.

[70] **25.22** Ou *arca do testemunho*.

[71] **25.23** Em hebraico, *2 côvados de comprimento, 1 côvado de largura e 1,5 côvado de altura*.

[72] **25.25** Em hebraico, *4 dedos de largura*.

[73] **25.39** Em hebraico, *1 talento*.

[74] **26.2** Em hebraico, *28 côvados de comprimento e 4 côvados de largura*.

[75] **26.8** Em hebraico, *30 côvados de comprimento e 4 côvados de largura*.

76 **26.9** Em hebraico, *Dobre a sexta cortina na parte dianteira da tenda*.

77 **26.13** Em hebraico, *1 côvado*.

78 **26.16** Em hebraico, *10 côvados de altura e 1,5 côvado de largura*.

79 **26.33** Ou *a arca do testemunho*; também em 26.34.

80 **27.1** Em hebraico, *5 côvados de largura, 5 côvados de comprimento, um quadrado, e 3 côvados de altura*.

81 **27.9** Em hebraico, *100 côvados*; também em 27.11.

82 **27.12** Em hebraico, *50 côvados*; também em 27.13.

83 **27.14** Em hebraico, *15 côvados*; também em 27.15.

84 **27.16** Em hebraico, *20 côvados.*

85 **27.18** Em hebraico, *100 côvados de comprimento por 50 de largura [...]* e *5 côvados de altura.*

86 **27.21** Ou *a arca do testemunho*.

87 **28.16** Em hebraico, *1 palmo*.

88 **28.17** Não é possível identificar com precisão algumas dessas pedras preciosas.

89 **28.32** O significado do hebraico é incerto.

90 **29.40** Em hebraico, *1/10 [de efa de] farinha da melhor qualidade [...] 1/4 de him de azeite puro [...] 1/4 de him de vinho*.

91 **30.2** Em hebraico, *1 côvado de comprimento e 1 côvado de largura, um quadrado, e 2 côvados de altura*.

92 **30.6a** Ou *arca do testemunho*; também em 30.26.

93 **30.6b** Em hebraico, *que cobre o testemunho*; ver nota em 25.16.

94 **30.13** Em hebraico, *equivalente a 20 geras.*

95 **30.23-24a** Em hebraico, *500 [siclos] de mirra pura, 250 [siclos] de canela perfumada, 250 [siclos] de cálamo perfumado,* **24** *e 500 [siclos] de cássia*.

96 **30.24b** Em hebraico, *1 him de azeite de oliva.*

97 **30.36** Em hebraico, *diante do testemunho*; ver nota em 25.16.

98 **31.7** Em hebraico, *arca do testemunho*.

99 **31.18** Em hebraico, *as duas tábuas do testemunho*; ver nota em 25.16.

100 **32.13** Em hebraico, *Israel*. Ver nota em 1.1.

101 **32.15** Em hebraico, *as duas tábuas do testemunho*; ver nota em 25.16.

102 **32.25** Ou *perdesse todo o controle e zombasse de quem se opunha a eles*. O significado do hebraico é incerto.

103 **32.29** Conforme a Septuaginta e a Vulgata; o hebraico traz *Consagrem-se hoje*.

104 **33.6** Em hebraico, *Horebe*, outro nome para o Sinai.

105 **33.19** *Javé* é a transliteração mais provável do nome próprio YHWH; nesta tradução aparece, em geral, como "SENHOR".

106 **34.5** *Javé* é a transliteração mais provável do nome próprio YHWH; nesta tradução aparece, em geral, como "SENHOR".

107 **34.7** Em hebraico, *milhares*.

108 **34.18** No antigo calendário lunar hebraico, esse primeiro mês normalmente caía entre março e abril, quando começava a colheita da cevada.

109 **34.22a** Em hebraico, *Festa das Semanas*; comparar com 23.16. Chamada posteriormente de *Festa de Pentecostes* (ver At 2.1) e comemorada hoje com o nome *Shavuot*.

110 **34.22b** Ou *Festa de Recolha das Colheitas*. Chamada posteriormente de *Festa das Cabanas* ou *Festival dos Tabernáculos* (ver Lv 23.33-36) e comemorada hoje com o nome *Sucot*.

111 **34.28** Em hebraico, *as dez palavras*.

112 **34.29** Em hebraico, *as duas tábuas do testemunho*; ver nota em 25.16.

113 **36.8** Em hebraico, *ele*; também em 36.16,20,35. Ver 37.1.

114 **36.9** Em hebraico, *28 côvados de comprimento e 4 côvados de largura*.

115 **36.15** Em hebraico, *30 côvados de comprimento e 4 côvados de largura*.

116 **36.21** Em hebraico, *10 côvados de altura e 1,5 côvado de largura*.

117 **37.1** Em hebraico, *2,5 côvados de comprimento, 1,5 côvado de largura e 1,5 côvado de altura*.

118 **37.6** Em hebraico, *2,5 côvados de comprimento e 1,5 côvado de largura*.

119 **37.10a** Em hebraico, *ele*; também em 37.17,25.

120 **37.10b** Em hebraico, *2 côvados de comprimento, 1 côvado de largura e 1,5 côvado de altura*.

121 **37.12** Em hebraico, *4 dedos de largura*.

122 **37.24** Em hebraico, *1 talento*.

123 **37.25** Em hebraico, *1 côvado de comprimento e 1 côvado de largura, um quadrado, e 2 côvados de altura*.

124 **38.1a** Em hebraico, *ele*; também em 38.8,9.

125 **38.1b** Em hebraico, *5 côvados de largura, 5 côvados de comprimento, um quadrado, e 3 côvados de altura*.

126 **38.9** Em hebraico, *100 côvados*; também em 38.11.

127 **38.12** Em hebraico, *50 côvados*; também em 38.13.

128 **38.14** Em hebraico, *15 côvados*; também em 38.15.

129 **38.18** Em hebraico, *20 côvados de comprimento e 5 côvados de altura*.

130 **38.21** Em hebraico, *tabernáculo, o tabernáculo do testemunho*.

131 **38.24** Em hebraico, *29 talentos e 730 siclos*. O siclo equivalia a 12 gramas.

132 **38.25** Em hebraico, *100 talentos e 1.775 siclos*.

133 **38.27** Em hebraico, *100 talentos de prata, 1 talento para cada base*.

134 **38.28** Em hebraico, *1.775 [siclos]*.

135 **38.29** Em hebraico, *70 talentos e 2.400 siclos*.

136 **39.2** Em hebraico, *ele*; também em 39.8,22.

137 **39.9** Em hebraico, *1 palmo*.

138 **39.10** Não é possível identificar com precisão algumas dessas pedras preciosas.

139 **39.23** O significado do hebraico é incerto.

140 **39.35** Ou *arca do testemunho*.

141 **40.2** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia normalmente caía em março ou abril.

142 **40.3** Ou *arca do testemunho*; também em 40.5,21.

143 **40.20** Em hebraico, *Colocou o testemunho*; ver nota em 25.16.

Levítico

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • 27

Procedimentos para o holocausto

1 Da tenda do encontro, o SENHOR chamou Moisés e lhe disse: 2"Dê as
seguintes instruções ao povo de Israel. Quando você apresentar um animal
como oferta para o SENHOR, escolha-o dos rebanhos de gado, ovelhas ou
cabras.

3"Se o animal que apresentar como holocausto for do rebanho de gado,
deverá ser um macho sem defeito. Leve-o até a entrada da tenda do encontro,
para que seja aceito pelo SENHOR. 4Coloque a mão sobre a cabeça do animal,
para que seja aceito em seu lugar como expiação. 5Mate o novilho na presença
do SENHOR, e os filhos de Arão, os sacerdotes, oferecerão o sangue do animal,
derramando-o em todos os lados do altar que está à entrada da tenda do
encontro. 6Depois, tire a pele do animal e corte-o em pedaços. 7Os filhos do
sacerdote Arão acenderão o fogo no altar e ali arrumarão a lenha. 8Arrumarão
também os pedaços da oferta, incluindo a cabeça e a gordura, sobre a lenha
acesa no altar, 9mas os órgãos internos e as pernas serão lavados primeiro
com água. Então o sacerdote queimará tudo no altar como holocausto. É uma
oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.

10"Se o animal que apresentar como holocausto for um carneiro ou um
cabrito, deverá ser um macho sem defeito. 11Mate o animal junto ao lado
norte do altar, na presença do SENHOR, e os filhos de Arão, os sacerdotes,
derramarão o sangue do animal em todos os lados do altar. 12Depois, corte o
animal em pedaços, incluindo a cabeça e a gordura. Os sacerdotes arrumarão
os pedaços da oferta sobre a lenha acesa no altar, 13mas os órgãos internos e
as pernas serão lavados primeiro com água. Então o sacerdote queimará tudo
no altar como holocausto. É uma oferta especial, um aroma agradável ao
SENHOR.

14"Se apresentar ao SENHOR uma ave como holocausto, deverá ser uma
rolinha ou um pombinho. 15O sacerdote levará a ave até o altar, destroncará a
cabeça dela e deixará o sangue escorrer na lateral do altar. Em seguida,
queimará a ave. 16O sacerdote removerá o papo e as penas da cauda[1] da ave e
os lançará do lado leste do altar, sobre as cinzas. 17Depois, segurando a ave
pelas asas, o sacerdote a partirá, mas sem despedaçá-la, e a apresentará como

holocausto sobre a lenha acesa no altar. É uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR."

Procedimentos para a oferta de cereal

△ **2** "Quando apresentar ao SENHOR uma oferta de cereal, deverá ser de farinha
da melhor qualidade. Derrame azeite sobre a farinha, acrescente um pouco de
incenso 2 e leve-a aos filhos de Arão, os sacerdotes. O sacerdote pegará um
punhado da farinha umedecida com azeite, junto com todo o incenso, e
queimará essa porção memorial no altar. É uma oferta especial, um aroma
agradável ao SENHOR. 3 O restante da oferta de cereal será entregue a Arão e a
seus filhos. Essa oferta será considerada parte santíssima das ofertas
especiais apresentadas ao SENHOR.

4 "Se a oferta for de cereal assado no forno, deverá ser de farinha da melhor
qualidade, mas sem fermento: bolos misturados com azeite ou pães finos
untados com azeite. 5 Se a oferta de cereal for preparada numa assadeira,
deverá ser de farinha da melhor qualidade misturada com azeite, mas sem
fermento. 6 Divida-a em pedaços e derrame azeite sobre ela. É oferta de cereal.
7 Se a oferta de cereal for preparada numa panela, deverá ser de farinha da
melhor qualidade misturada com azeite.

8 "Quando trouxer a oferta de cereal que foi preparada para o SENHOR,
entregue-a ao sacerdote, que a apresentará no altar. 9 O sacerdote tomará uma
porção memorial da oferta de cereal e a queimará no altar. É uma oferta
especial, um aroma agradável ao SENHOR. 10 O restante da oferta de cereal será
entregue a Arão e a seus filhos como alimento. Essa oferta será considerada
parte santíssima das ofertas especiais apresentadas ao SENHOR.

11 "Não use fermento ao preparar qualquer das ofertas de cereal a ser
apresentada ao SENHOR, pois nem fermento nem mel devem ser queimados
como oferta especial apresentada ao SENHOR. 12 É permitido acrescentar
fermento e mel às ofertas dos primeiros frutos da colheita, mas nunca devem
ser oferecidos no altar como aroma agradável ao SENHOR. 13 Tempere com sal
todas as suas ofertas de cereal. Não deixe de usar o sal da aliança do seu Deus
em todas as suas ofertas de cereal. Todas as ofertas que trouxerem deverão ter
sal.

14 "Se apresentar ao SENHOR uma oferta de cereal dos primeiros frutos de
sua colheita, apresente grãos frescos moídos grosseiramente e tostados no
fogo. 15 Derrame azeite sobre essa oferta de cereal e acrescente um pouco de
incenso. 16 O sacerdote tomará uma porção memorial dos grãos umedecidos
com azeite, junto com todo o incenso, e queimará como oferta especial
apresentada ao SENHOR."

Procedimentos para a oferta de paz

3 "Se apresentar ao SENHOR um animal do rebanho de gado como oferta de
paz, poderá ser macho ou fêmea, desde que seja sem defeito. 2 Coloque a mão
sobre a cabeça do animal e mate-o à entrada da tenda do encontro. Os filhos
de Arão, os sacerdotes, derramarão o sangue do animal em todos os lados do
altar. 3 Dessa oferta de paz, uma parte será apresentada como oferta especial
para o SENHOR. Incluirá toda a gordura que envolve os órgãos internos, 4 os dois
rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Todas
essas partes serão removidas junto com os rins, 5 e os filhos de Arão queimarão
tudo sobre a lenha acesa no altar. É uma oferta especial, um aroma agradável
ao SENHOR.

6 "Se apresentar ao SENHOR um animal dos rebanhos de ovelhas ou de cabras
como oferta de paz, poderá ser macho ou fêmea, desde que seja sem defeito.
7 Se apresentar como oferta um cordeiro, traga-o perante o SENHOR, 8 coloque a
mão sobre a cabeça do animal e mate-o à entrada da tenda do encontro. Os
filhos de Arão derramarão o sangue do cordeiro em todos os lados do altar.
9 Dessa oferta de paz, a gordura será apresentada como oferta especial para o
SENHOR. Incluirá a gordura da parte gorda da cauda, cortada rente à espinha,
toda a gordura que envolve os órgãos internos, 10 os dois rins, a gordura ao
redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Todas essas partes serão
removidas junto com os rins, 11 e o sacerdote queimará tudo no altar. É uma
oferta especial de alimento apresentado ao SENHOR.

12 "Se apresentar um cabrito como oferta, traga-o perante o SENHOR,
13 coloque a mão sobre a cabeça do animal e mate-o à entrada da tenda do
encontro. Os filhos de Arão derramarão o sangue do cabrito em todos os lados
do altar. 14 Dessa oferta, uma parte será apresentada como oferta especial para

o SENHOR. Incluirá toda a gordura que envolve os órgãos internos, 15os dois rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Todas essas partes serão removidas junto com os rins, 16e o sacerdote queimará tudo no altar. É uma oferta especial de alimento, um aroma agradável ao SENHOR. Toda a gordura pertence ao SENHOR.

17"Jamais coma a gordura ou o sangue. Essa é uma lei permanente para você e deve ser cumprida de geração em geração, onde quer que morarem".

Procedimentos para a oferta pelo pecado

△ **4** Então o SENHOR disse a Moisés: 2"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. É isto que devem fazer aqueles que pecam sem intenção, quebrando algum dos mandamentos do SENHOR.

3"Se o sacerdote ungido pecar, trazendo culpa sobre todo o povo, apresentará ao SENHOR um novilho sem defeito como oferta pelo pecado que cometeu. 4Trará o novilho perante o SENHOR à entrada da tenda do encontro, colocará a mão sobre a cabeça do animal e o matará diante do SENHOR. 5O sacerdote ungido levará um pouco do sangue do novilho para dentro da tenda do encontro, 6molhará o dedo no sangue e com ele aspergirá sete vezes diante do SENHOR, em frente à cortina interna do santuário. 7Em seguida, o sacerdote colocará um pouco do sangue nas pontas do altar de incenso perfumado que está na presença do SENHOR, dentro da tenda do encontro. O restante do sangue do novilho ele derramará na base do altar do holocausto, à entrada da tenda do encontro. 8Depois, removerá toda a gordura do novilho a ser apresentado como oferta pelo pecado, incluindo a gordura que envolve os órgãos internos, 9os dois rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Removerá todas essas partes junto com os rins, 10como se faz com os animais apresentados como oferta de paz, e queimará tudo no altar do holocausto. 11Mas o que restar do novilho — o couro, a carne, a cabeça, as pernas, os órgãos internos e os excrementos — 12ele tomará e levará para um lugar cerimonialmente puro, fora do acampamento, onde são jogadas as cinzas. Ali, sobre o monte de cinzas, queimará os restos num fogo feito com lenha.

13 “Se toda a comunidade de Israel pecar, quebrando algum dos
mandamentos do SENHOR, mas não se der conta disso, ainda assim será
culpada. 14 Quando perceber seu pecado, o povo trará um novilho como oferta
pelo pecado e o apresentará à entrada da tenda do encontro. 15 As autoridades
da comunidade colocarão as mãos sobre a cabeça do novilho e o matarão
diante do SENHOR. 16 O sacerdote ungido levará um pouco do sangue do
novilho para dentro da tenda do encontro, 17 molhará o dedo no sangue e com
ele aspergirá sete vezes diante do SENHOR, em frente à cortina interna. 18 Em
seguida, colocará um pouco do sangue nas pontas do altar que está na
presença do SENHOR, dentro da tenda do encontro. O restante do sangue do
novilho ele derramará na base do altar do holocausto, à entrada da tenda do
encontro. 19 Depois, removerá toda a gordura do novilho e a queimará no altar,
20 como se faz com o novilho apresentado como oferta pelo pecado. Desse
modo, o sacerdote fará expiação pelo povo, e eles serão perdoados. 21 Então o
sacerdote tomará o que restar do novilho, levará para fora do acampamento e
o queimará ali, como se faz com a oferta pelo pecado. Essa oferta é pelo
pecado de toda a comunidade de Israel.

22 “Se um dos líderes do povo pecar, quebrando algum dos mandamentos
do SENHOR, seu Deus, mas não se der conta disso, ainda assim será culpado.
23 Quando perceber seu pecado, o líder apresentará como oferta um bode sem
defeito. 24 Colocará a mão sobre a cabeça do bode e o matará diante do
SENHOR, no mesmo lugar onde são mortos os animais para os holocaustos. É
uma oferta pelo pecado. 25 O sacerdote molhará o dedo no sangue da oferta
pelo pecado e o colocará nas pontas do altar do holocausto. O restante do
sangue ele derramará na base do altar. 26 Em seguida, queimará no altar toda a
gordura do bode, como se faz com a oferta de paz. Desse modo, o sacerdote
fará expiação pelo líder, e ele será perdoado.

27 “Se outra pessoa do povo pecar, quebrando algum dos mandamentos do
SENHOR, mas não se der conta disso, ainda assim será culpada. 28 Quando
perceber seu pecado, ela apresentará como oferta pelo pecado uma cabra sem
defeito. 29 Colocará a mão sobre a cabeça do animal da oferta pelo pecado e o
matará no mesmo lugar onde são mortos os animais para os holocaustos. 30 O
sacerdote molhará o dedo no sangue e o colocará nas pontas do altar do

holocausto. O restante do sangue ele derramará na base do altar. 31Em seguida, removerá toda a gordura da cabra, como se faz com a oferta de paz, e a queimará sobre o altar como um aroma agradável ao SENHOR. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa, e ela será perdoada.

32"Se alguém trouxer uma ovelha como oferta pelo pecado, deverá ser sem defeito. 33A pessoa colocará a mão sobre a cabeça do animal da oferta pelo pecado e o matará no mesmo lugar onde são mortos os animais para os holocaustos. 34O sacerdote molhará o dedo no sangue da oferta pelo pecado e o colocará nas pontas do altar do holocausto. O restante do sangue ele derramará na base do altar. 35Em seguida, removerá toda a gordura da ovelha, como se faz com a gordura do cordeiro apresentado como oferta de paz, e a queimará no altar como oferta especial apresentada ao SENHOR. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa, e ela será perdoada."

Pecados que exigem uma oferta pelo pecado

△ **5** "Se alguém for chamado para testemunhar a respeito de algo que tenha visto ou que seja de seu conhecimento, mas se recusar a fazê-lo, comete pecado e deverá ser castigado por causa de seu pecado.

2"Se alguém, mesmo sem saber, tocar em algo cerimonialmente impuro, como o cadáver de um animal impuro, seja um animal selvagem, um animal doméstico ou um animal que rasteja pelo chão, quando perceber o que aconteceu, deverá reconhecer sua contaminação e culpa.

3"Se alguém, mesmo sem saber, tocar em algo que o torne impuro, quando perceber o que aconteceu, deverá reconhecer sua culpa.

4"Se alguém, mesmo sem saber, fizer um voto impensado de qualquer tipo, para o bem ou para o mal, quando perceber a imprudência do voto, deverá reconhecer sua culpa.

5"Quando alguém perceber sua culpa, em qualquer um desses casos, deverá confessar seu pecado. 6Como castigo pelo pecado, trará ao SENHOR uma ovelha ou uma cabra do rebanho. É uma oferta pelo pecado, com a qual o sacerdote fará expiação pelo pecado da pessoa.

7"Se a pessoa não tiver recursos para oferecer uma ovelha, trará ao SENHOR duas rolinhas ou dois pombinhos como castigo pelo pecado. Uma das aves

será para a oferta pelo pecado, e a outra, para o holocausto. 8Ela as entregará
ao sacerdote, que apresentará a primeira ave como oferta pelo pecado. Ele
torcerá o pescoço da ave, mas não arrancará a cabeça. 9Em seguida, aspergirá
os lados do altar com um pouco do sangue da oferta pelo pecado e deixará o
sangue restante escorrer para a base do altar. É uma oferta pelo pecado.
10Depois disso, o sacerdote preparará a segunda ave como holocausto, de
acordo com a forma prescrita. Desse modo, o sacerdote fará expiação pelo
pecado da pessoa, e ela será perdoada.

11"Se a pessoa não tiver condições de oferecer sequer duas rolinhas ou dois
pombinhos, trará dois litros[2] de farinha da melhor qualidade como oferta
pelo pecado. Uma vez que é uma oferta pelo pecado, não misturará azeite com
a farinha nem acrescentará incenso. 12Trará a farinha ao sacerdote, que
pegará um punhado como porção memorial e queimará a porção no altar,
sobre as ofertas especiais apresentadas ao SENHOR. É uma oferta pelo pecado.
13Desse modo, o sacerdote fará expiação por aqueles que forem culpados de
algum desses pecados, e eles serão perdoados. O restante da farinha será do
sacerdote, como se faz com a oferta de cereal".

Procedimentos para a oferta pela culpa

14O SENHOR disse a Moisés: 15"Se alguém cometer um delito religioso, violando,
mesmo sem intenção, algum mandamento sobre as coisas consagradas do
SENHOR, deverá trazer ao SENHOR uma oferta pela culpa. A oferta será um
carneiro sem defeito do seu próprio rebanho, calculado em prata de acordo
com o siclo[3] do santuário. 16A pessoa pagará uma indenização referente ao
delito religioso que cometeu, com um acréscimo de um quinto do valor.
Quando entregar o pagamento ao sacerdote, ele fará expiação pela pessoa
com o carneiro sacrificado como oferta pela culpa, e ela será perdoada.

17"Se alguém pecar, quebrando algum dos mandamentos do SENHOR,
mesmo que não tenha consciência do que fez, é culpado e será castigado por
causa de seu pecado. 18Como oferta pela culpa, trará ao sacerdote um
carneiro sem defeito do próprio rebanho, devidamente avaliado. Desse modo,
o sacerdote fará expiação pelo pecado não intencional que a pessoa cometeu,
e ela será perdoada. 19Essa é uma oferta pela culpa, pois a pessoa certamente
se tornou culpada diante do SENHOR".

Pecados que exigem uma oferta pela culpa

△ **6** 1 4 Então o SENHOR disse a Moisés: 2 "Quando alguém pecar, enganando seu
próximo, também estará cometendo um delito contra o SENHOR. Se esse
alguém for desonesto num negócio que envolve depósito como garantia, ou
roubar, ou praticar extorsão, 3 ou encontrar um objeto e negar que o encontrou,
ou mentir depois de jurar dizer a verdade a respeito desse pecado, ou alguma
prática semelhante, 4 será culpado pelo pecado que cometeu. Devolverá o que
roubou, ou o valor que extorquiu, ou o depósito feito como garantia, ou o
objeto perdido que encontrou, 5 ou qualquer coisa que tenha obtido com
juramento falso. Fará restituição pagando à pessoa prejudicada o total, com
um acréscimo de um quinto do valor. No mesmo dia, apresentará uma oferta
pela culpa. 6 Como oferta pela culpa para o SENHOR, trará ao sacerdote um
carneiro sem defeito do próprio rebanho, devidamente avaliado. 7 Desse
modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa diante do SENHOR, e ela será
perdoada de qualquer desses pecados que tenha cometido".

Instruções adicionais para os holocaustos

8 5 Então o SENHOR disse a Moisés: 9 "Dê a Arão e a seus filhos as seguintes
instruções para os holocaustos. Os holocaustos serão deixados sobre o altar
até a manhã seguinte, e o fogo sobre o altar será mantido aceso a noite toda.
10 Pela manhã, depois que o sacerdote de serviço tiver vestido suas roupas
oficiais de linho e as roupas de baixo, também de linho, limpará as cinzas do
holocausto e as colocará ao lado do altar. 11 Em seguida, removerá as roupas de
linho, vestirá suas roupas habituais e levará as cinzas para fora do
acampamento, até um lugar cerimonialmente puro. 12 Enquanto isso, o fogo do
altar será mantido aceso; nunca deverá se apagar. A cada manhã, o sacerdote
acrescentará mais lenha ao fogo, arrumará sobre ele o holocausto e queimará
nele a gordura das ofertas de paz. 13 Lembrem-se de que o fogo deverá ser
mantido aceso no altar o tempo todo; nunca deverá se apagar."

Instruções adicionais para as ofertas de cereal

14 "Estas são as instruções para as ofertas de cereal. Os filhos de Arão
apresentarão esta oferta ao SENHOR diante do altar. 15 O sacerdote de serviço
pegará da oferta de cereal um punhado de farinha da melhor qualidade,

umedecida com azeite, junto com todo o incenso, e queimará essa porção memorial no altar como aroma agradável ao SENHOR. 16Arão e seus filhos poderão comer o restante da farinha, mas deverão assá-la sem fermento e comê-la num lugar sagrado dentro do pátio da tenda do encontro. 17Lembrem-se de que essa oferta nunca deverá ser preparada com fermento. Eu a dei aos sacerdotes como porção das ofertas especiais apresentadas a mim. É santíssima, como a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa. 18Todos os homens descendentes de Arão poderão comer das ofertas especiais apresentadas ao SENHOR. É seu direito permanente, de geração em geração. Qualquer pessoa ou objeto que tocar nessas ofertas se tornará santo".

Procedimentos para a oferta de consagração

19Então o SENHOR disse a Moisés: 20"No dia em que Arão e seus filhos forem ungidos, apresentarão ao SENHOR a oferta padrão de cereal de dois litros[6] de farinha da melhor qualidade; metade pela manhã e metade à tarde. 21Misture-a cuidadosamente com azeite e cozinhe-a numa assadeira. Corte em fatias[7] a oferta de cereal e apresente-a como aroma agradável ao SENHOR. 22A cada geração, o sacerdote ungido que suceder a Arão preparará essa mesma oferta. Ela pertence ao SENHOR e será totalmente queimada. Essa é uma lei permanente. 23Todas as ofertas de cereal do sacerdote serão totalmente queimadas. Nenhuma parte poderá ser consumida como alimento".

Instruções adicionais para a oferta pelo pecado

24O SENHOR também disse a Moisés: 25"Dê a Arão e a seus filhos as seguintes instruções para a oferta pelo pecado. O animal apresentado como oferta pelo pecado é oferta santíssima e será morto diante do SENHOR, onde são mortos os animais para os holocaustos. 26O sacerdote que apresentar o sacrifício como oferta pelo pecado comerá sua porção num lugar sagrado dentro do pátio da tenda do encontro. 27Qualquer pessoa ou objeto que tocar a carne do sacrifício se tornará santo. Se o sangue do sacrifício respingar na roupa de alguém, a peça manchada será lavada num lugar sagrado. 28Se for usada uma panela de barro para cozinhar a carne do sacrifício, terá de ser quebrada em seguida. Se for usada uma panela de bronze, terá de ser esfregada e bem enxaguada com água. 29Qualquer homem da família dos sacerdotes poderá

comer dessa oferta. É oferta santíssima. 30Mas a oferta pelo pecado não poderá ser comida se o sangue for levado à tenda do encontro como oferta para fazer expiação no lugar santo. Nesse caso, será totalmente queimada no fogo.”

Instruções adicionais para a oferta pela culpa

7 “Estas são as instruções para a oferta pela culpa. É oferta santíssima. 2O animal sacrificado como oferta pela culpa será morto onde são mortos os animais para os holocaustos, e seu sangue será derramado em todos os lados do altar. 3Em seguida, o sacerdote oferecerá toda a gordura sobre o altar, incluindo a gordura da parte gorda da cauda, a gordura que envolve os órgãos internos, 4os dois rins, a gordura ao redor deles perto dos lombos e o lóbulo do fígado. Ele removerá todas essas partes junto com os rins 5e queimará tudo no altar como oferta especial apresentada ao Senhor. É a oferta pela culpa. 6Qualquer homem da família dos sacerdotes poderá comer a carne. Deverá comê-la num lugar sagrado, pois é santíssima.

7“As mesmas instruções se aplicam tanto à oferta pela culpa como à oferta pelo pecado. Ambas pertencem ao sacerdote que as utiliza para fazer expiação. 8No caso dos holocaustos, o sacerdote poderá ficar com o couro do animal sacrificado. 9Toda oferta de cereal assada no forno, preparada numa panela ou cozida numa assadeira, pertence ao sacerdote que a apresenta. 10Todas as outras ofertas de cereal, preparadas com farinha seca ou farinha umedecida com azeite, deverão ser divididas em partes iguais entre todos os sacerdotes, os descendentes de Arão.”

Instruções adicionais para a oferta de paz

11“Estas são as instruções sobre os diferentes tipos de oferta de paz que podem ser apresentados ao Senhor. 12Se alguém apresentar sua oferta de paz para expressar gratidão, o animal que normalmente é oferecido será acompanhado de bolos sem fermento misturados com azeite, pães finos sem fermento untados com azeite e bolos feitos de farinha da melhor qualidade misturada com azeite. 13Essa oferta de paz para expressar gratidão também será acompanhada de pães preparados com fermento. 14Um pão de cada tipo será apresentado como oferta para o Senhor. Os pães serão do sacerdote que

derramar o sangue da oferta de paz no altar. 15A carne da oferta de paz para expressar gratidão será comida no mesmo dia em que for oferecida. Nada poderá ser guardado até a manhã seguinte.

16"Se alguém apresentar uma oferta como cumprimento de um voto ou como oferta voluntária, a carne será comida no mesmo dia em que o sacrifício for oferecido, mas o que restar poderá ser comido no dia seguinte. 17A carne que restar até o terceiro dia deverá ser totalmente queimada. 18Se alguma porção da carne da oferta de paz for comida no terceiro dia, a pessoa que a trouxe não será aceita pelo SENHOR e a oferta não terá valor. A essa altura, a carne estará contaminada, e quem a comer será castigado por causa de seu pecado.

19"A carne que tocar qualquer coisa cerimonialmente impura não poderá ser comida; deverá ser totalmente queimada. Mas a carne do sacrifício poderá ser comida por quem estiver cerimonialmente puro. 20Se alguém estiver cerimonialmente impuro e comer a carne da oferta de paz apresentada ao SENHOR, será eliminado do meio do povo. 21Se tocar em algo impuro, seja contaminação humana, de um animal impuro ou de qualquer outra coisa impura e detestável, e depois comer a carne de uma oferta de paz apresentada ao SENHOR, será eliminado do meio do povo".

O sangue e a gordura são proibidos

22Então o SENHOR disse a Moisés: 23"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Jamais comam gordura, seja de boi, carneiro ou cabrito. 24A gordura de um animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens jamais deverá ser comida, embora possa ser usada para outros fins. 25Quem comer a gordura de um animal apresentado como oferta especial para o SENHOR será eliminado do meio do povo. 26Onde quer que morarem, jamais consumam o sangue de qualquer ave ou animal. 27Quem consumir sangue será eliminado do meio do povo".

A porção dos sacerdotes

28O SENHOR disse a Moisés: 29"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Quando apresentarem uma oferta de paz ao SENHOR, levem uma parte dela como oferta para o SENHOR. 30Apresentem-na com suas próprias mãos como

oferta especial para o SENHOR. Levem a gordura do animal junto com o peito e
movam o peito para o alto como oferta especial para o SENHOR. 31Em seguida, o
sacerdote queimará a gordura no altar, mas o peito será de Arão e seus
descendentes. 32Entreguem como oferta ao sacerdote a coxa direita da oferta
de paz. 33A coxa direita será sempre a porção entregue ao sacerdote que
apresentar o sangue e a gordura da oferta de paz. 34Pois reservei para os
sacerdotes o peito da oferta especial e a coxa direita da oferta sagrada. Arão e
seus descendentes têm o direito permanente de participar das ofertas de paz
que os israelitas apresentarem. 35Essa é sua porção por direito das ofertas
especiais apresentadas ao SENHOR, reservada para Arão e seus descendentes
desde o dia em que eles foram separados para servir ao SENHOR como
sacerdotes. 36No dia em que foram ungidos, o SENHOR ordenou que os
israelitas entregassem essas partes aos sacerdotes como sua porção
permanente, de geração em geração".

37Essas são as instruções para o holocausto, a oferta de cereal, a oferta pelo
pecado e a oferta pela culpa e também para a oferta de consagração e a oferta
de paz. 38O SENHOR deu essas instruções a Moisés no monte Sinai, quando
ordenou que os israelitas apresentassem suas ofertas ao SENHOR no deserto do
Sinai.

A consagração dos sacerdotes

△ **8** Então o SENHOR disse a Moisés: 2"Traga Arão e seus filhos, as roupas
sagradas, o óleo da unção, o novilho para a oferta pelo pecado, os dois
carneiros e o cesto de pães sem fermento, 3e reúna toda a comunidade à
entrada da tenda do encontro".

4Moisés seguiu as instruções do SENHOR, e toda a comunidade se reuniu à
entrada da tenda do encontro. 5"É isto que o SENHOR ordenou que façamos!",
anunciou Moisés. 6Em seguida, apresentou Arão e seus filhos e os lavou com
água. 7Colocou a túnica oficial em Arão e amarrou o cinturão ao redor de sua
cintura. Vestiu-o com o manto, sobre o qual colocou o colete sacerdotal, que
prendeu firmemente com o cinturão decorativo. 8Colocou em Arão o peitoral
e, dentro dele, o Urim e o Tumim. 9Pôs na cabeça de Arão o turbante e, na

parte da frente do turbante, prendeu a tiara sagrada, o emblema de santidade, conforme o SENHOR havia ordenado.

10Depois, Moisés pegou o óleo da unção e ungiu o tabernáculo e tudo que
nele havia, a fim de consagrá-los. 11Aspergiu o altar com óleo sete vezes para
ungi-lo, bem como todos os seus utensílios, a bacia e seu suporte, para
também consagrá-los. 12Derramou um pouco do óleo sobre a cabeça de Arão,
para ungi-lo e consagrá-lo. 13Em seguida, Moisés apresentou os filhos de Arão.
Vestiu-os com as túnicas, amarrou neles o cinturão e pôs-lhes na cabeça o
turbante especial, conforme o SENHOR tinha ordenado.

14Então Moisés apresentou o novilho para a oferta pelo pecado. Arão e seus
filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do novilho, 15e Moisés o matou.
Pegou um pouco do sangue e, com o dedo, colocou-o nas quatro pontas do
altar, a fim de purificá-lo. O restante do sangue ele derramou na base do altar.
Desse modo, consagrou o altar e fez expiação por ele.[8] 16Depois, pegou toda a
gordura que envolvia os órgãos internos, o lóbulo do fígado, os dois rins e a
gordura ao redor deles e os queimou no altar. 17Pegou o restante do novilho,
incluindo o couro, a carne e os excrementos, e o queimou num fogo fora do
acampamento, conforme o SENHOR tinha ordenado.

18Então Moisés apresentou o carneiro para o holocausto. Arão e seus filhos
colocaram as mãos sobre a cabeça do animal, 19e Moisés o matou. Pegou o
sangue do carneiro e o derramou em todos os lados do altar. 20Cortou o
carneiro em pedaços e o queimou no altar, junto com a cabeça e a gordura.
21Depois de lavar os órgãos internos e as pernas com água, queimou todo o
carneiro sobre o altar como holocausto. Foi um aroma agradável, uma oferta
especial apresentada ao SENHOR, conforme o SENHOR tinha ordenado.

22Então Moisés apresentou o outro carneiro, o carneiro da consagração.
Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do animal, 23e Moisés o
matou. Pegou um pouco do sangue e o colocou na ponta da orelha direita, no
polegar da mão direita e no polegar do pé direito de Arão. 24Depois,
apresentou os filhos de Arão e colocou um pouco do sangue na ponta da
orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito deles. O
restante do sangue ele derramou em todos os lados do altar.

25 Em seguida, pegou a gordura, incluindo a gordura da parte gorda da
cauda, a gordura que envolve os órgãos internos, o lóbulo do fígado, os dois
rins e a gordura ao redor deles, bem como a coxa direita. 26 Sobre essas partes
colocou um pão sem fermento, um pão de massa misturada com azeite e um
pão fino untado com azeite, que tirou do cesto de pães sem fermento que
estava na presença do SENHOR. 27 Colocou tudo nas mãos de Arão e seus filhos
e moveu os alimentos para o alto como oferta especial para o SENHOR. 28 Pegou
as ofertas de volta das mãos deles e as queimou no altar, sobre o holocausto.
Essa foi a oferta de consagração. Foi um aroma agradável, uma oferta especial
apresentada ao SENHOR. 29 Moisés pegou o peito e o moveu para o alto como
oferta especial para o SENHOR. Era a porção de Moisés do carneiro da
consagração, conforme o SENHOR tinha ordenado.

30 Então Moisés pegou um pouco do óleo da unção e um pouco do sangue
que estava sobre o altar e aspergiu sobre Arão e suas roupas e sobre seus filhos
e suas roupas. Desse modo, consagrou Arão, seus filhos e suas roupas.

31 Por fim, Moisés disse a Arão e a seus filhos: "Cozinhem o restante da
carne das ofertas à entrada da tenda do encontro e comam-na ali, junto com
os pães que estão no cesto de ofertas para a consagração, conforme ordenei
quando disse: 'Arão e seus filhos os comerão'. 32 Queimem qualquer carne ou
pão que sobrar. 33 Não saiam da entrada da tenda do encontro por sete dias,
pois só então estará concluída a cerimônia de consagração. 34 Tudo que
fizemos hoje foi ordenado pelo SENHOR a fim de fazer expiação por vocês.
35 Agora, permaneçam à entrada da tenda do encontro dia e noite por sete dias
e cumpram todas as exigências do SENHOR. Se não o fizerem, morrerão, pois
foi isso que o SENHOR me ordenou". 36 Arão e seus filhos fizeram tudo que o
SENHOR tinha ordenado por meio de Moisés.

Os sacerdotes iniciam seu serviço

△ **9** No oitavo dia, depois da cerimônia de consagração, Moisés reuniu Arão,
seus filhos e os líderes de Israel 2 e disse a Arão: "Escolha um bezerro para a
oferta pelo pecado e um carneiro para o holocausto, ambos sem defeito, e
apresente-os ao SENHOR. 3 Depois, diga aos israelitas: 'Escolham um bode para
a oferta pelo pecado e um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano e sem

defeito, para o holocausto. 4Escolham também um boi[9] e um carneiro para a oferta de paz, além de farinha misturada com azeite para a oferta de cereal. Apresentem todas essas ofertas ao SENHOR, pois hoje o SENHOR aparecerá a vocês'".

5O povo trouxe todas essas coisas à entrada da tenda do encontro, conforme Moisés tinha ordenado. Assim, toda a comunidade se aproximou e permaneceu em pé diante do SENHOR. 6Então Moisés disse: "É isto que o SENHOR ordenou que façam para que a glória do SENHOR lhes apareça".

7Em seguida, Moisés disse a Arão: "Venha até o altar e apresente sua oferta pelo pecado e seu holocausto para fazer expiação por si mesmo e pelo povo. Apresente as ofertas do povo para fazer expiação por eles, conforme o SENHOR ordenou".

8Arão foi até o altar e matou o bezerro como oferta pelo pecado por si mesmo. 9Seus filhos lhe trouxeram o sangue, e Arão molhou o dedo nele e o colocou nas pontas do altar. O restante do sangue ele derramou na base do altar. 10Queimou no altar a gordura, os rins e o lóbulo do fígado da oferta pelo pecado, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés. 11A carne e o couro, porém, queimou fora do acampamento.

12Então Arão matou o animal para o holocausto. Seus filhos lhe trouxeram o sangue, e ele o derramou em todos os lados do altar. 13Entregaram-lhe cada um dos pedaços do holocausto, incluindo a cabeça, e ele os queimou no altar. 14Lavou os órgãos internos e as pernas e os queimou no altar junto com o restante do holocausto.

15Em seguida, Arão apresentou as ofertas do povo. Matou o bode do povo e o apresentou como oferta pelo pecado deles, como havia feito com a oferta por seu próprio pecado. 16Depois, apresentou o holocausto e o ofereceu de acordo com a forma prescrita. 17Apresentou também a oferta de cereal e queimou no altar um punhado dela, além do holocausto da manhã.

18Arão matou o boi e o carneiro para a oferta de paz do povo. Seus filhos lhe trouxeram o sangue, e ele o derramou em todos os lados do altar. 19Depois, pegou a gordura do boi e do carneiro, incluindo a gordura da parte gorda da cauda e a gordura que envolve os órgãos internos, bem como os rins e o lóbulo do fígado de cada animal, 20colocou as porções de gordura sobre o

peito dos animais e as queimou no altar. 21Arão moveu o peito e a coxa direita dos animais para o alto como oferta especial para o SENHOR, conforme Moisés havia ordenado.

22Por fim, Arão ergueu as mãos na direção do povo e o abençoou. Depois de apresentar a oferta pelo pecado, o holocausto e a oferta de paz, desceu do altar. 23Então Moisés e Arão entraram na tenda do encontro e, quando voltaram, abençoaram o povo novamente, e a glória do SENHOR apareceu a todo o povo. 24Fogo saiu da presença do SENHOR e consumiu o holocausto e a gordura no altar. Quando eles viram isso, gritaram de alegria e se prostraram com o rosto no chão.

O pecado de Nadabe e Abiú

△ **10** Nadabe e Abiú, filhos de Arão, colocaram brasas em seus incensários e as salpicaram com incenso. Com isso, trouxeram fogo estranho diante do SENHOR, diferente do que ele havia ordenado. 2Por isso, fogo saiu da presença do SENHOR e os devorou, e eles morreram diante do SENHOR.

3Então Moisés disse a Arão: "Foi isto que o SENHOR declarou:

'Mostrarei minha santidade
entre aqueles que se aproximarem de mim.
Mostrarei minha glória
diante de todo o povo'".

E Arão ficou em silêncio.

4Moisés chamou Misael e Elzafã, primos de Arão e filhos de Uziel, tio de Arão, e lhes disse: "Venham cá e levem o corpo de seus parentes da frente do santuário para um lugar fora do acampamento". 5Eles se aproximaram e os puxaram pelas roupas para fora do acampamento, conforme Moisés havia ordenado.

6Então Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: "Não deixem o cabelo despenteado[10] nem rasguem suas roupas em sinal de luto. Se o fizerem, morrerão, e a ira do SENHOR ferirá toda a comunidade de Israel. Mas outros israelitas, seus parentes, poderão ficar de luto porque o SENHOR destruiu Nadabe e Abiú com fogo. 7Não saiam da entrada da tenda do encontro, ou

morrerão, pois foram ungidos com o óleo da unção do SENHOR". E fizeram conforme Moisés ordenou.

Instruções para a conduta sacerdotal

8Então o SENHOR disse a Arão: 9"Você e seus descendentes jamais deverão beber vinho ou qualquer outra bebida fermentada antes de entrar na tenda do encontro. Se o fizerem, morrerão. Essa é uma lei permanente para vocês e deve ser cumprida de geração em geração. 10Façam distinção entre o que é santo e o que é comum, entre o que é impuro e o que é puro, 11e ensinem aos israelitas todos os decretos que o SENHOR lhes deu por meio de Moisés".

12Moisés disse a Arão e aos filhos que lhe restaram, Eleazar e Itamar: "Peguem o que sobrar da oferta de cereal depois que uma porção tiver sido apresentada como oferta especial para o SENHOR e comam-na junto do altar. Não deverá conter fermento, pois é santíssima. 13Comam-na num lugar sagrado, pois foi dada a vocês e a seus descendentes como sua porção das ofertas especiais apresentadas ao SENHOR. Foram essas as ordens que recebi. 14Quanto ao peito e à coxa que foram movidos para o alto como oferta especial, poderão comê-los em qualquer lugar cerimonialmente puro. Essas são as partes que foram dadas a você e a seus descendentes como sua porção das ofertas de paz apresentadas pelos israelitas. 15Movam para o alto o peito e a coxa como oferta especial para o SENHOR, junto com a gordura das ofertas especiais. Essas partes pertencerão a vocês e a seus descendentes como direito permanente, conforme o SENHOR ordenou".

16Depois, Moisés procurou cuidadosamente pelo bode da oferta pelo pecado. Quando descobriu que tinha sido queimado, ficou furioso com Eleazar e Itamar, os filhos que restaram a Arão, e lhes disse: 17"Por que não comeram a oferta pelo pecado no lugar sagrado? É uma oferta santíssima! O SENHOR a deu a vocês para remover a culpa da comunidade e fazer expiação por ela. 18Uma vez que o sangue do animal não foi levado ao lugar santo, vocês tinham a obrigação de comer a carne no lugar sagrado, conforme eu ordenei!".

19Arão respondeu a Moisés: "Hoje meus filhos apresentaram ao SENHOR sua oferta pelo pecado e seu holocausto. E, no entanto, esta tragédia aconteceu comigo. Será que o SENHOR teria se agradado se eu tivesse comido a oferta pelo

pecado do povo num dia como este?". 20Quando Moisés ouviu isso, deu-se por satisfeito.

Animais cerimonialmente puros e impuros

Δ **11** O SENHOR disse a Moisés e a Arão: **2**"Deem as seguintes instruções ao
povo de Israel.

"De todos os animais que vivem em terra,[11] estes são os que vocês poderão
consumir como alimento: **3**qualquer animal que tenha os cascos divididos em
duas partes e que rumine. **4**Mas, se o animal não apresentar essas duas
características, não pode ser consumido. O camelo rumina, mas não tem os
cascos divididos, de modo que é impuro para vocês. **5**O coelho silvestre[12]
rumina, mas não tem cascos divididos, por isso é impuro. **6**A lebre rumina,
mas não tem cascos divididos, de modo que é impura. **7**O porco, embora tenha
os cascos divididos, não rumina e, portanto, também é impuro. **8**Não comerão
a carne desses animais nem tocarão em seu cadáver. São cerimonialmente
impuros para vocês.

9"De todos os animais que vivem nas águas, estes são os que vocês poderão
consumir como alimento: qualquer animal aquático que tenha barbatanas e
escamas, seja de água salgada ou de rios. **10**Contudo, jamais comerão animais
de mar ou de rio que não tenham barbatanas e escamas. São detestáveis para
vocês. Isso se aplica tanto às criaturas pequenas que vivem em águas rasas
como a todas as criaturas que vivem em águas profundas. **11**Serão sempre
detestáveis para vocês. Não comerão a carne delas nem tocarão em seu
cadáver. **12**Qualquer animal aquático que não tem barbatanas e escamas é
detestável para vocês.

13"Estes são os animais voadores que vocês considerarão detestáveis e não
comerão: o abutre-fouveiro, o abutre-barbudo, o abutre-fusco, **14**o milhafre e
todas as espécies de falcão, **15**todas as espécies de corvos, **16**a coruja-de-
chifres, a coruja-do-campo, a gaivota, todas as espécies de gaviões, **17**o mocho-
galego, o cormorão, o corujão, **18**a coruja-das-torres, a coruja-do-deserto, o
abutre-do-egito, **19**a cegonha, todas as espécies de garças, a poupa e o
morcego.

20"Não comerão insetos alados que rastejam pelo chão, pois são detestáveis
para vocês. **21**Contudo, poderão comer insetos alados que andam pelo chão e
têm pernas articuladas para saltar. **22**Os insetos que vocês poderão comer

incluem todas as espécies de gafanhotos, gafanhotos migradores, grilos e gafanhotos devoradores. 23Todos os outros insetos alados que andam pelo chão são detestáveis para vocês.

24"Por causa dessas criaturas vocês se tornarão cerimonialmente impuros. Quem tocar em seus cadáveres ficará contaminado até o entardecer. 25Quem carregar o cadáver delas deverá lavar as roupas e ficará contaminado até o entardecer.

26"Todo animal com cascos divididos de forma desigual ou que não rumina é impuro para vocês. Quem tocar em algum desses animais ficará contaminado. 27Dentre os quadrúpedes, aqueles que andam sobre a planta dos pés são impuros. Se alguém tocar no cadáver de algum desses animais, ficará impuro até o entardecer. 28Se carregar o cadáver deles, deverá lavar as roupas e ficará contaminado até o entardecer. Esses animais são impuros para vocês.

29"Dos animais pequenos que rastejam pelo chão, estes são impuros para vocês: a doninha, o rato, todas as espécies de lagartos grandes, 30a lagartixa, o lagarto pintado, o lagarto comum, o lagarto da areia e o camaleão. 31Todos esses animais pequenos são impuros para vocês. Se alguém tocar no cadáver de um deles, ficará contaminado até o entardecer. 32Se um deles morrer e cair sobre algo, tornará impuro esse objeto, seja de madeira, tecido, couro ou pano de saco. Qualquer que seja seu uso, deverá ser colocado de molho em água e ficará impuro até o entardecer. Depois disso, estará cerimonialmente puro e poderá ser usado novamente.

33"Se um desses animais cair numa vasilha de barro, tudo que estiver dentro da vasilha ficará contaminado, e a vasilha deverá ser despedaçada. 34Se a água dessa vasilha cair sobre algum alimento, ele ficará contaminado. Qualquer bebida que estiver dentro da vasilha ficará contaminada. 35Qualquer objeto no qual o cadáver de um desses animais cair ficará contaminado. Se o objeto for um fogão ou um forno de barro, deverá ser destruído, pois está contaminado e deverá ser tratado como tal.

36"Se o cadáver de um desses animais cair numa fonte ou cisterna, a água continuará pura. Quem tocar no cadáver, porém, ficará cerimonialmente impuro. 37Se o cadáver cair sobre sementes a serem plantadas no campo,

ainda assim as sementes serão consideradas puras. 38Mas, se já tiverem sido regadas quando o cadáver cair sobre elas, as sementes serão impuras.

39"Se morrer um animal que vocês têm permissão de comer e alguém tocar no cadáver, ficará impuro até o entardecer. 40Se alguém comer da carne do animal ou carregar o cadáver, deverá lavar as roupas e ficará impuro até o entardecer.

41"Todos os animais pequenos que rastejam pelo chão são detestáveis, e vocês jamais devem comê-los. 42Isso inclui todos os animais que se arrastam sobre o ventre, bem como os que têm quatro pernas e os que têm muitas patas. Todos esses animais que rastejam pelo chão são detestáveis, e vocês jamais devem comê-los. 43Não se contaminem com eles. Não se tornem cerimonialmente impuros por causa deles, 44pois eu sou o SENHOR, seu Deus. Consagrem-se e sejam santos, pois eu sou santo. Não se contaminem com nenhum desses animais pequenos que rastejam pelo chão. 45Eu, o SENHOR, sou aquele que os tirou da terra do Egito para ser o seu Deus. Por isso, sejam santos, pois eu sou santo.

46"Essas são as instruções acerca dos animais que vivem em terra, dos animais voadores, das criaturas aquáticas e dos animais que rastejam pelo chão. 47Com essas instruções, vocês saberão o que é impuro e o que é puro, os animais que vocês podem comer e os que não podem".

A purificação depois do parto

12 O SENHOR disse a Moisés: 2"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Se uma mulher engravidar e der à luz um filho, ficará cerimonialmente impura por sete dias, como acontece durante a menstruação. 3No oitavo dia, circuncidem o menino. 4Depois de esperar 33 dias, a mulher estará purificada do sangramento do parto. Durante o período de purificação, não deverá tocar em coisa alguma que seja consagrada. Também não poderá entrar no santuário enquanto não terminar o período de purificação. 5Se a mulher der à luz uma filha, ficará cerimonialmente impura por duas semanas, como acontece durante a menstruação. Depois de esperar 66 dias, estará purificada do sangramento do parto.

6 "Quando se completar o tempo de purificação pelo nascimento de um
filho ou de uma filha, a mulher levará um cordeiro de um ano como
holocausto e um pombinho ou rolinha para a oferta pelo pecado. Levará as
ofertas ao sacerdote à entrada da tenda do encontro. 7 O sacerdote as
apresentará ao SENHOR para fazer expiação pela mulher. Ela voltará a ficar
cerimonialmente pura depois do sangramento do parto. Essas são as
instruções para a mulher depois do nascimento de um filho ou de uma filha.
8 "Se a mulher não tiver condições de levar um cordeiro, levará duas rolinhas
ou dois pombinhos. Um será para o holocausto, e o outro, para a oferta pelo
pecado. O sacerdote os sacrificará para fazer expiação pela mulher, e ela
ficará cerimonialmente pura".

Doenças graves de pele

Δ **13** O SENHOR disse a Moisés e a Arão: 2 "Se alguém tiver um inchaço, uma
erupção ou uma descoloração que possa ser sinal de lepra,[13] essa pessoa será
levada ao sacerdote Arão ou a um de seus filhos. 3 O sacerdote examinará a
região afetada da pele. Se houver ali pelos que ficaram brancos e parecer que o
problema é mais profundo que a pele, é lepra, e o sacerdote que examinar a
pessoa a declarará cerimonialmente impura.
4 "Se, contudo, a região afetada da pele apresentar apenas uma
descoloração branca e a mancha não for mais profunda que a pele, e se os
pelos da região não se tornaram brancos, o sacerdote isolará a pessoa por sete
dias. 5 No sétimo dia, ele a examinará novamente. Se constatar que a região
afetada não mudou e o problema não se espalhou pela pele, isolará a pessoa
por mais sete dias. 6 No sétimo dia, voltará a examiná-la. Se constatar que a
área afetada diminuiu e não se espalhou, o sacerdote declarará a pessoa
cerimonialmente pura; era apenas uma erupção. A pessoa lavará suas roupas e
ficará pura. 7 Mas, se a erupção vier a se espalhar depois de o sacerdote
examinar a pessoa e a declarar pura, ela voltará para ser examinada. 8 Se o
sacerdote constatar que a erupção se espalhou, declarará a pessoa
cerimonialmente impura, pois é, de fato, lepra.
9 "Quem apresentar algum sinal de lepra irá ao sacerdote para ser
examinado. 10 Se o sacerdote encontrar um inchaço branco na pele, se alguns

pelos sobre a mancha tiverem ficado brancos e se houver uma ferida aberta na região afetada, 11é um caso crônico de lepra, e o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura. Nesses casos, não será necessário isolar a pessoa para avaliá-la, pois é evidente que a pele está contaminada pela doença.

12"Se a lepra se espalhar por toda a pele da pessoa e cobrir seu corpo da cabeça aos pés, o sacerdote examinará a pessoa infectada. 13Se constatar que a doença cobre todo o corpo, declarará a pessoa cerimonialmente pura. Uma vez que a pele se tornou completamente branca, a pessoa está pura. 14Mas, se aparecerem feridas abertas, a pessoa infectada será declarada cerimonialmente impura. 15O sacerdote fará essa declaração assim que vir uma ferida aberta, pois esse tipo de ferida indica a presença de lepra. 16Se, contudo, as feridas sararem e se tornarem brancas como o resto da pele, a pessoa voltará ao sacerdote 17para ser examinada. Se as regiões afetadas tiverem, de fato, se tornado brancas, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura, e assim ela estará.

18"Se alguém tiver na pele uma ferida purulenta e ela sarar, 19mas surgir em seu lugar um inchaço branco ou uma mancha branca avermelhada, a pessoa irá ao sacerdote para ser examinada. 20Se o sacerdote a examinar e constatar que a mancha é mais profunda que a pele, e se os pelos da região afetada tiverem ficado brancos, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura. A ferida purulenta indica lepra. 21Mas, se o sacerdote não encontrar pelos brancos na região afetada e parecer que a mancha não é mais profunda que a pele, e até diminuiu, o sacerdote isolará a pessoa por sete dias. 22Se, nesse período, a mancha ou o inchaço se espalharem na pele, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura, pois é sinal de lepra. 23Se, contudo, a região afetada não aumentar nem se espalhar, é apenas a cicatriz da ferida, e o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura.

24"Se alguém sofrer uma queimadura na pele e aparecerem na região feridas abertas de cor branca avermelhada ou completamente branca, 25o sacerdote a examinará. Se constatar que os pelos na região afetada ficaram brancos, e se parecer que a mancha é mais profunda que a pele, surgiu lepra na queimadura. O sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura, pois, sem dúvida, é lepra. 26Mas, se não encontrar pelos brancos na região afetada,

e se parecer que a ferida não é mais profunda que a pele e tiver diminuído, o sacerdote isolará a pessoa por sete dias. 27No sétimo dia, examinará a pessoa novamente. Se o problema tiver se espalhado na pele, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura, pois, sem dúvida, é lepra. 28Se, contudo, a região afetada não tiver mudado ou se o problema não tiver se espalhado na pele, mas tiver diminuído, é apenas o inchaço da queimadura. O sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura, pois é apenas a cicatriz da queimadura.

29"Se um homem ou uma mulher tiver uma ferida na cabeça ou no queixo, 30o sacerdote a examinará. Se constatar que a mancha é mais profunda que a pele e tem pelos amarelados e finos, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente impura. É uma ferida causada por sarna na cabeça ou no queixo. 31Se o sacerdote examinar a ferida e constatar que não é mais profunda que a pele, mas não tem pelos escuros, isolará a pessoa por sete dias. 32No sétimo dia, o sacerdote examinará a ferida novamente. Se constatar que ela não se espalhou, que não há pelos amarelados e que não parece mais profunda que a pele, 33a pessoa raspará todos os pelos, exceto na região afetada. Em seguida, o sacerdote isolará a pessoa infectada por mais sete dias. 34No sétimo dia, examinará a ferida novamente. Se ela não tiver se espalhado, e se não parecer mais profunda que a pele, o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura. A pessoa lavará suas roupas e ficará pura. 35Mas, se a ferida de sarna começar a se espalhar depois de a pessoa ter sido declarada cerimonialmente pura, 36o sacerdote a examinará novamente. Se constatar que a ferida se espalhou, não é necessário procurar pelos amarelados; a pessoa infectada está cerimonialmente impura. 37Se, contudo, a cor da ferida de sarna não mudar e pelos pretos voltarem a crescer na região afetada, a sarna está curada, e o sacerdote declarará a pessoa cerimonialmente pura.

38"Se um homem ou uma mulher tiver manchas brancas na pele, 39o sacerdote examinará a região afetada. Se constatar que as manchas brancas são opacas, é uma simples erupção de pele, e a pessoa está cerimonialmente pura.

40"Se os cabelos de um homem caírem e ele ficar calvo, continua cerimonialmente puro. 41Se caírem os cabelos da parte da frente da cabeça,

ele simplesmente ficou calvo na frente e continua puro. 42Mas, se uma ferida
branca avermelhada aparecer na região calva no alto ou na parte de trás da
cabeça, é lepra. 43O sacerdote o examinará e, se constatar que há inchaço ao
redor da ferida branca avermelhada em qualquer parte da calva do homem
com aparência de lepra, 44o homem está, de fato, infectado com lepra e está
impuro. O sacerdote o declarará cerimonialmente impuro por causa da ferida
na cabeça.

45"Quem sofrer de lepra rasgará as roupas e deixará o cabelo
despenteado.[14] Cobrirá a boca e gritará: 'Impuro! Impuro!'. 46Enquanto durar a
lepra, ficará cerimonialmente impuro e viverá isolado, fora do acampamento."

O procedimento para roupas contaminadas

47 "Quando o mofo[15] contaminar uma peça de roupa de lã ou de linho, 48 um
tecido de lã ou de linho, a pele de um animal ou qualquer objeto de couro, 49 e
quando a região contaminada da roupa, da pele do animal, do tecido liso ou
trançado, ou do artigo de couro se tornar esverdeada ou avermelhada, está
contaminada com mofo e deverá ser mostrada ao sacerdote. 50 Depois de
examinar a região afetada, o sacerdote isolará o objeto afetado por sete dias.
51 No sétimo dia, examinará o objeto novamente. Se a região afetada tiver se
espalhado, a peça de roupa, o tecido liso ou trançado ou o artigo de couro foi,
sem dúvida, contaminado por mofo corrosivo e está cerimonialmente impuro.
52 O sacerdote queimará a peça de roupa, o tecido de lã ou de linho ou o artigo
de couro, pois foi contaminado por mofo corrosivo. Deve ser completamente
destruído com fogo.

53 "Se, contudo, o sacerdote examinar o objeto e constatar que a região
contaminada não se espalhou pela peça de roupa, pelo tecido liso ou
trançado, ou pelo artigo de couro, 54 ordenará que o objeto seja lavado e,
depois, isolado por mais sete dias. 55 O sacerdote examinará novamente o
objeto depois de lavado. Se constatar que a região contaminada não mudou de
cor depois de ser lavada, mesmo que a mancha não tenha se espalhado, o
objeto está contaminado. Deve ser completamente queimado, quer o mofo
esteja do lado de dentro ou de fora. 56 Mas, se o sacerdote examinar o objeto e
constatar que a região contaminada diminuiu depois de ser lavada, cortará a
mancha da peça de roupa, do tecido liso ou trançado, ou do couro. 57 Se a
mancha reaparecer na peça de roupa, no tecido liso ou trançado, ou no artigo
de couro, é evidente que o mofo está se espalhando, e o objeto contaminado
deverá ser queimado. 58 Se, contudo, a mancha desaparecer da peça de roupa,
do tecido, ou do artigo de couro depois de ter sido lavado, o objeto será lavado
novamente e, por fim, estará cerimonialmente puro.

59 "Essas são as instruções referentes ao mofo que contamina roupas de lã
ou linho, tecidos lisos ou trançados ou qualquer objeto de couro. É dessa
forma que o sacerdote determinará se os objetos estão cerimonialmente puros
ou impuros".

A purificação das doenças de pele

14 Δ O Senhor disse a Moisés: 2 "Estas são as instruções a respeito da
purificação da pessoa com lepra.[16] Ela deverá comparecer perante o
sacerdote, 3 que a levará para fora do acampamento e examinará a infecção. Se
o sacerdote constatar que a lepra foi curada, 4 realizará uma cerimônia de
purificação usando duas aves vivas cerimonialmente puras, um pedaço de
madeira de cedro, um pano vermelho e um ramo de hissopo. 5 O sacerdote
mandará matar uma das aves sobre uma vasilha de barro cheia de água limpa.
6 Em seguida, pegará a ave viva, o pedaço de madeira de cedro, o pano
vermelho e o ramo de hissopo e os molhará no sangue da ave que foi morta
sobre a água limpa. 7 Depois disso, o sacerdote aspergirá sete vezes o sangue
da ave morta sobre a pessoa que está sendo purificada da lepra. Quando o
sacerdote tiver purificado a pessoa, soltará a ave viva em campo aberto.

8 "A pessoa que está sendo purificada lavará suas roupas, raspará todos os
pelos e se banhará com água. Estará cerimonialmente pura e poderá voltar ao
acampamento. Contudo, ficará fora de sua tenda por sete dias. 9 No sétimo
dia, raspará novamente todos os pelos, cabelos, pelos faciais e sobrancelhas.
Lavará também suas roupas e se banhará com água. Desse modo, estará
cerimonialmente pura.

10 "No oitavo dia, a pessoa que está sendo purificada trará dois cordeiros
sem defeito e uma cordeira de um ano e sem defeito, junto com uma oferta de
cereal de seis litros[17] de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite e
uma caneca[18] de azeite. 11 O sacerdote encarregado da cerimônia apresentará
a pessoa a ser purificada, junto com as ofertas, diante do Senhor, à entrada da
tenda do encontro. 12 O sacerdote pegará um dos cordeiros e o azeite e os
apresentará como oferta pela culpa, movendo-os para o alto como oferta
especial para o Senhor. 13 Em seguida, matará o cordeiro no lugar sagrado
onde são mortos os animais para as ofertas pelo pecado e para os
holocaustos. Assim como a oferta pelo pecado, a oferta pela culpa pertence ao
sacerdote. É uma oferta santíssima. 14 Depois disso, o sacerdote pegará um
pouco do sangue da oferta pela culpa e o colocará na ponta da orelha direita,
no polegar da mão direita e no polegar do pé direito da pessoa que está sendo
purificada.

15 "O sacerdote também colocará um pouco do azeite na palma de sua mão
esquerda. 16 Molhará o dedo direito no azeite na palma da mão esquerda e
com ele aspergirá sete vezes diante do SENHOR. 17 Parte do azeite que está em
sua mão ele colocará na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e
no polegar do pé direito da pessoa que está sendo purificada, em cima do
sangue da oferta pela culpa. 18 O sacerdote colocará o azeite restante em sua
mão na cabeça da pessoa que está sendo purificada. Desse modo, o sacerdote
fará expiação pela pessoa diante do SENHOR.
19 "Então o sacerdote apresentará a oferta pelo pecado para fazer expiação
pela pessoa que foi curada da lepra. Em seguida, o sacerdote matará o animal
para o holocausto 20 e o apresentará sobre o altar junto com a oferta de cereal.
Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa que foi curada, e ela ficará
cerimonialmente pura.
21 "Quem for muito pobre e não tiver recursos para apresentar essas ofertas
poderá levar um cordeiro para a oferta pela culpa, que será movido para o alto
como oferta especial para a purificação. Levará também dois litros[19] de
farinha da melhor qualidade umedecida com azeite para a oferta de cereal e
uma caneca de azeite. 22 A oferta incluirá ainda duas rolinhas ou dois
pombinhos, de acordo com os recursos da pessoa. Uma das aves será usada
para a oferta pelo pecado, e a outra, para o holocausto. 23 No oitavo dia da
cerimônia de purificação, a pessoa que está sendo purificada levará as ofertas
ao sacerdote na presença do SENHOR, à entrada da tenda do encontro. 24 O
sacerdote pegará o cordeiro para a oferta pela culpa, junto com o azeite, e os
moverá para o alto como oferta especial para o SENHOR. 25 Depois disso, o
sacerdote matará o cordeiro para a oferta pela culpa. Pegará um pouco do
sangue e o colocará na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no
polegar do pé direito da pessoa que está sendo purificada.
26 "O sacerdote também derramará um pouco do azeite na palma de sua
mão esquerda. 27 Molhará o dedo direito no azeite na palma de sua mão
esquerda e com ele aspergirá sete vezes diante do SENHOR. 28 Parte do azeite
que está em sua mão ele colocará na ponta da orelha direita, no polegar da
mão direita e no polegar do pé direito da pessoa que está sendo purificada, em
cima do sangue da oferta pela culpa. 29 O sacerdote colocará o azeite restante

em sua mão na cabeça da pessoa que está sendo purificada. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa diante do SENHOR.

30"Então o sacerdote oferecerá as duas rolinhas ou os dois pombinhos, de acordo com os recursos da pessoa. 31Uma das aves é uma oferta pelo pecado, e a outra é um holocausto; serão apresentadas junto com a oferta de cereal. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela pessoa diante do SENHOR. 32Essas são as instruções para a purificação daqueles que se recuperaram da lepra, mas que não têm recursos para levar as ofertas requeridas para a cerimônia de purificação".

O procedimento para casas contaminadas

33 Então o SENHOR disse a Moisés e a Arão: 34 "Quando chegarem a Canaã, a
terra que eu lhes dou como propriedade, e eu contaminar com manchas de
mofo[20] algumas das casas de sua terra, 35 o dono de uma dessas casas irá ao
sacerdote e dirá: 'Minha casa parece ter manchas de mofo'. 36 Antes de entrar
para examinar a casa, o sacerdote mandará esvaziá-la, a fim de que nada
dentro dela seja declarado cerimonialmente impuro. Em seguida, entrará na
casa 37 e examinará o mofo nas paredes. Se encontrar manchas esverdeadas
ou avermelhadas e a contaminação parecer mais profunda que a superfície da
parede, 38 o sacerdote sairá pela porta e isolará a casa por sete dias. 39 No
sétimo dia, o sacerdote voltará para examiná-la. Se constatar que as manchas
se espalharam nas paredes, 40 o sacerdote ordenará que as pedras das áreas
afetadas sejam removidas e levadas para fora da cidade, até um lugar
cerimonialmente impuro. 41 Depois disso, as paredes internas da casa serão
inteiramente raspadas, e o material raspado será jogado num lugar impuro
fora da cidade. 42 Outras pedras serão trazidas para substituir as que foram
removidas, e as paredes serão rebocadas com barro novo.

43 "Se, contudo, o mofo reaparecer depois de todas as pedras terem sido
substituídas e de a casa ter sido raspada e rebocada de novo, 44 o sacerdote
voltará e examinará a casa. Se constatar que as manchas de mofo se
espalharam, é evidente que as paredes foram contaminadas por mofo
corrosivo, e a casa está impura. 45 Será demolida e suas pedras, madeiras e
todo o seu reboco serão levados para fora da cidade, até um lugar
cerimonialmente impuro. 46 Quem entrar na casa durante o período de
isolamento ficará cerimonialmente impuro até o entardecer. 47 Quem dormir
ou comer na casa deverá lavar suas roupas.

48 "Se, contudo, o sacerdote voltar para examinar a casa e constatar que as
manchas de mofo não reapareceram depois de colocado o reboco novo, ele a
declarará pura, pois é evidente que o mofo desapareceu. 49 A fim de purificar a
casa, o sacerdote pegará duas aves, um pedaço de madeira de cedro, um pano
vermelho e um ramo de hissopo. 50 Matará uma das aves sobre uma vasilha de
barro cheia de água limpa. 51 Pegará o pedaço de madeira de cedro, o ramo de
hissopo, o pano vermelho e a ave viva e os molhará no sangue da ave morta e

na água limpa. Em seguida, aspergirá a mistura sobre a casa sete vezes. 52Quando o sacerdote tiver purificado a casa exatamente dessa forma, 53soltará a ave viva em campo aberto fora da cidade. Desse modo, o sacerdote fará expiação pela casa, e ela ficará cerimonialmente pura.

54"Essas são as instruções para lidar com a lepra, incluindo feridas de sarna, 55com manchas de mofo sobre peças de roupa ou numa casa, 56e com inchaços, erupções ou descolorações da pele. 57Esse procedimento determinará se a pessoa ou objeto está cerimonialmente puro ou impuro.

"Essas são as instruções a respeito da lepra e do mofo".

Secreções corporais

△**15** O SENHOR disse a Moisés e a Arão: 2"Deem as seguintes instruções ao povo de Israel.

"Qualquer homem que tiver fluxo corporal estará cerimonialmente impuro. 3A contaminação é causada pelo fluxo, prosseguindo ou não. De qualquer modo, o homem está impuro. 4A cama onde o homem com o fluxo se deitar e qualquer coisa sobre a qual ele se sentar ficará cerimonialmente impura. 5Se alguém tocar na cama dele, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer. 6Se alguém se sentar onde ele se sentou, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer. 7Se alguém tocar nesse homem que tiver fluxo, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer. 8Se o homem cuspir em alguém cerimonialmente puro, essa pessoa terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impura até o entardecer. 9Qualquer manta de sela sobre a qual o homem se sentar quando cavalgar ficará cerimonialmente impura. 10Se alguém tocar em qualquer coisa que tenha estado debaixo dele, ficará impuro até o entardecer; terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer. 11Se o homem tocar em alguém sem antes lavar as mãos, essa pessoa terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impura até o entardecer. 12Qualquer vasilha de barro em que o homem tocar terá de ser quebrada, e qualquer utensílio de madeira em que o homem tocar terá de ser lavado com água.

13 "Quando o fluxo do homem cessar, ele contará sete dias para o período
de purificação. Em seguida, lavará suas roupas e se banhará em água limpa, e
ficará cerimonialmente puro. 14 No oitavo dia, pegará duas rolinhas ou dois
pombinhos, se apresentará diante do SENHOR à entrada da tenda do encontro
e entregará suas ofertas ao sacerdote. 15 O sacerdote apresentará uma ave
como oferta pelo pecado, e a outra, como holocausto. Desse modo, o
sacerdote fará expiação pelo homem diante do SENHOR por causa do fluxo.
16 "Quando um homem expelir sêmen, lavará o corpo todo com água e ficará
cerimonialmente impuro até o entardecer. 17 Qualquer peça de roupa ou de
couro que tiver sêmen será lavada com água, e ficará impura até o entardecer.
18 Depois que um homem e uma mulher tiverem relações sexuais, ambos terão
de banhar-se com água, e ficarão impuros até o entardecer.
19 "Quando uma mulher tiver sua menstruação, ficará cerimonialmente
impura por sete dias. Quem tocar nela durante esse período ficará impuro até
o entardecer. 20 Qualquer coisa sobre a qual a mulher se deitar ou se sentar
durante a menstruação ficará cerimonialmente impura. 21 Se alguém tocar na
cama dela, terá de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o
entardecer. 22 Se alguém tocar em alguma coisa sobre a qual ela se sentou, terá
de lavar as roupas e banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer.
23 Isso inclui a cama e qualquer outro objeto sobre o qual ela tenha se sentado;
se alguém os tocar, ficará impuro até o entardecer. 24 Se um homem tiver
relações sexuais com ela e o sangue dela o tocar, a impureza menstrual será
transmitida para ele; ficará impuro por sete dias, e qualquer cama onde ele se
deitar ficará impura.
25 "Se uma mulher tiver por muitos dias um fluxo de sangue que não seja sua
menstruação normal, ou se ela continuar a sangrar depois da menstruação
normal, ficará cerimonialmente impura. Enquanto durar o sangramento, a
mulher ficará impura, como acontece durante a menstruação. 26 Qualquer
cama onde ela se deitar e qualquer objeto sobre o qual ela se sentar durante
esse período ficará impuro, como em sua menstruação normal. 27 Se alguém
tocar nessas coisas ficará cerimonialmente impuro. Terá de lavar as roupas e
banhar-se com água, e ficará impuro até o entardecer.

28 "Quando o sangramento da mulher parar, ela contará sete dias e depois
estará cerimonialmente pura. 29 No oitavo dia, tomará duas rolinhas ou dois
pombinhos e os entregará ao sacerdote à entrada da tenda do encontro. 30 O
sacerdote apresentará uma das aves como oferta pelo pecado, e a outra, como
holocausto. Desse modo, o sacerdote fará expiação por ela diante do SENHOR
por causa da impureza cerimonial causada pelo sangramento.
31 "Agindo assim, você manterá os israelitas separados da impureza
cerimonial. Do contrário, eles morreriam, pois sua impureza contaminaria
meu tabernáculo que está no meio deles. 32 Essas são as instruções referentes a
qualquer pessoa que tenha um fluxo que sai do corpo, seja um homem que
está impuro por expelir sêmen 33 ou uma mulher durante sua menstruação.
Aplicam-se a qualquer homem ou mulher que tiver fluxo e ao homem que tiver
relações sexuais com uma mulher cerimonialmente impura".

O Dia da Expiação

△ **16** O SENHOR falou com Moisés depois que os dois filhos de Arão morreram
ao entrar na presença do SENHOR. 2 Disse o SENHOR a Moisés: "Avise seu irmão
Arão que não entre quando bem entender no lugar santíssimo, atrás da cortina
interna; se o fizer, morrerá. Ali fica a tampa da arca, o lugar de expiação, e eu
mesmo estou presente na nuvem sobre a tampa da arca.
3 "Quando Arão entrar no santuário, seguirá todas estas instruções. Levará
um novilho para oferta pelo pecado e um carneiro para holocausto. 4 Vestirá a
túnica sagrada de linho e a roupa de baixo de linho, diretamente sobre a pele.
Amarrará na cintura o cinturão de linho e colocará na cabeça o turbante de
linho. As roupas são sagradas, de modo que ele deverá se banhar com água
antes de vesti-las. 5 Arão receberá da comunidade de Israel dois bodes para
uma oferta pelo pecado e um carneiro para um holocausto.
6 "Arão apresentará seu próprio novilho como oferta pelo pecado para fazer
expiação por si mesmo e por sua família. 7 Em seguida, pegará os dois bodes e
os apresentará ao SENHOR à entrada da tenda do encontro. 8 Depois, fará um
sorteio para determinar qual bode será separado como oferta para o SENHOR e
qual levará os pecados do povo para o deserto de Azazel. 9 Então Arão
apresentará ao SENHOR o bode escolhido por sorteio e o sacrificará como

oferta pelo pecado. 10O outro animal, o bode escolhido por sorteio para ser
enviado para o deserto, será apresentado vivo diante do SENHOR. Ao ser
enviado para Azazel no deserto, servirá para fazer expiação pelo povo.
11"Arão apresentará seu próprio novilho como oferta pelo pecado para
fazer expiação por si mesmo e por sua família. Depois de matar o novilho
como oferta pelo pecado, 12pegará um incensário e o encherá com brasas
ardentes do altar que está diante do SENHOR. Pegará também dois punhados
do incenso perfumado em pó e levará o incensário e o incenso para trás da
cortina interna. 13Ali, na presença do SENHOR, colocará o incenso sobre as
brasas ardentes, para que uma nuvem de incenso se eleve sobre a tampa da
arca, o lugar de expiação, que está sobre a arca da aliança.[21] Se seguir essas
instruções, não morrerá. 14Depois, pegará um pouco do sangue do novilho,
molhará nele o dedo e aspergirá o lado leste da tampa. Então, com o dedo,
aspergirá com o sangue sete vezes diante da tampa.
15"Arão matará o primeiro bode como oferta pelo pecado em favor do povo
e levará o sangue para trás da cortina interna. Ali, aspergirá o sangue do bode
sobre a tampa e diante dela, como fez com o sangue do novilho. 16Desse
modo, fará expiação pelo lugar santíssimo e fará o mesmo com toda a tenda
do encontro por causa da contaminação pelo pecado e da rebeldia do povo.
17Ninguém mais poderá ficar na tenda do encontro quando Arão entrar para
realizar a cerimônia de expiação no lugar santíssimo. Ninguém entrará até que
ele saia depois de fazer expiação por si mesmo, por sua família e por toda a
comunidade de Israel.
18"Em seguida, Arão sairá para fazer expiação pelo altar que está diante do
SENHOR. Para isso, pegará um pouco do sangue do novilho e do bode e o
colocará em cada ponta do altar. 19Então, com o dedo, aspergirá o sangue sete
vezes sobre o altar. Desse modo, ele o purificará da contaminação dos
israelitas e o tornará santo.
20"Quando Arão terminar de fazer expiação pelo lugar santíssimo, pela
tenda do encontro e pelo altar, apresentará o bode vivo. 21Colocará as duas
mãos sobre a cabeça do bode e confessará sobre ele toda a maldade, a rebeldia
e os pecados dos israelitas. Assim, transferirá os pecados do povo para a
cabeça do bode. Depois, um homem escolhido especialmente para essa tarefa

levará o bode para o deserto. 22Ao sair para o deserto, o bode levará sobre si
todos os pecados do povo para um lugar distante.
23"Quando Arão voltar para dentro da tenda do encontro, tirará as roupas
de linho que vestia ao entrar no lugar santíssimo e as deixará ali. 24Ele se
banhará com água num lugar sagrado, vestirá suas roupas habituais e sairá
para apresentar um holocausto para si mesmo e um holocausto para o povo.
Desse modo, fará expiação por si mesmo e pelo povo. 25Por fim, queimará no
altar toda a gordura da oferta pelo pecado.
26"O homem escolhido para levar o bode expiatório para o deserto de
Azazel lavará suas roupas e se banhará com água antes de voltar ao
acampamento.
27"O novilho e o bode apresentados como ofertas pelo pecado, cujo sangue
Arão trouxer ao lugar santíssimo para a cerimônia de expiação, serão levados
para fora do acampamento. O couro, a carne e os excrementos dos animais
serão queimados. 28O homem que os queimar lavará suas roupas e se banhará
com água antes de voltar ao acampamento.
29"No décimo dia do sétimo mês,[22] vocês se humilharão.[23] Nem os
israelitas de nascimento nem os estrangeiros que vivem entre vocês farão
qualquer tipo de trabalho. Essa é uma lei permanente para vocês. 30Nesse dia,
serão apresentadas ofertas de expiação por vocês, a fim de purificá-los, e
vocês serão purificados de todos os seus pecados na presença do SENHOR.
31Será um sábado de descanso absoluto, no qual se humilharão. Essa é uma lei
permanente para vocês. 32Nas gerações futuras, a cerimônia de expiação será
realizada pelo sacerdote ungido e consagrado para servir como sacerdote no
lugar de seu antepassado Arão. Ele vestirá as roupas sagradas de linho 33e fará
expiação pelo lugar santíssimo, pela tenda do encontro, pelo altar, pelos
sacerdotes e por toda a comunidade. 34Essa é uma lei permanente para vocês,
para que se faça expiação pelos pecados dos israelitas uma vez por ano".
Moisés seguiu todas essas instruções exatamente conforme o SENHOR havia
ordenado.

Normas sobre o sangue

Δ **17** Então o SENHOR disse a Moisés: **2**"Dê as seguintes instruções a Arão, a
seus filhos e a todo o povo de Israel. Isto é o que o SENHOR ordenou.

3"Se algum israelita de nascimento sacrificar um boi,[24] um cordeiro ou um
cabrito em qualquer lugar dentro ou fora do acampamento **4**em vez de levá-lo
à entrada da tenda do encontro e apresentá-lo como oferta ao SENHOR, será tão
culpado quanto um assassino.[25] Derramou sangue e será eliminado do meio
do povo. **5**A finalidade é evitar que os israelitas sacrifiquem animais em campo
aberto. Isso garantirá que levem os sacrifícios ao sacerdote à entrada da tenda
do encontro, para que ele os apresente ao SENHOR como ofertas de paz. **6**Então
o sacerdote derramará o sangue no altar do SENHOR à entrada da tenda do
encontro e queimará a gordura como aroma agradável ao SENHOR. **7**Não
deverão mais oferecer sacrifícios a ídolos em forma de bode,[26] cometendo
prostituição. Essa é uma lei permanente para eles e deverá ser cumprida de
geração em geração.

8"Dê-lhes também a seguinte ordem. Se um israelita de nascimento ou um
estrangeiro que vive entre vocês apresentar um holocausto ou outro sacrifício,
9mas não o trouxer à entrada da tenda do encontro para oferecê-lo ao SENHOR,
será eliminado do meio do povo.

10"Se algum israelita de nascimento ou um estrangeiro que vive entre vocês
comer sangue, sob qualquer circunstância, eu me voltarei contra ele e o
eliminarei do meio do povo, **11**pois a vida do corpo está no sangue. Eu lhes dei
o sangue no altar para fazer expiação por vocês. É o sangue oferecido que faz
a expiação em lugar de uma vida. **12**Por isso eu disse aos israelitas: 'Jamais
comam sangue, nem vocês, nem os estrangeiros que vivem entre vocês'.

13"Se um israelita de nascimento ou um estrangeiro que vive entre vocês sair
para caçar e matar um animal ou uma ave que lhes é permitido comer, deixará
o sangue do animal escorrer e o cobrirá com terra. **14**A vida de toda criatura
está no sangue. Por isso eu disse aos israelitas: 'Jamais comam sangue, pois a
vida de toda criatura está no sangue'. Quem consumir sangue será eliminado.

15"E, se um israelita de nascimento ou um estrangeiro comer a carne de um
animal que morreu de forma natural ou foi despedaçado por animais

selvagens, lavará as roupas e se banhará com água. Ficará cerimonialmente impuro até o entardecer, mas depois disso estará puro. 16Se, contudo, não lavar as roupas e não se banhar, será castigado por causa de seu pecado".

Práticas sexuais proibidas

△**18** Então o SENHOR disse a Moisés: 2"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Eu sou o SENHOR, seu Deus. 3Portanto, não se comportem como o povo do Egito, onde vocês viviam, nem como o povo de Canaã, para onde os estou levando. Não imitem o estilo de vida deles. 4Obedeçam aos meus estatutos e cumpram os meus decretos, pois eu sou o SENHOR, seu Deus. 5Sim, obedeçam aos meus decretos e aos meus estatutos; quem os praticar viverá por eles. Eu sou o SENHOR.

6"Jamais tenha relações sexuais com uma parenta próxima, pois eu sou o SENHOR.

7"Não desonre seu pai, tendo relações sexuais com sua mãe. Ela é sua mãe; não tenha relações sexuais com ela.

8"Não tenha relações sexuais com nenhuma das esposas de seu pai, pois isso desonraria seu pai.

9"Não tenha relações sexuais com sua irmã ou meia-irmã, filha de seu pai ou de sua mãe, nascida em sua casa ou em outra casa.

10"Não tenha relações sexuais com sua neta, filha de seu filho ou de sua filha, pois com isso você desonraria a si mesmo.

11"Não tenha relações sexuais com a filha de nenhuma das esposas de seu pai, pois ela é sua irmã.

12"Não tenha relações sexuais com sua tia, irmã de seu pai, pois ela é parenta próxima de seu pai.

13"Não tenha relações sexuais com sua tia, irmã de sua mãe, pois ela é parenta próxima de sua mãe.

14"Não desonre seu tio, irmão de seu pai, tendo relações sexuais com a mulher dele, pois ela é sua tia.

15"Não tenha relações sexuais com sua nora; ela é mulher de seu filho, de modo que você não deve ter relações sexuais com ela.

16 “Não tenha relações sexuais com a mulher de seu irmão, pois desonraria
seu irmão.
17 “Não tenha relações sexuais com uma mulher e a filha dela. E não tome[27]
a neta dela, filha do filho ou da filha dela, e tenha relações sexuais com ela,
pois são parentas próximas. Isso é perversão.
18 “Enquanto sua esposa estiver viva, não se case nem tenha relações sexuais
com a irmã dela, pois elas se tornariam rivais.
19 “Não tenha relações sexuais com uma mulher durante o período de
impureza menstrual dela.
20 “Não tenha relações sexuais com a mulher do seu próximo,
contaminando-se com ela.
21 “Não permita que nenhum de seus filhos seja oferecido como sacrifício a
Moloque. Não desonre o nome do seu Deus. Eu sou o SENHOR.
22 “Não pratique a homossexualidade, tendo relações sexuais com outro
homem como se fosse com uma mulher. Isso é detestável.
23 “Homem nenhum deve se contaminar tendo relações sexuais com um
animal. E mulher nenhuma deve se oferecer para um animal macho para ter
relações com ele. Isso é depravação.
24 “Não se contaminem de nenhuma dessas formas, pois os povos que
expulsarei da presença de vocês se contaminaram com todas essas práticas.
25 Uma vez que a terra toda foi contaminada, castigarei seus habitantes. Farei a
terra vomitá-los. 26 Obedeçam aos meus decretos e aos meus estatutos. Não
cometam nenhum desses atos detestáveis. Isso se aplica tanto aos israelitas de
nascimento como aos estrangeiros que vivem entre vocês.
27 “Todos esses atos detestáveis são praticados pelos povos da terra para
onde eu os estou levando, e foi assim que a terra ficou contaminada. 28 Por
isso, não contaminem a terra e não lhe deem motivo para vomitá-los, como
fará com os povos que agora vivem ali. 29 Quem cometer algum desses pecados
detestáveis será eliminado do meio do povo. 30 Portanto, obedeçam às minhas
instruções e não se contaminem por adotar alguma dessas práticas detestáveis
dos povos que viveram na terra antes de vocês. Eu sou o SENHOR, seu Deus”.

Santidade na conduta pessoal

19 O Senhor também disse a Moisés: 2"Dê as seguintes instruções a toda a
comunidade de Israel. Sejam santos, pois eu, o Senhor, seu Deus, sou santo.
3"Mostrem respeito, cada um de vocês, por sua mãe e por seu pai; guardem
também meus sábados. Eu sou o Senhor, seu Deus.
4"Não depositem sua confiança em ídolos nem façam para si imagens de
metal representando deuses. Eu sou o Senhor, seu Deus.
5"Quando sacrificarem uma oferta de paz ao Senhor, apresentem-na de
forma apropriada, para que sejam aceitos. 6Comam o sacrifício no mesmo dia
em que o oferecerem, ou no dia seguinte. O que restar até o terceiro dia será
completamente queimado. 7Se algo do sacrifício for comido no terceiro dia,
estará contaminado e não será aceito. 8Quem o comer no terceiro dia será
castigado, pois contaminou aquilo que é santo ao Senhor, e será eliminado do
meio do povo.
9"Quando fizerem a colheita de sua terra, não colham as espigas nos cantos
dos campos nem apanhem aquilo que os ceifeiros deixarem cair. 10O mesmo
se aplica à colheita da uva. Não cortem até o último cacho de cada videira nem
apanhem as uvas que caírem no chão. Deixem-nas para os pobres e
estrangeiros que vivem entre vocês. Eu sou o Senhor, seu Deus.
11"Não roubem.
"Não mintam nem enganem uns aos outros.
12"Não desonrem o nome do seu Deus, usando-o para jurar falsamente. Eu
sou o Senhor.
13"Não explorem nem roubem o seu próximo.
"Não fiquem até o dia seguinte com o pagamento de seus empregados.
14"Não insultem o surdo nem façam o cego tropeçar. Temam o seu Deus. Eu
sou o Senhor.
15"Não distorçam a justiça em questões legais, favorecendo os pobres ou
tomando partido dos ricos e poderosos. Julguem sempre com imparcialidade.
16"Não vivam como difamadores no meio do povo.
"Não fiquem de braços cruzados quando a vida do seu próximo correr
perigo. Eu sou o Senhor.

17 “Não alimentem ódio no coração contra algum de seus parentes.[28]
Confrontem sem rodeios aqueles que errarem, para não serem
responsabilizados pelo pecado deles.
18 “Não procurem se vingar nem guardem rancor de alguém do seu povo,
mas cada um ame o seu próximo como a si mesmo. Eu sou o SENHOR.
19 “Obedeçam a todos os meus decretos.
“Não cruzem dois animais de espécies diferentes. Não plantem em seu
campo duas espécies de sementes. Não usem roupas tecidas com dois tipos
de pano.
20 “Se um homem tiver relações sexuais com uma escrava cuja liberdade não
foi comprada, mas que está prometida para ser mulher de outro, indenizará
totalmente o senhor da escrava. Uma vez que ela não é livre, nem o homem
nem a mulher serão mortos. 21 O homem levará um carneiro como oferta pela
culpa e o apresentará ao SENHOR à entrada da tenda do encontro. 22 O
sacerdote fará expiação por ele com o carneiro da oferta pela culpa, e seu
pecado será perdoado.
23 “Quando entrarem na terra e plantarem árvores frutíferas de todo tipo,
não colham os frutos nos três primeiros anos. Considerem esses frutos
proibidos[29] e não os comam. 24 No quarto ano, consagrem toda a colheita ao
SENHOR como uma celebração de louvor. 25 Por fim, no quinto ano, vocês
poderão comer os frutos. Se procederem desse modo, sua colheita aumentará.
Eu sou o SENHOR, seu Deus.
26 “Não comam carne em que ainda houver sangue.
“Não pratiquem adivinhação nem feitiçaria.
27 “Não cortem o cabelo dos lados da cabeça nem raspem a barba rente à
pele.
28 “Quando lamentarem a morte de alguém, não façam cortes no corpo nem
marcas na pele. Eu sou o SENHOR.
29 “Ninguém contamine sua filha tornando-a uma prostituta, pois a terra
ficaria cheia de prostituição e perversão.
30 “Guardem meus sábados e tratem meu santuário com reverência. Eu sou o
SENHOR.

31 "Não se contaminem procurando médiuns e os que consultam os
espíritos dos mortos. Eu sou o SENHOR, seu Deus.
32 "Levantem-se na presença dos idosos e honrem os anciãos. Temam o seu
Deus. Eu sou o SENHOR.
33 "Não se aproveitem dos estrangeiros que vivem entre vocês na terra.
34 Tratem-nos como se fossem israelitas de nascimento e amem-nos como a si
mesmos. Lembrem-se de que vocês eram estrangeiros quando moravam na
terra do Egito. Eu sou o SENHOR, seu Deus.
35 "Não usem medidas desonestas ao medirem comprimento, peso ou
volume. 36 Suas balanças e seus pesos devem ser exatos, assim como suas
vasilhas para medir produtos secos ou líquidos.[30] Eu sou o SENHOR, seu Deus,
que os tirou da terra do Egito.
37 "Obedeçam a todos os meus decretos e a todos os meus estatutos pondo-
os em prática. Eu sou o SENHOR".

Castigos pela desobediência

△ **20** O SENHOR disse a Moisés: 2 "Dê as seguintes instruções ao povo de Israel.
Elas se aplicam tanto aos israelitas de nascimento como aos estrangeiros que
vivem em Israel.
"Se algum deles oferecer seus filhos como sacrifício a Moloque, será
executado. Os membros da comunidade o apedrejarão até que ele morra. 3 Eu
mesmo me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do povo, pois
contaminou meu santuário e desonrou meu nome santo ao oferecer seus
filhos a Moloque. 4 E, se os membros da comunidade fizerem vista grossa
àquele que ofereceu seus filhos a Moloque e se recusarem a executá-lo, 5 eu
mesmo me voltarei contra ele e sua família. Eu eliminarei do meio do povo
tanto aquele homem como os que o seguiram em sua prostituição, no culto a
Moloque.
6 "Também me voltarei contra aqueles que procuram médiuns ou que
consultam os espíritos dos mortos, cometendo prostituição. Eu os eliminarei
do meio do povo. 7 Portanto, consagrem-se e sejam santos, pois eu sou o
SENHOR, seu Deus. 8 Guardem meus decretos pondo-os em prática, pois eu sou
o SENHOR, que os santifica.

9 “Quem ofender a honra de[31] seu pai ou sua mãe será executado; decretou
a própria morte quando amaldiçoou seus pais.
10 “Se um homem cometer adultério com a mulher do seu próximo, o
homem e a mulher que cometeram adultério serão executados.
11 “Se um homem desonrar seu pai tendo relações sexuais com qualquer das
esposas de seu pai, o homem e a mulher serão executados; decretaram a
própria morte.
12 “Se um homem tiver relações sexuais com sua nora, ambos serão
executados, pois cometeram uma depravação; decretaram a própria morte.
13 “Se um homem adotar práticas homossexuais e tiver relações sexuais com
outro homem como se fosse com uma mulher, os dois cometem um ato
detestável e serão executados; decretaram a própria morte.
14 “Se um homem se casar com uma mulher e com a mãe dela, comete uma
perversão; o homem e as duas mulheres serão queimados vivos para acabar
com a perversidade entre vocês.
15 “Se um homem tiver relações sexuais com um animal, ele deverá ser
executado, e o animal será morto.
16 “Se uma mulher se entregar a um animal macho para ter relações sexuais
com ele, tanto ela como o animal serão executados. Matem ambos;
decretaram a própria morte.
17 “Se um homem se casar com sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe, e se
tiverem relações sexuais, cometeram uma infâmia. Ambos serão eliminados
do meio do povo, à vista de todos. Uma vez que o homem desonrou sua irmã,
será castigado por causa de seu pecado.
18 “Se um homem tiver relações sexuais com uma mulher durante a
menstruação, ambos serão eliminados do meio do povo, pois, juntos,
expuseram a fonte do fluxo de sangue da mulher.
19 “Não tenha relações sexuais com sua tia, irmã de sua mãe ou de seu pai,
pois causaria desonra a uma parenta próxima. As duas partes são culpadas e
serão castigadas por causa de seu pecado.
20 “Se um homem tiver relações sexuais com a mulher de seu tio, desonrou
seu tio. O homem e a mulher serão castigados por causa de seu pecado e
morrerão sem filhos.

21"Se um homem se casar com a mulher de seu irmão, comete um ato de
impureza. Desonrou seu irmão, e o casal culpado ficará sem filhos.
22"Guardem todos os meus decretos e todos os meus estatutos pondo-os
em prática; do contrário, a terra para onde os estou levando para ser seu novo
lar os vomitará. 23Não vivam de acordo com os costumes dos povos que
expulsarei de diante de vocês. Eu os detesto porque praticam essas coisas
vergonhosas. 24A vocês, porém, prometi: 'Possuirão a terra deles, pois a darei a
vocês como sua propriedade, uma terra que produz leite e mel com fartura'. Eu
sou o SENHOR, seu Deus, que os separou de todos os outros povos.
25"Portanto, façam distinção entre animais puros e impuros e entre aves
puras e impuras. Não se contaminem com nenhum animal, ave ou criatura que
rasteja pelo chão; eu determinei o que é impuro para vocês. 26Sejam santos,
pois eu, o SENHOR, sou santo. Separei-os de todos os outros povos para serem
meus.
27"Os homens e mulheres entre vocês que forem médiuns ou que consultam
espíritos dos mortos serão apedrejados até morrer; decretaram a própria
morte".

Instruções para os sacerdotes

△ **21** O SENHOR disse a Moisés: "Dê as seguintes instruções aos sacerdotes, os
filhos de Arão.
"Nenhum sacerdote deverá se tornar cerimonialmente impuro por causa da
morte de alguém do povo. 2As únicas exceções são seus parentes mais
próximos: mãe ou pai, filho ou filha, irmão 3ou irmã virgem que dependa dele,
uma vez que não tem marido. Nesse caso, poderá contaminar-se. 4O sacerdote
não deverá contaminar-se e tornar-se cerimonialmente impuro por causa de
algum parente de sua esposa.
5"Os sacerdotes não rasparão a cabeça, não rasparão a barba rente à pele,
nem farão cortes no corpo. 6Serão consagrados ao seu Deus e jamais
desonrarão o nome de Deus, pois são eles que apresentam as ofertas especiais
para o SENHOR, ofertas de alimento para o seu Deus.
7"Os sacerdotes não se casarão com uma mulher contaminada pela
prostituição, nem se casarão com uma mulher divorciada do marido, pois o

sacerdote é consagrado ao seu Deus. 8Tratem-no como santo, pois ele traz as ofertas de alimento perante o seu Deus. Considerem-no santo, pois eu, o SENHOR, sou santo e santifico vocês.

9"Se a filha de um sacerdote se tornar prostituta e, desse modo, se contaminar, também contamina a santidade de seu pai e deverá morrer queimada.

10"O sumo sacerdote ocupa a posição mais elevada entre todos os sacerdotes. O óleo da unção foi derramado sobre sua cabeça, e ele foi consagrado para vestir as roupas sacerdotais. Nunca deixará o cabelo despenteado[32] nem rasgará suas roupas em sinal de luto. 11Não se contaminará por aproximar-se de um cadáver. Não se tornará cerimonialmente impuro nem mesmo por causa de seu pai ou de sua mãe. 12Não deixará o santuário, nem contaminará o santuário do seu Deus, pois foi consagrado pelo óleo da unção de seu Deus. Eu sou o SENHOR.

13"O sumo sacerdote somente se casará com uma virgem. 14Não se casará com uma viúva, nem com uma mulher divorciada, nem com uma mulher contaminada pela prostituição. Sua esposa deverá ser uma virgem de seu próprio clã, 15para que ele não desonre seus descendentes entre o povo, pois eu sou o SENHOR, que o santifico".

16Então o SENHOR disse a Moisés: 17"Dê as seguintes instruções a Arão. Nas gerações futuras, nenhum de seus descendentes portador de algum defeito físico estará qualificado para trazer ofertas de alimento ao seu Deus. 18Nenhum homem que tenha algum defeito estará qualificado, seja ele cego, aleijado, mutilado ou deformado, 19ou tenha o pé ou braço quebrado, 20ou seja corcunda, ou anão, ou tenha um olho defeituoso, ou feridas na pele ou sarna, ou testículos defeituosos. 21Nenhum descendente de Arão que tenha algum defeito se aproximará do altar para apresentar ofertas especiais para o SENHOR. Uma vez que tem defeito, não poderá se aproximar do altar para trazer ofertas de alimento ao seu Deus. 22No entanto, poderá comer do alimento oferecido a Deus, das ofertas santas e das ofertas santíssimas. 23Mas, por causa de seu defeito físico, não passará adiante da cortina interna nem se aproximará do altar, pois contaminaria meus lugares santos. Eu sou o SENHOR, que santifico esses lugares".

24 Moisés deu essas instruções a Arão, a seus filhos e a todos os israelitas.

22 △ O Senhor disse a Moisés: 2 "Diga a Arão e a seus filhos que tenham muito
respeito pelas ofertas sagradas que os israelitas consagrarem a mim, a fim de
não desonrarem meu santo nome. Eu sou o Senhor. 3 Dê a eles as seguintes
instruções.

"Nas gerações futuras, se algum de seus descendentes estiver
cerimonialmente impuro ao se aproximar das ofertas sagradas que os
israelitas consagrarem ao Senhor, ele será eliminado de minha presença. Eu
sou o Senhor.

4 "Se algum dos descendentes de Arão tiver lepra[33] ou qualquer tipo de
fluxo que o torne cerimonialmente impuro, não comerá das ofertas sagradas
enquanto não for declarado puro. Também se tornará impuro se tocar num
cadáver, expelir sêmen, 5 tocar num animal que rasteja pelo chão e seja impuro
ou tocar em alguém que, por qualquer motivo, esteja cerimonialmente impuro.
6 Quem se contaminar de alguma dessas formas ficará impuro até o
entardecer. Não comerá das ofertas sagradas enquanto não tiver se banhado
com água. 7 Depois do pôr do sol, estará cerimonialmente puro outra vez e
poderá comer das ofertas sagradas, pois são seu alimento. 8 Não comerá um
animal que morreu de forma natural ou que foi despedaçado por animais
selvagens, pois se contaminaria. Eu sou o Senhor.

9 "Os sacerdotes obedecerão fielmente às minhas ordens. Do contrário,
serão culpados de pecado e morrerão, pois menosprezaram o que lhes
ordenei. Eu sou o Senhor, que os santifica.

10 "Ninguém de fora da família do sacerdote comerá das ofertas sagradas.
Nem mesmo hóspedes e empregados da casa do sacerdote poderão comê-las.
11 Mas, se o sacerdote comprar um escravo, esse escravo poderá comer das
ofertas sagradas. E, se o escravo tiver filhos, eles também poderão comer de
seu alimento. 12 Se a filha do sacerdote se casar com alguém de fora da família
sacerdotal, não poderá mais comer das ofertas sagradas. 13 Se, contudo, ficar
viúva ou divorciar-se, sem ter filhos para sustentá-la, e voltar a morar na casa
do pai, como quando era jovem, poderá comer novamente do alimento do pai.
Com exceção desses casos, ninguém de fora da família do sacerdote comerá
das ofertas sagradas.

14 “Se alguém não autorizado comer das ofertas sagradas por engano,
pagará ao sacerdote aquilo que comeu, mais um quinto do valor. 15 Os
sacerdotes não contaminarão as ofertas sagradas apresentadas pelos israelitas
ao SENHOR, 16 permitindo que sejam consumidas por pessoas não autorizadas.
Elas se tornariam culpadas e teriam de fazer reparação. Eu sou o SENHOR, que
os santifica”.

Ofertas dignas e indignas

17O Senhor também disse a Moisés: 18"Dê as seguintes instruções a Arão, a
seus filhos e a todo o povo de Israel. Elas se aplicam tanto aos israelitas de
nascimento como aos estrangeiros que vivem entre vocês.

"Se alguém apresentar ao Senhor um holocausto, seja como cumprimento
de um voto ou como oferta voluntária, 19só será aceito se o animal oferecido
for um macho sem defeito. Poderá ser um boi, um carneiro ou um bode. 20Não
apresentem um animal defeituoso, pois o Senhor não o aceitará em favor de
vocês.

21"Se alguém apresentar ao Senhor uma oferta de paz, seja como
cumprimento de um voto ou como oferta voluntária, escolha do gado ou do
rebanho um animal perfeito, sem defeito algum. 22Não ofereçam um animal
cego, aleijado, ferido, ou que tenha um quisto, um ferimento na pele, ou sarna.
Nunca ofereçam nenhum desses animais no altar como ofertas especiais para
o Senhor. 23Se um boi[34] ou um cordeiro tiver uma perna mais comprida ou
mais curta que as outras, poderá ser apresentado como oferta voluntária, mas
não como cumprimento de um voto. 24Se um animal tiver testículos
danificados ou for castrado, não poderá ser oferecido ao Senhor. Nunca
façam isso em sua própria terra 25e não recebam de estrangeiros animais
como esses em pagamento, para depois oferecê-los como sacrifício a Deus.
Não serão aceitos em seu favor, pois são mutilados ou defeituosos".

26E o Senhor disse a Moisés: 27"Quando nascer um bezerro, cordeiro ou
cabrito, ficará sete dias com a mãe. Do oitavo dia em diante, será aceitável
como oferta especial para o Senhor. 28Não matem a mãe e sua cria no mesmo
dia, seja uma vaca, uma ovelha ou uma cabra. 29Quando levarem uma oferta de
gratidão ao Senhor, sacrifiquem-na corretamente para que sejam aceitos.
30Comam todo o animal sacrificado no dia em que for apresentado. Não
deixem parte alguma do animal até a manhã seguinte. Eu sou o Senhor.

31"Guardem fielmente meus mandamentos pondo-os em prática, pois eu
sou o Senhor. 32Não desonrem meu santo nome, pois demonstrarei minha
santidade no meio dos israelitas. Eu sou o Senhor, que os santifica. 33Eu os
libertei da terra do Egito para ser o seu Deus. Eu sou o Senhor".

As festas de Israel

Δ **23** O SENHOR disse a Moisés: 2"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel.
Estas são as festas que o SENHOR estabeleceu e que vocês proclamarão como
reuniões sagradas.
3"Vocês têm seis dias na semana para fazer os trabalhos habituais, mas o
sétimo dia é o sábado, o dia de descanso absoluto e de reunião sagrada. Não
façam trabalho algum, pois é o sábado do SENHOR e deve ser guardado onde
quer que morarem.
4"Além do sábado, estas são as festas que o SENHOR estabeleceu, as reuniões
sagradas que serão celebradas anualmente no devido tempo."

A Páscoa e a Festa dos Pães sem Fermento

5"A Páscoa do SENHOR começa ao entardecer do décimo quarto dia do
primeiro mês.[35] 6No dia seguinte, o décimo quinto dia, comecem a celebrar a
Festa dos Pães sem Fermento. Essa celebração em homenagem ao SENHOR
continuará por sete dias e, durante esse tempo, o pão que comerem será
preparado sem fermento. 7No primeiro dia da festa, todos suspenderão seus
trabalhos habituais e realizarão uma reunião sagrada. 8Durante sete dias,
apresentarão ofertas especiais para o SENHOR. No sétimo dia, suspenderão
novamente seus trabalhos habituais para realizar uma reunião sagrada".

A Celebração do Início da Colheita

9O SENHOR disse a Moisés: 10"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel.
Quando entrarem na terra que eu lhes dou e começarem a primeira colheita,
levem ao sacerdote um feixe dos primeiros cereais que colherem. 11No dia
depois do sábado, o sacerdote moverá o feixe para o alto diante do SENHOR,
para que seja aceito em favor de vocês. 12Nesse mesmo dia, ofereçam um
cordeiro de um ano, sem defeito, como holocausto para o SENHOR. 13Junto
com o sacrifício, apresentem uma oferta de cereal de quatro litros[36] de
farinha da melhor qualidade umedecida com azeite. Será uma oferta especial,
um aroma agradável ao SENHOR. Ofereçam também um litro[37] de vinho como
oferta derramada. 14Nesse dia, não comam pão algum, nem cereal torrado ou
fresco, enquanto não apresentarem a oferta ao seu Deus. Essa é uma lei

permanente para vocês e deve ser cumprida de geração em geração, onde quer que morarem."

A Festa da Colheita

15 "A partir do dia seguinte ao sábado, o dia em que levarem o feixe de cereal a
fim de ser movido para o alto como oferta especial, contem sete semanas
completas. 16 Continuem contando até o dia depois do sétimo sábado, isto é,
cinquenta dias depois. Então apresentem uma oferta de cereal novo para o
SENHOR. 17 Onde quer que morarem, levem dois pães que serão movidos para o
alto como oferta especial diante do SENHOR. Preparem os pães com quatro
quilos de farinha da melhor qualidade e assem-nos com fermento. Serão uma
oferta para o SENHOR dos primeiros frutos de sua colheita. 18 Junto com o pão,
apresentem sete cordeiros de um ano e sem defeito, um novilho e dois
carneiros como holocaustos para o SENHOR. Esses holocaustos, junto com as
ofertas de cereal e ofertas derramadas, serão uma oferta especial, um aroma
agradável ao SENHOR. 19 Em seguida, ofereçam um bode como oferta pelo
pecado e dois cordeiros de um ano como ofertas de paz.

20 "O sacerdote levantará os dois cordeiros como oferta especial para o
SENHOR, junto com os pães que representam os primeiros frutos de suas
colheitas. Essas ofertas, que são santas para o SENHOR, pertencem aos
sacerdotes. 21 Esse mesmo dia será declarado dia de reunião sagrada, um dia
em que não farão nenhum trabalho habitual. Essa é uma lei permanente para
vocês e deve ser cumprida de geração em geração, onde quer que morarem.[38]

22 "Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham as espigas nos
cantos dos campos e não apanhem aquilo que cair das mãos dos ceifeiros.
Deixem esses grãos para os pobres e estrangeiros que vivem entre vocês. Eu
sou o SENHOR, seu Deus".

A Festa das Trombetas

23 O SENHOR disse a Moisés: 24 "Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. No
primeiro dia do sétimo mês,[39] tenham um dia de descanso absoluto. Será uma
reunião sagrada, uma celebração memorial comemorada com toques de
trombeta. 25 Não façam nenhum trabalho habitual nesse dia, mas apresentem
ofertas especiais para o SENHOR".

O Dia da Expiação

26 O SENHOR disse a Moisés: 27 "Comemorem o Dia da Expiação no décimo dia
do mesmo sétimo mês.[40] Celebrem-no como uma reunião sagrada, um dia
para se humilharem[41] e apresentarem ofertas especiais para o SENHOR. 28 Não
façam trabalho algum durante todo esse dia, pois é o Dia da Expiação, no qual
se fará expiação em seu favor diante do SENHOR, seu Deus. 29 Todos aqueles
que não se humilharem nesse dia serão eliminados do meio do povo.
30 Destruirei aqueles que, dentre vocês, trabalharem em algo nesse dia. 31 Não
façam trabalho algum. Essa é uma lei permanente para vocês e deve ser
cumprida de geração em geração, onde quer que morarem. 32 Será um sábado
de descanso absoluto para vocês e, nesse dia, deverão se humilhar. O dia de
descanso começará ao entardecer do nono dia do mês e se estenderá até o
entardecer do décimo dia".

A Festa das Cabanas

33O SENHOR também disse a Moisés: 34"Dê as seguintes instruções ao povo de
Israel. Comecem a celebrar a Festa das Cabanas[42] no décimo quinto dia do
sétimo mês. Essa festa em homenagem ao SENHOR durará sete dias. 35O
primeiro dia da festa será declarado reunião sagrada, na qual não farão
nenhum trabalho habitual. 36Durante sete dias, vocês apresentarão ofertas
especiais para o SENHOR. No oitavo dia, haverá outra reunião sagrada, na qual
apresentarão ofertas especiais para o SENHOR. Será uma ocasião solene, e
ninguém fará nenhum trabalho habitual.

37("Essas são as festas que o SENHOR estabeleceu. Celebrem-nas a cada ano
como reuniões sagradas, apresentando para o SENHOR, no dia apropriado, as
ofertas especiais de sacrifícios queimados, ofertas de cereal, sacrifícios e
ofertas derramadas. 38Celebrem-nas além dos sábados habituais do SENHOR e
apresentem as ofertas além das ofertas pessoais que vocês trazem no
cumprimento de votos e das ofertas voluntárias para o SENHOR.)

39"Lembrem-se de que essa festa de sete dias em homenagem ao SENHOR, a
Festa das Cabanas, começa no décimo quinto dia do sétimo mês, depois de
terem colhido tudo que a terra produziu. Celebrem a festa do SENHOR por sete
dias. O primeiro e o oitavo dia da festa serão de descanso absoluto. 40No
primeiro dia, recolham galhos das mais belas árvores,[43] folhagens de
palmeiras, ramos de árvores verdejantes e de salgueiros que crescem junto dos
riachos. Celebrem com alegria diante do SENHOR, seu Deus, por sete dias.
41Comemorem essa festa em homenagem ao SENHOR por sete dias a cada ano.
Essa é uma lei permanente para vocês e deve ser cumprida no sétimo mês, de
geração em geração. 42Durante sete dias, morarão ao ar livre em pequenas
cabanas. Todos os israelitas de nascimento morarão em cabanas. 43Desse
modo, lembrarão cada nova geração de israelitas que eu fiz seus antepassados
morarem em cabanas quando os libertei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, seu
Deus".

44Assim, Moisés transmitiu aos israelitas essas instruções sobre as festas
anuais do SENHOR.

Óleo puro e pães sagrados

24 O SENHOR disse a Moisés: 2"Ordene aos israelitas que tragam óleo puro
de azeitonas prensadas para a iluminação do candelabro, a fim de manter as
lâmpadas sempre acesas. 3É o candelabro que fica na tenda do encontro, em
frente à cortina interna que protege a arca da aliança.[44] Arão manterá as
lâmpadas acesas na presença do SENHOR a noite toda. Essa é uma lei
permanente para vocês e deve ser cumprida de geração em geração. 4Arão e
os sacerdotes manterão sempre em ordem, na presença do SENHOR, as
lâmpadas do candelabro de ouro puro.

5"Asse doze pães de farinha da melhor qualidade usando quatro litros[45] de
farinha para cada pão. 6Coloque os pães diante do SENHOR sobre a mesa de
ouro puro e arrume-os em duas fileiras, com seis pães em cada fileira.
7Coloque um pouco de incenso sobre cada fileira como oferta memorial, uma
oferta especial apresentada ao SENHOR. 8A cada sábado, coloque regularmente
diante do SENHOR esses pães como oferta da parte dos israelitas; é uma
expressão contínua da aliança sem fim. 9Os pães pertencerão a Arão e seus
descendentes, que os comerão num lugar sagrado, pois são santíssimos. Os
sacerdotes terão direito permanente a essa porção das ofertas especiais
apresentadas ao SENHOR".

A pena para quem blasfemar

10 Certo dia, um homem, filho de uma israelita e de um egípcio, saiu de sua
tenda e se envolveu numa briga com um dos israelitas. 11 Durante a briga, o
filho da israelita blasfemou o Nome com uma maldição. Por isso, foi levado a
Moisés para ser julgado. A mãe dele se chamava Selomite, filha de Dibri, da
tribo de Dã. 12 O homem foi mantido preso até ficar clara a vontade do SENHOR
a respeito de sua situação.

13 Então o SENHOR disse a Moisés: 14 "Leve o blasfemador para fora do
acampamento e diga a todos que ouviram a maldição que coloquem as mãos
sobre a cabeça dele. Depois, a comunidade toda o executará por
apedrejamento. 15 Diga ao povo de Israel: Quem amaldiçoar o seu Deus será
castigado por causa do seu pecado. 16 Quem blasfemar o nome do SENHOR será
morto por apedrejamento por toda a comunidade de Israel. Qualquer israelita
de nascimento ou estrangeiro entre vocês que blasfemar o Nome será morto.

17 "Quem tirar a vida de outra pessoa será morto.

18 "Quem matar um animal pertencente a outra pessoa a indenizará com um
animal vivo.

19 "Quem ferir outra pessoa será tratado de acordo com o ferimento que
causou: 20 fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. O dano que
alguém fizer a outra pessoa, será feito a ele.

21 "Quem matar um animal indenizará seu dono totalmente, mas quem
matar uma pessoa será morto.

22 "A mesma lei se aplica tanto aos israelitas de nascimento como aos
estrangeiros que vivem entre vocês. Eu sou o SENHOR, seu Deus".

23 Depois que Moisés transmitiu todas essas instruções aos israelitas, eles
levaram o blasfemador para fora do acampamento e o executaram por
apedrejamento. Os israelitas fizeram exatamente conforme o SENHOR havia
ordenado a Moisés.

O ano sabático

△ **25** Quando Moisés estava no monte Sinai, o SENHOR lhe disse: 2 "Dê as
seguintes instruções ao povo de Israel. Quando entrarem na terra que eu lhes
dou, a terra deverá observar um sábado para o SENHOR a cada sete anos.

3 Durante seis anos, vocês semearão os campos, podarão os vinhedos e farão a
colheita, 4 mas no sétimo ano a terra terá um ano sabático de descanso
absoluto. É o sábado do SENHOR. Durante esse ano, não semeiem os campos
nem façam a poda dos vinhedos. 5 Não ceifem o que crescer espontaneamente
nem colham as uvas dos vinhedos não podados. A terra terá um ano de
descanso absoluto. 6 Comam o que a terra produzir espontaneamente durante
seu descanso. Isso se aplica a vocês, a seus filhos, a seus servos e servas, e
também aos trabalhadores contratados e aos residentes temporários que
vivem em seu meio. 7 Seus rebanhos e todos os animais selvagens de sua terra
também poderão comer o que a terra produzir."

O Ano do Jubileu

8 "Contem sete anos sabáticos,[46] sete vezes sete anos, no total de 49 anos.
9 Então, no Dia da Expiação do ano seguinte,[47] façam soar por toda a terra um
toque longo e alto de trombeta. 10 Consagrem esse ano, o quinquagésimo ano,
como um tempo de proclamar a liberdade por toda a terra para todos os seus
habitantes. Será um ano de jubileu para vocês, no qual cada um poderá voltar à
terra que pertencia a seus antepassados e regressar a seu próprio clã. 11 O
quinquagésimo ano será um jubileu para vocês. Nesse ano, não semearão os
campos, nem ceifarão o que crescer espontaneamente, nem colherão as uvas
dos vinhedos não podados. 12 Será um ano de jubileu para vocês e deverão
mantê-lo santo. Comam o que a terra produzir espontaneamente. 13 No Ano
do Jubileu, cada um poderá retornar à terra que pertencia a seus
antepassados.

14 "Quando alguém fizer um acordo com o seu próximo para comprar ou
vender uma propriedade, não deverá tirar vantagem do outro. 15 Ao comprar
um terreno do seu próximo, o preço a ser pago será baseado no número de
anos desde o último jubileu. O vendedor estipulará o preço levando em conta
os anos que ainda restam de colheitas. 16 Quanto mais colheitas faltarem para
o próximo jubileu, mais alto será o preço; quanto menos anos faltarem, mais
baixo será o preço. Afinal, o que ele está vendendo é certo número de
colheitas. 17 Mostrem seu temor a Deus não tirando vantagem um do outro. Eu
sou o SENHOR, seu Deus.

18 "Se quiserem viver seguros na terra, sigam os meus decretos e obedeçam
aos meus estatutos. 19 Então a terra produzirá colheitas fartas, vocês comerão
até se saciarem e viverão em segurança. 20 Talvez vocês perguntem: 'O que
comeremos no sétimo ano, uma vez que não temos permissão de semear nem
de colher nesse ano?'. 21 Podem ter certeza de que no sexto ano eu lhes
enviarei a minha bênção, de modo que a terra produzirá o suficiente para três
anos. 22 No oitavo ano, quando semearem seus campos, ainda estarão
comendo da colheita farta do sexto ano. De fato, ainda estarão comendo
dessa colheita quando fizerem a nova colheita no nono ano."

O resgate de propriedades

23 "A terra jamais será vendida em caráter definitivo, pois ela me pertence.
Vocês são apenas estrangeiros e arrendatários que trabalham para mim.
24 "Sempre que uma propriedade for negociada, o vendedor deverá ter o
direito de comprá-la de volta. 25 Se alguém do seu povo empobrecer e for
obrigado a vender parte das terras da família, um parente próximo deverá
comprar a propriedade de volta para ele. 26 Se não houver qualquer parente
próximo para comprar a propriedade, mas a pessoa que a vendeu conseguir
dinheiro suficiente para comprá-la de volta, 27 terá o direito de resgatá-la de
quem a comprou. Do preço da terra será descontado um valor proporcional ao
número de anos até o próximo Ano do Jubileu. Desse modo, o primeiro dono
da propriedade terá condições de retornar à sua terra. 28 Se, contudo, o
primeiro dono não tiver condições de comprar de volta a propriedade, ela
ficará com o novo dono até o Ano do Jubileu seguinte. Nesse ano, a
propriedade será devolvida aos primeiros donos, a fim de que voltem à terra
de sua família.
29 "Quem vender uma casa dentro de uma cidade murada terá, por um ano
completo, o direito de comprá-la de volta. Durante esse ano, o vendedor
poderá resgatar a casa. 30 Mas, se não a comprar de volta durante esse ano, a
venda da casa dentro da cidade murada não poderá ser revertida. A casa se
tornará propriedade permanente do comprador. Não será devolvida ao
primeiro dono no Ano do Jubileu. 31 Já uma casa num povoado, num
assentamento sem muros ao redor, será considerada uma propriedade rural.
Poderá ser comprada de volta a qualquer momento e será devolvida ao
primeiro proprietário no Ano do Jubileu.
32 "Os levitas sempre terão o direito de comprar de volta uma casa que
tiverem vendido dentro das cidades reservadas para eles. 33 Qualquer
propriedade vendida pelos levitas, ou seja, todas as casas dentro das cidades
deles, será devolvida no Ano do Jubileu. Afinal, essas casas são suas únicas
propriedades em todo o Israel. 34 As pastagens em volta das cidades dos
levitas não serão vendidas. São propriedade permanente deles."

O resgate dos pobres e dos escravos

35 "Se alguém do seu povo empobrecer e não puder se sustentar, ajudem-no
como ajudariam um estrangeiro ou residente temporário e permitam que ele
more com vocês. 36 Não cobrem juros nem tenham lucro à custa dele. Em vez
disso, mostrem seu temor a Deus permitindo que ele viva como parente com
vocês. 37 Lembrem-se de não cobrar juros sobre o dinheiro que lhe
emprestarem nem de ter lucro com o alimento que lhe venderem. 38 Eu sou o
SENHOR, seu Deus, que os tirou da terra do Egito para lhes dar a terra de Canaã
e ser o seu Deus.

39 "Se alguém do seu povo empobrecer e for obrigado a se vender para
vocês, não o tratem como escravo. 40 Tratem-no como empregado ou residente
temporário que mora com vocês e os servirá apenas até o Ano do Jubileu.
41 Então ele e seus filhos estarão livres e voltarão aos clãs e à propriedade que
pertencia a seus antepassados. 42 Os israelitas são os meus servos que eu tirei
da terra do Egito, de modo que jamais devem ser vendidos como escravos.
43 Mostrem seu temor a Deus tratando-os sem violência.

44 "Vocês poderão comprar escravos e escravas de nações vizinhas.
45 Também poderão comprar os filhos de residentes temporários que moram
com vocês, incluindo os que nasceram em sua terra. Poderão considerá-los
sua propriedade 46 e deixá-los para seus filhos como herança permanente.
Poderão tratá-los como escravos, mas jamais oprimirão alguém do seu povo.

47 "Se algum estrangeiro ou residente temporário enriquecer enquanto vive
entre vocês, e se algum do seu povo empobrecer e for obrigado a se vender
para esse estrangeiro ou para um membro da família dele, 48 continuará a ter o
direito de ser resgatado, mesmo depois de comprado. Poderá ser comprado
de volta por um irmão, 49 tio ou primo. Aliás, qualquer parente próximo poderá
resgatá-lo. Se prosperar, também poderá resgatar a si mesmo. 50 Negociará o
preço de sua liberdade com a pessoa que o comprou. O preço será baseado no
número de anos transcorridos desde que foi vendido até o próximo Ano do
Jubileu, ou seja, o equivalente ao custo de um trabalhador contratado para esse
período. 51 Se ainda faltarem muitos anos para o jubileu, pagará na devida
proporção aquilo que recebeu quando vendeu a si mesmo. 52 Se faltarem
apenas poucos anos até o Ano do Jubileu, pagará proporcionalmente aos anos
que faltarem. 53 O estrangeiro o tratará como um empregado com contrato

anual. Não permitam que um estrangeiro trate israelitas com violência. 54Se algum israelita não tiver sido comprado de volta, será liberto quando chegar o Ano do Jubileu, ele e seus filhos, 55pois os israelitas me pertencem. São meus servos que eu tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, seu Deus."

Bênçãos pela obediência

△ **26** "Não façam ídolos nem imagens para si, nem levantem em sua terra colunas sagradas ou pedras esculpidas para adorá-las. Eu sou o SENHOR, seu Deus. 2Guardem os meus sábados e tenham reverência pelo meu santuário. Eu sou o SENHOR.

3"Se seguirem os meus decretos e obedecerem diligentemente aos meus mandamentos, 4enviarei as chuvas nas estações próprias. A terra dará suas colheitas, e as árvores do campo produzirão seus frutos. 5A época de debulhar cereais se estenderá até o início da colheita das uvas, e a colheita das uvas, até o início do plantio dos cereais. Vocês comerão até se saciarem e viverão em segurança em sua terra.

6"Eu lhes darei paz na terra, e vocês poderão dormir sem medo. Tirarei da terra os animais ferozes e manterei os inimigos afastados de seu território. 7De fato, vocês perseguirão seus inimigos e os matarão à espada. 8Cinco de vocês perseguirão cem, e cem de vocês perseguirão dez mil. Todos os seus inimigos cairão pela sua espada.

9"Olharei para vocês com favor, os tornarei férteis e multiplicarei seu povo. Cumprirei minha aliança com vocês. 10Suas colheitas serão tão fartas que vocês terão de se desfazer dos cereais velhos a fim de dar espaço à nova safra. 11Habitarei no meio de vocês e não os desprezarei. 12Andarei em seu meio; serei o seu Deus, e vocês serão o meu povo. 13Eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tirou da terra do Egito para que não fossem mais escravos. Quebrei o jugo de servidão que vocês carregavam sobre o pescoço e os fiz andar de cabeça erguida."

Castigos pela desobediência

14"Mas, se vocês não me derem ouvidos e não obedecerem a todos esses mandamentos, 15e se quebrarem a minha aliança rejeitando meus decretos, desprezando meus estatutos e recusando-se a cumprir meus mandamentos,

16eu os castigarei. Trarei sobre vocês terrores repentinos, doenças debilitantes
e febres ardentes que farão seus olhos escurecerem e sua vida definhar.
Semearão em vão, pois seus inimigos comerão suas colheitas. 17Eu me voltarei
contra vocês, e seus inimigos os derrotarão. Aqueles que odeiam vocês os
dominarão, e vocês fugirão mesmo quando ninguém os estiver perseguindo.

18"E se, apesar disso tudo, vocês continuarem a me desobedecer, eu os
castigarei sete vezes mais por seus pecados. 19Quebrarei seu forte orgulho ao
tornar o céu tão duro quanto o ferro e a terra tão impenetrável quanto o
bronze. 20Todo o seu trabalho será inútil, pois a terra não dará colheitas, e as
árvores não produzirão frutos.

21"Se, ainda assim, continuarem se opondo a mim e se recusarem a me
obedecer, causarei desastres sete vezes piores por causa de seus pecados.
22Enviarei animais selvagens que tomarão seus filhos de vocês e destruirão
seus rebanhos. Sua população se tornará cada vez menor, e seus caminhos
ficarão desertos.

23"E, se vocês não aprenderem a lição e insistirem em se opor a mim, 24eu
mesmo me oporei a vocês e trarei calamidades sete vezes piores por causa de
seus pecados. 25Trarei contra vocês a guerra como maldição da aliança que
vocês quebraram. Quando correrem para as cidades em busca de segurança,
enviarei uma praga que os destruirá ali, e vocês serão entregues nas mãos de
seus inimigos. 26Destruirei seus mantimentos, de modo que dez mulheres
precisarão de apenas um forno para assar pão para suas famílias. Racionarão
o alimento por peso e, mesmo tendo o que comer, não se saciarão.

27"Se, apesar disso tudo, ainda se recusarem a me obedecer e continuarem
se opondo a mim, 28eu me oporei a vocês furiosamente. Eu mesmo os
castigarei sete vezes mais por seus pecados. 29Então vocês comerão a carne de
seus próprios filhos e filhas. 30Destruirei seus altares idólatras e derrubarei
seus lugares de culto. Amontoarei seus cadáveres por sobre seus ídolos
mortos[48] e os desprezarei por completo. 31Farei suas cidades ficarem
desoladas e destruirei seus santuários. Não terei prazer em suas ofertas, que
deveriam ser um aroma agradável para mim. 32Sim, eu mesmo devastarei sua
terra, e os inimigos que virão ocupá-la ficarão horrorizados com aquilo que
virem. 33Eu os espalharei entre as nações e empunharei minha espada contra

vocês. A terra ficará desolada, e as cidades, em ruínas. 34Então, enquanto ela
estiver desolada e vocês estiverem exilados na terra de seus inimigos, a terra
desfrutará os anos sabáticos que lhe foram negados. Finalmente ela
descansará e desfrutará os sábados que perdeu. 35Durante todo o tempo em
que a terra permanecer em ruínas, desfrutará o descanso que vocês não
permitiram que ela tivesse a cada sete anos quando moravam nela.

36"Quanto àqueles que sobreviverem, eu lhes causarei desespero na terra de
seus inimigos. Viverão com tanto medo que até o som de uma folha levada
pelo vento os fará fugir. Correrão como se fugissem de uma espada e cairão
mesmo quando ninguém os estiver perseguindo. 37Ainda que não haja
ninguém atrás deles, tropeçarão uns nos outros como quem foge de uma
espada. Não terão forças para resistir a seus inimigos. 38Morrerão em nações
estrangeiras, e a terra de seus inimigos os devorará. 39Aqueles que
sobreviverem definharão nas terras de seus inimigos por causa de seus
pecados e dos pecados de seus antepassados.

40"Enfim, porém, meu povo confessará seus pecados e os pecados de seus
antepassados por serem infiéis e se oporem a mim. 41Quando eu me opuser a
eles e os levar à terra de seus inimigos, seu coração obstinado[49] se humilhará e
receberão o castigo de seus pecados. 42Então me lembrarei de minha aliança
com Jacó, de minha aliança com Isaque e de minha aliança com Abraão, e
certamente me lembrarei da terra. 43Pois a terra precisará ser abandonada
para desfrutar os anos sabáticos de descanso enquanto permanecer deserta.
Por fim, o povo receberá o castigo de seus pecados, pois rejeitaram
continuamente meus estatutos e desprezaram meus decretos.

44"Apesar disso tudo, não os rejeitarei completamente nem os desprezarei
enquanto estiverem exilados na terra de seus inimigos. Não cancelarei minha
aliança com eles exterminando-os, pois eu sou o SENHOR, seu Deus. 45Em favor
deles, eu me lembrarei da antiga aliança que fiz com seus antepassados, os
quais tirei da terra do Egito diante dos olhos de todas as nações, para ser o
Deus deles. Eu sou o SENHOR".

46Esses são os decretos, os estatutos e as instruções que o SENHOR
estabeleceu entre ele próprio e os israelitas por meio de Moisés no monte
Sinai.

Normas acerca de votos e dízimos

Δ **27** O Senhor disse a Moisés: **2**"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel.
Se alguém fizer um voto especial de dedicar uma pessoa ao Senhor mediante o
pagamento do valor dessa pessoa, **3**deve usar a seguinte escala de valores. Um
homem de 20 a 60 anos vale 600 gramas[50] de prata, de acordo com o siclo do
santuário; **4**uma mulher da mesma idade vale 360 gramas[51] de prata. **5**Um
menino ou rapaz de 5 a 20 anos vale 240 gramas de prata; uma menina ou
moça da mesma idade vale 120 gramas de prata.[52] **6**Um menino de 1 mês a 5
anos vale 60 gramas de prata; uma menina da mesma idade vale 36 gramas de
prata.[53] **7**Um homem de mais de 60 anos vale 180 gramas de prata; uma
mulher da mesma idade vale 120 gramas de prata.[54] **8**Quem desejar fazer o
voto, mas não puder pagar a quantia exigida, levará a pessoa ao sacerdote, e
ele determinará a quantia a ser paga com base nos recursos de quem fez o
voto.

9"Se alguém fizer o voto de entregar um animal como oferta para o Senhor,
toda oferta ao Senhor será considerada santa. **10**Não trocará nem substituirá o
animal por outro, seja um animal bom por um ruim ou um animal ruim por um
bom. Mas, se trocar um animal por outro, tanto o primeiro como o segundo
serão considerados santos. **11**Se o voto for a entrega de um animal impuro que
não é aceitável como oferta para o Senhor, levará o animal até o sacerdote, **12**e
ele determinará o valor, e sua avaliação, alta ou baixa, será definitiva. **13**Quem
desejar comprar de volta o animal pagará o valor estipulado pelo sacerdote,
mais um quinto do valor.

14"Se alguém dedicar uma casa ao Senhor, o sacerdote a avaliará. Sua
avaliação, seja alta ou baixa, será definitiva. **15**Se a pessoa que dedicou a casa
quiser comprá-la de volta, pagará o valor estipulado pelo sacerdote, mais um
quinto do valor. Desse modo, a casa voltará a ser sua.

16"Se alguém dedicar ao Senhor uma parte de sua propriedade familiar, o
valor será determinado de acordo com a quantidade de sementes necessária
para semeá-la: 600 gramas de prata por um campo semeado com 220 litros
de sementes de cevada.[55] **17**Se o campo for dedicado ao Senhor no Ano do
Jubileu, será aplicado o valor total. **18**Mas, se o campo for dedicado depois do
Ano do Jubileu, o sacerdote calculará o valor da terra de modo proporcional ao

número de colheitas restantes até o próximo Ano do Jubileu. O valor calculado será reduzido a cada ano que passar. 19Se a pessoa que dedicou o campo desejar comprá-lo de volta, pagará o valor estipulado pelo sacerdote, mais um quinto do valor. O campo voltará a ser legalmente seu. 20Se, contudo, não quiser reavê-lo e ele for vendido a outra pessoa, o campo não poderá mais ser comprado de volta. 21Quando o campo for liberado no Ano do Jubileu, será santo, totalmente dedicado ao SENHOR, e se tornará propriedade dos sacerdotes.

22"Se alguém dedicar ao SENHOR um campo que comprou, mas que não faz parte de sua propriedade familiar, 23o sacerdote determinará o valor com base no número de colheitas restantes até o próximo Ano do Jubileu. Nesse mesmo dia, a pessoa entregará o valor do campo como doação sagrada para o SENHOR. 24No Ano do Jubileu, o campo será devolvido a quem o herdou como propriedade familiar. 25(Todos os pagamentos serão calculados de acordo com o peso do siclo do santuário, equivalente a doze gramas.[56])

26"O macho da primeira cria de um animal não poderá ser dedicado ao SENHOR, pois a primeira cria de seu gado, de suas ovelhas e de suas cabras já pertence a ele. 27É possível, porém, comprar de volta a primeira cria de um animal impuro mediante o pagamento do valor estipulado pelo sacerdote, mais um quinto do valor. Se o animal não for comprado de volta, o sacerdote o venderá pelo valor estipulado.

28"Contudo, qualquer coisa totalmente dedicada ao SENHOR, seja uma pessoa, um animal ou uma propriedade familiar, jamais será vendida ou comprada de volta. Tudo que é assim consagrado é santíssimo e pertence ao SENHOR. 29Nenhuma pessoa que tenha sido definitivamente marcada para destruição poderá ser comprada de volta; deverá ser executada.

30"A décima parte dos produtos da terra, sejam os cereais dos campos ou os frutos das árvores, pertence ao SENHOR e deve ser consagrada a ele. 31Se você desejar comprar de volta a décima parte dos cereais ou frutos pertencente ao SENHOR, pagará o seu valor, mais um quinto do valor. 32Conte um de cada dez animais do seu gado e dos seus rebanhos e separe-os para o SENHOR, considerando-os santos. 33Não faça distinção entre animais bons e ruins nem substitua um pelo outro. Mas, se trocar um animal por outro, tanto o primeiro

como o seu substituto serão considerados santos e não poderão ser comprados de volta".

34 Esses são os mandamentos que o SENHOR deu aos israelitas por meio de Moisés no monte Sinai.

[1] **1.16** Ou *o papo e o seu conteúdo*. O significado do hebraico é incerto.

[2] **5.11** Em hebraico, *1/10 de efa*.

[3] **5.15** Cada siclo equivalia a 12 gramas.

[4] **6.1** No texto hebraico, os versículos 6.1-7 são numerados 5.20-26.

[5] **6.8** No texto hebraico, os versículos 6.8-30 são numerados 6.1-23.

[6] **6.20** Em hebraico, *1/10 de efa*.

[7] **6.21** O significado do termo hebraico é incerto.

[8] **8.15** Ou *para se fazer expiação sobre ele*.

[9] **9.4** Ou *uma vaca*; também em 9.18,19.

[10] **10.6** Ou *Não descubram a cabeça*.

[11] **11.2** A identificação de alguns dos animais, aves e insetos deste capítulo é incerta.

[12] **11.5** Ou *hírace*, ou *arganaz*.

[13] **13.2** O termo hebraico não se refere somente à hanseníase, mas também a diversas doenças de pele.

[14] **13.45** Ou *e descobrirá a cabeça*.

[15] **13.47** O termo hebraico usado aqui e ao longo desta passagem é o mesmo traduzido anteriormente por "lepra"; ver nota em 13.2.

[16] **14.1** O termo hebraico não se refere somente à hanseníase, mas também a diversas doenças de pele.

[17] **14.10a** Em hebraico, *3/10 de efa*.

[18] **14.10b** Em hebraico, *1 logue* (0,3 litro); também em 14.21.

[19] **14.21** Em hebraico, *1/10 de efa*.

[20] **14.34** O termo hebraico usado aqui e ao longo desta passagem é o mesmo traduzido anteriormente por "lepra"; ver nota em 13.2.

[21] **16.13** Em hebraico, *sobre o testemunho*. O termo hebraico para "testemunho" se refere aos termos da aliança do SENHOR com Israel escritos em tábuas de pedra guardadas na arca, e também à aliança em si.

[22] **16.29a** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía em setembro ou outubro.

[23] **16.29b** Ou *jejuarão*; também em 16.31.

[24] **17.3** Ou *uma vaca*.

[25] **17.4** Em hebraico, *será culpado de sangue*.

[26] **17.7** Ou *demônios em forma de bode*.

27 **18.17** Ou *não se case com*.

28 **19.17** Em hebraico, *contra seu irmão*.

29 **19.23** Em hebraico, *Considerem-nos incircuncisos*.

30 **19.36** Em hebraico, *Usem 1 efa* [medida para secos] *honesto e 1 him* [medida para líquidos] *honesto*.

31 **20.9** A Septuaginta traz *Quem insultar*. Comparar com Mt 15.4; Mc 7.10.

32 **21.10** Ou *Nunca descobrirá a cabeça*.

33 **22.4** O termo hebraico não se refere somente à hanseníase, mas também a diversas doenças de pele.

34 **22.23** Ou *uma vaca*.

35 **23.5** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía no fim de março, em abril ou no começo de maio.

36 **23.13a** Em hebraico, *2/10 de efa*; também em 23.17.

37 **23.13b** Em hebraico, *1/4 de him*.

38 **23.21** Essa celebração, também conhecida como *Festa da Colheita* ou *Festa das Semanas*, passou a ser chamada posteriormente de *Festa de Pentecostes* (ver At 2.1) e é comemorada hoje com o nome *Shavuot*.

39 **23.24** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía em setembro ou outubro. Comemorada hoje com o nome *Rosh Hashanah*, o ano-novo judeu.

40 **23.27a** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía em setembro ou outubro. Comemorada hoje com o nome *Yom Kippur*.

41 **23.27b** Ou *jejuarem*; também em 23.29,32.

42 **23.34** Ou *Festa dos Tabernáculos*. Chamada anteriormente de *Festa da Última Colheita* (ver Êx 23.16b) e comemorada hoje com o nome *Sucot*.

43 **23.40** Ou *recolham frutos de árvores imponentes*.

44 **24.3** Em hebraico, *fora da cortina interna do testemunho*; ver nota em 16.13.

45 **24.5** Em hebraico, *2/10 de efa*.

46 **25.8** Em hebraico, *sete semanas de anos*.

47 **25.9** Em hebraico, *no décimo dia do sétimo mês, no Dia da Expiação*; ver 23.27a e respectiva nota.

48 **26.30** É possível que o termo hebraico usado aqui (lit., *coisas redondas*) se refira a estrume.

49 **26.41** Em hebraico, *incircunciso*.

50 **27.3** Em hebraico, *50 siclos*.

[51] **27.4** Em hebraico, *30 siclos.*

[52] **27.5** Em hebraico, *Um menino [...] 20 siclos de prata; uma menina [...] 10 siclos de prata*.

[53] **27.6** Em hebraico, *Um menino [...] 5 siclos de prata; uma menina [...] 3 siclos de prata*.

[54] **27.7** Em hebraico, *Um homem [...] 15 siclos de prata; uma mulher [...] 10 siclos de prata*.

[55] **27.16** Em hebraico, *50 siclos de prata por 1 ômer de sementes de cevada*.

[56] **27.25** Em hebraico, *equivalente a 20 geras.*

Números

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • 27 • 28 • 29 • 30 • 31 • 32 • 33 • 34 • 35 • 36

Censo dos soldados de Israel

Δ **1** No primeiro dia do segundo mês,[1] no segundo ano desde a saída dos
israelitas do Egito, o SENHOR falou a Moisés na tenda do encontro, no deserto
do Sinai, e disse: **2**"Realize um censo de toda a comunidade de Israel, de
acordo com seus clãs e famílias. Faça uma lista de todos os homens **3**de 20
anos para cima, aptos para irem à guerra. Você e Arão registrarão os soldados
4com a ajuda do chefe dos clãs de cada uma das tribos.

5"Estes são os chefes dos clãs que os ajudarão, conforme suas tribos:

da tribo de Rúben, Elizur, filho de Sedeur;
6da tribo de Simeão, Selumiel, filho de Zurisadai;
7da tribo de Judá, Naassom, filho de Aminadabe;
8da tribo de Issacar, Natanael, filho de Zuar;
9da tribo de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;
10da tribo de Efraim, filho de José, Elisama, filho de Amiúde;
da tribo de Manassés, filho de José, Gamaliel, filho de Pedazur;
11da tribo de Benjamim, Abidã, filho de Gideoni;
12da tribo de Dã, Aieser, filho de Amisadai;
13da tribo de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;
14da tribo de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;
15da tribo de Naftali, Aira, filho de Enã.

16Esses são os representantes escolhidos da comunidade, líderes das tribos de
seus antepassados, chefes dos clãs de Israel".

17Assim, Moisés e Arão convocaram os líderes nomeados **18**e, naquele
mesmo dia,[2] reuniram toda a comunidade. Todos foram registrados conforme
sua linhagem, de acordo com seus clãs e famílias. Os homens de 20 anos para
cima foram registrados um a um, **19**como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.
Desse modo, Moisés registrou seus nomes enquanto estavam no deserto do
Sinai, na seguinte ordem:

20Da tribo de Rúben, o filho mais velho de Jacó,[3] os homens de 20 anos
para cima, aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos

registros de seus clãs e famílias, 21totalizaram 46.500. Esse é o número da
tribo de Rúben.
22Da tribo de Simeão, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à
guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,
23totalizaram 59.300. Esse é o número da tribo de Simeão.
24Da tribo de Gade, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à
guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,
25totalizaram 45.650. Esse é o número da tribo de Gade.
26Da tribo de Judá, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à
guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,
27totalizaram 74.600. Esse é o número da tribo de Judá.
28Da tribo de Issacar, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à
guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,
29totalizaram 54.400. Esse é o número da tribo de Issacar.
30Da tribo de Zebulom, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à
guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,
31totalizaram 57.400. Esse é o número da tribo de Zebulom.
32Da tribo de Efraim, filho de José, os homens de 20 anos para cima, aptos
para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus
clãs e famílias, 33totalizaram 40.500. Esse é o número da tribo de Efraim.
34Da tribo de Manassés, filho de José, os homens de 20 anos para cima,
aptos para irem à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de
seus clãs e famílias, 35totalizaram 32.200. Esse é o número da tribo de
Manassés.
36Da tribo de Benjamim, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem
à guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e
famílias, 37totalizaram 35.400. Esse é o número da tribo de Benjamim.
38Da tribo de Dã, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à
guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,
39totalizaram 62.700. Esse é o número da tribo de Dã.
40Da tribo de Aser, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à
guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,
41totalizaram 41.500. Esse é o número da tribo de Aser.

42 Da tribo de Naftali, os homens de 20 anos para cima, aptos para irem à
guerra, conforme os nomes anotados nos registros de seus clãs e famílias,
43 totalizaram 53.400. Esse é o número da tribo de Naftali.

44 Moisés, Arão e os doze líderes de Israel registraram esses homens, todos
incluídos na lista de acordo com suas famílias. 45 Todos os homens de Israel
de 20 anos para cima, aptos para irem à guerra, foram registrados de acordo
com suas famílias. 46 No total, 603.550 homens.

47 Esse total, porém, não incluía os clãs dos levitas, 48 pois o SENHOR tinha
dito a Moisés: 49 "Não inclua a tribo de Levi no censo e não conte seus
membros com o restante dos israelitas. 50 Encarregue os levitas de cuidarem
do tabernáculo da aliança[4] e de toda a sua mobília e todos os seus utensílios.
Eles transportarão o tabernáculo e todos os seus utensílios, cuidarão dele e
acamparão ao seu redor. 51 Sempre que o tabernáculo tiver de ser
transportado, os levitas o desmontarão. Na hora de acampar, eles o armarão
novamente. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do tabernáculo
será executada. 52 Os israelitas acamparão de acordo com suas divisões numa
área designada por sua bandeira. 53 Os levitas, por sua vez, acamparão ao redor
do tabernáculo da aliança para proteger a comunidade de Israel da ira do
SENHOR. É responsabilidade dos levitas montar guarda ao redor do tabernáculo
da aliança".

54 Os israelitas fizeram exatamente conforme o SENHOR havia ordenado a
Moisés.

A organização de Israel no acampamento

Δ **2** Então o SENHOR deu as seguintes instruções a Moisés e Arão: 2 "Quando os
israelitas acamparem, cada tribo terá sua própria área designada. As divisões
das tribos acamparão ao redor de sua bandeira nos quatro lados da tenda do
encontro, a certa distância.

3 As divisões da tribo de Judá acamparão na direção do nascer do sol, do
lado leste, ao redor de sua bandeira. Naassom, filho de Aminadabe, será
seu líder. 4 Seu número de soldados registrados é de 74.600.

5 A tribo de Issacar acampará ao lado da tribo de Judá. Natanael, filho de
Zuar, será seu líder. 6 Seu número de soldados registrados é de 54.400.
7 A tribo de Zebulom acampará logo em seguida. Eliabe, filho de Helom, será
seu líder. 8 Seu número de soldados registrados é de 57.400.

9 O total de soldados no acampamento do lado de Judá é de 186.400. Essas
tribos marcharão sempre à frente.

10 As divisões da tribo de Rúben acamparão no lado sul da tenda do
encontro, ao redor de sua bandeira. Elizur, filho de Sedeur, será seu líder.
11 Seu número de soldados registrados é de 46.500.
12 A tribo de Simeão acampará ao lado da tribo de Rúben. Selumiel, filho de
Zurisadai, será seu líder. 13 Seu número de soldados registrados é de
59.300.
14 A tribo de Gade acampará logo em seguida. Eliasafe, filho de Deuel,[5] será
seu líder. 15 Seu número de soldados registrados é de 45.650.

16 O total de soldados no acampamento do lado de Rúben é de 151.450. Essas
tribos marcharão sempre em segundo lugar.

17 "Em seguida, os levitas sairão do meio do acampamento transportando a
tenda do encontro. Todas as tribos marcharão na mesma ordem em que
acamparem, cada uma em sua posição, ao redor de sua bandeira.

18 As divisões da tribo de Efraim acamparão no lado oeste da tenda do
encontro, ao redor de sua bandeira. Elisama, filho de Amiúde, será seu
líder. 19 Seu número de soldados registrados é de 40.500.
20 A tribo de Manassés acampará ao lado da tribo de Efraim. Gamaliel, filho
de Pedazur, será seu líder. 21 Seu número de soldados registrados é de
32.200.
22 A tribo de Benjamim acampará logo em seguida. Abidã, filho de Gideoni,
será seu líder. 23 Seu número de soldados registrados é de 35.400.

24 O total de soldados no acampamento do lado de Efraim é de 108.100. Essas
tribos marcharão sempre em terceiro lugar.

25As divisões da tribo de Dã acamparão no lado norte da tenda do encontro,
ao redor de sua bandeira. Aieser, filho de Amisadai, será seu líder. 26Seu
número de soldados registrados é de 62.700.
27A tribo de Aser acampará ao lado da tribo de Efraim. Pagiel, filho de Ocrã,
será seu líder. 28Seu número de soldados registrados é de 41.500.
29A tribo de Naftali acampará logo em seguida. Aira, filho de Enã, será seu
líder. 30Seu número de soldados registrados é de 53.400.

31O total de soldados no acampamento no lado de Dã é de 157.600. Essas tribos sempre marcharão por último e marcharão ao redor de sua respectiva bandeira".

32Esses são os soldados registrados de acordo com suas famílias. O número de israelitas contados nos acampamentos, segundo suas divisões, totalizou 603.550. 33Por ordem do SENHOR a Moisés, os levitas não foram incluídos no registro. 34Os israelitas fizeram tudo conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés. Cada clã e cada família acampavam e marchavam ao redor de sua bandeira.

A nomeação dos levitas para o serviço

△ **3** Esta é a descendência de Arão e de Moisés, registrada quando o SENHOR falou a Moisés no monte Sinai. 2Os nomes dos filhos de Arão eram Nadabe, o mais velho, Abiú, Eleazar e Itamar. 3Esses filhos de Arão foram ungidos e consagrados para o serviço sacerdotal. 4Nadabe e Abiú, porém, morreram na presença do SENHOR, no deserto do Sinai, quando trouxeram fogo estranho diante do SENHOR. Como não tinham filhos, restaram somente Eleazar e Itamar para servir como sacerdotes junto com seu pai, Arão.

5Então o SENHOR disse a Moisés: 6"Chame à frente os membros da tribo de Levi e apresente-os ao sacerdote Arão para serem seus assistentes. 7Eles servirão a Arão e a todo o povo no desempenho das funções na tenda do encontro e no serviço do tabernáculo. 8Cuidarão de todos os utensílios da tenda do encontro e servirão no tabernáculo como representantes dos israelitas. 9Nomeie os levitas como assistentes de Arão e de seus filhos, pois, dentre todos os israelitas, eles foram designados para esse propósito.

10 Encarregue Arão e seus filhos de realizarem as funções do serviço
sacerdotal. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do santuário
será executada".
11 O SENHOR também disse a Moisés: 12 "Veja, escolhi os levitas dentre os
israelitas como substitutos de todos os filhos mais velhos de Israel. Os levitas
me pertencem, 13 pois todos os filhos mais velhos são meus. No dia em que
feri mortalmente todos os filhos mais velhos dos egípcios, consagrei para mim
todos os filhos mais velhos de Israel e todos os machos das primeiras crias
dos animais. Eles são meus. Eu sou o SENHOR".

O registro dos levitas

14 O SENHOR falou ainda a Moisés no deserto do Sinai: 15 "Registre os nomes
dos membros da tribo de Levi por famílias e clãs. Faça uma lista de todos os
indivíduos do sexo masculino de um mês de idade para cima". 16 Moisés fez a
lista, conforme o SENHOR havia ordenado.

17 Levi teve três filhos: Gérson, Coate e Merari.
18 Os clãs de Gérson receberam os nomes de seus descendentes: Libni e Simei.
19 Os clãs de Coate receberam os nomes de seus descendentes: Anrão, Isar,
Hebrom e Uziel.
20 Os clãs de Merari receberam os nomes de seus descendentes: Mali e Musi.
Esses foram os clãs levitas, registrados de acordo com os grupos de suas
famílias.

21 Os descendentes de Gérson eram constituídos dos clãs de Libni e Simei.
22 Nos clãs gersonitas havia 7.500 indivíduos do sexo masculino de um mês de
idade para cima. 23 A área designada para seu acampamento ficava no lado
oeste, atrás do tabernáculo. 24 O líder dos clãs gersonitas era Eliasafe, filho de
Lael. 25 Os dois clãs eram encarregados de cuidar das seguintes partes da
tenda do encontro: a tenda com sua cobertura, a cortina da entrada da tenda,
26 as cortinas do pátio ao redor do tabernáculo e do altar, a cortina da entrada
do pátio, as cordas e todos os objetos relacionados ao seu uso.

27 Os descendentes de Coate eram constituídos dos clãs de Anrão, Isar,
Hebrom e Uziel. 28 Nos clãs coatitas havia 8.600[6] indivíduos do sexo
masculino de um mês de idade para cima. Eram encarregados de cuidar do
santuário, 29 e a área designada para seu acampamento ficava no lado sul do
tabernáculo. 30 O líder dos clãs coatitas era Elisafã, filho de Uziel. 31 Eram
encarregados de cuidar da arca, da mesa, do candelabro, dos dois altares, dos
diversos utensílios do santuário, da cortina interna e de todos os objetos rela-
cionados ao seu uso. 32 Eleazar, filho do sacerdote Arão, era o líder principal
de todos os levitas e responsável pela supervisão do santuário.

33 Os descendentes de Merari eram constituídos dos clãs de Mali e Musi.
34 Nos clãs meraritas havia 6.200 indivíduos do sexo masculino de um mês de
idade para cima. 35 A área designada para seu acampamento ficava no lado

norte do tabernáculo. O líder dos clãs meraritas era Zuriel, filho de Abiail. 36Os meraritas eram encarregados de cuidar das armações que sustentavam o tabernáculo, além dos travessões, das colunas, das bases e de todos os objetos relacionados ao seu uso. 37Também eram responsáveis pelas colunas do pátio e por todas as suas bases, estacas e cordas.

38A área na frente do tabernáculo, na direção do nascer do sol, do lado leste da tenda do encontro, era reservada para Moisés, Arão e seus filhos, os responsáveis finais pelo santuário em favor do povo de Israel. Qualquer um que não fosse sacerdote ou levita e se aproximasse do santuário seria executado.

39Quando Moisés e Arão contaram os clãs levitas, conforme a ordem do SENHOR, chegaram ao total de 22.000 indivíduos do sexo masculino de um mês de idade para cima.

O resgate dos filhos mais velhos

40Então o SENHOR disse a Moisés: "Conte todos os filhos mais velhos que há em Israel de um mês de idade para cima e registre os nomes numa lista. 41Os levitas serão reservados para mim como substitutos dos filhos mais velhos dos israelitas. Eu sou o SENHOR. Os animais dos levitas serão reservados para mim como substitutos dos machos das primeiras crias dos animais de todo o povo de Israel".

42Moisés contou os filhos mais velhos dos israelitas, exatamente conforme o SENHOR havia ordenado. 43O número de filhos mais velhos de um mês de idade para cima foi de 22.273.

44O SENHOR também disse a Moisés: 45"Tome os levitas como substitutos dos filhos mais velhos dos israelitas e tome os animais dos levitas como substitutos dos machos das primeiras crias dos animais de todos os israelitas. Os levitas me pertencem. Eu sou o SENHOR. 46O número de filhos mais velhos de Israel excede em 273 o número de levitas. Para resgatar o excedente de filhos mais velhos, 47recolha cinco peças de prata para cada um deles, com base no siclo do santuário, equivalente a doze gramas cada peça.[7] 48Entregue a prata a Arão e a seus filhos como resgate pelo número excedente de filhos mais velhos".

49 Moisés recolheu a prata para o resgate dos filhos mais velhos de Israel
que excediam o número de levitas. 50 Arrecadou 1.365 peças de prata,[8] com
base no siclo do santuário, em lugar dos filhos mais velhos de Israel. 51 Moisés
entregou a prata do resgate a Arão e a seus filhos, conforme o SENHOR havia
ordenado.

Deveres dos clãs coatitas

△ **4** Então o SENHOR disse a Moisés e a Arão: 2 "Realizem um censo dos
membros dos clãs e das famílias da divisão coatita da tribo de Levi. 3 Façam
uma lista de todos os homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na
tenda do encontro.

4 "Os deveres dos coatitas na tenda do encontro serão relacionados aos
objetos mais sagrados. 5 Quando o acampamento se deslocar de um lugar para
outro, Arão e seus filhos entrarão primeiro na tenda do encontro para remover
a cortina interna e usá-la para cobrir a arca da aliança.[9] 6 Depois, cobrirão a
cortina interna com couro fino e, por cima do couro, estenderão uma peça
única de pano azul. Por fim, colocarão no devido lugar as varas usadas para
transportar a arca.

7 "Em seguida, estenderão um pano azul sobre a mesa onde ficam expostos
os pães da presença, e sobre o pano azul colocarão as tigelas, as colheres, as
jarras e as vasilhas para as ofertas derramadas e o pão da presença. 8 Sobre
tudo isso estenderão um pano vermelho e, por cima dele, uma cobertura de
couro fino. Por fim, colocarão no devido lugar as varas usadas para transportar
a mesa.

9 "Depois, cobrirão com um pano azul o candelabro, suas lâmpadas, os
cortadores de pavio, os apagadores e as vasilhas especiais para o óleo.
10 Cobrirão o candelabro e seus acessórios com couro fino e os colocarão sobre
o suporte usado para transportá-los.

11 "Em seguida, estenderão um pano azul sobre o altar de ouro e cobrirão o
pano com couro fino. Por fim, colocarão no devido lugar as varas usadas para
transportar o altar. 12 Os demais utensílios usados no serviço do santuário
serão embrulhados em pano azul, cobertos com couro fino e colocados sobre
o suporte usado para transportá-los.

13 "Removerão as cinzas do altar de sacrifícios e o cobrirão com um pano
roxo. 14 Colocarão todos os utensílios do altar — os braseiros, os garfos para a
carne, as pás, as bacias e todos os recipientes — sobre o pano e os cobrirão
com couro fino. Por fim, colocarão no devido lugar as varas usadas para
transportar o altar. 15 O acampamento estará pronto para se deslocar quando
Arão e seus filhos tiverem terminado de cobrir o santuário e todos os objetos
sagrados. Os coatitas virão e transportarão tudo até o lugar de destino.
Contudo, não tocarão nos objetos sagrados, pois, se o fizerem, morrerão. Esses
são os utensílios da tenda do encontro que os coatitas transportarão.
16 "Eleazar, filho do sacerdote Arão, será responsável pelo óleo usado no
candelabro, pelo incenso perfumado, pelas ofertas diárias de cereal e pelo
óleo da unção. De fato, será responsável por todo o tabernáculo e tudo que
nele há, incluindo o santuário e seus objetos".
17 Então o SENHOR disse a Moisés e a Arão: 18 "Não permitam que os clãs
coatitas sejam eliminados do meio dos levitas. 19 Para que eles vivam e não
morram quando se aproximarem dos objetos mais sagrados, vocês devem
fazer o seguinte: Arão e seus filhos sempre entrarão com os coatitas e dirão a
cada um o que deve fazer ou carregar. 20 Os coatitas jamais entrarão para ver
os objetos sagrados, nem mesmo por um momento, pois, se o fizerem,
morrerão".

Deveres dos clãs gersonitas

21 O SENHOR disse a Moisés: 22 "Realize um censo dos membros dos clãs e das
famílias da divisão gersonita da tribo de Levi. 23 Faça uma lista de todos os
homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na tenda do encontro.
24 "Os clãs gersonitas serão responsáveis pelo serviço geral e pelo transporte
de cargas. 25 Levarão as cortinas do tabernáculo, a tenda do encontro com suas
coberturas, a cobertura externa de couro fino e a cortina da entrada da tenda
do encontro. 26 Levarão também as cortinas divisórias do pátio ao redor do
tabernáculo e do altar, a cortina da entrada do pátio, as cordas e todos os
objetos relacionados ao seu uso. Os gersonitas são responsáveis por todos
esses itens. 27 Arão e seus filhos orientarão os gersonitas a respeito de suas
funções, seja o transporte dos objetos ou a execução de outras tarefas.
Encarregarão os gersonitas daquilo que devem transportar. 28 Essas são as

funções dos clãs gersonitas na tenda do encontro. Prestarão contas de suas responsabilidades diretamente a Itamar, filho do sacerdote Arão."

Deveres dos clãs meraritas

29 "Registre agora os nomes dos membros dos clãs e das famílias da divisão
merarita da tribo de Levi. 30 Faça uma lista de todos os homens de 30 a 50
anos qualificados para servir na tenda do encontro.

31 "Sua única função na tenda do encontro será transportar cargas. Levarão
as armações do tabernáculo, os travessões, as colunas e as bases, 32 as colunas
das divisórias do pátio com suas bases, estacas e cordas, e todos os utensílios e
objetos relacionados ao seu uso. Encarregue cada um, por nome, daquilo que
deve transportar. 33 Essa é a função dos clãs meraritas na tenda do encontro.
Prestarão contas de sua responsabilidade diretamente a Itamar, filho do
sacerdote Arão".

Resumo do registro

34 Moisés, Arão e os líderes da comunidade fizeram uma lista com os nomes
dos membros da divisão coatita de acordo com seus clãs e famílias. 35 A lista
incluía todos os homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na tenda do
encontro, 36 totalizando 2.750, de acordo com seus clãs. 37 Esse foi, portanto, o
total dos membros dos clãs coatitas qualificados para servir na tenda do
encontro. Moisés e Arão os registraram conforme o SENHOR havia ordenado
por meio de Moisés.

38 Fizeram uma lista da divisão gersonita de acordo com seus clãs e famílias.
39 A lista incluía todos os homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na
tenda do encontro, 40 totalizando 2.630, de acordo com seus clãs e famílias.
41 Esse foi, portanto, o total dos membros dos clãs gersonitas qualificados para
servir na tenda do encontro. Moisés e Arão os registraram conforme o SENHOR
havia ordenado.

42 Fizeram uma lista da divisão merarita de acordo com seus clãs e famílias.
43 A lista incluía todos os homens de 30 a 50 anos qualificados para servir na
tenda do encontro, 44 totalizando 3.200. 45 Esse foi, portanto, o total dos
membros dos clãs meraritas. Moisés e Arão os registraram conforme o SENHOR
havia ordenado por meio de Moisés.

46 Assim, Moisés, Arão e os líderes de Israel fizeram uma lista de todos os
levitas de acordo com seus clãs e famílias. 47 O total de homens de 30 a 50
anos qualificados para servir na tenda do encontro e para transportá-la 48 foi
de 8.580. 49 Quando registraram os nomes, conforme o SENHOR havia
ordenado, encarregaram cada homem de sua tarefa e lhe disseram o que devia
transportar.

Desse modo, o registro foi completado, conforme o SENHOR havia ordenado
a Moisés.

Pureza no acampamento de Israel

5 1 O Senhor disse a Moisés: 2 "Ordene aos israelitas que removam do
acampamento todo aquele que sofrer de lepra[10] ou fluxos corporais ou que
tiver se tornado cerimonialmente impuro ao tocar num cadáver. 3 Isso se
aplica tanto a homens como a mulheres, para que não contaminem seu
próprio acampamento, onde eu habito no meio deles". 4 Os israelitas fizeram
conforme o Senhor havia ordenado a Moisés e removeram essas pessoas do
acampamento.

5 Então o Senhor disse a Moisés: 6 "Dê as seguintes instruções ao povo de
Israel. Se alguém do povo, homem ou mulher, ofender ao Senhor
prejudicando outra pessoa, será culpado. 7 Confessará seu pecado e pagará
indenização completa pelo dano causado, com um acréscimo de um quinto
do valor, e entregará o total à pessoa prejudicada. 8 Mas, se a pessoa
prejudicada não tiver parentes próximos para receber a indenização, o valor
pertencerá ao Senhor e será entregue ao sacerdote. O culpado também levará
um carneiro como sacrifício para fazer expiação por ele. 9 Todas as ofertas
sagradas que os israelitas levarem ao sacerdote serão dele. 10 O sacerdote
ficará com todas as dádivas sagradas que receber".

Proteção para a fidelidade conjugal

11 O Senhor também disse a Moisés: 12 "Dê as seguintes instruções ao povo de
Israel.

"Se a esposa de alguém se desviar, for infiel ao marido 13 e tiver relações
sexuais com outro homem, sem que o marido ou qualquer outra pessoa fique
sabendo, ainda que não haja testemunhas e a esposa não tenha sido pega em
flagrante, ela ficará contaminada. 14 Se o marido tiver ciúmes, suspeitar da
esposa e precisar saber se ela se contaminou ou não, 15 levará a esposa ao
sacerdote. Apresentará em favor dela uma oferta de dois litros[11] de farinha de
cevada. Não a misturará com azeite nem incenso, pois é uma oferta pelo
ciúme, isto é, uma oferta de testemunho da suspeita, para provar se a mulher é
culpada ou não.

16 "O sacerdote a apresentará para ser julgada diante do Senhor. 17 Numa
vasilha de barro, colocará um pouco de água sagrada e a misturará com pó do

chão do tabernáculo. 18Uma vez que o sacerdote tiver apresentado a mulher
diante do SENHOR, soltará o cabelo dela e colocará em suas mãos a oferta pelo
ciúme como testemunho da suspeita. O sacerdote se colocará diante dela,
segurando a vasilha de água amarga que traz maldição sobre os culpados.
19Em seguida, o sacerdote fará a mulher jurar e lhe dirá: 'Se nenhum outro
homem teve relações sexuais com você, e se você não se desviou nem se
contaminou enquanto estava debaixo da autoridade de seu marido, que você
permaneça imune aos efeitos desta água amarga que traz a maldição. 20Mas,
se você se desviou sendo infiel a seu marido, e contaminou a si mesma tendo
relações sexuais com outro homem...'

21"Nesse momento, o sacerdote fará a mulher jurar: 'Que o povo saiba que a
maldição do SENHOR está sobre você quando ele a tornar estéril, fizer seu útero
encolher[12] e seu abdômen inchar. 22Que esta água que traz a maldição entre
no seu corpo e faça seu abdômen inchar e seu útero encolher'. E a mulher
responderá: 'Amém. Que assim seja'. 23O sacerdote escreverá essas maldições
num pedaço de couro, as raspará de modo que caiam na água amarga, 24e fará
a mulher beber a água amarga que traz a maldição. Se a mulher for culpada,
quando a água entrar em seu corpo lhe causará amargo sofrimento.

25"Em seguida, o sacerdote tirará a oferta pelo ciúme da mão da mulher e a
moverá para o alto diante do SENHOR. Depois, levará a oferta até o altar.
26Tomará um punhado da farinha como oferta simbólica, queimando-a no
altar, e exigirá que a mulher beba a água. 27Se a mulher tiver se contaminado
sendo infiel a seu marido, a água que traz a maldição lhe causará amargo
sofrimento. Seu abdômen inchará e seu útero encolherá, e ela se tornará
maldição entre seu povo. 28Mas, se ela não tiver se contaminado e estiver pura,
não sofrerá castigo e poderá ter filhos.

29"Essa é a lei ritual para lidar com a suspeita do marido. Se uma esposa se
desviar e se contaminar enquanto estiver debaixo da autoridade do marido,
30ou o marido tiver ciúme e suspeitar que sua esposa foi infiel, ele a
apresentará diante do SENHOR, e o sacerdote aplicará em sua totalidade essa lei
ritual. 31O marido será isento de toda a culpa nesse caso, mas a esposa será
punida por seu pecado".

Leis acerca do voto nazireu

△ **6** Então o SENHOR disse a Moisés: 2"Dê as seguintes instruções ao povo de
Israel.

"Se alguém do povo, homem ou mulher, fizer o voto especial de nazireu e se
consagrar ao SENHOR, 3deixará de beber vinho e outras bebidas fermentadas.
Não usará vinagre feito de vinho nem de outras bebidas fermentadas, e não
beberá suco de uva nem comerá uvas ou passas. 4Enquanto estiver sob o voto
de nazireu, não beberá nem comerá coisa alguma que venha da videira, nem
mesmo sementes ou cascas de uvas.

5"Enquanto durar o voto, o nazireu será consagrado ao SENHOR e não cortará
o cabelo. Deixará o cabelo crescer até concluir o voto. 6Não se aproximará de
cadáver enquanto estiver consagrado ao SENHOR. 7Mesmo que o falecido seja
seu pai, mãe, irmão ou irmã, o nazireu não se contaminará, pois o cabelo em
sua cabeça simboliza sua consagração a Deus. 8Essa exigência é válida
enquanto ele estiver consagrado ao SENHOR.

9"Se alguém cair morto ao lado do nazireu, o cabelo que ele consagrou
ficará contaminado. Esperará sete dias e depois raspará a cabeça. Então,
estará purificado de sua contaminação. 10No oitavo dia, levará duas rolinhas
ou dois pombinhos para o sacerdote à entrada da tenda do encontro. 11O
sacerdote oferecerá uma das aves como oferta pelo pecado, e a outra, como
holocausto. Desse modo, fará expiação pela culpa resultante do contato com o
cadáver. O nazireu reafirmará seu compromisso e deixará o cabelo crescer
outra vez. 12Os dias de voto cumpridos antes da contaminação não serão
contados. Ele se consagrará novamente ao SENHOR por todo o período do voto
e apresentará um cordeiro de um ano como oferta pela culpa.

13"Essa é a lei ritual para o nazireu. Quando chegar ao fim do período de
consagração, irá até a entrada da tenda do encontro 14e trará suas ofertas ao
SENHOR: um cordeiro de um ano e sem defeito como holocausto, uma cordeira
de um ano e sem defeito como oferta pelo pecado, um carneiro sem defeito
como oferta de paz, 15um cesto de pães sem fermento, bolos de farinha da
melhor qualidade misturada com azeite e pães finos untados com azeite, junto
com as ofertas de cereal e ofertas derramadas. 16O sacerdote apresentará as

ofertas diante do SENHOR: primeiro a oferta pelo pecado e o holocausto,
17depois o carneiro para a oferta de paz, junto com o cesto de pães sem
fermento. O sacerdote também apresentará ao SENHOR as ofertas de cereal e
ofertas derramadas.
18"Em seguida, o nazireu raspará a cabeça à entrada da tenda do encontro.
Pegará o cabelo que consagrou e o colocará no fogo embaixo do sacrifício da
oferta de paz. 19Depois que o nazireu tiver raspado a cabeça, o sacerdote
pegará um ombro cozido de carneiro e, de dentro do cesto, pegará um bolo e
um pão fino sem fermento e colocará tudo nas mãos do nazireu. 20Por fim, o
sacerdote os moverá para o alto como oferta especial diante do SENHOR. Essas
são as porções santas para o sacerdote, junto com o peito da oferta movida e a
coxa da oferta sagrada movidos diante do SENHOR. Depois dessa cerimônia, o
nazireu poderá voltar a beber vinho.
21"Essa é a lei ritual dos nazireus que fazem o voto de apresentar essas
ofertas para o SENHOR. Se tiverem recursos materiais, apresentarão outras
ofertas além dessas. Devem cumprir o voto que fizeram quando se
consagraram como nazireus".

A bênção sacerdotal

22Então o SENHOR disse a Moisés: 23"Diga a Arão e a seus filhos que abençoem
o povo de Israel com esta bênção especial:

24'Que o SENHOR o abençoe e
o proteja.
25Que o SENHOR olhe para você com favor
e lhe mostre bondade.
26Que o SENHOR se agrade de você
e lhe dê paz'.

27Assim, Arão e seus filhos colocarão meu nome sobre os israelitas, e eu
mesmo os abençoarei".

Ofertas para a consagração

△ **7** No dia em que Moisés terminou de armar o tabernáculo, ele o ungiu e o
consagrou, junto com toda a sua mobília, o altar e seus utensílios. 2Então os

líderes de Israel, os chefes das tribos que haviam realizado o censo dos soldados, chegaram com suas ofertas. 3Trouxeram seis carroças cobertas e doze bois, uma carroça para cada dois líderes e um boi para cada líder, e apresentaram essas ofertas ao SENHOR na frente do tabernáculo.

4O SENHOR disse a Moisés: 5"Receba as ofertas deles para usar no serviço na tenda do encontro. Distribua-as entre os levitas conforme o trabalho de cada um". 6Então Moisés recebeu as carroças e os bois e os entregou aos levitas. 7Deu duas carroças e quatro bois à divisão gersonita para seu trabalho 8e quatro carroças e oito bois à divisão merarita para seu trabalho. Todos realizavam suas tarefas sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão. 9À divisão dos coatitas, porém, não deu carros nem bois, pois era seu dever carregar nos ombros os objetos sagrados.

10Quando o altar foi ungido, os líderes das tribos apresentaram ofertas para a consagração do altar. Cada um colocou sua oferta diante do altar. 11O SENHOR disse a Moisés: "Cada dia um líder trará sua oferta para a consagração do altar".

12No primeiro dia, Naassom, filho de Aminadabe e líder da tribo de Judá, apresentou sua oferta.

13Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas,[13] com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite. 14Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas,[14] cheia de incenso. 15Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto, 16e um bode como oferta pelo pecado. 17Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Naassom, filho de Aminadabe.

18No segundo dia, Natanael, filho de Zuar e líder da tribo de Issacar, apresentou sua oferta.

19Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor

qualidade umedecida com azeite. 20Trouxe também uma vasilha de ouro
que pesava 120 gramas, cheia de incenso. 21Apresentou ainda um novilho,
um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto, 22e um bode como
oferta pelo pecado. 23Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros,
cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por
Natanael, filho de Zuar.

24No terceiro dia, Eliabe, filho de Helom e líder da tribo de Zebulom,
apresentou sua oferta.
25Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma
bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do
santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor
qualidade umedecida com azeite. 26Trouxe também uma vasilha de ouro
que pesava 120 gramas, cheia de incenso. 27Apresentou ainda um novilho,
um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto, 28e um bode como
oferta pelo pecado. 29Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros,
cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por
Eliabe, filho de Helom.

30No quarto dia, Elizur, filho de Sedeur e líder da tribo de Rúben, apresentou
sua oferta.
31Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma
bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do
santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor
qualidade umedecida com azeite. 32Trouxe também uma vasilha de ouro
que pesava 120 gramas, cheia de incenso. 33Apresentou ainda um novilho,
um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto, 34e um bode como
oferta pelo pecado. 35Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros,
cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por
Elizur, filho de Sedeur.

36No quinto dia, Selumiel, filho de Zurisadai e líder da tribo de Simeão,
apresentou sua oferta.
37Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma
bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do

santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite. 38Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso. 39Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto, 40e um bode como oferta pelo pecado. 41Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Selumiel, filho de Zurisadai.

42No sexto dia, Eliasafe, filho de Deuel e líder da tribo de Gade, apresentou sua oferta.

43Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite. 44Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso. 45Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto, 46e um bode como oferta pelo pecado. 47Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Eliasafe, filho de Deuel.

48No sétimo dia, Elisama, filho de Amiúde e líder da tribo de Efraim, apresentou sua oferta.

49Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite. 50Trouxe também uma vasilha de ouro que pesava 120 gramas, cheia de incenso. 51Apresentou ainda um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto, 52e um bode como oferta pelo pecado. 53Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por Elisama, filho de Amiúde.

54No oitavo dia, Gamaliel, filho de Pedazur e líder da tribo de Manassés, apresentou sua oferta.

55 Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma
bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do
santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor
qualidade umedecida com azeite. 56 Trouxe também uma vasilha de ouro
que pesava 120 gramas, cheia de incenso. 57 Apresentou ainda um novilho,
um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto, 58 e um bode como
oferta pelo pecado. 59 Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros,
cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por
Gamaliel, filho de Pedazur.

60 No nono dia, Abidã, filho de Gideoni e líder da tribo de Benjamim,
apresentou sua oferta.

61 Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma
bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do
santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor
qualidade umedecida com azeite. 62 Trouxe também uma vasilha de ouro
que pesava 120 gramas, cheia de incenso. 63 Apresentou ainda um novilho,
um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto, 64 e um bode como
oferta pelo pecado. 65 Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros,
cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por
Abidã, filho de Gideoni.

66 No décimo dia, Aieser, filho de Amisadai e líder da tribo de Dã, apresentou
sua oferta.

67 Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma
bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do
santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor
qualidade umedecida com azeite. 68 Trouxe também uma vasilha de ouro
que pesava 120 gramas, cheia de incenso. 69 Apresentou ainda um novilho,
um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto, 70 e um bode como
oferta pelo pecado. 71 Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros,
cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por
Aieser, filho de Amisadai.

72 No décimo primeiro dia, Pagiel, filho de Ocrã e líder da tribo de Aser,
apresentou sua oferta.
73 Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma
bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do
santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor
qualidade umedecida com azeite. 74 Trouxe também uma vasilha de ouro
que pesava 120 gramas, cheia de incenso. 75 Apresentou ainda um novilho,
um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto, 76 e um bode como
oferta pelo pecado. 77 Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros,
cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por
Pagiel, filho de Ocrã.

78 No décimo segundo dia, Aira, filho de Enã e líder da tribo de Naftali,
apresentou sua oferta.
79 Ela consistia em uma bandeja de prata que pesava 1.560 gramas e uma
bacia de prata que pesava 840 gramas, com base no peso do siclo do
santuário, ambas cheias de ofertas de cereal de farinha da melhor
qualidade umedecida com azeite. 80 Trouxe também uma vasilha de ouro
que pesava 120 gramas, cheia de incenso. 81 Apresentou ainda um novilho,
um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto, 82 e um bode como
oferta pelo pecado. 83 Para a oferta de paz, trouxe dois bois, cinco carneiros,
cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta apresentada por
Aira, filho de Enã.

84 Estas foram as ofertas de consagração apresentadas pelos líderes de
Israel quando o altar foi ungido: 12 bandejas de prata, 12 bacias de prata e 12
vasilhas de ouro com incenso. 85 Cada prato de prata pesava 1.560 gramas e
cada bacia de prata pesava 840 gramas. Ao todo, os objetos de prata pesavam
28,8 quilos,[15] com base no peso do siclo do santuário. 86 Cada uma das
vasilhas de ouro cheias de incenso pesava 120 gramas, com base no peso do
siclo do santuário. Ao todo, as vasilhas de ouro pesavam 1.440 gramas.[16]
87 Para os holocaustos foram apresentados 12 novilhos, 12 carneiros e 12
cordeiros de um ano, junto com as ofertas obrigatórias de cereal. Para as
ofertas pelo pecado, foram apresentados 12 bodes. 88 Para as ofertas de paz,

foram apresentados 24 bois, 60 carneiros, 60 bodes e 60 cordeiros de um ano. Essas foram as ofertas para a consagração do altar depois que este foi ungido.

89Cada vez que Moisés entrava na tenda do encontro para falar com o SENHOR, ouvia uma voz que falava com ele por entre os dois querubins em cima da tampa da arca, o lugar de expiação, que fica sobre a arca da aliança.[17] De lá o SENHOR falava com Moisés.

A preparação das lâmpadas

8 O SENHOR disse a Moisés: 2"Dê as seguintes instruções a Arão. Quando você colocar as sete lâmpadas, posicione-as de modo que iluminem o espaço à frente do candelabro". 3Arão seguiu essa instrução. Posicionou as sete lâmpadas de modo que iluminassem o espaço à frente do candelabro, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés. 4O candelabro todo, desde a base até as flores, era de ouro batido. Foi feito exatamente de acordo com o modelo que o SENHOR havia mostrado a Moisés.

A consagração dos levitas

5O SENHOR disse a Moisés: 6"Agora, separe os levitas do restante dos israelitas e torne-os cerimonialmente puros. 7Para isso, você aspergirá sobre eles a água da purificação e os fará raspar todo o corpo e lavar as roupas. Assim, estarão cerimonialmente puros. 8Instrua-os a trazerem um novilho e uma oferta de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite, junto com outro novilho como oferta pelo pecado. 9Reúna toda a comunidade de Israel e apresente os levitas à entrada da tenda do encontro. 10Quando você trouxer os levitas diante do SENHOR, os israelitas colocarão as mãos sobre eles. 11Com as mãos levantadas, Arão apresentará os levitas ao SENHOR como oferta especial dos israelitas e, desse modo, os consagrará ao serviço do SENHOR.

12"Em seguida, os levitas colocarão as mãos sobre a cabeça dos novilhos. Você sacrificará um novilho ao SENHOR como oferta pelo pecado, e o outro, como holocausto, a fim de fazer expiação pelos levitas. 13Coloque os levitas em pé diante de Arão e de seus filhos e, com as mãos levantadas, apresente-os como oferta especial para o SENHOR. 14Assim, você separará os levitas do restante dos israelitas, e os levitas serão meus. 15Depois disso, eles entrarão na

tenda do encontro para realizar o trabalho deles, pois você os purificou e os apresentou como oferta especial.

16"Dentre todos os israelitas, os levitas são reservados para mim. Tomei-os
para mim em lugar de todos os filhos mais velhos dos israelitas; tomei os
levitas como seus substitutos. 17Pois todos os filhos mais velhos e todos os
machos das primeiras crias dos animais em Israel são meus. Eu os separei
para mim no dia em que feri mortalmente todos os filhos mais velhos dos
egípcios e os machos das primeiras crias de seus animais. 18Sim, tomei para
mim os levitas em lugar de todos os filhos mais velhos de Israel. 19E, dentre
todos os israelitas, designei os levitas para Arão e seus filhos. Eles servirão na
tenda do encontro em favor dos israelitas e oferecerão sacrifícios para fazer
expiação pelo povo, de modo que nenhuma praga os atinja quando se
aproximarem do santuário".

20Assim, Moisés, Arão e toda a comunidade de Israel consagraram os
levitas, seguindo todas as instruções que o SENHOR deu a Moisés. 21Os levitas se
purificaram e lavaram as roupas, e Arão os apresentou ao SENHOR como oferta
especial. Em seguida, ofereceu um sacrifício e fez expiação por eles, a fim de
purificá-los. 22Depois disso, os levitas entraram na tenda do encontro para
realizar suas tarefas como assistentes de Arão e seus filhos. Assim, fizeram
tudo que SENHOR havia ordenado a Moisés a respeito dos levitas.

23O SENHOR também disse a Moisés: 24"Dê a seguinte instrução aos levitas.
Começarão a servir na tenda do encontro aos 25 anos 25e deixarão o serviço
aos 50 anos. 26Depois que deixarem o serviço, ajudarão seus colegas levitas no
trabalho de cuidar da tenda do encontro, mas não realizarão mais as
cerimônias. Assim você designará as funções dos levitas".

A segunda Páscoa

Δ **9** No primeiro mês[18] do segundo ano desde a saída de Israel do Egito, o
SENHOR falou com Moisés no deserto do Sinai e disse: 2"Instrua os israelitas a
celebrarem a Páscoa no tempo determinado, 3ao entardecer do décimo quarto
dia do primeiro mês.[19] Siga todos os meus decretos e estatutos a respeito
dessa celebração".

4 Então Moisés instruiu o povo a celebrar a Páscoa 5 no deserto do Sinai, ao
entardecer do décimo quarto dia do primeiro mês. Eles celebraram a festa ali,
conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés. 6 Alguns dos homens, porém,
estavam cerimonialmente impuros por terem tocado num cadáver, e não
puderam celebrar a Páscoa naquele dia. Eles se dirigiram a Moisés e Arão no
mesmo dia 7 e disseram: "Ficamos cerimonialmente impuros, pois tocamos
num cadáver. Mas por que estamos impedidos de apresentar a oferta do
SENHOR no devido tempo como os demais israelitas?".
8 Moisés respondeu: "Esperem aqui até eu receber instruções do SENHOR
para vocês".
9 Então o SENHOR disse a Moisés: 10 "Dê as seguintes instruções ao povo de
Israel. Se alguém do povo, agora ou nas gerações futuras, estiver
cerimonialmente impuro no tempo da Páscoa por haver tocado num cadáver,
ou se estiver viajando e não puder comparecer à cerimônia, ainda assim
celebrará a Páscoa do SENHOR. 11 Oferecerá um sacrifício de Páscoa um mês
depois, ao entardecer do décimo quarto dia do segundo mês.[20] Nessa ocasião,
comerá o cordeiro de Páscoa, acompanhado de folhas verdes amargas e pão
sem fermento. 12 Não deixará sobrar coisa alguma do cordeiro até a manhã
seguinte, e não quebrará osso algum do animal. Seguirá todos os decretos
acerca da Páscoa.
13 "Aquele que estiver cerimonialmente puro e não estiver viajando, mas
ainda assim não celebrar a Páscoa, será eliminado do meio do povo. Se não
apresentar a oferta do SENHOR no devido tempo, sofrerá as consequências de
sua culpa. 14 E, se algum estrangeiro que vive entre vocês desejar celebrar a
Páscoa do SENHOR, deverá seguir os mesmos decretos. Esses decretos se
aplicam tanto aos israelitas de nascimento como aos estrangeiros que vivem
entre vocês".

A nuvem de fogo

15 No dia em que foi armado o tabernáculo, a tenda da aliança,[21] a nuvem o
cobriu. Desde o entardecer até o amanhecer, a nuvem sobre o tabernáculo
parecia uma coluna de fogo. 16 Era assim que sempre acontecia: à noite, a
nuvem que cobria o tabernáculo tinha a aparência de fogo. 17 Cada vez que a
nuvem se elevava da tenda, o povo de Israel levantava acampamento e a
seguia. No lugar onde a nuvem parava, eles acampavam. 18 Assim, viajavam e
acampavam por ordem do SENHOR, para onde ele os conduzia. Enquanto a
nuvem estava sobre o tabernáculo, permaneciam acampados. 19 Se a nuvem
ficava sobre o tabernáculo por muito tempo, os israelitas permaneciam ali e
cumpriam suas obrigações para com o SENHOR. 20 Às vezes a nuvem
permanecia apenas alguns dias sobre o tabernáculo, de modo que o povo
também ficava apenas alguns dias, conforme o SENHOR ordenava. Então, por
ordem do SENHOR, levantavam acampamento e seguiam viagem. 21 Às vezes a
nuvem parava apenas durante a noite e se elevava na manhã seguinte. Dia ou
noite, porém, quando a nuvem se elevava, os israelitas levantavam
acampamento e seguiam viagem. 22 Se a nuvem permanecia sobre o
tabernáculo por dois dias, um mês ou um ano, ficavam acampados e não
seguiam viagem. Mas, assim que a nuvem se elevava, levantavam
acampamento e seguiam viagem. 23 Com isso, acampavam por ordem do
SENHOR e viajavam por ordem do SENHOR, e cumpriam tudo que o SENHOR lhes
ordenava por meio de Moisés.

As trombetas de prata

10 O SENHOR também disse a Moisés: 2"Faça duas trombetas de prata
batida. Com elas você chamará a comunidade para se reunir e dará o sinal
para levantar acampamento. 3Quando as duas trombetas soarem, todos se
reunirão diante de você à entrada da tenda do encontro. 4Se apenas uma
trombeta soar, somente os líderes, os chefes dos clãs de Israel, se
apresentarão a você.

5"Quando o sinal para seguir viagem soar, as tribos acampadas do lado leste
levantarão acampamento e avançarão. 6Quando o sinal soar pela segunda vez,
as tribos acampadas do lado sul virão em seguida. Mande soar dois toques
curtos para indicar que devem partir. 7Mas, quando convocar o povo para uma
reunião sagrada, mande soar um toque diferente. 8Apenas os sacerdotes, os
descendentes de Arão, tocarão as trombetas. Essa é uma lei permanente para
vocês, a ser cumprida de geração em geração.

9"Quando chegarem à sua própria terra e guerrearem contra os inimigos
que os atacarem, usem as trombetas para soar o alarme. Então o SENHOR, seu
Deus, se lembrará de vocês e os livrará de seus inimigos. 10Façam soar as
trombetas também em ocasiões alegres, nas festas anuais e no começo de
cada mês, e toquem as trombetas ao apresentarem holocaustos e ofertas de
paz. As trombetas lhes servirão de recordação diante de seu Deus. Eu sou o
SENHOR, seu Deus".

Os israelitas deixam o Sinai

11 No segundo ano desde a saída de Israel do Egito, no vigésimo dia do
segundo mês,[22] a nuvem se elevou acima do tabernáculo da aliança.[23] 12 Então
os israelitas saíram do deserto do Sinai e viajaram de um lugar para outro até a
nuvem pousar no deserto de Parã.

13 Da primeira vez que o povo partiu, seguindo as instruções do SENHOR a
Moisés, 14 o exército da tribo de Judá foi à frente. Marchava atrás de sua
bandeira e seu comandante era Naassom, filho de Aminadabe. 15 Em seguida,
vieram o exército da tribo de Issacar, comandado por Natanael, filho de Zuar,
16 e o exército da tribo de Zebulom, comandado por Eliabe, filho de Helom.

17 O tabernáculo foi desmontado, e os levitas das divisões gersonita e
merarita vieram na sequência, carregando o tabernáculo. 18 O exército de
Rúben veio depois, marchando atrás de sua bandeira. Seu comandante era
Elizur, filho de Sedeur. 19 Em seguida, vieram o exército da tribo de Simeão,
comandado por Selumiel, filho de Zurisadai, 20 e o exército da tribo de Gade,
comandado por Eliasafe, filho de Deuel.

21 Então vieram os levitas da divisão coatita carregando os objetos sagrados.
Antes que o povo chegasse ao próximo acampamento, o tabernáculo deveria
estar armado em seu novo local. 22 O exército de Efraim veio depois,
marchando atrás de sua bandeira, comandado por Elisama, filho de Amiúde.
23 Em seguida, vieram o exército da tribo de Manassés, comandado por
Gamaliel, filho de Pedazur, 24 e o exército da tribo de Benjamim, comandado
por Abidã, filho de Gideoni.

25 O exército de Dã veio por último, marchando atrás de sua bandeira e
formando a retaguarda de todos os acampamentos das tribos. Seu
comandante era Aieser, filho de Amisadai. 26 Em seguida, vieram o exército da
tribo de Aser, comandado por Pagiel, filho de Ocrã, 27 e o exército da tribo de
Naftali, comandado por Aira, filho de Enã.

28 Era nessa sequência que os israelitas marchavam, exército após exército.

29 Moisés disse a seu cunhado Hobabe, filho do midianita Reuel: "Estamos a
caminho do lugar que o SENHOR nos prometeu, pois ele disse: 'Eu o darei a
vocês'. Venha conosco e o trataremos bem, pois o SENHOR prometeu boas
coisas a Israel!".

30 “Não irei”, respondeu Hobabe. “Preciso voltar para minha própria terra e
para minha família.”
31 “Por favor, não nos deixe”, pediu Moisés. “Você conhece os lugares do
deserto onde poderemos acampar. Venha e seja nosso guia. 32 Se nos
acompanhar, compartilharemos com você todas as boas coisas que o SENHOR
nos der.”
33 Depois de partirem do monte do SENHOR, marcharam por três dias. A arca
da aliança do SENHOR ia à frente deles para lhes mostrar onde parar e
descansar. 34 A cada dia, enquanto seguiam viagem, a nuvem do SENHOR
permanecia sobre eles. 35 Sempre que a arca partia, Moisés exclamava:
“Levanta-te, ó SENHOR! Que teus inimigos se dispersem e teus adversários fujam
de diante de ti!”. 36 E, quando a arca parava, ele dizia: “Volta, ó SENHOR, aos
muitos milhares de Israel!”.

O povo se queixa a Moisés

△ **11** O povo começou a reclamar de sua situação ao SENHOR, que ouviu tudo
que diziam. Então a ira do SENHOR se acendeu, e ele enviou fogo que ardeu
entre o povo, devorando alguns que viviam nas extremidades do
acampamento. 2 O povo gritou, pedindo ajuda a Moisés, e quando ele orou ao
SENHOR, o fogo se apagou. 3 Depois disso, aquele lugar foi chamado de
Taberá,[24] pois o fogo do SENHOR ardeu ali entre eles.
4 Então o bando de estrangeiros que viajava com os israelitas começou a
desejar intensamente a comida do Egito. E o povo de Israel também começou
a se queixar: “Ah, se tivéssemos carne para comer! 5 Que saudade dos peixes
que comíamos de graça no Egito! Também tínhamos pepinos, melões, alhos-
porós, cebolas e alhos à vontade. 6 Mas, agora, perdemos o apetite. Não vemos
outra coisa além desse maná!”.
7 O maná era como semente de coentro e tinha aparência de resina. 8 O povo
saía e o recolhia do chão. Usava-o para fazer farinha, triturando-o em
moinhos manuais ou socando-o em pilões. Depois, cozinhava o maná numa
panela e fazia bolos achatados, que tinham gosto de massa folheada assada
com azeite. 9 O maná caía sobre o acampamento durante a noite, com o
orvalho.

10 Moisés ouviu todas as famílias reclamando à entrada de suas tendas, e a
ira do SENHOR se acendeu. Com isso, Moisés se revoltou 11 e disse ao SENHOR:
"Por que tratas a mim, teu servo, com tanta crueldade? Tem misericórdia de
mim! O que fiz para merecer o peso de todo este povo? 12 Por acaso gerei ou
dei à luz este povo? Por que me pedes para carregá-lo nos braços como a mãe
carrega o bebê que mama? Como o levarei à terra que juraste dar a seus
antepassados? 13 Onde conseguirei carne para todo este povo? Eles vêm a mim
reclamar, dizendo: 'Dê-nos carne para comer!'. 14 Sozinho, não sou capaz de
carregar todo este povo! O peso é grande demais! 15 Se é assim que pretendes
me tratar, mata-me de uma vez; para mim seria um favor, pois eu não veria esta
calamidade!".

Moisés escolhe setenta líderes

16 Então o SENHOR disse a Moisés: "Reúna diante de mim setenta homens
reconhecidos como autoridades e líderes de Israel. Leve-os à tenda do
encontro, para que permaneçam ali com você. 17 Eu descerei e falarei com
você. Tomarei um pouco do Espírito que está sobre você e o colocarei sobre
eles. Assim, dividirão com você o peso do povo, para que não precise carregá-
lo sozinho.

18 "Diga ao povo: 'Consagrem-se, pois amanhã terão carne para comer.
Vocês reclamaram e o SENHOR os ouviu quando disseram: 'Ah, se tivéssemos
carne para comer! Estávamos melhor no Egito!'. Agora o SENHOR lhes dará
carne, e vocês terão de comê-la. 19 E não será apenas um dia, ou dois, ou cinco,
ou dez ou mesmo vinte. 20 Comerão carne por um mês inteiro, até lhes sair
pelo nariz e vocês enjoarem dela, pois rejeitaram o SENHOR que está aqui entre
vocês e reclamaram contra ele, dizendo: 'Por que saímos do Egito?'"".

21 Moisés, porém, respondeu ao SENHOR: "Tenho comigo um exército de
seiscentos mil soldados e, no entanto, dizes: 'Eu lhes darei carne durante um
mês inteiro!'. 22 Mesmo que abatêssemos todos os nossos rebanhos, bastaria
para satisfazê-los? Mesmo que pegássemos todos os peixes do mar, seria
suficiente?".

23 Então o SENHOR disse a Moisés: "Você duvida do meu poder? Agora você
verá se minha palavra se cumprirá ou não!".

24 Moisés saiu e transmitiu as palavras do Senhor ao povo. Reuniu os setenta
líderes e os colocou ao redor da tenda da reunião.[25] 25 O Senhor desceu na
nuvem e falou com ele. Depois, deu aos setenta líderes o mesmo Espírito que
estava sobre Moisés. E, quando o Espírito pousou sobre eles, os líderes
profetizaram, algo que nunca mais aconteceu.
26 Dois homens, Eldade e Medade, haviam permanecido no acampamento.
Faziam parte da lista de autoridades, mas não tinham ido à tenda da reunião.
E, no entanto, o Espírito também pousou sobre eles, de modo que
profetizaram ali no acampamento. 27 Um rapaz correu e contou a Moisés:
"Eldade e Medade estão profetizando no acampamento!".
28 Josué, filho de Num, que desde jovem era auxiliar de Moisés, protestou:
"Moisés, meu senhor, faça-os parar!".
29 Moisés, porém, respondeu: "Você está com ciúmes por mim? Que bom
seria se todos do povo do Senhor fossem profetas e se o Senhor colocasse seu
Espírito sobre todos eles!". 30 Então Moisés voltou ao acampamento com as
autoridades de Israel.

O Senhor envia codornas

31 O Senhor mandou um vento que trouxe codornas do lado do mar e as fez
voar baixo por todo o acampamento. Numa área de vários quilômetros em
todas as direções, voavam a uma altura de quase um metro do chão.[26] 32 O
povo saiu e pegou codornas durante todo aquele dia, toda aquela noite e todo
o dia seguinte. Ninguém recolheu menos de dez cestos grandes.[27] Em seguida,
espalharam as codornas por todo o acampamento para secá-las. 33 Mas,
enquanto ainda se empanturravam, com a boca cheia de carne, a ira do Senhor
se acendeu contra o povo, e ele os feriu com uma praga terrível. 34 Por isso,
aquele lugar foi chamado de Quibrote-Hataavá,[28] pois ali sepultaram o povo
que cobiçou a carne do Egito. 35 De Quibrote-Hataavá o povo viajou para
Hazerote, onde ficou algum tempo.

As queixas de Miriã e Arão

△ **12** Miriã e Arão criticaram Moisés porque ele havia se casado com uma
mulher cuxita.[29] 2 Disseram: "Acaso o Senhor fala apenas por meio de Moisés?

Também não falou por meio de nós?". E o SENHOR ouviu isso. 3(Ora, Moisés era muito humilde, mais que qualquer outra pessoa na terra.)

4No mesmo instante, o SENHOR chamou Moisés, Arão e Miriã e disse: "Vão à tenda do encontro, vocês três!", e eles foram para lá. 5Então o SENHOR desceu na coluna de nuvem e parou à entrada da tenda de encontro. "Arão e Miriã!", chamou ele. Os dois se aproximaram, 6e o SENHOR lhes disse: "Ouçam o que vou dizer:

"Se houver profeta entre vocês,
eu, o SENHOR, me revelarei em visões;
falarei com ele em sonhos.
7Não é assim, porém, com meu servo Moisés;
ele tem sido fiel em toda a minha casa.[30]
8Falo com ele face a face,
claramente, e não por meio de enigmas;
ele vê a forma do SENHOR.
Como vocês ousaram
criticar meu servo Moisés?".

9A ira do SENHOR se acendeu contra eles, e ele se retirou. 10Enquanto a nuvem se afastava da tenda, Miriã ficou ali, com a pele branca como a neve, leprosa.[31] Quando Arão viu o que havia acontecido com ela, 11clamou a Moisés: "Ó meu senhor! Por favor, não nos castigue pelo pecado que insensatamente cometemos. 12Não permita que ela fique como um bebê que nasce morto, já em decomposição".

13Então Moisés clamou ao SENHOR: "Ó Deus, eu suplico que a cures!".

14O SENHOR respondeu a Moisés: "Se o pai de Miriã tivesse apenas cuspido no rosto dela, não ficaria contaminada por sete dias? Portanto, mantenham-na fora do acampamento por sete dias. Depois disso, ela poderá ser aceita de volta".

15Miriã foi mantida fora do acampamento por sete dias, e o povo esperou até ela ser trazida de volta para seguir viagem. 16Então saíram de Hazerote e acamparam no deserto de Parã.

Doze espiões fazem o reconhecimento de Canaã

△**13** O SENHOR disse a Moisés: **2**"Envie homens para fazer o reconhecimento
da terra de Canaã, a terra que eu dou aos israelitas. Mande um líder de cada
tribo de seus antepassados". **3**Moisés fez conforme o SENHOR ordenou. Do
acampamento no deserto de Parã, enviou doze homens, todos eles chefes das
tribos de Israel. **4**Estas eram as tribos e os nomes de seus líderes:

da tribo de Rúben, Samua, filho de Zacur;
5da tribo de Simeão, Safate, filho de Hori;
6da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;
7da tribo de Issacar, Igal, filho de José;
8da tribo de Efraim, Oseias, filho de Num;
9da tribo de Benjamim, Palti, filho de Rafu;
10da tribo de Zebulom, Gadiel, filho de Sodi;
11da tribo de Manassés, filho de José, Gadi, filho de Susi;
12da tribo de Dã, Amiel, filho de Gemali;
13da tribo de Aser, Setur, filho de Micael;
14da tribo de Naftali, Nabi, filho de Vofsi;
15da tribo de Gade, Geuel, filho de Maqui.

16Esses são os nomes dos homens que Moisés enviou para explorar a terra.
(Moisés deu a Oseias, filho de Num, o nome de Josué.)

17Quando Moisés os enviou para fazer o reconhecimento da terra, deu-lhes
as seguintes instruções: "Subam pelo Neguebe até a região montanhosa.
18Vejam como é a terra e descubram se seus habitantes são fortes ou fracos,
poucos ou muitos. **19**Observem em que tipo de terra vivem, se é boa ou ruim.
As cidades têm muralhas ou são desprotegidas como campos abertos? **20**O
solo é fértil ou pobre? A região tem muitas árvores? Façam todo o possível para
trazer de volta amostras das colheitas que encontrarem". (Era a época da
colheita das primeiras uvas maduras.)

21Eles subiram e fizeram o reconhecimento da terra, desde o deserto de
Zim até Reobe, perto de Lebo-Hamate. **22**Subiram pelo Neguebe e chegaram a
Hebrom, onde viviam Aimã, Sesai e Talmai, todos descendentes de Enaque. (A
antiga cidade de Hebrom foi fundada sete anos antes da cidade egípcia de
Zoã.) **23**Quando chegaram ao vale de Escol, cortaram um ramo com um só

cacho de uvas tão grande que dois deles precisaram carregá-lo numa vara. Levaram também amostras de romãs e figos. 24Aquele lugar recebeu o nome de vale de Escol,[32] por causa do cacho de uvas que os israelitas cortaram ali.

O relatório da missão de reconhecimento

25Depois de passarem quarenta dias explorando a terra, os homens retornaram 26a Moisés, a Arão e a toda a comunidade de Israel em Cades, no deserto de Parã. Relataram o que tinham visto a toda a comunidade e mostraram os frutos que trouxeram da terra. 27Este foi o relatório que deram a Moisés: "Entramos na terra à qual você nos enviou e, de fato, é uma terra que produz leite e mel com fartura. Aqui está o tipo de fruto que nela há. 28Contudo, o povo que vive ali é poderoso, e suas cidades são grandes e fortificadas. Vimos até os descendentes de Enaque! 29Os amalequitas vivem no Neguebe, e os hititas, jebuseus e amorreus vivem na região montanhosa. Os cananeus vivem perto do litoral do mar Mediterrâneo[33] e no vale do Jordão".

30Calebe tentou acalmar o povo que estava diante de Moisés. "Vamos partir agora mesmo para tomar a terra!", disse ele. "Com certeza podemos conquistá-la!"

31Mas os outros homens que tinham feito com ele o reconhecimento da terra discordaram: "Não podemos enfrentá-los! São mais fortes que nós!". 32Então espalharam entre os israelitas um relatório negativo sobre a terra, dizendo: "A terra que atravessamos ao fazer o reconhecimento devorará quem for morar ali! Todas as pessoas que vimos são enormes. 33Vimos até gigantes,[34] os descendentes de Enaque! Perto deles, nos sentimos como gafanhotos, e também era assim que parecíamos para eles".

O povo se rebela

14 Então toda a comunidade começou a chorar em voz alta e continuou em
prantos a noite toda. 2Suas vozes se elevaram em grande protesto contra
Moisés e Arão. "Ah, se ao menos tivéssemos morrido no Egito, ou mesmo aqui
no deserto!", diziam. 3"Por que o SENHOR está nos levando para essa terra só
para morrermos em combate? Nossas esposas e crianças serão capturadas
como prisioneiros de guerra! Não seria melhor voltarmos para o Egito?" 4E
disseram uns aos outros: "Vamos escolher um novo líder e voltar para o Egito!".

5Moisés e Arão se curvaram com o rosto em terra diante de toda a
comunidade de Israel. 6Dois dos homens que tinham feito o reconhecimento
da terra, Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, rasgaram suas roupas
7e disseram a toda a comunidade de Israel: "A terra da qual fizemos o
reconhecimento é muito boa! 8E, se o SENHOR se agradar de nós, ele nos levará
em segurança até ela e a dará a nós. É uma terra que produz leite e mel com
fartura. 9Não se rebelem contra o SENHOR e não tenham medo dos povos da
terra. Diante de nós, eles estão indefesos! Não têm quem os proteja, mas o
SENHOR está conosco! Não tenham medo deles!".

10Ainda assim, toda a comunidade começou a falar em apedrejar Josué e
Calebe. Então a presença gloriosa do SENHOR apareceu na tenda do encontro a
todos os israelitas, 11e o SENHOR disse a Moisés: "Até quando este povo me
tratará com desprezo? Será que nunca confiarão em mim, mesmo depois de
todos os sinais que realizei entre eles? 12Eu os deserdarei e os destruirei com
uma praga. Então, farei de você um povo ainda maior e mais poderoso que
eles!".

Moisés intercede pelo povo

13Moisés, porém, respondeu ao SENHOR: "O que os egípcios pensarão? Eles
sabem muito bem do poder que mostraste ao resgatar o teu povo do meio
deles. 14Os egípcios informarão isso aos habitantes dessa terra, que já ouviram
falar que vives entre o teu povo. Sabem, SENHOR, que apareces ao teu povo face
a face e que a tua nuvem permanece sobre ele e que vais adiante dele na
coluna de nuvem de dia e na coluna de fogo à noite. 15Se exterminares todo
este povo com um só golpe, as nações que ouviram falar de tua fama dirão:

16‘O SENHOR não foi capaz de levá-los à terra que jurou lhes dar, por isso os
matou no deserto’.
17“Por favor, Senhor, mostra que o teu poder é tão grande quanto
declaraste. Pois disseste: 18‘O SENHOR é lento para se irar, é cheio de amor e
perdoa todo tipo de pecado e rebeldia. Contudo, não absolve o culpado; traz
as consequências do pecado dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta
geração’. 19De acordo com o teu grande amor, peço que perdoes os pecados
deste povo, como os tens perdoado desde que saíram do Egito”.
20Então o SENHOR disse: “Eu os perdoarei, como você me pediu. 21Mas, tão
certo quanto eu vivo e tão certo quanto a terra está cheia da glória do SENHOR,
22nenhuma dessas pessoas entrará na terra. Todas elas viram a minha
presença gloriosa e os sinais que realizei no Egito e no deserto.
Repetidamente, porém, me puseram à prova, recusando-se a ouvir a minha
voz. 23Jamais verão a terra que jurei dar a seus antepassados. Nenhum
daqueles que me trataram com desprezo a verá. 24Meu servo Calebe, no
entanto, teve uma atitude diferente dos demais. Permaneceu fiel a mim, por
isso eu o farei entrar na terra da qual fez o reconhecimento, e seus
descendentes tomarão posse dela. 25Agora, deem meia-volta e não sigam
rumo à terra onde habitam os amalequitas e cananeus. Amanhã partirão para
o deserto, em direção ao mar Vermelho”.[35]

O SENHOR castiga os israelitas

26Então o SENHOR disse a Moisés e a Arão: 27“Até quando precisarei tolerar esta
comunidade perversa e suas queixas contra mim? Sim, ouvi as queixas dos
israelitas contra mim. 28Agora, digam-lhes o seguinte: ‘Tão certo quanto eu
vivo, declara o SENHOR, farei com vocês exatamente aquilo que os ouvi dizerem.
29Todos vocês cairão mortos neste deserto! Uma vez que se queixaram contra
mim, todos com mais de 20 anos que foram contados no censo morrerão.
30Não entrarão nem tomarão posse da terra que eu jurei lhes dar, para que
nela morassem. As únicas exceções serão Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho
de Num.
31“‘Vocês disseram que seus filhos seriam tomados como prisioneiros de
guerra. Pois bem, eu os farei entrar na terra em segurança, e eles desfrutarão
daquilo que vocês desprezaram. 32Mas, quanto a vocês, cairão mortos neste

deserto. 33Seus filhos serão como pastores, andando sem rumo pelo deserto durante quarenta anos. Desse modo, sofrerão a consequência de sua infidelidade, até que o último de vocês morra no deserto.

34"'Uma vez que seus espiões passaram quarenta dias fazendo o reconhecimento da terra, vocês andarão sem rumo pelo deserto durante quarenta anos, um ano para cada dia, como punição por sua culpa. Assim, saberão o resultado de se opor a mim'. 35Eu, o SENHOR, falei! Certamente farei essas coisas a todos os membros da comunidade que conspiraram contra mim. Serão destruídos neste deserto, e aqui morrerão!".

36Os homens que Moisés tinha enviado para fazer o reconhecimento da terra, aqueles que instigaram a rebelião contra ele com seu relatório negativo, 37morreram repentinamente de uma praga diante do SENHOR. 38Dos homens que haviam feito o reconhecimento da terra, apenas Josué e Calebe sobreviveram.

39Quando Moisés transmitiu essas palavras aos israelitas, eles se encheram de tristeza. 40No dia seguinte, levantaram-se cedo e subiram em direção ao alto dos montes. "Vamos!", disseram. "Reconhecemos que pecamos, mas agora estamos prontos para entrar na terra que o SENHOR nos prometeu."

41Moisés, porém, disse: "Por que desobedecem à ordem do SENHOR? Isso não dará certo! 42Não subam para a terra agora, pois o SENHOR não estará com vocês. Seus inimigos os aniquilarão! 43Quando enfrentarem os amalequitas e cananeus na batalha, serão massacrados. Porque vocês abandonaram o SENHOR, ele os abandonará".

44Arrogantemente, os israelitas avançaram até o alto dos montes, apesar de Moisés e a arca da aliança do SENHOR terem ficado no acampamento. 45Então os amalequitas e cananeus que viviam naqueles montes desceram, derrotaram os israelitas e os perseguiram até Hormá.

Leis acerca das ofertas

Δ **15** Então o SENHOR disse a Moisés: **2**"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel.

"Quando vocês se estabelecerem na terra que eu lhes dou, **3**apresentarão ofertas especiais como aroma agradável ao SENHOR. Essas ofertas poderão ser apresentadas de diferentes formas: um holocausto, um sacrifício para cumprir um voto, uma oferta voluntária ou uma oferta em alguma das festas anuais, e serão de seus rebanhos de bois ou ovelhas. **4**Quando apresentarem essas ofertas, também entregarão ao SENHOR uma oferta de cereal de dois litros[36] de farinha da melhor qualidade misturada com um litro[37] de azeite. **5**Para cada cordeiro apresentado como holocausto ou sacrifício, vocês entregarão também um litro de vinho como oferta derramada.

6"Se o sacrifício for um carneiro, apresentem uma oferta de cereal de quatro litros[38] de farinha da melhor qualidade misturada com um litro e um terço[39] de azeite **7**e um litro e um terço de vinho como oferta derramada. Será um aroma agradável ao SENHOR.

8"Quando apresentarem um novilho como holocausto, como sacrifício para cumprir um voto, ou como oferta de paz ao SENHOR, **9**também entregarão uma oferta de cereal de seis litros[40] de farinha da melhor qualidade misturada com dois litros[41] de azeite **10**e dois litros de vinho como oferta derramada. Será uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.

11"Cada sacrifício de novilho, carneiro, cordeiro ou cabrito deverá ser preparado dessa maneira. **12**Sigam essas instruções para cada sacrifício que apresentarem. **13**Todos os israelitas de nascimento seguirão essas instruções quando apresentarem uma oferta especial como aroma agradável ao SENHOR. **14**E, se algum estrangeiro que os visita ou que vive entre vocês ou entre seus descendentes quiser apresentar uma oferta especial como aroma agradável ao SENHOR, deverá seguir os mesmos procedimentos. **15**Os israelitas de nascimento e os estrangeiros são iguais diante do SENHOR e estão sujeitos aos mesmos decretos da comunidade. Essa é uma lei permanente para vocês, a ser cumprida de geração em geração. **16**As mesmas instruções e ordens se aplicam tanto a vocês como aos estrangeiros que vivem em seu meio".

17 Então o SENHOR disse a Moisés: 18 "Dê as seguintes instruções ao povo de
Israel.

"Quando chegarem à terra para onde os levo 19 e comerem das colheitas que
ela produz, separarão uma parte como oferta para o SENHOR. 20 Apresentem
um bolo feito da primeira farinha que moerem e separem-no como oferta,
como fazem com os primeiros cereais da eira. 21 Todas as gerações futuras
apresentarão ao SENHOR uma oferta da primeira farinha que moerem.

22 "Se vocês, sem intenção, deixarem de cumprir todos esses mandamentos
que o SENHOR ordenou a Moisés, 23 sim, tudo que o SENHOR lhes ordenou por
meio de Moisés, desde o dia em que ele o ordenou, para vocês e para as
gerações futuras, 24 e a comunidade não se der conta de seu erro, toda a
comunidade apresentará um novilho como holocausto de aroma agradável ao
SENHOR. O sacrifício será apresentado junto com a oferta de cereal e a oferta
derramada, conforme prescrito, e também com um bode como oferta pelo
pecado. 25 Com essa oferta, o sacerdote fará expiação por toda a comunidade
de Israel, e ela será perdoada. O pecado não foi intencional e foi expiado com
as ofertas apresentadas ao SENHOR, a oferta especial e a oferta pelo pecado.
26 Toda a comunidade de Israel será perdoada, incluindo os estrangeiros que
vivem entre vocês, pois o pecado envolveu todo o povo.

27 "Se um único indivíduo cometer um pecado não intencional, apresentará
uma cabra de um ano como oferta pelo pecado. 28 O sacerdote a sacrificará a
fim de fazer expiação pelo culpado diante do SENHOR, e ele será perdoado.
29 Essas instruções sobre o pecado involuntário se aplicam tanto aos israelitas
de nascimento como aos estrangeiros que vivem em seu meio.

30 "Mas aquele que arrogantemente fizer algo contrário à vontade de Deus,
seja israelita de nascimento ou estrangeiro, blasfema contra o SENHOR e deverá
ser eliminado do meio do povo. 31 Uma vez que tratou a palavra do SENHOR com
desprezo e desobedeceu à sua ordem de propósito, deverá ser eliminado e
sofrer o castigo por sua culpa".

O castigo por não guardar o sábado

32 Certo dia, enquanto o povo de Israel estava no deserto, encontraram um
homem recolhendo lenha no sábado. 33 As pessoas que o encontraram
recolhendo lenha o levaram perante Moisés, Arão e o restante da

comunidade. 34Como ainda não estava determinado o que fariam com ele,
mantiveram o homem preso. 35Então o SENHOR disse a Moisés: “O homem
deve ser executado! Toda a comunidade o apedrejará fora do acampamento”.
36Assim, toda a comunidade levou o homem para fora do acampamento e o
apedrejou até a morte, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

Franjas nas roupas

37O SENHOR disse a Moisés: 38"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel.
Vocês e as gerações futuras farão franjas na bainha da roupa e as prenderão
com um fio azul. 39Quando virem as franjas, recordarão todos os
mandamentos do SENHOR e os cumprirão. Assim, não serão infiéis, seguindo
os desejos de seu coração e de seus olhos. 40As franjas os ajudarão a lembrar
que devem obedecer a todos os meus mandamentos e ser santos para o seu
Deus. 41Eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tirou da terra do Egito para ser o seu
Deus. Eu sou o SENHOR, seu Deus".

A rebelião de Corá

△ **16** Corá, filho de Isar, descendente de Coate, filho de Levi, armou uma
conspiração com Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, da tribo
de Rúben. 2Com outros 250 líderes israelitas, todos membros importantes da
comunidade, os três instigaram uma rebelião contra Moisés. 3Juntaram-se
contra Moisés e Arão e disseram: "Vocês foram longe demais! A comunidade
foi consagrada pelo SENHOR, e ele está em nosso meio. Que direito vocês têm
de agir como se fossem superiores à comunidade do SENHOR?".

4Quando Moisés ouviu o que disseram, curvou-se com o rosto em terra. 5Em
seguida, disse a Corá e a seus seguidores: "Amanhã cedo o SENHOR nos
mostrará quem pertence a ele[42] e quem é consagrado. Só trará à sua presença
aqueles que ele escolher. 6Você, Corá, e todos os seus seguidores, preparem
incensários. 7Amanhã, acendam fogo neles e queimem incenso diante do
SENHOR. Então veremos quem o SENHOR escolherá como consagrado a ele.
Vocês, levitas, foram longe demais!".

8Moisés falou novamente a Corá: "Agora ouçam, levitas! 9Acaso lhes parece
de pouca importância que o Deus de Israel os tenha escolhido dentre toda a
comunidade de Israel para estar perto dele a fim de trabalharem no taberná-
culo do SENHOR e estarem perante a comunidade para servi-la? 10Ele já deu a
você, Corá, e a seus companheiros levitas essa função, e agora exigem também
o serviço sacerdotal? 11Na verdade, é contra o SENHOR que você e seus
seguidores estão se rebelando! Afinal, quem é Arão para se queixarem dele?".

12 Então Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe, mas eles
responderam: "Não iremos! 13 Não basta você nos ter tirado do Egito, uma terra
que produz leite e mel com fartura, para nos matar aqui no deserto? Agora
quer nos tratar como se fosse autoridade sobre nós? 14 Além disso, você não
nos levou a outra terra que produz leite e mel com fartura, e não nos deu uma
nova propriedade com campos e vinhedos. Está tentando enganar estes
homens?[43] Não iremos!".
15 Moisés ficou furioso e disse ao SENHOR: "Não aceites as ofertas de cereais
deles! Não tomei deles nem sequer um jumento, e jamais lhes fiz algum mal".
16 E Moisés disse a Corá: "Você e seus seguidores venham aqui amanhã e
apresentem-se diante do SENHOR. Arão também virá. 17 Você e cada um de seus
250 seguidores prepararão um incensário e colocarão incenso nele, a fim de
apresentá-lo diante do SENHOR. Arão também trará seu incensário".
18 Cada um deles preparou um incensário, acendeu o fogo e colocou
incenso nele. Depois, todos se apresentaram à entrada da tenda do encontro
com Moisés e Arão. 19 Corá havia instigado toda a comunidade contra Moisés
e Arão, e todos se reuniram à entrada da tenda do encontro. Então a presença
gloriosa do SENHOR apareceu a toda a comunidade, 20 e o SENHOR disse a Moisés
e a Arão: 21 "Afastem-se dessa comunidade, para que eu a destrua agora
mesmo!".
22 Moisés e Arão, porém, se prostraram com o rosto em terra e suplicaram.
"Ó Deus, tu és aquele que dá fôlego a todas as criaturas. É necessário que
fiques irado com toda a comunidade quando somente um homem pecou?".
23 O SENHOR disse a Moisés: 24 "Então diga a toda a comunidade que se afaste
das tendas de Corá, Datã e Abirão".
25 Moisés se levantou e foi até as tendas de Datã e Abirão, e as autoridades
de Israel o seguiram. 26 "Vamos!", disse ele ao povo. "Afastem-se das tendas
destes homens perversos e não toquem em coisa alguma que seja deles. Do
contrário, vocês serão destruídos por causa dos pecados deles." 27 Todo o povo
se afastou das tendas de Corá, Datã e Abirão, e Datã e Abirão saíram e ficaram
em pé à entrada das tendas, junto com suas esposas, seus filhos e suas
crianças pequenas.

28 Então Moisés disse: “Assim vocês saberão que o SENHOR me enviou para
fazer todas estas coisas que tenho feito, pois não as realizei por minha própria
conta. 29 Se estes homens morrerem de causas naturais, ou se nada fora do
comum acontecer, então o SENHOR não me enviou. 30 Mas, se o SENHOR fizer
algo completamente novo e o chão abrir sua boca e os engolir junto com todos
os seus pertences, e eles descerem vivos à sepultura,[44] vocês saberão que estes
homens mostraram desprezo pelo SENHOR”.
31 Mal ele havia acabado de dizer essas palavras, e o chão debaixo deles
rachou. 32 A terra abriu a boca e engoliu os homens, todas as suas famílias,
todos os seus seguidores e tudo que possuíam. 33 Desceram vivos à sepultura,
junto com todos os seus pertences. A terra se fechou sobre eles, e
desapareceram do meio da comunidade. 34 Todo o povo que estava ao redor
fugiu quando ouviu os gritos deles. “A terra nos engolirá também!”,
exclamaram. 35 Em seguida, um fogo ardente saiu do SENHOR e queimou os 250
homens que ofereciam incenso.
36 [45] O SENHOR disse a Moisés: 37 “Ordene a Eleazar, filho do sacerdote Arão,
que tire todos os incensários do meio do fogo, pois são santos. Diga-lhe
também que espalhe as brasas. 38 Pegue os incensários dos homens que
pecaram e pagaram por isso com a própria vida e bata o metal com um
martelo, até formar uma lâmina para revestir o altar. Uma vez que esses
incensários foram usados na presença do SENHOR, eles se tornaram santos.
Que sirvam de advertência para o povo de Israel”.
39 O sacerdote Eleazar recolheu os incensários de bronze usados pelos
homens que morreram queimados e bateu o metal com um martelo, até
formar uma lâmina para revestir o altar. 40 Essa lâmina serviria como
recordação aos israelitas; ninguém que não fosse descendente de Arão
poderia entrar na presença do SENHOR para queimar incenso. Se alguém o
fizesse, aconteceria a ele o mesmo que havia acontecido a Corá e seus
seguidores, conforme o SENHOR tinha dito por meio de Moisés.
41 Logo na manhã seguinte, porém, toda a comunidade de Israel começou a
se queixar de Moisés e Arão outra vez. “Vocês mataram o povo do SENHOR!”,
diziam eles. 42 Mas, enquanto se reuniam para protestar contra Moisés e Arão,

voltaram-se para a tenda do encontro e viram a nuvem cobri-la, e a presença gloriosa do SENHOR apareceu.

43Moisés e Arão foram para a frente da tenda do encontro, 44e o SENHOR
disse a Moisés: 45"Afaste-se desta comunidade, para que eu a destrua agora
mesmo!", e Moisés e Arão se prostraram com o rosto em terra.

46Então Moisés disse a Arão: "Rápido! Pegue um incensário e coloque nele
brasas do altar. Acrescente incenso e leve-o para o meio da comunidade, a fim
de fazer expiação por ela, pois a ira do SENHOR está acesa, e a praga já
começou!".

47Arão seguiu a ordem de Moisés e correu para o meio da comunidade. A
praga já havia começado a matá-los, mas Arão queimou o incenso e fez
expiação por eles. 48Colocou-se entre os mortos e os vivos, e a praga cessou.
49Ainda assim, 14.700 pessoas morreram da praga, além daqueles que tinham
morrido por causa da rebelião de Corá. 50Uma vez que a praga cessou, Arão
voltou a Moisés, que estava à entrada da tenda do encontro.

A vara de Arão floresce

Δ **17** 1[46]O SENHOR disse a Moisés: 2"Diga aos israelitas que tragam doze varas
de madeira, uma para cada líder das tribos de seus antepassados. Escreva o
nome de cada líder em sua vara. 3Na vara da tribo de Levi, escreva o nome de
Arão, pois é necessário que haja uma vara para cada chefe das tribos de seus
antepassados. 4Coloque as varas na tenda do encontro, diante da arca que
contém as tábuas da aliança,[47] onde eu me encontro com você. 5A vara
daquele que eu escolher florescerá, e eu acabarei de vez com a murmuração e
as queixas dos israelitas contra vocês".

6Moisés transmitiu as instruções ao povo de Israel, e cada um dos doze
líderes das tribos, incluindo Arão, levou uma vara para Moisés. 7Então Moisés
colocou as varas na presença do SENHOR na tenda da aliança.[48] 8No dia
seguinte, quando Moisés entrou na tenda da aliança, viu que a vara de Arão,
que representava a tribo de Levi, tinha florescido, produzindo brotos, botões,
flores e amêndoas maduras.

9Depois que retirou as varas da presença do SENHOR, Moisés as mostrou
para o povo, e cada líder tomou de volta sua vara. 10O SENHOR disse a Moisés:

“Ponha a vara de Arão permanentemente diante da arca da aliança,[49] para que sirva de advertência aos rebeldes. Isso acabará com as queixas deles contra mim e evitará mais mortes”. 11Moisés fez conforme o SENHOR lhe ordenou.

12Então os israelitas disseram a Moisés: “Estamos condenados! Vamos morrer, vamos todos morrer! 13Quem se aproximar do tabernáculo do SENHOR morrerá. Será que estamos todos condenados a morrer?”.

Deveres dos sacerdotes e levitas

18 O SENHOR disse a Arão: "Você, seus filhos e seus parentes da tribo de Levi
serão responsabilizados por quaisquer ofensas relacionadas ao santuário. Mas
somente você e seus filhos serão responsabilizados por ofensas relacionadas
ao serviço sacerdotal.

2"Traga seus parentes da tribo de Levi, a tribo de seus antepassados, para
ajudarem você e seus filhos a cumprir o serviço diante da tenda da aliança.[50]
3Quando os levitas realizarem as tarefas que lhes foram designadas na tenda,
deverão cuidar para que não se aproximem de qualquer dos objetos sagrados
nem do altar. Se o fizerem, tanto eles como vocês morrerão. 4Junto com vocês,
os levitas cumprirão as responsabilidades de cuidar da tenda do encontro e
trabalhar nela, mas ninguém que não seja autorizado poderá se aproximar.

5"Vocês se encarregarão pessoalmente do serviço no santuário e no altar,
para que minha ira não volte a se acender contra o povo de Israel. 6Eu mesmo
escolhi, dentre todos os israelitas, seus parentes, os levitas, como presente
para vocês, consagrados ao SENHOR para o serviço na tenda do encontro. 7Mas
você e seus filhos, os sacerdotes, devem se encarregar pessoalmente de todo o
serviço sacerdotal relacionado ao altar e ao que está por trás da cortina
interna. Eu lhes dou o serviço sacerdotal como um presente. Qualquer pessoa
não autorizada que se aproximar do santuário será morta".

O sustento dos sacerdotes e levitas

8O SENHOR disse ainda a Arão: "Eu mesmo o encarreguei de todas as ofertas
sagradas que os israelitas trazem a mim. Dou todas essas ofertas consagradas
a você e a seus filhos como sua porção permanente. 9A parte das ofertas
santíssimas que não é queimada no fogo é reservada para vocês. Essa porção
de todas as ofertas santíssimas trazidas a mim, tanto das ofertas de cereal
como das ofertas pelo pecado e das ofertas pela culpa, é santíssima e pertence
a você e a seus filhos. 10Comam-na como oferta santíssima. Todos os
sacerdotes a comerão e a considerarão santíssima.

11"Todas as ofertas sagradas e ofertas movidas que os israelitas
apresentarem a mim, movendo-as para o alto diante do altar, também
pertencerão a vocês. Eu as dou a você e a seus filhos e filhas como sua porção

permanente. Qualquer membro de sua família que estiver cerimonialmente puro comerá dessas ofertas.

12"Também dou a vocês as primeiras ofertas das colheitas que o povo apresentar ao SENHOR: o melhor do azeite, do vinho novo e dos cereais. 13Todas as primeiras colheitas da terra que o povo apresentar ao SENHOR pertencem a vocês. Qualquer membro de sua família que estiver cerimonialmente puro comerá desses alimentos.

14"Tudo que em Israel for consagrado para o SENHOR também pertence a vocês.

15"O primeiro filho de cada família e a primeira cria de cada animal, oferecidos ao SENHOR, serão seus. Mas o primeiro filho e a primeira cria de animais cerimonialmente impuros serão sempre resgatados. 16Vocês deverão resgatá-los quando eles tiverem um mês de idade. (O preço do resgate é de cinco peças de prata, com base no siclo do santuário, equivalente a doze gramas cada peça.[51])

17"Não deverão resgatar, porém, as primeiras crias das vacas, ovelhas e cabras; elas foram separadas. Aspirja seu sangue sobre o altar e queime a gordura como oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR. 18A carne desses animais pertencerá a vocês, como o peito e a coxa direita que são movidas para o alto como oferta especial diante do altar. 19Sim, eu dou a você todas essas ofertas sagradas que os israelitas apresentam ao SENHOR. São para você e para seus filhos e filhas, para serem consumidos como sua porção permanente. Essa é uma aliança sem fim e irrevogável[52] entre o SENHOR e você, e também se aplica a seus descendentes".

20O SENHOR disse mais a Arão: "Vocês, sacerdotes, não receberão herança nem propriedade alguma na terra do povo. Eu sou sua propriedade e sua herança entre os israelitas. 21Darei aos levitas os dízimos de todo o povo de Israel como herança por seus serviços na tenda do encontro.

22"De agora em diante, nenhum israelita se aproximará da tenda do encontro. Se alguém se aproximar, será declarado culpado e morrerá. 23Somente os levitas servirão na tenda do encontro, e serão responsabilizados por quaisquer ofensas contra ela. Essa é uma lei permanente para vocês, a ser cumprida de geração em geração. Os levitas não herdarão porção alguma de

terra entre os israelitas, 24pois eu lhes dou os dízimos dos israelitas, apresentados como ofertas para o SENHOR. Essa será a herança dos levitas. Por isso eu disse que eles não herdariam terra alguma entre os israelitas".

25O SENHOR disse ainda a Moisés: 26"Dê as seguintes instruções aos levitas. Quando receberem dos israelitas os dízimos que eu dou a vocês como sua herança, entreguem a décima parte deles — um dízimo dos dízimos — ao SENHOR como oferta. 27Essa será considerada sua oferta das colheitas, como se fosse o primeiro cereal de sua eira ou do vinho de sua prensa de uvas. 28Apresentem a décima parte do dízimo recebido dos israelitas como oferta para o SENHOR. Essa é a porção sagrada do SENHOR, e vocês devem apresentá-la ao sacerdote Arão. 29Entreguem ao SENHOR as melhores porções de todas as ofertas sagradas que receberem.

30"Dê também as seguintes instruções aos levitas. Quando apresentarem a melhor parte como sua oferta, ela será considerada como se tivesse vindo de sua própria eira ou de sua prensa de uvas. 31Vocês e suas famílias comerão desse alimento onde quiserem, pois é a recompensa por seu serviço na tenda do encontro. 32Não serão considerados culpados por aceitarem os dízimos, desde que entreguem a melhor porção aos sacerdotes. Mas tomem cuidado para não tratar as ofertas sagradas dos israelitas como se fosse algo qualquer. Se o fizerem, morrerão".

A água da purificação

△**19** O SENHOR disse a Moisés e a Arão: 2"Esta é uma prescrição da lei que o SENHOR ordenou: Diga aos israelitas que tragam até vocês uma novilha vermelha, um animal perfeito, sem defeito, sobre o qual nunca tenha sido colocada a canga de um arado. 3Entreguem a novilha ao sacerdote Eleazar. Ele a levará para fora do acampamento e, na presença dele, a novilha será morta. 4Eleazar pegará com o dedo um pouco do sangue e dele aspergirá sete vezes na direção da entrada da tenda do encontro. 5A novilha inteira — couro, carne, sangue e excrementos — será queimada na presença de Eleazar. 6Então ele pegará um pedaço de madeira de cedro, um ramo de hissopo e um pouco de fio vermelho e os lançará no fogo onde a novilha estiver sendo queimada.

7 “Em seguida, o sacerdote lavará suas roupas e se banhará com água. Depois
disso, voltará ao acampamento, mas ficará cerimonialmente impuro até o
entardecer. 8 O homem que queimar a novilha também lavará suas roupas e se
banhará com água, e também ficará impuro até o entardecer. 9 Então uma
pessoa cerimonialmente pura juntará as cinzas da novilha e as colocará num
lugar cerimonialmente puro fora do acampamento. Elas ficarão guardadas ali
para que a comunidade de Israel as use na cerimônia da água de purificação,
para a remoção de pecados. 10 O homem que recolher as cinzas da novilha
lavará suas roupas e ficará impuro até o entardecer. Essa é uma lei
permanente para os israelitas e para os estrangeiros que vivem entre eles.
11 “Quem tocar num cadáver humano ficará cerimonialmente impuro por
sete dias. 12 No terceiro e no sétimo dia, ele se purificará com a água da
purificação; então, estará puro. Mas, se não seguir esse procedimento no
terceiro e no sétimo dia, continuará impuro mesmo depois do sétimo dia.
13 Quem toca num cadáver e não se purifica corretamente contamina o
tabernáculo do Senhor e será eliminado do povo de Israel. Permanecerá
impuro, uma vez que a água da purificação não foi aspergida sobre ele.
14 “A seguinte lei se aplica quando alguém morre numa tenda. Quem entrar
nessa tenda e quem estiver dentro dela quando a morte ocorrer ficarão
cerimonialmente impuros por sete dias. 15 Qualquer vasilha que não tiver sido
tampada também ficará contaminada. 16 Se, ao andar pelo campo, alguém
tocar no cadáver de uma pessoa morta à espada ou que tenha morrido de
causas naturais, ou tocar num osso humano ou num túmulo, ficará impuro por
sete dias.
17 “Para remover a contaminação, coloquem parte das cinzas do holocausto
de purificação num jarro e derramem água corrente por cima. 18 Então uma
pessoa cerimonialmente pura pegará um ramo de hissopo e o molhará na
água. Em seguida, aspergirá a água sobre a tenda, sobre todos os seus
utensílios e sobre as pessoas que estavam na tenda; fará o mesmo com a
pessoa que tocou num osso humano, ou num morto, ou em alguém que
morreu de causas naturais, ou que tocou num túmulo. 19 No terceiro e no
sétimo dia, a pessoa cerimonialmente pura aspergirá água sobre quem estiver
contaminado. No sétimo dia, aquele que está sendo purificado lavará suas
roupas e se banhará e, ao entardecer, estará puro de sua contaminação.

20 "Contudo, aquele que se contaminar e não se purificar será eliminado da
comunidade, pois contaminou o santuário do SENHOR. Permanecerá impuro,
uma vez que a água da purificação não foi aspergida sobre ele. 21 Essa é uma lei
permanente para o povo. Quem aspergir a água da purificação lavará, depois,
suas roupas, e quem tocar na água usada para a purificação ficará impuro até o
entardecer. 22 Qualquer coisa ou pessoa em que o indivíduo contaminado
tocar ficará impura até o entardecer".

A desobediência de Moisés

Δ **20** No primeiro mês do ano,[53] toda a comunidade chegou ao deserto de
Zim e acampou em Cades. Enquanto estavam lá, Miriã morreu e foi sepultada.
2 Como não havia água naquele lugar, o povo se rebelou contra Moisés e
Arão. 3 Discutiram com Moisés e disseram: "Se ao menos tivéssemos morrido
com nossos irmãos diante do SENHOR! 4 Por que vocês trouxeram a comunidade
do SENHOR até este deserto? Foi para morrermos, junto com todos os nossos
animais? 5 Por que nos obrigaram a sair do Egito e nos trouxeram para este
lugar terrível? Esta terra não tem cereais, nem figos, nem uvas, nem romãs,
nem água para beber!".
6 Moisés e Arão se afastaram do povo e foram até a frente da tenda do
encontro, onde se prostraram com o rosto em terra. Então a presença gloriosa
do SENHOR lhes apareceu, 7 e o SENHOR disse a Moisés: 8 "Você e Arão, peguem a
vara e reúnam todo o povo. Enquanto eles observam, falem àquela rocha ali, e
dela jorrará água. Vocês tirarão água suficiente da rocha para matar a sede de
toda a comunidade e de seus animais".
9 Moisés fez conforme o SENHOR havia ordenado. Pegou a vara que ficava
guardada diante do SENHOR e, 10 em seguida, ele e Arão mandaram chamar o
povo para se reunir em frente da rocha. "Ouçam, seus rebeldes!", gritou
Moisés. "Será que é desta rocha que teremos de tirar água para vocês?"
11 Então Moisés levantou a mão e bateu na rocha duas vezes com a vara, e
jorrou muita água. Assim, toda a comunidade e todos os seus animais beberam
até matar a sede.
12 O SENHOR, porém, disse a Moisés e a Arão: "Uma vez que vocês não
confiaram em mim para mostrar minha santidade aos israelitas, não os

conduzirão à terra que eu lhes dou!". 13Por isso aquele lugar ficou conhecido como Meribá,[54] pois ali os israelitas discutiram com o SENHOR, e ali ele mostrou sua santidade entre eles.

Edom não deixa Israel passar

14Enquanto estava em Cades, Moisés enviou representantes ao rei de Edom com a seguinte mensagem:

> "É isto que dizem seus parentes, o povo de Israel: É de seu conhecimento todas as dificuldades que tivemos. 15Nossos antepassados desceram ao Egito, onde vivemos por muito tempo. Ali, nós e nossos antepassados fomos maltratados pelos egípcios, 16mas, quando clamamos ao SENHOR, ele nos ouviu e enviou um anjo que nos tirou do Egito. Agora estamos acampados em Cades, cidade na fronteira de seu território. 17Pedimos que nos deixe atravessar sua terra. Tomaremos cuidado para não passar por seus campos e vinhedos, e não beberemos água de seus poços. Seguiremos pela estrada real e só a deixaremos quando tivermos atravessado seu território".

18O rei de Edom, porém, disse: "Fiquem fora do meu território ou irei ao seu encontro com meu exército!".

19Os israelitas responderam: "Ficaremos na estrada principal. Se nós ou nossos animais bebermos de sua água, pagaremos por ela. Apenas deixe-nos passar por seu território; é só o que pedimos".

20O rei de Edom retrucou: "Vocês não têm permissão de passar por nossa terra!". Em seguida, mobilizou suas tropas e marchou contra o povo de Israel com um exército poderoso. 21Uma vez que o povo de Edom se recusou a deixá-los passar por seu território, os israelitas foram obrigados a desviar-se dele.

A morte de Arão

22Então toda a comunidade de Israel partiu de Cades e chegou ao monte Hor. 23Ali, na fronteira com a terra de Edom, o SENHOR disse a Moisés e a Arão: 24"É chegado o momento de Arão reunir-se a seus antepassados. Não entrará na terra que dou aos israelitas, pois vocês se rebelaram contra minhas instruções a respeito da água em Meribá. 25Agora, leve Arão e seu filho Eleazar ao monte

Hor. 26Em seguida, tire as roupas sacerdotais de Arão e coloque-as em Eleazar,
seu filho. Arão morrerá ali e se reunirá a seus antepassados".

27Moisés fez conforme o SENHOR lhe ordenou. Os três subiram juntos ao
monte Hor, enquanto toda a comunidade observava. 28No topo, Moisés tirou
as roupas sacerdotais de Arão e as colocou em Eleazar, filho de Arão. Então
Arão morreu no alto do monte, e Moisés e Eleazar desceram. 29Quando a
comunidade percebeu que Arão havia morrido, todo o povo de Israel lamentou
sua morte por trinta dias.

Vitória sobre os cananeus

△ **21** Quando o rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, soube que o povo
de Israel se aproximava pelo caminho que atravessava Atarim, ele os atacou e
capturou alguns deles. 2Então o povo de Israel fez o seguinte voto ao SENHOR:
"Se entregares este povo em nossas mãos, destruiremos completamente todas
as suas cidades". 3O SENHOR ouviu o pedido do povo de Israel e lhes deu vitória
sobre os cananeus. Os israelitas os destruíram completamente e também suas
cidades; desde então, aquele lugar passou a ser chamado de Hormá.[55]

A serpente de bronze

4 Em seguida, partiram do monte Hor e tomaram o caminho para o mar
Vermelho,[56] a fim de contornar a terra de Edom. Mas o povo ficou impaciente
5 e começou a se queixar contra Deus e contra Moisés: "Por que você nos tirou
do Egito para morrermos aqui no deserto? Aqui não há o que comer nem o que
beber. E detestamos este maná horrível!".

6 Então o SENHOR enviou serpentes venenosas que morderam o povo, e
muitos morreram. 7 O povo clamou a Moisés: "Pecamos ao falar contra o
SENHOR e contra você. Ore para que o SENHOR tire as serpentes de nosso meio".
E Moisés orou pelo povo.

8 O SENHOR lhe disse: "Faça a réplica de uma serpente venenosa e coloque-a
no alto de um poste. Todos que forem mordidos viverão se olharem para ela".
9 Moisés fez uma serpente de bronze e a colocou no alto de um poste. Quem
era mordido por uma serpente e olhava para a réplica de bronze era curado.

A viagem de Israel para Moabe

10 Os israelitas viajaram para Obote e acamparam ali. 11 Depois, seguiram para
Ijé-Abarim, no deserto, na fronteira leste de Moabe. 12 De lá, viajaram para o
vale do ribeiro de Zerede, onde acamparam. 13 Em seguida, partiram e
acamparam do outro lado do rio Arnom, na região deserta junto ao território
dos amorreus. O rio Arnom é a fronteira que separa os moabitas dos
amorreus. 14 Por isso, o *Livro das Guerras do SENHOR* fala sobre "... Vaebe, na
região de Sufá, e os riachos do rio Arnom, 15 e os riachos que se estendem até o
povoado de Ar na fronteira de Moabe".

16 De lá os israelitas viajaram até Beer,[57] o poço onde o SENHOR disse a
Moisés: "Reúna o povo, e eu lhe darei água". 17 Ali os israelitas entoaram esta
canção:

"Jorre, ó poço!
  Sim, cantem seus louvores!
18 Cantem a respeito deste poço,
  que príncipes cavaram,
que líderes abriram

com seus cetros e cajados".

Então saíram do deserto e passaram por Mataná, 19Naaliel e Bamote. 20Depois, seguiram para o vale em Moabe, onde fica o monte Pisga. Do pico desse monte se vê o deserto.[58]

Vitória sobre Seom e Ogue

21O povo de Israel enviou representantes a Seom, rei dos amorreus, com a seguinte mensagem:

22"Permita-nos atravessar sua terra. Teremos cuidado de não passar por seus campos e vinhedos, e não beberemos água de seus poços. Seguiremos pela estrada real e só a deixaremos quando tivermos atravessado seu - território".

23O rei Seom, porém, não os deixou atravessar seu território. Em vez disso, mobilizou todo o seu exército e atacou o povo de Israel no deserto. A guerra ocorreu em Jaza, 24e o povo de Israel massacrou pela espada os amorreus e ocupou seu território desde o rio Arnom até o rio Jaboque. Avançaram apenas até a fronteira com os amonitas, pois a divisa era fortificada.[59]

25O povo de Israel capturou todas as cidades dos amorreus e se estabeleceu nelas, incluindo Hesbom e os vilarejos ao redor. 26Hesbom era a capital de Seom, rei dos amorreus. Ele havia derrotado o rei moabita anterior e tomado todas as suas terras até o rio Arnom. 27Por isso os poetas dizem a seu respeito:

"Venham a Hesbom! Que ela seja reconstruída!
Que seja restaurada a cidade de Seom!
28Fogo saiu de Hesbom,
uma chama da cidade de Seom.
Consumiu a cidade de Ar em Moabe,
destruiu os governantes dos altos do Arnom.
29Que aflição os espera, povo de Moabe!
Estão arruinados, adoradores de Camos!
Camos entregou seus filhos como refugiados,
suas filhas como prisioneiras a Seom, o rei amorreu.
30Nós os aniquilamos,

desde Hesbom até Dibom.
Nós os exterminamos
até lugares distantes como Nofá e Medeba”.[60]

31 Assim, o povo de Israel ocupou o território dos amorreus. 32 Depois que
Moisés enviou homens para fazer o reconhecimento de Jazar, os israelitas
tomaram todas as cidades da região e expulsaram os amorreus que viviam ali.
33 Em seguida, voltaram e marcharam pelo caminho até Basã, mas o rei Ogue,
de Basã, e todo o seu povo os atacaram em Edrei. 34 O SENHOR disse a Moisés:
“Não tenha medo dele, pois eu o entreguei a você, junto com todo o seu povo e
sua terra. Faça com ele o mesmo que fez com Seom, rei dos amorreus, que
vivia em Hesbom”. 35 Desse modo, mataram o rei Ogue, seus filhos e todo o seu
povo; não restou sobrevivente algum. Então ocuparam seu território.

Balaque manda buscar Balaão

22 Então os israelitas viajaram para as campinas de Moabe e acamparam a
leste do rio Jordão, do lado oposto de Jericó. 2 Balaque, filho de Zipor, viu tudo
que o povo de Israel havia feito aos amorreus. 3 Quando os moabitas viram
como os israelitas eram numerosos, ficaram apavorados. 4 Disseram aos
líderes de Midiã: “Essa multidão devorará tudo que estiver à vista, como um boi
devora o capim no pasto!”.

Então Balaque, que era rei de Moabe, 5 enviou mensageiros para chamar
Balaão, filho de Beor, que vivia em Petor, sua terra natal, perto do rio
Eufrates.[61] Sua mensagem dizia:

> “Um povo enorme saiu do Egito e cobre a terra, e agora está acampado perto
> de mim. 6 Venha e amaldiçoe esse povo, pois é poderoso demais para mim.
> Então, quem sabe, poderei derrotá-lo e expulsá-lo da terra. Sei que bênçãos
> vêm sobre aqueles que você abençoa, e maldições caem sobre aqueles que
> você amaldiçoa”.

7 Os mensageiros de Balaque, líderes de Moabe e Midiã, partiram levando o
valor necessário para pagar Balaão a fim de que ele amaldiçoasse Israel.[62]
Chegaram aonde Balaão estava e lhe transmitiram a mensagem de Balaque.

8 “Passem a noite aqui”, disse Balaão. “Pela manhã eu lhes direi que orientação
recebi do Senhor.” E os oficiais de Moabe permaneceram com Balaão.
9 Naquela noite, Deus veio a Balaão e lhe perguntou: “Quem são seus
visitantes?”.
10 Balaão respondeu a Deus: “Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, me
enviou a seguinte mensagem: 11 ‘Um povo enorme saiu do Egito e cobre a terra.
Venha e amaldiçoe esse povo. Então, quem sabe, poderei enfrentá-lo e
expulsá-lo da terra’”.
12 Mas Deus disse a Balaão: “Não vá com eles nem amaldiçoe esse povo, pois
é povo abençoado!”.
13 Na manhã seguinte, Balaão se levantou e disse aos oficiais de Balaque:
“Voltem para casa! O Senhor não me permitiu ir com vocês”.
14 Os oficiais moabitas voltaram ao rei Balaque e lhe informaram: “Balaão se
recusou a vir conosco”. 15 Então Balaque fez outra tentativa. Dessa vez, enviou
um número maior de oficiais ainda mais importantes que os homens que
tinha enviado inicialmente. 16 Eles foram até Balaão e lhe transmitiram a
seguinte mensagem:

> “É isto que diz Balaque, filho de Zipor: Por favor, não se recuse a vir me
> ajudar. 17 Pagarei muito bem e farei tudo que me pedir. Por favor, venha e
> amaldiçoe esse povo para mim”.

18 Balaão, porém, respondeu aos oficiais de Balaque: “Mesmo que Balaque
me desse seu palácio cheio de prata e ouro, eu não poderia fazer coisa alguma,
grande ou pequena, contra a vontade do Senhor, meu Deus. 19 Fiquem, porém,
mais esta noite, e eu verei se o Senhor tem algo mais a me dizer”.
20 Naquela noite, Deus veio a Balaão e lhe disse: “Uma vez que estes homens
vieram chamá-lo, levante-se e vá com eles. Contudo, faça apenas o que eu
mandar”.

Balaão e sua jumenta

21 Na manhã seguinte, Balaão se levantou, pôs a sela sobre sua jumenta e partiu
com os oficiais moabitas. 22 A ira de Deus se acendeu porque Balaão foi com
eles, de modo que enviou o anjo do Senhor para se pôr no caminho e impedir
sua passagem. Enquanto Balaão ia montado na jumenta, acompanhado por

dois servos, 23a jumenta de Balaão viu o anjo do SENHOR em pé no caminho,
segurando uma espada. A jumenta se desviou do caminho e saiu para um
campo, mas Balaão bateu nela e a fez voltar para o caminho. 24Então o anjo do
SENHOR se pôs num lugar onde o caminho se estreitava, entre os muros de dois
vinhedos. 25Quando a jumenta viu o anjo do SENHOR, tentou passar pelo
espaço apertado e espremeu o pé de Balaão contra o muro. Por isso, Balaão
bateu nela outra vez. 26Então o anjo do SENHOR foi mais adiante no caminho e
se pôs num lugar estreito demais para a jumenta passar, seja pela direita ou
pela esquerda. 27Quando a jumenta viu o anjo, ela se deitou, apesar de Balaão
ainda estar montado. Num ataque de raiva, Balaão a espancou com uma vara.

28Então o SENHOR fez a jumenta falar. "O que eu lhe fiz para você me bater
três vezes?", perguntou ela a Balaão.

29"Você me fez de tolo!", gritou Balaão. "Se eu tivesse uma espada, mataria
você!"

30"Mas eu sou a mesma jumenta que você montou a vida toda", disse ela.
"Alguma vez eu fiz algo parecido?"

"Não", respondeu Balaão.

31Então o SENHOR abriu os olhos de Balaão, e ele viu o anjo do SENHOR em pé
no caminho, segurando a espada. Balaão curvou a cabeça e se prostrou diante
dele com o rosto em terra.

32"Por que você bateu três vezes na jumenta?", perguntou o anjo do SENHOR.
"Eu vim para impedir sua passagem, pois você insiste em seguir por um
caminho que me desagrada. 33Três vezes a jumenta me viu e se afastou; se ela
não tivesse se desviado, certamente eu teria matado você e poupado a vida da
jumenta."

34"Pequei", disse Balaão ao anjo do SENHOR. "Não percebi que estavas no
caminho impedindo minha passagem. Se te opões à minha viagem, voltarei
para casa."

35O anjo do SENHOR disse a Balaão: "Vá com os homens, mas fale apenas o
que eu lhe disser". Balaão seguiu viagem com os oficiais de Balaque. 36Quando
o rei Balaque soube que Balaão estava a caminho, saiu para se encontrar com
ele numa cidade moabita junto ao rio Arnom, na fronteira de seu território.

37 Balaque perguntou a Balaão: “Não mandei chamá-lo com urgência? Por
que não veio de imediato? Não acreditou em mim quando eu disse que lhe
daria uma grande recompensa?”.
38 Balaão respondeu: “Agora estou aqui, mas não posso falar o que bem
entender. Transmitirei apenas a mensagem que Deus puser em minha boca”.
39 Então Balaão acompanhou Balaque até Quiriate-Huzote. 40 Ali, Balaque
sacrificou bois e ovelhas e mandou entregar porções da carne a Balaão e aos
oficiais que estavam com ele. 41 Na manhã seguinte, Balaque subiu com Balaão
até Bamote-Baal. De lá, podiam ver uma parte do povo.

A primeira mensagem de Balaão

△ **23** Balaão disse a Balaque: “Construa aqui sete altares e prepare sete
novilhos e sete carneiros”. 2 Balaque seguiu as instruções de Balaão, e os dois
ofereceram um novilho e um carneiro em cada altar.
3 Então Balaão disse a Balaque: “Fique aqui junto aos holocaustos enquanto
eu vejo se o Senhor virá ao meu encontro. Depois lhe direi o que ele me
revelar”. Em seguida, subiu sozinho até o topo de um monte sem vegetação, 4 e
Deus veio ao encontro dele. Balaão disse: “Preparei sete altares e ofereci um
novilho e um carneiro em cada altar”.
5 O Senhor deu a Balaão uma mensagem para o rei Balaque e disse: “Volte
até onde Balaque está e transmita-lhe essa mensagem”.
6 Balaão voltou e encontrou o rei junto aos holocaustos e, com ele, todos os
líderes de Moabe. 7 Esta foi a mensagem que Balaão transmitiu:

“Balaque me trouxe desde Arã;
o rei de Moabe me trouxe dos montes do leste.
‘Venha’, disse ele, ‘amaldiçoe Jacó para mim!
Venha e anuncie a condenação de Israel!’
8 Mas como posso amaldiçoar
aqueles que Deus não amaldiçoou?

Como posso condenar
aqueles que o SENHOR não condenou?
9Do alto dos rochedos eu os vejo,
dos montes os observo.
Vejo um povo que vive só,
separado das outras nações.
10Quem pode contar os descendentes de Jacó,
tão numerosos quanto o pó?
Quem pode contar ao menos um quarto de Israel?
Que eu morra como os justos!
Que meu fim seja como o deles!".

11Então o rei Balaque disse a Balaão: "O que você me fez? Eu o trouxe aqui para amaldiçoar meus inimigos; em vez disso, você os abençoou!".

12Balaão respondeu: "Como eu poderia transmitir algo diferente daquilo que o SENHOR pôs em minha boca?".

A segunda mensagem de Balaão

13Então Balaque lhe disse: "Venha comigo a outro lugar. Dali, você verá outra parte do povo, mas não ele todo. Amaldiçoe dali o povo!". 14Então Balaque levou Balaão ao campo de Zofim, no alto do monte Pisga. Construiu ali sete altares e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

15Balaão disse ao rei: "Fique aqui junto aos holocaustos enquanto eu vou ao encontro do SENHOR".

16Então o SENHOR veio ao encontro de Balaão e lhe transmitiu uma mensagem, e depois disse: "Volte até onde Balaque está e transmita-lhe essa mensagem".

17Balaão voltou e encontrou o rei junto aos holocaustos e, com ele, todos os oficiais de Moabe. "O que o SENHOR disse?", perguntou Balaque.

18Esta foi a mensagem que Balaão transmitiu:

"Levante-se, Balaque, e preste atenção!
Ouça-me, filho de Zipor!
19Deus não é homem para mentir,
nem ser humano para mudar de ideia.

Alguma vez ele falou e não agiu?
Alguma vez prometeu e não cumpriu?
20 Ouça, recebi ordem de abençoar;
Deus abençoou, e não posso anular sua bênção!
21 Quando ele olha para Jacó, não vê maldade alguma;
não vê calamidade à espera de Israel.
Pois o SENHOR, seu Deus, está com eles;
foi aclamado como seu rei.
22 Deus os tirou do Egito;
ele é forte como o boi selvagem.
23 Encantamento algum pode tocar Jacó,
magia alguma tem poder contra Israel.
Agora se dirá a respeito de Jacó:
'Vejam o que Deus fez por Israel!'.
24 Este povo se levanta como leoa,
como leão majestoso que desperta.
Não descansa enquanto não devora a presa
e bebe o sangue dos que foram mortos!".

25 Então Balaque disse a Balaão: "Pois bem! Se não os amaldiçoar, pelo menos não os abençoe!".

26 Mas Balaão respondeu: "Não lhe avisei que faria apenas o que o SENHOR me ordenasse?".

A terceira mensagem de Balaão

27 O rei Balaque disse a Balaão: "Venha, eu o levarei a mais um lugar. Quem sabe Deus se agrade de que você os amaldiçoe dali!".

28 Balaque levou Balaão até o topo do monte Peor, de onde se vê o deserto.[63]
29 Mais uma vez, Balaão disse a Balaque: "Construa sete altares e prepare sete novilhos e sete carneiros". 30 Balaque seguiu as instruções de Balaão e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

24 Quando Balaão percebeu que o SENHOR se agradava de abençoar Israel, não recorreu à adivinhação como antes. Em vez disso, voltou-se em direção ao deserto, 2 onde viu o povo de Israel acampado de acordo com suas tribos.

Então o Espírito de Deus veio sobre Balaão, 3e ele transmitiu a seguinte mensagem:

"Esta é a mensagem de Balaão, filho de Beor,
a mensagem do homem cujos olhos veem com clareza,
4a mensagem daquele que ouve as palavras de Deus,
que tem uma visão concedida pelo Todo-poderoso,
que se curva com os olhos bem abertos:
5Como são belas suas tendas, ó Jacó!
Como são lindas suas moradas, ó Israel!
6Estendem-se diante de mim como palmeiras,[64]
como jardins à beira do rio.
São como aloés plantados pelo SENHOR,
como cedros junto às águas.
7Águas jorrarão de seus baldes,
e suas sementes serão bem regadas.
Seu rei será maior que Agague,
e seu reino será exaltado.
8Deus os tirou do Egito;
ele é forte como o boi selvagem.
Devora todas as nações que se opõem a ele;
despedaça seus ossos
e com flechas as atravessa.
9Como leão, Israel se agacha e se deita;
como a leoa, quem tem coragem de acordá-lo?
Sejam abençoados os que o abençoarem
e amaldiçoados os que o amaldiçoarem".

10O rei Balaque se enfureceu contra Balaão e, batendo as palmas das mãos, gritou: "Eu o chamei para amaldiçoar meus inimigos; em vez disso, você os abençoou três vezes! 11Vá embora! Volte para casa! Eu lhe prometi uma grande recompensa, mas o SENHOR o impediu de recebê-la!".

12Balaão disse a Balaque: "Você não se lembra do que expliquei a seus mensageiros? Eu lhes avisei: 13'Mesmo que Balaque me desse seu palácio cheio de prata e ouro, eu não poderia fazer coisa alguma, boa ou má, contra a

vontade do SENHOR'! Avisei que só poderia falar aquilo que o SENHOR dissesse!
14Agora, volto para meu povo, mas primeiro lhe direi o que esse povo fará ao
seu povo no futuro".

A última mensagem de Balaão

15Balaão transmitiu a seguinte mensagem:

"Esta é a mensagem de Balaão, filho de Beor,
a mensagem do homem cujos olhos veem com clareza,
16a mensagem daquele que ouve as palavras de Deus,
que possui conhecimento dado pelo Altíssimo,
que tem uma visão concedida pelo Todo-poderoso,
que se curva com os olhos bem abertos:
17Eu o vejo, mas não agora;
eu o avisto, mas não de perto.
Uma estrela surgirá de Jacó,
um cetro se levantará de Israel.
Esmagará a cabeça[65] do povo de Moabe
e rachará o crânio dos descendentes de Sete.
18Tomará posse de Edom
e conquistará seu inimigo, Seir,
enquanto Israel marcha adiante em triunfo.
19De Jacó surgirá um governante
que destruirá os sobreviventes de Ar".

20Então Balaão olhou na direção do povo de Amaleque e transmitiu a seguinte
mensagem:

"Amaleque era a primeira de todas as nações,
mas seu destino é a destruição!".

21Em seguida, Balaão olhou na direção dos queneus e transmitiu a seguinte
mensagem:

"Sua habitação é segura;
seu ninho está apoiado nas rochas.
22Os queneus, porém, serão destruídos

quando Assur os levar prisioneiros".

23 Balaão concluiu sua mensagem com estas palavras:

"Ai! Quem pode sobreviver
quando Deus fizer essas coisas?
24 Navios virão do litoral de Chipre,[66]
oprimirão Assur e afligirão Héber,
mas eles também serão destruídos".

25 Então Balaão se levantou e voltou para sua terra, e Balaque também seguiu seu caminho.

Moabe corrompe Israel

25 Enquanto estava acampado em Sitim, os homens de Israel começaram a
manter relações sexuais com mulheres moabitas da região. 2Essas mulheres os
convidaram para os sacrifícios a seus deuses, e o povo participou da festa e
adorou os deuses de Moabe. 3Assim, os israelitas prestaram culto a Baal em
Peor, e a ira do SENHOR se acendeu contra o povo.

4O SENHOR disse a Moisés: "Prenda todos os chefes do povo e execute-os
diante do SENHOR em plena luz do dia, para que sua ira ardente se afaste de
Israel".

5Então Moisés ordenou aos juízes de Israel: "Cada um de vocês executará os
homens sob sua autoridade que participaram do culto a Baal em Peor".

6Nesse momento, enquanto todos choravam à entrada da tenda do
encontro, um israelita levou para dentro de sua tenda uma mulher midianita,
diante dos olhos de Moisés e de toda a comunidade de Israel. 7Quando
Fineias, filho de Eleazar e neto do sacerdote Arão, viu isso, levantou-se e saiu
do meio do povo. Pegou uma lança, 8correu atrás do homem até o interior de
sua tenda e atravessou o corpo do homem e da mulher, na altura do estômago,
com um só golpe. Então a praga contra os israelitas cessou. 9A essa altura,
porém, 24 mil pessoas já haviam morrido.

10Então o SENHOR disse a Moisés: 11"Fineias, filho de Eleazar e neto do
sacerdote Arão, afastou minha ira dos israelitas ao demonstrar tamanho zelo
por mim no meio deles, evitando que eu destruísse os israelitas na ira do meu
zelo. 12Agora, diga-lhe que faço com ele minha aliança especial de paz. 13Por
meio dessa aliança, dou a Fineias e a seus descendentes direito permanente
ao serviço sacerdotal, pois em seu zelo por mim, seu Deus, ele fez expiação
pelo povo de Israel".

14O homem israelita morto com a mulher midianita se chamava Zinri, filho
de Salu, chefe de uma das famílias da tribo de Simeão. 15A mulher se chamava
Cosbi e era filha de Zur, chefe de um clã midianita.

16O SENHOR disse a Moisés: 17"Ataque os midianitas e destrua-os, 18porque
eles atacaram vocês, enganando-os no incidente em Peor, e também por causa

de Cosbi, filha do chefe midianita, que foi morta durante a praga causada no incidente em Peor".

O segundo censo dos soldados de Israel

Δ **26** Depois que a praga cessou,[67] o SENHOR disse a Moisés e a Eleazar, filho
do sacerdote Arão: 2"Realizem um censo de toda a comunidade de Israel, de
acordo com suas famílias. Façam uma lista de todos os homens de 20 anos
para cima, aptos para irem à guerra".

3Portanto, ali nas campinas de Moabe, junto ao rio Jordão e do lado oposto
de Jericó, Moisés e o sacerdote Eleazar deram as seguintes instruções aos
líderes de Israel: 4"Façam uma lista de todos os homens de Israel de 20 anos
para cima, conforme o SENHOR ordenou a Moisés".

Este é o registro dos israelitas que saíram do Egito.

A tribo de Rúben

5Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Rúben, o filho mais velho de
Jacó:[68]

O clã enoquita, assim chamado por causa de seu antepassado Enoque.
O clã paluíta, assim chamado por causa de seu antepassado Palu.
6O clã hezronita, assim chamado por causa de seu antepassado Hezrom.
O clã carmita, assim chamado por causa de seu antepassado Carmi.

7Esses foram os clãs de Rúben, que totalizaram 43.730 homens registrados.

8Palu foi antepassado de Eliabe, 9e Eliabe foi o pai de Nemuel, Datã e
Abirão. Datã e Abirão foram os mesmos líderes da comunidade que
conspiraram contra Moisés e Arão e, com os seguidores de Corá, se rebelaram
contra o SENHOR. 10Contudo, a terra abriu sua boca e os engoliu juntamente
com Corá, e o fogo devorou 250 de seus seguidores. Isso serviu de advertência
a todo o povo. 11A descendência de Corá, porém, não desapareceu por
completo.

A tribo de Simeão

12Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Simeão:

O clã jemuelita, assim chamado por causa de seu antepassado Jemuel.[69]
O clã jaminita, assim chamado por causa de seu antepassado Jamim.

O clã jaquinita, assim chamado por causa de seu antepassado Jaquim.
13 O clã zoarita, assim chamado por causa de seu antepassado Zoar.[70]
O clã saulita, assim chamado por causa de seu antepassado Saul.
14 Esses foram os clãs de Simeão, que totalizaram 22.200 homens registrados.

A tribo de Gade

15 Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Gade:
O clã zefonita, assim chamado por causa de seu antepassado Zefom.
O clã hagita, assim chamado por causa de seu antepassado Hagi.
O clã sunita, assim chamado por causa de seu antepassado Suni.
16 O clã oznita, assim chamado por causa de seu antepassado Ozni.
O clã erita, assim chamado por causa de seu antepassado Eri.
17 O clã arodita, assim chamado por causa de seu antepassado Arodi.[71]
O clã arelita, assim chamado por causa de seu antepassado Areli.

18 Esses foram os clãs de Gade, que totalizaram 40.500 homens registrados.

A tribo de Judá

19 Judá teve dois filhos, Er e Onã, que morreram na terra de Canaã. 20 Estes foram os clãs descendentes dos filhos sobreviventes de Judá:
O clã selanita, assim chamado por causa de seu antepassado Selá.
O clã perezita, assim chamado por causa de seu antepassado Perez.
O clã zeraíta, assim chamado por causa de seu antepassado Zerá.

21 Estas foram as subdivisões dos descendentes dos perezitas:
O clã hezronita, assim chamado por causa de seu antepassado Hezrom.
O clã hamulita, assim chamado por causa de seu antepassado Hamul.

22 Esses foram os clãs de Judá, que totalizaram 76.500 homens registrados.

A tribo de Issacar

23 Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Issacar:
O clã tolaíta, assim chamado por causa de seu antepassado Tolá.
O clã puíta, assim chamado por causa de seu antepassado Puá.[72]
24 O clã jasubita, assim chamado por causa de seu antepassado Jasube.
O clã sinromita, assim chamado por causa de seu antepassado Sinrom.

25 Esses foram os clãs de Issacar, que totalizaram 64.300 homens registrados.

A tribo de Zebulom

26 Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Zebulom:
O clã seredita, assim chamado por causa de seu antepassado Serede.
O clã elonita, assim chamado por causa de seu antepassado Elom.
O clã jaleelita, assim chamado por causa de seu antepassado Jaleel.

27 Esses foram os clãs de Zebulom, que totalizaram 60.500 homens registrados.

A tribo de Manassés

28 Os clãs de José descenderam de seus dois filhos, Manassés e Efraim.

29 Estes foram os clãs descendentes de Manassés:
O clã maquirita, assim chamado por causa de seu antepassado Maquir.
O clã gileadita, assim chamado por causa de seu antepassado Gileade, filho de Maquir.

30 Estas foram as subdivisões de descendentes dos gileaditas:
O clã jezerita, assim chamado por causa de seu antepassado Jezer.
O clã helequita, assim chamado por causa de seu antepassado Heleque.
31 O clã asrielita, assim chamado por causa de seu antepassado Asriel.
O clã siquemita, assim chamado por causa de seu antepassado Siquém.
32 O clã semidaíta, assim chamado por causa de seu antepassado Semida.
O clã heferita, assim chamado por causa de seu antepassado Héfer.
33 (Zelofeade, um dos descendentes de Héfer, não teve filhos, mas suas filhas se chamavam Maala, Noa, Hogla, Milca e Tirza.)

34 Esses foram os clãs de Manassés, que totalizaram 52.700 homens registrados.

A tribo de Efraim

35 Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Efraim:
O clã sutelaíta, assim chamado por causa de seu antepassado Sutela.
O clã bequerita, assim chamado por causa de seu antepassado Bequer.
O clã taanita, assim chamado por causa de seu antepassado Taã.

36 Esta foi a subdivisão de descendentes dos sutelaítas:
O clã eranita, assim chamado por causa de seu antepassado Erã.

37 Esses foram os clãs de Efraim, que totalizaram 32.500 homens registrados.

Esses foram os descendentes de José, segundo seus clãs.

A tribo de Benjamim

38 Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Benjamim:
O clã belaíta, assim chamado por causa de seu antepassado Belá.
O clã asbelita, assim chamado por causa de seu antepassado Asbel.
O clã airamita, assim chamado por causa de seu antepassado Airã.
39 O clã sufamita, assim chamado por causa de seu antepassado Sufã.[73]
O clã hufamita, assim chamado por causa de seu antepassado Hufã.

40 Estas foram as subdivisões de descendentes dos belaítas:
O clã ardita, assim chamado por causa de seu antepassado Arde.[74]
O clã naamanita, assim chamado por causa de seu antepassado Naamã.

41 Esses foram os clãs de Benjamim, que totalizaram 45.600 homens registrados.

A tribo de Dã

42 Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Dã:
O clã suamita, assim chamado por causa de seu antepassado Suã.

43 Esses foram os clãs suamitas de Dã, que totalizaram 64.400 homens registrados.

A tribo de Aser

44 Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Aser:
O clã imnaíta, assim chamado por causa de seu antepassado Imna.
O clã isvita, assim chamado por causa de seu antepassado Isvi.
O clã beriaíta, assim chamado por causa de seu antepassado Berias.

45 Estas foram as subdivisões de descendentes dos beriaítas:
O clã heberita, assim chamado por causa de seu antepassado Héber.
O clã malquielita, assim chamado por causa de seu antepassado Malquiel.

46 Aser teve uma filha chamada Sera.

47 Esses foram os clãs de Aser, que totalizaram 53.400 homens registrados.

A tribo de Naftali

48 Estes foram os clãs descendentes dos filhos de Naftali:
O clã jazeelita, assim chamado por causa de seu antepassado Jazeel.
O clã gunita, assim chamado por causa de seu antepassado Guni.
49 O clã jezerita, assim chamado por causa de seu antepassado Jezer.
O clã silemita, assim chamado por causa de seu antepassado Silém.

50 Esses foram os clãs de Naftali, que totalizaram 45.400 homens registrados.

Resultados do censo

51 Os homens registrados em Israel totalizaram 601.730.

52 Então o SENHOR disse a Moisés: 53 "Divida a terra entre as tribos e distribua
as porções de terra de acordo com o número de nomes registrados na lista.
54 Dê mais terras às tribos maiores e menos terras às tribos menores, para que
cada grupo receba uma herança proporcional ao tamanho de sua população.
55 Distribua a terra por sorteio e dê a cada tribo de seus antepassados a sua
porção de acordo com o número de nomes registrados na lista. 56 Cada porção
de terra será distribuída por sorteio entre as famílias tribais maiores e
menores".

A tribo de Levi

57 Este é o registro dos levitas que foram contados de acordo com seus clãs:
O clã gersonita, assim chamado por causa de seu antepassado Gérson.
O clã coatita, assim chamado por causa de seu antepassado Coate.
O clã meratita, assim chamado por causa de seu antepassado Merari.

58 Os clãs libnita, hebronita, malita, musita e coraíta eram subdivisões de descendentes dos levitas.

Coate foi antepassado de Anrão, 59 e a esposa de Anrão se chamava Joquebede. Ela também era descendente de Levi, nascida entre os levitas na terra do Egito. Anrão e Joquebede eram pais de Arão, Moisés e sua irmã Miriã. 60 Os filhos de Arão foram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. 61 Nadabe e Abiú morreram quando trouxeram fogo estranho diante do SENHOR.

62 Os homens dos clãs levitas de um mês de idade ou mais totalizaram 23.000. Os levitas, porém, não foram incluídos no registro do restante dos israelitas, pois não receberam propriedades quando a terra foi dividida.

63 Esses foram os resultados do censo dos israelitas realizado por Moisés e pelo sacerdote Eleazar nas campinas de Moabe, junto ao rio Jordão, do lado oposto de Jericó. 64 Ninguém dessa lista estava registrado no censo anterior dos israelitas feito por Moisés e Arão no deserto do Sinai, 65 pois o SENHOR tinha dito a respeito deles: "Todos morrerão no deserto". Nenhum deles sobreviveu, com exceção de Calebe, filho de Jefoné, e de Josué, filho de Num.

As filhas de Zelofeade

△ **27** Certo dia, Maala, Noa, Hogla, Milca e Tirza, as filhas de Zelofeade,
fizeram uma petição. Seu pai pertencia a um dos clãs de Manassés, pois era
descendente de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés,
filho de José. 2Essas mulheres se apresentaram diante de Moisés, do
sacerdote Eleazar, dos líderes das tribos e de toda a comunidade à entrada da
tenda do encontro e disseram: 3"Nosso pai morreu no deserto. Não era um dos
seguidores de Corá, que se rebelaram contra o SENHOR, mas morreu por causa
do seu próprio pecado e não teve filhos. 4Por que o nome de nosso pai deveria
desaparecer de seu clã só porque ele não teve filhos? Dê-nos uma propriedade
entre o restante de nossos parentes".

5Moisés levou o caso ao SENHOR, 6e o SENHOR respondeu a Moisés: 7"A
reivindicação das filhas de Zelofeade é justa. Dê a elas uma porção de terra
entre os parentes de seu pai, a herança que teria sido entregue a seu pai.

8"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel. Se um homem morrer e não
deixar filhos, passem a herança às filhas. 9Se ele também não tiver filhas,
transfiram a herança aos irmãos dele. 10Se ele não tiver irmãos, deem a
herança aos irmãos do pai dele. 11Se seu pai não tiver irmãos, deem a herança
ao parente mais próximo de seu clã. Essa é uma prescrição definitiva para os
israelitas, conforme o SENHOR ordenou a Moisés".

Josué é escolhido para liderar Israel

12Então o SENHOR disse a Moisés: "Suba a um dos montes de Abarim e olhe
para a terra que dou ao povo de Israel. 13Depois de vê-la, você será reunido a
seu povo, como seu irmão Arão, 14pois vocês desobedeceram às minhas
instruções no deserto de Zim. Quando a comunidade se rebelou, vocês não
demonstraram minha santidade para eles junto às águas". (Essas águas são as
de Meribá, em Cades, no deserto de Zim.)

15Então Moisés disse ao SENHOR: 16"SENHOR, tu és o Deus que dá fôlego a
todas as criaturas. Por favor, indica um homem para ser o novo líder da
comunidade. 17Dá a eles alguém que os guie aonde quer que forem e os
conduza nas batalhas, para que a comunidade do SENHOR não seja como
ovelhas sem pastor".

18O SENHOR respondeu: “Convoque Josué, filho de Num, em quem está o
Espírito, e coloque as mãos sobre ele. 19Apresente-o ao sacerdote Eleazar
diante de toda a comunidade e encarregue-o publicamente de liderar.
20Transfira a ele parte de sua autoridade, para que toda a comunidade de
Israel lhe obedeça. 21Quando for necessário receber orientação do SENHOR,
Josué se apresentará diante do sacerdote Eleazar, que usará o Urim perante o
SENHOR para determinar sua vontade. É pela palavra de Eleazar que Josué e
toda a comunidade de Israel decidirão tudo que devem fazer”.

22Moisés fez o que o SENHOR ordenou. Apresentou Josué ao sacerdote
Eleazar e a toda a comunidade, 23colocou as mãos sobre ele e o encarregou de
liderar o povo, exatamente como o SENHOR havia ordenado por meio de
Moisés.

As ofertas diárias

Δ **28** O SENHOR disse a Moisés: 2“Dê as seguintes instruções ao povo de Israel.
Não deixem de trazer o alimento para as ofertas especiais que vocês
apresentam a mim. São aroma agradável, que deverão ser oferecidas na
ocasião certa.

3“Diga-lhes: Esta é sua oferta especial, que vocês apresentarão ao SENHOR
como holocausto diário: dois cordeiros de um ano e sem defeito. 4Sacrifiquem
um cordeiro pela manhã e outro ao entardecer. 5Apresentem também uma
oferta de cereal de dois quilos[75] de farinha da melhor qualidade misturada
com um litro[76] de azeite puro de olivas prensadas. 6Esse é o holocausto
habitual instituído no monte Sinai como oferta especial, um aroma agradável
ao SENHOR. 7Junto com cada cordeiro, apresentem no santuário um litro de
bebida fermentada como oferta para o SENHOR. 8Apresentem o segundo
cordeiro ao entardecer com a mesma oferta de cereal e a oferta derramada. É
uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR.”

As ofertas do sábado

9“No sábado, sacrifiquem dois cordeiros de um ano e sem defeito. Serão
acompanhados de uma oferta de cereal de quatro quilos[77] de farinha da
melhor qualidade umedecida com azeite e de uma oferta derramada. 10Esse é

o holocausto que será apresentado a cada sábado além do holocausto habitual e da oferta derramada que o acompanha."

As ofertas mensais

11 "No primeiro dia de cada mês, apresentem ao SENHOR um holocausto
adicional de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem
defeito. 12 Serão acompanhados de ofertas de cereal de farinha da melhor
qualidade umedecida com azeite: seis quilos[78] para cada novilho, quatro
quilos para o carneiro 13 e dois quilos para cada cordeiro. Esse holocausto será
uma oferta especial, um aroma agradável ao SENHOR. 14 Apresentem também
uma oferta derramada com cada sacrifício: dois litros[79] de vinho para cada
novilho, um litro e um terço[80] para cada carneiro e um litro[81] para cada
cordeiro. Apresentem esse holocausto no primeiro dia de cada mês ao longo
de todo o ano.

15 "No primeiro dia de cada mês, apresentem também ao SENHOR um bode
como oferta pelo pecado. Esse é um acréscimo ao holocausto habitual e à
oferta derramada que o acompanha."

As ofertas da Páscoa

16 "No décimo quarto dia do primeiro mês,[82] celebrem a Páscoa do SENHOR.
17 No dia seguinte, o décimo quinto do mês, terá início uma festa de sete dias
durante os quais ninguém comerá pão feito com fermento. 18 O primeiro dia
da festa será um dia oficial de reunião sagrada, no qual não farão nenhum
trabalho habitual. 19 Apresentarão ao SENHOR como oferta especial um
holocausto de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos
sem defeito. 20 Os sacrifícios serão acompanhados de uma oferta de cereal de
farinha da melhor qualidade umedecida com azeite: seis quilos para cada
novilho, quatro quilos para o carneiro 21 e dois quilos para cada um dos sete
cordeiros. 22 Apresentem também um bode como oferta pelo pecado para
fazer expiação por vocês. 23 Apresentem essas ofertas além dos holocaustos
habituais da manhã. 24 Essa é a forma como devem preparar, em cada um dos
sete dias de festa, a oferta de alimento apresentada como oferta especial, um
aroma agradável ao SENHOR. Será apresentada além do holocausto habitual e
das ofertas derramadas. 25 O sétimo dia da festa será outro dia oficial de
reunião sagrada, um dia em que não farão nenhum trabalho habitual."

As ofertas para a Festa da Colheita

26 "Durante a Festa da Colheita,[83] quando apresentarem ao SENHOR seus
primeiros cereais novos, convoquem um dia oficial para reunião sagrada, no
qual não farão nenhum trabalho habitual. 27 Nesse dia, apresentem um
holocausto adicional como aroma agradável ao SENHOR. O sacrifício será
constituído de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano. 28 Será
acompanhado de ofertas de cereal de farinha da melhor qualidade
umedecida com azeite: seis quilos para cada novilho, quatro quilos para o
carneiro 29 e dois quilos para cada um dos sete cordeiros. 30 Apresentem
também um bode para fazer expiação por vocês. 31 Preparem esses
holocaustos adicionais, junto com suas ofertas derramadas, além do
holocausto habitual e da oferta de cereal que o acompanha. Cuidem para que
todos os animais sejam sem defeito."

As ofertas para a Festa das Trombetas

Δ **29** "No primeiro dia do sétimo mês,[84] celebrem a Festa das Trombetas.
Convoquem um dia oficial de reunião sagrada, no qual não farão nenhum
trabalho habitual. 2 Nesse dia, apresentem um holocausto como aroma
agradável ao SENHOR. O sacrifício será constituído de um novilho, um carneiro
e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. 3 Será acompanhado de ofertas
de cereal de farinha da melhor qualidade umedecida com azeite: seis quilos[85]
para o novilho, quatro quilos[86] para o carneiro 4 e dois quilos[87] para cada um
dos sete cordeiros. 5 Apresentem também um bode como oferta pelo pecado
para fazer expiação por vocês. 6 Esses sacrifícios especiais são um acréscimo
aos holocaustos mensais e habituais e serão apresentados com as ofertas de
cereal e as ofertas derramadas prescritas que os acompanham. São uma oferta
especial, um aroma agradável ao SENHOR."

As ofertas para o Dia da Expiação

7 "No décimo dia do sétimo mês,[88] convoquem outra reunião sagrada. Nesse
dia, o Dia da Expiação, vocês se humilharão[89] e não farão nenhum trabalho
habitual. 8 Apresentem um holocausto como aroma agradável ao SENHOR. Será
constituído de um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem

defeito. 9Os sacrifícios serão acompanhados de ofertas de cereal de farinha
da melhor qualidade umedecida com azeite: seis quilos de farinha da melhor
qualidade para o novilho, quatro quilos de farinha da melhor qualidade para o
carneiro 10e dois quilos de farinha da melhor qualidade para cada um dos sete
cordeiros. 11Apresentem também um bode como oferta pelo pecado. Essa
oferta é um acréscimo à oferta pelo pecado apresentada para fazer expiação e
ao holocausto habitual com a oferta de cereal e as ofertas derramadas que o
acompanham.”

Ofertas para a Festa das Cabanas

12“No décimo quinto dia do sétimo mês,[90] convoquem outra reunião sagrada.
Nesse dia, não façam nenhum trabalho habitual. É o início da Festa das
Cabanas,[91] uma festa de sete dias em homenagem ao SENHOR. 13No primeiro
dia da festa, apresentem um holocausto como oferta especial, um aroma
agradável ao SENHOR. Será constituído de treze novilhos, dois carneiros e
catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito. 14Cada um desses sacrifícios
será acompanhado de uma oferta de cereal de farinha da melhor qualidade
umedecida com azeite: seis quilos para cada um dos treze novilhos, quatro
quilos para cada um dos dois carneiros 15e dois quilos para cada um dos
catorze cordeiros. 16Apresentem também um bode como oferta pelo pecado,
além do holocausto habitual com a oferta de cereal e a oferta derramada que o
acompanham.

17“No segundo dia da festa, sacrifiquem doze novilhos, dois carneiros e
catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito. 18Cada um desses sacrifícios
de novilhos, carneiros e cordeiros será acompanhado de sua oferta de cereal e
de sua oferta derramada, conforme o número prescrito. 19Apresentem
também um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com
a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.

20“No terceiro dia da festa, sacrifiquem onze novilhos, dois carneiros e
catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito. 21Cada um desses sacrifícios
de novilhos, carneiros e cordeiros será acompanhado de sua oferta de cereal e
de sua oferta derramada, conforme o número prescrito. 22Apresentem
também um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com
a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.

23 “No quarto dia da festa, sacrifiquem dez novilhos, dois carneiros e catorze
cordeiros de um ano, todos sem defeito. 24 Cada um desses sacrifícios de
novilhos, carneiros e cordeiros será acompanhado de sua oferta de cereal e de
sua oferta derramada, conforme o número prescrito. 25 Apresentem também
um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com a oferta
de cereal e a oferta derramada que o acompanham.
26 “No quinto dia da festa, sacrifiquem nove novilhos, dois carneiros e
catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito. 27 Cada um desses sacrifícios
de novilhos, carneiros e cordeiros será acompanhado de sua oferta de cereal e
de sua oferta derramada, conforme o número prescrito. 28 Apresentem
também um bode como oferta pelo pecado, além do sacrifício habitual com a
oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.
29 “No sexto dia da festa, sacrifiquem oito novilhos, dois carneiros e catorze
cordeiros de um ano, todos sem defeito. 30 Cada um desses sacrifícios de
novilhos, carneiros e cordeiros será acompanhado de sua oferta de cereal e de
sua oferta derramada, conforme o número prescrito. 31 Apresentem também
um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com a oferta
de cereal e a oferta derramada que o acompanham.
32 “No sétimo dia da festa, sacrifiquem sete novilhos, dois carneiros e
catorze cordeiros de um ano, todos sem defeito. 33 Cada um desses sacrifícios
de novilhos, carneiros e cordeiros será acompanhado de sua oferta de cereal e
de sua oferta derramada, conforme o número prescrito. 34 Apresentem
também um bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com
a oferta de cereal e a oferta derramada que o acompanham.
35 “No oitavo dia da festa, declarem uma reunião solene. Não façam nenhum
trabalho habitual nesse dia. 36 Apresentem um holocausto como oferta
especial, um aroma agradável ao SENHOR. O sacrifício consistirá em um
novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. 37 Cada
um desses sacrifícios será acompanhado de sua oferta de cereal e de sua
oferta derramada, conforme o número prescrito. 38 Apresentem também um
bode como oferta pelo pecado, além do holocausto habitual com a oferta de
cereal e a oferta derramada que o acompanham.

39 "Apresentem essas ofertas ao SENHOR em suas festas anuais. São um
acréscimo aos sacrifícios e ofertas que vocês apresentam ao cumprirem votos
ou ao realizarem ofertas voluntárias, holocaustos, ofertas de cereal, ofertas
derramadas e ofertas de paz".
40 [92]Moisés transmitiu todas essas instruções aos israelitas, conforme o
SENHOR lhe havia ordenado.

Leis acerca de votos e juramentos

Δ **30** 1 [93]Moisés mandou chamar os chefes das tribos de Israel e lhes disse:
"Foi isto que o SENHOR ordenou: 2 Se um homem fizer um voto ao SENHOR ou
uma promessa sob juramento, jamais deverá voltar atrás em sua palavra. Fará
exatamente o que prometeu.
3 "Se uma moça fizer um voto ao SENHOR ou uma promessa sob juramento
enquanto ainda estiver morando na casa de seu pai, 4 e se seu pai ficar
sabendo do voto e não levantar objeções, todos os seus votos e promessas
continuarão a valer. 5 Mas, se no dia em que ficar sabendo seu pai se recusar a
deixá-la cumprir o voto ou a promessa, todos os seus votos ou promessas
serão anulados. O SENHOR a perdoará, pois o pai não permitiu que ela os
cumprisse.
6 "Se uma moça fizer um voto ou assumir um compromisso por meio de uma
promessa precipitada e depois se casar, 7 e, no dia em que ficar sabendo do
voto ou da promessa, o marido não levantar objeções, os votos e as promessas
que ela fez continuarão a valer. 8 Mas, se no dia em que ficar sabendo seu
marido se recusar a deixá-la cumprir o voto ou a promessa precipitada, os
compromissos dela serão anulados, e o SENHOR a perdoará. 9 A mulher viúva ou
divorciada, porém, deverá cumprir todos os seus votos e promessas.
10 "Se uma mulher já for casada e morar na casa do marido quando fizer o
voto ou se comprometer por meio de uma promessa, 11 e o marido ficar
sabendo e não levantar objeções, os votos ou as promessas que ela fez
continuarão a valer. 12 Mas, se no dia em que ficar sabendo o marido se
recusar a aceitá-los, o voto ou a promessa dela será anulada, e o SENHOR a
perdoará. 13 Portanto, qualquer voto ou promessa que a esposa tenha feito de
humilhar-se,[94] o marido poderá confirmar ou anular. 14 Mas, se ele não

levantar objeção alguma no dia em que ficar sabendo, indicará desse modo que está de acordo com todos os seus votos ou promessas. 15Se ele esperar mais de um dia e anular um voto ou uma promessa, sofrerá o castigo que caberia à esposa".

16Essas são as ordens que o SENHOR deu a Moisés a respeito do relacionamento entre um homem e sua esposa e entre um pai e sua filha moça que ainda mora na casa dele.

Israel conquista Midiã

△ **31** O SENHOR disse a Moisés: 2"Vingue-se dos midianitas pelo que fizeram aos israelitas. Depois disso, você morrerá e será reunido a seus antepassados".

3Então Moisés disse ao povo: "Escolham e armem alguns homens para lutarem na vingança do SENHOR contra Midiã. 4De cada tribo de Israel, enviem mil homens para a batalha". 5Assim, escolheram mil homens de cada tribo de Israel, no total de doze mil homens armados para guerrear. 6Moisés enviou mil homens de cada tribo, sob o comando de Fineias, filho do sacerdote Eleazar. Fineias levou consigo os objetos sagrados e as trombetas para dar a ordem de ataque. 7Atacaram Midiã, como o SENHOR havia ordenado a Moisés, e mataram todos os homens. 8Os cinco reis midianitas morreram na batalha: Evi, Requém, Zur, Hur e Reba. Também mataram à espada Balaão, filho de Beor.

9Os israelitas capturaram as mulheres e as crianças midianitas e tomaram como despojo o gado, os rebanhos e toda a riqueza deles. 10Queimaram todas as cidades e acampamentos onde os midianitas moravam. 11Depois de juntarem todos os despojos, tanto os prisioneiros como os animais, 12trouxeram tudo a Moisés, ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade de Israel, que estava acampada nas campinas de Moabe, junto ao rio Jordão, do lado oposto de Jericó. 13Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os líderes da comunidade saíram ao encontro deles fora do acampamento. 14Moisés, porém, se enfureceu com os generais e os capitães[95] que voltaram da batalha.

15"Por que deixaram viver todas as mulheres?", perguntou ele. 16"Foram justamente elas que seguiram o conselho de Balaão e fizeram os israelitas se rebelarem contra o SENHOR no incidente em Peor. Foi por causa delas que uma

praga feriu o povo do SENHOR. 17Agora, matem todos os meninos e todas as mulheres que tiveram relações sexuais com algum homem. 18Deixem viver somente as meninas virgens; tragam-nas para viver entre vocês. 19E todos que tiverem matado alguém ou tocado em algum cadáver ficarão fora do acampamento por sete dias. Purifiquem a si mesmos e às prisioneiras no terceiro e no sétimo dia. 20Purifiquem também todas as roupas e todos os objetos de couro, pelo de cabra ou madeira."

21Então o sacerdote Eleazar disse aos homens que participaram da batalha: "O SENHOR deu a Moisés as seguintes prescrições legais: 22Tudo que for feito de ouro, prata, bronze, ferro, estanho e chumbo, 23ou seja, tudo que resiste ao fogo, será passado pelo fogo para se tornar cerimonialmente puro. Em seguida, esses objetos de metal serão purificados com a água da purificação. Mas tudo que não resistir ao fogo será purificado somente com água. 24No sétimo dia, lavem as roupas e vocês estarão purificados. Então poderão voltar ao acampamento".

A divisão dos despojos

25O SENHOR também disse a Moisés: 26"Você, o sacerdote Eleazar e os chefes das famílias de cada tribo farão uma lista de todos os despojos tomados na batalha, tanto das pessoas como dos animais. 27Dividirão o despojo em duas partes e entregarão metade para os homens que lutaram na batalha e metade para o restante do povo. 28Da metade que pertence ao exército, entreguem primeiro um tributo que cabe ao SENHOR, um de cada quinhentos, tanto das pessoas como do gado, dos jumentos e das ovelhas. 29Entreguem essa porção tirada da parte do exército ao sacerdote Eleazar como oferta ao SENHOR. 30Da metade que pertence aos israelitas, separem um de cada cinquenta, tanto das pessoas como do gado, dos jumentos, das ovelhas e dos outros animais. Entreguem essa porção aos levitas, que estão encarregados de cuidar do tabernáculo do SENHOR". 31Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram conforme o SENHOR ordenou a Moisés.

32O despojo restante de tudo que os soldados haviam tomado totalizou 675.000 ovelhas, 3372.000 cabeças de gado, 3461.000 jumentos 35e 32.000 virgens.

36 Metade do despojo foi entregue aos homens que participaram da batalha.
Essa parte totalizou 337.500 ovelhas, 37 das quais 675 eram o tributo ao
SENHOR; 38 36.000 cabeças de gado, das quais 72 eram o tributo ao SENHOR;
39 30.500 jumentos, dos quais 61 eram o tributo ao SENHOR; 40 e 16.000
virgens, das quais 32 eram o tributo ao SENHOR. 41 Moisés entregou ao
sacerdote Eleazar o tributo que cabia ao SENHOR como oferta movida,
conforme o SENHOR havia ordenado.

42 Metade do despojo pertencia aos israelitas, e Moisés a separou da metade
que pertencia aos homens que lutaram. 43 A parte dos israelitas totalizou
337.500 ovelhas, 44 36.000 cabeças de gado, 45 30.500 jumentos 46 e 16.000
virgens. 47 Da metade entregue ao povo, Moisés separou um de cada
cinquenta, tanto das pessoas como dos animais, e entregou aos levitas
encarregados de cuidar do tabernáculo do SENHOR. Tudo foi feito conforme o
SENHOR havia ordenado a Moisés.

48 Então os generais e os capitães foram a Moisés 49 e disseram: "Nós, seus
servos, contamos todos os homens que saíram para a batalha sob o nosso
comando; nenhum de nós está faltando! 50 Por isso, de nossa parte do despojo,
apresentamos os objetos de ouro como oferta ao SENHOR: braceletes, pulseiras,
anéis, brincos e colares. A oferta fará expiação por nós diante do SENHOR".

51 Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles as joias e os objetos
artesanais de ouro. 52 Ao todo, o ouro que os generais e os capitães
apresentaram como oferta ao SENHOR pesava por volta de duzentos quilos.[96]
53 Todos os homens que participaram da batalha tomaram para si uma parte
do despojo. 54 Moisés e o sacerdote Eleazar aceitaram as ofertas dos generais e
dos capitães e levaram o ouro para a tenda do encontro como recordação para
que o SENHOR se lembrasse dos israelitas.

As tribos a leste do Jordão

△ **32** As tribos de Rúben e Gade possuíam rebanhos enormes. Por isso,
quando viram que as terras de Jazar e Gileade eram adequadas para os
rebanhos, 2 foram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos outros líderes da
comunidade e disseram: 3 "Vejam as cidades de Atarote, Dibom, Jazar, Ninra,
Hesbom, Eleale, Sibma,[97] Nebo e Beom. 4 O SENHOR conquistou toda esta região

para a comunidade de Israel, e ela é adequada para criar rebanhos e para nós,
seus servos, que possuímos rebanhos. 5Se contamos com o seu favor, pedimos
que nos deixem ocupar esta terra como nossa propriedade em vez de nos dar
a terra do outro lado do Jordão".
6Moisés perguntou aos homens de Gade e Rúben: "Então vocês querem que
seus irmãos vão à guerra enquanto vocês ficam aqui? 7Por que querem
desanimar o restante dos israelitas de atravessar o rio para a terra que o
SENHOR lhes deu? 8Seus antepassados fizeram a mesma coisa quando eu os
enviei de Cades-Barneia para fazer o reconhecimento da terra. 9Depois que
subiram até o vale de Escol e fizeram o reconhecimento da região,
desanimaram os israelitas de entrarem na terra que o SENHOR lhes dava. 10Por
isso a ira do SENHOR se acendeu contra eles, e ele jurou: 11'De todos aqueles
que eu resgatei do Egito, ninguém com 20 anos para cima verá a terra que eu
jurei dar a Abraão, Isaque e Jacó, pois não me obedeceram de todo o coração.
12As únicas exceções são Calebe, filho do quenezeu Jefoné, e Josué, filho de
Num, pois eles seguiram o SENHOR de todo o coração'.
13"A ira do SENHOR se acendeu contra os israelitas, e ele os fez andar sem
rumo pelo deserto durante quarenta anos, até que toda a geração que havia
pecado contra o SENHOR tivesse morrido. 14Mas aqui estão vocês, uma raça de
pecadores, fazendo exatamente a mesma coisa, acendendo ainda mais a ira
do SENHOR contra Israel. 15Se vocês se afastarem dele e se ele abandonar o
povo no deserto outra vez, vocês serão responsáveis pela destruição de todo
este povo!".
16Eles se aproximaram de Moisés e disseram: "Queremos construir currais
para nossos animais e cidades para nossos filhos. 17Então nos armaremos e
sairemos prontamente com os israelitas para a batalha até que os tenhamos
levado em segurança para sua terra. Enquanto isso, nossos filhos ficarão nas
cidades fortificadas que construirmos aqui e estarão protegidos de ataques
dos povos da região. 18Só voltaremos a nossos lares quando todos os israelitas
tiverem recebido suas porções de terra. 19Não exigimos, porém, terra alguma
do outro lado do Jordão. Preferimos viver aqui do lado leste do Jordão e
aceitamos esta região como nossa herança na terra".

20 Então Moisés lhes disse: “Se fizerem como prometeram e se, armadas
para as batalhas do Senhor, 21 suas tropas atravessarem o Jordão e
continuarem a lutar até que o Senhor tenha expulsado seus inimigos, 22 então
poderão voltar quando o Senhor tiver conquistado a terra. Assim vocês terão
cumprido seu dever para com o Senhor e para com o povo de Israel. A terra do
lado leste do Jordão será sua propriedade da parte do Senhor. 23 Mas, se não
fizerem como prometeram, terão pecado contra o Senhor e não escaparão das
consequências. 24 Vão, construam cidades para suas famílias e currais para
seus rebanhos, mas façam tudo que prometeram”.

25 Os homens de Gade e Rúben responderam: “Nós, seus servos, seguiremos
suas instruções. 26 Nossos filhos, esposas, rebanhos e gado ficarão aqui nas
cidades de Gileade. 27 Mas nós, seus servos, todos armados para a guerra,
atravessaremos o rio e lutaremos pelo Senhor, conforme nos ordenou”.

28 Moisés deu ordens ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num, e aos
chefes das famílias das tribos de Israel. 29 Disse ele: “Os homens de Gade e
Rúben estão armados para a batalha e atravessarão o Jordão com vocês e
lutarão pelo Senhor. Se o fizerem, depois que a terra for conquistada entregue-
lhes o território de Gileade como sua propriedade. 30 Mas, se eles se recusarem
a armar-se e atravessar o rio com vocês, serão obrigados a aceitar uma porção
de terra com o restante de vocês em Canaã”.

31 As tribos de Gade e Rúben disseram outra vez: “Somos seus servos e
faremos o que o Senhor ordenou! 32 Atravessaremos bem armados o Jordão até
Canaã e lutaremos para o Senhor, mas nossa porção de terra estará aqui deste
lado do Jordão”.

33 Então Moisés distribuiu terras entre as tribos de Gade e Rúben e a meia
tribo de Manassés, filho de José. Deu-lhes o território de Seom, rei dos
amorreus, o território de Ogue, rei de Basã, toda a terra com suas cidades e o
território ao redor delas.

34 Os descendentes de Gade construíram as cidades de Dibom, Atarote,
Aroer, 35 Atarote-Sofã, Jazar, Jogbeá, 36 Bete-Ninra e Bete-Harã, e todas eram
cidades fortificadas e com currais para os rebanhos.

37 Os descendentes de Rúben construíram as cidades de Hesbom, Eleale,
Quiriataim, 38 Nebo, Baal-Meom e Sibma, e mudaram o nome de algumas das

cidades que conquistaram e reconstruíram.

39 Os descendentes de Maquir, da tribo de Manassés, foram até Gileade,
tomaram posse dela e expulsaram os amorreus que ali viviam. 40 Moisés deu
Gileade aos maquiritas, descendentes de Manassés, e eles se estabeleceram
ali. 41 O povo de Jair, outro clã da tribo de Manassés, capturou muitos dos
povoados de Gileade e mudou o nome da região para Cidades de Jair.[98]
42 Enquanto isso, um homem chamado Noba conquistou a cidade de Quenate
e as vilas ao redor e deu seu próprio nome à região, chamando-a de Noba.

Recapitulação da jornada de Israel

Δ **33** Este é o percurso que os israelitas fizeram quando saíram do Egito,
organizados segundo suas divisões, sob a liderança de Moisés e Arão. 2 Por
ordem do SENHOR, Moisés guardou um registro escrito de seu progresso. Estas
são as etapas da jornada, identificadas pelos lugares onde pararam ao longo
do caminho.

3 Os israelitas partiram da cidade de Ramessés no décimo quinto dia do
primeiro mês,[99] na manhã seguinte à primeira celebração da Páscoa. Partiram
triunfantemente, à vista de todos os egípcios. 4 Enquanto isso, os egípcios
sepultavam o filho mais velho de suas famílias que o SENHOR havia ferido
mortalmente na noite anterior. Naquela noite, o SENHOR derrotou os deuses do
Egito com grandes atos de julgamento.

5 Depois de partirem de Ramessés, os israelitas acamparam em Sucote.
6 Saíram de Sucote e acamparam em Etã, à beira do deserto.
7 Saíram de Etã e voltaram para Pi-Hairote, de frente para Baal-Zefom, e
acamparam perto de Migdol.
8 Saíram de Pi-Hairote,[100] atravessaram o mar Vermelho[101] e chegaram ao
deserto. Viajaram três dias pelo deserto de Etã e acamparam em Mara.
9 Saíram de Mara e acamparam em Elim, onde havia doze fontes de água e
setenta palmeiras.
10 Saíram de Elim e acamparam junto ao mar Vermelho.[102]
11 Saíram do mar Vermelho e acamparam no deserto de Sim.
12 Saíram do deserto de Sim e acamparam em Dofca.
13 Saíram de Dofca e acamparam em Alus.

14 Saíram de Alus e acamparam em Refidim, onde não havia água para o povo
beber.
15 Saíram de Refidim e acamparam no deserto do Sinai.
16 Saíram do deserto do Sinai e acamparam em Quibrote-Hataavá.
17 Saíram de Quibrote-Hataavá e acamparam em Hazerote.
18 Saíram de Hazerote e acamparam em Ritmá.
19 Saíram de Ritmá e acamparam em Rimom-Perez.
20 Saíram de Rimom-Perez e acamparam em Libna.
21 Saíram de Libna e acamparam em Rissa.
22 Saíram de Rissa e acamparam em Queelata.
23 Saíram de Queelata e acamparam no monte Séfer.
24 Saíram do monte Séfer e acamparam em Harada.
25 Saíram de Harada e acamparam em Maquelote.
26 Saíram de Maquelote e acamparam em Taate.
27 Saíram de Taate e acamparam em Terá.
28 Saíram de Terá e acamparam em Mitca.
29 Saíram de Mitca e acamparam em Hasmona.
30 Saíram de Hasmona e acamparam em Moserote.
31 Saíram de Moserote e acamparam em Bene-Jaacã.
32 Saíram de Bene-Jaacã e acamparam em Hor-Gidgade.
33 Saíram de Hor-Gidgade e acamparam em Jotbatá.
34 Saíram de Jotbatá e acamparam em Abrona.
35 Saíram de Abrona e acamparam em Eziom-Geber.
36 Saíram de Eziom-Geber e acamparam em Cades, no deserto de Zim.
37 Saíram de Cades e acamparam no monte Hor, na fronteira de Edom.
38 Enquanto estavam ao pé do monte Hor, por ordem do SENHOR o sacerdote
Arão subiu ao monte e morreu ali. Isso aconteceu no primeiro dia do quinto
mês,[103] quarenta anos depois que Israel saiu do Egito. 39 Arão tinha 123 anos
quando morreu no monte Hor.
40 O rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, na terra de Canaã, soube que
os israelitas se aproximavam de sua terra.
41 Saíram do monte Hor e acamparam em Zalmona.
42 Saíram de Zalmona e acamparam em Punom.

43 Saíram de Punom e acamparam em Obote.
44 Saíram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, na fronteira de Moabe.
45 Saíram de Ijé-Abarim[104] e acamparam em Dibom-Gade.
46 Saíram de Dibom-Gade e acamparam em Almom-Diblataim.
47 Saíram de Almom-Diblataim e acamparam nos montes de Abarim, perto do
monte Nebo.
48 Saíram dos montes de Abarim e acamparam nas campinas de Moabe, junto
ao rio Jordão, do lado oposto de Jericó.
49 Junto ao rio Jordão, acamparam desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim nas
campinas de Moabe.

50 Enquanto estavam acampados perto do rio Jordão, nas campinas de
Moabe, do lado oposto de Jericó, o SENHOR disse a Moisés: 51 "Dê as seguintes
instruções ao povo de Israel. Quando atravessarem o rio Jordão para entrar na
terra de Canaã, 52 expulsem todos os povos que vivem ali. Destruam todas as
imagens esculpidas ou fundidas e derrubem todos os santuários idólatras.
53 Tomem posse da terra e estabeleçam-se nela, pois eu lhes dei a terra para a
ocuparem. 54 Distribuam a terra entre os clãs por sorteio e de forma
proporcional ao tamanho de cada clã. Os clãs maiores receberão uma porção
maior, e os clãs menores, uma porção menor. A decisão por sorteio é
definitiva. Assim, as porções de terra serão distribuídas entre as tribos de seus
antepassados. 55 Mas, se vocês não expulsarem os povos que vivem na terra,
aqueles que restarem serão como farpas em seus olhos e espinhos em suas
costas. Serão um tormento para vocês na terra em que habitarem. 56 E eu farei
a vocês aquilo que planejava fazer a eles".

As fronteiras da terra

Δ **34** Então o SENHOR disse a Moisés: **2**"Dê as seguintes instruções ao povo de
Israel. Quando entrarem na terra de Canaã, que eu lhes dou como sua
propriedade especial, estas serão as fronteiras. **3**A região sul se estenderá
desde o deserto de Zim, ao longo da divisa com Edom. A fronteira sul
começará no leste, na extremidade do mar Morto.[105] **4**Ela se estenderá pelo
sul, passando pela ladeira do Escorpião,[106] em direção a Zim. Seu extremo ao
sul será Cades-Barneia, de onde seguirá até Hazar-Adar e, de lá, até Azmom.
5De Azmom, a fronteira fará uma curva em direção ao ribeiro do Egito e
terminará no mar Mediterrâneo.[107]

6"A fronteira oeste será o litoral do mar Mediterrâneo.

7"A fronteira norte começará no mar Mediterrâneo e se estenderá para o
leste até o monte Hor **8**e, de lá, até Lebo-Hamate, seguindo em direção a
Zedade, **9**e continuando até Zifrom e, daí, até Hazar-Enã. Essa será a fronteira
norte.

10"A fronteira leste começará em Hazar-Enã, se estenderá para o sul até
Sefã **11**e descerá até Ribla, do lado leste de Aim. De lá, descerá beirando o lado
leste do mar da Galileia[108] **12**e, depois, acompanhando o rio Jordão até o mar
Morto. Essas são as fronteiras de sua terra".

13Então Moisés disse aos israelitas: "Este território é a herança que vocês
repartirão entre si por sorteio. O SENHOR ordenou que a terra seja dividida
entre as nove tribos e meia restantes. **14**As famílias das tribos de Rúben e Gade
e da metade da tribo de Manassés já receberam suas porções de terra **15**do
lado leste do Jordão, do lado oposto de Jericó, na direção do nascer do sol".

Líderes para repartir a terra

16O SENHOR disse a Moisés: **17**"O sacerdote Eleazar e Josué, filho de Num, são
os homens escolhidos para repartir a terra entre o povo. **18**Nomeiem um líder
de cada tribo para ajudá-los com a tarefa. **19**Estas são as tribos e os nomes dos
líderes:

da tribo de Judá, Calebe, filho de Jefoné;
20da tribo de Simeão, Samuel, filho de Amiúde;

21 da tribo de Benjamim, Elidade, filho de Quislom;
22 da tribo de Dã, Buqui, filho de Jogli;
23 da tribo de Manassés, filho de José, Haniel, filho de Éfode;
24 da tribo de Efraim, filho de José, Quemuel, filho de Siftã;
25 da tribo de Zebulom, Elisafã, filho de Parnaque;
26 da tribo de Issacar, Paltiel, filho de Azã;
27 da tribo de Aser, Aiúde, filho de Selomi;
28 da tribo de Naftali, Pedael, filho de Amiúde.

29 Esses são os homens que o SENHOR nomeou para repartir as porções da terra
de Canaã entre os israelitas".

Cidades para os levitas

Δ **35** O SENHOR disse a Moisés junto ao rio Jordão, nas campinas de Moabe,
do lado oposto de Jericó: 2"Ordene aos israelitas que, das propriedades que
receberem por herança, deem algumas cidades para os levitas morarem.
Entreguem também as pastagens ao redor delas. 3As cidades serão para
moradia dos levitas, e as terras ao redor servirão de pasto para seu gado, suas
ovelhas e todos os seus animais. 4As pastagens reservadas para os levitas ao
redor dessas cidades se estenderão em todas as direções por 450 metros[109] a
partir dos muros da cidade. 5Meçam 900 metros[110] fora dos muros da cidade
em todas as direções — leste, sul, oeste e norte —, com a cidade no centro.
Essa será a área de pastagem das cidades.

6"Seis das cidades que vocês derem aos levitas serão cidades de refúgio,
para onde uma pessoa que tiver matado alguém acidentalmente poderá fugir e
ficar a salvo. Além disso, deem a eles 42 cidades. 7No total, vocês darão aos
levitas 48 cidades, com as pastagens ao redor. 8As cidades virão da herança
dos israelitas. As tribos maiores darão mais cidades aos levitas, enquanto as
tribos menores darão menos cidades. Cada tribo entregará propriedades de
forma proporcional ao tamanho do território que receber".

As cidades de refúgio

9O SENHOR disse a Moisés: 10"Dê as seguintes instruções ao povo de Israel.

"Quando atravessarem o Jordão para entrar na terra de Canaã, 11escolham
cidades de refúgio para onde uma pessoa que tiver matado alguém
acidentalmente poderá fugir. 12Essas cidades serão lugares de proteção
contra os parentes da vítima que quiserem vingar sua morte. A pessoa que
tirou a vida de alguém não será executada antes de ser julgada pela
comunidade. 13Escolham para si seis cidades de refúgio: 14três do lado leste
do rio Jordão e três do lado oeste, na terra de Canaã. 15Essas cidades servirão
para proteger os israelitas, os estrangeiros que vivem entre vocês e os que
estiverem de passagem. Qualquer um que matar alguém acidentalmente
poderá fugir para lá.

16"Se, contudo, alguém atacar uma pessoa e matá-la com um pedaço de
ferro, é assassinato e o assassino deverá ser executado. 17Ou, se alguém com

uma pedra na mão atacar e matar outra pessoa, é assassinato e o assassino deverá ser executado. 18Ou ainda, se alguém atacar outra pessoa e matá-la com um pedaço de madeira, é assassinato e o assassino deverá ser executado. 19O parente mais próximo da vítima é responsável pela execução do assassino. Quando o encontrar, o vingador deverá executar o assassino. 20Portanto, se alguém odeia outra pessoa e fica à espreita dela, e a empurra ou joga contra ela um objeto perigoso e ela morre, 21ou se alguém odeia outra pessoa e a fere com as mãos e ela morre, é assassinato. Nesses casos, o vingador deverá executar o assassino quando o encontrar.

22"Se, contudo, alguém empurrar outra pessoa sem ter demonstrado anteriormente nenhuma hostilidade, ou jogar algo que acerte a pessoa acidentalmente, 23ou, sem intenção, deixar cair sobre ela uma pedra grande, embora não fossem inimigos, e a outra pessoa morrer, 24a comunidade usará as seguintes normas para julgar entre o acusado e o vingador, o parente mais próximo da vítima: 25a comunidade protegerá o acusado do vingador e cuidará para que ele chegue à cidade de refúgio para onde fugiu. Ali ele ficará até a morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o óleo sagrado.

26"Se, contudo, o acusado sair alguma vez dos limites da cidade de refúgio 27e o vingador o encontrar fora da cidade e o executar, essa morte não será considerada assassinato. 28O acusado deveria ter ficado dentro da cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote. Depois da morte do sumo sacerdote, porém, o acusado poderá voltar à sua propriedade. 29Essas são as prescrições legais a serem cumpridas de geração em geração, onde quer que morarem.

30"Todos os assassinos deverão ser executados, mas apenas se mais de uma testemunha apresentar provas. Ninguém será executado com base no depoimento de apenas uma testemunha. 31Jamais aceitem resgate pela vida de alguém que foi declarado culpado de assassinato e condenado à morte. Os assassinos deverão sempre ser executados. 32E jamais aceitem resgate de alguém que fugiu para uma cidade de refúgio, permitindo, com isso, que o acusado volte à sua propriedade antes da morte do sumo sacerdote. 33Essa medida garantirá que a terra em que vivem não seja contaminada, pois o assassinato contamina a terra. O único sacrifício que fará expiação pela terra em caso de assassinato é a execução do assassino. 34Não contaminem a terra

onde habitam, pois eu mesmo habito ali. Eu sou o SENHOR e habito entre o povo de Israel".

Mulheres que herdam propriedades

△ **36** Os chefes das famílias do clã de Gileade, descendentes de Maquir, filho
de Manassés, filho de José, apresentaram uma petição a Moisés e aos líderes
de Israel, os chefes das famílias. 2Disseram eles: "O SENHOR o instruiu a
repartir a terra por sorteio entre os israelitas. O SENHOR também o instruiu a
entregar a herança que pertencia a nosso irmão Zelofeade às filhas dele. 3Mas,
se elas se casarem com homens de outra tribo de Israel, levarão consigo suas
propriedades para a tribo dos homens com quem se casarem. Com isso, a área
total do território de nossa tribo será reduzida. 4Quando chegar o Ano do
Jubileu, a porção de terra que elas receberam será anexada à porção dessa
nova tribo, e essa propriedade será tirada da tribo de nossos antepassados
para sempre".

5Então Moisés deu aos israelitas a seguinte ordem do SENHOR: "A
preocupação dos homens da tribo de José é justa. 6É isto que o SENHOR
ordenou acerca das filhas de Zelofeade: Elas poderão se casar com quem
quiserem, desde que seja alguém da tribo de seus antepassados. 7Nenhuma
terra poderá ser transferida de uma tribo para outra, pois a porção entregue a
cada tribo deve permanecer com a tribo para a qual foi inicialmente
designada. 8As filhas de todas as tribos de Israel que têm direito a herdar
propriedades deverão se casar com homens de um dos clãs de sua própria
tribo, para que todos os israelitas mantenham a propriedade de seus
antepassados. 9Nenhuma porção de terra poderá ser transferida de uma tribo
para outra; cada tribo de Israel manterá a porção de terra que recebeu como
herança".

10As filhas de Zelofeade fizeram conforme o SENHOR ordenou a Moisés.
11Maala, Tirza, Hogla, Milca e Noa se casaram com primos da família de seu
pai, 12membros dos clãs de Manassés, filho de José. Assim, sua herança
permaneceu no clã e na tribo de seus antepassados.

13Esses são os mandamentos e os estatutos que o SENHOR deu aos israelitas
por meio de Moisés enquanto estavam acampados nas campinas de Moabe
junto ao rio Jordão, do lado oposto de Jericó.

[1] **1.1** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía em abril ou maio.

[2] **1.18** Em hebraico, *no primeiro dia do segundo mês*; ver 1.1.

[3] **1.20** Em hebraico, *de Israel*. Os nomes "Israel" e "Jacó" são frequentemente usados de forma intercambiável ao longo de todo o Antigo Testamento e se referem, por vezes, ao patriarca e, em outras ocasiões, à nação.

[4] **1.50** Ou *tabernáculo do testemunho*; também em 1.53.

[5] **2.14** Conforme vários manuscritos hebraicos, o Pentateuco Samaritano e a Vulgata (ver tb. 1.14); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *filho de Reuel*.

[6] **3.28** Alguns manuscritos gregos trazem *8.300*; ver o total em 3.39.

[7] **3.47** Em hebraico, *5 siclos segundo o siclo do santuário, equivalente a 20 geras*.

[8] **3.50** Em hebraico, *1.365 siclos*, cerca de 16,4 quilos.

[9] **4.5** Ou *arca do testemunho*.

[10] **5.2** O termo hebraico não se refere somente à hanseníase, mas também a diversas doenças de pele.

[11] **5.15** Em hebraico, *1/10 de efa*.

[12] **5.21** Em hebraico, *sua coxa definhar*; também em 5.27.

[13] **7.13** Em hebraico, *um prato de prata pesando 130 [siclos] e uma bacia de prata pesando 70 siclos*; também em 7.19,25,31,37, 43,49,55,61,67,73,79,85.

[14] **7.14** Em hebraico, *10 [siclos]*; também em 7.20,26,32,38,44,50,56,62,68,74,80,86.

[15] **7.85** Em hebraico, *2.400 [siclos]*.

[16] **7.86** Em hebraico, *120 [siclos]*.

[17] **7.89** Ou *arca do testemunho*.

[18] **9.1** No antigo calendário lunar hebraico, o primeiro mês geralmente caía entre março e abril.

[19] **9.3** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía no final de março, em abril ou no início de maio.

[20] **9.11** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía no final de abril, em maio ou no início de junho.

[21] **9.15** Ou *tenda do testemunho*.

[22] **10.11a** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía no final de abril, em maio ou no início de junho.

[23] **10.11b** Ou *tabernáculo do testemunho*.

[24] **11.3** *Taberá* significa "o lugar da queima".

[25] **11.24** Em hebraico, *tenda*; também em 11.26.

[26] **11.31** Ou *cobriam o chão formando uma camada de quase 1 metro* [2 côvados] *de altura*.

[27] **11.32** Em hebraico, *10 ômeres*, cerca de 2.200 litros.

[28] **11.34** *Quibrote-Hataavá* significa "túmulos da gula".

[29] **12.1** O termo *cuxita* possivelmente indica origem etíope.

[30] **12.7** Ou *de todo o meu povo, é nele que confio*.

[31] **12.10** O termo hebraico não se refere somente à hanseníase, mas também a diversas doenças de pele.

[32] **13.24** *Escol* significa "cacho".

[33] **13.29** Em hebraico, *do mar*.

[34] **13.33** Em hebraico, *nefilim*.

[35] **14.25** Em hebraico, *mar de juncos*.

[36] **15.4a** Em hebraico, *1/10 de efa*.

[37] **15.4b** Em hebraico, *1/4 de him*; também em 15.5.

[38] **15.6a** Em hebraico, *2/10 de efa*.

[39] **15.6b** Em hebraico, *1/3 de him*; também em 15.7.

[40] **15.9a** Em hebraico, *3/10 de efa*.

[41] **15.9b** Em hebraico, *1/2 de him*; também em 15.10.

[42] **16.5** A Septuaginta traz *Deus visitou e conhece os que são seus*. Comparar com 2Tm 2.19.

[43] **16.14** Em hebraico, *Está tentando furar os olhos destes homens?*

[44] **16.30** Em hebraico, *ao Sheol*; também em 16.33.

[45] **16.36** No texto hebraico, os versículos 16.36-50 são numerados 17.1-15.

[46] **17.1** No texto hebraico, os versículos 17.1-13 são numerados 17.16-28.

[47] **17.4** Em hebraico, *na tenda do encontro, diante do testemunho*. O termo hebraico para "testemunho" se refere aos termos da aliança do SENHOR com Israel escritos em tábuas de pedra guardadas na arca, e também à aliança em si.

[48] **17.7** Ou *tabernáculo do testemunho*; também em 17.8.

[49] **17.10** Em hebraico, *diante do testemunho*; ver nota em 17.4.

[50] **18.2** Ou *tabernáculo do testemunho*.

[51] **18.16** Em hebraico, *5 siclos segundo o siclo do santuário, equivalente a 20 geras*.

[52] **18.19** Em hebraico, *de sal*.

[53] **20.1** No antigo calendário lunar hebraico, o primeiro mês geralmente caía entre março e abril. O número de anos desde a saída do Egito não é especificado.

[54] **20.13** *Meribá* significa "discussão".

[55] **21.3** *Hormá* significa "destruição".

[56] **21.4** Em hebraico, *mar de juncos*.

[57] **21.16** *Beer* significa "poço".

[58] **21.20** Ou *se vê Jesimom*.

[59] **21.24** Ou *pois o terreno da fronteira com os amonitas era escarpado*; o hebraico traz *pois a divisa com os amonitas era forte*.

[60] **21.30** Ou *até que o fogo se espalhe até Medeba*. O significado do hebraico é incerto.

[61] **22.5** Em hebraico, *perto do rio*.

[62] **22.7** Em hebraico, *partiram com o dinheiro da adivinhação na mão*.

[63] **23.28** Ou *de onde se vê Jesimon*.

[64] **24.6** Ou *como um vale*.

[65] **24.17** Conforme o Pentateuco Samaritano; o significado do termo hebraico é incerto.

[66] **24.24** Em hebraico, *Quitim*.

[67] **26.1** No texto hebraico, a primeira parte do versículo 26.1 é numerada 25.19.

[68] **26.5** Em hebraico, *Israel*; ver nota em 1.20.

[69] **26.12** Conforme a versão siríaca (ver tb. Gn 46.10; Êx 6.15); o hebraico traz *nemuelita [...] Nemuel*.

[70] **26.13** Conforme os textos paralelos em Gn 46.10 e Êx 6.15; o hebraico traz *zeraíta [...] Zerá*.

[71] **26.17** Conforme o Pentateuco Samaritano, a Septuaginta e a versão siríaca (ver tb. Gn 46.16); o hebraico traz *Arode*.

[72] **26.23** Conforme o Pentateuco Samaritano, a Septuaginta, a versão siríaca e a Vulgata (ver tb. 1Cr 7.1); o hebraico traz *punita [...] Puvá*.

[73] **26.39** Conforme alguns manuscritos hebraicos, o Pentateuco Samaritano, a Septuaginta, a versão siríaca e a Vulgata; a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Sefufã*.

[74] **26.40** Conforme o Pentateuco Samaritano, alguns manuscritos gregos e a Vulgata; o hebraico não traz *por causa de seu antepassado Arde*.

[75] **28.5a** Em hebraico, *1/10 de efa*; também em 28.13,21,29.

[76] **28.5b** Em hebraico, *1/4 de him*; também em 28.7.

[77] **28.9** Em hebraico, *2/10 de efa*; também em 28.12,20,28.

[78] **28.12** Em hebraico, *3/10 de efa*; também em 28.20,28.

[79] **28.14a** Em hebraico, *1/2 him*.

[80] **28.14b** Em hebraico, *1/3 de him*.

[81] **28.14c** Em hebraico, *1/4 de him*.

[82] **28.16** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía no final de março, em abril ou no início de maio.

[83] **28.26** Em hebraico, *Festa das Semanas*. Chamada posteriormente de *Festa de Pentecostes* (ver At 2.1) e comemorada hoje com o nome *Shavuot*.

[84] **29.1** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía em setembro ou outubro. Comemorado hoje com o nome *Rosh Hashanah*, o ano-novo judeu.

[85] **29.3a** Em hebraico, *3/10 de efa*; também em 29.9,14.

[86] **29.3b** Em hebraico, *2/10 de efa*; também em 29.9,14.

[87] **29.4** Em hebraico, *1/10 de efa*; também em 29.10,15.

[88] **29.7a** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía em setembro ou outubro. Comemorado hoje com o nome *Yom Kippur*.

[89] **29.7b** Ou *jejuarão*.

[90] **29.12a** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía no final de setembro, em outubro ou no início de novembro.

[91] **29.12b** Ou *Festa dos Tabernáculos*. Chamada anteriormente de *Festa da Última Colheita* (ver Êx 23.16) e comemorada hoje com o nome *Sucot*.

[92] **29.40** No texto hebraico, o versículo 29.40 é numerado 30.1.

[93] **30.1** No texto hebraico, os versículos 30.1-16 são numerados 30.2-17.

[94] **30.13** Ou *jejuar*.

[95] **31.14** Em hebraico, *os comandantes de milhares e os comandantes de centenas*; também em 31.48,52,54.

[96] **31.52** Em hebraico, *16.750 siclos*.

[97] **32.3** Conforme o Pentateuco Samaritano e a Septuaginta (ver tb. 32.38); o hebraico traz *Sebã*.

[98] **32.41** Em hebraico, *Havote-Jair*.

99 **33.3** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía no final de março, em abril ou no início de maio.

100 **33.8a** Conforme vários manuscritos hebraicos, o Pentateuco Samaritano e a Vulgata (ver tb. 33.7); o hebraico traz *Saíram de diante de Hairote*.

101 **33.8b** Em hebraico, *o mar*.

102 **33.10** Em hebraico, *mar de juncos*; também em 33.11.

103 **33.38** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía em julho ou agosto.

104 **33.45** Em hebraico, *Ijim*, outro nome para *Ijé-Abarim*.

105 **34.3** Em hebraico, *mar Salgado*; também em 34.12.

106 **34.4** Ou *ladeira de Acrabim*.

107 **34.5** Em hebraico, *no mar*; também em 34.6,7.

108 **34.11** Em hebraico, *mar de Quinerete*.

109 **35.4** Em hebraico, *1.000 côvados*.

110 **35.5** Em hebraico, *2.000 côvados*.

Deuteronômio

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • 27 • 28 • 29 • 30 • 31 • 32 • 33 • 34

Introdução ao primeiro discurso de Moisés

1 Estas são as palavras que Moisés disse a todo o povo de Israel quando
estavam no deserto, a leste do rio Jordão, acampados no vale do Jordão,[1] perto
de Sufe, entre Parã, de um lado, e Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe, do outro.
2 Normalmente, são necessários apenas onze dias para viajar do monte
Sinai[2] até Cades-Barneia pelo caminho do monte Seir. 3 No entanto, quarenta
anos depois da saída do Egito, no primeiro dia do décimo primeiro mês,[3]
Moisés se dirigiu aos israelitas e lhes transmitiu tudo que o SENHOR lhe havia
ordenado. 4 Isso aconteceu depois que ele derrotou Seom, rei dos amorreus
que vivia em Hesbom, e, em Edrei, derrotou Ogue, o rei de Basã que vivia em
Astarote.
5 Enquanto estavam na terra de Moabe, a leste do Jordão, Moisés começou a
lhes explicar as seguintes instruções.

A ordem para deixar Horebe

6 "Quando estávamos no monte Sinai, o SENHOR, nosso Deus, nos disse: 'Vocês
já ficaram muito tempo neste monte. 7 É hora de levantar acampamento e
seguir viagem. Vão à região montanhosa dos amorreus e a todas as regiões
vizinhas: o vale do Jordão, a região montanhosa, as colinas do oeste,[4] o
Neguebe e a planície costeira. Vão à terra dos cananeus e ao Líbano, e
avancem até o grande rio Eufrates. 8 Vejam, eu lhes dou toda esta terra! Entrem
e tomem posse dela, pois é a terra que o SENHOR jurou dar a seus antepassados
Abraão, Isaque e Jacó, e a todos os seus descendentes'."

Moisés nomeia líderes de cada tribo

9 Moisés continuou: "Naquela ocasião, eu lhes disse: 'Vocês são um peso
grande demais para eu carregar sozinho. 10 O SENHOR, seu Deus, aumentou sua
população e os tornou tão numerosos quanto as estrelas do céu. 11 Que o
SENHOR, o Deus de seus antepassados, os multiplique mil vezes mais e os
abençoe como ele prometeu. 12 Mas vocês são um peso grande demais para
mim! Como poderei lidar com todos os seus problemas e conflitos?
13 Escolham alguns homens respeitados de cada tribo, conhecidos por sua
sabedoria e entendimento, e eu os designarei para serem seus líderes'.

14 "Então vocês responderam: 'Seu plano é bom!'. 15 Assim, convoquei os
homens respeitados que vocês selecionaram de suas tribos e os nomeei para
serem juízes e oficiais sobre vocês. Alguns ficaram responsáveis por mil
pessoas, outros por cem, outros por cinquenta, e outros por dez.

16 "Naquela ocasião, ordenei aos juízes: 'Deem atenção aos casos de seus
irmãos israelitas e também dos estrangeiros que vivem entre vocês. Sejam
completamente justos em todas as suas decisões 17 e imparciais em seus
julgamentos. Cuidem tanto dos casos dos pobres como dos ricos. Não deixem
que ninguém os intimide, pois Deus dará a decisão por seu intermédio.
Tragam-me os casos que forem difíceis demais para vocês, e eu cuidarei
deles'.

18 "Naquela ocasião, eu lhes ordenei tudo que deveriam fazer."

Espiões fazem o reconhecimento da terra

19 "Em seguida, conforme o SENHOR, nosso Deus, ordenou, partimos do monte
Sinai e atravessamos o deserto imenso e assustador, como vocês lembram, e
nos dirigimos à região montanhosa dos amorreus. Quando chegamos a Cades-
Barneia, 20 eu lhes disse: 'Vocês chegaram à região montanhosa dos amorreus,
que o SENHOR, nosso Deus, nos dá. 21 Vejam, o SENHOR, seu Deus, colocou a terra
diante de vocês! Vão e tomem posse dela, conforme o SENHOR, o Deus de seus
antepassados, lhes prometeu. Não tenham medo nem desanimem!'.

22 "Então todos vocês vieram e me disseram: 'Primeiro, enviemos espiões
para que façam o reconhecimento da terra para nós. Eles recomendarão o
melhor caminho e indicarão em quais cidades devemos entrar'.

23 "A ideia me pareceu boa, por isso escolhi doze espiões, um de cada tribo.
24 Eles foram à região montanhosa, chegaram ao vale de Escol e fizeram o
reconhecimento. 25 Pegaram alguns dos frutos da região e os trouxeram para
nós. Então, relataram: 'A terra que o SENHOR, nosso Deus, nos dá é, de fato, uma
terra boa'."

A rebelião de Israel contra o SENHOR

26 "Contudo, vocês se rebelaram contra a ordem do SENHOR, seu Deus, e se
recusaram a entrar. 27 Queixaram-se dentro de suas tendas e disseram: 'Com
certeza o SENHOR nos odeia. Por isso nos trouxe do Egito, a fim de nos entregar
nas mãos dos amorreus para sermos exterminados. 28 Para onde podemos ir?
Nossos irmãos nos desanimaram com seu relatório. Eles disseram: 'Os
habitantes da terra são mais altos e poderosos que nós, e suas cidades são
grandes, com muros que sobem até o céu! Vimos até os descendentes de
Enaque!'.

29 "Eu lhes disse: 'Não entrem em pânico nem tenham medo deles! 30 O
SENHOR, seu Deus, irá adiante de vocês. Ele lutará em seu favor, conforme tudo
que vocês o viram fazer no Egito. 31 Também viram como o SENHOR, seu Deus,
cuidou de vocês ao longo do caminho, enquanto viajavam pelo deserto, como
um pai cuida de seu filho. Agora ele os trouxe a este lugar'.

32 "No entanto, mesmo depois de tudo que ele fez, vocês se recusaram a
confiar no SENHOR, seu Deus, 33 que vai adiante de vocês buscando lugares para
acamparem e guiando-os com uma coluna de fogo durante a noite e uma
coluna de nuvem durante o dia.

34 "Quando o SENHOR ouviu vocês se queixarem, ficou irado e, por isso, fez
um juramento: 35 'Nenhum de vocês desta geração perversa viverá para ver a
boa terra que eu jurei dar a seus antepassados. 36 A única exceção será Calebe,
filho de Jefoné. Ele verá a terra, pois seguiu o SENHOR em tudo. Darei a ele e a
seus descendentes parte da terra que ele explorou durante sua missão de
reconhecimento'.
37 "Foi por causa de vocês que o SENHOR se irou contra mim. Ele me disse:
'Você também não entrará na terra! 38 Seu auxiliar, Josué, filho de Num, entrará
na terra. Encoraje-o, pois ele conduzirá o povo quando Israel tomar posse
dela. 39 Darei a terra a seus filhos pequenos, às crianças que não sabem a
diferença entre certo e errado. Vocês temiam que seus pequeninos fossem
capturados, mas serão eles que tomarão posse da terra. 40 Quanto a vocês,
deem meia-volta e retornem ao deserto, em direção ao mar Vermelho'.[5]
41 "Então vocês admitiram: 'Pecamos contra o SENHOR! Agora, subiremos e
lutaremos pela terra, como o SENHOR, nosso Deus, ordenou'. Seus homens se
armaram para a guerra, pensando que seria fácil atacar a região montanhosa.
42 "Mas o SENHOR me encarregou de lhes dizer: 'Não ataquem, pois não estou
com vocês. Se forem por conta própria, serão derrotados por seus inimigos'.
43 "Foi o que eu lhes disse, mas vocês não deram ouvidos. Em vez disso,
rebelaram-se mais uma vez contra a ordem do SENHOR e, arrogantemente,
foram à região montanhosa para lutar. 44 Os amorreus que viviam ali saíram e
os atacaram como um enxame de abelhas. Eles os perseguiram e os
massacraram ao longo de todo o caminho, desde Seir até Hormá. 45 Então
vocês voltaram e choraram diante do SENHOR, mas o SENHOR se recusou a ouvi-
los. 46 Por isso, ficaram em Cades por um longo tempo."

Recapitulação das andanças de Israel

△ **2** "Depois disso, demos meia-volta e regressamos pelo deserto, em direção
ao mar Vermelho,[6] conforme a instrução que o SENHOR me deu. Por um longo
tempo, vagamos de um lugar para outro na região do monte Seir.
2 "Finalmente, o SENHOR me disse: 3 'Vocês andaram por esta região
montanhosa tempo suficiente; agora, sigam para o norte. 4 Dê as seguintes
ordens ao povo: Vocês passarão pelo território de seus parentes edomitas, os

descendentes de Esaú, que habitam em Seir. Tenham muito cuidado, pois os edomitas se sentirão ameaçados. 5Não os perturbem, pois eu dei a eles como propriedade toda a região montanhosa ao redor do monte Seir, e não darei a vocês um metro sequer da terra deles. 6Paguem por todo alimento que comerem e pela água que beberem. 7Pois o SENHOR, seu Deus, tem abençoado vocês em tudo que têm feito. Ele tem cuidado de cada um de seus passos por este grande deserto. Durante estes quarenta anos, o SENHOR, seu Deus, tem estado com vocês, e nada lhes tem faltado'.

8"Assim, contornamos o território de nossos parentes, os descendentes de Esaú, que habitam em Seir. Evitamos o caminho que passa pelo vale de Arabá, que sobe de Elate e Eziom-Geber.

"Então, quando nos dirigimos para o norte pelo caminho do deserto de Moabe, 9o SENHOR nos advertiu: 'Não perturbem os moabitas, os descendentes de Ló, nem comecem uma guerra contra eles. Eu dei a eles como propriedade a região de Ar, e não darei a vocês parte alguma do território deles'.

10(Antigamente, um povo chamado emins havia habitado na região de Ar. Eram tão fortes, numerosos e altos quanto os enaquins. 11Os emins e os enaquins também eram conhecidos como refains, embora os moabitas os chamassem de emins. 12Em outros tempos, os horeus haviam habitado em Seir, mas os edomitas os expulsaram e ocuparam sua terra, da mesma forma que Israel expulsou os habitantes de Canaã quando o SENHOR lhe deu a terra deles.)

13"Então o SENHOR nos disse: 'Mexam-se! Atravessem o ribeiro de Zerede'. Assim, atravessamos o ribeiro.

14"Trinta e oito anos se passaram desde que partimos pela primeira vez de Cades-Barneia até atravessarmos, por fim, o ribeiro de Zerede. Àquela altura, todos os homens com idade suficiente para ir à guerra tinham morrido no deserto, como o SENHOR havia jurado que aconteceria. 15A mão do SENHOR pesou sobre eles e os eliminou, e eles morreram no meio do acampamento.

16"Quando todos os homens com idade suficiente para ir à guerra haviam morrido, 17o SENHOR me disse: 18'Hoje vocês atravessarão a fronteira com Moabe pela região de Ar 19e se aproximarão da terra dos amonitas, os descendentes de Ló. Não os perturbem nem comecem uma guerra contra eles.

Eu dei a eles como propriedade a terra de Amom, e não darei a vocês parte alguma do território deles'.

20(Antigamente, aquela região era considerada terra dos refains que haviam habitado ali, embora os amonitas os chamassem de zanzumins. 21Também eram tão fortes, numerosos e altos quanto os enaquins. Mas o SENHOR os destruiu para que os amonitas tomassem posse de sua terra. 22Ele fez o mesmo pelos descendentes de Esaú que habitavam em Seir, pois destruiu os horeus para que os descendentes de Esaú se estabelecessem no lugar deles. Os descendentes de Esaú habitam nessa terra até hoje. 23Algo parecido aconteceu quando os caftoreus de Creta[7] invadiram e destruíram os aveus, que habitavam em povoados na região de Gaza.)

24"Então o SENHOR disse: 'Mexam-se! Atravessem o vale de Arnom. Vejam, eu lhes entregarei o amorreu Seom, rei de Hesbom, e lhes darei a terra dele. Ataquem-no e comecem a tomar posse daquele território. 25A partir de hoje, farei os povos de toda a terra se encherem de medo por sua causa. Quando ouvirem relatos a seu respeito, tremerão de angústia e pavor'."

Vitória sobre Seom de Hesbom

26"Do deserto de Quedemote, enviei embaixadores ao rei Seom de Hesbom com a seguinte proposta de paz:

> 27'Deixe-nos atravessar seu território. Ficaremos na estrada principal e não nos desviaremos nem para um lado nem para o outro. 28Venda-nos alimentos para comermos e água para bebermos, e pagaremos por tudo. Queremos apenas permissão para passar por seu território. 29Os descendentes de Esaú, que habitam em Seir, nos permitiram passar pelo território deles, como também fizeram os moabitas, que habitam na região de Ar. Deixe-nos passar até atravessarmos o Jordão e entrarmos na terra que o SENHOR, nosso Deus, nos dá'.

30"Mas Seom, rei de Hesbom, não nos permitiu passar, pois o SENHOR, seu Deus, endureceu-lhe o coração e o tornou hostil, a fim de entregá-lo em nossas mãos, como de fato aconteceu.

31"Então o SENHOR me disse: 'Veja, eu lhes entrego o rei Seom e seu território. Agora, comecem a conquistar sua terra e a tomar posse dela'.

32 "Então o rei Seom declarou guerra contra nós e mobilizou todas as suas
tropas em Jaza. 33 Mas o SENHOR, nosso Deus, o entregou a nós, e matamos a
ele, seus filhos e todo o seu povo. 34 Conquistamos todas as suas cidades e as
destruímos completamente. Matamos homens, mulheres e crianças. Não
poupamos ninguém. 35 Tomamos como despojo todos os animais e todos os
objetos de valor das cidades que conquistamos.
36 "Também conquistamos Aroer, à beira do vale de Arnom, além da cidade
no vale e toda a região até Gileade. Nenhuma cidade tinha muralhas fortes o
suficiente para nos deter, pois o SENHOR, nosso Deus, nos entregou tudo.
37 Evitamos, porém, a terra dos amonitas, ao longo do rio Jaboque, e as cidades
da região montanhosa, ou seja, todos os lugares que o SENHOR, nosso Deus,
havia ordenado que deixássemos em paz."

Vitória sobre Ogue de Basã

3 "Em seguida, voltamos e nos dirigimos à terra de Basã, onde o rei Ogue e
todo o seu exército nos atacaram em Edrei. 2 Mas o SENHOR me disse: 'Não
tenha medo, pois eu lhe dei vitória sobre Ogue e todo o seu exército, e lhe
darei toda a terra dele. Trate-o como você tratou Seom, rei dos amorreus, que
vivia em Hesbom'.
3 "Então o SENHOR, nosso Deus, entregou em nossas mãos o rei Ogue e todo o
seu povo. Nós os aniquilamos, de modo que não restaram sobreviventes.
4 Conquistamos todas as sessenta cidades deles, a região inteira de Argobe, no
reino de Basã. Não deixamos de tomar uma cidade sequer. 5 Eram todas
fortificadas com muralhas altas e portões com trancas. Na mesma ocasião,
também conquistamos muitos outros povoados sem muros. 6 Destruímos
completamente o reino de Ogue, como havíamos destruído Seom, rei de
Hesbom. Exterminamos todo o povo das cidades que conquistamos, tanto
homens como mulheres e crianças. 7 Ficamos, porém, com todos os animais e
levamos os despojos das cidades.
8 "Assim, tomamos o território dos dois reis amorreus a leste do rio Jordão,
desde o vale de Arnom até o monte Hermom. 9 (Os sidônios chamam o monte
Hermom de Siriom, enquanto os amorreus o chamam de Senir.) 10 A essa
altura, havíamos conquistado todas as cidades do planalto e todo o território

de Gileade e Basã, até as cidades de Salcá e Edrei, que faziam parte do reino de Ogue, em Basã." 11(O rei Ogue de Basã foi o último sobrevivente dos refains. Sua cama era feita de ferro e media mais de quatro metros de comprimento e quase dois metros de largura.[8] Ainda hoje é possível vê-la na cidade amonita de Rabá.)

A divisão da terra a leste do Jordão

12"Quando tomamos posse da terra, dei às tribos de Rúben e Gade o território para além de Aroer, ao longo do vale de Arnom, e também metade do território de Gileade com suas cidades. 13Depois, entreguei o restante de Gileade e toda a Basã, o antigo reino de Ogue, à meia tribo de Manassés. (Toda essa região de Argobe, em Basã, era conhecida como a terra dos refains. 14Jair, um dos descendentes da tribo de Manassés, conquistou toda a região de Argobe, em Basã, até a fronteira com os gesuritas e maacatitas. Jair deu à região seu próprio nome, Cidades de Jair,[9] pelo qual ela é conhecida até hoje.) 15Dei Gileade ao clã de Maquir, 16mas também dei parte de Gileade às tribos de Rúben e Gade. A região que lhes entreguei se estende desde a metade do vale de Arnom, ao sul, até o rio Jaboque, na fronteira amonita. 17Eles também receberam o vale do Jordão, desde o mar da Galileia até o mar Morto,[10] tendo o Jordão como limite a oeste e, a leste, as encostas do monte Pisga.

18"Naquela ocasião, dei a seguinte ordem às tribos que habitariam a leste do Jordão: 'Embora o SENHOR, seu Deus, lhes tenha dado esta terra como propriedade, todos os seus homens aptos à guerra devem atravessar o Jordão à frente de seus parentes israelitas, armados e prontos para ajudá-los. 19Suas esposas, filhos e rebanhos numerosos ficarão nas cidades que já lhes dei. 20Quando o SENHOR tiver dado segurança aos demais israelitas, como deu a vocês, e quando eles tiverem tomado posse da terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá do outro lado do Jordão, então vocês poderão voltar para esta terra que lhes dei'."

Moisés é proibido de entrar na terra

21"Naquela ocasião, dei a Josué a seguinte ordem: 'Você viu com os próprios olhos tudo que o SENHOR, seu Deus, fez a esses dois reis. Ele fará o mesmo a

todos os reinos do lado oeste do Jordão. 22Não tenham medo dessas nações, pois o SENHOR, seu Deus, lutará por vocês'.

23"Também naquela ocasião, supliquei ao SENHOR: 24'Ó SENHOR Soberano, tu apenas começaste a mostrar a este teu servo a tua grandeza e a força da tua mão. Existe algum deus no céu ou na terra capaz de realizar obras tão grandiosas e poderosas como as que tu realizas? 25Por favor, peço que me deixes atravessar o Jordão para ver a boa terra do outro lado do rio, a bela região montanhosa e o Líbano'.

26"Mas o SENHOR estava irado comigo por causa de vocês e não me atendeu. 'Basta!', declarou ele. 'Não toque mais nesse assunto. 27Suba ao topo do monte Pisga e contemple a terra em todas as direções. Olhe bem, pois você não atravessará o Jordão. 28Encarregue Josué dessa tarefa, encoraje-o e fortaleça-o, pois ele conduzirá o povo para o outro lado do Jordão. Ele lhes dará como herança toda a terra que você está vendo.' 29Assim, ficamos no vale junto a Bete-Peor."

Moisés encoraja Israel a obedecer

△ **4** "Agora, Israel, ouça com atenção estes decretos e estatutos que lhe ensinarei. Cumpram-nos para que vocês vivam, entrem na terra que o SENHOR, o Deus de seus antepassados, lhes dá e tomem posse dela. 2Não acrescentem coisa alguma às ordens que eu lhes dou, nem tirem coisa alguma delas. Simplesmente obedeçam aos mandamentos do SENHOR, seu Deus, que eu lhes dou.

3"Vocês viram com os próprios olhos o que o SENHOR fez no incidente em Baal-Peor. Ali, o SENHOR, seu Deus, destruiu todos aqueles que adoraram Baal, o deus de Peor. 4Mas vocês, que foram fiéis ao SENHOR, seu Deus, estão hoje todos vivos.

5"Vejam, agora eu lhes ensino estes decretos e estatutos conforme me ordenou o SENHOR, meu Deus, para que vocês os cumpram na terra em que estão prestes a entrar para tomar posse dela. 6Obedeçam-lhes por completo, e assim demonstrarão sabedoria e inteligência às nações vizinhas. Quando elas ouvirem estes decretos, exclamarão: 'Como é sábio e prudente o povo dessa grande nação!'. 7Pois que grande nação tem um deus tão próximo de si como o

SENHOR, nosso Deus, está próximo de nós sempre que o invocamos? 8E que grande nação tem decretos e estatutos tão justos quanto este conjunto de leis que hoje lhes dou?

9"Fiquem muito atentos! Cuidem para que não se esqueçam daquilo que viram com os próprios olhos. Não deixem que essas lembranças se apaguem de sua memória enquanto viverem. Passem-nas adiante a seus filhos e netos. 10Nunca se esqueçam do dia em que estiveram diante do SENHOR, seu Deus, no monte Sinai,[11] onde o SENHOR me disse: 'Convoque o povo para que se apresente diante de mim, e eu os instruirei pessoalmente. Eles aprenderão a me temer enquanto viverem e ensinarão seus filhos a também me temer'.

11"Vocês se aproximaram e ficaram ao pé do monte, enquanto o monte ardia em chamas que subiam até o céu. Ao mesmo tempo, o monte foi envolvido por nuvens negras e densa escuridão. 12Então o SENHOR lhes falou do meio do fogo. Vocês ouviram o som de suas palavras, mas não viram sua forma; havia apenas uma voz. 13Ele proclamou sua aliança, os dez mandamentos.[12] Gravou-os em duas tábuas de pedra e ordenou que os cumprissem. 14Foi naquela ocasião que o SENHOR me ordenou que lhes ensinasse seus decretos e estatutos, para que vocês os cumprissem na terra em que estão prestes a entrar para tomar posse dela."

Alerta contra a idolatria

15 "Tenham muito cuidado! No dia em que o SENHOR lhes falou do meio do fogo
no monte Sinai, vocês não viram forma alguma. 16 Portanto, não se corrompam
fazendo ídolos de qualquer forma, seja de homem ou de mulher, 17 de animal
terrestre, de ave no céu, 18 de animal que rasteja pelo chão ou de peixe das
profundezas do mar. 19 E, quando olharem para o céu e virem o sol, a lua e as
estrelas, todo o exército do céu, não caiam na tentação de prostrar-se diante
deles e adorá-los. O SENHOR, seu Deus, os deu a todos os povos da terra.
20 Lembrem-se de que o SENHOR os libertou do Egito, uma fornalha de fundir
ferro, para torná-los seu povo e sua propriedade especial, como hoje se vê.

21 "E, no entanto, o SENHOR se irou contra mim por causa de vocês. Jurou que
eu não atravessaria o rio Jordão para entrar na boa terra que o SENHOR, seu
Deus, lhes dá como propriedade. 22 Vocês atravessarão o Jordão e tomarão
posse dessa boa terra, mas eu não. Morrerei aqui, deste lado do rio.
23 Portanto, tenham cuidado para não se esquecerem da aliança que o SENHOR,
seu Deus, fez com vocês. Não façam ídolos de qualquer aparência ou forma,
pois o SENHOR, seu Deus, proibiu isso. 24 O SENHOR, seu Deus, é fogo devorador;
é Deus zeloso.

25 "No futuro, quando vocês tiverem filhos e netos e já estiverem habitando
na terra há muito tempo, não se corrompam fazendo ídolos de qualquer
forma. Isso é mau aos olhos do SENHOR, seu Deus, e provocará sua ira.

26 "Hoje, apelo para o céu e para a terra como testemunhas contra vocês. Se
quebrarem a aliança, desaparecerão rapidamente da terra da qual tomarão
posse depois de atravessar o Jordão. Habitarão ali por pouco tempo e depois
serão totalmente destruídos. 27 O SENHOR os dispersará entre as nações, onde
apenas alguns de vocês sobreviverão. 28 Lá, em terra estrangeira, adorarão
deuses de madeira e pedra, feitos por mãos humanas, deuses que não podem
ver, nem ouvir, nem comer, nem cheirar. 29 De lá, porém, vocês buscarão o
SENHOR, seu Deus, outra vez. E, se o buscarem de todo o coração e de toda a
alma, o encontrarão.

30 "No futuro distante, quando estiverem sofrendo todas essas coisas,
finalmente voltarão para o SENHOR, seu Deus, e ouvirão o que ele lhes diz.
31 Pois o SENHOR, seu Deus, é Deus misericordioso; não os abandonará nem os

destruirá, nem se esquecerá da aliança solene que fez com seus antepassados.”

Há somente um Deus

32“Investiguem toda a história, desde o dia em que Deus criou os seres
humanos sobre a terra até agora, e procurem desde uma extremidade do céu
até a outra. Alguma vez se viu ou ouviu coisa tão grandiosa como esta? 33Algum
outro povo ouviu a voz de Deus[13] falar do meio do fogo, como vocês ouviram, e
sobreviveu? 34Algum outro deus já tentou tirar uma nação do meio de outra
nação e tomá-la para si com provas, sinais, maravilhas, guerra, mão forte,
braço poderoso e atos temíveis? E, no entanto, foi isso que o SENHOR, seu Deus,
fez por vocês no Egito, bem diante de seus olhos!

35“Ele lhes mostrou todas essas coisas para que vocês soubessem que o
SENHOR é Deus, e não há outro além dele. 36Permitiu que vocês ouvissem sua
voz que vinha do céu para instruí-los e permitiu que vissem seu grande fogo na
terra para falar-lhes do meio dele. 37Porque amou seus antepassados, ele
escolheu abençoar vocês, os descendentes, e ele mesmo os tirou do Egito com
grande poder. 38Ele expulsou nações muito maiores e mais poderosas que
vocês para estabelecê-los na terra delas e entregá-la a vocês como herança,
como hoje se vê.

39“Portanto, reconheçam este fato e guardem-no firmemente na memória:
O SENHOR é Deus nos céus e na terra, e não há outro além dele. 40Se
obedecerem a todos os decretos e mandamentos que hoje lhes dou, tudo irá
bem com vocês e seus filhos, e vocês terão vida longa na terra que o SENHOR,
seu Deus, lhes dá para sempre”.

As cidades de refúgio do lado leste

41Então Moisés separou três cidades de refúgio do lado leste do rio Jordão.
42Assim, alguém que tivesse matado outra pessoa acidentalmente, sem
hostilidade anterior, poderia fugir para uma dessas cidades e viver em
segurança. 43Estas eram as cidades: Bezer, no planalto do deserto, para a tribo
de Rúben; Ramote, em Gileade, para a tribo de Gade; Golã, em Basã, para a
tribo de Manassés.

Introdução ao segundo discurso de Moisés

44 Esta é a lei que Moisés apresentou ao povo de Israel. 45 Estes são os
preceitos, decretos e estatutos que Moisés deu aos israelitas quando saíram do
Egito, 46 enquanto estavam acampados no vale junto a Bete-Peor, do lado leste
do Jordão. (Em outros tempos, os amorreus ocuparam essa terra durante o
reinado de Seom, que vivia em Hesbom. Mas, quando saíram do Egito, Moisés
e os israelitas aniquilaram esse rei e seu povo. 47 Os israelitas tomaram posse
do território de Seom e do território de Ogue, rei de Basã, os dois reis dos
amorreus que viviam a leste do Jordão. 48 Conquistaram toda a região, desde
Aroer, na beira do vale de Arnom, até o monte Siriom,[14] também chamado de
Hermom. 49 Conquistaram também a margem leste do rio Jordão até o mar
Morto,[15] ao sul, abaixo das encostas do monte Pisga.)

Dez mandamentos para a comunidade da aliança

Δ **5** Moisés reuniu todo o povo de Israel e disse: "Ouça com atenção, Israel!
Ouça os decretos e estatutos que hoje lhes dou, para que os aprendam e os
cumpram cuidadosamente!

2 "O SENHOR, nosso Deus, fez uma aliança conosco no monte Sinai.[16] 3 Não
foi com nossos antepassados que o SENHOR fez essa aliança, mas com todos
nós que hoje estamos vivos aqui. 4 No monte, o SENHOR falou com vocês face a
face do meio do fogo. 5 Eu servi de intermediário entre o SENHOR e vocês, pois
vocês tiveram medo do fogo e não quiseram se aproximar do monte. Ele falou
comigo, e eu lhes transmiti suas palavras. Foi isto que ele disse:

6 "Eu sou o SENHOR, seu Deus, que o libertou da terra do Egito, onde você era
escravo.
7 "Não tenha outros deuses além de mim.
8 "Não faça para si espécie alguma de ídolo ou imagens de qualquer coisa no
céu, na terra ou no mar. 9 Não se curve diante deles nem os adore, pois eu, o
SENHOR, seu Deus, sou um Deus zeloso. Trago as consequências do pecado
dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração dos que me rejeitam,
10 mas demonstro amor por até mil gerações[17] dos que me amam e
obedecem a meus mandamentos.
11 "Não use o nome do SENHOR, seu Deus, de forma indevida. O SENHOR não
deixará impune quem usar o nome dele de forma indevida.

12 “Lembre-se de guardar o sábado, fazendo dele um dia consagrado,
conforme o Senhor, seu Deus, lhe ordenou. 13 Você tem seis dias na semana
para fazer os trabalhos habituais, 14 mas o sétimo dia é o sábado do Senhor,
seu Deus. Nesse dia, ninguém em sua casa fará trabalho algum: nem você,
nem seus filhos e filhas, nem seus servos e servas, nem seus bois, jumentos e
outros animais, nem os estrangeiros que vivem entre vocês. Todos os seus
servos e servas devem descansar como você. 15 Lembre-se de que você era
escravo no Egito, e o Senhor, seu Deus, o tirou de lá com mão forte e braço
poderoso. Por isso, o Senhor, seu Deus, ordenou que você guarde o sábado.
16 “Honre seu pai e sua mãe, como o Senhor, seu Deus, lhe ordenou. Assim
você terá vida longa e plena na terra que o Senhor, seu Deus, lhe dá.
17 “Não mate.
18 “Não cometa adultério.
19 “Não roube.
20 “Não dê falso testemunho contra o seu próximo.
21 “Não cobice a mulher do seu próximo, nem sua casa, nem sua terra, nem
seus servos ou servas, nem seu boi ou jumento, nem qualquer outra coisa que
lhe pertença.

22 “O Senhor dirigiu essas palavras a toda a comunidade reunida ao pé do monte. Falou em alta voz, do meio do fogo, cercado de nuvens e densa escuridão. Foi tudo que ele disse naquela ocasião. Escreveu suas palavras em duas tábuas de pedra e as entregou a mim.

23 “Quando vocês ouviram a voz que vinha do meio da escuridão, enquanto o monte ardia em chamas, todos os líderes e autoridades de suas tribos se aproximaram de mim 24 e disseram: ‘O Senhor, nosso Deus, nos mostrou sua glória e grandeza, e ouvimos sua voz do meio do fogo. Hoje vimos que Deus fala com os seres humanos e, no entanto, ainda estamos vivos! 25 Mas por que colocaríamos a vida em risco outra vez? Se o Senhor, nosso Deus, falar conosco novamente, sem dúvida morreremos e seremos devorados por seu fogo temível. 26 Pode alguém ouvir a voz do Deus vivo falando do meio do fogo, como nós ouvimos, e sobreviver? 27 Aproxime-se você, Moisés, e ouça o que diz o Senhor, nosso Deus. Depois, volte e diga-nos tudo que o Senhor, nosso Deus, lhe disser. Nós ouviremos e obedeceremos’.

28 "O SENHOR atendeu ao pedido que vocês me fizeram e disse: 'Ouvi o que os
israelitas lhe disseram, e eles estão certos. 29 Como seria bom se o coração
deles fosse sempre assim, se estivessem dispostos a me temer e a obedecer a
todos os meus mandamentos! Tudo iria bem com eles e seus descendentes
para sempre. 30 Agora, vá e diga a eles: 'Voltem às suas tendas'. 31 Você, porém,
ficará aqui comigo, para que eu lhe dê todos os meus mandamentos, decretos
e estatutos. Você os ensinará aos israelitas para que os cumpram na terra que
eu lhes dou para conquistarem".

32 Então Moisés disse ao povo: "Tenham o cuidado de obedecer a todos os
mandamentos do SENHOR, seu Deus, não se desviando deles em nada.
33 Permaneçam no caminho que o SENHOR, seu Deus, ordenou que seguissem.
Assim, terão vida longa e plena na terra que em breve vocês possuirão".

Chamado para compromisso total

△ **6** “Estes são os mandamentos, os decretos e os estatutos que o Senhor, seu
Deus, me encarregou de lhes ensinar. Não deixem de cumpri-los na terra que
em breve vocês possuirão. 2 Vocês, seus filhos e netos temerão o Senhor, seu
Deus, enquanto viverem. Se obedecerem a todos os seus decretos e
mandamentos, desfrutarão de vida longa. 3 Ouça com atenção, Israel, e tenha o
cuidado de obedecer. Então tudo irá bem com vocês e terão muitos filhos na
terra que produz leite e mel com fartura, exatamente como lhes prometeu o
Senhor, o Deus de seus antepassados.

4 “Ouça, ó Israel! O Senhor, nosso Deus, o Senhor é único![18] 5 Ame o Senhor,
seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de toda a sua força.
6 Guarde sempre no coração as palavras que hoje eu lhe dou. 7 Repita-as com
frequência a seus filhos. Converse a respeito delas quando estiver em casa e
quando estiver caminhando, quando se deitar e quando se levantar. 8 Amarre-
as às mãos e prenda-as à testa como lembrança. 9 Escreva-as nos batentes das
portas de sua casa e em seus portões.

10 “Em breve, o Senhor, seu Deus, os conduzirá à terra que ele jurou dar a
seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó. É uma terra com cidades grandes e
prósperas que vocês não construíram. 11 As casas estarão cheias de bens que
vocês não produziram. Vocês tirarão água de cisternas que não cavaram, e
comerão os frutos de vinhedos e oliveiras que não plantaram. Quando tiverem
comido até se fartarem nessa terra, 12 cuidem para não se esquecerem do
Senhor, que os libertou da escravidão na terra do Egito. 13 Temam o Senhor,
seu Deus, e sirvam a ele. Quando fizerem um juramento, jurem somente pelo
nome dele.

14 “Não sigam nenhum dos deuses das nações vizinhas, 15 pois o Senhor, seu
Deus, que vive entre vocês, é Deus zeloso. Se o fizerem, a ira do Senhor, seu
Deus, se acenderá contra vocês, e ele os eliminará da face da terra. 16 Não
ponham à prova o Senhor, seu Deus, como fizeram quando se queixaram em
Massá. 17 Obedeçam cuidadosamente aos mandamentos do Senhor, seu Deus,
bem como a todos os preceitos e decretos que ele lhes ordenou. 18 Façam o
que é certo e bom aos olhos do Senhor, para que tudo vá bem com vocês e

tomem posse da boa terra em que vão entrar, a terra que o SENHOR prometeu sob juramento a seus antepassados. 19Vocês expulsarão todos os inimigos que vivem nela, como o SENHOR disse que fariam.

20"No futuro, seus filhos lhes perguntarão: 'O que significam estes preceitos, decretos e estatutos que o SENHOR, nosso Deus, lhes deu?'.

21"Então vocês lhes dirão: 'Éramos escravos do faraó no Egito, mas o SENHOR nos tirou de lá com sua mão forte. 22O SENHOR realizou sinais e maravilhas diante de nossos olhos e enviou castigos terríveis sobre o Egito, o faraó e todo o seu povo. 23Ele nos tirou do Egito para nos dar esta terra que ele havia prometido sob juramento a nossos antepassados. 24E o SENHOR ordenou que cumpramos todos estes decretos e temamos o SENHOR, nosso Deus, para que ele sempre nos abençoe e preserve nossa vida, como tem feito até hoje. 25Pois a nossa justiça estará em obedecermos cuidadosamente aos mandamentos que o SENHOR, nosso Deus, nos ordenou'."

O privilégio da santidade

△ **7** "Quando o SENHOR, seu Deus, os fizer entrar na terra que vocês em breve possuirão, ele removerá de diante de vocês muitas nações: os hititas, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. Essas sete nações são mais numerosas e mais poderosas que vocês. 2Quando o SENHOR, seu Deus, entregá-las em suas mãos e vocês as conquistarem, destruam-nas completamente. Não façam tratados nem tenham pena delas. 3Não se unam a elas por meio de casamentos. Não deem suas filhas em casamento aos filhos delas, nem tomem as filhas delas como esposas para seus filhos, 4pois farão seus filhos se afastarem de mim para adorar outros deuses. Então a ira do SENHOR arderá contra vocês e os destruirá rapidamente. 5Portanto, façam o seguinte: quebrem seus altares idólatras e despedacem suas colunas sagradas. Cortem os postes de Aserá e queimem seus ídolos. 6Vocês são um povo santo que pertence ao SENHOR, seu Deus. Dentre todos os povos da terra, o SENHOR, seu Deus, os escolheu para serem sua propriedade especial.

7"O SENHOR não se afeiçoou a vocês nem os escolheu por serem mais numerosos que outras nações, pois vocês eram a menor de todas as nações!

8 Antes, foi simplesmente porque o SENHOR os amou e foi fiel ao juramento que
fez a seus antepassados. Por isso o SENHOR os libertou com mão forte da
escravidão e da opressão do faraó, rei do Egito. 9 Reconheçam, portanto, que o
SENHOR, seu Deus, é, de fato, Deus. Ele é o Deus fiel que cumpre por mil
gerações sua aliança de amor com todos que o amam e obedecem a seus
mandamentos. 10 Não hesita, porém, em castigar e destruir aqueles que o
rejeitam. 11 Assim, obedeçam a todos estes mandamentos, decretos e estatutos
e decretos que hoje lhes dou.

12 "Se vocês guardarem estes estatutos e os cumprirem com cuidado, o
SENHOR, seu Deus, cumprirá sua aliança de amor com vocês, como prometeu
sob juramento a seus antepassados. 13 Ele os amará, os abençoará e os fará
crescer, tornando férteis seus filhos, sua terra e seus animais. Quando
chegarem à terra que ele jurou dar a seus antepassados, vocês terão produção
farta de cereais, vinho novo e azeite, e também grandes rebanhos de bois e
ovelhas. 14 Vocês serão mais abençoados que todas as nações da terra.
Nenhum de seus homens ou mulheres será estéril, e todos os seus animais
darão cria. 15 O SENHOR os protegerá de toda enfermidade. Não permitirá que
sofram as doenças terríveis que conheceram no Egito; em vez disso, ele as
enviará sobre todos os seus inimigos!

16 "Destruam todas as nações que o SENHOR, seu Deus, lhes entregar. Não
tenham pena delas nem adorem seus deuses, pois isso seria uma armadilha
para vocês. 17 Talvez vocês se perguntem: 'Como poderemos conquistar essas
nações que são muito mais numerosas que nós?'. 18 Não tenham medo delas!
Lembrem-se apenas daquilo que o SENHOR, seu Deus, fez ao faraó e a toda a
terra do Egito. 19 Lembrem-se das grandes demonstrações de poder que o
SENHOR, seu Deus, enviou contra eles. Vocês viram com os próprios olhos! E
lembrem-se dos sinais e maravilhas, da mão forte e do braço poderoso com os
quais ele os tirou do Egito. O SENHOR, seu Deus, usará esse mesmo poder contra
todos os povos que vocês temem. 20 Sim, o SENHOR, seu Deus, enviará terror[19]
para expulsar os poucos sobreviventes que ainda estiverem escondidos de
vocês!

21 "Não tenham medo dessas nações, pois o SENHOR, seu Deus, está entre
vocês, e é Deus grande e temível. 22 O SENHOR, seu Deus, expulsará essas nações

de diante de vocês, pouco a pouco. Vocês não as eliminarão de uma vez, pois, se assim fosse, os animais selvagens se multiplicariam rápido demais e os ameaçariam. 23Mas o SENHOR, seu Deus, as entregará a vocês. Ele as lançará em total confusão, até que sejam destruídas. 24Entregará os reis dessas nações em suas mãos, e vocês apagarão o nome deles da face da terra. Ninguém poderá lhes resistir, e vocês destruirão a todos.

25"Queimem os ídolos das nações no fogo e não cobicem a prata nem o ouro que os revestem. Não tomem nenhum desses metais para si, pois isso seria uma armadilha para vocês; é algo detestável para o SENHOR, seu Deus. 26Não levem para dentro de suas casas objeto algum que seja detestável, pois, como eles, vocês serão destruídos. Considerem essas coisas absolutamente detestáveis, pois estão separadas para a destruição."

Chamado para lembrar e obedecer

△ **8** "Obedeçam cuidadosamente a todos os mandamentos que hoje lhes dou. Assim, vocês viverão e se multiplicarão, e entrarão e tomarão posse da terra que o SENHOR jurou dar a seus antepassados. 2Lembrem-se de como o SENHOR, seu Deus, os guiou pelo deserto estes quarenta anos, humilhando-os e pondo à prova seu caráter, para ver se vocês obedeceriam ou não a seus mandamentos. 3Sim, ele os humilhou, permitindo que tivessem fome. Em seguida, ele os sustentou com maná, um alimento que nem vocês nem seus antepassados conheciam, a fim de lhes ensinar que as pessoas não vivem só de pão, mas de toda palavra que vem da boca do SENHOR. 4Ao longo de todos estes quarenta anos, suas roupas não se gastaram e seus pés não incharam nem criaram bolhas. 5Pensem nisto: assim como o pai disciplina o filho, também o SENHOR, seu Deus, disciplina vocês para o seu próprio bem.

6"Portanto, obedeçam aos mandamentos do SENHOR, seu Deus, andando em seus caminhos e temendo a ele. 7Pois o SENHOR, seu Deus, está levando vocês para uma terra boa, com riachos e tanques de água, com fontes que jorram nos vales e colinas. 8É uma terra de trigo e cevada, com vinhedos, figueiras e romãzeiras, com azeite e mel. 9É uma terra onde há muito alimento e não falta coisa alguma. É uma terra onde há ferro nas rochas e cobre em grande quantidade nos montes. 10Quando tiverem comido até se saciarem, lembrem-se de louvar o SENHOR, seu Deus, pela boa terra que ele lhes deu.

11"Tenham cuidado para que, em meio à fartura, não se esqueçam do SENHOR, seu Deus, e desobedeçam aos mandamentos, estatutos e decretos que hoje lhes dou. 12Quando ficarem satisfeitos e forem prósperos, quando tiverem construído belas casas onde morar, 13e quando seus rebanhos tiverem se tornado numerosos e sua prata e seu ouro tiverem se multiplicado junto com todos os seus bens, tenham cuidado! 14Não se tornem orgulhosos e não se esqueçam do SENHOR, seu Deus, que os libertou da escravidão na terra do Egito. 15Ele os guiou pelo deserto imenso e assustador, cheio de serpentes venenosas e escorpiões, uma terra quente e seca. Ele lhes deu água da rocha. 16Sustentou-os no deserto com maná, alimento que seus antepassados não conheciam, para humilhá-los e prová-los para o seu próprio bem. 17Fez tudo

isso para que vocês jamais viessem a pensar: 'Conquistei toda esta riqueza com minha própria força e capacidade'. 18Lembrem-se do SENHOR, seu Deus. É ele que lhes dá força para serem bem-sucedidos, a fim de confirmar a aliança solene que fez com seus antepassados, como hoje se vê.

19"Uma coisa, porém, eu lhes garanto: se vocês se esquecerem do SENHOR, seu Deus, e seguirem outros deuses, adorando-os e curvando-se diante deles, certamente serão destruídos. 20Assim como o SENHOR destruiu outras nações em seu caminho, vocês também serão destruídos caso se recusem a obedecer ao SENHOR, seu Deus."

Vitória pela graça de Deus

△ **9** "Ouça, ó Israel! Hoje você atravessará o rio Jordão para ocupar a terra que pertence a nações muito maiores e mais poderosas que você, povos que vivem em cidades com muralhas que chegam até o céu! 2Seus habitantes são fortes e altos, descendentes dos famosos enaquins. Você já ouviu o ditado: 'Quem é capaz de resistir aos enaquins?'. 3Esteja certo, porém, que hoje o SENHOR, seu Deus, vai adiante de você como fogo devorador. Ele os derrotará e os humilhará diante de você, para que você os expulse e os destrua rapidamente, como o SENHOR prometeu.

4"Depois que o SENHOR, seu Deus, tiver feito isso por você, não diga em seu coração: 'O SENHOR me deu esta terra porque sou justo'. Não! É por causa da perversidade das outras nações que ele as expulsa de diante de você. 5Você não está prestes a tomar posse da terra deles porque é justo ou íntegro. O SENHOR, seu Deus, expulsará essas nações de diante de você somente por causa da perversidade delas, e para cumprir o juramento que fez a seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó. 6Reconheça, portanto, que o SENHOR, seu Deus, não lhe dá essa boa terra como propriedade porque você é justo, pois não é. Na verdade, você é um povo teimoso."

Recapitulação do bezerro de ouro

7"Lembrem-se, e jamais se esqueçam, de como vocês provocaram a ira do SENHOR, seu Deus, no deserto. Desde o dia em que saíram do Egito até agora, vocês têm se rebelado contra o SENHOR constantemente. 8Até mesmo no monte Sinai,[20] tanto provocaram a ira do SENHOR que ele esteve a ponto de

destruí-los. 9Isso aconteceu quando eu estava no monte, recebendo as tábuas de pedra gravadas com os termos da aliança que o SENHOR tinha feito com vocês. Passei quarenta dias e quarenta noites ali e, durante todo esse tempo, não comi nem bebi coisa alguma. 10O SENHOR me deu as duas tábuas nas quais gravou com seu próprio dedo todas as palavras que lhes tinha proclamado do meio do fogo quando estavam reunidos ao pé do monte.

11"Passados os quarenta dias e quarenta noites, o SENHOR me entregou as duas tábuas de pedra gravadas com os termos da aliança. 12Então o SENHOR me disse: 'Levante-se! Desça agora mesmo, pois o povo que você tirou do Egito se corrompeu. Como se desviaram depressa do caminho que eu lhes havia ordenado! Derreteram metal e fizeram um ídolo para si!'.

13"O SENHOR também me disse: 'Vi como este povo é teimoso e rebelde. 14Fique de lado, e eu os destruirei e apagarei o nome deles de debaixo do céu. Depois, farei de você e de seus descendentes uma nação mais poderosa e mais numerosa que eles'.

15"Então, enquanto o monte ardia em chamas, virei-me e comecei a descer, levando nas mãos as duas tábuas de pedra gravadas com os termos da aliança. 16Quando olhei para baixo, vi que vocês haviam pecado contra o SENHOR, seu Deus. Tinham derretido metal e feito para si um ídolo em forma de bezerro. Como se desviaram depressa do caminho que o SENHOR lhes havia ordenado! 17Então peguei as duas tábuas de pedra e as joguei no chão, despedaçando-as diante de vocês.

18"Em seguida, como havia feito antes, prostrei-me diante do SENHOR durante quarenta dias e quarenta noites. Não comi nem bebi coisa alguma por causa do grande pecado que vocês haviam cometido ao fazer o que era mau aos olhos do SENHOR, provocando sua ira. 19Tive muito medo por causa da ira ardente do SENHOR, que ameaçava destruir vocês. Mais uma vez, porém, o SENHOR me ouviu. 20O SENHOR estava tão irado com Arão que também queria destruí-lo, mas eu também orei em favor de Arão. 21Tomei o pecado de vocês, o bezerro que haviam feito, o derreti no fogo e o moí até virar pó fino. Em seguida, joguei o pó no riacho que desce do monte.

22"Vocês também provocaram a ira do SENHOR em Taberá,[21] em Massá[22] e em Quibrote-Hataavá.[23] 23E, em Cades-Barneia, o SENHOR deu a seguinte

ordem: ‘Subam e tomem posse da terra que eu lhes dei’. Mas vocês se rebelaram contra a ordem do SENHOR, seu Deus, e não confiaram nele nem lhe obedeceram. 24Sim, vocês têm se rebelado contra o SENHOR desde que os conheço.

25“Prostrei-me diante do SENHOR durante quarenta dias e quarenta noites, porque o SENHOR tinha dito que os destruiria. 26Orei ao SENHOR e disse: ‘Ó Soberano SENHOR, não os destrua! Eles são o teu povo, a tua propriedade especial, a quem resgataste do Egito com teu grande poder e tua forte mão. 27Peço que te lembres dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó, e não leves em conta a teimosia, a perversidade e o pecado deste povo. 28Se o destruíres, os egípcios dirão: ‘Eles morreram porque o SENHOR não foi capaz de levá-los à terra que tinha prometido lhes dar’. Ou talvez digam: ‘Ele os destruiu porque os odiava; levou-os ao deserto de propósito para matá-los’. 29No entanto, eles são o teu povo e a tua propriedade especial, que tiraste do Egito com tua grande força e teu braço poderoso’.”

Uma nova cópia da aliança

Δ **10** “Naquela ocasião, o SENHOR me disse: ‘Corte duas tábuas de pedra, como as anteriores. Faça também uma arca de madeira e suba ao monte para encontrar-se comigo, 2e eu escreverei nas tábuas as mesmas palavras que estavam nas anteriores, aquelas que você despedaçou. Em seguida, coloque as tábuas na arca’.

3“Fiz, portanto, a arca de madeira de acácia e cortei duas tábuas de pedra, como as anteriores. Subi ao monte levando as tábuas na mão. 4Mais uma vez, o SENHOR escreveu os dez mandamentos[24] nas tábuas e as entregou a mim. Eram as mesmas palavras que o SENHOR lhes tinha proclamado do meio do fogo no dia em que vocês se reuniram ao pé do monte. 5Então virei-me, desci o monte e coloquei as tábuas na arca da aliança que eu tinha feito. As tábuas ainda estão dentro da arca, conforme o SENHOR me ordenou.

6(Os israelitas saíram dos poços do povo de Jacã[25] e viajaram para Moserá, onde Arão morreu e foi sepultado. Eleazar, seu filho, serviu como sacerdote em seu lugar. 7Em seguida, viajaram para Gudgodá e, de lá, para Jotbatá, terra com muitos ribeiros. 8Naquela ocasião, o SENHOR separou a tribo de Levi para

carregar a arca da aliança do SENHOR e para estar diante do SENHOR, a fim de servi-lo e de pronunciar bênçãos em seu nome. Essas são suas responsabilidades até hoje. 9Por isso os levitas não têm porção alguma de terra como herança entre seus irmãos israelitas. O próprio SENHOR é sua herança, conforme o SENHOR, seu Deus, lhes prometeu.)

10"Quanto a mim, fiquei no monte, na presença do SENHOR, quarenta dias e quarenta noites, como da primeira vez. E, também dessa vez, o SENHOR ouviu minhas súplicas e concordou em não destruí-los. 11Então o SENHOR me disse: 'Levante-se, siga viagem e guie o povo, para que entrem e tomem posse da terra que jurei dar a seus antepassados'."

Chamado para amar e obedecer

12 "Agora, Israel, o que o SENHOR, seu Deus, requer de você? Somente que você
tema o SENHOR, seu Deus, que viva de maneira agradável a ele e que ame e sirva
o SENHOR, seu Deus, de todo o coração e de toda a alma. 13 Obedeça sempre aos
mandamentos e decretos do SENHOR que hoje lhe dou para o seu próprio bem.
14 "Veja, os mais altos céus e a terra, e tudo que nela há, pertencem ao
SENHOR, seu Deus. 15 E, no entanto, o SENHOR escolheu seus antepassados para
amá-los, e escolheu vocês, descendentes deles, dentre todas as nações, como
hoje se vê. 16 Portanto, submetam-se a ele de coração[26] e deixem de ser
teimosos.
17 "Pois o SENHOR, seu Deus, é Deus dos deuses e Senhor dos senhores. É o
grande Deus, o Deus poderoso e temível, que não mostra parcialidade e não
aceita subornos. 18 Ele faz justiça aos órfãos e às viúvas. Ama os estrangeiros
que vivem entre vocês e lhes dá alimento e roupas. 19 Portanto, amem também
os estrangeiros, pois, em outros tempos, vocês foram estrangeiros na terra do
Egito. 20 Temam o SENHOR, seu Deus, sirvam-no e apeguem-se a ele. Quando
fizerem juramentos, jurem somente pelo nome dele. 21 Somente ele é seu
Deus, o único digno de seu louvor, aquele que, por vocês, fez os milagres
poderosos que vocês viram com os próprios olhos. 22 Quando seus
antepassados desceram até o Egito, eram apenas setenta pessoas. Agora,
porém, o SENHOR, seu Deus, os tornou tão numerosos quanto as estrelas do
céu!"

Δ **11** "Amem o SENHOR, seu Deus, e obedeçam sempre ao que ele exige: seus
estatutos, decretos e mandamentos. 2 Lembrem-se de que hoje não falo a seus
filhos, que nunca experimentaram a disciplina do SENHOR, seu Deus, nem
viram a grandeza, a mão forte e o seu braço poderoso. 3 Eles não viram os
sinais e os atos poderosos que ele realizou no Egito contra o faraó e toda a sua
terra. 4 Não viram o que ele fez aos exércitos dos egípcios e a seus cavalos e
carros de guerra, como ele os afogou no mar Vermelho[27] enquanto
perseguiam vocês. Ele os destruiu e até hoje não se recuperaram.
5 "Seus filhos não viram como o SENHOR cuidou de vocês no deserto até
chegarem aqui. 6 Não viram o que ele fez a Datã e Abirão (filhos de Eliabe,

descendente de Rúben) quando a terra abriu a boca no acampamento israelita e os engoliu, junto com suas famílias, tendas e todos os seres vivos que pertenciam a eles. 7Vocês, porém, viram com os próprios olhos que o SENHOR realizou todos esses atos poderosos!"

Bênçãos pela obediência

8"Portanto, obedeçam a todos os mandamentos que hoje lhes dou, para que tenham forças para avançar e conquistar a terra da qual estão prestes a tomar posse. 9Se obedecerem, terão vida longa na terra que o SENHOR jurou dar a seus antepassados e a vocês, os descendentes deles, uma terra que produz leite e mel com fartura! 10Pois a terra em que vocês estão prestes a entrar para tomar posse não é como a terra do Egito, de onde vocês vieram e onde plantavam as sementes e faziam valas de irrigação com o pé, como numa horta. 11A terra da qual em breve tomarão posse é uma terra de montes e vales, com chuva em grande quantidade, 12terra da qual o SENHOR, seu Deus, cuida continuamente, todo o ano!

13"Se obedecerem fielmente aos mandamentos que hoje lhes dou, e se amarem o SENHOR, seu Deus, e servirem a ele de todo o seu coração e de toda a sua alma, 14ele mandará as chuvas na estação apropriada, as chuvas de outono e de primavera, para que vocês juntem suas colheitas de cereais e produzam vinho novo e azeite. 15Ele dará bons pastos para seus animais, e vocês terão alimento com fartura.

16"Mas tenham cuidado! Não deixem seu coração ser enganado, levando-os a afastar-se do SENHOR e a adorar outros deuses. 17Se o fizerem, a ira do SENHOR se acenderá contra vocês. Ele fechará o céu e reterá a chuva, e a terra não produzirá suas colheitas. Em pouco tempo, vocês serão removidos da boa terra que o SENHOR lhes dá.

18"Gravem estas minhas palavras no coração e na mente. Amarrem-nas às mãos e prendam-nas à testa como lembrança. 19Ensinem-nas a seus filhos. Conversem a respeito delas quando estiverem em casa e quando estiverem caminhando, quando se deitarem e quando se levantarem. 20Escrevam-nas nos batentes das portas de suas casas e em seus portões, 21para que, enquanto o céu permanecer acima da terra, vocês e seus filhos prosperem neste chão que o SENHOR jurou dar a seus antepassados.

22 "Obedeçam cuidadosamente a todos os mandamentos que lhes dou.
Amem o SENHOR, seu Deus, andando em seus caminhos e apegando-se
firmemente a ele. 23 Então o SENHOR expulsará todas as nações de diante de
vocês e, embora elas sejam muitos maiores e mais fortes, vocês tomarão posse
de suas terras. 24 Todo lugar em que puserem os pés será de vocês. Suas
fronteiras se estenderão do deserto, ao sul, até o Líbano, ao norte, e do rio
Eufrates, a leste, até o mar Mediterrâneo,[28] a oeste. 25 Aonde quer que forem
em toda a terra, ninguém será capaz de lhes resistir, pois o SENHOR, seu Deus,
fará os povos se apavorarem e temerem vocês, como lhes prometeu.

26 "Vejam, hoje lhes dou a escolha entre bênção e maldição! 27 Vocês serão
abençoados se obedecerem aos mandamentos do SENHOR, seu Deus, que hoje
lhes dou, 28 mas serão amaldiçoados se rejeitarem os mandamentos do
SENHOR, seu Deus, afastando-se de seus caminhos e adorando deuses que
vocês não conheciam.

29 "Quando o SENHOR, seu Deus, os fizer entrar na terra da qual em breve
vocês tomarão posse, pronunciem a bênção no monte Gerizim e a maldição no
monte Ebal. 30 (Esses dois montes ficam a oeste do rio Jordão, na terra dos
cananeus que vivem no vale do Jordão,[29] perto da cidade de Gilgal, junto aos
carvalhos de Moré.) 31 Vocês estão prestes a atravessar o rio Jordão para tomar
posse da terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá. Quando a conquistarem e
estiverem vivendo nela, 32 tenham o cuidado de cumprir todos os decretos e
estatutos que hoje lhes dou."

O lugar de adoração escolhido pelo SENHOR

Δ **12** "Estes são os decretos e estatutos que vocês devem ter o cuidado de
cumprir todos os dias em que viverem na terra que o SENHOR, o Deus de seus
antepassados, lhes dá para tomarem posse.

2 "Quando expulsarem as nações que vivem ali, destruam todos os lugares
em que elas adoram seus deuses: no alto dos montes, nas colinas e debaixo de
toda árvore verdejante. 3 Derrubem os altares idólatras e despedacem as
colunas sagradas. Queimem os postes de Aserá e quebrem suas imagens
esculpidas. Apaguem completamente o nome dos seus deuses!

4 "Não adorem o SENHOR, seu Deus, da forma como esses povos pagãos
adoram os deuses deles. 5 Em vez disso, busquem o SENHOR, seu Deus, no lugar
que ele escolher dentre todas as tribos para habitar e estabelecer seu nome.
6 Ali vocês apresentarão os holocaustos, os sacrifícios, os dízimos, as ofertas
sagradas, as ofertas para cumprir votos, as ofertas voluntárias e as ofertas da
primeira cria do gado e dos rebanhos. 7 Ali vocês e seus familiares comerão na
presença do SENHOR, seu Deus, e se alegrarão com tudo que realizaram, porque
o SENHOR, seu Deus, os abençoou.
8 "Vocês mudarão sua forma de adorar. Hoje, cada um faz o que bem
entende, 9 pois ainda não chegaram ao lugar de descanso, à terra que o SENHOR,
seu Deus, lhes dá como herança. 10 Em breve, porém, vocês atravessarão o rio
Jordão e se estabelecerão na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá. Quando ele
lhes der descanso de todos os inimigos à sua volta e vocês estiverem vivendo
em segurança na terra, 11 levem ao lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher para
habitação do seu nome tudo que eu lhes ordeno: os holocaustos, os sacrifícios,
os dízimos, as ofertas sagradas e as ofertas para cumprir um voto que fizeram
ao SENHOR.
12 "Alegrem-se ali, na presença do SENHOR, seu Deus, com seus filhos e filhas
e com seus servos e servas. Lembrem-se de incluir os levitas que vivem em suas
cidades, pois eles não receberão porção alguma de terra como herança entre
vocês. 13 Tenham o cuidado de não sacrificar seus holocaustos onde bem
entenderem, 14 mas apresentem-nos apenas no lugar que o SENHOR escolher no
território de uma das tribos. Ali vocês oferecerão seus holocaustos e farão
tudo que lhes ordenei.
15 "Contudo, vocês poderão abater animais e comer a carne em qualquer
cidade sempre que desejarem. Comam à vontade os animais com os quais o
SENHOR, seu Deus, os abençoar. Qualquer pessoa poderá comê-lo, esteja ela
cerimonialmente pura ou impura, assim como qualquer um pode comer carne
de gazela ou de veado. 16 Não comam, porém, o sangue; derramem-no no chão,
como se fosse água.
17 "Não comam em suas cidades o dízimo dos cereais, do vinho novo e do
azeite, nem a oferta da primeira cria do gado e dos rebanhos, nem oferta
alguma para cumprir votos, nem as ofertas voluntárias, nem as ofertas

sagradas. 18Comam essas ofertas na presença do SENHOR, seu Deus, no lugar
que ele escolher. Comam com seus filhos e filhas, com seus servos e servas e
com os levitas que vivem em suas cidades. Alegrem-se na presença do SENHOR,
seu Deus, em tudo que fizerem. 19E tenham muito cuidado para não deixar de
fora os levitas enquanto vocês viverem em sua terra.

20"Quando o SENHOR, seu Deus, expandir seu território como lhes prometeu,
e vocês desejarem comer carne, poderão comer à vontade. 21Se o lugar que o
SENHOR, seu Deus, escolher para estabelecer seu nome ficar distante de onde
moram, vocês poderão abater qualquer um dos animais que o SENHOR lhes deu,
do gado ou dos rebanhos de ovelhas, e comer a carne em suas próprias
cidades, conforme lhes ordenei. 22Qualquer pessoa poderá comê-lo, esteja
cerimonialmente pura ou impura, assim como qualquer um pode comer carne
de gazela ou de veado. 23Mas nunca comam o sangue, pois o sangue é a
própria vida, e vocês não podem comer carne com o sangue que lhe dá vida.
24Não comam o sangue; derramem-no no chão, como se fosse água. 25Não
comam o sangue, para que tudo vá bem com vocês e com seus filhos, pois
farão o que é certo aos olhos do SENHOR.

26"Levem ao lugar que o SENHOR escolher as ofertas sagradas e as ofertas
apresentadas para cumprir um voto. 27Apresentem a carne e o sangue dos
holocaustos no altar do SENHOR, seu Deus. O sangue dos outros sacrifícios será
derramado no altar do SENHOR, seu Deus, mas vocês poderão comer a carne.
28Tenham o cuidado de obedecer a todas as instruções que lhes dou, para que
tudo vá bem com vocês e com seus descendentes, pois farão o que é bom e
certo aos olhos do SENHOR, seu Deus.

29"Quando o SENHOR, seu Deus, for adiante de vocês e destruir as nações, e
vocês as expulsarem e se estabelecerem na terra delas, 30não caiam na
armadilha de seguir os costumes das nações e adorar seus deuses. Não fiquem
curiosos a respeito de seus deuses, nem perguntem: 'Como essas nações
adoram seus deuses? Queremos seguir seu exemplo'. 31Não adorem o SENHOR,
seu Deus, da forma como outras nações adoram os deuses delas, pois realizam
para eles todo tipo de atos detestáveis que o SENHOR odeia. Chegam até a
queimar seus filhos e filhas como sacrifícios a seus deuses.

32 30"Portanto, tenham o cuidado de cumprir todas as ordens que lhes dou.
Não acrescentem nem tirem coisa alguma."

Advertência acerca da idolatria

△ 13 1 31"Surgirão entre vocês profetas ou pessoas que têm sonhos sobre o
futuro, e eles prometerão sinais ou milagres. 2Se os sinais ou milagres preditos
acontecerem, e essas pessoas disserem: 'Venham, vamos adorar outros
deuses!', deuses que até então vocês não conheciam, 3não deem ouvidos às
palavras deles. É um teste do SENHOR, seu Deus, para ver se vocês o amam de
todo o seu coração e de toda a sua alma. 4Sigam somente o SENHOR, seu Deus, e
temam a ele somente. Obedeçam a seus mandamentos, ouçam sua voz,
sirvam-no e apeguem-se a ele. 5Os falsos profetas e sonhadores que tentarem
desviá-los devem ser executados, pois incentivaram a rebelião contra o
SENHOR, seu Deus, que os libertou da escravidão e os tirou da terra do Egito.
Uma vez que eles tentaram desviá-los do caminho que o SENHOR, seu Deus,
ordenou que seguissem, vocês terão de executá-los. Desse modo, vocês
eliminarão o mal do seu meio.

6"Se alguém o instigar secretamente, seja seu irmão, seu filho ou filha, sua
esposa querida ou seu amigo mais chegado, e disser: 'Vamos adorar outros
deuses!', deuses que nem você nem seus antepassados conheceram, 7deuses
dos povos vizinhos ou de povos dos confins da terra, 8não ceda nem dê
ouvidos. Não tenha pena dele, não o poupe nem o proteja. 9Execute-o! Dê o
primeiro golpe e, em seguida, todo o povo participará da execução.
10Apedrejem os culpados até a morte, pois eles tentaram afastá-lo do SENHOR,
seu Deus, que os libertou da terra do Egito, do lugar de escravidão. 11Então
todo o Israel ouvirá e temerá, e ninguém voltará a agir tão perversamente no
meio de vocês.

12"Quando começarem a viver nas cidades que o SENHOR, seu Deus, lhes dá,
e ouvirem dizer 13que homens perversos fizeram os habitantes da cidade se
desviarem, dizendo: 'Venham, vamos adorar outros deuses', deuses que até
então vocês não conheciam, 14examinem os fatos com cuidado. Se
descobrirem que a informação for verdadeira e esse ato detestável foi mesmo
cometido entre vocês, 15ataquem a cidade e matem à espada todos os

habitantes e todos os animais, destruindo-os completamente. 16Amontoem os despojos no meio da praça pública e queimem toda a cidade como oferta ao SENHOR, seu Deus. A cidade permanecerá em ruínas para sempre; jamais será reconstruída. 17Não guardem coisa alguma do despojo que foi separado para destruição. Então o SENHOR afastará sua ira ardente e os tratará com misericórdia. Terá compaixão de vocês e os transformará numa nação numerosa, como prometeu sob juramento a seus antepassados.

18"O SENHOR, seu Deus, só será misericordioso se vocês ouvirem sua voz e obedecerem a todos os seus mandamentos que hoje lhes dou, para que façam o que é certo aos olhos do SENHOR."

Animais cerimonialmente puros e impuros

Δ **14** “Uma vez que vocês são filhos do Senhor, seu Deus, não se cortem, nem
raspem o cabelo acima da testa em sinal de luto. 2Vocês são um povo
consagrado ao Senhor, seu Deus, e ele os escolheu dentre todas as nações da
terra para serem sua propriedade especial.

3“Não comam animais detestáveis, cerimonialmente impuros. 4São estes os
animais[32] que vocês podem comer: o boi, a ovelha, o bode, 5o veado, a gazela, a
corça, a cabra-selvagem, o íbex, o antílope e a ovelha montês.

6“Vocês podem comer qualquer animal que tenha os cascos divididos em
duas partes e que rumine, 7mas, se o animal não apresentar essas duas
características, não pode ser consumido. Não comam, portanto, o camelo,
nem a lebre, nem o coelho silvestre.[33] Eles ruminam, mas não têm os cascos
divididos, de modo que são impuros para vocês. 8Também não comam o
porco, pois, embora tenha os cascos divididos, não rumina e, portanto, é
impuro para vocês. Não comam a carne desses animais nem toquem em seu
cadáver.

9“De todos os animais que vivem nas águas, vocês podem comer qualquer
um que tenha barbatanas e escamas. 10Não comam, porém, animais que vivem
nas águas, mas não têm barbatanas e escamas. Eles são impuros para vocês.

11“Vocês podem comer qualquer criatura voadora que seja cerimonialmente
pura. 12Estas são as criaturas voadoras que vocês não podem comer: o abutre-
fouveiro, o abutre-barbudo, o abutre-fusco, 13o milhafre, o falcão e todas as
espécies de condores, 14todas as espécies de corvos, 15a coruja-de-chifres, a
coruja-do-campo, a gaivota, todas as espécies de gaviões, 16o mocho-galego, o
corujão, a coruja-das-torres, 17a coruja-do-deserto, o abutre-do-egito, o
cormorão, 18a cegonha, todas as espécies de garças, a poupa e o morcego.

19“Todos os insetos alados que rastejam pelo chão são impuros para vocês,
de modo que não podem comê-los. 20Contudo, podem comer qualquer
criatura voadora que seja cerimonialmente pura.

21“Não comam animal algum que tenha morrido de causas naturais. Podem
dá-lo a um estrangeiro que vive em sua cidade ou vendê-lo a outros

estrangeiros. Vocês mesmos, porém, não o comerão, pois são um povo consagrado ao SENHOR, seu Deus.

"Não cozinhem o cabrito no leite da mãe dele."

A entrega dos dízimos

22 "Separem o dízimo de suas colheitas, um décimo de toda a sua safra anual.
23 Levem o dízimo ao lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher para estabelecer seu nome e comam o dízimo ali, na presença do SENHOR. Isso se aplica aos dízimos de cereais, do vinho novo, do azeite e dos machos das primeiras crias do gado e dos rebanhos. Com isso, aprenderão a sempre temer o SENHOR, seu Deus.

24 "Se o SENHOR, seu Deus, os abençoar com uma boa colheita, mas o lugar que ele escolher para habitação do seu nome for distante demais para vocês levarem o dízimo, 25 vendam a décima parte de suas colheitas e rebanhos, coloquem o dinheiro numa bolsa e levem-no ao lugar que o SENHOR, seu Deus, escolheu. 26 Quando chegarem, usem o dinheiro para comprar o tipo de alimento que desejarem: bois, ovelhas, vinho ou qualquer outra bebida fermentada. Então, na presença do SENHOR, seu Deus, comam e alegrem-se com toda a sua família. 27 E não se esqueçam de cuidar dos levitas de sua cidade, pois eles não receberão porção alguma de terra como herança entre vocês.

28 "Ao final de cada três anos, levem todo o dízimo da colheita daquele ano à cidade mais próxima e armazenem-no ali. 29 Entreguem o dízimo aos levitas, que não receberão porção alguma de terra como herança entre vocês, e também aos estrangeiros que vivem entre vocês, e aos órfãos e às viúvas de suas cidades, para que eles comam até se saciarem. Então o SENHOR, seu Deus, os abençoará em todo o seu trabalho."

O cancelamento das dívidas

△ **15** "Ao final de cada sete anos, cancelem as dívidas de todos a quem vocês tiverem feito um empréstimo. 2 O cancelamento será efetuado da seguinte forma: todos cancelarão os empréstimos que fizeram a irmãos israelitas. Ninguém exigirá pagamento do seu próximo ou de seus parentes, pois chegou

o tempo do SENHOR para liberá-los das dívidas. 3Essa liberação se aplica somente aos irmãos israelitas, e não aos estrangeiros que vivem entre vocês.

4"Não deverá haver pobres entre vocês, pois o SENHOR, seu Deus, os abençoará grandemente na terra que lhes dá como herança. 5Receberão essa bênção se tiverem o cuidado de obedecer ao SENHOR, seu Deus, e cumprir todos estes mandamentos que hoje lhes dou. 6O SENHOR, seu Deus, os abençoará conforme prometeu. Vocês emprestarão dinheiro a muitas nações, mas jamais precisarão tomar emprestado. Governarão muitas nações, mas não serão governados por nação alguma.

7"Se, contudo, houver algum israelita pobre em suas cidades quando chegarem à terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá, não endureçam o coração e não fechem a mão para eles. 8Ao contrário, sejam generosos e emprestem-lhes o que for necessário. 9Não sejam mesquinhos nem se recusem a emprestar a alguém só porque o ano de cancelamento das dívidas está próximo. Se vocês se recusarem a fornecer o empréstimo e a pessoa necessitada clamar ao SENHOR, vocês serão considerados culpados de pecado. 10Deem aos pobres com generosidade, e não com má vontade, pois o SENHOR, seu Deus, os abençoará em tudo que fizerem. 11Sempre haverá pobres na terra. Por isso, ordeno que compartilhem seus bens generosamente com os pobres e com outros necessitados de sua terra."

A libertação de escravos hebreus

12"Se um irmão hebreu, homem ou mulher, vender-se a você como escravo,[34] ele lhe servirá por seis anos. Depois disso, liberte-o no sétimo ano.

13"Quando libertar um escravo, não o mande embora de mãos vazias. 14Seja generoso e dê-lhe de despedida um presente dos animais de seu rebanho, dos cereais de sua eira e do vinho de sua prensa de uvas. Compartilhe com ele um pouco da fartura com a qual o SENHOR, seu Deus, o abençoou. 15Lembre-se de que, um dia, você foi escravo na terra do Egito e o SENHOR, seu Deus, o libertou. Por isso lhe dou essa ordem.

16"Mas, se por estar bem com você e amar você e sua família, o servo disser: 'Não quero ir embora', 17você pegará um furador e furará a ponta da orelha dele contra a porta. Depois disso, ele será seu escravo para o resto da vida. Faça o mesmo com as escravas.

18 "Quando libertar seus escravos, não considere isso uma grande perda.
Lembre-se de que, por seis anos, eles lhe prestaram serviços equivalentes a
duas vezes o salário de empregados contratados, e o SENHOR, seu Deus, o
abençoará em tudo que você fizer."

O sacrifício dos machos das primeiras crias

19 "Separem para o SENHOR, seu Deus, os machos das primeiras crias do gado e
dos rebanhos. Não usem a primeira cria do gado para trabalhar no campo, e
não tosquiem a primeira cria das ovelhas. 20 Em vez disso, a cada ano, comam
esses animais com sua família na presença do SENHOR, seu Deus, no lugar que
ele escolher. 21 Mas, se essa primeira cria tiver algum defeito, se o animal for
manco, cego ou tiver algum outro problema, não o sacrifiquem ao SENHOR, seu
Deus. 22 Comam o animal na cidade em que morarem. Qualquer pessoa poderá
comê-lo, esteja cerimonialmente pura ou impura, assim como qualquer um
pode comer uma gazela ou um veado. 23 Não comam, porém, o sangue do
animal; derramem-no no chão, como se fosse água."

A Páscoa e a Festa dos Pães sem Fermento

Δ **16** "A cada ano, no mês de abibe,[35] celebrem a Páscoa em homenagem ao
SENHOR, seu Deus, pois foi nesse mês, durante a noite, que o SENHOR, seu Deus,
os libertou do Egito. 2 O sacrifício de Páscoa será um animal do gado ou do
rebanho, oferecido ao SENHOR, seu Deus, no lugar que ele escolher para
habitação do seu nome. 3 Comam o sacrifício com pães sem fermento.
Durante sete dias, comam pão sem fermento, como fizeram quando fugiram
às pressas do Egito. Comam esse pão, o pão do sofrimento, para se lembrarem,
por toda a vida, do dia em que saíram do Egito. 4 Durante esses sete dias, não
deve haver a mínima quantidade de fermento nas casas em toda a sua terra. E,
quando sacrificarem o cordeiro de Páscoa ao entardecer do primeiro dia, não
deixem sobras para a manhã seguinte.

5 "Não ofereçam o sacrifício de Páscoa em nenhuma das cidades que o
SENHOR, seu Deus, lhes dá. 6 Ofereçam-no apenas no lugar que o SENHOR, seu
Deus, escolher para habitação do seu nome. Sacrifiquem-no ali ao entardecer,
enquanto o sol se põe, no mesmo período do dia em que saíram do Egito.
7 Assem e comam o cordeiro no lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher. Na

manhã seguinte, voltem às suas tendas. 8Durante os seis dias seguintes, comam pão sem fermento. No sétimo dia, declarem outra reunião sagrada em homenagem ao SENHOR, seu Deus, e não façam trabalho algum."

A Festa da Colheita

9 "Contem sete semanas a partir do dia em que começarem a colheita de
cereais. 10 Então celebrem a Festa da Colheita[36] em homenagem ao SENHOR,
seu Deus. Levem uma oferta voluntária proporcional às bênçãos que
receberam dele. 11 Será um tempo de celebração diante do SENHOR, seu Deus,
no lugar que ele escolher para habitação do seu nome. Celebrem com seus
filhos e filhas, com seus servos e servas, com os levitas das suas cidades e com
os estrangeiros, órfãos e viúvas que vivem entre vocês. 12 Lembrem-se de que,
um dia, vocês foram escravos no Egito e, portanto, tenham o cuidado de
cumprir todos estes decretos."

A Festa das Cabanas

13 "Celebrem a Festa das Cabanas[37] durante sete dias, no final da época da
colheita, depois que ajuntarem os cereais e prensarem as uvas. 14 Essa festa
será um tempo de alegria e comemoração com seus filhos e filhas, seus servos
e servas, com os levitas, estrangeiros, órfãos e viúvas de suas cidades.
15 Durante sete dias, celebrem essa festa em homenagem ao SENHOR, seu Deus,
no lugar que ele escolher, pois ele é quem os abençoa em todas as suas
colheitas e lhes dá sucesso em todo o seu trabalho. Essa festa será um tempo
de grande alegria para vocês.

16 "A cada ano, todos os homens de Israel devem celebrar estas três festas: a
Festa dos Pães sem Fermento, a Festa da Colheita e a Festa das Cabanas. Em
cada uma dessas ocasiões, todos os homens devem comparecer diante do
SENHOR, seu Deus, no lugar que ele escolher. Não devem, porém, apresentar-se
diante do SENHOR de mãos vazias. 17 Todos devem ofertar de acordo com as
bênçãos que receberam do SENHOR, seu Deus."

Justiça para o povo

18 "Nomeiem juízes e oficiais de cada uma de suas tribos em todas as cidades
que o SENHOR, seu Deus, lhes dá. Eles julgarão o povo com justiça. 19 Nunca
distorçam a justiça nem mostrem parcialidade. Nunca aceitem subornos, pois
eles cegam os olhos dos sábios e corrompem as decisões dos íntegros. 20 Que a
justiça verdadeira prevaleça sempre, para que vocês vivam e tomem posse da
terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá.

21 "Jamais levantem um poste de madeira para Aserá junto ao altar que
edificarem para o SENHOR, seu Deus. 22 Jamais levantem colunas sagradas para
adoração, pois isso é detestável para o SENHOR, seu Deus."

17 "Nunca sacrifiquem ao SENHOR, seu Deus, bois ou ovelhas doentes ou
defeituosos, pois esse tipo de oferta é detestável para ele.

2 "Quando vocês começarem a viver nas cidades que o SENHOR, seu Deus,
lhes dá, poderá acontecer de um homem ou uma mulher do povo fazer algo
mau aos olhos do SENHOR, seu Deus, e quebrar a aliança. 3 Pode ser que essa
pessoa sirva outros deuses ou adore o sol, a lua ou qualquer das estrelas, o

exército do céu, algo que eu proibi expressamente. 4Quando ficarem sabendo
disso, façam uma investigação cuidadosa. Se for verdade que se fez tal coisa
detestável em Israel, 5levem o homem ou a mulher que cometeu esse ato
perverso até as portas da cidade e executem essa pessoa por apedrejamento.
6Jamais executem alguém com base no depoimento de apenas uma
testemunha. Deve sempre haver duas ou três testemunhas. 7As testemunhas
jogarão as primeiras pedras e, em seguida, todo o povo participará da
execução. Desse modo, vocês eliminarão o mal do seu meio.

8"Se um caso muito difícil de resolver chegar a um tribunal local, como, por
exemplo, uma decisão sobre que tipo de homicídio aconteceu, ou entre
diferentes ações judiciais, ou entre tipos diferentes de agressão, levem esse
caso ao lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher. 9Apresentem o caso aos
sacerdotes levitas ou aos juízes que estiverem de serviço na ocasião, e eles
ouvirão o caso e declararão o veredicto. 10Executem o veredicto que eles
declararem no lugar que o SENHOR escolher. Façam exatamente o que eles
mandarem. 11Depois que eles tiverem interpretado a lei e declarado o
veredicto, executem em sua totalidade a sentença que eles pronunciarem; não
façam modificação alguma. 12Quem for arrogante a ponto de rejeitar o
veredicto do sacerdote ou do juiz que representa o SENHOR, seu Deus, naquele
lugar deverá ser morto. Desse modo, vocês eliminarão o mal do meio de Israel.
13Então todo o povo ficará sabendo o que aconteceu e terá medo de agir
novamente com tamanha arrogância."

Diretrizes para o rei

14 "Vocês estão prestes a entrar na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá.
Quando a conquistarem, se estabelecerem nela e pensarem: 'Devemos
escolher um rei para nos governar, como as outras nações ao nosso redor',
15 tenham cuidado de nomear como rei o homem que o SENHOR, seu Deus,
escolher. Deverá ser um irmão israelita; não pode ser estrangeiro.

16 "O rei não terá muitos cavalos, nem enviará seu povo ao Egito para
comprar cavalos, pois o SENHOR lhes disse: 'Jamais voltem ao Egito'. 17 O rei não
tomará para si muitas esposas, pois elas afastarão seu coração do SENHOR.
Também não acumulará para si grandes quantidades de prata e de ouro.

18 "Quando sentar-se no trono para reinar, copiará esta lei para si num rolo,
na presença dos sacerdotes levitas. 19 Trará essa cópia sempre consigo e a lerá
todos os dias enquanto viver. Assim, aprenderá a temer o SENHOR, seu Deus,
cumprindo todos os termos desta lei e destes decretos. 20 Isso o impedirá de
tornar-se orgulhoso e agir como se estivesse acima de seus irmãos israelitas.
Evitará também que ele se desvie, por menos que seja, destes mandamentos, e
garantirá que ele e seus descendentes tenham longos reinados em Israel."

Ofertas para os sacerdotes e levitas

△ **18** "Lembrem-se de que os sacerdotes levitas e todos os outros membros da
tribo de Levi não receberão porção alguma de terra como herança entre as
outras tribos de Israel. Em vez disso, os sacerdotes e levitas comerão das
ofertas especiais apresentadas ao SENHOR, pois essa é a parte que lhes cabe.
2 Não terão herança entre os israelitas. O SENHOR é sua herança, conforme lhes
prometeu.

3 "Estas são as partes que os sacerdotes receberão como sua porção dos bois
e das ovelhas que o povo entregar como ofertas: a espádua, as queixadas e o
estômago. 4 Deem também aos sacerdotes a primeira porção dos cereais, do
vinho novo, do azeite e da lã na época da tosquia, 5 pois o SENHOR, seu Deus,
escolheu a tribo de Levi dentre todas as suas tribos para servir em nome do
SENHOR para sempre.

6 "Se um levita decidir sair de sua cidade em Israel, seja ela qual for, e
mudar-se para o lugar que o SENHOR escolher, 7 ele servirá ali em nome do

SENHOR, seu Deus, da mesma forma que todos os seus companheiros levitas que servem o SENHOR naquele lugar. 8Comerá sua porção dos sacrifícios e ofertas, mesmo que também receba sustento de sua família."

Chamado para viver em santidade

9 "Quando vocês entrarem na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá, tenham
muito cuidado para não imitarem os costumes detestáveis das nações que
vivem ali. 10 Jamais deverá haver entre vocês alguém que queime seu filho ou
sua filha como sacrifício. Não permitam que alguém do povo pratique
adivinhação, use encantamentos, interprete agouros, envolva-se com bruxaria,
11 lance feitiços, atue como médium ou praticante do ocultismo, ou consulte os
espíritos dos mortos. 12 Quem pratica tais coisas é detestável ao SENHOR. É
justamente porque as outras nações praticam essas coisas detestáveis que o
SENHOR, seu Deus, as expulsará de diante de vocês. 13 Sejam inculpáveis
perante o SENHOR, seu Deus. 14 As nações cujas terras vocês estão prestes a
conquistar consultam feiticeiros e adivinhos, mas o SENHOR, seu Deus, os
proíbe de fazerem essas coisas."

Verdadeiros e falsos profetas

15 "O SENHOR, seu Deus, levantará um profeta como eu do meio de seus irmãos
israelitas. Deem ouvidos a ele, 16 pois foi isso que vocês pediram ao SENHOR, seu
Deus, quando estavam reunidos ao pé do monte Sinai.[38] Disseram: 'Não
iremos mais ouvir a voz do SENHOR, nosso Deus, nem ver este fogo ardente,
pois morreríamos'.

17 "Então o SENHOR me disse: 'Eles estão certos. 18 Levantarei um profeta
como você do meio de seus irmãos israelitas e porei minhas palavras em sua
boca, e ele dirá ao povo tudo que eu lhe ordenar. 19 Eu mesmo pedirei contas
de qualquer um que não ouvir as mensagens que o profeta proclamar em meu
nome. 20 Mas o profeta que tiver a presunção de falar em meu nome algo que
não lhe ordenei, ou que falar em nome de outros deuses, será morto'.

21 "Talvez vocês se perguntem: 'Como saberemos se uma profecia vem do
SENHOR ou não?'. 22 Se o profeta falar em nome do SENHOR, mas suas previsões
não acontecerem nem se cumprirem, vocês saberão que a mensagem dele não
vem do SENHOR. Esse profeta presumiu arrogantemente que falava em meu
nome, e vocês não precisam temê-lo."

As cidades de refúgio

△ **19** "Quando o SENHOR, seu Deus, destruir as nações cujo território ele lhes
dá, vocês tomarão posse da terra e se estabelecerão nas cidades e casas que
elas construíram. 2 Em seguida, separarão três cidades de refúgio na terra que
o SENHOR, seu Deus, lhes dá. 3 Preparem estradas[39] e dividam em três regiões a
terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá como propriedade, com uma dessas
cidades em cada região. Quem tiver matado alguém poderá fugir para uma
dessas cidades de refúgio e ficar a salvo.

4 "Isso se aplica a alguém que, sem intenção e sem mostrar hostilidade
anterior, matar outra pessoa: ele poderá fugir para uma dessas cidades de
refúgio e viver em segurança. 5 Se acontecer, por exemplo, de alguém ir com
um vizinho cortar lenha num bosque e, quando um deles levantar o machado
para cortar uma árvore, o ferro do machado escapar do cabo, atingir a outra
pessoa e causar sua morte, o homicida poderá fugir para uma das cidades de
refúgio a fim de salvar a vida.

6 "Se, contudo, a distância até a cidade de refúgio for muito grande e
acontecer que, irado, o parente encarregado de vingar a morte da vítima
alcance e mate o homicida, o castigo não seria merecido, pois o fugitivo não
mostrou hostilidade anterior à vítima. 7 Por isso, ordeno que separem três
cidades de refúgio.
8 "Se o SENHOR, seu Deus, ampliar seu território conforme jurou a seus
antepassados e lhes der toda a terra que lhes prometeu, 9 separem mais três
cidades de refúgio. (Ele lhes dará a terra se vocês cumprirem cuidadosamente
todos os mandamentos que hoje lhes dou, se sempre amarem o SENHOR, seu
Deus, e andarem em seus caminhos.) 10 Com isso, vocês evitarão a morte de
inocentes na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá como herança. Do
contrário, seriam culpados pelo sangue de inocentes.
11 "Se, contudo, alguém demonstrar hostilidade a seu vizinho, ficar à
espreita dele e o atacar e matar, fugindo depois para uma das cidades de
refúgio, 12 as autoridades da cidade do homicida enviarão representantes à
cidade de refúgio para trazê-lo de volta e entregá-lo ao vingador da vítima,
para que ele execute o homicida. 13 Não tenham pena dele. Eliminem de Israel
a culpa de matar inocentes. Assim, tudo irá bem com vocês."

O interesse pela justiça

14 "Quando tomarem posse da terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá como
herança, jamais roubem terras de outros, mudando de lugar os marcos de
divisa que seus antepassados colocaram.
15 "Não condenem alguém por um crime ou delito com base no depoimento
de apenas uma testemunha. Os fatos a respeito do caso devem ser
confirmados pelo depoimento de duas ou três testemunhas.
16 "Se uma testemunha mal-intencionada se apresentar e acusar alguém de
ter cometido um crime, 17 tanto o acusador como o acusado comparecerão
diante do SENHOR, apresentando-se aos sacerdotes e juízes que estiverem de
serviço na ocasião. 18 Os juízes farão uma investigação cuidadosa do caso. Se a
testemunha fez acusações falsas contra seu irmão israelita, 19 apliquem-lhe a
sentença que ela planejava para a outra pessoa. Desse modo, vocês eliminarão
o mal do seu meio. 20 O restante do povo ficará sabendo disso e terá medo de

cometer tamanha maldade. 21Não tenham pena do culpado. Sua regra deve ser: vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.”

Normas acerca da guerra

△ **20** “Quando saírem para lutar contra seus inimigos e enfrentarem cavalos e
carros e um exército maior que o seu, não tenham medo. O SENHOR, seu Deus,
que os tirou da terra do Egito, está com vocês! 2Quando se prepararem para a
batalha, o sacerdote virá à frente e falará aos soldados. 3Dirá: ‘Ouçam, homens
de Israel! Ao saírem hoje para lutar contra seus inimigos, sejam corajosos. Não
tenham medo, nem se apavorem, nem tremam diante deles, 4pois o SENHOR,
seu Deus, vai com vocês. Ele lutará contra seus inimigos em seu favor e lhes
dará vitória’.

5“Então os oficiais do exército se dirigirão aos soldados e dirão: ‘Alguém
aqui acabou de construir uma casa, mas ainda não a dedicou? Se houver
alguém nessa situação, vá para casa! Se você morresse na batalha, outra pessoa
dedicaria sua casa. 6Alguém aqui acabou de plantar uma videira, mas ainda
não comeu de seus frutos? Se houver alguém nessa situação, vá para casa! Se
você morresse na batalha, outra pessoa comeria dos primeiros frutos. 7Alguém
aqui acabou de ficar noivo de uma mulher, mas ainda não se casou? Vá para
casa e tome a mulher como esposa! Se você morresse na batalha, outra pessoa
a tomaria como esposa’.

8“Os oficiais também dirão: ‘Alguém aqui está com medo ou angustiado? Se
estiver, vá para casa antes que amedronte mais alguém’. 9Quando os oficiais
terminarem de falar aos soldados, nomearão comandantes para as tropas.

10“Quando vocês se aproximarem de uma cidade para atacá-la, primeiro
proponham paz a seus habitantes. 11Se eles aceitarem suas condições e
abrirem as portas, todo o povo dentro da cidade os servirá com trabalhos
forçados. 12Se eles recusarem a proposta de paz e se prepararem para lutar,
cerquem a cidade. 13Quando o SENHOR, seu Deus, lhes entregar a cidade,
matem à espada todos os homens. 14Contudo, poderão tomar para si as
mulheres, as crianças, os animais e tudo que acharem na cidade. Poderão
aproveitar todos os despojos dos inimigos que o SENHOR, seu Deus, entregou
em suas mãos.

15“Essas instruções se aplicam somente às cidades muito distantes, e não às
cidades dos povos que vivem na terra em que vocês entrarão. 16Nessas cidades

que o SENHOR lhes dá como herança, destruam todo ser vivo. 17Destruam completamente os hititas, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus, conforme o SENHOR, seu Deus, lhes ordenou. 18Isso evitará que os povos da terra os ensinem a imitar os atos detestáveis que eles praticam quando adoram seus deuses, coisas que fariam vocês pecarem contra o SENHOR, seu Deus.

19"Quando cercarem uma cidade e a guerra se prolongar, não cortem as árvores com machados. Comam dos frutos, mas não cortem as árvores. Acaso as árvores são inimigos para que vocês as ataquem? 20Cortem apenas as árvores que vocês sabem que não dão frutos e usem-nas para fazer o equipamento necessário no cerco à cidade inimiga até que ela caia."

Casos de homicídio não resolvido

△ **21** "Quando estiverem na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá, e alguém for encontrado morto no campo e não se saiba quem o matou, 2as autoridades e os juízes medirão a distância do local onde está o cadáver até as cidades vizinhas. 3Quando se determinar qual é a cidade mais próxima, as autoridades da cidade escolherão do rebanho uma novilha que nunca tenha sido usada para trabalhar no campo e nunca tenha puxado um arado. 4Levarão a novilha a um vale que não tenha sido lavrado nem semeado e pelo qual passe um ribeiro. Ali, no vale, quebrarão o pescoço da novilha. 5Os sacerdotes levitas se aproximarão, pois o SENHOR, seu Deus, os escolheu para servirem diante dele e pronunciarem bênçãos em seu nome. Cabe a eles decidir todos os casos legais e criminais.

6"As autoridades daquela cidade lavarão as mãos sobre a novilha cujo pescoço foi quebrado 7e dirão: 'Nossas mãos não derramaram o sangue dessa pessoa, nem vimos o crime acontecer. 8Ó SENHOR, perdoa o teu povo, Israel, o qual libertaste. Não culpes o teu povo pela morte de um inocente'. Assim, serão absolvidos da culpa pelo sangue da pessoa. 9Desse modo, vocês removerão do seu meio a culpa pela morte da vítima e farão o que é certo aos olhos do SENHOR."

O casamento com uma prisioneira

10 "Quando vocês saírem para guerrear contra seus inimigos e o SENHOR, seu
Deus, entregá-los em suas mãos e vocês os fizerem prisioneiros, 11 pode
acontecer de algum de vocês vir uma mulher bonita entre os cativos, sentir-se
se atraído por ela e desejar casar-se com ela. 12 Nesse caso, leve-a para casa,
onde ela raspará a cabeça, cortará as unhas 13 e trocará as roupas que estava
usando quando foi capturada. Ela ficará em sua casa, mas você deixará que ela
fique de luto pelo pai e pela mãe por um mês inteiro. Depois disso, você se
casará com ela. Passará a ser seu marido, e ela será sua esposa. 14 Se depois do
casamento ela não o agradar, liberte-a. Não a venda nem a trate como escrava,
pois você a humilhou."

Direitos do filho mais velho

15 "Se um homem tiver duas esposas e amar apenas uma delas, mas ambas lhe
derem filhos homens, e o filho mais velho for da esposa que ele não ama,
16 quando dividir sua herança o homem não poderá dar a porção maior ao
filho da esposa amada, como se este fosse o filho mais velho. 17 Terá de
reconhecer os direitos do filho mais velho, da esposa não amada, dando-lhe
porção dobrada. Ele é o primeiro filho do vigor de seu pai, e os direitos do
filho mais velho lhe pertencem."

Como lidar com um filho rebelde

18 "Se um homem tiver um filho teimoso e rebelde, que não obedece ao pai
nem à mãe, apesar de eles o disciplinarem, 19 o pai e a mãe levarão o filho até a
porta da cidade e dirão às autoridades ali reunidas: 20 'Este nosso filho é
teimoso e rebelde e se recusa a obedecer. É mau-caráter e vive bêbado'.
21 Então todos os homens da cidade o executarão por apedrejamento. Desse
modo, vocês eliminarão o mal do seu meio, e todo o Israel ficará sabendo
disso e temerá."

Outras normas

22 "Se alguém cometeu um crime que merece a pena de morte e, por isso, foi
executado e pendurado numa árvore,[40] 23 não deverá permanecer pendurado
ali durante a noite. Enterrem o corpo no mesmo dia, pois todo aquele que é
pendurado[41] é maldito aos olhos de Deus. Desse modo, vocês evitarão a
contaminação da terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá como herança."

△ **22** "Se você vir solto por aí o boi ou a ovelha de um israelita, não fuja de sua
responsabilidade.[42] Devolva o animal ao dono. 2 Se o dono não morar por
perto ou se você não o conhecer, leve o animal para sua casa e fique com ele
até o dono vir procurá-lo. Então, devolva o animal. 3 Faça o mesmo se
encontrar um jumento, uma peça de roupa ou qualquer outra coisa que alguém
tenha perdido. Não fuja de sua responsabilidade.

4 "Se você vir o jumento ou o boi de um israelita caído no caminho, não o
ignore. Vá e ajude o dono a levantar o animal.

5 "A mulher não deve usar roupas de homem, e o homem não deve usar
roupas de mulher. Quem age desse modo é detestável aos olhos do SENHOR,
seu Deus.

6 "Se acontecer de você encontrar o ninho de um pássaro numa árvore ou no
chão, e houver nele filhotes ou ovos que a mãe esteja chocando, não leve a mãe
junto com os filhotes. 7 Leve os filhotes, mas deixe a mãe, para que você
prospere e tenha vida longa.

8 "Quando você construir uma casa nova, coloque um parapeito em torno do
terraço. Desse modo, se alguém cair do terraço, você e sua família não serão
culpados pela morte da vítima.

9 "Não plantem nenhuma outra semente entre as videiras em seu vinhedo.
Se o fizerem, estarão proibidos de usar tanto as uvas desse vinhedo como o
fruto da outra plantação que semearam.

10 "Não arem a terra com um boi e um jumento presos ao mesmo jugo.

11 "Não usem roupas feitas de fios de lã e linho entrelaçados.

12 "Coloquem franjas nas quatro pontas do manto com o qual vocês se
cobrem."

Normas acerca da pureza sexual

13 "Se um homem se casar com uma mulher e, depois de ter relações com ela,
rejeitá-la 14 e acusá-la publicamente de conduta vergonhosa, dizendo: 'Quando
me casei com esta mulher, descobri que ela não era virgem', 15 então o pai e a
mãe da mulher levarão a prova da virgindade da filha até a porta da cidade,
onde as autoridades estarão reunidas. 16 O pai lhes dirá: 'Dei minha filha em
casamento a este homem, e agora ele a rejeitou. 17 Acusou-a de conduta
vergonhosa, dizendo: 'Descobri que sua filha não era virgem'. Aqui está,
porém, a prova da virgindade de minha filha'. Então os pais estenderão o
lençol da filha diante das autoridades, 18 e eles pegarão o homem e o
castigarão. 19 Também lhe aplicarão uma multa de cem peças[43] de prata que
ele pagará ao pai da mulher, uma vez que acusou publicamente de conduta
vergonhosa uma virgem de Israel. Ela continuará a ser esposa do homem, e ele
jamais poderá se divorciar dela.

20 "Mas, se as acusações do homem forem verdadeiras e ele puder provar
que a mulher não era virgem, 21 então ela será levada até a porta da casa de seu
pai e ali será executada por apedrejamento pelos homens da cidade. Ela
cometeu um crime vergonhoso em Israel, praticando imoralidade sexual
enquanto vivia na casa de seus pais. Desse modo, vocês eliminarão o mal do
seu meio.

22 "Se um homem for flagrado cometendo adultério, ele e a mulher terão de
morrer. Desse modo, vocês eliminarão o mal do meio de Israel.

23 "Se um homem encontrar uma moça virgem, prometida em casamento, e
tiver relações sexuais com ela dentro da cidade, 24 levem os dois para a porta
da cidade e executem-nos por apedrejamento. A mulher é culpada porque
não gritou por socorro, e o homem deverá morrer porque humilhou a esposa
de outro homem. Desse modo, vocês eliminarão o mal do seu meio.

25 "Mas, se o homem encontrar a moça prometida em casamento no campo
e a violentar, somente o homem deverá ser morto. 26 Não façam nada à moça;
não cometeu crime algum que mereça a pena de morte. É tão inocente quanto
uma vítima de homicídio. 27 Uma vez que o homem a violentou no campo,
deve-se presumir que ela gritou, mas não houve quem a socorresse.

28 "Se um homem tiver relações com uma moça virgem, mas que não esteja
prometida em casamento, e eles forem descobertos, 29 o homem pagará ao pai
da moça cinquenta peças[44] de prata. Uma vez que ele humilhou a moça, se
casará com ela e jamais poderá se divorciar.
30[45] "Nenhum homem tomará por mulher alguém que foi esposa de seu pai,
pois isso desonraria seu pai."

Normas acerca da adoração

Δ **23** 1[46] "Se um homem tiver os testículos esmagados ou o membro
amputado, não terá permissão de entrar nas reuniões sagradas do SENHOR.
2 "Se alguém for filho ilegítimo, nem ele nem seus descendentes, até a
décima geração, terão permissão de entrar nas reuniões sagradas do SENHOR.
3 "Nenhum amonita ou moabita, e nenhum de seus descendentes, até a
décima geração, terá permissão de participar das reuniões sagradas do
SENHOR. 4 Essas nações não os receberam com alimento e água quando vocês
saíram do Egito. Em vez disso, contrataram Balaão, filho de Beor, nascido em
Petor, na Mesopotâmia,[47] para amaldiçoá-los. 5 Mas o SENHOR, seu Deus, se
recusou a ouvir Balaão e transformou a maldição em bênção, pois o SENHOR,
seu Deus, os ama. 6 Enquanto viverem, jamais promovam o bem-estar e a
prosperidade dos amonitas ou moabitas.
7 "Não mostrem ódio aos edomitas, pois são seus parentes, nem aos
egípcios, pois vocês viveram como estrangeiros entre eles. 8 A terceira geração
de edomitas e egípcios poderá entrar nas reuniões sagradas do SENHOR."

Normas diversas

9 "Quando saírem para guerrear contra seus inimigos, mantenham-se
afastados de tudo que é impuro.
10 "O homem que ficar cerimonialmente impuro por causa de uma polução
noturna sairá do acampamento e ficará fora o dia todo. 11 Ao entardecer, ele se
banhará e, ao pôr do sol, poderá voltar ao acampamento.
12 "Determinem uma área fora do acampamento onde possam fazer as
necessidades. 13 Cada um deve ter uma pá como parte de seu equipamento.
Quando forem evacuar, cavem um buraco com a pá e cubram as fezes. 14 O
acampamento deverá ser santo, pois o SENHOR, seu Deus, anda no meio dele
para proteger vocês e derrotar seus inimigos. Cuidem para que ele não veja em
seu meio qualquer coisa vergonhosa e se afaste de vocês.
15 "Se escravos fugirem e se refugiarem com vocês, não os devolvam a seus
senhores. 16 Permitam que eles vivam em seu meio em qualquer cidade que
escolherem, e não os oprimam.
17 "Nenhum israelita, homem ou mulher, se dedicará à prostituição em
templos idólatras.
18 "Quando apresentarem uma oferta para cumprir um voto, não tragam à
casa do SENHOR, seu Deus, nenhuma oferta proveniente dos lucros de uma
prostituta ou de um prostituto,[48] pois ambos são detestáveis ao SENHOR, seu
Deus.
19 "Não cobrem juros sobre os empréstimos que fizerem a um irmão
israelita, seja de dinheiro, de alimento ou de qualquer outra coisa. 20 Poderão
cobrar juros dos estrangeiros, mas não cobrarão juros de israelitas, para que o
SENHOR, seu Deus, os abençoe em tudo que fizerem na terra da qual estão
prestes a tomar posse.
21 "Quando fizerem um voto ao SENHOR, seu Deus, cumpram-no
prontamente. O SENHOR, seu Deus, cobrará de vocês o cumprimento dos votos,
ou serão culpados de pecado. 22 Não é pecado deixar de fazer voto. 23 Mas, se
fizerem um voto voluntário, cumpram cuidadosamente a promessa feita ao
SENHOR, seu Deus.
24 "Quando entrarem no vinhedo de seu vizinho, poderão comer uvas até se
saciarem, mas não as levem num cesto. 25 E, quando entrarem no campo de

um vizinho, poderão apanhar as espigas de cereal com a mão, mas não usem a foice para cortá-las."

24 "Se um homem se casar e a esposa não for do seu agrado porque ele descobriu alguma coisa vergonhosa da parte dela, ele escreverá um certificado de divórcio e o dará a ela, mandando-a embora de sua casa. 2Depois de partir, ela poderá casar-se com outro homem. 3E, se este também a rejeitar e escrever um certificado de divórcio e o der a ela, mandando-a embora de sua casa, ou até mesmo se ele morrer, 4o primeiro homem que a mandou embora não poderá casar-se de novo com ela, pois ela foi contaminada. Isso seria detestável para o SENHOR. Não tragam culpa sobre a terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá como herança.

5"O homem recém-casado não será recrutado para o serviço militar nem receberá nenhuma outra responsabilidade oficial. Estará livre para passar um ano em casa, proporcionando alegria à mulher com quem se casou.

6"Não tomem um conjunto de pedras de moinho, nem mesmo só a pedra de cima, como garantia de uma dívida, pois o dono precisa das pedras para obter seu sustento.

7"Se alguém sequestrar um irmão israelita e o tratar como escravo ou o vender, o sequestrador terá de morrer. Desse modo, vocês eliminarão o mal do seu meio.

8"Em todos os casos de lepra,[49] cumpram com extremo cuidado as instruções dos sacerdotes levitas; obedeçam a todos os mandamentos que eu dei a eles. 9Lembrem-se daquilo que o SENHOR, seu Deus, fez com Miriã durante sua jornada no deserto, depois que vocês saíram do Egito.

10"Se um de vocês emprestar algo a seu próximo, não entre na casa dele para pegar o objeto que ele lhe oferecer como garantia. 11Espere do lado de fora enquanto ele pega o objeto e o traz para você. 12Se ele for pobre e lhe der o manto como garantia, não o guarde consigo durante a noite. 13Devolva-lhe o manto ao pôr do sol, para que ele se aqueça durante a noite e abençoe você. O SENHOR, seu Deus, considerará isso um ato de justiça.

14"Nunca se aproveitem de trabalhadores pobres e necessitados, sejam irmãos israelitas ou estrangeiros que vivem em suas cidades. 15Paguem o salário deles todos os dias, antes do pôr do sol, pois eles são pobres e contam

com isso para viver. Do contrário, quando clamarem contra vocês ao SENHOR, vocês serão culpados de pecado diante dele.

16"Os pais não serão executados por causa do pecado dos filhos, nem os filhos por causa do pecado dos pais. Aqueles que merecem morrer deverão ser executados por causa de seus próprios crimes.

17"Sejam justos com os estrangeiros e os órfãos que vivem entre vocês, e jamais aceitem a roupa de uma viúva como garantia por sua dívida. 18Lembrem-se sempre de que vocês foram escravos no Egito e de que o SENHOR, seu Deus, os libertou da escravidão. Por isso eu lhes dou estas ordens.

19"Quando estiverem fazendo a colheita de suas lavouras e esquecerem um feixe de cereais no campo, não voltem para buscá-lo. Deixem-no para os estrangeiros, para os órfãos e para as viúvas. Então o SENHOR, seu Deus, os abençoará em tudo que fizerem. 20Quando sacudirem as azeitonas de suas oliveiras, não passem pelos mesmos ramos duas vezes. Deixem as azeitonas restantes para os estrangeiros, os órfãos e as viúvas. 21Quando colherem uvas em seus vinhedos, não passem novamente pelas videiras. Deixem as uvas restantes para os estrangeiros, os órfãos e as viúvas. 22Lembrem-se de que vocês foram escravos na terra do Egito. Por isso eu lhes dou estas ordens."

25 1"Quando duas pessoas brigarem e o caso chegar a um tribunal, os juízes declararão que uma pessoa tem razão e a outra está errada. 2Se a pessoa que está errada for sentenciada a receber açoites, o juiz ordenará que ela se deite e seja açoitada na presença dele, com um número de açoites proporcional ao crime. 3Jamais ultrapassem, porém, quarenta açoites; mais que quarenta açoites seria uma humilhação pública para seu irmão israelita.

4"Não amordacem o boi para impedir que ele coma enquanto debulha os cereais.

5"Se dois irmãos estiverem morando juntos na mesma propriedade e um deles morrer sem deixar filhos, a viúva não se casará com alguém de fora da família. O irmão de seu marido se casará com ela, e eles terão relações sexuais. Desse modo, ele cumprirá os deveres de cunhado. 6O primeiro filho que ela tiver com ele será considerado filho do irmão falecido, para que seu nome não seja esquecido em Israel.

7 "Se, contudo, o homem se recusar a casar-se com a viúva de seu irmão, ela
irá até a porta da cidade e dirá às autoridades ali reunidas: 'O irmão de meu
falecido esposo se recusa a preservar o nome do irmão em Israel. Não quer
cumprir os deveres de cunhado, casando-se comigo'. 8As autoridades da
cidade o convocarão e conversarão com ele. Se, ainda assim, ele insistir e
disser: 'Não quero me casar com ela', 9a viúva se aproximará do homem na
presença das autoridades, tirará a sandália do pé dele e cuspirá em seu rosto.
Em seguida, ela declarará: 'É isso que acontece com o homem que se recusa a
dar filhos para seu irmão'. 10Desse dia em diante, a família dele será chamada
em Israel de 'família do descalçado'.
11 "Se dois israelitas brigarem e a esposa de um deles, na tentativa de livrar o
marido de quem o agride, agarrar os órgãos genitais do outro homem,
12cortem a mão da mulher. Não tenham pena dela.
13 "Quando pesarem mercadorias, usem balanças precisas. 14Usem também
medidas completas e justas. 15Sim, usem sempre pesos e medidas exatos e
justos, para que tenham vida longa na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá.
16Quem engana com pesos e medidas desonestos é detestável ao SENHOR, seu
Deus.
17 "Nunca se esqueçam daquilo que os amalequitas lhes fizeram quando
vocês saíram do Egito. 18Eles os atacaram quando vocês estavam cansados e
esgotados e feriram mortalmente os mais fracos que ficaram para trás. Não
temeram a Deus. 19Portanto, quando o SENHOR, seu Deus, lhes proporcionar
descanso de todos os seus inimigos na terra que ele lhes dá como herança,
destruam os amalequitas e apaguem a memória deles de debaixo do céu.
Jamais se esqueçam disso!"

Dízimos e ofertas das colheitas

26 "Quando tiverem entrado na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá como
herança e a tiverem conquistado e se estabelecido nela, 2coloquem num cesto
alguns dos primeiros frutos de cada colheita que produziram e levem-no ao
lugar que o SENHOR, seu Deus, escolher para habitação do seu nome. 3Dirijam-
se ao sacerdote que estiver de serviço naquela ocasião e digam-lhe: 'Com esta
oferta reconheço diante do SENHOR, seu Deus, ter entrado na terra que o

SENHOR jurou a nossos antepassados que nos daria'. 4O sacerdote pegará o cesto de suas mãos e o colocará diante do altar do SENHOR, seu Deus.

5"Então vocês declararão na presença do SENHOR, seu Deus: 'Meu antepassado Jacó era um nômade arameu que foi viver no Egito como estrangeiro. Quando chegou, sua família não era numerosa, mas no Egito ela se tornou uma grande e poderosa nação. 6Quando os egípcios nos oprimiram e nos humilharam, sujeitando-nos à escravidão, 7clamamos ao SENHOR, o Deus de nossos antepassados. O SENHOR ouviu nossos clamores e viu nossas dificuldades, nosso trabalho árduo e a opressão que sofríamos. 8Por isso, o SENHOR nos libertou do Egito com mão forte e braço poderoso, com atos temíveis, sinais e maravilhas. 9Trouxe-nos para este lugar e nos deu esta terra que produz leite e mel com fartura! 10E agora, SENHOR, trago os primeiros frutos da colheita que, do solo, me deste'. Em seguida, coloquem o cesto diante do SENHOR, seu Deus, e prostrem-se diante dele em adoração. 11Depois disso, alegrem-se por todas as coisas boas que o SENHOR, seu Deus, tem dado a vocês e a suas famílias. Lembrem-se de incluir na celebração os levitas e os estrangeiros que vivem entre vocês.

12"A cada três anos, separem um dízimo especial de suas colheitas. Nesse ano, entreguem seus dízimos aos levitas, aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas, para que eles comam até se saciarem em suas cidades. 13Então declarem na presença do SENHOR, seu Deus: 'Dediquei, da minha casa, a oferta sagrada e a entreguei aos levitas, aos estrangeiros, aos órfãos e às viúvas, conforme ordenaste. Não quebrei nenhum dos teus mandamentos nem me esqueci de nenhum deles. 14Não comi coisa alguma desta oferta enquanto estava de luto, nem a toquei enquanto estava cerimonialmente impuro, e não ofereci coisa alguma dela aos mortos. Obedeci ao SENHOR, meu Deus, e fiz tudo que me ordenaste. 15Agora, olha desde a tua santa habitação no céu e abençoa o teu povo, Israel, e a terra que juraste a nossos antepassados que nos darias, uma terra que produz leite e mel com fartura'."

Chamado à obediência

16"Hoje o SENHOR, seu Deus, ordenou que obedeçam a todos estes decretos e estatutos. Cumpram-nos cuidadosamente, de todo o seu coração e de toda a sua alma. 17Hoje vocês declararam que o SENHOR é o seu Deus e que andarão

em seus caminhos, obedecerão a seus decretos, mandamentos e estatutos e farão tudo que ele mandar. 18O SENHOR declarou hoje que vocês são seu povo, sua propriedade especial, conforme ele havia prometido, e que devem obedecer a todos os seus mandamentos. 19Se o fizerem, ele os colocará muito acima de todas as outras nações que ele fez, e vocês receberão louvores, honra e fama. Serão uma nação santa ao SENHOR, seu Deus, exatamente como ele prometeu."

O altar no monte Ebal

27 Então Moisés, acompanhado dos líderes de Israel, deu a seguinte ordem
ao povo: "Obedeçam a todos estes mandamentos que hoje lhes dou. 2Quando
atravessarem o rio Jordão e entrarem na terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá,
levantem pedras grandes e pintem-nas com cal. 3Escrevam nelas todos os
termos desta lei quando atravessarem o rio para entrar na terra que o SENHOR,
seu Deus, lhes dá, uma terra que produz leite e mel com fartura, conforme lhes
prometeu o SENHOR, o Deus de seus antepassados. 4Depois de atravessarem o
Jordão, levantem essas pedras pintadas de cal no monte Ebal, como hoje lhes
ordeno.

5"Construam ali um altar para o SENHOR, seu Deus, usando pedras inteiras,
em sua forma natural. Não alterem a forma das pedras com ferramenta de
ferro. 6Construam o altar com pedras que não foram cortadas e usem-no para
oferecer holocaustos ao SENHOR, seu Deus. 7Apresentem também sacrifícios
de ofertas de paz e celebrem, comendo e alegrando-se na presença do SENHOR,
seu Deus. 8Escrevam de forma bem visível todos os termos desta lei nas pedras
pintadas de cal".

9Em seguida, Moisés e os sacerdotes levitas disseram a todo o Israel: "Faça
silêncio e ouça, ó Israel! Hoje você se tornou o povo do SENHOR, seu Deus.
10Obedeça, portanto, ao SENHOR, seu Deus, cumprindo todos estes
mandamentos e decretos que hoje lhe dou".

Maldições pronunciadas no monte Ebal

11No mesmo dia, Moisés deu ao povo a seguinte ordem: 12"Quando
atravessarem o rio Jordão, as tribos de Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e
Benjamim ficarão no monte Gerizim, de onde proclamarão uma bênção sobre
o povo. 13As tribos de Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali ficarão no
monte Ebal, de onde proclamarão uma maldição.

14"Então os levitas dirão em alta voz a todo o povo de Israel:

15'Maldito quem esculpir ou fundir um ídolo e o levantar em segredo. Os
ídolos, trabalhos de artesãos, são detestáveis ao SENHOR'.

E todo o povo responderá: 'Amém!'.

16 ‘Maldito quem desonrar pai ou mãe’.
E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

17 ‘Maldito quem roubar a propriedade do próximo, movendo um marco de divisa’.
E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

18 ‘Maldito quem fizer o cego se desviar de seu caminho’.
E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

19 ‘Maldito quem negar justiça aos estrangeiros, aos órfãos ou às viúvas’.
E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

20 ‘Maldito quem tiver relações sexuais com a esposa de seu pai, pois desonrou seu pai’.
E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

21 ‘Maldito quem tiver relações sexuais com um animal’.
E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

22 ‘Maldito quem tiver relações sexuais com sua irmã, seja filha de seu pai ou de sua mãe’.
E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

23 ‘Maldito quem tiver relações sexuais com sua sogra’.
E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

24 ‘Maldito quem matar o seu próximo em segredo’.
E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

25 ‘Maldito quem aceitar pagamento para matar um inocente’.
E todo o povo responderá: ‘Amém!’.

26 ‘Maldito quem não confirmar e cumprir os termos desta lei’.
E todo o povo responderá: ‘Amém!’.”

Bênçãos resultantes da obediência

△ **28** “Se vocês obedecerem em tudo ao Senhor, seu Deus, e cumprirem fielmente todos estes mandamentos que hoje lhes dou, o Senhor, seu Deus, os

colocará muito acima de todas as nações da terra. 2Se obedecerem ao SENHOR,
seu Deus, vocês receberão as seguintes bênçãos:

3Suas cidades e seus campos
serão abençoados.
4Seus filhos e suas colheitas
serão abençoados.
As crias de seu gado e de seus rebanhos
serão abençoadas.
5Seus cestos de frutos e tigelas de amassar pão
serão abençoados.
6A todo lugar que forem e em tudo que fizerem,
serão abençoados.

7"O SENHOR derrotará seus inimigos quando eles os atacarem. Eles virão contra vocês de uma direção, mas serão dispersados em sete direções.

8"O SENHOR lhes garantirá bênção em tudo que fizerem e encherá seus celeiros de cereais. O SENHOR, seu Deus, os abençoará na terra que ele lhes dá.

9"Se obedecerem aos mandamentos do SENHOR, seu Deus, e andarem em seus caminhos, o SENHOR os constituirá como seu povo santo, conforme prometeu sob juramento. 10Assim, todas as nações da terra verão que vocês são um povo que o SENHOR tomou para si e os temerão.

11"O SENHOR lhes dará prosperidade na terra que ele jurou a seus antepassados que daria a vocês, e os abençoará com muitos filhos, rebanhos numerosos e colheitas fartas. 12No tempo certo, o SENHOR enviará chuvas de seu rico tesouro no céu e abençoará todo o trabalho que realizarem. Vocês emprestarão a muitas nações, mas jamais precisarão tomar emprestado delas. 13Se derem ouvidos a estes mandamentos que hoje lhes dou e se os cumprirem fielmente, o SENHOR os fará cabeça, e não cauda, e vocês estarão sempre por cima, e nunca por baixo. 14Não se desviem, por menos que seja, de nenhum dos mandamentos que hoje lhes dou, e não sigam outros deuses nem os adorem."

Maldições resultantes da desobediência

15“Mas, se vocês se recusarem a dar ouvidos ao SENHOR, seu Deus, e não
cumprirem todos os mandamentos e decretos que hoje lhes dou, as seguintes
maldições cairão sobre vocês e os atingirão:

16Suas cidades e seus campos
serão amaldiçoados.
17Seus cestos de frutos e suas tigelas de amassar pão
serão amaldiçoados.
18Seus filhos e suas colheitas
serão amaldiçoados.
As crias de seu gado e de seus rebanhos
serão amaldiçoadas.
19A todo lugar que forem e em tudo que fizerem,
serão amaldiçoados.

20“O próprio SENHOR enviará maldições, confusão e frustração em tudo que
fizerem, até que, por fim, vocês sejam completamente destruídos por terem
praticado o mal e me abandonado. 21O SENHOR os afligirá com pragas, até
fazê-los desaparecer da terra em que estão prestes a entrar para tomar posse.
22O SENHOR os ferirá com doenças debilitantes, com febres e inflamações, com
calor ardente e secas, com ferrugem e mofo. Essas calamidades os perseguirão
até que vocês morram. 23O céu sobre sua cabeça será tão duro quanto o
bronze, e a terra debaixo de vocês será tão impenetrável quanto o ferro. 24O
SENHOR transformará em pó a chuva que rega sua terra, e cinzas cairão do céu
até que vocês sejam destruídos.

25“O SENHOR fará seus inimigos os derrotarem. Vocês os atacarão de uma
direção, mas serão dispersados em sete direções. Serão motivo de horror para
todos os reinos da terra. 26Seus cadáveres serão alimento para as aves do céu e
para os animais selvagens, e não haverá ninguém para enxotá-los.

27“O SENHOR os afligirá com as feridas purulentas do Egito e com tumores,
sarna e coceira incuráveis. 28O SENHOR os castigará com loucura, cegueira e
pânico. 29Andarão tateando em plena luz do dia, como cegos na escuridão,
mas não encontrarão o caminho. Serão oprimidos e roubados continuamente,
e ninguém virá para socorrê-los.

30 "Você ficará noivo de uma mulher, mas outro homem dormirá com ela.
Construirá uma casa, mas outra pessoa morará nela. Plantará um vinhedo, mas
não aproveitará seus frutos. 31 Seu boi será abatido diante de seus olhos, mas
você não provará um pedaço sequer da carne. Seu jumento lhe será tomado e
não será devolvido. Suas ovelhas serão entregues a seus inimigos, e não haverá
quem o ajude. 32 Você verá seus filhos e filhas serem levados embora como
escravos. Sentirá intensa saudade deles, mas nada poderá fazer. 33 Uma nação
estrangeira desconhecida consumirá as colheitas que vocês trabalharam
arduamente para produzir. Vocês sofrerão opressão constante e serão
tratados com crueldade. 34 Quando virem as tragédias ao seu redor, acabarão
enlouquecendo. 35 O SENHOR lhes cobrirá os joelhos e as pernas com feridas
incuráveis. Terão feridas da cabeça aos pés.

36 "O SENHOR enviará vocês e seu rei para o exílio numa nação que vocês e
seus antepassados não conheceram. Ali, adorarão deuses de madeira e de
pedra! 37 Serão motivo de horror, de ridículo e de zombaria entre as nações
para as quais o SENHOR os enviar.

38 "Semearão muito, mas colherão pouco, pois os gafanhotos devorarão suas
plantações. 39 Plantarão vinhedos e cuidarão deles, mas não beberão o vinho
nem comerão as uvas, pois vermes devorarão as videiras. 40 Cultivarão oliveiras
em todo o seu território, mas nunca usarão azeite, pois os frutos cairão antes
de amadurecer. 41 Terão filhos e filhas, mas os perderão, pois eles serão
levados para o cativeiro. 42 Enxames de insetos destruirão suas árvores e suas
plantações.

43 "Os estrangeiros que vivem entre vocês se tornarão cada vez mais fortes,
enquanto vocês se tornarão cada vez mais fracos. 44 Eles lhes emprestarão
dinheiro, mas vocês não emprestarão a eles. Eles serão a cabeça, e vocês serão
a cauda!

45 "Se vocês se recusarem a dar ouvidos ao SENHOR, seu Deus, e a obedecer
aos mandamentos e decretos que ele lhes deu, todas estas maldições os
perseguirão e os alcançarão até que sejam destruídos. 46 Estes horrores
servirão de sinal e advertência para vocês e seus descendentes para sempre.
47 Se não servirem ao SENHOR, seu Deus, com alegria e entusiasmo pelos muitos
benefícios que receberam, 48 servirão aos inimigos que o SENHOR enviará contra

vocês. Ficarão famintos, sedentos, despidos e desprovidos de tudo. O SENHOR porá um jugo de ferro sobre seu pescoço e os oprimirá severamente até que os tenha destruído.

49"Dos confins da terra, o SENHOR trará contra vocês uma nação distante que
se lançará sobre vocês como um abutre. Será uma nação cuja língua vocês não
compreendem, 50povo feroz e cruel, que não tem respeito pelos idosos nem
pena dos jovens. 51Os exércitos deles devorarão seus animais e colheitas, e
vocês serão destruídos. Não deixarão coisa alguma dos seus cereais, nem
vinho novo, azeite, bezerros ou cordeiros, e vocês morrerão de fome.
52Atacarão suas cidades até derrubarem todos os muros fortificados de sua
terra, as muralhas nas quais vocês confiavam como proteção. Atacarão todas
as cidades da terra que o SENHOR, seu Deus, lhes dá.

53"O cerco e a grande aflição que o ataque inimigo causará serão tão
terríveis que vocês comerão a carne de seus próprios filhos e filhas, que o
SENHOR, seu Deus, lhes deu. 54Até o homem de coração mais gentil em seu
meio não terá pena do próprio irmão, da esposa amada e dos filhos que
sobreviverem. 55Ele se recusará a dividir com eles a carne que estiver
devorando, a carne de um dos próprios filhos, pois não sobrará outra coisa
para ele comer durante o cerco e a grande aflição que o inimigo trará sobre
todas as suas cidades. 56A mulher de coração mais gentil entre vocês, tão
delicada que nem sequer tocaria o chão com o pé, será mesquinha com o
marido a quem ama e com o próprio filho ou filha. 57Esconderá deles a
placenta e o bebê recém-nascido que ela deu à luz para comê-los sozinha em
segredo. Não terá outra coisa para comer durante o cerco e a grande aflição
que o inimigo trará sobre todas as suas cidades.

58"Se vocês se recusarem a obedecer a todos os termos desta lei escritos
neste livro e se não temerem o nome glorioso e terrível do SENHOR, seu Deus,
59o SENHOR oprimirá vocês e seus filhos com pragas indescritíveis. Serão
pragas intensas e sem alívio, doenças agonizantes e insuportáveis. 60Ele os
afligirá com todas as doenças do Egito, que vocês temiam tanto, e não terão
alívio. 61O SENHOR os afligirá com todas as enfermidades e pragas que existem,
mesmo aquelas que não são mencionadas neste Livro da Lei, até que sejam
destruídos. 62Ainda que se tornem tão numerosos quanto as estrelas do céu,
poucos restarão, pois não deram ouvidos ao SENHOR, seu Deus.

63 "Assim como o SENHOR teve grande prazer em fazê-los prosperar e se
multiplicar, também terá prazer em destruí-los. Vocês serão arrancados da
terra em que estão prestes a entrar para tomar posse. 64 O SENHOR os espalhará
entre todas as nações, de uma extremidade à outra do mundo. Ali, adorarão
deuses estrangeiros que nem vocês nem seus antepassados conheceram,
deuses de madeira e pedra. 65 Não encontrarão paz nem lugar de descanso
entre essas nações. O SENHOR fará seu coração estremecer, sua vista falhar e
sua alma desanimar. 66 Sua vida estará sempre por um fio. Passarão os dias e
as noites com medo, sem ter certeza se sobreviverão. 67 Pela manhã dirão:
'Quem nos dera já fosse noite!', e à noite: 'Quem nos dera já fosse dia!'. Pois se
encherão de pavor com os horrores que verão ao seu redor. 68 Então o SENHOR
os mandará em navios de volta para o Egito, o lugar que eu prometi que nunca
mais veriam. Lá, tentarão vender a si mesmos como escravos para seus
inimigos, mas ninguém os comprará".

Δ **29** 1 [50] Estes são os termos da aliança que o SENHOR ordenou que Moisés
fizesse com os israelitas enquanto estavam na terra de Moabe, além da aliança
que havia feito com eles no monte Sinai.[51]

Moisés faz uma recapitulação da aliança

2 [52] Moisés convocou todo o povo de Israel e lhe disse: "Vocês viram com os
próprios olhos tudo que o SENHOR fez na terra do Egito ao faraó, a todos os
seus servos e a toda a sua terra. 3 Presenciaram todas as grandes
demonstrações de poder, os sinais e as espantosas maravilhas. 4 Até hoje,
porém, o SENHOR não lhes deu mente para entender, nem olhos para ver, nem
ouvidos para ouvir! 5 Durante quarenta anos eu os conduzi pelo deserto e, no
entanto, suas roupas e sandálias não se gastaram. 6 Vocês não comeram pão
nem beberam vinho ou outra bebida fermentada, mas receberam alimento
para que soubessem que ele é o SENHOR, seu Deus.

7 "Quando chegamos aqui, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, nos
atacaram, mas nós os derrotamos. 8 Conquistamos seu território e o
entregamos às tribos de Rúben, Gade e à meia tribo de Manassés, como sua
herança.

9 "Portanto, obedeçam aos termos desta aliança, para prosperarem em tudo
que fizerem. 10 Todos vocês — chefes de tribos, autoridades, oficiais, e todos
os homens de Israel — estão hoje na presença do SENHOR, seu Deus. 11 Estão
acompanhados de suas crianças e esposas, bem como dos estrangeiros que
vivem em seu meio, que cortam lenha e carregam água para vocês. 12 Estão aqui
hoje para entrar na aliança solene que o SENHOR, seu Deus, faz com vocês,
aliança que inclui maldições. 13 Ao entrarem na aliança hoje, ele os confirmará
como seu povo e reafirmará que é o seu Deus, conforme prometeu sob
juramento a vocês e a seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó.
14 "Não é só com vocês que faço esta aliança, incluindo suas maldições.
15 Faço a aliança com vocês que estão hoje na presença do SENHOR, nosso Deus,
e também com as gerações futuras que não estão aqui.
16 "Vocês se lembram de como vivemos na terra do Egito e passamos pelo
território de nações inimigas quando saímos de lá. 17 Viram as práticas
detestáveis delas e seus ídolos[53] de madeira, pedra, prata e ouro. 18 Faço esta
aliança com vocês para que ninguém, nenhum homem, mulher, clã ou tribo
em seu meio, se afaste do SENHOR, nosso Deus, para adorar os deuses das
outras nações, e para que nenhuma raiz em seu meio produza frutos amargos
e venenosos.
19 "Aqueles que ouvirem as advertências desta maldição não devem se
parabenizar e pensar: 'Estou seguro, embora siga os desejos do meu coração
obstinado'. Isso levaria à ruína total! 20 O SENHOR não os perdoará. Ao contrário,
sua ira e seu zelo arderão contra eles. Todas as maldições escritas neste livro
cairão sobre eles, e o SENHOR apagará seus nomes de debaixo do céu. 21 O
SENHOR os separará de todas as tribos de Israel a fim de derramar sobre eles
todas as maldições da aliança registradas neste Livro da Lei.
22 "Então as gerações futuras, tanto seus descendentes como os estrangeiros
que vêm de terras distantes, verão a devastação da terra e as doenças com as
quais o SENHOR a aflige. 23 Dirão: 'A terra inteira foi devastada por enxofre e sal.
É uma terra estéril, onde não há nada plantado e nada cresce, nem uma folha
de grama. É como as cidades de Sodoma e Gomorra, Admá e Zeboim, que o
SENHOR destruiu com sua furiosa ira'.

24 "Todas as nações vizinhas perguntarão: 'Por que o SENHOR fez isso com
esta terra? Por que se irou tanto?'.
25 "E a resposta será: 'Foi porque o povo desta terra abandonou a aliança que
o SENHOR, o Deus de seus antepassados, fez com eles quando os tirou da terra
do Egito. 26 Afastaram-se dele para servir e adorar outros deuses que não
conheciam, deuses que não lhes era permitido adorar. 27 Por isso a ira do
SENHOR ardeu contra esta terra e trouxe sobre ela todas as maldições
registradas neste livro. 28 Com grande ira e fúria, o SENHOR arrancou seu povo
da terra e o baniu para outra terra, onde vivem até hoje!'.
29 "O SENHOR, nosso Deus, tem segredos que ninguém conhece. Não seremos
responsabilizados por eles, mas nós e nossos filhos somos responsáveis para
sempre por tudo que ele nos revelou, para que obedeçamos a todos os termos
desta lei."

Chamado para voltar ao SENHOR

30 "No futuro, quando vocês experimentarem todas as bênçãos e
maldições que lhes relatei, e quando estiverem vivendo entre as nações onde o
SENHOR, seu Deus, os exilou, levem todas estas instruções a sério. 2 Se, nessa
ocasião, vocês e seus filhos voltarem para o SENHOR, seu Deus, e se obedecerem
de todo o coração e de toda a alma a todos os mandamentos que hoje lhes
dou, 3 então o SENHOR, seu Deus, restaurará sua situação. Ele terá misericórdia
de vocês e os reunirá de todas as nações por onde os espalhou. 4 Embora
tenham sido banidos até os confins da terra,[54] o SENHOR, seu Deus, os juntará e
de lá os trará de volta. 5 O SENHOR, seu Deus, os trará à terra que pertencia a
seus antepassados, e ela será sua outra vez. Então ele os tornará ainda mais
prósperos e numerosos que seus antepassados!
6 "O SENHOR, seu Deus, transformará[55] o coração de vocês e de todos os seus
descendentes, para que o amem de todo o coração e de toda a alma, e para
que vivam! 7 O SENHOR, seu Deus, enviará todas essas maldições sobre seus
inimigos e sobre aqueles que os odeiam e os perseguem. 8 Então vocês voltarão
a obedecer ao SENHOR e a cumprir todos os mandamentos que hoje lhes dou.
9 "O SENHOR, seu Deus, lhes dará sucesso em tudo que fizerem. Também lhes
dará muitos filhos e rebanhos numerosos e fará seus campos produzirem

colheitas fartas, pois o SENHOR voltará a ter prazer em ser bondoso com vocês, como aconteceu com seus antepassados. 10O SENHOR, seu Deus, se alegrará em vocês se lhe obedecerem e cumprirem os mandamentos e decretos escritos neste Livro da Lei, e se voltarem para o SENHOR, seu Deus, de todo o coração e de toda a alma."

A escolha entre a vida e a morte

11"Este mandamento que hoje lhes dou não é difícil demais para você, nem está fora de seu alcance. 12Não está guardado no céu, tão longe que vocês tenham de perguntar: 'Quem subirá ao céu a fim de trazê-lo até nós aqui em baixo, para que possamos ouvir e obedecer?'. 13Não está guardado além do mar, tão distante que vocês tenham de perguntar: 'Quem atravessará o mar a fim de trazê-la até nós, para que possamos ouvir e obedecer?'. 14Não, a mensagem está bem perto; está em seus lábios e em seu coração, para que possam obedecer.

15"Agora ouçam! Hoje lhes dou a escolha entre a vida e a morte, entre a prosperidade e a calamidade. 16Pois hoje ordeno que amem o SENHOR, seu Deus, e guardem seus mandamentos, decretos e estatutos, andando em seus caminhos. Se o fizerem, viverão e se multiplicarão, e o SENHOR, seu Deus, abençoará vocês e a terra em que estão prestes a entrar para tomar posse dela.

17"Se, contudo, seu coração se desviar e vocês se recusaram a ouvir, se forem levados a seguir e adorar outros deuses, 18eu os advirto hoje de que certamente serão destruídos. Não terão uma vida longa e boa na terra que estão atravessando o Jordão para ocupar.

19"Hoje lhes dei a escolha entre a vida e a morte, entre bênçãos e maldições. Agora, chamo os céus e a terra como testemunhas da escolha que fizerem. Escolham a vida, para que vocês e seus filhos vivam! 20Façam isso amando, obedecendo e apegando-se fielmente ao SENHOR, pois ele é a sua vida! Se vocês o amarem e lhe obedecerem, ele lhes dará vida longa na terra que o SENHOR jurou dar a seus antepassados Abraão, Isaque e Jacó".

Josué se torna o líder de Israel

△ **31** Quando Moisés havia terminado de dar estas instruções[56] a todo o povo de Israel, 2ele disse: "Estou com 120 anos e já não sou capaz de conduzi-los. O

SENHOR me disse: 'Você não atravessará o rio Jordão'. 3Mas o próprio SENHOR, seu Deus, atravessará adiante de vocês. Ele destruirá as nações que vivem ali, e vocês tomarão posse da terra. Josué os conduzirá até o outro lado do rio, conforme o SENHOR prometeu.

4"O SENHOR destruirá as nações que vivem na terra, como destruiu Seom e Ogue, os reis dos amorreus. 5O SENHOR lhes entregará os povos que vivem ali, e vocês farão com eles o que eu lhes ordenei. 6Portanto, sejam fortes e corajosos! Não tenham medo e não se apavorem diante deles. O SENHOR, seu Deus, irá adiante de vocês. Ele não os deixará nem os abandonará".

7Então, enquanto todo o Israel observava, Moisés mandou chamar Josué e lhe disse: "Seja forte e corajoso, pois você conduzirá este povo à terra que o SENHOR jurou a seus antepassados que lhes daria. Você a dividirá entre eles e a entregará como herança. 8Não tenha medo nem desanime, pois o próprio SENHOR irá adiante de vocês. Ele estará com vocês; não os deixará nem os abandonará".

Leitura pública do Livro da Lei

9Moisés escreveu toda esta lei num livro e o entregou aos sacerdotes que transportavam a arca da aliança do SENHOR e às autoridades de Israel. 10Depois, Moisés lhes deu a seguinte ordem: "Ao final de cada sete anos, no ano do cancelamento das dívidas, durante a Festa das Cabanas, 11leiam este Livro da Lei para todo o povo de Israel, quando estiverem reunidos diante do SENHOR, seu Deus, no lugar que ele escolher. 12Convoquem todos: homens, mulheres, crianças e os estrangeiros que vivem em suas cidades, para que ouçam este Livro da Lei e aprendam a temer o SENHOR, seu Deus, e a obedecer fielmente a todos os termos desta lei. 13Façam isso para que seus filhos, que não conhecem estas instruções, as ouçam e aprendam a temer o SENHOR, seu Deus. Façam isso enquanto viverem na terra da qual tomarão posse ao atravessar o Jordão".

Predição da desobediência de Israel

14Então o SENHOR disse a Moisés: "É chegada a hora de você morrer. Chame Josué e apresentem-se na tenda do encontro, onde darei minhas ordens a ele".

Moisés e Josué foram e se apresentaram na tenda do encontro. 15O SENHOR lhes apareceu numa coluna de nuvem, que parou à entrada da tenda sagrada.

16O SENHOR disse a Moisés: "Você está prestes a morrer e a se reunir a seus antepassados. Quando não estiver mais aqui, este povo começará a se prostituir, adorando deuses estrangeiros, os deuses da terra para onde se dirigem. Eles me abandonarão e quebrarão a aliança que fiz com eles. 17Então minha ira arderá contra eles. Eu os abandonarei, esconderei deles minha face, e eles serão devorados. Aflições terríveis os atingirão e, naquele dia, dirão: 'Estas calamidades nos atingiram porque o SENHOR não está mais entre nós!'. 18Naquele dia, esconderei deles minha face por causa de todo o mal que praticaram, adorando outros deuses.

19"Escrevam, portanto, as palavras desta canção e ensinem-na aos israelitas. Ajudem o povo a aprendê-la, para que ela sirva de testemunha a meu favor e contra eles. 20Pois eu os farei entrar na terra que jurei dar a seus antepassados, uma terra que produz leite e mel com fartura. Lá, eles se tornarão prósperos, comerão à vontade e engordarão. Contudo, começarão a adorar outros deuses; eles me desprezarão e quebrarão a minha aliança. 21E, quando grandes calamidades lhes ocorrerem, esta canção servirá de prova contra eles, pois seus descendentes jamais se esquecerão dela. Eu conheço as intenções deles, mesmo antes de entrarem na terra que jurei lhes dar".

22Assim, naquele mesmo dia, Moisés escreveu as palavras da canção e a ensinou aos israelitas.

23Então o SENHOR deu ordens a Josué, filho de Num, com as seguintes palavras: "Seja forte e corajoso, pois você conduzirá o povo de Israel à terra que jurei lhes dar. Eu estarei com você".

24Quando Moisés terminou de escrever os termos desta lei num livro, 25deu a seguinte ordem aos levitas que transportavam a arca da aliança do SENHOR: 26"Peguem este Livro da Lei e coloquem-no ao lado da arca da aliança do SENHOR, seu Deus, para que ele fique ali como testemunha contra vocês. 27Pois eu sei como são rebeldes e teimosos. Se, mesmo agora, enquanto ainda estou vivo e em seu meio, vocês se rebelaram, quanto mais rebeldes serão depois da minha morte!

28"Convoquem agora todas as autoridades e os oficiais de suas tribos para que eu lhes fale diretamente e chame os céus e a terra para testemunharem

contra eles. 29Sei que depois de minha morte vocês se tornarão inteiramente
corruptos e se afastarão do caminho que lhes ordenei que seguissem. Nos dias
futuros, a calamidade cairá sobre vocês, pois farão o que é mau aos olhos do
SENHOR e provocarão a ira dele contra seus atos".

A canção de Moisés

30Então Moisés recitou a canção inteira diante de toda a comunidade de
Israel:

△ **32** 1"Escutem, ó céus, e falarei!
Ouça, ó terra, aquilo que digo!
2Que meu ensino desça sobre vocês como chuva,
que minhas palavras se derramem como orvalho.
Caiam como chuva sobre a grama,
como garoa suave sobre o capim novo.
3Proclamarei o nome do SENHOR;
exaltemos o nosso Deus!
4Ele é a Rocha, e suas obras são perfeitas;
tudo que ele faz é certo.
É um Deus fiel, que nunca erra,
é justo e verdadeiro!

5"Seu povo o tratou de maneira desleal,
agiu maldosamente, e não como seus filhos;[57]
são uma geração perversa e corrompida.
6É assim que retribuem ao SENHOR,
povo tolo e sem juízo?
Não é ele o Pai de vocês, que os criou?
Não foi ele que os fez e os estabeleceu?
7Lembrem-se dos dias de muito tempo atrás,
pensem nas gerações passadas.
Perguntem a seus pais, e eles os informarão;
consultem os líderes, e eles lhes contarão.
8Quando o Altíssimo distribuiu a terra entre as nações,
quando dividiu a humanidade,

fixou os limites dos povos,
    de acordo com o número dos filhos de Israel.[58]

9 “Pois o povo de Israel pertence ao Senhor;
    Jacó é sua propriedade especial.
10 Encontrou-os numa terra deserta,
    numa região desolada e de ventos uivantes.
Cercou-os e cuidou deles,
    protegeu-os como a pupila de seus olhos.
11 Como a águia que incentiva seus filhotes
    e paira sobre a ninhada,
ele estendeu as asas para tomá-los
    e levá-los em segurança sobre suas penas.
12 O Senhor, e mais ninguém, os guiou;
    nenhum deus estrangeiro os conduziu.
13 Ele os fez cavalgar sobre os lugares altos da terra
    e alimentar-se dos frutos dos campos.
Nutriu-os com mel da rocha
    e azeite dos altos rochedos.
14 Alimentou-os com coalhada do gado
    e leite do rebanho,
com a gordura de cordeiros,
    de carneiros e de bodes de Basã.

Comeram o melhor do trigo
e beberam do vinho mais fino
que as uvas podem dar.

15 "Mas Jesurum[59] não demorou a engordar e se rebelar;
o povo se tornou pesado, corpulento e empanturrado!
Então abandonaram o Deus que os criou,
fizeram pouco caso da Rocha de sua salvação.
16 Provocaram seu zelo,
adorando deuses estrangeiros;
despertaram sua fúria
com ídolos detestáveis.
17 Ofereceram sacrifícios a demônios que não são Deus,
a deuses que não conheciam,
deuses novos, sem história,
deuses que seus antepassados jamais temeram.
18 Abandonaram a Rocha que os gerou,
esqueceram-se do Deus que os fez nascer.

19 "O SENHOR viu isso e se afastou,
provocado à ira por seus filhos e filhas.
20 Disse: 'Eu os abandonarei;
veremos o que será deles!
Pois são uma geração perversa,
filhos infiéis.
21 Provocaram meu ciúme adorando coisas que não são Deus;
despertaram minha ira com seus ídolos inúteis.
Agora, provocarei seu ciúme com uma gente que nem sequer é povo;
despertarei sua ira por meio de uma nação insensata.
22 Pois minha ira arde como o fogo
e queima até as profundezas da sepultura.[60]
Devora a terra e todas as suas colheitas
e incendeia os alicerces dos montes.
23 Amontoarei calamidades sobre eles
e os derrubarei com minhas flechas.

24 Eu os enfraquecerei com fome,
    febre alta e enfermidade mortal.
Enviarei as presas de animais selvagens,
    e o veneno das serpentes que se arrastam no pó.
25 Fora de casa, a espada trará morte;
    dentro dela, o pavor atingirá
    rapazes e moças, crianças e idosos.
26 Meu desejo era aniquilá-los,
    apagar até sua lembrança dentre os povos.
27 Mas temi a reação dos inimigos de Israel,
    que entenderiam mal e diriam:
'Foi o nosso poder que triunfou!
    O SENHOR nada teve a ver com isso!'".

28 "Israel, porém, é uma nação sem juízo;
    seu povo é tolo, sem entendimento.
29 Ah, se fossem sábios e compreendessem estas coisas!
    Ah, se soubessem o fim que os espera!
30 Como poderia uma só pessoa perseguir mil deles,
    e duas pessoas fazer dez mil fugirem,
a não ser que sua Rocha os tivesse vendido,
    a não ser que o SENHOR os tivesse entregado?
31 Mas a rocha de nossos inimigos não é como nossa Rocha,
    como até eles mesmos reconhecem.[61]
32 A videira deles vem da videira de Sodoma,
    dos campos de Gomorra.
As uvas deles são veneno,
    e seus cachos são amargos.
33 O vinho deles é veneno de cobras,
    peçonha mortal de serpentes.

34 "O SENHOR diz: 'Acaso não selei estas coisas
    e as guardei em meus tesouros?
35 A vingança cabe a mim, eu lhes darei o troco;
    no devido tempo, seus pés escorregarão.

O dia da calamidade chegará,
    e seu destino os alcançará'.

36"Por certo o SENHOR julgará seu povo,
    e mudará seus planos para[62] seus servos,
quando vir que a força deles se esgotou
    e que ninguém sobrou, nem escravo nem livre.
37Então ele perguntará: 'Onde estão seus deuses,
    as rochas em que se refugiaram?
38Onde estão os deuses que comeram a gordura de seus sacrifícios
    e beberam o vinho de suas ofertas?
Que esses deuses se levantem e os socorram!
    Que eles lhes deem abrigo!
39Vejam agora que eu sou o único;
    não há outro deus além de mim!
Causo a morte e dou a vida,
    causo a ferida e faço sarar;
    ninguém pode escapar de minha mão poderosa!
40Agora, levanto minha mão para o céu
    e declaro: 'Tão certo quanto eu vivo,
41quando eu afiar minha espada reluzente,
    e começar a fazer justiça,
eu me vingarei de meus inimigos
    e darei o troco aos que me rejeitaram.
42Farei minhas flechas se embebedarem de sangue,
    e minha espada devorará carne:
o sangue dos massacrados e dos prisioneiros,
    e as cabeças dos líderes inimigos'.

43"Alegrem-se com ele, ó céus,
    e todos os anjos de Deus o adorem.[63]
Alegrem-se com seu povo, ó nações,
    e todos os anjos se fortaleçam nele;[64]
Pois ele retribuirá o sangue de seus filhos[65]
    e se vingará de seus inimigos.

Ele dará o troco aos que o odeiam[66]
e purificará a terra de seu povo".

44 Então Moisés foi com Josué,[67] filho de Num, e recitou todas as palavras
dessa canção para o povo.
45 Quando Moisés terminou de recitar todas essas palavras ao povo de
Israel, 46 acrescentou: "Levem a sério todas as advertências que hoje lhes dei.
Transmitam-nas como ordens a seus filhos, para que eles cumpram fielmente
todos os termos desta lei. 47 Não são palavras vazias; são a vida de vocês! Se
obedecerem a elas, terão vida longa na terra da qual tomarão posse quando
atravessarem o rio Jordão".

A morte iminente de Moisés

48 Naquele mesmo dia, o SENHOR disse a Moisés: 49 "Vá a Moabe, às montanhas
a leste do rio,[68] e suba o monte Nebo, do lado oposto de Jericó. Veja a terra de
Canaã, a terra que dou aos israelitas como sua propriedade. 50 Você morrerá ali
no monte e será reunido a seus antepassados, como Arão morreu no monte
Hor e foi reunido a seus antepassados. 51 Será assim porque vocês dois
quebraram minha confiança diante dos israelitas nas águas de Meribá, em
Cades,[69] no deserto de Zim. Não honraram minha santidade para os israelitas.
52 Por isso você verá a terra de longe, mas não entrará na terra que dou ao povo
de Israel".

Moisés abençoa o povo

△ **33** Esta é a bênção que Moisés, homem de Deus, deu aos israelitas antes de
sua morte:

2 "O SENHOR veio do monte Sinai
e alvoreceu sobre nós[70] desde o monte Seir;
resplandeceu desde o monte Parã
e veio de Meribá-Cades
com fogo ardente em sua mão direita.[71]
3 Por certo ele ama seu povo;[72]
todos os seus santos estão em suas mãos.

Seguem seus passos
e recebem seus ensinamentos.
4 Moisés nos deu a lei,
a propriedade especial do povo de Israel.[73]
5 O SENHOR era rei em Jesurum,[74]
quando os líderes do povo se reuniram,
quando as tribos de Israel se juntaram como uma só".

6 "Que a tribo de Rúben viva e não desapareça,
embora não seja numerosa".

7 Foi isto que Moisés disse a respeito da tribo de Judá:

"Ó SENHOR, ouve o clamor de Judá
e reúne-os como um só povo.
Dá-lhes forças para defender sua causa;
ajuda-os contra seus inimigos".

8 A respeito da tribo de Levi, disse:

"Ó SENHOR, deste o Tumim e o Urim,
as sortes sagradas, a teus servos fiéis.
Tu os provaste em Massá
e lutaste com eles junto às águas de Meribá.
9 Os levitas obedeceram à tua palavra
e guardaram a tua aliança.

Foram mais leais a ti
que aos próprios pais.

Ignoraram os parentes
e não reconheceram os próprios filhos.
10 Ensinaram teus estatutos a Jacó,
deram tuas instruções a Israel.

Oferecem incenso diante de ti
e apresentam holocaustos inteiros no teu altar.
11 Abençoa o serviço dos levitas, ó SENHOR,
e aceita todo o trabalho de suas mãos.
Quebra os quadris de seus inimigos;
derruba seus adversários,
para que nunca voltem a se levantar".

12 A respeito da tribo de Benjamim, disse:

"Benjamim é amado pelo SENHOR
e vive em segurança ao seu lado.

Ele o protege continuamente
e o faz descansar sobre seus ombros".

13 A respeito da tribo de José, disse:

"O SENHOR abençoe suas terras
com a dádiva preciosa do orvalho do céu
e água das profundezas da terra;
14 com os ricos frutos que amadurecem ao sol
e as colheitas fartas de cada mês;
15 com as mais excelentes safras dos montes antigos,
e os ricos frutos das colinas eternas;
16 com as melhores dádivas da terra e sua fartura,
e o favor daquele que apareceu no arbusto em chamas.
Que essas bênçãos repousem sobre a cabeça de José
e coroem a fronte do príncipe entre seus irmãos.
17 José é majestoso como um touro jovem;
tem a força de um boi selvagem.
Com seus chifres expulsará as nações distantes
até os confins da terra.
Essa é a minha bênção para as multidões de Efraim
e para os milhares de Manassés".

18 A respeito da tribo de Zebulom, disse:

"Que o povo de Zebulom prospere em suas viagens,
que o povo de Issacar prospere em suas tendas.
19 Convocam o povo ao monte
para ali oferecer os sacrifícios apropriados.
Fartam-se das riquezas do mar
e dos tesouros escondidos na areia".

20 A respeito da tribo de Gade, disse:

"Abençoado é aquele que expande o território de Gade!
Gade fica à espreita como leão,
para arrancar um braço ou uma cabeça.

21 O povo de Gade tomou para si a melhor parte da terra;
a ele foi entregue a porção do líder.
Quando os líderes do povo estavam reunidos,
executou a justiça do SENHOR
e obedeceu a seus estatutos para Israel".

22 A respeito da tribo de Dã, disse:

"Dã é filhote de leão,
que salta de Basã".

23 A respeito da tribo de Naftali, disse:

"Ó Naftali, você é rico em favor
e repleto das bênçãos do SENHOR;
herdará as terras do oeste e do sul".

24 E, a respeito da tribo de Aser, disse:

"Que Aser seja mais abençoado que os outros filhos;
seja ele estimado por seus irmãos
e banhe os pés em óleo de oliva.
25 Que as trancas de suas portas sejam de ferro e bronze
e sua força dure por todos os seus dias".

26 "Não há ninguém como o Deus de Jesurum!
Ele cavalga pelos céus para ajudá-los
e monta as nuvens com majestoso esplendor.
27 O Deus eterno é seu refúgio,
e seus braços eternos os sustentam.
Expulsa os inimigos de diante de vocês
e grita: 'Destruam esses povos!'.
28 Israel viverá em paz,
a fonte de Jacó estará segura
numa terra de cereais e vinho novo,
onde os céus gotejam orvalho.
29 Como você é feliz, ó Israel!
Quem é como você, povo salvo pelo SENHOR?

Ele é seu escudo protetor
e sua espada triunfante!
Seus inimigos se encolherão de medo diante de você,
e você lhes pisoteará as costas!".

A morte de Moisés

△ **34** Então Moisés subiu das campinas de Moabe ao monte Nebo, até o topo
do Pisga, do lado oposto de Jericó. Ali o SENHOR lhe mostrou toda a terra, de
Gileade a Dã; 2toda a terra de Naftali; a terra de Efraim e Manassés; a terra de
Judá, que se estende até o mar Mediterrâneo;[75] 3o Neguebe; o vale do Jordão,
com Jericó, a cidade das palmeiras, até Zoar. 4O SENHOR disse a Moisés: "Esta é
a terra que prometi sob juramento a Abraão, Isaque e Jacó, quando disse: 'Eu a
darei a seus descendentes'. Sim, permiti que você a visse com seus próprios
olhos, mas você não atravessará o rio para entrar nela".

5Assim, Moisés, servo do SENHOR, morreu ali na terra de Moabe, conforme o
SENHOR tinha dito. 6Ele o sepultou[76] num vale junto a Bete-Peor, em Moabe,
mas até hoje ninguém sabe o lugar exato. 7Moisés tinha 120 anos quando
morreu e, no entanto, ainda enxergava bem e tinha todas as suas forças. 8Os
israelitas prantearam a morte de Moisés por trinta dias nas campinas de
Moabe, até se cumprir o período do ritual de luto.

9Josué, filho de Num, estava cheio do espírito de sabedoria, pois Moisés
havia imposto as mãos sobre ele. Por isso, os israelitas lhe obedeceram e
fizeram o que SENHOR havia ordenado a Moisés.

10Nunca houve em Israel outro profeta como Moisés, a quem o SENHOR
conhecia face a face. 11O SENHOR o enviou ao Egito para realizar todos os sinais
e maravilhas contra o faraó, contra todos os seus servos e contra toda a sua
terra. 12Com grande poder, Moisés realizou atos temíveis diante dos olhos de
todo o Israel.

[1] **1.1** Em hebraico, *na Arabá*; também em 1.7.

[2] **1.2** Em hebraico, *Horebe*, outro nome para o Sinai; também em 1.6,19.

[3] **1.3** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía em janeiro ou fevereiro.

[4] **1.7** Em hebraico, *a Sefelá*.

[5] **1.40** Em hebraico, *mar de juncos*.

[6] **2.1** Em hebraico, *mar de juncos*.

[7] **2.23** Em hebraico, *de Caftor*.

[8] **3.11** Em hebraico, *9 côvados de comprimento e 4 côvados de largura*.

[9] **3.14** Em hebraico, *Havote-Jair*.

[10] **3.17** Em hebraico, *desde o Quinerete até o mar da Arabá, o mar Salgado*.

[11] **4.10** Em hebraico, *Horebe*, outro nome para o Sinai; também em 4.15.

[12] **4.13** Em hebraico, *as dez palavras*.

[13] **4.33** Ou *a voz de um deus*.

[14] **4.48** Conforme a versão siríaca (ver tb. 3.9); o hebraico traz *Siom*.

[15] **4.49** Em hebraico, *Conquistaram a Arabá, do lado leste do Jordão, até o mar da Arabá*.

[16] **5.2** Em hebraico, *Horebe*, outro nome para o Sinai.

[17] **5.10** Em hebraico, *milhares*.

[18] **6.4** Ou *O SENHOR é nosso Deus, somente o SENHOR*; ou *O SENHOR, nosso Deus, é um só SENHOR*; ou *O SENHOR, nosso Deus, o SENHOR é um só*; ou *O SENHOR é nosso Deus, o SENHOR é um só*.

[19] **7.20** Traduzido habitualmente como *vespas*. O significado do hebraico é incerto.

[20] **9.8** Em hebraico, *Horebe*, outro nome para o Sinai.

[21] **9.22a** *Taberá* significa "lugar da queima". Ver Nm 11.1-3.

[22] **9.22b** *Massá* significa "prova". Ver Êx 17.1-7.

[23] **9.22c** *Quibrote-Hataavá* significa "túmulos da gula". Ver Nm 11.31-34.

[24] **10.4** Em hebraico, *as dez palavras*.

[25] **10.6** Ou *partiram de Beerote de Benê-Jacã*.

[26] **10.16** Em hebraico, *circuncidem o prepúcio do seu coração*.

[27] **11.4** Em hebraico, *mar de juncos*.

[28] **11.24** Em hebraico, *mar ocidental*.

[29] **11.30** Em hebraico, *na Arabá*.

[30] **12.32** No texto hebraico, o versículo 12.32 é numerado 13.1.

[31] **13.1** No texto hebraico, os versículos 13.1-18 são numerados 13.2-19.

[32] **14.4** A identificação de alguns dos animais, aves e insetos deste capítulo é incerta.

[33] **14.7** Ou *hírace*, ou *arganaz*.

[34] **15.12** Ou *Se um hebreu, homem ou mulher, lhe for vendido*.

[35] **16.1** *Abibe*, o primeiro mês no antigo calendário lunar hebraico, normalmente caía entre os meses de março e abril.

[36] **16.10** Em hebraico, *Festa das Semanas*; também em 16.16. Chamada posteriormente de *Festa de Pentecostes* (ver At 2.1) e comemorada hoje com o nome *Shavuot*.

[37] **16.13** Ou *Festa dos Tabernáculos*; também em 16.16. Chamada anteriormente de *Festa da Última Colheita* (ver Êx 23.16) e comemorada hoje com o nome *Sucot*.

[38] **18.16** Em hebraico, *Horebe*, outro nome para o Sinai.

[39] **19.3** Ou *Façam um levantamento do território.*

[40] **21.22** Ou *empalado numa estaca*; também em 21.23.

[41] **21.23** A Septuaginta traz *pois todo aquele que é pendurado num madeiro*. Comparar com Gl 3.13.

[42] **22.1** Em hebraico, *não se esconda*; também em 22.3.

[43] **22.19** Em hebraico, *100 [siclos]*, cerca de 1,2 quilo.

[44] **22.29** Em hebraico, *50 siclos*, cerca de 600 gramas.

[45] **22.30** No texto hebraico, o versículo 22.30 é numerado 23.1.

[46] **23.1** No texto hebraico, os versículos 23.1-25 são numerados 23.2-26.

[47] **23.4** Em hebraico, *em Arã-Naaraim.*

[48] **23.18** Em hebraico, *de um cachorro.*

[49] **24.8** O termo hebraico usado aqui não se refere somente à hanseníase, mas também a diversas doenças de pele.

[50] **29.1a** No texto hebraico, o versículo 29.1 é numerado 28.69.

[51] **29.1b** Em hebraico, *Horebe*, outro nome para o Sinai.

[52] **29.2** No texto hebraico, os versículos 29.2-29 são numerados 29.1-28.

[53] **29.17** É possível que o termo hebraico usado aqui (lit., *coisas redondas*) se refira a estrume.

[54] **30.4** Em hebraico, *confins dos céus.*

55 **30.6** Em hebraico, *circuncidará*.

56 **31.1** Conforme os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta; o Texto Massorético traz *Moisés foi e falou estas palavras*.

57 **32.5** O significado do hebraico é incerto.

58 **32.8** Os manuscritos do mar Morto trazem *o número dos filhos de Deus*; a Septuaginta traz *o número dos anjos de Deus*.

59 **32.15** Termo carinhoso para *Israel*.

60 **32.22** Em hebraico, *do Sheol*.

61 **32.31** A Septuaginta traz *nossos inimigos são tolos*. O significado do hebraico é incerto.

62 **32.36** Ou *se vingará em favor de*.

63 **32.43a** Conforme os manuscritos do mar Morto e da Septuaginta; o Texto Massorético não traz as duas primeiras linhas. Comparar com Hb 1.6.

64 **32.43b** Conforme a Septuaginta; o hebraico não traz essa linha. Comparar com Rm 15.10.

65 **32.43c** Conforme os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta; o Texto Massorético traz *seus servos.*

66 **32.43d** Conforme os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta; o Texto Massorético não traz essa linha.

67 **32.44** Em hebraico, *Oseias*, variante do nome *Josué*.

68 **32.49** Em hebraico, *montanhas de Abarim*.

69 **32.51** Em hebraico, *águas de Meribá-Cades*.

70 **33.2a** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico traz *sobre eles.*

71 **33.2b** Ou *veio com miríades de santos, desde o sul, desde as encostas do seu monte*. O significado do hebraico é incerto.

72 **33.3** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *Por certo, amante dos povos.*

73 **33.4** Em hebraico, *de Jacó*. Os nomes "Jacó" e "Israel" são usados de forma intercambiável ao longo de todo o Antigo Testamento e se referem, por vezes, ao patriarca e, em outras ocasiões, à nação.

74 **33.5** Termo carinhoso para *Israel*; também em 33.26.

75 **34.2** Em hebraico, *mar ocidental*.

76 **34.6** O Pentateuco Samaritano e alguns manuscritos gregos trazem *Eles o sepultaram*.

Josué

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24

A ordem de Deus a Josué

1 Depois que Moisés, servo do Senhor, morreu, o Senhor disse a Josué, filho
de Num, auxiliar de Moisés: 2"Meu servo Moisés está morto; chegou a hora de
você conduzir todo este povo, os israelitas, para atravessar o rio Jordão e entrar
na terra que eu lhes dou. 3Eu darei a vocês todo o lugar em que pisarem,
conforme prometi a Moisés, 4desde o deserto do Neguebe, ao sul, até os
montes do Líbano, ao norte; desde o rio Eufrates, a leste, até o mar
Mediterrâneo,[1] a oeste, incluindo toda a terra dos hititas. 5Enquanto você
viver, ninguém será capaz de lhe resistir, pois eu estarei com você, assim como
estive com Moisés. Não o deixarei nem o abandonarei.

6"Seja forte e corajoso, pois você conduzirá este povo para tomar posse da
terra que jurei dar a seus antepassados. 7Seja somente forte e muito corajoso.
Tenha o cuidado de cumprir toda a lei que meu servo Moisés lhe ordenou. Não
se desvie dela nem para um lado nem para o outro. Assim você será bem-
sucedido em tudo que fizer. 8Relembre continuamente os termos deste Livro
da Lei. Medite nele dia e noite, para ter certeza de cumprir tudo que nele está
escrito. Então você prosperará e terá sucesso em tudo que fizer. 9Esta é minha
ordem: Seja forte e corajoso! Não tenha medo nem desanime, pois o Senhor,
seu Deus, estará com você por onde você andar".

A ordem de Josué a Israel

10Então Josué ordenou aos oficiais do povo: 11"Percorram o acampamento e
digam ao povo que prepare os suprimentos, pois daqui a três dias vocês
atravessarão o rio Jordão e tomarão posse da terra que o Senhor, seu Deus, lhes
dá".

12Em seguida, Josué convocou as tribos de Rúben e Gade e a meia tribo de
Manassés e disse: 13"Lembrem-se do que Moisés, servo do SENHOR, lhes
ordenou: 'O SENHOR, seu Deus, lhes concede um lugar de descanso e lhes dá
esta terra'. 14Suas esposas, seus filhos e seus animais ficarão na terra que
Moisés designou para vocês a leste do Jordão. Mas seus guerreiros valentes,
completamente armados, atravessarão o Jordão à frente das outras tribos e as
ajudarão. 15Permaneçam com seus irmãos até que o SENHOR conceda descanso
a eles como concedeu a vocês, e até que eles também tomem posse da terra
que o SENHOR, seu Deus, lhes dá. Só então vocês voltarão e se estabelecerão na
terra a leste do Jordão, o lugar que Moisés, servo do SENHOR, designou para que
vocês tomassem posse".

16Eles responderam a Josué: "Faremos tudo que você ordenar e iremos
aonde nos enviar. 17Obedeceremos a você como obedecemos em tudo a
Moisés. Que o SENHOR, seu Deus, esteja sempre com você, como esteve com
Moisés. 18Quem se rebelar contra as suas ordens e não obedecer às suas
palavras será morto. Seja somente forte e corajoso!".

Raabe ajuda os espiões israelitas

△ **2** Então, do acampamento em Sitim, Josué, filho de Num, enviou
secretamente dois espiões, com a seguinte instrução: "Façam o
reconhecimento da terra, especialmente dos arredores de Jericó". Os dois
homens partiram e chegaram à casa de uma prostituta chamada Raabe, e ali
passaram a noite.

2A notícia chegou ao rei de Jericó: "Alguns israelitas vieram aqui esta noite
para espionar a terra". 3Então o rei de Jericó enviou a seguinte ordem a Raabe:
"Traga para fora os homens que entraram em sua casa, pois vieram espionar
toda a terra".

4Raabe havia escondido os dois homens, mas respondeu: "Sim, os homens
estiveram aqui, mas eu não sabia de onde eram. 5Foram embora da cidade ao
anoitecer, quase na hora de fechar os portões. Não sei para onde foram. Se
vocês os perseguirem, é provável que os alcancem". 6Na verdade, ela havia
levado os homens para o terraço e os escondido debaixo dos feixes de linho
que tinha posto ali. 7Os homens do rei procuraram os espiões pelo caminho

que ia até a parte rasa do Jordão, onde se podia atravessar. Assim que eles saíram, os portões de Jericó foram fechados.

8 Antes que os espiões fossem dormir, Raabe foi ao terraço falar com eles.
9 "Sei que o SENHOR lhes deu esta terra", disse ela. "Estamos todos apavorados
por sua causa. Todos os habitantes desta terra estão desesperados, 10 pois
ouvimos que o SENHOR secou as águas do mar Vermelho[2] para que vocês
passassem, quando saíram do Egito. E sabemos o que fizeram a leste do Jordão
aos dois reis amorreus Ogue e Seom, cujos povos vocês destruíram
completamente. 11 Não é à toa que estamos dominados pelo medo! Ninguém
tem ânimo para lutar depois de ouvir coisas como essas, pois o SENHOR, seu
Deus, é Deus supremo em cima no céu e embaixo na terra.

12 "Agora, portanto, jurem-me pelo SENHOR que, assim como os tratei com
bondade, vocês serão bondosos comigo e com minha família. Deem-me
alguma garantia de que, 13 quando Jericó for conquistada, vocês pouparão a
minha vida e a vida de meu pai e minha mãe, e também a de meus irmãos e
irmãs e de suas famílias."

14 Os homens responderam: "Oferecemos a própria vida como garantia de
sua segurança. Se você não nos entregar, cumpriremos nossa promessa e
trataremos vocês com bondade quando o SENHOR nos der a terra".

15 Então Raabe os ajudou a descer pela janela por uma corda, pois sua casa
fazia parte do muro da cidade. 16 "Fujam para a região montanhosa", disse ela.
"Escondam-se ali por três dias. Quando os homens que estão à sua procura
tiverem voltado, vocês poderão seguir seu caminho."

17 Antes de partir, os homens disseram a Raabe: "Só estaremos obrigados
pelo juramento que fizemos se você seguir nossas instruções. 18 Quando
entrarmos na terra, deixe este cordão vermelho pendurado na janela por onde
você nos ajudou a descer. Todos os membros de sua família — pai, mãe,
irmãos e todos os seus parentes — devem estar dentro desta casa. 19 Se saírem
na rua e forem mortos, não teremos culpa. Mas, se alguém fizer mal aos que
estiverem dentro desta casa, assumiremos a responsabilidade por sua morte.
20 E, se você falar a outros sobre nossa missão, estaremos livres do juramento
que fizemos".

21 "Eu aceito suas condições", respondeu ela, e despediu-se deles, deixando
o cordão vermelho pendurado na janela.
22 Os espiões subiram até a região montanhosa e ali ficaram por três dias.
Seus perseguidores os procuraram por todo o caminho, mas não os
encontraram e voltaram.
23 Então os dois espiões desceram da região montanhosa, atravessaram o
Jordão e relataram a Josué, filho de Num, tudo que lhes havia acontecido.
24 "Certamente o SENHOR nos deu toda a terra", disseram eles. "Todos os seus
habitantes estão desesperados por nossa causa."

Israel atravessa o Jordão

△ **3** No dia seguinte, logo cedo, Josué e todos os israelitas partiram de Sitim e
chegaram às margens do Jordão, onde acamparam antes de atravessar o rio.
2 Três dias depois, os oficiais percorreram o acampamento 3 e deram a
seguinte ordem ao povo: "Quando virem a arca da aliança do SENHOR, seu Deus,
sendo carregada pelos sacerdotes levitas, saiam de suas posições e sigam a
arca. 4 Tenham o cuidado de ficar cerca de um quilômetro[3] atrás dela. Não se
aproximem demais! Assim vocês saberão por onde ir, pois nunca passaram
por este caminho".
5 Então Josué disse ao povo: "Purifiquem-se, pois amanhã o SENHOR fará
grandes maravilhas entre vocês!".
6 Pela manhã, Josué disse aos sacerdotes: "Levantem a arca da aliança e
conduzam o povo para o outro lado do rio". Eles levantaram a arca da aliança e
foram à frente do povo.
7 O SENHOR disse a Josué: "Hoje começarei a fazer de você um grande líder
aos olhos de todo o Israel. Eles saberão que estou com você, assim como estive
com Moisés. 8 Dê a seguinte ordem aos sacerdotes que carregam a arca da
aliança: 'Quando chegarem junto às margens do Jordão, parem exatamente
ali'".
9 Então Josué disse aos israelitas: "Aproximem-se e ouçam o que diz o
SENHOR, seu Deus. 10 Hoje vocês saberão que o Deus vivo está entre vocês. Ele
certamente expulsará os cananeus, os hititas, os heveus, os ferezeus, os
girgaseus, os amorreus e os jebuseus de diante de vocês. 11 Vejam, a arca da

aliança, que pertence ao Soberano de toda a terra, os conduzirá para o outro lado do Jordão! 12Escolham agora doze homens das tribos de Israel, um de cada tribo. 13Os sacerdotes levarão a arca do SENHOR, o Soberano de toda a terra. Assim que seus pés tocarem as águas do Jordão, a correnteza será interrompida rio acima, e as águas se levantarão como um muro".

14O povo deixou o acampamento para atravessar o Jordão, e os sacerdotes que levavam a arca da aliança foram à frente deles. 15Era a estação da colheita, e o Jordão transbordava sobre as margens. Assim que os sacerdotes que levavam a arca puseram os pés na água junto às margens do rio, 16a correnteza acima daquele ponto foi interrompida e começou a se acumular a uma grande distância de lá, perto da cidade chamada Adam, nos arredores de Zaretã. E a água abaixo daquele ponto correu para o mar Morto,[4] até o leito do rio secar. Então todo o povo atravessou em frente da cidade de Jericó.

17Os sacerdotes que levavam a arca da aliança do SENHOR ficaram parados no meio do leito do rio, em terra seca, enquanto o povo passava. Esperaram ali até que todo o Israel tivesse atravessado o Jordão em terra seca.

Os monumentos da travessia do Jordão

△ **4** Quando todo o povo havia atravessado o Jordão, o SENHOR disse a Josué: 2"Escolha doze homens, um de cada tribo, 3e dê a eles as seguintes ordens: 'Peguem doze pedras do local onde os sacerdotes estão parados no meio do rio. Levem as pedras com vocês e amontoem-nas no lugar onde vão acampar esta noite'".

4Então Josué convocou os doze homens que havia escolhido, um de cada tribo de Israel, 5e lhes disse: 'Vão até o meio do Jordão, à frente da arca do SENHOR, seu Deus. Cada um de vocês pegue uma pedra e carregue-a sobre o ombro; serão doze pedras no total, uma para cada tribo de Israel. 6Elas serão um monumento entre vocês. No futuro, seus filhos perguntarão: 'O que significam estas pedras?', 7e vocês dirão: 'Elas servem para nos lembrar que o rio Jordão parou de correr quando a arca da aliança do SENHOR passou por ele'. Essas pedras serão uma recordação no meio dos israelitas para sempre".

8Assim, os israelitas fizeram como Josué havia ordenado. Pegaram doze pedras do meio do Jordão, uma para cada tribo, exatamente como o SENHOR

tinha dito a Josué. Levaram as pedras ao lugar onde acamparam aquela noite e as deixaram ali.

9 Josué também ergueu um monumento com doze pedras no meio do
Jordão, no lugar onde haviam parado os sacerdotes que levavam a arca da
aliança. Essas pedras estão lá até hoje.

10 Os sacerdotes que levavam a arca ficaram parados no meio do rio até que
fossem cumpridas todas as ordens do SENHOR transmitidas a Josué por
Moisés. E o povo se apressou em atravessar o leito do rio. 11 Quando todos
chegaram ao outro lado, os sacerdotes atravessaram com a arca do SENHOR,
enquanto o povo observava.

12 Os guerreiros das tribos de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés
atravessaram à frente dos israelitas, armados conforme Moisés havia
instruído. 13 Esses homens, cerca de quarenta mil, estavam armados para a
guerra, e o SENHOR ia com eles enquanto avançavam para a planície de Jericó.

14 Naquele dia, o SENHOR fez de Josué um grande líder aos olhos de todo o
Israel, e eles o respeitaram enquanto ele viveu, como haviam respeitado
Moisés.

15 O SENHOR disse a Josué: 16 "Ordene aos sacerdotes que levam a arca da
aliança[5] que saiam do meio do rio". 17 Então Josué ordenou: "Saiam do meio do
rio!". 18 Assim que os sacerdotes que levavam a arca da aliança do SENHOR
saíram do leito do rio e pisaram em terra seca, a água do Jordão voltou a fluir e
transbordou sobre as margens como antes.

19 O povo atravessou o Jordão no décimo dia do primeiro mês[6] e acampou
em Gilgal, a leste de Jericó. 20 Foi ali, em Gilgal, que Josué ergueu o monumento
com as doze pedras tiradas do Jordão.

21 Então Josué disse aos israelitas: "No futuro, seus filhos perguntarão: 'O
que significam estas pedras?', 22 e vocês dirão: 'Aqui o povo de Israel
atravessou o Jordão a pés enxutos'. 23 Pois o SENHOR, seu Deus, secou o rio
diante de seus olhos e o manteve seco até todos vocês atravessarem, como fez
com o mar Vermelho[7] quando o secou até que todos vocês tivessem
atravessado. 24 Fez isso para que todas as nações da terra saibam que a mão do
SENHOR é poderosa e para que vocês temam o SENHOR, seu Deus, para sempre".

△ **5** Quando todos os reis amorreus a oeste do Jordão e todos os reis cananeus
que viviam junto ao mar souberam como o SENHOR havia secado o Jordão para
que os israelitas atravessassem, perderam o ânimo e se encheram de medo
por causa deles.

Israel restabelece cerimônias da aliança

2Naquela ocasião, o SENHOR disse a Josué: "Prepare facas de pedra e circuncide
esta segunda geração de israelitas". **3**Então Josué preparou facas de pedra e
circuncidou toda a população masculina de Israel em Gibeate-Aralote.[8]

4Josué teve de circuncidá-los porque todos os homens com idade suficiente
para ir à guerra quando saíram do Egito haviam morrido no deserto. **5**Todos os
que saíram haviam sido circuncidados, mas isso não aconteceu com os
homens que nasceram depois da saída do Egito, durante o tempo no deserto.
6Os israelitas andaram quarenta anos pelo deserto, até que tivessem morrido
todos os homens com idade suficiente para ir à guerra quando saíram do
Egito. O povo havia desobedecido ao SENHOR, e o SENHOR jurou que não os
deixaria entrar na terra que ele tinha prometido solenemente nos dar, uma
terra que produz leite e mel com fartura.

7Assim, Josué circuncidou os filhos dos israelitas que haviam crescido e
tomado o lugar de seus pais, pois não tinham sido circuncidados no caminho.
8Depois que toda a população masculina foi circuncidada, o povo permaneceu
no acampamento até os homens se recuperarem.

9Então o SENHOR disse a Josué: "Hoje lancei fora a vergonha de sua
escravidão no Egito". Por isso, até hoje aquele lugar se chama Gilgal.[9]

10Enquanto estavam acampados em Gilgal, na planície de Jericó, os
israelitas celebraram a Páscoa ao entardecer do décimo quarto dia do primeiro
mês.[10] **11**No dia seguinte, começaram a comer pão sem fermento e grãos
tostados produzidos na terra. **12**No dia em que começaram a comer das
colheitas da terra, o maná deixou de cair e nunca mais apareceu. Daquele
momento em diante, os israelitas passaram a se alimentar do que a terra de
Canaã produzia.

O comandante do SENHOR confronta Josué

13Quando Josué estava perto da cidade de Jericó, olhou para cima e viu um

homem em pé diante dele, com uma espada na mão. Josué se aproximou e lhe perguntou: "Você é amigo ou inimigo?".

14O homem respondeu: "Na verdade, cheguei agora e sou comandante do exército do SENHOR".

Então Josué se prostrou com o rosto no chão em sinal de reverência e disse: "Que ordens meu senhor tem para mim?".

15O comandante do exército do SENHOR respondeu: "Tire as sandálias, pois o lugar em que você está é santo". E Josué obedeceu.

A queda de Jericó

△ **6** Os portões de Jericó estavam muito bem fechados, pois seus habitantes tinham medo dos israelitas. Ninguém podia sair nem entrar. 2Mas o SENHOR disse a Josué: "Eu lhe entreguei Jericó, seu rei e todos os seus fortes guerreiros. 3Você e seus homens de guerra marcharão ao redor da cidade uma vez por dia, durante seis dias. 4Sete sacerdotes irão à frente da arca, e cada um levará uma trombeta de chifre de carneiro. No sétimo dia, marchem ao redor da cidade sete vezes, enquanto os sacerdotes tocam as trombetas. 5Quando os sacerdotes fizerem soar um toque longo, todo o povo dará um forte grito de guerra. Então cairá o muro da cidade e o povo atacará, cada um do ponto onde estiver".

6Josué, filho de Num, reuniu os sacerdotes e disse: "Levem a arca da aliança do SENHOR e escolham sete sacerdotes para irem à frente dela, cada sacerdote com uma trombeta de chifre de carneiro". 7Em seguida, ordenou ao povo: "Marchem ao redor da cidade. Os homens armados irão à frente da arca do SENHOR".

8Depois que Josué falou ao povo, os sete sacerdotes que levavam as trombetas diante do SENHOR começaram a marchar, avançando e tocando os instrumentos. A arca da aliança do SENHOR ia atrás deles. 9Alguns dos homens armados iam à frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas e outros iam atrás da arca, enquanto os sacerdotes tocavam sem parar. 10Josué ordenou: "Não soltem o grito de guerra! Não digam palavra alguma até que eu lhes dê a ordem. Então, gritem!". 11Assim, a arca do SENHOR foi levada ao redor da

cidade apenas uma vez naquele dia; depois, voltaram ao acampamento e ali passaram a noite.

12 Na manhã seguinte, Josué se levantou cedo e, mais uma vez, os sacerdotes
levaram a arca do SENHOR. 13 Os sete sacerdotes com as trombetas de chifre de
carneiro marcharam à frente da arca do SENHOR, tocando seus instrumentos.
Os homens armados marcharam à frente dos sacerdotes com as trombetas e
atrás da arca do SENHOR, enquanto os sacerdotes tocavam sem parar. 14 No
segundo dia, marcharam ao redor da cidade uma vez e depois voltaram ao
acampamento. Fizeram o mesmo por seis dias.

15 No sétimo dia, os israelitas se levantaram ao amanhecer e marcharam ao
redor da cidade, como haviam feito antes. Dessa vez, porém, rodearam a
cidade sete vezes. 16 Na sétima vez, enquanto os sacerdotes faziam soar um
toque longo das trombetas, Josué ordenou ao povo: "Gritem! O SENHOR lhes
entregou a cidade! 17 Jericó e tudo que há dentro dela serão completamente
destruídos como oferta ao SENHOR. Somente a prostituta Raabe e os outros que
estiverem em sua casa serão poupados, pois ela protegeu nossos espiões.

18 "Não levem coisa alguma daquilo que foi separado para destruição, ou
vocês mesmos serão completamente destruídos e trarão desgraça ao
acampamento de Israel. 19 Toda a prata, todo o ouro e todos os objetos de
bronze e de ferro serão separados para o SENHOR e deverão ser levados para o
seu tesouro".

20 Quando o povo ouviu o som das trombetas, gritou com toda a força. De
repente, o muro de Jericó veio abaixo. O povo atacou a cidade, cada um do
ponto onde estava, e a tomou. 21 Com suas espadas, destruíram
completamente tudo que havia dentro dela: homens e mulheres, jovens e
velhos, bois, ovelhas e jumentos.

22 Josué disse aos dois espiões: "Cumpram sua promessa! Vão à casa da
prostituta e tirem-na de lá com toda a sua família".

23 Então os homens que haviam espionado a terra entraram na cidade e
tiraram de lá Raabe, seu pai, sua mãe, seus irmãos e todos os outros parentes
que estavam com ela. Levaram a família toda para um lugar seguro fora do
acampamento de Israel.

24 Os israelitas incendiaram a cidade e tudo que havia dentro dela.
Guardaram somente a prata, o ouro e todos os objetos de bronze e de ferro

para o tesouro da casa do SENHOR. 25Josué, no entanto, poupou a vida da prostituta Raabe e dos parentes que estavam em sua casa, pois ela escondeu os espiões que Josué tinha enviado a Jericó. E até hoje ela vive no meio de Israel.

26Naquela ocasião, Josué pronunciou esta maldição:

"Que a maldição do SENHOR caia sobre qualquer um
que tentar reconstruir a cidade de Jericó.
À custa de seu filho mais velho,
lançará o alicerce.
À custa de seu filho mais novo,
colocará seus portões".

27Assim, o SENHOR estava com Josué, e sua fama se espalhou por toda a terra.

Ai derrota os israelitas

Δ **7** Mas os israelitas violaram as instruções a respeito das coisas separadas
para o SENHOR. Um homem chamado Acã roubou algumas delas, e a ira do
SENHOR se acendeu contra os israelitas. Acã era filho de Carmi, filho de
Zimri,[11] filho de Zerá, da tribo de Judá.

2Josué enviou de Jericó alguns de seus homens para espionar a cidade de Ai,
a leste de Betel, perto de Bete-Áven. "Subam e espionem a terra", disse ele.
3Quando voltaram, disseram a Josué: "Não é necessário que todo o povo suba
até lá; basta mandar dois ou três mil homens para atacarem Ai. Uma vez que
eles são tão poucos, não canse todo o povo".

4Portanto, subiram apenas cerca de três mil guerreiros, mas eles fugiram
diante dos homens de Ai, **5**que os perseguiram desde o portão da cidade até as
pedreiras[12] e mataram 36 soldados que recuavam pela encosta. Com isso, o
povo se encheu de medo e perdeu completamente o ânimo.

6Josué e as autoridades de Israel rasgaram as roupas, jogaram terra sobre a
cabeça e se prostraram com o rosto no chão diante da arca do SENHOR até o
entardecer. **7**Então Josué clamou: "Ó Soberano SENHOR, por que nos fizeste
atravessar o Jordão para nos entregar aos amorreus? Antes tivéssemos nos
contentado em ficar do outro lado do rio! **8**Senhor, o que posso dizer agora
que Israel fugiu de seus inimigos? **9**Quando os cananeus e todos os outros
povos que vivem na região souberem do que aconteceu, nos cercarão e
apagarão o nosso nome da face da terra. E então, o que será da honra do teu
grande nome?".

10Mas o SENHOR disse a Josué: "Levante-se! Por que você está prostrado com
o rosto no chão? **11**Israel pecou e quebrou a minha aliança! Roubou alguns dos
objetos que eu ordenei que fossem separados para mim. E não apenas os
roubou, mas também mentiu a respeito e os escondeu no meio de seus
pertences. **12**Por isso os israelitas foram derrotados e fugiram de seus
inimigos. Agora Israel foi separado para a destruição. Não permanecerei mais
com vocês, a menos que eliminem do seu meio aquilo que foi separado para a
destruição.

13“Levante-se! Ordene ao povo que se purifique a fim de se preparar para
amanhã. Pois isto é o que o SENHOR, o Deus de Israel, diz: Ó Israel, há coisas
separadas para o SENHOR escondidas em seu meio! Vocês não serão capazes de
vencer seus inimigos enquanto não removerem de seu meio esses objetos.
14“Apresentem-se amanhã cedo, uma tribo por vez, e o SENHOR mostrará de
qual tribo é o culpado. Essa tribo virá à frente com seus clãs, e o SENHOR
mostrará o clã culpado. Esse clã virá à frente, e o SENHOR mostrará a família
culpada. Por fim, cada homem da família culpada virá à frente. 15Aquele que
roubou o que foi separado para a destruição será queimado com tudo que lhe
pertencer, pois quebrou a aliança do SENHOR e fez algo terrível em Israel”.

O pecado de Acã

16Logo cedo no dia seguinte, Josué reuniu Israel de acordo com suas tribos, e a
tribo de Judá foi escolhida. 17Os clãs de Judá vieram à frente, e o clã de Zerá
foi escolhido. As famílias de Zerá vieram à frente, e a família de Zimri foi
escolhida. 18Cada homem da família de Zimri foi trazido à frente, e Acã, filho
de Carmi, filho de Zimri, filho de Zerá, da tribo de Judá, foi escolhido.
19Então Josué disse a Acã: “Meu filho, dê glória e louvor ao SENHOR, o Deus
de Israel. Confesse e conte-me o que você fez. Não o esconda de mim”.
20Acã respondeu: “De fato, pequei contra o SENHOR, o Deus de Israel. Foi isto
o que fiz: 21entre os despojos, vi uma bela capa da Babilônia,[13] cerca de dois
quilos e meio de prata[14] e uma barra de ouro com pouco mais de meio quilo.[15]
Eu os desejei tanto que os tomei para mim. Estão escondidos no chão, debaixo
de minha tenda, com a prata por baixo”.
22Josué mandou alguns homens fazerem uma busca. Eles correram até a
tenda e encontraram escondidos ali os bens roubados como Acã tinha dito,
com a prata por baixo. 23Tiraram os objetos da tenda e os levaram a Josué e a
todos os israelitas, e depois os colocaram no chão, na presença do SENHOR.
24Então Josué e todos os israelitas tomaram Acã, filho de Zerá, a prata, a
capa e a barra de ouro, e também os filhos, as filhas, os bois, os jumentos, as
ovelhas, a tenda e tudo que pertencia a Acã, e levaram ao vale de Acor.
25Josué disse a Acã: “Por que você trouxe desgraça sobre nós? Agora o
SENHOR trará desgraça sobre você!”. Então todo o povo apedrejou Acã e sua
família e queimou os corpos. 26Ergueram sobre Acã um grande monte de

pedras que continua lá até hoje. Por isso, desde então, aquele lugar é chamado
de vale de Acor.[16] Com isso, a ira ardente do SENHOR se apagou.

Os israelitas derrotam Ai

8 Δ O Senhor disse a Josué: “Não tenha medo nem desanime! Pegue todos os
seus homens de guerra e avance contra Ai, pois eu lhe entreguei o rei de Ai, seu
povo e sua terra. 2Você os destruirá como destruiu Jericó e seu rei. Desta vez,
porém, poderão ficar com os despojos e os animais. Prepare uma emboscada
atrás da cidade”.

3Então Josué e todos os seus homens de guerra partiram para atacar Ai.
Josué escolheu trinta mil de seus melhores guerreiros e, de noite, os enviou
4com as seguintes ordens: “Armem uma emboscada atrás da cidade, perto
dela, e preparem-se para entrar em ação. 5Quando nosso exército principal
atacar, os homens de Ai sairão para a luta, como fizeram antes, e nós
fugiremos deles. 6Eles nos perseguirão até que os tenhamos atraído para longe
da cidade, pois dirão: ‘Os israelitas estão fugindo de nós como fizeram antes’.
Então, enquanto corremos deles, 7vocês sairão da emboscada e tomarão a
cidade, pois o Senhor, seu Deus, a entregará em suas mãos. 8Ponham fogo na
cidade, conforme o Senhor ordenou. Essas são as minhas ordens”.

9Josué os enviou, e eles foram ao lugar da emboscada, entre Betel e o lado
oeste de Ai. Josué, porém, passou a noite com o povo no acampamento. 10No
dia seguinte, logo cedo, Josué passou em revista a tropa e partiu para Ai
acompanhado dos líderes de Israel. 11Todos os homens de guerra que
estavam com Josué se aproximaram da cidade e acamparam do lado norte de
Ai, onde um vale os separava da cidade. 12Naquela noite, Josué enviou cerca de
cinco mil homens para esperarem escondidos entre Betel e Ai, do lado oeste
da cidade. 13O exército principal se posicionou ao norte da cidade, e o grupo
da emboscada, a oeste. Josué, por sua vez, passou a noite no meio do vale.

14Quando o rei de Ai viu os israelitas do outro lado do vale, ele e seu exército
se apressaram e saíram bem cedo para os atacarem no local de onde se avista
o vale do Jordão.[17] Não sabiam, porém, que havia uma emboscada atrás da
cidade. 15Josué e o exército de Israel fugiram em direção ao deserto, como se
estivessem derrotados. 16Todos os homens da cidade foram chamados para
persegui-los e, com isso, acabaram atraídos para longe da cidade. 17Não restou

um só homem em Ai e em Betel que não perseguisse Israel, e as cidades ficaram totalmente desprotegidas.

18Então o SENHOR disse a Josué: "Aponte para Ai a lança que você tem na
mão, pois eu lhe entregarei a cidade". Josué fez conforme ordenado 19e, assim
que deu esse sinal, todos os homens da emboscada saíram correndo de sua
posição e invadiram a cidade. Em pouco tempo, eles a capturaram e a
incendiaram.

20Quando os homens de Ai olharam para trás, a fumaça da cidade subia ao
céu e eles não tinham para onde ir, pois os israelitas que fugiam em direção ao
deserto se voltaram contra seus perseguidores. 21Ao perceberem que a
emboscada havia sido bem-sucedida e fumaça subia da cidade, Josué e todo o
exército de Israel deram meia-volta e atacaram os homens de Ai. 22Enquanto
isso, os israelitas que estavam dentro da cidade saíram e atacaram o inimigo
pela retaguarda. Os homens de Ai ficaram presos no meio, com guerreiros
israelitas de ambos os lados. Israel os atacou, e nenhum deles sobreviveu nem
escapou. 23Somente o rei de Ai foi capturado vivo e levado a Josué.

24Quando o exército israelita terminou de perseguir e matar todos os
homens de Ai nos campos abertos, voltou e acabou com quem tinha ficado
dentro da cidade. 25Toda a população de Ai, no total de doze mil homens e
mulheres, foi exterminada naquele dia, 26pois Josué manteve sua lança
estendida até que todos os moradores de Ai tivessem sido completamente
destruídos. 27Somente os animais e os tesouros da cidade não foram
destruídos, pois Israel os tomou como despojo, conforme o SENHOR havia
ordenado a Josué. 28Então Josué pôs fogo na cidade de Ai,[18] e ela se tornou,
para sempre, uma pilha de ruínas, um lugar desolado até hoje.

29Josué enforcou o rei de Ai numa árvore e ali o deixou até a tarde. Ao pôr
do sol, os israelitas retiraram o corpo da árvore e, por ordem de Josué, o
lançaram em frente à porta da cidade. Sobre ele levantaram uma pilha de
pedras, que permanece lá até hoje.

A renovação da aliança do SENHOR

30Então Josué construiu no monte Ebal um altar ao SENHOR, o Deus de Israel.
31Seguiu as ordens que Moisés, servo do SENHOR, havia escrito no Livro da Lei:
"Façam um altar de pedras inteiras, em sua forma natural, que não tenham

sido trabalhadas com ferramentas de ferro”.[19] Sobre o altar, apresentaram ao SENHOR holocaustos e ofertas de comunhão. 32E, enquanto os israelitas observavam, Josué copiou nas pedras a lei que Moisés lhes tinha escrito.

33Todo o Israel, tanto os estrangeiros como os israelitas de nascimento, junto com os líderes, oficiais e juízes, se dividiu em dois grupos. Um grupo ficou em frente ao monte Gerizim, e o outro, em frente ao monte Ebal. Entre os dois grupos, que estavam voltados um para o outro, ficaram os sacerdotes levitas que levavam a arca da aliança do SENHOR. Tudo foi feito de acordo com as ordens transmitidas de antemão por Moisés, servo do SENHOR, para que o povo de Israel fosse abençoado.

34Em seguida, Josué leu todas as bênçãos e maldições que Moisés havia escrito no Livro da Lei. 35Cada palavra de cada ordem de Moisés foi lida para toda a comunidade de Israel, incluindo as mulheres, as crianças e os estrangeiros que viviam entre eles.

Os gibeonitas enganam Israel

Δ **9** Todos os reis a oeste do rio Jordão souberam do que havia acontecido.
Eram os reis dos hititas, dos amorreus, dos cananeus, dos ferezeus, dos heveus
e dos jebuseus que viviam nas montanhas, nas colinas do oeste,[20] ao longo do
litoral do mar Mediterrâneo,[21] até as montanhas do Líbano, ao norte. **2**Esses
reis juntaram suas tropas para lutar como um só exército contra Josué e os
israelitas.

3Contudo, quando os habitantes de Gibeom souberam do que Josué tinha
feito com Jericó e Ai, **4**usaram de astúcia para se salvar. Enviaram mensageiros
a Josué e carregaram seus jumentos com sacos gastos e vasilhas de couro
velhas e rachadas. **5**Os mensageiros calçavam sandálias gastas e remendadas e
vestiam roupas esfarrapadas, e também levavam pães secos e esfarelados.
6Quando chegaram ao acampamento em Gilgal, disseram a Josué e aos líderes
de Israel: "Viemos de uma terra distante para pedir que vocês façam um
tratado de paz conosco".

7Os israelitas disseram a esses heveus: "Como podemos ter certeza de que
não vivem aqui por perto? Pois, se for o caso, não podemos fazer tratado
algum com vocês".

8Eles responderam: "Somos seus servos".

"Mas quem são vocês?", insistiu Josué. "De onde vieram?"

9Eles disseram: "Seus servos vieram de uma terra muito distante. Ouvimos
falar do poder do SENHOR, seu Deus, e de tudo que ele fez no Egito. **10**Também
soubemos do que ele fez aos dois reis amorreus a leste do Jordão: Seom, rei de
Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que vivia em Astarote. **11**Por isso, nossos líderes e
todo o nosso povo nos instruíram: 'Levem provisões para uma viagem longa.
Vão encontrar-se com os israelitas e digam-lhes: Somos seus servos; por favor,
façam um tratado conosco'.

12"Estes pães haviam acabado de sair do forno quando partimos. Agora,
como podem ver, estão secos e esfarelados. **13**Estas vasilhas de couro estavam
novas quando as enchemos, mas agora estão rachadas. E nossas roupas e
sandálias estão gastas da viagem extremamente longa".

14 Os israelitas examinaram as provisões deles, mas não consultaram o
SENHOR a respeito. 15 Josué fez um tratado de paz com aqueles homens e
garantiu que pouparia a vida deles, e os líderes da comunidade confirmaram o
acordo com um juramento.
16 Três dias depois de fazerem esse tratado, os israelitas descobriram que,
na verdade, os gibeonitas viviam ali perto. 17 Partiram de imediato naquela
direção e, em três dias, chegaram às cidades dos gibeonitas, chamadas
Gibeom, Quefira, Beerote e Quiriate-Jearim. 18 Contudo, não atacaram as
cidades, pois os líderes da comunidade haviam feito um juramento em nome
do SENHOR, o Deus de Israel.
Toda a comunidade se queixou contra seus líderes por causa do tratado,
19 mas eles responderam: "Uma vez que fizemos um juramento na presença do
SENHOR, o Deus de Israel, não podemos tocar neles. 20 Temos de deixá-los viver,
pois se quebrássemos o juramento a ira divina cairia sobre nós. 21 Que eles
vivam!". Assim, os israelitas os colocaram para cortar lenha e carregar água
para toda a comunidade, de acordo com a decisão dos líderes.
22 Josué reuniu os gibeonitas e lhes disse: "Por que vocês mentiram para
nós? Por que disseram que viviam numa terra distante da nossa quando, na
verdade, vivem aqui perto? 23 Sejam amaldiçoados! De agora em diante, vocês
serão sempre servos, encarregados de cortar lenha e carregar água para a casa
do meu Deus".
24 Eles responderam: "Agimos desse modo porque foi anunciado a nós, seus
servos, que o SENHOR, seu Deus, havia ordenado a seu servo Moisés que desse a
vocês toda esta terra e que destruísse todos os seus habitantes. Tememos
muito por nossa vida por causa de vocês. 25 Agora, estamos em suas mãos.
Façam conosco o que lhes parecer correto".
26 Assim, Josué livrou os gibeonitas e não permitiu que os israelitas os
matassem. 27 Naquele dia, porém, encarregou-os de cortar lenha e carregar
água para toda a comunidade de Israel e para o altar do SENHOR, no lugar que o
SENHOR escolhesse construí-lo. Isso é o que fazem até hoje.

Israel derrota os exércitos do sul

10 Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, soube que Josué havia capturado e
destruído completamente a cidade de Ai e matado seu rei, assim como tinha
destruído a cidade de Jericó e matado seu rei. Também soube que os
gibeonitas haviam feito um tratado de paz com Israel e agora viviam no meio
deles. 2Ele e seu povo tiveram muito medo, pois Gibeom era uma cidade
grande como as cidades reais, ainda maior que a cidade de Ai, e os gibeonitas
eram guerreiros valentes.
3Por isso, Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, enviou mensageiros a vários
outros reis: a Hoão, rei de Hebrom, a Piram, rei de Jarmute, a Jafia, rei de
Laquis, e a Debir, rei de Eglom. 4"Venham e ajudem-me a destruir Gibeom,
pois seu povo fez um tratado de paz com Josué e os israelitas", pediu ele.
5Então os cinco reis amorreus uniram seus exércitos para atacar juntos.
Posicionaram suas tropas perto de Gibeom e avançaram contra ela.
6Os homens de Gibeom enviaram mensageiros a Josué em seu
acampamento em Gilgal. "Não abandone seus servos!", suplicaram. "Venha
depressa e salve-nos! Ajude-nos, pois todos os reis amorreus que vivem na
região montanhosa uniram forças para nos atacar!"
7Josué e todo o seu exército, incluindo seus melhores guerreiros, partiram
de Gilgal para Gibeom. 8"Não tenha medo desses reis", disse o SENHOR a Josué.
"Eu os entreguei em suas mãos. Nenhum deles será capaz de resistir a você."
9Josué marchou a noite toda desde Gilgal e pegou os exércitos amorreus de
surpresa. 10O SENHOR trouxe pânico sobre os amorreus, e o exército de Israel
massacrou muitos deles em Gibeom. Perseguiram o inimigo ao longo da
subida para Bete-Horom, matando os amorreus até Azeca e Maquedá.
11Enquanto os amorreus recuavam pelo caminho de Bete-Horom, o SENHOR os
destruiu com uma terrível chuva de pedras de granizo que ele enviou do céu e
que continuou até chegarem a Azeca. As pedras eliminaram mais inimigos do
que os israelitas mataram à espada.
12No dia em que o SENHOR deu aos israelitas vitória sobre os amorreus, Josué
orou ao SENHOR diante do povo e disse:

"Que o sol pare sobre Gibeom,
e a lua, sobre o vale de Aijalom!".

13O sol parou e a lua ficou onde estava, até que o povo tivesse derrotado seus inimigos.

Acaso esse acontecimento não está registrado no *Livro de Jasar*?[22] O sol parou no meio do céu e não se pôs por cerca de um dia inteiro. 14Nunca antes nem depois houve um dia semelhante, quando o SENHOR respondeu a uma oração como essa. Certamente o SENHOR lutou por Israel naquele dia!

15Então Josué e todo o exército de Israel voltaram ao acampamento em Gilgal.

Josué executa os cinco reis do sul

16Durante a batalha, os cinco reis fugiram e se esconderam numa caverna em Maquedá. 17Quando Josué soube que eles haviam sido encontrados, 18deu a seguinte ordem: "Fechem a entrada da caverna com pedras grandes e ponham guardas ali, para que os reis não saiam. 19Quanto aos demais soldados, continuem a perseguir os inimigos e matem os da retaguarda. Não deixem que voltem às suas cidades, pois o SENHOR, seu Deus, lhes deu vitória sobre eles".

20Assim, Josué e o exército israelita continuaram a aniquilar o inimigo. Exterminaram os cinco exércitos, com exceção de uns poucos sobreviventes que conseguiram chegar às cidades fortificadas. 21As tropas voltaram em segurança para Josué, no acampamento de Maquedá. Depois disso, ninguém se atreveu a dizer uma palavra contra o povo de Israel.

22Então Josué ordenou: "Removam as pedras que estão na entrada da caverna e tragam os cinco reis para cá". 23Eles tiraram da caverna os cinco reis das cidades de Jerusalém, Hebrom, Jarmute, Laquis e Eglom. 24Os reis foram trazidos para fora, diante de Josué, e ele ordenou aos comandantes de seu exército: "Venham e coloquem o pé sobre o pescoço dos reis". E eles obedeceram.

25"Não tenham medo nem desanimem", disse Josué. "Sejam fortes e corajosos, pois é isso que o SENHOR fará com todos os inimigos que vocês enfrentarem." 26Então Josué matou os cinco reis e os pendurou em cinco árvores, onde ficaram até a tarde.

27Ao entardecer, Josué ordenou que os corpos fossem tirados das árvores e lançados na caverna onde os reis haviam se escondido. A entrada da caverna foi fechada com pedras grandes, que estão lá até hoje.

Israel destrói as cidades do sul

28 Naquele mesmo dia, Josué tomou a cidade de Maquedá e a destruiu. Matou
todos os seus habitantes, incluindo o rei, sem deixar sobreviventes. Destruiu
todos eles e matou o rei de Maquedá, como havia feito com o rei de Jericó.
29 Então Josué e todo o exército de Israel avançaram para Libna e a atacaram.
30 O SENHOR entregou a cidade e seu rei nas mãos dos israelitas, que mataram
todos os seus habitantes, sem deixar sobreviventes. Depois Josué matou o rei
de Libna, como havia feito com o rei de Jericó.

31 De Libna, Josué e todo o exército israelita avançaram para Laquis e a
atacaram. 32 O SENHOR também entregou Laquis nas mãos de Israel. Josué a
tomou no segundo dia e matou todos os seus habitantes, como havia feito com
Libna. 33 Durante o ataque a Laquis, Horão, rei de Gezer, chegou com seu
exército para ajudar a defender a cidade, mas os homens de Josué mataram o
rei e seu exército, sem deixar sobreviventes.

34 Em seguida, Josué e todo o exército israelita avançaram para Eglom e a
atacaram. 35 Tomaram a cidade naquele dia e mataram todos os seus
habitantes. Destruíram todos, como haviam feito com Laquis. 36 De Eglom,
Josué e todo o exército de Israel subiram para Hebrom e a atacaram.
37 Tomaram a cidade e mataram todos os seus habitantes, incluindo o rei, sem
deixar sobreviventes. Fizeram o mesmo com todos os povoados vizinhos.
Destruíram toda a população, como haviam feito com Eglom.

38 Então Josué e todo o exército israelita voltaram e atacaram Debir.
39 Tomaram a cidade, o rei e todos os povoados vizinhos. Destruíram todos,
sem deixar sobreviventes. Fizeram com Debir e seu rei o mesmo que haviam
feito com Hebrom, Libna e seus reis.

40 Assim, Josué conquistou toda a região: a região montanhosa, o Neguebe,
as colinas do oeste[23] e as encostas dos montes, derrotando todos os seus reis.
Destruiu todos na terra, sem deixar sobreviventes, conforme o SENHOR, o Deus
de Israel, havia ordenado. 41 Josué os massacrou de Cades-Barneia a Gaza, e da
região ao redor de Gósen até Gibeom. 42 Conquistou todos esses reis e suas
terras numa só campanha, pois o SENHOR, o Deus de Israel, lutou por Israel.

43 Então Josué e todo o exército israelita voltaram ao acampamento em
Gilgal.

Israel derrota os exércitos do norte

11 Quando Jabim, rei de Hazor, soube do que havia acontecido, enviou
mensagens aos seguintes reis: a Jobabe, rei de Madom; ao rei de Sinrom; ao rei
de Acsafe; 2a todos os reis da região montanhosa ao norte; aos reis do vale do
Jordão, ao sul da Galileia;[24] aos reis das colinas do oeste;[25] aos reis de Nafote-
Dor, a oeste; 3aos reis de Canaã, a leste e a oeste; aos reis dos amorreus, dos
hititas, dos ferezeus, dos jebuseus da região montanhosa, e dos heveus das
cidades nas encostas do Hermom, na região de Mispá.

4Todos esses reis saíram para lutar. Juntos, seus exércitos formavam uma
grande multidão, como a areia na beira do mar, equipados com muitos cavalos
e carros de guerra. 5Os reis se uniram e acamparam ao redor das águas perto
de Merom, para guerrearem contra Israel.

6Então o SENHOR disse a Josué: "Não tenha medo deles. Amanhã a esta hora
eu os entregarei todos mortos a Israel. Vocês deverão cortar os tendões de
seus cavalos e queimar seus carros de guerra".

7Josué e todo o exército foram às águas perto de Merom e atacaram de
surpresa, 8e o SENHOR deu a Israel vitória sobre seus inimigos. Os israelitas os
perseguiram até a grande Sidom, até Misrefote-Maim e até o vale de Mispá, a
leste, e não sobrou nenhum guerreiro inimigo com vida. 9Então Josué cortou
os tendões dos cavalos e queimou todos os carros de guerra, conforme o
SENHOR havia ordenado.

10Depois, Josué voltou, tomou Hazor e matou seu rei. Em outros tempos,
Hazor havia sido a capital de todos esses reinos. 11Os israelitas mataram e
destruíram completamente todos que viviam na cidade, sem deixar
sobreviventes. Ninguém foi poupado. Por fim, Josué queimou a cidade.

12Josué matou todos os outros reis e seus povos e os destruiu
completamente, conforme Moisés, servo do SENHOR, havia ordenado. 13Mas
Israel não incendiou nenhuma das cidades construídas nas colinas, exceto
Hazor, que Josué queimou. 14Os israelitas tomaram todos os despojos e os
animais das cidades destruídas, mas mataram todos os seus habitantes, sem
deixar sobreviventes. 15Conforme o SENHOR havia ordenado a seu servo
Moisés, também Moisés ordenou a Josué, e ele obedeceu fielmente a todas as
ordens que o SENHOR tinha dado a Moisés.

16 Assim, Josué conquistou toda aquela terra: a região montanhosa, todo o
Neguebe, toda a região ao redor da cidade de Gósen, as colinas do oeste, o vale
do Jordão,[26] os montes de Israel e as colinas próximas. 17 O território israelita
se estendia agora desde o monte Halaque, que sobe em direção a Seir, até Baal-
Gade, no vale do Líbano, ao pé do monte Hermom. Josué capturou e matou
todos os reis desses territórios, 18 depois de guerrear contra eles por muito
tempo. 19 Ninguém na região fez tratados de paz com os israelitas, exceto os
heveus de Gibeom. Todos os outros foram derrotados na guerra, 20 pois o
SENHOR lhes endureceu o coração para que lutassem contra Israel. Por isso,
foram completamente destruídos, sem misericórdia, conforme o SENHOR havia
ordenado a Moisés.

21 Nesse período, Josué destruiu todos os descendentes de Enaque da região
montanhosa de Hebrom, Debir, Anabe, e de toda a região montanhosa de Judá
e Israel. Matou todos eles e destruiu completamente suas cidades. 22 Não
sobreviveu nenhum descendente de Enaque em todo o território dos israelitas,
embora restassem alguns em Gaza, Gate e Asdode.

23 Assim, Josué assumiu o controle de toda a terra, conforme o SENHOR havia
instruído Moisés. Josué a entregou ao povo de Israel como herança e a repartiu
entre as tribos. E, por fim, a terra descansou da guerra.

Reis derrotados a leste do Jordão

△ **12** Estes são os reis a leste do Jordão que os israelitas mataram e de cujas
terras se apossaram. Seu território se estendia desde o vale do Arnom até o
monte Hermom, e incluía toda a terra no lado leste do vale do Jordão.[27]

2 Derrotaram Seom, rei dos amorreus, que vivia em Hesbom. Seu reino
abrangia Aroer, à beira do vale do Arnom, e se estendia desde a cidade no
meio do vale até o rio Jaboque, que é a divisa com os amonitas. Esse território
incluía toda a metade sul de Gileade. 3 Seom também controlava o vale do
Jordão e algumas regiões a leste, desde o mar da Galileia, ao norte, até o mar
Morto, ao sul,[28] incluindo o caminho para Bete-Jesimote e, mais ao sul, as
encostas do monte Pisga.

4 Derrotaram Ogue, rei de Basã e o último dos refains, que vivia em Astarote
e em Edrei. 5 Ele governava o território que se estendia desde o monte Hermom

até Salcá, ao norte; toda a região de Basã, a leste, até a divisa com os reinos de Gesur e Maaca, a oeste. Esse território abrangia a metade norte de Gileade, até a divisa com Seom, rei de Hesbom.

6 Moisés, servo do SENHOR, e os israelitas haviam destruído o povo do rei Seom e o povo do rei Ogue. Moisés havia entregado a terra deles como propriedade às tribos de Rúben e Gade e à meia tribo de Manassés.

Reis derrotados a oeste do Jordão

7 Esta é a lista dos reis que Josué e os israelitas derrotaram a oeste do rio Jordão, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até o monte Halaque, que sobe em direção a Seir. Josué deu essa terra como propriedade às tribos de Israel e a repartiu entre elas. 8 A terra abrangia a região montanhosa, as colinas do oeste,[29] o vale do Jordão, as encostas dos montes, o deserto e o Neguebe. Nessa região viviam os hititas, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. Estes são os reis que Israel derrotou:

9 O rei de Jericó,
o rei de Ai, próxima a Betel,
10 o rei de Jerusalém,
o rei de Hebrom,
11 o rei de Jarmute,
o rei de Laquis,
12 o rei de Eglom,
o rei de Gezer,
13 o rei de Debir,
o rei de Geder,
14 o rei de Hormá,
o rei de Arade,
15 o rei de Libna,
o rei de Adulão,
16 o rei de Maquedá,
o rei de Betel,
17 o rei de Tapua,
o rei de Héfer,

18 o rei de Afeque,
o rei de Lasarom,
19 o rei de Madom,
o rei de Hazor,
20 o rei de Sinrom-Merom,
o rei de Acsafe,
21 o rei de Taanaque,
o rei de Megido,
22 o rei de Quedes,
o rei de Jocneão, no Carmelo,
23 o rei de Dor, na cidade de Nafote-Dor,[30]
o rei de Goim, em Gilgal,[31]
24 e o rei de Tirza.

Ao todo, os israelitas derrotaram 31 reis.

A terra ainda por conquistar

△ **13** Josué já era idoso, e o SENHOR lhe disse: "Você está envelhecendo, e
ainda há muita terra a ser conquistada. 2 Este é o território que resta: todas as
regiões dos filisteus e dos gesuritas; 3 o território mais amplo dos cananeus,
desde o ribeiro de Sior, na divisa com o Egito, até a divisa de Ecrom, ao norte.
Abrange o território de cinco governantes filisteus: de Gaza, de Asdode, de
Ascalom, de Gate e de Ecrom. 4 Também falta conquistar a terra dos aveus, ao
sul. Ao norte, a seguinte região ainda não foi conquistada: toda a terra dos
cananeus, incluindo Meara, pertencente aos sidônios, até Afeca, na divisa com
os amorreus; 5 a terra dos gibleus e toda a região montanhosa do Líbano, a
leste, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até Lebo-Hamate; 6 e toda a
região montanhosa, a oeste, desde o Líbano até Misrefote-Maim, incluindo
toda a terra dos sidônios.

"Eu mesmo expulsarei esses povos da terra de diante dos israelitas. Não
deixem, portanto, de dar esta terra a Israel como herança, conforme eu lhes
ordenei. 7 Dividam todo este território como herança entre as nove tribos e a
meia tribo de Manassés".

A terra dividida a leste do Jordão

8 A outra metade da tribo de Manassés e as tribos de Rúben e Gade já haviam
recebido sua porção de terra como herança a leste do Jordão, designada para
eles por Moisés, servo do SENHOR.

> 9 Seu território se estendia desde Aroer, na beira do vale do Arnom,
> incluindo a cidade no meio do vale, passando pelo planalto além de
> Medeba, até Dibom. 10 Também abrangia todas as cidades de Seom, rei dos
> amorreus, que havia reinado em Hesbom, e se estendia até a divisa de
> Amom. 11 Incluía Gileade, o território dos reinos de Gesur e Maaca, todo o
> monte Hermom e toda a região de Basã, até Salcá, 12 e também todo o reino
> de Ogue, rei de Basã, que havia reinado em Astarote e Edrei. O rei Ogue era o
> último dos refains, pois Moisés os havia atacado e expulsado. 13 Mas os
> israelitas não expulsaram os habitantes de Gesur e Maaca, de modo que
> vivem no meio de Israel até hoje.

Uma herança para a tribo de Levi

14 Moisés não havia designado porção alguma de terra como herança para a
tribo de Levi. Em vez disso, conforme o SENHOR lhes havia prometido, sua
herança vinha das ofertas especiais para o SENHOR, o Deus de Israel.

A terra entregue à tribo de Rúben

15 Moisés havia designado a seguinte área aos clãs da tribo de Rúben:

16 Seu território se estendia desde Aroer, na beira do vale do Arnom,
incluindo a cidade no meio do vale, até o planalto além de Medeba.
17 Abrangia Hesbom e as outras cidades do planalto: Dibom, Bamote-Baal,
Bete-Baal-Meom, 18 Jaza, Quedemote, Mefaate, 19 Quiriataim, Sibma, Zerete-
Saar, na colina acima do vale, 20 Bete-Peor, as encostas do Pisga e Bete-
Jesimote.

21 O território de Rúben também incluía todas as cidades do planalto e
todo o reino de Seom, o rei amorreu que havia reinado em Hesbom. Seom
havia sido morto por Moisés junto com os líderes de Midiã: Evi, Requém,
Zur, Hur e Reba, príncipes que habitavam naquela região e eram aliados de
Seom. 22 Os israelitas também mataram Balaão, filho de Beor, que usava
mágica para prever o futuro. 23 O rio Jordão marcava a divisa oeste da tribo
de Rúben. As cidades e seus povoados ao redor nessa região foram
entregues aos clãs da tribo de Rúben como sua herança.

A terra entregue à tribo de Gade

24 Moisés havia designado a seguinte área aos clãs da tribo de Gade:

25 Seu território abrangia Jazar, todas as cidades de Gileade e metade da
terra de Amom, até a cidade de Aroer, logo a oeste de[32] Rabá. 26 Estendia-se
desde Hesbom até Ramate-Mispá e Betonim, e desde Maanaim até o
território de Lo-Debar.[33] 27 No vale, incluía Bete-Arã, Bete-Ninra, Sucote,
Zafom, e o restante das terras de Seom, rei de Hesbom. A divisa ocidental
acompanhava o rio Jordão e se estendia ao norte até a ponta do mar da
Galileia,[34] e depois fazia uma curva para o leste. 28 As cidades com os
povoados ao redor foram entregues aos clãs da tribo de Gade como sua
herança.

A terra entregue à meia tribo de Manassés

29 Moisés havia designado a seguinte área aos clãs da meia tribo de Manassés:

30 Seu território se estendia desde Maanaim e abrangia toda a região de
Basã, todo o antigo território do rei Ogue, e as sessenta cidades de Jair, em
Basã. 31 Também incluía metade de Gileade, bem como Astarote e Edrei,
cidades do reino de Ogue em Basã. Tudo isso foi entregue à metade dos
descendentes de Maquir, filho de Manassés, segundo seus clãs.

32 Essa foi a divisão de terras como herança que Moisés designou enquanto
estava nas campinas de Moabe, do outro lado do rio Jordão, a leste de Jericó.
33 À tribo de Levi, porém, Moisés não deu porção alguma de terra como
herança, pois o SENHOR, o Deus de Israel, havia prometido que ele próprio seria
sua herança.

A terra dividida a oeste do Jordão

△ **14** As demais tribos de Israel receberam como herança as terras em Canaã
designadas pelo sacerdote Eleazar, por Josué, filho de Num, e pelos chefes das
tribos. 2 Essas nove tribos e meia receberam as terras de sua herança por
sorteio, como o SENHOR havia ordenado por meio de Moisés. 3 Ele já havia
designado as terras de herança para as duas tribos e meia do lado leste do rio
Jordão, mas não tinha dado uma porção de terra como herança para os levitas.
4 Os descendentes de José haviam se tornado duas tribos separadas: Manassés
e Efraim. Os levitas não receberam porção alguma de terra, mas apenas
cidades para morarem, com pastagens ao redor para seus animais e todos os
seus bens. 5 Assim, os israelitas distribuíram a terra exatamente de acordo com
as ordens do SENHOR a Moisés.

Calebe pede sua terra

6 Uma delegação da tribo de Judá, liderada por Calebe, filho do quenezeu
Jefoné, foi a Josué em Gilgal. Calebe disse a Josué: "Lembre-se do que o SENHOR
disse a Moisés, o homem de Deus, a respeito de você e de mim quando
estávamos em Cades-Barneia. 7 Eu tinha 40 anos quando Moisés, servo do
SENHOR, me enviou de Cades-Barneia para fazer o reconhecimento da terra de
Canaã. Eu voltei e lhe dei um relatório verdadeiro, 8 mas meus irmãos israelitas
que foram comigo assustaram o povo de tal maneira que eles se encheram de
medo. De minha parte, segui o SENHOR, meu Deus, de todo o coração. 9 Por isso,
naquele dia Moisés me prometeu solenemente: 'A terra de Canaã na qual você
caminhou será herança permanente para você e seus descendentes, pois você
seguiu o SENHOR, meu Deus, de todo o coração'.

10 "Agora, como você vê, em todos estes 45 anos, desde que Moisés disse
essas palavras, o SENHOR me preservou como havia prometido, mesmo quando
Israel vagava pelo deserto. Hoje estou com 85 anos. 11 Continuo forte como no
dia em que Moisés me enviou, e ainda posso viajar e lutar tão bem quanto
naquela época. 12 Portanto, dê-me a região montanhosa que o SENHOR me
prometeu. Você certamente se lembra de que, enquanto fazíamos o
reconhecimento da terra, descobrimos que os descendentes de Enaque viviam
ali em grandes cidades fortificadas. Mas, se o SENHOR estiver comigo, eu os
expulsarei da terra, como o SENHOR prometeu".

13 Então Josué abençoou Calebe, filho de Jefoné, e lhe deu Hebrom como sua
porção de terra. 14 Até hoje Hebrom pertence aos descendentes de Calebe,
filho do quenezeu Jefoné, pois ele seguiu fielmente o SENHOR, o Deus de Israel.
15 Antes disso, Hebrom era chamada Quiriate-Arba, em homenagem a Arba,
um grande herói dos descendentes de Enaque.

E a terra descansou da guerra.

A terra entregue à tribo de Judá

△ **15** As terras distribuídas por sorteio aos clãs da tribo de Judá se estendiam
para o sul, até a divisa com Edom, e chegavam ao deserto de Zim, no extremo
sul:

2 A divisa ao sul começava na extremidade sul do mar Morto,[35] 3 seguia para
o sul pela ladeira do Escorpião,[36] passando pelo deserto de Zim e
prosseguindo até Hezrom, ao sul de Cades-Barneia. Então subia até Adar e
fazia uma curva em direção a Carca. 4 Dali passava por Azmom, continuava
até o ribeiro do Egito e seguia até o mar Mediterrâneo.[37] Essa era a divisa ao
sul deles.[38]

5 A divisa a leste se estendia ao longo do mar Morto até a foz do rio
Jordão.

A divisa ao norte começava na extremidade onde o Jordão deságua no
mar Morto, 6 subia dali para Bete-Hogla e continuava ao norte de Bete-
Arabá, até a Pedra de Boã (Boã era filho de Rúben). 7 A partir desse ponto,
passava pelo vale de Acor até Debir, fazendo uma curva para o norte, em
direção a Gilgal, que ficava de frente ao desfiladeiro de Adumim, do lado sul
do vale. Dali a divisa se estendia para as águas de En-Semes, até En-Rogel.
8 Depois passava pelo vale de Ben-Hinom, pela encosta sul dos jebuseus,
onde fica a cidade de Jerusalém. Em seguida estendia-se para o oeste, até o
alto do monte acima do vale de Hinom, e continuava até a extremidade
norte do vale de Refaim. 9 A divisa prosseguia do alto do monte para a fonte
nas águas de Neftoa,[39] até as cidades do monte Efrom. Então fazia uma
curva em direção a Baalá (isto é, Quiriate-Jearim). 10 Rodeava Baalá em
direção ao oeste, até o monte Seir, passava pela cidade de Quesalom, na
encosta norte do monte Jearim, descia a Bete-Semes e passava por Timna.
11 Depois a divisa continuava até a encosta do monte ao norte de Ecrom,
onde fazia uma curva em direção a Sicrom e o monte Baalá. Passava por
Jabneel e terminava no mar Mediterrâneo.

12 A divisa ocidental era o litoral do mar Mediterrâneo.[40]

Essas são as divisas dos clãs da tribo de Judá.

A terra entregue a Calebe

13 Por ordem do SENHOR, Josué designou uma porção no meio do território de
Judá para Calebe, filho de Jefoné. Calebe recebeu a cidade de Quiriate-Arba
(isto é, Hebrom), assim chamada por causa de Arba, um antepassado de
Enaque. 14 Calebe expulsou três grupos de enaquins: os descendentes de Sesai,
de Aimã e de Talmai, filhos de Enaque.

15 Dali ele partiu para lutar contra os habitantes da cidade de Debir (antes
chamada de Quiriate-Sefer). 16 Calebe disse: "Darei minha filha Acsa em
casamento a quem atacar e tomar Quiriate-Sefer". 17 Otoniel, filho de Quenaz,
irmão de Calebe, tomou a cidade, e Calebe lhe deu Acsa como esposa.

18 Quando Acsa se casou com Otoniel, ela insistiu para que ele[41] pedisse um
campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, Calebe lhe perguntou: "O
que você quer?".

19 Ela respondeu: "Quero mais um presente. O senhor me deu terras no
deserto do Neguebe; agora, peço que também me dê fontes de água". Então
Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

As cidades separadas para Judá

20 Esta foi a herança designada aos clãs da tribo de Judá:

21 As cidades de Judá situadas ao longo da divisa com Edom, no extremo sul,
eram: Cabzeel, Éder, Jagur, 22 Quiná, Dimona, Adada, 23 Quedes, Hazor, Itnã,
24 Zife, Telém, Bealote, 25 Hazor-Hadata, Queriote-Hezrom (isto é, Hazor),
26 Amã, Sema, Moladá, 27 Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Pelete, 28 Hazar-Sual,
Berseba, Biziotiá, 29 Baalá, Iim, Azém, 30 Eltolade, Quesil, Hormá, 31 Ziclague,
Madmana, Sansana, 32 Lebaote, Silim, Aim e Rimom; ao todo, 29 cidades
com os povoados ao redor.

33 As seguintes cidades situadas nas colinas do oeste[42] também foram
entregues a Judá: Estaol, Zorá, Asná, 34 Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã,
35 Jarmute, Adulão, Socó, Azeca, 36 Saaraim, Aditaim, Gederá e Gederotaim;
catorze cidades com os povoados ao redor.

37 Também foram incluídas: Zenã, Hadasa, Migdal-Gade, 38 Dileã, Mispá,
Jocteel, 39 Laquis, Bozcate, Eglom, 40 Cabom, Laamás, Quitlis, 41 Gederote,

Bete-Dagom, Naamá e Maquedá; dezesseis cidades com os povoados ao redor.
42 Além dessas, também foram entregues: Libna, Eter, Asã, 43 Iftá, Asná,
Nezibe, 44 Queila, Aczibe e Maressa; nove cidades com os povoados ao
redor.
45 O território da tribo de Judá abrangia, ainda, Ecrom com os
assentamentos e povoados ao redor. 46 De Ecrom, a divisa se estendia para o
oeste, e incluía as cidades perto de Asdode, com os povoados ao redor.
47 Também incluía Asdode, com os assentamentos e povoados ao redor, e
Gaza, com os assentamentos e povoados ao redor, até o ribeiro do Egito, e
ao longo do litoral do mar Mediterrâneo.
48 Judá também recebeu estas cidades na região montanhosa: Samir, Jatir,
Socó, 49 Daná, Quiriate-Sana (isto é, Debir), 50 Anabe, Estemo, Anim, 51 Gósen,
Holom e Gilo; onze cidades com os povoados ao redor.
52 Foram incluídas ainda: Arabe, Dumá, Esã, 53 Janim, Bete-Tapua, Afeca,
54 Hunta, Quiriate-Arba (isto é, Hebrom), e Zior; nove cidades com os
povoados ao seu redor.
55 Além destas, também foram entregues: Maom, Carmelo, Zife, Jutá,
56 Jezreel, Jocdeão, Zanoa, 57 Caim, Gibeá e Timna; dez cidades com os
povoados ao redor.
58 E ainda: Halul, Bete-Zur, Gedor, 59 Maarate, Bete-Anote e Eltecom; seis
cidades com os povoados ao redor.
60 Também: Quiriate-Baal (isto é, Quiriate-Jearim), e Rabá; duas cidades
com os povoados ao redor.
61 No deserto ficavam: Bete-Arabá, Midim, Secacá, 62 Nibsã, a Cidade do
Sal e En-Gedi; seis cidades com os povoados ao redor.

63 Contudo, a tribo de Judá não conseguiu expulsar os jebuseus, que habitavam em Jerusalém, de modo que os jebuseus vivem até hoje no meio de Judá.

A terra entregue a Efraim e a Manassés ocidental

△ **16** As terras distribuídas por sorteio aos descendentes de José se estendiam desde o rio Jordão, perto de Jericó, a leste das águas de Jericó,

passando pelo deserto, até a região montanhosa de Betel. 2De Betel (isto é, Luz),[43] seguiam para Atarote, no território dos arquitas. 3Depois desciam em direção ao oeste, para o território dos jafletitas, até Bete-Horom Baixa e dali para Gezer, até o mar Mediterrâneo.[44]

4Essa foi a herança designada às famílias de Manassés e Efraim, filhos de José.

A terra entregue a Efraim

5 A seguinte herança foi designada aos clãs da tribo de Efraim:

Sua divisa começava em Atarote-Adar, a leste. Dali se estendia para Bete-Horom Alta, 6 e depois para o mar Mediterrâneo. De Micmetá, ao norte, fazia uma curva para o leste e passava por Taanate-Siló, a leste de Janoa. 7 De Janoa fazia uma curva para o sul, até Atarote e Naarate, chegava até Jericó e terminava no rio Jordão. 8 De Tapua, a divisa se estendia para o oeste, em direção ao vale de Caná, e dali chegava até o mar Mediterrâneo. Essa foi a porção de terra designada como herança para os clãs da tribo de Efraim.

9 Além disso, algumas cidades, com os povoados ao redor, no território designado como herança à meia tribo de Manassés, foram separadas para a tribo de Efraim. 10 Eles não expulsaram os cananeus de Gezer, de modo que os habitantes de Gezer vivem até hoje no meio de Efraim, submetidos a trabalhos forçados.

A terra entregue a Manassés ocidental

△ **17** A porção seguinte de terra foi entregue por sorteio à meia tribo de Manassés, os descendentes do filho mais velho de José. Maquir, filho mais velho de Manassés, era pai de Gileade. Guerreiros valentes, ele e seus descendentes receberam as regiões de Gileade e Basã, a leste do rio Jordão. 2 Assim, a porção de terra a oeste do Jordão foi para as demais famílias dos clãs da tribo de Manassés: Abiezer, Heleque, Asriel, Siquém, Héfer e Semida. Esses descendentes do sexo masculino representavam os clãs de Manassés, filho de José.

3 Contudo, Zelofeade, filho de Héfer, filho de Gileade, filho de Maquir, filho de Manassés, não teve filhos, mas somente filhas. Seus nomes eram: Maala, Noa, Hogla, Milca e Tirza. 4 Essas mulheres foram ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num, e aos líderes israelitas e disseram: "O SENHOR ordenou a Moisés que nos entregasse uma porção de terra como herança junto a nossos parentes".

Então Josué lhes deu uma herança entre os irmãos de seu pai, conforme o SENHOR havia ordenado. 5Assim, a tribo de Manassés recebeu, no total, dez
porções de terra, além de Gileade e Basã, do outro lado do Jordão, 6pois as
descendentes de Manassés receberam uma herança entre os descendentes
dele. (A terra de Gileade foi entregue aos demais descendentes de Manassés.)

7A divisa da tribo de Manassés se estendia desde Aser até Micmetá, perto
de Siquém. Dali prosseguia para o sul, de Micmetá até o assentamento junto
à fonte de Tapua. 8As terras ao redor de Tapua pertenciam a Manassés, mas
a cidade de Tapua propriamente dita, na divisa do território de Manassés,
pertencia à tribo de Efraim. 9Da fonte de Tapua a divisa de Manassés seguia
pelo vale de Caná e dali chegava até o mar Mediterrâneo.[45] Várias cidades
ao sul do vale ficavam dentro do território de Manassés, mas, na verdade,
pertenciam à tribo de Efraim. 10Em geral, porém, a terra ao sul do vale
pertencia a Efraim, e a terra ao norte do vale pertencia a Manassés. A divisa
de Manassés acompanhava o lado norte do ribeiro e terminava no mar
Mediterrâneo. Ao norte de Manassés ficava o território de Aser e, a leste, o
território de Issacar.

11As seguintes cidades dentro do território de Issacar e Aser foram
entregues a Manassés: Bete-Sã,[46] Ibleã, Dor (isto é, Nafote-Dor),[47] En-Dor,
Taanaque e Megido, cada uma com os assentamentos ao redor.

12Contudo, os descendentes de Manassés não conseguiram ocupar essas
cidades, pois os cananeus estavam determinados a permanecer naquela
região. 13Mais tarde, quando os israelitas se tornaram fortes o suficiente,
submeteram os cananeus a trabalhos forçados, mas não os expulsaram
completamente.

14Os descendentes de José foram a Josué e perguntaram: "Por que você nos
deu apenas uma porção de terra como herança, uma vez que o SENHOR nos
tornou um povo tão numeroso?".

15Josué respondeu: "Se vocês são tão numerosos, e se a região montanhosa
de Efraim não é grande o suficiente para vocês, abram espaço nos bosques
onde habitam os ferezeus e os refains".

16Os descendentes de José disseram: "É verdade que a região montanhosa
não é grande o suficiente para nós. Mas todos os cananeus do vale, tanto os de

Bete-Sã e dos povoados ao redor como os do vale de Jezreel, têm carros de guerra com rodas de ferro; são fortes demais para nós".

17Então Josué disse às tribos de Efraim e Manassés, os descendentes de José: "Uma vez que vocês são tão numerosos e fortes, receberão mais de uma porção. 18Os bosques na região montanhosa também serão seus. Abram todo o espaço que desejarem e tomem posse de seus limites mais distantes. E, embora os cananeus dos vales sejam fortes e tenham carros de guerra com rodas de ferro, vocês conseguirão expulsá-los".

Distribuição do restante da terra

18 Agora que a terra estava sob o controle dos israelitas, toda a comunidade se reuniu em Siló e ali armou a tenda do encontro. 2Mas ainda restavam sete tribos de Israel que não haviam recebido porções de terra como herança.

3Então Josué disse aos israelitas: "Até quando vocês vão esperar para tomar posse do restante da terra que o SENHOR, o Deus de seus antepassados, lhes deu? 4Escolham três homens de cada tribo, e eu os enviarei para fazer o reconhecimento da terra e mapeá-la. Eles voltarão a mim com um relatório escrito das divisões propostas de sua herança. 5Dividirão a terra em sete partes, sem incluir o território de Judá, ao sul, e o território de José, ao norte. 6Depois que traçarem um mapa da divisão da terra em sete partes, tragam-no para mim, e eu farei um sorteio na presença do SENHOR, nosso Deus.

7"Os levitas, porém, não receberão porção alguma de terra entre vocês, pois seu serviço como sacerdotes do SENHOR será a sua herança. E as tribos de Gade e Rúben e a meia tribo de Manassés não receberão mais terras, pois já receberam como herança a porção de terra que Moisés, servo do SENHOR, lhes deu a leste do Jordão".

8Quando os homens estavam de partida para mapear a terra, Josué lhes ordenou: "Vão, façam o reconhecimento da terra e tragam uma descrição dela por escrito. Depois, voltem e eu distribuirei a terra entre as tribos por sorteio na presença do SENHOR, aqui em Siló". 9Os homens partiram, atravessaram a terra e traçaram um mapa de todo o território, dividindo-o em sete partes e relacionando as cidades em cada parte. Registraram tudo por escrito e

voltaram a Josué, no acampamento em Siló. 10E, ali em Siló, Josué fez o sorteio
na presença do SENHOR, determinando qual tribo receberia cada parte.

A terra entregue a Benjamim

11 A primeira porção de terra foi entregue por sorteio à tribo de Benjamim.
Ficava entre os territórios designados para as tribos de Judá e José:

12 A divisa norte da terra de Benjamim começava no rio Jordão, passava pela
encosta norte de Jericó e continuava para o oeste, atravessando a região
montanhosa e terminando no deserto de Bete-Áven. 13 Dali a divisa
prosseguia para o sul, até a cidade de Luz (isto é, Betel), e descia para
Atarote-Adar, no monte ao sul de Bete-Horom Baixa.
14 Nesse ponto a divisa fazia uma curva para o sul, pelo lado oeste do
monte em frente de Bete-Horom, e terminava em Quiriate-Baal (isto é,
Quiriate-Jearim), cidade pertencente à tribo de Judá. Essa era sua divisa
ocidental.
15 A divisa ao sul começava nos arredores de Quiriate-Jearim. Desse ponto
a oeste se estendia até a fonte nas águas de Neftoa[48] 16 e descia até o pé do
monte que fica junto ao vale de Ben-Hinom, ao norte do vale de Refaim.
Descia pelo vale de Hinom, atravessando a encosta sul da cidade onde
habitavam os jebuseus, e continuava até En-Rogel. 17 De En-Rogel a divisa
prosseguia para o norte, chegava a En-Semes e continuava até Gelilote, que
fica em frente do desfiladeiro de Adumim. Depois descia até a Pedra de Boã
(Boã era filho de Rúben). 18 Dali passava pela encosta norte, de onde se
avista o vale do Jordão,[49] e descia para o vale. 19 Continuava pela encosta
norte de Bete-Hogla e terminava na extremidade norte do mar Morto,[50] que
é o extremo sul do rio Jordão. Essa era a divisa ao sul.
20 A divisa ao leste era o rio Jordão.

Essas eram as divisas da herança designada aos clãs da tribo de Benjamim.

As cidades entregues a Benjamim

21 Estas foram as cidades entregues aos clãs da tribo de Benjamim:

Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Queziz, 22 Bete-Arabá, Zemaraim, Betel, 23 Avim,
Pará, Ofra, 24 Quefar-Amonai, Ofni e Geba; doze cidades com os povoados
ao redor. 25 Também: Gibeom, Ramá, Beerote, 26 Mispá, Quefira, Mosa,
27 Requém, Irpeel, Tarala, 28 Zela, Elefe, a cidade dos jebuseus (isto é,
Jerusalém), Gibeá e Quiriate-Jearim;[51] catorze cidades com os povoados ao
redor.

Essa foi a herança designada aos clãs da tribo de Benjamim.

A terra entregue a Simeão

Δ **19** A segunda porção de terra foi entregue por sorteio aos clãs da tribo de Simeão. Sua herança ficava dentro do território de Judá:

2 A herança de Simeão incluía: Berseba, Seba, Moladá, 3 Hazar-Sual, Balá,
Azém, 4 Eltolade, Betul, Hormá, 5 Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa,
6 Bete-Lebaote e Saruém; treze cidades com os povoados ao redor.
7 Também incluía: Aim, Rimom, Eter e Asã; quatro cidades com os povoados
ao redor, 8 e também os povoados vizinhos até Baalate-Beer (também
conhecida como Ramá do Neguebe).

Essa foi a herança designada aos clãs da tribo de Simeão. 9 Sua porção de terra foi tirada de uma parte da herança de Judá, pois o território de Judá era grande demais para eles. Assim, a tribo de Simeão recebeu sua herança dentro do território de Judá.

A terra entregue a Zebulom

10 A terceira porção de terra foi entregue por sorteio aos clãs da tribo de
Zebulom:

A divisa da herança de Zebulom chegava até Saride. 11 Dali prosseguia para
o oeste, passando por Maralá, chegando até Dabesete e seguindo para o
ribeiro junto a Jocneão. 12 Na direção oposta, a divisa se estendia para o leste
desde Saride até o limite de Quislote-Tabor e, dali, para Daberate, subindo
até Jafia. 13 Depois continuava para o leste, até Gate-Héfer, Ete-Cazim e
Rimom, e fazia uma curva na direção de Neá. 14 A divisa norte de Zebulom
passava por Hanatom e terminava no vale de Iftá-El. 15 Além das cidades
mencionadas, ali estavam: Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém; doze
cidades com os povoados ao redor.

16 A herança designada aos clãs da tribo de Zebulom incluía essas cidades com
os povoados ao redor.

A terra entregue a Issacar

17 A quarta porção de terra foi entregue por sorteio aos clãs da tribo de Issacar:

18 Seu território abrangia as seguintes cidades: Jezreel, Quesulote, Suném,
19 Hafaraim, Siom, Anaarate, 20 Rabite, Quisiom, Ebes, 21 Remete, En-Ganim,
En-Hadá e Bete-Pazes. 22 A divisa também chegava a Tabor, Saazima e Bete-
Semes, e terminava no Jordão; dezesseis cidades com os povoados ao redor.

23 A herança designada aos clãs de Issacar incluía essas cidades com os
povoados ao redor.

A terra entregue a Aser

24 A quinta porção de terra foi entregue por sorteio aos clãs da tribo de Aser:

25 Seu território abrangia as seguintes cidades: Helcate, Hali, Béten, Acsafe,
26 Alameleque, Amade e Misal. A divisa a oeste chegava até o Carmelo e Sior-
Libnate, 27 depois fazia uma curva para o leste, em direção a Bete-Dagom, se
estendia até Zebulom, no vale de Iftá-El, ia para o norte, até Bete-Emeque e
Neiel. Dali prosseguia para Cabul, ao norte, 28 Abdom,[52] Reobe, Hamom e
Caná, até a grande Sidom. 29 Depois a divisa fazia uma curva em direção a
Ramá e à cidade fortificada de Tiro, de onde virava em direção a Hosa e
terminava no mar Mediterrâneo.[53] O território também incluía Meebel,
Aczibe, 30 Umá, Afeque e Reobe; 22 cidades com os povoados ao redor.

31 A herança designada aos clãs da tribo de Aser incluía essas cidades com os
povoados ao redor.

A terra entregue a Naftali

32 A sexta porção de terra foi entregue por sorteio aos clãs da tribo de Naftali:

33 Sua divisa começava em Helefe, no carvalho de Zaanim, passava por
Adami-Neguebe e Jabneel, até Lacum, e terminava no rio Jordão. 34 A divisa
oeste passava por Aznote-Tabor e ia para Hucoque. Chegava à divisa de
Zebulom, ao sul, à divisa de Aser, a oeste, e ao rio Jordão,[54] a leste. 35 Suas
cidades fortificadas eram: Zidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete, 36 Adamá,
Ramá, Hazor, 37 Quedes, Edrei, En-Hazor, 38 Irom, Migdal-El, Horém, Bete-
Anate e Bete-Semes; dezenove cidades com os povoados ao redor.

39 A herança designada aos clãs da tribo de Naftali incluía essas cidades com
os povoados ao redor.

A terra entregue a Dã

40 A sétima porção de terra foi entregue por sorteio aos clãs da tribo de Dã:

41 O território designado como sua herança abrangia estas cidades: Zorá,
Estaol, Ir-Semes, 42 Saalabim, Aijalom, Itla, 43 Elom, Timna, Ecrom, 44 Elteque,
Gibetom, Baalate, 45 Jeúde, Bene-Beraque, Gate-Rimom, 46 Me-Jarcom e
Racom, e o território em frente de Jope.

47 Os membros da tribo de Dã tiveram dificuldade em tomar posse de sua
terra,[55] por isso atacaram a cidade de Lesém. Eles a tomaram, massacraram
seu povo e se estabeleceram nela. Mudaram o nome da cidade para Dã, em
homenagem a seu antepassado.

48 A herança designada aos clãs da tribo de Dã incluía essas cidades com os
povoados ao redor.

A terra entregue a Josué

49 Depois que todo o território havia sido repartido entre as tribos, os israelitas
deram a Josué uma porção de terra como herança no meio deles, 50 pois o
SENHOR tinha dito que ele poderia receber qualquer cidade que quisesse. Ele
escolheu Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim. Ali reconstruiu a
cidade e habitou nela.

51 Foram esses os territórios que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Num, e
os chefes das tribos designaram como herança para as tribos de Israel, por
sorteio na presença do SENHOR, à entrada da tenda do encontro em Siló.
Assim, concluíram a distribuição da terra.

As cidades de refúgio

△ **20** O SENHOR disse a Josué: 2 "Diga aos israelitas que designem as cidades de
refúgio, de acordo com as instruções que dei a Moisés. 3 Qualquer um que
matar alguém acidentalmente e sem intenção poderá fugir para uma dessas
cidades; serão lugares de proteção contra os parentes da vítima que quiserem
vingar sua morte.

4 "Ao chegar a uma dessas cidades, a pessoa que tirou a vida de alguém
comparecerá diante das autoridades à porta da cidade e apresentará seu caso.
Eles permitirão que essa pessoa entre na cidade e lhe darão um lugar para
habitar no meio deles. 5 Se os parentes da vítima forem até lá para vingar sua
morte, as autoridades não entregarão o acusado, pois ele matou alguém sem
intenção e sem hostilidade anterior. 6 O acusado, porém, deve permanecer na
cidade e ser julgado pela comunidade, que dará o veredicto. Continuará a viver
na cidade até a morte daquele que era o sumo sacerdote na época do acidente.
Depois disso, terá liberdade de voltar para sua casa na cidade de onde fugiu".

7 Estas foram as cidades designadas como cidades de refúgio: Quedes, na
Galileia, na região montanhosa de Naftali; Siquém, na região montanhosa de
Efraim; e Quiriate-Arba (isto é, Hebrom), na região montanhosa de Judá. 8 Estas
foram as cidades designadas no lado leste do rio Jordão, em frente de Jericó:
Bezer, no planalto desértico da tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, no
território da tribo de Gade; e Golã, em Basã, no território da tribo de Manassés.
9 Essas cidades foram separadas para todos os israelitas, e também para os
estrangeiros que viviam entre eles. Qualquer um que matasse alguém
acidentalmente poderia se refugiar numa dessas cidades. Assim, não seria
morto por vingança antes de comparecer a julgamento perante a comunidade.

As cidades entregues aos levitas

21 Os líderes da tribo de Levi foram falar com o sacerdote Eleazar, com
Josué, filho de Num, e com os líderes das outras tribos de Israel.
2 Encontraram-se com eles em Siló, na terra de Canaã, e disseram: "O SENHOR
ordenou por meio de Moisés que nos desse cidades para morarmos, além de
pastagens para nossos animais". 3 Então, por ordem do SENHOR, os israelitas
deram aos levitas, de sua própria herança, as seguintes cidades com suas
pastagens:

4 Os descendentes de Arão, membros do clã coatita da tribo de Levi,
receberam por sorteio treze cidades que antes haviam sido designadas às
tribos de Judá, Simeão e Benjamim. 5 As outras famílias do clã coatita
receberam por sorteio dez cidades das tribos de Efraim, Dã e da meia tribo de
Manassés.

6 O clã de Gérson recebeu por sorteio treze cidades das tribos de Issacar,
Aser, Naftali e da meia tribo de Manassés estabelecida em Basã.

7 O clã de Merari recebeu por sorteio doze cidades das tribos de Rúben,
Gade e Zebulom.

8 Assim, os israelitas obedeceram à ordem do SENHOR a Moisés e, por sorteio,
designaram aos levitas essas cidades com suas pastagens.

9 Estas foram as cidades das tribos de Judá e Simeão que os israelitas
entregaram 10 aos descendentes de Arão, membros do clã coatita da tribo de
Levi, os primeiros a serem sorteados: 11 Quiriate-Arba (isto é, Hebrom), na
região montanhosa de Judá, com as pastagens ao redor. (Arba era antepassado
de Enaque.) 12 Mas os campos com os povoados ao redor foram entregues a
Calebe, filho de Jefoné, como sua propriedade.

13 Estas foram as cidades com suas pastagens que os descendentes do
sacerdote Arão receberam: Hebrom (a cidade de refúgio para o homicida
involuntário), Libna, 14 Jatir, Estemoa, 15 Holom, Debir, 16 Aim, Jutá e Bete-
Semes; foram nove cidades dessas duas tribos.

17 Da tribo de Benjamim os sacerdotes receberam estas cidades com suas
pastagens: Gibeom, Geba, 18 Anatote e Almom; foram quatro cidades. 19 Ao

todo, portanto, os sacerdotes, descendentes de Arão, receberam treze cidades com suas pastagens.

20 Os outros levitas do clã coatita receberam por sorteio da tribo de Efraim
estas cidades com suas pastagens: 21 Siquém, na região montanhosa de Efraim
(uma cidade de refúgio para o homicida involuntário), Gezer, 22 Quibzaim e
Bete-Horom; foram quatro cidades.

23 Estas foram as cidades com suas pastagens, entregues aos sacerdotes pela
tribo de Dã: Elteque, Gibetom, 24 Aijalom e Gate-Rimom; foram quatro cidades.

25 Da meia tribo de Manassés os sacerdotes receberam estas cidades com
suas pastagens: Taanaque e Gate-Rimom; foram duas cidades. 26 Ao todo,
portanto, foram entregues aos outros clãs coatitas dez cidades com suas
pastagens.

27 Os descendentes de Gérson, outro clã da tribo de Levi, receberam da meia
tribo de Manassés estas cidades com suas pastagens: Golã, em Basã (uma
cidade de refúgio para o homicida involuntário), e Beesterá; foram duas
cidades.

28 Da tribo de Issacar receberam estas cidades com suas pastagens: Quisiom,
Daberate, 29 Jarmute e En-Ganim; foram quatro cidades.

30 Da tribo de Aser receberam estas cidades, com suas pastagens: Misal,
Abdom, 31 Helcate e Reobe; foram quatro cidades.

32 Da tribo de Naftali receberam estas cidades, com suas pastagens: Quedes,
na Galileia (a cidade de refúgio para o homicida involuntário), Hamote-Dor e
Cartã; foram três cidades. 33 Ao todo, portanto, o clã de Gérson recebeu treze
cidades, com suas pastagens.

34 Os levitas restantes, o clã de Merari, receberam da tribo de Zebulom estas
cidades, com suas pastagens: Jocneão, Cartá, 35 Dimna e Naalal; foram quatro
cidades.

36 Da tribo de Rúben receberam estas cidades com suas pastagens: Bezer,
Jaza, 37 Quedemote e Mefaate; foram quatro cidades.

38 Da tribo de Gade receberam estas cidades com suas pastagens: Ramote,
em Gileade (a cidade de refúgio para o homicida involuntário), Maanaim,
39 Hesbom e Jazar. 40 Ao todo, portanto, o clã de Merari recebeu doze cidades.

41No total, foram entregues aos levitas dentro do território israelita 48
cidades com suas pastagens. 42Cada uma dessas cidades tinha pastagens ao
seu redor.

43Assim, o SENHOR deu a Israel toda a terra que havia jurado dar a seus
antepassados, e eles tomaram posse dela e nela se estabeleceram. 44O SENHOR
lhes deu descanso de todos os lados, como havia prometido solenemente a
seus antepassados. Nenhum de seus inimigos resistiu a eles, pois o SENHOR os
ajudou a conquistar todos os seus adversários. 45Nenhuma das boas
promessas que o SENHOR fez à família de Israel ficou sem se cumprir; tudo que
ele tinha dito se realizou.

As tribos do leste voltam para casa

△ **22** Então Josué convocou as tribos de Rúben e Gade e a meia tribo de
Manassés 2e lhes disse: "Vocês fizeram tudo que Moisés, servo do SENHOR,
mandou e obedeceram a todas as minhas ordens. 3Durante todo esse tempo e
até hoje, não abandonaram seus irmãos das outras tribos e tiveram o cuidado
de obedecer a tudo que o SENHOR, seu Deus, ordenou. 4Agora o SENHOR, seu
Deus, concedeu descanso a seus irmãos, como prometeu a eles. Portanto,
voltem para casa, para a terra que Moisés, servo do SENHOR, lhes deu como sua
propriedade do outro lado do rio Jordão. 5Mas tenham muito cuidado de
cumprir todos os mandamentos e a lei que Moisés, servo do SENHOR, lhes deu.
Amem o SENHOR, seu Deus, andem em todos os seus caminhos, obedeçam a
seus mandamentos, apeguem-se a ele firmemente e sirvam-no de todo o
coração e de toda a alma". 6Então Josué os abençoou e se despediu deles, e
eles foram para casa.

7Moisés tinha dado o território de Basã, a leste do rio Jordão, à meia tribo de
Manassés. À outra metade da tribo, Josué deu terras a oeste do Jordão.
Quando Josué se despediu deles e os abençoou, 8disse: "Voltem para casa com
toda a riqueza que tomaram de seus inimigos: grandes rebanhos, prata, ouro,
bronze, ferro e muitas roupas. Repartam os despojos com seus parentes".

9Assim, os homens de Rúben, de Gade e da meia tribo de Manassés
deixaram os outros israelitas em Siló, na terra de Canaã, e partiram para sua

própria terra em Gileade, da qual haviam tomado posse de acordo com a ordem do SENHOR, por meio de Moisés.

As tribos do leste constroem um altar

10 Enquanto ainda estavam em Canaã, chegaram a um lugar chamado Gelilote,[56] perto do rio Jordão. Ali os homens de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés pararam e construíram um altar grande e imponente.

11 Os outros israelitas souberam que os membros das tribos de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés haviam construído um altar em Gelilote, nos limites da terra de Canaã, do lado oeste do Jordão. 12 Por isso, toda a comunidade de Israel se reuniu em Siló e se preparou para guerrear contra eles. 13 Antes, porém, enviaram à terra de Gileade uma delegação liderada por Fineias, filho do sacerdote Eleazar, para conversar com as tribos de Rúben e Gade e a meia tribo de Manassés. 14 A delegação era formada por dez líderes de Israel, um de cada uma das dez tribos, e todos eles eram chefes de suas famílias dentro dos clãs de Israel.

15 Quando chegaram à terra de Gileade, disseram às tribos de Rúben e Gade e à meia tribo de Manassés: 16 "Toda a comunidade do SENHOR quer saber por que vocês foram tão infiéis ao Deus de Israel! Como puderam se afastar tanto do SENHOR? Vocês construíram para si um altar, rebelando-se contra ele! 17 Não bastou o pecado do incidente em Peor? Até hoje, não estamos completamente purificados dele, mesmo depois que a praga feriu toda a comunidade do SENHOR. 18 E, ainda assim, vocês abandonam o SENHOR. Se hoje vocês se rebelarem contra o SENHOR, amanhã ele voltará sua ira contra toda a comunidade de Israel!

19 "Se a porção de terra que receberam como herança está impura, passem para o nosso lado, para a terra do SENHOR, onde está o tabernáculo do SENHOR, e tomem posse de um território entre nós. Mas não se rebelem contra o SENHOR nem contra nós, construindo para si um altar que não seja o verdadeiro altar do SENHOR, nosso Deus. 20 Quando Acã, descendente de Zerá, foi infiel ao SENHOR, roubando as coisas separadas para o SENHOR, a ira divina não caiu sobre toda a comunidade de Israel? E Acã não foi o único que morreu por causa do seu pecado!".

21 Então os membros das tribos de Rúben e Gade e da meia tribo de
Manassés responderam aos chefes dos clãs de Israel: 22 "O SENHOR, o
Poderoso, é Deus! O SENHOR, o Poderoso, é Deus! Ele sabe a verdade, e que
Israel a saiba também! Não construímos o altar por rebeldia nem por
infidelidade ao SENHOR. Se o fizemos, não poupem nossa vida hoje. 23 Se
construímos o altar para nos afastarmos do SENHOR ou para apresentarmos
holocaustos, ofertas de cereal ou ofertas de paz, que o próprio SENHOR nos
castigue.
24 "A verdade é que construímos este altar por medo de que, no futuro, seus
descendentes digam aos nossos: 'Que direito vocês têm de adorar o SENHOR, o
Deus de Israel? 25 O SENHOR pôs o rio Jordão como barreira entre o nosso povo
e o povo de Rúben e Gade. Vocês não têm parte com o SENHOR'. Então seus
descendentes poderão impedir os nossos de adorarem o SENHOR.
26 "Por isso, resolvemos construir o altar, não para oferecer holocaustos ou
sacrifícios, 27 mas como testemunho. Ele lembrará os nossos e os seus
descendentes de que nós também temos o direito de servir ao SENHOR em seu
santuário com holocaustos, sacrifícios e ofertas de paz. Então seus
descendentes não poderão dizer aos nossos: 'Vocês não têm parte com o
SENHOR'.
28 "Se disserem isso, nossos descendentes responderão: 'Vejam esta réplica
do altar do SENHOR que nossos antepassados fizeram. Não é para holocaustos
nem sacrifícios; é uma lembrança do relacionamento que vocês e nós temos
com o SENHOR'. 29 Longe de nós nos rebelarmos contra o SENHOR, ou nos
afastarmos dele, construindo nosso próprio altar para holocaustos, ofertas de
cereal ou sacrifícios. Somente o altar do SENHOR, nosso Deus, que está diante
do seu tabernáculo pode ser usado para esse fim".
30 Quando o sacerdote Fineias e os líderes da comunidade, os chefes dos
clãs de Israel, ouviram o que os membros das tribos de Rúben e Gade e da
meia tribo de Manassés disseram, ficaram satisfeitos. 31 Fineias, filho do
sacerdote Eleazar, lhes respondeu: "Hoje sabemos que o SENHOR está no meio
de nós, pois vocês não foram infiéis ao SENHOR, como havíamos imaginado. Ao
contrário, livraram Israel de ser destruído pela mão do SENHOR".
32 Então Fineias, filho do sacerdote Eleazar, e os outros líderes deixaram as
tribos de Rúben e Gade em Gileade e voltaram à terra de Canaã para relatar aos

israelitas o que havia acontecido. 33Todos os israelitas ficaram satisfeitos, louvaram a Deus e não falaram mais em guerrear contra Rúben e Gade.

34Os membros das tribos de Rúben e Gade chamaram o altar de "Testemunho",[57] pois disseram: "É um testemunho entre nós e eles de que o SENHOR é, também, o nosso Deus".

As palavras finais de Josué a Israel

△ **23** Muito tempo se passou depois de o SENHOR ter concedido a Israel descanso de todos os seus inimigos. Josué, agora bastante idoso, 2convocou todo o Israel, com seus líderes, chefes, juízes e oficiais, e disse: "Já estou bem idoso. 3Vocês viram tudo que o SENHOR, seu Deus, fez por vocês. O SENHOR, seu Deus, lutou em seu favor contra seus inimigos. 4Eu reparti entre vocês como herança toda a terra das nações que ainda não foram conquistadas, bem como a terra das nações que já derrotamos desde o rio Jordão até o mar Mediterrâneo,[58] a oeste. 5Essa terra será de vocês, pois o SENHOR, seu Deus, expulsará de diante de vocês os povos que habitam ali. Vocês tomarão posse da terra deles, conforme o SENHOR, seu Deus, lhes prometeu.

6"Por isso, esforcem-se ao máximo para cumprir cuidadosamente tudo que Moisés escreveu no Livro da Lei. Não se desviem dele, nem para um lado nem para o outro. 7Não se misturem com os povos que ainda restam na terra. Nem sequer mencionem o nome dos deuses deles e muito menos jurem por eles. Não sirvam nem adorem esses deuses, 8mas apeguem-se firmemente ao SENHOR, seu Deus, como fizeram até hoje.

9"Pois o SENHOR expulsou de diante de vocês grandes e poderosas nações e, até hoje, ninguém conseguiu lhes resistir. 10Cada um de vocês fará fugir mil homens do inimigo, porque o SENHOR, seu Deus, luta por vocês, conforme prometeu. 11Portanto, dediquem-se com empenho a amar o SENHOR, seu Deus.

12"Mas, se vocês se desviarem dele e se apegarem aos costumes dos sobreviventes das nações que ainda restam no meio de vocês, e se casarem com eles, e eles com vocês, 13saibam, com certeza, que o SENHOR, seu Deus, não expulsará essas nações de diante de vocês. Ao contrário, elas serão isca e armadilha para vocês, chicote em suas costas e espinhos em seus olhos. E

vocês desaparecerão para sempre desta boa terra que o SENHOR, seu Deus, lhes deu.

14"Em breve morrerei e irei pelo caminho de toda a terra. Vocês sabem, de
todo o coração, que todas as boas promessas do SENHOR, seu Deus, se
cumpriram. Nenhuma delas falhou! 15Mas, assim como o SENHOR, seu Deus,
lhes deu as coisas boas que ele prometeu, também fará vir calamidades sobre
vocês se lhe desobedecerem. O SENHOR, seu Deus, os eliminará completamente
desta boa terra que lhes deu. 16Se vocês quebrarem a aliança do SENHOR, seu
Deus, servindo ou adorando outros deuses, a ira do SENHOR arderá contra
vocês, e desaparecerão rapidamente da boa terra que ele lhes deu".

A renovação da aliança do SENHOR

△**24** Então Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém. Convocou
também os líderes, os chefes, os juízes e os oficiais de Israel, e todos vieram e
se apresentaram diante de Deus.

2Josué disse a todo o povo: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Muito
tempo atrás, seus antepassados, incluindo Terá, pai de Abraão e de Naor,
viviam além do rio Eufrates[59] e serviam outros deuses. 3Mas eu tirei seu
antepassado Abraão da terra além do Eufrates e o conduzi à terra de Canaã.
Dei-lhe muitos descendentes por meio de seu filho Isaque. 4A Isaque dei Jacó
e Esaú. A Esaú dei os montes de Seir como propriedade, mas Jacó e seus filhos
desceram para o Egito.

5"'Então enviei Moisés e Arão e lancei pragas terríveis sobre o Egito; depois,
tirei vocês de lá. 6Quando tirei seus antepassados do Egito e eles chegaram ao
mar Vermelho,[60] os egípcios os perseguiram com carros de guerra e
cavaleiros. 7Seus antepassados clamaram ao SENHOR, e eu coloquei escuridão
entre os israelitas e os egípcios. Fiz o mar desabar sobre eles e os afoguei.
Vocês viram com os próprios olhos o que eu fiz contra os egípcios. Depois,
vocês viveram muitos anos no deserto.

8"'Por fim, eu os trouxe à terra dos amorreus, a leste do Jordão. Os amorreus
lutaram contra vocês, mas eu os destruí diante de vocês. Eu os entreguei em
suas mãos, e vocês tomaram posse da terra deles. 9Então Balaque, rei de
Moabe e filho de Zipor, declarou guerra contra Israel. Mandou chamar Balaão,

filho de Beor, para amaldiçoá-los, 10mas eu não dei ouvidos a Balaão. Em vez disso, fiz que ele os abençoasse e, desse modo, os livrei de Balaque.

11"'Quando vocês atravessaram o Jordão e chegaram a Jericó, os habitantes de Jericó lutaram contra vocês, como fizeram os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os hititas, os girgaseus, os heveus e os jebuseus. Mas eu os entreguei nas mãos de vocês. 12Enviei terror[61] adiante de vocês para expulsar os dois reis dos amorreus. Não foram espadas nem arcos que lhes deram a vitória. 13Eu lhes dei uma terra que vocês não cultivaram, e cidades que não construíram, as cidades onde agora habitam. Eu lhes dei vinhedos e olivais para alimentá-los, embora vocês não os tenham plantado'.

14"Portanto, temam o SENHOR e sirvam-no de todo o coração. Lancem fora os ídolos que seus antepassados serviam quando viviam além do Eufrates e no Egito. Sirvam somente ao SENHOR. 15Mas, se vocês se recusarem a servir ao SENHOR, escolham hoje a quem servirão. Escolherão servir os deuses aos quais seus antepassados serviam além do Eufrates? Ou os deuses dos amorreus, em cuja terra vocês habitam? Quanto a mim, eu e minha família serviremos ao SENHOR".

16O povo respondeu: "Jamais abandonaríamos o SENHOR para servir outros deuses! 17Pois foi o SENHOR, nosso Deus, que nos libertou e a nossos antepassados da escravidão na terra do Egito. Ele realizou grandes milagres diante de nossos olhos. Enquanto andávamos pelo deserto, cercados de inimigos, ele nos protegeu. 18O SENHOR expulsou de diante de nós os amorreus e todas as nações que viviam nesta terra. Portanto, nós também serviremos ao SENHOR, pois só ele é o nosso Deus".

19Então Josué advertiu o povo: "Vocês não são capazes de servir ao SENHOR, pois ele é Deus santo e zeloso. Não perdoará sua rebeldia e seus pecados. 20Se abandonarem o SENHOR e servirem outros deuses, ele se voltará contra vocês e os exterminará, apesar de todo o bem que ele lhes fez".

21Mas o povo respondeu a Josué: "Não! Nós serviremos ao SENHOR!".

22"Vocês são testemunhas de sua própria decisão", disse Josué. "Escolheram servir ao SENHOR."

"Sim", responderam eles. "Somos testemunhas daquilo que dissemos."

23 “Pois bem”, disse Josué. “Então lancem fora os falsos deuses que estão em
seu meio e voltem o coração para o SENHOR, o Deus de Israel.”
24 O povo disse a Josué: “Serviremos ao SENHOR, nosso Deus, e obedeceremos
somente a ele!”.
25 Naquele dia, Josué fez uma aliança com o povo em Siquém e lhes deu
decretos e estatutos para obedecerem. 26 Josué registrou todas essas coisas no
Livro da Lei de Deus. Como lembrança do pacto, pegou uma grande pedra e a
ergueu debaixo do carvalho junto ao santuário do SENHOR.
27 Josué disse a todo o povo: “Esta pedra ouviu tudo que o SENHOR nos disse.
Ela será testemunha contra vocês se não cumprirem o que prometeram a
Deus”.
28 Então Josué se despediu de todo o povo, e cada um voltou para a terra que
havia recebido como herança.

Líderes sepultados na terra prometida

29 Depois de algum tempo, Josué, filho de Num, servo do SENHOR, morreu aos
110 anos. 30 Sepultaram-no na terra que ele havia recebido como herança, em
Timnate-Sera, na região montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás.
31 O povo de Israel serviu ao SENHOR durante toda a vida de Josué e das
autoridades que morreram depois dele e que sabiam pessoalmente tudo que o
SENHOR tinha feito por Israel.
32 Os ossos de José, que os israelitas haviam trazido consigo quando saíram
do Egito, foram sepultados em Siquém, no terreno que Jacó havia comprado
dos filhos de Hamor por cem peças de prata.[62] Esse terreno ficava dentro do
território da herança dos descendentes de José.
33 Eleazar, filho de Arão, também morreu. Foi sepultado na região
montanhosa de Efraim, na cidade de Gibeá, que havia sido entregue a seu
filho, Fineias.

[1] **1.4** Em hebraico, *mar Grande*.

[2] **2.10** Em hebraico, *mar de juncos*.

[3] **3.4** Em hebraico, *2.000 côvados*, cerca de 900 metros.

[4] **3.16** Em hebraico, *para o mar da Arabá, o mar Salgado*.

[5] **4.16** Em hebraico, *a arca do testemunho*.

[6] **4.19** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía no final de março, em abril ou no início de maio.

[7] **4.23** Em hebraico, *mar de juncos*.

[8] **5.3** *Gibeate-Aralote* significa "colina dos prepúcios".

[9] **5.9** O som de *Gilgal* é semelhante ao do termo hebraico *galal*, traduzido aqui por "lancei fora".

[10] **5.10** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía no final de março, em abril ou no início de maio.

[11] **7.1** Conforme o texto paralelo em 1Cr 2.6; o hebraico traz *Zabdi*; também em 7.17,18.

[12] **7.5** Ou *até Sebarim*.

[13] **7.21a** Em hebraico, *de Sinear*.

[14] **7.21b** Em hebraico, *200 siclos*.

[15] **7.21c** Em hebraico, *50 siclos*.

[16] **7.26** *Acor* significa "desgraça".

[17] **8.14** Em hebraico, *a Arabá*.

[18] **8.28** *Ai* significa "ruína".

[19] **8.31** Êx 20.25; Dt 27.5-6.

[20] **9.1a** Em hebraico, *na Sefelá*.

[21] **9.1b** Em hebraico, *mar Grande*.

[22] **10.13** Ou *Livro dos Justos*.

[23] **10.40** Em hebraico, *a Sefelá*.

[24] **11.2a** Em hebraico, *da Arabá, ao sul de Quinerete*.

[25] **11.2b** Em hebraico, *Sefelá*; também em 11.16.

[26] **11.16** Em hebraico, *a Arabá*.

[27] **12.1** Em hebraico, *a Arabá*; também em 12.3,8.

[28] **12.3** Em hebraico, *desde o mar de Quinerete até o mar da Arabá, o mar Salgado.*

[29] **12.8** Em hebraico, *a Sefelá.*

[30] **12.23a** Em hebraico, *Nafate-Dor*, variação de Nafote-Dor.

[31] **12.23b** A Septuaginta traz *Goim, na Galileia*.

[32] **13.25** Em hebraico, *em frente de*.

[33] **13.26** Em hebraico, *Li-Debir*, aparentemente uma variação de Lo-Debar (comparar com 2Sm 9.4; 17.27; Am 6.13).

[34] **13.27** Em hebraico, *mar de Quinerete*.

[35] **15.2** Em hebraico, *mar Salgado*; também em 15.5.

[36] **15.3** Ou *ladeira de Acrabim*.

[37] **15.4a** Em hebraico, *mar*; também em 15.11.

[38] **15.4b** Em hebraico, *de vocês.*

[39] **15.9** Ou *fonte de Me-Neftoa.*

[40] **15.12** Em hebraico, *mar Grande*; também em 15.47.

[41] **15.18** Alguns manuscritos gregos trazem *ele insistiu para que ela*.

[42] **15.33** Em hebraico, *na Sefelá.*

[43] **16.2** Conforme a Septuaginta (ver tb. 18.13); o hebraico traz *De Betel até Luz*.

[44] **16.3** Em hebraico, *mar*; também em 16.6,8.

[45] **17.9** Em hebraico, *mar*; também em 17.10.

[46] **17.11a** Em hebraico, *Bete-Seã*, variação de Bete-Sã; também em 17.16.

[47] **17.11b** O significado do hebraico é incerto.

[48] **18.15** Ou *fonte de Me-Neftoa.*

[49] **18.18** Em hebraico, *de onde se avista a Arabá*, ou *de onde se avista Bete-Arabá*.

[50] **18.19** Em hebraico, *mar Salgado.*

[51] **18.28** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *Quiriate*.

[52] **19.28** Conforme alguns manuscritos hebraicos (ver tb. 21.30); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Ebrom*.

[53] **19.29** Em hebraico, *mar*.

[54] **19.34** Em hebraico, *e a Judá, no rio Jordão.*

55 **19.47** Ou *tiveram dificuldade em manter a posse de sua terra*.

56 **22.10** Ou *ao círculo de pedras;* também em 22.11.

57 **22.34** Alguns manuscritos não trazem *Testemunho*.

58 **23.4** Em hebraico, *mar Grande*.

59 **24.2** Em hebraico, *do rio*; também em 24.3,14,15.

60 **24.6** Em hebraico, *mar de juncos*.

61 **24.12** Traduzido habitualmente como *vespas*. O significado do hebraico é incerto.

62 **24.32** Em hebraico, *100 quesitas*; não se sabe mais o valor ou o peso da quesita.

Juízes

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21

Judá e Simeão conquistam a terra

△ **1** Depois da morte de Josué, os israelitas perguntaram ao SENHOR: "Qual das
tribos deve ser a primeira a atacar os cananeus?".
2 O SENHOR respondeu: "Judá, pois eu entreguei a terra em suas mãos".
3 Os homens de Judá disseram a seus parentes da tribo de Simeão: "Venham
conosco lutar contra os cananeus que vivem no território que nos foi
designado como herança. Depois ajudaremos vocês a conquistar o seu
território". Os homens de Simeão foram com Judá.
4 Quando os homens de Judá atacaram, o SENHOR entregou os cananeus e os
ferezeus em suas mãos, e eles mataram dez mil guerreiros inimigos em
Bezeque. 5 Naquela cidade, encontraram o rei Adoni-Bezeque, lutaram contra
ele e derrotaram os cananeus e os ferezeus. 6 Adoni-Bezeque fugiu, mas os
israelitas o capturaram e cortaram os polegares de suas mãos e de seus pés.
7 Adoni-Bezeque disse: "Setenta reis com os polegares das mãos e dos pés
cortados comiam migalhas debaixo de minha mesa. Agora Deus me retribuiu
aquilo que fiz com eles". E o levaram a Jerusalém, onde ele morreu.
8 Os homens de Judá atacaram Jerusalém e a conquistaram. Mataram todos
os seus habitantes e puseram fogo na cidade. 9 Depois disso, desceram para
lutar contra os cananeus que viviam na região montanhosa do Neguebe e nas
colinas do oeste.[1] 10 Judá marchou contra os cananeus que habitavam em
Hebrom (antes chamada de Quiriate-Arba), e derrotou os exércitos de Sesai,
Aimã e Talmai.
11 Dali avançaram contra os habitantes de Debir (antes chamada de
Quiriate-Sefer). 12 Calebe disse: "Darei minha filha Acsa em casamento a quem

atacar e tomar Quiriate-Sefer". 13Otoniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, tomou a cidade, e Calebe lhe deu Acsa como esposa.

14Quando Acsa se casou com Otoniel, ela insistiu para que ele[2] pedisse um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, Calebe lhe perguntou: "O que você quer?".

15Ela respondeu: "Quero mais um presente. O senhor me deu terras no deserto do Neguebe; agora, peço que também me dê fontes de água". Então Calebe lhe deu as fontes superiores e as fontes inferiores.

16Quando a tribo de Judá deixou Jericó, a cidade das palmeiras, os queneus, descendentes do sogro de Moisés, os acompanharam até o deserto de Judá. Eles se estabeleceram no meio do povo dali, perto da cidade de Arade, no Neguebe.

17Então a tribo de Judá se uniu com seus parentes da tribo de Simeão para lutar contra os cananeus que habitavam em Zefate, e destruíram completamente a cidade. Por isso, agora ela se chama Hormá.[3] 18A tribo de Judá também conquistou as cidades de Gaza, Ascalom e Ecrom e os territórios ao redor.

Israel não conquista toda a terra

19O SENHOR estava com a tribo de Judá. Ela tomou posse da região montanhosa, mas não conseguiu expulsar os habitantes da planície, pois eles tinham carros de guerra com rodas de ferro. 20A cidade de Hebrom foi entregue a Calebe, conforme Moisés havia prometido, e ele expulsou seus habitantes, descendentes dos três filhos de Enaque.

21A tribo de Benjamim, porém, não conseguiu expulsar os jebuseus que moravam em Jerusalém. Por isso, até hoje os jebuseus vivem no meio do povo de Benjamim.

22Os descendentes de José atacaram a cidade de Betel, e o SENHOR estava com eles. 23Enviaram espiões a Betel (antes conhecida como Luz), 24e eles abordaram um homem que saía da cidade e lhe disseram: "Mostre-nos como entrar na cidade e teremos misericórdia de você". 25Ele mostrou a entrada, e eles mataram todos os habitantes de Betel, exceto aquele homem e sua família. 26Mais tarde, o homem se mudou para a terra dos hititas, onde construiu uma cidade e a chamou de Luz, que é seu nome até hoje.

27A tribo de Manassés, porém, não expulsou os habitantes de Bete-Sã,[4] Taanaque, Dor, Ibleã e Megido, nem dos povoados ao seu redor, pois os cananeus estavam decididos a permanecer naquela região. 28Quando Israel se fortaleceu, submeteu os cananeus a trabalhos forçados, mas não os expulsou completamente da terra.

29A tribo de Efraim também não expulsou os habitantes de Gezer, de modo que os cananeus continuaram a viver no meio deles.

30A tribo de Zebulom não expulsou os habitantes de Quitrom e de Naalol, de modo que os cananeus continuaram a viver no meio deles, mas foram submetidos a trabalhos forçados.

31A tribo de Aser não expulsou os habitantes de Aco, Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afeque e Reobe. 32Estabeleceu-se no meio dos cananeus que habitavam a terra, pois não conseguiu expulsá-los.

33Da mesma forma, a tribo de Naftali não expulsou os habitantes de Bete-Semes e de Bete-Anate. Estabeleceu-se no meio dos cananeus que habitavam a terra, mas submeteu os habitantes de Bete-Semes e de Bete-Anate a trabalhos forçados.

34Quanto à tribo de Dã, os amorreus a obrigaram a voltar para a região montanhosa e não permitiram que descesse à planície. 35Os amorreus estavam decididos a ficar no monte Heres, em Aijalom e em Saalbim, mas quando os descendentes de José se fortaleceram, submeteram os amorreus a trabalhos forçados. 36A divisa dos amorreus se estendia da ladeira do Escorpião[5] até Selá, continuando dali para cima.

O anjo do Senhor aparece em Boquim

△ **2** O anjo do Senhor subiu de Gilgal a Boquim e disse aos israelitas: "Tirei vocês do Egito e os trouxe a esta terra que jurei dar a seus antepassados, e afirmei que jamais quebraria a minha aliança com vocês. 2De sua parte, vocês não deviam fazer aliança alguma com os habitantes desta terra, mas sim destruir seus altares. Por que vocês desobedeceram à minha ordem? 3Agora, portanto, declaro que não expulsarei mais os povos que habitam em sua terra. Eles serão como espinhos em suas costas,[6] e os deuses deles serão uma armadilha para vocês".

4 Quando o anjo do SENHOR acabou de falar a todos os israelitas, o povo
chorou em alta voz. 5 Por isso, chamaram aquele lugar de Boquim,[7] e ali
ofereceram sacrifícios ao SENHOR.

A morte de Josué

6 Depois que Josué se despediu do povo, cada tribo de Israel partiu para tomar
posse do território que havia recebido como herança. 7 O povo serviu ao
SENHOR durante toda a vida de Josué, e também dos líderes que sobreviveram
depois dele e que tinham visto as grandes coisas que o SENHOR havia feito por
Israel.

8 Josué, filho de Num, servo do SENHOR, morreu aos 110 anos. 9 Foi sepultado
na terra que havia recebido como herança, em Timnate-Sera,[8] na região
montanhosa de Efraim, ao norte do monte Gaás.

Israel desobedece ao SENHOR

10 Depois que aquela geração morreu e se reuniu a seus antepassados, surgiu
uma nova geração que não conhecia o SENHOR nem tinha visto as grandes
coisas que ele havia feito por Israel.

11 Os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR e serviram às
imagens de Baal. 12 Abandonaram o SENHOR, o Deus de seus antepassados, que
os havia tirado do Egito. Seguiram e adoraram os deuses dos povos ao redor e,
com isso, provocaram a ira do SENHOR. 13 Abandonaram o SENHOR para servir a
Baal e às imagens de Astarote. 14 Com isso, a ira do SENHOR ardeu contra Israel,
e ele os entregou nas mãos de saqueadores que tomaram seus bens. Entregou-
os aos inimigos ao seu redor, aos quais já não conseguiam resistir. 15 Toda vez
que saíam para a batalha, o SENHOR lutava contra eles e provocava sua derrota,
conforme lhes havia advertido com juramento. Por isso, o povo vivia em
grande angústia.

O SENHOR livra seu povo

16 Então o SENHOR levantou juízes para livrar o povo de seus agressores.
17 Contudo, não quiseram ouvir os juízes, mas se prostituíram, adorando outros
deuses. Como se desviaram depressa do caminho de seus antepassados, que
haviam andado em obediência aos mandamentos do SENHOR!

18 Sempre que o SENHOR levantava um juiz sobre os israelitas, o SENHOR estava
com ele e livrava o povo de seus inimigos enquanto o juiz vivia; pois o SENHOR
tinha compaixão de seu povo, que sofria sob o peso da aflição provocada por
seus opressores. 19 Quando o juiz morria, porém, eles voltavam a seus
caminhos corruptos e se comportavam ainda pior que seus antepassados.
Seguiam outros deuses, servindo-os e adorando-os. Não abandonavam suas
práticas perversas e seus caminhos teimosos.

20 Por isso, a ira do SENHOR ardeu contra Israel. Disse ele: "Uma vez que este
povo violou a minha aliança, que fiz com seus antepassados, e não me deu
ouvidos, 21 não expulsarei mais as nações que Josué deixou por conquistar
quando morreu. 22 Fiz isso para pôr Israel à prova, para ver se seguiria os
caminhos do SENHOR, como fizeram seus antepassados". 23 Assim, o SENHOR
deixou aquelas nações na terra. Não as expulsou de imediato nem permitiu
que Josué conquistasse todas elas.

As nações que ficaram em Canaã

△ **3** Estas são as nações que o SENHOR deixou na terra para pôr à prova os
israelitas que não haviam participado das guerras em Canaã. 2 Ele assim fez
apenas para dar treinamento de combate às gerações de israelitas que não
tinham experiência no campo de batalha. 3 Estas são as nações: os filisteus
com seus cinco governantes, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que
habitavam nos montes do Líbano, desde o monte Baal-Hermom até Lebo-
Hamate. 4 Esses povos foram deixados para pôr Israel à prova, para ver se
obedeceriam aos mandamentos que o SENHOR tinha dado a seus antepassados
por meio de Moisés.

5 Assim, os israelitas viveram entre os cananeus, os hititas, os amorreus, os
ferezeus, os heveus e os jebuseus. 6 Casaram-se com as filhas deles e deram
suas filhas em casamento aos filhos deles. E serviram aos deuses deles.

Otoniel se torna juiz de Israel

7 Os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR. Esqueceram-se do
SENHOR, seu Deus, e serviram às imagens de Baal e aos postes de Aserá. 8 Então
a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele os entregou a Cusã-Risataim, rei
de Arã-Naaraim.[9] E os israelitas serviram a Cusã-Risataim durante oito anos.

9 Mas, quando os israelitas pediram socorro ao SENHOR, ele levantou um
libertador para salvá-los. Chamava-se Otoniel, filho de Quenaz, irmão mais
novo de Calebe. 10 O Espírito do SENHOR veio sobre Otoniel, e ele se tornou juiz
de Israel. Otoniel guerreou contra Cusã-Risataim, rei de Arã, e o derrotou, pois
o SENHOR o entregou em suas mãos. 11 Houve paz na terra durante quarenta
anos, até a morte de Otoniel, filho de Quenaz.

Eúde se torna juiz de Israel

12 Mais uma vez, os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR. Por
isso, o SENHOR deu a Eglom, rei de Moabe, poder sobre Israel. 13 Eglom se aliou
com os amonitas e os amalequitas, atacou e derrotou Israel e conquistou
Jericó, a cidade das palmeiras. 14 Os israelitas serviram a Eglom, rei de Moabe,
durante dezoito anos.

15 Mas, quando os israelitas pediram socorro ao SENHOR, ele levantou um
libertador para salvá-los. Chamava-se Eúde, homem canhoto, filho de Gera, da
tribo de Benjamim. Os israelitas encarregaram Eúde de entregar o tributo a
Eglom, rei de Moabe. 16 Eúde fez um punhal de dois gumes, com cerca de
quarenta centímetros[10] de comprimento, e prendeu a arma à coxa direita,
onde ficou escondida debaixo da roupa. 17 Levou o tributo a Eglom, rei de
Moabe, que era muito gordo.

18 Depois de entregar o pagamento, Eúde partiu com os homens que haviam
ajudado a carregar o tributo. 19 Quando Eúde chegou aos ídolos de pedra perto
de Gilgal, deu meia-volta, apresentou-se diante de Eglom e disse: "Tenho uma
mensagem secreta para o senhor, ó rei!".

Eglom ordenou: "Não fale ainda!", e mandou todos os seus servos saírem.

20 Eúde se aproximou de Eglom, que estava sentado sozinho na sala do
andar superior, um ambiente mais fresco, e disse: "Tenho uma mensagem de
Deus para o senhor!". O rei Eglom se levantou, 21 e Eúde, com a mão esquerda,
puxou o punhal de sua coxa direita e o cravou na barriga de Eglom. 22 O punhal
foi tão fundo que seu cabo desapareceu sob a gordura do rei. Por isso, Eúde
não tirou o punhal, e as fezes do rei vazaram.[11] 23 Então Eúde fechou e trancou
as portas da sala e saiu pelo pórtico.[12]

24 Depois que Eúde saiu, os servos do rei voltaram e encontraram trancadas
as portas da sala no andar superior. Pensaram que ele estivesse usando o

banheiro privativo, 25por isso esperaram. Mas, como depois de muita demora
o rei não saiu, ficaram preocupados e pegaram a chave. Quando abriram as
portas, encontraram seu senhor caído no chão, morto.
26Enquanto os servos esperavam, Eúde escapou e passou pelos ídolos de
pedra a caminho de Seirá. 27Quando chegou à região montanhosa de Efraim,
tocou a trombeta, chamando o povo para guerrear. Os israelitas desceram os
montes, com Eúde à frente.
28Ele disse: "Sigam-me, pois o SENHOR entregou Moabe, seu inimigo, em suas
mãos". Os israelitas o seguiram e assumiram o controle dos pontos mais rasos
do Jordão, onde se atravessava para Moabe, e não deixaram ninguém passar.
29Eles atacaram os moabitas e mataram cerca de dez mil de seus guerreiros
mais fortes e valentes. Nenhum deles escapou. 30Naquele dia, Israel derrotou
Moabe, e houve paz na terra durante oitenta anos.

Sangar se torna juiz de Israel

31Depois de Eúde, Sangar, filho de Anate, libertou Israel. Certa vez, ele matou
seiscentos filisteus com um ferrão de conduzir bois.

Débora se torna juíza de Israel

△ **4** Depois da morte de Eúde, os israelitas voltaram a fazer o que era mau aos
olhos do SENHOR. 2Por isso, o SENHOR os entregou nas mãos de Jabim, rei
cananeu de Hazor. O comandante de seu exército era Sísera, que habitava em
Harosete-Hagoim. 3Sísera, que tinha novecentos carros de guerra com rodas
de ferro, oprimiu cruelmente os israelitas durante vinte anos. Então o povo
pediu socorro ao SENHOR.
4Quem julgava Israel nessa época era Débora, uma profetisa, mulher de
Lapidote. 5Ela costumava sentar-se debaixo da Palmeira de Débora, entre
Ramá e Betel, na região montanhosa de Efraim, e os israelitas a procuravam
para que ela julgasse suas questões. 6Certo dia, mandou chamar Baraque, filho
de Abinoão, que morava em Quedes, no território de Naftali, e lhe disse: "O
SENHOR, o Deus de Israel, lhe dá a seguinte ordem: 'Convoque dez mil
guerreiros das tribos de Naftali e Zebulom para irem ao monte Tabor. 7Eu farei
Sísera, comandante do exército de Jabim, ir com seus carros de guerra e
guerreiros até o rio Quisom. Ali eu os entregarei em suas mãos'".

8 Baraque disse a Débora: “Só irei se você for comigo; senão, não irei”.
9 Débora respondeu: “Está bem, eu irei, mas você não receberá a honra nesta
missão, pois o Senhor entregará Sísera nas mãos de uma mulher”. Então
Débora foi com Baraque a Quedes. 10 Ali, Baraque convocou as tribos de
Zebulom e Naftali, e dez mil guerreiros subiram com ele. Débora também o
acompanhou.
11 Héber, queneu descendente de Hobabe, cunhado[13] de Moisés, havia se
separado dos outros membros de sua tribo e armado suas tendas junto ao
carvalho de Zaanim, perto de Quedes.
12 Quando disseram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, havia subido ao
monte Tabor, 13 ele mandou trazer seus novecentos carros de guerra com
rodas de ferro e todos os seus guerreiros, e eles marcharam de Harosete-
Hagoim até o rio Quisom.
14 Então Débora disse a Baraque: “Prepare-se! Este é o dia em que o Senhor
entregará Sísera em suas mãos, pois o Senhor marcha adiante de você”.
Baraque desceu a encosta do monte Tabor à frente de seus dez mil guerreiros
para combater. 15 Quando Baraque atacou, o Senhor trouxe pânico sobre os
carros de guerra e sobre os soldados de Sísera, que abandonou sua carruagem
e fugiu a pé. 16 Baraque perseguiu os carros de guerra e o exército inimigo até
Harosete-Hagoim e matou todos os guerreiros de Sísera. Nenhum deles
escapou.
17 Enquanto isso, Sísera correu para a tenda de Jael, esposa de Héber, o
queneu, pois havia paz entre a família de Héber e Jabim, rei de Hazor. 18 Jael
saiu ao encontro de Sísera e disse: “Venha para minha tenda, senhor. Entre;
não tenha medo”. Ele entrou na tenda de Jael, e ela o cobriu com uma manta.
19 “Por favor, dê-me um pouco de água”, disse ele. “Estou com sede.” Ela lhe
deu leite de uma vasilha de couro e o cobriu novamente.
20 Sísera disse a ela: “Fique à porta da tenda. Se alguém chegar e perguntar
se há alguém aqui, diga que não”.
21 Mas, quando Sísera, exausto, dormia um sono profundo, Jael, a esposa de
Heber, se aproximou silenciosamente com um martelo e uma estaca de tenda
na mão e atravessou o crânio dele com a estaca, que ficou presa ao chão. Foi
assim que Sísera morreu.

22 Quando Baraque passou por lá à procura de Sísera, Jael saiu ao seu
encontro e disse: “Venha! Eu lhe mostrarei o homem que o senhor está
procurando”. Ele a seguiu até a tenda, onde encontrou o cadáver de Sísera,
com o crânio atravessado pela estaca.
23 Naquele dia, o povo de Israel viu Deus derrotar Jabim, o rei cananeu.
24 Dali em diante, os israelitas se fortaleceram cada vez mais contra o rei Jabim,
até que o eliminaram por completo.

O cântico de Débora

△ **5** Naquele dia, Débora e Baraque, filho de Abinoão, entoaram este cântico:

2 “Os líderes de Israel assumiram o comando,
e o povo os seguiu de boa vontade.
Louvem o SENHOR!

3 “Ouçam, reis!
Prestem atenção, governantes!
Pois eu cantarei ao SENHOR;
sim, tocarei música para o SENHOR, o Deus de Israel!

4 “SENHOR, quando saíste de Seir
e marchaste desde os campos de Edom,
a terra tremeu,
e as nuvens do céu despejaram chuva.
5 Os montes estremeceram na presença do SENHOR,
o Deus do monte Sinai,
na presença do SENHOR,
o Deus de Israel.

6 “Nos dias de Sangar, filho de Anate,
e nos dias de Jael,
ninguém passava pelas estradas,[14]
e os viajantes tomavam caminhos tortuosos.
7 Restavam poucos nos povoados de Israel,
até que Débora se levantou[15] como mãe para Israel.
8 Quando Israel escolheu novos deuses,

a guerra chegou às portas das cidades.
Mas não se via um só escudo ou lança,
entre quarenta mil guerreiros de Israel.
9 Meu coração está com os comandantes de Israel,
com aqueles que se ofereceram para lutar.
Louvem o SENHOR!

10 "Considerem estas coisas,
vocês que montam em jumentas brancas,
que se sentam em finas mantas,
vocês que caminham pela estrada.
11 Ouçam os músicos dos povoados,
reunidos junto aos bebedouros.
Ali relatam as justas vitórias do SENHOR,
as justas vitórias de seus camponeses em Israel.
Então o povo do SENHOR
desceu às portas da cidade.

12 "Desperte, Débora, desperte!
Desperte, desperte e entoe um cântico!
Levante-se, Baraque!
Leve embora seus cativos, filho de Abinoão!

13 "Então os sobreviventes desceram contra os poderosos;[16]
o povo do SENHOR marchou por mim contra os guerreiros.
14 Desceram de Efraim, terra que antes pertencia aos amalequitas;
seguiram você, Benjamim, com seus soldados.
De Maquir, desceram os comandantes;
de Zebulom, os que levam a vara de comando.
15 Os príncipes de Issacar estavam com Débora e Baraque;
sob suas ordens, desceram ao vale.
Mas, na tribo de Rúben,
houve grande indecisão.[17]
16 Por que ficaram entre os currais,
ouvindo os pastores assobiarem para seus rebanhos?

Sim, na tribo de Rúben
houve grande indecisão.
17 Gileade continuou a leste do Jordão,
e por que Dã ficou junto aos navios?
Aser sentou-se inerte na praia
e permaneceu em seus portos.
18 Mas Zebulom arriscou a vida,
assim como fez Naftali,
nas regiões altas do campo.

19 "Os reis de Canaã vieram e lutaram
em Taanaque, perto das águas de Megido,
mas não levaram despojos de prata.
20 Desde o céu as estrelas lutaram;
as estrelas, em suas órbitas, lutaram contra Sísera.
21 O rio Quisom os arrastou,
o antigo ribeiro, o Quisom;
que eu marche adiante com coragem!
22 Os cascos dos cavalos martelavam o chão;
galopavam, galopavam seus poderosos cavalos de guerra.
23 'Amaldiçoem os habitantes de Meroz', disse o anjo do SENHOR.
'Amaldiçoem duramente,
pois não vieram ajudar o SENHOR,
ajudar o SENHOR contra fortes guerreiros.'

24 "Jael, esposa de Héber, o queneu,
é a mais abençoada entre as mulheres.
Que ela seja a mais abençoada das mulheres
que vivem em tendas!
25 Sísera lhe pediu água,
e ela lhe deu leite.
Numa vasilha digna dos nobres,
trouxe-lhe coalhada.
26 Com a mão esquerda, pegou uma estaca de tenda;
com a direita, o martelo de trabalhador.

Com eles atacou Sísera e esmagou sua cabeça;
de um só golpe, rachou e atravessou seu crânio.
27 Ele se curvou, caiu e ali ficou,
estirado aos pés de Jael.
E, no lugar onde se curvou,
ali caiu e morreu.

28 "Da janela, a mãe de Sísera olhava para fora;
atrás da treliça da janela, clamava:
'Por que seu carro de guerra demora tanto?
Por que não se ouve o som de suas carruagens?'.

29 "Suas acompanhantes mais sábias respondiam,
e ela repetia estas palavras a si mesma:
30 'Devem estar repartindo os despojos que tomaram;
uma ou duas moças para cada homem.
Haverá túnicas coloridas para Sísera,
túnicas coloridas e bordadas.
Sem dúvida, no despojo haverá
túnicas coloridas e bordadas dos dois lados'.

31 "SENHOR, que todos os teus inimigos assim sejam destruídos!
Mas, aqueles que te amam, que se levantem como o sol com toda a sua força!".

Então houve paz na terra durante quarenta anos.

Gideão se torna juiz de Israel

△ **6** Os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR. Por isso, o SENHOR os entregou nas mãos dos midianitas durante sete anos. 2 Os midianitas eram tão cruéis que os israelitas fizeram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas. 3 Sempre que os israelitas faziam o plantio, saqueadores de Midiã, de Amaleque e de outros povos do leste atacavam Israel, 4 acampavam na terra e destruíam as plantações até Gaza. Levavam ovelhas, bois e jumentos, e não deixavam coisa alguma para Israel comer. 5 Esses bandos inimigos, que vinham com seus rebanhos e tendas,

eram como uma praga de gafanhotos. Chegavam em camelos, tão numerosos que era impossível contá-los, e só partiam quando a terra estava devastada. 6Os midianitas reduziram Israel à mais absoluta pobreza, e o povo pediu socorro ao SENHOR.

7Quando os israelitas clamaram ao SENHOR por causa de Midiã, 8o SENHOR lhes enviou um profeta, que disse: "Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Eu os tirei da escravidão no Egito. 9Eu os livrei dos egípcios e de todos que os oprimiam. Expulsei seus inimigos e dei a vocês a terra deles. 10Disse a vocês: 'Eu sou o SENHOR, seu Deus. Não adorem os deuses dos amorreus, em cujas terras agora vivem'. Mas vocês não me deram ouvidos".

11Então o anjo do SENHOR veio e sentou-se debaixo do grande carvalho em Ofra que pertencia a Joás, do clã de Abiezer. Gideão, filho de Joás, estava debulhando trigo no fundo de uma prensa de uvas, a fim de não ser descoberto pelos midianitas. 12O anjo do SENHOR apareceu a Gideão e disse: "O SENHOR está com você, guerreiro corajoso!".

13Gideão respondeu: "Meu senhor, se o SENHOR está conosco, por que nos aconteceu tudo isso? E onde estão os milagres de que nossos antepassados nos falaram? Acaso não disseram: 'O SENHOR nos tirou do Egito'? Agora, porém, o SENHOR nos abandonou e nos entregou nas mãos dos midianitas!".

14Então o SENHOR se voltou para ele e disse: "Vá com a força que você tem e liberte Israel dos midianitas. Sou eu quem o envia!".

15"Mas, Senhor, como posso libertar Israel?", perguntou Gideão. "Meu clã é o mais fraco de toda a tribo de Manassés, e eu sou o menos importante de minha família!"

16"Certamente estarei com você", disse o SENHOR. "E você destruirá os midianitas como se estivesse lutando contra um só homem."

17Gideão respondeu: "Se, de fato, posso contar com tua ajuda, dá-me um sinal de que é mesmo o SENHOR quem fala comigo. 18Por favor, não vás embora até que eu te traga a minha oferta".

Ele respondeu: "Ficarei aqui até você voltar".

19Gideão foi depressa para casa. Cozinhou um cabrito e, com cerca de vinte litros[18] de farinha, preparou pães sem fermento. Depois, colocou a carne num

cesto e o caldo numa panela, os levou para fora e os ofereceu ao anjo que estava debaixo da grande árvore.

20O anjo de Deus lhe disse: "Coloque a carne e os pães sem fermento sobre esta pedra e derrame neles o caldo". Gideão obedeceu. 21Então o anjo do SENHOR tocou na carne e nos pães com a ponta da vara que estava em sua mão, e fogo subiu da pedra e consumiu tudo que Gideão havia trazido. E o anjo do SENHOR desapareceu.

22Quando Gideão percebeu que era o anjo do SENHOR, exclamou: "Ó Soberano SENHOR, estou perdido! Vi o anjo do SENHOR face a face!".

23"Fique em paz", respondeu o SENHOR. "Não tenha medo; você não morrerá." 24Então Gideão construiu um altar para o SENHOR naquele local e o chamou de Javé-Shalom.[19] Até hoje o altar está em Ofra, no território do clã de Abiezer.

25Naquela noite, o SENHOR disse a Gideão: "Tome o segundo touro do rebanho de seu pai, aquele de sete anos. Derrube o altar que seu pai fez para Baal e corte o poste de Aserá que fica ao lado do altar. 26Depois, construa um altar para o SENHOR, seu Deus, no alto desta colina, arrumando as pedras com cuidado. Sacrifique o touro sobre o altar como holocausto e use como lenha a madeira do poste de Aserá que você cortará".

27Gideão levou dez de seus servos e fez o que o SENHOR mandou. Porém, fez tudo de noite, com medo de sua família e do povo da cidade.

28Logo cedo no dia seguinte, quando os habitantes da cidade começaram a despertar, alguém descobriu que o altar de Baal havia sido derrubado e que o poste de Aserá ao lado dele tinha sido cortado. Em seu lugar, havia um novo altar, sobre o qual estavam os restos do touro sacrificado. 29Os habitantes perguntaram uns aos outros: "Quem fez isso?". Depois de uma investigação cuidadosa, descobriram que tinha sido Gideão, filho de Joás.

30"Traga seu filho para fora", os homens da cidade exigiram de Joás. "Ele deve morrer, pois derrubou o altar de Baal e cortou o poste de Aserá!"

31Joás, porém, gritou para a multidão que o confrontava: "Por que vocês defendem Baal? Acaso pretendem salvá-lo? Quem lutar pela causa dele será morto pela manhã! Se Baal é realmente um deus, que ele próprio se defenda e

destrua quem derrubou seu altar!”. 32Dali em diante, Gideão foi chamado de Jerubaal (isto é, “Que Baal lute com ele”), pois derrubou o altar de Baal.

Gideão pede um sinal

33Pouco tempo depois, os exércitos de Midiã, de Amaleque e de outros povos do leste se uniram. Eles atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel. 34Então o Espírito do SENHOR veio sobre Gideão, que tocou a trombeta de chifre de carneiro, convocando para a batalha, e os homens do clã de Abiezer o seguiram. 35Também enviou mensageiros às tribos de Manassés, Aser, Zebulom e Naftali, convocando seus guerreiros, e todos atenderam ao chamado.

36Então Gideão disse a Deus: “Se de fato vais me usar para salvar Israel, como prometeste, 37dá-me uma prova da seguinte forma. Hoje à noite, deixarei um pouco de lã na eira, onde se peneiram os grãos. Se pela manhã a lã estiver molhada de orvalho, mas o chão estiver seco, saberei que vais me ajudar a salvar Israel, como prometeste”. 38E foi exatamente o que aconteceu. Na manhã seguinte, bem cedo, Gideão se levantou, espremeu a lã e recolheu uma tigela cheia de água.

39Então Gideão disse a Deus: “Peço que não fiques irado comigo, mas que me permitas fazer mais um pedido. Deixa-me usar esta lã para mais uma prova. Desta vez, que a lã fique seca e o chão ao redor dela fique coberto de orvalho”. 40Naquela noite, Deus fez o que Gideão havia pedido. Pela manhã, a lã estava seca, mas o chão estava coberto de orvalho.

Gideão derrota os midianitas

△ **7** Jerubaal (isto é, Gideão) e todo o seu exército se levantaram de madrugada e acamparam junto à fonte de Harode. Os exércitos de Midiã estavam acampados ao norte deles, no vale perto da colina de Moré. 2O SENHOR disse a Gideão: “Você tem guerreiros demais. Se eu deixar todos vocês lutarem contra os midianitas, Israel se vangloriará diante de mim, dizendo que se libertou por sua própria força. 3Portanto, diga ao povo: ‘Quem estiver com medo e assustado pode deixar este monte[20] e voltar para casa’”. Vinte e dois mil homens voltaram para casa, restando apenas dez mil.

4O SENHOR, porém, disse a Gideão: “Seu exército ainda está grande demais.
Desça com eles até a fonte, e eu os provarei para determinar quem irá com
você e quem não irá”. 5Quando Gideão desceu com os guerreiros até a fonte, o
SENHOR lhe disse: “Separe os homens em dois grupos. Num grupo, coloque
todos que bebem água das mãos, lambendo-a como fazem os cães. No outro
grupo, coloque todos que se ajoelham e põem a boca na água para beber”.
6Apenas trezentos homens beberam água das mãos; os demais se ajoelharam
e puseram a boca na água.
7O SENHOR disse a Gideão: “Com estes trezentos homens eu livrarei Israel e
entregarei os midianitas em suas mãos. Mande para casa os demais”. 8Gideão
ordenou que recolhessem as provisões e as trombetas de chifre de carneiro
dos outros guerreiros e os mandou para casa, mas manteve consigo os
trezentos homens.
O acampamento midianita ficava à frente de Gideão, descendo o vale.
9Naquela noite, o SENHOR lhe disse: “Levante-se! Desça ao acampamento dos
midianitas, pois eu os entreguei em suas mãos! 10Mas, se você tem medo de
atacá-los, desça até o acampamento com seu servo Purá. 11Ouça o que os
midianitas estão dizendo e você se encherá de coragem e terá ânimo para
atacar”.
Então Gideão e seu servo Purá desceram até os limites do acampamento
inimigo. 12Os exércitos de Midiã, de Amaleque e dos povos do leste cobriam o
vale como uma nuvem de gafanhotos. Seus camelos eram tão numerosos
como os grãos de areia da praia, impossíveis de contar. 13Gideão se
aproximou no exato momento em que um homem contava um sonho a seu
amigo. O homem disse: “Tive um sonho, no qual um pão de cevada veio
rolando para dentro do acampamento midianita; então, bateu numa tenda e
ela virou, desmontando-se!”.
14O amigo respondeu: “O sonho só pode significar uma coisa: a espada de
Gideão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou todo o exército midianita nas
mãos dele!”.
15Quando Gideão ouviu o sonho e sua interpretação, prostrou-se em
adoração. Voltou para o acampamento de Israel e gritou: “Levantem-se! O
SENHOR entregou o exército midianita em suas mãos!”. 16Em seguida, dividiu os

trezentos homens em três grupos e deu a cada homem uma trombeta e um vaso de barro com uma tocha dentro.

17 "Olhem para mim", disse ele. "Quando chegarmos à beira do acampamento, façam o que eu fizer. 18 Assim que eu e todos os que estiverem comigo tocarmos nossas trombetas, toquem as suas também ao redor de todo o acampamento e gritem: 'Pelo SENHOR e por Gideão!'"

19 Pouco depois da meia-noite[21] e da troca da guarda inimiga, Gideão e seus cem homens chegaram aos limites do acampamento midianita. De repente, tocaram as trombetas e quebraram os vasos de barro. 20 Então os três grupos tocaram as trombetas e quebraram os vasos. Segurando a tocha na mão esquerda e a trombeta na direita, todos gritaram: "À espada, pelo SENHOR e por Gideão!".

21 Cada homem manteve sua posição ao redor do acampamento e viu todos os midianitas correrem de um lado para o outro, gritando apavorados enquanto fugiam. 22 Quando os trezentos israelitas tocaram as trombetas, o SENHOR fez os guerreiros que estavam no acampamento lutarem uns contra os outros com suas espadas. Os que sobreviveram fugiram para lugares distantes como Bete-Sita, perto de Zererá, e para a divisa de Abel-Meolá, perto de Tabate.

23 Então Gideão convocou os guerreiros de Naftali, Aser e Manassés, que se juntaram aos demais para perseguir o exército midianita. 24 Gideão também enviou mensageiros a toda a região montanhosa de Efraim, dizendo: "Desçam e ataquem os midianitas! Não permitam que eles cheguem aos pontos mais rasos de travessia do Jordão em Bete-Bara".

Todos os homens de Efraim obedeceram. 25 Capturaram Orebe e Zeebe, os dois comandantes midianitas, e mataram Orebe na rocha de Orebe e Zeebe na prensa de uvas de Zeebe. Depois, continuaram a perseguir os midianitas. Por fim, levaram a cabeça de Orebe e a de Zeebe para Gideão, que estava do outro lado do Jordão.

Gideão mata Zeba e Zalmuna

△ **8** Então os homens da tribo de Efraim perguntaram a Gideão: "Por que você nos tratou dessa forma? Por que não nos chamou quando foi lutar com os midianitas?". E o repreenderam duramente.

2 Gideão, porém, respondeu: “O que eu fiz em comparação com vocês? A
sobra das uvas da colheita de Efraim não são melhores que toda a colheita do
pequeno clã de Abiezer? 3 Deus entregou em suas mãos Orebe e Zeebe, os
comandantes do exército midianita. O que eu fiz em comparação com isso?”.
Quando ouviram a resposta de Gideão, a indignação dos homens de Efraim
diminuiu.
4 Então Gideão atravessou o rio Jordão com os trezentos homens e, embora
estivessem exaustos, continuaram a perseguir o inimigo. 5 Quando chegaram a
Sucote, Gideão pediu ao povo da cidade: “Por favor, deem um pouco de
comida aos meus guerreiros. Eles estão muito cansados. Estou perseguindo
Zeba e Zalmuna, reis de Midiã”.
6 Mas os líderes de Sucote responderam: “Primeiro capture Zeba e Zalmuna,
e então daremos comida ao seu exército”.
7 “Muito bem”, disse Gideão. “Depois que o SENHOR entregar Zeba e Zalmuna
em minhas mãos, voltarei e rasgarei a carne de vocês com espinhos e com
espinheiros do deserto.”
8 Dali Gideão subiu a Peniel,[22] onde também pediu comida e recebeu a
mesma resposta. 9 Disse ele ao povo de Peniel: “Quando eu voltar vitorioso,
derrubarei esta torre”.
10 A essa altura, Zeba e Zalmuna estavam em Carcor com cerca de quinze mil
guerreiros. Era tudo que restava dos exércitos aliados do leste, pois 120 mil já
haviam sido mortos. 11 Gideão subiu pela rota das caravanas, a leste de Noba e
Jogbeá, e atacou de surpresa o exército midianita. 12 Zeba e Zalmuna, os dois
reis midianitas, fugiram, mas Gideão os perseguiu e os capturou, derrotando
seu exército.
13 Gideão, filho de Joás, voltou da batalha pelo desfiladeiro de Heres. 14 Ali,
capturou um jovem de Sucote e exigiu que ele escrevesse o nome dos 77
oficiais e autoridades da cidade. 15 Então Gideão retornou a Sucote e disse ao
povo: “Aqui estão Zeba e Zalmuna. Quando estivemos aqui antes, vocês
zombaram de mim e disseram: ‘Primeiro capture Zeba e Zalmuna, e então
daremos comida aos seus guerreiros exaustos’”. 16 Gideão prendeu as
autoridades da cidade e os castigou com espinhos e espinheiros do deserto.
17 Também derrubou a torre de Peniel e matou os homens da cidade.

18 Depois disso, Gideão perguntou a Zeba e a Zalmuna: “Como eram os
homens que vocês mataram em Tabor?”.
“Como você”, responderam eles. “Todos pareciam filhos de rei.”
19 “Eram meus irmãos, filhos de minha mãe!”, exclamou Gideão. “Tão certo
como vive o SENHOR, eu não mataria vocês se tivessem poupado a vida deles!”
20 Gideão se voltou para Jéter, seu filho mais velho, e disse: “Mate-os!”. Mas
Jéter não tirou sua espada, pois ainda era jovem e teve medo.
21 Então Zeba e Zalmuna disseram a Gideão: “Seja homem! Mate-nos você
mesmo!”. Gideão os matou e tirou os enfeites que estavam no pescoço dos
camelos deles.

O colete sacerdotal de Gideão

22 Então os israelitas disseram a Gideão: “Seja nosso governante! Você, seu
filho e seu neto nos governarão, pois nos libertou de Midiã”.
23 Gideão, porém, respondeu: “Nem eu nem meu filho governaremos vocês.
O SENHOR os governará! 24 Mas tenho um pedido a fazer. Cada um de vocês me
dê uma argola de ouro que tomou de seus inimigos como despojo”. (Uma vez
que os inimigos eram ismaelitas, todos usavam argolas de ouro.)
25 “Com todo o prazer!”, responderam eles. Estenderam uma capa, e cada
um jogou ali uma argola de ouro que havia tomado como despojo. 26 O peso
das argolas de ouro totalizou pouco mais de vinte quilos,[23] sem contar os
enfeites, os pendentes e as roupas de púrpura que os reis de Midiã usavam,
além das correntes que estavam no pescoço de seus camelos.
27 Com esse ouro, Gideão fez um colete sacerdotal e o colocou em Ofra, sua
cidade. Todo o Israel, porém, se prostituiu, fazendo do colete objeto de
adoração, e ele se tornou uma armadilha para Gideão e sua família.
28 Esse é o relato de como os israelitas derrotaram Midiã, que nunca se
recuperou. Durante quarenta anos do restante da vida de Gideão, houve paz
na terra.
29 Então Gideão,[24] filho de Joás, voltou para casa. 30 Gerou setenta filhos do
sexo masculino, pois teve muitas esposas. 31 Também teve uma concubina em
Siquém que deu à luz um filho seu, a quem ele chamou Abimeleque. 32 Gideão,
filho de Joás, morreu quando era muito idoso e foi sepultado no túmulo de seu
pai, Joás, em Ofra, no território do clã de Abiezer.

33 Logo depois da morte de Gideão, os israelitas se prostituíram, adorando
imagens de Baal e fazendo de Baal-Berite seu deus. 34 Os israelitas se
esqueceram do SENHOR, seu Deus, que os havia livrado de todos os inimigos em
redor. 35 Também não demonstraram lealdade alguma para com a família de
Jerubaal (isto é, Gideão), apesar de todo o bem que ele havia feito a Israel.

Abimeleque governa sobre Siquém

9 △ Certo dia, Abimeleque, filho de Gideão,[25] foi a Siquém visitar os irmãos de
sua mãe e disse a eles e aos demais membros do seu clã materno: 2 "Perguntem
aos líderes de Siquém se preferem ser governados por todos os setenta filhos
de Gideão ou por um só homem. E lembrem-se de que eu sou da mesma carne
e do mesmo sangue de vocês!".

3 Então os tios de Abimeleque transmitiram sua mensagem a todos os
líderes de Siquém, que, depois de ouvirem a proposta, decidiram em favor de
Abimeleque, pois era parente deles. 4 Deram-lhe setenta moedas de prata do
templo de Baal-Berite, que ele usou para contratar indivíduos desocupados e
desordeiros que concordaram em segui-lo. 5 Ele foi à casa de seu pai em Ofra e
ali, sobre uma pedra, matou todos os seus setenta meios-irmãos, os filhos de
Gideão, exceto Jotão, o filho mais novo, que fugiu e se escondeu. 6 Então os
líderes de Siquém e Bete-Milo convocaram uma reunião debaixo do carvalho
perto da coluna[26] em Siquém e proclamaram Abimeleque rei.

A parábola de Jotão

7 Quando Jotão soube disso, subiu ao topo do monte Gerizim e gritou:

"Ouçam-me, cidadãos de Siquém!
Ouçam-me se querem que Deus os ouça!
8 Certa vez as árvores resolveram ungir um rei.
Primeiro disseram à oliveira:
'Seja nosso rei!'.
9 Mas a oliveira se recusou e disse:
'Devo deixar de produzir o óleo que agrada a Deus e às pessoas,
só para ser a mais alta das árvores que o vento agita?'.

10 "Então disseram à figueira:

‘Seja nosso rei!’.
11Mas a figueira também se recusou e disse:
‘Devo deixar de produzir meus frutos doces e deliciosos,
só para ser a mais alta das árvores que o vento agita?’.

12“Então disseram à videira:
‘Seja nosso rei!’.
13Mas a videira também se recusou e disse:
‘Devo deixar de produzir o vinho que alegra a Deus e às pessoas,
só para ser a mais alta das árvores que o vento agita?’.

14“Por fim, todas as árvores se voltaram para o espinheiro e disseram:
‘Seja nosso rei!’.
15E o espinheiro respondeu às árvores:
‘Se querem mesmo ungir-me seu rei,
venham abrigar-se à minha sombra.
Se não, que saia fogo de mim
e queime os cedros do Líbano’”.

16Jotão prosseguiu: “Será que vocês de fato agiram de forma honrada e íntegra ao proclamar Abimeleque seu rei? Será que foram justos com Gideão e seus descendentes? Vocês o trataram como ele merece, tendo em vista tudo que realizou? 17Meu pai lutou por vocês e arriscou a vida para libertá-los dos midianitas. 18Mas hoje vocês se rebelaram contra ele e seus descendentes e mataram seus setenta filhos sobre uma pedra. Escolheram Abimeleque, filho da escrava dele, para ser rei só porque ele é seu parente.

19“Se hoje agiram de forma honrada e íntegra com Gideão e seus descendentes, então que sejam felizes com Abimeleque, e ele seja feliz com vocês. 20Mas, se não o fizeram, então que saia fogo de Abimeleque e queime os líderes de Siquém e Bete-Milo, e saia fogo dos líderes de Siquém e Bete-Milo e queime Abimeleque!”.

21Então Jotão fugiu e foi morar em Beer, pois tinha medo de seu irmão Abimeleque.

Siquém se rebela contra Abimeleque

22 Depois que Abimeleque havia governado Israel por três anos, 23 Deus enviou
um espírito que gerou discórdia entre Abimeleque e os líderes de Siquém, que
se rebelaram. 24 Foi um castigo para Abimeleque por ele ter assassinado os
setenta filhos de Gideão e para os líderes de Siquém por terem apoiado
Abimeleque no assassinato de seus irmãos. 25 Os líderes de Siquém
prepararam uma emboscada para Abimeleque no alto dos montes e
assaltavam todos os que passavam por ali. Contudo, alguém alertou
Abimeleque sobre essa conspiração.

26 Nessa época, Gaal, filho de Ebede, se mudou para Siquém com seus
irmãos e ganhou a confiança dos líderes da cidade. 27 Depois de irem ao
campo, colherem as uvas e pisarem nelas, realizaram uma festa da colheita, no
templo do deus local. Foi servido vinho à vontade, e todos começaram a
amaldiçoar Abimeleque. 28 "Quem é Abimeleque?", disse em alta voz Gaal, filho
de Ebede. "Se não é um verdadeiro filho de Siquém,[27] por que devemos servi-
lo? É apenas filho de Gideão, e esse Zebul é apenas seu ajudante. Sirvam aos
verdadeiros filhos de Hamor, o fundador de Siquém! Por que devemos servir a
Abimeleque? 29 Se eu estivesse no comando, me livraria de Abimeleque. Diria a
ele: 'Convoque seus soldados e venha lutar!'."

30 Mas, quando Zebul, que governava a cidade, tomou conhecimento das
palavras de Gaal, ficou furioso. 31 Enviou mensageiros a Abimeleque em
Arumá[28] para lhe dizer: "Gaal, filho de Ebede, e seus irmãos se mudaram para
Siquém e estão instigando a cidade a se rebelar contra você. 32 Venha de noite
com seu exército e esconda-se nos campos. 33 Pela manhã, assim que o sol
nascer, ataque a cidade. Quando Gaal e aqueles que o acompanham saírem
para lutar contra você, faça com eles o que desejar".

34 Então Abimeleque e todos os seus homens saíram de noite, dividiram-se
em quatro grupos e armaram uma emboscada ao redor de Siquém. 35 Gaal,
filho de Ebede, estava à porta da cidade quando Abimeleque e seu exército
saíram de seus esconderijos. 36 Quando Gaal os viu, disse a Zebul: "Olhe, há
pessoas descendo do alto das colinas!".

Zebul respondeu: "São apenas as sombras dos montes que se parecem com
homens".

37 Mas Gaal insistiu: “Não! São pessoas descendo das colinas.[29] E outro
grupo vem pela estrada que passa pelo Carvalho dos Adivinhos”.[30]
38 Zebul se voltou para ele e perguntou: “Onde foi parar toda a sua conversa?
Não foi você que disse: ‘Quem é Abimeleque e por que deveríamos servi-lo?’.
Os homens dos quais você zombou estão logo ali do lado de fora da cidade!
Saia e lute contra eles!”.
39 Então Gaal marchou à frente dos líderes de Siquém para a batalha contra
Abimeleque. 40 Abimeleque perseguiu Gaal, e muitos homens de Siquém foram
feridos e caíram pelo caminho enquanto recuavam até o portão da cidade.
41 Abimeleque voltou a Arumá, e Zebul expulsou Gaal e seus irmãos de Siquém.
42 No dia seguinte, o povo de Siquém saiu para guerrear nos campos.
Abimeleque soube disso, 43 dividiu seus homens em três grupos e armou
emboscadas nos campos. Quando Abimeleque viu o povo sair da cidade, ele e
seus homens saíram de seus esconderijos e atacaram. 44 Abimeleque e seu
grupo tomaram de assalto o portão da cidade para impedir que os homens de
Siquém voltassem para dentro. Enquanto isso, os outros dois grupos atacaram
e mataram aqueles que estavam nos campos. 45 A batalha durou o dia inteiro.
Por fim, Abimeleque tomou Siquém e matou seus habitantes. Depois, destruiu
a cidade e espalhou sal em todo o solo.
46 Ao tomarem conhecimento do que havia acontecido, os líderes que viviam
na torre de Siquém correram e se esconderam na fortaleza do templo de Baal-
Berite.[31] 47 Quando alguém informou Abimeleque de que esses habitantes
estavam reunidos ali, 48 ele levou seu exército ao monte Zalmom. Pegou um
machado, cortou alguns galhos de uma árvore e os pôs sobre os ombros.
“Rápido! Façam como eu!”, disse a seus homens. 49 Assim, cada um cortou
alguns galhos e fez como Abimeleque. Então amontoaram os galhos junto às
paredes do templo e puseram fogo. Todos que viviam na torre de Siquém
morreram, cerca de mil homens e mulheres.
50 Em seguida, Abimeleque atacou a cidade de Tebes e a conquistou. 51 No
meio da cidade, porém, havia uma torre forte, e toda a população, homens e
mulheres, fugiu para lá. Trancaram-se por dentro e subiram até o terraço.
52 Abimeleque foi até a torre e a atacou. Mas, quando se preparava para

incendiar a entrada da torre, 53uma mulher que estava no terraço jogou na cabeça de Abimeleque uma pedra de moinho, que rachou seu crânio.

54Sem demora, ele disse a seu jovem escudeiro: "Tire a espada e mate-me! Assim ninguém dirá que uma mulher matou Abimeleque!". O jovem o atravessou com sua espada, e ele morreu. 55Quando os israelitas viram que Abimeleque estava morto, debandaram e voltaram para casa.

56Desse modo, Deus castigou Abimeleque pelo mal que ele havia feito a seu pai, matando os setenta irmãos. 57Deus também castigou os homens de Siquém por toda a sua maldade. Assim cumpriu-se a maldição de Jotão, filho de Gideão.

Tolá se torna juiz de Israel

△ **10** Depois da morte de Abimeleque, Tolá, filho de Puá, filho de Dodô, foi o próximo libertador de Israel. Era da tribo de Issacar, mas morava na cidade de Samir, na região montanhosa de Efraim. 2Julgou Israel por 23 anos. Quando morreu, foi sepultado em Samir.

Jair se torna juiz de Israel

3Depois que Tolá morreu, Jair, de Gileade, julgou Israel por 22 anos. 4Seus trinta filhos montavam trinta jumentos e possuíam na terra de Gileade trinta cidades que até hoje são chamadas de Cidades de Jair.[32] 5Quando morreu, foi sepultado em Camom.

Os amonitas oprimem Israel

6 Mais uma vez, os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do SENHOR.
Serviram às imagens de Baal e Astarote e aos deuses da Síria, de Sidom,
Moabe, Amom e da Filístia. Abandonaram o SENHOR e deixaram de servi-lo.
7 Então a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos
dos filisteus e dos amonitas, 8 que começaram a oprimi-los cruelmente
naquele mesmo ano. Durante dezoito anos, oprimiram todos os israelitas a
leste do Jordão na terra dos amorreus (isto é, em Gileade). 9 Os amonitas
também atravessaram para o lado oeste do Jordão e atacaram as tribos de
Judá, Benjamim e Efraim.

Os israelitas ficaram muito angustiados 10 e, por fim, pediram socorro ao
SENHOR. "Pecamos contra ti", disseram, "pois abandonamos nosso Deus e
servimos às imagens de Baal!"

11 O SENHOR respondeu: "Acaso não os livrei dos egípcios, dos amorreus, dos
amonitas, dos filisteus, 12 dos sidônios, dos amalequitas e dos maonitas?
Quando eles os oprimiram, vocês me pediram socorro, e eu os livrei. 13 E, no
entanto, vocês me abandonaram e serviram a outros deuses. Por isso, não os
livrarei mais. 14 Vão e clamem aos deuses que vocês escolheram! Que eles os
livrem neste momento de angústia!".

15 Mas os israelitas suplicaram ao SENHOR: "Sim, pecamos! Castiga-nos como
te parecer melhor, mas livra-nos hoje de nossos inimigos". 16 Então eles se
desfizeram dos deuses estrangeiros e serviram ao SENHOR. E ele teve
compaixão deles por causa de seu sofrimento.

17 Quando os exércitos de Amom foram convocados para guerrear e
acamparam em Gileade, os israelitas se reuniram e acamparam em Mispá.
18 Os líderes de Gileade disseram uns aos outros: "O primeiro que atacar os
amonitas governará todo o povo de Gileade".

Jefté se torna juiz de Israel

△ **11** Jefté era um guerreiro corajoso. Era filho de Gileade, mas sua mãe era
uma prostituta. 2 A esposa de Gileade teve muitos filhos, e quando esses meios-
irmãos cresceram, expulsaram Jefté, dizendo: "Você não receberá parte
alguma da herança de nosso pai, pois é filho de outra mulher". 3 Então Jefté

fugiu de seus irmãos e foi viver na terra de Tobe. Em pouco tempo, passou a chefiar um bando de desocupados que se uniram a ele.

4 Por essa época, os amonitas começaram a guerrear contra Israel. 5 Quando os amonitas atacaram, os líderes de Gileade mandaram buscar Jefté na terra de Tobe. 6 "Venha e seja nosso comandante!", disseram. "Ajude-nos a lutar contra os amonitas!"

7 Mas Jefté lhes disse: "Não são vocês os mesmos que me odiavam e que me expulsaram da casa de meu pai? Por que me chamam agora que estão em apuros?".

8 "Porque precisamos de você", responderam os líderes. "Se você nos comandar na batalha contra os amonitas, nós o proclamaremos governante de todo o povo de Gileade."

9 Jefté lhes disse: "Quer dizer que se eu for com vocês e o SENHOR me der a vitória sobre os amonitas, governarei todo o povo?".

10 Os líderes de Gileade responderam: "O SENHOR é nossa testemunha de que faremos exatamente como você disse".

11 Então Jefté foi com os líderes de Gileade, e o povo o fez governante e comandante do exército. Em Mispá, na presença do SENHOR, Jefté repetiu o que tinha dito aos líderes.

12 Jefté enviou mensageiros ao rei de Amom para perguntar: "Por que você saiu para guerrear contra minha terra?".

13 O rei de Amom respondeu aos mensageiros de Jefté: "Quando saíram do Egito, os israelitas roubaram minhas terras desde o rio Arnom até o rio Jaboque, e até o Jordão. Agora, devolva-nos pacificamente esse território".

14 Jefté enviou a seguinte mensagem em resposta ao rei amonita:

15 "Assim diz Jefté: Israel não roubou terra alguma de Moabe nem de Amom.
16 Quando o povo de Israel veio do Egito e chegou a Cades, depois de atravessar o mar Vermelho,[33] 17 enviou mensageiros ao rei de Edom e pediu: 'Deixe-nos passar por sua terra'. Contudo, seu pedido foi negado. Então fizeram o mesmo pedido ao rei de Moabe, mas ele também não os deixou passar. Por isso, o povo de Israel ficou em Cades.

18 "Depois, passaram pelo deserto, contornando Edom e Moabe. Acompanharam a divisa de Moabe a leste e acamparam do outro lado do rio

Arnom. Em momento algum atravessaram o Arnom para entrar em Moabe, pois o Arnom era a divisa de Moabe.

19"Então Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, que governava em Hesbom, e pediu: 'Deixe-nos passar por sua terra, para chegarmos ao nosso destino'. 20O rei Seom, porém, não confiava em Israel o suficiente para deixar o povo passar por seu território. Em vez disso, mobilizou seu exército em Jaza e atacou Israel. 21Mas o SENHOR, o Deus de Israel, entregou o rei Seom nas mãos de seu povo, que derrotou os amorreus. Israel tomou posse de toda a terra dos amorreus que viviam naquela região, 22desde o Arnom até o Jaboque, e desde o deserto até o Jordão.

23"Como você vê, foi o SENHOR, o Deus de Israel, que tirou a terra dos amorreus e a entregou a Israel. Por que, então, haveríamos de devolvê-la? 24Fique com o que seu deus Camos lhe der, e nós ficaremos com o que o SENHOR, nosso Deus, nos der. 25Acaso você é melhor que Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? Ele tentou disputar esses territórios com Israel? Entrou em guerra contra os israelitas?

26"Israel vive aqui há trezentos anos. Habita em Hesbom e nos povoados ao redor, até Aroer e seus povoados, e todas as cidades às margens do rio Arnom. Por que, até agora, vocês não fizeram esforço algum para reaver esse território? 27Portanto, não pequei contra você. Pelo contrário, você fez mal ao me atacar. Que o SENHOR, o Juiz, decida hoje qual de nós está certo: Israel ou Amom".

28Mas o rei de Amom não deu atenção à mensagem de Jefté.

O voto de Jefté

29Então o Espírito do SENHOR veio sobre Jefté. Ele atravessou o território de Gileade e Manassés, incluindo Mispá em Gileade, e dali avançou contra os amonitas. 30Jefté fez um voto ao SENHOR: "Se entregares os amonitas em minhas mãos, 31darei ao SENHOR o que sair primeiro de minha casa quando eu regressar vitorioso. Eu o oferecerei como holocausto".

32Jefté saiu com seu exército para combater os amonitas, e o SENHOR os entregou em suas mãos. 33Ele aniquilou os amonitas e destruiu vinte cidades,

desde Aroer até os arredores de Minite, chegando até Abel-Queramim. Assim, os israelitas derrotaram os amonitas.

34 Quando Jefté voltou para casa em Mispá, sua filha saiu ao seu encontro,
tocando tamborim e dançando. Era sua única filha; ele não tinha nenhum
outro filho nem filha. 35 Quando Jefté a viu, rasgou as próprias roupas e gritou.
"Ah, minha filha! Você acabou comigo! Trouxe desgraça sobre mim! Fiz um
voto ao SENHOR e não posso voltar atrás!".

36 Ela disse: "Pai, se fez um voto ao SENHOR, faça comigo o que prometeu,
pois o SENHOR lhe deu grande vitória sobre seus inimigos, os amonitas. 37 Mas,
primeiro, permita que eu ande pelos montes e chore com minhas amigas por
dois meses, pois morrerei virgem".

38 "Pode ir", disse Jefté, e deixou que ela se ausentasse por dois meses. Ela e
suas amigas foram para os montes e lamentaram, pois ela jamais teria filhos.
39 Quando ela voltou para casa, seu pai cumpriu o voto que havia feito, e ela
morreu sem ter tido relações com homem algum.

Por isso, tornou-se costume em Israel 40 as moças israelitas saírem por
quatro dias todos os anos para lamentar o destino da filha de Jefté, de Gileade.

Efraim luta contra Jefté

△ **12** Então os homens de Efraim mobilizaram um exército e atravessaram o
Jordão para Zafom. Enviaram a seguinte mensagem a Jefté: "Por que você não
pediu nossa ajuda para lutar contra os amonitas? Vamos queimar sua casa,
com você dentro!".

2 Jefté respondeu: "Eu os convoquei no início do conflito, mas vocês se
recusaram a vir! Não nos ajudaram na luta contra Amom. 3 Por isso, quando vi
que vocês não viriam, arrisquei a vida e saí para a batalha sem vocês, e o
SENHOR entregou os amonitas em minhas mãos. Por que agora vocês vêm lutar
contra mim?".

4 Os homens de Efraim responderam: "Vocês, de Gileade, não passam de
fugitivos de Efraim e Manassés". Então Jefté reuniu todos os guerreiros de
Gileade, atacou os homens de Efraim e os derrotou.

5 Os homens de Gileade tomaram os pontos mais rasos de travessia do
Jordão, e sempre que um fugitivo de Efraim tentava voltar para a outra
margem, eles o confrontavam. "Você pertence à tribo de Efraim?",

perguntavam. Se o homem negasse, 6eles o mandavam dizer “Chibolete”. Se ele era de Efraim, dizia “Sibolete”, pois o povo de Efraim não consegue pronunciar essa palavra corretamente. Então eles o capturavam e o matavam no lugar de travessia do Jordão. Ao todo, foram mortos 42 mil homens de Efraim naquela ocasião.

7Jefté julgou Israel durante seis anos. Quando morreu, foi sepultado numa das cidades de Gileade.

Ibsã se torna juiz de Israel

8Depois que Jefté morreu, Ibsã, de Belém, julgou Israel. 9Ele teve trinta filhos e trinta filhas. Deu suas filhas em casamento a homens de fora de seu clã, e trouxe trinta moças de fora de seu clã para se casarem com seus filhos. Ibsã julgou Israel durante sete anos. 10Quando morreu, foi sepultado em Belém.

Elom se torna juiz de Israel

11Depois que Ibsã morreu, Elom, da tribo de Zebulom, julgou Israel durante dez anos. 12Quando morreu, foi sepultado em Aijalom, no território de Zebulom.

Abdom se torna juiz de Israel

13Depois que Elom morreu, Abdom, filho de Hilel, de Piratom, julgou Israel. 14Ele teve quarenta filhos e trinta netos que montavam setenta jumentos. Abdom julgou Israel durante oito anos. 15Quando morreu, foi sepultado em Piratom, no território de Efraim, na região montanhosa dos amalequitas.

O nascimento de Sansão

△ **13** Mais uma vez, os israelitas fizeram o que era mau aos olhos do Senhor. Por isso, o Senhor os entregou nas mãos dos filisteus, que os oprimiram durante quarenta anos.

2Naqueles dias, um homem chamado Manoá, da tribo de Dã, vivia na cidade de Zorá. Sua esposa era estéril, e eles não tinham filhos. 3O anjo do Senhor apareceu à esposa de Manoá e disse: “Embora você não tenha conseguido ter filhos até agora, ficará grávida e dará à luz um filho. 4Portanto, tenha cuidado; não beba vinho e nenhuma outra bebida fermentada, nem coma nenhum

alimento que seja impuro. 5Você ficará grávida e dará à luz um filho, do qual jamais cortará o cabelo, porque ele será consagrado a Deus como nazireu desde o nascimento. Ele começará a libertar Israel das mãos dos filisteus".

6A mulher foi correndo contar ao marido: "Um homem de Deus apareceu para mim! Era como um dos anjos de Deus, e sua aparência era assustadora. Não perguntei de onde era, e ele não me disse seu nome. 7Mas ele me disse: 'Você ficará grávida e dará à luz um filho. Não beba vinho e nenhuma outra bebida fermentada, nem coma nenhum alimento que seja impuro. Seu filho será consagrado a Deus como nazireu desde o nascimento até o dia de sua morte'".

8Então Manoá orou ao SENHOR: "Senhor, eu peço que o homem de Deus que enviaste volte e nos dê mais instruções a respeito desse filho que vai nascer".

9Deus atendeu à oração de Manoá, e o anjo de Deus apareceu outra vez à esposa quando ela estava sentada no campo. Seu marido, Manoá, não estava com ela. 10Então ela foi correndo contar ao marido: "O homem que apareceu outro dia está aqui de novo!".

11Manoá voltou depressa com sua esposa e perguntou: "O senhor é o homem que falou com minha esposa outro dia?".

"Sim, sou eu", respondeu ele.

12Então Manoá perguntou: "Quando suas palavras se cumprirem, como devemos criar o menino? Qual será o trabalho dele?".

13O anjo do SENHOR respondeu: "Sua esposa deverá seguir as instruções que lhe dei. 14Ela não deve comer uvas nem passas, não deve beber vinho e nenhuma outra bebida fermentada, nem deve comer nenhum alimento que seja impuro. Ela deverá fazer tudo que ordenei".

15Manoá disse ao anjo do SENHOR: "Por favor, fique aqui até prepararmos um cabrito para o senhor".

16"Está bem, só que não comerei nada", respondeu o anjo do SENHOR. "Mas você pode preparar um holocausto como sacrifício ao SENHOR." Manoá ainda não havia percebido que era o anjo do SENHOR.

17Manoá perguntou ao anjo do SENHOR: "Qual é seu nome? Queremos lhe prestar homenagem quando isso tudo se cumprir".

18"Por que quer saber meu nome?", disse o anjo do SENHOR. "Ele é tão maravilhoso que você não conseguiria entender!"

19 Então Manoá tomou um cabrito e uma oferta de cereal e os apresentou
sobre uma rocha como sacrifício ao SENHOR. Enquanto Manoá e sua esposa
observavam, o SENHOR fez algo extraordinário. 20 Quando as chamas do altar
subiram ao céu, o anjo do SENHOR subiu nas chamas. Ao verem isso, Manoá e
sua esposa se curvaram com o rosto no chão.
21 O anjo do SENHOR não voltou a aparecer a Manoá e sua esposa. Então
Manoá finalmente percebeu que era o anjo do SENHOR 22 e disse à sua esposa:
"Com certeza vamos morrer, pois vimos a Deus!".
23 Sua esposa, porém, disse: "Se o SENHOR quisesse nos matar, não teria
aceitado o holocausto e a oferta de cereal. Não teria aparecido a nós, nem nos
teria revelado essas coisas maravilhosas!".
24 Quando o menino nasceu, ela o chamou de Sansão. O SENHOR o abençoou
enquanto ele crescia, 25 e o Espírito do SENHOR começou a agir nele quando ele
morava em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol.

O enigma de Sansão

△ **14** Certo dia, Sansão estava em Timna e viu uma moça do povo filisteu.
2 Quando voltou para casa, disse a seu pai e a sua mãe: "Vi uma moça filisteia
em Timna. Quero me casar com ela. Consigam aquela moça para mim".
3 Seu pai e sua mãe se opuseram: "Não há uma moça sequer em nossa tribo
ou entre todo o nosso povo com quem você possa se casar? Por que tem de
procurar uma esposa entre os filisteus pagãos?". [34]
Mas Sansão disse a seu pai: "Consiga a moça para mim. É ela que eu quero".
4 Seus pais não sabiam que o SENHOR estava agindo no meio disso tudo, para
criar uma oportunidade de agir contra os filisteus que, na época, dominavam
Israel.
5 Quando Sansão e seus pais estavam descendo a Timna, de repente um
jovem leão atacou Sansão perto dos vinhedos de Timna. 6 Naquele momento, o
Espírito do SENHOR veio sobre Sansão com tamanho poder que ele rasgou o
animal pelas mandíbulas usando as próprias mãos, com a mesma facilidade
que se despedaça um cabrito. Contudo, não contou a seus pais o que havia
acontecido. 7 Quando chegou a Timna, conversou com a moça e se agradou
muito dela.

8 Algum tempo depois, quando voltou a Timna para o casamento, saiu do
caminho para ver o cadáver do leão. Descobriu que um enxame de abelhas
havia feito mel dentro da carcaça. 9 Pegou um pouco de mel com as mãos e foi
comendo pelo caminho. Também deu um pouco a seu pai e a sua mãe, e eles
comeram. Mas Sansão não lhes contou que havia tirado o mel da carcaça do
leão.

10 Enquanto seu pai estava em Timna para o casamento, Sansão ofereceu
uma festa ali, como era costume entre os noivos. 11 Quando os pais da noiva[35]
o viram, escolheram trinta rapazes da cidade para o acompanharem na festa.

12 Sansão lhes disse: "Vou lhes propor um enigma. Se conseguirem decifrá-
lo durante estes sete dias de celebração, darei a vocês trinta camisas de linho
fino e trinta conjuntos de roupa. 13 Mas, se não conseguirem decifrá-lo, vocês
me darão trinta camisas de linho fino e trinta conjuntos de roupa".

"Está bem", concordaram eles. "Proponha seu enigma."

14 Ele disse:

"Do que come veio algo para comer,
    do que é forte veio algo doce".

Três dias depois, eles ainda tentavam encontrar a resposta. 15 No quarto[36]
dia, disseram à esposa de Sansão: "Convença seu marido a explicar o enigma;
caso contrário, queimaremos vivos você e sua família! Você nos convidou à
festa só para nos deixar pobres?".

16 Então a esposa de Sansão lhe disse, aos prantos: "Você não me ama! Você
me odeia! Propôs um enigma ao meu povo, mas não me contou a resposta!".

Ele respondeu: "Não revelei o enigma nem a meu pai e minha mãe. Por que
deveria contá-lo a você?". 17 Ela chorava cada vez que estava com ele, e assim
continuou até o último dia da festa. Por fim, de tanto importunar Sansão, no
sétimo dia ele lhe contou a resposta. Então ela explicou o enigma aos rapazes.

18 Antes do pôr do sol do sétimo dia, os homens da cidade vieram dar a
resposta a Sansão:

"O que é mais doce que o mel?
    O que é mais forte que o leão?".

Sansão respondeu: “Se vocês não tivessem arado com minha novilha, não teriam resolvido meu enigma!”.

19 Então o Espírito do Senhor veio com poder sobre Sansão. Ele desceu à cidade de Ascalom, matou trinta homens, tomou seus pertences e deu as roupas deles aos homens que haviam resolvido o enigma. Contudo, ficou furioso com o que tinha acontecido e voltou a morar na casa de seus pais. 20 A noiva de Sansão foi dada como esposa ao rapaz que o havia acompanhado na cerimônia.

Sansão se vinga dos filisteus

△ **15** Algum tempo depois, durante a colheita do trigo, Sansão levou um cabrito de presente para sua esposa. “Vou ao quarto de minha esposa para dormir com ela”, disse ele. Mas o pai dela não o deixou entrar.

2 “Eu tinha certeza de que você a odiava”, explicou ele. “Por isso eu a dei como esposa a seu acompanhante de casamento. Mas veja, a irmã mais nova dela é ainda mais bonita. Case-se com ela.”

3 Sansão disse: “Desta vez ninguém poderá me culpar de tudo que eu fizer a vocês, filisteus”. 4 Então saiu e capturou trezentas raposas. Amarrou-as em pares pela cauda e prendeu uma tocha em cada par de caudas. 5 Depois, acendeu as tochas e soltou as raposas no meio das plantações de cereais dos filisteus. Assim, queimou tudo, tanto os feixes já ceifados como o cereal que ainda seria colhido. Também destruiu os vinhedos e os olivais.

6 “Quem fez isto?”, perguntaram os filisteus.

E responderam: “Foi Sansão, pois seu sogro, de Timna, deu a esposa de Sansão a seu acompanhante de casamento”. Então os filisteus queimaram vivos a mulher e seu pai.

7 Sansão disse aos filisteus: “Não descansarei enquanto não me vingar de vocês pelo que fizeram!”. 8 Ele os atacou com grande violência e matou muitos deles. Depois, foi morar numa caverna na rocha de Etã.

9 Então os filisteus acamparam em Judá e se espalharam pelos arredores da cidade de Leí. 10 Os homens de Judá perguntaram aos filisteus: “Por que vieram nos atacar?”.

Os filisteus responderam: “Viemos capturar Sansão e nos vingar dele”.

11 Então três mil homens de Judá desceram para buscar Sansão na caverna
da rocha de Etã. "Você não sabe que os filisteus nos dominam?", disseram a
Sansão. "O que você está fazendo conosco?"
Sansão respondeu: "Só fiz a eles o que fizeram a mim".
12 Mas os homens de Judá lhe disseram: "Viemos amarrá-lo e entregá-lo aos
filisteus".
"Está bem", disse Sansão. "Mas prometam que vocês mesmos não me farão
mal."
13 "Vamos apenas amarrá-lo e entregá-lo aos filisteus", responderam eles.
"Não vamos matá-lo." Então o amarraram com duas cordas novas e o fizeram
sair da rocha.
14 Quando Sansão chegou a Leí, os filisteus vieram ao seu encontro, dando
gritos de vitória. Mas o Espírito do SENHOR veio com poder sobre Sansão, e ele
rompeu as cordas em seus braços como se fossem barbantes de linho
queimados, e as amarras caíram de suas mãos. 15 Sansão encontrou a queixada
de um jumento que tinha sido morto havia pouco tempo. Ele a pegou e a usou
para matar mil filisteus. 16 Então disse:

"Com uma queixada de jumento,
fiz deles montões!
Com uma queixada de jumento,
matei mil homens!".

17 Quando acabou de celebrar sua vitória, jogou fora a queixada; e aquele lugar
foi chamado de Ramate-Leí.[37]
18 Sansão sentiu muita sede e clamou ao SENHOR: "Por meio da força de teu
servo, concedeste este grande livramento. Acaso devo morrer de sede e cair
nas mãos desses incircuncisos?". 19 Então Deus fez jorrar água de um buraco
no chão em Leí. Sansão bebeu e se reanimou. Chamou aquele lugar de En-
Hacoré,[38] que existe em Leí até hoje.
20 Sansão julgou Israel durante vinte anos, no período em que os filisteus
dominavam a terra.

Sansão leva embora os portões de Gaza

16 Certo dia, Sansão foi à cidade filisteia de Gaza e conheceu uma
prostituta, com quem passou a noite. 2Logo correu a notícia[39] de que Sansão
estava lá, e os homens de Gaza se reuniram e esperaram a noite toda junto aos
portões da cidade. Ficaram em silêncio a noite inteira, pois pensavam:
"Quando o dia clarear, vamos matá-lo".
3Mas Sansão ficou deitado só até a meia-noite. Então levantou-se, agarrou
os portões da cidade, com os dois batentes, e os ergueu, junto com a tranca.
Colocou-as sobre os ombros e as levou para o alto da colina que fica em frente
de Hebrom.

Sansão e Dalila

4Algum tempo depois, Sansão se apaixonou por uma mulher chamada Dalila,
que morava no vale de Soreque. 5Os governantes dos filisteus foram vê-la e
disseram: "Seduza Sansão para que ele lhe diga o que o torna tão forte e como
podemos dominá-lo e amarrá-lo sem que consiga se soltar. Então cada um de
nós dará a você 1.100 peças[40] de prata".
6Assim, Dalila disse a Sansão: "Conte-me, por favor, o que o torna tão forte e
como poderia ser amarrado sem conseguir se soltar".
7Sansão respondeu: "Se eu fosse amarrado com sete cordas de arco novas,
ainda não secas, ficaria tão fraco como qualquer outro homem".
8Então os governantes filisteus levaram para Dalila sete cordas de arco
novas, e ela amarrou Sansão. 9Ela havia escondido alguns homens num dos
quartos interiores da casa e gritou: "Sansão! Os filisteus vieram atacá-lo!". Mas
Sansão arrebentou as cordas de arco de uma vez, como se rompe um pedaço
de barbante queimado. E não descobriram o segredo de sua força.
10Mais tarde, Dalila disse a Sansão: "Você zombou de mim e mentiu! Agora
conte-me, por favor, como poderia ser amarrado".
11Sansão respondeu: "Se eu fosse amarrado firmemente com cordas novas
em folha, que nunca foram usadas, ficaria tão fraco como qualquer outro
homem".
12Assim, Dalila pegou cordas novas e o amarrou com elas. Os homens
estavam escondidos no quarto interior como antes e, de novo, Dalila gritou:

“Sansão! Os filisteus vieram atacá-lo!”. Mais uma vez, porém, Sansão arrebentou as cordas em seus braços como se fossem fios.

13 Então Dalila disse: “Você zombou de mim e mentiu! Agora conte-me, por favor, como poderia ser amarrado”.

Sansão respondeu: “Se você tecesse as sete tranças de meu cabelo no pano de seu tear e o prendesse com o pino do tear, eu ficaria tão fraco como qualquer outro homem”.

Enquanto Sansão dormia, Dalila teceu as sete tranças do cabelo dele no pano. 14 Depois, prendeu-o com o pino do tear.[41] De novo, ela gritou: “Sansão! Os filisteus vieram atacá-lo!”. Mas Sansão acordou e soltou, de uma vez, o cabelo do tear e do pano.

15 Então Dalila disse: “Como você pode dizer que me ama, se não me conta seus segredos? Zombou de mim três vezes e ainda não me disse o que o torna tão forte!”. 16 Todos os dias ela o atormentava com sua importunação, até ele não suportar mais.

17 Por fim, contou-lhe seu segredo: “Meu cabelo nunca foi cortado, pois fui consagrado a Deus como nazireu desde o nascimento. Se minha cabeça fosse raspada, eu perderia as forças e ficaria tão fraco como qualquer outro homem”.

18 Dalila percebeu que, finalmente, Sansão havia lhe contado a verdade e mandou chamar os governantes filisteus. “Venham mais uma vez!”, disse ela. “Sansão finalmente me contou seu segredo.” Os governantes foram ao encontro dela e lhe deram o dinheiro. 19 Dalila fez Sansão dormir com a cabeça em seu colo e então chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele. Desse modo, começou a enfraquecê-lo,[42] e suas forças o deixaram.

20 Então ela gritou: “Sansão! Os filisteus vieram atacá-lo!”.

Ao acordar, ele pensou: “Farei como das outras vezes e me livrarei deles”. Não sabia, porém, que o SENHOR o havia deixado.

21 Os filisteus o capturaram e furaram seus olhos. Levaram-no para Gaza, onde o prenderam com duas correntes de bronze, obrigando-o a moer cereais na prisão.

22 Não demorou muito, porém, e seu cabelo começou a crescer de novo.

A vitória final de Sansão

23 Os governantes filisteus realizaram uma grande festa, na qual ofereceram
sacrifícios e louvaram seu deus, Dagom. "Nosso deus nos deu a vitória sobre
nosso inimigo Sansão!", diziam eles.

24 Ao ver Sansão, o povo louvou o seu deus. "Nosso deus nos entregou nosso
inimigo!", diziam. "Aquele que destruía a nossa terra e matou muitos de nós
agora está em nosso poder!"

25 A essa altura, já estavam muito bêbados e começaram a gritar: "Tragam
Sansão para que nos divirta!". Assim, trouxeram Sansão da prisão para diverti-
los e o fizeram ficar em pé entre as duas colunas que sustentavam o teto.

26 Sansão disse ao jovem servo que o guiava pela mão: "Ponha minhas mãos
nas duas colunas que sustentam o templo. Quero me apoiar nelas". 27 O
templo estava lotado. Todos os governantes filisteus estavam presentes, e
havia cerca de três mil homens e mulheres na cobertura vendo Sansão e se
divertindo às custas dele.

28 Então Sansão orou ao SENHOR: "Soberano SENHOR, lembra-te de mim
novamente. Por favor, ó Deus, fortalece-me só mais esta vez. Permite que, com
um só golpe, eu me vingue dos filisteus pela perda de meus dois olhos".
29 Então Sansão se apoiou nas colunas centrais que sustentavam o templo,
empurrou-as com as duas mãos 30 e exclamou: "Que eu morra com os
filisteus!". E o templo desabou sobre os governantes filisteus e sobre todo o
povo. Assim, Sansão matou mais pessoas quando morreu do que em toda a
sua vida.

31 Mais tarde, seus irmãos e outros parentes desceram para buscar o corpo.
Eles o levaram de volta para casa e o sepultaram entre Zorá e Estaol, onde seu
pai, Manoá, estava enterrado. Sansão julgou Israel durante vinte anos.

Os ídolos de Mica

Δ **17** Havia um homem chamado Mica, que vivia na região montanhosa de
Efraim. 2 Certo dia, disse à sua mãe: "Eu a ouvi amaldiçoar a pessoa que roubou
suas 1.100 peças[43] de prata. Na verdade, fui eu quem roubou essa prata; ela
está comigo".

"O SENHOR o abençoe, meu filho", respondeu a mãe. 3Ele devolveu a prata, e
ela disse: "Dedico solenemente estas peças de prata ao SENHOR. Em favor de
meu filho, mandarei fazer uma imagem esculpida e um ídolo de metal".
4Assim, quando ele devolveu a prata à mãe, ela separou duzentas peças e as
entregou a um ourives. Delas ele fez uma imagem esculpida e um ídolo de
metal, que foram colocados na casa de Mica. 5Esse homem, Mica, construiu
um santuário para o ídolo e também fez um colete sacerdotal e alguns ídolos
do lar. Então nomeou um de seus filhos como seu sacerdote pessoal.
6Naqueles dias, Israel não tinha rei; cada um fazia o que parecia certo a seus
próprios olhos.
7Certo dia, um jovem levita que vivia em Belém de Judá chegou àquela
região. 8Havia saído de Belém à procura de outro lugar para morar. Em sua
viagem, chegou à região montanhosa de Efraim e aconteceu de parar na casa
de Mica. 9"De onde você vem?", perguntou Mica.
Ele respondeu: "Sou levita, de Belém de Judá, e estou à procura de um lugar
para morar".
10"Fique aqui comigo e seja pai e sacerdote para mim", disse Mica. "Eu lhe
darei dez peças[44] de prata por ano, além de roupa e comida." 11O jovem levita
concordou e se tornou como um dos filhos de Mica.
12Então Mica nomeou o levita seu sacerdote pessoal, e o jovem ficou
morando em sua casa. 13Mica disse: "Agora sei que o SENHOR será bondoso
comigo, pois tenho um levita como meu sacerdote!".

Idolatria na tribo de Dã

18 Naqueles dias, Israel não tinha rei. A tribo de Dã procurava um lugar
onde se estabelecer, pois ainda não tinha tomado posse do território que havia
recebido como herança quando a terra foi dividida entre as tribos de Israel.
2Então os homens de Dã escolheram dentre seus clãs cinco guerreiros
corajosos das cidades de Zorá e Estaol para explorar um território onde a tribo
pudesse se estabelecer.
Quando esses guerreiros chegaram à região montanhosa de Efraim,
pararam na casa de Mica e passaram a noite ali. 3Enquanto estavam na casa de
Mica, reconheceram o sotaque do jovem levita, de modo que se aproximaram

dele e perguntaram: “Quem o trouxe para cá e o que você está fazendo neste lugar? Por que está aqui?”. 4O jovem respondeu: “Fiz um acordo com Mica, e ele me contratou como seu sacerdote pessoal”.

5Então eles disseram: “Pergunte a Deus se nossa viagem será bem-sucedida”.

6“Vão em paz”, respondeu o sacerdote. “O SENHOR está cuidando de sua viagem.”

7Os cinco homens prosseguiram até a cidade de Laís, onde notaram que os habitantes levavam uma vida tranquila, como os sidônios. Eram pacíficos e viviam em segurança, pois não havia quem os oprimisse em sua terra. Estavam longe de Sidom e não tinham nenhum aliado por perto.

8Quando os homens voltaram a Zorá e a Estaol, seus parentes lhes perguntaram: “O que vocês descobriram?”.

9Eles responderam: “Vamos atacá-los! Vimos a terra, e ela é muito boa. O que vocês estão esperando? Não hesitem em avançar e tomar posse dela. 10Quando chegarem lá, verão que o povo leva uma vida tranquila. Deus nos deu uma terra espaçosa e fértil, onde não falta nada!”.

11Então seiscentos homens da tribo de Dã armados para a guerra partiram de Zorá e de Estaol. 12Acamparam num lugar a oeste de Quiriate-Jearim, em Judá, conhecido hoje como Maané-Dã.[45] 13Dali prosseguiram para a região montanhosa de Efraim e chegaram à casa de Mica.

14Os cinco homens que haviam explorado a terra nos arredores de Laís explicaram aos outros: “Numa destas casas há um colete sacerdotal, e também alguns ídolos do lar, uma imagem esculpida e um ídolo de metal. O que vocês acham que devem fazer?”. 15Os cinco homens saíram da estrada principal e foram à casa de Mica, onde morava o jovem levita, e o saudaram. 16Os seiscentos guerreiros armados da tribo de Dã ficaram à entrada da porta, 17e os cinco espiões entraram no santuário e removeram a imagem esculpida, o colete sacerdotal, os ídolos do lar e o ídolo de metal. Enquanto isso, o sacerdote ficou junto à porta, com os seiscentos guerreiros armados.

18Quando o sacerdote viu que os homens estavam levando todos os objetos sagrados do santuário de Mica, perguntou: “O que vocês estão fazendo?”.

19 “Fique quieto e venha conosco”, responderam. “Seja nosso pai e
sacerdote. Não é melhor ser sacerdote de uma tribo inteira e de um clã de
Israel do que da casa de um só homem?”
20 O jovem sacerdote aceitou de bom grado acompanhá-los. Pegou o colete
sacerdotal, os ídolos do lar e a imagem esculpida e se uniu a eles. 21 Então
deram a volta, colocaram as crianças, o gado e os bens na frente do grupo e
partiram.
22 Quando os membros da tribo de Dã estavam longe da casa de Mica, ele e
seus vizinhos foram atrás deles. 23 Gritavam para os homens de Dã, que se
voltaram e disseram a Mica: “Qual é o problema? Por que você convocou esses
homens para nos perseguir?”.
24 Mica respondeu: “Como é que vocês me perguntam qual é o problema?
Tomaram todos os deuses que fiz e levaram meu sacerdote! Não me restou
nada!”.
25 Os homens de Dã disseram: “Cuidado com o que você diz! Temos em
nosso meio alguns homens agressivos que poderiam ficar com raiva e matar
você e sua família”. 26 Assim, os homens de Dã seguiram seu caminho. Quando
Mica viu que eram numerosos demais para atacá-los, deu meia-volta e foi para
casa.
27 Então os homens de Dã, levando os ídolos de Mica e seu sacerdote,
chegaram à cidade de Laís, cujo povo era pacífico e vivia em segurança.
Mataram à espada os habitantes e queimaram a cidade. 28 Não havia ninguém
que livrasse os habitantes da cidade, pois estavam longe de Sidom e não
tinham nenhum aliado por perto. Isso aconteceu no vale de Bete-Reobe.
Então o povo da tribo de Dã reconstruiu a cidade e passou a habitar nela.
29 Mudaram seu nome para Dã, em homenagem ao antepassado deles, o filho
de Jacó.[46] Antes disso, a cidade se chamava Laís.
30 Levantaram ali a imagem esculpida e nomearam Jônatas, filho de Gérson,
filho de Moisés,[47] como seu sacerdote. Os descendentes de Jônatas serviram
como sacerdotes da tribo de Dã até a época do exílio. 31 Assim, a tribo de Dã
adorou a imagem esculpida de Mica durante todo o tempo em que a casa de
Deus permaneceu em Siló.

O levita e sua concubina

19 Naqueles dias, Israel não tinha rei. Havia um homem da tribo de Levi
que morava num lugar afastado, na região montanhosa de Efraim. Certo dia,
ele trouxe para casa uma mulher de Belém de Judá para ser sua concubina.
2 Mas ela se irou com ele[48] e voltou para a casa de seu pai, em Belém.

Cerca de quatro meses depois, 3 seu marido foi a Belém para reconquistá-la
e convencê-la a voltar com ele. Levou consigo um servo e dois jumentos.
Quando ele chegou, a mulher o levou até seu pai, que o recebeu com alegria. 4 O
sogro insistiu para que ficasse algum tempo, e ele permaneceu ali três dias,
comendo, bebendo e dormindo.

5 No quarto dia, levantaram-se cedo e ele estava pronto para partir, mas o pai
da mulher disse a seu genro: "Coma alguma coisa antes de sair". 6 Os dois se
sentaram, comeram e beberam. Então o pai da mulher disse: "Por favor, fique
mais uma noite e alegre seu coração". 7 O homem se levantou para partir, mas
o sogro continuou a insistir para que ele ficasse. Por fim, ele cedeu e passou
mais uma noite ali.

8 Na manhã do quinto dia, ele se levantou cedo e estava pronto para partir, e
outra vez o pai da mulher disse: "Coma alguma coisa; deixe para sair à tarde".
Assim, fizeram mais uma refeição juntos. 9 Mais tarde, quando o homem, a
concubina e o servo se preparavam para partir, o sogro disse: "Já está
escurecendo. Passe a noite aqui e alegre seu coração. Amanhã você pode
levantar cedo e partir".

10 Dessa vez, porém, o homem estava decidido a partir. Rumou para Jebus
(isto é, Jerusalém), levando consigo os jumentos com suas selas e a concubina.
11 Chegaram perto de Jebus quase no final do dia, e o servo disse ao homem:
"Vamos parar nesta cidade dos jebuseus e passar a noite aqui".

12 Seu senhor respondeu: "Não podemos ficar numa cidade estrangeira, que
não pertence aos israelitas. Vamos prosseguir até Gibeá. 13 Venha, vamos
tentar chegar a Gibeá ou a Ramá e passaremos a noite numa dessas cidades".

14 Então prosseguiram. O sol estava se pondo quando chegaram a Gibeá,
uma cidade no território de Benjamim 15 e pararam ali para passar a noite.
Sentaram-se na praça da cidade, mas ninguém se ofereceu para hospedá-los.

16 Ao anoitecer, um homem idoso voltava para casa do trabalho no campo.
Era da região montanhosa de Efraim, mas morava em Gibeá, onde os
habitantes eram da tribo de Benjamim. 17 Quando viu os viajantes sentados na
praça da cidade, perguntou de onde vinham e para onde iam.
18 O homem respondeu: "Estamos viajando de Belém de Judá para um lugar
afastado na região montanhosa de Efraim, onde eu moro. Fui a Belém e agora
estou voltando para casa.[49] Ninguém quis nos hospedar, 19 embora tenhamos
tudo de que precisamos. Temos palha e forragem para os jumentos e bastante
pão e vinho para nós".
20 "Vocês são bem-vindos em minha casa", disse o homem idoso. "Eu lhes
darei o que precisarem. Não passem a noite na praça, de jeito nenhum!" 21 Ele
os levou para casa e alimentou os jumentos. Depois que lavaram os pés,
comeram e beberam juntos.
22 Enquanto eles se alegravam, um grupo de homens perversos da cidade
cercou a casa. Começaram a bater na porta e gritar para o velho, o dono da
casa: "Traga para fora o homem que está hospedado com você, para que
tenhamos relações com ele!".
23 O dono da casa saiu e falou com eles: "Não, meus irmãos, não façam
tamanha maldade. O homem é hóspede em minha casa, e uma coisa dessas
seria uma vergonha. 24 Tomem minha filha virgem e a concubina do homem.
Eu as trarei para fora, e vocês poderão violentá-las e fazer o que desejarem.
Mas não façam uma coisa vergonhosa dessas com meu hóspede".
25 Eles, porém, não deram ouvidos. Então o levita pegou sua concubina e a
empurrou para fora. Os homens da cidade abusaram dela e a estupraram a
noite toda. Por fim, quando o sol começou a nascer, eles a largaram. 26 Ao
amanhecer, a mulher voltou para casa onde o marido estava hospedado. Caiu
junto à porta da casa e ali ficou até o dia clarear.
27 Quando o marido se levantou e abriu a porta para sair e seguir viagem, lá
estava a concubina, caída à porta, com as mãos na soleira. 28 Ele disse:
"Levante-se! Vamos embora!". Mas não houve resposta.[50] Então ele pôs o
corpo da mulher sobre o jumento e a levou para casa.
29 Quando chegou em casa, pegou uma faca, desmembrou o corpo da
concubina em doze partes e enviou uma parte para cada tribo em todo o

território de Israel.

30 Todos que viram isso disseram: “Desde que os israelitas saíram do Egito, nunca se cometeu um crime tão horrível. Pensem bem! O que vamos fazer? Quem vai se pronunciar?”.

Guerra entre Israel e Benjamim

Δ **20** Então todos os israelitas se uniram como um só homem, desde Dã, ao
norte, até Berseba, ao sul, incluindo os que moravam na terra de Gileade. A
comunidade toda se reuniu na presença do SENHOR, em Mispá. 2Os líderes de
todo o povo e todas as tribos de Israel, quatrocentos mil guerreiros armados
com espadas, tomaram seus lugares na reunião sagrada do povo de Deus.
3Logo chegou à terra de Benjamim a notícia de que as outras tribos haviam
subido a Mispá. E os israelitas se perguntaram: "Como esse crime horrível
pôde acontecer?".

4O levita, marido da mulher assassinada, disse: "Minha concubina e eu
chegamos para passar a noite em Gibeá, cidade da tribo de Benjamim.
5Naquela noite, alguns dos líderes da cidade cercaram a casa com a intenção
de me matar, e violentaram minha concubina até ela morrer. 6Então
desmembrei o corpo dela em doze partes e as enviei por todos os territórios
da herança de Israel, pois esses homens cometeram um crime terrível e
vergonhoso. 7Portanto, todos vocês, israelitas, decidam agora o que se deve
fazer a esse respeito!".

8Todos se levantaram ao mesmo tempo e declararam: "Nenhum de nós
voltará para casa! Nem um só homem! 9Mas é isto que faremos a Gibeá:
realizaremos um sorteio para resolver quem a atacará. 10A décima parte dos
homens[51] de cada tribo ficará responsável por providenciar a alimentação dos
guerreiros, e o restante se vingará de Gibeá[52] de Benjamim por esse ato
vergonhoso cometido em Israel". 11Todos os israelitas estavam plenamente de
acordo e se uniram para atacar a cidade.

12As tribos de Israel enviaram mensageiros à tribo de Benjamim para lhes
dizer: "Que crime terrível foi cometido em seu meio! 13Entreguem os homens
perversos de Gibeá, para que os executemos e eliminemos esse mal de Israel".

Mas o povo da tribo de Benjamim não deu ouvidos. 14Em vez disso, vieram
de suas cidades e se reuniram em Gibeá para lutar contra os israelitas. 15Ao
todo, 26 mil guerreiros armados com espadas chegaram a Gibeá para se juntar
à tropa especial de setecentos homens que viviam ali. 16Dentre todos esses
guerreiros, havia um grupo de setecentos canhotos, e cada um deles conseguia

atirar uma pedra com uma funda e acertar um fio de cabelo com precisão.
17 Sem os guerreiros de Benjamim, Israel tinha quatrocentos mil soldados
hábeis no uso da espada.
18 Antes da batalha, os israelitas foram a Betel e perguntaram a Deus: "Qual
das tribos deve ir primeiro e atacar o povo de Benjamim?".
O SENHOR respondeu: "Judá irá primeiro".
19 Na manhã seguinte, os israelitas partiram bem cedo e acamparam perto
de Gibeá. 20 Então avançaram em direção a Gibeá para atacar os homens de
Benjamim. 21 Os guerreiros de Benjamim que estavam defendendo a cidade
saíram e mataram 22 mil israelitas no campo de batalha naquele dia.
22 Mas os israelitas animaram uns aos outros e, mais uma vez, assumiram
suas posições no mesmo lugar do dia anterior. 23 Eles tinham subido a Betel e
chorado na presença do SENHOR até a tarde. Haviam perguntado ao SENHOR:
"Devemos lutar novamente contra nossos parentes de Benjamim?".
E o SENHOR tinha dito: "Saiam e lutem contra eles".
24 Saíram no dia seguinte para lutar novamente contra os homens de
Benjamim, 25 mas os homens de Benjamim que haviam partido de Gibeá
mataram mais dezoito mil israelitas, todos hábeis no uso da espada.
26 Então todos os israelitas subiram a Betel, choraram na presença do
SENHOR e jejuaram até a tarde. Também apresentaram ao SENHOR holocaustos e
ofertas de paz. 27 Os israelitas subiram para buscar a direção do SENHOR.
(Naqueles dias, a arca da aliança de Deus estava em Betel, 28 e Fineias, filho de
Eleazar e neto de Arão, era o sacerdote.) Eles perguntaram ao SENHOR:
"Devemos lutar novamente contra nossos parentes de Benjamim, ou devemos
parar?".
O SENHOR disse: "Vão! Amanhã eu os entregarei em suas mãos".
29 Então os israelitas armaram emboscadas ao redor de Gibeá. 30 Avançaram
contra os guerreiros de Benjamim no terceiro dia e tomaram suas posições
nos mesmos lugares de antes. 31 Quando os homens de Benjamim saíram para
atacar, foram atraídos para longe da cidade. Como antes, começaram a matar
os israelitas. Cerca de trinta israelitas morreram nos campos abertos, ao longo
da estrada que vai para Betel e da estrada que leva de volta a Gibeá.

32 Os guerreiros de Benjamim gritaram: “Derrotamos vocês, como antes!”.
Mas os israelitas já haviam planejado fugir para que os homens de Benjamim
os perseguissem pelas estradas e fossem atraídos para longe da cidade.
33 Quando os guerreiros israelitas chegaram a Baal-Tamar, voltaram-se e
assumiram suas posições. Enquanto isso, os israelitas que estavam escondidos
na emboscada a oeste[53] de Gibeá entraram em combate. 34 Dez mil soldados
da tropa especial de Israel avançaram contra Gibeá. A luta foi tão intensa que
Benjamim não percebeu a calamidade que estava por vir. 35 O SENHOR ajudou
Israel a derrotar Benjamim e, naquele dia, os israelitas mataram 25.100
guerreiros de Benjamim, todos hábeis no uso da espada. 36 Então os homens
de Benjamim viram que estavam derrotados.

Os israelitas bateram em retirada diante dos guerreiros de Benjamim a fim
de dar aos homens que estavam escondidos na emboscada mais espaço para
atacar Gibeá. 37 Aqueles que estavam escondidos avançaram de todos os lados
e mataram todos os habitantes. 38 Tinham combinado de mandar como sinal
de dentro da cidade uma grande nuvem de fumaça. 39 Quando os israelitas
viram a fumaça, voltaram e atacaram os guerreiros de Benjamim.

Àquela altura, os guerreiros de Benjamim haviam matado cerca de trinta
israelitas e gritaram: “Derrotamos vocês, como antes!”. 40 Mas, quando os
guerreiros de Benjamim olharam para trás e viram que, em todas as partes da
cidade, a fumaça subia ao céu, 41 os guerreiros de Israel se voltaram e
atacaram. Os homens de Benjamim ficaram apavorados, pois perceberam a
calamidade que estava prestes a vir sobre eles. 42 Deram meia-volta e fugiram
diante dos israelitas em direção ao deserto, mas não conseguiram escapar da
batalha, pois soldados que saíram das cidades vizinhas também os
atacaram.[54] 43 Os israelitas cercaram os homens de Benjamim e os
perseguiram até os alcançarem no local de descanso, a leste de Gibeá.[55]
44 Naquele dia, dezoito mil dos guerreiros mais corajosos de Benjamim
morreram na batalha. 45 Os sobreviventes fugiram para o deserto, em direção à
rocha de Rimom, mas os israelitas mataram cinco mil deles ao longo da
estrada. Eles continuaram a perseguição e mataram mais dois mil homens
perto de Gidom.

46 Naquele dia, portanto, a tribo de Benjamim perdeu 25 mil guerreiros
valentes e hábeis no uso da espada, 47 e restaram apenas seiscentos homens
que fugiram para a rocha de Rimom, onde viveram durante quatro meses. 48 Os
israelitas voltaram e mataram todo ser vivo que restou nas cidades, pessoas,
animais e tudo que encontraram. Também queimaram todas as cidades por
onde passaram.

Esposas para os homens de Benjamim

21 Δ Os israelitas haviam jurado em Mispá: "Jamais entregaremos nossas
filhas em casamento a homens da tribo de Benjamim". 2 Então o povo foi a
Betel e permaneceu na presença de Deus até a tarde, chorando sem parar em
alta voz: 3 "Ó SENHOR, Deus de Israel, por que aconteceu isso com Israel?",
diziam. "Agora está faltando uma de nossas tribos!"

4 Na manhã seguinte, bem cedo, construíram um altar e ali apresentaram
holocaustos e ofertas de paz. 5 Então os israelitas disseram: "Quem dentre as
tribos de Israel não participou da reunião sagrada que realizamos em Mispá,
na presença do SENHOR?". Naquela ocasião, haviam feito um juramento solene
na presença do SENHOR de que matariam quem se recusasse a comparecer.

6 Os israelitas tiveram pena de seu irmão Benjamim e disseram: "Hoje foi
eliminada uma das tribos de Israel. 7 Como conseguiremos esposas para os
poucos que restam, se juramos pelo SENHOR que não lhes daríamos nossas
filhas em casamento?".

8 Então perguntaram: "Quem dentre as tribos de Israel não compareceu
conosco a Mispá quando nos reunimos na presença do SENHOR?". E
descobriram que ninguém de Jabes-Gileade havia participado da reunião
sagrada. 9 Ao contarem o povo, verificaram que ninguém de Jabes-Gileade
estava presente.

10 Então a comunidade enviou doze mil de seus melhores guerreiros a Jabes-
Gileade com ordens para matar seus habitantes, incluindo mulheres e
crianças. 11 "É isto que vocês devem fazer", disseram. "Destruam
completamente todos os homens e também todas as mulheres que não forem
virgens." 12 Entre os habitantes de Jabes-Gileade, encontraram quatrocentas

moças que nunca haviam se deitado com um homem e as levaram para o acampamento em Siló, na terra de Canaã.

13 Toda a comunidade enviou uma delegação de paz aos homens restantes
de Benjamim que estavam na rocha de Rimom. 14 Os homens de Benjamim
voltaram e receberam como esposas as quatrocentas mulheres de Jabes-
Gileade que tinham sido poupadas. Mas não havia mulheres em número
suficiente para todos eles.

15 O povo teve pena de Benjamim, pois o SENHOR havia aberto uma lacuna
entre as tribos de Israel. 16 Então os líderes da comunidade perguntaram:
"Como conseguiremos esposas para os poucos homens que restam, uma vez
que as mulheres da tribo de Benjamim foram mortas? 17 Os sobreviventes
precisam ter herdeiros, para que não seja eliminada uma tribo inteira de
Israel. 18 Contudo, não podemos lhes dar nossas filhas em casamento, pois
juramos solenemente que quem o fizer ficará sob a maldição de Deus".

19 Então eles se lembraram da festa anual do SENHOR, em Siló, ao sul de
Lebona e ao norte de Betel, do lado leste da estrada que vai de Betel a Siquém.
20 Disseram aos homens de Benjamim que ainda precisavam de esposas: "Vão
e escondam-se nos vinhedos. 21 Quando virem as moças de Siló irem para as
danças, saiam correndo dos esconderijos e cada um leve uma delas para a
terra de Benjamim, para ser sua esposa. 22 E quando os pais e os irmãos delas
vierem se queixar a nós, diremos: 'Por favor, tenham compaixão. Deixem que
fiquem com suas filhas, pois não encontramos esposas para todos eles
quando destruímos Jabes-Gileade. E vocês não são culpados de quebrarem seu
juramento, pois, na verdade, não deram suas filhas para eles em casamento'".

23 Os homens de Benjamim seguiram essas instruções. Cada um pegou uma
das moças que dançavam na comemoração e a levou para ser sua esposa.
Voltaram para sua terra, reconstruíram suas cidades e habitaram nelas.

24 Então os israelitas partiram, por tribos e famílias, e cada um voltou para
sua terra.

25 Naqueles dias Israel não tinha rei; cada um fazia o que parecia certo a
seus próprios olhos.

[1] **1.9** Em hebraico, *na Sefelá*.

[2] **1.14** A Septuaginta e a Vulgata trazem *ele insistiu para que ela*.

[3] **1.17** *Hormá* significa "destruição".

[4] **1.27** Em hebraico, *Bete-Seã*, variação de Bete-Sã.

[5] **1.36** Ou *ladeira de Acrabim*.

[6] **2.3** Em hebraico, *estarão em seu lado*; comparar com Nm 33.55.

[7] **2.5** *Boquim* significa "pranteadores".

[8] **2.9** Conforme o texto paralelo em Js 24.30; o hebraico traz *Timnate-Heres*, variação de Timnate-Sera.

[9] **3.8** *Arã-Naaraim* significa "Arã dos dois rios"; acredita-se que ficava entre os rios Eufrates e Bali, na região noroeste da Mesopotâmia.

[10] **3.16** Em hebraico, *1 gômede*; não se sabe o valor exato dessa medida de comprimento.

[11] **3.22** Ou *e o punhal saiu por trás.*

[12] **3.23** O significado do hebraico é incerto.

[13] **4.11** Ou *sogro*.

[14] **5.6** Ou *as caravanas cessaram*.

[15] **5.7** Ou *até que eu, Débora, me levantei.*

[16] **5.13** Ou *Sobreviventes, dominem os poderosos.* O significado do hebraico é incerto.

[17] **5.15** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a versão siríaca, que trazem *sondagens do coração*; o Texto Massorético traz *resolução do coração.*

[18] **6.19** Em hebraico, *1 efa*.

[19] **6.24** *Javé-Shalom* significa "o SENHOR é paz".

[20] **7.3** Em hebraico, *pode deixar o monte Gileade*. A identificação do monte Gileade é incerta neste contexto. Talvez seja usado aqui como outro nome para o monte Gilboa.

[21] **7.19** Em hebraico, *No começo da segunda vigília*.

[22] **8.8** Em hebraico, *Penuel*, variação de Peniel; também em 8.9,17.

[23] **8.26** Em hebraico, *1.700 [siclos]*.

[24] **8.29** Em hebraico, *Jerubaal*; ver 6.32.

[25] **9.1** Em hebraico, *Jerubaal* (ver 6.32); também em 9.2,16,19,24,28,57.

[26] **9.6** O significado do hebraico é incerto.

27 **9.28** Em hebraico, *Quem é Siquém?*

28 **9.31** Ou *em segredo*.

29 **9.37a** Ou *do centro da terra*.

30 **9.37b** Em hebraico, *Elom-Meonenim*.

31 **9.46** Em hebraico, *El-Berite*, outro nome para Baal-Berite; comparar com 9.4.

32 **10.4** Em hebraico, *Havote-Jair*.

33 **11.16** Em hebraico, *mar de juncos*.

34 **14.3** Em hebraico, *filisteus incircuncisos*.

35 **14.11** Em hebraico, *Quando eles*.

36 **14.15** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *sétimo*.

37 **15.17** *Ramate-Leí* significa "colina da queixada".

38 **15.19** *En-Hacoré* significa "a fonte daquele que clamou".

39 **16.2** Conforme a Septuaginta, a versão siríaca e a Vulgata; o hebraico não traz *Logo correu a notícia*.

40 **16.5** Em hebraico, *1.100 [siclos]*, cerca de 13,2 quilos.

41 **16.13-14** Conforme a Septuaginta e a Vulgata; o hebraico não traz todo o trecho *eu ficaria tão fraco como qualquer outro homem. [...] Depois, prendeu-o com o pino do tear*.

42 **16.19** Ou *começou a atormentá-lo*. A Septuaginta traz *ele começou a enfraquecer*.

43 **17.2** Em hebraico, *1.100 [siclos]*, cerca de 13,2 quilos.

44 **17.10** Em hebraico, *10 [siclos]*, cerca de 120 gramas.

45 **18.12** *Maané-Dã* significa "o acampamento de Dã".

46 **18.29** Em hebraico, *Israel*. Os nomes "Jacó" e "Israel" são usados de forma intercambiável ao longo de todo o Antigo Testamento e se referem, por vezes, ao patriarca e, em outras ocasiões, à nação.

47 **18.30** Conforme antiga tradição hebraica, alguns manuscritos gregos e a Vulgata; o Texto Massorético traz *filho de Manassés*.

48 **19.2** Ou *foi infiel a ele*.

49 **19.18** Conforme a Septuaginta (ver tb. 19.29); o hebraico traz *agora estou indo para o tabernáculo do SENHOR*.

50 **19.28** A Septuaginta acrescenta *pois ela estava morta*.

51 **20.10a** Em hebraico, *dez homens para cada cem, cem homens para cada mil e mil homens para cada dez mil*.

[52] **20.10b** Em hebraico, *Geba*, neste caso uma variação de Gibeá; também em 20.33.

[53] **20.33** Conforme a Septuaginta, a versão siríaca e a Vulgata; o hebraico traz *escondidos no espaço aberto*.

[54] **20.42** Ou *e as pessoas que saíram das cidades vizinhas também foram mortas.*

[55] **20.43** O significado do hebraico é incerto.

Rute

A família de Elimeleque se muda para Moabe

1 Nos dias em que os juízes governavam Israel, houve grande fome na terra.
Por isso, um homem deixou seu lar, em Belém de Judá, e foi morar na terra de
Moabe, levando consigo esposa e dois filhos. 2O homem se chamava
Elimeleque, e a esposa, Noemi. Os filhos se chamavam Malom e Quiliom. Eram
efrateus de Belém de Judá. Quando chegaram a Moabe, estabeleceram-se ali.
3Elimeleque morreu, e Noemi ficou com os dois filhos. 4Eles se casaram
com mulheres moabitas, que se chamavam Rute e Orfa. Cerca de dez anos
depois, 5Malom e Quiliom também morreram. Noemi ficou sozinha, sem os
dois filhos e sem o marido.

Noemi e Rute se mudam para Belém

6Noemi soube em Moabe que o SENHOR havia abençoado seu povo, dando-lhe
boas colheitas. Então Noemi e suas noras se prepararam para deixar Moabe.
7Ela partiu com suas noras do lugar onde havia morado e seguiram para a terra
de Judá.
8A certa altura, porém, Noemi disse às noras: "Voltem para a casa de suas
mães! Que o SENHOR as recompense pelo amor que demonstraram por seus
maridos e por mim. 9Que o SENHOR as abençoe com a segurança de um novo
casamento". Então deu-lhes um beijo de despedida, e as três começaram a
chorar em alta voz.
10"Não!", disseram elas. "Queremos ir com você para o seu povo!"
11Noemi, porém, respondeu: "Voltem, minhas filhas. Por que vocês viriam
comigo? Acaso eu ainda poderia dar à luz outros filhos que cresceriam e se
tornariam seus maridos? 12Não, minhas filhas, voltem, pois sou velha demais
para me casar outra vez. E, mesmo que fosse possível eu me casar esta noite e
ter filhos, o que aconteceria então? 13Vocês esperariam que eles crescessem,

deixando assim de se casarem com outro homem? Claro que não, minhas filhas! Esta situação é muito mais amarga para mim do que para vocês, pois o próprio SENHOR está contra mim".

14 Então choraram juntas mais uma vez. Orfa se despediu de sua sogra com
um beijo, mas Rute se apegou firmemente a Noemi. 15 "Olhe, sua cunhada
voltou para o povo e para os deuses dela", disse Noemi a Rute. "Você deveria
fazer o mesmo!"

16 Rute respondeu: "Não insista comigo para deixá-la e voltar. Aonde você
for, irei; onde você viver, lá viverei. Seu povo será o meu povo, e seu Deus, o
meu Deus. 17 Onde você morrer, ali morrerei e serei sepultada. Que o SENHOR
me castigue severamente se eu permitir que qualquer coisa, a não ser a morte,
nos separe!". 18 Quando Noemi viu que Rute estava decidida a ir com ela, não
insistiu mais.

19 Então as duas seguiram viagem. Quando chegaram a Belém, toda a cidade
se agitou por causa delas. "Será que é mesmo Noemi?", perguntavam as
mulheres.

20 "Não me chamem de Noemi", respondeu ela. "Chamem-me de Mara,[1]
pois o Todo-poderoso tornou minha vida muito amarga. 21 Cheia eu parti, mas
o SENHOR me trouxe de volta vazia. Por que me chamar de Noemi se o SENHOR
me fez sofrer e se o Todo-poderoso trouxe calamidade sobre mim?"

22 Assim, Noemi voltou de Moabe acompanhada de sua nora Rute, a jovem
moabita. Elas chegaram a Belém quando começava a colheita da cevada.

Rute trabalha no campo de Boaz

Δ **2** Havia em Belém um homem rico e respeitado chamado Boaz. Ele era
parente de Elimeleque, o marido de Noemi.

2 Certo dia, Rute, a moabita, disse a Noemi: "Deixe-me ir ao campo ver se
alguém, em sua bondade, me permite recolher as espigas de cereal que
sobrarem".

Noemi respondeu: "Está bem, minha filha, pode ir". 3 Rute saiu para colher
espigas após os ceifeiros. Aconteceu de ela ir trabalhar num campo que
pertencia a Boaz, parente de seu sogro, Elimeleque.

4 Enquanto Rute estava ali, Boaz chegou de Belém e saudou os ceifeiros: “O SENHOR esteja com vocês!”.

“O SENHOR o abençoe!”, responderam os ceifeiros.

5 Então Boaz perguntou a seu capataz: “Quem é aquela moça? A quem ela pertence?”.

6 O capataz respondeu: “É a moça que veio de Moabe com Noemi. 7 Hoje de manhã ela me pediu permissão para colher espigas após os ceifeiros. Desde que chegou, não parou de trabalhar um instante sequer, a não ser por alguns minutos de descanso no abrigo”.

8 Boaz foi até Rute e disse: “Ouça, minha filha. Quando for colher espigas, fique conosco; não vá a nenhum outro campo. Acompanhe as moças que trabalham para mim. 9 Observe em que parte do campo estão colhendo e vá atrás delas. Avisei os homens para não a tratarem mal. E, quando tiver sede, sirva-se da água que os servos tiram do poço”.

10 Rute se curvou diante dele, com o rosto no chão, e disse: “O que fiz para merecer tanta bondade? Sou apenas uma estrangeira!”.

11 “Eu sei”, respondeu Boaz. “Mas também sei de tudo que você fez por sua sogra desde a morte de seu marido. Ouvi falar de como você deixou seu pai, sua mãe e sua própria terra para viver aqui no meio de desconhecidos. 12 Que o SENHOR, o Deus de Israel, sob cujas asas você veio se refugiar, a recompense ricamente pelo que você fez.”

13 Ela respondeu: “Espero que eu continue a receber sua bondade, meu senhor, pois me animou com suas palavras gentis, embora eu nem seja uma de suas servas”.

14 Na hora da refeição, Boaz lhe disse: “Venha cá e sirva-se de comida; também pode molhar o pão no vinagre”. Rute sentou-se junto aos ceifeiros, e Boaz lhe deu grãos tostados. Ela comeu até ficar satisfeita, e ainda sobrou alimento.

15 Quando Rute voltou ao trabalho, Boaz ordenou a seus servos: “Permitam que ela colha espigas entre os feixes e não a incomodem. 16 Tirem dos feixes algumas espigas de cevada e deixem-nas cair para que ela as recolha. Não a atrapalhem!”.

17 Assim, Rute colheu cevada o dia todo e, à tarde, quando debulhou o
cereal, encheu quase um cesto inteiro.[2] 18 Carregou tudo para a cidade e
mostrou à sua sogra. Também lhe deu o que havia sobrado da refeição.
19 "Onde você colheu todo esse cereal?", perguntou Noemi. "Onde você
trabalhou hoje? Que seja abençoado quem a ajudou!"
Então Rute contou à sogra com quem havia trabalhado: "O homem com
quem trabalhei hoje se chama Boaz".
20 "O SENHOR o abençoe!", disse Noemi à nora. "O SENHOR não deixou de lado
sua bondade tanto pelos vivos como pelos mortos. Esse homem é um de
nossos parentes mais próximos, o resgatador de nossa família."
21 Rute, a moabita, acrescentou: "Boaz disse que devo voltar e trabalhar com
seus ceifeiros até que terminem toda a colheita".
22 "Muito bom!", exclamou Noemi. "Faça o que ele disse, minha filha. Fique
com as servas dele até o final da colheita. Em outros campos, poderiam
maltratá-la."
23 Assim, Rute trabalhou com as servas nos campos de Boaz e recolheu
espigas com elas até o final das colheitas da cevada e do trigo. Nesse tempo,
ficou morando com sua sogra.

O encontro na eira

△ **3** Certo dia, Noemi disse a Rute: "Minha filha, é hora de eu encontrar para
você um lar seguro e feliz. 2 Esse Boaz, senhor das moças com quem você
trabalhou, é nosso parente próximo. Hoje à noite, ele estará na eira, onde se
debulha a cevada. 3 Faça o que lhe direi: tome banho, perfume-se e vista sua
melhor roupa. Depois vá até lá, mas não deixe que Boaz a veja enquanto ele
não tiver terminado de comer e beber. 4 Repare bem no lugar onde ele se
deitar. Então vá, descubra os pés dele e deite-se ali. Ele lhe dirá o que fazer".
5 "Farei tudo que você disse", respondeu Rute. 6 Assim, naquela noite, ela
desceu até a eira e seguiu as instruções de sua sogra.
7 Quando Boaz terminou de comer e beber e estava alegre, foi deitar-se perto
de um monte de grãos e pegou no sono. Rute se aproximou em silêncio,
descobriu os pés dele e se deitou. 8 Por volta da meia-noite, Boaz acordou de

repente. Ele se virou e ficou admirado de encontrar uma mulher deitada a seus pés. 9"Quem é você?", perguntou ele.

"Sou sua serva Rute", respondeu ela. "Estenda as abas de sua capa[3] sobre mim, pois o senhor é o resgatador de minha família."

10Então Boaz exclamou: "O SENHOR a abençoe, minha filha! Você demonstra agora ainda mais lealdade por sua família que antes, pois não foi atrás de um homem mais jovem, seja rico ou pobre. 11Não se preocupe com nada, minha filha. Farei o que me pediu, pois toda a cidade sabe que você é uma mulher virtuosa. 12Mas, embora eu seja de fato um dos resgatadores de sua família, há outro homem que é parente mais próximo que eu. 13Fique aqui esta noite e pela manhã conversarei com ele. Se ele estiver disposto a resgatá-la, muito bem; que ele se case com você. Se não quiser, tão certo como vive o SENHOR, eu mesmo a resgatarei".

14Rute ficou deitada aos pés de Boaz até de manhã, mas levantou-se antes de raiar o dia, pois Boaz tinha dito: "Ninguém deve saber que uma mulher esteve na eira". 15Então Boaz lhe disse: "Traga-me sua capa e estenda-a aqui". Ele despejou sobre a capa seis medidas[4] de cevada e a pôs sobre as costas de Rute. Depois ele[5] retornou à cidade.

16Quando Rute voltou à sua sogra, ela lhe perguntou: "Como foi, minha filha?".

Rute contou a Noemi tudo que Boaz havia feito 17e acrescentou: "Ele me deu estas seis medidas de cevada e disse: 'Não volte para sua sogra de mãos vazias'".

18Então Noemi disse: "Tenha paciência, minha filha, até sabermos o que vai acontecer. Boaz não descansará enquanto não resolver esta questão ainda hoje".

Boaz se casa com Rute

△ **4** Boaz foi à porta da cidade e sentou-se ali. Nesse momento, ia passando o parente resgatador que ele havia mencionado. Boaz o chamou: "Venha cá e sente-se, amigo. Quero conversar com você". O homem foi e se sentou. 2Então Boaz chamou dez autoridades da cidade e pediu que se sentassem com eles. 3Em seguida, disse ao resgatador da família: "Você conhece Noemi, que voltou

de Moabe. Ela está vendendo a propriedade de nosso parente Elimeleque.
4Pensei que devia falar com você a esse respeito, para que você a resgate, caso
tenha interesse. Se quer a propriedade, compre-a na presença das autoridades
do meu povo. Se não tiver interesse por ela, diga-me logo, porque, depois de
você, sou o resgatador mais próximo".

O homem respondeu: "Está certo; eu resgatarei a propriedade".

5Então Boaz lhe disse: "É claro que, ao comprar a propriedade de Noemi,
você também deve se casar com Rute, a viúva moabita. Desse modo, ela poderá
ter filhos que levem o nome de seu marido e mantenham a herança na família
dele".

6"Se é assim, não posso resgatá-la", respondeu o parente resgatador. "Isso
poria em risco minha própria herança. Resgate você a propriedade. Eu não
posso fazê-lo."

7Naqueles dias, havia o seguinte costume em Israel: quando alguém queria
transferir o direito de resgate e troca, tirava a sandália e a entregava à outra
pessoa para validar publicamente a transação. 8Assim, o outro parente
resgatador tirou a sandália e disse a Boaz: "Compre você a propriedade".

9Então Boaz disse às autoridades da cidade e ao povo ao redor: "Vocês são
testemunhas de que hoje comprei de Noemi toda a propriedade de
Elimeleque, Quiliom e Malom. 10E, junto com a propriedade, tomei como
esposa Rute, a viúva moabita de Malom. Assim, ela poderá ter um filho que
leve o nome da família de seu falecido marido e herde a propriedade da
família aqui na cidade natal dele. Vocês hoje são testemunhas disso".

11As autoridades da cidade e todo o povo que estava na porta responderam:
"Somos testemunhas! Que o SENHOR faça a esta mulher que chega à sua família
o que ele fez a Raquel e Lia, das quais descendeu toda a nação de Israel! Que
você seja próspero em Efrata e famoso em Belém! 12Que o SENHOR lhe dê com
esta jovem uma descendência numerosa como a de nosso antepassado Perez,
filho de Tamar e Judá!".

Os descendentes de Boaz

13Boaz levou Rute para a casa dele, e ela se tornou sua esposa. Quando Boaz
teve relações com ela, o SENHOR permitiu que ela engravidasse, e ela deu à luz
um filho. 14Então as mulheres da cidade disseram a Noemi: "Louvado seja o

SENHOR, que hoje proveu um resgatador para sua família! Que este menino seja famoso em Israel! 15Que ele restaure seu vigor e cuide de você em sua velhice, pois ele é filho de sua nora, que a ama e que tem sido melhor para você do que sete filhos!".

16Noemi pegou o bebê, aninhou-o junto ao peito e passou a cuidar dele como se fosse seu filho. 17As mulheres da vizinhança disseram: "Noemi tem um filho outra vez!", e lhe deram o nome de Obede. Ele é o pai de Jessé, pai de Davi.

18Esta é a genealogia de Perez:

Perez gerou Hezrom.
19Hezrom gerou Rão.
Rão gerou Aminadabe.
20Aminadabe gerou Naassom.
Naassom gerou Salmom.[6]
21Salmom gerou Boaz.
Boaz gerou Obede.
22Obede gerou Jessé.
Jessé gerou Davi.

[1] **1.20** *Noemi* significa “agradável”; *Mara* significa “amarga”.

[2] **2.17** Em hebraico, *quase 1 efa*, cerca de 20 litros.

[3] **3.9** Em hebraico, *Estenda suas asas*.

[4] **3.15a** Quantidade desconhecida; também em 3.17.

[5] **3.15b** A maioria dos manuscritos hebraicos traz *ele*; vários manuscritos hebraicos, a versão siríaca e a Vulgata trazem *ela*.

[6] **4.20** Conforme alguns manuscritos gregos (ver tb. 4.21); o hebraico traz *Salma*.

1Samuel

Elcana e sua família

Δ **1** Havia um homem chamado Elcana, que vivia em Ramá, na região de Zufe,[1]
na região montanhosa de Efraim. Era filho de Jeroão, filho de Eliú, filho de
Toú, filho de Zufe, da tribo de Efraim. **2**Elcana tinha duas esposas: a primeira
se chamava Ana, e a segunda, Penina. Penina tinha filhos; Ana, porém, não os
tinha.

3Todos os anos, Elcana subia de sua cidade até Siló para adorar o SENHOR
dos Exércitos e oferecer sacrifícios a ele. Nesse tempo, os sacerdotes do
SENHOR eram Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli. **4**Quando Elcana
apresentava seu sacrifício, dava porções de carne à sua esposa Penina e a cada
um dos filhos e filhas dela. **5**A Ana, porém, dava uma porção especial, porque
a amava,[2] apesar de o SENHOR não lhe ter dado filhos. **6**E sua rival a provocava e
zombava dela, porque o SENHOR não lhe tinha dado filhos. **7**Todos os anos era
a mesma coisa: Penina provocava Ana quando iam à casa do SENHOR e, a cada
vez, Ana chorava muito e ficava sem comer.

8"Ana, por que você chora?", perguntava Elcana, seu marido. "Por que não
come? Por que está tão triste? Será que não sou melhor para você do que dez
filhos?"

Ana ora pedindo um filho

9 Certa vez, depois que comeram e beberam em Siló, Ana se levantou. O
sacerdote Eli estava sentado ao lado da entrada do templo do SENHOR. 10 Ana
estava muito angustiada e chorava sem parar enquanto orava ao SENHOR.
11 Então fez o seguinte voto: "Ó SENHOR dos Exércitos, se olhares com atenção
para o sofrimento de tua serva, se responderes à minha oração e me deres um
filho, eu o dedicarei para sempre ao SENHOR, e o cabelo dele nunca será
cortado".

12 Enquanto ela fazia sua oração ao SENHOR, Eli a observava. 13 Viu que os
lábios dela se moviam, mas, como não ouvia som algum, pensou que ela
estivesse bêbada. 14 "Até quando vai se embriagar?", disse ele. "Largue esse
vinho!"

15 Ana respondeu: "Meu senhor, não bebi vinho, nem outra coisa mais forte.
Eu estava derramando meu coração diante do SENHOR, pois sou uma mulher
profundamente triste. 16 Não pense que sou uma mulher sem caráter! Estava
apenas orando por causa de minha grande angústia e aflição".

17 "Nesse caso, vá em paz", disse Eli. "Que o Deus de Israel lhe conceda o que
você pediu."

18 "Muito obrigada!", exclamou ela. Então Ana voltou e começou a se
alimentar novamente, e seu rosto já não estava triste.

Nascimento e dedicação de Samuel

19 Na manhã seguinte, a família toda se levantou bem cedo e foi adorar o
SENHOR novamente. Depois, voltaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações
com Ana, e o SENHOR se lembrou dela. 20 No devido tempo, Ana engravidou e
teve um filho. Ela lhe deu o nome de Samuel,[3] e disse: "Eu o pedi ao SENHOR".

21 No ano seguinte, Elcana e sua família fizeram a viagem anual para
oferecer sacrifícios ao SENHOR e cumprir seu voto. 22 Ana, porém, não foi.
"Vamos esperar até o menino ser desmamado", disse ela ao marido. "Então o
levarei ao SENHOR e o deixarei lá para sempre."

23 "Faça como lhe parecer melhor", respondeu Elcana. "Fique aqui até ele
desmamar, e que o SENHOR a ajude a cumprir sua promessa."[4] Então ela ficou
em casa e cuidou de seu filho até desmamá-lo.

24 Quando o menino foi desmamado, Ana o levou à casa do SENHOR em Siló,
embora ele ainda fosse pequeno. Também levou um novilho de três anos[5]
para o sacrifício, um cesto[6] de farinha e uma vasilha de couro cheia de vinho.
25 Depois que sacrificaram o novilho, levaram o menino a Eli, 26 e Ana lhe disse:
"Com certeza o senhor se lembra de mim. Sou a mulher que esteve aqui anos
atrás, orando ao SENHOR. 27 Pedi ao SENHOR que me desse este menino, e o
SENHOR atendeu a meu pedido. 28 Agora, eu o dedico ao SENHOR. Por toda a sua
vida ele pertencerá ao SENHOR". E ali adoraram o SENHOR.

Oração de louvor de Ana

△ **2** Então Ana orou:

"Meu coração se alegra no SENHOR;
o SENHOR me fortaleceu![7]
Agora dou risada de meus inimigos;
sim, eu me alegro porque me libertaste!
2 Ninguém é santo como o SENHOR;
não há outro além de ti,
não há Rocha como o nosso Deus!

3 "Deixem de ser tão orgulhosos e soberbos!
Não falem com tamanha arrogância!
Pois o SENHOR é um Deus que tudo sabe;
ele julgará as ações de todos.
4 O arco dos poderosos foi quebrado,
e os que tropeçavam agora estão firmes.
5 Os que tinham fartura de comida agora passam fome,
e os que passavam fome estão saciados.
A mulher que não tinha filhos agora tem sete,
e a que tinha muitos desfalece.
6 O SENHOR tira a vida e dá a vida,
faz descer à sepultura[8] e de lá faz subir.
7 O SENHOR empobrece alguns e enriquece outros,
humilha e também exalta.

8 Levanta o pobre do pó
e do monte de cinzas tira o necessitado.
Coloca-os entre príncipes
e os faz sentar em lugares de honra.
Ao SENHOR pertencem os alicerces da terra,
e sobre eles firmou o mundo.

9 "Ele protegerá os fiéis,
mas os perversos desaparecerão nas trevas,
pois ninguém vencerá só pela força.
10 Os que lutam contra o SENHOR
serão despedaçados.
Do céu ele troveja contra eles;
o SENHOR julga em toda a terra.
Ele dá poder a seu rei,
concede força a[9] seu ungido".

11 Então Elcana voltou para casa em Ramá. E o menino servia ao SENHOR ajudando o sacerdote Eli.

Os filhos perversos de Eli

12 Os filhos de Eli eram homens perversos, que não tinham nenhuma
consideração pelo SENHOR, 13 nem por seus deveres de sacerdotes. Cada vez
que alguém oferecia um sacrifício, vinha um servo do sacerdote com um garfo
grande, de três dentes. Enquanto a carne do animal sacrificado ainda estava
cozinhando, 14 o servo colocava o garfo na panela, no tacho ou no caldeirão, e
exigia que tudo que viesse com o garfo fosse entregue aos filhos de Eli. Assim
eles tratavam todos os israelitas que iam adorar em Siló. 15 Às vezes, o servo
chegava antes mesmo que a gordura do animal fosse queimada no altar,
exigindo: "Não dê a carne cozida, mas sim a carne crua, para que o sacerdote a
asse".

16 Se o homem que oferecia o sacrifício dizia: "Leve quanto quiser, mas antes
é preciso queimar a gordura", o servo retrucava: "Não! Entregue a carne agora,
ou eu a tomarei à força". 17 O pecado desses homens era muito sério aos olhos
do SENHOR, pois eles tratavam com desprezo as ofertas para o SENHOR.

18 Samuel, porém, embora ainda fosse apenas um menino, servia ao SENHOR.
Ele usava uma veste de linho semelhante à do sacerdote.[10] 19 Cada ano, sua
mãe lhe fazia uma pequena túnica e a levava quando ia com o marido oferecer
o sacrifício anual. 20 Antes de Elcana e sua esposa voltarem para casa, Eli os
abençoava e dizia: "Que o SENHOR lhes dê outros filhos em lugar deste que foi
dedicado ao SENHOR". 21 E o SENHOR abençoou Ana, e ela engravidou e deu à luz
três filhos e duas filhas. Enquanto isso, Samuel crescia na presença do SENHOR.

22 Eli já estava muito idoso, mas sabia o que seus filhos faziam ao povo de
Israel, e que eles seduziam as moças que serviam junto à entrada da tenda do
encontro.[11] 23 Por isso lhes disse: "Ouvi de todo o povo o mal que vocês
praticam. Por que continuam a agir assim? 24 Parem com isso, meus filhos! Não
são bons os comentários que escuto entre o povo do SENHOR. 25 Se alguém peca
contra outra pessoa, Deus poderá[12] intervir em favor do culpado. Mas, se
alguém peca contra o SENHOR, quem poderá interceder?". Contudo, os filhos
de Eli não deram atenção ao pai, pois o SENHOR já havia decidido matá-los.

26 Enquanto isso, o menino Samuel crescia e era cada vez mais estimado
pelo SENHOR e pelo povo.

Uma advertência para a família de Eli

27 Certo dia, veio a Eli um homem de Deus e lhe transmitiu a seguinte
mensagem: "Assim diz o SENHOR: Eu me revelei a seus antepassados quando
eles eram escravos do faraó, no Egito. 28 Escolhi seus antepassados dentre
todas as tribos de Israel para serem meus sacerdotes, oferecerem sacrifícios
sobre meu altar, queimarem incenso e usarem o colete sacerdotal em minha
presença. Além disso, designei as ofertas queimadas dos israelitas a vocês,
sacerdotes. 29 Então por que você despreza meus sacrifícios e ofertas? Por que
honra seus filhos mais que a mim? Pois você e eles engordaram com as
melhores partes das ofertas de meu povo, Israel!

30 "Portanto, assim declara o SENHOR, Deus de Israel: Prometi que membros
de sua família, da tribo de Levi,[13] sempre seriam meus sacerdotes. Agora,
porém, declara o SENHOR: Isso não acontecerá! Honrarei aqueles que me
honram, e desprezarei aqueles que me desprezam. 31 Está chegando o tempo
em que acabarei com a força de sua família, e nenhum de seus descendentes
chegará à velhice. 32 Você verá a aflição de minha casa, e, quando eu trouxer
todo o bem sobre Israel, ninguém em sua família chegará à velhice para
testemunhar! 33 Sobreviverão os poucos que eu não eliminar do serviço em
meu altar, mas seus olhos ficarão cegos e seu coração se partirá, e seus filhos
morrerão pela espada.[14] 34 E, para provar que minhas palavras se cumprirão,
farei que seus dois filhos, Hofni e Fineias, morram no mesmo dia!

35 "Então levantarei um sacerdote fiel que me servirá e fará tudo que desejo.
Estabelecerei a família dele, e eles serão sacerdotes diante do meu ungido para
sempre. 36 Então todos que restarem de sua família se curvarão diante dele,
mendigando dinheiro e alimento e pedindo: 'Por favor, consiga para nós
algum trabalho entre os sacerdotes, para termos o que comer'".

O SENHOR fala com Samuel

Δ **3** Enquanto isso, o menino Samuel servia ao SENHOR ajudando Eli. Naqueles
dias, as mensagens do SENHOR eram muito raras, e visões não eram comuns.

2 Certa noite, Eli, que estava quase cego, tinha ido se deitar. 3 A lâmpada de
Deus ainda não havia se apagado, e Samuel dormia na casa do SENHOR, onde
estava a arca de Deus. 4 De repente, o SENHOR chamou: "Samuel!".

O menino respondeu: "Estou aqui!". 5Ele se levantou e correu até onde estava Eli. "Estou aqui! O senhor me chamou?"

"Não o chamei", respondeu Eli. "Volte para a cama." E Samuel voltou a se deitar.

6Então o SENHOR o chamou novamente: "Samuel!".

Mais uma vez, Samuel se levantou e foi até Eli. "Estou aqui! O senhor me chamou?"

Mas Eli respondeu: "Meu filho, não o chamei. Volte para a cama".

7Samuel ainda não conhecia o SENHOR, porque nunca havia recebido uma mensagem dele. 8O SENHOR o chamou pela terceira vez, e novamente Samuel se levantou e foi até Eli. "Estou aqui! O senhor me chamou?"

Então Eli entendeu que era o SENHOR que chamava o menino. 9Por isso, disse a Samuel: "Vá e deite-se novamente. Se alguém o chamar, diga: 'Fala, SENHOR, pois teu servo está ouvindo'". E Samuel voltou para a cama.

10Então o SENHOR veio e o chamou, como antes: "Samuel! Samuel!".

Samuel respondeu: "Fala, pois teu servo está ouvindo".

11Então o SENHOR disse a Samuel: "Estou prestes a realizar algo em Israel que fará tinir os ouvidos daqueles que ouvirem a respeito. 12Cumprirei do começo ao fim todas as ameaças que fiz contra Eli e sua família. 13Eu o adverti de que castigaria sua família para sempre, pois seus filhos blasfemaram contra Deus,[15] e ele não os repreendeu por seus pecados. 14Por isso, jurei que os pecados de Eli e de seus filhos jamais serão perdoados por meio de sacrifícios nem de ofertas".

Samuel fala em nome do SENHOR

15Samuel ficou deitado até de manhã, e então se levantou e abriu as portas da casa do SENHOR. Estava com medo de contar para Eli a visão que tivera. 16Mas Eli o chamou: "Samuel, meu filho".

"Estou aqui", respondeu Samuel.

17"O que o SENHOR lhe disse?", perguntou Eli. "Conte-me tudo. E que o SENHOR o castigue severamente se você esconder de mim alguma coisa do que ele disse!" 18Então Samuel contou tudo a Eli e não escondeu nada. Eli respondeu: "É a vontade do SENHOR. Que ele faça o que lhe parecer melhor".

19 À medida que Samuel crescia, o SENHOR estava com ele, e todas as suas
palavras se cumpriam. 20 E todo o Israel, desde Dã, ao norte, até Berseba, ao
sul, sabia que Samuel havia sido confirmado como profeta do SENHOR. 21 O
SENHOR continuou a aparecer em Siló e a transmitir mensagens a Samuel ali.

△ **4** E as palavras de Samuel chegavam a todo o povo de Israel.

Os filisteus tomam a arca

Naquele tempo, Israel estava em guerra com os filisteus. O exército israelita
tinha acampado perto de Ebenézer, e os filisteus acamparam em Afeque. 2Os
filisteus atacaram e derrotaram o exército de Israel, matando cerca de quatro
mil homens. 3Terminada a batalha, os soldados voltaram para o
acampamento, e as autoridades de Israel se perguntaram: "Por que o SENHOR
causou nossa derrota diante dos filisteus? Vamos trazer a arca da aliança do
SENHOR desde Siló, para que esteja conosco e nos livre do poder do inimigo!".

4Então enviaram homens a Siló para trazer a arca da aliança do SENHOR dos
Exércitos, que está entronizado entre os querubins. Hofni e Fineias, os dois
filhos de Eli, acompanharam a arca da aliança de Deus. 5Quando todos os
israelitas viram a arca da aliança do SENHOR entrando no acampamento,
soltaram gritos de alegria tão altos que fizeram o chão tremer.

6"O que está acontecendo?", perguntaram os filisteus. "Que significam esses
gritos no acampamento dos hebreus?" Quando souberam que era porque a
arca do SENHOR havia chegado, 7entraram em pânico. "Os deuses vieram[16] ao
acampamento deles!", disseram. "Estamos perdidos! Nunca enfrentamos uma
coisa assim antes! 8Estamos perdidos! Quem nos salvará desses deuses
poderosos? São os mesmos deuses que destruíram os egípcios com pragas,
quando Israel estava no deserto. 9Tenham coragem, filisteus! Sejam homens!
Do contrário, acabaremos como escravos dos hebreus, assim como eles se
tornaram nossos escravos. Sejam homens e lutem!"

10Então os filisteus saíram para a batalha, e Israel foi derrotado. A matança
foi grande: trinta mil soldados israelitas morreram naquele dia. Os
sobreviventes deram meia-volta e fugiram para suas tendas. 11A arca de Deus
foi tomada, e Hofni e Fineias, os dois filhos de Eli, foram mortos.

A morte de Eli

12 Um homem da tribo de Benjamim correu do campo de batalha e chegou a
Siló ainda naquele dia. Tinha rasgado suas roupas e colocado pó sobre a
cabeça. 13 Eli estava sentado numa cadeira, ao lado da estrada, esperando para
ouvir as notícias da batalha, pois seu coração tremia pela segurança da arca de
Deus. Quando o mensageiro chegou e contou o que havia acontecido, gritos
ressoaram por toda a cidade.

14 Eli ouviu os gritos e perguntou: "O que é esse barulho todo?".

O mensageiro correu até Eli e contou-lhe a notícia. 15 Eli estava com 98 anos
e já não conseguia enxergar. 16 "Acabo de chegar do campo de batalha", disse
o mensageiro. "Fugi de lá hoje mesmo."

Eli perguntou: "O que aconteceu, meu filho?".

17 O mensageiro respondeu: "Israel foi derrotado pelos filisteus, e o povo foi
massacrado. Seus dois filhos, Hofni e Fineias, também morreram, e a arca de
Deus foi tomada".

18 Quando ele mencionou o que havia acontecido com a arca de Deus, Eli
caiu da cadeira para trás, ao lado do portão. Quebrou o pescoço e morreu, pois
era velho e pesado. Havia sido juiz em Israel durante quarenta anos.

19 A nora de Eli, esposa de Fineias, estava grávida e perto de dar à luz.
Quando soube que a arca de Deus havia sido tomada e que o sogro e o marido
estavam mortos, teve contrações violentas e deu à luz. 20 Ela morreu no parto,
mas antes de falecer as parteiras tentaram animá-la. "Não tenha medo!",
disseram. "Você teve um menino!" Mas ela não respondeu nem se importou.

21 Deu ao menino o nome de Icabode,[17] e disse: "Foi-se embora a glória de
Israel", pois a arca de Deus havia sido tomada, e seu sogro e seu marido
estavam mortos. 22 Disse ainda: "Foi-se embora a glória de Israel, pois a arca de
Deus foi tomada!".

A arca em território filisteu

△ **5** Depois que tomaram a arca de Deus, os filisteus a levaram do campo de
batalha em Ebenézer para a cidade de Asdode. 2 Levaram a arca de Deus para o
templo de Dagom e a colocaram ao lado de uma estátua de Dagom. 3 Contudo,
na manhã seguinte, quando os moradores de Asdode se levantaram, viram que

Dagom estava caído com o rosto em terra diante da arca do SENHOR. Então levantaram Dagom e o puseram de volta em seu lugar. 4Na manhã do outro dia, porém, viram que tinha acontecido a mesma coisa: Dagom estava caído novamente com o rosto em terra diante da arca do SENHOR. Dessa vez, a cabeça e as mãos de Dagom tinham se quebrado e estavam junto à porta de entrada. Somente o corpo permaneceu intacto. 5Por isso, até hoje os sacerdotes de Dagom e aqueles que entram em seu templo, em Asdode, não pisam na soleira da porta.

6Então a mão do SENHOR pesou sobre os moradores de Asdode e dos povoados vizinhos e os feriu com uma praga de tumores.[18] 7Quando o povo de Asdode viu o que estava acontecendo, exclamou: "Não podemos mais ficar com a arca do Deus de Israel! A mão dele pesou sobre nós e sobre Dagom, nosso deus!". 8Então reuniram os governantes das cidades dos filisteus e lhes perguntaram: "O que devemos fazer com a arca do Deus de Israel?".

Os governantes responderam: "Levem a arca para a cidade de Gate". Então levaram a arca do Deus de Israel para Gate. 9Mas, quando a arca chegou a Gate, a mão do SENHOR pesou sobre a cidade, ferindo com uma praga de tumores os homens de lá, tanto os jovens como os velhos, e houve grande pânico.

10Por isso, enviaram a arca de Deus para a cidade de Ecrom, mas quando os habitantes dali viram que ela entrava na cidade, exclamaram: "Por que estão trazendo a arca do Deus de Israel para cá? Querem matar todo o nosso povo?". 11Reuniram mais uma vez os governantes filisteus e suplicaram: "Mandem a arca do Deus de Israel de volta para sua própria terra, para que não mate todo o nosso povo!". Pois a mão de Deus já pesava sobre a cidade, e um pavor mortal se espalhava por todo o lugar. 12Os que não morreram foram afligidos com tumores, e o clamor da cidade subiu até o céu.

Os filisteus devolvem a arca

△ **6** Ao todo, a arca do SENHOR permaneceu sete meses em território filisteu.
2 Então os filisteus chamaram seus sacerdotes e adivinhos e lhes perguntaram:
"O que faremos com a arca do SENHOR? Digam-nos como devemos mandá-la
de volta para sua própria terra".
3 Eles responderam: "Se vocês vão mandar a arca do Deus de Israel de volta,
enviem com ela uma oferta pela culpa, para que cesse a praga. Então, se forem
curados, saberão que foi a mão dele que causou a praga".
4 "Que tipo de oferta pela culpa devemos enviar?", perguntaram os filisteus.
Eles responderam: "Uma vez que a mesma praga atingiu vocês e seus cinco
governantes, façam cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, como os que
devastaram sua terra. 5 Façam essas imagens de tumores e de ratos para
demonstrar honra ao Deus de Israel. Quem sabe ele pare de afligir vocês, seus
deuses e sua terra! 6 Não endureçam o coração como fizeram o faraó e os
egípcios, que só deixaram Israel partir quando Deus os castigou severamente.
7 "Agora, construam uma carroça nova e escolham duas vacas que tenham
acabado de dar cria e sobre as quais nunca tenha sido colocada a canga de um
arado. Atrelem as vacas à carroça, mas prendam num curral os bezerros
recém-nascidos. 8 Coloquem a arca do SENHOR sobre a carroça e, ao lado dela,
ponham uma caixa com os objetos de ouro que vocês enviarão como oferta
pela culpa. Então deixem as vacas irem para onde quiserem. 9 Se elas
atravessarem a fronteira de nossa terra e se dirigirem a Bete-Semes,
saberemos que foi o SENHOR que trouxe sobre nós essa grande calamidade. Do
contrário, saberemos que não foi a mão dele que pesou sobre nós, mas que
isso aconteceu por acaso".
10 Os filisteus seguiram as instruções. Atrelaram duas vacas à carroça e
prenderam num curral os bezerros recém-nascidos. 11 Colocaram sobre a
carroça a arca do SENHOR e a caixa com os ratos de ouro e os tumores de ouro.
12 E, de fato, as vacas não se desviaram nem para um lado nem para o outro,
mas seguiram direto pela estrada para Bete-Semes, mugindo por todo o
caminho. Os governantes filisteus as acompanharam até a fronteira de Bete-
Semes.

13 Os moradores de Bete-Semes estavam colhendo trigo no vale e, quando
viram a arca, se encheram de alegria. 14 A carroça entrou no campo de um
homem chamado Josué e parou ao lado de uma grande pedra. Então o povo
quebrou a madeira da carroça para fazer fogo, matou as vacas e as ofereceu ao
Senhor como holocausto. 15 Os homens da tribo de Levi retiraram da carroça a
arca do Senhor e a caixa com os objetos de ouro e os colocaram sobre a grande
pedra. Naquele dia, o povo de Bete-Semes ofereceu ao Senhor sacrifícios e
holocaustos. 16 Os cinco governantes filisteus viram tudo isso e, no mesmo dia,
voltaram para Ecrom.

17 Os cinco tumores de ouro enviados pelos filisteus ao Senhor como oferta
pela culpa eram presentes dos governantes de Asdode, Gaza, Ascalom, Gate e
Ecrom. 18 Os cinco ratos de ouro representavam as cinco cidades filisteias e os
povoados ao redor, controlados pelos cinco governantes. A grande pedra[19]
sobre a qual a arca do Senhor foi colocada se encontra até hoje no campo de
Josué, de Bete-Semes, como testemunha do que aconteceu ali.

A arca é levada para Quiriate-Jearim

19 O Senhor matou setenta homens[20] de Bete-Semes, porque olharam para
dentro da arca do Senhor. E o povo chorou muito por causa da grande
matança. 20 "Quem pode estar na presença do Senhor, este Deus santo?",
clamaram. "Para onde mandaremos a arca daqui?"

21 Então enviaram mensageiros ao povo de Quiriate-Jearim e disseram: "Os
filisteus devolveram a arca do Senhor. Venham buscá-la!".

7 [Δ] Então os homens de Quiriate-Jearim foram buscar a arca do Senhor. Eles a
levaram até a casa de Abinadabe, numa colina, e consagraram seu filho Eleazar
para tomar conta da arca do Senhor. 2 A arca permaneceu em Quiriate-Jearim
por muito tempo: vinte anos no total. Durante esse período, todo o Israel
lamentava à espera de alguma ação do Senhor.

Samuel conduz Israel à vitória

3 Então Samuel disse a todo o povo de Israel: "Se, de fato, vocês desejam de
todo o coração voltar ao Senhor, livrem-se de seus deuses estrangeiros e de
suas imagens de Astarote. Voltem o coração para o Senhor e obedeçam

somente a ele; então ele os livrará das mãos dos filisteus". 4Assim, os israelitas
se desfizeram de suas imagens de Baal e de Astarote e serviram somente ao
SENHOR.
5Então Samuel lhes disse: "Reúnam todo o Israel em Mispá, e eu orarei ao
SENHOR por vocês". 6Eles se reuniram em Mispá e tiraram água do poço e a
derramaram diante do SENHOR. Também jejuaram o dia todo e confessaram
que haviam pecado contra o SENHOR. (Foi em Mispá que Samuel se tornou juiz
em Israel.)
7Quando os governantes filisteus ouviram que os israelitas haviam se
reunido em Mispá, mobilizaram seu exército e avançaram. Ao saber que os
filisteus se aproximavam, os israelitas ficaram muito assustados. 8"Não pare
de clamar ao SENHOR, nosso Deus, para que ele nos salve dos filisteus!",
imploraram a Samuel. 9Então Samuel escolheu um cordeiro que ainda
mamava e o ofereceu ao SENHOR como holocausto. Suplicou ao SENHOR em
favor de Israel, e o SENHOR o atendeu.
10Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus chegaram para atacar
Israel. Naquele dia, porém, o SENHOR falou do céu com voz poderosa de trovão,
provocando pânico entre os filisteus, e eles foram derrotados diante dos
israelitas. 11Os soldados de Israel os perseguiram desde Mispá até um lugar
abaixo de Bete-Car, matando-os ao longo do caminho.
12Então Samuel pegou uma pedra grande e a colocou entre as cidades de
Mispá e Jesana.[21] Deu à pedra o nome de Ebenézer,[22] pois disse: "Até aqui o
SENHOR nos ajudou!".
13Assim, os filisteus foram derrotados e não voltaram a invadir Israel por
algum tempo. Durante toda a vida de Samuel, a mão do SENHOR esteve contra
os filisteus. 14As cidades israelitas que os filisteus tinham conquistado entre
Ecrom e Gate foram devolvidas a Israel, junto com o restante do território que
os filisteus haviam tomado. E houve paz entre Israel e os amorreus naqueles
dias.
15Samuel continuou como juiz em Israel pelo resto de sua vida. 16A cada
ano, viajava pelo território e julgava o povo de Israel em três locais: primeiro
em Betel, depois em Gilgal e, por fim, em Mispá. 17Então voltava para sua casa

em Ramá, de onde liderava Israel como juiz. Ali Samuel construiu um altar ao SENHOR.

Israel pede um rei

8 Quando Samuel ficou idoso, nomeou seus filhos para serem juízes sobre
Israel. 2Joel, seu filho mais velho, e Abias, o segundo mais velho, julgavam em
Berseba, 3mas não eram como seu pai. Eram gananciosos, aceitavam subornos
e pervertiam a justiça.

4Por fim, as autoridades de Israel se reuniram em Ramá para discutir essa
questão com Samuel. 5Eles disseram: "Olhe, o senhor está idoso e seus filhos
não seguem seu exemplo. Escolha um rei para nos julgar, como ocorre com
todas as outras nações".

6Samuel não gostou de que lhe tivessem pedido um rei e buscou a
orientação do SENHOR. 7O SENHOR lhe respondeu: "Faça tudo que eles pedem,
pois é a mim que rejeitam, e não a você. Eles me rejeitaram como seu rei.
8Desde que os tirei do Egito até hoje, eles têm me abandonado e seguido
outros deuses. Agora, tratam você da mesma forma. 9Faça o que eles pedem,
mas advirta-os solenemente a respeito de como o rei os governará".

Samuel adverte o povo sobre o rei

10Então Samuel transmitiu a advertência do SENHOR ao povo que lhe pedia um
rei. 11Disse ele: "Este é o modo como o rei governará sobre vocês. Ele
convocará seus filhos para servi-lo em seus carros de guerra e como seus
cavaleiros e os fará correr à frente dos carros dele. 12Colocará alguns como
generais e capitães de seu exército,[23] obrigará outros a arar seus campos e a
fazer as colheitas e forçará outros mais a fabricar armas e equipamentos para
os carros de guerra. 13Tomará suas filhas e as obrigará a cozinhar, assar pães e
fazer perfumes para ele. 14Tomará de vocês o melhor de seus campos,
vinhedos e olivais e os dará aos servos dele. 15Tomará um décimo de sua
colheita de cereais e uvas para distribuir entre seus oficiais e servos. 16Tomará
seus escravos e escravas e o melhor do gado[24] e dos jumentos para uso
próprio. 17Exigirá um décimo de seus rebanhos, e vocês se tornarão escravos
dele. 18Quando esse dia chegar, lamentarão por causa desse rei que agora
pedem, mas o SENHOR não lhes dará ouvidos".

19 Mas o povo se recusou a ouvir a advertência de Samuel. “Mesmo assim,
queremos um rei”, disseram. 20 “Queremos ser como todas as nações ao nosso
redor. Nosso rei nos julgará e nos conduzirá nas batalhas.”
21 Samuel repetiu para o SENHOR aquilo que o povo tinha dito, 22 e o SENHOR
lhe respondeu: “Faça o que eles pedem e dê-lhes um rei”. Então Samuel
ordenou aos israelitas que voltassem cada um para sua cidade.

Saul e Samuel se encontram

9 Havia um homem de alta posição chamado Quis, da tribo de Benjamim.
Era filho de Abiel, filho de Zeror, filho de Becorate, filho de Afia, da tribo de
Benjamim. 2Seu filho Saul era o jovem mais atraente de todo o Israel; era tão
alto que os outros chegavam apenas a seus ombros.

3Certo dia, as jumentas de Quis se perderam, e ele disse a Saul: "Leve um
servo com você e vá procurar as jumentas". 4Então Saul e o servo percorreram
toda a região montanhosa de Efraim, a terra de Salisa, a região de Saalim e
toda a terra de Benjamim, mas não encontraram as jumentas em parte
alguma.

5Por fim, chegaram à região de Zufe, e Saul disse ao servo: "Vamos voltar
para casa. Não quero que meu pai fique mais preocupado comigo do que com
as jumentas".

6O servo, porém, disse: "Tenho uma ideia! Nesta cidade mora um homem de
Deus. O povo daqui o respeita muito, pois tudo que ele diz acontece. Vamos
procurá-lo. Talvez ele possa nos dizer para onde devemos ir".

7Saul respondeu: "Está bem, vamos! Mas não temos nada a oferecer ao
homem de Deus. Até nossa comida acabou, e não temos nada para lhe dar em
troca".

8O servo disse: "Tenho comigo uma pequena quantidade de prata.[25] Pelo
menos poderemos oferecer isso ao homem de Deus e ver o que acontece".
9(Naquele tempo, em Israel, quando alguém queria receber uma mensagem de
Deus, dizia: "Vamos perguntar ao vidente", pois os profetas de hoje eram
chamados de videntes.)

10Saul concordou: "Está bem, vamos!". Então foram para a cidade onde
morava o homem de Deus.

11Quando subiam a colina para chegar à cidade, encontraram algumas
jovens descendo para buscar água. Então Saul e o servo lhes perguntaram: "O
vidente está aqui hoje?".

12Elas responderam: "Sim, basta seguir em frente! Mas é preciso correr,
porque ele acabou de chegar à cidade para realizar um sacrifício no lugar de
adoração. 13Quando entrarem na cidade, tentem encontrá-lo antes que ele

suba para a refeição no alto da colina. O povo não começará a comer até que ele chegue para abençoar o sacrifício. Subam logo, pois é agora que poderão encontrá-lo!".

14Então chegaram à cidade e, quando entravam pelos portões, Samuel vinha na direção deles, subindo para o lugar de adoração.

15No dia anterior à chegada de Saul, o SENHOR tinha dito a Samuel: 16"Amanhã, por volta desta hora, enviarei a você um homem da terra de Benjamim. Você o ungirá para ser líder do meu povo, Israel. Ele os livrará dos filisteus, pois olhei para meu povo com misericórdia e ouvi seu clamor".

17Quando Samuel viu Saul, o SENHOR disse: "Este é o homem de quem lhe falei! Ele governará meu povo".

18Saul se aproximou de Samuel na entrada da cidade e perguntou: "O senhor pode me dizer onde fica a casa do vidente?".

19"Eu sou o vidente", respondeu Samuel. "Suba adiante de mim até o lugar de adoração. Ali comeremos juntos e, pela manhã, eu lhe direi o que você quer saber, e depois poderá seguir viagem. 20E não se preocupe com as jumentas que se perderam há três dias, pois foram encontradas. Eu lhe digo que as esperanças de Israel estão centradas em você e sua família!"[26]

21Saul respondeu: "Mas sou apenas da tribo de Benjamim, a menor das tribos de Israel, e minha família é a mais insignificante de todas as famílias dessa tribo! Por que o senhor fala comigo dessa maneira?".

22Então Samuel levou Saul e seu servo para uma sala de jantar e lhes deu o lugar de honra entre os convidados, cerca de trinta pessoas. 23Em seguida, Samuel pediu ao cozinheiro: "Traga o pedaço de carne separado para o convidado de honra!". 24O cozinheiro trouxe a coxa do sacrifício e a colocou diante de Saul. "Coma", disse Samuel. "Reservei este pedaço para você desde que decidi convidar estes homens para a refeição." E Saul comeu com Samuel naquele dia.

25Quando desceram do lugar de adoração e voltaram para a cidade, Samuel levou Saul ao terraço da casa e preparou uma cama para ele.[27] 26Ao amanhecer do dia seguinte, Samuel chamou Saul novamente: "Levante-se!", disse ele. "É hora de seguir viagem." Saul se aprontou, e ele e Samuel saíram juntos. 27Quando chegaram à saída da cidade, Samuel disse a Saul que

enviasse seu servo adiante. Depois que o servo partiu, Samuel disse: “Fique aqui, pois recebi de Deus uma mensagem para você”.

Samuel unge Saul rei

△ **10** Samuel pegou uma vasilha de óleo e o derramou sobre a cabeça de Saul.
Depois, beijou Saul e disse: "Faço isto porque o SENHOR o nomeou como líder
de Israel, sua propriedade especial. 2Hoje, quando você partir, verá dois
homens ao lado do túmulo de Raquel, em Zelza, na divisa de Benjamim. Eles
lhe dirão que as jumentas foram encontradas e que seu pai deixou de se
preocupar com elas e agora está preocupado com vocês, perguntando: 'Que
farei para encontrar meu filho?'.

3"Quando você chegar ao carvalho de Tabor, encontrará três homens vindo
em sua direção; estão a caminho de Betel, onde vão adorar a Deus. Um deles
estará levando três cabritos, outro, três pães, e o terceiro, uma vasilha de couro
cheia de vinho. 4Eles o cumprimentarão e lhe oferecerão dois pães, que você
deve aceitar.

5"Quando chegar a Gibeá-Eloim,[28] onde fica o destacamento dos filisteus,
encontrará um grupo de profetas descendo do lugar de adoração. Virão
tocando harpa, tamborim, flauta e lira, e estarão profetizando. 6Nesse
momento, o Espírito do SENHOR virá poderosamente sobre você, e você
profetizará com eles. Será transformado numa pessoa diferente. 7Depois que
esses sinais se cumprirem, faça o que tiver de fazer, pois Deus está com você.
8Em seguida, vá a Gilgal adiante de mim. Eu o encontrarei ali para sacrificar
holocaustos e ofertas de paz. Espere lá durante sete dias, até eu chegar e lhe
dar mais instruções".

Os sinais mencionados se cumprem

9 Assim que Saul se virou para partir, Deus lhe deu um novo coração, e todos os
sinais anunciados por Samuel se cumpriram naquele dia. 10 Ao chegarem a
Gibeá, Saul e o servo viram um grupo de profetas vindo em sua direção. Então
o Espírito de Deus veio poderosamente sobre Saul, e ele começou a profetizar
com eles. 11 Quando aqueles que o conheciam souberam disso, perguntaram
uns aos outros: "O que aconteceu com o filho de Quis? Acaso Saul também é
profeta?".

12 Um dos que estavam ali perguntou: "Qualquer um pode se tornar profeta,
seja quem for seu pai?".[29] Essa é a origem do ditado: "Acaso Saul também é
profeta?".

13 Depois que Saul terminou de profetizar, subiu ao lugar de adoração. 14 O
tio de Saul perguntou a ele e ao servo: "Onde vocês estavam?".

Saul respondeu: "Saímos para procurar as jumentas, mas não conseguimos
encontrá-las. Então fomos a Samuel para lhe perguntar onde elas estavam".

15 "E o que foi que Samuel lhe disse?", perguntou o tio.

16 "Disse que as jumentas já haviam sido encontradas", respondeu Saul.
Contudo, não contou ao tio o que Samuel tinha dito sobre o reino.

Saul é proclamado rei

17 Algum tempo depois, Samuel convocou todo o povo para se reunir diante do
Senhor em Mispá. 18 Disse ele aos israelitas: "Assim diz o Senhor, o Deus de
Israel: Eu os tirei do Egito e os livrei dos egípcios e de todas as nações que os
oprimiam. 19 Mas, apesar de eu ter resgatado vocês de suas angústias e
aflições, hoje vocês rejeitaram seu Deus e disseram: 'Queremos um rei!'. Agora,
portanto, apresentem-se diante do Senhor, de acordo com suas tribos e seus
clãs".

20 Então Samuel reuniu todas as tribos de Israel, e a tribo de Benjamim foi
escolhida por sorteio. 21 Em seguida, Samuel reuniu cada família da tribo de
Benjamim, e a família de Matri foi sorteada. Por fim, Saul, filho de Quis foi
escolhido dentre eles. Quando o procuraram, porém, não o encontraram.
22 Por isso, perguntaram ao Senhor: "Ele já chegou?".

O SENHOR respondeu: “Está escondido no meio da bagagem”. 23Eles correram até lá e o trouxeram. Era tão alto que os outros chegavam apenas a seus ombros.

24Samuel disse ao povo: “Este é o homem que o SENHOR escolheu para ser seu rei. Não há ninguém semelhante a ele em todo o Israel”.

E todo o povo gritou: “Viva o rei!”.

25Então Samuel explicou ao povo os direitos e deveres do rei. Escreveu-os num rolo e o colocou diante do SENHOR. Depois, mandou todo o povo para casa.

26Saul também voltou para sua casa, em Gibeá, acompanhado por um grupo de homens cujo coração Deus tinha tocado. 27Havia, no entanto, alguns desocupados que debochavam: “Esse sujeito nunca nos salvará!”. Desprezaram Saul e se recusaram a lhe trazer presentes. Mas Saul não lhes deu atenção.

Saul derrota os amonitas

Δ **11** Cerca de um mês depois,[30] Naás, rei de Amom, avançou com seu
exército contra a cidade de Jabes-Gileade. Mas os habitantes de Jabes
clamaram: "Faça um tratado conosco, e o serviremos!".
2Então Naás disse: "Está bem, mas só com uma condição. Arrancarei o olho
direito de cada um de vocês como humilhação para todo o Israel!".
3As autoridades de Jabes pediram: "Dê-nos sete dias para que enviemos
mensageiros a todo o Israel. Se ninguém vier nos salvar, nós nos entregaremos
ao rei".
4Os mensageiros chegaram a Gibeá, cidade onde Saul morava, e relataram
ao povo a difícil situação em Jabes-Gileade. Todos choraram em alta voz.
5Quando Saul voltou à cidade, trazendo seus bois do campo, perguntou: "O
que está acontecendo? Por que todos estão chorando?". Então contaram-lhe
sobre a mensagem de Jabes.
6O Espírito de Deus veio poderosamente sobre Saul, e ele se enfureceu.
7Pegou dois bois, cortou-os em pedaços e enviou mensageiros para levá-los a
todo o Israel com o seguinte aviso: "Isto é o que acontecerá aos bois de quem
se recusar a seguir Saul e Samuel na batalha!". E o terror do SENHOR caiu sobre
o povo, de modo que todos saíram para guerrear como um só homem.
8Quando Saul os reuniu em Bezeque, viu que havia trezentos mil homens de
Israel e trinta mil[31] homens de Judá.
9Então Saul enviou os mensageiros de volta a Jabes-Gileade com o seguinte
aviso: "Salvaremos vocês amanhã, antes do meio-dia". Quando os habitantes
de Jabes receberam a mensagem, houve grande alegria em toda a cidade.
10Então os homens de Jabes disseram a seus inimigos: "Amanhã nos
entregaremos a vocês, e poderão fazer conosco o que desejarem". **11**No dia
seguinte, porém, antes do amanhecer, Saul chegou com seu exército dividido
em três destacamentos. Atacou os amonitas de surpresa e, na hora mais
quente do dia, já os tinha derrotado completamente. O restante do exército
amonita se dispersou de tal modo que não ficaram dois soldados juntos.
12Então o povo disse a Samuel: "Onde estão aqueles que perguntaram: 'Por
que Saul deveria nos governar?' Tragam esses homens aqui, e os mataremos".

13Saul, porém, respondeu: "Ninguém será morto hoje, pois neste dia o SENHOR livrou Israel".

14Então Samuel disse ao povo: "Venham, vamos todos a Gilgal renovar o compromisso do reino". 15Então todos foram a Gilgal e, numa cerimônia solene diante do SENHOR, proclamaram Saul como rei. Depois, trouxeram ao SENHOR ofertas de paz, e Saul e todos os israelitas muito se alegraram.

O discurso de despedida de Samuel

△ **12** Então Samuel falou a todo o Israel: "Fiz o que pediram e lhes dei um rei.
2Agora ele é seu líder. Quanto a mim, estou aqui diante de vocês, um homem velho e de cabelos brancos, e meus filhos estão com vocês. Estive a seu serviço como seu líder desde minha juventude até hoje. 3Aqui estou: testemunhem contra mim diante do SENHOR e diante do rei que ele ungiu. De quem roubei um boi ou um jumento? Acaso enganei ou oprimi alguém? De quem aceitei suborno para perverter a justiça? Digam-me, e farei restituição se cometi alguma injustiça".

4Eles responderam: "O senhor nunca nos enganou nem nos oprimiu, e nunca aceitou suborno".

5Então Samuel declarou: "Hoje o SENHOR e o rei que ele ungiu são testemunhas de que minhas mãos estão limpas".

Eles responderam: "Sim, eles são testemunhas".

6E Samuel continuou: "Foi o SENHOR que escolheu Moisés e Arão e tirou seus antepassados da terra do Egito. 7Agora, fiquem aqui diante do SENHOR enquanto eu os confronto com todos os atos de justiça que o SENHOR fez por vocês e por seus antepassados.

8"Quando Israel[32] estava no Egito e seus antepassados clamaram ao SENHOR, ele enviou Moisés e Arão para tirá-los de lá e trazê-los a esta terra. 9Mas o povo logo se esqueceu do SENHOR, seu Deus, por isso ele os entregou a Sísera, comandante do exército de Hazor, e também aos filisteus e ao rei de Moabe, que lutaram contra eles.

10"Então clamaram novamente ao SENHOR e disseram: 'Pecamos quando abandonamos o SENHOR e servimos às imagens de Baal e de Astarote. Agora, se nos livrares de nossos inimigos, serviremos somente a ti'. 11O SENHOR enviou

Gideão,[33] Bedã,[34] Jefté e Samuel[35] para livrá-los, e vocês viveram em segurança.

12"No entanto, quando ficaram com medo de Naás, rei de Amom, vieram a
mim e disseram que queriam um rei para governá-los, embora o SENHOR, seu
Deus, já fosse seu rei. 13Pois bem, aqui está o rei que vocês escolheram. Vocês
o pediram e o SENHOR os atendeu.

14"Agora, se temerem e servirem ao SENHOR, derem ouvidos à sua voz e não
se rebelarem contra os seus mandamentos, tanto vocês como seu rei
mostrarão que reconhecem que o SENHOR é seu Deus. 15Mas, se vocês se
rebelarem contra os mandamentos do SENHOR e se recusarem a ouvir a sua voz,
a mão do SENHOR pesará sobre vocês, como fez a seus antepassados.

16"Agora, fiquem aqui e vejam o maravilhoso feito que o SENHOR está prestes
a realizar. 17Vocês sabem que não chove nesta época do ano, durante a
colheita do trigo. Pedirei ao SENHOR que envie trovões e chuva forte hoje.
Assim, vocês reconhecerão quão grande foi sua maldade ao pedir que o
SENHOR lhes desse um rei!".

18Então Samuel clamou ao SENHOR, e o SENHOR enviou trovões e chuva forte
naquele mesmo dia. E todo o povo ficou com muito medo do SENHOR e de
Samuel. 19Disseram a Samuel: "Ore ao SENHOR, seu Deus, em favor de seus
servos, ou morreremos! Pois, a todas as nossas faltas, acrescentamos o pecado
de pedir um rei".

20"Não tenham medo", disse Samuel. "Certamente agiram mal, mas, agora,
sirvam ao SENHOR de todo o coração e não se afastem dele. 21Não se desviem
dele para adorar deuses sem valor que não podem ajudar ou livrar vocês; eles
são completamente inúteis! 22O SENHOR não abandonará seu povo, pois isso
traria desonra para seu grande nome. Pois agradou ao SENHOR fazer de vocês
seu próprio povo.

23"Quanto a mim, certamente não pecarei contra o SENHOR, deixando de
orar por vocês. Continuarei a lhes ensinar o que é bom e correto. 24Temam o
SENHOR e sirvam a ele fielmente, de todo o coração. Pensem em todas as coisas
maravilhosas que ele fez por vocês. 25Mas, se continuarem a pecar, vocês e seu
rei serão destruídos."

Guerra constante contra os filisteus

Δ **13** Saul tinha 30[36] anos quando se tornou rei, e reinou por 42 anos.[37]

2 Saul escolheu três mil soldados do exército de Israel e mandou o restante
dos homens para casa. Levou consigo dois mil desses homens a Micmás e à
região montanhosa de Betel. Os outros mil foram com Jônatas, filho de Saul,
para Gibeá, na terra de Benjamim.

3 Logo depois disso, Jônatas atacou e derrotou o destacamento dos filisteus
em Geba. A notícia se espalhou entre os filisteus. Então Saul tocou a trombeta
por toda a terra, anunciando: "Ouçam bem, hebreus!". 4 E todo o Israel ouviu
que Saul tinha destruído o destacamento dos filisteus e que agora eles
odiavam os israelitas mais que nunca. Então os soldados israelitas foram
convocados para se unir a Saul em Gilgal.

5 Os filisteus reuniram um exército de três mil[38] carros de guerra, seis mil
cavaleiros e tantos guerreiros como os grãos de areia na praia. Acamparam em
Micmás, a leste de Bete-Áven. 6 Os homens de Israel se viram em apuros e,
como estavam sendo fortemente pressionados pelo inimigo, tentaram se
esconder em cavernas, em matagais, entre rochas, em buracos e em cisternas.
7 Alguns dos hebreus atravessaram o rio Jordão e fugiram para a terra de Gade
e de Gileade.

Samuel repreende Saul

Enquanto isso, Saul permaneceu em Gilgal, e os homens que estavam com ele
tremiam de medo. 8Saul esperou ali por Samuel durante sete dias, conforme
Samuel o havia instruído, mas ele não chegou. Vendo que os soldados
debandavam rapidamente, 9Saul ordenou: "Tragam-me o holocausto e as
ofertas de paz!". E ele próprio ofereceu o holocausto.

10No exato instante em que Saul terminava de oferecer o holocausto,
Samuel chegou. Saul foi ao seu encontro para cumprimentá-lo, 11mas Samuel
disse: "O que você fez?".

Saul respondeu: "Vi que meus homens estavam debandando, e que o senhor
não chegou no prazo que havia prometido. Além disso, os filisteus estavam em
Micmás, prontos para a batalha. 12Assim, pensei: 'Os filisteus estão prontos
para lutar contra nós em Gilgal, e eu não pedi ajuda ao SENHOR'. Por isso me
senti na obrigação de oferecer o holocausto".

13"Você agiu como um tolo!", exclamou Samuel. "Não guardou o
mandamento que o SENHOR, seu Deus, lhe deu. Se tivesse obedecido, o SENHOR
teria estabelecido para sempre seu reinado sobre Israel. 14Agora, porém, seu
reinado não permanecerá, pois o SENHOR escolheu um homem segundo o
coração dele. O SENHOR já designou esse homem para ser líder de seu povo,
pois você não obedeceu ao mandamento do SENHOR."

A desvantagem militar de Israel

15 Então Samuel partiu de Gilgal e subiu para Gibeá, na terra de Benjamim.
Quando Saul contou os soldados que ainda estavam com ele, viu que havia
cerca de seiscentos homens. 16 Saul, Jônatas e os soldados que estavam com
eles ficaram em Geba, na terra de Benjamim. Os filisteus acamparam em
Micmás. 17 Três grupos de ataque deixaram o acampamento filisteu: um foi
para o norte, em direção a Ofra, na região de Sual, 18 outro foi para oeste, a
Bete-Horom, e o terceiro rumou para a fronteira acima do vale de Zeboim, na
direção do deserto.

19 Naqueles dias, não havia ferreiros na terra de Israel, pois os filisteus não
permitiam que os hebreus fizessem espadas ou lanças. 20 Assim, sempre que o
povo de Israel precisava afiar seus arados, enxadas, machados e foices,[39]
tinha de levá-los a um ferreiro filisteu. 21 O custo para afiar um arado ou uma
enxada era de oito gramas[40] de prata, e, para afiar um machado, uma foice ou
a ponta de ferro de uma vara de tocar bois, quatro gramas.[41] 22 Por isso, no dia
da batalha, ninguém em Israel tinha espada ou lança, exceto Saul e Jônatas.

23 Nesse meio-tempo, os filisteus mandaram um destacamento para o
desfiladeiro de Micmás.

O plano audacioso de Jônatas

Δ **14** Certo dia, Jônatas, filho de Saul, disse a seu escudeiro: "Venha, vamos ao
lugar onde fica o destacamento dos filisteus". Mas Jônatas não contou a seu
pai o que pretendia fazer.

2 Enquanto isso, Saul estava acampado nos arredores de Gibeá, em volta da
árvore de romãs[42] em Migrom, junto com cerca de seiscentos homens. 3 Entre
eles estava Aías, o sacerdote, que levava o colete sacerdotal. Aías era filho de
Aitube, irmão de Icabode, filho de Fineias, filho de Eli, que tinha servido como
sacerdote do SENHOR em Siló.

Ninguém percebeu que Jônatas havia saído do acampamento. 4 Para chegar
ao destacamento dos filisteus, teve de passar por entre dois penhascos; um se
chamava Bozez, e o outro, Sené. 5 Um ficava ao norte, de frente para Micmás, e
o outro, ao sul, de frente para Geba. 6 Jônatas disse a seu escudeiro: "Vamos

atravessar até o destacamento daqueles incircuncisos! Quem sabe o SENHOR nos ajudará, pois nada pode deter o SENHOR. Ele pode vencer com muitos guerreiros e, também, com apenas uns poucos!".

7"Faça o que lhe parecer melhor", respondeu o escudeiro. "Eu o seguirei para onde o senhor for!"

8"Pois bem", disse Jônatas. "Vamos atravessar e deixar que nos vejam. 9Se disserem: 'Fiquem onde estão, ou mataremos vocês', ficaremos parados e não iremos até eles. 10Mas, se disserem: 'Subam até aqui e lutem', então subiremos. Será sinal de que o SENHOR os entregará em nossas mãos."

11Quando os filisteus os viram chegando, gritaram: "Vejam! Os hebreus estão saindo dos buracos onde estavam escondidos!". 12Então os homens do destacamento gritaram para Jônatas e seu escudeiro: "Subam até aqui, e nós lhes daremos uma lição!".

"Venha, suba logo atrás de mim", disse Jônatas a seu escudeiro. "O SENHOR entregou os filisteus nas mãos de Israel!"

13Então subiram usando os pés e as mãos. Jônatas derrubava os filisteus e, atrás dele, seu escudeiro os matava. 14Mataram, no total, cerca de vinte homens, numa pequena porção de terra.[43]

15De repente, o pânico tomou conta do exército filisteu, tanto no acampamento como no campo, e também nos destacamentos e nos grupos de ataque. Naquele instante, houve um terremoto, e todos se encheram de terror.

Israel derrota os filisteus

16 As sentinelas de Saul em Gibeá de Benjamim viram que o imenso exército
dos filisteus começou a debandar em todas as direções. 17 Saul ordenou ao
povo: "Façam a chamada e verifiquem quem está faltando!". Quando fizeram a
chamada, descobriram que Jônatas e seu escudeiro não estavam ali.

18 Então Saul gritou para Aías: "Traga o colete sacerdotal!", pois, naquele
tempo, Aías usava o colete sacerdotal diante dos israelitas.[44] 19 Enquanto Saul
falava com o sacerdote, o tumulto e a gritaria no acampamento dos filisteus
aumentaram. Então Saul disse ao sacerdote: "Não precisa mais usar o
colete!".[45]

20 Então Saul e todos os soldados correram para a batalha e encontraram os
filisteus matando uns aos outros. Havia grande confusão por toda parte. 21 Até
os hebreus que antes haviam desertado para o lado dos filisteus se rebelaram e
se uniram a Saul, a Jônatas e ao restante dos israelitas. 22 Quando os homens
de Israel que haviam se escondido na região montanhosa de Efraim ouviram
que os filisteus fugiam, também os perseguiram. 23 Assim, o SENHOR livrou
Israel naquele dia, e a batalha continuou até além de Bete-Áven.

O juramento insensato de Saul

24 Os homens de Israel estavam exaustos naquele dia, pois Saul lhes havia
imposto este juramento: "Maldito seja aquele que comer antes do anoitecer,
antes de eu ter me vingado inteiramente de meus inimigos". Por isso, ninguém
comeu nada o dia todo, 25 embora tivessem encontrado favos de mel no chão
do bosque. 26 Não se atreveram a provar o mel, pois temiam o juramento
exigido por Saul.

27 Jônatas, porém, não sabendo do juramento de seu pai, enfiou a ponta de
uma vara num favo e comeu o mel. Depois de comer, recuperou as forças.[46]
28 Vendo isso, um dos soldados lhe disse: "Seu pai obrigou o exército a fazer
um juramento severo, pelo qual quem comer alguma coisa hoje será maldito.
Por isso todos estão exaustos".

29 "Meu pai trouxe desgraça sobre o povo!", exclamou Jônatas. "Vejam como
recuperei as forças depois de provar um pouco de mel. 30 Se os homens
tivessem recebido permissão para comer à vontade do alimento que
encontraram entre os inimigos, imaginem quantos filisteus mais teríamos
matado!"

31 Os israelitas perseguiram e mataram filisteus o dia todo, desde Micmás
até Aijalom, e ficaram cada vez mais enfraquecidos. 32 Naquela noite, tomaram
apressadamente os despojos da batalha; mataram ovelhas, bois e bezerros e
comeram a carne com sangue. 33 Alguém foi dizer a Saul: "Veja, os soldados
estão pecando contra o SENHOR, comendo carne com sangue".

"Vocês cometeram um grande pecado!", disse Saul. "Procurem uma pedra
grande e tragam-na para cá. 34 Depois, saiam entre os soldados e digam-lhes:
'Tragam os bois e as ovelhas até aqui! Abatam os animais e deixem o sangue
escorrer antes de comer. Não pequem contra o SENHOR, comendo carne ainda
com sangue'."

Naquela noite, portanto, todos os soldados levaram os animais e os
abateram ali. 35 Então Saul construiu um altar para o SENHOR; foi o primeiro
altar que ele construiu para o SENHOR.

36 Depois Saul disse: "Vamos perseguir os filisteus a noite toda, saqueá-los
até o amanhecer e destruir até o último deles".

Seus homens responderam: "Faremos o que o rei achar melhor".

O sacerdote, porém, disse: "Primeiro vamos consultar Deus".

37 Então Saul perguntou a Deus: "Devemos ir atrás dos filisteus? Tu os
entregarás nas mãos de Israel?". Mas Deus não lhe respondeu naquele dia.

38 Então Saul ordenou: "Todos os comandantes do exército, apresentem-se
a mim! Descubram como e por que aconteceu esse pecado! 39 Tão certo como
vive o SENHOR, aquele que resgatou Israel, o culpado morrerá, mesmo que seja
meu filho Jônatas!". Contudo, ninguém lhe disse nada.

40 Saul disse a todo o Israel: "Jônatas e eu ficaremos aqui, e todos vocês
ficarão ali".

E os homens responderam: "Faça o que o rei achar melhor".

41 Em seguida, Saul orou: "Ó SENHOR, o Deus de Israel, mostra-nos quem é
culpado e quem é inocente".[47] Por sorteio, Jônatas e Saul foram escolhidos
como sendo os culpados, e o povo foi declarado inocente.

42 Saul disse: "Façam outro sorteio entre mim e Jônatas". E Jônatas foi
escolhido como o culpado.

43 "Diga-me o que você fez", ordenou Saul.

"Provei um pouco de mel", confessou Jônatas. "Foi apenas uma pequena
porção, na ponta de minha vara. Estou pronto para morrer!"[48]

44 Então Saul disse: "Sim, Jônatas, você deve morrer. Que Deus me castigue
severamente se você não for morto por isso".

45 Os soldados, porém, disseram a Saul: "Jônatas conquistou esta grande
vitória para Israel. Acaso ele deve morrer? De maneira nenhuma! Tão certo
como o SENHOR vive, ninguém tocará num fio de cabelo da cabeça dele, pois
hoje Deus o ajudou a realizar um grande feito". E assim o povo salvou Jônatas
da morte.

46 Então Saul deixou de perseguir os filisteus, e eles voltaram para sua terra.

As vitórias militares de Saul

47 Depois que Saul havia se firmado como rei de Israel, lutou contra seus
inimigos ao redor: contra Moabe, Amom e Edom, contra os reis de Zobá e
contra os filisteus. E, para qualquer lado que se voltava, era vitorioso.[49]
48 Realizou grandes feitos e derrotou os amalequitas, livrando Israel de todos
que o haviam saqueado.

49 Os filhos de Saul eram Jônatas, Isbosete[50] e Malquisua. Também tinha
duas filhas: Merabe, a mais velha, e Mical, a mais nova. 50 A esposa de Saul se
chamava Aionã, filha de Aimaás. O comandante do exército de Saul era Abner,
filho de Ner, tio de Saul. 51 Quis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos
de Abiel.
52 Os israelitas lutaram ferrenhamente contra os filisteus durante toda a
vida de Saul. Por isso, sempre que Saul via um jovem forte e valente, logo o
convocava para seu exército.

Saul derrota os amalequitas

△**15** Certo dia, Samuel disse a Saul: "Foi o SENHOR que me enviou para ungi-lo
rei de seu povo, Israel. Agora ouça esta mensagem do SENHOR! **2**Assim diz o
SENHOR dos Exércitos: Resolvi acertar as contas com a nação de Amaleque por
ter se colocado contra Israel quando o povo saía do Egito. **3**Agora vá e destrua
completamente a nação amalequita: homens, mulheres, crianças, recém-
nascidos, gado, ovelhas, camelos e jumentos".

4Então Saul reuniu seu exército em Telaim. Havia duzentos mil soldados de
Israel e dez mil homens de Judá. **5**Em seguida, Saul e o exército foram à cidade
dos amalequitas e armaram uma emboscada no vale. **6**Saul mandou este aviso
aos queneus: "Afastem-se de onde vivem os amalequitas, para que não morram
com eles, pois vocês demonstraram bondade a todos os israelitas quando eles
saíram do Egito". Então os queneus saíram do meio dos amalequitas.

7Saul atacou e derrotou os amalequitas desde Havilá até Sur, a leste do
Egito. **8**Capturou Agague, o rei amalequita, e destruiu completamente todo o
povo. **9**Saul e seus homens pouparam a vida de Agague, bem como o melhor
das ovelhas, do gado, dos bezerros gordos e dos cordeiros. Destruíram apenas
o que não tinha valor ou que era de qualidade inferior.

O SENHOR rejeita Saul

10Então o SENHOR disse a Samuel: **11**"Arrependo-me de ter colocado Saul como
rei, pois ele se afastou de mim e se recusou a obedecer às minhas ordens".
Samuel ficou tão frustrado ao ouvir essas palavras que clamou ao SENHOR a
noite toda.

12Na manhã seguinte, bem cedo, Samuel foi procurar Saul. Alguém lhe
disse: "Saul foi para a região do Carmelo, onde levantou um monumento para
si próprio; depois, seguiu para Gilgal".

13Quando Samuel finalmente o encontrou, Saul o cumprimentou com
alegria: "Que o SENHOR o abençoe!", disse Saul. "Cumpri a ordem do SENHOR!"

14Samuel perguntou: "Então o que é esse balido de ovelhas e esse mugido de
bois que estou ouvindo?"

15Saul respondeu: "É verdade que os soldados pouparam o melhor das
ovelhas e dos bois que pertenciam aos amalequitas. Mas eles vão sacrificá-los

ao SENHOR, seu Deus. Quanto ao resto, destruímos tudo".

16Então Samuel disse a Saul: "Basta! Ouça o que o SENHOR me disse na noite passada".

"O que foi?", perguntou Saul.

17Samuel respondeu: "Embora a seus próprios olhos você se considerasse insignificante, não se tornou o líder das tribos de Israel? Sim, o SENHOR o ungiu rei sobre o povo! 18Então o SENHOR o enviou numa missão e disse: 'Vá e destrua completamente aqueles pecadores, os amalequitas. Lute contra eles até exterminá-los'. 19Por que você não obedeceu ao SENHOR? Por que tomou apressadamente os despojos e fez o que era mau aos olhos do SENHOR?".

20"Mas eu obedeci ao SENHOR!", insistiu Saul. "Cumpri a missão de que ele me encarregou. Trouxe o rei Agague, mas destruí todos os outros amalequitas. 21Então meus soldados trouxeram o melhor das ovelhas e dos bois, bem como o melhor dos despojos, a fim de sacrificá-los ao SENHOR, seu Deus, em Gilgal."

22Samuel respondeu:

"O que agrada mais ao SENHOR:
holocaustos e sacrifícios
ou obediência à voz dele?
Ouça! A obediência é melhor que o sacrifício,
e a submissão é melhor que
ofertas de gordura de carneiros.
23A rebeldia é um pecado tão grave quanto a feitiçaria,
e persistir no erro é um mal tão grave
quanto adorar ídolos.
Assim como você rejeitou a ordem do SENHOR,
ele o rejeitou como rei".

Saul suplica por perdão

24Então Saul confessou: "Sim, pequei! Desobedeci às suas instruções e à ordem do SENHOR, pois tive medo do povo e fiz o que eles exigiram. 25Agora, imploro que perdoe meu pecado e volte comigo, para que eu possa adorar o SENHOR!".

26Samuel, porém, respondeu: "Não voltarei com você! Uma vez que você rejeitou a ordem do SENHOR, ele o rejeitou como rei de Israel".

27 Quando Samuel se virou para ir embora, Saul tentou detê-lo segurando a
barra de seu manto, que se rasgou. 28 Então Samuel lhe disse: "Hoje o SENHOR
rasgou de você o reino de Israel e o entregou a outro, alguém melhor que você.
29 E aquele que é a Glória de Israel não mente nem se arrepende, pois não é ser
humano para se arrepender!".

30 Saul implorou novamente: "Sei que pequei! Mas, por favor, pelo menos
honre-me diante das autoridades de meu povo e diante de Israel ao voltar
comigo, para que eu possa adorar o SENHOR, seu Deus!". 31 Por fim, Samuel
concordou e voltou com ele, e Saul adorou o SENHOR.

Samuel executa o rei Agague

32 Então Samuel disse: “Traga-me Agague, rei dos amalequitas”. Agague veio
cheio de esperança, pois pensou: “Com certeza a ira deles já passou, e eu fui
poupado!”.[51] 33 Mas Samuel disse: “Assim como sua espada matou os filhos de
muitas mães, agora sua mãe ficará sem o filho”. E Samuel cortou Agague em
pedaços diante do Senhor em Gilgal.

34 Depois, Samuel foi para Ramá, e Saul voltou para casa em Gibeá, sua
cidade. 35 Até o dia em que morreu, Samuel não voltou a ver Saul, embora
sempre lamentasse o que aconteceu com ele. E o Senhor se arrependeu de ter
estabelecido Saul como rei de Israel.

Samuel unge Davi rei

16 O SENHOR disse a Samuel: "Você já lamentou o suficiente por Saul. Eu o
rejeitei como rei de Israel. Agora, encha uma vasilha com óleo e vá a Belém.
Procure um homem chamado Jessé, que vive ali, pois escolhi um dos filhos
dele para ser rei".

2"Como posso fazer isso?", perguntou Samuel. "Se Saul ficar sabendo, me
matará."

O SENHOR respondeu: "Leve um novilho com você e diga: 'Vim oferecer um
sacrifício ao SENHOR'. 3Convide Jessé para o sacrifício, e eu lhe mostrarei o que
você deve fazer e qual dos filhos dele deve ungir para mim".

4Samuel fez o que o SENHOR disse. Quando chegou a Belém, as autoridades
da cidade foram encontrá-lo, tremendo de medo. "O senhor vem em paz?",
perguntaram.

5"Sim", respondeu Samuel. "Vim oferecer um sacrifício ao SENHOR.
Purifiquem-se e venham comigo para o sacrifício." Então Samuel realizou a
cerimônia para purificar Jessé e seus filhos e também os convidou para o
sacrifício.

6Quando chegaram, Samuel olhou para Eliabe e pensou: "Com certeza este é
o homem que o SENHOR ungirá!".

7O SENHOR, porém, disse a Samuel: "Não o julgue pela aparência nem pela
altura, pois eu o rejeitei. O SENHOR não vê as coisas como o ser humano as vê.
As pessoas julgam pela aparência exterior, mas o SENHOR olha para o coração".

8Então Jessé chamou seu filho Abinadabe e o levou até Samuel. Ele, porém,
disse: "Não foi este que o SENHOR escolheu". 9Em seguida, Jessé chamou
Simeia,[52] mas Samuel disse: "Também não foi este que o SENHOR escolheu".
10Da mesma forma, todos os sete filhos de Jessé foram apresentados a
Samuel. Mas Samuel disse a Jessé: "O SENHOR não escolheu nenhum deles".
11Então Samuel perguntou: "São estes todos os seus filhos?".

Jessé respondeu: "Ainda tenho o mais novo, mas ele está no campo,
tomando conta do rebanho".

"Mande chamá-lo", disse Samuel. "Não nos sentaremos para comer
enquanto ele não chegar."

12 Jessé mandou chamá-lo. Era um jovem ruivo,[53] de boa aparência e olhos
bonitos.
E o SENHOR disse: "É este; levante-se e unja-o com óleo".
13 Enquanto Davi estava entre seus irmãos, Samuel pegou a vasilha com óleo
que havia trazido e o ungiu. A partir daquele dia, o Espírito do SENHOR veio
poderosamente sobre Davi. Depois disso, Samuel voltou a Ramá.

Davi serve na corte de Saul

14 O Espírito do SENHOR se retirou de Saul, e o SENHOR enviou um espírito
maligno, que o atormentava.
15 Os servos de Saul lhe disseram: "Um espírito maligno enviado por Deus
está atormentando o senhor. 16 Permita que procuremos um bom músico para
tocar harpa sempre que o espírito o afligir. Ele tocará música para acalmar o
senhor e o fará sentir-se melhor".
17 "Está bem", respondeu Saul. "Encontrem alguém que saiba tocar bem e
tragam-no para cá."
18 Um dos servos disse a Saul: "Um dos filhos de Jessé, de Belém, sabe tocar
harpa. Além disso, é um rapaz corajoso, apto para ir à guerra, e tem bom
senso. Também é moço de boa aparência, e o SENHOR está com ele".
19 Então Saul enviou mensageiros a Jessé para lhe dizer: "Envie-me seu filho
Davi, o pastor de ovelhas". 20 Jessé enviou Davi a Saul e, com ele, mandou um
jumento carregado de pão, um cabrito e uma vasilha de couro cheia de vinho.
21 Davi se apresentou a Saul e começou a servi-lo. Saul gostou muito de Davi
e o tornou seu escudeiro.
22 Então Saul enviou uma mensagem a Jessé, pedindo: "Deixe que Davi
continue a meu serviço, pois estou muito satisfeito com ele".
23 Assim, sempre que o espírito maligno enviado por Deus afligia Saul, Davi
tocava a harpa. Saul se sentia melhor, e o espírito se retirava dele.

Golias desafia os israelitas

17 Os filisteus reuniram seu exército para a batalha e acamparam em Efes-
Damim, entre Socó, em Judá, e Azeca. 2Em resposta, Saul reuniu as tropas
israelitas perto do vale de Elá. 3Assim, os filisteus e os israelitas ficaram frente
a frente, em colinas opostas, com o vale entre eles.

4Então Golias, um guerreiro filisteu de Gate, saiu das fileiras do exército
filisteu. Ele tinha 2,90 metros[54] de altura, 5usava um capacete de bronze e
vestia uma couraça de escamas de bronze que pesava sessenta quilos.[55]
6Também usava caneleiras de bronze e carregava no ombro um dardo de
bronze. 7A haste de sua lança era pesada e grossa, como o eixo de um tear, e a
ponta de ferro da lança pesava cerca de sete quilos.[56] Seu escudeiro
caminhava à frente dele.

8Golias parou e gritou para as tropas israelitas: "Por que saíram todos para
lutar? Eu sou filisteu, e vocês são servos de Saul. Escolham um homem para vir
aqui e lutar comigo! 9Se ele me matar, seremos seus escravos. Mas, se eu o
matar, vocês serão nossos escravos! 10Desafio hoje os exércitos de Israel.
Mandem um homem para lutar comigo!". 11Quando Saul e os israelitas
ouviram isso, ficaram aterrorizados e muito abalados.

Jessé envia Davi ao acampamento de Saul

12Davi era filho de Jessé, efrateu de Belém, na terra de Judá. Na época do rei
Saul, Jessé já era idoso e tinha oito filhos. 13Os três filhos mais velhos de Jessé
— Eliabe, Abinadabe e Simeia[57] — haviam se alistado no exército de Saul para
lutar contra os filisteus. 14Davi era o mais novo. Seus três irmãos mais velhos
seguiam o exército de Saul, 15enquanto Davi ia e voltava para ajudar seu pai a
cuidar das ovelhas em Belém.

16Durante quarenta dias, pela manhã e à tarde, o guerreiro filisteu se
apresentava diante do exército israelita e o desafiava.

17Um dia, Jessé disse a Davi: "Leve depressa para seus irmãos que estão no
acampamento este cesto[58] com grãos tostados e estes dez pães. 18Leve
também estes dez queijos para o capitão deles. Veja como estão seus irmãos e

traga notícias[59] deles". 19Os irmãos de Davi estavam com Saul e o exército
israelita no vale de Elá, lutando contra os filisteus.
20Davi deixou as ovelhas com outro pastor e, na manhã seguinte, partiu bem
cedo com os presentes, como Jessé havia ordenado. Chegou ao acampamento
quando o exército israelita saía para o campo de batalha com gritos de guerra.
21Logo, filisteus e israelitas estavam frente a frente, exército contra exército.
22Davi deixou suas coisas com o responsável pelos suprimentos e correu até a
frente de batalha para saudar seus irmãos. 23Enquanto falava com eles, Golias,
o guerreiro filisteu de Gate, saiu das fileiras do exército filisteu. Davi o ouviu
gritar seu desafio habitual.
24Quando os israelitas viram Golias, começaram a fugir, apavorados.
25"Vocês viram aquele homem?", perguntavam uns aos outros. "Ele sai todos
os dias para desafiar Israel. O rei ofereceu uma grande recompensa para quem
o matar. Dará uma de suas filhas como esposa e isentará toda a família dele de
pagar impostos!"
26Então Davi perguntou aos soldados que estavam por perto: "O que
receberá o homem que matar esse filisteu e acabar com suas provocações
contra Israel? Afinal de contas, quem é esse filisteu incircunciso para desafiar
os exércitos do Deus vivo?".
27Os soldados repetiram o que tinham dito e confirmaram: "Sim, essa será a
recompensa para quem o matar".
28Quando Eliabe, irmão mais velho de Davi, o ouviu falando com os
soldados, ficou furioso e perguntou: "O que você está fazendo aqui? Não devia
estar tomando conta daquelas poucas ovelhas? Conheço sua arrogância e suas
más intenções. Você quer apenas ver a batalha!".
29"O que eu fiz agora?", disse Davi. "Só fiz uma pergunta!" 30Então foi até
outros soldados, fez a mesma pergunta e recebeu a mesma resposta. 31Alguém
contou ao rei Saul o que Davi tinha dito, e o rei mandou chamá-lo.

Davi mata Golias

32 Davi disse a Saul: "Ninguém se preocupe por causa desse filisteu. Seu servo
vai lutar contra ele".

33 Saul respondeu: "Você não conseguirá lutar contra esse filisteu e vencer! É
apenas um rapaz, e ele é guerreiro desde a juventude".

34 Davi, porém insistiu: "Tomo conta das ovelhas de meu pai e, quando um
leão ou um urso aparece para levar um cordeiro do rebanho, 35 vou atrás dele
com meu cajado e tiro o cordeiro de sua boca. Se o animal me ataca, eu o
seguro pela mandíbula e dou golpes nele com o cajado até ele morrer. 36 Fiz
isso com o leão e o urso, e farei o mesmo com esse filisteu incircunciso, pois
ele desafiou os exércitos do Deus vivo!". 37 E disse ainda: "O SENHOR que me
livrou das garras do leão e do urso também me livrará desse filisteu!".

Por fim, Saul consentiu. "Está bem, então vá", disse. "E que o SENHOR esteja
com você!"

38 Então Saul deu a Davi sua própria armadura, incluindo uma couraça e um
capacete de bronze. 39 Davi prendeu a espada sobre a armadura e tentou dar
alguns passos, pois nunca tinha usado essas coisas.

"Não consigo andar com tudo isso, pois não estou acostumado", disse a
Saul, e tirou a armadura. 40 Pegou cinco pedras lisas de um riacho e as colocou
em sua bolsa de pastor. Armado apenas com seu cajado e sua funda, foi
enfrentar o filisteu.

41 Golias, com seu escudeiro à frente, caminhava em direção a Davi, 42 rindo
com desprezo do belo jovem ruivo.[60] 43 Gritou para Davi: "Por acaso sou um
cão para que você venha a mim com um pedaço de pau?". E amaldiçoou Davi
em nome de seus deuses. 44 "Venha cá, e darei sua carne às aves e aos animais
selvagens!", berrou Golias.

45 Davi respondeu ao filisteu: "Você vem a mim com uma espada, uma lança
e um dardo, mas eu vou enfrentá-lo em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus
dos exércitos de Israel, que você desafiou. 46 Hoje o SENHOR entregará você em
minhas mãos, e eu o matarei e cortarei sua cabeça. Então darei os cadáveres de
seus homens às aves e aos animais selvagens, e o mundo todo saberá que há
Deus em Israel! 47 E todos que estão aqui reunidos saberão que o SENHOR salva

seu povo, mas não com espada nem com lança. A batalha é do SENHOR, e ele entregará vocês em nossas mãos!".

48 Quando o filisteu se aproximou para atacar, Davi foi correndo enfrentá-
lo. 49 Enfiou a mão na bolsa, pegou uma pedra e atirou-a com sua funda. A
pedra acertou o filisteu na testa e ficou encravada ali. E Golias caiu com o rosto
em terra.

50 Assim, Davi venceu o filisteu e o matou com apenas uma funda e uma
pedra, pois não tinha espada. 51 Em seguida, correu até o filisteu, puxou da
bainha a espada dele e a usou para matá-lo e cortar-lhe a cabeça.

Israel derrota os filisteus

Quando os filisteus viram que seu melhor guerreiro estava morto, deram meia-
volta e fugiram. 52Os soldados de Israel e de Judá soltaram um forte grito de
vitória e perseguiram os filisteus até Gate[61] e até os portões de Ecrom. E os
corpos dos filisteus mortos e feridos ficaram espalhados pelo caminho de
Saarim até Gate e Ecrom. 53Então o exército israelita voltou e saqueou o
acampamento abandonado dos filisteus. 54(Davi levou a cabeça do filisteu
para Jerusalém, mas guardou as armas dele em sua própria tenda.)

55Quando Saul viu Davi sair para lutar contra os filisteus, perguntou a Abner,
o comandante de seu exército: "Abner, quem é o pai desse rapaz?".

"Não faço ideia, ó rei!", disse Abner.

56"Então descubra quem é o pai dele!", ordenou.

57Assim que Davi voltou, depois de matar Golias, Abner o levou a Saul. Ele
ainda carregava a cabeça do filisteu em suas mãos. 58Saul perguntou: "Quem é
seu pai, meu rapaz?".

E Davi respondeu: "Sou filho de Jessé, que vive em Belém".

Saul tem inveja de Davi

18 Depois que Davi terminou de falar com Saul, formou-se de imediato um
forte laço de amizade entre ele e Jônatas, filho do rei, por causa do amor que
Jônatas tinha por Davi.
2 A partir daquele dia, Saul manteve Davi consigo e não o deixou voltar para
a casa de seu pai. 3 Jônatas assumiu um compromisso solene com Davi, pois o
amava como a si mesmo. 4 Para selar essa aliança, Jônatas tirou seu manto e o
entregou a Davi, junto com sua armadura, sua espada, seu arco e seu cinturão.
5 Davi cumpria com êxito todas as missões de que Saul o encarregava. Então
Saul lhe deu uma posição de comando no exército, o que agradou tanto ao
povo como aos oficiais de Saul.
6 Quando o exército israelita regressou vitorioso, depois que Davi matou o
gigante filisteu, mulheres de todas as cidades saíram ao encontro do rei Saul.
Cantavam e dançavam de alegria, com tamborins e címbalos.[62] 7 Esta era a
canção:

"Saul matou milhares,
e Davi, dezenas de milhares!".

8 Saul ficou indignado com essas palavras. "O que é isso?", disse ele.
"Atribuem a Davi dezenas de milhares, e a mim, apenas milhares? Só falta o
declararem rei!" 9 Daquele momento em diante, Saul começou a olhar para
Davi com suspeita.
10 No dia seguinte, um espírito maligno enviado por Deus se apoderou de
Saul, e ele começou a delirar em sua casa, como se fosse louco. Davi tocava a
harpa, como fazia todos os dias. Mas Saul tinha uma lança na mão 11 e, de
repente, atirou-a contra Davi, com a intenção de encravá-lo na parede. Davi,
porém, escapou duas vezes.
12 Saul tinha medo de Davi, pois o SENHOR o havia abandonado e agora
estava com Davi. 13 Por fim, Saul o afastou de sua presença e o nomeou
comandante de mil soldados, e Davi conduzia as tropas vitoriosamente nas
batalhas.
14 Davi continuou a ter êxito em tudo que fazia, pois o SENHOR estava com
ele. 15 Quando Saul viu isso, teve ainda mais medo. 16 Mas todo o Israel e todo o

Judá amavam Davi, porque ele conduzia as tropas vitoriosamente nas batalhas.

Davi se casa com a filha de Saul

17 Certo dia, Saul disse a Davi: "Estou pronto a lhe dar minha filha mais velha,
Merabe, por esposa. Antes, porém, sirva-me como um guerreiro valente,
lutando nas batalhas do SENHOR". Pois Saul pensou: "Em vez de matá-lo eu
mesmo, vou enviá-lo aos filisteus, e eles o matarão".

18 Davi, porém, respondeu a Saul: "Quem sou eu, e quem é minha família em
Israel para que eu me torne genro do rei?". 19 Assim, quando chegou o tempo
de Saul dar sua filha Merabe em casamento a Davi, ele a deu a Adriel, um
homem de Meolá.

20 Contudo, a outra filha de Saul, Mical, amava Davi, e Saul ficou contente
quando soube disso. 21 "É mais uma oportunidade de os filisteus matarem
Davi!", pensou ele. Para Davi, porém, ele disse: "Você tem mais uma
oportunidade de se tornar meu genro".

22 Então Saul instruiu seus servos a dizerem a Davi, em particular: "O rei
gosta muito de você, e nós também. Por que não aceita a oferta do rei e se
torna genro dele?".

23 Quando disseram isso a Davi, ele respondeu: "Como um homem pobre e
de família humilde terá condições de pagar o dote da filha de um rei?".

24 Então os homens de Saul contaram-lhe o que Davi disse, 25 e Saul
respondeu: "Digam a Davi que o único dote que quero são cem prepúcios de
filisteus! Desejo apenas me vingar de meus inimigos". Mas Saul planejava que
Davi fosse morto na luta.

26 Quando os servos de Saul trouxeram essa notícia a Davi, ele aceitou a
oferta de bom grado. Antes do prazo estipulado, 27 ele e seus homens saíram e
mataram duzentos filisteus. Davi cumpriu a exigência para tornar-se genro do
rei, trazendo-lhe os prepúcios. Então Saul deu sua filha Mical por esposa a
Davi.

28 Quando Saul percebeu que o SENHOR estava com Davi, e viu como sua filha
Mical o amava, 29 temeu Davi ainda mais e continuou a ser inimigo dele pelo
resto de sua vida.

30 Sempre que os comandantes dos filisteus atacavam, Davi era mais bem-
sucedido contra eles que todos os outros oficiais de Saul. Assim, o nome de

Davi se tornou muito famoso.

Saul tenta matar Davi

19 Saul instigou seus servos e seu filho Jônatas a matarem Davi. Mas
Jônatas, por causa de seu grande afeto por Davi, 2contou-lhe os planos de
Saul. "Meu pai busca uma oportunidade para matá-lo", disse ele. "Amanhã
cedo você precisa encontrar um lugar para se esconder. 3Pedirei a meu pai que
saia comigo até o campo e falarei com ele a seu respeito. Então lhe contarei
tudo que conseguir descobrir."

4Na manhã seguinte, Jônatas falou com seu pai sobre Davi e disse muitas
coisas boas a respeito dele. "O rei não deve pecar contra seu servo Davi", disse
Jônatas. "Ele nunca fez nada para prejudicá-lo. Sempre o ajudou como pôde.
5O senhor se esqueceu da ocasião em que ele arriscou a vida para matar o
guerreiro filisteu e, assim, o SENHOR deu grande vitória a Israel? Certamente o
senhor se alegrou naquela ocasião. Então por que pecar matando um homem
inocente como Davi? Não há motivo algum para isso!"

6Saul atendeu Jônatas e jurou: "Tão certo como o SENHOR vive, Davi não será
morto".

7Depois Jônatas chamou Davi e contou-lhe o que havia acontecido. Em
seguida, levou Davi até Saul, e Davi voltou a servi-lo, como antes.

8Houve guerra novamente, e Davi conduziu as tropas contra os filisteus. Ele
os atacou e os derrotou com tamanha fúria que eles bateram em retirada.

9Um dia, porém, quando Saul estava sentado em casa, com uma lança na
mão, outra vez o espírito maligno enviado pelo SENHOR se apoderou dele.
Enquanto Davi tocava sua harpa, 10Saul atirou a lança em sua direção, mas
Davi se desviou e a lança encravou na parede. Naquela mesma noite, Davi fugiu
e conseguiu escapar.

Mical salva a vida de Davi

11Saul enviou soldados para vigiar a casa de Davi e matá-lo quando ele saísse
na manhã seguinte. Mical, porém, esposa de Davi, o alertou: "Se você não fugir
esta noite, pela manhã estará morto!". 12Então ela o ajudou a descer por uma
janela, e ele correu e escapou. 13Em seguida, Mical pegou um ídolo do lar,[63]
colocou-o na cama, cobriu-o com um cobertor e pôs uma almofada de pelos
de cabra na cabeceira.

14 Quando os oficiais de Saul vieram prender Davi, Mical lhes disse que ele
estava doente e não podia sair da cama.
15 Saul, porém, enviou os oficiais de volta para prenderem Davi. "Tragam-no
aqui com cama e tudo, para que eu o mate!", ordenou. 16 Mas, quando
chegaram para levar Davi, descobriram que na cama havia apenas um ídolo do
lar, com uma almofada de pelos de cabra na cabeceira.
17 Saul perguntou a Mical: "Por que você me traiu e deixou meu inimigo
escapar?".
"Fui obrigada a deixá-lo fugir", respondeu Mical. "Ele ameaçou me matar se
eu não o ajudasse."
18 Assim, Davi escapou e foi a Ramá para encontrar-se com Samuel e
contou-lhe tudo que Saul havia feito. Então Davi foi morar com Samuel em
Naiote. 19 Quando Saul foi informado de que Davi estava em Naiote, em Ramá,
20 enviou oficiais para o prenderem. Chegando lá, viram Samuel à frente de um
grupo de profetas que profetizavam. Então o Espírito de Deus se apoderou dos
oficiais de Saul, e eles também começaram a profetizar. 21 Quando Saul ouviu
o que havia acontecido, enviou outros oficiais, mas eles também profetizaram.
A mesma coisa aconteceu com um terceiro grupo. 22 Por fim, o próprio Saul foi
a Ramá e chegou ao grande poço no lugar chamado Seco. "Onde estão Samuel
e Davi?", perguntou ele.
Alguém informou: "Estão em Naiote, em Ramá".
23 Mas, no caminho para Naiote, em Ramá, o Espírito de Deus veio até
mesmo sobre Saul, e ele também profetizou até chegar a Naiote. 24 Saul rasgou
suas roupas e, despido, deitou-se no chão o dia todo e a noite toda,
profetizando na presença de Samuel. Por isso surgiu o ditado popular: "Acaso
Saul também é profeta?".

Jônatas ajuda Davi

20 Davi fugiu de Naiote, em Ramá, e se encontrou com Jônatas. "O que eu
fiz?", disse Davi. "Qual é meu crime? Que pecado cometi contra seu pai para
que ele esteja tão decidido a me matar?"
2 "Isso não vai acontecer!", respondeu Jônatas. "Você não será morto. Ele
sempre me conta tudo que pretende fazer, até mesmo as coisas de pouca

importância. Sei que meu pai não esconderia de mim algo dessa natureza. Não é assim!"

3Então Davi fez um juramento diante de Jônatas: "Seu pai, sabendo muito bem de nossa amizade, disse a si mesmo: 'Não contarei a Jônatas. Ele ficaria magoado'. Mas, tão certo como vive o SENHOR e como você mesmo vive, eu estou a apenas um passo da morte!".

4Jônatas perguntou: "O que posso fazer para ajudá-lo?".

5Davi respondeu: "Amanhã celebraremos a festa da lua nova. Sempre me sentei com o rei para comer nessa ocasião, mas amanhã me esconderei no campo e ficarei ali até o entardecer do terceiro dia. 6Se seu pai perguntar onde estou, diga a ele: 'Davi insistiu que eu o deixasse ir para casa, em Belém, participar do sacrifício que toda a família dele oferece a cada ano'. 7Se ele disser: 'Está bem', então você saberá que não corro perigo. Mas, se ele se enfurecer, você saberá que ele está decidido a me fazer mal. 8Mostre-me sua lealdade como amigo, pois assumimos um compromisso solene diante do SENHOR. Se, por acaso, você acha que cometi alguma ofensa contra seu pai, mate-me você mesmo, aqui e agora! Não é necessário me entregar a seu pai".

9"Nunca!", exclamou Jônatas. "Você sabe que, se eu tivesse qualquer suspeita de que meu pai planeja matá-lo, avisaria você no mesmo instante."

10Então Davi perguntou: "Como saberei se seu pai ficou irado?".

11Jônatas respondeu: "Venha ao campo comigo", e os dois foram juntos para lá. 12Então Jônatas disse a Davi: "Prometo diante do SENHOR, o Deus de Israel, que amanhã ou, no máximo, depois de amanhã, a esta hora, conversarei com meu pai e avisarei você logo em seguida do que ele pensa a seu respeito. Se ele falar a seu respeito de modo favorável, informarei você. 13Mas, se ele estiver irado e quiser matá-lo, que o SENHOR me castigue severamente se eu não avisar você, para que possa escapar em segurança. Que o SENHOR esteja com você como esteve com meu pai. 14E que você me trate com o amor leal do SENHOR enquanto eu viver. Mas, se eu morrer, 15trate minha família com esse amor leal, mesmo quando o SENHOR eliminar da face da terra todos os seus inimigos".

16Então Jônatas assumiu um compromisso solene com Davi e sua descendência e disse: "Que o SENHOR destrua todos os inimigos de Davi!". 17E

Jônatas fez Davi reafirmar seu juramento de amizade, pois Jônatas o amava como a si mesmo.

18 Então Jônatas disse: "Amanhã celebraremos a festa da lua nova. Darão por
sua falta quando virem que seu lugar à mesa está vazio. 19 Depois de amanhã,
ao entardecer, vá ao lugar onde você se escondeu antes e espere ali, junto à
pedra de Ezel.[64] 20 Eu sairei e atirarei três flechas para o lado da pedra, como
se atirasse num alvo. 21 Então mandarei um ajudante trazer de volta as flechas.
Se você me ouvir dizer a ele: 'As flechas estão deste lado', saberá, tão certo
como vive o SENHOR, que tudo está bem e que não há perigo algum. 22 Mas, se
eu disser a ele: 'Vá mais para frente; as flechas estão adiante', significará que
você deve partir de imediato, pois o SENHOR o manda ir embora. 23 E que o
SENHOR nos ajude a preservar para sempre o forte laço de amizade que existe
entre nós".

24 Então Davi se escondeu no campo e, quando começou a festa da lua nova,
o rei sentou-se para comer. 25 Ocupou seu lugar de costume, encostado à
parede, com Jônatas sentado diante dele[65] e Abner ao seu lado. O lugar de
Davi, porém, ficou vazio. 26 Saul não disse nada sobre isso naquele dia, pois
pensou: "Deve ter acontecido algo que deixou Davi cerimonialmente impuro".
27 Mas, quando o lugar de Davi também ficou vazio no dia seguinte, Saul
perguntou a Jônatas: "Por que o filho de Jessé não veio para a refeição nem
ontem nem hoje?".

28 Jônatas respondeu: "Davi me pediu, com insistência, para ir a Belém.
29 Disse: 'Por favor, deixe-me ir, pois nossa família oferecerá um sacrifício na
cidade. Meu irmão exigiu que eu estivesse presente. Portanto, peço que me
deixe ir ver meus irmãos'. Por isso ele não está aqui, à mesa do rei".

30 Saul se enfureceu com Jônatas e disse: "Seu traidor, filho de uma
prostituta! Pensa que não sei que você quer que ele seja rei, para sua própria
vergonha e de sua mãe? 31 Enquanto esse filho de Jessé viver, você jamais será
rei. Agora vá buscá-lo para que eu o mate!".

32 "Por que ele deve morrer?", perguntou Jônatas a seu pai. "O que ele fez?"
33 Então Saul atirou sua lança contra Jônatas, com a intenção de matá-lo.
Assim, Jônatas viu que seu pai estava mesmo decidido a matar Davi.

34 Enfurecido, Jônatas levantou-se da mesa e, durante o segundo dia da
festa, recusou-se a comer, frustrado pelo modo como seu pai havia desonrado
Davi publicamente.
35 Na manhã seguinte, como combinado, Jônatas foi ao campo e levou
consigo um ajudante para apanhar as flechas. 36 Disse ao ajudante: "Comece a
correr, para que possa encontrar as flechas quando eu as atirar". O ajudante
correu, e Jônatas atirou uma flecha para além dele. 37 Quando o ajudante
estava quase chegando ao lugar onde a flecha havia caído, Jônatas gritou: "A
flecha está mais à frente! 38 Rápido! Não fique aí parado!". Então o ajudante
apanhou a flecha e correu de volta para seu senhor. 39 O ajudante não
suspeitava de nada; apenas Jônatas e Davi entenderam o sinal. 40 Então Jônatas
entregou o arco e as flechas ao ajudante e ordenou que os levasse de volta à
cidade.
41 Assim que o ajudante foi embora, Davi saiu de seu esconderijo no lado sul
da pedra de Ezel. Davi se curvou diante de Jônatas três vezes, com o rosto em
terra. E, quando se beijaram e se despediram, ambos choravam, especialmente
Davi.
42 Por fim, Jônatas disse a Davi: "Vá em paz, pois juramos lealdade um ao
outro em nome do SENHOR. Que o SENHOR nos ajude a preservar para sempre o
forte laço de amizade entre nós e entre nossos descendentes". Então Davi
partiu, e Jônatas voltou à cidade.[66]

Davi foge de Saul

Δ **21** **1** [67]Davi foi à cidade de Nobe para encontrar-se com o sacerdote
Aimeleque. Ao vê-lo, Aimeleque tremeu. "Por que você está sozinho?",
perguntou. "Por que ninguém o acompanhou?"
2"O rei me enviou para tratar de um assunto secreto", respondeu Davi.
"Pediu que eu não contasse a ninguém por que estou aqui. Eu disse a meus
homens onde podem me encontrar depois. **3**Agora, o que tem para comer?
Dê-me cinco pães, ou qualquer outra coisa que tiver."
4"Não temos pão comum", respondeu o sacerdote. "Mas há o pão sagrado,
que vocês podem comer, desde que seus homens não tenham se deitado com
mulheres recentemente."
5Davi respondeu: "Nunca permito que meus homens toquem em mulheres
quando saímos numa campanha. E, se eles permanecem puros em viagens
comuns, quanto mais nesta missão!".
6Uma vez que não havia outro alimento disponível, o sacerdote lhe deu os
pães sagrados, chamados de pães da presença, que eram colocados diante do
SENHOR no santuário. Naquele dia, tinham sido substituídos por pães frescos.
7Doegue, o edomita, chefe dos pastores de Saul, estava lá naquela ocasião,
pois estava cumprindo um ritual diante do SENHOR.[68]
8Davi perguntou a Aimeleque: "Você tem uma lança ou espada? O assunto
do rei era tão urgente que não tive tempo nem de pegar uma espada ou outra
arma!".
9O sacerdote respondeu: "Tenho apenas a espada de Golias, o gigante
filisteu que você matou no vale de Elá. Está enrolada num pano atrás do colete
sacerdotal. Pode levá-la, pois não há nenhuma outra arma aqui".
"Dê-me essa espada", respondeu Davi. "Não há outra melhor que ela."
10Então Davi fugiu de Saul e foi até Aquis, rei de Gate. **11**Os oficiais de Aquis,
porém, disseram: "Não é este Davi, o rei da terra de Israel? Não é a ele que o
povo honra com danças e cânticos, dizendo:

'Saul matou milhares,
e Davi, dezenas de milhares'?".

12Davi ouviu esses comentários e teve muito medo do que Aquis, rei de Gate,
poderia fazer com ele. 13Por isso, agiu de modo estranho, fingindo estar louco,
arranhando as portas e deixando saliva escorrer pela barba.
14Por fim, Aquis disse a seus homens: "Precisavam me trazer um doido?
15Temos doidos suficientes aqui! Por que trouxeram alguém assim ao meu
palácio?".

Davi na caverna de Adulão

Δ **22** Davi fugiu de Gate e se escondeu na caverna de Adulão. Quando
souberam disso, seus irmãos e parentes foram encontrá-lo ali. 2Logo, outros
começaram a chegar, pessoas aflitas, endividadas e descontentes. Davi acabou
se tornando o líder de cerca de quatrocentos homens.
3Mais tarde, Davi foi a Mispá, em Moabe, e pediu ao rei: "Por favor, permita
que meu pai e minha mãe morem aqui até que eu saiba o que Deus fará
comigo". 4Assim, os pais de Davi permaneceram com o rei de Moabe por todo
o tempo que Davi ficou na fortaleza.
5Certo dia, o profeta Gade disse a Davi: "Deixe a fortaleza e volte à terra de
Judá". Então Davi foi para o bosque de Herete.
6Saul logo soube da chegada de Davi e dos homens que o acompanhavam.
Nessa ocasião, o rei estava sentado com a lança na mão, cercado por seus
oficiais, sob uma tamargueira na colina em Gibeá.
7Quando ouviu a notícia, Saul gritou a seus oficiais: "Escutem, homens de
Benjamim! Por acaso aquele filho de Jessé prometeu campos e videiras a todos
vocês? Prometeu torná-los generais e capitães de seu exército?[69] 8Foi por isso
que conspiraram contra mim? Pois nenhum de vocês me informou quando
meu filho assumiu um compromisso solene com o filho de Jessé. Não tiveram
pena de mim. Sim, meu próprio filho, instigando Davi a me matar, como ele
procura fazer hoje mesmo!".
9Então Doegue, o edomita, que estava ali com os oficiais de Saul, disse:
"Quando estava em Nobe, vi o filho de Jessé falar com o sacerdote Aimeleque,
filho de Aitube. 10Aimeleque consultou o SENHOR em favor dele. Depois, deu-
lhe alimento e a espada de Golias, o filisteu".

O massacre dos sacerdotes

11 Então o rei Saul mandou chamar Aimeleque e toda a sua família, que serviam
como sacerdotes em Nobe, e todos vieram até o rei. 12 Quando chegaram, Saul
gritou: "Escute, filho de Aitube!".

"Sim, meu senhor", respondeu Aimeleque.

13 "Por que você e o filho de Jessé conspiraram contra mim?", perguntou
Saul. "Por que você lhe deu alimento e uma espada? Por que consultou Deus
em favor dele? Por que o instigou a me matar, como ele procura fazer hoje
mesmo?"

14 Aimeleque respondeu: "Ó rei, não existe entre todos os seus servos
alguém tão fiel quanto Davi, seu genro. Ele é capitão de sua guarda pessoal e
membro muito honrado de sua casa. 15 Com certeza essa não foi a primeira vez
que consultei a Deus em favor dele. Que o rei não me acuse nesta questão, nem
à minha família, pois eu não sabia de conspiração alguma contra o senhor!".

16 O rei, porém, disse: "Certamente você será morto, junto com toda a família
de seu pai!". 17 Então ordenou à sua guarda pessoal: "Matem estes sacerdotes
do SENHOR, pois eles são aliados de Davi e conspiraram com ele! Sabiam que
ele estava fugindo de mim, mas não me avisaram!". Contudo, os homens de
Saul se recusaram a matar os sacerdotes do SENHOR.

18 Então o rei disse a Doegue: "Mate-os você". E, naquele dia, Doegue, o
edomita, os atacou e, ao todo, matou 85 sacerdotes, ainda vestidos com suas
túnicas sacerdotais de linho. 19 Depois foi a Nobe, a cidade dos sacerdotes, e
matou as famílias deles: homens, mulheres, crianças e recém-nascidos, além
de todo o gado, jumentos e ovelhas.

20 Somente Abiatar, um dos filhos de Aimeleque, filho de Aitube, escapou e
fugiu para juntar-se a Davi. 21 Quando contou a Davi que Saul havia matado os
sacerdotes do SENHOR, 22 Davi exclamou: "Eu sabia! Quando vi Doegue, o
edomita, naquele dia, sabia que ele contaria a Saul. Agora sou responsável pela
morte de toda a família de seu pai. 23 Fique aqui comigo, e não tenha medo. Eu
o protegerei, pois a mesma pessoa quer matar nós dois. Comigo você estará
seguro".

Davi protege a cidade de Queila

23 Um dia, Davi recebeu a notícia de que os filisteus estavam atacando a
cidade de Queila e roubando cereais das eiras. 2Davi perguntou ao SENHOR:
"Devo ir e atacá-los?".

E o SENHOR lhe respondeu: "Sim, vá, lute contra os filisteus e liberte Queila".

3Contudo, os homens de Davi disseram: "Estamos com medo mesmo aqui,
em Judá. Imagine como seria em Queila para lutar contra os exércitos
filisteus!".

4Davi consultou o SENHOR novamente e, mais uma vez, o SENHOR respondeu:
"Vá a Queila, pois eu entregarei os filisteus em suas mãos".

5Então Davi e seus homens foram a Queila. Massacraram os filisteus,
tomaram todos os seus rebanhos e libertaram o povo daquela cidade.
6Quando Abiatar, filho de Aimeleque, fugiu para juntar-se a Davi em Queila,
trouxe consigo o colete sacerdotal.

7Saul soube que Davi estava em Queila. "Agora ele não tem como escapar de
nós!", exclamou. "Deus o entregou em minhas mãos, pois ele se enfiou numa
cidade com portões e trancas!" 8Saul reuniu todo o seu exército para marchar
até Queila e cercar Davi e seus homens.

9Contudo, Davi soube do plano de Saul e pediu a Abiatar, o sacerdote:
"Traga o colete sacerdotal!". 10Então Davi orou: "Ó SENHOR, Deus de Israel, ouvi
que Saul planeja vir e destruir Queila porque estou aqui. 11Será que os líderes
de Queila vão me trair e me entregar a ele?[70] E Saul virá, de fato, conforme
ouvi? Ó SENHOR, Deus de Israel, por favor, responde-me!".

E o SENHOR respondeu: "Ele virá".

12Mais uma vez, Davi perguntou: "Os líderes de Queila entregarão a mim e a
meus homens a Saul?".

E o SENHOR respondeu: "Sim, entregarão".

Davi se esconde no deserto

13 Então Davi e seus homens, que agora eram cerca de seiscentos, partiram de
Queila e começaram a andar sem rumo por aquela região. Quando Saul foi
informado de que Davi tinha escapado, desistiu de ir a Queila. 14 Davi
permaneceu nas fortalezas do deserto e na região montanhosa de Zife. Saul o
perseguia continuamente, mas Deus não permitiu que o encontrasse.

15 Então, perto de Horesa, Davi recebeu a notícia de que Saul estava a
caminho do deserto de Zife para procurá-lo e matá-lo. 16 Jônatas, o filho de
Saul, foi encontrar Davi e o animou a permanecer firme em Deus. 17 "Não
tenha medo!", disse Jônatas. "Meu pai jamais o encontrará! Você será o rei de
Israel, e eu serei o segundo no comando, como meu pai, Saul, sabe muito
bem." 18 Então os dois renovaram seu compromisso solene diante do SENHOR.
Depois Jônatas voltou para casa, enquanto Davi ficou em Horesa.

19 Os habitantes de Zife, porém, foram até Saul em Gibeá e disseram:
"Sabemos onde Davi está escondido. Está nas fortalezas de Horesa, na colina
de Haquilá, no sul de Jesimom. 20 Desça quando estiver preparado, ó rei, e nós
apanharemos Davi e o entregaremos em suas mãos!".

21 "Que o SENHOR os abençoe!", disse Saul. "Finalmente alguém se preocupou
comigo. 22 Vão e verifiquem onde ele está e quem o viu ali, pois dizem que ele é
muito astuto. 23 Descubram o esconderijo dele e voltem quando tiverem
certeza. Então irei com vocês. E, se ele estiver naquela região, eu o encontrarei,
mesmo que precise procurar por todo canto de Judá!" 24 Os homens de Zife
voltaram para casa à frente de Saul.

Enquanto isso, Davi e seus homens foram para o deserto de Maom, no vale
de Arabá, ao sul de Jesimom. 25 Quando Davi soube que Saul e seus homens o
procuravam, foi ainda mais para o interior do deserto, até a grande rocha, e
permaneceu no deserto de Maom. Saul, porém, continuou a persegui-lo
naquela região.

26 Saul e Davi agora estavam em lados opostos de uma montanha, e Davi
fugia apressadamente de Saul. No mesmo instante que Saul e seus homens
cercaram Davi e seus homens para prendê-los, 27 chegou uma mensagem
urgente para o rei, informando que os filisteus estavam atacando Israel outra
vez. 28 Então Saul deixou de perseguir Davi e voltou para lutar contra os

filisteus. A partir dessa ocasião, o lugar onde Davi estava acampado passou a ser chamado de Selá-Hamalecote.[71] 29[72]Depois, Davi saiu dali e foi viver nas fortalezas da região de En-Gedi.

Davi poupa a vida de Saul

Δ **24** 1[73]Depois que Saul voltou da luta contra os filisteus, foi informado de que Davi tinha ido para o deserto de En-Gedi. 2Então Saul escolheu três mil dos melhores soldados de todo o Israel e foi à procura de Davi e seus homens perto das rochas onde viviam cabras selvagens.

3No lugar onde a estrada passava por alguns currais, Saul entrou numa caverna para fazer suas necessidades. Aconteceu, porém, que Davi e seus homens estavam escondidos no fundo daquela mesma caverna.

4"É sua oportunidade!", disseram os homens de Davi para ele. "Hoje o SENHOR lhe diz: 'Certamente entregarei o inimigo em suas mãos, para que faça com ele o que quiser'." Então, com todo cuidado, Davi se aproximou e cortou um pedaço da borda do manto de Saul.

5Sua consciência, porém, começou a perturbá-lo por ter cortado a borda do manto de Saul. 6Por isso, disse a seus homens: "Que o SENHOR me livre de fazer tal coisa a meu senhor, o ungido do SENHOR, e atacar aquele que o SENHOR ungiu como rei". 7Assim, Davi conteve seus homens e não deixou que matassem Saul.

Depois que Saul deixou a caverna para seguir seu caminho, 8Davi saiu e gritou para ele: "Ó meu senhor, o rei!". E, quando Saul olhou para trás, Davi se curvou com o rosto em terra.

9Então ele gritou para Saul: "Por que o senhor dá ouvidos àqueles que dizem que eu procuro lhe fazer mal? 10Hoje mesmo o rei pode ver com os próprios olhos que isso não é verdade. O SENHOR o entregou em minhas mãos na caverna. Alguns de meus homens me disseram que o matasse, mas eu o poupei, pois disse: 'Jamais farei mal ao rei, pois ele é o ungido do SENHOR'. 11Veja, meu pai, o que tenho em minha mão. É um pedaço da borda do seu manto! Cortei seu manto, mas não matei o rei. Isso prova que não procuro lhe fazer mal e que não me rebelei nem pequei contra o rei, embora esteja me perseguindo para me matar.

12 “Que o SENHOR julgue entre nós dois. Talvez o SENHOR castigue o rei por
aquilo que procura fazer contra mim, mas eu jamais lhe farei mal. 13 Como diz
o antigo provérbio: ‘De pessoas perversas vêm atos perversos’, por isso o rei
pode estar certo de que eu jamais lhe farei mal. 14 Afinal de contas, a quem o
rei de Israel procura capturar? A quem persegue? A um cão morto? A uma
pulga? 15 Que o SENHOR julgue entre nós dois e mostre quem está certo! Que ele
seja meu defensor e me livre de suas mãos!”.

16 Quando Davi terminou de falar, Saul respondeu: “É você mesmo, meu
filho Davi?”. Então começou a chorar 17 e disse a Davi: “Você é mais justo que
eu, pois me pagou o mal com o bem. 18 Sim, você foi extremamente bondoso
comigo, pois o SENHOR me entregou em suas mãos, mas você não me matou.
19 Quem mais deixaria seu inimigo escapar quando o tinha em suas mãos? Que
o SENHOR o recompense com o bem pela bondade que mostrou por mim hoje.
20 Agora vejo que certamente você será rei, e que o reino de Israel prosperará
sob seu governo. 21 Jure-me pelo SENHOR que, quando isso acontecer, você não
eliminará minha família nem destruirá meus descendentes!”.

22 Então Davi fez a Saul esse juramento. Saul voltou para casa, mas Davi e
seus homens foram para sua fortaleza.

A morte de Samuel

△ **25** Samuel morreu, e todo o Israel se reuniu para lamentar sua morte. Foi
sepultado em Ramá, onde tinha vivido.

Davi se enfurece contra Nabal

Então Davi desceu para o deserto de Maom.[74] 2Havia um homem rico em
Maom, que tinha propriedades perto da região do Carmelo. Possuía três mil
ovelhas e mil cabras, e era época da tosquia das ovelhas. 3O homem se
chamava Nabal; sua esposa, Abigail, era uma mulher inteligente e bonita. Mas
Nabal, descendente de Calebe, era um homem rude e perverso em tudo que
fazia.

4Quando Davi soube que Nabal estava tosquiando as ovelhas, 5chamou dez
rapazes e lhes disse: "Subam ao Carmelo e vão a Nabal; enviem saudações em
meu nome. 6E digam a ele: 'Paz e prosperidade ao senhor e à sua família, e a
tudo que é seu. 7Disseram-me que é época da tosquia. Enquanto seus pastores
estiveram entre nós perto do Carmelo, nunca lhes fizemos mal, e nada foi
roubado deles. 8Pergunte a seus homens, e eles lhe dirão que isso é verdade.
Diante disso, pedimos que o senhor seja bondoso conosco, pois chegamos
numa época de celebração. Por favor, reparta conosco e com seu amigo Davi o
que puder dos seus mantimentos'". 9Os rapazes transmitiram essa mensagem
a Nabal em nome de Davi e esperaram pela resposta.

10"Quem é esse tal de Davi?", perguntou-lhes Nabal. "Quem esse filho de
Jessé pensa que é? Hoje em dia, há muitos servos que fogem de seus senhores.
11Devo pegar meu pão, minha água e a carne dos animais que abati para meus
tosquiadores e entregar a um bando que vem não se sabe de onde?"

12Então os rapazes enviados por Davi voltaram e lhe contaram tudo que
Nabal tinha dito. 13"Peguem suas espadas!", disse Davi, e pôs sua espada à
cintura, e seus homens fizeram a mesma coisa. Quatrocentos deles partiram
com Davi, enquanto duzentos ficaram para guardar a bagagem.

14Enquanto isso, um dos servos de Nabal foi até Abigail e lhe disse: "Davi
enviou mensageiros do deserto para saudar nosso senhor, mas ele lhes
respondeu com insultos. 15Os homens de Davi foram muito bons conosco e
nunca nos fizeram mal. Nada foi roubado de nós durante o tempo em que
estiveram conosco no campo. 16Na verdade, dia e noite eles foram como um
muro de proteção para nós e para as ovelhas. 17É bom que a senhora leve esses
fatos em consideração e resolva o que fazer, pois haverá problemas para nosso

senhor e para toda a sua família. Nabal é um homem tão cruel que ninguém consegue conversar com ele!”.

18 Sem perder tempo, Abigail providenciou duzentos pães, duas vasilhas de couro cheias de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco cestos[75] de grãos tostados, cem bolos de passas[76] e duzentos bolos de figo. Colocou tudo em jumentos 19 e disse aos servos: “Vão adiante, e logo os seguirei”. Mas não contou a seu marido, Nabal, o que estava fazendo.

20 Quando Abigail entrava num desfiladeiro montada em seu jumento, avistou Davi e seus homens vindo em sua direção. 21 Davi tinha acabado de dizer: “De nada adiantou ajudarmos esse sujeito. Protegemos seus rebanhos no deserto, e nenhum de seus bens se perdeu ou foi roubado. Mas ele me pagou o bem com o mal. 22 Que Deus me castigue severamente[77] se eu deixar um homem ou menino vivo na casa de Nabal até amanhã de manhã!”.

Abigail intercede por Nabal

23 Quando Abigail viu Davi, desceu depressa do jumento e se curvou diante de
Davi com o rosto em terra. 24 Caiu a seus pés e disse: "A culpa é toda minha,
meu senhor! Por favor, ouça o que sua serva tem a dizer. 25 Nabal é um homem
perverso; não dê atenção ao que ele disse. Ele é um insensato, como seu nome
indica.[78] Mas eu nem sequer vi os rapazes que o senhor enviou.

26 "Agora, meu senhor, tenha certeza de que, tão certo como vive o SENHOR, e
tão certo como a sua própria vida, foi o SENHOR que o impediu de matar e se
vingar com as próprias mãos! Que todos os seus inimigos e os que procuram
matá-lo acabem como Nabal! 27 Aqui está um presente que sua serva trouxe
para o senhor e seus companheiros. 28 Por favor, perdoe-me se o ofendi de
algum modo. Que o SENHOR lhe conceda uma dinastia duradoura, pois está
lutando as batalhas do SENHOR. Que ele o livre de fazer o mal durante toda a
sua vida!

29 "Mesmo quando for perseguido por aqueles que procuram matá-lo, sua
vida estará segura sob o cuidado do SENHOR, seu Deus, protegida como um
tesouro. Mas a vida de seus inimigos desaparecerá como pedras atiradas de
uma funda! 30 Quando o SENHOR tiver feito tudo que prometeu e o tiver
colocado como líder de Israel, 31 não haverá em sua consciência a tristeza e o
peso de ter derramado sangue e se vingado sem necessidade. E, quando o
SENHOR tiver feito grandes coisas em seu favor, lembre-se de sua serva!".

32 Davi respondeu a Abigail: "Louvado seja o SENHOR, Deus de Israel, que hoje
a enviou ao meu encontro! 33 Graças a Deus por seu bom senso! Que você seja
abençoada por me impedir de matar e me vingar com minhas próprias mãos.
34 Pois, tão certo como vive o SENHOR, o Deus de Israel, que me impediu de lhe
fazer mal, se você não tivesse vindo depressa ao meu encontro, amanhã pela
manhã não haveria nenhum homem ou menino vivo na casa de Nabal".
35 Então Davi aceitou o presente de Abigail e lhe disse: "Volte para casa em paz.
Ouvi o que você disse e farei o que me pediu".

36 Quando Abigail chegou em casa, viu que Nabal estava oferecendo um
banquete digno de rei. Ele se divertia e já estava muito bêbado, de modo que
ela só lhe contou sobre o encontro com Davi na manhã seguinte.

37 Pela manhã, quando Nabal estava sóbrio, sua esposa lhe contou o que
havia acontecido. Como consequência, ele teve um mal súbito e ficou
completamente paralisado.[79] 38 Passados cerca de dez dias, o SENHOR o feriu, e
ele morreu.

Davi se casa com Abigail

39 Quando Davi soube que Nabal estava morto, disse: "Louvado seja o SENHOR,
que vingou o insulto que recebi de Nabal e me impediu de fazer o mal. O
SENHOR retribuiu a Nabal o castigo por seu pecado". Então Davi enviou
mensageiros a Abigail para pedir que se tornasse sua esposa.

40 Quando os mensageiros chegaram ao Carmelo, disseram a Abigail: "Davi
mandou buscá-la para que se case com ele".

41 Ela se curvou com o rosto em terra e respondeu: "Eu, sua serva, ficarei
contente em me casar com Davi e, como uma serva, lavar os pés de seus
servos!". 42 Sem demora, Abigail montou num jumento e, levando consigo
cinco moças que a serviam, voltou com os mensageiros de Davi. E assim se
tornou esposa dele. 43 Davi também se casou com Aionã, de Jezreel, e ambas
foram suas esposas. 44 Nesse meio-tempo, Saul tinha dado sua filha Mical,
esposa de Davi, a um homem de Galim chamado Palti, filho de Laís.

Davi poupa a vida de Saul novamente

△ **26** Alguns homens de Zife foram até Saul, em Gibeá, para lhe dizer: "Davi
está escondido na colina de Haquilá, em frente ao deserto de Jesimom".

2 Então Saul escolheu três mil dos melhores soldados de Israel e saiu para
perseguir Davi no deserto de Zife. 3 Acampou à beira da estrada, ao lado da
colina de Haquilá, junto ao deserto de Jesimom, onde Davi estava escondido.
Quando Davi soube que Saul tinha vindo atrás dele no deserto, 4 enviou espiões
para confirmar a notícia de que Saul havia chegado.

5 Então Davi foi ao acampamento de Saul para ver o que se passava por lá.
Saul e Abner, filho de Ner, comandante do seu exército, dormiam dentro de
um círculo formado por seus guerreiros. 6 "Quem se oferece para ir até lá
comigo?", perguntou Davi ao hitita Aimeleque e a Abisai, filho de Zeruia, irmão
de Joabe.

"Eu irei com o senhor", respondeu Abisai. 7 Então Davi e Abisai entraram no
acampamento de Saul à noite e o encontraram dormindo, com a lança fincada
no chão, perto da cabeça. Abner e os soldados dormiam à sua volta.

8 Abisai disse a Davi: "Certamente desta vez Deus entregou o inimigo em
suas mãos! Agora, deixe-me cravá-lo na terra com um só golpe da lança. Não

precisarei de outro!".

9"Não o mate!", disse Davi. "Ninguém será considerado inocente se atacar o
ungido do SENHOR! 10Por certo o SENHOR ferirá Saul algum dia, ou ele morrerá
de velhice, ou na batalha. 11Que o SENHOR me livre de matar o homem que ele
ungiu! Mas vamos pegar a lança e o jarro de água que estão perto de sua
cabeça, e depois vamos embora."

12Davi pegou a lança e o jarro de água que estavam perto da cabeça de Saul.
Depois, ele e Abisai saíram sem que ninguém os visse nem acordasse, pois o
SENHOR os tinha feito cair num sono profundo.

13Davi subiu a colina e passou para o outro lado, até estar a uma distância
segura. 14Então gritou para os soldados e para Abner, filho de Ner: "Acorde,
Abner!".

Abner perguntou de volta: "Quem é você? E como ousa acordar o rei aos
gritos?".

15"Você é um grande homem, não é mesmo, Abner?", disse Davi. "Quem, em
todo o Israel, pode se comparar a você? Por que então não protegeu seu
senhor, o rei, quando alguém chegou tão perto dele que poderia matá-lo?
16Isso não é nada bom! Tão certo como o SENHOR vive, você e seus homens
merecem morrer, pois não protegeram seu rei, o ungido do SENHOR. Olhe em
volta! Onde estão a lança e o jarro de água do rei, que estavam perto da cabeça
dele?"

17Saul reconheceu a voz de Davi e disse: "É você, meu filho Davi?".

Davi respondeu: "Sim, meu senhor, o rei. 18Por que meu senhor persegue
seu servo? O que eu fiz? Qual é meu crime? 19Agora, porém, peço que o rei
ouça seu servo. Se o SENHOR incitou o rei contra mim, então que ele aceite
minha oferta. Mas, se isso tudo não passa de um plano de homens, que o
SENHOR os amaldiçoe! Pois eles me expulsaram de meu lar, de modo que não
posso mais viver entre o povo do SENHOR, e disseram: 'Vá servir outros deuses!'.
20Devo morrer em terra estrangeira, longe da presença do SENHOR? Por que o
rei de Israel sai à procura de uma pulga? Por que me persegue como uma
perdiz nos montes?".

21Então Saul disse: "Pequei. Volte para casa, Davi, meu filho, e não
procurarei mais lhe fazer mal, pois hoje você considerou minha vida preciosa.
Tenho sido insensato e cometi erros muito graves".

22 “Aqui está sua lança, ó rei!”, respondeu Davi. “Mande um dos seus servos
vir pegá-la. 23 O SENHOR recompensa quem age com justiça e lealdade, e eu me
recusei a matar o rei, mesmo quando o SENHOR o entregou em minhas mãos,
pois é o ungido do SENHOR. 24 Agora, que o SENHOR considere minha vida
preciosa, como hoje considerei preciosa a vida do rei. Que ele me livre de
todos os meus sofrimentos.”
25 E Saul disse a Davi: “Seja abençoado, Davi, meu filho. Você realizará
muitos feitos heroicos e certamente será bem-sucedido”. Então Davi foi
embora, e Saul voltou para casa.

Davi entre os filisteus

△ **27** Davi, porém, pensou: "Um dia, Saul me apanhará. O melhor que tenho a
fazer é fugir para a terra dos filisteus. Então Saul deixará de me perseguir em
todo o território de Israel e, por fim, estarei seguro".

2Assim, Davi levou os seiscentos homens e foi até Aquis, filho de Maoque,
rei de Gate. **3**Davi, seus soldados e suas famílias se estabeleceram ali com
Aquis, em Gate. Davi levou suas duas esposas, Ainoã, de Jezreel, e Abigail, viúva
de Nabal, do Carmelo. **4**Quando Saul soube que Davi tinha fugido para Gate,
deixou de persegui-lo.

5Certo dia, Davi disse a Aquis: "Se parecer bem ao meu senhor, preferimos
viver em uma das cidades no campo. Seu servo não precisa morar na cidade
real".

6Então Aquis lhe deu a cidade de Ziclague, que pertence aos reis de Judá até
hoje, **7**e Davi viveu um ano e quatro meses entre os filisteus.

8Partindo de Ziclague, Davi e seus homens atacavam os gesuritas, os gersitas
e os amalequitas, povos que desde tempos muito antigos viviam perto de Sur,
até a terra do Egito. **9**Davi não deixava nenhum sobrevivente, homem ou
mulher, nos povoados que atacava. Antes de comparecer à presença do rei
Aquis, tomava ovelhas, gado, jumentos, camelos e roupas.

10"Que lugar você atacou hoje?", perguntava Aquis.

E Davi respondia: "O sul de Judá, a região dos jerameelitas e dos quenitas".

11Davi não deixava nenhum sobrevivente, homem ou mulher, para ir a Gate
e contar onde ele havia estado de fato. Isso acontecia repetidamente,
enquanto ele vivia entre os filisteus. **12**Aquis acreditava em Davi e pensava: "A
esta altura, o povo de Israel deve odiá-lo muito. Agora ele ficará aqui e me
servirá para sempre!".

Saul consulta uma médium

△ **28** Naqueles dias, os filisteus reuniram suas tropas para outra guerra contra
Israel. O rei Aquis disse a Davi: "Saiba que você e seus homens sairão à batalha
comigo".

2 “Está bem”, disse Davi. “Agora o senhor verá por si mesmo o que somos capazes de fazer.”

Então Aquis disse a Davi: “Colocarei você como meu guarda pessoal enquanto eu viver”.

3 Nesse tempo, Samuel já havia morrido, e todo o Israel tinha chorado sua morte. Estava sepultado em Ramá, sua cidade natal. Saul havia expulsado da nação todos os médiuns e todos os que consultam os espíritos dos mortos.

4 Os filisteus acamparam em Suném, e Saul reuniu todo o exército israelita e acampou em Gilboa. 5 Quando Saul viu o imenso exército dos filisteus, entrou em pânico. 6 Consultou o SENHOR a respeito do que deveria fazer, mas o SENHOR não lhe respondeu, nem por sonhos, nem pelo Urim, nem por profetas. 7 Então Saul disse a seus conselheiros: “Procurem uma mulher que seja médium, para que eu pergunte a ela o que fazer”.

Seus conselheiros responderam: “Há uma médium em En-Dor”.

8 Então Saul se disfarçou com roupas comuns e, acompanhado de dois de seus homens, foi à noite à casa da mulher.

“Preciso falar com um homem que está morto”, disse ele à mulher. “Você pode invocar o espírito dele para mim?”

9 “Quer que me matem?”, respondeu ela. “Você sabe que Saul expulsou todos os médiuns e todos os que consultam os espíritos dos mortos. Por que prepara uma armadilha contra a minha vida?”

10 Saul, porém, jurou em nome do SENHOR e prometeu: “Tão certo como vive o SENHOR, nenhum mal lhe acontecerá por isso”.

11 Por fim, a mulher disse: “De quem é o espírito que devo invocar?”.

“De Samuel”, respondeu Saul.

12 Quando a mulher viu Samuel, gritou: “Você me enganou! Você é Saul!”.

13 “Não tenha medo”, disse o rei. “O que você vê?”

“Vejo um deus[80] subindo da terra”, disse a mulher.

14 “Qual é a aparência dele?”, perguntou Saul.

“É um ancião envolto num manto”, respondeu ela. Saul entendeu que era Samuel e se curvou diante dele com o rosto em terra.

15 Então Samuel perguntou a Saul: “Por que me perturba, chamando-me de volta?”.

“Porque estou muito angustiado”, respondeu Saul. “Os filisteus estão em guerra contra mim! Deus me abandonou e não me responde por meio de profetas nem por sonhos. Por isso chamei o senhor, para que me diga o que fazer.”

16 Samuel, porém, disse: “Por que me consultar, se o Senhor o abandonou e
se tornou seu inimigo? 17 O Senhor fez exatamente conforme tinha dito por
meu intermédio. Rasgou de suas mãos o reino e o entregou a outro, Davi. 18 O
Senhor lhe fez isso hoje porque você se recusou a executar a ira ardente dele
contra os amalequitas. 19 Além disso, o Senhor entregará você e o exército de
Israel nas mãos dos filisteus e, amanhã, você e seus filhos estarão aqui comigo.
O Senhor entregará o exército de Israel nas mãos dos filisteus”.

20 No mesmo instante, Saul caiu estendido no chão, paralisado de terror
com as palavras de Samuel. Estava fraco de fome, pois não havia comido nada
durante todo aquele dia e toda aquela noite.

21 Quando a mulher viu quanto ele estava perturbado, disse: “Meu senhor,
obedeci à sua ordem e arrisquei minha vida. 22 Agora, faça o que digo e deixe
que eu lhe dê alguma coisa para comer, a fim de que recupere as forças para a
viagem de volta”.

23 Mas Saul se recusou a comer. Seus servos também insistiram para que ele
se alimentasse, até que, por fim, ele concordou. Então ele se levantou do chão
e foi sentar-se na cama.

24 A mulher estava engordando um bezerro, de modo que saiu depressa e o
matou. Pegou um punhado de farinha, preparou a massa e assou um pão sem
fermento. 25 Trouxe a refeição para Saul e seus conselheiros, e eles comeram.
Depois, saíram naquela mesma noite.

Os filisteus rejeitam Davi

△ **29** As tropas dos filisteus estavam reunidas em Afeca, e os israelitas
acamparam junto à fonte de Jezreel. 2 Enquanto os governantes filisteus iam à
frente de suas tropas de centenas e de milhares, Davi e seus homens
marchavam na retaguarda com o rei Aquis. 3 Então os comandantes filisteus
perguntaram: "O que estes hebreus fazem aqui?".

Aquis respondeu: "Este é Davi, servo do rei Saul, de Israel. Já faz tempo que
está comigo e, desde o dia em que chegou até hoje, não encontrei nele
nenhuma falta".

4 Mas os comandantes filisteus se iraram. "Mande-o de volta para a cidade
que o senhor deu para ele!", exigiram. "Não pode ir à guerra conosco. E se ele
se voltar contra nós na batalha e se tornar nosso adversário? Existe maneira
melhor de ele se reconciliar com seu senhor do que entregando-lhe nossa
cabeça? 5 Não é este o mesmo Davi a respeito de quem as mulheres de Israel
cantavam em suas danças:

'Saul matou milhares,
e Davi, dezenas de milhares'?"

6 Então Aquis chamou Davi e lhe disse: "Tão certo como vive o SENHOR, você
foi um aliado fiel. A meu ver, deveria acompanhar-me na batalha, pois, desde
o dia em que chegou até hoje, nunca encontrei nenhuma falha em você. Mas
os outros governantes filisteus não o aprovam. 7 Por favor, não os desagrade;
volte para casa em paz".

8 "O que fiz para merecer esse tratamento?", perguntou Davi. "O que o
senhor viu de errado em mim desde que comecei a servi-lo? Por que não posso
lutar contra os inimigos do meu senhor, o rei?"

9 Aquis, porém, insistiu: "Para mim, você é tão leal quanto um anjo de Deus,
mas os comandantes filisteus não querem que você os acompanhe na batalha.
10 Agora, levante-se bem cedo e vá embora com seus homens assim que o dia
clarear".

11 Então Davi e seus soldados voltaram bem cedo para a terra dos filisteus,
enquanto o exército filisteu prosseguiu para Jezreel.

Davi extermina os amalequitas

30 Três dias depois, quando Davi e seus homens chegaram à cidade de
Ziclague, viram que os amalequitas haviam invadido o Neguebe e atacado
Ziclague; tinham destruído e queimado a cidade. 2Não mataram ninguém, mas
tomaram como prisioneiros as mulheres, as crianças e os demais e foram
embora.

3Quando Davi e seus homens viram a cidade queimada e se deram conta do
que havia acontecido com suas mulheres, seus filhos e suas filhas,
4lamentaram e choraram em alta voz até não aguentar mais. 5As duas esposas
de Davi, Ainoã, de Jezreel, e Abigail, viúva de Nabal, do Carmelo, estavam entre
os que foram capturados. 6Davi ficou muito aflito, pois os homens estavam
amargurados por terem perdido seus filhos e suas filhas e começaram a falar
em apedrejá-lo. Mas Davi encontrou forças no SENHOR, seu Deus.

7Então disse ao sacerdote Abiatar: "Traga o colete sacerdotal!", e Abiatar,
filho de Aimeleque, o trouxe. 8Davi perguntou ao SENHOR: "Devo perseguir esse
bando de saqueadores? Conseguirei apanhá-los?".

E o SENHOR lhe respondeu: "Sim, vá atrás deles. Certamente conseguirá
recuperar tudo que foi tomado de vocês".

9Davi e os seiscentos homens partiram e chegaram ao ribeiro de Besor,
onde ficaram alguns deles. 10Duzentos dos homens estavam exaustos demais
para atravessar o ribeiro, e Davi continuou a perseguição com quatrocentos
homens.

11No caminho, encontraram um rapaz egípcio num campo e o levaram até
Davi. Deram-lhe um pouco de pão para comer e água para beber. 12Também
lhe deram um pedaço de bolo de figo e dois bolos de passas,[81] pois fazia três
dias e três noites que não comia nem bebia nada. Em pouco tempo, recuperou
as forças.

13Davi lhe perguntou: "A quem você pertence e de onde veio?".

"Sou egípcio, escravo de um amalequita", respondeu ele. "Meu senhor me
abandonou três dias atrás porque fiquei doente. 14Estávamos voltando de um
ataque aos queretitas, no Neguebe, ao território de Judá e à terra de Calebe, e
tínhamos queimado Ziclague."

15 “Você pode me levar até esse bando de saqueadores?”, perguntou Davi.

O rapaz respondeu: “Se o senhor jurar por Deus que não me matará nem me entregará ao meu senhor, eu o levarei até eles”.

16 O rapaz o levou até os amalequitas. Estavam espalhados pelos campos, comendo, bebendo e festejando por causa da grande quantidade de bens que haviam tomado da terra dos filisteus e da terra de Judá. 17 Davi e seus homens massacraram os amalequitas, atacando-os durante toda a noite e todo o dia seguinte, até o entardecer. Nenhum deles escapou, exceto quatrocentos rapazes que fugiram montados em camelos. 18 Davi recuperou tudo que os amalequitas haviam tomado e resgatou suas duas esposas. 19 Não faltava coisa alguma: nem pequena nem grande, nem filho nem filha, nem qualquer outra coisa que havia sido tomada. Davi trouxe tudo de volta. 20 Também recuperou todos os rebanhos, e seus companheiros os levaram à frente dos outros animais. “Este despojo pertence a Davi!”, disseram.

21 Então Davi voltou ao ribeiro de Besor, onde estavam os duzentos homens que tinham sido deixados para trás porque estavam exaustos demais para acompanhá-los. Saíram ao encontro de Davi e seus companheiros, e ele os cumprimentou com alegria. 22 Contudo, entre os que tinham acompanhado Davi havia alguns homens perversos que disseram: “Como eles não foram conosco, não devem receber nada dos despojos que recuperamos. Devolvam as esposas e os filhos deles e mandem todos embora”.

23 Davi, porém, disse: “Não, meus irmãos! Não sejam egoístas com aquilo que o SENHOR nos deu. Ele nos guardou e nos ajudou a derrotar o bando de saqueadores que nos atacou. 24 Quem lhes dará ouvidos quando falam desse modo? Dividiremos igualmente entre os que foram à batalha e os que guardaram a bagagem”. 25 A partir daquele dia, Davi fez disso decreto e estatuto em Israel, e assim é até hoje.

26 Quando Davi chegou a Ziclague, enviou parte dos despojos aos líderes de Judá, que eram seus amigos. Disse: “Eis um presente para vocês, tirado dos inimigos do SENHOR!”.

27 Os presentes foram enviados ao povo das seguintes cidades: Betel, Ramote do Neguebe, Jatir, 28 Aroer, Sifmote, Estemoa, 29 Racal,[82] as cidades

dos jerameelitas e as cidades dos quenitas, 30Hormá, Borasã, Atace, 31Hebrom
e todos os outros lugares por onde Davi e seus homens haviam passado.

A morte de Saul

△ **31** Enquanto isso, os filisteus atacaram Israel, e os israelitas fugiram deles. Muitos foram mortos nas encostas do monte Gilboa. 2Os filisteus cercaram Saul e seus filhos e mataram três deles: Jônatas, Abinadabe e Malquisua. 3O combate se tornou cada vez mais intenso em volta de Saul, e os arqueiros filisteus o alcançaram e o feriram gravemente.

4Saul disse a seu escudeiro: "Pegue sua espada e mate-me antes que esses filisteus incircuncisos venham, me torturem e zombem de mim".

Mas o escudeiro teve medo e não quis matá-lo. Então Saul pegou sua própria espada e se lançou sobre ela. 5Quando viu que Saul estava morto, o escudeiro se lançou sobre sua espada e morreu ao lado do rei. 6Foi assim que Saul e seus três filhos, seu escudeiro e seus soldados morreram juntos naquele mesmo dia.

7Quando os israelitas do outro lado do vale de Jezreel e além do Jordão souberam que o exército israelita havia fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, abandonaram suas cidades e fugiram. Então os filisteus vieram e ocuparam essas cidades.

8No dia seguinte, quando os filisteus foram saquear os mortos, encontraram os corpos de Saul e seus três filhos no monte Gilboa. 9Cortaram a cabeça de Saul e removeram sua armadura. Então anunciaram o ocorrido no templo de seus ídolos e ao povo de toda a terra da Filístia. 10Colocaram a armadura de Saul no templo de Astarote e penduraram o corpo no muro da cidade de Bete-Seã.

11Quando os habitantes de Jabes-Gileade souberam o que os filisteus haviam feito a Saul, 12todos os seus guerreiros mais valentes viajaram a noite toda para Bete-Seã e baixaram do muro os corpos de Saul e seus filhos. Levaram os corpos para Jabes, onde os queimaram. 13Depois, enterraram os ossos debaixo de uma tamargueira em Jabes e jejuaram durante sete dias.

[1] **1.1** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *Ramataim-Zofim*; comparar com 1.19.

[2] **1.5** Ou *E, embora amasse Ana, lhe dava somente uma porção seleta.* O significado do hebraico é incerto.

[3] **1.20** O nome *Samuel* tem um som parecido com a expressão hebraica correspondente a "pedido a Deus" ou "ouvido por Deus".

[4] **1.23** Conforme os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta; o Texto Massorético traz *que o SENHOR cumpra sua promessa.*

[5] **1.24a** Conforme os manuscritos do mar Morto, a Septuaginta e a versão siríaca; o Texto Massorético traz *três novilhos.*

[6] **1.24b** Em hebraico, *1 efa*, cerca de 20 litros.

[7] **2.1** Em hebraico, *exaltou meu chifre*.

[8] **2.6** Em hebraico, *ao Sheol*.

[9] **2.10** Em hebraico, *exalta o chifre de*.

[10] **2.18** Em hebraico, *usava um colete sacerdotal de linho.*

[11] **2.22** Alguns manuscritos não trazem toda a segunda parte do versículo.

[12] **2.25** Ou *os juízes poderão*.

[13] **2.30** Em hebraico, *que sua casa e a casa de seu pai.*

[14] **2.33** Conforme os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta; o Texto Massorético traz *morrerão como homens.*

[15] **3.13** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *seus filhos se fizeram desprezíveis.*

[16] **4.7** Ou *Um deus veio*.

[17] **4.21** *Icabode* significa "onde está a glória?".

[18] **5.6** A Septuaginta e a Vulgata acrescentam *e ratos apareceram em sua terra, e houve morte e destruição por toda a cidade*.

[19] **6.18** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a Septuaginta; a maioria dos manuscritos hebraicos traz *O grande prado* ou *Abel-Hagedola.*

[20] **6.19** Conforme alguns manuscritos hebraicos; a maioria dos manuscritos hebraicos traz *setenta homens, cinquenta mil homens.*

[21] **7.12a** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico traz *Sem.*

[22] **7.12b** *Ebenézer* significa "pedra de ajuda".

[23] **8.12** Em hebraico, *comandantes de mil e comandantes de cinquenta*.

[24] **8.16** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *dos jovens*.

[25] **9.8** Em hebraico, *1/4 de 1 siclo de prata*, cerca de 3 gramas.

[26] **9.20** Ou *as riquezas de Israel serão para você e sua família*.

[27] **9.25** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *e ali conversou com ele*.

[28] **10.5** Ou *Gibeá de Deus*.

[29] **10.12** Em hebraico, *Quem é o pai deles?*

[30] **11.1** Conforme a Septuaginta e um manuscrito do mar Morto; o Texto Massorético não traz *Cerca de um mês depois.*

[31] **11.8** Os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta trazem *setenta mil*.

[32] **12.8** Em hebraico, *Quando Jacó*. Os nomes "Jacó" e "Israel" são usados de forma intercambiável ao longo de todo o Antigo Testamento e se referem, por vezes, ao patriarca e, em outras ocasiões, à nação.

[33] **12.11a** Em hebraico, *Jerubaal*, outro nome para Gideão; ver Jz 6.32.

[34] **12.11b** A Septuaginta e a versão siríaca trazem *Baraque*.

[35] **12.11c** A Septuaginta e a versão siríaca trazem *Sansão*.

[36] **13.1a** Conforme alguns manuscritos gregos; o número não aparece no texto hebraico.

[37] **13.1b** Em hebraico, *reinou... e dois*; o número está incompleto no texto hebraico. Comparar com At 13.21.

[38] **13.5** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico traz *trinta mil*.

[39] **13.20** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *e arados*.

[40] **13.21a** Em hebraico, *1 pim*.

[41] **13.21b** Em hebraico, *1/3 [de 1 siclo]*.

[42] **14.2** Ou *em volta da rocha de Rimom*; comparar com Jz 20.45,47; 21.13.

[43] **14.14** Em hebraico, *em meia jeira de terra*. A "jeira" era uma medida equivalente à terra arada por uma junta de bois em um dia.

[44] **14.18** Conforme alguns manuscritos gregos; o hebraico traz *"Tragam a arca de Deus", pois, naquele tempo, a arca de Deus estava com os israelitas*.

[45] **14.19** Em hebraico, *Retire sua mão!*

[46] **14.27** Ou *seus olhos brilharam*; também em 14.29.

[47] **14.41** A Septuaginta acrescenta *Se a culpa for minha ou de meu filho, Jônatas, responde com Urim; mas, se a culpa for dos homens de Israel, responde com Tumim*.

[48] **14.43** Ou *Mereço morrer por causa disso?*

[49] **14.47** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *agia de modo perverso*.

[50] **14.49** Em hebraico, *Isvi*, variação de Isbosete; também conhecido como *Esbaal*.

[51] **15.32** Os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta trazem *Agague chegou hesitante, pois pensou: "Certamente esta é a amargura da morte"*.

[52] **16.9** Em hebraico, *Samá*, variação de Simeia; comparar com 1Cr 2.13; 20.7.

[53] **16.12** Ou *moreno*.

[54] **17.4** Em hebraico, *6 côvados e 1 palmo*; os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta trazem *4 côvados e 1 palmo*, ou seja, cerca de 2 metros.

[55] **17.5** Em hebraico, *5.000 siclos*.

[56] **17.7** Em hebraico, *600 siclos*.

[57] **17.13** Em hebraico, *Samá*, variação de Simeia; comparar com 1Cr 2.13; 20.7.

[58] **17.17** Em hebraico, *1 efa*, cerca de 20 litros.

[59] **17.18** Em hebraico, *traga uma garantia*.

[60] **17.42** Ou *moreno*.

[61] **17.52** Conforme alguns manuscritos gregos; o hebraico traz *até um vale*.

[62] **18.6** Não se sabe ao certo a que tipo de instrumento esse termo se refere.

[63] **19.13** Em hebraico, *terafim*; também em 19.16.

[64] **20.19** O significado do termo hebraico é incerto.

[65] **20.25** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *com Jônatas em pé*.

[66] **20.42** No texto hebraico, essa frase é numerada 21.1.

[67] **21.1** No texto hebraico, os versículos 21.1-15 são numerados 21.2-16.

[68] **21.7** O significado do hebraico é incerto.

[69] **22.7** Em hebraico, *comandantes de milhares e comandantes de centenas?*

[70] **23.11** Alguns manuscritos não trazem toda essa frase.

[71] **23.28** *Selá-Hamalecote* significa "pedra de escape".

[72] **23.29** No texto hebraico, o versículo 23.29 é numerado 24.1.

[73] **24.1** No texto hebraico, os versículos 24.1-22 são numerados 24.2-23.

[74] **25.1** Conforme a Septuaginta (ver tb. 25.2); o hebraico traz *Parã*.

75 **25.18a** Em hebraico, *5 seás*, cerca de 35 litros.

76 **25.18b** Ou *cachos de passas.*

77 **25.22** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *Que Deus castigue severamente os inimigos de Davi*.

78 **25.25** O nome *Nabal* significa “insensato”.

79 **25.37** Em hebraico, *seu coração morreu dentro dele e ele ficou como uma pedra*.

80 **28.13** Ou *Vejo deuses.*

81 **30.12** Ou *cachos de passas.*

82 **30.29** A Septuaginta traz *Carmelo*.

2Samuel

Davi é informado da morte de Saul

1 Depois da morte de Saul, Davi retornou de sua vitória sobre os amalequitas
e passou dois dias em Ziclague. 2No terceiro dia, apareceu um homem do
exército de Saul. Ele havia rasgado as roupas e colocado terra sobre a cabeça.
Ao chegar, curvou-se diante de Davi com o rosto no chão.

3"De onde você vem?", perguntou Davi.

O homem respondeu: "Escapei do acampamento israelita".

4"O que aconteceu?", disse Davi. "Conte-me como foi a batalha."

"Todo o nosso exército fugiu do conflito", disse o homem. "Muitos
morreram, e Saul e seu filho Jônatas também estão mortos."

5"Como você sabe que Saul e Jônatas estão mortos?", perguntou Davi.

6O homem respondeu: "Aconteceu de eu chegar ao monte Gilboa e ver Saul
apoiado em sua lança, enquanto carros de guerra e cavaleiros inimigos se
aproximavam dele. 7Quando ele se virou e me viu, gritou para que eu me
aproximasse dele. 'Aqui estou, senhor', eu lhe disse. 8Ele perguntou: 'Quem é
você?'. E eu respondi: 'Sou amalequita'. 9Então ele me suplicou: 'Venha cá e
mate-me, pois a dor é terrível e quero morrer'. 10Então o matei, pois sabia que
ele não sobreviveria. Em seguida, tomei sua coroa e seu bracelete e os trouxe
para cá, para o meu senhor".

11Quando ouviram a notícia, Davi e seus homens rasgaram as vestes.
12Lamentaram, choraram e jejuaram o dia todo por Saul e seu filho Jônatas,
pelo exército do SENHOR e pela nação de Israel, pois naquele dia muitos haviam
morrido pela espada.

13Depois, Davi disse ao jovem que havia trazido a notícia: "De onde você é?".

Ele respondeu: “Sou filho de um estrangeiro, um amalequita que vive em sua terra”.

14 Davi perguntou: “Como você não teve medo de matar o ungido do Senhor?”.

15 Então Davi chamou um de seus soldados e lhe ordenou: “Mate-o!”. O soldado feriu o amalequita com sua espada e o matou. 16 Davi disse: “Você condenou a si mesmo ao confessar que matou o ungido do Senhor”.

O cântico de Davi para Saul e Jônatas

17 Davi entoou uma canção fúnebre para Saul e Jônatas 18 e ordenou que fosse ensinada ao povo de Judá. Ela é conhecida como Cântico do Arco e está registrada no *Livro de Jasar*.[1]

19 Seu esplendor, ó Israel, está morto sobre os montes!
Como caíram os valentes!
20 Não contem essa notícia em Gate,
não a proclamem nas ruas de Asquelom,
para que não se alegrem as filhas dos filisteus,
para que as filhas dos incircuncisos não festejem em triunfo.

21 Ó montes de Gilboa,
que não haja orvalho nem chuva sobre vocês,
nem campos férteis que produzam ofertas de cereais.[2]
Pois ali foram profanados os escudos de valentes;
o escudo de Saul não será mais ungido com óleo.
22 O arco de Jônatas não recuava,
e a espada de Saul era invencível.
Derramaram o sangue de seus inimigos
e atravessaram o corpo de guerreiros.

23 Quão amados e estimados eram Saul e Jônatas!
Estiveram juntos na vida e na morte.
Eram mais velozes que as águias,
mais fortes que os leões.
24 Ó filhas de Israel, chorem por Saul,
pois ele as vestia com finos trajes vermelhos,

com roupas adornadas de ouro.

25 Como caíram os valentes na batalha!
Jônatas está morto sobre os montes.
26 Como choro por você, meu irmão Jônatas,
quanto eu o estimava!
Seu amor por mim era precioso,
mais que o amor das mulheres.

27 Como caíram os valentes!
Estão mortos, despojados de suas armas.

Davi é ungido rei de Judá

△ **2** Depois disso, Davi perguntou ao SENHOR: "Devo voltar para alguma das cidades de Judá?".

"Sim", respondeu o SENHOR.

Então Davi perguntou: "Para que cidade devo ir?".

"Para Hebrom", disse o SENHOR.

2 Então Davi partiu com suas duas esposas, Ainoã, de Jezreel, e Abigail, a viúva de Nabal, do Carmelo, 3 e também com os homens que o acompanhavam e suas famílias. Eles se estabeleceram nos povoados vizinhos a Hebrom. 4 Então vieram os homens de Judá e ungiram Davi rei do povo de Judá.

Quando Davi soube que os moradores de Jabes-Gileade haviam sepultado Saul, 5 enviou-lhes a seguinte mensagem: "Que o SENHOR os abençoe por terem sido tão fiéis a Saul, seu senhor, e lhe terem dado um sepultamento digno. 6 Que, em troca, o SENHOR seja fiel a vocês e os recompense com sua bondade. E eu também os recompensarei pelo que fizeram. 7 Agora que Saul está morto, peço que continuem a ser fortes e corajosos. E saibam que o povo de Judá me ungiu para ser seu novo rei".

Isbosete é proclamado rei de Israel

8 Contudo, Abner, filho de Ner, comandante do exército de Saul, já havia levado Isbosete, filho de Saul, para Maanaim. 9 Ali, proclamou Isbosete rei sobre Gileade, Jezreel, Efraim, Benjamim e sobre a terra dos assuritas e todo o restante de Israel.

10 Isbosete, filho de Saul, tinha 40 anos quando começou a reinar sobre
Israel, e reinou por dois anos. Enquanto isso, o povo de Judá permaneceu leal a
Davi, 11 que fez de Hebrom sua capital e reinou sobre Judá por sete anos e
meio.

Guerra entre Israel e Judá

12 Certo dia, Abner, filho de Ner, conduziu as tropas de Isbosete, filho de Saul,
de Maanaim para Gibeom. 13 Ao mesmo tempo, Joabe, filho de Zeruia, saiu
com as tropas de Davi e foi ao encontro deles na represa de Gibeom, onde os
dois exércitos ficaram frente a frente, posicionando-se em lados opostos da
represa.

14 Então Abner disse a Joabe: "Proponho que alguns de nossos guerreiros
lutem em confronto direto diante de nós".

"Está bem", respondeu Joabe. 15 Então foram escolhidos doze soldados de
Benjamim para representar Isbosete, filho de Saul, e doze soldados para
representar Davi. 16 Cada um agarrou seu adversário pela cabeça e cravou a
espada um no lado do outro, e todos morreram juntos. Por isso, desde então,
esse lugar em Gibeom é conhecido como Helcate-Hazurim.[3]

17 Seguiu-se nesse dia uma violenta batalha, na qual Abner e os homens de
Israel foram derrotados pelos soldados de Davi.

A morte de Asael

18 Joabe, Abisai e Asael, os três filhos de Zeruia, participaram da batalha nesse
dia. Asael, que era rápido como uma gazela, 19 começou a perseguir Abner.
Continuou decididamente em seu encalço, sem perdê-lo de vista. 20 Quando
Abner olhou para trás e viu que ele se aproximava, perguntou: "É você, Asael?".

"Sou eu mesmo", respondeu ele.

21 "Saia do meu encalço!", disse Abner. "Enfrente um dos soldados mais
jovens e tome suas armas." Mas Asael continuou a persegui-lo.

22 Mais uma vez, Abner o advertiu: "Pare de me perseguir! Não quero matá-
lo. Como poderia encarar seu irmão Joabe?".

23 Asael, porém, se recusou a dar meia-volta, e Abner lhe cravou no
estômago a parte de trás da lança, que saiu pelas costas. Asael caiu morto no
chão. E todos que passavam por ali paravam ao ver Asael caído e morto.

24 Então Joabe e Abisai saíram em perseguição a Abner. O sol estava se
pondo quando chegaram ao monte Amá, perto de Gia, no caminho para o
deserto de Gibeom. 25 Os soldados de Abner, da tribo de Benjamim, se
reuniram no alto do monte para resistir ao ataque.

26 Então Abner gritou para Joabe: "Será que não há como evitar matarmos
uns aos outros? Não vê que isso só resultará em amargura? Quando você vai
ordenar que seus homens parem de perseguir seus irmãos israelitas?".

27 Joabe respondeu: "Só Deus sabe o que teria acontecido se você não tivesse
falado, pois, se fosse preciso, nós os teríamos perseguido a noite toda".
28 Então Joabe tocou a trombeta e seus homens pararam de perseguir os
soldados de Israel, e a batalha cessou.

29 Durante toda aquela noite, Abner e seus homens recuaram pelo vale do
Jordão.[4] Atravessaram o rio, marcharam a manhã inteira[5] e só pararam
quando chegaram a Maanaim.

30 Enquanto isso, Joabe e seus homens também voltaram da perseguição a
Abner. Quando Joabe fez a contagem, viu que faltavam apenas dezenove
homens, além de Asael. 31 Os soldados de Davi, por sua vez, haviam matado
360 homens da tribo de Benjamim e dos demais soldados de Abner. 32 Joabe e
seus homens levaram o corpo de Asael para Belém e o sepultaram no túmulo

de seu pai. Então caminharam a noite toda e chegaram a Hebrom ao amanhecer.

△ **3** Assim começou uma longa guerra entre a família de Saul e a família de Davi. Com o tempo, Davi se fortaleceu cada vez mais, e a família de Saul foi se enfraquecendo.

Os filhos de Davi nascidos em Hebrom

2 Estes são os filhos de Davi que nasceram em Hebrom:

O mais velho era Amnom, filho de Ainoã, de Jezreel.
3 O segundo era Daniel,[6] filho de Abigail, a viúva de Nabal, do Carmelo.
O terceiro era Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur.
4 O quarto era Adonias, filho de Hagite.
O quinto era Sefatias, filho de Abital.
5 O sexto era Itreão, filho de Eglá, esposa de Davi.

Todos esses filhos de Davi nasceram em Hebrom.

Abner une forças com Davi

6 Enquanto continuava a guerra entre as famílias de Saul e de Davi, Abner se tornou um líder cada vez mais influente entre a família de Saul. 7 Um dia, Isbosete, filho de Saul, acusou Abner de ter relações com uma das concubinas de Saul, uma mulher chamada Rispa, filha de Aiá.

8 Abner ficou furioso com as palavras de Isbosete. "Por acaso sou um cão de Judá para ser tratado dessa maneira?", gritou ele. "Depois de tudo que fiz por seu pai, Saul, e pela família e os amigos dele ao não entregar você a Davi, minha recompensa é ser acusado por causa dessa mulher? 9 Que Deus me castigue severamente se eu não fizer por Davi tudo que o SENHOR prometeu a ele! 10 Tomarei o reino da família de Saul e o entregarei a Davi. Estabelecerei o trono de Davi tanto sobre Israel como sobre Judá, desde Dã, ao norte, até Berseba, ao sul!" 11 Isbosete não se atreveu a dizer nem mais uma palavra, pois teve medo do que Abner poderia fazer.

12 Então Abner enviou mensageiros para dizer a Davi: "Afinal, a quem pertence esta terra? Faça um acordo comigo, e eu o ajudarei a conseguir o apoio de todo o Israel".

13 "Está bem", respondeu Davi. "Mas só farei acordo com você se, quando
vier para cá, trouxer de volta minha esposa Mical, filha de Saul."
14 Davi enviou a seguinte mensagem a Isbosete, filho de Saul: "Devolva
minha esposa Mical, pois eu conquistei o direito de me casar com ela com os
prepúcios de cem filisteus".
15 Então Isbosete mandou tirar Mical de seu marido, Palti,[7] filho de Laís.
16 Palti a seguiu até Baurim, chorando ao longo de todo o caminho, até que
Abner lhe disse: "Volte para casa!", e ele voltou.
17 Abner reuniu as autoridades de Israel e lhes disse: "Faz algum tempo que
vocês querem declarar Davi seu rei. 18 Chegou a hora de agir! Pois o SENHOR
disse: 'Escolhi meu servo Davi para livrar meu povo, Israel, das mãos dos
filisteus e de todos os seus inimigos'". 19 Abner também falou com os homens
de Benjamim. Depois, foi a Hebrom para dizer a Davi que todo o povo de Israel
e de Benjamim tinha concordado em apoiá-lo.
20 Quando Abner, acompanhado de vinte homens, chegou a Hebrom, Davi
os recebeu com um grande banquete. 21 Então Abner disse a Davi: "Deixe que
eu vá e convoque uma reunião de todo o Israel para apoiar meu senhor, o rei.
Farão uma aliança com o senhor para que reine sobre eles, e o senhor
governará sobre tudo que seu coração desejar". Davi se despediu dele, e Abner
partiu em paz.

Abner é assassinado por Joabe

22 Contudo, logo depois que Davi despediu Abner em paz, Joabe e alguns dos
soldados de Davi retornaram de um ataque, trazendo muitos despojos.
23 Quando Joabe chegou, foi informado de que Abner, filho de Ner, tinha
acabado de visitar o rei, que o havia despedido em paz.
24 Joabe foi até o rei e perguntou: "O que foi que o senhor fez? Por que
deixou Abner escapar? 25 O senhor conhece muito bem Abner, filho de Ner!
Sabe que ele veio espioná-lo e descobrir tudo que o senhor anda fazendo!".
26 Então Joabe saiu da presença de Davi e enviou mensageiros para alcançar
Abner. Eles o encontraram perto do poço de Sirá e o trouxeram de volta, sem
que Davi soubesse. 27 Quando Abner chegou a Hebrom, Joabe o chamou para
um lado, junto ao portão da cidade, como se fosse falar com ele em particular.

Então, apunhalou-o no estômago e o matou para vingar a morte de Asael, seu irmão.

28Quando Davi soube o que havia acontecido, declarou: "Juro pelo SENHOR
que eu e meu reino somos para sempre inocentes desse crime contra Abner,
filho de Ner. 29Que essa culpa permaneça sobre Joabe e sua família! Que em
todas as gerações da família de Joabe nunca falte um homem que tenha fluxo
ou lepra,[8] que use muletas,[9] que morra pela espada, ou que tenha de mendigar
o alimento!".

30Assim, Joabe e seu irmão Abisai assassinaram Abner, pois ele havia
matado Asael, irmão deles, na batalha em Gibeom.

Davi lamenta a morte de Abner

31Então Davi disse a Joabe e a todos que estavam com ele: "Rasguem suas
roupas e vistam pano de saco. Lamentem a morte de Abner", e o próprio rei
seguiu o cortejo fúnebre. 32Sepultaram Abner em Hebrom, e o rei chorou em
alta voz junto ao túmulo, e todo o povo lamentou com ele. 33Então o rei entoou
esta canção fúnebre:

"Acaso Abner devia morrer como um vilão?
34Suas mãos não estavam atadas,
nem seus pés acorrentados.
Não, você foi assassinado,
vítima de uma trama perversa".

Todo o povo lamentou uma vez mais por Abner. 35Davi tinha se recusado a
comer no dia do funeral, e todos insistiram para que ele se alimentasse. Mas
ele havia feito um voto: "Que Deus me castigue severamente se eu comer
alguma coisa antes do pôr do sol".

36Seu voto agradou muito o povo. De fato, aprovavam tudo que o rei fazia.
37Assim, todos em Judá e em Israel entenderam que Davi não era responsável
pelo assassinato de Abner, filho de Ner.

38Então o rei disse a seus oficiais: "Não percebem que um grande
comandante caiu hoje em Israel? 39E, embora eu seja o rei ungido, esses dois
filhos de Zeruia, Joabe e Abisai, são fortes demais para que eu os controle. Que
o SENHOR retribua a esses homens maus por sua maldade".

O assassinato de Isbosete

4 Δ Quando Isbosete, filho de Saul, soube da morte de Abner em Hebrom,
perdeu completamente o ânimo, e todo o Israel ficou sem reação. 2 Dois de
seus irmãos, Baaná e Recabe, eram capitães dos grupos de ataque de Isbosete.
Eram filhos de Rimom, membro da tribo de Benjamim, que vivia em Beerote. A
cidade de Beerote fazia parte do território de Benjamim, 3 pois seus habitantes
originais fugiram para Gitaim, onde ainda vivem como estrangeiros.

4 (Jônatas, filho de Saul, tinha um filho chamado Mefibosete, que ficou
aleijado quando era criança. Mefibosete tinha 5 anos quando chegou de
Jezreel a notícia de que Saul e Jônatas haviam sido mortos na batalha. Ao ouvir
isso, a ama do menino o tomou nos braços e fugiu. Na pressa, porém, deixou-o
cair, e ele ficou aleijado.)

5 Certo dia, Recabe e Baaná, filhos de Rimom, de Beerote, foram à casa de
Isbosete por volta do meio-dia, quando ele estava descansando. 6 A mulher que
ficava à porta estava peneirando trigo, mas ficou sonolenta e cochilou. Então
Recabe e Baaná passaram por ela sem serem notados[10] 7 e entraram na casa,
onde encontraram Isbosete dormindo em sua cama. Eles o feriram e o
mataram, e depois cortaram sua cabeça. Então, levando a cabeça, fugiram
durante a noite pelo vale do Jordão.[11] 8 Chegando a Hebrom, entregaram a
cabeça de Isbosete a Davi. "Veja!", disseram ao rei. "Aqui está a cabeça de
Isbosete, filho de seu inimigo, Saul, que tentou matá-lo. Hoje o SENHOR
concedeu ao rei vingança sobre Saul e toda a sua família!"

9 Davi, porém, disse a Recabe e Baaná, filhos de Rimom, de Beerote: "O
SENHOR, que me tem livrado de todos os meus sofrimentos, é minha
testemunha. 10 Quando alguém me informou que Saul estava morto, pensando
que trazia uma boa notícia, eu o agarrei e o matei em Ziclague. Foi essa a
recompensa que recebeu pela notícia! 11 Quanto mais devo recompensar os
perversos que mataram um homem inocente em sua própria casa e em sua
própria cama? Não devo responsabilizá-los pela morte dele e eliminá-los da
face da terra?".

12 Então Davi ordenou a seus soldados que os matassem, e assim eles
fizeram. Cortaram as mãos e os pés deles e penduraram os corpos junto à

represa em Hebrom. Depois, pegaram a cabeça de Isbosete e a sepultaram no túmulo de Abner, em Hebrom.

Davi se torna rei de todo o Israel

Δ **5** Então todas as tribos de Israel vieram a Hebrom para encontrar-se com
Davi. "Somos do mesmo povo e raça",[12] disseram. **2**"No passado, quando Saul
era nosso rei, era você que liderava o exército de Israel. E o SENHOR lhe disse:
'Você será o pastor do meu povo, Israel. Será o líder de Israel'."
3Então, ali em Hebrom, o rei Davi fez um acordo diante do SENHOR com
todas as autoridades de Israel, e elas o ungiram rei de Israel.
4Davi tinha 30 anos quando começou a reinar e, ao todo, reinou por
quarenta anos. **5**Havia reinado sobre Judá sete anos e seis meses e, em
Jerusalém, reinou sobre todo o Israel e Judá por 33 anos.

Davi conquista Jerusalém

6Então o rei partiu com seus soldados para Jerusalém, a fim de lutar contra os
jebuseus, que viviam naquele lugar. Os jebuseus zombavam de Davi: "Você
jamais entrará aqui! Até os cegos e aleijados são capazes de impedi-lo!".
Diziam isso porque imaginavam estar seguros, **7**mas Davi tomou a fortaleza de
Sião, que hoje é chamada de Cidade de Davi.
8No dia do ataque, Davi disse a seus soldados: "Odeio esses jebuseus 'cegos'
e 'aleijados'.[13] Quem os atacar deve entrar na cidade pelo túnel de água".[14]
Essa é a origem do ditado: "Os cegos e os aleijados não entrarão na casa".[15]
9Então Davi foi morar na fortaleza de Sião e a chamou de Cidade de Davi.
Ampliou a cidade, desde o aterro[16] até a parte interna. **10**Davi foi se tornando
cada vez mais poderoso, pois o SENHOR, o Deus dos Exércitos, estava com ele.
11Hirão, rei de Tiro, enviou a Davi mensageiros com madeira de cedro,
carpinteiros e pedreiros, que construíram um palácio para Davi. **12**E Davi
compreendeu que o SENHOR o havia confirmado como rei sobre Israel e
exaltado seu reino por causa de seu povo, Israel.
13Depois de mudar-se de Hebrom para Jerusalém, Davi tomou mais
concubinas e esposas e teve mais filhos e filhas. **14**Estes são os nomes dos

filhos de Davi que nasceram em Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão,
15 Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia,
16 Elisama, Eliada e Elifelete.

Davi derrota os filisteus

17 Quando os filisteus souberam que Davi tinha sido ungido rei de Israel,
mobilizaram suas tropas para capturá-lo. Davi, porém, foi informado disso e
desceu para a fortaleza. 18 Os filisteus chegaram e se espalharam pelo vale de
Refaim. 19 Então Davi perguntou ao Senhor: "Devo sair e lutar contra os
filisteus? Tu os entregarás em minhas mãos?".

O Senhor respondeu a Davi: "Sim, vá, pois eu certamente os entregarei em
suas mãos".

20 Então Davi foi a Baal-Perazim e ali derrotou os filisteus, e exclamou: "O
Senhor irrompeu no meio de meus inimigos como uma violenta inundação!".
Por isso, chamou aquele lugar de Baal-Perazim.[17] 21 Davi e seus homens
levaram os ídolos que os filisteus haviam abandonado ali.

22 Pouco tempo depois, os filisteus voltaram a se espalhar pelo vale de
Refaim. 23 Mais uma vez, Davi consultou o Senhor. "Não os ataque pela frente",
respondeu o Senhor. "Em vez disso, dê a volta por trás deles e ataque-os perto
dos álamos.[18] 24 Quando ouvir um som como de pés marchando por cima dos
álamos, ataque! É o sinal de que o Senhor vai à sua frente para derrotar o
exército filisteu." 25 Davi fez como o Senhor ordenou e derrotou os filisteus por
todo o caminho, desde Gibeom[19] até Gezer.

A arca é levada para Jerusalém

△ **6** Davi reuniu novamente todos os melhores guerreiros de Israel, trinta mil
ao todo. 2 Partiu com eles para Baalá de Judá[20] a fim de buscar a arca de Deus,
junto à qual era invocado o nome do Senhor dos Exércitos,[21] que está
entronizado entre os querubins. 3 Puseram a arca de Deus num carro novo e a
levaram da casa de Abinadabe, que ficava num monte. Saindo da casa, Uzá e
Aiô, filhos de Abinadabe, guiavam a carroça nova 4 que transportava a arca de
Deus.[22] Aiô estava à frente da arca. 5 Davi e todo o povo de Israel celebravam
diante do Senhor, entoando cânticos[23] e tocando todo tipo de instrumentos
musicais: liras, harpas, tamborins, chocalhos e címbalos.

6 Quando chegaram à eira de Nacom, os bois tropeçaram, e Uzá estendeu a
mão e segurou a arca. 7 A ira do Senhor se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu

por causa disso.[24] E ele morreu ali mesmo, ao lado da arca de Deus.

8 Davi ficou indignado porque a ira do SENHOR irrompeu contra Uzá e
chamou aquele lugar de Perez-Uzá,[25] como é conhecido até hoje.

9 Davi teve medo do SENHOR e perguntou: "Como poderei levar a arca do
SENHOR?". 10 Então resolveu não transferir mais a arca do SENHOR para a Cidade
de Davi. Em vez disso, levou-a para a casa de Obede-Edom, na cidade de Gate.
11 A arca do SENHOR ficou na casa de Obede-Edom, em Gate, por três meses, e o
SENHOR abençoou Obede-Edom e toda a sua família.

12 Disseram ao rei Davi: "O SENHOR tem abençoado a família de Obede-Edom
e tudo que ele possui por causa da arca de Deus". Então Davi foi até lá e, com
grande festa, levou a arca de Deus da casa de Obede-Edom para a Cidade de
Davi. 13 Quando os homens que carregavam a arca do SENHOR davam seis
passos, Davi sacrificava um boi e um novilho gordo. 14 Davi usava um colete
sacerdotal de linho e dançava diante do SENHOR com todas as suas forças.
15 Assim, Davi e todo o povo de Israel levaram a arca do SENHOR com gritos de
alegria e ao som de trombetas.

Mical trata Davi com desprezo

16 Enquanto a arca do SENHOR entrava na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul,
olhava pela janela. Quando viu o rei Davi saltando e dançando diante do
SENHOR, encheu-se de desprezo por ele.

17 Trouxeram a arca do SENHOR e a colocaram em seu lugar, dentro de uma
tenda especial que Davi tinha preparado para ela. E Davi ofereceu ao SENHOR
holocaustos e ofertas de paz. 18 Depois que terminou de oferecer os
sacrifícios, abençoou o povo em nome do SENHOR dos Exércitos. 19 Para cada
homem e mulher israelita na multidão, ele deu um pão, um bolo de tâmaras[26]
e um bolo de passas. Então todos voltaram para casa.

20 Quando Davi voltou para casa a fim de abençoar sua família, Mical, filha
de Saul, saiu ao encontro dele e disse: "Como o rei de Israel se mostrou digno
de honra hoje, exibindo-se sem qualquer vergonha diante das servas, como
um homem vulgar!".

21 Davi respondeu a Mical: "Eu dançava diante do SENHOR, que me escolheu
em lugar de seu pai e de toda a sua família! Ele me nomeou líder de Israel, o
povo do SENHOR, por isso continuarei a celebrar diante do SENHOR. 22 Estou
disposto a me tornar ainda mais desprezível e até mesmo a ser humilhado aos
meus próprios olhos! Mas as servas que você mencionou certamente me
considerarão digno de honra". 23 E Mical, filha de Saul, não teve filhos até o
final de sua vida.

A aliança do SENHOR com Davi

△ **7** Quando o rei Davi já havia se estabelecido em seu palácio e o SENHOR lhe
tinha dado descanso de todos os inimigos ao redor, 2 mandou chamar o
profeta Natã. O rei disse: "Veja, moro num palácio, uma casa de cedro,
enquanto a arca de Deus está lá fora, numa simples tenda".

3 Natã respondeu ao rei: "Faça o que tem em mente, pois o SENHOR está com
o rei".

4 Naquela mesma noite, porém, o SENHOR disse a Natã:

5 "Vá e diga a meu servo Davi que assim diz o SENHOR: 'Acaso cabe a você
construir uma casa para eu habitar? 6 Desde o dia em que tirei os israelitas

do Egito até hoje, nunca morei numa casa. Sempre acompanhei o povo de
um lugar para o outro numa tenda, num tabernáculo. 7E, no entanto, onde
quer que eu tenha ido com os israelitas, nunca me queixei às tribos de Israel
e aos pastores de meu povo. Nunca lhes perguntei: Por que não construíram
para mim um palácio, uma casa de cedro?'.

8"Agora vá e diga a meu servo Davi que assim diz o SENHOR dos Exércitos:
'Eu o tirei das pastagens onde você cuidava das ovelhas e o escolhi para ser
o líder de meu povo, Israel. 9Estive com você por onde andou e destruí
todos os seus inimigos diante de seus olhos. Agora, tornarei seu nome tão
conhecido quanto o dos homens mais importantes da terra!
10Providenciarei uma terra para meu povo, Israel, e os plantarei num lugar
seguro, onde jamais serão perturbados. Nações perversas não os oprimirão
como fizeram no passado, 11desde o tempo em que nomeei juízes para
governar meu povo, Israel. Eu lhes darei descanso de todos os seus
inimigos'.

"'Além disso, o SENHOR declara que fará uma casa para você, uma dinastia
real! 12Pois, quando você morrer e for sepultado com seus antepassados,
escolherei um de seus filhos, de sua própria descendência, e estabelecerei
seu reino. 13Ele é que construirá uma casa para meu nome, e estabelecerei
seu trono para sempre. 14Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Se ele pecar,
eu o corrigirei e disciplinarei com a vara, como qualquer outro pai faria.
15Contudo, não retirarei dele meu favor, como o retirei de Saul, quando o
removi do seu caminho. 16Sua casa e seu reino continuarão para sempre
diante de mim,[27] e seu trono será estabelecido para sempre'".

17Natã voltou até Davi e contou ao rei tudo que o SENHOR lhe tinha revelado.

Oração de gratidão de Davi

18Então o rei Davi entrou no santuário, pôs-se diante do SENHOR e orou:

"Quem sou eu, ó Soberano SENHOR, e o que é minha família, para que me
trouxesses até aqui? 19E agora, Soberano SENHOR, como se isso não bastasse,
dizes que dará a teu servo uma dinastia duradoura! Tratas a todos dessa
forma, ó Soberano SENHOR?[28]

20 "Que mais posso dizer-te? Tu sabes como teu servo é de fato, ó
Soberano SENHOR. 21 Por causa de tua promessa e de acordo com tua
vontade, fizeste todas estas grandes coisas e as tornaste conhecidas a teu
servo.
22 "Quão grande és, ó Soberano SENHOR! Não há ninguém igual a ti! Jamais
ouvimos falar de outro Deus como tu! 23 Engrandeceste teu nome ao livrar
teu povo do Egito. Realizaste milagres impressionantes e removeste as
nações e os deuses do caminho de teu povo.[29] 24 Fizeste de Israel teu
próprio povo para sempre, e tu, ó SENHOR, te tornaste seu Deus.
25 "E agora, ó SENHOR Deus, sou teu servo; faze o que prometeste a meu
respeito e de minha família. Confirma-o como uma promessa que durará
para sempre. 26 Que o teu nome seja honrado para sempre, a fim de que
todos digam: 'O SENHOR dos Exércitos é o Deus de Israel!'. E que a dinastia de
teu servo Davi permaneça diante de ti para sempre.
27 "Ó SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, tive a coragem de fazer-te
esta oração porque revelaste tudo isso a teu servo ao dizer: 'Farei uma casa
para você, uma dinastia real!'. 28 Pois tu és Deus, ó Soberano SENHOR. Tuas
palavras são verdadeiras, e tu prometeste estas coisas boas a teu servo. 29 E
agora, que seja do teu agrado abençoar a casa de teu servo, para que ela
permaneça para sempre diante de ti. Pois tu falaste, ó Soberano SENHOR, e
quando concedes uma bênção a teu servo, é uma bênção para sempre!".

Vitórias militares de Davi

△ **8** Depois disso, Davi derrotou e sujeitou os filisteus, conquistando Gate, sua
maior cidade.[30] 2 Também conquistou a terra de Moabe. Fez os moabitas se
deitarem no chão numa fileira e os mediu com uma corda, formando grupos.
Para cada grupo que poupou, executou dois grupos. Assim Davi sujeitou os
moabitas, e eles lhe pagaram tributo.
3 Davi também derrotou Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, quando
Hadadezer tentou recuperar o controle da região do rio Eufrates. 4 Davi tomou
mil carros de guerra, sete mil cavaleiros[31] e vinte mil soldados da infantaria.
Levou cavalos suficientes para cem carros de guerra e aleijou o restante.

5 Quando os sírios de Damasco chegaram para ajudar o rei Hadadezer, Davi
matou 22 mil deles. 6 Então colocou destacamentos de seu exército em
Damasco, a capital dos sírios. Assim Davi sujeitou os sírios, e eles lhe pagaram
tributo. O SENHOR concedia vitórias a Davi por onde quer que ele fosse.
7 Davi levou para Jerusalém os escudos de ouro dos oficiais de Hadadezer,
8 além de grande quantidade de bronze de Tebá[32] e de Berotai, cidades que
pertenciam a Hadadezer.
9 Quando Toí, rei de Hamate, soube que Davi tinha destruído todo o exército
de Hadadezer, 10 enviou seu filho Jorão para parabenizar Davi por sua
campanha bem-sucedida. Hadadezer e Toí eram inimigos e sempre estavam
em guerra. Jorão presenteou Davi com objetos de prata, ouro e bronze.
11 O rei Davi dedicou todos esses presentes ao SENHOR, como fez com a prata
e o ouro das outras nações que havia derrotado: 12 de Edom,[33] Moabe, Amom,
da Filístia e de Amaleque, além de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.
13 Davi se tornou ainda mais conhecido ao voltar da batalha em que matou
dezoito mil edomitas[34] no vale do Sal. 14 Davi colocou destacamentos de seu
exército em todo o território de Edom, e assim sujeitou todos os edomitas. O
SENHOR concedia vitórias a Davi por onde quer que ele fosse.
15 Davi reinou sobre todo o Israel e fazia o que era justo e correto para seu
povo. 16 Joabe, filho de Zeruia, era comandante de seu exército. Josafá, filho de
Ailude, era o historiador do reino. 17 Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque,
filho de Abiatar, eram os sacerdotes. Seraías era o secretário da corte.
18 Benaia, filho de Joiada, era comandante da guarda pessoal do rei.[35] E os
filhos de Davi serviam como líderes sacerdotais.[36]

Davi trata Mefibosete com bondade

9 Certo dia, Davi perguntou: “Resta alguém da família de Saul, a quem eu
possa mostrar bondade por causa de Jônatas?”. 2Havia um servo da família de
Saul, cujo nome era Ziba, e o trouxeram a Davi. “Você é Ziba?”, perguntou o rei.

“Sim, seu servo, meu senhor!”, respondeu Ziba.

3Então o rei lhe perguntou: “Resta alguém da família de Saul? Se resta,
gostaria de mostrar a bondade de Deus para com ele”.

“Um dos filhos de Jônatas ainda está vivo”, respondeu Ziba. “Ele é aleijado
dos dois pés.”

4“Onde ele está?”, perguntou o rei.

Ziba respondeu: “Em Lo-Debar, na casa de Maquir, filho de Amiel”.

5Então Davi mandou buscá-lo na casa de Maquir. 6Seu nome era
Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul. Quando compareceu diante de
Davi, curvou-se com o rosto no chão. Davi disse: “Saudações, Mefibosete”.

Mefibosete respondeu: “Aqui está seu servo, meu senhor!”.

7“Não tenha medo”, disse Davi. “Quero mostrar bondade a você por causa
de Jônatas, seu pai. Vou lhe dar todas as terras que pertenciam a seu avô Saul,
e você comerá sempre aqui comigo, à mesa do rei.”

8Mefibosete se prostrou e disse: “Quem é seu servo, para que o senhor
mostre bondade a alguém como eu, que não vale mais que um cão morto?”.

9Então o rei mandou chamar Ziba, servo de Saul, e disse: “Dei ao neto de seu
senhor tudo que pertencia a Saul e sua família. 10Você, seus filhos e servos
cultivarão a terra para ele, a fim de produzir alimento para a casa de seu
senhor.[37] Mefibosete, neto de seu senhor, comerá sempre à minha mesa”.
Ziba tinha quinze filhos e vinte servos.

11“Sou seu servo”, respondeu Ziba. “Farei tudo que meu senhor, o rei,
mandou.” E, daquele momento em diante, Mefibosete passou a comer à mesa
de Davi,[38] como se fosse um de seus filhos.

12Mefibosete tinha um filho ainda jovem chamado Mica. Daquele momento
em diante, todos os membros da casa de Ziba se tornaram servos de
Mefibosete. 13E Mefibosete, que era aleijado dos dois pés, morava em
Jerusalém e comia sempre à mesa do rei.

Davi derrota os amonitas

△ **10** Algum tempo depois, morreu Naás, rei dos amonitas, e seu filho Hanum
subiu ao trono. 2Davi disse: "Vou demonstrar lealdade a Hanum, assim como
seu pai, Naás, sempre foi leal a mim". Então Davi enviou representantes para
expressar seu pesar a Hanum pela morte do pai dele.

Mas, quando os representantes de Davi chegaram à terra de Amom, 3os
líderes amonitas disseram a Hanum, seu senhor: "O rei acredita mesmo que
esses homens estão aqui para honrar seu pai? Não! Davi os enviou com o
objetivo de espionar a cidade para vir e conquistá-la!". 4Então Hanum prendeu
os representantes de Davi e raspou metade da barba de cada um, cortou
metade de suas roupas até as nádegas e os expulsou de sua terra.

5Quando Davi soube o que havia acontecido, enviou mensageiros ao
encontro dos homens, para que lhes dissessem: "Fiquem em Jericó até que sua
barba tenha crescido e voltem em seguida", pois estavam muito
envergonhados.

6Quando os amonitas perceberam quanto haviam enfurecido Davi,
contrataram vinte mil soldados de infantaria dos sírios das terras de Bete-
Reobe e Zobá, mil homens do rei de Maaca e doze mil da terra de Tobe. 7Davi
foi informado disso e enviou Joabe e todos os seus guerreiros para lutarem
contra eles. 8As tropas amonitas avançaram e formaram sua frente de batalha
à entrada da cidade, enquanto os sírios de Zobá e Reobe e os homens de Tobe
e Maaca se posicionaram para lutar nos campos abertos.

9Joabe viu que teria de lutar em duas frentes ao mesmo tempo, por isso
escolheu alguns dos melhores guerreiros de Israel e os pôs sob seu comando
pessoal para enfrentar os sírios. 10Deixou o restante do exército sob o
comando de seu irmão Abisai, que atacou os amonitas. 11Joabe disse a seu
irmão: "Se os sírios forem fortes demais para mim, venha me ajudar. E, se os
amonitas forem fortes demais para você, eu irei ajudá-lo. 12Coragem! Lutemos
bravamente por nosso povo e pelas cidades de nosso Deus. E que seja feita a
vontade do SENHOR!".

13Joabe e suas tropas atacaram, e os sírios começaram a fugir. 14Quando os
amonitas viram que os sírios batiam em retirada, também fugiram de Abisai e

recuaram para dentro da cidade. Terminada a batalha, Joabe voltou para Jerusalém.

15 Os sírios viram que não tinham como enfrentar Israel. Assim, ao se
reagrupar, 16 receberam o reforço de soldados sírios convocados por
Hadadezer do outro lado do rio Eufrates.[39] Essas tropas chegaram a Helã
conduzidas por Soboque, comandante das forças de Hadadezer.

17 Quando Davi foi informado do que estava acontecendo, reuniu todo o
Israel, atravessou o Jordão e levou o exército até Helã. Os sírios se
posicionaram para a batalha e lutaram contra Davi. 18 Mais uma vez, porém, os
sírios fugiram dos israelitas. O exército de Davi matou setecentos homens em
carros de guerra e quarenta mil soldados de infantaria,[40] incluindo Sobaque,
comandante de seu exército. 19 Quando todos os reis aliados a Hadadezer
viram que ele havia sido derrotado pelos israelitas, renderam-se a Israel e se
tornaram súditos de Davi. Depois disso, os sírios tiveram medo de voltar a
ajudar os amonitas.

Davi e Bate-Seba

Δ **11** No começo do ano,[41] época em que os reis costumavam ir à guerra, Davi
enviou Joabe e as tropas israelitas para lutarem contra os amonitas. Eles
destruíram o exército inimigo e cercaram a cidade de Rabá. Mas Davi ficou em
Jerusalém.

2 Certa tarde, Davi se levantou da cama depois de seu descanso e foi
caminhar pelo terraço do palácio. Enquanto olhava do terraço, reparou numa
mulher muito bonita que tomava banho. 3 Davi mandou alguém para descobrir
quem era a mulher. Disseram-lhe: "É Bate-Seba, filha de Eliã e esposa de Urias,
o hitita". 4 Então Davi enviou mensageiros para que a trouxessem, e teve
relações com ela. Bate-Seba havia acabado de completar o ritual de
purificação depois da menstruação. E ela voltou para casa. 5 Passado algum
tempo, quando Bate-Seba descobriu que estava grávida, enviou um mensageiro
a Davi para lhe dizer: "Estou grávida".

6 Então Davi mandou uma mensagem para Joabe: "Envie-me Urias, o hitita",
e Joabe o enviou a Davi. 7 Quando Urias chegou, Davi perguntou como estavam
Joabe e o exército e como ia a guerra. 8 Então disse a Urias: "Vá para casa e

descanse”.[42] Depois que Urias deixou o palácio, Davi lhe enviou um presente.
9Urias, porém, não foi para casa. Passou a noite na entrada do palácio com os
guardas do rei.
10Quando Davi soube que Urias não tinha ido para casa, mandou chamá-lo
e perguntou: “O que aconteceu? Depois de ter ficado tanto tempo fora, por que
você não foi para casa ontem à noite?”.
11Urias respondeu: “A arca e os exércitos de Israel e de Judá estão em
tendas,[43] e Joabe, meu comandante, e seus soldados estão acampados ao ar
livre. Como eu poderia ir para casa para beber, comer e dormir com minha
mulher? Juro diante do rei que jamais faria uma coisa dessas”.
12Então Davi lhe disse: “Pois bem. Fique aqui hoje, e amanhã poderá
retornar”. Urias ficou em Jerusalém aquele dia e o dia seguinte. 13Davi o
convidou para jantar e o embriagou. Outra vez, porém, ele dormiu numa
esteira, com os guardas do rei, e não foi para sua casa.

Davi trama a morte de Urias

14Na manhã seguinte, Davi escreveu uma carta para Joabe e mandou Urias
entregá-la. 15A carta continha a seguinte instrução: “Coloque Urias na linha de
frente, onde o combate estiver mais intenso. Depois, recue para que ele seja
morto”. 16Então Joabe colocou Urias numa posição próxima do muro da
cidade, onde sabia que estavam os principais guerreiros do inimigo. 17Quando
os soldados inimigos saíram da cidade para lutar, Urias, o hitita, foi morto
junto com muitos outros soldados israelitas.
18Joabe enviou a Davi um relatório da batalha. 19Disse a seu mensageiro:
“Conte ao rei tudo que aconteceu na batalha. 20Pode ser que ele fique irado e
pergunte: ‘Por que as tropas se aproximaram tanto da cidade? Não sabiam que
atirariam contra eles dos muros? 21Acaso Abimeleque, filho de Gideão,[44] não
foi morto em Tebes por uma mulher que atirou uma pedra de moinho do alto
da muralha? Por que chegaram tão perto dos muros?’. Então diga-lhe: ‘Seu
soldado Urias, o hitita, também foi morto’”.
22O mensageiro foi a Jerusalém e deu um relatório completo a Davi. 23“O
inimigo saiu contra nós em campo aberto”, disse o mensageiro. “Quando os
perseguíamos de volta até o portão da cidade, 24os arqueiros no alto do muro

atiraram flechas contra nós. Alguns dos homens do rei foram mortos; entre eles estava Urias, o hitita."

25Davi respondeu: "Diga a Joabe que não desanime. A espada devora este hoje e aquele amanhã. Lutem bravamente e conquistem a cidade!".

26Quando a esposa de Urias soube que seu marido havia morrido, chorou por ele. 27Terminado o período de luto, Davi mandou trazê-la para o palácio. Ela se tornou uma de suas esposas e deu à luz um filho. Mas o que Davi fez desagradou o SENHOR.

Natã repreende Davi

△ **12** Então o SENHOR enviou o profeta Natã a Davi. Ele foi até o rei e lhe disse: "Havia dois homens em certa cidade. Um era rico, e o outro, pobre. 2O rico era dono de muitas ovelhas e muito gado. 3O pobre não tinha nada, exceto uma cordeirinha que ele havia comprado. Ele criou a cordeirinha, e ela cresceu com os filhos dele. Comia de seu prato, bebia de seu copo e até dormia em seus braços; ela era como sua filha. 4Certo dia, um visitante chegou à casa do rico. Em vez de matar um dos animais de seu próprio rebanho, o rico tomou a cordeirinha do pobre, a matou e a preparou para seu visitante".

5Davi ficou furioso com esse homem rico e jurou: "Tão certo como vive o SENHOR, o homem que faz uma coisa dessas merece morrer! 6Deve restituir quatro ovelhas ao pobre por ter roubado a cordeirinha e não ter mostrado compaixão".

7Então Natã disse a Davi: "Você é esse homem! Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Eu o ungi rei de Israel e o livrei das mãos de Saul. 8Dei-lhe a casa e as mulheres de seu senhor e os reinos de Israel e Judá. E, se isso não bastasse, teria lhe dado muito mais. 9Por que, então, você desprezou a palavra do SENHOR e fez algo tão horrível? Você assassinou Urias, o hitita, com a espada dos amonitas e roubou a esposa dele! 10De agora em diante, a espada não se afastará de sua família, pois você me desprezou ao tomar para si a mulher de Urias'.

11"Assim diz o SENHOR: 'De sua própria família farei surgir seu castigo. Tomarei suas mulheres diante de seus olhos e as darei a outro homem; ele se

deitará com elas à vista de todos. 12O que você fez em segredo, eu farei
acontecer abertamente, diante de todo o Israel'".

Davi confessa sua culpa

13 Então Davi confessou a Natã: "Pequei contra o SENHOR".

Natã respondeu: "Sim, mas o SENHOR o perdoou, e você não morrerá por causa do seu pecado. 14 Contudo, uma vez que você demonstrou o mais absoluto desprezo pela palavra do SENHOR[45] ao agir desse modo, seu filho morrerá".

15 Depois que Natã voltou para casa, o SENHOR fez adoecer gravemente o filho de Davi com a mulher de Urias. 16 Davi suplicou ao SENHOR que poupasse a criança. Jejuou e passou a noite prostrado no chão. 17 Os oficiais do palácio insistiram para que ele se levantasse e comesse com eles, mas Davi se recusou.

18 No sétimo dia, a criança morreu. Os servos de Davi ficaram com medo de contar para ele. "Não ouviu nossos conselhos quando a criança estava doente", disseram. "Se lhe contarmos que a criança morreu, poderá cometer uma insanidade."

19 Davi percebeu que estavam cochichando e compreendeu o que havia acontecido. "A criança morreu?", perguntou.

"Sim", responderam eles. "Está morta."

20 Então Davi levantou-se do chão, lavou-se, perfumou-se[46] e trocou de roupa. Foi ao santuário e adorou o SENHOR. Depois, voltou ao palácio, pediu que lhe trouxessem alimento e comeu.

21 Seus servos ficaram perplexos. "Não o entendemos", disseram. "Enquanto a criança estava viva, o senhor chorou e jejuou. Agora que a criança morreu, o senhor parou de lamentar e voltou a comer."

22 Davi respondeu: "Enquanto a criança estava viva, jejuei e chorei, pois pensava: 'Quem sabe o SENHOR terá compaixão de mim e deixará a criança viver'. 23 Mas por que jejuar agora que ela morreu? Poderia eu fazê-la voltar? Um dia irei até ela, mas ela não voltará a mim".

24 Então Davi consolou Bate-Seba, sua mulher, e teve relações com ela. Bate-Seba engravidou e deu à luz um filho, a quem Davi chamou Salomão. O SENHOR amou a criança 25 e enviou uma mensagem por meio do profeta Natã, dizendo que o menino devia se chamar Jedidias,[47] conforme o SENHOR havia ordenado.[48]

Davi conquista Rabá

26 Enquanto isso, Joabe continuou a lutar contra Rabá, a capital de Amom, e
tomou a cidade real. 27 Joabe enviou mensageiros a Davi para lhe dizer: "Lutei
contra Rabá e capturei seus reservatórios de água. 28 Traga o restante do
exército aqui e conquiste a cidade. De outro modo, eu a tomarei e levarei o
crédito pela vitória".

29 Então Davi reuniu o restante do exército e foi a Rabá. Eles atacaram a
cidade e a conquistaram. 30 Davi removeu a coroa da cabeça do rei,[49] e ela foi
colocada sobre sua cabeça. A coroa era feita de ouro, enfeitada com pedras
preciosas, e pesava cerca de 35 quilos.[50] Davi tomou grande quantidade de
despojos da cidade. 31 Também tornou os habitantes de Rabá seus escravos e
os obrigou a trabalhar com[51] serras, picaretas e machados de ferro, e também
nos fornos de tijolos.[52] Foi assim que Davi tratou o povo de todas as cidades
amonitas. Então ele e todo o exército voltaram para Jerusalém.

Tamar é violentada

Δ **13** Absalão, filho de Davi, tinha uma irmã muito bonita chamada Tamar.
Amnom, outro filho de Davi, apaixonou-se por ela. 2 Amnom ficou tão
obcecado por Tamar que adoeceu. Ela era virgem, e Amnom imaginou que
seria impossível possuí-la.

3 Contudo, Amnom tinha um amigo muito astuto, seu primo Jonadabe. Ele
era filho de Simeia, irmão de Davi. 4 Certo dia, Jonadabe disse a Amnom: "Qual
é o problema? Por que o filho do rei parece tão abatido todos os dias?".

Amnom lhe respondeu: "Estou apaixonado por Tamar, irmã de meu irmão
Absalão".

5 "Faça o seguinte", disse Jonadabe. "Deite-se e finja que está doente.
Quando seu pai o visitar, peça-lhe que deixe Tamar vir e preparar algo para
você comer. Peça que ela prepare o alimento aqui mesmo, para que você a veja
e ela o sirva."

6 Então Amnom se deitou e fingiu que estava doente. Quando o rei foi vê-lo,
Amnom lhe pediu: "Por favor, permita que minha irmã Tamar venha e prepare
dois bolos aqui mesmo, para que eu a veja e ela os sirva para mim". 7 Davi

concordou e mandou Tamar ir à casa de Amnom preparar algo para ele comer.

8 Quando Tamar chegou à casa de Amnom, foi até o lugar onde ele estava deitado, para que ele pudesse vê-la preparar a massa. Então ela assou os bolos, conforme ele tinha pedido. 9 Contudo, quando ela colocou a bandeja diante de Amnom, ele se recusou a comer. "Saiam todos daqui", disse ele a seus servos. E todos saíram.

10 Então Amnom disse a Tamar: "Agora traga os bolos ao meu quarto e dê-me de comer". Tamar fez conforme ele pediu. 11 Quando, porém, ela lhe ofereceu a comida, ele a agarrou e exigiu: "Venha para a cama comigo, minha irmã!".

12 "Não, meu irmão! Não me violente!", exclamou Tamar. "Isso não se faz em Israel! Não faça essa loucura! 13 Como eu poderia viver com tamanha vergonha? E você cairia em desgraça em Israel! Por favor, fale com o rei, e ele permitirá que você se case comigo!"

14 Mas Amnom não quis ouvi-la e, como era mais forte que ela, violentou-a. 15 Então a paixão de Amnom se transformou em profundo desprezo, e seu desprezo por ela foi mais intenso que a paixão que havia sentido. "Saia daqui!", gritou para ela.

16 "Não, não!", respondeu Tamar. "Mandar-me embora agora seria pior do que o mal que você me fez."

Amnom, porém, não quis ouvi-la. 17 Chamou seu servo e ordenou: "Ponha esta mulher para fora daqui e tranque a porta!".

18 O servo a pôs para fora e trancou a porta. Tamar vestia uma túnica longa,[53] como era costume naqueles dias entre as filhas virgens do rei. 19 Então rasgou sua túnica, jogou cinzas sobre a cabeça e, cobrindo o rosto com as mãos, foi embora chorando.

20 Seu irmão Absalão a viu e perguntou: "É verdade que Amnom esteve com você? Bem, minha irmã, é melhor ficar quieta, pois Amnom é seu irmão. Não se aflija com isso". Então Tamar, como uma mulher desolada, foi morar na casa de seu irmão Absalão.

21 Quando o rei Davi soube o que havia acontecido, ficou furioso.[54] 22 E, embora Absalão não tivesse dito nada a Amnom a esse respeito, odiou Amnom

profundamente pelo que ele havia feito à sua irmã.

Absalão se vinga de Amnom

23 Dois anos depois, quando as ovelhas de Absalão estavam sendo tosquiadas
em Baal-Hazor, perto de Efraim, Absalão convidou todos os filhos do rei para
uma festa. 24 Foi até o rei e disse: "Meus tosquiadores estão trabalhando.
Gostaria que o rei e seus servos celebrassem essa ocasião comigo".

25 Mas o rei respondeu: "Não, meu filho. Se todos nós fôssemos, seria um
peso para você". Embora Absalão insistisse, o rei se recusou a ir, mas abençoou
Absalão.

26 "Está bem", disse Absalão. "Se o senhor não pode vir, permita que meu
irmão Amnom vá conosco."

"Por que Amnom?", perguntou o rei. 27 Mas Absalão continuou a insistir até
que, finalmente, o rei concordou em deixar seus filhos, incluindo Amnom,
irem à festa.[55]

28 Absalão disse a seus homens: "Esperem até Amnom estar bêbado; então,
quando eu ordenar, matem-no. Não tenham medo. A responsabilidade é
minha. Sejam corajosos e valentes!". 29 Assim, quando Absalão deu o sinal, eles
mataram Amnom. Os outros filhos do rei montaram em suas mulas e fugiram.

30 Quando ainda estavam a caminho de Jerusalém, a notícia chegou a Davi:
"Absalão matou todos os filhos do rei; não restou um sequer com vida!". 31 O
rei se levantou, rasgou suas roupas e lançou-se no chão. Seus conselheiros
também rasgaram suas roupas.

32 Nesse momento, Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi, chegou e disse:
"Não pense, meu senhor, que todos os filhos do rei foram mortos! Foi apenas
Amnom! Absalão tramava isso desde que Amnom violentou sua irmã Tamar.
33 O meu senhor, o rei, não deve acreditar que todos os seus filhos estão
mortos! Apenas Amnom morreu". 34 Enquanto isso, Absalão fugiu.

Então a sentinela sobre o muro de Jerusalém viu muita gente descendo o
monte pela estrada que vinha do oeste.[56]

35 E Jonadabe disse ao rei: "Veja! Lá estão eles! São os filhos do rei voltando,
como eu tinha dito".

36 Logo eles chegaram, chorando e soluçando, e o rei e todos os seus servos
choraram amargamente com eles. 37 Davi chorou muitos dias por seu filho

Amnom.

Absalão fugiu para a terra de Talmai, filho de Amiúde, rei de Gesur, 38onde permaneceu por três anos. 39E o rei Davi, conformado com a morte de Amnom, abandonou a ideia de perseguir Absalão.[57]

Joabe providencia o retorno de Absalão

△ **14** Joabe, filho de Zeruia, percebeu que o rei agora desejava ver Absalão. 2Por isso, mandou trazer de Tecoa uma mulher conhecida por sua sabedoria. Disselhe: "Finja que está de luto; vista roupas de luto e não se perfume.[58] Aja como uma mulher que está lamentando a morte de alguém há muito tempo. 3Depois, vá até o rei e apresente a história que vou lhe contar". Então Joabe disse o que ela deveria falar.

4Quando a mulher de Tecoa se aproximou do rei, curvou-se com o rosto no chão e disse: "Ó rei! Ajude-me!".

5"Qual é o problema?", perguntou o rei.

"Pobre de mim, sou viúva!", respondeu ela. "Meu marido morreu. 6Meus dois filhos brigaram no campo. Como não havia ninguém por perto para separá-los, um deles acabou matando o outro. 7Agora, o resto da família está exigindo de sua serva: 'Entregue-nos seu filho. Vamos executá-lo por ter matado o irmão. Ele não merece herdar a propriedade da família'. Querem apagar a última brasa que me restou; se o fizerem, o nome e a família de meu marido desaparecerão da face da terra."

8"Eu cuidarei disso", disse o rei. "Vá para casa."

9A mulher de Tecoa respondeu: "Ó meu senhor, o rei, que a culpa caia sobre mim e sobre a família de meu pai, e que o rei e seu trono sejam inocentes!".

10"Se alguém criar problemas, traga-o a mim", disse o rei. "Eu lhe garanto que ele nunca mais a incomodará."

11Então ela disse: "Por favor, prometa pelo SENHOR, seu Deus, que não deixará o vingador da vítima matar meu filho. Não quero mais derramamento de sangue".

Ele respondeu: "Tão certo como vive o SENHOR, ninguém tocará num fio de cabelo da cabeça de seu filho!".

12"Permita-me pedir mais uma coisa ao meu senhor, o rei", disse a mulher.

"Fale", respondeu ele.

13Então ela disse: "Por que o senhor não faz pelo povo de Deus o mesmo
que prometeu fazer por mim? Ao tomar essa decisão, o senhor condenou a si
mesmo, pois se recusou a trazer para casa seu filho banido. 14Um dia, todos
nós morreremos. Nossa vida é como água que, depois de derramada na terra,
não pode mais ser recolhida. Mas Deus não apaga a vida; ao contrário, ele cria
meios de trazer de volta aqueles que foram banidos de sua presença.

15"Vim suplicar ao meu senhor, o rei, porque outros me ameaçaram. Pensei:
'Talvez o rei me escute 16e nos livre daqueles que desejam nos eliminar da
herança que Deus nos deu. 17Sim, o meu senhor, o rei, restaurará nossa paz de
espírito'. Sei que o senhor é como um anjo de Deus, capaz de discernir entre o
bem e o mal. Que o SENHOR, seu Deus, esteja com o rei".

18"Preciso saber uma coisa", disse o rei. "Diga-me a verdade."

"Sim, ó meu senhor, o rei", disse a mulher.

19"Foi Joabe quem a mandou aqui?", perguntou o rei.

A mulher respondeu: "Ó meu senhor, o rei, como posso negar? Ninguém é
capaz de esconder coisa alguma do senhor. Sim, foi Joabe, servo do rei, que
me enviou e me disse o que falar. 20Agiu desse modo para que o senhor
pudesse ver a questão com outros olhos. Mas o senhor é sábio como um anjo
de Deus e entende tudo que acontece em nosso meio!".

21Então o rei mandou chamar Joabe e lhe disse: "Muito bem, vá e traga de
volta o jovem Absalão".

22Joabe se curvou com o rosto no chão e disse: "Finalmente sei que obtive o
favor do meu senhor, o rei, pois atendeu a meu pedido!".

23Joabe foi a Gesur e trouxe Absalão de volta a Jerusalém. 24O rei, porém,
deu a seguinte ordem: "Absalão pode ir para casa, mas não deve vir à minha
presença". Portanto, Absalão não viu o rei.

A reconciliação de Absalão e Davi

25Não havia nenhum homem em todo o Israel tão elogiado por sua beleza
como Absalão; era perfeito da cabeça aos pés. 26Cortava o cabelo uma vez por
ano por causa de seu peso: 2,4 quilos,[59] segundo o peso real. 27Tinha três
filhos e uma filha. Sua filha se chamava Tamar e era muito bonita.

28 Absalão morou dois anos em Jerusalém sem ver o rei. 29 Então mandou
chamar Joabe para pedir que intercedesse por ele, mas Joabe não quis vir.
Mandou chamá-lo de novo e, mais uma vez, ele se recusou a vir. 30 Então
Absalão disse a seus servos: "Vão e ponham fogo no campo de cevada de Joabe
que fica junto de minha propriedade". Os servos foram e puseram fogo no
campo, como Absalão havia ordenado.

31 Então Joabe foi à casa de Absalão e lhe perguntou: "Por que seus servos
puseram fogo em meu campo?".

32 Absalão respondeu: "Eu quero que você pergunte ao rei por que ele me
trouxe de Gesur se não pretendia me receber. Teria sido melhor eu ficar onde
estava. Quero ver o rei; se ele me considera culpado de algo, então que mande
me matar".

33 Joabe contou ao rei o que Absalão tinha dito. Por fim, Davi mandou
chamar Absalão. Ele veio, curvou-se com o rosto no chão diante do rei, e o rei o
beijou.

A rebelião de Absalão

△ **15** Algum tempo depois, Absalão providenciou para si uma carruagem com
cavalos e contratou cinquenta guardas para servirem como sua guarda de
honra.[60] 2 Todas as manhãs, ele se levantava cedo e ia até o portão da cidade.
Quando alguém trazia uma causa para ser julgada pelo rei, Absalão perguntava
de que cidade a pessoa era, e ela lhe respondia a qual tribo de Israel pertencia.
3 Então Absalão dizia: "Sua causa é justa e legítima. É pena que o rei não tenha
ninguém para ouvi-la". 4 E dizia ainda: "Quem me dera ser juiz. Então todos me
apresentariam suas questões legais, e eu lhes faria justiça!".

5 Quando alguém ia se prostrar diante dele, Absalão não o permitia. Ao
contrário, tomava-o pela mão e o beijava. 6 Fazia isso com todos que vinham ao
rei pedir justiça e, desse modo, ia conquistando o coração de todos em Israel.

7 Passados quatro anos,[61] Absalão disse ao rei: "Deixe-me ir a Hebrom para
cumprir o voto que fiz ao SENHOR. 8 Enquanto eu estava em Gesur, na Síria,
prometi oferecer sacrifícios ao SENHOR em Hebrom[62] caso ele me trouxesse de
volta a Jerusalém".

9 "Está bem", disse o rei. "Vá e cumpra seu voto."

Então Absalão foi a Hebrom. 10Enquanto estava lá, porém, enviou em segredo mensageiros para todas as tribos de Israel. Eles diziam às pessoas: "Assim que ouvirem as trombetas, digam: 'Absalão foi coroado rei em Hebrom!'". 11Absalão levou consigo duzentos homens de Jerusalém como seus convidados, mas eles não faziam ideia de suas intenções. 12Enquanto Absalão oferecia os sacrifícios, mandou chamar Aitofel, um dos conselheiros de Davi que vivia na cidade de Gilo. Em pouco tempo, muitos outros se uniram a Absalão, e a conspiração ganhou força.

Davi foge de Jerusalém

13Logo, um mensageiro chegou a Jerusalém para informar Davi: "Todo o Israel se uniu a Absalão!".

14"Então devemos fugir de imediato, ou será tarde demais!", disse Davi a seus conselheiros. "Rápido! Se sairmos de Jerusalém antes que Absalão chegue, escaparemos e impediremos que ele mate todos os moradores da cidade."

15"O senhor tem o nosso apoio", responderam seus conselheiros. "Faça o que lhe parecer melhor."

16Então o rei e toda a sua família partiram de imediato. Ele deixou para trás apenas dez concubinas para cuidarem do palácio. 17O rei e todos que o acompanhavam foram a pé e pararam na última casa da cidade, 18a fim de deixar os soldados do rei passarem e tomarem a dianteira. Também iam com Davi sua guarda pessoal[63] e seiscentos homens de Gate.

19Então o rei se voltou para Itai, comandante dos homens de Gate, e disse: "Por que você está vindo conosco? Volte para o novo rei, pois Israel não é sua pátria; você é um estrangeiro no exílio. 20Chegou faz pouco tempo, e não seria certo eu obrigá-lo a vir conosco. Nem sei para onde vamos. Volte e leve consigo seus parentes, e que a bondade e a fidelidade o acompanhem!".

21Itai, porém, disse ao rei: "Tão certo como vive o SENHOR e como vive o rei, eu juro que, não importa o que aconteça, irei aonde for o meu senhor, o rei, seja para viver ou para morrer!".

22Davi respondeu: "Muito bem, venha conosco". E Itai, todos os seus homens e suas famílias acompanharam Davi.

23 Por onde passavam o rei e os que o seguiam, todo o povo chorava em alta
voz. Atravessaram o vale de Cedrom e foram em direção ao deserto.
24 Zadoque e todos os levitas também os acompanharam, carregando a arca
da aliança de Deus. Puseram a arca no chão, e Abiatar ofereceu sacrifícios até
que todos tivessem saído da cidade.
25 Então Davi ordenou a Zadoque: "Leve a arca de Deus de volta para a
cidade. Se for da vontade do SENHOR, ele me trará de volta para ver novamente
a arca e o santuário.[64] 26 Mas, se ele não se agradar mais de mim, que faça
comigo o que lhe parecer melhor".
27 O rei também disse ao sacerdote Zadoque: "Preste atenção. Você deve
voltar à cidade, com seu filho Aimaás e com Jônatas, filho de Abiatar. 28 Farei
uma parada em um dos pontos de travessia do Jordão[65] e ficarei ali esperando
notícias suas". 29 Então Zadoque e Abiatar levaram a arca de Deus de volta para
Jerusalém e ali permaneceram.
30 Davi prosseguiu pelo caminho para o monte das Oliveiras, chorando
enquanto andava. Estava com a cabeça coberta e os pés descalços. Os que iam
com ele também tinham a cabeça coberta e choravam enquanto subiam ao
monte. 31 Quando alguém informou a Davi que Aitofel, seu conselheiro, agora
apoiava Absalão, Davi orou: "Ó SENHOR, faze que Aitofel dê conselhos errados a
Absalão!".
32 Quando Davi chegou ao alto do monte, onde o povo costumava adorar a
Deus, Husai, o arquita, o esperava ali. Husai havia rasgado suas roupas e
colocado terra sobre a cabeça. 33 Mas Davi lhe disse: "Se você vier comigo, será
apenas um peso. 34 Volte à cidade e diga a Absalão: 'Agora serei seu
conselheiro, ó rei, como no passado fui conselheiro de seu pai'. Assim, você
poderá frustrar os conselhos de Aitofel. 35 Os sacerdotes Zadoque e Abiatar
estarão lá. Informe-os dos planos feitos no palácio, 36 e eles enviarão seus
filhos Aimaás e Jônatas para me contar o que se passa".
37 Assim, Husai, amigo de Davi, voltou para Jerusalém e ali chegou na mesma
hora em que Absalão entrava na cidade.

Davi e Ziba

16 Quando Davi tinha acabado de passar pelo alto do monte, Ziba, servo de
Mefibosete, estava à sua espera. Tinha dois jumentos carregados com
duzentos pães, cem bolos de passas,[66] cem frutas de verão e uma vasilha de
couro cheia de vinho.

2 "Para que tudo isso?", perguntou o rei.

Ziba respondeu: "Os jumentos são para a família do rei montar, e o pão e as
frutas de verão são para os servos comerem. O vinho é para os que ficarem
exaustos no deserto".

3 "E onde está Mefibosete, neto de seu senhor Saul?", perguntou o rei.

Ziba respondeu: "Ficou em Jerusalém, pois disse: 'Hoje o povo de Israel me
devolverá o reino de meu avô Saul'".

4 Então o rei disse a Ziba: "Nesse caso, dou a você tudo que pertence a
Mefibosete".

"Humildemente me prostro", respondeu Ziba. "Que o meu senhor, o rei,
sempre se agrade de mim."

Simei amaldiçoa Davi

5 Quando o rei Davi chegou a Baurim, um homem do povoado saiu ao seu
encontro e começou a amaldiçoá-lo. Era Simei, filho de Gera, do mesmo clã da
família de Saul. 6 Atirava pedras contra o rei, seus oficiais e os guerreiros que o
cercavam. 7 "Saia daqui, assassino, bandido!", gritava para Davi. 8 "O SENHOR lhe
está retribuindo por todo o sangue derramado no clã de Saul. Você roubou o
trono, e agora o SENHOR o entregou a seu filho Absalão. Finalmente está
provando de seu próprio remédio, pois é assassino!"

9 Então Abisai, filho de Zeruia, disse: "Por que este cão morto amaldiçoa meu
senhor, o rei? Dê a ordem, e eu cortarei a cabeça dele!".

10 O rei, porém, disse: "Quem pediu a opinião de vocês, filhos de Zeruia? Se
o SENHOR mandou este homem me amaldiçoar, quem são vocês para
questioná-lo?".

11 Então Davi disse a Abisai e a todos os seus servos: "Meu próprio filho
procura me matar. Não teria este parente de Saul[67] ainda mais motivos para
fazer o mesmo? Deixem-no em paz. Que ele me amaldiçoe, pois foi o SENHOR

que o mandou. 12Talvez o SENHOR veja que tenho sido injustiçado[68] e me
abençoe por causa dessas maldições de hoje". 13Assim, Davi e seus homens
prosseguiram em seu caminho. Simei os seguia pela encosta de um monte
próximo, amaldiçoando Davi e atirando pedras e terra contra ele.

14O rei e todos que o acompanhavam chegaram exaustos ao rio Jordão[69] e,
por isso, descansaram ali.

Aitofel aconselha Absalão

15Nesse meio-tempo, Absalão e uma multidão de israelitas entraram em
Jerusalém, acompanhados por Aitofel. 16Quando Husai, o arquita, amigo de
Davi, chegou à cidade, foi logo ao encontro de Absalão. "Viva o rei!", exclamou.
"Viva o rei!"

17"É assim que você mostra lealdade a seu amigo Davi?", perguntou-lhe
Absalão. "Por que não está com ele?"

18Husai respondeu: "Estou aqui porque pertenço àquele que é escolhido
pelo SENHOR e por todos os homens de Israel. 19Além do mais, é natural que eu
sirva ao filho de Davi. Assim como fui conselheiro de seu pai, agora serei seu
conselheiro".

20Então Absalão se voltou para Aitofel e perguntou: "O que devo fazer
agora?".

21Aitofel respondeu: "Tenha relações com as concubinas que seu pai deixou
aqui para tomar conta do palácio. Então todo o Israel saberá que você insultou
seu pai de tal modo que será impossível haver reconciliação; isso encorajará os
que estão do seu lado". 22Então armaram uma tenda no terraço do palácio, e
ali Absalão teve relações com as concubinas de seu pai à vista de todo o Israel.

23Absalão seguiu os conselhos de Aitofel, como Davi tinha feito, pois as
palavras de Aitofel pareciam sábias, como se fossem um conselho dado pelo
próprio Deus.

△**17** Aitofel disse a Absalão: "Permita-me escolher doze mil homens para sair
em perseguição a Davi ainda esta noite. 2Eu o alcançarei enquanto está
exausto e desanimado. Farei que ele entre em pânico, e assim todos os seus
soldados fugirão. Então matarei apenas o rei 3e trarei todo o exército para o
senhor. A morte do homem a quem o senhor busca lhe trará de volta os

demais. Assim, ficará em paz com todo o povo". 4O plano pareceu bom a Absalão e a todas as autoridades de Israel.

Husai contesta o conselho de Aitofel

5Depois, porém, Absalão disse: "Tragam Husai, o arquita. Vejamos qual é a opinião dele". 6Quando Husai chegou, Absalão lhe contou o que Aitofel tinha dito. Então perguntou: "Qual é sua opinião? Devemos seguir o conselho de Aitofel? Se não, o que você sugere?".

7Husai respondeu a Absalão: "Desta vez o conselho de Aitofel está equivocado. 8O senhor conhece seu pai e os homens dele; são guerreiros valentes. No momento, estão tão furiosos quanto uma ursa da qual roubaram os filhotes. E lembre-se de que seu pai é um soldado experiente; ele não passará a noite com o povo. 9É provável que já esteja escondido em alguma cova ou caverna. Quando ele sair e atacar, e alguns de nossos soldados forem mortos, a notícia de que os homens de Absalão foram massacrados se espalhará. 10Então, até os soldados mais destemidos, embora sejam corajosos como um leão, serão tomados de pavor. Afinal, todo o Israel sabe como seu pai é um guerreiro poderoso e como são valentes os homens que o acompanham.

11"Recomendo que o senhor reúna todo o exército de Israel e convoque soldados desde Dã, ao norte, até Berseba, ao sul, tão numerosos quanto a areia da praia. Aconselho, também, que o senhor mesmo vá à frente das tropas. 12Quando encontrarmos Davi, cairemos sobre ele como o orvalho cai sobre a terra. Nem ele nem nenhum de seus homens sobreviverão. 13E, caso Davi consiga escapar para alguma cidade, o senhor terá todo o Israel sob seu comando. Levaremos cordas e arrastaremos os muros da cidade para o vale mais próximo, até que não reste uma pedrinha sequer".

14Então Absalão e todos os homens de Israel disseram: "O conselho de Husai é melhor que o de Aitofel", pois o SENHOR havia decidido frustrar o sensato conselho de Aitofel a fim de trazer desgraça sobre Absalão.

Husai avisa Davi

15Husai contou aos sacerdotes Zadoque e Abiatar o que Aitofel tinha dito a
Absalão e às autoridades de Israel e o que ele próprio havia aconselhado.
16"Rápido!", disse ele aos sacerdotes. "Encontrem Davi e insistam para que ele
não passe esta noite nos pontos de travessia do Jordão,[70] mas que atravesse o
rio e vá para o deserto. Do contrário, ele e todos que o acompanham
morrerão."

17Jônatas e Aimaás haviam ficado em En-Rogel, para não serem vistos
entrando e saindo da cidade. Tinham pedido que uma serva lhes trouxesse a
mensagem que deviam transmitir ao rei Davi. 18Contudo, um rapaz os viu em
En-Rogel e avisou Absalão. Por isso, fugiram depressa para Baurim, onde um
homem os escondeu dentro de um poço em seu quintal. 19A esposa desse
homem estendeu um grande pedaço de pano sobre o poço e em cima
espalhou grãos de cereal para secar ao sol, para que ninguém suspeitasse que
estivessem ali.

20Os homens de Absalão chegaram e perguntaram à mulher: "Você viu
Aimaás e Jônatas?".

A mulher respondeu: "Estiveram aqui, mas atravessaram o riacho". Os
homens de Absalão os procuraram sem sucesso e voltaram para Jerusalém.

21Jônatas e Aimaás saíram do poço e correram para onde o rei Davi estava.
"Depressa!", disseram ao rei. "Atravessem o Jordão ainda esta noite!" E lhe
contaram que Aitofel havia aconselhado que ele fosse capturado e morto.
22Então Davi e todos que o acompanhavam atravessaram o rio durante a noite
e chegaram à outra margem antes do amanhecer.

23Quando Aitofel viu que Absalão não havia seguido seu conselho, selou seu
jumento, foi para sua cidade natal, pôs seus negócios em ordem e se enforcou.
Assim morreu, e foi sepultado no túmulo da família.

24Davi chegou logo a Maanaim. A essa altura, Absalão havia reunido todo o
exército de Israel e conduzia as tropas até o outro lado do Jordão. 25Absalão
havia nomeado Amasa para comandar seu exército em lugar de Joabe. (Amasa
era primo de Joabe. Seu pai era Jéter,[71] um ismaelita,[72] e sua mãe, Abigail, era
filha de Naás, irmã de Zeruia, mãe de Joabe.) 26Absalão e o exército israelita
acamparam na terra de Gileade.

27 Quando Davi chegou a Maanaim, foi recebido por Sobi, filho de Naás, de
Rabá dos amonitas, e por Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e por Barzilai,
de Rogelim, em Gileade. 28 Trouxeram camas, vasilhas, tigelas, trigo e cevada,
farinha e grãos tostados, feijão e lentilha, 29 mel, coalhada, ovelhas e queijo
para Davi e os que o acompanhavam, pois disseram: "Vocês devem estar muito
famintos, cansados e sedentos depois da longa caminhada pelo deserto".

A derrota e a morte de Absalão

18 △ Davi passou em revista os soldados que estavam com ele e nomeou
generais e capitães para liderá-los.[73] 2 Em seguida, enviou-os em três grupos:
um sob o comando de Joabe; outro sob o comando de Abisai, irmão de Joabe,
filho de Zeruia; e o outro sob o comando de Itai, de Gate. O rei disse a seus
soldados: "Também vou com vocês".

3 Os homens, porém, se opuseram. "O senhor não deve ir", disseram. "Se
tivermos de recuar ou fugir, ou mesmo se metade de nós morrer, para eles não
fará diferença. O senhor vale por dez mil de nós;[74] por isso, é melhor que
fique na cidade e nos envie ajuda, se for necessário."

4 "Farei o que acharem melhor", disse o rei. Assim, ficou junto ao portão da
cidade, enquanto os soldados saíam marchando em grupos de cem e de mil.

5 O rei deu a seguinte ordem a Joabe, Abisai e Itai: "Por minha causa, tratem o
jovem Absalão com bondade". Todas as tropas ouviram o rei dar essa ordem a
seus comandantes.

6 Então saíram para o campo, e a batalha começou no bosque de Efraim. 7 Os
soldados israelitas foram derrotados pelos homens de Davi. Houve grande
matança naquele dia, e vinte mil homens perderam a vida. 8 A batalha se
espalhou por toda a região, e morreram mais homens no bosque do que os que
foram mortos pela espada.

9 Durante a batalha, Absalão deparou com alguns homens de Davi. Tentou
fugir montado numa mula, mas, ao passar debaixo dos galhos espessos de
uma grande árvore, ficou enroscado neles pela cabeça. A mula continuou a
correr e o deixou ali, pendurado na árvore. 10 Um dos soldados de Davi
presenciou a cena e disse a Joabe: "Vi Absalão pendurado numa árvore".

11“Você o viu?”, perguntou Joabe. “E por que não o matou ali mesmo? Eu o
teria recompensado com dez peças[75] de prata e um cinturão de guerreiro!”
12Mas o soldado respondeu a Joabe: “Eu não mataria o filho do rei nem por
mil peças[76] de prata! Todos nós ouvimos o rei dizer ao senhor, a Abisai e a Itai:
‘Por minha causa, poupem o jovem Absalão’. 13E, se eu tivesse traído o rei e
matado seu filho, certamente ele ficaria sabendo, e o senhor seria o primeiro a
ficar contra mim”.
14“Não vou perder mais tempo discutindo com você!”, disse Joabe. Então
pegou três dardos e atravessou com eles o peito de Absalão quando ele ainda
estava vivo, pendurado na árvore. 15Em seguida, dez jovens escudeiros de
Joabe cercaram Absalão e o mataram.
16Então Joabe tocou a trombeta, e seus homens pararam de perseguir o
exército de Israel. 17Atiraram o corpo de Absalão numa cova profunda no
bosque e sobre ela colocaram um monte de pedras. E todos os israelitas
fugiram para suas casas.
18Quando ainda estava vivo, Absalão havia construído para si um
monumento no vale do Rei, pois disse: “Não tenho filho para dar continuidade
a meu nome”. Chamou-o de Monumento de Absalão, como é conhecido até
hoje.

Davi lamenta a morte de Absalão

19Então Aimaás, filho de Zadoque, disse: “Deixe-me ir correndo dar ao rei a
boa notícia de que o SENHOR o livrou de seus inimigos!”.
20“Não”, disse Joabe. “Não será uma boa notícia para o rei saber que o filho
dele morreu. Você pode servir de mensageiro em outra ocasião, mas não
hoje.”
21Então Joabe disse a um etíope:[77] “Vá e conte ao rei o que você viu”. O
homem se curvou diante de Joabe e partiu correndo.
22Contudo, Aimaás, filho de Zadoque, insistiu com Joabe: “Não importa o
que aconteça, deixe-me ir também”.
“Por que você quer ir, meu filho?”, disse Joabe. “Não haverá recompensa
alguma pela notícia.”
23“Eu sei, mas deixe-me ir mesmo assim”, implorou.

Por fim, Joabe disse: “Está bem, pode ir”. Então Aimaás pegou o caminho mais fácil, pela planície, e correu até Maanaim à frente do etíope.

24 Enquanto Davi estava entre os portões interno e externo da cidade, o guarda subiu até o terraço sobre a porta, junto ao muro. Ao olhar dali, viu um homem correndo na direção deles. 25 Gritou para avisar Davi, e o rei respondeu: “Se está sozinho, traz boas notícias”.

Quando o mensageiro se aproximou, 26 o guarda viu outro homem correndo na direção deles e avisou: “Outro homem se aproxima!”.

E disse o rei: “Também traz boas notícias”.

27 “O primeiro homem corre como Aimaás, filho de Zadoque”, disse o guarda.

“Ele é um homem bom e traz boas notícias”, respondeu o rei.

28 Então Aimaás gritou para o rei: “Tudo está bem!”. Curvou-se diante do rei com o rosto no chão e disse: “Louvado seja o Senhor, seu Deus, que entregou os rebeldes que ousaram se levantar contra o meu senhor, o rei!”.

29 “E quanto a Absalão?”, perguntou o rei. “Ele está bem?”

Aimaás respondeu: “Quando Joabe me enviou, havia grande confusão, mas não sei o que aconteceu”.

30 “Espere aqui”, disse o rei. E Aimaás ficou esperando ao lado.

31 Então chegou o etíope e disse: “Tenho boas notícias para o meu senhor, o rei. Hoje o Senhor o livrou de todos que se rebelaram contra o rei”.

32 “E quanto ao jovem Absalão?”, perguntou o rei. “Ele está bem?”

O etíope respondeu: “Que todos os inimigos do meu senhor, o rei, e todos os que se levantam para lhe fazer mal tenham o mesmo destino daquele jovem!”.

33 [78] O rei ficou muito abalado. Foi para o quarto que ficava sobre o portão da cidade e começou a chorar. Andando de um lado para o outro, clamava: “Ah, meu filho Absalão! Meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera eu tivesse morrido em seu lugar! Ah, Absalão, meu filho, meu filho!”.

Joabe repreende o rei

19 1 [79]Logo chegou a Joabe a notícia de que o rei chorava e lamentava a
morte de Absalão. 2Quando o povo soube da grande tristeza do rei pela morte
de seu filho, a alegria da vitória daquele dia se transformou em profundo
pesar. 3Os soldados entraram na cidade sem chamar a atenção, como se
estivessem envergonhados e houvessem fugido da batalha. 4O rei cobriu o
rosto com as mãos e continuou a chorar: "Ah, meu filho Absalão! Ah, Absalão,
meu filho, meu filho!".

5Então Joabe foi até o quarto do rei e disse: "Hoje salvamos sua vida e a vida
de seus filhos e filhas e de suas esposas e concubinas. E, no entanto, o senhor
age desse modo e nos faz sentir envergonhados. 6Parece amar os que o
odeiam e odiar os que o amam. Hoje deixou claro que todos os seus
comandantes e soldados não significam nada para o senhor. Pelo visto, se
Absalão tivesse sobrevivido e todos nós tivéssemos morrido, o senhor estaria
satisfeito. 7Agora saia e vá parabenizar seus soldados, pois juro pelo SENHOR
que, se o rei não for, nem um só deles permanecerá aqui esta noite. Isso seria
pior que todo o mal que já lhe aconteceu na vida".

8Assim, o rei saiu e se sentou à entrada da cidade, e quando se espalhou a
notícia de que o rei estava ali, todos foram vê-lo.

Enquanto isso, os israelitas haviam fugido para suas casas, 9e em todas as
tribos de Israel houve muita discussão. O povo dizia: "O rei nos livrou de
nossos inimigos e nos libertou dos filisteus, mas teve de fugir por causa de
Absalão. 10Agora Absalão, a quem ungimos para reinar sobre nós, está morto.
Não devemos demorar para trazer o rei Davi de volta!".

11Então Davi enviou uma mensagem aos sacerdotes Zadoque e Abiatar:
"Perguntem às autoridades de Judá: 'Por que vocês demoram tanto para
receber o rei de volta? Até eu já sei que todo o Israel deseja a minha volta.
12Vocês são meus parentes, minha própria tribo, meu povo e minha raça![80]
Então por que são os últimos a receber o rei de volta?'". 13E Davi pediu que
dissessem a Amasa: "Você é meu parente, meu povo e minha raça. Que Deus
me castigue severamente se, de hoje em diante, você não se tornar
comandante de meu exército em lugar de Joabe".

14 A mensagem de Davi convenceu todas as autoridades de Judá, e eles
deram uma resposta unânime. Mandaram dizer ao rei: "Volte para nós e traga
todos que estão com o senhor!".

Davi volta para Jerusalém

15 Então o rei começou a viagem de volta para Jerusalém. Quando chegou ao rio
Jordão, o povo de Judá foi a Gilgal para encontrar-se com ele e acompanhá-lo
até o outro lado do rio. 16 Simei, filho de Gera, de Baurim, na terra de
Benjamim, atravessou com os homens de Judá para dar as boas-vindas ao rei
Davi. 17 Estavam com ele mil homens da tribo de Benjamim, incluindo Ziba,
servo da casa de Saul, e os quinze filhos e vinte servos de Ziba. Desceram
apressadamente ao Jordão para receber o rei. 18 Atravessaram o rio, para
ajudar a família do rei a chegar à outra margem e para fazer o que ele lhes
solicitasse.

Davi tem misericórdia de Simei

Quando o rei estava prestes a atravessar o rio, Simei, filho de Gera, curvou-se
diante dele e suplicou: 19 "Ó meu senhor, o rei, por favor, perdoe-me. Esqueça
as coisas terríveis que seu servo disse quando o senhor saiu de Jerusalém. 20 Sei
quanto pequei. Por isso vim aqui hoje, a primeira pessoa em todo o Israel[81] a
receber o meu senhor, o rei".

21 Então Abisai, filho de Zeruia, disse: "Simei deve ser morto, pois
amaldiçoou o rei ungido do SENHOR!".

22 "Quem pediu a opinião de vocês, filhos de Zeruia?", disse Davi. "Por que
agem como se fossem meus inimigos?[82] Hoje não é um dia de execuções, pois
hoje voltei a ser rei em Israel!" 23 Então, virando-se para Simei, Davi prometeu:
"Sua vida será poupada".

O reencontro de Davi e Mefibosete

24 Mefibosete, neto de Saul, veio para encontrar-se com o rei. Desde que Davi
havia saído de Jerusalém até o dia em que voltou em segurança, Mefibosete
não tinha lavado os pés, nem feito a barba, nem lavado as roupas. 25 Quando
ele chegou a Jerusalém, o rei lhe perguntou: "Por que você não veio comigo,
Mefibosete?".

26 Ele respondeu: “Ó meu senhor, o rei, meu servo Ziba me enganou. Pedi
que ele selasse meu jumento para que eu pudesse acompanhar o rei, pois,
como o senhor sabe, sou aleijado. 27 Ele, no entanto, falou mal de mim e disse
que eu havia me recusado a vir. Mas sei que meu senhor, o rei, é como um anjo
de Deus. Portanto, faça o que lhe parecer melhor. 28 Meus parentes e eu só
poderíamos esperar que o senhor mandasse nos matar. Contudo, o senhor me
honrou ao permitir que eu comesse à sua mesa. Que mais eu poderia pedir?”.

29 “Não precisa continuar se explicando”, respondeu Davi. “Resolvi que você
e Ziba dividirão sua terra igualmente entre si.”

30 “Dê tudo a ele”, disse Mefibosete. “Para mim, basta saber que meu senhor,
o rei, voltou para casa em segurança.”

Davi trata Barzilai com bondade

31 Barzilai, de Gileade, havia descido de Rogelim para acompanhar o rei na
travessia do Jordão. 32 Era bastante idoso — tinha 80 anos — e era muito rico.
Foi ele quem providenciou alimento para o rei durante sua estada em
Maanaim. 33 O rei disse a Barzilai: "Venha comigo para Jerusalém, e eu cuidarei
de você".

34 Barzilai, porém, respondeu: "Sou idoso demais para ir com o rei a
Jerusalém. 35 Tenho 80 anos e não consigo mais apreciar coisa alguma. A
comida e a bebida já não têm sabor, e já não consigo ouvir a voz dos cantores.
Seria apenas um peso para meu senhor, o rei. 36 Atravessar o Jordão com o rei
é honra suficiente para mim! 37 Depois, permita que eu volte para morrer em
minha cidade, onde meu pai e minha mãe foram sepultados. Mas aqui está
seu servo, Quimã; permita que ele vá com meu senhor, o rei, e receba o que o
senhor quiser lhe dar".

38 "Está bem", concordou o rei. "Quimã virá comigo, e eu o ajudarei da
maneira como você achar melhor. E farei por você qualquer coisa que me
pedir." 39 Assim, todo o povo atravessou o Jordão com o rei. Depois que Davi
abençoou Barzilai e o beijou, Barzilai voltou para casa.

40 O rei atravessou para Gilgal, levando Quimã consigo. Todo o povo de Judá
e metade do povo de Israel o acompanharam.

Discussão sobre o rei

41 Contudo, os homens de Israel vieram queixar-se ao rei: "Os homens de Judá
se apropriaram do rei e não nos deram a honra de ajudar a levar o senhor, sua
família e todos os seus acompanhantes até o outro lado do Jordão".

42 Os homens de Judá argumentaram: "O rei é nosso parente próximo. Por
que vocês estão irados? Não comemos à custa do rei nem recebemos favor
especial algum!".

43 "Mas há dez tribos em Israel", responderam os outros. "Portanto, temos
dez vezes mais direito ao rei do que vocês. Que direito vocês têm de nos tratar
com desprezo? Não fomos nós os primeiros a propor trazer nosso rei de
volta?" A discussão continuou, e os homens de Judá falaram com ainda mais
rispidez que os de Israel.

A rebelião de Seba

20 Estava ali por acaso um homem perverso chamado Seba, filho de Bicri,
da tribo de Benjamim. Seba tocou a trombeta e começou a gritar:

"Abaixo a dinastia de Davi!
O filho de Jessé nada tem a nos oferecer!
Vamos, homens de Israel,
todos de volta para casa!".

2 Então todo o povo de Israel que estava ali abandonou Davi e seguiu Seba,
filho de Bicri. O povo de Judá, porém, permaneceu com o rei e o acompanhou
do rio Jordão até Jerusalém.
3 Quando Davi chegou a seu palácio em Jerusalém, mandou confinar as dez
concubinas que haviam ficado ali. O rei lhes providenciou sustento, mas não
teve mais relações com elas. Permaneceram como viúvas até o fim da vida.
4 O rei disse a Amasa: "Reúna o exército de Judá e apresente-se aqui em três
dias". 5 Amasa saiu para convocar os soldados de Judá, mas levou mais tempo
que o prazo definido pelo rei.
6 Então Davi disse a Abisai: "Seba, filho de Bicri, vai nos prejudicar mais que
Absalão. Leve minhas tropas e persiga-o antes que ele entre numa cidade
fortificada, onde não possamos alcançá-lo".
7 Os soldados de Joabe, junto com a guarda pessoal do rei[83] e os guerreiros
valentes, saíram de Jerusalém para perseguir Seba. 8 Quando chegaram à
grande rocha em Gibeom, Amasa foi ao encontro deles. Joabe vestia seu traje
militar e levava um punhal preso ao cinto. Quando deu um passo à frente para
saudar Amasa, tirou o punhal da bainha.[84]
9 "Como vai, meu primo?", disse Joabe, e o pegou pela barba com a mão
direita, como se fosse beijá-lo. 10 Amasa não percebeu o punhal na mão
esquerda dele, e Joabe o feriu no estômago, de modo que suas entranhas se
derramaram no chão. Joabe não precisou feri-lo outra vez, pois Amasa morreu
rapidamente. Joabe e seu irmão Abisai deixaram o corpo ali e continuaram a
perseguir Seba.
11 Um dos soldados de Joabe gritou: "Se estiverem do lado de Joabe e Davi,
venham e sigam Joabe!". 12 Amasa, porém, estava estendido numa poça de

sangue no meio do caminho, e os soldados de Joabe viram que todos paravam para olhar. Então um dos soldados o arrastou para fora do caminho, até um campo, e o cobriu com um manto. 13Com o corpo de Amasa fora do caminho, todos seguiram Joabe em perseguição a Seba, filho de Bicri.

14Enquanto isso, Seba passou por todas as tribos de Israel e, por fim, chegou à cidade de Abel-Bete-Maaca. Todos os membros de seu clã, os bicritas,[85] se reuniram para lutar e o seguiram até a cidade. 15Quando os soldados de Joabe chegaram, cercaram Abel-Bete-Maaca. Construíram uma rampa junto às fortificações da cidade e começaram a derrubar o muro. 16Então uma mulher sábia da cidade gritou: "Ouçam! Digam a Joabe que se aproxime, pois desejo falar com ele!". 17Quando ele se aproximou, a mulher perguntou: "O senhor é Joabe?".

"Sim, sou eu", respondeu ele.

Então ela disse: "Ouça sua serva com atenção".

"Estou ouvindo", disse ele.

18A mulher continuou: "Antigamente era costume dizer: 'Se precisar resolver um desentendimento, peça conselho na cidade de Abel'. 19Somos pacíficos e fiéis em Israel, mas o senhor está prestes a destruir uma cidade importante de nossa terra.[86] Por que deseja destruir aquilo que pertence ao SENHOR?".

20"De maneira nenhuma!", respondeu Joabe. "Não quero arruinar nem destruir sua cidade. 21Não é essa a minha intenção. Quero apenas capturar um homem chamado Seba, filho de Bicri, da região montanhosa de Efraim, que se rebelou contra o rei Davi. Se vocês o entregarem para mim, deixarei a cidade em paz."

"Está bem", respondeu a mulher. "Jogaremos a cabeça dele para você por cima do muro." 22Então a mulher levou o seu bom conselho até o povo. Eles cortaram a cabeça de Seba e a jogaram para Joabe. Ele tocou a trombeta, e seus soldados se retiraram da cidade. Todos voltaram para suas casas, e Joabe voltou para o rei, em Jerusalém.

23Joabe era o comandante de todo o exército de Israel. Benaia, filho de Joiada, era o comandante da guarda pessoal do rei. 24Adonirão[87] era encarregado daqueles que realizavam trabalhos forçados. Josafá, filho de

Ailude, era o historiador do reino. 25Seva era o secretário da corte. Zadoque e Abiatar eram os sacerdotes. 26E Ira, descendente de Jair, servia Davi como sacerdote.

Davi vinga os gibeonitas

21 Durante o reinado de Davi, houve uma terrível fome que durou três anos,
e o rei consultou o SENHOR a esse respeito. O SENHOR disse: "A fome veio porque
Saul e sua família são culpados de terem matado os gibeonitas".

2Então o rei mandou chamar os gibeonitas. Eles não faziam parte do povo
de Israel, mas eram tudo que restava dos amorreus. Os israelitas tinham jurado
que não os matariam, mas Saul, em seu zelo por Israel e Judá, havia tentado
exterminá-los. 3Davi lhes perguntou: "O que posso fazer por vocês? Como
posso reparar o mal que lhes foi feito, para que vocês abençoem o povo do
SENHOR?".

4Os gibeonitas responderam: "Prata e ouro não resolverão a questão entre
nós e a família de Saul. Também não temos o direito de exigir a vida de
ninguém em Israel".

"Que farei por vocês, então?", perguntou Davi.

5Eles responderam: "Saul planejava nos destruir; queria nos impedir de ter
um lugar no território de Israel. 6Portanto, entregue-nos sete dos filhos de
Saul, para que os executemos diante do SENHOR em Gibeá, no monte do
SENHOR".[88]

"Está bem", disse o rei. "Farei o que me pedem." 7O rei poupou a vida de
Mefibosete, filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do juramento que Davi e
Jônatas haviam feito diante do SENHOR. 8Contudo, entregou-lhes Armoni e
Mefibosete, os dois filhos de Saul com Rispa, filha de Aiá. Também entregou-
lhes os cinco filhos de Merabe,[89] filha de Saul, esposa de Adriel, filho de
Barzilai, de Meolá. 9Os homens de Gibeom os executaram no monte, diante do
SENHOR. Os sete foram mortos ao mesmo tempo, no início da colheita da
cevada.

10Então Rispa, filha de Aiá, estendeu um pano de saco sobre uma rocha e
ficou ali todo o período da colheita. Não deixou que as aves de rapina
despedaçassem os corpos deles durante o dia e impediu os animais selvagens
de os devorarem durante a noite. 11Quando Davi soube o que Rispa, concubina
de Saul, havia feito, 12foi até o povo de Jabes-Gileade para reaver os ossos de
Saul e de seu filho Jônatas. (Quando os filisteus mataram Saul e Jônatas no

monte Gilboa, o povo de Jabes-Gileade tinha roubado os corpos deles da praça de Bete-Seã, onde os filisteus os haviam pendurado.) 13Davi trouxe os ossos de Saul e de Jônatas, e também os ossos dos homens que os gibeonitas haviam executado.

14O rei ordenou que os ossos de Saul e de Jônatas fossem enterrados na sepultura de Quis, pai de Saul, na cidade de Zela, na terra de Benjamim. Depois disso, Deus atendeu às orações em favor do povo.

Batalhas contra gigantes filisteus

15 Mais uma vez, houve guerra entre os filisteus e Israel. Quando Davi e seus
soldados estavam no meio de uma batalha, Davi perdeu as forças e ficou
exausto. 16 Isbibenobe era descendente de gigantes,[90] e a ponta de sua lança
de bronze pesava cerca de 3,5 quilos.[91] Ele estava armado com uma espada
nova e jurou que ia matar Davi. 17 Mas Abisai, filho de Zeruia, veio socorrer
Davi e matou o filisteu. Então os homens de Davi exigiram: "O senhor não vai
mais sair conosco para lutar! Por que correr o risco de apagar a lâmpada de
Israel?".

18 Depois disso, houve outra batalha contra os filisteus, em Gobe. Enquanto
lutavam, Sibecai, de Husate, matou Safe, outro descendente de gigantes.

19 Durante uma batalha em Gobe, Elanã, filho de Jair,[92] de Belém, matou o
irmão de Golias, de Gate.[93] O cabo de sua lança era da grossura de um eixo de
tecelão.

20 Em outra batalha com os filisteus em Gate, havia um homem de grande
estatura[94] com seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé, 24 dedos ao
todo, que também era descendente de gigantes. 21 Mas, quando ele desafiou os
israelitas e zombou deles, foi morto por Jônatas, filho de Simeia,[95] irmão de
Davi.

22 Esses quatro filisteus eram descendentes dos gigantes de Gate, mas Davi e
seus guerreiros os mataram.

Cântico de louvor de Davi

Δ **22** Davi entoou esta canção ao SENHOR no dia em que o SENHOR o livrou de
todos os seus inimigos e de Saul. 2 Assim cantou:

"O SENHOR é minha rocha, minha fortaleza
e meu libertador;
3 meu Deus é minha rocha,
em quem encontro proteção.
Ele é meu escudo, o poder que me salva
e meu lugar seguro.
Ele é meu refúgio, meu salvador,

aquele que me livra da violência.
4 Clamei ao SENHOR, que é digno de louvor,
e ele me livrou de meus inimigos.

5 "As ondas da morte me cercaram,
torrentes de destruição caíram sobre mim.
6 A sepultura[96] me envolveu em seus laços,
a morte pôs uma armadilha em meu caminho.
7 Em minha aflição, clamei ao SENHOR;
sim, clamei a Deus por socorro.
Do seu santuário ele me ouviu;
meu clamor chegou a seus ouvidos.

8 "A terra se abalou e estremeceu;
tremeram os alicerces dos céus,
agitaram-se por causa de sua ira.
9 De suas narinas saiu fumaça,
de sua boca, fogo consumidor;
brasas vivas saíram dele.
10 Ele abriu os céus e desceu,
com nuvens escuras de tempestade sob os pés.
11 Montado num querubim,
pairava[97] sobre as asas do vento.
12 Envolveu-se num manto de escuridão,
em densas nuvens de chuva.
13 Um clarão resplandeceu ao seu redor,
e dele saíram brasas vivas.[98]
14 O SENHOR trovejou dos céus;
a voz do Altíssimo ressoou.
15 Atirou flechas e dispersou seus inimigos,
lançou raios e os fez fugir em confusão.
16 Então, por ordem do SENHOR,
com o forte sopro de suas narinas,

o fundo do mar apareceu
e os alicerces da terra ficaram expostos.

17 "Dos céus estendeu a mão e me resgatou;
tirou-me de águas profundas.
18 Livrou-me de inimigos poderosos,

dos que me odiavam
e eram fortes demais para mim.
19 Quando eu estava angustiado, eles me atacaram,
mas o SENHOR me sustentou.
20 Ele me levou a um lugar seguro,
e me livrou porque se agrada de mim.
21 O SENHOR me recompensou por minha justiça;
por causa de minha inocência, me restaurou.
22 Pois guardei os caminhos do SENHOR,
não me afastei de Deus para seguir o mal.
23 Cumpri todos os seus estatutos
e nunca abandonei seus decretos.
24 Sou inculpável diante de Deus;
do pecado me guardei.
25 O SENHOR me recompensou por minha justiça;
ele viu minha inocência.

26 "Aos fiéis te mostras fiel,
e, aos íntegros, mostras integridade.
27 Aos puros te mostras puro,
mas, aos perversos, te mostras astuto.
28 Livras os humildes,
mas teus olhos observam os orgulhosos,
e tu os humilhas.
29 Ó SENHOR, tu és minha lâmpada!
O SENHOR ilumina minha escuridão.
30 Com tua força, posso atacar qualquer exército;
com meu Deus, posso saltar qualquer muralha.

31 "O caminho de Deus é perfeito:
as promessas[99] do SENHOR sempre se cumprem;
ele é escudo para todos que nele se refugiam.
32 Pois quem é Deus, senão o SENHOR?
Quem é rocha firme, senão o nosso Deus?
33 Deus é minha fortaleza inabalável

e remove os obstáculos de meu caminho.
34 Torna meus pés ágeis como os da corça
e me sustenta quando ando pelos montes.
35 Treina minhas mãos para a batalha
e fortalece meus braços para vergar o arco de bronze.
36 Tu me deste teu escudo de vitória;
teu socorro me engrandece.
37 Abriste um caminho largo para meus pés,
de modo que não vacilem.

38 "Persegui meus inimigos e os destruí;
não retornei enquanto não foram derrotados.
39 Acabei com eles e os feri até que não pudessem se levantar;
tombaram diante de meus pés.
40 Tu me armaste fortemente para a batalha,
ajoelhaste meus inimigos diante de mim.
41 Puseste o pescoço deles sob meus pés;
destruí todos que me odiavam.
42 Procuraram ajuda, mas ninguém os socorreu;
clamaram ao SENHOR, mas ele não respondeu.
43 Eu os moí tão fino como o pó da terra;
eu os esmaguei e os pisoteei como a lama das ruas.

44 "Tu me livraste de meus acusadores
e me preservaste como governante de nações;
povos que eu não conhecia agora me servem.
45 Nações estrangeiras se encolhem diante de mim;
rendem-se assim que ouvem sobre os meus feitos.
46 Todos eles perdem a coragem
e, tremendo,[100] saem de suas fortalezas.

47 "O SENHOR vive! Louvada seja minha Rocha!
Exaltado seja Deus, a Rocha da minha salvação!
48 Ele é o Deus que se vinga dos que me fazem o mal;
sujeita as nações ao meu poder

49 e me livra de meus adversários.
Tu me manténs em segurança, fora do alcance de meus inimigos;
de homens violentos me livras.
50 Por isso, ó SENHOR, te louvarei entre as nações;
sim, cantarei louvores ao teu nome.
51 Concedes grandes vitórias a teu rei
e mostras amor por teu ungido,
por Davi e todos os seus descendentes, para sempre!".

Palavras finais de Davi

Δ **23** Estas são as últimas palavras de Davi:

"Isto é o que diz Davi, filho de Jessé;
Davi, que foi tão exaltado,
Davi, o homem ungido pelo Deus de Jacó,
Davi, o amável salmista de Israel.[101]

2 "O Espírito do SENHOR fala por meu intermédio;
suas palavras estão em minha língua.
3 O Deus de Israel falou,
a Rocha de Israel me disse:
'Aquele que governa com justiça,
que governa no temor de Deus,
4 é como a luz da manhã ao nascer do sol,
como a manhã sem nuvens,

como o brilho do sol
que faz crescer a grama nova depois da chuva'.

5"Acaso não foi minha família que Deus escolheu?
Sim, ele fez comigo uma aliança sem fim,
bem definida e garantida nos mínimos detalhes;
ele me dará segurança e êxito.
6Os perversos, porém, são como espinhos lançados fora,
pois ferem a mão de quem os toca.
7É preciso usar ferramentas de ferro para cortá-los;
serão inteiramente consumidos pelo fogo".

Os guerreiros mais valentes de Davi

8Estes são os nomes dos guerreiros mais valentes de Davi. O primeiro era Jabesão, o hacmonita,[102] líder dos Três,[103] isto é, dos três guerreiros mais valentes dentre os soldados de Davi. Certa ocasião, usou sua lança para matar oitocentos soldados inimigos numa só batalha.[104]

9O segundo era Eleazar, filho de Dodô, descendente de Aoí. Ele era um dos três guerreiros que estavam com Davi quando enfrentaram os filisteus depois que todo o exército israelita havia recuado. 10Eleazar matou filisteus até que sua mão ficou cansada demais para levantar a espada, e o SENHOR lhe deu grande vitória naquele dia. Quando o exército voltou, os soldados só tiveram de recolher os despojos.

11Depois dele vinha Samá, filho de Agé, de Harar. Certa ocasião, os filisteus se reuniram em Leí e atacaram os israelitas numa plantação de lentilhas. O exército israelita fugiu, 12mas Samá permaneceu em sua posição no meio do campo e derrotou os filisteus. Desse modo, o SENHOR lhe deu grande vitória.

13Durante a colheita, quando Davi estava na caverna de Adulão, o exército filisteu acampou no vale de Refaim. Os Três — que faziam parte dos Trinta, um grupo de elite entre os valentes de Davi — desceram para encontrá-lo em Adulão. 14Nessa ocasião, Davi estava na fortaleza, e um destacamento filisteu havia ocupado a cidade de Belém.

15Davi comentou: "Ah, como seria bom beber a água pura do poço que fica junto ao portão de Belém!". 16Então os Três atravessaram as fileiras dos

filisteus, tiraram água do poço e a trouxeram a Davi. Ele, porém, se recusou a bebê-la. Em vez disso, derramou-a no chão como oferta ao SENHOR. 17"Que o SENHOR não permita que eu beba desta água!", exclamou. "Ela é tão preciosa quanto o sangue destes homens[105] que arriscaram a vida para trazê-la." E Davi não a bebeu. Esses são exemplos dos feitos desses três guerreiros.

Os trinta valentes de Davi

18 Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe, era líder dos Trinta.[106] Certa ocasião,
usou sua lança para matar trezentos soldados inimigos numa só batalha. Foi
por causa de feitos como esse que ele se tornou tão famoso quanto os Três.
19 Abisai era o mais conhecido dos Trinta[107] e era seu comandante, embora
não fosse um dos Três.

20 Também havia Benaia, filho de Joiada, soldado valente[108] de Cabzeel.
Realizou muitos feitos heroicos, como matar dois grandes guerreiros[109] de
Moabe. Em outra ocasião, num dia de neve, perseguiu um leão até uma cova e
o matou. 21 Uma vez, com apenas um cajado, matou um imponente guerreiro
egípcio armado com uma lança. Benaia arrancou a lança da mão do egípcio e
com ela o matou. 22 Feitos como esses tornaram Benaia tão famoso quanto os
três guerreiros mais valentes. 23 Foi mais honrado que qualquer outro membro
dos Trinta, embora não fosse um dos Três. Davi o nomeou comandante de sua
guarda pessoal.

24 Entre os Trinta estavam:

Asael, irmão de Joabe;
Elanã, filho de Dodô, de Belém;
25 Samá, de Harode;
Elica, de Harode;
26 Helez, de Pelom;[110]
Ira, filho de Iques, de Tecoa;
27 Abiezer, de Anatote;
Sibecai,[111] de Husate;
28 Zalmom, de Aoí;
Maarai, de Netofate;
29 Helede,[112] filho de Baaná, de Netofate;
Itai, filho de Ribai, de Gibeá, na terra de Benjamim;
30 Benaia, de Piratom;
Hurai,[113] de Naal-Gaás;[114]
31 Abi-Albom, de Arbate;
Azmavete, de Baurim;

32 Eliaba, de Saalbom;
os filhos de Jasém;
Jônatas, 33 filho de Sage,[115] de Harar;
Aião, filho de Sarar, de Harar;
34 Elifelete, filho de Aasbai, de Maaca;
Eliã, filho de Aitofel, de Gilo;
35 Hezro, do Carmelo;
Paarai, de Arba;
36 Igal, filho de Natã, de Zobá;
Bani, de Gade;
37 Zeleque, de Amom;
Naarai, de Beerote, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;
38 Ira, de Jatir;
Garebe, de Jatir;
Urias, o hitita.

Ao todo, eram 37.

Davi realiza um censo

24 Mais uma vez, a ira do SENHOR ardeu contra Israel e incitou Davi contra
eles. "Vá e conte o povo de Israel e de Judá", disselhe o SENHOR.
2Então o rei disse a Joabe, comandante de seu exército: "Faça uma
contagem de todas as tribos de Israel, desde Dã, ao norte, até Berseba, ao sul,
para que eu saiba o número exato do povo".
3Joabe, porém, respondeu ao rei: "Que o SENHOR, seu Deus, dê ao rei vida
longa para ver a população cem vezes mais numerosa do que é hoje! Mas por
que meu senhor, o rei, deseja fazer essa contagem?".
4Apesar da objeção de Joabe, o rei insistiu que fizessem o censo. Então
Joabe e os comandantes do exército saíram para contar o povo de Israel.
5Primeiro atravessaram o Jordão e acamparam em Aroer, ao sul da cidade, no
meio do vale de Gade. Em seguida, foram a Jazer, 6depois, a Gileade, na terra
de Tatim-Hodsi[116] e a Dã-Jaã, e deram a volta para Sidom. 7Então chegaram à
fortaleza de Tiro, e a todas as cidades dos heveus e dos cananeus. Por fim,
dirigiram-se ao sul de Judá,[117] até Berseba.
8Tendo percorrido toda a terra em nove meses e vinte dias, voltaram para
Jerusalém. 9Joabe informou ao rei o total da contagem. Havia em Israel
oitocentos mil homens aptos para irem à guerra que sabiam manejar a espada
e, em Judá, havia quinhentos mil.

Julgamento por causa do pecado de Davi

10Depois que Davi fez o censo, sua consciência começou a incomodá-lo. Ele
disse ao SENHOR: "Pequei grandemente ao fazer essa contagem. Perdoe meu
pecado, ó SENHOR, pois cometi uma insensatez".
11Na manhã seguinte, a palavra do SENHOR veio ao profeta Gade, vidente de
Davi. Esta foi a mensagem: 12"Vá e diga a Davi que assim diz o SENHOR: 'Darei a
você três opções. Escolha um destes castigos, e eu o aplicarei a você'".
13Gade foi a Davi e lhe perguntou: "Qual destas opções você escolhe: três[118]
anos de fome por toda a terra, três meses fugindo de seus inimigos, ou três
dias de praga intensa por toda a terra? Pense bem e decida o que devo
responder àquele que me enviou".
14"Não tenho para onde correr nesta situação!", respondeu Davi a Gade.

“Mas é melhor cair nas mãos do SENHOR, pois sua misericórdia é grande. Que eu não caia nas mãos de homens.”

15Então, naquela manhã, o SENHOR enviou sobre Israel uma praga que durou o tempo determinado. Morreram setenta mil pessoas em todo o Israel, desde Dã, ao norte, até Berseba, ao sul. 16Mas, quando o anjo estava pronto para destruir Jerusalém, o SENHOR teve compaixão e disse ao anjo da morte: “Pare! Já basta!”. Naquele momento, o anjo do SENHOR estava perto da eira de Araúna, o jebuseu.

17Quando Davi viu o anjo, disse ao SENHOR: “Fui eu que pequei e fiz o que era mau! O povo é inocente. O que fizeram? Que tua ira caia sobre mim e minha família”.

Davi constrói um altar

18Naquele dia, Gade foi a Davi e disse: “Vá e construa um altar para o SENHOR na eira de Araúna, o jebuseu”.

19Então Davi subiu até lá para cumprir a ordem do SENHOR. 20Quando Araúna viu o rei e seus servos se aproximando, saiu e curvou-se diante do rei com o rosto no chão. 21“Por que meu senhor, o rei, veio aqui?”, perguntou Araúna.

Davi respondeu: “Vim comprar sua eira e construir nela um altar para o SENHOR, a fim de que ele faça cessar a praga”.

22“Pode ficar com a eira, meu senhor, o rei”, disse Araúna. “Use-a como lhe parecer melhor. Aqui estão os bois para o holocausto, e o senhor pode usar as tábuas de trilhar e as cangas dos bois como lenha para o fogo do altar. 23Eu lhe darei tudo, ó rei. E que o SENHOR, seu Deus, aceite seu sacrifício.”

24O rei, porém, respondeu a Araúna: “Não! Faço questão de pagar por tudo. Não apresentarei ao SENHOR, meu Deus, holocaustos que nada me custaram”. Então Davi pagou cinquenta peças[119] de prata pela eira e pelos bois.

25Davi construiu ali um altar ao SENHOR e ofereceu holocaustos e ofertas de paz. O SENHOR respondeu à sua oração em favor da terra, e a praga sobre Israel cessou.

[1] **1.18** Ou *Livro do Justo*.

[2] **1.21** O significado do hebraico é incerto.

[3] **2.16** *Helcate-Hazurim* significa "campo das espadas".

[4] **2.29a** Em hebraico, *pela Arabá*.

[5] **2.29b** Ou *prosseguiram pelo Bitrom*. O significado do hebraico é incerto.

[6] **3.3** Conforme o texto paralelo em 1Cr 3.1 (ver tb. Septuaginta, que traz *Daluia*, e o possível apoio dos manuscritos do mar Morto); o hebraico traz *Quileabe*.

[7] **3.15** Conforme 1Sm 25.44; o hebraico traz *Paltiel*, variação de Palti.

[8] **3.29a** O termo hebraico não se refere somente à hanseníase, mas também a diversas doenças de pele.

[9] **3.29b** Ou *que seja efeminado*; o hebraico traz *que manuseie um fuso*.

[10] **4.6** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *Entraram na casa como se fossem buscar trigo, mas o apunhalaram no estômago. Então Recabe e Baaná fugiram*.

[11] **4.7** Em hebraico, *pela Arabá*.

[12] **5.1** Em hebraico, *Somos seu osso e sua carne*.

[13] **5.8a** Ou *Esses jebuseus 'cegos' e 'aleijados' me odeiam*.

[14] **5.8b** Ou *com ganchos de escalar*. O significado do hebraico é incerto.

[15] **5.8c** O significado desse ditado é incerto.

[16] **5.9** Em hebraico, *desde o Milo*. O significado do hebraico é incerto.

[17] **5.20** *Baal-Perazim* significa "o Senhor que irrompe".

[18] **5.23** Ou *das amoreiras*, ou *dos bálsamos*; também em 5.24. A identificação da árvore é incerta.

[19] **5.25** Conforme a Septuaginta (ver tb. 1Cr 15.16); o hebraico traz *Geba*.

[20] **6.2a** Outro nome para *Quiriate-Jearim*; comparar com 1Cr 13.6.

[21] **6.2b** Ou *que é chamada pelo nome do SENHOR dos Exércitos*.

[22] **6.4** Conforme os manuscritos do mar Morto e alguns manuscritos gregos; o Texto Massorético traz *e o trouxeram da casa de Abinadabe, que ficava numa colina, com a arca de Deus.*

[23] **6.5** Conforme os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta (ver tb. 1Cr 13.8); o Texto Massorético traz *diante do SENHOR com toda espécie de madeira de cipreste*.

[24] **6.7** Conforme os manuscritos do mar Morto; o Texto Massorético traz *por causa de sua irreverência*.

[25] **6.8** *Perez-Uzá* significa "irrompimento contra Uzá".

[26] **6.19** Ou *um pedaço de carne*. O significado do hebraico é incerto.

[27] **7.16** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a Septuaginta; o hebraico traz *diante de você*.

[28] **7.19** Ou *Esta é tua instrução para toda a humanidade, ó Soberano SENHOR?*

[29] **7.23** Conforme a Septuaginta (ver tb. 1Cr 17.21); o hebraico traz *Fizeste um nome para ti mesmo e milagres impressionantes para tua terra à vista de teu povo, que redimiste do Egito, das nações e de seus deuses*.

[30] **8.1** Em hebraico, *conquistando Metegue-Amá*; comparar com 1Cr 18.1.

[31] **8.4** Conforme os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta (ver tb. 1Cr 18.4); o Texto Massorético traz *capturou 1.700 cavaleiros*.

[32] **8.8** Conforme alguns manuscritos (ver tb 1Cr 18.8); o hebraico traz *Betá*.

[33] **8.12** Conforme alguns manuscritos hebraicos, a Septuaginta e a versão siríaca (ver tb. 2Sm 8.14; 1Cr 18.11); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Aram*.

[34] **8.13** Conforme alguns manuscritos hebraicos, a Septuaginta e a versão siríaca (ver tb. 2Sm 8.14; 1Cr 18.12); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *sírios*.

[35] **8.18a** Em hebraico, *dos queretitas e dos peletitas.*

[36] **8.18b** Em hebraico, *sacerdotes*; comparar com o texto paralelo em 1Cr 18.17.

[37] **9.10** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *para o neto de seu senhor*.

[38] **9.11** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *à minha mesa*.

[39] **10.16** Em hebraico, *do rio*.

[40] **10.18** Conforme alguns manuscritos gregos (ver tb. 1Cr 19.18); o hebraico traz *cavaleiros*.

[41] **11.1** O primeiro dia do ano no antigo calendário lunar hebraico caía em março ou abril.

[42] **11.8** Em hebraico, *e lave os pés*, expressão que também pode indicar um banho cerimonial.

[43] **11.11** Ou *em Sucote*.

[44] **11.21** Em hebraico, *filho de Jerubesete*, variação de Jerubaal, outro nome para Gideão; ver Jz 6.32.

[45] **12.14** Conforme os manuscritos do mar Morto; o Texto Massorético traz *pelos inimigos do SENHOR*.

[46] **12.20** Em hebraico, *ungiu-se*.

[47] **12.25a** *Jedidias* significa "amado do SENHOR".

[48] **12.25b** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *por causa do SENHOR*.

[49] **12.30a** Ou *da cabeça de Milcom* (cf. Septuaginta), deus dos amonitas também chamado de Moloque.

[50] **12.30b** Em hebraico, *1 talento*.

[51] **12.31a** Ou *Também tirou o povo de Rabá e os colocou sob*.

52 **12.31b** Ou *e os fez passar pelos fornos de tijolos.*

53 **13.18** Ou *uma túnica com mangas,* ou *uma túnica com enfeites.* O significado do hebraico é incerto.

54 **13.21** Os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta acrescentam *mas não castigou seu filho Amnom porque o amava, pois ele era seu primeiro filho.*

55 **13.27** Alguns manuscritos gregos acrescentam *Então Absalão preparou um banquete digno de um rei.*

56 **13.34** A Septuaginta acrescenta *Ele correu para contar ao rei: "Vejo uma multidão vindo pela estrada de Horonaim, na encosta do monte".*

57 **13.39** Ou *desejava se reencontrar com Absalão.*

58 **14.2** Em hebraico, *não se unja com óleo.*

59 **14.26** Em hebraico, *200 siclos.*

60 **15.1** Em hebraico, *para correrem adiante dele.*

61 **15.7** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico traz *quarenta anos.*

62 **15.8** Conforme alguns manuscritos gregos; o hebraico não traz *em Hebrom.*

63 **15.18** Em hebraico, *os queretitas e os peletitas.*

64 **15.25** Em hebraico, *e o lugar de sua habitação.*

65 **15.28** Em hebraico, *da região desabitada.*

66 **16.1** Ou *cachos de passas.*

67 **16.11** Em hebraico, *este benjamita.*

68 **16.12** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico traz *veja minha iniquidade.*

69 **16.14** Conforme a Septuaginta (ver tb. 2Sm 17.16); o hebraico traz *ao seu destino.*

70 **17.16** Em hebraico, *da região desabitada.*

71 **17.25a** Em hebraico, *Itra*, variação de Jéter.

72 **17.25b** Conforme alguns manuscritos gregos (ver tb. 1Cr 2.17); o hebraico traz *um israelita.*

73 **18.1** Em hebraico, *nomeou comandantes de milhares e comandantes de centenas.*

74 **18.3** Conforme dois manuscritos hebraicos e alguns manuscritos gregos e latinos; a maioria dos manuscritos hebraicos traz *O senhor ainda teria dez mil como nós.*

75 **18.11** Em hebraico, *10 [siclos]*, cerca de 120 gramas.

76 **18.12** Em hebraico, *1.000 [siclos]*, cerca de 12 quilos.

77 **18.21** Em hebraico, *cuxita*; também em 18.23,31,32.

78 **18.33** No texto hebraico, o versículo 18.33 é numerado 19.1.

79 **19.1** No texto hebraico, os versículos 19.1-43 são numerados 19.2-44.

80 **19.12** Em hebraico, *meu osso e minha carne*; também em 19.13.

81 **19.20** Em hebraico, *na casa de José*.

82 **19.22** Ou *meus acusadores?*

83 **20.7** Em hebraico, *os queretitas e os peletitas*; também em 20.23.

84 **20.8** Em hebraico, *Quando deu um passo à frente, [o punhal] caiu.*

85 **20.14** Conforme a Septuaginta e a Vulgata; o hebraico traz *Todos os beritas.*

86 **20.19** Em hebraico, *uma cidade que é mãe em Israel*.

87 **20.24** Conforme a Septuaginta (ver tb. 1Rs 4.6; 5.14); o hebraico traz *Adorão*.

88 **21.6** Conforme a Septuaginta (ver tb. 2Sm 21.9); o hebraico traz *em Gibeá de Saul, o escolhido do SENHOR*.

89 **21.8** Conforme alguns manuscritos hebraicos e gregos e a versão siríaca (ver tb. 1Sm 18.19); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Mical*.

90 **21.16a** Ou *descendente de Rafa*; também em 21.18,20,22.

91 **21.16b** Em hebraico, *300 [siclos].*

92 **21.19a** Conforme o texto paralelo em 1Cr 20.5; o hebraico traz *filho de Jaaré-Oregim*.

93 **21.19b** Conforme o texto paralelo em 1Cr 20.5; o hebraico traz *matou Golias, de Gate*.

94 **21.20** Conforme o texto paralelo em 1Cr 20.6; o hebraico traz *um midianita*.

95 **21.21** Conforme o texto paralelo em 1Cr 20.7; o hebraico traz *Simei*, variação de Simeia.

96 **22.6** Em hebraico, *Sheol*.

97 **22.11** Conforme alguns manuscritos hebraicos (ver tb. Sl 18.10); outros manuscritos hebraicos trazem *surgia*.

98 **22.13** Ou *relâmpagos.*

99 **22.31** Em hebraico, *a palavra.*

100 **22.46** Conforme o texto paralelo em Sl 18.45; o hebraico traz *cingindo-se*.

101 **23.1** Ou *o tema predileto dos cânticos de Israel*, ou *o predileto do Poderoso de Israel*.

102 **23.8a** Conforme o texto paralelo em 1Cr 11.11; o hebraico traz *Josebe-Bassebete, o tacmonita*.

103 **23.8b** Conforme a Septuaginta e a Vulgata (ver tb.1Cr 11.11); o significado do hebraico é incerto.

104 **23.8c** Conforme alguns manuscritos gregos (ver tb. 1Cr 11.1). O significado do hebraico é incerto, embora possa ser traduzido como *Foi Adino, o esnita, que matou oitocentos homens de uma só vez*.

105 **23.17** Em hebraico, *Acaso beberei do sangue destes homens?*

106 **23.18** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a versão siríaca; a maioria dos manuscritos hebraicos traz *dos Três*.

107 **23.19** Conforme a versão siríaca; o hebraico traz *dos Três*.

108 **23.20a** Ou *filho de Joiada, filho de Isai*.

109 **23.20b** Em hebraico, *dois de Ariel*.

110 **23.26** Conforme o texto paralelo em 1Cr 11.27 (ver tb. 1Cr 27.10); o hebraico traz *Palti*.

111 **23.27** Conforme alguns manuscritos gregos (ver tb. 1Cr 11.29); o hebraico traz *Mebunai*.

112 **23.29** Conforme alguns manuscritos hebraicos (ver tb. 1Cr 11.30); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Helebe*.

113 **23.30a** Conforme alguns manuscritos gregos (ver tb. 1Cr 11.32); o hebraico traz *Hidai*.

114 **23.30b** Ou *dos ribeiros de Gaás*.

115 **23.32-33** Conforme o texto paralelo em 1Cr 11.34; o hebraico traz *Jônatas, Samá*; a Septuaginta traz *Jônatas, filho de Samá*.

116 **24.6** A Septuaginta traz *a Gileade e a Cades, na terra dos hititas*.

117 **24.7** Ou *ao Neguebe de Judá*.

118 **24.13** Conforme a Septuaginta (ver tb. 1Cr 21.12); o hebraico traz *sete*.

119 **24.24** Em hebraico, *50 siclos*, cerca de 600 gramas.

1Reis

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22

A velhice de Davi

1 Δ O rei Davi já estava muito idoso e, por mais cobertores que pusessem sobre
ele, não se aquecia. 2 Então seus conselheiros lhe disseram: "Vamos procurar
uma jovem virgem para servi-lo e cuidar do senhor, o rei. Ela se deitará em
seus braços e o manterá aquecido".
3 Então procuraram em toda a terra de Israel uma jovem bonita e
encontraram Abisague, de Suném, e a levaram ao rei. 4 A jovem, muito bela,
passou a cuidar do rei e a servi-lo. O rei, porém, não teve relações sexuais com
ela.

Adonias reivindica o trono

5 Por essa época, Adonias, filho de Davi e Hagite, começou a se gabar: "Eu
assumirei o trono". Providenciou carruagens e cavaleiros, e também cinquenta
homens que serviam como sua guarda de honra.[1] 6 Seu pai nunca o havia
disciplinado, nem sequer lhe perguntava: "Por que está fazendo isso?".
Adonias havia nascido depois de Absalão e também era muito bonito.

7 Adonias buscou conselho com Joabe, filho de Zeruia, e com o sacerdote
Abiatar, e eles o apoiaram em seu plano. 8 Mas o sacerdote Zadoque, Benaia,
filho de Joiada, o profeta Natã, Simei, Reí e a guarda pessoal de Davi se
recusaram a apoiar Adonias.

9 Adonias foi à pedra de Zoelete,[2] perto de En-Rogel, onde ofereceu
sacrifícios de ovelhas, bois e novilhos gordos. Convidou todos os seus irmãos,
os outros filhos do rei Davi, e todos os homens de Judá, oficiais do rei. 10 Mas
não convidou o profeta Natã, nem Benaia, nem a guarda pessoal do rei, nem
seu irmão Salomão.

11 Então Natã foi falar com Bate-Seba, mãe de Salomão, e lhe perguntou:
"Você está sabendo que Adonias, filho de Hagite, se proclamou rei, e nosso
senhor Davi nem sabe? 12 Se deseja salvar a sua vida e a de seu filho Salomão,
siga meu conselho. 13 Vá depressa ao rei Davi e diga-lhe: 'Meu senhor, o rei,
não jurou a mim que meu filho Salomão certamente seria o próximo rei e se
sentaria em seu trono? Então por que Adonias se proclamou rei?'. 14 E,
enquanto você ainda estiver falando com ele, eu virei e confirmarei tudo que
disse".

15 O rei Davi, já bastante idoso, estava em seu quarto, onde Abisague cuidava
dele. Bate-Seba foi até lá 16 e curvou-se diante do rei.

"O que você quer?", perguntou ele.

17 Ela respondeu: "Meu senhor jurou diante do SENHOR, seu Deus, que
Salomão, o filho de sua serva, certamente seria o próximo rei e se sentaria em
seu trono. 18 Mas, agora, Adonias se proclamou rei, e meu senhor, o rei, nem
sabe. 19 Ele ofereceu muitos sacrifícios de bois, novilhos gordos e ovelhas, e
convidou todos os filhos do rei para a celebração. Também convidou o
sacerdote Abiatar e Joabe, o comandante do exército. Mas não convidou seu
servo Salomão. 20 Agora, ó meu senhor, o rei, todo o Israel espera que o senhor

anuncie quem o sucederá no trono. 21Se o senhor não tomar uma providência,
meu filho Salomão e eu seremos tratados como criminosos quando meu
senhor, o rei, morrer".

22Enquanto ela ainda falava com o rei, chegou o profeta Natã. 23Os servos
do rei lhe disseram: "O profeta Natã deseja vê-lo".

Natã entrou, curvou-se com o rosto no chão diante do rei 24e perguntou:
"Meu senhor, o rei, decidiu que Adonias será o próximo rei e se sentará em seu
trono? 25Hoje ele ofereceu muitos sacrifícios de bois, novilhos gordos e
ovelhas, e convidou todos os filhos do rei para a celebração. Também
convidou os comandantes do exército e o sacerdote Abiatar. Estão comendo e
bebendo com ele e gritando: 'Viva o rei Adonias!'. 26Mas ele não convidou a
mim, seu servo, nem ao sacerdote Zadoque, nem a Benaia, filho de Joiada, nem
a seu servo Salomão. 27Meu senhor, o rei, fez isso sem informar nenhum de
seus conselheiros quem será o próximo rei?".

Salomão é proclamado rei

28O rei Davi respondeu: "Chamem Bate-Seba!". Então ela voltou e ficou em pé
diante dele. 29O rei repetiu seu juramento: "Tão certo como vive o SENHOR, que
me livrou de todos os perigos, 30seu filho Salomão será o próximo rei e se
sentará em meu trono hoje mesmo, como jurei a você diante do SENHOR, o
Deus de Israel!".

31Então Bate-Seba se curvou diante do rei com o rosto no chão e exclamou:
"Que o rei Davi, meu senhor, viva para sempre!".

32O rei Davi ordenou: "Chamem o sacerdote Zadoque, o profeta Natã e
Benaia, filho de Joiada". Quando eles chegaram à presença do rei, 33ele lhes
disse: "Levem Salomão e meus conselheiros à fonte de Giom. Salomão deve ir
montado em minha mula. 34Ali o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o
ungirão rei sobre Israel. Toquem a trombeta e gritem: 'Viva o rei Salomão!'.
35Em seguida, acompanhem Salomão de volta para cá, e ele se sentará em meu
trono. Será meu sucessor, pois eu decretei que ele reinará sobre Israel e Judá".

36"Amém!", respondeu Benaia, filho de Joiada. "Que o SENHOR, o Deus de
meu senhor, o rei, confirme suas palavras. 37E que o SENHOR esteja com
Salomão como esteve com meu senhor, o rei, e que torne o reinado de
Salomão ainda maior que o seu!"

38 Então o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, e a
guarda pessoal do rei[3] levaram Salomão à fonte de Giom, e Salomão foi
montado na mula que pertencia ao rei Davi. 39 Ali o sacerdote Zadoque pegou
uma vasilha de óleo da tenda sagrada e ungiu Salomão. Em seguida, tocaram a
trombeta, e todo o povo gritou: "Viva o rei Salomão!". 40 E todos
acompanharam Salomão, tocando flautas e soltando gritos de alegria. A
celebração era tão animada e barulhenta que fazia o chão tremer.

41 Adonias e seus convidados ouviram a celebração bem na hora em que
terminavam o banquete. Quando Joabe ouviu o som da trombeta, perguntou:
"O que está acontecendo? Por que a cidade está nesse alvoroço?".

42 Enquanto ele ainda falava, chegou Jônatas, filho do sacerdote Abiatar.
"Entre", disselhe Adonias. "Você é um homem de bem. Com certeza traz boas
notícias."

43 "Pelo contrário!", respondeu Jônatas. "O rei Davi, nosso senhor,
proclamou Salomão o novo rei! 44 Enviou-o à fonte de Giom acompanhado do
sacerdote Zadoque, do profeta Natã e de Benaia, filho de Joiada, sob a
proteção da guarda pessoal do rei. Salomão ia montado na mula que pertence
ao rei, 45 e Zadoque e Natã o ungiram rei na fonte de Giom. Acabam de voltar, e
a cidade inteira está festejando com grande alegria. Esse é o motivo de todo
esse alvoroço. 46 Além disso, agora mesmo Salomão está sentado no trono real,
47 e todos os oficiais do rei foram cumprimentar Davi e lhe disseram: 'Que o
seu Deus torne a fama de Salomão ainda maior que a sua, e que o reinado de
Salomão seja ainda maior que o seu!'. E, deitado na cama, o rei curvou-se em
adoração 48 e disse: 'Louvado seja o SENHOR, o Deus de Israel, que hoje escolheu
um sucessor para sentar-se em meu trono enquanto ainda estou vivo para ver
isso acontecer'."

49 Então, em pânico, os convidados de Adonias se levantaram da mesa do
banquete e se dispersaram. 50 Adonias, com medo de Salomão, correu para a
tenda sagrada e se agarrou às pontas do altar. 51 Salomão soube que Adonias,
por medo, estava agarrado às pontas do altar e dizia: "Que o rei Salomão jure
hoje que não matará a mim, seu servo!".

52 Salomão respondeu: "Se ele for leal, não se tocará num só fio de cabelo de
sua cabeça. Mas, se ele demonstrar más intenções, morrerá". 53 Então o rei

Salomão mandou chamar Adonias, e eles o retiraram de junto do altar. Ele veio e se curvou diante do rei Salomão, que lhe disse: "Vá para casa".

Instruções finais de Davi a Salomão

△ **2** Quando se aproximava o momento de sua morte, Davi deu as seguintes instruções a seu filho Salomão:

2 "Vou para onde todos na terra irão algum dia. Seja corajoso e seja homem.
3 Obedeça às ordens do SENHOR, seu Deus, e siga os caminhos dele. Guarde os decretos, mandamentos, estatutos e preceitos escritos na lei de Moisés, para que seja bem-sucedido em tudo que fizer e por onde quer que for. **4** Desse modo, o SENHOR manterá a promessa que me fez: 'Se seus descendentes viverem como devem e me seguirem fielmente de todo o coração e de toda a alma, sempre haverá um deles no trono de Israel'.

5 "Além disso, você sabe o mal que Joabe, filho de Zeruia, me fez quando assassinou os dois comandantes do exército de Israel, Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jéter. Ele os matou como se fossem inimigos de guerra, mas era tempo de paz. Assim, manchou seu cinto e sua sandália com sangue inocente. **6** Faça com ele o que lhe parecer melhor, mas não deixe que envelheça e desça à sepultura em paz.[4]

7 "Seja bondoso com os filhos de Barzilai, de Gileade. Faça deles convidados permanentes à sua mesa, pois cuidaram de mim quando eu fugia de seu irmão Absalão.

8 "E lembre-se de Simei, filho de Gera, de Baurim, da tribo de Benjamim. Ele lançou contra mim uma terrível maldição quando fui a Maanaim. Quando ele desceu ao meu encontro no rio Jordão, jurei pelo SENHOR que não o mataria. **9** Contudo, esse juramento não o torna inocente. Você é um homem sábio e saberá providenciar para ele uma morte sangrenta em sua velhice".[5]

10 Então Davi morreu e foi sepultado na Cidade de Davi com seus antepassados. **11** Reinou por quarenta anos sobre Israel: sete em Hebrom e 33 em Jerusalém. **12** Salomão se sentou no trono de seu pai, Davi, e seu reinado foi firmemente estabelecido.

Salomão estabelece seu governo

13Certo dia, Adonias, filho de Hagite, foi falar com Bate-Seba, mãe de Salomão. Ela lhe perguntou: "Você vem em paz?".

"Sim, venho em paz", disse ele. 14"Na verdade, tenho um favor a lhe pedir."

"O que é?", perguntou ela.

15Ele respondeu: "Como você sabe, o reino era meu por direito; todo o Israel esperava que eu fosse o próximo rei. Mas a situação mudou e o reino foi para meu irmão, pois o SENHOR quis assim. 16Agora, tenho apenas uma coisa a lhe pedir. Por favor, não deixe de me atender".

"O que você quer?", perguntou ela.

17Ele disse: "Fale em meu favor ao rei Salomão, pois sei que ele a atenderá. Peça que ele permita que eu me case com Abisague, a jovem de Suném".

18"Está bem", respondeu Bate-Seba. "Vou falar com o rei por você."

19Então Bate-Seba foi até o rei Salomão para falar com ele sobre o pedido de Adonias. O rei se levantou do trono para recebê-la e se curvou diante dela. Depois que o rei voltou a sentar-se, ordenou que trouxessem um trono para sua mãe, e ela se sentou à sua direita.

20"Tenho um pequeno pedido a lhe fazer", disse ela. "Espero que não deixe de me atender."

"O que é, minha mãe?", perguntou ele. "Eu não recusaria um pedido seu."

21Ela respondeu: "Permita que seu irmão Adonias se case com Abisague, a jovem de Suném".

22"Como pode me pedir que entregue Abisague a Adonias?", disse o rei Salomão. "Peça de uma vez que eu dê o reino para ele! Sabe bem que ele é meu irmão mais velho e que conta com o apoio do sacerdote Abiatar e de Joabe, filho de Zeruia."

23Então o rei Salomão fez um juramento diante do SENHOR: "Que Deus me castigue severamente se Adonias não tiver selado seu destino com esse pedido. 24O SENHOR me confirmou e me colocou no trono de meu pai, Davi, e estabeleceu minha dinastia como prometeu. Portanto, tão certo como vive o SENHOR, Adonias morrerá ainda hoje!". 25E o rei Salomão ordenou a Benaia, filho de Joiada, que atacasse Adonias, e ele foi morto.

26Depois, o rei disse ao sacerdote Abiatar: "Volte para sua casa em Anatote. Você merece morrer, mas não o matarei hoje, pois você carregou a arca do SENHOR Soberano para meu pai, Davi, e o acompanhou em todas as

dificuldades dele". 27Então Salomão depôs Abiatar de seu cargo de sacerdote do SENHOR e, desse modo, cumpriu a profecia do SENHOR em Siló a respeito dos descendentes de Eli.

28Essas notícias chegaram até Joabe. Embora não houvesse apoiado a revolta de Absalão, ele tinha dado seu apoio a Adonias. Por isso, fugiu para a tenda sagrada do SENHOR e se agarrou às pontas do altar. 29Salomão soube disso e enviou Benaia, filho de Joiada, para executá-lo.

30Benaia foi à tenda sagrada do SENHOR e disse a Joabe: "O rei ordena que você saia!".

"Não", respondeu Joabe. "Vou morrer aqui."

Então Benaia voltou ao rei e lhe contou o que Joabe tinha dito.

31"Faça o que ele diz", respondeu o rei. "Mate-o ali, junto ao altar, e sepulte-o. Assim, removerá de mim e da família de meu pai a culpa pelos crimes injustificados que Joabe cometeu. 32O SENHOR o punirá por sua culpa[6] no assassinato de dois homens mais justos e melhores que ele. Sem que meu pai soubesse, Joabe matou Abner, filho de Ner, comandante do exército de Israel, e Amasa, filho de Jéter, comandante do exército de Judá. 33Que o sangue deles recaia sobre Joabe e seus descendentes para sempre, e que o SENHOR conceda paz a Davi, seus descendentes, sua dinastia e seu trono para sempre!"

34Benaia, filho de Joiada, voltou à tenda sagrada e matou Joabe, que foi sepultado em sua casa no deserto. 35Então o rei nomeou Benaia, filho de Joiada, comandante do exército em lugar de Joabe, e o sacerdote Zadoque em lugar de Abiatar.

36Depois, o rei mandou chamar Simei e lhe disse: "Construa uma casa em Jerusalém e more aqui. Não dê um passo fora da cidade para ir a qualquer outro lugar. 37No dia em que sair e atravessar o vale de Cedrom, certamente morrerá e será responsável por sua própria morte".[7]

38Simei respondeu: "Sua sentença é justa; farei o que meu senhor, o rei, ordena". E Simei morou em Jerusalém durante muito tempo.

39Três anos mais tarde, porém, dois escravos de Simei fugiram para a casa de Aquis, filho de Maaca, rei de Gate. Quando alguém disse a Simei onde eles estavam, 40ele selou um jumento e foi até Gate procurá-los. Ao encontrá-los, levou-os de volta a Jerusalém.

41Salomão soube que Simei tinha saído de Jerusalém, ido a Gate e voltado.
42O rei mandou chamá-lo e perguntou: "Não o fiz jurar pelo SENHOR e não o
adverti de que não fosse a lugar algum, pois do contrário certamente morreria?
E você respondeu: 'Sua sentença é justa; farei o que ordena'. 43Então por que
não manteve o juramento ao SENHOR e não obedeceu à minha ordem?".

44O rei também disse a Simei: "Certamente você se lembra de todas as
maldades que fez a meu pai, Davi. Que o SENHOR faça esse mal recair sobre sua
cabeça. 45Mas que eu, o rei Salomão, receba as bênçãos do SENHOR e que
sempre haja um descendente de Davi neste trono na presença do SENHOR".
46Então, por ordem do rei, Benaia, filho de Joiada, levou Simei para fora e o
matou.

Assim, o reino de Salomão foi firmemente estabelecido.

Salomão pede sabedoria

△ **3** Salomão fez um acordo com o faraó, rei do Egito, e se casou com uma das
filhas dele. Trouxe-a para morar na Cidade de Davi até terminar a construção
do palácio real, do templo do SENHOR e do muro ao redor de Jerusalém. 2Nessa
época, o povo de Israel oferecia sacrifícios nos altares das colinas de suas
regiões, pois ainda não havia sido construído um templo em honra ao nome
do SENHOR.

3Salomão amava o SENHOR, seguindo os decretos de seu pai, Davi, exceto
pelo fato de oferecer sacrifícios e queimar incenso nos altares das colinas. 4O
lugar de adoração mais importante ficava em Gibeom, por isso o rei Salomão
foi para lá e ofereceu mil holocaustos. 5Naquela noite, o SENHOR apareceu a
Salomão num sonho e lhe disse: "Peça o que quiser, e eu lhe darei".

6Salomão respondeu: "Tu mostraste grande amor leal ao teu servo, meu pai,
Davi, pois ele foi fiel, justo e verdadeiro diante de ti. Agora, continuaste a
mostrar teu grande amor leal dando-lhe um filho para sentar-se em seu trono.

7"Agora, ó SENHOR, meu Deus, tu me fizeste reinar em lugar de meu pai, Davi,
mas sou como uma criança pequena que não sabe o que fazer. 8Aqui estou, no
meio do teu povo escolhido, uma nação tão grande e numerosa que nem se
pode contar! 9Dá a teu servo um coração compreensivo, para que eu possa

governar bem o teu povo e saber a diferença entre o certo e o errado. Pois quem é capaz de governar sozinho este teu grande povo?".

10O Senhor se agradou do pedido de Salomão. 11Por isso, Deus respondeu: "Uma vez que você pediu sabedoria para governar meu povo com justiça, e não vida longa, nem riqueza, nem a morte de seus inimigos, 12atenderei a seu pedido. Eu lhe darei um coração sábio e compassivo, como ninguém teve nem jamais terá. 13Também lhe darei o que não pediu: riquezas e fama. Nenhum outro rei em todo o mundo se comparará a você pelo resto de sua vida. 14E, se você me seguir e obedecer a meus decretos e mandamentos, como fez seu pai, Davi, eu lhe darei vida longa".

15Então Salomão acordou e percebeu que tinha sido um sonho. Voltou a Jerusalém e se colocou diante da arca da aliança do SENHOR, onde apresentou holocaustos e ofertas de paz. Depois, ofereceu um grande banquete a todos os seus oficiais.

Salomão julga com sabedoria

16Algum tempo depois, duas prostitutas compareceram diante do rei para resolver uma questão. 17Disse uma delas: "Por favor, meu senhor, esta mulher e eu moramos na mesma casa. Eu dei à luz um filho quando ela estava comigo na casa. 18Três dias depois, esta mulher também deu à luz um filho. Estávamos só nós duas na casa; não havia mais ninguém ali.

19"O bebê dela morreu durante a noite, porque ela rolou sobre ele enquanto dormia. 20Então ela se levantou de noite, tirou meu filho do meu lado enquanto eu dormia e o pôs para dormir ao lado dela. Depois, colocou o filho dela, que estava morto, em meus braços. 21De manhã, bem cedo, quando fui amamentar meu filho, ele estava morto! Quando o observei mais de perto, na claridade do dia, vi que não era meu".

22"Não!", interrompeu a outra mulher. "O filho morto era seu, e o vivo é meu!"

"Não!", disse a primeira mulher. "O filho vivo é meu, e o morto era seu!" E assim elas discutiram diante do rei.

23Então o rei disse: "Vamos esclarecer as coisas. As duas afirmam que o filho vivo é seu, e cada uma diz que o morto é da outra. 24Pois bem, tragam-me uma espada". E trouxeram uma espada para o rei.

25 Ele disse: “Cortem a criança viva ao meio e deem metade a uma mulher e
metade à outra!”.
26 Então, por causa de seu amor pelo menino, a verdadeira mãe gritou: “Não,
meu senhor! Dê o menino a ela. Por favor, não o mate!”.
A outra mulher, porém, disse: “Muito bem, ele não será nem meu nem seu.
Dividam a criança ao meio!”.
27 Então o rei disse: “Não matem o bebê. Deem o menino à mulher que
deseja que ele viva, pois ela é a mãe”.
28 Quando todo o Israel soube da decisão do rei, teve grande respeito por
ele, pois viu a sabedoria que Deus lhe tinha dado para fazer justiça.

Oficiais e governadores de Salomão

△ **4** O rei Salomão governou sobre todo o Israel, 2 e estes foram seus oficiais
mais importantes:

Azarias, filho de Zadoque, era o sacerdote.
3 Eliorefe e Aías, filhos de Sisa, eram os secretários da corte.
Josafá, filho de Ailude, era o historiador do reino.
4 Benaia, filho de Joiada, era o comandante do exército.
Zadoque e Abiatar eram os sacerdotes.
5 Azarias, filho de Natã, era supervisor dos governadores distritais.
Zabude, filho de Natã, era sacerdote e conselheiro pessoal do rei.
6 Aisar era administrador do palácio.
Adonirão, filho de Abda, era encarregado dos trabalhos forçados.

7 Salomão tinha também em todo o Israel doze governadores distritais
responsáveis por fornecer alimento para a casa do rei. Cada um deles fornecia
provisões durante um mês do ano. 8 Estes são os nomes dos doze
governadores:

Ben-Hur, da região montanhosa de Efraim.
9 Ben-Dequer, em Macaz, Saalbim, Bete-Semes e Elom-Bete-Hanã.
10 Ben-Hesede, em Arubote, Socó e toda a região de Héfer.
11 Ben-Abinadabe, em toda a Nafote-Dor.[8] (Ele era casado com Tafate, uma
das filhas de Salomão.)

12 Baaná, filho de Ailude, em Taanaque e em Megido, e em toda a Bete-Seã,
próxima de Zaretã, abaixo de Jezreel, e todo o território desde Bete-Seã até
Abel-Meolá e para além de Jocmeão.
13 Ben-Geber, em Ramote-Gileade, incluindo as Cidades de Jair (assim
chamadas por causa de Jair, da tribo de Manassés[9]), em Gileade, e na
região de Argobe, em Basã, incluindo sessenta grandes cidades
fortificadas com trancas de bronze nos portões.
14 Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim.
15 Aimaás, em Naftali. (Ele era casado com Basemate, outra filha de
Salomão.)
16 Baaná, filho de Husai, em Aser e em Bealote.
17 Josafá, filho de Parua, em Issacar.
18 Simei, filho de Elá, em Benjamim.
19 Geber, filho de Uri, na terra de Gileade,[10] incluindo os territórios de Seom,
rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã. Ele era o único governador dessa
região.[11]

A prosperidade e a sabedoria de Salomão

20 O povo de Judá e Israel era tão numeroso quanto a areia na beira do mar.
Todos estavam muito contentes, e tinham comida e bebida com fartura. 21[12]
Salomão governava sobre todos os reinos, desde o rio Eufrates,[13] ao norte, até
a terra dos filisteus e a fronteira do Egito, ao sul. Os povos conquistados
enviavam tributos a Salomão e continuaram a servi-lo durante toda a vida.

22 Para a provisão diária do palácio de Salomão, eram necessários trinta
cestos grandes[14] de farinha da melhor qualidade, sessenta cestos grandes de
farinha comum,[15] 23 dez bois dos currais de engorda, vinte bois do pasto, cem
ovelhas, e também veados, gazelas, corças e aves seletas.[16]

24 Salomão dominava sobre todos os reinos a oeste do rio Eufrates, desde
Tifsa até Gaza, e havia paz em todas as fronteiras. 25 Durante a vida de
Salomão, Judá e Israel viveram em paz e segurança. E, desde Dã, ao norte, até
Berseba, ao sul, cada família possuía sua própria videira e sua própria figueira.

26 Salomão possuía quatro mil[17] estábulos para os cavalos de seus carros de
guerra e doze mil cavalos.

27Os governadores distritais forneciam, com regularidade, o alimento para
o rei Salomão e sua corte: cada um providenciava para que nada faltasse no
mês que lhe havia sido designado. 28Também providenciavam a cevada e a
palha necessárias para os cavalos de guerra e os cavalos de carga nos estábulos
do rei.

29Deus concedeu a Salomão grande sabedoria e entendimento, e
conhecimento tão vasto quanto a areia na beira do mar. 30Sua sabedoria era
maior que a de todos os sábios do Oriente e de todos os sábios do Egito. 31Ele
era mais sábio que qualquer outra pessoa, incluindo Etã, o ezraíta, e Hemã,
Calcol e Darda, filhos de Maol. Sua fama se espalhou por todas as nações
vizinhas. 32Compôs 3.000 provérbios e escreveu 1.005 canções. 33Podia falar
com entendimento sobre plantas de toda espécie, desde o grande cedro do
Líbano até o pequeno hissopo que cresce nas fendas dos muros. Também
tinha conhecimento de animais, aves, répteis e peixes. 34Reis de todas as
nações enviavam seus representantes para ouvirem a sabedoria de Salomão.

Preparativos para a construção do templo

Δ **5** 1 18Hirão, rei de Tiro, sempre havia sido um fiel aliado de Davi. Quando
soube que Salomão, filho de Davi, tinha sido ungido como o novo rei de Israel,
Hirão mandou representantes para cumprimentá-lo.

2Salomão enviou esta mensagem a Hirão:

3"Você sabe que meu pai, Davi, não pôde construir um templo em honra ao
nome do SENHOR, seu Deus, por causa das muitas guerras que as nações
vizinhas travaram contra ele. Não podia construir enquanto o SENHOR não
lhe desse vitória sobre todos os seus inimigos. 4Agora, porém, o SENHOR,
meu Deus, me deu paz em todas as fronteiras; não tenho inimigos, e tudo
vai bem. 5Por isso, planejo construir um templo em honra ao nome do
SENHOR, meu Deus, exatamente como ele instruiu meu pai, Davi. Pois o
SENHOR lhe disse: 'Seu filho, a quem eu colocarei em seu trono, construirá o
templo em honra ao meu nome'.

6"Portanto, peço-lhe que ordene que cortem para mim cedros do Líbano.
Meus servos trabalharão ao lado dos seus, e pagarei aos seus servos o salário

que você pedir. Como bem sabe, ninguém aqui corta madeira como vocês, sidônios".

7 Hirão ficou muito contente quando recebeu a mensagem de Salomão e disse: "Louvado seja o SENHOR neste dia, pois deu a Davi um filho sábio para ser rei dessa grande nação!". 8 Então enviou esta resposta a Salomão:

"Recebi sua mensagem e fornecerei toda a madeira de cedro e de cipreste que precisar. 9 Meus servos levarão as toras das montanhas do Líbano para o mar Mediterrâneo;[19] ali, colocarão as toras em balsas e as farão flutuar ao longo da costa até o lugar que você escolher. Ao chegar, desembarcaremos as toras, e seus servos as levarão. O pagamento poderá ser feito com alimentos para o meu palácio".

10 Assim, Hirão forneceu toda a madeira de cedro e de cipreste que Salomão desejava. 11 Em troca, Salomão lhe enviava um pagamento anual de vinte mil cestos grandes[20] de trigo para o consumo de sua corte e vinte mil tonéis[21] de azeite puro de oliva. 12 O SENHOR deu sabedoria a Salomão, como lhe havia prometido. E Hirão e Salomão fizeram um acordo de paz.

13 Então Salomão convocou trinta mil trabalhadores de todo o Israel. 14 Enviou-os ao Líbano em grupos de dez mil por mês, de modo que cada homem passava um mês no Líbano e dois meses em casa. Adonirão era encarregado desses trabalhadores. 15 Salomão também tinha 70.000 carregadores, 80.000 cortadores de pedra na região montanhosa 16 e 3.600[22] chefes que supervisionavam as obras. 17 Por ordem do rei, eles extraíram grandes blocos de pedra de alta qualidade e os modelaram para o alicerce do templo. 18 Homens da cidade de Gebal ajudaram os construtores de Salomão e Hirão a prepararem a madeira e as pedras para o templo.

Salomão constrói o templo

△ **6** No mês de zive,[23] o segundo mês, durante o quarto ano de seu reinado, Salomão começou a construir o templo do SENHOR. Isso ocorreu 480 anos depois que o povo de Israel foi liberto da escravidão na terra do Egito.

2 O templo que o rei Salomão construiu para o SENHOR media 27 metros de comprimento, 9 metros de largura e 13,5 metros de altura.[24] 3 A sala de

entrada na frente do templo media 9 metros[25] de largura, a mesma largura do templo, e se projetava 4,5 metros[26] à frente do templo. 4Salomão também fez janelas com grades e molduras[27] por todo o templo.

5Junto às paredes externas do edifício, nas laterais e nos fundos, ele construiu um anexo com salas. 6Esse anexo tinha três andares; o andar de baixo media 2,25 metros de largura, o segundo andar media 2,7 metros de largura, e o terceiro, 3,15 metros de largura.[28] As salas eram ligadas às paredes do templo por vigas apoiadas em saliências nas paredes, por isso as vigas não eram inseridas nas paredes em si.

7O acabamento das pedras usadas na construção do templo era feito na própria pedreira, de modo que não havia barulho algum de martelo, machado ou qualquer outra ferramenta de ferro no local da construção.

8A entrada para o andar de baixo[29] ficava no lado sul do templo. Havia uma escada em caracol que subia para o segundo andar, e outro lance de escadas que ia do segundo para o terceiro andar. 9Uma vez concluída a estrutura do templo, Salomão colocou um forro de vigas e tábuas de cedro. 10Além disso, construiu um anexo com salas junto aos lados do edifício, ligado às paredes do templo por vigas de cedro. Cada andar do anexo media 2,25 metros[30] de altura.

11Então esta mensagem do SENHOR veio a Salomão: 12"Quanto a este templo que você está construindo, se seguir todos os meus decretos e estatutos e obedecer a todos os meus mandamentos, cumprirei a promessa que fiz a seu pai, Davi. 13Habitarei no meio dos israelitas e jamais abandonarei meu povo, Israel".

O interior do templo

14 Assim, Salomão terminou a construção do templo. 15 Todo o interior, desde
o piso até o teto, foi revestido com madeira. Revestiu as paredes e o teto com
tábuas de cedro e, para o piso, usou tábuas de cipreste. 16 Na parte de trás do
templo, separou um santuário interno, o lugar santíssimo. Esse santuário
interno media 9 metros de profundidade e era revestido com cedro do piso ao
teto. 17 O salão principal do templo, fora do lugar santíssimo, media 18
metros[31] de comprimento. 18 Em todo o interior do templo, tábuas de cedro
cobriam completamente as paredes de pedra, e as tábuas eram enfeitadas
com entalhes de frutos e flores abertas.

19 Ele preparou o santuário interno na parte de trás do templo, onde seria
colocada a arca da aliança do SENHOR. 20 Esse santuário interno media 9
metros de comprimento, 9 metros de largura e 9 metros de altura. Revestiu
com ouro puro o interior do santuário e também o altar de cedro.[32] 21 Depois,
Salomão revestiu com ouro puro o interior do restante do templo e fez
correntes de ouro para a entrada do lugar santíssimo. 22 Assim, terminou de
revestir com ouro o interior de todo o templo, incluindo o altar do lugar
santíssimo.

23 Fez dois querubins de madeira de oliveira,[33] cada um medindo 4,5
metros[34] de altura, e os colocou no santuário interno. 24 As asas abertas de
cada querubim mediam de uma ponta à outra 4,5 metros, e cada asa media
2,25 metros[35] de comprimento. 25 Os dois querubins tinham a mesma forma e
o mesmo tamanho; 26 cada um media 4,5 metros de altura. 27 Ele os colocou
lado a lado no santuário interno do templo. Suas asas abertas iam de uma
parede à outra, enquanto as asas internas se tocavam no meio da sala.
28 Revestiu os dois querubins com ouro.

29 Enfeitou todas as paredes do santuário interno e do salão principal com
entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas. 30 Revestiu o piso do
santuário e do salão com ouro.

31 Para a entrada do santuário interno, fez portas de duas folhas de madeira
de oliveira e batentes de cinco lados.[36] 32 Essas portas de duas folhas eram

enfeitadas com entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas. As portas, incluindo os enfeites de querubins e palmeiras, foram revestidas com ouro.

33 Depois, para a entrada do templo, fez batentes de quatro lados de
madeira de oliveira. 34 Fez também duas portas articuladas de cipreste, cada
uma com dobradiças que permitiam dobrar uma folha sobre a outra. 35 Essas
portas eram enfeitadas com entalhes de querubins, palmeiras e flores abertas
e eram completamente revestidas com ouro.

36 As paredes do pátio interno foram construídas com uma camada de vigas
de cedro entre cada três camadas de pedras cortadas.

37 O alicerce do templo do SENHOR foi lançado no mês de zive, durante o
quarto ano do reinado de Salomão. 38 A construção toda foi completada no
oitavo mês, no mês de bul,[37] durante o décimo primeiro ano de seu reinado.
Portanto, a construção do templo levou sete anos.

Salomão constrói seu palácio

Δ **7** Salomão também construiu para si um palácio e levou treze anos para
terminá-lo.

2 Um dos edifícios que Salomão construiu se chamava Palácio da Floresta do
Líbano. Media 45 metros de comprimento, 22,5 metros de largura e 13,5
metros de altura.[38] Nele havia quatro fileiras de colunas de cedro, com
grandes vigas de cedro assentadas sobre as colunas. 3 O teto do salão era de
cedro e ficava acima das vigas, que eram sustentadas por colunas. Havia 45
vigas, dispostas em três fileiras com 15 vigas em cada uma. 4 Em cada lado do
longo salão havia três fileiras de janelas, uma de frente para a outra. 5 Todas as
portas e suas vergas[39] tinham batentes retangulares e eram dispostas de três
em três, uma de frente para a outra.

6 Salomão também construiu o Salão das Colunas, que media 22,5 metros de
comprimento e 13,5 metros de largura.[40] Tinha na frente uma varanda com
colunas e uma cobertura acima delas.

7 Salomão construiu ainda a sala do trono, conhecida como Salão do
Julgamento, onde se sentava para ouvir as questões a serem julgadas. A sala
era revestida de madeira de cedro desde o piso até o teto.[41] 8 A residência
onde ele morava ficava em torno de um pátio atrás do Salão do Julgamento e

era construída da mesma forma. Ele também construiu uma residência semelhante para a filha do faraó, com quem havia se casado.

9 Todos esses edifícios foram construídos com grandes blocos de pedra de
alta qualidade, cortados na medida exata de todos os lados, do alicerce até o
beiral do telhado, desde o lado externo até o grande pátio. 10 Algumas das
grandes pedras do alicerce mediam 4,5 metros por 3,6 metros.[42] 11 Por cima
dos alicerces foram colocados blocos de pedra de alta qualidade, cortados sob
medida, e vigas de cedro. 12 As paredes do grande pátio foram construídas
com uma camada de vigas de cedro entre cada três camadas de pedras
cortadas, como as paredes do pátio interno do templo do SENHOR, com sua
sala de entrada.

Os utensílios do templo

13 O rei Salomão mandou que viesse de Tiro um homem chamado Hirão.[43]
14 Ele era israelita por parte de mãe, uma viúva da tribo de Naftali, e seu pai,
originário de Tiro, havia sido artífice em bronze. Hirão era extremamente
hábil e talentoso em qualquer obra em bronze e veio realizar todo o trabalho
com metais para o rei Salomão.

15 Hirão fundiu duas colunas de bronze, cada uma com 8,1 metros de altura
e 5,4 metros de circunferência.[44] 16 Para o alto das colunas, fundiu capitéis de
bronze, com 2,25 metros[45] de altura cada um. 17 Cada capitel era enfeitado
com sete conjuntos de correntes entrelaçadas. 18 Para enfeitar os capitéis no
alto das colunas, fez duas fileiras de romãs ao redor desses conjuntos de
correntes. 19 Os capitéis no alto das colunas da sala de entrada tinham forma
de lírios e mediam 1,8 metro[46] de altura. 20 Nos capitéis das duas colunas
havia duzentas romãs dispostas em duas fileiras, perto da superfície
arredondada e do conjunto de correntes entrelaçadas. 21 Hirão colocou as
colunas na entrada do templo, uma à direita e outra à esquerda. À que estava à
direita deu o nome de Jaquim; e à outra, à esquerda, deu o nome de Boaz.[47]
22 Os capitéis no alto das colunas tinham a forma de lírios. E assim foi
terminada a obra das colunas.

23 Depois, Hirão fundiu um grande tanque redondo, que chamaram de Mar.
O tanque media 4,5 metros de uma borda à outra, 2,25 metros de

profundidade e 13,5 metros de circunferência.[48] 24Logo abaixo da borda,
tinha ao seu redor duas fileiras de frutos decorativos. Havia cerca de vinte
frutos por metro[49] em toda a circunferência, formando uma única peça de
fundição com o tanque.

25O tanque ficava apoiado sobre doze touros,[50] todos voltados para fora:
três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste.
26As paredes do tanque tinham 8 centímetros[51] de espessura, e sua borda se
projetava para fora como uma taça, semelhante a um lírio. Tinha capacidade
para cerca de 42 mil litros[52] de água.

27Hirão também fez dez bases móveis de bronze para levar água. Cada uma
media 1,8 metro de comprimento, 1,8 metro de largura e 1,35 metro de
altura.[53] 28Foram construídos com painéis laterais presos com travessões.
29Tanto os painéis como os travessões eram enfeitados com entalhes de leões,
bois e querubins. Acima e abaixo dos leões e bois havia guirlandas decorativas.
30Cada uma das bases tinha quatro rodas de bronze e eixos de bronze. Nos
cantos das bases, havia suportes para as pias de bronze; os suportes eram
decorados, de cada lado, com entalhes de guirlandas. 31Na parte superior de
cada base havia um encaixe redondo para a bacia. Projetava-se 45
centímetros[54] acima da parte superior da base, como um pedestal redondo, e
sua abertura tinha 67,5 centímetros[55] de um lado ao outro; do lado de fora,
era enfeitada com entalhes de guirlandas. Os painéis das bases eram
quadrados, e não redondos. 32Sob os painéis ficavam as quatro rodas ligadas
aos eixos que haviam sido fundidos como parte da base. As rodas tinham 67,5
centímetros de diâmetro 33e eram semelhantes a rodas de carros de guerra.
Os eixos, raios, aros e cubos das rodas eram todos de bronze fundido.

34Em cada um dos quatro cantos da base havia alças, que também eram
fundidas como parte da estrutura. 35Em volta da parte superior de cada base
havia uma borda com 22,5 centímetros[56] de largura. Os suportes nos cantos e
os painéis laterais eram fundidos com a base, como se fossem uma só peça.
36Entalhes de querubins, leões e palmeiras enfeitavam os painéis e os suportes
nos cantos em todos os espaços disponíveis, e havia guirlandas ao redor de
tudo. 37As dez bases tinham todas o mesmo tamanho e foram feitas iguais,
cada uma fundida no mesmo molde.

38 Hirão também fez dez pias menores de bronze, uma para cada base
móvel. Cada pia media 1,8 metro de diâmetro e tinha capacidade para cerca
de 840 litros[57] de água. 39 Ele colocou cinco bases do lado sul do templo e
cinco do lado norte. O grande tanque de bronze chamado Mar foi colocado
perto do canto sudeste do templo. 40 Também fez as bacias, pás e tigelas
necessárias.

Assim, Hirão terminou tudo que o rei Salomão havia ordenado que ele
fizesse para o templo do SENHOR:

41 as duas colunas;
os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas;
os dois conjuntos de correntes entrelaçadas que enfeitavam os capitéis;
42 as quatrocentas romãs penduradas nas correntes nos capitéis (duas
fileiras de romãs para cada conjunto de correntes que enfeitavam os
capitéis no alto das colunas);
43 as dez bases móveis para levar água com as dez pias;
44 o Mar e os doze bois debaixo dele;
45 os baldes das cinzas, as pás e as tigelas.

Hirão fez todos esses objetos de bronze polido para o templo do SENHOR,
conforme as instruções do rei Salomão. 46 O rei ordenou que fossem fundidos
em moldes de barro no vale do Jordão, entre Sucote e Zaretã. 47 Salomão não
pesou todos esses objetos, porque eram muitos; o peso do bronze não pôde
ser medido.

48 Salomão também fez toda a mobília do templo do SENHOR:

o altar de ouro;
a mesa de ouro para os pães da presença;
49 os candelabros de ouro maciço, cinco do lado direito e cinco do lado
esquerdo, em frente ao lugar santíssimo;
os enfeites de flores, as lâmpadas e as tenazes, todos de ouro;
50 os baldes pequenos, os cortadores de pavio, as tigelas, as colheres e os
incensários, todos de ouro maciço;
as dobradiças das portas de entrada para o lugar santíssimo e do salão
principal do templo, revestidas com ouro.

51Assim, o rei Salomão concluiu toda a sua obra no templo do SENHOR.
Então trouxe todos os presentes que seu pai, Davi, havia consagrado — a prata,
o ouro e os diversos objetos — e os guardou na tesouraria do templo do
SENHOR.

O transporte da arca para o templo

△ **8** Em seguida, Salomão mandou chamar a Jerusalém todas as autoridades
de Israel e todos os líderes das tribos, os chefes das famílias israelitas. Eles
levariam a arca da aliança do SENHOR do lugar onde estava, na Cidade de Davi,
também conhecida como Sião, para o templo. 2Todos os homens de Israel se
reuniram diante do rei Salomão durante a Festa das Cabanas, celebrada no
mês de etanim,[58] o sétimo mês.

3Quando todos os líderes de Israel chegaram, os sacerdotes ergueram a
arca. 4Os sacerdotes e os levitas levaram a arca do SENHOR, junto com a tenda
do encontro[59] e todos os seus utensílios sagrados. 5Ali, diante da arca, o rei
Salomão e toda a comunidade de Israel ofereceram tantos sacrifícios de
ovelhas e bois que não puderam ser contados.

6Então os sacerdotes levaram a arca da aliança do SENHOR para o santuário
interno do templo, o lugar santíssimo, e a colocaram sob as asas dos
querubins. 7Os querubins tinham as asas abertas sobre a arca, e elas cobriam a
arca e as varas usadas para transportá-la. 8Essas varas eram tão compridas que
suas pontas podiam ser vistas do lugar santo, diante do lugar santíssimo, mas
não de fora; e estão ali até hoje. 9Na arca havia só as duas tábuas de pedra que
Moisés tinha colocado dentro dela no monte Sinai,[60] onde o SENHOR fez uma
aliança com os israelitas depois que eles saíram da terra do Egito.

10Quando os sacerdotes saíram do lugar santo, uma densa nuvem encheu o
templo do SENHOR. 11Com isso, os sacerdotes não puderam dar continuidade a
seus serviços, pois a presença gloriosa do SENHOR encheu o templo do SENHOR.

Salomão louva o SENHOR

12Então Salomão orou: "Ó SENHOR, tu disseste que habitarias numa densa
nuvem. 13Agora, construí para ti um templo majestoso, um lugar para
habitares para sempre!".

14 Então o rei se voltou para toda a comunidade de Israel que estava em pé
diante dele e abençoou o povo. 15 Em seguida, orou: "Louvado seja o SENHOR, o
Deus de Israel, que cumpriu o que prometeu a meu pai, Davi, pois lhe disse:
16 'Desde o dia em que tirei Israel, meu povo, do Egito, não escolhi nenhuma
cidade das tribos de Israel como lugar onde deveria ser construído um templo
em honra ao meu nome. Contudo, escolhi Davi para reinar sobre meu povo,
Israel'".

17 Salomão disse: "Meu pai, Davi, queria construir este templo em honra ao
nome do SENHOR, o Deus de Israel. 18 Mas o SENHOR lhe disse: 'Sua intenção de
construir um templo em honra ao meu nome é boa, 19 mas essa tarefa não
caberá a você. Um de seus filhos construirá o templo em honra ao meu nome'.

20 "O SENHOR cumpriu sua promessa, pois eu sou o sucessor de meu pai,
Davi, e agora ocupo o trono de Israel, como o SENHOR havia prometido.
Construí este templo em honra ao nome do SENHOR, o Deus de Israel, 21 e
preparei nele um lugar para a arca que contém a aliança que o SENHOR fez com
nossos antepassados quando os tirou do Egito".

Oração de dedicação do templo

22 Então Salomão se pôs diante do altar do SENHOR, na presença de toda a
comunidade de Israel. Levantou as mãos para o céu 23 e orou:

"Ó SENHOR, o Deus de Israel, não há Deus como tu em cima, nos céus, nem
embaixo, na terra. Tu guardas a tua aliança e mostras amor leal àqueles que
andam diante de ti de todo o coração. 24 Cumpriste tua promessa a teu servo
Davi, meu pai. Fizeste essa promessa com a tua própria boca, e hoje a
cumpriste com as tuas próprias mãos.

25 "Agora, ó SENHOR, o Deus de Israel, cumpre a outra promessa que fizeste
a teu servo Davi, meu pai, quando lhe disseste: 'Se seus descendentes
viverem como devem e me seguirem fielmente como você fez, sempre
haverá um deles no trono de Israel'. 26 Agora, ó Deus de Israel, cumpre a
promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai.

27 "Contudo, será possível que Deus habite na terra? Nem mesmo os mais
altos céus podem contê-lo, muito menos este templo que construí! 28 Ainda
assim, ouve minha oração e minha súplica, ó SENHOR, meu Deus. Ouve o

clamor e a oração que teu servo te faz hoje. 29Guarda noite e dia este templo, o lugar do qual disseste: 'Meu nome estará ali'. Ouve sempre as orações que teu servo fizer voltado para este lugar. 30Ouve as súplicas de teu servo e de Israel, teu povo, quando orarmos voltados para este lugar. Sim, ouve-nos dos céus onde habitas e, quando ouvires, perdoa-nos.

31"Se alguém pecar contra outra pessoa e se for exigido que faça um juramento de inocência diante do teu altar neste templo, 32ouve dos céus e julga entre teus servos, entre o acusador e o acusado. Castiga o culpado e declara justo o inocente, cada um conforme merece.

33"Se o teu povo, Israel, for derrotado por seus inimigos porque pecou contra ti, e se voltar para ti, invocar o teu nome e orar a ti neste templo, 34ouve dos céus, perdoa o pecado de teu povo, Israel, e traze-o de volta a esta terra que deste a seus antepassados.

35"Se o céu se fechar e não houver chuva porque o povo pecou contra ti, e se eles orarem voltados para este templo, invocarem o teu nome e se afastarem de seus pecados porque tu os castigaste, 36ouve dos céus e perdoa os pecados de teus servos, o teu povo, Israel. Ensina-os a seguir o caminho certo e envia chuva à terra que deste por herança a teu povo.

37"Se houver fome na terra, ou peste, ou praga nas lavouras, ou se elas forem atacadas por gafanhotos ou lagartas, ou se os inimigos do teu povo invadirem a terra e sitiarem suas cidades, seja qual for o desastre ou epidemia que ocorrer, 38e se alguém do teu povo, ou toda a nação de Israel, orar a respeito de suas aflições com as mãos levantadas para este templo, 39ouve dos céus onde habitas e perdoa. Trata o teu povo como ele merece, pois somente tu conheces o coração de cada um. 40Assim eles te temerão enquanto viverem na terra que deste a nossos antepassados.

41"No futuro, estrangeiros que não pertencem a teu povo, Israel, ouvirão falar de ti. Virão de terras distantes por causa do teu nome, 42porque ouvirão falar do teu grande nome, da tua mão forte e do teu braço poderoso. E, quando orarem voltados para este templo, 43ouve dos céus onde habitas e concede o que pedem. Assim, todos os povos da terra conhecerão teu nome e te temerão, como faz teu povo, Israel. Também saberão que neste templo que construí teu nome é honrado.

44 "Se o teu povo sair para onde o enviares a fim de lutar contra seus
inimigos, e se orarem ao SENHOR voltados para esta cidade que escolheste e
para este templo que construí em honra ao teu nome, 45 ouve dos céus suas
orações e defende sua causa.
46 "Quando pecarem contra ti, pois não há quem não peque, tua ira cairá
sobre eles e tu permitirás que seus inimigos os conquistem e os levem como
escravos para outras terras, próximas ou distantes. 47 Se caírem em si nessa
terra de exílio e se arrependerem, suplicando-te: 'Pecamos, praticamos o
mal e agimos perversamente', 48 e se voltarem para ti de todo o coração e de
toda a alma na terra de seus inimigos e orarem voltados para a terra que
deste a seus antepassados, para esta cidade que escolheste e para este
templo que construí em honra ao teu nome, 49 ouve dos céus onde habitas
suas orações e súplicas e defende sua causa. 50 Perdoa teu povo que pecou
contra ti. Perdoa todas as ofensas que cometeram contra ti. Faze que seus
conquistadores os tratem com misericórdia, 51 pois são o teu povo, a tua
propriedade especial, que libertaste do Egito, uma fornalha de fundir ferro.
52 "Olha atentamente para as súplicas do teu servo e para as súplicas do
teu povo, Israel. Ouve e responde sempre que clamarmos a ti. 53 Pois,
quando tiraste nossos antepassados do Egito, ó Soberano SENHOR, disseste a
teu servo Moisés que separarias Israel de todas as nações da terra para ser
tua propriedade especial".

A dedicação do templo

54 Quando Salomão terminou de fazer essas orações e súplicas ao SENHOR,
levantou-se de diante do altar do SENHOR, onde havia se ajoelhado com as
mãos estendidas para o céu. 55 Ficou em pé e, em alta voz, abençoou toda a
comunidade de Israel:
56 "Louvado seja o SENHOR, que deu descanso ao seu povo, Israel, como
prometeu. Nenhuma só palavra falhou das maravilhosas promessas que ele
fez por meio de seu servo Moisés. 57 Que o SENHOR, nosso Deus, seja conosco
assim como foi com nossos antepassados; que ele jamais nos deixe nem nos
abandone. 58 Que ele nos dê a disposição de fazer sua vontade e obedecer a
todos os seus mandamentos, decretos e estatutos que ele deu a nossos
antepassados. 59 E que as palavras dessa minha oração na presença do SENHOR

estejam sempre diante dele, dia e noite, para que o SENHOR, nosso Deus, defenda a causa de seu servo e de seu povo, Israel, conforme as necessidades de cada dia. 60Então os povos de toda a terra saberão que somente o SENHOR é Deus, e que não há nenhum outro. 61Quanto a vocês, sejam inteiramente fiéis ao SENHOR, nosso Deus, e obedeçam sempre a seus decretos e mandamentos, como fazem hoje".

62Então o rei e todo o Israel ofereceram sacrifícios ao SENHOR. 63Salomão apresentou ao SENHOR uma oferta de comunhão de 22 mil bois e 120 mil ovelhas. Assim, o rei e todo o povo de Israel fizeram a dedicação do templo do SENHOR.

64Naquele mesmo dia, o rei consagrou a parte central do pátio em frente ao templo do SENHOR. Ali apresentou holocaustos, ofertas de cereal e a gordura das ofertas de paz, pois o altar de bronze, na presença do SENHOR, era pequeno demais para tantos holocaustos, ofertas de cereal e gordura das ofertas de paz.

65Então Salomão e todo o Israel celebraram a Festa das Cabanas[61] na presença do SENHOR, nosso Deus. Uma grande multidão havia se reunido, de lugares distantes como Lebo-Hamate, ao norte, e o ribeiro do Egito, ao sul. A celebração durou, no total, catorze dias: sete dias para a dedicação do altar e sete dias para a Festa das Cabanas.[62] 66Terminada a festa,[63] Salomão mandou o povo para casa. Eles abençoaram o rei e foram embora alegres e exultantes, pois o SENHOR tinha mostrado sua bondade a seu servo Davi e a seu povo, Israel.

A resposta do SENHOR a Salomão

△ **9** Salomão terminou de construir o templo do SENHOR e o palácio real. Concluiu tudo que havia planejado fazer. 2Então o SENHOR apareceu a Salomão pela segunda vez, como havia aparecido em Gibeom. 3O SENHOR lhe disse:

"Ouvi sua oração e sua súplica. Consagrei este templo que você construiu, onde meu nome será honrado para sempre. Olharei continuamente para ele, com todo o meu coração.

4"Quanto a você, se me seguir com integridade e retidão, como fez seu pai, Davi, obedecendo a todos os meus mandamentos, decretos e estatutos,

5estabelecerei o trono de sua dinastia sobre Israel para sempre. Pois fiz esta
promessa a seu pai, Davi: 'Um de seus descendentes sempre se sentará no
trono de Israel'.
6"Mas, se você ou seus descendentes me abandonarem e desobedecerem
a meus mandamentos e decretos, seguindo e adorando outros deuses,
7arrancarei Israel desta terra que lhe dei. Rejeitarei este templo que
consagrei em honra ao meu nome, e farei de Israel objeto de zombaria e
desprezo entre as nações. 8E, embora este templo seja agora imponente,
todos que passarem perto dele ficarão chocados e horrorizados.
Perguntarão: 'Por que o SENHOR fez coisas tão terríveis com esta terra e com
este templo?'.
9"E a resposta será: 'Porque os israelitas abandonaram o SENHOR, seu
Deus, que tirou seus antepassados da terra do Egito e, em lugar dele,
adoraram outros deuses e se prostraram diante deles. Por isso o SENHOR
trouxe sobre eles essas calamidades'".

O acordo de Salomão com Hirão

10Salomão levou vinte anos para construir o templo do SENHOR e o palácio real.
Depois desse tempo, 11Salomão deu a Hirão, rei de Tiro, vinte cidades da
Galileia. Hirão havia fornecido toda a madeira de cedro e de cipreste e todo o
ouro que Salomão havia pedido. 12Contudo, quando Hirão veio de Tiro para
ver as cidades que Salomão lhe tinha dado, não ficou nada satisfeito com elas.
13"Que espécie de cidades são essas, meu irmão?", perguntou ele. Então Hirão
chamou aquela região de Cabul,[64] como é conhecida até hoje. 14Hirão tinha
enviado a Salomão 4.200 quilos[65] de ouro.

As muitas realizações de Salomão

15Este é o relato do trabalho forçado que o rei Salomão impôs para a
construção do templo do SENHOR, do palácio real, do aterro[66] e do muro de
Jerusalém, além das cidades de Hazor, Megido e Gezer. 16(O faraó, rei do Egito,
havia atacado e conquistado Gezer. Matou seus habitantes cananeus,
incendiou a cidade e a deu como presente à sua filha quando ela se casou com
Salomão. 17Assim, Salomão reconstruiu a cidade de Gezer.) Também
construiu Bete-Horom Baixa, 18Baalate e Tamar,[67] no deserto daquela região.

19 Construiu cidades para servirem como centros de armazenamento e
também cidades para seus carros de guerra e cavalos. Construiu tudo que
desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o reino.
20 Ainda havia na terra habitantes que não eram israelitas: amorreus, hititas,
ferezeus, heveus e jebuseus. 21 Eram descendentes das nações que os israelitas
não haviam destruído completamente. Salomão os recrutou para trabalhos
forçados, e é nessa condição que trabalham até hoje. 22 Mas Salomão não
recrutou nenhum israelita para trabalhos forçados; eles o serviram como
soldados, funcionários do governo, oficiais e capitães de seu exército,
comandantes de carros de guerra e cavaleiros. 23 Nomeou 550 israelitas para
supervisionarem os trabalhadores de seus vários projetos.
24 Salomão transferiu a residência de sua esposa, a filha do faraó, da Cidade
de Davi para o novo palácio que ele havia construído para ela. Depois,
construiu o aterro.
25 Três vezes por ano, Salomão apresentava holocaustos e ofertas de paz
sobre o altar que havia construído para o SENHOR e também queimava incenso
perante o SENHOR. Assim, ele terminou o trabalho de construção do templo.
26 O rei Salomão também construiu navios em Eziom-Geber, um porto
próximo a Elate,[68] na terra de Edom, às margens do mar Vermelho.[69] 27 Hirão
enviou uma frota com marinheiros experientes para servirem nas tripulações
dos navios, junto com os marinheiros de Salomão. 28 Navegaram a Ofir e
trouxeram para Salomão 14.700 quilos[70] de ouro.

A visita da rainha de Sabá

Δ **10** Quando a rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão, que honrava o
nome do SENHOR,[71] foi até ele para pô-lo à prova com perguntas difíceis.
2 Chegou a Jerusalém com uma comitiva numerosa e uma imensa caravana de
camelos carregados de especiarias, grande quantidade de ouro e pedras
preciosas. Quando se encontrou com Salomão, conversou com ele a respeito
de tudo que tinha em mente. 3 Salomão respondeu a todas as suas perguntas;
nada era difícil demais para o rei explicar. 4 Quando a rainha de Sabá percebeu
quanto Salomão era sábio e viu o palácio que ele havia construído, 5 a comida
que era servida às mesas do rei, os alojamentos e a organização de seus oficiais

e servos, os trajes esplêndidos que vestiam, os copeiros da corte e os holocaustos que Salomão oferecia no templo do SENHOR, ficou muito admirada.

6Disse ela ao rei: "É verdade tudo que ouvi em meu país a respeito de suas realizações[72] e de sua sabedoria! 7Não acreditava no que diziam até que cheguei aqui e vi com os próprios olhos. Aliás, não tinham me contado nem a metade! Sua sabedoria e prosperidade vão muito além do que ouvi. 8Como deve ser feliz o seu povo![73] Que privilégio para seus oficiais estarem em sua presença todos os dias, ouvindo sua sabedoria! 9Louvado seja o SENHOR, seu Deus, que se agradou de você e o colocou no trono de Israel. Por causa do amor eterno do SENHOR por Israel, ele o fez rei para governar com justiça e retidão".

10Então ela presenteou o rei com 4.200 quilos[74] de ouro, especiarias em grande quantidade e pedras preciosas. Nunca mais foram recebidas tantas especiarias quanto as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11(Além disso, os navios de Hirão trouxeram ouro de Ofir e grandes carregamentos de madeira de sândalo[75] e pedras preciosas. 12O rei usou a madeira de sândalo para fazer corrimões[76] para o templo e para o palácio real, e também liras e harpas para os músicos. Nunca antes nem depois se viu tamanho suprimento de madeira de sândalo.)

13O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo que ela pediu, além dos presentes costumeiros que ele já havia entregado com generosidade. Então ela e sua comitiva regressaram para sua terra.

A riqueza e o esplendor de Salomão

14A cada ano, Salomão recebia cerca de 23.300 quilos[77] de ouro, 15sem contar a renda adicional proveniente dos mercadores e comerciantes, de todos os reis da Arábia e dos governadores do país.

16O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, cada um pesando 7,2 quilos.[78] 17Também fez trezentos escudos menores de ouro batido, cada um pesando 1,8 quilo.[79] O rei colocou esses escudos no Palácio da Floresta do Líbano.

18 Então o rei fez um grande trono de marfim revestido de ouro puro. 19 O
trono tinha seis degraus e um encosto arredondado. De cada lado do assento
havia um apoio para o braço e, junto de cada apoio, a escultura de um leão.
20 Também havia outros doze leões, um de cada lado dos seis degraus.
Nenhum outro trono em todo o mundo se comparava ao de Salomão.
21 Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, e todos os utensílios do
Palácio da Floresta do Líbano eram de ouro puro. Não eram de prata, pois nos
dias de Salomão a prata era considerada um metal sem valor.
22 O rei tinha uma frota de navios mercantes[80] que navegavam com os
navios de Hirão. Uma vez a cada três anos, as embarcações voltavam trazendo
ouro, prata, marfim, macacos e pavões.[81]
23 Salomão se tornou o mais rico e sábio de todos os reis da terra. 24 Gente de
todas as nações vinha consultá-lo e ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha dado.
25 A cada ano, os visitantes traziam presentes de prata e ouro, roupas, armas,
especiarias, cavalos e mulas.
26 Salomão ajuntou muitos carros de guerra e cavalos. Possuía 1.400 carros
de guerra e 12.000 cavalos. Mantinha alguns deles nas cidades designadas
para guardar esses carros de guerra e outras perto dele, em Jerusalém. 27 O rei
tornou a prata tão comum em Jerusalém como as pedras. E havia tanta
madeira valiosa de cedro como as figueiras-bravas que crescem nas colinas de
Judá.[82] 28 Os cavalos de Salomão eram importados do Egito[83] e da Cilícia;[84] os
comerciantes do rei os adquiriam da Cilícia pelo preço de mercado. 29 Naquela
época, um carro de guerra do Egito custava 600 peças[85] de prata, e um cavalo,
150 peças[86] de prata. Depois, eram exportados aos reis dos hititas e aos reis
da Síria.

As muitas esposas de Salomão

Δ **11** O rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras. Além da filha do
faraó, ele se casou com mulheres de Moabe, de Amom, de Edom, de Sidom e
dos hititas. 2 O SENHOR havia instruído os israelitas claramente: "Não se casem
com mulheres dessas nações, pois desviarão seu coração para os deuses
delas". E, no entanto, Salomão amou essas mulheres. 3 No total, casou-se com

setecentas princesas e teve trezentas concubinas. E elas desviaram seu coração do SENHOR.

4Quando Salomão era idoso, elas o induziram a adorar outros deuses em
vez de ser inteiramente fiel ao SENHOR, seu Deus, como seu pai, Davi, tinha
sido. 5Salomão adorou Astarote, a deusa dos sidônios, e Moloque,[87] o
repulsivo deus dos amonitas. 6Com isso, Salomão fez o que era mau aos olhos
do SENHOR; recusou-se a seguir inteiramente o SENHOR, como seu pai, Davi,
tinha feito.

7No monte que fica a leste de Jerusalém, chegou a construir um lugar de
culto para Camos, o repulsivo deus de Moabe, e outro para Moloque, o
repulsivo deus dos amonitas. 8Salomão construiu esses lugares de culto para
que suas esposas estrangeiras queimassem incenso e oferecessem sacrifícios
aos deuses delas.

9O SENHOR se irou com Salomão, porque o coração dele tinha se desviado do
SENHOR, o Deus de Israel, que lhe havia aparecido duas vezes. 10Ele tinha
advertido Salomão especificamente de que não adorasse outros deuses, mas
Salomão não obedeceu à ordem do SENHOR. 11Por isso, o SENHOR lhe disse:
"Uma vez que você não cumpriu minha aliança e desobedeceu a meus
decretos, certamente tirarei de você o reino e o entregarei a um de seus servos.
12Mas, por causa de seu pai, Davi, não farei isso enquanto você estiver vivo.
Tirarei o reino de seu filho 13e, ainda assim, não tirarei dele o reino inteiro;
deixarei que governe sobre uma tribo, por causa do meu servo Davi e de
Jerusalém, a cidade que escolhi".

Os adversários de Salomão

14Então o SENHOR levantou o edomita Hadade, da família real de Edom, para
ser adversário de Salomão. 15Anos antes, Davi tinha derrotado Edom. Joabe,
comandante do exército de Davi, tinha ficado para trás a fim de enterrar
alguns soldados israelitas mortos na batalha. Enquanto estavam ali, mataram
todos os homens de Edom. 16Joabe e o exército de Israel tinham permanecido
ali seis meses, até matarem todos os edomitas.

17Contudo, Hadade e alguns dos oficiais de seu pai conseguiram fugir e
seguiram para o Egito. Na época, Hadade ainda era bem jovem. 18Partiram de
Midiã e foram a Parã, onde outros se juntaram a eles. Em seguida, foram ao

Egito e se apresentaram ao faraó, o rei do Egito, que lhes ofereceu casas, sustento e terras. 19O faraó se agradou de Hadade e lhe deu em casamento sua cunhada, a irmã da rainha Tafnes. 20A esposa de Hadade deu à luz um filho chamado Genubate. Tafnes o criou na casa do faraó, entre os próprios filhos do faraó.

21Quando chegou a Hadade no Egito a notícia de que Davi e seu comandante Joabe estavam mortos, ele disse ao faraó: "Deixe-me voltar para minha terra".

22"Por quê?", perguntou o faraó. "O que lhe falta aqui para que você queira voltar para sua terra?"

"Não me falta nada", respondeu ele. "Ainda assim, peço que me deixe voltar."

23Deus também levantou Rezom, filho de Eliada, para ser adversário de Salomão. Rezom havia fugido de seu senhor Hadadezer, rei de Zobá, 24e se tornado líder de um bando de rebeldes. Depois que Davi derrotou Hadadezer, Rezom e seus homens fugiram para Damasco, onde Rezom se tornou rei. 25Ele foi inimigo ferrenho de Israel durante o resto do reinado de Salomão e, assim como Hadade, causou muitos problemas. Rezom continuou a reinar na Síria e odiava Israel profundamente.

Jeroboão se rebela contra Salomão

26Outro líder rebelde foi Jeroboão, filho de Nebate, um dos próprios oficiais de Salomão. Veio da cidade de Zeredá, em Efraim; sua mãe era viúva e se chamava Zerua.

27Esta é a história por trás de sua rebelião. Salomão estava construindo o aterro[88] e reparando os muros da Cidade de Davi, seu pai. 28Jeroboão era um jovem muito capaz e, quando Salomão viu como era diligente, encarregou-o dos trabalhadores das tribos de Efraim e Manassés, os descendentes de José.

29Certo dia, quando Jeroboão saía de Jerusalém, Aías, profeta de Siló, encontrou-se com ele no caminho. Aías vestia uma capa nova. Enquanto os dois estavam sozinhos no campo, 30Aías pegou sua capa nova e a rasgou em doze partes. 31Disse a Jeroboão: "Fique com dez pedaços, pois assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Estou prestes a tirar o reino das mãos de Salomão e entregar dez tribos a você. 32Contudo, deixarei uma tribo para ele, por causa

do meu servo Davi e de Jerusalém, a cidade que escolhi dentre todas as tribos de Israel. 33Pois Salomão me abandonou e adorou[89] Astarote, a deusa dos sidônios, Camos, o deus de Moabe, e Moloque, o deus dos amonitas. Não seguiu meus caminhos nem fez o que me agrada. Não obedeceu a meus decretos e estatutos, como fez seu pai, Davi.

34"'Contudo, não tirarei o reino inteiro de Salomão agora. Por causa do meu servo Davi, a quem escolhi e que obedeceu a meus mandamentos e decretos, manterei Salomão no governo enquanto ele viver. 35Mas tirarei o reino do filho dele e darei dez tribos a você. 36O filho de Salomão terá uma tribo, para que os descendentes de meu servo Davi continuem a brilhar como uma lâmpada em Jerusalém, a cidade que escolhi como lugar para o meu nome. 37Eu o colocarei no trono de Israel, e você governará sobre tudo que seu coração desejar. 38Se der ouvidos ao que digo, seguir meus caminhos e fizer o que me agrada, e se obedecer a meus estatutos e mandamentos, como fez meu servo Davi, sempre estarei com você. Estabelecerei para você uma dinastia, como fiz com Davi, e lhe darei Israel. 39Por causa do pecado de Salomão, castigarei os descendentes de Davi, mas não para sempre'".

40Salomão tentou matar Jeroboão, mas ele fugiu para junto de Sisaque, rei do Egito, e ficou ali até a morte de Salomão.

Resumo do reinado de Salomão

41Os demais acontecimentos do reinado de Salomão, incluindo todos os seus feitos e sua sabedoria, estão registrados no *Livro dos Atos de Salomão*. 42Salomão reinou por quarenta anos sobre todo o Israel, em Jerusalém. 43Quando morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. Seu filho Roboão foi seu sucessor.

As tribos do norte se rebelam

△ **12** Roboão foi a Siquém, onde todo o Israel havia se reunido para proclamá-lo rei. 2Quando Jeroboão, filho de Nebate, soube disso, voltou do Egito,[90] para onde havia fugido do rei Salomão. 3Os líderes de Israel convocaram Jeroboão, e ele e toda a comunidade de Israel foram falar com Roboão. 4"Seu pai foi muito duro conosco", disseram. "Alivie a carga pesada

de trabalho e de impostos altos que seu pai nos obrigou a carregar. Então seremos seus súditos leais."

5 Roboão respondeu: "Deem-me três dias para pensar. Depois, voltem para saber minha resposta". E o povo foi embora.

6 O rei Roboão discutiu o assunto com os homens mais velhos que haviam sido conselheiros de seu pai, Salomão. "O que vocês aconselham?", perguntou ele. "Como devo responder a este povo?"

7 Eles disseram: "Se o senhor estiver disposto a servir este povo hoje e lhe der uma resposta favorável, eles serão seus súditos leais para sempre".

8 Mas Roboão rejeitou o conselho dos homens mais velhos e pediu a opinião dos jovens que haviam crescido com ele e agora o acompanhavam. 9 "O que vocês aconselham?", perguntou ele. "Como devo responder a este povo que deseja que eu alivie as cargas impostas por meu pai?"

10 Os jovens responderam: "Você deve dizer o seguinte a essa gente que diz que seu pai foi muito duro com eles e que pede alívio: 'Meu dedo mínimo é mais grosso que a cintura de meu pai! 11 Sim, meu pai lhes impôs cargas pesadas, mas eu as tornarei ainda mais pesadas! Meu pai os castigou com chicotes comuns, mas eu os castigarei com chicotes de pontas de metal!'".[91]

12 Três dias depois, Jeroboão e todo o povo voltaram para saber a decisão do rei, como ele havia ordenado. 13 Roboão lhes respondeu com aspereza, pois rejeitou o conselho dos homens mais velhos 14 e seguiu o conselho dos mais jovens. Disse ao povo: "Meu pai lhes impôs cargas pesadas, mas eu as tornarei ainda mais pesadas! Meu pai os castigou com chicotes comuns, mas eu os castigarei com chicotes de pontas de metal!".

15 Assim, o rei não atendeu o povo. Essa mudança nos acontecimentos foi da vontade do SENHOR, pois cumpriu a mensagem do SENHOR a Jeroboão, filho de Nebate, por meio do profeta Aías, de Siló.

16 Quando todo o Israel viu que o rei não iria atender a seu pedido, respondeu:

"Abaixo a dinastia de Davi!
    O filho de Jessé nada tem a nos oferecer!
Volte para casa, Israel!
    E você, Davi, cuide de sua própria casa!".

Então o povo de Israel voltou para casa. 17Roboão, porém, continuou a
governar sobre os israelitas que moravam nas cidades de Judá.
18O rei Roboão enviou Adonirão,[92] encarregado dos trabalhos forçados,
para restaurar a ordem, mas o povo de Israel o apedrejou até a morte. Quando
essa notícia chegou ao rei Roboão, ele subiu rapidamente em sua carruagem e
fugiu para Jerusalém. 19E até hoje as tribos do norte de Israel se recusam a ser
governadas por um descendente de Davi.
20Quando o povo de Israel soube que Jeroboão tinha voltado do Egito,
convocou uma assembleia e o proclamou rei sobre todo o Israel. Apenas a
tribo de Judá permaneceu leal à família de Davi.

A profecia de Semaías

21Quando Roboão chegou a Jerusalém, mobilizou os homens das tribos de
Judá e Benjamim, 180 mil dos melhores soldados, para guerrearem contra
Israel e recuperarem o reino.
22Deus, porém, falou a Semaías, homem de Deus: 23"Diga a Roboão, filho de
Salomão, rei de Judá, e a todo o povo de Judá e Benjamim, e ao restante do
povo: 24'Assim diz o SENHOR: Não lutem contra seus compatriotas, os israelitas.
Voltem para casa, pois eu mesmo fiz isso acontecer!'". Eles obedeceram à
palavra do SENHOR e voltaram para casa, conforme o SENHOR havia ordenado.

Jeroboão faz bezerros de ouro

25Então Jeroboão fortificou a cidade de Siquém, na região montanhosa de
Efraim, e se estabeleceu ali. Mais tarde, fortificou Peniel.[93]
26Jeroboão pensou: "Se eu não tiver cuidado, o reino voltará à dinastia de
Davi. 27Quando o povo for a Jerusalém para oferecer sacrifícios no templo do
SENHOR, voltará a ser leal a Roboão, rei de Judá. Eles me matarão e o
proclamarão rei deles".
28Então, seguindo a recomendação de seus conselheiros, o rei fez dois
bezerros de ouro. Disse ao povo: "É complicado demais ir a Jerusalém para
adorar. Veja, Israel, estes são os deuses que tiraram vocês do Egito!".
29Colocou um dos bezerros em Betel e o outro em Dã, nos dois extremos de
seu reino. 30Isso se tornou um grande pecado, pois o povo viajava até Dã, ao
norte, para adorar o ídolo que ficava ali.

31 Jeroboão também construiu santuários idólatras e designou para serem
sacerdotes homens do povo, que não eram da tribo sacerdotal de Levi.
32 Instituiu uma festa religiosa em Betel, no décimo quinto dia do oitavo mês,[94]
uma imitação da festa celebrada todos os anos em Judá. Ali em Betel, Jeroboão
ofereceu sacrifícios aos bezerros que havia feito e designou sacerdotes para os
santuários idólatras que havia construído. 33 No décimo quinto dia do oitavo
mês, data que ele mesmo tinha definido, ofereceu sacrifícios no altar em
Betel. Instituiu, desse modo, uma festa religiosa para Israel e subiu ao altar
para queimar incenso.

Um profeta condena Jeroboão

△ **13** Por ordem do SENHOR, um homem de Deus, vindo de Judá, foi até Betel e
chegou ali quando Jeroboão se aproximava do altar para queimar incenso.
2 Então, por ordem do SENHOR, ele gritou: "Altar, altar! Assim diz o SENHOR: 'Um
menino chamado Josias nascerá na dinastia de Davi. Sobre você ele sacrificará
os sacerdotes dos santuários idólatras que queimam incenso aqui, e sobre você
serão queimados ossos humanos!'". 3 Naquele mesmo dia, o homem de Deus
deu um sinal. Disse ele: "O SENHOR anunciou este sinal: O altar se rachará, e
suas cinzas se derramarão pelo chão".

4 Quando o rei Jeroboão ouviu o homem de Deus falar contra o altar em
Betel, apontou para o homem e ordenou: "Prendam-no!". No mesmo instante,
porém, a mão do rei ficou paralisada nessa posição, e ele não conseguia fazê-
la voltar à posição normal. 5 Ao mesmo tempo, uma grande rachadura
apareceu no altar e as cinzas se derramaram, exatamente como o homem de
Deus tinha dito na mensagem recebida do SENHOR.

6 O rei disse ao homem de Deus: "Por favor, peça ao SENHOR, seu Deus, que
restaure a minha mão!". O homem de Deus orou ao SENHOR e a mão do rei foi
restaurada, e ele pôde movimentá-la novamente.

7 Então o rei disse ao homem de Deus: "Venha ao palácio comigo e coma
alguma coisa, e eu lhe darei um presente".

8 Mas o homem de Deus respondeu a Jeroboão: "Mesmo que o rei me desse
metade de tudo que possui, eu não o acompanharia. Não comeria nem beberia
coisa alguma neste lugar, 9 pois o SENHOR me ordenou: 'Não coma nem beba

coisa alguma enquanto estiver lá e não volte pelo mesmo caminho por onde foi'". 10Então ele partiu de Betel e voltou para casa por outro caminho.

11Acontece que morava em Betel um profeta idoso. Seus filhos[95] foram até ele e lhe contaram o que o homem de Deus havia feito em Betel naquele dia. Também contaram ao pai o que o homem de Deus tinha dito ao rei. 12O profeta idoso lhes perguntou: "Por onde ele foi?". Eles mostraram ao pai[96] o caminho por onde o homem de Deus tinha ido. 13"Selem o jumento", disse o profeta idoso. Eles selaram o jumento para o pai, e ele montou.

14Foi atrás do homem de Deus e o encontrou sentado debaixo de uma grande árvore. Perguntou-lhe: "Você é o homem de Deus que veio de Judá?".

"Sim, sou eu", respondeu ele.

15Então o profeta disse ao homem de Deus: "Venha para casa comigo e coma alguma coisa".

16"Não posso ir com você", respondeu ele. "Não tenho permissão para comer nem beber coisa alguma neste lugar, 17pois o SENHOR me ordenou: 'Não coma nem beba coisa alguma enquanto estiver lá e não volte pelo mesmo caminho por onde foi'."

18O profeta idoso, porém, respondeu: "Também sou profeta como você. E um anjo me deu esta ordem da parte do SENHOR: 'Traga-o para casa com você, para que ele coma pão e beba água'". No entanto, estava mentindo. 19Eles voltaram juntos, e o homem de Deus comeu e bebeu na casa do profeta.

20Então, enquanto estavam sentados à mesa, veio uma ordem do SENHOR ao profeta idoso. 21Ele falou ao homem de Deus que tinha vindo de Judá: "Assim diz o SENHOR: 'Você desafiou a palavra do SENHOR e desobedeceu à ordem que o SENHOR, seu Deus, lhe deu. 22Voltou a este lugar e comeu e bebeu onde ele lhe disse que não comesse nem bebesse. Por isso seu corpo não será sepultado no túmulo de seus antepassados'".

23Quando o homem de Deus terminou de comer e beber, o profeta idoso selou seu próprio jumento para ele, 24e o homem de Deus partiu. Enquanto estava a caminho, apareceu um leão e o matou. Seu corpo ficou na estrada, com o jumento e o leão parados ao lado dele. 25Algumas pessoas que passaram viram o corpo estendido ali, com o leão parado ao lado dele, e deram a notícia em Betel, onde morava o profeta idoso.

26Quando o profeta que o trouxe de volta soube do que havia acontecido,
disse: "É o homem de Deus que desafiou a palavra do SENHOR. O SENHOR
cumpriu sua palavra ao fazer que o leão o atacasse e matasse".
27Então o profeta disse a seus filhos: "Selem o jumento para mim". Eles
selaram o jumento, 28e o profeta foi e encontrou o corpo estendido na
estrada. O jumento e o leão ainda estavam parados ao lado dele; o leão não
havia comido o corpo nem atacado o jumento. 29O profeta colocou o corpo do
homem de Deus sobre o jumento e o levou de volta à cidade para lamentar por
ele e sepultá-lo. 30Pôs o corpo em sua própria sepultura e lamentou por ele,
exclamando: "Ah, meu irmão!".
31Depois de sepultá-lo, o profeta disse a seus filhos: "Quando eu morrer,
enterrem-me no túmulo onde está sepultado o homem de Deus. Ponham
meus ossos ao lado dos ossos dele, 32pois a mensagem que o SENHOR ordenou
que ele proclamasse contra o altar em Betel e contra os santuários idólatras
nas cidades de Samaria certamente se cumprirá".
33Mesmo depois disso, Jeroboão não se arrependeu de seus maus
caminhos. Continuou a nomear sacerdotes dentre o povo comum; qualquer
um que desejasse podia se tornar sacerdote dos santuários idólatras. 34Com
isso, por causa desse pecado, a dinastia de Jeroboão foi eliminada da face da
terra.

A profecia de Aías contra Jeroboão

△ **14** Por esse tempo, Abias, filho de Jeroboão, ficou doente. 2Jeroboão disse à
sua esposa: "Ponha um disfarce para que ninguém reconheça que você é
minha esposa e vá a Siló falar com o profeta Aías, o homem que me disse que
eu seria rei sobre este povo. 3Leve para ele um presente de dez pães, alguns
bolos e uma vasilha de mel. Ele lhe dirá o que acontecerá com o menino".
4A esposa de Jeroboão foi à casa de Aías, em Siló. Ele já estava velho e não
podia mais enxergar. 5O SENHOR, porém, tinha dito a Aías: "A esposa de
Jeroboão virá aqui, fingindo que é outra pessoa. Perguntará a respeito do filho
dela, pois ele está doente. Transmita-lhe a resposta que eu darei a você".
6Quando Aías ouviu os passos dela junto à porta, disse: "Entre, esposa de
Jeroboão! Por que finge ser outra pessoa? Tenho más notícias para você. 7Leve

a seu marido, Jeroboão, esta mensagem: 'Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Eu o exaltei dentre o povo e o fiz líder de Israel, meu povo. 8Arranquei o reino da família de Davi e o entreguei a você. Mas você não tem sido como meu servo Davi, que obedeceu a meus mandamentos e me seguiu de todo o coração, e sempre fez o que me agrada. 9Você pecou mais que todos os que vieram antes. Fez para si outros deuses e me enfureceu com seus bezerros de ouro. Sim, você me deu as costas! 10Por isso, trarei desgraça sobre sua família e destruirei todos os seus descendentes do sexo masculino em Israel, tanto escravos como livres. Queimarei sua dinastia como se queima lixo, até que tenha desaparecido. 11Os membros da família de Jeroboão que morrerem na cidade serão comidos pelos cães, e os que morrerem no campo serão comidos pelos abutres. Eu, o SENHOR, falei!'".

12Então Aías disse à esposa de Jeroboão: "Volte para casa; quando você puser os pés na cidade, o menino morrerá. 13Todo o Israel lamentará a morte dele e o sepultará. Ele será o único membro de sua família que terá um sepultamento digno, pois esse menino é o único de toda a família de Jeroboão do qual o SENHOR, o Deus de Israel, se agradou.

14"Além disso, o SENHOR levantará um rei sobre Israel que destruirá a família de Jeroboão. Isso acontecerá hoje, agora mesmo! 15O SENHOR sacudirá Israel como a corrente de água agita as canas de junco. Arrancará os israelitas desta boa terra que deu a seus antepassados e os dispersará além do rio Eufrates,[97] pois enfureceram o SENHOR com os postes que levantaram para adorar a deusa Aserá. 16Ele abandonará Israel, porque Jeroboão pecou e fez Israel pecar com ele".

17Então a esposa de Jeroboão voltou a Tirza, e o menino morreu no instante em que ela entrou em casa. 18E todo o Israel o sepultou e lamentou por ele, conforme o SENHOR havia anunciado por meio do profeta Aías.

19Os demais acontecimentos do reinado de Jeroboão, as guerras e o modo como governou, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*. 20Jeroboão reinou em Israel por 22 anos. Quando morreu e se reuniu a seus antepassados, seu filho Nadabe foi seu sucessor.

Roboão reina em Judá

21Enquanto isso, Roboão, filho de Salomão, reinava em Judá. Tinha 41 anos
quando começou a reinar, e reinou por dezessete anos em Jerusalém, a cidade
que o SENHOR havia escolhido dentre todas as tribos de Israel como lugar para
o seu nome. A mãe de Roboão era uma mulher amonita chamada Naamá.
22O povo de Judá fez o que era mau aos olhos do SENHOR e provocou sua ira
com os pecados que cometeu, pois foram ainda piores que os de seus
antepassados. 23Construíram santuários idólatras e levantaram colunas
sagradas e postes de Aserá em todos os montes e debaixo de toda árvore
verdejante. 24Havia até mesmo prostitutos cultuais por toda a terra. O povo
imitava as práticas detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado de
diante dos israelitas.
25No quinto ano do reinado de Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu e atacou
Jerusalém. 26Saqueou os tesouros do templo do SENHOR e do palácio real;
roubou tudo, incluindo os escudos de ouro que Salomão havia feito. 27Mais
tarde, o rei Roboão fez escudos de bronze para substituí-los e os confiou aos
oficiais da guarda que protegiam a entrada do palácio real. 28Sempre que o rei
ia ao templo do SENHOR, os guardas levavam os escudos e, em seguida, os
devolviam à sala da guarda.
29Os demais acontecimentos do reinado de Roboão e tudo que ele fez estão
registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*. 30Houve guerra constante
entre Roboão e Jeroboão. 31Quando Roboão morreu, foi sepultado com seus
antepassados na Cidade de Davi. Sua mãe era uma mulher amonita chamada
Naamá. Seu filho Abias[98] foi seu sucessor.

Abias reina em Judá

△ **15** No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, filho de Nebate, Abias[99]
começou a reinar em Judá. 2Reinou por três anos em Jerusalém. Sua mãe se
chamava Maaca e era neta de Absalão.
3Cometeu os mesmos pecados que seu pai e não foi inteiramente fiel ao
SENHOR, seu Deus, como seu antepassado Davi. 4Mas, por causa de Davi, o
SENHOR, seu Deus, permitiu que seus descendentes continuassem a brilhar
como uma lâmpada em Jerusalém e deu a Abias um filho para reinar depois

dele. 5Pois Davi tinha feito o que era certo aos olhos do SENHOR e obedecido a seus mandamentos durante toda a vida, exceto no caso de Urias, o hitita.

6Durante todo o reinado de Abias, houve guerra entre Abias e Jeroboão.[100] 7Os demais acontecimentos do reinado de Abias e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*. Houve guerra constante entre Abias e Jeroboão. 8Quando Abias morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Asa foi seu sucessor.

Asa reina em Judá

9No vigésimo ano do reinado de Jeroboão em Israel, Asa começou a reinar em Judá. 10Reinou em Jerusalém por 41 anos. Sua avó[101] se chamava Maaca e era neta de Absalão.

11Asa fez o que era certo aos olhos do SENHOR, como seu antepassado Davi. 12Expulsou da terra os prostitutos cultuais e removeu todos os ídolos[102] que seus antepassados haviam feito. 13Chegou a depor sua avó Maaca da posição de rainha-mãe, pois ela havia feito um poste obsceno para a deusa Aserá. Derrubou esse poste obsceno e o queimou no vale de Cedrom. 14Embora os santuários idólatras não tivessem sido removidos, o coração de Asa permaneceu inteiramente fiel ao SENHOR durante toda a sua vida. 15Ele trouxe para o templo do SENHOR a prata, o ouro e os diversos utensílios que ele e seu pai haviam consagrado.

16Houve guerra constante entre Asa e Baasa, rei de Israel. 17Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e fortificou Ramá, a fim de impedir que qualquer um entrasse ou saísse do território de Asa, rei de Judá.

18Em resposta, Asa juntou toda a prata e todo o ouro que restavam na tesouraria do templo do SENHOR e no palácio real. Enviou alguns de seus oficiais a Ben-Hadade, rei da Síria, que governava em Damasco, filho de Tabrimom e neto de Heziom, com a prata e o ouro e a seguinte mensagem:

> 19"Façamos um acordo, você e eu, como aquele que houve entre seu pai e o meu. Envio um presente de prata e ouro. Rompa seu acordo com Baasa, rei de Israel, para que ele me deixe em paz".

20Ben-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e enviou os comandantes de seu exército para atacarem as cidades de Israel. Eles conquistaram Ijom, Dã,

Abel-Bete-Maaca e todo o Quinerete, bem como a terra de Naftali. 21Quando Baasa, rei de Israel, soube do que havia acontecido, abandonou seu projeto de fortificar Ramá e permaneceu em Tirza. 22Então o rei Asa decretou que todos os homens de Judá, sem exceção, ajudassem a levar embora as pedras e a madeira usadas por Baasa para fortificar Ramá. Asa empregou esses materiais para fortificar a cidade de Geba, em Benjamim, e a cidade de Mispá.

23Os demais acontecimentos do reinado de Asa, a extensão de seu poder, tudo que ele fez e o nome das cidades que ele construiu, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*. Em sua velhice, sofreu de uma doença nos pés. 24Quando Asa morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Josafá foi seu sucessor.

Nadabe reina em Israel

25 Nadabe, filho de Jeroboão, começou a reinar em Israel no segundo ano do
reinado de Asa, rei de Judá. Reinou em Israel por dois anos. 26 Fez o que era
mau aos olhos do SENHOR; seguiu o exemplo de seu pai, Jeroboão, e persistiu
nos pecados que ele havia levado Israel a cometer.

27 Baasa, filho de Aías, da tribo de Issacar, conspirou contra Nadabe e o
assassinou enquanto ele e o exército israelita sitiavam a cidade filisteia de
Gibetom. 28 Baasa matou Nadabe no terceiro ano do reinado de Asa, rei de
Judá, e se tornou seu sucessor.

29 Assim que Baasa subiu ao poder, matou todos os descendentes de
Jeroboão. Não restou ninguém de sua família, exatamente como o SENHOR
havia anunciado por meio do profeta Aías, de Siló. 30 Isso aconteceu porque
Jeroboão havia provocado a ira do SENHOR com os pecados que tinha cometido
e levado Israel a cometer.

31 Os demais acontecimentos do reinado de Nadabe e tudo que ele fez estão
registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

Baasa reina em Israel

32 Houve guerra constante entre Asa, rei de Judá, e Baasa, rei de Israel. 33 Baasa,
filho de Aías, começou a reinar sobre todo o Israel no terceiro ano do reinado
de Asa, rei de Judá. Reinou em Tirza por 24 anos. 34 Fez o que era mau aos
olhos do SENHOR; seguiu o exemplo de Jeroboão e persistiu nos pecados que
Jeroboão havia levado Israel a cometer.

16 Δ Esta mensagem do SENHOR foi transmitida ao rei Baasa pelo profeta Jeú,
filho de Hanani: 2 "Eu o levantei do pó a fim de torná-lo líder do meu povo,
Israel, mas você seguiu o exemplo de Jeroboão. Provocou minha ira ao fazer
meu povo, Israel, pecar. 3 Por isso, destruirei você e sua família, assim como
destruí os descendentes de Jeroboão, filho de Nebate. 4 Os membros da família
de Baasa que morrerem na cidade serão comidos pelos cães, e os que
morrerem no campo serão comidos pelos abutres".

5 Os demais acontecimentos do reinado de Baasa, o que ele fez e a extensão
de seu poder estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.
6 Quando Baasa morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em
Tirza. Seu filho Elá foi seu sucessor.

7 A mensagem do SENHOR contra Baasa e sua família veio por meio do
profeta Jeú, filho de Hanani. Foi transmitida porque Baasa havia feito o que
era mau aos olhos do SENHOR, como a família de Jeroboão, e também porque
Baasa havia destruído a família de Jeroboão. Os pecados de Baasa provocaram
a ira do SENHOR.

Elá reina em Israel

8 Elá, filho de Baasa, começou a reinar em Israel no vigésimo sexto ano do
reinado de Asa, rei de Judá. Reinou em Tirza por dois anos.

9 Então Zinri, comandante de metade dos carros de guerra do rei, conspirou
contra ele. Certo dia, em Tirza, Elá estava se embebedando na casa de Arza,
supervisor do palácio. 10 Zinri entrou, feriu Elá e o matou. Isso aconteceu no
vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá. Zinri se tornou o sucessor
de Elá.

11 Logo que Zinri subiu ao poder, matou toda a família de Baasa. Não deixou
vivo nenhum filho do sexo masculino. Exterminou até mesmo parentes e
amigos. 12 Desse modo, Zinri destruiu a dinastia de Baasa, como o SENHOR
havia anunciado por meio do profeta Jeú. 13 Isso aconteceu por causa de todos
os pecados que Baasa e seu filho Elá haviam cometido e levado Israel a
cometer. Com seus ídolos inúteis, provocaram a ira do SENHOR, Deus de Israel.
14 Os demais acontecimentos do reinado de Elá e tudo que ele fez estão
registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

Zinri reina em Israel

15 Zinri começou a reinar em Israel no vigésimo sétimo ano do reinado de Asa,
rei de Judá. Reinou em Tirza por apenas sete dias. Nessa ocasião, o exército de
Israel estava acampado próximo à cidade filisteia de Gibetom. 16 Quando
souberam que Zinri havia traído e assassinado o rei, naquele mesmo dia
proclamaram Onri, comandante do exército, o novo rei de Israel. 17 Onri levou
todo o exército de Israel de Gibetom a Tirza e cercou a cidade. 18 Quando Zinri
viu que a cidade havia sido conquistada, foi para a parte mais protegida do
palácio real, ateou fogo ao edifício e morreu no meio das chamas. 19 Ele
também havia feito o que era mau aos olhos do SENHOR. Seguiu o exemplo de
Jeroboão nos pecados que tinha cometido e levado Israel a cometer.

20 Os demais acontecimentos do reinado de Zinri e sua conspiração estão
registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

Onri reina em Israel

21O povo de Israel se dividiu em dois partidos. Metade queria proclamar rei
Tibni, filho de Ginate, e a outra metade apoiava Onri. 22Os partidários de Onri
derrotaram os de Tibni, filho de Ginate. Tibni morreu, e Onri se tornou rei.

23Onri começou seu reinado no trigésimo primeiro ano do reinado de Asa,
rei de Judá. Ao todo, reinou por doze anos, seis deles em Tirza. 24Então Onri
comprou de Sêmer o monte de Samaria por setenta quilos[103] de prata.
Construiu ali uma cidade que chamou de Samaria, em homenagem a Sêmer, o
antigo proprietário do monte.

25Onri fez o que era mau aos olhos do SENHOR, pior que todos os reis antes
dele. 26Seguiu o exemplo de Jeroboão, filho de Nebate, em todos os pecados
que tinha cometido e levado Israel a cometer. Com seus ídolos inúteis, o povo
provocou a ira do SENHOR, Deus de Israel.

27Os demais acontecimentos do reinado de Onri, o que ele fez e a extensão
de seu poder estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.
28Quando Onri morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em
Samaria. Seu filho Acabe foi seu sucessor.

Acabe reina em Israel

29 Acabe, filho de Onri, começou a reinar em Israel no trigésimo oitavo ano do
reinado de Asa, rei de Judá. Reinou em Samaria por 22 anos. 30 Acabe, filho de
Onri, fez o que era mau aos olhos do Senhor, pior que todos os reis antes dele.
31 E, como se não bastasse seguir o exemplo pecaminoso de Jeroboão, casou-se
com Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e começou a se prostrar diante
de Baal e adorá-lo. 32 Primeiro, Acabe construiu um templo e um altar para
Baal em Samaria. 33 Depois, levantou um poste para a deusa Aserá. Fez mais
coisas para provocar a ira do Senhor, Deus de Israel, que todos os reis de Israel
antes dele.

34 Durante o reinado de Acabe, Hiel, um homem de Betel, reconstruiu Jericó.
Quando lançou os alicerces, morreu seu filho mais velho, Abirão. E, quando
terminou a reconstrução e colocou as portas, morreu seu filho mais novo,
Segube. Tudo isso aconteceu de acordo com a mensagem do Senhor a respeito
de Jericó, transmitida por meio de Josué, filho de Num.

Elias é alimentado por corvos

△ **17** Elias, que era de Tisbe, em Gileade, disse ao rei Acabe: "Tão certo como
vive o Senhor, o Deus de Israel, a quem sirvo, não haverá orvalho nem chuva
durante os próximos anos, até que eu ordene!".

2 Então o Senhor disse a Elias: 3 "Vá para o leste e esconda-se junto ao riacho
de Querite, que fica a leste do rio Jordão. 4 Beba água do riacho e coma o que os
corvos lhe trouxerem, pois eu dei ordem para levarem alimento até você".

5 Elias fez o que o Senhor ordenou e acampou junto ao riacho de Querite, a
leste do Jordão. 6 Os corvos lhe traziam pão e carne de manhã e à tarde, e ele
bebia água do riacho. 7 Depois de algum tempo, porém, o riacho secou, pois
não caía chuva em parte alguma da terra.

A viúva de Sarepta

8 Então o Senhor disse a Elias: 9 "Vá morar em Sarepta, perto da cidade de
Sidom. Dei ordem a uma viúva que mora ali para lhe dar alimento".

10 Elias foi a Sarepta. Quando chegou ao portão da cidade, viu uma viúva
apanhando gravetos e lhe perguntou: "Pode me dar um pouco de água para

beber, por favor?". 11Enquanto ela ia buscar a água, ele disse: "Traga também um pedaço de pão".

12Mas ela respondeu: "Tão certo como vive o SENHOR, seu Deus, não tenho um pedaço sequer de pão em casa. Tenho apenas um punhado de farinha que restou numa vasilha e um pouco de azeite no fundo do jarro. Estava apanhando alguns gravetos para preparar esta última refeição, e depois meu filho e eu morreremos".

13Elias, porém, disse: "Não tenha medo! Faça o que acabou de dizer, mas primeiro faça um pouco de pão para mim. Depois, use o resto para preparar uma refeição para você e seu filho. 14Pois assim diz o SENHOR, Deus de Israel: 'Sempre haverá farinha na vasilha e azeite no jarro, até o dia em que o SENHOR enviar chuva'".

15Ela fez conforme Elias disse. Assim, Elias, a mulher e a família dela tiveram alimento para muitos dias. 16Sempre havia farinha na vasilha e azeite no jarro, exatamente como o SENHOR tinha prometido por meio de Elias.

17Algum tempo depois, o filho da mulher ficou doente. Foi piorando e, por fim, morreu. 18Disse ela a Elias: "Homem de Deus, o que você me fez? Veio para lembrar-me de meus pecados e matar meu filho?".

19Elias, porém, respondeu: "Dê-me seu filho". Tomou o corpo do menino dos braços dela, carregou-o para o andar de cima, onde estava hospedado, e o pôs na cama. 20Então Elias clamou ao SENHOR: "Ó SENHOR, meu Deus, por que trouxeste desgraça a esta viúva que me recebeu em seu lar e fizeste o filho dela morrer?".

21Em seguida, Elias se deitou sobre o menino três vezes e clamou ao SENHOR: "Ó SENHOR, meu Deus, por favor, permite que a vida volte a este menino!". 22O SENHOR ouviu a oração de Elias, e o menino voltou a viver. 23Elias o levou para baixo e o entregou à mãe. "Veja, seu filho está vivo", disse ele.

24Então a mulher disse a Elias: "Agora tenho certeza de que você é um homem de Deus, e de que o SENHOR verdadeiramente fala por seu intermédio!".

Confronto no monte Carmelo

△ **18** Algum tempo depois, no terceiro ano da seca, o SENHOR disse a Elias: "Vá
apresentar-se ao rei Acabe. Diga-lhe que enviarei chuva". 2Elias foi apresentar-
se a Acabe.

A fome era severa em Samaria. 3Acabe mandou chamar Obadias, o
administrador do palácio. (Obadias temia profundamente o SENHOR. 4Certa
vez, quando Jezabel havia tentado matar todos os profetas do SENHOR, Obadias
escondeu cem deles em duas cavernas. Colocou cinquenta em cada caverna e
forneceu alimento e água para eles.) 5Acabe disse a Obadias: "Precisamos ir a
todas as fontes e vales na terra. Quem sabe encontraremos pasto suficiente
para salvar pelo menos alguns de meus cavalos e mulas!". 6Então dividiram o
território entre si. Acabe foi para um lado, e Obadias, para o outro.

7Enquanto Obadias caminhava, viu de repente Elias vindo em sua direção.
Ao reconhecê-lo, Obadias curvou-se diante dele com o rosto no chão. "É o
senhor mesmo, meu senhor Elias?", perguntou.

8"Sim, sou eu", respondeu Elias. "Agora vá e diga ao rei: 'Elias está aqui'."

9Obadias, porém, protestou: "Que mal lhe fiz para que me envie para morrer
nas mãos de Acabe? 10Pois, tão certo como vive o SENHOR, seu Deus, o rei o
procurou em todas as nações e reinos da terra, de uma extremidade à outra. E
cada vez que lhe diziam: 'Elias não está aqui', o rei Acabe fazia o rei daquela
nação jurar que tinha falado a verdade. 11E agora o senhor diz: 'Vá e diga ao
rei: Elias está aqui'. 12Mas, assim que eu o deixar, o Espírito do SENHOR o levará
embora, sabe-se lá para onde, e quando Acabe chegar e não o encontrar, ele
me matará. E, no entanto, tenho servido fielmente ao SENHOR toda a minha
vida. 13Ninguém lhe falou da ocasião em que Jezabel tentou matar os profetas
do SENHOR? Escondi cem deles em duas cavernas e lhes forneci alimento e
água. 14E agora o senhor diz: 'Vá e diga ao rei: Elias está aqui'. Se eu fizer isso,
certamente Acabe me matará!".

15Mas Elias disse: "Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, em cuja
presença estou, hoje mesmo me apresentarei ao rei Acabe".

16Então Obadias foi dizer a Acabe que Elias tinha vindo, e Acabe saiu para
encontrar-se com Elias. 17Quando Acabe o viu, disse: "É você mesmo,

perturbador de Israel?".

18"Não causei problema algum a Israel", respondeu Elias. "O senhor e sua
família é que são os perturbadores, pois se recusaram a obedecer aos
mandamentos do SENHOR e, em vez disso, adoraram imagens de Baal. 19Agora,
convoque todo o Israel para encontrar-se comigo no monte Carmelo, além dos
450 profetas de Baal e os 400 profetas de Aserá que comem à mesa de
Jezabel."

20Acabe convocou todo o povo de Israel e os profetas para se reunirem no
monte Carmelo. 21Elias se colocou diante do povo e disse: "Até quando ficarão
oscilando de um lado para o outro? Se o SENHOR é Deus, sigam-no! Mas, se Baal
é Deus, então sigam Baal!". O povo, contudo, ficou em silêncio.

22Então Elias lhes disse: "Sou o único que resta dos profetas do SENHOR, mas
Baal tem 450 profetas. 23Agora, tragam para cá dois novilhos. Que os profetas
de Baal escolham um deles, cortem o animal em pedaços e o coloquem sobre a
lenha do altar, mas não ponham fogo na lenha. Eu prepararei o outro novilho
e o colocarei sobre a lenha no altar, mas não porei fogo na lenha. 24Então
invoquem o nome de seu deus, e eu invocarei o nome do SENHOR. O deus que
responder com fogo, esse é o Deus verdadeiro!". E todo o povo concordou.

25Então Elias disse aos profetas de Baal: "Comecem vocês, pois são muitos.
Escolham um dos novilhos, preparem-no e invoquem o nome de seu deus.
Mas não ponham fogo na lenha".

26Eles prepararam um dos novilhos e o colocaram sobre o altar. Invocaram
o nome de Baal desde a manhã até o meio-dia e gritavam: "Ó Baal, responde-
nos!", mas não houve resposta alguma. E dançavam em volta do altar que
haviam feito.

27Por volta do meio-dia, Elias começou a zombar deles: "Vocês precisam
gritar mais alto", dizia ele. "Sem dúvida ele é um deus! Talvez esteja meditando
ou ocupado em outro lugar.[104] Ou talvez esteja viajando, ou dormindo, e
precise ser acordado!"

28Então gritaram mais alto e, como era seu costume, cortaram-se com facas
e espadas, até sangrarem. 29Agitaram-se em transe desde o meio-dia até a
hora do sacrifício da tarde, mas não houve sequer um som, nem resposta ou
reação alguma.

30 Então Elias disse ao povo: “Venham aqui!”. Todos se reuniram em volta
dele enquanto ele consertava o altar do SENHOR que havia sido derrubado.
31 Pegou doze pedras, uma para cada tribo dos filhos de Jacó, a quem o SENHOR
disse: “Teu nome será Israel”, 32 e com elas reconstruiu o altar em nome do
SENHOR. Depois, cavou ao redor do altar uma valeta com capacidade suficiente
para doze litros de água.[105] 33 Empilhou lenha sobre o altar, cortou o novilho
em pedaços e colocou os pedaços sobre a lenha.

[106]Em seguida, ordenou: “Encham quatro jarras grandes com água e
derramem a água sobre o holocausto e a lenha”.

34 Depois que fizeram isso, disse: “Façam a mesma coisa novamente”.
Quando terminaram, ele disse: “Agora façam o mesmo pela terceira vez”. Eles
seguiram sua instrução, 35 e a água corria ao redor do altar e encheu a valeta.

36 Na hora costumeira de oferecer o sacrifício da tarde, o profeta Elias se
aproximou do altar e orou: “Ó SENHOR, Deus de Abraão, Isaque e Jacó,[107] prova
hoje que és Deus em Israel e que sou teu servo. Prova que fiz tudo isso por
ordem tua. 37 Ó SENHOR, responde-me! Que este povo saiba que tu, ó SENHOR, és
o verdadeiro Deus e estás buscando o povo de volta para ti!”.

38 No mesmo instante, fogo do SENHOR desceu do céu e queimou o novilho, a
madeira, as pedras e o chão, e secou até a água da valeta. 39 Quando o povo viu
isso, todos se prostraram com o rosto no chão e gritaram: “O SENHOR é Deus!
Sim, o SENHOR é Deus!”.

40 Então Elias ordenou: “Prendam todos os profetas de Baal. Não deixem
nenhum escapar!”. O povo os prendeu, e Elias os levou para o riacho de
Quisom e ali os matou.

Elias ora pedindo chuva

41 Em seguida, Elias disse a Acabe: "Vá comer e beber, pois ouço uma forte
tempestade chegando".
42 Acabe foi comer e beber. Elias, porém, subiu ao topo do monte Carmelo,
prostrou-se até o chão com o rosto entre os joelhos e orou.
43 Depois, disse a seu servo: "Vá e olhe na direção do mar".
O servo foi e olhou, depois voltou e disse: "Não vi nada".
Sete vezes Elias mandou que ele fosse e olhasse. 44 Por fim, na sétima vez, o
servo lhe disse: "Vi subir do mar uma pequena nuvem, do tamanho da mão de
um homem".
Então Elias lhe disse: "Vá depressa dizer a Acabe: 'Apronte seu carro e volte
para casa. Se não se apressar, a chuva o impedirá!'".
45 Em pouco tempo, o céu ficou escuro com nuvens. Um vento forte trouxe
uma grande tempestade, e Acabe partiu em sua carruagem a toda velocidade
para Jezreel. 46 Então o SENHOR concedeu força extraordinária a Elias. Ele
prendeu a capa no cinto[108] e correu à frente do carro de Acabe até a entrada
de Jezreel.

Elias foge para o Sinai

19 Acabe contou a Jezabel tudo que Elias havia feito, incluindo o modo
como havia matado todos os profetas de Baal. 2Por isso, Jezabel enviou esta
mensagem a Elias: "Que os deuses me castiguem severamente se, até amanhã
nesta hora, eu não fizer a você o que você fez aos profetas de Baal!".
3Elias teve medo e fugiu para salvar a vida. Foi para Berseba, uma cidade em
Judá, e ali deixou seu servo. 4Depois, foi sozinho para o deserto, caminhando
o dia todo. Sentou-se debaixo de um pé de giesta e orou, pedindo para morrer.
"Já basta, SENHOR", disse ele. "Tira minha vida, pois não sou melhor que meus
antepassados que já morreram."
5Então ele se deitou debaixo do pé de giesta e dormiu. Enquanto dormia,
um anjo o tocou e disse: "Levante-se e coma!". 6Elias olhou em redor e viu,
perto de sua cabeça, um pão assado sobre pedras quentes e um jarro de água.
Ele comeu, bebeu e se deitou novamente.
7O anjo do SENHOR voltou, tocou-o mais uma vez e disse: "Levante-se e coma
um pouco mais, do contrário não aguentará a viagem que tem pela frente".
8Elias se levantou, comeu e bebeu, e o alimento lhe deu forças para uma
jornada de quarenta dias e quarenta noites até o monte Sinai,[109] o monte de
Deus. 9Ali encontrou uma caverna onde passou a noite.

O SENHOR fala com Elias

Então o SENHOR lhe disse: "O que você faz aqui, Elias?".
10Ele respondeu: "Tenho servido com zelo ao SENHOR, o Deus dos Exércitos.
Contudo, os israelitas quebraram a aliança contigo, derrubaram teus altares e
mataram todos os teus profetas. Sou o único que restou, e agora também
procuram me matar".
11"Saia e ponha-se diante de mim no monte", disse o SENHOR. E, enquanto
Elias estava ali, o SENHOR passou, e um forte vendaval atingiu o monte. Era tão
intenso que as pedras se soltavam do monte diante do SENHOR, mas o SENHOR
não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto, mas o SENHOR não
estava no terremoto. 12Depois do terremoto houve fogo, mas o SENHOR não
estava no fogo. E, depois do fogo, veio um suave sussurro. 13Quando Elias o
ouviu, cobriu o rosto com a capa, saiu e ficou na entrada da caverna.

E uma voz disse: “O que você faz aqui, Elias?”.

14 Ele respondeu outra vez: “Tenho servido com zelo ao Senhor, o Deus dos
Exércitos. Contudo, os israelitas quebraram a aliança contigo, derrubaram teus
altares e mataram todos os teus profetas. Sou o único que restou, e agora
também procuram me matar”.

15 Então o Senhor lhe disse: “Volte pelo caminho por onde veio e vá para o
deserto de Damasco. Quando chegar lá, unja Hazael para ser rei da Síria.
16 Depois, unja também Jeú, neto de[110] Ninsi, para ser rei de Israel, e unja
Eliseu, filho de Safate, da cidade de Abel-Meolá, para substituir você como
meu profeta. 17 Quem escapar da espada de Hazael será morto por Jeú, e quem
escapar da espada de Jeú será morto por Eliseu. 18 No entanto, preservarei sete
mil de Israel que nunca se prostraram diante de Baal nem o beijaram!”.

O chamado de Eliseu

19 Elias partiu e encontrou Eliseu, filho de Safate, arando um campo. Havia
doze parelhas de bois no campo, e Eliseu arava com a última parelha. Elias se
aproximou de Eliseu, lançou sua capa sobre os ombros dele e continuou a
caminhar. 20 Eliseu deixou os bois ali, correu atrás de Elias e disse: "Primeiro
deixe-me dar um beijo de despedida em meu pai e em minha mãe; então o
seguirei!".

Elias respondeu: "Pode voltar, mas pense no que lhe fiz".

21 Eliseu voltou para sua parelha de bois e os matou. Usou a madeira do
arado para fazer fogo e assar a carne. Distribuiu a carne para o povo da cidade,
e todos eles comeram. Então partiu com Elias, como seu ajudante.

Ben-Hadade ataca Samaria

△ **20** Por esse tempo, Ben-Hadade, rei da Síria, mobilizou seu exército com o
apoio de 32 reis aliados e seus carros de guerra e cavalos. Eles cercaram
Samaria e a atacaram. 2 Ben-Hadade enviou mensageiros à cidade para dizer a
Acabe, rei de Israel: "Assim diz Ben-Hadade: 3 'Sua prata e seu ouro são meus,
bem como suas esposas e os melhores de seus filhos'".

4 "Está bem, ó meu senhor, o rei", respondeu o rei de Israel. "Tudo que tenho
é seu."

5 Pouco depois, os mensageiros voltaram e disseram: "Assim diz Ben-
Hadade: 'Já exigi que entregasse sua prata, seu ouro, suas esposas e seus filhos.
6 Mas amanhã, a esta hora, enviarei meus oficiais para vasculharem seu palácio
e as casas de seus oficiais e tomarem tudo que considerarem de valor'".

7 Então Acabe convocou todas as autoridades de Israel e lhes disse: "Vejam
como esse homem quer nossa desgraça! Já concordei em lhe entregar minhas
esposas, meus filhos, minha prata e meu ouro!".

8 "Não ceda a nenhuma outra exigência!", aconselharam as autoridades e o
povo.

9 Portanto, Acabe respondeu aos mensageiros de Ben-Hadade: "Digam ao
meu senhor, o rei: 'Eu lhe darei tudo que pediu da primeira vez, mas não posso
aceitar sua última exigência'". Os mensageiros voltaram a Ben-Hadade com
essa resposta.

10 Então Ben-Hadade enviou a seguinte mensagem a Acabe: "Que os deuses
me castiguem severamente se restar pó suficiente de Samaria para dar um
punhado a cada um de meus soldados!".
11 O rei de Israel respondeu: "O guerreiro que se arma com sua espada para
lutar não deve se vangloriar como o guerreiro que já venceu".
12 A resposta de Acabe chegou a Ben-Hadade e aos outros reis quando
bebiam em suas tendas.[111] "Preparem-se para atacar!", ordenou Ben-Hadade a
seus oficiais. E eles se prepararam para atacar a cidade.

A vitória de Acabe sobre Ben-Hadade

13 Enquanto isso, um profeta foi a Acabe, rei de Israel, e lhe disse: "Assim diz o
SENHOR: 'Está vendo esse enorme exército inimigo? Hoje eu o entregarei em
suas mãos. Com isso, você saberá que eu sou o SENHOR'".
14 Acabe perguntou: "Por meio de quem ele fará isso acontecer?".
O profeta respondeu: "Assim diz o SENHOR: 'Os soldados dos comandantes
das províncias o farão'".
"Devemos atacar primeiro?", perguntou Acabe.
"Sim", respondeu o profeta.
15 Então Acabe convocou os 232 soldados dos comandantes das províncias.
Em seguida, reuniu o restante do exército de Israel, cerca de sete mil homens.
16 Por volta do meio-dia, quando Ben-Hadade e os 32 reis aliados ainda
estavam em suas tendas, bebendo até ficarem bêbados, 17 o primeiro
contingente, formado pelos soldados dos comandantes das províncias, saiu
da cidade.
Quando eles se aproximavam, os espiões de Ben-Hadade o avisaram: "Há
alguns soldados vindo de Samaria".
18 Ele ordenou: "Quer tenham vindo em paz, quer para guerrear, tragam
esses soldados com vida!".
19 Os soldados dos comandantes das províncias de Acabe e todo o exército
haviam saído para lutar. 20 Cada soldado israelita matou seu adversário sírio e,
de repente, todo o exército sírio fugiu. Os israelitas os perseguiram, mas o rei
Ben-Hadade e alguns dos cavaleiros fugiram a cavalo. 21 O rei de Israel destruiu
os outros cavalos e carros de guerra e massacrou os sírios.

22 Depois disso, o profeta disse ao rei Acabe: “Prepare-se para outro ataque.
Comece a planejar desde já, pois o rei da Síria voltará na virada do ano”.[112]

O segundo ataque de Ben-Hadade

23 Depois da derrota, os oficiais de Ben-Hadade lhe disseram: “Os deuses
israelitas são deuses dos montes; por isso venceram. Mas podemos derrotá-
los com facilidade nas planícies. 24 Desta vez, porém, substitua os reis por
outros comandantes. 25 Reúna outro exército como o que o senhor perdeu. Dê-
nos o mesmo número de cavalos e carros de guerra, e lutaremos contra os
israelitas nas planícies. Certamente os derrotaremos!”. O rei Ben-Hadade fez
conforme aconselharam.

26 Na virada do ano, convocou o exército sírio e marchou novamente contra
Israel, dessa vez em Afeque. 27 Israel reuniu seu exército, organizou linhas de
abastecimento e saiu para lutar. Mas, em comparação com o enorme exército
sírio que cobria todo o campo, os israelitas pareciam dois pequenos rebanhos
de cabras.

28 O homem de Deus foi ao rei de Israel e lhe disse: “Assim diz o Senhor: ‘Os
sírios pensam que o Senhor é um deus dos montes, e não das planícies. Por
isso, entregarei todo o enorme exército sírio em suas mãos. Então vocês
saberão que eu sou o Senhor’”.

29 Os dois exércitos acamparam um de frente para o outro durante sete dias
e, no sétimo dia, a batalha começou. Os israelitas mataram cem mil soldados
de infantaria dos sírios em um só dia. 30 O restante fugiu para a cidade de
Afeque, mas o muro caiu sobre eles e matou mais 27 mil. Ben-Hadade fugiu
para a cidade e se escondeu num quarto secreto.

31 Os oficiais de Ben-Hadade lhe disseram: “Senhor, ouvimos que os reis de
Israel são misericordiosos. Vamos nos humilhar, usar panos de saco na
cintura e cordas na cabeça e nos render ao rei de Israel. Talvez ele deixe o
senhor viver”.

32 Então vestiram panos de saco e cordas, foram ao rei de Israel e
suplicaram: “Seu servo Ben-Hadade diz: ‘Peço que me deixe viver!’”.

O rei de Israel respondeu: “Ele ainda está vivo? Ele é meu irmão!”.

33 Os homens interpretaram isso como um bom sinal e, aproveitando essas
palavras, responderam: “Sim, seu irmão Ben-Hadade!”.

"Vão buscá-lo", disse o rei de Israel. E, quando Ben-Hadade chegou, Acabe o convidou para subir em sua carruagem.

34 Ben-Hadade lhe disse: "Devolverei as cidades que meu pai tomou de seu pai, e você poderá estabelecer centros de comércio em Damasco, como meu pai fez em Samaria".

Acabe disse: "Sob essas condições, eu o libertarei". Então os dois fizeram um acordo, e Ben-Hadade foi liberto.

Um profeta condena Acabe

35 Enquanto isso, o SENHOR instruiu um dos membros de um grupo de profetas
a dizer a outro: "Dê um soco em mim!", mas o homem se recusou a fazê-lo.
36 Então o profeta lhe disse: "Como você não obedeceu à voz do SENHOR, um
leão o matará assim que você sair daqui". E, quando ele partiu, um leão o
atacou e o matou.

37 Em seguida, o profeta se dirigiu a outro homem e disse: "Dê um soco em
mim!". O homem deu um soco no profeta e o feriu.

38 O profeta colocou uma faixa de pano sobre os olhos para se disfarçar e
esperou pelo rei junto à estrada. 39 Quando o rei ia passando, o profeta gritou:
"Eu, seu servo, estava no meio da batalha acirrada quando, de repente, alguém
me trouxe um prisioneiro e disse: 'Vigie este homem. Se ele escapar, você
morrerá ou pagará uma multa de 35 quilos[113] de prata!'. 40 Contudo, enquanto
eu estava ocupado fazendo outra coisa, o prisioneiro desapareceu".

"A culpa é sua", respondeu o rei. "Você mesmo pronunciou sua
condenação."

41 Então, sem demora, o profeta tirou a faixa dos olhos, e o rei de Israel
reconheceu que era um dos profetas. 42 O profeta lhe disse: "Assim diz o
SENHOR: 'Uma vez que você poupou o homem que eu havia ordenado que fosse
destruído, você deve morrer em lugar dele, e seu povo, em lugar do povo dele'".
43 O rei de Israel foi para casa, em Samaria, indignado e aborrecido.

A videira de Nabote

21 Naquela época, um homem chamado Nabote, de Jezreel, possuía um
vinhedo que ficava ao lado do palácio de Acabe, rei de Samaria. 2Certo dia,
Acabe disse a Nabote: "Como sua videira fica tão próxima do meu palácio,
quero comprá-la para fazer uma horta. Em troca, darei a você uma videira
melhor, ou, se preferir, pagarei o valor em dinheiro".

3Nabote, porém, respondeu: "O SENHOR me livre de lhe entregar a herança
que recebi de meus antepassados!".

4Então Acabe foi para casa indignado e aborrecido por causa da resposta de
Nabote. O rei foi deitar-se, virou o rosto e não quis comer.

5"Qual é o problema?", perguntou sua esposa Jezabel. "Por que você está tão
aborrecido que nem quer comer?"

6Acabe respondeu: "Pedi a Nabote, de Jezreel, que me vendesse sua videira
ou que a trocasse por outra, mas ele não quis".

7"Afinal, você é o rei de Israel ou não é?", disse Jezabel. "Levante-se e coma
alguma coisa, e não se preocupe com isso. Conseguirei para você a videira de
Nabote."

8Então ela escreveu cartas em nome de Acabe, selou-as com o selo do rei e
as enviou para as autoridades e outros líderes da cidade onde Nabote morava.
9Nas cartas, ela ordenava: "Reúnam os habitantes da cidade para jejuar e
coloquem Nabote num lugar onde todos possam vê-lo. 10Mandem sentar-se
em frente dele dois homens de mau caráter que o acusem de amaldiçoar a
Deus e o rei. Depois, levem-no para fora e matem-no por apedrejamento".

11As autoridades e os outros líderes da cidade seguiram as instruções dadas
por Jezabel em suas cartas. 12Convocaram os habitantes da cidade para um
jejum e colocaram Nabote num lugar onde todos podiam vê-lo. 13Então dois
homens de mau caráter vieram, sentaram-se de frente para ele e o acusaram
diante de todo o povo, dizendo: "Ele amaldiçoou a Deus e o rei!". Em seguida,
foi arrastado para fora da cidade e morto por apedrejamento. 14Os líderes da
cidade mandaram avisar Jezabel: "Nabote foi apedrejado e está morto".

15Quando Jezabel ouviu a notícia, disse a Acabe: "Lembra-se da videira que
Nabote se recusou a vender? Agora você pode ficar com ela. Nabote está

morto". 16Acabe desceu de imediato à videira de Nabote para tomar posse dela.

17Contudo, o SENHOR disse a Elias, de Tisbe: 18"Vá encontrar-se com Acabe, rei de Israel, que governa em Samaria. Ele estará na videira de Nabote, para tomar posse dela. 19Transmita-lhe esta mensagem: 'Assim diz o SENHOR: Não foi suficiente para você matar Nabote? Era preciso que também roubasse a propriedade dele? Por causa do que você fez, os cães lamberão seu sangue no mesmo lugar onde lamberam o sangue de Nabote'".

20"Quer dizer que você me encontrou, meu inimigo!", disse Acabe a Elias.

"Sim", respondeu Elias. "Vim porque você se vendeu para fazer o que é mau aos olhos do SENHOR. 21Agora o SENHOR diz:[114] 'Trarei desgraça sobre você e o exterminarei, e destruirei todos os seus descendentes do sexo masculino em Israel, tanto escravos como livres. 22Acabarei com sua família como fiz com a família de Jeroboão, filho de Nebate, e com a família de Baasa, filho de Aías, pois você provocou minha ira e levou Israel a pecar'.

23"E quanto a Jezabel, o SENHOR diz: 'Cães devorarão o corpo de Jezabel no campo[115] em Jezreel'.

24"Os membros da família de Acabe que morrerem na cidade serão comidos pelos cães, e os que morrerem no campo serão comidos pelos abutres."

25Não houve ninguém que tenha se vendido tão completamente para fazer o que é mau aos olhos do SENHOR como Acabe, influenciado por sua esposa Jezabel. 26Sua prática mais repugnante foi adorar ídolos[116] como haviam feito os amorreus, povo que o SENHOR tinha expulsado de diante dos israelitas.

27Quando Acabe ouviu essa mensagem, rasgou suas roupas, vestiu-se de pano de saco e jejuou. Passou a dormir em cima de panos de saco e a andar cabisbaixo.

28Então Elias, de Tisbe, recebeu outra mensagem do SENHOR: "Vê como Acabe se humilhou diante de mim? Por isso, não trarei calamidade durante sua vida. Farei cair a calamidade sobre os filhos dele; destruirei sua dinastia".

Josafá e Acabe

△ **22** Durante três anos, não houve guerra entre a Síria e Israel. 2No terceiro
ano, porém, Josafá, rei de Judá, foi visitar o rei de Israel. 3Durante a visita, o rei
de Israel disse a seus oficiais: "Não sabem que a cidade de Ramote-Gileade nos
pertence? E, no entanto, não fizemos coisa alguma para retomá-la do rei da
Síria!".

4Então se voltou para Josafá e perguntou: "Você se juntará a mim na batalha
para reconquistar Ramote-Gileade?".

Josafá respondeu ao rei de Israel: "Claro que sim! Você e eu somos como um
só. Meus soldados são seus soldados, e meus cavalos são seus cavalos". 5E
acrescentou: "Antes, porém, consulte o SENHOR".

6Então o rei de Israel convocou os profetas, cerca de quatrocentos no total,
e lhes perguntou: "Devo ir à guerra contra Ramote-Gileade ou não?".

Todos eles responderam: "Sim, deve! O Senhor entregará o inimigo nas
mãos do rei".

7Josafá, porém, perguntou: "Acaso não há aqui um profeta do SENHOR?
Devemos consultá-lo também".

8O rei de Israel respondeu a Josafá: "Há mais um homem que pode
consultar o SENHOR para nós, mas eu o odeio, pois nunca profetiza nada de
bom a meu respeito, só coisas ruins! Chama-se Micaías, filho de Inlá".

"O rei não devia falar assim", respondeu Josafá.

9Então o rei de Israel chamou um de seus oficiais e disse: "Traga Micaías,
filho de Inlá. Rápido!".

Micaías profetiza contra Acabe

10Vestidos com seus trajes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam
sentados cada um em seu trono na eira, junto à porta de Samaria. Todos os
profetas estavam profetizando diante deles. 11Um dos profetas, Zedequias,
filho de Quenaaná, fez chifres de ferro e declarou: "Assim diz o SENHOR: 'Com
estes chifres o rei ferirá os sírios até a morte!'".

12Todos os outros profetas concordaram, dizendo: "Sim, suba a Ramote-
Gileade e seja vitorioso, pois o SENHOR a entregará nas mãos do rei!".

13Enquanto isso, o mensageiro que foi buscar Micaías lhe disse: "Veja, todos
os profetas prometem vitória para o rei. Concorde com eles e também
prometa sucesso".

14 Micaías, porém, respondeu: "Tão certo como vive o SENHOR, direi apenas o
que o SENHOR ordenar".
15 Quando Micaías chegou, o rei lhe perguntou: "Micaías, devemos ir à
guerra contra Ramote-Gileade ou não?".
Micaías respondeu: "Sim, suba e será vitorioso, pois o SENHOR a entregará
nas mãos do rei!".
16 Mas o rei disse: "Quantas vezes preciso exigir que diga somente a verdade
quando falar em nome do SENHOR?".
17 Então Micaías respondeu: "Vi todo o Israel espalhado pelos montes, como
ovelhas sem pastor. E o SENHOR disse: 'Seu líder foi morto.[117] Mande-os para
casa em paz'".
18 O rei de Israel disse a Josafá: "Não falei? Ele nunca profetiza nada de bom
a meu respeito, mas somente coisas ruins".
19 Micaías prosseguiu: "Ouça o que o SENHOR diz! Vi o SENHOR sentado em seu
trono, com todo o exército do céu ao redor, à sua direita e à sua esquerda. 20 E
o SENHOR perguntou: 'Quem enganará Acabe para que vá à guerra contra
Ramote-Gileade e seja morto ali?'.
"Houve muitas sugestões, 21 até que, por fim, um espírito se aproximou do
SENHOR e disse: 'Eu o enganarei!'.
22 "'De que maneira?', perguntou o SENHOR.
"E o espírito respondeu: 'Sairei e porei um espírito mentiroso na boca de
todos os seus profetas'.
"O SENHOR disse: 'Você conseguirá enganá-lo!'.
23 "Como vê, o SENHOR pôs um espírito mentiroso na boca de todos os seus
profetas, pois o SENHOR decretou sua desgraça".
24 Então Zedequias, filho de Quenaaná, se aproximou de Micaías e lhe deu
uma bofetada. "Como foi que o Espírito do SENHOR me deixou para falar com
você?",[118] perguntou ele.
25 Micaías respondeu: "Você descobrirá em breve, quando tentar se
esconder em algum quarto secreto!".
26 Então o rei de Israel ordenou: "Prendam Micaías e levem-no de volta a
Amom, governador da cidade, e a meu filho Joás, 27 com a seguinte ordem:

‘Ponham este homem na prisão e deem-lhe apenas pão e água até que eu volte da batalha em segurança!’”.

28 Micaías, porém, respondeu: “Se voltar em segurança, significará que o SENHOR não falou por meu intermédio!”. E acrescentou aos que estavam ao redor: “Todos vocês, prestem atenção às minhas palavras!”.

A morte de Acabe

29 Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, levaram seus exércitos para atacar
Ramote-Gileade. 30 O rei de Israel disse a Josafá: "Quando entrarmos no
combate, usarei um disfarce para que ninguém me reconheça, mas você
vestirá seus trajes reais". O rei de Israel se disfarçou, e os dois foram à batalha.
31 Enquanto isso, o rei da Síria tinha dado as seguintes ordens aos 32
comandantes dos carros de guerra: "Ataquem somente o rei de Israel. Não
lutem contra ninguém mais!". 32 Quando os comandantes dos carros de guerra
sírios viram Josafá em seus trajes reais, foram atrás dele. "É o rei de Israel!",
disseram. Contudo, quando Josafá gritou, 33 os comandantes dos carros
perceberam que não era o rei de Israel e pararam de persegui-lo.
34 Então um soldado sírio disparou uma flecha ao acaso e acertou o rei de
Israel entre as juntas de sua armadura. "Dê a volta e tire-me daqui!", exclamou
Acabe para o condutor de seu carro. "Estou gravemente ferido!"
35 A batalha, cada vez mais violenta, prosseguiu durante todo o dia, e o rei
permaneceu em pé, apoiado em seu carro, de frente para os sírios. O sangue
de seu ferimento escorria para o piso do carro e, ao entardecer, ele morreu.
36 Quando o sol se punha, um clamor se espalhou entre seus soldados:
"Estamos perdidos! Voltem para suas casas!".
37 Assim, o rei morreu, e seu corpo foi levado para Samaria e sepultado ali.
38 Seu carro de guerra foi lavado junto ao tanque de Samaria, e os cães vieram e
lamberam seu sangue no lugar onde as prostitutas se banhavam,[119]
exatamente como o SENHOR havia prometido.
39 Os demais acontecimentos do reinado de Acabe, e tudo que ele fez,
incluindo o palácio de marfim e as cidades que construiu, estão escritos no
Livro da História dos Reis de Israel. 40 Acabe morreu e se reuniu a seus
antepassados, e seu filho Acazias foi seu sucessor.

O reinado de Josafá em Judá

41 Josafá, filho de Asa, começou a reinar em Judá no quarto ano do reinado de
Acabe, rei de Israel. 42 Josafá tinha 35 anos quando começou a reinar e reinou
em Jerusalém por 25 anos. Sua mãe se chamava Azuba e era filha de Sili.

43 Josafá foi um bom rei, que seguiu o exemplo de seu pai, Asa, e fez o que
era certo aos olhos do SENHOR. [120] Contudo, não removeu todos os santuários
idólatras, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e queimar incenso neles.
44 Josafá manteve paz com o rei de Israel.

45 Os demais acontecimentos do reinado de Josafá, a extensão de seu poder
e suas guerras estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*. 46 Ele
expulsou da terra os prostitutos cultuais dos santuários idólatras que restaram
do tempo de seu pai, Asa.

47 (Naquela época, não havia rei em Edom, mas apenas um governador.)

48 Josafá construiu uma frota de navios mercantes[121] para buscar ouro em
Ofir. As embarcações, porém, nunca chegaram a navegar, pois naufragaram
no porto de Eziom-Geber. 49 Certa vez, Acazias, filho de Acabe, propôs a Josafá:
"Deixe que meus homens naveguem com os seus", mas Josafá não aceitou a
proposta.

50 Quando Josafá morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade
de Davi. Seu filho Jeorão foi seu sucessor.

O reinado de Acazias em Israel

51 Acazias, filho de Acabe, começou a reinar em Israel no décimo sétimo ano
do reinado de Josafá em Judá. Reinou em Samaria por dois anos. 52 Contudo,
fez o que era mau aos olhos do SENHOR, pois seguiu o exemplo de seu pai e sua
mãe e o exemplo de Jeroboão, filho de Nebate, que levou Israel a pecar.
53 Serviu a Baal e o adorou, provocando a ira do SENHOR, Deus de Israel, como
seu pai havia feito.

[1] **1.5** Em hebraico, *que corriam adiante dele*.

[2] **1.9** Ou *pedra da Serpente*; a Septuaginta apoia o uso de *Zoelete* como nome próprio.

[3] **1.38** Em hebraico, *os queretitas e peletitas;* também em 1.44.

[4] **2.6** Em hebraico, *não deixe que sua cabeça grisalha desça ao Sheol em paz*.

[5] **2.9** Em hebraico, *saberá providenciar que a cabeça grisalha dele desça ao Sheol com sangue*.

[6] **2.32** Em hebraico, *fará seu sangue recair sobre sua cabeça*.

[7] **2.37** Em hebraico, *e seu sangue cairá sobre sua cabeça*.

[8] **4.11** Em hebraico, *Nafate-Dor*, variação de Nafote-Dor.

[9] **4.13** Em hebraico, *Jair, filho de Manassés*; comparar com 1Cr 2.22.

[10] **4.19a** A Septuaginta traz *Gade*; comparar com 4.13.

[11] **4.19b** A Septuaginta traz *E havia um governador sobre a terra de Judá*.

[12] **4.21a** No texto hebraico, os versículos 4.21-34 são numerados 5.1-14.

[13] **4.21b** Em hebraico, *o rio*; também em 4.24.

[14] **4.22a** Em hebraico, *30 coros*, cerca de 6.600 quilos.

[15] **4.22b** Em hebraico, *60 coros*, cerca de 13.200 quilos.

[16] **4.23** Ou *gansos engordados*.

[17] **4.26** Conforme alguns manuscritos gregos (ver tb. 2Cr 9.25); o hebraico traz *quarenta mil*.

[18] **5.1** No texto hebraico, os versículos 5.1-18 são numerados 5.15-32.

[19] **5.9** Em hebraico, *o mar*.

[20] **5.11a** Em hebraico, *20.000 coros*, cerca de 4.400.000 litros.

[21] **5.11b** Conforme a Septuaginta, que traz *20.000 batos*, cerca de 420.000 litros (ver tb. 2Cr 2.10); o hebraico traz *20 coros*, cerca de 4.400 litros.

[22] **5.16** Conforme alguns manuscritos gregos (ver tb. 2Cr 2.2,18); o hebraico traz *3.300*.

[23] **6.1** Mês do antigo calendário lunar hebraico que geralmente ocorria entre abril e maio.

[24] **6.2** Em hebraico, *60 côvados de comprimento, 20 côvados de largura e 30 côvados de altura*.

[25] **6.3a** Em hebraico, *20 côvados*; também em 6.16,20.

[26] **6.3b** Em hebraico, *10 côvados*.

[27] **6.4** O significado do hebraico é incerto.

[28] **6.6** Em hebraico, *o andar de baixo media 5 côvados de largura, o segundo, 6 côvados de largura, e o terceiro, 7 côvados de largura*.

[29] **6.8** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *andar do meio*.

[30] **6.10** Em hebraico, *5 côvados*.

[31] **6.17** Em hebraico, *40 côvados*.

[32] **6.20** Ou *também revestiu o altar com cedro*. O significado do hebraico é incerto.

[33] **6.23a** Ou *pinho*; o hebraico traz *árvore de azeite*; também em 6.31,33.

[34] **6.23b** Em hebraico, *10 côvados*; também em 6.24,26.

[35] **6.24** Em hebraico, *5 côvados*.

[36] **6.31** O significado do hebraico é incerto.

[37] **6.38** Mês do antigo calendário lunar hebraico que geralmente ocorria entre outubro e novembro.

[38] **7.2** Em hebraico, *100 côvados de comprimento, 50 côvados de largura e 30 côvados de altura*.

[39] **7.5** A Septuaginta traz *janelas*.

[40] **7.6** Em hebraico, *50 côvados de comprimento e 30 côvados de largura*.

[41] **7.7** Conforme a versão siríaca e a Vulgata; o hebraico traz *de piso a piso*.

[42] **7.10** Em hebraico, *10 côvados por 8 côvados*.

[43] **7.13** Não é a mesma pessoa mencionada em 5.1.

[44] **7.15** Em hebraico, *18 côvados de altura e 12 côvados de circunferência*.

[45] **7.16** Em hebraico, *5 côvados*.

[46] **7.19** Em hebraico, *4 côvados*.

[47] **7.21** *Jaquim* provavelmente significa “ele estabelece”; Boaz provavelmente significa “nele há força”.

[48] **7.23** Em hebraico, *10 côvados de uma borda à outra, 5 côvados de profundidade e 30 côvados de circunferência*.

[49] **7.24** Em hebraico, *10 para cada côvado*.

[50] **7.25** Comparar com 2Rs 16.17, que especifica *touros de bronze*.

[51] **7.26a** Em hebraico, *1 palmo menor*.

[52] **7.26b** Em hebraico, *2.000 batos*.

[53] **7.27** Em hebraico, *4 côvados de comprimento, 4 côvados de largura e 3 côvados de altura*.

[54] **7.31a** Em hebraico, *1 côvado*.

55 **7.31b** Em hebraico, *1,5 côvado*; também em 7.32.

56 **7.35** Em hebraico, *1/2 côvado*.

57 **7.38** Em hebraico, *40 batos*.

58 **8.2** Em hebraico, *durante a festa no mês de etanim*. A Festa das Cabanas começava no décimo quinto dia do sétimo mês do antigo calendário lunar hebraico. Esse dia ocorria em final de setembro, outubro ou início de novembro.

59 **8.4** Isto é, a tenda mencionada em 2Sm 6.17 e 1Cr 16.1.

60 **8.9** Em hebraico, *Horebe*, outro nome para o Sinai.

61 **8.65a** Em hebraico, *a festa*; ver nota em 8.2.

62 **8.65b** Em hebraico, *sete dias e sete dias, catorze dias*; comparar com o texto paralelo em 2Cr 7.8-10.

63 **8.66** Em hebraico, *No oitavo dia*, provável referência ao dia depois da Festa das Cabanas, que durava sete dias; comparar com o texto paralelo em 2Cr 7.9-10.

64 **9.13** *Cabul* significa "inútil".

65 **9.14** Em hebraico, *120 talentos*.

66 **9.15** Em hebraico, *do Milo*; também em 9.24. O significado do hebraico é incerto.

67 **9.18** Uma leitura alternativa no Texto Massorético traz *Tadmor*.

68 **9.26a** Conforme a Septuaginta (ver tb. 2Rs 14.22; 16.6); o hebraico traz *Elote*, variação de Elate.

69 **9.26b** Em hebraico, *mar de juncos*.

70 **9.28** Em hebraico, *420 talentos*.

71 **10.1** Ou *que se devia ao nome do SENHOR*. O significado do hebraico é incerto.

72 **10.6** Em hebraico, *suas palavras*.

73 **10.8** A Septuaginta, a versão siríaca e a Vulgata trazem *Como devem ser felizes suas esposas!*

74 **10.10** Em hebraico, *120 talentos*.

75 **10.11** Ou *madeira de junípero*; também em 10.12.

76 **10.12** Ou *colunas*. O significado do hebraico é incerto.

77 **10.14** Em hebraico, *666 talentos*.

78 **10.16** Em hebraico, *600 siclos*.

79 **10.17** Em hebraico, *3 minas*.

80 **10.22a** Em hebraico, *navios de Társis*.

81 **10.22b** Ou *babuínos*.

82 **10.27** Em hebraico, *na Sefelá*.

83 **10.28a** Possivelmente, *de Muzur*, região próxima da Cilícia; também em 10.29.

84 **10.28b** Em hebraico, *de Cuve*, provavelmente outro nome para Cilícia.

85 **10.29a** Em hebraico, *600 [siclos]*, cerca de 7,2 quilos.

86 **10.29b** Em hebraico, *150 [siclos]*, cerca de 1,8 quilo.

87 **11.5** Em hebraico, *Milcom*, variação de Moloque; também em 11.33.

88 **11.27** Em hebraico, *o Milo*. O significado do hebraico é incerto.

89 **11.33** Conforme a Septuaginta, a versão siríaca e a Vulgata; o hebraico traz *Pois eles me abandonaram e adoraram*.

90 **12.2** Conforme a Septuaginta e a Vulgata (ver tb. 2Cr 10.2); o hebraico traz *ele vivia no Egito*.

91 **12.11** Em hebraico, *com escorpiões*; também em 12.14.

92 **12.18** Conforme alguns manuscritos gregos e a versão siríaca (ver tb. 1Rs 4.6; 5.14); o hebraico traz *Adorão*.

93 **12.25** Em hebraico, *Penuel*, variação de Peniel.

94 **12.32** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia ocorria no final de outubro ou no início de novembro, exatamente um mês depois da celebração anual da Festa das Cabanas em Judá (ver Lv 23.34).

95 **13.11** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *Seu filho*.

96 **13.12** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *Eles tinham visto*.

97 **14.15** Em hebraico, *rio*.

98 **14.31** Também conhecido como *Abião*.

99 **15.1** Também conhecido como *Abião*.

100 **15.6** Conforme alguns manuscritos hebraicos e gregos; a maioria dos manuscritos hebraicos traz *entre Roboão e Jeroboão*.

101 **15.10** Ou *A rainha-mãe*; o hebraico traz *Sua mãe* (tb. em 15.13); comparar com 15.2.

102 **15.12** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco.

103 **16.24** Em hebraico, *2 talentos*.

104 **18.27** Ou *fazendo suas necessidades*.

105 **18.32** Em hebraico, *2 seás de sementes*.

106 **18.33** No texto hebraico, o versículo 18.34 começa aqui.

[107] **18.36** Em hebraico, *Israel*. Os nomes "Jacó" e "Israel" são usados de forma intercambiável ao longo de todo o Antigo Testamento e se referem, por vezes, ao patriarca e, em outras ocasiões, à nação.

[108] **18.46** Em hebraico, *cingiu os lombos*.

[109] **19.8** Em hebraico, *Horebe*, outro nome para o Sinai.

[110] **19.16** Em hebraico, *descendente de*; comparar com 2Rs 9.2,14.

[111] **20.12** Ou *em Sucote*; também em 20.16.

[112] **20.22** No antigo calendário lunar hebraico, o primeiro dia do ano ocorria em março ou abril.

[113] **20.39** Em hebraico, *1 talento*.

[114] **21.21** Conforme a Septuaginta; o hebraico não traz *Agora o SENHOR diz*.

[115] **21.23** Conforme vários manuscritos hebraicos, a versão siríaca e a Vulgata (ver tb. 2Rs 9.26,36); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *junto ao muro da cidade*.

[116] **21.26** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco.

[117] **22.17** Em hebraico, *Esse povo não tem senhor*.

[118] **22.24** Ou *Por onde saiu o Espírito do SENHOR para falar com você?*

[119] **22.38** Ou *seu sangue, e as prostitutas se banharam [nele]*; ou *seu sangue, e lavaram sua armadura*. O significado do hebraico é incerto.

[120] **22.43** No texto hebraico, os versículos 22.43b-53 são numerados 22.44-54.

[121] **22.48** Em hebraico, *navios de Társis*.

2Reis

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25

Elias confronta o rei Acazias

1 Depois da morte do rei Acabe, a terra de Moabe se rebelou contra Israel.

2 Certo dia, Acazias caiu pela grade de um cômodo no terraço de seu palácio em Samaria e ficou gravemente ferido. Ele enviou mensageiros ao templo de Baal-Zebube, deus de Ecrom, para saber se iria se recuperar.

3 O anjo do SENHOR, porém, disse a Elias, de Tisbe: "Vá ao encontro dos mensageiros do rei de Samaria e diga-lhes: 'Acaso não há Deus em Israel? Por que vão consultar Baal-Zebube, o deus de Ecrom? 4 Por isso, assim diz o SENHOR: Você nunca mais se levantará da cama onde está; certamente morrerá!'". Então Elias partiu.

5 Quando os mensageiros voltaram ao rei, ele lhes perguntou: "Por que voltaram tão depressa?".

6 Eles responderam: "Um homem veio ao nosso encontro e nos instruiu a voltarmos ao rei e lhe darmos esta mensagem: 'Assim diz o SENHOR: Acaso não há Deus em Israel? Por que enviou seus homens para consultar Baal-Zebube, o deus de Ecrom? Por isso, nunca mais se levantará da cama onde está; certamente morrerá'".

7 "Como era o homem que lhes anunciou essa mensagem?", perguntou o rei.

8 Eles responderam: "Vestia roupas feitas de pelos[1] e usava um cinto de couro".

"Era Elias, de Tisbe!", exclamou o rei.

9 Em seguida, enviou um capitão de seu exército com cinquenta soldados para prender Elias. Eles o encontraram sentado no alto de um monte. O capitão lhe disse: "Homem de Deus, o rei ordena que você desça conosco".

10 Elias respondeu ao capitão: "Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e destrua você e seus cinquenta soldados!". Então desceu fogo do céu e matou todos eles.

11 O rei enviou outro capitão com cinquenta soldados. O capitão disse a Elias: "Homem de Deus, o rei ordena que você desça imediatamente".

12 Elias, porém, respondeu: "Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e destrua você e seus cinquenta soldados!". Novamente desceu fogo do céu e matou todos eles.

13 Pela terceira vez, o rei enviou um capitão com cinquenta soldados. Esse
capitão, porém, subiu o monte todo, ajoelhou-se diante de Elias e implorou: "Ó
homem de Deus, por favor, poupe minha vida e a vida destes seus cinquenta
servos. 14 Sabemos que desceu fogo do céu e destruiu os outros dois capitães e
seus grupos de soldados. Mas, agora, peço que poupe minha vida!".
15 Então o anjo do SENHOR disse a Elias: "Desça com ele e não tenha medo".
Assim, Elias se levantou, desceu e foi falar com o rei.
16 Elias disse ao rei: "Assim diz o SENHOR: Por que enviou mensageiros para
consultar Baal-Zebube, o deus de Ecrom? Acaso não há Deus em Israel? Por
isso, você nunca mais se levantará da cama onde está; certamente morrerá".
17 Então Acazias morreu, conforme o SENHOR havia anunciado por meio de
Elias. Acazias não tinha nenhum filho para reinar em seu lugar, de modo que
seu irmão Jorão[2] foi seu sucessor. Isso aconteceu no segundo ano do reinado
de Jeorão, filho de Josafá, rei de Judá.
18 Os demais acontecimentos do reinado de Acazias e tudo que ele fez estão
registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

Elias é levado ao céu

△ **2** Quando o SENHOR estava para levar Elias ao céu num redemoinho, Elias e
Eliseu partiram de Gilgal. 2 No caminho, Elias disse a Eliseu: "Fique aqui, pois o
SENHOR me mandou ir a Betel".
Eliseu, porém, respondeu: "Tão certo como vive o SENHOR, e tão certo como a
sua própria vida, não o deixarei!". E desceram juntos a Betel.
3 O grupo de profetas de Betel foi ao encontro de Eliseu e lhe perguntou:
"Você sabe que o SENHOR levará seu mestre hoje?".
"Sim, eu sei", respondeu Eliseu. "Mas não falem sobre isso."
4 Então Elias disse a Eliseu: "Fique aqui, pois o SENHOR me mandou ir a
Jericó".
Mas Eliseu respondeu novamente: "Tão certo como vive o SENHOR, e tão
certo como a sua própria vida, não o deixarei". E foram juntos a Jericó.
5 O grupo de profetas de Jericó foi ao encontro de Eliseu e lhe perguntou:
"Você sabe que o SENHOR levará seu mestre hoje?".
"Sim, eu sei", respondeu Eliseu. "Mas não falem sobre isso."

6 Então Elias disse a Eliseu: “Fique aqui, pois o Senhor me mandou ir ao rio
Jordão”.
Mais uma vez, porém, Eliseu respondeu: “Tão certo como vive o Senhor, e
tão certo como a sua própria vida, não o deixarei”. E seguiram juntos pelo
caminho.
7 Cinquenta homens do grupo de profetas também foram e observaram de
longe quando Elias e Eliseu pararam junto ao rio Jordão. 8 Elias dobrou seu
manto e bateu com ele nas águas. O rio se abriu, e os dois atravessaram em
terra seca.
9 Quando chegaram à outra margem, Elias disse a Eliseu: “Diga-me, o que
posso fazer por você antes de ser levado embora?”.
Eliseu respondeu: “Peço-lhe que eu receba uma porção dobrada do seu
espírito e me torne seu sucessor”.
10 Elias respondeu: “O que você pediu é uma tarefa difícil, mas, se me vir
quando eu for separado de você, receberá o que pediu; caso contrário, não
será atendido”.
11 De repente, enquanto caminhavam e conversavam, surgiu uma carruagem
de fogo, puxada por cavalos de fogo. Passou entre os dois e os separou, e Elias
foi levado para o céu num redemoinho. 12 Eliseu viu isso e gritou: “Meu pai,
meu pai! Você era como os carros de guerra de Israel e seus cavaleiros!”. E,
quando ele sumiu de vista, Eliseu rasgou as roupas ao meio.
13 Em seguida, pegou o manto de Elias, que tinha caído, e voltou à margem
do Jordão. 14 Bateu nas águas com o manto e gritou: “Onde está o Senhor, o
Deus de Elias?”. Então o rio se dividiu, e Eliseu o atravessou.
15 Quando os membros do grupo de profetas de Jericó viram o que havia
acontecido, exclamaram: “O espírito de Elias repousa sobre Eliseu!”. Então
foram encontrar-se com Eliseu e se curvaram com o rosto no chão diante dele.
16 Disseram: “Nós, seus servos, temos cinquenta homens corajosos que podem
procurar seu mestre no deserto. Talvez o Espírito do Senhor o tenha deixado
em algum monte ou em algum vale”.
“Não enviem ninguém”, disse Eliseu. 17 Mas insistiram tanto que, por fim,
constrangido, ele consentiu: “Está bem, enviem os homens”. Os cinquenta
homens procuraram por três dias, mas não encontraram Elias. 18 Eliseu ainda

estava em Jericó quando eles voltaram, e disse: “Não lhes falei que não fossem?”.

Os primeiros milagres de Eliseu

19 Certo dia, alguns moradores de Jericó disseram a Eliseu: “Temos um
problema, meu senhor. A cidade está situada numa boa região, como o senhor
pode ver. Contudo, a água não é boa, e a terra é improdutiva”.

20 Eliseu disse: “Tragam-me uma tigela nova cheia de sal”, e fizeram o que ele
pediu. 21 Eliseu foi à nascente que abastecia a cidade com água e jogou ali o sal.
Disse ele: “Assim diz o Senhor: ‘Purifiquei esta água. Ela não causará mais
morte nem tornará a terra improdutiva’”. 22 E, desde então, a água permanece
pura, conforme a palavra de Eliseu.

23 Eliseu saiu dali e foi a Betel. Enquanto subia pelo caminho, um grupo de
adolescentes da cidade começou a zombar dele. “Vá embora, careca! Vá
embora, careca!”, gritavam. 24 Eliseu se voltou para trás, olhou para eles e os
amaldiçoou em nome do Senhor. Então duas ursas saíram do bosque e
despedaçaram 42 adolescentes. 25 Dali Eliseu foi para o monte Carmelo e, por
fim, voltou a Samaria.

Guerra entre Israel e Moabe

3 Δ Jorão,[3] filho de Acabe, começou a reinar em Israel no décimo oitavo ano
do reinado de Josafá, rei de Judá. Reinou em Samaria por doze anos. 2Fez o
que era mau aos olhos do SENHOR, mas não tanto quanto seu pai e sua mãe.
Pelo menos derrubou a coluna sagrada de Baal que seu pai havia levantado.
3Contudo, persistiu nos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia
cometido e levado o povo de Israel a cometer.

4Messa, rei de Moabe, era criador de ovelhas. Costumava pagar ao rei de
Israel um tributo anual de cem mil cordeiros e a lã de cem mil carneiros.
5Depois da morte de Acabe, porém, o rei de Moabe se rebelou contra o rei de
Israel. 6Então, sem demora, o rei Jorão partiu de Samaria e reuniu o exército de
Israel. 7No caminho, enviou esta mensagem a Josafá, rei de Judá: "O rei de
Moabe se rebelou contra mim. Você sairá comigo para batalhar contra ele?".

Josafá respondeu: "Claro que sim! Meus soldados são seus soldados, e meus
cavalos são seus cavalos". 8E perguntou: "Que caminho vamos tomar?".

"Vamos atacar pelo deserto de Edom", respondeu o rei de Israel.

9O rei de Edom e seus soldados se uniram ao rei de Israel e ao rei de Judá, e
os três exércitos seguiram pelo caminho. Depois que andaram sete dias pelo
deserto, já não havia água para os homens nem para os animais.

10"O que vamos fazer?", exclamou o rei de Israel. "Será que o SENHOR trouxe
os três reis até aqui só para permitir que o rei de Moabe nos derrote?"

11Então Josafá perguntou: "Não há aqui um profeta do SENHOR? Se houver,
podemos consultar o SENHOR por meio dele".

Um dos oficiais do rei de Israel respondeu: "Eliseu, filho de Safate, está
aqui. Ele era o ajudante de Elias".[4]

12"Sim, o SENHOR fala por meio dele", disse Josafá. Então o rei de Israel,
Josafá, o rei de Judá, e o rei de Edom foram consultar Eliseu.

13"Por que veio me procurar?",[5] perguntou Eliseu ao rei de Israel. "Vá
consultar os profetas idólatras de seu pai e de sua mãe!"

O rei de Israel, porém, disse: "Vim procurá-lo porque foi o SENHOR que
chamou esses três reis só para entregá-los nas mãos do rei de Moabe!".

14 Eliseu respondeu: “Tão certo como vive o SENHOR dos Exércitos, a quem
sirvo, eu não lhe daria atenção alguma se não fosse por respeito a Josafá, rei de
Judá. 15 Agora, tragam-me alguém que saiba tocar harpa”.
Enquanto o músico tocava, a mão do SENHOR veio sobre Eliseu, 16 e ele disse:
“Assim diz o SENHOR: ‘Este vale seco se encherá de poços de água!’. 17 Pois
assim diz o SENHOR: ‘Vocês não verão vento nem chuva, mas o vale se encherá
de água. Terão o suficiente para vocês, seus rebanhos e outros animais’. 18 E,
como se isso não bastasse, o SENHOR ainda entregará o exército de Moabe em
suas mãos! 19 Vocês conquistarão as melhores cidades deles, até mesmo as
fortificadas. Cortarão as árvores frutíferas, taparão todas as fontes e
entulharão com pedras as terras de plantio”.
20 No dia seguinte, por volta da hora em que se oferecia o sacrifício da
manhã, começou a aparecer água, descendo desde Edom, e, em pouco tempo,
havia água por toda parte.
21 Enquanto isso, o povo de Moabe soube que os três exércitos marchavam
contra eles, e todos os homens com idade suficiente para lutar foram
convocados e se posicionaram ao longo da fronteira. 22 Quando se levantaram
na manhã seguinte, o sol brilhava sobre a água. Para os moabitas, ela parecia
vermelha como sangue. 23 “É sangue!”, exclamaram. “Os três exércitos
atacaram uns aos outros e se mataram! Venha, povo de Moabe, vamos tomar
os despojos!”
24 Mas, quando os moabitas chegaram ao acampamento de Israel, o exército
israelita se levantou e os atacou até que deram meia-volta e fugiram. Os
israelitas os perseguiram até Moabe, avançando pelo território e derrotando
Moabe definitivamente.[6] 25 Arrasaram as cidades, entulharam com pedras as
terras de plantio, taparam as fontes de água e cortaram as árvores frutíferas.
Por fim, só restou Quir-Haresete com suas muralhas de pedra, mas atiradores
com fundas a cercaram e a atacaram.
26 Quando o rei de Moabe percebeu que estava perdendo a batalha, liderou
setecentos homens com espadas, numa tentativa de romper as linhas inimigas
próximas do rei de Edom, mas fracassou. 27 Então o rei de Moabe pegou seu
filho mais velho, que devia sucedê-lo, e o ofereceu como holocausto sobre o

muro da cidade. Por isso, houve grande ira contra Israel,[7] e os israelitas se retiraram e voltaram para sua terra.

Eliseu ajuda uma viúva pobre

△ **4** Certo dia, a viúva de um dos membros do grupo de profetas foi pedir ajuda a Eliseu: "Meu marido, que o servia, morreu, e o senhor sabe como ele temia o SENHOR. Agora, veio um credor que ameaça levar meus dois filhos como escravos".

2 "O que posso fazer para ajudá-la?", perguntou Eliseu. "Diga-me, o que você tem em casa?"

"Não tenho nada, exceto uma vasilha de azeite", respondeu ela.

3 Então Eliseu disse: "Tome emprestadas muitas vasilhas de seus amigos e vizinhos, quantas conseguir. **4** Depois, entre em casa com seus filhos e feche a porta. Derrame nas vasilhas o azeite que você tem e separe-as quando estiverem cheias".

5 A viúva seguiu as instruções de Eliseu. Seus filhos traziam vasilhas, e ela as enchia. **6** Logo, todas estavam cheias até a borda.

"Traga mais uma vasilha", disse ela a um dos filhos.

"Acabaram as vasilhas!", respondeu ele. E o azeite parou de correr.

7 Quando ela contou ao homem de Deus o que havia acontecido, ele lhe disse: "Agora venda o azeite e pague suas dívidas. Você e seus filhos poderão viver do que sobrar".

Eliseu e a mulher de Suném

8 Certo dia, Eliseu foi à cidade de Suném. Uma mulher rica que morava na cidade o convidou para fazer uma refeição em sua casa. Depois disso, sempre que ele passava por lá, parava na casa dela para comer.

9 A mulher disse ao marido: "Sem dúvida esse homem que sempre passa por aqui é um santo homem de Deus. **10** Vamos construir um quartinho para ele no terraço e mobiliá-lo com uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lâmpada. Assim, quando ele passar por aqui, terá um lugar para ficar".

11 Um dia, Eliseu voltou a Suném e subiu ao quarto para descansar. **12** Disse a seu servo, Geazi: "Chame a sunamita". Quando ela veio, **13** Eliseu disse a Geazi: "Diga-lhe: 'Somos gratos por sua bondade e seu cuidado conosco. O que

podemos fazer por você? Podemos falar em seu favor ao rei ou ao comandante do exército?'".

"Não", respondeu ela. "Minha família cuida bem de mim."

14Mais tarde, Eliseu perguntou a Geazi: "O que podemos fazer por ela?".

Geazi respondeu: "Ela não tem filhos, e o marido é idoso".

15"Chame-a de novo", disse Eliseu. A mulher voltou e, enquanto ela estava à porta do quarto, 16Eliseu lhe disse: "Ano que vem, por esta época, você estará com um filho nos braços!".

"Não, meu senhor!", exclamou ela. "Por favor, homem de Deus, não me dê falsas esperanças."

17Mas, de fato, a mulher ficou grávida. No ano seguinte, naquela mesma época, teve um filho, como Eliseu tinha dito.

18Certo dia, quando o menino estava mais crescido, saiu para acompanhar o pai, que estava no campo com os ceifeiros. 19De repente, o menino gritou: "Ai! Que dor de cabeça!".

Seu pai disse a um dos servos: "Leve-o para casa, para a mãe dele".

20O servo levou o menino para casa, e a mãe o segurou no colo. Mas, por volta de meio-dia, ele morreu. 21Ela o carregou para cima e o deitou na cama do homem de Deus; fechou a porta e o deixou ali. 22Então enviou um recado para o marido: "Mande um dos servos e uma jumenta, para que eu vá depressa falar com o homem de Deus e volte em seguida".

23"Por que hoje?", perguntou ele. "Não é a festa da lua nova nem sábado."

Ela, porém, respondeu: "Não se preocupe".

24Então ela mandou selar a jumenta e disse ao servo: "Rápido! Só diminua o passo quando eu mandar". 25E partiu para encontrar-se com o homem de Deus no monte Carmelo.

Quando ele a viu a distância, disse a Geazi: "Olhe! Lá vem a sunamita! 26Corra ao seu encontro e pergunte: 'Está tudo bem com a senhora, com seu marido e com seu filho?'".

A mulher respondeu: "Sim, está tudo bem".

27Mas, quando ela chegou ao homem de Deus no monte, abraçou os pés dele. Geazi quis afastá-la, mas o homem de Deus disse: "Deixe-a em paz. Ela está profundamente angustiada, mas o SENHOR não me revelou o motivo".

28 Então a mulher disse: “Acaso eu lhe pedi um filho, meu senhor? Não lhe
disse que não me desse falsas esperanças?”.
29 Eliseu disse a Geazi: “Prepare-se para viajar;[8] pegue meu cajado e vá! Não
cumprimente ninguém pelo caminho. Quando chegar, coloque o cajado sobre
o rosto do menino”.
30 Mas a mãe do menino disse: “Tão certo como vive o SENHOR, e tão certo
como a sua própria vida, não voltarei para casa se o senhor não for comigo”.
Então Eliseu voltou com ela.
31 Geazi foi à frente e pôs o cajado sobre o rosto do menino, mas não
aconteceu nada. Não havia sinal de vida. Geazi voltou para encontrar-se com
Eliseu e lhe disse: “O menino ainda não despertou”.
32 De fato, quando Eliseu chegou, o menino estava morto, deitado em sua
cama. 33 Eliseu entrou sozinho no quarto, fechou a porta e orou ao SENHOR.
34 Depois, deitou-se sobre o corpo do menino e colocou sua boca sobre a dele,
seus olhos sobre os dele e suas mãos sobre as dele. E, enquanto se estendia
sobre ele, o corpo do menino começou a se aquecer. 35 Eliseu se levantou,
andou de um lado para o outro no quarto e, em seguida, se estendeu
novamente sobre ele. Dessa vez, o menino espirrou sete vezes e abriu os olhos.
36 Eliseu chamou Geazi e lhe disse: “Chame a sunamita!”. Quando ela entrou,
Eliseu disse: “Aqui está seu filho”. 37 Ela caiu aos pés do profeta e se curvou
diante dele. Então pegou o filho e saiu.

Milagres durante o período de fome

38 Eliseu voltou a Gilgal, onde havia fome na terra. Certo dia, quando o grupo de
profetas estava sentado diante dele, ordenou a seu servo: “Ponha no fogo uma
panela grande e faça um ensopado para o resto do grupo”.
39 Um dos profetas foi ao campo apanhar ervas. Encontrou uma trepadeira
do campo e voltou trazendo frutos silvestres em sua capa. Cortou os frutos em
pedaços e os colocou na panela, sem saber exatamente o que eram. 40 O
ensopado foi servido aos homens, mas, assim que provaram alguns bocados,
gritaram: “Homem de Deus, há veneno neste ensopado!”. E não puderam
comê-lo.
41 Eliseu disse: “Tragam-me um pouco de farinha”. Jogou a farinha na
panela e disse: “Agora podem comer”. E o ensopado não lhes fez mal.

42 Outro dia, um homem de Baal-Salisa trouxe comida para o homem de
Deus, vinte pães de cevada feitos dos primeiros grãos da colheita e também
grãos frescos. Eliseu disse: "Distribua entre o povo para que comam".
43 "Como vamos alimentar cem pessoas só com isso?", perguntou seu servo.
Mas Eliseu repetiu: "Distribua entre o povo para que comam, pois assim diz
o SENHOR: 'Todos comerão e ainda sobrará!'". 44 E, quando distribuíram o
alimento, houve suficiente para todos e ainda sobrou, como o SENHOR tinha
dito.

A cura de Naamã

△ **5** O rei da Síria tinha grande respeito por Naamã, comandante do seu
exército, pois, por meio dele, o SENHOR tinha dado grandes vitórias à Síria.
Mas, embora Naamã fosse um guerreiro valente, sofria de lepra.[9]
2 Naquela época, saqueadores sírios tinham invadido o território de Israel, e
entre os cativos havia uma menina que se tornou serva da esposa de Naamã.
3 Certo dia, a menina disse à sua senhora: "Como seria bom se meu senhor
fosse ver o profeta em Samaria! Ele o curaria da lepra!".
4 Naamã contou ao rei o que a menina israelita tinha dito. 5 Então o rei da
Síria lhe respondeu: "Vá visitar o profeta. Eu lhe darei uma carta de
apresentação ao rei de Israel". Naamã partiu levando 350 quilos de prata, 72
quilos de ouro[10] e dez roupas de festa. 6 A carta para o rei de Israel dizia: "Com
esta carta apresento meu servo Naamã. Quero que o rei o cure da lepra".
7 Quando o rei de Israel leu a carta, rasgou as roupas e disse: "Acaso sou
Deus, capaz de dar ou de tirar a vida? Por que esse homem me pede que cure
um leproso? Como vocês podem ver, ele procura um pretexto para nos
atacar!".
8 Mas, quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei de Israel havia
rasgado as roupas, mandou-lhe esta mensagem: "Por que o rei ficou tão aflito?
Envie Naamã a mim, e ele saberá que há um profeta verdadeiro em Israel".
9 Então Naamã foi com seus cavalos e carruagens e parou à porta da casa de
Eliseu. 10 Ele mandou um mensageiro dizer a Naamã: "Vá e lave-se sete vezes
no rio Jordão. Sua pele será restaurada, e você ficará curado da lepra".

11 Naamã ficou indignado e disse: “Imaginei que ele sairia para me receber!
Esperava que movesse as mãos sobre a lepra, invocasse o nome do Senhor, seu
Deus, e me curasse! 12 Não são os rios Abana e Farfar, em Damasco, melhores
que qualquer rio de Israel? Será que eu não poderia me lavar em um deles e ser
curado?”. Naamã deu meia-volta e partiu furioso.

13 Mas seus oficiais tentaram convencê-lo, dizendo: “Meu senhor, se o
profeta lhe tivesse pedido para fazer algo muito difícil, o senhor não teria
feito? Por certo o senhor deve obedecer à instrução dele, pois disse apenas:
‘Vá, lave-se e será curado’”. 14 Assim, Naamã desceu ao Jordão e mergulhou
sete vezes, conforme a instrução do homem de Deus. Sua pele ficou saudável
como a de uma criança, e ele foi curado.

15 Então Naamã e toda a sua comitiva voltaram para onde morava o homem
de Deus. Ao chegar diante dele, Naamã disse: “Agora sei que no mundo inteiro
não há Deus, senão em Israel. Por favor, aceite um presente de seu servo”.

16 Eliseu, porém, respondeu: “Tão certo como vive o Senhor, a quem sirvo,
não aceitarei presente algum”. Embora Naamã insistisse, Eliseu recusou.

17 Então Naamã disse: “Está bem, mas peço que permita que este seu servo
leve para casa duas mulas carregadas com a terra deste lugar. De agora em
diante, nunca mais oferecerei holocaustos ou sacrifícios a qualquer outro
deus, senão ao Senhor. 18 Mas que o Senhor me perdoe por uma coisa: quando
meu senhor, o rei, for ao templo do deus Rimom para adorar ali e se apoiar em
meu braço, que o Senhor me perdoe quando eu também me curvar”.

19 “Vá em paz”, disse Eliseu. Então Naamã partiu para casa.

A ganância de Geazi

20 Mas Geazi, servo de Eliseu, o homem de Deus, pensou: “Meu senhor não
deveria ter deixado esse sírio, Naamã, partir sem aceitar os presentes. Tão
certo como vive o Senhor, vou correr atrás dele para ver se consigo alguma
coisa”. 21 E Geazi correu atrás de Naamã.

Quando Naamã viu que Geazi corria atrás dele, desceu de sua carruagem e
foi ao encontro dele. “Está tudo bem?”, perguntou Naamã.

22 “Sim, está tudo bem”, respondeu Geazi. “Meu senhor me enviou para
dizer que acabaram de chegar dois jovens profetas da região montanhosa de

Efraim. Meu senhor pediu 35 quilos[11] de prata e duas roupas de festa para eles.”

23“Claro, leve setenta quilos[12] de prata”, insistiu Naamã. Ele lhe deu duas roupas de festa, colocou a prata em duas sacolas e enviou dois servos para carregarem os presentes para Geazi. 24Ao chegarem à colina,[13] Geazi pegou as sacolas, enviou os servos de volta e escondeu os presentes dentro de casa.

25Quando entrou para ver seu senhor, Eliseu, este lhe perguntou: “Onde você esteve, Geazi?”.

“Não estive em lugar algum”, respondeu Geazi.

26Mas Eliseu lhe disse: “Você não percebe que eu estava presente em espírito quando Naamã desceu da carruagem para encontrar-se com você? Esta definitivamente não era ocasião de receber dinheiro e roupas, oliveiras e videiras, ovelhas, gado e servos. 27Por isso, você e seus descendentes sofrerão da lepra de Naamã para sempre”. Quando Geazi saiu dali, seu corpo estava coberto de lepra; sua pele estava branca como a neve.

O ferro do machado

△ **6** Certo dia, os membros do grupo de profetas disseram a Eliseu: "Como vê,
este lugar onde nos reunimos é pequeno demais. 2Vamos descer ao rio Jordão,
onde há muitos troncos, e construir ali um lugar para nos reunirmos".

"Está bem", disse Eliseu. "Podem ir."

3"Venha conosco", sugeriu um deles.

"Eu irei", disse ele. 4E foi com eles.

Quando chegaram ao Jordão, começaram a derrubar árvores. 5Enquanto um
deles cortava um tronco, a parte de ferro do machado caiu no rio. "Ai, meu
senhor!", gritou. "O machado era emprestado!"

6"Onde caiu?", perguntou o homem de Deus. Quando mostraram o lugar
para Eliseu, ele cortou um galho e o jogou na água, e fez o ferro do machado
flutuar. 7"Pegue-o", disse Eliseu. E o homem estendeu a mão e o pegou.

Eliseu frustra o exército da Síria

8Quando o rei da Síria estava em guerra contra Israel, consultava seus oficiais e
dizia: "Posicionaremos nossas tropas em tal lugar".

9De imediato, o homem de Deus advertia o rei de Israel: "Não se aproxime
de tal lugar, pois os sírios planejam posicionar suas tropas ali". 10E o rei de
Israel mandava um aviso para o lugar indicado pelo homem de Deus. Várias
vezes ele advertiu o rei de que ficasse alerta naqueles lugares.

11Furioso com essa situação, o rei sírio reuniu seus oficiais e perguntou:
"Qual de vocês anda informando o rei de Israel sobre meus planos?".

12"Ó meu senhor, o rei, não somos nós", respondeu um dos oficiais. "Eliseu,
o profeta de Israel, revela ao rei de Israel até as palavras que o senhor diz em
seus aposentos!"

13O rei ordenou: "Vão e descubram onde ele está, para que eu mande
capturá-lo!"

Então lhe informaram: "Eliseu está em Dotã". 14Assim, certa noite, o rei da
Síria mandou um grande exército com muitos carros de guerra e cavalos para
cercar a cidade.

15Na manhã seguinte, o servo do homem de Deus se levantou bem cedo. Ao
sair, viu que havia soldados, cavalos e carros de guerra por toda parte. "Ai, meu

senhor, o que faremos agora?", exclamou o servo.

16"Não tenha medo!", disse Eliseu. "Pois do nosso lado há muitos mais que
do lado deles!" 17Então Eliseu orou: "Ó SENHOR, abre os olhos dele, para que
veja". O SENHOR abriu os olhos do servo, e ele viu as colinas ao redor de Eliseu
cheias de cavalos e carruagens de fogo.

18Quando os sírios avançaram na direção de Eliseu, ele orou: "Ó SENHOR,
faze que fiquem cegos". E o SENHOR fez que ficassem cegos, conforme Eliseu
havia pedido.

19Então Eliseu saiu e lhes disse: "Vocês tomaram o caminho errado! Esta
não é a cidade certa! Sigam-me, e eu os levarei até o homem que procuram".
Então ele os guiou à cidade de Samaria.

20Assim que entraram em Samaria, Eliseu orou: "Ó SENHOR, agora abre os
olhos deles, para que vejam". O SENHOR abriu os olhos deles, e descobriram que
estavam no meio de Samaria.

21Quando o rei de Israel os viu, perguntou a Eliseu: "Devo matá-los, meu
senhor? Devo matá-los?".

22"Claro que não!", respondeu Eliseu. "Eles não são prisioneiros que você
capturou na batalha. Dê-lhes comida e bebida e mande-os de volta para casa,
para o senhor deles."

23Então o rei lhes ofereceu um grande banquete e os mandou de volta para
casa, para o senhor deles. Depois disso, os invasores sírios não invadiram mais
a terra de Israel.

Ben-Hadade cerca Samaria

24Algum tempo depois, porém, Ben-Hadade, rei da Síria, reuniu todo o seu
exército e cercou Samaria. 25Como resultado, houve grande fome na cidade. O
cerco durou tanto tempo que uma cabeça de jumento era vendida por 960
gramas[14] de prata, e um terço de litro de esterco de pombo, por 60 gramas[15]
de prata.

26Um dia, quando o rei de Israel caminhava pelos muros da cidade, uma
mulher gritou para ele: "Ó meu senhor, o rei! Por favor, ajude-me!".

27Ele respondeu: "Se o SENHOR não a ajudar, o que poderei fazer? Não tenho
alimento na eira, nem vinho na prensa de uvas". 28Mas depois o rei perguntou:
"Qual é o problema?".

Ela respondeu: “Esta mulher me disse: ‘Vamos comer o seu filho hoje, e
amanhã comeremos o meu’. 29Então cozinhamos meu filho e o comemos. No
dia seguinte, eu disse a ela: ‘Mate seu filho para que o comamos’, mas ela o
havia escondido”.
30Quando o rei ouviu isso, rasgou as roupas. E, enquanto ele caminhava
pelos muros, o povo viu que, por baixo do manto, ele usava pano de saco junto
à pele. 31Então o rei jurou: “Que Deus me castigue severamente se eu não
separar a cabeça de Eliseu de seus ombros ainda hoje!”.
32Eliseu estava sentado em sua casa com as autoridades de Israel quando o
rei mandou um mensageiro até ele. Antes, porém, que o mensageiro chegasse,
Eliseu disse às autoridades: “O filho do assassino enviou um homem para
cortar minha cabeça. Quando o mensageiro chegar, fechem a porta e não o
deixem entrar. Logo ouviremos os passos de seu senhor atrás dele”.
33Enquanto Eliseu ainda falava, o mensageiro chegou e comunicou a
mensagem do rei:[16] “Toda essa desgraça vem do Senhor! Por que devo
continuar a esperar no Senhor?”.

Δ **7** Eliseu respondeu: “Ouçam esta mensagem do Senhor! Assim diz o Senhor:
‘Amanhã a esta hora, na porta de Samaria, seis litros de farinha fina custarão
apenas doze gramas[17] de prata, e doze litros de cevada também custarão
apenas doze gramas de prata’”.[18]
2O oficial que auxiliava o rei disse ao homem de Deus: “Ainda que o Senhor
abrisse as janelas do céu, isso não poderia acontecer!”.
Eliseu, porém, respondeu: “Você verá com os próprios olhos, mas não
comerá coisa alguma!”.

Leprosos vão ao acampamento inimigo

3Havia quatro homens com lepra[19] sentados junto à porta da cidade. “Por que
ficarmos sentados aqui, esperando a morte?”, perguntaram uns aos outros.
4“Morreremos de fome se ficarmos aqui, mas também morreremos de fome se
entrarmos na cidade, pois não há alimento lá. Vamos sair e nos render ao
exército sírio. Se eles nos deixarem viver, melhor. Mas, se nos matarem, de
qualquer maneira teríamos morrido.”

5 Ao anoitecer, partiram para o acampamento dos sírios. Quando chegaram
às extremidades do acampamento, viram que não havia ninguém ali. 6 Pois o
Senhor havia feito o exército sírio ouvir o ruído de carros de guerra e o galope
de cavalos e os sons de um grande exército que se aproximava. Disseram uns
aos outros: "O rei de Israel contratou mercenários hititas e egípcios para nos
atacarem!". 7 Por isso, fugiram ao anoitecer, abandonando tendas, cavalos,
jumentos e tudo mais, e correram para salvar a vida.

8 Quando os leprosos chegaram às extremidades do acampamento, foram
de uma tenda à outra, comendo e bebendo. Pegaram a prata, o ouro e as
roupas que encontraram e esconderam tudo. 9 Por fim, disseram uns aos
outros: "Isto não está certo. Este é um dia de boas notícias e não contamos a
ninguém! Se esperarmos até o amanhecer, seremos castigados. Venham!
Vamos voltar e dar as notícias no palácio".

10 Então voltaram à cidade e relataram aos guardas do portão o que havia
acontecido. "Fomos ao acampamento sírio e não havia ninguém!", disseram
eles. "Os cavalos e os jumentos estavam amarrados, e as tendas, todas
armadas, mas não havia ninguém por ali." 11 Os guardas gritaram, anunciando
a notícia no palácio.

Israel saqueia o acampamento

12O rei se levantou no meio da noite e disse a seus oficiais: "Vou explicar o que
aconteceu. Os sírios sabem que estamos morrendo de fome, por isso deixaram
o acampamento e se esconderam nos campos. Estão à nossa espera para nos
capturar com vida e conquistar a cidade quando sairmos".

13Um de seus oficiais disse: "Seria melhor que enviássemos espiões para
ver. Eles podem usar cinco dos cavalos que sobraram. Se acontecer alguma
coisa com eles, não será pior que se ficarem aqui e morrerem com o restante
de nós".

14Assim, prepararam dois carros de guerra com cavalos, e o rei enviou
espiões para ver o que havia acontecido ao acampamento sírio. 15Foram até o
rio Jordão, seguindo o rastro de roupas e equipamentos que os sírios tinham
abandonado em sua fuga desesperada. Os espiões voltaram e contaram tudo
ao rei. 16Então o povo correu e saqueou o acampamento sírio. E, de fato,
naquele dia seis litros de farinha fina foram vendidos por apenas doze gramas
de prata, e doze litros de cevada também foram vendidos por apenas doze
gramas de prata, como o SENHOR tinha dito. 17O rei colocou o oficial que o
auxiliava para controlar o movimento à porta da cidade, mas ele foi
derrubado, pisoteado e morto quando a multidão correu para fora.

Tudo aconteceu, portanto, conforme o homem de Deus tinha dito quando o
rei foi à sua casa. 18O homem de Deus tinha dito ao rei: "Amanhã a esta hora,
na porta de Samaria, seis litros de farinha fina custarão apenas doze gramas
de prata, e doze litros de cevada também custarão apenas doze gramas de
prata".

19O oficial do rei havia respondido: "Ainda que o SENHOR abrisse as janelas
do céu, isso não poderia acontecer!". E o homem de Deus tinha dito: "Você
verá com os próprios olhos, mas não comerá coisa alguma!". 20E assim
aconteceu, pois ele foi pisoteado pelo povo à porta da cidade e morreu.

A mulher de Suném volta para casa

△ **8** Eliseu tinha dito à mulher cujo filho ele havia ressuscitado: "Reúna sua
família e mude-se para outro lugar, pois o SENHOR proclamou sobre a terra de
Israel uma fome que durará sete anos". 2A mulher seguiu a instrução do

homem de Deus. Reuniu sua família e mudou-se para a terra dos filisteus, onde ficou sete anos.

3 Ao final dos sete anos, a mulher voltou da terra dos filisteus e foi ao rei
para reaver sua casa e suas terras. 4 Quando ela chegou, o rei falava com Geazi,
o servo do homem de Deus. O rei havia acabado de dizer: "Conte-me alguns
dos grandes feitos de Eliseu", 5 e Geazi lhe falava sobre a ocasião em que Eliseu
havia ressuscitado um menino. Naquele exato momento, a mãe do menino
entrou e apresentou ao rei sua petição para reaver a casa e as terras.

"Veja, ó meu senhor, o rei!", exclamou Geazi. "Esta é a mulher, e este é o filho dela, que Eliseu ressuscitou!"

6 "É verdade?", perguntou o rei à mulher. E ela lhe contou o que havia
acontecido. Então o rei ordenou a um de seus oficiais: "Providencie que tudo
seja devolvido a ela, incluindo o valor das colheitas realizadas durante o tempo
em que esteve ausente".

Hazael mata Ben-Hadade

7 Eliseu foi a Damasco, capital da Síria, onde o rei Ben-Hadade estava doente.
Quando alguém disse ao rei que o homem de Deus tinha chegado, 8 o rei disse
a Hazael: "Leve um presente para o homem de Deus. Depois, peça que ele
pergunte ao SENHOR se vou me recuperar desta doença".

9 Hazael levou consigo o presente, quarenta camelos carregados com os
melhores produtos de Damasco. Foi vê-lo e disse: "Seu servo Ben-Hadade, rei
da Síria, me enviou para perguntar se ele vai se recuperar de sua doença".

10 Eliseu respondeu: "Vá e diga-lhe: 'Certamente se recuperará'. Na verdade,
porém, o SENHOR me mostrou que ele certamente morrerá". 11 Eliseu olhou
fixamente para Hazael[20] até deixá-lo constrangido.[21] Então o homem de Deus
começou a chorar.

12 "Por que o senhor está chorando?", perguntou Hazael.

Eliseu respondeu: "Sei das coisas terríveis que você fará com os israelitas. Queimará as cidades fortificadas, matará os jovens à espada, esmagará as criancinhas e rasgará o ventre das mulheres grávidas!".

13 Hazael disse: "Como é que alguém tão sem importância[22] como eu
poderia fazer coisas tão grandes?".

Eliseu respondeu: "O SENHOR me mostrou que você será rei da Síria".

14 Hazael se despediu de Eliseu e, quando voltou, o rei lhe perguntou: "O que
Eliseu lhe disse?".
Hazael respondeu: "Disse que o senhor certamente se recuperará".
15 Mas, no dia seguinte, Hazael pegou uma coberta, encharcou-a em água e a
segurou sobre o rosto do rei, até que morresse. E Hazael foi seu sucessor na
Síria.

Jeorão reina em Judá

16 No quinto ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, enquanto Josafá ainda
reinava em Judá, Jeorão, filho de Josafá, começou a reinar em Judá. 17 Jeorão
tinha 32 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por oito anos.
18 Seguiu o exemplo dos reis de Israel e foi tão perverso quanto a família do rei
Acabe, pois se casou com uma das filhas de Acabe. Jeorão fez o que era mau
aos olhos do SENHOR. 19 Mas o SENHOR não quis destruir Judá, pois havia
prometido a seu servo Davi que os descendentes dele continuariam a brilhar
como uma lâmpada para sempre.
20 Durante o reinado de Jeorão, os edomitas se rebelaram contra Judá e
proclamaram seu próprio rei. 21 Então Jeorão[23] saiu com todos os seus carros
de guerra para atacar a cidade de Zair.[24] Os edomitas cercaram o rei e os
comandantes de seus carros, mas ele saiu à noite e os atacou.[25] Contudo, o
exército de Jeorão desertou e voltou para casa. 22 Até hoje, portanto, Edom é
independente de Judá. A cidade de Libna também se rebelou nessa ocasião.
23 Os demais acontecimentos do reinado de Jeorão e tudo que ele fez estão
registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*. 24 Quando Jeorão morreu, foi
sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Acazias foi seu
sucessor.

Acazias reina em Judá

25 Acazias, filho de Jeorão, começou a reinar em Judá no décimo segundo ano
do reinado de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel.
26 Acazias tinha 22 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém
por um ano. Sua mãe era Atalia, neta de Onri, rei de Israel. 27 Acazias seguiu o
exemplo da família do rei Acabe. Fez o que era mau aos olhos do SENHOR,
como a família de Acabe, pois se casou com uma mulher dessa família.

28 Acazias se uniu a Jorão, filho de Acabe, na guerra contra Hazael, rei da
Síria, em Ramote-Gileade. Quando os sírios feriram o rei Jorão na batalha,
29 ele voltou a Jezreel para se recuperar dos ferimentos sofridos em Ramote.[26]
Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, foi visitar Jorão, filho de Acabe, em
Jezreel, pois ele ainda se recuperava de seus ferimentos.

Jeú é ungido rei de Israel

Δ **9** Enquanto isso, o profeta Eliseu chamou um membro do grupo de profetas
e lhe disse: "Prepare-se para viajar[27] e leve esta vasilha de óleo. Vá a Ramote-
Gileade 2 e procure Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi. Chame-o a uma sala à
parte, longe de seus companheiros, 3 e derrame o óleo sobre a cabeça dele.
Diga-lhe: 'Assim diz o SENHOR: Eu o ungi rei de Israel'. Depois, abra a porta e
saia correndo".

4 O jovem profeta fez o que Eliseu ordenou e foi a Ramote-Gileade. 5 Quando
chegou lá, encontrou Jeú sentado com outros oficiais do exército.
"Comandante, tenho uma mensagem para o senhor", disse o profeta.

"Para qual de nós?", perguntou Jeú.

"Para o senhor, comandante", respondeu ele.

6 Jeú se levantou e entrou na casa. O jovem profeta derramou o óleo sobre a
cabeça de Jeú e disse: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Eu o ungi rei de
Israel, o povo do SENHOR. 7 Destrua a família de Acabe, seu senhor. Desse
modo, vingarei o assassinato de meus profetas e de todos os servos do SENHOR
mortos por Jezabel. 8 Toda a família de Acabe deve ser exterminada. Destruirei
todos os seus descendentes do sexo masculino em Israel, tanto escravos como
livres. 9 Destruirei a família de Acabe como destruí as famílias de Jeroboão,
filho de Nebate, e de Baasa, filho de Aías. 10 Cães comerão Jezabel no campo
em Jezreel, e ninguém a sepultará'". Então o jovem profeta abriu a porta e saiu
correndo.

11 Jeú voltou aos outros oficiais do rei, e um deles lhe perguntou: "O que esse
louco queria? Está tudo bem?".

"Vocês conhecem gente desse tipo e as coisas que eles dizem", respondeu
Jeú.

12 "Você está escondendo algo", disseram. "Conte-nos o que ele disse."

Então Jeú lhes contou: “Ele me disse: ‘Assim diz o SENHOR: Eu o ungi rei de Israel’”.

13No mesmo instante, eles estenderam suas capas sobre os degraus para Jeú passar, tocaram a trombeta e gritaram: “Jeú é rei!”.

Jeú mata Jorão e Acazias

14Assim, Jeú, filho de Josafá, filho de Ninsi, liderou uma conspiração contra o rei Jorão. (O rei Jorão havia estado com o exército em Ramote-Gileade, onde defendeu Israel do exército de Hazael, rei da Síria. 15Contudo, o rei Jorão[28] tinha sido ferido na batalha e voltou a Jezreel para se recuperar dos ferimentos causados pelos sírios.) Jeú disse aos homens que estavam com ele: “Se querem que eu seja rei, não deixem que ninguém saia da cidade e vá a Jezreel contar o que fizemos”.

16Em seguida, Jeú subiu numa carruagem e foi a Jezreel, onde o rei Jorão se recuperava de seus ferimentos. Acazias, rei de Judá, também estava ali, pois tinha ido visitar Jorão. 17Quando a sentinela na torre de Jezreel viu Jeú e sua tropa se aproximarem, gritou: “Uma tropa se aproxima!”.

O rei Jorão ordenou: “Envie um cavaleiro para perguntar se eles vêm em paz”.

18O cavaleiro foi ao encontro de Jeú e disse: “O rei quer saber se vocês vêm em paz”.

Jeú respondeu: “O que lhe interessa a paz? Junte-se a nós!”.

A sentinela informou: “O mensageiro se encontrou com eles, mas não está voltando!”.

19Então o rei enviou outro cavaleiro. Ele foi ao encontro deles e disse: “O rei quer saber se vocês vêm em paz”.

Jeú respondeu novamente: “O que lhe interessa a paz? Junte-se a nós!”.

20A sentinela exclamou: “O mensageiro se encontrou com eles, mas também não está voltando! Deve ser Jeú, filho de Ninsi, pois conduz seu carro de guerra como um louco!”.

21“Rápido! Prepare meu carro de guerra!”, ordenou o rei Jorão.

Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, cada um em seu carro, saíram ao encontro de Jeú e o acharam no campo de Nabote, em Jezreel. 22O rei Jorão perguntou: “Você vem em paz, Jeú?”.

Jeú respondeu: “Como pode haver paz enquanto estamos cercados da idolatria e da feitiçaria de sua mãe, Jezabel?”.

23Então o rei Jorão deu meia-volta com seus cavalos e fugiu, gritando para o rei Acazias: “Traição, Acazias!”. 24Jeú disparou seu arco com toda a força e atingiu Jorão entre os ombros. A flecha atravessou seu coração, e ele caiu morto dentro do carro de guerra.

25Jeú disse a Bidcar, seu oficial: “Jogue-o no campo que pertencia a Nabote de Jezreel. Lembra-se de quando você e eu acompanhávamos a cavalo o pai dele, Acabe? O SENHOR pronunciou esta mensagem contra ele: 26‘Assim diz o SENHOR: Ontem vi o assassinato de Nabote e seus filhos. Juro solenemente que o farei pagar por ele neste campo’. Portanto, jogue-o na propriedade de Nabote, como o SENHOR disse”.

27Quando Acazias, rei de Judá, viu o que estava acontecendo, fugiu pela estrada para Bete-Hagã. Jeú foi atrás dele, gritando: “Atirem nele também!”. E atingiram Acazias[29] em seu carro de guerra, na subida para Gur, perto de Ibleã. Ele conseguiu ir até Megido, mas morreu ali. 28Os servos de Acazias levaram seu corpo no carro de guerra para Jerusalém, onde o sepultaram com seus antepassados na Cidade de Davi. 29Acazias havia começado a reinar em Judá no décimo primeiro ano do reinado de Jorão, filho de Acabe.

A morte de Jezabel

30 Quando Jezabel soube que Jeú tinha chegado a Jezreel, pintou os olhos,
arrumou os cabelos e sentou-se em frente a uma janela. 31 Quando Jeú entrou
pela porta do palácio, ela gritou para ele: "Veio em paz, assassino? Você é
como Zinri, que matou seu senhor!"[30].

32 Jeú olhou para cima, viu Jezabel na janela e gritou: "Quem está do meu
lado?". Dois ou três eunucos olharam para ele. 33 "Joguem-na para baixo!",
ordenou Jeú. Eles a jogaram pela janela, e o sangue espirrou na parede e nos
cavalos. E Jeú atropelou o corpo com as patas de seus cavalos.

34 Em seguida, Jeú entrou no palácio, comeu e bebeu. Depois, disse: "Alguém
vá sepultar aquela maldita mulher, pois era filha de rei". 35 Mas, quando foram
sepultá-la, só encontraram o crânio, os pés e as mãos.

36 Quando voltaram e contaram a Jeú, ele disse: "Isso cumpre a mensagem
do SENHOR, anunciada por meio de seu servo Elias, de Tisbe: 'Cães devorarão o
corpo de Jezabel no campo em Jezreel. 37 Seus restos serão espalhados como
esterco no campo, de modo que ninguém será capaz de reconhecê-la'".

Jeú mata a família de Acabe

△ **10** Acabe tinha setenta filhos que moravam na cidade de Samaria. Jeú
escreveu uma carta às autoridades e aos oficiais da cidade[31] e aos guardiões
dos filhos do rei Acabe, em que dizia: 2 "Os filhos do rei estão sob seus
cuidados, e vocês têm carros de guerra, cavalos, uma cidade fortificada e
armas. Assim que receberem esta carta, 3 escolham para ser rei o melhor e
mais capaz dos filhos de seu senhor e preparem-se para lutar pela dinastia de
Acabe".

4 Eles ficaram apavorados e disseram: "Dois reis não foram capazes de
enfrentar esse homem! O que podemos fazer?".

5 Então os administradores do palácio e da cidade, juntamente com as
autoridades e os guardiões dos filhos do rei, enviaram esta mensagem a Jeú:
"Somos seus servos e faremos o que o senhor ordenar. Não proclamaremos
nenhum rei; faça o que lhe parecer melhor".

6 Jeú respondeu com outra carta: "Se estão do meu lado e vão me obedecer,
tragam-me as cabeças dos filhos de seu senhor a Jezreel, amanhã a esta hora".

Os setenta filhos de Acabe estavam sob os cuidados dos líderes de Samaria, onde haviam sido criados desde a infância. 7Quando a carta chegou, os líderes mataram os setenta filhos do rei. Colocaram as cabeças em cestos e as entregaram a Jeú, em Jezreel.

8Um mensageiro foi a Jeú e disse: "Eles trouxeram as cabeças dos filhos do rei".

Então Jeú ordenou: "Façam com elas dois montões junto ao portão de entrada da cidade e deixem que fiquem lá até amanhã cedo".

9Na manhã seguinte, ele saiu e se dirigiu à multidão que havia se reunido ali. "Vocês não têm culpa", disse ele. "Eu conspirei contra meu senhor e o matei. Mas quem matou todos estes? 10Podem ter certeza de que a mensagem do SENHOR a respeito da família de Acabe se cumprirá. O SENHOR declarou por meio de seu servo Elias que isso aconteceria." 11Então Jeú matou todos os parentes de Acabe que restavam em Jezreel e todos os seus oficiais mais importantes, seus amigos pessoais e seus sacerdotes. Nenhum descendente de Acabe sobreviveu.

12Depois, Jeú partiu para Samaria. No caminho, em Bete-Equede dos Pastores, 13encontrou alguns parentes de Acazias, rei de Judá. "Quem são vocês?", perguntou.

Eles responderam: "Somos parentes do rei Acazias. Vamos visitar a família do rei Acabe e da rainha-mãe".

14"Prendam-nos vivos!", ordenou Jeú a seus homens. Eles os capturaram, 42 pessoas ao todo, e os mataram junto ao poço de Bete-Equede. Nenhum deles escapou.

15Quando Jeú partiu dali, encontrou Jonadabe, filho de Recabe, que vinha falar com ele. Depois de cumprimentá-lo, Jeú lhe disse: "Você é leal a mim como sou a você?".

"Sim, eu sou", respondeu Jonadabe.

"Então dê-me sua mão", disse Jeú. Jonadabe estendeu a mão, e Jeú o ajudou a subir à carruagem. 16E lhe disse: "Venha comigo, e você verá a minha dedicação ao SENHOR". Jonadabe foi com ele.

17Quando Jeú chegou a Samaria, matou todos que restavam ali da família de Acabe, como o SENHOR havia anunciado por meio de Elias.

Jeú mata os sacerdotes de Baal

18 Jeú reuniu todo o povo da cidade e lhes disse: “A adoração de Acabe a Baal
não foi nada comparado ao modo como eu o adorarei! 19 Portanto, convoquem
todos os profetas e adoradores de Baal e reúnam todos os seus sacerdotes.
Todos devem vir, pois vou oferecer um grande sacrifício a Baal. Quem não
comparecer será morto”. O plano astuto de Jeú, porém, era destruir todos os
adoradores de Baal.

20 Então Jeú ordenou: “Preparem uma reunião solene para prestar culto a
Baal!”. A convocação foi feita, 21 e ele enviou mensageiros por todo o Israel.
Todos os adoradores de Baal vieram, e ninguém faltou. Encheram o templo de
Baal de uma extremidade à outra. 22 Jeú instruiu o responsável pela sala de
vestimentas: “Todos os adoradores de Baal devem usar estas roupas”. E as
roupas foram distribuídas.

23 Em seguida, Jeú entrou no templo de Baal com Jonadabe, filho de Recabe.
Disse aos adoradores de Baal: “Certifiquem-se de que ninguém que adora o
SENHOR esteja aqui, mas somente aqueles que adoram Baal”. 24 Estavam todos
dentro do templo para oferecer sacrifícios e holocaustos. Jeú havia colocado
oitenta homens do lado de fora do edifício e os avisado: “Se deixarem alguém
escapar, pagarão com a própria vida”.

25 Assim que Jeú terminou de oferecer o holocausto, deu ordem a seus
guardas e oficiais: “Entrem e matem todos. Não deixem ninguém escapar!”. Os
guardas e os oficiais mataram todos e arrastaram os corpos para fora.[32] Então
os homens de Jeú entraram na câmara mais interna do templo de Baal.
26 Levaram para fora a coluna sagrada usada no culto a Baal e a jogaram no
fogo. 27 Despedaçaram a coluna sagrada, demoliram o templo de Baal e o
transformaram em banheiros públicos, como é até hoje.

28 Desse modo, Jeú destruiu todos os vestígios do culto a Baal em Israel.
29 Contudo, não destruiu os bezerros de ouro em Betel e Dã com os quais
Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a pecar.

30 Ainda assim, o SENHOR disse a Jeú: “Você fez bem em seguir minhas
instruções e destruir a família de Acabe. Por isso, seus descendentes serão reis
de Israel até a quarta geração”. 31 Mas Jeú não obedeceu de todo o coração à lei

do SENHOR, o Deus de Israel. Não se afastou dos pecados que Jeroboão havia levado Israel a cometer.

A morte de Jeú

32 Naquele tempo, o SENHOR começou a reduzir o território de Israel. O rei
Hazael conquistou várias regiões do reino 33 a leste do rio Jordão, incluindo
toda a terra de Gileade, de Gade, de Rúben e de Manassés. Conquistou a região
desde a cidade de Aroer, perto do vale do Arnom, até Gileade e Basã, ao norte.

34 Os demais acontecimentos do reinado de Jeú, tudo que ele fez e a
extensão de seu poder, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

35 Quando Jeú morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em
Samaria. Seu filho Jeoacaz foi seu sucessor. 36 Ao todo, Jeú reinou por 28 anos
sobre Israel em Samaria.

A rainha Atalia reina em Judá

△ **11** Quando Atalia, mãe de Acazias, rei de Judá, soube que seu filho estava
morto, começou a exterminar o restante da família real. 2 Mas Jeoseba, filha do
rei Jeorão[33] e irmã de Acazias, pegou Joás, o filho ainda pequeno de Acazias,
dentre os outros filhos do rei que estavam para ser mortos, e o colocou com
sua ama num quarto para escondê-los de Atalia. Assim, a criança não foi
morta. 3 Joás ficou escondido no templo do SENHOR durante seis anos,
enquanto Atalia governava o país.

Rebelião contra Atalia

4 No sétimo ano do reinado de Atalia, o sacerdote Joiada mandou chamar ao
templo do SENHOR os comandantes dos mercenários cários e dos guardas do
palácio. Firmou com eles um pacto solene e os fez jurar lealdade ali, no
templo do SENHOR; então lhes mostrou o filho do rei.

5 Disselhes: "Vocês devem fazer o seguinte: Uma terça parte dos que
entrarem em serviço no sábado ficará de guarda no palácio real. 6 Outra terça
parte ficará de guarda na porta de Sur. E a última terça parte ficará na porta
atrás dos outros guardas do palácio. Esses três grupos vigiarão o palácio. 7 As
outras duas companhias, que não estiverem em serviço no sábado, guardarão

o rei no templo do SENHOR. 8Posicionem-se em volta do rei, de armas na mão.
Matem qualquer pessoa que tentar romper a defesa. Permaneçam com o rei
aonde ele for".

9Os comandantes fizeram tudo que o sacerdote Joiada ordenou. Cada um
levou seus oficiais ao sacerdote Joiada, tanto os que iam entrar em serviço
naquele sábado como os que iam sair. 10O sacerdote lhes forneceu lanças e
escudos que haviam pertencido ao rei Davi e que estavam guardados no
templo do SENHOR. 11Os guardas do palácio se posicionaram em volta do rei,
de armas na mão. Formaram uma fileira desde o lado sul do templo até o lado
norte e ao redor do altar.

12Então Joiada trouxe Joás, o filho do rei, para fora, pôs a coroa em sua
cabeça e lhe entregou uma cópia da lei.[34] Depois, ungiram Joás e o
proclamaram rei, e todos bateram palmas e gritaram: "Viva o rei!".

A morte de Atalia

13 Quando Atalia ouviu o barulho dos guardas e do povo, foi para o templo do
SENHOR, onde o povo estava reunido. 14 Ao chegar, viu o rei em pé, no lugar de
honra junto à coluna, como era costume durante as coroações. Estava rodeado
pelos comandantes e tocadores de trombeta, e gente de toda a terra se
alegrava e tocava trombetas. Quando Atalia viu tudo isso, rasgou suas roupas e
gritou: "Traição! Traição!".

15 Então o sacerdote Joiada ordenou aos comandantes encarregados das
tropas: "Levem-na aos soldados que estão na frente do templo[35] e matem
qualquer pessoa que a seguir". Pois o sacerdote tinha dito: "Ela não deve ser
morta dentro do templo do SENHOR". 16 Eles a prenderam e a levaram à porta
por onde os cavalos entram no palácio, e ela foi morta ali.

As reformas religiosas de Joiada

17 Joiada fez uma aliança entre o SENHOR, o rei e o povo, estabelecendo que eles
seriam o povo do SENHOR. Também firmou uma aliança entre o rei e o povo.
18 Todo o povo foi ao templo de Baal e o derrubou. Demoliram os altares,
despedaçaram os ídolos e executaram Matã, sacerdote de Baal, em frente aos
altares.

O sacerdote Joiada pôs guardas no templo do SENHOR. 19 Em seguida, os
comandantes dos mercenários cários e todo o povo escoltaram o rei para fora
do templo do SENHOR. Passaram pela porta da guarda e entraram no palácio,
onde o rei se sentou no trono real. 20 Todo o povo do reino se alegrou e a
cidade ficou em paz, pois Atalia tinha sido morta no palácio real.

21 [36]Joás[37] tinha 7 anos quando começou a reinar.

Joás faz reparos no templo

Δ **12** 1 [38]Joás[39] começou a reinar em Judá no sétimo ano do reinado de Jeú, rei
de Israel. Reinou em Jerusalém por quarenta anos. Sua mãe se chamava Zíbia e
era de Berseba. 2 Durante toda a vida, Joás fez o que era certo aos olhos do
SENHOR, como o sacerdote Joiada o orientava. 3 Mesmo assim, não destruiu os
santuários idólatras, e o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar
incenso nesses lugares.

4 Certo dia, o rei Joás disse aos sacerdotes: "Juntem toda a prata trazida
como oferta sagrada ao templo do SENHOR, tanto o imposto do censo e os
pagamentos de votos como as ofertas voluntárias. 5 Cada sacerdote deve
recolher a prata com um dos tesoureiros e usá-la para fazer os reparos
necessários no templo".

6 Contudo, no vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, os sacerdotes ainda
não haviam feito os reparos no templo. 7 Então o rei Joás chamou Joiada e os
outros sacerdotes e lhes perguntou: "Por que ainda não fizeram os reparos no
templo? Não recebam mais a prata dos tesoureiros, exceto a que for usada
para reparar o templo". 8 Os sacerdotes concordaram em não aceitar mais a
prata do povo e em deixar que outros assumissem a responsabilidade de fazer
os reparos no templo.

9 O sacerdote Joiada fez uma abertura na tampa de uma caixa grande e a
colocou do lado direito do altar, na entrada do templo do SENHOR. Os
sacerdotes que guardavam a entrada colocavam na caixa todas as
contribuições do povo. 10 Sempre que a caixa ficava cheia, o secretário da corte
e o sumo sacerdote pesavam a prata trazida ao templo do SENHOR e a
colocavam em sacolas. 11 Entregavam a prata aos supervisores da construção,
que a usavam para pagar os homens que trabalhavam no templo do SENHOR: os
carpinteiros, os construtores, 12 os pedreiros e os cortadores de pedra.
Também compravam a madeira e as pedras lavradas necessárias para fazer os
reparos no templo do SENHOR e pagavam outras despesas relacionadas à
reforma do templo.

13 A contribuição trazida ao templo não era usada para fazer taças de prata,
nem cortadores de pavio, nem bacias, nem trombetas, nem outros utensílios
de ouro ou prata para o templo do SENHOR. 14 Era entregue aos trabalhadores,
que a usavam para fazer os reparos no templo. 15 Não se pedia que os
supervisores da construção prestassem contas desse valor, pois eram homens
de confiança. 16 Mas as contribuições das ofertas pela culpa e das ofertas pelo
pecado não eram trazidas ao templo do SENHOR. Eram entregues aos
sacerdotes para seu uso pessoal.

O final do reino de Joás

17 Nessa época, Hazael, rei da Síria, guerreou contra Gate e a conquistou. Então
resolveu atacar Jerusalém. 18 O rei Joás recolheu todos os objetos sagrados que
Josafá, Jeorão e Acazias, os reis anteriores de Judá, tinham consagrado e os
que ele mesmo consagrara. Enviou-os a Hazael, junto com todo o ouro que
havia na tesouraria do templo do SENHOR e no palácio real. Com isso, Hazael
suspendeu o ataque a Jerusalém.

19 Os demais acontecimentos do reinado de Joás e tudo que ele fez estão
registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

20 Os oficiais de Joás conspiraram contra ele e o assassinaram em Bete-Milo,
na estrada para Sila. 21 Os oficiais que o assassinaram foram Jozacar,[40] filho de
Simeate, e Jeozabade, filho de Somer.

Joás foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho
Amazias foi seu sucessor.

Jeoacaz reina em Israel

△ **13** Jeoacaz, filho de Jeú, começou a reinar em Israel no vigésimo terceiro
ano do reinado de Joás, filho de Acazias, rei de Judá. Reinou em Samaria por
dezessete anos. 2Fez o que era mau aos olhos do SENHOR; seguiu o exemplo de
Jeroboão, filho de Nebate, e persistiu nos pecados que Jeroboão havia levado
Israel a cometer. 3O SENHOR se irou grandemente com Israel e permitiu que
Hazael, rei da Síria, e seu filho Ben-Hadade, derrotassem os israelitas
repetidas vezes.

4Então Jeoacaz orou ao SENHOR pedindo ajuda, e o SENHOR atendeu à sua
oração, pois viu como o rei da Síria oprimia Israel cruelmente. 5O SENHOR
providenciou um libertador para salvar os israelitas da tirania dos sírios, e
Israel voltou a viver em segurança, como em outros tempos.

6Ainda assim, continuaram a seguir o mau exemplo de Jeroboão. Também
permitiram que o poste de Aserá permanecesse em pé em Samaria. 7Por fim, o
exército de Jeoacaz foi reduzido a cinquenta cavaleiros, dez carros de guerra e
dez mil soldados de infantaria. O rei da Síria havia destruído o restante, como
se fosse pó debaixo de seus pés.

8Os demais acontecimentos do reinado de Jeoacaz, tudo que ele fez e a
extensão de seu poder, estão registrados no *Livro da História dos Reis de
Israel*. 9Quando Jeoacaz morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado
em Samaria. Seu filho Jeoás[41] foi seu sucessor.

Jeoás reina em Israel

10Jeoás, filho de Jeoacaz, começou a reinar em Israel no trigésimo sétimo ano
do reinado de Joás, rei de Judá. Reinou em Samaria por dezesseis anos. 11Fez
o que era mau aos olhos do SENHOR. Não se afastou dos pecados que Jeroboão,
filho de Nebate, havia levado Israel a cometer.

12Os demais acontecimentos do reinado de Jeoás e tudo que ele fez,
incluindo a extensão de seu poder e a guerra contra Amazias, estão
registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*. 13Quando Jeoás morreu e
se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Samaria, com os reis de Israel.
Seu filho Jeroboão II foi seu sucessor.

A profecia final de Eliseu

14 Quando Eliseu estava sofrendo da doença da qual morreria, Jeoás, rei de
Israel, o visitou e chorou por ele, dizendo: "Meu pai, meu pai! Você era como
os carros de guerra de Israel e seus cavaleiros!".

15 Eliseu lhe disse: "Pegue um arco e algumas flechas", e o rei fez o que ele
pediu. 16 Então Eliseu lhe disse: "Ponha a mão sobre o arco", e pôs suas mãos
sobre as mãos do rei.

17 Em seguida, ordenou: "Abra a janela que dá para o leste", e o rei a abriu.
Depois, Eliseu disse: "Atire!", e o rei atirou uma flecha. "Essa é a flecha do
SENHOR", anunciou Eliseu. "É uma flecha de vitória sobre a Síria, pois você
conquistará completamente os sírios em Afeque."

18 Depois, Eliseu disse: "Agora pegue as outras flechas e atire-as contra o
chão". O rei pegou as flechas e atirou-as contra o chão três vezes. 19 O homem
de Deus se irou com ele. "Você deveria ter atirado contra o chão cinco ou seis
vezes!", exclamou. "Assim, teria ferido os sírios até que fossem completamente
destruídos. Agora você será vitorioso apenas três vezes."

20 Eliseu morreu e foi sepultado.

Grupos de saqueadores moabitas costumavam invadir a terra na virada do
ano. 21 Certa vez, enquanto alguns israelitas sepultavam um homem, viram um
desses bandos. Rapidamente, jogaram o corpo no túmulo de Eliseu e fugiram.
Assim que o corpo tocou os ossos de Eliseu, o homem voltou à vida e se pôs em
pé.

22 Hazael, rei da Síria, oprimiu Israel durante todo o reinado de Jeoacaz. 23 O
SENHOR, porém, foi bondoso e misericordioso com os israelitas, e eles não
foram totalmente destruídos. Teve compaixão deles por causa da aliança que
havia feito com Abraão, Isaque e Jacó. Naquela ocasião, como até hoje, não
quis destruí-los completamente nem expulsá-los de sua presença.

24 Hazael, rei da Síria, morreu, e seu filho Ben-Hadade foi seu sucessor.
25 Então Jeoás, filho de Jeoacaz, reconquistou as cidades que Ben-Hadade
havia tomado de seu pai, Jeoacaz. Jeoás derrotou Ben-Hadade em três
ocasiões e recuperou as cidades israelitas.

Amazias reina em Judá

△ **14** Amazias, filho de Joás, começou a reinar em Judá no segundo ano do
reinado de Jeoás,[42] filho de Jeoacaz, rei de Israel. 2Amazias tinha 25 anos
quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 29 anos. Sua mãe se
chamava Jeoadã e era de Jerusalém. 3Amazias fez o que era certo aos olhos do
SENHOR, mas não como seu antepassado Davi. Seguiu o exemplo de seu pai,
Joás. 4Amazias não destruiu os santuários idólatras, e o povo continuou a
oferecer sacrifícios e a queimar incenso nesses lugares.

5Quando Amazias se firmou no poder, executou os oficiais que haviam
assassinado seu pai. 6Contudo, não matou os filhos dos assassinos, em
obediência ao mandamento do SENHOR registrado por Moisés no Livro da Lei:
"Os pais não serão executados por causa do pecado dos filhos, nem os filhos
por causa do pecado dos pais. Aqueles que merecem morrer deverão ser
executados por causa de seus próprios crimes".[43]

7Amazias também matou dez mil edomitas no vale do Sal. Conquistou a
cidade de Selá e mudou seu nome para Jocteel, como se chama até hoje.

8Certo dia, ele enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz, filho de Jeú, rei
de Israel, com este desafio: "Venha enfrentar-me numa batalha!".

9Mas Jeoás, rei de Israel, respondeu a Amazias, rei de Judá, com a seguinte
história: "Nos montes do Líbano, o espinheiro enviou esta mensagem ao
poderoso cedro: 'Dê sua filha em casamento a meu filho'. No entanto, um
animal selvagem do Líbano veio, pisoteou o espinheiro e o esmagou.

10"De fato, você derrotou Edom e está orgulhoso disso. Mas contente-se
com sua vitória e fique em casa! Por que trazer desgraça sobre você e o povo de
Judá?".

11Amazias, porém, se recusou a ouvir. Então Jeoás, rei de Israel, mobilizou
seu exército contra Amazias, rei de Judá. Os dois exércitos se enfrentaram em
Bete-Semes, em Judá. 12O exército de Judá foi derrotado pelo exército de
Israel, e os soldados fugiram para casa. 13Jeoás, rei de Israel, capturou
Amazias, filho de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, em Bete-Semes. Em
seguida, marchou para Jerusalém, onde destruiu 180 metros[44] do muro da
cidade, desde a porta de Efraim até a porta da Esquina. 14Levou embora todo o
ouro, toda a prata e todos os utensílios do templo do SENHOR. Também levou
os tesouros do palácio real e fez reféns; depois, voltou para Samaria.

15Os demais acontecimentos do reinado de Jeoás e tudo que ele fez,
incluindo a extensão de seu poder e sua guerra contra Amazias, rei de Judá,
estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*. 16Quando Jeoás
morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Samaria, com os reis
de Israel. Seu filho Jeroboão II foi seu sucessor.
17Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois
da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel. 18Os demais acontecimentos
do reinado de Amazias estão registrados no *Livro da História dos Reis de
Judá*.
19Houve uma conspiração contra Amazias em Jerusalém, e ele fugiu para
Láquis. Seus inimigos, porém, mandaram assassinos atrás dele e o mataram
ali. 20Seu corpo foi trazido de volta para Jerusalém num cavalo, e ele foi
sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi.
21Todo o povo de Judá proclamou rei seu filho Uzias,[45] de 16 anos, como
sucessor de seu pai, Amazias. 22Depois que seu pai morreu e se reuniu a seus
antepassados, Uzias reconstruiu a cidade de Elate e a recuperou para Judá.

Jeroboão II reina em Israel

23Jeroboão II, filho de Jeoás, começou a reinar em Israel no décimo quinto ano
do reinado de Amazias, filho de Joás, rei de Judá. Reinou em Samaria por 41
anos. 24Fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Não se afastou dos pecados
que Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a cometer. 25Jeroboão II
recuperou os territórios de Israel entre Lebo-Hamate e o mar Morto,[46]
conforme o SENHOR, o Deus de Israel, havia anunciado por meio de Jonas, filho
de Amitai, profeta de Gate-Héfer.
26O SENHOR viu como era grande o sofrimento em Israel, tanto para escravos
como para livres, e não havia ninguém em Israel que pudesse socorrê-los. 27E,
porque o SENHOR não tinha dito que apagaria completamente o nome de Israel,
usou Jeroboão II, filho de Jeoás, para socorrê-los.
28Os demais acontecimentos do reinado de Jeroboão II, tudo que ele fez, a
extensão de seu poder, as guerras que travou e como ele recuperou para Israel
as cidades de Damasco e de Hamate, que haviam pertencido a Judá,[47] estão
registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*. 29Quando Jeroboão II

morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Samaria,[48] com os reis de Israel. Seu filho Zacarias foi seu sucessor.

Uzias reina em Judá

15 Δ Uzias,[49] filho de Amazias, começou a reinar em Judá no vigésimo sétimo
ano do reinado de Jeroboão II, rei de Israel. 2Tinha 16 anos quando começou a
reinar, e reinou em Jerusalém por 52 anos. Sua mãe se chamava Jecolias e era
de Jerusalém.
3Fez o que era certo aos olhos do SENHOR, como seu pai, Amazias. 4Contudo,
não destruiu os santuários idólatras, e o povo continuou a oferecer sacrifícios
e a queimar incenso nesses lugares. 5O SENHOR feriu o rei com lepra,[50]
enfermidade que durou até o dia de sua morte. Vivia isolado, numa casa
separada. Jotão, filho do rei, tomava conta do palácio e governava o povo.
6Os demais acontecimentos do reinado de Uzias e tudo que ele fez estão
registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*. 7Quando Uzias morreu, foi
sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Jotão foi seu
sucessor.

Zacarias reina em Israel

8 Zacarias, filho de Jeroboão II, começou a reinar em Israel no trigésimo oitavo
ano do reinado de Uzias, rei de Judá. Reinou em Samaria por seis meses. 9 Fez
o que era mau aos olhos do SENHOR, como seus antepassados. Não se afastou
dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a cometer.
10 Então Salum, filho de Jabes, conspirou contra Zacarias, matou-o diante do
povo e se tornou seu sucessor.

11 Os demais acontecimentos do reinado de Zacarias estão registrados no
Livro da História dos Reis de Israel. 12 Assim se cumpriu a mensagem do
SENHOR a Jeú: "Seus descendentes serão reis de Israel até a quarta geração".

Salum reina em Israel

13 Salum, filho de Jabes, começou a reinar em Israel no trigésimo nono ano do
reinado de Uzias, rei de Judá. Reinou em Samaria por apenas um mês. 14 Então
Menaém, filho de Gadi, veio de Tirza a Samaria, matou Salum, filho de Jabes, e
se tornou seu sucessor.

15 Os demais acontecimentos do reinado de Salum, incluindo a conspiração
que liderou, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

Menaém reina em Israel

16 Nessa ocasião, Menaém destruiu a cidade de Tapua[51] e seus arredores, até
Tirza, pois seus habitantes se recusaram a entregar a cidade. Matou toda a
população e rasgou o ventre das mulheres grávidas.

17 Menaém, filho de Gadi, começou a reinar em Israel no trigésimo nono
ano do reinado de Uzias, rei de Judá. Reinou em Samaria por dez anos. 18 Fez o
que era mau aos olhos do SENHOR. Durante todo o seu reinado, não se afastou
dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a cometer.

19 Então Tiglate-Pileser,[52] rei da Assíria, invadiu a terra de Israel. Contudo,
Menaém lhe pagou 35 toneladas[53] de prata a fim de obter seu apoio e firmar-
se no poder. 20 Menaém extorquiu esse valor dos ricos de Israel e exigiu que
cada um contribuísse com seiscentos gramas[54] de prata para o tributo pago ao
rei da Assíria. Assim, o rei da Assíria parou de atacar Israel e foi embora.

21 Os demais acontecimentos do reinado de Menaém e tudo que ele fez
estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*. 22 Quando Menaém
morreu e se reuniu a seus antepassados, seu filho Pecaías se tornou seu
sucessor.

Pecaías reina em Israel

23 Pecaías, filho de Menaém, começou a reinar em Israel no quinquagésimo
ano do reinado de Uzias, rei de Judá. Reinou em Samaria por dois anos. 24 Fez
o que era mau aos olhos do SENHOR. Não se afastou dos pecados que Jeroboão,
filho de Nebate, havia levado Israel a cometer.

25 Então Peca, filho de Remalias e comandante do exército de Pecaías,
conspirou contra ele. Acompanhado de cinquenta homens de Gileade,

assassinou o rei, e também Argobe e Arié, na fortaleza do palácio em Samaria. E Peca se tornou seu sucessor.

26Os demais acontecimentos do reinado de Pecaías e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

Peca reina em Israel

27 Peca, filho de Remalias, começou a reinar em Israel no quinquagésimo
segundo ano do reinado de Uzias, rei de Judá. Reinou em Samaria por vinte
anos. 28 Fez o que era mau aos olhos do SENHOR. Não se afastou dos pecados
que Jeroboão, filho de Nebate, havia levado Israel a cometer.

29 Durante o reinado de Peca, Tiglate-Pileser, rei da Assíria, atacou Israel
novamente e conquistou as cidades de Ijom, Abel-Bete-Maaca, Janoa, Quedes
e Hazor. Também conquistou as regiões de Gileade e da Galileia, e todo o
território de Naftali, e levou os habitantes cativos para a Assíria. 30 Então
Oseias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias, e o assassinou.
Começou a reinar em Israel no vigésimo ano do reinado de Jotão, filho de
Uzias.

31 Os demais acontecimentos do reinado de Peca e tudo que ele fez estão
registrados no *Livro da História dos Reis de Israel*.

Jotão reina em Judá

32 Jotão, filho de Uzias, começou a reinar em Judá no segundo ano do reinado
de Peca, filho de Remalias, rei de Israel. 33 Tinha 25 anos quando começou a
reinar, e reinou em Jerusalém por dezesseis anos. Sua mãe se chamava Jerusa
e era filha de Zadoque.

34 Jotão fez o que era certo aos olhos do SENHOR, como seu pai, Uzias.
35 Contudo, não destruiu os santuários idólatras, e o povo continuou a oferecer
sacrifícios e a queimar incenso nesse lugares. Jotão reconstruiu a porta
superior do templo do SENHOR.

36 Os demais acontecimentos do reinado de Jotão e tudo que ele fez estão
registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*. 37 Naqueles dias, o SENHOR
começou a instigar Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, a atacarem
Judá. 38 Quando Jotão morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade
de Davi. Seu filho Acaz foi seu sucessor.

Acaz reina em Judá

△ **16** Acaz, filho de Jotão, começou a reinar em Judá no décimo sétimo ano
do reinado de Peca, filho de Remalias. 2 Tinha 20 anos quando começou a

reinar, e reinou em Jerusalém por dezesseis anos. Ao contrário de seu
antepassado Davi, não fez o que era certo aos olhos do SENHOR, seu Deus. 3Em
vez disso, seguiu o exemplo dos reis de Israel e até sacrificou seu filho no fogo.
Desse modo, seguiu as práticas detestáveis das nações que o SENHOR havia
expulsado da terra diante dos israelitas. 4Ofereceu sacrifícios e queimou
incenso nos santuários idólatras, nos montes e debaixo de toda árvore
verdejante.

5Então Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, subiram
para atacar Jerusalém. Cercaram Acaz, mas não conseguiram derrotá-lo.
6Nessa época, o rei de Edom[55] recuperou a cidade de Elate para os
edomitas.[56] Expulsou o povo de Judá e colocou edomitas[57] para morarem ali,
onde estão até hoje.

7O rei Acaz enviou mensageiros para dizer a Tiglate-Pileser, rei da Assíria:
"Sou seu servo e seu súdito.[58] Venha salvar-me dos exércitos da Síria e de
Israel que estão me atacando". 8Então Acaz pegou a prata e o ouro do templo
do SENHOR e dos tesouros do palácio e os enviou como pagamento para o rei
da Assíria. 9O rei da Assíria atendeu ao pedido e atacou Damasco, a capital da
Síria, e deportou seus habitantes para Quir. Também matou Rezim, rei da
Síria.

10Então o rei Acaz foi a Damasco para encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei
da Assíria. Enquanto estava lá, viu o altar da cidade e enviou ao sacerdote Urias
um modelo e um desenho detalhado do altar. 11O sacerdote Urias seguiu as
instruções do rei e construiu um altar exatamente igual, que ficou pronto antes
de o rei voltar de Damasco. 12Quando o rei voltou, viu o altar e ofereceu
sacrifícios sobre ele. 13Apresentou um holocausto, uma oferta de cereal e uma
oferta derramada e aspergiu o altar com o sangue de uma oferta de paz.

14O rei Acaz removeu o antigo altar de bronze de seu lugar, na frente do
templo do SENHOR, entre o novo altar e a entrada, e o colocou do lado norte do
novo altar. 15Disse ao sacerdote Urias: "Use o novo altar[59] para o holocausto
da manhã, para a oferta de cereal da tarde, para o holocausto e a oferta de
cereal do rei, e para o holocausto, a oferta de cereal e a oferta derramada de
todo o povo. Com o sangue de todos os holocaustos e sacrifícios, faça

aspersão sobre o novo altar. O altar de bronze será apenas para meu uso pessoal". 16Urias fez como o rei Acaz ordenou.

17Depois, o rei Acaz tirou os painéis e as bacias das dez bases móveis usadas para levar água. Também removeu o grande tanque de bronze chamado Mar de cima dos touros e o colocou sobre o pavimento de pedra. 18Por causa do rei da Assíria, removeu a cobertura construída dentro do templo para ser usada aos sábados,[60] bem como a entrada externa do rei para o templo do SENHOR.

19Os demais acontecimentos do reinado de Acaz e tudo que ele fez estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*. 20Quando Acaz morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi. Seu filho Ezequias foi seu sucessor.

Oseias reina em Israel

17 Oseias, filho de Elá, começou a reinar em Israel no décimo segundo ano
do reinado de Acaz, rei de Judá. Reinou em Samaria por nove anos. 2Fez o que
era mau aos olhos do SENHOR, mas não tanto quanto os reis que governaram
Israel antes dele.

3Salmaneser, rei da Assíria, atacou o rei Oseias e o obrigou a lhe pagar
tributos. 4Oseias, porém, conspirou contra o rei da Assíria. Deixou de pagar o
tributo anual e pediu ajuda a Sô, rei do Egito.[61] Quando o rei da Assíria
descobriu a traição de Oseias, mandou colocá-lo na prisão.

Os assírios conquistam Samaria

5O rei da Assíria ocupou todo o território de Israel e, durante três anos, cercou
a cidade de Samaria. 6Por fim, no nono ano do reinado de Oseias, o rei assírio
conquistou Samaria e exilou os israelitas na Assíria. Criou assentamentos para
eles em Hala, ao longo das margens do rio Habor, em Gozã, e nas cidades da
Média.

7Isso aconteceu porque os israelitas adoraram outros deuses. Pecaram
contra o SENHOR, seu Deus, que os havia tirado da terra do Egito e os livrado do
poder do faraó, o rei do Egito. 8Seguiram as práticas das nações que o SENHOR
tinha expulsado de diante deles, bem como as práticas introduzidas pelos reis
de Israel. 9Os israelitas também fizeram, em segredo, muitas coisas que não
eram corretas diante do SENHOR, seu Deus. Construíram santuários idólatras
em todas as cidades, desde o menor posto de vigilância até a maior cidade
murada. 10Ergueram colunas sagradas e postes de Aserá no alto de todo
monte e debaixo de toda árvore verdejante. 11Queimaram incenso no topo dos
montes, como faziam as nações que o SENHOR havia expulsado de diante deles.
Os israelitas praticaram muitos atos perversos que provocaram a ira do
SENHOR. 12Adoraram ídolos,[62] apesar das advertências claras do SENHOR contra
isso.

13Repetidamente, o SENHOR enviou profetas e videntes para advertirem
Israel e Judá, com esta mensagem: "Afastem-se de seus maus caminhos.
Obedeçam a meus mandamentos e decretos, a toda a lei que ordenei a seus
antepassados e que lhes entreguei por meio de meus servos, os profetas".

14 Mas os israelitas se recusaram a ouvir. Foram tão teimosos quanto seus
antepassados que não quiseram crer no SENHOR, seu Deus. 15 Rejeitaram seus
decretos e a aliança que ele havia feito com seus antepassados e desprezaram
todas as suas advertências. Adoraram ídolos inúteis, de modo que eles
próprios se tornaram inúteis. Seguiram o exemplo das nações ao redor e
desobedeceram à ordem do SENHOR para que não as imitassem.
16 Rejeitaram todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus, e fizeram dois
bezerros de metal. Ergueram um poste de Aserá e adoraram Baal e todos os
astros do céu. 17 Chegaram a sacrificar os próprios filhos e filhas no fogo.
Consultaram adivinhos, praticaram feitiçaria, venderam-se para fazer o que é
mau aos olhos do SENHOR e provocaram sua ira.
18 O SENHOR se indignou muito com Israel e o expulsou de sua presença.
Com isso, restou somente a tribo de Judá. 19 Mesmo o povo de Judá, porém,
não obedeceu aos mandamentos do SENHOR, seu Deus, pois seguiu as práticas
perversas introduzidas por Israel. 20 O SENHOR rejeitou todos os descendentes
de Israel. Como castigo, entregou-os a seus inimigos, até que expulsou Israel
de sua presença.
21 Pois quando o SENHOR[63] arrancou Israel do reino de Davi, os israelitas
escolheram Jeroboão, filho de Nebate, como rei. Mas Jeroboão afastou Israel
do SENHOR e os levou a cometer grande pecado. 22 E os israelitas continuaram a
seguir todos os caminhos maus de Jeroboão. Não se afastaram desses
pecados, 23 até que, por fim, o SENHOR os expulsou de sua presença, como
todos os seus profetas haviam advertido. Assim, Israel foi deportado de sua
terra para a Assíria, onde permanece até hoje.

Estrangeiros se estabelecem em Israel

24O rei da Assíria trouxe povos da Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de
Sefarvaim e os estabeleceu nas cidades de Samaria, em lugar dos israelitas.
Eles tomaram posse de Samaria e habitaram em suas cidades. 25Assim que
chegaram, esses estrangeiros não adoravam o SENHOR, de modo que o SENHOR
mandou leões, que mataram alguns deles.

26Por isso, enviaram uma mensagem ao rei da Assíria: "O povo que o senhor
deportou para as cidades de Samaria não conhece os costumes do deus da
terra. Ele mandou leões para destruí-los, porque não conhecem suas
exigências".

27Então o rei da Assíria deu esta ordem: "Enviem um dos sacerdotes
exilados de volta a Samaria. Ele viverá ali e ensinará aos novos habitantes os
costumes do deus da terra". 28Um dos sacerdotes exilados de Samaria voltou a
Betel e ensinava os novos habitantes a adorarem corretamente o SENHOR.

29Contudo, cada um desses povos estrangeiros continuou a fazer seus
deuses e adorá-los. Em todas as cidades onde habitavam, colocaram seus
ídolos nos santuários idólatras que o povo de Samaria havia construído. 30Os
da Babilônia adoravam as imagens do deus Sucote-Benote. Os de Cuta
adoravam o deus Nergal. Os de Hamate adoravam o deus Asima. 31Os aveus
adoravam os deuses Nibaz e Tartaque. E o povo de Sefarvaim até queimava os
próprios filhos como sacrifício aos deuses Adrameleque e Anameleque.

32Esses novos habitantes adoravam o SENHOR, mas também nomeavam
qualquer pessoa como sacerdote para oferecer sacrifícios nos lugares de culto.
33E, embora adorassem o SENHOR, continuavam a seguir seus próprios deuses,
de acordo com os costumes de suas nações de origem. 34Até hoje, continuam
com suas antigas práticas em vez de adorar verdadeiramente o SENHOR e
obedecer aos decretos, estatutos, leis e mandamentos que o SENHOR deu aos
descendentes de Jacó, cujo nome ele mudou para Israel.

35Pois o SENHOR havia feito uma aliança com eles e ordenado: "Não adorem
outros deuses, nem se prostrem diante deles, não os sirvam, nem lhes
ofereçam sacrifícios. 36Adorem somente o SENHOR, que os tirou do Egito com
grande força e com braço poderoso. Curvem-se somente diante dele e
ofereçam sacrifícios a ele somente. 37Tomem sempre o cuidado de obedecer

aos decretos, estatutos, leis e mandamentos que ele lhes prescreveu. Não
adorem outros deuses. 38Não se esqueçam da aliança que fiz com vocês e não
adorem outros deuses. 39Adorem somente o SENHOR, seu Deus. Ele os livrará
de todos os seus inimigos".

40Mas o povo se recusou a ouvir e continuou com suas antigas práticas.
41Assim, embora os novos habitantes adorassem o SENHOR, também adoravam
seus ídolos. E até hoje seus descendentes fazem a mesma coisa.

Ezequias reina em Judá

△ **18** Ezequias, filho de Acaz, começou a reinar em Judá no terceiro ano do
reinado de Oseias, filho de Elá, rei de Israel. 2Tinha 25 anos quando começou
a reinar, e reinou em Jerusalém por 29 anos. Sua mãe se chamava Abi e era
filha de Zacarias. 3Ezequias fez o que era certo aos olhos do SENHOR, como seu
antepassado Davi. 4Removeu os santuários idólatras, quebrou as colunas
sagradas e derrubou os postes de Aserá. Despedaçou a serpente de bronze que
Moisés havia feito, pois os israelitas queimavam incenso para ela. A serpente
de bronze se chamava Neustã.[64]

5Ezequias confiava no SENHOR, o Deus de Israel. Não houve ninguém como
ele entre todos os reis de Judá, nem antes nem depois. 6Ezequias se apegou ao
SENHOR, não se afastou dele e teve o cuidado de obedecer a todos os
mandamentos que o SENHOR tinha ordenado por meio de Moisés. 7Assim, o
SENHOR estava com Ezequias, e ele era bem-sucedido em tudo que fazia.
Rebelou-se contra o rei da Assíria e não lhe pagou tributo. 8Derrotou os
filisteus até Gaza e seu território, desde o menor posto de vigilância até a
maior cidade fortificada.

9No quarto ano do reinado de Ezequias, o sétimo ano do reinado de Oseias,
filho de Elá, rei de Israel, Salmaneser, rei da Assíria, atacou a cidade de
Samaria e a cercou. 10Três anos depois, no sexto ano do reinado de Ezequias e
no nono ano do reinado de Oseias, rei de Israel, Samaria foi conquistada. 11O
rei assírio deportou os israelitas para a Assíria e os colocou em assentamentos
em Hala, ao longo das margens do rio Habor, em Gozã, e nas cidades da
Média. 12Isso aconteceu porque eles não ouviram nem obedeceram ao SENHOR,

seu Deus. Em vez disso, violaram sua aliança, todas as leis às quais Moisés, servo do SENHOR, havia ordenado que obedecessem.

A Assíria invade Judá

13 No décimo quarto ano do reinado de Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria,
atacou as cidades fortificadas de Judá e as conquistou. 14 Ezequias, rei de Judá,
enviou esta mensagem ao rei da Assíria, em Láquis: "Cometi um erro. Se você
se retirar, eu lhe pagarei qualquer tributo que exigir". O rei da Assíria exigiu
10.500 quilos de prata e 1.050 quilos de ouro.[65] 15 Para juntar essa quantia,
Ezequias usou toda a prata guardada no templo do SENHOR e nos tesouros do
palácio. 16 Arrancou até o ouro das portas e dos batentes do templo do SENHOR
que ele havia coberto com ouro e entregou tudo ao rei da Assíria.

Senaqueribe ameaça Jerusalém

17 Apesar disso, o rei da Assíria enviou, de Láquis, seu comandante em chefe,
seu comandante de campo e seu porta-voz,[66] juntamente com um grande
exército, para confrontarem o rei Ezequias em Jerusalém. Os assírios se
posicionaram ao lado do aqueduto que abastece o tanque superior, perto do
caminho para o campo onde se lava[67] roupa. 18 Mandaram chamar o rei
Ezequias, mas ele enviou os seguintes oficiais ao encontro deles: Eliaquim,
filho de Hilquias, o administrador do palácio; Sebna, o secretário da corte; e
Joá, filho de Asafe, o historiador do reino.

19 O porta-voz do rei assírio mandou que transmitissem esta mensagem a
Ezequias:

> "Assim diz o grande rei da Assíria: Em que você confia, que lhe dá tanta
> segurança? 20 Pensa que meras palavras podem substituir experiência e
> força militar? Com quem você conta para se rebelar contra mim? 21 Com o
> Egito? Se você se apoiar no Egito, ele será como um junco que se quebra sob
> seu peso e perfura sua mão. O faraó, rei do Egito, não é digno de nenhuma
> confiança!
>
> 22 "Talvez vocês digam: 'Confiamos no SENHOR, nosso Deus!'. Mas não foi a
> ele que Ezequias insultou? Ezequias não destruiu os santuários e altares dele
> e obrigou todos em Judá e Jerusalém a adorarem somente no altar em
> Jerusalém?

23 “Vou lhes dizer uma coisa: Façam um acordo com meu senhor, o rei da
Assíria. Eu lhes darei dois mil cavalos se forem capazes de encontrar
homens em número suficiente para montá-los! 24 Com seu exército
minúsculo, como podem pensar em desafiar até o contingente mais fraco
do exército de meu senhor, mesmo com a ajuda dos carros de guerra e dos
cavaleiros do Egito? 25 Além disso, imaginam que invadimos sua terra sem a
direção do SENHOR? Foi o próprio SENHOR que nos disse: ‘Ataquem essa terra
e destruam-na!’”.

26 Então Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá disseram ao porta-voz: “Por
favor, fale conosco em aramaico, pois entendemos bem essa língua. Não fale
em hebraico,[68] pois o povo sobre o muro o ouvirá”.
27 O porta-voz, no entanto, respondeu: “Vocês pensam que meu senhor
enviou essa mensagem apenas para vocês e para seu senhor? Ele quer que
todo o povo a ouça, pois, quando cercarmos esta cidade, eles sofrerão junto
com vocês. Ficarão tão famintos e sedentos que comerão as próprias fezes e
beberão a própria urina!”.
28 Então o porta-voz se levantou e gritou em hebraico: “Ouçam esta
mensagem do grande rei da Assíria! 29 Assim diz o rei: Não deixem que
Ezequias os engane. Ele jamais será capaz de livrá-los de meu poder. 30 Não
deixem que ele os convença a confiar no SENHOR, dizendo: ‘Certamente o
SENHOR nos livrará; esta cidade jamais cairá nas mãos do rei da Assíria!’.
31 “Não deem ouvidos a Ezequias! Estas são as condições que o rei da Assíria
oferece: Façam as pazes comigo, abram as portas e saiam. Então, cada um de
vocês continuará a comer de sua própria videira e de sua própria figueira e a
beber de seu próprio poço. 32 Depois, providenciarei que sejam levados a outra
terra como esta, uma terra com cereais e vinho novo, com pão e vinhedos, com
olivais e mel. Escolham a vida, e não a morte!
“Não deem ouvidos a Ezequias quando ele tentar enganá-los, dizendo: ‘O
SENHOR nos livrará!’. 33 Acaso os deuses de alguma outra nação livraram seu
povo do rei da Assíria? 34 O que aconteceu aos deuses de Hamate e de Arpade?
E quanto aos deuses de Sefarvaim, de Hena e de Iva? Acaso algum deus livrou
Samaria de meu poder? 35 Qual dos deuses de qualquer nação foi capaz de

livrar seu povo de meu poder? O que os faz pensar que o SENHOR pode livrar Jerusalém de minhas mãos?".

36Mas o povo permaneceu em silêncio e não disse uma palavra sequer, pois Ezequias havia ordenado: "Não lhe respondam".

37Então Eliaquim, filho de Hilquias, administrador do palácio, Sebna, secretário da corte, e Joá, filho de Asafe, historiador do reino, voltaram a Ezequias. Rasgaram suas roupas e foram contar ao rei o que o porta-voz tinha dito.

Ezequias busca a ajuda do SENHOR

△ **19** Quando o rei Ezequias ouviu esse relato, rasgou as roupas, vestiu-se com panos de saco e entrou no templo do SENHOR. 2Enviou Eliaquim, o administrador do palácio, Sebna, o secretário da corte, e os principais sacerdotes, todos vestidos com panos de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz. 3Eles lhe disseram: "Assim diz o rei Ezequias: 'Hoje é um dia de angústia, insulto e humilhação. É como quando a criança está prestes a nascer, mas a mãe não tem forças para dar à luz. 4Contudo, talvez o SENHOR, seu Deus, tenha ouvido o porta-voz[69] que o rei da Assíria enviou para desafiar o Deus vivo e o castigue por suas palavras. Por favor, ore por nós que restamos!'".

5Depois que os oficiais do rei Ezequias transmitiram a mensagem ao profeta Isaías, 6ele respondeu: "Digam ao rei que assim diz o SENHOR: 'Não se assuste com os insultos que os mensageiros do rei da Assíria lançaram contra mim. 7Ouça! Eu mesmo agirei contra o rei da Assíria,[70] e ele receberá notícias que o farão voltar para sua terra. Ali eu providenciarei que ele seja morto à espada'".

8Enquanto isso, o porta-voz partiu de Jerusalém e foi consultar o rei da Assíria, pois tinha sido informado de que o rei havia deixado Láquis e estava atacando Libna.

9Logo depois, o rei Senaqueribe recebeu a notícia de que Tiraca, rei da Etiópia,[71] havia saído com seu exército para lutar contra ele. Então enviou seus homens de volta a Ezequias em Jerusalém com a seguinte mensagem:

10"Esta é uma mensagem para Ezequias, rei de Judá. Não deixe que seu Deus, em quem você confia, o engane com promessas de que Jerusalém não será conquistada pelo rei da Assíria. 11Você sabe muito bem o que os reis da

Assíria fizeram por onde passaram. Destruíram completamente todos que
atravessaram seu caminho! Quem é você para escapar? 12Acaso os deuses
de outras nações, como Gozã, Harã, Rezefe, e o povo de Éden, que estava em
Telassar, as livraram? Meus antecessores destruíram todos eles! 13O que
aconteceu ao rei de Hamate e ao rei de Arpade? O que aconteceu aos reis de
Sefarvaim, de Hena e de Iva?".

14Depois que Ezequias recebeu a carta dos mensageiros e a leu, subiu ao templo do SENHOR e a estendeu diante do SENHOR. 15Então Ezequias fez esta oração na presença do SENHOR: "Ó SENHOR, o Deus de Israel, que estás entronizado entre os querubins! Só tu és Deus de todos os reinos da terra. Sim, tu criaste os céus e a terra. 16Inclina teus ouvidos, ó SENHOR, e ouve! Abre teus olhos, ó SENHOR, e vê! Ouve as palavras com as quais Senaqueribe desafia o Deus vivo!

17"É verdade, SENHOR, que os reis da Assíria destruíram todas essas nações. 18Lançaram os deuses dessas nações no fogo e os queimaram. É claro que os assírios conseguiram destruí-los! Não eram deuses de verdade, mas apenas ídolos de madeira e pedra moldados por mãos humanas. 19Agora, SENHOR, nosso Deus, salva-nos do poder desse rei; então todos os reinos da terra saberão que somente tu, SENHOR, és Deus!".

Isaías prediz o livramento de Judá

20Então Isaías, filho de Amoz, enviou esta mensagem a Ezequias: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Ouvi sua oração a respeito de Senaqueribe, rei da Assíria. 21E o SENHOR proferiu esta palavra contra ele:

"A filha virgem de Sião
    o despreza e ri de você.
A filha de Jerusalém
    balança a cabeça com desdém enquanto você foge.

22"A quem você desafiou e de quem zombou?
    Contra quem levantou a voz?
Para quem olhou com arrogância?
    Para o Santo de Israel!
23Por meio de seus mensageiros, desafiou o Senhor.

Disse: ‘Com meus numerosos carros de guerra,
conquistei os montes mais elevados,
sim, os picos mais remotos do Líbano.

Cortei seus cedros mais altos
e seus melhores ciprestes.
Cheguei a suas regiões mais distantes
e explorei suas florestas mais densas.
24 Cavei poços em muitas terras estrangeiras
e me refresquei com sua água.
Com a sola de meu pé,
sequei todos os rios do Egito!'.

25 "Mas você não sabe?
Eu decidi tudo isso há muito tempo.
Planejei essas coisas no passado distante,
e agora as realizo.
Planejei que você transformaria cidades fortificadas
em montes de escombros.
26 Por isso, seus habitantes perdem as forças
e ficam assustados e envergonhados.
São frágeis como a relva,
indefesos como brotos verdes e tenros.
São como capim que surge no telhado,
queimado antes mesmo de crescer.

27 "Mas eu o conheço bem:
sei onde está
e sei de suas idas e vindas;
sei como se enfureceu contra mim.
28 E, por causa de sua raiva contra mim
e de sua arrogância, que eu mesmo ouvi,
porei minha argola em seu nariz
e meu freio em sua boca.

Eu o farei voltar
pelo mesmo caminho por onde veio".

29 Então Isaías disse a Ezequias: "Esta é a prova de que minhas palavras são verdadeiras:

"Neste ano vocês comerão somente o que crescer por si,
e, no ano seguinte, o que brotar disso.
Mas, no terceiro ano, semeiem e colham,
cuidem de suas videiras e comam de seus frutos.
30 Vocês que restarem em Judá,
os que escaparem da destruição,
lançarão raízes em seu próprio solo,
crescerão e darão frutos.
31 Pois um remanescente de meu povo sairá
de Jerusalém,
um grupo de sobreviventes partirá
do monte Sião.
O zelo do SENHOR dos Exércitos[72]
fará que isso aconteça!

32 "E assim diz o SENHOR a respeito do rei da Assíria:

"Seus exércitos não entrarão em Jerusalém,
nem dispararão contra ela uma só flecha.
Não marcharão com escudos fora de suas portas,
nem construirão rampas de terra contra seus muros.
33 O rei voltará à terra dele
pelo mesmo caminho por onde veio.
Não entrará na cidade,
diz o SENHOR.
34 Por minha própria honra e por causa de meu servo Davi,
defenderei esta cidade e a libertarei".

35 Naquela noite, o anjo do SENHOR foi ao acampamento assírio e matou 185 mil soldados assírios. Quando os sobreviventes[73] acordaram na manhã seguinte, encontraram cadáveres por toda parte. 36 Então Senaqueribe, rei da

Assíria, levantou acampamento e partiu para sua terra. Voltou para Nínive e ali ficou.

37 Certo dia, enquanto ele adorava no templo de seu deus Nisroque, seus filhos[74] Adrameleque e Sarezer o mataram à espada. Fugiram para a terra de Ararate, e outro filho, Esar-Hadom, se tornou seu sucessor na Assíria.

A doença e a recuperação de Ezequias

△ **20** Por esse tempo, Ezequias ficou doente e estava para morrer. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e transmitiu-lhe a seguinte mensagem: "Assim diz o SENHOR: 'Ponha suas coisas em ordem, pois você vai morrer. Não se recuperará dessa doença'".

2 Quando Ezequias ouviu isso, virou o rosto para a parede e orou ao SENHOR: 3 "Ó SENHOR, lembra-te de como sempre te servi com fidelidade e devoção, e de como sempre fiz o que é certo aos teus olhos". Depois, o rei chorou - amargamente.

4 Então, antes que Isaías deixasse o pátio intermediário,[75] recebeu esta mensagem do SENHOR: 5 "Volte a Ezequias, líder de meu povo, e diga-lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus de seu antepassado Davi: 'Ouvi sua oração e vi suas lágrimas. Vou curá-lo e, daqui a três dias, você sairá da cama e irá ao templo do SENHOR. 6 Acrescentarei quinze anos à sua vida e livrarei você e esta cidade do rei da Assíria. Defenderei esta cidade por causa de minha honra e por causa de meu servo Davi'".

7 Então Isaías disse: "Preparem uma pasta de figos". Os servos de Ezequias fizeram a pasta e a espalharam sobre a ferida, e Ezequias se recuperou.

8 Ezequias tinha perguntado a Isaías: "Que sinal o SENHOR dará como prova de que ele vai me curar e de que irei ao templo do SENHOR daqui a três dias?".

9 Isaías respondeu: "Este é o sinal do SENHOR de que cumprirá o que prometeu. Você prefere que a sombra do relógio de sol avance dez graus ou recue dez graus?".[76]

10 "É natural que a sombra avance", disse Ezequias. "Isso seria fácil. Faça-a voltar dez graus." 11 O profeta Isaías orou ao SENHOR, e ele fez a sombra recuar dez graus no relógio de sol[77] de Acaz.

Mensageiros da Babilônia

12 Pouco tempo depois, Merodaque-Baladã,[78] filho de Baladã, rei da Babilônia,
enviou cartas e um presente para Ezequias, pois soube que o rei tinha estado
muito doente. 13 Ezequias recebeu os mensageiros babilônios e lhes mostrou
tudo que havia na casa do tesouro: a prata, o ouro, as especiarias e os óleos
aromáticos. Também os levou para conhecer seu arsenal e lhes mostrou tudo
que havia nos tesouros do rei. Não houve nada em seu palácio nem em seu
reino que Ezequias não lhes mostrasse.

14 Então o profeta Isaías foi ver o rei Ezequias e lhe perguntou: "O que esses
homens queriam? De onde vieram?".

Ezequias respondeu: "Vieram da Babilônia, uma terra distante".

15 "O que viram em seu palácio?", perguntou Isaías.

"Viram tudo", Ezequias respondeu. "Eu lhes mostrei tudo que possuo, todos
os meus tesouros."

16 Então Isaías disse a Ezequias: "Ouça esta mensagem do SENHOR: 17 'Está
chegando o dia em que tudo em seu palácio, todos os tesouros que seus
antepassados acumularam até agora, será levado para a Babilônia. Não ficará
coisa alguma', diz o SENHOR. 18 'Até mesmo alguns de seus descendentes serão
levados para o exílio. Eles se tornarão eunucos e servirão no palácio do rei da
Babilônia'".

19 Ezequias disse a Isaías: "A mensagem do SENHOR que você transmitiu é
boa". Pois o rei pensava: "Pelo menos haverá paz e segurança durante minha
vida".

20 Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias, incluindo a extensão
de seu poder e como construiu uma represa e cavou um túnel[79] para abastecer
a cidade com água, estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.
21 Ezequias morreu e se reuniu a seus antepassados, e seu filho Manassés foi
seu sucessor.

Manassés reina em Judá

△ **21** Manassés tinha 12 anos quando começou a reinar, e reinou em
Jerusalém por 55 anos. Sua mãe se chamava Hefzibá. 2 Manassés fez o que era
mau aos olhos do SENHOR e seguiu as práticas detestáveis das nações que o
SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas. 3 Reconstruiu os santuários

idólatras que seu pai, Ezequias, havia destruído. Construiu altares para Baal e ergueu um poste de Aserá, como Acabe, rei de Israel, havia feito. Também se curvou diante de todos os astros dos céus e lhes prestou culto.

4Construiu altares idólatras no templo do SENHOR, sobre o qual o SENHOR
tinha dito: "Meu nome permanecerá em Jerusalém para sempre". 5Nos dois
pátios do templo do SENHOR, construiu altares para os astros do céu.
6Manassés também sacrificou seu filho no fogo. Praticou feitiçaria e
adivinhação e consultou médiuns e praticantes do ocultismo. Fez muitas
coisas perversas aos olhos do SENHOR e, com isso, provocou sua ira.

7Manassés chegou a fazer uma imagem esculpida da deusa Aserá e colocá-
la no templo, sobre o qual o SENHOR tinha dito a Davi e a seu filho Salomão:
"Meu nome será honrado para sempre neste templo em Jerusalém, a cidade
que escolhi dentre todas as tribos de Israel. 8Se os israelitas tiverem o cuidado
de obedecer a meus mandamentos, todas as leis que meu servo Moisés lhes
deu, não os expulsarei desta terra que dei a seus antepassados". 9Mas o povo
se recusou a ouvir, e Manassés os levou a fazer coisas piores do que as nações
que o SENHOR tinha destruído quando os israelitas entraram na terra.

10Então o SENHOR disse por meio de seus servos, os profetas: 11"Manassés,
rei de Judá, fez muitas coisas detestáveis. É ainda mais perverso que os
amorreus que habitavam nesta terra antes de Israel e fez o povo de Judá pecar
com seus ídolos.[80] 12Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Trarei
desgraça tão grande sobre Jerusalém e Judá que fará tinir os ouvidos daqueles
que ouvirem a respeito. 13Julgarei Jerusalém de acordo com o mesmo critério
que usei para julgar Samaria[81] e a família de Acabe. Limparei Jerusalém como
quem limpa um prato e depois o vira de cabeça para baixo. 14Rejeitarei até
mesmo o remanescente de meu povo e o entregarei a seus inimigos como
despojo. 15Pois eles fizeram o que era mau aos meus olhos e provocaram
minha ira desde que seus antepassados saíram do Egito".

16Além de levar o povo de Judá a pecar e fazer o que era mau aos olhos do
SENHOR, Manassés assassinou muitos inocentes, até encher Jerusalém do
sangue deles, de uma extremidade à outra.

17Os demais acontecimentos do reinado de Manassés e tudo que ele fez,
incluindo os pecados que cometeu, estão registrados no *Livro da História dos*

Reis de Judá. 18Quando Manassés morreu e se reuniu a seus antepassados, foi
sepultado no jardim de seu palácio, o jardim de Uzá. Seu filho Amom foi seu
sucessor.

Amom reina em Judá

19Amom tinha 22 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por
dois anos. Sua mãe se chamava Mesulemete e era filha de Haruz, de Jotbá.
20Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como seu pai, Manassés, havia feito.
21Seguiu o exemplo de seu pai a adorou os mesmos ídolos que ele.
22Abandonou o SENHOR, o Deus de seus antepassados, e não andou nos
caminhos do SENHOR.

23Os próprios oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram
em seu palácio. 24Mas o povo da terra matou todos que haviam conspirado
contra o rei Amom e proclamou rei seu filho Josias.

25Os demais acontecimentos do reinado de Amom e tudo que ele fez estão
registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*. 26Ele foi sepultado em seu
túmulo no jardim de Uzá. Seu filho Josias foi seu sucessor.

Josias reina em Judá

△**22** Josias tinha 8 anos quando começou a reinar, e reinou por 31 anos em
Jerusalém. Sua mãe se chamava Jedida e era filha de Adaías, de Bozcate.
2Josias fez o que era certo aos olhos do SENHOR e seguiu o exemplo de seu
antepassado Davi, não se desviando nem para um lado nem para o outro.

3No décimo oitavo ano de seu reinado, o rei Josias enviou Safã, secretário da
corte, filho de Azalias, filho de Mesulão, ao templo do SENHOR. Disselhe: 4"Vá
ao sumo sacerdote Hilquias e peça-lhe que pese a prata que os guardas das
portas recolheram do povo no templo do SENHOR. 5Entregue a prata aos
homens encarregados de supervisionar a reforma do templo. Eles a usarão
para pagar os trabalhadores que farão reparos no templo do SENHOR.
6Precisarão de carpinteiros, construtores e pedreiros. Também deverão
comprar a madeira e as pedras cortadas necessárias para os reparos no
templo. 7Contudo, não exija que os supervisores prestem contas do valor que
receberam, pois são homens de confiança".

Hilquias encontra a lei de Deus

8O sumo sacerdote Hilquias disse a Safã, secretário da corte: "Encontrei o
Livro da Lei no templo do SENHOR!". E Hilquias entregou o livro a Safã, que o
leu.
9Safã voltou ao rei e relatou: "Seus oficiais entregaram a prata recolhida no
templo do SENHOR aos trabalhadores e supervisores no templo". 10Safã
também disse ao rei: "O sacerdote Hilquias me entregou um livro". E Safã leu o
livro para o rei.
11Quando o rei ouviu o que estava escrito no Livro da Lei, rasgou suas
roupas. 12Em seguida, deu estas ordens ao sacerdote Hilquias, a Aicam, filho
de Safã, a Acbor, filho de Micaías, a Safã, o secretário da corte, e a Asaías,
conselheiro pessoal do rei: 13"Vão consultar o SENHOR por mim, pelo povo e
por todo o Judá. Perguntem a respeito das palavras escritas neste livro que foi
encontrado. A grande ira do SENHOR arde contra nós, pois nossos
antepassados não obedeceram às palavras deste livro. Eles não fizeram tudo
que ele diz que devemos fazer".
14Então o sacerdote Hilquias, Aicam, Acbor, Safã e Asaías foram ao Bairro
Novo[82] de Jerusalém consultar a profetisa Hulda. Ela era esposa de Salum,
filho de Ticvá, filho de Harás, responsável pelo guarda-roupa do templo.
15Ela lhes disse: "O SENHOR, o Deus de Israel, falou! Voltem e digam ao
homem que os enviou 16que assim diz o SENHOR: 'Trarei desgraça sobre esta
cidade[83] e sobre seus habitantes. Todas as palavras escritas no livro que o rei
de Judá leu se cumprirão. 17Pois meu povo me abandonou e queimou incenso
a outros deuses, e estou grandemente irado com eles por tudo que fizeram.
Minha ira arderá contra este lugar e não será apagada'.
18"Mas vão ao rei de Judá que os enviou para consultarem o SENHOR e digam-
lhe que assim diz o SENHOR a respeito da mensagem que acabaram de ouvir:
19'Você se arrependeu e se humilhou diante do SENHOR quando ouviu o que eu
disse contra esta cidade e contra seus habitantes, que esta terra seria
amaldiçoada e se tornaria desolada. Você rasgou as roupas e chorou diante de
mim. E eu certamente o ouvi, diz o SENHOR. 20Portanto, só enviarei a
calamidade anunciada depois que você tiver se reunido a seus antepassados e

tiver sido sepultado em paz. Você não verá a desgraça que trarei sobre esta cidade'".

Então eles levaram a mensagem ao rei.

As reformas religiosas de Josias

Δ **23** Josias mandou chamar todas as autoridades de Judá e de Jerusalém.
2 Então o rei subiu ao templo do Senhor com os sacerdotes e os profetas e com
todo o povo de Judá e de Jerusalém, dos mais simples até os mais importantes.
Leu para eles todo o Livro da Aliança encontrado no templo do Senhor. 3 O rei
ficou em pé no lugar de honra junto à coluna e renovou a aliança na presença
do Senhor. Comprometeu-se a obedecer ao Senhor e a cumprir seus
mandamentos, preceitos e decretos de todo o coração e de toda a alma.
Confirmou, desse modo, os termos da aliança escritos no livro, e todo o povo
se comprometeu com a aliança.

4 Em seguida, o rei deu ordens ao sumo sacerdote Hilquias, aos sacerdotes
auxiliares e aos guardas das portas do templo para que removessem do templo
do Senhor todos os utensílios usados para o culto a Baal, a Aserá e a todos os
astros do céu. Mandou queimar tudo fora de Jerusalém, nos terraços do vale
de Cedrom, e levou as cinzas para Betel. 5 Eliminou os sacerdotes idólatras
nomeados por reis anteriores de Judá, pois haviam oferecido sacrifícios nos
santuários idólatras em todo o território de Judá e nos arredores de Jerusalém.
Também haviam oferecido sacrifícios a Baal, ao sol, à lua, às constelações e a
todos os astros dos céus. 6 Removeu do templo do Senhor o poste de Aserá e o
levou para fora de Jerusalém, para o vale de Cedrom, onde o queimou. Depois,
moeu as cinzas do poste e lançou o pó sobre os túmulos do povo. 7 Também
demoliu os alojamentos dos prostitutos e das prostitutas cultuais dentro do
templo do Senhor, onde as mulheres teciam enfeites[84] para o poste de Aserá.

8 Josias trouxe para Jerusalém todos os sacerdotes que moravam em outras
cidades de Judá. Profanou os santuários idólatras, onde haviam queimado
incenso, desde Geba até Berseba. Destruiu os santuários na entrada da porta
de Josué, governador de Jerusalém, à esquerda de quem entra pela porta da
cidade. 9 Os sacerdotes que haviam servido nos santuários idólatras não
tinham permissão de servir no[85] altar do Senhor, em Jerusalém, mas podiam
comer dos pães sem fermento junto com os outros sacerdotes.

10 O rei profanou o altar de Tofete, no vale de Ben-Hinom, a fim de que
ninguém mais pudesse usá-lo para sacrificar no fogo um filho ou uma filha

como oferta a Moloque. 11Removeu da entrada do templo do SENHOR as estátuas de cavalos que os reis anteriores de Judá haviam dedicado ao sol. Ficavam perto do alojamento do eunuco Natã-Meleque, oficial do templo.[86] O rei também queimou os carros de guerra consagrados ao sol.

12Derrubou os altares que os reis de Judá haviam construído no terraço do palácio, sobre a sala de Acaz. Destruiu os altares que Manassés havia construído nos dois pátios do templo do SENHOR. Despedaçou-os[87] e espalhou o entulho no vale do Cedrom. 13O rei também profanou os santuários idólatras a leste de Jerusalém, ao sul do monte da Corrupção, que Salomão, rei de Israel, havia construído para Astarote, a repulsiva deusa dos sidônios, e para Camos, o repulsivo deus dos moabitas, e para Moloque,[88] o repugnante deus dos amonitas. 14Fez em pedaços as colunas sagradas e cortou os postes de Aserá. Depois, espalhou sobre eles ossos humanos.

15O rei também demoliu o altar em Betel, o santuário idólatra que Jeroboão, filho de Nebate, havia construído quando levou Israel a pecar. Queimou o santuário e o reduziu a pó e queimou o poste de Aserá. 16Então Josias olhou ao redor e viu várias sepulturas na encosta do monte. Mandou retirar os ossos das sepulturas e os queimou no altar em Betel para profaná-lo. Tudo isso aconteceu exatamente como o SENHOR havia anunciado por meio do homem de Deus, quando Jeroboão estava junto ao altar durante a festa.

Depois, Josias se voltou e viu o túmulo do homem de Deus[89] que havia predito essas coisas. 17"Que monumento é aquele ali?", o rei perguntou.

E o povo da cidade lhe disse: "É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e anunciou exatamente o que o senhor acaba de fazer ao altar em Betel!".

18Josias respondeu: "Deixem-no em paz. Não mexam nos ossos". Assim, não queimaram seus ossos, nem os ossos do profeta de Samaria.

19Então Josias demoliu todos os santuários idólatras nas cidades de Samaria, como havia feito em Betel. Tinham sido construídos pelos reis de Israel e haviam provocado a ira do SENHOR.[90] 20Matou os sacerdotes dos santuários idólatras em seus próprios altares e queimou ossos humanos sobre os altares para profaná-los. Por fim, voltou para Jerusalém.

Josias celebra a Páscoa

21 O rei Josias deu a seguinte ordem a todo o povo: “Celebrem a Páscoa do
Senhor, seu Deus, como requer este Livro da Aliança”. 22 A Páscoa não havia
sido celebrada dessa forma desde o tempo em que os juízes governavam
Israel, nem nos dias dos reis de Israel e de Judá. 23 Mas, no décimo oitavo ano
do reinado de Josias, a Páscoa foi celebrada ao Senhor em Jerusalém.

24 Josias também exterminou os médiuns e os praticantes de ocultismo, os
ídolos do lar, os ídolos em geral[91] e toda espécie de prática repulsiva tanto em
Jerusalém como em todo o território de Judá. Fez isso em obediência às leis
escritas no livro que o sacerdote Hilquias havia encontrado no templo do
Senhor. 25 Nunca antes houve um rei como Josias, que se voltasse para o
Senhor de todo o coração, de toda a alma e de todas as forças, e obedecesse a
toda a lei de Moisés. E nunca mais houve um rei como ele.

26 Ainda assim, o Senhor continuou grandemente irado contra Judá, por
causa de todas as coisas que Manassés havia feito para provocá-lo. 27 Pois o
Senhor disse: “Também expulsarei Judá de minha presença, como expulsei
Israel. E rejeitarei Jerusalém, a cidade que escolhi, e o templo onde meu nome
deveria ser honrado”.

28 Os demais acontecimentos do reinado de Josias e tudo que ele fez estão
registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*.

29 Durante o reinado de Josias, o faraó Neco, rei do Egito, foi ao rio Eufrates
dar apoio ao rei da Assíria. O rei Josias e seu exército saíram para lutar contra
ele, mas o faraó[92] o matou quando se enfrentaram em Megido. 30 Os oficiais
de Josias levaram seu corpo de volta num carro, de Megido para Jerusalém, e o
sepultaram em seu próprio túmulo. Então o povo ungiu Jeoacaz, filho de
Josias, e o proclamou rei.

Jeoacaz reina em Judá

31 Jeoacaz tinha 23 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por
três meses. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna.
32 Fez o que era mau aos olhos do Senhor, como seus antepassados.

33 O faraó Neco prendeu Jeoacaz em Ribla, na terra de Hamate, para impedir
que reinasse[93] em Jerusalém. Também exigiu que Judá pagasse um tributo de
3.500 quilos de prata e 35 quilos de ouro.[94]

Jeoaquim reina em Judá

34 Em seguida, o faraó Neco escolheu Eliaquim, outro filho de Josias, como
sucessor de seu pai e mudou o nome dele para Jeoaquim. Jeoacaz foi levado
como prisioneiro para o Egito, onde morreu.

35 A fim de obter o ouro e a prata que o faraó Neco havia exigido como
tributo, Jeoaquim cobrou dos habitantes de Judá um imposto proporcional às
posses de cada um.

36 Jeoaquim tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém
por onze anos. Sua mãe se chamava Zebida e era filha de Pedaías, de Ruma.
37 Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como seus antepassados.

24 Durante o reinado de Jeoaquim, Nabucodonosor, rei da Babilônia,
invadiu a terra de Judá. Jeoaquim se rendeu e lhe pagou tributo por três anos,
mas depois se rebelou. 2 Então o SENHOR enviou bandos de saqueadores
babilônios,[95] sírios, moabitas e amonitas contra o reino de Judá para destruí-
lo, como tinha anunciado por meio de seus profetas. 3 Essas desgraças
aconteceram a Judá por ordem do SENHOR. Ele havia resolvido expulsar Judá
de sua presença por causa dos muitos pecados de Manassés, 4 que havia
enchido Jerusalém de sangue inocente. O SENHOR não perdoou esse pecado.

5 Os demais acontecimentos do reinado de Jeoaquim e tudo que ele fez
estão registrados no *Livro da História dos Reis de Judá*. 6 Quando Jeoaquim
morreu e se reuniu a seus antepassados, seu filho Joaquim foi seu sucessor.

7 Depois disso, o rei do Egito não se atreveu a sair de suas fronteiras, pois o
rei da Babilônia conquistou toda a região que antes havia pertencido ao Egito,
desde o ribeiro do Egito até o rio Eufrates.

Joaquim reina em Judá

8 Joaquim tinha 18 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por
três meses. Sua mãe se chamava Neústa e era filha de Elnatã, de Jerusalém.
9 Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como seus antepassados.

10 Durante o reinado de Joaquim, os oficiais de Nabucodonosor, rei da
Babilônia, subiram contra Jerusalém e a cercaram. 11 O próprio
Nabucodonosor chegou à cidade durante o cerco. 12 Então Joaquim, rei de

Judá, a rainha-mãe, os conselheiros, os comandantes e os oficiais se renderam aos babilônios.

No oitavo ano de seu reinado, Nabucodonosor levou Joaquim como prisioneiro. 13Conforme o SENHOR havia declarado de antemão, Nabucodonosor levou embora todos os tesouros do templo do SENHOR e do palácio real. Removeu[96] todos os utensílios de ouro que Salomão, rei de Israel, havia colocado no templo. 14O rei Nabucodonosor deportou gente de toda a cidade de Jerusalém, incluindo todos os comandantes e os melhores soldados, artífices e ferreiros, dez mil pessoas ao todo. Só ficaram na terra os mais pobres.

15Nabucodonosor levou cativos para a Babilônia o rei Joaquim, a rainha-mãe, as esposas e os oficiais do rei e todos os nobres de Jerusalém. 16Também deportou sete mil soldados, todos fortes e aptos para a guerra, além de mil artífices e ferreiros. 17Então o rei da Babilônia escolheu Matanias, tio de Joaquim,[97] como rei de Judá e mudou o nome dele para Zedequias.

Zedequias reina em Judá

18Zedequias tinha 21 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por onze anos. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de Jeremias, de Libna. 19Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como Jeoaquim antes dele. 20Estas coisas aconteceram por causa da ira do SENHOR contra o povo de Jerusalém e de Judá. Por fim, ele os expulsou de sua presença e os mandou para o exílio.

A queda de Jerusalém

Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia.

Δ **25** Assim, em 15 de janeiro,[98] durante o nono ano do reinado de Zedequias, Nabucodonosor, rei da Babilônia, e todo o seu exército cercaram Jerusalém e construíram rampas de ataque contra os muros. 2Jerusalém permaneceu cercada até o décimo primeiro ano do reinado de Zedequias.

3Em 18 de julho, no décimo primeiro ano do reinado de Zedequias,[99] a fome na cidade tinha se tornado tão severa que não havia mais nenhum alimento. 4Assim, abriram uma brecha no muro da cidade. Como a cidade estava cercada pelos babilônios,[100] os soldados esperaram até o anoitecer e

fugiram[101] pelo portão entre os dois muros atrás do jardim do rei. Então seguiram em direção ao vale do Jordão.[102]

5Contudo, o exército babilônio[103] perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó, pois todos os seus soldados o haviam abandonado e se dispersado. 6Capturaram Zedequias e o levaram ao rei da Babilônia, em Ribla, onde ele recebeu sua sentença. 7Mataram seus filhos diante dele, depois lhe arrancaram os olhos, o prenderam com correntes de bronze e o levaram para a Babilônia.

O templo é destruído

8Em 14 de agosto daquele ano,[104] o décimo nono do reinado de Nabucodonosor, Nebuzaradã, capitão da guarda e oficial do rei da Babilônia, chegou a Jerusalém. 9Queimou o templo do SENHOR, o palácio real e todas as casas de Jerusalém. Pôs fogo em todos os edifícios importantes[105] da cidade. 10Depois supervisionou o exército babilônio na demolição de todos os muros de Jerusalém. 11Em seguida, Nebuzaradã, capitão da guarda, deportou o povo que havia ficado na cidade, os desertores que se entregaram ao rei da Babilônia e o restante da população. 12Permitiu, no entanto, que alguns dos mais pobres ficassem para cuidar das videiras e dos campos.

13Os babilônios despedaçaram as colunas de bronze na frente do templo do SENHOR, as bases móveis de bronze e o grande tanque de bronze chamado Mar, e levaram todo o bronze para a Babilônia. 14Também levaram os baldes para cinzas, as pás, os cortadores de pavios, as colheres e todos os outros utensílios de bronze usados para o serviço no templo. 15O capitão da guarda levou ainda os incensários e as bacias e todos os outros utensílios de ouro puro ou prata.

16Era impossível calcular o peso do bronze das duas colunas, do Mar e das bases móveis para levar água. Esses objetos tinham sido feitos para o templo do SENHOR nos dias de Salomão. 17Cada coluna media 8,1 metros[106] de altura. O capitel de bronze no alto de cada coluna media cerca de 2,25 metros[107] de altura e era enfeitado ao redor com correntes entrelaçadas de romãs feitas de bronze.

18 O capitão da guarda levou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, o
sacerdote auxiliar Sofonias e três dos principais guardas das portas. 19 Dentre
o povo que ainda estava escondido na cidade, levou um oficial responsável
pelo exército de Judá, cinco dos conselheiros pessoais do rei; o secretário do
comandante do exército, que era encarregado do alistamento de soldados, e
outros sessenta homens do povo. 20 Nebuzaradã, capitão da guarda, levou-os
ao rei da Babilônia, em Ribla. 21 E ali em Ribla, na terra de Hamate, o rei da
Babilônia mandou executá-los. Assim, o povo de Judá foi enviado para o exílio,
para longe de sua terra.

Gedalias governa em Judá

22 Nabucodonosor, rei da Babilônia, nomeou Gedalias, filho de Aicam, filho de
Safã, como governador do povo que ele havia deixado em Judá. 23 Quando os
comandantes do exército e seus homens souberam que o rei da Babilônia
havia nomeado Gedalias governador, foram vê-lo em Mispá. Entre eles
estavam Ismael, filho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Seraías, filho do
netofatita Tanumete, Jezanias,[108] filho do maacatita, e todos os seus homens.

24 Gedalias jurou a eles que os oficiais babilônios não tinham intenção de
lhes fazer nenhum mal. "Não tenham medo deles", disse. "Vivam na terra e
sirvam ao rei da Babilônia, e tudo lhes irá bem."

25 Mas, no sétimo mês desse mesmo ano,[109] Ismael, filho de Netanias, filho
de Elisama, que era da família real, foi com dez homens a Mispá e matou
Gedalias. Também matou todos os judeus e babilônios que estavam com ele
em Mispá.

26 Então todo o povo de Judá, dos mais simples até os mais importantes,
bem como os comandantes do exército, fugiu para o Egito, com medo do que
os babilônios lhe fariam.

Esperança para a linhagem real de Israel

27 No trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquim, rei de Judá, Evil-Merodaque
começou a reinar na Babilônia. Foi bondoso com[110] Joaquim e o libertou[111] da
prisão em 2 de abril daquele ano.[112] 28 Falou com ele gentilmente e o colocou
num lugar mais elevado que o de outros reis exilados na Babilônia.
29 Providenciou roupas novas para Joaquim, no lugar das roupas de prisioneiro,

e permitiu que ele comesse na presença do rei enquanto vivesse. 30Assim o rei lhe deu uma provisão diária de alimento pelo resto de sua vida.

[1] **1.8** Ou *Era um homem peludo*.

[2] **1.17** Em hebraico, *Jeorão*, variação de Jorão.

[3] **3.1** Em hebraico, *Jeorão*, variação de Jorão; também em 3.6.

[4] **3.11** Em hebraico, *Ele derramava água nas mãos de Elias*.

[5] **3.13** Em hebraico, *O que tenho em comum com você?*

[6] **3.24** O significado do hebraico é incerto.

[7] **3.27** Ou *a ira de Israel foi grande*. O significado do hebraico é incerto.

[8] **4.29** Em hebraico, *Cinja os lombos*.

[9] **5.1** O termo hebraico não se refere somente à hanseníase, mas também a diversas doenças de pele.

[10] **5.5** Em hebraico, *10 talentos de prata, 6 mil [siclos] de ouro*.

[11] **5.22** Em hebraico, *1 talento*.

[12] **5.23** Em hebraico, *2 talentos*.

[13] **5.24** Em hebraico, *a Ofel*.

[14] **6.25a** Em hebraico, *80 [siclos]*.

[15] **6.25b** Em hebraico, *1/4 de cabo de esterco de pombo era vendido por 5 [siclos]*. É possível que *esterco de pombo* fosse uma espécie de vegetal silvestre.

[16] **6.33** Em hebraico, *e o rei disse*.

[17] **7.1a** Em hebraico, *1 seá de farinha fina custará 1 siclo*; também em 7.16,18.

[18] **7.1b** Em hebraico, *2 seás de cevada custarão 1 siclo*; também em 7.16,18.

[19] **7.3** O termo hebraico não se refere somente à hanseníase, mas também a diversas doenças de pele.

[20] **8.11a** Em hebraico, *Ele o olhou fixamente*.

[21] **8.11b** O significado do hebraico é incerto.

[22] **8.13** Em hebraico, *um cão*.

[23] **8.21a** Em hebraico, *Jorão*, variação de Jeorão; também em 8.23,24.

[24] **8.21b** A Septuaginta traz *Seir*.

[25] **8.21c** Ou *ele saiu e escapou*. O significado do hebraico é incerto.

[26] **8.29** Em hebraico, *Ramá*, variação de Ramote.

[27] **9.1** Em hebraico, *Cinja os lombos*.

[28] **9.15** Em hebraico, *Jeorão*, variação de Jorão; também em 9.17,21,22,23,24.

[29] **9.27** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico não traz *E atingiram Acazias.*

[30] **9.31** Ver 1Rs 16.9-10.

[31] **10.1** Conforme alguns manuscritos gregos e a Vulgata (ver tb. 10.6); o hebraico traz *de Jezreel.*

[32] **10.25** Ou *e deixaram os corpos estendidos ali*, ou *e lançaram os corpos no pátio mais externo.*

[33] **11.2** Em hebraico, *Jorão*, variação de Jeorão.

[34] **11.12** Ou *uma cópia da aliança*; o hebraico traz *entregou o testemunho.*

[35] **11.15** Ou *Tirem-na dentre as fileiras*, ou *Tirem-na das dependências do templo.* O significado do hebraico é incerto.

[36] **11.21a** No texto hebraico, o versículo 11.21 é numerado 12.1

[37] **11.21b** Em hebraico, *Jeoás*, variação de Joás.

[38] **12.1a** No texto hebraico, os versículos 12.1-21 são numerados 12.2-22.

[39] **12.1b** Em hebraico, *Jeoás*, variação de Joás; também em 12.2,4,6,7,18.

[40] **12.21** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico traz *Jozabade*.

[41] **13.9** Em hebraico, *Joás*, variação de Jeoás; também em 13.10,12,13,14,25.

[42] **14.1** Em hebraico, *Joás*, variação de Jeoás; também em 14.13,23,27.

[43] **14.6** Dt 24.16.

[44] **14.13** Em hebraico, *400 côvados.*

[45] **14.21** Em hebraico, *Azarias*, variação de Uzias.

[46] **14.25** Em hebraico, *mar da Arabá.*

[47] **14.28** Ou *a Iaudi*. O significado do hebraico é incerto.

[48] **14.29** Conforme alguns manuscritos gregos; o hebraico não traz *foi sepultado em Samaria*.

[49] **15.1** Em hebraico, *Azarias*, variação de Uzias; também em 15.6,7,8,17,23,27.

[50] **15.5** O termo hebraico não se refere somente à hanseníase, mas também a diversas doenças de pele.

[51] **15.16** Conforme alguns manuscritos gregos; o hebraico traz *Tifsa*.

[52] **15.19a** Em hebraico, *Pul*, outro nome para Tiglate-Pileser.

[53] **15.19b** Em hebraico, *1.000 talentos.*

[54] **15.20** Em hebraico, *50 siclos.*

[55] **16.6a** Conforme a Vulgata; o hebraico traz *Rezim, rei da Síria*.

[56] **16.6b** Conforme a Vulgata; o hebraico traz *para a Síria*.

57 **16.6c** Conforme a Septuaginta, a Vulgata e uma leitura alternativa do Texto Massorético; a outra leitura traz *sírios*.

58 **16.7** Em hebraico, *e seu filho*.

59 **16.15** Em hebraico, *o grande altar*.

60 **16.18** O significado do hebraico é incerto.

61 **17.4** Ou *pediu ajuda ao rei do Egito em Sais*.

62 **17.12** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco.

63 **17.21** Em hebraico, *ele*; compare com 1Rs 11.31-32.

64 **18.4** O som da palavra *Neustã* é semelhante ao de termos hebraicos que significam "serpente", "bronze" e "coisa impura".

65 **18.14** Em hebraico, *300 talentos de prata e 30 talentos de ouro*.

66 **18.17a** Ou *o rabsaqué*; também em 18.19,26,27,28,37.

67 **18.17b** Ou *onde se branqueia*.

68 **18.26** Em hebraico, *no dialeto de Judá*; também em 18.28.

69 **19.4** Ou *o rabsaqué*; também em 19.8.

70 **19.7** Em hebraico, *Eu porei nele um espírito*.

71 **19.9** Em hebraico, *de Cuxe*.

72 **19.31** Conforme a Septuaginta, a versão siríaca, a Vulgata e uma leitura alternativa do Texto Massorético (ver tb. Is 37.32); o hebraico traz *do SENHOR*.

73 **19.35** Em hebraico, *Quando eles*.

74 **19.37** Conforme a Septuaginta e uma leitura alternativa do Texto Massorético (ver tb. Is 37.38); a outra leitura do Texto Massorético não traz *seus filhos*.

75 **20.4** Conforme a Septuaginta e uma leitura alternativa do Texto Massorético (ver tb. Is 37.38); a outra leitura do Texto Massorético traz *o meio da cidade*.

76 **20.9** Ou *Você prefere que a sombra da escadaria avance dez degraus ou recue dez degraus?*

77 **20.11** Ou *dez degraus na escadaria*.

78 **20.12** Conforme alguns manuscritos hebraicos, a Septuaginta e a versão siríaca (ver tb. Is 39.1); o hebraico traz *Berodaque-Baladã*.

79 **20.20** Em hebraico, *um curso de água*.

80 **21.11** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco.

81 **21.13** Em hebraico, *Estenderei sobre Jerusalém o mesmo cordel que usei para Samaria e o mesmo prumo*.

82 **22.14** Ou *Segundo Bairro*, uma parte mais nova de Jerusalém. O hebraico traz *o Mishneh*.

83 **22.16** Em hebraico, *sobre este lugar*; também em 22.19,20.

84 **23.7** Ou *tendas*.

85 **23.9** Ou *não subiam para o*.

86 **23.11** Ou *no pátio anexo ao templo*. O significado do hebraico é incerto.

87 **23.12** Ou *Removeu-os rapidamente*.

88 **23.13** Em hebraico, *Milcom*, variação de Moloque.

89 **23.16** Conforme a Septuaginta; o hebraico não traz todo o trecho *quando Jeroboão [...] o túmulo do homem de Deus*.

90 **23.19** Conforme a Septuaginta, a versão siríaca e a Vulgata; o hebraico não traz *do SENHOR*.

91 **23.24** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco.

92 **23.29** Em hebraico, *mas ele*.

93 **23.33a** O significado do hebraico é incerto.

94 **23.33b** Em hebraico, *100 talentos de prata e 1 talento de ouro*.

95 **24.2** Ou *caldeus*.

96 **24.13** Ou *Cortou em pedaços*.

97 **24.17** Em hebraico, *tio dele*.

98 **25.1** Em hebraico, *no décimo dia do décimo mês*, do antigo calendário lunar hebraico. Vários acontecimentos de 2Reis podem ser verificados com base em datas de registos babilônicos ainda existentes e relacionados com precisão ao calendário moderno. O ano foi 588 a.C.

99 **25.3** Em hebraico, *No nono dia do [quarto] mês* [do décimo primeiro ano do reinado de Zedequias] (cp. com Jr 39.2; 52.6 e as respectivas notas). O ano foi 586 a.C.; ver também nota em 25.1.

100 **25.4a** Ou *caldeus*; também em 25.5,13,24,25,26.

101 **25.4b** Conforme a Septuaginta (ver tb. Jr 39.4; 52.7); o hebraico não traz *fugiram*.

102 **25.4c** Em hebraico, *à Arabá*.

103 **25.5** Ou *caldeu*; também em 25.10.

104 **25.8** Em hebraico, *No sétimo dia do quinto mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 586 a.C.; ver também nota em 25.1.

105 **25.9** Ou *Incendiou as casas de todas as pessoas importantes*.

106 **25.17a** Em hebraico, *18 côvados*.

107 **25.17b** Conforme os textos paralelos em 1Rs 7.16; 2Cr 3.15; Jr 52.22, que trazem *5 côvados*; o hebraico traz *3 côvados*.

108 **25.23** Conforme o texto paralelo em Jr 40.8; o hebraico traz *Jazanias*, variação de Jezanias.

109 **25.25** Esse mês ocorreu entre outubro e novembro de 586 a.C.; ver também nota em 25.1.

110 **25.27a** Em hebraico, *Levantou a cabeça de*.

111 **25.27b** Conforme alguns manuscritos hebraicos, a Septuaginta e a versão siríaca (ver tb. Jr 52.31); o Texto Massorético não traz *e o libertou.*

112 **25.27c** Em hebraico, *no vigésimo sétimo dia do décimo segundo mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 561 a.C.; ver também nota em 25.1.

1Crônicas

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • 27 • 28 • 29

De Adão aos filhos de Noé

1 Os descendentes de Adão foram: Sete, Enos, 2Cainã, Maalalel, Jarede, 3Enoque, Matusalém, Lameque 4e Noé.

Os filhos de Noé foram:[1] Sem, Cam e Jafé.

Descendentes de Jafé

5Os descendentes de Jafé foram: Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tirás.

6Os descendentes de Gômer foram: Asquenaz, Rifate[2] e Togarma.

7Os descendentes de Javã foram: Elisá, Társis, Quitim e Rodanim.

Descendentes de Cam

8 Os descendentes de Cam foram: Cuxe, Mizraim,[3] Pute e Canaã.
9 Os descendentes de Cuxe foram: Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá. Os
descendentes de Raamá foram: Sabá e Dedã. 10 Cuxe também foi o
antepassado de Ninrode, o primeiro guerreiro valente da terra.
11 Mizraim foi o antepassado dos luditas, anamitas, leabitas, naftuítas,
12 patrusitas, casluítas e dos caftoritas, dos quais descendem os filisteus.[4]
13 O filho mais velho de Canaã foi Sidom. Canaã também foi o antepassado
dos hititas,[5] 14 jebuseus, amorreus, girgaseus, 15 heveus, arqueus, sineus,
16 arvadeus, zemareus e hamateus.

Descendentes de Sem

17 Os descendentes de Sem foram: Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.
Os descendentes de Arã foram:[6] Uz, Hul, Géter e Más.[7]
18 Arfaxade gerou Salá, e Salá gerou Héber.
19 Héber teve dois filhos. O primeiro recebeu o nome de Pelegue,[8] pois em sua época a terra foi dividida. O irmão de Pelegue recebeu o nome de Joctã.
20 Joctã foi o antepassado de Almodá, Salefe, Hazarmavé, Jerá, 21 Adorão, Uzal, Dicla, 22 Obal,[9] Abimael, Sabá, 23 Ofir, Havilá e Jobabe. Todos eles foram descendentes de Joctã.
24 Os descendentes de Sem foram: Arfaxade, Selá,[10] 25 Héber, Pelegue, Reú, 26 Serugue, Naor, Terá 27 e Abrão, mais tarde chamado de Abraão.

Descendentes de Abraão

28 Os filhos de Abraão foram: Isaque e Ismael. 29 Estes são seus registros genealógicos:
Os filhos de Ismael foram: Nebaiote, o mais velho, Quedar, Adbeel, Mibsão, 30 Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá, 31 Jetur, Nafis e Quedemá. Esses foram os filhos de Ismael.

32 Estes foram os filhos de Quetura, concubina de Abraão: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá.
Os filhos de Jocsã foram: Sabá e Dedã.
33 Os filhos de Midiã foram: Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda.
Todos esses foram descendentes de Abraão com sua concubina Quetura.

Descendentes de Isaque

34 Abraão gerou Isaque. Os filhos de Isaque foram: Esaú e Israel.[11]

Descendentes de Esaú

35 Os filhos de Esaú foram: Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Corá.
36 Os descendentes de Elifaz foram: Temã, Omar, Zefô,[12] Gaetã, Quenaz e
Amaleque, que nasceu a Timna.[13]
37 Os descendentes de Reuel foram: Naate, Zerá, Samá e Mizá.

Povos de Edom

38 Os descendentes de Seir foram: Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, Disom, Ézer e Disã.
39 Os descendentes de Lotã foram: Hori e Hemã.[14] A irmã de Lotã se chamava
Timna.
40 Os descendentes de Sobal foram: Alvã,[15] Maanate, Ebal, Sefô[16] e Onã.
Os descendentes de Zibeão foram: Aiá e Aná.
41 O filho de Aná foi Disom.
Os descendentes de Disom foram: Hendã,[17] Esbã, Itrã e Querã.
42 Os descendentes de Ézer foram: Bilã, Zaavã e Acã.[18]
Os descendentes de Disã[19] foram: Uz e Arã.

Reis de Edom

43 Estes são os reis que governaram na terra de Edom antes de os israelitas
terem rei:[20]

Belá, filho de Beor, reinou na cidade de Dinabá.
44 Quando Belá morreu, Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, foi seu sucessor.
45 Quando Jobabe morreu, Husã, da terra dos temanitas, foi seu sucessor.
46 Quando Husã morreu, Hadade, filho de Bedade, foi seu sucessor na cidade
de Avite. Foi Hadade quem derrotou os midianitas na terra de Moabe.
47 Quando Hadade morreu, Samlá, da cidade de Masreca, foi seu sucessor.
48 Quando Samlá morreu, Saul, da cidade de Reobote, próxima ao Eufrates,[21]
foi seu sucessor.
49 Quando Saul morreu, Baal-Hanã, filho de Acbor, foi seu sucessor.
50 Quando Baal-Hanã morreu, Hadade foi seu sucessor na cidade de Paú.[22] Sua
mulher era Meetabel, filha de Matrede e neta de Mezaabe. 51 Então Hadade
morreu.

Os chefes dos clãs de Edom foram: Timna, Alvá,[23] Jetete, 52 Oolibama, Elá,
Pinom, 53 Quenaz, Temã, Mibzar, 54 Magdiel e Irã. Esses foram os chefes dos
clãs de Edom.

Descendentes de Israel

Δ **2** Os filhos de Israel[24] foram: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom,
2 Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

Descendentes de Judá

3 Judá teve três filhos com Bate-Suá, uma mulher cananeia: Er, Onã e Selá. Mas
o SENHOR viu que Er, o filho mais velho, era perverso, e por isso o matou.
4 Algum tempo depois, Judá teve filhos gêmeos com sua nora, Tamar.
Chamavam-se Perez e Zerá. Ao todo, Judá teve cinco filhos.
5 Os filhos de Perez foram: Hezrom e Hamul.
6 Os filhos de Zerá foram: Zinri, Etã, Hemã, Calcol e Darda,[25] cinco ao todo.
7 O filho de Carmi se chamava Acã[26] e trouxe calamidade sobre Israel ao tomar
para si despojos consagrados para o SENHOR.
8 O filho de Etã foi Azarias.

De Hezrom, neto de Judá, a Davi

9 Os filhos de Hezrom foram: Jerameel, Rão e Calebe.[27]
10 Rão gerou Aminadabe.
Aminadabe gerou Naassom, um dos líderes de Judá.
11 Naassom gerou Salmom.[28]
Salmom gerou Boaz.
12 Boaz gerou Obede.
Obede gerou Jessé.
13 O primeiro filho de Jessé foi Eliabe; o segundo, Abinadabe; o terceiro,
Simeia; 14 o quarto, Natanael; o quinto, Radai; 15 o sexto, Ozém; e o sétimo,
Davi.
16 As irmãs deles se chamavam Zeruia e Abigail. Os três filhos de Zeruia
foram: Abisai, Joabe e Asael. 17 Abigail se casou com Jéter, um ismaelita, e
tiveram um filho chamado Amasa.

Outros descendentes de Hezrom

18 Calebe, filho de Hezrom, teve filhos com sua esposa Azuba e com Jeriote.[29]
Os filhos de Azuba foram: Jeser, Sobabe e Ardom. 19 Quando Azuba morreu,
Calebe se casou com Efrata,[30] e teve com ela um filho chamado Hur. 20 Hur
gerou Uri. Uri gerou Bezalel.
21 Quando Hezrom tinha 60 anos, casou-se com a irmã de Gileade, filha de
Maquir. Tiveram um filho chamado Segube. 22 Segube gerou Jair, que
governou 23 cidades na terra de Gileade. 23 (Contudo, Gesur e Arã tomaram
as Cidades de Jair,[31] além de Quenate e os sessenta povoados ao redor.)
Todos esses foram descendentes de Maquir, pai de Gileade.
24 Logo depois que Hezrom morreu na cidade de Calebe-Efrata, sua esposa
Abia deu à luz um filho chamado Asur, pai de[32] Tecoa.

Descendentes de Jerameel, filho de Hezrom

25 Os filhos de Jerameel, filho mais velho de Hezrom, foram: Rão, o mais velho,
Buna, Orém, Ozém e Aías. 26 Atara, segunda esposa de Jerameel, teve um filho
chamado Onã.
27 Os filhos de Rão, filho mais velho de Jerameel, foram: Maaz, Jamim e Equer.
28 Os filhos de Onã foram: Samai e Jada.
Os filhos de Samai foram: Nadabe e Abisur.
29 Os filhos de Abisur com sua esposa Abiail foram: Abã e Molide.
30 Os filhos de Nadabe foram Selede e Apaim. Selede morreu sem filhos,
31 mas Apaim teve um filho chamado Isi. O filho de Isi se chamava Sesã, e o
filho de Sesã, Alai.
32 Os filhos de Jada, irmão de Samai, foram: Jéter e Jônatas. Jéter morreu sem
filhos, 33 mas Jônatas teve dois filhos: Pelete e Zaza.
Todos esses foram descendentes de Jerameel.
34 Sesã não teve filhos, mas teve filhas. Tinha também um servo egípcio
chamado Jará. 35 Sesã deu uma de suas filhas em casamento a Jará, e eles
tiveram um filho chamado Atai.
36 Atai gerou Natã.
Natã gerou Zabade.
37 Zabade gerou Eflal.

Eflal gerou Obede.
38Obede gerou Jeú.
Jeú gerou Azarias.
39Azarias gerou Helez.
Helez gerou Eleasá.
40Eleasá gerou Sismai.
Sismai gerou Salum.
41Salum gerou Jecamias.
Jecamias gerou Elisama.

Descendentes de Calebe, filho de Hezrom

42Um dos descendentes de Calebe, irmão de Jerameel, foi Messa, o filho mais velho. Messa gerou Zife. Outros descendentes de Calebe foram os filhos de Maressa, pai de Hebrom.
43Os filhos de Hebrom foram: Corá, Tapua, Requém e Sema. 44Sema gerou Raão. Raão gerou Jorqueão. Requém gerou Samai. 45O filho de Samai se chamava Maom. Maom foi o pai de Bete-Zur.
46Efá, concubina de Calebe, deu à luz Harã, Moza e Gazez. Harã gerou Gazez.
47Os filhos de Jadai foram: Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efá e Saafe.
48Maaca, outra concubina de Calebe, deu à luz Seber e Tiraná. 49Também deu à luz Saafe, pai de Madmana, e Seva, pai de Macbena e de Gibeá. Calebe também teve uma filha chamada Acsa.
50Todos esses foram descendentes de Calebe.

Descendentes de Hur, filho de Calebe

Os filhos de Hur, filho mais velho de Efrata, esposa de Calebe, foram: Sobal, fundador de Quiriate-Jearim, 51Salma, fundador de Belém, e Harefe, fundador de Bete-Gader.
52Os descendentes de Sobal, fundador de Quiriate-Jearim, foram: o povo de Haroé, metade dos manaatitas, 53e os clãs de Quiriate-Jearim: os itritas, os fateus, os sumateus e os misraeus, dos quais descenderam os povos de Zorá e Estaol.
54Os descendentes de Salma foram: o povo de Belém, os netofatitas, o povo de Atarote-Bete-Joabe, a outra metade dos manaatitas, os zoreus, 55e as famílias

dos escribas que viviam em Jabez: os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas. Todos esses foram os queneus, descendentes de Hamate, pai do clã de Recabe.[33]

Descendentes de Davi

3 Estes são os filhos de Davi que nasceram em Hebrom:

O mais velho era Amnom, filho de Ainoã, de Jezreel.
O segundo era Daniel, filho de Abigail, do Carmelo.
2 O terceiro era Absalão, filho de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur.
O quarto era Adonias, filho de Hagite.
3 O quinto era Sefatias, filho de Abital.
O sexto era Itreão, filho de Eglá, esposa de Davi.
4 Esses foram os seis filhos de Davi nascidos em Hebrom, onde ele reinou por sete anos e meio.

Depois Davi reinou por 33 anos em Jerusalém. 5 Os filhos de Davi nascidos em Jerusalém foram: Samua,[34] Sobabe, Natã e Salomão; a mãe deles era Bate-Seba,[35] filha de Amiel. 6 Davi também teve outros nove filhos: Ibar, Elisua,[36] Elpalete,[37] 7 Nogá, Nefegue, Jafia, 8 Elisama, Eliada e Elifelete.

9 Todos esses foram filhos de Davi, além dos filhos que teve com suas concubinas. Davi também teve uma filha chamada Tamar.

Descendentes de Salomão

10 Os descendentes de Salomão foram: Roboão, Abias, Asa, Josafá, 11 Jeorão,[38] Acazias, Joás, 12 Amazias, Uzias,[39] Jotão, 13 Acaz, Ezequias, Manassés, 14 Amom, Josias.

15 Os filhos de Josias foram: o mais velho, Joanã; o segundo, Jeoaquim; o terceiro, Zedequias; e o quarto, Jeoacaz.[40]

16 Os sucessores de Jeoaquim foram: seu filho Joaquim e seu irmão Zedequias.[41]

Descendentes de Joaquim

17 Os filhos de Joaquim,[42] exilado pelos babilônios, foram: Sealtiel,
18 Malquirão, Pedaías, Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.
19 Os filhos de Pedaías foram: Zorobabel e Simei.
Os filhos de Zorobabel foram: Mesulão e Hananias. A irmã deles se chamava
Selomite. 20 Seus outros cinco filhos foram: Hasubá, Oel, Berequias, Hasadias
e Jusabe-Hesede.
21 Os filhos de Hananias foram: Pelatias e Jesaías. O filho de Jesaías foi Refaías.
O filho de Refaías foi Arnã. O filho de Arnã foi Obadias. O filho de Obadias
foi Secanias.[43]
22 Os descendentes de Secanias foram: Semaías e seus filhos Hatus, Igal, Bariá,
Nearias e Safate, seis ao todo.
23 Os filhos de Nearias foram: Elioenai, Ezequias e Azricão, três ao todo.
24 Os filhos de Elioenai foram: Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube, Joanã, Delaías
e Anani, sete ao todo.

Outros descendentes de Judá

4 △ Os descendentes de Judá foram: Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.
2 Reaías, filho de Sobal, gerou Jaate. Jaate gerou Aumai e Laade. Esses foram os
clãs dos zoratitas.
3 Os descendentes de[44] Etã foram: Jezreel, Isma e Idbás, sua irmã Hazelelponi,
4 Penuel, pai de[45] Gedor, e Ézer, pai de Husá. Todos esses foram
descendentes de Hur, o filho mais velho de Efrata, antepassado de Belém.
5 Asur, pai de Tecoa, teve duas esposas: Helá e Naará. 6 Naará deu à luz Auzã,
Héfer, Temeni e Haastari. 7 Helá deu à luz Zerete, Izar,[46] Etnã 8 e Coz,
antepassado de Anube, Zobeba e todos os clãs de Aarel, filho de Harum.
9 Havia um homem chamado Jabez, mais respeitado que qualquer um de seus
irmãos. Sua mãe lhe deu o nome de Jabez,[47] porque disse: "Eu o dei à luz com
muita dor". 10 Jabez orou ao Deus de Israel: "Ah, como seria bom se me
abençoasses e expandisses meu território! Sê comigo em tudo que eu fizer e
guarda-me de todo mal e aflição!". E Deus atendeu a seu pedido.

11Quelube, irmão de Suá, gerou Meir. Meir gerou Estom. 12Estom gerou Bete-Rafa, Paseia e Teína. Teína gerou Ir-Naás. Esses foram os habitantes de Reca.
13Os filhos de Quenaz foram: Otniel e Seraías. Os filhos de Otniel foram: Hatate e Meonotai.[48] 14Meonotai gerou Ofra. Seraías gerou Joabe, fundador de Ge-Harasim,[49] assim chamada porque seus habitantes eram artesãos.
15Os filhos de Calebe, filho de Jefoné, foram: Iru, Elá e Naã. O filho de Elá foi Quenaz.
16Os filhos de Jealelel foram: Zife, Zifa, Tiria e Asareel.
17Os filhos de Ezra foram: Jéter, Merede, Éfer e Jalom. Uma das esposas de Merede deu à luz[50] Miriã, Samai e Isbá, pai de Estemoa. 18Ele se casou com uma mulher de Judá que deu à luz Jerede, pai de Gedor, Héber, pai de Socó, e Jecutiel, pai de Zanoa. Merede também se casou com Bitia, filha do faraó, e ela lhe deu filhos.
19A esposa de Hodias era irmã de Naã. Um de seus filhos gerou Queila, o garmita, e o outro gerou Estemoa, o maacatita.
20Os filhos de Simão foram: Amnom, Rina, Ben-Hanã e Tilom.
Os filhos de Isi foram: Zoete e Ben-Zoete.

Descendentes de Selá, filho de Judá

21Os descendentes de Selá, filho de Judá, foram: Er, pai de Leca; Laada, pai de Maressa; os clãs dos que trabalham com linho em Bete-Asbeia; 22Joquim; os homens de Cozeba; Joás e Sarafe, que governaram Moabe e Jasubi-Leém. Esses nomes vêm de registros antigos. 23Eram oleiros que habitavam em Netaim e em Gederá e que trabalhavam para o rei.

Descendentes de Simeão

24Os filhos de Simeão foram: Jemuel,[51] Jamim, Jaribe, Zoar[52] e Saul.
25Os descendentes de Saul foram: Salum, Mibsão e Misma.
26Os descendentes de Misma foram: Hamuel, Zacur e Simei.
27Simei teve dezesseis filhos e seis filhas, mas nenhum de seus irmãos teve uma família grande. Por isso a tribo de Simeão nunca chegou a ser tão numerosa quanto a tribo de Judá.
28Habitavam em Berseba, Moladá, Hazar-Sual, 29Bila, Azém, Tolade, 30Betuel, Hormá, Ziclague, 31Bete-Marcabote, Hazar-Susim, Bete-Biri e Saaraim. Essas

cidades permaneceram sob seu controle até o tempo do rei Davi. 32Seus descendentes também habitavam em Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã, cinco cidades 33com os povoados ao seu redor, até Baalate.[53] Esse era seu território, e esses nomes estão listados em seus registros genealógicos.
34Outros descendentes de Simeão foram: Mesobabe, Janleque, Josa, filho de Amazias; 35Joel, Jeú, filho de Josibias, filho de Seraías, filho de Asiel; 36Elioenai, Jaacobá, Jesoaías, Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaia 37e Ziza, filho de Sifi, filho de Alom, filho de Jedaías, filho de Sinri e filho de Semaías.

38Esses foram os nomes de alguns dos chefes dos clãs de Simeão. Suas famílias cresceram muito 39e mudaram-se para a região de Gerar,[54] na parte leste do vale, à procura de pastos para seus rebanhos. 40Encontraram ali muitas pastagens boas, e a terra era ampla, tranquila e pacífica.

Alguns dos descendentes de Cam tinham vivido naquela região. 41Mas, durante o reinado de Ezequias, rei de Judá, esses líderes de Simeão invadiram a região e destruíram completamente as habitações dos descendentes de Cam e dos meunitas. Hoje não resta vestígio deles. Mataram todos que viviam ali e tomaram a terra para si, pois queriam bons pastos para seus rebanhos. 42Quinhentos homens da tribo de Simeão invadiram o monte Seir, liderados por Pelatias, Nearias, Refaías e Uziel, filhos de Isi. 43Destruíram os amalequitas que haviam sobrevivido, e habitam ali até hoje.

Descendentes de Rúben

Δ **5** O filho mais velho de Israel[55] era Rúben, mas ele teve relações com uma das concubinas de seu pai e o desonrou.[56] Por isso seus direitos de filho mais velho foram dados aos filhos de seu irmão José. Desse modo, Rúben não aparece nos registros genealógicos como filho mais velho. 2Os descendentes de Judá se tornaram a tribo mais poderosa e dela veio um governante para a nação,[57] mas os direitos de filho mais velho pertenciam a José.

3Os filhos de Rúben, filho mais velho de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.
4Os descendentes de Joel foram: Semaías, Gogue, Simei, 5Mica, Reaías, Baal 6e Beera. Beera era o chefe dos rubenitas quando foram levados ao cativeiro por

Tiglate-Pileser,[58] rei da Assíria.
7 Os parentes de Beera, listados em seus registros genealógicos de acordo com
seus clãs, foram: Jeiel, o chefe, Zacarias 8 e Belá, filho de Azaz, filho de Sema,
filho de Joel.
Os rubenitas habitavam na região que se estende de Aroer até Nebo e Baal-
Meom. 9 Uma vez que tinham tantos rebanhos na terra de Gileade,
espalharam-se para o leste, em direção ao limite do deserto que se estende
para o rio Eufrates.
10 Durante o reinado de Saul, os rubenitas guerrearam contra os hagarenos e os
derrotaram. Então passaram a viver nos acampamentos deles em toda a
região a leste de Gileade.

Descendentes de Gade

11 Ao lado dos rubenitas, ficaram os descendentes de Gade, que habitavam na
terra de Basã até Salcá. 12 Joel foi o chefe na terra de Basã, e Safã, o segundo
no poder, seguido de Janai e Safate.
13 Seus parentes, chefes de outros sete clãs, foram: Micael, Mesulão, Seba,
Jorai, Jacã, Zia e Héber. 14 Todos esses foram descendentes de Abiail, filho de
Huri, filho de Jaroa, filho de Gileade, filho de Micael, filho de Jesisai, filho de
Jado, filho de Buz. 15 Aí, filho de Abdiel, filho de Guni, foi o chefe de seus
clãs.

16 Os gaditas habitaram na terra de Gileade, em Basã e em seus povoados, e em toda a região de pastagens de Sarom. 17 Todos foram listados nos registros genealógicos no tempo de Jotão, rei de Judá, e de Jeroboão, rei de Israel.

As tribos a leste do Jordão

18 Havia 44.760 homens aptos para a guerra nos exércitos de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés. Eram todos hábeis no combate e armados com escudos, espadas e arcos. 19 Guerrearam contra os hagarenos e contra Jetur, Nafis e Nodabe. 20 Durante a batalha, clamaram a Deus e ele atendeu às suas orações, pois confiaram nele. Assim, os hagarenos e todos os seus aliados foram derrotados. 21 Tomaram dos hagarenos como despojo 50 mil camelos, 250 mil ovelhas e 2 mil jumentos, e fizeram 100 mil prisioneiros. 22 Muitos dos hagarenos foram mortos na batalha, pois Deus lutou contra eles. As tribos se estabeleceram na terra deles, até que foram levadas para o exílio.

23 A meia tribo de Manassés era numerosa e se espalhou por toda a terra, desde Basã até Baal-Hermom, Senir e o monte Hermom. 24 Os chefes de seus clãs foram: Éfer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel. Esses homens foram guerreiros valentes de grande reputação e chefes de seus clãs.

25 Contudo, essas tribos foram infiéis ao Deus de seus antepassados. Adoraram os deuses das nações que Deus havia destruído diante deles. 26 Por isso, o Deus de Israel fez Pul, rei da Assíria, também conhecido como Tiglate-Pileser, invadir a terra e levar cativos os membros das tribos de Rúben e Gade e da meia tribo de Manassés. Os assírios os deportaram para Hala, Habor, Hara e para o rio Gozã, onde estão até hoje.

A linhagem sacerdotal

Δ **6** 1 [59]Os filhos de Levi foram: Gérson, Coate e Merari.
2Os descendentes de Coate foram: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.
3Os filhos de Anrão foram: Arão, Moisés e Miriã.
Os filhos de Arão foram: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
4Eleazar gerou Fineias.
Fineias gerou Abisua.
5Abisua gerou Buqui.
Buqui gerou Uzi.
6Uzi gerou Zeraías.
Zeraías gerou Meraiote.
7Meraiote gerou Amarias.
Amarias gerou Aitube.
8Aitube gerou Zadoque.
Zadoque gerou Aimaás.
9Aimaás gerou Azarias.
Azarias gerou Joanã.
10Joanã gerou Azarias, sumo sacerdote no templo que Salomão construiu em Jerusalém.
11Azarias gerou Amarias.
Amarias gerou Aitube.
12Aitube gerou Zadoque.
Zadoque gerou Salum.
13Salum gerou Hilquias.
Hilquias gerou Azarias.
14Azarias gerou Seraías.
Seraías gerou Jeozadaque, 15que foi deportado quando o SENHOR enviou o povo de Judá e de Jerusalém para o exílio por meio de Nabucodonosor.

Os clãs dos levitas

16 [60] Os filhos de Levi foram: Gérson,[61] Coate e Merari.
17Os descendentes de Gérson foram: Libni e Simei.
18Os descendentes de Coate foram: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

19 Os descendentes de Merari foram: Mali e Musi.

Estes foram os clãs dos levitas, listados de acordo com seus antepassados:

20 Os descendentes de Gérson foram: Libni, Jaate, Zima, 21 Joá, Ido, Zerá e
Jeaterai.
22 Os descendentes de Coate foram: Aminadabe, Coré, Assir, 23 Elcana,
Abiasafe,[62] Assir, 24 Taate, Uriel, Uzias e Saul.
25 Os descendentes de Elcana foram: Amasai, Aimote, 26 Elcana, Zofai, Naate,
27 Eliabe, Jeroão, Elcana e Samuel.[63]
28 Os filhos de Samuel foram: Joel,[64] o mais velho, e Abias, o segundo.
29 As gerações de descendentes de Merari foram: Mali, Libni, Simei, Uzá,
30 Simeia, Hagias e Asaías.

Os músicos do templo

31 Estes foram os homens que Davi nomeou para dirigirem a música na casa do
SENHOR depois que a arca foi colocada ali. 32 Ministravam com música no
tabernáculo, na tenda do encontro, até que Salomão construiu o templo do
SENHOR em Jerusalém. Realizavam seu trabalho de acordo com as normas que
lhes haviam sido transmitidas. 33 Estes são os homens que serviram ali, junto
com seus filhos.

O músico Hemã era do clã de Coate. Os antepassados de Hemã foram: Joel,
Samuel, 34 Elcana, Jeroão, Eliel, Toá, 35 Zufe, Elcana, Maate, Amasai, 36 Elcana,
Joel, Azarias, Sofonias, 37 Taate, Assir, Abiasafe, Coré, 38 Isar, Coate, Levi e
Israel.[65]
39 O primeiro ajudante de Hemã foi seu irmão Asafe. Os antepassados de
Asafe foram: Berequias, Simeia, 40 Micael, Baaseias, Malquias, 41 Etni, Zerá,
Adaías, 42 Etã, Zima, Simei, 43 Jaate, Gérson e Levi.
44 O segundo ajudante de Hemã foi Etã, do clã de Merari. Os antepassados de
Etã foram: Quisi, Abdi, Maluque, 45 Hasabias, Amazias, Hilquias, 46 Anzi, Bani,
Sêmer, 47 Mali, Musi, Merari e Levi.

48 Seus parentes levitas foram encarregados de muitas outras tarefas no
tabernáculo, a casa de Deus.

Descendentes de Arão

49 Somente Arão e seus descendentes serviam na função de sacerdotes.
Apresentavam as ofertas no altar do holocausto e no altar de incenso e
realizavam todas as tarefas relacionadas ao lugar santíssimo. Faziam expiação
por Israel conforme tudo que Moisés, servo de Deus, havia ordenado.

50 Os descendentes de Arão foram: Eleazar, Fineias, Abisua, 51 Buqui, Uzi,
Zeraías, 52 Meraiote, Amarias, Aitube, 53 Zadoque e Aimaás.

Território para os levitas

54 Este é um registro das cidades e do território que, por sorteio, foram
entregues aos descendentes de Arão, do clã de Coate. 55 Seu território abrangia
Hebrom, em Judá, e as pastagens ao redor, 56 mas os campos e os povoados
vizinhos foram entregues a Calebe, filho de Jefoné. 57 Assim, os descendentes
de Arão receberam as seguintes cidades, cada uma com as pastagens ao redor:
Hebrom (uma cidade de refúgio),[66] Libna, Jatir, Estemoa, 58 Holom,[67] Debir,
59 Aim,[68] Jutá[69] e Bete-Semes. 60 E, do território de Benjamim, receberam:
Gibeom,[70] Geba, Alemete e Anatote, cada uma com suas pastagens. Ao todo,
os descendentes de Arão receberam treze cidades, de acordo com seus clãs.
61 Os demais descendentes de Coate receberam, por sorteio, dez cidades no
território da meia tribo de Manassés.

62 Os descendentes de Gérson receberam, por sorteio, de acordo com seus
clãs, treze cidades nos territórios de Issacar, Aser, Naftali e da região de Basã,
de Manassés, a leste do Jordão.

63 Os descendentes de Merari receberam, por sorteio, de acordo com seus
clãs, doze cidades nos territórios de Rúben, Gade e Zebulom.

64 Os israelitas entregaram todas essas cidades e pastagens aos levitas. 65 As
cidades nos territórios de Judá, Simeão e Benjamim, mencionadas
anteriormente, foram entregues por sorteio.

66 Os descendentes de Coate receberam as seguintes cidades no território
de Efraim, cada uma com suas pastagens: 67 Siquém, uma das cidades de
refúgio na região montanhosa de Efraim, e Gezer, 68 Jocmeão, Bete-Horom,
69 Aijalom e Gate-Rimom. 70 Os demais descendentes de Coate receberam as

seguintes cidades no território da meia tribo de Manassés: Aner e Bileã, cada uma com suas pastagens.

71 Os descendentes de Gérson receberam as cidades de Golã, em Basã, e
Asterote, no território da meia tribo de Manassés, cada uma com suas
pastagens. 72 No território de Issacar, receberam Quedes, Daberate, 73 Ramote e
Aném, cada uma com suas pastagens. 74 No território de Aser, receberam
Masal, Abdom, 75 Hucoque e Reobe, cada uma com suas pastagens. 76 No
território de Naftali, receberam Quedes, na Galileia, Hamom e Quiriataim, cada
uma com suas pastagens.

77 Os demais descendentes de Merari receberam as seguintes cidades:
Jocneã, Carta,[71] Rimom[72] e Tabor, no território de Zebulom, cada uma com
suas pastagens. 78 No território de Rúben, a leste do rio Jordão, defronte de
Jericó, receberam Bezer (uma cidade no deserto), Jaza, 79 Quedemote e
Mefaate, cada uma com suas pastagens. 80 E, no território de Gade, receberam
Ramote, em Gileade, Maanaim, 81 Hesbom e Jazer, cada uma com suas
pastagens.

Descendentes de Issacar

7 Os quatro filhos de Issacar foram: Tolá, Puá, Jasube e Sinrom.
2 Os filhos de Tolá foram: Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Samuel. Cada um
deles foi chefe de um clã. No tempo do rei Davi, o total de homens aptos para
a guerra listados no registro desses clãs era de 22.600.
3 O filho de Uzi foi Israías. Os filhos de Israías foram: Micael, Obadias, Joel e
Issias. Os cinco foram chefes de clãs. 4 Todos eles tiveram muitas esposas e
muitos filhos, por isso o total de homens disponíveis para o serviço militar
entre seus descendentes era de 36.000.
5 O total de homens aptos para a guerra de todos os clãs da tribo de Issacar era
de 87.000. Todos eles foram listados nos registros genealógicos.

Descendentes de Benjamim

6 Os três filhos de Benjamim foram: Belá, Bequer e Jediael.
7 Os cinco filhos de Belá foram: Esbom, Uzi, Uziel, Jerimote e Iri. Cada um deles
foi chefe de um clã. O total de homens aptos para a guerra desses clãs era de
22.034, conforme listado nos registros genealógicos.
8 Os filhos de Bequer foram: Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Onri, Jeremote,
Abias, Anatote e Alemete. 9 Cada um deles foi chefe de um clã. O total de
homens aptos para a guerra e chefes desses clãs era de 20.200, conforme
listado nos registros genealógicos.
10 O filho de Jediael foi Bilã. Os filhos de Bilã foram: Jeús, Benjamim, Eúde,
Quenaaná, Zetã, Társis e Aisaar. 11 Cada um deles foi chefe de um clã. O total
de homens aptos para a guerra desses clãs era de 17.200.
12 Os filhos de Ir foram: Supim e Hupim. O filho de Aer foi Husim.

Descendentes de Naftali

13 Os filhos de Naftali foram: Jazeel,[73] Guni, Jezer e Silém.[74] Todos eles foram
descendentes de Bila, concubina de Jacó.

Descendentes de Manassés

14 Os descendentes de Manassés com sua concubina arameia foram: Asriel e
Maquir, pai de Gileade. 15 Maquir se casou com uma mulher do clã de Hupim
e Supim. A irmã de Maquir se chamava Maaca. Outro descendente de
Manassés foi Zelofeade, que só teve filhas.
16 Maaca, esposa de Maquir, deu à luz um filho e lhe deu o nome de Perez. Seu
irmão se chamava Seres. Os filhos de Perez foram: Ulão e Requém. 17 O filho
de Ulão foi Bedã. Todos esses foram descendentes de Gileade, filho de
Maquir, filho de Manassés.
18 Hamolequete, irmã de Maquir, deu à luz Isode, Abiezer e Maalá.
19 Os filhos de Semida foram: Aiã, Siquém, Liqui e Anião.

Descendentes de Efraim

20 Os descendentes de Efraim foram: Sutela, Berede, Taate, Eleada, Taate,
21 Zabade, Sutela, Ézer e Eleade. Estes dois foram mortos quando tentavam
roubar o gado de moradores dos arredores de Gate. 22 Seu pai, Efraim,
lamentou sua morte por muito tempo, e seus parentes vieram consolá-lo.
23 Depois, Efraim teve relações com sua esposa, e ela engravidou e deu à luz um
filho. Efraim lhe deu o nome de Berias,[75] por causa da desgraça que sua
família havia sofrido. 24 Sua filha se chamava Seerá. Ela construiu as cidades
de Bete-Horom Baixa, Bete-Horom Alta e Uzém-Seerá.
25 Os descendentes de Efraim foram: Refa, Resefe, Telá, Taã, 26 Ladã, Amiúde,
Elisama, 27 Num e Josué.

28 Os descendentes de Efraim habitavam no território que incluía Betel e seus povoados ao sul, Naarã a leste, Gezer e seus povoados a oeste, e Siquém e seus povoados ao norte, até Aiá e seus povoados. 29 Ao longo da divisa de Manassés, ficavam as cidades de Bete-Seã, Taanaque, Megido e Dor, com seus povoados. Os descendentes de José, filho de Israel,[76] habitavam nessas cidades.

Descendentes de Aser

30 Os filhos de Aser foram: Imna, Isvá, Isvi e Berias. A irmã deles se chamava
Sera.
31 Os filhos de Berias foram: Héber e Malquiel, pai de Birzavite.
32 Os filhos de Héber foram: Jaflete, Somer e Hotão. A irmã deles se chamava
Suá.
33 Os filhos de Jaflete foram: Pasaque, Bimal e Asvate.
34 Os filhos de Somer foram: Aí,[77] Roga, Jeubá e Arã.
35 Os filhos de Helém,[78] irmão de Somer, foram: Zofa, Imna, Seles e Amal.
36 Os filhos de Zofa foram: Suá, Harnefer, Sual, Beri, Inra, 37 Bezer, Hode, Samá,
Silsa, Itrã[79] e Beera.
38 Os filhos de Jéter foram: Jefoné, Pispa e Ara.
39 Os filhos de Ula foram: Arás, Haniel e Rizia.
40 Cada um desses descendentes de Aser foi chefe de um clã. Eram todos
homens escolhidos, guerreiros valentes e líderes de destaque. O total de
homens disponíveis para o serviço militar era de 26.000, conforme listado
nos registros genealógicos.

Descendentes de Benjamim

8 O primeiro filho de Benjamim foi Belá, o segundo, Asbel, o terceiro, Aará,
2 o quarto, Noá, e o quinto, Rafa.
3 Os filhos de Belá foram: Adar, Gera, Abiúde,[80] 4 Abisua, Naamã, Aoá, 5 Gera,
Sefufá e Hurão.
6 Os filhos de Eúde, chefes dos clãs que habitavam em Geba, foram deportados
para Maanate. 7 Os filhos de Eúde foram: Naamã, Aías e Gera. Gera, que os
exilou, foi o pai de Uzá e Aiúde.[81]
8 Depois que Saarim se divorciou de suas esposas Husim e Baara, teve filhos na
terra de Moabe. 9 Hodes, sua esposa, deu à luz Jobabe, Zíbia, Messa, Malcã,
10 Jeús, Saquias e Mirma. Todos esses filhos foram chefes de clãs.
11 Husim, esposa de Saarim, deu à luz Abitube e Elpaal. 12 Os filhos de Elpaal
foram Héber, Misã, Semede (que construiu as cidades de Ono e Lode, com
seus povoados), 13 Berias e Sema. Todos eles foram chefes de clãs que
habitavam em Aijalom; eles expulsaram os moradores de Gate.
14 Aiô, Sasaque, Jeremote, 15 Zebadias, Arade, Éder, 16 Micael, Ispa e Joá foram
os filhos de Berias.
17 Zebadias, Mesulão, Hizqui, Héber, 18 Ismerai, Izlias e Jobabe foram filhos de
Elpaal.
19 Jaquim, Zicri, Zabdi, 20 Elienai, Ziletai, Eliel, 21 Adaías, Beraías e Sinrate foram
filhos de Simei.
22 Ispã, Héber, Eliel, 23 Abdom, Zicri, Hanã, 24 Hananias, Elão, Antotias, 25 Ifdeias
e Penuel foram filhos de Sasaque.
26 Sanserai, Searias, Atalias, 27 Jaaresias, Elias e Zicri foram filhos de Jeroão.
28 Esses foram os chefes dos clãs, conforme listados em seus registros
genealógicos; todos moravam em Jerusalém.

A família de Saul

29 Jeiel,[82] pai de[83] Gibeom, morava em Gibeom. Sua esposa se chamava Maaca,
30 e seu filho mais velho, Abdom. Os outros filhos de Jeiel foram: Zur, Quis,
Baal, Ner,[84] Nadabe, 31 Gedor, Aiô, Zacarias[85] 32 e Miclote, que gerou Simeia.[86]
Todos moravam com suas famílias, próximos uns dos outros, em Jerusalém.

33 Ner gerou Quis.
Quis gerou Saul.
Os filhos de Saul foram: Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Isbosete.[87]
34 O filho de Jônatas se chamava Mefibosete.[88]
Mefibosete gerou Mica.
35 Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque, Tareia e Acaz.
36 Acaz gerou Jadá.[89]
Os filhos de Jadá foram: Alemete, Azmavete e Zinri.
Zinri gerou Moza.
37 Moza gerou Bineá.
Bineá gerou Refaías.[90]
Refaías gerou Eleasá.
Eleasá gerou Azel.
38 Azel teve seis filhos: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Todos
esses foram filhos de Azel.
39 Eseque, irmão de Azel, teve três filhos: o primeiro se chamava Ulão, o
segundo, Jeús, e o terceiro, Elifelete. 40 Todos os filhos de Ulão foram
guerreiros valentes e arqueiros habilidosos. Tiveram muitos filhos e netos,
150 ao todo.

Todos esses foram descendentes de Benjamim.

Δ **9** Todo o Israel foi listado nos registros genealógicos do *Livro dos Reis de Israel*.

Os exilados que voltaram

O povo de Judá foi exilado na Babilônia por causa de sua infidelidade. 2Os primeiros exilados a regressar a suas propriedades em suas respectivas cidades foram os sacerdotes, os levitas, os servidores do templo, além de outros israelitas. 3Alguns membros das tribos de Judá, Benjamim, Efraim e Manassés se estabeleceram em Jerusalém.

4Uma das famílias a voltar foi a de Utai, filho de Amiúde, filho de Onri, filho de Inri, filho de Bani, descendente de Perez, filho de Judá.
5Do clã dos silonitas, alguns dos que voltaram foram: Asaías, o mais velho, e seus filhos.
6Do clã dos zeraítas, alguns dos que voltaram foram: Jeuel e seus parentes.
Ao todo, voltaram 690 famílias da tribo de Judá.

7Da tribo de Benjamim, alguns dos que voltaram foram: Salu, filho de Mesulão, filho de Hodavias, filho de Hassenua; 8Ibneias, filho de Jeroão; Elá, filho de Uzi, filho de Micri; e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnias.
9Todos esses homens foram chefes de clãs e estão listados nos registros genealógicos. Ao todo, voltaram 956 famílias da tribo de Benjamim.

Os sacerdotes que voltaram

10 Dos sacerdotes, alguns dos que voltaram foram: Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim,
11 Azarias, filho de Hilquias, filho de Mesulão, filho de Zadoque, filho de
Meraiote, filho de Aitube. Azarias era o principal encarregado da casa de
Deus.
12 Outros sacerdotes que voltaram foram: Adaías, filho de Jeroão, filho de
Pasur, filho de Malquias; e Masai, filho de Adiel, filho de Jazera, filho de
Mesulão, filho de Mesilemite, filho de Imer.
13 Ao todo, voltaram 1.760 sacerdotes. Foram chefes de clãs e homens muito
capazes. Eram responsáveis por servir na casa de Deus.

Os levitas que voltaram

14 Dos levitas, os que voltaram foram: Semaías, filho de Hassube, filho de
Azricão, filho de Hasabias, descendente de Merari; 15 Baquebacar; Heres;
Galal; Matanias, filho de Mica, filho de Zicri, filho de Asafe; 16 Obadias, filho
de Semaías, filho de Galal, filho de Jedutum; e Berequias, filho de Asa, filho
de Elcana, que morava na região de Netofate.
17 Dos guardas das portas, os que voltaram foram: Salum, Acube, Talmom,
Aimã e seus parentes. Salum era o chefe dos guardas. 18 Antes dessa época,
eram responsáveis pela Porta do Rei, do lado leste. Eram guardas das portas
dos acampamentos dos levitas. 19 Salum era filho de Coré, descendente de
Abiasafe,[91] do clã de Corá. Ele e seus parentes, os coraítas, eram responsáveis
por guardar a entrada do santuário, como seus antepassados haviam
guardado a entrada do tabernáculo.
20 Naquele tempo, Fineias, filho de Eleazar, era o encarregado dos guardas das
portas, e o SENHOR estava com ele. 21 Mais tarde, Zacarias, filho de
Meselemias, foi o responsável por guardar a entrada.

22 Ao todo, havia 212 guardas das portas naquele tempo, e foram listados
nos registros genealógicos de seus povoados. Os antepassados deles haviam
sido nomeados por Davi e por Samuel, o vidente, porque eram homens de
confiança. 23 Esses guardas das portas e seus descendentes, conforme suas
divisões, eram responsáveis por guardar a entrada da casa do SENHOR quando
ela era uma tenda. 24 Os guardas das portas ficavam nos quatro lados: leste,
oeste, norte e sul. 25 Seus parentes nos povoados vinham de tempo em tempo
dividir essa responsabilidade com eles por períodos de sete dias.

26 Os quatro principais guardas das portas, todos levitas, eram oficiais de
confiança, pois eram responsáveis pelas salas e pelos tesouros da casa de
Deus. 27 Passavam a noite ao redor da casa de Deus, pois era seu dever guardá-
la e abrir suas portas todas as manhãs.

28 Alguns dos guardas das portas foram nomeados para cuidar dos diversos
objetos usados no culto. Conferiam tudo que era retirado e devolvido, para que
nada se perdesse. 29 Outros eram responsáveis pela mobília, pelos utensílios
do santuário e pelos suprimentos, como farinha da melhor qualidade, vinho,

azeite, incenso e especiarias. 30Eram os sacerdotes, porém, que misturavam as especiarias. 31Matitias, levita e filho mais velho de Salum, o coraíta, era encarregado de assar os pães para as ofertas. 32E alguns membros do clã de Coate eram encarregados de preparar os pães colocados sobre a mesa todos os sábados.

33Os músicos, todos chefes de famílias levitas, moravam no templo. Eram isentos de outras responsabilidades, pois realizavam seu serviço dia e noite. 34Todos esses homens moravam em Jerusalém. Eram chefes de famílias levitas, listados como líderes nos registros genealógicos.

Genealogia do rei Saul

35 Jeiel, pai de[92] Gibeom, morava na cidade de Gibeom. Sua esposa se chamava
Maaca, 36 e seu filho mais velho, Abdom. Os outros filhos de Jeiel foram: Zur,
Quis, Baal, Ner, Nadabe, 37 Gedor, Aiô, Zacarias e Miclote. 38 Miclote gerou
Simeão. Todos moravam com suas famílias, próximos uns dos outros, em
Jerusalém.
39 Ner gerou Quis.
Quis gerou Saul.
Os filhos de Saul foram: Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Isbosete.[93]
40 Jônatas gerou Mefibosete.[94]
Mefibosete gerou Mica.
41 Os filhos de Mica foram: Pitom, Meleque, Tareia e Acaz.[95]
42 Acaz gerou Jadá.[96]
Os filhos de Jadá foram: Alemete, Azmavete e Zinri.
Zinri gerou Moza.
43 Moza gerou Bineá.
O filho de Bineá foi Refaías.
O filho de Refaías foi Eleasá.
O filho de Eleasá foi Azel.
44 Estes foram os seis filhos de Azel: Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e
Hanã. Todos esses foram filhos de Azel.

A morte de Saul

10 Os filisteus atacaram Israel, e os israelitas fugiram deles. Muitos foram
mortos nas encostas do monte Gilboa. 2Os filisteus cercaram Saul e seus filhos
e mataram três deles: Jônatas, Abinadabe e Malquisua. 3O combate se tornou
cada vez mais intenso em volta de Saul, e os arqueiros filisteus o alcançaram e
o feriram.

4Saul disse a seu escudeiro: "Pegue sua espada e mate-me antes que esses
filisteus incircuncisos venham e me torturem".

Mas o escudeiro teve medo e não quis matá-lo. Então Saul pegou sua
própria espada e se lançou sobre ela. 5Quando viu que Saul estava morto, o
escudeiro se lançou sobre sua espada e morreu. 6Saul e seus três filhos
morreram juntos, e sua dinastia chegou ao fim.

7Quando os israelitas no vale de Jezreel viram que o exército israelita havia
fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, abandonaram suas cidades e
fugiram. Então os filisteus vieram e ocuparam essas cidades.

8No dia seguinte, quando os filisteus foram saquear os mortos, encontraram
os corpos de Saul e seus três filhos no monte Gilboa. 9Removeram a armadura
de Saul e cortaram sua cabeça. Então anunciaram o ocorrido diante de seus
ídolos e ao povo de toda a terra da Filístia. 10Colocaram a armadura de Saul no
templo de seus deuses e penduraram sua cabeça no templo de Dagom.

11Quando os habitantes de Jabes-Gileade souberam o que os filisteus
haviam feito a Saul, 12todos os seus guerreiros mais valentes foram e
trouxeram os corpos de Saul e seus filhos de volta para Jabes. Enterraram os
ossos debaixo de uma grande árvore em Jabes e jejuaram durante sete dias.

13Saul morreu porque foi infiel ao SENHOR. Não obedeceu ao mandamento
do SENHOR e chegou a consultar uma médium, 14em vez de pedir orientação ao
SENHOR. Por isso o SENHOR o matou e entregou o reino a Davi, filho de Jessé.

Davi se torna rei de todo o Israel

11 Então todo o Israel se reuniu diante de Davi, em Hebrom. "Somos do
mesmo povo e raça",[97] disseram. 2"No passado, quando Saul era rei, era você

que liderava o exército de Israel. E o SENHOR, seu Deus, lhe disse: 'Você será o pastor do meu povo, Israel. Será o líder do meu povo, Israel'."

3Então, ali em Hebrom, Davi fez um acordo diante do SENHOR com todas as autoridades de Israel, e elas o ungiram rei de Israel, conforme o SENHOR havia anunciado por meio de Samuel.

Davi conquista Jerusalém

4Então Davi e todo o Israel foram a Jerusalém (isto é, Jebus), onde moravam os jebuseus, que viviam naquele lugar. 5Os jebuseus zombaram de Davi: "Você jamais entrará aqui!", mas Davi tomou a fortaleza de Sião, que hoje é chamada de Cidade de Davi.

6Davi tinha dito a seus soldados: "O primeiro que atacar os jebuseus se tornará o comandante de meus exércitos!". Joabe, filho de Zeruia, foi o primeiro a atacar, e assim se tornou o comandante dos exércitos de Davi.

7Davi foi morar na fortaleza, e ela passou a ser chamada de Cidade de Davi. 8Ampliou a cidade, desde o aterro[98] até a região ao redor, enquanto Joabe reconstruiu o restante da cidade. 9Davi foi se tornando cada vez mais poderoso, pois o SENHOR dos Exércitos estava com ele.

Os guerreiros mais valentes de Davi

10Estes foram os líderes dos guerreiros valentes de Davi. Junto com todo o Israel, apoiaram firmemente o reinado de Davi, conforme o SENHOR havia prometido a respeito de Israel.

11Este é o registro dos guerreiros mais valentes de Davi. O primeiro era Jasobeão, o hacmonita, líder dos Três, isto é, dos guerreiros mais valentes dentre os soldados de Davi.[99] Certa ocasião, usou sua lança para matar trezentos soldados inimigos numa só batalha.

12O segundo era Eleazar, filho de Dodai,[100] descendente de Aoí. 13Estava com Davi quando os filisteus se reuniram para a batalha em Pas-Damim e atacaram os israelitas numa plantação de cevada. O exército israelita fugiu, 14mas Eleazar e Davi[101] mantiveram sua posição no meio do campo e derrotaram os filisteus. O SENHOR os salvou e lhes deu grande vitória.

15Certa vez, Davi estava na rocha junto à caverna de Adulão, e o exército filisteu estava acampado no vale de Refaim. Os Três — que faziam parte dos

Trinta, um grupo de elite entre os valentes de Davi — desceram para encontrá-lo em Adulão. 16Nessa ocasião, Davi estava na fortaleza, e um destacamento filisteu havia ocupado a cidade de Belém.

17Davi comentou: "Ah, como seria bom beber a água pura do poço que fica junto ao portão de Belém!". 18Então os Três atravessaram as fileiras dos filisteus, tiraram água do poço junto ao portão de Belém e a trouxeram a Davi. Ele, porém, se recusou a bebê-la. Em vez disso, derramou-a no chão como oferta ao SENHOR. 19"Que Deus não permita que eu beba desta água!", exclamou. "Ela é tão preciosa quanto o sangue destes homens[102] que arriscaram a vida para trazê-la." E Davi não a bebeu. Esses são exemplos dos feitos desses três guerreiros.

Os trinta valentes de Davi

20 Abisai, irmão de Joabe, era o líder dos Trinta.[103] Certa ocasião, usou sua
lança para matar trezentos soldados inimigos numa só batalha. Foi por causa
de feitos como esse que ele se tornou tão famoso quanto os Três. 21 Abisai era
o mais conhecido dos Trinta e era seu comandante, embora não fosse um dos
Três.

22 Também havia Benaia, filho de Joiada, soldado valente[104] de Cabzeel.
Realizou muitos feitos heroicos, como matar dois grandes guerreiros[105] de
Moabe. Em outra ocasião, num dia de neve, perseguiu um leão até uma cova e
o matou. 23 Uma vez, com apenas um cajado, matou um guerreiro egípcio de
2,25 metros[106] de altura armado com uma lança da grossura de um eixo de
tecelão. Benaia arrancou a lança da mão do egípcio e com ela o matou.
24 Feitos como esses tornaram Benaia tão famoso quanto os três guerreiros
mais valentes. 25 Foi mais honrado que qualquer outro membro dos Trinta,
embora não fosse um dos Três. Davi o nomeou comandante de sua guarda
pessoal.

26 Outros guerreiros valentes de Davi foram:

Asael, irmão de Joabe;
Elanã, filho de Dodô, de Belém;
27 Samá, de Harode;[107]
Helez, de Pelom;
28 Ira, filho de Iques, de Tecoa;
Abiezer, de Anatote;
29 Sibecai, de Husate;
Zalmom,[108] de Aoí;
30 Maarai, de Netofate;
Helede, filho de Baaná, de Netofate;
31 Itai, filho de Ribai, de Gibeá, na terra de Benjamim;
Benaia, de Piratom;
32 Hurai, de Naal-Gaás;[109]
Abi-Albom,[110] de Arbate;
33 Azmavete, de Baarum;[111]

Eliaba, de Saalbom;
34 os filhos de Jasém,[112] de Gizom;
Jônatas, filho de Sage, de Harar;
35 Aião, filho de Sarar,[113] de Harar;
Elifal, filho de Ur;
36 Héfer, de Maquerate;
Aías, de Pelom;
37 Hezro, do Carmelo;
Paarai,[114] filho de Ezbai;
38 Joel, irmão de Natã;
Mibar, filho de Hagri;
39 Zeleque, de Amom;
Naarai, de Beerote, escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;
40 Ira, de Jatir;
Garebe, de Jatir;
41 Urias, o hitita;
Zabade, filho de Alai;
42 Adina, filho de Siza, líder rubenita que tinha consigo trinta homens;
43 Hanã, filho de Maaca;
Josafá, de Mitene;
44 Uzia, de Asterote;
Sama e Jeiel, filhos de Hotão, de Aroer;
45 Jediael, filho de Sinri;
Joá, de Tiz;
46 Eliel, de Maave;
Jeribai e Josavias, filhos de Elnaão;
Itma, de Moabe;
47 Eliel e Obede;
Jaasiel, de Zobá.[115]

Guerreiros se unem ao exército de Davi

Δ **12** Estes foram os homens que se juntaram a Davi em Ziclague, quando ele estava escondido de Saul, filho de Quis. Estavam entre os guerreiros que

lutaram ao lado de Davi na batalha. 2Todos eles eram arqueiros habilidosos,
capazes de atirar flechas com o arco, ou pedras com a funda, tanto com a mão
esquerda como com a direita. Eram todos parentes de Saul, da tribo de
Benjamim. 3Seu chefe era Aiezer, filho de Semaá, de Gibeá; seu irmão Joás era
o segundo no comando. Os outros guerreiros foram:

Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete;
Beraca;
Jeú, de Anatote;
4Ismaías, de Gibeom, guerreiro valente e líder entre os Trinta;
116Jeremias, Jaaziel, Joanã e Jozabade, de Gederá;
5Eluzai, Jerimote, Bealias, Semarias e Sefatias, de Harufe;
6Elcana, Issias, Azareel, Joezer e Jasobeão, todos coraítas;
7Joela e Zebadias, filhos de Jeroão, de Gedor.

8Alguns guerreiros valentes e treinados para o combate da tribo de Gade
também se juntaram a Davi quando ele estava na fortaleza no deserto. Eram
hábeis com o escudo e a lança, ferozes como leões e ágeis como gazelas nos
montes.

9Ézer era o chefe;
Obadias, o segundo;
Eliabe, o terceiro;
10Mismana, o quarto;
Jeremias, o quinto;
11Atai, o sexto;
Eliel, o sétimo;
12Joanã, o oitavo;
Elzabade, o nono;
13Jeremias, o décimo;
e Macbanai, o décimo primeiro.

14Esses guerreiros de Gade eram comandantes do exército. O mais fraco
deles era capaz de enfrentar cem soldados, e o mais forte, capaz de enfrentar
mil. 15Esses foram os homens que atravessaram o Jordão durante a época de

cheia do rio, no início do ano, e expulsaram todos que habitavam nos vales nas margens leste e oeste.

16 Outros de Benjamim e de Judá se juntaram a Davi na fortaleza. 17 Davi foi
ao encontro deles e lhes disse: "Se vieram em paz, para me ajudar, somos
amigos. Mas, se vieram para me entregar a meus inimigos, embora eu seja
inocente, que o Deus de seus antepassados veja isso e castigue vocês!".

18 Então o Espírito veio sobre Amasai, chefe dos Trinta, e ele disse:

"Somos seus, Davi!
Estamos do seu lado, filho de Jessé!
Paz e prosperidade sejam com você
e com todos que o ajudam,
pois o seu Deus o ajuda!".

Davi os recebeu e os nomeou oficiais de suas tropas.

19 Alguns homens de Manassés desertaram do exército israelita e se
juntaram a Davi quando ele saiu com os filisteus para guerrear contra Saul. Os
governantes filisteus, porém, não permitiram que Davi e seus homens fossem
com eles. Depois de discutirem, mandaram-no embora, pois disseram: "Se
Davi passar para o lado de Saul e voltar-se contra nós, isso custará nossa
cabeça".

20 Os homens de Manassés que se uniram a Davi quando ele voltava para
Ziclague foram: Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai. Cada
um deles comandava mil soldados da tribo de Manassés. 21 Ajudaram Davi a
perseguir bandos de saqueadores, pois eram guerreiros valentes que se
tornaram comandantes de seu exército. 22 A cada dia, mais homens se
juntavam a Davi, até que ele passou a ter um grande exército, como o exército
de Deus.

23 Estes são os números de guerreiros armados que se uniram a Davi em
Hebrom. Todos queriam que Davi se tornasse rei no lugar de Saul, como o
SENHOR havia prometido.

24 Da tribo de Judá, 6.800 guerreiros armados com escudos e com lanças.
25 Da tribo de Simeão, 7.100 guerreiros valentes preparados para a guerra.

26 Da tribo de Levi, 4.600 guerreiros, 27 incluindo Joiada, chefe da família de
Arão, com 3.700 homens sob seu comando, 28 e Zadoque, jovem guerreiro
valente, com 22 oficiais, membros de sua família.
29 Da tribo de Benjamim, parente de Saul, 3.000 guerreiros. Até então, a
maioria dos homens de Benjamim tinha permanecido leal a Saul.
30 Da tribo de Efraim, 20.800 guerreiros valentes, cada um deles muito
respeitado em seu próprio clã.
31 Da meia tribo de Manassés a oeste do Jordão, 18.000 foram indicados por
nome para ajudarem Davi a se tornar rei.
32 Da tribo de Issacar, 200 chefes com seus parentes. Todos eles entendiam
bem os acontecimentos daquele tempo e sabiam qual era o melhor caminho
para Israel seguir.
33 Da tribo de Zebulom, 50.000 guerreiros treinados. Estavam bem armados e
preparados para a batalha e eram inteiramente leais a Davi.
34 Da tribo de Naftali, 1.000 oficiais e 37.000 guerreiros armados com
escudos e lanças.
35 Da tribo de Dã, 28.600 guerreiros, todos preparados para a batalha.
36 Da tribo de Aser, 40.000 guerreiros treinados, todos preparados para a
batalha.
37 Do lado leste do rio Jordão, onde habitavam as tribos de Rúben e Gade e a
meia tribo de Manassés, 120.000 soldados equipados com todos os tipos de
armas.

38 Todos esses soldados vieram a Hebrom em ordem de batalha, com o
único propósito de fazer Davi rei sobre todo o Israel. Na verdade, todo o Israel
concordava que ele devia ser seu rei. 39 Durante três dias, comeram e beberam
com Davi, pois seus parentes haviam feito preparativos para recebê-los.
40 Pessoas de lugares tão distantes como Issacar, Zebulom e Naftali trouxeram
provisões sobre jumentos, camelos, mulas e bois. Trouxeram grandes
quantidades de farinha, bolos de figo, bolos de passas,[117] vinho, azeite, bois e
ovelhas para a celebração. Houve grande alegria em todo o Israel.

Davi tenta levar a arca para Jerusalém

13 Davi consultou todos os seus oficiais, incluindo os generais e capitães
de seu exército.[118] 2Em seguida, dirigiu-se a toda a comunidade de Israel e
disse: "Se vocês estiverem de acordo, e se for da vontade do SENHOR, nosso
Deus, enviemos uma mensagem aos israelitas por toda a terra, incluindo os
sacerdotes e levitas em suas cidades, com suas pastagens, para que se unam a
nós. 3É hora de trazermos de volta a arca de nosso Deus, pois descuidamos
dela durante o reinado de Saul".

4Toda a comunidade concordou, pois o povo entendeu que era a coisa certa
a fazer. 5Então Davi convocou todos os israelitas, desde o ribeiro Sior, no Egito,
ao sul, até Lebo-Hamate, ao norte, para trazerem a arca de Deus, que estava em
Quiriate-Jearim. 6Davi e todo o Israel foram a Baalá de Judá (também chamada
de Quiriate-Jearim), a fim de buscar a arca de Deus, junto à qual era invocado o
nome do SENHOR,[119] que está entronizado entre os querubins. 7Puseram a arca
de Deus numa carroça nova e a levaram da casa de Abinadabe. Uzá e Aiô
guiavam a carroça. 8Davi e todo o Israel se alegravam diante de Deus com
todas as suas forças, entoando cânticos e tocando todo tipo de instrumentos
musicais: liras, harpas, tamborins, címbalos e trombetas.

9Quando chegaram à eira de Nacom,[120] os bois que puxavam a carroça
tropeçaram, e Uzá estendeu a mão para segurar a arca. 10A ira do SENHOR se
acendeu contra Uzá, e ele o matou por haver tocado na arca. E Uzá morreu ali
mesmo, na presença de Deus.

11Davi ficou indignado porque a ira do SENHOR irrompeu contra Uzá e
chamou aquele lugar de Perez-Uzá,[121] como é conhecido até hoje.

12Davi teve medo do SENHOR e perguntou: "Como poderei levar a arca do
SENHOR?". 13Assim, não transferiu a arca do SENHOR para a Cidade de Davi. Em
vez disso, levou-a para a casa de Obede-Edom, na cidade de Gate. 14A arca do
SENHOR ficou na casa de Obede-Edom por três meses, e o SENHOR abençoou a
família de Obede-Edom e tudo que ele possuía.

O palácio e a família de Davi

14 Hirão, rei de Tiro, enviou a Davi mensageiros com madeira de cedro,
pedreiros e carpinteiros, para que lhe construíssem um palácio. 2E Davi

compreendeu que o SENHOR o havia confirmado como rei sobre Israel e exaltado seu reino por causa de seu povo, Israel.

3 Em Jerusalém, Davi tomou para si outras mulheres, que lhe deram mais
filhos e filhas. 4 Estes são os nomes dos filhos de Davi que nasceram em
Jerusalém: Samua, Sobabe, Natã, Salomão, 5 Ibar, Elisua, Elpalete, 6 Nogá,
Nefegue, Jafia, 7 Elisama, Eliada[122] e Elifelete.

Davi derrota os filisteus

8 Quando os filisteus souberam que Davi tinha sido ungido rei de Israel,
mobilizaram suas tropas para capturá-lo. Davi, porém, foi informado disso e
saiu para enfrentá-los. 9 Os filisteus chegaram e invadiram o vale de Refaim.
10 Então Davi perguntou a Deus: "Devo sair e lutar contra os filisteus? Tu os
entregarás em minhas mãos?".

O SENHOR respondeu a Davi: "Sim, vá, pois eu certamente os entregarei em
suas mãos".

11 Então Davi e seus soldados foram a Baal-Perazim e ali derrotaram os
filisteus. Davi exclamou: "Por meu intermédio, Deus irrompeu no meio de
meus inimigos como uma violenta inundação!". Por isso, chamou aquele lugar
de Baal-Perazim.[123] 12 Os filisteus haviam deixado seus ídolos ali, e Davi
ordenou que fossem queimados.

13 Pouco tempo depois, os filisteus voltaram a invadir o vale. 14 Mais uma
vez, Davi consultou a Deus. "Não os ataque pela frente", respondeu Deus. "Em
vez disso, dê a volta por trás deles e ataque-os perto dos álamos.[124] 15 Quando
ouvir um som como de pés marchando por cima dos álamos, saia e ataque! É o
sinal de que Deus vai à sua frente para derrotar o exército filisteu." 16 Davi fez
como Deus ordenou e derrotou os filisteus por todo o caminho, desde Gibeom
até Gezer.

17 Assim, a fama de Davi se espalhou por toda parte, e o SENHOR fez que
todas as nações o temessem.

Preparativos para transportar a arca

15 Davi construiu várias casas para si na Cidade de Davi. Também preparou
um lugar para a arca de Deus e armou uma tenda especial para ela. 2Em
seguida, ordenou: "Ninguém, a não ser os levitas, levará a arca de Deus. O
SENHOR os escolheu para carregarem a arca de Deus e o servirem para sempre".
3Então Davi convocou todo o Israel para ir a Jerusalém a fim de trazer a arca
do SENHOR para o lugar que ele havia preparado. 4Este é o número de
descendentes de Arão e de levitas convocados:

5Do clã de Coate, 120, e seu chefe era Uriel.
6Do clã de Merari, 220, e seu chefe era Asaías.
7Do clã de Gérson,[125] 130, e seu chefe era Joel.
8Dos descendentes de Elisafã, 200, e seu chefe era Semaías.
9Dos descendentes de Hebrom, 80, e seu chefe era Eliel.
10Dos descendentes de Uziel, 112, e seu chefe era Aminadabe.

11Em seguida, Davi convocou os sacerdotes Zadoque e Abiatar, e os chefes
dos levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe. 12Disselhes: "Vocês
são os chefes das famílias levitas. Consagrem-se, vocês e todos os seus
parentes levitas, para trazerem a arca do SENHOR, o Deus de Israel, para o lugar
que preparei para ela. 13A ira do SENHOR irrompeu contra nós da primeira vez,
pois não foram vocês, os levitas, que levaram a arca. Não consultamos a Deus
sobre o modo apropriado de transportá-la". 14Então os sacerdotes e os levitas
se consagraram a fim de trazer para Jerusalém a arca do SENHOR, Deus de
Israel. 15Os levitas carregaram a arca de Deus sobre os ombros, usando as
varas presas a ela, conforme o SENHOR havia instruído por meio de Moisés.
16Davi também ordenou aos chefes dos levitas que nomeassem cantores e
músicos para entoarem cânticos alegres acompanhados por harpas, liras e
címbalos. 17Os levitas escolheram Hemã, filho de Joel, e seus parentes levitas:
Asafe, filho de Berequias, e Etã, filho de Cuxaías, do clã de Merari. 18Foram
escolhidos como seus ajudantes os seguintes homens: Zacarias, Jaaziel,[126]
Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaseias, Matitias, Elifeleu, Micneias e
os guardas das portas: Obede-Edom e Jeiel.

19 Os músicos Hemã, Asafe e Etã foram escolhidos para tocar os címbalos de
bronze. 20 Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaseias e Benaia
foram escolhidos para tocar as harpas, em tons agudos.[127] 21 Matitias, Elifeleu,
Micneias, Obede-Edom, Azazias e Jeiel foram escolhidos para tocar as liras,
em tons de oitava.[128] 22 Quenanias, chefe dos levitas, foi escolhido para dirigir
o canto, pois tinha habilidade para isso.

23 Berequias e Elcana foram escolhidos para cuidar[129] da arca. 24 Sebanias,
Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaia e Eliézer, todos sacerdotes, foram
escolhidos para tocar as trombetas enquanto iam à frente da arca de Deus.
Obede-Edom e Jeías também foram escolhidos para cuidar da arca.

A arca é levada para Jerusalém

25 Então Davi, as autoridades de Israel e os generais do exército[130] foram à
casa de Obede-Edom a fim de trazer a arca da aliança do Senhor para
Jerusalém com grande celebração. 26 E, como Deus estava claramente
ajudando os levitas enquanto carregavam a arca da aliança do Senhor,
ofereceram como sacrifício sete novilhos e sete carneiros.

27 Davi vestia um manto de linho fino, assim como os levitas que carregavam
a arca, os músicos e Quenanias, o dirigente do canto. Davi também vestia um
colete sacerdotal. 28 Assim, todo o Israel trouxe a arca da aliança do Senhor
com gritos de alegria, ao som de trombetas, cornetas, címbalos, harpas e liras.

29 Enquanto a arca da aliança do Senhor entrava na Cidade de Davi, Mical,
filha de Saul, olhava pela janela. Quando viu o rei Davi saltando e rindo de
alegria, encheu-se de desprezo por ele.

16 [Δ] Trouxeram a arca de Deus e a colocaram dentro da tenda especial que
Davi tinha preparado para ela. Em seguida, apresentaram a Deus holocaustos
e ofertas de paz. 2 Quando Davi terminou de oferecer os holocaustos e ofertas
de paz, abençoou o povo em nome do Senhor. 3 Depois, para cada homem e
mulher em todo o Israel, deu um pão, um bolo de tâmaras[131] e um bolo de
passas.

4 Davi nomeou os seguintes levitas para servirem diante da arca do Senhor,
invocarem as bênçãos dele e darem graças e louvarem o Senhor, o Deus de
Israel: 5 Asafe, o chefe do grupo, tocava os címbalos. Depois dele vinha

Zacarias, seguido de Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Benaia, Obede-Edom e Jeiel, que tocavam harpas e liras. 6Os sacerdotes Benaia e Jaaziel tocavam trombetas continuamente diante da arca da aliança de Deus.

O cântico de louvor de Davi

7Naquele dia, Davi encarregou Asafe e seus parentes levitas de louvarem com ação de graças ao SENHOR:

8"Deem graças ao SENHOR e proclamem seu nome,
anunciem entre os povos o que ele tem feito.
9Cantem a ele, sim, cantem louvores a ele,
falem a todos de suas maravilhas.
10Exultem em seu santo nome,
alegrem-se todos que buscam o SENHOR.
11Busquem o SENHOR e sua força,
busquem sua presença todo o tempo.
12Lembrem-se das maravilhas que ele fez,
dos milagres que realizou e dos juízos que pronunciou,
13vocês que são filhos de seu servo Israel,
descendentes de Jacó, seus escolhidos.

14"Ele é o SENHOR, nosso Deus;
vemos sua justiça em toda a terra.
15Lembrem-se de sua aliança para sempre,
do compromisso que ele firmou com mil gerações.
16É a aliança que fez com Abraão,
o juramento que fez a Isaque.
17Ele a confirmou a Jacó por decreto,
ao povo de Israel como aliança sem fim:
18'Darei a vocês a terra de Canaã,
como a porção de sua herança'.

19"Assim declarou quando vocês ainda eram poucos,
um punhado de estrangeiros em Canaã.
20Vagaram de uma nação a outra,
de um reino a outro.

21 E, no entanto, ele não permitiu que ninguém os oprimisse
e, em seu favor, repreendeu reis:
22 'Não toquem em meu povo escolhido,[132]
não façam mal a meus profetas'.

23 "Toda a terra cante ao SENHOR!
Proclamem todos os dias a sua salvação.
24 Anunciem a sua glória entre as nações,
contem a todos as suas maravilhas.
25 Grande é o SENHOR! Digno de muito louvor!
Ele é mais temível que todos os deuses.
26 Os deuses de outros povos não passam de ídolos,
mas o SENHOR fez os céus!
27 Glória e majestade o cercam,
força e alegria enchem sua habitação.

28 "Ó nações do mundo, reconheçam o SENHOR,
reconheçam que o SENHOR é glorioso e forte.
29 Deem ao SENHOR a glória que seu nome merece,
tragam ofertas e venham à sua presença.
Adorem o SENHOR em todo o seu santo esplendor;
30 toda a terra trema diante dele.

O mundo permanece firme
e não pode ser abalado.

31 "Alegrem-se os céus e exulte a terra!
Digam entre as nações: 'O SENHOR reina!'.
32 Deem louvor o mar e tudo que nele há!
Os campos e suas colheitas gritem de alegria!
33 As árvores do bosque exultem diante do SENHOR,
pois ele vem para julgar a terra.

34 "Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom;
seu amor dura para sempre!
35 Clamem: 'Salva-nos, ó Deus de nossa salvação!
Reúne-nos e livra-nos das nações,
para darmos graças ao teu santo nome,
para nos alegrarmos no teu louvor'.

36 "Louvem o SENHOR, o Deus de Israel,
que vive de eternidade a eternidade!".

Todo o povo disse em alta voz: "Amém!" e louvou o SENHOR.

Culto em Jerusalém e em Gibeom

37 Davi providenciou que Asafe e seus parentes levitas servissem continuamente diante da arca da aliança do SENHOR e cumprissem seus deveres de cada dia. 38 Faziam parte desse grupo: Obede-Edom, filho de Jedutum, Hosa e 68 levitas que eram guardas das portas.

39 Enquanto isso, Davi deixou o sacerdote Zadoque e seus parentes no tabernáculo do SENHOR, no lugar de adoração em Gibeom, onde continuaram a servir diante do SENHOR. 40 Todas as manhãs e todas as tardes, ofereciam holocaustos ao SENHOR no altar separado para essa finalidade, em obediência a tudo que estava escrito na lei do SENHOR, conforme ele tinha ordenado a Israel. 41 Davi também designou Hemã, Jedutum e outros escolhidos por nome para darem graças ao SENHOR, pois "seu amor dura para sempre". 42 Acompanhavam os cânticos de louvor a Deus com trombetas, címbalos e

outros instrumentos. Os filhos de Jedutum foram nomeados guardas das portas.

43Então todos voltaram para casa, e Davi também voltou para abençoar sua
família.

A aliança do SENHOR com Davi

△ **17** Quando Davi já havia se estabelecido em seu palácio, mandou chamar o profeta Natã. Disse: "Veja, moro num palácio, uma casa de cedro, enquanto a arca da aliança do SENHOR está lá fora, numa simples tenda".

2Natã respondeu a Davi: "Faça o que tem em mente, pois Deus está com o rei".

3Naquela mesma noite, porém, Deus disse a Natã:

4"Vá e diga a meu servo Davi que assim diz o SENHOR: 'Não será você que construirá uma casa para eu habitar. 5Desde o dia em que tirei os israelitas do Egito até hoje, nunca morei numa casa. Sempre acompanhei o povo de um lugar para o outro numa tenda, num tabernáculo. 6E, no entanto, onde quer que tenha ido com os israelitas, nunca me queixei aos líderes de Israel, aos pastores de meu povo. Nunca lhes perguntei: Por que não construíram para mim um palácio, uma casa de cedro?'.

7"Agora vá e diga a meu servo Davi que assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Eu o tirei das pastagens onde você cuidava das ovelhas e o escolhi para ser o líder de meu povo, Israel. 8Estive com você por onde andou e destruí todos os seus inimigos diante de seus olhos. Agora, tornarei seu nome tão conhecido quanto o dos homens mais importantes da terra! 9Providenciarei uma terra para meu povo, Israel, e os plantarei num lugar seguro, onde jamais serão perturbados. Nações perversas não os oprimirão como fizeram no passado, 10desde o tempo em que nomeei juízes para governar meu povo, Israel. Também derrotarei todos os seus inimigos.

"'Além disso, eu declaro que o SENHOR fará uma casa para você, uma dinastia real! 11Pois, quando você morrer e se reunir a seus antepassados, escolherei um de seus filhos, de sua própria descendência, e estabelecerei seu reino. 12Ele é que construirá uma casa para mim, e estabelecerei seu trono para sempre. 13Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Jamais retirarei

dele meu favor, como o retirei daquele que governou antes de você. 14Eu o confirmarei para sempre como rei sobre minha casa e sobre meu reino, e seu trono será estabelecido para sempre'".

15Natã voltou até Davi e contou ao rei tudo que o SENHOR lhe tinha revelado.

Oração de gratidão de Davi

16Então o rei Davi entrou no santuário, pôs-se diante do SENHOR e orou:

"Quem sou eu, ó SENHOR Deus, e o que é minha família, para que me trouxesses até aqui? 17E agora, ó Deus, como se isso não bastasse, dizes que dará a teu servo uma dinastia duradoura! Como alguém pode ser tão privilegiado, ó SENHOR Deus?[133]

18"Que mais posso dizer sobre o modo como me honraste? Tu sabes como teu servo é de fato. 19Por causa de teu servo, ó SENHOR, e de acordo com tua vontade, fizeste todas estas grandes coisas e as tornaste conhecidas.

20"Ó SENHOR, não há ninguém igual a ti! Jamais ouvimos falar de outro Deus como tu! 21Que outra nação na terra é como teu povo, Israel? Que outra nação, ó Deus, resgataste da escravidão para ser teu povo? Engrandeceste teu nome ao livrar teu povo do Egito. Realizaste milagres impressionantes e removeste as nações do caminho de teu povo. 22Escolheste Israel para ser teu próprio povo para sempre, e tu, ó SENHOR, te tornaste seu Deus.

23"E agora, ó SENHOR, sou teu servo; faze o que prometeste a meu respeito e de minha família. Confirma-o como uma promessa que durará para sempre. 24Que o teu nome seja estabelecido e honrado para sempre, a fim de que todos digam: 'O SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, é Deus para Israel!'. E que a dinastia de teu servo Davi permaneça diante de ti para sempre.

25"Ó Deus meu, tive a coragem de fazer-te esta oração porque revelaste a teu servo que farás uma casa para mim, uma dinastia real! 26Pois tu és Deus, ó SENHOR, e prometeste estas coisas boas a teu servo. 27E agora, que seja do teu agrado abençoar a casa de teu servo, para que ela permaneça para

sempre diante de ti. Pois, quando concedes uma bênção, ó SENHOR, é uma bênção para sempre!".

Vitórias militares de Davi

△ **18** Depois disso, Davi derrotou e sujeitou os filisteus, conquistando Gate e
seus povoados. 2Também conquistou a terra de Moabe, e os moabitas que
foram poupados se tornaram súditos de Davi e lhe pagaram tributo.

3Davi também destruiu o exército de Hadadezer, rei de Zobá, derrotando-o
em Hamate, quando Hadadezer tentou fortalecer seu controle ao longo do rio
Eufrates. 4Davi tomou mil carros de guerra, sete mil cavaleiros e vinte mil
soldados da infantaria. Levou cavalos suficientes para cem carros de guerra e
aleijou o restante.

5Quando os sírios de Damasco chegaram para ajudar Hadadezer, rei de
Zobá, Davi matou 22 mil deles. 6Então colocou destacamentos de seu
exército[134] em Damasco, a capital dos sírios. Assim Davi sujeitou os sírios, e
eles lhe pagaram tributo. O SENHOR concedia vitórias a Davi por onde quer que
ele fosse.

7Davi levou para Jerusalém os escudos de ouro dos oficiais de Hadadezer,
8bem como grande quantidade de bronze de Tebá[135] e de Cum, cidades que
pertenciam a Hadadezer. Mais tarde, Salomão derreteu o bronze e o usou para
fazer o grande tanque de bronze chamado Mar, as colunas e os diversos
utensílios de bronze do templo.

9Quando Toí,[136] rei de Hamate, soube que Davi tinha destruído todo o
exército de Hadadezer, rei de Zobá, 10enviou seu filho Jorão[137] para
parabenizar Davi por sua campanha bem-sucedida. Hadadezer e Toí eram
inimigos e sempre estavam em guerra. Jorão presenteou Davi com objetos de
prata, ouro e bronze.

11O rei Davi dedicou todos esses presentes ao SENHOR, junto com a prata e o
ouro que ele havia tomado de outras nações: de Edom, Moabe, Amom, da
Filístia e de Amaleque.

12Abisai, filho de Zeruia, destruiu dezoito mil edomitas no vale do Sal.
13Colocou destacamentos do exército em Edom e, assim, todos os edomitas se

tornaram súditos de Davi. O SENHOR concedia vitórias a Davi por onde quer que ele fosse.

14 Davi reinou sobre todo o Israel e fazia o que era justo e correto para seu
povo. 15 Joabe, filho de Zeruia, era comandante de seu exército. Josafá, filho de
Ailude, era o historiador do reino. 16 Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque,[138]
filho de Abiatar, eram sacerdotes. Seraías[139] era o secretário da corte.
17 Benaia, filho de Joiada, era comandante da guarda pessoal do rei.[140] E os
filhos de Davi eram seus assistentes diretos.

Davi derrota os amonitas

Δ **19** Algum tempo depois, morreu Naás, rei dos amonitas, e seu filho Hanum[141] subiu ao trono. 2 Davi disse: "Vou demonstrar lealdade a Hanum
assim como seu pai, Naás, sempre foi leal a mim". Então Davi enviou
representantes para expressar seu pesar a Hanum pela morte do pai dele.

Mas, quando os representantes de Davi chegaram à terra de Amom, 3 os
líderes amonitas disseram a Hanum: "O rei acredita mesmo que esses homens
estão aqui para honrar seu pai? Não! Davi os enviou com o objetivo de espionar
a terra para vir e conquistá-la!". 4 Então Hanum prendeu os representantes de
Davi, raspou a barba de cada um, cortou metade de suas roupas até as nádegas
e os mandou de volta a Davi.

5 Quando Davi soube do que havia acontecido, enviou mensageiros ao
encontro dos homens, para que lhes dissessem: "Fiquem em Jericó até que sua
barba tenha crescido e voltem em seguida", pois estavam muito
envergonhados.

6 Quando Hanom e os amonitas perceberam quanto haviam enfurecido
Davi, enviaram 35 toneladas[142] de prata para Arã-Naarim, Arã-Maaca e Zobá,
a fim de contratarem seus carros de guerra e cavaleiros. 7 Também
contrataram 32 mil carros de guerra e obtiveram o apoio do rei de Maaca e de
seu exército. Esses soldados acamparam em Medeba, onde se juntaram a eles
tropas amonitas que Hanum havia recrutado em suas próprias cidades. 8 Davi
foi informado disso e enviou Joabe e todos os seus guerreiros para lutarem
contra eles. 9 As tropas amonitas avançaram e formaram sua frente de batalha
à entrada da cidade, enquanto os outros reis se posicionaram para lutar nos
campos abertos.

10 Joabe viu que teria de lutar em duas frentes ao mesmo tempo, por isso
escolheu alguns dos melhores guerreiros de Israel e os pôs sob seu comando
pessoal para enfrentar os sírios. 11 Deixou o restante do exército sob o
comando de seu irmão Abisai, que atacou os amonitas. 12 Joabe disse a seu
irmão: "Se os sírios forem fortes demais para mim, venha me ajudar. E, se os
amonitas forem fortes demais para você, eu irei ajudá-lo. 13 Coragem! Lutemos

bravamente por nosso povo e pelas cidades de nosso Deus. E que seja feita a vontade do SENHOR!".

14Joabe e suas tropas atacaram, e os sírios começaram a fugir. 15Quando os amonitas viram que os sírios batiam em retirada, também fugiram de Abisai e recuaram para dentro da cidade. Então Joabe voltou para Jerusalém.

16Os sírios viram que não tinham como enfrentar Israel. Assim, enviaram mensageiros para convocar mais soldados do outro lado do rio Eufrates.[143] Essas tropas eram conduzidas por Soboque,[144] comandante do exército de Hadadezer.

17Quando Davi foi informado do que estava acontecendo, reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão e posicionou suas tropas em formação de batalha. Entrou em combate com os sírios, que lutaram contra ele. 18Mais uma vez, porém, os sírios fugiram dos israelitas. O exército de Davi matou sete mil homens em carros de guerra e quarenta mil soldados de infantaria, incluindo Sobaque, comandante de seu exército. 19Quando os aliados de Hadadezer viram que ele havia sido derrotado por Israel, renderam-se a Davi e se tornaram seus súditos. Depois disso, os sírios não quiseram mais ajudar os amonitas.

Davi conquista Rabá

Δ **20** No começo do ano,[145] época em que os reis costumavam ir à guerra, Joabe conduziu o exército israelita em ataques bem-sucedidos contra a terra dos amonitas. Durante essas operações, cercou a cidade de Rabá, a atacou e a destruiu. Mas Davi ficou em Jerusalém. Joabe conquistou Rabá e a destruiu.

2Então Davi chegou a Rabá, removeu a coroa da cabeça do rei,[146] e ela foi colocada sobre sua cabeça. A coroa era feita de ouro, enfeitada com pedras preciosas, e pesava cerca de 35 quilos.[147] Davi tomou grande quantidade de despojos da cidade. 3Também tornou os habitantes de Rabá seus escravos e os obrigou a trabalhar com serras, picaretas e machados de ferro.[148] Foi assim que Davi tratou o povo de todas as cidades amonitas. Então ele e todo o exército voltaram para Jerusalém.

Batalhas contra gigantes filisteus

4 Depois disso, houve guerra contra os filisteus em Gezer. Enquanto lutavam,
Sibecai, de Husate, matou Safe,[149] um descendente de gigantes,[150] e, desse
modo, os filisteus foram subjugados.

5 Durante outra batalha contra os filisteus, Elanã, filho de Jair, matou Lami,
irmão de Golias, de Gate. O cabo da lança de Lami era da grossura de um eixo
de tecelão.

6 Em outra batalha com os filisteus em Gate, havia um homem de grande
estatura com seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé, 24 dedos ao
todo, que também era descendente de gigantes. 7 Mas, quando ele desafiou os
israelitas e zombou deles, foi morto por Jônatas, filho de Simeia, irmão de
Davi.

8 Esses filisteus eram descendentes dos gigantes de Gate, mas Davi e seus
guerreiros os mataram.

Davi realiza um censo

21 Δ Satanás[151] se levantou contra Israel e incitou Davi a fazer um censo.
2 Davi disse a Joabe e aos comandantes do exército: "Façam uma contagem de
todo o Israel, desde Berseba, ao sul, até Dã, ao norte, e tragam-me um relatório
para que eu saiba o número exato do povo".
3 Joabe, porém, respondeu: "Que o SENHOR torne a população cem vezes mais
numerosa do que é hoje! Mas por que meu senhor, o rei, deseja fazer essa
contagem? Eles não são todos seus servos? Por que levar Israel a pecar?".
4 Apesar da objeção de Joabe, o rei insistiu que fizessem o censo. Então
Joabe saiu para contar o povo de Israel. Depois, voltou para Jerusalém 5 e
informou a Davi o número de pessoas. Havia em Israel 1.100.000 homens
aptos para irem à guerra que sabiam manejar a espada e, em Judá, havia
470.000. 6 Mas Joabe não incluiu no censo as tribos de Levi e Benjamim, pois
achou absurda a ordem do rei.

Julgamento por causa do pecado de Davi

7 Deus se desagradou muito do censo e castigou Israel por isso. 8 Então Davi
disse a Deus: "Pequei grandemente ao fazer essa contagem. Perdoe meu
pecado, pois cometi uma insensatez".
9 O SENHOR falou a Gade, o vidente de Davi. Esta foi a mensagem: 10 "Vá e diga
a Davi que assim diz o SENHOR: 'Darei a você três opções. Escolha um destes
castigos, e eu o aplicarei a você'".
11 Gade foi a Davi e disse: "Estas são as três opções que o SENHOR lhe deu:
12 três anos de fome, três meses de destruição pela espada de seus inimigos,
ou três dias de praga intensa, durante os quais o anjo do SENHOR trará
devastação sobre toda a terra de Israel. Decida o que devo responder àquele
que me enviou".
13 "Não tenho para onde correr nesta situação!", respondeu Davi a Gade.
"Mas é melhor cair nas mãos do SENHOR, pois sua misericórdia é grande. Que
eu não caia nas mãos de homens."
14 Então o SENHOR enviou uma praga sobre Israel, e setenta mil pessoas
morreram. 15 E Deus enviou um anjo para destruir Jerusalém. Mas, quando o
anjo estava prestes a fazê-lo, o SENHOR teve compaixão e disse ao anjo da

morte: “Pare! Já basta!”. Naquele momento, o anjo do SENHOR estava perto da eira de Araúna,[152] o jebuseu.

16Davi olhou para cima e viu o anjo do SENHOR entre o céu e a terra, com a espada desembainhada na mão, estendida sobre Jerusalém. Então Davi e as autoridades de Israel se vestiram de pano de saco e se prostraram com o rosto no chão. 17Davi disse a Deus: “Fui eu que ordenei o censo! Eu pequei e fiz o que era mau! Mas o povo é inocente, como ovelhas. O que fizeram? Ó SENHOR, meu Deus, que tua ira caia sobre mim e minha família, mas não castigue teu povo!”.

Davi constrói um altar

18Então o anjo do SENHOR disse a Gade que mandasse Davi construir um altar ao SENHOR na eira de Araúna, o jebuseu. 19Davi subiu para lá a fim de cumprir a ordem que o SENHOR deu por meio de Gade. 20Araúna debulhava o trigo quando virou-se e viu o anjo. Seus quatro filhos, que estavam com ele, fugiram e se esconderam. 21Quando Araúna viu que o rei se aproximava, saiu da eira e curvou-se diante de Davi com o rosto no chão.

22Davi disse a Araúna: “Quero comprar de você esta eira pelo preço justo. Construirei nela um altar para o SENHOR, a fim de que ele faça cessar a praga”.

23“Pode ficar com a eira, meu senhor, o rei”, disse Araúna. “Use-a como lhe parecer melhor. Eu lhe darei os bois para os holocaustos, as tábuas de trilhar como lenha para o fogo do altar e o trigo como oferta de cereais. Eu lhe darei tudo, ó rei.”

24O rei Davi, porém, respondeu a Araúna: “Não! Faço questão de comprá-la pelo preço justo. Não tomarei o que é seu para oferecer ao SENHOR. Não apresentarei holocaustos que nada me custaram”. 25Então Davi pagou a Araúna seiscentas peças[153] de ouro pela eira.

26Davi construiu ali um altar ao SENHOR e ofereceu holocaustos e ofertas de paz. E, quando Davi orou, o SENHOR respondeu com fogo do céu para queimar a oferta sobre o altar. 27Então o SENHOR deu ordem para que o anjo pusesse a espada de volta na bainha.

28Quando Davi percebeu que o SENHOR havia respondido à sua oração, ofereceu sacrifícios ali na eira de Araúna, o jebuseu. 29Naquela época, o tabernáculo do SENHOR, que Moisés havia feito no deserto, e o altar de

holocaustos estavam no lugar de adoração em Gibeom. 30Mas Davi não podia
ir até lá para consultar Deus, pois tinha pavor da espada do anjo do SENHOR.

△ **22** Então Davi disse: “Este será o lugar do templo do SENHOR Deus e o lugar
do altar para os holocaustos de Israel!”.

Preparativos para o templo

2Davi deu ordens para reunir os estrangeiros que viviam em Israel e os
encarregou de preparar as pedras cortadas para a construção do templo de
Deus. 3Davi providenciou grandes quantidades de ferro para os pregos
necessários para as portas e suas dobradiças, e deu tanto bronze que não se
podia pesar. 4Também providenciou inúmeras toras de cedro, pois os homens
de Tiro e Sidom lhe haviam trazido grandes quantidades dessa madeira.

5Davi disse: "Meu filho Salomão ainda é jovem e inexperiente. Uma vez que
o templo do SENHOR deve ser um edifício magnífico, famoso e glorioso por
todo o mundo, começarei desde já a fazer os preparativos". Assim, antes de
sua morte, Davi juntou grandes quantidades de materiais para a construção.

6Então mandou chamar seu filho Salomão e lhe ordenou que construísse
um templo para o SENHOR, o Deus de Israel. 7Disselhe: "Meu filho, eu quis
construir um templo em honra ao nome do SENHOR, meu Deus, 8mas o SENHOR
me disse: 'Você matou muitos homens nas batalhas em que lutou. Derramou
muito sangue diante de mim, por isso não será você quem construirá um
templo em honra ao meu nome. 9Contudo, você terá um filho que será um
homem de paz. Darei a ele descanso de seus inimigos de todas as terras
vizinhas. Seu nome será Salomão,[154] e darei paz e tranquilidade a Israel
durante seu reinado. 10Ele construirá um templo em honra ao meu nome. Ele
será meu filho, e eu serei seu pai, e eu estabelecerei o trono de seu reino sobre
Israel para sempre'.

11"Agora, meu filho, que o SENHOR seja com você e lhe dê êxito na
construção do templo do SENHOR, seu Deus, exatamente como ele prometeu a
seu respeito. 12E que o SENHOR lhe dê sabedoria e entendimento, para que você
obedeça à lei do SENHOR, seu Deus, ao governar Israel. 13Você terá êxito se for
cuidadoso em obedecer aos decretos e estatutos que o SENHOR ordenou a Israel
por meio de Moisés. Seja forte e corajoso; não tenha medo nem desanime!

14"Trabalhei arduamente para providenciar os materiais para a construção
do templo do SENHOR: 3.500 toneladas de ouro, 35.000 toneladas de prata[155]
e tanto ferro e bronze que não se pode pesar. Também juntei madeira e pedra,
embora talvez você precise providenciar mais. 15Você tem muitos
trabalhadores habilidosos: cortadores de pedra, pedreiros, carpinteiros e

artesãos de todo tipo, 16peritos nos trabalhos com ouro, prata, bronze e ferro.
Agora comece a obra, e que o SENHOR esteja com você!".

17Então Davi ordenou a todos os líderes de Israel que ajudassem Salomão
nesse projeto. 18"O SENHOR, seu Deus, está com vocês", declarou. "Ele lhes deu
descanso das nações ao redor. Entregou-as em minhas mãos, e agora estão
sujeitas ao SENHOR e ao seu povo. 19Agora busquem o SENHOR, seu Deus, de
todo o coração e de toda a alma. Construam o santuário do SENHOR Deus, a fim
de trazer a arca da aliança do SENHOR e os utensílios sagrados para o templo
edificado em honra ao nome do SENHOR."

Deveres dos levitas

△**23** Quando Davi já era bem idoso, nomeou seu filho Salomão rei sobre
Israel. 2Convocou todos os líderes de Israel, e também os sacerdotes e os
levitas. 3Foram contados os levitas com 30 anos ou mais, e o total chegou a 38
mil. 4De todos os levitas, 24 mil foram designados para supervisionar o
trabalho no templo do SENHOR, 6 mil para ser oficiais e juízes, 5 4 mil para ser
guardas das portas e 4 mil para louvar o SENHOR com os instrumentos musicais
que Davi fez para esse fim. 6Davi dividiu os levitas em grupos com os nomes
dos clãs descendentes dos três filhos de Levi: Gérson, Coate e Merari.

Os gersonitas

7 Os descendentes de Gérson foram: Libni[156] e Simei, filhos de Gérson. 8 Os
três filhos de Libni foram: Jeiel, o chefe da família, Zetã e Joel. 9 Esses foram
os chefes da família de Libni.
Três descendentes de Simei foram: Selemote, Haziel e Harã. 10 Outros quatro
descendentes de Simei foram: Jaate, Ziza,[157] Jeús e Berias. 11 Jaate era o chefe
da família, e Ziza, o segundo. Jeús e Berias foram contados como uma só
família, pois nenhum dos dois teve muitos filhos.

Os coatitas

12 Quatro descendentes de Coate foram: Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.
13 Os filhos de Anrão foram: Arão e Moisés. Arão e seus descendentes foram
separados para consagrar as coisas santíssimas, queimar incenso na
presença do SENHOR, servi-lo e pronunciar bênçãos em seu nome para
sempre.
14 Quanto a Moisés, homem de Deus, seus filhos foram contados com a tribo
de Levi. 15 Os filhos de Moisés foram: Gérson e Eliézer. 16 Um dos
descendentes de Gérson foi Sebuel, chefe da família. 17 Eliézer teve apenas
um filho, Reabias, o chefe da família. Reabias teve muitos descendentes.
18 Um dos descendentes de Isar foi Selomite, chefe da família.
19 Os descendentes de Hebrom foram: Jerias, o chefe da família, Amarias, o
segundo, Jaaziel, o terceiro, e Jecameão, o quarto.
20 Os descendentes de Uziel foram: Mica, o chefe da família, e Issias, o
segundo.

Os meraritas

21 Os descendentes de Merari foram: Mali e Musi.
Os filhos de Mali foram: Eleazar e Quis. 22 Eleazar morreu sem ter filhos; teve
apenas filhas. Suas filhas se casaram com os primos delas, os filhos de Quis.
23 Três descendentes de Musi foram: Mali, Éder e Jeremote.

24 Estes foram os descendentes de Levi conforme seus clãs, os chefes de suas famílias, registrados por nome. Cada um precisava ter 20 anos ou mais a fim de se qualificar para o serviço na casa do SENHOR. 25 Pois Davi disse: "O SENHOR, Deus de Israel, nos deu paz e habitará sempre em Jerusalém. 26 Os levitas não precisam mais carregar o tabernáculo nem seus utensílios de um lugar para outro". 27 De acordo com as últimas instruções de Davi, foram registrados para o serviço todos os levitas de 20 anos ou mais.

28 O trabalho dos levitas era ajudar os sacerdotes, os descendentes de Arão, no serviço da casa do SENHOR. Também cuidavam dos pátios e das salas laterais, ajudavam a realizar as cerimônias de purificação e serviam na casa de Deus de várias outras maneiras. 29 Eram encarregados dos pães da presença colocados sobre a mesa, da farinha da melhor qualidade para as ofertas de cereais, dos bolos sem fermento, dos pães assados em azeite e da mistura das massas. Eram responsáveis, ainda, por verificar todos os pesos e medidas. 30 Todas as manhãs e todas as tardes, apresentavam-se diante do SENHOR para entoar cânticos de ação de graças e louvor. 31 Ajudavam nos holocaustos oferecidos ao SENHOR nos sábados, nas festas de lua nova e em todas as outras festas fixas. O número requerido de levitas estava sempre de serviço na presença do SENHOR, e seguiam todos os procedimentos que lhes haviam sido prescritos.

32 E assim, sob a supervisão dos sacerdotes, os descendentes de Arão, os levitas guardavam a tenda do encontro e o santuário e cumpriam seus deveres no serviço da casa do SENHOR.

Deveres dos sacerdotes

△ **24** Os descendentes de Arão, os sacerdotes, foram divididos em turnos
para o serviço. Os filhos de Arão foram: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. 2Mas
Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai e não tinham filhos. Então Eleazar e
Itamar deram continuidade ao sacerdócio.
3Com a ajuda de Zadoque, descendente de Eleazar, e de Aimeleque,
descendente de Itamar, Davi dividiu os descendentes de Arão em turnos, de
acordo com suas responsabilidades. 4Os descendentes de Eleazar foram
divididos em dezesseis turnos, e os de Itamar, em oito, pois havia mais chefes
de família entre os descendentes de Eleazar.
5As tarefas foram designadas aos grupos por sorteio, para que não houvesse
nenhuma preferência, pois havia entre os descendentes de Eleazar e de
Itamar muitos líderes qualificados para servir a Deus no santuário. 6Semaías,
filho do levita Natanael, foi o secretário e anotou os nomes e as tarefas na
presença do rei, dos líderes, do sacerdote Zadoque, de Aimeleque, filho de
Abiatar, e dos chefes das famílias dos sacerdotes e dos levitas. Os
descendentes de Eleazar e de Itamar foram designados por sorteio
alternadamente.

7A primeira sorte caiu para Jeoiaribe;
a segunda, para Jedaías;
8a terceira, para Harim;
a quarta, para Seorim;
9a quinta, para Malquias;
a sexta, para Miamim;
10a sétima, para Hacoz;
a oitava, para Abias;
11a nona, para Jesua;
a décima, para Secanias;
12a décima primeira, para Eliasibe;
a décima segunda, para Jaquim;
13a décima terceira, para Hupá;
a décima quarta, para Jesebeabe;

14a décima quinta, para Bilga;
a décima sexta, para Imer;
15a décima sétima, para Hezir;
a décima oitava, para Hapises;
16a décima nona, para Petaías;
a vigésima, para Jeezquel;
17a vigésima primeira, para Jaquim;
a vigésima segunda, para Gamul;
18a vigésima terceira, para Delaías;
a vigésima quarta, para Maazias.

19Cada grupo realizava as tarefas que lhe haviam sido designadas na casa do SENHOR, de acordo com os procedimentos definidos por seu antepassado Arão em obediência às ordens do SENHOR, o Deus de Israel.

Chefes de famílias levitas

20Os outros chefes de famílias descendentes de Levi foram:

Dos descendentes de Anrão: Sebuel.[158]
Dos descendentes de Sebuel: Jedias.
21Dos descendentes de Reabias: Issias.
22Dos descendentes de Isar: Selomite.[159]
Dos descendentes de Selomite: Jaate.
23Dos descendentes de Hebrom: Jerias, o chefe,[160] Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, e Jecameão, o quarto.
24Dos descendentes de Uziel: Mica.
Dos descendentes de Mica: Samir 25e Issias, irmão de Mica.
Dos descendentes de Issias: Zacarias.
26Dos descendentes de Merari: Mali e Musi.
Dos descendentes de Jaazias: Beno.
27Dos descendentes de Merari, por Jaazias: Beno, Soão, Zacur e Ibri.
28Dos descendentes de Mali: Eleazar, que não teve filhos.
29Dos descendentes de Quis: Jerameel.
30Dos descendentes de Musi: Mali, Éder e Jerimote.

Esses foram os descendentes de Levi, de acordo com suas famílias. 31Como os descendentes de Arão, suas tarefas foram designadas por sorteio, sem distinção de idade nem de posição entre as famílias. As sortes foram lançadas na presença do rei Davi, de Zadoque, de Aimeleque e dos chefes das famílias dos sacerdotes e dos levitas.

Responsabilidades dos músicos

Δ **25** Depois, Davi e os comandantes do exército nomearam homens das famílias de Asafe, Hemã e Jedutum para profetizar, com o acompanhamento de liras, harpas e címbalos. Esta é a lista de seus nomes e de suas responsabilidades:

2Dos filhos de Asafe: Zacur, José, Netanias e Asarela. Trabalhavam sob a direção de seu pai, Asafe, que profetizava por ordem do rei.
3Dos filhos de Jedutum: Gedalias, Zeri, Jesaías, Simei,[161] Hasabias e Matitias, seis ao todo. Trabalhavam sob a direção de seu pai, Jedutum, que profetizava com o acompanhamento da lira, dando graças e louvando o Senhor.
4Dos filhos de Hemã: Buquias, Matanias, Uziel, Subael,[162] Jerimote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti, Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti, Hotir e Maaziote.
5Todos eram filhos de Hemã, vidente do rei, pois Deus lhe tinha dado o privilégio de ter catorze filhos e filhas, de acordo com sua promessa.

6Todos esses homens estavam sob a direção de seus pais e serviam como músicos na casa do Senhor. Eram responsáveis por tocar címbalos, harpas e liras na casa de Deus. Asafe, Jedutum e Hemã se reportavam diretamente ao rei. 7Eles e suas famílias estavam preparados para cantar diante do Senhor, e todos, 288 no total, eram músicos talentosos. 8Os músicos foram nomeados para seu serviço por sorteio, tanto jovens como idosos, mestres ou aprendizes.

9A primeira sorte caiu para José, do clã de Asafe, e doze de seus filhos e parentes;[163]
a segunda, para Gedalias e doze de seus filhos e parentes;
10a terceira, para Zacur e doze de seus filhos e parentes;
11a quarta, para Zeri[164] e doze de seus filhos e parentes;
12a quinta, para Netanias e doze de seus filhos e parentes;

13 a sexta, para Buquias e doze de seus filhos e parentes;
14 a sétima, para Asarela[165] e doze de seus filhos e parentes;
15 a oitava, para Jesaías e doze de seus filhos e parente;
16 a nona, para Matanias e doze de seus filhos e parentes;
17 a décima, para Simei e doze de seus filhos e parentes;
18 a décima primeira, para Uziel[166] e doze de seus filhos e parentes;
19 a décima segunda, para Hasabias e doze de seus filhos e parentes;
20 a décima terceira, para Subael e doze de seus filhos e parentes;
21 a décima quarta, para Matitias e doze de seus filhos e parentes;
22 a décima quinta, para Jerimote[167] e doze de seus filhos e parentes;
23 a décima sexta, para Hananias e doze de seus filhos e parentes;
24 a décima sétima, para Josbecasa e doze de seus filhos e parentes;
25 a décima oitava, para Hanani e doze de seus filhos e parentes;
26 a décima nona, para Maloti e doze de seus filhos e parentes;
27 a vigésima, para Eliata e doze de seus filhos e parentes;
28 a vigésima primeira, para Hotir e doze de seus filhos e parentes;
29 a vigésima segunda, para Gidalti e doze de seus filhos e parentes;
30 a vigésima terceira, para Maaziote e doze de seus filhos e parentes;
31 a vigésima quarta, para Romanti-Ézer e doze de seus filhos e parentes.

Deveres dos guardas das portas

Δ **26** Estas são as divisões dos guardas das portas:

Dos coraítas: Meselemias, filho de Coré, da família de Abiasafe.[168]
2 O primeiro filho de Meselamias foi Zacarias, o segundo, Jediael, o terceiro,
Zebadias, o quarto, Jatniel, 3 o quinto, Elão, o sexto, Joanã, e o sétimo, Elioenai.
4 O primeiro filho de Obede-Edom foi Semaías, o segundo, Jeozabade, o
terceiro, Joá, o quarto, Sacar, o quinto, Natanael, 5 o sexto, Amiel, o sétimo,
Issacar, e o oitavo, Peuletai. Deus havia abençoado Obede-Edom.
6 Semaías, filho de Obede-Edom, teve filhos muito capazes, que ocuparam
posições de grande autoridade no clã. 7 Estes eram os nomes deles: Otni,
Rafael, Obede e Elzabade. Seus parentes, Eliú e Semaquias, também foram
homens muito capazes.
8 Todos esses descendentes de Obede-Edom, incluindo seus filhos e parentes,
62 ao todo, foram homens muito capazes e aptos para seu trabalho.
9 Os dezoito filhos e parentes de Meselamias também foram homens muito
capazes.

10 Os filhos de Hosa, do clã de Merari, foram: Sinri, nomeado chefe por seu
pai, embora não fosse o mais velho, 11 Hilquias, o segundo, Tebalias, o
terceiro, e Zacarias, o quarto. Os filhos e parentes de Hosá foram treze ao
todo.

12 Essas divisões de guardas das portas foram feitas conforme os chefes de
suas famílias. Os guardas, como os outros levitas, serviam na casa do SENHOR.
13 Foram encarregados de guardar as portas por sorteio, de acordo com as
famílias, sem levar em conta idade ou treinamento.
14 Meselemias[169] e seu grupo ficaram responsáveis pela porta leste. Seu
filho Zacarias, conselheiro de grande sabedoria, ficou responsável pela porta
norte. 15 Obede-Edom ficou responsável pela porta sul, e seus filhos, pelo
depósito. 16 Supim e Hosa ficaram responsáveis pela porta oeste e pela
passagem que dava para o templo.[170] O serviço dos guardas foi dividido de
forma igual. 17 Todos os dias, seis levitas ficavam encarregados da porta leste,
quatro da porta norte, quatro da porta sul, e duas duplas do depósito. 18 Cada

dia, seis ficavam encarregados da porta oeste, quatro da passagem que dava para o templo, e dois do pátio.[171]

19 Essas foram as divisões dos guardas das portas dos clãs de Coré e de Merari.

Tesoureiros e outros oficiais

20 Outros levitas, sob a liderança de Aías, eram encarregados dos tesouros da
casa de Deus e dos depósitos onde ficavam os objetos consagrados. 21 Da
família de Libni,[172] no clã de Gérson, Jeiel[173] era o chefe. 22 Os filhos de Jeiel,
Zetã e seu irmão Joel, eram encarregados dos tesouros da casa do SENHOR.
23 Os líderes descendentes de Anrão, de Isar, de Hebrom e de Uziel foram:

24 Do clã de Anrão, Sebuel foi descendente de Gérson, filho de Moisés. Era o
oficial encarregado dos tesouros. 25 Suas gerações de parentes por parte de
Eliézer foram: Reabias, Jesaías, Jorão, Zicri e Selemote.
26 Selemote e seus parentes eram encarregados dos tesouros que o rei Davi,
os chefes das famílias, os generais e capitães[174] e outros oficiais do exército
haviam dedicado ao SENHOR. 27 Esses homens dedicaram parte dos despojos
que haviam obtido nas batalhas para a manutenção da casa do SENHOR.
28 Selomote[175] e seus parentes também cuidavam de todas as ofertas
dedicadas ao SENHOR pelo vidente Samuel, por Saul, filho de Quis, por Abner,
filho de Ner, e por Joabe, filho de Zeruia. Eram responsáveis, ainda, pelas
demais ofertas dedicadas ao SENHOR.
29 Do clã de Isar, Quenanias e seus filhos receberam as responsabilidades
administrativas[176] de Israel como oficiais e juízes.
30 Do clã de Hebrom, Hasabias e seus parentes, 1.700 homens capazes, foram
encarregados das terras israelitas a oeste do rio Jordão. Eram responsáveis
por todas as questões relacionadas ao serviço do SENHOR e do rei nessa
região.
31 Também do clã de Hebrom, Jerias era o chefe dos hebronitas, de acordo
com os registros genealógicos. No quadragésimo ano do reinado de Davi, fez-
se uma busca nos registros e foram encontrados homens capazes do clã de
Hebrom em Jazer, na terra de Gileade. 32 Havia 2.700 homens capazes e
chefes de família entre os parentes de Jerias. O rei Davi os enviou para o lado
leste do Jordão e os encarregou das tribos de Rúben e Gade e da meia tribo de
Manassés. Eram responsáveis por todas as questões relacionadas a Deus e ao
rei.

Comandantes e divisões militares

27 Esta é a lista dos israelitas, chefes de família, generais e capitães[177] que
serviam o rei na supervisão das divisões do exército de serviço a cada mês do
ano. Cada divisão tinha 24 mil homens e servia durante um mês.

2 Jasobeão, filho de Zabdiel, era comandante da primeira divisão de 24 mil
homens, de serviço durante o primeiro mês. 3 Era descendente de Perez e
chefe de todos os oficiais do exército para o primeiro mês.
4 Dodai, descendente de Aoí, era comandante da segunda divisão de 24 mil
homens, de serviço durante o segundo mês. Miclote era o chefe da divisão.
5 Benaia, filho do sacerdote Joiada, era comandante da terceira divisão de 24
mil homens, de serviço durante o terceiro mês. 6 Esse Benaia comandou o
grupo militar de elite de Davi, conhecido como os Trinta. Seu filho
Amizabade era o chefe da divisão.
7 Asael, irmão de Joabe, era comandante da quarta divisão de 24 mil homens,
de serviço durante o quarto mês. Asael foi sucedido por seu filho Zebadias.
8 Sama,[178] o izraíta, era comandante da quinta divisão de 24 mil homens, de
serviço durante o quinto mês.
9 Ira, filho de Iques, de Tecoa, era comandante da sexta divisão de 24 mil
homens, de serviço durante o sexto mês.
10 Helez, de Pelom, descendente de Efraim, era comandante da sétima divisão
de 24 mil homens, de serviço durante o sétimo mês.
11 Sibecai, de Husate, descendente de Zera, era comandante da oitava divisão
de 24 mil homens, de serviço durante o oitavo mês.
12 Abiezer, de Anatote, da tribo de Benjamim, era comandante da nona divisão
de 24 mil homens, de serviço durante o nono mês.
13 Maarai, de Netofate, descendente de Zera, era comandante da décima
divisão de 24 mil homens, de serviço durante o décimo mês.
14 Benaia, de Piratom, em Efraim, era comandante da décima primeira divisão
de 24 mil homens, de serviço durante o décimo primeiro mês.
15 Helede,[179] de Netofate, descendente de Otniel, era comandante da décima
segunda divisão de 24 mil homens, de serviço durante o décimo segundo
mês.

Líderes das tribos

16 Estas foram as tribos de Israel e seus líderes:

da tribo de Rúben: Eliézer, filho de Zicri;
da tribo de Simeão: Sefatias, filho de Maaca;
17 da tribo de Levi: Hasabias, filho de Quemuel;
da tribo de Arão: o sacerdote, Zadoque;
18 da tribo de Judá: Eliú, irmão de Davi;
da tribo de Issacar: Onri, filho de Micael;
19 da tribo de Zebulom: Ismaías, filho de Obadias;
da tribo de Naftali: Jeremote, filho de Azriel;
20 da tribo de Efraim: Oseias, filho de Azazias;
da tribo de Manassés, a oeste: Joel, filho de Pedaías;
21 da tribo de Manassés, em Gileade, a leste: Ido, filho de Zacarias;
da tribo de Benjamim: Jaasiel, filho de Abner;
22 da tribo de Dã: Azareel, filho de Jeroão.

Esses foram os líderes das tribos de Israel.

23 Quando Davi fez o censo, não contou os que tinham menos de 20 anos, pois o SENHOR havia prometido que os israelitas seriam numerosos como as estrelas no céu. 24 Joabe, filho de Zeruia, começou o censo, mas nunca o terminou, porque a ira de Deus caiu sobre Israel. O número total nunca foi anotado nos registros oficiais do rei Davi.

Oficiais do reino de Davi

25 Azmavete, filho de Adiel, era encarregado dos depósitos do palácio.
Jônatas, filho de Uzias, era encarregado dos depósitos nos campos, nas cidades, nos povoados e nas fortalezas.
26 Ezri, filho de Quelube, era encarregado dos trabalhadores nos campos, que cultivavam as terras.
27 Simei, de Ramá, era encarregado dos vinhedos.
Zabdi, de Sifá, era encarregado das uvas e do fornecimento de vinho.
28 Baal-Hanã, de Gederá, era encarregado das plantações de oliveiras e figueiras-bravas do rei nas colinas de Judá.[180]
Joás era encarregado dos depósitos de azeite.
29 Sitrai, de Sarom, era encarregado do gado na planície de Sarom.
Safate, filho de Adlai, era encarregado do gado nos vales.
30 Obil, o ismaelita, era encarregado dos camelos.
Jedias, de Meronote, era encarregado dos jumentos.
31 Jaziz, o hagareno, era encarregado das ovelhas.
Todos esses oficiais administravam as propriedades do rei Davi.

32 Jônatas, tio de Davi, era conselheiro do rei, homem sábio e também escriba. Jeiel, filho de Hacmoni, era responsável por ensinar os filhos do rei.
33 Aitofel era conselheiro do rei. Husai, o arquita, era amigo do rei. 34 Aitofel foi sucedido por Joiada, filho de Benaia, e por Abiatar. Joabe era comandante do exército do rei.

Instruções de Davi a Salomão

28 Δ Davi convocou todos os oficiais de Israel para irem a Jerusalém: os líderes das tribos, os comandantes das divisões do exército, os generais e os capitães,[181] os administradores das propriedades e dos rebanhos do rei, os oficiais do palácio, os guerreiros valentes, e todos os outros soldados do reino.
2 Davi se pôs em pé e disse: "Meus irmãos e meu povo! Era meu desejo construir um templo onde a arca da aliança do SENHOR, o lugar de descanso dos pés de nosso Deus, repousasse para sempre. Fiz os preparativos necessários para construí-lo, 3 mas Deus me disse: 'Você não construirá um

templo em honra ao meu nome, pois é homem de guerra e derramou muito sangue'.

4"Contudo, o SENHOR, o Deus de Israel, me escolheu dentre toda a família de meu pai para ser rei em Israel, para sempre. Escolheu a tribo de Judá para governar e, dentre as famílias de Judá, escolheu a de meu pai. Dentre os filhos de meu pai, agradou-se de me fazer rei sobre todo o Israel. 5E, dentre os muitos filhos que o SENHOR me deu, escolheu Salomão para ser meu sucessor no trono de Israel e para governar o reino do SENHOR. 6Ele me disse: 'Seu filho Salomão construirá meu templo e meus pátios, pois eu o escolhi para ser meu filho, e eu serei seu pai. 7E, se ele continuar a obedecer a meus mandamentos e estatutos, como obedece hoje, farei seu reino durar para sempre'.

8"Agora, portanto, com Deus como nossa testemunha, e diante de todo o Israel, a comunidade do SENHOR, eu lhes digo: tenham o cuidado de obedecer a todos os mandamentos do SENHOR, seu Deus, para que continuem a possuir esta boa terra e a deixem para seus filhos como herança permanente.

9"E você, meu filho Salomão, aprenda a conhecer o Deus de seus antepassados. Sirva-o de todo o coração e com a alma alegre. Pois o SENHOR vê todos os corações e conhece todos os planos e pensamentos. Se você o buscar, o encontrará. Mas, se você o abandonar, ele o rejeitará para sempre. 10Portanto, leve isto a sério. O SENHOR o escolheu para construir um templo que sirva de santuário. Seja forte e faça o trabalho".

11Então Davi entregou a seu filho Salomão as plantas do templo e de tudo que ficava ao redor, incluindo a sala de entrada, os depósitos, as salas dos andares superiores, as salas internas e o lugar de expiação. 12Davi também entregou a Salomão as plantas de tudo que havia planejado para os pátios do templo do SENHOR, das salas externas, dos tesouros e dos depósitos para as ofertas dedicadas ao SENHOR. 13Deu, ainda, instruções a respeito das divisões dos sacerdotes e dos levitas, além das responsabilidades no templo do SENHOR e das especificações para os objetos usados no serviço do templo.

14Davi deu instruções a respeito de quanto ouro e quanta prata deviam ser usados para confeccionar esses objetos para o serviço. 15Informou a quantidade de ouro necessária para os candelabros e as lâmpadas de ouro, e a quantidade de prata necessária para os candelabros e as lâmpadas de prata, de acordo com o uso de cada um. 16Especificou a quantidade de ouro para a

mesa sobre a qual seriam colocados os pães da presença, e a quantidade de prata para as outras mesas.

17 Davi também especificou a quantidade de ouro puro para os garfos, as bacias, os jarros e as tigelas, bem como a quantidade de prata para as tigelas.
18 Especificou, ainda, a quantidade de ouro refinado para o altar de incenso. E, por fim, entregou-lhe o projeto para o trono do SENHOR, os querubins[182] de ouro cujas asas se estendiam sobre a arca da aliança do SENHOR. 19 Davi disse a Salomão: "Todos os detalhes dessas plantas me foram escritos sob a direção do SENHOR".

20 E continuou: "Seja forte e corajoso e faça o trabalho. Não tenha medo nem desanime, pois o SENHOR Deus, meu Deus, está com você. Ele não o deixará nem o abandonará durante toda a construção do templo do SENHOR.
21 As divisões dos sacerdotes e dos levitas servirão no templo do SENHOR. Outros, com todo tipo de habilidade, se oferecerão para ajudar, e os oficiais e todo o povo estarão às suas ordens".

Ofertas para a construção do templo

Δ **29** O rei Davi se voltou para toda a comunidade e disse: "Meu filho Salomão, que Deus escolheu, ainda é jovem e inexperiente. O trabalho que ele tem pela frente é enorme, pois o templo que ele construirá não será para meros humanos, mas para o SENHOR Deus. 2 Usando todos os recursos a meu dispor, juntei o que pude para a construção do templo de meu Deus. Agora, há ouro, prata, bronze, ferro e madeira suficientes, bem como grandes quantidades de ônix e outras pedras preciosas, joias caras, todo tipo de pedra da melhor qualidade e mármore.

3 "E agora, por causa de minha alegria com a construção do templo de meu Deus, entrego todos os meus tesouros pessoais, ouro e prata, para ajudar na construção, além de todos os materiais que juntei para o santo templo.
4 Ofereço 105 toneladas de ouro de Ofir e 245 toneladas de prata[183] refinada para revestir as paredes das construções, 5 e para os outros trabalhos em ouro e prata a serem feitos pelos artesãos. Quem seguirá meu exemplo e entregará, hoje, ofertas ao SENHOR?".

6Então os chefes das famílias, os líderes das tribos, os generais e os capitães,[184] e os administradores do rei ofertaram voluntariamente. 7Para a construção do templo de Deus, entregaram 175 toneladas de ouro, 10.000 peças de ouro, 350 toneladas de prata, 630 toneladas de bronze e 3.500 toneladas de ferro.[185] 8Também contribuíram com pedras preciosas, que foram guardadas no tesouro da casa do SENHOR, sob os cuidados de Jeiel, descendente de Gérson. 9O povo se alegrou com as ofertas, pois as entregou ao SENHOR voluntariamente e de todo o coração, e o rei Davi também se encheu de alegria.

Oração de louvor de Davi

10Então Davi louvou o SENHOR na presença de toda a comunidade:

"Ó SENHOR, Deus de nosso antepassado Israel,[186] louvado sejas para sempre!
11Ó SENHOR, a ti pertencem a grandeza, o poder, a glória, a vitória e a majestade. Tudo que há nos céus e na terra é teu, ó SENHOR, e este é teu reino. Tu estás acima de tudo. 12Riqueza e honra vêm somente de ti, pois tu governas sobre tudo. Poder e força estão em tuas mãos, e cabe a ti exaltar e dar força.

13"Ó nosso Deus, damos graças e louvamos teu nome glorioso! 14Mas quem sou eu, e quem é meu povo, para que pudéssemos te dar alguma coisa? Tudo que temos vem de ti, e demos apenas o que primeiro de ti recebemos! 15Somos estrangeiros e peregrinos na terra, como nossos antepassados antes de nós. Nossos dias na terra são como uma sombra, passam rápido, sem deixar vestígio.

16"Ó SENHOR, nosso Deus, até mesmo estes materiais que juntamos para construir um templo em honra ao teu nome santo vêm de ti! Tudo pertence a ti! 17Eu sei, meu Deus, que examinas nosso coração e te regozijas quando nele encontras integridade. Tu sabes que fiz tudo isso com boas intenções e vi teu povo entregar ofertas voluntariamente e com alegria.

18"Ó SENHOR, o Deus de nossos antepassados Abraão, Isaque e Israel, leva teu povo a sempre desejar te obedecer. Mantém o coração deles sempre leal a ti. 19Dá a meu filho Salomão o desejo sincero de obedecer a todos os teus

mandamentos, preceitos e decretos, e de fazer todo o necessário a fim de construir este templo, para o qual realizei estes preparativos".

20Então Davi disse a toda a comunidade: "Louvem o SENHOR, seu Deus!". E toda a comunidade louvou o SENHOR, o Deus de seus antepassados, e eles se prostraram e se ajoelharam diante do SENHOR e do rei.

Salomão é proclamado rei

21No dia seguinte, trouxeram mil novilhos, mil carneiros e mil cordeiros e os apresentaram ao SENHOR como sacrifícios e holocaustos. Também trouxeram ofertas derramadas e muitos outros sacrifícios em favor de todo o Israel. 22Naquele dia, festejaram e comeram na presença do SENHOR com grande alegria.

Mais uma vez, proclamaram Salomão, filho de Davi, como rei. Ungiram Salomão diante do SENHOR, como seu líder, e ungiram Zadoque como sacerdote. 23Salomão se sentou no trono do SENHOR em lugar de seu pai, Davi. Foi bem-sucedido em tudo, e todo o Israel lhe obedecia. 24Todos os oficiais, os guerreiros e os filhos de Davi prometeram ser leais ao rei Salomão. 25O SENHOR exaltou Salomão diante de todo o Israel e lhe deu mais esplendor que qualquer outro rei de Israel antes dele.

Resumo do reinado de Davi

26 Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel. 27 Reinou em Israel por
quarenta anos, sete anos em Hebrom e 33 em Jerusalém. 28 Morreu em boa
velhice, depois de desfrutar uma vida longa, cheia de riqueza e honra. Seu
filho Salomão foi seu sucessor.

29 Todos os acontecimentos do reinado de Davi, do início ao fim, estão
escritos no *Registro do Vidente Samuel*, no *Registro do Profeta Natã* e no
Registro do Vidente Gade, 30 incluindo os grandes feitos de seu reinado e tudo
que aconteceu com ele, com Israel e com todos os reinos vizinhos.

[1] **1.4** Conforme a Septuaginta (ver tb. Gn 5.3-32); o hebraico não traz *Os filhos de Noé foram*.

[2] **1.6** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a Septuaginta (ver tb. Gn 10.3); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Difate*.

[3] **1.8** Ou *Egito*; também em 1.11.

[4] **1.12** Em hebraico, *casluítas, dos quais descendem os filisteus, caftoritas*. Ver Jr 47.4; Am 9.7.

[5] **1.13** Em hebraico, *antepassado de Hete*.

[6] **1.17a** Conforme um manuscrito hebraico e alguns manuscritos gregos (ver tb. Gn 10.23); a maioria dos manuscritos hebraicos não traz *Os descendentes de Arã foram*.

[7] **1.17b** Conforme o texto paralelo em Gn 10.23; o hebraico traz *e Meseque*.

[8] **1.19** *Pelegue* significa "divisão".

[9] **1.22** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a versão siríaca (ver tb. Gn 10.28); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Ebal*.

[10] **1.24** Alguns manuscritos gregos trazem *Arfaxade, Cainã, Selá*. Ver notas em Gn 10.24; 11.12-13.

[11] **1.34** *Israel* é o nome que Deus deu a Jacó.

[12] **1.36a** Conforme alguns manuscritos hebraicos e gregos (ver tb. Gn 36.11); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Zefi*.

[13] **1.36b** Conforme alguns manuscritos gregos (ver tb. Gn 36.12); o hebraico traz *Quenaz, Timna e Amaleque*.

[14] **1.39** Conforme o texto paralelo em Gn 36.22; o hebraico traz *e Homã*.

[15] **1.40a** Conforme alguns manuscritos hebraicos e gregos (ver tb. Gn 36.23); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Aliã*.

[16] **1.40b** Conforme alguns manuscritos hebraicos (ver tb. Gn 36.23); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Sefi*.

[17] **1.41** Conforme alguns manuscritos hebraicos e gregos (ver tb. Gn 36.26); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Hanrão*.

[18] **1.42a** Conforme alguns manuscritos hebraicos e gregos (ver tb. Gn 36.27); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Jaacã*.

[19] **1.42b** Em hebraico, *Disom*; comparar com 1.38 e o texto paralelo em Gn 36.28.

[20] **1.43** Ou *antes de um rei israelita governá-los*.

[21] **1.48** Em hebraico, *ao rio*.

22 **1.50** Conforme alguns manuscritos hebraicos e gregos, a versão siríaca e a Vulgata (ver tb. Gn 36.39); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Paí*.

23 **1.51** Conforme uma leitura alternativa do Texto Massorético (ver tb. Gn 36.40); a outra leitura traz *Aliá*.

24 **2.1** *Israel* é o nome que Deus deu a Jacó.

25 **2.6** Conforme alguns manuscritos hebraicos e gregos e a versão siríaca (ver tb. 1Rs 4.31); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Dara*.

26 **2.7** Em hebraico, *Acar*; comparar com Js 7.1. *Acar* significa "calamidade".

27 **2.9** Em hebraico, *Quelubai*, variação de Calebe; comparar com 2.18.

28 **2.11** Conforme a Septuaginta (ver tb. Rt 4.21); o hebraico traz *Salma*.

29 **2.18** Ou *Azuba, também conhecida como Jeriote*. O significado do hebraico é incerto.

30 **2.19** Em hebraico, *Efrate*, variação de Efrata; comparar com 2.50 e 4.4.

31 **2.23** Ou *tomaram Havote-Jair*.

32 **2.24** Ou *fundador de*; também em 2.42,45,49.

33 **2.55** Ou *o fundador de Bete-Recabe*.

34 **3.5a** Conforme a versão siríaca (ver tb. 14.4; 2Sm 5.14); o hebraico traz *Simeia*.

35 **3.5b** Em hebraico, *Bate-Sua*, variação de Bate-Seba.

36 **3.6a** Conforme alguns manuscritos hebraicos e gregos (ver tb. 14.5-7; 2Sm 5.15); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Elisama*.

37 **3.6b** Em hebraico, *Elifelete*; comparar com o texto paralelo em 14.5-7.

38 **3.11** Em hebraico, *Jorão*, variação de Jeorão.

39 **3.12** Em hebraico, *Azarias*, variação de Uzias.

40 **3.15** Em hebraico, *Salum*, outro nome para Jeoacaz.

41 **3.16** Em hebraico, *Os filhos de Jeoaquim foram: seu filho Jeconias* [variação de Joaquim] *e seu filho Zedequias*.

42 **3.17** Em hebraico, *Jeconias*, variação de Joaquim.

43 **3.21** Em hebraico, *Pelatias e Jesaías, os filhos de Refaías, os filhos de Arnã, os filhos de Obadias, os filhos de Secanias*. O significado do hebraico é incerto.

44 **4.3** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *O pai de*. O significado do hebraico é incerto.

45 **4.4** Ou *fundador de*; também em 4.5,12,14,17,18 e, talvez, em outras ocasiões em que o texto diz *pai de* ou *gerou*.

46 **4.7** Conforme leitura alternativa do Texto Massorético (ver tb. Vulgata); a outra leitura e a Septuaginta trazem *Zoar*.

47 **4.9** *Jabez* tem um som semelhante ao termo hebraico que significa "angústia" ou "dor".

48 **4.13** Conforme alguns manuscritos gregos e a Vulgata; o hebraico não traz *e Meonotai*.

49 **4.14** *Ge-Harasim* significa "vale dos artesãos".

50 **4.17** Ou *A esposa de Jéter deu à luz*; o hebraico traz *Ela foi mãe de*.

51 **4.24a** Conforme a versão siríaca (ver tb. Gn 46.10 e Êx 6.15); o hebraico traz *Nemuel*.

52 **4.24b** Conforme os textos paralelos em Gn 46.10 e Êx 6.15; o hebraico traz *Zerá*.

53 **4.33** Conforme alguns manuscritos gregos (ver tb. Js 19.8); o hebraico traz *Baal*.

54 **4.39** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *Gedor*.

55 **5.1a** *Israel* é o nome que Deus deu a Jacó.

56 **5.1b** Em hebraico, *ele desonrou o leito de seu pai*. Ver Gn 35.22; 49.8.

57 **5.2** Ou *e de Judá veio um príncipe*.

58 **5.6** Em hebraico, *Tiglate-Pilneser*, variação de Tiglate-Pileser; também em 5.26.

59 **6.1** No texto hebraico, os versículos 6.1-15 são numerados 5.27-41.

60 **6.16a** No texto hebraico, os versículos 6.16-81 são numerados 6.1-66.

61 **6.16b** Em hebraico, *Gersom*, variação de Gérson (ver 6.1); também em 6.17,20,43,62,71.

62 **6.23** Em hebraico, *Ebiasafe*, variação de Abiasafe (ver tb. Êx 6.24); também em 6.37.

63 **6.27** Conforme alguns manuscritos gregos (ver tb. 6.33-34); o hebraico não traz *e Samuel*.

64 **6.28** Conforme alguns manuscritos gregos e a versão siríaca (ver tb. 6.33 e 1Sm 8.2); o hebraico não traz *Joel*.

65 **6.38** *Israel* é o nome que Deus deu a Jacó.

66 **6.57** Conforme o texto paralelo em Js 21.13; o hebraico traz *receberam as cidades de refúgio: Hebrom e as seguintes cidades, com as pastagens ao redor*.

67 **6.58** Conforme o texto paralelo em Js 21.15; o hebraico traz *Hilez*; outros manuscritos trazem *Hilém*.

68 **6.59a** Conforme o texto paralelo em Js 21.16; o hebraico traz *Asã*.

69 **6.59b** Conforme a versão siríaca (ver tb. Js 21.16); o hebraico não traz *Jutá*.

70 **6.60** Conforme o texto paralelo em Js 21.17; o hebraico não traz *Gibeom*.

71 **6.77a** Conforme a Septuaginta (ver tb. Js 21.34); o hebraico não traz *Jocneã, Carta*.

72 **6.77b** Conforme a Septuaginta (ver tb. Js 19.13); o hebraico traz *Rimono*.

73 **7.13a** Conforme o texto paralelo em Gn 46.24; o hebraico traz *Jaziel*, variação de Jazeel.

74 **7.13b** Conforme alguns manuscritos hebraicos e gregos (ver tb. Gn 46.24; Nm 26.49); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Salum*.

75 **7.23** *Berias* tem um som parecido com o termo hebraico que significa "tragédia" ou "desgraça".

76 **7.29** *Israel* é o nome que Deus deu a Jacó.

77 **7.34** Ou *Os filhos de Somer, seu irmão, foram*.

78 **7.35** Possivelmente outro nome para *Hotão*; comparar com 7.32.

79 **7.37** Possivelmente outro nome para *Jéter*; comparar com 7.38

80 **8.3** Possivelmente *Gera, pai de Eúde*; comparar com 8.6.

81 **8.7** Ou *Gera, isto é, Eglã, gerou Uzá e Aiúde*.

82 **8.29a** Conforme alguns manuscritos gregos (ver tb. 9.35); o hebraico não traz *Jeiel*.

83 **8.29b** Ou *fundador de*.

84 **8.30** Conforme alguns manuscritos gregos (ver tb. 9.36); o hebraico não traz *Ner*.

85 **8.31** Conforme o texto paralelo em 9.37; o hebraico traz *Zequer*, variação de Zacarias.

86 **8.32** Conforme o texto paralelo em 9.38; o hebraico traz *Simeia*, variação de Simeão.

87 **8.33** Em hebraico, *Esbaal***,** outro nome para Isbosete (ver tb. 1Sm 14.49).

88 **8.34** Em hebraico, *Meribe-baal*, outro nome para Mefibosete (ver tb. 2Sm 4.4).

89 **8.36** Conforme o texto paralelo em 9.42; o hebraico traz *Jeoada*, variação de Jadá.

90 **8.37** Conforme o texto paralelo em 9.43; o hebraico traz *Rafa*, variação de Refaías.

91 **9.19** Em hebraico, *Ebiasafe*, variação de Abiasafe; comparar com Êx 6.24.

92 **9.35** Ou *fundador de*.

93 **9.39** Em hebraico, *Esbaal***,** outro nome para Isbosete (ver tb. 1Sm 14.49).

94 **9.40** Em hebraico, *Meribe-baal*, outro nome para Mefibosete (ver tb. 2Sm 4.4).

95 **9.41** Conforme a versão siríaca e a Vulgata (ver tb. 8.35); o hebraico não traz *e Acaz*.

96 **9.42** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a Septuaginta (ver tb. 1Cr 8.36); o hebraico traz *Jaerá*.

97 **11.1** Em hebraico, *Somos seu osso e sua carne*.

98 **11.7** Em hebraico, *o Milo*. O significado do hebraico é incerto.

99 **11.11** Conforme alguns manuscritos gregos (ver tb. 2Sm 23.8); o hebraico traz *líder dos Trinta*, ou *líder dos capitães*.

100 **11.12** Conforme o texto paralelo em 2Sm 23.9 (ver tb. 27.4); o hebraico traz *Dodô*, variação de Dodai.

101 **11.14** Em hebraico, *eles*.

102 **11.19** Em hebraico, *Acaso beberei do sangue destes homens?*

103 **11.20** Conforme a versão siríaca; o hebraico traz *dos Três* (tb. em 11.21).

104 **11.22a** Ou *filho de Joiada, filho de Isai*.

105 **11.22b** Em hebraico, *dois de Ariel*.

106 **11.23** Em hebraico, *5 côvados*.

107 **11.27** Conforme o texto paralelo em 2Sm 23.25; o hebraico traz *Samote, de Haror*.

108 **11.29** Conforme o texto paralelo em 2Sm 23.28; o hebraico traz *Ilai*.

109 **11.32a** Ou *dos ribeiros de Gaás*.

110 **11.32b** Conforme o texto paralelo em 2Sm 23.31; o hebraico traz *Abiel*.

111 **11.33** Conforme o texto paralelo em 2Sm 23.31; o hebraico traz *Baarum*.

112 **11.34** Conforme o texto paralelo em 2Sm 23.32; o hebraico traz *filhos de Hasém*.

113 **11.35** Conforme o texto paralelo em 2Sm 23.33; o hebraico traz *filho de Sacar*.

114 **11.37** Conforme o texto paralelo em 2Sm 23.35; o hebraico traz *Naarai*.

115 **11.47** Ou *o mezobaíta*.

116 **12.4** No texto hebraico, os versículos 12.4b-40 são numerados 12.5-41.

117 **12.40** Ou *cachos de passas*.

118 **13.1** Em hebraico, *comandantes de milhares e de centenas*.

119 **13.6** Ou *que é chamada pelo nome do SENHOR*.

120 **13.9** Conforme o texto paralelo em 2Sm 6.6; o hebraico traz *Quidom*.

121 **13.11** *Perez-Uzá* significa “irrompimento contra Uzá”.

122 **14.7** Em hebraico, *Beeliada*, variação de Eliada; comparar com 3.8 e com o texto paralelo em 2Sm 5.16.

123 **14.11** *Baal-Perazim* significa “o SENHOR que irrompe”.

124 **14.14** Ou *das amoreiras*, ou *dos bálsamos*; também em 14.15. A identificação da árvore é incerta.

125 **15.7** Em hebraico, *Gersom*, variação de Gérson.

126 **15.18** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a Septuaginta (ver tb. listas paralelas em 15.20; 16.5); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Zacarias ben* [ou *filho de*] *Jaaziel*.

127 **15.20** Em hebraico, *de acordo com Alamote*. O significado do hebraico é incerto.

128 **15.21** Em hebraico, *de acordo com Seminite*. O significado do hebraico é incerto.

129 **15.23** Em hebraico, *foram escolhidos como guardas das portas*; também em 15.24.

130 **15.25** Em hebraico, *comandantes de milhares.*

131 **16.3** Ou *um pedaço de carne*. O significado do hebraico é incerto.

132 **16.22** Em hebraico, *em meus ungidos.*

133 **17.17** O significado do hebraico é incerto.

134 **18.6** Conforme a Septuaginta e a Vulgata (ver tb. 2Sm 8.6); o hebraico não traz *destacamentos de seu exército.*

135 **18.8** O hebraico traz *Tibate*, variação de Tebá; comparar com o texto paralelo em 2Sm 8.8.

136 **18.9** Conforme o texto paralelo em 2Sm 8.9; o hebraico traz *Toú*; também em 18.10.

137 **18.10** Conforme o texto paralelo em 2Sm 8.10; o hebraico traz *Adorão*.

138 **18.16a** Conforme alguns manuscritos hebraicos, a versão siríaca e a Vulgata (ver tb. 2Sm 8.17); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Abimeleque*.

139 **18.16b** Conforme o texto paralelo em 2Sm 8.17; o hebraico traz *Sausa*.

140 **18.17** Em hebraico, *dos queretitas e dos peletitas.*

141 **19.1** Conforme o texto paralelo em 2Sm 10.1; o hebraico não traz *Hanum*.

142 **19.6** Em hebraico, *1.000 talentos.*

143 **19.16a** Em hebraico, *do rio*.

144 **19.16b** Conforme o texto paralelo em 2Sm 10.16; o hebraico traz *Sofaque*; também em 19.18.

145 **20.1** O primeiro dia do ano no antigo calendário lunar hebraico caía em março ou abril.

146 **20.2a** Ou *da cabeça de Milcom* (cf. Septuaginta e Vulgata), deus dos amonitas também chamado de Moloque.

147 **20.2b** Em hebraico, *1 talento*.

148 **20.3** Conforme o texto paralelo em 2Sm 12.31; o hebraico traz *e os cortou com serras, picaretas de ferro e serras.*

149 **20.4a** Conforme o texto paralelo em 2Sm 21.18; o hebraico traz *Sipai*.

150 **20.4b** Em hebraico, *descendente dos refains*; também em 20.6,8.

151 **21.1** Ou *Um adversário*.

152 **21.15** Conforme o texto paralelo em 2Sm 24.16; o hebraico traz *Ornã*, outro nome de Araúna; também em 21.18-28.

153 **21.25** Em hebraico, *600 siclos*, cerca de 7,2 quilos.

154 **22.9** *Salomão* tem um som parecido com o termo hebraico que significa "paz" e provavelmente é derivado dele.

155 **22.14** Em hebraico, *100 mil talentos de ouro, 1 milhão de talentos de prata*.

156 **23.7** Em hebraico, *Ladã* (tb. em 23.8,9), variação de Libni; comparar com 6.17.

157 **23.10** Conforme a Septuaginta e a Vulgata (ver tb. 23.11); o hebraico traz *Zina*.

158 **24.20** Em hebraico, *Subael* (tb. em 1Cr 24.20b), variação de Sebuel; comparar com 23.16 e 26.24.

159 **24.22** Em hebraico, *Selomote* (tb. em 1Cr 24.22b), variação de Selomite; comparar com 23.18.

160 **24.23** Em hebraico, *Dos descendentes de Jerias*; comparar com 23.19.

161 **25.3** Conforme um manuscrito hebraico e alguns manuscritos gregos (ver tb. 25.17); a maioria dos manuscritos hebraicos não traz *Simei*.

162 **25.4** Em hebraico, *Sebuel*, variação de Subael; comparar com 25.20.

163 **25.9** Conforme a Septuaginta; o hebraico não traz *e doze de seus filhos e parentes*.

164 **25.11** Em hebraico, *Izri*, variação de Zeri; comparar com 25.3.

165 **25.14** Em hebraico, *Jesarela*, variação de Asarela; comparar com 25.2.

166 **25.18** Em hebraico, *Azareel*, variação de Uziel; comparar com 25.4.

167 **25.22** Em hebraico, *Jeremote*, variação de Jerimote; comparar com 25.4.

168 **26.1** Conforme a Septuaginta (ver tb. Êx 6.24); o hebraico traz *Asafe*.

169 **26.14** Em hebraico, *Selemias*, variação de Meselemias; comparar com 26.2.

170 **26.16** Ou *pela porta de Salequete, na rua de cima* (tb. em 26.18). O significado do hebraico é incerto.

171 **26.18** Ou *da colunata*. O significado do hebraico é incerto.

172 **26.21a** Em hebraico, *Ladã*, variação de Libni; comparar com 6.17.

173 **26.21b** Em hebraico, *Jeieli* (tb. em 26.22), variação de Jeiel; comparar com 23.8.

174 **26.26** Em hebraico, *comandantes de milhares e de centenas*.

175 **26.28** Em hebraico, *Selomite*, variação de Selomote.

176 **26.29** Ou *receberam responsabilidades externas*, ou *receberam responsabilidades fora da área do templo*.

177 **27.1** Em hebraico, *comandantes de milhares e de centenas.*

178 **27.8** Em hebraico, *Samute*, variação de Sama; comparar com 11.27 e 2Sm 23.25.

179 **27.15** Em hebraico, *Heldai*, variação de Helede; comparar com 11.30 e 2Sm 23.29.

180 **27.28** Em hebraico, *na Sefelá*.

181 **28.1** Em hebraico, *os comandantes de milhares e os comandantes de centenas.*

182 **28.18** Em hebraico, *para a carruagem de ouro do querubim*.

183 **29.4** Em hebraico, *3.000 talentos de ouro de Ofir e 7.000 talentos de prata*.

184 **29.6** Em hebraico, *os comandantes de milhares e os comandantes de centenas.*

185 **29.7** Em hebraico, *5.000 talentos de ouro, 10.000 dáricos* [uma moeda persa]*, 10.000 talentos de prata, 18.000 talentos de bronze e 100.000 talentos de ferro*.

186 **29.10** *Israel* é o nome que Deus deu a Jacó.

2Crônicas

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • 27 • 28 • 29 • 30 • 31 • 32 • 33 • 34 • 35 • 36

Salomão pede sabedoria

Δ **1** Salomão, filho de Davi, estabeleceu firme controle sobre seu reino, pois o
SENHOR, seu Deus, estava com ele e o tornou muito poderoso.
2 Salomão convocou todas as autoridades de Israel: os generais e capitães do
exército,[1] os juízes e todos os líderes e chefes dos clãs. 3 Então conduziu toda a
comunidade ao lugar de culto em Gibeom, pois ali ficava a tenda do encontro.
Essa era a tenda que Moisés, servo do SENHOR, havia feito no deserto.
4 Davi tinha transportado a arca de Deus de Quiriate-Jearim para a tenda que
ele havia preparado para ela em Jerusalém. 5 Mas o altar de bronze feito por
Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, ainda estava ali[2] em Gibeom, em frente ao
tabernáculo do SENHOR. Então Salomão e o povo se reuniram nesse local para
consultar o SENHOR.[3] 6 Na presença do SENHOR, Salomão ofereceu mil
holocaustos sobre o altar de bronze, que estava na tenda do encontro.
7 Naquela noite, Deus apareceu a Salomão e lhe disse: "Peça o que quiser, e
eu lhe darei".
8 Salomão respondeu a Deus: "Tu mostraste grande amor leal a meu pai,
Davi, e agora me fizeste rei em seu lugar. 9 Ó SENHOR Deus, cumpre a promessa
que fizeste a meu pai, Davi, pois me fizeste rei sobre um povo tão numeroso
como o pó da terra! 10 Dá-me sabedoria e conhecimento para que eu os lidere
bem,[4] pois quem é capaz de governar este teu grande povo?".
11 Deus disse a Salomão: "Uma vez que esse é seu desejo, e não pediu
riqueza, nem bens, nem fama, nem a morte de seus inimigos, nem vida longa,
mas sabedoria e conhecimento para governar bem meu povo, sobre o qual o
fiz rei, 12 certamente lhe darei a sabedoria e o conhecimento que pediu.

Também lhe darei riqueza, bens e fama como nenhum rei teve nem jamais terá".

13 Então Salomão voltou da tenda do encontro, no lugar de culto em Gibeom,
para Jerusalém, e reinou sobre todo o Israel.

14 Salomão ajuntou muitos carros de guerra e cavalos. Possuía 1.400 carros
de guerra e 12.000 cavalos. Mantinha alguns deles nas cidades designadas
para guardar esses carros de guerra e outros perto dele, em Jerusalém. 15 O rei
tornou a prata e o ouro tão comuns em Jerusalém como as pedras. E havia
tanta madeira valiosa de cedro como as figueiras-bravas que crescem nas
colinas de Judá.[5] 16 Os cavalos de Salomão eram importados do Egito[6] e da
Cilícia;[7] os comerciantes do rei os adquiriam da Cilícia pelo preço de mercado.
17 Naquela época, um carro de guerra do Egito custava 600 peças[8] de prata, e
um cavalo, 150 peças[9] de prata. Depois, eram exportados aos reis dos hititas e
aos reis da Síria.

Preparativos para a construção do templo

Δ **2** 1[10] Salomão resolveu construir um templo em honra ao nome do SENHOR, e
um palácio para si próprio. 2[11] Convocou 70.000 carregadores, 80.000
homens para cortarem pedras na região montanhosa e 3.600 chefes para
supervisionarem as obras.

3 Salomão enviou a seguinte mensagem a Hirão,[12] rei de Tiro:

"Peço que me forneça madeira de cedro, como fez com meu pai, Davi,
quando ele construiu seu palácio. 4 Estou para construir um templo em
honra ao nome do SENHOR, meu Deus. Será um lugar consagrado para
queimar incenso aromático diante dele, para apresentar os pães da
presença e para oferecer holocaustos todas as manhãs e todas as tardes,
nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas estabelecidas pelo SENHOR,
nosso Deus. Ele ordenou que Israel fizesse isso para sempre.

5 "O templo que vou construir será imponente, pois nosso Deus é maior
que todos os outros deuses. 6 Contudo, quem poderia construir uma casa
digna dele? Nem mesmo os mais altos céus seriam capazes de contê-lo! E
quem sou eu para pensar em construir um templo para ele, a não ser como
lugar para queimar sacrifícios diante dele?

7 “Portanto, envie-me um mestre artífice competente, que saiba trabalhar
com ouro, prata, bronze, ferro, com tecido púrpura, vermelho e azul, que
seja habilidoso para fazer entalhes e que trabalhe com os artífices de Judá e
Jerusalém que meu pai, Davi, escolheu.
8 “Mande-me, também, madeira de cedro, cipreste e sândalo[13] do Líbano,
pois sei que ninguém no Líbano corta madeira como seus servos. Enviarei
meus servos para ajudá-los. 9 Será necessária muita madeira, pois o templo
que vou construir será grande e imponente. 10 Como pagamento a seus
cortadores de madeira, enviarei vinte mil cestos grandes de trigo batido,
vinte mil cestos grandes de cevada,[14] vinte mil tonéis de vinho e vinte mil
tonéis de azeite”.[15]

11 Hirão, rei de Tiro, enviou esta resposta a Salomão:

“O Senhor ama seu povo, por isso o fez rei sobre ele! 12 Louvado seja o
Senhor, o Deus de Israel, que criou os céus e a terra! Ele deu ao rei Davi um
filho sábio, que tem inteligência e entendimento, e que construirá um
templo para o Senhor e um palácio para si próprio.
13 “Envio-lhe Hurão-Abi, mestre artífice muito talentoso. 14 Sua mãe é da
tribo de Dã, em Israel, e seu pai é de Tiro. Ele tem habilidade para trabalhar
com ouro, prata, bronze e ferro, e também com pedra, madeira, tecido
púrpura, vermelho e azul e linho fino. É habilidoso para fazer entalhes e
capaz de executar qualquer projeto que você lhe der. Ele trabalhará com
seus artífices e com os homens indicados por meu senhor Davi, seu pai.
15 “Agora, envie o trigo, a cevada, o azeite e o vinho, conforme meu senhor
mencionou. 16 Cortaremos toda a madeira necessária das montanhas do
Líbano, colocaremos as toras em balsas e as faremos flutuar ao longo da
costa do mar Mediterrâneo[16] até Jope. Dali você as transportará até
Jerusalém”.

17 Salomão fez um censo de todos os estrangeiros na terra de Israel, como o
censo que seu pai, Davi, havia feito, e descobriu que eram 153.600.
18 Designou 70.000 deles como carregadores, 80.000 como cortadores de
pedra na região montanhosa e 3.600 como chefes para supervisionar a obra.

Salomão constrói o templo

Δ **3** Então Salomão começou a construir o templo do SENHOR em Jerusalém, no
monte Moriá, onde o SENHOR havia aparecido a seu pai, Davi. O templo foi
construído na eira de Araúna,[17] o jebuseu, o local escolhido por Davi. **2**A
construção começou no segundo dia do segundo mês[18] do quarto ano do
reinado de Salomão.

3O alicerce do templo de Deus construído por Salomão tinha 27 metros de
comprimento e 9 metros de largura,[19] conforme a medida antiga.[20] **4**A sala de
entrada na frente do templo media 9 metros[21] de largura, a mesma largura do
templo, e 9 metros de altura.[22] Salomão revestiu seu interior com ouro puro.

5Cobriu todas as paredes do salão principal do templo com madeira de
cipreste revestida com ouro puro e enfeitada com entalhes de palmeiras e de
correntes. **6**Enfeitou as paredes do templo com pedras preciosas e com ouro
da terra de Parvaim. **7**Revestiu com ouro as vigas, os batentes, as paredes e as
portas de todo o templo e entalhou nas paredes figuras de querubins.

8Fez o lugar santíssimo com 9 metros de largura, a mesma largura do
templo, e 9 metros de comprimento. Revestiu seu interior com 21 toneladas[23]
de ouro puro. **9**Cada um dos pregos de ouro pesava 600 gramas.[24] Também
revestiu com ouro as paredes das salas superiores.

10Fez duas figuras em forma de querubins, as revestiu com ouro e as
colocou no lugar santíssimo. **11**As asas abertas dos querubins mediam, juntas,
9 metros. Uma das asas do primeiro querubim media 2,25 metros[25] e tocava a
parede do templo. A outra asa, que também media 2,25 metros, tocava a asa
do segundo querubim. **12**De igual modo, uma das asas do segundo querubim
media 2,25 metros e tocava a parede oposta. A outra asa, que também media
2,25 metros, tocava a asa do primeiro querubim. **13**Portanto, as asas abertas
dos querubins mediam, juntas, 9 metros. Os querubins ficavam em pé, de
frente para o salão principal do templo.

14Na entrada do lugar santíssimo, colocou uma cortina de linho fino,
enfeitada com fio azul, púrpura e vermelho, e bordada com figuras de
querubins.

15 Para a frente do templo, fez duas colunas, cada uma com 8,1 metros[26] de
altura e com um capitel de 2,25 metros de altura. 16 Fez conjuntos de
correntes entrelaçadas[27] e os colocou para enfeitar o alto das colunas.
Também fez cem romãs decorativas e as prendeu às correntes. 17 Depois,
levantou as duas colunas na frente do templo, uma ao sul da entrada e outra
ao norte. Chamou a coluna ao sul de Jaquim, e a coluna ao norte, de Boaz.[28]

A mobília do templo

Δ **4** Salomão[29] também fez um altar de bronze com 9 metros de
comprimento, 9 metros de largura e 4,5 metros de altura.[30] 2 Depois, fundiu
um grande tanque redondo, chamado Mar. O tanque media 4,5 metros de
uma borda à outra, 2,25 metros de profundidade e 13,5 metros de
circunferência.[31] 3 Logo abaixo da borda, tinha ao seu redor duas fileiras de
figuras semelhantes a touros. Havia cerca de vinte figuras por metro[32] em toda
a circunferência, formando uma única peça de fundição com o tanque.

4 O tanque ficava apoiado sobre doze touros, todos voltados para fora: três
voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste. 5 As
paredes do tanque tinham oito centímetros[33] de espessura, e sua borda se
projetava para fora como uma taça, semelhante a um lírio. Tinha capacidade
para cerca de sessenta mil litros[34] de água.

6 Fez também dez pias menores para lavar os utensílios para os holocaustos.
Colocou cinco do lado sul e cinco do lado norte. Os sacerdotes, porém, se
lavavam no tanque chamado Mar.

7 Fez dez candelabros de ouro, de acordo com as especificações que havia
recebido, e os colocou no templo, cinco do lado sul e cinco do lado norte.

8 Fez dez mesas e as colocou no templo, cinco do lado sul e cinco do lado
norte. Também fez cem bacias de ouro.

9 Depois, construiu o pátio dos sacerdotes e o grande pátio externo. Fez
portas para as entradas dos pátios e as revestiu com bronze. 10 O grande
tanque de bronze chamado Mar foi colocado perto do canto sudeste do
templo.

11 Hurão-Abi também fez as bacias, pás e tigelas necessárias.

Assim, Hurão-Abi terminou tudo que o rei Salomão havia ordenado que ele fizesse para o templo de Deus:

12 as duas colunas;
os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas;
os dois conjuntos de correntes entrelaçadas que enfeitavam os capitéis;
13 as quatrocentas romãs penduradas nas correntes dos capitéis (duas fileiras de romãs para cada conjunto de correntes que enfeitavam os capitéis no alto das colunas);
14 as bases móveis para levar água com as pias;
15 o Mar e os doze bois debaixo dele;
16 os baldes das cinzas, as pás, os garfos de carne e os demais utensílios.

Hurão-Abi fez todos esses utensílios de bronze polido para o templo do SENHOR, conforme as instruções do rei Salomão. 17 O rei ordenou que fossem fundidos em moldes de barro no vale do Jordão, entre Sucote e Zaretã.[35]
18 Salomão usou uma quantidade tão grande de bronze que seu peso não pôde ser medido.
19 Salomão também fez toda a mobília para o templo de Deus:

o altar de ouro;
as mesas para os pães da presença;
20 os candelabros e suas lâmpadas de ouro maciço, para serem acesas diante do lugar santíssimo, conforme determinado;
21 os enfeites de flores, as lâmpadas e as tenazes, todos do ouro mais puro;
22 os cortadores de pavio, as tigelas, as colheres e os incensários, todos de ouro maciço;
as dobradiças das portas de entrada do lugar santíssimo e do salão principal do templo, revestidas com ouro.

Δ **5** Assim, o rei Salomão concluiu toda a sua obra no templo do SENHOR. Então trouxe todos os presentes que seu pai, Davi, havia consagrado — a prata, o ouro e os diversos objetos — e os guardou na tesouraria do templo de Deus.

O transporte da arca para o templo

2 Em seguida, Salomão mandou chamar a Jerusalém todas as autoridades de
Israel e todos os líderes das tribos, os chefes das famílias israelitas. Eles
levariam a arca da aliança do SENHOR do lugar onde estava, na Cidade de Davi,
também conhecida como Sião, para o templo. 3 Todos os homens de Israel se
reuniram diante do rei durante a Festa das Cabanas, celebrada anualmente no
sétimo mês.[36]

4 Quando todos os líderes de Israel chegaram, os levitas ergueram a arca.
5 Os sacerdotes e os levitas levaram a arca do SENHOR, junto com a tenda do
encontro[37] e todos os seus utensílios sagrados. 6 Ali, diante da arca, o rei
Salomão e toda a comunidade de Israel ofereceram tantos sacrifícios de
ovelhas e bois que não puderam ser contados.

7 Então os sacerdotes levaram a arca da aliança do SENHOR para o santuário
interno do templo, o lugar santíssimo, e a colocaram sob as asas dos
querubins. 8 Os querubins tinham as asas abertas sobre a arca, e elas cobriam a
arca e as varas usadas para transportá-la. 9 Essas varas eram tão compridas que
suas pontas podiam ser vistas do lugar santo,[38] diante do lugar santíssimo,
mas não de fora; e estão ali até hoje. 10 Na arca havia só as duas tábuas de
pedra que Moisés tinha colocado dentro dela no monte Sinai,[39] onde o
SENHOR fez uma aliança com os israelitas depois que eles saíram da terra do
Egito.

11 Então os sacerdotes saíram do lugar santo. Todos eles haviam se
purificado, estivessem ou não de serviço naquele dia. 12 E os levitas que eram
músicos — Asafe, Hemã, Jedutum, e todos os seus filhos e parentes — vestiam
roupas de linho fino e estavam em pé do lado leste do altar, tocando címbalos,
liras e harpas. Cento e vinte sacerdotes tocando trombetas os acompanhavam.
13 Os que tocavam trombetas e os cantores, em uníssono, louvaram e
agradeceram ao SENHOR. Acompanhados de trombetas, címbalos e outros
instrumentos, levantaram as vozes e louvaram o SENHOR com estas palavras:

"Ele é bom!
Seu amor dura para sempre!".

Nesse momento, uma densa nuvem encheu o templo do SENHOR. 14 Com
isso, os sacerdotes não puderam dar continuidade a seus serviços, pois a

presença gloriosa do SENHOR encheu o templo de Deus.

Salomão louva o SENHOR

△ **6** Então Salomão orou: "Ó SENHOR, tu disseste que habitarias numa densa
nuvem. 2Agora, construí para ti um templo majestoso, um lugar para habitares
para sempre!".

3Então o rei se voltou para toda a comunidade de Israel que estava em pé
diante dele e abençoou o povo. 4Em seguida, orou: "Louvado seja o SENHOR, o
Deus de Israel, que cumpriu o que prometeu a meu pai, Davi, pois lhe disse:
5'Desde o dia em que tirei meu povo da terra do Egito, não escolhi nenhuma
cidade das tribos de Israel como lugar onde deveria ser construído um templo
em honra ao meu nome. Também não escolhi um líder para meu povo, Israel.
6Agora, porém, escolhi Jerusalém como lugar para que meu nome seja
honrado, e escolhi Davi para reinar sobre Israel, meu povo'".

7Salomão disse: "Meu pai, Davi, queria construir este templo em honra ao
nome do SENHOR, o Deus de Israel. 8Mas o SENHOR lhe disse: 'Sua intenção de
construir um templo em honra ao meu nome é boa, 9mas essa tarefa não
caberá a você. Um de seus filhos construirá o templo em honra ao meu nome'.

10"O SENHOR cumpriu sua promessa, pois eu sou o sucessor de meu pai,
Davi, e agora ocupo o trono de Israel, como o SENHOR havia prometido.
Construí este templo em honra ao nome do SENHOR, o Deus de Israel, 11e
coloquei nele a arca que contém a aliança que o SENHOR fez com os israelitas".

Oração de dedicação do templo

12Então Salomão se pôs diante do altar do SENHOR, na presença de toda a
comunidade de Israel, e levantou as mãos para orar. 13Ele havia feito uma
plataforma de bronze com 2,25 metros de comprimento, 2,25 metros de
largura e 1,35 metro de altura,[40] e a havia colocado no centro do pátio externo
do templo. Ficou em pé na plataforma e depois ajoelhou-se diante de toda a
comunidade de Israel. Levantou as mãos para o céu 14e orou:

"Ó SENHOR, o Deus de Israel, não há Deus como tu em cima, nos céus, nem
embaixo, na terra. Tu guardas a tua aliança e mostras amor leal àqueles que
andam diante de ti de todo o coração. 15Cumpriste tua promessa a teu servo

Davi, meu pai. Fizeste essa promessa com a tua própria boca e hoje a cumpriste com as tuas próprias mãos.

16"Agora, ó SENHOR, o Deus de Israel, cumpre a outra promessa que fizeste
a teu servo Davi, meu pai, quando lhe disseste: 'Se seus descendentes
viverem como devem e seguirem fielmente minha lei, como você fez,
sempre haverá um deles no trono de Israel'. 17Agora, ó SENHOR, o Deus de
Israel, cumpre a promessa que fizeste a teu servo Davi.

18"Contudo, será possível que Deus habite na terra com os seres
humanos? Nem mesmo os mais altos céus podem contê-lo, muito menos
este templo que construí! 19Ainda assim, ouve minha oração e minha
súplica, ó SENHOR, meu Deus. Ouve o clamor e a oração que teu servo te faz
hoje. 20Guarda noite e dia este templo, o lugar no qual disseste que
colocarias teu nome. Ouve sempre as orações que teu servo fizer voltado
para este lugar. 21Ouve as súplicas de teu servo e de Israel, teu povo, quando
orarmos voltados para este lugar. Sim, ouve-nos dos céus onde habitas e,
quando ouvires, perdoa-nos.

22"Se alguém pecar contra outra pessoa, e se for exigido que faça um
juramento de inocência diante do teu altar neste templo, 23ouve dos céus e
julga entre teus servos, entre o acusador e o acusado. Castiga o culpado e
declara justo o inocente, cada um conforme merece.

24"Se o teu povo, Israel, for derrotado por seus inimigos porque pecou
contra ti, e se voltar para ti, invocar teu nome e orar a ti neste templo, 25ouve
dos céus, perdoa o pecado de teu povo, Israel, e traze-o de volta a esta terra
que deste a ele e a seus antepassados.

26"Se o céu fechar e não houver chuva porque o povo pecou contra ti, e se
eles orarem voltados para este templo, invocarem teu nome e se afastarem
de seus pecados porque tu os castigaste, 27ouve dos céus e perdoa os
pecados de teus servos, o teu povo, Israel. Ensina-os a seguir o caminho
certo e envia chuva à terra que deste por herança a teu povo.

28"Se houver fome na terra, ou peste, ou praga nas lavouras, ou se elas
forem atacadas por gafanhotos ou lagartas, ou se os inimigos do teu povo
invadirem a terra e sitiarem suas cidades, seja qual for o desastre ou
epidemia que ocorrer, 29e se alguém do teu povo, ou toda a nação de Israel,
orar a respeito de suas dificuldades e aflições com as mãos levantadas para

este templo, 30ouve dos céus onde habitas e perdoa. Trata o teu povo como
ele merece, pois somente tu conheces o coração de cada um. 31Assim eles
te temerão e andarão em teus caminhos enquanto viverem na terra que
deste a nossos antepassados.
32"No futuro, estrangeiros que não pertencem a teu povo, Israel, ouvirão
falar de ti. Virão de terras distantes quando ouvirem falar do teu grande
nome, da tua mão forte e do teu braço poderoso. E, quando orarem voltados
para este templo, 33ouve dos céus onde habitas e concede o que pedem.
Assim, todos os povos da terra conhecerão teu nome e te temerão, como faz
teu povo, Israel. Também saberão que neste templo que construí teu nome é
honrado.
34"Se o teu povo sair para onde o enviares a fim de lutar contra seus
inimigos, e se orarem a ti voltados para esta cidade que escolheste e para
este templo, que construí em honra ao teu nome, 35ouve dos céus suas
orações e defende sua causa.
36"Quando pecarem contra ti, pois não há quem não peque, tua ira cairá
sobre eles e tu permitirás que seus inimigos os conquistem e os levem como
escravos para terras estrangeiras, próximas ou distantes. 37Se caírem em si
nessa terra de exílio e se arrependerem, suplicando-te: 'Pecamos,
praticamos o mal e agimos perversamente', 38e se voltarem para ti de todo o
coração e de toda a alma na terra de seu cativeiro e orarem voltados para a
terra que deste a seus antepassados, para esta cidade que escolheste e para
este templo que construí em honra ao teu nome, 39ouve dos céus onde
habitas suas orações e súplicas e defende sua causa. Perdoa teu povo que
pecou contra ti.
40"Ó meu Deus, olha e ouve atentamente todas as orações feitas a ti neste
lugar.

41"E, agora, levanta-te, ó SENHOR Deus,
e entra neste teu lugar de descanso,
junto à arca,
o símbolo do teu poder.
Estejam teus sacerdotes, ó SENHOR Deus,
vestidos de salvação;

alegrem-se teus servos leais
em tua bondade.
42Ó SENHOR Deus, não rejeites
o rei que ungiste.
Lembra-te do teu amor leal
por teu servo Davi".

A dedicação do templo

Δ 7 Quando Salomão terminou de orar, desceu fogo do céu e queimou os holocaustos e os sacrifícios, e a presença gloriosa do SENHOR encheu o templo. 2Os sacerdotes não podiam entrar no templo do SENHOR, pois a presença gloriosa do SENHOR havia enchido o templo. 3Quando todos os israelitas viram o fogo descer e a presença gloriosa do SENHOR encher o templo, prostraram-se com o rosto no chão, adoraram e louvaram o SENHOR, dizendo:

"Ele é bom!
Seu amor dura para sempre!".

4Então o rei e todo o povo ofereceram sacrifícios ao SENHOR. 5O rei Salomão apresentou um sacrifício de 22 mil bois e 120 mil ovelhas. Assim, o rei e todo o povo fizeram a dedicação do templo do SENHOR. 6Os sacerdotes tomaram seus lugares designados, bem como os levitas, que cantavam: "Seu amor dura para sempre!". Os levitas acompanhavam o cântico com os instrumentos musicais que o rei Davi tinha feito para louvar o SENHOR. Os sacerdotes, de frente para os levitas, tocavam as trombetas, e todo o Israel estava em pé.

7Em seguida, Salomão consagrou a parte central do pátio em frente ao templo do SENHOR. Ali apresentou holocaustos e a gordura das ofertas de paz, pois o altar de bronze que ele havia construído era pequeno demais para tantos holocaustos, ofertas de cereal e gordura das ofertas de paz.

8Durante os sete dias seguintes, Salomão e todo o Israel celebraram a Festa das Cabanas.[41] Uma grande multidão havia se reunido, de lugares distantes como Lebo-Hamate, ao norte, e o ribeiro do Egito, ao sul. 9No oitavo dia, foi realizada uma cerimônia de encerramento, pois haviam comemorado a dedicação do altar por sete dias e a Festa das Cabanas por mais sete dias. 10Terminada a festa,[42] Salomão mandou o povo para casa. Foram embora

alegres e exultantes, pois o SENHOR tinha mostrado toda a sua bondade a Davi, a Salomão e a seu povo, Israel.

A resposta do SENHOR a Salomão

11 Salomão terminou o templo do SENHOR e o palácio real. Concluiu tudo que
havia planejado fazer na construção do templo e do palácio. 12 Então, certa
noite, o SENHOR lhe apareceu e disse:

"Ouvi sua oração e escolhi este templo como o lugar para se fazer
sacrifícios. 13 Se, por vezes, eu fechar o céu para que não chova, ou ordenar
que gafanhotos devorem suas colheitas, ou enviar pragas entre meu povo,
14 então, se meu povo, que se chama pelo meu nome, humilhar-se e orar,
buscar minha presença e afastar-se de seus maus caminhos, eu os ouvirei
dos céus, perdoarei seus pecados e restaurarei sua terra. 15 Olharei e ouvirei
atentamente cada oração feita neste lugar. 16 Pois escolhi e consagrei este
templo, onde meu nome será honrado para sempre. Olharei continuamente
para ele, com todo o meu coração.

17 "Quanto a você, se me seguir fielmente, como fez seu pai, Davi,
obedecendo a todos os meus mandamentos, decretos e estatutos,
18 estabelecerei o trono de sua dinastia. Pois fiz esta aliança com seu pai,
Davi: 'Um de seus descendentes sempre governará Israel'.

19 "Mas, se você ou seus descendentes me abandonarem e
desobedecerem a meus decretos e mandamentos, seguindo e adorando
outros deuses, 20 arrancarei o povo desta terra que lhe dei. Rejeitarei este
templo que consagrei em honra ao meu nome, e farei dele objeto de
zombaria e desprezo entre as nações. 21 E, embora este templo seja agora
imponente, todos que passarem perto dele ficarão chocados. Perguntarão:
'Por que o SENHOR fez coisas tão terríveis com esta terra e com este templo?'.

22 "E a resposta será: 'Porque os israelitas abandonaram o SENHOR, o Deus
de seus antepassados, que os tirou da terra do Egito e, em lugar dele,
adoraram outros deuses e se prostraram diante deles. Por isso ele trouxe
sobre eles todas essas calamidades'".

As muitas realizações de Salomão

8 Salomão levou vinte anos para construir o templo do SENHOR e o palácio
real. Depois desse tempo, 2voltou sua atenção para a reconstrução das cidades
que o rei Hirão[43] lhe tinha dado e nelas estabeleceu israelitas.
3Salomão também lutou contra a cidade de Hamate-Zobá e a conquistou.
4Reconstruiu Tadmor, no deserto, e construiu na região de Hamate cidades
para servirem como centros de armazenamento. 5Fortificou as cidades de
Bete-Horom Alta e Bete-Horom Baixa, reconstruindo seus muros e colocando
portões com trancas. 6Também reconstruiu Baalate e outros centros de
armazenamento e construiu cidades para seus carros de guerra e cavalos.
Construiu tudo que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o reino.
7Ainda havia na terra habitantes que não eram israelitas: hititas, amorreus,
ferezeus, heveus e jebuseus. 8Eram descendentes das nações que os israelitas
não haviam destruído completamente. Salomão os recrutou para trabalhos
forçados, e é nessa condição que trabalham até hoje. 9Mas Salomão não
recrutou nenhum israelita para trabalhos forçados; eles o serviram como
soldados, oficiais de seu exército, comandantes de carros de guerra e
cavaleiros. 10Nomeou 250 oficiais para supervisionarem os trabalhadores.
11Salomão transferiu a residência de sua esposa, a filha do faraó, da Cidade
de Davi para o novo palácio que ele havia construído para ela. Disse: "Minha
esposa não deve morar no palácio de Davi, rei de Israel, pois a arca do SENHOR
esteve ali, e é lugar sagrado".
12Depois, Salomão ofereceu holocaustos ao SENHOR sobre o altar que havia
construído para ele diante da sala de entrada do templo. 13Conforme Moisés
havia ordenado, oferecia sacrifícios aos sábados, nas festas de lua nova e nas
três festas anuais: a Páscoa, a Festa da Colheita[44] e a Festa das Cabanas.
14Segundo as instruções de seu pai, Davi, designou os turnos dos
sacerdotes. Também encarregou os levitas de dirigirem o louvor e ajudarem os
sacerdotes em suas responsabilidades diárias. Designou, por divisões, os
guardas das portas, de acordo com as ordens de Davi, homem de Deus.
15Todas as ordens de Davi com respeito aos sacerdotes, aos levitas e aos
tesouros foram cumpridas à risca.
16Salomão certificou-se de que fosse realizado todo o trabalho relacionado
à construção do templo do SENHOR, desde o dia em que foram lançados os

alicerces até a conclusão das obras.

17Por fim, Salomão foi a Eziom-Geber e a Elate,[45] portos às margens do mar
Vermelho,[46] na terra de Edom. 18Hirão lhe enviou embarcações comandadas
por seus próprios oficiais, com uma tripulação de marinheiros experientes.
Essas embarcações navegaram com os marinheiros de Salomão para Ofir e
trouxeram de volta para o rei Salomão 15.750 quilos[47] de ouro.

A visita da rainha de Sabá

Δ **9** Quando a rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão, foi até
Jerusalém para pô-lo à prova com perguntas difíceis. Chegou à cidade com
uma comitiva numerosa e uma imensa caravana de camelos carregados de
especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas. Quando se
encontrou com Salomão, conversou com ele a respeito de tudo que tinha em
mente. 2Salomão respondeu a todas as suas perguntas; nada era difícil demais
para ele explicar. 3Quando a rainha de Sabá percebeu quanto Salomão era
sábio e viu o palácio que ele havia construído, 4a comida que era servida às
mesas do rei, os alojamentos e a organização de seus oficiais e servos, os trajes
esplêndidos que vestiam, os copeiros da corte e suas roupas, e os
holocaustos[48] que Salomão oferecia no templo do SENHOR, ficou muito
admirada.

5Disse ela ao rei: "É verdade tudo que ouvi em meu país a respeito de suas
realizações[49] e de sua sabedoria! 6Não acreditava no que diziam até que
cheguei aqui e vi com os próprios olhos. Aliás, não tinham me contado nem a
metade a respeito de sua grande sabedoria! Vai muito além do que ouvi.
7Como deve ser feliz o seu povo! Que privilégio para seus oficiais estarem em
sua presença todos os dias, ouvindo sua sabedoria! 8Louvado seja o SENHOR,
seu Deus, que se agradou de você e o fez rei para governar para ele. Por causa
do amor de Deus por Israel, e porque ele deseja estabelecer para sempre este
reino, ele o fez rei para governar com justiça e retidão".

9Então ela presenteou o rei com 4.200 quilos[50] de ouro, especiarias em
grande quantidade e pedras preciosas. Nunca houve especiarias tão finas
como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10(Além disso, os marinheiros de Hirão e de Salomão trouxeram ouro de
Ofir, madeira de sândalo [51] e pedras preciosas. 11O rei usou a madeira de
sândalo para fazer os degraus das escadas[52] do templo e do palácio real, e
também liras e harpas para os músicos. Nunca se tinham visto coisas tão belas
em Judá.)
12O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo que ela pediu, muito mais que os
presentes que ela havia trazido. Então ela e sua comitiva regressaram para sua
terra.

A riqueza e o esplendor de Salomão

13A cada ano, Salomão recebia 23.300 quilos[53] de ouro, 14sem contar a renda
adicional proveniente dos mercadores e comerciantes. Todos os reis da
Arábia e os governadores das províncias também lhe traziam ouro e prata.
15O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, cada um
pesando 7,2 quilos.[54] 16Também fez trezentos escudos menores de ouro
batido, cada um pesando 3,6 quilos.[55] O rei colocou esses escudos no Palácio
da Floresta do Líbano.
17Então o rei fez um grande trono de marfim revestido de ouro puro. 18O
trono tinha seis degraus e um lugar de descanso para os pés feito de ouro. De
cada lado do assento havia um apoio para o braço e, junto de cada apoio, a
escultura de um leão. 19Também havia outros doze leões, um de cada lado dos
seis degraus. Nenhum outro trono em todo o mundo se comparava ao de
Salomão.
20Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, e todos os utensílios do
Palácio da Floresta do Líbano eram de ouro puro. Não eram de prata, pois nos
dias de Salomão a prata era considerada um metal sem valor.
21O rei tinha uma frota de navios mercantes[56] que navegavam com os
marinheiros enviados por Hirão.[57] Uma vez a cada três anos, as embarcações
voltavam trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.[58]
22Salomão se tornou o mais rico e sábio de todos os reis da terra. 23Reis de
todas as nações vinham consultá-lo e ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha
dado. 24A cada ano, os visitantes traziam presentes de prata e ouro, roupas,
armas, especiarias, cavalos e mulas.

25 Salomão tinha quatro mil estábulos para seus cavalos e carros de guerra, e
doze mil cavalos. Mantinha alguns deles nas cidades designadas para guardar
esses carros de guerra e outros perto dele, em Jerusalém. 26 Governava sobre
todos os reis, desde o rio Eufrates,[59] ao norte, até a terra dos filisteus e a
fronteira do Egito, ao sul. 27 O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém
como as pedras. E havia tanta madeira valiosa de cedro como as figueiras-
bravas que crescem nas colinas de Judá.[60] 28 Os cavalos de Salomão eram
importados do Egito[61] e de muitos outros países.

Resumo do reinado de Salomão

29 Os demais acontecimentos do reinado de Salomão, do início ao fim, estão
anotados no *Registro do Profeta Natã*, na *Profecia de Aías, de Siló* e nas *Visões
do Vidente Ido*, acerca de Jeroboão, filho de Nebate. 30 Salomão reinou por
quarenta anos sobre todo o Israel, em Jerusalém. 31 Quando morreu e se reuniu
a seus antepassados, foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. Seu filho
Roboão foi seu sucessor.

As tribos do norte se rebelam

△ **10** Roboão foi a Siquém, onde todo o Israel havia se reunido para
proclamá-lo rei. 2 Quando Jeroboão, filho de Nebate, soube disso, voltou do
Egito, para onde havia fugido do rei Salomão. 3 Os líderes de Israel convocaram
Jeroboão, e ele e todo o Israel foram falar com Roboão. 4 "Seu pai foi muito
duro conosco", disseram. "Alivie a carga pesada de trabalho e de impostos
altos que seu pai nos obrigou a carregar. Então seremos seus súditos leais."

5 Roboão respondeu: "Voltem daqui três dias para saber minha resposta". E
o povo foi embora.

6 O rei Roboão discutiu o assunto com os homens mais velhos que haviam
sido conselheiros de seu pai, Salomão. "O que vocês aconselham?", perguntou
ele. "Como devo responder a este povo?"

7 Eles disseram: "Se o senhor tratar este povo com bondade, se agradá-los e
lhes der uma resposta favorável, eles serão seus súditos leais para sempre".

8 Mas Roboão rejeitou o conselho dos homens mais velhos e pediu a opinião
dos jovens que haviam crescido com ele e agora o acompanhavam. 9 "O que

vocês aconselham?", perguntou ele. "Como devemos responder a este povo que deseja que eu alivie as cargas impostas por meu pai?"

10 Os jovens responderam: "Você deve dizer o seguinte a essa gente que diz
que seu pai foi muito duro com eles e que pede alívio: 'Meu dedo mínimo é
mais grosso que a cintura de meu pai! 11 Sim, meu pai lhes impôs cargas
pesadas, mas eu as tornarei ainda mais pesadas! Meu pai os castigou com
chicotes comuns, mas eu os castigarei com chicotes de pontas de metal!'".[62]

12 Três dias depois, Jeroboão e todo o povo voltaram para saber a decisão do
rei, como ele havia ordenado. 13 Roboão lhes respondeu com aspereza, pois
rejeitou o conselho dos homens mais velhos 14 e seguiu o conselho dos mais
jovens. Disse ao povo: "Meu pai lhes impôs[63] cargas pesadas, mas eu as
tornarei ainda mais pesadas! Meu pai os castigou com chicotes comuns, mas
eu os castigarei com chicotes de pontas de metal!".

15 Assim, o rei não atendeu o povo. Essa mudança nos acontecimentos foi
da vontade de Deus, pois cumpriu a mensagem do SENHOR a Jeroboão, filho de
Nebate, por meio do profeta Aías, de Siló.

16 Quando todo o Israel viu[64] que o rei não iria atender a seu pedido,
respondeu:

"Abaixo a dinastia de Davi!
O filho de Jessé nada tem a nos oferecer!
Volte para casa, Israel!
E você, Davi, cuide de sua própria casa!".

Então todo o povo de Israel voltou para casa. 17 Roboão, porém, continuou a
governar sobre os israelitas que moravam nas cidades de Judá.

18 O rei Roboão enviou Adonirão,[65] encarregado dos trabalhos forçados,
para restaurar a ordem, mas o povo de Israel o apedrejou até a morte. Quando
essa notícia chegou ao rei Roboão, subiu rapidamente em sua carruagem e
fugiu para Jerusalém. 19 E até hoje as tribos do norte de Israel se recusam a ser
governadas por um descendente de Davi.

A profecia de Semaías

△ **11** Quando Roboão chegou a Jerusalém, mobilizou os homens das tribos de
Judá e Benjamim, 180 mil dos melhores soldados, para guerrearem contra
Israel e recuperarem o reino.
2 O Senhor, porém, disse a Semaías, homem de Deus: 3 "Diga a Roboão, filho
de Salomão, rei de Judá, e a todos os israelitas em Judá e Benjamim: 4 'Assim
diz o Senhor: Não lutem contra seus compatriotas. Voltem para casa, pois eu
mesmo fiz isto acontecer!'". Eles obedeceram à palavra do Senhor e não
lutaram contra Jeroboão.

Roboão fortifica Judá

5 Roboão permaneceu em Jerusalém e fortificou várias cidades para defender
Judá. 6 Fortificou Belém, Etã, Tecoa, 7 Bete-Zur, Socó, Adulão, 8 Gate, Maressa,
Zife, 9 Adoraim, Láquis, Azeca, 10 Zorá, Aijalom e Hebrom. Essas cidades foram
fortificadas em Judá e em Benjamim. 11 Roboão fortaleceu suas defesas,
colocou nelas comandantes e armazenou provisões de alimento, azeite e
vinho. 12 Também colocou nessas cidades escudos e lanças, fortalecendo-as
ainda mais. Assim, apenas Judá e Benjamim permaneceram sob seu controle.
13 Todos os sacerdotes e levitas que moravam nas tribos do norte de Israel
apoiaram Roboão. 14 Os levitas abandonaram suas pastagens e seus bens e se
mudaram para Judá e Jerusalém, pois Jeroboão e seus filhos não permitiam
que eles servissem ao Senhor como sacerdotes. 15 Jeroboão nomeou seus
próprios sacerdotes para servirem nos santuários idólatras, onde prestavam
culto aos ídolos em forma de bodes e bezerros que ele havia feito. 16 De todas
as tribos de Israel, aqueles que desejavam sinceramente adorar o Senhor, o
Deus de Israel, acompanharam os levitas até Jerusalém, onde podiam oferecer
sacrifícios ao Senhor, o Deus de seus antepassados. 17 Fortaleceram o reino de
Judá e, durante três anos, apoiaram Roboão, filho de Salomão, pois durante
esse tempo seguiram fielmente os passos de Davi e de Salomão.

A família de Roboão

18 Roboão se casou com sua prima Maalate, filha de Jerimote, filho de Davi. A
mãe dela era Abiail, filha de Eliabe, filho de Jessé. 19 Maalate deu à luz três
filhos: Jeús, Semarias e Zaão.

20 Depois Roboão se casou com Maaca, neta de Absalão. Maaca deu à luz
Abias, Atai, Ziza e Selomite. 21 Roboão amava Maaca mais que a qualquer outra
de suas esposas e concubinas. Ao todo, teve 18 esposas e 60 concubinas, que
deram à luz 28 filhos e 60 filhas.
22 Roboão nomeou Abias, filho de Maaca, como líder entre seus irmãos e,
desse modo, deixou claro que ele seria seu sucessor. 23 Com inteligência,
espalhou os outros filhos por toda a terra de Judá e de Benjamim e por todas
as cidades fortificadas. Deu-lhes grande quantidade de suprimentos e
arranjou muitas esposas para eles.

O Egito invade Judá

12 Δ Quando Roboão havia se fortalecido e se estabelecido firmemente, ele e
todo o Israel abandonaram a lei do Senhor. 2 Por causa dessa infidelidade ao
Senhor, no quinto ano do reinado de Roboão, Sisaque, rei do Egito, subiu e
atacou Jerusalém. 3 Veio com 1.200 carros de guerra, 60.000 cavaleiros e um
exército incontável de soldados de infantaria líbios, suquitas e etíopes.[66]
4 Sisaque conquistou as cidades fortificadas de Judá e avançou para atacar
Jerusalém.
5 Então o profeta Semaías foi ao encontro de Roboão e dos líderes de Judá,
que haviam todos fugido para Jerusalém por causa de Sisaque. Semaías lhes
disse: "Assim diz o Senhor: 'Vocês me abandonaram, por isso agora eu os
abandonei, entregando-os nas mãos de Sisaque'".
6 Então os líderes de Israel e o rei se humilharam e disseram: "O Senhor é
justo!".
7 Quando o Senhor viu que eles se humilharam, deu a Semaías esta
mensagem: "Visto que se humilharam, não os destruirei completamente, mas
logo lhes darei algum alívio. Não usarei Sisaque para derramar minha ira sobre
Jerusalém. 8 Eles, contudo, se tornarão servos dele, para que aprendam a
diferença entre servir a mim e servir aos governantes da terra".
9 Então Sisaque, rei do Egito, subiu e atacou Jerusalém. Saqueou os tesouros
do templo do Senhor e do palácio real; levou tudo, incluindo os escudos de
ouro que Salomão havia feito. 10 Mais tarde, o rei Roboão fez escudos de
bronze para substituí-los e os confiou aos oficiais da guarda que protegiam a

entrada do palácio real. 11Sempre que o rei ia ao templo do SENHOR, os guardas levavam os escudos e, em seguida, os devolviam à sala da guarda. 12Porque Roboão se humilhou, a ira do SENHOR se afastou dele, e ele não foi completamente destruído. Ainda havia coisas boas na terra de Judá.

Resumo do reinado de Roboão

13O rei Roboão se estabeleceu firmemente em Jerusalém e continuou a reinar. Tinha 41 anos quando começou a reinar, e reinou por dezessete anos em Jerusalém, a cidade que o SENHOR havia escolhido dentre todas as tribos de Israel como lugar para o seu nome. A mãe de Roboão se chamava Naamá e era de Amom. 14Ele foi um rei perverso, pois não buscou o SENHOR de todo o coração.

15Os demais acontecimentos do reinado de Roboão, do início ao fim, estão anotados no *Registro do Profeta Semaías* e no *Registro do Vidente Ido*, que fazem parte do registro genealógico. Houve guerra constante entre Roboão e Jeroboão. 16Quando Roboão morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Abias foi seu sucessor.

A guerra entre Abias e Jeroboão

Δ **13** No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão em Israel, Abias começou a reinar em Judá. 2Reinou por três anos em Jerusalém. Sua mãe se chamava Maaca[67] e era filha de Uriel, de Gibeá.

Houve guerra entre Abias e Jeroboão. 3Judá, sob o comando do rei Abias, foi à batalha com quatrocentos mil de seus melhores soldados, e Jeroboão reuniu oitocentos mil dos melhores soldados de Israel.

4Quando o exército de Judá chegou à região montanhosa de Efraim, Abias ficou em pé no alto do monte Zemaraim e gritou para Jeroboão e todo o Israel: "Ouçam-me! 5Não sabem que o SENHOR, o Deus de Israel, fez uma aliança permanente[68] com Davi e deu o trono de Israel a seus descendentes para sempre? 6Mesmo assim, Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, rebelou-se contra seu senhor. 7Homens desocupados e perversos se juntaram a ele e conspiraram contra Roboão, filho de Salomão, quando ele era jovem, inexperiente e incapaz de enfrentá-los.

8 “Vocês acreditam, de fato, que podem resistir ao reino do Senhor, que ele
entregou aos descendentes de Davi? Seu exército é enorme, e vocês têm os
bezerros de ouro que Jeroboão fez para serem seus deuses. 9 No entanto,
expulsaram os sacerdotes do Senhor, descendentes de Arão, e os levitas e
nomearam seus próprios sacerdotes, como fazem as outras nações. Qualquer
um que se apresente com um novilho ou sete carneiros para ser consagrado
pode se tornar sacerdote de seus falsos deuses!
10 “Quanto a nós, o Senhor é nosso Deus, e não o abandonamos. Somente os
descendentes de Arão servem ao Senhor como sacerdotes, e somente os
levitas os ajudam em seu trabalho. 11 Eles apresentam holocaustos e incenso
aromático ao Senhor todas as manhãs e todas as tardes. Colocam os pães da
presença sobre a mesa sagrada e todas as tardes acendem o candelabro de
ouro. Nós seguimos as instruções do Senhor, nosso Deus, mas vocês o
abandonaram. 12 Podem ver, portanto, que Deus está conosco. Ele é nosso
líder. Os sacerdotes dele tocam as trombetas e nos conduzem à batalha contra
vocês. Ó israelitas, não lutem contra o Senhor, o Deus de seus antepassados,
pois não serão bem-sucedidos!”.
13 Enquanto isso, Jeroboão tinha mandado uma parte de seu exército dar a
volta por trás do exército de Judá, formando uma emboscada. 14 Quando os
homens de Judá perceberam que eram atacados pela frente e por trás,
clamaram ao Senhor. Então os sacerdotes tocaram as trombetas, 15 e os
homens de Judá gritaram. Ao som desse brado de guerra, Deus derrotou
Jeroboão e dispersou todo o Israel diante de Abias e do exército de Judá.
16 Os israelitas fugiram dos soldados de Judá, e Deus os entregou em suas
mãos. 17 Abias e seu exército lhes infligiram grandes perdas; quinhentos mil
dos melhores soldados de Israel foram mortos naquele dia. 18 Nessa ocasião,
portanto, o exército de Judá derrotou os israelitas, pois confiou no Senhor, o
Deus de seus antepassados. 19 Abias e seu exército perseguiram os soldados de
Jeroboão e conquistaram as cidades de Betel, Jesana e Efrom, e os povoados ao
redor.
20 Jeroboão, rei de Israel, não recuperou seu poder enquanto Abias viveu; por
fim, o Senhor feriu Jeroboão, e ele morreu. 21 Enquanto isso, Abias de Judá se
tornou cada vez mais poderoso. Casou-se com 14 mulheres e teve 22 filhos e
16 filhas.

22 Os demais acontecimentos do reinado de Abias, incluindo suas palavras e
seus atos, estão registrados no *Comentário do Profeta Ido*.

Os primeiros anos do reinado de Asa

△ **14** 1[69] Quando Abias morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado
na Cidade de Davi. Seu filho Asa foi seu sucessor. Houve paz na terra durante
dez anos. 2[70] Asa fez o que era bom e certo aos olhos do SENHOR, seu Deus.
3 Removeu os altares estrangeiros e os santuários idólatras, despedaçou as
colunas sagradas e derrubou os postes de Aserá. 4 Ordenou ao povo de Judá
que buscasse o SENHOR, o Deus de seus antepassados, e obedecesse a suas leis
e a seus mandamentos. 5 Asa também removeu os santuários idólatras e os
altares de incenso de todas as cidades de Judá. Assim, o reino de Asa
desfrutou um tempo de paz. 6 Nesse período, ele construiu cidades
fortificadas em toda a terra de Judá. Ninguém lutou contra ele durante esses
anos, pois o SENHOR lhe deu descanso.

7 Asa disse ao povo de Judá: "Vamos construir essas cidades e fortificá-las
com muros, torres, portões e trancas. A terra ainda é nossa porque buscamos o
SENHOR, nosso Deus, e ele nos deu descanso de todos os lados". Assim, eles
prosseguiram com os projetos e os concluíram com êxito.

8 O rei Asa tinha um exército de 300 mil guerreiros da tribo de Judá,
armados com escudos grandes e lanças. Também tinha um exército de 280
mil guerreiros da tribo de Benjamim, armados com escudos pequenos e arcos.
Os dois exércitos eram formados por homens valentes.

9 Certa vez, um etíope[71] chamado Zerá atacou Judá com um exército de um
milhão de soldados[72] e trezentos carros de guerra. Avançaram até a cidade de
Maressa, 10 de modo que Asa saiu com seu exército para a batalha no vale ao
norte de Maressa.[73] 11 Então Asa clamou ao SENHOR, seu Deus: "Ó SENHOR,
ninguém além de ti pode ajudar os fracos contra os poderosos! Ajuda-nos, ó
SENHOR, nosso Deus, pois em ti confiamos. Em teu nome enfrentamos esse
exército imenso. Ó SENHOR, tu és nosso Deus; não permitas que simples
homens prevaleçam contra ti!".

12 Então o SENHOR derrotou os etíopes[74] diante de Asa e do exército de Judá,
e eles fugiram. 13 Asa e seu exército os perseguiram até Gerar, e caíram tantos

etíopes que não conseguiram se recuperar. Foram destruídos pelo SENHOR e por seu exército, e os soldados de Judá levaram grande quantidade de despojos.

14 Enquanto estavam em Gerar, atacaram todas as cidades da região, e o terror do SENHOR veio sobre o povo dali. Como resultado, os soldados de Judá levaram muitos despojos também dessas cidades. 15 Atacaram, ainda, os acampamentos onde havia rebanhos e levaram muitas ovelhas e camelos. Em seguida, voltaram para Jerusalém.

As reformas religiosas de Asa

15 Então o Espírito de Deus veio sobre Azarias, filho de Odede, 2e ele foi ao
encontro do rei Asa. "Ouça-me, Asa!", disse ele. "Ouça-me todo o povo de Judá
e de Benjamim! O SENHOR estará com vocês enquanto estiverem com ele!
Sempre que o buscarem, o encontrarão. Mas, se o abandonarem, ele os
abandonará. 3Durante muito tempo, Israel esteve sem o verdadeiro Deus, sem
sacerdote para ensiná-los e sem lei para instruí-los. 4No entanto, sempre que
se viram em dificuldades e se voltaram para o SENHOR, o Deus de Israel, e o
buscaram, eles o encontraram.

5"Naquele tempo, não era seguro viajar. Problemas afligiam os habitantes de
todas as terras. 6Uma nação lutava contra outra, e uma cidade contra outra,
pois Deus os afligia com todo tipo de angústia. 7Quanto a vocês, porém, sejam
fortes e corajosos, pois seu trabalho será recompensado."

8Quando Asa ouviu essa mensagem do profeta Azarias,[75] encheu-se de
coragem e removeu todos os ídolos repulsivos da terra de Judá e de Benjamim
e das cidades que ele havia capturado na região montanhosa de Efraim. Além
disso, restaurou o altar do SENHOR, que ficava na frente da sala de entrada do
templo do SENHOR.

9Depois, Asa reuniu todo o povo de Judá e de Benjamim, e também o povo
de Efraim, de Manassés e de Simeão que havia se estabelecido entre eles.
Muita gente de Israel tinha se mudado para Judá no reinado de Asa, quando
viu que o SENHOR, seu Deus, estava com ele. 10Reuniram-se em Jerusalém no
terceiro mês[76] do décimo quinto ano do reinado de Asa.

11Naquele dia, sacrificaram ao SENHOR setecentos bois e sete mil ovelhas dos
despojos que haviam tomado na batalha. 12Então fizeram um acordo de
buscar o SENHOR, o Deus de seus antepassados, de todo o coração e de toda a
alma. 13Concordaram que qualquer um que não buscasse o SENHOR, o Deus de
Israel, deveria morrer, jovem ou idoso, homem ou mulher. 14Fizeram esse
juramento de lealdade ao SENHOR em alta voz, ao som de trombetas e clarins.
15Todo o Judá se alegrou com esse acordo, pois o fizeram de todo o coração.
Buscaram o SENHOR com sinceridade e o encontraram. E o SENHOR lhes deu
descanso de todos os lados.

16 O rei Asa chegou a depor sua avó[77] Maaca da posição de rainha-mãe, pois
ela havia feito um poste obsceno para a deusa Aserá. Derrubou esse poste
obsceno, o quebrou e o queimou no vale de Cedrom. 17 Embora os santuários
idólatras não tivessem sido removidos de Israel, o coração de Asa permaneceu
inteiramente fiel durante toda a sua vida. 18 Ele trouxe para o templo de Deus a
prata, o ouro e os diversos utensílios que ele e seu pai haviam consagrado.
19 Não houve mais guerra até o trigésimo quinto ano do reinado de Asa.

Os últimos anos do reinado de Asa

16 △ No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, invadiu
Judá e fortificou Ramá, a fim de impedir que qualquer um entrasse ou saísse
do território de Asa, rei de Judá.
2 Em resposta, Asa removeu a prata e o ouro dos tesouros do templo do
Senhor e do palácio real. Enviou a prata e o ouro a Ben-Hadade, rei da Síria,
que governava em Damasco, com a seguinte mensagem:

> 3 "Façamos um acordo, você e eu, como aquele que houve entre seu pai e o
> meu. Envio-lhe prata e ouro. Rompa seu acordo com Baasa, rei de Israel,
> para que ele me deixe em paz".

4 Ben-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e enviou os comandantes de seu
exército para atacarem as cidades de Israel. Eles conquistaram Ijom, Dã, Abel-
Bete-Maaca[78] e todas as cidades de Naftali que serviam como centros de
armazenamento. 5 Quando Baasa, rei de Israel, soube o que havia acontecido,
abandonou seu projeto de fortificar Ramá e parou todas as obras ali. 6 Então o
rei Asa ordenou aos homens de Judá que levassem embora as pedras e a
madeira usadas por Baasa para fortificar Ramá. Asa empregou esses materiais
para fortificar as cidades de Geba e Mispá.
7 Por esse tempo, o vidente Hanani foi a Asa, rei de Judá, e lhe disse: "Uma
vez que você confiou no rei da Síria, em vez de confiar no Senhor, seu Deus,
perdeu a oportunidade de destruir o exército do rei da Síria. 8 Você não se
lembra do que aconteceu aos etíopes,[79] aos líbios e a seu exército enorme,
com todos os seus carros de guerra e cavaleiros? Naquela ocasião, você
confiou no Senhor, e ele os entregou em suas mãos. 9 Os olhos do Senhor

passam por toda a terra para mostrar sua força àqueles cujo coração é inteiramente dedicado a ele. Como você foi tolo! De agora em diante, haverá guerras contra você".

10 Asa se irou tanto com o vidente por lhe ter dito isso que mandou prendê-lo e colocá-lo no tronco. Nessa época, Asa também começou a oprimir duramente alguns do povo.

Resumo do reinado de Asa

11 Os demais acontecimentos do reinado de Asa, do início ao fim, estão
registrados no *Livro dos Reis de Judá e de Israel*. 12 No trigésimo nono ano de
seu reinado, Asa foi atacado por uma doença nos pés. Embora a doença fosse
muito grave, ele não buscou a ajuda do SENHOR, mas só dos médicos. 13 Então,
no quadragésimo primeiro ano de seu reinado, morreu e se reuniu a seus
antepassados. 14 Foi sepultado no túmulo que havia mandado abrir na Cidade
de Davi. Foi colocado num leito perfumado com especiarias e vários óleos
aromáticos, e o povo fez uma imensa fogueira em sua honra.

Josafá reina em Judá

△ **17** Josafá, filho de Asa, foi seu sucessor. Ele fortaleceu Judá, para que
pudesse resistir a Israel. 2 Colocou tropas em todas as cidades fortificadas de
Judá e designou guarnições adicionais para a terra de Judá e para as cidades
de Efraim que seu pai, Asa, havia conquistado.

3 O SENHOR esteve com Josafá, pois ele seguiu o exemplo dos primeiros anos
de seu pai[80] e não adorou as imagens de Baal. 4 Buscou o Deus de seu pai e
obedeceu a seus mandamentos, em vez de seguir as práticas perversas do
reino de Israel. 5 Por isso, o SENHOR estabeleceu o controle de Josafá sobre o
reino de Judá. Todo o povo de Judá trazia tributos a Josafá, e ele se tornou
muito rico e respeitado. 6 Comprometeu-se de coração a seguir os caminhos
do SENHOR. Removeu de Judá os santuários idólatras e os postes de Aserá.

7 No terceiro ano de seu reinado, enviou seus oficiais Ben-Hail, Obadias,
Zacarias, Natanael e Micaías para ensinarem em todas as cidades de Judá.
8 Com eles foram os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote,
Jônatas, Adonias, Tobias e Tobe-Adonias e os sacerdotes Elisama e Jeorão.
9 Eles levaram consigo cópias do Livro da Lei do SENHOR e foram por todas as
cidades de Judá, ensinando o povo.

10 Então o temor do SENHOR caiu sobre todos os reinos vizinhos, de modo
que nenhum deles declarou guerra a Josafá. 11 Alguns filisteus trouxeram
presentes e prata como tributo, e os árabes trouxeram 7.700 carneiros e
7.700 bodes.

12 Josafá se tornou cada vez mais poderoso e construiu fortalezas e cidades
para servirem como centros de armazenamento em toda a terra de Judá.
13 Guardou muitos suprimentos nas cidades de Judá e colocou em Jerusalém
um exército com guerreiros experientes. 14 Seu exército foi registrado de
acordo com os clãs.

De Judá havia 300 mil soldados organizados em grupos de mil, sob o
comando de Adna. 15 Em seguida, vinha Joanã, que comandava 280 mil
soldados. 16 Depois dele vinha Amazias, filho de Zicri, que se apresentou
voluntariamente para o serviço do SENHOR e que comandava 200 mil
soldados.
17 De Benjamim havia 200 mil soldados equipados com arcos e escudos. Seu
comandante era Eliada, guerreiro experiente. 18 Em seguida, vinha Jozabade,
que comandava 180 mil homens armados.

19 Essas eram as tropas que estavam à disposição do rei, além daquelas que ele
havia colocado nas cidades fortificadas em toda a terra de Judá.

Josafá e Acabe

△ **18** Josafá, muito rico e respeitado, aliou-se a Acabe por meio do casamento
de seu filho com a filha de Acabe. 2 Alguns anos depois, foi a Samaria visitar
Acabe, que ofereceu a ele e a seus oficiais um enorme banquete, para o qual
abateu um grande número de ovelhas e bois. Então Acabe persuadiu Josafá a
unir forças com ele para recuperar Ramote-Gileade.
3 Acabe, rei de Israel, perguntou a Josafá, rei de Judá: "Você irá comigo a
Ramote-Gileade?".
Josafá respondeu: "Claro que sim! Você e eu somos como um só. Meus
soldados são seus soldados. Certamente iremos com você à batalha!". 4 E
acrescentou: "Antes, porém, consulte o SENHOR".
5 Então o rei de Israel convocou os profetas, cerca de quatrocentos no total,
e perguntou: "Devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade ou não?".
Todos eles responderam: "Sim, devem! Deus entregará o inimigo nas mãos
do rei".
6 Josafá, porém perguntou: "Acaso não há aqui um profeta do SENHOR?
Devemos consultá-lo também".

7O rei de Israel respondeu a Josafá: "Há mais um homem que pode consultar o SENHOR para nós, mas eu o odeio, pois nunca profetiza nada de bom a meu respeito, só coisas ruins! Chama-se Micaías, filho de Inlá".

"O rei não devia falar assim", respondeu Josafá.

8Então o rei de Israel chamou um de seus oficiais e disse: "Traga Micaías, filho de Inlá. Rápido!".

Micaías profetiza contra Acabe

9Vestidos com seus trajes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados cada um em seu trono na eira junto à porta de Samaria. Todos os profetas estavam profetizando diante deles. 10Um dos profetas, Zedequias, filho de Quenaaná, fez chifres de ferro e declarou: "Assim diz o SENHOR: 'Com estes chifres o rei ferirá os sírios até a morte!'".

11Todos os outros profetas concordaram, dizendo: "Sim, suba a Ramote-Gileade e seja vitorioso, pois o SENHOR a entregará nas mãos do rei!".

12Enquanto isso, o mensageiro que foi buscar Micaías lhe disse: "Veja, todos os profetas prometem vitória para o rei. Concorde com eles e também prometa sucesso".

13Micaías, porém, respondeu: "Tão certo como vive o SENHOR, direi apenas o que meu Deus ordenar".

14Quando Micaías chegou, o rei lhe perguntou: "Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade ou não?".

Micaías respondeu: "Sim, suba e será vitorioso, pois eles serão entregues em suas mãos!".

15Mas o rei disse: "Quantas vezes preciso exigir que diga somente a verdade quando falar em nome do SENHOR?".

16Então Micaías respondeu: "Vi todo o Israel espalhado pelos montes, como ovelhas sem pastor. E o SENHOR disse: 'Seu líder foi morto.[81] Mande-os para casa em paz'".

17O rei de Israel disse a Josafá: "Não falei? Ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas apenas coisas ruins".

18Micaías prosseguiu: "Ouça o que o SENHOR diz! Vi o SENHOR sentado em seu trono, com todo o exército do céu ao redor, à sua direita e à sua esquerda. 19E

o SENHOR perguntou: 'Quem enganará Acabe, rei de Israel, para que vá à guerra contra Ramote-Gileade e seja morto ali?'.

"Houve muitas sugestões, 20até que, por fim, um espírito se aproximou do SENHOR e disse: 'Eu o enganarei!'.

"'De que maneira?', perguntou o SENHOR.

21"E o espírito respondeu: 'Sairei e porei um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas'.

"O SENHOR disse: 'Você conseguirá enganá-lo. Vá e faça isso!'.

22"Como vê, o SENHOR pôs um espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas, pois o SENHOR decretou sua desgraça".

23Então Zedequias, filho de Quenaaná, se aproximou de Micaías e lhe deu uma bofetada. "Como foi que o Espírito do SENHOR me deixou para falar com você?",[82] perguntou ele.

24Micaías respondeu: "Você descobrirá em breve, quando tentar se esconder em algum quarto secreto!".

25Então o rei de Israel ordenou: "Prendam Micaías e levem-no de volta a Amom, governador da cidade, e a meu filho Joás, 26com a seguinte ordem: 'Ponham este homem na prisão e deem-lhe apenas pão e água até que eu volte da batalha em segurança!'".

27Micaías, porém, respondeu: "Se voltar em segurança, significará que o SENHOR não falou por meu intermédio!". E acrescentou aos que estavam ao redor: "Todos vocês, prestem atenção às minhas palavras!".

A morte de Acabe

28 Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, levaram seus exércitos para atacar
Ramote-Gileade. 29 O rei de Israel disse a Josafá: "Quando entrarmos no
combate, usarei um disfarce para que ninguém me reconheça, mas você
vestirá seus trajes reais". O rei de Israel se disfarçou, e os dois foram à batalha.

30 Enquanto isso, o rei da Síria tinha dado as seguintes ordens aos
comandantes dos carros de guerra: "Ataquem somente o rei de Israel. Não
lutem contra ninguém mais!". 31 Quando os comandantes dos carros de guerra
sírios viram Josafá em seus trajes reais, foram atrás dele. "É o rei de Israel!",
disseram. Contudo, Josafá clamou, e o SENHOR o salvou. Deus o ajudou e
afastou dele seus inimigos. 32 Assim que os comandantes dos carros
perceberam que ele não era o rei de Israel, pararam de persegui-lo.

33 Então um soldado sírio disparou uma flecha a esmo e acertou o rei de
Israel entre as juntas de sua armadura. "Dê a volta e tire-me daqui!", exclamou
Acabe para o condutor de seu carro. "Estou gravemente ferido!"

34 A batalha, cada vez mais violenta, prosseguiu durante todo o dia, e o rei
permaneceu em pé, apoiado em seu carro, de frente para os sírios. Ao
entardecer, quando o sol se punha, ele morreu.

Josafá nomeia juízes

△ **19** Quando Josafá, rei de Judá, voltou em segurança a seu palácio, em
Jerusalém, 2 o vidente Jeú, filho de Hanani, saiu ao encontro dele. "Por que o rei
ajuda os perversos e ama os que odeiam o SENHOR?", perguntou-lhe Hanani.
"Por causa disso, o SENHOR está muito irado com você. 3 Mas ainda há algo de
bom em você, pois removeu os postes de Aserá de toda a terra e buscou a Deus
de todo o coração."

4 Josafá morava em Jerusalém, mas saía para visitar o povo por todo o
território, desde Berseba até a região montanhosa de Efraim, a fim de animar
todos a voltarem para o SENHOR, o Deus de seus antepassados. 5 Nomeou juízes
na terra, em todas as cidades fortificadas, 6 e lhes disse: "Sejam cuidadosos!
Lembrem-se de que não estão julgando para agradar as pessoas, mas para
agradar o SENHOR. Ele estará com vocês sempre que derem um veredito.

7 Temam o SENHOR e julguem com integridade, pois o SENHOR, nosso Deus, não
tolera injustiça, nem parcialidade, nem suborno".
8 Em Jerusalém, Josafá nomeou alguns levitas, sacerdotes e chefes de
famílias de Israel para julgarem os casos que envolvessem a lei do SENHOR e
questões civis. 9 Estas foram suas ordens para eles: "Ajam sempre no temor do
SENHOR, com fidelidade e coração íntegro. 10 Toda vez que chegar até vocês
uma causa de seus compatriotas israelitas de outras cidades, seja de
homicídio, seja de outra violação da lei, dos mandamentos, dos decretos ou
dos estatutos de Deus, advirtam-nos para que eles não pequem contra o
SENHOR, a fim de que a ira dele não venha sobre vocês e sobre eles. Se agirem
desse modo, estarão livres de culpa.
11 "Amarias, o sumo sacerdote, terá a última palavra nos casos relacionados
ao SENHOR. Zebadias, filho de Ismael, líder da tribo de Judá, terá a última
palavra em todas as questões relativas ao reino. Os levitas os ajudarão nesses
trabalhos. Sejam corajosos no cumprimento de seus deveres, e que o SENHOR
esteja com aqueles que agirem corretamente!".

Guerra com as nações vizinhas

△ **20** Depois disso, os exércitos dos moabitas e dos amonitas e alguns
meunitas[83] declararam guerra a Josafá. 2 Mensageiros informaram a Josafá:
"Um exército enorme de Edom[84] vem de além do mar Morto[85] contra o rei. Já
está em Hazazom-Tamar (isto é, em En-Gedi)".
3 Josafá ficou amedrontado com essa notícia e pediu orientação ao SENHOR.
Ordenou um jejum em todo o Judá, 4 e habitantes de todas as cidades de Judá
vieram a Jerusalém para buscar a ajuda do SENHOR.
5 Josafá se pôs em pé diante da comunidade de Judá e de Jerusalém, em
frente ao pátio novo do templo do SENHOR, 6 e orou: "Ó SENHOR, o Deus de
nossos antepassados, somente tu és o Deus que está nos céus. Tu governas
todos os reinos da terra. És forte e poderoso, e ninguém pode resistir a ti! 7 Ó
nosso Deus, acaso não expulsaste os habitantes desta terra quando Israel, teu
povo, chegou? Não deste esta terra para sempre aos descendentes de teu
amigo Abraão? 8 Teu povo se estabeleceu aqui e construiu este templo em
honra ao teu nome. 9 Disseram: 'Se enfrentarmos alguma calamidade, como

guerra, praga ou fome, nos colocaremos em tua presença diante deste templo onde teu nome é honrado. Clamaremos a ti em nossa angústia, e tu nos ouvirás e nos salvarás'.

10"Agora, vê o que fazem os exércitos de Amom, Moabe e do monte Seir. Tu não permitiste que nossos antepassados invadissem essas nações quando Israel saiu do Egito, por isso os israelitas se desviaram deles e não os destruíram. 11Vê como nos retribuem! Vieram nos expulsar de nossa terra, que nos deste por herança. 12Ó nosso Deus, não os castigarás por isso? Não temos forças para lutar com esse exército imenso que está prestes a nos atacar. Não sabemos o que fazer, mas esperamos o socorro que vem de ti".

13Enquanto todos os homens de Judá estavam diante do SENHOR com suas crianças de colo, suas esposas e seus filhos, 14o Espírito do SENHOR veio sobre um homem ali no meio. Seu nome era Jaaziel, filho de Zacarias, filho de Benaia, filho de Jeiel, filho de Matanias, levita descendente de Asafe.

15Ele disse: "Escutem-me, todos vocês, povo de Judá e de Jerusalém! Escute, rei Josafá! Assim diz o SENHOR: Não tenham medo! Não fiquem desanimados por causa desse exército imenso, pois a batalha não é sua, mas de Deus. 16Amanhã, marchem contra eles. Vocês os encontrarão vindo pela subida de Ziz, no fim do vale que abre para o deserto de Jeruel. 17Quando os encontrarem, porém, não terão de lutar. Tomem suas posições; depois, fiquem parados e vejam o livramento do SENHOR. Ele está com vocês, povo de Judá e de Jerusalém. Não tenham medo nem desanimem. Saiam para enfrentá-los amanhã, pois o SENHOR está com vocês!".

18Então o rei Josafá se prostrou com o rosto no chão, e todo o povo de Judá e de Jerusalém fez o mesmo, em adoração ao SENHOR. 19Em seguida, os levitas dos clãs de Coate e de Coré se levantaram para louvar em alta voz o SENHOR, o Deus de Israel.

20Bem cedo, na manhã seguinte, o exército de Judá saiu para o deserto de Tecoa. No caminho, Josafá parou e disse: "Escutem-me, povo de Judá e de Jerusalém! Creiam no SENHOR, seu Deus, e permanecerão firmes. Creiam em seus profetas e terão êxito".

21Depois de consultar o povo, o rei nomeou cantores para irem adiante do exército, cantando e louvando o SENHOR por sua santa majestade.[86] Cantavam assim:

"Deem graças ao SENHOR;
seu amor dura para sempre!".

22No momento em que começaram a cantar e louvar, o SENHOR trouxe confusão sobre[87] os exércitos de Amom, Moabe e do monte Seir, e eles começaram a lutar entre si. 23Os exércitos de Moabe e Amom se voltaram contra seus aliados do monte Seir e mataram todos eles. Depois que haviam destruído o exército de Seir, começaram a atacar uns aos outros. 24Quando os homens de Judá chegaram ao local de onde se avista o deserto, viram apenas cadáveres no chão, até onde se podia enxergar. Não escapou nem um só dos inimigos.

25O rei Josafá e seus homens saíram para recolher os despojos. Encontraram grande quantidade de suprimentos, roupas[88] e outros objetos de valor, mais do que eram capazes de carregar. Havia tantos despojos que levaram três dias para recolher tudo. 26No quarto dia, reuniram-se no vale de Beracá,[89] que recebeu esse nome depois daquele dia, pois louvaram o SENHOR ali. Por isso, até hoje é chamado de vale de Beracá.

27Então todos os soldados de Judá e de Jerusalém voltaram, com Josafá à frente, muito alegres porque o SENHOR lhes tinha dado vitória sobre seus inimigos. 28Entraram marchando em Jerusalém, ao som de harpas, liras e trombetas, e foram ao templo do SENHOR.

29Quando todos os reinos vizinhos souberam que o próprio SENHOR havia lutado contra os inimigos de Israel, o temor de Deus veio sobre eles. 30E o reino de Josafá teve paz, pois seu Deus lhe deu descanso de todos os lados.

Resumo do reinado de Josafá

31Assim, Josafá reinou sobre a terra de Judá. Tinha 35 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 25 anos. Sua mãe se chamava Azuba e era filha de Sili.

32Josafá foi um bom rei, que seguiu o exemplo de seu pai, Asa, e fez o que era certo aos olhos do SENHOR. 33Contudo, não removeu todos os santuários idólatras, e o povo não se comprometeu a seguir o Deus de seus antepassados.

34Os demais acontecimentos do reinado de Josafá, do início ao fim, estão anotados nos *Registros de Jeú, filho de Hanani*, e foram incluídos no *Livro dos*

Reis de Israel.

35 Algum tempo depois, Josafá, rei de Judá, fez um acordo com Acazias, rei
de Israel, que era um homem muito perverso.[90] 36 Juntos, construíram uma
frota de navios mercantes[91] no porto em Eziom-Geber. 37 Então Eliézer, filho
de Dodava, de Maressa, profetizou contra Josafá, dizendo: "Porque você se
aliou ao rei Acazias, o SENHOR destruirá o que você construiu". Assim, as
embarcações naufragaram e nunca chegaram a navegar.[92]

Jeorão reina em Judá

Δ **21** Quando Josafá morreu, foi sepultado com seus antepassados na Cidade
de Davi. Seu filho Jeorão foi seu sucessor.

2 Os irmãos de Jeorão, os outros filhos de Josafá, foram: Azarias, Jeiel,
Zacarias, Micael e Sefatias; todos foram filhos de Josafá, rei de Judá.[93] 3 Seu
pai tinha dado a cada um deles presentes caros de prata, ouro e objetos de
valor, e também algumas das cidades fortificadas de Judá. Contudo, nomeou
Jeorão para ser seu sucessor, pois era o filho mais velho. 4 Quando Jeorão havia
se estabelecido firmemente no reino de seu pai, matou todos os seus irmãos e
outros líderes de Judá.

5 Jeorão tinha 32 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por
oito anos. 6 Seguiu o exemplo dos reis de Israel e foi tão perverso quanto a
família do rei Acabe, pois se casou com uma das filhas de Acabe. Jeorão fez o
que era mau aos olhos do SENHOR. 7 Mas o SENHOR não quis destruir a dinastia
de Davi, pois havia feito uma aliança com Davi e prometido que seus
descendentes continuariam a brilhar como uma lâmpada para sempre.

8 Durante o reinado de Jeorão, os edomitas se rebelaram contra Judá e
proclamaram seu próprio rei. 9 Então Jeorão saiu com todo o seu exército e
todos os seus carros de guerra. Os edomitas cercaram o rei e os comandantes
de seus carros, mas ele saiu à noite e os atacou.[94] 10 Ainda assim, até hoje
Edom é independente de Judá. A cidade de Libna também se rebelou nessa
ocasião. Tudo isso aconteceu porque Jeorão havia abandonado o SENHOR, o
Deus de seus antepassados. 11 Havia construído santuários idólatras na região
montanhosa de Judá e levado o povo de Judá e de Jerusalém a prostituir-se e
desviar-se.

12 Então o profeta Elias escreveu esta carta para Jeorão:

"Assim diz o SENHOR, o Deus de seu antepassado Davi: Você não seguiu o
bom exemplo de seu pai, Josafá, nem de seu avô, Asa, rei de Judá. 13 Em vez
disso, tem sido tão perverso quanto os reis de Israel e tem levado o povo de
Jerusalém e de Judá a prostituir-se, como fez o rei Acabe em Israel. E chegou
a matar seus próprios irmãos, homens melhores que você. 14 Por isso, agora
o SENHOR está prestes a castigar você, seu povo, seus filhos, suas esposas e
tudo que lhe pertence, com uma terrível praga. 15 Você sofrerá de uma séria
doença intestinal que se agravará a cada dia, até que seus intestinos saiam
do corpo".

16 Então o SENHOR instigou os filisteus e os árabes que moravam perto dos etíopes[95] a atacarem Jeorão. 17 Eles marcharam contra Judá, romperam suas defesas e levaram tudo que era de valor do palácio real, e também os filhos e as esposas do rei. Somente Acazias,[96] seu filho mais novo, foi poupado.

18 Depois de tudo isso, o SENHOR feriu Jeorão com uma doença intestinal incurável. 19 Ela se tornou cada vez mais grave e, ao fim de dois anos, seus intestinos saíram do corpo e ele morreu em agonia. Seu povo não fez nenhuma fogueira em sua homenagem, como havia feito para seus antepassados.

20 Jeorão tinha 32 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por oito anos. Ninguém lamentou sua morte. Ele foi sepultado na Cidade de Davi, mas não no cemitério dos reis.

Acazias reina em Judá

Δ **22** Então o povo de Jerusalém proclamou Acazias, filho mais novo de Jeorão, o novo rei, pois os bandos de saqueadores que vieram com os árabes[97] tinham matado todos os filhos mais velhos de Jeorão. Assim, Acazias, filho de Jeorão, reinou em Judá.

2 Acazias tinha 22 anos[98] quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por um ano. Sua mãe era Atalia, neta do rei Onri. 3 Acazias também seguiu o exemplo da família do rei Acabe, pois sua mãe o incentivou a praticar o mal.

4 Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como a família de Acabe. Depois da
morte de seu pai, eles se tornaram seus conselheiros e o levaram à ruína.
5 Seguindo o conselho deles, Acazias se uniu a Jorão,[99] filho de Acabe, rei de
Israel, na guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade. Quando os
sírios[100] feriram Jorão na batalha, 6 ele voltou a Jezreel para se recuperar dos
ferimentos sofridos em Ramote.[101] Visto que Jorão estava ferido, Acazias,[102]
rei de Judá, foi visitá-lo em Jezreel.
7 Deus havia decidido que essa visita seria a ruína de Acazias. Enquanto
Acazias estava em Jezreel, saiu com Jorão ao encontro de Jeú, neto de Ninsi,[103]
a quem o SENHOR havia escolhido para destruir a dinastia de Acabe.
8 Quando Jeú executava o juízo contra a família de Acabe, encontrou alguns
oficiais de Judá e parentes de Acazias[104] que o serviam, e os matou. 9 Então os
homens de Jeú partiram em busca de Acazias e o encontraram escondido na
cidade de Samaria. Eles o trouxeram a Jeú e o mataram. Acazias recebeu um
sepultamento digno, pois o povo disse: "Ele era neto de Josafá, homem que
buscou o SENHOR de todo o coração". Contudo, nenhum dos membros da
família de Acazias que sobreviveram conseguiu reinar em seu lugar.

A rainha Atalia reina em Judá

10 Quando Atalia, mãe de Acazias, rei de Judá, soube que seu filho estava
morto, mandou exterminar o restante da família real de Judá. 11 Mas
Jeoseba,[105] filha do rei Jeorão, pegou Joás, o filho ainda pequeno de Acazias,
dentre os outros filhos do rei que estavam para ser mortos, e o colocou num
quarto com sua ama. Assim, Jeoseba, esposa do sacerdote Joiada e irmã de
Acazias, escondeu o menino para que Atalia não o matasse. 12 Joás ficou
escondido com eles no templo de Deus durante seis anos, enquanto Atalia
governava o país.

Rebelião contra Atalia

Δ **23** No sétimo ano do reinado de Atalia, o sacerdote Joiada decidiu agir.
Criou coragem e fez um acordo com os comandantes dos batalhões: Azarias,
filho de Jeroão; Ismael, filho de Joanã; Azarias, filho de Obede; Maaseias, filho
de Adaías; e Elisafate, filho de Zicri. 2 Esses homens viajaram por todo o reino

de Judá e convocaram os levitas e os chefes das famílias de todas as cidades
para irem a Jerusalém. 3Todos se reuniram no templo de Deus, onde firmaram
um pacto solene com o jovem rei Joás.

Joiada lhes disse: "Aqui está o filho do rei! Chegou a hora de ele governar! O
SENHOR prometeu que um descendente de Davi seria nosso rei. 4Vocês devem
fazer o seguinte: quando os sacerdotes e os levitas entrarem em serviço no
sábado, uma terça parte de vocês ficará de guarda nas portas. 5Outra terça
parte irá ao palácio real. E a última terça parte ficará de guarda na Porta do
Alicerce. Os demais permanecerão nos pátios do templo do SENHOR.
6Lembrem-se: apenas os sacerdotes e os levitas de serviço podem entrar no
templo do SENHOR, pois foram consagrados. O restante do povo deve obedecer
às instruções do SENHOR e ficar do lado de fora. 7Vocês, levitas, posicionem-se
em volta do rei, de armas na mão. Matem qualquer pessoa que tentar entrar no
templo. Permaneçam com o rei aonde ele for".

8Então os levitas e o povo de Judá fizeram tudo que o sacerdote Joiada
ordenou. Os comandantes se encarregaram dos homens que iam entrar em
serviço naquele sábado e dos que iam sair. O sacerdote Joiada não deixou
ninguém ir para casa no fim do turno. 9Depois, Joiada forneceu aos
comandantes as lanças e os escudos grandes e pequenos que haviam
pertencido ao rei Davi e que estavam guardados no templo de Deus.
10Posicionou todos os homens em volta do rei, de armas na mão. Formaram
uma fileira desde o lado sul do templo até o lado norte e ao redor do altar.

11Então Joiada e seus filhos trouxeram Joás, o filho do rei, para fora,
puseram a coroa em sua cabeça e lhe entregaram uma cópia da lei.[106] Depois,
ungiram Joás e o proclamaram rei, e todos gritaram: "Viva o rei!".

A morte de Atalia

12 Quando Atalia ouviu o barulho do povo correndo e os gritos de louvor ao rei,
foi para o templo do SENHOR, onde o povo estava reunido. 13 Ao chegar, viu o rei
em pé, no lugar de honra junto à coluna na entrada do templo. Estava rodeado
pelos comandantes e tocadores de trombeta, e gente de toda a terra se
alegrava e tocava trombetas. Cantores com instrumentos musicais dirigiam o
povo numa grande celebração. Quando Atalia viu tudo isso, rasgou suas roupas
e gritou: "Traição! Traição!".

14 Então o sacerdote Joiada ordenou aos comandantes encarregados das
tropas: "Levem-na aos soldados que estão na frente do templo[107] e matem
qualquer pessoa que a seguir". Pois o sacerdote tinha dito: "Ela não deve ser
morta dentro do templo do SENHOR". 15 Eles a prenderam e a levaram à porta
dos Cavalos, no terreno do palácio, e a mataram ali.

As reformas religiosas de Joiada

16 Joiada fez uma aliança entre ele, o povo e o rei, estabelecendo que eles
seriam o povo do SENHOR. 17 Todo o povo foi ao templo de Baal e o derrubou.
Demoliram os altares, despedaçaram os ídolos e executaram Matã, sacerdote
de Baal, em frente aos altares.

18 Joiada encarregou os sacerdotes e os levitas de cuidarem do templo do
SENHOR, segundo as instruções de Davi. Ordenou que apresentassem
holocaustos ao SENHOR, como ordenava a lei de Moisés, com cânticos e alegria,
conforme Davi tinha instruído. 19 Também pôs guardas às portas do templo do
SENHOR, para que não entrasse ninguém que, por algum motivo, estivesse
cerimonialmente impuro.

20 Então os comandantes dos batalhões, os nobres, os governantes e todo o
povo da terra escoltaram o rei para fora do templo do SENHOR. Passaram pela
porta Superior e entraram no palácio, onde o rei se sentou no trono real.
21 Todo o povo do reino se alegrou e a cidade ficou em paz, pois Atalia tinha
sido morta.

Joás faz reparos no templo

Δ **24** Joás tinha 7 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por
quarenta anos. Sua mãe se chamava Zíbia e era de Berseba. 2 Joás fez o que era
certo aos olhos do SENHOR enquanto o sacerdote Joiada estava vivo. 3 Joiada
escolheu duas esposas para Joás, e ele teve filhos e filhas.

4 Algum tempo depois, Joás resolveu fazer reparos no templo do SENHOR.
5 Reuniu os sacerdotes e os levitas e lhes deu as seguintes instruções: "Vão a
todas as cidades de Judá e recolham o imposto anual para fazer os reparos no
templo do SENHOR. Façam isso logo!". Os levitas, porém, não se apressaram.

6 Então o rei mandou chamar o sumo sacerdote Joiada e lhe perguntou: "Por
que você não exigiu que os levitas saíssem e recolhessem os impostos que as
cidades de Judá e a cidade de Jerusalém devem pagar para o templo? Moisés,
servo do SENHOR, estabeleceu que a comunidade de Israel pagasse esse
imposto para a manutenção do tabernáculo da aliança".[108]

7 Ao longo dos anos, os seguidores da perversa Atalia haviam arrombado o
templo de Deus e usado os objetos sagrados do templo do SENHOR para adorar

as imagens de Baal.

8Por isso, o rei ordenou que fizessem uma caixa grande e a colocassem do
lado de fora da porta do templo do SENHOR. 9Então foi proclamado em Judá e
em Jerusalém que o povo devia trazer ao SENHOR o imposto que Moisés, servo
de Deus, havia requerido dos israelitas no deserto. 10Isso agradou todos os
líderes e o povo, e eles trouxeram de bom grado suas contribuições e as
colocaram na caixa até enchê-la.

11Sempre que a caixa ficava cheia, os levitas a levavam aos oficiais do rei. O
secretário da corte e um oficial do sumo sacerdote a esvaziavam e a levavam
de volta ao templo. Assim faziam diariamente e reuniram muitos recursos. 12O
rei e Joiada entregavam o valor aos supervisores da construção, que
contratavam pedreiros, carpinteiros e artífices que trabalhavam com ferro e
bronze para reformar o templo do SENHOR.

13Os homens encarregados da reforma trabalhavam com dedicação, e a
obra foi progredindo. Restauraram o templo de Deus de acordo com o modelo
original e o reforçaram. 14Quando todos os reparos foram concluídos,
trouxeram ao rei e a Joiada os recursos que sobraram. O valor foi usado para
fazer diversos objetos para o templo do SENHOR, utensílios para o serviço e
para os holocaustos, além de vasilhas e outros objetos de ouro e de prata.
Enquanto o sacerdote Joiada viveu, os holocaustos eram oferecidos
continuamente no templo do SENHOR.

15Joiada viveu muitos anos e morreu em idade avançada, com 130 anos.
16Foi sepultado entre os reis na Cidade de Davi, pois havia feito o bem em
Israel para Deus e seu templo.

As reformas de Joiada são desfeitas

17Depois da morte de Joiada, os líderes de Judá vieram ao rei Joás e se
curvaram diante dele, e ele ouviu seus conselhos. 18Abandonaram o templo do
SENHOR, o Deus de seus antepassados, e adoraram postes de Aserá e ídolos.
Por causa desse pecado, a ira de Deus veio sobre Judá e Jerusalém. 19Ainda
assim, o SENHOR enviou profetas para trazê-los de volta para ele. Os profetas os
advertiram, mas o povo não quis ouvir.

20Então o Espírito de Deus veio sobre Zacarias, filho do sacerdote Joiada.
Ele se pôs em pé diante do povo e disse: "Isto é o que Deus diz: 'Por que vocês

desobedecem aos mandamentos do SENHOR e, com isso, deixam de prosperar? Visto que abandonaram o SENHOR, agora ele os abandonou!'".

21Então os líderes conspiraram contra Zacarias, e o rei ordenou que ele fosse morto por apedrejamento no pátio do templo do SENHOR. 22O rei Joás não levou em conta a lealdade que Joiada, pai de Zacarias, lhe havia demonstrado, e matou seu filho. As últimas palavras de Zacarias antes de morrer foram: "Que o SENHOR veja o que estão fazendo e vingue a minha morte!".

O fim do reinado de Joás

23Na virada do ano,[109] o exército sírio marchou contra Joás. Invadiram Judá e Jerusalém e mataram todos os líderes do povo. Enviaram para seu rei em Damasco tudo que haviam saqueado. 24Embora os sírios tivessem atacado com apenas um exército pequeno, o SENHOR entregou em suas mãos o exército muito maior de Judá. O povo de Judá havia abandonado o SENHOR, o Deus de seus antepassados, por isso o juízo foi executado contra Joás.

25Os sírios se retiraram e deixaram Joás gravemente ferido. Seus próprios oficiais conspiraram contra ele porque havia assassinado o filho do sacerdote Joiada e o mataram em sua cama. Ele foi sepultado na Cidade de Davi, mas não no cemitério dos reis. 26Os assassinos foram Jozacar,[110] filho de uma amonita chamada Simeate, e Jeozabade, filho de uma moabita chamada Somer.[111]

27O relato sobre os filhos de Joás, as muitas profecias a respeito dele e o registro da reforma do templo de Deus estão registrados no *Comentário sobre o Livro dos Reis*. Seu filho Amazias foi seu sucessor.

Amazias reina em Judá

[Δ] **25** Amazias tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por 29 anos. Sua mãe se chamava Jeoadã e era de Jerusalém. 2Amazias fez o que era certo aos olhos do SENHOR, mas não de todo o coração.

3Quando Amazias se firmou no poder, executou os oficiais que haviam assassinado seu pai. 4Contudo, não matou os filhos dos assassinos, em obediência ao mandamento do SENHOR registrado por Moisés no Livro da Lei: "Os pais não serão executados por causa do pecado dos filhos, nem os filhos

por causa do pecado dos pais. Aqueles que merecem morrer deverão ser executados por causa de seus próprios crimes".[112]

5 Amazias organizou o exército e nomeou generais e capitães[113] para todo o
Judá e para Benjamim. Fez um censo e constatou que tinha um exército de
trezentos mil soldados de elite, com mais de 20 anos, todos treinados no uso
da espada e do escudo. 6 Também pagou 3.500 quilos[114] de prata para
contratar cem mil guerreiros experientes de Israel.

7 Então um homem de Deus foi até ele e lhe disse: "Ó rei, não contrate
soldados de Israel, pois o SENHOR não está com Israel. Ele não ajudará o povo
de Efraim! 8 Se deixar que acompanhem seus soldados na batalha, mesmo que
lutem com coragem, serão derrotados pelo inimigo. Deus o derrubará, pois ele
tem poder para ajudá-lo ou fazê-lo tropeçar".

9 Amazias perguntou ao homem de Deus: "E quanto à prata que paguei para
contratar o exército de Israel?".

O homem de Deus respondeu: "O SENHOR pode lhe dar muito mais que
isso!". 10 Então Amazias dispensou os soldados que havia contratado e os
mandou de volta para Efraim. Eles ficaram furiosos com Judá e voltaram para
casa indignados.

11 Amazias criou coragem e conduziu seu exército até o vale do Sal, onde
mataram dez mil soldados edomitas da região de Seir. 12 Capturaram outros
dez mil e os levaram para o alto de um penhasco, de onde os atiraram, e eles
se despedaçaram.

13 Enquanto isso, os soldados que Amazias havia contratado e depois
mandado de volta atacaram muitas cidades de Judá entre Samaria e Bete-
Horom. Mataram três mil pessoas e levaram grande quantidade de despojos.

14 Quando o rei Amazias voltou da matança dos edomitas, trouxe os deuses
que havia tomado do povo de Seir. Estabeleceu-os como seus próprios deuses,
prostrou-se diante deles e ofereceu-lhes sacrifícios. 15 O SENHOR se irou
grandemente e lhe enviou um profeta para perguntar: "Por que você se volta
para deuses que não foram capazes nem de salvar de suas mãos o próprio
povo deles?".

16 O rei, porém, o interrompeu e disse: "Desde quando você é conselheiro do
rei? Cale-se antes que eu mande matá-lo!".

O profeta parou, mas o advertiu: “Sei que Deus resolveu destruí-lo, porque você fez isso e porque não quis aceitar meu conselho”.

17 Depois de consultar seus conselheiros, Amazias, rei de Judá, enviou este desafio a Jeoás,[115] filho de Jeoacaz e neto de Jeú, rei de Israel: “Venha enfrentar-me numa batalha!”.

18 Mas Jeoás, rei de Israel, respondeu a Amazias, rei de Judá, com a seguinte história: “Nos montes do Líbano, o espinheiro enviou esta mensagem ao poderoso cedro: ‘Dê sua filha em casamento a meu filho’. No entanto, um animal selvagem do Líbano veio, pisoteou o espinheiro e o esmagou.

19 “Você diz: ‘Derrotei Edom’, e está muito orgulhoso disso. Mas meu conselho é que fique em casa. Por que causar problemas que só trarão desgraça sobre você e o povo de Judá?”.

20 Amazias, porém, se recusou a ouvir, pois Deus havia resolvido destruí-lo por ter se voltado para os deuses de Edom. 21 Então Jeoás, rei de Israel, mobilizou seu exército contra Amazias, rei de Judá. Os dois exércitos se enfrentaram em Bete-Semes, em Judá. 22 O exército de Judá foi derrotado pelo exército de Israel, e os soldados fugiram para casa. 23 Jeoás, rei de Israel, capturou Amazias, filho de Joás e neto de Acazias, em Bete-Semes. Trouxe-o para Jerusalém, onde destruiu 180 metros[116] do muro da cidade, desde a porta de Efraim até a porta da Esquina. 24 Levou embora todo o ouro, toda a prata e todos os utensílios do templo de Deus guardados por Obede-Edom. Também levou os tesouros do palácio real e fez reféns; depois, voltou para Samaria.

25 Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel. 26 Os demais acontecimentos do reinado de Amazias, do início ao fim, estão registrados no *Livro dos Reis de Judá e de Israel*.

27 Depois que Amazias se afastou do SENHOR, houve uma conspiração contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Láquis. Seus inimigos, porém, mandaram assassinos atrás dele e o mataram ali. 28 Seu corpo foi trazido de volta para Jerusalém num cavalo, e ele foi sepultado com seus antepassados na Cidade de Davi.[117]

Uzias governa em Judá

Δ **26** Todo o povo de Judá proclamou Uzias, de 16 anos, rei, como sucessor
de seu pai, Amazias. 2Depois que seu pai morreu e se reuniu a seus
antepassados, Uzias reconstruiu a cidade de Elate[118] e a recuperou para Judá.
3Uzias tinha 16 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por
52 anos. Sua mãe se chamava Jecolias e era de Jerusalém. 4Fez o que era certo
aos olhos do SENHOR, como seu pai, Amazias. 5Uzias buscou a Deus durante a
vida de Zacarias, que o ensinou a temer a Deus.[119] Enquanto o rei buscou a
direção do SENHOR, Deus lhe deu êxito.
6Uzias declarou guerra contra os filisteus e derrubou os muros de Gate,
Jabne e Asdode. Ele construiu novas cidades na região de Asdode e em outras
partes da Filístia. 7Deus o ajudou nas guerras contra os filisteus, nas batalhas
contra os árabes de Gur[120] e nas guerras contra os meunitas. 8Os meunitas[121]
lhe pagavam tributo anual, e sua fama se espalhou até o Egito, pois ele havia se
tornado muito poderoso.
9Uzias construiu torres fortificadas em Jerusalém, junto à porta da Esquina,
à porta do Vale e no canto do muro. 10Também construiu fortalezas no
deserto e cavou muitas cisternas, pois tinha grandes rebanhos nas colinas de
Judá[122] e na planície. Era um homem que amava a terra. Tinha muitos
trabalhadores que cuidavam de seus campos e vinhedos, tanto nas colinas
como nos vales férteis.
11Uzias tinha um exército de guerreiros bem treinados, prontos para irem à
batalha, divididos em tropas. Esse exército havia sido convocado e organizado
pelo secretário Jeiel e pelo oficial Maaseias. Estavam sob o comando de
Hananias, um dos oficiais do rei. 12As tropas de guerreiros valentes eram
comandadas por 2.600 chefes de famílias. 13O exército era formado por uma
elite de 307.500 homens, preparados para ajudar o rei contra qualquer
inimigo.
14Uzias providenciou para todo o exército escudos, lanças, capacetes,
couraças, arcos e fundas de atirar pedras. 15Construiu sobre os muros de
Jerusalém máquinas de guerra criadas por peritos; elas atiravam flechas e
lançavam grandes pedras das torres e dos cantos dos muros. Sua fama se

espalhou até lugares distantes, pois o SENHOR o ajudou extraordinariamente e ele se tornou muito poderoso.

O pecado e o castigo de Uzias

16 Quando Uzias se tornou poderoso, também se encheu de orgulho, o que o
levou à ruína. Pecou contra o SENHOR, seu Deus, ao entrar no santuário do
templo do SENHOR para queimar incenso no altar de incenso. 17 O sacerdote
Azarias foi atrás dele com outros oitenta sacerdotes do SENHOR, todos homens
corajosos. 18 Confrontaram o rei Uzias e disseram: "Não cabe a você, Uzias,
queimar incenso ao SENHOR. Isso é tarefa somente dos sacerdotes, os
descendentes de Arão, consagrados para esse trabalho. Saia do santuário, pois
você pecou. O SENHOR Deus não o honrará".

19 Uzias, que segurava um incensário, ficou indignado. Enquanto ele
demonstrava sua raiva contra os sacerdotes diante do altar de incenso no
templo do SENHOR, apareceu lepra[1][2][3] em sua testa. 20 Quando viram a lepra, o
sumo sacerdote Azarias e todos os outros sacerdotes o expulsaram
imediatamente do templo. O próprio rei se apressou em sair dali, pois o
SENHOR o havia ferido. 21 O rei Uzias ficou leproso até o dia de sua morte. Vivia
isolado, numa casa separada, e havia sido excluído do templo do SENHOR. Seu
filho Jotão tomava conta do palácio e governava o povo.

22 Os demais acontecimentos do reinado de Uzias, do início ao fim, foram
registrados pelo profeta Isaías, filho de Amoz. 23 Quando Uzias morreu, foi
sepultado com seus antepassados. Seu túmulo ficava num campo próximo
que pertencia aos reis, pois o povo disse: "Era leproso". Seu filho Jotão foi seu
sucessor.

Jotão reina em Judá

Δ **27** Jotão tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém
por dezesseis anos. Sua mãe se chamava Jerusa e era filha de Zadoque.

2 Jotão fez o que era certo aos olhos do SENHOR, como seu pai, Uzias, mas não
cometeu o pecado de entrar no templo do SENHOR. Mesmo assim, o povo
continuou com suas práticas perversas.

3 Jotão reconstruiu a porta superior do templo do SENHOR. Também realizou
trabalhos extensos de reparo no muro, sobre o monte Ofel. 4 Construiu cidades

na região montanhosa de Judá e edificou fortalezas e torres nos bosques.
5 Guerreou contra os amonitas e os derrotou. Durante os três anos seguintes,
recebeu deles um tributo anual de 3.500 quilos[124] de prata, dez mil cestos
grandes de trigo e dez mil cestos grandes de cevada.[125]
6 O rei Jotão se tornou poderoso porque teve o cuidado de viver em
obediência ao SENHOR, seu Deus.
7 Os demais acontecimentos do reinado de Jotão, incluindo suas guerras e
outras atividades, estão registrados no *Livro dos Reis de Israel e de Judá*.
8 Tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por
dezesseis anos. 9 Quando Jotão morreu e se reuniu a seus antepassados, foi
sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Acaz foi seu sucessor.

Acaz reina em Judá

△ **28** Acaz tinha 20 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém
por dezesseis anos. Ao contrário de seu antepassado Davi, não fez o que era
certo aos olhos do SENHOR. 2 Em vez disso, seguiu o exemplo dos reis de Israel.
Fez ídolos de metal para adorar Baal, 3 queimou incenso no vale de Ben-Hinom
e chegou a sacrificar os próprios filhos no fogo. Desse modo, seguiu as
práticas detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado da terra diante
dos israelitas. 4 Ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos santuários
idólatras, nos montes e debaixo de toda árvore verdejante.
5 Por isso, o SENHOR, seu Deus, entregou Acaz nas mãos do rei da Síria, que o
derrotou e levou muitos de seu povo para o exílio em Damasco. Também o
entregou nas mãos do rei de Israel, que derrotou Acaz e matou muitos de seus
soldados. 6 Em um só dia, Peca, filho de Remalias, matou 120 mil soldados de
Judá, todos guerreiros experientes, pois haviam abandonado o SENHOR, o Deus
de seus antepassados. 7 Então Zicri, um guerreiro de Efraim, matou Maaseias,
filho do rei, Azricão, oficial encarregado do palácio do rei, e Elcana, o segundo
no comando depois do rei. 8 Os soldados de Israel capturaram duzentas mil
mulheres e crianças de Judá e tomaram enormes quantidades de despojos,
que levaram para Samaria.
9 Odede, profeta do SENHOR, estava em Samaria quando o exército de Israel
voltou. Saiu ao encontro deles e lhes disse: "O SENHOR, o Deus de seus

antepassados, estava irado com Judá e o entregou em suas mãos, mas vocês foram longe demais e os mataram com fúria que chegou até os céus. 10Agora, pretendem escravizar esse povo de Judá e de Jerusalém. E quanto a seus próprios pecados contra o SENHOR, seu Deus? 11Ouçam-me e mandem de volta esses prisioneiros que vocês capturaram, pois são seus parentes. Tenham cuidado, pois a ira ardente do SENHOR se voltou contra vocês!".

12Então alguns dos líderes de Israel[126] — Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai — confrontaram os homens que voltavam da batalha. 13"Não tragam os prisioneiros para cá!", disseram. "Se o fizerem, aumentaremos nossos pecados e nossa culpa diante do SENHOR. Nossa culpa já é grande, e a ira ardente do SENHOR se voltou contra Israel!"

14Então os guerreiros libertaram os prisioneiros e colocaram os despojos diante dos líderes do povo. 15Os quatro homens já mencionados por nome vieram à frente e deram roupas dos despojos aos presos que estavam nus. Vestiram-nos, deram-lhes sandálias, providenciaram comida e bebida para eles e aplicaram bálsamo sobre seus ferimentos. Puseram sobre jumentos aqueles que estavam fracos e levaram todos os prisioneiros de volta para seu povo em Jericó, a cidade das palmeiras. Depois, voltaram para Samaria.

Acaz fecha o templo

16 Nessa época, o rei Acaz pediu ajuda ao rei da Assíria. 17 Os exércitos de
Edom tinham invadido Judá outra vez e levado prisioneiros. 18 Os filisteus
haviam atacado cidades nas colinas de Judá[127] e no Neguebe. Conquistaram e
ocuparam Bete-Semes, Aijalom e Gederote, além de Socó, Timna e Ginzo, com
seus povoados. 19 O SENHOR humilhou Judá por causa de Acaz, rei de Judá,[128]
pois ele havia incentivado o povo a pecar e havia sido inteiramente infiel ao
SENHOR.

20 Quando Tiglate-Pileser,[129] rei da Assíria, chegou, atacou Acaz em vez de
ajudá-lo. 21 Acaz tomou objetos de valor do templo do SENHOR, do palácio real e
das casas de seus oficiais e os entregou ao rei da Assíria como tributo, mas de
nada adiantou.

22 Mesmo nesse tempo de grande dificuldade, o rei Acaz foi ainda mais
infiel ao SENHOR. 23 Ofereceu sacrifícios aos deuses de Damasco que o haviam
derrotado, pois disse: "Visto que esses deuses ajudaram o rei da Síria, também
me ajudarão se eu lhes oferecer sacrifícios". Em vez disso, porém, eles foram a
causa de sua ruína e da ruína de todo o Judá.

24 Acaz pegou os utensílios do templo de Deus e os despedaçou. Trancou as
portas do templo do SENHOR para que ninguém pudesse adorar ali e fez altares
idólatras em cada esquina de Jerusalém. 25 Colocou santuários idólatras em
todas as cidades de Judá para queimar incenso a outros deuses. Com isso,
provocou a ira do SENHOR, o Deus de seus antepassados.

26 Os demais acontecimentos do reinado de Acaz e tudo que ele fez, do
início ao fim, estão registrados no *Livro dos Reis de Judá e de Israel*. 27 Quando
Acaz morreu e se reuniu a seus antepassados, foi sepultado em Jerusalém, mas
não no cemitério dos reis de Judá. Seu filho Ezequias foi seu sucessor.

Ezequias reina em Judá

Δ **29** Ezequias tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em
Jerusalém por 29 anos. Sua mãe se chamava Abia e era filha de Zacarias. 2 Fez
o que era certo aos olhos do SENHOR, como seu antepassado Davi.

Ezequias reabre o templo

3 Logo no primeiro mês do primeiro ano de seu reinado, Ezequias reabriu as
portas do templo do SENHOR e as consertou. 4 Mandou chamar os sacerdotes e
os levitas para se encontrarem com ele na praça do lado leste do templo.
5 "Ouçam-me, levitas!", disse ele. "Purifiquem-se e purifiquem o templo do
SENHOR, o Deus de seus antepassados. Removam do santuário todos os objetos
impuros. 6 Nossos antepassados foram infiéis e fizeram o que era mau aos
olhos do SENHOR, nosso Deus. Abandonaram o SENHOR e seu lugar de
habitação; deram as costas para ele. 7 Também fecharam as portas da sala de
entrada do templo e apagaram as lâmpadas. Deixaram de queimar incenso e
de apresentar holocaustos no santuário do Deus de Israel.

8 "Por isso a ira do SENHOR veio sobre Judá e sobre Jerusalém. Ele fez deles
objeto de espanto, horror e zombaria, como vocês veem com os próprios
olhos. 9 Por causa disso, nossos pais foram mortos pela espada, e nossos
filhos, filhas e esposas foram capturados. 10 Agora, porém, farei uma aliança
com o SENHOR, o Deus de Israel, para que sua ira ardente se afaste de nós.
11 Meus filhos, não sejam mais negligentes quanto a seus deveres! O SENHOR os
escolheu para estarem diante dele, para o servirem, para dirigirem o povo no
culto e para lhe queimarem incenso."

12 Os levitas que começaram a trabalhar de imediato foram:

Do clã de Coate: Maate, filho de Amasai, e Joel, filho de Azarias.
Do clã de Merari: Quis, filho de Abdi, e Azarias, filho de Jealelel.
Do clã de Gérson: Joá, filho de Zima, e Éden, filho de Joá.
13 Da família de Elisafã: Sinri e Jeuel.
Da família de Asafe: Zacarias e Matanias.
14 Da família de Hemã: Jeuel e Simei.
Da família de Jedutum: Semaías e Uziel.

15 Esses homens reuniram seus parentes levitas, e todos se purificaram. Em
seguida, começaram a purificar o templo do SENHOR, obedecendo às ordens do
rei, de acordo com as instruções do SENHOR. 16 Os sacerdotes foram até o
interior do templo do SENHOR para purificá-lo e trouxeram para fora, ao pátio

do templo, todas as coisas impuras que encontraram. Os levitas as levaram dali para o vale de Cedrom.

17Começaram o trabalho no primeiro dia do primeiro mês[130] e, em oito dias, haviam chegado à sala de entrada do templo do SENHOR. Depois, levaram oito dias para purificar o templo do SENHOR, de modo que todo o trabalho foi completado em dezesseis dias.

A rededicação do templo

18Então os levitas foram ao rei Ezequias e lhe relataram: "Purificamos todo o templo do SENHOR, o altar de holocaustos com todos os seus utensílios e a mesa dos pães da presença com todos os seus utensílios. 19Recuperamos todos os objetos que o rei Acaz jogou fora quando foi infiel e fechou o templo. Agora estão diante do altar do SENHOR, purificados e prontos para o uso".

20Logo cedo na manhã seguinte, o rei Ezequias reuniu os líderes da cidade e subiu ao templo do SENHOR. 21Trouxeram sete novilhos, sete carneiros e sete cordeiros como holocausto e sete bodes como oferta pelo pecado em favor do reino, do templo e de Judá. O rei ordenou que os sacerdotes, descendentes de Arão, sacrificassem os animais no altar do SENHOR.

22Os sacerdotes abateram os novilhos, pegaram o sangue e o aspergiram no altar. Em seguida, abateram os carneiros e aspergiram o sangue sobre o altar. Por fim, fizeram o mesmo com os cordeiros. 23Os bodes para a oferta pelo pecado foram levados para diante do rei e da comunidade, que impuseram as mãos sobre eles. 24Depois disso, os sacerdotes abateram os bodes como oferta pelo pecado e aspergiram o sangue sobre o altar para fazer expiação pelos pecados de todo o Israel. O rei havia ordenado que o holocausto e a oferta pelo pecado fossem apresentados em favor de todo o Israel.

25O rei Ezequias colocou os levitas no templo do SENHOR, com címbalos, harpas e liras. Ele obedeceu a todas as instruções que o SENHOR tinha dado ao rei Davi por meio de Gade, o vidente do rei, e por meio do profeta Natã. 26Os levitas tomaram seus lugares com os instrumentos musicais de Davi, e os sacerdotes tomaram seus lugares com as trombetas.

27Ezequias ordenou que o holocausto fosse oferecido sobre o altar. Enquanto o sacrifício era oferecido, tiveram início os cânticos de louvor ao SENHOR, acompanhados das trombetas e dos outros instrumentos musicais de

Davi, rei de Israel. 28Toda a comunidade adorou ao som dos cânticos dos
músicos e do toque das trombetas, até que terminaram todos os holocaustos.
29Em seguida, o rei e todos ali presentes se prostraram em adoração. 30O rei
Ezequias e os oficiais ordenaram aos levitas que louvassem o SENHOR com os
cânticos escritos por Davi e pelo vidente Asafe. Eles o louvaram com alegria e
se prostraram em adoração.

31Então Ezequias declarou: "Agora que vocês se consagraram ao SENHOR,
tragam seus sacrifícios e ofertas de gratidão ao templo do SENHOR". E a
comunidade trouxe sacrifícios e ofertas de gratidão, e alguns,
voluntariamente, também trouxeram holocaustos. 32No total, a comunidade
ofereceu ao SENHOR setenta novilhos, cem carneiros e duzentos cordeiros
como holocaustos. 33Também trouxeram seiscentos bois e três mil ovelhas
como ofertas consagradas.

34Não havia, porém, sacerdotes em número suficiente para preparar todos
os holocaustos. Então seus parentes, os levitas, os ajudaram até que o trabalho
fosse concluído e mais sacerdotes fossem purificados, pois os levitas haviam
respondido mais depressa que os sacerdotes à ordem para se purificarem.
35Houve grande quantidade de holocaustos, além das ofertas derramadas que
os acompanhavam e da gordura das muitas ofertas de paz.

Assim, o templo do SENHOR foi restaurado para o culto. 36Ezequias e todo o
povo se alegraram com o que Deus havia feito pelo povo, pois tudo foi
realizado sem demora.

Preparativos para a Páscoa

Δ **30** O rei Ezequias enviou uma mensagem a todo o Israel e Judá e escreveu
cartas para o povo de Efraim e Manassés. Convidou todos a virem ao templo
do SENHOR em Jerusalém para celebrar a Páscoa do SENHOR, o Deus de Israel.
2O rei, seus oficiais e toda a comunidade de Jerusalém decidiram celebrar a
Páscoa um mês depois da data estabelecida.[131] 3Não conseguiram celebrá-la
na data prescrita, porque não havia como purificar sacerdotes em número
suficiente até esse dia, e o povo ainda não tinha se reunido em Jerusalém.

4Esse plano para celebrar a Páscoa pareceu bom ao rei e a toda a
comunidade. 5Assim, fizeram uma proclamação em todo o Israel, desde

Berseba, ao sul, até Dã, ao norte, convidando todos a virem a Jerusalém para celebrar a Páscoa do SENHOR, o Deus de Israel. Fazia tempo que essa festa não era celebrada por um grande número de pessoas,[132] como a lei exigia.

6 Por ordem do rei, mensageiros foram enviados a todo o Israel e Judá.
Levavam cartas que diziam:

"Ó israelitas, voltem para o SENHOR, o Deus de Abraão, Isaque e Israel,[133]
para que ele se volte para nós, os poucos que sobrevivemos à conquista
pelos reis assírios. 7 Não sejam como seus antepassados e parentes que
foram infiéis ao SENHOR, o Deus de seus antepassados, e se tornaram objeto
de desprezo, como vocês mesmos podem ver. 8 Não sejam teimosos, como
eles foram, mas submetam-se ao SENHOR. Venham a este templo que ele
consagrou para sempre. Adorem o SENHOR, seu Deus, para que sua ira
ardente se desvie de vocês.

9 "Pois, se voltarem para o SENHOR, seus parentes e seus filhos serão
tratados com bondade por aqueles que os capturaram e voltarão a esta
terra. Pois o SENHOR, seu Deus, é cheio de graça e compaixão. Não os
rejeitará se voltarem para ele".

A celebração da Páscoa

10 Os mensageiros foram de cidade em cidade em Efraim e Manassés e até o
território de Zebulom, mas a maioria do povo riu e zombou deles. 11 Contudo,
alguns de Aser, Manassés e Zebulom se humilharam e vieram a Jerusalém.

12 Ao mesmo tempo, a mão de Deus estava sobre o povo da terra de Judá,
dando-lhes um só coração para obedecer às ordens do rei e de seus oficiais,
conforme a palavra do SENHOR. 13 Assim, uma grande multidão se reuniu em
Jerusalém no segundo mês,[134] para comemorar a Festa dos Pães sem
Fermento. 14 Começaram a trabalhar e removeram os santuários idólatras de
Jerusalém. Também removeram todos os altares de incenso e os jogaram no
vale de Cedrom.

15 No décimo quarto dia do segundo mês,[135] o povo abateu o cordeiro
pascal. Isso deixou os sacerdotes e levitas envergonhados, por isso se
purificaram e trouxeram holocaustos ao templo do SENHOR. 16 Tomaram seus
lugares no templo, conforme a instrução da lei de Moisés, homem de Deus. Os

levitas trouxeram sangue dos sacrifícios para os sacerdotes, que o aspergiram sobre o altar.

17 Visto que muitas pessoas não haviam se purificado, os levitas tiveram de abater para elas o cordeiro pascal, a fim de consagrá-las ao SENHOR. 18 A maioria dos que vieram de Efraim, Manassés, Issacar e Zebulom não havia se purificado. Mas o rei Ezequias orou por eles e foi permitido que comessem a refeição pascal, embora isso fosse contrário aos requisitos da lei. Pois Ezequias orou: "Que o SENHOR, que é bondoso, perdoe 19 aqueles que resolveram buscar o SENHOR, o Deus de seus antepassados, mesmo que não estejam devidamente purificados conforme os padrões do santuário". 20 E o SENHOR ouviu a oração de Ezequias e perdoou[136] o povo.

21 Então os israelitas que estavam em Jerusalém comemoraram com grande alegria durante sete dias a Festa dos Pães sem Fermento. A cada dia, os levitas e os sacerdotes louvavam o SENHOR com instrumentos ressoantes.[137] 22 Ezequias elogiou todos os levitas pela aptidão que demonstraram no serviço ao SENHOR. A celebração prosseguiu por sete dias. Apresentaram ofertas de paz, e o povo agradeceu ao SENHOR, o Deus de seus antepassados.

23 Toda a comunidade resolveu continuar com a festa por mais sete dias, de modo que celebraram com alegria por mais uma semana. 24 Ezequias, rei de Judá, deu à comunidade mil novilhos e sete mil ovelhas para as ofertas, e os oficiais deram mil novilhos e dez mil ovelhas e cabras. Nesse meio-tempo, muitos outros sacerdotes se purificaram.

25 Toda a comunidade de Judá se alegrou, incluindo os sacerdotes, os levitas, todos que vieram da terra de Israel, os estrangeiros residentes em Israel que vieram para a festa e todos que moravam em Judá. 26 Houve grande alegria em Jerusalém, pois a cidade não via uma celebração como essa desde os dias de Salomão, filho do rei Davi.

27 Então os sacerdotes e os levitas se levantaram e abençoaram o povo, e Deus, de sua santa habitação nos céus, ouviu sua oração.

As reformas religiosas de Ezequias

31 Quando a festa terminou, os israelitas que haviam participado saíram
pelas cidades de Judá, Benjamim, Efraim e Manassés e despedaçaram todas as
colunas sagradas, derrubaram os postes de Aserá e removeram os santuários e
altares idólatras. Depois disso, voltaram para suas cidades e casas.

2 Ezequias organizou os sacerdotes e os levitas em divisões, para oferecerem
os holocaustos e as ofertas de paz e para servirem, darem graças e louvarem ao
Senhor junto às portas da habitação do Senhor. 3 O rei também contribuiu
pessoalmente com animais para os holocaustos diários da manhã e da tarde e
para os holocaustos dos sábados, das festas da lua nova e das festas anuais
prescritas pela lei do Senhor.

4 Além disso, ordenou ao povo de Jerusalém que trouxesse uma parte de
seus bens para os sacerdotes e os levitas, a fim de que pudessem se dedicar
inteiramente à lei do Senhor.

5 Quando os israelitas souberam dessa exigência, responderam
generosamente e trouxeram a primeira porção de seus cereais, do vinho novo,
do azeite, do mel e de tudo que os campos produziam. Trouxeram uma grande
quantidade, o dízimo de tudo que haviam produzido. 6 Os habitantes de Israel
que tinham se mudado para Judá, e os próprios habitantes de Judá, trouxeram
o dízimo do gado, das ovelhas, bem como das coisas que haviam sido
consagradas ao Senhor, seu Deus, e juntaram tudo em vários montões.
7 Começaram a amontoar as ofertas no terceiro mês e terminaram no
sétimo.[138] 8 Quando Ezequias e seus oficiais viram esses montões,
agradeceram ao Senhor e a seu povo, Israel.

9 "De onde veio tudo isto?", perguntou Ezequias aos sacerdotes e aos levitas.

10 Azarias, o sumo sacerdote, da família de Zadoque, respondeu: "Desde que
o povo começou a trazer ofertas para o templo do Senhor, temos alimento
suficiente e ainda tem sobrado muito. O Senhor abençoou seu povo, e tudo
isto é o que sobra".

11 Ezequias mandou preparar depósitos no templo do Senhor. Quando
estavam prontos, 12 o povo trouxe fielmente as ofertas, os dízimos e os objetos
consagrados para serem usados no templo. O levita Conanias foi encarregado

desses depósitos, e seu irmão Simei era seu auxiliar. 13Os supervisores subordinados a eles eram Jeiel, Azazias, Naate, Asael, Jerimote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia. As nomeações foram feitas pelo rei Ezequias e por Azarias, o principal encarregado do templo de Deus.

14Coré, filho do levita Imna, guarda da porta do Leste, foi encarregado de distribuir as ofertas voluntárias feitas a Deus, as contribuições e os objetos consagrados ao SENHOR. 15Seus assistentes fiéis eram Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias. Distribuíam as ofertas entre as famílias dos sacerdotes em suas cidades, de acordo com suas divisões, e as repartiam por igual entre idosos e jovens. 16Distribuíam as ofertas a todos os homens e meninos, de 3 anos para cima, que constavam dos registros genealógicos. A distribuição incluía todos que vinham ao templo do SENHOR para realizar suas tarefas diárias, de acordo com suas divisões. 17Repartiam as ofertas entre os sacerdotes que estavam listados nos registros genealógicos, de acordo com suas famílias, e entre os levitas de 20 anos para cima, anotados de acordo com suas tarefas e divisões. 18Também entregavam porções de alimento às famílias de todos que estavam listados nos registros genealógicos, incluindo as crianças pequenas, as esposas, os filhos e as filhas, pois toda a comunidade havia sido fiel ao se purificar.

19Quanto aos sacerdotes, os descendentes de Arão, que viviam nos campos ao redor das cidades, foram nomeados homens para distribuir em porções a todos os sacerdotes e a todos os levitas listados nos registros genealógicos.

20Assim, o rei Ezequias organizou a distribuição em todo o Judá, e fez o que era bom, certo e verdadeiro aos olhos do SENHOR, seu Deus. 21Em tudo que fez no serviço do templo de Deus e em seus esforços para obedecer à lei e aos mandamentos de Deus, Ezequias buscou seu Deus de todo o coração. Como resultado, foi muito bem-sucedido.

A Assíria invade Judá

△ **32** Depois de Ezequias ter sido tão fiel em todas essas situações, Senaqueribe, rei da Assíria, invadiu Judá. Cercou as cidades fortificadas e deu ordem para que seu exército rompesse os muros. 2Quando Ezequias percebeu que Senaqueribe também pretendia atacar Jerusalém, 3consultou seus oficiais e conselheiros militares, e eles resolveram fechar a passagem das águas das

fontes que havia do lado de fora da cidade. 4Organizaram uma enorme equipe de trabalho para fechar as fontes de água e o riacho que atravessava os campos, pois disseram: "Não devemos permitir que os reis da Assíria encontrem toda essa água quando chegarem aqui".

5Então Ezequias se dedicou a reparar todos os trechos onde o muro estava quebrado, construiu torres e fez outro muro do lado de fora do primeiro. Também reforçou o aterro[139] da Cidade de Davi e fabricou grande quantidade de armas e escudos. 6Nomeou oficiais militares sobre o povo, os reuniu diante dele na praça junto à porta da cidade e os encorajou, dizendo: 7"Sejam fortes e corajosos! Não tenham medo nem desanimem por causa do rei da Assíria e de seu exército poderoso, pois um poder muito maior está do nosso lado! 8Ele tem um grande exército, mas são apenas homens. Nós, porém, temos o SENHOR, nosso Deus, para nos ajudar e lutar nossas batalhas!". As palavras de Ezequias deram grande ânimo a seu povo.

Senaqueribe ameaça Jerusalém

9Enquanto Senaqueribe, rei da Assíria, cercava a cidade de Láquis, enviou seus oficiais a Jerusalém com esta mensagem para Ezequias, rei de Judá, e para todo o povo da cidade:

10"Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que vocês confiam, para imaginar que sobreviverão quando eu cercar Jerusalém? 11Ezequias disse: 'O SENHOR, nosso Deus, nos salvará do rei da Assíria'. Não é verdade! Ele está enganando vocês e os condenando a morrer de fome e sede! 12Não percebem que o próprio Ezequias destruiu todos os santuários e altares do SENHOR? Ordenou que Judá e Jerusalém adorassem somente no altar do templo e queimassem incenso apenas ali.

13"Sem dúvida, vocês sabem o que eu e os reis da Assíria antes de mim fizemos a todos os povos da terra! Acaso algum dos deuses dessas nações livrou seu povo de minhas mãos? 14Qual de seus deuses foi capaz de salvar seu povo do poder destruidor de meus antecessores? O que os faz pensar que seu Deus poderá livrá-los de minhas mãos? 15Não permitam que Ezequias os engane! Não se deixem iludir por ele! Volto a dizer: nenhum deus de qualquer nação ou reino foi capaz de livrar seu povo das minhas

mãos ou das mãos de meus antepassados. Muito menos o Deus de vocês os salvará de meu poder!".

16Os oficiais de Senaqueribe zombaram ainda mais do SENHOR Deus e de
seu servo Ezequias. 17O rei Senaqueribe também enviou cartas insultando o
SENHOR, o Deus de Israel. Escreveu: "Assim como os deuses de todas as outras
nações não foram capazes de salvar seu povo das minhas mãos, também o
Deus de Ezequias fracassará". 18Os oficiais assírios que trouxeram as cartas
gritaram isso em hebraico[140] para o povo sobre os muros da cidade, tentando
amedrontá-lo para que fosse mais fácil conquistar a cidade. 19Falaram do
Deus de Jerusalém como se fosse um dos deuses estrangeiros, feito por mãos
humanas.

20Então o rei Ezequias e o profeta Isaías, filho de Amoz, oraram e clamaram
aos céus. 21E o SENHOR enviou um anjo que destruiu o exército assírio com
todos os seus comandantes e oficiais. O rei da Assíria voltou envergonhado
para sua terra. Quando entrou no templo de seu deus, alguns de seus próprios
filhos o mataram ali à espada.

22Foi assim que o SENHOR salvou Ezequias e o povo de Jerusalém das mãos
de Senaqueribe, rei da Assíria, e de todos os outros que os ameaçavam. Então
houve paz em toda a terra. 23Daquela ocasião em diante, o rei Ezequias se
tornou muito respeitado entre todas as nações, e muitos traziam a Jerusalém
ofertas para o SENHOR e presentes valiosos para o rei.

A doença e a recuperação de Ezequias

24Por esse tempo, Ezequias ficou doente e estava para morrer. Orou ao SENHOR,
que respondeu à sua oração e lhe deu um sinal miraculoso. 25Ezequias, porém,
não correspondeu como devia à bondade com que foi tratado e se tornou
orgulhoso. Por isso, a ira do SENHOR veio sobre ele e sobre Judá e Jerusalém.
26Então Ezequias se humilhou e se arrependeu de seu orgulho, como também
os habitantes de Jerusalém. Com isso, a ira do SENHOR não caiu sobre eles
durante a vida de Ezequias.

27Ezequias era muito rico e respeitado. Construiu depósitos especiais para
guardar prata, ouro, pedras preciosas, especiarias, escudos e outros objetos de
valor que lhe pertenciam. 28Também construiu armazéns para guardar

cereais, vinho novo e azeite e fez muitos estábulos para o gado e currais para as ovelhas. 29Construiu cidades e adquiriu muitos rebanhos e gado, pois o SENHOR lhe deu grande riqueza. 30Bloqueou a fonte superior de Giom e trouxe a água por um túnel para o lado oeste da Cidade de Davi. Ezequias foi bem-sucedido em tudo que fez.

31No entanto, quando chegaram representantes da Babilônia para perguntar sobre os acontecimentos extraordinários que haviam ocorrido na terra, Deus se afastou de Ezequias para testá-lo e ver o que havia, de fato, em seu coração.

Resumo do reinado de Ezequias

32 Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias e seus atos de devoção
estão registrados na *Visão do Profeta Isaías, Filho de Amoz*, incluída no *Livro*
dos Reis de Judá e de Israel. 33 Quando Ezequias morreu e se reuniu a seus
antepassados, foi sepultado na parte superior do cemitério dos reis, e todo o
Judá e os habitantes de Jerusalém o honraram por ocasião de sua morte. Seu
filho Manassés foi seu sucessor.

Manassés reina em Judá

△ **33** Manassés tinha 12 anos quando começou a reinar, e reinou em
Jerusalém por 55 anos. 2 Fez o que era mau aos olhos do SENHOR e seguiu as
práticas detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos
israelitas. 3 Reconstruiu os santuários idólatras que seu pai, Ezequias, havia
destruído. Construiu altares para Baal e ergueu postes de Aserá. Também se
curvou diante de todos os astros dos céus e lhes prestou culto.

4 Construiu altares idólatras no templo do SENHOR, sobre o qual o SENHOR
tinha dito: "Meu nome permanecerá em Jerusalém para sempre". 5 Nos dois
pátios do templo do SENHOR, construiu altares para os astros do céu.
6 Manassés também sacrificou seus filhos no fogo no vale de Ben-Hinom.
Praticou feitiçaria, adivinhação e magia e consultou médiuns e praticantes do
ocultismo. Fez muitas coisas perversas aos olhos do SENHOR e, com isso,
provocou sua ira.

7 Manassés chegou a fazer uma imagem esculpida e colocá-la no templo de
Deus, sobre o qual Deus tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: "Meu nome
será honrado para sempre neste templo e em Jerusalém, a cidade que escolhi
dentre todas as tribos de Israel. 8 Se os israelitas tiverem o cuidado de
obedecer a meus mandamentos, todas as leis, estatutos e decretos que meu
servo Moisés lhes deu, não os expulsarei desta terra que dei a seus
antepassados". 9 Manassés, porém, levou o povo de Judá e de Jerusalém a fazer
coisas piores do que as nações que o SENHOR tinha destruído diante dos
israelitas.

10O SENHOR falou a Manassés e a seu povo, mas eles ignoraram seus avisos.
11Por isso, o SENHOR enviou os comandantes dos exércitos assírios, e eles
capturaram Manassés. Puseram um gancho em seu nariz, o prenderam com
correntes de bronze e o levaram para a Babilônia. 12Em sua angústia,
Manassés buscou o SENHOR, seu Deus, e se humilhou com sinceridade diante
do Deus de seus antepassados. 13Quando ele orou, Deus ouviu sua súplica,
atendeu a seu pedido e o trouxe de volta a Jerusalém e a seu reino. Então
Manassés reconheceu que o SENHOR é Deus.

14Depois disso, Manassés reconstruiu o muro externo da Cidade de Davi,
bem alto, desde o oeste da fonte de Giom, no vale de Cedrom, até a porta do
Peixe e ao redor da colina de Ofel. Colocou comandantes militares em todas
as cidades fortificadas de Judá. 15Manassés também removeu do templo do
SENHOR os deuses estrangeiros e o ídolo que havia colocado ali. Derrubou
todos os altares que havia construído na colina do templo e todos os altares
em Jerusalém e os jogou fora da cidade. 16Depois, restaurou o altar do SENHOR
e apresentou sobre ele sacrifícios de paz e ofertas de gratidão. Também
incentivou o povo de Judá a adorar o SENHOR, o Deus de Israel. 17O povo
continuou a sacrificar naqueles lugares de adoração, mas somente ao SENHOR,
seu Deus.

18Os demais acontecimentos do reinado de Manassés, sua oração a Deus e
as palavras que os videntes lhe disseram em nome do SENHOR, o Deus de Israel,
estão registrados no *Livro dos Reis de Israel*. 19A oração de Manassés, o modo
como Deus lhe respondeu e um relato de todos os seus pecados e de sua
infidelidade se encontram no *Registro dos Videntes*.[141] Inclui uma lista dos
locais onde ele construiu altares idólatras e levantou postes de Aserá e ídolos
antes de se humilhar e se arrepender. 20Quando Manassés morreu e se reuniu
a seus antepassados, foi sepultado em seu palácio. Seu filho Amom foi seu
sucessor.

Amom reina em Judá

21Amom tinha 22 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por
dois anos. 22Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como seu pai, Manassés.
Adorou todos os ídolos que seu pai havia feito e lhes ofereceu sacrifícios.

23Mas, ao contrário de seu pai, não se humilhou diante do SENHOR. Em vez
disso, Amom pecou ainda mais.
24Os próprios oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram
em seu palácio. 25O povo de Judá, porém, matou todos que haviam conspirado
contra o rei Amom e proclamou seu filho Josias como rei em seu lugar.

Josias reina em Judá

△ **34** Josias tinha 8 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por
31 anos. 2Fez o que era certo aos olhos do SENHOR e seguiu o exemplo de seu
antepassado Davi, não se desviando nem para um lado nem para o outro.
3No oitavo ano de seu reinado, enquanto ainda era jovem, começou a buscar
o Deus de seu antepassado Davi. Então, no décimo segundo ano, começou a
purificar Judá e Jerusalém, destruindo os santuários idólatras, os postes de
Aserá, os ídolos esculpidos e as imagens de metal. 4Deu ordens para que
fossem destruídos os altares de Baal e despedaçados os altares de incenso que
ficavam acima deles. Também ordenou que os postes de Aserá, os ídolos
esculpidos e as imagens de metal fossem despedaçados e espalhados sobre os
túmulos daqueles que lhes haviam oferecido sacrifícios. 5Queimou os ossos
dos sacerdotes idólatras sobre seus próprios altares e, com isso, purificou Judá
e Jerusalém.
6Fez a mesma coisa nas cidades de Manassés, Efraim e Simeão, e até na
distante Naftali, bem como nas ruínas[142] ao seu redor. 7Destruiu os santuários
idólatras e os postes de Aserá, reduziu os ídolos a pó e despedaçou todos os
altares de incenso em toda a terra de Israel. Por fim, voltou a Jerusalém.
8No décimo oitavo ano do reinado de Josias, depois de ele purificar a terra e
o templo, nomeou Safã, filho de Azalias, Maaseias, governador de Jerusalém, e
Joá, filho de Joacaz, o historiador do reino, para restaurarem o templo do
SENHOR, seu Deus. 9Eles entregaram ao sumo sacerdote Hilquias a prata
recolhida pelos levitas que guardavam as portas do templo de Deus. As ofertas
foram trazidas pelo povo de Manassés, de Efraim e de todo o remanescente
de Israel, bem como de Judá e de Benjamim, e pelos habitantes de Jerusalém.
10Hilquias e os outros líderes entregaram a prata aos homens encarregados
de supervisionar a reforma do templo do SENHOR. Eles pagaram os

trabalhadores que faziam os reparos e a restauração do templo. 11Também contrataram carpinteiros e construtores que compraram pedras cortadas para as paredes e madeira para os suportes e as vigas. Restauraram aquilo que reis anteriores de Judá haviam deixado ficar em ruínas.

12Os trabalhadores realizaram a obra com fidelidade, sob a liderança de Jaate e Obadias, levitas do clã de Merari, e de Zacarias e Mesulão, levitas do clã de Coate. Outros levitas, todos músicos talentosos, 13ficaram responsáveis pelos carregadores e pelos trabalhadores em várias funções. Ainda outros auxiliavam como secretários, oficiais e guardas das portas.

Hilquias encontra a lei de Deus

14Enquanto estavam retirando a prata recolhida no templo do SENHOR, o sacerdote Hilquias encontrou o Livro da Lei do SENHOR, escrito por Moisés. 15Hilquias disse a Safã, secretário da corte: "Encontrei o Livro da Lei no templo do SENHOR!". E Hilquias entregou o livro a Safã.

16Safã levou o livro ao rei e relatou: "Seus oficiais estão fazendo tudo que lhes foi ordenado. 17A prata recolhida no templo do SENHOR foi entregue aos supervisores e trabalhadores". 18Safã também disse ao rei: "O sacerdote Hilquias me entregou um livro". E Safã leu o livro para o rei.

19Quando o rei ouviu o que estava escrito na Lei, rasgou suas roupas. 20Em seguida, deu estas ordens a Hilquias, a Aicam, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías,[143] a Safã, secretário da corte, e a Asaías, conselheiro pessoal do rei: 21"Vão consultar o SENHOR por mim e por todo o remanescente de Israel e de Judá. Perguntem a respeito das palavras escritas no livro que foi encontrado. A grande ira do SENHOR foi derramada sobre nós, pois nossos antepassados não obedeceram à palavra do SENHOR. Não temos feito o que este livro ordena".

22Então Hilquias e os outros homens foram ao Bairro Novo[144] de Jerusalém consultar a profetisa Hulda. Ela era esposa de Salum, filho de Tocate, filho de Harás,[145] responsável pelo guarda-roupa do templo.

23Ela lhes disse: "O SENHOR, o Deus de Israel, falou! Voltem e digam ao homem que os enviou 24que assim diz o SENHOR: 'Trarei desgraça sobre esta cidade[146] e sobre seus habitantes. Todas as maldições escritas no livro que foi lido para o rei de Judá se cumprirão. 25Pois o meu povo me abandonou e queimou incenso a outros deuses, e estou grandemente irado com eles por

tudo que fizeram. Minha ira será derramada sobre este lugar e não será apagada'.

26"Mas vão ao rei de Judá que os enviou para consultarem o SENHOR e digam-lhe que assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a respeito da mensagem que acabaram de ouvir: 27'Você se arrependeu e se humilhou diante de Deus quando ouviu as palavras dele contra esta cidade e contra seus habitantes. Você se humilhou, rasgou suas roupas e chorou diante de mim. E eu certamente o ouvi, diz o SENHOR. 28Portanto, só enviarei a calamidade anunciada depois que você tiver se reunido a seus antepassados e tiver sido sepultado em paz. Você não verá a desgraça que trarei sobre esta cidade e sobre seus habitantes'".

Então eles levaram a mensagem ao rei.

As reformas religiosas de Josias

29 Josias mandou chamar todas as autoridades de Judá e de Jerusalém. 30 Subiu
ao templo do SENHOR com os sacerdotes e os levitas e com todo o povo de Judá
e de Jerusalém, dos mais importantes até os mais simples. Leu para eles todo o
Livro da Aliança encontrado no templo do SENHOR. 31 O rei tomou seu lugar de
honra junto à coluna e renovou a aliança na presença do SENHOR.
Comprometeu-se a obedecer ao SENHOR e a cumprir seus mandamentos,
preceitos e decretos de todo o coração e de toda a alma. Prometeu cumprir
todos os termos da aliança escritos no livro. 32 Exigiu o mesmo de todos em
Jerusalém e do povo de Benjamim. Os habitantes de Jerusalém fizeram essa
promessa e renovaram sua aliança com Deus, o Deus de seus antepassados.

33 Josias removeu todos os ídolos repulsivos de toda a terra de Israel e exigiu
que todos adorassem o SENHOR, seu Deus. E, pelo restante da vida do rei, eles
não se afastaram do SENHOR, o Deus de seus antepassados.

Josias celebra a Páscoa

Δ **35** Então Josias celebrou a Páscoa do SENHOR em Jerusalém, e assim o
cordeiro pascal foi abatido no décimo quarto dia do primeiro mês.[147] 2 Josias
também nomeou os sacerdotes para suas atribuições e os encorajou a realizar
seu trabalho no templo do SENHOR. 3 Deu a seguinte ordem aos levitas
encarregados de instruir todo o Israel e consagrados para servir ao SENHOR:
"Coloquem a arca sagrada no templo construído por Salomão, filho de Davi,
rei de Israel. Não precisam mais levá-la de um lado para outro sobre os
ombros. Agora, dediquem seu tempo a servir ao SENHOR, seu Deus, e a seu
povo, Israel. 4 Apresentem-se para o serviço de acordo com as divisões de seus
antepassados por famílias, conforme as instruções de Davi, rei de Israel, e de
seu filho Salomão.

5 "Fiquem no santuário, no lugar indicado para cada divisão, e ajudem as
famílias das quais foram encarregados quando elas trouxerem suas ofertas ao
templo. 6 Abatam os cordeiros pascais, consagrem-se e preparem-se para
ajudar os que chegarem. Sigam todas as instruções que o SENHOR deu por meio
de Moisés".

7 Então Josias deu ao povo 30.000 cordeiros e cabritos para as ofertas de
Páscoa, além de 3.000 bois, todos dos rebanhos e do gado do rei. 8 Os oficiais
do rei também deram contribuições voluntárias para o povo, para os
sacerdotes e para os levitas. Hilquias, Zacarias e Jeiel, os chefes do templo de
Deus, deram aos sacerdotes 2.600 cordeiros e cabritos e 300 bois como
ofertas de Páscoa. 9 Os líderes dos levitas — Conanias e seus irmãos Semaías e
Natanael, bem como Hasabias, Jeiel e Jozabade — deram 5.000 cordeiros e
cabritos e 500 bois aos levitas para suas ofertas de Páscoa.
10 Quando tudo estava pronto para a comemoração da Páscoa, os sacerdotes
e os levitas tomaram seus lugares, organizados de acordo com suas divisões,
conforme o rei havia ordenado. 11 Então os levitas abateram os cordeiros da
Páscoa e apresentaram o sangue aos sacerdotes, que o aspergiram sobre o
altar enquanto os levitas preparavam os animais. 12 Repartiram os holocaustos
entre o povo de acordo com suas divisões, para que as famílias os oferecessem
ao SENHOR conforme prescrito no Livro de Moisés, e fizeram o mesmo com os
bois. 13 Assaram os cordeiros da Páscoa, como prescrito, cozinharam as
ofertas sagradas em potes, caldeirões e panelas e os levaram depressa ao
povo.
14 Em seguida, os levitas prepararam as ofertas de Páscoa para si mesmos e
para os sacerdotes, os descendentes de Arão, pois os sacerdotes haviam
ficado ocupados desde a manhã até a noite, oferecendo os holocaustos e as
porções de gordura. Os levitas se encarregaram de todos os preparativos.
15 Os músicos, descendentes de Asafe, estavam em seus lugares, segundo as
ordens de Davi, Asafe, Hemã e Jedutum, vidente do rei. Os guardas das portas
não precisaram deixar seus postos, pois seus parentes, os levitas, também lhes
prepararam as ofertas de Páscoa.
16 Toda a cerimônia para a Páscoa do SENHOR foi realizada naquele dia. Os
holocaustos foram sacrificados no altar do SENHOR, como o rei Josias havia
ordenado. 17 Todos os israelitas presentes em Jerusalém celebraram a Páscoa e
a Festa dos Pães sem Fermento por sete dias. 18 A Páscoa não havia sido
celebrada dessa maneira desde o tempo do profeta Samuel. Nenhum dos reis
de Israel havia comemorado a Páscoa como o rei Josias, com todos os
sacerdotes e os levitas, os habitantes de Jerusalém e o povo de todo o Judá e

Israel que estavam presentes na cidade. 19Essa comemoração de Páscoa ocorreu no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

Josias morre na batalha

20 Depois que Josias terminou de restaurar o templo, Neco, rei do Egito, levou
seu exército para Carquemis, junto ao rio Eufrates, e Josias e seu exército
saíram para lutar contra ele. 21 O rei Neco, porém, enviou mensageiros a Josias
para lhe dizer:

> "O que quer comigo, rei de Judá? Hoje não tenho nada contra você! Estou a
> caminho da batalha contra outra nação, e Deus ordenou que eu me
> apressasse! Não interfira com Deus, que está comigo, ou ele o destruirá".

22 Josias, porém, não deu ouvidos às palavras de Neco, que ele havia falado a
mando de Deus, e não quis voltar atrás. Em vez disso, disfarçou-se e levou seu
exército para a batalha na planície de Megido. 23 Arqueiros do inimigo
atingiram o rei Josias com suas flechas, e ele gritou para seus homens: "Tirem-
me da batalha, pois estou gravemente ferido!".

24 Então tiraram Josias de sua carruagem e o colocaram em outra. Levaram-
no de volta para Jerusalém, onde morreu e foi sepultado no cemitério dos reis.
Todo o Judá e Jerusalém lamentaram por ele. 25 O profeta Jeremias compôs
cânticos fúnebres em homenagem a Josias, e até hoje os cantores e cantoras
ainda entoam esses lamentos sobre sua morte. Eles se tornaram uma tradição
e estão registrados no *Livro das Lamentações*.

26 Os demais acontecimentos do reinado de Josias e seus atos de devoção,
realizados de acordo com a lei do SENHOR, 27 do início ao fim, estão registrados
no *Livro dos Reis de Israel e de Judá*.

Jeoacaz reina em Judá

△ **36** O povo da terra proclamou Jeoacaz, filho de Josias, como seu sucessor
em Jerusalém. 2 Jeoacaz[148] tinha 23 anos quando começou a reinar, e reinou
em Jerusalém por três meses.

3 Foi deposto pelo rei do Egito, que exigiu de Judá o pagamento de 3.500
quilos de prata e 35 quilos de ouro[149] como tributo.

Jeoaquim reina em Judá

4O rei do Egito nomeou Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e sobre Jerusalém, e mudou o nome dele para Jeoaquim. Depois, Neco levou Jeoacaz para o Egito como prisioneiro.

5Jeoaquim tinha 25 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por onze anos. Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, seu Deus.

6Então Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou Jerusalém e prendeu Jeoaquim com correntes de bronze. Depois, levou-o para a Babilônia. 7Nabucodonosor também levou alguns dos tesouros do templo do SENHOR e os colocou em seu palácio,[150] na Babilônia.

8Os demais acontecimentos do reinado de Jeoaquim, incluindo todas as coisas detestáveis que fez e tudo que foi achado contra ele, estão registrados no *Livro dos Reis de Israel e de Judá*. Seu filho Joaquim foi seu sucessor.

Joaquim reina em Judá

9Joaquim tinha 18 anos[151] quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por três meses e dez dias. Fez o que era mau aos olhos do SENHOR.

10Na virada do ano,[152] o rei Nabucodonosor levou Joaquim para a Babilônia. Nessa ocasião, também levou os tesouros do templo do SENHOR. Nabucodonosor nomeou Zedequias, tio[153] de Joaquim, rei sobre Judá e sobre Jerusalém.

Zedequias reina em Judá

11Zedequias tinha 21 anos quando começou a reinar, e reinou em Jerusalém por onze anos. 12Zedequias fez o que era mau aos olhos do SENHOR, seu Deus, e não se humilhou quando o profeta Jeremias lhe falou diretamente da parte do SENHOR. 13Também se rebelou contra o rei Nabucodonosor, embora lhe tivesse jurado lealdade em nome de Deus. Zedequias era um homem duro e teimoso e se recusou a voltar para o SENHOR, o Deus de Israel.

14Da mesma forma, todos os líderes dos sacerdotes e o povo se tornaram cada vez mais infiéis. Seguiram todas as práticas detestáveis das nações vizinhas e profanaram o templo do SENHOR que havia sido consagrado em Jerusalém.

15Repetidamente, o SENHOR, o Deus de seus antepassados, enviou profetas para adverti-los, pois tinha compaixão de seu povo e do lugar de sua

habitação. 16No entanto, eles zombaram dos mensageiros de Deus e desprezaram suas palavras. Caçoaram dos profetas até que a ira do SENHOR não pôde mais ser contida e nada mais se pôde fazer.

A queda de Jerusalém

17Então o SENHOR trouxe o rei da Babilônia contra eles. Os babilônios[154] mataram os jovens e foram atrás deles até dentro do santuário. Não tiveram piedade nem dos rapazes, nem das moças, nem dos idosos e doentes. Deus os entregou todos nas mãos do rei. 18Ele levou para a Babilônia todos os utensílios, grandes e pequenos, do templo de Deus e todos os tesouros do templo do SENHOR e do palácio do rei e de seus oficiais. 19Seu exército queimou o templo de Deus, derrubou os muros de Jerusalém, queimou todos os palácios e destruiu tudo que era de valor.[155] 20Os poucos habitantes que sobreviveram foram levados para o exílio na Babilônia e se tornaram servos do rei e de seus filhos, até que o reino da Pérsia conquistou o poder.

21Cumpriu-se, desse modo, a mensagem do SENHOR transmitida por Jeremias. A terra finalmente desfrutou seu descanso sabático e permaneceu desolada até que se completaram os setenta anos, conforme o profeta havia anunciado.

Ciro permite que os exilados regressem

22No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia,[156] o SENHOR cumpriu a profecia que havia anunciado por meio de Jeremias.[157] O SENHOR despertou o coração de Ciro para registrar por escrito a seguinte proclamação e enviá-la a todo o seu reino:

23"Assim diz Ciro, rei da Pérsia:

"O SENHOR, o Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra. Ele me encarregou de construir para ele um templo em Jerusalém, na terra de Judá. Quem pertence ao povo dele, volte para realizar essa tarefa. E que o SENHOR, seu Deus, esteja com vocês!".

[1] **1.2** Em hebraico, *comandantes de milhares e de centenas.*

[2] **1.5a** Conforme a Septuaginta, a Vulgata e alguns manuscritos em hebraico; o Texto Massorético traz *ele colocou*.

[3] **1.5b** Em hebraico, *para consultá-lo*.

[4] **1.10** Em hebraico, *para sair e entrar diante deste povo*.

[5] **1.15** Em hebraico, *na Sefelá*.

[6] **1.16a** Possivelmente, *de Muzur*, região próxima da Cilícia; também em 1.17.

[7] **1.16b** Em hebraico, *de Cuve*, provavelmente outro nome para Cilícia.

[8] **1.17a** Em hebraico, *600 [siclos]*, cerca de 7,2 quilos.

[9] **1.17b** Em hebraico, *150 [siclos]*, cerca de 1,8 quilo.

[10] **2.1** No texto hebraico, o versículo 2.1 é numerado 1.18.

[11] **2.2** No texto hebraico, os versículos 2.2-18 são numerados 2.1-17.

[12] **2.3** Em hebraico, *Hurão*, variação de Hirão; também em 2.11.

[13] **2.8** Ou *junípero*.

[14] **2.10a** Em hebraico, *20.000 coros de trigo batido, 20.000 coros de cevada*, cerca de 4.400.000 litros, respectivamente.

[15] **2.10b** Em hebraico, *20.000 batos de vinho e 20.000 batos de azeite*, cerca de 420.000 litros, respectivamente.

[16] **2.16** Em hebraico, *do mar*.

[17] **3.1** Em hebraico, *Ornã*, variação de Araúna; comparar com 2Sm 24.16.

[18] **3.2** Esse dia do antigo calendário lunar hebraico caía em abril ou maio.

[19] **3.3a** Em hebraico, *60 côvados de comprimento e 20 côvados de largura*.

[20] **3.3b** A "medida antiga" era o côvado de 45 centímetros; a medida nova era o côvado real, de 53 centímetros.

[21] **3.4a** Em hebraico, *20 côvados*; também em 3.8,11,13.

[22] **3.4b** Conforme alguns manuscritos gregos e siríacos, que trazem *20 côvados*; o hebraico traz *120 côvados*, isto é, 54 metros.

[23] **3.8** Em hebraico, *600 talentos*.

[24] **3.9** Em hebraico, *50 siclos*.

[25] **3.11** Em hebraico, *5 côvados*; também em 3.11b,12,15.

[26] **3.15** Conforme a versão siríaca (ver tb. 1Rs 7.15; 2Rs 25.17; Jr 52.21), que traz *18 côvados*; o hebraico traz *35 côvados*, isto é, 15,7 metros.

[27] **3.16** Em hebraico, *Fez correntes no santuário interno*. O significado do hebraico é incerto.

[28] **3.17** *Jaquim* provavelmente significa "ele estabelece"; Boaz provavelmente significa "nele há força".

[29] **4.1a** Ou *Hurão-Abi*; o hebraico traz *Ele*.

[30] **4.1b** Em hebraico, *20 côvados de comprimento, 20 côvados de largura e 10 côvados de altura*.

[31] **4.2** Em hebraico, *10 côvados de uma borda à outra, 5 côvados de profundidade e 30 côvados de circunferência*.

[32] **4.3** Em hebraico, *10 para cada côvado*.

[33] **4.5a** Em hebraico, *1 palmo menor*.

[34] **4.5b** Em hebraico, *3.000 batos*.

[35] **4.17** Conforme o texto paralelo em 1Rs 7.46; o hebraico traz *Zeredá*.

[36] **5.3** Em hebraico, *durante a festa no sétimo mês*. A Festa das Cabanas começava no décimo quinto dia do sétimo mês do antigo calendário lunar hebraico. Esse dia caía no final de setembro, em outubro, ou no início de novembro.

[37] **5.5** Isto é, a tenda mencionada em 2Sm 6.17 e 1Cr 16.1.

[38] **5.9** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a Septuaginta (ver tb. 1Rs 8.8); o Texto Massorético traz *da arca*.

[39] **5.10** Em hebraico, *Horebe*, outro nome para o Sinai.

[40] **6.13** Em hebraico, *5 côvados de comprimento, 5 côvados de largura e 3 côvados de altura*.

[41] **7.8** Em hebraico, *a festa*; também em 7.9; ver nota em 5.3.

[42] **7.10** Em hebraico, *No vigésimo terceiro dia do sétimo mês*. Esse dia do antigo calendário lunar hebraico caía em outubro ou no início de novembro.

[43] **8.2** Em hebraico, *Hurão*, variação de Hirão; também em 8.18.

[44] **8.13** Ou *Festa das Semanas*.

[45] **8.17a** Conforme a Septuaginta (ver tb. 2Rs 14.22; 16.6); o hebraico traz *Elote*, variação de Elate.

[46] **8.17b** Conforme o texto paralelo em 1Rs 9.26; o hebraico traz *do mar*.

[47] **8.18** Em hebraico, *450 talentos*.

[48] **9.4** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca (ver tb. 1Rs 10.5); o hebraico traz *e a subida*.

[49] **9.5** Em hebraico, *suas palavras*.

50 **9.9** Em hebraico, *120 talentos*.

51 **9.10** Ou *madeira de junípero*; também em 9.11

52 **9.11** Ou *os portais*. O significado do hebraico é incerto.

53 **9.13** Em hebraico, *666 talentos*.

54 **9.15** Em hebraico, *600 [siclos]*.

55 **9.16** Em hebraico, *300 [siclos]*.

56 **9.21a** Em hebraico, *navios que podiam ir para Társis*.

57 **9.21b** Em hebraico, *Hurão*, variação de Hirão.

58 **9.21c** Ou *babuínos*.

59 **9.26** Em hebraico, *o rio*.

60 **9.27** Em hebraico, *na Sefelá*.

61 **9.28** Possivelmente, *de Muzur*, região próxima da Cilícia.

62 **10.11** Em hebraico, *com escorpiões*; também em 10.14.

63 **10.14** Conforme a Septuaginta e alguns manuscritos hebraicos (ver tb. 1Rs 12.14); o Texto Massorético traz *Eu lhes imporei*.

64 **10.16** Conforme a versão siríaca, a Vulgata e alguns manuscritos hebraicos (ver tb. 1Rs 12.16); o Texto Massorético não traz *viu*.

65 **10.18** Em hebraico, *Adorão*, variação de Adonirão; comparar com 1Rs 4.6; 5.14; 12.18.

66 **12.3** Em hebraico, *e cuxitas*.

67 **13.2** Conforme a maioria dos manuscritos gregos e a versão siríaca (ver tb. 2Cr 11.20-21; 1Rs 15.2); o hebraico traz *Micaías*, variação de Maaca.

68 **13.5** Em hebraico, *uma aliança de sal*.

69 **14.1** No texto hebraico, o versículo 14.1 é numerado 13.23.

70 **14.2** No texto hebraico, os versículos 14.2-15 são numerados 14.1-14.

71 **14.9a** Em hebraico, *um cuxita*.

72 **14.9b** Ou *um exército de milhares e milhares*; o hebraico traz *um exército de mil milhares*.

73 **14.10** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *no vale de Zefatá, perto de Maressa*.

74 **14.12** Em hebraico, *os cuxitas*; também em 14.13.

75 **15.8** Conforme a versão siríaca e a Vulgata (ver tb. 15.1); o hebraico traz *do profeta Odede*.

76 **15.10** Esse mês do antigo calendário lunar hebraico caía entre os meses de maio e junho.

77 **15.16** Em hebraico, *sua mãe*.

78 **16.4** Conforme o texto paralelo em 1Rs 15.20; o hebraico traz *Abel-Maim*, outro nome para Abel-Bete-Maaca.

79 **16.8** Em hebraico, *aos cuxitas*.

80 **17.3** Alguns manuscritos hebraicos trazem *o exemplo de seu pai Davi*.

81 **18.16** Em hebraico, *Esse povo não tem senhor*.

82 **18.23** Ou *Por onde saiu o Espírito do SENHOR para falar com você?*

83 **20.1** Conforme alguns manuscritos gregos (ver tb. 26.7); o hebraico repete *amonitas*.

84 **20.2a** Conforme um manuscrito hebraico; a maioria dos manuscritos hebraicos e versões antigas traz *da Síria*.

85 **20.2b** Em hebraico, *do mar*.

86 **20.21** Ou *com vestimentas sagradas*.

87 **20.22** Em hebraico, *montou emboscadas para*.

88 **20.25** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a Vulgata; a maioria dos manuscritos traz *cadáveres*.

89 **20.26** *Beracá* significa "bênção" ou "louvor"; também em 20.26b.

90 **20.35** Ou *que o levou a praticar o mal*.

91 **20.36** Em hebraico, *navios que podiam ir para Társis*.

92 **20.37** Ou *nunca foram para Társis*.

93 **21.2** O Texto Massorético traz *de Israel*; também em 21.4. Para o autor de Crônicas, Judá representa o verdadeiro Israel. (Alguns manuscritos hebraicos, a Septuaginta, a versão siríaca e a Vulgata trazem *Judá*.)

94 **21.9** Ou *ele saiu e escapou*. O significado do hebraico é incerto.

95 **21.16** Em hebraico, *dos cuxitas*.

96 **21.17** Em hebraico, *Jeoacaz*, variação de Acazias; comparar com 22.1.

97 **22.1** Ou *bandos de saqueadores árabes*.

98 **22.2** Conforme alguns manuscritos gregos e a versão siríaca (ver tb. 2Rs 8.26); o hebraico traz *42 anos*.

99 **22.5a** Em hebraico, *Jeorão*, variação de Jorão; também em 22.6,7.

100 **22.5b** Conforme dois manuscritos hebraicos e a Vulgata (ver tb. 2Rs 8.28); o Texto Massorético traz *os arqueiros.*

101 **22.6a** Em hebraico, *Ramá*, variação de Ramote.

102 **22.6b** Conforme alguns manuscritos hebraicos, a Septuaginta, a versão siríaca e a Vulgata (ver tb. 2Rs 8.29); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Azarias*.

103 **22.7** Em hebraico, *filho de Ninsi*; comparar com 2Rs 9.2,14.

104 **22.8** Conforme a Septuaginta (ver tb. 2Rs 10.13); o hebraico traz *e filhos dos irmãos de Acazias*.

105 **22.11** Em hebraico, *Jeosabeate*, variação de Jeoseba.

106 **23.11** Ou *uma cópia da aliança*; o hebraico traz *entregaram o testemunho*.

107 **23.14** Ou *Tirem-na dentre as fileiras e levem-na para fora*, ou *Tirem-na das dependências do templo*. O significado do hebraico é incerto.

108 **24.6** Em hebraico, *tenda do testemunho*.

109 **24.23** O primeiro dia do ano no antigo calendário lunar hebraico caía em março ou abril.

110 **24.26a** Conforme o texto paralelo em 2Rs 12.21; o hebraico traz *Zabade*.

111 **24.26b** Conforme o texto paralelo em 2Rs 12.21; o hebraico traz *Sinrite*, variação de Somer.

112 **25.4** Dt 24.16.

113 **25.5** Em hebraico, *comandantes de milhares e comandantes de centenas.*

114 **25.6** Em hebraico, *100 talentos.*

115 **25.17** Em hebraico, *Joás*, variação de Jeoás; também em 25.18,21,23,25.

116 **25.23** Em hebraico, *400 côvados.*

117 **25.28** Conforme alguns manuscritos hebraicos e outras versões antigas (ver tb. 2Rs 14.20); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *na cidade de Judá*.

118 **26.2** Conforme a Septuaginta (ver tb. 2Rs 14.22; 16.6); o hebraico traz *Elote*, variação de Elate.

119 **26.5** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico traz *que o instruiu em visões divinas*.

120 **26.7** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *Gur-Baal.*

121 **26.8** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *amonitas*. Comparar com 26.7.

122 **26.10** Em hebraico, *na Sefelá*.

123 **26.19** O termo hebraico não se refere somente à hanseníase, mas também a diversas doenças de pele.

124 **27.5a** Em hebraico, *100 talentos.*

125 **27.5b** Em hebraico, *10.000 coros de trigo e 10.000 coros de cevada*, cerca de 2.200.000 litros, respectivamente.

126 **28.12** Em hebraico, *de Efraim*, referência a Israel, o reino do norte.

127 **28.18** Em hebraico, *na Sefelá*.

128 **28.19** O Texto Massorético traz *de Israel*; também em 28.23,27. Para o autor de Crônicas, Judá representa o verdadeiro Israel. (Alguns manuscritos hebraicos, a Septuaginta, a versão siríaca e a Vulgata trazem *Judá*.)

129 **28.20** Em hebraico, *Tiglate-Pilneser*, variação de Tiglate-Pileser.

130 **29.17** Esse dia do antigo calendário lunar hebraico caiu em março ou no início de abril de 715 a.C.

131 **30.2** Em hebraico, *no segundo mês*. Costumava-se celebrar a Páscoa no primeiro mês do antigo calendário lunar hebraico.

132 **30.5** O significado do hebraico é incerto.

133 **30.6** *Israel* é o nome que Deus deu a Jacó.

134 **30.13** O segundo mês do antigo calendário lunar hebraico normalmente caía entre os meses de abril e maio.

135 **30.15** Normalmente a Páscoa começava no décimo quarto dia do primeiro mês (ver Lv 23.5).

136 **30.20** Em hebraico, *curou.*

137 **30.21** Ou *cantavam ao SENHOR com toda a força*.

138 **31.7** O terceiro mês do antigo calendário lunar hebraico normalmente caía entre maio e junho; o sétimo mês, entre setembro e outubro.

139 **32.5** Em hebraico, *o Milo*. O significado do hebraico é incerto.

140 **32.18** Em hebraico, *no dialeto de Judá*.

141 **33.19** Ou *Registro de Hozai*.

142 **34.6** O significado do hebraico é incerto.

143 **34.20** Conforme o texto paralelo em 2Rs 22.12; o hebraico traz *Abdom, filho de Mica*.

144 **34.22a** Ou *Segundo Bairro*, uma parte mais nova de Jerusalém. O hebraico traz *o Mishneh*.

145 **34.22b** Conforme o texto paralelo em 2Rs 22.14; o hebraico traz *filho de Tocate, filho de Hasrá*.

146 **34.24** Em hebraico, *este lugar*; também em 34.27,28.

147 **35.1** Esse dia do antigo calendário lunar hebraico correspondeu a 5 de abril de 622 a.C.

148 **36.2** Em hebraico, *Joacaz*, variação de Jeoacaz; também em 36.4.

149 **36.3** Em hebraico, *100 talentos de prata e 1 talento de ouro*.

150 **36.7** Ou *em seu templo*.

151 **36.9** Conforme um manuscrito hebraico, alguns manuscritos gregos e a versão siríaca (ver tb. 2Rs 24.8); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *8 anos*.

152 **36.10a** Esse dia do antigo calendário lunar hebraico correspondeu a 13 de abril de 597 a.C.

153 **36.10b** Conforme o texto paralelo em 2Rs 24.17; o hebraico traz *irmão*, ou *parente*.

154 **36.17** Ou *Os caldeus*.

155 **36.19** Ou *destruiu todos os objetos de valor do templo*.

156 **36.22a** O primeiro ano do reinado de Ciro sobre a Babilônia foi 538 a.C.

157 **36.22b** Ver Jr 25.11-12; 29.10.

Esdras

Ciro permite que os exilados regressem

Δ **1** No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia,[1] o SENHOR cumpriu a profecia que
havia anunciado por meio de Jeremias.[2] Despertou o coração de Ciro para
registrar por escrito a seguinte proclamação e enviá-la a todo o seu reino:

2 "Assim diz Ciro, rei da Pérsia:

"O SENHOR, o Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra. Ele me encarregou de lhe construir um templo em Jerusalém, em Judá. **3** Quem pertence ao povo de Deus, volte a Jerusalém, em Judá, para reconstruir o templo do SENHOR, o Deus de Israel, que habita em Jerusalém. E que seu Deus esteja com vocês! **4** Onde quer que se encontre esse remanescente judeu, que seus vizinhos ajudem com as despesas, dando-lhes prata e ouro, suprimentos e animais, além de ofertas voluntárias para o templo de Deus, em Jerusalém".

5 Então o SENHOR despertou o coração dos sacerdotes, dos levitas e dos chefes das tribos de Judá e Benjamim, para que fossem a Jerusalém e reconstruíssem o templo do SENHOR. **6** Todos os seus vizinhos ajudaram, dando-lhes utensílios de prata e ouro, suprimentos e animais. Também lhes deram muitos presentes valiosos, além de todas as ofertas voluntárias.

7 O rei Ciro tirou os utensílios que o rei Nabucodonosor havia levado do templo do SENHOR, em Jerusalém, e colocado no templo de seus próprios deuses. **8** Ciro, rei da Pérsia, deu instruções a Mitredate, seu tesoureiro, para que contasse esses utensílios e os entregasse a Sesbazar, líder dos exilados que voltavam para Judá.[3] **9** Esta é uma lista dos objetos que foram devolvidos:

30 bacias de ouro,
1.000 bacias de prata,

29 incensários[4] de prata,
10 30 tigelas de ouro,
410 tigelas de prata,
1.000 objetos diversos.

11 Ao todo, havia 5.400 utensílios de ouro e prata. Sesbazar trouxe tudo isso
consigo quando os exilados voltaram da Babilônia para Jerusalém.

Exilados que regressaram com Zorobabel

△ **2** Esta é uma lista dos judeus da província que regressaram do cativeiro. O
rei Nabucodonosor os havia deportado para a Babilônia, mas eles voltaram
para Jerusalém e Judá, cada um para sua cidade de origem. 2 Seus líderes eram
Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías, Reelaías, Mordecai, Bilsã, Mispar, Bigvai,
Reum e Baaná.

Este é o número de homens de Israel que regressaram do exílio:
3 da família de Parós, 2.172;
4 da família de Sefatias, 372;
5 da família de Ará, 775;
6 da família de Paate-Moabe (descendentes de Jesua e Joabe), 2.812;
7 da família de Elão, 1.254;
8 da família de Zatu, 945;
9 da família de Zacai, 760;
10 da família de Bani, 642;
11 da família de Bebai, 623;
12 da família de Azgade, 1.222;
13 da família de Adonicam, 666;
14 da família de Bigvai, 2.056;
15 da família de Adim, 454;
16 da família de Ater (descendentes de Ezequias), 98;
17 da família de Bezai, 323;
18 da família de Jora, 112;
19 da família de Hasum, 223;
20 da família de Gibar, 95;

21 do povo de Belém, 123;
22 do povo de Netofa, 56;
23 do povo de Anatote, 128;
24 do povo de Bete-Azmavete,[5] 42;
25 do povo de Quiriate-Jearim,[6] Quefira e Beerote, 743;
26 do povo de Ramá e Geba, 621;
27 do povo de Micmás, 122;
28 do povo de Betel e Ai, 223;
29 dos cidadãos de Nebo, 52;
30 dos cidadãos de Magbis, 156;
31 dos cidadãos de Elão Ocidental,[7] 1.254;
32 dos cidadãos de Harim, 320;
33 dos cidadãos de Lode, Hadide e Ono, 725;
34 dos cidadãos de Jericó, 345;
35 dos cidadãos de Senaá, 3.630.

36 Estes são os sacerdotes que regressaram do exílio:
da família de Jedaías (da linhagem de Jesua), 973;
37 da família de Imer, 1.052;
38 da família de Pasur, 1.247;
39 da família de Harim, 1.017.

40 Estes são os levitas que regressaram do exílio:
das famílias de Jesua e Cadmiel (descendentes de Hodavias), 74;
41 os cantores da família de Asafe, 128;
42 os guardas das portas das famílias de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai, 139.

43 Os descendentes destes servidores do templo regressaram do exílio:
Zia, Hasufa, Tabaote,
44 Queros, Sia, Padom,
45 Lebana, Hagaba, Acube,
46 Hagabe, Salmai,[8] Hanã,
47 Gidel, Gaar, Reaías,

48 Rezim, Necoda, Gazão,
49 Uzá, Paseá, Besai,
50 Asná, Meunim, Nefusim,
51 Baquebuque, Hacufa, Harur,
52 Baslute, Meída, Harsa,
53 Barcos, Sísera, Tamá,
54 Nesias, Hatifa.

55 Os descendentes destes servidores do rei Salomão regressaram do exílio:
Sotai, Soferete, Peruda,
56 Jaala, Darcom, Gidel,
57 Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim e Ami.

58 Ao todo, os servidores do templo e os descendentes dos servos de Salomão eram 392.

59 Nessa ocasião, outro grupo regressou das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer. Contudo, não puderam comprovar que eles ou suas famílias eram descendentes de Israel. 60 Estavam nesse grupo as famílias de Delaías, Tobias e Necoda, 652 pessoas ao todo.
61 Também regressaram as famílias de três sacerdotes: Habaías, Hacoz e Barzilai. (Esse Barzilai havia se casado com uma mulher descendente de Barzilai, de Gileade, e assumido o nome da família dela.) 62 Procuraram seus nomes nos registros genealógicos, mas não os encontraram, por isso não se qualificaram para servir como sacerdotes. 63 O governador ordenou que não comessem das porções dos sacrifícios separadas para os sacerdotes até que um sacerdote consultasse o SENHOR a esse respeito usando o Urim e o Tumim.
64 Portanto, os que regressaram para Judá foram 42.360, 65 além dos 7.337 servos e servas e dos 200 cantores e cantoras. 66 Levaram consigo 736 cavalos, 245 mulas, 67 435 camelos e 6.720 jumentos.
68 Quando chegaram ao templo do SENHOR, em Jerusalém, alguns dos chefes das famílias entregaram ofertas voluntárias para a reconstrução do templo de Deus em seu local original. 69 Cada chefe contribuiu com o que pôde. Suas ofertas totalizaram 525 quilos de ouro, 3.000 quilos de prata[9] e 100 vestes para os sacerdotes.

70 Assim, os sacerdotes, os levitas, os cantores, os guardas das portas, os
servidores do templo e alguns do povo se estabeleceram em povoados perto
de Jerusalém. O restante do povo regressou às suas cidades em todo o Israel.

A reconstrução do altar

Δ 3 No sétimo mês,[10] quando os israelitas já haviam se estabelecido em suas
cidades, todo o povo se reuniu em Jerusalém com um só propósito. 2 Então
Jesua, filho de Jeozadaque,[11] juntou-se a seus colegas, os sacerdotes, e a
Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus companheiros, para reconstruir o altar do
Deus de Israel. Queriam apresentar holocaustos ali, conforme a instrução da
lei de Moisés, homem de Deus. 3 Embora o povo tivesse medo dos habitantes
daquela região, reconstruíram o altar no mesmo lugar original. Assim,
começaram a oferecer holocaustos no altar do SENHOR todas as manhãs e
todas as tardes.

4 Celebraram a Festa das Cabanas, conforme prescrito pela lei, e ofereceram
o número de holocaustos especificado para cada dia da festa. 5 Ofereceram
ainda os holocaustos regulares e as ofertas exigidas para as celebrações da lua
nova e para as festas anuais do SENHOR. O povo também trouxe ofertas
voluntárias para o SENHOR. 6 Quinze dias antes do início da Festa das
Cabanas,[12] os sacerdotes haviam começado a oferecer ao SENHOR os
holocaustos, antes mesmo de lançarem os alicerces do templo do SENHOR.

O povo começa a reconstruir o templo

7 Então contrataram pedreiros e carpinteiros e lhes pagaram com moedas de
prata. Também compraram toras de cedro dos povos de Tiro e de Sidom e
lhes pagaram com alimento, vinho e azeite. As toras eram trazidas dos montes
do Líbano e vinham pela costa do mar Mediterrâneo[13] até Jope, pois Ciro, rei
da Pérsia, havia permitido que assim se fizesse.

8 A construção do templo de Deus começou no segundo mês[14] do segundo
ano depois da chegada a Jerusalém. O grupo de trabalhadores era constituído
de todos que haviam regressado do exílio, incluindo Zorobabel, filho de
Sealtiel, Jesua, filho de Jeozadaque, e seus colegas, os sacerdotes, bem como
todos os levitas. Os levitas de 20 anos para cima foram encarregados de
supervisionar a construção do templo do SENHOR. 9 Jesua, seus filhos e seus

parentes, Cadmiel e seus filhos e os descendentes de Hodavias[15] supervisionavam aqueles que trabalhavam no templo de Deus. Os levitas da família de Henadade os auxiliavam nessa tarefa.

10 Quando os construtores terminaram os alicerces do templo do SENHOR, os sacerdotes puseram suas vestes e tomaram seus lugares para tocar as trombetas. Os levitas, descendentes de Asafe, fizeram soar os címbalos para louvar o SENHOR, conforme o rei Davi havia prescrito. 11 Com louvores e ação de graças, entoaram este cântico ao SENHOR:

"Ele é bom!
Seu amor por Israel dura para sempre!".

Então todo o povo louvou o SENHOR em alta voz, pois haviam sido lançados os alicerces do templo do SENHOR.

12 Muitos dos sacerdotes, dos levitas e dos outros chefes de família mais velhos, que tinham visto o primeiro templo, choraram alto quando viram os alicerces do novo templo. Outros tantos, porém, gritavam de alegria. 13 Os gritos alegres e o choro se misturavam num barulho tão forte que se podia ouvir de muito longe.

Inimigos se opõem à reconstrução

△ **4** Os inimigos de Judá e Benjamim souberam que os exilados estavam reconstruindo o templo do SENHOR, o Deus de Israel. 2 Eles foram a Zorobabel e aos outros chefes de família e disseram: "Queremos participar da construção, pois também adoramos seu Deus, como vocês. Temos oferecido sacrifícios para ele desde que Esar-Hadom, rei da Assíria, nos trouxe para cá".

3 Mas Zorobabel, Jesua e os outros chefes de família de Israel responderam: "De maneira nenhuma! Vocês não podem participar desse trabalho. Somente nós construiremos o templo para o SENHOR, o Deus de Israel, conforme Ciro, rei da Pérsia, nos ordenou".

4 Então os habitantes da região tentaram desanimar e amedrontar o povo de Judá, para que não continuassem a construção. 5 Subornaram agentes para trabalhar contra eles e frustrar seus planos. Isso prosseguiu durante todo o reinado de Ciro, rei da Pérsia, até que Dario, rei da Pérsia, subiu ao poder.[16]

Oposição durante os reinados de Xerxes e Artaxerxes

6 Anos depois, quando Xerxes[17] começou a reinar, os inimigos de Judá
escreveram uma carta de acusação contra o povo de Judá e de Jerusalém.

7 Mais tarde, durante o reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia,[18] os inimigos de
Judá, liderados por Bislão, Mitredate e Tabeel, enviaram a Artaxerxes uma
carta em aramaico, que foi traduzida para o rei.

8 [19] O comandante Reum e o secretário da corte Sinsai escreveram a carta,
na qual apresentaram ao rei Artaxerxes um relatório negativo sobre Jerusalém.
9 Saudaram o rei em nome de todos os seus colegas: os juízes e as autoridades
locais, o povo de Tarpel, os persas, os babilônios e o povo de Ereque e de Susã
(isto é, Elão). 10 Também enviaram saudações do restante do povo que o grande
e renomado Assurbanípal[20] havia deportado e estabelecido em Samaria e em
todas as terras vizinhas da província a oeste do rio Eufrates.[21] 11 Esta é uma
cópia da carta:

> "Ao rei Artaxerxes, de seus súditos leais na província a oeste do rio Eufrates.
>
> 12 "Informamos ao rei que os judeus que saíram da Babilônia para
> Jerusalém estão reconstruindo esta cidade rebelde e má. Já restauraram os
> alicerces e, em breve, terminarão os muros. 13 É bom o rei saber que, se esta
> cidade for reconstruída e seus muros forem concluídos, haverá grande
> prejuízo para o tesouro real, pois os judeus se recusarão a lhe pagar tributos,
> impostos e taxas.
>
> 14 "Visto que somos seus súditos leais[22] e não desejamos vê-lo desonrado
> desse modo, enviamos ao rei estas informações. 15 Sugerimos que se faça
> uma busca no registro de seus antepassados, no qual o rei descobrirá como
> esta cidade foi rebelde em outros tempos. Aliás, foi destruída por causa de
> sua longa e problemática história de rebelião contra os reis e as nações que
> a dominavam. 16 Declaramos ao rei que, se esta cidade for reconstruída e
> seus muros forem concluídos, o rei perderá a província a oeste do rio
> Eufrates".

17 O rei Artaxerxes enviou a seguinte resposta:

> "Ao comandante Reum, ao secretário da corte Sinsai, e a seus
> companheiros em Samaria e em toda a província a oeste do rio Eufrates.

Saudações.

18 "A carta que vocês enviaram foi traduzida e lida para mim. 19 Ordenei
que se fizesse uma busca nos registros e descobri que, de fato, Jerusalém
tem sido, ao longo dos anos, foco de insurreição contra vários reis. Aliás,
rebeliões e revoltas são normais ali. 20 Reis poderosos governaram sobre
Jerusalém e sobre toda a província a oeste do rio Eufrates e receberam
tributos, impostos e taxas. 21 Portanto, deem ordens para que esses homens
parem seu trabalho. A cidade não deve ser reconstruída enquanto eu não
mandar. 22 Sejam diligentes e não descuidem desse assunto, pois não
devemos permitir que a situação prejudique os interesses do rei".

23 Quando a carta do rei Artaxerxes foi lida para Reum, Sinsai e seus companheiros, eles foram depressa a Jerusalém e, fazendo uso de força, obrigaram os judeus a parar a construção.

A reconstrução é retomada

24 Assim, a obra no templo de Deus em Jerusalém foi interrompida e ficou parada até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.[23]

△ **5** Nessa época, os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus de Judá e Jerusalém. Falavam em nome do Deus de Israel, que estava sobre eles. 2 Em resposta, Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jeozadaque,[24] começaram outra vez a reconstruir o templo de Deus em Jerusalém. E os profetas de Deus estavam com eles e os auxiliavam.

3 Tatenai, governador da província a oeste do rio Eufrates,[25] Setar-Bozenai e seus companheiros foram a Jerusalém e perguntaram: "Quem lhes deu permissão para reconstruir este templo e restaurar esta estrutura?". 4 Também perguntaram[26] os nomes de todos os homens que trabalhavam no templo. 5 Mas os olhos de Deus estavam sobre os líderes judeus, e eles não foram impedidos de prosseguir com a construção até que um relatório fosse enviado a Dario e ele comunicasse sua decisão.

A carta de Tatenai ao rei Dario

6 Esta é uma cópia da carta que o governador Tatenai, Setar-Bozenai e os outros oficiais da província a oeste do rio Eufrates enviaram ao rei Dario:

7 "Ao rei Dario. Saudações.

8 "Informamos ao rei que fomos até o local da construção do templo do
grande Deus na província de Judá. O templo está sendo reconstruído com
pedras especialmente preparadas, e as vigas já estão sendo colocadas nas
paredes. A obra avança com muita energia e êxito.

9 "Perguntamos aos líderes: 'Quem lhes deu permissão para reconstruir
este templo e restaurar esta estrutura?'. 10 E exigimos os nomes deles, para
que pudéssemos dizer ao rei quem eram os líderes.

11 "Esta foi a resposta: 'Somos servos do Deus dos céus e da terra e
estamos reconstruindo o templo que foi construído aqui muitos anos atrás,
por um grande rei de Israel. 12 Nossos antepassados, porém, provocaram a
ira do Deus dos céus, e ele os entregou a Nabucodonosor, rei da Babilônia,[27]
que destruiu este templo e deportou o povo para a Babilônia. 13 No entanto,
Ciro, rei da Babilônia,[28] no primeiro ano de seu reinado, publicou um
decreto ordenando que o templo de Deus fosse reconstruído. 14 O rei Ciro
também devolveu os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor havia
tirado do templo de Deus, em Jerusalém, e colocado no templo da
Babilônia. Esses utensílios foram removidos dali e entregues a um homem
chamado Sesbazar, a quem o rei Ciro nomeou governador de Judá. 15 O rei
instruiu Sesbazar a colocar os utensílios de volta em seu lugar, em
Jerusalém, e a reconstruir o templo de Deus em seu antigo local. 16 Então
Sesbazar veio e lançou os alicerces do templo de Deus em Jerusalém. O
povo tem trabalhado nele desde então, embora ainda não esteja acabado'.

17 "Portanto, se parecer bem ao rei, pedimos que se faça uma busca nos
arquivos reais da Babilônia, para descobrir se o rei Ciro de fato publicou
esse decreto ordenando a reconstrução do templo de Deus, em Jerusalém. E
que o rei nos informe sua decisão sobre esse assunto".

Dario aprova a reconstrução

△ **6** Então o rei Dario ordenou que se fizesse uma busca nos arquivos da
Babilônia, que ficavam guardados junto aos tesouros. 2 Mas foi na fortaleza em
Ecbatana, na província da Média, que se encontrou um documento que dizia:

"Memorando:

3 “No primeiro ano do reinado do rei Ciro, foi publicado um decreto a
respeito do templo de Deus, em Jerusalém.
“Que o templo seja reconstruído para ser um local onde se ofereçam
sacrifícios, usando os alicerces originais. Ele terá 27 metros de altura e 27
metros de largura.[29] 4 A cada três camadas de grandes pedras, será colocada
uma camada de madeira. Todas as despesas serão pagas pela tesouraria
real. 5 Além disso, os utensílios de ouro e de prata que Nabucodonosor levou
do templo de Deus, em Jerusalém, para a Babilônia devem ser devolvidos a
Jerusalém e colocados em seus devidos lugares. Que sejam levados de volta
ao templo de Deus”.

6 O rei Dario enviou esta mensagem:

“Agora, portanto, Tatenai, governador da província a oeste do rio Eufrates,[30]
Setar-Bozenai, seus companheiros e outros oficiais a oeste do rio Eufrates,
permaneçam afastados de lá! 7 Não interfiram na construção do templo de
Deus. Deixem que seja reconstruído em seu antigo local, e não impeçam o
governador de Judá e os líderes dos judeus de realizarem seu trabalho.
8 “Além disso, decreto que ajudem esses líderes dos judeus a reconstruir o
templo de Deus. Paguem, sem demora, todos os custos da construção,
usando os impostos recolhidos na província a oeste do rio Eufrates, para
que a obra não seja interrompida.
9 “Deem aos sacerdotes em Jerusalém tudo que eles precisarem: novilhos,
carneiros e cordeiros para os holocaustos oferecidos ao Deus dos céus.
Providenciem, sem falta, a quantidade de trigo, sal, vinho e azeite que for
necessária para cada dia. 10 Assim, eles poderão oferecer sacrifícios
agradáveis ao Deus dos céus e orar pelo bem-estar do rei e de seus filhos.
11 “Se alguém desobedecer a este decreto de alguma maneira, terá uma
viga de sua casa arrancada. Ele será amarrado a essa viga e pendurado nela,
e sua casa será transformada num monte de entulho.[31] 12 Que o Deus que
escolheu a cidade de Jerusalém como lugar para que seu nome seja honrado
destrua qualquer rei ou nação que desobedecer a esta ordem e destruir este
templo.
“Eu, Dario, publiquei este decreto. Que ele seja obedecido com toda a
diligência”.

A dedicação do templo

13 Tatenai, governador da província a oeste do rio Eufrates, Setar-Bozenai e
seus companheiros obedeceram de imediato à ordem do rei Dario. 14 Com
isso, os líderes dos judeus puderam continuar seu trabalho e foram
encorajados pela pregação dos profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido.
Finalmente, o templo foi terminado, como havia sido ordenado pelo Deus de
Israel e decretado por Ciro, Dario e Artaxerxes, reis da Pérsia. 15 O templo foi
concluído no dia 12 de março,[32] no sexto ano do reinado do rei Dario.

16 Então o templo de Deus foi dedicado com grande alegria pelos israelitas,
pelos sacerdotes, pelos levitas e pelo restante do povo que regressou do exílio.
17 Durante a cerimônia de dedicação, foram sacrificados cem novilhos,
duzentos carneiros e quatrocentos cordeiros. Doze bodes foram apresentados
como oferta pelo pecado de todo o Israel, de acordo com o número das tribos.
18 Em seguida, os sacerdotes e os levitas foram divididos em vários grupos para
servirem no templo de Deus, em Jerusalém, conforme prescrito no Livro de
Moisés.

A celebração da Páscoa

19 No dia 21 de abril,[33] o povo que havia regressado do exílio celebrou a
Páscoa. 20 Os sacerdotes e os levitas haviam se purificado e estavam
cerimonialmente puros. Abateram o cordeiro da Páscoa por todos que
regressaram, por seus colegas, os sacerdotes, e por si mesmos. 21 Todo o povo
de Israel que havia regressado do exílio participou da refeição de Páscoa, junto
com todos que haviam deixado os costumes impuros dos povos que ali viviam
a fim de adorar o SENHOR, o Deus de Israel. 22 Em seguida, comemoraram
durante sete dias a Festa dos Pães sem Fermento. Houve grande alegria em
toda a terra, pois o SENHOR tornou o rei da Assíria[34] favorável a eles e o levou a
ajudá-los a reconstruir o templo de Deus, o Deus de Israel.

Esdras chega a Jerusalém

Δ **7** Muitos anos depois, durante o reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia,[35]
havia um homem chamado Esdras. Ele era filho de[36] Seraías, filho de Azarias,
filho de Hilquias, 2 filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube, 3 filho de

Amarias, filho de Azarias, filho de[37] Meraiote, 4filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui, 5filho de Abisua, filho de Fineias, filho de Eleazar, filho do sumo sacerdote[38] Arão. 6Esdras era escriba, conhecedor da lei de Moisés, dada ao povo pelo SENHOR, o Deus de Israel. Esdras foi da Babilônia a Jerusalém, e o rei lhe deu tudo que ele pediu, porque a mão do SENHOR, seu Deus, estava sobre ele. 7Alguns dos israelitas, e também alguns sacerdotes, levitas, cantores, guardas das portas e servidores do templo, viajaram com ele para Jerusalém no sétimo ano do reinado de Artaxerxes.

8Esdras chegou a Jerusalém em agosto[39] desse mesmo ano. 9Partiu da Babilônia em 8 de abril, o primeiro dia do novo ano,[40] e chegou a Jerusalém em 4 de agosto,[41] porque a bondosa mão do SENHOR, seu Deus, estava sobre ele. 10Pois Esdras tinha decidido estudar a lei do SENHOR, obedecer a ela e ensinar seus decretos e estatutos ao povo de Israel.

A carta de Artaxerxes a Esdras

11O rei Artaxerxes tinha dado uma cópia da seguinte carta a Esdras, o sacerdote e escriba que estudava os mandamentos e decretos do SENHOR e os ensinava a Israel:

12[42]"De Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, mestre da lei do Deus dos céus. Saudações.

13"Eu decreto que qualquer israelita em meu reino, incluindo os sacerdotes e os levitas, que desejar regressar com você para Jerusalém, poderá ir. 14Eu e meus sete conselheiros o instruímos a investigar a situação em Judá e em Jerusalém, com base na lei de seu Deus, que está em suas mãos. 15Também o encarregamos de levar consigo a prata e o ouro que lhe entregamos voluntariamente como oferta para o Deus de Israel, que habita em Jerusalém.

16"Além disso, você levará toda prata e todo ouro que obtiver na província da Babilônia, bem como as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes para o templo de seu Deus, em Jerusalém. 17Use esses recursos para comprar novilhos, carneiros, cordeiros e as respectivas ofertas de cereal e ofertas derramadas. Tudo isso será oferecido no altar do templo de seu

Deus, em Jerusalém. 18A prata e o ouro que restarem poderão ser usados como parecer melhor a você e a seu povo, conforme a vontade de Deus.

19"Quanto aos utensílios que lhe confiamos para o serviço no templo de seu Deus, entregue-os todos diante do Deus de Jerusalém. 20Se precisar de mais alguma coisa para o templo de seu Deus, ou para qualquer necessidade semelhante, use recursos da tesouraria real.

21"Eu, o rei Artaxerxes, envio o seguinte decreto a todos os tesoureiros da província a oeste do rio Eufrates:[43] 'Deem a Esdras, sacerdote e mestre da lei do Deus dos céus, tudo que ele requisitar. 22Deem-lhe até 3.500 quilos[44] de prata, 100 cestos grandes[45] de trigo, 100 tonéis de vinho, 100 tonéis de azeite[46] e sal à vontade. 23Tenham o cuidado de providenciar tudo que o Deus dos céus ordenar para seu templo; afinal, por que provocar a ira de Deus contra este império do rei e de seus filhos? 24Também decreto que nenhum sacerdote, levita, cantor, guarda das portas, servidor do templo, nem qualquer outro trabalhador no templo será obrigado a pagar tributos, impostos e taxas de qualquer tipo'.

25"E você, Esdras, use a sabedoria que seu Deus lhe deu para nomear magistrados e juízes que conheçam as leis de seu Deus para governarem todo o povo na província a oeste do rio Eufrates. Ensine a lei a todos que não a conhecem. 26Qualquer um que se recusar a obedecer à lei de seu Deus e do rei será castigado de imediato com a morte, com o exílio, com o confisco dos bens ou com a prisão".

Esdras louva o Senhor

27Louvem o Senhor, o Deus de nossos antepassados, que colocou no coração do rei o desejo de embelezar o templo do Senhor, em Jerusalém, 28e que me mostrou seu amor leal ao honrar-me diante do rei, de seu conselho e de todos os seus oficiais poderosos! Senti-me encorajado porque a mão do Senhor, meu Deus, estava sobre mim e reuni alguns dos líderes de Israel para voltar comigo a Jerusalém.

Exilados que regressaram com Esdras

△ **8** Esta é uma lista dos chefes de família, com suas genealogias, aqueles que regressaram comigo da Babilônia durante o reinado do rei Artaxerxes:

2 da família de Fineias: Gérson;
da família de Itamar: Daniel;
da família de Davi: Hatus, 3 descendente de Secanias;
da família de Parós: Zacarias e 150 homens registrados com ele;
4 da família de Paate-Moabe: Elioenai, filho de Zeraías, e 200 homens registrados com ele;
5 da família de Zatu:[47] Secanias, filho de Jaaziel, e 300 homens registrados com ele;
6 da família de Adim: Ebede, filho de Jônatas, e 50 homens registrados com ele;
7 da família de Elão: Jesaías, filho de Atalias, e 70 homens registrados com ele;
8 da família de Sefatias: Zebadias, filho de Micael, e 80 homens registrados com ele;
9 da família de Joabe: Obadias, filho de Jeiel, e 218 homens registrados com ele;
10 da família de Bani:[48] Selomite, filho de Josifias, e 160 homens registrados com ele;
11 da família de Bebai: Zacarias, filho de Bebai, e 28 homens registrados com ele;
12 da família de Azgade: Joanã, filho de Hacatã, e 110 homens registrados com ele;
13 da família de Adonicam, que chegaram depois:[49] Elifelete, Jeiel e Semaías, e 60 homens registrados com eles;
14 da família de Bigvai: Utai e Zacur,[50] e 70 homens registrados com eles.

A viagem de Esdras a Jerusalém

15 Reuni os exilados perto do canal de Aava, e acampamos ali por três dias enquanto eu revisava as listas do povo e dos sacerdotes que haviam chegado. Descobri que nenhum levita se havia oferecido para nos acompanhar. 16 Por isso, mandei chamar Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, líderes do povo. Também mandei chamar Joiaribe e Elnatã, dois homens com discernimento. 17 Enviei-os a Ido, chefe dos levitas

em Casifia, para que pedissem a ele, a seus parentes e aos servidores do templo que nos enviassem ministros para o templo de Deus, em Jerusalém.

18 Visto que a bondosa mão de nosso Deus estava sobre nós, eles nos enviaram Serebias, junto com 18 de seus filhos e parentes. Era um homem inteligente, descendente de Mali, descendente de Levi, filho de Israel.[51] 19 Também nos enviaram Hasabias, junto com Jesaías, dos descendentes de Merari, 20 de seus filhos e parentes, 20 e 220 servidores do templo. Os servidores do templo eram assistentes dos levitas, um grupo de trabalhadores do templo instituído pelo rei Davi e por seus oficiais. Todos estavam registrados por nome.

21 Ali, junto ao canal de Aava, ordenei que todos nós jejuássemos e nos humilhássemos diante de nosso Deus. Oramos para que ele nos proporcionasse uma viagem segura e nos protegesse, como também a nossos filhos e a nossos bens. 22 Pois tive vergonha de pedir ao rei soldados e cavaleiros para nos acompanhar e nos proteger de inimigos ao longo do caminho. Afinal, tínhamos dito ao rei: "A bondosa mão de nosso Deus está sobre todos que o adoram, mas seu poder e sua ira estão contra todos que o abandonam". 23 Assim, jejuamos e pedimos com fervor que nosso Deus cuidasse de nós, e ele atendeu à nossa oração.

24 Nomeei doze chefes dos sacerdotes — Serebias, Hasabias e outros dez sacerdotes — 25 para ficarem encarregados do transporte da prata, do ouro e dos outros objetos que o rei, seu conselho, seus oficiais e todo o povo de Israel haviam doado para o templo de Deus. 26 Pesei o tesouro ao entregá-lo, e seu total era:

22.750 quilos[52] de prata,
3.500 quilos[53] de utensílios de prata,
3.500 quilos de ouro,
27 20 tigelas de ouro, cada uma pesando 8,6 quilos;[54]
2 utensílios finos de bronze polido, tão valiosos como ouro.

28 Eu disse aos sacerdotes: "Vocês e esses tesouros foram consagrados ao SENHOR. A prata e o ouro são ofertas voluntárias ao SENHOR, o Deus de nossos antepassados. 29 Guardem bem esses tesouros até que os apresentem aos

líderes dos sacerdotes, aos levitas e aos chefes de família de Israel, que os pesarão nos depósitos do templo do SENHOR, em Jerusalém". 30Os sacerdotes e os levitas aceitaram a responsabilidade de transportar esses tesouros de prata e de ouro até o templo de nosso Deus, em Jerusalém.

31Levantamos acampamento junto ao canal de Aava, no dia 19 de abril,[55] e partimos para Jerusalém. E a mão de nosso Deus nos protegeu e nos guardou de inimigos e bandidos ao longo do caminho. 32Assim, chegamos em segurança a Jerusalém, onde descansamos por três dias.

33No quarto dia depois de nossa chegada, a prata, o ouro e os utensílios valiosos foram pesados no templo de nosso Deus e entregues a Meremote, filho do sacerdote Urias. Estavam com ele Eleazar, filho de Fineias, e os levitas Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui. 34Pesaram e contaram tudo, e o peso total foi registrado oficialmente.

35Os exilados que haviam regressado do cativeiro ofereceram holocaustos ao Deus de Israel. Apresentaram 12 touros por todo o povo de Israel, 96 carneiros e 77 cordeiros. Também apresentaram 12 bodes como oferta pelo pecado. Tudo isso foi oferecido como holocausto ao SENHOR. 36Os decretos do rei foram entregues aos oficiais que ocupavam os cargos mais elevados e aos governadores da província a oeste do rio Eufrates,[56] que passaram a apoiar o povo e o templo de Deus.

A oração de Esdras a respeito dos casamentos mistos

Δ **9** Depois que essas coisas foram feitas, os líderes judeus vieram e me disseram: "Muitos israelitas, e até mesmo alguns sacerdotes e levitas, não se mantiveram separados dos outros povos que habitam nesta terra. Adotaram as práticas detestáveis dos cananeus, dos hititas, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus. 2Os homens de Israel se casaram com mulheres desses povos e as tomaram como esposas para seus filhos. A descendência santa se contaminou por meio desses casamentos mistos. E, pior ainda, os líderes e os oficiais foram os primeiros a cometer essa infidelidade".

3Quando ouvi isso, rasguei minha túnica e meu manto, arranquei cabelos da cabeça e da barba e me sentei, absolutamente pasmo. 4Então todos que

tremiam diante das palavras do Deus de Israel vieram e sentaram-se comigo por causa dessa infidelidade cometida pelos exilados que haviam regressado. E fiquei sentado ali, atônito, até o sacrifício da tarde.

5 Na hora do sacrifício, levantei-me de onde havia sentado em lamentação, com as roupas rasgadas. Caí de joelhos, ergui as mãos ao SENHOR, meu Deus, 6 e orei:

"Ó meu Deus, estou profundamente humilhado e tenho vergonha de levantar meu rosto para ti. Pois nossos pecados se elevam acima de nossa cabeça, e nossa culpa chegou até os céus. 7 Desde os dias de nossos antepassados até agora, temos vivido cheios de pecado. Por isso, nós, nossos reis e nossos sacerdotes fomos entregues nas mãos dos reis da terra. Fomos mortos, capturados, roubados e desprezados, como acontece hoje.

8 "Agora, porém, a graça do SENHOR, nosso Deus, nos foi concedida por um breve momento. Ele permitiu que alguns de nós sobrevivêssemos como um remanescente e nos deu segurança neste lugar santo. Nosso Deus iluminou nossos olhos e nos concedeu um pouco de alívio de nossa escravidão. 9 Éramos escravos, mas, em seu amor leal, nosso Deus não nos abandonou na escravidão. Em vez disso, fez os reis da Pérsia nos tratarem com bondade. Ele renovou nossas forças, para que reconstruíssemos o templo de nosso Deus e restaurássemos suas ruínas. Deu-nos um muro de proteção em Judá e em Jerusalém.

10 "Agora, ó nosso Deus, o que podemos dizer depois de tudo isso? Pois, mais uma vez, abandonamos teus mandamentos! 11 Tu nos advertiste por meio de teus servos, os profetas, quando eles disseram: 'A terra em que estão entrando está inteiramente contaminada pelas práticas detestáveis dos povos que nela habitam. Está cheia de corrupção, de uma extremidade à outra. 12 Não permitam que suas filhas se casem com os filhos deles, nem tomem as filhas deles como esposas para seus filhos. Jamais promovam a paz e a prosperidade dessas nações. Se seguirem essas instruções, serão fortes, desfrutarão das coisas boas que a terra produz e deixarão essa prosperidade como herança para seus filhos para sempre'.

13 "Tudo que nos aconteceu é castigo de nossa maldade e de nossa grande culpa. Ainda assim, recebemos um castigo muito menor do que

merecíamos, pois tu, nosso Deus, permitiste que alguns de nós sobrevivêssemos como um remanescente. 14E, no entanto, quebramos teus mandamentos outra vez e nos casamos com pessoas que praticam essas coisas detestáveis. Acaso tua ira não será suficiente para nos destruir, a ponto de não sobreviver nem mesmo este pequeno remanescente? 15Ó SENHOR, Deus de Israel, tu és justo. Aqui estamos diante de ti com nossa culpa, um mero remanescente que escapou, embora, por sermos culpados, nenhum de nós tenha o direito de estar em tua presença".

O povo confessa seu pecado

△**10** Enquanto Esdras orava e fazia essa confissão, chorando e com o rosto no chão diante do templo de Deus, uma grande multidão de israelitas — homens, mulheres e crianças — se reuniu e chorou amargamente com ele. 2Então Secanias, filho de Jeiel, descendente de Elão, disse a Esdras: "Fomos infiéis a nosso Deus, pois nos casamos com mulheres estrangeiras, dos povos desta terra. Apesar disso, há esperança para Israel. 3Façamos agora uma aliança com nosso Deus, firmando que nos divorciaremos de nossas esposas estrangeiras e as mandaremos embora com seus filhos. Seguiremos seu conselho e o conselho dos outros que tremem diante dos mandamentos de nosso Deus. Que tudo seja feito de acordo com a lei de Deus. 4Levante-se, pois é seu dever nos dizer como corrigir esta situação. Nós o apoiaremos; portanto, seja forte e faça o que tem de ser feito!".

5Então Esdras se levantou e exigiu que os líderes dos sacerdotes, os levitas e todo o povo de Israel jurassem que fariam o que Secanias tinha dito. E todos fizeram um juramento solene. 6Em seguida, Esdras se retirou de diante do templo de Deus e foi à sala de Joanã, filho de Eliasibe. Não bebeu nem comeu nada enquanto esteve ali, pois ainda lamentava a infidelidade dos exilados que haviam regressado.

7Depois disso, foi feita uma proclamação por todo o Judá e Jerusalém, para que todos os que vieram do exílio se reunissem em Jerusalém. 8Aqueles que não viessem em três dias perderiam todas as suas propriedades e seriam expulsos da comunidade dos exilados, conforme a decisão dos líderes e das autoridades.

9 Dentro de três dias, todo o povo de Judá e de Benjamim havia se reunido
em Jerusalém. A reunião aconteceu no dia 19 de dezembro,[57] e todo o povo
estava sentado na praça diante do templo de Deus. Tremiam por causa da
seriedade do assunto e porque chovia. 10 Então o sacerdote Esdras se levantou
e disse: "Vocês agiram de modo infiel. Aumentaram a culpa de Israel ao se
casar com mulheres estrangeiras. 11 Agora, confessem seu pecado ao SENHOR, o
Deus de seus antepassados, e façam o que agrada a ele. Separem-se do povo
da terra e dessas mulheres estrangeiras".
12 Toda a comunidade respondeu em alta voz: "Você tem razão! Faremos o
que disse! 13 No entanto, não é algo que possa ser feito em um dia ou dois, pois
há muitos de nós envolvidos neste grande pecado. E agora é a estação das
chuvas, portanto não podemos ficar aqui fora por muito mais tempo. 14 Que
nossos líderes decidam por toda a comunidade. Todo aquele que tiver uma
esposa estrangeira virá num dia marcado, acompanhado das autoridades e
dos juízes de sua cidade, para que a ira ardente de nosso Deus a esse respeito
seja afastada de nós".
15 Os únicos que se opuseram à proposta foram Jônatas, filho de Asael, e
Jazeías, filho de Ticvá, apoiados por Mesulão e pelo levita Sabetai.
16 Foi esse, portanto, o plano que seguiram. Esdras escolheu líderes para
representarem suas famílias e designou cada representante por nome. No dia
29 de dezembro,[58] os líderes se reuniram para tratar da questão. 17 Assim, em
27 de março, o primeiro dia do novo ano,[59] haviam terminado de resolver
todos os casos de homens que tinham se casado com mulheres estrangeiras.

Os culpados de casamento misto

18 Os sacerdotes que se casaram com mulheres estrangeiras foram:
Da família de Jesua, filho de Jeozadaque,[60] e de seus irmãos: Maaseias, Eliézer,
Jaribe e Gedalias. 19 Assumiram o compromisso de divorciar-se de suas
esposas, e cada um ofereceu um carneiro como sacrifício por causa de sua
culpa.
20 Da família de Imer: Hanani e Zebadias.
21 Da família de Harim: Maaseias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.
22 Da família de Pasur: Elioenai, Maaseias, Ismael, Natanael, Jozabade e Elasa.

23 Os levitas culpados desse pecado foram: Jozabade, Simei, Quelaías (também
chamado Quelita), Petaías, Judá e Eliézer.

24 O cantor culpado desse pecado foi: Eliasibe.
Os porteiros culpados desse pecado foram: Salum, Telém e Uri.

25 Os outros israelitas culpados desse pecado foram:
Da família de Parós: Ramias, Jezias, Malquias, Miamim, Eleazar, Malquias e
Benaia.
26 Da família de Elão: Matanias, Zacarias, Jeiel, Abdi, Jeremote e Elias.
27 Da família de Zatu: Elioenai, Eliasibe, Matanias, Jeremote, Zabade e Aziza.
28 Da família de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai e Atlai.
29 Da família de Bani: Mesulão, Maluque, Adaías, Jasube, Seal e Jeremote.
30 Da família de Paate-Moabe: Adna, Quelal, Benaia, Maaseias, Matanias,
Bezaleel, Binui e Manassés.
31 Da família de Harim: Eliézer, Issias, Malquias, Semaías, Simeão, 32 Benjamim,
Maluque e Semarias.
33 Da família de Hasum: Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete, Jeremai, Manassés
e Simei.
34 Da família de Bani: Maadai, Anrão, Uel, 35 Benaia, Bedias, Queluí, 36 Vanias,
Meremote, Eliasibe, 37 Matanias, Matenai e Jaasai.
38 Da família de Binui:[61] Simei, 39 Selemias, Natã, Adaías, 40 Macnadbai, Sasai,
Sarai,
41 Azareel, Selemias, Semarias, 42 Salum, Amarias e José.
43 Da família de Nebo: Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina, Jadai, Joel e Benaia.

44 Todos esses homens se casaram com mulheres estrangeiras, e alguns
tiveram filhos com essas esposas.[62]

[1] **1.1a** O primeiro ano do reinado de Ciro sobre a Babilônia foi 538 a.C.

[2] **1.1b** Ver Jr 25.11-12; 29.10.

[3] **1.8** Em hebraico, *Sesbazar, príncipe de Judá*.

[4] **1.9** O significado do termo hebraico é incerto.

[5] **2.24** Conforme o texto paralelo em Ne 7.28; o hebraico traz *Azmavete*.

[6] **2.25** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a Septuaginta (ver tb. Ne 7.29); o hebraico traz *Quiriate-Arim*.

[7] **2.31** Ou *do outro Elão*.

[8] **2.46** Conforme leitura alternativa do Texto Massorético (ver tb. Ne 7.48); a outra leitura traz *Samlai*.

[9] **2.69** Em hebraico, *61.000 dáricos de ouro, 5.000 minas de prata*.

[10] **3.1** O ano não é especificado, de modo que pode ter sido no primeiro ano do reinado de Ciro (538 a.C.) ou no segundo (537 a.C.). Esse sétimo mês do antigo calendário lunar hebraico caiu entre setembro e outubro de 538 a.C., ou entre outubro e novembro de 537 a.C.

[11] **3.2** Em hebraico, *Jozadaque*, variação de Jeozadaque; também em 3.8.

[12] **3.6** Em hebraico, *No primeiro dia do sétimo mês*. Esse dia do antigo calendário lunar hebraico caía em setembro ou outubro. A Festa das Cabanas começava no décimo quinto dia do sétimo mês.

[13] **3.7** Em hebraico, *do mar*.

[14] **3.8** Esse segundo mês do antigo calendário lunar hebraico caiu entre abril e maio de 536 a.C.

[15] **3.9** Em hebraico, *os filhos de Judá* (i.e., *bene Yehudah*). *Bene* também pode ser lido aqui como o nome próprio Binui; é provável que *Yehudah* seja outro nome para Hodavias. Comparar com 2.40; Ne 7.43.

[16] **4.5** Dario reinou de 521 a 486 a.C.

[17] **4.6** Em hebraico, *Assuero*, outro nome para Xerxes. Ele reinou de 486 a 465 a.C.

[18] **4.7** Artaxerxes reinou de 465 a 424 a.C.

[19] **4.8** O texto original de 4.8—6.18 está em aramaico.

[20] **4.10a** Em aramaico, *Osnapar*, outro nome para Assurbanípal.

[21] **4.10b** Em aramaico, *província além do rio*; também em 4.11,16,17,20.

[22] **4.14** Em aramaico, *Visto que comemos o sal do palácio*.

[23] **4.24** O segundo ano do reinado de Dario foi 520 a.C. O versículo 24 retoma a narrativa iniciada em 4.1-5.

[24] **5.2** Em aramaico, *Jozadaque*, variação de Jeozadaque.

25 **5.3** Em aramaico, *província além do rio*; também em 5.6.

26 **5.4** Conforme um manuscrito hebraico, a Septuaginta e a versão siríaca; o Texto Massorético traz *Então lhes dissemos.*

27 **5.12** Em aramaico, *Nabucodonosor, o caldeu.*

28 **5.13** Ciro, rei da Pérsia, é identificado aqui como rei da Babilônia porque a Pérsia havia conquistado o império babilônico.

29 **6.3** Em aramaico, *60 côvados de altura e 60 côvados de largura*.

30 **6.6** Em aramaico, *província além do rio*; também em 6.6b,8,13.

31 **6.11** Em aramaico, *num monte de esterco*.

32 **6.15** Em aramaico, *no terceiro dia do mês de adar*, do antigo calendário lunar hebraico. Vários acontecimentos em Esdras podem ser confirmados por datas em registros persas que sobreviveram ao tempo e relacionados com precisão ao calendário moderno. O ano foi 515 a.C.

33 **6.19** Em aramaico, *No décimo quarto dia do primeiro mês,* do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 515 a.C.; ver também nota em 6.15.

34 **6.22** Dario, rei da Pérsia, é identificado aqui como rei da Assíria porque a Pérsia havia conquistado o império babilônico, que incluía o império assírio, anterior ao babilônico.

35 **7.1a** Artaxerxes reinou de 465 a 424 a.C.

36 **7.1b** Ou *descendente de*; ver 1Cr 6.14.

37 **7.3** Ou *descendente de*; ver 1Cr 6.6-10.

38 **7.5** Ou *do primeiro sacerdote*.

39 **7.8** Em hebraico, *no quinto mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 458 a.C.

40 **7.9a** Em hebraico, *no primeiro dia do primeiro mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 458 a.C.; ver também nota em 6.15.

41 **7.9b** Em hebraico, *no primeiro dia do quinto mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 458 a.C.; ver também nota em 6.15.

42 **7.12** O texto original de 7.12-26 está em aramaico.

43 **7.21** Em aramaico, *província além do rio*; também em 7.25.

44 **7.22a** Em aramaico, *100 talentos.*

45 **7.22b** Em aramaico, *100 coros*, cerca de 22.000 litros.

46 **7.22c** Em aramaico, *100 batos de vinho, 100 batos de azeite*, cerca de 2.100 litros.

47 **8.5** Conforme alguns manuscritos gregos; o hebraico não traz *Zatu.*

48 **8.10** Conforme alguns manuscritos gregos; o hebraico não traz *Bani*.

49 **8.13** Ou *que foram os últimos de sua família*.

50 **8.14** Conforme a Septuaginta, a versão siríaca e uma leitura alternativa do Texto Massorético; a outra leitura traz *Zabude*.

51 **8.18** *Israel* é o nome que Deus deu a Jacó.

52 **8.26a** Em hebraico, *650 talentos*. Cada talento equivalia a 35 quilos.

53 **8.26b** Em hebraico, *100 talentos*; também em 8.26c.

54 **8.27** Em hebraico, *1.000 dáricos*.

55 **8.31** Em hebraico, *no décimo segundo dia do primeiro mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 458 a.C.; ver também nota em 6.15.

56 **8.36** Em hebraico, *província além do rio*.

57 **10.9** Em hebraico, *no vigésimo dia do nono mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 458 a.C.; ver também nota em 6.15.

58 **10.16** Em hebraico, *No primeiro dia do décimo mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 458 a.C.; ver também nota em 6.15.

59 **10.17** Em hebraico, *No primeiro dia do primeiro mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 457 a.C.; ver também nota em 6.15.

60 **10.18** Em hebraico, *Jozadaque*, variação de Jeozadaque.

61 **10.37-38** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *Jaasai,* 38*Bani, Binui*.

62 **10.44** Ou *e as mandaram embora com seus filhos*. O significado do hebraico é incerto.

Neemias

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13

Δ **1** Estas são as memórias de Neemias, filho de Hacalias.

A preocupação de Neemias com Jerusalém

No mês de quisleu, no vigésimo ano do reinado do rei Artaxerxes,[1] eu estava
na fortaleza de Susã. **2**Hanani, um de meus irmãos, veio me visitar com alguns
homens que haviam chegado de Judá. Perguntei-lhes a respeito dos judeus
que haviam regressado do cativeiro e da situação em Jerusalém.

3Eles responderam: "As coisas não vão bem para os que regressaram à
província de Judá. Eles estão passando por dificuldades e humilhações. O
muro de Jerusalém foi derrubado, e suas portas foram destruídas pelo fogo".

4Quando ouvi isso, sentei-me e chorei. Durante alguns dias, lamentei, jejuei
e orei ao Deus dos céus. **5**Então disse:

> "Ó SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e temível, que guardas tua aliança de
> amor leal para com os que te amam e obedecem a teus mandamentos, **6**ouve
> minha oração! Olha do alto e vê que oro noite e dia por teu povo, Israel.
> Confesso que temos pecado contra ti. Sim, minha própria família e eu
> temos pecado! **7**Temos pecado terrivelmente contra ti. Não temos
> obedecido a teus mandamentos, decretos e estatutos, que nos deste por
> meio de teu servo Moisés.
>
> **8**"Por favor, lembra-te do que disseste a teu servo Moisés: 'Se forem
> infiéis a mim, eu os dispersarei entre as nações, **9**mas, se voltarem para mim
> e obedecerem a meus mandamentos e viverem de acordo com eles, então,
> mesmo que estejam exilados nos confins da terra,[2] eu os reunirei e os trarei
> de volta ao lugar que escolhi para estabelecer meu nome'.
>
> **10**"O povo que tu resgataste com teu grande poder e com tua forte mão é
> teu servo. **11**Ó Senhor, por favor, ouve a oração deste teu servo! Ouve as

orações de teus servos que se agradam em te honrar. Peço que me concedas
êxito hoje e que o rei me seja favorável".[3]

Nesse tempo, eu era copeiro do rei.

Neemias recebe permissão para ir a Jerusalém

Δ **2** No mês de nisã,[4] no vigésimo ano do reinado do rei Artaxerxes, eu estava
servindo vinho ao rei. Nunca eu tinha estado triste em sua presença. 2O rei me
perguntou: "Por que está com o rosto tão triste? Você não parece doente. Deve
estar profundamente angustiado".

Fiquei com muito medo, 3mas respondi: "Que o rei viva para sempre! Como
meu rosto não pareceria triste? A cidade onde estão sepultados meus
antepassados está em ruínas, e suas portas foram destruídas pelo fogo".

4"O que você deseja que eu faça?", perguntou o rei.

Depois de orar ao Deus dos céus, 5respondi: "Se lhe parecer bem, e se o rei
for favorável a mim, seu servo, peço que me envie a Judá para reconstruir a
cidade onde meus antepassados estão sepultados".

6O rei, com a rainha sentada ao seu lado, perguntou: "Quanto tempo você
ficará ausente? Quando voltará?". Respondi ao rei quanto tempo ficaria
ausente, e ele atendeu a meu pedido.

7Disse também: "Se lhe parecer bem, gostaria que o rei me desse cartas para
levar aos governadores da província a oeste do rio Eufrates,[5] com instruções
para que eles permitam que eu viaje em segurança por seus territórios até
chegar a Judá. 8Peço ainda que o rei me dê uma carta para levar a Asafe,
administrador da floresta real, com instruções para que me forneça madeira.
Precisarei desse material para as vigas das portas da fortaleza junto ao templo,
para o muro da cidade e para minha própria casa". O rei atendeu a esses
pedidos, pois a bondosa mão de Deus estava sobre mim.

9Fui aos governadores da província a oeste do rio Eufrates e lhes entreguei
as cartas do rei. Além disso, o rei enviou oficiais do exército e cavaleiros para
me protegerem. 10Mas, quando Sambalate, o horonita, e Tobias, o oficial
amonita, souberam de minha chegada, ficaram muito irritados porque alguém
veio promover o bem dos israelitas.

Neemias inspeciona o muro de Jerusalém

11 Assim, cheguei a Jerusalém. Três dias depois, 12 saí discretamente durante a
noite, levando comigo uns poucos homens. Não havia contado a ninguém os
planos para Jerusalém que Deus tinha colocado em meu coração. Não levamos
nenhum animal de carga além daquele que eu montava. 13 Depois que
escureceu, saí pela porta do Vale, passei pelo poço do Chacal[6] e fui até a porta
do Esterco para inspecionar o muro de Jerusalém, que tinha sido derrubado, e
as portas, que haviam sido destruídas pelo fogo. 14 Em seguida, fui à porta da
Fonte e ao tanque do Rei, mas, por causa do entulho, não havia espaço para
meu animal passar. 15 Por isso, embora ainda estivesse escuro, subi pelo vale
do Cedrom[7] e inspecionei os muros ali, antes de voltar e entrar de novo pela
porta do Vale.

16 Os oficiais da cidade não sabiam aonde eu tinha ido nem o que estava
fazendo, pois não havia contado meus planos a ninguém. Ainda não tinha
falado com os líderes judeus: os sacerdotes, os nobres, os oficiais e outros que
realizariam o trabalho. 17 Mas, então, eu lhes disse: "Vocês sabem muito bem
da terrível situação em que estamos. Jerusalém está em ruínas, e suas portas
foram destruídas pelo fogo. Venham, vamos reconstruir o muro de Jerusalém
e acabar com essa vergonha!". 18 Então lhes contei como a mão de Deus tinha
estado sobre mim e lhes relatei minha conversa com o rei.

Eles responderam: "Sim, vamos reconstruir o muro!", e ficaram animados
para realizar essa boa obra.

19 Mas, quando Sambalate, o horonita, Tobias, o oficial amonita, e Gesém, o
árabe, souberam de nosso plano, zombaram de nós com desprezo e
perguntaram: "O que estão fazendo? Estão se rebelando contra o rei?".

20 Eu lhes respondi: "O Deus dos céus nos dará êxito. Nós, seus servos,
começaremos a reconstruir este muro. Vocês, porém, não têm nenhuma parte,
nenhum direito legal ou histórico sobre Jerusalém".

A reconstrução do muro de Jerusalém

△ **3** Então o sumo sacerdote Eliasibe e os outros sacerdotes começaram a
reconstruir a porta das Ovelhas. Eles a consagraram, colocaram as portas no
lugar e reconstruíram o muro até a torre dos Cem, que também consagraram, e

até a torre de Hananel. 2Os habitantes da cidade de Jericó trabalharam ao lado
deles, e mais adiante estava Zacur, filho de Inri.
3A porta do Peixe foi construída pelos filhos de Hassenaá. Colocaram as
vigas, levantaram as portas e puseram os ferrolhos e as trancas. 4Meremote,
filho de Urias e neto de Hacoz, consertou o trecho seguinte do muro. Ao seu
lado estava Mesulão, filho de Berequias e neto de Mesezabel, e mais adiante,
Zadoque, filho de Baaná. 5Os habitantes de Tecoa consertaram o trecho
seguinte, embora seus líderes se recusassem a trabalhar com os supervisores
da construção.
6Os reparos da porta Antiga[8] foram realizados por Joiada, filho de Paseia, e
por Mesulão, filho de Besodias. Colocaram as vigas, levantaram as portas e
puseram os ferrolhos e as trancas. 7Ao lado deles estavam Melatias, de
Gibeom, Jadom, de Meronote, homens de Gibeom e homens de Mispá,
cidades sob a autoridade do governador da província a oeste do rio Eufrates.[9]
8Uziel, filho de Haraías, ourives de profissão, consertou o trecho seguinte, e
mais adiante estava Hananias, fabricante de perfumes. Reconstruíram
Jerusalém até o muro Largo.
9Refaías, filho de Hur, governador de metade do distrito de Jerusalém,
trabalhou ao lado deles no muro. 10No trecho seguinte, Jedaías, filho de
Harumafe, consertou o muro em frente de sua própria casa, e ao lado dele
estava Hatus, filho de Hasabneias. 11Em seguida vinham Malquias, filho de
Harim, e Hassube, filho de Paate-Moabe, que consertaram outra parte do muro
e a torre dos Fornos. 12Salum, filho de Haloes, e as filhas dele, consertaram o
trecho seguinte. Salum era governador da outra metade do distrito de
Jerusalém.
13Os reparos da porta do Vale foram realizados pelos habitantes de Zanoa,
sob a liderança de Hanum. Levantaram as portas e puseram os ferrolhos e as
trancas. Também consertaram os 450 metros[10] seguintes do muro até a porta
do Esterco.
14Os reparos da porta do Esterco foram realizados por Malquias, filho de
Recabe, governador do distrito de Bete-Haquerém. Ele a reconstruiu, levantou
as portas e pôs os ferrolhos e as trancas.

15 Os reparos da porta da Fonte foram realizados por Salum, filho de Col-
Hozé, governador do distrito de Mispá. Ele a reconstruiu, colocou o telhado,
levantou as portas e pôs os ferrolhos e as trancas. Além disso, consertou o
muro do tanque de Siloé,[11] perto do jardim do rei, e reconstruiu o muro até os
degraus que descem da Cidade de Davi. 16 Ao lado dele estava Neemias, filho
de Azbuque, governador de metade do distrito de Bete-Zur. Ele reconstruiu o
muro desde o lugar em frente dos túmulos da família de Davi até o
reservatório de água e até a Casa dos Guerreiros.
17 Os reparos do trecho seguinte foram realizados por um grupo de levitas
que trabalharam sob a supervisão de Reum, filho de Bani. Depois deles vinha
Hasabias, governador de metade do distrito de Queila, representando seu
distrito. 18 No trecho seguinte trabalharam seus parentes, liderados por
Binui,[12] filho de Henadade, governador da outra metade do distrito de Queila.
19 Ézer, filho de Jesua, governador do distrito de Mispá, consertou o trecho
seguinte do muro, desde o lugar em frente da subida para a casa das armas até
a esquina do muro. 20 Mais adiante, Baruque, filho de Zabai, consertou com
grande zelo o trecho desde a esquina do muro até a entrada da casa do sumo
sacerdote Eliasibe. 21 Meremote, filho de Urias e neto de Hacoz, reconstruiu o
trecho do muro desde a entrada da casa de Eliasibe até o fim da casa.
22 Os reparos do trecho seguinte foram realizados pelos sacerdotes que
moravam ao redor da cidade. 23 Ao seu lado, Benjamim e Hassube
consertaram o trecho em frente de suas casas, e Azarias, filho de Maaseias e
neto de Ananias, consertou o trecho ao lado de sua casa. 24 Em seguida vinha
Binui, filho de Henadade, que consertou o trecho desde a casa de Azarias até a
esquina do muro. 25 Palal, filho de Uzai, consertou o trecho em frente da
esquina do muro e da torre do palácio real, ao lado do pátio da guarda. Ao lado
dele estavam Pedaías, filho de Parós, 26 e os servidores do templo que
moravam na colina de Ofel, que consertaram o muro até o lugar em frente da
porta das Águas, a leste, e da torre do palácio. 27 Mais adiante, os habitantes de
Tecoa consertaram outro trecho, desde o lugar em frente da grande torre alta
até o muro de Ofel.
28 Os reparos acima da porta dos Cavalos foram realizados pelos sacerdotes;
cada um consertou o trecho do muro em frente de sua própria casa. 29 Depois

deles, Zadoque, filho de Imer, também consertou o trecho do muro em frente de sua casa. Ao seu lado estava Semaías, filho de Secanias, guarda da porta Oriental. 30Hananias, filho de Selemias, e Hanum, sexto filho de Zalafe, consertaram o trecho seguinte, enquanto Mesulão, filho de Berequias, consertou o trecho em frente de onde ele morava. 31Malquias, um dos ourives, consertou o muro até as casas para os servidores do templo e para os negociantes, em frente da porta da Guarda; então continuou o trabalho até a sala superior da esquina. 32Os outros ourives e negociantes consertaram o muro desde a sala superior da esquina até a porta das Ovelhas.

Inimigos se opõem à reconstrução

Δ **4** 1[13]Sambalate ficou furioso quando soube que estávamos reconstruindo o muro. Indignou-se e zombou dos judeus. 2Disse na presença de seus companheiros e dos oficiais do exército samaritano: "O que esse punhado de judeus fracos pensa que está fazendo? Imaginam que serão capazes de construir o muro em um dia só porque ofereceram alguns sacrifícios?[14] Pensam que podem fazer algo com as pedras queimadas que tiraram de um monte de entulho?".

3Tobias, o amonita, estava ao seu lado e comentou: "Basta uma raposa subir lá, e esse muro de pedra desaba!".

4Então orei: "Ouve-nos, nosso Deus, pois estamos sendo ridicularizados. Que essa zombaria caia sobre a cabeça deles, e que eles próprios se tornem prisioneiros numa terra estrangeira! 5Não ignores sua culpa. Não apagues seus pecados, pois provocaram tua ira aqui, diante[15] dos construtores".

6Por fim, o muro foi reconstruído até metade de sua altura ao redor de toda a cidade, pois o povo trabalhou com entusiasmo.

7[16]No entanto, quando Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os asdoditas souberam que a obra avançava e que as brechas no muro de Jerusalém estavam sendo fechadas, encheram-se de ira. 8Eles planejaram vir, lutar contra Jerusalém e causar confusão em nosso meio. 9Mas nós oramos a nosso Deus e colocamos guardas na cidade de dia e de noite para nos proteger.

10 Então o povo de Judá começou a se queixar: “Os trabalhadores estão
cansados, e ainda há muito entulho para remover. Não seremos capazes de
construir o muro sozinhos”.
11 Enquanto isso, nossos inimigos diziam: “Antes que eles se deem conta do
que está acontecendo, cairemos sobre eles e os mataremos, acabando com seu
trabalho”.
12 Os judeus que moravam perto dos inimigos nos disseram diversas vezes:
“Eles virão de todas as direções e nos atacarão!”.[17] 13 Por isso, coloquei guardas
armados atrás das partes mais baixas do muro e nos lugares mais expostos.
Dividi-os por famílias, para que montassem guarda armados com espadas,
lanças e arcos.
14 Examinei a situação, reuni os nobres, os oficiais e o restante do povo e
lhes disse: “Não tenham medo do inimigo! Lembrem-se do Senhor, que é
grande e temível, e lutem por seus irmãos, seus filhos, suas filhas, suas esposas
e seus lares!”.
15 Quando nossos inimigos descobriram que sabíamos de seus planos e que
Deus os havia frustrado, todos nós voltamos ao trabalho no muro. 16 Dali em
diante, porém, apenas metade de meus homens trabalhava, pois a outra
metade ficava de guarda com lanças, escudos, arcos e couraças. Os líderes
ficavam na retaguarda de todo o povo de Judá, 17 que construía o muro. Os
trabalhadores prosseguiram com a obra; com uma das mãos levavam as
cargas, enquanto, com a outra, seguravam uma arma. 18 Todos os construtores
tinham uma espada presa à cintura. O tocador de trombeta ficava comigo para
dar o sinal de alerta.
19 Então expliquei aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: “A obra é
extensa, e estamos muito separados uns dos outros ao longo do muro.
20 Quando ouvirem o toque da trombeta, corram para onde ele soar. Nosso
Deus lutará por nós”.
21 Trabalhávamos o dia inteiro, do nascer ao pôr do sol, e metade dos
homens estava sempre de guarda. 22 Nessa ocasião, eu disse aos que moravam
fora dos muros que passassem a noite em Jerusalém. Assim, eles e seus servos
poderiam ajudar na guarda à noite e trabalhar durante o dia. 23 Nenhum de
nós — nem eu, nem meus parentes, nem meus servos, nem os guardas que

estavam comigo — trocava de roupa. Carregávamos sempre nossas armas, até mesmo quando íamos beber água.[18]

Neemias defende os oprimidos

△ **5** Por esse tempo, alguns homens e suas esposas fizeram um grande
protesto contra seus irmãos judeus. 2Alguns deles diziam: "Nossas famílias
são grandes; precisamos de mais alimento para sobreviver".
3Outros diziam: "Hipotecamos nossos campos, nossas videiras e nossas
casas para conseguir comida durante este período de escassez".
4Ainda outros diziam: "Tomamos dinheiro emprestado para pagar os
impostos do rei sobre nossos campos e vinhedos. 5Somos da mesma família
que os ricos, e nossos filhos são iguais aos filhos deles. Contudo, somos
obrigados a vender nossos filhos como escravos só para termos dinheiro
suficiente para viver. Já vendemos algumas de nossas filhas, e não há nada que
possamos fazer, pois nossos campos e vinhedos agora pertencem a outros".
6Quando ouvi essas reclamações, fiquei muito indignado. 7Depois de
pensar bem na questão, repreendi os nobres e os oficiais, dizendo: "Vocês
estão prejudicando seus próprios irmãos ao cobrar juros quando lhes pedem
dinheiro emprestado!". Em seguida, convoquei uma reunião pública para
tratar do problema.
8Na reunião, eu lhes disse: "Temos feito todo o possível para resgatar nossos
irmãos judeus que se venderam a estrangeiros, mas agora vocês os vendem de
volta à escravidão. Quantas vezes precisaremos resgatá-los?". E eles não
tinham nada a dizer em sua defesa.
9Então prossegui: "O que vocês estão fazendo não é certo! Acaso não deviam
andar no temor de nosso Deus, para evitar a zombaria das nações inimigas?
10Eu, meus irmãos e os homens que trabalham para mim temos emprestado
dinheiro e cereal para o povo. Agora, porém, deixemos de cobrar juros!
11Devolvam-lhes hoje mesmo seus campos, seus vinhedos, seus olivais e suas
casas. Devolvam também a centésima parte, os juros que cobraram quando
lhes emprestaram dinheiro, cereais, vinho novo e azeite".
12Eles responderam: "Devolveremos tudo e não exigiremos mais nada do
povo. Faremos conforme você diz". Então chamei os sacerdotes e fiz os
nobres e os oficiais jurarem que cumpririam sua promessa.
13Depois, sacudi as dobras de meu manto e disse: "Que Deus assim os
sacuda de seus lares e de suas propriedades se vocês não cumprirem o que

prometeram! Que fiquem sem absolutamente nada!".

Toda a comunidade respondeu: "Amém", e louvaram o SENHOR. E o povo cumpriu o que havia prometido.

14 Durante os doze anos em que fui governador de Judá, do vigésimo ano ao
trigésimo segundo ano do reinado do rei Artaxerxes,[19] nem eu nem meus
oficiais cobramos o tributo de alimentação ao qual tínhamos direito. 15 Os
governadores anteriores, no entanto, haviam colocado cargas pesadas sobre o
povo; exigiam uma porção de alimento e de vinho, além de quarenta peças[20]
de prata. Até mesmo os oficiais deles se aproveitavam do povo. Mas, por
temor a Deus, não agi dessa maneira.

16 Dediquei-me ao trabalho no muro e não adquiri terras. Exigi que todos os
meus servos também trabalhassem no muro. 17 Não pedi nada, embora 150
judeus e oficiais comessem com frequência à minha mesa, além de todos os
visitantes de outras terras. 18 Os suprimentos pelos quais eu pagava todos os
dias eram um boi, seis das melhores ovelhas, e muitas aves. Além disso, a cada
dez dias, precisávamos de uma grande quantidade de vinhos de todo tipo. E,
no entanto, não cobrei o tributo de alimentação a que o governador tinha
direito, pois o trabalho que o povo realizava já representava uma carga pesada.

19 Lembra-te, ó meu Deus, de tudo que tenho feito por este povo, e abençoa-
me por isso.

A oposição continua

△ **6** Sambalate, Tobias, Gesém, o árabe, e o restante de nossos inimigos
descobriram que eu havia terminado de reconstruir o muro e que não
restavam brechas, embora as portas ainda não tivessem sido colocadas em
seus lugares. 2 Então Sambalate e Gesém enviaram uma mensagem pedindo
que eu me encontrasse com eles num dos povoados[21] da planície de Ono.

Sabendo que eles planejavam me fazer mal, 3 respondi com a seguinte
mensagem: "Estou envolvido com uma obra muito importante e não posso ir.
Por que eu deveria interromper o trabalho para me encontrar com vocês?".

4 Quatro vezes eles enviaram a mesma mensagem, e cada vez lhes respondi
da mesma forma. 5 Na quinta vez, o servo de Sambalate trouxe nas mãos uma
carta aberta, 6 que dizia:

"Há um boato entre as nações vizinhas, e Gesém[22] o confirma, que você e os judeus planejam se rebelar e, por isso, estão reconstruindo o muro. De acordo com esses relatos, você planeja se tornar o rei deles. 7Corre a notícia de que você nomeou profetas em Jerusalém para proclamarem a seu respeito: 'Olhem! Há um rei em Judá!'.

"Pode ter certeza de que essa informação chegará ao conhecimento do rei. Sugiro, portanto, que venha conversar comigo".

8Eu lhe respondi: "Nada do que você diz é verdade. É tudo invenção sua".

9Estavam apenas tentando nos intimidar e imaginavam que iríamos interromper a obra. Assim, continuei o trabalho com determinação ainda maior.[23]

10Algum tempo depois, fui visitar Semaías, filho de Delaías e neto de Meetabel, que não podia sair de sua casa. Ele disse: "Vamos nos encontrar no templo de Deus e trancar as portas. Esta noite seus inimigos virão matá-lo".

11Eu, porém, respondi: "Alguém de minha posição deve fugir do perigo? Alguém como eu deve entrar no templo para salvar a vida? Não farei isso!". 12Percebi que Deus não tinha falado com Semaías, mas que ele havia sido contratado por Sambalate e Tobias para anunciar essa profecia contra mim. 13Eles esperavam me intimidar e me fazer pecar. Assim, poderiam me difamar e me desacreditar.

14Lembra-te, ó meu Deus, de todo mal feito por Tobias e Sambalate. E lembra-te da profetisa Noadia e de todos os outros profetas que tentaram me intimidar.

Os construtores terminam o muro

15 Por fim, no dia 2 de outubro,[24] 52 dias depois de começarmos o trabalho, o
muro ficou pronto. 16 Quando nossos inimigos e as nações vizinhas souberam
disso, ficaram assustados e sentiram-se humilhados. Perceberam que a obra
havia sido realizada com a ajuda de nosso Deus.

17 Durante esses 52 dias, Tobias e os nobres de Judá trocaram várias cartas.
18 Muitos em Judá haviam jurado lealdade a Tobias, pois seu sogro era
Secanias, filho de Ará, e seu filho Joanã era casado com a filha de Mesulão,
filho de Berequias. 19 Eles sempre me falavam das boas ações de Tobias e lhe
contavam tudo que eu dizia. E Tobias continuava a mandar cartas de ameaça
para me intimidar.

Δ **7** Depois que o muro foi terminado e que eu havia colocado as portas em
seus lugares, foram nomeados os guardas das portas, os cantores e os levitas.
2 Entreguei a responsabilidade de governar Jerusalém a meu irmão Hanani e a
Hananias, comandante da fortaleza, pois era um homem fiel que temia a Deus
mais do que a maioria dos homens. 3 Eu lhes disse: "Não deixem as portas
abertas durante a parte mais quente do dia.[25] Mesmo quando os guardas das
portas estiverem de serviço, deverão fechá-las e trancá-las. Nomeiem
moradores de Jerusalém para montar guarda, todos em turnos regulares.
Alguns ficarão em postos de sentinela, e outros, em frente de suas casas".

Neemias registra o povo

4 Nesse tempo, a cidade era grande e espaçosa, mas a população era pequena e
nenhuma das casas havia sido reconstruída. 5 Então meu Deus me deu a ideia
de convocar todos os nobres e as autoridades da cidade e todos os cidadãos
comuns para registrá-los. Eu havia encontrado o registro genealógico dos
primeiros a regressar a Judá. Nele estava escrito:

> 6 Esta é uma lista dos judeus da província que regressaram do cativeiro. O rei
> Nabucodonosor os havia deportado para a Babilônia, mas eles voltaram
> para Jerusalém e Judá, cada um para sua cidade de origem. 7 Seus líderes
> eram Zorobabel, Jesua, Neemias, Seraías,[26] Reelaías,[27] Naamani, Mordecai,
> Bilsã, Mispar,[28] Bigvai, Reum[29] e Baaná.
>
> Este é o número de homens de Israel que regressaram do exílio:
> 8 da família de Parós, 2.172;
> 9 da família de Sefatias, 372;
> 10 da família de Ará, 652;
> 11 da família de Paate-Moabe (descendentes de Jesua e de Joabe), 2.818;
> 12 da família de Elão, 1.254;
> 13 da família de Zatu, 845;
> 14 da família de Zacai, 760;
> 15 da família de Bani,[30] 648;
> 16 da família de Bebai, 628;
> 17 da família de Azgade, 2.322;
> 18 da família de Adonicam, 667;
> 19 da família de Bigvai, 2.067;
> 20 da família de Adim, 655;
> 21 da família de Ater (descendentes de Ezequias), 98;
> 22 da família de Hassum, 328;
> 23 da família de Bezai, 324;
> 24 da família de Jora,[31] 112;
> 25 da família de Gibar,[32] 95;
> 26 do povo de Belém e Netofa, 188;

27 do povo de Anatote, 128;
28 do povo de Bete-Azmavete, 42;
29 do povo de Quiriate-Jearim, Quefira e Beerote, 743;
30 do povo de Ramá e Geba, 621;
31 do povo de Micmás, 122;
32 do povo de Betel e Ai, 123;
33 do povo de Nebo Ocidental,[33] 52;
34 dos cidadãos de Elão Ocidental,[34] 1.254;
35 os cidadãos de Harim, 320;
36 os cidadãos de Jericó, 345;
37 os cidadãos de Lode, Hadide e Ono, 721;
38 os cidadãos de Senaá, 3.930.

39 Estes são os sacerdotes que regressaram do exílio:
da família de Jedaías (da linhagem de Jesua), 973;
40 da família de Imer, 1.052;
41 da família de Pasur, 1.247;
42 da família de Harim, 1.017.

43 Estes são os levitas que regressaram do exílio:
das famílias de Jesua e Cadmiel (descendentes de Hodavias),[35] 74;
44 os cantores da família de Asafe, 148;
45 os guardas das portas das famílias de Salum, Ater, Talmom, Acube, Hatita e Sobai, 138.

46 Os descendentes destes servidores do templo regressaram do exílio:
Zia, Hasufa, Tabaote,
47 Queros, Sia, Padom,
48 Lebana, Hagaba, Salmai,
49 Hanã, Gidel, Gaar,
50 Reaías, Rezim, Necoda,
51 Gazão, Uzá, Paseia,
52 Besai, Meunim, Nefusim,[36]
53 Baquebuque, Hacufa, Harur,

54 Baslute,[37] Meída, Harsa,
55 Barcos, Sísera, Tamá,
56 Nesias e Hatifa.

57 Os descendentes destes servos do rei Salomão regressaram do exílio:
Sotai, Soferete, Peruda,[38]
58 Jaala, Darcom, Gidel,
59 Sefatias, Hatil, Poquerete-Hazebaim e Ami.[39]

60 Ao todo, os servidores do templo e os descendentes dos servos de Salomão eram 392.

61 Nessa ocasião, outro grupo regressou das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã[40] e Imer. Contudo, não puderam comprovar que eles ou suas famílias eram descendentes de Israel. 62 Estavam nesse grupo as famílias de Delaías, Tobias e Necoda, 642 pessoas ao todo.
63 Também regressaram as famílias de três sacerdotes: Habaías, Hacoz e Barzilai. (Esse Barzilai havia se casado com uma mulher descendente de Barzilai, de Gileade, e assumido o nome da família dela.) 64 Procuraram seus nomes nos registros genealógicos, mas não os encontraram, por isso não se qualificaram para servir como sacerdotes. 65 O governador ordenou que não comessem das porções dos sacrifícios separadas para os sacerdotes até que um sacerdote consultasse o SENHOR a esse respeito usando o Urim e o Tumim.
66 Portanto, os que regressaram para Judá foram 42.360, 67 além dos 7.337 servos e servas e dos 245 cantores e cantoras. 68 Levaram consigo 736 cavalos, 245 mulas,[41] 69 435 camelos e 6.720 jumentos.
70 Alguns dos chefes das famílias fizeram donativos para a obra. O governador deu à tesouraria o total de 8,6 quilos de ouro,[42] 50 bacias de ouro e 530 vestes para os sacerdotes. 71 Os outros líderes deram à tesouraria o total de 172 quilos[43] de ouro e 1.320 quilos[44] de prata. 72 O restante do povo deu 172 quilos de ouro, 1.200 quilos[45] de prata e 67 vestes para os sacerdotes.

73 Assim, os sacerdotes, os levitas, os guardas das portas, os cantores, os
servidores do templo e alguns do povo se estabeleceram perto de Jerusalém.
O restante do povo regressou às suas cidades em todo o Israel.

Esdras faz a leitura da Lei

△ **8** Em outubro,[46] quando os israelitas já haviam se estabelecido em suas cidades,[47] todo o povo se reuniu com um só propósito na praça em frente da porta das Águas. Pediram ao escriba Esdras que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o SENHOR tinha dado a Israel.

2 Assim, no dia 8 de outubro,[48] o sacerdote Esdras trouxe o Livro da Lei perante a comunidade constituída de homens e mulheres e de todas as crianças com idade suficiente para entender. 3 Ficou de frente para a praça, junto à porta das Águas, desde o amanhecer até o meio-dia, e leu em voz alta para todos que podiam entender. Todo o povo ouviu com atenção a leitura do Livro da Lei.

4 O escriba Esdras estava em pé sobre uma plataforma de madeira feita para a ocasião. À sua direita estavam Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaseias; à sua esquerda, Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão. 5 Esdras estava sobre a plataforma, à vista de todo o povo. Quando o viram abrir o Livro da Lei, todos se levantaram.

6 Esdras louvou o SENHOR, o grande Deus, e todo o povo disse: "Amém! Amém!", com as mãos erguidas. Depois, prostraram-se com o rosto no chão e adoraram o SENHOR.

7 Em seguida, os levitas Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaseias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelaías instruíram o povo acerca da Lei, e todos permaneceram em seus lugares. 8 Liam o Livro da Lei de Deus, explicavam com clareza o significado do que era lido e ajudavam o povo a entender cada passagem.

9 Então o governador Neemias, o sacerdote e escriba Esdras e os levitas que instruíam o povo disseram: "Não se lamentem nem chorem num dia como este! Hoje é um dia consagrado ao SENHOR, seu Deus!". Pois todo o povo chorava enquanto ouvia as palavras da Lei.

10 E Neemias[49] prosseguiu: “Vão e comemorem com um banquete de
comidas saborosas e bebidas doces e repartam o alimento com aqueles do
povo que não prepararam nada. Este é um dia consagrado ao nosso Senhor.
Não fiquem tristes, pois a alegria do SENHOR é sua força!”.
11 Os levitas também acalmaram o povo, dizendo: “Aquietem-se! Não fiquem
tristes! Hoje é um dia santo!”. 12 Então o povo saiu para comer e beber numa
refeição festiva, para repartir o alimento e celebrar com grande alegria, pois
tinham ouvido e entendido as palavras de Deus.

A Festa das Cabanas

13 No dia 9 de outubro,[50] os chefes de todas as famílias do povo, junto com os
sacerdotes e os levitas, reuniram-se com o escriba Esdras para examinar a Lei
mais atentamente. 14 Enquanto estudavam a Lei, descobriram que o SENHOR
havia ordenado por meio de Moisés que os israelitas morassem em cabanas
durante a festa a ser comemorada naquele mês.[51] 15 Ele tinha dito que se devia
fazer uma proclamação por todas as suas cidades e em Jerusalém, para que o
povo fosse até os montes apanhar ramos de oliveiras cultivadas e oliveiras
silvestres,[52] ramos de murtas, de palmeiras e de outras árvores frondosas.
Deviam usar esses ramos para construir as cabanas, conforme prescrito pela
Lei.

16 O povo saiu, cortou ramos e os usou para construir cabanas nos terraços
das casas, nos seus pátios, nos pátios do templo de Deus, na praça junto à
porta das Águas e na praça junto à porta de Efraim. 17 Então todos que haviam
regressado do cativeiro moraram nessas cabanas durante a festa, e todos
estavam cheios de grande alegria. Os israelitas não celebravam a festa dessa
maneira desde os dias de Josué,[53] filho de Num.

18 Durante os sete dias da festa, Esdras leu o Livro da Lei de Deus a cada dia.
Então, no oitavo dia, realizaram uma reunião solene, conforme prescrito.

O povo confessa seus pecados

Δ **9** No dia 31 de outubro,[54] o povo de Israel se reuniu novamente; dessa vez,
jejuaram, vestiram pano de saco e jogaram terra sobre a cabeça. **2**Os que eram
de descendência israelita se separaram de todos os estrangeiros. Levantaram-
se e confessaram seus pecados e as maldades de seus antepassados. **3**Durante
três horas,[55] permaneceram em pé no mesmo lugar enquanto o Livro da Lei
do SENHOR, seu Deus, era lido para eles em voz alta. Depois, confessaram seus
pecados e adoraram o SENHOR, seu Deus, durante mais três horas. **4**Os levitas
Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani estavam em pé
em sua plataforma e clamavam em alta voz ao SENHOR, seu Deus.

5Então os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabneias, Serebias, Hodias,
Sebanias e Petaías disseram ao povo: "Levantem-se e louvem o SENHOR, seu
Deus, que vive desde sempre e para sempre!". Em seguida, oraram:

"Louvado seja teu nome glorioso! Exaltado seja acima de toda bênção e todo
louvor!

6"Somente tu és o SENHOR. Fizeste o céu e os céus além do céu, e todas as
estrelas. Fizeste a terra, os mares, e tudo que neles há. Preservas todos os
seres com vida, e o exército dos céus te presta adoração.

7"Tu és o SENHOR Deus, que escolheste Abrão, o trouxeste de Ur dos
caldeus e lhe deste o nome de Abraão. **8**Viste a fidelidade de seu coração e
fizeste com ele uma aliança, para dar a ele e à sua descendência a terra dos
cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos
girgaseus. E cumpriste tua promessa, pois és sempre fiel à tua palavra.

9"Viste a aflição de nossos antepassados no Egito e ouviste os clamores
deles junto ao mar Vermelho.[56] **10**Fizeste sinais e maravilhas contra o faraó,
seus oficiais e todo o seu povo, pois sabias como tratavam arrogantemente
nossos antepassados. Tens uma fama tremenda, que não foi esquecida.
11Dividiste o mar, para que teu povo atravessasse em terra seca, e depois
lançaste seus inimigos nas profundezas do mar, e eles afundaram como
pedras nas águas impetuosas. **12**Conduziste nossos antepassados com uma
coluna de nuvem durante o dia e uma coluna de fogo durante a noite, para
que encontrassem o caminho por onde deviam ir.

13 “Desceste ao monte Sinai e falaste com eles do céu. Deste estatutos
justos, leis verdadeiras e decretos e mandamentos bons. 14 Tu os instruíste a
respeito de teu sábado santo. Ordenaste, por meio de teu servo Moisés, que
obedecessem a teus mandamentos, decretos e leis.
15 “Providenciaste-lhes pão do céu quando tiveram fome e água da rocha
quando tiveram sede. Ordenaste que fossem e tomassem posse da terra que
juraste lhes dar.
16 “Nossos antepassados, porém, eram orgulhosos e teimosos e não
deram atenção a teus mandamentos. 17 Não quiseram obedecer e não se
lembraram dos milagres que havias realizado em favor deles. Em vez disso,
rebelaram-se e nomearam um líder para levá-los de volta à escravidão no
Egito.[57] Mas tu és Deus de perdão, misericordioso e compassivo, lento para
se irar e cheio de amor. Não os abandonaste, 18 mesmo quando fizeram um
ídolo em forma de bezerro e disseram: ‘Este é seu deus que os tirou do
Egito!’. Sim, cometeram blasfêmias terríveis!
19 “Mas, em tua grande misericórdia, não os abandonaste para morrer no
deserto. A coluna de nuvem continuava a conduzi-los durante o dia, e a
coluna de fogo lhes mostrava o caminho durante a noite. 20 Enviaste teu
bom Espírito para instruí-los e não deixaste de lhes dar maná do céu para se
alimentarem, nem água para matarem a sede. 21 Tu os sustentaste no
deserto durante quarenta anos, e nada lhes faltou. Suas roupas não se
desgastaram, nem seus pés ficaram inchados.
22 “Depois, entregaste reinos e nações a nossos antepassados e
distribuíste teu povo por todos os cantos da terra. Eles tomaram posse da
terra de Seom, rei de Hesbom, e da terra de Ogue, rei de Basã. 23 Tornaste
seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e os trouxeste
para a terra que havias prometido a seus antepassados.
24 “Eles entraram e tomaram posse da terra. Tu derrotaste nações inteiras
diante deles e entregaste nas mãos de teu povo os cananeus que habitavam
na terra. Teu povo fez o que quis com essas nações e seus reis. 25 Nossos
antepassados conquistaram cidades fortificadas e terras férteis.
Apossaram-se de casas cheias de coisas boas, com cisternas já escavadas e

com vinhedos, olivais e muitas árvores frutíferas. Comeram até se fartar, engordaram e desfrutaram de tuas muitas bênçãos.

26"Apesar de tudo isso, foram desobedientes e se rebelaram contra ti. Deram as costas para tua Lei, mataram os profetas que enviaste para adverti-los a voltarem para ti e cometeram blasfêmias terríveis. 27Por isso, tu os entregaste nas mãos de seus inimigos, que os fizeram sofrer. Nos momentos de angústia, porém, clamaram a ti, e tu os ouviste do céu. Em tua grande misericórdia, enviaste libertadores que os livraram de seus inimigos.

28"Mas, assim que teu povo tinha descanso, voltava a praticar o mal diante de ti. Portanto, permitiste que seus inimigos os dominassem. E, no entanto, quando teu povo voltava para ti e pedia socorro, tu os ouvias novamente. Em tua misericórdia, tu os resgataste muitas vezes.

29"Tu os advertiste a voltarem para tua Lei, mas eles se tornaram orgulhosos e desobedeceram a teus mandamentos. Não cumpriram teus estatutos, que dão vida a quem lhes obedece. Em rebeldia, deram as costas para ti e, teimosamente, não quiseram ouvir. 30Por muitos anos, foste paciente com eles. Enviaste teu Espírito, que os advertiu por meio dos profetas. Ainda assim, eles se recusaram a ouvir. Por isso, mais uma vez, permitiste que os povos da terra os dominassem. 31Em tua grande misericórdia, porém, não os destruíste completamente nem os abandonaste para sempre. Que Deus bondoso e compassivo tu és!

32"Agora, nosso Deus, o grande, poderoso e temível Deus, que guardas tua aliança de amor leal, não permitas que te pareçam insignificantes todas as dificuldades que enfrentamos. Grande aflição veio sobre nós e sobre nossos reis, líderes, sacerdotes, profetas e antepassados, sobre todo o teu povo, desde os dias em que os reis da Assíria triunfaram sobre nós até hoje. 33Foste justo todas as vezes que nos castigaste. Agimos perversamente e nos deste apenas o que merecíamos. 34Nossos reis, líderes, sacerdotes e antepassados não obedeceram à tua lei nem deram ouvidos às advertências em teus mandamentos e preceitos. 35Mesmo quando tinham seu próprio reino, não te serviram, apesar de teres derramado tua bondade sobre eles. Deste-lhes uma terra ampla e fértil, mas eles não quiseram servir-te nem abandonar sua perversidade.

36 “Por isso, hoje somos escravos na terra de fartura que deste a nossos
antepassados para que desfrutassem dela. Somos escravos aqui nesta boa
terra. 37 A grande produção desta terra se acumula nas mãos dos reis que
puseste sobre nós por causa de nossos pecados. Eles têm poder sobre nós e
sobre nossos rebanhos. Nós lhes servimos como eles querem e estamos em
grande angústia”.

O povo concorda em obedecer

38 [58] O povo respondeu: “Em vista disso tudo,[59] fazemos uma aliança solene e a
registramos por escrito. Neste documento selado estão os nomes de nossos
líderes, levitas e sacerdotes”.

Δ **10** 1 [60] Os que assinaram e selaram o documento foram:

O governador Neemias, filho de Hacalias, e Zedequias.
2 Os sacerdotes Seraías, Azarias, Jeremias, 3 Pasur, Amarias, Malquias, 4 Hatus,
Sebanias, Maluque, 5 Harim, Meremote, Obadias, 6 Daniel, Ginetom, Baruque,
7 Mesulão, Abias, Miamim, 8 Maazias, Bilgai e Semaías.
9 Os levitas Jesua, filho de Azanias, Binui, dos descendentes de Henadade,
Cadmiel, 10 Sebanias, Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã, 11 Mica, Reobe, Hasabias,
12 Zacur, Serebias, Sebanias, 13 Hodias, Bani e Beninu.
14 Os líderes do povo Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani, 15 Buni, Azgade,
Bebai, 16 Adonias, Bigvai, Adim, 17 Ater, Ezequias, Azur, 18 Hodias, Hasum,
Besai, 19 Harife, Anatote, Nebai, 20 Magpias, Mesulão, Hezir, 21 Mesezabel,
Zadoque, Jadua, 22 Pelatias, Hanã, Anaías, 23 Oseias, Hananias, Hassube,
24 Haloes, Pílea, Sobeque, 25 Reum, Hasabná, Maaseias, 26 Aías, Hanã, Anã,
27 Maluque, Harim e Baaná.

O compromisso do povo

28 Então o restante do povo — os sacerdotes, os levitas, os guardas das portas,
os cantores, os servidores do templo e todos que haviam se separado dos
povos estrangeiros da terra a fim de obedecer à Lei de Deus, na companhia de
suas esposas, seus filhos, suas filhas e de todos que tinham idade para
entender — 29 uniu-se a seus líderes e assumiu um compromisso solene.
Juraram que seriam amaldiçoados se não obedecessem à Lei de Deus, dada
por seu servo Moisés, e prometeram obedecer atentamente a todos os
mandamentos, estatutos e decretos do SENHOR, nosso Senhor:

30 "Prometemos não permitir que nossas filhas se casem com os habitantes
desta terra, nem permitir que as filhas deles se casem com nossos filhos.

31 "Também prometemos que, se os habitantes desta terra trouxerem
mercadorias ou cereais para vender no sábado ou em qualquer outro dia
santo, não compraremos deles. A cada sete anos, deixaremos a terra
descansar e cancelaremos todas as dívidas.

32 "Além disso, prometemos obedecer ao mandamento de pagar o
imposto anual de quatro gramas de prata[61] para o serviço do templo de
nosso Deus. 33 Esse imposto também será usado para providenciar os pães
da presença, as ofertas regulares de cereais e os holocaustos, as ofertas para
os sábados, para as celebrações da lua nova e para as festas anuais, as
ofertas sagradas e as ofertas pelo pecado para fazer expiação por Israel.
Será usado para tudo que for necessário para o trabalho no templo de nosso
Deus.

34 "Fizemos um sorteio a fim de definir uma escala anual regular para que
as famílias dos sacerdotes, dos levitas e do povo tragam ao templo de nosso
Deus a lenha para ser queimada no altar do SENHOR, nosso Deus, conforme
prescrito na Lei.

35 "Prometemos trazer anualmente ao templo do SENHOR os primeiros
frutos de todas as colheitas, tanto dos produtos da terra como das árvores
frutíferas. 36 Concordamos em entregar a Deus nossos filhos mais velhos e
as primeiras crias de todos os nossos rebanhos, tanto de bois como de
ovelhas, conforme prescrito pela Lei. Nós os apresentaremos aos
sacerdotes que ministram no templo de nosso Deus. 37 Armazenaremos os

produtos da terra nos depósitos do templo de nosso Deus. Traremos o melhor de nossa farinha e outras ofertas de cereal, o melhor de nossos frutos, de nosso vinho novo e de nosso azeite. Prometemos ainda entregar aos levitas um décimo de tudo que nossa terra produzir, pois são os levitas que recolhem os dízimos em todas as cidades onde trabalhamos.

38 "Um sacerdote descendente de Arão acompanhará os levitas quando receberem esses dízimos. A décima parte de tudo que for recolhido como dízimo será entregue pelos levitas ao templo de nosso Deus e colocada nos depósitos. 39 O povo e os levitas deverão trazer essas ofertas de cereal, de vinho novo e de azeite para os depósitos e colocá-las nos recipientes sagrados perto dos sacerdotes que ali estiverem ministrando, dos guardas das portas e dos cantores.

"Prometemos não descuidar do templo de nosso Deus".

O repovoamento de Jerusalém

△ **11** Os líderes do povo passaram a morar em Jerusalém, a cidade santa. Um décimo do povo das outras cidades foi escolhido por sorteio para morar lá também, enquanto o restante permaneceu onde estava. 2 O povo abençoou todos que se ofereceram para morar em Jerusalém.

3 Esta é uma lista dos nomes dos líderes das províncias que foram morar em Jerusalém. A maioria do povo, dos sacerdotes, dos levitas, dos servidores do templo e dos descendentes dos servos de Salomão continuou a viver em suas próprias casas nas várias cidades de Judá, 4 mas alguns do povo de Judá e de Benjamim se mudaram para Jerusalém.

Da tribo de Judá:

Ataías, filho de Uzias, filho de Zacarias, filho de Amarias, filho de Sefatias, filho de Maalaleel, da descendência de Perez; 5 também Maaseias, filho de Baruque, filho de Col-Hozé, filho de Hazaías, filho de Adaías, filho de Joiaribe, filho de Zacarias, da família de Selá.[62] 6 Dos descendentes de Perez, 468 foram morar em Jerusalém. Eram todos homens valorosos.

7 Da tribo de Benjamim:

Salu, filho de Mesulão, filho de Joede, filho de Pedaías, filho de Colaías, filho de Maaseias, filho de Itiel, filho de Jesaías; 8 depois dele, Gabai e Salai e 928

parentes ao todo. 9O chefe deles era Joel, filho de Zicri, auxiliado por Judá,
filho de Hassenua, o segundo no comando da cidade.
10Dos sacerdotes:
Jedaías, filho de Joiaribe, Jaquim 11e Seraías, filho de Hilquias, filho de
Mesulão, filho de Zadoque, filho de Meraiote, filho de Aitube, principal
encarregado do templo de Deus; 12também 822 colegas que serviam no
templo; Adaías, filho de Jeroão, filho de Pelalias, filho de Anzi, filho de
Zacarias, filho de Pasur, filho de Malquias, 13junto com 242 colegas, chefes
de suas famílias; e ainda Amassai, filho de Azareel, filho de Azai, filho de
Mesilemote, filho de Imer, 14e 128 de seus colegas, homens valorosos. O
chefe deles era Zabdiel, filho de Gedolim.
15Dos levitas:
Semaías, filho de Hassube, filho de Azricam, filho de Hasabias, filho de Buni;
16também Sabetai e Jozabade, líderes dos levitas, encarregados do trabalho
fora do templo de Deus; 17e ainda Matanias, filho de Mica, filho de Zabdi,
descendente de Asafe, que dirigia as ações de graças e as orações; também
Baquebuquias, assistente de Matanias, e Abda, filho de Samua, filho de Galal,
filho de Jedutum. 18Havia ao todo 284 levitas na cidade santa.
19Dos guardas das portas:
Acube e Talmom e 172 colegas que guardavam as portas.

20Os outros sacerdotes e levitas e o restante dos israelitas moravam cada um
na propriedade de sua família nas outras cidades de Judá. 21Mas os servidores
do templo, sob a liderança de Zia e Gispa, moravam todos na colina de Ofel.

22O chefe dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, filho de Hasabias,
filho de Matanias, filho de Mica, descendente de Asafe. Os membros da
família de Asafe eram cantores no templo de Deus. 23Exerciam suas
responsabilidades diárias de acordo com os termos de uma ordem do rei.

24Petaías, filho de Mesezabel, descendente de Zera, filho de Judá, era o
conselheiro do rei em todos os assuntos referentes ao povo.

25Quanto aos povoados vizinhos, com seus campos, alguns do povo de Judá
foram morar em Quiriate-Arba e seus povoados, em Dibom e seus povoados e
em Jecabzeel e seus povoados. 26Também foram morar em Jesua, em Moladá,
em Bete-Palete, 27em Hazar-Sual, em Berseba e seus povoados, 28em Ziclague

e em Meconá e seus povoados. 29E ainda, em En-Rimom, em Zorá, em
Jarmute, 30em Zanoa e em Adulão e seus povoados, em Láquis, com seus
campos, e em Azeca e seus povoados. Assim, o povo de Judá se estabeleceu
desde Berseba, no sul, até o vale de Hinom.

31Alguns do povo de Benjamim foram morar em Geba, em Micmás, em Aia
e em Betel e seus povoados. 32Também foram morar em Anatote, em Nobe,
em Ananias, 33em Hazor, em Ramá, em Gitaim, 34em Hadide, em Zeboim, em
Nebalate, 35em Lode, em Ono e em Ge-Harasim.[63] 36Alguns dos levitas que
viviam em Judá foram morar com a tribo de Benjamim.

A lista dos sacerdotes e dos levitas

[Δ]**12** Os sacerdotes e levitas que regressaram com Zorobabel, filho de Sealtiel,
e com Jesua, o sumo sacerdote, foram:

Seraías, Jeremias, Esdras,
2Amarias, Maluque, Hatus,
3Secanias, Harim,[64] Meremote,
4Ido, Ginetom,[65] Abias,
5Miniamim, Moadias,[66] Bilga,
6Semaías, Joiaribe, Jedaías,
7Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías.
Esses foram os líderes dos sacerdotes e seus companheiros nos dias de Jesua.

8Os levitas que regressaram com eles foram: Jesua, Binui, Cadmiel, Serebias,
Judá e também Matanias, que, com seus companheiros, era encarregado dos
cânticos de ação de graças. 9Seus companheiros Baquebuquias e Uni ficavam
em frente deles durante o culto.

10O sumo sacerdote Jesua gerou Joiaquim;
Joiaquim gerou Eliasibe;
Eliasibe gerou Joiada;
11Joiada gerou Joanã;[67]
Joanã gerou Jadua.

12 Quando Joiaquim era sumo sacerdote, os chefes das famílias dos sacerdotes
foram:

Meraías, chefe da família de Seraías;
Hananias, chefe da família de Jeremias;
13 Mesulão, chefe da família de Esdras;
Joanã, chefe da família de Amarias;
14 Jônatas, chefe da família de Maluqui;
José, chefe da família de Secanias;[68]
15 Adna, chefe da família de Harim;
Helcai, chefe da família de Meremote;[69]
16 Zacarias, chefe da família de Ido;
Mesulão, chefe da família de Ginetom;
17 Zicri, chefe da família de Abias;
um[70] chefe da família de Miniamin;
Piltai, chefe da família de Moadias;
18 Samua, chefe da família de Bilga;
Jônatas, chefe da família de Semaías;
19 Matenai, chefe da família de Joiaribe;
Uzi, chefe da família de Jedaías;
20 Calai, chefe da família de Salu;[71]
Héber, chefe da família de Amoque;
21 Hasabias, chefe da família de Hilquias;
Netanel, chefe da família de Jedaías.

22 Nos dias de Eliasibe, Joiada, Joanã e Jadua, manteve-se um registro dos chefes das famílias dos levitas. Durante o reinado de Dario, o persa,[72] manteve-se um registro dos sacerdotes. 23 Até os dias de Joanã, neto[73] de Eliasibe, manteve-se um registro dos chefes das famílias dos levitas no *Livro da História*.

24 Estes foram os chefes das famílias dos levitas: Hasabias, Serebias, Jesua, Binui,[74] Cadmiel e outros companheiros que ficavam em frente deles durante as cerimônias de louvor e ação de graças; um lado respondia ao outro, conforme ordenado por Davi, homem de Deus.

25 Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram os
guardas das portas encarregados dos depósitos junto às portas. 26 Todos eles
serviam nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, filho de Jeozadaque,[75] e nos dias
do governador Neemias e do sacerdote e escriba Esdras.

A dedicação do muro de Jerusalém

27 Para a dedicação do novo muro de Jerusalém, pediu-se que os levitas de toda
a terra viessem a Jerusalém para auxiliar nas cerimônias. Deviam participar
dessa ocasião alegre com cânticos de ação de graças e com música de
címbalos, harpas e liras. 28 Os cantores foram reunidos da região ao redor de
Jerusalém e dos povoados dos netofatitas. 29 Também vieram de Bete-Gilgal e
das regiões rurais próximas de Geba e de Azmavete, pois os cantores haviam
construído seus próprios povoados ao redor de Jerusalém. 30 Primeiro, os
sacerdotes e os levitas purificaram a si mesmos; depois, purificaram o povo, as
portas e o muro.

31 Eu conduzi os líderes de Judá até o alto do muro e organizei dois grandes
coros. Um dos coros foi para o sul pelo alto do muro,[76] até a porta do Esterco.
32 Hosaías e metade dos líderes de Judá seguiram o coro, 33 junto com Azarias,
Esdras, Mesulão, 34 Judá, Benjamim, Semaías e Jeremias. 35 Depois deles
vinham alguns sacerdotes que tocavam trombetas: Zacarias, filho de Jônatas,
filho de Semaías, filho de Matanias, filho de Micaías, filho de Zacur,
descendente de Asafe. 36 Os companheiros de Zacarias eram Semaías, Azarel,
Milalai, Gilalai, Maai, Natanel, Judá e Hanani. Eles tocavam os instrumentos
musicais prescritos por Davi, homem de Deus. O escriba Esdras ia à frente
deles. 37 Quando chegaram à porta da Fonte, foram em frente e subiram pelos
degraus que levavam até a Cidade de Davi. Passaram pela casa de Davi e, de lá,
foram até a porta das Águas, a leste.

38 O segundo coro foi para o norte,[77] no sentido oposto, para encontrar-se
com o primeiro coro. Fui com eles e com a outra metade do povo pelo alto do
muro, passando pela torre dos Fornos, até o muro Largo, 39 e depois desde a
porta de Efraim até a porta Antiga,[78] passando pela porta do Peixe e pela torre
de Hananel e prosseguindo até a torre dos Cem. Dali, continuamos para a
porta das Ovelhas e paramos junto à porta da Guarda.

40 Os dois corais seguiram, então, para o templo de Deus, onde tomaram

seus lugares. Eu fiz o mesmo, junto com os líderes que estavam comigo.
41 Acompanhamos os sacerdotes que tocavam trombetas: Eliaquim, Maaseias,
Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias, 42 e os cantores: Maaseias,
Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ézer. Eles tocavam e cantavam
bem alto, sob a direção de Jezraías.

43 Naquele dia alegre, foram oferecidos muitos sacrifícios, pois Deus tinha
dado ao povo motivo para se alegrar. As mulheres e as crianças também
participaram da celebração, e podia-se ouvir de longe a alegria do povo de
Jerusalém.

Provisões para o culto no templo

44 Naquele dia, foram nomeados os homens encarregados dos depósitos para
as ofertas e os primeiros frutos da colheita e para os dízimos. Eram
responsáveis por recolher dos campos fora das cidades as porções exigidas
pela lei para os sacerdotes e os levitas, pois todo o povo estava alegre com os
sacerdotes e os levitas e com seu trabalho. 45 Tanto eles como os cantores e os
guardas das portas realizavam o serviço de seu Deus e o serviço de purificação,
conforme Davi e seu filho Salomão haviam ordenado. 46 O costume de ter
regentes do coro para dirigir os hinos de louvor e de ação de graças a Deus
havia começado muito tempo antes, nos dias de Davi e Asafe. 47 Por isso,
agora, nos dias de Zorobabel e de Neemias, todo o Israel trazia uma provisão
diária de alimentos para os cantores, os guardas das portas e os levitas. Os
levitas, por sua vez, entregavam uma porção daquilo que recebiam aos
sacerdotes, os descendentes de Arão.

As diversas reformas realizadas por Neemias

Δ **13** Naquele mesmo dia, enquanto o Livro de Moisés era lido para o povo,
encontrou-se escrito nele que jamais se deveria permitir que amonitas ou
moabitas fizessem parte da comunidade de Deus,[79] 2 pois não tinham dado
aos israelitas alimento e água no deserto. Em vez disso, tinham contratado
Balaão para amaldiçoá-los. Nosso Deus, porém, transformou a maldição em
bênção. 3 Quando o povo ouviu esse trecho da Lei, mandou embora todos os
descendentes de estrangeiros.

4 Antes disso, o sacerdote Eliasibe havia sido nomeado para supervisionar os
depósitos no templo de nosso Deus. Ele era parente de Tobias 5 e tinha
colocado à disposição dele uma grande sala junto ao templo. Anteriormente,
esse lugar era usado para armazenar as ofertas de cereal, o incenso, diversos
utensílios do templo e os dízimos dos cereais, do vinho novo e do azeite
(prescritos para os levitas, os cantores e os guardas das portas), e também as
ofertas para os sacerdotes.
6 Nesse tempo, eu não estava em Jerusalém, pois tinha voltado a Artaxerxes,
rei da Babilônia, no trigésimo segundo ano de seu reinado.[80] Mais tarde,
porém, pedi sua permissão para regressar. 7 Quando cheguei a Jerusalém,
soube da maldade que Eliasibe havia feito ao providenciar para Tobias uma
sala nos pátios do templo de Deus. 8 Fiquei extremamente indignado e joguei
todos os pertences de Tobias para fora da sala. 9 Em seguida, ordenei que as
salas fossem purificadas e trouxe de volta os utensílios do templo de Deus, as
ofertas de cereal e o incenso.
10 Descobri também que os levitas não haviam recebido as porções de
alimento que lhes eram devidas, de modo que eles e os cantores responsáveis
pelos cultos de adoração tinham todos voltado a trabalhar em seus campos.
11 De imediato, confrontei as autoridades e lhes perguntei: "Por que o templo
de Deus foi abandonado?". Então chamei de volta todos os levitas e os
coloquei de novo em seus postos. 12 Assim, mais uma vez, todo o povo de Judá
começou a trazer para os depósitos do templo os dízimos dos cereais, do
vinho novo e do azeite.
13 Nomeei supervisores para os depósitos: o sacerdote Selemias, o escriba
Zadoque e o levita Pedaías. Designei Hanã, filho de Zacur e neto de Matanias,
para ser seu ajudante. Eles eram homens de confiança e ficaram encarregados
de repartir as provisões entre seus colegas levitas.

14 Lembra-te desta boa obra, ó meu Deus, e não te esqueças de tudo que
tenho feito com fidelidade pelo templo de meu Deus e pelo culto ali
prestado.

15 Naqueles dias, vi homens de Judá trabalhando nas prensas de uvas no
sábado. Também ajuntavam cereais, que colocavam sobre jumentos, e traziam
vinho, uvas, figos e produtos de toda espécie a Jerusalém para vendê-los no

sábado. Então os repreendi por venderem seus produtos nesse dia. 16Alguns homens de Tiro que moravam em Jerusalém traziam peixes e mercadorias de todo tipo. No sábado, vendiam para o povo de Judá, e isso em Jerusalém!

17Assim, confrontei os nobres de Judá e lhes perguntei: "Por que fazem tamanho mal profanando o sábado? 18Acaso nossos antepassados não cometeram o mesmo erro, fazendo nosso Deus trazer toda esta desgraça sobre nós e sobre nossa cidade? Agora vocês trazem ainda mais ira contra Israel ao permitir que o sábado seja profanado desse modo!".

19Em seguida, ordenei que as portas de Jerusalém fossem fechadas no dia antes do sábado, assim que começasse a escurecer, e só fossem abertas depois que o sábado tivesse terminado. Enviei alguns de meus servos para guardar as portas, a fim de que não entrasse nenhuma mercadoria no sábado. 20Os comerciantes e vendedores de vários produtos acamparam do lado de fora de Jerusalém uma ou duas vezes, 21mas falei duramente com eles: "O que fazem aqui, acampados ao redor do muro? Se fizerem isso de novo, mandarei prendê-los!". E essa foi a última vez que vieram no sábado. 22Então ordenei que os levitas se purificassem e guardassem as portas, para manter o sábado como um dia sagrado.

Lembra-te também desta boa obra, ó meu Deus! Tem compaixão de mim de acordo com teu grande amor leal!

23Nessa mesma época, vi que alguns homens de Judá haviam se casado com mulheres de Asdode, de Amom e de Moabe. 24Além disso, a metade de seus filhos falava a língua de Asdode ou de algum outro povo, mas não sabia falar a língua de Judá. 25Por isso, confrontei esses homens e invoquei maldições sobre eles. Bati em alguns deles e arranquei seus cabelos. Também os fiz jurar em nome de Deus que não permitiriam que suas filhas se casassem com os filhos dos povos da terra, nem que as filhas deles se casassem com seus filhos ou com eles mesmos.

26"Não foi exatamente isso que levou Salomão, rei de Israel, a pecar?", perguntei-lhes. "Não havia nenhum rei igual a ele entre as nações, e Deus o amou e o fez rei sobre todo o Israel. Até mesmo ele, porém, foi levado a pecar por suas esposas estrangeiras. 27Como puderam ao menos pensar em cometer

essa grande maldade e ser infiéis a Deus casando com mulheres estrangeiras?”

28 Um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe, havia se casado com uma filha de Sambalate, o horonita, por isso o expulsei de minha presença.

29 Lembra-te deles, ó meu Deus, pois profanaram o sacerdócio e a aliança dos sacerdotes e dos levitas.

30 Assim, eliminei tudo que era estrangeiro e designei tarefas específicas para os sacerdotes e os levitas. 31 Também me certifiquei de que a provisão de lenha para o altar e os primeiros frutos da colheita fossem trazidos nas datas estabelecidas.

Lembra-te disso em meu favor, ó meu Deus.

[1] **1.1** Em hebraico, *No mês de quisleu do vigésimo ano*. Vários acontecimentos em Neemias podem ser confirmados por datas em registros persas que sobreviveram ao tempo e relacionados com precisão ao calendário moderno. Esse mês do antigo calendário lunar hebraico caiu entre novembro e dezembro de 446 a.C. O *vigésimo ano* provavelmente se refere ao reinado de Artaxerxes I; comparar com 2.1; 5.14.

[2] **1.9** Em hebraico, *dos céus*.

[3] **1.11** Em hebraico, *hoje aos olhos deste homem*.

[4] **2.1** Esse mês do antigo calendário lunar hebraico caiu entre abril e maio de 445 a.C.

[5] **2.7** Em hebraico, *província além do rio*; também em 2.9.

[6] **2.13** Ou *poço da Serpente*.

[7] **2.15** Em hebraico, *pelo vale*.

[8] **3.6** Ou *porta de Mishneh*, ou *porta de Jesana*.

[9] **3.7** Em hebraico, *província além do rio*.

[10] **3.13** Em hebraico, *1.000 côvados*.

[11] **3.15** Em hebraico, *tanque de Selá*, outro nome para o tanque de Siloé.

[12] **3.18** Conforme alguns manuscritos hebraicos, alguns manuscritos gregos e a versão siríaca (ver tb. 3.24; 10.9); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Bavai*.

[13] **4.1** No texto hebraico, os versículos 4.1-6 são numerados 3.33-38.

[14] **4.2** O significado do hebraico é incerto.

[15] **4.5** Ou *porque lançaram insultos no rosto*.

[16] **4.7** No texto hebraico, os versículos 4.7-23 são numerados 4.1-17.

[17] **4.12** O significado do hebraico é incerto.

[18] **4.23** Ou *Cada um carregava sua arma na mão direita*. O significado do hebraico é incerto.

[19] **5.14** Isto é, de 445 a 433 a.C.

[20] **5.15** Em hebraico, *40 siclos*, cerca de 480 gramas.

[21] **6.2** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *em Quefirim*.

[22] **6.6** Em hebraico, *Gasmu*, variação de Gesém.

[23] **6.9** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *Mas, agora, fortalece minhas mãos*.

[24] **6.15** Em hebraico, *no vigésimo quinto dia do mês de elul*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 445 a.C.; ver também nota em 1.1.

[25] **7.3** Ou *Mantenham as portas de Jerusalém fechadas até que o sol esteja quente*.

26 **7.7a** Conforme o texto paralelo em Ed 2.2; o hebraico traz *Azarias*.

27 **7.7b** Conforme o texto paralelo em Ed 2.2; o hebraico traz *Raamias*.

28 **7.7c** Conforme o texto paralelo em Ed 2.2; o hebraico traz *Misperete*.

29 **7.7d** Conforme o texto paralelo em Ed 2.2; o hebraico traz *Neum*.

30 **7.15** Conforme o texto paralelo em Ed 2.10; o hebraico traz *Binui*.

31 **7.24** Conforme o texto paralelo em Ed 2.18; o hebraico traz *Harife*.

32 **7.25** Conforme o texto paralelo em Ed 2.20; o hebraico traz *Gibeão*.

33 **7.33** Ou *do outro Nebo*.

34 **7.34** Ou *do outro Elão*.

35 **7.43** Conforme o texto paralelo em Ed 2.40; o hebraico traz *Hodeva*.

36 **7.52** Conforme o texto paralelo em Ed 2.50; o hebraico traz *Nefusesim*.

37 **7.54** Conforme o texto paralelo em Ed 2.52; o hebraico traz *Baslite*.

38 **7.57** Conforme o texto paralelo em Ed 2.55; o hebraico traz *Perida*.

39 **7.59** Conforme o texto paralelo em Ed 2.57; o hebraico traz *Amom*.

40 **7.61** Conforme o texto paralelo em Ed 2.59; o hebraico traz *Adom*.

41 **7.68** Conforme alguns manuscritos hebraicos (ver tb. Ed 2.66); a maioria dos manuscritos hebraicos não traz este versículo. No texto hebraico, os versículos 7.69-73 são numerados 7.68-72.

42 **7.70** Em hebraico, *1.000 dáricos de ouro*.

43 **7.71a** Em hebraico, *20.000 dáricos*; também em 7.72.

44 **7.71b** Em hebraico, *2.200 minas*.

45 **7.72** Em hebraico, *2.000 minas*.

46 **8.1a** Em hebraico, *No sétimo mês*. Esse mês do antigo calendário lunar hebraico caiu entre outubro e novembro de 445 a.C.

47 **8.1b** No texto hebraico, a primeira parte do versículo é numerada 7.73.

48 **8.2** Em hebraico, *no primeiro dia do sétimo mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 445 a.C.; ver também nota em 1.1.

49 **8.10** Em hebraico, *ele*.

50 **8.13** Em hebraico, *No segundo dia*, do sétimo mês do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 445 a.C.; ver também notas em 1.1 e 8.2.

[51] **8.14** Em hebraico, *no sétimo mês*. Esse mês do antigo calendário lunar hebraico geralmente caía entre setembro e outubro. Ver Lv 23.39-43.

[52] **8.15** Ou *pinho*; o hebraico traz *árvore de azeite*.

[53] **8.17** O hebraico traz *Jesua*, variação de Josué.

[54] **9.1** Em hebraico, *No vigésimo quarto dia desse mesmo mês*, o sétimo mês do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 445 a.C.; ver também notas em 1.1 e 8.2.

[55] **9.3** Em hebraico, *Por um quarto de dia*; também em 9.3b.

[56] **9.9** Em hebraico, *mar de juncos*.

[57] **9.17** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *em sua rebelião*.

[58] **9.38a** No texto hebraico, o versículo 9.38 é numerado 10.1.

[59] **9.38b** Ou *Apesar disso tudo*.

[60] **10.1** No texto hebraico, os versículos 10.1-39 são numerados 10.2-40.

[61] **10.32** Em hebraico, *o imposto de um terço de siclo*.

[62] **11.5** Em hebraico, *filho do silonita*.

[63] **11.35** *Ge-Harasim* quer dizer "vale dos artesãos".

[64] **12.3** Em hebraico, *Reum*; comparar com 7.42; 12.15; Ed 2.39.

[65] **12.4** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a Vulgata (ver tb. 12.16); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Ginetoi*.

[66] **12.5** Em hebraico, *Miamim, Maadias*; comparar com 12.17.

[67] **12.11** Em hebraico, *Jônatas*; comparar com 12.22.

[68] **12.14** Conforme alguns manuscritos hebraicos e gregos e a versão siríaca (ver tb. 12.3); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Sebanias*.

[69] **12.15** Conforme alguns manuscritos gregos (ver tb. 12.3); o hebraico traz *Meraiote*.

[70] **12.17** O hebraico não traz o nome desse chefe de família.

[71] **12.20** Em hebraico *Salai*; comparar com 12.7.

[72] **12.22** Provavelmente Dario II, que reinou de 423 a 404 a.C., ou talvez Dario III, que reinou de 336 a 331 a.C.

[73] **12.23** Em hebraico, *descendente*; comparar com 12.10-11.

[74] **12.24** Em hebraico, *filho de* [i.e., *ben*], que provavelmente deve ser lido aqui como o nome próprio Binui; comparar com Ed 3.9 e respectiva nota.

[75] **12.26** Em hebraico, *Jozadaque*, variação de Jeozadaque.

[76] **12.31** Em hebraico, *para a direita*.

[77] **12.38** Em hebraico, *para a esquerda*.

[78] **12.39** Ou *porta de Mishneh*, ou *porta de Jesana*.

[79] **13.1** Ver Dt 23.3-6.

[80] **13.6** Artaxerxes, rei da Pérsia, é identificado como rei da Babilônia porque a Pérsia havia conquistado o império babilônico. O trigésimo segundo ano de Artaxerxes foi 433 a.C.

Ester

O banquete do rei

Δ **1** Estes acontecimentos ocorreram nos dias do rei Xerxes,[1] que reinou sobre
127 províncias, desde a Índia até a Etiópia.[2] 2Do trono real na fortaleza de
Susã, Xerxes governava seu império. 3No terceiro ano de reinado, ofereceu um
banquete a todos os seus nobres e oficiais. Convidou todos os oficiais militares
da Pérsia e da Média e os príncipes e nobres das províncias. 4A festa durou
180 dias e foi uma demonstração formidável da grande riqueza do império e
da pompa e esplendor de sua majestade.

5Terminada a celebração, o rei ofereceu um banquete para todo o povo que
estava na fortaleza de Susã, desde os mais importantes até os mais humildes.
O banquete durou sete dias e foi realizado no pátio do jardim do palácio real.
6O pátio estava enfeitado com cortinas brancas de algodão e com tapeçarias
azuis, presas com cordas de linho branco e fitas vermelhas a argolas de prata
fixadas a colunas de mármore. Havia sofás com armação de ouro e de prata
sobre um piso de mosaico de pórfiro, mármore, madrepérola e outras pedras
preciosas.

7As bebidas eram servidas em taças de ouro de diversos modelos, e havia
grande quantidade de vinho real, para mostrar a generosidade do rei. 8Por
ordem do rei, podia-se beber à vontade, pois ele havia instruído os oficiais de
seu palácio a servirem quanto vinho cada convidado quisesse.

9Na mesma ocasião, a rainha Vasti ofereceu um banquete para as mulheres
no palácio do rei Xerxes.

A rainha Vasti é deposta

10No sétimo dia da festa, quando o rei Xerxes estava muito alegre por causa do
vinho, ordenou aos sete eunucos que o serviam — Meumã, Bizta, Harbona,
Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas — 11que lhe trouxessem a rainha Vasti, usando a

coroa real. Ele queria que os nobres e os demais convidados contemplassem sua beleza, pois era uma mulher muito bonita. 12Mas, quando transmitiram a ordem do rei à rainha Vasti, ela se recusou a ir. O rei ficou furioso e indignado.

13Então o rei consultou seus sábios, que entendiam das leis e dos costumes dos persas, e aos quais ele sempre pedia conselhos. 14Seus nomes eram Carsena, Setar, Admata, Társis, Meres, Marsena e Memucã, sete nobres da Pérsia e da Média. Tinham acesso direto ao rei e ocupavam os cargos mais altos do império.

15"O que se deve fazer com a rainha Vasti?", perguntou o rei. "De acordo com a lei, qual é o castigo para uma rainha que se recusa a obedecer às ordens do rei, transmitidas pelos eunucos?"

16Memucã respondeu ao rei e aos nobres: "A rainha Vasti ofendeu não somente o rei, mas todos os nobres e cidadãos das províncias do império. 17Mulheres de toda parte começarão a desprezar o marido quando souberem que a rainha Vasti se recusou a comparecer diante do rei. 18Antes de terminar este dia, as esposas dos nobres do rei em toda a Pérsia e a Média saberão o que a rainha fez e começarão a tratar o marido da mesma forma. Haverá grande desprezo e indignação sem fim.

19"Portanto, se parecer bem ao rei, sugerimos que publique um decreto real, uma lei dos medos e dos persas que não pode ser revogada. Determinará que a rainha Vasti seja expulsa para sempre da presença do rei Xerxes e que o rei escolha outra rainha mais digna que ela. 20Quando o decreto for publicado em todo o vasto império do rei, maridos de toda parte, seja qual for a posição social, serão respeitados pela esposa".

21O conselho pareceu razoável ao rei e a seus nobres, e ele aceitou a proposta de Memucã. 22Enviou cartas a todas as partes do império, a cada província, em sua própria escrita e língua, proclamando que todo homem devia ser o chefe de sua própria casa e ter sempre a última palavra.[3]

Ester se torna rainha

2 Passada a indignação de Xerxes, ele começou a pensar em Vasti, naquilo que ela havia feito e no decreto que ele havia publicado. 2Então seus conselheiros sugeriram: "Permita que procuremos em todo o império moças

belas e virgens para o rei. 3E que o rei nomeie agentes em cada província para
que tragam essas lindas moças ao harém na fortaleza em Susã. Hegai, eunuco
do rei e encarregado do harém, providenciará que elas recebam tratamentos
de beleza. 4Depois disso, a moça que mais agradar o rei se tornará rainha em
lugar de Vasti". O rei gostou muito desse conselho e o pôs em prática.

5Nesse tempo, havia na fortaleza de Susã um judeu chamado Mardoqueu,
filho de Jair. Era da tribo de Benjamim e descendente de Quis e Simei. 6Sua
família[4] estava entre aqueles que, com Joaquim,[5] rei de Judá, tinham sido
deportados de Jerusalém para a Babilônia pelo rei Nabucodonosor.
7Mardoqueu tinha uma prima jovem, muito bonita e atraente, chamada
Hadassa, também conhecida como Ester. Quando o pai e a mãe de Ester
morreram, Mardoqueu a criou como sua própria filha.

8Como resultado do decreto do rei, Ester e muitas outras moças foram
trazidas ao palácio real, na fortaleza de Susã, e colocadas sob os cuidados de
Hegai, o encarregado do harém. 9Hegai ficou muito impressionado com a
beleza de Ester e a tratou com bondade. Sem demora, providenciou que ela
recebesse comida especial e tratamentos de beleza. Também lhe designou
sete moças escolhidas do palácio real e a transferiu, com as jovens, para o
melhor lugar do harém.

10Mardoqueu havia instruído Ester a não revelar a ninguém sua
nacionalidade nem a origem de sua família. 11Todos os dias, Mardoqueu
caminhava perto do pátio do harém para saber notícias de Ester e descobrir o
que estava acontecendo.

12Antes de ser levada aos aposentos reais, cada moça recebia os doze meses
prescritos de tratamentos de beleza: seis meses com óleo de mirra e seis
meses com perfumes e cosméticos. 13Quando chegava sua vez de ir aos
aposentos reais, podia escolher do harém as roupas e as joias que quisesse.
14À tarde, era conduzida aos aposentos reais e, na manhã seguinte, ia para
outra parte do harém,[6] onde moravam as mulheres do rei. Ali, ficava sob os
cuidados de Saasgaz, eunuco do rei encarregado das concubinas. Ela não
voltaria a se encontrar com o rei a menos que ele tivesse gostado muito dela e
mandasse chamá-la pelo nome.

15 Ester era filha de Abiail, tio de Mardoqueu. (Mardoqueu havia adotado
Ester, sua prima mais nova, como filha.) Quando chegou a vez de Ester se
apresentar ao rei, ela aceitou o conselho de Hegai, eunuco encarregado do
harém. Não pediu nada além do que ele sugeriu e agradou a todos que a viram.
16 Ester foi levada ao rei Xerxes no palácio real no mês de dezembro,[7] no
sétimo ano de seu reinado. 17 O rei gostou mais de Ester que de qualquer outra
moça. Agradou-se tanto dela que pôs a coroa real sobre sua cabeça e a
declarou rainha em lugar de Vasti. 18 Para comemorar a ocasião, ofereceu a
todos os seus nobres e oficiais um grande banquete em homenagem a Ester.
Declarou aquele dia feriado em todas as províncias e distribuiu presentes
generosos para todos.
19 Mesmo depois que todas as moças haviam sido transferidas para a outra
parte do harém e que Mardoqueu tinha se tornado um dos oficiais do
palácio,[8] 20 Ester continuou a manter em segredo sua nacionalidade e a origem
de sua família. Ainda seguia as instruções de Mardoqueu como havia feito
quando vivia sob os seus cuidados.

A lealdade de Mardoqueu ao rei

21 Certo dia, quando Mardoqueu estava de serviço junto à porta do palácio real,
dois eunucos do rei, Bigtana[9] e Teres, guardas da porta dos aposentos do rei,
se indignaram com Xerxes e conspiraram para matá-lo. 22 Mardoqueu, porém,
soube do plano e transmitiu a informação à rainha Ester, que contou ao rei em
nome de Mardoqueu. 23 Quando o caso foi investigado e descobriu-se que o
relato de Mardoqueu era verdadeiro, os dois homens foram enforcados. Tudo
isso está registrado no *Livro da História do Reinado do Rei Xerxes*.

A conspiração de Hamã contra os judeus

△ **3** Algum tempo depois, o rei Xerxes promoveu Hamã, filho de Hamedata, o
agagita, e lhe deu posição de autoridade sobre todos os nobres do império.
2 Quando Hamã passava, todos os oficiais do palácio real se curvavam diante
dele para lhe demonstrar respeito, pois o rei assim havia ordenado.
Mardoqueu porém, não se curvava diante dele para lhe demonstrar respeito.

3 Então os oficiais do palácio real perguntaram a Mardoqueu: “Por que você
desobedece à ordem do rei?”. 4 Todos os dias lhe diziam isso, mas, ainda
assim, ele não dava ouvidos. Então contaram tudo a Hamã, para ver se ele iria
tolerar a conduta de Mardoqueu, pois Mardoqueu lhes tinha dito que era
judeu.
5 Quando Hamã viu que Mardoqueu não se curvava para lhe demonstrar
respeito, ficou furioso. 6 Foi informado da nacionalidade de Mardoqueu e
decidiu que não bastava matar somente a ele. Em vez disso, procurou um
modo de destruir todos os judeus, o povo de Mardoqueu, do império de
Xerxes.
7 Em abril,[10] no décimo segundo ano do reinado de Xerxes, foram lançadas
sortes (chamadas purim) na presença de Hamã, a fim de determinar o melhor
dia e mês para executar o plano. A data sorteada foi 7 de março, quase um ano
depois.[11]
8 Então Hamã foi ao rei Xerxes e disse: “Há certo povo espalhado por todas
as províncias de seu império que se mantém separado dos demais. Eles têm
leis diferentes das leis dos outros povos e não obedecem às leis do rei.
Portanto, não é do interesse do rei deixar que vivam. 9 Se parecer bem ao rei,
publique um decreto para que eles sejam destruídos, e eu darei 350
toneladas[12] de prata aos administradores do governo para serem depositadas
nos tesouros do rei”.
10 O rei concordou e, para confirmar sua decisão, tirou do dedo o anel com o
selo real e o entregou a Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo dos
judeus. 11 O rei disse: “A prata e o povo são seus; faça com eles o que lhe
parecer melhor”.
12 Assim, no dia 17 de abril,[13] os secretários do rei foram convocados, e um
decreto foi redigido exatamente da forma como Hamã ditou. Em seguida, foi
enviado aos mais altos oficiais do rei, aos governadores das respectivas
províncias e aos nobres de cada província, em sua própria escrita e língua. O
decreto foi redigido em nome do rei Xerxes e selado com seu anel. 13 As cartas
foram enviadas por mensageiros a todas as províncias do império, com ordens
para que todos os judeus — jovens e idosos, mulheres e crianças — fossem
destruídos, mortos e aniquilados num único dia. A data marcada para que isso

acontecesse era 7 de março do ano seguinte.[14] Os bens dos judeus seriam entregues a quem os matasse.

14 Uma cópia do decreto devia ser publicada como lei em cada província e proclamada a todos os povos, a fim de que estivessem preparados para cumprir seu dever na data marcada. 15 Por ordem do rei, o decreto foi rapidamente enviado por mensageiros e também foi proclamado na fortaleza de Susã. Então o rei e Hamã se sentaram para beber, enquanto a confusão se espalhava pela cidade de Susã.

Mardoqueu pede ajuda a Ester

△ **4** Quando Mardoqueu soube de tudo que havia acontecido, rasgou suas roupas, vestiu-se de pano de saco, cobriu-se de cinzas e saiu pela cidade, chorando alto e amargamente. 2 Foi até a porta do palácio, mas ninguém que estivesse usando roupas de luto tinha permissão para entrar. 3 Quando a notícia do decreto chegou a todas as províncias, houve grande pranto entre os judeus. Jejuaram, choraram e lamentaram, e muitos se deitaram em pano de saco e em cinzas.

4 Quando as criadas de Ester e os eunucos vieram e lhe contaram sobre Mardoqueu, ela ficou muito angustiada. Enviou-lhe roupas para vestir em lugar do pano de saco, mas ele não aceitou. 5 Então Ester mandou chamar Hataque, um dos eunucos do rei que havia sido nomeado para servi-la. Ordenou que ele fosse até Mardoqueu e descobrisse o que o perturbava e por que ele estava de luto. 6 Hataque foi até Mardoqueu na praça da cidade, em frente à porta do palácio.

7 Mardoqueu lhe contou tudo e lhe informou a quantidade exata de prata que Hamã havia prometido pagar ao tesouro real pela destruição dos judeus. 8 Mardoqueu entregou a Hataque uma cópia do decreto publicado em Susã que ordenava o extermínio de todos os judeus. Pediu a Hataque que mostrasse o decreto a Ester e lhe explicasse a situação. Também pediu a Hataque que a orientasse a ir falar com o rei para implorar por misericórdia e interceder em favor de seu povo. 9 Hataque voltou a Ester com o recado de Mardoqueu.

10 Então Ester mandou Hataque dizer a Mardoqueu: 11 "Todos os oficiais do rei, e até mesmo o povo das províncias, sabem que qualquer pessoa que se

apresenta diante do rei no pátio interno sem ter sido convidada está condenada a morrer, a menos que o rei lhe estenda seu cetro de ouro. Além do mais, há trinta dias o rei não me chama à sua presença". 12E o recado de Ester foi transmitido a Mardoqueu.

13Mardoqueu enviou esta resposta a Ester: "Não pense que por estar no palácio você escapará quando todos os outros judeus forem mortos. 14Se ficar calada num momento como este, alívio e livramento virão de outra parte para os judeus, mas você e seus parentes morrerão. Quem sabe não foi justamente para uma ocasião como esta que você chegou à posição de rainha?".

15Então Ester enviou esta resposta a Mardoqueu: 16"Vá, reúna todos os judeus de Susã e jejuem por mim. Não comam nem bebam durante três dias e três noites. Minhas criadas e eu faremos o mesmo. Depois, irei à presença do rei, mesmo que seja contra a lei. Se eu tiver de morrer, morrerei". 17Mardoqueu foi e fez tudo conforme as instruções de Ester.

O pedido de Ester ao rei

△ **5** No terceiro dia do jejum, Ester vestiu seus trajes reais e entrou no pátio interno do palácio, em frente do salão do rei. O rei estava sentado no trono, voltado para a entrada. 2Quando viu a rainha Ester ali no pátio interno, ele a recebeu de bom grado e lhe estendeu o cetro de ouro. Ester se aproximou e tocou a ponta do cetro.

3"O que você deseja, rainha Ester?", perguntou o rei. "Qual é seu pedido? Eu atenderei, mesmo que peça metade do reino!"

4Ester respondeu: "Se lhe parecer bem, venha hoje com Hamã a um banquete que preparei para o rei".

5O rei se voltou para seus servos e disse: "Digam a Hamã que venha depressa para um banquete, como Ester pediu". Então o rei e Hamã foram ao banquete que Ester havia preparado.

6Enquanto bebiam vinho, o rei disse a Ester: "Agora diga-me o que você deseja. Qual é seu pedido? Eu atenderei, mesmo que peça metade do reino!".

7Ester respondeu: "Este é meu pedido e meu desejo: 8Se conto com o favor do rei e se lhe parecer bem atender a meu pedido, venha amanhã com Hamã ao banquete que lhes prepararei. Então explicarei do que se trata".

O plano de Hamã para matar Mardoqueu

9 Hamã saiu do banquete muito feliz e animado. Contudo, ficou furioso
quando viu que Mardoqueu, sentado à porta do palácio, não se levantou nem
demonstrou nervosismo em sua presença. 10 Hamã, porém, se conteve e foi
para casa.

Então reuniu seus amigos e sua esposa, Zeres, 11 e gabou-se de sua grande
riqueza e de seus muitos filhos. Vangloriou-se das honras que o rei lhe havia
concedido e de como havia sido promovido acima de todos os outros nobres e
oficiais.

12 Disse também: "Se isso não bastasse, a rainha Ester convidou somente o
rei e a mim para um banquete que ela preparou! E ainda me convidou para
outro banquete com ela e com o rei amanhã!". 13 Depois, acrescentou: "Nada
disso, porém, me satisfará enquanto eu vir o judeu Mardoqueu sentado à porta
do palácio".

14 Então Zeres, esposa de Hamã, e todos os amigos dele sugeriram: "Mande
fazer uma forca de mais de vinte metros[15] e, pela manhã, peça ao rei que
Mardoqueu seja enforcado nela. Depois disso, você poderá ir alegremente ao
banquete com o rei". A sugestão agradou Hamã, e ele mandou fazer a forca.

O rei honra Mardoqueu

△ **6** Naquela noite, o rei não conseguia dormir; então mandou que trouxessem
o livro da história de seu reinado e o lessem para ele. 2 Nesses registros ele
descobriu que Mardoqueu havia denunciado Bigtana e Teres, os dois eunucos
que guardavam a porta dos aposentos reais e que haviam conspirado para
matar o rei Xerxes.

3 "Que recompensa ou reconhecimento Mardoqueu recebeu por isso?", quis
saber o rei.

Seus servos responderam: "Não se fez nada por ele".

4 "Quem está no pátio?", perguntou o rei. Hamã tinha acabado de entrar no
pátio externo do palácio para pedir ao rei que Mardoqueu fosse executado na
forca que ele havia preparado.

5 Os servos responderam: "É Hamã que está no pátio".

"Digam a ele que entre", ordenou o rei. 6Hamã entrou, e o rei lhe perguntou: "O que devo fazer para honrar um homem que muito me agrada?".

Hamã pensou: "A quem o rei desejaria honrar senão a mim?". 7Por isso, respondeu: "Se o rei deseja honrar alguém, 8mande trazer um dos mantos que o rei costuma usar, e um cavalo no qual o rei costuma montar, e que tenha o emblema real na cabeça. 9Ordene que o manto e o cavalo sejam entregues a um dos mais nobres oficiais do rei e que ele ponha o manto sobre o homem que o rei deseja honrar e o conduza pela praça da cidade sobre o cavalo do rei. Mande que o oficial proclame em alta voz: 'Assim o rei faz a quem ele deseja honrar!'".

10"Excelente!", disse o rei a Hamã. "Vá depressa pegar meu manto e meu cavalo e faça ao judeu Mardoqueu, que está sentado à porta do palácio, exatamente o que você sugeriu. Não se esqueça de nenhum detalhe!"

11Então Hamã pegou o manto e o cavalo do rei, vestiu Mardoqueu com o manto e o conduziu sobre o cavalo pela praça da cidade, proclamando em alta voz: "Assim o rei faz a quem ele deseja honrar!". 12Depois disso, Mardoqueu voltou para a porta do palácio, mas Hamã correu para casa, abatido e humilhado.

13Quando Hamã contou a Zeres, sua esposa, e a todos os seus amigos o que havia acontecido, seus conselheiros e sua esposa disseram: "Visto que Mardoqueu, diante de quem você foi humilhado, é judeu de nascimento, seus planos contra ele jamais serão bem-sucedidos. Você ficará arruinado se continuar a se opor a ele".

14Enquanto ainda falavam, os eunucos do rei chegaram e, sem demora, levaram Hamã ao banquete que Ester havia preparado.

O rei manda executar Hamã

△ **7** O rei e Hamã foram ao banquete da rainha Ester. 2Mais uma vez, enquanto bebiam vinho, o rei perguntou a Ester: "Diga-me o que deseja, rainha Ester. Qual é seu pedido? Eu atenderei, mesmo que peça metade do reino!".

3A rainha Ester respondeu: "Se conto com o favor do rei, e se lhe parecer bem atender meu pedido, poupe minha vida e a vida de meu povo. 4Pois eu e meu povo fomos vendidos para sermos destruídos, mortos e aniquilados. Se fosse apenas o caso de termos sido vendidos como escravos, eu teria

permanecido calada, pois não teria cabimento perturbar o rei com um assunto de tão pouca importância".

5"Quem faria uma coisa dessas?", perguntou o rei Xerxes. "Onde está o homem que teria a audácia de fazer isso?"

6Ester respondeu: "Nosso inimigo e adversário é Hamã, este homem perverso". Hamã ficou apavorado diante do rei e da rainha. 7Furioso, o rei se levantou e saiu para o jardim do palácio.

Hamã, porém, ficou ali, implorando por sua vida à rainha Ester, pois sabia que o rei certamente o condenaria à morte. 8Em desespero, atirou-se sobre o sofá onde a rainha Ester estava reclinada e, nesse exato momento, o rei voltou do jardim do palácio.

O rei exclamou: "Ele se atreve até a violentar a rainha aqui no palácio, diante de meus próprios olhos?". E, assim que o rei falou, seus servos cobriram o rosto de Hamã.

9Harbona, um dos eunucos do rei, disse: "Hamã construiu uma forca de mais de vinte metros[16] no pátio da casa dele. Pretendia usá-la para enforcar Mardoqueu, o homem que salvou o rei de ser assassinado".

"Usem-na para enforcar Hamã!", ordenou o rei. 10Assim, executaram Hamã na forca que ele havia construído para Mardoqueu; e a ira do rei se acalmou.

Um decreto em favor dos judeus

Δ **8** Naquele mesmo dia, o rei Xerxes entregou à rainha Ester os bens de Hamã, inimigo dos judeus. Então Mardoqueu foi trazido à presença do rei, pois Ester havia contado ao rei que ele era seu parente. 2O rei tirou do dedo o anel com o selo real, que ele havia tomado de volta de Hamã, e o entregou a Mardoqueu. Assim, Ester o nomeou administrador dos bens de Hamã.

3Então Ester voltou a apresentar-se ao rei e, caindo a seus pés, suplicou com lágrimas que ele cancelasse o plano perverso de Hamã, o agagita, contra os judeus. 4Mais uma vez, o rei estendeu o cetro de ouro para Ester. Ela se levantou e ficou em pé diante dele.

5Disse ela: "Se parecer bem ao rei, se conto com seu favor, se o rei considerar correto e se o tenho agradado, que seja publicado um decreto anulando as ordens de Hamã, filho de Hamedata, o agagita, para aniquilar os

judeus em todas as províncias do rei. 6Pois como eu suportaria ver meu povo
passar por tal calamidade? Acaso poderia assistir à destruição de minha
família?”.
7O rei Xerxes disse à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: “Entreguei a Ester
os bens de Hamã, e ele foi enforcado porque tentou destruir os judeus. 8Agora,
enviem aos judeus um decreto em nome do rei, dizendo o que vocês acharem
melhor, e selem-no com o anel do rei. Lembrem-se, porém, de que o que já foi
escrito em nome do rei e selado com seu anel não pode ser revogado”.
9Assim, no dia 25 de junho,[17] os secretários do rei foram convocados, e um
decreto foi redigido exatamente da forma como Mardoqueu ditou. O decreto
foi enviado aos judeus, aos mais altos oficiais do rei, aos governadores e aos
nobres de todas as 127 províncias, desde a Índia até a Etiópia.[18] As ordens
foram redigidas na escrita e na língua de cada povo do império, incluindo as
dos judeus. 10Mardoqueu escreveu o decreto em nome do rei Xerxes e o selou
com o anel do rei. Enviou as cartas por mensageiros montados em cavalos
velozes criados nas estrebarias do rei.
11O decreto do rei concedia aos judeus de todas as cidades autoridade para
se reunirem e defenderem a própria vida. Permitia que destruíssem, matassem
e aniquilassem qualquer exército, de qualquer nacionalidade ou província, que
os atacasse ou a seus filhos e esposas. Também permitia que tomassem os
bens de seus inimigos. 12A data marcada para que isso acontecesse em todas
as províncias do rei Xerxes era 7 de março do ano seguinte.[19]
13Uma cópia do decreto devia ser publicada como lei em cada província e
proclamada a todos os povos, a fim de que os judeus estivessem preparados
para se vingar de seus inimigos na data marcada. 14Por ordem do rei, os
mensageiros saíram a toda pressa, montados em cavalos velozes criados nas
estrebarias do rei. O decreto também foi proclamado na fortaleza de Susã.
15Mardoqueu saiu da presença do rei vestido com trajes reais em azul e
branco, uma grande coroa de ouro e um manto de linho fino e tecido
vermelho; e o povo de Susã comemorou alegremente o novo decreto. 16Os
judeus se encheram de felicidade e alegria e foram honrados em toda parte.
17Em cada província e cidade, em cada lugar aonde o decreto do rei chegava,
os judeus se alegravam muito e comemoravam com grandes banquetes, festas

e feriados. Muitos que pertenciam a outros povos do império se tornaram judeus, porque temiam o que os judeus pudessem fazer com eles.

A vitória dos judeus

Δ **9** Assim, no dia 7 de março,[20] os dois decretos do rei entraram em vigor. Nesse dia, os inimigos dos judeus esperavam dominá-los, mas aconteceu o contrário; os judeus dominaram seus inimigos. 2Reuniram-se em suas cidades em todas as províncias do rei Xerxes para atacar qualquer um que procurasse lhes fazer mal. Ninguém conseguiu resistir-lhes, pois todos tinham muito medo deles. 3E todos os nobres das províncias, os mais altos oficiais, os governadores e os oficiais do rei ajudaram os judeus, pois temiam Mardoqueu. 4Ele havia sido promovido no palácio do rei e, à medida que se tornava mais poderoso, sua fama se espalhava por todas as províncias.

5Portanto, na data marcada, os judeus feriram seus inimigos à espada. Mataram e aniquilaram seus inimigos e fizeram o que queriam com aqueles que os odiavam. 6Só na fortaleza de Susã, os judeus atacaram e mataram quinhentos homens. 7Também mataram Parsandata, Dalfom, Aspata, 8Porata, Adalia, Aridata, 9Parmasta, Arisai, Aridai e Vaizata, 10os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, inimigo dos judeus. No entanto, não tomaram nenhum despojo.

11Naquele mesmo dia, quando o rei foi informado do número de pessoas mortas na fortaleza de Susã, 12mandou chamar a rainha Ester e disse: "Só na fortaleza de Susã, os judeus mataram quinhentos homens, além dos filhos de Hamã. Se fizeram isso aqui, o que terão feito nas províncias? E agora, o que mais deseja? Seu pedido será atendido; diga-me e será feito".

13Ester respondeu: "Se parecer bem ao rei, dê permissão aos judeus de Susã para que façam novamente amanhã o mesmo que fizeram hoje; e que os corpos dos dez filhos de Hamã sejam pendurados na forca".

14O rei concordou e publicou o decreto em Susã, e os corpos dos dez filhos de Hamã foram pendurados na forca. 15Então, no dia 8 de março,[21] os judeus de Susã se reuniram e mataram trezentos homens. Mais uma vez, porém, não tomaram nenhum despojo.

16 Enquanto isso, os outros judeus em todas as províncias do rei haviam se
reunido para defender a própria vida. Livraram-se de seus inimigos ao matar
75 mil dos que odiavam os judeus. No entanto, não tomaram nenhum
despojo. 17 Isso foi feito em todas as províncias no dia 7 de março, e no dia 8[22]
descansaram e comemoraram sua vitória com um dia de festa e alegria. 18 (Os
judeus de Susã mataram seus inimigos nos dias 7 e 8 de março e descansaram
no dia 9,[23] fazendo dele um dia de festa e alegria.) 19 Por isso, os judeus que
vivem em povoados nas regiões rurais celebram a festa anual nesse dia
determinado,[24] data em que se alegram, festejam e presenteiam uns aos
outros com alimentos.

A Festa de Purim

20 Mardoqueu registrou esses acontecimentos e enviou cartas aos judeus em
todas as províncias do rei Xerxes, tanto aos de perto como aos de longe,
21 instruindo-os a celebrar uma festa anual nesses dois dias.[25] 22 Ordenou que
celebrassem com festas e alegria, presenteando uns aos outros com alimentos
e distribuindo presentes aos pobres. Assim, recordariam a ocasião em que os
judeus se livraram de seus inimigos e em que sua tristeza foi transformada em
alegria, e seu lamento, em dia de festa.

23 Os judeus aceitaram a orientação de Mardoqueu e adotaram esse costume
anual. 24 Hamã, filho de Hamedata, o agagita, inimigo dos judeus, havia
tramado destruí-los numa data determinada pelo lançamento de sortes
(chamadas purim). 25 Mas, quando Ester foi à presença do rei, ele publicou um
decreto que fez o plano perverso de Hamã se voltar contra ele, e Hamã e seus
filhos foram pendurados numa forca. 26 Por isso, essa comemoração se chama
Purim, palavra que se usava antigamente para "lançar sortes".[26]

Assim, por causa da carta de Mardoqueu e daquilo que lhes havia
acontecido, 27 os judeus em todo o reino concordaram em dar início a essa
tradição e transmiti-la a seus descendentes e a todos que se tornassem judeus.
Declararam que não deixariam de celebrar anualmente esses dois dias na data
determinada. 28 Esses dias seriam lembrados e comemorados de geração em
geração, por todas as famílias, em todas as províncias e cidades do império. A
Festa de Purim jamais deixaria de ser celebrada pelos judeus, nem a
lembrança do que havia acontecido se apagaria entre seus descendentes.

29 Então a rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu Mardoqueu escreveram
outra carta com toda a autoridade para confirmar a carta de Mardoqueu e
estabelecer a Festa de Purim. 30 Enviaram cartas a todos os judeus das 127
províncias do império de Xerxes, desejando-lhes paz e segurança. 31 Essas
cartas estabeleciam a Festa de Purim, uma celebração anual desses dias na
data determinada, conforme decretado tanto pelo judeu Mardoqueu como
pela rainha Ester. O povo resolveu celebrar essa festa, assim como haviam
estabelecido para si e seus descendentes os tempos de jejum e de lamentação.
32 Assim, o decreto de Ester confirmou as orientações para a Festa de Purim, e
tudo foi escrito nos registros.

A grandeza de Xerxes e de Mardoqueu

10 △ O rei Xerxes impôs tributos a todo o seu império, incluindo as distantes
regiões do litoral. 2 Suas grandes realizações e o relato completo da grandeza
de Mardoqueu, a quem o rei havia promovido, estão registrados no *Livro da*
História dos Reis da Média e da Pérsia. 3 O judeu Mardoqueu ocupou o cargo
mais alto do reino, abaixo apenas do próprio rei Xerxes. Era muito importante
entre os judeus, que o tinham em alta consideração, pois ele continuou a
trabalhar para o bem de seu povo e a buscar o bem-estar de todos os seus
descendentes.

[1] **1.1a** Em hebraico, *Assuero*, outro nome para Xerxes; também em todo o livro de Ester. Xerxes reinou de 486 a 465 a.C.

[2] **1.1b** Em hebraico, *até Cuxe*.

[3] **1.22** Ou *e devia falar a língua de seu próprio povo*.

[4] **2.6a** Em hebraico, *Ele*.

[5] **2.6b** Em hebraico, *Jeconias*, variação de Joaquim.

[6] **2.14** Ou *para o segundo harém*; também em 2.19.

[7] **2.16** Em hebraico, *no décimo mês, o mês de tebete*. Vários acontecimentos em Ester podem ser confirmados por datas em registros persas que sobreviveram ao tempo e relacionados com precisão ao calendário moderno. Esse mês do antigo calendário lunar hebraico caiu entre dezembro de 479 a.C. e janeiro de 478 a.C.

[8] **2.19** Em hebraico, *e que Mardoqueu estava sentado à porta do rei*.

[9] **2.21** Em hebraico, *Bigtã*; comparar com 6.2.

[10] **3.7a** Em hebraico, *No primeiro mês, o mês de nisã*. Esse mês do antigo calendário lunar hebraico caiu entre abril e maio de 474 a.C.; ver também nota em 2.16.

[11] **3.7b** Conforme 3.13, que traz *o décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de adar*. O hebraico traz *no décimo segundo mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 473 a.C.; ver também nota em 2.16.

[12] **3.9** Em hebraico, *10.000 talentos*.

[13] **3.12** Em hebraico, *no décimo terceiro dia do primeiro mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 474 a.C.; ver também nota em 2.16.

[14] **3.13** Em hebraico, *o décimo terceiro dia do décimo segundo mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 473 a.C.; ver também nota em 2.16.

[15] **5.14** Em hebraico, *50 côvados*, isto é, 22,5 metros.

[16] **7.9** Em hebraico, *50 côvados*, isto é, 22,5 metros.

[17] **8.9a** Em hebraico, *no vigésimo terceiro dia do terceiro mês, o mês de sivã*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 474 a.C.; ver também nota em 2.16.

[18] **8.9b** Em hebraico, *até Cuxe*.

[19] **8.12** Em hebraico, *o décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de adar*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 473 a.C.; ver também nota em 2.16.

[20] **9.1** Em hebraico, *no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de adar*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 473 a.C.; ver também nota em 2.16.

21 **9.15** Em hebraico, *no décimo quarto dia do mês de adar*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 473 a.C.; ver também nota em 2.16.

22 **9.17** Em hebraico, *no décimo terceiro dia do mês de adar, e no décimo quarto dia*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 473 a.C.; ver também nota em 2.16.

23 **9.18** Em hebraico, *no décimo terceiro e no décimo quarto dia e descansaram no décimo quinto dia*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 473 a.C.; ver também nota em 2.16.

24 **9.19** Esse dia do antigo calendário lunar hebraico caía entre fevereiro e março.

25 **9.21** Em hebraico, *no décimo quarto e no décimo quinto dias de adar*, do antigo calendário lunar hebraico.

26 **9.26** Em hebraico, *Purim, do nome pur*.

Jó

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • 27 • 28 • 29 • 30 • 31 • 32 • 33 • 34 • 35 • 36 • 37 • 38 • 39 • 40 • 41 • 42

Prólogo

△ **1** Havia um homem chamado Jó que vivia na terra de Uz. Ele era íntegro e
correto, temia a Deus e se mantinha afastado do mal. 2Tinha sete filhos e três
filhas. 3Era dono de sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de
bois e quinhentas jumentas. Também tinha muitos servos. Na verdade, era o
homem mais rico de toda aquela região.

4Os filhos de Jó se revezavam em preparar banquetes em suas casas e
convidavam suas três irmãs para celebrar com eles. 5Quando terminavam
esses dias de festas, Jó mandava chamar seus filhos, a fim de purificá-los.
Levantava-se de manhã bem cedo e oferecia um holocausto em favor de cada
um deles, pois pensava: "Pode ser que meus filhos tenham pecado e
amaldiçoado a Deus em seu coração". Essa era a prática habitual de Jó.

A primeira provação de Jó

6Certo dia, os anjos[1] vieram à presença do SENHOR, e Satanás, o acusador,[2] veio
com eles. 7"De onde você vem?", perguntou o SENHOR.

Satanás respondeu: "Estive rodeando a terra, observando o que nela
acontece".

8Então o SENHOR perguntou: "Você reparou em meu servo Jó? Não há
ninguém na terra como ele. É homem íntegro e correto, teme a Deus e se
mantém afastado do mal".

9Satanás respondeu: "É verdade, mas Jó tem bons motivos para temer a
Deus. 10Tu puseste um muro de proteção ao redor dele, de sua família e de
seus bens e o abençoaste em tudo que ele faz. Vê como ele é rico! 11Estende

tua mão e toma tudo que ele tem, e certamente ele te amaldiçoará na tua face!".

12"Pois bem, você pode prová-lo", disse o SENHOR. "Faça o que quiser com tudo que ele possui, mas não lhe cause nenhum dano físico." Então Satanás saiu da presença do SENHOR.

13Certo dia, quando os filhos e as filhas de Jó estavam num banquete na casa do irmão mais velho, 14chegou à casa de Jó um mensageiro com esta notícia: "Seus bois estavam arando, e os jumentos, pastando perto deles, 15quando os sabeus nos atacaram. Roubaram todos os animais e mataram todos os empregados. Só eu escapei para lhe contar".

16Enquanto ele falava, outro mensageiro chegou com esta notícia: "O fogo de Deus caiu do céu e queimou suas ovelhas e todos os seus pastores. Só eu escapei para lhe contar".

17Enquanto ele falava, outro mensageiro chegou com esta notícia: "Três bandos de saqueadores caldeus roubaram seus camelos e mataram seus servos. Só eu escapei para lhe contar".

18Enquanto ele falava, ainda outro mensageiro chegou com esta notícia: "Seus filhos e suas filhas estavam num banquete na casa do irmão mais velho. 19De repente, veio do deserto um vendaval terrível e atingiu a casa de todos os lados. A casa desabou, e todos os seus filhos morreram. Só eu escapei para lhe contar".

20Então Jó se levantou e rasgou seu manto. Depois, raspou a cabeça, prostrou-se com o rosto no chão em adoração 21e disse: "Saí nu do ventre de minha mãe,
e estarei nu quando partir.
O SENHOR me deu o que eu tinha,
e o SENHOR o tomou.
Louvado seja o nome do SENHOR!".

22Em tudo isso, Jó não pecou nem culpou a Deus.

A segunda provação de Jó

Δ **2** Certo dia, os anjos[3] vieram outra vez à presença do SENHOR, e Satanás, o acusador,[4] veio com eles. 2"De onde você vem?", perguntou o SENHOR.

Satanás respondeu: “Estive rodeando a terra, observando o que nela acontece”.

3Então o Senhor perguntou: “Você reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele. É homem íntegro e correto, teme a Deus e se mantém afastado do mal. E não perdeu sua integridade, apesar de você me ter instigado a prejudicá-lo sem motivo”.

4Satanás respondeu: “Pele por pele! Um homem dará tudo que tem para salvar a própria vida. 5Estende tua mão e tira a saúde dele, e certamente ele te amaldiçoará na tua face!”.

6“Pois bem”, disse o Senhor. “Faça o que quiser com ele, mas poupe-lhe a vida.” 7Então Satanás saiu da presença do Senhor e causou em Jó feridas terríveis, da sola dos pés ao alto da cabeça.

8Jó, sentado em meio a cinzas, raspava a pele com um caco de cerâmica. 9Sua esposa lhe disse: “Você ainda tenta manter sua integridade? Amaldiçoe a Deus e morra!”.

10Jó respondeu: “Você fala como uma mulher insensata. Aceitaremos da mão de Deus apenas as coisas boas e nunca o mal?”. Em tudo isso, Jó não pecou com seus lábios.

Os três amigos de Jó compartilham de sua angústia

11Quando três amigos de Jó souberam das tragédias que o haviam atingido, cada um saiu de onde vivia e os três foram juntos consolá-lo e animá-lo. Seus nomes eram Elifaz, de Temã, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamá. 12Quando viram Jó de longe, mal o reconheceram. Choraram alto, rasgaram seus mantos e jogaram terra ao ar, sobre a cabeça. 13Depois, sentaram-se no chão com ele durante sete dias e sete noites. Não disseram nada, pois viram que o sofrimento de Jó era grande demais.

O primeiro discurso de Jó

△ **3** Por fim, Jó falou e amaldiçoou o dia de seu nascimento. 2Disse ele:
3“Apagado seja o dia em que nasci e a noite em que fui concebido.
4Transforme-se esse dia em escuridão;
Deus, lá do alto, o ignore,
e luz nenhuma brilhe sobre ele.

5 Domine esse dia a escuridão absoluta;
uma nuvem negra o cubra,
e densa escuridão o encha de terror.
6 Apodere-se dessa noite a escuridão;
nunca mais seja contada entre os dias do ano,
nunca mais seja incluída entre os meses.
7 Sim, estéril seja essa noite,
desprovida de toda a alegria.
8 Amaldiçoem esse dia os que vivem a amaldiçoar, aqueles que podem
despertar o Leviatã.[5]
9 Escureçam-se suas estrelas matutinas;
espere o dia pela luz, mas em vão,
e jamais veja a luz do amanhecer.
10 Amaldiçoado seja esse dia
por não fechar o ventre de minha mãe,
por permitir que eu nascesse,
para presenciar todo este sofrimento.

11 "Por que eu não nasci morto?
Por que não morri ao sair do ventre?
12 Por que me deitaram no colo de minha mãe?
Por que ela me amamentou no seio?
13 Se eu tivesse morrido ao nascer, agora estaria em paz; sim, dormiria e
repousaria.
14 Descansaria com os reis da terra e seus conselheiros, cujos edifícios agora
estão em ruínas.
15 Descansaria com os príncipes, ricos em ouro, cujos palácios eram cheios
de prata.
16 Por que não me sepultaram como uma criança que nasceu morta, como
um bebê que nunca viu a luz?
17 Pois na morte os perversos já não causam problemas, e os cansados
repousam.
18 Até mesmo os cativos encontram sossego nela, onde não há capatazes
para ameaçá-los.

19 Os ricos e os pobres estão ali,
e o escravo se vê livre de seu senhor.

20 "Por que conceder luz aos miseráveis e vida aos amargurados?
21 Anseiam pela morte, e ela não vem;
cavam à procura dela mais que de tesouros ocultos.
22 Enchem-se de alegria quando enfim morrem e exultam quando chegam
ao túmulo.
23 Por que conceder luz aos que não têm futuro, aos que Deus cercou de
todos os lados?
24 De tanto gemer, não consigo comer;
meus gritos de dor se derramam como água.
25 O que sempre temi veio sobre mim,
o que tanto receava me aconteceu.
26 Não tenho paz, nem sossego;
não tenho descanso, só aflição".

A primeira resposta de Elifaz a Jó

△ **4** Então Elifaz, de Temã, respondeu a Jó: 2 "Você terá paciência e me permitirá dizer algo?
Afinal, quem poderia permanecer calado?
3 Você já deu ânimo a muita gente
e deu força aos fracos.
4 Suas palavras sustentaram os que tropeçavam, e você deu apoio aos
vacilantes.
5 Mas agora, quando vem a aflição, você desanima; quando é atingido por
ela, entra em pânico.
6 Seu temor a Deus não lhe dá confiança?
Sua vida íntegra não lhe traz esperança?

7 "Pense bem! Acaso os inocentes morrem?
Quando os justos foram destruídos?
8 Pelo que tenho observado, os que cultivam a maldade e semeiam a
opressão, isso também é o que colhem.
9 Um sopro de Deus os destrói;

desaparecem com uma rajada de sua ira.
10 O leão ruge e seu filhote rosna,
mas os dentes dos leões jovens são quebrados.
11 O leão feroz morre de fome porque não há presa, e os filhotes da leoa se dispersam.

12 "Esta verdade me foi revelada em segredo, como que sussurrada em meu ouvido.
13 Ela veio à noite, numa visão perturbadora, quando todos estão em sono profundo.
14 O medo e o terror se apoderaram de mim e fizeram estremecer meus ossos.
15 Um espírito[6] passou diante de meu rosto, e os pelos de meu corpo se arrepiaram.[7]
16 O espírito parou, mas não pude ver sua forma; um vulto estava diante de meus olhos.
No silêncio, ouvi uma voz dizer:
17 'Pode algum mortal ser inocente perante Deus?
Pode o homem ser puro diante do Criador?'.

18 "Se Deus não confia nos próprios anjos e acusa seus mensageiros de insensatez,
19 quanto menos confiará em pessoas feitas de barro!
Vêm do pó e são facilmente destruídas, como traças.
20 Estão vivas pela manhã e mortas ao entardecer; desaparecem para sempre, sem deixar vestígio.
21 As cordas de sua tenda são arrancadas e a tenda desaba, e na ignorância morrem."

Continuação da resposta de Elifaz

△ **5** 1 "Grite por socorro, mas alguém responderá?
Qual dos anjos[8] o ajudará?
2 Por certo, o ressentimento destrói o insensato, e a inveja mata o tolo.

3 Observei que os insensatos têm sucesso por um tempo, mas desgraça
repentina vem sobre eles.
4 Seus filhos perdem toda e qualquer segurança; são oprimidos no tribunal,
e não há quem os defenda.
5 Os famintos devoram sua colheita,
mesmo quando protegida por espinheiros,[9]
e os sedentos anseiam por sua riqueza.[10]
6 Embora o mal não surja do solo,
nem as dificuldades brotem da terra,
7 o ser humano nasce para enfrentar aflições, tão certo como as faíscas do
fogo voam para o alto.

8 "Se eu fosse você, buscaria a Deus e lhe apresentaria minha causa.
9 Ele faz grandes coisas, maravilhosas demais para entender, e realiza
milagres incontáveis.
10 Dá chuva à terra
e água aos campos.
11 Exalta os humildes
e protege os que sofrem.
12 Frustra os planos dos maliciosos,
para que as obras de suas mãos fracassem.
13 Apanha os sábios em sua própria astúcia e frustra as intrigas dos
ardilosos.
14 Ficam na escuridão em pleno dia
e tateiam ao meio-dia como se fosse noite.
15 Ele salva os pobres das ofensas dos fortes e os livra das garras dos
poderosos.
16 Por fim, os desamparados têm esperança, e a boca dos perversos é
fechada.

17 "Mas como são felizes os que Deus corrige!
Não despreze, portanto, a disciplina do Todo-poderoso.
18 Pois ele fere, mas enfaixa a ferida;
bate, mas suas mãos curam.

19 Ele o livrará de seis desgraças,
e até mesmo na sétima o guardará do mal.
20 Ele o livrará da morte no tempo de fome e do poder da espada no tempo
de guerra.
21 Você estará protegido das calúnias
e não terá medo quando vier a destruição.
22 Rirá da destruição e da fome,
e animais selvagens não o assustarão.
23 Fará um pacto com as pedras do campo, e os animais selvagens estarão
em paz com você.
24 Saberá que seu lar está seguro;
ao contar seus bens, de nada achará falta.
25 Terá muitos filhos,
tantos descendentes como o capim no pasto.
26 Em boa velhice irá para a sepultura,
como um feixe de cereal colhido no tempo certo.

27 "Observamos a vida e vimos que tudo isso é verdade; ouça meu conselho e
aplique-o à sua vida".

O segundo discurso de Jó: resposta a Elifaz

△ **6** Então Jó falou novamente: 2 "Se fosse possível pesar minha aflição e pôr
numa balança meu sofrimento,
3 pesariam mais que toda a areia do mar; por isso falei de modo impulsivo.
4 Pois o Todo-poderoso me derrubou com suas flechas, e minha alma bebe o
veneno delas;
os terrores de Deus se alinham contra mim.
5 Os jumentos selvagens não zurram ao não encontrar capim?
Os bois não mugem quando não têm alimento?
6 As pessoas não se queixam quando falta sal na comida?
Alguém gosta da clara de ovo,[11] que não tem sabor?
7 Perco o apetite só de olhar para ela;
tenho enjoo só de pensar em comê-la!

8 “Quem dera meu pedido fosse atendido, e Deus concedesse meu desejo.
9 Quem dera ele me esmagasse,
estendesse a mão e acabasse comigo.
10 Ao menos tenho este consolo e alegria: apesar da dor, não neguei as palavras do Santo.
11 Contudo, faltam-me forças para prosseguir; não vejo motivo para viver.
12 Acaso tenho a força de uma pedra?
Meu corpo é feito de bronze?
13 Não! Estou completamente desamparado, sem chance alguma de sucesso.

14 “É preciso ter compaixão de um amigo abatido, mas vocês me acusam sem nenhum temor do Todo-poderoso.[12]
15 Meus irmãos, vocês se mostraram indignos de confiança, como um riacho intermitente que transborda sobre as margens,
16 quando fica turvo por causa do gelo,
e a neve sobre ele se amontoa.
17 Mas, chegado o tempo de seca, a água desaparece, e o riacho some no calor.
18 As caravanas saem de suas rotas,
mas não há o que beber, e morrem ali.
19 As caravanas de Temá procuram essa água, e os viajantes de Sabá esperam encontrá-la.
20 Contam com ela, mas se decepcionam;
quando chegam, suas esperanças são frustradas.
21 Da mesma forma, vocês não me ajudaram; viram minha desgraça e ficaram com medo.
22 Mas, por quê? Alguma vez lhes pedi presentes?
Supliquei que me dessem algo seu?
23 Pedi que me livrassem de meus inimigos ou que me resgatassem de meus opressores?
24 Ensinem-me, e eu me calarei;
mostrem-me onde errei.
25 Palavras honestas são dolorosas,
mas de que servem suas críticas?

26 Consideram suas palavras convincentes, enquanto ignoram meu clamor
de desespero?
27 Seriam capazes de apostar um órfão num jogo de azar; sim, venderiam até
mesmo um amigo.
28 Olhem para mim!
Acaso eu mentiria para vocês?
29 Não pressuponham que sou culpado,
pois nada fiz de errado.
30 Pensam que sou mentiroso?
Acaso não sei mais distinguir entre bem e mal?”

△ **7** 1 “Acaso a vida na terra não é uma luta?
Nossos dias são como os de um trabalhador braçal,
2 como o servo que anseia pela sombra,
como o empregado à espera do pagamento.
3 Recebi de herança meses de puro vazio, fui condenado a passar noites
longas em aflição.
4 Deitado na cama, penso: ‘Quando chegará a manhã?’, mas a noite se
arrasta e reviro-me até o amanhecer.
5 Meu corpo está coberto de vermes e crostas de feridas; minha pele se
racha e vaza pus.”

Jó clama a Deus

6 “Meus dias correm mais depressa que a lançadeira de um tecelão e
terminam sem esperança.
7 Lembra-te, ó Deus, de que minha vida é apenas um sopro; nunca mais
voltarei a ver a felicidade.
8 Tu me vês agora, mas em breve não me verás; procurarás por mim, mas já
não existirei.
9 Como uma nuvem que se dissipa e some,
os que descem à sepultura[13] não voltam mais.
10 Deixam seu lar para sempre,
e ninguém se lembrará deles novamente.

11 “Não posso me calar, tenho de expressar minha angústia; minha alma
amargurada precisa se queixar.
12 Acaso sou eu o mar revolto ou algum monstro marinho, para que me
ponhas sob vigilância?
13 Penso: ‘Na cama encontrarei descanso, e o leito me aliviará o sofrimento’,
14 mas tu me assustas com sonhos
e me aterrorizas com visões.
15 Preferiria ser estrangulado;
melhor morrer que sofrer assim.
16 Odeio minha vida e não quero continuar a viver; deixa-me em paz, pois
meus dias passam como um sopro.

17 “O que é o ser humano, para que lhe dês tanta importância e penses nele
com tanta atenção?
18 Pois o examinas todas as manhãs
e o pões à prova a cada instante.
19 Por que não me deixas em paz?
Dá-me tempo pelo menos para engolir a saliva!
20 Se eu pequei, o que te fiz,
ó Vigia de toda a humanidade?
Por que fizeste de mim o teu alvo?
Acaso sou um fardo para ti? 14
21 Por que não perdoas meu pecado
e removes minha culpa?
Pois em breve me deitarei no pó e morrerei;
quando procurares por mim, já não existirei”.

A primeira resposta de Bildade a Jó

Δ 8 Então Bildade, de Suá, respondeu a Jó: 2 “Até quando continuará a falar assim?
Suas palavras parecem um vendaval!
3 Acaso Deus perverte o que é justo?
O Todo-poderoso distorce o que é certo?

4 Certamente seus filhos pecaram contra ele e, por isso, receberam o castigo
devido.
5 Mas, se você buscar a Deus
e clamar ao Todo-poderoso,
6 e, se for puro e íntegro, ele sem demora agirá em seu favor e devolverá o
que por direito lhe pertence.
7 E, embora tenha começado com pouco,
no final você terá muito.

8 "Pergunte às gerações anteriores, atente à experiência dos antepassados.
9 Pois nós nascemos ontem e nada sabemos; nossos dias na terra passam
como uma sombra.
10 Mas os que vieram antes de nós o instruirão; eles lhe ensinarão a
sabedoria de outrora.

11 "Pode o papiro crescer fora do brejo?
O junco se desenvolve sem água?
12 Quando ainda estão florescendo, antes de ser cortados, começam a secar
mais depressa que a grama.
13 O mesmo acontece com todos que se esquecem de Deus; as esperanças
do ímpio se evaporam.
14 A confiança dele está por um fio;
apoia-se numa teia de aranha.
15 Busca segurança no lar, mas ela não durará; tenta agarrá-la com força,
mas ela não permanecerá.
16 O ímpio é como a planta verdejante que cresce ao sol; seus ramos se
espalham pelo jardim,
17 suas raízes se aprofundam por entre um montão de pedras e num leito de
rochas se firmam.
18 Mas, quando a planta é arrancada,
é como se nunca houvesse existido!
19 Esse é o fim de sua vida,
e do solo brotam outras plantas que tomam seu lugar.

20 “Mas uma coisa é certa: Deus não rejeitará o íntegro, nem estenderá a mão
ao perverso.
21 Voltará a encher sua boca de riso,
e seus lábios, de gritos de alegria.
22 Os que odeiam você serão cobertos de vergonha, e o lar dos perversos será
destruído”.

O terceiro discurso de Jó: resposta a Bildade

Δ **9** Então Jó falou novamente: 2 “Sim, eu sei que tudo isso é verdade de modo
geral, mas como alguém pode ser inocente aos olhos de Deus?
3 Se uma pessoa quisesse levar Deus ao tribunal,[15]
acaso poderia lhe responder uma vez em mil?
4 Pois Deus é muito sábio e poderoso:
quem alguma vez o enfrentou e saiu vencedor?

5 “Ele move montanhas sem dar aviso, e, em sua ira, as põe abaixo.
6 Sacode a terra de seu lugar
e faz tremer seus alicerces.
7 Se ele ordena, o sol não nasce
e as estrelas não brilham.
8 Ele, sozinho, estendeu os céus
e marcha sobre as ondas do mar.
9 Criou todas as estrelas: a Ursa e o Órion, as Plêiades e as constelações do
sul.
10 Ele faz grandes coisas, maravilhosas demais para entender, e realiza
milagres incontáveis.

11 “Quando se aproxima de mim, não posso vê-lo; quando passa, não
percebo sua presença.
12 Se ele toma à força, quem o fará devolver?
Quem ousa perguntar: ‘O que estás fazendo?’.
13 E Deus não refreia sua ira;
até os monstros marinhos[16] são esmagados sob os seus pés.

14 “Quem sou eu, então, para tentar responder a Deus, ou mesmo
argumentar com ele?
15 Ainda que fosse inocente, seria incapaz de me defender; poderia apenas
implorar por misericórdia ao meu Juiz.
16 E, mesmo que eu o chamasse e ele me respondesse, não acredito que me
daria atenção.
17 Pois ele me ataca com uma tempestade
e, sem motivo, me fere repetidas vezes.
18 Não permite que eu recupere o fôlego, mas enche minha vida de
amargura.
19 Se é uma questão de força, ele é o forte; se é uma questão de justiça, quem
ousa levá-lo[17] ao tribunal?
20 Embora eu seja inocente, minha própria boca me declararia culpado;
embora eu seja íntegro, ela[18] provaria que sou perverso.

21 “Sou íntegro, mas isso não faz diferença para mim; desprezo minha vida.
22 Íntegro ou perverso, é tudo a mesma coisa; por isso digo: ‘Ele destrói tanto
o íntegro como o perverso’.
23 Quando uma praga[19] vem repentinamente, ele ri da morte dos inocentes.
24 A terra está nas mãos dos perversos,
e ele cega os olhos dos juízes;
se não é Deus quem faz isso, então quem é?

25 “Minha vida corre mais depressa que um atleta, foge sem jamais ver a
alegria.
26 Desaparece como um barco veloz de papiro, como a águia que se lança
sobre a presa.
27 Se eu decidisse esquecer minhas queixas, deixar de lado a tristeza e exibir
um rosto alegre,
28 ainda assim temeria todos os meus sofrimentos, pois sei, ó Deus, que não
me considerarás inocente.
29 Não importa o que aconteça, serei considerado culpado; então de que
adianta continuar lutando?
30 Mesmo que eu me lave com sabão

e limpe as mãos com soda,
31 tu me lançarás num poço de lodo,
e até minhas roupas terão nojo de mim.

32 "Deus não é ser humano, como eu; não posso discutir com ele nem levá-lo
ao tribunal.
33 Se ao menos houvesse um mediador entre nós, alguém que nos
aproximasse um do outro![20]
34 Ele afastaria de mim o castigo de Deus, e eu já não viveria aterrorizado.
35 Então falaria com ele sem medo,
mas, sozinho, não consigo fazê-lo."

Jó expressa seu pedido a Deus

Δ **10** 1 "Estou cansado de minha vida, vou me queixar abertamente; minha
alma amargurada precisa se expressar.
2 Direi a Deus: 'Não apenas me condenes; dize-me que acusações tens
contra mim.
3 Que vantagem tens em me oprimir?
Por que me rejeitas, se sou obra de tuas mãos,
enquanto sorris para as tramas dos perversos?
4 Acaso teus olhos são como os nossos?
Vês as coisas como um ser humano qualquer?
5 Tua vida é tão breve como a nossa?
Vives tão pouco, como o homem,
6 que precisas, sem demora, investigar minha culpa e procurar meu pecado?
7 Embora saibas que não sou culpado,
não há quem possa livrar-me de tuas mãos.

8 "'Tu me formaste com tuas mãos; tu me fizeste e, no entanto, me destróis
por completo.
9 Lembra-te de que do barro me fizeste;
acaso me farás voltar tão depressa ao pó?
10 Tu guiaste minha concepção
e me moldaste no ventre materno.[21]

11 Com carne e pele me vestiste
e me teceste os ossos com meus tendões.
12 Tu me deste vida e me mostraste teu amor, e com teu cuidado me
preservaste.

13 "'Teu verdadeiro motivo, porém, tua real intenção,
14 era me vigiar e, se eu pecasse,
não perdoar minha culpa.
15 Se sou culpado, pior para mim;
e, mesmo que eu seja inocente,
não posso manter a cabeça erguida,
pois estou cheio de vergonha e sofrimento.
16 Se mantenho a cabeça erguida, tu me caças como um leão e manifestas
contra mim teu imenso poder.
17 Repetidas vezes depões contra mim;
sobre mim derramas tua ira crescente
e me atacas com um exército após o outro.

18 "'Por que, então, me tiraste do ventre de minha mãe?
Por que não me deixaste morrer antes de vir ao mundo?
19 Seria como se eu nunca tivesse existido; iria direto do ventre para o
túmulo.
20 Restam-me apenas alguns dias;
por favor, deixa-me em paz,
para que eu tenha um instante de alívio
21 antes de partir para a terra de escuridão e densas sombras, para nunca
mais voltar.
22 É uma terra escura como a meia-noite, terra de profunda escuridão e
desordem,
onde até mesmo a luz é escura como a meia-noite'".

A primeira resposta de Zofar a Jó

△ **11** Então Zofar, de Naamá, respondeu a Jó: 2 "Não haverá resposta a essa torrente de palavras?
Uma pessoa é inocentada só por falar muito?

3 Devem todos calar-se enquanto você continua a tagarelar?
Quando zomba de Deus, ninguém o repreenderá?
4 Você afirma: 'Minhas crenças são puras'
e 'Sou limpo aos olhos de Deus'.
5 Se ao menos Deus se pronunciasse
e lhe dissesse o que pensa!
6 Se ao menos lhe revelasse os segredos da sabedoria, pois a verdadeira
sabedoria não é coisa simples!
Escute! Deus sem dúvida o está castigando
muito menos do que você merece.

7 "Acaso você pode desvendar os mistérios de Deus e descobrir tudo sobre o
Todo-poderoso?
8 Esse conhecimento é mais alto que os céus, e o que você pode fazer?
É mais profundo que o abismo,[22]
e o que você pode saber?
9 É mais vasto que a terra
e mais amplo que o mar.
10 Se Deus passa e prende alguém
ou convoca o tribunal, quem pode detê-lo?
11 Pois ele conhece os falsos
e registra seus pecados.
12 É tão impossível um tolo tornar-se sábio como um jumento selvagem dar à
luz uma criança.

13 "Se ao menos você preparasse o coração e levantasse as mãos a Deus em
oração!
14 Livre-se de seus pecados
e deixe toda a maldade para trás.
15 Então seu rosto se iluminará com a inocência; você será forte e não terá
medo.
16 Você se esquecerá de seus sofrimentos; serão como águas passadas.
17 Sua vida será mais luminosa que o meio-dia; até a escuridão será clara
como a manhã.

18 Você se sentirá seguro, pois terá esperança; estará protegido e descansará
tranquilo.
19 Sem medo se deitará,
e muitos buscarão sua ajuda.
20 Os perversos, porém, ficarão cegos,
sem ter para onde fugir;
sua única esperança será a morte".

O quarto discurso de Jó: resposta a Zofar

Δ **12** Então Jó falou novamente: 2 "Vocês de fato sabem tudo, não é?
Mas, quando morrerem, a sabedoria morrerá com vocês!
3 Pois bem, eu também sei algumas coisas, e vocês não são melhores que eu;
qualquer um sabe aquilo que me disseram.
4 Meus amigos, contudo, riem de mim,
pois clamo a Deus e espero uma resposta.
Sou justo e íntegro,
e, no entanto, eles riem de mim.
5 Quem está tranquilo zomba de quem sofre; dá um empurrão em quem
tropeça.
6 Os ladrões, porém, são deixados em paz, e os que provocam a Deus vivem
em segurança,
embora Deus os mantenha sob o seu poder.[23]

7 "Pergunte aos animais, e eles lhe ensinarão; pergunte às aves do céu, e elas
lhe dirão.
8 Fale com a terra, e ela o instruirá;
deixe que os peixes do mar o informem.
9 Pois todos eles sabem
que meu sofrimento veio da mão do SENHOR.
10 Em suas mãos está a vida de todas as criaturas e o fôlego de toda a
humanidade.
11 O ouvido prova as palavras que ouve,
assim como a língua distingue os sabores.
12 A sabedoria pertence aos idosos,

e o entendimento, aos mais velhos.

13 "Em Deus, porém, estão a sabedoria e o poder; a ele pertencem o conselho
e o entendimento.
14 Ninguém pode reconstruir o que ele derruba, ninguém pode libertar quem
ele aprisiona.
15 Se ele retém a chuva, a terra se transforma em deserto; se ele libera as
águas, há inundações em toda parte.
16 Sim, a ele pertencem a força e a sabedoria; enganadores e enganados
estão sob seu poder.
17 Ele destitui os conselheiros e os dispensa; faz de tolos juízes sábios.
18 Tira o manto dos reis
e lhes amarra uma corda na cintura.
19 Destitui os sacerdotes e os dispensa; derruba os que estão no poder há
muitos anos.
20 Silencia o conselheiro de confiança
e retira o entendimento dos anciãos.
21 Derrama desonra sobre os príncipes
e deixa os fortes desarmados.

22 "Ele revela mistérios ocultos nas trevas e ilumina a escuridão mais
profunda.
23 Exalta nações e as destrói,
expande nações e as abandona.
24 Despoja os reis de entendimento
e os deixa vagar por um deserto sem caminhos.
25 Andam tateando na escuridão, sem luz; ele os faz cambalear como
bêbados."

Jó quer defender sua causa diante de Deus

△ **13** 1 "Vi tudo isso com os próprios olhos; ouvi com os próprios ouvidos, e
agora entendo.
2 O que vocês sabem, eu também sei;
não são melhores que eu.

3 Quero falar diretamente com o Todo-poderoso, quero defender minha
causa diante de Deus.
4 Vocês me difamam com mentiras;
são médicos incapazes de curar.
5 Se ao menos se calassem!
É a atitude mais sábia que poderiam tomar.
6 Ouçam minha defesa,
prestem atenção a meus argumentos.

7 "Vocês querem defender Deus com mentiras?
Apresentam argumentos desonestos em nome dele?
8 Distorcem seu testemunho em favor dele?
Acaso são advogados de Deus?
9 O que acontecerá quando ele decidir investigá-los?
Conseguirão enganá-lo como enganam qualquer pessoa?
10 Não! Certamente ele os repreenderá
se distorcerem às escondidas seu testemunho em favor dele.
11 Acaso a majestade dele não os aterrorizará?
O terror dele não cairá sobre vocês?
12 Suas frases feitas valem tanto quanto cinzas; sua defesa é fraca como um
pote de barro.

13 "Calem-se e deixem-me em paz!
Permitam-me falar, e eu arcarei com as consequências.
14 Sim, porei minha vida em risco
e direi o que penso de fato.
15 Ainda que Deus me mate, ele é minha única esperança; apresentarei a ele
minha causa.
16 Isto, porém, é o que me salvará: não sou ímpio; se o fosse, não poderia me
colocar diante dele.

17 "Escutem bem o que vou dizer, ouçam-me com atenção.
18 Preparei minha defesa;
serei declarado inocente.
19 Quem pode discutir comigo a esse respeito?

E, se provarem que estou errado, me calarei e morrerei.”

Jó pergunta qual foi seu pecado

20 “Ó Deus, concede-me estas duas coisas, e não me esconderei de ti.
21 Remove tua mão de cima de mim
e não me assustes com tua temível presença.
22 Chama-me, e eu responderei;
ou permita que eu fale e responde-me.
23 Diga-me, o que fiz de errado?
Mostra-me minha rebeldia e meu pecado.
24 Por que te afastas de mim?
Por que me tratas como teu inimigo?
25 Atormentarias uma folha soprada pelo vento?
Perseguirias a palha seca?

26 “Escreves acusações amargas contra mim e trazes à tona os pecados de
minha juventude.
27 Prendes meus pés com correntes,

vigias todos os meus caminhos
e examinas todas as minhas pegadas.
28 Eu me consumo como madeira que apodrece, como roupa comida pela
traça.”

△ **14** 1 “Como é frágil o ser humano!
Sua vida é breve e cheia de aflições.
2 Como uma flor, nasce e depois murcha;
como uma sombra passageira, some depressa.
3 É preciso que vigies uma criatura tão frágil e exijas que te preste contas?
4 Quem pode extrair pureza de algo impuro?
Ninguém!
5 Estabeleceste a extensão de nossa vida; sabes quantos meses viveremos,
e não recebemos nem um dia a mais.
6 Portanto, dá-nos sossego, deixa-nos descansar!
Somos como trabalhadores braçais;
permite que terminemos nosso trabalho em paz.

7 “Até mesmo uma árvore tem mais esperança, pois, se for cortada, voltará a
brotar e dar novos ramos.
8 Ainda que as raízes tenham envelhecido na terra e o tronco esteja podre,
9 com o cheiro da água, voltará a brotar e dar ramos, como uma planta nova.

10 “Mas, quando as pessoas morrem, perdem as forças; dão o último suspiro
e, depois, onde estão?
11 Como a água evapora do lago
e o rio desaparece na seca,
12 são colocadas no túmulo e não voltam a se levantar.
Até que os céus deixem de existir, não acordarão;
não serão despertadas de seu sono.

13 “Quem dera tu me escondesses na sepultura[24]
e me esquecesses ali até tua ira passar!
Quem dera me desses um tempo de descanso,
para que só então te lembrasses de mim!
14 Podem os mortos voltar a viver?

Assim eu teria esperança durante todos os meus anos de luta
e aguardaria a libertação que a morte traz.
15 Tu chamarias, e eu responderia;
tu ansiarias por mim, a obra de tuas mãos.
16 Assim, tu protegerias meus passos,
em vez de vigiares meus pecados.
17 Meus pecados seriam fechados num saco, e tu cobririas minha culpa.

18 "Em vez disso, assim como os montes desmoronam e as rochas caem de
onde estão,
19 como a água desgasta as pedras
e as enchentes arrastam a terra,
tu destróis a esperança do ser humano.
20 Tu prevaleces sempre sobre ele, e ele se vai; tu o desfiguras na morte e o
mandas embora.
21 Não sabe se os filhos crescerão com honra ou afundarão no
esquecimento.
22 Ele sofre sua própria dor
e lamenta apenas por si mesmo".

A segunda resposta de Elifaz a Jó

△ **15** Então Elifaz, de Temã, respondeu: 2 "Um homem sábio não responderia com esse falatório!
Suas palavras não passam de vento.
3 O sábio não se envolve em conversas sem propósito, nem usa palavras sem
sentido.
4 De fato, você não tem temor a Deus
e não lhe mostra reverência.
5 Seus pecados dizem à boca o que ela deve falar; suas palavras se baseiam
em engano astuto.
6 Sua própria boca o condena, não eu;
seus próprios lábios depõem contra você.

7 "Acaso você foi o primeiro ser humano a nascer?
Veio ao mundo antes de serem criados os montes?

8 Estava presente no conselho secreto de Deus?
Só você é dono da sabedoria?
9 O que você sabe que nós não sabemos?
Que compreensão tem que nós não temos?
10 Homens idosos, de cabelo grisalho, mais velhos que seu pai, pensam
exatamente como nós!

11 "A consolação de Deus não é suficiente para você?
Palavras amáveis não lhe bastam?
12 O que o fez perder a razão?
Por que seus olhos chegam a faiscar
13 quando você se volta contra Deus
e diz tais absurdos?
14 O que é o ser humano, para se considerar puro?
Pode alguém nascido de mulher ser justo?
15 Deus não confia nem nos anjos![25]
Aos olhos dele, nem mesmo os céus são puros.
16 Quanto menos um ser humano detestável e corrupto, que tem sede de
perversidade!

17 "Escute, e eu lhe mostrarei;
falarei com base em minha experiência.
18 Ela é confirmada pelo relato de homens sábios, que ouviram as mesmas
verdades de seus antepassados,
19 daqueles aos quais foi dada a terra,
muito antes de chegar qualquer estrangeiro.

20 "Os perversos se contorcem de dor a vida toda; aos cruéis estão
reservados tempos de sofrimento.
21 Em seus ouvidos ressoam sons de terror, e mesmo em dias tranquilos
temem o ataque do destruidor.
22 Não se atrevem a sair no escuro,
por medo de serem mortos pela espada.
23 Ficam perambulando e dizendo: 'Onde posso encontrar pão?';[26]
sabem que o dia de sua destruição se aproxima.

24 Vivem angustiados e aflitos, cheios de terror, como um rei que se prepara
para a batalha,
25 pois agitam os punhos contra Deus
e desafiam arrogantemente o Todo-poderoso.
26 Com seus fortes escudos levantados,
avançam contra ele em rebeldia.

27 "Em sua prosperidade, o rosto dos perversos inchou, e sua barriga
acumulou gordura.
28 Suas cidades, porém, serão arruinadas; habitarão em casas abandonadas,
prestes a desabar.
29 Suas riquezas não durarão, seus bens não permanecerão, e suas
propriedades não se estenderão pela terra.

30 "Não escaparão das trevas;
o sol abrasador queimará seus ramos,
e o sopro de Deus os destruirá.
31 Que não se iludam mais ao confiar em riquezas vazias, pois o vazio será
sua única recompensa.
32 Serão cortados na flor da idade;
seus ramos jamais voltarão a verdejar.
33 Serão como a videira cujas uvas são colhidas cedo demais, como a oliveira
que perde as flores antes que se formem os frutos.
34 Pois os ímpios não têm futuro;[27]
o fogo destruirá suas casas enriquecidas com subornos.
35 Concebem desgraça e dão à luz maldade; seu ventre só gera engano".

O quinto discurso de Jó: resposta a Elifaz

△ **16** Então Jó falou novamente: 2 "Já ouvi tudo isso antes;
que péssimos consoladores são vocês!
3 Será que nunca vão parar de tagarelar?
Que perturbação os faz continuar falando?
4 Eu poderia dizer as mesmas coisas se estivessem em meu lugar, poderia
berrar críticas e balançar a cabeça contra vocês.

5 Mas eu faria diferente: eu lhes daria ânimo e tentaria aliviar seu
sofrimento.
6 Em vez disso, sofro se me defendo,
e sofro igualmente se me recuso a falar.

7 "Ó Deus, tu me esgotaste
e destruíste toda a minha família!
8 Reduziste-me a pele e osso, como para provar que pequei; minha magreza
depõe contra mim.
9 Deus me odeia e, em sua ira, me despedaçou; range os dentes contra mim
e me transpassa com seu olhar.
10 As pessoas zombam e riem de mim
e, com desprezo, me dão tapas no rosto;
sim, uma multidão se junta contra mim.
11 Deus me entregou aos pecadores,
atirou-me nas mãos dos perversos.

12 "Eu vivia tranquilo, até que ele me despedaçou; pelo pescoço me agarrou e
me quebrou ao meio.
Fez de mim seu alvo,
13 e agora seus arqueiros me cercam.
Suas flechas me perfuram sem misericórdia,
e meu sangue[28] molha o chão.
14 Repetidamente, ele se lança contra mim e me ataca como um guerreiro.
15 Em minha tristeza, visto pano de saco; meu orgulho se revolve no pó.
16 Meu rosto está vermelho de tanto chorar, e sombras escuras me
circundam os olhos.
17 No entanto, nada fiz de errado,
e minha oração é pura.

18 "Ó terra, não esconda meu sangue!
Não permita que meu clamor permaneça oculto.
19 Agora mesmo, minha testemunha está nos céus, meu advogado está nas
alturas.
20 Meus amigos me desprezam,

mas derramo minhas lágrimas diante de Deus.
21 Preciso de um mediador entre mim e Deus, como alguém que intercede
por seu amigo.
22 Pois em breve seguirei pelo caminho
do qual jamais voltarei."

Jó continua a defender sua inocência

△ **17** 1 "Meu espírito está quebrado, e minha vida, quase apagada; o túmulo
está pronto para me receber.
2 Estou cercado de zombadores;
seus insultos estão sempre diante de mim.

3 "Dá-me garantia de que me defenderás, ó Deus, pois ninguém mais tomará
meu partido.
4 Fechaste a mente deles para o entendimento, mas não permitas que
triunfem.
5 Traem os amigos em benefício próprio;
deixa que os filhos deles desfaleçam de fome.

6 "Deus me transformou em motivo de zombaria; as pessoas cospem em
meu rosto.
7 Meus olhos estão inchados de tanto chorar; sou apenas sombra do que já
fui.
8 Os virtuosos ficam horrorizados quando me veem, e os inocentes se
levantam contra os ímpios.
9 Os justos prosseguem em seu caminho,
e os de mãos limpas se fortalecem cada vez mais.

10 "Quanto a vocês, voltem com um argumento melhor; ainda assim, não
encontrarei sábio algum em seu meio.
11 Meus dias chegaram ao fim e minhas esperanças se foram; os desejos de
meu coração não se realizaram.
12 Esses homens dizem que a noite é dia, afirmam que a escuridão é luz.
13 E se eu descer à sepultura[29]
e arrumar minha cama na escuridão?

14 E se eu chamar o túmulo[30] de pai e o verme, de mãe ou irmã?
15 Onde está, então, minha esperança?
Há alguém que possa encontrá-la?
16 Não, minha esperança descerá comigo à sepultura; descansaremos juntos
no pó".

A segunda resposta de Bildade a Jó

△ **18** Então Bildade, de Suá, respondeu: 2 "Até onde você vai com suas palavras?
Mostre sensatez, se deseja que respondamos!
3 Imagina que somos animais?
Pensa que somos ignorantes?
4 Ainda que arranque os cabelos de raiva, acaso isso destruirá a terra?
Fará as rochas mudarem de lugar?

5 "Por certo, a luz do perverso se apagará; as faíscas de seu fogo deixarão de
brilhar.
6 A luz de sua tenda se escurecerá;
a lâmpada pendurada sobre ele se extinguirá.
7 Os passos confiantes do perverso serão encurtados; será arruinado pelas
próprias tramas.
8 O perverso caminha direto para a rede; cai num alçapão.
9 Uma armadilha o pega pelo calcanhar,
um laço o prende com força.
10 Há uma cilada escondida na terra,
uma corda estendida em seu caminho.

11 "Terrores cercam o perverso
e o perseguem a cada passo.
12 A fome esgota suas forças,
e a calamidade aguarda seu tropeço.
13 A doença consumirá sua pele,
e uma morte horrível devorará seus membros.
14 É arrancado da segurança de seu lar

e levado ao rei dos terrores.
15 O lar do perverso será consumido pelo fogo, e enxofre se espalhará sobre
sua casa.
16 Por baixo, suas raízes secarão;
por cima, seus ramos murcharão.
17 Toda lembrança de sua existência desaparecerá da terra; ninguém
recordará seu nome.
18 Será lançado da luz para as trevas,
expulso do mundo.
19 Não terá filhos nem netos,
nem haverá sobreviventes no lugar onde morava.
20 No oeste, ficarão espantados com seu destino; no leste, serão tomados de
horror.
21 Dirão: 'Esta era a habitação do perverso, o lugar de alguém que não
conheceu a Deus'".

O sexto discurso de Jó: resposta a Bildade

△ **19** Então Jó falou novamente: 2 "Até quando vocês vão me atormentar?
Até quando vão me esmagar com suas palavras?
3 Dez vezes já me insultaram;
deveriam se envergonhar de me tratar tão mal.
4 Ainda que eu tivesse pecado,
seria problema meu, e não de vocês.
5 Pensam que são melhores que eu;
usam minha humilhação como prova de meu pecado.
6 Mas Deus é que foi injusto comigo
e me prendeu em sua rede.

7 "Clamo: 'Socorro!', mas ninguém responde; grito em protesto, mas não há
justiça.
8 Deus fechou meu caminho para eu não passar e cobriu de escuridão
minha estrada.
9 Despojou-me de minha honra
e removeu a coroa de minha cabeça.

10 Destruiu-me por todos os lados, e estou acabado; como se eu fosse uma
árvore, arrancou minha esperança pela raiz.
11 Sua ira arde contra mim;
ele me considera seu inimigo.
12 Suas tropas avançam e abrem caminhos para me atacar; acampam ao
redor de minha tenda.

13 "Meus irmãos se mantêm afastados, meus conhecidos se voltaram contra
mim.
14 Minha família se foi,
meus amigos chegados me esqueceram.
15 Meus hóspedes e criadas me consideram um estranho; para eles, sou
como um estrangeiro.
16 Quando chamo meu servo, ele não vem;
tenho de suplicar!
17 Meu hálito enoja minha esposa;
sou rejeitado pela própria família.
18 Até as crianças me desprezam;
quando me levanto para falar, me dão as costas.
19 Meus amigos chegados me detestam;
aqueles que eu amo se voltaram contra mim.
20 Fui reduzido a pele e osso;
escapei da morte por um triz.[31]

21 "Tenham misericórdia de mim, meus amigos!
Tenham misericórdia, pois a mão de Deus me feriu.
22 Será que também precisam me perseguir, como Deus me persegue?
Já não me criticaram o suficiente?

23 "Quem dera minhas palavras fossem registradas!
Quem dera fossem escritas num monumento,
24 entalhadas com um cinzel de ferro e preenchidas com chumbo, gravadas
para sempre na rocha!

25 "Quanto a mim, sei que meu Redentor vive e que um dia, por fim, ele se
levantará sobre a terra.

26 E, depois que meu corpo tiver se decomposto, ainda assim, em meu
corpo,[32] verei a Deus!
27 Eu o verei por mim mesmo,
sim, o verei com meus próprios olhos;
meu coração muito anseia por esse dia!

28 "Como vocês se atrevem a me perseguir e dizer: 'É culpa dele'?
29 Deveriam temer o castigo,
pois sua atitude merece ser punida;
então saberão que há juízo".

A segunda resposta de Zofar a Jó

△ **20** Então Zofar, de Naamá, respondeu: 2 "Preciso falar,
pois é profundo meu incômodo.
3 Tive de suportar seus insultos,
mas agora meu espírito me leva a responder.

4 "Você não sabe que, desde a antiguidade, desde que o ser humano foi
posto na terra,
5 o triunfo dos perversos dura pouco,
e a alegria dos ímpios é apenas temporária?
6 Embora seu orgulho chegue aos céus,
e sua cabeça toque as nuvens,
7 eles desaparecerão para sempre,
lançados fora como seu próprio excremento.
Seus conhecidos perguntarão:
'Onde estão eles?'.
8 Passarão como um sonho e não serão encontrados; desaparecerão como
uma visão na noite.
9 Aqueles que os viram, não os verão mais; suas famílias não os
reconhecerão.
10 Seus filhos pedirão esmolas aos pobres, pois terão de devolver as riquezas
que roubaram.
11 Embora sejam jovens e vigorosos,
seus ossos serão deitados no pó.

12 “Desfrutaram o doce gosto da perversidade e a deixaram derreter sob a
língua.
13 Ficaram com ela na boca,
para melhor saboreá-la.
14 De repente, a comida azeda em seu estômago; torna-se veneno de
serpente em seu interior.
15 Vomitarão a riqueza que engoliram;
Deus não permitirá que a retenham.
16 Sugarão veneno de cobra;
a língua da víbora os matará.
17 Nunca mais desfrutarão os ribeiros,
os rios de onde emanam leite e mel.
18 Devolverão tudo pelo que trabalharam; sua riqueza não lhes trará alegria.
19 Pois oprimiram os pobres e os deixaram desamparados; tomaram casas
que não haviam construído.
20 Sempre gananciosos, nunca satisfeitos; perderam tudo com que
sonharam.
21 Comem até se fartar e, depois, não sobra coisa alguma; por isso, sua
prosperidade não durará.

22 “Em meio à fartura, enfrentarão aflições, e o sofrimento os dominará.
23 Que Deus lhes encha o estômago de problemas; que Deus faça chover
sobre eles sua ira ardente!
24 Quando tentarem escapar da arma de ferro, a flecha com ponta de
bronze os atravessará.
25 Quando a flecha lhes for arrancada das costas, a ponta brilhará com
sangue.[33]
O terror da morte virá sobre eles;
26 seus tesouros serão lançados em profunda escuridão.
Um fogo descontrolado os devorará
e consumirá tudo que lhes resta.
27 Os céus revelarão a culpa dos perversos; a terra se levantará contra eles.
28 Uma inundação arrastará suas casas;
a ira de Deus cairá sobre eles como chuva torrencial.

29 Essa é a recompensa que Deus dá aos perversos; é a herança decretada
por Deus".

O sétimo discurso de Jó: resposta a Zofar

△ **21** Então Jó falou novamente: 2 "Escutem com atenção o que eu digo; essa é
a consolação que podem me dar.
3 Enquanto eu estiver falando, tenham paciência; depois que tiver falado,
podem continuar a zombar de mim.
4 "Minha queixa não é contra seres humanos; tenho bons motivos para estar
impaciente.
5 Olhem para mim, e ficarão pasmos;
assustados, colocarão a mão sobre a boca.
6 Quando penso no que estou dizendo, fico arrepiado; todo o meu corpo
estremece.
7 "Por que os perversos continuam com vida, chegam à velhice e se tornam
poderosos?
8 Veem seus filhos crescer e se estabelecer e desfrutam a companhia de seus
netos.
9 Seus lares são seguros e livres de todo medo, e Deus não os castiga.
10 Seus touros nunca deixam de procriar, suas vacas dão crias e não
abortam.
11 Deixam seus filhos brincar como cordeiros; seus pequeninos saltam e
dançam.
12 Cantam com tamborins e harpas
e celebram ao som da flauta.
13 Passam os dias em prosperidade
e descem à sepultura[34] em paz.
14 E, no entanto, dizem a Deus: 'Deixa-nos em paz!
Não queremos saber de ti nem de teus caminhos.
15 Quem é o Todo-poderoso e por que deveríamos lhe obedecer?
De que nos adiantará orar?'.

16 Acreditam que a prosperidade depende de si mesmos, mas eu quero
distância desse modo de pensar.

17 "Quantas vezes a luz dos perversos se apaga?
Quantas vezes sofrem desgraças?
Acaso Deus, em sua ira, lhes reparte tristezas?
18 Quantas vezes são carregados pelo vento, como palha, ou levados embora
pela tempestade, como ciscos?

19 "Vocês dizem: 'Ao menos Deus castiga os filhos deles!'.
Mas eu digo que ele deveria castigar os pais,
para que entendam seu juízo.
20 Que seus próprios olhos vejam sua destruição; que eles mesmos bebam da
ira do Todo-poderoso!
21 Afinal, depois de mortos,
não se importarão com o que acontece à sua família.

22 "Mas quem pode dar lições a Deus, uma vez que ele julga até os mais
poderosos?
23 Um morre em prosperidade,
confortável e seguro,
24 um retrato perfeito de boa saúde,
em excelente forma e cheio de vigor.
25 Outro morre em amarga pobreza,
sem nunca ter experimentado as coisas boas da vida.
26 Ambos, porém, são enterrados no mesmo pó; ambos são comidos pelos
mesmos vermes.

27 "Sei o que estão pensando,
sei dos planos que tramam contra mim.
28 'Onde está a casa dos ricos?', vocês me dirão.
'Onde está a casa dos perversos?'
29 Perguntem, porém, àqueles que viajam, e eles lhes dirão a verdade.
30 Os perversos são poupados no dia da calamidade e socorridos no dia da
fúria.
31 Ninguém os critica abertamente,

nem lhes dá o que merecem por seus atos.
32 Quando são levados à sepultura,
uma guarda de honra vigia seu túmulo.
33 A terra lhes dá doce repouso,
e uma grande multidão acompanha o funeral
e presta homenagens enquanto o corpo é sepultado.

34 "Como podem suas palavras vazias me consolar?
Suas explicações não passam de mentiras!".

A terceira resposta de Elifaz a Jó

△ **22** Então Elifaz, de Temã, respondeu: 2 "Pode alguém fazer algo para ajudar a Deus?
Pode alguém, ainda que sábio, lhe ser útil?
3 Que vantagem há para o Todo-poderoso em você ser justo?
Ele ganharia alguma coisa se você fosse perfeito?
4 É por causa de seu temor que ele o acusa e traz juízo contra você?
5 Não! É por causa de sua perversidade;
seus pecados não têm limites!

6 "Por certo você emprestou dinheiro a seu amigo e exigiu roupas dele como garantia;
sim, você o deixou sem ter o que vestir.
7 Recusou-se a dar água ao sedento
e comida ao faminto.
8 Pensou que a terra pertencia aos poderosos e que somente os privilegiados tinham direito a ela.
9 Mandou a viúva embora de mãos vazias
e acabou com as esperanças dos órfãos.
10 Por isso está cercado de armadilhas
e estremece com temores repentinos.
11 Por isso está em trevas e não consegue ver, e ondas de águas o cobrem.

12 "Deus é grande, mais alto que os céus, mais alto que as estrelas mais distantes.

13 Você, porém, responde: ‘Por isso Deus não vê o que faço!
Como pode julgar através da densa escuridão?
14 Nuvens espessas se movem ao seu redor, e ele não pode nos ver; está lá no
alto, caminhando pela abóbada do céu!’.

15 “Você continuará nos velhos caminhos, nos quais sempre andaram os
perversos?
16 Eles foram levados em tenra idade;
os alicerces de sua vida foram arrastados pela correnteza.
17 Pois disseram a Deus: ‘Deixa-nos em paz!
O que o Todo-poderoso pode fazer conosco?’.
18 E, no entanto, foi ele que lhes encheu o lar de coisas boas; por isso quero
distância desse modo de pensar.

19 “Os justos se alegrarão ao ver a destruição dos perversos, e, com desprezo,
os inocentes zombarão deles.
20 Dirão: ‘Vejam, nossos inimigos foram destruídos, e suas riquezas,
consumidas pelo fogo’.

21 “Sujeite-se a Deus, e terá paz; então as coisas lhe irão bem.
22 Ouça as instruções de Deus
e guarde-as no coração.
23 Se voltar para o Todo-poderoso, será restaurado; portanto, coloque sua
vida em ordem.
24 Se abrir mão de sua cobiça por dinheiro e lançar no rio seu ouro precioso,
25 o Todo-poderoso será seu tesouro;
ele será sua prata de grande valor!

26 “Então você se alegrará no Todo-poderoso e levantará os olhos para ele.
27 Orará a Deus, e ele o ouvirá,
e você cumprirá seus votos.
28 Será bem-sucedido em tudo que decidir fazer, e a luz brilhará em seu
caminho.
29 Se outros estiverem em dificuldade e você disser: ‘Ajuda-os’, Deus os
salvará.

30 Até mesmo pecadores serão resgatados; sim, serão resgatados porque
você tem mãos puras".

O oitavo discurso de Jó: resposta a Elifaz

△ **23** Então Jó falou novamente: 2 "Minha queixa hoje ainda é amarga, e me esforço para não gemer.
3 Se ao menos eu soubesse onde encontrar a Deus, iria a seu tribunal.
4 Exporia minha causa
e apresentaria meus argumentos.
5 Ouviria sua resposta
e entenderia o que ele me dissesse.
6 Acaso ele usaria seu grande poder para discutir comigo?
Não! Ele me ouviria com imparcialidade.
7 Os justos podem lhe apresentar sua causa; meu Juiz me absolveria de uma
vez por todas.
8 Se vou para o leste, lá ele não está;
sigo para o oeste, mas não consigo encontrá-lo.
9 Não o vejo no norte, pois está escondido; quando olho para o sul, ele está
oculto.

10 "E, no entanto, ele sabe aonde vou; quando ele me provar, sairei puro
como o ouro.
11 Pois permaneci nos caminhos de Deus;
segui seus passos e nunca me desviei.
12 Não me afastei de seus mandamentos;
dei mais valor a suas palavras que ao alimento diário.
13 Mas, quando ele toma sua decisão,
quem pode fazê-lo mudar de ideia?
Ele faz o que bem deseja.
14 Portanto, fará comigo tudo que planejou; ele controla meu destino.
15 Não é de admirar que eu me apavore em sua presença; quando penso
nisso, entro em pânico.
16 Deus fez meu coração desfalecer;
o Todo-poderoso me encheu de medo.

17 A escuridão me cerca;
há trevas densas e impenetráveis por toda parte.”

Jó pergunta por que os perversos não são castigados

△ **24** 1 “Por que o Todo-poderoso não marca uma data para seu juízo?
Por que os que o conhecem esperam por ele em vão?
2 Os perversos mudam os marcos das divisas, roubam rebanhos e os trazem
para seus pastos.
3 Levam o jumento que pertence ao órfão
e exigem o boi da viúva como penhor.
4 Os pobres são empurrados para fora do caminho, e os necessitados se
escondem para se proteger.
5 Como jumentos selvagens nas regiões áridas, passam todo o tempo em
busca de comida;
até no deserto procuram alimento para os filhos.
6 Fazem a colheita de um campo que não semearam e recolhem as uvas nas
videiras dos perversos.
7 Passam a noite nus e com frio,
pois não têm roupas nem cobertas.
8 Encharcados pelas chuvas das montanhas, encolhem-se junto às rochas
por falta de abrigo.

9 “Os perversos arrancam o filho da viúva do seio dela; tomam o bebê como
garantia por um empréstimo.
10 Os pobres andam nus por falta de roupas; colhem alimento para outros,
enquanto passam fome.
11 Espremem azeitonas para obter azeite, mas não podem prová-lo; pisam
uvas para fazer vinho, enquanto passam sede.
12 Os gemidos dos que estão para morrer sobem da cidade, e os feridos
clamam por socorro,
mas Deus não faz caso de seus lamentos.

13 “Os perversos se revoltam contra a luz; não reconhecem os caminhos
dela,
nem permanecem em suas estradas.

14 O assassino se levanta bem cedo,
para matar os pobres e os necessitados;
à noite ele se torna ladrão.
15 O adúltero espera o cair da noite,
pois pensa: 'Ninguém me verá';
esconde o rosto para ninguém o reconhecer.
16 Os bandidos arrombam casas à noite
e dormem durante o dia;
não estão acostumados com a luz.
17 A noite escura é sua manhã;
aliam-se aos terrores da escuridão.

18 "Mas, como espuma num rio, desaparecem; tudo que possuem é
amaldiçoado,
e temem entrar nas próprias videiras.
19 A sepultura[35] consome os pecadores, como a seca e o calor consomem a
neve.
20 Sua própria mãe se esquecerá deles;
para os vermes, terão sabor doce.
Ninguém se lembrará deles;
os perversos serão derrubados como árvores.
21 Enganam a mulher que não tem filhos para defendê-la; não socorrem a
viúva necessitada.

22 "Deus, em seu poder, leva embora os ricos; ainda que prosperem, não têm
garantia de que viverão.
23 Talvez lhes seja permitido ficar em segurança, mas Deus os vigia sem
cessar.
24 Ainda que sejam importantes agora,
depressa desaparecerão, como todos os outros,
cortados como espigas de cereal.
25 Acaso alguém pode afirmar o contrário?
Quem pode provar que estou errado?".

A terceira resposta de Bildade a Jó

25 Então Bildade, de Suá, respondeu: 2"Deus é poderoso e temível;
ele impõe a paz nos céus.
3Quem pode contar seu exército celestial?
Acaso sua luz não brilha sobre toda a terra?
4Pode algum mortal ser inocente perante Deus?
Pode alguém nascido de mulher ser puro?
5Deus é mais glorioso que a lua;
brilha mais que as estrelas.
6Comparados a ele, somos larvas;
nós, mortais, não passamos de vermes".

O nono discurso de Jó: resposta a Bildade

26 Então Jó falou novamente: 2"Grande ajuda você deu aos indefesos!
Belo socorro prestou aos fracos!
3Como esclareceu minha ignorância!
Sábio conselho ofereceu!
4De onde tirou todas essas palavras de sabedoria?
De quem é o espírito que fala por seu intermédio?

5"Tremem os mortos,
aqueles que vivem debaixo das águas.
6O lugar dos mortos[36] está nu diante de Deus; o lugar de destruição[37] está descoberto.
7Deus estende o céu do norte sobre o vazio e suspende a terra sobre o nada.
8Envolve a chuva com densas nuvens,
e elas não se rompem com o peso da água.
9Encobre a face da lua[38]
e a esconde com suas nuvens.
10Criou o horizonte ao separar as águas e definiu o limite entre dia e noite.
11Tremem os alicerces do céu,
estremecem diante de sua repreensão.
12Com seu poder, acalmou o mar;
com sua habilidade, despedaçou o monstro marinho.[39]

13 Com seu sopro,[40] trouxe beleza aos céus; com sua mão, feriu a serpente
veloz.
14 Isso é apenas o começo de tudo que ele faz, um mero sussurro de sua
força;
quem pode compreender o trovão de seu poder?".

O discurso final de Jó

△ **27** Jó continuou a falar: 2 "Juro pelo Deus vivo, que tirou de mim meus direitos, pelo Todo-poderoso, que me encheu a alma de amargura:
3 enquanto eu viver
e tiver o fôlego de Deus nas narinas,
4 meus lábios não pronunciarão maldades, e minha língua não falará
mentiras.
5 Jamais darei razão a vocês;
defenderei até a morte minha integridade.
6 Afirmarei minha inocência sem hesitar; por toda a vida, terei a consciência
limpa.

7 "Que meu inimigo seja castigado como os perversos, e meu adversário,
como os que praticam o mal.
8 Pois que esperança têm os ímpios quando Deus os elimina, quando ele lhes
tira a vida?
9 Acaso Deus lhes ouvirá o clamor
quando vier sobre eles o sofrimento?
10 Acaso se alegram no Todo-poderoso?
Podem clamar a Deus a qualquer momento?
11 Eu lhes ensinarei sobre o poder de Deus; não esconderei nada a respeito
do Todo-poderoso.
12 Vocês, porém, já viram tudo isso
e, no entanto, dizem essas coisas inúteis.

13 "Isto é o que os perversos receberão de Deus, esta é a herança que o Todo-
poderoso dará aos opressores.
14 Pode ser que tenham grandes famílias, mas seus filhos morrerão em
guerras ou de fome.

15 Uma praga eliminará os que sobreviverem, e nem mesmo suas viúvas
chorarão por eles.

16 "Pode ser que os perversos tenham muita riqueza e acumulem montes de
roupas,
17 mas os justos vestirão essas roupas,
e os inocentes repartirão essas riquezas.
18 Os perversos constroem casas frágeis como teias de aranha,[41]
precárias como o abrigo temporário do vigia.
19 Os perversos são ricos quando vão dormir, mas, ao acordar, veem que
toda a sua riqueza se foi.
20 O terror os encobre, como uma inundação, e são arrastados pelas
tempestades da noite.
21 Um vento do leste os carrega, e desaparecem; arranca-os de seu lugar.
22 Sopra violentamente sobre eles, sem piedade; lutam para escapar de seu
poder.
23 Então todos batem palmas
e riem deles com desprezo."

Jó fala de sabedoria e entendimento

△ **28** 1 "As pessoas sabem de onde extrair a prata e onde refinar o ouro.
2 Sabem de onde tirar o ferro da terra
e como separar o cobre da rocha.
3 Sabem fazer brilhar luz na escuridão
e procurar minério nas regiões mais distantes,
em meio às trevas profundas.
4 Cavam entradas para minas,
em lugares onde ninguém vive.
Descem por meio de cordas,
balançando de um lado para o outro.
5 O alimento cresce na superfície,
mas, abaixo dela, a terra é derretida como que por fogo.
6 Ali, as rochas contêm safiras,
e, no pó, se encontra ouro.

7 São tesouros que nenhuma ave de rapina consegue enxergar, nem o olho
do falcão pode ver.
8 Nenhum animal selvagem pisou nessas riquezas, nenhum leão pôs a pata
sobre elas.
9 As pessoas sabem como despedaçar as rochas mais duras e como revirar
até as raízes dos montes.
10 Abrem túneis nas rochas
e encontram pedras preciosas.
11 Represam a água dos ribeiros
e trazem à luz tesouros ocultos.

12 "Mas onde se pode encontrar sabedoria?
Onde se pode achar entendimento?
13 Ninguém sabe onde encontrá-la,[42]
pois ela não se acha entre os viventes.
14 'Não está aqui', diz o abismo,
'Nem aqui', diz o mar.
15 Não se pode comprá-la com ouro,
nem adquiri-la com prata.
16 Vale mais que todo o ouro de Ofir,
mais que o ônix precioso e a safira.
17 A sabedoria é mais valiosa que ouro e cristal; não se pode comprá-la com
joias de ouro fino.
18 Coral e jaspe não se comparam a ela;
o preço da sabedoria ultrapassa o dos rubis.
19 Não se pode trocá-la pelo precioso topázio da Etiópia;[43]
ela vale mais que o ouro puríssimo.

20 "Onde, afinal, está a sabedoria?
Onde está o entendimento?
21 Está escondida dos olhos de toda a humanidade; nem mesmo as aves do
céu conseguem descobri-la.
22 A Destruição[44] e a Morte dizem: 'Ouvimos apenas rumores de onde
encontrá-la'.

23 “Somente Deus conhece o caminho para a sabedoria; ele sabe onde
encontrá-la.
24 Pois ele enxerga toda a terra;
vê tudo que há debaixo do céu.
25 Determina a força dos ventos
e o volume das águas.
26 Fez as leis para controlar a chuva
e definiu o caminho dos relâmpagos.
27 Então viu a sabedoria e a avaliou;
em seu lugar a pôs e cuidadosamente a examinou.
28 É isto que ele diz a toda a humanidade: ‘O temor do Senhor é a verdadeira
sabedoria;
afastar-se do mal é o verdadeiro entendimento’”.

Jó fala das bênçãos do passado

△ **29** Jó continuou a falar: 2 “Tenho saudade dos tempos que passaram, dos
dias em que Deus cuidava de mim.
3 Ele iluminava o caminho à minha frente, e eu andava em segurança em
meio à escuridão.
4 Na flor de minha idade,
a amizade de Deus estava presente em meu lar.
5 O Todo-poderoso ainda estava comigo,
e eu tinha meus filhos ao redor.
6 Meus pés eram lavados em leite,
e ribeiros de azeite corriam das rochas para mim.

7 “Naquele tempo, eu ia até a porta da cidade e tomava meu lugar entre os
líderes.
8 Os jovens abriam caminho ao me ver,
e até os idosos se punham em pé.
9 As autoridades se calavam
e colocavam a mão sobre a boca.
10 Os mais altos oficiais da cidade faziam silêncio e refreavam a língua em
sinal de respeito.

11 “Todos que me ouviam me elogiavam, todos que me viam falavam bem de
mim.
12 Pois eu auxiliava os pobres que pediam ajuda e os órfãos que precisavam
de socorro.
13 Os que estavam à beira da morte me abençoavam; eu trazia alegria ao
coração das viúvas.
14 Era honesto em tudo que fazia;
a retidão me cobria como manto,
e a justiça eu usava como turbante.
15 Servia de olhos para os cegos
e de pés para os aleijados.
16 Era um pai para os pobres
e defendia a causa dos estrangeiros.
17 Quebrava as mandíbulas dos ímpios
e de seus dentes resgatava as vítimas.
18 ‘Por certo morrerei rodeado por minha família’, pensava, ‘depois de uma
vida longa e boa.[45]
19 Pois sou como a árvore cujas raízes chegam até a água, cujos ramos são
refrescados pelo orvalho.
20 Recebo sempre novas honras,
e minha força vive renovada.’

21 “Todos escutavam meus conselhos; ficavam em silêncio e esperavam que
eu falasse.
22 E, depois que eu falava, nada tinham a acrescentar, pois o que eu dizia os
satisfazia.
23 Esperavam minhas palavras como quem espera a chuva; bebiam-nas
como chuva de primavera.
24 Quando estavam desanimados, eu sorria para eles; valorizavam meu olhar
de aprovação.
25 Como um líder, eu lhes dizia o que fazer; vivia como rei entre suas tropas e
consolava os que choravam.”

Jó fala de sua angústia

△ **30** 1 “Agora, porém, os mais jovens zombam de mim, rapazes cujos pais não
são dignos de correr com meus cães pastores.
2 De que me serve a força deles?
Seu vigor já desapareceu!
3 Enfraquecidos pela pobreza e pela fome, roem a terra seca, em regiões
sombrias e desoladas.
4 Colhem ervas silvestres entre os arbustos e comem as raízes das giestas.
5 São expulsos, aos gritos, da companhia das pessoas, como se fossem
ladrões.
6 Agora, moram em desfiladeiros medonhos, em cavernas e entre as rochas.
7 Uivam como animais no meio dos arbustos e ajuntam-se debaixo dos
espinheiros.
8 São gente insensata, sem nome nem valor; foram expulsos da terra.

9 “Agora, divertem-se às minhas custas!
Sou alvo de piadas e canções vulgares.
10 Desprezam-me e ficam longe de mim;
só se aproximam para cuspir em meu rosto.
11 Pois Deus cortou a corda de meu arco; já que ele me humilhou,
eles não se refreiam mais.
12 Essa gente desprezível se opõe a mim abertamente; lançam-me de um
lado para o outro
e planejam minha desgraça.
13 Bloqueiam meu caminho
e fazem de tudo para me destruir.
Sabem que não tenho quem me ajude;
14 atacam-me de todos os lados.
Quando estou caído, lançam-se sobre mim;
15 vivo aterrorizado.
O vento carregou minha honra;
minha prosperidade passou como uma nuvem.

16 “Agora, minha vida se esvai;
a aflição me persegue durante o dia.

17 A noite corrói meus ossos;
a dor que me atormenta não descansa.
18 Com mão forte, Deus agarra minha roupa;[46]
pega-me pela gola de minha túnica.
19 Lança-me na lama;
não passo de pó e cinza.

20 "Clamo a ti, ó Deus, e não me respondes; fico em pé diante de ti, mas não
me dás atenção.
21 Tu me tratas com crueldade
e usas teu poder para me perseguir.
22 Tu me lanças no redemoinho
e me destróis na tempestade.
23 E sei que me envias para a morte,
para o destino de todos os que vivem.

24 "Por certo, ninguém se voltaria contra os necessitados, quando clamam
por socorro em suas dificuldades.
25 Acaso eu não chorava pelos aflitos?
Não me angustiava pelos pobres?
26 Esperava o bem, mas em seu lugar veio o mal; aguardava a luz, mas em seu
lugar veio a escuridão.
27 Meu coração está agitado e não sossega; dias de aflição me atormentam.
28 Ando nas sombras, sem a luz do sol;
levanto-me em praça pública e clamo por socorro.
29 Contudo, sou considerado irmão dos chacais e companheiro das corujas.
30 Minha pele escureceu,
e meus ossos ardem de febre.
31 Minha harpa toca canções fúnebres,
e minha flauta acompanha os que choram."

Jó defende sua inocência pela última vez

△ **31** 1 "Fiz uma aliança com meus olhos de não olhar com cobiça para
nenhuma jovem.

2 Pois o que Deus, lá de cima, escolheu para nós?
Qual é nossa herança do Todo-poderoso, que está lá no alto?
3 Não é calamidade para os perversos
e desgraça para os que praticam o mal?
4 Afinal, ele não vê tudo que faço
e cada passo que dou?

5 "Se minha conduta foi falsa,
e se procurei enganar alguém,
6 que Deus me pese numa balança justa,
pois conhecerá minha integridade.
7 Se me desviei de seu caminho,
se meu coração cobiçou o que os olhos viram,
ou se sou culpado de algum outro pecado,
8 que outros comam o que semeei;
que minhas plantações sejam arrancadas pela raiz.

9 "Se meu coração foi seduzido por uma mulher, ou se cobicei a esposa de meu próximo,
10 que minha esposa se torne serva de outro homem;[47]
que outros durmam com ela.
11 Pois a cobiça é um pecado vergonhoso, um crime que merece castigo.
12 É fogo que tudo consome, levando à destruição,[48]
capaz de destruir tudo que tenho.

13 "Se fui injusto com meus servos e servas quando me apresentaram suas queixas,
14 que farei quando Deus me confrontar?
Que direi quando ele me chamar para prestar contas?
15 Pois o mesmo Deus que me criou, também criou meus servos; formou no ventre materno tanto eles como eu.

16 "Acaso me recusei a ajudar os pobres ou acabei com a esperança da viúva?
17 Fui mesquinho com meu alimento
e me recusei a compartilhá-lo com os órfãos?

18 Não! Desde a juventude, tenho cuidado dos órfãos como um pai e, por
toda a vida, tenho ajudado as viúvas.
19 Sempre que via alguém passar frio por falta de roupa, e o pobre que não
tinha o que vestir,
20 acaso eles não me abençoavam
por lhes prover roupas de lã para aquecê-los?

21 "Se levantei a mão contra o órfão, certo de que os juízes tomariam meu
partido,
22 que meu ombro seja deslocado
e meu braço, arrancado da articulação!
23 Seria melhor que enfrentar o castigo de Deus; pois, se a majestade de
Deus é contra mim, que esperança resta?

24 "Acaso confiei no dinheiro
ou me senti seguro por causa de meu ouro?
25 Acaso me vangloriei de minha riqueza
e de tudo que possuo?

26 "Olhei para o sol, que brilha no céu, ou para a lua, que percorre seu
resplendor,
27 e, em segredo, meu coração foi seduzido a lhes lançar beijos de adoração?
28 Se o fiz, devo ser castigado pelos juízes, pois significa que neguei o Deus
que está lá no alto.

29 "Alguma vez me alegrei com a desgraça de meus inimigos, ou exultei
porque lhes aconteceu algum mal?
30 Não, jamais cometi o pecado de amaldiçoar alguém ou de pedir sua morte
como vingança.

31 "Meus servos nunca disseram:
'Ele deixa os outros passar fome'.
32 Nunca deixei o estrangeiro dormir na rua; minha porta sempre esteve
aberta para todos.

33 "Acaso procurei encobrir meus pecados, como outros fazem, e esconder a
culpa em meu coração?

34 Mantive-me calado e não saí de casa,
por medo da multidão ou do desprezo do povo?

35 "Se ao menos alguém me ouvisse!
Vejam, aqui está minha defesa assinada.
Que o Todo-poderoso me responda;
que meu adversário registre sua denúncia por escrito.
36 Eu enfrentaria a acusação de peito aberto e a usaria como coroa.
37 Pois eu diria a Deus exatamente o que tenho feito; compareceria diante
dele como um príncipe.

38 "Se a terra protestar contra mim, se todos os seus sulcos clamarem,
39 se roubei suas colheitas,
ou se matei seus donos,
40 que cresçam espinhos em lugar de trigo e ervas daninhas em lugar de
cevada".

Assim terminam as palavras de Jó.

Eliú responde aos amigos de Jó

△ **32** Os três amigos de Jó pararam de lhe responder, pois ele insistia em dizer que era inocente.

2 Então Eliú, filho de Baraquel, o buzita, da família de Rão, ficou irado. Indignou-se porque Jó se achava mais justo que Deus. 3 Também indignou-se com os três amigos de Jó, pois não conseguiram responder a seus argumentos, a fim de demonstrar que Jó[49] estava errado. 4 Eliú havia esperado os outros falarem, pois eram mais velhos que ele. 5 Mas, quando viu que não tinham mais nada a dizer, expressou sua indignação. 6 Assim, Eliú, filho de Baraquel, o buzita, disse: "Eu sou jovem, e vocês são idosos;
por isso me contive e não dei minha opinião.
7 Pensei: 'Os mais velhos devem falar,
pois a sabedoria vem com o tempo'.
8 Contudo, há um espírito[50] dentro de cada um, o sopro do Todo-poderoso,
que lhe dá entendimento.

9 Nem sempre os de mais idade são sábios; às vezes, os velhos não
entendem o que é justo.
10 Portanto, ouçam-me,
e eu lhes direi o que penso.

11 "Esperei todo esse tempo,
ouvindo seus argumentos atentamente,
observando enquanto procuravam palavras.
12 Dei-lhes toda a atenção,
mas nenhum de vocês provou que Jó está errado,
nem respondeu a seus argumentos.
13 Não venham me dizer: 'Ele é sábio demais para nós; só Deus pode
convencê-lo'.
14 Se Jó tivesse discutido comigo,
eu não teria respondido como vocês.
15 Estão aí perplexos, sem resposta,
sem terem mais o que dizer.
16 Devo continuar a esperar, agora que se calaram?
Devo também permanecer em silêncio?
17 Não! Darei minha resposta;
também expressarei minha opinião.
18 Pois tenho muito a dizer,
e o espírito em mim me impulsiona a falar.
19 Sou como um barril de vinho sem respiradouro, como uma vasilha de
couro prestes a romper.
20 Preciso falar para ter alívio;
sim, deixem-me responder!
21 Não tomarei partido,
nem tentarei bajular ninguém.
22 Pois, se tentasse usar de bajulação,
meu Criador logo me destruiria."

Eliú apresenta seus argumentos contra Jó

△ **33** 1 "Jó, ouça minhas palavras, preste atenção ao que vou dizer.

2 Chegou minha vez de falar;
as palavras estão na ponta da língua.
3 Falo com toda a sinceridade,
digo a pura verdade.
4 O Espírito de Deus me criou,
o sopro do Todo-poderoso me dá vida.
5 Responda-me, se puder;
apresente seus argumentos e defina sua posição.
6 Você e eu somos iguais diante de Deus; eu também fui formado do barro.
7 Portanto, não tenha medo de mim;
não serei severo demais com você.

8 "Você falou em minha presença, e ouvi bem suas palavras.
9 Você disse: 'Sou puro e não tenho pecado; sou inocente e não tenho culpa.
10 Deus procura motivos para se opor a mim e me considera seu inimigo.
11 Prende meus pés no tronco
e vigia todos os meus movimentos'.

12 "Mas você está enganado, e eu lhe mostrarei o motivo, pois Deus é maior
que qualquer ser humano.
13 Sendo assim, por que você o acusa?
Por que diz que ele não responde às queixas humanas?
14 Pois Deus fala repetidamente,
embora as pessoas não prestem atenção.
15 Fala em sonhos, em visões durante a noite, quando o sono profundo cai
sobre todos,
enquanto dormem em suas camas.
16 Sussurra em seus ouvidos
e aterroriza-os com advertências.
17 Faz que deixem de praticar o mal
e livra-os do orgulho.
18 Preserva-os do túmulo
e de serem atravessados pela espada.

19 “Deus os disciplina no leito de enfermidade, com dores constantes nos
ossos.
20 Eles perdem a vontade de comer;
nem mesmo o alimento mais delicioso lhes apetece.
21 Sua carne definha a olhos nus,
e seus ossos ficam à vista.
22 Estão cada vez mais perto do túmulo;
os mensageiros da morte os esperam.

23 “Mas, se um dos milhares de anjos do céu aparecer, para interceder por
alguém e declará-lo justo,
24 Deus terá compaixão e dirá: ‘Livre-o do túmulo, pois encontrei resgate por
sua vida’.
25 Então seu corpo se tornará saudável como o de um menino; será forte e
jovem outra vez.
26 Quando ele orar a Deus,
será aceito.
Deus o receberá com alegria
e o restituirá à condição de justo.
27 Ele declarará a seus amigos:
‘Pequei e perverti o que é correto,
mas não valeu a pena.[51]
28 Deus me livrou do túmulo;
agora minha vida contempla a luz’.

29 “Sim, Deus faz essas coisas acontecerem repetidas vezes com as pessoas.
30 Ele as livra da sepultura,
para que desfrutem a luz da vida.
31 Preste atenção, Jó; fique quieto e ouça-me, pois tenho mais coisas para
falar.
32 Mas, se você tem algo a dizer, responda; fale, pois quero que seja
absolvido.
33 Se não tem nada a dizer, fique quieto e ouça-me, e eu lhe ensinarei a
sabedoria”.

Eliú acusa Jó de arrogância

△ **34** Então Eliú disse: 2 "Ouçam-me, vocês que são sábios; prestem atenção,
vocês que têm conhecimento.
3 Jó disse: 'O ouvido prova as palavras que ouve, assim como a língua
distingue os sabores'.
4 Portanto, vamos discernir para nós mesmos o que é certo; vamos descobrir
juntos o que é bom.
5 Pois Jó também disse: 'Sou inocente,
mas Deus tirou de mim meus direitos.
6 Sou inocente, mas eles me chamam de mentiroso; minha dor é incurável,
embora eu não tenha pecado'.

7 "Digam-me, alguma vez houve um homem como Jó, com sua sede por
palavras irreverentes?
8 Escolhe como companheiros os que praticam o mal e anda com homens
perversos.
9 Chegou até a dizer: 'Por que desperdiçar meu tempo tentando agradar a
Deus?'.

10 "Ouçam-me, vocês que têm entendimento: Deus não peca de forma
alguma!
O Todo-poderoso não pratica o mal!
11 Ele retribui a cada um de acordo com seus atos; trata as pessoas como
merecem.
12 Na verdade, Deus não fará o mal;
o Todo-poderoso não cometerá injustiça.
13 Quem entregou a terra aos cuidados de Deus?
Quem o fez responsável por todo o mundo?
14 Se Deus retirasse seu espírito
e removesse seu sopro,
15 toda a vida cessaria,
e a humanidade voltaria ao pó.

16 "Portanto, se você é sábio, ouça-me; preste atenção ao que digo.
17 Acaso Deus poderia governar se odiasse a justiça?

Você pretende condenar o Juiz todo-poderoso?
18 Ele diz aos reis: 'Vocês são perversos', e aos nobres: 'Vocês são injustos'.
19 Para Deus, não importa a posição da pessoa; ele não dá mais atenção aos
ricos que aos pobres,
pois todos foram criados por ele.
20 Morrem de repente, falecem no meio da noite; os poderosos são
removidos sem a ajuda de mãos humanas.

21 "Pois Deus observa como as pessoas vivem; ele vê tudo que fazem.
22 Não há escuridão densa o bastante
onde os perversos possam se esconder de seus olhos.
23 Não são as pessoas que decidem o momento em que comparecerão
diante de Deus para ser julgadas.
24 Ele destrói os poderosos sem consultar ninguém e põe outros em seu
lugar.
25 Ele sabe o que fazem
e à noite os derruba e os destrói.
26 Ele os fere porque são perversos
e os castiga em público, para que todos vejam.
27 Pois deixaram de segui-lo
e não têm respeito algum por seus caminhos.
28 Fazem os pobres clamar e chamar a atenção de Deus, e ele ouve os gritos
dos aflitos.
29 Mas, se ele permanecer calado,
quem o criticará?
Quando ele esconde seu rosto,
ninguém pode encontrá-lo, nem indivíduo nem nação.
30 Ele impede que os ímpios governem,
para que não sejam uma cilada para o povo.

31 "Por que ninguém diz a Deus:
'Pequei, mas não voltarei a pecar'?
32 Ou: 'Não sei qual foi meu erro; mostra-me se fiz o mal, e deixarei de fazê-
lo de imediato'?

33 "Acaso Deus deve adaptar a justiça dele a suas exigências?
Você o rejeitou!
A escolha é sua, não minha;
compartilhe sua sabedoria conosco.
34 Afinal, pessoas inteligentes me dirão, e os sábios que me ouvem falarão:
35 'Jó fala por ignorância;
suas palavras não fazem sentido'.
36 Jó, você merece o castigo mais severo pelo modo perverso como falou.
37 Pois, ao seu pecado, acrescentou a rebeldia; não mostra respeito e não
para de falar contra Deus".

Eliú lembra Jó da justiça de Deus

△ **35** Então Eliú disse: 2 "Você acha certo afirmar:
'Sou justo diante de Deus'?
3 Pois você também pergunta: 'O que eu ganho com isso?
Que vantagem há em não pecar?'.

4 "Responderei a você
e a todos os seus amigos.
5 Olhe para o céu,
e veja as nuvens lá no alto, muito acima de você.
6 Se você pecar, em que isso afetará Deus?
Mesmo que peque repetidamente,
que efeito terá sobre ele?
7 Se você for justo, isso será um grande presente para ele?
O que você tem para lhe dar?
8 Seus pecados só afetam gente como você; suas boas ações só afetam
outros humanos.

9 "As pessoas clamam por socorro quando oprimidas; gritam pedindo ajuda
sob a força dos poderosos.
10 E, no entanto, não perguntam: 'Onde está Deus, meu Criador, aquele que
me dá canções durante a noite?
11 Onde está aquele que nos torna mais inteligentes que os animais e mais
sábios que as aves do céu?'.

12 Quando clamam, Deus não responde,
por causa do orgulho dos maus.
13 É errado, porém, dizer que Deus não ouve e afirmar que o Todo-poderoso não se importa.
14 Você diz que não vê Deus,
mas espere, e ele lhe fará justiça.[52]
15 Você diz que Deus, em sua ira, não castiga os pecadores, e, portanto, não faz muito caso da perversidade.[53]
16 Você não sabe o que diz, Jó;
fala como um tolo".

Δ **36** Eliú continuou a falar: 2 "Deixe-me prosseguir e lhe mostrarei a verdade,
pois ainda não terminei de defender a Deus!
3 Apresentarei argumentos profundos
em favor da justiça de meu Criador.
4 Digo somente a verdade,
pois sou homem de pleno conhecimento.

5 "Deus é poderoso, mas não despreza ninguém; ele é grande em força e entendimento.
6 Não permite que os perversos vivam,
mas faz justiça aos aflitos.
7 Observa atentamente os justos,
coloca-os em tronos com reis e exalta-os para sempre.
8 Se estão acorrentados
e amarrados com cordas de aflição,
9 ele faz que vejam o motivo;
mostra-lhes que pecaram, sendo orgulhosos.
10 Chama-lhes a atenção
e ordena que se afastem do mal.

11 "Se obedecerem e servirem a Deus, serão abençoados com prosperidade a vida inteira;
todos os seus dias serão agradáveis.
12 Se, porém, não o ouvirem,

serão atravessados pela espada
e perecerão por falta de entendimento.
13 Pois os ímpios são cheios de ressentimento; mesmo quando Deus os
castiga, não clamam por socorro.
14 Morrem em plena juventude,
depois de desperdiçar a vida em imoralidade.
15 Mas, por meio do sofrimento, ele livra os que sofrem e, por meio da
adversidade, obtém sua atenção.

16 "Jó, Deus também quer afastá-lo do sofrimento e levá-lo a um lugar onde
não há aflição;
quer pôr em sua mesa as comidas mais saborosas.
17 Você, porém, insiste em saber se os perversos serão julgados; só consegue
pensar no juízo e na justiça.
18 Tome cuidado, para que a riqueza não o seduza;[54]
não deixe que o suborno o leve a pecar.
19 Acaso toda a sua riqueza[55] ou todos os seus grandes esforços poderiam
guardá-lo da aflição?
20 Não deseje a proteção da noite,
pois é quando as pessoas serão destruídas.[56]
21 Fique atento! Afaste-se do mal,

pois Deus enviou este sofrimento
para guardá-lo de uma vida de maldade.”

Eliú lembra Jó do poder de Deus

22 “Deus é muito poderoso;
quem é mestre como ele?
23 Ninguém pode lhe ordenar o que fazer, nem lhe dizer: ‘Agiste mal’.
24 Você deve, sim, dar glória a Deus por suas obras poderosas e entoar
cânticos de louvor.
25 Todos viram suas obras,
ainda que apenas de longe.

26 “Deus é tão grande que não podemos compreender; não há como calcular
os anos de sua existência.
27 Ele faz a água subir como vapor
e depois a destila em chuva.
28 As nuvens derramam a chuva,
e a humanidade toda se beneficia.
29 Quem pode entender a extensão das nuvens e o trovão que ressoa do céu?
30 Deus espalha relâmpagos em volta de si e cobre as profundezas do mar.
31 Com esses atos poderosos, governa os povos e lhes dá comida com
fartura.
32 Enche as mãos de relâmpagos
e atira cada um em seu alvo.
33 O trovão anuncia sua presença,
e a tempestade, sua ira indignada.”[57]

△ **37** 1 “Quando penso nisso, meu coração bate mais depressa e estremece
dentro de mim.
2 Ouça com atenção o estrondo da voz de Deus, que da boca dele troveja.
3 Ressoa pelo céu,
e seus relâmpagos brilham em todas as direções.
4 Depois vem o rugido de trovões,
a voz tremenda de sua majestade;
quando ele fala, não a refreia.

5 A voz de Deus é gloriosa no trovão;
é impossível imaginar a grandeza de seu poder!

6 "Ele diz à neve: 'Venha sobre a terra!', e ordena à chuva: 'Caia em torrentes!'.
7 Todos param de trabalhar,
a fim de observar seu poder.
8 Os animais selvagens buscam abrigo
e ficam em suas tocas.
9 A tempestade sai de seus aposentos,
e ventos fortes trazem o frio.
10 O sopro de Deus envia o gelo
e congela grandes extensões de água.
11 Ele carrega de umidade as nuvens
e espalha entre elas seus relâmpagos.
12 As nuvens se agitam sob sua direção
e cumprem suas ordens sobre toda a terra.
13 Deus faz tudo isso para castigar as pessoas, ou para mostrar seu amor.

14 "Preste atenção, Jó!
Pare e pense nos feitos maravilhosos de Deus!
15 Você sabe como Deus controla a tempestade e faz os relâmpagos
brilharem nas nuvens?
16 Você entende como ele move as nuvens
com perfeição e conhecimento maravilhosos?
17 Enquanto você fica sufocado de calor em sua roupa, e o vento sul perde a
força e tudo se acalma,
18 ele faz o céu refletir o calor como um espelho de bronze; acaso você pode
fazer o mesmo?

19 "Ensina-nos, então, o que dizer a Deus; somos ignorantes demais para
apresentar nossos argumentos.
20 Deus deve ser avisado de que desejo falar?
É possível falar quando se está confuso?[58]
21 Não podemos olhar para o sol,
pois ele brilha intensamente no céu,

quando o vento dispersa as nuvens.
22 Da mesma forma, dourado esplendor vem do monte de Deus;[59]
ele está vestido de tremenda majestade.
23 O Todo-poderoso está além de nossa compreensão; apesar de seu grande poder,
a ninguém oprime em sua justiça e retidão.
24 Por isso em toda parte as pessoas o temem; todos os sábios lhe mostram devoção".[60]

O Senhor desafia Jó

△ **38** Então, do meio de um redemoinho, o Senhor respondeu a Jó: 2 "Quem é esse que questiona minha sabedoria com palavras tão ignorantes?
3 Prepare-se como um guerreiro,
pois lhe farei algumas perguntas,
e você me responderá.

4 "Onde você estava quando eu lancei os alicerces do mundo?
Diga-me, já que sabe tanto.
5 Quem definiu suas dimensões e estendeu a linha de medir?
Vamos, você deve saber.
6 O que sustenta seus alicerces
e quem lançou sua pedra angular,
7 enquanto as estrelas da manhã cantavam juntas, e os anjos[61] davam gritos de alegria?

8 "Quem estabeleceu os limites do mar quando do ventre ele brotou,
9 quando eu o vesti com nuvens
e o envolvi em escuridão profunda?
10 Pois o contive atrás de portas com trancas, para delimitar seus litorais.
11 Disse: 'Daqui não pode passar;
aqui suas ondas orgulhosas devem parar!'.

12 "Você alguma vez deu ordem para que a manhã aparecesse e fez o amanhecer se levantar no leste?

13 Fez a luz do dia se espalhar até os confins da terra, para acabar com a
perversidade da noite?
14 À medida que a luz se aproxima,
a terra toma forma, como o barro sob um anel de selar;
como uma veste, seus contornos se mostram.[62]
15 A luz incomoda os perversos
e detém o braço levantado para cometer violência.

16 "Você explorou as nascentes do mar?
Percorreu suas profundezas?
17 Sabe onde ficam as portas da morte?
Viu as portas da escuridão absoluta?
18 Tem ideia da extensão da terra?
Responda-me, se é que você sabe!

19 "De onde vem a luz,
e para onde vai a escuridão?
20 Você é capaz de levar cada uma a seu lugar?
Sabe como chegar lá?
21 Claro que sabe de tudo isso!
Afinal, já havia nascido antes de tudo ser criado
e tem muita experiência!

22 "Você alguma vez visitou os depósitos de neve ou viu onde fica guardado o
granizo?
23 Eu os reservo como armas para os tempos de angústia, para o dia de
batalha e guerra.
24 Onde os relâmpagos se dividem?
De onde se dispersa o vento leste?

25 "Quem abriu um canal para as chuvas torrenciais?
Quem definiu o percurso dos relâmpagos?
26 Quem faz a chuva cair sobre a terra árida, no deserto, onde ninguém
habita?
27 Quem envia a chuva para saciar a terra seca e fazer brotar o capim novo?

28 “Acaso a chuva tem pai?
Quem gera o orvalho?
29 Quem é a mãe do gelo?
Quem dá à luz a geada que vem do céu?
30 Pois a água se transforma em gelo, duro como pedra, e a superfície das
águas profundas se congela.

31 “Você é capaz de controlar as estrelas e amarrar o grupo das Plêiades
ou afrouxar as cordas do Órion?
32 Pode fazer aparecer no tempo exato as constelações, ou guiar a Ursa e
seus filhotes pelo céu?
33 Conhece as leis do universo?
Pode usá-las para governar a terra?

34 “Pode gritar para as nuvens
e fazer chover?
35 Pode fazer os raios aparecerem
e lhes dizer onde cair?
36 Quem dá intuição ao coração
e instinto à mente?[63]
37 Quem é sábio o suficiente para contar todas as nuvens?
Quem pode inclinar as vasilhas de água do céu,
38 quando a terra está seca
e o solo se endureceu em torrões?

39 “Acaso você pode caçar a presa para a leoa e saciar a fome dos
leõezinhos,
40 enquanto eles se agacham na toca
ou ficam à espreita no mato?
41 Quem providencia alimento para os corvos quando seus filhotes clamam
a Deus
e, famintos, andam de um lado para o outro?”

O Senhor continua com seu desafio [Δ]**39** 1 **“Você sabe quando as cabras monteses dão à luz?**

Viu as corças nascerem?
2 Sabe quantos meses dura sua gestação?
Sabe qual é o momento do parto?
3 Elas se agacham para dar à luz seus filhotes, e assim suas crias nascem.
4 Os filhotes crescem nos campos abertos e vão embora, para nunca mais voltar.

5 "Quem deu ao jumento sua liberdade?
Quem desatou suas cordas?
6 Eu o coloquei no deserto;
as terras estéreis são seu lar.
7 Ele despreza o barulho da cidade
e não faz caso dos gritos do condutor.
8 Os montes são seu pasto,
onde ele procura o capim.

9 "Acaso o boi selvagem aceitará ser domado?
Passará a noite no curral?
10 Você consegue prendê-lo ao arado?
Acaso ele lavrará um campo para você?
11 Sendo ele muito forte, pode-se confiar nele?
Você pode ir embora, certo de que ele fará seu trabalho?
12 Pode depender dele para recolher o trigo e levá-lo ao lugar de debulhar os grãos?

13 "A avestruz bate as asas, alegre, mas não tem a plumagem da cegonha.
14 Ela põe seus ovos na terra,
para que sejam aquecidos no pó.
15 Não se preocupa que alguém possa pisá-los ou que um animal selvagem os destrua.
16 Trata seus filhotes com dureza, como se não fossem seus; não se importa se eles morrem.
17 Pois Deus não lhe deu sabedoria,
nem lhe concedeu entendimento.

18 Quando, porém, ela se levanta para correr, zomba até mesmo do cavalo
mais veloz e seu cavaleiro.

19 "Acaso você deu força ao cavalo ou lhe cobriu o pescoço com a crina?
20 Deu-lhe a habilidade de pular como um gafanhoto?
Seu bufar majestoso é assustador!
21 Ele revolve o chão com as patas e alegra-se em sua força quando corre
para a batalha.
22 Ri do medo e nada teme;
não foge da espada.
23 Flechas voam ao seu redor,
lanças e dardos faíscam.
24 Agitado e enfurecido, devora o caminho; lança-se à batalha quando a
trombeta ressoa.
25 Relincha ao toque da trombeta e fareja de longe a batalha, à espera das
ordens do capitão e do ruído de luta.

26 "Acaso é sua sabedoria que faz o falcão voar alto e abrir as asas para o sul?
27 É por ordem sua que a águia se eleva
e faz o ninho lá no alto?
28 Ela mora nos rochedos;
constrói seu ninho nas pedras mais altas.
29 Dali, ela caça sua presa;
de longe, seus olhos a avistam.
30 Seus filhotes bebem sangue;
onde há um animal morto, ali ela está".

△ **40** Então o SENHOR disse a Jó: 2 "Ainda quer discutir com o Todo-poderoso?
Você critica Deus, mas será que tem as respostas?".

Jó responde ao SENHOR

3 Então Jó respondeu ao SENHOR: 4 "Eu não sou nada; como poderia encontrar as
respostas?
Cobrirei minha boca com a mão.
5 Já falei demais;

não tenho mais nada a dizer".

O SENHOR desafia Jó outra vez 6**Então, do meio do redemoinho, o SENHOR respondeu a Jó:** 7**"Prepare-se como um guerreiro, pois lhe farei algumas perguntas,**
e você responderá.

8"Porá em dúvida minha justiça
e me condenará só para provar que tem razão?
9Você é tão forte quanto Deus?
Sua voz pode trovejar como a dele?
10Então vista-se de glória e esplendor, de honra e majestade.
11Dê vazão à sua ira,
deixe-a transbordar contra os orgulhosos.
12Humilhe-os com um olhar,
pise os perversos onde estiverem.
13Enterre-os no pó,
prenda-os no mundo dos mortos.
14Então eu mesmo reconheceria
que você pode se salvar por sua própria força.

15"Veja o Beemote,[64]
que eu criei, assim como criei você;
ele come capim, como o boi.
16Veja a força que ele tem nos lombos
e o vigor nos músculos da barriga.
17Sua cauda é forte como o cedro,
e os tendões de suas coxas são entrelaçados.
18Seus ossos são canos de bronze,
e suas pernas, barras de ferro.
19É ótimo exemplo das obras de Deus,
e somente seu Criador é capaz de ameaçá-lo.
20Os montes lhe oferecem seu melhor alimento, e ali brincam os animais selvagens.
21Ele se deita sob arbustos espinhosos,[65]

onde os juncos do brejo o escondem.
22 Os arbustos lhe dão sombra
entre os salgueiros junto ao riacho.
23 Ele não se perturba com as enchentes do rio, nem se preocupa quando o
Jordão transborda e se agita ao redor.
24 Ninguém o pega de surpresa,
nem lhe prende um anel no nariz.”

O Senhor continua seu desafio

△ **41** 1 [66] “Você é capaz de pegar o
Leviatã[67] com um anzol ou prender sua língua com um laço?
2 É capaz de amarrá-lo, passando uma corda por seu nariz, ou atravessar seu
queixo com um gancho?
3 Acaso ele implorará por misericórdia
ou suplicará por piedade?
4 Aceitará trabalhar para você
e ser seu escravo para o resto da vida?
5 Fará dele um animal de estimação, como um pássaro, ou deixará que suas
meninas brinquem com ele?
6 Comerciantes o comprarão
para vendê-lo no mercado?
7 É possível furar sua pele com lanças
ou ferir sua cabeça com arpões?
8 Se você encostar a mão nele,
o resultado será uma batalha que você não esquecerá,
e nunca mais tentará fazê-lo!
9 [68] Não! É inútil procurar capturá-lo; o caçador que tentar será derrubado.
10 E, visto que ninguém ousa perturbá-lo, quem será capaz de me enfrentar?
11 Quem me deu alguma coisa, para que eu precise retribuir depois?
Tudo debaixo do céu me pertence.

12 “Quero destacar as pernas do Leviatã, sua enorme força e sua forma
perfeita.
13 Quem é capaz de arrancar seu couro?
Quem pode atravessar sua couraça dupla?[69]

14 Quem é capaz de fazê-lo abrir a boca?
Seus dentes são aterrorizantes!
15 As escamas de suas costas são como[70] fileiras de escudos firmemente
unidos uns aos outros.
16 São tão próximas umas às outras
que nem mesmo ar passa entre elas.
17 Cada escama é presa à vizinha;
são entrelaçadas e nada pode atravessá-las.

18 "Seu forte sopro atira lampejos de luz, seus olhos são como o sol do
amanhecer.
19 De sua boca saltam relâmpagos;
saem chamas de fogo.
20 Suas narinas soltam fumaça,
como vapor de uma panela aquecida numa fogueira de juncos.
21 Seu hálito faria acender carvão,
pois chamas saltam de sua boca.

22 "A força tremenda do pescoço do Leviatã espalha terror por onde ele
passa.
23 Sua carne é dura e firme
e não se pode atravessá-la.
24 Seu coração é duro como rocha,
como pedra de moinho.
25 Quando ele se levanta, os valentes se enchem de medo e são tomados de
pavor.
26 Nenhuma espada pode detê-lo,
nem lança, nem dardo, nem arpão.
27 Para essa criatura, ferro é como palha, e bronze, como madeira podre.
28 Flechas não o levam a fugir,
pedras lançadas de uma funda são como ciscos.
29 Bastões são como folhas de capim,
e ele ri do zunido das lanças.
30 Sua barriga é coberta de escamas afiadas como vidro; quando ela se
arrasta na lama, escava como um arado.

31 "O Leviatã faz as profundezas se agitarem como uma panela e o mar se
revolver como um pote de óleo.
32 Deixa na água um rastro luminoso,
que faz o mar parecer branco.
33 Não há nada na terra semelhante a ele, nenhuma criatura tão destemida.
34 De todas as criaturas, ele é a mais imponente; é o rei de todos os animais
selvagens".

Jó responde ao Senhor

△ **42** Então Jó respondeu ao Senhor: 2 "Sei que podes fazer todas as coisas, e
ninguém pode frustrar teus planos.
3 Perguntaste: 'Quem é esse que, com tanta ignorância, questiona minha
sabedoria?'.
Sou eu; falei de coisas de que eu não entendia,
coisas maravilhosas demais que eu não conhecia.
4 Disseste: 'Ouça, e eu falarei!
Eu lhe farei algumas perguntas,
e você responderá'.
5 Antes, eu só te conhecia de ouvir falar; agora, eu te vi com meus próprios
olhos.
6 Retiro tudo que disse
e me sento arrependido no pó e nas cinzas".

Conclusão: o Senhor abençoa Jó 7 Depois que o Senhor terminou de falar com Jó, disse a Elifaz, de Temã: "Estou muito irado com você e com seus dois amigos, pois não falaram o que é certo a meu respeito, como fez meu servo Jó. 8 Por isso, peguem sete novilhos e sete carneiros, levem os animais a meu servo Jó e ofereçam holocaustos em favor de si mesmos. Meu servo Jó orará por vocês, e eu aceitarei a oração dele. Não tratarei vocês como merecem por sua insensatez, pois não falaram o que é certo a meu respeito, como fez meu servo Jó". 9 Então Elifaz, de Temã, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamá, fizeram o que o Senhor havia ordenado, e o Senhor aceitou a oração de Jó.

10 Quando Jó orou por seus amigos, o SENHOR o tornou próspero de novo. Na
verdade, o SENHOR lhe deu o dobro do que tinha antes. 11 Todos os seus irmãos,
suas irmãs e seus amigos de outros tempos vieram e festejaram com ele à
mesa de sua casa. Eles o consolaram e o confortaram por todas as provações
que o SENHOR tinha enviado contra ele, e cada um lhe trouxe um presente de
prata[71] e um anel de ouro.
12 O SENHOR abençoou Jó na segunda parte de sua vida ainda mais que na
primeira. Ele teve catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil
jumentas. 13 Deus também deu a Jó sete filhos e três filhas. 14 Jó chamou a
primeira filha de Jemima, a segunda, de Quézia, e a terceira, de Quéren-
Hapuque. 15 Em toda a terra, não havia mulheres tão lindas como as filhas de
Jó. E seu pai lhes deu herança junto com os irmãos delas.
16 Depois disso, Jó viveu 140 anos e viu quatro gerações de filhos e netos.
17 Então, morreu, depois de uma vida longa e plena.

[1] **1.6a** Em hebraico, *os filhos de Deus*.

[2] **1.6b** Em hebraico, *e o satanás*; também ao longo de todo este capítulo.

[3] **2.1a** Em hebraico, *os filhos de Deus*.

[4] **2.1b** Em hebraico, *e o satanás*; também ao longo de todo este capítulo.

[5] **3.8** A identificação do *Leviatã* é controversa; as propostas vão desde uma criatura terrestre até um monstro marinho mítico da literatura antiga.

[6] **4.15** Ou *vento*; também em 4.16.

[7] **4.15b** Ou *seu vento me deu calafrios*.

[8] **5.1** Em hebraico, *santos*.

[9] **5.5a** O significado do hebraico é incerto.

[10] **5.5b** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico traz *e um laço apanha sua riqueza*.

[11] **6.6** Ou *do suco da malva*.

[12] **6.14** Ou *para que ele não perca o temor do Todo-poderoso*.

[13] **7.9** Em hebraico, *ao Sheol*.

[14] **7.20** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *o teu alvo, para que eu fosse um fardo para mim mesmo?*

[15] **9.3** Ou *Se Deus quisesse levar alguém ao tribunal*.

[16] **9.13** Em hebraico, *Até os ajudantes de Raabe*, monstro marinho mítico que, na literatura antiga, representava o caos.

[17] **9.19** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *levar-me*.

[18] **9.20** Ou *ele*.

[19] **9.23** Ou *uma calamidade*.

[20] **9.33** Em hebraico, *impusesse as mãos sobre nós dois*.

[21] **10.10** Em hebraico, *Tu me derramaste como leite / e me coalhaste como queijo*.

[22] **11.8** Em hebraico, *que o Sheol*.

[23] **12.6** Ou *embora o seu deus seja seu próprio poder*. O significado do hebraico é incerto.

[24] **14.13** Em hebraico, *no Sheol*.

[25] **15.15** Em hebraico, *nem nos santos*.

[26] **15.23** A Septuaginta traz *São designados como comida para os abutres*.

27 **15.34** Ou *os ímpios são estéreis.*

28 **16.13** Em hebraico, *minha bile*.

29 **17.13** Em hebraico, *ao Sheol*; também em 17.16.

30 **17.14** Ou *a decomposição.*

31 **19.20** Em hebraico, *escapei só com a pele de meus dentes.*

32 **19.26** Ou *sem meu corpo*. O significado do hebraico é incerto.

33 **20.25** Em hebraico, *com bile*.

34 **21.13** Em hebraico, *ao Sheol*.

35 **24.19** Em hebraico, *O Sheol*.

36 **26.6a** Em hebraico, *O Sheol*.

37 **26.6b** Em hebraico, *Abadom*.

38 **26.9** Ou *Cobre seu trono*.

39 **26.12** Em hebraico, *Raabe*, monstro marinho mítico que, na literatura antiga, representava o caos.

40 **26.13** Ou *seu Espírito.*

41 **27.18** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca (ver tb. 8.14); o hebraico traz *como a traça*.

42 **28.13** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *sabe seu valor*.

43 **28.19** Em hebraico, *de Cuxe*.

44 **28.22** Em hebraico, *Abadom*.

45 **29.18** Em hebraico, *depois que eu tiver contado meus dias como areia*.

46 **30.18** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *minha mão, minha veste está desfigurada.*

47 **31.10** Em hebraico, *que minha esposa moa para outro homem*.

48 **31.12** Em hebraico, *a Abadom*.

49 **32.3** Conforme o Texto Massorético; uma antiga tradição dos escribas hebreus traz *Deus.*

50 **32.8** Ou *o Espírito*; também em 32.18.

51 **33.27** A Septuaginta traz *mas ele [Deus] não me castigou como meu pecado merecia*.

52 **35.13-14** Esses versículos podem ser traduzidos da seguinte forma: **13***De fato, Deus não ouve sua súplica vazia; / O Todo-poderoso não se importa. /* **14***Muito menos ouvirá quando você diz que não o vê, / e que sua causa está diante dele e você espera justiça*.

53 **35.15** Conforme a Septuaginta e a Vulgata; o significado desse termo hebraico é incerto.

[54] **36.18** Ou *Não deixe, porém, que sua ira o leve a zombar*.

[55] **36.19** Ou *Acaso todos os seus gritos por socorro*.

[56] **36.16-20** O significado do hebraico nessa passagem é incerto.

[57] **36.33** Ou *até mesmo o gado sabe quando a tempestade se aproxima*. O significado do hebraico é incerto.

[58] **37.20** Ou *falar sem ser engolido?*

[59] **37.22** Ou *do norte*, ou *da habitação*.

[60] **37.24** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *ele não se impressiona com os sábios.*

[61] **38.7** Em hebraico, *os filhos de Deus*.

[62] **38.14** Ou *veste-se de cores brilhantes*.

[63] **38.36** Ou *Quem dá intuição à íbis e percepção ao galo?* O significado do hebraico é incerto.

[64] **40.15** A identificação do *Beemote* é controversa; as propostas vão desde uma criatura terrestre até um monstro marinho mítico da literatura antiga

[65] **40.21** Ou *lotos*; também em 40.22.

[66] **41.1a** No texto hebraico, os versículos 41.1-8 são numerados 40.25-32.

[67] **41.1b** A identificação do *Leviatã* é controversa; as propostas vão desde uma criatura terrestre até um monstro marinho mítico da literatura antiga.

[68] **41.9** No texto hebraico, os versículos 41.9-34 são numerados 41.1-26.

[69] **41.13** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *sua rédea?*

[70] **41.15** Conforme alguns manuscritos gregos e a Vulgata; o hebraico traz *Seu orgulho está em suas.*

[71] **42.11** Em hebraico, *uma quesita*; não se sabe mais o valor ou o peso da quesita.

Salmos

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • 27 • 28 • 29 • 30 • 31 • 32 • 33 • 34 • 35 • 36 • 37 • 38 • 39 • 40 • 41 • 42 • 43 • 44 • 45 • 46 • 47 • 48 • 49 • 50 • 51 • 52 • 53 • 54 • 55 • 56 • 57 • 58 • 59 • 60 • 61 • 62 • 63 • 64 • 65 • 66 • 67 • 68 • 69 • 70 • 71 • 72 • 73 • 74 • 75 • 76 • 77 • 78 • 79 • 80 • 81 • 82 • 83 • 84 • 85 • 86 • 87 • 88 • 89 • 90 • 91 • 92 • 93 • 94 • 95 • 96 • 97 • 98 • 99 • 100 • 101 • 102 • 103 • 104 • 105 • 106 • 107 • 108 • 109 • 110 • 111 • 112 • 113 • 114 • 115 • 116 • 117 • 118 • 119 • 120 • 121 • 122 • 123 • 124 • 125 • 126 • 127 • 128 • 129 • 130 • 131 • 132 • 133 • 134 • 135 • 136 • 137 • 138 • 139 • 140 • 141 • 142 • 143 • 144 • 145 • 146 • 147 • 148 • 149 • 150

Livro 1 (Salmos 1—41)

1

1 Feliz é aquele que não segue o conselho dos perversos, não se detém no
caminho dos pecadores,
nem se junta à roda dos zombadores.
2 Pelo contrário, tem prazer na lei do Senhor
e nela medita dia e noite.
3 Ele é como a árvore plantada à margem do rio,
que dá seu fruto no tempo certo.
Suas folhas nunca murcham,
e ele prospera em tudo que faz.

4 O mesmo não acontece com os perversos!
São como palha levada pelo vento.
5 Serão condenados quando vier o juízo;
os pecadores não terão lugar entre os justos.
6 Pois o Senhor guarda o caminho dos justos,

mas o caminho dos perversos leva à destruição.

2 1 Por que as nações se enfurecem tanto?
Por que perdem seu tempo com planos inúteis?
2 Os reis da terra se preparam para a batalha;
os governantes conspiram juntos,
contra o SENHOR
e contra seu ungido.
3 "Vamos quebrar estas correntes!", eles dizem.
"Vamos nos libertar da escravidão!"

4 Aquele que governa nos céus ri;
o Senhor zomba deles.
5 Então, em sua ira, ele os repreende
e, com sua fúria, os aterroriza.
6 Ele diz: "Estabeleci meu rei no trono
em Sião, em meu santo monte".

7 O rei proclama o decreto do SENHOR: "O SENHOR me disse: 'Você é meu filho;[1]
hoje eu o gerei.[2]
8 Basta pedir e lhe darei as nações como herança,
a terra inteira como sua propriedade.
9 Você as quebrará[3] com cetro de ferro e as despedaçará como vasos de barro'".

10 Portanto, reis, sejam prudentes!
Aceitem a advertência, governantes da terra!
11 Sirvam ao SENHOR com temor,
alegrem-se nele com tremor.
12 Sujeitem-se ao filho,[4] para que ele não se ire e vocês não sejam destruídos de repente,
pois sua ira se acende num instante;
felizes, porém, os que nele se refugiam!

△ **3** *Salmo de Davi, quando fugia de Absalão, seu filho.*

1 Ó SENHOR, tenho tantos inimigos;
tanta gente é contra mim!
2 São muitos os que dizem:
"Deus nunca o livrará!".

Interlúdio [5]

3 Mas tu, SENHOR, és um escudo ao meu redor; és minha glória e manténs
minha cabeça erguida.
4 Clamei ao SENHOR, e ele me respondeu de seu santo monte.

Interlúdio

5 Deitei-me e dormi;
acordei em segurança,
pois o SENHOR me guardava.
6 Não tenho medo de dez mil inimigos
que me cercam de todos os lados.

7 Levanta-te, SENHOR!
Salva-me, Deus meu!

Acerta meus inimigos no queixo
e quebra os dentes dos perversos.
8 De ti, SENHOR, vem o livramento;
abençoa o teu povo!

Interlúdio

△ **4** *Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com instrumentos de cordas.*

1 Responde-me quando clamo a ti,
ó Deus que me faz justiça.
Livrame de minha angústia;
tem compaixão de mim e ouve minha oração.

2 Até quando vocês jogarão minha reputação na lama?
Até quando farão acusações infundadas e continuarão a mentir?

Interlúdio

3 Estejam certos disto:
o SENHOR separa o fiel para si;
o SENHOR responderá quando eu clamar a ele.

4 Não pequem ao permitir que a ira os controle;
reflitam durante a noite e permaneçam em silêncio.

Interlúdio

5 Ofereçam os sacrifícios exigidos
e confiem no SENHOR.

6 Muitos dizem: "Quem nos mostrará o bem?".
Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós, SENHOR!
7 Tu me deste alegria maior que a daqueles
que têm fartas colheitas de cereais e vinho novo.
8 Em paz me deitarei e dormirei,
pois somente tu, SENHOR, me guardas em segurança.

△ **5** *Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com flauta.*

1 Ó SENHOR, ouve minhas palavras

e presta atenção a meus gemidos.
2 Atende a meu clamor por socorro, meu Rei e meu Deus,
pois é somente a ti que oro.
3 Escuta minha voz logo cedo, SENHOR; toda manhã te apresento meus
pedidos e fico à espera.

4 Ó Deus, tu não tens prazer algum na maldade
e não toleras o pecado dos perversos.
5 Os orgulhosos não terão lugar em tua presença,
pois odeias todos que praticam o mal.
6 Tu destróis os mentirosos;
o SENHOR detesta assassinos e enganadores.

7 Por causa do teu grande amor entrarei em tua casa;
adorarei em teu templo com profunda reverência.
8 Conduz-me pela tua justiça, SENHOR, para que meus inimigos não me
vençam.
Remove os obstáculos do teu caminho,
para que eu o siga.

9 Meus inimigos são incapazes de falar a verdade;
seu desejo mais intenso é destruir.
Sua conversa é repulsiva, como o mau cheiro de um túmulo aberto;
sua língua é cheia de bajulação.[6]
10 Ó Deus, declara-os culpados;
que eles caiam nas próprias armadilhas.
Expulsa-os por causa de seus muitos pecados,
pois se rebelaram contra ti.

11 Alegrem-se, porém, todos que em ti se refugiam;
que cantem alegres louvores para sempre.
Estende sobre eles tua proteção,
para que exultem todos que amam teu nome.
12 Pois tu, SENHOR, abençoas os justos;
com teu favor os proteges como um escudo.

△ **6** *Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com instrumento de oito cordas.*[7]

1 Ó SENHOR, não me repreendas em tua ira, nem me disciplines em tua fúria.
2 Tem compaixão de mim, SENHOR, pois estou fraco; cura-me, SENHOR, pois
meus ossos agonizam.
3 Meu coração está muito angustiado;
SENHOR, quando virás me restaurar?

4 Volta-te, SENHOR, e livrame!
Salva-me por causa do teu amor.
5 Pois os mortos não se lembram de ti;
quem te louvará da sepultura?[8]

6 Estou exausto de tanto gemer;
à noite inundo a cama de tanto chorar,
e de lágrimas a encharco.
7 A tristeza me embaça a vista;
meus olhos estão cansados por causa de todos os meus inimigos.

8 Afastem-se de mim, todos vocês que praticam o mal,
pois o SENHOR ouviu meu pranto.
9 O SENHOR ouviu minha súplica;
o SENHOR responderá à minha oração.
10 Sejam humilhados e aterrorizados todos os meus inimigos;
recuem de repente, envergonhados.

△ **7** *Salmo*[9] *que Davi cantou ao Senhor sobre Cuxe, da tribo de Benjamim.*

1 Em ti me refugio, SENHOR, meu Deus;
salva-me dos que me perseguem e livrame!
2 Do contrário, eles me atacarão como leões
e me despedaçarão, sem que ninguém me resgate.
3 Ó SENHOR, meu Deus, se fiz o mal,
se cometi alguma injustiça,
4 se traí um amigo
ou saqueei meu adversário sem razão,

5 que meus inimigos me persigam e capturem;
que me pisoteiem no chão
e no pó arrastem minha honra.

Interlúdio

6 Levanta-te, SENHOR, em tua ira!
Ergue-te contra a fúria de meus inimigos!
Desperta, meu Deus, e faz justiça!
7 Reúne as nações diante de ti
e toma teu lugar de autoridade sobre elas.
8 O SENHOR julga as nações;
declara-me justo, ó SENHOR,
pois sou inocente, ó Altíssimo!
9 Faz cessar a maldade dos perversos
e dá segurança ao justo.
Pois tu sondas a mente e o coração,
ó Deus justo.

10 Deus é meu escudo;
ele salva os que têm coração íntegro.
11 Deus é justo juiz;
todos os dias ele mostra sua ira contra os perversos.

12 Se eles não se arrependerem, Deus[10] afiará sua espada; armará seu arco
para disparar,
13 preparará suas armas mortais
e acenderá suas flechas com fogo.

14 Sim, o perverso gera o mal;
concebe o sofrimento e dá à luz a mentira.
15 Abre uma cova profunda,
mas ele próprio cai em sua armadilha.
16 Sua maldade se volta contra ele;
sua violência lhe cai sobre a cabeça.

17 Darei graças ao SENHOR porque ele é justo; cantarei louvores ao nome do
SENHOR Altíssimo.

Δ **8** *Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com instrumento de cordas.*[11]

1 Ó SENHOR, nosso Senhor, teu nome majestoso enche a terra; tua glória é
mais alta que os céus!
2 Tu ensinaste crianças e bebês
a anunciarem tua força;[12]

assim calaste teus inimigos
e todos que a ti se opõem.

3 Quando olho para o céu e contemplo a obra de teus dedos,
a lua e as estrelas que ali puseste, pergunto:
4 Quem são os simples mortais, para que penses neles?
Quem são os seres humanos, para que com eles te importes?[13]
5 E, no entanto, os fizeste apenas um pouco menores que Deus[14]
e os[15] coroaste de glória e honra.
6 Tu os encarregaste de tudo que criaste
e puseste sob a autoridade deles todas as coisas:
7 os rebanhos, o gado
e todos os animais selvagens;
8 as aves do céu, os peixes do mar
e tudo que percorre as correntes dos oceanos.

9 Ó SENHOR, nosso Senhor, teu nome majestoso enche a terra!

Δ **9** *Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser cantado com a melodia "A morte do filho".*

1 Eu te louvarei, SENHOR, de todo o meu coração; anunciarei as maravilhas
que fizeste.
2 Por causa de ti, me alegrarei e celebrarei;
cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

3 Meus inimigos recuaram;
tropeçaram e morreram diante de tua presença.
4 Pois julgaste meu direito e minha causa;
de teu trono julgaste com justiça.
5 Repreendeste as nações e destruíste os perversos;
apagaste o nome deles de uma vez por todas.
6 O inimigo está acabado, arruinado para sempre;
arrasaste suas cidades e elas caíram em esquecimento.

7 O SENHOR, porém, reina para sempre;
de seu trono, executa o julgamento.

8 Julgará o mundo com justiça
e governará as nações com imparcialidade.
9 O SENHOR é abrigo para os oprimidos,
refúgio em tempos de aflição.
10 Quem conhece teu nome confia em ti,
pois tu, SENHOR, não abandonas quem te busca.

11 Cantem louvores ao SENHOR, que reina em Sião; anunciem ao mundo seus feitos.
12 Pois aquele que vinga o sangue derramado não se esquece dos aflitos;
ele não ignora seu clamor.

13 SENHOR, tem misericórdia de mim!
Vê como meus inimigos me atormentam
e livrame das garras da morte.
14 Salva-me, para que eu te louve às portas de Jerusalém;[16]
para que eu me alegre por teu resgate.

15 As nações caíram na cova que abriram;
seus pés ficaram presos no laço que esconderam.
16 O SENHOR é conhecido por sua justiça;
os perversos são pegos nas próprias armadilhas.

Interlúdio silencioso[17]

17 Os perversos descerão à sepultura;[18]
esse é o destino de todas as nações que se esquecem de Deus.
18 O necessitado, porém, não será esquecido para sempre;
a esperança dos pobres nunca mais será frustrada.

19 Levanta-te, SENHOR!
Não permitas que simples mortais te desafiem!
Julga as nações!
20 Faze-as tremer de medo, SENHOR; que as nações saibam que não passam de simples mortais.

Interlúdio

△ **10** 1 Ó SENHOR, por que permaneces distante?
Por que te escondes em tempos de aflição?
2 O perverso, em sua arrogância, persegue o pobre;
que seja pego em suas próprias tramas.
3 Pois conta vantagem de seus desejos maus;
elogia os gananciosos e amaldiçoa o SENHOR.

4 O perverso é orgulhoso demais para buscá-lo;
seus planos não levam em conta que Deus existe.
5 No entanto, é bem-sucedido em tudo que faz;
não vê que teu castigo o aguarda
e despreza todos os seus inimigos.
6 Pensa: "Nenhum mal nos atingirá;
nunca teremos problemas!".

7 Sua boca é cheia de maldições, mentiras e ameaças;[19]
em sua língua há violência e maldade.
8 Fica de tocaia nos povoados, à espera para matar inocentes;
está sempre à procura de vítimas indefesas.
9 Como o leão à espreita em seu esconderijo,
aguarda para atacar os desamparados.
Como o caçador, ele os apanha
e os arrasta dali.
10 As vítimas indefesas são esmagadas;
caem sob a força do perverso.
11 O perverso diz consigo: "Deus não se importa!
Fechou os olhos e não vê o que faço!".

12 Levanta-te, SENHOR!
Castiga o perverso, ó Deus!
Não te esqueças dos indefesos!
13 Por que o perverso continua a desprezar a Deus?
Ele pensa: "Deus jamais me pedirá contas".
14 Tu, porém, vês o sofrimento e a angústia que ele causa;
observa-o e castiga-o.

O indefeso confia em ti;
tu amparas o órfão.

15 Quebra os braços dessa gente má e perversa;
pede contas de sua maldade até nada mais restar.
16 O SENHOR é rei para todo o sempre!
As nações desaparecerão de sua terra.
17 Tu, SENHOR, conheces o desejo dos humildes;
ouvirás seu clamor e os confortarás.
18 Farás justiça ao órfão e ao oprimido,
para que nenhum simples mortal volte a lhes causar terror.

△ **11** *Ao regente do coral: salmo de Davi.*

1 No SENHOR eu me refugio.
Por que, então, vocês me dizem:
"Voe para os montes, como um pássaro!
2 Os perversos preparam seus arcos
e colocam as flechas nas cordas.

Das sombras eles atiram
contra os que têm coração íntegro.
3 Os alicerces ruíram;
o que pode fazer o justo?".

4 O SENHOR, porém, está em seu santo templo; o SENHOR governa dos céus.
Observa a todos com atenção,
examina cada pessoa na terra.
5 O SENHOR põe à prova tanto o justo como o perverso; ele odeia quem ama a violência.
6 Fará chover brasas vivas e enxofre sobre os perversos
e com ventos abrasadores os castigará.
7 Pois o SENHOR é justo e ama a justiça;
os íntegros verão sua face.

Δ **12** *Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com instrumento de oito cordas.*[20]

1 Socorro, SENHOR, pois os fiéis estão desaparecendo depressa!
Os que te temem sumiram da terra!
2 Todos mentem uns aos outros;
falam com lábios bajuladores e coração fingido.
3 Que o SENHOR corte os lábios bajuladores
e cale a língua arrogante.
4 Eles dizem: "Mentiremos quanto quisermos.
Os lábios são nossos; quem nos impedirá?".

5 O SENHOR responde:
"Vi a violência cometida contra os indefesos
e ouvi o gemido dos pobres.
Agora me levantarei para salvá-los,
como eles tanto desejam".
6 As promessas do SENHOR são puras
como prata refinada no forno,
purificada sete vezes.
7 Portanto, SENHOR, sabemos que protegerás os oprimidos e para sempre os guardarás desta geração mentirosa,

8 ainda que os perversos andem confiantes,
e a maldade seja elogiada em toda a terra.

△ 13 *Ao diretor do coral: salmo de Davi.*

1 Até quando, SENHOR, te esquecerás de mim? Será para sempre?
Até quando esconderás de mim o teu rosto?
2 Até quando terei de lutar com a angústia em minha alma,
com a tristeza em meu coração a cada dia?
Até quando meu inimigo terá vantagem sobre mim?

3 Volta-te e responde-me, SENHOR, meu Deus!
Restaura o brilho de meus olhos, ou morrerei.
4 Não permitas que meus inimigos digam: "Nós o derrotamos!";
não deixes que se alegrem com meu tropeço.

5 Eu, porém, confio em teu amor;
por teu livramento me alegrarei.
6 Cantarei ao SENHOR, porque ele é bom para mim.

△ 14 *Ao regente do coral: salmo de Davi.*

1 Os tolos dizem em seu coração:
"Não há Deus".
São corruptos e praticam o mal;
nenhum deles faz o bem.

2 O SENHOR olha dos céus
para toda a humanidade,
para ver se alguém é sábio,
se alguém busca a Deus.
3 Todos, porém, se desviaram;
todos se corromperam.[21]
Ninguém faz o bem,
nem um sequer!

4 Acaso os que praticam o mal jamais aprenderão?

Devoram meu povo como se fosse pão
e nem pensam em orar ao SENHOR.
5Grande terror se apoderará deles,
pois Deus está com os que lhe obedecem.
6Os perversos frustram os planos dos oprimidos,
mas o SENHOR protegerá seu povo.

7Quem virá do monte Sião para salvar Israel?
Quando o SENHOR restaurar seu povo,
Jacó dará gritos de alegria, e Israel exultará.

Δ 15 *Salmo de Davi.*

1SENHOR, quem pode ter acesso a teu santuário?
Quem pode permanecer em teu santo monte?
2Quem leva uma vida íntegra e pratica a justiça;
quem, de coração, fala a verdade.
3Quem não difama os outros,
não prejudica o próximo,
nem fala mal dos amigos.
4Quem despreza os que têm conduta reprovável,
e honra os que temem o SENHOR,
e cumpre suas promessas mesmo quando é prejudicado.
5Quem empresta dinheiro sem visar lucro
e não aceita suborno para mentir sobre o inocente.
Quem age assim jamais será abalado.

Δ 16 *Salmo 22 de Davi.*

1Guarda-me, ó Deus,
pois em ti me refugio.

2Eu disse ao SENHOR: "Tu és meu Senhor!
Tudo que tenho de bom vem de ti".
3Os que são fiéis aqui na terra
são os verdadeiros heróis;

tenho prazer na companhia deles.
4 Muitas são as aflições dos que correm atrás de outros deuses;
não participarei de seus sacrifícios de sangue,
nem invocarei o nome deles.

5 Somente tu, SENHOR, és minha herança, meu cálice de bênçãos; tu guardas
tudo que possuo.
6 A terra que me deste é agradável;
que herança maravilhosa!

7 Louvarei o SENHOR, que me guia;
mesmo à noite meu coração me ensina.
8 Sei que o SENHOR está sempre comigo;
não serei abalado, pois ele está à minha direita.

9 Não é de admirar que meu coração esteja alegre e eu exulte;[23]
meu corpo repousa em segurança.
10 Pois tu não deixarás minha alma entre os mortos,[24]
nem permitirás que teu santo[25] apodreça no túmulo.
11 Tu me mostrarás o caminho da vida
e me darás a alegria de tua presença
e o prazer de viver contigo para sempre.[26]

Δ 17 *Oração de Davi.*

1 Ouve, SENHOR, minha súplica por justiça; atende a meu clamor por socorro.
Escuta minha oração,
pois ela vem de lábios sinceros.
2 Declara-me inocente,
pois teus olhos veem com imparcialidade.

3 Tu puseste à prova meus pensamentos;
durante a noite, examinaste meu coração.
Tu me sondaste e não encontraste nenhum mal;
estou decidido a não pecar com minhas palavras.
4 Quanto ao modo de agir, segui teus mandamentos,

que me guardam de imitar as ações de pessoas cruéis.
5 Meus passos permaneceram em teu caminho,
meus pés não se desviaram dele.

6 Clamo a ti, ó Deus, pois sei que responderás;
inclina-te e ouve minha oração.
7 Mostra-me as maravilhas do teu amor;
com teu poder, tu livras os que buscam em ti refúgio dos inimigos.
8 Protege-me, como a menina de teus olhos;
esconde-me à sombra de tuas asas.
9 Guarda-me dos perversos que me atacam,
dos inimigos mortais que me cercam.
10 Eles não têm compaixão;
ouve como contam vantagem!
11 Seguem meus passos e me rodeiam,
prontos para me derrubar.
12 São como leões famintos, ansiosos para me despedaçar,
como jovens leões escondidos, de tocaia.

13 Levanta-te, ó SENHOR!
Enfrenta-os e faze-os cair de joelhos!
Com tua espada, livrame dos perversos!
14 Pelo poder de tua mão, SENHOR, destrói os que buscam neste mundo sua
recompensa.
Satisfaz, porém, a fome dos que te são preciosos;
que os filhos deles tenham fartura
e deixem herança para os netos.
15 Porque sou justo, verei a ti;[27]
quando acordar, te verei face a face e me satisfarei.

Δ **18** *Ao regente do coral: salmo de Davi, servo do SENHOR. Ele entoou este cântico ao SENHOR no dia em que o SENHOR o livrou de todos os seus inimigos e de Saul. Cantou:* 1 *Eu te amo, SENHOR;*
tu és minha força.
2 O SENHOR é minha rocha, minha fortaleza
e meu libertador;

meu Deus é meu rochedo,
em quem encontro proteção.
Ele é meu escudo, o poder que me salva
e meu lugar seguro.
3Clamei ao SENHOR, que é digno de louvor,
e ele me livrou de meus inimigos.

4Os laços da morte me cercaram,
torrentes de destruição caíram sobre mim.
5A sepultura[28] me envolveu em seus laços, a morte pôs uma armadilha em
meu caminho.
6Em minha aflição, clamei ao SENHOR; sim, pedi socorro a meu Deus.
De seu santuário ele me ouviu;
meu clamor chegou a seus ouvidos.

7A terra se abalou e estremeceu;
tremeram os fundamentos dos montes,
agitaram-se por causa de sua ira.
8De suas narinas saiu fumaça,
de sua boca, fogo consumidor;
brasas vivas saíram dele.
9Ele abriu os céus e desceu,
com nuvens escuras de tempestade sob os pés.
10Montado num querubim,
pairava sobre as asas do vento.
11Envolveu-se num manto de escuridão,
em densas nuvens de chuva.
12Nuvens espessas escondiam o brilho ao seu redor
e faziam chover granizo e brasas vivas.[29]
13O SENHOR trovejou dos céus;
a voz do Altíssimo ressoou,
em meio ao granizo e às brasas vivas.
14Atirou flechas e dispersou seus inimigos,
lançou muitos raios e os fez fugir em confusão.
15Então, por tua ordem, SENHOR, com o forte sopro de tuas narinas,

o fundo do mar apareceu,
e os alicerces da terra ficaram expostos.

16 Dos céus estendeu a mão e me resgatou;
tirou-me de águas profundas.
17 Livrou-me de inimigos poderosos,
dos que me odiavam e eram fortes demais para mim.
18 Quando eu estava angustiado, eles me atacaram,
mas o SENHOR me sustentou.
19 Ele me levou a um lugar seguro
e me livrou porque se agrada de mim.
20 O SENHOR me recompensou por minha justiça;
por causa de minha inocência, me restaurou.
21 Pois guardei os caminhos do SENHOR; não me afastei de meu Deus para
seguir o mal.
22 Cumpri todos os seus estatutos
e nunca abandonei seus decretos.
23 Sou inculpável diante de Deus;
do pecado me guardei.
24 O SENHOR me recompensou por minha justiça;
ele viu minha inocência.

25 Aos fiéis te mostras fiel,
e, aos íntegros, mostras integridade.
26 Aos puros te mostras puro,
mas, aos perversos, te mostras astuto.
27 Livras os humildes,
mas humilhas os orgulhosos.
28 Manténs acesa minha lâmpada;
o SENHOR, meu Deus, ilumina minha escuridão.
29 Com tua força, posso atacar qualquer exército;
com meu Deus, posso saltar qualquer muralha.

30 O caminho de Deus é perfeito;

as promessas[30] do SENHOR sempre se cumprem; ele é escudo para todos
que nele se refugiam.
31 Pois quem é Deus, senão o SENHOR?
Quem é rocha firme, senão o nosso Deus?
32 Deus me reveste de força
e remove os obstáculos de meu caminho.
33 Torna meus pés ágeis como os da corça
e me sustenta quando ando pelos montes.
34 Treina minhas mãos para a batalha
e fortalece meus braços para vergar o arco de bronze.
35 Tu me deste teu escudo de vitória;
tua mão direita me sustenta,
teu socorro[31] me engrandece.
36 Abriste um caminho largo para meus pés,
de modo que não vacilem.

37 Persegui meus inimigos e os alcancei;
não retornei enquanto não foram derrotados.
38 Eu os feri até que não pudessem se levantar;
tombaram diante de meus pés.
39 Tu me armaste fortemente para a batalha;
ajoelhaste meus inimigos diante de mim.
40 Puseste o pescoço deles sob meus pés;
destruí todos que me odiavam.
41 Pediram ajuda, mas ninguém os socorreu;
clamaram ao SENHOR, mas ele não respondeu.
42 Eu os moí tão fino como o pó da terra;
eu os lancei fora como a lama das ruas.

43 Tu me livraste de meus acusadores
e me puseste como governante das nações;
povos que eu não conhecia agora me servem.
44 Rendem-se assim que ouvem sobre meus feitos;
nações estrangeiras se encolhem diante de mim.
45 Todos eles perdem a coragem

e, tremendo, saem de suas fortalezas.

46 O SENHOR vive! Louvada seja minha Rocha!
Exaltado seja o Deus de minha salvação!
47 Ele é o Deus que se vinga dos que me fazem o mal;
sujeita as nações ao meu poder
48 e me livra de meus adversários.
Tu me manténs em segurança, fora do alcance de meus inimigos;
de homens violentos me livras.
49 Por isso, ó SENHOR, te louvarei entre as nações; sim, cantarei louvores ao teu nome.
50 Concedes grandes vitórias ao teu rei
e mostras amor por teu ungido,
por Davi e todos os seus descendentes, para sempre!

Δ **19** *Ao regente do coral: salmo de Davi.*

1 Os céus proclamam a glória de Deus;
o firmamento demonstra a habilidade de suas mãos.
2 Dia após dia, eles continuam a falar;
noite após noite, eles o tornam conhecido.
3 Não há som nem palavras,
nunca se ouve o que eles dizem.[32]
4 Sua mensagem, porém, chegou a toda a terra,
e suas palavras, aos confins do mundo.

Deus preparou no céu
uma morada para o sol.
5 Dela o sol irrompe como o noivo depois do casamento;
alegra-se como o valente guerreiro em seu caminho.
6 O sol nasce numa extremidade do céu
e realiza seu trajeto até a outra extremidade;
nada pode se esconder de seu calor.

7 A lei do SENHOR é perfeita
e revigora a alma.

Os decretos do SENHOR são dignos de confiança
e dão sabedoria aos ingênuos.
8 Os preceitos do SENHOR são justos
e alegram o coração.
Os mandamentos do SENHOR são límpidos
e iluminam a vida.
9 O temor do SENHOR é puro
e dura para sempre.
As instruções do SENHOR são verdadeiras
e todas elas são corretas.
10 São mais desejáveis que o ouro,
mesmo o ouro puro.
São mais doces que o mel,
mesmo o mel que goteja do favo.
11 São uma advertência para teu servo,
grande recompensa para quem os cumpre.

12 Quem é capaz de distinguir os próprios erros?
Absolve-me das faltas que me são ocultas.
13 Livra teu servo dos pecados intencionais!
Não permitas que me controlem.
Então serei inculpável
e inocente de grande pecado.

14 Que as palavras da minha boca
e a meditação do meu coração
sejam agradáveis a ti, SENHOR,
minha rocha e meu redentor!

Δ 20 *Ao regente do coral: salmo de Davi.*

1 Que o SENHOR responda ao seu clamor em tempos de sofrimento; o nome
do Deus de Jacó o guarde de todo mal.
2 Que, de seu santuário, ele lhe envie socorro
e, de Sião, o fortaleça.
3 Que ele se lembre de todas as suas ofertas

e olhe com favor para os seus holocaustos.

Interlúdio

4 Que ele conceda os desejos do seu coração
e lhe dê sucesso em todos os seus planos.
5 Daremos gritos de alegria pela sua vitória
e hastearemos bandeiras em nome de nosso Deus.
Que o SENHOR responda a todas as suas orações.

6 Agora sei que o SENHOR salva seu ungido; ele responderá de seu santo céu
e o livrará com seu grande poder.
7 Alguns povos confiam em carros de guerra, outros, em cavalos,
mas nós confiamos no nome do SENHOR, nosso Deus.
8 Tais nações perdem as forças e caem,
mas nós nos levantamos e permanecemos firmes.

9 Dá vitória ao teu rei, ó SENHOR!
Responde ao nosso clamor por socorro.

△ 21 *Ao regente do coral: salmo de Davi.*

1 Em tua força, SENHOR, o rei se alegra; grita de alegria porque lhe dás vitória.
2 Concedeste o desejo de seu coração
e não negaste nada do que ele pediu.

Interlúdio

3 Tu o recebeste com riqueza de bênçãos;
puseste em sua cabeça uma coroa de ouro puro.
4 Ele pediu que lhe preservasses a vida,
e tu atendeste a seu pedido;
seus dias se estendem para sempre.
5 Tua vitória lhe dá grande honra,
e tu o cobriste de esplendor e majestade.
6 A ele deste bênçãos eternas
e a alegria de tua presença.

7 Pois o rei confia no SENHOR; o amor do Altíssimo não permitirá que ele se
abale.

8 Tu alcançarás todos os teus inimigos;
tua forte mão direita apanhará todos que te odeiam.
9 Quando te manifestares,
tu os lançarás numa fornalha ardente.
Em sua ira, o SENHOR os consumirá;
sim, fogo os devorará.
10 Eliminarás da face da terra seus filhos;
jamais terão descendentes.
11 Embora conspirem contra ti,
suas tramas perversas não terão sucesso.
12 Pois darão meia-volta e fugirão
quando virem tuas flechas apontadas para eles.
13 Levanta-te, ó SENHOR, em teu poder!
Com música e cânticos celebraremos tua força.

△ **22** *Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser cantado com a melodia "Corça da manhã".*

1 Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?
Por que estás tão distante de meus gemidos por socorro?
2 Todos os dias clamo a ti, meu Deus, mas não respondes;
todas as noites levanto a voz, mas não encontro alívio.

3 Tu, porém, és santo
e estás entronizado sobre os louvores de Israel.
4 Nossos antepassados confiaram em ti,
e tu os livraste.
5 Clamaram a ti e foram libertos;
em ti confiaram e jamais foram envergonhados.

6 Mas eu sou um verme, e não um homem;
todos me insultam e me desprezam.
7 Os que me veem zombam de mim;
riem com maldade e balançam a cabeça:

8 “Esse é o que confia no SENHOR?
Que ele o livre!
Que o liberte,
se dele se agrada!”.

9 Tu, porém, me tiraste a salvo do ventre de minha mãe
e me deste segurança quando ela ainda me amamentava.
10 Fui colocado em teus braços assim que nasci;
desde o ventre de minha mãe, tens sido meu Deus.

11 Não permaneças distante de mim,
pois o sofrimento está próximo,
e ninguém mais pode me ajudar.
12 Meus inimigos me rodeiam como touros;
sim, touros ferozes de Basã me cercam.
13 Abrem a boca contra mim como leões
que rugem e despedaçam a presa.
14 Minha vida é derramada como água;
todos os meus ossos estão desconjuntados.
Meu coração é como cera
que se derrete dentro de mim.
15 Minha força secou, como um caco de barro,
minha língua está grudada ao céu da boca;
tu me deitaste no pó, à beira da morte.
16 Meus inimigos me rodeiam como cães,
um bando de perversos me cerca;
perfuraram[33] minhas mãos e meus pés.
17 Posso contar todos os meus ossos;
meus inimigos me encaram e desdenham de mim.
18 Repartem minhas roupas entre si
e lançam sortes por minha veste.

19 Ó SENHOR, não permaneças distante!
És minha força; vem depressa me ajudar.
20 Livrame da espada

e não permitas que esses cães me tirem a vida.
21 Salva-me da boca do leão
e dos chifres dos bois selvagens.

22 Proclamarei teu nome a meus irmãos;
no meio de teu povo reunido te louvarei.
23 Louvem o SENHOR, todos que o temem!
Glorifiquem-no, todos os descendentes de Jacó!
Reverenciem-no, todos os descendentes de Israel!
24 Pois ele não desprezou nem desdenhou o sofrimento dos aflitos;
não lhes deu as costas, mas ouviu seus clamores por socorro.

25 Eu te louvarei na grande congregação;
cumprirei meus votos na presença dos que te adoram.
26 Os pobres comerão e se saciarão;
todos que buscam o SENHOR o louvarão
e terão o coração cheio de alegria sem fim.
27 Toda a terra reconhecerá o SENHOR e voltará para ele; diante dele se
prostrarão todas as famílias das nações.
28 Pois o SENHOR reina e governa
sobre todos os povos.

29 Que os ricos da terra celebrem e o adorem;
todos os mortais se prostrem diante dele,
todos cuja vida terminará como pó.
30 Nossos filhos também o servirão,
as gerações futuras ouvirão sobre o Senhor.
31 Proclamarão sua justiça aos que ainda não nasceram
e falarão a respeito de tudo que ele fez.

△ 23 *Salmo de Davi.*

1 O SENHOR é meu pastor,
e nada me faltará.
2 Ele me faz repousar em verdes pastos
e me leva para junto de riachos tranquilos.

3 Renova minhas forças
e me guia pelos caminhos da justiça;
assim, ele honra o seu nome.
4 Mesmo quando eu andar
pelo escuro vale da morte,[34]
não terei medo,
pois tu estás ao meu lado.

Tua vara e teu cajado
me protegem.
5Preparas um banquete para mim
na presença de meus inimigos.
Unges minha cabeça com óleo;
meu cálice transborda.
6Certamente a bondade e o amor me seguirão
todos os dias de minha vida,
e viverei na casa do SENHOR
para sempre.

Δ **24** *Salmo de Davi.*

1A terra e tudo que nela há são do SENHOR; o mundo e todos os seus
habitantes lhe pertencem.
2Pois sobre os mares ele edificou os alicerces da terra
e sobre as profundezas do oceano a estabeleceu.

3Quem pode subir o monte do SENHOR?
Quem pode permanecer em seu santo lugar?
4Somente os que têm as mãos puras e o coração limpo,
que não se entregam aos ídolos
e não juram em falso.
5Eles receberão a bênção do SENHOR
e a justiça do Deus de sua salvação.
6São esses os que te buscam
e adoram em tua presença, ó Deus de Jacó.[35]

Interlúdio

7Abram-se, portões da cidade!
Abram-se, antigos portais,
para que entre o Rei da glória.
8Quem é o Rei da glória?
O SENHOR, forte e poderoso.
O SENHOR, invencível nas batalhas.

9 Abram-se, portões da cidade!
Abram-se, antigos portais,
para que entre o Rei da glória.
10 Quem é o Rei da glória?
O SENHOR dos Exércitos;
ele é o Rei da glória.

Δ 25 36 *Salmo de Davi.*

1 Ó SENHOR, a ti entrego minha vida;
2 confio em ti, meu Deus!
Não permitas que eu seja envergonhado,
nem que meus inimigos se alegrem com minha derrota.
3 Quem confia em ti jamais será envergonhado,
mas os que buscam enganar o próximo serão envergonhados.

4 Mostra-me o caminho certo, SENHOR, ensiname por onde devo andar.
5 Guia-me pela tua verdade e ensiname,
pois és o Deus que me salva;
em ti ponho minha esperança todo o dia.
6 Lembra-te, SENHOR, de tua compaixão e de teu amor, que tens mostrado
desde tempos antigos.
7 Não te lembres dos pecados e da rebeldia de minha juventude;
lembra-te de mim segundo o teu amor,
pois és misericordioso, ó SENHOR.

8 O SENHOR é bom e justo;
mostra o caminho correto aos que se desviam.
9 Guia os humildes na justiça
e ensina-lhes seu caminho.
10 O SENHOR conduz com amor e fidelidade
a todos que cumprem sua aliança e obedecem a seus preceitos.

11 Por causa do teu nome, ó SENHOR, perdoa meus pecados, que são muitos.
12 Quem são os que temem o SENHOR?
Ele lhes mostrará o caminho que devem escolher.

13 Viverão em prosperidade,
e seus filhos herdarão a terra.
14 O SENHOR é amigo dos que o temem;
ele lhes ensina sua aliança.
15 Meus olhos estão sempre voltados para o SENHOR, pois ele livra meus pés
de armadilhas.

16 Volta-te para mim e tem misericórdia,
pois estou sozinho e aflito.
17 Meus problemas só aumentam;
livrame de toda a minha angústia!
18 Atenta para minha dor e para meu sofrimento;
perdoa todos os meus pecados.
19 Vê quantos inimigos tenho
e a crueldade com que me odeiam.
20 Protege minha vida e livrame!
Não permitas que eu seja envergonhado,
pois em ti me refugio.
21 Que a integridade e a retidão me guardem,
pois em ti ponho minha esperança.

22 Ó Deus, resgata Israel
de todas as suas angústias.

△ 26 *Salmo de Davi.*

1 Declara-me inocente, SENHOR, pois tenho vivido com integridade;
tenho confiado no SENHOR sem vacilar.
2 Põe-me à prova, SENHOR, e examina-me;
investiga meu coração e minha mente.
3 Pois estou sempre consciente do teu amor
e tenho vivido de acordo com a tua verdade.
4 Não passo tempo com mentirosos,
nem ando com hipócritas.
5 Detesto as reuniões dos que praticam o mal

e não me associo aos perversos.
6 Lavo as mãos para declarar minha inocência.
Venho ao teu altar, ó SENHOR,
7 para entoar um cântico de gratidão
e anunciar todas as tuas maravilhas.
8 Amo o teu santuário, SENHOR, o lugar onde habita tua presença gloriosa.

9 Não permitas que eu tenha o destino dos pecadores,
não me condenes junto com os assassinos.
10 Eles têm as mãos sujas de tramas perversas
e vivem a aceitar subornos.
11 Eu, porém, vivo com integridade;
resgata-me e tem misericórdia de mim.
12 Agora estou em solo firme
e louvarei o SENHOR no meio do povo.

△ 27 *Salmo de Davi.*

1 O SENHOR é minha luz e minha salvação; então, por que ter medo?
O SENHOR é a fortaleza de minha vida;
então, por que estremecer?
2 Quando os maus vierem para me destruir,
quando meus inimigos e adversários me atacarem,
eles tropeçarão e cairão.
3 Ainda que um exército me cerque,
meu coração não temerá.
Ainda que invistam contra mim,
permanecerei confiante.

4 A única coisa que peço ao SENHOR, o meu maior desejo,
é morar na casa do SENHOR todos os dias de minha vida,
para contemplar a beleza do SENHOR
e meditar em seu templo.
5 Pois ali me abrigará em tempos de aflição
e em seu santuário me esconderá;
em segurança, numa rocha alta, me colocará.

6 Então manterei a cabeça erguida,
acima dos inimigos que me cercam.
Em seu santuário, oferecerei sacrifícios com gritos de alegria;
cantarei e louvarei o SENHOR com música.

7 Ouve minha oração, ó SENHOR; tem compaixão e responde-me!
8 Meu coração ouviu tua voz dizer: "Venha e entre na minha presença",
e meu coração respondeu: "SENHOR, eu irei!".
9 Não voltes as costas para mim;
em tua ira, não rejeites teu servo.
Sempre foste meu auxílio;
não me deixes agora, não me abandones,
ó Deus de minha salvação!
10 Mesmo que meu pai e minha mãe me abandonem,
o SENHOR me acolherá.

11 Ensiname a viver, SENHOR; guia-me pelo caminho certo,
pois meus inimigos estão à minha espera.
12 Não permitas que eu caia nas mãos deles,
pois me acusam de coisas que nunca fiz
e me ameaçam, respirando violência.
13 Ainda assim, confio que verei a bondade do SENHOR
enquanto estiver aqui, na terra dos vivos.

14 Espere pelo SENHOR
e seja valente e corajoso;
sim, espere pelo SENHOR.

△ 28 *Salmo de Davi.*

1 A ti eu clamo, ó SENHOR, minha rocha; não feches teus ouvidos para mim.
Pois, se permaneceres calado,
será melhor que eu desista e morra.
2 Ouve minha súplica por misericórdia,
quando eu clamar por socorro,
quando levantar as mãos para o teu santuário.

3 Não me arrastes com os perversos,
com os que praticam o mal,
que dirigem palavras amigáveis ao próximo,
enquanto tramam maldades no coração.
4 Dá o castigo pelo que fizeram,
segundo a medida de sua perversidade.
Retribui-lhes por seus atos
e faz que recebam o que merecem.
5 Eles não se importam com as obras do SENHOR, nem com o que suas mãos criaram.
Por isso ele os derrubará,
e nunca mais voltarão a se erguer.

6 Louvado seja o SENHOR, pois ouviu meu clamor por misericórdia!
7 O SENHOR é minha força e meu escudo;
confio nele de todo o coração.
Ele me ajuda, e meu coração se enche de alegria;
por isso lhe dou graças com meus cânticos.

8 O SENHOR é a força de seu povo,
fortaleza segura para seu ungido.
9 Salva o teu povo!
Abençoa os que pertencem a ti!
Conduze-os como pastor
e leva-os em teus braços para sempre.

Δ 29 *Salmo de Davi.*

1 Honrem o SENHOR, seres celestiais,[37]
honrem o SENHOR por sua glória e força.
2 Honrem o SENHOR pela glória de seu nome,
adorem o SENHOR no esplendor de sua santidade.

3 A voz do SENHOR ecoa sobre o mar,
o Deus da glória troveja;
sobre o imenso mar, o SENHOR fala.

4 A voz do SENHOR é poderosa,
a voz do SENHOR é majestosa.
5 A voz do SENHOR quebra os grandes cedros,
o SENHOR despedaça os cedros do Líbano.
6 Faz os montes do Líbano saltarem como bezerros,
faz o monte Hermom[38] pular como novilhos selvagens.
7 A voz do SENHOR risca o céu
com relâmpagos.
8 A voz do SENHOR sacode o deserto,
o SENHOR faz tremer o deserto de Cades.
9 A voz do SENHOR torce os fortes carvalhos[39]
e arranca as folhas dos bosques;
em seu templo todos proclamam: "Glória!".

10 O SENHOR comanda as águas da inundação, o SENHOR governa como Rei
para sempre.
11 O SENHOR dá força ao seu povo,
o SENHOR os abençoa com paz.

△ 30 *Salmo de Davi; cântico para a dedicação do templo.*

1 Eu te exaltarei, SENHOR, pois me livraste; não permitiste que meus inimigos
rissem de mim.
2 SENHOR, meu Deus, clamei a ti por socorro,
e restauraste minha saúde.
3 SENHOR, da sepultura[40] me tiraste e não me deixaste cair na cova da morte.

4 Cantem ao SENHOR, todos que lhe são fiéis!
Louvem seu santo nome,
5 pois sua ira dura apenas um instante,
mas seu favor, a vida inteira!
O choro pode durar toda a noite,
mas a alegria vem com o amanhecer.

6 Quando eu era próspero, dizia:
"Agora, nada pode me derrubar!".

7 Ó SENHOR, teu favor me mantinha firme como uma montanha; então o
SENHOR me deu as costas, e entrei em pânico.

8 Clamei a ti, SENHOR, supliquei ao Senhor por misericórdia:
9 "Que vantagem terás se eu morrer,
se eu descer à cova?
Acaso o pó te louvará?
Falará de tua fidelidade?
10 Ouve-me, SENHOR, e tem misericórdia de mim;
ajuda-me, SENHOR!".

11 Transformaste meu pranto em dança;
tiraste minhas roupas de luto e me vestiste de alegria,
12 para que eu cante louvores a ti e não me cale.
SENHOR, meu Deus, te darei graças para sempre!

△ **31** *Ao regente do coral: salmo de Davi.*

1 Em ti, SENHOR, me refugio;
não permitas que eu seja envergonhado.
Salva-me por causa da tua justiça;
2 inclina o teu ouvido para me escutar
e livrame depressa.

Que tu sejas para mim rocha de proteção,
fortaleza onde estarei seguro.
3 És minha rocha e minha fortaleza;
por causa do teu nome, guia-me e conduze-me.
4 Tira-me da armadilha que me prepararam,
pois só em ti encontro proteção.
5 Em tuas mãos entrego meu espírito;
resgata-me, SENHOR, pois és Deus fiel.

6 Detesto os que adoram ídolos inúteis;
eu, porém, confio no SENHOR.
7 Exultarei e me alegrarei em teu amor,
pois viste minha aflição e te importas com minha angústia.

8 Não me entregaste a meus inimigos,
mas me puseste em lugar seguro.

9 Tem misericórdia de mim, SENHOR, pois estou angustiado; lágrimas me
embaçam os olhos,
e meu corpo e minha alma definham.
10 A tristeza me consome,
e meus dias se encurtam com gemidos.
Minha força se esvai por causa do pecado,
e meus ossos se desgastam.
11 Todos os meus inimigos zombam de mim,
e meus vizinhos me desprezam;
até meus amigos têm medo de se aproximar.
Quando me veem na rua,
correm para o outro lado.
12 Não se lembram de mim, como se eu estivesse morto,
como se fosse um jarro quebrado.
13 Ouço muitos boatos a meu respeito,
e o terror me cerca.
Conspiram contra mim,
tramam tirar minha vida.

14 Eu, porém, confio em ti, SENHOR, e digo: "Tu és meu Deus!".
15 Meu futuro está em tuas mãos;
livrame dos que me perseguem sem cessar.
16 Que a luz do teu rosto brilhe sobre teu servo;
salva-me por causa do teu amor.
17 Não permitas que eu seja envergonhado, SENHOR, pois clamo a ti.
Que os perversos sejam envergonhados,
que fiquem calados na sepultura.[41]
18 Silencia seus lábios mentirosos,
lábios orgulhosos e arrogantes que acusam os justos.

19 Grande é a bondade
que reservaste para os que te temem!

Tu a concedes aos que em ti se refugiam
e os abençoas à vista de todos.
20 Tu os escondes em tua presença,
a salvo de todos que contra eles conspiram.
Tu os proteges num abrigo,
longe das línguas acusadoras.

21 Louvado seja o SENHOR, pois ele me mostrou as maravilhas de seu amor;
manteve-me a salvo numa cidade cercada de inimigos.
22 Apavorado, clamei:
"Estou separado de tua presença!".
Mas ele ouviu a minha súplica por misericórdia
e respondeu ao meu clamor por socorro.

23 Amem o SENHOR, todos vocês que lhe são fiéis, pois o SENHOR protege
quem nele confia,
mas castiga severamente o arrogante.
24 Portanto, sejam fortes e corajosos,
todos vocês que põem sua esperança no SENHOR!

Δ 32 *Salmo*[42] *de Davi.*

1 Como é feliz aquele
cuja desobediência é perdoada,
cujo pecado é coberto!
2 Sim, como é feliz aquele
cuja culpa[43] o SENHOR não leva em conta, cuja consciência é sempre
sincera!
3 Enquanto me recusei a confessar meu pecado,
meu corpo definhou,
e eu gemia o dia inteiro.
4 Dia e noite, tua mão pesava sobre mim;
minha força evaporou como água no calor do verão.

Interlúdio

5 Finalmente, confessei a ti todos os meus pecados

e não escondi mais a minha culpa.
Disse comigo: "Confessarei ao SENHOR a minha rebeldia",
e tu perdoaste toda a minha culpa.

Interlúdio

6 Portanto, todos que forem fiéis orem a ti enquanto há tempo,
para que não se afoguem quando vier a inundação.
7 Pois és meu esconderijo;
tu me guardas da aflição
e me cercas de cânticos de vitória.

Interlúdio

8 O SENHOR diz:
"Eu o guiarei pelo melhor caminho para sua vida,
lhe darei conselhos e cuidarei de você.
9 Não sejam como o cavalo ou a mula, que não têm entendimento
e precisam de freios e rédeas para ser controlados".

10 O perverso tem muitas tristezas,
mas o que confia no SENHOR é cercado de amor.
11 Portanto, alegrem-se no SENHOR e exultem,
todos vocês que são justos!
Gritem de alegria,
todos vocês que têm coração íntegro!

△ **33** 1 Cantem de alegria ao SENHOR, vocês que são justos; é apropriado que os íntegros o louvem.
2 Celebrem ao SENHOR com melodias da harpa,
toquem música para ele com instrumento de dez cordas.
3 Entoem para ele um novo cântico,
toquem com habilidade e cantem com alegria.
4 Pois a palavra do SENHOR é verdadeira
e podemos confiar em tudo que ele faz.
5 Ele ama o que é justo e bom;
o amor do SENHOR enche a terra.

6 O Senhor falou, e os céus foram criados; pelo sopro de sua boca as estrelas
nasceram.
7 Determinou os limites do mar
e juntou os oceanos em reservatórios.
8 Que o mundo inteiro tema o Senhor, e todos os habitantes da terra tremam
diante dele.
9 Pois, quando ele falou, o mundo veio a existir;
tudo surgiu por sua ordem.

10 O Senhor desfaz os planos das nações e frustra os projetos dos povos.
11 Mas os planos do Senhor permanecem para sempre; seus propósitos
jamais serão abalados.

12 Como é feliz a nação cujo Deus é o Senhor, cujo povo ele escolheu para
lhe pertencer!

13 O Senhor olha dos céus
e vê toda a humanidade.
14 De seu trono ele observa
todos os habitantes da terra.
15 Formou o coração de cada um;
por isso, entende tudo que fazem.
16 Nem mesmo um poderoso exército pode salvar um rei;
grande força não é suficiente para livrar um guerreiro.
17 Não confie em seu cavalo de guerra para obter vitória;
apesar de toda a sua força, ele não é capaz de salvá-lo.

18 O Senhor, porém, está atento aos que o temem, aos que esperam por seu
amor.
19 Ele os livra da morte
e os conserva com vida em tempos de fome.

20 Nossa esperança está no Senhor; ele é nosso auxílio e nosso escudo.
21 Nele nosso coração se alegra,
pois confiamos em seu santo nome.
22 Que o teu amor nos cerque, Senhor, pois só em ti temos esperança.

Δ **34** [44]*Salmo de Davi sobre a ocasião em que se fingiu de louco diante de Abimeleque, que o expulsou de sua presença.*

1 Louvarei o SENHOR em todo o tempo;
meus lábios sempre o louvarão.
2 Somente no SENHOR me gloriarei;
que todos os humildes se alegrem.
3 Venham, proclamemos a grandeza do SENHOR; juntos, exaltemos o seu nome.

4 Busquei o SENHOR, e ele me respondeu; livrou-me de todos os meus temores.
5 Os que olham para ele ficarão radiantes;
no rosto deles não haverá sombra de decepção.
6 Clamei ao SENHOR em meu desespero, e ele me ouviu; livrou-me de todas as minhas angústias.
7 O anjo do SENHOR é guardião;
ele cerca e defende os que o temem.

8 Provem e vejam que o SENHOR é bom!
Como é feliz o que nele se refugia!
9 Temam o SENHOR, vocês que lhe são fiéis,
pois os que o temem terão tudo de que precisam.
10 Até mesmo os leões jovens e fortes passam fome,
mas aos que buscam o SENHOR nada de bom faltará.

11 Venham, meus filhos, e ouçam-me;
eu os ensinarei a temer o SENHOR.
12 Quem deseja ter uma vida
longa e próspera?
13 Refreie a língua de falar maldades
e os lábios de dizerem mentiras.
14 Afaste-se do mal e faça o bem;
busque a paz e esforce-se para mantê-la.

15 Os olhos do SENHOR estão sobre os justos, e seus ouvidos, abertos para
seus clamores.
16 O SENHOR, porém, volta o rosto contra os que praticam o mal; apagará da
terra qualquer lembrança deles.
17 O SENHOR ouve os justos quando clamam por socorro; ele os livra de todas
as suas angústias.
18 O SENHOR está perto dos que têm o coração quebrantado e resgata os de
espírito oprimido.

19 O justo enfrenta muitas dificuldades,
mas o SENHOR o livra de todas elas.
20 Pois o SENHOR protege os ossos do justo;
nem um sequer será quebrado.

21 A calamidade certamente destruirá os perversos,
e os que odeiam o justo serão castigados.
22 O SENHOR, porém, resgatará os que o servem;
ninguém que nele se refugia será condenado.

35 *Salmo de Davi.*

1 Ó SENHOR, defende-me dos que me acusam; luta contra os que lutam contra
mim.
2 Põe tua armadura e toma teu escudo,
prepara-te para a batalha e vem me socorrer.
3 Levanta tua lança e teu dardo
contra aqueles que me perseguem.
Que eu te ouça dizer:
"Eu lhe darei vitória!".
4 Sejam derrotados e humilhados os que procuram me matar,
recuem envergonhados os que planejam me prejudicar.
5 Sopra-os para longe, como palha ao vento,
e que o anjo do SENHOR os disperse.
6 Torna o caminho deles escuro e escorregadio,
e que o anjo do SENHOR os persiga.

7 Não lhes fiz mal algum, mas eles me prepararam uma armadilha;
sem motivo, abriram uma cova para me pegar.
8 Portanto, que venha sobre eles destruição repentina!
Sejam pegos na armadilha que me prepararam,
sejam destruídos na cova que abriram para mim.

9 Então me alegrarei no SENHOR, exultarei porque ele me salva.
10 Eu o louvarei com todos os ossos de meu corpo:
"SENHOR, quem se compara a ti?
Quem além de ti resgata o indefeso das mãos do forte?
Quem protege o pobre e o humilde daqueles que os exploram?".

11 Testemunhas maldosas depõem contra mim
e me acusam de crimes que não cometi.
12 Pagam-me o bem com o mal;
estou desesperado!
13 Quando eles ficavam doentes, eu lamentava;
humilhava-me com jejuns por eles,
mas minhas orações não eram respondidas.
14 Como se fossem meus amigos ou familiares, eu me entristecia,
como se lamentasse por minha própria mãe.
15 Mas agora, em minha aflição, eles se alegram;
triunfantes, juntam-se contra mim.
Pessoas que nem conheço me atacam,
agridem-me sem cessar.
16 Zombam de mim e me insultam,
rosnam e me mostram os dentes.

17 Até quando, Senhor, ficarás olhando?
Salva-me de seus ataques ferozes,
livrame desses leões!
18 Então te darei graças diante da comunidade
e te louvarei perante todo o povo.
19 Não permitas que meus inimigos traiçoeiros riam de mim,
não deixes que me desprezem os que me odeiam sem razão.

20 Não falam de paz;
tramam contra os que vivem tranquilos na terra.
21 Gritam: "Ah! Agora o pegamos!
Nós o vimos com os próprios olhos!".

22 Viste tudo isso, SENHOR; não permaneças calado, Senhor, e não me
abandones agora.
23 Desperta! Levanta-te para me fazeres justiça!
Defende minha causa, meu Deus e meu Senhor.
24 Julgame, SENHOR, meu Deus, conforme a tua justiça; não permitas que
meus inimigos riam às minhas custas.
25 Não deixes que digam: "Conseguimos o que queríamos!
Agora vamos acabar com ele!".

26 Sejam envergonhados e humilhados
os que se alegram com a minha desgraça.
Sejam cobertos de vergonha e desonra
os que triunfam sobre mim.
27 Exultem e alegrem-se, porém, os que me defendem;
que eles digam sempre: "Grande é o SENHOR,
que se agrada de abençoar seu servo com paz!".
28 Então proclamarei tua justiça
e te louvarei o dia todo.

Δ 36 *Ao regente do coral: salmo de Davi, servo do SENHOR.*

1 O pecado do ímpio sussurra ao seu coração;[45]
ele não tem o menor temor de Deus.
2 Em sua cega presunção,
não percebe quão grande é sua perversidade.
3 Tudo que diz é distorcido e enganoso;
não quer agir com prudência nem fazer o bem.
4 Mesmo à noite, trama maldades;
suas ações nunca são boas,
e não se esforça para fugir do mal.

5 Teu amor, SENHOR, é imenso como os céus; tua fidelidade vai além das
nuvens.
6 Tua justiça é como os montes imponentes,
teus decretos, como as profundezas do oceano;
tu, SENHOR, cuidas tanto das pessoas como dos animais.
7 Como é precioso o teu amor, ó Deus!
Toda a humanidade encontra abrigo à sombra de tuas asas.
8 Tu os alimentas com a fartura de tua casa
e deixas que bebam de teu rio de delícias.
9 Pois és a fonte de vida,
a luz pela qual vemos.

10 Derrama teu amor sobre os que te conhecem,
concede justiça aos sinceros de coração.
11 Não permitas que os arrogantes me pisoteiem,
nem que os perversos me empurrem.
12 Vejam! Caíram os que praticam o mal!
Foram derrubados e nunca mais se levantarão.

Δ 37 46 *Salmo de Davi.*

1 Não se preocupe com os perversos,
nem tenha inveja dos que praticam o mal.
2 Pois, como o capim, logo secarão
e, como a grama verde, logo murcharão.

3 Confie no SENHOR e faça o bem,
e você viverá seguro na terra e prosperará.
4 Busque no SENHOR a sua alegria,
e ele lhe dará os desejos de seu coração.

5 Entregue seu caminho ao SENHOR; confie nele, e ele o ajudará.
6 Tornará sua inocência radiante como o amanhecer,
e a justiça de sua causa, como o sol do meio-dia.

7 Aquiete-se na presença do SENHOR, espere nele com paciência.
Não se preocupe com o perverso que prospera,

nem se aborreça com seus planos maldosos.
8 Deixe a ira de lado!
Não se enfureça!
Não perca a calma;
isso só lhe trará prejuízo.
9 Pois os perversos serão destruídos,
mas os que confiam no SENHOR possuirão a terra.

10 Em breve, o perverso desaparecerá;
ainda que o procure, não o encontrará.
11 Os humildes possuirão a terra
e viverão em paz e prosperidade.

12 O perverso trama contra o justo;
rosna e lhe mostra os dentes.
13 Mas o Senhor ri,
pois vê que o dia do julgamento se aproxima.

14 Os perversos puxam suas espadas
e preparam seus arcos,
para matar o pobre e o oprimido,
para massacrar os que são corretos.
15 Suas espadas, porém, lhes atravessarão o próprio coração,
e seus arcos serão quebrados.

16 Melhor ser justo e ter pouco
que ser perverso e rico.
17 Pois a força dos perversos será despedaçada,
mas o SENHOR sustenta os justos.

18 A cada dia, o SENHOR cuida dos íntegros; eles receberão uma herança que
dura para sempre.
19 Em tempos de calamidade, não serão envergonhados;
mesmo em dias de fome, terão mais que o suficiente.

20 Os perversos, contudo, morrerão;
os inimigos do SENHOR são como flores do campo

e desaparecerão como fumaça.

21 O perverso toma emprestado e nunca paga,
mas o justo dá com generosidade.
22 Aqueles a quem o SENHOR abençoa possuirão a terra, mas aqueles a quem
amaldiçoa serão destruídos.

23 O SENHOR dirige os passos do justo;
ele se agrada de quem anda em seu caminho.
24 Ainda que tropece, não cairá,
pois o SENHOR o segura pela mão.

25 Fui jovem e agora sou velho,
mas nunca vi o justo ser abandonado,
nem seus filhos mendigarem pão.
26 O justo é generoso e empresta de boa vontade,
e seus filhos são uma bênção.

27 Afaste-se do mal e faça o bem,
e você viverá na terra para sempre.
28 Pois o SENHOR ama a justiça
e jamais abandonará seu povo fiel.
Ele sempre os protegerá,
mas os filhos dos perversos serão destruídos.
29 Os justos possuirão a terra
e nela habitarão para sempre.

30 O justo oferece conselhos sábios
e ensina o que é certo.
31 Guarda no coração a lei de Deus,
por isso seus passos são firmes.

32 O perverso fica à espreita do justo
e procura matá-lo.
33 O SENHOR, porém, não deixará que o perverso tenha sucesso, nem
condenará o justo quando ele for julgado.

34 Ponha sua esperança no SENHOR

e ande com firmeza pelo caminho dele.
Ele o honrará e lhe dará a terra,
e você verá os perversos serem destruídos.

35 Vi pessoas más e cruéis
florescerem como árvores em solo nativo.
36 Mas, quando voltei a olhar, tinham desaparecido;
procurei por elas, mas não as encontrei.

37 Observe os que são íntegros e justos;
um futuro maravilhoso espera os que amam a paz.
38 Os rebeldes, porém, serão destruídos de uma só vez;
não têm futuro algum.

39 O SENHOR salva os justos;
ele é sua fortaleza em tempos de aflição.
40 O SENHOR os socorre
e os livra dos perversos.
Ele os salva,
porque nele se refugiam.

△ **38** *Salmo de Davi, em que pede a Deus que se lembre dele.*

1 Ó SENHOR, não me repreendas em tua ira, nem me disciplines em tua fúria!
2 Tuas flechas se cravam fundo em mim,
e o peso de tua mão me esmaga.
3 Por causa de tua ira, todo o meu corpo adoece;
minha saúde está arruinada, por causa de meu pecado.
4 Minha culpa me sufoca;
é um fardo pesado e insuportável.
5 Minhas feridas infeccionaram e cheiram mal,
por causa de minha insensatez.
6 Estou encurvado e atormentado;
entristecido, ando o dia todo de um lado para o outro.
7 Meu corpo arde em febre,
minha saúde está arruinada.

8 Estou exausto e abatido;
meus gemidos vêm de um coração angustiado.

9 Tu conheces meus desejos, Senhor,
e ouves cada um de meus suspiros.
10 Meu coração bate depressa, minhas forças se esvaem,
e a luz de meus olhos se apaga.
11 Amigos e conhecidos se afastam de mim,
por causa de minha doença,
e até minha família se mantém distante.
12 Meus inimigos preparam armadilhas para me matar;
os que desejam meu mal tramam para me arruinar
e passam o dia planejando sua traição.

13 Eu, porém, me faço de surdo para suas ameaças;
como mudo, permaneço calado diante deles.
14 Escolhi nada ouvir
e nada responder.
15 Pois espero por ti, ó SENHOR; responde por mim, Senhor, meu Deus.
16 Orei: "Não deixes que meus inimigos zombem de mim,
nem que se divirtam com minha queda".

17 Estou à beira de um colapso;
enfrento dor constante.
18 Confesso, porém, minha culpa;
sinto profundo lamento do que fiz.
19 Meus inimigos são muitos e fortes;
eles me odeiam sem razão.
20 Pagam o bem com o mal
e opõem-se a mim porque procuro o bem.
21 Não me abandones, SENHOR; não permaneças distante, meu Deus.
22 Vem depressa me ajudar,
ó Senhor, meu salvador!

△ **39** *Para Jedutum, regente do coral: salmo de Davi.*

1 Disse comigo: “Tomarei cuidado com o que faço
e não pecarei no que digo.

Ficarei calado
enquanto o perverso estiver por perto".
2 Mas, enquanto eu estava em silêncio,
sem falar sequer de coisas boas,
a angústia cresceu dentro de mim.
3 Quanto mais eu pensava,
mais ardia meu coração;
então, decidi falar:
4 "Mostra-me, SENHOR, como é breve meu tempo na terra; mostra-me que
meus dias estão contados
e que minha vida é passageira.
5 A vida que me deste não é mais longa que alguns palmos,
e diante de ti toda a minha existência não passa de um momento;
na verdade, o ser humano não passa de um sopro".

Interlúdio

6 Somos apenas sombras que se movem,
e nossas inquietações não dão em nada.

Acumulamos riquezas
sem saber quem as gastará.
7 Agora, Senhor, o que devo esperar?
És minha única esperança.
8 Livrame de minha rebeldia
e não permitas que os tolos zombem de mim.
9 Estou calado; não direi uma só palavra,
pois minha punição vem de ti.
10 Mas, por favor, para de me castigar;
os golpes de tua mão me reduzem a nada!
11 Quando nos disciplinas por nossos pecados,
consomes como a traça o que nos é mais precioso;
o ser humano não passa de um sopro.

Interlúdio

12 Ouve minha oração, SENHOR!
Escuta meus clamores por socorro!
Não ignores minhas lágrimas,
pois sou como estrangeiro diante de ti,
um viajante que está só de passagem,
como eram meus antepassados.
13 Desvia de mim o olhar, para que eu volte a sorrir,
antes que eu me vá e deixe de existir.

△ **40** *Ao regente do coral: salmo de Davi.*

1 Esperei com paciência pelo SENHOR; ele se voltou para mim e ouviu meu clamor.
2 Tirou-me de um poço de desespero,
de um atoleiro de lama.
Pôs meus pés sobre uma rocha
e firmou meus passos.
3 Deu-me um novo cântico para entoar,
um hino de louvor a nosso Deus.
Muitos verão o que ele fez,

temerão e confiarão no SENHOR.

4 Como é feliz o que confia no SENHOR, que não depende dos arrogantes,
nem dos que se desviam para a mentira!
5 SENHOR, meu Deus, tu nos fizeste muitas maravilhas, e teus planos para nós
são tantos que não se pode contá-los;
não há ninguém igual a ti.
Se eu tentasse relatar todos os teus feitos,
jamais chegaria ao fim.

6 Não tens prazer em ofertas nem em sacrifícios;
agora que me fizeste ouvir, compreendo:[47]
tu não exiges holocaustos nem ofertas pelo pecado.
7 Então eu disse: "Aqui estou,
conforme está escrito a meu respeito no livro.
8 Tenho prazer em fazer tua vontade, meu Deus,
pois a tua lei está em meu coração".

9 Anunciei a tua justiça a toda a comunidade;
não tive medo de falar,
como bem sabes, ó SENHOR.
10 Não escondi em meu coração a tua justiça;
falei de tua fidelidade e de tua salvação.

Proclamei a toda a comunidade
o teu amor e a tua verdade.

11 SENHOR, não retenhas de mim a tua compaixão; que o teu amor e a tua
verdade sempre me protejam.
12 Pois as dificuldades me cercam;
são tantas que não se pode contá-las.
Meus pecados se acumularam de tal modo
que não consigo enxergar saída.
São mais numerosos que os cabelos de minha cabeça;
por isso, perdi todo o ânimo.

13 Por favor, SENHOR, livrame!
Vem depressa, SENHOR, e ajuda-me!
14 Sejam envergonhados e humilhados
os que procuram me matar.
Voltem atrás em desonra
os que se alegram com a minha desgraça.
15 Recuem horrorizados com a própria vergonha,
pois disseram: "Ah! Agora o pegamos!".

16 Alegrem-se e exultem, porém,
todos que te buscam.
Todos que amam tua salvação,
digam sempre: "Grande é o SENHOR!".
17 Quanto a mim, pobre e aflito,
que o Senhor me mantenha em seus pensamentos.
Tu és meu auxílio e minha salvação;
ó meu Deus, não te demores!

△ **41** *Ao regente do coral: salmo de Davi.*

1 Como é feliz aquele que se importa com o pobre!
Em tempos de aflição, o SENHOR o livra.
2 O SENHOR o protege
e lhe conserva a vida.

Ele o faz prosperar na terra
e o livra de seus inimigos.
3 O Senhor cuida dele quando fica doente
e lhe restaura a saúde.

4 Orei: "Ó Senhor, tem misericórdia de mim!
Cura-me, pois pequei contra ti!".
5 Meus inimigos, porém, só falam mal de mim:
"Quando ele morrerá e será esquecido?".
6 Visitam-me como se fossem meus amigos,
mas todo o tempo reúnem calúnias contra mim
e depois as espalham por aí.
7 Todos que me odeiam falam de mim em sussurros
e imaginam o pior.
8 "Ele está com uma doença mortal", dizem,
"nunca mais se levantará da cama!"
9 Até meu melhor amigo, em quem eu confiava
e com quem repartia meu pão, voltou-se contra mim.

10 Senhor, tem misericórdia de mim!
Devolve-me a saúde, para que eu lhes dê o que merecem.
11 Sei que te agradas de mim,
pois não deixaste que meus inimigos triunfassem.
12 Preservaste minha vida porque sou inocente
e trouxeste-me à tua presença para sempre.

13 Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, de eternidade a eternidade.
Amém e amém!

Livro 2 (Salmos 42—72)

Δ **42** *Ao regente do coral: salmo*[48] *dos descendentes de Corá.*

1 Como a corça anseia pelas correntes de água,
assim minha alma anseia por ti, ó Deus.
2 Tenho sede de Deus, do Deus vivo;

quando poderei estar na presença dele?
3 Dia e noite, as lágrimas têm sido meu alimento,
enquanto zombam de mim o tempo todo,
dizendo: "Onde está o seu Deus?".

4 Meu coração se enche de tristeza,
pois me lembro de como eu andava com a multidão de adoradores,
à frente do cortejo que subia até a casa de Deus,
cantando de alegria e dando graças,
em meio aos sons de uma grande festa.

5 Por que você está tão abatida, ó minha alma?
Por que está tão triste?
Espere em Deus!
Ainda voltarei a louvá-lo,
meu Salvador e 6 meu Deus!

Agora estou profundamente abatido,
mas me lembro de ti,
desde o distante monte Hermom, onde nasce o Jordão,
desde a terra do monte Mizar.
7 Ouço o tumulto do mar revolto,
enquanto suas ondas e correntezas passam sobre mim.
8 Durante o dia, porém, o SENHOR me derrama seu amor, e à noite entoo seus cânticos
e faço orações ao Deus que me dá vida.

9 Clamo: "Ó Deus, minha rocha,
por que te esqueceste de mim?
Por que tenho de andar entristecido,
oprimido por meus inimigos?".
10 Os insultos deles me quebram os ossos;
zombam de mim o tempo todo,
dizendo: "Onde está o seu Deus?".

11 Por que você está tão abatida, ó minha alma?
Por que está tão triste?

Espere em Deus!
Ainda voltarei a louvá-lo,
meu Salvador e meu Deus!

Δ **43** 1Declara-me inocente, ó Deus!
Defende-me desse povo mau,
livrame dos falsos e injustos.
2Pois tu és minha fortaleza, ó Deus;
por que me rejeitaste?
Por que tenho de andar entristecido,
oprimido por meus inimigos?
3Envia a tua luz e a tua verdade,
para que me guiem.
Que elas me conduzam ao teu santo monte,
ao lugar onde habitas.
4Ali, irei ao altar de Deus,
a Deus, fonte de toda a minha alegria.
Eu te louvarei com minha harpa,
ó Deus, meu Deus!

5Por que você está tão abatida, ó minha alma?
Por que está tão triste?
Espere em Deus!
Ainda voltarei a louvá-lo,
meu Salvador e meu Deus!

Δ **44** *Ao regente do coral: salmo*[49] *dos descendentes de Corá.*

1Ó Deus, ouvimos com os próprios ouvidos;

nossos antepassados nos contaram
tudo que fizeste em seus dias,
muito tempo atrás.
2 Com teu poder, expulsaste as nações
e estabeleceste teu povo na terra.

Esmagaste os povos inimigos
e libertaste nossos antepassados.
3 Não foi por suas espadas que eles conquistaram a terra,
não foi pela força de seus braços que alcançaram vitória.
Foi pela tua mão direita e pelo teu braço forte,
pela luz intensa do teu rosto;
foi por causa do teu amor por eles.

4 Tu és meu Rei e meu Deus;
decretas vitórias para Israel.[50]
5 Com teu poder, afastamos nossos inimigos;
em teu nome, pisoteamos nossos adversários.
6 Não confio em meu arco,
não conto com minha espada para me salvar.
7 Tu nos concedes vitória sobre nossos inimigos
e envergonhas os que nos odeiam.
8 Ó Deus, o dia todo te damos glória
e louvamos teu nome para sempre.

Interlúdio

9 Agora, porém, tu nos rejeitaste e nos envergonhaste;
já não conduzes nossos exércitos para as batalhas.
10 Tu nos fazes bater em retirada diante de nossos inimigos
e permites que sejamos saqueados por aqueles que nos odeiam.
11 Entregaste-nos como ovelhas para o matadouro
e espalhaste-nos entre as nações.
12 Vendeste teu povo precioso por uma ninharia
e não tiveste lucro com a venda.
13 Permitiste que as nações vizinhas zombassem de nós;
somos objeto de desprezo e ridículo para os que nos rodeiam.
14 Fizeste de nós motivo de riso entre as nações;
com desdém, balançam a cabeça para nós.
15 Não há como escapar da humilhação constante;
temos o rosto coberto de vergonha.

16 Não ouvimos outra coisa,
senão os insultos dos que zombam de nós.
Não vemos outra coisa,
senão os inimigos que desejam vingança.

17 Tudo isso aconteceu sem que nos esquecêssemos de ti,
sem que fôssemos infiéis à tua aliança.
18 Nosso coração não te abandonou,
não desviamos os pés de teu caminho.
19 Tu, porém, nos esmagaste no deserto, onde vivem os chacais,
e nos cobriste de escuridão e morte.
20 Se tivéssemos nos esquecido do nome de nosso Deus,
ou estendido as mãos em oração a deuses estrangeiros,
21 Deus com certeza saberia,
pois ele conhece os segredos de cada coração.
22 Mas, por causa de ti, enfrentamos a morte todos os dias;
somos como ovelhas levadas para o matadouro.

23 Desperta, Senhor! Por que dormes?
Levanta-te! Não nos rejeites para sempre!
24 Por que escondes o rosto de nós?
Por que te esqueces de nosso sofrimento e opressão?
25 Desfalecemos no pó,
caídos com o corpo no chão.
26 Levanta-te e ajuda-nos!
Resgata-nos por causa do teu amor!

Δ **45** *Ao regente do coral: canção de amor para ser cantada com a melodia "Lírios". Salmo 51 dos descendentes de Corá.*

1 Lindas palavras comovem meu coração;
recitarei um belo poema a respeito do rei,
pois minha língua é como a pena de um habilidoso escritor.

2 Tu és o mais belo de todos;
palavras graciosas fluem de teus lábios.

Sim, Deus te abençoou para sempre.
3 Põe tua espada à cintura, ó poderoso guerreiro;
tu és glorioso e majestoso!
4 Em tua majestade, cavalga para a vitória
e defende a verdade, a humildade e a justiça;
avança e realiza feitos notáveis.
5 Tuas flechas são agudas e atravessam o coração de teus inimigos;
as nações caem a teus pés.

6 Teu trono, ó Deus,[52] permanece para todo o sempre; tu governas com cetro
de justiça.
7 Amas a justiça e odeias o mal;
por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu.
Derramou sobre ti o óleo da alegria
mais que sobre qualquer outro.
8 Mirra, aloés e cássia perfumam tuas roupas;
em palácios de marfim, instrumentos de cordas te alegram.
9 Entre as mulheres de tua corte há filhas de reis;
à tua direita, está a rainha,
usando joias de ouro puro de Ofir.

10 Ouça, ó filha de rei; leve a sério o que digo.
Esqueça seu povo e sua família,
11 pois o rei, seu marido, se encanta com sua beleza;
honre-o, pois ele é seu senhor.
12 A cidade de Tiro[53] a cobrirá de presentes, os ricos suplicarão por seu
favor.
13 A princesa é uma linda noiva,
belíssima em seu vestido dourado.
14 Em suas roupas bordadas, é levada até o rei,
acompanhada de suas damas de honra.
15 Formam um grupo alegre e festivo
que entra no palácio real.

16 Teus filhos serão reis, como o pai deles;

tu os farás governantes de muitas terras.
17 Eu darei honra ao teu nome por todas as gerações;
por isso, as nações te louvarão para todo o sempre.

△ **46** *Ao regente do coral: cântico dos descendentes de Corá, para ser cantado com vozes de soprano.*[54]

1 Deus é nosso refúgio e nossa força,
sempre pronto a nos socorrer em tempos de aflição.
2 Portanto, não temeremos quando vierem terremotos
e montes desabarem no mar.
3 Que o oceano estrondeie e espumeje!
Que os montes estremeçam enquanto as águas se elevam!

Interlúdio

4 Um rio e seus canais alegram a cidade de nosso Deus,
o santo lugar do Altíssimo.
5 Deus habita nessa cidade, e ela não será destruída;
desde o amanhecer, Deus a protegerá.
6 As nações estão em confusão,
e seus reinos desmoronam.
A voz de Deus troveja,
e a terra se dissolve.
7 O SENHOR dos Exércitos está entre nós;
o Deus de Jacó é nossa fortaleza.

Interlúdio

8 Venham, contemplem as gloriosas obras do SENHOR!
Vejam como ele traz destruição sobre o mundo!
9 Acaba com as guerras em toda a terra,
quebra o arco e parte ao meio a lança,
e destrói os escudos com fogo.

10 "Aquietem-se e saibam que eu sou Deus!
Serei honrado entre todas as nações;
serei honrado no mundo inteiro."

11 O SENHOR dos Exércitos está entre nós; o Deus de Jacó é nossa fortaleza.

Interlúdio

47

Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá.

1 Batam palmas, todos os povos!
Celebrem a Deus em alta voz!
2 Pois o SENHOR Altíssimo é temível;
é o grande Rei de toda a terra.
3 Ele derrota os povos diante de nós
e põe as nações sob nossos pés.
4 Escolheu para nós uma terra como herança,
o orgulho dos descendentes de Jacó, a quem ele ama.

Interlúdio

5 Deus subiu em meio a gritos de alegria;
o SENHOR se elevou ao forte som de trombetas.
6 Cantem louvores a Deus, cantem louvores,
cantem louvores ao nosso Rei, cantem louvores!
7 Pois Deus é o Rei de toda a terra;
louvem-no com um salmo.[55]
8 Deus reina sobre as nações,
sentado em seu santo trono.
9 Os governantes do mundo se juntaram
ao povo do Deus de Abraão.
Pois todos os reis da terra pertencem a Deus;
ele é grandemente exaltado em toda parte.

48

Cântico; salmo dos descendentes de Corá.

1 Grande é o SENHOR
e muito digno de louvor,
na cidade de nosso Deus,
em seu santo monte.
2 O monte Sião, o santo monte,

é alto e magnífico;[56]
toda a terra se alegra em vê-lo;
é a cidade do grande Rei.
3O próprio Deus está em suas torres
e se revela como seu protetor.

4Os reis da terra uniram forças
e avançaram contra a cidade.
5Mas, quando a viram, ficaram espantados
e fugiram aterrorizados.
6Foram tomados de medo
e se contorceram de dores, como a mulher no parto.
7Tu os destruíste como os navios de Társis,
despedaçados por um forte vento do leste.

8Tínhamos ouvido falar da glória da cidade,
mas agora a vimos com os próprios olhos,
a cidade do SENHOR dos Exércitos.
É a cidade de nosso Deus,
que a manterá segura para sempre.

Interlúdio

9Ó Deus, em teu amor meditamos
enquanto adoramos em teu templo.
10Como teu nome merece, ó Deus,
serás louvado até os confins da terra;
tua forte mão direita está cheia de vitória.
11Alegre-se o povo no monte Sião!
Todas as cidades de Judá exultem
por causa de teus decretos!

12Percorram a cidade de Sião,
vão e contem suas muitas torres.
13Observem os muros fortificados
e caminhem por todas as cidadelas,
para que possam descrevê-las

às gerações futuras.
14 Pois assim é nosso Deus;
ele é nosso Deus para todo o sempre
e nos guiará até o dia de nossa morte.

△ **49** *Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá.*

1 Ouçam isto, todos os povos!
Escutem, todos os habitantes da terra!
2 Toda a humanidade, sem exceção,
tanto ricos como pobres, prestem atenção!
3 Pois minhas palavras são sábias,
e meus pensamentos, cheios de entendimento.
4 Ouço muitos provérbios com atenção
e, ao som da harpa, explico enigmas.

5 Por que terei medo quando vierem as dificuldades,
quando inimigos perversos me cercarem?
6 Eles confiam em seus bens
e contam vantagem de suas grandes riquezas.
7 Mas não são capazes de se redimir da morte[57]
e pagar um resgate a Deus.
8 O preço para resgatar uma vida é altíssimo,
e ninguém é capaz de pagar o suficiente
9 para viver para sempre
e jamais ver a sepultura.

10 Os sábios, no fim, morrerão,
como os tolos e os ignorantes,
que deixam toda a sua riqueza para trás.
11 A sepultura[58] é seu lar eterno, onde ficarão para sempre.
Dão o próprio nome às suas terras,
12 mas a sua fama não durará;
como os animais, eles também morrerão.
13 Esse é o destino dos tolos,

embora sejam admirados pelo que dizem.[59]

Interlúdio

14 Como ovelhas, são levados à sepultura,[60]
onde a morte será seu pastor.
Pela manhã, os justos governarão sobre eles;
seus corpos apodrecerão na sepultura,
longe de suas grandes propriedades.
15 Quanto a mim, Deus resgatará minha vida
e me livrará do poder da sepultura.

Interlúdio

16 Portanto, não desanimem quando o perverso enriquecer
e sua casa se tornar ainda mais luxuosa.
17 Pois, quando morrer, nada levará consigo;
sua riqueza não o acompanhará ao túmulo.
18 Nesta vida, ele se considera afortunado
e é elogiado por seu sucesso.
19 Contudo, morrerá como todos os seus antepassados
e nunca mais voltará a ver a luz do dia.
20 Os que contam vantagem de suas riquezas nada entendem;
como os animais, também morrerão.

Δ 50 *Salmo de Asafe.*

1 O SENHOR, o Deus Poderoso, falou;
convocou toda a humanidade,
desde onde o sol nasce até onde se põe.
2 Do monte Sião, lugar de perfeita beleza,
Deus resplandece.
3 Nosso Deus se aproxima
e não está em silêncio.
Fogo devora tudo em seu caminho,
e ao seu redor há uma grande tempestade.
4 Ele convoca os céus em cima e a terra embaixo,

para testemunharem o julgamento de seu povo.
5 “Tragam aqui os que me são fiéis,
os que fizeram comigo uma aliança de oferta de sacrifícios.”
6 Então, que os céus proclamem sua justiça,
pois o próprio Deus será o juiz.

Interlúdio

7 “Ó meu povo, ouça o que direi,
estas são minhas acusações contra você, ó Israel:
Eu sou Deus, o seu Deus!
8 Não o reprovo por seus sacrifícios,
nem pelos holocaustos que sempre oferecem.
9 Não preciso, contudo, dos novilhos de seus estábulos,
nem dos bodes de seus currais.
10 Pois são meus todos os animais dos bosques,
e sou dono do gado nos milhares de colinas.
11 Conheço cada pássaro dos montes,
e todos os animais dos campos me pertencem.
12 Se eu tivesse fome, não lhes diria,
pois meu é o mundo inteiro e tudo que nele há.
13 Acaso como a carne de touros
ou bebo o sangue de bodes?
14 Ofereçam a Deus seu sacrifício de gratidão
e cumpram os votos que fizerem ao Altíssimo.
15 Então clamem a mim em tempos de aflição;
eu os livrarei,
e vocês me darão glória.”

16 Ao perverso, porém, Deus diz:
“De que adianta recitar meus decretos
e falar a respeito de minha aliança?
17 Pois você recusa minha disciplina
e trata minhas palavras como lixo.
18 Quando vê ladrões, aprova o que fazem
e passa seu tempo com adúlteros.

19 Sua boca está cheia de maldade,
e sua língua, repleta de mentiras.
20 Vive a caluniar seu irmão,
filho de sua própria mãe.
21 Enquanto você assim agia, permaneci calado,
e você pensou que éramos iguais.
Agora, porém, o repreenderei;
contra você apresentarei minhas acusações.
22 Pensem bem e arrependam-se
todos vocês que de mim se esquecem;
caso contrário, eu os despedaçarei
e ninguém os ajudará.
23 A gratidão, porém, é um sacrifício que de fato me honra;
se permanecerem em meus caminhos,
eu lhes revelarei a salvação de Deus".

Δ **51** *Ao regente do coral: salmo de Davi, sobre a ocasião em que o profeta Natã veio falar com Davi após o adultério com Bate-Seba.*

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus,
por causa do teu amor.
Por causa da tua grande compaixão,
apaga as manchas de minha rebeldia.
2 Lava-me de toda a minha culpa,
purifica-me do meu pecado.
3 Pois reconheço minha rebeldia;
meu pecado me persegue todo o tempo.
4 Pequei contra ti, somente contra ti;
fiz o que é mau aos teus olhos.
Por isso, tens razão no que dizes,
e é justo teu julgamento contra mim.[61]
5 Pois sou pecador desde que nasci,
sim, desde que minha mãe me concebeu.
6 Tu, porém, desejas a verdade no íntimo

e no coração me mostras a sabedoria.[62]

7 Purifica-me de minha impureza,[63] e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais
branco que a neve.
8 Devolve-me a alegria e a felicidade!
Tu me quebraste;
agora, permite que eu exulte outra vez.
9 Não continues a olhar para meus pecados;
remove as manchas de minha culpa.
10 Cria em mim, ó Deus, um coração puro;
renova dentro de mim um espírito firme.
11 Não me expulses de tua presença
e não retires de mim teu Santo Espírito.[64]

12 Restaura em mim a alegria de tua salvação
e torna-me disposto a te obedecer.
13 Então ensinarei teus caminhos aos rebeldes,
e eles voltarão a ti.
14 Perdoa-me por ter derramado sangue, ó Deus de minha salvação;
então, com alegria, anunciarei tua justiça.
15 Abre meus lábios, Senhor,
para que minha boca te louve.

16 Tu não desejas sacrifícios, do contrário eu os ofereceria;
também não queres holocaustos.
17 O sacrifício que desejas é um espírito quebrantado;
não rejeitarás um coração humilde e arrependido.
18 Olha com favor para Sião e ajuda-a;
reconstrói os muros de Jerusalém.
19 Então te agradarás dos sacrifícios de justiça,
dos holocaustos e das ofertas queimadas;
e sobre teu altar novilhos voltarão a ser sacrificados.

Δ **52** *Ao regente do coral: salmo*[65] *de Davi sobre a ocasião em que Doegue, o edomita, disse a Saul:*
"Davi foi à casa de Aimeleque".

1 Por que conta vantagem de seus crimes, grande guerreiro?
Não sabe que o amor de Deus dura para sempre?
2 O dia todo você trama destruição;
sua língua mentirosa corta como navalha afiada.
3 Ama o mal mais que o bem
e fala mais mentiras que verdades.

Interlúdio

4 Você gosta de destruir os outros com suas palavras,
seu mentiroso!
5 Por isso, Deus o destruirá de uma vez por todas;
ele o tirará de sua casa e o arrancará da terra dos vivos.

Interlúdio

6 Os justos verão isso e temerão;
rirão de você e dirão:
7 "Vejam o que acontece aos poderosos guerreiros
que não fazem de Deus sua fortaleza!

Confiam em suas muitas riquezas
e se refugiam em sua maldade".

8 Eu, porém, sou como a oliveira que floresce na casa de Deus;
sempre confiarei no amor de Deus.
9 Eu te louvarei para sempre, ó Deus,
por aquilo que fizeste.
Confiarei em teu bom nome,
na presença de teu povo fiel.

△ **53** *Ao regente do coral: meditação; salmo*[66] *de Davi.*

1 Os tolos dizem em seu coração:
"Não há Deus".
São corruptos e praticam o mal;
nenhum deles faz o bem.

2 Deus olha dos céus
para toda a humanidade,
para ver se alguém é sábio,
se alguém busca a Deus.
3 Todos, porém, se desviaram;
todos se corromperam.[67]
Ninguém faz o bem,
nem um sequer!

4 Acaso os que praticam o mal jamais aprenderão?
Devoram meu povo como se fosse pão
e nem pensam em orar a Deus.
5 Grande terror se apoderará deles,
terror como nunca experimentaram.[68]
Deus espalhará os ossos dos que atacam seu povo;
serão humilhados, pois Deus os rejeitou.

6 Quem virá do monte Sião para salvar Israel?
Quando Deus restaurar seu povo,
Jacó dará gritos de alegria, e Israel exultará.

△ **54** *Ao regente do coral: salmo*[69] *de Davi sobre a ocasião em que os zifeus vieram e disseram a Saul: "Davi está escondido entre nós". Para ser acompanhado com instrumentos de cordas.*

1 Vem com a força do teu nome, ó Deus, e salva-me!
Defende-me com teu grande poder.
2 Ouve minha oração, ó Deus;
escuta minha súplica.
3 Pois desconhecidos me atacam,
pessoas violentas tentam me matar;
eles não se importam com Deus.

Interlúdio

4 Deus, porém, é meu auxílio;
o Senhor me mantém com vida.
5 Que as tramas perversas de meus inimigos se voltem contra eles;
destrói-os, como prometeste.

6 Oferecerei a ti um sacrifício voluntário;
louvarei teu nome, ó SENHOR,
porque és bom.
7 Pois me livraste de minhas aflições
e me ajudaste a vencer meus inimigos.

△ **55** *Ao regente do coral: salmo*[70] *de Davi, para ser acompanhado com instrumentos de cordas.*

1 Ouve minha oração, ó Deus!
Não ignores meu clamor por socorro!
2 Ouve-me e responde-me,
pois estou sobrecarregado e confuso.
3 Meus inimigos gritam contra mim
e fazem ameaças perversas.
Sobre mim trazem desgraças
e me perseguem furiosamente.

4 Dentro do peito, meu coração acelera;
o terror da morte se apodera de mim.

5 Sou tomado de medo e pânico,
e não consigo parar de tremer.
6 Quem dera eu tivesse asas como a pomba;
voaria para longe e encontraria descanso.
7 Sim, fugiria para bem longe,
para o sossego do deserto.

Interlúdio

8 Sim, eu me apressaria em escapar
para um lugar distante do vendaval e da tempestade.

9 Confunde-os, Senhor, e frustra seus planos,
pois vejo violência e conflito na cidade.
10 Dia e noite os muros são guardados de invasores,
mas a perversidade e a maldade estão do lado de dentro.
11 Tudo está desmoronando;
ameaça e engano correm soltos pelas ruas.

12 Não é meu inimigo que me insulta;
se fosse, eu poderia suportar.
Não são meus adversários que se levantam contra mim;
deles eu poderia me esconder.
13 Antes, é você, meu igual,
meu companheiro e amigo chegado.
14 Como era agradável a comunhão que desfrutávamos
quando acompanhávamos a multidão à casa de Deus!

15 Que a morte apanhe meus inimigos de surpresa;
que desçam vivos à sepultura,[71]
pois a maldade mora dentro deles.

16 Eu, porém, invocarei a Deus,
e o SENHOR me livrará.
17 Pela manhã, ao meio-dia e à noite,
clamo angustiado,
e ele ouve minha voz.

18 Ele me resgata e me mantém a salvo na batalha,
embora muitos ainda estejam contra mim.
19 Deus, que governa desde a eternidade,
me ouvirá e lhes dará o que merecem.

Interlúdio

Pois meus inimigos não querem mudar sua conduta;
eles não temem a Deus.

20 Quanto a meu companheiro, ele traiu seus amigos
e não cumpriu suas promessas.
21 Sua fala é macia como manteiga,
mas em seu coração há guerra.
Suas palavras são suaves como azeite,
mas na verdade são punhais.

22 Entregue suas aflições ao SENHOR, e ele cuidará de você;
jamais permitirá que o justo tropece e caia.

23 Tu, porém, ó Deus, lançarás os perversos
no abismo de destruição.
Assassinos e mentirosos morrerão ainda jovens,
mas eu sempre confiarei em ti.

Δ **56** *Ao regente do coral: salmo 72 de Davi sobre a ocasião em que os filisteus o prenderam em Gate. Para ser cantado com a melodia "Pomba em carvalhos distantes".*

1 Ó Deus, tem misericórdia de mim,
pois sofro perseguição;
meus inimigos me atacam o dia todo.
2 Vivo perseguido por aqueles que me caluniam,
e muitos me atacam abertamente.
3 Quando eu tiver medo, porém,
confiarei em ti.
4 Louvo a Deus por suas promessas,
confio em Deus e não temerei;
o que me podem fazer os simples mortais?

5 Sempre distorcem o que digo
e passam dias tramando me prejudicar.
6 Reúnem-se para me espionar
e vigiam meus passos, ansiosos para me matar.
7 Castiga-os por sua maldade;
ó Deus, derruba-os em tua ira.

8 Conheces bem todas as minhas angústias;[73]
recolheste minhas lágrimas num jarro
e em teu livro registraste cada uma delas.

9 Meus inimigos baterão em retirada quando eu clamar a ti;
uma coisa sei: Deus está do meu lado!
10 Louvo a Deus por suas promessas,
sim, louvo o SENHOR por suas promessas.
11 Confio em Deus e não temerei;
o que me podem fazer os simples mortais?

12 Cumprirei os votos que fiz a ti, ó Deus,
e te oferecerei um sacrifício de gratidão.
13 Pois me livraste da morte;
não deixaste que meus pés tropeçassem.
Agora, posso andar em tua presença, ó Deus,
em tua luz que dá vida.

Δ **57** *Ao regente do coral: salmo[74] de Davi sobre a ocasião em que ele fugiu de Saul para a caverna. Para ser cantado com a melodia "Não destruas!".*

1 Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia!
Em ti me refugio.
À sombra de tuas asas me esconderei,
até que passe o perigo.
2 Clamo ao Deus Altíssimo,[75]
ao Deus que cumpre seus propósitos para mim.
3 Dos céus ele enviará socorro para me salvar
e envergonhará os que me perseguem.

Interlúdio

Meu Deus enviará seu amor e sua fidelidade!

4 Estou cercado de leões ferozes,
ansiosos para devorar suas presas humanas.
Seus dentes são como lanças e flechas,
e sua língua corta como espada afiada.

5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos mais altos céus;
que a tua glória brilhe sobre toda a terra!
6 Meus inimigos me prepararam uma armadilha;
estou exausto de tanta angústia.
Abriram uma cova profunda em meu caminho,
mas eles próprios caíram nela.

Interlúdio

7 Meu coração está firme em ti, ó Deus,
meu coração está firme;
por isso canto louvores a ti!
8 Desperte, minha alma!
Despertem, lira e harpa!
Quero acordar o amanhecer com a minha canção.
9 Eu te darei graças, Senhor, no meio dos povos;
cantarei louvores a ti entre as nações.
10 Pois o teu amor se eleva até os céus;
a tua fidelidade alcança as nuvens.

11 Sê exaltado, ó Deus, acima dos mais altos céus;
que a tua glória brilhe sobre toda a terra!

58

Ao regente do coral: salmo[76] de Davi, para ser cantado com a melodia "Não destruas!".

1 Vocês, governantes,[77] sabem o que significa justiça?
Acaso julgam o povo com imparcialidade?
2 De modo algum! Tramam injustiça em seu coração
e espalham violência por toda a terra.

3 Os perversos são pecadores desde o ventre materno;
mentem e se corrompem desde o nascimento.
4 São venenosos como serpentes,
como cobras que se fazem de surdas,
5 para não ouvir a música dos encantadores,
ainda que eles toquem com habilidade.

6 Quebra os dentes dos perversos, ó Deus!
Despedaça, SENHOR, a mandíbula desses leões!
7 Que desapareçam como água em terra sedenta,
que se tornem inúteis as armas em suas mãos.[78]
8 Que sejam como a lesma que se desmancha em lodo,
como a criança que nasce morta e nunca verá o sol.
9 Deus os eliminará, tanto os jovens como os velhos,
mais depressa que um fogo de espinhos esquenta uma panela.

10 O justo se alegrará quando vir a vingança contra a injustiça;
no sangue do perverso, lavará os pés.
11 Então, por fim, alguém dirá:
"De fato, há recompensa para o justo;
com certeza há um Deus que faz justiça na terra".

△ **59** *Ao regente do coral: salmo[79] de Davi, sobre a ocasião em que Saul enviou soldados para vigiar a casa de Davi a fim de matá-lo. Para ser cantado com a melodia "Não destruas!".*

1 Livrame de meus inimigos, ó Deus,
protege-me dos que vieram me destruir.
2 Livrame dos criminosos,
salva-me dos assassinos.
3 Armaram uma emboscada para mim;
inimigos ferozes estão à minha espera, SENHOR, embora eu não tenha
pecado nem os tenha ofendido.
4 Sou inocente,
mas eles se apressam em me atacar.
Desperta! Vê o que está acontecendo e ajuda-me!
5 Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, Deus de Israel, desperta e castiga as nações;

não tenhas misericórdia dos traidores perversos.

Interlúdio

6 Eles saem à noite,
rosnando como cães ferozes
enquanto rondam a cidade.
7 Ouve as coisas imundas que lhes saem da boca;
suas palavras cortam como espadas.
"Afinal, quem nos ouvirá?", dizem com desprezo.
8 Mas tu, SENHOR, ris deles;
zombas das nações.
9 És minha força; em ti espero,
pois tu, ó Deus, és minha fortaleza.
10 Em seu amor, meu Deus estará comigo;
permitirá que eu triunfe sobre meus inimigos.

11 Não os mates, para que meu povo não se esqueça depressa;
dispersa-os com teu poder e derruba-os,
ó Senhor, nosso escudo.
12 Pelas coisas pecaminosas que dizem,
pelo mal que há em seus lábios,
que sejam apanhados em seu orgulho,
em suas maldições e mentiras.
13 Destrói-os em tua ira!
Extermina-os por completo!
Então o mundo todo saberá
que Deus reina em Israel.[80]

Interlúdio

14 Eles saem à noite,
rosnando como cães ferozes
enquanto rondam a cidade.
15 Andam à procura de alimento,
mas vão dormir insatisfeitos.[81]

16 Eu, porém, cantarei sobre o teu poder;

cada manhã, cantarei com alegria sobre o teu amor.
Pois tu tens sido minha fortaleza,
lugar seguro em minha aflição.
17 Ó minha Força, a ti canto louvores,
pois tu, ó Deus, és minha fortaleza,
o Deus que mostra amor por mim.

60 *Ao regente do coral: salmo[82] de Davi, útil para o ensino, sobre a ocasião em que Davi lutou contra Arã-Naaraim e Arã-Zobá, e Joabe regressou e matou doze mil edomitas no vale do Sal. Para ser cantado com a melodia "Lírio do testemunho".*

1 Tu nos rejeitaste, ó Deus, e quebraste nossas defesas;
sobre nós derramaste tua ira; agora, restaura-nos.
2 Sacudiste nossa terra e nela abriste fendas;
repara as brechas, pois a terra estremece.
3 Foste muito severo conosco, teu povo,
e nos fizeste beber vinho que nos deixou atordoados.
4 Contudo, levantaste uma bandeira para os que te temem,
um ponto de abrigo em meio ao ataque.

Interlúdio

5 Agora, livra teu povo amado;
responde-nos e salva-nos por teu poder.
6 Deus, em seu santuário,[83] prometeu: "Com alegria dividirei Siquém
e medirei o vale de Sucote.
7 Gileade é minha, e também Manassés;
Efraim é meu capacete,
e Judá, meu cetro.
8 Moabe é minha bacia de lavar;
sobre Edom limparei os pés
e darei um grito de triunfo sobre a Filístia".

9 Quem me levará à cidade fortificada?
Quem me guiará até Edom?
10 Acaso nos rejeitaste, ó Deus?
Não marcharás mais com nossos exércitos?

11 Ajuda-nos contra nossos inimigos,
pois todo socorro humano é inútil.
12 Com o auxílio de Deus, realizaremos grandes feitos,
pois ele pisará os nossos inimigos.

61

Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser acompanhado com instrumentos de cordas.

1 Ó Deus, ouve meu clamor!
Escuta minha oração!
2 Dos confins da terra clamo a ti,
com meu coração sobrecarregado.
Leva-me à rocha alta e segura,
3 pois és meu refúgio e minha fortaleza,
onde meus inimigos não me alcançarão.
4 Permite-me viver para sempre em teu santuário,
seguro sob o abrigo de tuas asas!

Interlúdio

5 Pois ouviste meus votos, ó Deus,
e me deste a bênção reservada para os que temem teu nome.
6 Acrescenta muitos anos à vida do rei!
Que ele viva por muitas gerações!
7 Que ele reine na presença de Deus para sempre,
e que o teu amor e a tua fidelidade o guardem.
8 Então cantarei para sempre louvores ao teu nome,
enquanto cumpro meus votos a cada dia.

62

Para Jedutum, regente do coral: salmo de Davi.

1 Em silêncio diante de Deus, minha alma espera,
pois dele vem minha vitória.
2 Somente ele é minha rocha e minha salvação,
minha fortaleza onde jamais serei abalado.

3 São tantos os inimigos contra um só homem;
todos tentam me matar.

Para eles, não passo de um muro inclinado
ou uma cerca prestes a cair.
4 Planejam me derrubar de minha posição elevada;
têm prazer em contar mentiras.
Diante de mim, me elogiam;
em seu coração, porém, me amaldiçoam.

Interlúdio

5 Que minha alma espere em silêncio diante de Deus,
pois nele está minha esperança.
6 Somente ele é minha rocha e minha salvação,
minha fortaleza onde não serei abalado.
7 Minha vitória e minha honra vêm somente de Deus;
ele é meu refúgio, uma rocha segura.
8 Ó meu povo, confie nele em todo tempo;
derrame o coração diante dele,
pois Deus é nosso refúgio.

Interlúdio

9 As pessoas são vazias e enganosas,
como uma rajada de vento.
Se fosse colocada numa balança,
toda a humanidade pesaria menos que um sopro.

10 Não ganhem a vida por meio da extorsão,
nem ponham sua esperança em coisas roubadas.
Se suas riquezas aumentarem,
não façam delas o centro de sua vida.

11 Deus falou claramente,
e eu ouvi várias vezes:
O poder, ó Deus, pertence a ti;
12 o amor, Senhor, é teu.
Certamente retribuirás a cada um
conforme suas ações.

△ 63 *Salmo de Davi, sobre a ocasião em que estava no deserto de Judá.*

1 Ó Deus, tu és meu Deus;
eu te busco de todo o coração.
Minha alma tem sede de ti;
todo o meu corpo anseia por ti
nesta terra seca, exausta
e sem água.
2 Eu te vi em teu santuário
e contemplei teu poder e tua glória.
3 Teu amor é melhor que a própria vida;
com meus lábios te louvarei.
4 Sim, te louvarei enquanto viver;
a ti em oração levantarei as mãos.
5 Tu me satisfazes mais que um rico banquete;
com cânticos de alegria te louvarei.

6 Quando me deito, fico acordado pensando em ti,
meditando a teu respeito a noite toda.
7 Pois tu és meu auxílio;
à sombra de tuas asas canto de alegria.
8 Minha alma se apega a ti;
tua forte mão direita me sustenta.

9 Aqueles, porém, que tramam me destruir
descerão às profundezas da terra.
10 Morrerão pela espada
e servirão de comida para os chacais.
11 O rei, contudo, se alegrará em Deus;
todos que juraram falar a verdade o louvarão,
mas os mentirosos serão calados.

△ 64 *Ao regente do coral: salmo de Davi.*

1 Ó Deus, ouve minha queixa;
protege-me das ameaças de meus inimigos.

2 Esconde-me das tramas dessa multidão perversa,
do tumulto dos que praticam o mal.
3 Eles afiam a língua como espada
e apontam palavras amargas como flechas.
4 De emboscadas, atiram nos inocentes;
atacam de repente, sem medo algum.
5 Animam uns aos outros a fazer o mal
e planejam como preparar armadilhas em segredo.
"Quem nos verá?", perguntam.
6 Enquanto tramam seus crimes, dizem:
"Criamos o plano perfeito!".
Sim, o coração e a mente do ser humano são astutos.

7 Deus, porém, os atingirá com suas flechas
e repentinamente os derrubará.
8 A própria língua os levará à ruína,
e todos que os virem balançarão a cabeça em desprezo.
9 Quando isso acontecer, todos temerão;
proclamarão as obras de Deus
e entenderão o que ele faz.
10 Os justos se alegrarão no SENHOR
e nele encontrarão refúgio,
e os que têm coração íntegro
o louvarão.

△ **65** *Ao regente do coral: cântico; salmo de Davi.*

1 Que grande louvor, ó Deus,
te aguarda em Sião!
Cumpriremos os votos que te fizemos,
2 pois respondes às nossas orações;
todos virão a ti.
3 Embora sejam muitos os nossos pecados,
tu perdoas nossa rebeldia.
4 Como é feliz aquele que tu escolhes para se aproximar de ti,

aquele que vive em teus pátios.
Quantas coisas boas nos saciarão em tua casa,
em teu santo templo.

5 Tu respondes às nossas orações com notáveis feitos de justiça,
ó Deus de nossa salvação.
És a esperança de todos na terra,
e até dos que navegam por mares distantes.
6 Formaste os montes com teu poder
e de grande força te armaste.
7 Acalmaste a fúria dos mares e as ondas impetuosas,
e calaste o tumulto das nações.
8 Os habitantes dos confins da terra
se admiram com tuas maravilhas.
Desde onde o sol nasce até onde se põe,
despertas gritos de alegria.

9 Cuidas da terra e a regas,
tornando-a rica e fértil.
O rio de Deus tem muita água;
proporciona fartura de cereais,
porque assim ordenaste.
10 Encharcas o solo arado,
dissolves os torrões e nivelas os sulcos.

Amoleces a terra com chuvas
e abençoas suas plantações.
11 Coroas o ano com boas colheitas;
tuas pegadas deixam um rastro de fartura.
12 Os pastos no deserto ficam verdes,
e as encostas dos montes florescem de alegria.
13 Os campos estão cobertos de rebanhos,
e os vales, forrados de cereais;
toda a terra grita e canta de alegria!

△ **66** *Ao regente do coral: cântico; salmo.*

1 Aclamem a Deus, todos os habitantes da terra!
2 Cantem a glória de seu nome,
anunciem ao mundo quão glorioso ele é.
3 Digam a Deus: "Como são notáveis os teus feitos!
Teus inimigos rastejam diante do teu grande poder.
4 Tudo que há na terra te adorará;
cantará louvores a ti
e anunciará teu nome em cânticos".

Interlúdio

5 Venham e vejam as obras de Deus!
Que feitos notáveis ele realiza em favor das pessoas!
6 Abriu um caminho seco pelo meio do mar,
e seu povo atravessou a pé;
ali nos alegramos nele.
7 Com seu grande poder, ele governa para sempre
e vigia cada movimento das nações;
que nenhum rebelde se levante contra ele.

Interlúdio

8 Que o mundo inteiro celebre nosso Deus
e cante louvores a ele em alta voz!
9 Nossa vida está em suas mãos;

ele não permite que nossos pés tropecem.
10 Tu nos puseste à prova, ó Deus,
e nos purificaste como prata.
11 Tu nos prendeste em tua armadilha
e colocaste sobre nossas costas o fardo da opressão.
12 Permitiste que inimigos nos pisoteassem;
passamos pelo fogo e pela água,
mas tu nos trouxeste a um lugar de grande fartura.

13 Agora venho ao teu templo com holocaustos
para cumprir os votos que fiz a ti,
14 sim, os votos sagrados que fiz
quando estava em grande aflição.
15 Por isso te apresentarei holocaustos:
meus melhores carneiros, como aroma agradável,
e um sacrifício de novilhos e cabritos.

Interlúdio

16 Venham e ouçam, todos vocês que temem a Deus,
e eu lhes contarei o que ele fez por mim.
17 Pois a ele clamei por socorro
e o louvei enquanto falava.
18 Se eu não tivesse confessado o pecado em meu coração,
o Senhor não teria ouvido.
19 Mas Deus ouviu!
Ele atendeu à minha oração.
20 Louvado seja Deus, que não rejeitou minha oração,
nem afastou de mim o seu amor.

△ **67** *Ao regente do coral: cântico; salmo para ser acompanhado com instrumentos de cordas.*

1 Que Deus seja misericordioso e nos abençoe.
Que a luz de seu rosto brilhe sobre nós.

Interlúdio

2 Que teus caminhos sejam conhecidos em toda a terra,

e tua salvação, entre as nações de toda parte.
3 Que os povos te louvem, ó Deus,
sim, que todos os povos te louvem.
4 Que o mundo inteiro cante de alegria,
pois governas os povos com justiça
e guias as nações de toda a terra.

Interlúdio

5 Que os povos te louvem, ó Deus,
sim, que todos os povos te louvem.
6 Então a terra dará suas colheitas,
e Deus, o nosso Deus, nos abençoará ricamente.
7 Sim, Deus nos abençoará,
e todos os habitantes da terra o temerão.

Δ 68

Ao regente do coral: cântico; salmo de Davi.

1 Levanta-te, ó Deus, e dispersa teus inimigos;
fujam de ti todos que te odeiam.
2 Sopra-os para longe como fumaça
e derrete-os como cera no fogo.
Que os perversos sejam destruídos
na presença de Deus.
3 Que os justos, porém, se alegrem;
exultem na presença de Deus
e sejam cheios de alegria.
4 Cantem louvores a Deus e a seu nome,
exaltem aquele que cavalga sobre as nuvens.[84]
Seu nome é SENHOR;
alegrem-se em sua presença!

5 Pai dos órfãos, defensor das viúvas,
esse é Deus, cuja habitação é santa.
6 Deus dá uma família aos que vivem sós;
liberta os presos e os faz prosperar.

Os rebeldes, porém, ele faz morar
em terra árida.

7 Ó Deus, quando conduziste teu povo,
quando marchaste através do deserto,

Interlúdio

8 a terra tremeu, e o céu derramou chuva,
diante de ti, o Deus do Sinai,
diante de ti, o Deus de Israel.
9 Enviaste muitas chuvas, ó Deus,
para refrescar a terra exausta.
10 Ali teu povo se estabeleceu,
e com farta colheita, ó Deus,
proveste aos necessitados.

11 O Senhor dá a ordem,
e um grande exército[85] traz boas notícias.
12 Reis inimigos e seus exércitos fogem,
enquanto as mulheres repartem em casa os despojos.
13 Mesmo os que viviam entre os currais de ovelhas
encontraram pombas com asas de prata e penas de ouro.
14 O Todo-poderoso dispersou os reis,
como uma tempestade de neve sobre o monte Zalmom.

15 Os montes de Basã são majestosos,
com cumes altos que chegam até o céu.
16 Ó montes elevados, por que olham com inveja
para o monte Sião, onde Deus escolheu habitar,
onde o SENHOR habitará para sempre?

17 Cercado de milhares e milhares de carruagens,
o Senhor veio do monte Sinai para seu santuário.
18 Quando subiste às alturas,
levaste muitos prisioneiros;
recebeste dádivas do povo,
até mesmo dos que se rebelaram contra ti.

Agora o SENHOR Deus viverá ali, em nosso meio.

19 Louvado seja o Senhor; louvado seja Deus, nosso salvador!
A cada dia ele nos carrega em seus braços.

Interlúdio

20 O nosso Deus é Deus que salva!
O SENHOR Soberano nos livra da morte.

21 Deus esmagará a cabeça de seus inimigos,
esmagará o crânio dos que insistem em pecar.
22 O Senhor diz: "De Basã farei descer meus inimigos;
das profundezas do mar os farei subir.
23 Você, meu povo, lavará[86] os pés no sangue deles, e até seus cães terão sua
porção!".

24 Já se vê teu cortejo, ó Deus,
o cortejo de meu Deus e Rei, entrando no santuário.
25 À frente vão os cantores, atrás vêm os músicos,
no meio vêm as moças tocando tamborins.
26 Louvem a Deus, todos vocês,
louvem o SENHOR, a fonte de vida de Israel.
27 Vejam, à frente vai a pequena tribo de Benjamim;
logo atrás vem a grande multidão de governantes de Judá
e todos os governantes de Zebulom e Naftali.

28 Manifesta tua força, ó Deus,[87]
mostra teu poder divino por nós, como fizeste no passado.
29 Os reis levam tributos
ao teu templo, em Jerusalém.
30 Repreende-os, esses animais selvagens à espreita entre os juncos,
essa manada de touros no meio de bezerros fracos.
Faze-os trazer barras de prata como humilde tributo,
dispersa as nações que têm prazer em guerrear.
31 Que o Egito venha com dádivas de metais preciosos,[88]
que a Etiópia[89] traga tributos a Deus.

32 Cantem a Deus, reinos da terra,
cantem louvores ao Senhor!

Interlúdio

33 Cantem àquele que cavalga pelos céus antigos,
cuja voz poderosa troveja dos céus.
34 Anunciem a todos o poder de Deus;
sua majestade está sobre Israel,
sua força é poderosa nos céus.
35 Deus é temível em seu santuário;
o Deus de Israel dá poder e força a seu povo.

Louvado seja Deus!

△ **69** *Ao regente do coral: salmo de Davi, para ser cantado com a melodia "Lírios".*

1 Salva-me, ó Deus,
pois as águas subiram até meu pescoço.
2 Afundo cada vez mais na lama
e não tenho onde apoiar os pés.
Entrei em águas profundas,
e as correntezas me cobrem.
3 Estou exausto de tanto clamar;
minha garganta está seca.
Meus olhos estão inchados de tanto chorar,
à espera de meu Deus.
4 Os que me odeiam sem razão
são mais numerosos que os cabelos de minha cabeça.
Muitos inimigos tentam me destruir com mentiras;
exigem que eu devolva o que não roubei.

5 Ó Deus, tu sabes como sou tolo;
é impossível esconder de ti meus pecados.
6 Não permitas que por minha causa sejam envergonhados
os que em ti confiam,
ó Soberano SENHOR dos Exércitos.

Não deixes que por minha causa sejam humilhados,
ó Deus de Israel.
7 Pois, por tua causa, suporto insultos;
meu rosto está coberto de vergonha.
8 Até meus irmãos fingem não me conhecer;
tratam-me como um desconhecido.

9 O zelo por tua casa me consome;
os insultos dos que te insultam caíram sobre mim.
10 Quando choro e jejuo,
eles zombam de mim.
11 Quando visto pano de saco,
eles riem de mim.
12 Sou o assunto principal de suas conversas,
e os bêbados cantam a meu respeito.

13 Eu, porém, continuo orando a ti, SENHOR, na esperança de que, desta vez,
mostrarás teu favor.
Responde-me, ó Deus, por teu grande amor;
salva-me por tua fidelidade.
14 Livrame do atoleiro,
não permitas que eu afunde ainda mais.
Salva-me dos que me odeiam,
tira-me destas águas profundas.
15 Não deixes que as correntezas me cubram,
nem que as águas profundas me engulam,
nem que a cova da morte me devore.

16 Responde às minhas orações, ó SENHOR, pois o teu amor é bom.
Cuida de mim,
pois a tua misericórdia é imensa.
17 Não te escondas de teu servo;
responde-me sem demora, pois estou aflito.
18 Vem e resgata-me;
livrame de meus inimigos!

19 Tu sabes que sofro zombaria, vergonha e humilhação;
vês tudo que meus inimigos fazem.
20 Os insultos deles me partiram o coração;
estou desesperado!
Se ao menos alguém tivesse piedade de mim;
quem dera viessem me consolar.
21 Em vez disso, põem veneno[90] em minha comida; oferecem vinagre para
matar minha sede.

22 Que a mesa farta diante deles se transforme em laço,
e que sua prosperidade se torne armadilha.[91]
23 Que seus olhos se escureçam para que não vejam,
e que seu corpo trema sem parar.[92]
24 Derrama tua fúria sobre eles,
consome-os com o ardor de tua ira.
25 Que as casas deles fiquem desoladas,
e que não reste ninguém em suas tendas.
26 Pois insultam aquele a quem castigaste,
acrescentam dor a quem feriste.
27 Amontoa uns sobre os outros os pecados deles;
não permitas que sejam absolvidos.
28 Apaga o nome deles do Livro da Vida;
não deixes que sejam incluídos entre os justos.

29 Estou aflito e sofro;
socorre-me, ó Deus, com tua salvação!

30 Então louvarei o nome de Deus com cânticos
e o exaltarei com ações de graças.
31 Pois isso agrada o SENHOR mais que sacrifícios de bois, mais que ofertas de
touros com chifres e cascos.
32 Os humildes verão Deus agir e se alegrarão;
animem-se todos que buscam socorro em Deus.
33 Pois o SENHOR ouve o clamor dos pobres;
não despreza seu povo aprisionado.

34 Louvem-no, céus e terra,
os mares e tudo que neles se move.
35 Pois Deus salvará Sião
e reconstruirá as cidades de Judá.
Seu povo viverá ali
e em sua própria terra se estabelecerá.
36 Os descendentes dos que o servem herdarão a terra,
e os que o amam ali viverão, em segurança.

△ **70** *Ao regente do coral: salmo de Davi pedindo a Deus que se lembre dele.*

1 Por favor, Deus, livrame!
Vem depressa, SENHOR, e ajuda-me!
2 Sejam envergonhados e humilhados
os que procuram me matar.
Voltem atrás em desonra
os que se alegram com a minha desgraça.
3 Recuem horrorizados com a própria vergonha,
pois disseram: "Ah! Agora o pegamos!".

4 Alegrem-se e exultem, porém,
todos que te buscam.
Todos que amam tua salvação,
digam sempre: "Deus é grande!".
5 Quanto a mim, pobre e aflito,
vem depressa me socorrer, ó Deus.
Tu és meu auxílio e minha salvação;
ó SENHOR, não te demores!

△ **71** 1 Em ti, SENHOR, me refugio; não permitas que eu seja envergonhado.
2 Salva-me e resgata-me,
pois tu és justo.
Inclina teu ouvido para me escutar
e livrame.
3 Sê minha rocha de refúgio,

onde sempre posso me esconder.
Dá ordem para que eu seja liberto,
pois és minha rocha e minha fortaleza.
4 Livrame, meu Deus, do poder dos perversos,
das garras dos opressores cruéis.
5 Só tu, Senhor, és minha esperança;
confio em ti, SENHOR, desde a infância.
6 Sim, de ti dependo desde meu nascimento;
cuidas de mim desde o ventre de minha mãe.
Sempre te louvarei!

7 Minha vida é exemplo para muitos,
pois tens sido minha força e meu refúgio.
8 Por isso, não deixo de te louvar;
o dia todo declaro tua glória.
9 Não me rejeites agora, em minha velhice;
não me abandones quando me faltam as forças.
10 Pois meus inimigos falam contra mim;
juntos, planejam me matar.
11 Dizem: "Deus o abandonou!
Vamos persegui-lo e prendê-lo,
pois agora ninguém o livrará".

12 Ó Deus, não permaneças distante;
vem depressa me socorrer, meu Deus.
13 Traz vergonha e destruição sobre meus acusadores,
cobre de vergonha e humilhação os que desejam me prejudicar.
14 Eu, porém, continuarei a esperar em ti
e te louvarei cada vez mais.
15 Falarei a todos de tua justiça;
o dia todo, anunciarei tua salvação,
embora não seja habilidoso com as palavras.[93]
16 Louvarei teus feitos poderosos, SENHOR Soberano; contarei a todos que
somente tu és justo.

17 Ó Deus, desde a infância me tens ensinado,
e até hoje anuncio tuas maravilhas.
18 Não me abandones, ó Deus,
agora que estou velho, de cabelos brancos.
Deixe-me proclamar tua força a esta nova geração,
teu poder a todos que vierem depois de mim.

19 Tua justiça, ó Deus, chega até os mais altos céus;
tens feito coisas grandiosas.
Quem se compara a ti, ó Deus?
20 Permitiste que eu passasse por muito sofrimento,
mas ainda restaurarás minha vida
e me farás subir das profundezas da terra.
21 Tu me darás ainda mais honra
e voltarás a me confortar.

22 Então te louvarei com instrumento de cordas,
pois és fiel às tuas promessas, ó meu Deus.
Cantarei louvores a ti com a harpa,
ó Santo de Israel.
23 Darei gritos de alegria e cantarei louvores a ti,
pois tu me resgataste.
24 Anunciarei, o dia todo, teus feitos de justiça,

pois foram envergonhados e humilhados
todos que tentaram me prejudicar.

△ 72 *Salmo de Salomão.*

1 Dá ao rei tua justiça, ó Deus,
e concede retidão ao filho do rei.
2 Ajuda-o a julgar teu povo corretamente;
que os pobres sejam tratados com imparcialidade.
3 Que os montes produzam prosperidade para todos,
e que as colinas deem muitos frutos.
4 Ajuda-o a defender os pobres dentre o povo,
a salvar os filhos dos necessitados
e a esmagar seus opressores.
5 Que eles te temam[94] enquanto o sol brilhar, enquanto a lua permanecer no céu;
sim, para sempre!

6 Que o governo do rei seja como a chuva sobre a grama recém-cortada,
como os aguaceiros que regam a terra.
7 Que todos os justos floresçam durante seu reinado,
que haja grande paz até que a lua deixe de existir.
8 Que ele reine de mar a mar,
e do rio Eufrates[95] até os confins da terra.
9 Nômades do deserto se curvarão diante dele,
seus inimigos lamberão o pó a seus pés.
10 Os reis de Társis e de outras terras distantes
lhe pagarão tributos.
Os reis de Sabá e de Sebá
lhe darão presentes.
11 Todos os reis se curvarão diante dele,
e todas as nações o servirão.

12 Ele livrará o pobre que clamar por socorro
e ajudará o oprimido indefeso.

13 Ele tem compaixão do fraco e do necessitado
e os salvará.
14 Ele os resgatará da opressão e da violência,
pois considera preciosa a vida deles.

15 Viva o rei!
Que ele receba o ouro de Sabá.
Que o povo sempre ore por ele
e o abençoe o dia todo.
16 Que haja fartura de cereais em toda a terra,
crescendo até o alto dos montes.
Que as árvores frutíferas sejam como as do Líbano,
e que o povo prospere como grama no campo.
17 Que o nome do rei permaneça para sempre,
que dure enquanto o sol brilhar.
Que todas as nações sejam abençoadas por meio dele
e o louvem.

18 Louvado seja o SENHOR Deus, o Deus de Israel, o único que realiza tais
maravilhas!
19 Louvado seja seu nome glorioso para sempre!
Que sua glória encha toda a terra.
Amém e amém!

20 Terminam aqui as orações de Davi, filho de Jessé.

LIVRO 3 (SALMOS 73—89)

△ **73** *Salmo de Asafe.*

1 Certamente Deus é bom para Israel,
para os que têm coração puro.
2 Quanto a mim, quase tropecei;
meus pés escorregaram e quase caí.
3 Pois tive inveja dos orgulhosos
quando os vi prosperar apesar de sua perversidade.

4 Levam uma vida sem sofrimento
e têm o corpo saudável e forte.
5 Não enfrentam dificuldades,
nem estão cheios de problemas, como os demais.
6 Ostentam o orgulho como um colar de pedras preciosas
e vestem-se de crueldade.
7 Seus olhos cobiçam sempre mais,
e o coração vive cheio de más intenções.
8 Zombam e falam somente maldades;
em seu orgulho, ameaçam usar de violência.
9 Falam como se fossem donos dos céus,
e suas palavras arrogantes percorrem a terra.
10 Por isso, o povo se volta para eles
e bebe todas as suas palavras.
11 "O que Deus sabe?", perguntam.
"Acaso o Altíssimo tem conhecimento disso?"
12 Vejam como os perversos desfrutam uma vida tranquila,
enquanto suas riquezas se multiplicam.

13 Foi à toa que mantive o coração puro?
Foi em vão que agi de modo íntegro?
14 O dia todo só enfrento problemas;
cada manhã sou castigado.

15 Se eu tivesse falado como eles,
teria traído teu povo.
16 Tentei compreender por que prosperam;
que tarefa difícil!
17 Então, entrei em teu santuário, ó Deus,
e por fim entendi o destino deles.
18 Tu os puseste num caminho escorregadio
e os fizeste cair do precipício para a destruição.
19 São destruídos de repente,
completamente tomados de pavor.
20 Quando te levantares, ó Senhor,

rirás das ideias tolas deles,
como quem ri de um sonho pela manhã.

21 Percebi, então, que meu coração se amargurou
e que eu estava despedaçado por dentro.
22 Fui tolo e ignorante;
a teus olhos devo ter parecido um animal irracional.
23 E, no entanto, ainda pertenço a ti;
tu seguras minha mão direita.
24 Tu me guias com teu conselho
e me conduzes a um destino glorioso.
25 Quem mais eu tenho no céu senão a ti?
Eu te desejo mais que a qualquer coisa na terra.
26 Minha saúde pode acabar e meu espírito fraquejar,
mas Deus continua sendo a força de meu coração;
ele é minha possessão para sempre.

27 Os que te abandonam perecerão,
pois destróis os que de ti se afastam.
28 Quanto a mim, como é bom estar perto de Deus!
Fiz do SENHOR Soberano meu refúgio
e anunciarei a todos tuas maravilhas.

Δ 74 *Salmo 96 de Asafe.*

1 Ó Deus, por que nos rejeitaste por tanto tempo?
Por que é tão intensa tua ira contra as ovelhas de teu pasto?
2 Lembra-te de que somos o povo que adquiriste muito tempo atrás,
a tribo que resgataste como tua propriedade;
lembra-te ainda do monte Sião, a tua habitação.
3 Caminha pelas ruínas assustadoras da cidade;
vê como o inimigo destruiu teu santuário.

4 Ali teus inimigos deram gritos de vitória;
ali, hastearam suas bandeiras de guerra.
5 Usaram seus machados

como lenhadores no bosque.
6 Com machados e picaretas,
despedaçaram os painéis entalhados.
7 Incendiaram todo o teu santuário,
profanaram o lugar de habitação do teu nome.
8 Pensaram: "Vamos destruir tudo!",
e queimaram todos os lugares de adoração a Deus.

9 Já não vemos teus sinais;
não há mais profetas,
e ninguém sabe quando isso acabará.
10 Até quando, ó Deus, permitirás que nossos inimigos te insultem?
Acaso deixarás que blasfemem teu nome para sempre?
11 Por que reténs tua forte mão direita?
Estende-a com poder e destrói-os!

12 Tu, ó Deus, és meu rei desde a antiguidade
e trazes salvação à terra.
13 Com tua força, dividiste o mar
e despedaçaste a cabeça dos monstros marinhos.
14 Esmagaste a cabeça do Leviatã[97]
e o deste como alimento aos animais do deserto.
15 Fizestes jorrar fontes e riachos
e secaste rios de águas torrenciais.
16 Tanto o dia como a noite pertencem a ti;
criaste a luz das estrelas[98] e o sol.
17 Determinaste os limites da terra
e fizeste o verão e o inverno.

18 Vê como os inimigos te insultam, SENHOR; uma nação insensata blasfemou
teu nome.
19 Não permitas que esses animais selvagens destruam tua pomba;
não te esqueças para sempre de teu povo aflito.

20 Lembra-te das promessas da aliança,
pois a terra está cheia de escuridão e violência.

21 Não permitas que os oprimidos voltem a ser humilhados;
em vez disso, que os pobres e os necessitados louvem teu nome.

22 Levanta-te, ó Deus, e defende tua causa;
lembra-te de como esses tolos te insultam o dia todo.
23 Não ignores o que teus inimigos disseram,
nem o tumulto que cresce sem parar.

75

Ao regente do coral: salmo de Asafe. Para ser cantado com a melodia "Não destruas!".

1 Graças te damos, ó Deus!
Graças te damos porque estás próximo;
em toda parte se fala de tuas maravilhas.

2 Tu disseste: "No tempo que determinei,
julgarei com justiça.
3 Quando a terra e seus moradores estremecem,
sou eu que mantenho firmes seus alicerces.

Interlúdio

4 "Adverti aos orgulhosos: 'Parem de contar vantagem!'.
Disse aos perversos: 'Não levantem os punhos!
5 Não levantem os punhos aos céus em rebeldia,
nem falem com tamanha arrogância'".
6 Pois ninguém na terra, de leste a oeste,
nem mesmo no deserto,
deve exaltar a si mesmo.[99]
7 Somente Deus é quem julga;
ele decide quem se levantará e quem cairá.
8 Pois o SENHOR tem na mão um cálice
cujo vinho espuma misturado com especiarias.
Ele derrama o vinho,
e todos os perversos o bebem até a última gota.

9 Quanto a mim, sempre anunciarei o que Deus tem feito;
cantarei louvores ao Deus de Jacó.

10 Pois Deus disse: “Acabarei com a força dos perversos,
mas farei crescer o poder dos justos”.

76 *Ao regente do coral: salmo de Asafe, para ser acompanhado com instrumentos de cordas.*

1 Deus é honrado em Judá,
grande é seu nome em Israel.
2 Jerusalém[100] é onde ele habita, o monte Sião é seu lar.
3 Quebrou ali as flechas flamejantes do inimigo,
os escudos, as espadas e as armas de guerra.

Interlúdio

4 Tu és glorioso e mais majestoso
que os montes eternos.[101]
5 Os inimigos mais valentes foram saqueados
e jazem no sono da morte;
nenhum guerreiro foi capaz de levantar as mãos.
6 Quando os repreendeste, ó Deus de Jacó,
cavalos e cavaleiros ficaram imóveis.

7 Não é de admirar que sejas tão temido!
Quem pode permanecer diante de ti quando irrompe a tua ira?
8 Dos céus pronunciaste tua sentença;
a terra estremeceu e se calou.
9 Tu te levantaste para julgar, ó Deus,
para salvar os oprimidos da terra.

Interlúdio

10 A rebeldia humana resultará em tua glória,
pois tu a usas como arma.[102]

11 Façam votos ao SENHOR, seu Deus, e cumpram-nos; todos paguem tributos
àquele que deve ser temido.
12 Pois ele acaba com o orgulho dos príncipes,
e os reis da terra o temem.

△ **77** *Para Jedutum, regente do coral: salmo de Asafe.*

1 Clamo a Deus; sim, grito bem alto.
Quem dera Deus me ouvisse!
2 Quando eu estava angustiado,
busquei o Senhor.
Orei a noite toda, de mãos estendidas para o céu,
mas minha alma recusou ser consolada.
3 Lembro-me de Deus e começo a gemer;
desfaleço, ansioso por sua ajuda.

Interlúdio

4 Tu não me deixas dormir;
estou tão desesperado que nem consigo falar!
5 Penso nos dias que passaram,
nos anos que há muito se foram.
6 À noite, relembro canções alegres;
consulto minha alma e procuro compreender minha situação.
7 Acaso o Senhor me rejeitou em definitivo?
Jamais voltará a ser bondoso comigo?
8 Seu amor se foi para nunca mais voltar?
Deixou de cumprir suas promessas para sempre?
9 Deus se esqueceu de ser bondoso?
Em sua ira, fechou a porta para a compaixão?

Interlúdio

10 Pensei: "É por esta razão que sofro;
o Altíssimo voltou sua mão direita contra mim".
11 Depois, porém, lembro-me de tudo que fizeste, SENHOR; recordo-me de
tuas maravilhas do passado.
12 Estão sempre em meus pensamentos;
não deixo de refletir sobre teus poderosos feitos.

13 Teus caminhos, ó Deus, são santos;
que deus é poderoso como o nosso Deus?

14 És o Deus que realiza maravilhas;
mostras o teu poder entre as nações!
15 Com teu braço forte resgataste teu povo,
os descendentes de Jacó e José.

Interlúdio

16 As águas te viram, ó Deus,
as águas te viram e estremeceram;
até as profundezas do mar se agitaram.
17 As nuvens derramaram chuva,
os trovões ressoaram nas alturas,
os teus relâmpagos riscaram os céus.
18 No redemoinho ouviu-se o estrondo de teu trovão;
os relâmpagos iluminaram o mundo,
e a terra tremeu e se abalou.
19 Teu caminho passou pelo mar,
teu trajeto, pelas águas poderosas,
e ninguém percebeu teus passos.
20 Conduziste teu povo como um rebanho de ovelhas,
pelas mãos de Moisés e Arão.

Δ 78 *Salmo* 103 *de Asafe.*

1 Ó meu povo, ouça minhas instruções!
Abra os ouvidos para o que direi,
2 pois lhe falarei por meio de parábola.
Ensinarei enigmas de nosso passado,
3 histórias que ouvimos e conhecemos,
que nossos antepassados nos transmitiram.
4 Não esconderemos essas verdades de nossos filhos;
contaremos à geração seguinte
os feitos gloriosos do SENHOR,
seu poder e suas maravilhas.
5 Pois ele estabeleceu seus preceitos a Jacó,
deu sua lei a Israel.

Ordenou a nossos antepassados
que a ensinassem a seus filhos,
6para que a geração seguinte, os filhos ainda por nascer,
a conhecesse,
e eles, por sua vez, a ensinarão a seus filhos.
7Portanto, cada geração deve pôr sua esperança em Deus,
não esquecer seus poderosos feitos
e obedecer a seus mandamentos.
8Assim, não serão como seus antepassados,
teimosos, rebeldes e infiéis,
que se recusaram a confiar em Deus de todo o coração.

9Os guerreiros de Efraim, embora armados de arcos,
deram meia-volta e fugiram no dia da batalha.
10Não cumpriram a aliança de Deus,
não quiseram viver de acordo com sua lei.
11Esqueceram o que ele havia feito,
as maravilhas que lhes tinha mostrado,
12os milagres que realizara para seus antepassados
na planície de Zoã, na terra do Egito.
13Pois ele dividiu o mar e os conduziu na travessia;
fez as águas se erguerem como muralhas.
14Durante o dia, os guiava com uma nuvem,
durante a noite, com a luz do fogo.
15No deserto, partiu as rochas para lhes dar água,
como a que jorra de um manancial.
16Da pedra, fez brotar riachos
e correr água como um rio.

17Ainda assim, continuaram a pecar contra ele
e se rebelaram contra o Altíssimo no deserto.
18Puseram Deus à prova em seu coração
e exigiram a comida que tanto queriam.
19Chegaram a falar contra o próprio Deus, dizendo:
“Deus não é capaz de nos dar comida no deserto.

20 Sim, ele pode bater numa rocha e dela fazer brotar água,
mas não é capaz de dar pão e carne a seu povo".
21 Quando o SENHOR os ouviu, se enfureceu;
o fogo de sua ira ardeu contra Jacó.
Sim, sua ira se levantou contra Israel,
22 pois não creram em Deus
nem confiaram em seu cuidado.
23 Apesar disso, ele deu ordem às nuvens;
abriu as portas dos céus.
24 Fez chover maná para alimentá-los;
deu-lhes pão dos céus.
25 Eles comeram o pão dos anjos;
receberam comida à vontade.
26 Ele enviou dos céus o vento do leste
e, por seu poder, guiou o vento do sul.
27 Fez chover carne como se fosse pó,
muitas e muitas aves, como a areia da praia.
28 Fez as aves caírem dentro do acampamento,
ao redor de suas tendas.
29 O povo comeu à vontade;
ele atendeu ao desejo deles.
30 Mas, antes que estivessem satisfeitos,
enquanto ainda tinham comida na boca,
31 a ira de Deus se levantou contra eles.
Ele matou seus homens mais fortes;
feriu mortalmente os jovens de Israel.

32 Ainda assim, continuaram a pecar;
não confiaram em Deus, apesar de suas maravilhas.
33 Por isso, reduziu a vida deles a um sopro
e fez seus dias terminarem em terror.
34 Quando Deus começou a matá-los,
finalmente o buscaram;
arrependeram-se e levaram Deus a sério.

35 Então lembraram que Deus era sua rocha,
que o Deus Altíssimo[104] era seu redentor.
36 Contudo, foi só da boca para fora;
mentiram para ele com os lábios.
37 Pois o coração não era leal a Deus;
não foram fiéis à sua aliança.
38 E, no entanto, ele foi misericordioso;
perdoou seus pecados e não os destruiu.

Muitas vezes conteve sua ira
e não se enfureceu contra eles.
39 Pois se lembrou de que eram simples mortais;
passam como o vento, que não volta mais.

40 Quantas vezes se rebelaram contra ele no deserto
e o entristeceram naquela terra desolada!
41 Repetidamente, puseram Deus à prova
e provocaram o Santo de Israel.
42 Não se recordaram do seu poder,
nem do dia em que ele os resgatou de seus inimigos.
43 Não se lembraram dos sinais que ele fizera no Egito,
das maravilhas realizadas na planície de Zoã.
44 Ele transformou os rios em sangue,
para que ninguém bebesse de suas águas.
45 Enviou enxames de moscas para devorá-los
e rãs para destruí-los.
46 Entregou suas plantações às lagartas
e suas colheitas, aos gafanhotos.
47 Destruiu as videiras com granizo
e as figueiras, com geadas.
48 Entregou seu gado à chuva de pedras
e seus rebanhos, aos raios.
49 Lançou sobre eles sua ira ardente,
sua fúria, indignação e hostilidade.

Enviou contra eles
muitos anjos destruidores.
50 Voltou sua ira contra eles;
não lhes poupou a vida,
mas os devastou com a peste.
51 Matou todos os filhos mais velhos do Egito,
a flor da juventude na terra de Cam.
52 Mas conduziu seu povo como um rebanho de ovelhas
e os guiou em segurança pelo deserto.
53 Manteve-os a salvo, e não tiveram medo;
o mar cobriu seus inimigos.
54 Levou o povo até a fronteira de sua terra santa,
à região montanhosa que para eles conquistou.
55 Diante deles expulsou as nações
e repartiu entre eles sua herança;
estabeleceu as tribos de Israel em seus lugares.

56 Ainda assim, continuaram a pôr à prova o Deus Altíssimo
e a se rebelar contra ele;
não obedeceram a seus preceitos.
57 Voltaram atrás e foram infiéis, como seus antepassados;
mostraram-se indignos de confiança, como um arco defeituoso.
58 Provocaram a ira de Deus ao construir altares para outros deuses;
com seus ídolos, despertaram nele ciúmes.
59 Quando Deus os ouviu, se enfureceu
e rejeitou por completo Israel.
60 Abandonou sua habitação em Siló,
o tabernáculo onde vivia no meio do povo.
61 Deixou que a arca de seu poder fosse capturada,
entregou sua glória nas mãos de inimigos.
62 Permitiu que seu povo fosse morto à espada,
pois se enfureceu com eles, sua propriedade.
63 Os jovens foram consumidos pelo fogo,
e as moças não puderam entoar canções de núpcias.

64 Os sacerdotes foram mortos à espada,
e as viúvas não puderam lamentar as mortes.

65 Então o Senhor se levantou, como de um sono,
como o guerreiro que desperta da embriaguez.
66 Fez os inimigos recuarem
e os entregou à vergonha para sempre.
67 Rejeitou, porém, os descendentes de José;
não escolheu a tribo de Efraim.
68 Antes, escolheu a tribo de Judá,
o monte Sião, que ele amou.
69 Ali construiu seu santuário, alto como os céus,
firme e duradouro como a terra.
70 Escolheu Davi, seu servo,
e dos currais o chamou.
71 Tirou-o do pastoreio de ovelhas e cordeiros
e tornou-o pastor dos descendentes de Jacó,
o povo que a Deus pertence, Israel.
72 Com coração sincero, Davi cuidou deles
e os conduziu com sensatez.

△ 79 *Salmo de Asafe.*

1 Ó Deus, as nações invadiram a terra que te pertence;

profanaram teu santo templo
e transformaram Jerusalém num monte de ruínas.
2 Deixaram os corpos de teus servos
para servirem de alimento às aves do céu.
A carne de teus fiéis
se tornou comida para os animais selvagens.
3 O sangue correu como água ao redor de Jerusalém,
e não resta ninguém para sepultar os mortos.
4 Nossos vizinhos zombam de nós;
somos objeto de riso e desprezo para os que nos rodeiam.

5 Até quando, SENHOR, ficarás irado conosco? Será para sempre?
Até quando teu zelo arderá como fogo?
6 Derrama tua fúria sobre as nações que não te reconhecem,
sobre os reinos que não invocam teu nome.
7 Pois devoraram teu povo, Israel,[105]
e transformaram suas casas em ruínas.
8 Não nos culpes pelos pecados de nossos antepassados!
Que a tua compaixão venha depressa nos socorrer,
pois é grande o nosso desespero!

9 Ajuda-nos, ó Deus de nossa salvação,
pela glória do teu nome.
Livra-nos e perdoa nossos pecados,
pela honra do teu nome.
10 Por que permitir que as nações digam:
"Onde está o seu Deus?"
Mostra-nos tua vingança contra as nações,
pois elas derramaram o sangue de teus servos.
11 Ouve os gemidos dos prisioneiros;
por teu grande poder, salva os condenados à morte.

12 Ó Senhor, retribui sete vezes mais a nossos vizinhos
pelos insultos que lançaram contra ti.
13 Então nós, teu povo, ovelhas do teu pasto,

para sempre te daremos graças
e louvaremos tua grandeza por todas as gerações.

△ **80** *Ao regente do coral: salmo de Asafe, para ser cantado com a melodia "Lírios da aliança".*

1 Ouve, ó Pastor de Israel,
que conduz os descendentes de José como um rebanho.
Tu que estás entronizado acima dos querubins,

manifesta teu esplendor
2a Efraim, a Benjamim e a Manassés.
Mostra-nos teu poder
e vem salvar-nos!

3Restaura-nos, ó Deus!
Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós;
só então seremos salvos.
4Ó SENHOR, Deus dos Exércitos,
até quando ficarás irado com as orações do teu povo?
5Tu nos deste tristeza como alimento
e nos fizeste beber copos cheios de lágrimas.
6Tu nos tornaste motivo de desprezo das[106] nações vizinhas; agora nossos
inimigos zombam de nós.

7Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos!
Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós;
só então seremos salvos.
8Tu nos trouxeste do Egito, como uma videira;
expulsaste as nações e nos plantaste no solo.
9Limpaste o terreno para nós;
fincamos raízes e enchemos a terra.
10Nossa sombra se estendeu por cima dos montes,
nossos ramos cobriram os altos cedros.
11Estendemos nossos ramos até o Mediterrâneo,
nossos brotos se espalharam até o Eufrates.[107]
12Mas, agora, por que derrubaste nossos muros?
Todos que passam roubam nossos frutos.
13Os javalis da floresta devoram a videira,
animais selvagens se alimentam dela.

14Ó Deus dos Exércitos, suplicamos que voltes!
Olha dos céus e vê a nossa aflição.
Cuida desta videira 15que tu mesmo plantaste,
o filho que criaste para ti.

16 Somos cortados e queimados por nossos inimigos;
que eles pereçam ao ver a repreensão em tua face!
17 Fortalece aquele a quem amas,
o filho que criaste para ti.
18 Então jamais te abandonaremos;
reanima-nos, para que invoquemos o teu nome.

19 Restaura-nos, ó SENHOR, o Deus dos Exércitos!
Que a luz do teu rosto brilhe sobre nós;
só então seremos salvos.

Δ 81

Ao regente do coral: salmo de Asafe, para ser acompanhado com instrumento de cordas.[108]

1 Cantem louvores a Deus, nossa força!
Aclamem ao Deus de Jacó.
2 Cantem! Façam soar o tamborim,
a doce lira e a harpa.
3 Toquem a trombeta na lua nova e na lua cheia,
para convocar a nossa festa.
4 Pois assim exigem os estatutos de Israel;
esse é o decreto do Deus de Jacó.
5 Ele o ordenou como lei para Israel,[109]
quando atacou o Egito para nos libertar.

Ouvi uma voz desconhecida dizer:
6 "Agora removerei o peso de seus ombros
e libertarei suas mãos das tarefas pesadas.
7 Vocês clamaram a mim em sua aflição, e eu os salvei;
da nuvem de tempestade lhes respondi
e pus vocês à prova quando não havia água em Meribá.

Interlúdio

8 "Ó meu povo, ouça minhas advertências;
quem dera você me escutasse, ó Israel!
9 Jamais tenha em seu meio outro deus;
não se curve diante de deus estrangeiro.

10 Pois fui eu, o SENHOR, seu Deus,
que o tirei da terra do Egito.
Abra bem a boca,
e a encherei de coisas boas.

11 "Meu povo, no entanto, não quis ouvir;
Israel não me obedeceu.
12 Por isso, deixei que seguissem seus desejos teimosos
e vivessem de acordo com suas próprias ideias.
13 Ah, se meu povo me escutasse;
quem dera Israel andasse em meus caminhos!
14 Então eu derrotaria seus inimigos sem demora;
minhas mãos cairiam sobre seus adversários.
15 Os que odeiam o SENHOR se encolheriam diante dele, condenados para sempre.
16 Vocês, porém, eu alimentaria com trigo da melhor qualidade
e os saciaria com mel silvestre tirado da rocha".

△ 82

Salmo de Asafe.

1 Deus preside a assembleia dos céus;
no meio dos seres celestiais,[110] anuncia seu julgamento: 2 "Até quando tomarão decisões injustas
que favorecem a causa dos perversos?

Interlúdio

3 "Façam justiça ao pobre e ao órfão,
defendam os direitos do oprimido e do desamparado.
4 Livrem o pobre e o necessitado,
libertem-nos das garras dos perversos.
5 Esses opressores nada entendem;
são completos ignorantes!
Andam sem rumo na escuridão,
enquanto os alicerces da terra estremecem.
6 Eu digo: 'Vocês são deuses,

são todos filhos do Altíssimo.
7 Morrerão, porém, como simples mortais
e cairão como qualquer governante'".

8 Levanta-te, ó Deus, e julga a terra,
pois todas as nações te pertencem.

△ 83 *Cântico; salmo de Asafe.*

1 Ó Deus, não fiques em silêncio!
Não feches os ouvidos
e não permaneças calado, ó Deus!
2 Não ouves o tumulto de teus adversários?
Não vês que teus inimigos te desafiam?
3 Tramam com astúcia contra o teu povo;
conspiram contra os teus protegidos.
4 Dizem: "Venham, exterminemos a nação de Israel,
para que ninguém se lembre de sua existência".
5 Sim, em unanimidade decidiram;
fizeram um tratado e aliaram-se contra ti
6 os edomitas e os ismaelitas,
os moabitas e os hagarenos,
7 os gebalitas, os amonitas e os amalequitas,
os povos da Filístia e de Tiro.
8 A eles também se uniram os assírios
e se aliaram aos descendentes de Ló.

Interlúdio

9 Trata-os como trataste os midianitas,
como trataste Sísera e Jabim no rio Quisom.
10 Foram destruídos em En-Dor;
tornaram-se adubo para a terra.
11 Que seus nobres morram como Orebe e Zeebe,
e todos os seus príncipes, como Zeba e Zalmuna,
12 pois disseram: "Vamos nos apossar

das pastagens de Deus!”.
13 Ó meu Deus, espalha-os como folhas num redemoinho,
como palha ao vento.
14 Assim como o fogo consome o bosque,
como a chama incendeia os montes,
15 persegue-os com a tua tempestade,
enche-os de medo com o teu vendaval.
16 Faze-os cair na desgraça mais profunda,
até que se sujeitem ao teu nome, Senhor.
17 Sejam envergonhados e aterrorizados para sempre
e morram em desonra.
18 Então aprenderão que somente tu és chamado Senhor, somente tu és o Altíssimo,
supremo sobre toda a terra.

△ **84** *Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá, para ser acompanhado com instrumento de cordas.*[111]

1 Como é agradável o lugar de tua habitação,
ó Senhor dos Exércitos!
2 Sinto desejo profundo, sim, morro de vontade
de entrar nos pátios do Senhor.
Com todo o meu coração e todo o meu ser,
aclamarei ao Deus vivo.
3 Até o pardal encontra um lar,
e a andorinha faz um ninho e cria seus filhotes
perto do teu altar,
ó Senhor dos Exércitos, meu Rei e meu Deus!
4 Como são felizes os que habitam em tua casa,
sempre cantando louvores a ti!

Interlúdio

5 Como são felizes os que de ti recebem forças,
os que decidem percorrer os teus caminhos.
6 Quando passarem pelo vale do Choro,[112]

ele se transformará num lugar de fontes revigorantes;
as primeiras chuvas o cobrirão de bênçãos.
7 Eles continuarão a se fortalecer,
e cada um deles se apresentará diante de Deus, em Sião.

8 Ó SENHOR, Deus dos Exércitos, ouve minha oração; escuta, ó Deus de Jacó!

Interlúdio

9 Ó Deus, olha com favor para o rei, nosso escudo;
mostra bondade ao teu ungido!

10 Um só dia em teus pátios
é melhor que mil dias em qualquer outro lugar.
Prefiro ser porteiro da casa de meu Deus
a viver na morada dos perversos.
11 Pois o SENHOR Deus é nosso sol e nosso escudo; ele nos dá graça e honra.
O SENHOR não negará bem algum
àqueles que andam no caminho certo.
12 Ó SENHOR dos Exércitos,
como são felizes os que confiam em ti!

Δ **85** *Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá.*

1 SENHOR, abençoaste a tua terra;
restauraste a condição de Israel.[113]
2 Perdoaste a culpa do teu povo;
cobriste todos os seus pecados.

Interlúdio

3 Reprimiste tua fúria,
sim, refreaste tua ira ardente.

4 Agora, ó Deus de nossa salvação, restaura-nos;
deixa de lado tua ira contra nós.
5 Ficarás indignado conosco para sempre?
Prolongarás tua ira por todas as gerações?
6 Não nos reanimarás,

para que o teu povo se alegre em ti?
7 Mostra-nos o teu amor, SENHOR, e concede-nos a tua salvação.

8 Ouço com atenção o que Deus, o SENHOR, diz, pois ele fala de paz a seu
povo fiel;
que não voltem, porém, a seus caminhos insensatos.
9 Certamente sua salvação está perto dos que o temem;
então nossa terra se encherá de sua glória.

10 O amor e a verdade se encontraram,
a justiça e a paz se beijaram.
11 A verdade brota da terra,
e a justiça sorri dos céus.
12 Sim, o SENHOR dará suas bênçãos;
nossa terra produzirá uma farta colheita.
13 A justiça vai adiante dele
e prepara o caminho para os seus passos.

△ 86 *Oração de Davi.*

1 Inclina-te, SENHOR, e ouve minha oração; responde-me, pois estou aflito e
necessitado.
2 Protege-me, pois sou fiel a ti;
salva-me, pois sou teu servo e em ti confio.
Tu és meu Deus!
3 Tem misericórdia de mim, ó Senhor,
pois clamo a ti sem parar.
4 Alegra-me, Senhor,
pois a ti me entrego.
5 Ó Senhor, tu és tão bom, tão pronto a perdoar,
tão cheio de amor por todos que te buscam.
6 Ouve minha oração, SENHOR, e atende a meu clamor.
7 Em tempos de aflição, clamarei a ti,
e tu me responderás.

8 Nenhum dos deuses é semelhante a ti, Senhor,

nenhum deles pode fazer o que tu fazes.
9 Todas as nações que criaste virão e se prostrarão diante de ti, Senhor,
e glorificarão o teu nome.
10 Pois tu és grande e realizas maravilhas;
só tu és Deus.

11 Ensiname os teus caminhos, SENHOR, para que eu viva segundo a tua
verdade.
Concede-me pureza de coração,
para que eu honre o teu nome.
12 Ó Senhor, meu Deus, de todo o meu coração te louvarei;
glorificarei o teu nome para sempre.
13 Pois grande é o teu amor por mim;
tu me livraste das profundezas da morte.[114]

14 Ó Deus, os arrogantes se levantam contra mim,
pessoas violentas tentam me matar;
não se importam contigo.
15 Mas tu, Senhor,
és Deus de compaixão e misericórdia,

lento para se irar
e cheio de amor e fidelidade.
16 Olha para cá e tem compaixão de mim!
Dá tua força a teu servo;
sim, salva teu humilde servo.
17 Mostra-me um sinal do teu favor;
então serão envergonhados os que me odeiam,
pois tu, SENHOR, me ajudas e me consolas.

Δ **87** *Cântico; salmo dos descendentes de Corá.*

1 No monte santo
está a cidade fundada pelo SENHOR.
2 Ele ama a cidade de Jerusalém,
mais que qualquer outro lugar em Israel.[115]
3 Ó cidade de Deus,
que coisas gloriosas são ditas a seu respeito!

Interlúdio

4 Incluirei o Egito[116] e a Babilônia entre os que me conhecem, também a
Filístia e Tiro, e até a distante Etiópia;[117]
ali todos se tornaram seus cidadãos!
5 A respeito de Jerusalém[118] se dirá: "Ali todos desfrutam os direitos de
cidadãos",
e o próprio Altíssimo abençoará a cidade.
6 Quando o SENHOR registrar as nações, dirá:
"Ali todos se tornaram seus cidadãos!".

Interlúdio

7 O povo tocará flautas[119] e cantará: "A fonte de minha vida brota de
Jerusalém!".

Δ **88** *Ao regente do coral: salmo dos descendentes de Corá, para ser cantado com a melodia "O sofrimento da aflição". Salmo*[120] *de Hemã, o ezraíta.*

1 Ó SENHOR, Deus de minha salvação,

clamo a ti de dia,
venho a ti de noite.
2 Agora, ouve minha oração;
escuta meu clamor.
3 Pois minha vida está cheia de problemas,
e a morte[121] se aproxima.
4 Fui considerado morto,
alguém que já não tem forças.
5 Deixaram-me entre os mortos,
estendido como um cadáver no túmulo.
Caí no esquecimento
e estou separado do teu cuidado.
6 Tu me lançaste na cova mais funda,
nas profundezas mais escuras.
7 Tua ira pesa sobre mim;
uma após a outra, tuas ondas me encobrem.

Interlúdio

8 Afastaste de mim os meus amigos
e para eles me tornaste repulsivo;
estou preso numa armadilha, e não há como escapar.
9 As lágrimas de aflição me cegaram os olhos;
todos os dias, clamo por ti, SENHOR,
e a ti levanto as mãos.
10 Será que tuas maravilhas têm algum uso para os mortos?
Acaso os mortos se levantam e te louvam?

Interlúdio

11 Podem os que estão no túmulo anunciar teu amor?
Podem proclamar tua fidelidade no lugar de destruição?[122]
12 Acaso as trevas falam de tuas maravilhas?
Pode alguém na terra do esquecimento contar de tua justiça?
13 A ti, SENHOR, eu clamo;
dia após dia, continuarei a suplicar.

14 Ó SENHOR, por que me rejeitas?
Por que escondes de mim o rosto?

15 Desde a juventude estive doente e à beira da morte;
teus terrores me deixaram indefeso e desesperado.
16 Sim, tua ira intensa me esmagou,
teus terrores acabaram comigo.
17 O dia todo, agitam-se ao meu redor como uma inundação
e me encobrem por completo.
18 Tiraste de mim meus companheiros e pessoas queridas;
a escuridão é a minha amiga mais chegada.

Δ 89 *Salmo 123 de Etã, o ezraíta.*

1 Cantarei para sempre o teu amor, ó SENHOR!
Anunciarei a tua fidelidade a todas as gerações.
2 Pois sei que o teu amor dura para sempre,
e a tua fidelidade permanece firme como os céus.

3 Tu disseste: "Fiz uma aliança com Davi, meu servo escolhido.
A ele fiz este juramento:
4 'Estabelecerei seus descendentes como reis para sempre;
eles se sentarão em seu trono de geração em geração'".

Interlúdio

5 Ó SENHOR, os céus louvam as tuas maravilhas; multidões de anjos te
exaltam por tua fidelidade.
6 Pois quem nos céus se compara ao SENHOR?
Quem é semelhante ao SENHOR entre os seres celestiais?
7 Os mais altos poderes angelicais reverenciam a Deus;
ele é mais temível que todos que rodeiam seu trono.
8 Ó SENHOR, Deus dos Exércitos,
quem é poderoso como tu, SENHOR?
Tu és totalmente fiel!

9 Governas os mares revoltos
e acalmas as ondas agitadas.

10 Esmagaste o grande monstro marinho;[124]
com o teu braço poderoso, dispersaste teus inimigos.
11 Os céus são teus, a terra é tua,
tudo que há no mundo pertence a ti;
tu fizeste todas as coisas.
12 Criaste o norte e o sul;
o monte Tabor e o monte Hermom louvam o teu nome.
13 Teu braço é poderoso! Tua mão é forte!
Tua mão direita se levanta com força gloriosa.
14 Justiça e retidão são os alicerces do teu trono,
amor e verdade vão à tua frente.
15 Feliz é o povo que ouve o alegre chamado para adorar,
pois andará na luz de tua presença, SENHOR.
16 O dia todo eles se alegram em teu nome
e exultam em tua justiça.
17 Tu és a força gloriosa deles;
é do teu agrado nos fortalecer.
18 Sim, nossa proteção vem do SENHOR; ele, o Santo de Israel, nos deu nosso
rei.

19 Muito tempo atrás, numa visão, falaste a teus fiéis
e disseste: "Levantei um guerreiro;
dentre o povo o escolhi para ser rei.
20 Encontrei meu servo Davi
e o ungi com meu santo óleo.
21 Com minha mão o firmarei,
com meu braço o fortalecerei.
22 Seus inimigos não o derrotarão,
os perversos não o dominarão.
23 Esmagarei seus adversários diante dele,
destruirei aqueles que o odeiam.
24 Minha fidelidade e meu amor o acompanharão;
em meu nome, ele crescerá em poder.
25 Estenderei seu governo sobre o mar,

seu domínio, sobre os rios.
26 Ele me dirá: 'Tu és meu Pai,
meu Deus e a Rocha de minha salvação'.
27 Darei a ele os privilégios de filho mais velho,
e ele será o rei mais poderoso da terra.
28 Eu o amarei e lhe serei bondoso para sempre;
minha aliança com ele jamais será quebrada.
29 Farei que ele sempre tenha herdeiros;
enquanto existirem os céus, seu trono não terá fim.
30 Se, porém, seus descendentes abandonarem minha lei
e não seguirem meus estatutos,
31 se não obedecerem aos meus decretos
e não guardarem meus mandamentos,
32 castigarei seu pecado com a vara
e sua desobediência, com açoites.
33 Contudo, não desistirei de amá-lo,
nem deixarei de lhe ser fiel.
34 Não quebrarei minha aliança,
não voltarei atrás em minhas palavras.
35 Fiz um juramento a Davi
e, em minha santidade, não minto.
36 Sua dinastia continuará para sempre,
seu reino permanecerá como o sol.
37 Será duradouro como a lua,
minha fiel testemunha no céu".

Interlúdio

38 Agora, porém, tu o rejeitaste e o descartaste;
estás irado com o teu ungido.
39 Renunciaste tua aliança com ele
e jogaste sua coroa no pó.
40 Derrubaste os muros que o protegiam
e destruíste as fortalezas que o defendiam.
41 Todos que por ali passam o saqueiam,

e ele se tornou motivo de zombaria para seus vizinhos.
42 Tu fortaleceste seus inimigos
e lhes deste razão para celebrar.
43 Tornaste inútil sua espada
e não o ajudaste na batalha.
44 Acabaste com seu esplendor
e derrubaste seu trono.
45 Fizeste-o envelhecer antes do tempo
e o envergonhaste em público.

Interlúdio

46 Até quando, SENHOR, esta situação continuará?
Acaso te esconderás para sempre?
Até quando tua ira arderá como fogo?
47 Lembra-te de como minha vida é curta,
de como é vazia a existência humana!
48 Ninguém vive para sempre, todos morrem;
ninguém escapa das garras da sepultura.[125]

Interlúdio

49 Onde está, Senhor, o teu antigo amor?
Tu o prometeste a Davi com um juramento fiel.
50 Considera, Senhor, como teus servos passam vergonha;
levo no coração os insultos de muitos.
51 Teus inimigos, SENHOR, têm zombado de mim;
zombam do teu ungido por onde ele vai.

52 Louvado seja o SENHOR para sempre!
Amém e amém!

LIVRO 4 (SALMOS 90—106)

Δ 90 *Oração de Moisés, homem de Deus.*

1 Senhor, tu tens sido nosso refúgio
ao longo das gerações.

2 Antes que os montes nascessem,
antes que formasses a terra e o mundo,
de eternidade a eternidade, tu és Deus.

3 Fazes as pessoas voltarem ao pó quando dizes:
"Retornem ao pó, mortais".
4 Para ti, mil anos são com um dia que passa,
breves como algumas horas da noite.
5 Arrastas as pessoas como numa enchente;
elas são como sonhos que desaparecem.
São como a grama que nasce pela manhã;
6 pela manhã, brota e floresce,
mas, à tarde, murcha e seca.
7 Somos consumidos por tua ira,
ficamos apavorados com tua fúria.
8 Tu pões diante de ti os nossos pecados,
nossos pecados secretos, e vês todos eles.
9 Passamos a vida debaixo de tua ira
e terminamos nossos dias com um gemido.

10 Recebemos setenta anos,
alguns chegam aos oitenta.
Mas até os melhores anos são cheios de dor e desgosto;
logo desaparecem, e nós voamos.
11 Quem conhece o poder de tua ira?
Grande é a tua fúria, como o temor de que és digno.
12 Ajuda-nos a entender como a vida é breve,
para que vivamos com sabedoria.

13 Ó SENHOR, volta-te para nós!
Até quando te demorarás?
Tem compaixão de teus servos.
14 Satisfaze-nos a cada manhã com o teu amor,
para que cantemos de alegria até o final da vida.
15 Dá-nos alegria proporcional aos dias de aflição;

compensa-nos pelos anos em que sofremos.
16 Que nós, teus servos, vejamos teus feitos outra vez;
que nossos filhos vejam a tua glória.
17 Seja sobre nós a bondade do Senhor, nosso Deus;
faze prosperar nossos esforços,
sim, faze prosperar nossos esforços.

△ **91** 1 Aquele que habita no abrigo do Altíssimo encontrará descanso à
sombra do Todo-poderoso.
2 Isto eu declaro a respeito do SENHOR: ele é meu refúgio, meu lugar seguro,
ele é meu Deus e nele confio.
3 Pois ele o livrará das armadilhas da vida
e o protegerá de doenças mortais.
4 Ele o cobrirá com as suas penas
e o abrigará sob as suas asas;
a sua fidelidade é armadura e proteção.
5 Não tenha medo dos terrores da noite,
nem da flecha que voa durante o dia.
6 Não tema a praga que se aproxima na escuridão,
nem a calamidade que devasta ao meio-dia.
7 Ainda que mil caiam ao seu lado
e dez mil morram ao seu redor,
você não será atingido.
8 Basta abrir os olhos,
e verá como são castigados os perversos.

9 Se você se refugiar no SENHOR, se fizer do Altíssimo seu abrigo,
10 nenhum mal o atingirá,
nenhuma praga se aproximará de sua casa.
11 Pois ele ordenará a seus anjos
que o protejam aonde quer que você vá.
12 Eles o sustentarão com as mãos,
para que não machuque o pé em alguma pedra.
13 Você pisará leões e cobras,

esmagará leões ferozes e serpentes debaixo dos pés.

14 O Senhor diz: “Livrarei aquele que me ama, protegerei o que confia em
meu nome.
15 Quando clamar por mim, eu responderei
e estarei com ele em meio às dificuldades;
eu o resgatarei e lhe darei honra.
16 Com vida longa o recompensarei
e lhe darei minha salvação”.

△ **92** *Salmo; cântico para ser entoado no sábado.*

1 É bom dar graças ao Senhor
e cantar louvores ao Altíssimo.
2 É bom proclamar de manhã o teu amor
e, de noite, a tua fidelidade,
3 ao som de um instrumento de dez cordas,
da harpa e da melodia da lira.

4 Tu me alegras, Senhor, com tudo que tens feito; canto de alegria por causa
de tuas obras.
5 Quão grandes, Senhor, são os teus feitos
e profundos os teus pensamentos!
6 Só o ignorante não sabe,
só o tolo não entende:
7 embora os perversos brotem como a grama
e floresçam os que praticam o mal,
eles serão destruídos para sempre.

8 Mas tu, Senhor, serás eternamente exaltado!
9 Teus inimigos, Senhor, perecerão;
todos que praticam o mal serão dispersados.
10 Tu, porém, me tornaste forte como o boi selvagem
e me ungiste com óleo da melhor qualidade.
11 Meus olhos viram a queda de meus inimigos,
meus ouvidos ouviram a derrota de meus perversos adversários.

12 Os justos, porém, florescerão como palmeiras
e crescerão como os cedros do Líbano.
13 Pois estão plantados na casa do SENHOR; florescerão nos pátios de nosso
Deus.
14 Mesmo na velhice produzirão frutos;
continuarão verdejantes e cheios de vida.
15 Anunciarão: "O SENHOR é justo!
Ele é minha rocha;
nele não há injustiça".

△ **93** 1 O SENHOR reina!
Está vestido de majestade;
sim, o SENHOR está vestido de majestade
e armado de força.

O mundo permanece firme
e não será abalado.

2 Teu trono permanece desde os tempos antigos;
tu existes desde a eternidade.
3 As águas subiram, ó SENHOR, as águas rugiram como trovão,
as águas levantaram ondas impetuosas.
4 Mais poderoso que o estrondo dos mares,
mais poderoso que as ondas que rebentam na praia,
mais poderoso que tudo isso é o SENHOR nas alturas.
5 Teus preceitos soberanos não podem ser alterados;
teu reino, SENHOR, é santo para todo o sempre!

△ **94** 1 Ó SENHOR, Deus da vingança, ó Deus da vingança, manifesta teu esplendor!
2 Levanta-te, ó Juiz da terra,
dá aos orgulhosos o que merecem.
3 Até quando, SENHOR?
Até quando os perversos se alegrarão de suas maldades?
4 Até quando falarão com arrogância?
Até quando os que praticam o mal contarão vantagens?
5 Esmagam o teu povo, SENHOR, oprimem os que pertencem a ti.
6 Matam viúvas e estrangeiros
e assassinam órfãos.
7 "O SENHOR não vê", eles dizem.
"O Deus de Israel[126] não se importa."

8 Pensem melhor, tolos!
Quando vocês, insensatos, entenderão?
9 Acaso é surdo aquele que fez os ouvidos?
É cego aquele que formou os olhos?
10 Aquele que castiga as nações não os castigará?
Aquele que tudo sabe não sabe o que vocês fazem?
11 O SENHOR conhece os pensamentos de cada um;
sabe que nada valem.

12 Feliz é aquele a quem disciplinas, SENHOR, aquele a quem ensinas tua lei.
13 Tu lhe dás alívio em tempos de aflição,
até que se abra uma cova para os perversos.
14 Pois o SENHOR não rejeitará seu povo;
não abandonará os que lhe pertencem.
15 Os julgamentos voltarão a se basear na justiça,
e os de coração íntegro a buscarão.

16 Quem me protegerá dos perversos?
Quem me defenderá dos que praticam o mal?
17 Se o SENHOR não tivesse me ajudado,
eu já estaria no silêncio do túmulo.
18 Gritei: "Estou caindo!",
mas o teu amor, SENHOR, me sustentou.
19 Quando minha mente estava cheia de dúvidas,
teu consolo me deu esperança e ânimo.
20 Podem os líderes injustos,
aqueles cujos decretos permitem a injustiça,
afirmar que Deus está do lado deles?
21 Juntam-se contra os justos
e condenam os inocentes à morte.
22 Mas o SENHOR é a minha fortaleza;
meu Deus é a rocha onde me refugio.
23 Deus fará os pecados dos perversos caírem sobre eles;
ele os destruirá por suas maldades.
O SENHOR, nosso Deus, os destruirá.

△ **95** 1 Venham, vamos cantar ao SENHOR!
Vamos aclamar a Rocha de nossa salvação.
2 Vamos chegar diante dele com ações de graças
e cantar a ele salmos de louvor.
3 Pois o SENHOR é o grande Deus,
o grande Rei acima de todos os deuses.
4 Em suas mãos estão as profundezas da terra,

a ele pertencem os mais altos montes.
5 O mar é dele, pois ele o criou;
suas mãos formaram a terra firme.

6 Venham, vamos adorar e nos prostrar,
vamos nos ajoelhar diante do SENHOR, nosso Criador,
7 pois ele é o nosso Deus.
Somos o povo que ele pastoreia,
o rebanho sob o seu cuidado.

Quem dera hoje vocês ouvissem a voz do SENHOR!
8 Pois ele diz: "Não endureçam o coração,
como fizeram seus antepassados em Meribá,
como fizeram em Massá, no deserto.
9 Ali eles me tentaram e me puseram à prova,
apesar de terem visto tudo que fiz.
10 Por quarenta anos estive irado com eles e disse:
'São um povo cujo coração sempre se afasta de mim;
recusam-se a andar em meus caminhos'.
11 Assim, jurei em minha ira:
'Jamais entrarão em meu descanso'".

△ **96** 1 Cantem ao SENHOR um cântico novo!
Toda a terra cante ao SENHOR!
2 Cantem ao SENHOR e louvem o seu nome;
proclamem todos os dias a sua salvação.
3 Anunciem a sua glória entre as nações,
contem a todos as suas maravilhas.
4 Grande é o SENHOR! Digno de muito louvor!
Ele é mais temível que todos os deuses.
5 Os deuses de outros povos não passam de ídolos,
mas o SENHOR fez os céus!
6 Glória e majestade o cercam,
força e beleza enchem seu santuário.

7 Ó nações do mundo, reconheçam o SENHOR; reconheçam que o SENHOR é
forte e glorioso.
8 Deem ao SENHOR a glória que seu nome merece,
tragam ofertas e entrem em seus pátios.
9 Adorem o SENHOR em todo o seu santo esplendor; toda a terra trema diante
dele.
10 Digam entre as nações: "O SENHOR reina!";
ele firmou o mundo para que não seja abalado
e com imparcialidade julgará todos os povos.

11 Alegrem-se os céus e exulte a terra!
Deem louvor o mar e tudo que nele há!
12 Os campos e suas colheitas gritem de alegria!
As árvores do bosque exultem
13 diante do SENHOR, pois ele vem;
ele vem julgar a terra.
Julgará o mundo com justiça
e as nações, com sua verdade.

△ **97** 1 O SENHOR reina!
Alegre-se a terra,
exultem os litorais mais distantes.
2 Nuvens escuras o cercam;
justiça e retidão são a base de seu trono.
3 Fogo se espalha adiante dele,
queimando todos os seus inimigos.
4 Seus relâmpagos iluminam o mundo;
a terra os vê e estremece.
5 Os montes se derretem como cera diante do SENHOR, diante do Senhor de
toda a terra.
6 Os céus proclamam sua justiça;
todos os povos veem sua glória.
7 Sejam envergonhados os que adoram ídolos,
os que contam vantagem de seus deuses inúteis,
pois todos os deuses se prostram diante dele.

8 Sião ouviu e se alegrou,
e todas as cidades de Judá exultam,
por causa de tua justiça, ó SENHOR.
9 Pois tu, SENHOR, és supremo sobre toda a terra; és exaltado muito acima de todos os deuses.

10 Vocês que amam o SENHOR, odeiem o mal!
Ele protege a vida de seus fiéis
e os resgata da mão dos perversos.
11 A luz brilha sobre os justos,
e a alegria, sobre os que têm coração íntegro.
12 Alegrem-se no SENHOR todos os justos
e louvem seu santo nome!

△ 98 *Salmo.*

1 Cantem ao SENHOR um cântico novo,
pois ele fez maravilhas;
sua mão direita e seu braço santo conquistaram a vitória!
2 O SENHOR anunciou seu poder de salvar
e revelou sua justiça às nações.
3 Lembrou-se de seu amor e fidelidade a Israel;
os confins da terra viram a vitória de nosso Deus.

4 Aclamem ao SENHOR todos os habitantes da terra; louvem-no em alta voz com alegres cânticos!
5 Cantem louvores ao SENHOR com a harpa,
com a harpa e com cânticos harmoniosos,
6 com trombetas e ao som de cornetas;
exultem e cantem diante do SENHOR, o Rei!

7 Deem gritos de louvor o mar e tudo que nele há,
e também a terra e todos os seres vivos.
8 Os rios batam palmas,
e os montes cantem de alegria
9 diante do SENHOR, pois ele vem julgar a terra.

Julgará o mundo com justiça
e as nações, com imparcialidade.

△ **99** 1O SENHOR reina!
Tremam os povos!
Ele está sentado em seu trono acima dos querubins.
Trema toda a terra!
2O SENHOR é soberano em Sião,
exaltado acima de todos os povos.
3Seja louvado teu grande e temível nome,
pois é santo!
4Rei poderoso, que ama a justiça,
tu estabeleceste a imparcialidade.
Agiste com justiça
e retidão em Israel.[127]
5Exaltem o SENHOR, nosso Deus;
prostrem-se a seus pés, pois ele é santo!

6Moisés e Arão estavam entre seus sacerdotes,
e Samuel também invocava seu nome.
Clamavam ao SENHOR,
e ele lhes respondia.
7Da coluna de nuvem lhes falava,
e eles seguiam os preceitos e os decretos que ele lhes dava.
8Ó SENHOR, nosso Deus, tu lhes respondias;
eras para eles Deus perdoador,
mas os castigava quando se desviavam.
9Exaltem o SENHOR, nosso Deus,
e prostrem-se em seu santo monte,
pois o SENHOR, nosso Deus, é santo!

△ **100** *Salmo de ações de graças.*

1Aclamem ao SENHOR todos os habitantes da terra!
2Sirvam ao SENHOR com alegria,

apresentem-se diante dele com cânticos.
3 Reconheçam que o SENHOR é Deus!
Ele nos criou e a ele pertencemos;[128]
somos seu povo, o rebanho que ele pastoreia.
4 Entrem por suas portas com ações de graças
e, em seus pátios, com cânticos de louvor;
deem-lhe graças e louvem o seu nome.
5 Pois o SENHOR é bom!
Seu amor dura para sempre,
e sua fidelidade, por todas as gerações.

Δ 101 *Salmo de Davi.*

1 Cantarei o teu amor e a tua justiça, SENHOR; com cânticos te louvarei.
2 Buscarei viver de modo inculpável;
quando virás me ajudar?

Viverei com integridade
em minha própria casa.
3 Não olharei para coisa alguma
que seja má e vulgar.
Odeio todos que agem de forma desonesta;
não terei nada a ver com eles.
4 Rejeitarei ideias perversas
e me manterei afastado de todo mal.
5 Não tolerarei quem difama seu próximo,
não suportarei presunção nem orgulho.

6 Irei à procura dos fiéis
para conviverem comigo.
Só terão permissão de me servir
os que andam no caminho certo.
7 Não permitirei que enganadores habitem em minha casa,
nem que mentirosos permaneçam em minha presença.
8 Minha tarefa diária será acabar com os perversos
e expulsar da cidade do SENHOR os que praticam o mal.

102

Oração de um aflito que derrama seus problemas diante do SENHOR.

1 SENHOR, ouve minha oração,
escuta minha súplica!
2 Não escondas de mim o rosto
na hora de minha aflição.
Inclina-te para ouvir
e responde-me depressa quando clamo a ti.
3 Pois meus dias somem como fumaça;
como brasas ardentes, meus ossos queimam.
4 Meu coração está esgotado, secou-se como capim;
até perdi o apetite.
5 Por causa de minha ansiedade,
não passo de pele e osso.
6 Sou como a coruja no deserto,

como a pequena coruja num lugar desolado.
7 Não consigo dormir;
sou como o pássaro solitário no telhado.
8 Todos os dias meus inimigos me insultam;
zombam de mim e me amaldiçoam.
9 As cinzas são meu alimento,
e as lágrimas se misturam com minha bebida,
10 por causa de tua ira e de tua fúria,
pois me levantaste e depois me lançaste fora.
11 Minha vida passa rápido, como as sombras que se vão;
vou murchando, como o capim.

12 Tu, porém, SENHOR, reinarás para sempre; teu nome será lembrado por
todas as gerações.
13 Tu te levantarás e terás misericórdia de Sião;
já é tempo de lhe mostrar compaixão,
este é o momento esperado.
14 Pois teus servos amam cada pedra de seus muros
e estimam até mesmo o pó em suas ruas.
15 As nações temerão o nome do SENHOR, os reis da terra estremecerão
diante de sua glória.
16 Pois o SENHOR reconstruirá Sião;
ele aparecerá em sua glória.
17 Ouvirá as orações dos indefesos
e não rejeitará suas súplicas.

18 Fique isto registrado para as gerações futuras,
para que um povo ainda não criado louve o SENHOR.
19 Contem-lhes que o SENHOR olhou para baixo,
de seu santuário celeste.
Do alto olhou para a terra,
20 para ouvir o gemido dos prisioneiros,
para libertar os condenados à morte.
21 Assim, o nome do SENHOR será proclamado em Sião, seu louvor, em
Jerusalém,

22 quando os povos se reunirem
e os reinos vierem para servir ao SENHOR.

23 No meio de minha vida, ele me tirou as forças
e me encurtou os dias.
24 Mas eu clamei a ele: "Ó meu Deus, que vive para sempre,
não tires minha vida enquanto ainda sou jovem!".
25 Muito tempo atrás, lançaste os fundamentos da terra
e com as tuas mãos formaste os céus.
26 Eles deixarão de existir, mas tu permanecerás para sempre;
eles se desgastarão, como roupa velha.
Tu os trocarás, como se fossem vestuário,
e os jogarás fora.
27 Tu, porém, és sempre o mesmo;
teus dias jamais terão fim.
28 Os filhos de teus servos viverão em segurança,
e seus descendentes prosperarão em tua presença.

△ 103 *Salmo de Davi.*

1 Todo o meu ser louve o SENHOR; louvarei seu santo nome de todo o coração.
2 Todo o meu ser louve o SENHOR; que eu jamais me esqueça de suas bênçãos.
3 Ele perdoa todos os meus pecados
e cura todas as minhas doenças.
4 Ele me resgata da morte
e me coroa de amor e misericórdia.
5 Ele enche minha vida de coisas boas;
minha juventude é renovada como a águia!

6 O SENHOR faz justiça
e defende a causa dos oprimidos.

7 Revelou seus planos a Moisés
e seus feitos, aos israelitas.
8 O SENHOR é compassivo e misericordioso,
lento para se irar e cheio de amor.

9 Não nos acusará o tempo todo,
nem permanecerá irado para sempre.
10 Não nos castiga por nossos pecados,
nem nos trata como merecemos.
11 Pois seu amor por aqueles que o temem
é imenso como a distância entre os céus e a terra.
12 De nós ele afastou nossos pecados,
tanto como o Oriente está longe do Ocidente.
13 O SENHOR é como um pai para seus filhos,
bondoso e compassivo para os que o temem.
14 Pois ele sabe como somos fracos;
lembra que não passamos de pó.
15 Nossos dias na terra são como o capim;
como as flores do campo, desabrochamos.
16 O vento sopra, porém, e desaparecemos,
como se nunca tivéssemos existido.
17 Mas o amor do SENHOR por aqueles que o temem dura de eternidade a
eternidade.
Sua justiça se estende até os filhos dos filhos
18 dos que guardam sua aliança,
dos que obedecem a seus mandamentos.

19 O SENHOR fez dos céus o seu trono,
de onde reina sobre todas as coisas.

20 Louvem o SENHOR todos os anjos,
os poderosos que executam seus planos,
os que cumprem cada uma de suas ordens.
21 Sim, louvem o SENHOR os exércitos de anjos,
os que o servem e fazem sua vontade.
22 Louve o SENHOR tudo o que ele criou,
todas as coisas em todo o seu reino.

Todo o meu ser louve o SENHOR.

△ 104

1 Todo o meu ser louve o SENHOR.

Ó SENHOR, meu Deus, como és grandioso!
Estás vestido de glória e majestade,
2envolto num manto de luz.
Estendes a cortina estrelada dos céus,
3pões as vigas de tua casa nas nuvens de chuva.
Fazes das nuvens o teu carro de combate,
cavalgas nas asas do vento.
4Os ventos são teus mensageiros,
e as chamas de fogo, teus servos.[129]

5Firmaste o mundo sobre seus alicerces,
para que jamais seja abalado.
6Vestiste a terra com torrentes de água,
com água que cobriu até os montes.
7Por tua ordem, as águas fugiram;
ao som de teu trovão, saíram correndo.
8Montes se ergueram e vales afundaram,
ao nível que tu decretaste.
9Estabeleceste um limite para as águas,
para que nunca mais cobrissem a terra.

10Fazes as fontes derramarem água nos vales,
e os riachos correm entre os montes.
11Todos os animais bebem dessa água,
e os jumentos selvagens matam a sede.
12As aves fazem ninhos junto aos riachos
e cantam entre os ramos das árvores.
13De tua habitação celeste, envias chuva sobre os montes
e enches a terra com o fruto do teu trabalho.
14Fazes o pasto crescer para os animais,
e as plantas, para as pessoas cultivarem.
Permites que, da terra, colham seu alimento:
15vinho para alegrar o coração,
azeite para fazer brilhar a pele,
pão para dar forças.

16 As árvores do SENHOR são bem cuidadas,
os cedros do Líbano que ele plantou.
17 Nelas as aves fazem seus ninhos,
nos ciprestes as cegonhas têm seu lar.
18 No alto dos montes vivem as cabras selvagens,
nas rochas se escondem os coelhos silvestres.[130]

19 Fizeste a lua para marcar as estações,
e o sol sabe a hora de se pôr.
20 Envias a escuridão e se faz noite,
quando vagueiam os animais do bosque.
21 Os leões jovens rugem por sua presa,
saem à procura do alimento que Deus lhes provê.
22 Ao amanhecer eles se recolhem,
voltam à toca para descansar.
23 Então as pessoas saem para o serviço,
onde trabalham até o entardecer.

24 Ó SENHOR, que variedade de coisas criaste!
Fizeste todas elas com sabedoria;
a terra está cheia de tuas criaturas.
25 Ali está o oceano, vasto e imenso,
cheio de seres de todo tipo,
grandes e pequenos.
26 Por ele passam navios,
e o Leviatã,[131] que criaste para brincar no mar.

27 Todos dependem de ti
para lhes proveres o alimento de que necessitam.
28 Quando tu lhes dás, eles o recolhem;
abres a mão para alimentá-los,
e eles ficam satisfeitos.
29 Se te afastas deles, porém, enchem-se de medo;
quando lhes retiras o fôlego,
morrem e voltam ao pó.

30 Quando sopras teu fôlego,[132]
novos seres são gerados,
e renovas a face da terra.

31 Que a glória do SENHOR permaneça para sempre; o SENHOR tem prazer em
tudo que criou!
32 Basta um olhar, e a terra estremece;
com um simples toque, faz fumegar os montes.

33 Cantarei ao SENHOR enquanto viver,
louvarei meu Deus até meu último suspiro.
34 Todos os meus pensamentos lhe sejam agradáveis;
no SENHOR me alegrarei.
35 Desapareçam da terra todos os pecadores,
deixem de existir para sempre os perversos.

Todo o meu ser louve o SENHOR.

Louvado seja o SENHOR!

Δ **105** 1 Deem graças ao SENHOR e proclamem seu nome; anunciem entre os
povos o que ele tem feito.
2 Cantem a ele, sim, cantem louvores a ele;
falem a todos de suas maravilhas.
3 Exultem em seu santo nome,
alegrem-se todos que buscam o SENHOR.
4 Busquem o SENHOR e sua força,
busquem sua presença continuamente.
5 Lembrem-se das maravilhas que ele fez,
dos milagres que realizou e dos juízos que pronunciou,
6 vocês que são filhos de seu servo Abraão,
descendentes de Jacó, seus escolhidos.

7 Ele é o SENHOR, nosso Deus;
vemos sua justiça em toda a terra.
8 Ele é fiel à sua aliança para sempre,
ao compromisso que firmou com mil gerações.

9 É a aliança que fez com Abraão,
o juramento que fez a Isaque.
10 Ele a confirmou a Jacó por decreto,
ao povo de Israel como aliança sem fim:
11 "Darei a vocês a terra de Canaã,
como a porção de sua herança".

12 Assim declarou quando eles ainda eram poucos,
um punhado de estrangeiros em Canaã.
13 Vagaram de uma nação a outra,
de um reino a outro.
14 E, no entanto, não permitiu que ninguém os oprimisse
e, em seu favor, repreendeu reis:
15 "Não toquem em meu povo escolhido,[133]
não façam mal a meus profetas".

16 Mandou vir fome sobre a terra de Canaã
e cortou a provisão de alimento.
17 Então enviou um homem adiante deles,
José, que foi vendido como escravo.
18 Feriram seus pés com correntes
e com ferros prenderam seu pescoço.
19 O SENHOR pôs José à prova,
até chegar a hora de cumprir sua palavra.
20 O faraó mandou chamar José e o libertou;
o governante de nações lhe abriu a porta da prisão.
21 José foi encarregado do palácio real
e se tornou administrador de todos os seus bens.
22 Tinha toda a liberdade de instruir[134] os assistentes do faraó e de ensinar
os conselheiros da corte.

23 Então Israel chegou ao Egito;
Jacó viveu como estrangeiro na terra de Cam.
24 O SENHOR multiplicou seu povo,
até que se tornaram mais numerosos que seus opressores.

25 Voltou os egípcios contra seu povo,
e eles tramaram contra os servos do SENHOR.
26 Mas o SENHOR enviou Moisés, seu servo,
e Arão, a quem havia escolhido.
27 Eles realizaram sinais entre os egípcios,
maravilhas na terra de Cam.
28 O SENHOR cobriu o Egito com trevas,
pois desobedeceram[135] à ordem para deixar seu povo ir.
29 Transformou as águas em sangue
e matou os peixes.
30 Rãs infestaram a terra
e invadiram até os aposentos do rei.
31 Por sua ordem, moscas desceram sobre os egípcios,
e piolhos encheram todo o seu território.
32 Enviou-lhes granizo em lugar de chuva,
e relâmpagos faiscaram sobre a terra.
33 Destruiu as videiras e as figueiras
e despedaçou todas as árvores.
34 Por sua ordem, vieram enxames de gafanhotos,
incontáveis gafanhotos jovens.
35 Devoraram toda a vegetação da terra
e destruíram toda a plantação nos campos.
36 Depois, matou o filho mais velho de todos os lares egípcios,
a força e o orgulho de cada família.

37 Tirou seu povo do Egito cheio de prata e de ouro,
e ninguém das tribos de Israel sequer tropeçou.
38 Os egípcios se alegraram quando eles partiram,
pois muito os temiam.
39 O SENHOR estendeu sobre o povo uma cobertura de nuvem e lhe deu fogo
para iluminar a escuridão.
40 Quando pediram carne, enviou codornas;
saciou sua fome com o pão do céu.
41 Partiu uma rocha, e jorrou água,

que correu como um rio pelo deserto.
42 Pois ele se lembrou da santa promessa
que havia feito a seu servo Abraão.
43 Tirou seu povo do Egito com alegria,
seus escolhidos, com celebração.
44 Deu a seu povo as terras das nações,
e eles colheram o que outros haviam plantado.
45 Tudo isso aconteceu para que guardassem seus decretos
e obedecessem a suas leis.

Louvado seja o SENHOR!

106

1 Louvado seja o SENHOR!

Deem graças ao SENHOR porque ele é bom;
seu amor dura para sempre!
2 Quem poderá contar os feitos poderosos do SENHOR?
Quem poderá louvá-lo como ele merece?
3 Como são felizes os que fazem o que é certo
e praticam a justiça todo o tempo!

4 Lembra-te de mim, SENHOR, quando mostrares favor ao teu povo; aproxima-
te e resgata-me.
5 Que eu compartilhe da prosperidade dos teus escolhidos;
que eu me alegre na alegria do teu povo
e exulte com aqueles que pertencem a ti.

6 Pecamos, como nossos antepassados;
fomos desobedientes e rebeldes.
7 No Egito, nossos antepassados
não deram valor às maravilhas do SENHOR.
Não se lembraram de seus muitos atos de bondade;
rebelaram-se contra ele junto ao mar Vermelho.[136]
8 Assim mesmo ele os resgatou,
para proteger a honra de seu nome,
para mostrar seu grande poder.

9 Ordenou que o mar Vermelho[137] secasse e os conduziu pelas águas como
por um deserto.
10 Ele os resgatou das mãos de seus inimigos
e os libertou das garras de seus adversários.
11 As águas se fecharam e cobriram seus opressores;
nenhum deles sobreviveu.
12 Então creram em suas promessas
e cantaram louvores a ele.

13 Depressa, porém, esqueceram-se do que ele havia feito;
não quiseram esperar por seus conselhos.
14 No deserto, os desejos do povo se tornaram insaciáveis;
puseram Deus à prova naquela terra desolada.
15 Ele atendeu a seus pedidos,
mas também lhes enviou uma praga.
16 No acampamento, tiveram inveja de Moisés
e de Arão, o sacerdote consagrado ao SENHOR.
17 Por isso, a terra se abriu;
engoliu Datã
e sepultou Abirão e os outros rebeldes.
18 Fogo desceu sobre aqueles que os seguiam;
uma chama consumiu os perversos.

19 No monte Sinai,[138] fizeram um bezerro; prostraram-se diante de uma
imagem de metal.
20 Trocaram seu Deus glorioso
pela estátua de um boi que come capim.
21 Esqueceram-se de Deus, seu salvador,
que havia feito coisas grandiosas no Egito,
22 atos maravilhosos na terra de Cam,
feitos notáveis no mar Vermelho.
23 Por isso, declarou que os destruiria,
mas Moisés, seu escolhido, pôs-se entre ele e o povo
e suplicou-lhe que afastasse sua ira e não os destruísse.

24 Eles, porém, se recusaram a entrar na terra agradável,
pois não creram na promessa.
25 Em vez disso, resmungaram em suas tendas
e não deram ouvidos ao SENHOR.
26 Assim, ele jurou solenemente
que os mataria no deserto,
27 que dispersaria[139] seus descendentes entre as nações e os enviaria para o exílio em terras distantes.

28 Depois, juntaram-se aos adoradores de Baal em Peor;
chegaram a comer sacrifícios oferecidos a mortos.
29 Com todos esses atos, provocaram a ira do SENHOR, por isso uma praga se espalhou entre eles.
30 Fineias, porém, teve coragem de intervir,
e a praga foi detida.
31 Assim, desde então,
ele foi considerado justo.

32 Também em Meribá, provocaram a ira do SENHOR, e causaram sérios problemas a Moisés.
33 Fizeram Moisés se irar,[140]
e ele falou sem refletir.

34 Não destruíram as nações que habitavam na terra,
como o SENHOR lhes havia ordenado.
35 Em vez disso, misturaram-se com elas
e adotaram seus costumes.
36 Adoraram ídolos estrangeiros,
o que causou sua ruína.
37 Chegaram a sacrificar aos demônios
seus filhos e filhas.
38 Derramaram sangue inocente,
o sangue de seus filhos e filhas.
Ao oferecer sacrifícios aos ídolos de Canaã,
contaminaram a terra com sangue.

39 A si mesmos contaminaram com seus atos perversos;
seu amor aos ídolos foi adultério.

40 Por isso, a ira do SENHOR se acendeu, e ele sentiu aversão por seu povo, sua
propriedade.
41 Entregou-os às nações,
e foram dominados por aqueles que os odiavam.
42 Seus inimigos os oprimiram
e os sujeitaram ao seu poder cruel.
43 Muitas vezes os livrou,
mas escolheram se rebelar contra ele;
por fim, seu pecado os destruiu.
44 Ainda assim, ele viu a aflição do povo
e ouviu seus clamores.
45 Lembrou-se de sua aliança com eles
e teve compaixão por causa do seu grande amor.
46 Fez que seus captores
os tratassem com misericórdia.

47 Salva-nos, SENHOR, nosso Deus!
Reúne-nos dentre as nações,
para darmos graças ao teu santo nome,
para nos alegrarmos no teu louvor!

48 Louvem o SENHOR, o Deus de Israel,
que vive de eternidade a eternidade.
Todos digam "Amém"!

Louvado seja o SENHOR!

LIVRO 5 (SALMOS 107—150)

△ **107** 1 Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom; seu amor dura para
sempre!
2 O SENHOR os livrou? Proclamem em alta voz!
Contem a todos que ele os resgatou de seus inimigos.
3 Pois ele reuniu os que estavam exilados em muitas terras,

do leste e do oeste,
do norte e do sul.[141]

4 Eles vagavam pelo deserto,
perdidos e sem lar.
5 Famintos e sedentos,
chegaram à beira da morte.
6 Em sua aflição, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou de seus sofrimentos.
7 Conduziu-os por um caminho seguro,
a uma cidade onde pudessem morar.
8 Que louvem o SENHOR por seu grande amor
e pelas maravilhas que fez pela humanidade.
9 Pois ele sacia o sedento
e enche de coisas boas o faminto.

10 Estavam sentados na escuridão e em trevas profundas,
presos com as algemas de ferro do sofrimento.
11 Rebelaram-se contra as palavras de Deus
e desprezaram o conselho do Altíssimo.
12 Por isso ele os sujeitou a trabalhos pesados;
caíram, e não houve quem os ajudasse.
13 Em sua aflição, clamaram ao SENHOR,
e ele os livrou de seus sofrimentos.
14 Tirou-os da escuridão e das trevas profundas
e quebrou suas algemas.
15 Que louvem o SENHOR por seu grande amor
e pelas maravilhas que fez pela humanidade.
16 Pois ele quebrou as portas de bronze da prisão
e partiu as trancas de ferro.

17 Foram tolos;
rebelaram-se e sofreram por causa de seus pecados.
18 Não conseguiam nem pensar em comer
e estavam às portas da morte.
19 Em sua aflição, clamaram ao SENHOR,

e ele os livrou de seus sofrimentos.
20 Enviou sua palavra e os curou,
e os resgatou da morte.
21 Que louvem o SENHOR por seu grande amor
e pelas maravilhas que fez pela humanidade.
22 Que ofereçam sacrifícios de ações de graças
e anunciem suas obras com canções alegres.

23 Viajaram pelo mundo em navios;
percorreram as rotas comerciais dos mares.
24 Também eles viram as obras do SENHOR
e suas maravilhas nas águas mais profundas.
25 Por sua ordem, os ventos se levantaram
e agitaram as ondas.
26 Seus navios eram lançados aos céus,
depois desciam às profundezas;
foram tomados de pavor.
27 Cambaleavam e tropeçavam, como bêbados,
e não sabiam mais o que fazer.
28 Em sua aflição, clamaram ao SENHOR,
e ele os livrou de seus sofrimentos.
29 Acalmou a tempestade
e aquietou as ondas.
30 A calmaria os alegrou,
e ele os levou ao porto em segurança.
31 Que louvem o SENHOR por sua bondade
e pelas maravilhas que fez pela humanidade.
32 Que o exaltem em público,
diante da comunidade e dos líderes do povo.

33 Ele transforma rios em desertos,
e fontes de água em terra seca.
34 Torna a terra fértil em solo inútil,
por causa da perversidade de seus habitantes.
35 Também transforma os desertos em açudes

e a terra seca em fontes de água.
36 Leva os famintos para ali se estabelecerem
e construírem suas cidades.
37 Eles semeiam campos, plantam videiras
e têm grandes colheitas.
38 Sim, ele os abençoa!
Ali, criam famílias numerosas,
e seus rebanhos não param de crescer.

39 Mas, quando diminuem em número e empobrecem
por causa da opressão, da miséria e da tristeza,
40 o SENHOR lança desprezo sobre seus príncipes e os faz vagar num deserto
sem caminhos.
41 Contudo, livra do sofrimento os pobres
e aumenta suas famílias como rebanhos de ovelhas.
42 Os justos verão essas coisas e se alegrarão,
enquanto os perversos serão calados.
43 Quem é sábio levará tudo isso a sério;
perceberá como tem sido leal o amor do SENHOR.

108

Cântico; salmo de Davi.

1 Meu coração está firme em ti, ó Deus;
por isso te cantarei louvores com todo o meu ser.
2 Despertem, lira e harpa!
Quero acordar o amanhecer com a minha canção.
3 Eu te darei graças, SENHOR, no meio dos povos; cantarei louvores a ti entre
as nações.
4 Pois o teu amor é mais alto que os céus;
a tua fidelidade chega até as nuvens.
5 Sê exaltado, ó Deus, acima dos mais altos céus;
que a tua glória brilhe sobre toda a terra!

6 Agora, livra teu povo amado;
responde-nos e salva-nos por teu poder.

7 Deus, em seu santuário,[142] prometeu: “Com alegria dividirei Siquém
e medirei o vale de Sucote.
8 Gileade é minha, e também Manassés;
Efraim é meu capacete,
e Judá, meu cetro.
9 Moabe é minha bacia de lavar;
limparei os pés sobre Edom
e darei um grito de triunfo sobre a Filístia”.

10 Quem me levará à cidade fortificada?
Quem me guiará até Edom?
11 Acaso nos rejeitaste, ó Deus?
Não marcharás mais com nossos exércitos?
12 Ajuda-nos contra nossos inimigos,
pois todo socorro humano é inútil.
13 Com o auxílio de Deus, realizaremos grandes feitos,
pois ele pisará os nossos inimigos.

△ 109 *Ao regente do coral: salmo de Davi.*

1 Ó Deus, a quem eu louvo,
não permaneças calado,
2 enquanto os perversos me caluniam
e falam mentiras a meu respeito.
3 Eles me cercam de palavras odiosas
e me atacam sem motivo.
4 Retribuem meu amor com acusações,
mesmo enquanto oro por eles.
5 Pagam-me o bem com o mal,
e o amor, com o ódio.

6 Que um perverso testemunhe contra ele,
e um acusador o leve a julgamento.
7 Quando julgarem sua causa,
que o declarem culpado;

considerem pecado suas orações.
8 Que sua vida seja curta,
e outro ocupe seu lugar.
9 Que seus filhos se tornem órfãos,
e sua esposa, viúva.
10 Que seus filhos andem sem rumo, como mendigos,
e sejam expulsos de[143] suas casas em ruínas.
11 Que os credores tomem todos os seus bens,
e estranhos levem o fruto de seu trabalho.
12 Que ninguém o trate com bondade,
nem tenha compaixão de seus órfãos.
13 Que todos os seus descendentes morram;
que o nome de sua família seja apagado na geração seguinte.
14 Que o SENHOR nunca se esqueça dos pecados de seus antepassados; que
os pecados de sua mãe jamais sejam apagados.
15 Que o SENHOR se lembre sempre de sua culpa;
que seu nome seja de todo esquecido.
16 Pois não quis ser bondoso com os outros;
foi no encalço dos pobres e necessitados
e perseguiu até a morte os de coração quebrantado.
17 Gostava de amaldiçoar;
agora, que ele próprio seja amaldiçoado.
Não tinha prazer em abençoar;
agora, que ele não seja abençoado.
18 Para ele, amaldiçoar é como a roupa que ele veste,
como a água que bebe,
como os alimentos saborosos que come.
19 Agora, que suas maldições voltem para ele;
apeguem-se a seu corpo como roupas,
amarrem-se em torno dele como um cinto.

20 Que essas maldições se tornem castigo do SENHOR
para meus acusadores,
para os que falam mal de mim.

21 Quanto a mim, ó SENHOR Soberano, trata-me bem, por causa do teu nome;
livrame, porque és fiel e bom.
22 Pois sou pobre e necessitado,
e meu coração está ferido.
23 Vou desaparecendo, como a sombra ao entardecer;
sou lançado para longe, como um gafanhoto.
24 De tanto jejuar, meus joelhos estão fracos;
não passo de pele e osso.
25 Sou motivo de zombaria em todo lugar;
quando me veem, balançam a cabeça em desprezo.

26 Ajuda-me, SENHOR, meu Deus;
salva-me por causa do teu amor!
27 Que eles reconheçam que isso veio de ti,
que tu mesmo o fizeste, SENHOR.
28 Que importa se me amaldiçoarem?
Tu me abençoarás!
Quando me atacarem, serão envergonhados;
mas eu, teu servo, continuarei a me alegrar!
29 Que meus acusadores sejam vestidos de humilhação,
que a vergonha os cubra como um manto.
30 Eu, porém, sempre darei graças ao SENHOR; louvarei seu nome diante de todos.
31 Pois ele está junto aos necessitados,
pronto para salvá-los dos que os condenam.

Δ 110 *Salmo de Davi.*

1 O SENHOR disse ao meu Senhor:[144]
"Sente-se no lugar de honra à minha direita,
até que eu humilhe seus inimigos
e os ponha debaixo de seus pés".

2 O SENHOR estenderá seu reino poderoso desde Sião; você governará seus inimigos.

3 Quando você for à guerra,
seu povo o servirá de livre vontade.
Você está envolto em vestes santas,
e sua força será renovada a cada dia, como o orvalho da manhã.

4 O SENHOR jurou e não voltará atrás:
"Você é sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque".

5 O Senhor está à sua direita para protegê-lo;
esmagará muitos reis no dia de sua ira.
6 Castigarás as nações e encherá suas terras de cadáveres;
esmagará cabeças por todo o mundo.
7 Ele próprio, contudo, se refrescará em riachos ao longo do caminho;
ele será vitorioso.

Δ **111** 145 1 Louvado seja o SENHOR!

De todo o meu coração darei graças ao SENHOR
quando me reunir com os justos.
2 Como são grandiosas as obras do SENHOR!
Todos que têm prazer nele devem nelas meditar.
3 Tudo que ele faz revela sua glória e majestade;
sua justiça permanece para sempre.
4 Ele nos faz recordar suas maravilhas;
o SENHOR é compassivo e misericordioso.
5 Dá alimento aos que o temem,
lembra-se sempre de sua aliança.
6 Mostrou seu poder ao seu povo
ao lhe dar as terras de outras nações.
7 Tudo que ele faz é justo e bom;
todos os seus mandamentos são confiáveis.
8 São verdadeiros para sempre;
devem ser obedecidos com fidelidade e retidão.
9 Ele pagou o resgate por seu povo,
garantiu para sempre sua aliança com eles;
seu nome é santo e temível!

10 O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento; todos que obedecem a
seus mandamentos mostram bom senso.

Louvem-no para sempre!

Δ **112** 146 1 Louvado seja o SENHOR!

Como é feliz aquele que teme o SENHOR
e tem prazer em obedecer a seus mandamentos!
2 Seus filhos serão bem-sucedidos em toda a terra;
uma geração inteira de justos será abençoada.
3 Em sua casa, haverá riqueza e prosperidade,
e suas boas ações permanecerão para sempre.
4 A luz brilha na escuridão para o justo;
ele é compassivo, misericordioso e íntegro.
5 Feliz é o que empresta com generosidade
e conduz seus negócios honestamente.
6 Ele não será abalado;
sua lembrança durará por muito tempo.
7 Não teme más notícias;
confia plenamente no cuidado do SENHOR.
8 É confiante e destemido;
olha com triunfo para seus inimigos.
9 Compartilha generosamente com os pobres,
e seus atos de justiça serão lembrados para sempre;
ele terá influência e honra.
10 O perverso verá isso e ficará furioso,
rangerá os dentes de raiva e desaparecerá;
seus desejos serão frustrados.

Δ **113** 1 Louvado seja o SENHOR!

Sim, louvem, ó servos do SENHOR,
louvem o nome do SENHOR!
2 Bendito seja o nome do SENHOR, agora e para sempre.
3 Em todo lugar, do Oriente ao Ocidente,

louvem o nome do SENHOR.
4Pois o SENHOR é engrandecido acima das nações; sua glória está acima dos
céus.

5Quem se compara ao SENHOR, nosso Deus, entronizado nas alturas?
6Ele se inclina para ver
o que acontece nos céus e na terra.
7Levanta do pó o necessitado
e ergue do lixo o pobre.
8Coloca-os entre príncipes,
entre os príncipes de seu povo.
9Dá uma família à mulher estéril
e a torna uma mãe feliz.

Louvado seja o SENHOR!

△ **114** 1Quando o povo de Israel saiu do Egito, quando a família de Jacó
deixou aquela terra estrangeira,
2a terra de Judá se tornou o santuário de Deus,
e Israel se tornou seu domínio.

3O mar Vermelho[147] os viu chegando e se abriu, e as águas do rio Jordão
recuaram.
4Os montes saltaram como carneiros,
e as colinas, como cordeiros.
5Que aconteceu, ó mar Vermelho, para que se abrisse?
Que aconteceu, ó rio Jordão, para que recuasse?
6Por que, ó montes, saltaram como carneiros?
Por que, ó colinas, saltaram como cordeiros?

7Estremeça, ó terra, na presença do Senhor,
na presença do Deus de Jacó.
8Ele transformou a rocha em açude;
sim, do rochedo fez nascer uma fonte de água.

△ **115** 1Não a nós, SENHOR, não a nós, mas ao teu nome seja toda a glória,
por teu amor e por tua fidelidade.

2 Por que as nações dizem:
“Onde está o deus deles?”.
3 Nosso Deus está nos céus
e faz tudo como deseja.
4 Seus ídolos não passam de objetos de prata e ouro,
formados por mãos humanas.
5 Têm boca, mas não falam;
olhos, mas não veem.
6 Têm ouvidos, mas não ouvem;
nariz, mas não respiram.
7 Têm mãos, mas não apalpam;
pés, mas não andam;
garganta, mas não emitem som.
8 Aqueles que fazem ídolos e neles confiam
são exatamente iguais a eles.

9 Ó Israel, confie no SENHOR;
ele é seu auxílio e seu escudo!
10 Ó sacerdotes, descendentes de Arão, confiem no SENHOR; ele é seu auxílio e seu escudo!
11 Todos vocês que temem o SENHOR, confiem nele; ele é seu auxílio e seu escudo!

12 O SENHOR se lembra de nós e nos abençoará; sim, abençoará o povo de Israel
e os sacerdotes, descendentes de Arão.
13 Abençoará os que temem o SENHOR, tanto os grandes como os pequenos.

14 Que o SENHOR multiplique bênçãos
para vocês e seus filhos.
15 Sejam abençoados pelo SENHOR,
que fez os céus e a terra.
16 Os céus pertencem ao SENHOR, mas ele deu a terra à humanidade.
17 Os mortos não cantam louvores ao SENHOR, pois desceram ao silêncio da sepultura.

18 Nós, porém, louvaremos o SENHOR
agora e para sempre.

Louvado seja o SENHOR!

△ **116** 1 Amo o SENHOR, porque ele ouve a minha voz e as minhas orações.
2 Porque ele se inclina para ouvir,
orarei enquanto viver.
3 A morte me envolveu com suas cordas,
e os terrores da sepultura[148] me dominaram; não via outra coisa senão
sofrimento e tristeza.
4 Então clamei pelo nome do SENHOR: "Livrame, SENHOR!".
5 O SENHOR é compassivo e justo;
o nosso Deus é misericordioso!
6 O SENHOR protege os ingênuos;
eu estava diante da morte, e ele me salvou.
7 Volte, minha alma, a descansar,
pois o SENHOR lhe tem sido bom.
8 Ele livrou minha alma da morte,
meus olhos, das lágrimas,
meus pés, da queda.
9 Por isso, andarei na presença do SENHOR
enquanto viver aqui na terra.
10 Eu cri, por isso disse:
"Estou profundamente aflito!".
11 Em meu desespero, declarei:
"Todos são mentirosos!".
12 Que posso oferecer ao SENHOR
por tudo que ele me tem feito?
13 Celebrarei meu livramento[149]
e louvarei o nome do SENHOR.
14 Cumprirei meus votos ao SENHOR
na presença de todo o seu povo.

15 O SENHOR se importa profundamente

com a morte de seus fiéis.
16 Ó SENHOR, sou teu servo,
sim, teu servo, teu humilde servo;
tu me livraste de minhas correntes.
17 Oferecerei a ti um sacrifício de ação de graças
e louvarei o nome do SENHOR.
18 Cumprirei meus votos ao SENHOR
na presença de todo o seu povo,
19 na casa do SENHOR, no meio de Jerusalém.

Louvado seja o SENHOR!

△ **117** 1 Louvem o SENHOR todas as nações; louvem-no todos os povos.
2 Pois grande é o seu amor por nós;
a fidelidade do SENHOR dura para sempre.

Louvado seja o SENHOR!

△ **118** 1 Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom; seu amor dura para sempre!

2 Todo o Israel diga:
"Seu amor dura para sempre!".
3 Os sacerdotes, descendentes de Arão, digam:
"Seu amor dura para sempre!".
4 Todos que temem o SENHOR digam:
"Seu amor dura para sempre!".

5 Em minha angústia, orei ao SENHOR; o SENHOR me ouviu e me livrou.
6 O SENHOR está comigo, portanto não temerei;
o que me podem fazer os simples mortais?
7 Sim, o SENHOR está comigo, e ele me ajudará;
olharei com triunfo para os que me odeiam.
8 É melhor refugiar-se no SENHOR
que confiar em pessoas.
9 É melhor refugiar-se no SENHOR
que confiar em príncipes.

10 Todas as nações hostis me cercaram,
mas eu as destruí em nome do SENHOR.
11 Sim, elas me cercaram de todos os lados,
mas eu as destruí em nome do SENHOR.
12 Como um enxame de abelhas me rodearam
e arderam contra mim como um fogo crepitante,
mas eu as destruí em nome do SENHOR.
13 Meus inimigos fizeram todo o possível para me derrubar,
mas o SENHOR me sustentou.
14 O SENHOR é minha força e meu cântico;
ele é minha salvação.
15 No acampamento dos justos há cânticos de alegria e vitória;
a mão direita do SENHOR realizou grandes feitos!
16 A mão direita do SENHOR se levanta em triunfo; a mão direita do SENHOR
realizou grandes feitos!
17 Não morrerei; pelo contrário, viverei
para contar o que o SENHOR fez.
18 O SENHOR me castigou severamente,
mas não me deixou morrer.

19 Abram para mim as portas por onde entram os justos;
entrarei e darei graças ao SENHOR.
20 Essas portas conduzem à presença do SENHOR, e os justos entram por elas.
21 Eu te dou graças porque respondeste à minha oração
e me deste vitória!

22 A pedra que os construtores rejeitaram
se tornou a pedra angular.
23 Isso é obra do SENHOR
e é maravilhosa de ver.
24 Este é o dia que o SENHOR fez;
nele nos alegraremos e exultaremos.
25 Ó SENHOR, por favor, salva-nos!
Ó SENHOR, dá-nos sucesso!

26 Bendito é o que vem em nome do SENHOR; nós os abençoamos da casa do
SENHOR.
27 O SENHOR é Deus e resplandece sobre nós;
peguem o sacrifício e amarrem-no com cordas sobre o altar.
28 Tu és meu Deus, e eu te louvarei!
Tu és meu Deus, e eu te exaltarei!

29 Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom; seu amor dura para sempre!

Δ **119** 150 *Álef* 1 *Como são felizes os íntegros,*
os que seguem a lei do SENHOR!
2 Como são felizes os que obedecem a seus preceitos
e o buscam de todo o coração.
3 Não praticam o mal
e andam em seus caminhos.
4 Tu nos encarregaste
de seguir fielmente tuas ordens.
5 Meu grande desejo é que minhas ações
sempre reflitam teus decretos.
6 Então não ficarei envergonhado
quando meditar em todos os teus mandamentos.
7 Eu te darei graças por viver corretamente,
à medida que aprender teus justos estatutos.
8 Obedecerei a teus decretos;
por favor, não desistas de mim!

Bêt

9 Como pode o jovem se manter puro?
Obedecendo à tua palavra.
10 De todo o meu coração te busquei;
não permitas que eu me desvie de teus mandamentos.
11 Guardei tua palavra em meu coração,
para não pecar contra ti.
12 Eu te louvo, ó SENHOR; ensiname teus decretos.
13 Recitei em voz alta

todos os estatutos que nos deste.
14 Alegrei-me com o caminho apontado por teus preceitos
tanto quanto com muitas riquezas.
15 Meditarei em tuas ordens
e refletirei sobre teus caminhos.
16 Terei prazer em teus decretos
e não me esquecerei de tua palavra.

Guímel

17 Trata teu servo com bondade,
para que eu viva e obedeça à tua palavra.
18 Abre meus olhos,
para que eu veja as maravilhas de tua lei.
19 Sou estrangeiro na terra;
não escondas de mim teus mandamentos.
20 Tenho sempre intenso desejo
por teus estatutos.
21 Tu repreendes os arrogantes;
são malditos os que se desviam de teus mandamentos.
22 Não permitas que zombem de mim e me desprezem,
pois tenho obedecido a teus preceitos.
23 Até os príncipes se reúnem e falam contra mim,
mas eu meditarei em teus decretos.
24 Tenho prazer em teus preceitos;
eles me dão conselhos sábios.

Dálet

25 Estou prostrado no pó;
restaura minha vida com a tua palavra.
26 Relatei meus planos a ti, e me respondeste;
agora, ensiname teus decretos.
27 Ajuda-me a entender tuas ordens
e eu meditarei em tuas maravilhas.
28 Minha alma chora de tristeza;
fortalece-me com tua palavra.

29 Afasta de mim o caminho da mentira;
dá-me o privilégio de conhecer tua lei.
30 Escolhi o caminho da verdade;
decidi viver de acordo com teus estatutos.
31 Apego-me a teus preceitos;
SENHOR, não permitas que eu seja envergonhado!
32 Buscarei teus mandamentos,
pois tu aumentas meu entendimento.

He

33 Ensiname teus decretos, ó SENHOR, e eu os guardarei até o fim.
34 Dá-me entendimento e obedecerei à tua lei;
de todo o coração a porei em prática.
35 Faze-me andar em teus mandamentos,
pois neles tenho prazer.
36 Dá-me entusiasmo por teus preceitos,
e não pela ganância!
37 Desvia meus olhos de coisas inúteis
e restaura-me por meio de tua palavra.[151]
38 Confirma a teu servo a tua promessa,
que fizeste aos que te temem.
39 Afasta-me de meus caminhos vergonhosos,
pois teus estatutos são bons.
40 Anseio por obedecer às tuas ordens;
restaura minha vida por tua justiça.

Vav

41 SENHOR, dá-me o teu amor,
a salvação que me prometeste.
42 Então poderei responder aos que me insultam,
pois confio em tua palavra.
43 Não retires de mim a palavra da verdade,
pois teus estatutos são minha esperança.
44 Continuarei a obedecer à tua lei
para todo o sempre.
45 Andarei em liberdade,
pois me dediquei às tuas ordens.
46 Falarei de teus preceitos a reis,
e não me envergonharei.
47 Como tenho prazer em teus mandamentos!
Como eu os amo!
48 Celebro teus mandamentos, que amo,
e em teus decretos medito.

Zain

49 Lembra-te da promessa que fizeste a este teu servo;
ela é minha esperança.
50 Tua promessa renova minhas forças;
ela me consola em minha aflição.
51 O tempo todo os orgulhosos me desprezam,
mas eu não me desvio de tua lei.
52 Medito em teus estatutos tão antigos;
ó SENHOR, eles me consolam!
53 Fico furioso com os perversos,
pois eles rejeitam tua lei.
54 Teus decretos são o tema de minhas canções,
na casa onde tenho vivido.
55 À noite, penso em quem tu és, SENHOR; portanto, obedeço à tua lei.
56 Assim passo meus dias:
obedecendo às tuas ordens.

Hêt

57 SENHOR, tu és minha herança;
prometo obedecer às tuas palavras!
58 Busco teu favor de todo o coração;
tem misericórdia de mim, como prometeste.
59 Refleti sobre o rumo de minha vida
e resolvi seguir teus preceitos.
60 Eu me apressarei e, sem demora,
obedecerei a teus mandamentos.
61 Os perversos tentam me arrastar,
mas não me esquecerei de tua lei.
62 Levanto-me à meia-noite para te dar graças
por teus justos estatutos.
63 Sou amigo de todos que te temem,
dos que obedecem às tuas ordens.
64 Ó SENHOR, o teu amor enche a terra;
ensiname teus decretos.

Tét

65 Muitas coisas boas me tens feito, SENHOR, como prometeste.
66 Ensiname bom senso e dá-me conhecimento,
pois creio em teus mandamentos.
67 Antes de me disciplinares, eu vivia desviado;
agora, porém, sigo tua palavra de perto.
68 Tu és bom e fazes somente o bem;
ensiname teus decretos.
69 Os arrogantes mentem a meu respeito,
mas eu obedeço às tuas ordens de todo o coração.
70 O coração deles é tolo e insensível,
mas eu tenho prazer em tua lei.
71 O sofrimento foi bom para mim,
pois me ensinou a dar atenção a teus decretos.
72 Tua lei é mais valiosa para mim
que milhares de peças de ouro e de prata.

Iode

73 Tu me fizeste, tu me formaste;
dá-me entendimento para aprender teus mandamentos.
74 Que eu seja motivo de alegria para os que te temem,
pois em tua palavra depositei minha esperança.
75 Eu sei, ó SENHOR, que teus estatutos são justos; tu me disciplinaste por tua fidelidade.
76 Agora, que o teu amor me console,
como prometeste a este teu servo.
77 Cerca-me de tua compaixão, para que eu viva,
pois tenho prazer em tua lei.
78 Sejam envergonhados os arrogantes que mentiram a meu respeito;
eu, porém, meditarei em tuas ordens.
79 Unam-se a mim todos que te temem,
os que conhecem teus preceitos.
80 Que eu seja inculpável na obediência a teus decretos;
então jamais serei envergonhado.

Kaf

81 Estou exausto de tanto esperar por teu livramento,
mas depositei minha esperança em tua palavra.
82 Meus olhos se esforçam para ver tua promessa se cumprir;
quando me consolarás?
83 Mesmo enrugado, como uma vasilha de couro na fumaça,
não me esqueci de teus decretos.
84 Até quando terei de esperar?
Quando castigarás os que me perseguem?
85 Os arrogantes, que não seguem tua lei,
abriram covas fundas para me pegar.
86 Todos os teus mandamentos são confiáveis;
protege-me dos que me perseguem sem motivo.
87 Quase acabaram comigo,
mas eu não abandonei tuas ordens.
88 Por teu amor, preserva minha vida;
então continuarei a obedecer a teus preceitos.

Lâmed

89 Tua palavra eterna, ó SENHOR, está firme nos céus.
90 Tua fidelidade se estende de uma geração a outra,
duradoura como a terra que estabeleceste.
91 Teus estatutos permanecem até hoje,
pois tudo está a serviço de teus planos.
92 Se tua lei não fosse meu prazer,
eu teria morrido em meu sofrimento.
93 Jamais me esquecerei de tuas ordens,
pois é por meio delas que me dás vida.
94 Sou teu; salva-me,
pois tenho buscado tuas ordens.
95 Embora os perversos fiquem à espreita para me matar,
meditarei em teus preceitos.
96 Percebi que até mesmo a perfeição tem limite,
mas não há limite para teu mandamento.

Mem

97 Como eu amo a tua lei;
penso nela o dia todo!
98 Teus mandamentos me fazem mais sábio que meus inimigos,
pois sempre me guiam.
99 Sim, tenho mais prudência que meus mestres,
pois vivo a meditar em teus preceitos.
100 Tenho mais entendimento que os anciãos,
pois obedeço às tuas ordens.
101 Recuso-me a andar em todo caminho mau,
a fim de obedecer à tua palavra.
102 Não me afastei de teus estatutos,
pois tu me ensinaste bem.
103 Como são doces as tuas palavras;
são mais doces que o mel!
104 Tuas ordens me dão discernimento;
por isso odeio todo caminho falso.

Nun

105 Tua palavra é lâmpada para meus pés
e luz para meu caminho.
106 Prometi uma vez e volto a prometer:
obedecerei a teus justos estatutos.
107 Sofri muito, ó SENHOR; restaura minha vida, como prometeste.
108 SENHOR, aceita minha oferta de louvor
e ensiname teus estatutos.
109 Minha vida está sempre por um fio,
mas não me esquecerei de tua lei.
110 Os perversos me prepararam armadilhas,
mas não me desviarei de tuas ordens.
111 Teus preceitos são meu tesouro permanente;
são o prazer do meu coração.
112 Estou decidido a cumprir teus estatutos
para sempre, até o fim.

Sâmeq

113 Odeio pessoas inconstantes,
mas amo a tua lei.
114 Tu és meu refúgio e meu escudo;
tua palavra é minha esperança.
115 Afastem-se de mim, vocês que praticam o mal,
pois obedecerei aos mandamentos de meu Deus.
116 Sustenta-me como prometeste, SENHOR, para que eu viva; não permitas
que minha esperança seja frustrada.
117 Sustenta-me e serei salvo;
então meditarei continuamente em teus decretos.
118 Rejeitaste, porém, todos que se afastam de teus decretos,
os que só enganam a si mesmos.
119 Removes os ímpios da terra como coisa desprezível;
por isso, amo teus preceitos.
120 Estremeço de medo de ti;
tenho temor reverente por teus estatutos.

Áin

121 Não me entregues a meus inimigos,
pois tenho feito o que é justo e certo.
122 Garantas o bem deste teu servo;
não permitas que os arrogantes me oprimam.
123 Meus olhos se esforçam para ver teu livramento,
o cumprimento de tua promessa de justiça.
124 Sou teu servo; trata-me conforme o teu amor
e ensiname os teus decretos.
125 Dá discernimento a este teu servo;
então entenderei teus preceitos.
126 SENHOR, é tempo de agires,
pois violaram a tua lei.
127 Por isso amo teus mandamentos,
mais que o ouro, mais que o ouro puro.
128 Cada um de teus mandamentos é reto;
por isso, odeio todo caminho falso.

Pê

129 Teus preceitos são maravilhosos;
por isso eu lhes obedeço!
130 O ensinamento de tua palavra esclarece,
e até os ingênuos entendem.
131 Abro a boca e suspiro,
pois anseio por teus mandamentos.
132 Vem e mostra-me tua misericórdia,
como fazes por todos que amam o teu nome.
133 Firma meus passos conforme a tua palavra,
para que o pecado não me domine.
134 Livrame da opressão das pessoas;
então poderei obedecer às tuas ordens.
135 Olha para mim com favor;
ensiname teus decretos.
136 Rios de lágrimas brotam de meus olhos,

porque as pessoas não cumprem tua lei.

Tsade

137 Tu, SENHOR, és justo,
e imparciais são teus estatutos.
138 Teus preceitos são perfeitos,
de todo confiáveis.
139 Sou tomado de indignação,
pois meus inimigos desprezam tuas palavras.
140 Tua promessa foi plenamente comprovada;
por isso este teu servo tanto a ama.
141 Sou insignificante e desprezado,
mas não me esqueço de tuas ordens.
142 Tua justiça é eterna,
e tua lei é verdadeira.
143 Quando aflição e angústia pesam sobre mim,
encontro prazer em teus mandamentos.
144 Teus preceitos são sempre justos;
ajuda-me a entendê-los, para que eu viva!

Qof

145 Oro de todo o coração; responde-me, SENHOR!
Obedecerei a teus decretos.
146 Clamo a ti; livrame,
para que eu obedeça a teus preceitos.
147 Levanto-me cedo, antes de o sol nascer;
clamo e ponho minha esperança em tuas promessas.
148 Desperto de madrugada,
para refletir em tuas palavras.
149 Por teu amor, ó SENHOR, ouve meu clamor;
restaura minha vida conforme teus estatutos.
150 Pessoas más aproximam-se para me atacar;
elas estão distantes de tua lei.
151 Mas tu, SENHOR, estás perto,
e todos os teus mandamentos são verdadeiros.
152 Sei, há muito tempo,
que teus preceitos durarão para sempre.

Rêsh

153 Vê meu sofrimento e livrame,
pois não me esqueci de tua lei.
154 Defende minha causa e liberta-me;
protege minha vida, como prometeste.
155 Os perversos estão longe da salvação,
pois não dão importância a teus decretos.
156 SENHOR, como é grande a tua misericórdia;
restaura minha vida conforme teus estatutos!
157 São muitos os que me perseguem e me afligem,
mas não me desviei de teus preceitos.
158 Ver esses traidores me dá desgosto,
pois não obedecem à tua palavra.
159 Vê, SENHOR, como eu amo tuas ordens;
restaura minha vida por causa do teu amor.
160 A própria essência de tuas palavras é verdade;

todos os teus justos estatutos permanecerão para sempre.

Shin

161 Os poderosos me perseguem sem motivo,
mas só diante de tua palavra meu coração treme.
162 Alegro-me em tua palavra,
como quem descobre um grande tesouro.
163 Odeio e detesto a falsidade,
mas amo a tua lei.
164 Sete vezes por dia te louvarei,
porque teus estatutos são justos.
165 Os que amam tua lei estão totalmente seguros
e não tropeçam.
166 Anseio por teu livramento, SENHOR; tenho cumprido teus mandamentos.
167 Tenho obedecido a teus preceitos,
pois os amo muito.
168 Sim, obedeço às tuas ordens e aos teus preceitos,
pois vês tudo que faço.

Tau

169 Ó SENHOR, ouve meu clamor;
dá-me entendimento, como prometeste.
170 Ouve minha oração;
livrame, conforme tua palavra.
171 Que louvor transborde de meus lábios,
pois tu me ensinas teus decretos.
172 Que minha língua cante sobre tua palavra,
pois todos os teus mandamentos são justos.
173 Estende a tua mão para me ajudar,
pois escolhi seguir tuas ordens.
174 Ó SENHOR, anseio por teu livramento;
tua lei é meu prazer.
175 Que eu viva para poder te louvar,
e que teus estatutos me ajudem.
176 Andei sem rumo, como ovelha perdida;
vem buscar teu servo,
pois não me esqueci de teus mandamentos.

△ 120 *Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.*

1 Em minha angústia, clamei ao SENHOR, e ele respondeu à minha oração.
2 Livrame, SENHOR, dos mentirosos
e dos enganadores.
3 Ó língua mentirosa, o que Deus fará com você?
Como aumentará seu castigo?
4 Ele a atravessará com flechas afiadas
e a queimará com brasas vivas.

5 Como sofro na distante Meseque!
É doloroso viver entre os moradores de Quedar!
6 Estou cansado de habitar
entre os que odeiam a paz.
7 Procuro a paz,
mas, quando falo de paz, eles querem guerra!

121 *Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.*

1 Olho para os montes e pergunto:
"De onde me virá socorro?".
2 Meu socorro vem do SENHOR, que fez os céus e a terra!

3 Ele não deixará que você tropece;
aquele que o protege não cochilará.
4 Aquele que guarda Israel
não cochila nem dorme.

5 O SENHOR é seu protetor!
O SENHOR está ao seu lado,
como sombra que o abriga.
6 O sol não lhe fará mal de dia,
nem a lua, de noite.

7 O SENHOR o guarda de todo mal
e protege sua vida.
8 O SENHOR o guarda em tudo que você faz,
agora e para sempre.

122 *Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém; salmo de Davi.*

1 Alegrei-me quando me disseram:
"Vamos à casa do SENHOR".
2 Agora estamos aqui,
junto às suas portas, ó Jerusalém.
3 Jerusalém é cidade bem construída,
com muros firmes e compactos.
4 Todas as tribos de Israel, o povo do SENHOR, sobem para cá.
Vêm para dar graças ao nome do SENHOR,
conforme a lei requer.
5 Aqui estão os tronos de onde se pronunciam julgamentos,
os tronos da dinastia de Davi.

6 Orem pela paz de Jerusalém;

sejam prósperos todos que amam esta cidade.
7 Que haja paz dentro de seus muros
e prosperidade em seus palácios.
8 Em favor de minha família e amigos, direi:
"Que você tenha paz, ó Jerusalém!".
9 Em favor da casa do SENHOR, nosso Deus,
buscarei o seu bem.

123

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.

1 Levanto meus olhos para ti,
ó Deus que habitas nos céus!
2 Continuamos a olhar para o SENHOR, nosso Deus, esperando sua compaixão,
como os servos que olham para as mãos de seus senhores,
e a serva que olha para a mão de sua senhora.
3 Tem misericórdia de nós, SENHOR, tem misericórdia, pois estamos cansados de tanto desprezo.
4 Estamos exaustos de tanta zombaria dos orgulhosos
e do desprezo dos arrogantes.

124

Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém; salmo de Davi.

1 E se o SENHOR não estivesse ao nosso lado?
Que todo o Israel diga:
2 E se o SENHOR não estivesse ao nosso lado
quando os inimigos nos atacaram?
3 Eles nos teriam engolido vivos
com sua ira ardente contra nós.
4 As águas nos teriam encoberto,
a correnteza nos teria afogado.
5 Sim, as águas violentas de sua fúria
nos teriam afogado.

6 Louvado seja o SENHOR, que não permitiu que nos despedaçassem com seus dentes!

7 Escapamos como um pássaro que foge da armadilha do caçador;
a armadilha se quebrou, e estamos livres!
8 Nosso socorro vem do SENHOR,
que fez os céus e a terra.

△ 125 *Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.*

1 Os que confiam no SENHOR são como o monte Sião; não serão abalados,
mas permanecerão para sempre.
2 Assim como os montes cercam Jerusalém,
o SENHOR se põe ao redor de seu povo, agora e para sempre.
3 Os perversos não governarão a terra dos justos,
para que os justos não sejam tentados a fazer o mal.
4 Ó SENHOR, faze o bem àqueles que são bons,
aos que têm o coração sincero.
5 Expulsa, porém, os que andam por caminhos tortuosos, ó SENHOR; leva-os
embora junto com os que praticam o mal.

Que Israel tenha paz!

△ 126 *Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.*

1 Quando o SENHOR trouxe os exilados de volta a Sião, foi como um sonho.
2 Nossa boca se encheu de riso,
e cantamos de alegria.
As outras nações disseram:
"O SENHOR fez coisas grandiosas por eles".
3 Sim, o SENHOR fez coisas grandiosas por nós;
que alegria!

4 Restaura, SENHOR, nossa situação,
como os riachos revigoram o deserto.
5 Os que semeiam com lágrimas
colherão com gritos de alegria.
6 Choram enquanto lançam as sementes,
mas cantam quando voltam com a colheita.

Δ 127 *Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém; salmo de Salomão.*

1 Se o SENHOR não constrói a casa,
o trabalho dos construtores é vão.
Se o SENHOR não protege a cidade,
de nada adianta guardá-la com sentinelas.
2 É inútil trabalhar tanto,
desde a madrugada até tarde da noite,
e se preocupar em conseguir o alimento,
pois Deus cuida de seus amados enquanto dormem.[152]

3 Os filhos são um presente do SENHOR, uma recompensa que ele dá.
4 Os filhos que o homem tem em sua juventude
são como flechas na mão do guerreiro.
5 Feliz é o que tem uma aljava cheia delas;
não será envergonhado
quando enfrentar seus inimigos às portas da cidade.

Δ 128 *Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.*

1 Como é feliz aquele que teme o SENHOR, que anda em seus caminhos!
2 Você desfrutará o fruto de seu trabalho;
será feliz e próspero.
3 Sua esposa será como videira frutífera
que floresce em seu lar.
Seus filhos serão como brotos de oliveiras
ao redor de sua mesa.
4 Esta é a bênção do SENHOR
para aquele que o teme.

5 Que o SENHOR o abençoe desde Sião.
Que você veja a prosperidade de Jerusalém enquanto viver.
6 Que você viva para ver seus netos.
Que Israel tenha paz!

Δ 129 *Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.*

1 Desde minha juventude, meus inimigos me perseguem.
Que todo o Israel diga:
2 Desde minha juventude, meus inimigos me perseguem,
mas nunca me derrotaram.
3 Minhas costas estão cobertas de feridas,
como os longos sulcos feitos pelo arado na terra.
4 O SENHOR, porém, é justo;
ele me livrou das cordas dos perversos.

5 Recuem envergonhados e derrotados
todos que odeiam Sião.
6 Sejam inúteis como o capim que cresce no telhado,
que seca antes de crescer por inteiro,
7 capim que não é colhido pelo ceifeiro,
deixado de lado por aquele que amarra os feixes.
8 Que ninguém que passar por eles diga:
"O SENHOR os abençoe;
nós os abençoamos em nome do SENHOR".

△ 130 *Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.*

1 Das profundezas do desespero, SENHOR, clamo a ti.
2 Escuta minha voz, ó Senhor;
dá ouvidos à minha oração.

3 SENHOR, se mantivesses um registro de nossos pecados, quem, ó Senhor,
sobreviveria?
4 Tu, porém, ofereces perdão,
para que aprendamos a te temer.

5 Espero no SENHOR, sim, espero nele;
em sua palavra, depositei minha esperança.
6 Anseio pelo Senhor,
mais que as sentinelas anseiam pelo amanhecer;
sim, mais que as sentinelas anseiam pelo amanhecer.

7 Ó Israel, ponha sua esperança no SENHOR; pois no SENHOR há amor

e transbordante redenção.
8 Ele próprio resgatará Israel
de todos os seus pecados.

△ **131** *Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém; salmo de Davi.*

1 SENHOR, meu coração não é orgulhoso,
e meus olhos não são arrogantes.
Não me envolvo com questões grandiosas
ou maravilhosas demais para minha compreensão.
2 Pelo contrário, acalmei e aquietei a alma,
como criança desmamada que não chora mais pelo leite da mãe.
Sim, minha alma dentro de mim
é como uma criança desmamada.

3 Ó Israel, ponha sua esperança no SENHOR, agora e para sempre!

△ **132** *Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.*

1 SENHOR, lembra-te de Davi
e de tudo que ele sofreu.
2 Ele fez uma promessa solene ao SENHOR; jurou ao Poderoso de Jacó:
3 "Não voltarei para casa,
não descansarei em minha cama,
4 não deixarei que meus olhos durmam,
nem fecharei as pálpebras para cochilar,
5 enquanto não encontrar lugar para a habitação do SENHOR, o santuário para
o Poderoso de Jacó".

6 Ouvimos dizer que a arca estava em Efrata
e a encontramos nos campos de Jaar.
7 Vamos ao santuário do SENHOR; adoremos diante de seu trono!
8 Levanta-te, SENHOR, e entra no teu lugar de descanso, junto com a arca, o
símbolo do teu poder.
9 Que teus sacerdotes se vistam de justiça,
que teus fiéis cantem de alegria.

10 Por causa do teu servo Davi,
não rejeites aquele que ungiste.
11 O SENHOR fez um juramento solene a Davi
e prometeu jamais voltar atrás:
"Colocarei em seu trono
um de seus descendentes.
12 Se os seus descendentes obedecerem aos termos de minha aliança
e aos preceitos que eu lhes ensino,
sua linhagem real continuará
para todo o sempre".

13 Pois o SENHOR escolheu Sião;
desejou-a para ser sua habitação.
14 "Este é meu descanso para sempre", disse ele.
"Habitarei aqui, pois este é o lugar que desejei.
15 Abençoarei esta cidade e a tornarei próspera;
saciarei seus pobres com alimento.
16 Vestirei seus sacerdotes com salvação;
seus fiéis cantarão de alegria.
17 Aqui aumentarei o poder de Davi;
meu ungido será luz para meu povo.
18 Vestirei de vergonha seus inimigos,
mas ele usará uma coroa gloriosa."

△ 133 *Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém; salmo de Davi.*

1 Como é bom e agradável
quando os irmãos vivem em união!
2 Pois a união é preciosa como o óleo da unção,
que era derramado sobre a cabeça de Arão
e descia por sua barba,
até a bainha de suas vestes.
3 É revigorante como o orvalho do monte Hermom
que desce sobre os montes de Sião.
Ali o SENHOR pronuncia sua bênção

e dá vida para sempre.

△ **134** *Cântico para os peregrinos a caminho de Jerusalém.*

1 Louvem o SENHOR todos vocês, servos do SENHOR, todos que servem de noite
na casa do SENHOR.
2 Levantem suas mãos para o santuário
e louvem o SENHOR.

3 De Sião os abençoe o SENHOR,
que fez os céus e a terra!

△ **135** 1 Louvado seja o SENHOR!

Louvem o nome do SENHOR!
Louvem-no vocês, servos do SENHOR,
2 vocês que servem na casa do SENHOR, nos pátios da casa de nosso Deus.
3 Louvem o SENHOR, porque o SENHOR é bom; celebrem seu nome amável com
música.
4 Pois o SENHOR escolheu Jacó para si;
Israel é seu tesouro especial.

5 Sim, conheço a grandeza do SENHOR; nosso Senhor é maior que qualquer
outro deus.
6 O SENHOR faz tudo como deseja,
nos céus e na terra,
nos mares e em suas profundezas.
7 Faz as nuvens subirem sobre toda a terra,
envia os relâmpagos que acompanham a chuva
e manda o vento sair de seus depósitos.

8 Matou o filho mais velho de todos os lares egípcios,
tanto das pessoas como dos animais.
9 Realizou sinais e maravilhas no Egito,
contra o faraó e todo o seu povo.
10 Destruiu grandes nações
e matou reis poderosos:

11 Seom, rei dos amorreus,
Ogue, rei de Basã,
e todos os reis de Canaã.
12 Entregou a terra deles como herança,
sim, como herança a seu povo, Israel.

13 Teu nome, ó SENHOR, permanece para sempre; tua fama, ó SENHOR, é
conhecida por todas as gerações.
14 Pois o SENHOR fará justiça ao seu povo
e terá compaixão de seus servos.

15 Os ídolos das nações não passam de objetos de prata e de ouro,
formados por mãos humanas.
16 Têm boca, mas não falam;
olhos, mas não veem.
17 Têm ouvidos, mas não ouvem;
em sua boca, não há fôlego de vida.
18 Aqueles que fazem ídolos e neles confiam
são exatamente iguais a eles.

19 Ó Israel, louve o SENHOR!
Ó sacerdotes, descendentes de Arão, louvem o SENHOR!
20 Ó levitas, louvem o SENHOR!
Todos vocês que temem o SENHOR, louvem o SENHOR!
21 O SENHOR seja louvado desde Sião,
pois ele habita em Jerusalém.

Louvado seja o SENHOR!

△ **136** 1 Deem graças ao SENHOR, porque ele é bom.

Seu amor dura para sempre!

2 Deem graças ao Deus dos deuses.

Seu amor dura para sempre!

3 Deem graças ao Senhor dos senhores.

Seu amor dura para sempre!

4 Deem graças ao único que realiza grandes maravilhas.

Seu amor dura para sempre!

5 Deem graças àquele que criou os céus com muita habilidade.

Seu amor dura para sempre!

6 Deem graças àquele que colocou a terra no meio das águas.

Seu amor dura para sempre!

7 Deem graças àquele que fez as luzes celestes:

Seu amor dura para sempre!

8 o sol para governar o dia,

Seu amor dura para sempre!

9 a lua e as estrelas para governarem a noite.

Seu amor dura para sempre!

10 Deem graças àquele que matou os filhos mais velhos dos egípcios.

Seu amor dura para sempre!

11 Ele tirou Israel do Egito.

Seu amor dura para sempre!

12 Agiu com mão forte e braço poderoso.

Seu amor dura para sempre!

13 Deem graças àquele que abriu o mar Vermelho[153] ao meio.

Seu amor dura para sempre!

14 Fez Israel atravessá-lo a salvo,

Seu amor dura para sempre!

15 mas lançou o faraó e seu exército no mar Vermelho.

Seu amor dura para sempre!

16 Deem graças àquele que guiou seu povo pelo deserto.

Seu amor dura para sempre!

17 Deem graças àquele que feriu mortalmente grandes reis.

Seu amor dura para sempre!

18 Ele matou reis poderosos:

Seu amor dura para sempre!

19 Seom, rei dos amorreus,
Seu amor dura para sempre!
20 e Ogue, rei de Basã.
Seu amor dura para sempre!
21 Entregou a terra desses reis como herança,
Seu amor dura para sempre!
22 sim, como herança a seu servo, Israel.
Seu amor dura para sempre!
23 Ele se lembrou de nós em nossa humilhação.
Seu amor dura para sempre!
24 Livrou-nos de nossos inimigos.
Seu amor dura para sempre!
25 Ele dá alimento a todos os seres vivos.
Seu amor dura para sempre!
26 Deem graças ao Deus dos céus.
Seu amor dura para sempre!

△ **137** 1 Junto aos rios da Babilônia, sentamos e choramos, ao nos
lembrarmos de Sião.
2 Pusemos de lado nossas harpas
e as penduramos nos galhos dos salgueiros.
3 Os que nos levaram cativos queriam que cantássemos;
nossos opressores exigiam uma canção alegre:
"Cantem para nós uma das canções de Sião!".
4 Mas como poderíamos cantar as canções do SENHOR
estando em terra estrangeira?
5 Se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém,
que minha mão direita perca sua habilidade.
6 Que minha língua se prenda ao céu da boca
se eu não me lembrar de ti,
se não fizer de Jerusalém minha maior alegria.

7 Ó SENHOR, lembra-te do que os edomitas fizeram no dia em que Jerusalém
foi conquistada.
Disseram: "Destruam-na!
Arrasem-na até o chão!".
8 Ó Babilônia, você será destruída;
feliz é aquele que lhe retribuir
por tudo que fez contra nós.
9 Feliz aquele que pegar suas crianças
e as esmagar contra a rocha.

△ **138** *Salmo de Davi.*

1 Graças te dou, SENHOR, de todo o meu coração; cantarei louvores a ti diante
dos deuses.
2 Prostro-me diante do teu santo templo;
louvo teu nome por teu amor e tua fidelidade,
pois engradeceste acima de tudo teu nome e tua palavra.
3 Quando eu clamo, tu me respondes;
coragem e força me dás.

4 Os reis de toda a terra te darão graças, SENHOR, pois todos eles ouvirão tuas
palavras.
5 Sim, cantarão a respeito dos caminhos do SENHOR, pois a glória do SENHOR é
grande.
6 Mesmo nas alturas, o SENHOR cuida dos humildes, mas mantém distância
dos orgulhosos.

7 Ainda que eu esteja cercado de aflições,
tu me protegerás da ira de meus inimigos.
Estendes tua mão,
e o poder de tua mão direita me liberta.
8 O SENHOR cumprirá seus planos para minha vida, pois teu amor, ó SENHOR,
dura para sempre;
não me abandones, pois tu me fizeste.

△ **139** *Ao regente do coral: salmo de Davi.*

1 Ó SENHOR, tu examinas meu coração
e conheces tudo a meu respeito.
2 Sabes quando me sento e quando me levanto;
mesmo de longe, conheces meus pensamentos.
3 Tu me vês quando viajo e quando descanso;
sabes tudo que faço.
4 Antes mesmo de eu falar, SENHOR,
sabes o que vou dizer.
5 Vais adiante de mim e me segues;
pões sobre mim a tua mão.
6 Esse conhecimento é maravilhoso demais para mim;
é grande demais para eu compreender!

7 É impossível escapar do teu Espírito;
não há como fugir da tua presença.
8 Se subo aos céus, lá estás;
se desço ao mundo dos mortos,[154] lá estás também.
9 Se eu tomar as asas do amanhecer,
se habitar do outro lado do oceano,
10 mesmo ali tua mão me guiará,
e tua força me sustentará.
11 Eu poderia pedir à escuridão que me escondesse,
e à luz ao me redor que se tornasse noite,
12 mas nem mesmo na escuridão posso me esconder de ti.
Para ti, a noite é tão clara como o dia;
escuridão e luz são a mesma coisa.

13 Tu formaste o meu interior
e me teceste no ventre de minha mãe.
14 Eu te agradeço por me teres feito de modo tão extraordinário;
tuas obras são maravilhosas, e disso eu sei muito bem.
15 Tu me observavas quando eu estava sendo formado em segredo,
enquanto eu era tecido na escuridão.
16 Tu me viste quando eu ainda estava no ventre;
cada dia de minha vida estava registrado em teu livro,

cada momento foi estabelecido quando ainda nenhum deles existia.

17 Como são preciosos os teus pensamentos a meu respeito,[155] ó Deus; é
impossível enumerá-los!
18 Não sou capaz de contá-los;
são mais numerosos que os grãos de areia.
E, quando acordo,
tu ainda estás comigo.

19 Ó Deus, quem dera destruísses os perversos;
afastem-se de mim, assassinos!
20 Eles blasfemam contra ti;
teus inimigos usam teu nome em vão.
21 Acaso, SENHOR, não devo odiar os que te odeiam?
Não devo desprezar os que se opõem a ti?
22 Sim, eu os odeio com todas as minhas forças,
pois teus inimigos são meus inimigos.

23 Examina-me, ó Deus, e conhece meu coração;
prova-me e vê meus pensamentos.
24 Mostra-me se há em mim algo que te ofende
e conduze-me pelo caminho eterno.

Δ 140

Ao regente do coral: salmo de Davi.

1 Ó SENHOR, livrame dos perversos;
protege-me dos violentos,
2 dos que tramam o mal em seu coração
e provocam tumultos o tempo todo.
3 Sua língua fere como uma serpente;
veneno de víbora goteja de seus lábios.

Interlúdio

4 Ó SENHOR, protege-me das mãos dos perversos; guarda-me dos violentos,
pois eles tramam contra mim.
5 Os orgulhosos me prepararam uma armadilha;

estenderam uma rede
e armaram ciladas ao longo do caminho.

Interlúdio

6 Eu disse ao SENHOR: "Tu és meu Deus!";
ouve, SENHOR, as minhas súplicas.
7 Ó Soberano SENHOR, meu salvador poderoso,
tu me protegeste no dia da batalha.
8 SENHOR, não dês aos perversos o que desejam;
não permitas que seus planos maldosos tenham sucesso,
para que não se encham de orgulho.

Interlúdio

9 Sejam destruídos meus inimigos
pelo mesmo mal que tramaram contra mim.
10 Caiam sobre eles brasas ardentes;
sejam atirados no fogo,
ou em poços fundos de onde não poderão escapar.
11 Não permitas que os mentirosos prosperem em nossa terra;
derrama a calamidade sobre os violentos.

12 Sei, porém, que o SENHOR defenderá a causa dos aflitos;
ele fará justiça aos pobres.
13 Certamente os justos louvarão teu nome;
os íntegros viverão em tua presença.

△ 141 *Salmo de Davi.*

1 Ó SENHOR, eu clamo a ti; vem depressa!
Ouve quando peço tua ajuda.
2 Aceita minha oração, como incenso oferecido a ti,
e minhas mãos levantadas, como oferta da tarde.
3 Assume o controle do que eu digo, SENHOR, e guarda meus lábios.
4 Não permitas que eu me desvie para o mal,
ou me envolva em atos perversos.
Não deixes que eu participe dos banquetes
dos que praticam o mal.

5 Firam-me os justos!
Será um favor!
Se eles me corrigirem, será remédio que dá alívio;
não permitas que eu o recuse.

Contudo, oro constantemente,
contra os perversos e tudo que eles fazem.
6 Quando seus líderes forem lançados num precipício,
ouvirão minhas palavras e saberão que são verdadeiras.
7 Como pedras que o arado traz à superfície,
seus ossos ficarão espalhados, sem que ninguém os enterre.[156]

8 Espero por tua ajuda, SENHOR Soberano!
És meu refúgio; não permitas que me matem.
9 Guarda-me das armadilhas que me prepararam,
dos laços dos que praticam o mal.
10 Que os perversos caiam em suas próprias redes,
mas que eu consiga escapar.

Δ 142

Salmo[157] de Davi a respeito de sua experiência na caverna; uma oração.

1 Clamo em alta voz ao SENHOR; suplico pela misericórdia do SENHOR.
2 Derramo diante dele minhas queixas
e lhe apresento minhas angústias.
3 Quando estou abatido,
somente tu sabes o caminho que devo seguir.
Aonde quer que eu vá,
prepararam armadilhas contra mim.
4 Procuro alguém que venha me ajudar,
mas ninguém sequer lembra que eu existo.
Não tenho onde me abrigar,
ninguém se importa com o que acontece comigo.
5 Então clamo a ti, SENHOR, e digo: "Tu és meu refúgio,
és tudo que desejo na vida.
6 Ouve meu clamor,

pois estou muito fraco.
Livrame dos que me perseguem,
pois são fortes demais para mim.
7Tira-me da prisão,
para que eu te dê graças.
Os justos se juntarão ao meu redor,
pois tu és bom para mim".

△143 *Salmo de Davi.*

1Ouve minha oração, SENHOR; escuta minha súplica!
Responde-me, pois és fiel e justo.
2Não leves teu servo a julgamento,
pois diante de ti ninguém é inocente.
3Meu inimigo me perseguiu;
derrubou-me no chão
e obrigou-me a morar em trevas, como as do túmulo.
4Vou perdendo todo o ânimo;
estou tomado de medo.
5Lembro-me de tempos passados;
reflito em todas as tuas obras
e penso em tudo que fizeste.
6Levanto minhas mãos a ti em oração;
anseio por ti, como a terra seca tem sede de chuva.

Interlúdio

7Vem depressa, SENHOR, e responde-me,
pois meu ânimo se esvai.
Não te afastes de mim,
ou morrerei.
8Faze-me ouvir do teu amor a cada manhã,
pois confio em ti.
Mostra-me por onde devo andar,
pois me entrego a ti.
9Livrame de meus inimigos, SENHOR, pois me refugio em ti.

10 Ensiname a fazer tua vontade,
pois tu és meu Deus.
Que o teu Espírito bondoso me conduza adiante
por um caminho reto e seguro.
11 Pela honra do teu nome, SENHOR, preserva minha vida.
Por tua justiça,
tira-me deste sofrimento.
12 Por teu amor, acaba com meus inimigos
e destrói meus adversários,
pois sou teu servo.

Δ 144 *Salmo de Davi.*

1 Louvado seja o SENHOR, minha rocha;
ele treina minhas mãos para a guerra
e dá a meus dedos habilidade para a batalha.
2 Ele é meu aliado infalível e minha fortaleza,
minha torre segura e meu libertador.
Ele é meu escudo, em quem me refugio;
faz as nações se sujeitarem[158] a mim.

3 Ó SENHOR, quem são os seres humanos, para que prestes atenção neles?
Quem são os simples mortais, para que penses neles?
4 São como uma brisa;
seus dias são como uma sombra que passa.

5 Abre os céus, SENHOR, e desce;
toca os montes para que soltem fumaça.
6 Lança teus relâmpagos e dispersa os inimigos;
atira tuas flechas e confunde-os.
7 Estende tua mão desde os céus e salva-me;
tira-me das águas profundas,
livrame do poder de meus inimigos.
8 Eles têm a boca cheia de mentiras;
juram dizer a verdade, mas mentem.

9 Cantarei a ti, ó Deus, um cântico novo;
cantarei louvores a ti com instrumento de dez cordas.
10 Pois tu concedes vitória aos reis;
livraste teu servo Davi da espada mortal.
11 Salva-me!
Livrame do poder de meus inimigos.
Eles têm a boca cheia de mentiras;
juram dizer a verdade, mas mentem.

12 Que nossos filhos floresçam na juventude
como plantas viçosas.
Que nossas filhas sejam como colunas graciosas,
esculpidas para enfeitar um palácio.
13 Que nossos celeiros fiquem cheios
de colheitas de todo tipo.
Que os rebanhos em nossos campos se multipliquem aos milhares,
e até às dezenas de milhares,
14 e que nossos bois fiquem carregados de alimentos.
Que nenhum inimigo consiga romper nossos muros,
que ninguém seja levado ao cativeiro,
nem haja gritos de angústia em nossas praças.
15 Como são felizes os que vivem desse modo!
Verdadeiramente são felizes aqueles cujo Deus é o SENHOR!

Δ 145 159

Salmo de louvor de Davi.

1 Eu te exaltarei, meu Deus e Rei,
louvarei teu nome para todo o sempre.
2 Todos os dias te louvarei,
sim, louvarei teu nome para sempre.
3 Grande é o SENHOR! Ele é digno de muito louvor!
É impossível medir sua grandeza.

4 Que cada geração conte a seus filhos sobre tuas obras
e proclame teu poder.
5 Meditarei em teu majestoso e glorioso esplendor

e em tuas maravilhas.
6 Todos falarão de teus feitos notáveis,
e eu anunciarei tua grandeza.
7 Todos contarão a história de tua imensa bondade
e cantarão de alegria sobre tua justiça.
8 O SENHOR é misericordioso e compassivo,
lento para se irar e cheio de amor.
9 O SENHOR é bom para todos;
derrama misericórdia sobre toda a sua criação.
10 Todas as tuas obras te darão graças, ó SENHOR, e teus fiéis te louvarão.
11 Falarão da glória do teu reino
e proclamarão o teu poder.
12 Anunciarão teus feitos poderosos
e a majestade e glória do teu reino.
13 Pois o teu reino é reino para sempre;
tu governas por todas as gerações.

O SENHOR sempre cumpre suas promessas;
é bondoso em tudo que faz.[160]
14 O SENHOR ajuda os que caíram
e levanta os que estão encurvados sob o peso de suas cargas.
15 Os olhos de todos estão voltados para ti com esperança;
tu lhes provês o alimento conforme necessitam.
16 Quando abres tua mão,
satisfazes o anseio de todos os seres vivos.
17 O SENHOR é justo em tudo que faz;
é cheio de bondade.
18 O SENHOR está perto de todos que o invocam,
sim, de todos que o invocam com sinceridade.
19 Ele concede os desejos dos que o temem;
ouve seus clamores e os livra.
20 O SENHOR protege todos que o amam,
mas destrói os perversos.

21 Louvarei o SENHOR, e que todos na terra louvem seu santo nome,

para todo o sempre!

△**146** 1Louvado seja o SENHOR!

Que todo o meu ser louve o SENHOR.
2Louvarei o SENHOR enquanto eu viver;
cantarei a meu Deus até o último suspiro.

3Não confiem nos poderosos;
não é neles que encontrarão salvação.
4Quando sua vida se vai, voltam ao pó,
e todos os seus planos morrem com eles.
5Como são felizes os que têm o Deus de Jacó como seu auxílio,
os que põem sua esperança no SENHOR, seu Deus.
6Ele fez os céus e a terra,
o mar e tudo que neles há;
ele cumpre suas promessas para sempre.
7Faz justiça aos oprimidos
e alimenta os famintos.
O SENHOR liberta os prisioneiros.
8O SENHOR abre os olhos dos cegos.
O SENHOR levanta os abatidos.
O SENHOR ama os justos.
9O SENHOR protege os estrangeiros
e cuida dos órfãos e das viúvas,
mas frustra os planos dos perversos.

10O SENHOR reinará para sempre;
ele será seu Deus, ó Sião, por todas as gerações.

Louvado seja o SENHOR!

△**147** 1Louvado seja o SENHOR!

Como é bom cantar louvores a nosso Deus!
Como é agradável e apropriado!
2O SENHOR reconstrói Jerusalém

e traz os exilados de volta a Israel.
3 Ele cura os de coração quebrantado
e enfaixa suas feridas.
4 Conta as estrelas
e chama cada uma pelo nome.
5 Nosso Senhor é grande! Seu poder é absoluto!
É impossível medir seu entendimento.
6 O SENHOR protege os humildes,
mas lança os perversos no pó.

7 Cantem com ações de graças ao SENHOR, cantem ao nosso Deus louvores
com a harpa.
8 Ele cobre os céus de nuvens,
provê chuva para a terra
e faz o capim crescer nos montes.
9 Alimenta os animais selvagens
e dá de comer aos filhotes dos corvos quando pedem.
10 Seu prazer não está na força do cavalo,
nem no poder humano.
11 O SENHOR se agrada dos que o temem,
dos que põem a esperança em seu amor.

12 Exalte o SENHOR, ó Jerusalém!
Louve seu Deus, ó Sião!
13 Pois ele reforçou as trancas de suas portas
e abençoou seus filhos dentro de seus muros.
14 Ele conserva a paz em suas fronteiras
e satisfaz sua fome com o melhor trigo.
15 Ele envia suas ordens ao mundo,
e sua palavra corre veloz.
16 Envia a neve como lã branca
e espalha a geada sobre a terra como cinzas.
17 Lança granizo como pedras;[161]
quem é capaz de suportar o frio intenso?
18 Então, por sua ordem, tudo se dissolve;

envia seus ventos, e o gelo derrete.
19 Ele revelou sua palavra a Jacó,
seus decretos e estatutos, a Israel.
20 Não fez o mesmo com nenhuma outra nação;
elas não conhecem seus estatutos.

Louvado seja o SENHOR!

△ **148** 1 Louvado seja o SENHOR!

Louvem o SENHOR desde os céus!
Louvem-no desde as alturas!
2 Louvem-no, todos os seus anjos!
Louvem-no, todos os exércitos celestiais!
3 Louvem-no, sol e lua!
Louvem-no, todas as estrelas brilhantes!
4 Louvem-no, altos céus!
Louvem-no, vapores acima das nuvens!
5 Todas as coisas criadas louvem o nome do SENHOR, pois ele ordenou, e elas
vieram a existir.
6 Ele as pôs em seu lugar para todo o sempre;
seu decreto jamais será revogado.

7 Louvem o SENHOR desde a terra,
vocês criaturas das profundezas do oceano,
8 fogo e granizo, neve e nuvens,[162]
ventos tempestuosos que lhe obedecem,
9 montanhas e colinas,
árvores frutíferas e cedros,
10 animais selvagens e domésticos,
seres que rastejam e os que voam,
11 reis da terra e todos os povos,
governantes e juízes da terra,
12 rapazes e moças,
idosos e crianças.

13 Louvem todos o nome do SENHOR, pois exaltado é seu nome;
sua glória está acima da terra e dos céus!
14 Ele deu força a seu povo
e honra a seus fiéis,
o povo de Israel, que lhe é chegado.

Louvado seja o SENHOR!

△ **149** 1 Louvado seja o SENHOR!

Cantem ao SENHOR um cântico novo,
cantem louvores a ele na congregação dos fiéis.

2 Ó Israel, alegre-se em seu Criador!
Ó povo de Sião, exulte em seu Rei!
3 Louvem o nome dele com danças,
acompanhadas de tamborins e harpas.
4 Pois o SENHOR tem prazer em seu povo;
ele coroa os humildes com vitória.
5 Alegrem-se os fiéis porque ele os honra;
cantem de alegria em suas camas.

6 Louvores a Deus estejam em seus lábios,
e uma espada afiada em suas mãos,
7 para se vingarem das nações
e castigarem os povos,
8 para prenderem seus reis com algemas
e seus líderes, com correntes de ferro,
9 para executarem a sentença escrita contra eles;
esse é o glorioso privilégio de seus fiéis.

Louvado seja o SENHOR!

△ **150** 1 Louvado seja o SENHOR!

Louvem o SENHOR em seu santuário,
louvem-no em seu majestoso céu!
2 Louvem-no por seus feitos poderosos,

louvem sua grandeza sem igual!
3 Louvem-no com o toque da trombeta,
louvem-no com a lira e a harpa!
4 Louvem-no com tamborins e danças,
louvem-no com instrumentos de cordas e flautas!
5 Louvem-no com o som dos címbalos,
louvem-no com címbalos ressonantes!
6 Tudo que respira louve ao SENHOR!

Louvado seja o SENHOR!

[1] **2.7a** Ou *Filho*; também em 2.12.

[2] **2.7b** Ou *hoje eu o revelo como meu filho*.

[3] **2.9** A Septuaginta traz *governará*. Comparar com Ap 2.27.

[4] **2.12** O significado do hebraico é incerto.

[5] **3.2** Em hebraico, *Selá*. O significado da palavra é incerto, embora se trate, provavelmente, de um termo musical ou literário. É traduzido como *Interlúdio* ao longo de todo o livro de Salmos.

[6] **5.9** A Septuaginta traz *de mentiras*. Comparar com Rm 3.13.

[7] **6 título** Em hebraico, *com instrumentos de cordas; de acordo com o sheminith*.

[8] **6.5** Em hebraico, *do Sheol?*

[9] **7 título** Em hebraico, *Shiggaion*, possivelmente indicação de uma forma musical para o salmo.

[10] **7.12** Em hebraico, *ele*.

[11] **8 título** Em hebraico, *de acordo com o gittith*.

[12] **8.2** A Septuaginta traz *a te louvarem*. Comparar com Mt 21.16.

[13] **8.4** Em hebraico, *O que é o homem, para que penses nele, / o filho do homem, para que com ele te importes?*

[14] **8.5a** Ou *E, no entanto, os fizeste apenas um pouco menores que os anjos*; o hebraico traz *E, no entanto o fizeste* [i.e., o homem] *apenas um pouco abaixo de Elohim*.

[15] **8.5b** Em hebraico, *o* [i.e., o homem]; também em 8.6.

[16] **9.14** Em hebraico, *às portas da filha de Sião.*

[17] **9.16** Em hebraico, *Higgaion Selá*. O significado dessa expressão é incerto.

[18] **9.17** Em hebraico, *ao Sheol*.

[19] **10.7** A Septuaginta traz *maldições e amarguras*. Comparar com Rm 3.14.

[20] **12 título** Em hebraico, *de acordo com o sheminith*.

[21] **14.3** A Septuaginta traz *se tornaram inúteis*. Comparar com Rm 3.12.

[22] **16 título** Em hebraico, *miktam*, possivelmente um termo literário ou musical.

[23] **16.9** A Septuaginta traz *e minha língua o louve*. Comparar com At 2.26.

[24] **16.10a** Em hebraico, *no Sheol*.

[25] **16.10b** Ou *teu Santo*.

[26] **16.11** A Septuaginta traz *Tu me mostraste o caminho da vida / e me encherás da alegria de tua presença*. Comparar com At 2.28.

[27] **17.14-15** Ou **14***Satisfaz com riquezas seu apetite; que seus filhos tenham fartura, e que sobre até para os netos.* **15***Eu, porém, sou justo e verei a ti.*

[28] **18.5** Em hebraico, *O Sheol*.

[29] **18.12** Ou *raios*; também em 18.13.

[30] **18.30** Em hebraico, *a palavra*.

[31] **18.35** Em hebraico, *tua humildade*; comparar com 2Sm 22.36.

[32] **19.3** Ou *Não há discurso nem linguagem em que não se ouça sua voz*.

[33] **22.16** Conforme alguns manuscritos hebraicos, a Septuaginta e a versão siríaca; a maioria dos manuscritos hebraicos traz *são como um leão em*.

[34] **23.4** Ou *pelo vale mais escuro*.

[35] **24.6** Conforme dois manuscritos hebraicos, a Septuaginta e a versão siríaca; a maioria dos manuscritos hebraicos traz *ó Jacó*.

[36] **25** Em hebraico este salmo é um poema acróstico; cada versículo começa com uma letra sucessiva do alfabeto hebraico.

[37] **29.1** Em hebraico, *filhos de Deus*.

[38] **29.6** Em hebraico, *Siriom*, outro nome para o monte Hermom.

[39] **29.9** Ou *faz a corça se retorcer de dor no parto*.

[40] **30.3** Em hebraico, *do Sheol*.

[41] **31.17** Em hebraico, *no Sheol*.

[42] **32 título** Em hebraico, *maskil*, possivelmente um termo literário ou musical.

[43] **32.2** A Septuaginta traz *cujo pecado*. Comparar com Rm 4.7.

[44] **34** Em hebraico este salmo é um poema acróstico; cada versículo começa com uma letra sucessiva do alfabeto hebraico.

[45] **36.1** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a versão siríaca; o Texto Massorético traz *ao meu coração*.

[46] **37** Em hebraico este salmo é um poema acróstico; cada estrofe começa com uma letra sucessiva do alfabeto hebraico.

[47] **40.6** A Septuaginta traz *tu me deste um corpo*. Comparar com Hb 10.5.

[48] **42 título** Em hebraico, *maskil*, possivelmente um termo literário ou musical.

[49] **44 título** Em hebraico, *maskil*, possivelmente um termo literário ou musical.

[50] **44.4** Em hebraico, *para Jacó*. Os nomes "Jacó" e "Israel" são usados de forma intercambiável ao longo de todo o Antigo Testamento e se referem, por vezes, ao patriarca e, em outras ocasiões, à nação.

[51] **45 título** Em hebraico, *maskil*, possivelmente um termo literário ou musical.

[52] **45.6** Ou *Teu trono divino*.

[53] **45.12** Ou *A princesa de Tiro*; o hebraico traz *A filha de Tiro*.

[54] **46 título** Em hebraico, *de acordo com alamoth.*

[55] **47.7** Em hebraico, *maskil*, possivelmente um termo literário ou musical.

[56] **48.2** Ou *monte Sião, no extremo norte*; o hebraico traz *monte Sião, as alturas de Zafom*.

[57] **49.7** Alguns manuscritos hebraicos trazem *Ninguém é capaz de redimir a vida de outra pessoa.*

[58] **49.11** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico traz *O seu [pensamento] interior*.

[59] **49.13** Ou *embora sejam lembrados como sábios.* O significado do hebraico é incerto.

[60] **49.14** Em hebraico, *Sheol*; também em 49.14b,15.

[61] **51.4** A Septuaginta traz *e ganharás tua causa no juízo*. Comparar com Rm 3.4.

[62] **51.6** Ou *Tu, porém, desejas a verdade desde o ventre, / e mesmo ali me ensinavas sabedoria*.

[63] **51.7** Em hebraico, *Purifica-me com o ramo de hissopo*.

[64] **51.11** Ou *teu espírito de santidade*.

[65] **52 título** Em hebraico, *maskil*, possivelmente um termo literário ou musical.

[66] **53 título** Em hebraico, *de acordo com mahalath; um maskil*, possivelmente termos literários ou musicais.

[67] **53.3** A Septuaginta traz *se tornaram inúteis*. Comparar com Rm 3.12.

[68] **53.5** Ou *mesmo quando não havia motivo para temer*.

[69] **54 título** Em hebraico, *maskil*, possivelmente um termo literário ou musical.

[70] **55 título** Em hebraico, *maskil*, possivelmente um termo literário ou musical.

[71] **55.15** Em hebraico, *ao Sheol*.

[72] **56 título** Em hebraico, *miktam*, possivelmente um termo literário ou musical.

[73] **56.8** Ou *minhas andanças.*

[74] **57 título** Em hebraico, *miktam*, possivelmente um termo literário ou musical.

[75] **57.2** Em hebraico, *Elohim-Elyon*.

[76] **58 título** Em hebraico, *miktam*, possivelmente um termo literário ou musical.

77 **58.1** Ou *Vocês, deuses*.

78 **58.7** Ou *que eles sejam pisoteados e sequem como grama*. O significado do hebraico é incerto.

79 **59 título** Em hebraico, *miktam*, possivelmente um termo literário ou musical.

80 **59.13** Em hebraico, *em Jacó*. Ver nota em 44.4.

81 **59.15** Ou *rosnam se não conseguem o suficiente*.

82 **60 título** Em hebraico, *miktam*, possivelmente um termo literário ou musical.

83 **60.6** Ou *em sua santidade*.

84 **68.4** Ou *cavalga pelos desertos.*

85 **68.11** Ou *um exército de mulheres.*

86 **68.23** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico traz *despedaçará.*

87 **68.28** Conforme alguns manuscritos hebraicos, a Septuaginta e a versão siríaca; a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Seu Deus ordenou sua força*.

88 **68.31a** Ou *de ricos tecidos.*

89 **68.31b** Em hebraico, *Cuxe*.

90 **69.21** Ou *fel*.

91 **69.22** A Septuaginta traz *Que sua mesa farta diante deles se transforme em laço, / em armadilha que os faça pensar que tudo vai bem. Que suas bênçãos os façam tropeçar, e que recebam o que merecem*. Comparar com Rm 11.9.

92 **69.23** A Septuaginta traz *que suas costas se curvem para sempre*. Comparar com Rm 11.10.

93 **71.15** Ou *embora não seja capaz de contá-la*.

94 **72.5** A Septuaginta traz *Que eles permaneçam*.

95 **72.8** Em hebraico, *do rio*.

96 **74 título** Em hebraico, *maskil*, possivelmente um termo literário ou musical.

97 **74.14** A identificação do *Leviatã* é controversa; as propostas vão desde uma criatura terrestre até um monstro marinho mítico da literatura antiga.

98 **74.16** Ou *a lua*; o hebraico traz *luz*.

99 **75.6** O significado do hebraico é incerto.

100 **76.2** Em hebraico, *Salém*, outro nome para Jerusalém.

101 **76.4** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *que os montes cheios de animais de presa.*

102 **76.10** O significado do hebraico é incerto.

[103] **78 título** Em hebraico, *maskil*, possivelmente um termo literário ou musical.

[104] **78.35** Em hebraico, *El-Elyon*.

[105] **79.7** Em hebraico, *devoraram Jacó*. Ver nota em 44.4.

[106] **80.6** Conforme a versão siríaca; o hebraico traz *contenda para as*.

[107] **80.11** Em hebraico, *até o mar [...] até o rio*.

[108] **81 título** Em hebraico, *de acordo com o gittîth*.

[109] **81.5** Em hebraico, *para José*.

[110] **82.1** Ou *dos deuses*.

[111] **84 título** Em hebraico, *de acordo com o gittîth*.

[112] **84.6** Ou *vale dos Choupos*; o hebraico traz *vale de Baca*.

[113] **85.1** Em hebraico, *de Jacó*. Ver nota em 44.4.

[114] **86.13** Em hebraico, *do Sheol*.

[115] **87.2** Em hebraico, *ele ama as portas de Sião mais que todas as habitações de Jacó*. Ver nota em 44.4.

[116] **87.4a** Em hebraico, *Raabe*, nome de um monstro marinho mítico que representa o caos na literatura antiga. O termo é usado aqui como nome poético para o Egito.

[117] **87.4b** Em hebraico, *Cuxe*.

[118] **87.5** Em hebraico, *Sião*.

[119] **87.7** Ou *dançará*.

[120] **88 título** Em hebraico, *maskil*, possivelmente um termo literário ou musical.

[121] **88.3** Em hebraico, *o Sheol*.

[122] **88.11** Em hebraico, *em Abadom?*

[123] **89 título** Em hebraico, *maskil*, possivelmente um termo literário ou musical.

[124] **89.10** Em hebraico, *Raabe*, nome de um monstro marinho mítico que representa o caos na literatura antiga.

[125] **89.48** Em hebraico, *do Sheol*.

[126] **94.7** Em hebraico, *de Jacó*. Ver nota em 44.4.

[127] **99.4** Em hebraico, *Jacó*. Ver nota em 44.4.

[128] **100.3** Conforme leitura alternativa do Texto Massorético; outra leitura e algumas versões antigas trazem *e não nós mesmos*.

129 **104.4** A Septuaginta traz *Ele envia seus anjos como ventos, / e seus servos, como chamas de fogo*. Comparar com Hb 1.7.

130 **104.18** Ou *híraces*, ou *arganazes*.

131 **104.26** A identificação do *Leviatã* é controversa; as propostas vão desde uma criatura terrestre até um monstro marinho mítico da literatura antiga.

132 **104.30** Ou *Quando envias o teu Espírito*.

133 **105.15** Em hebraico, *em meus ungidos*.

134 **105.22** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico traz *amarrar* ou *aprisionar*.

135 **105.28** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico traz *não desobedeceram*.

136 **106.7** Em hebraico, *ao mar, ao mar de juncos*.

137 **106.9** Em hebraico, *o mar de juncos*; também em 106.22.

138 **106.19** Em hebraico, *Em Horebe*, outro nome para o Sinai.

139 **106.27** Conforme a versão siríaca; o hebraico traz *que derrubaria*.

140 **106.33** Em hebraico, *Amarguraram seu espírito*.

141 **107.3** Em hebraico, *e do mar*.

142 **108.7** Ou *em sua santidade*.

143 **109.10** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *e busquem*.

144 **110.1** Ou *meu senhor*.

145 **111** Em hebraico este salmo é um poema acróstico; depois da nota introdutória de louvor, cada linha começa com uma letra sucessiva do alfabeto hebraico.

146 **112** Em hebraico este salmo é um poema acróstico; depois da nota introdutória de louvor, cada linha começa com uma letra sucessiva do alfabeto hebraico.

147 **114.3** Em hebraico, *o mar*; também em 114.5.

148 **116.3** Em hebraico, *do Sheol*.

149 **116.13** Ou *Tomarei o cálice da salvação*.

150 **119** Em hebraico este salmo é um poema acróstico; tem 22 estrofes, uma para cada letra sucessiva do alfabeto hebraico. Cada um dos 8 versículos dentro de cada estrofe começa com a letra hebraica indicada em seu subtítulo.

151 **119.37** Alguns manuscritos trazem *em teus caminhos*.

152 **127.2** Ou *Deus dá descanso a seus amados*.

153 **136.13** Em hebraico, *mar de juncos*; também em 136.15.

154 **139.8** Em hebraico, *ao Sheol*.

155 **139.17** Ou *Como teus pensamentos são preciosos para mim*.

156 **141.7** Em hebraico, *ficarão espalhados junto à boca do Sheol*.

157 **142 título** Em hebraico, *maskil*, possivelmente um termo literário ou musical.

158 **144.2** Alguns manuscritos trazem *meu povo se sujeitar*.

159 **145** Em hebraico este salmo é um poema acróstico; cada versículo (incluindo 13b) começa com uma letra sucessiva do alfabeto hebraico.

160 **145.13** Conforme os manuscritos do mar Morto, a Septuaginta e a versão siríaca; o Texto Massorético não traz as duas últimas linhas deste versículo.

161 **147.17** Em hebraico, *como migalhas de pão.*

162 **148.8** Ou *nevoeiro*, ou *fumaça*.

Provérbios

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 •
19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • 27 • 28 • 29 • 30 • 31

A finalidade dos provérbios

1 Estes são os provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.

2 Sua finalidade é ensinar sabedoria e disciplina às pessoas e ajudá-las a
compreender as instruções dos sábios.
3 Sua finalidade é ensinar-lhes uma vida disciplinada e bem-sucedida e
ajudá-las a fazer o que é certo, justo e imparcial.
4 Estes provérbios darão juízo aos ingênuos
e conhecimento e discernimento aos jovens.

5 O sábio que os ouvir se tornará ainda mais sábio.
Quem tem entendimento receberá orientação,
6 ao examinar o significado destes provérbios e parábolas, das palavras dos
sábios e seus enigmas.

7 O temor do SENHOR é o princípio do conhecimento, mas os tolos
desprezam a sabedoria e a disciplina.

O conselho de um pai: adquira sabedoria

8 Meu filho, preste atenção à correção de seu pai e não deixe de lado a
instrução de sua mãe.
9 O que aprender com eles será coroa de graça em sua cabeça e colar de
honra em seu pescoço.

10 Meu filho, se pecadores quiserem seduzi-lo, não permita que isso
aconteça.
11 Talvez lhe digam: "Venha conosco!
Vamos nos esconder e matar alguém.

Armaremos emboscada contra inocentes,
só para passar o tempo.
12 Vamos engoli-los vivos, como a sepultura;[1]
vamos engoli-los inteiros, como os que descem à cova.
13 Encontraremos todo tipo de riquezas
e encheremos nossas casas com tudo que roubarmos.
14 Venha, junte-se a nós!
Dividiremos igualmente os despojos".

15 Meu filho, não vá com eles!
Afaste-se de seus caminhos.
16 Eles correm para fazer o mal;
apressam-se em derramar sangue.
17 Se um pássaro vê alguém montar a armadilha,
sabe que não deve se aproximar.
18 Eles, porém, armam emboscadas para si mesmos; tentam acabar com a
própria vida.
19 Esse é o destino de todos os gananciosos;
sua própria cobiça os destrói.

A Sabedoria grita nas ruas

20 A Sabedoria grita nas ruas
e levanta a voz na praça pública.
21 Sim, proclama nas avenidas
e anuncia em frente à porta da cidade:
22 "Até quando vocês, ingênuos,
insistirão em sua ingenuidade?
Até quando vocês, zombadores,
terão prazer na zombaria?
Até quando vocês, tolos,
detestarão o conhecimento?
23 Venham e ouçam minhas advertências;
abrirei meu coração para vocês
e os tornarei sábios.

24 "Muitas vezes eu os chamei, mas não quiseram vir; estendi-lhes a mão,
mas não me deram atenção.
25 Desprezaram meu conselho
e rejeitaram minha repreensão.
26 Por isso, rirei quando estiverem em dificuldades; zombarei quando
estiverem em apuros,
27 quando a calamidade lhes sobrevier como a tempestade, e a desgraça os
envolver como o furacão,
e a angústia e a aflição os dominarem.

28 "Quando clamarem por socorro, não responderei; ainda que me
procurem, não me encontrarão.
29 Porque detestaram o conhecimento
e escolheram não temer o SENHOR.
30 Rejeitaram meu conselho
e ignoraram minha repreensão.
31 Portanto, comerão os frutos amargos de seu estilo de vida e engasgarão
em suas próprias intrigas.

32 Pois os ingênuos se afastam de mim e rumam para a morte; os tolos são
destruídos por sua própria acomodação.
33 Os que me ouvem, porém, viverão em paz,
tranquilos e sem temer o mal".

Os benefícios da sabedoria

△ **2** 1 Meu filho, preste atenção às minhas palavras e guarde meus
mandamentos como um tesouro.
2 Dê ouvidos à sabedoria
e concentre o coração no entendimento.
3 Clame por inteligência
e peça entendimento.
4 Busque-os como a prata,
procure-os como a tesouros escondidos.
5 Então entenderá o que é o temor do SENHOR
e obterá o conhecimento de Deus.
6 Pois o SENHOR concede sabedoria; de sua boca vêm conhecimento e
entendimento.
7 Ele reserva bom senso aos honestos
e é escudo para os íntegros.
8 Guarda os caminhos dos justos
e protege seus fiéis por onde andam.

9 Então você entenderá o que é certo, justo e imparcial e saberá o bom
caminho a seguir.
10 Pois a sabedoria entrará em seu coração,
e o conhecimento o encherá de alegria.
11 As escolhas sábias o guardarão,
e o entendimento o protegerá.

12 A sabedoria o livrará das ações dos maus, daqueles cujas palavras são
perversas.
13 Eles se afastam do rumo certo
e andam por caminhos sombrios.
14 Têm prazer em praticar o mal

e aplaudem a maldade dos perversos.
15 Suas ações são desonestas,
e seus caminhos, tortuosos.

16 A sabedoria o livrará da mulher imoral, das palavras sedutoras da promíscua.
17 Ela abandona o marido, o companheiro de sua juventude, e ignora a aliança que fez diante de Deus.
18 Entrar na casa dela leva à morte;
é a estrada para a sepultura.[2]
19 O homem que a visita está perdido;
jamais alcançará os caminhos da vida.

20 Portanto, siga os passos dos bons
e permaneça nos caminhos dos justos.
21 Pois os retos viverão na terra,
e os íntegros nela permanecerão.
22 Os perversos, porém, serão eliminados da terra, e os desleais, arrancados dela.

Confiança no Senhor

Δ **3** 1 Meu filho, não se esqueça de minhas instruções; guarde meus mandamentos em seu coração.
2 Se assim fizer, viverá muitos anos,
e sua vida será cheia de paz.
3 Não permita que a bondade e a lealdade o abandonem; prenda-as ao redor do pescoço
e escreva-as no fundo do coração.
4 Então você conseguirá favor e boa reputação,
diante de Deus e das pessoas.

5 Confie no Senhor de todo o coração; não dependa de seu próprio entendimento.
6 Busque a vontade dele em tudo que fizer,
e ele lhe mostrará o caminho que deve seguir.

7 Não se impressione com sua própria sabedoria; tema o SENHOR e afaste-se
do mal.
8 Então você terá saúde para o corpo
e força para os ossos.

9 Honre o SENHOR com suas riquezas e com a melhor parte de tudo que
produzir.
10 Então seus celeiros se encherão de cereais,
e seus tonéis transbordarão de vinho.

11 Meu filho, não rejeite a disciplina do SENHOR; não desanime quando ele o
corrigir.
12 Pois o SENHOR corrige quem ele ama, assim como o pai corrige o filho a
quem ele quer bem.[3]

13 Feliz é a pessoa que encontra sabedoria, aquela que adquire
entendimento.
14 Pois a sabedoria dá mais lucro que a prata
e rende mais que o ouro.
15 A sabedoria vale muito mais que rubis;
nada do que você deseja se compara a ela.
16 Com a mão direita, ela oferece vida longa;
com a esquerda, riqueza e honra.
17 Ela o guiará por estradas agradáveis;
todos os seus caminhos levam a uma vida de paz.
18 A sabedoria é árvore de vida para quem dela toma posse; felizes os que se
apegam a ela com firmeza.

19 Por meio da sabedoria, o SENHOR fundou a terra; por meio do
entendimento, estabeleceu os céus.
20 Por seu conhecimento, brotam as fontes profundas e do céu cai o orvalho
durante a noite.

21 Meu filho, não perca de vista o bom senso e o discernimento; apegue-se a
eles,
22 pois darão vigor à sua alma

e serão como joias em seu pescoço.
23 Eles o manterão seguro em seu caminho,
e seus pés não tropeçarão.
24 Quando for dormir, não sentirá medo;
quando se deitar, terá sono tranquilo.
25 Não precisará temer o desastre repentino,
nem a destruição que vem sobre os perversos.
26 Pois o SENHOR será sua segurança; não permitirá que seu pé fique preso
numa armadilha.

27 Não deixe de fazer o bem àqueles que precisarem, sempre que isso estiver
ao seu alcance.
28 Se você pode ajudar seu próximo agora, não lhe diga: "Volte amanhã, e lhe
darei algo".

29 Não planeje o mal contra seu próximo, pois quem mora por perto confia
em você.
30 Não procure motivos para brigar,
se ninguém lhe fez mal.

31 Não tenha inveja dos violentos,
nem imite sua conduta.
32 Esses perversos são detestáveis para o SENHOR, mas aos justos ele oferece
sua amizade.

33 O SENHOR amaldiçoa a casa dos perversos, mas abençoa o lar dos justos.

34 O SENHOR zomba dos zombadores, mas concede graça aos humildes.

35 Os sábios recebem honra como herança, mas os tolos são envergonhados
em público.

O conselho sábio de um pai

△ **4** 1 Meus filhos, ouçam quando seu pai lhes ensina; prestem atenção e
aprendam a ter discernimento.
2 Pois a orientação que lhes dou é boa;
não se afastem de minhas instruções.

3 Quando eu era filho de meu pai,
filho único, amado por minha mãe,
4 meu pai me ensinava:
"Leve minhas palavras a sério!
Siga meus mandamentos, e viverá.
5 Adquira sabedoria e aprenda a ter discernimento; não se esqueça de
minhas palavras nem se afaste delas.
6 Não abandone a sabedoria, pois ela o protegerá; ame-a, e ela o guardará.
7 Adquirir sabedoria é a coisa mais sábia que você pode fazer; em tudo o
mais, aprenda a ter discernimento.
8 Se você der valor à sabedoria, ela o engrandecerá; abrace-a, e ela o honrará.
9 Ela lhe colocará uma bela grinalda na cabeça
e o presenteará com uma linda coroa".

10 Meu filho, ouça minhas palavras e ponha-as em prática, e terá uma vida
longa e boa.
11 Eu lhe ensinarei o caminho da sabedoria
e o conduzirei por uma estrada reta.
12 Quando andar por ele, nada o deterá;
quando correr, não tropeçará.
13 Apegue-se às minhas instruções e não as solte; guarde-as bem, pois são a
chave da vida.

14 Não imite a conduta dos perversos,
nem siga pelos caminhos dos maus.
15 Nem pense nisso, não vá por esse caminho;
desvie-se dele e siga adiante.
16 Pois os perversos não dormem enquanto não praticam o mal; não
descansam enquanto não fazem alguém tropeçar.
17 Comem o pão da perversidade
e bebem o vinho da violência.

18 O caminho dos justos é como a primeira luz do amanhecer, que brilha
cada vez mais até o dia pleno clarear.

19 O caminho dos perversos é como a mais absoluta escuridão; nem sequer
sabem o que os faz tropeçar.

20 Meu filho, preste atenção ao que digo; ouça bem minhas palavras.
21 Não as perca de vista;
mantenha-as no fundo do coração.
22 Pois elas dão vida a quem as encontra
e saúde a todo o corpo.

23 Acima de todas as coisas, guarde seu coração, pois ele dirige o rumo de
sua vida.

24 Evite toda conversa maldosa;
afaste-se das palavras perversas.

25 Olhe sempre para frente;
mantenha os olhos fixos no que está diante de você.
26 Estabeleça um caminho reto para seus pés;
permaneça na estrada segura.
27 Não se desvie nem para a direita nem para a esquerda; não permita que
seus pés sigam o mal.

Evite mulheres imorais

△ **5** 1 Meu filho, preste atenção à minha sabedoria; ouça bem meu conselho
prudente.
2 Assim você mostrará discernimento,
e seus lábios expressarão o que aprendeu.
3 Pois os lábios da mulher imoral são doces como mel, e sua boca é mais
suave que azeite.
4 No fim, porém, ela é amarga como veneno
e afiada como uma espada de dois gumes.
5 Seus pés descem para a morte;
seus passos conduzem direto à sepultura.[4]
6 Pois ela não se interessa pelo caminho da vida; não se dá conta de que
anda sem rumo por uma trilha tortuosa.

7 Portanto, meu filho, preste atenção;
nunca se desvie do que irei lhe dizer.
8 Mantenha distância dessa mulher;
não se aproxime da porta de sua casa!
9 Se o fizer, perderá sua honra
e entregará a homens impiedosos tudo que conquistou.
10 Estranhos consumirão sua riqueza,
e outros desfrutarão o fruto de seu trabalho.
11 No final, você gemerá de angústia,
quando a doença lhe consumir o corpo.
12 Dirá: "Como odiei a disciplina!
Se ao menos não tivesse desprezado as advertências!
13 Por que não ouvi meus mestres?
Por que não dei atenção aos que me instruíam?
14 Cheguei à beira da ruína total,
e agora todos saberão de minha vergonha!".

15 Beba a água de sua própria cisterna,
compartilhe seu amor somente com sua esposa.[5]

16 Por que derramar pelas ruas a água de suas fontes, ao ter sexo com
qualquer mulher?[6]
17 Reserve essa água apenas para vocês;
não a reparta com estranhos.

18 Seja abençoada a sua fonte!
Alegre-se com a mulher de sua juventude!
19 Ela é gazela amorosa, corça graciosa;
que os seios de sua esposa o satisfaçam sempre
e você seja cativado por seu amor todo o tempo!
20 Por que, meu filho, se deixar cativar pela mulher imoral, ou acariciar os
seios da promíscua?

21 Pois o SENHOR vê com clareza o que o homem faz e examina todos os seus
caminhos.
22 O perverso é cativo dos próprios pecados;
são cordas que o apanham e o prendem.
23 Ele morrerá por falta de disciplina
e se perderá por sua grande insensatez.

Lições para a vida diária

△ **6** 1 Meu filho, se você aceitou ser fiador de seu amigo ou se concordou em
garantir a dívida de um estranho,
2 se caiu numa armadilha por causa do acordo feito e se está preso por suas
palavras,
3 siga meu conselho e livre-se dessa obrigação,
pois você se colocou nas mãos de seu amigo.
Procure-o, humilhe-se
e insista com ele.
4 Não deixe para amanhã;
não descanse enquanto não resolver essa situação.
5 Livre-se como a gazela que escapa do caçador,
como o pássaro que foge da rede.

6 Aprenda com a formiga, preguiçoso!

Observe como ela age e seja sábio.
7 Embora não tenha príncipe,
nem autoridade, nem governante,
8 ela trabalha duro durante todo o verão,
juntando comida para o inverno.
9 Mas você, preguiçoso, até quando dormirá?
Quando sairá da cama?
10 Um pouco mais de sono, mais um cochilo,
mais um descanso com os braços cruzados,
11 e a pobreza o assaltará como um bandido;
a escassez o atacará como um ladrão armado.

12 Como são os desprezíveis e os perversos?
Eles vivem mentindo:
13 demonstram sua falsidade com um piscar de olho, com um movimento
do pé ou por sinais com os dedos.
14 Seu coração pervertido trama a maldade,
e andam sempre criando problemas.
15 Por isso, serão destruídos de repente,
despedaçados num instante sem que possam se recuperar.

16 Há seis coisas que o SENHOR odeia, ou melhor, sete coisas que ele
considera detestáveis:
17 olhos arrogantes,
língua mentirosa,
mãos que matam o inocente,
18 coração que trama a maldade,
pés que se apressam em fazer o mal,
19 testemunha falsa que diz mentiras,
e aquele que semeia desentendimento entre irmãos.

20 Meu filho, obedeça aos mandamentos de seu pai e não deixe de lado a
instrução de sua mãe.
21 Guarde as palavras deles em seu coração
e amarre-as em seu pescoço.

22 Quando você andar, os conselhos de seus pais o guiarão; quando dormir,
eles o protegerão;
quando acordar, eles o orientarão.
23 Pois o mandamento é lâmpada,
e a instrução é luz;
e as correções da disciplina
são o caminho que conduz à vida.
24 Eles o protegerão da mulher imoral,
das palavras sedutoras da promíscua.
25 Não cobice sua beleza;
não deixe que seus olhares o seduzam.
26 Pois a prostituta o levará à pobreza,[7]
mas dormir com a esposa de outro homem lhe custará a vida.
27 Pode um homem carregar fogo junto ao peito
sem que a roupa se queime?
28 Pode alguém caminhar sobre brasas
sem que os pés se queimem?
29 Assim acontece com quem dorme com a mulher de outro; aquele que a
toca não ficará sem castigo.

30 Pode-se encontrar desculpa para o ladrão que rouba porque está com
fome.
31 Ainda assim, se for apanhado, terá de pagar sete vezes o que roubou,
mesmo que precise vender tudo que há em sua casa.
32 Mas o homem que comete adultério não tem juízo, pois destrói a si
mesmo.
33 Será ferido e desonrado,
e sua vergonha jamais se apagará.
34 Porque o marido ciumento ficará furioso
e não terá misericórdia quando se vingar.
35 Não aceitará compensação alguma,
nem se satisfará com os presentes mais valiosos.

Outra advertência sobre mulheres imorais

△ **7** 1 Meu filho, siga meu conselho; guarde meus mandamentos como um
tesouro.
2 Obedeça a meus mandamentos e viva;
cuide de minhas instruções como da menina de seus olhos.
3 Amarre-as aos dedos como lembrança
e escreva-as no fundo do coração.

4 Ame a sabedoria como se fosse sua irmã e faça do discernimento um
membro da família.
5 Eles o guardarão da mulher imoral,
das palavras sedutoras da promíscua.

6 Enquanto estava à janela de minha casa e olhava pela cortina,
7 vi alguns rapazes ingênuos
e percebi um entre eles que não tinha juízo.
8 Ele atravessava a rua, perto da esquina onde morava certa mulher, e
caminhava em direção à casa dela.
9 Era o crepúsculo, o anoitecer,
quando caía a escuridão profunda.
10 A mulher se aproximou dele,
com roupas provocantes e coração malicioso.
11 Era ousada e inquieta,
do tipo que nunca para em casa.
12 Está sempre nas ruas e nos mercados,
à espreita em cada esquina.
13 Abraçou o rapaz e o beijou
e, sem a menor vergonha, lhe disse:
14 "Hoje apresentei uma oferta de comunhão
e cumpri meus votos.
15 Por isso, estava à sua procura;
saí para encontrá-lo, e agora o achei!
16 Estendi lindas cobertas sobre minha cama
e lençóis coloridos de linho egípcio.
17 Perfumei minha cama

com mirra, aloés e canela.
18 Venha, vamos nos embriagar de amor até o amanhecer!
Vamos desfrutar as carícias um do outro,
19 pois meu marido não está em casa.
Ele partiu numa longa viagem;
20 levou consigo uma bolsa cheia de dinheiro
e só voltará no fim do mês”.[8]

21 Assim ela o seduziu com palavras agradáveis e com elogios doces o atraiu.
22 Ele a acompanhou de imediato,
como boi que vai para o matadouro,
como cervo que caiu na armadilha[9]
23 à espera da flecha que lhe atravessará o coração, como o pássaro que voa
direto para o laço,
sem saber que lhe custará a vida.

24 Portanto, meu filho, ouça-me;
preste atenção às minhas palavras.
25 Não deixe que seu coração se desvie para ela, não se perca em seus
caminhos tortuosos.
26 Pois ela causou a ruína de muitos;
não são poucas as suas vítimas.
27 Sua casa é o caminho para a sepultura,[10]
seu quarto é a câmara da morte.

A Sabedoria pede para ser ouvida

△ **8** 1 Escutem, pois a Sabedoria chama!
Ouçam, porque o entendimento levanta a voz!
2 No alto dos montes, junto ao caminho,
a Sabedoria se coloca nas encruzilhadas.
3 Ao lado das portas da cidade,
na entrada, ela anuncia:
4 “A vocês eu clamo, a todos vocês!
Levanto minha voz para todo o povo.

5 Vocês, inexperientes, mostrem discernimento!
Vocês, tolos, mostrem entendimento!
6 Ouçam, pois tenho coisas importantes a lhes dizer.
Tudo que digo é correto,
7 pois falo a verdade,
e toda espécie de engano é detestável para mim.
8 Meu conselho é justo;
não há nada nele que distorça a verdade ou dela se desvie.
9 Minhas palavras são claras para os que têm entendimento e corretas para os que têm conhecimento.
10 Escolham minha instrução em vez da prata
e o conhecimento em vez do ouro puro.
11 Pois a sabedoria vale muito mais que rubis;
nada do que você deseja se compara a ela.

12 "Eu, a Sabedoria, moro com a prudência; sei onde encontrar conhecimento e discernimento.
13 Quem teme o SENHOR odeia o mal; portanto, odeio o orgulho e a arrogância,
a corrupção e as palavras perversas.
14 O bom senso e o sucesso me pertencem,
o discernimento e o poder são meus.
15 Graças a mim, os reis governam
e as autoridades emitem decretos justos.
16 Com minha ajuda, as autoridades lideram
e os nobres julgam com justiça.[11]

17 "Amo os que me amam;
os que me procuram por certo me encontrarão.
18 Tenho riquezas e honra,
bens duradouros e justiça.
19 Minha dádiva vale mais que ouro, mais que ouro puro; meu rendimento é melhor que a fina prata.
20 Ando em retidão,
nos caminhos da justiça.

21 Os que me amam recebem riquezas como herança; sim, encherei seus
tesouros!

22 "O SENHOR me estabeleceu desde o princípio, antes de criar qualquer outra
coisa.
23 Fui designada desde eras passadas,
logo no início, antes de a terra existir.
24 Nasci antes que os oceanos fossem criados,
antes que a água brotasse de suas fontes.
25 Nasci antes de serem formados os montes,
antes de existirem as colinas,
26 quando ele ainda não havia feito a terra e os campos, nem o primeiro
punhado de terra.
27 Eu estava lá quando ele estabeleceu o céu,
quando traçou o horizonte sobre os oceanos.
28 Estava lá quando ele pôs as nuvens no alto,
quando estabeleceu fontes nas profundezas da terra.
29 Estava lá quando ele determinou os limites do mar, para que não
avançasse além de suas divisas.
E, quando ele demarcou os alicerces da terra,
30 eu estava ao seu lado como arquiteta.
Eu era sua alegria constante,
sempre exultando em sua presença.
31 Como me alegrei com o mundo que ele criou!
Como exultei com a humanidade!

32 "Por isso, meus filhos, ouçam-me,
pois todos que seguem meus caminhos são felizes.
33 Ouçam minha instrução e sejam sábios;
não a desprezem.
34 Felizes os que me ouvem, que ficam à minha porta todos os dias,
esperando por mim na entrada de minha casa!
35 Pois quem me encontra, encontra vida
e recebe o favor do SENHOR.
36 Quem não me encontra, prejudica a si mesmo;

todos que me odeiam amam a morte".

△ **9** 1A Sabedoria construiu sua casa e ergueu suas sete colunas.
2Preparou um grande banquete;
misturou os vinhos e arrumou a mesa.
3Enviou suas servas para convidarem a todos;
do ponto mais alto da cidade, ela clama:
4"Venham à minha casa todos os ingênuos",
e aos que não têm juízo ela diz:
5"Venham, comam de meu banquete
e bebam do vinho que misturei.
6Deixem sua ingenuidade para trás e vivam;
andem pelo caminho do discernimento".

7Quem repreende o zombador recebe insulto como resposta; quem corrige
o perverso prejudica a si mesmo.
8Não se dê o trabalho de repreender o zombador, pois ele o odiará;
repreenda, porém, o sábio, e ele o amará.
9Instrua o sábio, e ele crescerá na sabedoria;
ensine o justo, e ele aprenderá ainda mais.

10O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria; o conhecimento do Santo
resulta em discernimento.

11A sabedoria multiplicará seus dias
e tornará sua vida mais longa.
12Se você se tornar sábio, o benefício será seu; se desprezar a sabedoria,
sofrerá as consequências.

A Insensatez pede para ser ouvida

13A mulher chamada Insensatez é atrevida;
é ignorante e nem se dá conta disso.
14Senta-se à porta de sua casa,
no ponto mais alto da cidade.
15Clama aos que passam pelo caminho,
ocupados com seus próprios assuntos:

16 “Venham à minha casa todos os ingênuos”,
e aos que não têm juízo ela diz:
17 “Água roubada é mais refrescante!
Pão comido às escondidas é mais saboroso!”.
18 Mal sabem, porém, que ali estão os mortos;
seus convidados estão nas profundezas da sepultura.[12]

Provérbios de Salomão

Δ **10** Os provérbios de Salomão: O filho sábio alegra seu pai,
o filho tolo entristece sua mãe.

2 As riquezas de origem desonesta não têm valor duradouro, mas uma vida
justa livra da morte.

3 O SENHOR não deixa o justo passar fome, mas se recusa a satisfazer o
desejo dos perversos.

4 O preguiçoso logo empobrece,
mas os que trabalham com dedicação enriquecem.

5 O jovem sábio faz a colheita no verão, mas o que dorme durante a colheita
é uma vergonha.

6 O justo é coberto de bênçãos,
mas as palavras dos perversos ocultam violência.

7 O justo deixa boas lembranças,
mas o nome dos perversos apodrece.

8 O sábio recebe os mandamentos de bom grado, mas as palavras do
insensato causam sua ruína.

9 Quem anda em integridade anda em segurança; quem segue caminhos
tortuosos será exposto.

10 Quem fecha os olhos para a maldade causa problemas, mas a repreensão
clara promove a paz.[13]

11 As palavras do justo são fonte de vida; as palavras dos perversos ocultam
intenções violentas.

12 O ódio provoca brigas,
mas o amor cobre todas as ofensas.

13 Palavras sábias vêm dos lábios de quem tem entendimento, mas quem
não tem juízo é castigado com a vara.

14 Os sábios guardam o conhecimento como um tesouro, mas a conversa do
insensato só conduz à desgraça.

15 A riqueza do rico é sua fortaleza;
a pobreza dos pobres é sua destruição.

16 O salário do justo produz vida,
mas o dinheiro do perverso o conduz ao pecado.

17 Quem aceita a disciplina está no caminho da vida, mas o que despreza a
repreensão se desvia dele.

18 Quem esconde o ódio se torna mentiroso; quem espalha calúnias é tolo.

19 Quem fala demais acaba pecando;
quem é prudente fica de boca fechada.

20 As palavras do justo são como a fina prata; o coração do perverso não tem
valor algum.

21 As palavras do justo dão ânimo a muitos, mas os insensatos são
destruídos por falta de juízo.

22 A bênção do SENHOR traz riqueza, e ele não permite que a tristeza a
acompanhe.

23 O tolo se diverte em fazer o mal,
mas o sensato tem prazer em viver com sabedoria.

24 Os temores do perverso se tornarão realidade; as esperanças dos justos
lhe serão concedidas.

25 As tempestades da vida levam embora o perverso, mas o justo tem
alicerce duradouro.

26 Como vinagre nos dentes ou fumaça nos olhos, assim o preguiçoso irrita
seus chefes.

27 O temor do SENHOR prolonga a vida, mas os dias dos perversos são
encurtados.

28 As esperanças dos justos resultam em alegria; as expectativas dos
perversos não dão em nada.

29 O caminho do SENHOR é fortaleza para os íntegros, mas é destruição para
os que praticam o mal.

30 O justo jamais será abalado,
mas os perversos serão removidos da terra.

31 A boca do justo oferece conselhos sábios, mas a língua que engana será
cortada.

32 Dos lábios do justo vêm palavras proveitosas, mas da boca dos perversos
só vêm palavras más.

△ **11** 1 O uso de balanças desonestas é detestável para o SENHOR, mas ele se
alegra com pesos exatos.

2 O orgulho leva à desgraça,
mas com a humildade vem a sabedoria.

3 A honestidade guia os justos;
a desonestidade destrói os desleais.

4 As riquezas de nada ajudarão no dia do juízo, mas uma vida justa livra da
morte.

5 A integridade dirige os passos do justo, mas o peso do pecado cai sob os
perversos.

6 A justiça dos justos os livra;
a ambição dos desleais os apanha numa armadilha.

7 Quando o perverso morre, sua esperança morre com ele, pois confiou na
própria força.

8 O justo é salvo da angústia,
mas o perverso a recebe em lugar dele.

9 O hipócrita, com suas palavras, destrói seus amigos, mas o conhecimento
livra os justos.

10 A cidade inteira comemora o sucesso dos justos; todos gritam de alegria
quando morrem os perversos.

11 A cidade prospera pelos benefícios que os justos trazem, mas as palavras
dos perversos a destroem.

12 É falta de bom senso desprezar o próximo; a pessoa sensata permanece
calada.

13 O fofoqueiro espalha segredos,
mas a pessoa confiável sabe guardar confidências.

14 Sem uma liderança sábia, a nação cai; ter muitos conselheiros lhe dá
segurança.

15 Quem aceita ser fiador terá problemas; quem evita esse compromisso está
seguro.

16 A mulher bondosa ganha respeito;
tudo que os homens cruéis obtêm é riqueza.

17 Quem faz o bem beneficia a si mesmo;
quem pratica o mal só se prejudica.

18 A riqueza do perverso dura apenas um momento, mas a recompensa do
justo é duradoura.

19 O justo encontra a vida;
o perverso encontra a morte.

20 Os perversos de coração são detestáveis para o SENHOR, mas ele se alegra
com os que andam em integridade.

21 O perverso certamente será castigado, mas os justos serão poupados.

22 A mulher bonita, mas indiscreta,
é como anel de ouro em focinho de porco.

23 Os justos têm a expectativa de uma recompensa, enquanto os perversos só podem esperar o juízo.

24 Quem dá com generosidade se torna mais rico, mas o mesquinho perde tudo.

25 O generoso prospera;
quem revigora outros será revigorado.

26 O povo amaldiçoa quem esconde os cereais, mas abençoa quem os vende no tempo de necessidade.

27 Quem procura o bem encontra favor;
quem procura o mal será encontrado por ele.

28 Quem confia em seu dinheiro cairá,
mas o justo floresce como a verde folhagem.

29 Quem causa problemas à família herda o vento; o insensato se torna servo do sábio.

30 O fruto do justo é árvore de vida;
o sábio conquista pessoas.[14]

31 Se o justo recebe o que merece aqui na terra, quanto mais o pecador perverso.[15]

Δ **12** 1 Para aprender, é preciso amar a disciplina; é estupidez odiar a repreensão.

2 O SENHOR aprova a pessoa de bem, mas condena quem planeja o mal.

3 A perversidade nunca traz estabilidade, mas a raiz dos justos permanecerá firme.

4 A mulher virtuosa coroa de honra seu marido, mas a que age vergonhosamente é como câncer em seus ossos.

5 Os planos do justo são corretos,
mas os conselhos do perverso são traiçoeiros.

6 As palavras do perverso são emboscada mortal, mas as palavras dos justos
salvam vidas.

7 Os perversos morrem e desaparecem,
mas a família dos justos permanece firme.

8 O sensato recebe elogios,
mas o perverso de coração é desprezado.

9 É melhor ser uma pessoa simples e ter quem a ajude que aparentar ser
quem não é e não ter o que comer.

10 O justo cuida de seus animais,
mas os perversos são sempre cruéis.

11 Quem trabalha com dedicação tem fartura de alimento; quem corre atrás
de fantasias não tem juízo.

12 Os ladrões invejam o despojo uns dos outros, mas os justos estão bem
arraigados e florescem.

13 O perverso é apanhado na armadilha das próprias palavras, mas o justo
escapa dessa aflição.

14 As palavras sábias produzem muitos benefícios, e o trabalho árduo é
recompensado.

15 O insensato pensa que sua conduta é correta, mas o sábio dá ouvidos aos
conselhos.

16 O insensato se ira com facilidade,
mas o sábio ignora a ofensa.

17 A testemunha honesta diz a verdade;
a testemunha falsa conta mentiras.

18 Os comentários de algumas pessoas ferem, mas as palavras dos sábios
trazem cura.

19 Palavras verdadeiras resistem à prova do tempo, mas as mentiras logo
ficam evidentes.
20 O engano enche o coração dos que tramam o mal; a alegria enche o
coração dos que promovem a paz.
21 Nenhum mal vem sobre o justo,
mas os perversos enfrentam todo tipo de dificuldade.
22 Os lábios mentirosos são detestáveis para o SENHOR, mas os que dizem a
verdade lhe trazem alegria.
23 O sábio não se gaba de seu conhecimento, mas os tolos mostram a todos
sua insensatez.
24 Quem trabalha com dedicação chega a ser líder, mas o preguiçoso se
torna escravo.
25 A preocupação deprime a pessoa,
mas uma palavra de incentivo a anima.
26 O justo dá bons conselhos a seus amigos,[16]
mas os perversos os desencaminham.
27 O preguiçoso nem mesmo cozinha o animal que caçou, mas o que
trabalha com dedicação valoriza tudo que possui.
28 O caminho dos justos conduz à vida;
é uma estrada que não leva à morte.

13 1 O filho sábio aceita a disciplina de seu pai; o zombador se recusa a ouvir a repreensão.

2 Com palavras sábias consegue-se uma boa refeição, mas os desleais têm
fome de violência.
3 Quem controla a língua terá vida longa; quem fala demais acaba se
arruinando.
4 O preguiçoso muito quer e nada alcança, mas os que trabalham com
dedicação prosperam.

5 O justo odeia mentiras;
o perverso causa vergonha e desonra.

6 A justiça guarda o caminho do íntegro, mas a perversidade desencaminha
o pecador.

7 Alguns que são pobres fingem ser ricos; outros que são ricos fingem ser
pobres.

8 O rico tem como pagar resgate por sua vida; o pobre nem sequer é
ameaçado.

9 A vida dos justos brilha alegremente,
mas a luz dos perversos se apagará.

10 O orgulho só traz conflitos,
mas os que aceitam conselhos são sábios.

11 O dinheiro ganho por meios ilícitos logo acaba; a riqueza conquistada
com trabalho árduo cresce com o tempo.

12 A esperança adiada faz o coração ficar doente, mas o sonho realizado é
árvore de vida.

13 Quem despreza o bom conselho se envolve em dificuldades; quem
respeita o mandamento será bem-sucedido.

14 A instrução do sábio é fonte de vida; quem a aceita escapa das armadilhas
da morte.

15 O sensato é respeitado;
o desleal caminha para a destruição.[17]

16 O sábio pensa antes de agir;
os tolos se gabam de sua insensatez.

17 O mensageiro desleal depara com dificuldades, mas o mensageiro
confiável traz cura.

18 Quem despreza a disciplina acabará em pobreza e vergonha; quem aceita
a repreensão será honrado.

19 É agradável ver sonhos se realizarem, mas os tolos se recusam a se afastar
do mal.

20 Quem anda com os sábios se torna sábio, mas quem anda com os tolos
sofrerá as consequências.

21 Desgraças perseguem os pecadores,
enquanto bênçãos recompensam os justos.

22 A pessoa de bem deixa herança para os netos, mas a riqueza do pecador
vai para as mãos do justo.

23 As terras dos pobres produzem muito alimento, mas a injustiça tudo
consome.

24 Quem não corrige os filhos mostra que não os ama; quem ama os filhos se
preocupa em discipliná-los.

25 O justo come até se satisfazer,
mas o estômago dos perversos fica vazio.

△ **14** 1 A mulher sábia edifica o lar, mas a insensata o destrói com as próprias
mãos.

2 Quem anda pelo caminho reto teme o SENHOR; quem escolhe estradas
tortuosas o despreza.

3 A conversa arrogante do insensato se torna uma vara que o castiga, mas as
palavras do sábio o protegem.

4 Um estábulo sem bois permanece limpo,
mas é a força do boi que provê a colheita farta.

5 A testemunha honesta não mente;
a testemunha falsa respira mentiras.

6 O zombador procura sabedoria e nunca a encontra, mas para o que tem
discernimento o conhecimento vem fácil.

7 Afaste-se do tolo,
pois em seus lábios não achará conhecimento.

8 O prudente sabe para onde vai,
mas os insensatos enganam a si mesmos.

9 Os insensatos zombam da própria culpa, mas os justos a reconhecem e
buscam reconciliação.

10 Cada coração conhece sua própria amargura, e ninguém pode
compartilhar de toda a sua alegria.

11 A casa dos perversos será destruída,
mas a tenda dos justos florescerá.

12 Há caminhos que a pessoa considera corretos, mas que acabam levando à
estrada da morte.

13 O riso pode esconder o coração aflito, mas, quando a alegria se extingue, a
dor permanece.

14 O desleal recebe o que merece,
mas a pessoa de bem é recompensada.

15 O ingênuo acredita em tudo que ouve;
o prudente examina seus passos com cuidado.

16 O sábio é cauteloso[18] e evita o perigo; o tolo confia demais em si mesmo e
se precipita.

17 Quem se ira com facilidade faz coisas tolas; quem trama o mal é odiado.

18 Os ingênuos são revestidos de insensatez,[19]
enquanto os prudentes são coroados de conhecimento.

19 Os maus se prostrarão diante dos bons; os perversos se curvarão à porta
dos justos.

20 Os pobres são desprezados pelos vizinhos, enquanto os ricos têm muitos
amigos.

21 É pecado desprezar o próximo;
feliz o que ajuda os pobres.

22 Os que tramam fazer o mal se perdem,

mas os que planejam fazer o bem encontram amor e fidelidade.

23 O trabalho árduo produz lucro,
mas a conversa fiada leva à pobreza.

24 A riqueza é coroa para os sábios,
mas a insensatez dos tolos só resulta em mais insensatez.

25 A testemunha confiável salva vidas,
mas a testemunha falsa é traidora.

26 Quem teme o SENHOR está seguro; ele é refúgio para seus filhos.

27 O temor do SENHOR é fonte de vida; ajuda a escapar das armadilhas da
morte.

28 Uma população que cresce é a glória do rei, mas a falta de súditos é a
ruína do príncipe.

29 Quem tem entendimento controla sua raiva; quem se ira facilmente
demonstra grande insensatez.

30 O contentamento dá saúde ao corpo;
a inveja é como câncer nos ossos.

31 Quem oprime o pobre insulta seu Criador, mas quem ajuda o necessitado
honra a Deus.

32 O perverso é destruído por sua maldade, mas o justo encontra refúgio
mesmo na hora da morte.

33 A sabedoria é preservada no coração sensato; não[20] é possível encontrá-la
entre os tolos.

34 A justiça engrandece a nação,
mas o pecado é vergonha para qualquer povo.

35 O rei se alegra em seus servos prudentes, mas se enfurece contra os que o
envergonham.

△ **15** 1 A resposta gentil desvia o furor, mas a palavra ríspida desperta a ira.

2 A língua dos sábios torna atraente o conhecimento, mas a boca dos tolos
despeja a insensatez.

3 Os olhos do SENHOR estão em todo lugar; observam tanto os maus como os
bons.

4 Palavras suaves são árvore de vida,
mas a língua enganosa esmaga o espírito.

5 O insensato despreza a instrução de seu pai, mas quem aprende com a
repreensão demonstra prudência.

6 Há tesouros na casa do justo,
mas os rendimentos dos perversos causam problemas.

7 A boca dos sábios espalha conhecimento; o coração dos tolos nada tem a
oferecer.

8 Os sacrifícios dos perversos são detestáveis para o SENHOR, mas ele tem
prazer nas orações dos justos.

9 Os caminhos dos perversos são detestáveis para o SENHOR, mas ele ama
aquele que busca a justiça.

10 Quem abandona o caminho correto sofrerá disciplina severa; quem odeia
a repreensão morrerá.

11 A Morte e a Destruição[21] nada escondem do SENHOR, quanto mais o
coração humano!

12 O zombador odeia ser repreendido,
por isso se afasta dos sábios.

13 O coração contente alegra o rosto,
mas o coração triste abate o espírito.

14 O sábio tem fome de conhecimento,
enquanto os tolos se alimentam de insensatez.

15 Para os aflitos, todos os dias são difíceis; para o coração alegre, a vida é
um banquete contínuo.

16 É melhor ter pouco e temer o SENHOR
que ter um grande tesouro e viver ansioso.

17 Um prato de verduras ao lado de quem você ama é melhor que carne
saborosa junto de alguém que você odeia.

18 Quem se ira facilmente provoca brigas, mas quem tem paciência acalma a
discussão.

19 O caminho do preguiçoso é bloqueado por espinhos, mas o caminho do
justo é uma estrada aberta.

20 O filho sensato alegra seu pai;
o filho tolo despreza sua mãe.

21 A insensatez alegra quem não tem juízo, mas quem tem bom senso
permanece no caminho certo.

22 Planos fracassam onde não há conselho, mas têm êxito quando há muitos
conselheiros.

23 Todos se alegram quando dão a resposta apropriada; como é bom dizer a
coisa certa na hora certa!

24 O caminho da vida leva o prudente para cima; ele deixa a sepultura[22] para
trás.

25 O SENHOR derruba a casa dos orgulhosos, mas protege a propriedade da
viúva.

26 Os planos perversos são detestáveis para o SENHOR, mas ele tem prazer
nas palavras puras.

27 A cobiça traz aflição para toda a família, mas quem odeia subornos viverá.

28 O coração do justo pensa bem antes de falar; a boca dos perversos
transborda de palavras maldosas.

29 O SENHOR está longe dos perversos, mas ouve as orações dos justos.

30 O olhar animador alegra o coração;
boas notícias dão vigor ao corpo.

31 Quem dá ouvidos à crítica construtiva se sente à vontade entre os sábios.

32 Quem rejeita a disciplina prejudica a si mesmo, mas quem dá ouvidos à
repreensão adquire entendimento.

33 O temor do SENHOR ensina sabedoria; a humildade precede a honra.

△ **16** 1 É da natureza humana fazer planos, mas a resposta certa vem do
SENHOR.

2 Ainda que as pessoas se considerem puras, o SENHOR examina as intenções
de cada um.

3 Confie ao SENHOR tudo que você faz, e seus planos serão bem-sucedidos.

4 O SENHOR fez tudo com propósito, até mesmo o perverso para o dia da
calamidade.

5 Os orgulhosos são detestáveis para o SENHOR; certamente serão castigados.

6 Amor e fidelidade fazem expiação pelo pecado; o temor do SENHOR evita o
mal.

7 Quando a vida de uma pessoa agrada o SENHOR, até seus inimigos vivem em
paz com ela.

8 É melhor ter pouco com justiça
que ser rico com desonestidade.

9 É da natureza humana fazer planos,
mas é o SENHOR quem dirige nossos passos.

10 As decisões do rei têm grande autoridade; ele nunca deve julgar de modo
injusto.

11 O SENHOR exige balanças e pesos exatos; ele determina os padrões da
imparcialidade.

12 A maldade é detestável para o rei,
pois seu governo é estabelecido sobre a justiça.

13 O rei se agrada de palavras que vêm de lábios justos e ama quem fala o que
é certo.

14 A ira do rei é como uma sentença de morte, mas o sábio procura acalmá-
lo.

15 Quando o rei sorri, há vida;
seu favor refresca como chuva de primavera.

16 É melhor adquirir sabedoria que ouro, e é melhor obter discernimento que
prata.

17 O caminho dos justos os afasta do mal; quem segue esse caminho está
seguro.

18 O orgulho precede a destruição;
a arrogância precede a queda.

19 É melhor viver humildemente com os pobres que repartir o despojo com
os orgulhosos.

20 Quem ouve a instrução prospera;
quem confia no SENHOR é feliz.

21 O sábio é conhecido por seu discernimento; palavras agradáveis são
convincentes.

22 A sensatez é fonte de vida para quem a possui, mas é desperdício
disciplinar os insensatos.

23 Da mente sábia vêm conselhos sábios;
as palavras dos sábios são convincentes.

24 Palavras bondosas são como mel:
doces para a alma e saudáveis para o corpo.

25 Há caminhos que a pessoa considera corretos, mas acabam levando à
estrada da morte.

26 É bom que os trabalhadores tenham apetite; o estômago vazio os
impulsiona.

27 A pessoa sem caráter cria problemas;
suas palavras são fogo destruidor.

28 O perverso semeia discórdia;
o difamador separa até os melhores amigos.

29 A pessoa violenta engana os companheiros e os leva para o mau caminho.

30 Com olhos semicerrados as pessoas tramam o mal; com sorriso malicioso
o põem em prática.

31 Os cabelos brancos são coroa de glória, para quem andou nos caminhos
da justiça.

32 É melhor ser paciente que poderoso;
é melhor ter autocontrole que conquistar uma cidade.

33 As pessoas podem lançar as sortes,
mas quem determina o resultado é o SENHOR.

17 1 É melhor um pedaço de pão seco e paz que uma casa cheia de
banquetes e conflitos.

2 O servo prudente governará sobre o filho que envergonha o pai e terá parte
na herança com os filhos de seu senhor.

3 O fogo prova a pureza da prata e do ouro, mas o SENHOR prova o coração.

4 A pessoa má gosta de ouvir maldades;
o mentiroso dá atenção a palavras destrutivas.

5 Quem zomba do pobre insulta seu Criador; quem se alegra com a desgraça
alheia será castigado.

6 Os netos são coroa de honra para os idosos; os pais são o orgulho de seus
filhos.

7 Não convém ao tolo falar com eloquência, e muito menos ao governante
mentir.

8 O suborno é como um amuleto da sorte;
quem o oferece sempre alcança o que quer.

9 Quem perdoa a ofensa mostra amor,
mas quem insiste nela separa amigos.

10 Uma repreensão é mais eficaz para o prudente que cem açoites para o tolo.

11 A pessoa má sempre procura razão para se rebelar, por isso será severamente castigada.

12 É melhor deparar com uma ursa da qual roubaram os filhotes que confrontar um tolo em sua insensatez.

13 Quem paga o bem com o mal
sempre terá o mal em sua casa.

14 Começar uma briga é como abrir a comporta de uma represa; portanto, pare antes que irrompa a discussão.

15 Absolver o culpado e condenar o inocente são duas coisas detestáveis para o SENHOR.

16 De nada adianta pagar para instruir o tolo, pois ele não tem vontade de aprender.

17 O amigo é sempre leal,
e um irmão nasce na hora da dificuldade.

18 É falta de juízo dar garantia pela dívida de alguém ou aceitar ser fiador de um amigo.

19 Quem gosta de brigar ama o pecado;
quem confia em muralhas procura a própria ruína.

20 O coração perverso não prospera;
a língua mentirosa se mete em dificuldades.

21 O filho tolo causa tristeza ao pai;
não há alegria para o pai de um rebelde.

22 O coração alegre é um bom remédio,
mas o espírito abatido consome as forças.

23 O perverso recebe suborno em segredo, para desviar o rumo da justiça.

24 O sensato mantém os olhos fixos na sabedoria, mas os olhos do tolo
vagueiam até os confins da terra.

25 O filho tolo causa tristeza a seu pai e amargura àquela que o deu à luz.

26 É errado castigar os justos por serem bons e açoitar os líderes por serem
honestos.

27 Quem é verdadeiramente sábio usa poucas palavras; quem tem
entendimento controla suas emoções.

28 Até o insensato passa por sábio quando fica calado; de boca fechada, até
parece inteligente.

△ **18** 1 Quem vive isolado se preocupa apenas consigo e rejeita todo bom
senso.

2 O tolo não se interessa pelo entendimento; só quer saber de expressar suas
opiniões.

3 A prática do mal resulta em desonra;
o comportamento vergonhoso causa desprezo.

4 Palavras sábias são como águas profundas; a sabedoria flui do sábio como
riacho transbordante.

5 Não é certo absolver o culpado
nem negar justiça ao inocente.

6 As palavras do tolo o envolvem em brigas; ele pede para receber uma surra.

7 A boca do tolo é sua ruína;
ele cai na armadilha dos próprios lábios.

8 Calúnias são petiscos saborosos
que descem até o íntimo de quem ouve.

9 Quem é relaxado em seu trabalho
causa tanto estrago quanto aquele que destrói.

10 O nome do SENHOR é fortaleza segura; o justo corre para ele e fica
protegido.

11 O rico vê sua riqueza como uma cidade fortificada; imagina que é uma
muralha alta e segura.

12 A arrogância precede a destruição;
a humildade precede a honra.

13 Falar sem antes ouvir os fatos
é vergonhoso e insensato.

14 O espírito da pessoa sustenta seu corpo enfermo, mas quem pode
suportar o espírito abatido?

15 Quem tem discernimento está sempre pronto a aprender; seus ouvidos
estão abertos para o conhecimento.

16 As portas se abrem para quem dá presentes; eles dão acesso a pessoas
importantes.

17 Quem fala primeiro no tribunal parece ter razão, até que seu oponente
comece a lhe fazer perguntas.

18 Lançar sortes acaba com discussões
e resolve contendas entre adversários poderosos.

19 É mais difícil reconquistar um amigo ofendido que uma cidade
fortificada; as discussões separam amigos como um portão trancado.

20 As palavras sábias saciam como uma boa refeição; as palavras certas dão
satisfação.

21 A língua tem poder para trazer morte ou vida; quem gosta de falar arcará
com as consequências.

22 O homem que encontra uma esposa encontra um bem precioso e recebe o
favor do SENHOR.

23 O pobre suplica por misericórdia;
o rico responde com insultos.

24 Alguns que se dizem amigos destroem uns aos outros, mas o verdadeiro
amigo é mais próximo que um irmão.

△ **19** 1 É melhor ser pobre e honesto que ser desonesto e tolo.

2 De nada adianta o entusiasmo sem conhecimento; a pressa resulta em
escolhas erradas.

3 O insensato arruína a própria vida
e depois se ira contra o SENHOR.

4 A riqueza atrai muitos que se dizem amigos, mas a pobreza afasta todos
eles.

5 A testemunha falsa não ficará sem castigo; o mentiroso também não
escapará.

6 Muitos buscam o favor de quem governa; todos querem ser amigos daquele
que dá presentes.

7 Se até os parentes do pobre o desprezam, quanto mais seus amigos o
evitarão!
Ainda que o pobre suplique,
eles todos o abandonam.

8 Quem adquire bom senso ama a si mesmo; quem dá valor ao entendimento
prospera.

9 A testemunha falsa não ficará sem castigo; o mentiroso será destruído.

10 Não é certo o tolo viver no luxo
nem o escravo governar sobre príncipes.

11 O sensato não perde a calma,
mas conquista respeito ao ignorar as ofensas.

12 A ira do rei é como o rugido do leão, mas seu favor é como o orvalho sobre
a grama.

13 O filho tolo é uma desgraça para o pai; a esposa briguenta é irritante como
uma goteira.

14 Os pais deixam casas e riquezas como herança para os filhos, mas apenas
o SENHOR pode dar uma esposa prudente.

15 O preguiçoso dorme profundamente,
mas sua apatia o leva a passar fome.

16 Quem guarda os mandamentos preserva a vida; quem os despreza
morrerá.

17 Quem ajuda os pobres empresta ao SENHOR; ele o recompensará.

18 Discipline seus filhos enquanto há esperança; do contrário, você destruirá
a vida deles.[23]

19 A pessoa que se ira facilmente deve sofrer as consequências; se você a
livrar uma vez, terá de fazê-lo novamente.

20 Obtenha todo conselho e instrução que puder, e você será sábio para o
resto da vida.

21 É da natureza humana fazer planos,
mas o propósito do SENHOR prevalecerá.

22 A lealdade torna a pessoa cativante;
é melhor ser pobre que desonesto.

23 O temor do SENHOR conduz à vida; dá segurança e proteção contra o mal.

24 O preguiçoso pega a comida na mão,
mas não se dá o trabalho de levá-la à boca.

25 Se você castigar o zombador, o ingênuo aprenderá uma lição; se corrigir o
sábio, ele se tornará ainda mais sábio.

26 O filho que maltrata o pai ou manda embora a mãe causa vergonha e
desonra pública.

27 Meu filho, se você deixar de ouvir a instrução, dará as costas para o
conhecimento.

28 A testemunha corrupta zomba da justiça; a boca do perverso devora o
mal.

29 O castigo está preparado para os zombadores, assim como o açoite para
as costas dos tolos.

△ **20** 1 O vinho produz zombadores; o álcool leva a brigas; quem é dominado
pela bebida não é sábio.

2 O furor do rei é como o rugido do leão; quem provoca sua ira põe a vida em
risco.

3 Evitar contendas é sinal de honra;
apenas o insensato insiste em brigar.

4 Quem tem preguiça de arar a terra na época certa não terá comida no
tempo da colheita.

5 Os bons conselhos ficam no fundo do coração, mas a pessoa sensata os
traz à tona.

6 Muitos se dizem amigos leais,
mas quem pode encontrar alguém realmente confiável?

7 O justo anda em integridade;
felizes os filhos que seguem seus passos.

8 Quando o rei se senta para julgar, analisa todas as provas e distingue entre
o mal e o bem.

9 Quem pode dizer: "Purifiquei o coração; estou limpo e sem pecado"?

10 Dois pesos e duas medidas:[24]
toda espécie de desonestidade é detestável para o SENHOR.

11 Até crianças mostram quem são, por sua conduta, se agem de modo puro
e correto.

12 Ouvidos para ouvir e olhos para ver:
ambos são dádivas do SENHOR.

13 Se você ama o sono, acabará pobre;
mantenha os olhos abertos e terá fartura de alimento!

14 O comprador pechincha e diz: “Não vale nada”, mas depois conta
vantagem de seu bom negócio.

15 As palavras que transmitem conhecimento são mais valiosas que grandes
quantidades de ouro e rubis.

16 Quem aceita ser fiador de um desconhecido perderá a roupa do corpo;
ela ficará como pagamento de quem garante a dívida do estranho.[25]

17 Pão roubado tem sabor doce,
mas depois será como areia na boca.

18 Com bons conselhos os planos são bem-sucedidos; não saia para a guerra
sem boas orientações.

19 O fofoqueiro vive espalhando segredos; portanto, evite a companhia de
quem fala demais.

20 Quem insulta o pai ou a mãe
terá sua luz apagada na mais absoluta escuridão.

21 A herança obtida antes da hora
acaba não sendo bênção no final.

22 Não diga: “Vou me vingar deste mal”;
espere o SENHOR resolver a questão.

23 A desonestidade é detestável para o SENHOR; ele não se agrada de balanças
adulteradas.

24 É o SENHOR que dirige nossos passos; então por que tentar entender tudo
ao longo do caminho?

25 É uma armadilha prometer algo a Deus apressadamente e só depois
calcular o custo.

26 O rei sábio espalha os perversos como trigo e passa sobre eles a roda de
debulhar.

27 A luz do SENHOR penetra o espírito humano[26]
e revela todas as intenções ocultas.

28 Bondade e fidelidade protegem o rei;
seu trono é firmado pelo amor.

29 A glória dos jovens está em sua força, e o esplendor dos idosos, em seus
cabelos brancos.

30 O castigo físico elimina o mal;[27]
essa disciplina purifica o coração.

Δ **21** 1 O coração do rei é como canais de águas controlados pelo SENHOR; ele
os conduz para onde quer.

2 Ainda que as pessoas se considerem corretas, o SENHOR examina o coração
de cada um.

3 O SENHOR se agrada mais ao fazermos o que é certo e justo do que ao lhe
oferecermos sacrifícios.

4 Olhos arrogantes, coração orgulhoso
e atos perversos: tudo isso é pecado.

5 Quem planeja bem e trabalha com dedicação prospera; quem se apressa e
toma atalhos fica pobre.

6 A riqueza obtida por meio de mentiras
é neblina que se dissipa e armadilha mortal.[28]

7 A violência dos perversos os destruirá, pois se recusam a fazer o que é
justo.

8 O culpado anda por um caminho tortuoso; o inocente percorre uma
estrada reta.

9 É melhor viver sozinho no canto de um sótão que morar com uma esposa
briguenta numa bela casa.

10 O perverso deseja o mal
e não tem compaixão do próximo.

11 Quando o zombador é castigado, o ingênuo se torna sábio; quando o sábio
é instruído, adquire ainda mais conhecimento.

12 Deus, o Justo,[29] sabe o que se passa na casa dos perversos e trará desgraça
sobre eles.

13 Quem fecha os ouvidos aos clamores dos pobres será ignorado quando
passar necessidade.

14 O presente entregue em segredo acalma a ira; o suborno oferecido às
escondidas abranda a fúria.

15 A justiça é alegria para o justo,
mas causa pavor nos que praticam o mal.

16 Quem se desvia do caminho da prudência acabará na companhia dos
mortos.

17 Quem ama os prazeres ficará pobre;
quem ama o vinho e o luxo nunca enriquecerá.

18 Os perversos são castigados em lugar dos justos, e os desleais, em lugar
dos honestos.

19 É melhor viver sozinho no deserto
que morar com uma esposa briguenta que só sabe reclamar.

20 O sábio possui riqueza e luxo,
mas o tolo gasta tudo que tem.

21 Quem busca a justiça e o amor
encontra vida, justiça e honra.

22 O sábio conquista a cidade dos fortes e derruba a fortaleza em que eles
confiam.

23 Cuide da língua e fique de boca fechada, e você não se meterá em apuros.

24 O zombador é orgulhoso e convencido
e age com extrema arrogância.

25 O preguiçoso deseja muitas coisas, mas acaba em ruína, pois suas mãos se
recusam a trabalhar.

26 Algumas pessoas cobiçam o tempo todo, mas o justo gosta de repartir o
que tem.

27 O sacrifício do perverso é detestável, especialmente quando oferecido
com más intenções.

28 A testemunha falsa será morta;
a testemunha confiável terá permissão de falar.

29 A teimosia do perverso transparece em seu rosto, mas o justo pensa antes
de agir.

30 Não há sabedoria, entendimento, nem conselho humano capaz de resistir
ao SENHOR.

31 O cavalo é preparado para o dia da batalha, mas quem dá a vitória é o
SENHOR.

Δ **22** 1 A boa reputação vale mais que grandes riquezas; ser estimado é melhor
que prata e ouro.

2 O rico e o pobre têm isto em comum:
o SENHOR criou os dois.

3 O prudente antevê o perigo e toma precauções; o ingênuo avança às cegas
e sofre as consequências.

4 A humildade e o temor do SENHOR
trazem riquezas, honra e vida longa.

5 O perverso anda por um caminho cheio de espinhos e perigos; quem dá
valor à vida se afasta dele.

6 Ensine seus filhos no caminho certo,
e, mesmo quando envelhecerem, não se desviarão dele.

7 Assim como o rico domina sobre o pobre, quem toma emprestado se torna
servo de quem empresta.

8 Quem semeia injustiça colhe desgraça,
e seu reino de terror chegará ao fim.[30]

9 A pessoa generosa será abençoada,
pois alimenta o pobre.

10 Mande embora o zombador e cessarão as brigas; não haverá mais
contendas nem insultos.

11 Quem ama o coração puro e fala de modo agradável terá o rei como
amigo.

12 O SENHOR preserva aquele que tem conhecimento, mas frustra os planos
dos desleais.

13 O preguiçoso diz: 'Há um leão lá fora!
Se eu sair, ele me matará!".

14 A conversa da mulher imoral é cova profunda; quem provoca a ira do
SENHOR nela cairá.

15 O coração da criança é inclinado à insensatez, mas a vara da disciplina a
afastará dela.

16 Quem explora os pobres ou cobre os ricos de presentes para progredir na
vida acabará na pobreza.

Ditados dos sábios

17 Ouça as palavras dos sábios;
dedique o coração à minha instrução.
18 Porque é bom guardar no coração estes ditados e tê-los sempre na ponta
da língua.
19 Hoje eu as ensino a você,
para que confie no SENHOR.
20 Escrevi para você estes trinta ditados[31]
cheios de conselhos e conhecimento.
21 Assim você saberá a verdade
e transmitirá um relato preciso àqueles que o enviaram.

22 Não explore o pobre só porque tem oportunidade, nem se aproveite do
necessitado no tribunal.
23 Pois o SENHOR defenderá a causa deles; pagará na mesma medida a todos

que os exploram.

24 Não faça amizade com os briguentos,
nem ande com quem se ira facilmente,
25 pois aprenderá a ser igual a eles
e colocará a si mesmo em perigo.

26 Não se comprometa a garantir a dívida de outro, nem aceite servir de
fiador.
27 Se você não tiver como pagar a dívida,
até a cama em que dorme será tomada.

28 Não mude de lugar os antigos marcadores de divisa estabelecidos pelas
gerações anteriores.

29 Você já viu alguém muito competente no que faz?
Ele servirá reis em vez de trabalhar para gente comum.

Δ **23** 1 Quando se sentar para comer com uma autoridade, preste atenção a
quem está[32] diante de você.
2 Se você costuma comer demais,
controle o apetite;[33]
3 não deseje as iguarias que ele lhe oferece,
pois talvez queira enganá-lo.

4 Não se desgaste tentando ficar rico;
tenha discernimento para saber quando parar.
5 Num piscar de olhos a riqueza desaparecerá;
criará asas e voará para longe, como uma águia.

6 Não coma com pessoas mesquinhas,
nem deseje suas iguarias.
7 Elas pensam sempre no custo daquilo que oferecem;[34]
insistem: "Coma e beba", mas não falam com sinceridade.
8 Você vomitará o pouco que comeu
e desperdiçará seus elogios.

9 Não perca tempo falando com o tolo,

pois ele despreza até os conselhos mais sensatos.

10 Não mude de lugar os antigos marcadores de divisa; não tome as terras
dos órfãos.
11 Pois o Resgatador[35] deles é forte; ele próprio apresentará as acusações
contra você.

12 Dedique-se à instrução;
ouça atentamente as palavras de conhecimento.

13 Não deixe de disciplinar seus filhos; a vara da disciplina não os matará.
14 Sim, a vara da disciplina
pode muito bem salvá-los da morte.[36]

15 Meu filho, se seu coração for sábio,
meu coração se alegrará!
16 Sentirei profunda alegria
quando seus lábios expressarem o que é certo.

17 Não tenha inveja dos pecadores,
mas tema sempre o SENHOR.
18 Você será recompensado por isso;
sua esperança não será frustrada.

19 Ouça, meu filho, e seja sábio:
mantenha seu coração no rumo certo.
20 Não ande com os beberrões,
nem se envolva com os comilões,
21 pois eles caminham para a pobreza
e, de tanto dormirem, terão apenas trapos para vestir.

22 Ouça seu pai, que lhe deu vida,
e não despreze sua mãe quando ela envelhecer.
23 Adquira a verdade e não a venda;
obtenha sabedoria, instrução e discernimento.
24 O pai dos justos tem motivos para se alegrar; é uma grande alegria ter
filhos sábios.

25 Portanto, alegre seu pai e sua mãe;
que seja feliz aquela que o deu à luz.

26 Meu filho, dê-me seu coração;
que seus olhos tenham prazer em seguir meus caminhos.
27 A prostituta é uma cova profunda;
a promíscua é perigosa como um poço estreito.
28 Ela se esconde e espera, como ladrão,
ansiosa para conduzir mais homens à infidelidade.

29 Quem se sente angustiado e triste?
Quem vive brigando e se queixando?
Quem sofre ferimentos desnecessários?
Quem tem os olhos sempre vermelhos?
30 Aquele que passa horas tomando vinho
e experimentando bebidas fortes.
31 Não olhe demoradamente para o vinho, observando quanto ele é
vermelho; como brilha no copo e desce suavemente.
32 Pois, no fim, ele morde como cobra venenosa;
pica como víbora.
33 Você terá alucinações
e dirá coisas sem sentido.
34 Ficará tonto como marinheiro em alto-mar,
agarrado ao mastro em meio à tempestade.
35 Dirá: “Bateram em mim, mas não senti;
nem percebi quando levei uma surra.

Quando acordarei
para beber de novo?”.

Δ **24** 1Não tenha inveja dos maus, nem deseje a companhia deles.
2Pois tramam violência no coração,
e suas palavras sempre causam problemas.

3Com sabedoria se constrói a casa,
e com entendimento ela se fortalece.
4Pelo conhecimento seus cômodos se enchem
de toda espécie de bens preciosos e desejáveis.

5O sábio é mais poderoso que o forte;[37]
quem tem conhecimento se fortalece sempre mais.
6Portanto, não saia para guerrear sem boa orientação; com muitos
conselheiros se obtém a vitória.

7A sabedoria é elevada demais para o insensato; entre os líderes à porta da
cidade, nada tem a dizer.

8Quem planeja o mal
se torna conhecido como criador de problemas.
9Os planos do insensato são pecado;
o zombador é detestável para todos.

10Se você vacilar no momento de dificuldade, sua força será pequena.

11Liberte os que foram injustamente condenados a morrer; salve-os
enquanto vão tropeçando para a morte.
12Não se desculpe, dizendo: “Não sabia o que estava acontecendo”; lembre-
se de que Deus conhece cada coração.
Aquele que zela por sua vida sabe que você estava ciente;
ele retribuirá a cada um conforme suas ações.

13Meu filho, coma mel, pois é bom,
e o favo é doce ao paladar.
14Da mesma forma, a sabedoria é doce para a alma; se você a encontrar, terá
um futuro brilhante,

e suas esperanças não serão frustradas.

15 Não seja como o perverso, que fica de tocaia na frente da casa do justo,
nem ataque a moradia dele.
16 Ainda que o justo tropece sete vezes, voltará a se levantar, mas uma só
calamidade é suficiente para derrubar o perverso.

17 Não se alegre quando seu inimigo cair; não exulte quando ele tropeçar.
18 Pois o SENHOR se desagradará disso e dele desviará sua ira.

19 Não se perturbe por causa dos maus;
não tenha inveja dos perversos.
20 Pois os maus não têm futuro;
a luz dos perversos se apagará.

21 Meu filho, tema o SENHOR e o rei e não se associe com os rebeldes,
22 pois serão destruídos repentinamente;
quem sabe que castigo virá do SENHOR e do rei?

Mais ditados dos sábios

23 Estes são mais alguns ditados dos sábios:

É errado tomar partido
quando se julga um caso.
24 O juiz que diz ao perverso: "Você é inocente", será amaldiçoado pelo povo
e odiado pelas nações.
25 Mas as coisas irão bem para os que condenam o culpado; eles receberão
grandes bênçãos.

26 Uma resposta honesta
é como um beijo de amizade.

27 Antes de construir sua casa,
planeje-se e prepare os campos.

28 Não testemunhe contra o próximo sem motivo; não minta a respeito dele.
29 E não diga: "Agora vou me vingar do que ele me fez!
Vou acertar as contas com ele!".

30 Passei pelo campo do preguiçoso,
pelo vinhedo daquele que não tem juízo.
31 Tudo estava cheio de espinhos e coberto de ervas daninhas, e seu muro
de pedras, em ruínas.
32 Então, enquanto observava e pensava no que via, aprendi esta lição:
33 Um pouco mais de sono, mais um cochilo,
mais um descanso com os braços cruzados,
34 e a pobreza o assaltará como um bandido;
a escassez o atacará como um ladrão armado.

Mais provérbios de Salomão

△ **25** Estes são mais provérbios de Salomão, reunidos pelos conselheiros de Ezequias, rei de Judá.

2 É direito de Deus ocultar certas coisas, e é direito do rei tentar descobri-las.

3 Ninguém consegue compreender a altura do céu e a profundidade da
terra; de igual modo, ninguém sabe o que se passa na mente do rei.

4 Remova as impurezas da prata,
e o ourives poderá com ela criar um vaso.
5 Remova os perversos da corte do rei,
e seu reinado se firmará na justiça.

6 Não chame atenção para si diante do rei, nem exija um lugar entre as
pessoas importantes.
7 É melhor esperar até ser convidado perante os nobres que ser mandado
embora e humilhado em público.

Só porque você viu algo,
8 não se apresse em ir ao tribunal.
Pois o que você fará no final
se seu oponente lhe provar que está errado?

9 Quando discutir com o próximo,
não revele os segredos de outra pessoa.
10 Do contrário, você ganhará má fama

e nunca mais se livrará dela.

11 O conselho oferecido na hora certa é agradável como maçãs de ouro
numa bandeja de prata.

12 Para quem se dispõe a ouvir, a crítica construtiva é como brinco de ouro
ou joia de ouro puro.

13 O mensageiro confiável é como a neve no verão; reanima o espírito de seu
senhor.

14 A pessoa que promete um presente, mas não o entrega, é como nuvens e
ventos que não trazem chuva.

15 A paciência pode convencer o príncipe, e palavras suaves podem quebrar
ossos.

16 Se você encontrar mel,
não coma demais, para não enjoar e vomitar.

17 Não visite seu vizinho com muita frequência, pois deixará de ser bem-
vindo.

18 Mentir a respeito de outra pessoa
faz tanto mal quanto agredi-la com um pedaço de pau,
feri-la com uma espada
ou atingi-la com uma flecha afiada.

19 Confiar numa pessoa desleal

em tempos de dificuldade
é como mastigar com um dente quebrado
ou caminhar com um pé aleijado.

20 Entoar canções alegres para uma pessoa com o coração aflito é como tirar
o agasalho de alguém num dia de frio
ou derramar vinagre sobre uma ferida.[38]

21 Se seus inimigos tiverem fome, dê-lhes de comer; se tiverem sede, dê-lhes
de beber.
22 Você amontoará brasas vivas sobre a cabeça deles, e o SENHOR o
recompensará.

23 Tão certo como o vento do norte traz chuva, a língua que espalha boatos
provoca a ira.

24 É melhor viver sozinho no canto de um sótão que morar com uma esposa
briguenta numa bela casa.

25 Boas notícias vindas de uma terra distante são como água fresca para o
sedento.

26 O justo que cede à pressão do perverso é como nascente poluída ou fonte
cheia de lama.

27 Não faz bem comer mel demais,
nem é bom procurar honras para si.

28 Quem não tem domínio próprio
é como uma cidade sem muros.

26 1 Como neve no verão e chuva na colheita, assim a honra é imprópria
para o tolo.

2 Como o pardal que alça voo e a andorinha que atravessa o céu, a maldição
imerecida não pousa sobre quem ela é dirigida.

3 Conduza o cavalo com o chicote, o jumento com o freio e o tolo com a vara
nas costas.

4 Não responda aos argumentos insensatos do tolo, para que não se torne
tolo como ele.

5 Responda aos argumentos insensatos do tolo, para que ele não se
considere sábio.

6 Confiar ao tolo a responsabilidade de transmitir uma mensagem é como
cortar o próprio pé ou beber veneno.

7 Um provérbio na boca do tolo
é tão inútil quanto uma perna paralisada.

8 Honrar o tolo
é tão insensato quanto amarrar a pedra à atiradeira.

9 Um provérbio na boca do tolo
é como um ramo cheio de espinhos na mão de um bêbado.

10 Quem contrata um tolo ou o primeiro que passa é como o arqueiro que
atira ao acaso.

11 Como o cão volta a seu vômito,
assim o tolo repete sua insensatez.

12 Há mais esperança para o tolo
que para aquele que se considera sábio.

13 O preguiçoso diz: "Há um leão no caminho!
Tenho certeza de que há um leão lá fora!".

14 Como a porta gira nas dobradiças,
assim o preguiçoso se revira na cama.

15 O preguiçoso pega a comida na mão,
mas não se dá o trabalho de levá-la à boca.

16 O preguiçoso se considera mais esperto que sete conselheiros sábios.

17 Meter-se em discussão alheia
é como puxar um cachorro pelas orelhas.

18 O louco que atira com arma mortal

causa tanto estrago
19 quanto quem mente para um amigo
e depois diz: “Estava só brincando!”.

20 Sem lenha, o fogo apaga;
sem intrigas, as brigas cessam.

21 Como as brasas acendem o carvão e o fogo acende a lenha, assim o
briguento provoca conflitos.

22 Calúnias são como petiscos saborosos
que descem até o íntimo de quem ouve.

23 Palavras suaves[39] podem esconder um coração perverso, como uma
camada de esmalte cobre o vaso de barro.

24 As pessoas podem encobrir o ódio com palavras agradáveis, mas isso não
passa de engano.
25 Ainda que pareçam amáveis, não acredite nelas; seu coração está cheio de
maldade.[40]
26 Mesmo que escondam o ódio dissimuladamente,
sua maldade será exposta em público.

27 Quem prepara uma armadilha para outros nela cairá; quem rola uma
pedra sobre outros por ela será esmagado.

28 A língua mentirosa odeia suas vítimas; palavras bajuladoras causam ruína.

Δ **27** 1 Não conte vantagem a respeito do futuro, pois você não sabe o que o
amanhã trará.

2 Deixe que outro o elogie, e não sua própria boca; alguém desconhecido, e
não seus próprios lábios.

3 A pedra é pesada, e a areia também,
mas pesa ainda mais o ressentimento causado pelo insensato.

4 A ira é cruel, e a fúria, como a inundação, mas a inveja é ainda mais
perigosa.

5 A repreensão franca
é melhor que o amor escondido.

6 As feridas feitas por um amigo sincero são melhores que os beijos de um
inimigo.

7 Quem está satisfeito recusa o mel,
mas para o faminto até o alimento amargo é doce.

8 Quem anda distante de casa
é como pássaro longe do ninho.

9 O conselho sincero de um amigo
é agradável como perfume e incenso.

10 Jamais abandone um amigo,
nem o seu nem o de seu pai.
Quando vier a calamidade, não peça ajuda a seu irmão;
é melhor recorrer a um vizinho próximo que a um irmão distante.

11 Meu filho, seja sábio e alegre meu coração; então poderei responder aos
que me criticam.

12 O prudente antevê o perigo e toma precauções; o ingênuo avança às cegas
e sofre as consequências.

13 Quem aceita ser fiador de um desconhecido perderá a roupa do corpo;
ela ficará como pagamento de quem garante a dívida do estranho.[41]

14 A saudação ruidosa logo cedo
será recebida como maldição.

15 A esposa briguenta é irritante
como a goteira num dia de chuva.
16 Tentar contê-la é como deter o vento
ou agarrar o óleo com a mão.

17 Como o ferro afia o ferro,
assim um amigo afia o outro.

18 Quem cuida da figueira comerá de seus frutos; quem protege os interesses
de seu senhor será recompensado.

19 Como a água reflete o rosto,
assim o coração reflete quem a pessoa é.

20 Como a Morte e a Destruição[42] nunca se satisfazem, assim os desejos do
homem nunca são saciados.

21 O fogo prova a pureza da prata e do ouro, mas a pessoa é provada pelos
elogios que recebe.[43]

22 Ainda que se moa o insensato como cereal no pilão, é impossível separá-
lo de sua insensatez.

23 Tome conhecimento do estado de suas ovelhas e dedique-se a cuidar de
seus rebanhos,
24 pois a riqueza não dura para sempre,
e pode ser que a coroa não passe para a geração seguinte.
25 Depois de recolhido o feno, geminada a nova plantação e reunido o
capim dos montes,
26 os carneiros darão lã para suas roupas
e os bodes poderão ser vendidos pelo preço de um campo.
27 Você terá leite de cabra suficiente para si,
para sua família e para suas servas.

Δ **28** 1 Os perversos fogem mesmo quando ninguém os persegue, mas o justo
é valente como o leão.

2 A corrupção moral de uma nação faz cair seu governo, mas o líder sábio e
prudente traz estabilidade.

3 O pobre que oprime os pobres
é como a chuva torrencial que destrói a plantação.

4 Quem despreza a lei exalta os perversos; quem obedece à lei luta contra
eles.

5 Os que praticam o mal não compreendem a justiça, mas os que buscam o
SENHOR a entendem plenamente.

6 É melhor ser pobre e honesto
que ser rico e desonesto.

7 O filho que obedece à lei demonstra prudência; aquele que anda com
libertinos envergonha seu pai.

8 O lucro obtido da cobrança de juros altos terminará no bolso de alguém
que trata os pobres com bondade.

9 As orações de quem se recusa a ouvir a lei são detestáveis para Deus.

10 Quem leva os justos para o mau caminho cairá na própria armadilha, mas
os íntegros herdarão o bem.

11 O rico pode se considerar sábio,
mas não engana o pobre que tem discernimento.

12 Quando os justos são bem-sucedidos, todos se alegram; quando os
perversos assumem o poder, as pessoas se escondem.

13 Quem oculta seus pecados não prospera; quem os confessa e os
abandona recebe misericórdia.

14 Quem teme fazer o mal[44] é feliz, mas quem endurece o coração cai em
desgraça.

15 O governante perverso é tão perigoso para os pobres quanto o leão que
ruge ou o urso que ataca.

16 O governante que não tem entendimento oprime seu povo, mas o que
odeia a corrupção tem vida longa.

17 A consciência atormentada do assassino o levará à sepultura; ninguém
tente detê-lo.

18 O íntegro será salvo do perigo,
mas o perverso será destruído repentinamente.

19 Quem trabalha com dedicação tem fartura de alimento, mas quem corre
atrás de fantasias acaba na miséria.

20 A pessoa fiel obterá grande recompensa, mas o que deseja enriquecer
depressa se meterá em apuros.

21 Nunca é bom agir com parcialidade,
mas há quem faça o mal até por um pedaço de pão.

22 O ganancioso tenta enriquecer depressa, mas não percebe que caminha
para a pobreza.

23 No fim, as pessoas apreciam a crítica honesta muito mais que a bajulação.

24 Quem rouba de seu pai e de sua mãe e diz: "Que mal há nisso?", não é
melhor que o assassino.

25 A ganância provoca brigas;
a confiança no SENHOR conduz à prosperidade.

26 Quem confia no próprio entendimento é tolo; quem anda com sabedoria
está seguro.

27 Quem ajuda os pobres não passará necessidade, mas quem fecha os olhos
para a pobreza será amaldiçoado.

28 Quando os perversos assumem o poder, as pessoas se escondem; quando
eles são destruídos, os justos prosperam.

△ **29** 1 Quem sempre se recusa a aceitar a repreensão será destruído de
repente, sem que possa se recuperar.

2 Quando os justos governam, o povo se alegra; quando os perversos estão
no poder, o povo geme.

3 O homem que ama a sabedoria alegra seu pai, mas o que anda com
prostitutas desperdiça sua riqueza.

4 O rei justo dá estabilidade à nação,
mas o que exige subornos a destrói.

5 Quem bajula os amigos

prepara uma armadilha para os pés deles.

6 A pessoa má é pega no laço do próprio pecado, mas o justo escapa e grita
de alegria.

7 O justo se preocupa com os direitos dos pobres, mas o perverso não dá a
mínima atenção para isso.

8 Os zombadores alvoroçam a cidade inteira, mas os sábios acalmam a ira.

9 Se o sábio levar o insensato ao tribunal, haverá tumulto e zombaria, mas
nada se resolverá.

10 Os sanguinários odeiam o íntegro,
mas os justos procuram ajudá-lo.[45]

11 O tolo mostra toda a sua ira,
mas o sábio a controla em silêncio.

12 Se um governante der atenção aos mentirosos, todos os seus conselheiros
serão perversos.

13 O pobre e o opressor têm isto em comum: o SENHOR permite que ambos
enxerguem.

14 Se o rei julgar os pobres com justiça, seu trono durará para sempre.

15 A criança que é corrigida se torna sábia, mas o filho indisciplinado
envergonha sua mãe.

16 Quando os perversos estão no poder, o pecado se multiplica, mas os
justos verão sua queda.

17 Discipline seus filhos, e eles darão paz a seu espírito e alegria a seu
coração.

18 O povo que não aceita a orientação divina se corrompe, mas quem
obedece à lei é feliz.

19 Para corrigir o servo é preciso mais que palavras; ainda que ele as entenda,
não obedecerá.

20 Há mais esperança para o tolo
que para alguém que fala sem pensar.

21 O servo mimado desde a infância
se tornará rebelde.

22 A pessoa irada provoca conflitos;
quem perde a calma facilmente comete muitos pecados.

23 O orgulho termina em humilhação,
mas a humildade alcança a honra.

24 Quem ajuda o ladrão prejudica a si mesmo; sob juramento, não ousa
testemunhar.

25 Temer as pessoas é uma armadilha perigosa, mas quem confia no SENHOR
está seguro.

26 Muitos buscam o favor do governante,
mas a justiça vem do SENHOR.

27 O justo despreza o injusto;
o perverso despreza o íntegro.

Ditados de Agur

30 Δ Os ditados de Agur, filho de Jaque, contêm esta mensagem:[46]

Estou cansado, ó Deus;
estou cansado e exausto, ó Deus.[47]
2 Sou o mais tolo dos homens;
não tenho discernimento.
3 Não aprendi a sabedoria humana,
nem tenho conhecimento do Santo.

4 Quem é capaz de subir aos céus e descer?
Quem segura o vento nas mãos?
Quem envolve os oceanos em sua capa?
Quem criou o mundo inteiro?
Qual é seu nome? E qual é o nome de seu filho?
Diga-me, se é que sabe!

5 Toda palavra de Deus se prova verdadeira; ele é escudo para quem busca
sua proteção.
6 Não acrescente nada às palavras dele;
se o fizer, ele o repreenderá e mostrará que você é mentiroso.

7 Ó Deus, eu te peço dois favores;
concede-os antes que eu morra.
8 Primeiro, ajuda-me a ficar longe da falsidade e da mentira.
Segundo, não me dês nem pobreza nem riqueza;
dá-me apenas o que for necessário.
9 Pois, se eu ficar rico, pode ser que te negue e diga: "Quem é o SENHOR?".
E, se eu for pobre demais, pode ser que roube
e, com isso, desonre o nome do meu Deus.

10 Não fale mal do servo a seu senhor;
do contrário, o servo o amaldiçoará, e você sofrerá as consequências.

11 Alguns amaldiçoam o pai
e são ingratos com a mãe.

12 Consideram-se puros,
mas são imundos e nunca foram lavados.
13 Olham ao redor com orgulho
e lançam olhares de desprezo.
14 Seus dentes são como espadas,
e suas presas, como facas.

Devoram da terra os pobres
e, da humanidade, os necessitados.

15 A sanguessuga tem duas bocas
que dizem: “Mais, mais!”.[48]

Há três coisas que nunca se satisfazem,
ou melhor, quatro que nunca dizem: “É suficiente!”:
16 a sepultura,[49]
o ventre estéril,

o deserto sedento
e o fogo abrasador.

17 O olho de quem zomba do pai
e despreza as instruções da mãe
será arrancado pelos corvos do vale
e devorado pelos abutres.

18 Há três coisas que me deixam maravilhado, ou melhor, quatro coisas que
não entendo:
19 como a águia plana no céu,
como a serpente rasteja sobre a rocha,
como a embarcação navega no mar,
e como o homem ama a mulher.

20 A mulher adúltera devora o homem,
depois limpa a boca e diz: "Não fiz nada de errado".

21 Há três coisas que fazem a terra estremecer, ou melhor, quatro que ela
não pode suportar:
22 o servo que se torna rei,
o tolo arrogante que prospera,
23 a mulher amargurada que enfim arranja um marido, e a serva que toma
o lugar de sua senhora.

24 Quatro coisas na terra são pequenas,
mas muito sábias:
25 as formigas, que, embora não sejam fortes,
armazenam alimento no verão,
26 os coelhos silvestres,[50] que, embora não sejam poderosos, fazem sua toca
nas rochas,
27 os gafanhotos, que, embora não tenham rei,
marcham em fileira,
28 e as lagartixas, que, embora sejam fáceis de apanhar, vivem até nos
palácios dos reis.

29 Há três seres vivos que caminham com passo elegante, ou melhor, quatro
que se movem de modo imponente:
30 o leão, rei dos animais, que não abre caminho para ninguém, 31 o galo, que
anda de peito estufado,
o bode,
e o rei à frente de seu exército.

32 Se você agiu como tolo e foi orgulhoso ou tramou o mal, tape a boca em
sinal de vergonha.

33 Como bater o leite produz manteiga,
e um soco no nariz o faz sangrar,
provocar a ira resulta em brigas.

Ditados do rei Lemuel

Δ **31** Os ditados do rei Lemuel contêm esta mensagem,[51] que sua mãe lhe ensinou: **2**Meu filho, filho de meu ventre,
filho de meus votos,
3não desperdice sua força com mulheres,
nem sua vida com aquelas que destroem reis.

4Não convém aos reis, ó Lemuel, tomar muito vinho; os governantes não devem desejar bebida alcoólica.
5Se beberem, pode ser que se esqueçam da lei
e deixem de fazer justiça aos oprimidos.
6O álcool é para os que estão morrendo,
e o vinho, para os que estão amargurados.
7Que bebam para se esquecer de sua pobreza
e não se lembrar de suas dificuldades.

8Fale em favor daqueles que não podem se defender; garanta justiça para os que estão aflitos.
9Sim, fale em favor dos pobres e desamparados,
e providencie que recebam justiça.

A mulher virtuosa

10 [52]Quem encontrará uma mulher virtuosa?
Ela é mais preciosa que rubis.
11 O marido tem plena confiança nela,
e ela lhe enriquecerá a vida grandemente.
12 Ela lhe faz bem, e não mal,
todos os dias de sua vida.

13 Ela adquire lã e linho
e, com alegria, trabalha os fios com as mãos.
14 Como navio mercante,
traz alimentos de longe.
15 Levanta-se de madrugada para preparar a refeição da família e planeja as tarefas do dia para suas servas.

16 Vai examinar um campo e o compra;
com o que ganha, planta um vinhedo.
17 É cheia de energia,
forte e trabalhadora.
18 Certifica-se de que seus negócios sejam lucrativos; sua lâmpada permanece acesa à noite.

19 Suas mãos operam o tear,
e seus dedos manejam a roca.
20 Estende a mão para ajudar os pobres
e abre os braços para os necessitados.
21 Quando chega o inverno, não se preocupa,
pois todos em sua família têm roupas quentes.[53]

22 Faz suas próprias cobertas
e usa vestidos de linho fino e tecido vermelho.
23 Seu marido é respeitado na porta da cidade,
onde se senta com as demais autoridades.
24 Faz roupas de linho com cintos
e faixas para vender aos comerciantes.

25 Veste-se de força e dignidade
e ri sem medo do futuro.
26 Quando ela fala, suas palavras são sábias;
quando dá instruções, demonstra bondade.
27 Cuida bem de tudo em sua casa
e nunca dá lugar à preguiça.

28 Seus filhos se levantam e a chamam de “abençoada”, e seu marido a elogia:
29 “Há muitas mulheres virtuosas neste mundo,
mas você supera todas elas!”.

30 Os encantos são enganosos, e a beleza não dura para sempre, mas a mulher que teme o SENHOR será elogiada.
31 Recompensem-na por tudo que ela faz;
que suas obras a elogiem publicamente.

[1] **1.12** Em hebraico, *o Sheol*.

[2] **2.18** Em hebraico, *para os espíritos dos mortos*.

[3] **3.12** A Septuaginta traz *e castiga a quem ele aceita como filho*. Comparar com Hb 12.6.

[4] **5.5** Em hebraico, *ao Sheol*.

[5] **5.15** Em hebraico, *Beba água de sua própria cisterna, / água que brota de seu próprio poço.*

[6] **5.16** hebraico, *Por que derramar suas fontes nas ruas, / seus riachos nas praças da cidade?*

[7] **6.26** Em hebraico, *a prostituta o reduzirá a um pedaço de pão.*

[8] **7.20** Em hebraico, *quando a lua estiver cheia*.

[9] **7.22** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico traz *como as algemas para a disciplina do tolo.*

[10] **7.27** Em hebraico, *o Sheol*.

[11] **8.16** Alguns manuscritos hebraicos e a Septuaginta trazem *e os nobres são juízes sobre a terra*.

[12] **9.18** Em hebraico, *do Sheol*.

[13] **10.10** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *mas o insensato que não mede o que diz causa a própria ruína*.

[14] **11.30** Ou *quem ganha almas é sábio*.

[15] **11.31** A Septuaginta traz *Se o justo é salvo por um triz, / o que será do pecador perverso?* Comparar com 1Pe 4.18.

[16] **12.26** Ou *O justo é cauteloso nas amizades*, ou *O justo é livrado do mal*. O significado do hebraico é incerto.

[17] **13.15** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *o caminho do desleal é duradouro.*

[18] **14.16** Em hebraico, *O sábio teme*.

[19] **14.18** Ou *herdam a insensatez*.

[20] **14.33** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico omite *não*.

[21] **15.11** Em hebraico *Nem o Sheol nem o Abadom*.

[22] **15.24** Em hebraico, *o Sheol*.

[23] **19.18** Ou *mas não se exceda a ponto de matá-lo.*

[24] **20.10** Em hebraico, *Uma pedra e uma pedra, um efa e um efa*.

[25] **20.16** A tradição oral hebraica traz *de uma mulher promíscua*.

[26] **20.27** Ou *O espírito humano é a luz do SENHOR*.

27 **20.30** O significado do hebraico é incerto.

28 **21.6** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *é neblina para quem procura a morte*.

29 **21.12** Ou *O homem justo*.

30 **22.8** A Septuaginta inclui outro provérbio: *Deus abençoa o homem que dá com alegria, / mas as obras inúteis chegarão ao fim*. Comparar com 2Co 9.7.

31 **22.20** Ou *ditados excelentes*; o significado do hebraico é incerto.

32 **23.1** Ou *no que for colocado*.

33 **23.2** hebraico, *ponha uma faca na garganta*.

34 **23.7** O significado do hebraico é incerto.

35 **23.11** Ou *redentor*.

36 **23.14** Em hebraico, *do Sheol*.

37 **24.5** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *O homem sábio é força*.

38 **25.20** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *derramar vinagre sobre a soda*.

39 **26.23** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *ardentes*.

40 **26.25** Em hebraico, *de sete males*.

41 **27.13** Conforme a Septuaginta e a Vulgata (ver tb. Pv 20.16); o hebraico traz *de uma mulher promíscua*.

42 **27.20** Em hebraico, *O Sheol e o Abadom*.

43 **27.21** Ou *pela bajulação*.

44 **28.14** Ou *Quem teme o SENHOR*; o hebraico traz *Aquele que teme*.

45 **29.10** Ou *Os sanguinários odeiam o íntegro / e procuram matar os justos*; o hebraico traz *Os sanguinários odeiam o íntegro; / quanto aos justos, eles procuram sua vida*.

46 **30.1a** Ou *filho de Jaque, de Massá*; ou *filho de Jaque, um oráculo*.

47 **30.1b** Ou *O homem declara isto a Itiel, / a Itiel e a Ucal*.

48 **30.15** hebraico, *tem duas filhas que gritam: "Dá, dá!"*.

49 **30.16** Em hebraico, *o Sheol*.

50 **30.26** Ou *híraces*, ou *arganazes*.

51 **31.1** Ou *de Lemuel, rei de Massá*; ou *do rei Lemuel, um oráculo*.

52 **31.10** Os versículos 10-31 formam um poema acróstico; cada versículo começa com uma letra sucessiva do alfabeto hebraico.

[53] **31.21** Conforme a Septuaginta e a Vulgata; o hebraico traz *escarlates*.

Eclesiastes

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12

Δ **1** Estas são as palavras do Mestre,[1] filho de Davi, que reinou em Jerusalém.

Nada faz sentido

2 "Nada faz sentido", diz o Mestre. "Nada faz o menor sentido."

3 O que as pessoas ganham com todo o seu árduo trabalho debaixo do sol?
4 Gerações vêm e gerações vão, mas a terra permanece a mesma. 5 O sol nasce,
o sol se põe e, logo, retorna a seu lugar para nascer outra vez. 6 O vento sopra
para o sul, depois para o norte; dá voltas e mais voltas, soprando em círculos.
7 Os rios correm para o mar, mas ele nunca se enche; a água retorna aos rios e
corre novamente para o mar. 8 Tudo é tão cansativo que não há como
descrever. Não importa quanto vemos, nunca ficamos satisfeitos; não importa
quanto ouvimos, nunca nos contentamos.

9 A história simplesmente se repete. O que foi feito antes será feito outra
vez. Nada debaixo do sol é realmente novo. 10 De vez em quando, alguém diz:
"Isto é novidade!". O fato, porém, é que nada é realmente novo. 11 Não nos
lembramos do que aconteceu no passado, e as gerações futuras tampouco se
lembrarão do que fazemos hoje.

A inutilidade da sabedoria

12 Eu, o Mestre, fui rei de Israel e vivi em Jerusalém. 13 Dediquei-me a buscar o
entendimento e a usar a sabedoria para examinar tudo que se faz debaixo do
céu. Descobri que Deus deu uma existência trágica à humanidade. 14 Observei
tudo que acontece debaixo do sol e, de fato, nada faz sentido; é como correr
atrás do vento.

15 O que está errado não pode ser corrigido; o que ainda falta não pode ser
recuperado.

16 Disse a mim mesmo: “Sou mais sábio que todos os reis que governaram
em Jerusalém antes de mim. Tenho mais sabedoria e conhecimento que eles”.
17 Então me dediquei a aprender de tudo: desde a sabedoria até a loucura e a
insensatez. Descobri, por experiência, que procurar essas coisas também é
como correr atrás do vento.

18 Quanto maior a sabedoria, maior a aflição; quanto maior o conhecimento,
maior a tristeza.

A inutilidade dos prazeres

△ **2** Disse a mim mesmo: “Venha, vamos experimentar o prazer; vamos
procurar as coisas boas da vida!”. Descobri, porém, que isso também não fazia
sentido. 2 Portanto, disse: “O riso é tolice. De que adianta buscar o prazer?”.
3 Depois de pensar muito, resolvi me animar com vinho. E, enquanto ainda
buscava a sabedoria, apeguei-me à insensatez. Assim, procurei experimentar o
que haveria de melhor para as pessoas em sua curta vida debaixo do sol.

4 Dediquei-me a projetos grandiosos, construindo casas enormes e
plantando belos vinhedos. 5 Fiz jardins e parques e os enchi de árvores
frutíferas de toda espécie. 6 Construí açudes para juntar água e regar meus
pomares verdejantes. 7 Comprei escravos e escravas, e outros nasceram em
minha casa. Tive muito gado e rebanhos, mais que todos os que viveram em
Jerusalém antes de mim. 8 Juntei grande quantidade de prata e ouro, tesouros
de muitos reis e províncias. Contratei cantores e cantoras e tive muitas
concubinas. Tive tudo que um homem pode desejar!

9 Tornei-me mais importante que todos os que viveram em Jerusalém antes
de mim, e nunca me faltou sabedoria. 10 Tudo que desejei, busquei e consegui.
Não me neguei prazer algum. No trabalho árduo, encontrei grande prazer, a
recompensa por meus esforços. 11 Mas, ao olhar para tudo que havia me
esforçado tanto para realizar, vi que nada fazia sentido; era como correr atrás
do vento. Não havia nada que valesse a pena debaixo do sol.

O sábio e o tolo

12 Então resolvi comparar a sabedoria com a loucura e a insensatez (pois quem
pode fazê-lo melhor que eu, o rei?[2]). 13 Pensei: “A sabedoria é melhor que a

insensatez, assim como a luz é melhor que as trevas. 14O sábio vê para onde
está indo, mas o tolo anda na escuridão". Apesar disso, vi que o sábio e o tolo
têm o mesmo destino. 15Disse a mim mesmo: "Uma vez que terei o mesmo fim
do tolo, de que vale toda a minha sabedoria? Nada disso faz sentido!". 16Pois
nem o sábio nem o tolo serão lembrados por muito tempo; ambos morrerão, e
logo serão esquecidos.

17Por isso, passei a odiar minha vida, pois tudo que é feito debaixo do sol é
frustrante. Nada faz sentido; é como correr atrás do vento.

A inutilidade do trabalho

18Passei a odiar todo o meu árduo trabalho debaixo do sol, pois deixarei para
meus sucessores tudo que me esforcei para obter. 19E quem pode dizer se eles
serão sábios ou tolos? No entanto, terão controle sobre tudo que consegui
debaixo do sol, com minha habilidade e meu esforço. Isso não faz o menor
sentido! 20Assim, cheguei a me desesperar e questionei o valor de todo o meu
árduo trabalho debaixo do sol.

21Algumas pessoas trabalham com sabedoria, conhecimento e habilidade,
mas terão de deixar o resultado de seu trabalho para alguém que não se
esforçou. Isso também não faz sentido; é uma grande tragédia. 22O que as
pessoas ganham com tanto esforço e ansiedade debaixo do sol? 23Seus dias
de trabalho são cheios de dor e tristeza, e nem mesmo à noite sua mente
descansa. Nada faz sentido.

24Por isso, concluí que a melhor coisa a fazer é desfrutar a comida e a
bebida e encontrar satisfação no trabalho. Percebi, então, que esses prazeres
vêm da mão de Deus. 25Pois quem pode comer ou desfrutar algo sem ele?[3]
26Deus concede sabedoria, conhecimento e alegria àqueles que lhe agradam.
Se, porém, um pecador enriquece, Deus lhe toma a riqueza e a entrega àqueles
que lhe agradam. Isso também não faz sentido; é como correr atrás do vento.

Tudo tem seu tempo

△ **3** 1Há um momento certo para tudo, um tempo para cada atividade debaixo
do céu.

2Há tempo de nascer, e tempo de morrer;
tempo de plantar, e tempo de colher.

3 Tempo de matar, e tempo de curar;
tempo de derrubar, e tempo de construir.
4 Tempo de chorar, e tempo de rir;
tempo de se entristecer, e tempo de dançar.
5 Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntá-las; tempo de abraçar, e
tempo de se afastar.
6 Tempo de procurar, e tempo de deixar de buscar; tempo de guardar, e
tempo de jogar fora.
7 Tempo de rasgar, e tempo de remendar;
tempo de calar, e tempo de falar.
8 Tempo de amar, e tempo de odiar;
tempo de guerra, e tempo de paz.

9 O que as pessoas ganham com tanto trabalho árduo? 10 Vi o fardo que Deus pôs sobre toda a humanidade. 11 E, no entanto, Deus fez tudo apropriado para seu devido tempo. Ele colocou um senso de eternidade no coração humano, mas mesmo assim ninguém é capaz de entender toda a obra de Deus, do começo ao fim. 12 Concluí, portanto, que a melhor coisa a fazer é ser feliz e desfrutar a vida enquanto é possível. 13 Cada um deve comer e beber e desfrutar os frutos de seu trabalho, pois são presentes de Deus.

14 E sei que tudo que Deus faz é definitivo; não se pode acrescentar ou tirar nada. O propósito de Deus é que as pessoas o temam. 15 O que acontece agora já aconteceu antes, e o que acontecerá no futuro também já aconteceu, pois Deus faz as mesmas coisas acontecerem repetidamente.

As injustiças da vida

16 Observei também que debaixo do sol há maldade onde deveria haver justiça. Sim, até os tribunais são corruptos. 17 Disse a mim mesmo: "No devido tempo, Deus julgará tanto os justos como os perversos, por tudo que fizeram".

18 Também refleti sobre a condição humana, como Deus mostra às pessoas que elas não são melhores que os animais. 19 Pois tanto pessoas como animais têm o mesmo destino: ambos respiram[4] e ambos morrem. As pessoas não têm vantagem alguma sobre os animais. Isso não faz o menor sentido! 20 Todos vão para o mesmo lugar: vieram do pó e a ele retornam. 21 Afinal, quem pode

afirmar que o espírito dos seres humanos vai para cima e o espírito dos animais desce para a terra? 22Vi, portanto, que a melhor coisa a fazer é alegrar-se com seu trabalho. É isso que nos cabe na vida. Ninguém nos trará de volta para ver o que acontece depois que morremos.

△ **4** Observei, ainda, toda a opressão que ocorre debaixo do sol. Vi as lágrimas dos oprimidos, e ninguém para consolá-los. Os opressores são poderosos, e suas vítimas, indefesas. 2Concluí, portanto, que os mortos são mais felizes que os vivos. 3Mais felizes que todos, porém, são os que ainda não nasceram, pois não viram o mal que se faz debaixo do sol.

4Então observei que todo esforço e trabalho é motivado pela inveja que as pessoas sentem umas das outras. Isso também não faz sentido; é como correr atrás do vento.

5"Os tolos cruzam os braços
e se arruínam."

6E, no entanto,

"É melhor ter um punhado com tranquilidade
que dois punhados com trabalho árduo
e correr atrás do vento".

As vantagens do companheirismo

7Observei outra coisa que não faz sentido debaixo do sol. 8É o caso do homem que vive completamente sozinho, sem filho nem irmão, mas que ainda assim se esforça para obter toda riqueza que puder. A certa altura, porém, ele se pergunta: "Para quem trabalho? Por que deixo de aproveitar tantos prazeres?". Nada faz sentido, e é tudo angustiante.

9É melhor serem dois que um, pois um ajuda o outro a alcançar o sucesso. 10Se um cair, o outro o ajuda a levantar-se. Mas quem cai sem ter quem o ajude está em sérios apuros. 11Da mesma forma, duas pessoas que se deitam juntas aquecem uma à outra. Mas como fazer para se aquecer sozinho? 12Sozinha, a pessoa corre o risco de ser atacada e vencida, mas duas pessoas juntas podem se defender melhor. Se houver três, melhor ainda, pois uma corda trançada com três fios não arrebenta facilmente.

A inutilidade do poder político

13 É melhor ser um jovem pobre e sábio que um rei velho e tolo, que não aceita
conselhos. 14 Pode acontecer de o jovem sair da pobreza e ser bem-sucedido, e
até tornar-se rei, mesmo que tenha estado na prisão. 15 Em pouco tempo,
porém, todos correm para o lado de outro jovem,[5] que o sucede. 16 Multidões
incontáveis o cercam,[6] mas depois surge uma nova geração que o rejeita. Isso
também não faz sentido; é como correr atrás do vento.

Instruções para se aproximar de Deus

△ **5** 1 [7] Quando você entrar na casa de Deus, tome cuidado com o que faz e
ouça com atenção. Age mal quem apresenta ofertas a Deus sem pensar. 2 [8] Não
se precipite em fazer promessas nem em apresentar suas questões a Deus.
Afinal, Deus está nos céus, e você, na terra; portanto, fale pouco.

3 Do excesso de trabalho vem o sonho agitado; do excesso de palavras vêm
as promessas do tolo.

4 Quando fizer uma promessa a Deus, não demore a cumpri-la, pois ele não
se agrada dos tolos. Cumpra todas as promessas que fizer. 5 É melhor não
dizer nada que fazer uma promessa e não cumprir. 6 Não permita que sua boca
o leve a pecar. E não se defenda dizendo ao mensageiro do templo que a
promessa foi um engano. Isso deixaria Deus irado, e ele poderia destruir tudo
que você conquistou.

7 Sonhar demais é inútil, assim como falar muito. Em vez disso, tema a Deus.

A inutilidade das riquezas

8 Não se surpreenda se, em toda a terra, você vir os pobres sofrendo opressão
pelos poderosos, e a justiça e o direito sendo pervertidos. Cada oficial é
subordinado a uma autoridade superior, e a justiça se perde em meio à
burocracia. 9 Até mesmo o rei tira para si o máximo proveito da terra.[9]

10 Quem ama o dinheiro nunca terá o suficiente. Quem ama a riqueza nunca
se satisfará com o que ganha. Não faz sentido viver desse modo! 11 Quanto
mais você tem, mais pessoas aparecem para ajudá-lo a gastar. Portanto, de que
serve a riqueza, senão para vê-la escapar por entre os dedos?

12 Quem trabalha com dedicação dorme bem, quer coma pouco, quer muito.
As muitas riquezas, porém, não deixam o rico dormir.
13 Observei ainda outro grave problema debaixo do sol: o acúmulo de
riquezas prejudica seu dono. 14 Se o dinheiro é colocado em investimentos
arriscados e eles dão errado, perde-se tudo. No final, não sobra nada para
deixar aos filhos. 15 Todos nós chegamos ao fim da vida nus e de mãos vazias,
como no dia em que nascemos. Não levamos conosco o fruto de nosso
trabalho.
16 Isto também é um grande mal: as pessoas vão embora deste mundo como
vieram. Todo o seu esforço é inútil, como trabalhar para o vento. 17 Passam a
vida sob uma nuvem escura de frustração, doença e indignação.
18 Ainda assim, observei pelo menos uma coisa positiva: é bom que as
pessoas comam, bebam e desfrutem os resultados de seu trabalho debaixo do
sol durante a vida curta que Deus lhes dá e aceitem a parte que lhes cabe.
19 Também é bom receber de Deus riqueza e boa saúde para aproveitá-la.
Alegrar-se com seu trabalho e aceitar a parte que lhe cabe na vida são, sem
dúvida, presentes de Deus. 20 Deus mantém as pessoas tão ocupadas com as
alegrias da vida que não lhes sobra tempo para refletir sobre o passado.

△ **6** Vi debaixo do sol outra grande tragédia que pesa sobre a humanidade.
2 Deus concede a alguns muita riqueza, honra e tudo que desejam, mas não
lhes dá a oportunidade de usufruir disso. Eles morrem e outro acaba
usufruindo de todas essas coisas! Isso também não faz sentido; é uma
verdadeira desgraça.
3 Um homem pode ter cem filhos e viver muitos anos. Se, porém, não
encontrar satisfação alguma na vida e não tiver nem mesmo um enterro digno,
teria sido melhor que houvesse nascido morto. 4 Pois assim seu nascimento
teria sido inútil, e ele teria desaparecido na escuridão. Não teria recebido
sequer um nome, 5 e jamais teria visto o sol, nem saberia de sua existência. E,
no entanto, teria desfrutado mais paz que se houvesse crescido e se tornado
um homem infeliz. 6 Mesmo que vivesse dois mil anos, não acharia
contentamento. E, visto que deve morrer como todos os outros, de que
adiantaria?

7 Todos passam a vida se esforçando para ter o que comer, mas nunca
parece suficiente. 8 Será, então, que o sábio tem alguma vantagem sobre o tolo?
O pobre ganha algo por saber como agir diante dos outros?
9 Aproveite o que você tem em vez de desejar o que não tem. Querer cada vez
mais não faz sentido; é como correr atrás do vento.

O futuro: definido e desconhecido

10 Tudo já foi decidido; sabia-se há muito tempo o que cada pessoa seria.
Portanto, não adianta discutir com Deus sobre nosso destino.
11 Quanto mais palavras são ditas, mais vazias elas são. Então, que diferença
fazem?
12 Nesta vida breve e sem sentido, quem sabe como é melhor passar os dias?
A vida é como a sombra. Quem sabe o que acontecerá debaixo do sol depois
que tivermos partido?

Sabedoria para a vida

△ **7** 1 Uma boa reputação vale mais que perfume caro, e o dia da morte é
melhor que o do nascimento.
2 É melhor ir a funerais que ir a festas; afinal, todos morrem,
e é bom que os vivos se lembrem disso.
3 A tristeza é melhor que o riso,
pois aperfeiçoa o coração.
4 O sábio pensa na morte com frequência,
enquanto o tolo só pensa em se divertir.

5 É melhor ouvir a repreensão do sábio que o elogio do tolo.
6 O riso do tolo some depressa,
como espinhos que estalam no fogo;
isso também não faz sentido.

7 A extorsão transforma o sábio em tolo, e os subornos corrompem o
coração.

8 Terminar algo é melhor que começar; a paciência é melhor que o orgulho.

9 Não se ire facilmente,

pois a raiva é a marca dos tolos.

10 Não viva saudoso dos "bons e velhos tempos"; isso não é sábio.

11 A sabedoria é ainda melhor quando acompanhada do dinheiro; ambos
são proveitosos debaixo do sol.
12 Tanto sabedoria como dinheiro dão proteção, mas somente a sabedoria
preserva a vida.

13 Aceite o modo como Deus faz as coisas; afinal, quem é capaz de
endireitar o que ele fez torto?
14 Desfrute a prosperidade enquanto pode, mas, quando chegarem os
tempos difíceis,
reconheça que ambos vêm de Deus;
lembre-se de que nada é garantido nesta vida.

Os limites da sabedoria humana

15 Vi de tudo nesta vida sem sentido, incluindo justos que morrem cedo e perversos que têm vida longa. 16 Portanto, não seja justo nem sábio demais! Por que destruir a si mesmo? 17 Tampouco seja perverso demais. Não seja tolo; por que morrer antes da hora? 18 Preste atenção a estas instruções, pois quem teme a Deus evita os dois extremos.[10]

19 A sabedoria torna o sábio mais poderoso que dez líderes de uma cidade.

20 Não há uma única pessoa na terra que sempre faça o bem e nunca peque.

21 Não escute a conversa alheia às escondidas; pode ser que ouça seu servo falar mal a seu respeito. 22 Pois você sabe que muitas vezes você mesmo falou mal de outros.

23 Sempre me esforcei para que a sabedoria guiasse meus pensamentos e ações. Disse a mim mesmo: "Serei sábio", mas não adiantou. 24 A sabedoria está sempre distante e é difícil de encontrar. 25 Procurei por toda parte, decidido a encontrar sabedoria e entender a razão dos acontecimentos. Resolvi provar a mim mesmo que a perversidade é tolice, e a insensatez, - loucura.

26 Descobri que a mulher sedutora[11] é mais amarga que a morte. Sua paixão é um laço, e suas mãos são correntes. Quem agrada a Deus escapará dela, mas

o pecador será pego em sua armadilha.
27"Esta é a minha conclusão", diz o Mestre. "Descobri isso depois de
analisar a questão por todos os ângulos. 28Embora tenha procurado
repetidamente, ainda não encontrei o que busco. Entre mil homens, somente
um é sábio; mas entre as mulheres não achei uma sequer! 29Foi isto, porém,
que descobri: Deus criou os seres humanos para serem justos, mas eles
buscaram todo tipo de maldade."

8 1Como é maravilhoso ser sábio, analisar e interpretar as coisas!
A sabedoria ilumina o rosto
e abranda a dureza das feições.

Obediência ao rei

2Obedeça ao rei, como jurou a Deus que faria. 3Não procure evitar seu dever,
nem se junte aos que tramam o mal, pois o rei faz o que bem entende. 4Suas
ordens têm respaldo em seu grande poder. Ninguém pode resistir a elas nem
as questionar. 5Quem obedece às suas ordens não será castigado. Quem é
sábio encontrará o tempo e o modo apropriado de fazer o que é certo, 6pois há
um tempo e um modo para tudo, mesmo em meio às dificuldades.
7Aliás, como é possível evitar o que não se sabe que acontecerá? 8Ninguém
pode impedir o próprio espírito de partir.[12] Ninguém é capaz de evitar o dia
de sua morte; não há como fugir dessa batalha. E, diante da morte, a maldade
certamente não livrará o perverso.

Os perversos e os justos

9Pensei muito sobre tudo que acontece debaixo do sol, onde as pessoas têm
poder para prejudicar umas às outras. 10Vi perversos serem sepultados com
honra; frequentavam o templo e hoje são elogiados[13] na mesma cidade em
que cometeram seus crimes. Isso também não faz sentido. 11Quando um
crime não é castigado de imediato, as pessoas se veem incentivadas a fazer o
mal. 12Mas, ainda que alguém peque cem vezes e continue a viver por muito
tempo, sei que aqueles que temem a Deus terminarão em situação melhor.
13Os perversos não prosperarão, pois não temem a Deus. Seus dias, como as
sombras do anoitecer, não se prolongarão.

14 Há mais uma coisa que não faz sentido em nosso mundo. Nesta vida,
justos muitas vezes são tratados como se fossem perversos, e perversos, como
se fossem justos. Isso não faz sentido algum!
15 Recomendo, portanto, que as pessoas aproveitem a vida, pois a melhor
coisa a fazer neste mundo é comer, beber e alegrar-se. Assim, terão algo que os
acompanhe em todo o árduo trabalho que Deus lhes dá debaixo do sol.
16 Enquanto procurava sabedoria e observava os fardos pesados que as
pessoas carregam aqui na terra, vi que, dia e noite, sua atividade não cessa.
17 Percebi que ninguém é capaz de descobrir tudo que Deus faz debaixo do sol.
Nem mesmo os mais sábios conseguem compreender tudo, embora afirmem o
contrário.

A morte chega para todos

Δ **9** Dediquei-me também a investigar isto: embora os justos e os sábios, e
também suas ações, estejam nas mãos de Deus, ninguém sabe o que os
aguarda, se amor ou ódio. 2 No fim, todos têm o mesmo destino, seja a pessoa
justa ou perversa, boa ou má,[14] cerimonialmente pura ou impura, religiosa ou
não.[15] Ocorre o mesmo à pessoa de bem e ao pecador; aquele que faz
promessas a Deus é tratado como o que teme fazê-lo.
3 É uma grande tragédia que todos debaixo do sol tenham o mesmo destino.
Além disso, o coração das pessoas está cheio de maldade. Elas seguem seu
próprio caminho de loucura, pois não há nada adiante, senão a morte. 4 Só
para os vivos há esperança. Como dizem: "Melhor ser um cão vivo que um leão
morto".
5 Os vivos pelo menos sabem que vão morrer, mas os mortos nada sabem. Já
não têm recompensas para receber e caem no esquecimento. 6 Amar, odiar,
invejar, tudo que já fizeram ao longo da vida passou há muito tempo. Já não
participam de coisa alguma que acontece debaixo do sol. 7 Portanto, coma sua
comida com prazer e beba seu vinho com alegria, pois Deus se agrada disso.
8 Vista roupas elegantes e use perfume.
9 Viva alegremente com a mulher que você ama todos os dias desta vida sem
sentido que Deus lhe deu debaixo do sol, pois essa é a recompensa por todos
os seus esforços neste mundo. 10 Tudo que fizer, faça bem feito, pois quando

descer à sepultura[16] não haverá trabalho, nem planos, nem conhecimento, nem sabedoria.

11Observei outra coisa debaixo do sol. Aquele que corre mais rápido nem sempre ganha a corrida, e o guerreiro mais forte nem sempre vence a batalha. Às vezes os sábios passam fome, os sensatos não enriquecem, e os instruídos não alcançam sucesso. Tudo depende de se estar no lugar certo na hora certa.

12Ninguém é capaz de prever quando virão os tempos difíceis. Como peixe na rede ou pássaro na armadilha, as pessoas caem em desgraça de modo repentino.

Considerações sobre a sabedoria e a insensatez

13Outro exemplo de sabedoria me impressionou enquanto eu observava como as coisas funcionam debaixo do sol. 14Havia uma cidade pequena, com poucos habitantes, e um grande rei veio com seu exército e a cercou. 15Um homem sábio, mas muito pobre, usou sua sabedoria para salvar a cidade. Depois, porém, ninguém se lembrou de lhe agradecer. 16Por isso, pensei: embora a sabedoria seja melhor que a força, o sábio é desprezado quando é pobre. Suas palavras logo são esquecidas.

17É melhor ouvir as palavras calmas da pessoa sábia
que os gritos do rei tolo.
18É melhor ter sabedoria que armas de guerra,
mas um só pecador destrói muitas coisas boas.

Δ **10** 1Como moscas mortas produzem mau cheiro até num frasco de perfume, assim um pouco de insensatez estraga muita sabedoria e honra.

2O sábio escolhe o caminho certo,
mas o tolo toma o rumo errado.

3Os tolos podem ser identificados
apenas por seu modo de andar.

4Se uma autoridade se irar contra você,
não abandone seu posto;
o espírito calmo pode superar até mesmo grandes erros.

As ironias da vida

5Observei outro mal debaixo do sol. Governantes cometem um erro grave 6quando dão grande autoridade aos tolos e colocam pessoas valorosas[17] em

cargos inferiores. 7Cheguei a ver servos andando a cavalo, como príncipes, e
príncipes andando a pé, como servos!

8Quem cava um poço
corre o risco de cair nele.
Quem derruba um muro
corre o risco de ser mordido por uma cobra.
9Quem trabalha numa pedreira
corre o risco de ser ferido pelas pedras.
Quem corta lenha
corre perigo a cada golpe do machado.

10Trabalhar com um machado sem corte exige muito mais esforço;
portanto, afie a lâmina.
Esse é o valor da sabedoria:
ela o ajuda a ser bem-sucedido.

11Se a cobra morde antes de ser encantada, de que adianta ser encantador
de serpentes?

12As palavras do sábio trazem aprovação, mas o tolo é destruído por aquilo
que ele mesmo diz.

13O tolo baseia seus argumentos em ideias insensatas, por isso suas
conclusões são perversa loucura;
14mesmo assim, fala sem parar.

Ninguém sabe de fato o que acontecerá;
ninguém é capaz de prever o futuro.

15O tolo fica tão exausto com seu trabalho que nem consegue encontrar o
caminho de casa.

16Como é triste a terra governada por uma pessoa imatura,[18]
cujas autoridades fazem banquetes logo de manhã.
17Como é feliz a terra que tem como rei um líder nobre, cujas autoridades
fazem banquetes no momento apropriado,
para recuperarem as forças, e não para se embebedarem.

18 Por causa da preguiça, o telhado enverga; por causa do ócio, surgem
goteiras na casa.

19 A festa proporciona riso,
o vinho proporciona alegria,
e o dinheiro proporciona isso tudo!

20 Nunca faça pouco do rei,
nem mesmo em pensamento.
Não zombe dos poderosos,
nem mesmo em seu quarto.
Pois um passarinho poderia contar a eles
tudo que você disse.

As incertezas da vida

Δ **11** 1 Envie os grãos de sua colheita mar afora, e com o tempo isso lhe trará
retorno.[19]

2 Invista seus recursos em vários lugares,[20]
pois desconhece os riscos adiante.

3 Quando as nuvens estão carregadas, vêm as chuvas; quando a árvore cai,
para o norte ou para o sul, ali permanece.

4 O agricultor que espera condições de tempo perfeitas nunca semeia; se ele
fica observando cada nuvem, não colhe.

5 Assim como é impossível entender o caminho do vento ou o mistério do crescimento do bebê no ventre da mãe[21], também é impossível entender as obras de Deus, que faz todas as coisas.

6 Semeie pela manhã e continue a trabalhar à tarde, pois você não sabe se o lucro virá de uma atividade ou de outra, ou talvez de ambas.

Conselhos para jovens e idosos

7 A luz é doce; como é bom ver o nascer de um novo dia.

8 Se você chegar à velhice, desfrute cada dia de sua vida. Lembre-se, porém, que haverá muitos dias sombrios. Nada do que ainda está por vir faz sentido.

9 Jovem, alegre-se em sua juventude! Aproveite cada momento. Faça tudo
que desejar; não perca nada! Lembre-se, porém, que Deus lhe pedirá contas de
tudo que fizer. 10 Não se preocupe com coisa alguma e mantenha o corpo
saudável. Lembre-se, porém, que a juventude, e a vida inteira diante de você,
não fazem sentido.

12 Não se esqueça de seu Criador nos dias de sua juventude. Honre-o
enquanto você é jovem, antes que venham os tempos difíceis e cheguem os
anos em que você dirá: "Não tenho mais prazer em viver". 2 Lembre-se dele
antes que o sol, a lua e as estrelas percam o brilho aos seus olhos, e as nuvens
voltem a cobrir o céu depois da chuva. 3 Lembre-se dele antes que suas pernas
comecem a tremer, e antes que seus ombros se encurvem. Lembre-se dele
antes que os poucos dentes que lhe restam já não possam mastigar, e antes
que seus olhos deixem de ver com clareza.[22]
4 Lembre-se dele antes que seus ouvidos fiquem fracos e você já não ouça o
som das pessoas trabalhando nas ruas.[23] Hoje você levanta com o primeiro
canto dos pássaros, mas um dia não os ouvirá mais.
5 Lembre-se dele antes que você tenha medo de cair e se preocupe com os
perigos nas ruas; antes que seus cabelos fiquem brancos como a amendoeira
em flor, e você se arraste como um gafanhoto prestes a morrer; e antes que
você perca o desejo.[24] Lembre-se dele antes que falte pouco para descer ao
túmulo, seu lar eterno, quando os pranteadores chorarão em seu funeral.
6 Sim, lembre-se de seu Criador agora, enquanto você é jovem, antes que o
fio de prata da vida se rompa e antes que a taça de ouro se quebre. Não espere
até que o cântaro se despedace junto à fonte e a roldana se parta junto ao
poço. 7 Pois, então, o pó voltará à terra e o espírito voltará a Deus, que o deu.

Reflexões finais a respeito do Mestre

8 "Nada faz sentido", diz o Mestre. "Nada faz o menor sentido."
9 O Mestre era considerado sábio e ensinou ao povo tudo que sabia. Com
muita atenção, ouviu, examinou e organizou muitos provérbios. 10 O Mestre se
esforçou para usar as palavras certas a fim de expressar verdades com
clareza.[25]

11 As palavras do sábio são como hastes de ferro, e a coleção de seus
ditados, como pregos bem fixados, que o pastor usa para conduzir as ovelhas.
12 Meu filho, deixe-me dar-lhe mais um conselho: tenha cuidado, pois
escrever livros não tem fim, e estudar demais é cansativo.
13 Aqui termina meu relato. Esta é minha conclusão: tema a Deus e obedeça
a seus mandamentos, pois esse é o dever de todos. 14 Deus nos julgará por
todos os nossos atos, incluindo o que fazemos em segredo, seja o bem, seja o
mal.

[1] **1.1** Em hebraico, *Qoheleth*; o termo é traduzido como "o Mestre" em todo o livro de Eclesiastes.

[2] **2.12** O significado do hebraico é incerto.

[3] **2.25** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico traz *sem mim*?

[4] **3.19** Ou *ambos têm o mesmo espírito*.

[5] **4.15** Em hebraico, *do segundo jovem*.

[6] **4.16** Em hebraico, *Não há fim para todo o povo, para todos que estão diante dele*.

[7] **5.1** No texto hebraico, o versículo 5.1 é numerado 4.17.

[8] **5.2** No texto hebraico, os versículos 5.2-20 são numerados 5.1-19.

[9] **5.8-9** Ou *Pois um oficial vigia sobre o outro, e há oficiais superiores acima destes.* **9***A terra se beneficia de um rei que cultiva a terra.* O significado do hebraico é incerto.

[10] **7.18** Ou *seguirá ambas as coisas.*

[11] **7.26** Em hebraico, *uma mulher*.

[12] **8.8** Ou *Ninguém pode controlar o vento.*

[13] **8.10** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a Septuaginta; a maioria dos manuscritos hebraicos traz *são esquecidos*.

[14] **9.2a** Conforme a Septuaginta, a versão siríaca e a Vulgata; o hebraico não traz *ou má*.

[15] **9.2b** Em hebraico, *ofereça sacrifícios ou não*.

[16] **9.10** Em hebraico, *ao Sheol*.

[17] **10.6** Ou *ricos.*

[18] **10.16** Ou *uma criança*, ou *um servo*.

[19] **11.1** Ou *Dê com generosidade, / pois mais adiante suas dádivas voltarão para você*.

[20] **11.2** Em hebraico, *entre sete ou mesmo oito*.

[21] **11.5** Alguns manuscritos trazem *Assim como é impossível entender como o bebê recebe o fôlego da vida no ventre da mãe*.

[22] **12.3** Em hebraico, *antes que os guardas da casa tremam, os homens fortes se encurvem, os moedores cessem porque são poucos e os que olham pela janela se escureçam*.

[23] **12.4** Em hebraico, *antes que as portas da rua se fechem e o som da moedura diminua*.

[24] **12.5** Em hebraico, *antes que a alcaparra perca o efeito*.

[25] **12.10** Ou *procurou escrever o que era correto e verdadeiro*.

Cântico dos Cânticos

Δ **1** Este é o cântico dos cânticos de Salomão.

A Amada[1]

2Beije-me, beije-me mais uma vez,
pois seu amor é mais doce que o vinho.
3Como é agradável seu perfume; seu nome é como a fragrância que se espalha.
Não é de admirar que todas as moças o amem!
4Leve-me com você; venha, vamos depressa!
O rei me trouxe ao quarto dele.

As mulheres de Jerusalém

Ó rei, estamos alegres e felizes por sua causa!
Celebraremos seu amor mais que o vinho.

A Amada

Com razão elas o amam.

5Sou morena e bela, ó mulheres de Jerusalém;
morena como as tendas de Quedar,
bela como as cortinas de Salomão.
6Não me olhem assim porque sou morena; o sol me escureceu a pele.
Meus irmãos se zangaram comigo
e me obrigaram a cuidar de seus vinhedos;
de mim mesma, de minha videira, não pude cuidar.

7Diga-me, meu amor, aonde levará seu rebanho hoje?
Onde fará suas ovelhas descansarem ao meio-dia?
Por que eu andaria sem rumo, como uma prostituta,[2]

entre seus amigos e os rebanhos deles?

O Amado

8 Se você não sabe, mais bela de todas as mulheres, siga a trilha de meu
rebanho
e leve seus cabritos para pastar junto às tendas dos pastores.
9 Você é cativante, minha querida, como uma égua entre os cavalos do faraó.
10 Como são belas suas faces; seus brincos realçam sua beleza!
Como é lindo seu pescoço,
enfeitado com um colar de joias!
11 Faremos para você brincos de ouro com enfeites de prata.

A Amada

12 O rei está deitado em seu sofá, encantado com a fragrância de meu
perfume.
13 Meu amado é como uma delicada bolsa de mirra que repousa entre meus
seios.
14 É como um ramo de flores de hena dos vinhedos de En-Gedi.

O Amado

15 Como você é linda, minha querida, como você é linda!
Seus olhos são como pombas.

A Amada

16 Como você é belo, meu amor, como você é encantador!
A grama macia é nosso leito;
17 os ramos perfumados do cedro são as vigas de nossa casa, e os
pinheiros aromáticos, os caibros do telhado.

A Amada

Δ **2** 1 Eu sou a flor que nasce na planície de Sarom,[3]
o lírio que cresce no vale.

O Amado

2 Como um lírio entre os espinhos, assim é minha querida entre as moças.

A Amada

3 Como uma macieira entre as árvores do bosque, assim é meu amado entre
os rapazes.
À sua sombra agradável eu me sento
e saboreio seus deliciosos frutos.
4 Ele me trouxe ao salão de banquetes; seu grande amor por mim é
evidente.[4]
5 Fortaleçam-me com bolos de passas, revigorem-me com maçãs,
pois desfaleço de amor.
6 Seu braço esquerdo está sob a minha cabeça, e o direito me abraça.

7 Prometam, ó mulheres de Jerusalém, pelas gazelas e corças selvagens,
que não despertarão o amor antes do tempo.[5]

8 Ah, ouço meu amado chegando!
Ele salta sobre os montes,
pula sobre as colinas.
9 Meu amado é como a gazela, como o jovem cervo.
Vejam, lá está ele atrás do muro,
observando pelas janelas,
espiando por entre as grades.

10 Meu amado me disse: "Levante-se, minha querida!
Venha comigo, minha bela!
11 Veja, o inverno acabou, e as chuvas passaram.
12 As flores estão brotando; chegou a época das canções,[6]
e o arrulhar das pombas enche o ar.
13 As figueiras começam a dar frutos, e as videiras perfumadas florescem.
Levante-se, minha querida!
Venha comigo, minha bela!".

O Amado

14 Minha pomba está escondida entre as pedras, oculta nas fendas das
rochas.
Mostre-me seu rosto
e deixe-me ouvir sua voz.

Pois sua voz é doce,
e seu rosto é lindo.

As mulheres de Jerusalém

15 Peguem todas as raposas, as raposinhas,
antes que destruam o vinhedo do amor,
pois as videiras estão em flor!

A Amada

16 Meu amado é meu, e eu sou dele; ele pastoreia entre os lírios.
17 Antes que soprem as brisas do amanhecer, e fujam as sombras da noite,
volte para mim, meu amor, como a gazela,
como o jovem cervo nos montes íngremes.[7]

A Amada

Δ **3** 1 Certa noite, na cama, ansiei por meu amado; ansiei por ele, mas ele não veio.
2 Pensei: "Vou me levantar e andar pela cidade, vou procurá-lo em todas as ruas e praças;
sim, vou em busca de meu amado".
Procurei por toda parte,
mas não o encontrei.
3 Os guardas me pararam enquanto faziam a ronda, e eu lhes perguntei:
"Vocês viram meu amado?".
4 Pouco depois de me afastar deles, encontrei meu amado!
Segurei-o e abracei-o com força;
levei-o à casa de minha mãe,
à cama onde fui concebida.

5 Prometam, ó mulheres de Jerusalém, pelas gazelas e corças selvagens,
que não despertarão o amor antes do tempo.[8]

As mulheres de Jerusalém

6 O que é isso que vem subindo do deserto, como nuvem de fumaça?
De onde vem esse perfume de mirra e incenso,

o aroma de todo tipo de especiaria?
7 Vejam, é a liteira de Salomão, cercada por sessenta homens valentes,
os melhores soldados de Israel!
8 São todos habilidosos com a espada, guerreiros experientes.
Cada um traz sua espada,
pronto para defender o rei dos perigos da noite.
9 A liteira do rei Salomão é feita de madeira importada do Líbano.
10 As colunas são de prata, a cobertura[9] é de ouro, as almofadas são de
tecido púrpura.
Foi enfeitada com carinho
pelas mulheres de Jerusalém.

A Amada

11 Mulheres de Sião, venham ver o rei Salomão!
Ele usa a coroa que sua mãe lhe deu no dia em que ele se casou, no dia mais
feliz de sua vida.

O Amado

Δ **4** 1 Você é linda, minha querida, como você é linda!
Seus olhos por trás do véu
são como pombas.
Seu cabelo é como um rebanho de cabras
que desce pelas encostas de Gileade.
2 Seus dentes são brancos como ovelhas recém-tosquiadas e lavadas.
Seu sorriso é perfeito;
cada dente tem seu par ideal.[10]
3 Seus lábios são como uma fita vermelha; sua boca é linda.
Suas faces por trás do véu
são rosadas como romãs.
4 Seu pescoço é belo, como a torre de Davi, enfeitada com escudos de mil
guerreiros valentes.
5 Seus dois seios são como duas crias de gazela, filhotes gêmeos que se
alimentam entre os lírios.
6 Antes que soprem as brisas do amanhecer, e fujam as sombras da noite,

irei ao monte de mirra
e à colina de incenso.
7 Você é inteiramente linda, minha querida; não há em você defeito algum!

8 Venha comigo do Líbano, minha noiva, venha comigo do Líbano.
Desça[11] do monte Amana, dos cumes do Senir e do Hermom,
onde os leões têm suas tocas
e os leopardos vivem nas montanhas.

9 Você conquistou meu coração, minha amiga,[12] minha noiva.
Você o cativou com um só olhar de relance,
com um só enfeite de seu colar.
10 Seu amor é delicioso, minha amiga, minha noiva.
Seu amor é melhor que vinho;
seu perfume é mais agradável que especiarias.
11 Seus lábios são doces como néctar, minha noiva; debaixo de sua língua há
mel e leite.
Seus vestidos são perfumados
como os cedros do Líbano.

12 Você é meu jardim particular, minha amiga, minha noiva, nascente
fechada, fonte escondida.
13 Seus renovos guardam um paraíso de romãs com especiarias raras:
hena e nardo,
14 nardo e açafrão, cálamo perfumado e canela,
com todas as árvores de incenso, com mirra, aloés e todas as outras
especiarias finas.
15 Você é uma fonte de jardim, um poço de água fresca
que desce dos montes do Líbano.

A Amada

16 Desperte, vento norte!
Levante-se, vento sul!
Soprem em meu jardim
e espalhem sua fragrância por toda parte.
Entre em seu jardim, meu amor,

e saboreie seus melhores frutos.

O Amado

Δ **5** 1 Entrei em meu jardim, minha amiga,[13] minha noiva!
Recolhi mirra com minhas especiarias,
comi meu favo com mel,
bebi meu vinho com leite.

As mulheres de Jerusalém

Comam e bebam, amado e amada!
Sim, bebam de seu amor quanto puderem!

A Amada

2 Eu dormia, mas meu coração estava desperto, quando ouvi meu amado
bater à porta e chamar:
"Abra a porta para mim, minha amiga, minha querida, minha pomba, minha
perfeita.
Minha cabeça está molhada de orvalho,
e meu cabelo, úmido do sereno da noite".

3 Eu respondi: "Já tirei a túnica;
vou ter de me vestir de novo?
Já lavei os pés;
vou ter de sujá-los?".

4 Meu amado tentou destrancar a porta, e meu coração se agitou.
5 Levantei-me de um salto para abrir a porta ao meu amor.
Minhas mãos destilavam perfume
e de meus dedos pingava mirra,
quando puxei o ferrolho.
6 Abri para meu amado, mas ele já havia partido!
Meu coração quase parou de tristeza.
Procurei por ele,
mas não o encontrei.
Chamei por ele,
mas ele não respondeu.

7 Os guardas me encontraram enquanto faziam a ronda.
Bateram-me e feriram-me,
arrancaram-me o manto,
aqueles guardas dos muros.

8 Prometam, ó mulheres de Jerusalém: Se encontrarem meu amado,
digam-lhe que desfaleço de amor.

As mulheres de Jerusalém

9 Diga-nos, mulher de beleza incomparável: Por que seu amado é melhor que
todos os outros?
O que ele tem de tão especial
para fazermos a você essa promessa?

A Amada

10 Meu amado é moreno e fascinante; ele se destaca no meio da multidão!
11 Sua cabeça é como o ouro puro, seu cabelo ondulado, preto como o corvo.
12 Seus olhos são como pombas junto aos riachos,
incrustados como joias
lavadas em leite.
13 Suas faces são como jardins de especiarias que espalham sua fragrância.
Seus lábios são como lírios
perfumados com mirra.
14 Seus braços são como barras redondas de ouro, enfeitadas com berilo.
Seu ventre é como marfim polido,
que resplandece com safiras.
15 Suas pernas são como colunas de mármore apoiadas em bases de ouro
puro.
Seu porte é majestoso,
como o dos cedros do Líbano.
16 Sua voz é a própria doçura; ele é desejável em todos os sentidos.
Esse, ó mulheres de Jerusalém,
é meu amado, meu amigo.

As mulheres de Jerusalém

△ **6** 1 Para onde foi seu amado, ó mulher de beleza incomparável?
Diga-nos que caminho ele tomou,
e a ajudaremos a encontrá-lo.

A Amada

2 Meu amado desceu a seu jardim, aos canteiros de especiarias,
para pastorear nos jardins
e para colher lírios.
3 Eu sou de meu amado, e meu amado é meu; ele pastoreia entre os lírios.

O Amado

4 Você é linda, minha querida, como a bela cidade de Tirza.
Sim, é linda como Jerusalém,
majestosa como um exército com bandeiras ao vento.
5 Desvie de mim seus olhos, pois eles me dominam.
Seu cabelo é como um rebanho de cabras
que desce pelas encostas de Gileade.
6 Seus dentes são brancos como ovelhas recém-lavadas.
Seu sorriso é perfeito;
cada dente tem seu par ideal.[14]
7 Suas faces por trás do véu são rosadas como romãs.

8 Mesmo entre sessenta rainhas, oitenta concubinas
e incontáveis moças,
9 eu ainda escolheria minha pomba, minha perfeita, a predileta de sua mãe,
muito amada por aquela que a deu à luz.
As moças a veem e dizem que ela é feliz;
até mesmo as rainhas e as concubinas do rei a elogiam: 10 "Quem é essa
que se levanta como o amanhecer, bela como a lua,
brilhante como o sol,
majestosa como um exército com bandeiras ao vento?".

A Amada

11 Desci ao bosque das nogueiras e fui ao vale ver as novas plantas,
ver se as videiras tinham brotado

e se as romãs tinham florescido.
12 Antes que eu me desse conta, meu desejo me levou à carruagem de um
nobre.[15]

As mulheres de Jerusalém

13 [16]Volte, volte para junto de nós, sulamita!
Volte, volte para que a vejamos outra vez!

O Amado

Por que vocês olham para a sulamita
enquanto ela se move com tanta graça entre duas fileiras de dançarinas?
[17]

Δ **7** 1 [18]Como são lindos seus pés calçados com sandálias, moça com porte de
princesa!
As curvas de seus quadris são como joias,
trabalho de artífice habilidoso.
2 Seu umbigo tem forma perfeita, como taça cheia de vinho de boa mistura.
Sua cintura é como um monte de trigo
cercado de lírios.
3 Seus dois seios são como duas crias, como filhotes gêmeos da gazela.
4 Seu pescoço é gracioso como uma torre de marfim.
Seus olhos são como os açudes cristalinos de Hesbom, junto à porta de
Bete-Rabim.
Seu nariz é belo como a torre do Líbano,
de onde se avista Damasco.
5 Sua cabeça é majestosa como o monte Carmelo, e o brilho de seu cabelo
irradia nobreza;
o rei é prisioneiro de suas tranças.
6 Como você é linda!
Como você é agradável, meu amor,
e cheia de delícias!
7 É esbelta como uma palmeira, e seus seios são como os cachos de frutos.
8 Eu disse: "Subirei a palmeira e me apossarei de seus frutos".
Que seus seios sejam como cachos de uva,

e que o aroma de sua respiração tenha o perfume das maçãs.
9 Que seus beijos sejam como o melhor vinho.

A Amada

Sim, vinho que escorre para meu amado,
que flui suave por lábios e dentes.[19]
10 Eu sou de meu amado, e ele me deseja.
11 Venha, meu amor, vamos aos campos, passar a noite entre as flores
silvestres.[20]
12 Vamos levantar cedo para ir aos vinhedos ver se as videiras brotaram,
se as flores abriram
e se as romãs já estão em flor;
ali eu lhe darei meu amor.
13 Ali as mandrágoras espalham sua fragrância, e os melhores frutos estão à
nossa porta,
delícias novas e antigas,
que guardei para você, meu amado.

A Amada

Δ **8** 1 Quem dera você fosse meu irmão, amamentado nos seios de minha mãe.
Então eu poderia beijá-lo publicamente,
e ninguém me criticaria.
2 Eu o levaria ao lar de minha infância, e ali você me ensinaria.[21]
Eu lhe daria de beber vinho com especiarias,
o néctar de minhas romãs.
3 Seu braço esquerdo estaria sob a minha cabeça, e o direito me abraçaria.

4 Prometam, ó mulheres de Jerusalém, que não despertarão o amor antes do
tempo.[22]

As mulheres de Jerusalém

5 Quem é essa que vem subindo do deserto, apoiada em seu amado?

A Amada

Despertei você debaixo da macieira,

onde sua mãe o deu à luz,
onde, com muitas dores, ela o trouxe ao mundo.
6 Coloque-me como selo sobre seu coração, como selo sobre seu braço.
Pois o amor é forte como a morte,
e o ciúme, exigente[23] como a sepultura.[24]
O amor arde como fogo,
como as labaredas mais intensas.
7 As muitas águas não podem apagar o amor, nem os rios podem afogá-lo.
Se algum homem tentasse usar todas as suas riquezas para comprar o amor,
sua oferta seria por completo desprezada.

Os irmãos da Amada

8 Temos uma irmãzinha, que ainda é jovem demais para ter seios.
O que faremos por nossa irmã,
se alguém a pedir em casamento?
9 Se ela for um muro, nós a protegeremos com uma torre de prata.
Se ela for uma porta,
nós a fecharemos com uma tranca de cedro.

A Amada

10 Eu sou um muro, e meus seios são suas torres.
Quando meu amado olha para mim,
ele se agrada do que vê.

11 Salomão tem um vinhedo em Baal-Hamom, que ele arrenda para
lavradores.
Cada um lhe paga mil peças de prata
para colher os frutos.
12 Quanto a meu vinhedo, faço dele o que quero, e Salomão não precisa
pagar mil peças de prata.
Darei, contudo, duzentas peças
aos que cuidam de seus frutos.

O Amado

13 Minha querida, que mora nos jardins, seus companheiros ouvem
atentamente sua voz;
deixe-me ouvi-la também!

A Amada

14 Venha correndo, meu amado! Seja como a gazela, como o jovem cervo
sobre os montes de especiarias.

[1] **1.1** Os subtítulos identificam os interlocutores e não fazem parte do texto original, embora o hebraico geralmente forneça indicações por meio do gênero de quem fala.

[2] **1.7** Em hebraico, *como uma mulher com véu*.

[3] **2.1** Traduzido tradicionalmente como *Eu sou a rosa de Sarom*, região na planície costeira da Palestina.

[4] **2.4** Ou *seu estandarte de amor está sobre mim*.

[5] **2.7** Ou *enquanto não estiver pronto*.

[6] **2.12** Ou *época das podas*.

[7] **2.17** Ou *nos montes de Beter*.

[8] **3.5** Ou *enquanto não estiver pronto*.

[9] **3.10** Ou *encosto*, ou *base*. O significado do hebraico é incerto.

[10] **4.2** Em hebraico, *Nenhum está faltando; / cada um tem um gêmeo*.

[11] **4.8** Ou *Olhe para baixo*.

[12] **4.9** Em hebraico, *minha irmã*; também em 4.10,12.

[13] **5.1** Em hebraico, *minha irmã*; também em 5.2.

[14] **6.6** Em hebraico, *Nenhum está faltando; cada um tem um gêmeo*.

[15] **6.12** Ou *me levou aos carros reais de meu povo*, ou *aos carros de Aminadabe*. O significado do hebraico é incerto.

[16] **6.13a** No texto hebraico, o versículo 6.13 é numerado 7.1.

[17] **6.13b** Ou *como olhariam os movimentos de dois exércitos?*, ou *como olhariam a dança de Maanaim?* O significado do hebraico é incerto.

[18] **7.1** No texto hebraico, os versículos 7.1-13 são numerados 7.2-14.

[19] **7.9** Conforme a Septuaginta, a versão siríaca e a Vulgata; o hebraico traz *sobre os lábios dos que dormem*.

[20] **7.11** Ou *nas vilas*.

[21] **8.2** Ou *ali ela me ensinará*.

[22] **8.4** Ou *enquanto não estiver pronto*.

[23] **8.6a** Ou *a paixão é duradoura*.

[24] **8.6b** Em hebraico, *o Sheol*.

Isaías

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 •
19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • 27 • 28 • 29 • 30 • 31 • 32 • 33 • 34 •
35 • 36 • 37 • 38 • 39 • 40 • 41 • 42 • 43 • 44 • 45 • 46 • 47 • 48 • 49 • 50 •
51 • 52 • 53 • 54 • 55 • 56 • 57 • 58 • 59 • 60 • 61 • 62 • 63 • 64 • 65 • 66

Δ **1** Estas são as visões de Isaías, filho de Amoz, acerca de Judá e Jerusalém.
Ele teve estas visões durante os anos em que Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias
eram reis de Judá.[1]

Mensagem para o povo rebelde de Judá

2 Ouçam, ó céus! Preste atenção, ó terra!
Assim diz o SENHOR:
"Os filhos que criei e dos quais cuidei
se rebelaram contra mim.
3 Até mesmo o boi conhece seu dono,
e o jumento reconhece o cuidado de seu senhor,
mas Israel não conhece seu Senhor;
meu povo não reconhece meu cuidado por ele".
4 Ah, como é pecadora esta nação,
sobrecarregada pelo peso da culpa!
São um povo perverso,
filhos corruptos que rejeitaram o SENHOR.

Desprezaram o Santo de Israel
    e deram as costas para ele.

5 Por que continuam a atrair castigo sobre si?
    Vão se rebelar para sempre?
Sua cabeça está ferida,
    seu coração está enfermo.
6 Estão machucados da cabeça aos pés,
    cheios de contusões, vergões e feridas abertas,
    e não há ataduras nem óleo para dar alívio.
7 Sua terra está em ruínas,
    suas cidades foram queimadas.
Estrangeiros saqueiam seus campos diante de vocês
    e destroem tudo que veem pela frente.
8 A bela Sião[2] está abandonada, como o abrigo do vigia no vinhedo,
como a cabana numa plantação de pepinos,
    como a cidade que foi sitiada.
9 Se o SENHOR dos Exércitos
    não houvesse poupado alguns de nós,[3]
teríamos sido exterminados como Sodoma
    e destruídos como Gomorra.

10 Ouçam a palavra do SENHOR, líderes de "Sodoma"!
    Prestem atenção à lei de nosso Deus, povo de "Gomorra"!
11 "O que os faz pensar que desejo seus muitos sacrifícios?",
    diz o SENHOR.
"Estou farto de holocaustos de carneiros
    e da gordura de novilhos gordos.
Não tenho prazer no sangue de touros,
    de cordeiros e de bodes.
12 Quem lhes pediu que fizessem esse alvoroço por meus pátios
    quando vêm me adorar?
13 Parem de trazer ofertas inúteis;
    o incenso que oferecem me dá náusea!
Suas festas de lua nova, seus sábados

e seus dias especiais de jejum
são pecaminosos e falsos;
não aguento mais suas reuniões solenes!
14 Odeio suas festas de lua nova e celebrações anuais;
são um peso para mim, não as suporto!
15 Não olharei para vocês quando levantarem as mãos para orar;
ainda que ofereçam muitas orações, não os ouvirei,
pois suas mãos estão cobertas de sangue.
16 Lavem-se e limpem-se!
Removam seus pecados de minha vista
e parem de fazer o mal.
17 Aprendam a fazer o bem
e busquem a justiça.
Ajudem os oprimidos,
defendam a causa dos órfãos,
lutem pelos direitos das viúvas.

18 "Venham, vamos resolver este assunto",
diz o SENHOR.
"Embora seus pecados sejam como o escarlate,
eu os tornarei brancos como a neve;
embora sejam vermelhos como o carmesim,
eu os tornarei brancos como a lã.
19 Se estiverem dispostos a me obedecer,
terão comida com fartura.
20 Se, porém, se desviarem e se recusarem a ouvir,
serão devorados pela espada.
Eu, o SENHOR, falei!"

Jerusalém, cidade infiel

21 Vejam como a cidade antes tão fiel
tornou-se uma prostituta.
Antes era o centro da justiça e da retidão,
agora está cheia de assassinos.
22 Antes era como prata,

agora se tornou coisa desprezível.
Antes era pura,
agora é como vinho misturado com água.
23 Seus líderes são rebeldes,
companheiros de ladrões.

Todos eles amam subornos
    e exigem propinas,
mas não defendem a causa dos órfãos
    nem se preocupam com os direitos das viúvas.

24 Por isso o Soberano SENHOR dos Exércitos, o Poderoso de Israel, diz:
"Eu me vingarei de meus inimigos;
    darei a meus adversários o que eles merecem!
25 Levantarei o punho contra você;
    o derreterei e separarei o que é descartável
    e removerei todas as suas impurezas.
26 Eu lhe darei bons juízes e conselheiros sábios,
    como tinha no passado.
Então você voltará a ser chamada de Centro da Justiça
    e Cidade Fiel".

27 Sião será redimida pela justiça,
    e os que se arrependerem serão restaurados pela retidão.
28 Mas os rebeldes e os pecadores serão destruídos,
    e serão consumidos os que abandonarem o SENHOR.

29 Vocês se envergonharão de sua idolatria
    em bosques de carvalhos.
Ficarão desconcertados de terem adorado
    em jardins dedicados a ídolos.
30 Serão como uma grande árvore com folhas murchas,
    como um jardim sem água.
31 Os mais fortes em seu meio desaparecerão como palha;
    seus atos perversos serão a faísca que a incendeia.
Queimarão junto com suas obras,
    e ninguém conseguirá apagar o fogo.

O reinado futuro do SENHOR

△ **2** Esta é uma visão que Isaías, filho de Amoz, teve acerca de Judá e Jerusalém: 2 Nos últimos dias, o monte da casa do SENHOR

será o mais alto de todos.
Será elevado acima de todos os outros montes,
e povos de todo o mundo irão até lá para adorar.
3 Gente de muitas nações virá e dirá:
"Venham, vamos subir ao monte do SENHOR,
à casa do Deus de Jacó.
Ali ele nos ensinará seus caminhos,
e neles andaremos".
Pois a lei do SENHOR sairá de Sião;
sua palavra virá de Jerusalém.
4 O SENHOR será mediador entre os povos
e resolverá os conflitos das nações.
Os povos transformarão suas espadas em arados
e suas lanças em podadeiras.
As nações deixarão de lutar entre si
e já não treinarão para a guerra.

Advertência sobre o julgamento

5 Venham, descendentes de Jacó,
vamos andar na luz do SENHOR!
6 Pois tu, SENHOR, rejeitaste teu povo,
os descendentes de Jacó,
porque encheram a terra com práticas do oriente e feiticeiros,
como é costume dos filisteus;
sim, fizeram acordos com nações estrangeiras.
7 Israel está cheia de prata e ouro;
seus tesouros são incontáveis.
Sua terra está cheia de cavalos de guerra;
seus carros de combate não têm fim.
8 Sua terra está cheia de ídolos;
o povo adora objetos que fez com as próprias mãos.
9 Por isso, agora serão humilhados,
e todos serão rebaixados;
não os perdoes!

10 Escondam-se em cavernas no meio das rochas,
escondam-se no pó,
para escaparem do terror do SENHOR
e da glória de sua majestade.
11 O orgulho humano será rebaixado,
a arrogância humana será humilhada.
Somente o SENHOR será exaltado
naquele dia de julgamento.

12 Pois o SENHOR dos Exércitos
tem um dia de acerto de contas.
Ele castigará os orgulhosos e os poderosos
e derrubará tudo que se exalta.
13 Cortará os cedros imponentes do Líbano
e os grandes carvalhos de Basã.
14 Arrasará os montes altos
e as colinas elevadas.
15 Derrubará as torres altas
e os muros fortificados.
16 Afundará os grandes navios mercantes[4]
e todas as magníficas embarcações.
17 O orgulho humano será humilhado,
a arrogância humana será rebaixada.
Somente o SENHOR será exaltado
naquele dia de julgamento.

18 Os ídolos desaparecerão por completo.
19 Quando o SENHOR se levantar para sacudir a terra, seus inimigos rastejarão
para dentro de buracos no chão.
Em cavernas no meio das rochas,
se esconderão do terror do SENHOR
e da glória de sua majestade.
20 Naquele dia, abandonarão os ídolos de ouro e prata
que eles próprios fizeram para adorar.
Deixarão seus deuses para roedores e morcegos,

21 enquanto rastejam para dentro de cavernas
e se escondem entre as rochas dos desfiladeiros.
Tentarão escapar do terror do SENHOR
e da glória de sua majestade
quando ele se levantar para sacudir a terra.
22 Não ponham sua confiança em simples mortais;
são frágeis como um sopro.
Que valor eles têm?

Julgamento contra Judá

△ **3** 1 O Soberano SENHOR dos Exércitos, tirará de Jerusalém e de Judá
tudo aquilo de que dependem:
cada pedaço de pão,
cada gota de água,
2 todos os seus heróis e soldados,
juízes e profetas,
adivinhos e autoridades,
3 oficiais do exército e altos funcionários,
conselheiros, magos e astrólogos.

4 Nomearei meninos como seus líderes,
crianças pequenas para governá-los.
5 As pessoas oprimirão umas às outras:
homem contra homem,
vizinho contra vizinho.
Os jovens insultarão os idosos,
e os canalhas desprezarão os honrados.

6 Naquele dia, um homem dirá a seu irmão:
"Você tem roupas; seja nosso líder!
Assuma o governo deste monte de ruínas".
7 Mas ele responderá:
"Não posso ajudar!
Não tenho roupa nem comida sobrando;
não me escolham como líder".

8 Jerusalém tropeçará,
e Judá cairá,
pois falam contra o SENHOR e não querem lhe obedecer;
rebelam-se abertamente contra sua glória.
9 A expressão do rosto os denuncia;
exibem seu pecado como o povo de Sodoma,
nem sequer procuram escondê-lo.
Estão perdidos!
Trouxeram desgraça sobre si mesmos.

10 Digam aos justos que tudo lhes irá bem;
desfrutarão a recompensa de seus esforços.
11 Os perversos, porém, estão perdidos,
pois receberão exatamente o que merecem.

12 Líderes imaturos oprimem meu povo,
mulheres o governam.
Ó meu povo, seus líderes o enganam
e o conduzem pelo caminho errado.

13 O SENHOR toma seu lugar no tribunal
e apresenta sua causa contra seu povo.[5]
14 O SENHOR se apresenta para pronunciar julgamento sobre as autoridades
do povo e seus governantes:
"Vocês acabaram com Israel, minha videira;
o que roubaram dos pobres agora enche suas casas.
15 Como ousam esmagar meu povo
e esfregar o rosto dos pobres no pó?".
Quem exige uma resposta é o Soberano SENHOR dos Exércitos.

Advertência a Jerusalém

16 O SENHOR diz: "A bela Sião[6] é arrogante; estica seu pescoço elegante
e lança olhares atrevidos,
caminhando com passos curtos,
fazendo tinir os enfeites de seus tornozelos.
17 Por isso, o Senhor fará surgir crostas em sua cabeça;

o SENHOR deixará calva a bela Sião".

18 Naquele dia, o Senhor removerá tudo que a embeleza:
os enfeites, as tiaras, os colares em forma de meia-lua,
19 os brincos, as pulseiras e os véus;
20 os lenços, os enfeites para o tornozelo, os cintos,
os perfumes e os amuletos;
21 os anéis, as joias do nariz,
22 as roupas de festa, os vestidos, os mantos e as bolsas;
23 os espelhos, as roupas de linho fino,
os adornos para a cabeça e os xales.

24 Em vez de exalar perfume agradável, ela terá mau cheiro;
usará cordas como cinto e perderá todo o seu lindo cabelo.
Vestirá pano de saco em vez de roupas finas,
e a vergonha tomará o lugar de sua beleza.[7]
25 Os homens da cidade serão mortos à espada,
e seus guerreiros morrerão na batalha.
26 Os portões de Sião chorarão e se lamentarão;
a cidade será como uma mulher devastada,
encolhida no chão.

△ **4** Naquele dia, restarão tão poucos homens que sete mulheres brigarão por um só e dirão: "Deixe que todas nós nos casemos com você! Providenciaremos nossa comida e nossas roupas. Só queremos seu sobrenome, para que não zombem de nós!".

Promessa de restauração

2 Naquele dia, porém, o renovo[8] do SENHOR
será belo e glorioso;
o fruto da terra será o orgulho e o esplendor
de todos que sobreviverem em Israel.
3 Todos que restarem em Sião
serão um povo santo,
aqueles que permanecerem em Jerusalém,

que estiverem registrados entre os vivos.
4 O Senhor lavará a imundície da bela Sião;[9]
removerá de Jerusalém as manchas de sangue
com o quente sopro de julgamento abrasador.
5 Então o SENHOR proverá sombra para o monte Sião,
e todos se reunirão ali.
Durante o dia, proverá uma camada de nuvem
e, à noite, de fumaça e fogo ardente,
que cobrirá a terra gloriosa.
6 Será abrigo contra o calor do dia
e esconderijo contra tempestades e chuvas.

Cântico sobre o vinhedo do SENHOR

△ **5** 1 Agora, cantarei a meu amado uma canção sobre seu vinhedo:

Meu amado tinha um vinhedo
    numa colina muito fértil.
2 Ele arou a terra, tirou as pedras
    e plantou as melhores videiras.
No meio do vinhedo, construiu uma torre de vigia
    e, junto às rochas, fez um tanque de prensar.
Então esperou pela colheita de uvas doces,
    mas o vinhedo só produziu uvas amargas.

3 Agora, habitantes de Jerusalém e Judá,
    julguem entre mim e meu vinhedo.
4 O que mais poderia ter feito por meu vinhedo
    que já não fiz?
Por que, quando esperava uvas doces,
    ele produziu uvas amargas?

5 Agora lhes digo
    o que farei com meu vinhedo:

Removerei suas cercas
e deixarei que seja destruído.

Derrubarei seus muros
e deixarei que seja pisoteado.
6 Farei dele um lugar desolado,
onde as videiras não são podadas e a terra não é capinada,
um lugar cheio de espinhos e mato.
Darei ordem às nuvens
para que não derramem chuva sobre ele.

7 A nação de Israel é o vinhedo do SENHOR dos Exércitos, o povo de Judá é
seu jardim agradável.
Ele esperava colher justiça,
mas encontrou opressão.
Esperava colher retidão,
mas ouviu gritos de angústia.

A culpa e o julgamento de Judá

8 Que aflição espera vocês
que compram casas e mais casas, campos e mais campos,
até não haver lugar para outros
e vocês se tornarem os únicos donos da terra!
9 Mas eu ouvi o SENHOR dos Exércitos
fazer um juramento solene:
"Muitas casas ficarão desertas;
até as belas mansões ficarão vazias.
10 Um vinhedo de dez jeiras[10] não produzirá vinte litros[11] de vinho; dez
cestos grandes[12] de sementes só produzirão um cesto[13] de cereais".

11 Que aflição espera os que se levantam cedo pela manhã,
para começar a beber,
e passam a noite tomando vinho,
para ficar embriagados.
12 Em suas festas sempre há vinho e belas músicas,
de lira e harpa, tamborim e flauta,
mas nunca pensam no SENHOR,
não se dão conta do que ele faz.

13 Por isso meu povo irá para o exílio num lugar distante,
pois não me conhece.
Os nobres morrerão de fome,
e a multidão morrerá de sede.
14 A sepultura[14] saliva de ansiedade, com a boca bem aberta.
Os mais importantes e os mais simples
e toda a multidão embriagada serão devorados.
15 A humanidade será abatida, o povo será rebaixado;
até os arrogantes baixarão o olhar em humilhação.
16 O SENHOR dos Exércitos, porém, será exaltado em sua justiça; a santidade
de Deus será demonstrada em sua retidão.
17 Naquele dia, os cordeiros encontrarão bons pastos;
as ovelhas gordas e os cabritos[15] comerão entre as ruínas.

18 Que aflição espera os que arrastam sua perversidade
com cordas feitas de mentiras,
que arrastam atrás de si o pecado
como quem puxa uma carroça!
19 Zombam de Deus e dizem:
"Anda logo! Toma uma providência!
Queremos ver o que és capaz de fazer.
Que o Santo de Israel realize seu plano,
pois queremos saber o que é".

20 Que aflição espera os que chamam
o mal de bem e o bem de mal,
a escuridão de luz e a luz de escuridão,
o amargo de doce e o doce de amargo!
21 Que aflição espera os que são sábios aos próprios olhos
e pensam ter entendimento!
22 Que aflição espera os que são heróis em tomar vinho
e se gabam de quanta bebida conseguem ingerir!
23 Aceitam subornos para deixar o perverso em liberdade
e negam justiça ao inocente.

24 Portanto, assim como o fogo consome a palha
e o capim seco se desfaz com a chama,
suas raízes apodrecerão
e suas flores murcharão.
Pois rejeitaram a lei do SENHOR dos Exércitos,
desprezaram a palavra do Santo de Israel.
25 Por isso a ira do SENHOR se acende contra seu povo, por isso ele levantou
sua mão para esmagá-los.
Os montes estremecem,
e os cadáveres do povo estão espalhados pelas ruas como lixo.
Mesmo assim, a ira do SENHOR não se satisfará;
sua mão ainda está levantada para castigar.

26 Ele enviará um sinal a nações distantes,
assobiará para os que estão nos confins da terra;
eles virão correndo.
27 Não se cansarão nem tropeçarão;
ninguém descansará nem dormirá.
Nenhum cinto estará solto,
nenhuma correia de sandália se arrebentará.
28 Suas flechas estarão afiadas,
seus arcos, prontos para a batalha.
Os cascos de seus cavalos soltarão faíscas,
as rodas de seus carros girarão como um turbilhão.
29 Rugirão como leões,
como os leões mais fortes.
Rosnarão e se lançarão sobre suas vítimas, e as levarão embora;
ninguém poderá livrá-las.
30 Naquele dia, rugirão sobre suas vítimas
como ruge o mar.
Se alguém olhar por toda a terra,
só verá trevas e aflição;
até a luz será obscurecida pelas nuvens.

A purificação e o chamado de Isaías

△ **6** No ano em que o rei Uzias morreu,[16] eu vi o Senhor. Ele estava sentado em
um trono alto, e a borda de seu manto enchia o templo. **2**Acima dele havia
serafins, cada um com seis asas: com duas asas cobriam o rosto, com duas
cobriam os pés e com duas voavam. **3**Diziam em alta voz uns aos outros:
"Santo, santo, santo é o SENHOR dos Exércitos;
toda a terra está cheia de sua glória!"

4Suas vozes sacudiam o templo até os alicerces, e todo o edifício estava cheio
de fumaça.

5Então eu disse: "Estou perdido! É o meu fim, pois sou um homem de lábios
impuros e vivo no meio de pessoas de lábios impuros. Meus olhos, porém,
viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos!".

6Então um dos serafins voou em minha direção, trazendo uma brasa
ardente que ele havia tirado do altar com uma tenaz. **7**Tocou meus lábios com
a brasa e disse: "Veja, esta brasa tocou seus lábios. Sua culpa foi removida, e
seus pecados foram perdoados".

8Então ouvi o Senhor perguntar: "Quem enviarei como mensageiro a este
povo? Quem irá por nós?".

E eu respondi: "Aqui estou; envia-me".

9Ele disse: "Vá e diga a este povo:

'Ouçam com atenção, mas não entendam;
observem bem, mas não aprendam'.
10Endureça o coração deste povo;
tape os ouvidos e feche os olhos deles.
Assim, não verão com os olhos,
nem ouvirão com os ouvidos,
não entenderão com o coração,
nem se voltarão para mim a fim de serem curados".[17]

11Então eu disse: "Senhor, até quando isso vai durar?",
e ele respondeu:

"Até que as cidades fiquem vazias,
e as casas, abandonadas,
e toda a terra seja devastada;

12 até que o SENHOR tenha mandado todos embora,
e toda a terra de Israel esteja deserta.
13 Se ainda sobreviver uma décima parte, um remanescente,
ela será invadida outra vez e queimada.
Mas, assim como o terebinto e o carvalho deixam um toco quando cortados,
o toco de Israel será uma semente santa".

Mensagem para Acaz

7 Quando Acaz, filho de Jotão e neto de Uzias, era rei de Judá, Rezim, rei da
Síria,[18] e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, saíram para atacar Jerusalém.
Contudo, não conseguiram executar seu plano.

2 Havia chegado à corte de Judá a seguinte notícia: "A Síria se aliou com
Israel[19] contra nós!". O coração do rei e de seu povo estremeceu de medo,
como árvores se agitam numa tempestade.

3 Então o SENHOR disse a Isaías: "Pegue seu filho, Sear-Jasube,[20] e vá
encontrar-se com o rei Acaz. Ele estará no final do aqueduto que abastece o
tanque superior, perto do caminho para o campo onde se lava[21] roupa. 4 Diga a
Acaz que pare de se preocupar e que não precisa ter medo da ira ardente
daquelas duas brasas apagadas, Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias.
5 É verdade que os reis da Síria e de Israel tramam contra ele e dizem:
6 'Atacaremos Judá e a conquistaremos; então colocaremos o filho de Tabeal
para reinar sobre Judá'. 7 Mas assim diz o SENHOR Soberano: "Essa invasão não
acontecerá;

jamais ocorrerá,
8 pois a Síria não é mais forte que sua capital, Damasco,
e Damasco não é mais forte que seu rei, Rezim.
Quanto a Israel, em sessenta e cinco anos,
será esmagada e completamente destruída.
9 Israel não é mais forte que sua capital, Samaria,
e Samaria não é mais forte que seu rei, Peca, filho de Remalias.
Se vocês não crerem com firmeza,
não permanecerão firmes".

O sinal de Emanuel

10 Depois, o SENHOR enviou esta mensagem ao rei Acaz: 11 "Peça ao SENHOR, seu
Deus, um sinal de confirmação. Pode ser algo difícil, alto como os céus ou
profundo como o lugar dos mortos".[22]

12 O rei Acaz, porém, respondeu: "Não porei o SENHOR à prova desse modo".

13 Então o profeta disse: "Ouçam bem, descendentes de Davi! Não basta
esgotarem a paciência das pessoas? Agora também querem esgotar a
paciência de meu Deus? 14 Por isso, o Senhor mesmo lhes dará um sinal.
Vejam! A virgem[23] ficará grávida! Ela dará à luz um filho e o chamará de
Emanuel.[24] 15 Quando essa criança tiver idade suficiente para escolher o bem
e rejeitar o mal, comerá coalhada[25] e mel. 16 Pois, antes de a criança chegar a
essa idade, as terras dos dois reis que vocês tanto temem ficarão desertas.

17 "Então o SENHOR trará sobre vocês, sua nação e sua família, coisas como
nunca houve desde que Israel se separou de Judá; trará contra vocês o rei da
Assíria!".

18 Naquele dia, o SENHOR assobiará para chamar o exército do sul do Egito e o
exército da Assíria, e eles os cercarão como enxames de moscas e abelhas.
19 Virão em grandes multidões e ocuparão as regiões férteis e também os vales
desolados, as cavernas e os lugares tomados de espinhos. 20 Naquele dia, o
Senhor alugará uma "navalha" que virá de além do rio Eufrates[26] — o rei da
Assíria — e a usará para raspar tudo: sua terra, suas plantações e seu povo.[27]

21 Naquele dia, o camponês terá sorte se lhe sobrarem uma vaca e duas
ovelhas. 22 Ainda assim, haverá leite suficiente para todos, pois restarão
poucas pessoas na terra. Comerão coalhada e mel até ficarem satisfeitos.
23 Naquele dia, os vinhedos prósperos, que hoje valem mil peças[28] de prata, se
tornarão terrenos cheios de espinhos e mato. 24 Toda a terra ficará coberta de
espinhos e mato, e será uma região de caça cheia de animais selvagens.
25 Ninguém irá às encostas férteis das colinas, onde antes cresciam jardins,
pois estarão tomadas de espinhos e mato. Ali bois e ovelhas pastarão.

A futura invasão assíria

8 Então o SENHOR me disse: “Faça uma grande placa e escreva de modo bem
claro o seguinte nome: Maher-shalal-hash-baz”.[29] 2Pedi ao sacerdote Urias e a
Zacarias, filho de Jeberequias, dois homens conhecidos por sua honestidade,
que fossem testemunhas do que fiz.
3Então deitei-me com minha esposa, e ela ficou grávida e deu à luz um filho.
E o SENHOR disse: “Dê-lhe o nome Maher-shalal-hash-baz. 4Pois, antes que esse
menino tenha idade suficiente para dizer ‘papai’ ou ‘mamãe’, o rei da Assíria
levará embora os bens de Damasco e as riquezas de Samaria”.
5Mais uma vez, o SENHOR falou comigo e disse: 6“Meu cuidado pelo povo de
Judá é como as águas de Siloé, que fluem suavemente. Contudo, eles me
rejeitaram e agora se alegram com o que acontecerá aos[30] reis Rezim e Peca.[31]
7Portanto, o Senhor fará vir sobre eles uma grande inundação do rio
Eufrates:[32] o rei da Assíria com toda a sua glória. A inundação fará transbordar
todos os seus canais 8e cobrirá Judá até o pescoço. Abrirá as asas e submergirá
sua terra de um extremo ao outro, ó Emanuel.

9“Reúnam-se, nações, e fiquem aterrorizadas;
prestem atenção, todas as terras distantes.
Preparem-se para a batalha, mas serão destruídas;
sim, preparem-se para a batalha, mas serão destruídas.
10Convoquem conselhos de guerra, mas de nada adiantará;
desenvolvam estratégias, mas não terão sucesso.
Pois Deus está conosco!”[33]

Chamado para confiar no SENHOR

11O SENHOR me advertiu firmemente de que não pensasse como todos os
outros. Disse ele: 12“Não chame tudo de conspiração, como eles fazem;
não viva com medo do que eles temem.
13Considere o SENHOR dos Exércitos santo em sua vida; é a ele que você deve
temer.
Ele é quem deve fazê-lo estremecer;
14ele o manterá seguro.
Mas, para Israel e Judá,
ele será pedra de tropeço,

rocha que os faz cair.
Para o povo de Jerusalém,
será armadilha e laço.
15 Muitos tropeçarão e cairão
e nunca mais se levantarão;
serão presos no laço e capturados".

16 Preserve os ensinamentos de Deus;
confie a lei àqueles que me seguem.
17 Esperarei pelo SENHOR,
que se afastou dos descendentes de Jacó;
porei nele minha esperança.

18 Eu e os filhos que o SENHOR me deu serviremos de sinal e advertência para Israel da parte do SENHOR dos Exércitos, que habita no monte Sião.

19 Talvez alguém lhes diga: "Vamos perguntar aos médiuns e aos que consultam os espíritos dos mortos. Com sussurros e murmúrios eles nos dirão o que fazer". Mas será que o povo não deve pedir orientação a Deus? Será que os vivos devem buscar a orientação de mortos?

20 Consultem a lei e os ensinamentos de Deus! Aqueles que contradizem sua palavra jamais verão a luz. 21 Andam sem rumo, cansados e famintos. E, por causa da fome, amaldiçoam seu rei e seu Deus. Olharão para o céu, 22 depois olharão para a terra, mas para onde voltarem os olhos só haverá problemas, angústia e sombrio desespero. Serão lançados nas trevas.

Esperança no Messias

Δ **9** 1 [34] Esse tempo de escuridão e desespero, no entanto, não durará para sempre. A terra de Zebulom e de Naftali será humilhada, mas no futuro a Galileia dos gentios, localizada junto à estrada entre o Jordão e o mar, se encherá de glória.

2 [35] O povo que anda na escuridão verá grande luz.
Para os que vivem na terra de trevas profundas, [36]
uma luz brilhará.
3 Tu multiplicarás a nação de Israel,

e seu povo se alegrará.
Eles se alegrarão diante de ti
como os camponeses se alegram na colheita,
como os guerreiros ao repartir os despojos.
4 Pois tu quebrarás o jugo de escravidão que os oprimia
e levantarás o fardo que lhes pesava sobre os ombros.
Quebrarás a vara do opressor,
como fizeste ao destruir o exército de Midiã.
5 As botas dos guerreiros
e os uniformes manchados de sangue das batalhas
serão queimados;
servirão de lenha para o fogo.

6 Pois um menino nos nasceu,
um filho nos foi dado.
O governo estará sobre seus ombros,
e ele será chamado de
Maravilhoso Conselheiro,[37] Deus Poderoso, Pai Eterno e Príncipe da Paz.
7 Seu governo e sua paz
jamais terão fim.
Reinará com imparcialidade e justiça no trono de Davi,
para todo o sempre.
O zelo do SENHOR dos Exércitos
fará que isso aconteça!

A ira do SENHOR contra Israel

8 O Senhor se pronunciou contra Jacó,
seu julgamento caiu sobre Israel.
9 Os habitantes de Israel[38] e de Samaria, que falaram com tanto orgulho e arrogância,
logo ficarão sabendo.
10 Disseram: "No lugar dos tijolos quebrados de nossas ruínas,
colocaremos pedras trabalhadas,
e no lugar das figueiras-bravas derrubadas,
plantaremos cedros".

11 O SENHOR, porém, trará os inimigos de Rezim contra Israel e instigará seus
adversários.
12 Os sírios[39] do leste e os filisteus do oeste mostrarão suas presas e
devorarão Israel.
Mesmo assim, a ira do SENHOR não se satisfará;
sua mão ainda está levantada para castigar.

13 Pois mesmo depois do castigo, o povo não se arrependerá;
não buscará o SENHOR dos Exércitos.
14 Portanto, em um só dia, o SENHOR destruirá a cabeça e a cauda, o ramo da
palmeira e o junco.
15 Os líderes de Israel são a cabeça,
os profetas mentirosos são a cauda.
16 Pois esses líderes enganaram o povo
e o conduziram pelo caminho da destruição.
17 Por isso o Senhor não se agrada dos jovens,
nem mostra compaixão pelas viúvas e pelos órfãos.
Pois todos são hipócritas perversos;
todos falam tolices.
Mesmo assim, a ira do SENHOR não se satisfará;
sua mão ainda está levantada para castigar.

18 Essa maldade é como incêndio num matagal;
consome não apenas os espinhos e o mato,
mas também queima os bosques
e faz subir nuvens de fumaça.
19 A terra ficará ressecada,
por causa da fúria do SENHOR dos Exércitos.
O povo servirá de lenha para o fogo,
e ninguém poupará sequer seu irmão.
20 Atacarão o vizinho à direita,
mas continuarão com fome.
Devorarão o vizinho à esquerda,
mas não se saciarão;
por fim, comerão os próprios filhos.[40]

21 Manassés se alimentará de Efraim,
Efraim se alimentará de Manassés,
ambos devorarão Judá.
Mesmo assim, a ira do SENHOR não se satisfará;
sua mão ainda está levantada para castigar.

△ **10** 1 Que aflição espera os juízes injustos e os que decretam leis opressoras!
2 Não fazem justiça aos pobres
e negam os direitos dos necessitados de meu povo.
Exploram as viúvas
e tiram proveito dos órfãos.
3 O que farão quando eu os castigar,
quando trouxer de uma terra distante calamidade sobre vocês?
A quem pedirão ajuda?
Onde seus tesouros estarão seguros?
4 Serão levados como prisioneiros
ou ficarão caídos entre os mortos.
Mesmo assim, a ira do SENHOR não se satisfará;
sua mão ainda está levantada para castigar.

Julgamento contra a Assíria

5 "Que aflição espera a Assíria, a vara de minha ira;
uso-a como bastão para expressar minha fúria!
6 Envio a Assíria contra uma nação ímpia,
contra o povo com o qual estou irado.
A Assíria os saqueará
e os pisará como pó sob os seus pés.
7 O rei da Assíria, porém, não entenderá que é meu instrumento;
esse não é seu modo de pensar.
Seu plano é somente destruir,
derrubar uma nação após a outra.
8 Ele dirá:
'Em breve cada um de meus príncipes será rei.
9 'Destruímos Calno, como fizemos com Carquemis,

Hamate caiu diante de nós, como aconteceu com Arpade,
e derrotamos Samaria, como fizemos com Damasco.
10 Sim, acabamos com muitos reinos,
cujos deuses eram mais poderosos que os de Jerusalém e Samaria.
11 Portanto, derrotaremos Jerusalém e seus deuses,
como destruímos Samaria e seus deuses'".

12 Depois que o Senhor tiver usado o rei da Assíria para realizar seus propósitos no monte Sião e em Jerusalém, ele se voltará contra o rei da Assíria e o castigará, pois o rei é orgulhoso e arrogante. 13 Ele diz: "Fiz isto com meu braço poderoso,
com minha astuta sabedoria o planejei.
Destruí as defesas das nações
e levei seus tesouros;
como um touro, derrubei seus reis.
14 Roubei as riquezas de seus ninhos
e ajuntei reinos como o camponês ajunta ovos.
Ninguém pode bater as asas contra mim,
nem dar um pio de protesto".

15 Mas será que o machado pode se orgulhar de ser mais poderoso
que aquele que o usa?
É a serra mais importante que a pessoa que com ela corta?
Pode a vara golpear se não houver quem a mova?
Acaso o cajado de madeira anda sozinho?
16 Por isso, o Soberano SENHOR dos Exércitos
enviará uma praga sobre as tropas orgulhosas da Assíria,
e fogo ardente consumirá sua glória.
17 O SENHOR, a Luz de Israel, será o fogo;
o Santo será a chama.
Devorará como fogo os espinhos e o mato
e queimará o inimigo em um só dia.
18 O SENHOR consumirá a glória da Assíria,
como o fogo consome um bosque em terra fértil;
ela definhará como os enfermos durante uma praga.

19 De todo esse bosque glorioso, restarão apenas algumas árvores,
tão poucas que uma criança poderá contá-las.

Esperança para o povo do SENHOR

20 Naquele dia, o remanescente de Israel,
os sobreviventes da família de Jacó,
não dependerão mais de aliados
que procuram destruí-los.
Confiarão fielmente no SENHOR,
o Santo de Israel.
21 Um remanescente voltará,[41]
sim, o remanescente de Jacó voltará para o Deus Poderoso.
22 Embora o povo de Israel seja numeroso
como a areia do mar,
apenas um remanescente voltará.
O SENHOR, em sua justiça, decidiu destruir seu povo;
23 sim, o Soberano SENHOR dos Exércitos,
já decidiu destruir toda a terra.[42]

24 Portanto, assim diz o Soberano SENHOR dos Exércitos: "Ó meu povo em Sião, não tema os assírios quando oprimirem vocês com vara e bastão, como fizeram os egípcios muito tempo atrás. 25 Em breve, minha fúria contra vocês passará, e minha ira se levantará para destruir os assírios". 26 O SENHOR dos Exércitos os castigará com seu chicote, como fez quando Gideão venceu os midianitas na rocha de Orebe, ou quando o SENHOR ergueu sua vara para afogar o exército egípcio no mar.

27 Naquele dia, o SENHOR acabará
com a servidão de seu povo;
quebrará o jugo de escravidão
e o levantará de seus ombros.[43]

28 Vejam, agora os assírios estão em Aiate;
passam por Migrom,
e guardam seus pertences em Micmás.
29 Atravessam o desfiladeiro

e acampam em Geba.
A cidade de Ramá está tomada de medo;
o povo de Gibeá, cidade natal de Saul,
foge para se salvar.
30 Gritem de terror,
habitantes de Galim!
Alertem Laís!
Ah, pobre Anatote!
31 O povo de Madmena foge,
e os habitantes de Gebim tentam se esconder.
32 O inimigo para em Nobe pelo resto do dia;
sacode o punho contra o belo monte Sião, o monte de Jerusalém.

33 Mas, vejam, o Soberano SENHOR dos Exércitos cortará com grande força a
poderosa árvore da Assíria!
Ele derrubará os orgulhosos;
a árvore imponente será lançada por terra.
34 Cortará as árvores do bosque com um machado;
o Líbano cairá pelas mãos do Poderoso.[44]

O ramo da linhagem de Jessé

Δ **11** 1 Do tronco da linhagem de Jessé[45] brotará um renovo; sim, um novo
Ramo que de suas raízes dará frutos.
2 E o Espírito do SENHOR estará sobre ele,
o Espírito de sabedoria e discernimento,
o Espírito de conselho e poder,
o Espírito de conhecimento e temor do SENHOR.
3 Ele terá prazer em obedecer ao SENHOR; não julgará pela aparência,
nem acusará com base em rumores.
4 Fará justiça aos pobres
e tomará decisões imparciais em favor dos oprimidos.
A terra estremecerá com a força de sua palavra,
e o sopro de sua boca destruirá os perversos.
5 Vestirá a justiça como um cinto

e a verdade como uma cinta nos quadris.

6 Naquele dia, o lobo viverá com o cordeiro,
e o leopardo se deitará junto ao cabrito.
O bezerro estará seguro perto do leão,
e uma criança os guiará.
7 A vaca pastará perto do urso,
e seus filhotes descansarão juntos;
o leão comerá capim, como a vaca.
8 O bebê brincará em segurança perto da toca da cobra;
sim, a criancinha colocará a mão num ninho de víboras.
9 Em todo o meu santo monte, não se fará mal nem haverá destruição,
pois, como as águas enchem o mar,
a terra estará cheia de gente que conhece o SENHOR.

10 Naquele dia, o descendente de Jessé[46]
será uma bandeira de salvação para todo o mundo.
As nações se reunirão junto a ele,
e a terra onde ele habita será um lugar glorioso.[47]
11 Naquele dia, o Senhor estenderá a mão pela segunda vez,
para trazer de volta o remanescente de seu povo,
aqueles que restarem na Assíria e no norte do Egito,
no sul do Egito, na Etiópia[48] e em Elão, na Babilônia,[49] em Hamate e nas distantes terras costeiras.
12 Levantará uma bandeira entre as nações
e reunirá os exilados de Israel.
Ajuntará o povo disperso de Judá,
desde os confins da terra.

13 Então, por fim, acabará o ciúme entre Israel[50] e Judá, e deixarão de ser rivais.
14 Unirão forças para vir sobre a Filístia no oeste;
juntos, atacarão e saquearão as nações do leste.
Ocuparão as terras de Edom e Moabe,
e Amom lhes obedecerá.

15 O SENHOR abrirá um caminho seco no golfo do mar Vermelho,[51]
    moverá a mão sobre o rio Eufrates[52]
e enviará um vento forte que o dividirá em sete riachos,
    para que possa ser atravessado a pé.
16 Fará uma estrada para o remanescente de seu povo,
    o remanescente que virá da Assíria,
como fez por Israel muito tempo atrás,
    quando o povo voltou do Egito.

Cânticos de louvor pela salvação

Δ **12** 1 Naquele dia, vocês cantarão: "Eu te louvarei, ó SENHOR!
Estavas irado comigo, mas tua ira passou;
    agora tu me consolas.
2 Vejam, Deus veio me salvar;
    confiarei nele e não terei medo.
O SENHOR Deus é minha força e meu cântico;
    ele me deu vitória!".

3 Com alegria vocês beberão
    das fontes da salvação.
4 Naquele dia, cantarão:
    "Deem graças ao SENHOR! Louvem seu nome!
Contem aos povos o que ele fez,
    anunciem que seu nome é magnífico.
5 Cantem ao SENHOR, pois ele tem feito maravilhas;
    tornem seu louvor conhecido em todo o mundo.
6 Todos os habitantes de Sião celebrem em alta voz,
    pois grande é o Santo de Israel que vive em seu meio".

Mensagem a respeito da Babilônia

Δ **13** Isaías, filho de Amoz, recebeu esta mensagem acerca da Babilônia:
2 "Levantem uma bandeira no topo descoberto de uma colina;
    convoquem um exército contra a Babilônia.
Quando eles entrarem nos palácios dos grandes e poderosos,

acenem com a mão para encorajá-los.
3 Eu, o SENHOR, consagrei esses soldados;
sim, chamei guerreiros valentes para executar minha ira,
e eles se alegrarão quando eu for exaltado".

4 Ouçam o barulho nos montes!
Escutem os grandes exércitos marchando!
São ruídos e gritos de muitas nações;
o SENHOR dos Exércitos reuniu essas tropas.
5 Vêm de países distantes,
dos mais longínquos horizontes.
São as armas do SENHOR para executar sua ira;
com elas destruirá toda a terra.

6 Gritem de terror, pois o dia do SENHOR chegou, o dia em que o Todo-poderoso virá para destruir.
7 Todo braço está paralisado de medo,
todo coração se derrete,
8 todos estão apavorados.
São tomados de dores agudas de aflição,
como as dores da mulher no parto.
Apavorados, olham uns para os outros,
com o rosto ardendo de medo.

9 Vejam, o dia do SENHOR está chegando,
o dia terrível de sua fúria e ira ardente!
A terra ficará desolada,
e os pecadores serão destruídos.
10 Os céus acima deles escurecerão,
e as estrelas deixarão de brilhar.
O sol estará escuro ao nascer,
e a lua não iluminará.

11 "Eu, o SENHOR, castigarei o mundo por sua maldade, os perversos por seu pecado.
Esmagarei a pretensão dos arrogantes,

humilharei o orgulho dos poderosos.
12 Tornarei as pessoas mais escassas que o ouro,
mais raras que o ouro puro de Ofir.
13 Pois sacudirei os céus;
a terra se moverá de seu lugar,
quando o SENHOR dos Exércitos mostrar sua fúria,
no dia de sua ira ardente."

14 Todos na Babilônia correrão como uma gazela perseguida,
como ovelhas sem pastor.
Tentarão encontrar seu povo
e fugir para sua terra.
15 Quem for capturado será morto,
atravessado com a espada.
16 Suas crianças serão massacradas diante de seus olhos;
suas casas serão saqueadas, e suas esposas, violentadas.

17 "Vejam, instigarei o reino da Média contra a Babilônia;
não se poderá comprá-lo com prata,
nem suborná-lo com ouro.
18 Matarão os jovens com flechas,
não terão misericórdia dos bebês indefesos,
nem compaixão das crianças."

19 A Babilônia, o mais glorioso dos reinos,
o esplendor e o orgulho dos caldeus,
será devastada como Sodoma e Gomorra,
quando Deus as destruiu.
20 A Babilônia jamais voltará a ser habitada;
permanecerá vazia geração após geração.
Nômades não acamparão ali,
pastores não levarão suas ovelhas para passar a noite.
21 Animais do deserto habitarão na cidade arruinada,
criaturas uivantes rondarão as casas.
Corujas viverão entre as ruínas,

bodes selvagens ali saltarão.
22 Hienas uivarão nas fortalezas,
chacais farão tocas nos palácios luxuosos.
Os dias da Babilônia estão contados;
logo chegará a hora de sua destruição.

Consolo para Israel

14 O SENHOR, porém, terá misericórdia dos descendentes de Jacó. Mais
uma vez, escolherá Israel para ser seu povo. Ele os trará de volta e os
estabelecerá em sua própria terra. Gente de muitas nações virá, se juntará a
eles ali e se unirá ao povo de Israel.[53] 2As nações do mundo ajudarão o povo
de Israel a retornar, e aqueles que vierem morar na terra do SENHOR os servirão.
Os que conquistaram Israel serão conquistados, e Israel dominará seus
opressores.

Zombaria do rei da Babilônia

3Naquele dia, quando o SENHOR der a seu povo descanso da tristeza, do medo e
da terrível escuridão a que foram submetidos, 4vocês zombarão do rei da
Babilônia e dirão: "O homem poderoso foi destruído;
acabou sua insolência.[54]
5O SENHOR esmagou seu poder perverso
e derrubou seu reino de maldade.
6Você feriu o povo com incontáveis golpes de fúria;
cheio de ira, dominou as nações
com tirania implacável.
7Mas, por fim, a terra descansa tranquila;
agora pode voltar a cantar!
8Até as árvores do bosque,
os ciprestes e os cedros do Líbano,
entoam esta alegre canção:
'Agora que você foi derrubado,
ninguém virá nos derrubar!'.

9"O lugar dos mortos[55] se empolga com a sua chegada.
Líderes e reis mortos há muito tempo
se levantam para vê-lo.
10A uma só voz eles clamam:
'Agora você é tão fraco quanto nós!
11Seu orgulho foi enterrado com você;[56]

o som da harpa em seu palácio cessou.
Agora larvas são seu lençol,
e vermes, sua coberta’.

12 “Como você caiu dos céus,
ó estrela brilhante, filho da alvorada!
Foi lançado à terra,
você que destruía as nações.
13 Pois dizia consigo:
‘Subirei aos céus
e colocarei meu trono acima das estrelas de Deus.
Dominarei no monte dos deuses,
nos lugares distantes do norte.[57]
14 Subirei aos mais altos céus
e serei como o Altíssimo’.
15 Em vez disso, será lançado ao lugar dos mortos,
ao mais profundo abismo.
16 Todos olharão para você e perguntarão:
‘É esse o homem que fazia a terra tremer
e abalava os reinos do mundo?
17 É esse o rei que destruiu a terra
e a transformou em deserto?
É ele que arrasava as grandes cidades
e não tinha misericórdia de seus prisioneiros?’.

18 “Os reis das nações foram sepultados em glória majestosa,
cada um em seu túmulo,
19 mas você será lançado fora de sua sepultura,
como um galho inútil.
Como um cadáver pisoteado,
será jogado numa vala comum,
com os que foram mortos na batalha.
Descerá ao abismo
20 e não terá um sepultamento digno,
pois destruiu sua nação

e massacrou seu povo.
Os descendentes de alguém tão perverso
nunca mais receberão honras.
21 Matem os filhos desse homem!
Que morram por causa dos pecados do pai,
para que não se levantem a fim de conquistar a terra
e encher o mundo com suas cidades".

22 Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
"Eu mesmo me levantei contra a Babilônia!
Destruirei seus filhos e os filhos de seus filhos",
diz o SENHOR.
23 "Transformarei a Babilônia em lugar para corujas,
cheio de pântanos e brejos;
varrerei a terra com a vassoura da destruição.
Eu, o SENHOR dos Exércitos, falei!"

Mensagem a respeito da Assíria

24 O SENHOR dos Exércitos jurou:

"Tudo acontecerá como planejei;
será conforme decidi.
25 Derrubarei os assírios quando estiverem em Israel
e os pisotearei em meus montes.
Meu povo não será mais seu escravo,
nem se curvará sob o peso de suas cargas.
26 Tenho um plano para toda a terra;
minha mão está sobre todas as nações.
27 O SENHOR dos Exércitos falou;
quem pode mudar seus planos?
Quando levanta sua mão,
quem pode detê-la?".

Mensagem a respeito da Filístia

28 Recebi esta mensagem no ano em que o rei Acaz morreu:[58]

29 Não se alegrem, filisteus,
por estar morto o rei que os feriu.
Pois dessa cobra nascerá outra mais venenosa,
uma serpente terrível e abrasadora!
30 Alimentarei os pobres em meus pastos,
e os necessitados se deitarão em paz.
Quanto a vocês, eu os matarei de fome
e destruirei os poucos que restarem.
31 Lamentem junto aos portões! Chorem alto nas cidades!
Derretam-se de medo, filisteus!
Um exército poderoso vem do norte, como fumaça;
cada soldado avança depressa, ansioso para lutar.

32 Que diremos aos mensageiros filisteus? Digam-lhes:

"O SENHOR reconstruiu Sião;
dentro de seus muros seu povo oprimido encontrará refúgio".

Mensagem a respeito de Moabe

△ **15** Recebi esta mensagem acerca de Moabe: Em uma só noite, a cidade de
Ar será arrasada,
e a cidade de Quir, destruída.
2 Seu povo irá ao templo em Dibom para lamentar,
aos lugares de culto nos montes para chorar.
Chorarão pelo destino de Nebo e Medeba,
rasparão a cabeça e cortarão a barba.
3 Vestirão pano de saco e vagarão pelas ruas;
de todas as casas e praças públicas virão gemidos de lamento.
4 Os habitantes de Hesbom e Eleale clamarão;
suas vozes serão ouvidas até em Jaaz.
Os guerreiros mais valentes de Moabe gritarão de terror;
indefesos, tremerão de medo.

5 Meu coração chora por Moabe;
seus habitantes fogem para Zoar e para Eglate-Selisia.
Sobem chorando pelo caminho de Luíte;
seus clamores de angústia são ouvidos por toda a estrada de Horonaim.
6 Até as águas de Ninrim secaram;
a vegetação às suas margens murchou.
As plantas morreram;
todo verde desapareceu.
7 O povo reúne seus bens
e os carrega para o outro lado do riacho dos Salgueiros.
8 Um clamor de angústia ecoa pela terra de Moabe,
de uma extremidade à outra,
de Eglaim até Beer-Elim.
9 O riacho perto de Dibom[59] está vermelho de sangue, mas ainda não
terminei de castigar Dibom!
Leões caçarão os sobreviventes,

tanto os que tentarem fugir
como os que ficarem para trás.

△ **16** 1Enviem cordeiros desde Selá, como tributo ao governante da terra.
Enviem-nos pelo deserto,
para o monte da bela Sião.[60]
2As mulheres de Moabe foram abandonadas, como aves sem ninho,
nas partes rasas do rio Arnom.
3"Ajudem-nos!", elas clamam.
"Defendam-nos como uma sombra ao meio-dia!
Protejam os fugitivos;
não nos traiam agora que escapamos.
4Deixem que povo de Moabe more com vocês;
escondam nossos refugiados do inimigo, até que passe o terror."

Quando a opressão e a destruição tiverem terminado,
quando os invasores inimigos tiverem partido,
5Deus estabelecerá como rei um dos descendentes de Davi.
Ele reinará com misericórdia e verdade,
julgará sempre com imparcialidade
e buscará fazer o que é justo.

6Ouvimos falar da arrogante Moabe,
de seu orgulho, sua altivez e sua fúria,
mas toda essa soberba desapareceu.
7Toda a terra de Moabe chora,
sim, todos em Moabe lamentam
ao lembrar dos bolos de passas de Quir-Haresete;
não resta um sequer.
8As plantações de Hesbom estão abandonadas,
os vinhedos de Sibma, desertos.
Os governantes das nações derrubaram Moabe,
essa bela videira.
Seus ramos se estendiam para o norte, até a cidade de Jazar,
e se espalhavam para o leste, até o deserto.

Seus brotos se estendiam tão longe para o oeste
que atravessavam o mar Morto.[61]

9 Por isso, agora choro por Jazar e pelos vinhedos de Sibma;
minhas lágrimas correrão por Hesbom e por Eleale.
Não há mais gritos de alegria
por seus frutos de verão e suas colheitas.
10 Encerrou-se a alegria,
acabou-se a celebração pela colheita.
Já não haverá cânticos nos vinhedos,
nem gritos de exultação,
ninguém pisará as uvas nos tanques de prensar;
acabei com toda a alegria de suas colheitas.
11 O clamor de meu coração por Moabe é como o lamento de uma harpa;
estou cheio de angústia por Quir-Haresete.[62]
12 O povo de Moabe adorará em seus santuários idólatras,
mas de nada lhe adiantará.
Clamarão aos deuses em seus templos,
mas ninguém poderá salvá-los.

13 O SENHOR já havia anunciado essas coisas sobre Moabe no passado.
14 Agora, porém, o SENHOR diz: "Dentro de três anos, contando cada dia,[63] a glória de Moabe chegará ao fim. De sua grande população, restarão uns poucos sobreviventes".

Mensagem a respeito de Damasco e de Israel

△ **17** Recebi esta mensagem acerca de Damasco: "Vejam, a cidade de Damasco desaparecerá;
ela se tornará um monte de ruínas!
2 As cidades de Aroer ficarão desertas;
rebanhos pastarão nas ruas e ali se deitarão,
sem que ninguém os espante.
3 As cidades fortificadas de Israel[64] também serão destruídas, e acabará o poder do reino de Damasco.

Tudo que restar da Síria[65]
    terá o mesmo destino da glória de Israel",
declara o SENHOR dos Exércitos.

4"Naquele dia, a glória de Israel[66] perderá seu brilho; seu corpo robusto
        definhará.
5A terra toda parecerá um campo de cereais
    depois que os ceifeiros colheram as espigas.
Ficará desolada,
    como os campos no vale de Refaim depois da colheita.
6Restarão apenas uns poucos de seu povo,
    como as azeitonas que sobram quando a árvore é sacudida.
Apenas duas ou três restam nos galhos mais altos,
    quatro ou cinco aqui e ali em seus ramos",
declara o SENHOR, o Deus de Israel.

7Naquele dia, enfim, as pessoas olharão para seu Criador
    e voltarão os olhos para o Santo de Israel.
8Não buscarão mais a ajuda de seus ídolos,
    nem adorarão aquilo que suas próprias mãos fizeram.
Já não se curvarão para seus postes de Aserá,
    nem adorarão nos santuários idólatras que construíram.
9Suas maiores cidades ficarão como um bosque desabitado,
    como a terra que os heveus e os amorreus abandonaram[67]
quando os israelitas vieram para cá tanto tempo atrás;
    tudo ficará desolado.
10Pois você se afastou do Deus que o salva,
    se esqueceu da Rocha que o protege.
Por isso, pode até plantar as melhores videiras
    e importar as mudas mais caras.
11Pode ser que elas brotem no dia em que as puser na terra,
    pode ser que floresçam na manhã em que as plantar,
mas você jamais colherá delas uma uva sequer;
    sua colheita será apenas tristeza e dor contínua.

12 Ouça! As tropas de muitas nações rugem
como ruge o mar.
Escute o estrondo dos exércitos,
que avançam como ondas estrondosas.
13 Embora rujam como a rebentação na praia,
Deus os calará e eles fugirão,
como palha dispersada pelo vento,
como folhas num redemoinho antes da tempestade.
14 Ao cair da tarde, Israel espera, cheio de pavor,
mas, ao amanhecer, seus inimigos estão mortos.
Esse é o castigo merecido dos que nos saqueiam,
o fim apropriado para os que nos destroem.

Mensagem a respeito da Etiópia

△ **18** 1 Que aflição espera você, Etiópia,[68] terra de velas tremulantes[69]
junto à nascente do Nilo,
2 que envia embaixadores
pelo rio em rápidas embarcações!

Vão, velozes mensageiros!
Levem a mensagem a um povo alto, de pele lisa,
temido em toda parte por suas conquistas e destruição,
cuja terra é dividida por rios.

3 Todos vocês, povos do mundo,
todos os habitantes da terra,
olhem quando eu erguer sobre o monte minha bandeira de guerra;
ouçam quando eu soar a trombeta!
4 Pois o Senhor me disse:
"Do lugar onde habito observarei quieto,
como sobe o calor num dia de verão,
como se forma o orvalho da manhã durante a colheita".
5 Antes de começarem a atacar,
enquanto seus planos amadurecem como uvas,
o Senhor cortará seus brotos com a podadeira;

removerá os ramos que se espalharam e os lançará fora.
6 Seu exército poderoso será deixado morto nos campos,
para os abutres dos montes e para os animais selvagens.
Abutres despedaçarão os cadáveres no verão,
e animais selvagens roerão os ossos no inverno.

7 Naquele tempo, o SENHOR dos Exércitos receberá presentes dessa terra
dividida por rios,
desse povo alto, de pele lisa,
temido em toda parte por suas conquistas e destruição.
Levarão presentes ao monte Sião,
onde habita o SENHOR dos Exércitos.

Mensagem a respeito do Egito

19 Recebi esta mensagem acerca do Egito: Vejam, o SENHOR avança contra o
Egito,
montado em uma nuvem veloz!
Os ídolos do Egito estremecem diante dele;
o coração dos egípcios se derrete de medo.

2 "Farei egípcio lutar contra egípcio,
irmão contra irmão,
vizinho contra vizinho,
cidade contra cidade,
província contra província.
3 Os egípcios se desesperarão,
e eu confundirei seus planos.
Pedirão sabedoria a seus ídolos
e invocarão espíritos;
consultarão médiuns
e praticantes do ocultismo.
4 Entregarei o Egito
a um senhor cruel;
um rei feroz os governará",
declara o Soberano SENHOR dos Exércitos.

5 As águas do Nilo deixarão de inundar os campos;
o leito do rio ficará seco e árido.
6 Os canais do Nilo secarão;
os ribeiros do Egito terão mau cheiro,
e juncos e canas apodrecerão.
7 Toda a vegetação às margens do rio,
todas as plantações junto a ele,
secarão e serão levadas pelo vento.
8 Os pescadores lamentarão,
os que lançam anzóis no Nilo gemerão,
e os que usam redes perderão o ânimo.

9 Não haverá linho para os ceifeiros,
nem fio para os tecelões.
10 Ficarão todos desesperados;
os trabalhadores se encherão de tristeza.

11 Como são tolos os oficiais de Zoã;
seus conselhos ao rei do Egito são absurdos!
Ainda assim, contarão vantagem ao faraó?
Ousarão se gabar da sabedoria de seus antepassados?
12 Onde estão seus grandes conselheiros, faraó?
Que lhe informem os planos de Deus,
o que o SENHOR dos Exércitos fará ao Egito.
13 Os oficiais de Zoã são tolos,
os oficiais de Mênfis[70] foram enganados.

As autoridades do povo
fizeram o Egito se desviar.
14 O SENHOR enviou sobre eles um espírito de confusão; estão equivocados
em tudo que dizem.
Fazem o Egito cambalear,
como um bêbado em seu vômito.
15 Não há nada que o Egito possa fazer;
todos estão indefesos:
a cabeça e a cauda,
o ramo da palmeira e o junco.

16 Naquele dia, os egípcios serão frágeis como mulheres. Eles se encolherão de medo debaixo da mão levantada do SENHOR dos Exércitos. 17 A simples menção à terra de Judá os encherá de terror, pois o SENHOR dos Exércitos traçou seus planos contra eles.

18 Naquele dia, cinco cidades egípcias seguirão o SENHOR dos Exércitos e até começarão a falar a língua de Canaã. Uma dessas cidades será Heliópolis, a Cidade do Sol.[71]

19 Naquele dia, haverá um altar ao SENHOR no centro do Egito e um monumento ao SENHOR em sua fronteira. 20 Serão sinal e testemunho de que o SENHOR dos Exércitos é adorado na terra do Egito. Quando o povo clamar ao SENHOR por causa de seus opressores, ele enviará um salvador que lutará por eles e os livrará. 21 Naquele dia, o SENHOR se revelará aos egípcios. Sim, eles conhecerão o SENHOR e lhe apresentarão sacrifícios e ofertas. Farão um voto ao SENHOR e o cumprirão. 22 O SENHOR ferirá o Egito, mas depois trará cura. Pois os egípcios se voltarão para o SENHOR, e ele ouvirá suas súplicas e lhes dará cura.

23 Naquele dia, o Egito e a Assíria serão ligados por uma estrada. Os egípcios e os assírios viajarão livremente entre seus países e adorarão juntos. 24 Naquele dia, Israel será o terceiro, junto com o Egito e a Assíria, uma bênção no meio da terra. 25 Porque o SENHOR dos Exércitos dirá: "Bendito seja o Egito, meu povo. Bendita seja a Assíria, a terra que criei. Bendito seja Israel, minha propriedade especial".

Mensagem a respeito do Egito e da Etiópia

20 No ano em que Sargom, rei da Assíria, enviou seu comandante em chefe
para conquistar a cidade de Asdode, na Filístia,[72] 2o SENHOR disse a Isaías,
filho de Amoz: "Tire o pano de saco que você está vestindo e as sandálias que
está calçando". Isaías obedeceu e passou a andar nu e descalço.
3Então o SENHOR disse: "Meu servo Isaías andou nu e descalço durante três
anos como sinal e advertência das dificuldades terríveis que trarei sobre o
Egito e a Etiópia.[73] 4O rei da Assíria levará como prisioneiros os egípcios e os
etíopes,[74] tanto jovens como velhos. Ele os fará andar nus e descalços, com as
nádegas descobertas, para vergonha do Egito. 5Então os filisteus entrarão em
pânico, pois contavam com o poder da Etiópia e se gabavam de seus aliados
no Egito. 6Dirão: 'Se isso aconteceu com aqueles que eram nossa esperança de
socorro, o que será de nós? Confiávamos que eles nos protegeriam do rei da
Assíria!'".

Mensagem a respeito da Babilônia

21 Recebi esta mensagem acerca da Babilônia, o deserto junto ao mar:[75]

O desastre se aproxima, vindo do deserto,
como um vendaval impetuoso que chega do Neguebe.
2Tenho uma visão assustadora:
vejo o traidor trair,
o destruidor destruir.
Prossigam, elamitas e medos,
ataquem e cerquem as cidades.
Porei fim a todos os gemidos
que ela causou.
3Sinto pontadas intensas no estômago;
sou tomado de dores agudas,
como as dores da mulher em trabalho de parto.
Desfaleço quando ouço o que Deus planeja fazer;
não consigo olhar de tanto medo.
4Minha mente está confusa e meu coração dispara;
desejava que a noite chegasse,
mas agora a escuridão me aterroriza.

5 Eles preparam um grande banquete,
estendem tapetes para que os convidados se sentem;
todos comem e bebem.
Rápido, levantem-se!
Peguem seus escudos e preparem-se para a batalha!

6 Enquanto isso, o Senhor me disse:
"Coloque um vigia no muro da cidade;
ele deve anunciar em alta voz o que vê.
7 Deve ficar atento a carros de guerra
puxados por pares de cavalos,
e a cavaleiros montados em jumentos e em camelos.
Que o vigia permaneça bem alerta!".

8 Então o vigia[76] gritou: "Meu senhor, todos os dias fico na torre de vigia,
todas as noites permaneço em meu posto.
9 Agora, veja! Finalmente!
Aí vem um homem num carro de guerra,
com um par de cavalos!".
Então o vigia disse:
"Ela caiu! A Babilônia caiu!
Todos os ídolos da Babilônia
estão despedaçados no chão".
10 Ó meu povo, moído e peneirado,
eu lhes anunciei tudo que o SENHOR dos Exércitos disse,
tudo que o Deus de Israel me falou.

Mensagem a respeito de Edom

11 Recebi esta mensagem acerca de Edom:[77]

Alguém em Edom[78] grita para mim: "Guarda, quanto falta para amanhecer?
Quando terminará a noite?".
12 O guarda responde:
"O amanhecer está próximo, mas logo a noite voltará;
se quiser perguntar de novo, volte e pergunte".

Mensagem a respeito da Arábia

13 Recebi esta mensagem acerca da Arábia:

Ó caravanas de Dedã,
escondam-se nos bosques da Arábia.
14 Ó habitantes de Temã,
tragam água para essa gente sedenta,
alimento para esses refugiados exaustos.
15 Fugiram da espada,
da espada desembainhada,

do arco preparado
e dos terrores da batalha.

16O Senhor me disse: “Dentro de um ano, contando cada dia,[79] toda a glória
de Quedar chegará ao fim. 17Somente alguns de seus arqueiros valentes
sobreviverão. Eu, o Senhor, o Deus de Israel, falei!”.

Mensagem a respeito de Jerusalém

△ **22** Recebi esta mensagem acerca de Jerusalém, o vale da Visão:[80]

O que está acontecendo?
Por que todos correm para os terraços?
2A cidade inteira está em grande agitação.
O que vejo nesta cidade festiva?
Há cadáveres por toda parte;
não morreram pela espada, nem na batalha.
3Todos os seus líderes fugiram;
renderam-se sem resistir.
O povo tentou escapar,
mas também foi capturado.
4Por isso eu disse: “Deixem-me chorar em paz;
não tentem me consolar.
Deixem-me chorar por meu povo,
enquanto vejo sua destruição”.

5Que dia de grande aflição!
Que dia de confusão e terror
enviado pelo Soberano Senhor dos Exércitos
sobre o vale da Visão!
Os muros de Jerusalém foram derrubados;
lamentos ressoam das encostas dos montes.
6Os elamitas são arqueiros,
com seus carros e cavaleiros;
os homens de Quir levantam os escudos.
7Carros de guerra enchem seus lindos vales,

cavaleiros atacam seus portões.
8 As defesas de Judá foram removidas;
vocês correm ao arsenal[81] para pegar suas armas.
9 Inspecionam as brechas nos muros de Jerusalém;[82]
guardam água no tanque inferior.
10 Examinam as casas e derrubam algumas;
usam suas pedras para reforçar os muros.
11 Entre os muros da cidade constroem um reservatório,
para guardar a água do tanque velho.
Em nenhum momento, pedem ajuda àquele que fez tudo isso;
não levam em conta aquele que há muito planejou essas coisas.

12 Naquele dia, o Soberano Senhor dos Exércitos, os chamou para que
chorassem e lamentassem.
Disselhes que raspassem a cabeça
e vestissem pano de saco.
13 Em vez disso, vocês dançam e brincam;
abatem gado e matam ovelhas,
comem carne e bebem vinho.
Dizem: "Comamos e bebamos,
porque amanhã morreremos!".

14 O Senhor dos Exércitos me revelou o seguinte: "Até o dia em que vocês morrerem, esse terrível pecado não será perdoado. Eu, o Soberano Senhor dos Exércitos, falei!".

Mensagem para Sebna

15O Soberano SENHOR dos Exércitos me disse: "Confronte Sebna,
administrador do palácio, e transmita-lhe esta mensagem: 16"Quem você
pensa que é,
e o que está fazendo aqui,
construindo uma bela sepultura para si,
um monumento no alto da rocha?
17Pois o SENHOR está prestes a lançá-lo para longe, ó homem poderoso!
Ele o pegará com firmeza,
18o embrulhará como uma bola
e o atirará para uma terra distante.
Você morrerá naquele lugar,
e seus gloriosos carros de guerra lá ficarão.
Você é uma vergonha para seu senhor!

19"Sim, eu o expulsarei de seu cargo", diz o SENHOR. "Eu o removerei de sua
posição. 20Então chamarei meu servo Eliaquim, filho de Hilquias, para ocupar
seu lugar. 21Vestirei Eliaquim com as roupas oficiais que você usava e lhe darei
seu título e autoridade. Ele será como um pai para o povo de Jerusalém e de
Judá. 22Darei a ele a chave da casa de Davi, o cargo mais elevado da corte.
Quando ele abrir portas, ninguém poderá fechá-las; quando fechar portas,
ninguém poderá abri-las. 23Trará honra ao nome de seus familiares, pois o
colocarei firmemente no lugar, como um prego na parede. 24A família toda
dependerá dele, e ele honrará até o membro mais humilde de sua casa."[83]

25Contudo, o SENHOR dos Exércitos também disse: "Chegará o dia em que
arrancarei o prego que parecia tão firme. Ele será derrubado e cairá no chão.
Tudo que nele se apoia cairá com ele. Eu, o SENHOR, falei!".

Mensagem a respeito de Tiro

23 Recebi esta mensagem acerca de Tiro: Lamentem, navios de Társis,
pois o porto e as casas de Tiro foram destruídos!
Os boatos que vocês ouviram em Chipre[84]
são verdadeiros.
2 Chorem em silêncio, moradores do litoral
e comerciantes de Sidom!
Seus negociantes atravessavam o mar[85]
3 e navegavam em águas profundas.
Traziam-lhe os cereais do Egito[86]
e as colheitas do Nilo.
Você era o mercado das nações.

4 Agora, porém, será envergonhada, cidade de Sidom,
pois Tiro, a fortaleza do mar, diz:[87]
"Nunca tive dores de parto nem dei à luz;
não tenho filhos nem filhas".
5 Quando o Egito receber a notícia sobre Tiro,
haverá grande tristeza.
6 Avisem Társis!
Lamentem, moradores do litoral!
7 Essas ruínas são tudo que resta de sua cidade antes tão alegre?
Como foi longa sua história!
Quantos colonizadores enviaram para lugares distantes!

8 Quem trouxe essa calamidade sobre Tiro,
a grande fundadora de reinos?
Seus comerciantes eram todos príncipes,
seus negociantes eram os nobres da terra.
9 O SENHOR dos Exércitos fez isso
para acabar com seu orgulho,
para rebaixar os nobres da terra.
10 Venham, habitantes de Társis,

percorram a terra como faz o Nilo,
pois Tiro está indefesa.[88]
11 O SENHOR estendeu a mão sobre o mar
e sacudiu os reinos da terra.
Pronunciou-se contra a Fenícia[89]
e ordenou que suas fortalezas fossem destruídas.
12 Disse: "Você nunca mais se alegrará,
ó filha de Sidom, pois foi esmagada.
Mesmo que fuja para Chipre,
não encontrará descanso".

13 Olhem para a terra da Babilônia;[90]
seu povo não existe mais!
Os assírios entregaram a Babilônia
aos animais selvagens do deserto.
Construíram rampas de ataque junto a seus muros,
demoliram seus palácios
e transformaram a cidade num monte de ruínas.

14 Lamentem, navios de Társis,
pois seu porto está destruído!

15 Durante setenta anos, o tempo de vida de um rei, Tiro ficará esquecida. Depois disso, porém, a cidade voltará à vida, como na canção sobre a prostituta: 16 Pegue a harpa e ande pelas ruas,
ó prostituta esquecida.
Cante uma doce melodia e entoe suas canções,
para que voltem a lembrar-se de você.

17 Depois de setenta anos, o SENHOR fará Tiro renascer. Contudo, não será diferente do que era antes. Voltará a ser prostituta de todos os reinos do mundo. 18 No final, porém, seu lucro será entregue ao SENHOR. Suas riquezas não serão acumuladas, mas proverão comida farta e roupas finas para os servos do SENHOR.

A destruição da terra

△ **24** 1 Vejam, o SENHOR está prestes a destruir a terra e transformá-la num
enorme deserto!
Ele devasta sua superfície
e dispersa seus habitantes.
2 Sacerdotes e povo,
servos e senhores,
servas e senhoras,
os que compram e os que vendem,
os que emprestam e os que tomam emprestado,
credores e devedores, ninguém será poupado.
3 A terra será completamente esvaziada e saqueada.
O SENHOR falou!

4 A terra lamenta e seca,
sim, o mundo definha e murcha;
até mesmo os mais nobres da terra definham.
5 A terra sofre por causa do pecado de seus habitantes,
pois transgrediram as leis de Deus,

violaram seus decretos
e quebraram sua aliança eterna.
6 Por isso, a maldição consome a terra;
seus habitantes pagam por seus pecados.
São destruídos pelo fogo,
e apenas alguns sobrevivem.
7 O vinho novo seca,
e as videiras murcham;
os que festejavam agora gemem.
8 O som animado dos tamborins cessou,
e já não se ouvem os gritos alegres de celebração;
os acordes melodiosos da harpa se calaram.
9 Acabaram-se as alegrias do vinho e das canções;
a bebida forte tem gosto amargo.
10 A cidade se contorce em meio ao caos;
todas as casas estão trancadas, para que ninguém entre.
11 Nas ruas, multidões clamam por vinho;
a alegria se transformou em tristeza,
a celebração foi expulsa da terra.
12 A cidade foi deixada em ruínas;
seus portões foram despedaçados.
13 Assim é em toda a terra:
sobrou apenas um remanescente,
como as azeitonas que sobram quando a árvore é sacudida,
como as uvas que restam na videira depois da colheita.

14 Mas todos que restaram gritam e cantam de alegria;
os que moram no oeste louvam a majestade do SENHOR.
15 Nas terras do leste, deem glória ao SENHOR; nas terras além do mar, louvem
o nome do SENHOR, o Deus de Israel!
16 Ouvimos cânticos de louvor desde os confins da terra,
cânticos que glorificam o Justo!

Meu coração, porém, está pesado de angústia;
chorem por mim, pois desfaleço.

O engano ainda prevalece;
há traição por toda parte.
17 Terror, armadilhas e laços esperam por vocês,
habitantes da terra.
18 Os que fogem apavorados cairão numa armadilha;
os que escaparem da armadilha serão pegos num laço.

Destruição cai dos céus como chuva;
os alicerces da terra estremecem.
19 A terra se despedaçou;
está totalmente destruída
e é sacudida com violência.
20 A terra cambaleia como um bêbado,
estremece como uma tenda na tempestade.
Cai e não voltará a se levantar,
pois a culpa de sua rebelião é pesada demais.

21 Naquele dia, o SENHOR castigará os poderes celestiais nos céus e os
governantes das nações na terra.
22 Serão reunidos e presos,
trancados na prisão
e, por fim, castigados.
23 Então o esplendor da lua minguará,
e o brilho do sol se apagará,
pois o SENHOR dos Exércitos reinará no monte Sião;
reinará com grande glória em Jerusalém,
diante das autoridades do povo.

Louvor pelo julgamento e pela salvação

△ **25** 1 Ó SENHOR, honrarei e louvarei teu nome, pois és meu Deus.
Fazes coisas maravilhosas!
Tu as planejaste há muito tempo
e agora as realizaste.
2 Transformas cidades poderosas em montes de ruínas;
cidades com muros fortes se tornam escombros.

Belos palácios em terras distantes são destruídos
e jamais serão reconstruídos.
3 Por isso, nações fortes declararão tua glória;
povos cruéis te temerão.

4 Mas tu, SENHOR, és fortaleza para os pobres, torre de refúgio para os
necessitados em sua angústia.
És abrigo contra a tempestade
e sombra contra o calor.
Pois os atos opressores dos cruéis
são como tempestade que açoita um muro,
5 como o calor implacável do deserto.
Tu, porém, calas o rugido das nações estrangeiras;
como a sombra de uma nuvem diminui o calor implacável,
assim os cânticos de soberba dos cruéis são silenciados.

6 Em Jerusalém,[91] o SENHOR dos Exércitos oferecerá um grande banquete
para todos os povos do mundo.
Será um banquete delicioso,
com vinho puro e envelhecido e carne da melhor qualidade.
7 Ali removerá a nuvem de tristeza,
a sombra escura que cobre toda a terra.
8 Ele engolirá a morte para sempre;
o SENHOR Soberano enxugará todas as lágrimas!
Removerá para sempre todo insulto,
contra sua terra e seu povo.
O SENHOR falou!

9 Naquele dia, o povo dirá: "Este é nosso Deus!
Confiamos nele, e ele nos salvou!
Este é o SENHOR, em quem confiamos;
alegremo-nos em seu livramento!".
10 Pois a mão do SENHOR descansará sobre Jerusalém.
Moabe, porém, será esmagada;
será como palha pisada e deixada para apodrecer.

11 Deus empurrará para baixo o povo de Moabe,
como um nadador empurra a água para baixo com as mãos.
Acabará com seu orgulho
e com todas as suas obras perversas.
12 Os muros altos de Moabe serão demolidos;
serão derrubados por terra,
até o pó.

Cântico de louvor ao SENHOR

△ **26** Naquele dia, todos na terra de Judá entoarão este cântico: Nossa cidade é forte;
estamos cercados pelos muros da salvação de Deus!
2 Abram os portões para os justos,
deixem entrar os fiéis.
3 Tu guardarás em perfeita paz
todos que em ti confiam,
aqueles cujos propósitos estão firmes em ti.
4 Confiem sempre no SENHOR, pois o SENHOR Deus é a Rocha eterna.
5 Ele humilha os orgulhosos;

rebaixa a cidade arrogante
e a lança ao pó.
6 Os pobres a pisoteiam,
e os necessitados caminham sobre ela.

7 Para os justos, porém,
o caminho é reto.
Tu, que ages com retidão,
tornas plano o caminho adiante deles.
8 SENHOR, ao seguir tuas justas decisões, depositamos em ti nossa esperança;
o desejo de nosso coração é glorificar teu nome.
9 À noite eu te procuro, ó Deus;
pela manhã[92] te busco de todo o coração.
Pois só quando vens julgar a terra
as pessoas aprendem a justiça.
10 Tua bondade com os perversos
não os leva a fazer o bem.
Embora outros pratiquem a justiça, eles continuam a fazer o mal;
não levam em conta a majestade do SENHOR.
11 Ó SENHOR, eles não prestam atenção à tua mão levantada; mostra-lhes teu
zelo em defender teu povo.
Então serão envergonhados;
que o fogo de tua ira consuma teus inimigos!

12 SENHOR, tu nos concederás paz;
sim, tudo que realizamos vem de ti.
13 Ó SENHOR, nosso Deus, outros senhores nos governaram, mas só a ti
adoramos.
14 Aqueles a quem servimos estão mortos;
seus espíritos jamais voltarão a viver.
Tu os atacaste e os destruíste;
há muito caíram no esquecimento.
15 Ó SENHOR, engrandeceste nosso povo;
sim, tu nos tornaste grandes.

Expandiste nossas fronteiras
e foste glorificado.

16 SENHOR, em angústia te buscamos;
oramos sob o peso de tua disciplina.
17 Como a mulher grávida
que se contorce e grita de dor quando dá à luz,
assim estávamos em tua presença, SENHOR.
18 Nós também nos contorcemos de dor intensa,
mas nosso sofrimento em nada resultou.
Não trouxemos salvação à terra,
nem vida ao mundo.
19 Teus mortos, porém, viverão;
seus corpos ressuscitarão.

Aqueles que dormem na terra
se levantarão e cantarão de alegria.
Pois tua luz que dá vida descerá como o orvalho
sobre teu povo no lugar dos mortos.

Restauração para Israel

20 Vá para casa, meu povo,
e tranque as portas!
Esconda-se por um breve tempo,
até que tenha passado a ira do SENHOR.
21 Vejam, o SENHOR vem dos céus
para castigar os habitantes da terra por seus pecados!
A terra já não esconderá os que foram mortos;
ela os mostrará para que todos os vejam.

27 Naquele dia, o SENHOR tomará sua veloz e terrível espada e castigará o Leviatã,[93] a serpente que se move com rapidez, a serpente que se enrola e se contorce. Ele matará o dragão do mar.

2 "Naquele dia,
cantem sobre a videira frutífera.
3 Eu, o SENHOR, a vigiarei
e a regarei com cuidado.
Dia e noite a vigiarei,
para que ninguém lhe cause dano.
4 Minha ira terá passado;
se houver espinhos e mato crescendo ali,
eu os atacarei e os queimarei,
5 a menos que se voltem para mim e me peçam ajuda.
Que façam as pazes comigo,
sim, que façam as pazes comigo."
6 Está chegando o tempo em que os descendentes de Jacó criarão raízes;
Israel brotará e florescerá
e encherá de frutos toda a terra!

7 Acaso o SENHOR feriu Israel
como feriu seus inimigos?

Destruiu o povo
como destruiu seus adversários?
8 Não, mas os exilou para que lhe prestassem contas;
foram exilados de sua terra,
como se um vento oriental os tivesse soprado para longe.
9 O SENHOR fez isso para purificar Israel[94] de sua perversidade, para remover
todo o seu pecado.
Por isso, todos os santuários idólatras serão reduzidos a pó;
nenhum poste de Aserá ou altar de incenso continuará em pé.
10 As cidades fortificadas ficarão silenciosas e vazias,
as casas, abandonadas,
as ruas, cobertas de ervas daninhas.
Bezerros pastarão ali
e mastigarão brotos e ramos.
11 Israel é como os ramos secos de uma árvore,
quebrados e usados para acender o fogo sob as panelas;
é nação tola e insensata.
Por isso, aquele que os criou
não terá compaixão nem misericórdia.

12 Chegará o dia, porém, em que o SENHOR os ajuntará como grãos colhidos à mão. Um por um, ele os reunirá, desde o rio Eufrates,[95] no leste, até o ribeiro do Egito, no oeste. 13 Naquele dia, soará a grande trombeta. Muitos que estavam perecendo no exílio na Assíria e no Egito voltarão a Jerusalém para adorar o SENHOR em seu santo monte.

Mensagem a respeito de Samaria

△ **28** 1Que aflição espera a orgulhosa cidade de Samaria, a coroa gloriosa dos
bêbados de Israel![96]
Fica na parte alta de um vale fértil,
mas sua beleza gloriosa murchará como uma flor.
Ela é o orgulho de um povo
que o vinho derrubou.
2O Senhor enviará um exército poderoso contra ela;
como forte tempestade de granizo,
chuva torrencial,
ou violenta inundação,
eles irromperão contra ela
e a derrubarão por terra.
3A orgulhosa cidade de Samaria,
a coroa gloriosa dos bêbados de Israel,
será pisoteada pelos inimigos.
4Fica na parte alta de um vale fértil,
mas sua beleza gloriosa murchará como uma flor.
Quem a vir a apanhará,
como o figo temporão que alguém apanha e come.

5Naquele dia, o próprio SENHOR dos Exércitos será a coroa gloriosa de Israel.
Será o orgulho e a alegria
do remanescente de seu povo.
6Dará a seus juízes anseio pela justiça
e coragem aos guerreiros que defendem seus portões.

7Agora, porém, Israel é conduzida por bêbados,
que vacilam por causa do vinho
e cambaleiam por causa do álcool.
Os sacerdotes e os profetas cambaleiam por causa da bebida forte
e ficam tontos por causa do vinho.
Vacilam quando têm visões
e cambaleiam quando pronunciam suas decisões.

8 Suas mesas estão cobertas de vômito;
    há sujeira por toda parte.
9 Perguntam: "Quem o SENHOR pensa que somos?
    Por que fala conosco dessa maneira?
Acaso somos crianças pequenas,
    recém-desmamadas?
10 Ele nos diz as mesmas coisas repetidamente,
uma linha de cada vez,
    uma linha mais uma vez,
um pouco aqui,
    um pouco ali!".

11 Agora o SENHOR terá de falar a seu povo
    por meio de opressores estrangeiros de língua estranha.
12 Ele disse a seu povo:
"Este é o lugar de descanso;
    que os exaustos repousem aqui.
Este é o lugar de conforto",
    mas eles não quiseram ouvir.
13 Por isso, mais uma vez,
    o SENHOR lhes explicará sua mensagem,
uma linha de cada vez,
    uma linha mais uma vez,
um pouco aqui,
    um pouco ali,
para que tropecem e caiam;
    serão feridos, pegos em armadilhas e capturados.

14 Portanto, ouçam esta mensagem do SENHOR, vocês, governantes
        zombadores em Jerusalém.
15 Dizem: "Fizemos um acordo para enganar a morte,
    uma negociação para evitar a sepultura.[97]
A destruição que se aproxima jamais nos tocará,
    pois construímos um forte refúgio feito de mentiras e engano".
16 Por isso, assim diz o SENHOR Soberano:

“Vejam, ponho em Sião uma pedra angular,
uma pedra firme e testada!
É uma pedra angular preciosa,
sobre a qual se pode construir com segurança;
quem crer jamais será abalado.[98]
17 Provarei vocês com a corda de medir da justiça
e com o prumo da retidão.
Porque seu refúgio é feito de mentiras,
uma tempestade de granizo o derrubará.
Porque é feito de engano,
uma inundação o arrastará.
18 Cancelarei o acordo que fizeram para enganar a morte,
acabarei com sua negociação para evitar a sepultura.
Quando o terrível inimigo chegar,
vocês serão pisoteados.
19 A inundação virá repetidamente,
a cada manhã,
dia e noite,
até que sejam levados embora”.

Essa mensagem deixará seu povo aterrorizado.
20 A cama que vocês fizeram é curta demais para se deitarem,
os cobertores são muito estreitos para se cobrirem.
21 O Senhor virá, como fez contra os filisteus no monte Perazim e contra os
amorreus em Gibeão.
Virá para fazer algo estranho,
para realizar um ato incomum.
22 Pois o Soberano Senhor dos Exércitos
disse claramente que está decidido a destruir toda a terra.
Portanto, deixem de zombar,
ou seu castigo será ainda maior.

23 Ouçam o que vou dizer;
escutem e prestem muita atenção.
24 Acaso o agricultor vive arando a terra, mas nunca semeia?

Vive preparando o solo, mas nunca planta?
25 Por fim, não lança as sementes
de endro, cominho, trigo, cevada e trigo candeal,
cada uma de maneira apropriada,
cada uma em seu devido lugar?
26 O agricultor sabe exatamente o que fazer,
pois Deus lhe deu entendimento.
27 Não se debulha o endro com uma marreta;
ele é malhado com uma vara.
Não se passa uma roda de trilhar sobre o cominho;
ele é batido de leve com uma ripa.
28 É fácil moer o cereal para o pão,
portanto ele não o soca demais.
Ele o debulha sob as rodas de uma carroça,
mas não o tritura até virar pó.
29 O SENHOR dos Exércitos é excelente mestre
e dá grande sabedoria ao agricultor.

Mensagem a respeito de Jerusalém

Δ **29** 1 "Que aflição espera Ariel,[99] a cidade de Davi!
Ano após ano celebram suas festas.
2 Contudo, trarei calamidade sobre vocês;
haverá muito choro e tristeza.
Ariel se tornará exatamente o que significa seu nome:
um altar coberto de sangue.
3 Serei seu inimigo,
cercarei Jerusalém e atacarei seus muros.

Levantarei torres de cerco
e a destruirei.
4 Então, das profundezas da terra, você falará;
suas palavras virão do pó.
Sua voz sussurrará do chão,
como um fantasma chamado da sepultura.

5 "De repente, porém, seus inimigos cruéis serão esmagados
como o mais fino pó.
Seus muitos agressores serão expulsos
como palha ao vento.
De repente, num instante,
6 eu, o SENHOR dos Exércitos, entrarei em ação
com trovão, terremoto e grande estrondo,
com vendaval, tempestade e fogo consumidor.
7 Todas as nações que lutam contra Ariel
desaparecerão como um sonho.

Os que atacam seus muros
sumirão como uma visão noturna.
8 O faminto sonha que está comendo,
mas ao acordar ainda sente fome.
O sedento sonha que está bebendo,
mas ao amanhecer ainda sente sede.
Assim será com seus muitos inimigos,
aqueles que atacam o monte Sião".

9 Estão espantados? Não acreditam?
Continuem cegos, se quiserem.
Estão entorpecidos, mas não é pelo vinho;
cambaleiam, mas não é por bebida forte.
10 É porque o SENHOR derramou sobre vocês um espírito de sono profundo;
fechou os olhos de seus profetas e videntes.

11 Para eles, todos os acontecimentos futuros desta visão são um livro selado. Quando você o entregar aos que sabem ler, dirão: "Não podemos ler, pois está selado". 12 Quando o entregar aos que não sabem ler, dirão: "Não sabemos ler".

13 Portanto, o Senhor diz:
"Este povo fala que me pertence;
honra-me com os lábios,
mas o coração está longe de mim.
A adoração que me prestam
não passa de regras ensinadas por homens.[100]
14 Por isso, mais uma vez deixarei este povo maravilhado
com obras maravilhosas.
A sabedoria dos sábios passará,
e a inteligência dos inteligentes desaparecerá".

15 Que aflição espera os que procuram esconder seus planos do SENHOR, que
realizam seus atos perversos na escuridão!
Dizem: "O SENHOR não nos vê;
não sabe o que se passa".

16 Como são tolos!
Ele é o oleiro e certamente é maior que vocês, o barro.
Pode o objeto criado dizer sobre aquele que o criou:
"Ele não me fez"?
Pode o vaso dizer:
"O oleiro não sabe o que faz"?

17 Logo, em pouco tempo,
os bosques do Líbano se tornarão campo fértil,
e o campo fértil produzirá colheitas fartas.
18 Naquele dia, os surdos ouvirão as palavras lidas de um livro,
e os cegos verão no meio da escuridão e das trevas.
19 Os humildes ficarão cheios de alegria do SENHOR, e os pobres exultarão no
Santo de Israel.
20 O opressor já não existirá,
o arrogante desaparecerá,
e os que tramam o mal serão destruídos.
21 Os que condenam os inocentes
com testemunhos falsos desaparecerão.
O mesmo acontecerá aos que trapaceiam para perverter a justiça
e contam mentiras para destruir os inocentes.

22 Por isso o SENHOR, que resgatou Abraão, diz ao povo de Israel:[101]

"Meu povo não será mais envergonhado,
nem ficará pálido de medo.
23 Quando virem seus muitos filhos
e todas as bênçãos que lhes dei,
reconhecerão a santidade do Santo de Jacó
e temerão o Deus de Israel.
24 Os que se desviam terão discernimento,
e os que se queixam aceitarão instrução."

A inútil aliança entre Judá e o Egito

△ **30** 1 "Que aflição espera meus filhos rebeldes!", diz o SENHOR.

"Vocês fazem planos contrários aos meus,
acordos não dirigidos por mim;
com isso, amontoam pecado sobre pecado.
2 Pois, sem me consultar,
desceram ao Egito em busca de ajuda.
Puseram sua confiança na proteção do faraó;
tentaram esconder-se na sombra dele.
3 Mas, ao confiar no faraó, serão envergonhados;
ao esconder-se nele, serão humilhados.
4 Pois, embora o poder dele se estenda até Zoã,
e seus embaixadores tenham chegado a Hanes,
5 todos que confiam nele serão envergonhados;
ele de nada os ajudará,
mas sim lhes trará humilhação e desonra."

6 Recebi esta mensagem acerca dos animais do Neguebe:

As caravanas se movem lentamente pelo terrível deserto,
lugar de leoas e leões,
de serpentes e cobras venenosas.
Seguem em direção ao Egito,
com jumentos carregados de riquezas,
camelos levando muitos tesouros,
pagamentos em troca de proteção.
O Egito nada dará como retribuição;
7 as promessas do Egito não têm valor algum!
Por isso eu o chamo de Raabe,
o Dragão Inofensivo.[102]

Advertência para o povo rebelde de Judá

8 Agora vá e escreva estas palavras;
registre-as num livro.
Elas permanecerão até o fim dos tempos

como testemunha
9 de que esse povo é rebelde e teimoso
e se recusa a ouvir a lei do SENHOR.
10 Dizem aos videntes:
"Não tenham mais visões!",
e aos profetas:
"Não nos digam o que é certo.
Falem de coisas agradáveis,
contem-nos mentiras.
11 Esqueçam a verdade,
saiam do caminho estreito.

Parem de nos falar
do Santo de Israel”.

12 Esta é a resposta do Santo de Israel:

“Porque desprezam o que lhes digo
e preferem confiar em opressão e mentiras,
13 a calamidade virá sobre vocês de repente,
como um muro inclinado que se rompe e desmorona.
Num instante desabará
e cairá por terra.
14 Serão despedaçados como vasilha de barro,
esmigalhados tão completamente
que não sobrará um caco grande o suficiente

para tirar brasas da lareira
ou um pouco de água do poço".

15 Assim diz o SENHOR Soberano,
o Santo de Israel:
"Vocês só serão salvos
se voltarem para mim e em mim descansarem.
Na tranquilidade e na confiança está sua força,
mas vocês não quiseram saber.
16 Disseram: 'Nada disso! Entraremos na batalha,
montados em cavalos velozes'.
A única velocidade que verão, porém,
será a de seus inimigos os perseguindo!
17 Cada um deles perseguirá mil de vocês;
cinco deles farão todos vocês fugirem.
Serão deixados como mastro solitário numa colina,
como bandeira no alto de um monte distante".

Bênçãos para o povo do SENHOR

18 Portanto, o SENHOR esperará até que voltem para ele, para lhes mostrar seu amor e compaixão.
Pois o SENHOR é Deus fiel;
felizes os que nele esperam.

19 Ó povo de Sião, que mora em Jerusalém,
você não chorará mais!
Ele será bondoso quando lhe pedirem ajuda;
certamente atenderá a seus clamores.
20 Embora o Senhor lhes tenha dado angústia como alimento
e aflição como bebida,
ele permanecerá com vocês para lhes ensinar.
Vocês verão seu mestre com os próprios olhos,
21 e seus ouvidos o ouvirão.
Uma voz atrás de vocês dirá:
"Este é o caminho pelo qual devem andar",

quer se voltem para a direita, quer para a esquerda.
22 Então vocês destruirão todos os seus ídolos de prata
e suas valiosas imagens de ouro.
Jogarão tudo fora como se fossem trapos imundos
e dirão: "Já vai tarde!".

23 Então o SENHOR os abençoará com chuva na época de plantar. Terão colheitas fartas e muita pastagem para seus animais. 24 Os bois e os jumentos que lavram a terra comerão cereais de boa qualidade, e o vento levará a palha. 25 No dia em que seus inimigos forem massacrados e as torres caírem, haverá riachos correndo em todos os montes e colinas. 26 A lua será tão brilhante quanto o sol, e o sol será sete vezes mais claro, como a luz de sete dias em um só! Assim será quando o SENHOR começar a sarar seu povo e a curar as feridas que lhe causou.

27 Vejam, o SENHOR vem de longe,
ardendo de ira,
cercado de densas nuvens de fumaça!
Seus lábios estão cheios de fúria,
suas palavras consomem como fogo.
28 Seu sopro é como inundação
que sobe até o pescoço de seus inimigos.
Com sua peneira, separará as nações para a destruição;
colocará nelas um freio e as levará à ruína.

29 Mas vocês entoarão um cântico de alegria,
como os cânticos das festas sagradas.
Vocês se alegrarão,
como quando o flautista conduz um grupo de peregrinos
a Jerusalém, o monte do SENHOR,
a Rocha de Israel.
30 O SENHOR fará ouvir sua voz majestosa
e mostrará a força de seu braço poderoso.
Em sua ira, descerá com chamas devoradoras,
chuvas torrenciais, tempestades e pedras de granizo.

31 Por ordem do SENHOR, os assírios serão despedaçados; ele os ferirá
mortalmente com seu cetro.
32 Quando o SENHOR os ferir com sua vara de castigo,[103]
seu povo celebrará com tamborins e harpas.
Ele levantará seu braço poderoso
e lutará contra seus inimigos.
33 Tofete, o lugar de fogo, há muito está pronto para o rei assírio;
um monte de lenha aguarda sobre a fogueira.
O sopro do SENHOR, como fogo de um vulcão,
a acenderá.

É inútil confiar no Egito

△ **31** 1 Que aflição espera os que buscam a ajuda do Egito, que confiam em
seus cavalos, carros e cavaleiros
e dependem da força de exércitos humanos
em vez de olhar para o SENHOR,
o Santo de Israel!
2 Em sua sabedoria, o SENHOR enviará grande calamidade; não mudará de
ideia.
Ele se levantará contra os perversos
e contra aqueles que os ajudam.
3 Pois os egípcios são simples mortais, e não Deus!
Seus cavalos são apenas carne, e não espírito!
Quando o SENHOR levantar a mão contra eles,
tropeçarão aqueles que ajudam
e aqueles que são ajudados;
todos cairão e morrerão juntos.

4 Pois o SENHOR me disse:

"Quando um leão jovem e forte
ruge sobre a ovelha que ele matou,
não se assusta com os gritos nem com os ruídos
de um bando de pastores.
De igual modo, o SENHOR dos Exércitos

descerá e lutará sobre o monte Sião.
5 O Senhor dos Exércitos sobrevoará Jerusalém
e a protegerá como uma ave protege o ninho.
Defenderá e livrará a cidade,
passará sobre ela e a salvará".

6 Ó israelitas, embora sejam rebeldes e perversos, voltem para o Senhor.
7 Chegará o dia em que cada um de vocês jogará fora os ídolos de ouro e as imagens de prata que suas mãos pecaminosas fizeram.

8 "Os assírios serão destruídos,
mas não por espadas de homens.
A espada de Deus os ferirá;
entrarão em pânico e fugirão.
Os jovens assírios
serão levados como escravos.
9 Até os mais fortes tremerão de pavor,
e os príncipes fugirão ao ver suas bandeiras de guerra."
Assim diz o Senhor, cujo fogo queima em Sião,
cujas chamas ardem em Jerusalém.

O livramento final de Israel

△ **32** 1 Vejam, aí vem um rei justo!
Seus príncipes governarão com retidão.
2 Cada um será como abrigo contra o vento
e refúgio contra a tempestade,

como riacho no deserto
e sombra de uma grande pedra em terra seca.

3 Então todos que têm olhos verão a verdade,
e todos que têm ouvidos a ouvirão.
4 Até os que se iram depressa terão bom senso e entendimento,
e os que gaguejam falarão com clareza.
5 Naquele dia, os tolos não serão considerados heróis,
e as pessoas sem caráter não serão respeitadas.
6 Pois os tolos dizem tolices
e planejam o mal.

Praticam a perversidade
e espalham falsos ensinamentos a respeito do SENHOR.

Negam comida aos famintos
e não dão água aos sedentos.
7As artimanhas dessa gente sem caráter são perversas;

tramam planos maldosos
e mentem para condenar os pobres,
mesmo quando a causa dos pobres é justa.
8 Os generosos, porém, planejam fazer o que é generoso
e permanecem firmes em sua generosidade.

9 Ouçam, mulheres negligentes;
prestem atenção, vocês que são tão arrogantes.
10 Em breve, pouco mais de um ano,
vocês, presunçosas, ficarão apavoradas.
Suas plantações de frutas nada produzirão,
e não haverá colheitas.
11 Tremam, mulheres negligentes,
deixem de lado sua arrogância.

Arranquem suas lindas roupas
e vistam-se de pano de saco.
12 Batam no peito em lamento por suas belas propriedades
e videiras frutíferas.
13 Pois suas terras ficarão cobertas de espinhos e mato;
seus lares alegres e suas cidades felizes desaparecerão.
14 O palácio será abandonado,
e a cidade, sempre agitada, ficará vazia.
Jumentos selvagens andarão soltos,
e rebanhos pastarão nas fortalezas[104] e nas torres de vigia, 15 até que, por
fim, o Espírito seja derramado
do céu sobre nós.
Então o deserto se tornará campo fértil,
e o campo fértil produzirá colheitas fartas.

16 A retidão governará no deserto,
e a justiça, no campo fértil.
17 E essa justiça trará paz;
haverá sossego e confiança para sempre.
18 Meu povo viverá em paz, tranquilo em seu lar;
terá descanso e segurança.
19 Ainda que os bosques sejam destruídos
e a cidade seja arrasada,
20 o povo será abençoado.
Onde quer que semeiem, terão colheitas fartas;
seu gado e seus jumentos pastarão livremente.

Mensagem a respeito da Assíria

Δ **33** 1 Que aflição espera vocês, assírios, que destroem os outros,[105]
mas nunca foram destruídos!
Traem outros,
mas nunca foram traídos.
Quando terminarem de destruir,
serão destruídos.

Quando terminarem de trair,
serão traídos.
2 Mas tem misericórdia de nós, SENHOR, pois esperamos em ti.
Sê nosso braço forte a cada dia,
nossa salvação em tempos de angústia.
3 O inimigo corre quando ouve tua voz;
quando te levantas, as nações fogem.
4 Como os campos são despojados por lagartas e gafanhotos,
assim o exército da Assíria será despojado!

5 Embora o SENHOR seja grandioso e viva nos céus, fará de Sião a habitação
de sua justiça e retidão.
6 Ele será seu firme alicerce
e lhe proverá farto suprimento de salvação,
sabedoria e conhecimento;
o temor do SENHOR será seu tesouro.

7 Agora, porém, seus guerreiros valentes choram em público;
seus embaixadores da paz derramam lágrimas de amargura.
8 Suas estradas estão desertas;
ninguém mais viaja por elas.

Quebraram o tratado de paz
e não se importam com as promessas que fizeram perante testemunhas;[106]
não têm respeito por ninguém.
9 A terra de Israel murcha de tanto chorar;
o Líbano seca de vergonha.
A planície de Sarom agora é um deserto;
Basã e Carmelo foram saqueados.

10 O SENHOR, no entanto, diz: "Agora me levantarei; agora mostrarei meu poder e minha força.
11 Vocês só produzem capim seco e palha;
seu sopro se transformará em fogo e os consumirá.
12 Seu povo será completamente queimado,
como espinheiros cortados e lançados no fogo.
13 Prestem atenção ao que fiz, nações distantes!
Vocês que estão próximas, reconheçam meu poder!".

14 Os pecadores em Sião tremem de medo;
o terror se apodera dos ímpios.
"Quem pode conviver com esse fogo consumidor?
Quem pode sobreviver a essas chamas devoradoras?"
15 Os que são justos e íntegros,
que não lucram por meios desonestos,
que se mantêm afastados de subornos,
que não dão ouvidos aos que tramam assassinatos,
que fecham os olhos para toda tentação de fazer o mal,
16 esses habitarão nas alturas;
as rochas dos montes serão sua fortaleza.
Terão provisão de alimento
e não lhes faltará água.

17 Seus olhos verão o rei em todo o seu esplendor,
verão uma terra que se estende para longe.
18 Vocês se lembrarão deste tempo de terror e perguntarão:

"Onde estão os oficiais
que contaram nossas torres?
Onde estão os que registraram o despojo
tirado de nossa cidade derrotada?".
19 Não verão mais esse povo arrogante,
que fala uma língua estranha e desconhecida.

20 Em vez disso, verão Sião como lugar de festas sagradas;
verão Jerusalém, cidade tranquila e segura.
Será como uma tenda com as cordas bem esticadas
e estacas firmemente cravadas no chão.
21 O SENHOR será nosso Poderoso;
será como um largo rio de proteção
que nenhum adversário consegue atravessar,
em que nenhuma embarcação inimiga consegue navegar.
22 Pois o SENHOR é nosso juiz,
nosso comandante e nosso rei;
ele nos livrará.
23 As velas dos inimigos pendem soltas de mastros quebrados,
presas com cordas inúteis.
Seu tesouro será repartido entre o povo de Israel;
até mesmo os deficientes físicos receberão sua parte.
24 O povo já não dirá:
"Estamos doentes e indefesos",
pois o SENHOR perdoará seus pecados.

Mensagem para as nações

△ **34** 1 Venham e escutem, nações da terra; o mundo e tudo que nele há,
ouçam minhas palavras!
2 Pois é grande a ira do SENHOR com as nações;
está furioso com todos os seus exércitos.
Ele as destruirá por completo,
ele as condenará à matança.
3 Seus mortos não serão sepultados;

o fedor de seus cadáveres encherá a terra,
e o sangue escorrerá pelos montes.
4 Os céus lá no alto se dissolverão
e desaparecerão como pergaminho enrolado.
As estrelas cairão do céu,
como folhas secas da videira,
como figos murchos da figueira.

5 E, quando minha espada tiver terminado seu trabalho nos céus,
cairá sobre Edom,
a nação que condenei à destruição.
6 A espada do SENHOR está banhada em sangue
e coberta de gordura,
de sangue de cordeiros e bodes,
de gordura de carneiros.
Sim, o SENHOR oferecerá um sacrifício na cidade de Bozra,
fará grande matança em Edom.
7 Até homens fortes como bois morrerão,
tanto os mais jovens como os mais velhos.
A terra ficará ensopada de sangue,
e o solo, cheio de gordura.

8 Pois é o dia da vingança do SENHOR, o ano em que retribuirá a Edom por
tudo que fez a Israel.[107]
9 Os riachos de Edom se encherão de piche ardente,
e a terra ficará coberta de fogo e enxofre.
10 Esse julgamento sobre Edom jamais terá fim;
sua fumaça subirá para sempre.
A terra ficará deserta de geração em geração;
ninguém voltará a habitar nela.
11 Ali viverão a coruja do deserto e o mocho,
o corujão e o corvo.[108]
Pois Deus medirá aquela terra com cuidado;
ele a medirá para o caos e para a destruição.
12 Ela se chamará Terra do Nada,

e logo seus nobres desaparecerão.[109]
13 Espinhos invadirão seus palácios,
urtigas e cardos crescerão em suas fortalezas.
As ruínas serão morada de chacais
e habitação de corujas.
14 Animais do deserto se misturarão ali com hienas,
bodes selvagens berrarão uns para os outros entre as ruínas,
criaturas da noite[110] irão até lá para descansar.
15 Ali a coruja fará seu ninho e porá seus ovos;
chocará os filhotinhos e os cobrirá com suas asas.
Os abutres também irão para lá,
cada um com seu par.

16 Procurem no livro do SENHOR
e vejam o que ele fará.
Não faltará nenhum desses animais,
nenhum deles ficará sem par,
pois o SENHOR assim prometeu;
seu Espírito fará tudo se realizar.
17 Ele lançou sortes e dividiu a terra
e a entregou a essas criaturas como propriedade.
Elas a possuirão para sempre,
de geração em geração.

Esperança de restauração

△ **35** 1 As regiões desabitadas e o deserto exultarão; a terra desolada se
alegrará e florescerá como o açafrão.
2 Haverá muitas flores,
cânticos e alegria!
Os desertos se tornarão verdes como os montes do Líbano,
belos como o monte Carmelo e a planície de Sarom.
Ali o SENHOR mostrará sua glória,
o esplendor de nosso Deus.
3 Fortaleçam os de mãos cansadas,

apoiem os de joelhos fracos.
4 Digam aos de coração temeroso:
"Sejam fortes e não temam,
pois seu Deus vem para vingar-se de seus inimigos;
ele vem para salvá-los".

5 Quando ele vier, abrirá os olhos dos cegos
e os ouvidos dos surdos.
6 Os aleijados pularão como o cervo,
e os mudos cantarão de alegria.
Fontes brotarão no deserto,
e rios correrão na região desolada.
7 O solo ressecado se tornará um açude,
e a terra sedenta, mananciais de água.
O capim, a cana e o junco florescerão
onde antes viviam os chacais do deserto.

8 Um caminho largo atravessará a terra antes desabitada
e será chamado Caminho de Santidade;
os impuros jamais passarão por ele.
Será somente para os que andam nos caminhos de Deus;
os tolos jamais andarão por ele.
9 Ao longo desse trajeto, leões não ficarão à espreita,
nem qualquer outro animal feroz.
Não haverá nenhum perigo;
somente os redimidos andarão por ele.
10 Os que foram resgatados pelo SENHOR voltarão;
entrarão cantando em Sião,
coroados com alegria sem fim.
A tristeza e o lamento desaparecerão,
e eles ficarão cheios de alegria e felicidade.

A Assíria invade Judá

Δ **36** No décimo quarto ano do reinado de Ezequias,[111] Senaqueribe, rei da Assíria, atacou as cidades fortificadas de Judá e as conquistou. 2 Então o rei da

Assíria enviou, de Láquis, seu comandante em chefe,[112] junto com um grande exército, para confrontarem o rei Ezequias em Jerusalém. Os assírios se posicionaram ao lado do aqueduto que abastece o tanque superior, perto do caminho para o campo onde se lava[113] roupa.

3Estes são os oficiais que saíram ao encontro deles: Eliaquim, filho de Hilquias, o administrador do palácio; Sebna, o secretário da corte; e Joá, filho de Asafe, o historiador do reino.

Senaqueribe ameaça Jerusalém

4O porta-voz do rei assírio mandou que transmitissem esta mensagem a Ezequias:

"Assim diz o grande rei da Assíria: Em que você confia, que lhe dá tanta segurança? 5Pensa[114] que meras palavras podem substituir experiência e força militar? Com quem você conta para se rebelar contra mim? 6Com o Egito? Se você se apoiar no Egito, ele será como um junco que se quebra sob seu peso e perfura sua mão. O faraó, rei do Egito, não é digno de nenhuma confiança!

7"Talvez vocês digam: 'Confiamos no SENHOR, nosso Deus!'. Mas não foi a ele que Ezequias insultou? Ezequias não destruiu os santuários e altares dele e obrigou todos em Judá e Jerusalém a adorarem somente no altar em Jerusalém?

8"Vou lhes dizer uma coisa: Façam um acordo com meu senhor, o rei da Assíria. Eu lhes darei dois mil cavalos se forem capazes de encontrar homens em número suficiente para montá-los! 9Com seu exército minúsculo, como podem pensar em desafiar até o contingente mais fraco do exército de meu senhor, mesmo com a ajuda dos carros e dos cavaleiros do Egito? 10Além disso, imaginam que invadimos sua terra sem a direção do SENHOR? Foi o próprio SENHOR que nos disse: 'Ataquem essa terra e destruam-na!'".

11Então Eliaquim, Sebna e Joá disseram ao porta-voz: "Por favor, fale conosco em aramaico, pois entendemos bem essa língua. Não fale em hebraico,[115] pois o povo sobre o muro o ouvirá".

12O porta-voz, no entanto, respondeu: "Vocês pensam que meu senhor
enviou essa mensagem apenas para vocês e para seu senhor? Ele quer que
todo o povo a ouça, pois, quando cercarmos esta cidade, eles sofrerão junto
com vocês. Ficarão tão famintos e sedentos que comerão as próprias fezes e
beberão a própria urina!".
13Então o porta-voz se levantou e gritou em hebraico: "Ouçam esta
mensagem do grande rei da Assíria! 14Assim diz o rei: Não deixem que
Ezequias os engane. Ele jamais será capaz de livrá-los. 15Não deixem que ele
os convença a confiar no SENHOR, dizendo: 'Certamente o SENHOR nos livrará;
esta cidade jamais cairá nas mãos do rei da Assíria'.
16"Não deem ouvidos a Ezequias! Estas são as condições que o rei da Assíria
oferece: Façam as pazes comigo, abram as portas e saiam. Então, cada um de
vocês continuará a comer de sua própria videira e de sua própria figueira e a
beber de seu próprio poço. 17Depois, providenciarei que sejam levados a outra
terra como esta, uma terra com cereais e vinho novo, com pão e vinhedos.
18"Não deixem Ezequias enganá-los, dizendo: 'O SENHOR nos livrará!'. Acaso
os deuses de alguma outra nação livraram seu povo do rei da Assíria? 19O que
aconteceu aos deuses de Hamate e de Arpade? E quanto aos deuses de
Sefarvaim? Acaso algum deus livrou Samaria de meu poder? 20Qual dos
deuses de qualquer nação foi capaz de livrar seu povo de meu poder? O que os
faz pensar que o SENHOR pode livrar Jerusalém de minhas mãos?".
21Mas o povo permaneceu em silêncio e não disse uma palavra sequer, pois
Ezequias havia ordenado: "Não lhe respondam".
22Então Eliaquim, filho de Hilquias, administrador do palácio, Sebna,
secretário da corte, e Joá, filho de Asafe, historiador do reino, voltaram a
Ezequias. Rasgaram suas roupas e foram contar ao rei o que o porta-voz tinha
dito.

Ezequias busca a ajuda do SENHOR

△**37** Quando o rei Ezequias ouviu esse relato, rasgou as roupas, vestiu-se com
panos de saco e entrou no templo do SENHOR. 2Enviou Eliaquim, o
administrador do palácio, Sebna, o secretário da corte, e os principais
sacerdotes, todos vestidos com panos de saco, ao profeta Isaías, filho de

Amoz. 3Eles lhe disseram: “Assim diz o rei Ezequias: ‘Hoje é um dia de
angústia, insulto e humilhação. É como quando a criança está prestes a nascer,
mas a mãe não tem forças para dar à luz. 4Contudo, talvez o SENHOR, seu Deus,
tenha ouvido o porta-voz[116] que o rei da Assíria enviou para desafiar o Deus
vivo e o castigue por suas palavras. Por favor, ore por nós que restamos!’”.

5Depois que os oficiais do rei Ezequias transmitiram a mensagem ao profeta
Isaías, 6ele respondeu: “Digam ao rei que assim diz o SENHOR: ‘Não se assuste
com os insultos que os mensageiros do rei da Assíria lançaram contra mim.
7Ouça! Eu mesmo agirei contra o rei da Assíria,[117] e ele receberá notícias que o
farão voltar para sua terra. Ali eu providenciarei que ele seja morto à espada’”.

8Enquanto isso, o porta-voz partiu de Jerusalém e foi consultar o rei da
Assíria, pois tinha sido informado de que o rei havia deixado Láquis e estava
atacando Libna.

9Logo depois, o rei Senaqueribe recebeu a notícia de que Tiraca, rei da
Etiópia,[118] havia saído com seu exército para lutar contra ele. Então enviou
seus homens de volta a Ezequias em Jerusalém com a seguinte mensagem:
10“Esta é uma mensagem para Ezequias, rei de Judá. Não deixe que seu Deus,
em quem você confia, o engane com promessas de que Jerusalém não será
conquistada pelo rei da Assíria. 11Você sabe muito bem o que os reis da Assíria
fizeram por onde passaram. Destruíram completamente todos que
atravessaram seu caminho! Quem é você para escapar? 12Acaso os deuses de
outras nações, como Gozã, Harã, Rezefe, e o povo de Éden, que estava em
Telassar, as livraram? Meus antecessores destruíram todos eles! 13O que
aconteceu ao rei de Hamate e ao rei de Arpade? O que aconteceu aos reis de
Sefarvaim, de Hena e de Iva?”.

14Depois que Ezequias recebeu a carta dos mensageiros e a leu, subiu ao
templo do SENHOR e a estendeu diante do SENHOR. 15Então Ezequias fez esta
oração na presença do SENHOR: 16“Ó SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel,
que estás entronizado entre os querubins! Só tu és Deus de todos os reinos da
terra. Sim, tu criaste os céus e a terra. 17Inclina teus ouvidos, ó SENHOR, e ouve!
Abre teus olhos, ó SENHOR, e vê! Ouve as palavras com as quais Senaqueribe
desafia o Deus vivo!

18 "É verdade, SENHOR, que os reis da Assíria destruíram todas essas nações.
19 Lançaram os deuses dessas nações no fogo e os queimaram. É claro que os
assírios conseguiram destruí-los! Não eram deuses de verdade, mas apenas
ídolos de madeira e pedra moldados por mãos humanas. 20 Agora, SENHOR,
nosso Deus, salva-nos do poder desse rei; então todos os reinos da terra
saberão que somente tu, SENHOR, és Deus".[119]

Isaías prediz o livramento de Judá

21 Então Isaías, filho de Amoz, enviou esta mensagem a Ezequias: "Assim diz o
SENHOR, o Deus de Israel: Visto que você orou a mim a respeito de Senaqueribe,
rei da Assíria, 22 o SENHOR proferiu esta palavra contra ele: "A filha virgem de
Sião
o despreza e ri de você.
A filha de Jerusalém
balança a cabeça com desdém enquanto você foge.

23 "A quem você desafiou e de quem zombou?
Contra quem levantou a voz?
Para quem olhou com arrogância?
Para o Santo de Israel!
24 Por meio de seus mensageiros, desafiou o Senhor.
Disse: 'Com meus numerosos carros de guerra,
conquistei os montes mais elevados,
sim, os picos mais remotos do Líbano.

Cortei seus cedros mais altos
e seus melhores ciprestes.

Cheguei a suas maiores alturas
    e explorei suas florestas mais densas.
25 Cavei poços em muitas terras estrangeiras[120]
    e me refresquei com sua água.
Com a sola de meu pé,
    sequei todos os rios do Egito!'.

26 "Mas você não sabe?
    Eu decidi tudo isso há muito tempo.
Planejei essas coisas no passado distante,
    e agora as realizo.
Planejei que você transformaria cidades fortificadas
    em montes de escombros.
27 Por isso, seus habitantes perdem as forças
    e ficam assustados e envergonhados.
São frágeis como a relva,
    indefesos como brotos verdes e tenros.
São como capim que surge no telhado,
    queimado[121] antes de crescer.

28 "Mas eu o conheço bem;
    sei onde está
e sei de suas idas e vindas;
    sei como se enfureceu contra mim.
29 E, por causa de sua raiva contra mim
    e de sua arrogância, que eu mesmo ouvi,
porei minha argola em seu nariz
    e meu freio em sua boca.

Eu o farei voltar
pelo mesmo caminho por onde veio".

30 Então Isaías disse a Ezequias: "Esta é a prova de que minhas palavras são
verdadeiras: "Neste ano vocês comerão somente o que crescer por si,
e no ano seguinte, o que brotar disso.
Mas, no terceiro ano, semeiem e colham,
cuidem de suas videiras e comam de seus frutos.
31 Vocês que restarem em Judá,
os que escaparem da destruição,
lançarão raízes em seu próprio solo,
crescerão e darão frutos.
32 Pois um remanescente de meu povo sairá
de Jerusalém,
um grupo de sobreviventes partirá
do monte Sião.
O zelo do SENHOR dos Exércitos
fará que isso aconteça!

33 "E assim diz o SENHOR a respeito do rei da Assíria: "Seus exércitos não
entrarão em Jerusalém,
nem dispararão contra ela uma só flecha.
Não marcharão com escudos fora de seus portões,
nem construirão rampas de terra contra seus muros.
34 O rei voltará à terra dele
pelo mesmo caminho por onde veio.
Não entrará na cidade,
diz o SENHOR.
35 Por minha própria honra e por causa de meu servo Davi,
defenderei esta cidade e a libertarei".

36 Naquela noite, o anjo do SENHOR foi ao acampamento assírio e matou 185
mil soldados assírios. Quando os sobreviventes[122] acordaram na manhã
seguinte, encontraram cadáveres por toda parte. 37 Então Senaqueribe, rei da

Assíria, levantou acampamento e partiu para sua terra. Voltou para Nínive e ali ficou.

38 Certo dia, enquanto ele adorava no templo de seu deus Nisroque, seus
filhos Adrameleque e Sarezer o mataram à espada. Fugiram para a terra de
Arate, e outro filho, Esar-Hadom, se tornou seu sucessor na Assíria.

A doença e a recuperação de Ezequias

Δ **38** Por esse tempo, Ezequias ficou doente e estava para morrer. O profeta
Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e transmitiu-lhe a seguinte mensagem:
"Assim diz o SENHOR: 'Ponha suas coisas em ordem, pois você vai morrer. Não
se recuperará dessa doença'".

2 Quando Ezequias ouviu isso, virou o rosto para a parede e orou ao SENHOR:
3 "Ó SENHOR, lembra-te de como sempre te servi com fidelidade e devoção, e de
como sempre fiz o que é certo aos teus olhos". Depois, o rei chorou
amargamente.

4 Então Isaías recebeu esta mensagem do SENHOR: 5 "Volte a Ezequias e diga-
lhe: Assim diz o SENHOR, o Deus de seu antepassado Davi: 'Ouvi sua oração e vi
suas lágrimas. Acrescentarei quinze anos à sua vida 6 e livrarei você e esta
cidade do rei da Assíria. Sim, defenderei esta cidade.

7 "'Este é o sinal do SENHOR de que cumprirá o que prometeu. 8 Farei a
sombra do sol recuar dez graus no relógio de sol[1][2][3] de Acaz'". Então a sombra
no relógio de sol de Acaz recuou dez graus.

Poema de louvor de Ezequias

9 Quando o rei Ezequias se recuperou, escreveu este poema:

10 Eu disse: "No pleno vigor de minha vida,
devo entrar no lugar dos mortos?[124]
Serei roubado do restante de meus anos?".
11 Eu disse: "Nunca mais verei o SENHOR Deus
na terra dos vivos.
Nunca mais verei pessoa alguma,
nem estarei com os que vivem neste mundo.
12 Minha vida foi levada embora,
como uma tenda de pastor na tempestade.
Foi cortada como o tecelão corta o tecido do tear;
de repente, minha vida se acabou.
13 Esperei a noite inteira com paciência,
mas era como se leões me despedaçassem;
de repente, minha vida se acabou.
14 Delirante, chilreava como a andorinha ou como o grou,
depois gemia como a pomba.
Meus olhos se cansaram de olhar para o céu à espera de socorro.
Estou aflito, Senhor; responde-me!".

15 Mas o que posso dizer?
Ele mesmo enviou esta doença.
Agora, andarei humildemente toda a vida,
por causa da angústia que senti.[125]
16 Senhor, tua disciplina é boa,
pois conduz à vida e à saúde.
Tu restauras minha saúde
e permites que eu viva!
17 Sim, a angústia me fez bem,
pois tu me livraste da morte
e perdoaste todos os meus pecados.
18 Pois os mortos[126] não podem exaltar-te; não podem entoar louvores.

Aqueles que descem à cova
já não podem esperar em tua fidelidade.
19 Somente os vivos te louvam como faço hoje;
cada geração fala de tua fidelidade à geração seguinte.
20 Sim, o SENHOR está disposto a me curar!
Com instrumentos de cordas, entoarei louvores
todos os dias de minha vida,
no templo do SENHOR.

21 Isaías tinha dito aos servos de Ezequias: "Preparem uma pasta de figos e coloquem-na sobre a ferida, e Ezequias se recuperará".

22 Ezequias tinha perguntado: "Que sinal o SENHOR dará como prova de que irei ao templo do SENHOR?".

Mensageiros da Babilônia

△ **39** Pouco tempo depois, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou cartas e um presente para Ezequias, pois soube que o rei tinha estado muito doente e havia se recuperado. 2 Ezequias recebeu com alegria os mensageiros babilônios e lhes mostrou tudo que havia na casa do tesouro: a prata, o ouro, as especiarias e os óleos aromáticos. Também os levou para conhecer seu arsenal e lhes mostrou tudo que havia nos tesouros do rei. Não houve nada em seu palácio nem em seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

3 Então o profeta Isaías foi ver o rei Ezequias e lhe perguntou: "O que esses homens queriam? De onde vieram?".

Ezequias respondeu: "Vieram da Babilônia, uma terra distante".

4 "O que viram em seu palácio?", perguntou Isaías.

"Viram tudo", Ezequias respondeu. "Eu lhes mostrei tudo que possuo, todos os meus tesouros."

5 Então Isaías disse a Ezequias: "Ouça esta mensagem do SENHOR dos Exércitos: 6 'Está chegando o dia em que tudo em seu palácio, todos os tesouros que seus antepassados acumularam até agora, será levado para a Babilônia. Não ficará coisa alguma', diz o SENHOR. 7 'Até mesmo alguns de seus

descendentes serão levados para o exílio. Eles se tornarão eunucos e servirão no palácio do rei da Babilônia'".

8 Ezequias disse a Isaías: "A mensagem do SENHOR que você transmitiu é boa". Pois o rei pensava: "Pelo menos haverá paz e segurança durante minha vida".

Consolo para o povo de Deus

△ **40** 1 "Consolem, consolem meu povo", diz o seu Deus.

2 "Falem com carinho a Jerusalém;
digam-lhe que seus dias de luta acabaram
e que seus pecados foram perdoados.
Sim, o SENHOR a castigou em dobro
por todos os seus pecados."

3 Ouçam! Uma voz clama:
"Abram caminho no deserto para o SENHOR![127]

Preparem para nosso Deus
uma estrada reta na terra desolada!
4 Aterrem os vales,
nivelem os montes e as colinas.
Endireitem as curvas,
tornem planos os trechos acidentados.
5 Então a glória do SENHOR será revelada,
e todos a verão.
O SENHOR falou!”.[128]

6 Uma voz disse: “Clame!”.
Eu perguntei: “O que devo clamar?”.

“Anuncie que os seres humanos são como capim;
sua beleza passa depressa,
como as flores do campo.
7 O capim seca e as flores murcham
quando o SENHOR sopra sobre elas;
o mesmo acontece aos seres humanos.
8 O capim seca e as flores murcham,
mas a palavra de nosso Deus permanece para sempre.”

9 Ó Sião, mensageiro de boas notícias,
grite do alto dos montes!
Grite mais forte, ó Jerusalém,[129]
grite sem medo!
Diga às cidades de Judá:
“Seu Deus está chegando!”.
10 Sim, o SENHOR Soberano vem com poder;
com braço forte governará.
Vejam, ele traz consigo sua recompensa!
11 Como pastor, ele alimentará seu rebanho;
levará os cordeirinhos nos braços
e os carregará junto ao coração;
conduzirá ternamente as ovelhas com suas crias.

Não há outro como o Senhor

12 Quem mais segurou os oceanos nas mãos?
Quem mediu os céus com os dedos?
Quem mais sabe o peso da terra
ou pesou na balança os montes e as colinas?
13 Quem pode orientar o Espírito do Senhor?[130]
Quem sabe o suficiente para aconselhá-lo ou instruí-lo?
14 Acaso o Senhor já precisou do conselho de alguém?
Necessita que o instruam a respeito do que é bom?
Alguém lhe ensinou o que é certo
ou lhe mostrou o caminho da sabedoria?

15 Não, pois todas as nações do mundo
não passam de uma gota num balde.
Não são nada mais
que pó sobre a balança.

Ele levanta toda a terra
como se fosse um grão de areia.
16 Nem toda a madeira nos bosques do Líbano
nem todos os seus animais seriam suficientes
para um holocausto digno de nosso Deus.
17 As nações do mundo não têm valor para ele;
aos seus olhos, valem menos que nada,
são apenas vazio.

18 A quem vocês podem comparar Deus?
Que imagem usarão para representá-lo?
19 Acaso pode ser comparado a um ídolo feito num molde,
coberto de ouro e enfeitado com correntes de prata?
20 Quem é pobre demais para ter um ídolo desses
pode escolher madeira que não apodrece
e um artesão habilidoso
para entalhar uma imagem que não tombe!

21 Acaso não ouviram? Não entendem?
Estão surdos para as palavras de Deus,
palavras que ele falou antes que o mundo existisse?
Será que são tão ignorantes?
22 Deus se senta acima do círculo da terra;
para ele, as pessoas lá embaixo parecem gafanhotos.
Estende os céus como uma cortina
e faz com eles sua tenda.
23 Julga os poderosos do mundo
e reduz todos eles a nada.
24 Mal são plantados, mal chegam a criar raízes,
logo murcham, quando sopra sobre eles;
o vento os leva embora como palha.

25 "A quem vocês me compararão?
Quem é igual a mim?", pergunta o Santo.

26 Olhem para os céus;

quem criou as estrelas?
Ele as faz sair como um exército, uma após a outra,
e chama cada uma pelo nome.
Por causa de seu grande poder e sua força incomparável,
nenhuma delas ousa se ausentar.

27 Ó Jacó, como pode dizer que o SENHOR não vê o que se passa?
Ó Israel, como pode dizer que Deus não se importa com seus direitos?
28 Você não ouviu?
Não entendeu?
O SENHOR é o Deus eterno,
o Criador de toda a terra.
Ele nunca perde as forças nem se cansa,
e ninguém pode medir a profundidade de sua sabedoria.
29 Dá forças aos cansados
e vigor aos fracos.
30 Até os jovens perdem as forças e se cansam,
e os rapazes tropeçam de tão exaustos.
31 Mas os que confiam no SENHOR renovam suas forças; voam alto, como
águias.
Correm e não se cansam,
caminham e não desfalecem.

O auxílio de Deus para Israel

△ **41** 1 "Ouçam em silêncio diante de mim, povos do outro lado do mar;
preparem seus argumentos mais convincentes.
Venham agora e falem;
o tribunal está pronto para ouvir seu caso.

2 "Quem instigou esse rei que vem do leste
e o chamou para o justo serviço de Deus?
Quem lhe dá vitória sobre muitas nações
e permite que ele pisoteie seus reis?
Com sua espada, reduz exércitos a pó;
com seu arco, dispersa-os como palha ao vento.

3 Ele os persegue e segue adiante em segurança,
mesmo que caminhe em território desconhecido.
4 Quem realizou feitos tão poderosos
e chamou cada nova geração, desde o princípio dos tempos?
Eu, o SENHOR, o Primeiro e o Último,
somente eu."

5 Os povos do outro lado do mar observam com temor;
terras distantes estremecem e se aprontam para a guerra.
6 Cada um encoraja seu amigo,
dizendo: "Seja forte!".
7 O escultor anima o ourives,
e o que faz moldes ajuda na bigorna.
"Muito bem", dizem, "está ficando bom."
Com todo o cuidado, juntam as partes
e fixam o ídolo com pregos, para que não tombe.

8 "Quanto a você, meu servo Israel,
Jacó, meu escolhido,
descendente de meu amigo Abraão,
9 eu o chamei de volta dos confins da terra
e disse: 'Você é meu servo'.

Pois eu o escolhi
e não o lançarei fora.
10 Não tenha medo, pois estou com você;
não desanime, pois sou o seu Deus.
Eu o fortalecerei e o ajudarei;
com minha vitoriosa mão direita o sustentarei.

11 "Sim, todos os seus furiosos inimigos
ficarão confusos e humilhados.
Quem se opuser a você morrerá
e não dará em nada.
12 Você procurará e não encontrará
aqueles que tentaram conquistá-lo.

Quem o atacar
será reduzido a nada.
13 Pois eu o seguro pela mão direita,
eu, o SENHOR, seu Deus,
e lhe digo:
'Não tenha medo, estou aqui para ajudá-lo.
14 Embora você não passe de um verme, ó Jacó,
não tenha medo, pequenino Israel, pois eu o ajudarei.
Eu sou o SENHOR, seu Redentor,
eu sou o Santo de Israel'.
15 Você será um novo instrumento de debulhar,
com muitos dentes afiados.
Despedaçará seus inimigos
e transformará os montes em palha.
16 Você os lançará para o alto,
e o vento os levará embora;
um redemoinho os espalhará.
Então você se alegrará no SENHOR
e se gloriará no Santo de Israel.

17 "Quando os pobres e necessitados procurarem água e não a encontrarem,
e tiverem a língua ressequida de sede,
eu, o SENHOR, os ouvirei;
eu, o Deus de Israel, jamais os abandonarei.
18 Abrirei rios para eles nos planaltos
e lhes darei fontes de água nos vales.
Encherei o deserto de açudes
e a terra seca, de mananciais.
19 Plantarei árvores no deserto:
cedro, acácia, murta, oliveira, cipreste, abeto e pinheiro.
20 Assim, todos que virem esse milagre
entenderão o que ele significa:
o SENHOR fez isso,
o Santo de Israel o criou.

21 “Apresentem a causa de seus ídolos”,
diz o SENHOR.
“Que eles mostrem o que são capazes de fazer”,
diz o Rei de Israel.[131]
22 “Que nos digam o que aconteceu há muito tempo,
para que analisemos as provas,
ou digam o que o futuro reserva,
para que saibamos o que acontecerá.
23 Sim, anunciem o que acontecerá nos dias por vir;
então saberemos que são deuses de fato.
Façam alguma coisa, boa ou má!
Façam algo que cause espanto e nos encha de medo.
24 Mas não! Vocês são menos que nada e nada podem fazer;
os que escolhem vocês contaminam a si mesmos.

25 “Eu, porém, levantei um líder que virá do norte;
desde o leste ele invocará meu nome.
Eu lhe darei vitória sobre os líderes dos povos;
ele os pisará como o oleiro pisa o barro.

26 “Quem lhes falou desde o começo
que isto aconteceria?

Quem previu estas coisas
e os fez admitir que tinha razão?
Ninguém disse coisa alguma, nem uma só palavra!
27 Eu fui o primeiro a dizer a Sião:
'Veja! O socorro está a caminho!'.[132]
Enviarei a Jerusalém um mensageiro com boas notícias.
28 Nenhum de seus ídolos lhes disse isso,
nenhum deles respondeu quando perguntei.
29 São objetos tolos e sem valor;
todos os seus ídolos são vazios como o vento."

O servo escolhido do SENHOR

△ **42** 1 "Vejam meu servo, que eu fortaleço; ele é meu escolhido, que me dá alegria.
Pus sobre ele meu Espírito;
ele trará justiça às nações.
2 Não gritará,
nem levantará a voz em público.
3 Não esmagará a cana quebrada,
nem apagará a chama que já está fraca;
fará justiça a todos os injustiçados.
4 Não vacilará nem desanimará,
enquanto não fizer a justiça prevalecer em toda a terra.
Até mesmo terras distantes, do outro lado do mar,
aguardarão suas instruções."[133]

5 Deus, o SENHOR, criou os céus e os estendeu; criou a terra e tudo que nela há.
Dá fôlego a cada um
e vida a todos que caminham sobre a terra.
É ele quem diz:
6 "Eu, o SENHOR, o chamei para mostrar minha justiça; eu o tomarei pela mão e o protegerei.
Eu o darei a meu povo, Israel,

como símbolo de minha aliança com eles,
e você será luz para guiar as nações:
7 abrirá os olhos dos cegos,
libertará da prisão os cativos,
livrará os que estão em calabouços escuros.

8 "Eu sou o SENHOR; este é meu nome!
Não darei minha glória a ninguém,
não repartirei meu louvor com ídolos esculpidos.
9 Tudo que profetizei se cumpriu,
e agora profetizarei novamente;
eu lhes falarei do futuro antes que aconteça".

Cântico de louvor ao SENHOR

10 Cantem um novo cântico ao SENHOR, cantem seu louvor desde os confins da terra!
Cantem, vocês que navegam pelos mares,
todos vocês que moram em litorais distantes!
11 Levantem a voz, cidades do deserto,
alegrem-se as vilas de Quedar!
Exultem, habitantes de Sela,
aclamem do alto dos montes!
12 Que o mundo inteiro glorifique o SENHOR
e cante seu louvor!
13 O SENHOR marchará como herói poderoso;
sairá como guerreiro, cheio de fúria.
Dará seu grito de guerra
e esmagará todos os seus inimigos.

14 "Durante muito tempo, fiquei em silêncio;
sim, me contive.
Agora, porém, como a mulher no parto,
gritarei, gemerei e ficarei ofegante.
15 Arrasarei os montes e as colinas
e acabarei com sua vegetação.

Tornarei os rios em terra seca
e secarei os açudes.
16 Conduzirei este povo cego por um novo caminho
e o guiarei por um rumo desconhecido.
Transformarei em luz a escuridão diante dele
e tornarei planos os trechos acidentados.
Sim, farei estas coisas;
não o abandonarei.
17 Mas os que confiam em ídolos
e dizem: 'Vocês são nossos deuses',
sofrerão vergonhosa derrota."

Israel não ouve nem vê

18 "Ouçam, surdos!
Olhem e vejam, cegos!
19 Quem é cego como meu povo, meu servo?
Quem é surdo como meu mensageiro?
Quem é cego como meu povo escolhido,
o servo do SENHOR?
20 Vocês veem e reconhecem o que é certo,
mas se recusam a fazê-lo.
Ouvem com os ouvidos,
mas não prestam atenção."

21 Porque o SENHOR é justo,
ele exaltou sua lei gloriosa.
22 Seu povo, porém, foi roubado e saqueado,
escravizado, aprisionado e apanhado numa armadilha.
São presa fácil para qualquer um
e não têm quem os proteja,
ninguém que os leve de volta para casa.

23 Quem ouvirá essas lições do passado
e verá a ruína que os espera no futuro?
24 Quem permitiu que Israel fosse roubado e ferido?

Foi o SENHOR, contra quem pecamos,
pois seu povo não andou em seu caminho,
nem obedeceu à sua lei.
25 Por isso ele derramou sobre eles sua ira ardente
e os destruiu na batalha.
Ficaram envoltos em chamas,
mas se recusaram a entender.
Foram consumidos pelo fogo,
mas não aprenderam a lição.

O Salvador de Israel

43 1 Mas agora, ó Jacó, ouça o SENHOR que o criou; ó Israel, assim diz aquele
que o formou:
"Não tema, pois eu o resgatei;
eu o chamei pelo nome, você é meu.
2 Quando passar por águas profundas,
estarei a seu lado.
Quando atravessar rios,
não se afogará.
Quando passar pelo fogo,
não se queimará;
as chamas não lhe farão mal.
3 Pois eu sou o SENHOR, seu Deus,
o Santo de Israel, seu Salvador.
Dei o Egito como resgate por sua liberdade;
em troca de você, dei a Etiópia[134] e Sebá.
4 Outros foram entregues em seu lugar,
troquei a vida deles pela sua.
Pois você é precioso para mim,
é honrado e eu o amo.

5 "Não tema, pois estou com você;
reunirei você e seus descendentes desde o leste e o oeste.
6 Direi ao norte e ao sul:
'Tragam de volta meus filhos e filhas,
desde os confins da terra.
7 Tragam todos que me reconhecem como seu Deus,
pois eu os criei para minha glória;
fui eu quem os formou'".

8 Tragam o povo que tem olhos, mas é cego,
que tem ouvidos, mas é surdo.
9 Reúnam as nações!
Juntem os povos do mundo!

Qual de seus ídolos predisse coisas semelhantes a estas?
Qual deles pode prever o que acontecerá amanhã?
Onde estão as testemunhas dessas previsões?
Quem pode comprovar que disseram a verdade?

10 "Você é minha testemunha, ó Israel!", diz o SENHOR.
"Você é meu servo.
Foi escolhido para me conhecer, para crer em mim,
para entender que somente eu sou Deus.
Não há outro Deus,
nunca houve e nunca haverá.
11 Eu, somente eu, sou o SENHOR, e não há outro Salvador.
12 Primeiro, previ sua salvação,
então o salvei e proclamei isso ao mundo.
Nenhum deus estrangeiro jamais fez algo assim;
você, Israel, é testemunha de que sou o único Deus",
diz o SENHOR.
13 "Desde a eternidade, eu sou Deus;
não há quem possa livrar alguém de minha mão,
não há quem possa desfazer o que eu fiz."

O SENHOR promete vitória

14 Assim diz o SENHOR, seu Redentor, o Santo de Israel: "Por sua causa, enviarei um exército contra a Babilônia;
obrigarei os babilônios[135] a fugir nos navios de que tanto se orgulham.
15 Eu sou o SENHOR, seu Santo,
Criador e Rei de Israel.
16 Eu sou o SENHOR, que abriu uma passagem no meio das águas, um caminho seco pelo mar.
17 Chamei o exército poderoso do Egito,
com seus carros e cavalos.
Eu os submergi nas ondas, e eles se afogaram;
sua vida se apagou como um pavio fumegante.

18 "Esqueçam tudo isso,

não é nada comparado ao que vou fazer.
19 Pois estou prestes a realizar algo novo.
Vejam, já comecei! Não percebem?
Abrirei um caminho no meio do deserto,
farei rios na terra seca.
20 Os animais selvagens nos campos me glorificarão,
e também os chacais e as corujas,
por lhes dar água no deserto.
Sim, farei rios na terra seca,
para que meu povo escolhido se refresque.
21 Formei este povo para mim mesmo;
um dia, ele me honrará perante o mundo.

22 "Mas você, ó Jacó, não clama por mim;
você se cansou de mim, ó Israel!
23 Não me trouxe ovelhas nem bodes para holocaustos,
não me honrou com sacrifícios,
embora eu não o tenha sobrecarregado nem cansado
com exigências de ofertas de cereal e incenso.
24 Você não me trouxe cálamo perfumado,
nem me agradou com a gordura de sacrifícios.
Em vez disso, me sobrecarregou com seus pecados
e me cansou com suas maldades.

25 "Eu, somente eu, por minha própria causa, apagarei seus pecados
e nunca mais voltarei a pensar neles.
26 Relembremos juntos a situação,
apresente sua defesa para provar inocência.
27 Desde o princípio, seu primeiro antepassado pecou,
e seus líderes se rebelaram contra mim.
28 Por isso, humilhei seus sacerdotes;
decretei destruição total para Jacó,
vergonha para Israel."

△ **44** 1 "Agora ouça-me, meu servo Jacó, Israel, meu escolhido.

2 O SENHOR, que o criou e que o ajuda, diz:
Não tema, ó Jacó, meu servo,
ó querido Israel,[136] meu escolhido.
3 Pois eu derramarei água para matar sua sede
e regar seus campos secos.
Derramarei meu Espírito sobre seus descendentes
e minha bênção sobre suas futuras gerações.
4 Eles crescerão como capim regado,
como salgueiros à beira do rio.
5 Alguns afirmarão: 'Pertenço ao SENHOR', outros dirão: 'Sou descendente de
Jacó'.
Alguns escreverão nas mãos o nome do SENHOR
e tomarão para si o nome Israel."

A insensatez da idolatria

6 Assim diz o SENHOR, Rei e Redentor de Israel, o SENHOR dos Exércitos: “Eu sou
o Primeiro e o Último;
não há outro Deus.
7 Quem é semelhante a mim?
Que se apresente à minha frente!
Que faça o que eu fiz desde os tempos antigos,
quando estabeleci um povo e anunciei seu futuro.
8 Não tremam, não tenham medo;
acaso não lhes anunciei meus propósitos há muito tempo?
Vocês são minhas testemunhas: há outro Deus além de mim?
Não! Não há nenhuma outra Rocha, nenhuma sequer!”.

9 Como são tolos os que fabricam ídolos!
Esses objetos que tanto estimam não têm valor algum.
Os que adoram ídolos não sabem disso,
por isso serão envergonhados.
10 Quem senão um tolo faria seu próprio deus,
um ídolo que em nada pode ajudá-lo?
11 Todos que adoram ídolos serão envergonhados,
bem como todos esses artesãos,
simples mortais que se dizem capazes de fazer um deus.
Ainda que unam forças,
estarão unidos em terror e vergonha.

12 O ferreiro trabalha na forja para criar uma ferramenta afiada;
martela e modela com toda a força.
De tanto trabalhar, sente fome e fraqueza,
fica sedento e desfalece.
13 O escultor, por sua vez, mede um bloco de madeira
e nele desenha um esboço.

Trabalha com cinzel e plaina
    e entalha a imagem de uma pessoa.
Dá à imagem beleza humana
    e a coloca num pequeno santuário.
14 Corta cedros,
    escolhe cipreste e carvalho,
planta um pinheiro no bosque,
    para que a chuva o faça crescer.
15 Então, usa parte da madeira para fazer fogo
    e com ele se aquece e assa o pão.
Depois, pega o que resta
    e faz para si um deus para adorar.
Faz um ídolo
    e se curva diante dele.
16 Queima parte da árvore para assar carne,
    come e se mantém aquecido.
"Que fogo bom!", diz.
    "Já não sinto frio!"
17 Então, pega o que resta
    e faz seu deus: um ídolo esculpido.
Curva-se diante dele e o adora,
    ora a ele e diz:
"Livrame,
    pois tu és meu deus!".

18 Quanta estupidez e ignorância!
    Seus olhos estão fechados, e ele não consegue ver,
    sua mente está fechada, e não consegue compreender.
19 Aquele que fez o ídolo não para e pensa:
"Queimei metade da madeira para me aquecer
    e para assar o pão e a carne;
como é possível o restante ser um deus?
    Vou me curvar para adorar um pedaço de madeira?".
20 Tal pessoa se alimenta de cinzas e engana a si mesma,

confia em algo que em nada pode ajudá-la.
E, no entanto, não é capaz de perguntar:
"Será que este ídolo que tenho em mãos não é uma mentira?".

Restauração para Jerusalém

21 "Preste atenção, ó Jacó,
pois você é meu servo, ó Israel.
Eu, o SENHOR, o formei
e não me esquecerei de você.
22 Afastei seus pecados para longe, como uma nuvem;
dispersei suas maldades, como a névoa da manhã.
Volte para mim,
pois paguei o preço do seu resgate."

23 Cantem, ó céus, pois o SENHOR fez esta maravilha!
Gritem de alegria, ó profundezas da terra!
Irrompam em cânticos,
ó montes, bosques e todas as árvores!
Pois o SENHOR resgatou Jacó
e é glorificado em Israel.

24 Assim diz o SENHOR, seu Redentor e Criador:
"Eu sou o SENHOR, que fiz todas as coisas;
sozinho estendi os céus.

Quem estava comigo
quando criei a terra?
25 Mostro que os falsos profetas são mentirosos
e faço os adivinhos parecerem tolos.
Faço os sábios errarem suas previsões
e assim provo que são insensatos.
26 Mas cumpro as previsões de meus profetas!
Por meio deles, digo a Jerusalém:
'Este lugar voltará a ser habitado',
e às cidades de Judá:
'Vocês serão reconstruídas;
restaurarei todas as suas ruínas'.
27 Quando eu falar aos rios: 'Sequem',
eles secarão.
28 Quando disser a respeito de Ciro: 'Ele é meu pastor',
ele certamente fará tudo que eu quiser.
Ele dirá: 'Reconstruam Jerusalém!'
e ordenará: 'Restaurem o templo!'".

Ciro, o escolhido do SENHOR

△ **45** 1 É isto que diz o SENHOR a Ciro, seu ungido, cuja mão direita ele
fortalecerá.
Diante dele, reis poderosos ficarão paralisados de medo;
os portões de suas fortalezas se abrirão
e nunca mais se fecharão.
2 Assim diz ele:

"Irei à sua frente, Ciro,
e tornarei planos os montes;
quebrarei os portões de bronze
e destruirei as trancas de ferro.
3 Eu lhe darei tesouros escondidos na escuridão,
sim, riquezas secretas.
Farei isso para que saiba que eu sou o SENHOR,

o Deus de Israel, que chama você pelo nome.

4 "Foi por causa de Jacó, meu servo,
Israel, meu escolhido,
que o chamei para realizar essa tarefa.
Por isso o chamei pelo nome,
quando você não me conhecia.
5 Eu sou o SENHOR; não há outro Deus.
Eu o preparei para a batalha,
embora você não me conheça,
6 para que todo o mundo, de leste a oeste,
saiba que não há outro Deus;
eu sou o SENHOR, e não há outro.
7 Formo a luz e crio as trevas,
trago a paz e crio a calamidade;
eu, o SENHOR, faço essas coisas.

8 "Abram-se, ó céus,
e derramem justiça.
Abra-se a terra,
para que brote a salvação e, com ela, a justiça;
eu, o SENHOR, as criei.

9 "Que aflição espera quem contesta seu Criador!
Acaso o pote de barro discute com o oleiro?
O barro argumenta com aquele que lhe dá forma e diz:
'Você não está fazendo direito!',
ou exclama:
'Você não sabe trabalhar!'?
10 Que terrível seria se uma criança dissesse ao pai:
'Por que você me gerou?',
e à mãe:
'Por que me trouxe ao mundo?'".

11 Assim diz o SENHOR, o Santo de Israel e seu Criador:
"Querem questionar o que farei por meus filhos?

Querem dar ordens a respeito do que minhas mãos fizeram?
12 Eu fiz a terra
e criei os seres humanos para nela habitarem.
Com minhas mãos, estendi os céus,
e todas as estrelas estão às minhas ordens.
13 Levantarei esse homem para que cumpra meu justo propósito
e guiarei suas ações.
Ele restaurará minha cidade e libertará meu povo cativo,
sem exigir recompensa nem tributo.
Eu, o SENHOR dos Exércitos, falei!".

Conversão futura dos gentios

14 Assim diz o SENHOR: "Você governará os egípcios,
os etíopes[137] e os sabeus.
Eles lhe trarão toda a sua mercadoria,
e ela será sua.
Caminharão atrás de você, como prisioneiros acorrentados;
cairão de joelhos à sua frente e dirão:
'Deus está com você, e ele é o único Deus;
não há outro além dele'".

15 De fato, ó Deus de Israel, nosso Salvador,
tu ages de formas misteriosas.
16 Todos os artesãos que fazem ídolos serão humilhados;
juntos, serão envergonhados.
17 Mas o SENHOR salvará o povo de Israel
com salvação permanente;
nunca mais serão humilhados e envergonhados.

18 Pois o SENHOR é Deus;
criou os céus e a terra
e pôs todas as coisas no devido lugar.
Fez o mundo para ser habitado,
e não para ser um lugar de vazio e caos.
Ele diz: "Eu sou o SENHOR,

e não há outro.
19 Não sussurro coisas obscuras em algum canto escondido,
nem teria dito ao povo de Israel[138] que me buscasse se não fosse possível
me encontrar.
Eu, o SENHOR falo apenas a verdade
e declaro somente o que é certo.

20 "Reúnam-se e venham,
fugitivos de nações vizinhas!
Como são tolos os que levam consigo seus ídolos de madeira
e oram a deuses que não podem salvar!
21 Consultem uns aos outros e defendam sua causa,
juntem-se e decidam o que dizer.
Quem anunciou essas coisas tanto tempo atrás?
Quem lhes disse o que aconteceria?
Não fui eu, o SENHOR?
Pois não há outro Deus além de mim,
Deus justo e Salvador;
não há outro além de mim.
22 Que todo o mundo se volte para mim para ser salvo!
Pois eu sou Deus, e não há nenhum outro.
23 Jurei por meu próprio nome,
disse o que é justo
e não voltarei atrás em minha palavra:
Diante de mim todo joelho se dobrará,
e toda língua me declarará lealdade".[139]
24 O povo dirá:
"O SENHOR é a única fonte de minha justiça e força".
E todos que contra ele se iraram
virão até ele e serão envergonhados.
25 No SENHOR, todas as gerações de Israel serão justificadas e nele se
gloriarão.

Os falsos deuses da Babilônia

△ **46** 1 Bel e Nebo, os deuses da Babilônia, se curvam enquanto são postos no
chão.
São transportados em carros de boi,
e os pobres animais tropeçam por causa do peso;
2 tanto os ídolos como seus donos se curvam.
Os deuses não podem proteger o povo,
e o povo não pode proteger os deuses;
vão juntos para o cativeiro.

3 "Ouçam-me, descendentes de Jacó,
todos vocês que restam em Israel.
Eu os carreguei desde que nasceram,
cuidei de vocês desde que estavam no ventre.
4 Serei o seu Deus por toda a sua vida,
até que seus cabelos fiquem brancos.
Eu os criei e cuidarei de vocês,
eu os carregarei e os salvarei.

5 "A quem vocês me compararão?
Que imagem usarão para me representar?
6 Alguns gastam seu ouro e sua prata
e contratam um artesão para lhes fazer um deus;
então se curvam diante dele e o adoram!
7 Levam-no consigo sobre os ombros
e, quando o põem no lugar, ali ele fica;
não pode nem mesmo se mexer!
Quando alguém lhe faz uma oração, ele não responde;
não pode livrar as pessoas de suas aflições.

8 "Não se esqueçam disto; tenham-no em mente!
Lembrem-se bem, ó rebeldes!
9 Lembrem-se do que fiz no passado,
pois somente eu sou Deus;
eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim.
10 Só eu posso lhes anunciar, desde já,

o que acontecerá no futuro.
Todos os meus planos se cumprirão,
pois faço tudo que desejo.
11 Chamarei do leste uma ave de rapina veloz,
um líder de uma terra distante,
para que cumpra minhas ordens.
O que eu disse,
isso farei.

12 "Ouça-me, povo teimoso
que está longe da justiça.
13 Pois estou pronto para endireitar as coisas,
não no futuro distante, mas agora!
Estou pronto para salvar Sião
e para mostrar minha glória a Israel."

Queda da Babilônia

△ **47** 1 "Desça, ó Babilônia,[140] e sente-se no pó, pois chegaram ao fim seus
dias no trono.
A bela Babilônia[141] nunca voltará a ser princesa encantadora e delicada.
2 Pegue as pedras de moer e faça farinha,
remova seu véu e tire seu manto;
exponha-se à vista de todos.[142]
3 Você ficará nua e envergonhada;
eu me vingarei e não terei compaixão."

4 Nosso Redentor, cujo nome é SENHOR dos Exércitos, é o Santo de Israel.

5 "Ó bela Babilônia, sente-se na escuridão e no silêncio;
nunca mais será conhecida como rainha de reinos.
6 Pois eu estava irado com meu povo escolhido
e, para castigá-los, os entreguei em suas mãos.
Mas você não teve compaixão deles
e oprimiu até os idosos.
7 Disse: 'Serei rainha para sempre!'.

Não refletiu sobre suas ações,
nem pensou nas consequências.

8 “Ouça isto, você que ama o prazer,
que vive despreocupada, sentindo-se segura.
Você diz: ‘Sou a única, e não há outra;
nunca serei viúva nem perderei meus filhos’.
9 Estas duas coisas lhe acontecerão no mesmo instante:
ficará viúva e perderá seus filhos.
Sim, essas calamidades virão sobre você,
apesar de toda a sua feitiçaria e magia.

10 “Sentia-se segura em sua maldade
e dizia: ‘Ninguém me vê’.
Sua sabedoria e seu conhecimento a enganavam,
e pensava: ‘Sou a única, não há outra’.
11 Por isso a desgraça a alcançará,
e você não poderá evitá-la com encantamentos.
A calamidade cairá sobre você,
e não terá como comprar seu livramento.
Uma catástrofe a atingirá de repente,
e não estará preparada para ela.

12 “Use sua magia!
Use os encantamentos a que se dedicou todos esses anos!
Talvez eles tenham algum proveito,
talvez assustem alguém.
13 Você está cansada de tantos conselhos;
onde estão seus astrólogos,
que observam as estrelas e fazem previsões todos os meses?
Que se levantem e a salvem do que o futuro lhe reserva!
14 Mas eles são como palha que queima no fogo;
não podem salvar a si mesmos das chamas.
Você não receberá deles ajuda alguma;
a fogueira deles não aquece ninguém.
15 Seus amigos,

com quem você negociou desde a juventude,
seguirão cada um o próprio caminho,
e não haverá ninguém que a salve."

O teimoso povo de Deus

△ **48** 1 "Ouça-me, ó família de Jacó, vocês que são chamados pelo nome de
Israel
e vieram da linhagem de Judá.
Escutem, vocês que juram em nome do SENHOR
e invocam o Deus de Israel,
mas não em verdade e em justiça.
2 Vocês se chamam de habitantes da cidade santa
e dizem que confiam no Deus de Israel,
cujo nome é SENHOR dos Exércitos.
3 Muito tempo atrás, eu lhes disse o que aconteceria;
então agi de modo repentino,
e todas as minhas previsões se cumpriram.
4 Pois sei como vocês são teimosos;
seu pescoço é rígido como ferro,
e sua cabeça, dura como bronze.
5 Por isso lhes falei o que aconteceria,
anunciei de antemão o que faria,
para que vocês não dissessem:
'Meus ídolos fizeram isso;
minha imagem de madeira e meu deus de metal
ordenaram que acontecesse!'.
6 Vocês ouviram minhas previsões e as viram se cumprir,
mas não querem admitir.
Agora lhes anuncio coisas novas,
segredos que vocês ainda não conheciam.
7 São coisas novíssimas, não do passado,
para que não digam: 'Já sabíamos disso!'.

8 "Sim, eu lhes falarei de coisas totalmente novas,
sobre as quais nunca ouviram.
Pois sei muito bem que são traidores,
rebeldes desde que nasceram.

9 Contudo, por causa do meu nome e minha honra,
refrearei minha ira e não os exterminarei.
10 Eu os purifiquei, não como a prata é purificada,
mas na fornalha do sofrimento.
11 Faço isso por minha própria causa,
sim, por minha própria causa.
Não permitirei que meu nome seja manchado
e não repartirei minha glória com outros."

Libertos da Babilônia

12 "Ouça-me, ó família de Jacó,
Israel, meu escolhido!
Somente eu sou Deus,
o Primeiro e o Último.
13 Minha mão lançou os alicerces da terra,
minha mão direita estendeu os céus lá no alto.
Quando chamo as estrelas,
elas aparecem todas em ordem."

14 Acaso algum de seus ídolos lhes disse isso?
Venham todos vocês e ouçam:
O SENHOR escolheu seu aliado
e o usará para acabar com o império da Babilônia
e destruir os exércitos babilônios.[143]

15 "Eu disse: Eu o chamei!
Sim, eu o enviarei nesta missão e o ajudarei a ter êxito.
16 Cheguem mais perto e ouçam;
desde o princípio, eu lhes disse claramente o que aconteceria."

Agora, o SENHOR Soberano e seu Espírito
me enviaram com esta mensagem:
17 Assim diz o SENHOR, seu Redentor, o Santo de Israel:
"Eu sou o SENHOR, seu Deus,
que lhe ensina o que é bom
e o conduz pelo caminho que deve seguir.

18 Quem dera tivesse prestado atenção às minhas ordens!
Teria experimentado paz que flui como um rio,
justiça que o cobriria como as ondas do mar.
19 Seus descendentes seriam incontáveis,
como a areia da praia!
Não teria sido necessário destruí-lo,
nem eliminar o nome de sua família".

20 Saiam do cativeiro!
Deixem a Babilônia e os babilônios![144]
Proclamem esta mensagem!
Anunciem-na em alta voz para os confins da terra!
O SENHOR resgatou seus servos,
o povo de Israel.[145]
21 Não passaram sede
quando ele os guiou pelo deserto.
Ele partiu a rocha,
e água jorrou para que bebessem.
22 "Mas para os perversos não há paz",
diz o SENHOR.

A comissão do servo do SENHOR

△ **49** 1 Ouçam-me, vocês em terras distantes!
Prestem atenção, vocês que estão longe!
O SENHOR me chamou antes de meu nascimento;
desde o ventre ele me chamou pelo nome.
2 Tornou minhas palavras de juízo afiadas como espada,
escondeu-me na sombra de sua mão;
sou como flecha afiada em sua aljava.

3 Ele me disse: "Você é meu servo, Israel,
e me trará glória".

4 Respondi: "Mas meu trabalho parece tão inútil!
Esforcei-me em vão, sem propósito algum.

No entanto, deixo tudo nas mãos do SENHOR;
confio que Deus me recompensará".
5 Agora, fala o SENHOR, aquele que no ventre me formou para ser seu servo,
que me encarregou de trazer Israel de volta para ele.
O SENHOR me honrou,
meu Deus me fortaleceu.
6 Ele diz: "Você fará mais que restaurar o povo de Israel para mim;
eu o farei luz para os gentios,
e você levará minha salvação aos confins da terra".

7 O SENHOR, o Redentor e o Santo de Israel, diz àquele que é desprezado e
rejeitado pelas nações,
àquele que é servo dos governantes:
"Reis se levantarão quando você passar,
príncipes se curvarão até o chão,
por causa do SENHOR, que é fiel,
por causa do Santo de Israel, que o escolheu".

Promessas da restauração de Israel

8 Assim diz o SENHOR: "No tempo certo, eu lhe responderei;[146]
no dia da salvação, o ajudarei.
Eu o protegerei e o darei ao povo,
para que seja símbolo da minha aliança com eles.
Por seu intermédio, restabelecerei a terra de Israel
e a devolverei a seu povo.
9 Direi aos prisioneiros: 'Saiam em liberdade!',
e aos que estão na escuridão: 'Venham para a luz!'.
Serão minhas ovelhas e se alimentarão em pastos verdes
e nas colinas que antes eram estéreis.
10 Não terão fome nem sede,
e o sol ardente não os atingirá.
Pois o SENHOR, em sua misericórdia, os guiará;
ele os conduzirá a águas frescas.
11 Transformará os montes em caminhos planos,
e as estradas serão erguidas acima dos vales.

12 Vejam, meu povo retornará de longe,
de terras ao norte e a oeste,
e de lugares distantes ao sul, como o Egito”.[147]

13 Cantem, ó céus!
Alegre-se, ó terra!
Irrompam em cânticos, ó montes!
Pois o SENHOR consolou seu povo
e terá compaixão dele em meio ao sofrimento.
14 Sião, porém, diz: “O SENHOR nos abandonou,
o Senhor se esqueceu de nós”.

15 “Pode a mãe se esquecer do filho que ainda mama?
Pode deixar de sentir amor pelo filho que ela deu à luz?
Mesmo que isso fosse possível,
eu não me esqueceria de vocês!
16 Vejam, escrevi seu nome na palma de minhas mãos;
seus muros em ruínas estão sempre em minha mente.
17 Em breve, seus descendentes voltarão,
e todos que procuram destruí-la irão embora.
18 Olhe ao redor e veja,
pois todos os seus filhos voltarão para você.
Tão certo como eu vivo”, diz o SENHOR,
“eles serão como joias, e você se enfeitará com eles,
como uma noiva se enfeita.

19 “Seu povo logo encherá
até as regiões mais desoladas de sua terra abandonada.
Seus inimigos, que a escravizaram,
estarão bem longe.
20 As gerações nascidas no exílio voltarão e dirão:
‘Precisamos de mais espaço!
Esta terra é pequena demais!’.
21 Então você pensará:
‘Quem me deu todos esses descendentes?

Quase todos os meus filhos foram mortos,
e os que restaram foram levados para o exílio;
fiquei aqui sozinha.
De onde veio tanta gente?
Quem os criou para mim?'"

22 Assim diz o SENHOR Soberano:
"Vejam, darei um sinal às nações;
elas trarão os filhos pequenos de Israel de volta nos braços
e carregarão as filhas nos ombros.
23 Reis e rainhas os servirão
e atenderão a todas as suas necessidades.
Eles se curvarão diante de você com o rosto no chão
e lamberão o pó de seus pés.
Então você saberá que eu sou o SENHOR;
quem confia em mim jamais será envergonhado".

24 Quem pode tirar o despojo das mãos de um guerreiro?
Quem pode exigir que um tirano[148] liberte seus prisioneiros?
25 Mas o SENHOR diz:
"Os cativos dos guerreiros serão libertos,
e o despojo dos tiranos será retomado.
Pois lutarei contra os que lutam contra você
e salvarei seus filhos.
26 Alimentarei seus inimigos com a própria carne deles,
ficarão bêbados com rios do próprio sangue.
Todo o mundo saberá que eu, o SENHOR,
sou seu Salvador e seu Redentor,
o Poderoso de Israel".[149]

△ **50** Assim diz o SENHOR: "Acaso sua mãe foi mandada embora porque me divorciei dela?
Vendi vocês como escravos para meus credores?
Não, foram vendidos por causa de seus pecados,
e sua mãe se foi por causa da rebeldia de vocês.

2 Por que ninguém apareceu quando eu vim?
Por que ninguém respondeu quando chamei?
É porque não tenho poder para libertar?
Pois eu, com uma simples palavra, seco o mar
e transformo rios em desertos cheios de peixes mortos.
3 Visto os céus com escuridão
e cubro-os com roupas de luto".

O obediente servo do SENHOR

4 O SENHOR Soberano me deu suas palavras de sabedoria, para que eu saiba
consolar os cansados.
Todas as manhãs ele me acorda
e abre meu entendimento para ouvi-lo.
5 O SENHOR Soberano falou comigo,
e eu ouvi;
não me rebelei nem me afastei.
6 Ofereci as costas aos que me batiam
e a face aos que me arrancavam a barba.
Não escondi o rosto
daqueles que zombavam de mim e em mim cuspiam.

7 Porque o SENHOR Soberano me ajuda,
não serei envergonhado.
Por isso, firmei o rosto como uma pedra
e sei que não serei envergonhado.
8 Aquele que me faz justiça está perto;
quem se atreverá a se queixar de mim?
Onde estão meus acusadores?
Que se apresentem!
9 Vejam, o SENHOR Soberano está do meu lado!
Quem me declarará culpado?
Todos os meus inimigos serão destruídos
como roupas velhas, comidas pelas traças.

10 Quem entre vocês teme o SENHOR

e obedece a seu servo?
Se vocês caminham na escuridão,
sem um raio de luz sequer,
confiem no SENHOR
e apoiem-se em seu Deus.
11 Mas tenham cuidado, vocês que vivem em sua própria luz
e se aquecem em seu próprio fogo.
Esta é a recompensa que receberão de mim:
em breve cairão em grande tormento.

Chamado para confiar no SENHOR

△ **51** 1 "Ouçam-me, todos que procuram justiça, todos que buscam o SENHOR!
Olhem para a rocha da qual foram cortados,
para a pedreira de onde foram extraídos.
2 Sim, pensem em Abraão, seu antepassado,
e em Sara, que deu à luz sua nação.
Abraão era apenas um quando eu o chamei,
mas o abençoei e o tornei uma grande nação."

3 O SENHOR voltará a consolar Sião
e terá compaixão de suas ruínas.
Seu deserto florescerá como o Éden,
sua terra desolada, como o jardim do SENHOR.
Ali haverá alegria e exultação,
e cânticos de gratidão encherão o ar.

4 "Ouça-me, povo meu;
escute-me, nação minha,
pois minha lei será proclamada,
e meu juízo se tornará luz para as nações.
5 Minha justiça logo virá,
minha salvação está a caminho;
meu braço forte julgará as nações.
Todas as terras distantes olharão para mim
e aguardarão com esperança meu braço poderoso.

6 Levantem os olhos para os céus lá no alto
e olhem para a terra embaixo.
Os céus desaparecerão como fumaça,
e a terra se gastará como uma peça de roupa.
Os habitantes da terra morrerão como moscas,
mas minha salvação é permanente;
meu governo justo não terá fim!

7 "Ouçam-me, vocês que sabem a diferença entre certo e errado,
que têm minha lei no coração.
Não se assustem com o desprezo das pessoas,
nem temam seus insultos.
8 Pois a traça os comerá como se fossem uma roupa;
o verme os devorará como se fossem lã.
Minha justiça, porém, durará para sempre;
minha salvação continuará de geração em geração!"

9 Desperta, desperta, ó SENHOR! Veste-te de força!
Move teu braço poderoso!
Levanta-te como fizeste nos dias passados,
quando mataste o Egito, o dragão do Nilo.[150]
10 Não és o mesmo hoje,
aquele que secou as águas
e fez um caminho no fundo do mar
para que seu povo atravessasse?
11 Os que foram resgatados pelo SENHOR voltarão;
entrarão em Sião cantando,
coroados de alegria sem fim.
Tristeza e lamento desaparecerão,
e eles se encherão de alegria e exultação.

12 "Sim, sou eu quem os consola;
por que, então, temem simples mortais,
que murcham como o capim e desaparecem?

13 Vocês, porém, se esqueceram do SENHOR, seu Criador, aquele que
estendeu os céus
e lançou os alicerces da terra.
Viverão com medo de opressores humanos?
Continuarão a temer a ira de seus inimigos?
Onde está a fúria deles agora?
14 Em breve, todos vocês cativos serão libertos;
prisão, fome e morte não serão seu destino!
15 Pois eu sou o SENHOR, seu Deus,
que agita os mares e faz as ondas rugirem;
meu nome é SENHOR dos Exércitos.
16 Pus minhas palavras em sua boca
e o escondi em segurança em minha mão.
Estendi[151] os céus e lancei os alicerces da terra.
Sou eu quem diz a Israel:
'Tu és meu povo!'."

17 Desperte, desperte, ó Jerusalém!
Você bebeu do cálice da ira do SENHOR,
bebeu do cálice do terror,
virou-o até a última gota.
18 Não sobrou nenhum de seus filhos
para pegá-la pela mão e guiá-la.
19 Duas calamidades a atingiram:
desolação e destruição, fome e guerra.
E quem restou para ter compaixão de você?
Quem restou para consolá-la?[152]
20 Seus filhos desmaiaram e estão caídos pelas ruas,
indefesos como antílopes pegos numa rede.
O SENHOR derramou sua ira,
sim, Deus os repreendeu.

21 Agora, porém, ouçam isto, vocês que estão aflitos
e completamente embriagados,
mas não com vinho.

22 Assim diz o SENHOR Soberano,
seu Deus e Defensor:
"Vejam, tirei de suas mãos o cálice terrível;
não beberão mais de minha ira.
23 Agora, darei esse cálice aos que os atormentaram
e lhes disseram:
'Pisaremos em vocês no pó
e andaremos sobre suas costas'".

Livramento para Jerusalém

△ **52** 1 Desperte, desperte, ó Sião!
Vista-se de força!
Ponha suas lindas roupas, ó cidade santa de Jerusalém,
pois os incircuncisos e os impuros não entrarão mais por seus portões.
2 Levante-se do pó, ó Jerusalém,
sente-se no lugar de honra.
Tire de seu pescoço as correntes de escravidão,
ó cativa Sião.[153]
3 Pois assim diz o SENHOR:
"Quando eu a vendi ao exílio,
não recebi pagamento algum.

Agora a resgatarei
sem ter de pagar por você".

4 Assim diz o SENHOR Soberano: "Há muito tempo, meu povo escolheu morar
no Egito. Agora, a Assíria os oprime sem nenhuma razão. 5 O que é isso?",
pergunta o SENHOR. "Por que meu povo foi escravizado novamente? Aqueles
que os dominam gritam de alegria.[154] Meu nome é blasfemado o dia
inteiro.[155] 6 Mas eu revelarei meu nome ao meu povo, e eles, por fim,
reconhecerão que sou eu quem fala com eles."

7 Como são belos sobre os montes
os pés do mensageiro que traz boas-novas,
boas-novas de paz e salvação,
de que o Deus de Israel[156] reina!
8 Os vigias gritam e cantam de alegria,
pois, com os próprios olhos,
veem o SENHOR voltar a Sião.
9 Que as ruínas de Jerusalém gritem de alegria,
pois o SENHOR consolou seu povo;
ele resgatou Jerusalém.
10 O SENHOR mostrou seu santo poder
diante dos olhos de todas as nações.
Todos os confins da terra verão
a salvação de nosso Deus.

11 Saiam! Saiam e deixem para trás o cativeiro,
não toquem no que é impuro.
Saiam daí e purifiquem-se,
vocês que levam de volta os objetos sagrados do SENHOR.
12 Não partirão às pressas,
como quem foge para salvar a vida,
pois o SENHOR irá à sua frente;
sim, o Deus de Israel os protegerá na retaguarda.

O servo sofredor

13 Vejam, meu servo terá êxito;
será muito exaltado.
14 Muitos, porém, ficaram espantados quando o viram:[157]
seu rosto estava tão desfigurado que mal parecia humano;
por seu aspecto, quase não era possível reconhecê-lo como homem.
15 Ele causará assombro em[158] muitas nações; reis ficarão mudos diante dele,
pois verão aquilo que ninguém lhes havia falado,
entenderão aquilo que nunca tinham ouvido.[159]

△ **53** 1 Quem creu em nossa mensagem?
A quem o SENHOR revelou seu braço forte?
2 Meu servo cresceu em sua presença,
como tenro broto verde,
como raiz em terra seca.
Não havia nada de belo nem majestoso em sua aparência,
nada que nos atraísse.
3 Foi desprezado e rejeitado,
homem de dores, que conhece o sofrimento mais profundo.
Demos as costas para ele e desviamos o olhar;
ele foi desprezado, e não nos importamos.

4 Apesar disso, foram as nossas enfermidades que ele tomou sobre si,
e foram as nossas doenças que pesaram sobre ele.
Pensamos que seu sofrimento era castigo de Deus,
castigo por sua culpa.
5 Mas ele foi ferido por causa de nossa rebeldia
e esmagado por causa de nossos pecados.
Sofreu o castigo para que fôssemos restaurados
e recebeu açoites para que fôssemos curados.
6 Todos nós nos desviamos como ovelhas;

deixamos os caminhos de Deus
para seguir os nossos caminhos.
E, no entanto, o SENHOR fez cair sobre ele
os pecados de todos nós.

7 Ele foi oprimido e humilhado,
mas não disse uma só palavra.
Foi levado como cordeiro para o matadouro;
como ovelha muda diante dos tosquiadores,
não abriu a boca.
8 Condenado injustamente,
foi levado embora.[160]
Ninguém se importou de ele morrer sem deixar descendentes,
de sua vida ser cortada no meio do caminho.[161]

Mas ele foi ferido mortalmente
por causa da rebeldia do meu povo.
9 Não havia cometido nenhuma injustiça
e jamais havia enganado alguém.
Ainda assim, foi sepultado como criminoso,
colocado no túmulo de um homem rico.

10 Fazia parte do plano do SENHOR esmagá-lo e causar-lhe dor.
Quando, porém, sua vida for entregue como oferta pelo pecado,
ele terá muitos descendentes.
Terá vida longa,
e o plano do SENHOR prosperará em suas mãos.
11 Quando ele vir tudo que resultar de sua angústia,
ficará satisfeito.
E, por causa de tudo que meu servo justo passou,
ele fará que muitos sejam considerados justos,
pois levará sobre si os pecados deles.
12 Eu lhe darei as honras de um soldado vitorioso,
pois ele se expôs à morte.
Foi contado entre os rebeldes;
levou sobre si a culpa de muitos e intercedeu pelos pecadores.

A glória futura de Jerusalém

△ **54** 1 "Cante, ó mulher sem filhos, você que nunca deu à luz!
Cante alegremente, em alta voz, ó Jerusalém,
você que nunca esteve em trabalho de parto!
Pois a abandonada agora tem mais filhos
que a mulher que vive com o marido",
diz o SENHOR.
2 "Amplie o lugar onde mora, construa mais um cômodo,
aumente sua casa, e não economize nisso!
3 Pois logo você transbordará para todos os lados;
seus descendentes ocuparão outras nações
e povoarão as cidades arruinadas.

4 “Não se assuste; você não será envergonhada.
Não tenha medo; você não sofrerá humilhação.
Não se lembrará mais da vergonha de sua juventude,
nem da tristeza da viuvez.
5 Pois seu marido será aquele que a fez;
o SENHOR dos Exércitos é seu nome!
Ele é seu Redentor, o Santo de Israel,
o Deus de toda a terra.
6 Pois o SENHOR a chamou de volta de seu lamento,
você que era como uma jovem esposa abandonada”,
diz o seu Deus.
7 “Por um breve tempo eu a abandonei,
mas com grande compaixão a receberei de volta.
8 Num ímpeto de fúria, escondi meu rosto de você por um momento,
mas com amor eterno terei compaixão de você”,
diz o SENHOR, seu Redentor.

9 “Assim como jurei no tempo de Noé
que nunca mais cobriria a terra com um dilúvio,
agora juro que nunca mais ficarei irado com você
nem a castigarei.
10 Pois, ainda que os montes se movam
e as colinas desapareçam,
meu amor por você permanecerá.
A aliança de minha bênção jamais será quebrada”,
diz o SENHOR, que tem compaixão de você.

11 “Ó cidade açoitada por tempestades,
aflita e desolada!
Eu a reconstruirei com pedras preciosas
e edificarei seus alicerces com safiras.
12 Farei suas torres de rubis cintilantes,
seus portões, de joias brilhantes,
seus muros, de pedras preciosas.
13 Ensinarei seus filhos,

e eles terão grande paz.
14 Você estará segura sob um governo justo e imparcial,
e seus inimigos se manterão afastados.
Viverá em paz,
e nenhum terror se aproximará.
15 Se alguma nação vier lutar contra você,
não será porque eu a enviei;
todos que a atacarem serão derrotados.

16 "Eu criei o ferreiro
que abana as brasas do fogo
e produz armas de destruição,
e criei os exércitos que destroem.
17 Naquele dia, porém,
nenhuma arma voltada contra você prevalecerá.
Você calará toda voz
que se levantar para acusá-la.
É assim que o SENHOR agirá em favor de seus servos;
eu lhes farei justiça.
Eu, o SENHOR, falei!"

Convite à salvação

△ **55** 1 "Alguém tem sede?
Venha e beba, mesmo que não tenha dinheiro!
Venha, beba vinho ou leite;
é tudo de graça!
2 Por que gastar seu dinheiro com comida que não fortalece?
Por que pagar por aquilo que não satisfaz?
Ouçam-me, e vocês comerão o que é bom
e se deliciarão com os alimentos mais saborosos.

3 "Venham a mim com os ouvidos bem abertos;
escutem, e encontrarão vida.
Farei com vocês uma aliança permanente,
o amor que fielmente prometi a Davi.

4 Vejam como eu o usei para mostrar meu poder aos povos;
eu o fiz governante das nações.
5 Vocês também darão ordens a nações que não conhecem,
e povos desconhecidos virão correndo lhes obedecer.
Pois eu, o SENHOR, seu Deus,
o Santo de Israel, os tornei gloriosos."

6 Busquem o SENHOR enquanto podem achá-lo;
invoquem-no agora, enquanto ele está perto.
7 Que os perversos mudem de conduta
e deixem de lado até mesmo a ideia de fazer o mal.
Que se voltem para o SENHOR, para que ele tenha misericórdia deles;
sim, voltem-se para nosso Deus, pois ele os perdoará generosamente.

8 "Meus pensamentos são muito diferentes dos seus", diz o SENHOR, "e meus
caminhos vão muito além de seus caminhos.
9 Pois, assim como os céus são mais altos que a terra,
meus caminhos são mais altos que seus caminhos,
e meus pensamentos, mais altos que seus pensamentos.

10 "A chuva e a neve descem dos céus
e na terra permanecem até regá-la.

Fazem brotar os cereais
e produzem sementes para o agricultor
e pão para os famintos.
11 O mesmo acontece à minha palavra:
eu a envio, e ela sempre produz frutos.
Ela fará o que desejo
e prosperará aonde quer que eu a enviar.
12 Vocês viverão com alegria e paz;
os montes e as colinas cantarão,
e as árvores do campo baterão palmas.
13 Onde antes havia espinhos, crescerá o cipreste;
onde antes havia urtigas, brotará a murta.
Isso resultará em glória para o nome do SENHOR;
será sinal permanente, que nunca será destruído."

Bênçãos para todas as nações

△ **56** Assim diz o SENHOR: "Sejam justos e façam o que é certo,
pois logo virei para livrá-los
e para mostrar minha justiça entre vocês.
2 Feliz é aquele
que tiver o cuidado de agir desse modo.
Feliz é aquele que honrar meus sábados
e evitar fazer o mal.

3 "Não permitam que o estrangeiro comprometido com o SENHOR diga: 'O
SENHOR jamais me deixará fazer parte de seu povo'.
E não permitam que o eunuco diga:
'Sou uma árvore seca, sem filhos e sem futuro'.
4 Pois assim diz o SENHOR: Eu abençoarei os eunucos
que guardarem meus sábados
e fizerem o que me agrada
e se apegarem à minha aliança.
5 Eu lhes darei, dentro dos muros de minha casa,

um memorial e um nome
muito maior que filhos e filhas.
Pois o nome que lhes darei é permanente;
nunca desaparecerá!

6 "Abençoarei também os estrangeiros comprometidos com o SENHOR, que o
servem e amam seu nome,
que o adoram e não profanam o sábado
e que se apegam firmemente à minha aliança.
7 Eu os levarei ao meu santo monte
e os encherei de alegria em minha casa de oração.
Aceitarei seus holocaustos e sacrifícios,
pois meu templo será chamado casa de oração para todas as nações.
8 Pois o SENHOR Soberano,
que traz de volta os exilados, diz:
Também trarei outros de volta,
além do meu povo, Israel".

Condenação dos líderes pecadores

9 Venham, animais do campo!
Venham, animais do bosque!
Venham e devorem!
10 Pois os vigias do meu povo
são cegos e ignorantes.
São como cães de guarda mudos,
que não avisam quando o perigo se aproxima.
Gostam de ficar deitados, dormindo e sonhando;
11 como cães gulosos, nunca estão satisfeitos.
São pastores ignorantes;

cada um segue seu caminho
e procura seus interesses.
12 Dizem: "Venham, vamos arranjar vinho e dar uma festa;
vamos nos embebedar.
Amanhã faremos a mesma coisa,
e daremos uma festa ainda maior!".

△ **57** 1 O justo perece, e o fiel muitas vezes morre cedo,
mas ninguém parece se importar
nem se perguntar por quê.
Ninguém parece entender
que Deus os poupa do mal que virá.
2 Pois quem anda por caminhos íntegros
descansará em paz quando morrer.

Condenação da idolatria

3 "Mas vocês, filhos de feiticeiras, venham cá!
Aproximem-se, filhos de adúlteros e de prostitutas!
4 De quem vocês zombam,
fazendo caretas e mostrando a língua?
Vocês são filhos de pecadores e de mentirosos!
5 Adoram seus ídolos com ardente paixão,
debaixo dos carvalhos e de toda árvore verdejante.
Sacrificam os filhos nos vales,
entre as rochas dos desfiladeiros.
6 Seus deuses são as pedras lisas nos vales;
vocês os adoram com ofertas derramadas e ofertas de cereais.
Eles, e não eu, são sua herança;
pensam que tudo isso me agrada?
7 Cometeram adultério em todos os montes altos;
ali adoraram seus ídolos
e foram infiéis a mim.
8 Puseram símbolos pagãos
nos batentes e atrás das portas.

Abandonaram-me
    e foram para a cama com esses deuses detestáveis.
Comprometeram-se com eles
    e gostam de olhar seus corpos nus.
9 Foram até Moloque,[162]
    com óleo de azeite e muitos perfumes,
e enviaram para longe seus mensageiros,
    até mesmo ao mundo dos mortos.[163]
10 Cansaram-se de tanto procurar,
    mas nunca desistiram.
O desejo renovou suas forças,
    de modo que não ficaram exaustos.

11 "Vocês temem esses ídolos?
    Eles os apavoram?
Foi por isso que mentiram para mim
    e se esqueceram de mim e de minhas palavras?
Foi por causa do meu longo silêncio
    que deixaram de me temer?
12 Agora mostrarei a todos essas suas boas obras;
    nenhuma delas os ajudará.
13 Vejamos se seus ídolos os salvarão
    quando clamarem por socorro.
Até um sopro de vento é capaz de derrubá-los;
    basta alguém respirar sobre eles para que tombem!
Mas quem confia em mim herdará a terra
    e possuirá meu santo monte."

Deus perdoa os arrependidos

14 Deus diz: “Preparem o caminho!
Tirem do meio da estrada as rochas e as pedras,
para que meu povo passe!”.
15 O Alto e Sublime, que vive na eternidade,
o Santo diz:
“Habito nos lugares altos e santos,
e também com os de espírito oprimido e humilde.
Dou novo ânimo aos abatidos
e coragem aos de coração arrependido.
16 Porque não lutarei contra vocês para sempre,
nem ficarei eternamente irado.
Se o fizesse, todos morreriam,
sim, todos os seres que eu criei.
17 Por causa da cobiça do meu povo,
fiquei furioso e os castiguei.
Afastei-me deles,
mas continuaram a seguir seu caminho obstinado.
18 Tenho visto o que fazem,
mas ainda assim irei curá-los.
Eu os guiarei,
consolarei os que choram,
19 porei em seus lábios palavras de louvor.
Que eles tenham muita paz,
tanto os que estão perto como os que estão longe”,
diz o Senhor, que os cura.
20 “Os perversos, porém, são como o mar agitado

que nunca se aquieta
e revolve lama e sujeira sem parar.
21 Para os perversos não há paz",
diz o meu Deus.

Verdadeira e falsa adoração

Δ **58** 1 "Grite alto, com todas as suas forças!
Grite alto, como o som da trombeta!
Fale ao meu povo, Israel,[164]
sobre sua rebeldia e seus pecados!
2 Apesar disso, agem como se fossem piedosos!
Vêm ao templo todos os dias
e parecem ter prazer em aprender a meu respeito.
Agem como nação justa
que jamais abandonaria as leis de seu Deus.
Pedem que eu atue em favor deles
e fingem querer estar perto de mim.
3 Dizem: 'Jejuamos diante de ti!
Por que não prestas atenção?
Nós nos humilhamos com severidade,
e tu nem reparas!'.

"Vou lhes dizer por quê", eu respondo.
"É porque jejuam para satisfazer a si mesmos.
Enquanto isso,
oprimem seus empregados.
4 De que adianta jejuar,
se continuam a brigar e discutir?
Com esse tipo de jejum,
não ouvirei suas orações.
5 Vocês se humilham
ao cumprir os rituais:
curvam a cabeça,
como junco ao vento,

vestem-se de pano de saco
    e cobrem-se de cinzas.
É isso que chamam de jejum?
    Acreditam mesmo que agradará o SENHOR?

6 "Este é o tipo de jejum que desejo:
Soltem os que foram presos injustamente,
    aliviem as cargas de seus empregados.
Libertem os oprimidos,
    removam as correntes que prendem as pessoas.
7 Repartam seu alimento com os famintos,
    ofereçam abrigo aos que não têm casa.
Deem roupas aos que precisam,
    não se escondam dos que carecem de ajuda.

8 "Então sua luz virá como o amanhecer,
    e suas feridas sararão num instante.
Sua justiça os conduzirá adiante,
    e a glória do SENHOR os protegerá na retaguarda.
9 Então vocês clamarão, e o SENHOR responderá.
    'Aqui estou', ele dirá.

"Removam o jugo pesado de opressão,
    parem de fazer acusações e espalhar boatos maldosos.
10 Deem alimento aos famintos
    e ajudem os aflitos.
Então sua luz brilhará na escuridão,
    e a escuridão ao redor se tornará clara como o meio-dia.
11 O SENHOR os guiará continuamente,
    lhes dará água quando tiverem sede
    e restaurará suas forças.
Vocês serão como um jardim bem regado,
    como a fonte que não para de jorrar.
12 Reconstruirão as ruínas desertas de suas cidades
    e serão conhecidos como reparadores de muros
    e restauradores de ruas e casas.

13 “Guardem o sábado como dia santo;
não usem esse dia para cuidar de seus interesses.
Desfrutem o sábado
e falem dele com prazer, como dia santo do Senhor.
Honrem o sábado com tudo que fizerem nesse dia;
não sigam seus desejos, nem falem coisas inúteis.
14 Então o Senhor será sua alegria;

grande honra lhes darei
e os sustentarei com a propriedade que prometi a seu antepassado Jacó.
Eu, o SENHOR, falei!"

Advertências contra o pecado

△ **59** 1Ouçam! O braço do SENHOR não é fraco demais para salvá-los, nem seu
ouvido é surdo para ouvi-los.
2Foram suas maldades que os separaram de Deus;
por causa de seus pecados, ele se afastou
e já não os ouvirá.
3Suas mãos estão manchadas de sangue,
e seus dedos, imundos de pecado.
Seus lábios estão cheios de mentiras,
e sua boca transborda de corrupção.
4Ninguém se preocupa em ser justo e íntegro;
os processos judiciais se baseiam em mentiras.

As pessoas concebem maldades
e dão à luz o pecado.
5 Chocam serpentes venenosas
e tecem teias de aranha.
Quem comer seus ovos morrerá,
quem neles pisar fará sair uma víbora.
6 Suas teias não servem de roupa,
e ninguém pode se cobrir com elas.
Tudo que fazem é cheio de pecado,
e a violência é sua marca.
7 Seus pés correm para fazer o mal
e se apressam em cometer homicídio.
Pensam somente em pecar;
por onde passam, deixam sofrimento e destruição.
8 Não sabem onde encontrar paz,
não entendem o que significa ser justo.
Traçaram caminhos tortuosos,
e quem os segue não sabe o que é paz.

9 Não há retidão em nosso meio,
não sabemos viver de modo justo.
Procuramos luz, mas só encontramos trevas;
procuramos claridade, mas andamos na escuridão.
10 Apalpamos as paredes, como cegos;
andamos tateando, como quem não tem olhos.
Mesmo no mais claro meio-dia,
tropeçamos como se fosse noite.
Entre os vivos,
somos como os mortos.
11 Rugimos como ursos,
gememos como pombas.
Procuramos justiça, mas ela nunca chega;
procuramos salvação, mas ela está distante de nós.
12 Nossos pecados estão amontoados diante de Deus

e testemunham contra nós;
sim, sabemos que somos pecadores.
13 Sabemos que nos rebelamos e negamos o SENHOR; demos as costas para
nosso Deus.
Sabemos que fomos injustos e opressores;
planejamos cada uma de nossas mentiras.
14 Nossos tribunais se opõem ao que é certo;
não há justiça em parte alguma.
A verdade anda tropeçando pelas ruas,
e a honestidade foi banida.
15 Sim, a verdade sumiu,
e quem rejeita o mal é perseguido.

O SENHOR viu tudo isso e se desagradou
de não encontrar justiça alguma.
16 Admirou-se porque ninguém se apresentou
para ajudar os oprimidos.
Então ele mesmo interveio para salvá-los com seu braço forte,
e sua justiça o susteve.
17 Vestiu a justiça como armadura
e pôs na cabeça o capacete da salvação.
Cobriu-se com a túnica da vingança
e envolveu-se com o manto do zelo.
18 Ele retribuirá a seus inimigos pelo mal que fizeram;
sua fúria cairá sobre seus adversários,
e até os confins da terra lhes dará o castigo merecido.
19 No oeste, temerão o nome do SENHOR; no leste, o glorificarão.
Pois ele virá como uma forte correnteza,
impelida pelo sopro do SENHOR.[165]

20 "O Redentor virá a Jerusalém

para resgatar em Israel
aqueles que se afastaram de seus pecados",[166]
diz o SENHOR.

21"E esta é minha aliança com eles", diz o SENHOR. "Meu Espírito não os deixará, nem estas palavras que lhes dei. Estarão em seus lábios, nos lábios de seus filhos e nos lábios de seus descendentes, para sempre. Eu, o SENHOR, falei!"

A glória futura de Jerusalém

△ **60** 1"Levante-se, Jerusalém!
Que sua luz brilhe para que todos a vejam,
pois sobre você se levanta e reluz a glória do SENHOR.
2Trevas escuras como a noite cobrem as nações da terra,
mas sobre você se levanta e se manifesta a glória do SENHOR.
3As nações virão à sua luz,
os reis verão o seu esplendor.

4"Levante os olhos e veja,
pois todos se reúnem e voltam para casa!
Seus filhos vêm de terras distantes,
e suas filhas pequenas são carregadas nos braços.
5Você os verá,
e seu coração vibrará de alegria,
pois comerciantes do mundo todo virão até você
e lhe trarão as riquezas de muitas nações.
6Grandes caravanas de camelos cobrirão sua terra,
camelos vindos de Midiã e de Efá.
O povo de Sabá trará ouro e incenso
e adorará o SENHOR.
7Entregarão a você os rebanhos de Quedar
e trarão para meus altares os carneiros de Nebaiote.

Aceitarei suas ofertas
e tornarei meu templo ainda mais glorioso.

8 "O que vejo voando como nuvens para Israel,
como pombas para seus ninhos?
9 São navios dos confins da terra,
de nações que confiam em mim.
À frente vêm as grandes embarcações de Társis,
trazendo de volta o povo de Israel,
que vem de lugares distantes com sua prata e seu ouro.
Eles honrarão o SENHOR, seu Deus,
o Santo de Israel,
pois ele a encheu de esplendor.

10 "Estrangeiros virão para reconstruir suas cidades,
e seus reis a servirão.
Pois, ainda que eu a tenha destruído em minha ira,
por causa de minha graça terei misericórdia de você.
11 Seus portões ficarão abertos dia e noite
para receber as riquezas de muitas nações.
Os reis do mundo serão conduzidos como prisioneiros
num desfile de vitória.
12 Pois as nações que não a servirem
serão destruídas.

13 "A glória do Líbano será sua:
os bosques de ciprestes, abetos e pinheiros.
Ela adornará meu santuário;
meu templo será glorioso!
14 Os descendentes de seus opressores
virão e se curvarão diante de você.

Aqueles que a desprezavam
    beijarão seus pés.
Eles a chamarão de Cidade do SENHOR,
    a Sião do Santo de Israel.

15 "Antes você era desprezada e odiada,
    e ninguém sequer passava por você,
mas agora eu a tornarei majestosa para sempre,
    uma alegria para todas as gerações.
16 Reis poderosos e grandes nações
    atenderão a todas as suas necessidades,
como se você fosse uma criança
    amamentada por uma rainha.
Você saberá, enfim, que eu, o SENHOR,
    sou seu Salvador e seu Redentor,
    o Poderoso de Israel.[167]
17 Trocarei seu bronze por ouro,
    seu ferro por prata,
sua madeira por bronze,
    e suas pedras por ferro.
A paz será seu líder,
    e a justiça, seu governante.
18 A violência desaparecerá de sua terra;
    a desolação e a destruição da guerra chegarão ao fim.
A salvação a rodeará como os muros de uma cidade,
    e o louvor estará nos lábios de todos que ali entrarem.

19 "Você não precisará do brilho do sol durante o dia,
    nem da claridade da lua durante a noite,
pois o SENHOR será sua luz eterna;
    seu Deus será sua glória.
20 Seu sol nunca se porá,
    sua lua nunca deixará de brilhar.
Pois o SENHOR será sua luz eterna;
    seus dias de lamento chegarão ao fim.

21 Todo o seu povo será justo;
possuirão a terra para sempre.
Pois eu os plantarei ali com as próprias mãos,
para manifestar minha glória.
22 A menor família se tornará mil pessoas,
e o grupo mais minúsculo, uma nação poderosa.
No tempo certo, eu, o SENHOR,
farei isso acontecer."

Boas-novas para os oprimidos

△ **61** 1 O Espírito do SENHOR Soberano está sobre mim, pois o SENHOR me ungiu
para levar boas-novas aos pobres.
Ele me enviou para consolar os de coração quebrantado
e para proclamar que os cativos serão soltos
e os prisioneiros, libertos.[168]
2 Ele me enviou para dizer aos que choram
que é chegado o tempo do favor do SENHOR[169]
e o dia da ira de Deus contra seus inimigos.
3 A todos que choram em Sião
ele dará uma bela coroa em vez de cinzas,
uma alegre bênção em vez de lamento,
louvores festivos em vez de desespero.
Em sua justiça, serão como grandes carvalhos
que o SENHOR plantou para sua glória.

4 Reconstruirão as antigas ruínas,
restaurarão os lugares desde muito destruídos
e renovarão as cidades
devastadas há gerações e gerações.
5 Estrangeiros serão seus servos;
alimentarão seus rebanhos,
lavrarão seus campos
e cuidarão de suas videiras.
6 Vocês serão chamados de sacerdotes do SENHOR, ministros de nosso Deus.

Das riquezas das nações se alimentarão
e se orgulharão de possuírem os tesouros delas.
7 Em lugar de vergonha e desonra,
desfrutarão uma porção dupla de honra.
Terão prosperidade em dobro em sua terra
e alegria sem fim.

8 "Pois eu, o SENHOR, amo a justiça
e odeio o roubo e a maldade.

Recompensarei meu povo fielmente
e farei com ele aliança permanente.
9 Seus descendentes serão reconhecidos
e honrados entre as nações.
Todos saberão que eles são um povo
abençoado pelo SENHOR."

10 É imensa a minha alegria no SENHOR, meu Deus!
Pois ele me vestiu com roupas de salvação
e pôs sobre mim um manto de justiça.
Sou como o noivo com suas vestes de casamento,
como a noiva com suas joias.
11 O SENHOR Soberano mostrará sua justiça às nações do mundo; todos o
louvarão!
Será como um jardim no começo da primavera,
quando as plantas brotam por toda parte.

Oração de Isaías por Jerusalém

△ **62** 1 Por causa de Sião, não permanecerei quieto.
Por causa de Jerusalém,
não ficarei calado,
até sua justiça brilhar como o amanhecer
e sua salvação resplandecer como uma tocha acesa.
2 As nações verão sua justiça,
reis de todo o mundo contemplarão sua glória.
E você receberá um novo nome,
da boca do SENHOR.
3 Será uma esplêndida coroa na mão do SENHOR, erguida na mão de Deus
para que todos a vejam.
4 Nunca mais será chamada de "Cidade Abandonada"[170]
nem de "Terra Desolada".[171]
Seu novo nome será "Cidade do Prazer de Deus"[172]
e "Esposa de Deus",[173]
pois o SENHOR tem prazer em você

e a tomará como esposa.
5 Seus filhos se comprometerão com você,
como o jovem se compromete com sua noiva.
Então Deus se alegrará por você,
como o noivo se alegra por sua noiva.

6 Ó Jerusalém, coloquei vigias sobre seus muros;
eles vigiarão continuamente, dia e noite.
Não descansem, vocês que oram ao SENHOR!
7 Não deem descanso ao SENHOR até que ele complete sua obra, até que ele
torne Jerusalém motivo de orgulho de toda a terra.
8 O SENHOR jurou a Jerusalém por sua própria força: "Nunca mais a entregarei
a seus inimigos;
nunca mais virão guerreiros de outras nações
para levar seu cereal e seu vinho novo.
9 Vocês que colherem o cereal o comerão
e louvarão o SENHOR.
Nos pátios do templo
beberão o vinho que prensaram".

10 Saiam pelos portões! Saiam pelos portões!
Preparem o caminho para meu povo retornar!
Aplanem, aplanem a estrada e removam as pedras,
levantem uma bandeira para que todas as nações a vejam!
11 O SENHOR enviou esta mensagem até os confins da terra: "Digam ao povo
de Sião:[174]
Vejam, seu Salvador se aproxima!
Olhem, ele traz consigo sua recompensa!".
12 Eles serão chamados de "Povo Santo"
e "Povo que o SENHOR Resgatou".
E Jerusalém será conhecida como "Lugar Desejável"
e "Cidade Não Abandonada".

Julgamento dos inimigos do SENHOR

△ **63** 1 Quem é este que vem de Edom, da cidade de Bozra,

com as roupas manchadas de vermelho?
Quem é este vestido de trajes reais,
que marcha em sua grande força?

"Sou eu, o SENHOR, anunciando sua justiça!
Sou eu, o SENHOR, poderoso para salvar!"

2 Por que suas roupas estão vermelhas,
como se você tivesse pisado uvas?

3 "Pisei uvas sozinho no tanque de prensar;
não havia ninguém para me ajudar.
Em minha ira, esmaguei meus inimigos
como se fossem uvas.
Em minha fúria, pisoteei meus adversários;
seu sangue manchou minhas roupas.
4 Chegou a hora de vingar meu povo,
de resgatá-los de seus opressores.
5 Admirei-me porque ninguém se apresentou
para ajudar os oprimidos.
Então eu mesmo intervim para salvá-los com meu braço forte,
e minha fúria me susteve.
6 Em minha ira, esmaguei as nações;
eu as fiz cambalear e cair
e derramei seu sangue na terra."

Louvor pelo livramento

7 Falarei do amor do SENHOR, louvarei o SENHOR por tudo que tem feito.
Eu me alegrarei em sua grande bondade por Israel,

que ele concedeu
conforme sua misericórdia e seu imenso amor.
8 Ele disse: “São meu próprio povo;
certamente não me trairão outra vez”;
por isso ele se tornou seu Salvador.
9 Em todo o sofrimento deles, ele também sofreu
e ele mesmo os salvou.[175]
Em seu amor e misericórdia, ele os resgatou;
levantou-os e nos braços os carregou
ao longo dos anos.
10 Mas eles se rebelaram
e entristeceram seu Espírito Santo.
Por isso ele se tornou seu inimigo
e lutou contra eles.

11 Então eles se lembraram dos dias passados,
quando Moisés tirou o povo do Egito.
Clamaram: “Onde está aquele que conduziu Israel através do mar,
com Moisés como pastor?
Onde está aquele que enviou seu Espírito Santo
para estar no meio de seu povo?
12 Onde está aquele que manifestou seu poder
quando Moisés levantou a mão,
que dividiu o mar diante deles
e assim tornou seu nome conhecido para sempre?
13 Onde está aquele que os conduziu pelo fundo do mar?
Eram como magníficos cavalos selvagens,
correndo pelo deserto sem tropeçar.
14 Como o gado que desce para um vale tranquilo,
o Espírito do SENHOR lhes deu descanso.
Sim, tu conduziste teu povo
e tornaste teu nome glorioso”.

Súplica por misericórdia e perdão

15 Ó SENHOR, olha dos céus!

Olha para nós de tua santa e gloriosa habitação!
Onde estão o zelo e o poder
que costumavas mostrar em nosso favor?
Onde estão tua misericórdia e compaixão?
16 Certamente ainda és nosso Pai!
Ainda que Abraão e Jacó[176] nos deserdassem, continuarias, SENHOR, a ser nosso Pai;
és nosso Redentor desde as eras passadas.
17 Por que permitiste, SENHOR, que nos desviássemos de teus caminhos?
Por que nos endureceste o coração, para que deixássemos de te temer?
Volta, pois somos teus servos,
as tribos que são tua propriedade.
18 Por pouco tempo teu povo santo possuiu teu lugar santo;
agora nossos inimigos o destruíram.
19 Parece que nunca pertencemos a ti;
é como se nunca tivéssemos sido teu povo.

64 1[177] Quem dera abrisses os céus e descesses!
Os montes tremeriam em tua presença!
2[178] Assim como o fogo faz a lenha queimar e a água ferver,
tua vinda faria as nações estremecerem;
então seus inimigos entenderiam a razão de tua fama!
3 Quando desceste muito tempo atrás,
realizaste coisas maravilhosas que não esperávamos;
ah, como os montes tremeram diante de ti!
4 Porque desde o começo do mundo,

nenhum ouvido ouviu
e nenhum olho viu um Deus semelhante a ti,
que trabalha em favor dos que nele esperam.
5 Recebes de braços abertos os que praticam a justiça com alegria,
os que seguem teus caminhos.
Mas ficaste muito irado conosco,
pois pecamos constantemente;
como seremos salvos?
6 Estamos todos impuros por causa de nosso pecado;
quando mostramos nossos atos de justiça,
não passam de trapos imundos.
Como as folhas das árvores, murchamos e caímos,
e nossos pecados nos levam embora como o vento.
7 Ainda assim, ninguém invoca teu nome
nem suplica por tua misericórdia.
Por isso te afastaste de nós
e nos entregaste[179] a nossos pecados.

8 Apesar de tudo, ó SENHOR, és nosso Pai.
Nós somos o barro, e tu és o oleiro;
somos todos formados por tua mão.
9 Não te ires tanto conosco, SENHOR, não te lembres para sempre de nossos pecados.
Pedimos que olhes para nós
e vejas que somos teu povo.
10 Tuas cidades santas estão destruídas;
Sião é um deserto,
sim, Jerusalém é uma ruína desolada.
11 O santo e belo templo,
onde nossos antepassados te louvavam,
foi queimado;
tudo que era precioso foi destruído.
12 Depois disso tudo, SENHOR, ainda te recusarás a nos ajudar?
Permanecerás calado e continuarás a nos castigar?

Julgamento e salvação finais

65 △ O SENHOR diz: "Estava pronto para atender, mas ninguém pediu ajuda;
estava ponto para ser encontrado, mas ninguém me procurou.
A uma nação que não invocava meu nome,[180]
eu disse: 'Aqui estou! Aqui estou!'.
2 O dia todo abri os braços para um povo rebelde,[181]
mas eles seguiram seus caminhos perversos
e suas ideias distorcidas.
3 O dia todo me insultam abertamente,
ao adorarem ídolos em seus jardins
e queimarem incenso em seus altares.
4 À noite, andam no meio das sepulturas
e consultam os mortos.

Comem carne de porco
    e fazem ensopados com outros alimentos proibidos.
5Apesar disso, dizem uns aos outros:
    'Não se aproxime, pois vai me contaminar!
    Sou mais santo que você!'.
Essa gente é fedor em minhas narinas,
    fumaça irritante que nunca passa.

6"Vejam, meu decreto está escrito[182] diante de mim: Não permanecerei
        calado;
retribuirei conforme merecem!
    Sim, eu lhes darei o que merecem,
7tanto por seus pecados
    como pelos pecados de seus antepassados",
    diz o SENHOR.
"Pois eles também queimaram incenso nos montes
    e me insultaram nas colinas;
    eu lhes darei o que merecem!

8"Contudo, não destruirei todos eles",
    diz o SENHOR.
"É possível encontrar uvas boas num cacho de uvas podres;
    pois alguém dirá: 'Não jogue todas fora,
    algumas ainda estão boas!'.
Assim também não destruirei todo o Israel,
    pois ainda tenho ali servos fiéis.
9Preservarei um remanescente do povo de Israel[183]
    e de Judá para possuir minha terra.
Aqueles que eu escolhi a herdarão,
    e meus servos ali habitarão.
10A planície de Sarom voltará a ficar cheia de rebanhos
    para meu povo que me buscou,
    e o vale de Acor servirá de pasto para o gado.

11"Mas, porque vocês abandonaram o SENHOR

e se esqueceram de seu santo monte,
e porque prepararam banquetes para honrar a deusa Sorte
e oferecer vinho misturado ao deus Destino,
12 hoje eu os destinarei à espada;
todos vocês se curvarão diante do carrasco.
Pois, quando chamei, não responderam;
quando falei, não ouviram.
Praticaram o mal, bem diante dos meus olhos,
e escolheram fazer o que desprezo."

13 Portanto, assim diz o SENHOR Soberano:
"Meus servos comerão,
mas vocês passarão fome.
Meus servos beberão,
mas vocês terão sede.
Meus servos se alegrarão,
mas vocês serão humilhados.
14 Meus servos cantarão de alegria,
mas vocês gritarão de tristeza e desespero.
15 Seu nome será maldição entre meu povo escolhido,
pois o SENHOR Soberano os destruirá
e chamará seus servos por outro nome.
16 Todos que pedem uma bênção ou fazem um juramento
o farão pelo Deus da verdade.
Pois deixarei de lado minha ira
e me esquecerei das maldades cometidas no passado.

17 "Vejam! Crio novos céus e nova terra,
e ninguém mais pensará nas coisas passadas.
18 Alegrem-se e exultem para sempre em minha criação!
Vejam! Criarei Jerusalém para ser um lugar de celebração;
seu povo será fonte de alegria.
19 Eu me alegrarei por Jerusalém
e terei prazer em meu povo.
Nela não se ouvirá mais

o som de pranto e clamor.

20 “Nunca mais morrerão bebês de poucos dias,
nunca mais morrerão adultos antes de terem uma vida plena.
Ninguém mais será considerado velho aos cem anos;
somente os amaldiçoados morrerão jovens.
21 Naqueles dias, habitarão nas casas que construíram
e comerão dos frutos de suas próprias videiras.
22 Invasores não habitarão em suas casas,
nem lhes tomarão suas videiras.
Pois meu povo terá vida longa como as árvores;
meus escolhidos terão tempo para desfrutar
tudo que conseguiram com grande esforço.
23 Não trabalharão inutilmente,
e seus filhos não serão condenados à desgraça.
Pois são um povo abençoado pelo Senhor,
e seus filhos também serão abençoados.
24 Eu os atenderei antes mesmo de clamarem a mim;
enquanto ainda estiverem falando de suas necessidades,
responderei a suas orações!
25 O lobo e o cordeiro comerão juntos,
o leão se alimentará de palha como o boi,
mas as serpentes comerão pó.
Em meu santo monte, ninguém será ferido nem destruído;
eu, o Senhor falei!”.

△ **66** Assim diz o Senhor: “O céu é meu trono,
e a terra é o suporte de meus pés.
Acaso construiriam para mim um templo assim tão bom?
Que lugar de descanso me poderiam fazer?
2 Minhas mãos criaram os céus e a terra;
eles e tudo que neles há são meus.[184]
Eu, o Senhor, falei!

“Abençoarei os de coração humilde e oprimido,

os que tremem diante de minha palavra.
3Quanto aos que escolhem seguir os próprios caminhos,
que têm prazer em seus pecados detestáveis,
não aceitarei suas ofertas.
Quando oferecem um boi,
é tão inaceitável quanto um sacrifício humano.
Quando sacrificam um cordeiro,
é como se tivessem oferecido um cão.
Quando trazem uma oferta de cereal,
é como uma oferta de sangue de porco.
Quando queimam incenso,
é como se tivessem abençoado um ídolo.
4Enviarei sobre eles grande aflição,
tudo que mais temem.
Pois, quando chamei, não responderam;
quando falei, não ouviram.
Praticaram o mal, bem diante dos meus olhos,
e escolheram fazer o que desprezo".

5Ouçam esta mensagem do SENHOR, todos vocês que tremem diante de suas palavras:
"Seu próprio povo os odeia
e os expulsa porque são leais ao meu nome.
Zombam: 'Que o SENHOR seja glorificado!
Alegrem-se nele!',
mas eles serão envergonhados.
6Que tumulto é esse na cidade?
Que barulho é esse que vem do templo?
É a voz do SENHOR,
vingando-se de seus inimigos.

7"Antes mesmo que comecem as dores de parto,
Jerusalém dá à luz um filho.
8Quem ouviu falar de algo tão estranho?
Quem viu uma coisa dessas?

Acaso algum país nasceu em um só dia?
    Alguma nação veio a existir num instante?
Mas, quando começarem as dores de parto de Sião,
    seus filhos já terão nascido.
9 Acaso eu levaria esta nação à hora do parto
    e não a faria nascer?", diz o SENHOR.
"Não! Jamais a impediria de nascer",
    diz o seu Deus.

10 "Alegrem-se com Jerusalém!
    Exultem por ela, todos que a amam
    e todos que por ela choraram!
11 Bebam de sua glória até se fartarem,
    como a criancinha mama e é confortada no seio da mãe."

12 Assim diz o SENHOR: "Darei a Jerusalém um rio de paz e prosperidade;
    as riquezas das nações fluirão para ela.
Seus filhos serão amamentados em seus seios,
    levados em seus braços e acalentados em seus joelhos.
13 Eu os consolarei em Jerusalém,
    como a mãe consola seu filho".

14 Quando virem essas coisas, seu coração se alegrará;
    vocês florescerão como uma planta viçosa!
Todos verão a mão do SENHOR abençoar seus servos
    e sua ira pesar contra seus inimigos.
15 Vejam, o SENHOR vem com fogo,
    e seus carros de guerra são velozes como um vendaval.
Trará castigo com a fúria de sua ira
    e com o fogo ardente de sua repreensão.
16 O SENHOR julgará o mundo com fogo e sua espada,
    e muitos serão mortos por ele.

17 "Os que se consagram e se purificam num jardim sagrado com um ídolo no centro, que comem carne de porco e de rato e outras carnes detestáveis, terão um fim terrível", diz o SENHOR.

18 “Eu vejo o que fazem e sei o que pensam. Por isso, reunirei todas as
nações e todos os povos, e eles verão minha glória. 19 Realizarei um sinal no
meio deles. Enviarei os sobreviventes como mensageiros às nações: a Társis,
aos líbios,[185] aos lídios[186] (flecheiros famosos), a Tubal e à Grécia[187] e a todas
as terras além do mar que não ouviram falar de minha fama nem viram minha
glória. Ali, anunciarão minha glória às nações. 20 Trarão de volta das nações os
remanescentes do povo e os levarão ao meu santo monte em Jerusalém, como
se fossem ofertas de cereais levadas ao templo do SENHOR. Virão em cavalos,
em carruagens e em carroças, em mulas e em camelos”, diz o SENHOR. 21 “E eu
nomearei alguns deles para serem meus sacerdotes e levitas. Eu, o SENHOR,
falei!

22 “Tão certo como meus novos céus e minha nova terra permanecerão,
vocês sempre serão meu povo,
com um nome que jamais desaparecerá”,
diz o SENHOR.
23 “Toda a humanidade virá me adorar
uma semana após a outra,
um mês após o outro.
24 Quando saírem, verão os cadáveres
dos que se rebelaram contra mim.
Pois os vermes que os devoram nunca morrerão,
e o fogo que os queima nunca se apagará.

Todos que passarem por ali
os verão com o mais absoluto horror."

[1] **1.1** Os reis citados governaram entre 792 e 686 a.C.

[2] **1.8** Em hebraico, *A filha de Sião*.

[3] **1.9** A Septuaginta traz *alguns de nossos filhos*. Comparar com Rm 9.29.

[4] **2.16** Em hebraico, *todos os navios de Társis*.

[5] **3.13** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico traz *contra os povos*.

[6] **3.16** Ou *As mulheres de Sião* (com mudanças correspondentes à forma plural até o v. 24); o hebraico traz *As filhas de Sião*; também em 3.17.

[7] **3.24** Conforme os manuscritos do mar Morto; o Texto Massorético traz *roupas finas / porque em lugar de beleza*.

[8] **4.2** Ou *o Renovo*.

[9] **4.4** Ou *das mulheres de Sião*; o hebraico traz *das filhas de Sião*.

[10] **5.10a** O equivalente à terra arada por dez juntas de bois em um dia.

[11] **5.10b** Em hebraico, *1 bato*, cerca de 21 litros.

[12] **5.10c** Em hebraico, *1 ômer*, cerca de 220 litros.

[13] **5.10d** Em hebraico, *1 efa*, cerca de 20 litros.

[14] **5.14** Em hebraico, *O Sheol*.

[15] **5.17** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *e os estrangeiros*.

[16] **6.1** Isto é, no ano 740 a.C.

[17] **6.9-10** A Septuaginta traz *Ele disse: "Vá e diga a este povo: / 'Quando ouvirem o que digo, não entenderão. Quando virem o que faço, não compreenderão'. Pois o coração deste povo está endurecido; ouvem com dificuldade, e têm os olhos fechados, de modo que seus olhos não veem, e seus ouvidos não ouvem, e seu coração não entende, / e não se voltam para mim, nem permitem que eu os cure"*. Comparar com Mt 13.14-15; Mc 4.12; Lc 8.10; At 28.26-27.

[18] **7.1** Em hebraico, *Arã*; também em 7.2,4,5,8.

[19] **7.2** Em hebraico, *Efraim*, referência a Israel, o reino do norte; também em 7.5,8,9,17.

[20] **7.3a** *Sear-Jasube* significa "um remanescente voltará".

[21] **7.3b** Ou *branqueia*.

[22] **7.11** Em hebraico, *como o Sheol*.

[23] **7.14a** Ou *a jovem*.

[24] **7.14b** *Emanuel* significa "Deus conosco".

[25] **7.15** Ou *iogurte*; também em 7.22.

[26] **7.20a** Em hebraico, *do rio*.

[27] **7.20b** Em hebraico, *para raspar a cabeça, os pelos das pernas e a barba*.

[28] **7.23** Em hebraico, *mil [siclos]*, cerca de 12 quilos.

[29] **8.1** *Maher-shalal-hash-baz* significa "Veloz para saquear e rápido para levar embora".

[30] **8.6a** Ou *agora se alegram por causa dos*.

[31] **8.6b** Em hebraico, *a Rezim e ao filho de Remalias*.

[32] **8.7** Em hebraico, *do rio*.

[33] **8.10** Em hebraico, *Emanuel!*

[34] **9.1** No texto hebraico, o versículo 9.1 é numerado 8.23.

[35] **9.2a** No texto hebraico, os versículos 9.2-21 são numerados 9.1-20.

[36] **9.2b** A Septuaginta traz *numa terra onde a morte lança sua sombra*. Comparar com Mt 4.16.

[37] **9.6** Ou *Maravilhoso, Conselheiro*.

[38] **9.9** Em hebraico, *de Efraim*, referência a Israel, o reino do norte.

[39] **9.12** Em hebraico, *os arameus*.

[40] **9.20** Ou *os próprios braços*.

[41] **10.21** Em hebraico, *Sear-Jasube*. Ver 7.3; 8.18.

[42] **10.23** A Septuaginta traz *apenas um remanescente deles será salvo. / Pois ele executará sua sentença rapidamente, de modo decisivo e justo; / pois Deus executará sua sentença sobre todo o mundo de modo decisivo*. Comparar com Rm 9.27-28.

[43] **10.27** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *O jugo será quebrado, / pois você se tornou tão gordo*.

[44] **10.34** Ou *com um machado, / como até mesmo as árvores poderosas do Líbano caem*.

[45] **11.1** Em hebraico, *Do toco de Jessé*, o pai do rei Davi.

[46] **11.10a** Em hebraico, *a raiz de Jessé*.

[47] **11.10b** A Septuaginta traz *Naquele dia, a raiz de Jessé virá / e reinará sobre os gentios. / Nele depositarão suas esperanças*. Comparar com Rm 15.12.

[48] **11.11a** Em hebraico, *em Patros, em Cuxe*.

[49] **11.11b** Em hebraico, *em Sinar*.

[50] **11.13** Em hebraico, *Efraim*, referência a Israel, o reino do norte.

[51] **11.15a** Em hebraico, *destruirá a língua do mar do Egito*.

[52] **11.15b** Em hebraico, *o rio*.

[53] **14.1** Em hebraico, *à casa de Jacó*. Os nomes "Jacó" e "Israel" são usados de forma intercambiável ao longo de todo o Antigo Testamento e se referem, por vezes, ao patriarca e, em outras ocasiões, à nação.

[54] **14.4** Conforme os manuscritos do mar Morto; o significado do Texto Massorético é incerto.

[55] **14.9** Em hebraico, *Sheol*; também em 14.15.

[56] **14.11** Em hebraico, *foi baixado ao Sheol*.

[57] **14.13** Ou *nas alturas de Zafom*.

[58] **14.28** Isto é, no ano 715 a.C.

[59] **15.9** Conforme os manuscritos do mar Morto, alguns manuscritos gregos e a Vulgata; o Texto Massorético traz *Dimom*; também em 15.9b.

[60] **16.1** Em hebraico, *filha de Sião*.

[61] **16.8** Em hebraico, *o mar*.

[62] **16.11** Em hebraico, *Quir-Heres*, variação de Quir-Haresete.

[63] **16.14** Em hebraico, *Dentro de três anos, como um servo obrigado por contrato os contaria*.

[64] **17.3a** Em hebraico, *Efraim*, referência a Israel, o reino do norte.

[65] **17.3b** Em hebraico, *Arã*.

[66] **17.4** Em hebraico, *de Jacó*. Ver nota em 14.1.

[67] **17.9** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *como lugares do bosque e do ramo mais alto*.

[68] **18.1a** Em hebraico, *Cuxe*.

[69] **18.1b** Ou *terra de muitos gafanhotos*; o hebraico traz *terra do zumbido de asas*.

[70] **19.13** Em hebraico, *Nofe*.

[71] **19.18** Ou *será a Cidade da Destruição*.

[72] **20.1** Isto é, no ano 711 a.C.

[73] **20.3** Em hebraico, *Cuxe*; também em 20.5.

[74] **20.4** Em hebraico, *cuxitas*.

[75] **21.1** Em hebraico, *a respeito do deserto junto ao mar*.

[76] **21.8** Conforme os manuscritos do mar Morto e a versão siríaca; o Texto Massorético traz *um leão*.

77 **21.11a** Em hebraico, *Dumá*, que significa "silêncio" ou "quietude"; é um trocadilho com a palavra *Edom*.

78 **21.11b** Em hebraico, *Seir*, outro nome para Edom.

79 **21.16** Em hebraico, *Dentro de um ano, como um servo obrigado por contrato o contaria*. Alguns manuscritos antigos trazem *Dentro de três anos*, como em 16.14.

80 **22.1** Em hebraico, *acerca do vale da Visão*.

81 **22.8** Em hebraico, *ao Palácio da Floresta*; ver 1Rs 7.2-5.

82 **22.9** Em hebraico, *da cidade de Davi*.

83 **22.24** Em hebraico, *Nele pendurarão toda a glória da casa de seu pai: sua prole e seus descendentes, todas as vasilhas de menor importância, das tigelas aos jarros.*

84 **23.1** Em hebraico, *Quitim*; também em 23.12.

85 **23.2** Conforme os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta; o Texto Massorético traz *Aqueles que atravessaram o mar deixaram vocês cheios*

86 **23.3** Em hebraico, *de Sior*, braço do rio Nilo.

87 **23.4** Ou *pois o deus do mar diz*; o hebraico traz *pois o mar, a fortaleza do mar, diz*.

88 **23.10** O significado do hebraico é incerto.

89 **23.11** Em hebraico, *Canaã*.

90 **23.13** Ou *Caldeia*.

91 **25.6** Em hebraico, *Neste monte*; também em 25.10.

92 **26.9** Em hebraico, *dentro de mim*.

93 **27.1** A identificação do *Leviatã* é controversa; as propostas vão desde uma criatura terrestre até um monstro marinho mítico da literatura antiga.

94 **27.9** Em hebraico, *Jacó*. Ver nota em 14.1.

95 **27.12** Em hebraico, *o rio*.

96 **28.1** Em hebraico, *Que aflição espera a coroa de glória dos bêbados de Efraim*, referência a Samaria, capital de Israel, o reino do norte; também em 28.3.

97 **28.15** Em hebraico, *o Sheol*; também em 28.18.

98 **28.16** A Septuaginta traz *Vejam, ponho uma pedra no alicerce de Sião, / uma pedra angular preciosa para seu alicerce, escolhida para grande honra; / quem confiar nele jamais será envergonhado*. Comparar com Rm 9.33; 1Pe 2.6.

99 **29.1** *Ariel* tem um som semelhante a um termo hebraico que significa "lareira" ou "altar".

100 **29.13** A Septuaginta traz *Sua adoração é uma farsa, / pois ensinam ideias humanas como se fossem mandamentos divinos*. Comparar com Mc 7.7.

101 **29.22** Em hebraico, *de Jacó*. Ver nota em 14.1.

102 **30.7** Em hebraico, *Raabe, que permanece imóvel*. Raabe é o nome de um monstro marinho mítico que, na literatura antiga, representa o caos. É usado aqui como nome poético para o Egito.

103 **30.32** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a versão siríaca; o Texto Massorético traz *vara estabelecida*.

104 **32.14** Em hebraico, *em Ofel*.

105 **33.1** Em hebraico, *Que aflição o espera, ó Destruidor*. O texto hebraico não especifica a Assíria como objeto da profecia deste capítulo.

106 **33.8** Conforme os manuscritos do mar Morto; o Texto Massorético traz *não se importam com as cidades*.

107 **34.8** Em hebraico, *a Sião*.

108 **34.11** A identificação de algumas dessas aves é incerta.

109 **34.12** O significado do hebraico é incerto.

110 **34.14** Em hebraico, *lilith*, possivelmente uma referência a um demônio mítico da noite.

111 **36.1** Isto é, no ano 701 a.C.

112 **36.2a** Ou *o rabsaqué*; também em 36.4,11,12,22.

113 **36.2b** Ou *branqueia*.

114 **36.5** Conforme os manuscritos do mar Morto (ver tb. 2Rs 18.20); o Texto Massorético traz *Penso.*

115 **36.11** Em hebraico, *no dialeto de Judá*; também em 36.13.

116 **37.4** Ou *o rabsaqué*; também em 37.8.

117 **37.7** Em hebraico, *Eu porei nele um espírito*.

118 **37.9** Em hebraico, *de Cuxe*.

119 **37.20** Conforme os manuscritos do mar Morto (ver tb. 2Rs 19.19); o Texto Massorético traz *somente tu és o SENHOR*.

120 **37.25** Conforme os manuscritos do mar Morto (ver tb. 2Rs 19.24); o Texto Massorético não traz *em muitas terras estrangeiras*.

121 **37.27** Conforme os manuscritos do mar Morto e alguns manuscritos gregos (ver tb. 2Rs 19.26); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *como um campo com terraços*.

122 **37.36** Em hebraico, *Quando eles*.

123 **38.8** Em hebraico, *nos degraus*.

124 **38.10** Em hebraico, *entrar pelas portas do Sheol?*

125 **38.15** O significado do hebraico é incerto.

126 **38.18** Em hebraico, *o Sheol*.

127 **40.3** Ou *Uma voz clama no deserto: "Abram caminho para o SENHOR!"*.

128 **40.3-5** A Septuaginta traz *Ele é uma voz que clama no deserto: / "Preparem o caminho para a vinda do SENHOR! / Abram uma estrada para nosso Deus! Aterrem os vales, nivelem os montes e colinas. / Então a glória do SENHOR será revelada, / e todos verão a salvação enviada por Deus. / O SENHOR falou!"*. Comparar com Mt 3.3; Mc 1.3; Lc 3.4-6.

129 **40.9** Ou *Ó mensageiro de boas notícias, grite do alto dos montes para Sião! Grite mais forte para Jerusalém*.

130 **40.13** A Septuaginta traz *Quem conhece os pensamentos do SENHOR?* Comparar com Rm 11.34; 1Co 2.16.

131 **41.21** Em hebraico, *o rei de Jacó*. Ver nota em 14.1.

132 **41.27** Ou *Veja! Eles estão voltando para casa!*

133 **42.4** A Septuaginta traz *E seu nome será a esperança de todo o mundo*. Comparar com Mt 12.21.

134 **43.3** Em hebraico, *Cuxe*.

135 **43.14** Ou *os caldeus*.

136 **44.2** Em hebraico, *Jesurum*, termo carinhoso para Israel.

137 **45.14** Em hebraico, *os cuxitas*.

138 **45.19** Em hebraico, *de Jacó*. Ver nota em 14.1.

139 **45.23** Em hebraico, *confessará*; a Septuaginta traz *declarará lealdade a Deus*. Comparar com Rm 14.11.

140 **47.1a** Em hebraico, *filha virgem da Babilônia*.

141 **47.1b** Ou *filha dos caldeus*; também em 47.5.

142 **47.2** Em hebraico, *desnude as pernas, atravesse os rios.*

143 **48.14** Ou *caldeus*.

144 **48.20a** Ou *os caldeus*.

145 **48.20b** Em hebraico, *seu servo Jacó*. Ver nota em 14.1.

146 **49.8** A Septuaginta traz *eu o ouvirei*. Comparar com 2Co 6.2.

147 **49.12** Conforme os manuscritos do mar Morto, que trazem *da região de Assuã*, no sul do Egito; o Texto Massorético traz *da região de Sinim*.

148 **49.24** Conforme os manuscritos do mar Morto, a versão siríaca e a Vulgata (ver tb. 49.25); o Texto Massorético traz *um justo*.

149 **49.26** Em hebraico, *de Jacó*. Ver nota em 14.1.

150 **51.9** Em hebraico, *mataste Raabe, transpassaste o dragão*. Ver nota em 30.7.

151 **51.16** Conforme a versão siríaca (ver tb. 51.13); o hebraico traz *Plantei*.

152 **51.19** Conforme os manuscritos do mar Morto, a Septuaginta, a versão siríaca e a Vulgata; o Texto Massorético traz *Como posso consolá-la?*

153 **52.2** Em hebraico, *filha de Sião*.

154 **52.5a** Conforme os manuscritos do mar Morto; o Texto Massorético traz *Aqueles que os dominam se lamentam*.

155 **52.5b** A Septuaginta traz *Os gentios continuam a blasfemar meu nome por causa de vocês*. Comparar com Rm 2.24.

156 **52.7** Em hebraico, *de Sião*.

157 **52.14** Conforme a versão siríaca; o hebraico traz *viram você*.

158 **52.15a** Ou *purificará*.

159 **52.15b** A Septuaginta traz *Aqueles aos quais ele nunca foi anunciado verão, / e os que nunca ouviram falar dele entenderão*. Comparar com Rm 15.21.

160 **53.8a** A Septuaginta traz *Foi humilhado e a justiça lhe foi negada*. Comparar com At 8.33.

161 **53.8b** Ou *Quanto a seus contemporâneos, / quem se importou que sua vida foi cortada no meio do caminho?* A Septuaginta traz *Quem pode falar de seus descendentes? / Pois sua vida foi tirada da terra*. Comparar com At 8.33.

162 **57.9a** Ou *Foram ao rei*.

163 **57.9b** Em hebraico, *até o Sheol*.

164 **58.1** Em hebraico, *Jacó*. Ver nota em 14.1.

165 **59.19** Ou *Quando o inimigo vier como uma corrente impetuosa, / o Espírito do SENHOR o fará recuar*.

166 **59.20** Em hebraico, *O Redentor virá a Sião / para resgatar aqueles que estão em Jacó, / aqueles que se afastaram de seus pecados*. A Septuaginta traz *O libertador virá em favor de Sião / e afastará Jacó da impiedade*. Comparar com Rm 11.26.

167 **60.16** Em hebraico, *de Jacó*. Ver nota em 14.1.

168 **61.1** A Septuaginta traz *e os cegos verão*. Comparar com Lc 4.18.

169 **61.2** Ou *para proclamar o ano aceitável do SENHOR*.

170 **62.4b** Em hebraico, *Azubá*, que significa "abandonada".

171 **62.4b** Em hebraico, *Semamá*, que significa "desolada".

172 **62.4c** Em hebraico, *Hefzibá*, que significa "nela tenho prazer".

173 **62.4d** Em hebraico, *Beulá*, que significa "casada".

174 **62.11** Em hebraico, *Digam à filha de Sião*.

175 **63.9** Em hebraico, *e o anjo de sua presença os salvou*.

176 **63.16** Em hebraico, *Israel*. Ver nota em 14.1.

177 **64.1** No texto hebraico, o versículo 64.1 faz parte de 63.19.

178 **64.2** No texto hebraico, os versículos 64.2-12 são numerados 64.1-11.

179 **64.7** Conforme a Septuaginta e as versões siríaca e aramaica; o hebraico traz *nos derreteste*.

180 **65.1** Ou *a uma nação que não levava meu nome*.

181 **65.1-2** A Septuaginta traz *Fui encontrado por aqueles que não me procuravam, revelei-me àqueles que não perguntavam por mim. O dia todo abri meus braços para eles, / mas eles foram desobedientes e rebeldes*. Comparar com Rm 10.20-21.

182 **65.6** Ou *seus pecados estão escritos*; o hebraico traz *está escrito*.

183 **65.9** Em hebraico, *remanescente de Jacó*. Ver nota em 14.1.

184 **66.2** Conforme a Septuaginta, a versão siríaca e a Vulgata; o hebraico traz *essas coisas são minhas*.

185 **66.19a** Conforme alguns manuscritos gregos, que trazem *Pute* [i.e., Líbia]; o hebraico traz *Pul*.

186 **66.19b** Em hebraico, *Lude*.

187 **66.19c** Em hebraico, *Javã*.

Jeremias

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • 27 • 28 • 29 • 30 • 31 • 32 • 33 • 34 • 35 • 36 • 37 • 38 • 39 • 40 • 41 • 42 • 43 • 44 • 45 • 46 • 47 • 48 • 49 • 50 • 51 • 52

1 Estas são as palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes da
cidade de Anatote, na terra de Benjamim. 2 O SENHOR lhe deu esta mensagem
no décimo terceiro ano do reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá.[1]
3 Também lhe deu outras mensagens durante todo o reinado de Jeoaquim,
filho de Josias, rei de Judá, até o décimo primeiro ano do reinado de
Zedequias, outro filho de Josias. Em agosto daquele ano,[2] o povo de Jerusalém
foi levado para o exílio.

O chamado de Jeremias e suas primeiras visões

4 O SENHOR me deu esta mensagem:

5 "Eu o conheci antes de formá-lo no ventre de sua mãe;
antes de você nascer, eu o separei
e o nomeei para ser meu profeta às nações".

6 Então eu disse: "Ó Soberano SENHOR, não sou capaz de falar em teu nome!
Sou jovem demais para isso!".

7 O SENHOR respondeu: "Não diga: 'Sou jovem demais', pois você irá aonde eu
o enviar e dirá o que eu lhe ordenar. 8 E não tenha medo do povo, pois estarei
com você e o protegerei. Eu, o SENHOR, falei!". 9 Então o SENHOR estendeu a mão,
tocou minha boca e disse: "Veja, coloquei minhas palavras em sua boca!
10 Hoje lhe dou autoridade para enfrentar nações e reinos,
para arrancar e derrubar,
para destruir e arrasar,
para edificar e plantar".

11 Então o SENHOR me disse: "O que você vê, Jeremias?".
Eu respondi: "Vejo o ramo de uma amendoeira".
12 "Você viu bem", disse o SENHOR. "Isso significa que estou vigiando[3] e certamente realizarei todos os meus planos."
13 Então o SENHOR falou comigo outra vez e perguntou: "O que vê agora?".
Respondi: "Vejo uma panela fervendo, derramando-se do norte para cá".
14 O SENHOR disse: "Terror vindo do norte ferverá e se derramará sobre o
povo desta terra. 15 Ouça! Estou convocando todos os exércitos dos reinos do
norte. Eu, o SENHOR, falei!

"Eles colocarão seus tronos
junto aos portões de Jerusalém.
Atacarão seus muros
e todas as outras cidades de Judá.
16 Pronunciarei julgamento
contra meu povo por toda a sua maldade,
por terem me abandonado e queimado incenso para outros deuses;
adoram ídolos que fizeram com as próprias mãos!

17 "Levante-se e prepare-se para agir;
diga-lhes tudo que eu ordenar.
Não tenha medo deles,
senão o farei parecer medroso diante deles.
18 Pois hoje eu o fortaleci como uma cidade fortificada,
como uma coluna de ferro ou um muro de bronze.
Você enfrentará toda esta terra:
os reis, os oficiais, os sacerdotes e o povo de Judá.
19 Eles lutarão contra você, mas não vencerão,
pois estou com você e o protegerei.
Eu, o SENHOR, falei!".

O SENHOR acusa seu povo

△ **2** O SENHOR me deu outra mensagem: 2 "Vá e proclame esta mensagem para
Jerusalém. Assim diz o SENHOR:

"Lembro-me de como você desejava me agradar,
quando era uma jovem noiva, muito tempo atrás.
Você me amava e me seguia
até mesmo no deserto.
3 Naqueles dias, Israel era santo para o SENHOR,
era como os primeiros frutos de sua colheita.
Todos que faziam mal a seu povo eram declarados culpados,
e sobre eles vinha calamidade.
Eu, o SENHOR, falei!".

4 Ouçam a palavra do SENHOR, descendentes de Jacó e todas as famílias de Israel! 5 Assim diz o SENHOR: "Que defeito seus antepassados encontraram em mim,
para que se afastassem tanto?
Foram atrás de ídolos inúteis,
e eles próprios se tornaram inúteis.
6 Não perguntaram: 'Onde está o SENHOR,
que nos tirou do Egito em segurança
e nos conduziu pelo deserto,
uma terra árida e cheia de covas,
terra de seca e densa escuridão,
onde ninguém vive e pela qual ninguém passa?'.

7 "E, quando eu os trouxe para uma terra fértil,
para desfrutar sua fartura e as coisas boas que ela produzia,
vocês contaminaram minha terra
e corromperam a herança que eu lhes tinha dado.
8 Os sacerdotes não perguntaram:
'Onde está o SENHOR?'.
Os que ensinavam minha lei não me deram atenção,
os governantes se voltaram contra mim,
os profetas falaram em nome de Baal
e foram atrás de ídolos inúteis.
9 Portanto, apresentarei minha acusação contra vocês",
diz o SENHOR.

"Também apresentarei acusações
contra seus descendentes.

10 "Vão para a terra de Chipre,[4] no oeste, e vejam; vão para a terra de Quedar,
no leste, e prestem atenção.
Alguém já ouviu falar
de algo parecido?
11 Alguma vez uma nação trocou seus deuses por outros,
mesmo que não sejam deuses de verdade?
Meu povo, no entanto, trocou seu Deus glorioso[5]
por ídolos inúteis!
12 Os céus se espantam diante disso,
ficam horrorizados e abalados",
diz o SENHOR.
13 "Pois meu povo cometeu duas maldades:
Abandonaram a mim,
a fonte de água viva,
e cavaram para si cisternas rachadas,
que não podem reter água."

Os resultados do pecado de Israel

14 "Por que Israel se tornou escravo?
Por que foi levado como despojo?
15 Leões rugiram contra ele,
e a terra foi destruída.
As cidades estão arruinadas,
e ninguém mais vive nelas.
16 Egípcios vindos de Mênfis[6] e de Tafnes destruíram o orgulho de Israel.[7]
17 E você mesmo é responsável por isso,
pois abandonou o SENHOR, seu Deus,
embora ele o guiasse pelo caminho!

18 "Que lucro você teve com seus tratados com o Egito
e seus acordos com a Assíria?
De que lhe adiantam as águas do Nilo[8]

ou as águas do Eufrates?[9]
19 Sua maldade trará seu próprio castigo;
será envergonhado por ter se afastado de mim
e verá como é mau e amargo
abandonar o SENHOR, seu Deus, e não o temer.
Eu, o Soberano SENHOR dos Exércitos, falei!

20 "Há muito tempo, quebrei o jugo que o oprimia
e despedacei as correntes de sua escravidão.
Ainda assim, você disse:
'Jamais o servirei'.
No alto dos montes e debaixo de toda árvore verdejante,
você se prostituiu ao se curvar para ídolos.
21 Contudo, eu o plantei,
como videira de origem pura, da melhor qualidade;
como você se transformou em videira silvestre e degenerada?
22 Por mais sabão ou soda que use, não consegue se limpar;
ainda vejo a mancha de sua culpa.
Eu, o SENHOR Soberano, falei!"

Israel, esposa infiel

23 "Você diz: 'Não tenho mancha nenhuma!
Não adorei as imagens de Baal!'.
Mas como pode dizer isso?
Vá a qualquer vale da terra e veja como agiu!
Reconheça o que fez!
Você é como a fêmea do camelo,
inquieta e desesperada para encontrar um macho.
24 É como a jumenta selvagem,
que fareja o vento na época do acasalamento.
Quem é capaz de conter seu desejo?
Os que a desejam não precisam procurá-la,
pois você vai correndo até eles!
25 Quando parará de correr?
Quando deixará de ofegar por outros deuses?

Mas você diz: ‘Não adianta falar comigo;

estou apaixonada pelos deuses estrangeiros
e irei atrás deles’.

26“A nação de Israel é como ladrão
que só fica envergonhado quando é pego em flagrante.
O povo, seus reis, oficiais, sacerdotes e profetas
são todos iguais.
27Dizem a um pedaço de madeira:
‘Você é meu pai’,
e a um bloco de pedra:
‘Você é minha mãe’.
Dão as costas para mim,
mas, em tempos de aflição, clamam:
‘Vem nos salvar!’.
28Por que não clamam aos deuses que vocês mesmos fizeram?
Que eles os salvem quando vier a aflição!
Pois seus deuses são tão numerosos
quanto as cidades de Judá.
29Por que me acusam de fazer o mal?
Foram vocês que se rebelaram”,
diz o Senhor.
30“Eu castiguei seus filhos,
mas eles não aceitaram minha disciplina.
Vocês mesmos mataram seus profetas,
como um leão mata sua presa.

31“Ó meu povo, ouça as palavras do Senhor!
Acaso tenho sido como um deserto para Israel?
Tenho sido como uma terra de profunda escuridão?
Por que, então, meu povo diz:
‘Finalmente nos livramos de Deus!
Não precisamos mais dele!’?
32Acaso uma jovem se esquece de suas joias
ou a noiva esconde seu vestido?
Contudo, por anos a fio,

meu povo se esqueceu de mim.

33 "Você trama a melhor forma de conquistar seus amantes;
até uma prostituta poderia aprender com você!
34 Suas roupas estão manchadas com o sangue dos inocentes e dos pobres,
embora você não os tenha pego arrombando sua casa.
35 Ainda assim, você diz:
'Não fiz nada de errado;
certamente Deus não está irado comigo'.
Agora, porém, eu a julgarei severamente,
pois você afirma que não pecou.
36 Primeiro aqui, depois ali,
vai de um aliado a outro pedindo ajuda.
Mas seus novos amigos no Egito a decepcionarão,
como fez a Assíria.
37 Em desespero, será levada para o exílio
com as mãos sobre a cabeça,
pois o SENHOR rejeitou as nações em que você confia;
elas em nada a ajudarão."

3 1 "Se um homem se divorciar da esposa e ela se casar com outro homem,
ele não a receberá de volta,
pois isso contaminaria a terra.
Você, porém, se prostituiu com muitos amantes
e, no entanto, quer voltar para mim?",
diz o SENHOR.
2 "Olhe para o alto dos montes:
existe um só lugar em que você não tenha se contaminado
pelo adultério com outros deuses?
Senta-se à beira do caminho,
como uma prostituta à espera de um cliente,
sozinha, como um nômade no deserto.
Contaminou a terra com sua prostituição
e sua perversidade.
3 Por isso não vieram as chuvas de primavera,

pois você é uma prostituta descarada,
que não tem vergonha alguma.
4 Ainda assim, você me diz:
'Pai, tens me conduzido desde minha juventude.
5 Certamente não ficarás irado para sempre!
Certamente te esquecerás do que aconteceu!'.
Você fala desse modo,
mas continua a praticar todo o mal possível."

Judá segue o exemplo de Israel

6 Durante o reinado de Josias, o SENHOR me disse: "Viu o que fez a infiel nação de Israel? Como esposa que comete adultério, Israel adorou outros deuses no alto dos montes e debaixo de toda árvore verdejante. 7 Pensei: 'Depois de fazer tudo isso, ela voltará para mim', mas não voltou, e Judá, sua irmã traiçoeira, viu isso. 8 Ela viu[10] que me divorciei da infiel Israel por causa de seu adultério. Mas Judá, irmã traiçoeira, não teve temor algum; também me deixou e se entregou à prostituição. 9 Israel não se preocupou nem um pouco em cometer adultério ao adorar ídolos feitos de madeira e pedra. Agora, a terra está contaminada. 10 Apesar de tudo isso, Judá, sua irmã traiçoeira, não voltou para mim com sinceridade. Apenas fingiu estar arrependida. Eu, o SENHOR, falei!".

Esperança para a rebelde Israel

11 Então o SENHOR me disse: "Até mesmo a infiel Israel é menos culpada que a traiçoeira Judá! 12 Portanto, vá e proclame esta mensagem a Israel.[11] Assim diz o SENHOR: "Ó Israel, meu povo infiel,
volte para mim,
pois sou misericordioso;
não ficarei irado com você para sempre.
13 Reconheça sua culpa;
admita que se rebelou contra o SENHOR, seu Deus,
e cometeu adultério contra ele
ao adorar ídolos debaixo de toda árvore verdejante.
Confesse que não quis ouvir minha voz.
Eu, o SENHOR falei!".

14 O SENHOR diz:
"Voltem para casa, filhos rebeldes,
pois eu sou seu mestre.
Eu os trarei de volta a Sião —
um desta cidade, dois daquela família —
de onde quer que estejam dispersos.
15 Eu lhes darei líderes segundo meu coração,
que os guiarão com conhecimento e entendimento.

16 "E, quando sua terra voltar a ficar cheia de gente", diz o SENHOR, "vocês não terão mais saudades da época em que tinham a arca da aliança do SENHOR. Não sentirão falta da arca nem se lembrarão dela, e não será necessário reconstruí-la. 17 Então Jerusalém será conhecida como 'O Trono do SENHOR'. Todas as nações irão até lá para honrar o SENHOR. Não seguirão mais os desejos teimosos de seu coração perverso. 18 Naqueles dias, o povo de Judá e o povo de Israel voltarão juntos do exílio no norte, para a terra que dei a seus antepassados como herança para sempre.

19 "Disse comigo:
Como eu gostaria de tratá-los como filhos!
Meu maior desejo era lhes dar esta linda terra,
a herança mais excelente do mundo.
Queria que me chamassem de 'Pai'
e que jamais se afastassem de mim.
20 Mas você me traiu, povo de Israel!
Foi como esposa infiel que abandona o marido.
Eu, o SENHOR, falei."

21 Ouvem-se vozes no alto dos montes,
choro e súplicas dos israelitas,

porque escolheram caminhos tortuosos
e se esqueceram do SENHOR, seu Deus.

22 "Meus filhos rebeldes", diz o SENHOR,
"voltem para mim, e eu curarei a rebeldia de seu coração."

"Sim, nós voltaremos", o povo responde,
"pois tu és o SENHOR, nosso Deus.
23 Nossa idolatria nas colinas
e as orgias religiosas nos montes
não passam de ilusão.
Somente no SENHOR, nosso Deus,
Israel encontrará salvação.
24 Desde a juventude observamos nossos antepassados
desperdiçarem com algo vergonhoso
tudo que trabalharam para ter:
rebanhos e gado, filhos e filhas.
25 Que a vergonha nos sirva de cama,
e a desonra, de cobertor,
pois nós e nossos antepassados pecamos
contra o SENHOR, nosso Deus.
Desde a juventude até hoje,
nunca lhe obedecemos."

△ **4** 1 "Ó Israel", diz o SENHOR, "se quisesse, poderia voltar para mim.
Poderia jogar fora seus ídolos detestáveis
e nunca mais se desviar.
2 Quando jurasse por meu nome e dissesse:
'Tão certo como vive o SENHOR',
poderia fazê-lo em verdade, justiça e retidão.
Então você seria uma bênção para as nações do mundo,
e todos os povos viriam e louvariam meu nome."

Julgamento futuro contra Judá

3 Assim diz o SENHOR ao povo de Judá e de Jerusalém:

“Passem o arado na terra endurecida!
Não desperdicem sementes entre os espinhos!
4 Ó povo de Judá e habitantes de Jerusalém,
removam os obstáculos de seu coração
e mudem sua atitude perante o Senhor.[12]
Do contrário, por causa de seus pecados,
minha ira arderá como fogo que ninguém pode apagar.

5 “Anunciem em Judá e proclamem em Jerusalém!
Mandem tocar a trombeta em toda a terra e avisem:
‘Reúnam-se! Corram para as cidades fortificadas!’.
6 Levantem a bandeira para advertir Sião:
‘Fujam agora mesmo! Não demorem!’.
Pois, do norte, trago sobre vocês
terrível destruição!”.

7 Um leão saiu de seu abrigo,
um destruidor de nações.
Saiu de sua toca e se encaminha até vocês;
ele devastará sua terra.
Suas cidades serão arruinadas,
e ninguém viverá nelas.
8 Portanto, vistam roupas de luto,
chorem e lamentem,
pois a ira ardente do Senhor
ainda está sobre nós.

9 “Naquele dia”, diz o Senhor,
“os reis e os oficiais estremecerão de medo.
Os sacerdotes ficarão horrorizados,
e os profetas, espantados.”

10 Então eu disse: “Ó Soberano Senhor,
o povo foi enganado por aquilo que disseste,
pois prometeste paz a Jerusalém,
mas a espada está em nossa garganta!”.

11 Naquele dia, o SENHOR dirá
ao povo de Jerusalém:
"Meu povo querido, do deserto sopra um vento abrasador,
e não uma brisa suave para separar a palha dos cereais.
12 É uma rajada violenta, que eu enviei;
agora pronunciarei sua sentença".

13 Os inimigos avançam sobre nós como nuvens de tempestade;
seus carros de guerra são como vendavais,
seus cavalos, mais velozes que águias.
Que terrível será! Estamos perdidos!
14 Ó Jerusalém, purifique seu coração,
para que seja salva.
Até quando abrigará
pensamentos malignos?
15 Sua destruição foi anunciada desde Dã
até a região montanhosa de Efraim.

16 "Avisem as nações ao redor
e anunciem a Jerusalém:
Os inimigos vêm de uma terra distante
e dão gritos de guerra contra as cidades de Judá.
17 Cercam Jerusalém como guardas ao redor de um campo,
pois meu povo se rebelou contra mim",
diz o SENHOR.
18 "Suas próprias ações trouxeram isso sobre vocês;
é um castigo amargo, que atinge o seu coração!"

Jeremias chora por seu povo

19 Meu coração, meu coração! Estou me contorcendo de dor!
Meu coração bate forte dentro de mim; não consigo me aquietar!
Pois ouvi o som das trombetas dos inimigos
e o rugido de seus gritos de guerra.
20 Ondas de destruição cobrem a terra,
até deixá-la inteiramente desolada.
De repente, minhas tendas foram destruídas;
meus abrigos foram derrubados num instante.
21 Até quando terei de ver as bandeiras
e ouvir o som das trombetas?

22 "Meu povo é tolo
e não me conhece", diz o SENHOR.
"São crianças sem juízo,
que não entendem coisa alguma.
São astutos para fazer o mal,
mas não têm ideia de como fazer o bem."

Jeremias vê a calamidade que se aproxima

23 Olhei para a terra, e ela estava sem forma e vazia;
olhei para os céus, e não havia luz alguma.
24 Olhei para os montes e para as colinas,
e eles estremeciam e balançavam.
25 Olhei, e todo o povo tinha desaparecido;
as aves do céu voaram para longe.
26 Olhei, e os campos férteis haviam se transformado em deserto;
as cidades estavam em ruínas,
por causa da ira ardente do SENHOR.

27 Assim diz o SENHOR:
"Toda a terra será devastada,
mas não a destruirei por completo.
28 A terra lamentará
e os céus escurecerão,

por causa de meu decreto contra meu povo;
estou decidido e não voltarei atrás".

29 Ao som de cavaleiros e arqueiros,
os habitantes da cidade fogem.
Escondem-se entre os arbustos
e correm para os montes.
Todas as cidades foram abandonadas;
não resta uma pessoa sequer!
30 O que você está fazendo,
cidade devastada?
Por que se veste com belas roupas
e põe joias de ouro?
Por que pinta os olhos?
De nada adiantará enfeitar-se toda!
Seus aliados, que eram seus amantes,
a desprezam e tentam matá-la.

31 Ouço gritos, como os da mulher em trabalho de parto,
gemidos de quem dá à luz o primeiro filho.
É a bela Sião,[13] que grita ofegante: "Socorro, estão me matando!".

Os pecados de Judá

Δ **5** 1 "Corram por todas as ruas de Jerusalém", diz o SENHOR.
"Procurem por toda parte, busquem em cada lugar!
Se encontrarem ao menos uma pessoa justa e honesta,
não destruirei a cidade.
2 Contudo, mesmo quando estão sob juramento
e declaram: 'Tão certo como vive o SENHOR',
continuam a mentir!"

3 SENHOR, tu procuras honestidade;
feriste teu povo,
mas eles não se importaram.
Tu os esmagaste,

mas eles se recusaram a ser corrigidos.
São teimosos, duros como pedra;
não querem se arrepender.

4 Então eu pensei: "O que se pode esperar dos pobres?
Eles nada sabem.
Não conhecem os caminhos do SENHOR,
não entendem o que a justiça de Deus exige.
5 Portanto, irei a seus líderes e falarei com eles;
por certo conhecem os caminhos do SENHOR
e entendem o que a justiça de Deus exige.
Mas os líderes também, de comum acordo,
livraram-se do jugo de Deus
e quebraram suas correntes.
6 Agora, um leão do bosque os atacará;
um lobo do deserto os destruirá.
Um leopardo ficará à espreita nos arredores de suas cidades
e despedaçará qualquer um que se arriscar a sair.
Pois sua rebeldia é grande,
e muitos são seus pecados.

7 "Como posso perdoá-los?
Até mesmo seus filhos se afastaram de mim;
juram por deuses que, na verdade, não são deuses!
Eu os alimentei até que estivessem satisfeitos,
e, no entanto, cometeram adultério
e se reuniram para ir a prostíbulos!
8 São garanhões bem alimentados e cheios de desejo,
cada um relinchando para a esposa de seu próximo.
9 Acaso não devo castigá-los por isso?", diz o SENHOR.
"Não devo me vingar de uma nação como esta?

10 "Vão por entre as fileiras dos vinhedos e destruam as videiras,
mas deixem algumas vivas.
Cortem os ramos das videiras,
pois essa gente não pertence ao SENHOR.

11 O povo de Israel e o povo de Judá têm me traído",
diz o SENHOR.
12 "Mentiram a respeito do SENHOR
e disseram: 'Ele não vai nos incomodar!
Nenhuma calamidade virá sobre nós;
não haverá guerra nem fome.
13 Os profetas que ele envia são uns tagarelas
que não falam em nome dele.
Que suas previsões de calamidade
caiam sobre eles mesmos!'."

14 Portanto, assim me diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos:

"Porque meu povo fala desse modo,
minhas mensagens sairão de sua boca como chamas de fogo
e queimarão o povo como lenha.
15 Ó Israel, trarei uma nação distante para atacá-lo",
diz o SENHOR.
"É uma nação poderosa,
nação antiga,
cuja língua você não conhece,
cuja fala você não entende.
16 Suas armas são mortais,
seus guerreiros são valentes.
17 Devorarão suas colheitas e seu alimento,
seus filhos e suas filhas.
Devorarão seus rebanhos e seu gado,
suas uvas e seus figos.
Destruirão suas cidades fortificadas,
que vocês consideram tão seguras.

18 "Mesmo naqueles dias, porém, eu não os destruirei completamente", diz o SENHOR. 19 "E, quando o povo lhe perguntar: 'Por que o SENHOR, nosso Deus, fez tudo isso conosco?', responda: 'Vocês o rejeitaram e se entregaram a deuses estrangeiros em sua própria terra. Agora, servirão estrangeiros numa terra que não é de vocês'."

Advertência para o povo de Deus

20 "Anuncie a Israel,[14]
diga a Judá:
21 Ouça, povo tolo e insensato,
que tem olhos, mas não vê,
que tem ouvidos, mas não ouve.
22 Acaso não me temem?
Por que não tremem diante de mim?
Eu, o SENHOR, pus a areia como limite do mar,
limite permanente que as águas não podem atravessar.
Ainda que as ondas se levantem e se agitem,
não ultrapassam os limites que estabeleci.
23 Mas este povo tem coração teimoso e rebelde;
afastaram-se de mim e me abandonaram.
24 Não dizem com sinceridade:
'Vivamos com temor do SENHOR, nosso Deus,
pois ele nos dá as chuvas de outono e de primavera
e nos garante a colheita no tempo certo'.
25 Sua perversidade afastou de vocês essas bênçãos maravilhosas;
seu pecado lhes tomou todas essas coisas boas.

26 "No meio do meu povo existem homens perversos
que espreitam suas vítimas como o caçador de tocaia.
Estão sempre colocando armadilhas
para apanhar as pessoas.
27 Como uma gaiola cheia de pássaros,
a casa deles é cheia de tramas perversas.
Por isso, são poderosos e ricos,
28 gordos e de aparência saudável.
Suas maldades não têm limites;
não querem fazer justiça aos órfãos
e negam os direitos dos pobres.
29 Acaso não devo castigá-los por isso?", diz o SENHOR.
"Não devo me vingar de uma nação como esta?

30 Algo horrível e espantoso
ocorre nesta terra:
31 os profetas fazem profecias falsas,
os sacerdotes governam com mão de ferro,
e, pior ainda, meu povo fica feliz com isso!
O que farão, porém, quando o fim chegar?"

Última advertência para Jerusalém

△ **6** 1 "Fujam, habitantes de Benjamim!
Saiam de Jerusalém!
Toquem a trombeta em Tecoa!
Enviem um sinal para Bete-Haquerém!
Um exército poderoso vem do norte,
trazendo calamidade e destruição.
2 Ó Sião, você é minha bela e delicada filha,
mas eu a destruirei!
3 Inimigos a cercarão, como pastores acampados ao redor da cidade;
cada um escolherá um lugar para suas tropas devorarem.
4 Gritam: 'Preparem-se para a batalha!
Ataquem ao meio-dia!'.
'Não! É tarde demais; o dia está quase no fim,
e as sombras da noite já vêm.'
5 'Então, vamos atacar à noite
e destruir seus palácios!'"

6 Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
"Cortem árvores e construam rampas de ataque
contra os muros de Jerusalém.
Essa cidade deve ser castigada,
pois dentro dela só há opressão.
7 Dela brota maldade, como água de uma fonte;
pelas ruas se ouve o som de violência e destruição,
e vejo somente doenças e feridas.
8 Ouça esta advertência, Jerusalém,

ou me afastarei de você.
Ouça, para que eu não a transforme num monte de ruínas,
numa terra onde ninguém vive".

9 Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
"Até os poucos que restarem em Israel
serão colhidos,
como faz o lavrador que examina cada videira novamente
para apanhar as uvas que deixou escapar".

A rebelião constante de Judá

10 A quem darei esta advertência?
Quem ouvirá quando eu falar?
Seus ouvidos estão tapados
e não conseguem escutar.
Desprezam a palavra do SENHOR
e detestam ouvi-la.
11 Por isso, estou cheio da ira do SENHOR;
estou cansado de contê-la dentro de mim!

"Derramarei minha ira sobre as crianças nas ruas
e sobre os jovens reunidos em grupo;

sobre maridos e esposas
e sobre pessoas de idade.
12 Suas casas serão entregues a seus inimigos,
e também seus campos e esposas.
Pois levantarei minha mão poderosa.
contra o povo desta terra",
diz o SENHOR.
13 "Desde o mais humilde até o mais importante,
sua vida é dominada pela ganância.
Desde os profetas até os sacerdotes,
são todos impostores.
14 Oferecem curativos superficiais
para a ferida mortal do meu povo.
Dão garantias de paz,
quando não há paz alguma.
15 Acaso se envergonham de sua conduta detestável?
De maneira alguma! Nem sabem o que é vergonha!
Portanto, estarão entre os que caírem no massacre;
ficarão arruinados quando eu os castigar",
diz o SENHOR.

Judá rejeita o caminho do SENHOR

16 Assim diz o SENHOR:

"Parem nas encruzilhadas e olhem ao redor,
perguntem qual é o caminho antigo, o bom caminho;
andem por ele e encontrarão descanso para a alma.
Vocês, porém, respondem:
'Não é esse o caminho que queremos seguir'.
17 Coloquei sobre vocês vigias que disseram:
'Fiquem atentos ao som da trombeta'.
Vocês, porém, respondem:
'Não vamos prestar atenção'.

18 "Portanto, ouçam isto, todas as nações,

considerem a situação do meu povo.
19 Ouça, toda a terra:
Trarei calamidade sobre meu povo.
Será fruto de suas próprias intrigas,
pois não querem me ouvir;
rejeitaram a minha lei.
20 De nada adianta me oferecerem incenso doce de Sabá;
fiquem com seu cálamo perfumado, importado de terras distantes!
Não aceitarei seus holocaustos;
seus sacrifícios não têm aroma agradável para mim".

21 Portanto, assim diz o SENHOR:
"Colocarei obstáculos no caminho deste povo;
pais e filhos tropeçarão neles,
vizinhos e amigos morrerão".

Uma invasão vinda do norte

22 Assim diz o SENHOR:

"Vejam, um exército vem do norte!
De terras distantes se levanta uma grande nação.
23 Estão armados com arcos e lanças;
são cruéis e não têm misericórdia.
Quando avançam montados em cavalos,
o barulho é como o rugido do mar.
Vêm em formação de batalha
com o intuito de destruí-la, bela Sião".[15]

24 Ouvimos relatos sobre o inimigo,
e nossas mãos tremem de medo.
Somos tomados de pontadas de angústia,
como as dores da mulher em trabalho de parto.
25 Não saiam para os campos!
Não viagem pelas estradas!
A espada do inimigo está por toda parte
e nos aterroriza a cada passo.

26 Ó meu povo, vista-se de pano de saco
e sente-se sobre as cinzas.
Lamente e chore amargamente, como quem perdeu o único filho,
pois, de repente, o destruidor virá sobre você.

27 "Jeremias, fiz de você um examinador de metais,[16]
para que determine a qualidade do meu povo.
28 São rebeldes da pior espécie
e vivem espalhando calúnias.
São duros como o bronze e o ferro
e corrompem as pessoas.
29 O fole assopra o fogo com força
para separar as impurezas,
mas não os purifica,
pois sua maldade permanece.
30 São chamados de 'Prata Rejeitada',
pois eu, o SENHOR, os rejeito."

Jeremias fala no templo

7 O SENHOR deu outra mensagem a Jeremias: 2"Vá à entrada do templo do
SENHOR e proclame esta mensagem ao povo: 'Ó Judá, ouça esta mensagem do
SENHOR! Escutem, todos vocês que adoram neste lugar! 3Assim diz o SENHOR
dos Exércitos, o Deus de Israel: "'Se vocês abandonarem seus maus caminhos,
deixarei que fiquem em sua própria terra. 4Não se deixem enganar por aqueles
que lhes fazem falsas promessas e repetem: 'O templo do SENHOR está aqui! O
templo do SENHOR está aqui!'. 5Contudo, só serei misericordioso se vocês
abandonarem seus pensamentos e atos perversos e começarem a tratar uns
aos outros com justiça, 6se pararem de explorar os estrangeiros, os órfãos e as
viúvas, se pararem de cometer homicídio e se deixarem de prejudicar a si
mesmos ao adorar outros deuses. 7Então permitirei que fiquem nesta terra que
há muito tempo dei a seus antepassados para sempre.

8"'Não se deixem enganar por falsas promessas e conversas inúteis.
9Acreditam mesmo que podem roubar, matar, cometer adultério, mentir e
queimar incenso para Baal e para todos os seus outros novos deuses 10e
depois vir aqui, se apresentar diante de mim em meu templo e dizer: 'Estamos
seguros!', para depois voltar a praticar todas essas coisas detestáveis? 11Vocês
mesmos não reconhecem que este templo, que leva meu nome, se
transformou em esconderijo de ladrões? Certamente vejo todo o mal que
acontece nele. Eu, o SENHOR, falei!

12"'Agora, vão a Siló, o primeiro lugar onde coloquei a tenda que levava meu
nome. Vejam o que fiz ali por causa da perversidade do meu povo, os
israelitas. 13Enquanto vocês praticavam essas maldades, diz o SENHOR, eu lhes
falei repetidamente, mas vocês não quiseram ouvir. Eu os chamei, mas vocês
se recusaram a responder. 14Portanto, assim como destruí Siló, agora
destruirei este templo que leva meu nome, este templo no qual vocês confiam,
este lugar que dei a vocês e a seus antepassados. 15Expulsarei vocês de minha
presença e os enviarei para longe, como fiz com seus parentes, o povo de
Israel'."17

A idolatria persistente de Judá

16“Jeremias, não interceda mais por este povo. Não chore nem faça orações
por eles, e não suplique para que eu os ajude, pois não o ouvirei. 17Não vê o
que fazem nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém? 18Veja como as
crianças juntam lenha e os pais acendem fogo para os sacrifícios. Veja como
as mulheres preparam a massa e fazem bolos para a Rainha dos Céus. Além
disso, apresentam ofertas derramadas para outros deuses. Tenho razão para
estar tão irado! 19Acaso é a mim que eles prejudicam?”, pergunta o SENHOR.
“Na verdade, prejudicam a si mesmos, para sua própria vergonha.”

20Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: “Derramarei minha ira ardente
sobre este lugar. Seus habitantes, seus animais, suas árvores e suas colheitas
serão consumidos pelo fogo de minha ira, que ninguém pode apagar”.

21Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: “Peguem seus
holocaustos e demais sacrifícios e comam a carne vocês mesmos! 22Quando
tirei seus antepassados do Egito, não eram ofertas e holocaustos que eu queria
deles. 23Esta foi minha ordem: ‘Obedeçam ao que digo, e eu serei o seu Deus, e
vocês serão o meu povo. Façam o que ordeno, e tudo lhes irá bem’.

24“Meu povo, porém, não me deu ouvidos. Continuaram a fazer o que bem
queriam e a seguir os desejos teimosos de seu coração perverso. Andaram
para trás em vez de avançar. 25Desde o dia em que seus antepassados saíram
do Egito até agora, continuo a enviar meus servos, os profetas, dia após dia.
26Meu povo, porém, não me deu ouvidos. Foram ainda mais teimosos e
desobedientes que seus antepassados.

27“Diga-lhes tudo isso, mas eles não escutarão. Anuncie estas advertências,
mas eles não responderão. 28Diga-lhes: ‘Esta é a nação que não obedece ao
SENHOR, seu Deus, e não quer ser ensinada. A verdade já não existe no meio
deles; desapareceu de seus lábios. 29Raspem a cabeça em sinal de luto e
chorem nos montes. Pois o SENHOR rejeitou e abandonou esta geração que
provocou sua ira’.”

O vale da matança

30“O povo de Judá pecou diante dos meus olhos”, diz o SENHOR. “Colocaram
ídolos detestáveis no templo que leva meu nome e o contaminaram.
31Construíram santuários idólatras em Tofete, no vale de Ben-Hinom, e ali
sacrificaram seus filhos e filhas no fogo. Jamais ordenei tamanha maldade;

nunca me passou pela mente! 32Portanto, tenham cuidado", diz o SENHOR, "pois está chegando o dia em que não se chamará mais Tofete, nem vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança. Sepultarão corpos em Tofete até não haver mais lugar. 33Os cadáveres deste povo servirão de alimento para os abutres e os animais selvagens, e não restará ninguém para espantá-los. 34Acabarei com os cânticos alegres e com o riso nas ruas de Jerusalém, e já não se ouvirão as vozes felizes de noivos e de noivas nas cidades de Judá. A terra ficará inteiramente desolada."

8 "Naquele tempo", diz o SENHOR, "os inimigos abrirão as sepulturas dos reis e dos oficiais de Judá, e os túmulos dos sacerdotes, dos profetas e dos habitantes de Jerusalém. 2Espalharão os ossos no chão, diante do sol, da lua e das estrelas, os deuses que meu povo amou, serviu, seguiu, buscou e adorou. Seus ossos não serão recolhidos nem sepultados outra vez, mas ficarão espalhados no chão como esterco. 3E o povo que sobreviver dessa nação perversa preferirá a morte a viver nos lugares para onde os enviarei. Eu, o SENHOR dos Exércitos, falei!"

O engano dos falsos profetas

4 "Jeremias, diga ao povo: 'Assim diz o SENHOR:

"'Quando uma pessoa cai, não volta a se levantar?
Quando descobre que está no caminho errado, não dá meia-volta?
5 Então por que este povo de Jerusalém continua em seu caminho
e se recusa a voltar?
Apegam-se firmemente a suas mentiras
e não querem retornar.
6 Escuto suas conversas
e não ouço uma só palavra verdadeira.
Acaso alguém está arrependido de sua maldade?
Alguém diz: 'Que coisa terrível eu fiz'?
Não! Todos correm pelo caminho do pecado,
velozes como cavalos galopando para a batalha.
7 Até a cegonha que voa pelos céus
sabe a época de migrar,
assim como a rolinha, a andorinha e o grou;[18]
todos voltam no tempo certo a cada ano.
Meu povo, contudo,
não conhece os decretos do SENHOR.

8 "'Como podem dizer: 'Somos sábios, pois temos a lei do SENHOR', se seus
mestres a distorcem escrevendo mentiras?
9 Esses mestres sábios serão envergonhados
e cairão na armadilha de sua insensatez,
pois rejeitaram a palavra do SENHOR;
afinal, será que são mesmo tão sábios?
10 Entregarei suas esposas a outros
e darei seus campos a estranhos.
Desde o mais humilde até o mais importante,
sua vida é dominada pela ganância.
Até meus profetas e sacerdotes agem desse modo;
são todos impostores.

11 Oferecem curativos superficiais
    para a ferida mortal do meu povo.
Dão garantias de paz,
    quando não há paz alguma.
12 Acaso se envergonham de sua conduta detestável?
    De maneira nenhuma! Nem sabem o que é vergonha!
Portanto, estarão entre os que caírem no massacre;
    ficarão arruinados quando eu os castigar, diz o SENHOR.
13 Certamente os consumirei;
    não haverá mais colheita de figos nem de uvas.
Suas árvores frutíferas morrerão,
    tudo que lhes dei em breve acabará.
    Eu, o SENHOR, falei!'.

14 "Então o povo dirá:
    'Por que devemos ficar parados esperando?
Venham, vamos para as cidades fortificadas e morramos ali!
    Pois o SENHOR, nosso Deus, decretou nossa destruição
e nos deu um cálice de veneno para beber,
    pois pecamos contra o SENHOR.
15 Esperávamos paz, mas ela não veio;
    esperávamos tempo de cura, mas só encontramos terror'.

16 "Desde a terra de Dã, ao norte,
    pode-se ouvir o bufar dos cavalos de guerra dos inimigos.
O relinchar de seus garanhões faz a terra tremer;
    vêm para devorar a terra e tudo que nela há,
    tanto as cidades como seus habitantes.
17 Enviarei essas tropas inimigas entre vocês,
    serpentes venenosas que ninguém consegue encantar;
elas os morderão, e vocês morrerão.
    Eu, o SENHOR, falei!"

Jeremias chora por Judá

18 Minha tristeza não tem cura;

meu coração está enfermo.
19 Escutem o choro do meu povo,
pode-se ouvi-lo por toda a terra:
"Acaso o SENHOR abandonou Sião?
Seu rei não está mais ali?".
"Por que provocaram minha ira com ídolos esculpidos
e seus inúteis deuses estrangeiros?", diz o SENHOR.

20 O povo se lamenta: "A colheita chegou ao fim, o verão acabou,
e, no entanto, não estamos salvos!".

21 Sofro com a dor do meu povo,
lamento e sou tomado de tristeza.
22 Não há remédio em Gileade?
Não há médico ali?
Por que não há cura
para as feridas do meu povo?

Δ **9** **1** 19 Quem dera minha cabeça fosse uma represa, e meus olhos, uma fonte de lágrimas!

Choraria dia e noite
por meu povo que foi massacrado.
2 [20]Quem dera pudesse ir para bem longe, morar numa cabana no deserto e
me esquecer do meu povo!
Pois todos são adúlteros,
um bando de traidores.

Julgamento pela desobediência

3 "Meu povo curva a língua como um arco
para disparar mentiras.
Não querem defender a verdade;
vão de mal a pior
e não me conhecem",
diz o SENHOR.

4 "Cuidado com seu amigo!
Não confie nem mesmo em seu irmão!
Pois irmão engana irmão,
e amigo calunia amigo.
5 Todos trapaceiam e mentem,
ninguém diz a verdade.
Com língua experiente, contam mentiras;
cansam-se de tanto pecar.
6 Amontoam falsidade sobre falsidade
e se recusam a me conhecer",
diz o SENHOR.

7 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos:
"Vejam, eu os purificarei e os provarei,
como se faz com o metal;
que mais posso fazer com meu povo?[21]
8 Pois sua língua dispara mentiras como flechas envenenadas;
falam palavras amigáveis a seus vizinhos
enquanto, no coração, tramam matá-los.
9 Acaso não devo castigá-los por isso?", diz o SENHOR.

"Não devo me vingar de uma nação como esta?"

10 Chorarei pelos montes
e lamentarei pelas pastagens no deserto.
Pois estão desolados e sem vida;
não se ouve mais o mugido do gado,
e as aves e os animais selvagens fugiram.

11 "Farei de Jerusalém um monte de ruínas;
será morada de chacais.
As cidades de Judá serão abandonadas,
e ninguém viverá nelas", diz o SENHOR.

12 Quem é sábio o bastante para entender todas essas coisas? Quem foi instruído pelo SENHOR para explicá-las? Por que a terra foi arruinada de tal modo que ninguém tem coragem de passar por ela?

13 O SENHOR responde: "Isso aconteceu porque meu povo abandonou a minha lei; não quiseram obedecer às minhas instruções. 14 Em vez disso, seguiram os desejos teimosos de seu coração e adoraram imagens de Baal, como seus antepassados lhes ensinaram. 15 Agora, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Ouçam! Eu os alimentarei com amargura e lhes darei veneno para beber. 16 Eu os espalharei por todo o mundo, até lugares de que nem eles nem seus antepassados ouviram falar. Mesmo lá, eu os perseguirei com a espada até que os tenha destruído por completo".

Pranto em Jerusalém

17 Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
"Considerem tudo isso e chamem as mulheres que pranteiam;
mandem trazer aquelas que choram em funerais.
18 Venham depressa! Comecem a lamentar!
Que seus olhos se encham de lágrimas.
19 Ouçam o pranto desesperado do povo de Sião:
'Estamos arruinados! Que humilhação!
Temos de deixar nossa terra,
pois nossas casas foram destruídas!'".

20 Ouçam, mulheres, as palavras do SENHOR,
abram os ouvidos para o que ele tem a dizer.
Ensinem as filhas a prantear,
ensinem umas às outras a lamentar.
21 Pois a morte subiu por nossas janelas
e entrou em nossas mansões.
Exterminou as crianças que brincavam nas ruas
e os jovens que se reuniam nas praças.

22 Assim diz o SENHOR:
"Corpos ficarão espalhados pelos campos
como montes de esterco,
como feixes de cereal depois da colheita;
não restará ninguém para enterrá-los".

23 Assim diz o SENHOR:
"Que o sábio não se orgulhe de sua sabedoria,
nem o poderoso de seu poder,
nem o rico de suas riquezas.
24 Aquele que deseja se orgulhar,
que se orgulhe somente disto:
de me conhecer e entender que eu sou o SENHOR,

que demonstra amor leal
e traz justiça e retidão à terra;
isso é o que me agrada.
Eu, o SENHOR, falei!

25 "Está chegando o dia", diz o SENHOR, "em que castigarei todos, tanto
circuncidados como incircuncisos: 26 os egípcios, os edomitas, os amonitas, os
moabitas, os povos que vivem no deserto, em lugares distantes,[22] e até mesmo
o povo de Judá. Pois, como todas essas nações, o povo de Israel também tem o
coração incircunciso."

A idolatria traz destruição

△ **10** Ó Israel, ouça esta palavra do SENHOR para você! 2 Assim diz o SENHOR:
"Não se comportem como as outras nações,
que tentam ler seu futuro nas estrelas.
Não tenham medo de suas previsões,
ainda que elas encham outras nações de terror.
3 Os costumes dessas nações são inúteis:
cortam uma árvore, e dela o artesão esculpe um ídolo.
4 Enfeitam-no com ouro e prata
e fixam-no com martelo e pregos,
para que não tombe.
5 Seus deuses são como
espantalhos numa plantação de pepinos.
Não são capazes de falar
e precisam ser carregados, pois não conseguem andar.
Não tenham medo desses deuses,
pois não podem lhes fazer nem mal, nem bem".

6 SENHOR, não há ninguém semelhante a ti!
Tu és grande, e teu nome é poderoso.
7 Quem não te temeria, ó Rei das nações?
Esse título pertence a ti somente!
Entre todos os sábios da terra
e em todos os reinos do mundo,

não há ninguém semelhante a ti.

8 Os que adoram ídolos são tolos e insensatos;
adoram objetos feitos de madeira.
9 Trazem placas de prata batida de Társis

e ouro de Ufaz
e entregam a artesãos habilidosos,
que fazem seus ídolos.
Vestem-nos com mantos azuis e roxos,
feitos por hábeis alfaiates.
10 Mas o SENHOR é o único Deus verdadeiro;
ele é o Deus vivo e o Rei eterno!
A terra treme com sua ira;
as nações não podem suportar sua fúria.

11 Diga isto àqueles que adoram outros deuses: "Esses deuses, que não fizeram os céus nem a terra, desaparecerão da terra e de debaixo dos céus".[23]

12 O SENHOR, porém, fez a terra com seu poder
e a estabeleceu com sua sabedoria.
Com seu entendimento,
estendeu os céus.
13 Quando fala no meio do trovão,
as chuvas rugem nos céus.
Eleva as nuvens acima da terra,
envia relâmpagos com a chuva
e ordena que o vento saia de seus depósitos.
14 Todo ser humano é tolo e não tem conhecimento!
Os artesãos são envergonhados pelos ídolos que fazem,
pois as imagens que esculpiram são uma fraude;
não têm fôlego nem poder.
15 Os ídolos são inúteis, são mentiras ridículas;
no dia do acerto de contas, serão todos destruídos.
16 Mas o Deus de Israel[24] não é como esses ídolos; ele é o Criador de todas as coisas,
incluindo Israel, a nação que lhe pertence.
Seu nome é SENHOR dos Exércitos!

A destruição que se aproxima

17 Reúnam seus pertences e preparem-se para partir;

o cerco está para começar.
18 Pois assim diz o SENHOR:
"Lançarei fora repentinamente
todos vocês que vivem nesta terra.
Derramarei sobre vocês grandes aflições;
finalmente sentirão minha ira".

19 Minha ferida é grave,
e minha dor é grande.
Minha doença não tem cura,
mas devo suportá-la.
20 Destruíram minha casa,
e não resta ninguém que me ajude a reconstruí-la.
Levaram meus filhos;
nunca mais os verei.
21 Os pastores do meu povo perderam a razão;
não buscam mais o SENHOR.
Por isso fracassaram,
e seus rebanhos estão espalhados.
22 Ouçam o ruído assustador dos grandes exércitos
que avançam do norte!
As cidades de Judá serão destruídas
e se tornarão morada de chacais.

A oração de Jeremias

23 Eu sei, ó SENHOR, que nossa vida não nos pertence;
não somos capazes de planejar o próprio caminho.
24 Por isso, SENHOR, corrige-me, mas não sejas severo demais;
não uses tua ira, pois se o fizesses eu morreria.
25 Derrama tua fúria sobre as nações que não te conhecem,
sobre os povos que não invocam teu nome.
Pois devoraram teu povo, Israel;[25]
sim, o devoraram e o consumiram,
transformando a terra num lugar desolado.

Judá quebra a aliança

11 O Senhor deu outra mensagem a Jeremias: 2"Lembre os habitantes de
Judá e de Jerusalém dos termos de minha aliança com eles. 3Diga-lhes: 'Assim
diz o Senhor, o Deus de Israel: Maldito será aquele que não obedecer aos
termos de minha aliança! 4Pois eu disse a seus antepassados quando os tirei
do Egito, uma fornalha de fundir ferro: 'Se vocês me obedecerem e fizerem
tudo que ordeno, serão o meu povo, e eu serei o seu Deus'. 5Disse isso para
cumprir a promessa que fiz a seus antepassados de lhes dar uma terra que
produzisse leite e mel com fartura, a terra em que hoje vocês habitam'".

Então eu respondi: "Que assim seja, Senhor!".

6E o Senhor disse: "Proclame esta mensagem nas cidades de Judá e nas ruas
de Jerusalém. Diga: 'Lembrem-se da antiga aliança e de todas as suas
exigências. 7Pois adverti solenemente seus antepassados quando os tirei do
Egito: 'Obedeçam-me!'. Repeti essa advertência inúmeras vezes até hoje, 8mas
seus antepassados não me deram ouvidos nem prestaram atenção. Pelo
contrário, seguiram os desejos teimosos de seu coração perverso. E, porque se
recusaram a obedecer, eu trouxe sobre eles todas as maldições descritas nesta
aliança'".

9O Senhor falou comigo novamente e disse: "Descobri uma conspiração
contra mim entre os habitantes de Judá e de Jerusalém. 10Voltaram aos
pecados de seus antepassados. Não quiseram me ouvir e adoraram outros
deuses. Israel e Judá quebraram a aliança que fiz com seus antepassados.
11Por isso, assim diz o Senhor: Trarei calamidade sobre eles, e não escaparão.
Ainda que me supliquem, não ouvirei seu clamor. 12Os habitantes de Judá e de
Jerusalém clamarão a seus ídolos e queimarão incenso para eles, mas os ídolos
não os salvarão quando vier a calamidade. 13Vejam, habitantes de Judá, seus
deuses são tão numerosos quanto suas cidades! Seus altares vergonhosos,
altares para queimar incenso a Baal, são tão numerosos quanto as ruas de
Jerusalém!

14"Portanto, Jeremias, não ore mais por este povo. Não chore por eles, pois
não os ouvirei quando clamarem a mim em sua aflição.

15"Que direito tem meu povo amado de vir ao meu templo
depois de ter cometido tanta imoralidade?

Acaso seus votos e sacrifícios poderão evitar sua destruição?
A verdade é que se alegram em praticar o mal.
16 Eu, o SENHOR, os chamava de oliveira verdejante,
bonita de ver e cheia de bons frutos.
Agora, porém, enviei a fúria de seus inimigos
para incendiar e destruir seus ramos.

17 "Eu, o SENHOR dos Exércitos, que plantei essa oliveira, ordenei que fosse destruída. Pois o povo de Israel e o povo de Judá fizeram o mal e provocaram minha ira ao queimar incenso a Baal".

Conspiração contra Jeremias

18 Então o SENHOR me falou das conspirações que meus inimigos tramavam contra mim. 19 Eu era como cordeiro levado para o matadouro. Não fazia ideia de que planejavam me matar. "Vamos destruir esse homem e suas palavras!", 26 diziam. "Vamos derrubá-lo para que seu nome seja esquecido para sempre!"

20 Ó SENHOR dos Exércitos,
tu julgas com justiça
e examinas pensamentos e emoções.
Permite que eu veja tua vingança contra eles,
pois coloquei minha causa em tuas mãos.

21 Assim diz o SENHOR a respeito dos homens de Anatote que queriam me ver morto. Eles tinham dito: "Nós o mataremos se não parar de profetizar em nome do SENHOR". 22 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos a respeito deles: "Eu os castigarei! Seus jovens morrerão na batalha, e seus filhos e filhas morrerão de fome. 23 Nenhum dos conspiradores de Anatote sobreviverá, pois eu trarei calamidade sobre eles quando chegar a hora de seu castigo".

Jeremias questiona a justiça do SENHOR

△ **12** 1 SENHOR, tu sempre me fazes justiça quando apresento uma causa
diante de ti.
Portanto, desejo te fazer esta queixa:
Por que os perversos são tão prósperos?
Por que os desonestos vivem em paz?

2 Tu os plantaste,
e eles criaram raízes e deram frutos.
Teu nome está em seus lábios,
mas tu estás longe de seu coração.
3 Quanto a mim, SENHOR, tu me conheces;
tu me vês e provas meus pensamentos.
Arrasta essa gente como ovelhas para o matadouro;
separa-os para a matança!

4 Até quando esta terra ficará de luto?
Até o capim nos campos secou.
Os animais selvagens e as aves desapareceram
por causa da maldade dos que nela habitam.
Pois o povo disse:
"O SENHOR não vê o que o futuro nos reserva!".

A resposta do SENHOR a Jeremias

5 "Se correr com homens o deixa cansado,
como poderá competir com cavalos?
Se tropeça e cai em campo aberto,
o que fará nas matas junto ao Jordão?
6 Até seus irmãos, membros de sua família,
se voltaram contra você;
conspiram e se queixam a seu respeito.
Não confie neles,
por mais agradáveis que sejam suas palavras.

7 "Abandonei meu povo, a nação que me pertence;
entreguei aqueles que eu mais amo a seus inimigos.
8 Meu povo escolhido rugiu contra mim como leão no bosque,
por isso os tratei com desprezo.
9 Meu povo escolhido age como ave de rapina,[27]
mas ele próprio será cercado por abutres;
tragam os animais selvagens para devorar os cadáveres!

10 "Muitos governantes destruíram meu vinhedo;

pisotearam minha propriedade
e transformaram sua beleza em deserto.
11 Fizeram dela uma terra devastada;
ouço seu triste lamento.
Toda a terra está desolada,
e ninguém se importa.
12 Pode-se ver exércitos destruidores
no alto dos montes.
A espada do SENHOR devora o povo
de uma extremidade à outra da terra;
ninguém escapará!
13 Meu povo semeou trigo,
mas colhe espinhos.
Esforçou-se muito,
mas de nada adiantou.
Terá uma colheita de vergonha
por causa da ira ardente do SENHOR."

Uma mensagem para os vizinhos de Israel

14 Assim diz o SENHOR: "Arrancarei de suas terras todas as nações perversas que se apossam da herança que dei ao meu povo, Israel. E arrancarei Judá do meio delas. 15 Depois disso, porém, voltarei e terei compaixão de todos eles. Eu os trarei de volta às suas terras, cada nação à sua herança. 16 E se, verdadeiramente, essas nações aprenderem os caminhos do meu povo e jurarem por meu nome: 'Tão certo como vive o SENHOR' — como ensinaram meu povo a jurar pelo nome de Baal —, elas receberão um lugar no meio do meu povo. 17 Mas qualquer nação que não quiser me obedecer será arrancada e destruída. Eu, o SENHOR, falei!".

O cinto de linho de Jeremias

△ **13** O SENHOR me disse: "Vá, compre um cinto de linho e vista-o, mas não o lave". 2 Comprei o cinto de linho, como o SENHOR me havia instruído, e o vesti.

3 Então recebi outra mensagem do SENHOR: 4 "Pegue o cinto de linho que está vestindo e vá ao rio Eufrates.[28] Esconda-o ali, num buraco entre as pedras".

5 Fui e o escondi junto ao Eufrates, como o SENHOR me havia ordenado.

6 Depois de muito tempo, o SENHOR me disse: "Volte ao rio Eufrates e pegue o
cinto que eu lhe disse que escondesse ali". 7 Fui ao Eufrates, cavei onde havia
escondido o cinto e o tirei dali. Mas o cinto tinha apodrecido e não servia para
nada.

8 Então recebi esta mensagem do SENHOR: 9 "Assim diz o SENHOR: Do mesmo
modo farei apodrecer o orgulho de Judá e de Jerusalém. 10 Este povo perverso
não quer me ouvir. Seguem os desejos teimosos de seu coração e adoram
outros deuses. Portanto, eles se tornarão semelhantes a esse cinto: não
servirão para nada! 11 Assim como o cinto se apega à cintura do homem, eu
criei Judá e Israel para se apegarem a mim, diz o SENHOR. Deveriam ser meu
povo, meu louvor e minha glória, uma honra para meu nome. Mas não
quiseram me ouvir.

12 "Portanto, diga-lhes: 'Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Que todas as
suas vasilhas fiquem cheias de vinho'. E eles responderão: 'Claro! As vasilhas
são feitas para ficar cheias de vinho'.

13 "Então diga-lhes: 'Assim diz o SENHOR: Deixarei todos nesta terra
completamente embriagados, desde o rei sentado no trono de Davi até os
sacerdotes e os profetas, e todos os habitantes de Jerusalém. 14 Eu os
despedaçarei, colocando uns contra os outros, até mesmo pais contra filhos,
diz o SENHOR. Não deixarei que minha piedade, nem minha misericórdia, nem
minha compaixão me impeçam de destruí-los'".

Advertência a respeito do orgulho

15 Ouçam e prestem atenção;
não sejam arrogantes, pois o SENHOR falou.
16 Deem glória ao SENHOR, seu Deus,
antes que as trevas venham sobre vocês,
antes que ele os faça tropeçar e cair nos montes sombrios.
Então, quando procurarem luz,
só encontrarão escuridão densa e terrível.
17 E, se ainda assim não quiserem ouvir,
chorarei sozinho por causa de seu orgulho.
Lágrimas amargas se derramarão de meus olhos,

pois o rebanho do SENHOR será levado para o exílio.

18 Diga ao rei e à mãe dele:
"Desçam de seus tronos
e sentem-se no pó,

pois sua coroa gloriosa
será arrancada de sua cabeça”.
19 As cidades do Neguebe fecharão os portões,
e ninguém conseguirá abri-los.
Os habitantes de Judá serão levados como prisioneiros;
todos irão para o exílio.

20 Abra os olhos e veja
os exércitos que vêm do norte!
Onde está seu rebanho,
o lindo rebanho de que ele a encarregou de cuidar?
21 O que dirá quando o Senhor colocar
seus antigos aliados para a dominarem?
Pontadas de angústia tomarão conta de você,
como as dores da mulher em trabalho de parto.
22 Você se perguntará: “Por que isso me aconteceu?”.
Foi por causa de seus muitos pecados!
Por isso os exércitos invasores
arrancaram suas roupas e a violentaram.
23 Acaso o etíope[29] pode mudar a cor de sua pele?
Pode o leopardo tirar suas manchas?
De igual modo, você é incapaz de fazer o bem,
pois se acostumou a fazer o mal.

24 “Eu a dispersarei como palha
levada pelos ventos do deserto.
25 Esta é sua parte,
a porção que lhe reservei”,
diz o Senhor,
“pois você se esqueceu de mim
e confiou em falsos deuses.
26 Eu mesmo arrancarei suas roupas,
para que apareça sua vergonha.
27 Vi seu adultério e sua lascívia,
sua idolatria detestável nos campos e sobre as colinas.

Que aflição a espera, Jerusalém!
Quando você se purificará?"

Seca terrível em Judá

△ **14** Jeremias recebeu esta mensagem do SENHOR acerca da grande seca:
2 "Judá anda chorando;
o comércio às portas da cidade parou.
O povo senta-se no chão, pois está de luto;
de Jerusalém sobe um grande clamor.
3 Os nobres mandam os servos buscarem água,
mas todos os poços secaram.
Confusos e desesperados,

voltam com jarros vazios
e cobrem a cabeça, entristecidos.
4 A terra está seca
e rachada por falta de chuva.
Preocupados, os lavradores
também cobrem a cabeça.
5 Até a corça abandona sua cria,
pois não há capim no campo.
6 Os jumentos selvagens ficam no alto dos montes
e ofegam como chacais sedentos.
Forçam a vista para achar pastagem,
mas nada encontram".

7 "Nossa maldade nos alcançou, SENHOR", diz o povo,
"ainda assim, ajuda-nos por causa do teu nome.

De ti nos afastamos
e contra ti pecamos repetidamente.
8 Ó Esperança de Israel, nosso Salvador em tempos de angústia,
por que és como estrangeiro entre nós?
Por que és como viajante de passagem pela terra,
que fica só uma noite?
9 Acaso também estás surpreso?
Nosso guerreiro valente não tem poder para nos salvar?
Tu estás em nosso meio, SENHOR,
somos conhecidos como teu povo;
por favor, não nos abandones!"

10 Assim diz o SENHOR a seu povo:
"Vocês gostam de andar longe de mim
e não controlam os pés.
Por isso, não me agradarei mais de vocês;
agora me lembrarei de toda a sua perversidade
e os castigarei por seus pecados".

O SENHOR proíbe Jeremias de interceder

11 Então o SENHOR me disse: "Não ore mais pelo bem deste povo. 12 Quando jejuarem, não darei atenção a seu clamor. Quando apresentarem seus holocaustos e ofertas de cereal, não me agradarei. Em vez disso, os devorarei com guerra, fome e doença".

13 Então eu disse: "Ó Soberano SENHOR, os profetas dizem ao povo: 'Tudo está bem. Não haverá guerra nem fome. O SENHOR certamente lhes dará paz'".

14 O SENHOR me disse: "Esses profetas contam mentiras em meu nome. Não os enviei nem ordenei que falassem. Não lhes dei mensagem alguma. Profetizam a respeito de visões e revelações que nunca viram nem ouviram. Dizem tolices que inventaram em seu próprio coração mentiroso. 15 Por isso, assim diz o SENHOR: Castigarei esses profetas mentirosos, pois falam em meu nome, embora eu não os tenha enviado. Dizem que não haverá guerra nem fome, mas eles próprios morrerão por guerra e fome. 16 Quanto ao povo para o qual profetizam, terão o corpo jogado nas ruas de Jerusalém, vítimas da fome e da guerra. Não restará ninguém para enterrá-los. Maridos, esposas, filhos e

filhas, todos morrerão. Pois derramarei sobre eles sua própria maldade.
17 Portanto, diga-lhes o seguinte: “Noite e dia, meus olhos se enchem de lágrimas;
não consigo parar de chorar,
pois minha filha virgem, meu povo precioso,

foi derrubada
e está mortalmente ferida.
18 Se saio aos campos,
vejo os corpos daqueles que o inimigo matou.
Se ando pelas ruas,
vejo aqueles que morreram de fome.
Os profetas e sacerdotes prosseguem com seu trabalho,
mas não sabem o que fazem".

Oração por cura

19 SENHOR, tu rejeitaste Judá completamente?
Acaso odeias Sião?
Por que nos feriste a ponto de não podermos ser curados?
Esperávamos paz, mas ela não veio;
esperávamos tempo de cura, mas só encontramos terror.
20 SENHOR, confessamos a nossa maldade
e a maldade de nossos antepassados;
todos pecamos contra ti.
21 Por causa do teu nome, SENHOR, não nos abandones;
não desonres teu trono glorioso.
Lembra-te de nós
e não quebres tua aliança conosco.
22 Acaso algum desses deuses estrangeiros pode enviar a chuva?
Ela cai por si mesma do céu?
Somente tu, ó SENHOR, nosso Deus,
podes fazer essas coisas;
por isso esperamos teu socorro.

A inevitável condenação de Judá

Δ **15** Então o SENHOR me disse: "Mesmo que Moisés e Samuel intercedessem diante de mim em favor deste povo, eu não ajudaria. Fora com eles! Expulse-os de minha presença! 2 E se lhe perguntarem: 'Para onde iremos?', diga-lhes: 'Assim diz o SENHOR: "'Os destinados à morte, para a morte;
os destinados à guerra, para a guerra;

os destinados à fome, para a fome;
os destinados ao cativeiro, para o cativeiro'.

3 "Enviarei contra eles quatro tipos de destruidores", diz o SENHOR. "Enviarei
espada para matá-los, cães para arrastá-los, abutres para devorá-los e animais
selvagens para acabar com o que tiver sobrado. 4 Por causa das maldades que
Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, fez em Jerusalém, farei de meu povo
objeto de horror para todos os reinos da terra.

5 "Quem terá compaixão de você, Jerusalém?
Quem chorará por você?
Quem se dará o trabalho de perguntar se está bem?
6 Você me abandonou
e me deu as costas",
diz o SENHOR.
"Portanto, levantarei a mão para destruí-la;
estou cansado de mostrar compaixão.
7 Às portas das cidades, eu os espalharei ao vento,
como palha separada do cereal,
e levarei seus filhos queridos.
Destruirei meu próprio povo,
pois não querem abandonar seus maus caminhos.
8 Haverá mais viúvas
que grãos de areia do mar.
Ao meio-dia, trarei um destruidor
contra as mães dos jovens.

Farei cair sobre elas
    angústia e terror repentinos.
9 A mãe de sete filhos desmaia e respira com dificuldade;
    para ela, o sol se pôs enquanto ainda era dia.
Agora está sem filhos,
    envergonhada e humilhada.

Entregarei os que restarem
para serem mortos pelo inimigo.
Eu, o SENHOR falei!"

A queixa de Jeremias

10 Então eu disse:

"Como estou aflito, minha mãe!
Quem dera eu tivesse morrido ao nascer!
Sou odiado em todo lugar.
Não sou um credor que ameaça cobrar a dívida,
nem um devedor que se recusa a pagá-la;
ainda assim, todos me amaldiçoam".

11 O SENHOR respondeu:

"Eu cuidarei de você;
em tempos de calamidade e aflição,
seus inimigos lhe pedirão que interceda por eles.
12 Alguém é capaz de quebrar uma barra de ferro do norte
ou uma barra de bronze?
13 Entregarei de graça

sua riqueza e seus tesouros
como despojo a seus inimigos,
pois o pecado corre solto pela terra.
14 Farei que seus inimigos os levem
como prisioneiros para uma terra estrangeira.
Pois minha ira se acendeu como fogo
e arderá contra vocês".[30]

15 Então eu disse:

"SENHOR, tu sabes o que me tem acontecido;
intervém, ajuda-me e castiga meus perseguidores!
Dá-me tempo, não permitas que eu morra ainda jovem;
é por teu nome que tenho sofrido humilhações.
16 Quando descobri tuas palavras, devorei-as;
são minha alegria e dão prazer a meu coração,
pois pertenço a ti,
ó SENHOR, Deus dos Exércitos.
17 Nunca participei dos banquetes alegres do povo;
sentei-me sozinho, porque tua mão pesava sobre mim,
e enchi-me de indignação com os pecados deles.
18 Por que, então, continuo a sofrer?
Por que minha ferida não tem cura?
Teu socorro parece incerto como um riacho inconstante;
é como uma fonte que secou".

19 Assim diz o SENHOR:

"Se voltar para mim, eu o restaurarei,
para que possa continuar a me servir.
Se disser palavras de valor, em vez de palavras inúteis,
será meu porta-voz.
Você os influenciará,
mas não deixará que o influenciem.
20 Lutarão contra você como um exército,
mas o tornarei invencível como uma muralha de bronze.

Não o vencerão,
pois estou com você para protegê-lo e livrá-lo.
Eu, o SENHOR, falei!
21 Certamente o livrarei desses homens perversos
e o resgatarei de suas mãos cruéis".

Jeremias é proibido de casar-se

△ **16** Recebi outra mensagem do SENHOR. Ele disse: 2 "Não se case nem tenha filhos neste lugar. 3 Pois assim diz o SENHOR a respeito dos filhos e das filhas que nascerem nesta terra e a respeito de suas mães e seus pais: 4 Eles morrerão de doenças terríveis. Ninguém chorará por eles, nem os enterrará; ficarão espalhados pela terra como esterco. Morrerão por guerra e fome, e seus cadáveres servirão de alimento para os abutres e os animais selvagens".

Castigo que virá sobre Judá

5 Assim diz o SENHOR: "Não vá a funerais para prantear, nem demostre compaixão por este povo, pois tirei dele minha proteção; removi minha bondade e minha misericórdia. 6 Tanto os mais importantes como os mais simples morrerão nesta terra. Ninguém os sepultará nem chorará por eles. Seus amigos não se cortarão nem rasparão a cabeça em sinal de tristeza. 7 Ninguém oferecerá uma refeição para consolar os que estiverem de luto, nem mesmo pela morte da mãe ou do pai. Ninguém lhe dará um cálice de vinho para consolá-los.

8 "Não vá a seus banquetes e a suas festas. Não coma nem beba com eles. 9 Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Durante sua vida, diante de seus olhos, acabarei com os cânticos alegres e com o riso nesta terra, e não se ouvirão mais as vozes felizes de noivos e de noivas.

10 "Quando você anunciar tudo isso ao povo, eles perguntarão: 'Por que o SENHOR decretou coisas tão terríveis contra nós? O que fizemos para ser tratados desse modo? Qual foi nosso pecado contra o SENHOR, nosso Deus?'.

11 "Então você lhes responderá que assim diz o SENHOR: 'Seus antepassados me deixaram. Adoraram e serviram outros deuses, me abandonaram e não obedeceram à minha lei. 12 E vocês são ainda piores que seus antepassados! Seguem os desejos teimosos de seu coração perverso e não querem me ouvir.

13 Por isso os expulsarei desta terra e os enviarei a uma terra estrangeira, onde
vocês e seus antepassados nunca estiveram. Ali poderão adorar deuses dia e
noite, e não lhes concederei nenhum favor'."

Esperança apesar da calamidade

14 "Mas está chegando o dia", diz o SENHOR, "em que, ao fazer um juramento,
ninguém mais dirá: 'Tão certo como vive o SENHOR, que tirou o povo de Israel
da terra do Egito'. 15 Em vez disso, dirá: 'Tão certo como vive o SENHOR, que
trouxe o povo de Israel de volta da terra do norte e de todas as nações onde os
havia exilado'. Pois eu os trarei de volta à terra que dei a seus antepassados.

16 "Agora, porém, envio muitos pescadores que os pescarão", diz o SENHOR,
"e envio caçadores que os caçarão nos montes, nas colinas e nas cavernas.
17 Eu os observo de perto e vejo cada pecado. É impossível se esconderem de
mim. 18 Eu os castigarei em dobro por todos os seus pecados, pois
contaminaram minha terra com as imagens sem vida de seus ídolos repulsivos
e encheram minha terra com suas práticas detestáveis."

Jeremias expressa confiança

19 SENHOR, és minha força e fortaleza,
meu refúgio no dia da angústia.
Nações de todo o mundo
virão a ti e dirão:
"Nossos antepassados nos deixaram uma herança enganosa,
pois adoraram ídolos inúteis.
20 Acaso alguém pode fazer seus próprios deuses?
De maneira nenhuma são deuses verdadeiros!".

21 O SENHOR diz:
"Agora lhes mostrarei meu poder,
agora lhes mostrarei minha força.
Finalmente entenderão
e saberão que eu sou o SENHOR."

O pecado e o castigo de Judá

△ **17** 1 "O pecado de Judá está escrito com cinzel de ferro,

gravado com ponta de diamante em seu coração de pedra
e nas pontas de seus altares.
2 Até seus filhos adoram
nos altares e nos postes dedicados a Aserá,
debaixo de toda árvore verdejante
e no alto das colinas,
3 nos montes e nos campos.
Entregarei todas as suas riquezas, seus tesouros
e seus santuários idólatras
como despojo para seus inimigos,
porque o pecado corre solto na terra.
4 A herança que reservei para vocês
lhes escapará por entre os dedos.
Farei que seus inimigos os levem
como prisioneiros para uma terra estrangeira.
Pois minha ira se acendeu como fogo
e arderá para sempre".

Sabedoria do Senhor

5 Assim diz o Senhor:
"Maldito é quem confia nas pessoas,
que se apoia na força humana
e afasta seu coração do Senhor.
6 É como arbusto solitário no deserto;
não tem esperança alguma.
Habitará em lugares desolados e estéreis,
numa terra salgada, onde ninguém vive.

7 "Feliz é quem confia no Senhor,
cuja esperança é o Senhor.
8 É como árvore plantada junto ao rio,
com raízes que se estendem até as correntes de água.
Não se incomoda com o calor,
e suas folhas continuam verdes.
Não teme os longos meses de seca,

e nunca deixa de produzir frutos.

9 “O coração humano é mais enganoso que qualquer coisa
e é extremamente perverso;
quem sabe, de fato, o quanto é mau?
10 Eu, o Senhor, examino o coração
e provo os pensamentos.
Dou a cada pessoa a devida recompensa,
de acordo com suas ações”.

A confiança de Jeremias no Senhor

11 Como a perdiz que choca ovos de outro pássaro,
assim são os que obtêm riquezas por meios injustos.
Na metade da vida, perderão suas riquezas;
no final, não passarão de velhos tolos.
12 Nós, porém, adoramos diante do teu trono
eterno, exaltado e glorioso.
13 Ó Senhor, esperança de Israel,
todos que se afastarem de ti serão envergonhados.
Serão enterrados no pó da terra,
pois abandonaram o Senhor, a fonte de água viva.

14 Ó Senhor, se me curares, serei verdadeiramente curado;
se me salvares, serei verdadeiramente salvo.
Louvo somente a ti!
15 As pessoas zombam de mim e dizem:
“Onde está a mensagem do Senhor?
Por que suas profecias não se cumprem?”.

16 Senhor, não abandonei meu trabalho
como pastor do teu povo.
Não pedi que enviasses calamidades;
ouviste tudo que eu disse.
17 Senhor, não me aterrorizes;
somente tu és meu refúgio no dia da calamidade.
18 Traze vergonha e desespero sobre os que me perseguem,

mas não permitas que eu fique envergonhado e desesperado.
Traze sobre eles um dia de calamidade,
sim, traze sobre eles destruição em dobro!

Guardar o sábado

19Assim me disse o SENHOR: "Vá e fique junto aos portões de Jerusalém, primeiro junto ao portão por onde o rei entra e sai, depois junto a cada um dos outros portões. 20Diga ao povo: 'Ouçam esta mensagem do SENHOR, reis de Judá, todo o povo de Judá e todos os habitantes de Jerusalém, vocês todos que passam por estes portões. 21Assim diz o SENHOR: Ouçam minha advertência! Parem de negociar junto aos portões de Jerusalém no dia de sábado. 22Não trabalhem no sábado, mas façam dele um dia santo. Foi o que ordenei a seus antepassados, 23mas eles não deram ouvidos nem obedeceram. Recusaram-se teimosamente a prestar atenção e não aceitaram minha disciplina.

24"'Se, contudo, vocês me obedecerem, diz o SENHOR, e não negociarem junto aos portões da cidade nem trabalharem no sábado, se o guardarem como dia santo, 25então o rei e seus oficiais entrarão e sairão por estes portões para sempre. Sempre haverá um descendente de Davi sentado no trono em Jerusalém. Os reis e seus oficiais entrarão e sairão em carruagens e a cavalo no meio do povo de Judá, e esta cidade permanecerá para sempre. 26De todas as partes ao redor de Jerusalém, das cidades de Judá e Benjamim, das colinas do oeste,[31] da região montanhosa e do Neguebe, virá gente para apresentar holocaustos e sacrifícios. Trarão ofertas de cereal, incenso e ofertas de gratidão ao templo do SENHOR.

27"'Mas, se vocês não me ouvirem e não guardarem o sábado como dia santo e se, nesse dia, trouxerem cargas de mercadorias pelos portões de Jerusalém como nos outros dias, porei fogo nestes portões. O fogo se espalhará até os palácios e os consumirá, e ninguém será capaz de apagar as chamas'".

O oleiro e o barro

18 O SENHOR deu outra mensagem a Jeremias: 2"Desça até a casa do oleiro, e
eu lhe falarei ali". 3Fui à casa do oleiro e o encontrei trabalhando na roda.
4Mas o vaso de barro que ele estava fazendo não saiu como desejava, por isso
ele amassou o barro e começou novamente.

5Então o SENHOR me deu esta mensagem: 6"Ó Israel, acaso não posso fazer
com vocês o mesmo que o oleiro fez com o barro? Como o barro está nas mãos
do oleiro, vocês estão em minhas mãos. 7Se eu anunciar que uma nação ou
reino será arrancado, derrubado e destruído, 8mas essa nação abandonar seus
maus caminhos, não a destruirei como havia planejado. 9E, se eu anunciar que
plantarei e edificarei uma nação ou reino, 10mas essa nação praticar o mal e
não quiser me obedecer, não a abençoarei como havia declarado.

11"Portanto, Jeremias, vá e proclame a todo o povo de Judá e aos habitantes
de Jerusalém: 'Assim diz o SENHOR: Planejo calamidade para vocês, e não o
bem. Por isso, cada um abandone seus maus caminhos e faça o que é certo'".

12"Não perca seu tempo", o povo respondeu. "Continuaremos a viver como
quisermos e a seguir os desejos teimosos de nosso coração perverso."

13Portanto, assim diz o SENHOR:

"Quem ouviu coisa igual a essa,
mesmo entre as outras nações?
Israel, minha filha virgem,
fez algo terrível!
14Pode a neve desaparecer do alto dos montes do Líbano?
Podem secar-se os riachos que correm desses montes distantes?
15Meu povo, contudo, me abandonou
e queima incenso para ídolos inúteis.
Tropeçaram e saíram dos caminhos antigos
e andam por trilhas lamacentas.
16Portanto, sua terra ficará desolada;
será um monumento à sua tolice.
Todos que passarem por lá ficarão pasmos
e balançarão a cabeça em espanto.

17 Espalharei meu povo diante de seus inimigos,
como o vento leste espalha o pó.

Darei as costas para eles
e não os ajudarei em sua calamidade".

Conspiração contra Jeremias

18 Então o povo disse: "Venham, vamos planejar um jeito de nos livrarmos de
Jeremias. Temos vários sacerdotes, e também homens sábios e profetas. Não
precisamos que ele nos ensine a lei, e não precisamos de seus conselhos e
profecias. Vamos espalhar boatos a seu respeito e ignorar o que ele diz".

19 SENHOR, olha para mim!
Ouve o que dizem meus inimigos!
20 Acaso se paga o bem com o mal?
Cavaram um buraco para me matar,
mesmo eu tendo intercedido por eles
e tentado protegê-los de tua ira.
21 Portanto, que os filhos deles morram de fome!
Que morram pela espada!
Que suas esposas se tornem viúvas e fiquem sem filhos!
Que os mais velhos sejam mortos por uma praga,
e os jovens, na batalha!
22 Que se ouçam gritos vindos de suas casas
quando guerreiros atacarem repentinamente,
pois cavaram um buraco para mim
e esconderam armadilhas ao longo do meu caminho.
23 SENHOR, tu conheces os planos que fizeram para me matar;
não os perdoes por seus crimes nem apagues seus pecados.
Que eles morram diante de ti;
trata-os de acordo com a tua ira.

O vaso despedaçado

△ **19** Assim me disse o SENHOR: "Vá e compre um vaso de barro. Depois, peça
a alguns líderes do povo e dos sacerdotes que o acompanhem. 2 Vá ao depósito
de lixo no vale de Ben-Hinom, que fica junto ao portão dos Cacos, e proclame
esta mensagem: 3 'Ouçam esta mensagem do SENHOR, reis de Judá e habitantes
de Jerusalém! Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Trarei

calamidade sobre este lugar, calamidade tão terrível que fará tinir os ouvidos de quem ouvir a respeito!

4 "'Pois o povo me abandonou e transformou este vale num lugar de perversidade. Queimam incenso a deuses estrangeiros, ídolos até então desconhecidos desta geração, de seus antepassados e dos reis de Judá. Encheram este lugar com o sangue de crianças inocentes. 5 Construíram lugares de adoração a Baal e lhe queimaram os filhos como sacrifício. Jamais ordenei tamanha maldade; nunca me passou pela mente! 6 Portanto, tomem cuidado, diz o SENHOR, pois está chegando o dia em que este lugar não se chamará mais Tofete, nem vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança.

7 "'Pois eu transtornarei os planos minuciosos de Judá e Jerusalém. Permitirei que seu povo seja massacrado por exércitos invasores e deixarei seus cadáveres para servirem de alimento para os abutres e os animais selvagens. 8 Transformarei Jerusalém em um monte de escombros; será um monumento à sua tolice. Todos que passarem por lá ficarão pasmos e abrirão a boca de espanto quando virem suas ruínas. 9 Farei os inimigos cercarem a cidade, até que acabe toda a comida. Então, os que estiverem presos dentro dela comerão os próprios filhos, filhas e amigos. Serão levados ao mais absoluto desespero'.

10 "Então, Jeremias, você quebrará o vaso à vista desses homens 11 e lhes dirá: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Como este vaso está despedaçado, assim despedaçarei o povo de Judá e o povo de Jerusalém, e não haverá quem possa restaurá-los. Enterrarão os corpos aqui em Tofete, até que não haja mais espaço. 12 Assim farei a este lugar e a seu povo, diz o SENHOR. Farei a cidade ficar contaminada como Tofete. 13 Sim, todas as casas de Jerusalém, incluindo o palácio dos reis de Judá, se tornarão como Tofete, todas as casas em que vocês queimaram incenso nos terraços para adorar as estrelas e apresentaram ofertas derramadas para seus ídolos'".

14 Então Jeremias voltou de Tofete, onde havia anunciado essa mensagem, e parou diante do templo do SENHOR. Ali, disse ao povo: 15 "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Trarei calamidade sobre esta cidade e sobre os povoados ao redor conforme prometi, pois vocês se recusaram teimosamente a me ouvir".

Jeremias e Pasur

Δ **20** Pasur, filho de Imer, sacerdote encarregado do templo do SENHOR, ouviu
o que Jeremias profetizava. 2Mandou prender o profeta Jeremias e ordenou
que o açoitassem e o pusessem no tronco junto à porta de Benjamim, no
templo do SENHOR.

3No dia seguinte, Pasur o soltou, e Jeremias disse: "Pasur, o SENHOR mudou
seu nome. De agora em diante, você será chamado de 'Homem que Vive em
Terror'.[32] 4Pois assim diz o SENHOR: 'Enviarei terror sobre você e sobre todos os
seus amigos, e você verá quando forem mortos pelas espadas do inimigo.
Entregarei o povo de Judá ao rei da Babilônia, e ele os levará presos para a
Babilônia ou os atravessará com a espada. 5Entregarei Jerusalém nas mãos de
seus inimigos, e eles saquearão todos os tesouros da cidade — as pedras
preciosas, o ouro e a prata de seus reis — e levarão para a Babilônia. 6Você,
Pasur, e todos em sua casa serão levados para o exílio na Babilônia. Ali
morrerão e serão sepultados, você e todos os seus amigos a quem você
profetizou mentiras'".

A queixa de Jeremias

7 Ó SENHOR, tu me constrangeste,
e eu me deixei constranger.
És mais forte que eu
e prevaleceste.
Agora, sou motivo de zombaria todos os dias;
todos riem de mim.
8 Pois, sempre que abro a boca, é para gritar:
"Violência e destruição!".
Essas mensagens do SENHOR
me transformaram em alvo constante de piadas.
9 Mas, se digo que nunca mais mencionarei o SENHOR,
nem falarei em seu nome,
sua palavra arde como fogo em meu coração;
é como fogo em meus ossos.
Estou cansado de tentar contê-la;
é impossível!
10 Ouvi muitos boatos a meu respeito;
me chamam de "Homem que Vive em Terror"
e me ameaçam: "Se disser alguma coisa, o denunciaremos".
Até os que se dizem amigos íntimos me vigiam
e esperam que eu cometa algum erro fatal.
Dizem: "Ele cairá em sua própria armadilha;
então nos vingaremos dele".

11 O SENHOR, porém, está ao meu lado
como poderoso guerreiro.
Diante dele meus perseguidores tropeçarão;
não conseguirão me derrotar.
Fracassarão e serão totalmente humilhados;
sua desonra jamais será esquecida.
12 Ó SENHOR dos Exércitos,

tu provas o justo
e examinas pensamentos e emoções.
Permite que eu veja tua vingança contra eles,
pois coloquei minha causa em tuas mãos.
13 Cantem ao SENHOR!
Louvem o SENHOR!
Pois ele salva o pobre e necessitado
da mão de seus opressores.

14 E, no entanto, amaldiçoo o dia em que nasci;
ninguém celebre o dia em que minha mãe me deu à luz.
15 Maldito o mensageiro que disse a meu pai:
"Tenho boas notícias! Alegre-se, seu filho nasceu!".
16 Que ele seja destruído como as cidades antigas
que o SENHOR arrasou sem compaixão.
Que seja aterrorizado todo o dia com gritos de guerra,
17 pois não me matou quando nasci.
Quem dera eu tivesse morrido no ventre de minha mãe
e seu corpo tivesse sido minha sepultura!
18 Por que eu nasci?
Toda a minha vida é apenas
sofrimento, tristeza e vergonha.

Judá não escapará da Babilônia

△ **21** O SENHOR deu esta mensagem a Jeremias quando o rei Zedequias enviou Pasur, filho de Malquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, para falarem com o profeta. Suplicaram a Jeremias: 2 "Consulte o SENHOR por nós e peça que nos ajude. Nabucodonosor, rei da Babilônia, está atacando Judá. Quem sabe o SENHOR não fará um de seus milagres poderosos, como no passado, e obrigará Nabucodonosor a retirar seus exércitos".

3 Jeremias respondeu: "Voltem ao rei Zedequias e digam-lhe: 4 'Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Tornarei inúteis suas armas contra o rei da Babilônia e os babilônios[33] que os atacam do lado de fora de seus muros. Trarei seus inimigos para dentro desta cidade. 5 Eu mesmo lutarei contra vocês com mão

forte e braço poderoso, pois é grande a minha ira. Sim, vocês me deixaram furioso! 6Enviarei sobre esta cidade uma peste terrível, e tanto as pessoas como os animais morrerão. 7Depois de tudo isso, diz o SENHOR, entregarei o rei Zedequias, seus servos, e todos os habitantes desta cidade que sobreviverem à doença, à guerra e à fome a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e a seus outros inimigos. Nabucodonosor os matará sem misericórdia, nem piedade, nem compaixão'.

8"Digam a todo o povo: 'Assim diz o SENHOR: Escolham entre a vida e a morte! 9Quem ficar em Jerusalém morrerá por guerra, fome ou doença, mas os que saírem e se renderem aos babilônios viverão. Sua recompensa será a vida. 10Pois decidi trazer calamidade, e não o bem, sobre esta cidade, diz o SENHOR. Será entregue ao rei da Babilônia, e ele a queimará de alto a baixo'."

Julgamento dos reis de Judá

11"Digam à família real de Judá: 'Ouçam esta mensagem do SENHOR! 12Assim diz o SENHOR à dinastia de Davi: "'A cada manhã, façam justiça ao povo que vocês julgam;

ajudem os que são explorados
e livrem-nos de seus opressores.
Do contrário, minha ira arderá como fogo
que ninguém é capaz de apagar,
por causa de todos os seus pecados.
13Eu mesmo lutarei contra os habitantes de Jerusalém,
essa fortaleza poderosa,
contra o povo que diz: 'Estamos seguros aqui;
ninguém conseguirá entrar'.
14Eu mesmo os castigarei por tudo que fizeram,
diz o SENHOR.
Acenderei um fogo em seus bosques,
e ele queimará tudo ao redor'".

Mensagem para os reis de Judá

△ **22** O SENHOR me disse: "Vá e fale diretamente com o rei de Judá. Diga-lhe: 2'Ouça esta mensagem do SENHOR, ó rei de Judá, sentado no trono de Davi. Que

seus servos e todo o seu povo também escutem. 3Assim diz o SENHOR: Sejam imparciais e justos. Ajudem os que são explorados e livrem-nos de seus opressores. Abandonem suas maldades: não maltratem os estrangeiros, nem os órfãos, nem as viúvas e parem de matar inocentes! 4Se me obedecerem, sempre haverá um descendente de Davi sentado no trono em Jerusalém. O rei passará pelas portas do palácio em carruagens e cavalos, acompanhado de seus servos e súditos. 5Mas, se vocês não derem ouvidos a esta advertência, juro por meu próprio nome, diz o SENHOR, que este palácio se tornará um monte de escombros'".

Mensagem a respeito do palácio

6Assim diz o SENHOR acerca do palácio de Judá:

"Eu o amo tanto quanto a fértil floresta de Gileade
e os bosques verdes do Líbano.
Contudo, o transformarei num deserto,
e ninguém habitará dentro de seus muros.
7Chamarei demolidores,
que trarão consigo suas ferramentas.
Arrancarão suas belas vigas de cedro
e as lançarão no fogo.

8"Pessoas de muitas nações passarão pelas ruínas desta cidade e dirão umas às outras: 'Por que o SENHOR destruiu esta grande cidade?'. 9E a resposta será: 'Porque eles quebraram sua aliança com o SENHOR, seu Deus, ao adorar e servir outros deuses'".

Mensagem a respeito de Jeoacaz

10 Não chorem pelo rei morto nem lamentem sua perda;
chorem, porém, pelo rei que foi levado como prisioneiro,
pois nunca mais voltará nem verá sua terra natal.

11 Pois assim diz o SENHOR acerca de Jeoacaz,[34] que sucedeu seu pai, o rei
Josias, e foi levado para o exílio: "Ele jamais voltará. 12 Morrerá exilado numa
terra distante e nunca mais verá sua terra natal".

Mensagem a respeito de Jeoaquim

13 "Que aflição espera Jeoaquim,[35]
que edifica seu palácio de forma desonesta!
Constrói suas paredes com injustiça,
pois obriga gente do seu povo a trabalhar
sem pagar salário.
14 Diz: 'Construirei para mim um palácio magnífico,
com salas espaçosas e muitas janelas.
Revestirei tudo com painéis de cedro
e pintarei de vermelho vívido'.
15 Mas um belo palácio de cedro não faz um grande rei!
Josias, seu pai, também tinha muita comida e bebida,
mas em tudo que fazia era justo e íntegro;
por isso tudo deu certo para ele.
16 Fez justiça ao pobre e ao necessitado e os ajudou,
e tudo lhe correu bem.
Não é isso que significa me conhecer?",
diz o SENHOR.
17 "Você, porém, só tem olhos para a cobiça e a desonestidade;

derrama sangue inocente
e reina com crueldade e opressão.”

18 Portanto, assim diz o SENHOR acerca de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:

“O povo não lamentará por ele, nem clamará:
‘Que tristeza, meu irmão! Que tristeza, minha irmã!’.
Seus súditos não lamentarão por ele, nem clamarão:
‘Que tristeza, nosso senhor morreu!
Que tristeza, sua majestade se foi!’.
19 Será enterrado como se enterra um jumento:
arrastado e jogado fora dos portões de Jerusalém.
20 Chore por seus aliados no Líbano,
grite por eles em Basã.
Procure-os nas regiões a oeste do rio;[36]
veja, foram todos destruídos!
21 Eu o adverti quando você era próspero,
mas você respondeu: ‘Recuso-me a ouvir’.
Sempre foi assim, desde a juventude;
nunca me obedece!
22 Agora o vento levará para longe seus aliados;
todos os seus amigos serão levados para o exílio.
Então certamente verá sua perversidade
e ficará envergonhado.
23 Você que mora num lindo palácio,
todo revestido de madeira de cedro do Líbano,
logo gemerá com pontadas de angústia,
como as dores da mulher em trabalho de parto.”

Mensagem para Joaquim

24 "Tão certo como eu vivo", diz o SENHOR, "eu o abandonarei, Joaquim,[37] filho
de Jeoaquim, rei de Judá. Mesmo que você fosse o anel de selar em minha mão
direita, eu o arrancaria. 25 Eu o entregarei àqueles que procuram matá-lo,
àqueles que você tanto teme: o rei Nabucodonosor da Babilônia e o exército
babilônio.[38] 26 Expulsarei você e sua mãe desta terra e vocês morrerão em
nação estrangeira, e não em sua terra natal. 27 Jamais voltarão à terra pela qual
anseiam.

28 "Por que esse homem, Joaquim, é como um vaso quebrado, jogado fora?
Por que ele e seus filhos serão exilados em terra estrangeira?
29 Ó terra, terra, terra de Judá!
Ouça esta mensagem do SENHOR!
30 Assim diz o SENHOR:
'Registrem Joaquim como homem sem filhos.
Ele não terá êxito,
pois não terá filhos que o sucedam no trono de Davi
para reinar em Judá'."

O descendente justo

23 “Que aflição espera os pastores de minhas ovelhas, pois destruíram e
dispersaram aqueles de quem deviam cuidar”, diz o SENHOR.
2Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a esses líderes do povo: “Em
vez de cuidarem do meu rebanho e o conduzirem em segurança, vocês o
abandonaram e o levaram à destruição. Agora, eu os castigarei pelo mal que
fizeram. 3Contudo, reunirei o remanescente do meu rebanho das terras para
onde os expulsei. Eu os trarei de volta para seu curral, e eles serão férteis e se
multiplicarão. 4Em seguida, nomearei bons pastores que cuidarão dessas
ovelhas. Elas nunca mais terão medo, e nenhuma delas se perderá. Eu, o
SENHOR, falei!

5“Pois está chegando o dia”,
diz o SENHOR,
“em que levantarei um Renovo, um descendente justo,
da linhagem do rei Davi.
Ele reinará com sabedoria
e fará o que é justo e certo
em toda a terra.
6E este será seu nome:
‘O SENHOR é nossa justiça’.[39]
Nesse dia, Judá será salvo,
e Israel viverá em segurança.

7“Está chegando o dia”, diz o SENHOR, “em que as pessoas que fizerem um
juramento não dirão: ‘Tão certo como vive o SENHOR, que tirou o povo de Israel
da terra do Egito’. 8Em vez disso, dirão: ‘Tão certo como vive o SENHOR, que
trouxe o povo de Israel de volta da terra do norte e de todas as nações onde os
havia exilado’. Então viverão em sua própria terra.”

Julgamento dos falsos profetas

9 Meu coração está quebrantado por causa dos falsos profetas,
e todos os meus ossos tremem.
Cambaleio como um bêbado,
como alguém vencido pelo vinho,

por causa das santas palavras
    que o SENHOR pronunciou contra eles.
10 Pois a terra está cheia de adultério
    e debaixo de maldição.
A terra está de luto;
    os pastos do deserto secaram.

Pois todos praticam o mal
e abusam do poder.

11 "Até os sacerdotes e profetas
são homens corrompidos.
Vi seus atos desprezíveis
aqui mesmo, em meu templo",
diz o SENHOR.
12 "Portanto, os caminhos deles
se tornarão escorregadios.
Serão perseguidos na escuridão,
e ali cairão.

Pois trarei calamidade sobre eles
no tempo determinado para seu castigo.
Eu, o SENHOR, falei!

13 "Vi que os profetas de Samaria eram terríveis,
pois profetizavam em nome de Baal
e faziam Israel, meu povo, pecar.
14 Agora, porém, vejo que os profetas de Jerusalém são ainda piores;
cometem adultério, gostam da desonestidade
e incentivam quem pratica o mal,
para que ninguém se arrependa de sua maldade.
Esses profetas são tão perversos
quanto os habitantes de Sodoma e Gomorra."

15 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca dos profetas:

"Eu os alimentarei com amargura
e lhes darei veneno para beber,
pois foi por causa dos profetas de Jerusalém
que a perversidade encheu esta terra".

16 Assim diz o SENHOR dos Exércitos a seu povo:

"Não deem ouvidos a esses profetas quando profetizam para vocês
e os enchem de falsas esperanças.
Eles inventam tudo que dizem;
não falam da parte do SENHOR.
17 Vivem repetindo aos que desprezam minha palavra:
'O SENHOR diz que terão paz!'.
E aos que seguem os desejos teimosos de seu coração, dizem:
'Nada de mal lhes acontecerá!'.

18 "Acaso algum desses profetas esteve na presença do SENHOR
para ouvir suas palavras?
Algum deles prestou atenção e obedeceu?
19 Vejam, a ira do SENHOR irrompe como uma tempestade,
um vendaval sobre a cabeça dos perversos!

20 A ira do SENHOR não passará
    até que ele cumpra tudo que planejou.
Em dias futuros,
    vocês entenderão tudo isso claramente.

21 "Não enviei esses profetas,
    mas eles correm de um lado para o outro.
Não lhes dei mensagem alguma,
    e ainda assim continuam a profetizar.
22 Se houvessem estado diante de mim e me ouvido,

teriam anunciado minhas palavras
e levado meu povo a se arrepender
de seus maus caminhos e suas más ações.
23 Acaso sou Deus apenas de perto?", diz o SENHOR.
"Não sou Deus também de longe?
24 Pode alguém se esconder de mim onde eu não veja?
Não estou em toda parte, nos céus e na terra?",
diz o SENHOR.

25 "Ouvi esses profetas dizerem: 'Tive um sonho! Tive um sonho!' e depois contarem mentiras em meu nome. 26 Até quando isso continuará? Se são profetas, são profetas do engano e inventam tudo que dizem. 27 Relatando esses sonhos falsos, procuram fazer meu povo se esquecer de mim, como seus antepassados se esqueceram de mim ao adorar os ídolos de Baal.

28 "Que esses falsos profetas relatem seus sonhos,

mas que meus verdadeiros mensageiros
proclamem fielmente todas as minhas palavras;
há diferença entre palha e trigo!
29 Acaso minha palavra não arde como fogo?",
diz o SENHOR.
"Não é como martelo
que despedaça a rocha?

30 "Portanto", diz o SENHOR, "sou contra esses profetas que roubam palavras uns dos outros e afirmam que as receberam de mim. 31 Sou contra esses profetas cheios de lábia que dizem: 'Esta profecia é do SENHOR!'. 32 Sou contra esses falsos profetas. Seus sonhos imaginários são mentiras descaradas que fazem meu povo pecar. Não os enviei nem os nomeei, e eles não têm nada a dizer a este povo. Eu, o SENHOR, falei!"

Falsas profecias e falsos profetas

33 "Se alguém do povo, ou algum dos profetas ou dos sacerdotes lhe perguntar:
'Que palavras pesadas o SENHOR lhe deu para anunciar hoje?', responda: 'Vocês
são o peso![40] O SENHOR diz que os abandonará!'.

34 "Se algum profeta, sacerdote ou qualquer outra pessoa disser: 'Tenho uma
profecia do SENHOR', castigarei essa pessoa e toda a sua família. 35 Perguntem
uns aos outros: 'Qual é a resposta do SENHOR?', ou 'O que o SENHOR diz?'. 36 Mas
parem de usar a expressão 'profecia do SENHOR'. Pois alguns a usam para
conferir autoridade às próprias ideias e distorcem as palavras de nosso Deus,
o Deus vivo, o SENHOR dos Exércitos.

37 "Isto é o que você dirá aos profetas: 'Qual é a resposta do SENHOR?', ou 'O
que o SENHOR diz?'. 38 Mas, se responderem: 'Esta é uma profecia do SENHOR!',
você deve dizer: 'Assim diz o SENHOR: Porque usaram a expressão 'profecia do
SENHOR', embora eu os tenha advertido de que não a usassem, 39 eu me
esquecerei completamente de vocês.[41] Sim, os expulsarei de minha presença,
junto com esta cidade que dei a vocês e a seus antepassados. 40 Farei de vocês
objeto de ridículo, e seu nome será infame para sempre'."

Figos bons e figos ruins

△ **24** Depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, levou para o exílio o rei Joaquim,[42] filho de Jeoaquim, junto com os oficiais de Judá e seus artífices e artesãos, o SENHOR me deu esta visão. Vi dois cestos de figos postos diante do templo do SENHOR, em Jerusalém. **2**Um cesto estava cheio de figos frescos e maduros, e o outro, cheio de figos ruins e tão estragados que não serviam para comer.

3Então o SENHOR me disse: "O que você vê, Jeremias?".

"Figos", respondi. "Alguns muito bons e outros muito ruins, tão estragados que não servem para comer."

4Então o SENHOR me deu esta mensagem: **5**"Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Os figos bons representam os exilados que enviei de Judá para a terra dos babilônios.[43] **6**Eu os guardarei e cuidarei deles e os trarei de volta para cá. Eu os edificarei, e não os derrubarei. Eu os plantarei, e não os arrancarei. **7**Darei a eles coração capaz de reconhecer que eu sou o SENHOR. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, pois eles se voltarão para mim de todo o coração.

8"Os figos ruins", diz o SENHOR, "representam Zedequias, rei de Judá, seus oficiais, o povo que restou em Jerusalém e aqueles que moram no Egito. Eu os tratarei como figos ruins, tão estragados que não servem para comer. **9**Farei deles objeto de horror e símbolo de calamidade para todas as nações na terra. Em todos os lugares por onde eu os espalhar, serão alvo de vergonha e zombaria, insulto e maldição. **10**E eu enviarei guerra, fome e doença até que tenham desaparecido da terra de Israel, que dei a eles e a seus antepassados."

Setenta anos de cativeiro

25 Δ Jeremias recebeu do SENHOR esta mensagem para todo o povo de Judá
no quarto ano do reinado de Jeoaquim,[44] filho de Josias, rei de Judá. Nesse
mesmo ano, Nabucodonosor, rei da Babilônia, começou a reinar.
2 O profeta Jeremias disse a todo o povo de Judá e a todos os habitantes de
Jerusalém: 3 "Durante 23 anos, desde o décimo terceiro ano do reinado de
Josias, filho de Amom,[45] rei de Judá, até hoje, o SENHOR me tem dado suas
mensagens. Eu as anunciei fielmente, mas vocês não ouviram.
4 "Repetidamente, o SENHOR tem enviado seus servos, os profetas, mas vocês
não ouviram nem prestaram atenção. 5 Todas as vezes a mensagem foi a
mesma: 'Abandonem seus maus caminhos e suas más ações. Só então
habitarão nesta terra que o SENHOR deu a vocês e a seus antepassados para
sempre. 6 Não provoquem minha ira ao adorar deuses que vocês fizeram com
suas próprias mãos. Então, não lhes farei mal algum'.
7 "Mas vocês não me deram ouvidos", diz o SENHOR. "Provocaram minha ira
ao adorar ídolos que vocês fizeram com as próprias mãos e trouxeram
calamidades sobre si mesmos. 8 Agora, o SENHOR dos Exércitos diz: Porque não
me escutaram, 9 reunirei todos os exércitos do norte sob o comando de meu
servo Nabucodonosor, rei da Babilônia. Eu os trarei contra esta terra e seus
habitantes e contra as nações vizinhas. Destruirei vocês completamente e os
transformarei para sempre em ruínas e em objeto de horror e desprezo.
10 Acabarei com seus cânticos alegres e seu riso, e não se ouvirão mais as vozes
felizes de noivos e de noivas. As pedras de moinho se calarão, e as luzes das
casas se apagarão. 11 Esta terra inteira se transformará em desolação e ruína.
Israel e as nações vizinhas servirão ao rei da Babilônia durante setenta anos.
12 "Então, quando terminarem os setenta anos de exílio, castigarei o rei e o
povo da Babilônia por seus pecados", diz o SENHOR. "Transformarei a terra dos
babilônios[46] em ruínas para sempre. 13 Trarei sobre eles todos os terrores que
prometi neste livro, todos os castigos anunciados por Jeremias contra as
nações. 14 Muitas nações e muitos grandes reis escravizarão os babilônios,
assim como eles escravizaram meu povo. Eu os castigarei na mesma
proporção do sofrimento que causaram com suas ações."

O cálice da ira do SENHOR

15Assim me disse o SENHOR, o Deus de Israel: "Pegue da minha mão este cálice
cheio do vinho de minha ira e faça que bebam dele todas as nações às quais eu
o enviar. 16Quando beberem, ficarão cambaleando, enlouquecidas por causa
das guerras que enviarei contra elas".

17Então peguei o cálice da ira do SENHOR e fiz todas as nações beberem dele,
cada uma das nações às quais o SENHOR me enviou. 18Fui a Jerusalém e às
outras cidades de Judá, e seus reis e oficiais beberam do cálice. Hoje, não
passam de ruína desolada, objeto de horror, desprezo e maldição. 19Dei o
cálice ao faraó, rei do Egito, a seus servos e oficiais e a todo o seu povo, 20bem
como aos estrangeiros que vivem naquela terra. Também o dei a todos os reis
da terra de Uz e aos reis das cidades filisteias de Ascalom, Gaza, Ecrom, e ao
que resta de Asdode. 21Dei o cálice às nações de Edom, Moabe e Amom, 22aos
reis de Tiro e Sidom e aos reis das regiões além do mar. 23Dei-o também a
Dedã, Temá, Buz e àqueles que vivem em lugares distantes.[47] 24Dei-o aos reis
da Arábia, aos reis das tribos nômades do deserto 25e aos reis de Zinri, de Elão
e da Média. 26Dei-o ainda aos reis das terras do norte, próximas e distantes,
uma após a outra, a todos os reinos do mundo. E, por fim, o próprio rei da
Babilônia[48] bebeu do cálice.

27Então o SENHOR me disse: "Agora diga-lhes: 'Assim diz o SENHOR dos
Exércitos, o Deus de Israel: Bebam do cálice, fiquem embriagados e vomitem;
caiam para nunca mais levantar, pois envio contra vocês guerras terríveis'. 28E,
se não quiserem aceitar o cálice, diga-lhes: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
Vocês serão obrigados a beber. 29Comecei a castigar Jerusalém, a cidade que
leva meu nome. Acaso deixarei que escapem do castigo? Não, vocês não
escaparão. Trarei guerra contra todas as nações da terra. Eu, o SENHOR dos
Exércitos, falei!'.

30"Agora, profetize todas essas coisas e diga-lhes:

"'De sua santa habitação nos céus
o SENHOR rugirá contra sua terra.
Gritará como aqueles que pisam uvas,
gritará contra todos os habitantes da terra.
31O estrondo de sua voz chegará aos confins da terra,

pois o SENHOR apresentará sua causa contra as nações.
Julgará toda a humanidade
e matará os perversos à espada.
Eu, o SENHOR, falei!'".

32 Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
"Vejam, a calamidade virá sobre uma nação após a outra!
Um grande vendaval está se formando
nos confins da terra!".

33 Nesse dia, aqueles que o SENHOR tiver massacrado encherão a terra de uma extremidade à outra. Ninguém chorará por eles nem ajuntará seus corpos para enterrá-los. Ficarão espalhados pela terra como esterco.

34 Chorem e gemam, pastores perversos!
Rolem no pó, líderes do rebanho!
O dia de sua matança chegou;
vocês cairão e se despedaçarão como um vaso frágil.
35 Não encontrarão lugar para se esconder,
não terão como escapar.
36 Ouçam os gritos desesperados dos pastores,
o lamento dos líderes do rebanho,
pois o SENHOR está destruindo o pasto deles.
37 Campos tranquilos serão devastados
pela ira ardente do SENHOR.
38 Como um leão forte à procura de alimento, ele saiu da toca;
a terra dos pastores ficará em ruínas por causa da espada[49] do inimigo e
da ira ardente do SENHOR.

Jeremias escapa da morte

26 Δ Jeremias recebeu esta mensagem do SENHOR no início do reinado de
Jeoaquim, filho de Josias,[50] rei de Judá: 2"Assim diz o SENHOR: Vá ao pátio do
templo do SENHOR e fale aos habitantes das cidades de Judá que vieram adorar
no templo. Transmita-lhes minha mensagem completa, sem que falte uma só
palavra. 3Talvez eles escutem e abandonem seus maus caminhos. Então
voltarei atrás e não enviarei a calamidade que estou prestes a derramar sobre
eles por causa de seus pecados.

4"Diga-lhes: 'Assim diz o SENHOR: Se vocês não me derem ouvidos e não
obedecerem à minha lei, que lhes dei, 5e se não derem ouvidos a meus servos,
os profetas — pois eu os enviei repetidamente para adverti-los, mas vocês não
quiseram ouvir —, 6então destruirei o templo, como destruí Siló, o lugar onde
ficava o tabernáculo. Farei de Jerusalém objeto de maldição entre todas as
nações da terra'".

7Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias falar na frente
do templo do SENHOR. 8Quando Jeremias terminou sua mensagem e disse tudo
que o SENHOR lhe havia ordenado, os sacerdotes, os profetas e todo o povo o
atacaram e gritaram: "Vamos matá-lo! 9Que direito você tem de profetizar, em
nome do SENHOR, que este templo será destruído como Siló? Que história é
essa de que Jerusalém será destruída e ficará desabitada?". E todo o povo o
ameaçava em frente ao templo do SENHOR.

10Quando os oficiais de Judá ouviram o que estava acontecendo, correram
do palácio até o templo e sentaram-se para julgar à entrada da porta Nova do
templo do SENHOR. 11Os sacerdotes e os profetas apresentaram suas acusações
aos oficiais e ao povo. "Este homem deve ser condenado à morte", disseram.
"Vocês ouviram com os próprios ouvidos que ele profetizou contra esta
cidade!"

12Então Jeremias disse aos oficiais e ao povo: "O SENHOR me enviou para
profetizar contra este templo e esta cidade. O SENHOR me deu cada palavra que
lhes falei. 13Se, contudo, vocês deixarem de pecar e começarem a obedecer ao
SENHOR, seu Deus, ele voltará atrás e não enviará a calamidade que anunciou
contra vocês. 14Quanto a mim, estou em suas mãos. Façam comigo o que lhes

parecer melhor. 15Se me matarem, porém, saibam que derramarão sangue inocente. Vocês, esta cidade e cada um de seus habitantes serão responsabilizados por isso. Pois é verdade que o SENHOR me enviou para dizer cada palavra que ouviram".

16Então os oficiais e o povo disseram aos sacerdotes e aos profetas: "Este homem não merece a sentença de morte, pois nos falou em nome do SENHOR, nosso Deus". 17Então alguns dos anciãos do povo se levantaram e falaram a todos que estavam reunidos ali. 18Disseram: "Lembrem-se de quando Miqueias, de Moresete, profetizou durante o reinado de Ezequias, rei de Judá. Ele disse ao povo de Judá: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

O monte Sião será lavrado como um campo aberto;
Jerusalém será transformada em ruínas.
Mato cobrirá o monte
onde hoje está o templo'.[51]

19Acaso o rei Ezequias e o povo o mataram porque ele disse isso? Não, mas temeram o SENHOR e lhe suplicaram por misericórdia. Então o SENHOR voltou atrás e não enviou a calamidade que havia pronunciado contra eles. Estamos prestes a fazer grande mal a nós mesmos".

20Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim, também profetizava nessa época em nome do SENHOR. E, como Jeremias, previu a mesma calamidade sobre a cidade e a nação. 21Quando o rei Jeoaquim, os comandantes do exército e os oficiais ouviram o que Urias disse, o rei planejou matá-lo. Urias, porém, soube do plano e, com medo, fugiu para o Egito. 22Então o rei Jeoaquim enviou Elnatã, filho de Acbor, e outros homens ao Egito para capturar Urias. 23Eles o prenderam e o levaram de volta ao rei Jeoaquim. O rei matou Urias com uma espada e mandou sepultá-lo numa vala comum.

24Apesar disso, Aicam, filho de Safã, protegeu Jeremias e convenceu o tribunal a não o entregar à multidão para ser morto.

Jeremias usa um jugo de boi

△ **27** Jeremias recebeu esta mensagem do SENHOR no início do reinado de Zedequias,[52] filho de Josias, rei de Judá.

2Assim me disse o SENHOR: "Faça um jugo, ponha-o sobre o pescoço e
prenda-o com cordas de couro. 3Depois, envie mensagens aos reis de Edom,
Moabe, Amom, Tiro e Sidom por meio dos embaixadores que vieram ver o rei
Zedequias em Jerusalém. 4Diga-lhes que transmitam esta mensagem a seus
senhores: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 5Com minha
grande força e meu braço poderoso, fiz a terra, todas as pessoas e todos os
animais. Isso tudo é meu, e posso entregá-lo a quem eu quiser. 6Agora,
entregarei suas nações a meu servo, Nabucodonosor, rei da Babilônia.
Coloquei tudo debaixo de seu controle, até os animais selvagens. 7Todas as
nações servirão a ele, seu filho e seu neto, até terminar o tempo deles. Então,
muitas nações e grandes reis conquistarão e dominarão a Babilônia.
8Submetam-se, portanto, ao rei da Babilônia e sirvam-no. Coloquem o pescoço
debaixo do jugo da Babilônia. Eu castigarei qualquer nação que se recusar a
servi-lo. Enviarei guerra, fome e doença sobre essa nação até que a Babilônia a
conquiste.

9"'Não deem ouvidos a seus falsos profetas, adivinhos, intérpretes de
sonhos, médiuns e feiticeiros, que dizem: 'O rei da Babilônia não os dominará'.
10São todos mentirosos, e suas mentiras os levarão a ser expulsos da terra. Eu
os expulsarei e os enviarei para longe, e vocês morrerão. 11Mas a nação que se
sujeitar ao rei da Babilônia poderá continuar em sua terra e cultivá-la. Eu, o
SENHOR, falei!'".

12Depois, repeti a mesma mensagem a Zedequias, rei de Judá: "Submeta-se
ao jugo do rei da Babilônia e de seu povo, e vocês viverão. 13Por que você e seu
povo morreriam? Por que escolher guerra, fome e doença que o SENHOR trará
contra toda nação que não se submeter ao rei da Babilônia? 14Não deem
ouvidos aos falsos profetas que lhes dizem: 'O rei da Babilônia não os
dominará'. São mentirosos. 15Assim diz o SENHOR: 'Não enviei esses profetas.
Eles contam mentiras em meu nome. Por isso expulsarei vocês desta terra.
Todos vocês morrerão, junto com todos esses profetas'".

16Então falei aos sacerdotes e ao povo e disse: "Assim diz o SENHOR: 'Não
deem ouvidos aos profetas que afirmam que, em breve, serão devolvidos os
objetos preciosos que foram tirados do meu templo e levados para a Babilônia.
É tudo mentira. 17Não lhes deem ouvidos. Submetam-se ao rei da Babilônia, e

viverão. Por que provocar a destruição desta cidade inteira? 18Se, de fato, eles
são profetas e transmitem mensagens do SENHOR, que orem ao SENHOR dos
Exércitos e supliquem que os objetos que restam no templo do SENHOR, no
palácio do rei e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia'.
19"Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca das colunas à entrada do
templo, do tanque de bronze chamado Mar, das bases móveis e de todos os
outros objetos cerimoniais. 20Nabucodonosor, rei da Babilônia, os deixou aqui
quando levou Joaquim,[53] filho de Jeoaquim, rei de Judá, para o exílio na
Babilônia com todos os nobres de Judá e Jerusalém. 21Assim diz o SENHOR dos
Exércitos, o Deus de Israel, a respeito dos objetos preciosos que restaram no
templo e no palácio do rei de Judá: 22'Todos eles serão levados para a
Babilônia e ali ficarão até que eu mande buscá-los', diz o SENHOR. 'Então os
trarei de volta a Jerusalém'".

Jeremias condena Hananias

Δ **28** Naquele mesmo ano, o quarto ano do reinado de Zedequias, rei de Judá,
no mês de agosto,[54] Hananias, filho de Azur, um profeta de Gibeom, se dirigiu
a mim publicamente no templo, diante de todos os sacerdotes e do povo, e
disse: **2**"Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Removerei do seu
pescoço o jugo do rei da Babilônia. **3**Dentro de dois anos, trarei de volta todos
os objetos preciosos do templo que o rei Nabucodonosor levou para a
Babilônia. **4**Também trarei de volta Joaquim,[55] filho de Jeoaquim, rei de Judá, e
todos os outros exilados de Judá levados para a Babilônia. Certamente
quebrarei o jugo que o rei da Babilônia colocou sobre seu pescoço. Eu, o
SENHOR, falei!'".

5Jeremias respondeu a Hananias diante de todos os sacerdotes e do povo
que estava no templo do SENHOR: **6**"Amém! Que sua profecia se cumpra! Espero
que o SENHOR faça tudo que você anunciou. Espero que ele traga de volta da
Babilônia os objetos preciosos do templo e todos os exilados. **7**Agora, porém,
ouça as palavras que lhe digo na presença de todo o povo. **8**Os antigos
profetas, que vieram antes de você e de mim, falaram contra muitas nações e
grandes reinos, e sempre advertiram a respeito de guerra, calamidade e
doença. **9**Portanto, um profeta que anuncia paz precisa esperar que suas
previsões se cumpram antes de ser considerado, de fato, enviado pelo
SENHOR".

10Então o profeta Hananias tirou do pescoço de Jeremias o jugo e o quebrou
em pedaços. **11**E disse novamente a todo o povo: "Assim diz o SENHOR: 'Assim
como este jugo foi quebrado, dentro de dois anos quebrarei o jugo de opressão
de todas as nações que agora estão sujeitas a Nabucodonosor, rei da
Babilônia'". Depois disso, Jeremias saiu dali.

12Logo após o confronto com Hananias, o SENHOR deu esta mensagem a
Jeremias: **13**"Vá e diga a Hananias: 'Assim diz o SENHOR: Você quebrou o jugo de
madeira, mas em seu lugar colocou um jugo de ferro. **14**O SENHOR dos
Exércitos, o Deus de Israel, diz: Coloquei um jugo de ferro sobre o pescoço de
todas essas nações para serem escravas de Nabucodonosor, rei da Babilônia.
Coloquei tudo debaixo de seu controle, até os animais selvagens'".

15 Então Jeremias disse a Hananias: “Ouça, Hananias! O Senhor não enviou
você, mas o povo acredita em suas mentiras. 16 Por isso, assim diz o Senhor:
‘Você morrerá. Sua vida chegará ao fim ainda este ano, pois você se rebelou
contra o Senhor’”.
17 Naquele mesmo ano, dois meses depois,[56] o profeta Hananias morreu.

Uma carta para os exilados

△ **29** O profeta Jeremias escreveu uma carta e a enviou de Jerusalém aos
líderes, sacerdotes, profetas e a todo o povo que o rei Nabucodonosor havia
levado para a Babilônia. 2Isso aconteceu depois que o rei Joaquim,[57] a rainha-
mãe, os oficiais do palácio e os outros oficiais de Judá, bem como todos os
artífices e artesãos, foram deportados de Jerusalém. 3Ele enviou a carta por
meio de Elasa, filho de Safã, e de Gemarias, filho de Hilquias, quando eles
foram à Babilônia como embaixadores de Zedequias a Nabucodonosor. A
carta de Jeremias dizia: 4Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a
todos os exilados que ele deportou de Jerusalém para a Babilônia:
5"Construam casas e estabeleçam-se nelas. Plantem pomares e comam os
frutos que eles produzirem. 6Casem-se e tenham filhos. Encontrem esposas
para seus filhos e maridos para suas filhas, a fim de que vocês tenham muitos
netos. Multipliquem-se! Não diminuam! 7Trabalhem pela paz e pela
prosperidade da cidade para a qual os deportei. Orem por ela ao SENHOR, pois
a prosperidade de vocês depende da prosperidade dela".

8Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: "Não se deixem
enganar pelos profetas e adivinhos que há no meio de vocês na terra da
Babilônia. Não deem ouvidos aos sonhos deles, porque sonham o que vocês
querem ouvir. 9Eles contam mentiras em meu nome. Eu não os enviei", diz o
SENHOR.

10Assim diz o SENHOR: "Vocês ficarão na Babilônia durante setenta anos.
Depois disso, eu virei e cumprirei todas as boas promessas que lhes fiz e os
trarei de volta para casa. 11Porque eu sei os planos que tenho para vocês",
diz o SENHOR. "São planos de bem, e não de mal, para lhes dar o futuro pelo
qual anseiam. 12Naqueles dias, quando vocês clamarem por mim em
oração, eu os ouvirei. 13Se me buscarem de todo o coração, me encontrarão.
14Serei encontrado por vocês", diz o SENHOR. "Acabarei com seu exílio e os
restaurarei. Eu os reunirei de todas as nações para as quais os enviei e os
trarei de volta para casa, para sua terra."

15Vocês dizem que o SENHOR levantou profetas para vocês na Babilônia.
16Mas assim diz o SENHOR acerca do rei sentado no trono de Davi e de todos

que ainda moram aqui em Jerusalém, seus compatriotas que não foram enviados para o exílio na Babilônia. 17Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Enviarei guerra, fome e doença sobre eles e farei que sejam como figos ruins, tão estragados que não servem para comer. 18Sim, eu os perseguirei com guerra, fome e doença e os espalharei pelo mundo. Em todas as nações para onde eu os enviar, farei deles objeto de condenação, horror, desprezo e zombaria. 19Pois não querem me ouvir, embora eu lhes tenha falado repetidamente por meio dos profetas que enviei. E vocês que estão no exílio também não deram ouvidos", diz o SENHOR.

20Portanto, ouçam esta mensagem do SENHOR, todos vocês exilados na Babilônia. 21Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, acerca de seus profetas — Acabe, filho de Colaías, e Zedequias, filho de Maaseias — que contam mentiras em meu nome: "Eu os entregarei a Nabucodonosor, rei da Babilônia, para que sejam mortos diante de vocês. 22O terrível destino deles se tornará notório; por isso, quando os exilados judeus quiserem amaldiçoar alguém, dirão: 'Que o SENHOR faça com você o que fez com Zedequias e Acabe, que foram queimados vivos pelo rei da Babilônia!'. 23Pois esses homens fizeram coisas horríveis entre meu povo: cometeram adultério com a esposa de seu próximo e mentiram em meu nome, dizendo coisas que eu não havia ordenado. E eu sou testemunha disso. Eu, o SENHOR, falei".

Mensagem para Semaías

24O SENHOR enviou esta mensagem a Semaías, o neelamita: 25"Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Você escreveu uma carta em seu próprio nome para o sacerdote Sofonias, filho de Maaseias, e enviou cópias para outros sacerdotes e para o povo em Jerusalém. Você escreveu: 26"O SENHOR o nomeou para substituir Joiada, o sacerdote encarregado do templo do SENHOR. É responsabilidade sua prender no tronco e colocar uma corrente de ferro no pescoço de qualquer louco que afirmar ser profeta. 27Por que, então, não fez nada para deter Jeremias, de Anatote, que finge ser profeta entre vocês? 28Jeremias enviou uma carta à Babilônia e previu que nosso exílio seria longo. Disse: 'Construam casas e estabeleçam-se nelas. Plantem pomares e comam os frutos que eles produzirem'".

29 Quando o sacerdote Sofonias recebeu essa carta, leu-a para Jeremias.
30 Então o SENHOR deu esta mensagem a Jeremias: 31 "Envie uma carta aberta a
todos os exilados na Babilônia. Diga-lhes: 'Assim diz o SENHOR acerca de
Semaías, o neelamita: Porque ele profetizou a vocês sem que eu o tivesse
enviado e os fez acreditar em suas mentiras, 32 castigarei a ele e a sua família.
Nenhum de seus descendentes verá as coisas boas que farei por meu povo,
pois ele os incitou a se rebelarem contra mim. Eu, o SENHOR, falei!'".

Promessas de livramento

30 O SENHOR deu outra mensagem a Jeremias: 2"Assim diz o SENHOR, o Deus
de Israel: Jeremias, registre por escrito tudo que eu lhe disse. 3Porque está
chegando o dia em que restaurarei meu povo de Israel e de Judá. Eu os trarei
para casa, para esta terra que dei a seus antepassados, e eles voltarão a possuí-
la. Eu, o SENHOR, falei!".

4Esta é a mensagem do SENHOR acerca de Israel e de Judá. 5Assim diz o
SENHOR: "Ouço gritos de medo;
há terror, e não paz.
6Parem e pensem:
Acaso homens dão à luz?
Então por que estão aí, com o rosto pálido
e as mãos na barriga,
como a mulher em trabalho de parto?
7Em toda a história, nunca houve uma ocasião de tanto terror;
será um tempo de angústia para Israel.[58]
No final, porém, ele será resgatado!
8Pois naquele dia",
diz o SENHOR dos Exércitos,
"quebrarei o jugo que está sobre seu pescoço
e arrebentarei suas correntes;
não serão mais escravizados por estrangeiros.
9Pois meu povo servirá ao SENHOR, seu Deus,
e ao descendente de Davi,
o rei que estabelecerei para eles.

10"Portanto, não tenha medo, meu servo Jacó;
não desanime, ó Israel",
diz o SENHOR.
"Pois o trarei de volta de terras distantes,
e seus descendentes retornarão do exílio.
Israel voltará a ter uma vida de paz e sossego,
e ninguém o assustará.

11 Porque estou com você e o resgatarei”,
diz o Senhor.
“Destruirei completamente todas as nações
entre as quais o espalhei,
mas você não será completamente destruído.
Eu o disciplinarei, mas com justiça;
não posso permitir que fique impune.”

12 Assim diz o Senhor:
“Seu ferimento é incurável;
é uma ferida grave.
13 Não há ninguém para socorrê-la,
não há remédio que cure sua ferida.
14 Todos os seus amantes a abandonaram;
não se importam com você.
Eu a feri cruelmente,
como se fosse meu inimigo.
Pois seus pecados são muitos,
e sua culpa é grande.
15 Por que se queixa de seu castigo,
dessa ferida que não tem cura?
Tive de castigá-la,
pois seus pecados são muitos,
e sua culpa é grande.

16 “Mas todos que a devorarem serão devorados,
todos os seus inimigos serão enviados para o exílio.
Todos que a saquearem serão saqueados,
todos que a despojarem serão despojados.
17 Restaurarei sua saúde
e curarei suas feridas”, diz o Senhor.
“Pois a chamam de rejeitada,
‘Sião, cidade com que ninguém se importa’.”

18 Assim diz o Senhor:
“Quando eu trouxer Israel de volta do exílio

e restaurar sua situação,
Jerusalém será reconstruída sobre suas ruínas,
e o palácio voltará a ser habitado.
19 Haverá alegria e cânticos de gratidão,
e eu farei meu povo se multiplicar, e não diminuir;
eu os honrarei, e não os humilharei.
20 Seus filhos prosperarão, como no passado;
eu os estabelecerei como nação diante de mim
e castigarei quem lhes fizer mal.
21 Voltarão a ter o próprio governante,
e ele virá do meio deles.
Eu o aproximarei de mim", diz o SENHOR,
"pois quem ousaria se aproximar por conta própria?
22 Vocês serão o meu povo,
e eu serei o seu Deus."

23 Vejam, a ira do SENHOR irrompe como uma tempestade,
um vendaval sobre a cabeça dos perversos!
24 A ira ardente do SENHOR não passará
até que ele cumpra tudo que planejou.
Em dias futuros,
vocês entenderão tudo isso.

Esperança de restauração

△ **31** "Naquele tempo", diz o SENHOR, "eu serei o Deus de todas as famílias de Israel, e eles serão o meu povo. 2 Assim diz o SENHOR: "Os que sobreviverem à destruição que está por vir
encontrarão favor até no deserto,
pois darei descanso ao povo de Israel."

3 Há muito tempo, o SENHOR disse a Israel:
"Eu amei você com amor eterno,
com amor leal a atraí para mim.
4 Eu a reconstruirei, Israel, minha filha virgem;
você voltará a ser feliz

e a dançar alegremente com seus tamborins.
5 Voltará a plantar suas videiras nos montes de Samaria
e ali comerá de seus frutos.
6 Virá o dia em que os vigias gritarão
da região montanhosa de Efraim:
'Venham, vamos subir a Sião
para adorar o SENHOR, nosso Deus!'".

7 Assim diz o SENHOR:
"Cantem de alegria por causa de Israel,[59]
pois ela é a maior das nações!
Cantem alegres louvores, dizendo:
'Ó SENHOR, salva teu povo,
o remanescente de Israel!'.
8 Pois eu os trarei de volta do norte
e dos confins da terra.
Não me esquecerei dos cegos nem dos aleijados,
nem das grávidas nem das mulheres em trabalho de parto;
uma grande multidão voltará!
9 Virão com lágrimas de alegria,
e eu os conduzirei para casa com grande cuidado.
Andarão junto a riachos tranquilos
e em caminhos planos, onde não tropeçarão.
Pois eu sou o pai de Israel,
e Efraim é meu filho mais velho.

10 "Ouçam esta mensagem do SENHOR, ó nações,
anunciem estas palavras nos litorais distantes:

Aquele que espalhou seu povo
    o reunirá e o guardará,
    como um pastor cuida de seu rebanho.
11 Pois o SENHOR resgatou Israel
    daqueles que eram mais fortes que ele.
12 Eles virão e cantarão de alegria no alto do monte Sião;
    estarão radiantes pelas boas dádivas do SENHOR:
cereais, vinho novo, azeite,
    rebanhos e gado.
Sua vida será como um jardim regado,
    e não haverá mais tristeza.
13 As moças dançarão de alegria,
    e os homens — jovens e idosos — tomarão parte na celebração.
Transformarei seu pranto em alegria;
    eu os consolarei e lhes darei exultação em lugar de tristeza.
14 Seus sacerdotes terão fartura de alimento,
    e meu povo se saciará com minhas boas dádivas.
    Eu, o SENHOR, falei!"

A tristeza de Raquel se transforma em alegria

15 Assim diz o SENHOR:

"Ouve-se um clamor em Ramá,
    angústia profunda e pranto amargo.

Raquel chora por seus filhos
e se recusa a ser consolada,
pois eles já não existem".

16 Agora, porém, assim diz o SENHOR:
"Não chore mais,
pois eu a recompensarei por seu choro", diz o SENHOR.
"Seus filhos voltarão
da terra do inimigo.
17 Há esperança para seu futuro", diz o SENHOR.
"Seus filhos voltarão para sua terra.
18 Ouvi Israel[60] dizer: 'Tu me disciplinaste severamente,
como bezerro que precisa ser domesticado.
Faze-me voltar para ti e restaura-me,
pois somente tu és o SENHOR, meu Deus.
19 Afastei-me de Deus,
mas depois me arrependi.
Indignei-me comigo mesmo
por causa de minha estupidez.
Senti profunda vergonha de tudo que fiz
quando era jovem'.

20 "Acaso Israel não continua a ser
meu filho querido?", diz o SENHOR.
"Tenho de castigá-lo com frequência,
mas ainda assim o amo.
Por isso meu coração anseia por ele
e dele certamente terei misericórdia.
21 Ponha sinais na estrada,
coloque postes indicadores.
Preste atenção no caminho
pelo qual você veio.
Volte, ó minha filha virgem, Israel,
volte para suas cidades.
22 Até quando andará sem rumo,

minha filha rebelde?
Porque o SENHOR fará algo novo acontecer:
Israel abraçará seu Deus."[61]

23Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: "Quando eu restaurar
o povo, os habitantes de Judá e de suas cidades dirão novamente: 'O SENHOR a
abençoe, ó morada justa, ó monte santo!'. 24O povo das cidades, os lavradores
e os pastores habitarão juntos em Judá. 25Pois dei descanso aos exaustos e
alegria aos aflitos".
26Então acordei e olhei ao redor. Meu sono havia sido muito agradável.
27"Está chegando o dia", diz o SENHOR, "em que farei aumentar o número de
pessoas e de animais em Israel e em Judá. 28No passado, tive o cuidado de
arrancar e derrubar esta nação. Eu a arrasei e a destruí e trouxe calamidade
sobre ela. No futuro, porém, terei o mesmo cuidado de edificá-la e plantá-la.
Eu, o SENHOR, falei!
29"O povo não citará mais este provérbio:

'Os pais comeram uvas azedas,
mas os dentes dos filhos é que estragaram'.

30Cada um morrerá por seus próprios pecados; quem comer uvas azedas é que
ficará com os dentes estragados.
31"Está chegando o dia", diz o SENHOR, "em que farei uma nova aliança com
o povo de Israel e de Judá. 32Não será como a aliança que fiz com seus
antepassados, quando os tomei pela mão e os tirei da terra do Egito. Embora
eu os amasse como o marido ama a esposa, eles quebraram a aliança", diz o
SENHOR.
33"E esta é a nova aliança que farei com o povo de Israel depois daqueles
dias", diz o SENHOR. "Porei minhas leis em sua mente e as escreverei em seu
coração. Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. 34E não será necessário
ensinarem a seus vizinhos e parentes, dizendo: 'Você precisa conhecer o
SENHOR'. Pois todos, desde o mais humilde até o mais importante, me
conhecerão", diz o SENHOR. "E eu perdoarei sua maldade e nunca mais me
lembrarei de seus pecados."

35O SENHOR dá o sol para iluminar o dia

e a lua e as estrelas para iluminarem a noite;
agita o mar e faz rugir as ondas.
Seu nome é SENHOR dos Exércitos,
e é isto o que ele diz:
36"Assim como não anulo as leis da natureza,
não descartarei meu povo, Israel".
37Assim diz o SENHOR:
"Assim como não se pode medir os céus
nem explorar os alicerces da terra,
não rejeitarei o povo de Israel
pelo mal que fizeram.
Eu, o SENHOR, falei!".

38"Está chegando o dia", diz o SENHOR, "em que Jerusalém será reconstruída para mim, desde a torre de Hananeel até o portão da Esquina. 39Uma linha de medir será estendida sobre a colina de Garebe até Goa. 40Toda a região, incluindo o cemitério e o lugar onde se jogavam as cinzas, e todos os campos a leste, até o vale de Cedrom e até o portão dos Cavalos, serão santos para o SENHOR. Jerusalém nunca mais será conquistada nem destruída."

Jeremias compra um campo

Δ **32** Jeremias recebeu esta mensagem do SENHOR no décimo ano do reinado
de Zedequias, rei de Judá. Esse também foi o décimo oitavo ano do reinado de
Nabucodonosor.[62] **2**Nessa ocasião, o exército babilônio cercava Jerusalém, e
Jeremias estava preso no pátio da guarda, no palácio real. **3**Zedequias, rei de
Judá, o havia colocado ali e perguntado por que ele continuava a anunciar esta
profecia: "Assim diz o SENHOR: 'Estou prestes a entregar esta cidade ao rei da
Babilônia, e ele a conquistará. **4**O rei Zedequias será capturado pelos
babilônios[63] e levado para falar face a face com o rei da Babilônia. **5**O rei
levará Zedequias para a Babilônia, onde lidarei com ele', diz o SENHOR. 'Vocês
não serão bem-sucedidos se lutarem contra os babilônios'".

6Nesse tempo, o SENHOR me enviou uma mensagem: **7**"Seu primo Hanameel,
filho de Salum, virá e lhe dirá: 'Compre meu campo em Anatote. Pela lei, você
tem direito de comprá-lo antes que eu o ofereça a outro'".

8Exatamente como o SENHOR tinha dito, meu primo Hanameel veio me
visitar na prisão e disse: "Compre meu campo em Anatote, na terra de
Benjamim. Pela lei, você tem direito de comprá-lo antes que eu o ofereça a
outro. Portanto, compre-o para si". Então entendi que a mensagem que eu
tinha ouvido era do SENHOR.

9Assim, comprei o campo em Anatote e paguei a Hanameel dezessete
peças[64] de prata. **10**Assinei e selei a escritura diante de testemunhas, pesei a
prata e lhe paguei. **11**Em seguida, peguei a escritura selada e uma cópia não
selada com os termos e as condições da compra **12**e as entreguei a Baruque,
filho de Nerias, neto de Maaseias. Fiz tudo isso na presença de meu primo
Hanameel, das testemunhas que assinaram a escritura e dos homens de Judá
que estavam no pátio da guarda.

13Então, na presença deles, disse a Baruque: **14**"Assim diz o SENHOR dos
Exércitos, o Deus de Israel: 'Pegue a escritura selada e a cópia não selada e
coloque-as num vaso de barro, a fim de conservá-las por muito tempo'. **15**Pois
assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Algum dia, as pessoas
voltarão a ter propriedades nesta terra e comprarão e venderão casas,
vinhedos e campos'".

A oração de Jeremias

16 Depois que entreguei os documentos a Baruque, filho de Nerias, orei ao
SENHOR: 17 "Ó Soberano SENHOR! Tu fizeste os céus e a terra com tua mão forte e
teu braço poderoso. Nada é difícil demais para ti! 18 Mostras tua bondade a
milhares de pessoas, mas também permites que as consequências do pecado
de uma geração recaiam sobre a geração seguinte. Tu és Deus grande e
poderoso, o SENHOR dos Exércitos. 19 Tens toda sabedoria e fazes grandes
milagres. Vês a conduta de todos e lhes dás o que merecem. 20 Realizaste
sinais e maravilhas na terra do Egito, feitos lembrados ainda hoje. E continuas
a fazer grandes milagres em Israel e em todo o mundo. Por isso o teu nome é
famoso até hoje.

21 "Tiraste Israel do Egito com sinais e maravilhas, com mão forte e braço
poderoso e com grande terror. 22 Deste ao povo de Israel esta terra que
havias prometido a seus antepassados muito tempo atrás, terra que produz
leite e mel com fartura. 23 Nossos antepassados vieram e tomaram posse da
terra, mas não quiseram te obedecer nem seguir tuas instruções. Não
fizeram nada do que lhes ordenaste. Por isso enviaste sobre eles esta terrível
calamidade.

24 "Vê como foram construídas rampas junto aos muros da cidade! Por
meio de guerra, fome e doença, a cidade será entregue aos babilônios, que a
conquistarão. Tudo aconteceu exatamente como anunciaste. 25 E, no
entanto, ó Soberano SENHOR, ordenaste que eu comprasse o campo e
pagasse um bom preço por ele diante destas testemunhas, embora a cidade
esteja prestes a ser entregue aos babilônios".

Profecia da queda de Jerusalém

26 Então Jeremias recebeu esta mensagem do SENHOR: 27 "Eu sou o SENHOR, o
Deus de toda a humanidade. Acaso alguma coisa é difícil demais para mim?
28 Portanto, assim diz o SENHOR: Entregarei esta cidade aos babilônios e a
Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele a conquistará. 29 Os babilônios que
estão cercando os muros entrarão na cidade e a incendiarão. Queimarão todas
as casas em que o povo provocou minha ira queimando incenso a Baal em seus
terraços e apresentando ofertas derramadas a outros deuses. 30 Desde o
princípio, Israel e Judá fizeram somente o mal. Provocaram minha ira com

suas maldades", diz o SENHOR. 31"Desde o dia em que esta cidade foi construída até hoje, não fez outra coisa senão despertar minha fúria, por isso estou decidido a me livrar dela.

32"Os pecados de Israel e de Judá — os pecados do povo de Jerusalém, dos reis, dos oficiais, dos sacerdotes e dos profetas — provocaram minha ira. 33Meu povo deu as costas para mim e se recusou a voltar. Embora eu os tenha ensinado repetidamente, não quiseram receber instrução nem obedecer. 34Colocaram seus ídolos detestáveis em meu templo e o profanaram. 35Construíram lugares de adoração a Baal no vale de Ben-Hinom e ali sacrificaram seus filhos e filhas a Moloque. Jamais ordenei tamanha maldade; nunca me passou pela mente! Esse terrível mal fez Israel pecar."

Promessa de restauração

36"Agora, quero dizer algo mais a respeito desta cidade. Vocês afirmam: 'Ela será entregue ao rei da Babilônia por meio de guerra, fome e doença'. Mas assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 37Certamente trarei meu povo de volta de todas as nações entre as quais o espalhei em minha fúria. Eu os trarei de volta para este lugar e farei que vivam em segurança. 38Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. 39Eu lhes darei um só coração e um só propósito: adorar-me para sempre, para o seu próprio bem e para o bem de seus descendentes. 40Estabelecerei com eles uma aliança permanente: jamais deixarei de lhes fazer o bem. Porei em seu coração o desejo de me adorar, e eles nunca se afastarão de mim. 41Terei alegria em lhes fazer o bem e os plantarei nesta terra firmemente, de todo o coração.

42"Assim diz o SENHOR: Assim como trouxe todas essas calamidades sobre eles, também lhes farei todo o bem que prometi. 43Campos voltarão a ser comprados e vendidos nesta terra sobre a qual hoje vocês dizem: 'Foi arrasada pelos babilônios, é uma terra desolada, em que não há mais pessoas nem animais'. 44Sim, campos voltarão a ser comprados e vendidos e escrituras serão assinadas na terra de Benjamim, aqui em Jerusalém, nas cidades de Judá, na região montanhosa, nas colinas de Judá[65] e no Neguebe. Pois, um dia, eu os restaurarei à sua terra. Eu, o SENHOR, falei!"

Promessas de paz e prosperidade

△ **33** Enquanto Jeremias estava preso no pátio da guarda, o SENHOR lhe deu
outra mensagem: **2**"Assim diz o SENHOR, o SENHOR que fez a terra, que a formou
e a estabeleceu; o SENHOR é seu nome: **3**Pergunte-me e eu lhe contarei coisas
maravilhosas, segredos que você não sabe, a respeito do que está por vir. **4**Pois
assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Vocês derrubaram as casas desta cidade
e até o palácio do rei a fim de obter material para fortalecer os muros contra as
rampas de cerco e as espadas dos inimigos. **5**Esperam lutar contra os
babilônios,[66] mas os homens desta cidade já estão praticamente mortos, pois,
em minha ira ardente, decidi destruí-los. Abandonei-os por causa de toda a
sua maldade.

6"Virá o dia, porém, em que curarei as feridas de Jerusalém e lhe darei
prosperidade e paz verdadeira. **7**Restaurarei o povo de Judá e de Israel à sua
terra e reconstruirei suas cidades. **8**Eu as purificarei de suas maldades contra
mim e perdoarei todos os seus pecados de rebeldia. **9**Então esta cidade me
trará louvor, glória e honra diante de todas as nações da terra! Os povos do
mundo verão todo o bem que faço por meu povo e tremerão de espanto diante
da paz e da prosperidade que lhes dou.

10"Assim diz o SENHOR: Vocês disseram: 'Esta é uma terra desolada, onde
não há mais pessoas nem animais'. Contudo, nas ruas vazias de Jerusalém e
das outras cidades de Judá serão ouvidos novamente **11**os sons de alegria e de
riso. As vozes felizes de noivos e de noivas voltarão a ser ouvidas, e também os
cânticos alegres dos que trazem ofertas de gratidão ao SENHOR. Cantarão:
'Deem graças ao SENHOR dos Exércitos,

porque o SENHOR é bom;
seu amor dura para sempre!'.

Pois eu restaurarei a situação desta terra ao que era no passado, diz o SENHOR.

12"Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Embora hoje esta terra esteja desolada
e não tenha pessoas nem animais, um dia voltará a ter pastos para os quais os
pastores levarão seus rebanhos. **13**Os pastores voltarão a contar seus rebanhos
nas cidades da região montanhosa, nas colinas de Judá,[67] no Neguebe, na

terra de Benjamim, nos arredores de Jerusalém e em todas as cidades de Judá.
Eu, o SENHOR, falei!

14"Virá o dia, diz o SENHOR, em que farei por Israel e por Judá todo o bem
que lhes prometi.

15"Naquele dia e naquele tempo,
levantarei um Renovo, um descendente justo
da linhagem do rei Davi.
Ele fará o que é justo e certo
em toda a terra.
16Nesse dia, Judá será salvo,
e Jerusalém viverá em segurança.
E este será seu nome:
'O SENHOR é nossa justiça'.[68]

17Porque assim diz o SENHOR: Sempre haverá um descendente de Davi no
trono de Israel. 18E sempre haverá sacerdotes levitas para me oferecer
holocaustos, ofertas de cereais e sacrifícios".

19Então Jeremias recebeu esta mensagem do SENHOR: 20"Assim diz o SENHOR:
Se alguém conseguisse anular minha aliança com o dia e com a noite, de modo
que um não viesse depois do outro, 21então se anularia minha aliança com
meu servo Davi. Só então deixaria de haver um descendente para reinar em
seu trono. O mesmo se aplica à minha aliança com os sacerdotes levitas que
me servem. 22Como não se pode contar as estrelas no céu nem medir a areia
na beira do mar, assim também tornarei incontáveis os descendentes de meu
servo Davi e os levitas que me servem".

23O SENHOR deu outra mensagem a Jeremias: 24"Você observou o que o povo
anda dizendo? 'O SENHOR escolheu Judá e Israel e depois os abandonou!'
Desprezam meu povo e dizem que não deve ser considerada nação. 25Mas
assim diz o SENHOR: Como não anularei minhas leis que governam o dia e a
noite, o céu e a terra, assim também não rejeitarei meu povo. 26Jamais
abandonarei os descendentes de Jacó e de meu servo Davi, nem mudarei o
plano de que os descendentes de Davi governem os descendentes de Abraão,
Isaque e Jacó. Pelo contrário, eu os restaurarei à sua terra e terei compaixão
deles".

Advertência para Zedequias

△ **34** Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio com todos os exércitos dos reinos
que ele governava e lutou contra Jerusalém e contra as cidades de Judá.
Naquela ocasião, Jeremias recebeu esta mensagem do SENHOR: **2**"Vá a
Zedequias, rei de Judá, e diga-lhe: 'Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Estou
prestes a entregar esta cidade ao rei da Babilônia, e ele a queimará de alto a
baixo. **3**Você não escapará das mãos dele, mas será capturado e levado para
falar face a face com o rei da Babilônia. Então será enviado para o exílio na
Babilônia.

4"'Ouça, porém, esta promessa do SENHOR, ó Zedequias, rei de Judá. Assim
diz o SENHOR: Você não morrerá na guerra, **5**mas em paz. O povo queimará
incenso em sua honra, como fizeram em honra de seus antepassados, os reis
que o precederam. Chorarão por você e lamentarão: 'Que tristeza! Nosso rei
morreu!'. Eu decretei isso, diz o SENHOR'".

6O profeta Jeremias transmitiu essa mensagem a Zedequias, rei de Judá.
7Nessa época, o exército babilônio cercava Jerusalém, Laquis e Azeca, as
únicas cidades fortificadas de Judá que ainda não tinham sido conquistadas.

Libertação dos escravos hebreus

8Jeremias recebeu esta mensagem do SENHOR depois que o rei Zedequias fez
uma aliança com o povo para libertar os escravos. **9**Ele havia ordenado que
todo o povo libertasse suas escravas e seus escravos hebreus. Ninguém devia
manter em escravidão alguém de seu próprio povo. **10**Os oficiais e todo o povo
tinham obedecido à ordem do rei e libertado cada um de seus escravos, **11**mas
depois mudaram de ideia. Tomaram de volta os homens e as mulheres que
haviam libertado e os obrigaram a ser escravos novamente.

12Então o SENHOR lhes deu esta mensagem por meio de Jeremias: **13**"Assim
diz o SENHOR, o Deus de Israel: Fiz uma aliança com seus antepassados muito
tempo atrás, quando os livrei da escravidão no Egito. **14**Disselhes que todo
escravo hebreu deveria ser liberto depois de servir durante seis anos. Contudo,
seus antepassados não me deram ouvidos nem me obedeceram. **15**Há pouco
tempo, vocês se arrependeram e fizeram o que era certo aos meus olhos.
Libertaram os escravos e fizeram comigo uma aliança solene no templo que

leva meu nome. 16Agora, porém, voltaram atrás em seu juramento e profanaram meu nome ao pegar de volta os homens e as mulheres que haviam libertado e os obrigar a ser escravos novamente.

17"Portanto, assim diz o SENHOR: Vocês não me obedeceram e não libertaram seu povo. Por isso lhes darei liberdade para serem destruídos por guerra, doença e fome. Vocês serão objeto de horror para todas as nações da terra. 18Porque não cumpriram os termos de minha aliança, eu os cortarei ao meio, como vocês cortaram o bezerro e caminharam entre as duas partes para confirmar seus votos. 19Sim, cortarei ao meio todos que se comprometeram com a aliança, quer sejam oficiais de Judá e de Jerusalém, oficiais do palácio, sacerdotes ou gente comum. 20Eu os entregarei a seus inimigos, e eles os matarão. Seus corpos servirão de alimento para os abutres e os animais selvagens.

21"Entregarei Zedequias, rei de Judá, e seus oficiais ao exército do rei da Babilônia. E, embora tenham se retirado de Jerusalém por um tempo, 22chamarei de volta os exércitos babilônios. Eles lutarão contra a cidade, a conquistarão e a queimarão de alto a baixo. Farei que todas as cidades de Judá sejam destruídas e que ninguém more nelas".

A fidelidade dos recabitas

△ **35** O SENHOR deu esta mensagem a Jeremias quando Jeoaquim, filho de
Josias, era rei de Judá: **2** "Vá ao local onde moram os recabitas e convide-os
para vir ao templo do SENHOR. Leve-os para uma das salas internas e ofereça-
lhes vinho".

3 Então fui buscar Jazanias, filho de Jeremias e neto de Habazinias, e todos
os seus irmãos e filhos, que representavam todas as famílias dos recabitas.
4 Levei-os ao templo do SENHOR e fomos à sala dos filhos de Hanã, filho de
Jigdalias, homem de Deus. Ficava ao lado da sala usada pelos oficiais do
templo, logo acima da sala de Maaseias, filho de Salum, porteiro do templo.

5 Coloquei diante deles taças e jarras cheias de vinho e os convidei a beber,
6 mas eles recusaram, dizendo: "Não bebemos vinho, pois nosso antepassado,
Jonadabe, filho de Recabe, nos deu esta ordem: 'Nunca bebam vinho, nem
vocês nem seus descendentes. **7** Não construam casas, não plantem lavouras
nem possuam vinhedos; vivam sempre em tendas. Com isso, terão vida longa e
feliz nesta terra'. **8** Assim, temos obedecido a tudo que ele nos ordenou. Nunca
bebemos vinho, nem nós, nem nossas esposas, nem nossos filhos e filhas.
9 Não construímos casas, nem possuímos vinhedos e campos, nem plantamos
lavouras. **10** Temos vivido em tendas e obedecido fielmente a todas as ordens
de nosso antepassado Jonadabe. **11** Mas, quando Nabucodonosor, rei da
Babilônia, atacou esta terra, tivemos medo dos exércitos babilônios e sírios[69] e
resolvemos nos mudar para Jerusalém. Por isso estamos aqui".

12 Então o SENHOR deu esta mensagem a Jeremias: **13** "Assim diz o SENHOR dos
Exércitos, o Deus de Israel: Vá e diga aos habitantes de Judá e de Jerusalém:
'Venham e aprendam uma lição sobre como obedecer às minhas palavras, diz
o SENHOR. **14** Os recabitas não bebem vinho até hoje em obediência à ordem de
seu antepassado Jonadabe, filho de Recabe. Mas eu tenho falado a vocês
repetidamente e se recusam a obedecer. **15** Tenho enviado meus profetas vez
após vez para lhes dizer: 'Abandonem seus maus caminhos e façam o que é
certo. Deixem de adorar outros deuses. Assim, viverão em paz nesta terra que
dei a vocês e a seus antepassados'. Mas vocês não quiseram ouvir nem

obedecer. 16Os descendentes de Jonadabe, filho de Recabe, têm obedecido
fielmente a seu antepassado, mas este povo se recusa a me ouvir'.
17"Portanto, assim diz o SENHOR Deus dos Exércitos, o Deus de Israel:
'Porque não querem me ouvir nem responder quando os chamo, enviarei sobre
Judá e sobre Jerusalém todas as calamidades que prometi'".
18Então Jeremias se voltou para os recabitas e disse: "Assim diz o SENHOR
dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Vocês obedeceram a todas as ordens de seu
antepassado Jonadabe e seguiram todas as suas instruções'. 19Por isso, assim
diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Sempre haverá descendentes de
Jonadabe, filho de Recabe, para me servir'".

Baruque lê as mensagens do SENHOR

Δ **36** No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá,[70] o
SENHOR deu esta mensagem a Jeremias: 2"Pegue um rolo e escreva nele todas as
minhas mensagens contra Israel, Judá e as outras nações. Comece com a
primeira mensagem, do tempo de Josias, e escreva todas, até hoje. 3Talvez o
povo de Judá se arrependa ao ouvir novamente todas as coisas terríveis que
planejei para eles. Então perdoarei sua maldade e seus pecados".
4Jeremias mandou chamar Baruque, filho de Nerias, e enquanto Jeremias
ditava para ele todas as profecias que o SENHOR lhe tinha dado, Baruque as
escrevia no rolo. 5Depois, Jeremias disse a Baruque: "Estou preso aqui e não
posso ir ao templo. 6Portanto, vá você ao templo no próximo dia de jejum e
leia as mensagens do SENHOR que ditei para que as escrevesse no rolo. Leia as
mensagens para o povo de todas as cidades de Judá que estiver no templo.
7Quem sabe eles abandonem seus maus caminhos e peçam perdão ao SENHOR
antes que seja tarde demais, pois o SENHOR os ameaçou com sua ira ardente".
8Baruque, filho de Nerias, fez tudo conforme Jeremias lhe ordenou e leu as
mensagens do SENHOR para o povo que estava no templo. 9Fez isso num dia de
jejum sagrado, no final do outono,[71] no quinto ano do reinado de Jeoaquim,
filho de Josias. Gente de todas as cidades de Judá tinha ido a Jerusalém para
participar da adoração no templo naquele dia. 10Baruque leu para todo o povo
as palavras de Jeremias escritas no rolo. Estava diante da sala de Gemarias,

filho do secretário Safã. A sala ficava no pátio superior do templo, perto do portão Novo.

11Quando Micaías, filho de Gemarias e neto de Safã, ouviu as mensagens do SENHOR escritas no rolo, 12desceu à sala do secretário no palácio onde estavam reunidos os oficiais administrativos. Lá estavam o secretário Elisama, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros oficiais. 13Quando Micaías lhes falou das mensagens que Baruque estava lendo para o povo, 14os oficiais enviaram Jeudi, filho de Netanias, neto de Selemias e bisneto de Cusi, para dizer a Baruque: "Venha e leia as mensagens para nós também". Então Baruque, filho de Nerias, pegou o rolo e foi até eles. 15"Sente-se e leia o rolo para nós", disseram os oficiais, e Baruque fez o que pediram.

16Quando ouviram as mensagens, olharam uns para os outros assustados. "Precisamos relatar ao rei o que ouvimos", disseram a Baruque. 17"Mas, primeiro, diga-nos como você recebeu essas mensagens. Vieram diretamente de Jeremias?"

18Baruque explicou: "Jeremias as ditou e eu as escrevi com tinta neste rolo, palavra por palavra".

19"Você e Jeremias devem se esconder!", os oficiais disseram a Baruque. "Não digam a ninguém onde estão." 20Então os oficiais deixaram o rolo guardado na sala do secretário Elisama e foram contar ao rei o que tinham ouvido.

O rei Jeoaquim queima o rolo

21O rei mandou Jeudi buscar o rolo. Jeudi o levou da sala do secretário Elisama e o leu para o rei e para todos os oficiais presentes. 22Era final do outono, e o rei estava numa parte do palácio usada durante o inverno, sentado diante de um braseiro para se aquecer. 23Cada vez que Jeudi terminava de ler três ou quatro colunas, o rei pegava uma faca, cortava aquela parte do rolo e a jogava no fogo. Assim, pedaço por pedaço, o rolo inteiro foi queimado. 24Nem o rei nem seus servos mostraram qualquer sinal de medo ou remorso diante do que tinham ouvido. 25Mesmo quando Elnatã, Delaías e Gemarias imploraram ao rei que não queimasse o rolo, ele não lhes deu atenção.

26 Em seguida, o rei ordenou a seu filho Jerameel, a Seraías, filho de Azriel, e
a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem o profeta Jeremias e seu
secretário, Baruque. O SENHOR, porém, os tinha escondido.

Jeremias reescreve o rolo

27 Depois que o rei havia queimado o rolo no qual Baruque tinha escrito as
palavras de Jeremias, o SENHOR deu esta mensagem a Jeremias: 28 "Pegue outro
rolo e escreva novamente tudo que estava no primeiro rolo, que o rei Jeoaquim
queimou. 29 Depois, diga ao rei: 'Assim diz o SENHOR: Você queimou o rolo
porque ele dizia que o rei da Babilônia destruiria esta terra e acabaria com as
pessoas e os animais. 30 Agora, assim diz o SENHOR a respeito de Jeoaquim, rei
de Judá: Ele não terá herdeiros para se sentarem no trono de Davi. Seu corpo
será lançado fora e não será enterrado; ficará exposto ao calor do dia e à
geada da noite. 31 Castigarei o rei, sua família e seus servos por seus pecados.
Derramarei sobre eles e sobre todos os habitantes de Jerusalém e de Judá
todas as calamidades que prometi, pois não quiseram dar ouvidos às minhas
advertências'".

32 Então Jeremias pegou outro rolo e ditou novamente a seu secretário,
Baruque, filho de Nerias. Escreveu tudo que estava no rolo que o rei Jeoaquim
havia queimado. Dessa vez, porém, acrescentou muitas outras coisas.

Zedequias manda chamar Jeremias

Δ **37** Zedequias, filho de Josias, foi sucessor de Joaquim,[72] filho de Jeoaquim,
no trono de Judá. Foi nomeado por Nabucodonosor, rei da Babilônia. 2Mas
nem Zedequias, nem seus servos, nem o povo que restou na terra de Judá
deram ouvidos ao que o SENHOR tinha dito por intermédio do profeta Jeremias.
3Ainda assim, o rei Zedequias enviou Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote
Sofonias, filho de Maseeias, para pedirem a Jeremias: "Ore por nós ao SENHOR,
nosso Deus". 4Jeremias ainda não havia sido preso, de modo que podia
circular livremente entre o povo.
5Nessa época, o exército do faraó do Egito partiu de sua terra, preparado
para guerrear. Quando o exército babilônio[73] soube disso, suspendeu o cerco
de Jerusalém.
6Então o SENHOR deu esta mensagem a Jeremias: 7"Assim diz o SENHOR, o
Deus de Israel: O rei de Judá os enviou para me consultar a respeito do que
acontecerá. Digam-lhe: 'Embora o exército do faraó tenha vindo para ajudá-
los, logo voltará ao Egito. 8Os babilônios[74] retornarão, conquistarão esta
cidade e a queimarão de alto a baixo'.
9"Assim diz o SENHOR: Não se iludam, imaginando que os babilônios foram
embora para sempre. Eles voltarão! 10Ainda que vocês destruíssem todo o
exército babilônio e restasse apenas um punhado de sobreviventes feridos,
eles sairiam de suas tendas e queimariam esta cidade de alto a baixo".

Jeremias é preso

11Quando o exército babilônio se retirou de Jerusalém por causa do exército
do faraó, que se aproximava, 12Jeremias resolveu sair da cidade para ir ao
território de Benjamim e tomar posse de sua propriedade ali, entre seus
parentes. 13Quando passava pelo portão de Benjamim, um guarda o prendeu e
disse: "Você está desertando para o lado dos babilônios!". O guarda que o
prendeu foi Jerias, filho de Selemias e neto de Hananias.
14"Não é verdade!", disse Jeremias. "Não estou desertando para o lado dos
babilônios." Jerias, porém, não deu ouvidos e levou Jeremias aos oficiais. 15Eles
ficaram furiosos com Jeremias e mandaram açoitá-lo e prendê-lo na casa do

secretário Jônatas, que havia sido transformada em prisão. 16Jeremias foi colocado numa cela do calabouço e ali ficou por muitos dias.

17Mais tarde, em segredo, o rei Zedequias mandou buscar Jeremias e levá-lo ao palácio, onde lhe perguntou: "Você tem alguma mensagem do SENHOR?".

"Sim, tenho", disse Jeremias. "Você será entregue ao rei da Babilônia."

18Então Jeremias perguntou ao rei: "Que crime cometi? O que fiz contra o rei, contra seus servos ou contra o povo para ser preso? 19Onde estão seus profetas, que lhe disseram que o rei da Babilônia não atacaria nem o rei nem esta terra? 20Suplico que me ouça, ó meu senhor, o rei. Não me mande de volta para o calabouço na casa do secretário Jônatas, pois morrerei naquele lugar".

21Então o rei Zedequias ordenou que Jeremias fosse levado ao pátio da guarda do palácio e ficasse preso ali. O rei também ordenou que Jeremias recebesse um pão fresco diariamente enquanto houvesse pão na cidade. Assim, Jeremias foi colocado na prisão do palácio.

Jeremias no poço

△ **38** Sefatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Pasur, Jucal, filho de Semelias, e Pasur, filho de Maquias, ouviram o que Jeremias dizia a todo o povo: 2"Assim diz o SENHOR: 'Todos que ficarem em Jerusalém morrerão por guerra, fome ou doença, mas os que se renderem aos babilônios[75] viverão. A recompensa deles será a vida; eles viverão!'. 3Assim diz o SENHOR: 'A cidade de Jerusalém certamente será entregue ao exército do rei da Babilônia, que a conquistará'".

4Então esses oficiais foram ver o rei e disseram: "Esse homem deve morrer! Suas palavras vão desanimar os poucos soldados que restam, bem como todo o povo. Ele não busca o bem, mas a desgraça da nação".

5O rei Zedequias concordou e disse: "Façam o que quiserem com ele. Não posso impedi-los".

6Então os oficiais tiraram Jeremias de sua cela e o baixaram por meio de cordas para dentro de um poço vazio no pátio da prisão. O poço pertencia a Malquias, membro da família real. Não tinha água, mas havia uma camada de lama no fundo, e Jeremias ficou atolado nela.

7O etíope[76] Ebede-Meleque, oficial importante da corte, soube que Jeremias estava no poço. Naquele momento, o rei julgava um caso junto ao portão de

Benjamim; 8então Ebede-Meleque saiu apressadamente do palácio para falar com ele. 9"Ó meu senhor, o rei", disse, "estes homens fizeram muito mal em colocar o profeta Jeremias no poço. Logo ele morrerá de fome, pois não há mais pão na cidade."

10Então o rei disse a Ebede-Meleque: "Leve trinta homens sob suas ordens e tire Jeremias do poço antes que ele morra".

11Ebede-Meleque levou os homens e foi à sala do palácio debaixo da tesouraria, onde encontrou alguns pedaços de pano e roupas velhas. Levou-os até o poço e, por meio de cordas, os desceu para Jeremias. 12Ebede-Meleque disse a Jeremias: "Coloque os pedaços de pano debaixo dos braços, para que as cordas não o machuquem". Quando Jeremias estava pronto, 13puxaram-no para cima. Jeremias foi levado de volta para o pátio da guarda e permaneceu preso ali.

Zedequias interroga Jeremias

14 Certo dia, o rei Zedequias mandou buscar Jeremias para se encontrar com
ele na terceira entrada do templo do SENHOR. "Quero lhe fazer uma pergunta",
disse o rei. "Não tente esconder a verdade."
15 Jeremias disse: "Se eu lhe disser a verdade, você me matará. E, se eu lhe
der conselhos, você não me ouvirá".
16 Então o rei Zedequias lhe prometeu em segredo: "Tão certo como vive o
SENHOR, que nos criou, não o matarei nem o entregarei aos homens que
desejam tirar sua vida".
17 Então Jeremias disse a Zedequias: "Assim diz o SENHOR, o Deus dos
Exércitos, o Deus de Israel: 'Se você se render aos oficiais babilônios, você e
sua família viverão, e a cidade não será queimada. 18 Mas, se não se render, não
escapará! A cidade será entregue aos babilônios, e eles a queimarão de alto a
baixo'".
19 "Tenho medo de me render", disse o rei, "pois pode acontecer de os
babilônios me entregarem aos judeus que passaram para o lado deles. Quem
sabe que crueldades farão comigo!"
20 Jeremias respondeu: "Você não será entregue a eles se obedecer ao
SENHOR. Sua vida será poupada, e tudo lhe irá bem. 21 Mas, se não quiser se
render, foi isto que o SENHOR me revelou: 22 Todas as mulheres que restaram
em seu palácio serão trazidas para fora e entregues aos oficiais do exército
babilônio. Então as mulheres lhe dirão: 'Que belos amigos você tem!
Traíram você e o enganaram.
Quando seus pés atolaram na lama,
abandonaram-no à própria sorte'.

23 Todas as suas esposas e todos os seus filhos serão levados pelos babilônios,
e você não escapará. Será capturado pelo rei da Babilônia, e esta cidade será
queimada de alto a baixo".
24 Então Zedequias disse a Jeremias: "Se alguém souber dessa conversa, você
morrerá! 25 Pode ser que meus oficiais fiquem sabendo que falei com você e
digam: 'Conte-nos sobre o que você e o rei conversaram. Se não nos contar, o

mataremos'. 26Se isso acontecer, diga-lhes apenas que suplicou para não ser levado de volta ao calabouço de Jônatas, pois tem medo de morrer ali".

27De fato, pouco depois, os oficiais do rei foram ver Jeremias e lhe perguntaram por que o rei tinha mandado chamá-lo. Jeremias, porém, seguiu as instruções do rei, e os oficiais foram embora sem descobrir a verdade. Ninguém tinha ouvido a conversa entre Jeremias e o rei. 28Jeremias continuou preso no pátio da guarda até o dia em que Jerusalém foi conquistada.

A queda de Jerusalém

Δ **39** Em janeiro[77] do nono ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, chegou com todo o seu exército para cercar Jerusalém. 2Dois anos e meio depois, em 18 de julho,[78] no décimo primeiro ano do reinado de Zedequias, foi aberta uma brecha no muro da cidade. 3Todos os oficiais do exército babilônio entraram e se sentaram junto ao portão do Meio: Nergal-Sarezer, de Sangar, Nebo-Sarsequim,[79] um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, conselheiro real, e todos os outros oficiais do rei da Babilônia.

4Zedequias, o rei de Judá, e todos os soldados fugiram quando viram que os babilônios tinham invadido a cidade. Esperaram até o anoitecer, passaram pelo portão entre os dois muros atrás do jardim do rei e fugiram em direção ao vale do Jordão.[80]

5Contudo, os soldados babilônios[81] os perseguiram e alcançaram o rei Zedequias nas planícies de Jericó. Eles o capturaram e o levaram a Nabucodonosor em Ribla, na terra de Hamate. Ali o rei da Babilônia sentenciou Zedequias. 6Obrigou Zedequias a testemunhar a matança de seus filhos e de todos os nobres de Judá. 7Depois, arrancou seus olhos, o prendeu com correntes de bronze e o levou para a Babilônia.

8Os babilônios queimaram Jerusalém, incluindo o palácio real e as casas do povo, e derrubaram os muros da cidade. 9Nebuzaradã, capitão da guarda, deportou para a Babilônia o restante do povo que havia ficado na cidade, os desertores que tinham passado para seu lado e todos os outros sobreviventes. 10Permitiu, no entanto, que alguns dos mais pobres ficassem na terra de Judá para cuidar dos vinhedos e dos campos.

Jeremias permanece em Judá

11 O rei Nabucodonosor tinha ordenado a Nebuzaradã, capitão da guarda, que
encontrasse Jeremias. 12 "Cuide que ele não seja ferido", disse. "Tome conta
dele e providencie tudo que ele pedir." 13 Então Nebuzaradã, capitão da
guarda, Nebusazbã, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, conselheiro
real, e os outros oficiais do rei da Babilônia 14 mandaram tirar Jeremias da
prisão. Entregaram-no aos cuidados de Gedalias, filho de Aicam e neto de
Safã, que o levou para sua casa. Jeremias permaneceu em Judá, no meio de seu
povo.

15 Enquanto Jeremias ainda estava na prisão, o SENHOR lhe tinha dado a
seguinte mensagem: 16 "Diga ao etíope[82] Ebede-Meleque: 'Assim diz o SENHOR
dos Exércitos, o Deus de Israel: Farei a esta cidade tudo que prometi. Enviarei
calamidade, e não o bem. Você a verá ser destruída, 17 mas eu o livrarei
daqueles que você tanto teme. 18 Porque confiou em mim, darei a você sua vida
como recompensa. Eu o resgatarei e o protegerei. Eu, o SENHOR, falei!'".

40 O SENHOR deu uma mensagem a Jeremias depois que Nebuzaradã,
capitão da guarda, o pôs em liberdade em Ramá. Ele havia encontrado
Jeremias acorrentado entre todos os prisioneiros de Jerusalém e Judá que
estavam sendo levados para o exílio na Babilônia.

2 O capitão da guarda mandou chamar Jeremias e disse: "O SENHOR, seu
Deus, trouxe esta calamidade sobre esta terra. 3 O SENHOR cumpriu o que tinha
dito, pois esse povo pecou contra o SENHOR e lhe desobedeceu. Por isso
aconteceram todas essas coisas. 4 Mas eu vou tirar suas correntes e libertá-lo.
Se quiser ir comigo para a Babilônia, está bem. Providenciarei que cuidem de
você. Se não quiser ir, fique aqui. Toda a terra está diante de você; vá para onde
quiser. 5 Se resolver ficar, volte para Gedalias, filho de Aicam e neto de Safã. O
rei da Babilônia o nomeou governador de Judá. Fique com o povo que ele
governa. E, se quiser ir para algum outro lugar, faça o que lhe parecer melhor".

Então Nebuzaradã, capitão da guarda, deu a Jeremias um pouco de alimento
e dinheiro e o deixou partir. 6 Jeremias voltou para Gedalias, filho de Aicam,
em Mispá, e habitou em Judá com os poucos que haviam ficado na terra.

Gedalias governa em Judá

7 Os comandantes dos grupos de soldados que estavam no interior de Judá
souberam que o rei da Babilônia havia nomeado Gedalias, filho de Aicam, para
governar o povo pobre que tinha ficado em Judá, isto é, os homens, as
mulheres e as crianças que não haviam sido enviados para o exílio na
Babilônia. 8 Então foram ver Gedalias em Mispá. Entre eles estavam Ismael,
filho de Netanias, Joanã e Jônatas, filhos de Careá, Seraías, filho de Tanumete,
os filhos de Efai, o netofatita, Jazanias, filho do maacatita, e todos os seus
homens.

9 Gedalias jurou a eles que os babilônios[83] não tinham intenção de lhes fazer
mal. "Não tenham medo de servi-los. Vivam na terra e sirvam ao rei da
Babilônia, e tudo lhes irá bem", ele prometeu. 10 "Quanto a mim, ficarei em
Mispá e os representarei diante dos babilônios que vierem se encontrar
conosco. Estabeleçam-se nas cidades que tomaram e vivam dos frutos da
terra. Colham uvas, frutas de verão e azeitonas e armazenem tudo."

11 Quando os judeus em Moabe, Amom, Edom e outras terras vizinhas
souberam que o rei da Babilônia tinha deixado um remanescente do povo em
Judá e que Gedalias era o governador, 12 começaram a voltar para Judá dos
lugares para os quais haviam fugido. Pararam em Mispá, onde se encontraram
com Gedalias. Depois, seguiram para os campos em Judá e tiveram uma farta
colheita de uvas e frutas de verão.

Conspiração contra Gedalias

13 Algum tempo depois, Joanã, filho de Careá, e os outros comandantes dos
soldados que estavam no interior foram até Gedalias, em Mispá, 14 e lhe
disseram: "Você sabia que Baalis, rei de Amom, enviou Ismael, filho de
Netanias, para assassiná-lo?". Gedalias, porém, não acreditou neles.

15 Mais tarde, Joanã falou com Gedalias em particular e se ofereceu para
matar Ismael em segredo. "Por que deixar que ele venha e mate você?", Joanã
perguntou. "O que será, então, dos judeus que voltaram? Se isso acontecer, os
poucos que restaram ficarão espalhados e perdidos."

16 Gedalias, porém, disse a Joanã: "Eu o proíbo de fazer isso, pois você está
mentindo a respeito de Ismael".

O assassinato de Gedalias

Δ **41** Em outubro daquele ano,[84] Ismael, filho de Netanias e neto de Elisama,
que era da família real e que havia sido um alto oficial do rei, foi a Mispá com
dez homens para se encontrar com Gedalias, filho de Aicam e neto de Safã.
Enquanto faziam uma refeição juntos, 2Ismael e os dez homens se levantaram
de um salto, puxaram suas espadas e mataram Gedalias, que o rei da Babilônia
havia nomeado governador. 3Ismael também matou todos os soldados judeus
e babilônios[85] que estavam com Gedalias em Mispá.

4No dia seguinte, antes que alguém soubesse do assassinato de Gedalias,
5oitenta homens chegaram de Siquém, Siló e Samaria para adorar no templo
do SENHOR. Tinham raspado a cabeça, rasgado as roupas e se cortado e traziam
ofertas de cereal e incenso. 6Ismael, filho de Netanias, saiu de Mispá e foi ao
encontro deles, chorando ao longo do caminho. Quando os encontrou, disse:
"Venham e vejam o que aconteceu a Gedalias, filho de Aicam".

7Assim que todos entraram na cidade, Ismael e os homens que o
acompanhavam mataram setenta deles e jogaram os corpos numa cisterna.
8Os outros dez sobreviveram, pois haviam convencido Ismael a soltá-los ao
prometer lhes trazer os suprimentos de trigo, cevada, azeite e mel que haviam
escondido. 9A cisterna em que Ismael jogou os corpos dos homens que ele
assassinou era a grande cisterna[86] cavada pelo rei Asa, quando ele fortificou a
cidade para se defender de Baasa, rei de Israel. Ismael, filho de Netanias, a
encheu de cadáveres.

10Então Ismael prendeu as filhas do rei e outras pessoas que Nebuzaradã,
capitão da guarda, havia deixado em Mispá aos cuidados de Gedalias. Ismael
partiu para a terra de Amom levando os prisioneiros.

11Quando Joanã, filho de Careá, e os outros comandantes que o
acompanhavam souberam dos crimes de Ismael, 12reuniram todos os seus
soldados e partiram para lutar contra ele. Eles o alcançaram no grande açude
perto de Gibeom. 13O povo que Ismael tinha capturado gritou de alegria
quando viu Joanã e os outros comandantes. 14Todos os prisioneiros de Mispá
escaparam e começaram a ajudar Joanã. 15Enquanto isso, Ismael e oito dos

homens que estavam com ele escaparam de Joanã e foram para a terra de Amom.

16Então Joanã, filho de Careá, e os outros comandantes levaram todo o povo
que tinham resgatado em Gibeom: os soldados, as mulheres, as crianças e os
oficiais do palácio[87] que Ismael havia capturado em Mispá depois de matar
Gedalias. 17Foram todos para o povoado de Gerute-Quimã, perto de Belém, de
onde planejavam fugir para o Egito. 18Tinham medo daquilo que os babilônios
fariam quando soubessem que Ismael havia assassinado Gedalias, o
governador nomeado pelo rei da Babilônia.

Advertência para permanecer em Judá

△ **42** Então todos os comandantes dos grupos de soldados, incluindo Joanã,
filho de Careá, e Jezanias,[88] filho de Hosaías, e todo o povo, desde o mais
humilde até o mais importante, procuraram 2o profeta Jeremias e disseram:
"Ore por nós ao SENHOR, seu Deus. Como pode ver, somos apenas um pequeno
e humilde remanescente comparado ao que éramos antes. 3Ore para que o
SENHOR, seu Deus, nos mostre o que devemos fazer e para onde devemos ir".

4"Está bem", disse Jeremias. "Orarei ao SENHOR, seu Deus, como vocês
pediram, e lhes direi tudo que ele responder. Não esconderei nada de vocês."

5Então disseram a Jeremias: "Que o SENHOR, seu Deus, seja testemunha
verdadeira e fiel contra nós se não obedecermos a tudo que ele nos ordenar!
6Quer suas ordens nos agradem quer não, obedeceremos ao SENHOR, nosso
Deus, a quem o enviamos com nossa súplica. Pois, se obedecermos ao SENHOR,
nosso Deus, tudo irá bem para nós".

7Dez dias depois, o SENHOR enviou sua resposta a Jeremias. 8Então o profeta
chamou Joanã, filho de Careá, os outros comandantes e todo o povo, desde o
mais humilde até o mais importante, 9e disselhes: "Vocês me enviaram ao
SENHOR, o Deus de Israel, com seu pedido, e esta é a resposta: 10'Se ficarem
nesta terra, eu os edificarei, e não os derrubarei; eu os plantarei, e não os
arrancarei. Pois lamento pela calamidade que trouxe sobre vocês. 11Não
precisam mais ter medo do rei da Babilônia', diz o SENHOR. 'Pois eu estou com
vocês; eu os salvarei e os livrarei das mãos dele. 12Terei compaixão de vocês e
farei que ele também tenha e permita que fiquem nesta terra.'

13 "Mas, se vocês se recusarem a obedecer ao SENHOR, seu Deus, e se
disserem: 'Não ficaremos nesta terra; 14 iremos para o Egito onde não há
guerra, nem convocação para lutar, nem fome, e ali viveremos', 15 então ouçam
a mensagem do SENHOR para o remanescente de Judá. Assim diz o SENHOR dos
Exércitos, o Deus de Israel: 'Se vocês estão decididos a ir para o Egito e morar
lá, 16 a guerra e a fome que tanto temem os alcançarão e ali vocês morrerão.
17 Isso é o que espera todos que insistirem em partir e morar no Egito. Sim,
morrerão por guerra, fome e doença. Ninguém escapará da calamidade que
trarei sobre vocês'.

18 "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Assim como
derramei minha ira e minha fúria sobre os habitantes de Jerusalém, também
as derramarei sobre vocês quando entrarem no Egito. Serão objeto de
condenação, horror, maldição e zombaria. Nunca mais verão sua terra natal'.

19 "Ouça, ó remanescente de Judá. O SENHOR lhes disse: 'Não vão para o
Egito!'. Não se esqueçam dessa advertência que hoje lhes dei. 20 Pois vocês não
foram honestos quando me enviaram para orar ao SENHOR, seu Deus, por
vocês. Disseram: 'Diga-nos tudo que o SENHOR, nosso Deus, falar, e nós o
faremos'. 21 Hoje lhes disse exatamente o que ele falou, mas vocês não
obedecerão ao SENHOR, seu Deus, como não lhe obedeceram no passado.
22 Estejam certos, portanto, de que morrerão por guerra, fome e doença no
Egito, para onde insistem em ir".

Jeremias é levado para o Egito

Δ **43** Quando Jeremias acabou de transmitir a todo o povo a mensagem do
SENHOR, seu Deus, 2 Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos os
outros homens arrogantes disseram a Jeremias: "Você está mentindo! O
SENHOR, nosso Deus, não nos proibiu de ir morar no Egito! 3 Baruque, filho de
Nerias, o convenceu a dizer isso, pois ele deseja que fiquemos aqui e sejamos
mortos pelos babilônios[89] ou levados para o exílio".

4 Joanã, os outros comandantes e todo o povo não obedeceram à ordem do
SENHOR para que ficassem em Judá. 5 Joanã e os outros comandantes levaram
consigo todo o povo que tinha regressado das nações vizinhas para morar em
Judá. 6 Havia na multidão homens, mulheres e crianças, as filhas do rei e todos

que Nebuzaradã, o capitão da guarda, havia deixado com Gedalias, filho de Aicam e neto de Safã. Também levaram o profeta Jeremias e Baruque, filho de Nerias. 7O povo não obedeceu ao SENHOR e foi para o Egito, até a cidade de Tafnes.

8Quando chegaram a Tafnes, o SENHOR deu outra mensagem a Jeremias: 9"Pegue algumas pedras grandes e, diante do povo de Judá, enterre-as debaixo das pedras do pavimento na entrada do palácio do faraó, aqui em Tafnes. 10Então, diga ao povo: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Certamente trarei meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia, aqui para o Egito. Colocarei seu trono sobre estas pedras que escondi. Ele estenderá sobre elas sua tenda real. 11E, quando ele vier, destruirá a terra do Egito. Trará morte aos destinados à morte, exílio aos destinados ao exílio e guerra aos destinados à guerra. 12Incendiará os templos dos deuses egípcios; queimará os templos e levará os ídolos como despojo. Limpará a terra do Egito, como um pastor que tira os piolhos de seu manto, e sairá dali sem sofrer dano algum. 13Quebrará as colunas no templo do sol,[90] no Egito, e queimará os templos dos deuses egípcios'".

Julgamento por causa da idolatria

△ **44** Jeremias recebeu esta mensagem acerca dos judeus que viviam no norte
do Egito, nas cidades de Migdol, Tafnes e Mênfis,[91] e também no sul do
Egito:[92] **2** "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Vocês viram a
calamidade que eu trouxe sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá.
Hoje elas estão desertas e em ruínas, **3** porque provocaram minha ira com sua
perversidade. Queimaram incenso e adoraram outros deuses que nem eles,
nem vocês, nem seus antepassados jamais conheceram.

4 "Repetidamente, enviei meu servos, os profetas, para lhes dizer: 'Não
façam essas coisas terríveis que eu tanto detesto!'. **5** Mas eles não deram
ouvidos nem abandonaram sua perversidade, e continuaram a queimar
incenso para esses deuses. **6** Por isso minha fúria transbordou e caiu como
fogo sobre as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, que até hoje são ruínas
desoladas.

7 "Agora, o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, lhes pergunta: Por que
destroem a si mesmos? Nenhum de vocês sobreviverá: nenhum homem,
mulher, criança ou recém-nascido que veio de Judá. **8** Por que provocar minha
ira queimando incenso para os ídolos que vocês fizeram aqui no Egito?
Destruirão a si mesmos e se tornarão objeto de maldição e zombaria para
todas as nações. **9** Acaso se esqueceram dos pecados de seus antepassados,
dos pecados dos reis e das rainhas de Judá, e dos pecados que vocês e suas
esposas cometeram em Judá e em Jerusalém? **10** Até hoje, não mostraram
remorso nem temor. Ninguém escolheu obedecer à minha lei e aos decretos
que dei a vocês e a seus antepassados.

11 "Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Estou
decidido a destruir cada um de vocês! **12** Tomarei o remanescente de Judá,
aqueles que teimaram em vir para o Egito e morar aqui, e os consumirei. Cairão
no Egito, mortos por guerra e fome. Todos morrerão, desde o mais humilde
até o mais importante. Serão objeto de condenação, horror, maldição e
zombaria. **13** Eu os castigarei no Egito como os castiguei em Jerusalém, com
guerra, fome e doença. **14** Desse remanescente que fugiu para o Egito, na

esperança de um dia voltar para Judá, ninguém sobreviverá. Embora anseiem voltar para sua terra, apenas uns poucos retornarão".

15 Então todas as mulheres que estavam presentes e todos os homens que sabiam que suas esposas haviam queimado incenso para ídolos, uma grande multidão de todos os judeus que viviam no norte e no sul do Egito,[93] responderam a Jeremias: 16 "Não ouviremos as mensagens que você transmite em nome do SENHOR! 17 Faremos o que bem entendermos. Queimaremos incenso e apresentaremos ofertas derramadas para a Rainha do Céu, como nós, nossos antepassados e nossos reis e oficiais sempre fizemos nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Naqueles dias, havia alimento com fartura, éramos prósperos e não tínhamos problemas! 18 Mas desde que paramos de queimar incenso para a Rainha do Céu e deixamos de adorá-la com ofertas derramadas, temos enfrentado grandes aflições e morrido por guerra e fome".

19 "Além disso", acrescentaram as mulheres, "você imagina que queimávamos incenso, apresentávamos ofertas derramadas à Rainha do Céu e fazíamos bolos que retratavam sua imagem sem o conhecimento e a ajuda de nossos maridos?"

20 Então Jeremias disse a todos, tanto homens como mulheres, que lhe tinham dado essa resposta: 21 "Vocês pensam que o SENHOR não sabia que vocês, seus antepassados, seus reis e oficiais e todo o povo queimavam incenso a ídolos nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém? 22 O SENHOR fez de sua terra objeto de maldição, ruína desolada e sem habitantes, como está hoje, porque não suportava mais suas práticas detestáveis. 23 Todas essas coisas terríveis aconteceram a vocês porque queimaram incenso a ídolos e pecaram contra o SENHOR. Não obedeceram à sua voz nem seguiram sua lei, seus decretos e seus preceitos!".

24 Então Jeremias disse a todos, inclusive às mulheres: "Ouçam esta mensagem do SENHOR, todos vocês judeus que agora vivem no Egito. 25 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Vocês e suas esposas disseram: 'Cumpriremos nossa promessa de queimar incenso e apresentar ofertas derramadas à Rainha do Céu', e provaram com suas ações que estavam falando sério. Portanto, cumpram as promessas e votos que fizeram para ela'.

26 "Ouçam, porém, esta mensagem do SENHOR, todos vocês judeus que agora vivem no Egito: 'Jurei por meu grande nome', diz o SENHOR, 'que nenhum judeu

na terra do Egito pronunciará meu nome. Nenhum de vocês invocará meu nome nem o usará para jurar: 'Tão certo como vive o SENHOR Soberano'. 27Pois eu os vigiarei para trazer sobre vocês calamidade, e não bem. Os judeus que hoje vivem no Egito sofrerão guerra e fome até que estejam todos mortos. 28Apenas uns poucos escaparão da morte e voltarão do Egito para Judá. Então todos que vieram para o Egito saberão quais palavras são verdadeiras: as minhas ou as deles!

29"'E esta é a prova que lhes dou', diz o SENHOR, 'de que todas as minhas palavras se cumprirão e de que eu os castigarei aqui.' 30Assim diz o SENHOR: 'Entregarei o faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos de seus inimigos que desejam matá-lo, assim como entreguei Zedequias, rei de Judá, a Nabucodonosor, rei da Babilônia'".

Mensagem para Baruque

△**45** O profeta Jeremias transmitiu esta mensagem a Baruque, filho de
Nerias, no quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias,[94] depois que
Baruque escreveu tudo que Jeremias havia ditado: **2**"Assim diz o SENHOR, o
Deus de Israel, a você, Baruque: **3**Você disse: 'Estou cercado de aflições! Será
que já não sofri o suficiente? E agora o SENHOR acrescentou ainda mais dor!
Estou exausto de tanto gemer e não encontro descanso'.

4"Baruque, assim diz o SENHOR: 'Destruirei esta nação que edifiquei;
arrancarei o que plantei. **5**Você procura grandes coisas para si mesmo? Não
faça isso! Trarei calamidade sobre todo este povo; a você, porém, darei sua
vida como recompensa aonde quer que vá. Eu, o SENHOR, falei!'".

Mensagens para as nações

△**46** O profeta Jeremias recebeu do SENHOR estas mensagens acerca das
nações.

Mensagens a respeito do Egito

2 Esta mensagem acerca do Egito foi anunciada no quarto ano do reinado de
Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, quando o faraó Neco, rei do Egito, e seu
exército foram derrotados junto ao rio Eufrates por Nabucodonosor, rei da
Babilônia, na batalha de Carquemis.[95]

3 "Preparem seus escudos
e avancem para a batalha!
4 Selem os cavalos
e montem neles, cavaleiros!
Tomem suas posições
e coloquem os capacetes.
Afiem as lanças
e vistam as armaduras.
5 Mas o que vejo?
O exército egípcio foge, apavorado.

Seus guerreiros mais valentes
    correm sem olhar para trás.
Estão cercados de terror",
    diz o SENHOR.
6"Os mais velozes não conseguem fugir,
    os mais fortes não podem escapar.
No norte, junto ao rio Eufrates,
    tropeçam e caem.

7"Quem é este que sobe como o Nilo no tempo das cheias
    e inunda toda a terra?
8É o exército egípcio
    que inunda toda a terra.
Conta vantagem de que a cobrirá como uma enchente
    e destruirá as cidades e seus habitantes.
9Avancem, cavalos e carros de guerra,
    ataquem, guerreiros valentes do Egito!
Venham todos vocês, aliados da Etiópia, da Líbia e da Lídia,[96]
    hábeis com o escudo e o arco.
10Porque este é o dia do Soberano SENHOR dos Exércitos,
    dia de vingar-se de seus inimigos.
A espada devorará até se fartar,
    sim, até se embriagar com seu sangue.
O Soberano SENHOR dos Exércitos receberá hoje um sacrifício
    na terra do norte, junto ao rio Eufrates.

11"Suba a Gileade para buscar remédio,
    ó filha virgem do Egito!
Mas de nada adiantarão seus muitos medicamentos,
    pois não há cura para você.
12As nações ouviram falar de sua humilhação,
    a terra está cheia de seus gritos de desespero.
Seus guerreiros mais valentes tropeçarão uns nos outros
    e juntos cairão."

13 Então o SENHOR deu ao profeta Jeremias esta mensagem acerca dos planos
de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para atacar o Egito.

14 "Anunciem esta mensagem no Egito,
proclamem-na em Migdol, Mênfis[97] e Tafnes!
Preparem-se para a batalha,
pois a espada devorará todos ao seu redor.
15 Por que seus guerreiros caíram?
Não conseguem ficar em pé, pois o SENHOR os derrubou.
16 Tropeçam e caem uns sobre os outros
e dizem entre si:
'Venham, vamos voltar ao nosso povo,
à nossa terra natal;
vamos fugir da espada do inimigo!'.
17 Ali eles dirão:
'O faraó, o rei do Egito, só faz barulho;
perdeu sua oportunidade!'.

18 "Tão certo como eu vivo", diz o Rei,
cujo nome é SENHOR dos Exércitos,
"vem contra o Egito alguém
alto como o monte Tabor,
como o monte Carmelo junto ao mar.
19 Arrume a bagagem!
Prepare-se para ir ao exílio, povo do Egito!
A cidade de Mênfis será destruída,
e não restará um só habitante.
20 O Egito é formoso como uma bela novilha,
mas uma grande mosca do norte está a caminho.
21 Os mercenários do Egito são fortes como bezerros gordos,
mas eles também darão meia-volta e fugirão,
pois este é um dia de grande calamidade para o Egito,
o tempo de seu castigo.
22 O Egito foge como uma serpente que desliza para longe;
os exércitos invasores avançam e vêm contra ele com machados,

como se fossem lenhadores.
23 Cortarão seu povo como árvores", diz o SENHOR,
"pois são mais numerosos que gafanhotos.
24 O Egito será humilhado;
será entregue ao povo do norte."

25 Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: "Castigarei Amom, o deus de Tebas,[98] e todos os outros deuses do Egito. Castigarei seus governantes, o faraó e todos que nele confiam. 26 Eu os entregarei àqueles que desejam matá-los, a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e a seu exército. Depois disso, porém, a terra voltará a ser habitada, como no passado. Eu, o SENHOR, falei!

27 "Mas não tenha medo, meu servo Jacó;
não desanime, ó Israel.
Pois eu o trarei de volta de terras distantes,
e seus descendentes retornarão do exílio.
Israel[99] voltará a ter uma vida de paz e sossego, e ninguém o assustará.
28 Não tenha medo, meu servo Jacó,
pois estou com você",
diz o SENHOR.
"Destruirei completamente todas as nações
entre as quais o espalhei,
mas você não será completamente destruído.
Eu o disciplinarei, mas com justiça;
não posso permitir que fique impune."

Mensagem a respeito da Filístia

△ **47** O SENHOR deu esta mensagem ao profeta Jeremias acerca dos filisteus de Gaza, antes de ela ser derrotada pelo exército egípcio. 2 Assim diz o SENHOR:
"Do norte se aproxima uma enchente
para inundar a terra.
Destruirá a terra e tudo que nela há,
tanto as cidades como seus habitantes.
O povo gritará de terror,

e todos na terra se lamentarão.
3 Ouçam o ruído dos cascos de cavalos,
o barulho dos carros de guerra e o estrondo de suas rodas.
Os pais fogem apavorados,
sem olhar para trás, para seus filhos indefesos.

4 "Chegou o dia de destruir os filisteus
e seus aliados de Tiro e de Sidom.
Sim, o SENHOR destruirá os filisteus,
o remanescente da ilha de Creta.[100]
5 Gaza será humilhada, e sua cabeça será raspada;
Ascalom ficará em silêncio.
E você, remanescente da planície costeira,
até quando cortará a si mesmo em sinal de lamento?

6 "Ó espada do SENHOR,
quando descansará?
Volte para sua bainha;
repouse e aquiete-se.

7 "Mas como pode se aquietar
se o SENHOR a enviou numa missão?
Deve destruir a cidade de Ascalom
e o povo que vive no litoral".

Mensagem a respeito de Moabe

△ **48** Esta é a mensagem acerca de Moabe. Assim diz o SENHOR dos Exércitos,
o Deus de Israel: "Que aflição espera a cidade de Nebo;
logo ela estará em ruínas!
A cidade de Quiriataim será humilhada e conquistada;
a fortaleza será envergonhada e derrubada.
2 Ninguém mais se orgulhará de Moabe,
pois em Hesbom tramam destruí-la.
Dizem: 'Venham, vamos acabar com aquela nação!'.
A cidade de Madmém[101] também será silenciada; a espada a perseguirá.
3 Ouçam os gritos de Horonaim,
gritos de devastação e de grande destruição.
4 Toda a terra de Moabe está destruída;
suas crianças gritarão aos prantos.
5 Seus refugiados não param de chorar
enquanto sobem a ladeira para Luíte.

Gritam de terror
    no caminho que desce para Horonaim.
6 Fujam para salvar a vida!
    Escondam-se[102] no deserto!
7 Porque confiaram em sua riqueza e habilidade,
    serão capturados.
Seu deus, Camos, será levado para terras distantes,
    junto com seus sacerdotes e oficiais.

8 "Todas as cidades serão destruídas,
    e ninguém escapará,
nem nos planaltos nem nos vales,
    pois o SENHOR falou.
9 Quem dera Moabe tivesse asas
    para que pudesse voar para longe,[103]
pois suas cidades ficarão desertas,
    sem nenhum habitante.
10 Maldito aquele que não cumprir diligentemente o trabalho do SENHOR, que
        impedir sua espada de derramar sangue!

11 "Desde o início de sua história, Moabe viveu em paz;
    nunca foi para o exílio.
É como o vinho deixado em repouso;
    não foi passado de uma vasilha para a outra
    e agora está aromático e suave.
12 Mas está chegando o dia", diz o SENHOR,
    "em que enviarei homens para tirar o vinho da vasilha.
Eles o despejarão
    e despedaçarão a vasilha.
13 Enfim Moabe terá vergonha de seu deus, Camos,
    como o povo de Israel se envergonhou do bezerro de ouro em Betel.[104]

14 "Você costumava dizer:
    'Somos fortes,
    guerreiros valentes'.

15 Agora, porém, Moabe e suas cidades serão destruídas;
seus jovens mais promissores morrerão",
diz o Rei, cujo nome é SENHOR dos Exércitos.
16 "A destruição de Moabe vem depressa,
a calamidade se aproxima.
17 Vocês, amigos de Moabe,
lamentem por ela e chorem!
Vejam como o cajado forte está quebrado,
como o cetro glorioso está em pedaços!

18 "Desçam de sua glória
e sentem-se no pó, habitantes de Dibom,
pois os destruidores de Moabe também os arrasarão;
derrubarão todas as suas torres.
19 Fiquem à beira do caminho e vigiem,
habitantes de Aroer.
Perguntem àqueles que fogem de Moabe:
'O que aconteceu?'.

20 "A resposta será:
'Moabe está em ruínas, humilhada;
chorem e lamentem!
Anunciem nas margens do rio Arnom:
Moabe foi destruída!'.
21 O julgamento chegou às cidades do planalto:
a Holom, Jaza e Mefaate,
22 a Dibom, Nebo e Bete-Diblataim,
23 a Quiriataim, Bete-Gamul e Bete-Meom,
24 a Queriote e Bozra e a todas as cidades de Moabe,
distantes e próximas.

25 "A força de Moabe acabou;
seu braço foi quebrado", diz o SENHOR.
26 "Que ela cambaleie e caia como um bêbado,
pois se rebelou contra o SENHOR.

Moabe se revolverá no próprio vômito,
e todos zombarão dela.
27 Você não zombou dos israelitas?
Acaso foram encontrados na companhia de ladrões
para que os desprezassem dessa forma?

28 "Fujam de suas cidades e morem em cavernas
habitantes de Moabe.
Escondam-se como pombas que fazem seus ninhos
nas fendas dos rochedos.
29 Todos nós ouvimos falar do orgulho de Moabe,
pois seu orgulho é muito grande.
Sabemos de sua soberba,
sua arrogância e seu coração altivo.
30 Conheço sua insolência",
diz o SENHOR,
"mas sua arrogância é vazia,
tão vazia quanto seus atos.
31 Agora, chorarei por Moabe,
sim, gritarei de tristeza por Moabe;
lamentarei pelos homens de Quir-Haresete.[105]

32 "Habitantes de Sibma, cheia de videiras,
chorarei por vocês mais do que chorei por Jazer.
Seus ramos se estendiam até o mar Morto,[106]
mas o destruidor acabou com tudo;
colheu suas uvas e seus frutos de verão.
33 Alegria e exultação desapareceram da fértil Moabe;
os tanques de prensar deixaram de produzir vinho.
Ninguém mais pisa as uvas com gritos alegres;
há gritos, mas não de alegria.

34 "Seus gritos de terror são ouvidos desde Hesbom até Eleale e Jaaz; desde Zoar até Horonaim e Eglate-Selisia. Agora, até as águas de Ninrim secaram.

35 “Darei fim a Moabe”, diz o SENHOR, “pois o povo oferece sacrifícios nos
santuários idólatras e queima incenso a seus falsos deuses. 36 Meu coração
geme como uma flauta por Moabe e por Quir-Haresete, pois toda a sua riqueza
se foi. 37 Seus habitantes raspam a cabeça e a barba, fazem cortes nas mãos e
vestem panos de saco. 38 Há choro e tristeza em todas as casas e ruas de
Moabe, pois eu a despedacei como um jarro velho que ninguém quer”, diz o
SENHOR. 39 “Como se estilhaçou! Ouçam o choro! Vejam a humilhação de
Moabe! Tornou-se objeto de zombaria, exemplo de ruína para todos os seus
vizinhos.”
40 Assim diz o SENHOR:

“Veja, o inimigo desce veloz, como águia,
e abre suas asas sobre Moabe!
41 Suas cidades cairão,
e suas fortalezas serão conquistadas.
Até os guerreiros mais valentes ficarão em agonia,
como a mulher em trabalho de parto.
42 Moabe deixará de ser nação,
pois se exaltou diante do SENHOR.

43 “Terror, armadilhas e laços a esperam,
ó Moabe!”, diz o SENHOR.
44 “Quem fugir do terror cairá na armadilha,
quem escapar da armadilha será apanhado no laço.
Não deixarei que ninguém escape,
pois a hora de seu castigo chegou”,
diz o SENHOR.
45 “O povo foge até Hesbom,
mas não consegue seguir adiante,
pois de Hesbom, antiga cidade do rei Seom,
vem fogo para devorar toda a terra
e seus rebeldes habitantes.

46 “Que aflição a espera, ó Moabe!
O povo do deus Camos será destruído!

Seus filhos e suas filhas
    foram levados para o exílio.
47 No futuro, porém,
    restaurarei a situação de Moabe.
    Eu, o SENHOR, falei!”

Aqui termina a profecia de Jeremias contra Moabe.

Mensagem a respeito de Amom

49 Esta é a mensagem acerca dos amonitas. Assim diz o SENHOR: "Acaso
não há descendentes de Israel
para herdar a terra de Gade?
Por que vocês, que adoram Moloque,[107]
habitam nas cidades de Gade?
2 Está chegando o dia", diz o SENHOR,
"em que farei soar o grito de guerra contra a cidade de Rabá.
Ela se tornará um monte de ruínas,
e os povoados vizinhos serão queimados.
Então Israel tomará de volta
as terras que vocês tiraram dele", diz o SENHOR.

3 "Grite, ó Hesbom,
pois a cidade de Ai está destruída.
Chorem, ó habitantes de Rabá,
e vistam roupas de luto.
Lamentem e escondam-se entre os muros,
pois seu deus, Moloque, será levado para terras distantes,
junto com seus sacerdotes e oficiais.
4 Você se orgulha de seus vales férteis,
ó filha rebelde.

Confiou em suas riquezas
e pensou que ninguém jamais lhe faria mal.
5 Mas eu trarei terror sobre você",
diz o Soberano, o SENHOR dos Exércitos.
"Seus vizinhos a expulsarão de sua terra,
e ninguém ajudará seus habitantes quando fugirem.
6 No futuro, porém,
restaurarei a situação dos amonitas.
Eu, o SENHOR, falei."

Mensagem a respeito de Edom

7 Esta é a mensagem acerca de Edom. Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Não há sabedoria em Temã?
Não resta ninguém para dar bons conselhos?
Sua sabedoria desapareceu?
8 Deem meia-volta e fujam!
Escondam-se em cavernas profundas, ó habitantes de Dedã!
Pois, quando eu trouxer calamidade sobre Edom,[108]
castigarei vocês também.
9 Aqueles que colhem uvas
sempre deixam algumas para os pobres.
Se ladrões viessem à noite,
não levariam tudo.
10 Mas eu despojarei completamente a terra de Edom,
e não restará lugar algum para se esconder.
Seus filhos, irmãos e vizinhos
serão todos destruídos,
e Edom deixará de existir.
11 Protegerei, contudo, os órfãos que restarem em seu meio,
e as viúvas também podem esperar minha ajuda".

12 Assim diz o SENHOR: "Se os inocentes têm de sofrer, quanto mais vocês! Não ficarão impunes; também beberão deste cálice. 13 Pois jurei por meu próprio nome", diz o SENHOR, "que Bozra se tornará objeto de horror e um monte de ruínas; será motivo de zombaria e maldição. Todas as suas cidades ficarão desoladas para sempre."

14 Ouvi uma mensagem do SENHOR,
que um embaixador foi enviado às nações para dizer:
"Formem uma coalizão contra Edom
e preparem-se para a batalha!".

15 Assim diz o SENHOR a Edom:
"Eu a tornarei pequena entre as nações;

será desprezada por todos.
16 Você foi iludida pelo medo que provoca
e por seu orgulho.

Vive numa fortaleza de pedra
    e controla os altos dos montes.
Mas ainda que faça seu ninho nas alturas com as águias,
    eu a derrubarei",
    diz o SENHOR.

17 "Edom será objeto de horror;
    todos que passarem por ela ficarão pasmos
    e abrirão a boca de espanto quando virem suas ruínas.
18 Será como a destruição de Sodoma e Gomorra
    e de suas cidades vizinhas", diz o SENHOR.
"Ninguém viverá ali,
    ninguém habitará nela.
19 Virei como um leão da mata do Jordão
    que ataca as ovelhas no pasto.

Expulsarei Edom de sua terra
e ali colocarei o líder que eu escolher.
Pois quem é semelhante a mim e quem pode me desafiar?
Que governante pode se opor à minha vontade?”

20 Ouçam o que o SENHOR planejou contra Edom
e contra os habitantes de Temã.
Até as crianças serão arrastadas como ovelhas,
e suas casas, destruídas.
21 A terra tremerá com o estrondo da queda de Edom,
e até do mar Vermelho[109] se ouvirá seu clamor.
22 Veja, o inimigo desce veloz, como águia,
e abre suas asas sobre Bozra!
Até os guerreiros mais valentes ficarão em agonia,
como a mulher em trabalho de parto.

Mensagem a respeito de Damasco

23 Esta é a mensagem acerca de Damasco:

"O medo tomou conta das cidades de Hamate e Arpade,
pois ouviram a notícia de sua destruição.
Seu coração está agitado,
como o mar numa tempestade.
24 Damasco se enfraqueceu,
e todos os seus habitantes se preparam para fugir.
Medo, angústia e dor se apoderam dela,
como da mulher em trabalho de parto.
25 A cidade famosa, antes tão alegre,
será abandonada.
26 Seus jovens cairão nas ruas,
todos os seus soldados serão mortos",
diz o SENHOR dos Exércitos.
27 "Acenderei fogo nos muros de Damasco,
e ele queimará os palácios de Ben-Hadade."

Mensagem a respeito de Quedar e de Hazor

28 Esta é a mensagem acerca de Quedar e dos reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou. Assim diz o SENHOR: "Avancem contra Quedar!
Destruam o povo do Oriente!
29 Tomarão seus rebanhos e tendas
e levarão seus bens e camelos.
Por toda parte se ouvirão gritos de pânico:
'Estamos cercados de terror!'.
30 Corram para salvar a vida", diz o SENHOR.
"Escondam-se em cavernas profundas, habitantes de Hazor,
pois Nabucodonosor, rei da Babilônia,
está se preparando para destruí-los.

31 "Subam e ataquem essa nação confiante", diz o SENHOR.
"Seu povo vive sozinho no deserto;

não tem muros nem portões.
32 Vocês tomarão como despojo os camelos
e todos os outros animais deles.

Espalharei ao vento essa gente
que vive em lugares distantes.[110]

Trarei calamidade sobre eles
de todos os lados", diz o SENHOR.
33"Hazor se tornará morada de chacais
e ficará desolada para sempre.
Ninguém viverá ali,
ninguém habitará nela."

Mensagem a respeito de Elão

34O profeta Jeremias recebeu esta mensagem do SENHOR acerca de Elão no início do reinado de Zedequias, rei de Judá. 35Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Destruirei os arqueiros de Elão,
os melhores soldados de seus exércitos.
36Trarei inimigos de todos os lados
e espalharei os habitantes de Elão aos quatro ventos;
serão exilados em nações do mundo inteiro.
37Irei com os inimigos de Elão para despedaçá-la;
em minha ira ardente, trarei calamidade
sobre os elamitas", diz o SENHOR.
"Seus inimigos os perseguirão com a espada
até que os tenham destruído completamente.
38Colocarei meu trono em Elão", diz o SENHOR,
"e destruirei seu rei e seus oficiais.
39No futuro, porém,
restaurarei a situação de Elão.
Eu, o SENHOR, falei!"

Mensagem a respeito da Babilônia

△ **50** O SENHOR deu ao profeta Jeremias esta mensagem acerca da Babilônia e da terra dos babilônios:[111]

2"Anunciem a todo o mundo,
não escondam nada.

Levantem uma bandeira
para proclamar a todos que a Babilônia cairá.
Suas imagens e seus ídolos[112] serão despedaçados; seus deuses, Bel e
Merodaque, sofrerão completa humilhação.
3 Porque do norte uma nação virá e trará tamanha destruição
que ninguém voltará a habitar ali.
Tudo desaparecerá;
tanto pessoas como animais fugirão."

Esperança para Israel e Judá

4 "Naqueles dias e naquele tempo",
diz o SENHOR,
"o povo de Israel voltará
com o povo de Judá.
Virão chorando
e buscando o SENHOR, seu Deus.
5 Perguntarão pelo caminho para Sião
e voltarão para casa.
Eles se apegarão ao SENHOR
numa aliança permanente que jamais será esquecida.

6 "Meu povo tem sido como ovelhas perdidas;
seus pastores as fizeram desviar do caminho
e as soltaram nos montes.

Elas perderam o rumo
e não lembram como voltar para o curral.
7 Todos que as encontraram as devoraram.
Seus inimigos disseram:
'Não fizemos nada de errado ao atacá-las,
pois pecaram contra o SENHOR,
seu verdadeiro lugar de descanso,
a esperança de seus antepassados'.

8 "Agora, porém, fujam da Babilônia!
Saiam da terra dos babilônios!
Como bodes que vão adiante do rebanho,
guiem meu povo de volta para casa.
9 Pois estou levantando um exército
de grandes nações do norte.
Unirão forças para atacar a Babilônia
e a conquistarão.
As flechas do inimigo serão certeiras;
irão direto para o alvo!
10 A Babilônia[113] será saqueada até que os saqueadores estejam cheios de despojos.
Eu, o SENHOR, falei!"

A Babilônia cairá

11 "Vocês se alegram e exultam,
vocês que saquearam a nação que me pertence.

Saltam como bezerros na campina
e relincham como garanhões.
12 Mas sua terra natal[114] será coberta de vergonha e desonra.
Vocês se tornarão a menor das nações,
um deserto, uma terra seca e desolada.
13 Por causa da fúria do SENHOR,
a Babilônia ficará vazia;
ninguém viverá nela.
Todos que passarem por lá ficarão pasmos
e abrirão a boca de espanto quando virem suas ruínas.

14 "Todas vocês, nações vizinhas,
preparem-se para atacar a Babilônia.
Que seus arqueiros atirem contra ela e não poupem flechas,
pois ela pecou contra o SENHOR.
15 De todos os lados, deem gritos de guerra contra ela.
Vejam, está se rendendo!
Seus muros caíram!
É a vingança do SENHOR,
portanto vinguem-se dela;
façam a ela o mesmo que ela fez a outros!
16 Eliminem da Babilônia todos que plantam lavouras
e mandem embora todos que colhem.
Por causa da espada do inimigo,
todos fugirão para sua própria terra."

Esperança para o povo de Deus

17 "Os israelitas são como ovelhas
dispersadas por leões.
Primeiro o rei da Assíria os devorou,
depois Nabucodonosor, rei da Babilônia, quebrou seus ossos."
18 Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos,
o Deus de Israel:
"Castigarei o rei da Babilônia e sua terra,
assim como castiguei o rei da Assíria.

19 Trarei Israel de volta para sua própria terra,
para pastar nos campos no Carmelo e em Basã
e para saciar-se novamente
na região montanhosa de Efraim e em Gileade.
20 Naqueles dias", diz o SENHOR,
"não se encontrará pecado algum em Israel nem em Judá,
pois perdoarei o remanescente que eu preservar."

Julgamento divino sobre a Babilônia

21 "Subam, guerreiros, contra a terra de Merataim
e contra os habitantes de Pecode!
Persigam-nos, matem-nos e destruam-nos completamente,
como lhes ordenei", diz o SENHOR.
22 "Façam ouvir na terra o grito de guerra,
o estrondo de grande destruição.
23 A Babilônia, o martelo de toda a terra,
está quebrada e despedaçada;
está desolada entre as nações.
24 Preparei uma armadilha para você, Babilônia;
foi surpreendida e apanhada, pois lutou contra o SENHOR.
25 O SENHOR abriu seu arsenal
e trouxe para fora as armas de sua fúria.
Sim, o Soberano SENHOR dos Exércitos,
agirá na terra dos babilônios.
26 Venham contra ela de terras distantes,
arrombem seus celeiros,
transformem seus muros e casas em montes de escombros.
Destruam-na completamente,
não deixem sobrar coisa alguma.
27 Ataquem todos os seus jovens guerreiros
e acabem com eles.
Que aflição os espera,
pois chegou o dia do castigo da Babilônia!
28 Escutem o povo que escapou da Babilônia

contar em Sião
como o SENHOR, nosso Deus,
se vingou dos que destruíram seu templo.

29 "Convoquem os arqueiros para virem à Babilônia,
cerquem a cidade para que ninguém escape.
Façam a ela o mesmo que ela fez a outros,
pois desafiou o SENHOR, o Santo de Israel.
30 Seus jovens cairão nas ruas,
todos os seus soldados serão mortos",
diz o SENHOR.
31 "Veja, sou seu inimigo, povo arrogante",
diz o Soberano SENHOR dos Exércitos.
"O dia do acerto de contas chegou,
o dia em que eu o castigarei.
32 Ó povo insolente, você tropeçará e cairá,
e ninguém o levantará.
Pois acendi um fogo nas cidades da Babilônia
que queimará tudo ao seu redor."

33 Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
"O povo de Israel e o povo de Judá foram oprimidos;
seus captores os prenderam e não querem soltá-los.
34 Mas seu Redentor é forte;
seu nome é SENHOR dos Exércitos.
Ele os defenderá
e voltará a lhes dar descanso em Israel.
Mas para o povo da Babilônia
não haverá descanso!

35 "A espada de guerra virá sobre os babilônios",
diz o SENHOR.
"Virá sobre o povo da Babilônia,
sobre seus oficiais e seus sábios.
36 A espada virá sobre seus falsos profetas,
e eles se tornarão tolos.

Virá sobre seus guerreiros valentes,
e eles se apavorarão.
37 A espada virá sobre cavalos e carros de guerra
e sobre os estrangeiros que ali habitam,
e eles se tornarão como mulheres.
Virá sobre seus tesouros,
e todos eles serão saqueados.
38 A seca[115] virá até mesmo sobre suas fontes de água, e elas secarão.
Por que tudo isso acontecerá?
Porque toda a terra se encheu de ídolos,
e o povo está enlouquecido por eles.

39 "Em breve a Babilônia servirá de morada para animais do deserto e
hienas;
corujas farão ali seus ninhos.
Jamais voltará a ser habitada,
ficará desolada para sempre.
40 Eu a destruirei como destruí[116] Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas",
diz o SENHOR.
"Ninguém viverá ali,
ninguém habitará nela.

41 "Vejam, um grande exército vem do norte!
Uma grande nação e muitos reis se levantam,
de terras distantes, contra vocês.
42 Estão armados com arcos e lanças,
são cruéis e não têm compaixão.
Quando avançam montados em cavalos,
o barulho é como o rugido do mar.
Vêm em formação de batalha
com o intuito de destruí-la, Babilônia.
43 O rei da Babilônia ouviu relatos sobre o inimigo,
e suas mãos tremem de medo.
Pontadas de angústia tomam conta dele,
como as dores da mulher em trabalho de parto.

44 “Virei como um leão da mata do Jordão
que ataca as ovelhas no pasto.
Expulsarei a Babilônia de sua terra
e ali colocarei o líder que eu escolher.
Pois quem é semelhante a mim e quem pode me desafiar?
Que governante pode se opor à minha vontade?”

45 Ouçam o que o Senhor planejou contra a Babilônia
e contra a terra dos babilônios.
Até as crianças serão arrastadas como ovelhas,
e suas casas, destruídas.
46 A terra tremerá com a queda da Babilônia,
e por todo o mundo se ouvirá seu grito de desespero.

Δ **51** 1 Assim diz o Senhor: “Levantarei um vento destruidor contra a Babilônia
e os habitantes daquela terra.[117]
2 Estrangeiros virão para peneirá-la
e soprá-la para longe, como palha.
Virão de todos os lados
para atacá-la no dia da calamidade.
3 Não deem tempo para os arqueiros vestirem suas couraças,
nem armarem seus arcos.
Não poupem nem mesmo seus melhores soldados;
destruam seu exército completamente.
4 Cairão mortos na terra dos babilônios,[118]
feridos em suas ruas.
5 Pois o Senhor dos Exércitos
não abandonou Israel nem Judá.
Ele ainda é seu Deus,
embora a terra em que vivem esteja cheia de pecado
contra o Santo de Israel”.

6 Fujam da Babilônia! Salvem-se!
Não sejam castigados com ela!
Chegou o tempo da vingança do Senhor;

ele dará à Babilônia o castigo merecido.
7 A Babilônia foi como uma taça de ouro nas mãos do SENHOR, uma taça que
embriagou o mundo inteiro.
As nações beberam do vinho da Babilônia
e enlouqueceram.
8 Mas, de repente, a Babilônia também caiu;
chorem por ela,
deem-lhe remédio,
talvez ela ainda possa ser curada.
9 Tentamos ajudar a Babilônia,
mas já era tarde demais.
Deixem-na,
voltem para sua própria terra.
Pois o castigo dela chega até os céus;
é tão grande que não pode ser medido.
10 O SENHOR nos fez justiça;
venham, vamos anunciar em Sião
tudo que o SENHOR, nosso Deus, tem feito.

11 Afiem as flechas!
Levantem os escudos![119]
Pois o SENHOR incitou os reis da Média
a marcharem contra a Babilônia e a destruírem.
Essa é sua vingança contra aqueles
que profanaram seu templo.
12 Levantem a bandeira de guerra contra a Babilônia,
reforcem a guarda e coloquem vigias.
Preparem uma emboscada,
pois o SENHOR realizará tudo que planejou contra seus moradores.
13 Você fica junto a um grande rio
e está repleta de tesouros.
Mas seu fim chegou;
o fio de sua vida foi cortado.
14 O SENHOR dos Exércitos jurou por seu próprio nome:

“Suas cidades se encherão de inimigos,
como campos cobertos de gafanhotos,
e eles darão gritos de vitória”.

Cântico de louvor ao Senhor

15 O Senhor fez a terra com seu poder
e a estabeleceu com sua sabedoria.
Com seu entendimento,
estendeu os céus.
16 Quando fala no meio do trovão,
as chuvas rugem nos céus.
Eleva as nuvens acima da terra,
envia relâmpagos com a chuva
e ordena que o vento saia de seus depósitos.

17 Todo ser humano é tolo e não tem conhecimento!
Os artesãos são envergonhados pelos ídolos que fazem,
pois as imagens que esculpiram são uma fraude;
não têm fôlego nem poder.
18 Os ídolos são inúteis, são mentiras ridículas;
no dia do acerto de contas, serão todos destruídos.
19 Mas o Deus de Israel[120] não é como esses ídolos; ele é o Criador de todas as coisas,
incluindo Israel, a nação que lhe pertence.
Seu nome é Senhor dos Exércitos!

O grande castigo da Babilônia

20 “Você[121] é meu martelo e minha espada”, diz o Senhor.
“Com você despedaçarei nações
e destruirei muitos reinos.
21 Com você destruirei o cavalo, o cavaleiro,
o carro de guerra e o condutor.
22 Com você despedaçarei homens e mulheres,
velhos e crianças,
rapazes e moças.

23 Com você despedaçarei pastores e rebanhos,
lavradores e bois,
capitães e oficiais.

24 "Retribuirei à Babilônia
e aos habitantes daquela terra[122]
por todo o mal que fizeram
ao meu povo em Sião", diz o SENHOR.

25 "Veja, ó montanha poderosa, destruidora da terra!
Sou seu inimigo", diz o SENHOR.
"Levantarei minha mão contra você,
e a derrubarei das alturas.
Quando eu terminar,
você não passará de um monte de escombros queimados.
26 Nem mesmo suas pedras serão reaproveitadas
para outras construções.
Ficará completamente arruinada",
diz o SENHOR.

27 Levantem uma bandeira para as nações!
Façam soar o toque de guerra!
Mobilizem-nas contra a Babilônia,
convoquem os exércitos de Arate, Mini e Asquenaz.
Nomeiem um comandante e tragam muitos cavalos,
como um enxame de gafanhotos.
28 Reúnam contra ela os exércitos das nações
comandados pelos reis da Média
e todos os seus capitães e oficiais.

29 A terra estremece e se contorce de dor,
pois todos os planos do SENHOR contra a Babilônia
permanecem inalterados;
a Babilônia ficará desolada, sem um só habitante.
30 Seus guerreiros valentes pararam de lutar
e permanecem em seus quartéis, sem coragem alguma;

tornaram-se como mulheres.

Os invasores queimaram as casas
e quebraram os portões da cidade.
31 Mensageiros correm apressados para contar ao rei
que sua cidade foi conquistada.
32 Todas as rotas de fuga estão fechadas;
os juncos dos pântanos foram incendiados,
e o exército está em pânico.

33 Assim diz o Senhor dos Exércitos,
o Deus de Israel:
"A Babilônia é como o trigo na eira,
prestes a ser pisado.
Em breve,
começará sua colheita".

34 "Nabucodonosor, rei da Babilônia, nos devorou, nos esmagou
e nos deixou sem forças.
Ele nos engoliu como um monstro;
encheu o estômago com nossas riquezas
e nos vomitou de nossa terra.
35 Que a Babilônia sofra da mesma forma que nos fez sofrer",
diz o povo de Sião.
"Que seus habitantes paguem por terem derramado nosso sangue",
diz Jerusalém.

A vingança do Senhor contra a Babilônia

36 Assim diz o Senhor a Jerusalém:

"Defenderei sua causa
e os vingarei.
Secarei o rio da Babilônia,
e também suas fontes,
37 e ela se tornará um monte de ruínas,
morada de chacais.
Será objeto de horror e desprezo,
um lugar onde ninguém vive.

38 Seus habitantes rugirão juntos, como leões fortes;
rosnarão como leõezinhos.
39 E, enquanto estiverem inflamados de tanto beber,
prepararei para eles outro tipo de banquete.
Eu os farei beber até que caiam no sono,
e nunca mais acordarão",
diz o SENHOR.
40 "Eu os levarei como cordeiros para o matadouro,
como carneiros e bodes.

41 "Como caiu a Babilônia,[123]
a grande Babilônia, admirada em toda a terra!
Tornou-se objeto de horror
entre as nações.
42 O mar se levantou sobre a Babilônia;
está coberta de ondas violentas.
43 Suas cidades estão em ruínas;
é uma terra seca e deserta,
onde ninguém vive e por onde ninguém passa.
44 Castigarei Bel, o deus dos babilônios,
e o farei vomitar tudo que engoliu.
As nações não virão mais para adorá-lo;
o muro da Babilônia caiu!"

Uma mensagem para os exilados

45 "Saia da Babilônia, meu povo!
Salvem-se da ira ardente do SENHOR!
46 Mas não entrem em pânico;
não tenham medo quando ouvirem os primeiros rumores,
pois continuarão a chegar rumores ano após ano.
Haverá violência na terra,
e governantes lutarão uns contra os outros.
47 Pois certamente está chegando o dia
em que castigarei a Babilônia e todos os seus ídolos.
Toda a sua terra será envergonhada,
e seus mortos ficarão espalhados pelas ruas.
48 Então os céus e a terra se alegrarão,
porque do norte virão exércitos destruidores
contra a Babilônia", diz o SENHOR.
49 "Assim como a Babilônia matou o povo de Israel
e outros povos de todo o mundo,
também seu povo será morto.
50 Saiam, todos vocês que escaparam da espada!
Não fiquem parados, fujam enquanto podem!
Embora estejam numa terra distante, lembrem-se do SENHOR
e pensem em seu lar em Jerusalém."

51 "Estamos envergonhados", diz o povo.
"Fomos insultados e humilhados,

pois estrangeiros
profanaram o templo do SENHOR."

52"Sim", diz o SENHOR, "mas está chegando o dia
em que eu destruirei os ídolos da Babilônia.
Por toda a terra se ouvirão
os gemidos de seu povo ferido.
53Ainda que a Babilônia chegue até os céus
e construa fortalezas poderosas,
enviarei inimigos para destruí-la.
Eu, o SENHOR, falei!"

A destruição total da Babilônia

54"Ouçam os gritos que vêm da Babilônia,
o som de grande destruição daquela terra!
55Pois o SENHOR está destruindo a Babilônia;
ele calará sua voz estrondosa.
Ondas de inimigos a atingem com violência;
pela cidade ressoam ruídos da batalha.
56Exércitos destruidores vêm contra a Babilônia;
seus homens valentes são capturados,
seus arcos se quebram em suas mãos.
Pois o SENHOR é Deus que dá o justo castigo;
sempre retribui em plena medida.
57Deixarei embriagados seus líderes e seus sábios,
bem como seus capitães, oficiais e guerreiros.
Eles cairão no sono
e nunca mais acordarão!",
diz o Rei, cujo nome é
SENHOR dos Exércitos.

58Assim diz o SENHOR dos Exércitos:
"Os largos muros da Babilônia serão arrasados,
e seus grandes portões, queimados.
Construtores de muitas nações trabalharam em vão,

pois sua obra será destruída pelo fogo".

A mensagem de Jeremias é enviada para a Babilônia

59 O profeta Jeremias transmitiu esta mensagem a Seraías, filho de Nerias e
neto de Maaseias, chefe dos assessores do rei, quando Seraías foi à Babilônia
com Zedequias, rei de Judá. Isso aconteceu no quarto ano do reinado de
Zedequias.[124] 60 Jeremias havia registrado num rolo todas as calamidades que
viriam em breve sobre a Babilônia, todas as palavras escritas aqui. 61 Jeremias
disse a Seraías: "Quando chegar à Babilônia, leia em voz alta tudo que está
neste rolo. 62 Depois, diga: 'SENHOR, tu disseste que destruirás a Babilônia, de
modo que não restarão aqui nem pessoas nem animais. Ela ficará desolada
para sempre'. 63 Quando tiver terminado de ler o rolo, amarre-o a uma pedra e
jogue-o no rio Eufrates. 64 Em seguida, diga: 'Da mesma forma, a Babilônia e
seu povo afundarão e nunca mais se levantarão por causa das calamidades
que trarei sobre ela'".

Aqui terminam as mensagens de Jeremias.

A queda de Jerusalém

△ **52** Zedequias tinha 21 anos quando começou a reinar, e reinou em
Jerusalém por onze anos. Sua mãe se chamava Hamutal e era filha de
Jeremias, de Libna. 2 Fez o que era mau aos olhos do SENHOR, como Jeoaquim
antes dele. 3 Estas coisas aconteceram por causa da ira do SENHOR contra o
povo de Jerusalém e de Judá. Por fim, ele os expulsou de sua presença.

Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia. 4 Assim, em 15 de janeiro,[125]
durante o nono ano de reinado de Zedequias, Nabucodonosor, rei de
Babilônia, e todo o seu exército cercaram Jerusalém e construíram rampas de
ataque contra os muros. 5 Jerusalém permaneceu cercada até o décimo
primeiro ano do reinado de Zedequias.

6 Em 18 de julho, no décimo primeiro ano do reinado de Zedequias,[126] a
fome na cidade tinha se tornado tão severa que não havia mais nenhum
alimento. 7 Assim, abriram uma brecha no muro da cidade, e todos os soldados
fugiram. Como a cidade estava cercada pelos babilônios,[127] os soldados

esperaram até o anoitecer. Então, passaram pelo portão entre os dois muros atrás do jardim do rei e fugiram em direção ao vale do Jordão.[128]

8 Contudo, o exército babilônio perseguiu o rei Zedequias e o alcançou nas
planícies de Jericó, pois todos os seus soldados o haviam abandonado e se
9 dispersado. Capturaram Zedequias e o levaram ao rei da Babilônia, em Ribla,
na terra de Hamate. Ali o rei da Babilônia sentenciou Zedequias. 10 Obrigou
Zedequias a vê-lo matar seus filhos e todos os oficiais de Judá. 11 Depois,
arrancou seus olhos, o prendeu com correntes de bronze e o levou para a
Babilônia. Zedequias permaneceu preso até o dia de sua morte.

O templo é destruído

12 Em 17 de agosto daquele ano,[129] o décimo nono ano do reinado de
Nabucodonosor, Nebuzaradã, capitão da guarda e oficial do rei babilônio,
13 chegou a Jerusalém. Queimou o templo do SENHOR, o palácio real e todas as
casas de Jerusalém. Queimou também todos os edifícios importantes da
14 cidade. Depois, supervisionou o exército babilônio[130] na demolição de
15 todos os muros de Jerusalém. Em seguida, Nebuzaradã, capitão da guarda,
deportou alguns dos mais pobres, o povo que havia ficado na cidade, os
desertores de Judá que se entregaram ao rei da Babilônia e o restante dos
16 artesãos. Permitiu, no entanto, que alguns dos mais pobres ficassem para
cuidar dos vinhedos e dos campos.

17 Os babilônios despedaçaram as colunas de bronze na frente do templo
do SENHOR, as bases móveis de bronze e o grande tanque de bronze chamado
Mar, e levaram todo o bronze para a Babilônia. 18 Também levaram os baldes
para cinzas, as pás, os cortadores de pavios, as bacias, as vasilhas e todos os
outros utensílios de bronze usados para o serviço no templo. 19 O capitão da
guarda também levou os baldes pequenos, os incensários, as bacias, as
panelas, os candeeiros, as colheres, as vasilhas usadas para as ofertas
derramadas e todos os outros utensílios de ouro puro ou de prata.

20 Era impossível calcular o peso do bronze das duas colunas, do Mar com
os doze touros de bronze debaixo dele e das bases móveis. Esses objetos
tinham sido feitos para o templo do SENHOR por ordem do rei Salomão. 21 Cada
coluna media 8,3 metros de altura e tinha 5,5 metros de circunferência.[131]

Era oca, e suas paredes tinham cerca de 8 centímetros de espessura.[132] 22O capitel de bronze no alto de cada coluna media cerca de 2,25 metros[133] de altura e era enfeitado ao redor com correntes entrelaçadas de romãs feitas de bronze. 23Havia 96 romãs nos lados, e nas correntes entrelaçadas ao redor do topo havia, ao todo, cem romãs.

24Nebuzaradã, capitão da guarda, levou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, o sacerdote auxiliar Sofonias e três dos principais guardas das portas. 25Dentre o povo que ainda estava escondido na cidade, levou um oficial responsável pelo exército, sete dos conselheiros pessoais do rei, o secretário do comandante do exército, que era encarregado do alistamento, e outros sessenta homens do povo. 26Nebuzaradã, capitão da guarda, levou-os ao rei da Babilônia, em Ribla. 27E ali em Ribla, na terra de Hamate, o rei da Babilônia mandou executá-los. Assim, o povo de Judá foi enviado para o exílio, para longe de sua terra.

28No sétimo ano do reinado de Nabucodonosor,[134] 3.023 judeus foram levados para o exílio na Babilônia. 29No décimo oitavo ano de Nabucodonosor,[135] mais 832 pessoas foram exiladas de Jerusalém. 30No vigésimo terceiro ano de Nabucodonosor,[136] ele enviou Nebuzaradã, capitão da guarda, que levou mais 745 judeus. Ao todo, 4.600 pessoas foram exiladas.

Esperança para a dinastia de Israel

31No trigésimo sétimo ano do exílio de Joaquim, rei de Judá, Evil-Merodaque começou a reinar na Babilônia. Foi bondoso com[137] Joaquim e o libertou da prisão em 31 de março daquele ano.[138] 32Falou com ele gentilmente e o colocou num lugar mais elevado que o de outros reis exilados na Babilônia. 33Providenciou-lhe roupas novas, em lugar das roupas de prisioneiro, e permitiu que ele comesse na presença do rei enquanto vivesse. 34Joaquim recebeu do rei da Babilônia uma provisão diária de alimento enquanto viveu, até o dia de sua morte.

[1] **1.2** Isto é, no ano 627 a.C.

[2] **1.3** Em hebraico, *No quinto mês*, do antigo calendário lunar hebraico. Vários acontecimentos de Jeremias podem ser comparados com datas de registros babilônios ainda existentes e relacionados com precisão ao calendário moderno. O quinto mês caiu entre agosto e setembro de 586 a.C.

[3] **1.12** Os termos hebraicos para "vigiar" (*shoqed*) e "amendoeira" (*shaqed*) têm sonoridade semelhante.

[4] **2.10** Em hebraico, *Quitim*.

[5] **2.11** Em hebraico, *sua glória*.

[6] **2.16a** Em hebraico, *Nofe*.

[7] **2.16b** Em hebraico, *rasparam sua cabeça*.

[8] **2.18a** Em hebraico, *de Sior*, braço do rio Nilo.

[9] **2.18b** Em hebraico, *do rio?*

[10] **3.8** Conforme os manuscritos do mar Morto, um manuscrito grego e a versão siríaca; o Texto Massorético traz *Eu vi*.

[11] **3.12** Em hebraico, *ao norte*.

[12] **4.4** Em hebraico, *circuncidem-se ao SENHOR e removam o prepúcio de seu coração*.

[13] **4.31** Em hebraico, *a filha de Sião*.

[14] **5.20** Em hebraico, *à casa de Jacó*. Os nomes "Jacó" e "Israel" são usados de forma intercambiável ao longo de todo o Antigo Testamento e se referem, por vezes, ao patriarca e, em outras ocasiões, à nação.

[15] **6.23** Em hebraico, *filha de Sião*.

[16] **6.27** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *um examinador do meu povo, uma fortaleza*.

[17] **7.15** Em hebraico, *de Efraim*, referência a Israel, o reino do norte.

[18] **8.7** A identificação de algumas dessas aves é incerta.

[19] **9.1** No texto hebraico, o versículo 9.1 é numerado 8.23.

[20] **9.2** No texto hebraico, os versículos 9.2-26 são numerados 9.1-25.

[21] **9.7** Em hebraico, *com a filha do meu povo?* A Septuaginta traz *com a filha perversa do meu povo?*

[22] **9.26** Ou *no deserto e cortam os cantos do cabelo*.

[23] **10.11** No texto original, o versículo 10.11 está em aramaico.

[24] **10.16** Em hebraico, *a Porção de Jacó*. Ver nota em 5.20.

[25] **10.25** Em hebraico, *devoraram Jacó*. Ver nota em 5.20.

[26] **11.19** Em hebraico, *Vamos derrubar a árvore e seu pão.*

27 **12.9** Ou *hienas malhadas*.

28 **13.4** Em hebraico, *Perate*; também em 13.5,6,7.

29 **13.23** Em hebraico, *cuxita*.

30 **15.14** Conforme a maioria dos manuscritos hebraicos; alguns manuscritos hebraicos (ver tb. 17.4) trazem *arderá para sempre*.

31 **17.26** Em hebraico, *da Sefelá*.

32 **20.3** Em hebraico, *Magor-Missabibe*, que significa "cercado de terror"; também em 20.10.

33 **21.4** Ou *caldeus*; também em 21.9.

34 **22.11** Em hebraico, *Salum*, outro nome de Jeoacaz.

35 **22.13** Irmão e sucessor do exilado Jeoacaz. Ver 22.18.

36 **22.20** Ou *em Abarim*.

37 **22.24** Em hebraico, *Conias*, variação de Joaquim; também em 22.28.

38 **22.25** Ou *caldeu*.

39 **23.6** Em hebraico, *Javé-Tsidqenu*.

40 **23.33** Conforme a Septuaginta e a Vulgata; o hebraico traz *Que peso?*

41 **23.39** Alguns manuscritos hebraicos e a Septuaginta trazem *eu certamente os levantarei*.

42 **24.1** Em hebraico, *Jeconias*, variação de Joaquim.

43 **24.5** Ou *caldeus*.

44 **25.1** Isto é, no ano 605 a.C.

45 **25.3** Isto é, no ano 627 a.C.

46 **25.12** Ou *caldeus*.

47 **25.23** Ou *que cortam os cantos do cabelo*.

48 **25.26** Em hebraico, *de Sesaque*, codinome para a Babilônia.

49 **25.38** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a Septuaginta; o Texto Massorético traz *por causa da ira*.

50 **26.1** Isto é, no ano 608 a.C.

51 **26.18** Mq 3.12.

52 **27.1** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a versão siríaca (ver tb. 27.3,12); a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Jeoaquim*.

[53] **27.20** Em hebraico, *Jeconias*, variação de Joaquim.

[54] **28.1** Em hebraico, *no quinto mês*, do antigo calendário lunar hebraico. Esse mês caiu entre agosto e setembro de 593 a.C. Ver também nota em 1.3.

[55] **28.4** Em hebraico, *Jeconias*, variação de Joaquim.

[56] **28.17** Em hebraico, *no sétimo mês*. Ver 28.1 e respectiva nota.

[57] **29.2** Em hebraico, *Jeconias*, variação de Joaquim.

[58] **30.7** Em hebraico, *Jacó*; também em 30.10b,18. Ver nota em 5.20.

[59] **31.7** Em hebraico, *Jacó*; também em 31.11. Ver nota em 5.20.

[60] **31.18** Em hebraico, *Efraim*, referência a Israel, o reino do norte; também em 31.20.

[61] **31.22** Em hebraico, *uma mulher cercará um homem*.

[62] **32.1** Isto é, o ano 587 a.C.

[63] **32.4** Ou *caldeus*; também em 32.5,24,25,28,29,43.

[64] **32.9** Em hebraico, *17 siclos*, cerca de 194 gramas.

[65] **32.44** Em hebraico, *na Sefelá*.

[66] **33.5** Ou *caldeus*.

[67] **33.13** Em hebraico, *na Sefelá*.

[68] **33.16** Em hebraico, *Javé-Tsidqenu*.

[69] **35.11** Ou *caldeus e arameus*.

[70] **36.1** Isto é, no ano 605 a.C.

[71] **36.9** Em hebraico, *no nono mês*, do antigo calendário lunar hebraico. Esse mês caiu entre novembro e dezembro de 604 a.C., outono no hemisfério norte; também em 36.22. Ver ainda nota em 1.3.

[72] **37.1** Em hebraico, *Conias*, variação de Joaquim.

[73] **37.5** Ou *caldeu*; também em 37.10,11.

[74] **37.8** Ou *caldeus*; também em 37.9,13.

[75] **38.2** Ou *caldeus*; também em 38.18,19,23.

[76] **38.7** Em hebraico, *cuxita*.

[77] **39.1** Em hebraico, *No décimo mês*, do antigo calendário lunar hebraico. Esse acontecimento ocorreu em 15 de janeiro de 588 a.C.; ver também nota em 1.3.

[78] **39.2** Em hebraico, *No novo dia do quarto mês*. O ano foi 586 a.C.; ver também nota em 1.3.

[79] **39.3** Ou *Nergal-Sarezer, Sangar-Nebo e Sarsequim*.

80 **39.4** Em hebraico, *à Arabá*.

81 **39.5** Ou *caldeus*; também em 39.8.

82 **39.16** Em hebraico, *cuxita*.

83 **40.9** Ou *caldeus*; também em 40.10.

84 **41.1** Em hebraico, *No sétimo mês*, do antigo calendário lunar hebraico. Esse mês caiu entre outubro e novembro de 586 a.C.; ver também nota em 1.3.

85 **41.3** Ou *caldeus*; também em 41.18.

86 **41.9** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *assassinou porque Gedalias era aquele*.

87 **41.16** Ou *eunucos*.

88 **42.1** A Septuaginta traz *Azarias*; comparar com 43.2.

89 **43.3** Ou *caldeus*.

90 **43.13** Ou *em Heliópolis*.

91 **44.1a** Em hebraico, *Nofe*.

92 **44.1b** Em hebraico, *em Patros*.

93 **44.15** Em hebraico, *no Egito, em Patros*.

94 **45.1** Isto é, no ano 605 a.C.

95 **46.2** Isto é, no ano 605 a.C.

96 **46.9** Em hebraico, *de Cuxe, Pute e Lude*.

97 **46.14** Em hebraico, *Nofe*; também em 46.19.

98 **46.25** Em hebraico, *de Nô*.

99 **46.27** Em hebraico, *Jacó*. Ver nota em 5.20.

100 **47.4** Em hebraico, *de Caftor*.

101 **48.2** *Madmém* tem um som parecido com o do termo hebraico para "silêncio".

102 **48.6** Ou *Escondam-se como um jumento selvagem*; ou *Escondam-se como um arbusto de zimbro*; ou *Sejam como [a cidade de] Aroer*. O significado do hebraico é incerto.

103 **48.9** Ou *Ponham sal em Moabe, / pois ela será devastada*.

104 **48.13** Em hebraico, *se envergonhou quando confiou em Betel*.

105 **48.31** Em hebraico, *Quir-Heres*, variação de Quir-Haresete; também em 48.36.

106 **48.32** Em hebraico, *o mar de Jazer*.

107 **49.1** Em hebraico, *Malcã*, variação de Moloque; também em 49.3.

108 **49.8** Em hebraico, *Esaú*; também em 49.10.

109 **49.21** Em hebraico, *mar de juncos*.

110 **49.32** Ou *que corta os cantos do cabelo*.

111 **50.1** Ou *caldeus*; também em 50.8,25,35,45.

112 **50.2** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco.

113 **50.10** Ou *Caldeia*.

114 **50.12** Em hebraico, *sua mãe*.

115 **50.38** Ou *espada*; os termos hebraicos para "espada" e "seca" são similares.

116 **50.40** Em hebraico, *como Deus destruiu*.

117 **51.1** Em hebraico, *de Lebe-Camai*, codinome para Babilônia.

118 **51.4** Ou *caldeus*; também em 51.54.

119 **51.11** A Septuaginta traz *Encham as aljavas*.

120 **51.19** Em hebraico, *a Porção de Jacó*. Ver nota em 5.20.

121 **51.20** Possivelmente Ciro, que Deus usou para conquistar a Babilônia. Comparar com Is 44.28; 45.1.

122 **51.24** Ou *da Caldeia*; também em 51.35b.

123 **51.41** Em hebraico, *Sesaque*, codinome para Babilônia.

124 **51.59** Isto é, no ano 593 a.C.

125 **52.4** Em hebraico, *no décimo dia do décimo mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 588 a.C.; ver também nota em 1.3.

126 **52.6** Em hebraico, *No nono dia do quarto mês* [do décimo primeiro ano do reinado de Zedequias]. O ano foi 586 a.C.; ver também nota em 1.3.

127 **52.7a** Ou *caldeus*; também em 52.8,17.

128 **52.7b** Em hebraico, *à Arabá*.

129 **52.12** Em hebraico, *No décimo dia do quinto mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 586 a.C.; ver também nota em 1.3.

130 **52.14** Ou *caldeu*.

131 **52.21a** Em hebraico, *18 côvados de altura e 12 côvados de circunferência*.

132 **52.21b** Em hebraico, *4 dedos de espessura*.

133 **52.22** Em hebraico, *5 côvados*.

134 **52.28** Isto é, no ano 597 a.C.

135 **5.29** Isto é, no ano 586 a.C.

136 **52.30** Isto é, no ano 581 a.C.

137 **52.31a** Em hebraico, *Levantou a cabeça de*.

138 **52.31b** Em hebraico, *no vigésimo quinto dia do décimo segundo mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 561 a.C.; ver também nota em 1.3.

Lamentações

1 • 2 • 3 • 4 • 5

Grande tristeza em Jerusalém

Δ **1** 1 1 A cidade que antes era cheia de gente agora está deserta.
Antes era grande entre as nações,
agora está sozinha, como uma viúva.
Antes era rainha de toda a terra,
agora é escrava.

2 Ela passa a noite aos prantos; lágrimas correm por seu rosto.
De todos os seus amantes,
não resta um sequer para consolá-la.
Todos os seus amigos a traíram
e se tornaram seus inimigos.

3 Judá foi levada para o exílio e oprimida com cruel escravidão.
Vive entre as nações
e não tem lugar para descansar.
Seus inimigos a perseguiram,
e ela não tem a quem recorrer.

4 As estradas para Sião estão de luto, pois as multidões já não vêm celebrar as festas.
Os portões da cidade estão em silêncio,
os sacerdotes gemem,
as moças choram.
Como é amargo seu destino!

5 Seus adversários se tornaram seus senhores, e seus inimigos prosperam,
pois o Senhor castigou Jerusalém por seus muitos pecados.
Seus filhos foram capturados

e levados para o exílio.

6 A bela Sião[2]
foi despojada de toda a sua majestade.
Seus príncipes são como cervos famintos
em busca de pasto.
Estão fracos demais para fugir
do inimigo que os persegue.

7 Em meio à sua tristeza e às suas andanças, Jerusalém se lembra de seu antigo esplendor.
Agora, porém, caiu nas mãos de seu inimigo,
e não há quem a ajude.
Seu inimigo a derrubou
e zombou de sua queda.

8 Jerusalém pecou terrivelmente, por isso foi jogada fora como trapo imundo.
Todos que antes a honravam agora a desprezam,
pois a viram nua e humilhada.
Só resta a ela gemer
e esconder o rosto.

9 Com sua impureza, contaminou as vestes e não pensou nas consequências.
Agora está caída no chão,
e não há quem a levante.
"SENHOR, vê minha aflição", ela diz.
"O inimigo triunfou."

10 O inimigo a saqueou e levou todos os seus valiosos bens.
Ela viu estrangeiros profanarem seu templo sagrado,
o lugar em que o SENHOR os proibira de entrar.

11 Seu povo geme, à procura de pão; trocaram seus tesouros por alimento para sobreviver.
"Olha, SENHOR", ela se lamenta, "e vê como sou desprezada!

12 "Isso tudo nada significa para vocês que passam por mim?

Olhem ao redor e vejam se há dor igual à minha,
que o SENHOR trouxe sobre mim quando se acendeu sua ira.

13 "Do céu enviou fogo que me queima os ossos; pôs uma armadilha em meu
caminho e me fez voltar atrás.
Deixou-me devastada,
atormentada o dia todo por uma doença.

14 "Trançou meus pecados como uma corda para me prender ao jugo do
exílio.
O Senhor me tirou a força e me entregou a meus inimigos; estou indefesa
nas mãos deles.

15 "O Senhor tratou meus homens valentes com desprezo.
Por ordem sua, um grande exército veio
para esmagar meus jovens guerreiros.
O Senhor pisou a amada cidade de Jerusalém[3]
como se pisam uvas no tanque de prensar.

16 "Choro por todas essas coisas, lágrimas correm por meu rosto.
Não resta ninguém para me consolar,
estão longe os que poderiam me animar.
Meus filhos não têm futuro,
pois o inimigo nos conquistou."

17 Sião estende as mãos, mas ninguém a consola.
O SENHOR disse
a respeito de seu povo, Israel:[4]
"Que seus vizinhos sejam seus inimigos!
Que Jerusalém seja jogada fora como trapo imundo!".

18 "O SENHOR é justo", diz Jerusalém, "pois me rebelei contra ele.
Ouçam todos os povos
e vejam minha angústia,
pois meus filhos e filhas
foram levados para o exílio.

19 "Pedi ajuda a meus aliados, mas eles me traíram.

Meus sacerdotes e meus líderes
morreram de fome na cidade,
enquanto procuravam alimento
para sobreviver.

20 "SENHOR, vê minha angústia!
Meu coração está aflito,
e minha alma, desesperada,
pois me rebelei terrivelmente contra ti.
Nas ruas, a espada mata,
e, em casa, só há morte.

21 "Outros ouviram meus gemidos, mas ninguém veio me consolar.
Quando meus inimigos souberam de minha desgraça,
se alegraram de ver o que tu havias feito.
Ah, traze o dia que prometeste,
em que eles sofrerão como eu sofri!

22 "Vê todas as maldades deles, SENHOR, e castiga-os
como me castigaste,
por todos os meus pecados.
Meus gemidos são muitos,
e meu coração está enfermo."

A ira de Deus pelo pecado

△ **2** 1 Em sua ira, o Senhor cobriu com uma sombra a bela Sião.[5]
A mais gloriosa das cidades de Israel
foi lançada por terra das alturas dos céus.
No dia de sua grande ira,
o Senhor não teve compaixão nem mesmo de seu templo.[6]

2 Sem piedade, o SENHOR destruiu todas as casas de Israel.[7]
Em sua ira, derrubou
os muros fortificados da bela Jerusalém.[8]
Jogou-os por terra
e humilhou o reino e seus governantes.

3 Toda a força de Israel desapareceu sob a sua ira ardente.
Retirou sua proteção
durante os ataques do inimigo.
Como labaredas de fogo,
consome tudo ao redor.

4 Prepara o arco para atacar seu povo, como se fosse seu inimigo.
Usa contra eles sua força
para matar os melhores jovens.
Derrama como fogo sua fúria
sobre a tenda da bela Sião.

5 Sim, o Senhor derrotou Israel como se fosse seu inimigo.
Destruiu seus palácios
e demoliu suas fortalezas.
Trouxe tristeza e choro sem fim
sobre a bela Jerusalém.

6 Derrubou com violência seu templo, como uma cabana num jardim.
O SENHOR fez cair no esquecimento as festas sagradas e os sábados.
Reis e sacerdotes caíram juntos
diante de sua ira ardente.

7 O Senhor rejeitou seu altar e desprezou seu santuário.
Entregou os palácios de Jerusalém
a seus inimigos.
No templo do SENHOR, gritam como se fosse um dia de celebração.

8 O SENHOR se decidiu a derrubar os muros da bela Sião.
Traçou planos detalhados para sua destruição
e fez o que planejou.
Por isso as fortificações e os muros
caíram diante dele.

9 Os portões de Jerusalém afundaram na terra; ele despedaçou suas trancas.
Seu rei e seus príncipes foram exilados entre as nações; sua lei deixou de
existir.

Seus profetas não recebem mais
visões do SENHOR.

10 Os líderes da bela Jerusalém sentam-se no chão em silêncio.
Vestem-se de pano de saco
e jogam pó sobre a cabeça.
As moças de Jerusalém
abaixam a cabeça, envergonhadas.

11 Chorei até que não tivesse mais lágrimas; meu coração está aflito.
Meu espírito se derrama de angústia,
quando vejo a calamidade de meu povo.
Crianças pequenas e bebês
desfalecem e morrem nas ruas.

12 Clamam às mães: "Estamos com fome e sede!".
Desfalecem nas ruas,
como o guerreiro ferido na batalha.
Lutam para respirar
e morrem lentamente nos braços maternos.

13 Que posso dizer a seu respeito?
Quem alguma vez viu tamanha tristeza?
Ó filha de Jerusalém, a que posso compará-la em sua angústia?
Ó filha virgem de Sião, como posso consolá-la?
Sua ferida é mais profunda que o mar;
quem pode curá-la?

14 Seus profetas anunciaram visões inúteis e mentiras.
Não lhe mostraram seus pecados
para salvá-la do exílio.
Em vez disso, anunciaram mensagens enganosas
e a encheram de falsa esperança.

15 Todos que passam caçoam de você; zombam da bela Jerusalém[9] e a
insultam: "Esta é a cidade chamada de 'A Mais Bela do Mundo'
e 'Alegria de Toda a Terra'?".

16 Todos os seus inimigos falam mal de você; zombam, rosnam e dizem:
"Finalmente a destruímos!
Esperamos tanto por este dia,
e enfim ele chegou!".

17 Mas foi o SENHOR que fez tudo que planejou; cumpriu as promessas de
trazer calamidade
feitas muito tempo atrás.
Destruiu Jerusalém sem compaixão;
fez seus inimigos se alegrarem com sua derrota
e lhes deu poder sobre ela.

18 Chorem em alta voz[10] diante do Senhor, ó muros da bela Sião!
Que suas lágrimas corram
dia e noite como um rio.
Não se permitam descanso algum,
nem deem alívio a seus olhos.

19 Levantem-se no meio da noite e clamem, derramem como água o coração
diante do Senhor.
Levantem as mãos em oração
e supliquem por seus filhos,
pois desfalecem de fome
pelas ruas.

20 "Ó SENHOR, pensa nisso!
Acaso deves tratar teu povo dessa maneira?
Devem as mães comer os próprios filhos,
que elas criaram com tanto carinho?
Devem os sacerdotes e os profetas ser mortos
dentro do templo do Senhor?

21 "Estão jogados nas ruas, jovens e velhos,
rapazes e moças,
mortos pelas espadas do inimigo.
Tu os mataste em tua ira
e os massacraste sem piedade.

22 “Convocaste terrores de todos os lados, como se os chamasses para uma
ocasião solene.
No dia da ira do Senhor, ninguém escapou nem sobreviveu.
Os filhos que levei em meus braços e criei
o inimigo destruiu.”

Esperança na fidelidade do Senhor

△ **3** 1 Eu sou aquele que viu as aflições trazidas pela vara da ira do Senhor.
2 Ele me conduziu para a escuridão e removeu toda a luz.
3 Voltou sua mão contra mim repetidamente, o dia todo.

4 Fez minha pele e minha carne envelhecerem e me quebrou os ossos.
5 Sitiou-me e cercou-me de angústia e aflição.
6 Enterrou-me num lugar escuro, como os que há muito morreram.

7 Cercou-me de muros, e não consigo escapar; prendeu-me com pesadas
correntes.
8 E, ainda que eu clame e grite, ele fechou os ouvidos para minha oração.
9 Com um muro de pedra, impediu meu caminho; tornou minha estrada
tortuosa.

10 Escondeu-se como um urso ou um leão que espera para atacar.
11 Arrastou-me para fora do caminho e despedaçou-me; deixou-me
devastado.
12 Preparou seu arco
e me fez alvo de suas flechas.

13 As flechas que ele atirou entraram fundo em meu coração.
14 Meu povo ri de mim; o dia inteiro entoam canções de zombaria.
15 De amargura ele me encheu e me fez beber um amargo cálice de dor.

16 Fez-me comer pedrinhas até quebrar os dentes e cobriu-me de pó.
17 Tirou-me a paz,
e já não sei o que é prosperar.
18 Grito: “Meu esplendor se foi!
Tudo que eu esperava do Senhor se perdeu!”.

19 Como é amargo[11] recordar meu sofrimento e meu desamparo!
20 Lembro-me sempre destes dias terríveis enquanto lamento minha perda.
21 Ainda ouso, porém, ter esperança quando me recordo disto:

22 O amor do SENHOR não tem fim![12]
Suas misericórdias são inesgotáveis.
23 Grande é sua fidelidade; suas misericórdias se renovam cada manhã.
24 Digo a mim mesmo: "O SENHOR é minha porção; por isso, esperarei nele!".

25 O SENHOR é bom para os que dependem dele, para os que o buscam.
26 Portanto, é bom esperar em silêncio pela salvação do SENHOR.
27 É bom as pessoas se sujeitarem, ainda jovens, ao jugo de sua disciplina.

28 Que permaneçam sozinhas e em silêncio sob o jugo do SENHOR.
29 Que se deitem com o rosto no pó, pois talvez ainda haja esperança.
30 Que deem a outra face para os que os ferem e aceitem os insultos de seus inimigos.

31 Pois o Senhor não abandona ninguém para sempre.
32 Embora traga tristeza, também mostra compaixão, por causa da grandeza de seu amor.
33 Pois não tem prazer em afligir as pessoas, nem em lhes causar tristeza.

34 Quando alguém esmaga sob os pés todos os prisioneiros da terra,
35 quando nega a outros seus direitos em oposição ao Altíssimo,
36 quando distorce a justiça nos tribunais, será que o Senhor não vê tudo isso?

37 Quem pode ordenar que algo aconteça sem a permissão do Senhor?
38 Acaso o Altíssimo
não envia tanto a calamidade como o bem?
39 Então por que nós, humanos, nos queixamos quando somos castigados por nossos pecados?

40 Em vez disso, examinemos nossos caminhos e voltemos para o SENHOR.
41 Levantemos o coração e as mãos para Deus nos céus e digamos:
42 "Pecamos e nos rebelamos, e tu não nos perdoaste.

43 “Com tua ira nos envolveste, nos perseguiste e nos massacraste sem
piedade.
44 Tu te escondeste numa nuvem, para que nossas orações não chegassem a
ti.
45 Como refugo e lixo, nos lançaste fora, no meio das nações.

46 “Todos os nossos inimigos falam contra nós.
47 Vivemos cheios de medo, pois estamos presos numa armadilha,
devastados e arruinados”.
48 Rios de lágrimas correm de meus olhos pela destruição de meu povo.

49 Minhas lágrimas correm sem parar; não cessarão
50 até que o SENHOR se incline dos céus e veja.
51 Meu coração está aflito pelo destino das mulheres de Jerusalém.

52 Meus inimigos, a quem nunca fiz mal, caçaram-me como se eu fosse um
pássaro.
53 Num poço me jogaram e atiraram pedras sobre mim.
54 A água subiu acima de minha cabeça e clamei: “É o fim!”.

55 Mas, lá do fundo do poço, invoquei teu nome, SENHOR.
56 Tu me ouviste quando clamei: “Ouve minha súplica!
Escuta meu clamor por socorro!”.
57 Sim, tu vieste quando clamei e disseste: “Não tenha medo”.

58 Senhor, defende minha causa, pois redimiste minha vida.
59 Viste a injustiça que me fizeram, SENHOR; demonstra tua justiça.
60 Viste os planos vingativos.
que meus inimigos tramaram contra mim.

61 SENHOR, ouviste os insultos deles; sabes muito bem dos planos que
tramaram.
62 Meus inimigos me acusam e conspiram contra mim o dia todo.
63 Olha para eles! Sentados ou em pé, zombam de mim com suas canções.

64 SENHOR, dá-lhes o que merecem por todo o mal que fizeram.
65 Dá-lhes coração duro e teimoso, e que tuas maldições caiam sobre eles.

66 Persegue-os em tua ira e destrói-os sob os céus do SENHOR.

A ira do SENHOR é satisfeita

4 Δ 1 Como o ouro perdeu seu brilho!
Até o ouro mais puro ficou embaçado.
As pedras sagradas
estão espalhadas pelas ruas.

2 Vejam como os filhos preciosos de Sião, que valem seu peso em ouro puro,
são tratados como vasos de barro
feitos por um oleiro qualquer.

3 Até os chacais amamentam seus filhotes, mas meu povo não age assim.
Como as avestruzes no deserto,
ignora cruelmente o clamor de seus filhos.

4 A língua seca dos bebês gruda no céu da boca, por causa da sede.
As crianças imploram por um pedaço de pão,
mas ninguém as atende.

5 Os que antes comiam as comidas mais finas agora morrem de fome nas ruas.
Os que antes vestiam roupas da melhor qualidade
agora reviram os montes de lixo.

6 A culpa[13] de meu povo é maior que a de Sodoma,
que foi destruída de repente,
e ninguém ofereceu ajuda.

7 Nossos príncipes eram radiantes de saúde, mais brilhantes que a neve e mais brancos que o leite.
Seu rosto era rosado como rubis,
e sua aparência, como safiras.[14]

8 Agora, porém, seu rosto está mais escuro que fuligem; ninguém os reconhece nas ruas.
Sua pele está pegada aos ossos,
seca como madeira.

9 Os que morreram pela espada foram mais felizes que os que morrem de
inanição.
Famintos, definham
por falta de alimento dos campos.

10 Mulheres de bom coração cozinharam os próprios filhos.
Elas os comeram
para sobreviver ao cerco.

11 Agora, porém, a ira do SENHOR está satisfeita; sua ira ardente foi
derramada.
Em Sião ele acendeu um fogo
que queimou a cidade até seus alicerces.

12 Nenhum rei em toda a terra, ninguém no mundo inteiro,
poderia imaginar que o inimigo
entraria pelas portas de Jerusalém.

13 Mas foi o que aconteceu por causa do pecado de seus profetas e da
maldade de seus sacerdotes,
que profanaram a cidade
ao derramar sangue inocente.

14 Andavam sem destino pelas ruas, como cegos,
tão contaminados de sangue
que ninguém se atrevia a tocar neles.

15 "Afastem-se!", gritavam para eles.
"Estão contaminados! Não toquem em nós!"
Fugiram para terras distantes
e andaram sem rumo entre as nações,
mas nenhuma permitiu que ficassem.

16 O SENHOR, em sua ira, os espalhou e deixou de ajudá-los.
Ninguém mais respeita os sacerdotes
nem honra os líderes.

17 Esperamos em vão que nossos aliados viessem nos socorrer.
Buscamos a ajuda de nações

incapazes de nos livrar.

18 Não podíamos sair às ruas, pois nossos passos eram vigiados.
Nosso fim se aproximava, nossos dias estavam contados; estávamos
condenados!

19 Nossos inimigos eram mais rápidos que as águias no céu; fugimos para as
montanhas, mas eles nos perseguiram.
No deserto nos escondemos,
mas eles estavam ali, esperando por nós.

20 Nosso rei, o ungido do SENHOR, a vida de nossa nação, foi capturado nos
laços deles.
E nós pensávamos que sua sombra
nos protegeria de qualquer nação da terra!

21 Ó povo de Edom, você se alegra e exulta na terra de Uz?
Mas você também beberá do cálice da ira do SENHOR; também ficará
embriagado e será despido.

22 Ó bela Sião,[15] o castigo de sua maldade chegará ao fim; logo voltará do
exílio.
Mas para você, Edom, o castigo está só começando;
logo seus muitos pecados serão expostos.

Súplica por restauração

△ **5** 1 Lembra-te, SENHOR, do que aconteceu conosco e vê como fomos
humilhados!
2 Nossa herança foi entregue a estranhos, e nossas casas, a estrangeiros.
3 Somos órfãos e já não temos pai, e nossa mãe ficou viúva.
4 Temos de pagar pela água que bebemos, e até a lenha nos custa caro.
5 Os que nos perseguem estão bem perto; estamos exaustos, mas não nos
deixam descansar.
6 Ao Egito e à Assíria nos sujeitamos, para conseguir alimento e sobreviver.
7 Nossos antepassados pecaram e já morreram, e nós recebemos o castigo
que eles mereciam.

8 Escravos se tornaram nossos senhores; não restou ninguém para nos
resgatar.
9 Arriscamos a vida à procura de alimento, pois a violência tomou conta do
deserto.
10 A fome nos escureceu a pele, como se tivesse sido queimada no forno.
11 As mulheres de Sião e as moças das cidades de Judá são violentadas por
nossos inimigos.
12 Os príncipes são pendurados pelas mãos, os idosos são tratados com
desprezo.
13 Os rapazes são levados para trabalhar nos moinhos, os meninos
cambaleiam sob os pesados fardos de lenha.
14 As autoridades não se sentam mais à porta das cidades, os rapazes não
tocam mais música.
15 A alegria desapareceu de nosso coração, nossas danças se transformaram
em pranto.
16 A coroa caiu de nossa cabeça; que aflição por causa de nosso pecado!
17 Nosso coração desfalece, nossos olhos se embaçaram de lágrimas,
18 pois o monte Sião está desolado; tornou-se morada de chacais.

19 Mas tu, SENHOR, reinas eternamente!
Teu trono permanece de geração em geração.
20 Por que continuas a te esquecer de nós?
Por que nos abandonaste por tanto tempo?
21 Restaura-nos, SENHOR, e faze-nos voltar para ti!
Devolve-nos a alegria que tínhamos antes!
22 Ou será que nos rejeitaste completamente?
Ainda estás irado conosco?

[1] **1** Cada um dos 4 primeiros capítulos do livro é um acróstico, apresentado na sequência do alfabeto hebraico. A primeira palavra de cada versículo começa com uma letra hebraica sucessiva. Os capítulos 1, 2 e 4 têm um versículo para cada uma das 22 letras hebraicas. O capítulo 3 tem 22 estrofes de 3 versículos cada. Embora o capítulo 5 tenha 22 versículos, não é um acróstico.

[2] **1.6** Em hebraico, *A filha de Sião*.

[3] **1.15** Em hebraico, *a filha virgem de Judá*.

[4] **1.17** Em hebraico, *Jacó*. Os nomes "Jacó" e "Israel" são usados de forma intercambiável ao longo de todo o Antigo Testamento e se referem, por vezes, ao patriarca e, em outras ocasiões, à nação.

[5] **2.1a** Em hebraico, *a filha de Sião*; também em 2.4,8,10,18.

[6] **2.1b** Em hebraico, *do suporte de seus pés*.

[7] **2.2a** Em hebraico, *Jacó*; também em 2.3b. Ver nota em 1.17.

[8] **2.2b** Em hebraico, *da filha de Judá*; também em 2.5.

[9] **2.15** Em hebraico, *da filha de Jerusalém*.

[10] **2.18** Em hebraico, *Seu coração chorou*.

[11] **3.19** Ou *É absinto e fel*.

[12] **3.22** Conforme a versão siríaca; o hebraico traz *O SENHOR nos guarda da destruição*.

[13] **4.6** Ou *O castigo*.

[14] **4.7** Ou *lápis-lazúlis*.

[15] **4.22** Em hebraico, *Ó filha de Sião*.

Ezequiel

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • 27 • 28 • 29 • 30 • 31 • 32 • 33 • 34 • 35 • 36 • 37 • 38 • 39 • 40 • 41 • 42 • 43 • 44 • 45 • 46 • 47 • 48

Visão dos seres vivos

1 Em 31 de julho[1] de meu trigésimo ano,[2] enquanto eu estava com os
exilados judeus junto ao rio Quebar, na Babilônia, os céus se abriram e tive
visões de Deus. 2Isso aconteceu no quinto ano do exílio do rei Joaquim. 3(O
SENHOR deu essa mensagem ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, junto ao rio
Quebar, na terra dos babilônios,[3] e a mão do SENHOR estava sobre ele.)
4Quando olhei, vi uma grande tempestade que vinha do norte. Uma nuvem
faiscava com relâmpagos e brilhava com luz intensa. Dentro da nuvem havia
fogo e, no meio do fogo, resplandecia algo semelhante a âmbar reluzente.[4]
5Do centro da nuvem surgiram quatro seres vivos de aparência humana,
6porém cada um tinha quatro rostos e quatro asas. 7Suas pernas eram retas, e
seus pés tinham cascos como os de bezerro e brilhavam como bronze polido.
8Debaixo de cada uma das quatro asas, vi mãos humanas. Assim, cada um dos
quatro seres tinha quatro rostos e quatro asas. 9As asas de cada um dos seres
tocavam as asas dos seres ao seu lado. Cada um se movia para a frente, sem se
virar.

10Cada um dos quatro seres tinha rosto humano na frente, rosto de leão à
direita, rosto de boi à esquerda e rosto de águia atrás. 11Cada um tinha dois
pares de asas estendidas: com um par tocava as asas dos seres de cada lado e
com o outro par cobria o corpo. 12Deslocavam-se em qualquer direção que o
espírito indicava e moviam-se para a frente, sem se virar.

13Os seres vivos eram semelhantes a brasas acesas ou tochas reluzentes, e
relâmpagos pareciam faiscar entre eles. 14Os seres vivos se deslocavam de um
lado para o outro rapidamente, como relâmpagos.

15 Enquanto eu olhava para esses seres, vi quatro rodas que tocavam o chão
junto a eles, uma roda para cada um. 16 As rodas brilhavam, como se fossem
feitas de berilo. As quatro rodas eram semelhantes e feitas da mesma forma;
cada uma tinha dentro dela outra roda que girava na transversal. 17 Os seres
podiam se deslocar em qualquer uma das quatro direções, sem se virar
enquanto se moviam. 18 Os aros das rodas eram altos e assustadores, cobertos
de olhos em todo o redor.
19 Quando os seres vivos se moviam, as rodas se moviam com eles. Quando
eles voavam para cima, as rodas também subiam. 20 O espírito dos seres vivos
estava nas rodas; aonde quer que o espírito fosse, as rodas e os seres vivos o
acompanhavam. 21 Quando os seres se moviam, as rodas também se moviam.
Quando os seres paravam, as rodas também paravam. Quando os seres
voavam para cima, as rodas também subiam, pois o espírito dos seres vivos
estava nas rodas.
22 Acima deles estendia-se uma superfície como o céu, brilhante como
cristal. 23 Abaixo dessa superfície as asas de cada ser vivo se estendiam de
modo a tocar as asas dos outros, e as outras duas asas cobriam seu corpo.
24 Quando voavam, o estrondo de suas asas soava para mim como ondas do
mar quebrando na praia, como a voz do Todo-poderoso,[5] ou como os gritos de
um grande exército. Quando os seres pararam, abaixaram as asas. 25 Enquanto
estavam com as asas abaixadas, uma voz falou de além da superfície acima
deles.
26 Acima dessa superfície havia algo parecido com um trono de safira. No
trono, bem no alto, havia uma figura semelhante a um homem. 27 Da cintura
para cima, tinha a aparência de âmbar reluzente que cintilava como o fogo, e,
da cintura para baixo, parecia uma chama ardente que brilhava com
esplendor. 28 Estava rodeado por um aro luminoso, como arco-íris que
resplandece entre as nuvens num dia de chuva. Essa era a aparência da glória
do SENHOR para mim. Quando a vi, prostrei-me com o rosto no chão e ouvi a
voz de alguém que falava comigo.

O chamado e a comissão de Ezequiel

△ **2** “Levante-se, filho do homem”, disse a voz. “Quero falar com você.”
2 Enquanto ele falava, o Espírito entrou em mim e me pôs em pé, e eu ouvi suas
palavras com atenção. 3 “Filho do homem”, disse ele, “eu o envio à nação de
Israel, uma nação rebelde, que se revoltou contra mim. Até hoje, eles e seus
antepassados têm se revoltado contra mim. 4 São um povo teimoso, de coração
duro. Mas eu o envio para lhes dizer: ‘Assim diz o Senhor Soberano!’. 5 E, quer
eles ouçam quer não — lembre-se de que são rebeldes —, pelo menos saberão
que tiveram um profeta no meio deles.

6 “Filho do homem, não tenha medo deles nem de suas palavras. Não tema,
ainda que suas ameaças o cerquem como urtigas, espinhos e escorpiões. Não
desanime com seus olhares raivosos, pois são um povo rebelde. 7 Anuncie-lhes
minha mensagem, quer eles ouçam quer não, pois são completamente
rebeldes. 8 Filho do homem, preste atenção ao que lhe digo. Não seja rebelde
como eles. Abra sua boca e coma o que lhe dou.”

9 Então olhei e vi a mão de alguém estendida para mim. Segurava um rolo,
10 que ela abriu. Vi que de ambos os lados estavam escritos cânticos fúnebres,
lamentações e palavras de condenação.

△ **3** A voz me disse: “Filho do homem, coma o que lhe dou. Coma este rolo!
Depois, vá e fale ao povo de Israel”. 2 Então abri a boca, e ele me deu o rolo para
eu comer. 3 “Filho do homem, encha seu estômago com ele”, disse a voz.
Quando comi, o sabor era doce como mel em minha boca.

4 Em seguida, ele disse: “Filho do homem, vá ao povo de Israel e transmita-
lhe minhas mensagens. 5 Não o envio a um povo estrangeiro, cuja língua você
não entende, mas ao povo de Israel. 6 Não, eu não o envio a um povo de língua
estrangeira e difícil. Se o fizesse, eles lhe dariam ouvidos! 7 O povo de Israel,
porém, não lhe dará ouvidos, assim como não deu ouvidos a mim. Pois todos
eles têm o coração duro e são teimosos. 8 Mas eu tornei você tão obstinado e
inflexível quanto eles. 9 Endureci sua testa como a pedra mais dura. Portanto,
não tenha medo deles nem tema seus olhares raivosos, pois são um povo
rebelde”.

10 Então ele acrescentou: “Filho do homem, primeiro deixe que minhas
palavras entrem até o fundo de seu coração. Ouça-as com atenção. 11 Depois,

vá a seu povo no exílio e diga-lhes: 'Assim diz o SENHOR Soberano!'. Faça isso quer eles ouçam quer não".

12 Em seguida, o Espírito me pôs em pé, e eu ouvi uma estrondosa proclamação atrás de mim. (Que a glória do SENHOR seja louvada em sua habitação!)[6] 13 Era o som das asas dos seres vivos que tocavam umas nas outras e o barulho das rodas debaixo deles.

14 O Espírito me levantou e me tirou de lá. Saí amargurado e agitado, mas a mão do SENHOR era forte sobre mim. 15 Cheguei à colônia dos exilados judeus em Tel-Abibe, junto ao rio Quebar. Estava atônito e permaneci no meio deles durante sete dias.

Um vigia para Israel

16 Depois de sete dias, o SENHOR me deu uma mensagem: 17 "Filho do homem,
eu o nomeei vigia de Israel. Sempre que receber uma mensagem minha,
advirta o povo. 18 Se eu avisar os perversos: 'Vocês estão condenados à morte',
mas você não lhes transmitir a advertência, para que mudem sua conduta
perversa e salvem a vida, eles morrerão em seus pecados. E eu o considerarei
responsável pela morte deles. 19 Se você os advertir, mas eles não quiserem se
arrepender e continuarem a pecar, eles morrerão em seus pecados. Você,
porém, salvará sua vida.

20 "Se os justos se desviarem de sua conduta justa e não prestarem atenção
aos obstáculos que eu puser em seu caminho, eles morrerão. E, se você não os
advertir, eles morrerão em seus pecados. Nenhum dos atos de justiça deles
será lembrado, e eu o considerarei responsável pela morte deles. 21 Mas, se
você advertir os justos a não pecarem e eles lhe derem ouvidos e não pecarem,
eles viverão. E você também salvará sua vida".

22 A mão do SENHOR veio sobre mim, e ele disse: "Levante-se e vá até o vale, e
eu lhe falarei ali". 23 Levantei-me, fui até o vale e ali vi a glória do SENHOR, como
na primeira visão junto ao rio Quebar, e prostrei-me com o rosto no chão.

24 Então o Espírito entrou em mim e me pôs em pé. "Vá para sua casa e
tranque-se dentro dela", disse ele. 25 "Ali, filho do homem, você será amarrado
com cordas e não poderá sair para o meio do povo. 26 Farei sua língua se
prender ao céu da boca, para que fique mudo e não possa repreendê-los, pois
são rebeldes. 27 Mas, quando eu lhe der uma mensagem, desprenderei sua
língua e deixarei que fale. Então você lhes dirá: 'Assim diz o SENHOR Soberano!'.
Quem escolher ouvir, ouvirá, mas quem se recusar, não ouvirá, pois são um
povo rebelde."

Sinal do cerco que está para vir

△ **4** "Agora, filho do homem, pegue um tijolo de barro, coloque-o à sua frente e
desenhe nele a cidade de Jerusalém. 2 Retrate a cidade cercada. Construa um
muro ao redor dela, arme o acampamento inimigo e cerque a cidade com
rampas e troncos de ataque. 3 Pegue uma panela de ferro e coloque-a entre

você e a cidade. Volte-se para a cidade e mostre como será o cerco de Jerusalém. Isso será um sinal de advertência para o povo de Israel.

4"Agora, deite-se sobre o lado esquerdo e ponha sobre si os pecados de Israel. Você terá de carregar os pecados de Israel pelo número de dias que ficar deitado sobre o lado esquerdo. 5Determinei que carregará os pecados de Israel por 390 dias, um dia para cada ano de pecado do povo. 6Depois, deite-se sobre o lado direito durante quarenta dias, um dia para cada ano de pecado de Judá.

7"Enquanto isso, continue a olhar para o cerco de Jerusalém. Deite-se com o braço descoberto e profetize contra a cidade. 8Eu o amarrarei com cordas para que você não possa virar-se de um lado para o outro, até que tenha completado os dias do cerco.

9"Pegue um pouco de trigo, cevada, feijão, lentilha, milho-miúdo e trigo candeal e misture-os numa vasilha. Use-os para preparar seu pão durante os 390 dias em que ficará deitado sobre o lado esquerdo. 10Racione suas porções, 240 gramas[7] por dia, e coma-as em horas determinadas. 11Depois, meça pouco mais de meio litro[8] de água para cada dia e beba-a em horas determinadas. 12Prepare e coma esse alimento como faria com bolos de cevada. Asse-o diante de todo o povo, usando fezes humanas secas como combustível." 13E o SENHOR disse: "Assim os israelitas comerão pão impuro na terra dos gentios, para onde eu os expulsarei".

14Então eu disse: "Ó SENHOR Soberano, jamais me contaminei! Desde a infância, nunca comi animais mortos por doença ou despedaçados por outros animais. Nunca comi carne alguma proibida pela lei".

15Então ele me disse: "Em lugar de fezes humanas, você pode usar esterco de vaca para assar o pão". 16E acrescentou: "Filho do homem, tornarei a comida extremamente escassa em Jerusalém. Será pesada com grande cuidado e consumida com medo. A água será racionada, e o povo beberá com desespero. 17Diante da falta de comida e água, olharão uns para os outros aterrorizados e definharão debaixo de seu castigo."

Sinal do julgamento que está para vir

△ **5** “Filho do homem, pegue uma espada afiada e use-a como navalha para
raspar sua cabeça e sua barba. Use uma balança para pesar o cabelo e dividi-lo
em três partes. **2**Coloque uma terça parte no meio do desenho de Jerusalém e,
depois de encenar o cerco à cidade, queime o cabelo ali. Espalhe outra terça
parte ao redor do desenho e corte-a com a espada. Espalhe a terceira parte ao
vento, pois eu espalharei meu povo com a espada. **3**Guarde apenas um pouco
de cabelo e amarre-o em seu manto. **4**Então, pegue alguns desses fios de
cabelo e jogue-os no fogo, para que se queimem. Dali um fogo se espalhará e
destruirá todo o Israel.

5“Assim diz o SENHOR Soberano: Esta é uma ilustração do que acontecerá a
Jerusalém. Coloquei-a no centro das nações, **6**mas ela se revoltou contra meus
estatutos e decretos e foi mais perversa que as nações ao seu redor. Não quis
obedecer a meus estatutos e decretos.

7“Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Vocês são mais rebeldes que as
nações vizinhas e não quiseram obedecer a meus decretos e estatutos. Nem
sequer viveram de acordo com os padrões de justiça das nações ao seu redor.
8Portanto, eu mesmo, o SENHOR Soberano, estou contra vocês. Eu os castigarei
publicamente diante de todas as nações. **9**Por causa de seus ídolos detestáveis,
punirei vocês como nunca fiz antes e nunca voltarei a fazer. **10**Pais devorarão
os filhos, e filhos devorarão os pais. Eu os castigarei e espalharei aos quatro
ventos os poucos que sobreviverem.

11“Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, eu os destruirei
completamente. Não terei compaixão alguma de vocês, pois profanaram meu
templo com imagens repugnantes e pecados detestáveis. **12**Uma terça parte de
seu povo morrerá na cidade por doença e fome, uma terça parte será morta
pelo inimigo fora dos muros da cidade, e eu espalharei uma terça parte aos
quatro ventos e os perseguirei com minha espada. **13**Por fim, minha ira se
completará, e ficarei satisfeito. E, quando minha fúria contra eles tiver
passado, todo o Israel saberá que eu, o SENHOR, lhes falei segundo o meu zelo.

14“Portanto, eu o transformarei em uma ruína, em objeto de insulto aos
olhos das nações ao redor e para todos que passarem por ali. **15**Você se
tornará alvo de insultos, zombarias e horror, e servirá de advertência para

todas as nações ao redor. Elas verão o que acontece quando o SENHOR, em sua ira, castiga uma nação e a repreende, diz o SENHOR.

16"Farei chover sobre você as flechas mortais da fome, para destruí-la. A fome se tornará cada vez mais severa, até que desapareça todo suprimento. 17Além da fome, enviarei animais selvagens para atacá-la e devorar seus filhos. Doença e guerra a alcançarão, e trarei contra você a espada do inimigo. Eu, o SENHOR, falei!".

Julgamento contra os montes de Israel

△ **6** Recebi outra mensagem do SENHOR: 2"Filho do homem, volte o rosto para os montes de Israel e profetize contra eles. 3Proclame esta mensagem do SENHOR Soberano contra os montes de Israel. Assim diz o SENHOR Soberano aos montes, às colinas, aos desfiladeiros e aos vales: Estou prestes a trazer guerra sobre vocês e destruir seus santuários idólatras. 4Todos os seus altares serão demolidos, e seus lugares de adoração serão destruídos. Matarei o povo diante de seus ídolos.9 5Porei os cadáveres dos israelitas diante de seus ídolos e espalharei os ossos ao redor de seus altares. 6Onde quer que vocês vivam, haverá desolação, e destruirei os santuários idólatras. Seus altares serão demolidos, seus ídolos serão despedaçados, seus lugares de adoração serão derrubados e todos os objetos religiosos que vocês fizeram serão destruídos. 7O lugar ficará cheio de cadáveres, e vocês saberão que somente eu sou o SENHOR.

8"Deixarei, porém, que alguns do meu povo escapem da destruição, e eles serão espalhados entre as nações do mundo. 9Então, quando estiverem exilados entre as nações, se lembrarão de mim. Reconhecerão quanto me entristece seu coração infiel e seus olhos lascivos por seus ídolos. Por fim, terão nojo de si mesmos por causa de todos os seus pecados detestáveis. 10Saberão que somente eu sou o SENHOR e que falava sério quando disse que traria sobre eles essa calamidade.

11"Assim diz o SENHOR Soberano: Batam palmas de horror e batam os pés. Gritem por causa de todos os pecados detestáveis que o povo de Israel cometeu. Agora, morrerão de guerra, fome e doença. 12A doença matará os que estiverem exilados em lugares distantes, a guerra destruirá os que

estiverem por perto, e os que sobrarem morrerão de fome. Enfim derramarei
toda a minha fúria sobre eles. 13Eles saberão que sou o SENHOR quando seus
mortos estiverem espalhados entre os ídolos e os altares em todas as colinas e
montes, debaixo de toda árvore verdejante e de todo carvalho que dá sombra,
os lugares onde ofereciam sacrifícios a seus ídolos. 14Eu os arrasarei e deixarei
suas cidades desoladas, desde o deserto, no sul, até Ribla,[10] no norte. Então
saberão que eu sou o SENHOR".

O fim se aproxima

△ **7** Então recebi esta mensagem do SENHOR: **2** "Filho do homem, assim diz o SENHOR Soberano a Israel:

"Chegou o fim!
Para onde quer que vocês olhem,
norte, sul, leste ou oeste,
sua terra está acabada.
3 Não resta esperança,
pois lançarei minha ira contra vocês.
Eu os chamarei para prestar contas
de todos os seus pecados detestáveis.
4 Não os pouparei nem terei piedade;
darei a vocês o que merecem
por todos os seus pecados detestáveis.
Então saberão que eu sou o SENHOR.

5 "Assim diz o SENHOR Soberano:
Desgraça após desgraça
se aproximam!
6 Chegou o fim,
finalmente chegou;
sua condenação os espera!
7 Ó povo de Israel, já amanhece o dia de sua destruição;
chegou a hora, o tempo da aflição está próximo.
Nos montes se ouvem gritos de angústia,
e não de alegria.
8 Em breve derramarei sobre vocês minha fúria
e contra vocês lançarei minha ira.
Eu os chamarei para prestar contas
de todos os seus pecados detestáveis.
9 Não os pouparei nem terei piedade;
darei a vocês o que merecem
por todos os seus pecados detestáveis.

Então saberão que eu, o SENHOR, os feri.

10 "O dia do juízo chegou;
sua destruição os espera!
A vara da perversidade brotou,
sim, o orgulho do povo floresceu.
11 Sua violência se transformou numa vara
que os castigará por sua maldade.
Nenhum dos orgulhosos sobreviverá;
toda a sua riqueza e prestígio desaparecerão.
12 Sim, chegou a hora;
este é o dia!
Que os compradores não se alegrem,
nem os vendedores se entristeçam,
pois todos eles cairão
sob a minha ira ardente.
13 Ainda que os comerciantes sobrevivam,
jamais voltarão a seus negócios.
Pois a profecia contra o povo
não mudará.
Ninguém cuja vida é corrompida pelo pecado
se recuperará."

A desolação de Israel

14 "A trombeta convoca o exército,
mas ninguém sai para guerrear,
pois minha fúria está contra todos eles.
15 Fora da cidade há guerra,
dentro dela, doença e fome.

Quem estiver fora dos muros
será morto pela espada do inimigo.

Quem estiver dentro da cidade
    morrerá de fome e doença.
16 Os sobreviventes que fugirem para os montes
    gemerão como pombas, por causa de seus pecados.
17 Suas mãos ficarão fracas,
    e seus joelhos, frouxos como água.
18 De pano de saco se vestirão
    e ficarão cobertos de horror.
Rasparão a cabeça,
    em sinal de tristeza e remorso.

19 "Jogarão seu dinheiro na rua,
    o lançarão fora como se fosse lixo.
Seu ouro e sua prata não os salvarão
    no dia da ira do SENHOR.
Não os saciarão nem os alimentarão,
    pois sua ganância só os faz tropeçar.
20 Tinham orgulho de suas lindas joias
    e com elas fizeram ídolos detestáveis e imagens repugnantes.
Por isso farei que todas as suas riquezas se tornem

repulsivas para eles
21 e as entregarei como despojo a estrangeiros,
às nações perversas,
e elas as profanarão.
22 Desviarei deles meu olhar
quando ladrões invadirem e profanarem minha terra preciosa.

23 "Preparem correntes para meu povo,
pois o sangue de crimes terríveis cobre a terra;
Jerusalém[11] está cheia de violência.
24 Trarei as nações mais cruéis
para ocuparem suas casas.
Acabarei com o orgulho dos poderosos
e profanarei seus santuários.
25 O terror tomará conta do povo;
buscarão a paz, mas não a encontrarão.
26 Virá uma calamidade após a outra,
um rumor após o outro.
Buscarão sem sucesso
uma visão dos profetas.
Não receberão ensinamentos dos sacerdotes
nem conselhos das autoridades.
27 O rei e o príncipe ficarão desamparados
e chorarão de desespero;
as mãos do povo
tremerão de medo.

Trarei sobre eles
    o mal que fizeram a outros,
e receberão o castigo
    que tanto merecem.
Então saberão que eu sou o SENHOR".

Idolatria no templo

Δ **8** Em 17 de setembro,[12] no sexto ano do exílio do rei Joaquim, enquanto as
autoridades de Judá estavam em minha casa, a mão do SENHOR Soberano veio
sobre mim. 2Vi uma figura semelhante a um homem:[13] da cintura para baixo,
parecia uma chama ardente, e, da cintura para cima, tinha a aparência de
âmbar reluzente.[14] 3Ele estendeu algo que parecia uma mão e me pegou pelos
cabelos. Então o Espírito me elevou entre a terra e o céu e me transportou para
Jerusalém, numa visão dada por Deus. Fui levado à porta norte do pátio
interno do templo, onde havia um ídolo que provocou o ciúme do SENHOR. 4De
repente, estava ali a glória do Deus de Israel, como eu tinha visto antes no vale.

5Então o SENHOR me disse: "Filho do homem, olhe para o norte". Olhei para
o norte e ali, perto da entrada da porta junto ao altar, estava o ídolo que havia
provocado o ciúme do SENHOR.

6"Filho do homem", disse ele, "você vê o que estão fazendo? Vê os pecados
detestáveis que o povo de Israel comete para me afastar de meu templo?
Venha, e eu lhe mostrarei pecados ainda mais detestáveis que estes!" 7Então
ele me levou à porta do pátio do templo, onde vi um buraco no muro.
8Disseme: "Agora, filho do homem, cave no muro". Cavei no muro e encontrei
uma passagem escondida.

9"Entre", disse ele, "e veja os pecados perversos e detestáveis que cometem
ali!" 10Entrei e vi as paredes cobertas de desenhos de toda espécie de animal
que rasteja e de criaturas detestáveis. Também vi diversos ídolos[15] adorados
pelos israelitas. 11Estavam ali setenta autoridades de Israel, e no meio estava
Jazanias, filho de Safã. Cada um deles segurava um incensário do qual subia
uma nuvem de incenso.

12Então o SENHOR me disse: "Filho do homem, você vê o que as autoridades
de Israel fazem com seus ídolos em salas escuras? Dizem: 'O SENHOR não nos
vê; o SENHOR abandonou nossa terra!'". 13E acrescentou: "Venha, e eu lhe
mostrarei pecados ainda mais detestáveis que estes!".

14Em seguida, levou-me até a porta norte do templo do SENHOR, onde
algumas mulheres estavam sentadas chorando pelo deus Tamuz. 15"Filho do

homem, você vê isso?", ele perguntou. "Venha, e eu lhe mostrarei pecados ainda mais detestáveis que estes!"

16 Em seguida, levou-me para o pátio interno do templo do SENHOR. Na entrada do templo, entre o pórtico e o altar, havia cerca de 25 homens com as costas para o templo do SENHOR. Estavam voltados para o leste, prostrados no chão, e adoravam o sol.

17 "Filho do homem, você vê isso?", perguntou ele. "Será que não significa nada para o povo de Judá cometer esses pecados detestáveis que levam a nação inteira à violência, que a fazem zombar de mim[16] e provocar minha ira? 18 Por isso responderei com fúria. Não os pouparei nem terei piedade. Mesmo que clamem bem alto, não os ouvirei."

A matança dos idólatras

△ **9** Então o SENHOR disse em alta voz: "Tragam os homens escolhidos para castigar a cidade! Digam-lhes que venham com suas armas de destruição!". 2 Logo surgiram seis homens, vindos da porta superior, voltada para o norte, e cada um tinha na mão uma arma mortal. Estava com eles um homem vestido de linho, que levava na cintura um estojo com material de escrever. Todos entraram no pátio do templo e ficaram junto ao altar de bronze.

3 Então a glória do Deus de Israel se levantou do meio dos querubins, onde havia estado, e se moveu para a entrada do templo. O SENHOR chamou o homem vestido de linho que carregava o estojo com material de escrever 4 e lhe disse: "Ande pelas ruas de Jerusalém e ponha um sinal na testa de todos que choram e gemem por causa dos pecados detestáveis cometidos em sua cidade".

5 Em seguida, ouvi o SENHOR dizer aos outros homens: "Sigam-no pela cidade e matem todos cuja testa não estiver marcada. Não mostrem compaixão nem tenham piedade! 6 Matem todos: idosos e jovens, meninas, mulheres e crianças pequenas. Mas não toquem naqueles que tiverem o sinal. Comecem aqui mesmo, no templo!". E eles começaram pelos setenta líderes, na entrada do templo.

7 "Profanem o templo!", o SENHOR ordenou. "Encham seus pátios de cadáveres. Vão!" Então eles saíram e começaram a matança em toda a cidade.

8 Enquanto isso, fiquei sozinho. Prostrei-me com o rosto no chão e clamei:
"Ó SENHOR Soberano! Acaso tua fúria contra Jerusalém exterminará todos que
restam em Israel?".
9 Então ele me disse: "Os pecados do povo de Israel e de Judá são muito,
muito grandes. Toda a terra se encheu de homicídio; a cidade está repleta de
injustiça. Eles dizem: 'O SENHOR não nos vê; o SENHOR abandonou nossa terra!'.
10 Por isso não os pouparei nem terei piedade deles. Eu lhes darei o que
merecem por tudo que fizeram".
11 Então o homem vestido de linho, que carregava o estojo com material de
escrever, voltou para relatar: "Fiz o que ordenaste".

A glória do SENHOR deixa o templo

Δ **10** Olhei e vi algo que se parecia com um trono de safira sobre uma
superfície de cristal acima da cabeça dos querubins. 2 Então o SENHOR disse ao
homem vestido de linho: "Vá entre as rodas que estão debaixo dos querubins,
pegue um punhado de brasas ardentes e espalhe-as sobre a cidade". Ele assim
fez enquanto eu observava.
3 Os querubins estavam na extremidade sul do templo quando o homem
entrou, e a nuvem de glória encheu o pátio interno. 4 Então a glória do SENHOR
se elevou acima dos querubins e foi para a porta do templo. Essa nuvem
encheu o templo, e o pátio resplandeceu com a glória do SENHOR. 5 O
movimento das asas dos querubins fazia um som como a voz do Deus Todo-
poderoso,[17] e podia-se ouvi-lo até no pátio externo.
6 O SENHOR ordenou ao homem vestido de linho: "Vá entre os querubins e
pegue algumas brasas ardentes que estão entre as rodas". O homem foi e
colocou-se ao lado das rodas. 7 Em seguida, um dos querubins estendeu a mão
e pegou algumas brasas ardentes do fogo que estava entre os querubins.
Colocou as brasas nas mãos do homem vestido de linho, e o homem as
recebeu e saiu. 8 (Todos os querubins tinham debaixo das asas o que se parecia
com mãos humanas.) 9 Olhei e vi que cada um dos quatro querubins tinha ao
seu lado uma roda, e as rodas brilhavam como berilo. 10 As quatro rodas eram
semelhantes e feitas da mesma forma; cada uma tinha dentro dela outra roda
que girava na transversal. 11 Os querubins podiam se deslocar em qualquer

uma das quatro direções, sem se virar enquanto se moviam. Deslocavam-se para a frente, sem se virar. 12Tanto os querubins como as rodas eram cobertos de olhos. Os querubins tinham olhos por todo o corpo, inclusive nas mãos, nas costas e nas asas. 13Ouvi alguém se referir às rodas como "rodas giratórias". 14Cada um dos quatro querubins tinha quatro rostos: o primeiro era rosto de boi,[18] o segundo, de homem, o terceiro, de leão, e o quarto, de águia.

15Então os querubins se elevaram. Eram os mesmos seres vivos que eu tinha visto junto ao rio Quebar. 16Quando os querubins se moviam, as rodas se moviam com eles. Quando levantavam as asas para voar, as rodas os acompanhavam. 17Quando os querubins paravam, as rodas paravam. Quando voavam para cima, as rodas subiam, pois o espírito dos seres vivos estava nas rodas.

18Então a glória do SENHOR se afastou da porta do templo e parou sobre os querubins. 19E, enquanto eu observava, os querubins voaram, acompanhados de suas rodas, até a porta leste do templo do SENHOR. E a glória do Deus de Israel pairava sobre eles.

20Esses seres vivos eram os mesmos que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel quando estava junto ao rio Quebar. Eu sabia que eram querubins, 21pois cada um tinha quatro rostos, quatro asas e o que se parecia com mãos humanas debaixo das asas. 22E seus rostos eram iguais aos dos seres que eu tinha visto no Quebar, e se deslocavam para a frente, como os outros.

Julgamento contra os líderes de Israel

△**11** Então o Espírito me pôs em pé e me levou à porta leste do templo do SENHOR, onde vi 25 homens. Entre eles estavam Jazanias, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaia, líderes do povo.

2O Espírito me disse: "Filho do homem, estes são os homens que planejam o mal e dão conselhos perversos nesta cidade. 3Dizem ao povo: 'Não acham que é uma boa hora para construir casas? Esta cidade é como uma panela de ferro; estamos seguros dentro dela, como a carne na panela'.[19] 4Portanto, filho do homem, profetize contra eles em alta voz".

5Então o Espírito do SENHOR veio sobre mim e ordenou que eu dissesse: "Assim diz o SENHOR ao povo de Israel: Eu sei o que vocês dizem, pois conheço

cada pensamento que lhes vem à mente. 6Assassinaram muitos nesta cidade e
encheram suas ruas de cadáveres.
7"Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: De fato, esta cidade é a panela de
ferro, mas os pedaços de carne são aqueles que vocês mataram. Quanto a
vocês, em breve os arrancarei da panela. 8Trarei sobre vocês a espada de
guerra que tanto temem, diz o SENHOR Soberano. 9Eu os expulsarei de
Jerusalém e os entregarei a estrangeiros, que executarão meus julgamentos
contra vocês. 10Vocês serão massacrados até as fronteiras de Israel. Eu os
julgarei, e vocês saberão que eu sou o SENHOR. 11Esta cidade não será para
vocês como uma panela de ferro, e vocês não serão como a carne, segura
dentro dela. Eu os julgarei até as fronteiras de Israel, 12e vocês saberão que eu
sou o SENHOR. Pois não quiseram seguir meus decretos e estatutos; em vez
disso, imitaram as práticas das nações ao seu redor".
13Enquanto eu ainda profetizava, Pelatias, filho de Benaia, morreu. Então
prostrei-me com o rosto no chão e clamei: "Ó SENHOR Soberano, matarás todos
que restarem em Israel?".

Esperança para Israel no exílio

14Então recebi esta mensagem do SENHOR: 15"Filho do homem, aqueles que
ainda restam em Jerusalém falam de você, de seus parentes e de todo o povo
de Israel que está no exílio. Dizem: 'Estão longe do SENHOR, por isso agora ele
nos deu a terra deles!'.
16"Portanto, diga aos exilados: 'Assim diz o SENHOR Soberano: Embora eu os
tenha espalhado entre as nações do mundo, serei um santuário para vocês
durante seu tempo no exílio. 17Eu, o SENHOR Soberano, digo que os reunirei das
nações onde foram espalhados e lhes devolverei a terra de Israel'.
18"Quando eles regressarem para sua terra natal, removerão todos os
resquícios de suas imagens repugnantes e de seus ídolos detestáveis. 19Eu lhes
darei um só coração e colocarei dentro deles um novo espírito. Removerei seu
coração de pedra e lhes darei coração de carne, 20para que obedeçam a meus
decretos e estatutos. Então eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.
21Quanto àqueles que anseiam por suas imagens repugnantes e seus ídolos
detestáveis, darei a eles o castigo merecido por seus pecados. Eu, o SENHOR
Soberano, falei!".

A glória do SENHOR deixa Jerusalém

22Então os querubins levantaram as asas, acompanhados de suas rodas, e a
glória do Deus de Israel pairava sobre eles. 23Então a glória do SENHOR subiu da
cidade e parou acima do monte a leste.

24Depois disso, o Espírito de Deus me levou de volta à Babilônia,[20] para o
povo no exílio. Assim terminou a minha visão. 25E eu relatei aos exilados tudo
que o SENHOR me tinha mostrado.

Sinais do exílio que está para acontecer

Δ **12** Recebi mais uma mensagem do SENHOR: 2"Filho do homem, você vive
entre rebeldes que têm olhos, mas não querem ver, que têm ouvidos, mas não
querem ouvir, pois são um povo rebelde.

3"Portanto, filho do homem, prepare sua bagagem com os poucos pertences
que um exilado conseguiria carregar, saia de sua casa e vá para outro lugar,
como se tivesse sido enviado para o exílio. Faça isso diante de todos, para que
o vejam. Talvez prestem atenção, embora sejam rebeldes. 4Leve sua bagagem
para fora durante o dia, à vista de todos. E, ao anoitecer, enquanto o observam,
saia de sua casa, como fazem os exilados. 5Faça um buraco no muro e saia por
ele diante de todos. 6Enquanto o observam, coloque sua bagagem nos ombros
e caminhe na escuridão da noite. Cubra o rosto para não ver a terra que está
deixando para trás, pois fiz de você um sinal para o povo de Israel".

7Assim, fiz o que me foi ordenado. À luz do dia, carreguei para fora minha
bagagem, com as coisas que levaria para o exílio. Ao anoitecer, enquanto o
povo observava, fiz um buraco no muro com as mãos e caminhei na escuridão
da noite, com a bagagem sobre os ombros.

8Na manhã seguinte, recebi esta mensagem do SENHOR: 9"Filho do homem,
esses rebeldes, o povo de Israel, lhe perguntaram o que significa tudo isso que
você fez. 10Diga-lhes: 'Assim diz o SENHOR Soberano: Essas ações contêm uma
advertência para o rei Zedequias, em Jerusalém,[21] e para todo o povo de
Israel'. 11Diga a todos que suas ações são um sinal para mostrar o que lhes
acontecerá em breve, pois serão levados como prisioneiros para o exílio.

12"Até mesmo Zedequias sairá de Jerusalém durante a noite, por um buraco
no muro, levando somente o que conseguir carregar. Cobrirá o rosto, e seus

olhos não verão a terra que ele está deixando para trás. 13Então lançarei
minha rede sobre ele e o prenderei em meu laço. Eu o levarei à Babilônia, à
terra dos babilônios,[22] mas ele não a verá, e nela morrerá. 14Espalharei seus
servos e seus guerreiros aos quatro ventos e enviarei a espada para persegui-
los. 15E, quando eu os espalhar entre as nações, eles saberão que eu sou o
SENHOR. 16Contudo, livrarei uns poucos da morte por fome, guerra ou doença,
para que confessem às nações para onde forem levados todos os seus pecados
detestáveis. Então saberão que eu sou o SENHOR".

17Depois, recebi esta mensagem do SENHOR: 18"Filho do homem, trema ao
comer sua comida e estremeça de medo ao beber sua água. 19Diga ao povo:
'Assim diz o SENHOR Soberano acerca dos habitantes de Israel e de Jerusalém:
Com ansiedade comerão sua comida e com desespero beberão sua água, pois
sua terra será completamente despojada por causa da violência dos que nela
habitam. 20As cidades serão destruídas, e os campos ficarão devastados.
Então vocês saberão que eu sou o SENHOR'".

Um novo provérbio para Israel

21Recebi outra mensagem do SENHOR: 22"Filho do homem, você ouviu o
provérbio que citam em Israel: 'O tempo passa e as profecias dão em nada'.
23Por isso, diga ao povo: 'Assim diz o SENHOR Soberano: Acabarei com esse
provérbio, e logo vocês deixarão de citá-lo'. Agora, anuncie-lhes: 'Chegou o dia
de todas as profecias se cumprirem!'.

24"Não haverá mais visões falsas nem previsões lisonjeiras em Israel. 25Pois
eu sou o SENHOR; o que eu disser, acontecerá. Não haverá mais demora, ó
rebeldes de Israel. Cumprirei minhas palavras durante sua vida. Eu, o SENHOR,
falei!".

26Então recebi esta mensagem do SENHOR: 27"Filho do homem, o povo de
Israel diz: 'Ele fala do futuro distante. Levará muito tempo para que suas visões
se cumpram'. 28Portanto, diga-lhes: 'Assim diz o SENHOR Soberano: Não haverá
mais demora. Agora cumprirei todas as minhas palavras. Eu, o SENHOR
Soberano, falei!'".

Julgamento contra os falsos profetas

△ **13** Então recebi esta mensagem do SENHOR: 2"Filho do homem, profetize
contra os falsos profetas de Israel, que falam o que lhes vem à mente. Diga-
lhes: 'Ouçam a palavra do SENHOR. 3Assim diz o SENHOR Soberano: Que aflição
espera esses profetas insensatos, que seguem a própria imaginação e que não
viram coisa alguma!'.

4"Ó povo de Israel, seus profetas são como chacais no meio de ruínas. 5Não
tomaram nenhuma providência para consertar as brechas nos muros que
rodeiam a nação, para que permanecesse firme na batalha no dia do SENHOR.
6Em vez disso, anunciaram visões falsas e fizeram previsões mentirosas.
Dizem: 'Esta mensagem é do SENHOR', embora o SENHOR jamais os tenha
enviado. E, no entanto, esperam que as palavras que profetizam se cumpram!
7Acaso não são falsas suas visões e mentirosas suas previsões, se vocês
afirmam: 'Esta mensagem é do SENHOR', quando nem sequer falei com vocês?

8"Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Porque suas palavras são falsas e
suas visões, mentirosas, eu me colocarei contra vocês, diz o SENHOR Soberano.
9Levantarei minha mão contra todos os profetas que têm visões falsas e fazem
previsões mentirosas, e eles serão expulsos da comunidade de Israel. Apagarei
seus nomes dos registros de Israel, e eles nunca voltarão a pisar em sua
própria terra. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR Soberano.

10"Isso acontecerá porque esses profetas enganam meu povo, dizendo:
'Tudo está em paz', quando não há paz alguma. É como se o povo tivesse
construído um muro precário e esses profetas o cobrissem com cal! 11Diga aos
que passam cal que o muro logo cairá. Uma forte tempestade virá, e grandes
pedras de granizo e ventos impetuosos o derrubarão. 12E, quando o muro cair,
o povo dirá: 'O que aconteceu com a cal que vocês passaram?'.

13"Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Destruirei esse muro com ventos
impetuosos de indignação, com forte tempestade de ira e com pedras de
granizo de fúria. 14Despedaçarei seu muro coberto de cal até os alicerces e,
quando ele cair, esmagará vocês. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.
15Enfim satisfarei minha fúria contra o muro e contra aqueles que o cobriram
com cal. Em seguida, direi a vocês: 'O muro e aqueles que o cobriram com cal

não existem mais. 16Eram os profetas de Israel, que anunciavam visões de paz
para Jerusalém, quando não há paz alguma. Eu, o SENHOR Soberano, falei!'."

Julgamento contra as falsas profetisas

17 "Agora, filho do homem, pronuncie-se contra as mulheres que profetizam o
que lhes vem à mente. 18 Assim diz o SENHOR Soberano: Que aflição espera
vocês, mulheres que enlaçam a alma de meu povo, tanto dos jovens como dos
idosos! Amarram amuletos no pulso deles e lhes fazem véus para a cabeça.
Pensam que podem enlaçar outros sem provocar a própria destruição?
19 Vocês me desonram no meio de meu povo em troca de uns punhados de
cevada ou um pedaço de pão. Quando mentem ao meu povo, que gosta de
ouvir mentiras, vocês matam aqueles que não deviam morrer e prometem vida
àqueles que não deviam viver.

20 "Assim diz o SENHOR Soberano: Estou contra todos os seus amuletos, que
vocês usam para enlaçar meu povo. Eu os arrancarei de seus braços e libertarei
meu povo, como pássaros que alguém solta de uma gaiola. 21 Arrancarei os
véus e livrarei meu povo de suas mãos, e eles não serão mais suas vítimas.
Então vocês saberão que eu sou o SENHOR. 22 Com suas mentiras, vocês
desanimaram os justos, mas eu não queria que eles se entristecessem.
Também encorajaram os perversos ao lhes prometer vida, embora eles
continuem a pecar. 23 Por causa de tudo isso, vocês não falarão mais de visões
que nunca tiveram, nem farão previsões enganosas. Pois eu livrarei meu povo
de suas mãos. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR".

A idolatria dos líderes de Israel

Δ **14** Então alguns dos líderes de Israel me visitaram e, enquanto estavam
sentados comigo, 2 recebi esta mensagem do SENHOR: 3 "Filho do homem, esses
homens levantaram ídolos[23] em seu coração e seguem coisas que os farão cair
em pecado. Por que eu ouviria os pedidos deles? 4 Por isso, diga-lhes: 'Assim
diz o SENHOR Soberano: O povo de Israel levanta ídolos em seu coração e cai
em pecado, e depois vai consultar um profeta. Portanto, eu, o SENHOR, lhes
darei o tipo de resposta que sua grande idolatria merece. 5 Farei isso para
conquistar o coração de todo o meu povo, que se afastou de mim para seguir
ídolos'.

6 "Portanto, diga ao povo de Israel: 'Assim diz o SENHOR Soberano:
Arrependam-se e afastem-se de seus ídolos; parem de cometer pecados

detestáveis! 7Pois eu, o SENHOR, responderei a todos, tanto israelitas como
estrangeiros, que se afastam de mim, levantam ídolos em seu coração e, desse
modo, caem em pecado, e depois procuram um profeta para me consultar.
8Eu me voltarei contra essas pessoas e farei delas um exemplo ao eliminá-las
do meio de meu povo. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.

9"'E, se um profeta é enganado e levado a transmitir uma mensagem, é
porque eu, o SENHOR, o enganei. Levantarei minha mão contra esses profetas e
os eliminarei do meio de Israel. 10Tanto os falsos profetas como os que
buscam a orientação deles serão castigados por seus pecados. 11Assim, o povo
de Israel aprenderá a não se desviar mais de mim nem se contaminar com
todos os seus pecados. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Eu, o
SENHOR Soberano, falei!'".

A certeza do julgamento divino

12 Então recebi esta mensagem do SENHOR: 13 "Filho do homem, suponhamos
que o povo de uma terra tivesse pecado contra mim, e eu levantasse minha
mão para esmagá-lo, cortasse seu suprimento de comida e enviasse fome para
destruir tanto pessoas como animais. 14 Mesmo que Noé, Daniel e Jó
estivessem ali, sua justiça não salvaria ninguém a não ser eles mesmos, diz o
SENHOR Soberano.

15 "Ou suponhamos que eu enviasse animais selvagens para invadir a nação
e tornar a terra tão desolada e perigosa que ninguém poderia passar por ela.
16 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, mesmo que esses três
homens estivessem ali, não seriam capazes de salvar seus filhos nem suas
filhas. Apenas eles seriam salvos, mas a terra seria arrasada.

17 "Ou suponhamos que eu trouxesse guerra contra a terra e enviasse
exércitos inimigos para destruir tanto pessoas como animais. 18 Tão certo
como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, mesmo que esses três homens
estivessem ali, não seriam capazes de salvar seus filhos nem suas filhas.
Apenas eles seriam salvos.

19 "Ou suponhamos que eu derramasse minha fúria ao enviar uma epidemia
sobre a terra e essa doença matasse tanto pessoas como animais. 20 Tão certo
como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem ali,
não seriam capazes de salvar seus filhos nem suas filhas. Somente eles seriam
salvos por sua justiça.

21 "Agora, assim diz o SENHOR Soberano: Como será terrível quando esses
quatro castigos terríveis — guerra, fome, animais selvagens e doença — caírem
sobre Jerusalém e destruírem todo o seu povo e seus animais! 22 Contudo,
haverá sobreviventes, que se juntarão a vocês no exílio na Babilônia. Vocês
verão com os próprios olhos como eles são perversos e se sentirão consolados
diante da calamidade que eu trouxe sobre Jerusalém. 23 Quando se
encontrarem com eles, entenderão que não foi sem motivo que fiz essas coisas
a Israel. Eu, o SENHOR Soberano, falei!".

Jerusalém, uma videira inútil

15 Recebi esta mensagem do SENHOR: 2"Filho do homem, como comparar
uma videira com uma árvore? Acaso a madeira da videira é útil como a da
árvore? 3Pode ser usada para fazer objetos, como ganchos para pendurar
vasilhas e panelas? 4Não, ela serve apenas como lenha e, mesmo assim,
queima depressa demais. 5As videiras são inúteis tanto antes como depois de
serem lançadas no fogo.

6"Assim diz o SENHOR Soberano: Os habitantes de Jerusalém são como
videiras que crescem no meio das árvores do bosque. Porque são inúteis, eu os
lancei no fogo para serem queimados. 7E, se escaparem de um fogo,
providenciarei outro para os consumir. Quando eu me voltar contra eles, vocês
saberão que eu sou o SENHOR. 8Deixarei a terra desolada, pois meu povo foi
infiel a mim. Eu, o SENHOR Soberano falei!".

Jerusalém, esposa infiel

16 Então recebi outra mensagem do SENHOR: 2"Filho do homem, faça
Jerusalém ver como são detestáveis seus pecados. 3Transmita-lhe esta
mensagem do SENHOR Soberano: Você não passa de uma cananeia! Seu pai era
amorreu, e sua mãe era hitita. 4No dia em que você nasceu, ninguém cortou
seu cordão umbilical, nem a lavou, nem a esfregou com sal, nem a enrolou em
panos. 5Ninguém teve compaixão nem cuidou de você. No dia em que nasceu,
você foi rejeitada e abandonada num campo.

6"Mas eu passei por lá e a vi, indefesa, esperneando em seu sangue, e lhe
disse: 'Viva!'. 7Eu a fiz desenvolver-se, como uma planta no campo. Você
cresceu e se tornou uma linda joia. Seus seios se formaram e seu cabelo
cresceu, mas você continuava nua. 8Quando passei por você outra vez, vi que já
tinha idade suficiente para amar. Eu a envolvi com meu manto para cobrir sua
nudez e pronunciei meus votos de casamento. Fiz uma aliança com você, diz o
SENHOR Soberano, e você se tornou minha.

9"Então lavei você, limpei o sangue e passei óleo perfumado em sua pele.
10Eu lhe dei roupas caras de linho fino e de seda com lindos bordados e
sandálias feitas do mais excelente couro de cabra. 11Também lhe dei belas
joias, pulseiras e lindos colares, 12uma argola para o nariz, brincos para as
orelhas e uma bela coroa para a cabeça. 13Assim, você foi enfeitada com ouro

e prata. Suas roupas eram feitas de linho fino e seda e tinham lindos bordados. Você comia os alimentos mais seletos — farinha da melhor qualidade, mel e azeite — e se tornou mais linda que nunca. Parecia uma rainha, e de fato era! 14Sua fama logo se espalhou por todo o mundo, por causa de sua beleza. Eu a vesti com meu esplendor e aperfeiçoei sua beleza, diz o SENHOR Soberano.

15"No entanto, você pensou que era dona de sua fama e de sua beleza. Então, entregou-se como prostituta a todo homem que passava. Sua beleza estava à disposição de quem a pedisse. 16Usou os presentes lindos que lhe dei para fazer altares para seus ídolos e ali se prostituiu. Nunca se viu uma coisa dessas! 17Pegou as joias e os enfeites de ouro e prata que lhe dei, fez estátuas de homens e as adorou. Desse modo, cometeu adultério contra mim. 18Com as lindas roupas bordadas que lhe dei, vestiu seus ídolos e usou meu óleo perfumado e meu incenso para adorá-los. 19Colocou diante deles como sacrifício a farinha da melhor qualidade, o azeite e o mel com que cuidei de você, diz o SENHOR Soberano.

20"Depois, pegou seus filhos e suas filhas, que havia gerado para mim, e os sacrificou a seus deuses. Acaso não bastou você se prostituir? 21Também teve de matar meus filhos como sacrifício a ídolos? 22Em todo o seu pecado detestável e em seu adultério, você não se lembrou daqueles dias, muito tempo atrás, em que estava nua e abandonada, esperneando em seu sangue.

23"Que aflição a espera!, diz o SENHOR Soberano. Além de todas as suas maldades, 24você construiu um lugar de adoração e ergueu altares a ídolos em todas as praças da cidade. 25Em cada esquina, contaminou sua beleza e ofereceu seu corpo a todos que passavam, aumentando sua prostituição. 26Então acrescentou a seus amantes o lascivo Egito e provocou minha ira com promiscuidade cada vez maior. 27Por isso eu a feri com minha mão e reduzi seu território. Entreguei-a a seus inimigos, os filisteus, e até eles ficaram espantados com sua conduta depravada. 28Você também se prostituiu com os assírios. Parece que nunca se cansa de procurar amantes! E, mesmo depois de se prostituir com eles, não ficou satisfeita. 29Acrescentou a seus amantes a Babilônia,[24] terra de comerciantes, mas ainda assim não se contentou.

30 “Como seu coração é fraco, diz o Senhor Soberano, para fazer essas coisas
e se comportar como uma prostituta desavergonhada! 31 Constrói lugares de
adoração em todas as esquinas e altares a seus ídolos em todas as praças. Na
verdade, você foi pior que uma prostituta, pois nem exigiu pagamento. 32 Sim,
você é uma esposa adúltera que acolhe estranhos em vez do marido. 33 As
prostitutas cobram por seus serviços, mas você não! Oferece presentes a seus
amantes e os suborna para adulterarem com você. 34 Faz, portanto, o contrário
de outras prostitutas. Paga seus amantes em vez de eles pagarem você!”

Julgamento contra Jerusalém por sua prostituição

35 “Portanto, prostituta, ouça esta mensagem do Senhor. 36 Assim diz o Senhor
Soberano: Visto que você derramou sua lascívia e se expôs em prostituição a
todos os seus amantes, adorou ídolos detestáveis[25] e matou seus filhos como
sacrifícios a seus deuses, 37 ouça o que farei. Reunirei todos os seus aliados —
seus amantes com os quais você teve prazer, os que você amou e também os
que odiou — e a deixarei nua diante deles, para que todos a vejam. 38 Eu a
castigarei por homicídio e adultério e, na fúria de meu ciúme, a cobrirei de
sangue. 39 Então a entregarei a esses muitos povos que são seus amantes, e eles
a destruirão. Derrubarão seus lugares de adoração e os altares de seus ídolos.
Arrancarão suas roupas, levarão suas lindas joias e a deixarão completamente
nua. 40 Eles se juntarão e formarão uma multidão violenta que a apedrejará e a
cortará com espadas. 41 Queimarão suas casas e a castigarão diante de muitas
mulheres. Eu porei fim à sua prostituição, e você não pagará mais seus muitos
amantes.

42 “Por fim, satisfarei minha fúria contra você, e meu ciúme se acalmará.
Ficarei tranquilo e já não ficarei irado com você. 43 Primeiro, porém, uma vez
que você não se lembrou de sua juventude, mas provocou minha ira com todas
as suas maldades, eu lhe darei o castigo merecido por sua conduta, diz o
Senhor Soberano. Pois a todos os seus pecados detestáveis você acrescentou a
depravação. 44 Todos que inventam provérbios dirão a seu respeito: ‘Tal mãe,
tal filha’. 45 Pois sua mãe detestava o marido e os filhos, e você faz o mesmo. É
exatamente como suas irmãs, que também desprezaram marido e filhos. De
fato, sua mãe era hitita, e seu pai, amorreu.

46 “Sua irmã mais velha era Samaria, que vivia com as filhas ao norte. Sua
irmã mais nova era Sodoma, que vivia com as filhas ao sul. 47 Mas você não
apenas imitou sua conduta e seus pecados detestáveis; em pouco tempo, você
as superou em sua depravação. 48 Tão certo como eu vivo, diz o Senhor
Soberano, Sodoma e suas filhas nunca foram tão perversas quanto você e suas
filhas. 49 Sodoma cometia os pecados de orgulho, glutonaria e preguiça,
enquanto os pobres e necessitados sofriam. 50 Era arrogante e cometia
pecados detestáveis, por isso eu a exterminei, como você viu.[26]
51 “Nem mesmo Samaria cometeu metade dos pecados que você cometeu.
Você fez coisas muito mais detestáveis que suas irmãs. Comparadas a você,
elas parecem justas. 52 Você deveria se envergonhar. Seus pecados são tão
terríveis que fazem suas irmãs parecerem justas, e até mesmo puras. Que coisa
vergonhosa!
53 “Um dia, porém, restaurarei Sodoma e Samaria, e você também. 54 Então
você ficará verdadeiramente envergonhada de tudo que fez, pois seus pecados
fazem suas irmãs se sentirem bem em comparação com você. 55 Quando suas
irmãs, Sodoma e Samaria, e todos os seus habitantes forem restaurados, você
também será restaurada. 56 Você, em seus dias de arrogância, desprezava
Sodoma. 57 Agora, porém, sua perversidade se tornou evidente para todo o
mundo, e você é desprezada por Edom,[27] por todos os vizinhos dele e pela
Filístia. 58 Esse é o castigo por sua depravação e seus pecados detestáveis, diz o
Senhor.
59 “Assim diz o Senhor Soberano: Eu lhe darei o que você merece, pois não
levou a sério seus votos solenes e quebrou sua aliança. 60 Contudo, me
lembrarei da aliança que fiz com você em sua juventude e estabelecerei com
você uma aliança permanente. 61 Então você se lembrará com vergonha de
tudo que fez. Farei que suas irmãs, Samaria e Sodoma, se tornem suas filhas,
embora elas não façam parte de nossa aliança. 62 Reafirmarei minha aliança
com você, e você saberá que eu sou o Senhor. 63 Você se lembrará de seus
pecados e ficará calada de tanta vergonha quando eu perdoar tudo que fez.
Eu, o Senhor Soberano, falei!”.

A parábola das duas águias

△**17** Recebi esta mensagem do SENHOR: **2**"Filho do homem, apresente esta
parábola e conte esta história ao povo de Israel. **3**Transmita-lhes a seguinte
mensagem do SENHOR Soberano: "Uma grande águia, com asas grandes e
penas longas,
coberta com plumagem de várias cores,
veio ao Líbano.
Agarrou a ponta de um cedro
4e arrancou seu galho mais alto.
Levou-o para uma terra de comerciantes
e plantou-o numa cidade de mercadores.
5Também levou da terra uma semente
e a plantou em solo fértil.
Colocou-a junto a um rio largo,
onde pudesse crescer como um salgueiro.
6A planta criou raízes, cresceu
e se tornou uma videira baixa, mas espalhada.
Os ramos se voltaram para a águia,
e as raízes se aprofundaram no solo.

Produziu ramos fortes
    e deu brotos.
7Então, surgiu outra águia,
    com asas grandes e muita plumagem.
A videira lançou raízes e ramos
    na direção dela, em busca de água,
8embora já estivesse plantada em boa terra
    e tivesse água com fartura,
para que crescesse e se transformasse numa bela videira
    e produzisse ramos e frutos.

9"Agora, portanto, assim diz o SENHOR Soberano:
Acaso essa videira prosperará?
    Não! Eu a arrancarei pela raiz!

Cortarei seus frutos
e deixarei que suas folhas murchem.
Eu a arrancarei facilmente;
não será necessário um braço forte nem um grande exército.
10 Mas, quando a videira for replantada,
acaso florescerá?
Pelo contrário, murchará
quando o vento do leste soprar contra ela.
Morrerá na mesma terra
onde havia crescido".

Explicação da parábola

11 Então recebi esta mensagem do SENHOR: 12 "Diga a este povo rebelde: Vocês não entendem o que significa essa parábola? O rei da Babilônia veio a Jerusalém e levou seu rei e seus príncipes para a Babilônia. 13 Firmou um tratado com um membro da família real e o obrigou a jurar lealdade. Também exilou os líderes mais influentes de Israel, 14 para que o reino não voltasse a se fortalecer nem se rebelasse. Ele só sobreviveria se cumprisse seu tratado com a Babilônia.

15 "Contudo, esse homem da família real de Israel se rebelou contra a Babilônia e enviou embaixadores ao Egito, para pedir um grande exército e muitos cavalos. Acaso Israel pode deixar de cumprir os tratados que fez sob juramento e ficar impune? 16 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, o rei de Israel morrerá na Babilônia, a terra do rei que o colocou no poder e cujo tratado ele desprezou e quebrou. 17 O faraó e todo o seu exército poderoso não serão capazes de ajudar Israel quando o rei da Babilônia cercar Jerusalém novamente e destruir muitas vidas. 18 Pois o rei de Israel desprezou seu tratado e o quebrou depois de jurar obediência; portanto, ele não escapará.

19 "Por isso, assim diz o SENHOR Soberano: Tão certo como eu vivo, eu o castigarei por quebrar minha aliança e desprezar o voto solene que fez em meu nome. 20 Lançarei minha rede sobre ele e o pegarei em meu laço. Eu o levarei à Babilônia e o julgarei por sua traição contra mim. 21 Todos os seus melhores guerreiros[28] serão mortos na batalha, e os que sobreviverem serão espalhados aos quatro ventos. Então você saberá que eu, o SENHOR, falei.

22 "Assim diz o SENHOR Soberano: Pegarei um ramo da ponta de um cedro
alto e o plantarei no topo do monte mais elevado de Israel. 23 Ele se tornará um
cedro majestoso que estenderá seus ramos e produzirá sementes. Aves de
toda espécie farão ninhos ali e encontrarão abrigo à sombra de seus ramos.
24 E todas as árvores saberão que eu, o SENHOR, derrubo a árvore alta e faço
crescer a árvore baixa. Faço a árvore verde murchar e dou vida à árvore seca.
Eu, o SENHOR, falei e cumprirei o que prometi!".

A justiça de Deus

18 Recebi outra mensagem do SENHOR: 2 "Por que vocês citam este provérbio
a respeito da terra de Israel: 'Os pais comeram uvas azedas, mas os dentes dos
filhos é que estragaram'? 3 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano,
vocês não citarão mais esse provérbio em Israel. 4 Pois todos me pertencem,
tanto pais como filhos. Aquele que pecar é que morrerá.

5 "Suponhamos que um homem seja justo e faça o que é certo e direito. 6 Não
participa de banquetes nos lugares de adoração diante dos ídolos[29] de Israel
nem os adora. Não comete adultério e não tem relações com a mulher quando
ela está menstruada. 7 É um credor misericordioso, que não fica com os
objetos entregues como garantia pelos devedores pobres. Não rouba dos
pobres; antes, dá alimento aos famintos e providencia roupas aos
necessitados. 8 Empresta dinheiro sem visar lucros, mantém-se afastado da
injustiça, é honesto e imparcial quando julga 9 e obedece fielmente a meus
decretos e estatutos. Quem age desse modo é justo e certamente viverá, diz o
SENHOR Soberano.

10 "Suponhamos, porém, que esse homem tenha um filho ladrão ou
assassino, que se recusa a fazer o que é certo. 11 Suponhamos que esse filho
faça todas as maldades que seu pai jamais faria: participe de banquetes
oferecidos a ídolos nos lugares de adoração, cometa adultério, 12 oprima os
pobres e os desamparados, roube de seus devedores ao não lhes devolver sua
garantia, adore ídolos, pratique pecados detestáveis 13 e empreste dinheiro
visando lucros. Acaso esse pecador deve viver? Não, ele será responsabilizado
e morrerá.

14 "Suponhamos, porém, que esse filho pecador tenha, por sua vez, um filho
que vê a perversidade do pai e decide não viver desse modo. 15 Esse filho não
participa de banquetes nos lugares de adoração, não adora ídolos e não
comete adultério. 16 Não explora os pobres; antes, trata os devedores com
imparcialidade e não rouba deles. Dá alimentos aos famintos e providencia
roupas aos necessitados. 17 Ajuda os pobres,[30] não empresta dinheiro visando
lucros e obedece a todos os meus decretos e estatutos. Ele não morrerá por
causa dos pecados de seu pai; certamente viverá. 18 O pai, no entanto, morrerá
por causa de seus muitos pecados, por ser cruel, roubar das pessoas e fazer o
que era claramente errado no meio de seu povo.
19 "Vocês, porém, perguntam: 'Como assim? O filho não paga pelos pecados
do pai?'. Não! Pois se o filho faz o que é justo e certo e guarda meus decretos,
ele certamente viverá. 20 Aquele que pecar é que morrerá. O filho não será
castigado pelos pecados do pai, e o pai não será castigado pelos pecados do
filho. Os justos serão recompensados por sua justiça, e os perversos serão
castigados por sua perversidade. 21 Mas, se os perversos abandonarem seus
pecados e obedecerem a meus decretos e fizerem o que é justo e certo, com
certeza viverão, e não morrerão. 22 Todos os pecados que cometeram no
passado serão esquecidos, e eles viverão por causa de seus atos de justiça.
23 "Vocês acham que eu gosto de ver os perversos morrerem?, diz o SENHOR
Soberano. Claro que não! Meu desejo é que eles se afastem de seus maus
caminhos e vivam. 24 Contudo, se os justos se afastarem de sua justiça,
cometerem pecados e agirem como outros pecadores, deve-se permitir que
vivam? Claro que não! Todos os seus atos de justiça serão esquecidos, e eles
morrerão por causa de seus pecados.
25 "Vocês, porém, dizem: 'O Senhor não é justo!'. Ouça, ó povo de Israel:
quem é injusto, eu ou vocês? 26 Se os justos se afastarem de sua justiça e
cometerem pecados, morrerão por causa disso. Sim, eles morrerão por causa
de seus pecados. 27 E, se os perversos se afastarem de sua perversidade e
fizerem o que é justo e certo, preservarão a vida. 28 Eles viverão, pois pensaram
melhor e decidiram se afastar de seus pecados. 29 E, no entanto, o povo de
Israel continua a dizer: 'O Senhor não é justo!'. Ó povo de Israel, vocês é que
são injustos, e não eu!

30 "Portanto, julgarei cada um de vocês, ó povo de Israel, conforme suas
ações, diz o SENHOR Soberano. Arrependam-se e afastem-se de seus pecados, e
não permitam que eles os derrubem. 31 Deixem toda a sua rebeldia para trás e
busquem um coração novo e um espírito novo. Por que morrer, ó povo de
Israel? 32 Não é meu desejo que morram, diz o SENHOR Soberano. Arrependam-
se e vivam!"

Cântico fúnebre pelos reis de Israel

△ **19** "Entoe este cântico fúnebre pelos príncipes de Israel:

2 "Que é sua mãe?
Uma leoa entre os leões!
Ela se deitava entre os leõezinhos
e criava seus filhotes.
3 Criou um deles
para se tornar um leão forte.
Ele aprendeu a caçar e a despedaçar a presa
e se tornou devorador de gente.
4 As nações ouviram falar dele
e o apanharam na cova que lhe prepararam.

Com ganchos o levaram
para a terra do Egito.

5 "Quando a leoa viu
que sua esperança por ele estava perdida,

pegou outro filhote
e o ensinou a ser um leão forte.
6 Ele andava entre os leões
e se destacava por sua força.
Aprendeu a caçar e a despedaçar a presa
e também se tornou devorador de gente.
7 Derrubou fortalezas[31]
e destruiu cidades.
A terra e seus habitantes tremiam de medo
quando ouviam seu rugido.
8 Então os exércitos das nações o atacaram
e o cercaram por todos os lados.
Lançaram uma rede sobre ele
e o apanharam na cova que lhe prepararam.
9 Com ganchos o arrastaram para dentro de uma jaula
e o levaram ao rei da Babilônia.
Eles o mantiveram preso,
para que nunca mais se ouvisse sua voz
nos montes de Israel.

10 "Sua mãe era como uma videira
plantada junto à água.
Tinha folhagem viçosa e dava frutos,
porque havia muita água.
11 Seus ramos se tornaram fortes
o suficiente para serem cetros de reis.
Ela cresceu, ficou muito alta
e se elevou acima de todas as outras.
12 Mas a videira foi arrancada pela raiz com fúria
e atirada ao chão.
O vento do deserto secou seus frutos
e quebrou seus fortes ramos,

por isso ela murchou
e foi consumida pelo fogo.
13 Agora a videira está plantada no deserto,
onde o solo é duro e seco.
14 De seus ramos saiu fogo
e consumiu seus frutos.
Os ramos que sobraram não são fortes
o suficiente para serem cetros de reis.

"Este é um cântico fúnebre e será entoado num funeral".

A rebelião de Israel

Δ **20** Em 14 de agosto,[32] durante o sétimo ano do exílio do rei Joaquim, alguns dos líderes de Israel vieram consultar o SENHOR e, enquanto estavam sentados comigo, 2 recebi esta mensagem do SENHOR: 3 "Filho do homem, diga aos líderes de Israel: 'Assim diz o SENHOR Soberano: Como ousam vir me consultar? Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, não lhes direi coisa alguma!'.

4 "Filho do homem, apresente acusações contra eles e condene-os. Faça-os ver como eram detestáveis os pecados de seus antepassados. 5 Transmita-lhes esta mensagem do SENHOR Soberano: Quando escolhi Israel, quando me revelei aos descendentes de Jacó, no Egito, jurei solenemente que eu, o SENHOR, seria o seu Deus. 6 Naquele dia, jurei que os tiraria do Egito e os levaria para uma terra que havia encontrado para eles, uma terra boa, que produz leite e mel com fartura, a mais linda de todas as terras. 7 Então lhes disse: 'Cada um de vocês livre-se de suas imagens repugnantes pelas quais está obcecado. Não se contamine com os ídolos[33] do Egito, pois eu sou o SENHOR, seu Deus'.

8 "Eles, porém, se rebelaram contra mim e não quiseram ouvir. Não se livraram das imagens repugnantes pelas quais estavam obcecados, nem abandonaram os ídolos do Egito. Então ameacei derramar minha fúria sobre eles para satisfazer minha ira enquanto ainda estavam no Egito. 9 Mas, por causa do meu nome, não o fiz. Não permiti que meu nome fosse desonrado entre as nações vizinhas diante das quais me revelei quando tirei os israelitas do Egito. 10 Portanto, eu os tirei do Egito e os levei para o deserto. 11 Ali lhes dei

meus decretos e estatutos, para que encontrassem vida ao praticá-los. 12Também lhes dei os sábados como sinal entre mim e eles, para lembrá-los de que eu sou o SENHOR, que os separou para serem santos.

13"O povo de Israel, no entanto, se rebelou contra mim e não quis obedecer a meus decretos no deserto. A obediência lhes teria dado vida, mas não seguiram meus estatutos. Além disso, profanaram meus sábados. Portanto, ameacei derramar minha fúria sobre eles e consumi-los inteiramente no deserto. 14Mais uma vez, porém, me contive por causa do meu nome, para que não fosse desonrado diante das nações que tinham visto meu poder quando tirei Israel do Egito. 15Contudo, fiz um juramento solene contra eles no deserto. Jurei que não os faria entrar na terra que lhes tinha dado, uma terra que produz leite e mel com fartura, a mais linda de todas as terras. 16Pois rejeitaram meus estatutos, recusaram-se a seguir meus decretos e profanaram meus sábados, porque entregaram o coração a seus ídolos. 17Apesar disso, tive compaixão deles e não os destruí no deserto.

18"Então adverti seus filhos no deserto a não seguirem os passos e o estilo de vida de seus pais, que se contaminaram com seus ídolos. 19Disselhes: 'Eu sou o SENHOR, seu Deus. Sigam meus decretos, obedeçam a meus estatutos 20e guardem meus sábados como dias santos, pois são um sinal entre mim e vocês para lembrá-los de que eu sou o SENHOR, seu Deus'.

21"Seus filhos, porém, também se rebelaram contra mim. A obediência lhes teria dado vida, mas não guardaram meus decretos nem seguiram meus estatutos. Além disso, profanaram meus sábados. Portanto, mais uma vez, ameacei derramar minha fúria sobre eles no deserto para satisfazer minha ira. 22No entanto, contive meu julgamento por causa do meu nome, para que não fosse desonrado diante das nações que tinham visto meu poder quando tirei Israel do Egito. 23Contudo, fiz um juramento solene contra eles no deserto. Jurei que os espalharia entre todas as nações, 24pois não obedeceram a meus estatutos. Desprezaram meus decretos, profanaram meus sábados e cobiçaram os ídolos de seus antepassados. 25Eu os entreguei a decretos e estatutos inúteis, que não conduziriam à vida. 26Deixei que se contaminassem[34] com suas ofertas idólatras e permiti que oferecessem seus

primeiros filhos como sacrifícios a seus deuses, para que eu os devastasse e lhes mostrasse que somente eu sou o SENHOR."

Julgamento e restauração

27"Portanto, filho do homem, transmita ao povo de Israel esta mensagem do SENHOR Soberano: Seus antepassados continuaram a blasfemar contra mim e a me trair, 28pois, quando os trouxe à terra que lhes havia prometido, eles ofereceram sacrifícios onde quer que vissem montes altos e árvores verdejantes. Provocaram minha fúria ao oferecer sacrifícios a seus deuses. Levaram perfumes e incenso e apresentaram ofertas derramadas. 29Disselhes: 'Que lugar alto é este para onde vão?'. (Desde então, esse tipo de lugar é chamado de Bamá, 'lugar alto'.) 30"Portanto, transmita ao povo de Israel esta mensagem do SENHOR Soberano: Vocês continuarão a se contaminar, como fizeram seus antepassados? Vão se prostituir adorando imagens repugnantes? 31Pois, quando apresentam ofertas para elas e sacrificam seus filhos no fogo, continuam a se contaminar com ídolos até hoje. Acaso devo permitir que me consultem, ó povo de Israel? Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, não lhes direi coisa alguma.

32"Vocês dizem: 'Queremos ser como as nações ao redor, que servem a ídolos de madeira e de pedra'. Mas o que vocês planejam nunca acontecerá. 33Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, eu os governarei com mão de ferro, com grande ira e poder tremendo. 34E com grande ira estenderei minha mão forte e meu braço poderoso e os trarei de volta[35] das terras onde foram espalhados. 35Eu os levarei ao deserto das nações e ali os julgarei face a face. 36Ali os julgarei como julguei seus antepassados no deserto depois de tirá-los do Egito, diz o SENHOR Soberano. 37Eu os examinarei cuidadosamente[36] e os farei obedecer aos termos de minha aliança. 38Tirarei de seu meio todos que se rebelam e se revoltam contra mim. Eu os farei sair das terras em que estão exilados, mas eles nunca entrarão na terra de Israel. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.

39"Quanto a vocês, povo de Israel, assim diz o SENHOR Soberano: Continuem a adorar seus ídolos. Mais cedo ou mais tarde, porém, vocês me obedecerão e deixarão de desonrar meu santo nome com sua idolatria. 40Pois em meu santo monte, o alto monte de Israel, diz o SENHOR Soberano, todo o povo de Israel me

adorará, e eu os aceitarei. Ali exigirei que tragam todas as suas ofertas, suas melhores dádivas e tudo que me consagrarem. 41Quando eu os trouxer de volta do exílio, vocês serão para mim como uma oferta agradável. E, por meio de vocês, demonstrarei minha santidade diante de todas as nações. 42Então, quando eu os tiver trazido de volta à terra que, com juramento solene, prometi a seus antepassados, saberão que eu sou o SENHOR. 43Vocês se lembrarão de todas as formas pelas quais se contaminaram e terão nojo de si mesmos por todo o mal que fizeram. 44Saberão que eu sou o SENHOR, ó povo de Israel, quando, por causa do meu nome, eu os tratar com compaixão, apesar de toda a sua perversidade. Eu, o SENHOR Soberano, falei!”.

Julgamento contra o Neguebe

45 [37]Então recebi esta mensagem do SENHOR: 46"Filho do homem, volte o rosto
para o sul[38] e pronuncie-se contra ele; profetize contra os matagais do
Neguebe. 47Diga ao bosque do sul: 'Assim diz o SENHOR Soberano: Ouça a
palavra do SENHOR! Eu o incendiarei, e todas as árvores, tanto as verdes como
as secas, serão consumidas. As chamas ardentes não serão apagadas e
queimarão tudo, desde o sul até o norte. 48Todos verão que eu, o SENHOR,
acendi esse fogo, e ele não será apagado'".

49Então eu disse: "Ó SENHOR Soberano, eles dizem a meu respeito: 'Ele só
fala por meio de parábolas!'".

A espada de julgamento do SENHOR

Δ **21** 1 [39]Recebi esta mensagem do SENHOR: 2"Filho do homem, volte o rosto
para Jerusalém e profetize contra Israel e seus santuários. 3Diga-lhe: 'Assim
diz o SENHOR: Sou seu inimigo, ó Israel, e estou prestes a tirar a espada da
bainha para destruir seu povo, tanto os justos como os perversos. 4Sim,
eliminarei tanto os justos como os perversos! Empunharei minha espada
contra todos na terra, desde o sul até o norte. 5O mundo inteiro saberá que eu
sou o SENHOR. A espada está em minha mão, e ela não voltará à bainha'.

6"Filho do homem, comece a gemer! Comece a gemer diante do povo com
amargura e coração quebrantado. 7Quando lhe perguntarem por que você está
gemendo, diga-lhes: 'Estou gemendo por causa da notícia que recebi. Quando
ela se realizar, até mesmo o coração mais valente se derreterá de medo; toda a
força desaparecerá. Todo espírito se angustiará; joelhos fortes se tornarão
frouxos como água. E o SENHOR Soberano diz: Ela está vindo! Está a caminho!'".

8Em seguida, o SENHOR me disse: 9"Filho do homem, transmita ao povo esta
mensagem do Senhor:

"Uma espada, uma espada
está sendo afiada e polida.
10Está sendo afiada para a matança
e polida para faiscar como relâmpago.
Agora nos alegraremos com o cetro de meu filho,

o governante de Judá?
A espada despreza qualquer pedaço de madeira![40]
11 Sim, a espada está sendo afiada e polida,
preparada para as mãos do carrasco.

12 "Filho do homem, grite e lamente-se,
bata nas coxas em sinal de angústia,
pois a espada matará meu povo e seus líderes;
todos morrerão!
13 Ela porá todos eles à prova;
e o que acontecerá quando o cetro,
que a espada despreza, não mais existir?,[41]
diz o SENHOR Soberano.

14 "Filho do homem, profetize para eles
e bata palmas.
Depois, pegue a espada e golpeie duas vezes,
ou mesmo três vezes,
para simbolizar a matança,
a grande matança que os ameaça de todos os lados.
15 Que o coração deles se derreta de terror,
pois a espada reluz em todas as portas.
Faísca como relâmpago
e está polida para a matança.
16 Ó espada, golpeie à direita,
golpeie à esquerda,

para onde se virar
e onde quiser.
17 Eu também baterei palmas
e satisfarei minha fúria.
Eu, o SENHOR, falei!".

Presságios para o rei da Babilônia

18 Recebi esta mensagem do SENHOR: 19 "Filho do homem, desenhe um mapa e sobre ele trace dois caminhos para que a espada do rei da Babilônia os siga. Coloque um marco na estrada que sai da Babilônia, onde ela se divide em dois caminhos, 20 um para Amom e sua capital, Rabá, e outro para Judá e Jerusalém, a cidade fortificada. 21 O rei da Babilônia está na encruzilhada, sem saber se deve atacar Jerusalém ou Rabá. Ele chama seus adivinhos para que façam previsões, e eles lançam sortes com flechas sacudidas da aljava, consultam seus ídolos e examinam o fígado de animais sacrificados. 22 O presságio em sua mão direita indica 'Jerusalém!'. Seus soldados atacarão as portas da cidade com troncos e darão gritos de guerra. Levantarão torres de cerco e construirão rampas contra os muros. 23 Os habitantes de Jerusalém pensarão que se trata de um presságio falso, por causa de seu acordo com os babilônios. Mas o rei da Babilônia os lembrará de sua rebeldia. Ele os atacará e os levará prisioneiros.

24 "Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Repetidamente, vocês me lembram de seus pecados e sua rebeldia. Nem sequer tentam escondê-los! Em tudo que fazem, seus pecados ficam evidentes. Por isso, chegou a hora de seu castigo.

25 "Ó príncipe de Israel, corrupto e perverso, o dia do acerto de contas chegou! 26 Assim diz o SENHOR Soberano:

"Tire sua coroa coberta de joias,
pois o antigo sistema está para mudar.
Os humildes serão exaltados,
e os orgulhosos, humilhados.
27 Destruição! Destruição!
Certamente destruirei o reino,
e não será restaurado até que venha

aquele que tem o direito de julgá-lo;
então o entregarei a ele."

Mensagem para os amonitas

28 "Agora, filho do homem, profetize acerca dos amonitas e sua zombaria.
Transmita-lhes esta mensagem do SENHOR Soberano:

"Uma espada, uma espada
está pronta para a matança.
Está polida para destruir
e faísca como relâmpago.
29 Seus profetas lhes deram visões falsas,
seus adivinhos lhes contaram mentiras.
A espada cairá sobre o pescoço dos perversos,
para quem chegou o dia do juízo.

30 "Agora, ponham a espada de volta na bainha,
pois em sua própria terra,
no lugar onde nasceram,
eu os julgarei.
31 Derramarei minha fúria sobre vocês
e soprarei em vocês o fogo de minha ira.
Eu os entregarei a homens cruéis,
hábeis em destruir.
32 Vocês serão combustível para o fogo,
e seu sangue será derramado em sua própria terra.
Não haverá mais lembrança de vocês na história,
pois eu, o SENHOR, falei!".

Os pecados de Jerusalém

△ **22** Recebi esta mensagem do SENHOR: 2 "Filho do homem, você está preparado para pronunciar julgamento sobre Jerusalém, esta cidade de assassinos? Faça que ela veja como são detestáveis seus pecados 3 e transmita-lhe esta mensagem do SENHOR Soberano: Ó cidade de assassinos, condenada e maldita, cidade de ídolos[42] imundos e repugnantes, 4 você é culpada pelo sangue que derramou e está contaminada pelos ídolos que fez. Seu dia de castigo se aproxima! Você chegou ao fim de seus anos, e farei de você objeto

de zombaria no mundo inteiro. 5Ó cidade infame, cheia de confusão, povos distantes e próximos zombarão de você!

6"Todo líder de Israel que vive dentro de seus muros está decidido a derramar sangue. 7Pais e mães são tratados com desprezo, estrangeiros são obrigados a pagar por proteção, órfãos e viúvas são oprimidos em seu meio. 8Você despreza minhas coisas santas e profana meus sábados. 9Pessoas acusam outras falsamente e as condenam à morte. Em seu meio há idólatras e gente que faz coisas obscenas. 10Homens têm relações sexuais com a esposa do próprio pai e se impõem sobre mulheres menstruadas. 11Há quem cometa adultério com a esposa do vizinho, quem contamine sua nora e quem violente a própria irmã. 12Por toda parte há assassinos de aluguel, agiotas que cobram juros abusivos e sujeitos que praticam extorsão. Não se lembram de mim, diz o SENHOR Soberano.

13"Agora, porém, bato as mãos com indignação por causa do ganho desonesto e do derramamento de sangue em seu meio. 14Quão forte e corajosa você será no dia do acerto de contas? Eu, o SENHOR, falei e cumprirei o que prometi. 15Espalharei você entre as nações e acabarei com sua perversidade. 16E, quando você tiver sido desonrada entre as nações,[43] saberá que eu sou o SENHOR".

A fornalha de refinar do SENHOR

17Então recebi esta mensagem do SENHOR: 18"Filho do homem, o povo de Israel é a coisa desprezível, sem valor, que resta depois de fundir a prata. São refugo, uma mistura inútil de cobre, estanho, ferro e chumbo. 19Portanto, diga-lhes: 'Assim diz o SENHOR Soberano: Porque vocês são coisa desprezível, sem valor, eu os reunirei em Jerusalém. 20Como a prata, o cobre, o ferro, o chumbo e o estanho são derretidos na fornalha, assim eu os derreterei com o calor de minha ira ardente. 21Eu os reunirei e soprarei sobre vocês o fogo de minha fúria, 22e vocês derreterão como a prata derrete no calor intenso. Então saberão que eu, o SENHOR, derramei sobre vocês a minha fúria'".

Os pecados dos líderes de Israel

23Recebi outra mensagem do SENHOR: 24"Filho do homem, transmita esta mensagem a Israel: No dia de minha indignação, vocês serão como uma terra

contaminada, uma terra sem chuva. 25Seus príncipes[44] tramam conspirações,
como leões à espreita da presa. Devoram inocentes, apropriam-se de tesouros,
obtêm riquezas por extorsão e fazem muitas viúvas na terra. 26Seus sacerdotes
não guardaram minha lei e profanaram minhas coisas santas. Não fazem
distinção entre sagrado e profano e não ensinam meu povo a distinguir entre
cerimonialmente puro e impuro. Desrespeitam meus sábados, de modo que
sou desonrado no meio deles. 27Seus líderes são como lobos que despedaçam
as vítimas. Destroem a vida das pessoas por dinheiro! 28E seus profetas
encobrem tudo isso com visões falsas e previsões mentirosas. Dizem: 'Recebi
esta mensagem do SENHOR Soberano', quando, na verdade, o SENHOR não lhes
disse coisa alguma. 29Até mesmo o povo oprime os pobres, rouba dos
necessitados e nega justiça aos estrangeiros.

30"Procurei alguém que reconstruísse o muro que guarda a terra, que se
pusesse na brecha para que eu não a destruísse, mas não encontrei ninguém.
31Agora, portanto, derramarei minha fúria sobre eles e os consumirei com o
fogo de minha ira. Farei cair sobre sua cabeça o castigo merecido por tudo que
fizeram. Eu, o SENHOR Soberano, falei!".

O adultério das duas irmãs

Δ **23** Recebi esta mensagem do SENHOR: 2"Filho do homem, havia duas irmãs,
filhas da mesma mãe. 3Elas se tornaram prostitutas no Egito. Quando ainda
eram meninas, deixavam que homens acariciassem seus seios. 4A irmã mais
velha se chamava Oolá, e a mais nova, Oolibá. Casei-me com elas, e me deram
filhos e filhas. Refiro-me a Samaria e Jerusalém, pois Oolá é Samaria, e Oolibá,
Jerusalém.

5"Então, embora fosse minha, Oolá desejou ardentemente outros amantes e
se entregou aos assírios. 6Todos eles eram jovens atraentes, capitães e
comandantes, com belas roupas azuis, montados a cavalo. 7Assim, ela se
prostituiu com os homens mais desejáveis da Assíria, adorou seus ídolos[45] e se
contaminou. 8Pois, quando ela saiu do Egito, não deixou para trás a
prostituição. Continuou depravada como em sua juventude, quando os
egípcios dormiram com ela, acariciaram seus seios e a usaram como
prostituta.

9 "Por isso eu a entreguei a seus amantes assírios, que ela tanto desejou.
10 Eles arrancaram suas roupas, levaram seus filhos e filhas e então a mataram.
Depois que ela recebeu esse castigo, sua reputação tornou-se conhecida entre
todas as mulheres da terra.
11 "Contudo, embora Oolibá tenha visto o que aconteceu à sua irmã Oolá,
seguiu pelo mesmo caminho. Na verdade, foi ainda mais depravada e se
entregou ao desejo e à prostituição. 12 Cobiçou os assírios — os capitães e
comandantes em belos uniformes, montados a cavalo —, todos eles jovens
atraentes. 13 Vi que estava se contaminando, como sua irmã mais velha.
14 "Então levou sua prostituição ainda mais longe e se apaixonou por figuras
pintadas numa parede, figuras de oficiais babilônios,[46] com uniformes
vermelhos chamativos 15 e com belos cintos e turbantes de tecido fino.
Estavam vestidos como oficiais da terra da Babilônia.[47] 16 Quando ela viu essas
pinturas, desejou ardentemente entregar-se a eles, por isso enviou
mensageiros à Babilônia para convidá-los para a visitarem. 17 Eles vieram,
cometeram adultério com ela e a contaminaram na cama do amor. Depois de
ser contaminada, porém, teve nojo deles e os rejeitou.
18 "Da mesma forma, eu tive nojo de Oolibá e a rejeitei, como havia rejeitado
sua irmã, porque ela se exibiu diante deles e a eles se entregou para satisfazer
seus desejos. 19 Entregou-se, porém, a prostituição ainda maior ao lembrar-se
de sua juventude, quando era prostituta no Egito. 20 Desejou amantes com
genitais grandes como de jumentos e ejaculação como de cavalos. 21 E assim,
Oolibá, você reviveu a depravação de sua juventude no Egito, quando permitiu
que seus seios fossem acariciados."

O Senhor julga Oolibá

22 "Portanto, Oolibá, assim diz o Senhor Soberano: De todas as partes, enviarei
seus amantes contra você, as mesmas nações das quais você se afastou com
nojo. 23 Os babilônios virão com todos os caldeus de Pecode, Soa e Coa. E
todos os assírios virão com eles, jovens atraentes, capitães, comandantes,
oficiais dos carros de guerra e outros oficiais de alto escalão, todos a cavalo.
24 Virão do norte contra você[48] com carros de guerra, carroças e muitas armas,
preparados para o ataque. Assumirão posições de batalha e a cercarão com
soldados armados com escudos e capacetes. E eu a entregarei a eles para ser

castigada, para que façam com você o que quiserem. 25Voltarei contra você a
ira do meu ciúme, e eles a tratarão com crueldade. Cortarão fora seu nariz e
suas orelhas e matarão à espada os sobreviventes. Seus filhos serão levados
como prisioneiros, e tudo que restar será queimado. 26Arrancarão suas roupas
e lindas joias. 27Desse modo, acabarei com a depravação e a prostituição que
você trouxe do Egito. Nunca mais você olhará com desejo para essas coisas,
nem se lembrará mais com saudade de seu tempo no Egito.

28"Pois assim diz o SENHOR Soberano: Certamente eu a entregarei a seus
inimigos, àqueles que você detesta, àqueles que você rejeitou. 29Eles a tratarão
com ódio, tomarão tudo que você possui e a deixarão completamente nua. A
vergonha de sua prostituição ficará exposta para todo o mundo. 30Você trouxe
tudo isso sobre si mesma ao se prostituir com outras nações, ao se contaminar
com seus ídolos. 31Porque você seguiu pelo mesmo caminho que sua irmã, eu
a obrigarei a beber do mesmo cálice de terror do qual ela bebe.

32"Assim diz o SENHOR Soberano:

"Você beberá do cálice de terror de sua irmã,
    um copo grande e fundo.
Ele está cheio até a borda
    de desprezo e zombaria.
33Embriaguez e angústia se apossarão de você,
    pois seu cálice está cheio até a borda de desgraça e desolação,
    o mesmo copo do qual sua irmã, Samaria, bebeu.
34Você beberá desse cálice de terror
    até a última gota.
Então o fará em pedaços
    e com os cacos mutilará seus seios.
Eu, o SENHOR Soberano, falei!

35"E, porque você se esqueceu de mim e me deu as costas, assim diz o
SENHOR Soberano: Você sofrerá as consequências de sua depravação e
prostituição".

O SENHOR julga as duas irmãs

36O SENHOR me disse: “Filho do homem, pronuncie julgamento sobre Oolá e
Oolibá por todos os seus pecados detestáveis. 37Elas cometeram adultério e
assassinato: adultério ao adorarem ídolos e assassinato ao queimarem como
sacrifício os filhos que geraram para mim. 38Além disso, contaminaram meu
templo e profanaram meu sábado. 39No mesmo dia em que sacrificaram seus
filhos aos ídolos, tiveram a ousadia de vir ao meu templo para adorar;
entraram em minha casa e a profanaram.

40“Vocês, irmãs, enviaram mensageiros a terras distantes para conseguir
homens. Quando eles chegaram, vocês tomaram banho, pintaram os olhos e
colocaram suas joias mais finas para recebê-los. 41Sentaram-se com eles num
sofá com lindos bordados e colocaram meu incenso e meu óleo especial na
mesa arrumada diante de vocês. 42De seu quarto vinham sons de muitos
homens bebendo e se divertindo. Eram homens do deserto, lascivos e
beberrões,[49] que colocaram pulseiras em seus braços e lindas coroas em sua
cabeça. 43Então eu disse: ‘Se eles querem mesmo ter relações com prostitutas
velhas e acabadas como essas, que tenham!’. 44E foi o que fizeram. Tiveram
relações com Oolá e Oolibá, prostitutas desavergonhadas. 45Mas os justos
julgarão essas cidades irmãs de acordo com o que de fato são: adúlteras e
assassinas.

46“Agora, assim diz o SENHOR Soberano: Tragam um exército contra elas e
entreguem-nas para serem aterrorizadas e saqueadas. 47Seus inimigos as
apedrejarão e as golpearão com espadas. Matarão seus filhos e filhas e
queimarão suas casas. 48Desse modo, acabarei com a depravação na terra, e
meu julgamento servirá de advertência para que outras não sigam seu mau
exemplo. 49Vocês receberão o castigo merecido por sua prostituição e
idolatria. Então saberão que eu sou o SENHOR Soberano”.

O sinal da panela de cozinhar

△ **24** Em 15 de janeiro,[50] durante o nono ano do exílio do rei Joaquim, recebi
esta mensagem do SENHOR: 2“Filho do homem, registre esta data, pois hoje o
rei da Babilônia começou a atacar Jerusalém. 3Depois, use uma ilustração para
transmitir a esses rebeldes a seguinte mensagem do SENHOR Soberano:
“Coloque uma panela no fogo

e ponha água dentro dela.
4 Encha-a com os pedaços mais seletos de carne:
a coxa, o quarto dianteiro
e os cortes mais macios.
5 Use somente as melhores ovelhas do rebanho
e amontoe lenha no fogo sob a panela.
Faça a água ferver
e cozinhe os ossos com a carne.

6 "Agora, assim diz o SENHOR Soberano:
Que aflição espera Jerusalém,
cidade de assassinos!
Ela é a panela enferrujada,
cuja sujeira não se pode limpar.
Pegue a carne sem escolhê-la,
pois nenhum pedaço é melhor que o outro.
7 Porque o sangue que ela derramou
está espalhado sobre as pedras;
nem sequer foi derramado no chão,
onde o pó o cobriria.
8 Portanto, espalharei seu sangue numa pedra,
para que todos vejam,
uma expressão de minha ira
e de minha vingança contra ela.

9 "Assim diz o SENHOR Soberano:
Que aflição espera Jerusalém,
cidade de assassinos;
eu mesmo amontoarei a lenha debaixo dela!
10 Sim, amontoe a lenha;
que ardam as chamas para fazer a panela ferver.
Cozinhe a carne com diversos temperos,
depois queime os ossos.
11 Agora, coloque a panela vazia sobre as brasas,
esquente-a até ficar incandescente

e queime a ferrugem e a sujeira.
12 Mas de nada adianta;
não se pode limpar a ferrugem,
nem mesmo com fogo.
13 Sua impureza é sua depravação;
tentei limpá-la,
mas você não quis.
Portanto, agora ficará em sua impureza,
até que eu tenha satisfeito minha fúria contra você.

14 "Eu, o SENHOR, falei! Chegou a hora, e não me conterei. Não mudarei de ideia nem terei compaixão. Você será julgada de acordo com suas ações, diz o SENHOR Soberano".

A morte da esposa de Ezequiel

15 Recebi esta mensagem do SENHOR: 16 "Filho do homem, com um só golpe tirarei de você seu tesouro mais precioso. Contudo, você não deve mostrar tristeza alguma com a morte dela. Não chore, não derrame lágrimas. 17 Sofra em silêncio, mas não lamente junto ao túmulo. Não descubra a cabeça nem tire as sandálias. Não siga os rituais de luto nem aceite comida de amigos que vierem consolá-lo".

18 Pela manhã, anunciei essa mensagem ao povo e, à tarde, minha esposa morreu. No dia seguinte, fiz tudo que me havia sido ordenado. 19 Então o povo perguntou: "O que significa tudo isso? O que você quer nos dizer?".

20 Eu respondi: "Recebi uma mensagem do SENHOR 21 e fui instruído a transmiti-la ao povo de Israel. Assim diz o SENHOR Soberano: 'Profanarei meu templo, a fonte de sua segurança e seu orgulho, o lugar que lhes dá prazer ao coração. Seus filhos e filhas, que vocês deixaram para trás, serão mortos à espada. 22 Então vocês farão como Ezequiel. Não seguirão os rituais de luto nem se consolarão com comida trazida pelos amigos. 23 Sua cabeça permanecerá coberta, e não tirarão as sandálias. Não prantearão nem chorarão, mas definharão por causa de seus pecados. Lamentarão uns com os outros por todo o mal que fizeram. 24 Ezequiel lhes serve de exemplo; farão exatamente o que ele fez. E, quando esse dia chegar, saberão que eu sou o SENHOR Soberano'".

25 Então o SENHOR me disse: “Filho do homem, no dia em que eu tirar deles
sua fortaleza — sua alegria e sua glória, o desejo de seu coração e seu tesouro
mais precioso —, também tirarei deles seus filhos e filhas. 26 Nesse dia, um
sobrevivente de Jerusalém virá ao seu encontro na Babilônia e lhe contará o
que aconteceu. 27 Quando ele chegar, você recuperará sua voz para que possa
falar com ele, e isso será um sinal para o povo. Então eles saberão que eu sou o
SENHOR”.

Mensagem para Amom

△ **25** Então recebi esta mensagem do SENHOR: **2** "Filho do homem, volte o rosto
para a terra de Amom e profetize contra seus habitantes. **3** Transmita aos
amonitas esta mensagem do SENHOR Soberano: Ouçam a palavra do SENHOR
Soberano! Porque vocês se alegraram quando meu templo foi profanado,
zombaram de Israel em sua desolação e riram de Judá quando ele foi enviado
para o exílio, **4** eu os entregarei aos nômades dos desertos do leste. Eles
montarão acampamentos em seu meio e armarão tendas em sua terra.
Colherão seus frutos e beberão o leite de seu gado. **5** Transformarei a cidade de
Rabá em pasto para camelos e todo o território dos amonitas em lugar de
descanso para ovelhas. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.

6 "Assim diz o SENHOR Soberano: Porque bateram palmas, dançaram e
pularam exultantes com a destruição do povo de Israel, **7** levantarei minha mão
contra vocês. Eu os entregarei como despojo a muitas nações. Eliminarei vocês
dentre os povos e os destruirei completamente. Então vocês saberão que eu
sou o SENHOR."

Mensagem para Moabe

8 "Assim diz o SENHOR Soberano: Porque o povo de Moabe[51] disse que Judá é
como todas as outras nações, 9 abrirei seu lado leste e acabarei com as
imponentes cidades de sua fronteira: Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim.
10 Entregarei Moabe aos nômades dos desertos do leste, como entreguei
Amom. Os amonitas não serão mais contados entre as nações. 11 Da mesma
forma, trarei meu julgamento sobre os moabitas. Então eles saberão que eu sou
o SENHOR."

Mensagem para Edom

12 "Assim diz o SENHOR Soberano: O povo de Edom pecou grandemente quando
se vingou do povo de Judá. 13 Portanto, assim diz o SENHOR Soberano:
Levantarei minha mão contra Edom. Exterminarei seus habitantes e seus
animais com a espada. Transformarei a terra em deserto, desde Temã até
Dedã. 14 Farei isso por meio de meu povo, Israel. Eles executarão minha
vingança com terrível ira, e Edom saberá que essa vingança veio de mim. Eu, o
SENHOR Soberano, falei!"

Mensagem para a Filístia

15 "Assim diz o SENHOR Soberano: Os habitantes da Filístia atacaram Judá por
vingança amarga e ódio profundo. 16 Portanto, assim diz o SENHOR Soberano:
Levantarei minha mão contra os filisteus. Exterminarei os queretitas e
destruirei completamente os habitantes do litoral. 17 Executarei vingança
terrível contra eles para castigá-los por aquilo que fizeram. E, quando eu tiver
me vingado, eles saberão que eu sou o SENHOR".

Mensagem para Tiro

Δ **26** Em 3 de fevereiro, no décimo segundo ano do exílio do rei Joaquim,[52]
recebi esta mensagem do SENHOR: **2**"Filho do homem, Tiro se alegrou com a
queda de Jerusalém e disse: 'Ah! Aquela que era a porta para as mais prósperas
rotas comerciais do leste foi quebrada, e agora é minha vez! Porque ela está
desolada, eu ficarei rico!'.

3"Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Ó cidade de Tiro, sou seu inimigo
e trarei muitas nações contra você, como ondas do mar que quebram em suas
praias. **4**Elas destruirão os muros de Tiro e derrubarão suas torres. Eu rasparei
seu solo até torná-lo rocha bruta! **5**Será apenas uma rocha no mar, um lugar
para os pescadores estenderem suas redes, pois eu falei, diz o SENHOR
Soberano. Tiro se tornará presa de muitas nações, **6**e seus povoados no
continente serão destruídos pela espada. Então eles saberão que eu sou o
SENHOR.

7"Assim diz o SENHOR Soberano: Do norte trarei contra Tiro o rei da
Babilônia, Nabucodonosor. Ele é rei de reis e virá com seus cavalos, seus carros
de guerra e condutores, e com um grande exército. **8**Primeiro ele destruirá os
povoados no continente, e depois, para atacá-la, construirá um muro de cerco
e uma rampa e levantará uma barreira de escudos contra você. **9**Usará troncos
para atacar seus muros e demolirá suas torres com marretas. **10**Os cascos dos
cavalos dele encherão a cidade de poeira, e o barulho dos condutores e dos
carros de guerra fará estremecer os muros quando passarem por suas portas
quebradas. **11**Os cavaleiros pisotearão todas as ruas da cidade. Matarão seu
povo à espada, e suas fortes colunas cairão.

12"Saquearão todas as suas riquezas e mercadorias e derrubarão seus
muros. Destruirão suas lindas casas e lançarão ao mar suas pedras, suas vigas
de madeira e até mesmo seu pó. **13**Acabarei com a música de seus cânticos, e
não se ouvirá mais o som da harpa no meio de seu povo. **14**Transformarei sua
ilha em rocha bruta, um lugar para os pescadores estenderem suas redes.
Você jamais será reconstruída, pois eu, o SENHOR, falei. Sim, o SENHOR Soberano
falou!"

Os efeitos da destruição de Tiro

15 "Assim diz o SENHOR Soberano à cidade de Tiro: Todo o litoral estremecerá
com o estrondo de sua queda, enquanto os feridos gemem durante a matança.
16 Os governantes das cidades portuárias descerão de seus tronos e removerão
seus mantos e suas belas roupas. Sentarão no chão, tremendo de pavor por
causa de sua destruição. 17 Lamentarão por você e entoarão este cântico
fúnebre: "Ó famosa cidade da ilha,
que governava o mar,
como você foi destruída!
Seus habitantes, com poder naval,
espalhavam medo por todo o mundo.
18 Agora, as regiões litorâneas estremecem com sua queda;
as ilhas se apavoram diante de sua ruína.

19 "Assim diz o SENHOR Soberano: Transformarei Tiro em ruínas desabitadas,
como muitas outras. Eu a sepultarei debaixo das ondas terríveis, e grandes
mares a engolirão. 20 Eu a enviarei à cova, para juntar-se àqueles que desceram
até lá há muito tempo. Sua cidade permanecerá em ruínas, sepultada debaixo
da terra, como aqueles que estão na cova, que entraram no mundo dos mortos.
Você já não terá lugar na terra dos vivos. 21 Eu lhe darei um fim terrível, e você
deixará de existir. Procurarão por você, mas nunca mais a encontrarão. Eu, o
SENHOR Soberano, falei!".

O fim da glória de Tiro

Δ **27** Recebi esta mensagem do SENHOR: 2 "Filho do homem, entoe um cântico
fúnebre para Tiro, 3 essa cidade que é entrada para o mar, que estabelece
relações comerciais com muitas nações. Transmita-lhe a seguinte mensagem
do SENHOR Soberano: "Ó cidade de Tiro, você se gloriava:
'Minha beleza é perfeita!'.
4 Estendeu seus limites para o mar;
seus construtores aperfeiçoaram sua beleza.
5 Você era como uma grande embarcação,
construída com os melhores ciprestes de Senir.[53]
Com um cedro do Líbano
fabricaram seu mastro.

6 Fizeram seus remos
com carvalhos de Basã.
Seu convés de pinho dos litorais de Chipre[54]
era decorado com marfim.
7 Suas velas eram de linho egípcio da melhor qualidade
e esvoaçavam sobre você como uma bandeira.
Seus toldos eram azuis e vermelhos,
coloridos com tinturas dos litorais de Elisá.
8 Seus remadores eram de Sidom e Arvade,
seus timoneiros, homens habilidosos de Tiro.
9 Antigos e sábios artesãos de Gebal
calafetaram a embarcação.
Navios de todas as nações vinham com mercadorias
para negociar com você.

10 "Homens das terras distantes da Pérsia, de Lídia e da Líbia[55] serviam em seu grande exército. Penduravam os escudos e os capacetes em seus muros e assim lhe davam muita honra. 11 Homens de Arvade e de Heleque montavam guarda no alto de seus muros, e em suas torres ficavam homens de Gamade. Os escudos deles, pendurados em seus muros, completavam sua beleza.

12 "Társis enviava negociantes para comprar sua grande variedade de mercadorias em troca de prata, ferro, estanho e chumbo, 13 e comerciantes da Grécia,[56] de Tubal e de Meseque traziam escravos e artigos de bronze para negociar com você.

14 "De Bete-Togarma vinham cavalos de montaria, cavalos para carros de guerra e mulas para serem negociados por suas mercadorias, 15 e comerciantes vinham de Dedã.[57] Você tinha o monopólio do mercado de várias regiões litorâneas, que lhe pagavam com presas de marfim e madeira de ébano.

16 "A Síria[58] enviava negociantes para comprar sua grande variedade de mercadorias, e em troca lhe dava turquesa, tinturas vermelhas, bordados, linho fino e joias de coral e de rubis. 17 Judá e Israel faziam comércio com você e pagavam com trigo de Minite, figos,[59] mel, azeite e bálsamo.

18 "Damasco enviava negociantes para comprar sua grande variedade de mercadorias, e em troca lhe dava vinho de Helbom e lã de Zaar. 19 Gregos de

Uzal[60] vinham negociar suas mercadorias, e em troca traziam ferro
trabalhado, cássia e cálamo perfumado.
20 "Dedã enviava negociantes para comercializar com você seus valiosos
mantos para selas. 21 Os árabes e os príncipes de Quedar enviavam
comerciantes para negociar com você e pagavam com cordeiros, carneiros e
bodes. 22 Negociantes de Sabá e de Ramá lhe davam especiarias de todo tipo,
joias e ouro em troca de suas mercadorias.
23 "Harã, Cane, Éden, Sabá, Assur e Quilmade também vinham com seus
negociantes. 24 Traziam tecidos da melhor qualidade para comercializar:
tecido azul, bordados e tapetes multicoloridos enrolados e amarrados com
cordões. 25 Os navios de Társis eram suas caravanas marítimas. Os depósitos
em sua ilha viviam abarrotados!"

A destruição de Tiro

26 "Mas veja! Seus remadores
a levaram para águas tempestuosas!

Um poderoso vento do leste
a despedaçou no coração do mar.
27 Tudo se perdeu:
riquezas e mercadorias,
marinheiros e pilotos,
construtores de navios, negociantes e guerreiros.
No dia de sua ruína,
todos a bordo afundam até as profundezas do mar.
28 Suas cidades no litoral tremem,
seus pilotos gritam de pavor.
29 Todos os remadores abandonam os navios,
os marinheiros e os pilotos ficam na praia.
30 Gritam por você
e choram amargamente.
Jogam pó sobre a cabeça
e rolam em cinzas.
31 Por sua causa raspam a cabeça
e se vestem de pano de saco.
Choram com amarga angústia
e profunda lamentação.
32 Enquanto lamentam e choram por você,
entoam este triste cântico fúnebre:
'Acaso houve alguma cidade como Tiro,
que agora está em silêncio no fundo do mar?
33 As mercadorias que você negociava pelos mares
satisfaziam os desejos de muitas nações.

Reis nos confins da terra
se enriqueceram com seu comércio.
34 Agora você é um navio naufragado
e quebrado no fundo do mar.

Suas mercadorias e seus tripulantes
afundaram com você.
35 Todos que moram no litoral estão espantados
com seu terrível destino.
Os reis estão horrorizados
e olham com expressão perturbada.
36 Os comerciantes entre as nações
balançam a cabeça quando a veem,[61]
pois você chegou a um terrível fim
e não mais existirá'".

Mensagem para o rei de Tiro

△ **28** Recebi esta mensagem do SENHOR: 2 "Filho do homem, transmita ao príncipe de Tiro esta mensagem do SENHOR Soberano: "Em seu grande orgulho, você diz: 'Sou um deus!
Sento-me num trono divino, no coração do mar'.
Mas você é apenas homem, e não deus,
embora se considere sábio como um.
3 Pensa que é mais sábio que Daniel
e imagina que nenhum segredo lhe está oculto.
4 Com sua sabedoria e entendimento, acumulou grande riqueza:
ouro e prata para seus tesouros.
5 Sim, sua sabedoria o enriqueceu grandemente,
e suas riquezas o tornaram muito orgulhoso.

6 "Portanto, assim diz o SENHOR Soberano:
Uma vez que se considera sábio como um deus,
7 trarei contra você um exército estrangeiro,
o terror das nações.
Empunharão espadas contra sua sabedoria maravilhosa
e profanarão seu esplendor.
8 Eles o farão descer à cova,
e você morrerá no fundo do mar,
ferido violentamente.

9 Acaso dirá àqueles que o matarem:
‘Sou um deus’?
Para eles você não será deus algum,
mas apenas homem!
10 Morrerá de forma vergonhosa[62]
nas mãos de estrangeiros.
Eu, o SENHOR Soberano, falei!”.

11 Também recebi esta mensagem do SENHOR: 12 “Filho do homem, entoe este cântico fúnebre para o rei de Tiro. Transmita-lhe a seguinte mensagem do SENHOR Soberano:

“Você era o modelo de perfeição,
cheio de sabedoria e beleza.
13 Estava no Éden,
o jardim de Deus.
Suas roupas eram enfeitadas com todas as pedras preciosas:[63]
rubi, topázio, esmeralda,
crisólito, ônix e jaspe,
safira, berilo e turquesa,
todas trabalhadas com cuidado para você
sobre o ouro mais puro.
Foram-lhe entregues
no dia em que você foi criado.
14 Eu o escolhi e o ungi,
como querubim guardião.
Você tinha acesso ao monte santo de Deus
e andava entre as pedras cintilantes.

15 “Era irrepreensível em tudo que fazia
desde o dia em que foi criado,
até que se achou maldade em você.
16 Seu rico comércio o levou à violência,
e você pecou.
Por isso o bani em desonra

do monte de Deus.
Eu o expulsei, ó querubim guardião,
de seu lugar entre as pedras cintilantes.
17 Seu coração se encheu de orgulho
por causa de sua beleza.

Sua sabedoria se corrompeu
por causa de seu esplendor.
Por isso o atirei à terra
e o expus ao olhar dos reis.
18 Você profanou seus santuários
com seus muitos pecados e seu comércio desonesto.
Por isso fiz sair de dentro de você
um fogo que o consumiu.
Reduzi-o a cinzas no chão,
à vista de todos que observavam.
19 Todos que o conheciam estão horrorizados com seu destino;
você chegou a um fim terrível,
e não mais existirá".

Mensagem para Sidom

20 Então recebi outra mensagem do SENHOR: 21 "Filho do homem, volte o rosto
para a cidade de Sidom e profetize contra ela. 22 Transmita aos habitantes de
Sidom esta mensagem do SENHOR Soberano: "Ó Sidom, sou seu inimigo
e revelarei minha glória naquilo que lhe fizer.
Quando eu trouxer julgamento sobre você
e revelar minha santidade em seu meio,
todos que observam saberão
que eu sou o SENHOR.
23 Enviarei uma peste contra você,
e sangue correrá em suas ruas.
O ataque virá de todos os lados:
seus habitantes morrerão pela espada
e ficarão estendidos no meio da cidade;
então todos saberão que eu sou o SENHOR.
24 Os vizinhos zombadores de Israel
deixarão de feri-lo e rasgá-lo como roseiras silvestres e espinhos.
Pois eles saberão
que eu sou o SENHOR Soberano."

Restauração para Israel

25 "Assim diz o SENHOR Soberano: O povo de Israel voltará a viver em sua
própria terra, a terra que dei a meu servo Jacó. Pois eu os reunirei das terras
distantes onde os espalhei e, diante das nações do mundo, revelarei minha
santidade no meio de meu povo. 26 Eles viverão em segurança em Israel,
construirão casas e plantarão vinhedos. E, quando eu castigar as nações
vizinhas que os trataram com desprezo, eles saberão que eu sou o SENHOR, seu
Deus".

Mensagem para o Egito

Δ **29** Em 7 de janeiro,[64] no décimo ano do exílio do rei Joaquim, recebi esta
mensagem do SENHOR: **2**"Filho do homem, volte o rosto para o Egito e profetize
contra o faraó, rei do Egito, e todo o seu povo. **3**Transmita-lhes esta mensagem
do SENHOR Soberano: "Sou seu inimigo, ó faraó, rei do Egito,
grande monstro à espreita nos ribeiros do Nilo!
Pois você disse: 'O rio Nilo é meu;
eu o fiz para mim'.
4Porei anzóis em seu queixo
e o arrastarei para a terra firme,
com peixes presos a suas escamas.
5Abandonarei no deserto, para morrerem,
você e todos os peixes de seu rio.
Ficará em campo aberto, sem ser enterrado,
pois o entreguei como alimento aos animais selvagens e às aves.
6Todo o povo do Egito saberá que eu sou o SENHOR,
pois, para Israel, você foi apenas um bordão de juncos.
7Quando Israel o usou como apoio,
você rachou e lhe feriu o ombro.
Quando ele colocou sobre você o peso,
você desmoronou e o fez machucar as costas.

8"Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Trarei a espada contra você, ó
Egito, e destruirei tanto pessoas como animais. **9**A terra do Egito ficará seca e
desolada, e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR.

"Porque você disse: 'O rio Nilo é meu; eu o fiz', **10**agora sou seu inimigo e de
seu rio. Tornarei a terra do Egito completamente seca e desolada, desde
Migdol até Assuã, e até o sul, na fronteira com a Etiópia.[65] **11**Durante quarenta
anos, ninguém habitará nem passará por ali, nem pessoas nem animais.
12Farei do Egito uma nação desolada, cercada por outras nações desoladas.
Suas cidades ficarão vazias e devastadas durante quarenta anos, cercadas por
outras cidades devastadas. Eu espalharei os egípcios entre as nações do
mundo.

13 "Mas assim diz o SENHOR Soberano: Depois de quarenta anos, trarei os
egípcios de volta das nações entre as quais foram espalhados. 14 Restaurarei o
Egito e trarei seu povo de volta à terra de Patros, no sul, de onde eles vieram.
No entanto, continuará a ser um reino sem importância. 15 Será a mais
humilde das nações e nunca voltará a se elevar acima de seus vizinhos. Eu a
tornarei tão pequena que não dominará mais nação alguma.
16 "Então Israel não confiará mais na ajuda do Egito. O Egito ficará tão
devastado que lembrará Israel do pecado que cometeu ao confiar nele no
passado. Então saberão que eu sou o SENHOR Soberano".

Nabucodonosor conquistará o Egito

17 Em 26 de abril, o primeiro dia do ano novo,[66] durante o vigésimo sétimo ano
do exílio do rei Joaquim, recebi esta mensagem do SENHOR: 18 "Filho do
homem, o exército de Nabucodonosor, rei da Babilônia, lutou contra Tiro com
tanto afinco que a cabeça de seus guerreiros foi esfregada até perder o cabelo
e seus ombros ficarem esfolados. E, no entanto, Nabucodonosor e seu exército
não conquistaram nenhum despojo para compensar todo o esforço.
19 Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Darei a terra do Egito a
Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele levará sua riqueza e saqueará tudo que
houver ali para pagar seu exército. 20 Sim, eu lhe dei a terra do Egito como
recompensa por seu esforço, diz o SENHOR Soberano, pois ele estava
trabalhando para mim quando destruiu Tiro.
21 "E virá o dia em que farei reviver a antiga glória de Israel,[67] e suas palavras,
Ezequiel, serão ouvidas abertamente. Então eles saberão que eu sou o SENHOR".

Um dia triste para o Egito

△ **30** Recebi outra mensagem do SENHOR: 2 "Filho do homem, profetize e
transmita esta mensagem do SENHOR Soberano:

"Chorem e lamentem
por esse dia,
3 pois o dia terrível se aproxima,
o dia do SENHOR!
É um dia de nuvens densas,

um dia de desespero para as nações.
4 Uma espada virá contra o Egito,
e o chão se cobrirá de mortos.
Sua riqueza será levada,
e seus alicerces serão destruídos.
A terra da Etiópia[68] será saqueada;
5 Etiópia, Líbia, Lídia, toda a Arábia[69]

e seus outros aliados
    serão destruídos nessa guerra.

6 "Pois assim diz o SENHOR:
Todos os aliados do Egito cairão,
    e acabará o orgulho de seu poder.
Desde Migdol até Assuã,[70]
    serão mortos pela espada,
    diz o SENHOR Soberano.
7 O Egito ficará desolado,
    cercado por outras nações desoladas,
e suas cidades ficarão devastadas,
    cercadas por outras cidades devastadas.
8 Os egípcios saberão que eu sou o SENHOR

quando tiver incendiado o Egito
e destruído todos os seus aliados.
9 Naquele dia, enviarei mensageiros velozes em navios
para aterrorizar os confiantes etíopes.
Grande angústia se apossará deles
no dia da inevitável destruição do Egito!

10 "Pois assim diz o SENHOR Soberano:
Pelo poder de Nabucodonosor, rei da Babilônia,
acabarei com as multidões do Egito.
11 Ele e seus exércitos, os mais cruéis de todos,
serão enviados para destruir a terra.
Guerrearão contra o Egito
até que o chão fique coberto de mortos.
12 Secarei o rio Nilo
e venderei a terra a homens maus.
Pelas mãos de estrangeiros,
devastarei a terra do Egito e tudo que nela há.
Eu, o SENHOR, falei!

13 "Assim diz o SENHOR Soberano:
Despedaçarei os ídolos[71] do Egito
e as imagens em Mênfis.[72]
Não restarão governantes no Egito;
o terror se espalhará por toda a terra.
14 Destruirei o sul do Egito,[73]
incendiarei Zoã
e trarei julgamento contra Tebas.[74]
15 Derramarei minha fúria sobre Pelúsio,[75]
a fortaleza mais poderosa do Egito,

e exterminarei
as multidões de Tebas.
16 Sim, incendiarei todo o Egito:
Pelúsio se contorcerá de dor,
Tebas será despedaçada,
e Mênfis viverá em constante terror.
17 Os jovens de Heliópolis e de Bubastis[76] morrerão na batalha,
e as mulheres[77] serão levadas como escravas.
18 Quando eu quebrar a força arrogante do Egito,
também será um dia de trevas para Tafnes.
Uma nuvem escura a encobrirá,
e suas filhas serão levadas como prisioneiras.
19 Assim, trarei grande castigo sobre o Egito,
e eles saberão que eu sou o SENHOR".

Os braços quebrados do faraó

20 Em 29 de abril,[78] no décimo primeiro ano do exílio do rei Joaquim, recebi esta mensagem do SENHOR: 21 "Filho do homem, quebrei o braço do faraó, rei do Egito. Seu braço não foi enfaixado para sarar, e também não foram postas talas para fortalecê-lo de modo que pudesse segurar uma espada. 22 Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Eu sou inimigo do faraó, rei do Egito! Quebrarei seus dois braços, o bom e o que já foi quebrado, e farei a espada cair de sua mão. 23 Espalharei os egípcios entre nações do mundo inteiro. 24 Fortalecerei os braços do rei da Babilônia e porei minha espada em sua mão, mas quebrarei os braços do faraó; ele ficará caído, mortalmente ferido, gemendo de dor. 25 Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, enquanto os braços do faraó pendem inúteis. E, quando eu puser minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a levantar contra o Egito, os egípcios saberão que eu sou o SENHOR. 26 Espalharei os egípcios entre nações do mundo inteiro. Então eles saberão que eu sou o SENHOR".

O Egito é comparado à Assíria derrotada

△ **31** Em 21 de junho,[79] no décimo primeiro ano do exílio do rei Joaquim, recebi esta mensagem do SENHOR. 2 "Filho do homem, transmita esta

mensagem ao faraó, rei do Egito, e a todas as suas multidões: “Quem é comparável a você em grandeza?

3 Veja a poderosa Assíria,
que antes era como um cedro do Líbano,
com lindos ramos que davam muita sombra
e cujo topo alcançava as nuvens.
4 Fontes profundas o regavam
e o faziam crescer e ficar viçoso.
A água corria à sua volta como um rio
e fluía para todas as árvores do campo.
5 Elevou-se acima de todas as árvores
que havia ao seu redor.
Cresceu e deu ramos longos e espessos,
pela fartura de água em suas raízes.
6 As aves se aninhavam em seus ramos,
e os animais selvagens davam crias à sua sombra.
Todas as grandes nações do mundo
viviam sob seus galhos.
7 Era forte e belo,
com ramos amplos, que se espalhavam,
pois suas raízes eram profundas
e chegavam às fontes de água.
8 Nenhum outro cedro no jardim de Deus
se comparava a ele.
Nenhum cipreste tinha ramos como os dele,
nenhum plátano tinha galhos semelhantes.
Nenhuma árvore no jardim de Deus
era tão bela quanto ele.
9 Fiz esse cedro tão lindo
e lhe dei folhagem tão magnífica
que ele era motivo de inveja de todas as árvores do Éden,
o jardim de Deus.

10 "Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Porque o Egito[80] se tornou
orgulhoso e arrogante e se elevou tanto acima dos outros, e seu topo chegou
até as nuvens, 11 eu o entregarei a uma nação poderosa que lhe dará o que
merece por sua maldade. Sim, eu já o rejeitei. 12 Um exército estrangeiro, o
terror das nações, o derrubou e o deixou caído no chão. Seus ramos estão
espalhados entre os montes e os vales da terra, e todos que viviam à sua
sombra foram embora e o deixaram ali jogado.

13 "As aves pousam em seu tronco caído,
e os animais selvagens descansam entre seus ramos.
14 Que nenhuma árvore de outra nação
exulte com orgulho de sua prosperidade,
ainda que seja mais alta que as nuvens
e muito bem regada.
Pois todas estão condenadas a morrer,
a descer às profundezas da terra.
Cairão na cova
com todo o resto do mundo.

15 "Assim diz o SENHOR Soberano: Quando a Assíria desceu à sepultura,[81] fiz
as fontes profundas ficarem de luto. Detive o curso de seus rios e sequei suas
muitas águas. Vesti o Líbano de preto e fiz as árvores do campo murcharem.
16 Fiz as nações tremerem de medo ao som de sua queda, pois a enviei para a
sepultura junto com todos que descem à cova. E todas as outras árvores do
Éden, as mais belas e excelentes do Líbano, aquelas cujas raízes descem até as
águas profundas, se consolaram nas profundezas da terra. 17 Seus aliados
também foram todos destruídos e morreram. Todas as nações que tinham
vivido à sua sombra desceram à sepultura.
18 "Ó Egito, a qual dessas árvores do Éden você comparará sua força e sua
glória? Você também será lançado nas profundezas, junto com todas essas
nações. Ficará caído no meio dos rejeitados[82] que morreram à espada. Esse
será o destino do faraó e de todas as suas multidões. Eu, o SENHOR Soberano,
falei!".

Advertência ao faraó

△ **32** Em 3 de março,[83] no décimo segundo ano do exílio do rei Joaquim,
recebi esta mensagem do SENHOR: **2** "Filho do homem, lamente pelo faraó, rei
do Egito, e transmita-lhe esta mensagem: "Você se considera um leão forte
entre as nações,
mas na verdade é um monstro marinho
que se contorce em seus rios
e revolve a lama com os pés.
3 Portanto, assim diz o SENHOR Soberano:

Enviarei muitos povos
para apanhá-lo em minha rede
e arrastá-lo para fora da água.
4 Eu o deixarei jogado no chão;
todas as aves do céu pousarão sobre você,
e os animais selvagens de toda a terra
o devorarão até se fartar.
5 Espalharei sua carne pelos montes
e encherei os vales com seus ossos.
6 Encharcarei a terra com seu sangue;
ele correrá até os montes
e encherá os desfiladeiros até a borda.
7 Quando eu exterminá-lo,
cobrirei os céus e escurecerei as estrelas.
Taparei o sol com uma nuvem,
e a lua não dará sua luz.
8 Escurecerei as estrelas brilhantes lá no alto
e cobrirei sua terra com trevas.
Eu, o SENHOR Soberano, falei!

9 "Perturbarei o coração de muitos quando levar a notícia de sua destruição a nações distantes, que você não conheceu. 10 Sim, causarei espanto em muitas terras, e os reis ficarão aterrorizados ao saber de seu destino. Tremerão de medo quando eu agitar minha espada diante deles no dia de sua queda. 11 Pois assim diz o SENHOR Soberano: "A espada do rei da Babilônia
virá contra você.
12 Exterminarei suas multidões com espadas de poderosos guerreiros,
o terror das nações.
Eles destruirão o orgulho do Egito,
e todas as suas multidões serão vencidas.
13 Acabarei com todos os seus rebanhos
que pastam junto aos riachos.
Nunca mais nem pessoas nem animais
levantarão lama naquelas águas com seus pés.

14 Então farei que as águas do Egito se acalmem,
e elas fluirão suavemente, como azeite,
diz o SENHOR Soberano.
15 Quando eu destruir o Egito,
despojá-lo de todos os seus bens
e abater todo o seu povo,
vocês saberão que eu sou o SENHOR.
16 Sim, este é o cântico fúnebre
que entoarão para o Egito.
Que as nações lamentem pelo Egito e por suas multidões.
Eu, o SENHOR Soberano, falei!".

O Egito desce à cova

17 Em 17 de março,[84] no décimo segundo ano, recebi outra mensagem do SENHOR: 18 "Filho do homem, lamente pelas multidões do Egito e pelas outras nações poderosas,[85] pois eu as enviarei às profundezas da terra, junto com aqueles que descem à cova. 19 Diga-lhes: 'Ó Egito, acaso você é mais belo que as outras nações?
Desça à cova e fique ali, entre os rejeitados!'.[86]

20 Os egípcios cairão, junto com os muitos que morreram à espada, pois a espada está empunhada contra eles. O Egito e suas multidões serão arrastados para seu julgamento. 21 Lá embaixo, no lugar dos mortos,[87] líderes poderosos receberão o Egito e seus aliados com zombaria, dizendo: 'Eles desceram; estão entre os rejeitados, entre as multidões mortas à espada'.

22 "A Assíria está ali, cercada pelas sepulturas de seu exército, aqueles que foram mortos à espada. 23 Suas sepulturas ficam no fundo da cova e estão cercadas por seus aliados. Causavam terror em toda parte, mas agora foram mortos à espada.

24 "Elão está ali, cercado pelas sepulturas de todas as suas multidões, aqueles que foram mortos à espada. Causavam terror em toda parte, mas agora estão nas profundezas da terra, como rejeitados. Sim, estão na cova, envergonhados, junto com aqueles que foram antes deles. 25 Têm um lugar para deitar entre os mortos, cercados pelas sepulturas de todas as suas

multidões. Em vida eles aterrorizavam nações, mas agora estão envergonhados, junto com outros na cova, todos eles rejeitados, mortos à espada.

26"Meseque e Tubal estão ali, cercados pelas sepulturas de todas as suas multidões. Causavam terror em toda parte, mas agora são rejeitados, todos mortos à espada. 27Não foram sepultados com honras, como seus heróis caídos, que desceram ao lugar dos mortos com suas armas, com seus escudos cobrindo o corpo[88] e suas espadas debaixo da cabeça. Sua culpa está sobre eles, pois, em vida, aterrorizaram a todos.

28"Também você, Egito, ficará ali, esmagado entre os rejeitados, todos mortos à espada.

29"Edom está ali com seus reis e príncipes. Embora fossem poderosos, também estão entre os que foram mortos à espada, entre os rejeitados que desceram à cova.

30"Todos os príncipes do norte e os sidônios estão ali, com os outros que morreram. Causavam terror com sua força, mas foram envergonhados. Estão ali como rejeitados, com outros que foram mortos à espada. Estão envergonhados, junto com aqueles que desceram à cova.

31"Quando o faraó e todo o seu exército chegarem, ficarão consolados porque não foram os únicos que perderam suas multidões na batalha, diz o SENHOR Soberano. 32Embora eu tenha feito esse terror vir sobre todos os vivos, o faraó e suas multidões ficarão ali entre os rejeitados que foram mortos à espada. Eu, o SENHOR Soberano, falei!".

Ezequiel como vigia de Israel

△ **33** Mais uma vez, recebi uma mensagem do SENHOR: **2**"Filho do homem, transmita esta mensagem a seu povo: 'Quando eu trago um exército contra um país, os habitantes dessa terra escolhem alguém para ser vigia. **3**Quando o vigia vê o inimigo, ele dá o sinal de alarme para avisar o povo. **4**Se aqueles que ouvirem o sinal de alarme não tomarem providências, serão culpados da própria morte. **5**Ouviram o sinal de alarme, mas não deram atenção, de modo que a responsabilidade é deles. Se tivessem dado atenção à advertência, teriam salvado a vida. **6**Se, contudo, o vigia vê o inimigo, mas não dá o sinal de alarme para advertir o povo, ele é responsável. Eles morrerão em seus pecados, mas considerarei o vigia responsável pela morte deles'.

7"Agora, filho do homem, eu o coloquei como vigia do povo de Israel. Portanto, ouça o que eu digo e advirta-os em meu nome. **8**Se eu anunciar que alguns perversos certamente morrerão e você não lhes disser que mudem sua conduta, eles morrerão em seus pecados, mas considerarei você responsável pela morte deles. **9**Se, contudo, você os advertir para que mudem sua conduta e eles não o fizerem, morrerão em seus pecados, mas você salvará a vida."

A mensagem do vigia

10"Filho do homem, transmita esta mensagem ao povo de Israel: Vocês dizem:
'Nossos pecados pesam sobre nós; estamos definhando! Como
sobreviveremos?'. 11Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, não tenho
prazer algum na morte dos perversos. Antes, meu desejo é que se afastem de
seus maus caminhos, para que vivam. Arrependam-se! Afastem-se de sua
maldade! Por que morrer, ó povo de Israel?

12"Filho do homem, transmita esta mensagem a seu povo: A conduta justa
dos justos não os salvará se eles se voltarem para o pecado, nem a conduta
perversa dos perversos os destruirá se eles se afastarem de seus pecados. 13Se
eu disser aos justos que eles viverão, mas depois eles pecarem, confiando que
sua justiça no passado os salvará, nenhum de seus atos de justiça será
lembrado, e eles morrerão por causa de seus pecados. 14Suponhamos que eu
diga aos perversos que eles certamente morrerão, mas depois eles se afastem
de seus pecados e façam o que é justo e certo. 15Pode ser, por exemplo, que
devolvam a garantia de um devedor, restituam o que roubaram, obedeçam a
meus decretos que dão vida e não pratiquem mais o mal. Nesse caso,
certamente viverão, e não morrerão. 16Nenhum de seus pecados do passado
será lembrado, pois fizeram o que é justo e certo, e certamente viverão.

17"Seu povo diz: 'O Senhor não é justo', mas são eles os injustos. 18Pois, se
os justos se afastarem de sua conduta justa e praticarem o mal, morrerão.
19Mas, se os perversos se afastarem de sua conduta perversa e fizerem o que é
justo e certo, viverão. 20Ó povo de Israel, vocês dizem: 'O Senhor não é justo'.
Mas eu julgarei cada um de vocês de acordo com suas ações".

A queda de Jerusalém é explicada

21Em 8 de janeiro,[89] no décimo segundo ano de nosso exílio, um sobrevivente
de Jerusalém veio a mim e disse: "A cidade caiu!". 22Na noite anterior, a mão
do SENHOR tinha vindo sobre mim e me restaurado a voz. Por isso, consegui
falar quando o homem chegou na manhã seguinte.

23Então recebi esta mensagem do SENHOR: 24"Filho do homem, o
remanescente de Israel, que vive espalhado entre as cidades arruinadas, anda
dizendo: 'Abraão era um só e, no entanto, veio a possuir toda a terra. Nós

somos muitos; certamente a terra nos foi dada como propriedade'. 25Portanto, diga-lhes: 'Assim diz o SENHOR Soberano: Vocês comem carne com sangue, adoram ídolos[90] e assassinam inocentes. Acreditam mesmo que a terra deve ser sua? 26Assassinos! Idólatras! Adúlteros! Acaso deveriam possuir a terra?'.

27"Diga-lhes: 'Assim diz o SENHOR Soberano: Tão certo como eu vivo, os que vivem nas ruínas morrerão à espada, os que vivem nos campos abertos serão devorados por animais selvagens que eu enviarei, e os que estão escondidos em fortalezas e em cavernas morrerão de doença. 28Destruirei completamente a terra e arrasarei o orgulho de seu poder. Os montes de Israel ficarão desolados, e ninguém passará por eles. 29Quando eu tiver destruído a terra completamente por causa de seus pecados detestáveis, eles saberão que eu sou o SENHOR'.

30"Filho do homem, seu povo fala de você em suas casas e junto às portas. Dizem uns aos outros: 'Venham, vamos ouvir o que o profeta tem a nos dizer da parte do SENHOR'. 31Eles vêm, fingindo ser sinceros, e sentam-se diante de você. Ouvem suas palavras, mas não têm intenção alguma de pô-las em prática. Têm a boca cheia de palavras sensuais, e seu coração só quer dinheiro. 32Eles o consideram um divertimento, como alguém que entoa canções de amor com uma linda voz ou toca belas músicas num instrumento. Ouvem suas palavras, mas não as põem em prática. 33Quando, porém, todas essas terríveis coisas acontecerem, e elas certamente acontecerão, saberão que um profeta esteve no meio deles".

Os pastores de Israel

△**34** Então recebi esta mensagem do SENHOR: **2**"Filho do homem, profetize contra os pastores, os líderes de Israel. Transmita-lhes esta mensagem do SENHOR Soberano: Que aflição os espera, pastores que alimentam a si mesmos! Acaso os pastores não deveriam alimentar seu rebanho? **3**Vocês bebem o leite, vestem-se com a lã e abatem os melhores animais, mas deixam seu rebanho passar fome. **4**Não cuidaram das ovelhas fracas, não curaram as doentes nem enfaixaram as que estavam feridas. Não foram procurar as que se desgarraram e se perderam. Em vez disso, conduziram-nas com dureza e crueldade. **5**Por não terem pastor, minhas ovelhas se espalharam e se tornaram presa fácil para qualquer animal selvagem. **6**Andam sem rumo pelos montes e pelas colinas, por toda a face da terra, mas ninguém saiu para procurá-las.

7"Por isso, pastores, ouçam a palavra do SENHOR: **8**Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, vocês abandonaram meu rebanho e o deixaram ser atacado por animais selvagens. E, embora fossem meus pastores, não procuraram minhas ovelhas quando elas se perderam. Cuidaram de si mesmos e deixaram o rebanho passar fome. **9**Portanto, pastores, ouçam a palavra do SENHOR. **10**Assim diz o SENHOR Soberano: Agora considero esses pastores meus inimigos e os responsabilizarei pelo que aconteceu a meu rebanho. Não permitirei que continuem pastoreando meu rebanho e que continuem alimentando a si mesmos. Livrarei meu rebanho de sua boca; minhas ovelhas não serão mais sua presa."

O Bom Pastor

11 "Pois assim diz o SENHOR Soberano: Eu mesmo procurarei minhas ovelhas e
as encontrarei. 12 Serei como o pastor que busca o rebanho espalhado.
Encontrarei minhas ovelhas e as livrarei de todos os lugares para onde foram
espalhadas naquele dia de nuvens e escuridão. 13 Eu as tirarei do meio dos
povos e das nações e as trarei de volta para sua terra. Eu as alimentarei nos
montes de Israel, junto aos rios e em todos os lugares habitados. 14 Sim, eu lhes
darei bons pastos nas altas colinas de Israel. Elas se deitarão em lugares
agradáveis e se alimentarão nos pastos verdes das colinas. 15 Eu mesmo
cuidarei delas e lhes darei lugar para descansar, diz o SENHOR Soberano.
16 Procurarei as perdidas que se desgarraram e as trarei de volta. Enfaixarei as
ovelhas feridas e fortalecerei as fracas. Destruirei, porém, as gordas e
poderosas. Sim, eu as alimentarei, mas com juízo!

17 "Quanto a você, meu rebanho, assim diz o SENHOR Soberano: Julgarei entre
um animal e outro do rebanho e separarei as ovelhas dos bodes. 18 Não lhes
basta ficarem com os melhores pastos? Também precisam pisotear o resto?
Não lhes basta beberem água pura? Também precisam enlamear o resto? 19 Por
que meu rebanho deve se alimentar dos pastos que vocês pisotearam e beber
da água que vocês sujaram?

20 "Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Certamente julgarei entre as
ovelhas gordas e as magras. 21 Pois vocês, ovelhas gordas, empurraram,
chifraram e não deram espaço para meu rebanho doente e faminto, até que o
espalharam para terras distantes. 22 Portanto, salvarei meu rebanho, e ele não
será mais maltratado. Julgarei entre um animal e outro do rebanho. 23 Porei
sobre as ovelhas um pastor, meu servo Davi; ele as alimentará e será seu
pastor. 24 E eu, o SENHOR, serei o seu Deus, e meu servo Davi será príncipe no
meio de meu povo. Eu, o SENHOR, falei!"

A aliança de paz do SENHOR

25 "Farei uma aliança de paz com meu povo e expulsarei da terra os animais
ferozes. Ele poderá acampar em segurança no deserto e dormir sem medo nos
bosques. 26 Abençoarei meu povo e suas casas ao redor de meu santo monte. E,
no devido tempo, enviarei as chuvas de que precisam; haverá chuvas de

bênçãos. 27Os pomares e os campos de meu povo darão colheitas fartas, e
todos viverão em segurança. Quando eu tiver quebrado suas correntes de
servidão e os resgatado daqueles que os escravizavam, eles saberão que eu sou
o SENHOR. 28Não serão mais presa para outras nações, nem serão devorados
por animais selvagens. Viverão em segurança, e ninguém lhes causará medo.
29"Tornarei sua terra conhecida por suas colheitas, e eles nunca mais
passarão fome nem sofrerão os insultos de nações estrangeiras. 30Desse
modo, saberão que eu, o SENHOR, seu Deus, estou com eles. E saberão que eles,
o povo de Israel, são meu povo, diz o SENHOR Soberano. 31Vocês são o meu
rebanho, ovelhas do meu pasto. Vocês são o meu povo, e eu sou o seu Deus.
Eu, o SENHOR Soberano, falei!".

Mensagem para Edom

35 Recebi outra mensagem do SENHOR: 2"Filho do homem, volte o rosto
para o monte Seir e profetize contra seu povo. 3Transmita-lhe esta mensagem
do SENHOR Soberano: "Sou seu inimigo, ó monte Seir;
levantarei minha mão contra você
para destruí-lo completamente.
4Transformarei suas cidades em ruínas
e as deixarei desoladas.
Então você saberá
que eu sou o SENHOR.

5"Seu ódio profundo dos israelitas o levou a matá-los quando estavam indefesos, quando eu já os havia castigado por todos os seus pecados. 6Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, visto que vocês não mostraram aversão alguma ao sangue derramado, eu derramarei o seu sangue. Sua vez chegou! 7Deixarei o monte Seir completamente desolado e matarei todos que tentarem escapar e qualquer um que voltar. 8Encherei seus montes de cadáveres; suas colinas, seus vales e seus desfiladeiros ficarão cobertos de gente morta à espada. 9Eu o deixarei desolado para sempre; suas cidades jamais serão reconstruídas. Então você saberá que eu sou o SENHOR.

10"Pois você disse: 'As terras de Israel e Judá serão minhas. Sim, tomarei posse delas. Que me importa se o SENHOR está ali?'. 11Portanto, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Soberano, eu lhe darei o castigo merecido por sua ira, sua inveja e seu ódio. Eu me revelarei a Israel[91] por meio daquilo que fizer a você. 12Então você saberá que eu, o SENHOR, ouvi todas as palavras de desprezo que você pronunciou contra os montes de Israel. Pois você disse: 'Estão desolados; foram entregues a mim como alimento!'. 13Com essas palavras, você se exaltou diante de mim, e eu ouvi tudo!

14"Assim diz o SENHOR Soberano: O mundo todo se alegrará quando eu o deixar desolado. 15Você se alegrou com a desolação do território de Israel, e agora me alegrarei com sua desolação. Você, povo no monte Seir, e todos que vivem em Edom serão exterminados! Então saberão que eu sou o SENHOR."

Restauração de Israel

△ **36** “Filho do homem, profetize aos montes de Israel e transmita-lhes esta
mensagem: Ó montes de Israel, ouçam a palavra do SENHOR! 2Assim diz o
SENHOR Soberano: Seus inimigos zombaram de vocês, dizendo: ‘Bem feito!
Agora as antigas montanhas são nossas!’. 3Por isso, transmita aos montes de
Israel esta mensagem do SENHOR Soberano: Seus inimigos o atacaram de todos
os lados e o tornaram propriedade de muitas nações e objeto de muita
zombaria e calúnia. 4Portanto, ó montes de Israel, ouçam a palavra do SENHOR
Soberano. Ele fala às colinas e aos montes, aos desfiladeiros e aos vales, às
ruínas arrasadas e às cidades desertas, destruídas e ridicularizadas pelas
nações vizinhas. 5Assim diz o SENHOR Soberano: A ira de meu zelo arde contra
essas nações, especialmente contra Edom, porque me desprezaram
completamente, se apossaram de minha terra com satisfação e a tomaram
como despojo.

6“Portanto, profetize às colinas e aos montes, aos desfiladeiros e aos vales
de Israel. Assim diz o SENHOR Soberano: Estou furioso em meu zelo porque
vocês passaram vergonha diante das nações vizinhas. 7Portanto, assim diz o
SENHOR Soberano: Jurei solenemente que essas nações logo passarão vergonha
também.

8“Os montes de Israel, no entanto, produzirão colheitas fartas de frutos
para meu povo, pois em breve ele voltará para casa! 9Pois estou com vocês e
lhes darei atenção. Seu solo será arado, e suas lavouras serão plantadas.
10Multiplicarei a população de Israel, e as cidades arruinadas serão
reconstruídas e ficarão cheias de gente. 11Multiplicarei tanto as pessoas como
os animais. Ó montes de Israel, trarei gente para habitá-los outra vez! Eu os
tornarei ainda mais prósperos que antes. Então vocês saberão que eu sou o
SENHOR. 12Farei meu povo andar sobre vocês novamente, e serão território
dele. Vocês nunca mais o deixarão sem filhos.

13“Assim diz o SENHOR Soberano: As outras nações zombam de você e
dizem: ‘É uma terra que devora seu povo e os deixa sem filhos!’. 14Mas você
nunca mais devorará seu povo nem o deixará sem filhos, diz o SENHOR
Soberano. 15Não o deixarei ouvir os insultos de outras nações, nem sua

zombaria. Você não será uma terra que faz sua nação cair, diz o SENHOR Soberano".

16Então recebi esta mensagem do SENHOR: 17"Filho do homem, quando os israelitas viviam em sua própria terra, eles a profanaram com seu estilo de vida. Para mim, sua conduta foi tão impura como o fluxo menstrual de uma mulher. 18Eles contaminaram a terra com assassinato e adoração a ídolos,[92] por isso derramei sobre eles minha fúria. 19Eu os espalhei entre as nações para castigá-los por sua conduta. 20Quando, porém, foram espalhados entre as nações, desonraram meu santo nome. Pois as nações diziam: 'Este é o povo do SENHOR, mas ele não foi capaz de mantê-lo a salvo em sua própria terra!'. 21Tive consideração por meu santo nome, que meu povo desonrou entre as nações.

22"Portanto, transmita ao povo de Israel esta mensagem do SENHOR Soberano: Eu os trarei de volta, ó povo de Israel, mas não porque merecem. Farei isso por causa do meu santo nome, que vocês desonraram entre as nações. 23Eu lhes mostrarei a santidade de meu grande nome, o nome que vocês desonraram entre as nações. E, quando eu mostrar minha santidade por meio de vocês diante das nações, diz o SENHOR, elas saberão que eu sou o SENHOR. 24Pois eu os reunirei dentre as nações e os trarei de volta para sua terra.

25"Então aspergirei sobre vocês água pura, e ficarão limpos. Eu os purificarei de sua impureza e sua adoração a ídolos. 26Eu lhes darei um novo coração e colocarei em vocês um novo espírito. Removerei seu coração de pedra e lhes darei coração de carne. 27Porei dentro de vocês meu Espírito, para que sigam meus decretos e tenham o cuidado de obedecer a meus estatutos.

28"Vocês habitarão em Israel, a terra que dei a seus antepassados. Vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. 29Eu os livrarei de sua impureza. Aumentarei a produção de cereais e não enviarei mais fome à terra. 30Darei colheitas fartas de suas árvores frutíferas e seus campos, e nunca mais as nações vizinhas zombarão de sua terra por causa da fome. 31Então se lembrarão dos pecados que cometeram no passado e terão aversão de si mesmos por todas as coisas detestáveis que fizeram. 32Mas assim diz o

SENHOR Soberano: Lembrem-se de que não farei tudo isso porque vocês merecem. Ó meu povo de Israel, vocês deveriam se envergonhar profundamente de tudo que fizeram!

33"Assim diz o SENHOR Soberano: Quando eu os purificar de seus pecados, farei que suas cidades voltem a ser habitadas e as ruínas sejam reconstruídas. 34Os campos que estavam vazios e desolados à vista de todos voltarão a ser cultivados. 35E, quando eu trouxer vocês de volta, as pessoas dirão: 'Essa terra que antes era deserta agora é como o jardim do Éden! As cidades abandonadas e em ruínas agora têm muros fortes e estão cheias de gente!'. 36Com isso, as nações vizinhas que restarem saberão que eu, o SENHOR, reconstruí as ruínas e replantei onde estava deserto. Pois eu, o SENHOR, falei e cumprirei o que prometi.

37"Assim diz o SENHOR Soberano: Estou disposto a ouvir as orações de Israel e a multiplicar seu povo como um rebanho. 38Serão numerosos como os rebanhos consagrados que enchem as ruas de Jerusalém na época de suas festas. As cidades que estavam em ruínas voltarão a ficar cheias de gente, e todos saberão que eu sou o SENHOR".

O vale dos ossos secos

37 A mão do SENHOR veio sobre mim, e o Espírito do SENHOR me levou a um
vale cheio de ossos. 2Ele me conduziu por entre os ossos que cobriam o fundo
do vale, espalhados por toda parte e completamente secos. 3Então ele me
perguntou: "Filho do homem, acaso estes ossos podem voltar a viver?".

Respondi: "Ó SENHOR Soberano, só tu o sabes".

4Então ele me disse: "Profetize a estes ossos e diga: 'Ossos secos, ouçam a
palavra do SENHOR! 5Assim diz o SENHOR Soberano: Soprarei meu espírito[93] e os
trarei de volta à vida! 6Porei carne e músculo em vocês e os cobrirei com pele.
Darei fôlego a vocês, e voltarão à vida. Então saberão que eu sou o SENHOR'".

7Assim, anunciei essa mensagem, como ele me havia ordenado. De repente,
enquanto eu profetizava, ouviu-se em todo o vale o barulho de ossos batendo
uns contra os outros, e os ossos de cada corpo estavam se juntando. 8Então,
enquanto eu observava, músculos e carne se formaram sobre os ossos. Em
seguida, pele se formou para cobrir os corpos, mas ainda não respiravam.

9Então ele me disse: "Filho do homem, profetize aos ventos. Anuncie-lhes
uma mensagem e diga: 'Assim diz o SENHOR Soberano: Ó fôlego, venha dos
quatro ventos! Sopre nesses corpos mortos para que voltem a viver!'".

10Anunciei a mensagem, como ele me havia ordenado, e espírito entrou nos
corpos. Todos eles voltaram à vida e se levantaram, e formavam um grande
exército.

11Então ele me disse: "Filho do homem, esses ossos representam todo o
povo de Israel. Eles dizem: 'Tornamo-nos ossos velhos e secos; não há mais
esperança. Nossa nação acabou'. 12Portanto, profetize para eles e diga: 'Assim
diz o SENHOR Soberano: Ó meu povo, eu abrirei as sepulturas do exílio e os farei
sair delas. Então os trarei de volta à terra de Israel. 13Quando isso acontecer,
meu povo, vocês saberão que eu sou o SENHOR. 14Soprarei meu espírito em
vocês, e voltarão a viver, e eu os trarei de volta para sua terra. Então saberão
que eu, o SENHOR, falei e cumpri o que prometi. Sim, eu, o SENHOR, falei!'".

Israel e Judá são reunidos

15Recebi outra mensagem do SENHOR: 16"Filho do homem, pegue um pedaço
de madeira e grave nele estas palavras: 'Isto representa Judá e suas tribos

aliadas’. Depois, pegue outro pedaço de madeira e grave nele estas palavras: ‘Isto representa Efraim e as tribos do norte de Israel’.[94] 17Agora, segure-os
juntos em sua mão, como se fossem um só pedaço de madeira. 18Quando seus
compatriotas lhe perguntarem o que isso significa, 19diga-lhes: ‘Assim diz o
SENHOR Soberano: Pegarei Efraim e as tribos do norte, suas irmãs, e as juntarei
a Judá. Farei delas um só pedaço de madeira em minha mão’.

20“Em seguida, segure diante do povo os pedaços de madeira que você
gravou, para que todos os vejam, 21e transmita esta mensagem do SENHOR
Soberano: Reunirei meu povo de Israel dentre as nações onde foram
espalhados e os trarei de volta para sua terra. 22Eu os reunirei em uma só
nação nos montes de Israel. Um único rei os governará, e não serão mais
divididos em duas nações nem em dois reinos. 23Nunca mais se contaminarão
com ídolos,[95] nem com imagens detestáveis, nem com qualquer de suas
rebeliões, pois eu os salvarei de sua apostasia pecaminosa.[96] Sim, eu os
purificarei; então eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

24“Meu servo Davi será seu rei, e eles terão um só pastor. Seguirão meus
estatutos e terão o cuidado de guardar meus decretos. 25Viverão na terra que
dei a meu servo Jacó, a terra onde seus antepassados viveram. Eles, seus filhos
e seus netos viverão ali para sempre, de geração em geração, e meu servo Davi
será seu príncipe para sempre. 26Farei com eles uma aliança de paz, uma
aliança permanente. Eu lhes darei sua terra e os multiplicarei[97] e estabelecerei
meu templo no meio deles para sempre. 27Sim, eu habitarei no meio deles.
Serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. 28E, quando meu templo estiver
entre eles para sempre, as nações saberão que eu sou o SENHOR, que santifico
Israel”.

Mensagem para Gogue

38 Recebi esta mensagem do SENHOR: 2"Filho do homem, volte o rosto para
Gogue, da terra de Magogue, príncipe que governa as nações de Meseque e
Tubal, e profetize contra ele. 3Transmita-lhe esta mensagem do SENHOR
Soberano: Gogue, príncipe de Meseque e Tubal, sou seu inimigo. 4Eu o farei
voltar e colocarei argolas em seu queixo para levá-lo junto com todo o seu
exército: seus cavalos e condutores de carros de guerra vestidos com sua
armadura completa e uma grande multidão armada com escudos e espadas.
5A Pérsia, a Etiópia e a Líbia,[98] com todas as suas armas, o acompanharão.
6Gômer e todos os seus exércitos também se unirão a você, bem como os
exércitos de Bete-Togarma, do extremo norte, e muitos outros.

7"Prepare-se; esteja pronto! Mantenha todos os exércitos ao seu redor de
prontidão e assuma o comando deles. 8Daqui a muito tempo, você será
convocado para entrar em ação. No futuro distante, você virá de repente sobre
a terra de Israel, que viverá confiante depois de ter se recuperado da guerra e
depois que seu povo tiver regressado de muitas terras para os montes de
Israel. 9Você e todos os seus aliados, um exército imenso e assustador, virão
sobre Israel como uma tempestade e cobrirão a terra como uma nuvem.

10"Assim diz o SENHOR Soberano: Naquele dia, maus pensamentos lhe virão
à mente e você tramará um plano perverso. 11Dirá: 'Israel é uma terra
desprotegida, cheia de povoados sem muros, sem portões e sem trancas.
Marcharei contra ela e acabarei com esse povo que vive tão confiante. 12Irei às
cidades antes desoladas, mas que agora estão cheias de gente que voltou do
exílio em muitas nações. Tomarei grande quantidade de despojo, pois agora
seus habitantes têm muito gado e outros bens. Pensam que o mundo gira em
torno deles!'. 13Contudo, Sabá, Dedã e os comerciantes de Társis, com todos
os seus jovens guerreiros, perguntarão: 'Você pensa mesmo que os grandes
exércitos que reuniu podem tomar a prata e o ouro deles? Acham que podem
levar seus rebanhos, apoderar-se de seus bens e tomar despojos?'.

14"Portanto, filho do homem, profetize contra Gogue. Transmita-lhe esta
mensagem do SENHOR Soberano: Quando meu povo estiver vivendo confiante
na terra dele, então você despertará.[99] 15Virá de sua terra no extremo norte

com sua grande cavalaria e seu exército poderoso, 16atacará meu povo, Israel,
e cobrirá a terra como uma nuvem. Naquele dia, trarei você, Gogue, contra
minha terra à vista de todos e mostrarei minha santidade por meio de tudo
que lhe acontecer. Então todas as nações me conhecerão.

17"Assim diz o SENHOR Soberano: Acaso você é aquele de quem falei muito
tempo atrás, quando anunciei por meio de meus servos, os profetas de Israel,
que, no futuro, o traria contra meu povo? 18Mas assim diz o SENHOR Soberano:
Quando Gogue invadir a terra de Israel, minha fúria transbordará! 19Pois, em
meu zelo e em minha ira ardente, sacudirei a terra de Israel violentamente
naquele dia. 20Todos os seres vivos, os peixes do mar, as aves do céu, os
animais do campo, os animais que rastejam pelo chão, e todas as pessoas da
terra, tremerão em minha presença. Montes serão derrubados,
despenhadeiros cairão e muros desabarão. 21Convocarei a espada contra você
em todas as colinas de Israel, diz o SENHOR Soberano, e seus homens voltarão
as espadas uns contra os outros. 22Castigarei você e seus exércitos com
doença e derramamento de sangue; enviarei chuvas torrenciais, granizo, fogo
e enxofre! 23Com isso mostrarei minha grandeza e santidade e me farei
conhecido às nações do mundo. Então saberão que eu sou o SENHOR."

O massacre das multidões de Gogue

△**39** "Filho do homem, profetize contra Gogue. Transmita-lhe esta
mensagem do SENHOR Soberano: Sou seu inimigo, ó Gogue, príncipe que
governa as nações de Meseque e Tubal. 2Eu o farei dar a volta e o trarei do
extremo norte, e o conduzirei em direção aos montes de Israel. 3Derrubarei o
arco de sua mão esquerda e as flechas de sua mão direita. 4Você, seu exército
e seus aliados morrerão nos montes. Eu os darei como alimento aos abutres e
aos animais selvagens. 5Você cairá em campos abertos, pois eu falei, diz o
SENHOR Soberano. 6Enviarei fogo sobre Magogue e sobre todos os seus aliados
que vivem em segurança no litoral. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.

7"Assim, farei conhecido meu santo nome no meio de meu povo, Israel. Não
deixarei que ninguém desonre meu nome. E as nações também saberão que eu
sou o SENHOR, o Santo de Israel. 8Esse dia de julgamento virá, diz o SENHOR
Soberano. Tudo acontecerá como eu declarei.

9 "Então os habitantes das cidades de Israel sairão e recolherão seus escudos
pequenos e os grandes, seus arcos e flechas, seus dardos e lanças e os usarão
como lenha. Haverá o suficiente para sete anos! 10 Não precisarão cortar lenha
dos campos nem dos bosques, pois essas armas fornecerão todo o
combustível necessário. Eles saquearão aqueles que os saquearam e
despojarão aqueles que os despojaram, diz o SENHOR Soberano.
11 "Nesse dia, prepararei um enorme cemitério para Gogue e suas multidões
no vale dos Viajantes, a leste do mar Morto.[100] Ele impedirá a passagem dos
que viajam por ali, e eles mudarão o nome do lugar para vale das Multidões de
Gogue. 12 O povo de Israel levará sete meses para sepultar os corpos e purificar
a terra. 13 Todos em Israel ajudarão a sepultar, pois esse dia em que eu mostrar
minha glória será uma data memorável para Israel, diz o SENHOR Soberano.
14 "Depois de sete meses, grupos de homens serão nomeados para percorrer
a terra em busca de esqueletos para sepultar, a fim de que a terra seja
purificada. 15 Onde forem encontrados ossos, será colocado um sinal para que
os coveiros os levem e os enterrem no vale das Multidões de Gogue. 16 (Haverá
ali uma cidade chamada Hamoná[101]). E com isso, enfim, a terra será
purificada.
17 "Agora, filho do homem, assim diz o SENHOR Soberano: Chame todas as
aves e todos os animais selvagens e diga-lhes: Reúnam-se para meu grande
banquete sacrificial. Venham, de longe e de perto, para os montes de Israel e
ali comam carne e bebam sangue! 18 Comam a carne de homens poderosos e
bebam o sangue dos príncipes das nações como se fossem carneiros,
cordeiros, bodes e touros, todos animais engordados de Basã. 19 Devorem
carne até se empanturrar e bebam sangue até se embriagar. Este é o banquete
sacrificial que lhes preparei. 20 Comam com fartura à minha mesa; comam
cavalos, condutores de carros de guerra, homens valentes e guerreiros de toda
espécie, diz o SENHOR Soberano.
21 "Desse modo, mostrarei minha glória às nações. Todos verão o castigo
que trouxe sobre eles e o poder de minha mão quando eu castigo. 22 E, daquele
dia em diante, o povo de Israel saberá que sou o SENHOR, seu Deus. 23 As nações
saberão por que Israel foi enviado para o exílio: foi como castigo por causa do
pecado, pois foram infiéis a seu Deus. Por isso me afastei deles e os entreguei

a seus inimigos, para que os destruíssem. 24Escondi deles o rosto e os castiguei
por causa de sua impureza e de seus pecados."

Restauração do povo de Deus

25"Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Acabarei com o exílio de meu
povo;[102] terei compaixão de todo o Israel, pois tenho zelo por meu santo
nome. 26Quando voltarem para sua terra e viverem em segurança, sem que
ninguém lhes cause medo, assumirão a responsabilidade por[103] sua vergonha
e infidelidade no passado. 27Quando eu os trouxer de volta das terras de seus
inimigos, mostrarei minha santidade no meio deles, para que todas as nações
a vejam. 28Então meu povo saberá que eu sou o SENHOR, seu Deus, pois os
enviei para o exílio entre as nações e os trouxe de volta para sua terra. Não
deixarei nenhum deles para trás 29e nunca mais me afastarei deles, pois
derramarei meu Espírito sobre o povo de Israel. Eu, o SENHOR Soberano, falei!".

A nova área do templo

Δ **40** Em 28 de abril,[104] no vigésimo quinto ano de nosso exílio, catorze anos
depois da queda de Jerusalém, a mão do SENHOR veio sobre mim, e ele me levou
para lá. 2Numa visão, Deus me levou para a terra de Israel e me colocou num
monte muito alto. Dali, vi em direção ao sul algo parecido com uma cidade.
3Quando ele me levou mais perto, vi um homem cuja face brilhava como
bronze. Ele estava em pé junto a uma porta e tinha na mão uma corda de
medir feita de linho e uma vara de medir.

4Disseme: "Filho do homem, observe e ouça. Preste muita atenção a tudo
que lhe mostrarei. Você foi trazido aqui para que eu lhe mostre várias coisas.
Depois você voltará ao povo de Israel e contará tudo que vir".

A porta leste

5 Vi um muro que cercava completamente a área do templo. O homem pegou a
vara de medir de 3 metros[105] de comprimento e com ela mediu o muro, que
tinha 3 metros[106] de espessura e 3 metros de altura.

6 Em seguida, foi à porta leste. Subiu os degraus e mediu a soleira da porta,
que tinha 3 metros de profundidade.[107] 7 Na passagem de entrada, havia salas
para guardas de cada lado. Cada uma das salas era quadrada e media 3 metros
de cada lado, e a distância entre as salas era de 2,5 metros[108] ao longo da
parede da passagem. A soleira interna da porta, que dava para o pórtico na
extremidade interna da passagem de entrada, tinha 3 metros de
profundidade. 8 Ele também mediu o pórtico.[109] 9 Tinha 4 metros[110] de
extensão e suas colunas tinham 1 metro[111] de espessura. Esse pórtico era a
extremidade interna da passagem de entrada e era voltado para o templo.

10 Havia três salas de cada lado da passagem de entrada. Cada uma tinha as
mesmas medidas, e as paredes entre elas também eram idênticas. 11 Então o
homem mediu a porta de entrada, que tinha 5 metros[112] de largura e 6,5
metros[113] de comprimento na passagem. 12 Em frente de cada sala havia uma
mureta com 0,5 metro[114] de altura. As salas propriamente ditas tinham 3
metros[115] de cada lado.

13 Então ele mediu toda a largura da porta, a distância desde a parede dos
fundos de uma sala para guardas até a parede dos fundos de outra sala; essa
distância era de 12,5 metros.[116] 14 Mediu as paredes divisórias ao longo de
todo o interior da passagem até o pórtico; a distância era de 30 metros.[117] 15 O
comprimento total da passagem, de uma extremidade à outra, era de 25
metros.[118] 16 Nas paredes das salas e em suas paredes divisórias havia janelas
embutidas que se estreitavam em direção à parte interna. Também havia
janelas no pórtico. As superfícies das paredes divisórias eram enfeitadas com
entalhes de palmeiras.

O pátio externo

17 Então o homem me levou pela entrada até o pátio externo do templo. Ao
longo das paredes do pátio havia uma calçada e, junto às paredes, havia trinta

salas que abriam para a calçada. 18 A calçada ladeava as portas, e seu
comprimento desde os muros até o pátio era o mesmo da passagem de
entrada. Essa era a calçada inferior. 19 Em seguida, o homem mediu a largura
do pátio externo do templo, entre a entrada externa e a interna, e a distância
era de 50 metros.[119]

A porta norte

20 O homem mediu a porta norte da mesma forma que a leste. 21 Também ali
havia três salas e um pórtico. Todas as medidas eram iguais às da porta leste.
A passagem da entrada tinha 25 metros de comprimento e 12,5 metros de
largura entre as paredes dos fundos de uma sala para guardas e a parede dos
fundos de outra sala. 22 As janelas, o pórtico e os enfeites de palmeiras eram
idênticos aos da porta leste. Havia sete degraus que davam para a passagem da
entrada, e o pórtico ficava na extremidade interna da passagem de entrada.
23 Do lado norte, como do lado leste, havia outra porta que dava para o pátio
interno do templo, oposta à entrada externa. A distância entre as duas
entradas era de 50 metros.

A porta sul

24 Então o homem me levou à porta sul e mediu suas partes, e eram
exatamente iguais às medidas das outras portas. 25 Tinha janelas ao longo das
paredes, como as outras, e um pórtico no qual a passagem de entrada abria
para o pátio externo. E, como nas outras portas, a passagem de entrada tinha
25 metros de comprimento e 12,5 metros de largura. 26 Essa entrada também
tinha uma escada com sete degraus que davam para ela, um pórtico na
extremidade interna e enfeites de palmeiras nas paredes divisórias. 27 E aqui
também havia outra entrada que dava para o pátio interno, oposta à entrada
externa. A distância entre as duas entradas era de 50 metros.

Portas para o pátio interno

28 Então o homem me levou à porta sul, que dava para o pátio interno. Ele a
mediu, e tinha as mesmas medidas das outras portas. 29 Suas salas para
guardas, suas paredes divisórias e seu pórtico eram do mesmo tamanho das
outras portas, e havia janelas ao longo das paredes e no pórtico. E, como nas
outras portas, a passagem da entrada tinha 25 metros de comprimento e 12,5
metros de largura. 30 (Os pórticos que davam para o pátio interno tinham 2,5
metros de comprimento[120] e 12,5 metros de largura.) 31 O pórtico da porta sul
ficava voltado para o pátio externo. Suas colunas eram enfeitadas com
palmeiras, e oito degraus subiam até sua entrada.

32 Então ele me levou à porta leste, que dava para o pátio interno. Ele a
mediu, e tinha as mesmas medidas das outras portas. 33 Suas salas para
guardas, suas paredes divisórias e seu pórtico eram do mesmo tamanho das
outras portas, e havia janelas ao longo das paredes e no pórtico. A passagem
da entrada tinha 25 metros de comprimento e 12,5 metros de largura. 34 Seu
pórtico ficava voltado para o pátio externo. Suas colunas eram enfeitadas com
palmeiras, e oito degraus subiam até sua entrada.

35 Então ele me levou à porta norte, que dava para o pátio interno. Ele a
mediu, e tinha as mesmas medidas das outras portas. 36 Suas salas para
guardas, suas paredes divisórias e seu pórtico tinham as mesmas medidas das
outras portas e janelas dispostas da mesma forma. A entrada da passagem
tinha 25 metros de comprimento e 12,5 metros de largura. 37 Seu pórtico[121]

ficava voltado para o pátio externo. Suas colunas eram enfeitadas com palmeiras, e oito degraus subiam até sua entrada.

Salas para o preparo dos sacrifícios

38 No pórtico de uma das entradas internas havia uma porta que dava para
uma sala lateral onde era lavada a carne para os holocaustos. 39 De cada lado
desse pórtico havia duas mesas onde os animais para os sacrifícios eram
abatidos para os holocaustos, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa.
40 Do lado de fora do pórtico, de cada lado das escadas que subiam para a
entrada norte, havia mais duas mesas. 41 Havia, portanto, oito mesas no total,
quatro do lado de dentro e quatro do lado de fora, onde se abatiam os
sacrifícios. 42 Também havia quatro mesas de pedra cortada para o preparo
dos holocaustos, cada uma com 75 centímetros de comprimento e de largura
e 50 centímetros de altura.[122] Sobre essas mesas eram colocadas os
instrumentos para abater os animais para os sacrifícios. 43 Havia ganchos,
cada um com 8 centímetros[123] de comprimento, presos ao redor das paredes
do pórtico. A carne dos sacrifícios era colocada sobre as mesas.

Salas para os sacerdotes

44 Dentro do pátio interno havia duas salas,[124] uma ao lado da porta norte,
voltada para o sul,[125] e outra ao lado da porta sul, voltada para o norte. 45 E o
homem me disse: "A sala ao lado da porta norte é para os sacerdotes que
supervisionam a manutenção do templo. 46 A sala ao lado da porta sul é para
os sacerdotes encarregados do altar, os descendentes de Zadoque, pois
somente eles, dentre todos os levitas, podem se aproximar do SENHOR, para
servir diante dele".

O pátio interno e o templo

47 Então o homem mediu o pátio interno, e era um quadrado com 50 metros
de largura e 50 metros de comprimento. O altar ficava no pátio em frente ao
templo. 48 Então ele me levou ao pórtico do templo. Mediu as paredes de
ambos os lados da passagem para o pórtico, e tinham 2,5 metros de
espessura. A entrada propriamente dita tinha 7 metros de largura, e as
paredes de cada lado da entrada tinham mais 1,5 metros de comprimento.[126]
49 O pórtico tinha 10 metros[127] de largura e 6 metros[128] de profundidade. Dez
degraus[129] subiam para ele, com uma coluna de cada lado.

41 Depois disso, o homem me levou ao santuário do templo. Mediu as
paredes de cada lado de sua porta,[130] e tinham 3 metros[131] de espessura. 2 A
entrada tinha 5 metros[132] de largura, e as paredes de cada lado tinham 2,5
metros[133] de comprimento. O santuário propriamente dito tinha 20 metros
de comprimento e 10 metros de largura.[134]

3 Então ele passou do santuário para a sala interna. Mediu as paredes de
cada lado de sua entrada, e tinham 1 metro[135] de espessura. A entrada tinha 3
metros de largura, e as paredes de cada lado da entrada tinham 3,5 metros de
comprimento.[136] 4 A sala interna do santuário tinha 10 metros[137] de
comprimento e 10 metros de largura. Ele me disse: "Este é o lugar santíssimo".

5 Então ele mediu a parede do templo, e tinha 3 metros de espessura. Junto
à parte externa da parede havia uma fileira de salas; cada sala tinha 2
metros[138] de largura. 6 Essas salas laterais ficavam em três andares, uma acima

da outra, e havia trinta salas em cada andar. Os pontos de sustentação das salas laterais ficavam apoiados em saliências externas na parede do templo; não se estendiam para dentro da parede. 7Cada andar era mais largo que o andar abaixo, acompanhando a inclinação da parede do templo. Uma escada subia do andar inferior para os andares do meio e de cima.

8Vi que o templo era construído sobre uma plataforma que servia de base para as salas laterais. Essa plataforma tinha 3 metros de altura.[139] 9A parede externa das salas laterais do templo tinha 2,5 metros espessura. Havia, portanto, uma área aberta entre essas salas laterais 10e a fileira de salas junto à parede externa do pátio interno. Essa área aberta tinha 10 metros de largura e se estendia ao redor de todo o templo. 11Duas portas nas salas laterais davam para a área aberta da plataforma, que tinha 2,5 metros de largura. Uma porta ficava voltada para o norte, e a outra, para o sul.

12Havia um edifício grande a oeste, voltado para o pátio do templo. Tinha 35 metros de largura e 45 metros de comprimento, e suas paredes tinham 2,5 metros de espessura.[140] 13Então o homem mediu o templo, e tinha 50 metros[141] de comprimento. O pátio ao redor do edifício, incluindo suas paredes, tinha mais 50 metros de comprimento. 14O pátio interno do lado leste do templo tinha 50 metros de largura. 15O edifício a oeste, incluindo suas duas paredes, também tinha 50 metros de largura.

O santuário, a sala interna e o pórtico do templo 16eram todos revestidos de madeira, assim como as armações das janelas embutidas. As paredes internas eram revestidas de madeira acima e abaixo das janelas. 17O espaço acima da porta que dava para a sala interna e suas paredes internas e externas também eram revestidos de madeira. 18Todas as paredes eram enfeitadas com entalhes de querubins, cada um com dois rostos, alternados com entalhes de palmeiras. 19Um dos rostos do querubim, o rosto de homem, ficava voltado para a palmeira de um lado. O outro rosto, o de leão forte, ficava voltado para a palmeira do outro lado. Havia figuras entalhadas ao redor de todo o templo, 20desde o chão até o alto das paredes, inclusive na parede externa do santuário.

21Na entrada do santuário havia colunas quadradas, e as colunas na entrada do lugar santíssimo eram semelhantes. 22Havia um altar de madeira com 1,5

metros de altura e 1 metro de cada lado.[142] Seus cantos, sua base e seus lados eram de madeira. O homem me disse: "Esta é a mesa que fica na presença do SENHOR".

23 Tanto o santuário como o lugar santíssimo tinham portas duplas, 24 cada uma com duas folhas que se abriam para os dois lados. 25 As portas que davam para o santuário eram enfeitadas com entalhes de querubins e de palmeiras, assim como as paredes. E havia uma cobertura de madeira na frente do pórtico do templo. 26 Dos dois lados do pórtico havia janelas embutidas enfeitadas com entalhes de palmeiras. As salas laterais junto à parede externa também tinham coberturas.

Salas para os sacerdotes

Δ **42** Então o homem me levou ao pátio do templo, passando pela porta
norte. Entramos no pátio externo e chegamos a um edifício com salas junto à
parede do pátio interno. 2Esse edifício, cuja entrada dava para o norte, tinha
50 metros[143] de comprimento e 25 metros[144] de largura. 3Um conjunto de
salas dava para o espaço do pátio interno, que tinha 10 metros[145] de largura.
Outro conjunto de salas dava para a calçada do pátio externo. Os dois
conjuntos tinham três andares e ficavam um de frente para o outro. 4Entre os
dois conjuntos de salas havia uma passagem com 5 metros[146] de largura.
Estendia-se ao longo dos 50 metros[147] do edifício, e todas as portas davam
para o norte. 5Cada um dos dois andares superiores com salas era mais
estreito que o andar abaixo, pois nos andares superiores precisava haver
espaço para passagens na frente de cada um. 6Uma vez que havia três andares
e eles não tinham colunas de sustentação como os pátios, cada andar superior
era recuado em relação ao andar abaixo. 7Havia uma parede externa que
servia de divisória entre as salas e o pátio externo e que tinha 25 metros de
comprimento. 8Essa parede acrescentava comprimento ao conjunto externo
de salas, que se estendia por apenas 25 metros, enquanto o conjunto interno,
cujas salas eram voltadas para o templo, tinha 50 metros de comprimento.
9Havia uma entrada pelo lado leste do pátio externo para essas salas.

10Do lado sul[148] do templo havia dois conjuntos de salas ao sul do pátio
interno, entre o templo e o pátio externo. A disposição dessas salas era
semelhante à das salas do lado norte. 11Havia uma passagem entre os dois
conjuntos de salas, como do lado norte do templo. Esse conjunto de salas
tinha o mesmo comprimento do outro, e também as mesmas entradas e
portas. As dimensões deles eram idênticas. 12Havia, portanto, uma entrada na
parede voltada para o conjunto interno de salas e outra na extremidade leste
da passagem interior.

13Então o homem me disse: "Estas salas ao norte e ao sul que dão para o
pátio do templo são santas. Aqui os sacerdotes que oferecem sacrifícios ao
SENHOR comerão as ofertas santíssimas. E, porque as salas são santas, serão
usadas para guardar as ofertas sagradas: as ofertas de cereal, as ofertas pelo

pecado e as ofertas pela culpa. 14Quando os sacerdotes saírem do santuário,
não irão diretamente para o pátio externo. Primeiro, removerão as roupas que
usaram enquanto serviam no templo, pois elas são santas. Vestirão outras
roupas antes de entrar nas dependências abertas para o povo".

15Quando o homem terminou de medir a área interna do templo, ele me
levou para fora pela porta leste a fim de medir toda a área ao redor. 16Mediu o
lado leste com a vara de medir, e tinha 250 metros[149] de comprimento.
17Mediu o lado norte, e também tinha 250 metros. 18O lado sul tinha 250
metros, 19e o lado oeste também tinha 250 metros. 20Portanto, a área tinha
250 metros de cada lado e um muro ao redor para separar o santo do comum.

A glória do SENHOR volta ao templo

Δ **43** Depois disso, o homem me levou à porta leste. 2De repente, a glória do
Deus de Israel surgiu, vindo do leste. O som de sua vinda era como o rugido de
águas revoltas, e toda a paisagem se iluminou com sua glória. 3A visão era
como as outras que eu havia tido, primeiro junto ao rio Quebar e depois
quando ele veio[150] destruir Jerusalém. Prostrei-me com o rosto no chão, 4e a
glória do SENHOR entrou no templo pela porta leste.

5Então o Espírito me pôs em pé e me levou ao pátio interno, e a glória do
SENHOR encheu o templo. 6Ouvi alguém falar comigo de dentro do templo,
enquanto o homem que havia tomado as medidas estava ao meu lado. 7O
SENHOR me disse: "Filho do homem, este é o lugar de meu trono e o lugar onde
descanso meus pés. Habitarei aqui para sempre no meio do povo de Israel.
Eles e seus reis nunca mais profanarão meu santo nome ao cometer adultério
adorando outros deuses ou ao honrar relíquias de seus reis que morreram.[151]
8Puseram os altares de seus ídolos ao lado de meu altar, com apenas uma
parede entre mim e eles. Profanaram meu santo nome com esse pecado
detestável, por isso os consumi em minha ira. 9Agora, que deixem de adorar
outros deuses e honrar as relíquias de seus reis, e eu habitarei no meio deles
para sempre.

10"Filho do homem, descreva para o povo de Israel o templo que lhe
mostrei, para que eles se envergonhem de todos os seus pecados. Que eles
estudem a planta do templo 11e fiquem envergonhados[152] de tudo que

fizeram. Descreva-lhes todas as especificações do templo, incluindo as entradas e saídas, e todos os outros detalhes. Fale de seus decretos e suas leis. Escreva todas essas especificações e todos esses decretos diante do povo, para que se lembrem deles e lhes obedeçam. 12E esta é a lei do templo: todo o alto do monte onde está o templo é santo. Sim, esta é a lei do templo."

O altar

13 "Estas são as medidas do altar:[153] há uma calha ao redor de todo o altar com
0,5 metro de profundidade e 0,5 metro de largura,[154] com uma borda de 23
centímetros[155] à sua volta. E esta é a altura[156] do altar: 14 da calha o altar se
eleva por 1 metro[157] até uma borda inferior ao seu redor com 0,5 metro[158] de
largura. Da borda inferior o altar se eleva por 2 metros[159] até a borda superior,
que também tem 0,5 metro de largura. 15 A parte de cima do altar, onde fica o
fogo, se eleva mais 2 metros, com um chifre em cada um dos quatro cantos.
16 A parte de cima do altar é quadrada, com 6 metros de cada lado.[160] 17 A
borda superior também forma um quadrado, com 7 metros de cada lado,[161]
uma calha de 0,5 metro e uma saliência de 25 centímetros[162] ao redor da
borda. Há degraus do lado leste do altar".

18 Então ele me disse: "Filho do homem, assim diz o SENHOR Soberano: Estas
serão as regras para a queima de ofertas e a aspersão de sangue depois que o
altar for construído. 19 Nessa ocasião, os sacerdotes levitas da família de
Zadoque, aqueles que servem diante de mim, devem receber um novilho para
uma oferta pelo pecado, diz o SENHOR Soberano. 20 Você pegará um pouco do
sangue do novilho e o aplicará aos quatro chifres do altar, aos quatro cantos da
borda superior e à saliência em volta da borda. Com isso, purificará o altar e
fará expiação por ele. 21 Em seguida, pegará o novilho para a oferta pelo
pecado e o queimará no lugar indicado, fora da área do templo.

22 "No segundo dia, apresentará como oferta pelo pecado um bode sem
defeito. Em seguida, purificará o altar e fará expiação por ele novamente,
como fez com o novilho. 23 Quando tiver terminado a cerimônia de
purificação, apresentará outro novilho sem defeito e um carneiro perfeito do
rebanho. 24 Você os oferecerá ao SENHOR, e os sacerdotes espalharão sal sobre
eles e os apresentarão como holocausto ao SENHOR.

25 "Todos os dias, por sete dias, você apresentará um bode, um novilho e um
carneiro do rebanho como oferta pelo pecado. Nenhum desses animais deve
ter qualquer defeito. 26 Fará isso todos os dias, por sete dias, para purificar o
altar e fazer expiação por ele e, desse modo, separá-lo para o uso sagrado.
27 No oitavo dia, e a cada dia depois disso, os sacerdotes oferecerão no altar os

holocaustos e as ofertas de comunhão do povo. Então eu aceitarei vocês. Eu, o SENHOR Soberano, falei!".

O príncipe, os levitas e os sacerdotes

△ **44** Depois disso, o homem me levou de volta à porta leste no muro externo
do templo, mas ela estava fechada. 2Então o SENHOR me disse: "Esta porta deve
permanecer fechada; nunca mais será aberta. Ninguém jamais a abrirá nem
passará por ela, pois o SENHOR, o Deus de Israel, entrou por ela. Portanto,
permanecerá sempre fechada. 3Somente o príncipe pode sentar-se junto a
essa entrada para comer na presença do SENHOR. Mas só pode entrar e sair
pelo pórtico da entrada".

4Então o homem me levou para a frente do templo, passando pela porta
norte. Olhei e vi a glória do SENHOR encher o templo do SENHOR, e prostrei-me
com o rosto no chão.

5Então o SENHOR me disse: "Filho do homem, preste atenção. Use seus olhos
e seus ouvidos e escute atentamente tudo que lhe digo acerca das regras no
templo do SENHOR. Observe com atenção os procedimentos para o uso das
entradas e saídas do templo. 6E transmita a esses rebeldes, o povo de Israel,
esta mensagem do SENHOR Soberano: Ó povo de Israel, basta de seus pecados
detestáveis! 7Vocês trouxeram estrangeiros incircuncisos para dentro de meu
santuário, gente incircuncisa de corpo e coração. Com isso, profanaram meu
templo enquanto me ofereciam comida, a gordura e o sangue dos sacrifícios.
Além de todos os seus outros pecados detestáveis, vocês quebraram minha
aliança. 8Em vez de guardar minhas ordens sobre as coisas sagradas,
contrataram estrangeiros para realizar o serviço de meu santuário.

9"Portanto, assim diz o SENHOR Soberano: Nenhum estrangeiro, nem mesmo
aqueles que vivem no meio do povo de Israel, entrará em meu santuário se não
tiver sido circuncidado, de corpo e coração. 10E os homens da tribo de Levi
que me abandonaram quando Israel se afastou de mim para adorar ídolos[163]
sofrerão as consequências de seus pecados. 11Ainda poderão ser guardas do
templo e das portas, poderão abater os animais trazidos para os holocaustos e
estar presentes para servir o povo. 12Contudo, incentivaram o povo a adorar
ídolos e fizeram Israel cair em pecado profundo. Por isso, jurei solenemente

que eles sofrerão as consequências de seus pecados, diz o SENHOR Soberano.
13Não se aproximarão de mim para me servir como sacerdotes. Não tocarão
em nenhuma das minhas coisas sagradas nem nas ofertas sagradas, pois
carregarão a vergonha de todos os pecados detestáveis que cometeram.
14Cuidarão do templo e serão encarregados do trabalho de manutenção e dos
serviços gerais.

15"Contudo, os sacerdotes levitas da família de Zadoque continuaram a
servir fielmente no templo quando Israel me abandonou. Eles me servirão;
estarão em minha presença e oferecerão a gordura e o sangue dos sacrifícios,
diz o SENHOR Soberano. 16Somente eles entrarão em meu santuário e se
aproximarão de minha mesa para me servir. Eles cumprirão todas as minhas
ordens.

17"Quando entrarem pela porta para o pátio interno, vestirão somente
roupas de linho. Não usarão veste alguma de lã enquanto estiverem de serviço
no pátio interno ou no templo propriamente dito. 18Usarão turbantes de linho
e as roupas de baixo de linho. Nunca vestirão roupas que os façam transpirar.
19Quando voltarem ao pátio externo, onde o povo está, removerão as vestes
que usam enquanto me servem. Deixarão essas vestes nas salas sagradas e
vestirão outras roupas, a fim de não colocar ninguém em perigo ao consagrá-lo
indevidamente por meio das vestes.

20"Não rasparão a cabeça nem deixarão o cabelo comprido demais; antes, o
manterão aparado. 21Os sacerdotes não beberão vinho antes de entrar no
pátio interno. 22Poderão escolher a esposa somente entre as virgens de Israel
ou entre as viúvas dos sacerdotes. Não se casarão com outras viúvas nem com
mulheres divorciadas. 23Ensinarão meu povo a diferença entre sagrado e
profano, entre cerimonialmente puro e impuro.

24"Servirão como juízes para resolver desentendimentos entre membros de
meu povo. Suas decisões serão baseadas em meus estatutos. E eles mesmos
obedecerão às minhas instruções e aos meus decretos em todas as festas
sagradas e se certificarão de que meus sábados sejam separados como dias
santos.

25"O sacerdote não deverá se contaminar por se aproximar de uma pessoa
morta, a menos que seja seu pai, sua mãe, seu filho, sua filha, seu irmão ou sua
irmã não casada. Nesses casos, será permitido que se torne impuro. 26Mesmo

assim, só poderá retomar seus deveres no templo depois de se purificar cerimonialmente e esperar sete dias. 27No primeiro dia em que voltar ao trabalho e entrar no pátio interno e no santuário, apresentará uma oferta pelo pecado por si mesmo, diz o SENHOR Soberano.

28"Os sacerdotes não terão propriedades nem porção alguma de terra, pois eu sou sua herança. 29Seu alimento virá das ofertas e dos sacrifícios que os israelitas trouxerem para o templo: as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa. Tudo que for consagrado para o SENHOR pertencerá aos sacerdotes. 30Os primeiros frutos maduros e todas as ofertas trazidas irão para os sacerdotes. As primeiras porções serão entregues aos sacerdotes, para que os lares de vocês sejam abençoados. 31Os sacerdotes não comerão carne de qualquer ave ou animal que morrer de causas naturais ou que for morto por outro animal."

Divisão da terra

△ **45** "Quando vocês repartirem a terra entre as tribos de Israel, separem uma parte para o SENHOR como sua porção santa. Ela terá 12,5 quilômetros de comprimento e 10 quilômetros de largura.[164] Toda essa área será santa. 2Uma parte dessa terra, com 250 metros de cada lado,[165] será separada para o templo. Ao redor dela haverá um espaço aberto com 25 metros[166] de largura. 3Dentro da área santa maior, separem uma porção de terra com 12,5 quilômetros de comprimento e 5 quilômetros de largura.[167] Dentro dela ficará o santuário, o lugar santíssimo. 4Essa área será santa, separada para os sacerdotes que servem ao SENHOR no santuário. Ali ficarão suas casas e meu templo. 5A faixa de terra sagrada ao lado dela, também com 12,5 quilômetros de comprimento e 5 quilômetros de largura, será destinada às casas dos levitas que trabalham no templo. Será propriedade deles e um lugar para seus povoados.[168]

6"Junto à área santa maior haverá um faixa de terra com 12,5 quilômetros de comprimento e 2,5 quilômetros de largura.[169] Ela será separada para uma cidade onde qualquer um em Israel poderá morar.

7"Duas faixas de terra serão separadas para o príncipe. Uma delas fará divisa com o lado leste das terras sagradas e com a cidade, e a outra fará divisa

com o lado oeste. As divisas no extremo leste e no extremo oeste das terras do
príncipe ficarão junto às divisas leste e oeste dos territórios das tribos. 8Essas
porções de terra serão separadas para o príncipe. Então meus príncipes não
oprimirão mais meu povo; distribuirão o restante da terra entre o povo e
separarão uma parte para cada tribo."

Regras para os príncipes

9"Assim diz o SENHOR Soberano: Basta, príncipes de Israel! Parem com a
violência e a opressão e façam o que é justo e certo. Parem de expulsar meu
povo de suas casas, diz o SENHOR Soberano. 10Usem somente pesos, medidas e
balanças honestos para secos e líquidos.[170] 11O ômer[171] será a unidade
padrão para medir volume, e o efa e o bato[172] medirão, cada um, um décimo
de ômer. 12A medida padrão para pesos será o siclo de prata.[173] Um siclo
consistirá em vinte geras, e sessenta siclos corresponderão a uma mina."[174]

Ofertas especiais e comemorações

13"Esta é a oferta que vocês entregarão ao príncipe: um cesto de trigo ou de
cevada para cada sessenta cestos[175] que colherem, 14um centésimo de seu
azeite,[176] 15e uma ovelha ou um bode para cada duzentos de seus rebanhos
em Israel. Serão ofertas de cereal, holocaustos e ofertas de paz que farão
expiação por aqueles que os apresentarem, diz o SENHOR Soberano. 16Todo o
povo de Israel levará essas ofertas ao príncipe. 17Caberá ao príncipe fornecer
as ofertas apresentadas nas festas religiosas, nas comemorações da lua nova,
aos sábados e em outras ocasiões semelhantes. Ele providenciará as ofertas
pelo pecado, os holocaustos, as ofertas de cereal, as ofertas derramadas e as
ofertas de paz para fazer expiação pelo povo de Israel.

18"Assim diz o SENHOR Soberano: No primeiro dia do primeiro mês de cada
ano,[177] vocês sacrificarão um novilho sem defeito para purificar o templo. 19O
sacerdote pegará sangue dessa oferta pelo pecado e o aplicará aos batentes da
porta do templo, aos quatro cantos da borda superior do altar e aos batentes
da entrada do pátio interno. 20Vocês farão o mesmo no sétimo dia do ano
novo em favor de qualquer um que houver pecado sem intenção ou por
ignorância. Assim, purificarão[178] o templo.

21 "No décimo quarto dia do primeiro mês,[179] vocês celebrarão a Páscoa.
Essa festa durará sete dias. O pão que comerem durante esses dias será feito
sem fermento. 22 No dia da Páscoa, o príncipe fornecerá um novilho como
oferta pelo pecado em favor de si mesmo e do povo de Israel. 23 A cada dia,
durante os sete dias da festa, ele preparará um holocausto para o SENHOR com
sete novilhos e sete carneiros sem defeito. Também apresentará, a cada dia,
um bode como oferta pelo pecado. 24 O príncipe fornecerá um cesto[180] de
farinha como oferta de cereal e um jarro[181] de azeite com cada novilho e cada
carneiro.

25 "Durante os sete dias da Festa das Cabanas, que ocorre a cada ano no
décimo quinto dia do sétimo mês,[182] o príncipe fornecerá esses mesmos
sacrifícios como oferta pelo pecado, holocausto e oferta de cereal, bem como
a quantidade requerida de azeite."

46 Δ "Assim diz o SENHOR Soberano: A porta leste do pátio interno ficará
fechada durante os seis dias de trabalho da semana, mas será aberta aos
sábados e nas comemorações da lua nova. 2 O príncipe entrará pelo pórtico da
entrada, vindo de fora. Ficará em pé junto ao batente da porta enquanto o
sacerdote apresenta os holocaustos e as ofertas de comunhão. Ele se curvará
em adoração na passagem de entrada e depois sairá por onde entrou. A porta
não será fechada até a tarde. 3 O povo se curvará e adorará o SENHOR junto a
essa porta aos sábados e nas comemorações da lua nova.

4 "A cada sábado o príncipe apresentará ao SENHOR um holocausto de seis
cordeiros e um carneiro, todos sem defeito. 5 Apresentará uma oferta de cereal
de um cesto de farinha[183] com o carneiro e a quantidade de farinha que puder
com cada cordeiro; também oferecerá um jarro[184] de azeite para cada cesto
de farinha. 6 Nas comemorações da lua nova, trará um novilho, seis cordeiros e
um carneiro, todos sem defeito. 7 Junto com o novilho, apresentará um cesto
de farinha da melhor qualidade como oferta de cereal. Junto com o carneiro,
apresentará outro cesto de farinha. E, junto com cada cordeiro, apresentará a
quantidade de farinha que desejar. Para cada cesto de farinha, oferecerá um
jarro de azeite.

8 “Quando o príncipe entrar, virá pelo pórtico e sairá por onde entrou. 9 Mas,
quando o povo entrar pela porta norte para adorar o SENHOR durante as festas
religiosas, sairá pela porta sul. E quem entrar pela porta sul sairá pela porta
norte. Ninguém sairá pela mesma porta por onde entrou, mas sempre pela
porta oposta. 10 O príncipe entrará e sairá com o povo nessas ocasiões.
11 “Portanto, nas festas especiais e nas festas sagradas, a oferta de cereal
será um cesto de farinha da melhor qualidade para cada novilho, mais outro
cesto de farinha para cada carneiro e a quantidade de farinha que o adorador
desejar oferecer com cada cordeiro. Para cada cesto de farinha será
apresentado um jarro de azeite. 12 Quando o príncipe oferecer
voluntariamente ao SENHOR um holocausto ou uma oferta de comunhão, a
porta leste do pátio interno será aberta para ele, e ele oferecerá os sacrifícios
como faz aos sábados. Então ele sairá e a porta será fechada.
13 “A cada manhã, vocês oferecerão um cordeiro de um ano sem defeito
como holocausto ao SENHOR. 14 Junto com ele, apresentarão ao SENHOR uma
oferta de cereal com a sexta parte de um cesto[185] de farinha e um terço do
jarro[186] de azeite para umedecer a farinha da melhor qualidade. Este será um
decreto permanente para vocês. 15 O cordeiro, a oferta de cereal e o azeite
devem ser apresentados como sacrifício diário a cada manhã, sem falta.
16 “Assim diz o SENHOR Soberano: Se o príncipe der um pedaço de terra para
um de seus filhos como herança, pertencerá a ele e a seus descendentes para
sempre. 17 Mas, se o príncipe der um pedaço de terra de sua herança para um
de seus servos, o servo a manterá apenas até o Ano do Jubileu.[187] Nessa
ocasião, a terra voltará para o príncipe. Contudo, aquilo que o príncipe der a
seus filhos será permanente. 18 Além disso, o príncipe não poderá tomar a
propriedade de ninguém à força. Se ele der propriedades a seus filhos, terão
de ser de suas próprias terras, pois não quero que meu povo seja despejado de
suas propriedades”.

As cozinhas do templo

19 Depois disso, o homem me levou pela entrada ao lado da porta e me
conduziu às salas sagradas reservadas para os sacerdotes e que ficavam
voltadas para o norte. Mostrou-me um lugar na extremidade oeste dessas
salas 20 e explicou: "Aqui os sacerdotes cozinharão a carne das ofertas pela
culpa e das ofertas pelo pecado e assarão o pão feito com a farinha das ofertas
de cereal. Farão isso aqui para não ter de carregar os sacrifícios pelo pátio
externo e correr o risco de consagrar o povo indevidamente".

21 Então ele me levou de volta ao pátio externo e me conduziu a cada um de
seus quatro cantos. Em cada canto vi uma área cercada. 22 Cada uma dessas
áreas cercadas tinha 20 metros de comprimento e 15 metros de largura[188] e
era rodeada por um muro. 23 Ao longo da parte interna desses muros havia
uma saliência de pedra, com lugares para acender fogo debaixo da saliência,
em todo o redor. 24 O homem me disse: "Estas são as cozinhas onde os
assistentes do templo cozinharão os sacrifícios oferecidos pelo povo".

O rio de cura

△ **47** Depois disso, o homem me levou de volta à entrada do templo. Ali, notei
que jorrava água para o leste por debaixo da porta do templo e passava à
direita do altar, do lado sul. 2Ele me levou para fora do muro pela porta norte e
me conduziu até a entrada leste. Ali, vi que a água corria pelo lado sul da porta
leste.

3O homem me conduziu pela água e, enquanto caminhávamos, ele ia
medindo. Quando percorremos quinhentos metros,[189] ele me levou para o
outro lado do rio. Ali a água chegava a meus tornozelos. 4Ele mediu mais
quinhentos metros e atravessamos o rio novamente. Dessa vez, a água chegava
a meus joelhos. Depois de mais quinhentos metros, chegava à minha cintura.
5Então ele mediu mais quinhentos metros e ali a água era um rio fundo o
suficiente para atravessar a nado, mas fundo demais para atravessar a pé.

6Ele me perguntou: "Filho do homem, você está vendo?", e me levou de volta
à margem do rio. 7Ao voltar, fiquei surpreso de ver muitas árvores que
cresciam dos dois lados do rio. 8Então ele me disse: "Este rio corre para o leste,
pelo deserto, até o vale do mar Morto.[190] Sua água tornará pura a água salgada
do mar Morto. 9Por onde a água deste rio passar,[191] haverá muitos seres vivos.
O mar Morto ficará cheio de peixes, porque sua água se tornará pura. Surgirá
vida por onde esta água fluir. 10Pescadores ficarão às margens do mar Morto.
Desde En-Gedi até En-Eglaim, as praias ficarão cobertas de redes secando ao
sol. O mar Morto se encherá de peixes de toda espécie, como os peixes do
mar Mediterrâneo.[192] 11Mas os brejos e os pântanos não serão purificados;
continuarão salgados. 12Em ambas as margens do rio crescerão árvores
frutíferas de toda espécie. As folhas dessas árvores nunca secarão nem cairão,
e sempre haverá frutos em seus ramos. Produzirão uma nova colheita a cada
mês, pois são regadas pela água do rio que nasce no templo. Seus frutos
servirão de alimento, e suas folhas, de remédio".

As fronteiras da terra

13 Assim diz o SENHOR Soberano: "Dividam a terra desta forma entre as doze
tribos de Israel: Os descendentes de José receberão duas porções de terra.
14 As outras tribos receberão porções iguais. Jurei solenemente que daria esta
terra a seus antepassados, e agora ela passará para vocês como sua herança.

15 "Estas são as fronteiras da terra: A fronteira norte se estenderá do
Mediterrâneo, passando por Hetlom, depois por Lebo-Hamate, até Zedade;
16 dali seguirá para Berota e Sibraim,[193] que ficam na divisa entre Damasco e
Hamate e, por fim, para Hazer-Haticom, na divisa com Haurã. 17 Portanto, a
fronteira norte se estenderá do Mediterrâneo até Hazar-Enã, na divisa entre
Hamate, ao norte, e Damasco, ao sul.

18 "A fronteira leste começará num ponto entre Haurã e Damasco e se
estenderá para o sul ao longo do rio Jordão, entre Israel e Gileade, passando
o mar Morto[194] e prosseguindo para o sul até Tamar.[195] Essa será a
fronteira leste.

19 "A fronteira sul se estenderá de Tamar até as águas de Meribá, em
Cades,[196] e de lá seguirá o curso do ribeiro do Egito até o Mediterrâneo.
Essa será a fronteira sul.

20 "Do lado oeste, o próprio Mediterrâneo será sua divisa desde a
fronteira sul até o ponto em que começa a fronteira norte, de frente para
Lebo-Hamate.

21 "Dividam a terra dentro dessas fronteiras entre as tribos de Israel.
22 Distribuam a terra como herança para si mesmos e para todos os
estrangeiros que vivem entre vocês e criam os filhos em seu meio. Eles serão
para vocês como israelitas de nascimento e receberão herança entre as tribos.
23 Esses estrangeiros receberão terras dentro do território da tribo com a qual
eles vivem. Eu, o SENHOR Soberano, falei!"

A distribuição da terra

△ **48** "Aqui está a lista das tribos de Israel e dos territórios que cada uma delas
receberá. O território de Dã fica no extremo norte. Sua divisa segue a estrada
de Hetlom até Lebo-Hamate e, de lá, para Hazar-Enã, na fronteira de Damasco,

e com Hamate ao norte. O território de Dã se estende pela terra de Israel de leste a oeste.

2 "O território de Aser fica ao sul do território de Dã e também se estende de leste a oeste. 3 A terra de Naftali fica ao sul da terra de Aser e também se estende de leste a oeste. 4 Em seguida vem Manassés, ao sul de Naftali, e seu território também se estende de leste a oeste. 5 Ao sul de Manassés fica Efraim, 6 depois vem Rúben 7 e, em seguida, Judá, todos com divisas que se estendem de leste a oeste.

8 "Ao sul de Judá fica a terra separada para um propósito especial. Ela terá 12,5 quilômetros[197] de largura e terá as mesmas fronteiras a leste e a oeste que os territórios das tribos. No centro dela estará o templo.

9 "A área separada para o SENHOR terá 12,5 quilômetros de comprimento e 10 quilômetros de largura.[198] 10 Haverá uma faixa de terra para os sacerdotes, com 12,5 quilômetros de comprimento e 5 quilômetros de largura.[199] No centro dela estará o templo do SENHOR. 11 Essa área será separada para os sacerdotes consagrados, os descendentes de Zadoque que me serviram fielmente e que não se desviaram junto com o povo de Israel e com os outros levitas. 12 Essa será sua porção especial quando a terra for distribuída, o território santíssimo. Junto ao território dos sacerdotes ficará a terra onde os outros levitas viverão.

13 "A terra separada para os levitas terá o mesmo tamanho e a mesma forma da terra dos sacerdotes: 12,5 quilômetros de comprimento e 5 quilômetros de largura. Juntas, essas porções de terra terão 12,5 quilômetros de comprimento e 10 quilômetros de largura.[200] 14 Nenhuma porção dessa terra especial poderá ser vendida, trocada ou usada por outros, pois pertence ao SENHOR; é consagrada.

15 "Outra faixa de terra com 12,5 quilômetros de comprimento e 2,5 quilômetros de largura,[201] ao sul da área sagrada do templo, será para uso público: para casas, pastos e terras comuns. No centro dela estará a cidade. 16 A cidade terá 2.250 metros[202] de cada lado: norte, sul, leste e oeste. 17 Em volta da cidade haverá uma área aberta com 125 metros[203] em todas as direções. 18 Fora da cidade haverá uma área para plantações que se estenderá por 5 quilômetros para leste e 5 quilômetros para oeste[204] junto à divisa com a

área sagrada. Essa terra de cultivo produzirá alimento para os trabalhadores da cidade. 19Os que vierem das diversas tribos para trabalharem na cidade poderão cultivar essa terra. 20A área toda, incluindo as terras sagradas e a cidade, formará um quadrado com 12,5 quilômetros[205] de cada lado.

21"As áreas que restarem para o leste e para o oeste das terras sagradas e da cidade serão do príncipe. Cada uma dessas áreas terá 12,5 quilômetros de comprimento e se estenderá, em direções opostas, para as fronteiras leste e oeste de Israel. No centro estarão as terras sagradas e o santuário do templo. 22Portanto, as terras do príncipe incluirão toda a área entre os territórios separados para Judá e para Benjamim, exceto a parte separada para as terras sagradas e para a cidade.

23"Estes são os territórios separados para as tribos restantes. O território de Benjamim se estende pela terra de Israel de leste a oeste. 24Ao sul de Benjamim fica o território de Simeão, que também se estende de leste a oeste. 25Em seguida vem o território de Issacar, com as mesmas divisas a leste e a oeste.

26"Depois vem o território de Zebulom, que também se estende de leste a oeste. 27O território de Gade fica ao sul de Zebulom, com as mesmas divisas a leste e a oeste. 28A fronteira sul de Gade vai de Tamar até as águas de Meribá, em Cades,[206] depois segue o ribeiro do Egito até o Mediterrâneo.[207]

29"Esses são os territórios que serão distribuídos como herança a cada tribo. Eu, o SENHOR Soberano, falei!"

As portas da cidade

30 "Estas serão as saídas da cidade: no muro norte, que tem 2.250 metros de
comprimento, 31 haverá três saídas, cada uma com o nome de uma das tribos
de Israel. A primeira será chamada Rúben, a segunda, Judá, e a terceira, Levi.
32 No muro leste, que também tem 2.250 metros de comprimento, estarão as
portas chamadas José, Benjamim e Dã. 33 No muro sul, que também tem 2.250
metros, estarão as portas chamadas Simeão, Issacar e Zebulom. 34 E no muro
oeste, que também tem 2.250 metros de comprimento, estarão as portas
chamadas Gade, Aser e Naftali.

35 "A distância ao redor de toda a cidade será de 9 quilômetros.[208] E,
daquele dia em diante, o nome da cidade será 'O SENHOR Está Ali'".[209]

[1] **1.1a** Em hebraico, *No quinto dia do quarto mês*, do antigo calendário lunar hebraico. Várias datas em Ezequiel podem ser comparadas com datas de registros babilônios que sobreviveram ao tempo e relacionadas com precisão ao calendário moderno. O ano foi 593 a.C.

[2] **1.1b** Ou *no trigésimo ano*.

[3] **1.3** Ou *caldeus*.

[4] **1.4** Ou *metal polido*; também em 1.27.

[5] **1.24** Em hebraico, *Shaddai*.

[6] **3.12** Ou *Então o Espírito me pôs em pé e, enquanto a glória do SENHOR se elevava de seu lugar, ouvi um som estrondoso atrás de mim*.

[7] **4.10** Em hebraico, *20 siclos*.

[8] **4.11** Em hebraico, *1/6 de him*.

[9] **6.4** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco; também em 6.5,6,9,13.

[10] **6.14** Conforme alguns manuscritos hebraicos; a maioria dos manuscritos hebraicos traz *Dibla*.

[11] **7.23** Em hebraico, *a cidade*.

[12] **8.1** Em hebraico, *No quinto [dia] do sexto mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 592 a.C.; ver também nota em 1.1.

[13] **8.2a** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *semelhante a fogo*.

[14] **8.2b** Ou *de metal polido*.

[15] **8.10** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco.

[16] **8.17** Em hebraico, *que põem o ramo junto ao nariz*.

[17] **10.5** Em hebraico, *El-Shaddai*.

[18] **10.14** Em hebraico, *rosto de querubim*; comparar com 1.10.

[19] **11.3** Em hebraico, *Esta cidade é a panela, e nós somos a carne*.

[20] **11.24** Ou *Caldeia*.

[21] **12.10** Em hebraico, *o príncipe em Jerusalém*; também em 12.12.

[22] **12.13** Ou *caldeus*.

[23] **14.3** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco; também em 14.4,5,6,7.

[24] **16.29** Ou *Caldeia*.

[25] **16.36** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco.

[26] **16.50** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a Septuaginta; o Texto Massorético traz *como eu vi*.

[27] **16.57** Conforme vários manuscritos hebraicos e a versão siríaca; o Texto Massorético traz *Arã*.

[28] **17.21** Conforme alguns manuscritos hebraicos; o Texto Massorético traz *seus guerreiros em fuga*. O significado é incerto.

[29] **18.6** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco; também em 18.12,15.

[30] **18.17** A Septuaginta traz *Recusa-se a fazer o mal*.

[31] **19.7** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *Conheceu viúvas*.

[32] **20.1** Em hebraico, *No quinto mês, no décimo dia*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 591 a.C.; ver também nota em 1.1.

[33] **20.7** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco; também em 20.8,16,18,24,31,39.

[34] **20.25-26** Ou *Eu lhes dei decretos e estatutos inúteis [...]. Eu os contaminei.*

[35] **20.34** A Septuaginta traz *eu os receberei*. Comparar com 2Co 6.17.

[36] **20.37** Em hebraico, *os passarei debaixo de minha vara*.

[37] **20.45** No texto hebraico, os versículos 20.45-49 são numerados 21.1-5.

[38] **20.46** Em hebraico, *para Temã*.

[39] **21.1** No texto hebraico, os versículos 21.1-32 são numerados 21.6-37.

[40] **21.10** O significado do hebraico é incerto.

[41] **21.13** O significado do hebraico é incerto.

[42] **22.3** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco; também em 22.4.

[43] **22.16** Um manuscrito hebraico, a Septuaginta e a versão siríaca trazem *quando eu tiver sido desonrado entre as nações por sua causa*.

[44] **22.25** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *profetas*.

[45] **23.7** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco; também em 23.30,37,39,49.

[46] **23.14** Ou *caldeus*.

[47] **23.15** Ou *Caldeia*; também em 23.16.

[48] **23.24** Conforme a Septuaginta; o significado do hebraico é incerto.

[49] **23.42** Ou *sabeus*.

[50] **24.1** Em hebraico, *No décimo dia do décimo mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 588 a.C.; ver também nota em 1.1.

[51] **25.8** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *de Moabe e Seir*.

52 **26.1** Em hebraico, *No décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês*, do antigo calendário lunar hebraico. Segundo estudiosos, a leitura provável seria *No décimo primeiro [mês do décimo segundo] ano, no primeiro dia do mês*. O ano, portanto, teria sido 585 a.C.; ver também nota em 1.1.

53 **27.5** Ou *Hermom*.

54 **27.6** Em hebraico, *Quitim*.

55 **27.10** Em hebraico, *de Paras, Lude e Pute*.

56 **27.13** Em hebraico, *de Javã*.

57 **27.15** A Septuaginta traz *Rodes*.

58 **27.16** Em hebraico, *Arã*; alguns manuscritos trazem *Edom*.

59 **27.17** O significado do hebraico é incerto.

60 **27.19** Em hebraico, *Vedã e Javã de Uzal*. O significado do hebraico é incerto.

61 **27.36** Em hebraico, *assobiam para você*.

62 **28.10** Em hebraico, *Terá a morte dos incircuncisos*.

63 **28.13** A identificação de algumas dessas pedras preciosas é incerta.

64 **29.1** Em hebraico, *No décimo segundo dia do décimo mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 587 a.C.; ver também nota em 1.1.

65 **29.10** Em hebraico, *de Migdol até Sevene, até a fronteira de Cuxe*.

66 **29.17** Em hebraico, *No primeiro dia do primeiro mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 571 a.C.; ver também nota em 1.1.

67 **29.21** Em hebraico, *farei brotar um chifre da casa de Israel*.

68 **30.4** Em hebraico, *Cuxe*; também em 30.9.

69 **30.5** Em hebraico, *Cuxe, Pute, Lude, toda a Arábia, Cube*. O nome *Cube* é desconhecido e não tem outras ocorrências; talvez seja uma variação de *Lube* (Líbia).

70 **30.6** Em hebraico, *Sevene*.

71 **30.13a** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco.

72 **30.13b** Em hebraico, *Nofe*; também em 30.16.

73 **30.14a** Em hebraico, *Patros*.

74 **30.14b** Em hebraico, *Nô*; também em 30.15,16.

75 **30.15** Em hebraico, *Sim*; também em 30.16.

76 **30.17a** Em hebraico, *Áven e Pi-Besete*.

77 **30.17b** Ou *e suas cidades*.

78 **30.20** Em hebraico, *No sétimo dia do primeiro mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 587 a.C.; ver também nota em 1.1.

79 **31.1** Em hebraico, *No primeiro dia do terceiro mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 587 a.C.; ver também nota em 1.1.

80 **31.10** Em hebraico, *você*.

81 **31.15** Em hebraico, *ao Sheol*; também em 31.16,17.

82 **31.18** Em hebraico, *no meio dos incircuncisos*.

83 **32.1** Em hebraico, *No primeiro dia do décimo segundo mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 585 a.C.; ver também nota em 1.1.

84 **32.17** Em hebraico, *No décimo quinto dia do mês*, supostamente no décimo segundo mês do antigo calendário lunar hebraico (ver 32.1). O ano foi 585 a.C.; ver também nota em 1.1. A Septuaginta traz *No décimo quinto dia do primeiro mês*, isto é, em 27 de abril de 586 a.C., no início do décimo segundo ano do cativeiro de Joaquim.

85 **32.18** O significado do hebraico é incerto.

86 **32.19** Em hebraico, *os incircuncisos*; também em 32.21,24,25,26,28,29,30,32.

87 **32.21** Em hebraico, *Sheol*; também em 32.27.

88 **32.27** O significado do hebraico é incerto.

89 **33.21** Em hebraico, *No quinto dia do décimo mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 585 a.C.; ver também nota em 1.1.

90 **33.25** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco.

91 **35.11** Em hebraico, *a eles*; a Septuaginta traz *a vocês*.

92 **36.18** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco; também em 36.25.

93 **37.5** O termo hebraico (*ruah*) também pode ser traduzido por "fôlego" ou "vento", jogo de palavras que se repete em toda a passagem.

94 **37.16** Em hebraico, *Esta é a madeira de Efraim e representa José e todas as casas de Israel*; também em 37.19.

95 **37.23a** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco.

96 **37.23b** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a Septuaginta; o Texto Massorético traz *de seus lugares de habitação onde pecaram*.

97 **37.26** Conforme o hebraico, que traz *Eu lhes darei e aumentarei seu número*; a Septuaginta omite toda essa frase.

98 **38.5** Em hebraico, *Paras, Cuxe e Pute*.

99 **38.14** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *então você saberá*.

100 **39.11** Em hebraico, *do mar*.

101 **39.16** *Hamoná* significa "multidão".

102 **39.25** Em hebraico, *de Jacó*.

103 **39.26** Alguns manuscritos hebraicos trazem *eles se esquecerão de*.

104 **40.1** Em hebraico, *No início do ano, no décimo dia do mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 573 a.C.; ver também nota em 1.1.

105 **40.5a** Em hebraico, *6 côvados longos, sendo que cada um tem 1 côvado* [45 centímetros] *e 4 dedos* [8 centímetros] *de comprimento*.

106 **40.5b** Em hebraico, *1 vara*; também em 40.5c,7.

107 **40.6** Conforme a Septuaginta, que traz *1 vara de profundidade*; o hebraico traz *1 vara de profundidade, 1 limiar, 1 vara*.

108 **40.7** Em hebraico, *5 côvados*; também em 40.48.

109 **40.8** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a versão siríaca; outros manuscritos hebraicos acrescentam *que ficava voltado para dentro, em direção ao templo; tinha 1 vara de profundidade.*
9*Então ele mediu o pórtico da entrada*.

110 **40.9a** Em hebraico, *8 côvados*.

111 **40.9b** Em hebraico, *2 côvados*.

112 **40.11a** Em hebraico, *10 côvados*.

113 **40.11b** Em hebraico, *13 côvados*.

114 **40.12a** Em hebraico, *1 côvado*.

115 **40.12b** Em hebraico, *6 côvados*.

116 **40.13** Em hebraico, *25 côvados*; também em 40.21,25,29,30,33,36.

117 **40.14** Em hebraico, *60 côvados*. A Septuaginta traz *20 côvados*. O significado do hebraico é incerto.

118 **40.15** Em hebraico, *50 côvados*; também em 40.21,25,29,33,36.

119 **40.19** Em hebraico, *100 côvados*; também em 40.23,27,47.

120 **40.30** Conforme 40.9, que traz *8 côvados*; o hebraico traz *5 côvados*. Esse versículo não aparece em alguns manuscritos hebraicos e na Septuaginta.

121 **40.37** Conforme a Septuaginta (ver tb. 40.26,31,34); o hebraico traz *paredes divisórias*.

122 **40.42** Em hebraico, *1,5 côvado de comprimento e 1,5 côvado de largura e 1 côvado de altura*.

123 **40.43** Em hebraico, *4 dedos*.

124 **40.44a** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *salas para cantores*.

125 **40.44b** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *leste*.

126 **40.48** Conforme a Septuaginta, que traz *A entrada tinha 14 côvados de largura, e as paredes da entrada tinham 3 côvados de cada lado*. O hebraico não traz *14 côvados de largura, e as paredes da entrada tinham*.

127 **40.49a** Em hebraico, *20 côvados*.

128 **40.49b** Conforme a Septuaginta, que traz *12 côvados*; o hebraico traz *11 côvados*, cerca de 5,5 metros.

129 **40.49c** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz apenas *degraus*.

130 **41.1a** Conforme a Septuaginta; o significado do hebraico é incerto.

131 **41.1b** Em hebraico, *6 côvados*; também em 41.3,5.

132 **41.2a** Em hebraico, *10 côvados*.

133 **41.2b** Em hebraico, *5 côvados*; também em 41.9,11.

134 **41.2c** Em hebraico, *40 côvados de comprimento e 20 côvados de largura*.

135 **41.3a** Em hebraico, *2 côvados*.

136 **41.3b** Em hebraico, *7 côvados*.

137 **41.4** Em hebraico, *20 côvados*; também em 41.4b,10.

138 **41.5** Em hebraico, *4 côvados*.

139 **41.8** Em hebraico, *1 vara, 6 côvados*.

140 **41.12** Em hebraico, *70 côvados de largura e 90 côvados de comprimento, e suas paredes tinham 5 côvados de espessura*.

141 **41.13** Em hebraico, *100 côvados*; também em 41.13b,14.15.

142 **41.22** Em hebraico, *3 côvados de altura e 2 côvados de cada lado*.

143 **42.2a** Em hebraico, *100 côvados*; também em 42.8.

144 **42.2b** Em hebraico, *50 côvados*; também em 42.7,8.

145 **42.3** Em hebraico, *20 [côvados]*.

146 **42.4a** Em hebraico, *10 côvados*.

147 **42.4b** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca, que trazem *Seu comprimento era de 100 côvados*; o hebraico traz *e uma passagem e 1 côvado de largura*.

148 **42.10** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *leste*.

149 **42.16** Conforme 45.2 e a Septuaginta em 42.17, que traz *500 côvados*; o hebraico traz *500 varas*, cerca de 1.500 metros; também em 42.17,18,19,20.

150 **43.3** Conforme alguns manuscritos hebraicos e a Vulgata; o Texto Massorético traz *eu vim*.

151 **43.7** Ou *seus reis em lugares altos*.

152 **43.11** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *se ficarem envergonhados*.

153 **43.13a** Em hebraico, *medidas do altar em côvados longos, cada um medindo 1 côvado* [45 centímetros] *e 4 dedos* [8 centímetros] *de comprimento*.

154 **43.13b** Em hebraico, *1 côvado de profundidade e 1 côvado de altura*.

155 **43.13c** Em hebraico, *1 palmo*.

156 **43.13d** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *a base*.

157 **43.14a** Em hebraico, *2 côvados*.

158 **43.14b** Em hebraico, *1 côvado*; também em 43.14d.

159 **43.14c** Em hebraico, *4 côvados*; também em 43.15.

160 **43.16** Em hebraico, *12 [côvados] de comprimento e 12 [côvados] de largura*.

161 **43.17a** Em hebraico, *14 [côvados] de comprimento e 14 [côvados] de largura*.

162 **43.17b** Em hebraico, *uma calha de 1 côvado e uma saliência de 0,5 côvado*.

163 **44.10** É provável que o termo hebraico (lit., *coisas redondas*) se refira a esterco; também em 44.12.

164 **45.1** Conforme a Septuaginta, que traz *25.000 [côvados] de comprimento e 20.000 [côvados] de largura*; o hebraico traz *25.000 [côvados] de comprimento e 10.000 [côvados] de largura*. Comparar com 45.3,5; 48.9.

165 **45.2a** Em hebraico, *500 [côvados] por 500 [côvados], um quadrado*.

166 **45.2b** Em hebraico, *50 côvados*.

167 **45.3** Em hebraico, *25.000 [côvados] de comprimento e 10.000 [côvados] de largura*; também em 45.5.

168 **45.5** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *Terão como propriedade vinte salas*.

169 **45.6** Em hebraico, *25.000 [côvados] de comprimento e 5.000 [côvados] de largura*.

170 **45.10** Em hebraico, *Usem balanças honestas, um efa honesto e um bato honesto*.

171 **45.11a** O *ômer* equivalia a 220 litros.

172 **45.11b** O *efa* era uma medida de secos, e o *bato* era uma medida de líquidos; ambos equivaliam a cerca de 20 litros.

173 **45.12a** O *siclo* equivalia a 12 gramas.

174 **45.12b** Em outras passagens, a *mina* é equiparada a 50 siclos.

175 **45.13** Em hebraico, *1/6 de efa de cada ômer de trigo e 1/6 de efa de cada ômer de cevada*.

176 **45.14** Em hebraico, *1 porção de azeite medida pelo bato é 1/10 de 1 bato de cada coro, que consiste em 10 batos ou 1 ômer, pois 10 batos são equivalentes a 1 ômer*.

177 **45.18** Em hebraico, *No primeiro dia do primeiro mês*, do antigo calendário lunar hebraico. Esse dia caía em março ou abril.

178 **45.20** Ou *farão expiação pelo*.

179 **45.21** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía em final de março, abril ou início de maio.

180 **45.24a** Em hebraico, *1 efa*, cerca de 20 litros.

181 **45.24b** Em hebraico, *1 him*, cerca de 3,8 litros.

182 **45.25** No antigo calendário lunar hebraico, esse dia caía em final de setembro, em outubro ou no início de novembro.

183 **46.5a** Em hebraico, *1 efa*, cerca de 20 litros; também em 46.7,11.

184 **46.5b** Em hebraico, *1 him*, cerca de 3,8 litros; também em 46.7,11.

185 **46.14a** Em hebraico, *1/6 de efa*, cerca de 3,7 litros.

186 **46.14b** Em hebraico, *1/3 de him*, cerca de 1,3 litro.

187 **46.17** Em hebraico, *até o Ano da Libertação*; ver Lv 25.8-17.

188 **46.22** Em hebraico, *40 [côvados] de comprimento e 30 [côvados] de largura*.

189 **47.3** Em hebraico, *1.000 côvados*; também em 47.4,5.

190 **47.8** Em hebraico, *o mar*.

191 **47.9** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico traz *destes dois rios passar*.

192 **47.10** Em hebraico, *o grande mar*; também em 47.15,17,19,20.

193 **47.15-16** Conforme a Septuaginta; o Texto Massorético traz *depois por Lebo até Zedade;* **16** *dali seguirá para Hamate, Berota e Sibraim*.

194 **47.18a** Em hebraico, *o mar oriental*.

195 **47.18b** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *vocês medirão*.

196 **47.19** Em hebraico, *águas de Meribá-Cades*.

197 **48.8** Em hebraico, *25.000 [côvados]*.

198 **48.9** Conforme um manuscrito grego e a leitura do grego em 45.1: *25.000 [côvados] de comprimento e 20.000 [côvados] de largura*; o hebraico traz *25.000 [côvados] de comprimento e 10.000 [côvados] de largura*. Também em 48.13b. Comparar com 45.1-5; 48.10-13.

199 **48.10** Em hebraico, *25.000 [côvados] de comprimento e 10.000 [côvados] de largura*; também em 48.13.

200 **48.13** Ver nota em 48.9.

201 **48.15** Em hebraico, *25.000 [côvados] de comprimento e 5.000 [côvados] de largura*.

202 **48.16** Em hebraico, *4.500 [côvados]*; também em 48.30,32,33,34.

203 **48.17** Em hebraico, *250 [côvados]*.

204 **48.18** Em hebraico, *10.000 [côvados] para leste e 10.000 [côvados] para oeste*.

205 **48.20** Em hebraico, *25.000 [côvados]*; também em 48.21.

206 **48.28a** Em hebraico, *as águas de Meribá-Cades*.

207 **48.28b** Em hebraico, *o grande mar*.

208 **48.35a** Em hebraico, *18.000 [côvados]*.

209 **48.35b** Em hebraico, *Javé-Shammah*.

Daniel

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12

Daniel na corte de Nabucodonosor

1 No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, em Judá,[1] Nabucodonosor, rei da
Babilônia, veio a Jerusalém e cercou a cidade. 2O Senhor lhe deu vitória sobre
Jeoaquim, rei de Judá, e permitiu que levasse para a terra da Babilônia[2] alguns
dos utensílios sagrados do templo de Deus. Nabucodonosor os colocou na
casa do tesouro de seu deus.

3O rei ordenou que Aspenaz, o chefe de seus oficiais, trouxesse ao palácio
alguns dos jovens israelitas da família real e de outras famílias da nobreza.
4Disse o rei: "Escolha somente rapazes saudáveis e de boa aparência, que
sejam instruídos em diversas áreas do conhecimento, que tenham
entendimento e bom senso e sejam capacitados para servir no palácio real.
Ensine a esses jovens a língua e a literatura da Babilônia".[3] 5O rei determinou
que recebessem, de suas próprias cozinhas, uma porção diária de alimento e
vinho. Os rapazes seriam treinados durante três anos e depois passariam a
servir ao rei.

6Daniel, Hananias, Misael e Azarias, todos da tribo de Judá, estavam entre
os escolhidos. 7O chefe dos oficiais lhes deu novos nomes babilônios:

Daniel passou a ser chamado de Beltessazar;
Hananias, de Sadraque;
Misael, de Mesaque;
Azarias, de Abede-Nego.

8Daniel, porém, decidiu não se contaminar com a comida e o vinho que o
rei lhes tinha dado. Pediu permissão ao chefe dos oficiais para não comer
esses alimentos, a fim de não se contaminar. 9Deus havia feito que o chefe dos
oficiais mostrasse compaixão e simpatia a Daniel. 10Apesar disso, Aspenaz
disse: "Tenho medo de meu senhor, o rei. Ele determinou o alimento que
vocês devem comer e o vinho que devem beber. Se ficarem com a aparência
abatida em comparação com os outros rapazes de sua idade, temo que o rei
mande cortar minha cabeça".

11Daniel falou com o assistente designado pelo chefe dos oficiais para
cuidar dele, de Hananias, Misael e Azarias. 12"Faça uma experiência conosco
durante dez dias", disse. "Dê-nos apenas legumes para comer e água para

beber. 13Terminados os dez dias, compare nossa aparência com a dos outros
rapazes que comem a comida do rei. Depois, decida de acordo com o que você
vir.” 14O assistente concordou com a sugestão e fez a experiência com eles
durante dez dias.

15Passados os dez dias, Daniel e seu três amigos pareciam mais saudáveis e
bem nutridos que os outros rapazes que se alimentavam da comida do rei.
16Depois disso, o assistente só lhes dava legumes em vez da comida e do vinho
servidos aos outros.

17Deus concedeu aos quatro rapazes aptidão incomum para entender todos
os aspectos da literatura e da sabedoria, e a Daniel concedeu a capacidade
especial de interpretar sonhos e visões.

18Ao término do período de treinamento ordenado pelo rei, o chefe dos
oficiais levou todos os rapazes a Nabucodonosor. 19O rei conversou com eles,
e nenhum o impressionou tanto quanto Daniel, Hananias, Misael e Azarias. E,
assim, passaram a servir ao rei. 20Sempre que o rei os consultava sobre alguma
questão que exigia sabedoria e discernimento, observava que eles eram dez
vezes mais capazes que todos os magos e encantadores de seu reino.

21Daniel continuou no palácio até o primeiro ano do reinado de Ciro.[4]

O sonho de Nabucodonosor

2 Certa noite, no segundo ano de seu reinado,[5] Nabucodonosor teve sonhos
tão perturbadores que não conseguiu mais dormir. 2Chamou seus magos,
encantadores, feiticeiros e astrólogos[6] e exigiu que lhe dissessem o que ele
havia sonhado. Quando se apresentaram ao rei, 3ele disse: "Tive um sonho que
muito me perturbou e preciso saber o que significa".

4Então os astrólogos responderam ao rei em aramaico:[7] "Que o rei viva para
sempre! Conte-nos o sonho e nós lhe diremos o que ele significa".

5O rei, porém, disse aos astrólogos: "Estou falando sério! Se não me
disserem qual foi o sonho e o que ele significa, vocês serão despedaçados, e
suas casas, transformadas em montes de escombros! 6Mas, se me disserem
qual foi o sonho e o que ele significa, lhes darei muitos presentes, muitas
recompensas e honras. Portanto, digam-me qual foi o sonho e o que ele
significa!".

7Eles disseram novamente: "Ó rei, conte-nos o sonho e então lhe diremos o
que ele significa".

8O rei respondeu: "Sei o que estão fazendo! Estão tentando ganhar tempo,
pois sabem que falo sério quando digo: 9'Se não me contarem qual foi o sonho,
estão condenados!'. Por isso, conspiraram para me dizer mentiras, na
esperança de que mudarei de ideia. Digam-me, porém, qual foi o sonho e
então saberei que podem explicar o que ele significa".

10Os astrólogos responderam ao rei: "Não há ninguém, em toda terra, capaz
de dizer ao rei qual foi seu sonho! E nenhum rei, por maior e mais poderoso
que fosse, pediu algo assim a um mago, encantador ou astrólogo! 11É
impossível cumprir a exigência do rei. Ninguém, exceto os deuses, pode dizer
qual foi seu sonho, e os deuses não vivem entre os mortais".

12O rei ficou furioso e ordenou que todos os sábios da Babilônia fossem
executados. 13E, por causa do decreto do rei, foram enviados homens para
encontrar Daniel e seus amigos e matá-los.

14Quando Arioque, comandante da guarda do rei, veio matá-los, Daniel se
dirigiu a ele com sabedoria e prudência. 15Perguntou-lhe: "Por que o rei
publicou um decreto tão severo?", e Arioque lhe contou o que havia

acontecido. 16Daniel foi ver o rei de imediato e pediu mais tempo para comunicar o significado do sonho.

17Em seguida, Daniel voltou para casa e contou a seus amigos Hananias, Misael e Azarias o que havia acontecido. 18Pediu que suplicassem ao Deus dos céus que tivesse misericórdia deles e lhes revelasse o segredo, para que não fossem mortos com os outros sábios da Babilônia. 19Naquela noite, o segredo foi revelado a Daniel numa visão. Então Daniel louvou o Deus dos céus 20e disse:

"Louvado seja o nome de Deus para todo o sempre,
pois a ele pertencem a sabedoria e o poder.
21Ele muda o curso dos acontecimentos;
remove reis de seus tronos e põe outros no lugar.
Dá sabedoria aos sábios
e conhecimento aos eruditos.
22Revela coisas profundas e misteriosas
e sabe o que está escondido nas trevas,
embora ele seja cercado de luz.
23Eu te agradeço e te louvo, ó Deus de meus antepassados,
pois me deste sabedoria e força.
Tu me mostraste o que te pedimos;
revelaste o que o rei exigiu".

Daniel interpreta o sonho

24 Então Daniel foi falar com Arioque, a quem o rei havia ordenado que
executasse os sábios da Babilônia. “Não mate os sábios”, disse. “Leve-me ao rei
e eu interpretarei o sonho dele.”
25 Sem demora, Arioque levou Daniel ao rei e disse: “Encontrei um dos
exilados de Judá que dirá ao rei o significado do sonho!”.
26 O rei disse a Daniel (também chamado Beltessazar): “Você pode mesmo
me dizer qual foi meu sonho e o que ele significa?”.
27 Daniel respondeu: “Não existem sábios, encantadores, magos nem
adivinhos capazes de revelar o segredo do rei. 28 Mas há um Deus nos céus que
revela segredos, e ele mostrou ao rei Nabucodonosor o que acontecerá no
futuro. Agora lhe direi qual foi o sonho e as visões que o rei teve enquanto
estava deitado em sua cama.
29 “Enquanto o rei dormia, sonhou com acontecimentos futuros. Aquele que
revela segredos lhe mostrou o que acontecerá. 30 E eu sei o segredo de seu
sonho não porque sou mais sábio que os outros, mas porque Deus deseja que o
rei entenda o que se passava em seu coração.
31 “Em sua visão, ó rei, havia à sua frente uma enorme estátua brilhante, e a
aparência dela era assustadora. 32 A cabeça da estátua era feita de ouro puro. O
peito e os braços eram de prata, a barriga e os quadris eram de bronze, 33 as
pernas eram de ferro, e os pés, uma mistura de ferro e barro cozido.
34 Enquanto o rei observava, uma pedra foi cortada de uma montanha, mas não
por mãos humanas. Ela atingiu os pés de ferro e barro e os despedaçou.
35 Toda a estátua se desintegrou em minúsculos pedaços de ferro, barro,
bronze, prata e ouro. Então o vento levou tudo, como se fosse palha na eira.
Mas a pedra que derrubou a estátua se tornou uma grande montanha que
cobriu toda a terra.
36 “Esse foi o sonho. Agora, direi ao rei o que ele significa. 37 Ó rei, o senhor é
o maior de todos os reis. O Deus dos céus lhe deu soberania, poder, força e
honra. 38 Ele o fez governante de todo o mundo habitado e pôs até os animais
selvagens e as aves debaixo de seu controle. O senhor é a cabeça de ouro.
39 “Quando, porém, seu reino chegar ao fim, outro reino, inferior ao seu, se
levantará em seu lugar. Depois que esse reino tiver caído, o terceiro reino,

representado pelo bronze, se levantará para governar o mundo. 40Depois dele
haverá o quarto reino, forte como o ferro. Esse reino esmagará e despedaçará
todos os impérios anteriores, como o ferro esmaga e despedaça tudo que ele
atinge. 41Os pés e os dedos que o rei viu, uma mistura de ferro e barro cozido,
mostram que esse reino será dividido. Como ferro misturado com barro, ele
terá um tanto da força do ferro. 42Algumas partes serão fortes como o ferro,
mas outras serão fracas como o barro. 43A mistura de ferro e barro também
mostra que esses reinos tentarão se fortalecer ao formar alianças entre si por
meio de casamentos. Contudo, não permanecerão unidos, da mesma forma
que o ferro não se une ao barro.

44"Enquanto esses reis estiverem no poder, o Deus dos céus estabelecerá
um reino que jamais será destruído ou conquistado. Reduzirá os outros reinos
a nada e permanecerá para sempre. 45Esse é o significado da pedra cortada da
montanha, mas não por mãos humanas, que despedaçou a estátua de ferro,
bronze, barro, prata e ouro. O grande Deus está mostrando ao rei o que
acontecerá no futuro. O sonho é verdadeiro, e seu significado é certo".

Nabucodonosor recompensa Daniel

46 Então o rei Nabucodonosor se curvou à frente dele e ordenou que o povo
oferecesse sacrifícios e queimasse incenso diante de Daniel. 47 O rei lhe disse:
"Verdadeiramente, seu Deus é o maior de todos os deuses, Senhor dos reis e
revelador de mistérios, pois você conseguiu revelar esse segredo".

48 O rei colocou Daniel em um cargo elevado e lhe deu muitos presentes
valiosos. Nomeou-o governador de toda a província da Babilônia e chefe de
todos os sábios. 49 A pedido de Daniel, nomeou Sadraque, Mesaque e Abede-
Nego para cuidarem de todos os negócios da província da Babilônia, enquanto
Daniel permaneceu na corte do rei.

A estátua de ouro de Nabucodonosor

Δ **3** O rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro de 27 metros de altura e 2,7
metros de largura[8] e a colocou na planície de Dura, na província da Babilônia.
2 Em seguida, enviou mensageiros a todos os altos funcionários, oficiais,
governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes, magistrados e todas as
autoridades das províncias para que viessem à dedicação da estátua que ele
havia levantado. 3 Todas essas autoridades[9] vieram e ficaram diante da estátua
que o rei Nabucodonosor havia levantado.

4 Então o arauto gritou: "Povos de todas as raças, nações e línguas, ouçam a
ordem do rei! 5 Quando ouvirem o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira,
da harpa, do pífaro e de outros instrumentos musicais,[10] prostrem-se no chão
para adorar a estátua de ouro levantada pelo rei Nabucodonosor. 6 Quem não
obedecer será lançado de imediato na fornalha ardente!".

7 Portanto, ao som dos instrumentos musicais,[11] todos, não importando sua
raça, nação ou língua, se prostraram no chão e adoraram a estátua de ouro que
o rei Nabucodonosor havia levantado.

8 Alguns dos astrólogos,[12] porém, foram ao rei e denunciaram os judeus.
9 Disseram ao rei Nabucodonosor: "Que o rei viva para sempre! 10 O rei publicou
um decreto exigindo que todos se prostrassem e adorassem a imagem de ouro
quando ouvissem o som da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, do
pífaro e dos outros instrumentos musicais. 11 De acordo com esse decreto,

quem não obedecer será lançado na fornalha ardente. 12Alguns judeus —
Sadraque, Mesaque e Abede-Nego —, que o rei encarregou da província da
Babilônia, não lhe dão atenção, ó rei. Recusam-se a servir seus deuses e não
adoram a estátua de ouro que o rei levantou".

13Então Nabucodonosor se enfureceu e ordenou que lhe trouxessem
Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Quando eles foram conduzidos à presença
do rei, 14ele lhes disse: "Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, é verdade que
vocês se recusam a servir meus deuses e a adorar a estátua que levantei? 15Eu
lhes darei mais uma chance de se prostrarem e adorarem a estátua que fiz
quando ouvirem o som dos instrumentos musicais.[13] Se, contudo, vocês se
recusarem, serão lançados de imediato na fornalha ardente. E então, que deus
será capaz de livrá-los de minhas mãos?".

16Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam: "Ó Nabucodonosor, não
precisamos nos defender diante do rei. 17Se formos lançados na fornalha
ardente, o Deus a quem servimos pode nos salvar. Sim, ele nos livrará de suas
mãos, ó rei. 18Mas, ainda que ele não nos livre, queremos deixar claro, ó rei,
que jamais serviremos seus deuses ou adoraremos a estátua de ouro que o rei
levantou".

A fornalha ardente

19 Nabucodonosor se enfureceu tanto com Sadraque, Mesaque e Abede-Nego
que seu rosto ficou desfigurado de raiva. Então ordenou que a fornalha fosse
aquecida sete vezes mais que de costume. 20 Deu ordens também para que
alguns dos homens mais fortes de seu exército amarrassem Sadraque,
Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha ardente. 21 Eles os
amarraram e os lançaram na fornalha inteiramente vestidos, com túnicas,
turbantes, mantos e outras roupas. 22 E, uma vez que o rei, em sua ira, havia
exigido um fogo tão quente na fornalha, as chamas mataram os soldados que
jogaram os três lá dentro. 23 Assim, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego,
amarrados, caíram nas chamas intensas.

24 De repente, porém, o rei Nabucodonosor se levantou espantado e disse a
seus conselheiros: "Não foram três os homens que amarramos e lançamos na
fornalha?".

"Sim, ó rei", eles responderam.

25 "Olhem!", disse Nabucodonosor. "Vejo quatro homens desamarrados
andando no meio do fogo sem se queimar! E o quarto homem se parece com
um filho de deuses!"

26 Então Nabucodonosor se aproximou o máximo que pôde da porta da
fornalha ardente e gritou: "Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus
Altíssimo, saiam! Venham aqui!".

E Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do meio do fogo. 27 Os altos
funcionários, os oficiais, os governadores e os conselheiros se juntaram ao
redor deles e viram que o fogo não os havia tocado. Nem um fio de cabelo na
cabeça deles estava chamuscado, e suas roupas não estavam queimadas. Nem
sequer tinham cheiro de fumaça.

28 Então Nabucodonosor disse: "Louvado seja o Deus de Sadraque, Mesaque
e Abede-Nego! Ele enviou seu anjo para livrar seus servos que nele confiaram.
Eles desafiaram a ordem do rei e estavam dispostos a morrer em vez de servir
ou adorar qualquer outro deus que não fosse seu próprio Deus. 29 Portanto,
faço este decreto: Se qualquer pessoa, não importando sua raça, nação ou
língua, disser uma palavra contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego,

ela será despedaçada, e sua casa, transformada num monte de escombros. Não há outro deus capaz de livrar dessa maneira!".

30Então o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego a cargos ainda mais elevados na província da Babilônia.

Nabucodonosor sonha com uma árvore

Δ **4** 1[14]O rei Nabucodonosor enviou esta mensagem a povos de todas as raças, nações e línguas em todo o mundo:

"Paz e prosperidade!

2Quero que todos saibam dos sinais e das maravilhas que o Deus altíssimo realizou em meu favor.

3Como são grandes seus sinais,
como são poderosas suas maravilhas!
Seu reino durará para sempre,
e seu domínio, por todas as gerações.

4[15]"Eu, Nabucodonosor, vivia em meu palácio, com todo conforto e prosperidade. 5Certa noite, porém, tive um sonho que me assustou; enquanto estava deitado em minha cama, tive visões que me aterrorizaram. 6Por isso mandei chamar todos os sábios da Babilônia, para que me dissessem o que meu sonho significava. 7Quando todos os magos, encantadores, astrólogos[16] e adivinhos vieram, eu lhes contei meu sonho, mas eles não foram capazes de me dizer o que ele significava. 8Finalmente, Daniel se apresentou diante de mim, e eu lhe contei o sonho. (Ele se chama Beltessazar, em homenagem a meu deus, e o espírito dos santos deuses está nele.)

9"Disselhe: 'Beltessazar, chefe dos magos, sei que o espírito dos santos deuses está em você e que não há mistério que não possa resolver. Agora, diga-me o que meu sonho significa.

10"'Enquanto estava deitado em minha cama, tive este sonho. Vi uma grande árvore no meio da terra. 11A árvore cresceu e ficou muito alta e forte; chegava até o céu e podia ser vista por todo o mundo. 12Suas folhas eram verdes e novas, e ela era cheia de frutos para todos comerem. Animais

selvagens viviam à sua sombra, e aves faziam ninhos em seus ramos. O mundo todo se alimentava dessa árvore.

13 "'Então, enquanto eu sonhava, vi um mensageiro,[17] um ser santo, que descia do céu. 14 O mensageiro gritou:

'Derrubem a árvore e cortem seus ramos!
Arranquem suas folhas e espalhem seus frutos!
Espantem os animais selvagens de sua sombra
e as aves, de seus ramos.
15 Mas deixem na terra o toco, com suas raízes,
preso com um anel de ferro e bronze
e cercado da relva verde.
Que seja molhado pelo orvalho do céu
e viva com os animais selvagens,
em meio às plantas do campo.
16 Durante sete períodos,
terá a mente de um animal selvagem
em vez de mente humana.
17 Pois isso foi decretado pelos mensageiros;[18]
foi ordenado pelos seres santos,

para que todos saibam
que o Altíssimo domina sobre os reinos do mundo.
Ele os dá a quem quer,
até mesmo à pessoa mais humilde".

18 "'Beltessazar, esse foi o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, tive. Agora, diga-me o que ele significa, pois nenhum dos sábios de meu reino foi capaz de interpretá-lo. Mas você pode fazê-lo, pois o espírito dos santos deuses está em você'."

Daniel interpreta o sonho

19 "Ao ouvir isso, Daniel (também chamado Beltessazar), ficou atônito por
algum tempo, atemorizado com o significado do sonho. Então o rei lhe
disse: 'Beltessazar, não se assuste com o sonho, nem com o seu significado'.

"Beltessazar respondeu: 'Meu senhor, gostaria que os acontecimentos
prenunciados nesse sonho ocorressem a seus inimigos, e não ao rei! 20 A
árvore que o rei viu crescia e ficava alta e forte; chegava até o céu e podia ser
vista por todo o mundo. 21 Tinha folhas verdes e novas e era cheia de frutos
para todos comerem. Animais selvagens viviam à sua sombra, e aves faziam
ninhos em seus ramos. 22 Essa árvore é o próprio rei. Pois o rei cresceu e se
tornou forte e grande; sua grandeza chega até o céu, e seu domínio, até os
confins da terra.

23 "'Então o rei viu um mensageiro, um ser santo que descia do céu e que
disse: 'Derrubem a árvore e destruam-na! Mas deixem na terra o toco, com
suas raízes, preso com um anel de ferro e bronze e cercado da relva verde.
Que seja molhado pelo orvalho do céu e viva com os animais do campo por
sete períodos'.

24 "'Este é o significado do sonho, ó rei, o que o Altíssimo declarou que
acontecerá a meu senhor, o rei. 25 O rei será expulso do convívio humano e
viverá nos campos, com os animais selvagens. Comerá capim, como os bois,
e será molhado pelo orvalho do céu. Viverá desse modo por sete períodos,
até entender que o Altíssimo domina sobre os reinos do mundo e os dá a
quem ele quer. 26 As raízes e o toco, porém, foram deixados na terra. Isso
significa que o senhor receberá seu reino de volta quando tiver aprendido
que o céu domina.

27 "'Ó rei Nabucodonosor, aceite meu conselho. Pare de pecar e faça o que
é certo. Deixe seus pecados para trás e tenha compaixão dos pobres. Quem
sabe, então, o rei continuará a prosperar'."

O sonho se cumpre

28 "Tudo isso, porém, aconteceu ao rei Nabucodonosor. 29 Doze meses
depois, ele caminhava sobre o terraço de seu palácio na Babilônia 30 e disse:
'Vejam a grande cidade da Babilônia! Com meu próprio poder, construí esta
cidade para ser o centro de meu reino e para mostrar o esplendor de minha
majestade'.

31 "Enquanto essas palavras ainda estavam em sua boca, veio do céu uma
voz e disse: 'Esta mensagem é para você, rei Nabucodonosor! Você não
governa mais sobre este reino. 32 Será expulso do convívio humano. Viverá
nos campos com os animais selvagens e comerá capim, como os bois.
Viverá desse modo por sete períodos, até que entenda que o Altíssimo
domina sobre os reinos do mundo e os dá a quem ele quer'.

33 "Naquela mesma hora, a sentença se cumpriu e Nabucodonosor foi
expulso do convívio humano. Passou a comer capim, como os bois, e foi
molhado pelo orvalho do céu. Viveu desse modo até seu cabelo crescer
como as penas das águias e suas unhas se parecerem com garras de
pássaros."

Nabucodonosor louva a Deus

34 "Passado esse tempo, eu, Nabucodonosor, olhei para o céu. Minha
sanidade voltou, louvei e adorei o Altíssimo e honrei aquele que vive para
sempre.

"Seu domínio é para sempre,
seu reino, por todas as gerações.
35 Comparados a ele,
os habitantes da terra são como nada.
Ele faz o que quer entre os anjos do céu
e entre os habitantes da terra.
Ninguém pode detê-lo nem lhe dizer:
'Por que fazes essas coisas?'.

36 "Quando minha sanidade voltou, também recuperei minha honra e a
majestade de meu reino. Meus conselheiros e nobres me procuraram e fui
restaurado ao meu reino, com muito mais honra que antes.
37 "Agora eu, Nabucodonosor, louvo, glorifico e honro o Rei dos céus.
Todos os seus atos são justos e verdadeiros, e ele tem poder para humilhar
os orgulhosos".

A inscrição na parede

△ **5** Muitos anos depois, o rei Belsazar deu um grande banquete para mil de
seus nobres e bebeu vinho com eles. 2 Enquanto Belsazar tomava vinho,
ordenou que trouxessem as taças de ouro e prata que seu antecessor,[19]
Nabucodonosor, havia tirado do templo em Jerusalém. Queria beber nessas
taças com seus nobres, suas esposas e suas concubinas. 3 Então trouxeram as
taças de ouro do templo, a casa de Deus em Jerusalém, e o rei e seus nobres,
suas esposas e concubinas beberam nelas. 4 Enquanto tomavam o vinho,
louvavam seus ídolos feitos de ouro, prata, bronze, ferro, madeira e pedra.

5 De repente, viram dedos de mão humana escreverem no reboco da parede
do palácio real, perto do candelabro. O próprio rei viu a mão enquanto ela
escrevia, 6 e seu rosto ficou pálido de medo. Seus joelhos batiam um contra o
outro, e suas pernas vacilavam.

7 Aos gritos, o rei mandou chamar os encantadores, os astrólogos[20] e os
adivinhos. Disse aos sábios da Babilônia: "Quem conseguir ler esta inscrição e
me disser o que ela significa será vestido com um manto vermelho, e em seu
pescoço será colocada uma corrente de ouro. Ele se tornará o terceiro em
importância em meu reino!".
8 Quando todos os sábios do rei chegaram, nenhum deles foi capaz de ler a
inscrição nem de dizer o que ela significava. 9 O rei ficou muito assustado, e
seu rosto, ainda mais pálido. Seus nobres também ficaram abalados.
10 A rainha-mãe soube do que estava acontecendo ao rei e seus nobres e foi
depressa à sala de banquetes. Disse ela a Belsazar: "Que o rei viva para sempre!
Não fique tão pálido e assustado. 11 Há em seu reino um homem que tem nele
o espírito dos santos deuses. Durante o reinado de Nabucodonosor, esse
homem demonstrou percepção, entendimento e sabedoria como a dos
deuses. Seu antecessor, o rei Nabucodonosor, o nomeou chefe de todos os
magos, encantadores, astrólogos e adivinhos da Babilônia. 12 Esse homem,
Daniel, a quem o rei deu o nome de Beltessazar, tem inteligência
extraordinária e é cheio de conhecimento e entendimento. É capaz de
interpretar sonhos, explicar enigmas e resolver problemas difíceis. Mande
chamar Daniel, e ele lhe dirá o que significa a inscrição".

Daniel interpreta a inscrição

13 Daniel foi levado à presença do rei, que lhe perguntou: "Você é Daniel, um
dos exilados trazidos de Judá por meu antecessor, o rei Nabucodonosor?
14 Soube que o espírito dos deuses está em você, e que é cheio de percepção,
entendimento e sabedoria. 15 Meus sábios e encantadores tentaram ler as
palavras na parede e me dizer o que significam, mas não conseguiram.
16 Soube que você é capaz de interpretar e resolver problemas difíceis. Se
conseguir ler as palavras e disser o que significam, será vestido com um manto
vermelho, e em seu pescoço será colocada uma corrente de ouro. Você se
tornará o terceiro em importância em meu reino".
17 Daniel respondeu ao rei: "Guarde seus presentes ou entregue-os a outra
pessoa; mas eu lhe direi o que significa a inscrição. 18 Ó rei, o Deus Altíssimo
deu soberania, majestade, glória e honra a seu antecessor, Nabucodonosor.
19 Ele o engrandeceu de tal modo que povos de todas as raças, nações e línguas

estremeciam de medo diante dele. Matava quem ele queria matar e poupava quem ele queria poupar; honrava quem ele queria honrar e humilhava quem ele queria humilhar. 20Quando, porém, seu coração e sua mente se encheram de arrogância, ele foi tirado de seu trono e despojado de sua glória. 21Foi expulso do convívio humano. Sua mente se tornou como a de um animal, e ele viveu entre os jumentos selvagens. Passou a comer capim, como os bois, e foi molhado pelo orvalho do céu, até entender que o Deus Altíssimo domina sobre todos os reinos do mundo e nomeia quem ele quer para governar sobre eles.

22"Ó Belsazar, o senhor é sucessor[21] dele e sabia de tudo isso, mas mesmo assim não se humilhou. 23Desafiou o Senhor dos céus e mandou trazer essas taças do templo. O rei, seus nobres, suas esposas e suas concubinas beberam vinho dessas taças enquanto louvavam deuses de prata, ouro, bronze, ferro, madeira e pedra, deuses que não veem, não ouvem, nem sabem coisa alguma. Mas o rei não honrou ao Deus que lhe dá fôlego de vida e controla seu destino. 24Por isso Deus enviou a mão que escreveu a mensagem.

25"Esta é a mensagem que foi escrita: MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM. 26E este é o significado das palavras:

Mene:[22] Deus contou os dias de seu reinado e determinou seu fim.

27*Tequel*:[23] Você foi pesado na balança e não atingiu o peso necessário.

28*Parsim*:[24] Seu reino será dividido e entregue aos medos e aos persas".

29Então, por ordem de Belsazar, vestiram Daniel com um manto vermelho, colocaram em seu pescoço uma corrente de ouro e o declararam o terceiro em importância no reino.

30Naquela mesma noite, Belsazar, rei da Babilônia,[25] foi morto.[26]

31[27]E Dario, o medo, tinha 62 anos quando se apoderou do reino.

Daniel na cova dos leões

△ **6** 1[28]O rei Dario resolveu dividir o reino em 120 províncias e nomeou um alto funcionário para governar cada uma delas. 2O rei também escolheu como administradores Daniel e outros dois homens, para que supervisionassem os altos funcionários e protegessem os interesses do rei. 3Em pouco tempo,

Daniel se mostrou mais capaz que todos os outros administradores e altos funcionários. Por causa da grande capacidade de Daniel, o rei planejava colocá-lo à frente de todo o reino.

4 Os outros administradores e altos funcionários começaram a procurar
falhas no modo como Daniel conduzia as questões de governo, mas nada
encontraram para criticar ou condenar. Ele era leal, sempre responsável e
digno de confiança. 5 Por isso, concluíram: "Nossa única chance de encontrar
algum motivo para acusar Daniel será em relação às leis de seu Deus".

6 Então os administradores e os altos funcionários foram até o rei e lhe
disseram: "Que o rei Dario viva para sempre! 7 Nós administradores, oficiais,
altos funcionários, conselheiros e governadores estamos todos de acordo que
o rei deve decretar uma lei a ser cumprida rigorosamente. Dê ordens para que,
nos próximos trinta dias, qualquer pessoa que orar a alguém, divino ou
humano, exceto ao rei, seja lançada na cova dos leões. 8 Agora, ó rei, decrete e
assine essa lei para que não possa ser mudada, como lei oficial dos medos e
dos persas, que não pode ser revogada". 9 E o rei Dario assinou a lei.

10 Quando Daniel soube que a lei tinha sido assinada, foi para casa e, como
de costume, ajoelhou-se no quarto no andar de cima, com as janelas abertas
na direção de Jerusalém. Orava três vezes por dia e dava graças a seu Deus.
11 Os oficiais foram juntos à casa de Daniel e o encontraram orando e pedindo
ajuda a Deus. 12 Então foram diretamente ao rei e o lembraram da lei: "O rei
não assinou um decreto ordenando que qualquer um que orasse a alguém,
divino ou humano, exceto ao rei, fosse lançado na cova dos leões?".

"Sim", respondeu o rei. "Essa decisão está em vigor; é uma lei oficial dos
medos e dos persas, que não pode ser revogada."

13 Então disseram ao rei: "Aquele homem, Daniel, um dos exilados de Judá,
não dá importância ao rei nem à sua lei. Continua a orar ao Deus dele três
vezes por dia".

14 Quando o rei ouviu isso, ficou muito angustiado e procurou uma forma de
salvar Daniel. Passou o resto do dia pensando num modo de livrá-lo dessa
situação.

15 À noite, os homens foram juntos ao rei e disseram: "Ó rei, o senhor sabe
que, conforme a lei dos medos e dos persas, nenhum decreto que o rei assina
pode ser revogado".

16 Por fim, o rei deu ordens para que Daniel fosse preso e lançado na cova
dos leões. O rei lhe disse: "Que seu Deus, a quem você serve fielmente, o livre".
17 Então trouxeram uma pedra e a colocaram sobre a abertura da cova. O rei
selou a pedra com seu anel e com os anéis de seus nobres, para que ninguém
pudesse resgatar Daniel. 18 O rei voltou a seu palácio e passou a noite em
jejum. Não quis nenhum dos divertimentos habituais e não conseguiu dormir
a noite inteira.
19 De manhã bem cedo, levantou-se e foi apressadamente à cova dos leões.
20 Quando chegou lá, gritou angustiado: "Daniel, servo do Deus vivo! O Deus a
quem você serve tão fielmente pôde livrá-lo dos leões?".
21 Daniel respondeu: "Que o rei viva para sempre! 22 Meu Deus enviou seu
anjo para fechar a boca dos leões de modo que não me fizessem mal, pois fui
considerado inocente aos olhos de Deus. Também não fiz coisa alguma contra
o senhor, ó rei".
23 O rei ficou muito alegre e ordenou que tirassem Daniel da cova. Não havia
sequer um arranhão nele, pois havia confiado em seu Deus.
24 Em seguida, o rei ordenou que prendessem os homens que haviam
acusado Daniel. Ordenou que fossem lançados na cova dos leões junto com
suas esposas e seus filhos. Os leões os atacaram e os despedaçaram antes que
chegassem ao fundo da cova.
25 Então o rei Dario enviou esta mensagem a povos de todas as raças, nações
e línguas em todo o mundo:

"Paz e prosperidade!
26 "Decreto que todos em meu reino devem tremer de medo diante do
Deus de Daniel.

Pois ele é o Deus vivo
e permanecerá para sempre.
Seu reino jamais será destruído,
e seu domínio não terá fim.
27 Ele livra e salva seu povo;

realiza sinais e maravilhas
nos céus e na terra.

Foi ele que livrou Daniel
do poder dos leões".

28Assim, Daniel prosperou durante o reinado de Dario e durante o reinado
de Ciro, o persa.[29]

Visão das quatro bestas

△ **7** Anteriormente, durante o primeiro ano do reinado de Belsazar, rei da Babilônia,[30] Daniel teve um sonho e visões enquanto estava deitado em sua cama. Escreveu o que havia sonhado e foi isto que viu.

2Naquela noite em minha visão, eu, Daniel, vi uma tempestade que agitava o grande mar, com ventos fortes que sopravam de todas as direções. 3Então, saíram da água quatro bestas enormes, cada uma diferente das demais.

4A primeira besta era como um leão com asas de águia. Enquanto eu observava, suas asas foram arrancadas e ela ficou em pé no chão, sobre as duas patas traseiras, como um ser humano. E lhe foi dada mente humana.

5Vi, então, a segunda besta, e ela se parecia com um urso. Levantou-se sobre um dos lados e tinha na boca, entre os dentes, três costelas. E lhe foi dito: "Levante-se! Devore a carne de muitos!".

6Em seguida, surgiu a terceira dessas bestas, que se parecia com um leopardo. Tinha quatro asas de ave nas costas e quatro cabeças. E lhe foi dada grande autoridade.

7Então, em minha visão naquela noite, vi uma quarta besta, terrível, assustadora e muito forte. Devorava e despedaçava suas vítimas com grandes dentes de ferro e esmagava os restos debaixo de seus pés. Era diferente das outras três e tinha dez chifres.

8Enquanto eu olhava para os chifres, de repente apareceu no meio deles outro chifre pequeno. Três dos chifres maiores foram arrancados pela raiz para dar lugar a ele. Esse chifre pequeno tinha olhos, como de homem, e uma boca que falava com arrogância.

9Enquanto eu observava, foram colocados alguns tronos,
e o Ancião[31] se sentou para julgar.
Suas roupas eram brancas como a neve,
e seu cabelo, como a mais pura lã.

Sentava-se num trono de fogo,
com rodas de chamas ardentes,
10 e um rio de fogo
brotava de sua presença.
Milhões de anjos o serviam,
muitos milhões estavam diante dele.
O tribunal iniciou o julgamento,
e os livros foram abertos.

11 Continuei a observar, pois podia ouvir as palavras arrogantes do pequeno chifre. Fiquei olhando até que a quarta besta foi morta e seu corpo, destruído e lançado ao fogo. 12 Então foi tirada a autoridade das outras três bestas, mas elas tiveram permissão de viver por mais algum tempo.[32]

13 Depois, em minha visão naquela noite, vi alguém semelhante a um filho de homem[33] vindo com as nuvens do céu. Ele se aproximou do Ancião e foi conduzido à sua presença. 14 Recebeu autoridade, honra e soberania, para que povos de todas as raças, nações e línguas lhe obedecessem. Seu domínio é eterno; não terá fim. Seu reino jamais será destruído.

A visão é explicada

15 Eu, Daniel, fiquei perturbado com tudo que tinha visto, e minhas visões me aterrorizaram. 16 Por isso aproximei-me de um dos que estavam em pé junto ao trono e perguntei o que tudo aquilo significava. Ele explicou: 17 "Essas quatro grandes bestas representam quatro reinos que surgirão da terra. 18 No final, porém, o reino será entregue ao povo santo do Altíssimo, e eles dominarão para todo o sempre".

19 Então eu quis saber o verdadeiro significado da quarta besta, tão diferente das demais e tão aterrorizante. Ela havia devorado e despedaçado suas vítimas com dentes de ferro e garras de bronze e esmagado os restos com os pés. 20 Também quis saber sobre os dez chifres em sua cabeça e o pequeno chifre que surgiu depois e derrubou três dos outros chifres. Esse chifre parecia mais forte que os demais e tinha olhos humanos e uma boca que falava com arrogância. 21 Enquanto eu observava, esse chifre guerreava contra o povo santo de Deus e o derrotava, 22 até que o Ancião, o Altíssimo, veio e pronunciou

a sentença em favor de seu povo santo. Então chegou o tempo de o povo santo tomar posse do reino.

23Depois ele me disse: "A quarta besta é o quarto reino que dominará a terra,
e será diferente de todos os outros. Devorará o mundo inteiro, pisoteará e
esmagará tudo que estiver em seu caminho. 24Seus dez chifres são dez reis
que governarão esse império. Então surgirá outro rei, diferente dos dez, que
subjugará três reis. 25Ele desafiará o Altíssimo e oprimirá o povo santo do
Altíssimo. Tentará mudar suas festas sagradas e suas leis, e eles serão
colocados sob o controle dele por um tempo, tempos, e meio tempo.

26"Contudo, o tribunal o julgará, e todo o seu poder será tirado e
completamente destruído. 27Então serão dados ao povo santo do Altíssimo a
soberania, o poder e a grandeza de todos os reinos debaixo dos céus. O reino
do Altíssimo permanecerá para sempre, e todos os governantes o servirão e
lhe obedecerão".

28Assim terminou a visão. Eu, Daniel, fiquei aterrorizado por causa de meus
pensamentos e meu rosto ficou pálido de medo, mas não contei essas coisas a
ninguém.

Visão de um carneiro e de um bode

Δ **8** **1**[34] Durante o terceiro ano do reinado de Belsazar, eu, Daniel, tive outra
visão, depois da primeira. 2Nessa visão eu estava na fortaleza de Susã, na
província de Elão, em pé junto ao rio Ulai.[35]

3Quando levantei os olhos, vi um carneiro com dois chifres compridos, em
pé junto ao rio.[36] Um dos chifres era mais comprido que o outro, embora
tivesse crescido depois do outro. 4O carneiro dava chifradas em tudo em seu
caminho para o oeste, para o norte e para o sul, e ninguém conseguia detê-lo
nem ajudar suas vítimas. Ele fazia o que queria e se tornou muito poderoso.

5Enquanto eu observava, de repente um bode surgiu do oeste e atravessou a
terra com tanta rapidez que nem sequer tocou o chão. Esse bode, que tinha um
chifre enorme entre os olhos, 6foi na direção do carneiro de dois chifres que
eu tinha visto em pé junto ao rio, e avançou sobre ele cheio de fúria. 7O bode
atacou o carneiro furiosamente e o atingiu com um golpe que quebrou seus

dois chifres. O carneiro ficou sem forças para resistir, e o bode o derrubou e o pisoteou. Ninguém foi capaz de livrar o carneiro do poder do bode.

8O bode se tornou muito poderoso, mas, no auge de seu poder, seu grande chifre foi quebrado. No lugar dele nasceram quatro chifres proeminentes, que apontavam para as quatro direções da terra. 9Então, de um dos chifres proeminentes surgiu um pequeno chifre, cujo poder se tornou muito grande. Estendeu-se para o sul e para o leste e em direção à terra gloriosa. 10Seu poder chegou aos céus, onde atacou o exército celestial, lançou à terra alguns do exército e algumas das estrelas e os pisoteou. 11Chegou a desafiar o Comandante do exército celestial ao suspender os sacrifícios diários oferecidos a ele e destruir seu templo. 12Ao exército celestial não foi permitido reagir a essa rebelião. Portanto, o sacrifício diário foi interrompido, e a verdade, derrotada. O chifre teve êxito em tudo que fez.[37]

13Então ouvi dois seres santos conversando entre si. Um deles perguntou: "Quanto tempo durarão os acontecimentos dessa visão? Até quando a rebelião que causa profanação impedirá os sacrifícios diários? Até quando o templo e o exército celestial serão pisoteados?".

14O outro respondeu: "Levará 2.300 tardes e manhãs; então o templo será restaurado".

Gabriel explica a visão

15Enquanto eu, Daniel, tentava entender o significado dessa visão, alguém que parecia um homem parou diante de mim. 16E ouvi uma voz humana vinda do rio Ulai gritar: "Gabriel, explique a este homem o significado da visão!".

17Quando Gabriel se aproximou de onde eu estava, fiquei tão aterrorizado que me prostrei com o rosto no chão. Ele disse: "Filho de homem, você precisa entender que os acontecimentos da visão se referem ao tempo do fim".

18Enquanto ele falava, desmaiei e caí com o rosto no chão. Gabriel me despertou com um toque e me ajudou a ficar em pé.

19Então ele disse: "Estou aqui para lhe contar o que acontecerá depois, no tempo da ira, pois aquilo que você viu se refere ao fim dos tempos. 20O carneiro com dois chifres representa os reis da Média e da Pérsia. 21O bode peludo representa o rei da Grécia,[38] e o grande chifre entre os olhos dele representa o primeiro rei do império grego. 22Os quatro chifres proeminentes

que apareceram no lugar do chifre grande mostram que o império grego se dividirá em quatro reinos, mas nenhum deles será tão grande quanto o primeiro.

23"No final de seu reinado, quando o pecado estiver no auge, subirá ao
poder um rei feroz, mestre de intrigas. 24Ele se tornará muito forte, mas não
por seu próprio poder. Causará terrível destruição e terá êxito em tudo que
fizer. Destruirá líderes poderosos e devastará o povo santo. 25Será um mestre
do engano e se tornará arrogante; destruirá muitos sem aviso. Chegará a
enfrentar na batalha o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado, embora não
por força humana.

26"Essa visão das 2.300 tardes e manhãs[39] é verdadeira. Guarde, porém, a
visão em segredo, pois esses acontecimentos só ocorrerão depois de muito
tempo".

27Então eu, Daniel, fiquei abatido e doente por vários dias. Depois, levantei-
me e voltei a tratar dos negócios do rei, mas a visão me deixou muito
perturbado e não consegui entendê-la.

A oração de Daniel por seu povo

Δ **9** Era o primeiro ano do reinado de Dario, o medo, filho de Assuero, que se
tornou rei dos babilônios.[40] 2Nesse primeiro ano, eu, Daniel, ao estudar a
palavra do SENHOR revelada ao profeta Jeremias, compreendi que Jerusalém
devia permanecer desolada por setenta anos.[41] 3Então me voltei para o
Senhor Deus e supliquei a ele com oração e jejum. Também vesti pano de saco
e coloquei cinzas sobre a cabeça.

4Orei ao SENHOR, meu Deus, e confessei:

"Ó Senhor, és Deus grande e temível! Tu guardas tua aliança de amor leal
para com os que te amam e obedecem a teus mandamentos. 5Contudo, nós
pecamos e fizemos o mal. Fomos rebeldes contra ti e desprezamos teus
mandamentos e estatutos. 6Não demos ouvidos a teus servos, os profetas,
que falaram em teu nome a nossos reis, príncipes, antepassados e a todo o
povo da terra.

7"Senhor, tu és justo; mas, como vês, nosso rosto está coberto de
vergonha. Todos estamos envergonhados, incluindo os habitantes de Judá e

de Jerusalém e todo o Israel, espalhados em lugares próximos e distantes, para onde tu nos enviaste por causa de nossa deslealdade contigo. 8Ó SENHOR, nós, nossos reis, príncipes e antepassados estamos cobertos de vergonha porque pecamos contra ti. 9Mas o Senhor, nosso Deus, é misericordioso e perdoador, embora tenhamos nos rebelado contra ele. 10Não obedecemos ao SENHOR, nosso Deus, pois não seguimos as leis que ele nos deu por meio de seus servos, os profetas. 11Todo o Israel desobedeceu às tuas leis, desviou-se e não quis ouvir tua voz.

"Por isso, agora as maldições solenes e os juízos escritos na lei de Moisés, servo de Deus, foram derramados sobre nós por causa de nosso pecado. 12Tu cumpriste tua palavra e fizeste conosco e com nossos governantes exatamente como havias advertido. Nunca houve calamidade tão terrível quanto a que aconteceu em Jerusalém. 13Todas as maldições escritas contra nós na lei de Moisés se cumpriram. E, no entanto, não quisemos buscar a misericórdia do SENHOR, nosso Deus, não nos afastamos de nossos pecados nem reconhecemos sua verdade. 14Portanto, o SENHOR trouxe sobre nós a calamidade que havia preparado. O SENHOR, nosso Deus, foi justo em fazer todas essas coisas, pois não lhe obedecemos.

15"Ó Senhor, nosso Deus, tu trouxeste honra duradoura para teu nome ao resgatar teu povo do Egito com grande demonstração de poder. Mas nós pecamos e estamos cheios de maldade. 16De acordo com toda a tua justiça, Senhor, desvia tua ira furiosa de Jerusalém, tua cidade e teu santo monte. Como resultado de nossos pecados e dos pecados de nossos antepassados, todas as nações vizinhas zombam de Jerusalém e de teu povo.

17"Ó nosso Deus, ouve a oração de teu servo; ouve minha súplica. Por causa de ti mesmo, Senhor, volta a olhar com bondade para teu santuário desolado.

18"Ó meu Deus, inclina-te e ouve-me; abre teus olhos e vê nossa desolação. Vê como nossa cidade, a cidade que leva teu nome, está em ruínas. Fazemos esta súplica não porque merecemos, mas por causa de tua misericórdia.

19"Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age! Por causa de ti mesmo, não te demores, ó meu Deus, pois teu povo e tua cidade carregam teu nome".

A mensagem de Gabriel a respeito do Ungido

20 Continuei a orar e a confessar meu pecado e o pecado de meu povo, Israel,
suplicando ao SENHOR, meu Deus, por Jerusalém, seu santo monte. 21 Enquanto
eu orava, Gabriel, que eu tinha visto na visão anterior, veio a mim depressa, na
hora do sacrifício da tarde. 22 Ele explicou: "Daniel, vim lhe dar percepção e
entendimento. 23 Assim que você começou a orar, foi dada uma ordem, e agora
estou aqui para lhe dizer qual foi essa ordem, pois você é muito precioso para
Deus. Ouça com atenção para entender o significado de sua visão.

24 "Um período de setenta semanas de sete[42] foi decretado ao seu povo e à
sua cidade santa para dar fim à rebelião, acabar com o pecado, fazer expiação
por sua culpa, trazer justiça eterna, confirmar a visão profética e ungir o lugar
santíssimo.[43] 25 Agora ouça e entenda! Passarão sete semanas, mais 62
semanas[44] desde que for dada a ordem para reconstruir Jerusalém até a
chegada do governante, o Ungido.[45] Apesar dos tempos difíceis, Jerusalém
será reconstruída com ruas e fortes defesas.[46]

26 "Depois desse período de 62 semanas de sete,[47] o Ungido será morto, e
nada dele restará.[48] Surgirá um governante cujos exércitos destruirão a cidade
e o templo. O fim chegará com uma inundação, e a guerra e seus sofrimentos
estão decretados desde esse tempo até o fim. 27 O governante fará um tratado
com muitos por um período de uma semana,[49] mas depois de metade desse
tempo ele acabará com os sacrifícios e com as ofertas. E, numa parte do
templo,[50] ele colocará uma terrível profanação,[51] até que o destino declarado
para esse profanador seja finalmente derramado sobre ele".

Visão do mensageiro

Δ **10** No terceiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia,[52] Daniel (também
chamado Beltessazar) teve outra visão. Ele entendeu que essa visão era
verdadeira e se referia a certos acontecimentos que ocorreriam no futuro,
tempos de guerra e de grande dificuldade.

2 Eu, Daniel, recebi essa visão depois de passar três semanas de luto.
3 Durante todo esse tempo, não havia comido nada saboroso. Não tinha
provado nenhuma carne e nenhum vinho e não tinha usado nenhuma loção
perfumada até passarem as três semanas.

4 Em 23 de abril daquele ano,[53] estava em pé próximo ao grande rio Tigre.
5 Levantei os olhos e vi um homem vestido com roupas de linho e um cinto de
ouro puro. 6 Seu corpo era semelhante a uma pedra preciosa. Seu rosto
faiscava como relâmpago, e seus olhos eram como tochas acesas. Seus braços
e seus pés brilhavam como bronze polido, e sua voz era como o som de uma
grande multidão.
7 Somente eu, Daniel, tive essa visão. Os homens que estavam comigo não
viram coisa alguma. De repente, porém, eles se encheram de terror e correram
para se esconder. 8 Assim, fiquei ali sozinho e tive essa visão extraordinária.
Perdi as forças, fiquei muito pálido e quase desfaleci. 9 Então ouvi o homem
falar e, ao som de sua voz, perdi os sentidos e fiquei ali estendido, com o rosto
no chão.
10 Nesse instante, a mão de alguém me tocou e me pôs, ainda trêmulo, sobre
minhas mãos e meus joelhos. 11 E o homem me disse: "Daniel, você é muito
precioso para Deus; por isso, ouça com atenção o que tenho a lhe dizer.
Levante-se, pois fui enviado a você". Quando ele me disse isso, me levantei,
ainda tremendo.
12 Em seguida, ele disse: "Não tenha medo, Daniel. Pois, desde o primeiro
dia em que você começou a orar por entendimento e a se humilhar diante de
seu Deus, seu pedido foi ouvido. Eu vim em resposta à sua oração. 13 Por 21
dias, porém, o príncipe do reino da Pérsia me impediu. Então Miguel, um dos
príncipes mais importantes, veio me ajudar, e eu o deixei ali com os reis da
Pérsia.[54] 14 Agora estou aqui para explicar o que acontecerá com seu povo no
futuro, pois essa visão se refere a um tempo que ainda está por vir".
15 Enquanto ele falava comigo, eu olhava para o chão, sem conseguir dizer
uma única palavra. 16 Então aquele que se parecia com um homem[55] tocou
meus lábios, e eu abri a boca e comecei a falar. Disse àquele que estava diante
de mim: "Meu senhor, estou angustiado por causa da visão que tive, e me sinto
muito fraco. 17 Como é possível alguém como eu, seu servo, falar com meu
senhor? Minhas forças se foram, e mal consigo respirar".
18 Então aquele que se parecia com um homem tocou em mim novamente, e
senti minhas forças voltarem. 19 "Não tenha medo", ele disse, "pois você é

muito precioso para Deus. Que a paz esteja com você! Tenha ânimo! Seja forte!”

Enquanto ele falava, logo me senti mais forte e disse: “Fale, meu senhor, pois me fortaleceu”.

20Então ele disse: “Você sabe por que eu vim? Em breve terei de voltar para
lutar com o príncipe do reino da Pérsia e, depois disso, virá o príncipe do reino
da Grécia.[56] 21Mas agora lhe direi o que está escrito no Livro da Verdade.
(Ninguém me ajuda na luta contra esses príncipes, exceto Miguel, o príncipe
de vocês.

Δ **11** Tenho acompanhado Miguel para apoiá-lo e fortalecê-lo desde o
primeiro ano do reinado de Dario, o medo.)

Reis do sul e do norte

2“Agora, portanto, eu lhe revelarei a verdade. Outros três reis persas reinarão e
serão sucedidos pelo quarto rei, muito mais rico que os outros. Ele usará sua
riqueza para instigar todos a lutarem contra o reino da Grécia.[57]

3“Então surgirá um rei poderoso, que governará com grande autoridade e
realizará tudo que desejar fazer. 4Mas, no auge de seu poder, seu reino será
quebrado e dividido em quatro partes. Não será governado pelos
descendentes do rei e o reino não terá a mesma autoridade de antes, pois seu
império será arrancado fora e entregue a outros.

5“O rei do sul se tornará poderoso, mas um de seus oficiais se tornará ainda
mais poderoso e governará seu reino com grande força.

6“Alguns anos depois, será formada uma aliança entre o rei do norte e o rei
do sul. A filha do rei do sul se casará com o rei do norte para garantir a aliança,
mas tanto ela como seu pai perderão a influência sobre ele. Ela será
abandonada, junto com aqueles que a apoiam. 7Mas, quando um de seus
parentes[58] se tornar o rei do sul, ele reunirá um exército, entrará na fortaleza
do rei do norte e o derrotará. 8Quando ele voltar ao Egito, levará os ídolos
deles, e também objetos valiosos de ouro e prata. Por alguns anos, deixará o rei
do norte em paz.

9“Mais tarde, o rei do norte invadirá o reino do sul, mas logo voltará para sua
terra. 10Os filhos do rei do norte, porém, reunirão um exército poderoso que

avançará como uma inundação e levará a batalha até a fortaleza do inimigo.
11"Enfurecido, o rei do sul sairá para lutar contra o grande exército reunido
pelo rei do norte e o derrotará. 12Depois que o exército inimigo for vencido, o
rei do sul se tornará orgulhoso e executará muitos milhares de inimigos; sua
vitória, porém, não durará muito tempo.
13"Alguns anos depois, o rei do norte voltará com um exército bem
equipado, muito maior que antes. 14Nessa ocasião, haverá uma rebelião geral
contra o rei do sul. Homens violentos de seu povo, Daniel, se juntarão a eles
em cumprimento desta visão, mas serão derrotados. 15Então o rei do norte
virá e cercará uma cidade fortificada e a conquistará. Nem as melhores tropas
do sul conseguirão resistir a esse ataque.
16"O rei do norte continuará a avançar sem oposição; ninguém será capaz
de resistir-lhe. Ele se deterá na terra gloriosa, decidido a destruí-la. 17Fará
planos de vir com a força de todo o seu reino e formará uma aliança com o rei
do sul. Dará sua filha em casamento a fim de derrubar o reino, mas seu plano
falhará.
18"Depois disso, voltará sua atenção para o litoral e conquistará muitas
cidades. No entanto, um comandante de outra terra acabará com sua
insolência e o fará retirar-se, envergonhado. 19Ele se refugiará em sua própria
fortaleza, mas tropeçará e nunca mais será visto.
20"Seu sucessor enviará um cobrador de impostos para manter o esplendor
real. Depois de um breve reinado, porém, ele morrerá, mas não como
resultado de ira nem na batalha.
21"O próximo a subir ao poder será um homem desprezível, que não faz
parte da linhagem real. Ele se infiltrará quando menos se espera e assumirá o
controle do reino por meio de intrigas. 22Diante dele, grandes exércitos serão
arrasados, incluindo um príncipe da aliança. 23Com promessas enganosas,
fará várias alianças. Apesar de ter apenas um punhado de seguidores, ele se
tornará forte. 24Sem aviso, entrará nas regiões mais ricas da terra e distribuirá
entre seus seguidores o despojo e os bens dos ricos, coisa que seus
antecessores nunca fizeram. Fará planos para conquistar fortalezas, mas isso
durará pouco tempo.

25 “Então juntará coragem e reunirá um grande exército contra o rei do sul.
Este sairá para a batalha, mas de nada adiantará, pois haverá conspirações
contra ele. 26 Sua derrota será causada por gente de sua própria confiança. Seu
exército será arrasado, e muitos serão mortos. 27 Decididos a fazer o mal, esses
reis tentarão enganar um ao outro enquanto estiverem à mesa de negociações;
mas isso não fará diferença alguma, pois o fim chegará no tempo
determinado.
28 “O rei do norte voltará para casa com muitas riquezas. No caminho, ele se
colocará contra o povo da santa aliança e fará grandes estragos antes de seguir
viagem.
29 “Então, no tempo determinado, ele voltará a invadir o sul, mas dessa vez o
resultado será diferente. 30 Ele se assustará com os navios de guerra do litoral
oeste[59] e voltará para casa. Então descarregará sua ira sobre o povo da santa
aliança e recompensará os que abandonarem a aliança.
31 “Seu exército tomará a fortaleza do templo, contaminará o santuário,
acabará com os sacrifícios diários e colocará ali uma terrível profanação.[60]
32 Ele usará de adulação e conquistará os que violaram a aliança; mas aqueles
que conhecem seu Deus serão fortes e resistirão.
33 “Líderes sábios instruirão a muitos, mas esses mestres morrerão pela
espada e pelo fogo, ou serão capturados e saqueados. 34 Durante essas
perseguições, receberão pouca ajuda, e muitos que se juntarem a eles não
serão sinceros. 35 Alguns dos sábios serão vítimas de perseguição e, desse
modo, serão refinados, purificados e limpos até o tempo do fim, pois o tempo
determinado ainda está por vir.
36 “O rei fará o que bem entender, se exaltará, afirmará ser maior que todos
os deuses e chegará a blasfemar contra o Deus dos deuses. Terá êxito, mas
apenas até que se complete o tempo da ira; pois aquilo que foi determinado
certamente acontecerá. 37 Ele não respeitará os deuses de seus antepassados,
nem o deus preferido das mulheres, nem deus algum, pois dirá que é maior
que todos eles. 38 Em lugar deles, adorará o deus da fortaleza, um deus que
seus antepassados não conheceram, e lhe dará honras com ouro, prata,
pedras preciosas e presentes caros. 39 Dizendo contar com a ajuda desse deus
estrangeiro, atacará as fortalezas mais poderosas. Honrará os que se

sujeitarem a ele, os nomeará para cargos de autoridade e dividirá a terra entre eles como recompensa.[61]

40"Então, no tempo do fim, o rei do sul lutará contra o rei do norte. O rei do
norte atacará com carros de guerra e seus condutores e com muitos navios.
Invadirá várias terras e as arrasará como uma inundação. 41Entrará na terra
gloriosa e muitas nações cairão, mas Moabe, Edom e a maior parte de Amom
escaparão. 42Ele conquistará muitos países, e nem mesmo o Egito escapará.
43Tomará para si o ouro, a prata e os tesouros do Egito, e os líbios e os
etíopes[62] serão seus servos.

44"Mas, então, chegarão notícias do leste e do norte que o deixarão
alarmado, e ele partirá enfurecido para destruir e aniquilar muitos. 45Armará
suas tendas entre o monte santo e glorioso e o mar. Enquanto estiver lá,
porém, chegará a seu fim, e ninguém o ajudará."

O tempo do fim

12 “Nessa época, Miguel, o grande príncipe que guarda seu povo, se
levantará. Haverá um tempo de angústia como nunca houve desde que as
nações vieram a existir. Nesse tempo, porém, todos de seu povo que tiverem o
nome escrito no livro serão salvos. 2Muitos dos que estão mortos e
enterrados[63] ressuscitarão, alguns para a vida eterna e outros para a vergonha
e a desonra eterna. 3Os sábios brilharão intensamente como o esplendor do
céu, e os que conduzem muitos à justiça resplandecerão como estrelas, para
sempre. 4Mas você, Daniel, mantenha esta profecia em segredo; sele o livro até
o tempo do fim, quando muitos correrão de um lado para o outro e o
conhecimento aumentará”.

5Então eu, Daniel, olhei e vi dois outros em pé em margens opostas do rio.
6Um deles perguntou ao homem vestido de linho, que agora estava sobre o rio:
“Quanto tempo passará até que terminem esses acontecimentos espantosos?”.

7O homem vestido de linho, que estava sobre o rio, levantou as duas mãos
em direção ao céu, pronunciou um juramento solene àquele que vive para
sempre e disse: “Passará um tempo, tempos e meio tempo. Quando o povo
santo finalmente for quebrado, todas essas coisas se cumprirão”.

8Ouvi o que ele disse, mas não entendi o significado. Por isso, perguntei:
“Meu senhor, como estas coisas terminarão?”.

9Ele respondeu: “Agora vá, Daniel, pois aquilo que eu disse será mantido em
segredo e selado até o tempo do fim. 10Muitos serão purificados, limpos e
refinados por essas provações. Os perversos, porém, continuarão em sua
perversidade, e nenhum deles entenderá. Somente os sábios compreenderão
seu significado.

11“A partir do momento em que o sacrifício diário for suspenso e a terrível
profanação[64] for colocada ali, haverá 1.290 dias. 12Feliz aquele que esperar e
permanecer até o fim dos 1.335 dias!

13“Quanto a você, siga seu caminho até o fim. Você descansará e, no final
dos dias, se levantará para receber sua herança”.

[1] **1.1** Isto é, no ano 605 a.C.

[2] **1.2** Em hebraico, *de Sinar*.

[3] **1.4** Ou *dos caldeus*.

[4] **1.21** Ciro começou a reinar sobre a Babilônia em 539 a.C.

[5] **2.1** Isto é, no ano 603 a.C.

[6] **2.2** Ou *caldeus*; também em 2.4,5,10.

[7] **2.4** Daqui até o capítulo 7, o texto original está em aramaico.

[8] **3.1** Em aramaico, *60 côvados de altura e 6 côvados de largura*.

[9] **3.3** Em aramaico, *os altos funcionários, oficiais, governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes, magistrados e todas as autoridades das províncias*.

[10] **3.5** A identificação de alguns desses instrumentos musicais é incerta.

[11] **3.7** Em aramaico, *da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, do pífaro e de outros instrumentos musicais*.

[12] **3.8** Em aramaico, *caldeus*.

[13] **3.15** Em aramaico, *da trombeta, da flauta, da cítara, da lira, da harpa, do pífaro e de outros instrumentos musicais*.

[14] **4.1** No texto aramaico, os versículos 4.1-3 são numerados 3.31-33.

[15] **4.4** No texto aramaico, os versículos 4.4-37 são numerados 4.1-34.

[16] **4.7** Ou *caldeus*.

[17] **4.13** Ou *vigilante*; também em 4.23.

[18] **4.17** Ou *vigilantes*.

[19] **5.2** Em aramaico, *seu pai*; também em 5.11,13,18.

[20] **5.7** Ou *caldeus*; também em 5.11.

[21] **5.22** Em aramaico, *filho*.

[22] **5.26** *Mene* significa "contado".

[23] **5.27** *Tequel* significa "pesado".

[24] **5.28** Em aramaico, *Peres*, singular de *Parsim*, que significa "dividido".

[25] **5.30a** Ou *rei caldeu*.

[26] **5.30b** Os persas e os medos conquistaram a Babilônia em outubro de 539 a.C.

[27] **5.31** No texto aramaico, o versículo 5.31 é numerado 6.1.

[28] **6.1** No texto aramaico, os versículos 6.1-28 são numerados 6.2-29.

[29] **6.28** Ou *de Dario, isto é, o reinado de Ciro, o persa*.

[30] **7.1** O primeiro ano do reinado de Belsazar (corregente com seu pai, Nabônido) foi 556 a.C. (ou talvez até 553 a.C.).

[31] **7.9** Em aramaico, *Ancião de Dias*; também em 7.13,22.

[32] **7.12** Em aramaico, *por um período e um tempo*.

[33] **7.13** Ou *ao Filho do Homem*.

[34] **8.1** Daqui até o capítulo 12, o texto original está em hebraico. Ver nota em 2.4.

[35] **8.2** Ou *à porta Ulai*; também em 8.16.

[36] **8.3** Ou *junto à porta*; também em 8.6.

[37] **8.11-12** O significado do hebraico é incerto.

[38] **8.21** Em hebraico, *de Javã*.

[39] **8.26** Em hebraico, *das tardes e manhãs*; comparar com 8.14.

[40] **9.1** Ou *dos caldeus*.

[41] **9.2** Ver Jr 25.11-12; 29.10.

[42] **9.24a** Em hebraico, *setenta setes*.

[43] **9.24b** Ou *o Santíssimo*.

[44] **9.25a** Em hebraico, *7 setes, mais 62 setes*.

[45] **9.25b** Ou *de um ungido*; também em 9.26. O hebraico traz *de um messias*.

[46] **9.25c** Ou *e um fosso*, ou *e trincheiras*.

[47] **9.26a** Em hebraico, *Depois de 62 setes*.

[48] **9.26b** O significado do hebraico é incerto.

[49] **9.27a** Em hebraico, *por 1 sete*.

[50] **9.27b** Em hebraico, *E na asa*; o significado do hebraico é incerto.

[51] **9.27c** Em hebraico, *uma abominação de desolação*.

[52] **10.1** Isto é, no ano 536 a.C.

[53] **10.4** Em hebraico, *No vigésimo quarto dia do primeiro mês*, do antigo calendário lunar hebraico. Essa data em Daniel é confirmada por datas em registros persas que sobreviveram ao tempo e pode ser relacionada com precisão ao calendário moderno. O ano foi 536 a.C.

54 **10.13** O significado do hebraico é incerto.

55 **10.16** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético; um manuscrito do Texto Massorético e uma versão grega trazem *Então algo que se parecia com a mão de um homem*.

56 **10.20** Em hebraico, *de Javã*.

57 **11.2** Em hebraico, *de Javã*.

58 **11.7** Em hebraico, *um ramo de suas raízes*.

59 **11.30** Em hebraico, *de Quitim*.

60 **11.31** Em hebraico, *a abominação de desolação*.

61 **11.39** Ou *por um preço*.

62 **11.43** Em hebraico, *os cuxitas*.

63 **12.2** Em hebraico, *Muitos dos que dormem no pó da terra*.

64 **12.11** Em hebraico, *a abominação de desolação*.

Oseias

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14

Δ **1** O SENHOR revelou esta mensagem a Oseias, filho de Beeri, durante os anos em que Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias eram reis de Judá, e Jeroboão, filho de Jeoás,[1] era rei de Israel.

A esposa e os filhos de Oseias

2Quando o SENHOR começou a falar a Israel por meio de Oseias, disse-lhe: "Vá e case-se com uma prostituta,[2] para que os filhos dela sejam concebidos em prostituição. Isso mostrará como Israel agiu como prostituta ao afastar-se do SENHOR".

3Então Oseias se casou com Gômer, filha de Diblaim. Ela ficou grávida e deu um filho a Oseias. **4**E o SENHOR disse: "Dê à criança o nome de Jezreel, 'Deus semeia', pois estou prestes a castigar a dinastia do rei Jeú para vingar os homicídios que ele cometeu em Jezreel. Sim, acabarei com o reino de Israel. **5**Nesse dia, destruirei seu poder militar no vale de Jezreel".

6Pouco tempo depois, Gômer engravidou novamente e deu à luz uma filha. O SENHOR disse a Oseias: "Dê à sua filha o nome de Lo-Ruama, 'Não Amada', pois não mostrarei mais amor ao povo de Israel, nem lhe perdoarei. **7**Contudo, mostrarei amor ao povo de Judá. Eu, o SENHOR, seu Deus, os livrarei de seus inimigos, não com armas e exércitos, nem com cavalos e carros de guerra, mas por meu poder".

8Depois de Gômer ter desmamado Lo-Ruama, ficou grávida mais uma vez e deu à luz outro filho. **9**E o SENHOR disse: "Dê-lhe o nome de Lo-Ami, 'Não Meu Povo', pois Israel não é meu povo, e eu não sou seu Deus.

10[3] "Virá o tempo, porém, em que o povo de Israel se tornará como a areia à beira do mar, que não se pode contar. Então, no lugar onde lhes foi dito: 'Vocês não são meu povo', se dirá: 'Vocês são filhos do Deus vivo'. **11**Nesse tempo, o povo de Judá e o povo de Israel se unirão. Escolherão para si um só

líder e voltarão juntos do exílio. Que grande dia será o dia em que Deus semear seu povo novamente em sua terra![4]

△ 2 1[5]"Nesse dia, vocês chamarão seus irmãos de Ami, 'Meu Povo', e chamarão suas irmãs de Ruama, 'Minhas Amadas'."

Acusações contra a esposa infiel

2"Apresentem acusações contra sua mãe, pois ela já não é minha esposa,
e eu já não sou seu marido.
Digam-lhe que remova do rosto a maquiagem de prostituta
e que tire as roupas que deixam os seios à mostra.
3Do contrário, eu a deixarei nua,
como no dia em que nasceu.
Permitirei que morra de sede,
como numa terra seca e desolada.
4E não amarei seus filhos,
pois foram concebidos em prostituição.
5Sua mãe é uma prostituta indecente
que engravidou de forma vergonhosa.
Disse: 'Irei atrás de outros amantes
e me venderei a eles em troca de comida e água,
em troca de roupas de lã e de linho,
em troca de azeite e bebidas'.

6"Por isso a cercarei com espinheiros; levantarei um muro à frente dela
para fazê-la se perder em seu caminho.
7Quando correr atrás de seus amantes, não os alcançará.
Procurará por eles,
mas não os encontrará.
Então pensará:
'Voltarei para meu marido,
pois com ele estava melhor que agora'.
8Ela não entende que tudo que tem foi dado por mim: o trigo, o vinho novo,
o azeite.
Dei-lhe até mesmo prata e ouro,

mas ela ofereceu meus presentes a Baal.

9 "Agora, porém, tomarei de volta o trigo e o vinho que lhe providenciei a
cada colheita.
Tomarei as roupas de lã e de linho
que lhe dei para cobrir sua nudez.
10 Eu a deixarei nua em público,
à vista de todos os seus amantes.
Ninguém será capaz
de livrá-la de minhas mãos.
11 Acabarei com suas celebrações,
com suas festas de lua nova e seus sábados,
com todos os seus feriados.
12 Destruirei suas videiras e figueiras, que ela diz ter recebido de seus
amantes.
Farei que se tornem densos matagais,
onde animais selvagens comerão os frutos.
13 Eu a castigarei por todas as vezes que queimou incenso a suas imagens de
Baal,
que colocou brincos e joias
e saiu atrás de seus amantes,
mas se esqueceu de mim",
diz o SENHOR.

O amor do SENHOR pela nação infiel de Israel

14 "Contudo, eu a conquistarei de volta; ao deserto a levarei
e lhe falarei com carinho.
15 Devolverei suas videiras
e transformarei o vale de Acor[6] numa porta de esperança.
Ela se entregará a mim,
como fez há muito tempo, quando era jovem,
quando eu a libertei da escravidão no Egito.
16 Nesse dia", diz o SENHOR, "você me chamará de 'meu marido',
e não de 'meu senhor'.[7]
17 Limparei de seus lábios os nomes de Baal, e você nunca mais os

pronunciará.
18 Nesse dia, farei uma aliança
com todos os animais selvagens, com as aves do céu
e com todos os animais que rastejam pelo chão,
para que não lhe façam mal.
Removerei da terra todas as armas de guerra,
as espadas e os arcos,
para que você viva
em paz e segurança.
19 Eu me casarei com você para sempre, e lhe mostrarei retidão e justiça,
amor e compaixão.
20 Serei fiel a você e a tornarei minha, e você conhecerá a mim, o SENHOR.

21 "Naquele dia, eu responderei", diz o SENHOR.
"Responderei aos céus,
e os céus responderão à terra.
22 A terra responderá aos clamores
do trigo, das videiras e das oliveiras.
E eles, por sua vez, responderão:
'Deus semeia!'.[8]
23 Então semearei uma safra de israelitas e os farei crescer para mim
mesmo.
Mostrarei amor
por aquela que chamei 'Não Amada'.[9]
E àqueles que chamei 'Não Meu Povo',[10]
direi: 'Agora vocês são meu povo'.
E eles responderão:
'Tu és nosso Deus!'".

A esposa de Oseias é redimida

[Δ] **3** Então o SENHOR me disse: "Vá e ame sua esposa outra vez, embora ela cometa adultério[11] com um amante. Isso mostrará que o SENHOR ainda ama Israel, ainda que o povo tenha se voltado para outros deuses e sinta prazer em lhes trazer ofertas".[12]

2 Assim, eu a comprei de volta por quinze peças de prata,[13] um barril grande
de cevada e um odre de vinho.[14] 3 Então eu lhe disse: "Você viverá em minha
casa por muitos dias e deixará de se prostituir. Durante esse tempo, não terá
relações sexuais com ninguém, e eu também esperarei por você".[15]

4 Isso mostra que Israel ficará um longo tempo sem rei nem príncipe, sem
sacrifícios nem colunas sagradas, sem sacerdotes[16] nem ídolos. 5 Depois
disso, porém, o povo retornará e buscará o SENHOR, seu Deus, e o descendente
de Davi, seu rei.[17] Naquele tempo, tremerão em reverência ao SENHOR e à sua
bondade.

Acusações do SENHOR contra Israel

[Δ] **4** 1 **Ó israelitas, ouçam a palavra do SENHOR!**

O SENHOR apresentou acusações contra vocês: "Não há fidelidade, nem
bondade,
nem conhecimento de Deus em sua terra.
2 Vocês fazem votos e não os cumprem; matam, roubam e cometem
adultério.
Há violência em toda parte,
um homicídio atrás do outro.
3 Por isso sua terra está de luto,
e todos desfalecem.
Até os animais selvagens, as aves do céu
e os peixes do mar estão desaparecendo.

4 "Não apontem o dedo para outra pessoa, não tentem escapar da culpa!
Minha queixa é contra vocês,
sacerdotes![18]
5 Vocês tropeçarão em plena luz do dia, e seus profetas cairão com vocês
durante a noite;
e eu destruirei Israel, sua mãe.
6 Meu povo está sendo destruído
porque não me conhece.
Porque vocês, sacerdotes, não querem me conhecer,
eu não os reconhecerei como meus sacerdotes.

Porque se esqueceram da lei de seu Deus,
eu me esquecerei de seus filhos.
7 Quanto maior o número de sacerdotes, mais eles pecam contra mim.
Trocaram a glória de Deus
pela vergonha de ídolos.[19]

8 "Quando o povo traz suas ofertas pelo pecado, os sacerdotes se alimentam.
Por isso, eles se alegram
quando o povo peca!
9 E, assim como são os sacerdotes,
assim é o povo.
Por isso, a ambos castigarei
por seus atos perversos.
10 Eles comerão, mas ainda sentirão fome; eles se prostituirão, mas nada
receberão,
pois abandonaram o SENHOR
11 para cometer adultério com outros deuses.

"O vinho tirou
o entendimento de meu povo.
12 Pedem conselho a pedaços de madeira, pensam que uma vara lhes dirá o
futuro.
Seu desejo de ir atrás de ídolos
os tornou insensatos.
Prostituíram-se cometendo adultério com outros deuses
e abandonando seu Deus.
13 Oferecem sacrifícios a ídolos no alto dos montes; sobem as colinas para
queimar incenso
à sombra agradável de carvalhos,
álamos e terebintos.

"Por isso suas filhas se voltam para a prostituição,
e suas noras cometem adultério.
14 Mas por que eu as castigaria
por sua prostituição e adultério?

Pois seus homens fazem a mesma coisa,
pecando com prostitutas de rua e dos santuários.
Ó povo sem entendimento,
você segue rumo à destruição!

15 "Embora você, Israel, se prostitua, que Judá não seja culpado dessas
coisas.
Não participe da falsa adoração em Gilgal nem em Bete-Áven,[20]
não faça juramentos ali em nome do SENHOR.
16 A nação de Israel é rebelde
como uma bezerra teimosa.
Acaso o SENHOR deve alimentá-la
como um cordeiro em pastos verdes?
17 Deixe Israel[21] de lado, pois se apegou à idolatria.
18 Quando os governantes de Israel terminam de beber, saem à procura de
prostitutas;
amam a vergonha mais que a honra.[22]
19 Por isso, um forte vento os levará para longe; seus sacrifícios idólatras os
envergonharão."

O fracasso dos líderes de Israel

△ **5** 1 "Ouçam isto, sacerdotes!
Prestem atenção, líderes de Israel!
Escutem, membros da família real;
foi pronunciada a sentença contra vocês,
pois conduziram meu povo a uma armadilha,
em Mispá e em Tabor.
2 Os rebeldes promoveram grande matança,[23]
mas eu os castigarei pelo que fizeram.
3 Conheço você, Efraim;
não pode se esconder de mim, Israel.
Você me abandonou e se prostituiu;
está inteiramente contaminado.

4 Suas ações não lhe permitem voltar para seu Deus; a prostituição domina
seu coração,
e você não conhece o SENHOR.

5 "A arrogância de Israel dá testemunho contra ele; Israel e Efraim
tropeçarão sob o peso da culpa,
e Judá também cairá com eles.
6 Quando vierem com seus rebanhos e gado para oferecer sacrifícios ao
SENHOR,
não o encontrarão,
pois ele se afastou deles.
7 Traíram a honra do SENHOR
ao gerar filhos que não lhe pertencem.
Agora, por ocasião da lua nova, serão devorados,
juntamente com sua riqueza.[24]

8 "Soem o alarme em Gibeá!
Toquem a trombeta em Ramá!
Deem o grito de guerra em Bete-Áven![25]
Entrem na batalha, guerreiros de Benjamim!
9 Uma coisa é certa, Israel:[26]
no dia de seu castigo,
você se tornará um monte de ruínas.

10 "Os líderes de Judá são trapaceiros e ladrões,[27]
por isso derramarei minha ira sobre eles como água.
11 O povo de Israel será esmagado e quebrado por meu juízo, pois está
decidido a adorar ídolos.[28]
12 Destruirei Israel como a traça acaba com a lã, tornarei Judá tão fraca
quanto madeira podre.

13 "Quando Israel e Judá viram como estavam doentes, Israel se voltou para a
Assíria,
para seu grande rei,
mas ele não foi capaz de curá-lo.
14 Pois serei como um leão para Israel, como um leão novo e forte para Judá,

e os despedaçarei.
Eu os levarei embora,
e não sobrará ninguém para resgatá-los.
15 Então retornarei a meu lugar,
até que reconheçam sua culpa e voltem para mim.
Pois, assim que vier o sofrimento,
eles me buscarão ansiosamente."

Chamado ao arrependimento

△ **6** 1 "Venham, voltemos para o SENHOR!
Ele nos despedaçou,
agora irá nos sarar.
Ele nos feriu,
agora nos fará curativos.
2 Em pouco tempo[29] nos restaurará, e logo[30] viveremos em sua presença.
3 Ah, como precisamos conhecer o SENHOR; busquemos conhecê-lo!
Ele nos responderá, tão certo como chega o amanhecer
ou vêm as chuvas da primavera."

4 "Ó Israel[31] e Judá, que farei com vocês?
Seu amor se dissipa como a neblina da manhã
e desaparece como o orvalho à luz do sol.
5 Enviei meus profetas para despedaçar vocês, para matá-los com minhas palavras,
com julgamentos inescapáveis como a luz.
6 Quero que demonstrem amor,[32]
e não que ofereçam sacrifícios.
Quero que me conheçam,[33]
mais do que desejo holocaustos.
7 Como Adão,[34] porém, vocês quebraram minha aliança e traíram minha confiança.

8 "Gileade é uma cidade de pecadores, cheia de marcas de sangue.

9 Sacerdotes são como bandos de assaltantes, de tocaia à espera de suas
vítimas.
Assassinam viajantes ao longo da estrada para Siquém
e praticam todo tipo de perversidade.
10 Sim, vi algo horrível em Efraim e em Israel: meu povo se contaminou
prostituindo-se com outros deuses!

11 "Ó Judá, uma colheita de castigo também espera por você, embora eu
quisesse restaurar a situação de meu povo."

Israel ama a maldade

Δ **7** 1 "Desejo curar Israel, mas seus pecados[35] são grandes demais; Samaria
está cheia de mentirosos.
Há ladrões do lado de dentro
e bandidos do lado de fora.
2 Seu povo não percebe
que eu o observo.
Está cercado por seus atos pecaminosos,
e eu vejo todos eles.

3 "Com suas maldades, divertem o rei, e os príncipes riem de suas mentiras.
4 São todos adúlteros,
sempre ardendo de paixão.
São como o forno mantido quente,
enquanto o padeiro bate a massa.
5 No dia da festa do rei, os príncipes se embebedam com vinho e dão as
mãos aos zombadores.
6 Seu coração é como um forno
que arde com intriga.
Sua trama queima[36] a noite toda e, pela manhã, irrompe em chamas
abrasadoras.
7 Como um forno ardente,
consomem seus líderes.
Matam seus reis, um após o outro,
e ninguém clama a mim por socorro.

8 "O povo de Israel se mistura com outros povos e se torna imprestável como
um bolo mal assado.
9 Estrangeiros consomem suas forças,
mas eles não sabem disso.
Seus cabelos ficam brancos,
mas eles não se dão conta.
10 Sua arrogância testemunha contra eles, e, no entanto, não se voltam para
o SENHOR, seu Deus, nem buscam encontrá-lo.

11 "O povo de Israel se tornou como pombas tolas e sem juízo, que primeiro
chamam o Egito
e depois voam até a Assíria para pedir socorro.
12 Enquanto voam de um lado para o outro, lançarei sobre eles minha rede
e os derrubarei como uma ave do céu;
eu os castigarei por todo o mal que fizeram.[37]

13 "Que aflição espera os que me abandonaram!
Que morram, pois se rebelaram contra mim.
Eu desejava resgatá-los,
mas contaram mentiras a meu respeito.
14 Não clamam a mim de coração sincero; em vez disso, gemem angustiados
em suas camas.
Cortam-se[38] ritualmente e suplicam por trigo e vinho novo, mas de mim se
afastam.
15 Eu os instruí e os fortaleci,
mas agora tramam o mal contra mim.
16 Olham para toda parte, menos para o Altíssimo; são inúteis, como um
arco defeituoso.
Seus líderes serão mortos por seus inimigos,
por causa de sua insolência contra mim.
Então o povo do Egito
rirá deles."

Israel colhe vendaval

△ **8** 1 "Soem o alarme!

O inimigo desce como águia sobre o templo do SENHOR.
Pois o povo quebrou minha aliança
e se rebelou contra minha lei.
2Agora, Israel clama a mim:
'Socorre-nos, pois és nosso Deus!'.
3Mas os israelitas rejeitaram o bem, e agora o inimigo os persegue.
4Nomearam reis sem que eu consentisse e escolheram príncipes sem minha aprovação.
Fizeram para si ídolos de prata e ouro
e assim provocaram a própria destruição.

5"Ó Samaria, rejeito o bezerro que você fez!
Minha ira arde contra você;
até quando será incapaz de se manter inocente?
6Esse bezerro que você adora, ó Israel, foi feito por suas próprias mãos;
ele não é Deus!
Portanto, deve ser despedaçado.

7"Semearam ventos
e colherão vendaval.
Os talos de trigo murcharão
e não produzirão alimento.
E, mesmo que haja trigo,
os estrangeiros o comerão.
8O povo de Israel foi engolido;
está abandonado entre as nações,
como utensílio que ninguém quer.
9Como jumento selvagem no cio,
subiram até a Assíria.
O povo de Israel[39] se vendeu a muitos amantes.
10Embora tenham se vendido às nações, agora eu os reunirei para o julgamento.
Começarão a definhar
sob a opressão do grande rei.

11 "O povo de Israel construiu muitos altares para remover o pecado, mas
esses mesmos altares se tornaram lugares para pecar.
12 Embora eu lhes tenha dado minhas leis, agem como se elas não se
aplicassem a eles.
13 Gostam de oferecer sacrifícios e comer de sua carne, mas eu não aceito
esses sacrifícios.
Pedirei conta de seus pecados e os castigarei;
eles voltarão para o Egito.
14 Israel se esqueceu de seu Criador e construiu grandes palácios, e Judá
fortificou suas cidades.
Por isso, enviarei fogo sobre suas cidades
e queimarei suas fortalezas."

Oseias anuncia o castigo de Israel

△ **9** 1 Ó povo de Israel, não se alegre como as outras nações.
Pois vocês foram infiéis a seu Deus
e se venderam como prostituta
ao adorar outros deuses em toda eira de cereal.
2 Agora, suas colheitas não bastarão para alimentá-los; não haverá uvas para
fazer vinho novo.
3 Vocês não permanecerão na terra do SENHOR; em vez disso, voltarão para o
Egito
e, na Assíria, comerão alimentos impuros.
4 Ali não apresentarão ofertas de vinho ao SENHOR; seus sacrifícios não o
agradarão.
Serão impuros, como o alimento tocado por uma pessoa de luto;
todos que apresentarem esses sacrifícios se contaminarão.
Eles próprios comerão o alimento,
mas não poderão oferecê-lo ao SENHOR.
5 O que oferecerão nos feriados sagrados?
Como celebrarão as festas do SENHOR?
6 Mesmo que escapem da destruição nas mãos da Assíria, o Egito os
conquistará, e Mênfis[40] os sepultará.
A urtiga cobrirá seus tesouros de prata,

e espinhos invadirão as ruínas de suas casas.

7 Chegou o tempo do castigo de Israel, o dia do acerto de contas;
sim, Israel se dará conta disso.
Por causa de seu grande pecado e sua hostilidade,
vocês dizem: "Os profetas enlouqueceram,
e os homens inspirados não passam de tolos!".
8 O profeta é um vigia sobre Israel[41] para meu Deus, mas, por onde vai,
encontra armadilhas;
até no templo de Deus enfrenta hostilidade.
9 Meu povo faz coisas depravadas
como em Gibeá, muito tempo atrás.
Deus não esquecerá;
certamente os castigará por seus pecados.

10 "Quando encontrei você, Israel, foi como encontrar uvas no deserto.
Quando vi seus antepassados,
foi como ver os primeiros figos maduros.
Mas eles me abandonaram por causa de Baal-Peor
e se entregaram à vergonhosa idolatria.
Logo se tornaram tão repugnantes
quanto o ídolo que adoravam.
11 A glória de Israel fugirá como uma ave, pois não lhes nascerão filhos;
não crescerão no ventre,
nem sequer serão concebidos.
12 Ainda que alguns de seus filhos cheguem a crescer, eu os tomarei de
vocês.
Será um dia terrível quando eu me afastar
e os deixar sozinhos.
13 Vi Israel se tornar bela como Tiro; agora, porém, entregará seus filhos
para o massacre."

14 Ó SENHOR, o que devo pedir para teu povo?
Pedirei ventres que não deem à luz
e seios que não deem leite.

15 “Toda a perversidade deles começou em Gilgal; ali comecei a odiá-los.
Eu os expulsarei de minha terra
por causa de suas maldades.
Não os amarei mais,
porque todos os seus líderes são rebeldes.
16 O povo de Israel está ferido;
suas raízes secaram,
e eles não darão mais frutos.
E, se derem à luz,
eu matarei seus filhos queridos.”

17 Meu Deus rejeitará os israelitas, pois não lhe obedecem.
Andarão sem rumo,
errantes entre as nações.

O julgamento do SENHOR contra Israel

10 1 Como Israel é próspero!
É uma videira viçosa cheia de frutos.
Mas, quanto mais seu povo enriquece,
mais altares idólatras constrói.
Quanto mais fartas suas colheitas,
mais belas suas colunas sagradas.
2 O coração dos israelitas é inconstante; são culpados e devem ser
castigados.
O SENHOR derrubará seus altares
e despedaçará suas colunas.
3 Então eles dirão: “Não temos rei,
pois não tememos o SENHOR.
Mas, ainda que tivéssemos rei,
o que ele poderia fazer por nós?”.
4 Proferem palavras vazias
e fazem alianças que não pretendem cumprir.
Por isso disputas legais brotam em seu meio,
como ervas daninhas num campo arado.

5 Os habitantes de Samaria tremem de medo por causa do bezerro em Bete-
Áven,[42]
e por ele lamentam.
Embora seus sacerdotes idólatras se alegrem com o bezerro,
será removida[43] a glória de seu ídolo.
6 Será levado para a Assíria,
como presente para o grande rei de lá.
Efraim será humilhado, e Israel, envergonhado,
porque seu povo confiou nesse ídolo.
7 Samaria e seu rei serão cortados fora e ficarão à deriva,
como um pedaço de madeira
lançado no mar.
8 Os santuários idólatras em Áven,[44] onde Israel pecou, serão destruídos;
espinhos e mato crescerão ao redor de seus altares.
O povo suplicará aos montes: "Soterrem-nos!"
e pedirá às colinas: "Caiam sobre nós!".

9 "Ó Israel, desde o tempo de Gibeá, só houve pecado e mais pecado!
Não foi com razão
que os perversos de Gibeá foram atacados?
10 Agora, quando me parecer melhor,
eu também os atacarei.
Convocarei os exércitos das nações
para castigá-los por seus muitos pecados.

11 "Israel[45] é como bezerra treinada que pisa o trigo, um trabalho fácil, que
ela gosta de fazer.
Mas eu colocarei um jugo opressor sobre seu pescoço delicado;
obrigarei Judá a arar
e farei Israel[46] lavrar o solo endurecido.
12 Eu disse: 'Plantem boas sementes de justiça e terão uma colheita de amor.
Arem o solo endurecido de seu coração,
pois é hora de buscar o SENHOR, para que ele venha e faça chover
justiça sobre vocês'.

13 “Mas vocês cultivaram a maldade e juntaram uma farta colheita de
pecados.
Comeram o fruto das mentiras
ao confiar em carros de guerra.
e em seus grandes exércitos.
14 Agora os horrores da guerra
surgirão no meio de seu povo.
Todas as suas fortalezas cairão,
como quando Salmã destruiu Bete-Arbel.
Até mães e crianças
foram despedaçadas ali.
15 O mesmo lhe acontecerá, Betel,
por causa de sua grande maldade.
Quando amanhecer o dia do juízo,
o rei de Israel será totalmente destruído.”

O amor do SENHOR por Israel Δ **11** 1 **“Quando Israel era menino, eu o amei, e do Egito chamei meu filho.**

2 Mas, quanto mais o chamava,
mais ele se afastava de mim;[47]
oferecia sacrifícios às imagens de Baal
e queimava incenso aos ídolos.
3 Ensinei Israel[48] a andar, conduzindo-o pela mão.
Mas ele não se deu conta
de que era eu quem dele cuidava.
4 Guiei Israel
com meus laços de amor.
Tirei o jugo de seu pescoço
e eu mesmo me inclinei para alimentá-lo.

5 “Mas, porque meu povo não quer voltar para mim, voltará para o Egito
e será obrigado a viver na Assíria.
6 A guerra devastará suas cidades,
e os inimigos derrubarão suas portas.

Destruirão os israelitas,
por causa de suas tramas.
7 Pois meu povo está decidido a me abandonar; eles me chamam Altíssimo,
mas não me honram de verdade.

8 "Como eu poderia desistir de você, Israel?
Como poderia deixá-lo?
Como poderia destruí-lo como Admá
ou arrasá-lo como Zeboim?
Meu coração está dilacerado,
e minha compaixão transborda.
9 Não enviarei minha ira furiosa,
não destruirei Israel,
pois sou Deus, e não um simples mortal.
Sou o Santo que vive entre vocês,
e não virei com minha ira.
10 Pois, um dia, meu povo me seguirá; eu, o SENHOR, rugirei como leão,
e, quando eu rugir,
meu povo retornará, tremendo, desde o oeste.
11 Como um bando de aves, virão do Egito; tremendo como pombas, voltarão
da Assíria.
Eu os trarei de volta para casa",
diz o SENHOR.

Acusações contra Israel e Judá

12 [49] Israel me cerca de mentiras e traições, mas Judá ainda obedece a Deus
e é fiel ao Santo. [50]

Δ **12** 1 [51] O povo de Israel [52] se alimenta de vento; corre atrás do vento leste o dia todo.
Acumula mentiras e violência,
faz acordos com a Assíria
e, ao mesmo tempo, envia azeite
para comprar o apoio do Egito.

2 Agora o SENHOR apresenta acusações contra Judá; está prestes a castigar

Jacó[53] por sua conduta enganosa, e lhe retribuir por tudo que fez.
3 Ainda no ventre, Jacó agarrou
o calcanhar de seu irmão;
quando se tornou homem,
lutou com Deus.
4 Sim, lutou com o anjo e venceu;
chorou e suplicou-lhe que o abençoasse.
Ali em Betel, encontrou Deus,
e Deus falou com ele.[54]
5 O Senhor Deus dos Exércitos, o Senhor é seu nome!
6 Portanto, voltem para seu Deus;
pratiquem o amor e a justiça
e confiem sempre nele.

7 O povo, no entanto, se comporta como comerciantes astutos, que usam
balanças desonestas e gostam de explorar.
8 Israel diz: "Fiquei rico!
Fiz fortuna com meu próprio esforço!
Ninguém descobriu que enganei outros;
meu histórico é impecável!".

9 "Mas eu sou o Senhor, seu Deus, que os tirou do Egito.
Eu os farei morar em tendas outra vez,
como fazem em feriados sagrados.
10 Enviei meus profetas para adverti-los com muitas visões e parábolas."

11 Mas os habitantes de Gileade não valem nada, por causa de seu pecado.
Em Gilgal também sacrificam bois;
seus altares são enfileirados como montes de pedras
à beira de um campo arado.
12 Jacó fugiu para a terra de Arã
e ali cuidou[55] de ovelhas para obter uma esposa.
13 Então, por meio de um profeta,
o Senhor tirou do Egito os descendentes de Jacó;[56]
e, por meio de um profeta,

eles foram protegidos.
14 Mas o povo de Israel
provocou o Senhor amargamente.
Agora ele os sentenciará à morte
como pagamento por seus pecados.

A ira do SENHOR contra Israel [Δ]

13 1 **Quando a tribo de Efraim falava,
o povo tremia de medo,**
pois essa tribo era importante em Israel.
Mas pecaram ao adorar Baal
e, com isso, selaram sua destruição.
2 Agora, continuam a pecar ao fazer ídolos de prata, imagens modeladas por
mãos humanas.
"Ofereçam-lhes sacrifícios!", eles dizem.
"Beijem os ídolos em forma de bezerro!"
3 Por isso, desaparecerão como a neblina da manhã, como o orvalho à luz do
sol,
como a palha soprada pelo vento,
como a fumaça que sai pela chaminé.

4 "Eu sou o SENHOR, seu Deus, que os tirou do Egito.
Vocês não reconhecerão outro Deus além de mim,
pois não existe outro salvador.
5 Cuidei de vocês no deserto,
naquela terra seca e sedenta.
6 Mas depois que comeram e se saciaram, ficaram orgulhosos e se
esqueceram de mim.
7 Agora, eu os atacarei como um leão, como um leopardo à espreita no
caminho.
8 Como uma ursa da qual roubaram os filhotes, arrancarei seu coração.
Como uma leoa faminta os devorarei,
e como um animal selvagem os despedaçarei.

9 "Ó Israel, você está prestes a ser destruído por mim, seu único ajudador.
10 Agora, onde está[57] seu rei?

Que ele salve suas cidades!
Onde estão os líderes da terra,
os reis e os príncipes que vocês exigiram de mim?
11 Em minha ira, eu lhes dei reis
e, em minha fúria, os tirei.

12 "A culpa de Efraim foi acumulada, e seu pecado, armazenado para o
castigo.
13 O povo sentiu dores,
como as dores do parto,
mas é insensato como uma criança
que não quer nascer.
A hora do nascimento chegou,
mas ele fica no ventre.

14 "Devo resgatá-los da sepultura?[58]
Devo redimi-los da morte?
Ó morte, traga seus horrores!
Ó sepultura, traga suas pragas![59]
Pois não terei compaixão deles.
15 Efraim é o mais próspero de seus irmãos, mas um vento leste, uma rajada
do SENHOR, se levantará no deserto.
Suas fontes se esgotarão,
e seus poços secarão.
Todas as suas riquezas
serão saqueadas e levadas embora.
16 [60]O povo de Samaria sofrerá as consequências de sua culpa,
pois se rebelou contra seu Deus.
Serão mortos pela espada inimiga;
suas crianças serão despedaçadas,
e suas mulheres grávidas, abertas ao meio."

Cura para os arrependidos

Δ **14** 1 [61]Volte, ó Israel, para o SENHOR, seu Deus, pois seus pecados causaram
sua queda.

2 Tragam suas confissões e voltem para o SENHOR.
Digam-lhe:
"Perdoa nossos pecados e recebe-nos com bondade,
para que possamos oferecer-te nossos louvores.[62]
3 A Assíria não pode nos salvar,
nossos cavalos de guerra também não.
Nunca mais diremos aos ídolos que fizemos:
'Vocês são nossos deuses'.
Somente em ti
os órfãos encontram misericórdia".

4 "Então eu os curarei de sua infidelidade e os amarei com todo o meu ser,
pois minha ira desaparecerá para sempre.
5 Serei para Israel
como o orvalho refrescante.
Israel florescerá como o lírio;
lançará raízes profundas no solo,
como os cedros do Líbano.
6 Seus ramos se estenderão como belas oliveiras, perfumados como os
cedros do Líbano.
7 Meu povo viverá novamente à minha sombra; crescerá como o trigo e
florescerá como a videira.
Seu aroma será agradável,
como o dos vinhos do Líbano.

8 "Ó Israel,[63] fique longe dos ídolos!
Sou eu que respondo às suas orações e cuido de vocês.
Sou como a árvore sempre verde;
todos os seus frutos vêm de mim."

9 Quem for sábio, entenda estas coisas; quem tiver discernimento, ouça com
atenção.
Os caminhos do SENHOR são retos,
e neles andam os justos.
Mas, nesses mesmos caminhos,

os pecadores tropeçam e caem.

[1] **1.1** Em hebraico, *Joás*, variação de Jeoás.

[2] **1.2** Ou *uma mulher promíscua*.

[3] **1.10** No texto hebraico, os versículos 1.10-11 são numerados 2.1-2.

[4] **1.11** Em hebraico, *o dia de Jezreel*. Ver 1.4.

[5] **2.1** No texto hebraico, os versículos 2.1-23 são numerados 2.3-25.

[6] **2.15** *Vale de Acor* significa "vale da aflição".

[7] **2.16** Em hebraico, *'meu baal'*.

[8] **2.22** Em hebraico, *Jezreel*; ver 1.4.

[9] **2.23a** Em hebraico, *Lo-Ruama*; ver 1.6.

[10] **2.23b** Em hebraico, *Lo-Ami*; ver 1.9.

[11] **3.1a** Ou *Vá e ame uma mulher que comete adultério*.

[12] **3.1b** Em hebraico, *ame seus bolos de passas*.

[13] **3.2a** Em hebraico, *15 [siclos] de prata*, cerca de 170 gramas.

[14] **3.2b** Conforme a Septuaginta, que traz *1 ômer de cevada e 1 odre de vinho*; o hebraico traz *1 ômer de cevada* [220 litros] *e 1 letek* [110 litros] *de cevada*.

[15] **3.3** Ou *e eu viverei com você*.

[16] **3.4** Em hebraico, *colete sacerdotal*.

[17] **3.5** Em hebraico, *e Davi, seu rei*.

[18] **4.4** O significado do hebraico é incerto.

[19] **4.7** Conforme a versão siríaca e uma antiga tradição hebraica; o Texto Massorético traz *Transformarei sua glória em vergonha*.

[20] **4.15** *Bete-Áven* significa "casa da perversidade"; aqui é outro nome para Betel, isto é, "casa de Deus".

[21] **4.17** Em hebraico, *Efraim*, referência a Israel, o reino do norte.

[22] **4.18** Conforme a Septuaginta; o significado do hebraico é incerto.

[23] **5.2** O significado do hebraico é incerto.

[24] **5.7** O significado do hebraico é incerto.

[25] **5.8** *Bete-Áven* significa "casa da perversidade"; aqui é outro nome para Betel, isto é, "casa de Deus".

[26] **5.9** Em hebraico, *Efraim*, referência a Israel, o reino do norte; também em 5.11,12,13,14.

[27] **5.10** Em hebraico, *são como os que mudam um marco de limite*.

[28] **5.11** Ou *está decidido a seguir ordens humanas*. O significado do hebraico é incerto.

[29] **6.2a** Em hebraico, *Depois de dois dias*.

[30] **6.2b** Em hebraico, *no terceiro dia*.

[31] **6.4** Em hebraico, *Efraim*, referência a Israel, o reino do norte.

[32] **6.6a** A Septuaginta traduz esse termo hebraico como *demonstrem misericórdia*. Comparar com Mt 9.13; 12.7.

[33] **6.6b** Em hebraico, *que conheçam a Deus*.

[34] **6.7** Ou *Em Adão*.

[35] **7.1** Em hebraico, *os pecados de Efraim*, referência a Israel, o reino do norte; também em 7.8,11.

[36] **7.6** Em hebraico, *Seu padeiro dorme*.

[37] **7.12** O significado do hebraico é incerto.

[38] **7.14** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *Reúnem-se*.

[39] **8.9** Em hebraico, *Efraim*, referência a Israel, o reino do norte; também em 8.11.

[40] **9.6** *Mênfis* era a capital do norte do Egito.

[41] **9.8** Em hebraico, *Efraim*, referência a Israel, o reino do norte; também em 9.11,13,16.

[42] **10.5a** *Bete-Áven* significa "casa da perversidade"; aqui é outro nome para Betel, isto é, "casa de Deus".

[43] **10.5b** Ou *será levada para o exílio*.

[44] **10.8** Referência a Bete-Áven; ver 10.5a e respectiva nota.

[45] **10.11a** Em hebraico, *Efraim*, referência a Israel, o reino do norte.

[46] **10.11b** Em hebraico, *Jacó*. Os nomes "Jacó" e "Israel" são usados de forma intercambiável ao longo de todo o Antigo Testamento e se referem, por vezes, ao patriarca e, em outras ocasiões, à nação.

[47] **11.2** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *quanto mais eles o chamavam, mais ele se afastava deles*.

[48] **11.3** Em hebraico, *Efraim*, referência a Israel, o reino do norte; também em 11.8,9,12.

[49] **11.12a** No texto hebraico, o versículo 11.12 é numerado 12.1.

[50] **11.12b** Ou *e Judá é rebelde contra Deus, o Santo fiel*. O significado do hebraico é incerto.

[51] **12.1a** No texto hebraico, os versículos 12.1-14 são numerados 12.2-15.

[52] **12.1b** Em hebraico, *Efraim*, referência a Israel, o reino do norte; também em 12.8,14.

[53] **12.2** O nome *Jacó* tem um som parecido com o termo hebraico para "enganador".

[54] **12.4** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico traz *conosco*.

[55] **12.12** Em hebraico, *Israel cuidou*. Ver nota em 10.11b.

[56] **12.13** Em hebraico, *tirou Israel do Egito*. Ver nota em 10.11b.

[57] **13.10** Conforme a Septuaginta, a versão siríaca e a Vulgata; o hebraico traz *eu serei*.

[58] **13.14a** Em hebraico, *Sheol*; também em 13.14b.

[59] **13.14b** A Septuaginta traz *Ó morte, onde está seu castigo? / Ó sepultura [Hades], onde está seu aguilhão?* Comparar com 1Co 15.55.

[60] **13.16** No texto hebraico, o versículo 13.16 é numerado 14.1.

[61] **14.1** No texto hebraico, os versículos 14.1-9 são numerados 14.2-10.

[62] **14.2** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca, que trazem *para que retribuamos os frutos de nossos lábios*; o hebraico traz *para que retribuamos os touros de nossos lábios*.

[63] **14.8** Em hebraico, *Efraim*, referência a Israel, o reino do norte.

Joel

Δ **1** O SENHOR deu esta mensagem a Joel, filho de Petuel.

Lamentação pela praga de gafanhotos

2 Ouçam isto, líderes do povo!
Ouçam todos que habitam na terra!
Em toda a sua história,
já ocorreu algo semelhante?
3 Contem a seus filhos o que aconteceu, e que seus filhos contem aos filhos deles;
transmitam esta história de geração em geração.
4 Depois que os gafanhotos cortadores devoraram as colheitas, os gafanhotos migradores comeram o que restava;
então vieram os gafanhotos saltadores
e, depois deles, os gafanhotos destruidores![1]

5 Despertem e chorem, bêbados!
Lamentem, vocês que tomam vinho!
Todas as uvas estão arruinadas,
todo o seu vinho doce acabou.
6 Uma nação imensa invadiu minha terra, um exército terrível, tão numeroso que não se pode contar.
Seus dentes são como os de leões,
suas presas, como as da leoa.
7 Destruiu minhas videiras e arruinou minhas figueiras.
Arrancou sua casca e as destruiu;
seus galhos ficaram desfolhados.

8 Chorem como a moça vestida de luto, que lamenta a morte do noivo.

9 Pois não há cereal nem vinho para oferecer no templo do SENHOR.
Por isso os sacerdotes estão de luto;
aqueles que servem na casa do SENHOR choram.
10 Os campos estão arruinados, a terra está desolada.
O trigo está destruído,
as uvas secaram
e o azeite acabou.

11 Desesperem-se, agricultores!
Lamentem, vocês que cuidam das videiras!
Chorem, pois o trigo e a cevada,
todas as colheitas nos campos, estão arruinados.
12 As videiras secaram, e as figueiras murcharam.
As romãzeiras, as palmeiras e as macieiras,
todas as árvores frutíferas secaram,
e com elas murchou a alegria do povo.

13 Vistam-se de pano de saco e chorem, sacerdotes!
Lamentem, vocês que servem diante do altar!
Venham, passem a noite vestidos de pano de saco, vocês que servem ao meu Deus.
Pois não há cereal nem vinho
para oferecer no templo de seu Deus.
14 Convoquem um tempo de jejum, juntem o povo para uma reunião solene.
Tragam os líderes e todos que habitam na terra
para o templo do SENHOR, seu Deus, e ali clamem a ele.
15 O dia do SENHOR está próximo, o dia em que virá destruição da parte do Todo-poderoso; que dia terrível será!

16 Nosso alimento desaparece diante dos olhos; já não há alegria e exultação na casa de nosso Deus.
17 As sementes morrem na terra seca, as colheitas de cereal se perdem.
Os celeiros estão vazios,
os armazéns, abandonados.
18 Como os animais gemem de fome!

As manadas de gado vagam confusas,
pois não encontram pasto;
os rebanhos de ovelhas sofrem.

19 Socorro, SENHOR!
O fogo devorou os pastos do deserto,
e as chamas queimaram as árvores do campo.
20 Até os animais selvagens clamam a ti, pois os riachos secaram,
e o fogo devorou os pastos do deserto.

Os gafanhotos invadem como um exército

2 1 Toquem a trombeta em Sião!
Soem o alarme em meu santo monte!
Que todos tremam de medo,
pois está chegando o dia do SENHOR.
2 É um dia de escuridão e trevas, um dia de densas nuvens e sombras profundas.
Como o amanhecer se estende pelos montes,
assim surge um grande e poderoso exército.
Nunca se viu algo parecido,
e nunca mais se verá.

3 À frente deles o fogo arde, atrás deles vêm chamas.
Diante deles a terra se estende,
bela como o jardim do Éden.
Atrás deles só há desolação;
nada escapa.
4 Parecem cavalos, atacam como cavalos de guerra.
5 Olhem para eles, saltando sobre o topo dos montes; ouçam o barulho que fazem, como o estrondo de carros de guerra, como o fogo crepitante que devora um campo cheio de palha, como um exército poderoso que avança para a batalha.

6 O medo toma conta do povo; todo rosto fica pálido de terror.

7 Os agressores marcham como guerreiros e, como soldados, escalam os
muros da cidade.
Marcham sempre em frente,
sem deixar suas fileiras.
8 Não empurram uns aos outros; cada um se move na posição correta.
Rompem as linhas de defesa,
sem desfazer a formação.
9 Atacam a cidade e correm ao longo de seus muros.
Entram em todas as casas
e sobem pelas janelas, como ladrões.
10 A terra treme com seu avanço, e os céus estremecem.
O sol e a lua escurecem,
e as estrelas deixam de brilhar.

11 O SENHOR está à frente de seu exército; com um grito, ele o comanda.
É seu exército poderoso
e segue suas ordens.
O dia do SENHOR é espantoso e terrível; quem poderá sobreviver?

Chamado ao arrependimento

12 Por isso, o SENHOR diz: "Voltem para mim de todo o coração,
venham a mim com jejum, choro e lamento!
13 Não rasguem as roupas em sinal de tristeza; rasguem o coração!".
Voltem para o SENHOR, seu Deus, pois ele é misericordioso e compassivo,
lento para se irar e cheio de amor;
está sempre pronto a voltar atrás e não castigar.
14 Quem sabe ele mude de ideia e lhes envie bênção em lugar desse castigo.
Talvez possam apresentar ofertas de cereal e vinho ao SENHOR, seu Deus,
como faziam antes.

15 Toquem a trombeta em Sião!
Convoquem um tempo de jejum,
juntem o povo para uma reunião solene.
16 Reúnam e consagrem todo o povo, os anciãos, as crianças e até os bebês.
Chamem o noivo de seu aposento

e a noiva, de seu quarto.
17 Que os sacerdotes, que servem na presença do SENHOR, chorem entre o
pórtico do templo e o altar.
Que façam esta oração: "Poupa teu povo, SENHOR!
Não permitas que a nação que pertence a ti se torne objeto de zombaria.
Não deixes que seja motivo de piada para as nações que dizem: 'Onde está o
seu Deus?'".

O SENHOR promete restauração 18 Então o SENHOR teve compaixão de seu povo e com zelo guardou sua terra.

19 O SENHOR respondeu: "Vejam! Eu lhes envio cereal, vinho novo e azeite,
suficientes para saciá-los.
Vocês não serão mais objeto de zombaria
entre as nações vizinhas.
20 Expulsarei esses exércitos que vêm do norte e os enviarei para uma terra
seca e desolada.
Os que estão na vanguarda serão empurrados para o mar Morto, e os da
retaguarda, para o Mediterrâneo.[3]
O mau cheiro dos corpos em decomposição
se espalhará sobre a terra".

Certamente o SENHOR tem feito grandes coisas!
21 Não tema, ó terra; alegre-se e exulte,
pois o SENHOR tem feito grandes coisas.
22 Não tenham medo, animais do campo, pois os pastos do deserto ficarão
verdes.
As árvores voltarão a dar frutos,
as figueiras e as videiras ficarão carregadas.
23 Alegrem-se, vocês que habitam em Sião!
Exultem no SENHOR, seu Deus!
Pois ele envia as chuvas na medida certa;
as chuvas de outono voltarão a cair,
e também as chuvas de primavera.
24 As eiras voltarão a se encher de trigo, e os tanques de prensar
transbordarão de vinho novo e azeite.

25 “Eu lhes devolverei o que perderam por causa dos gafanhotos migradores,
dos saltadores,
dos destruidores e dos cortadores;[4]
enviei esse grande exército devastador contra vocês.
26 Vocês voltarão a ter alimento até se saciar e louvarão o Senhor, seu Deus,
que realiza esses milagres em seu favor;
nunca mais meu povo será envergonhado.
27 Então vocês saberão que estou no meio de Israel, que sou o Senhor, seu
Deus, e não há nenhum outro; nunca mais meu povo será
envergonhado.”

O Senhor promete seu Espírito

28 [5] **“Então, depois que eu tiver feito essas coisas, derramarei meu Espírito sobre todo tipo de pessoa.**
Seus filhos e suas filhas profetizarão;
os velhos terão sonhos,
e os jovens terão visões.
29 Naqueles dias, derramarei meu Espírito até mesmo sobre servos e servas.
30 Farei maravilhas nos céus e na terra: sangue e fogo, e colunas de fumaça.
31 O sol se escurecerá, a lua se tornará vermelha como sangue
antes que chegue o grande e terrível[6] dia do Senhor.
32 Mas todo aquele que invocar o nome do Senhor
será salvo,
pois alguns no monte Sião, em Jerusalém, escaparão, como o Senhor
prometeu.
Estarão entre os sobreviventes
que o Senhor chamou.”

Julgamento contra as nações inimigas

Δ 3 1 [7] **“No tempo em que essas coisas acontecerem, quando eu restaurar Judá e Jerusalém,**
2 reunirei todas as nações no vale de Josafá.[8]
Ali eu as julgarei
por terem maltratado Israel, minha propriedade,
por terem espalhado meu povo entre as nações
e repartido minha terra.

3 Fizeram um sorteio para decidir quem de meu povo seria seu escravo.
Deram meninos em troca de prostitutas
e venderam meninas por vinho para se embriagar.

4 "O que vocês têm contra mim, Tiro, Sidom e cidades da Filístia? Estão
tentando se vingar de mim? Se essa é sua intenção, tomem cuidado! Eu as
atacarei sem demora e lhes darei o que merecem por suas ações. 5 Roubaram
minha prata, meu ouro e meus tesouros preciosos e os levaram para seus
templos. 6 Venderam aos gregos[9] os habitantes de Judá e Jerusalém, para que
os levassem para longe de sua terra natal.
7 "Mas eu os trarei de volta de todos os lugares para onde os venderam, e
darei a vocês o que merecem. 8 Venderei seus filhos e filhas aos habitantes de
Judá, e eles os venderão ao povo da Arábia,[10] uma nação distante. Eu, o
SENHOR, falei!"

9 Anunciem às nações de toda parte: "Preparem-se para a guerra!
Convoquem seus melhores guerreiros;
que todos os seus soldados avancem para a batalha.
10 Forjem seus arados para fazer espadas e transformem suas podadeiras
em lanças;
treinem até os mais fracos para serem guerreiros.
11 Venham depressa, nações de toda parte; reúnam-se no vale!".

E agora, ó SENHOR, convoca teus guerreiros!

12 "Que as nações se mobilizem para a guerra e marchem para o vale de
Josafá!
Ali eu, o SENHOR, me sentarei para julgar todas elas.
13 Lancem a foice, pois a colheita está madura.[11]
Venham e pisem as uvas,
pois o tanque de prensar está cheio.
Os tonéis transbordam
com a perversidade das nações."

14 Multidões e multidões esperam no vale da decisão, onde o dia do SENHOR
chegará em breve.

15 O sol e a lua escurecerão, e as estrelas deixarão de brilhar.
16 A voz do SENHOR rugirá desde Sião e trovejará desde Jerusalém;
os céus e a terra tremerão.
Mas o SENHOR será refúgio para seu povo, uma fortaleza para o povo de
Israel.

Bênçãos para o povo de Deus

17 "Então vocês saberão que eu, o SENHOR, seu Deus, habito em Sião, meu
santo monte.
Jerusalém será santa,
e exércitos estrangeiros não voltarão a conquistá-la.
18 Naquele dia, vinho doce gotejará dos montes, e leite fluirá das colinas.
Água encherá o leito dos riachos de Judá;
uma fonte brotará do templo do SENHOR
e regará o vale das Acácias.[12]
19 O Egito, porém, se transformará numa terra desolada, e Edom se tornará
um deserto,
pois atacaram o povo de Judá
e mataram inocentes em sua terra.

20 "Judá, porém, ficará cheia de gente para sempre, e Jerusalém
permanecerá por todas as gerações.
21 Perdoarei os crimes de meu povo, que ainda não perdoei;
e eu, o SENHOR, habitarei em Sião."

[1] **1.4** A identificação exata dos quatro tipos de gafanhotos é incerta.

[2] **2.4** Ou *como cavaleiros*.

[3] **2.20** Em hebraico, *para o mar oriental [...] para o mar ocidental*.

[4] **2.25** A identificação exata dos quatro tipos de gafanhotos é incerta.

[5] **2.28** No texto hebraico, os versículos 2.28-32 são numerados 3.1-5.

[6] **2.31** A Septuaginta traz *glorioso*.

[7] **3.1** No texto hebraico, os versículos 3.1-21 são numerados 4.1-21.

[8] **3.2** *Josafá* significa "o SENHOR julga".

[9] **3.6** Em hebraico, *aos povos de Javã*.

[10] **3.8** Em hebraico, *aos sabeus*.

[11] **3.13** A Septuaginta traz *pois o tempo da colheita chegou*. Comparar com Mc 4.29.

[12] **3.18** Em hebraico, *vale de Sitim*.

Amós

Δ **1** Esta mensagem acerca de Israel foi dada a Amós, pastor de ovelhas da
cidade de Tecoa, em Judá. Ele a recebeu em visões dois anos antes do
terremoto, quando Uzias era rei de Judá, e Jeroboão, filho de Jeoás,[1] era rei de
Israel.
2 Foi isto que ele viu e ouviu:

"A voz do SENHOR rugirá desde Sião e trovejará desde Jerusalém!
Os pastos verdes dos pastores secarão,
e o capim no monte Carmelo murchará e morrerá".

Julgamento sobre as nações vizinhas

3 Assim diz o SENHOR: "Os habitantes de Damasco pecaram repetidamente;[2]
não deixarei que fiquem impunes!
Feriram meu povo em Gileade,
como o cereal é debulhado com trilhos de ferro.
4 Por isso enviarei fogo sobre o palácio do rei Hazael, e as fortalezas do rei
Ben-Hadade serão destruídas.
5 Derrubarei os portões de Damasco e matarei todos que habitam no vale de
Áven.
Destruirei o governante em Bete-Éden,
e o povo de Arã será levado como escravo para Quir",
diz o SENHOR.

6 Assim diz o SENHOR: "Os habitantes de Gaza pecaram repetidamente;
não deixarei que fiquem impunes!
Enviaram todo o povo para o exílio
e o entregaram como escravos para Edom.

7 Por isso enviarei fogo sobre os muros de Gaza, e suas fortalezas serão
destruídas.
8 Matarei os que habitam em Asdode e destruirei o governante de Ascalom.
Então me voltarei para atacar Ecrom,
e os filisteus que restarem serão mortos",
diz o SENHOR Soberano.

9 Assim diz o SENHOR: "Os habitantes de Tiro pecaram repetidamente;
não deixarei que fiquem impunes!
Quebraram o pacto de irmãos com Israel
e entregaram todo o povo como escravo para Edom.
10 Por isso enviarei fogo sobre os muros de Tiro, e suas fortalezas serão
destruídas".

11 Assim diz o SENHOR: "Os habitantes de Edom pecaram repetidamente;
não deixarei que fiquem impunes!
Com espadas perseguiram seus parentes, os israelitas,
e não tiveram compaixão deles.
Em sua fúria, os despedaçaram sem parar
e foram implacáveis em sua ira.
12 Por isso enviarei fogo sobre Temã, e as fortalezas de Bozra serão
destruídas".

13 Assim diz o SENHOR: "Os habitantes de Amom pecaram repetidamente;
não deixarei que fiquem impunes!
Quando atacaram Gileade para ampliar suas fronteiras,
abriram as mulheres grávidas ao meio com espadas.
14 Por isso enviarei fogo sobre os muros de Rabá, e suas fortalezas serão
destruídas.
A batalha virá sobre eles com gritos,
como um redemoinho numa forte tempestade.
15 Seu rei[3] e seus príncipes irão juntos para o exílio", diz o SENHOR.

△ **2** Assim diz o SENHOR: "Os habitantes de Moabe pecaram repetidamente;[4]
não deixarei que fiquem impunes!
Queimaram os ossos do rei de Edom

até reduzi-los a cinzas.
2 Por isso enviarei fogo sobre a terra de Moabe, e as fortalezas de Queriote
serão destruídas.
Os que habitam nela cairão em meio ao ruído da batalha,
aos gritos dos guerreiros e ao som da trombeta.
3 Destruirei seu rei
e matarei seus príncipes",
diz o SENHOR.

Julgamento de Deus sobre Judá e Israel

4 Assim diz o SENHOR: "Os habitantes de Judá pecaram repetidamente;
não deixarei que fiquem impunes!
Rejeitaram a lei do SENHOR
e não obedeceram a seus decretos.
Foram desviados pelas mesmas mentiras
que enganaram seus antepassados.
5 Por isso enviarei fogo sobre Judá, e as fortalezas de Jerusalém serão
destruídas".

6 Assim diz o SENHOR: "Os habitantes de Israel pecaram repetidamente;
não deixarei que fiquem impunes!
Vendem por prata o justo
e, por um par de sandálias, o pobre.
7 Pisoteiam a cabeça dos indefesos no pó e empurram os oprimidos para
fora do caminho.
Pai e filho dormem com a mesma mulher
e assim profanam meu santo nome.
8 Aos pés dos altares reclinam-se com roupas que seus devedores lhes
deram como garantia.
Na casa de seus deuses,[5]
bebem vinho comprado com multas injustas.

9 "Diante dos olhos de meu povo, destruí os amorreus,
embora fossem altos como cedros
e fortes como carvalhos.

Destruí os frutos de seus galhos
e arranquei suas raízes.
10 Trouxe vocês do Egito
e os guiei quarenta anos pelo deserto,
para que possuíssem a terra dos amorreus.
11 Escolhi alguns de seus filhos para serem profetas e outros, para serem nazireus.
Acaso podem negar isso, israelitas?",
diz o SENHOR.
12 "Mas vocês deram vinho para os nazireus beberem e ordenaram a seus profetas:
'Chega de profecias!'.

13 "Por isso eu os esmagarei, como uma carroça sobrecarregada de trigo amassa a terra.
14 O que corre mais rápido não escapará, o mais forte em seu meio se enfraquecerá,
nem o guerreiro valente se salvará.
15 O arqueiro não manterá sua posição, o corredor mais veloz não conseguirá escapar,
nem o que estiver a cavalo se salvará.
16 Naquele dia, seus guerreiros mais corajosos largarão as armas e fugirão",
diz o SENHOR.

△ **3** Povo de Israel, ouça esta mensagem que o SENHOR pronunciou contra você, contra toda a família que ele trouxe do Egito: 2 "De todas as famílias da terra, só escolhi vocês.
Por isso devo castigá-los
por todos os seus pecados".

Testemunhas contra Israel

3 Acaso duas pessoas podem andar juntas se não estiverem de acordo?
4 Acaso o leão ruge na floresta sem antes encontrar sua presa?
O leão forte rosna em sua toca
se nada tiver caçado?

5 A ave é pega na armadilha
se não houver isca?
A armadilha se fecha
se nada for apanhado?
6 Quando a trombeta soa o alarme, o povo não fica assustado?
Acaso a calamidade sobrevém a uma cidade
sem que o SENHOR a tenha planejado?

7 Certamente o SENHOR Soberano não fará coisa alguma sem antes revelar
seu plano a seus servos, os profetas.

8 O leão rugiu,
quem não temerá?
O SENHOR Soberano falou,
quem não profetizará?
9 Anunciem aos líderes da Filístia[6]
e aos poderosos do Egito:
"Reúnam-se nas colinas ao redor de Samaria
e sejam testemunhas do caos e da opressão em Israel".

10 "Meu povo esqueceu como fazer o que é certo", diz o SENHOR.
"Suas fortalezas estão cheias de bens
obtidos por meio de roubo e violência.
11 Por isso", diz o SENHOR Soberano, "um inimigo se aproxima.
Ele os cercará e acabará com suas defesas,
e depois saqueará suas fortalezas."

12 Assim diz o SENHOR: "Como o pastor que tenta arrancar uma ovelha da boca do leão e só consegue recuperar duas pernas ou um pedaço da orelha,
assim será o destino dos israelitas em Samaria,
deitados em camas luxuosas
e recostados em sofás com lençóis de Damasco.[7]

13 "Agora ouçam estas palavras e anunciem-nas em todo o Israel",[8] diz o SENHOR Soberano, o Deus dos Exércitos.

14 “No mesmo dia em que eu castigar Israel por seus pecados, destruirei os
altares idólatras em Betel.
As pontas do altar serão cortadas
e cairão no chão.
15 Destruirei as belas casas dos ricos, suas mansões de inverno e suas
residências de verão,
todos os seus palácios cheios de marfim”,
diz o Senhor.

Israel não aprende

△ **4** 1 Ouçam, vacas gordas[9] que vivem em Samaria, mulheres que oprimem os
pobres,
esmagam os necessitados
e pedem aos maridos:
“Tragam-nos mais bebida!”.
2 O Senhor Soberano jurou por sua santidade: “Chegará o dia em que serão
levadas
com ganchos no nariz.
Até a última de vocês será arrastada
como peixe no anzol!
3 Serão levadas para fora pelas ruínas do muro e expulsas de suas
fortalezas”,[10]
diz o Senhor.

4 “Andem, vão a Betel cometer pecados!
Continuem a desobedecer em Gilgal!
Ofereçam sacrifícios todas as manhãs
e tragam seus dízimos a cada três dias.
5 Apresentem seu pão com fermento como oferta de gratidão.
Entreguem suas ofertas voluntárias
para saírem se gabando delas!
É o tipo de coisa que vocês, israelitas, gostam de fazer”,
diz o Senhor Soberano.

6 “Eu trouxe fome sobre toda cidade, escassez de alimento sobre todo lugar.

Nem assim vocês voltaram para mim”,
diz o SENHOR.

7“Segurei as chuvas
quando suas plantações mais precisavam delas.[11]
Enviei chuva para uma cidade,
mas a retive em outra.
Chovia sobre um campo,
enquanto outro secava.
8Andavam de cidade em cidade em busca de água, mas nunca havia
suficiente.
Nem assim vocês voltaram para mim”,
diz o SENHOR.

9“Castiguei suas plantações e videiras com pragas e ferrugem; gafanhotos
devoraram suas figueiras e oliveiras.
Nem assim vocês voltaram para mim”,
diz o SENHOR.

10“Enviei pragas contra vocês, como as pragas que enviei contra o Egito.
Matei seus jovens na guerra
e levei todos os seus cavalos;[12]
o mau cheiro dos mortos encheu o ar.
Nem assim vocês voltaram para mim”,
diz o SENHOR.

11“Destruí algumas de suas cidades, como destruí[13] Sodoma e Gomorra.
Os que sobreviveram
pareciam gravetos chamuscados, tirados do fogo.
Nem assim vocês voltaram para mim”,
diz o SENHOR.

12“Portanto, farei tudo isso com você, ó Israel!
Prepare-se para encontrar seu Deus!”

13Pois aquele que formou os montes agita os ventos e revela seus
pensamentos à humanidade.

Ele transforma a luz do amanhecer em escuridão
e pisa sobre os lugares altos da terra;
seu nome é SENHOR, o Deus dos Exércitos!

Chamado ao arrependimento

△ **5** Ouça, povo de Israel! Ouça este meu cântico fúnebre: **2**"A virgem Israel caiu, para nunca mais se levantar!
Está estendida no chão,
e não há quem a ajude a ficar em pé".

3O SENHOR Soberano diz: "Quando uma cidade mandar mil homens para a batalha,
apenas cem retornarão.
Quando dela saírem cem,
apenas dez voltarão com vida".

4Assim diz o SENHOR ao povo de Israel: "Busquem-me e vivam!
5Não adorem nos altares em Betel, não vão aos santuários em Gilgal ou Berseba.
Pois os habitantes de Gilgal serão levados para o exílio,
e os de Betel serão reduzidos a nada".
6Busquem o SENHOR e vivam!
Do contrário, ele passará por Israel[14] como um fogo e a destruirá por completo.
Não haverá em Betel
ninguém que possa apagar as chamas.
7Vocês transformam a retidão em amargura e tratam a justiça como lixo.

8Pois ele criou as estrelas, as Plêiades e o Órion.
Transforma a escuridão em manhã
e o dia em noite.
Tira água dos oceanos
e a derrama sobre a terra;
seu nome é SENHOR!
9Com rapidez tremenda, destrói os fortes e esmaga suas defesas.

10 Como vocês odeiam juízes honestos!
Como detestam os que dizem a verdade!
11 Oprimem os pobres
e roubam seu trigo com impostos injustos.
Por isso, ainda que construam belas casas de pedra,
jamais morarão nelas.
Ainda que plantem videiras verdejantes,
jamais beberão o vinho delas.
12 Pois eu sei que seus atos de rebeldia são muitos, e seus pecados são grandes.
Afligem o justo aceitando subornos
e não fazem justiça ao pobre nos tribunais.
13 Quem for prudente ficará de boca fechada, pois este é um tempo de desgraça.

14 Façam o bem e fujam do mal, para que tenham vida!
Então o SENHOR, o Deus dos Exércitos, os ajudará, como vocês afirmam.
15 Odeiem o mal e amem o bem,
estabeleçam a justiça em seus tribunais.
Talvez o SENHOR, o Deus dos Exércitos, ainda tenha compaixão do remanescente de seu povo.[15]

16 Portanto, assim diz o SENHOR Soberano, o Deus dos Exércitos: "Haverá choro nas praças públicas
e angústia nas ruas.
Chamem os lavradores para chorar com vocês,
convoquem pranteadores para lamentar.
17 Haverá lamento em cada videira, pois destruirei todas elas",
diz o SENHOR.

Advertência sobre o julgamento que está por vir

18 Que aflição espera vocês que dizem: "Se ao menos o dia do SENHOR chegasse!".
Não fazem ideia do que desejam;
aquele dia trará escuridão, e não luz.

19 Vocês serão como o homem que foge de um leão e acaba encontrando um
urso,
que apoia a mão na parede de sua casa
e é picado por uma cobra.
20 Sim, o dia do SENHOR será de escuridão, e não de luz; não haverá um só
raio de claridade no meio das trevas.

21 "Sinto imenso desprezo de suas festas religiosas, não suporto suas
reuniões solenes.
22 Não aceitarei seus holocaustos nem suas ofertas de cereal.
Não darei a mínima atenção
para suas melhores ofertas de comunhão.
23 Chega de seus ruidosos cânticos de louvor!
Não ouvirei a música de suas harpas.
24 Em vez disso, quero ver uma grande inundação de justiça, um rio
inesgotável de retidão.

25 "Foi a mim que vocês trouxeram sacrifícios e ofertas durante os quarenta
anos no deserto, povo de Israel? 26 Não, vocês serviram Sicute, seu deus rei, e
Quium, seu deus estrela, imagens que fizeram para si mesmos! 27 Por isso eu os
enviarei para o exílio, para uma terra a leste de Damasco",[16] diz o SENHOR, cujo
nome é Deus dos Exércitos.

△ **6** 1 Que aflição espera vocês que vivem sossegados em Jerusalém[17]
e vocês que se sentem seguros em Samaria!
São líderes famosos em Israel,
e as pessoas recorrem a vocês.
2 Vão, porém, a Calné
e vejam o que aconteceu ali.
Depois, vão à grande cidade de Hamate
e desçam à cidade filisteia de Gate.
Vocês não são melhores que elas,
e vejam como foram destruídas.
3 Vocês afastam qualquer pensamento de calamidade vindoura, mas suas
ações só apressam o dia do castigo.

4 Que aflição espera vocês que se deitam em camas de marfim e se
espreguiçam em seus sofás,
comendo a carne de cordeiros do rebanho
e dos novilhos engordados no estábulo.
5 Entoam canções ao som da harpa e pensam ser grandes músicos, como
Davi.
6 Bebem vinho em taças enormes
e se perfumam com os melhores óleos aromáticos;
não se importam com a ruína da nação.[18]
7 Por isso, serão os primeiros levados para o exílio; as festas dos que viviam
sossegados cessarão.

8 O SENHOR Soberano jurou por seu próprio nome, e é isto que ele, o SENHOR, o
Deus dos Exércitos, diz: "Não suporto a arrogância de Israel[19]
e odeio suas fortalezas.
Entregarei esta cidade
e tudo que nela há a seus inimigos".

9 (Se restarem dez homens numa casa, todos morrerão. 10 E, quando um
parente responsável por sepultar os mortos[20] entrar na casa para tirá-los de lá,
perguntará ao que restou: "Há mais alguém com você?". E, quando o
sobrevivente começar a responder: "Não, eu juro pelo...", o parente o
interromperá e dirá: "Pare![21] Nem sequer mencione o nome do SENHOR".)
11 Quando o SENHOR der a ordem, as casas, grandes e pequenas, serão
despedaçadas.

12 Acaso os cavalos podem galopar sobre as rochas?
Alguém pode ará-las com bois?
Vocês transformam a retidão em veneno
e o fruto da justiça, em amargura.
13 Contam vantagem pela conquista de Lo-Debar:[22]
"Acaso não conquistamos Carnaim[23]
com nossa própria força?".

14 "Ó povo de Israel, estou prestes a trazer contra vocês uma nação", diz o
SENHOR, o Deus dos Exércitos.

"Ela os oprimirá em toda a sua terra,
desde Lebo-Hamate, ao norte,
até o vale de Arabá, ao sul."

Visão dos gafanhotos

△ **7** Foi isto que o SENHOR Soberano me mostrou numa visão: ele se preparava
para enviar sobre a terra um exército de gafanhotos. Isso foi depois que a
porção do rei havia sido colhida dos campos, quando brotava a colheita
principal. **2**Em minha visão, os gafanhotos comeram todas as plantas da terra.
Então eu disse: "Ó SENHOR Soberano, perdoa-nos! Do contrário, não
sobreviveremos, pois Israel[24] é muito pequeno".

3Então o SENHOR voltou atrás e disse: "O que você viu não acontecerá".

Visão do fogo

4Foi isto que o SENHOR Soberano me mostrou em outra visão: ele se preparava
para castigar seu povo com um grande fogo. O fogo havia consumido as
profundezas do mar e devorava toda a terra. **5**Então eu disse: "Ó SENHOR
Soberano, imploro-te que pares. Do contrário, não sobreviveremos, pois Israel
é muito pequeno".

6Então o SENHOR Soberano voltou atrás e disse: "Isso também não
acontecerá".

Visão do prumo

7Foi isto que ele me mostrou em outra visão: o Senhor estava em pé, junto a um
muro que havia sido construído usando-se um prumo, e segurava o prumo em
sua mão. **8**O SENHOR me perguntou: "Amós, o que você vê?".

Respondi: "Um prumo".

Então o Senhor disse: "Provarei meu povo com este prumo. Não fecharei
mais os olhos para o que fazem. **9**Os santuários idólatras de seus
antepassados[25] ficarão em ruínas, e os lugares de adoração de Israel serão
destruídos; trarei a espada contra a dinastia de Jeroboão".

Amós e Amazias

10 Então Amazias, sacerdote de Betel, enviou uma mensagem a Jeroboão, rei de
Israel: "Amós conspira contra o rei aqui mesmo, no meio do povo, falando
coisas intoleráveis! 11 Assim diz ele: 'Em breve Jeroboão será morto pela
espada, e o povo de Israel será enviado para o exílio'".

12 Então Amazias ordenou a Amós: "Vá embora daqui, profeta! Volte para a
terra de Judá e ganhe a vida profetizando ali! 13 Não nos incomode com suas
profecias aqui em Betel. Este é o santuário do rei e o lugar de adoração de todo
o reino!".

14 Amós respondeu: "Não sou profeta e nunca fui treinado para ser
profeta.[26] Sou apenas um boiadeiro e colhedor de figos. 15 Mas o SENHOR me
tirou de junto de meu rebanho e disse: 'Vá e profetize a meu povo, Israel'.
16 Agora, portanto, ouça esta mensagem do SENHOR: "Você diz:

'Não profetize contra Israel;
pare de pregar contra meu povo'.[27]

17 Mas assim diz o SENHOR: 'Sua esposa se tornará prostituta nesta cidade,
e seus filhos e filhas serão mortos pela espada.
Sua terra será dividida,
e você morrerá em terra estrangeira.
E o povo de Israel certamente será levado para o exílio,
para longe de sua terra natal'".

Visão das frutas maduras

△ **8** Em outra visão, o SENHOR Soberano me mostrou um cesto cheio de frutas
maduras 2 e perguntou: "Amós, o que você vê?".

Respondi: "Um cesto cheio de frutas maduras".

Então o SENHOR disse: "Assim como essas frutas, o povo de Israel já está
maduro; não voltarei a adiar seu castigo. 3 Naquele dia, os cânticos no templo
se transformarão em lamentos. Haverá cadáveres espalhados por toda parte, e
serão levados em silêncio para fora da cidade. Eu, o SENHOR Soberano, falei!".

4 Ouçam isto, vocês que roubam dos pobres e oprimem os necessitados!
5 Não veem a hora de o sábado acabar e as festas religiosas terminarem
para que voltem a fazer negócios.
Usam medidas falsas para medir o trigo

e enganam o comprador com balanças desonestas.[28]
6 Misturam o trigo que vendem
com palha varrida do chão.
Escravizam os pobres por uma moeda de prata
ou um par de sandálias.

7 O SENHOR, a Glória de Israel,[29]
jurou por seu próprio nome:
"Jamais esquecerei
tudo que vocês fizeram!
8 A terra tremerá por causa de suas maldades, e todos que nela habitam lamentarão.
A terra se levantará como o Nilo, o rio do Egito, na época das enchentes; ela se erguerá e depois afundará.

9 "Naquele dia", diz o SENHOR Soberano, "farei o sol se pôr ao meio-dia
e em plena luz do dia escurecerei a terra.
10 Transformarei suas festas em tempos de lamento e seus cânticos, em canções fúnebres.
Vocês se vestirão de luto
e rasparão a cabeça,
como se seu único filho tivesse morrido;
será um dia de muita amargura!

11 "Está chegando o tempo", diz o SENHOR Soberano, "em que enviarei fome sobre a terra,
não fome de pão nem sede de água,
mas de ouvir as palavras do SENHOR.
12 As pessoas andarão sem rumo, de mar em mar e de um extremo ao outro,[30]
em busca da palavra do SENHOR, mas não a encontrarão.
13 Naquele dia, moças belas e rapazes fortes desmaiarão de sede.
14 E aqueles que juram pelos ídolos de Samaria, que fazem juramentos em nome do deus de Dã
e votos em nome do deus de Berseba,[31]

todos eles cairão
e nunca mais se levantarão.”

Visão de Deus junto ao altar

Δ **9** Então vi o Senhor em pé junto ao altar. Ele disse: “Golpeie o alto das colunas do templo,
para que os alicerces tremam.
Derrube o telhado
sobre a cabeça do povo que estiver embaixo.
Matarei à espada os que sobreviverem;
ninguém escapará!

2 “Ainda que cavem até o lugar dos mortos,[32]
estenderei a mão e os arrancarei de lá.
Ainda que subam até os céus,
os farei descer.
3 Ainda que se escondam no topo do monte Carmelo, os buscarei e de lá os tirarei.
Ainda que se escondam no fundo do mar,
enviarei a serpente marinha para que os morda.
4 Ainda que seus inimigos os levem para o exílio, ordenarei que a espada os mate ali.
Estou decidido a trazer calamidade sobre eles,
e não o bem”.

5 O Soberano Senhor dos Exércitos toca a terra e ela se derrete,
e todos que nela habitam lamentam.
A terra se levanta como o Nilo, o rio do Egito, na época das enchentes e depois afunda.
6 O Senhor constrói sua casa até os céus e estabelece seus alicerces sobre a terra.
Ele tira água dos oceanos
e a derrama sobre a terra;
Senhor é o seu nome!

7 “Acaso vocês, israelitas, são mais importantes para mim que os etíopes?”,[33]
diz o SENHOR.
“Tirei Israel do Egito,
mas também tirei os filisteus de Creta[34]
e os arameus de Quir.

8 “Eu, o SENHOR Soberano, vigio a nação pecaminosa de Israel.
Eu a varrerei da face da terra,
mas jamais destruirei por completo o povo de Israel”,[35]
diz o SENHOR.

9 “Pois darei ordens
e sacudirei Israel com as outras nações,
como o trigo é sacudido na peneira;
mas nenhum grão se perderá.
10 Todos os pecadores, porém, morrerão pela espada, todos que dizem:
‘Nenhuma calamidade virá sobre nós.”

Promessa de restauração

11 “Naquele dia, restaurarei a tenda caída de Davi e consertarei seus muros
quebrados.
Das ruínas a reconstruirei
e restaurarei sua antiga glória.
12 Israel possuirá o que restar de Edom e de todas as nações que chamei
para serem minhas”.[36]
O SENHOR falou
e fará essas coisas.

13 “Virá o tempo”, diz o SENHOR, “em que o trigo e as uvas crescerão tão
rápido
que o povo não dará conta de colhê-los.
Vinho doce gotejará das videiras
no alto das colinas de Israel.
14 Trarei meu povo exilado de Israel de volta de terras distantes,
e eles reconstruirão as cidades destruídas
e voltarão a morar nelas.

Plantarão vinhedos e jardins,
    comerão de suas colheitas e beberão de seu vinho.
15 Eu os plantarei firmemente ali, em sua própria terra.
Nunca mais serão arrancados
    da terra que lhes dei",
    diz o SENHOR, seu Deus.

[1] **1.1** Em hebraico, *Joás*, variação de Jeoás.

[2] **1.3** Em hebraico, *cometeram três pecados, até quatro*; também em 1.6,9.11,13.

[3] **1.15** Em hebraico, *malcam*, possível referência ao deus Moloque.

[4] **2.1** Em hebraico, *cometeram três pecados, até quatro*; também em 2.4,6.

[5] **2.8** Ou *seu Deus*.

[6] **3.9** Em hebraico, *de Asdode*.

[7] **3.12** O significado do hebraico é incerto.

[8] **3.13** Em hebraico, *toda a casa de Jacó*. Os nomes "Jacó" e "Israel" são usados de forma intercambiável ao longo de todo o Antigo Testamento e se referem, por vezes, ao patriarca e, em outras ocasiões, à nação.

[9] **4.1** Em hebraico, *vacas de Basã*.

[10] **4.3** Ou *atiradas na direção do Harmom*, possível referência ao monte Hermom.

[11] **4.7** Em hebraico, *quando ainda faltavam três meses para a colheita*.

[12] **4.10** Ou *e matei seus cavalos capturados*.

[13] **4.11** Em hebraico, *como quando Deus destruiu*.

[14] **5.6** Em hebraico, *pela casa de José*.

[15] **5.15** Em hebraico, *remanescente de José*.

[16] **5.26-27** A Septuaginta traz *Não, vocês carregaram o santuário de Moloque, a estrela de seu deus Refã e as imagens que vocês fizeram para si mesmos. Por isso eu os enviarei para o exílio, para uma terra a leste de Damasco*. Comparar com At 7.43.

[17] **6.1** Em hebraico, *em Sião*.

[18] **6.6** Em hebraico, *de José*.

[19] **6.8** Em hebraico, *de Jacó*. Ver nota em 3.13.

[20] **6.10a** Ou *queimar os mortos*. O significado do hebraico é incerto.

[21] **6.10b** O significado do hebraico é incerto.

[22] **6.13a** *Lo-Debar* significa "nada".

[23] **6.13b** *Carnaim* significa "chifres", termo que simboliza força.

[24] **7.2** Em hebraico, *Jacó*; também em 7.5. Ver nota em 3.13.

[25] **7.9** Em hebraico, *de Isaque*.

[26] **7.14** Ou *Não sou profeta nem filho de profeta*.

[27] **7.16** Em hebraico, *contra a casa de Isaque*.

[28] **8.5** Em hebraico, *tornam pequeno o efa e grande o siclo, e negociam falsamente ao usarem balanças enganosas.*

[29] **8.7** Em hebraico, *de Jacó*. Ver nota em 3.13.

[30] **8.12** Em hebraico, *do norte ao leste*.

[31] **8.14** Em hebraico, *do caminho de Berseba*.

[32] **9.2** Em hebraico, *Sheol*.

[33] **9.7a** Em hebraico, *os cuxitas?*

[34] **9.7b** Em hebraico, *Caftor*.

[35] **9.8** Em hebraico, *casa de Jacó*. Ver nota em 3.13.

[36] **9.11b-12** A Septuaginta traz *e restaurarei sua antiga glória, para que o restante da humanidade, incluindo os gentios, todos os que chamei para serem meus, me busquem*. Comparar com At 15.16-17.

Obadias

1

1 Esta é a visão que o SENHOR Soberano revelou a Obadias acerca da terra de Edom.

O julgamento de Edom é anunciado Ouvimos uma mensagem do SENHOR, que um embaixador foi enviado às nações para dizer:
"Preparem-se, todos!
Vamos reunir nossos exércitos e atacar Edom!".

2 O SENHOR diz a Edom: "Eu o tornarei pequeno entre as nações; você será
grandemente desprezado.
3 Foi enganado por seu orgulho, pois vive numa fortaleza de pedra
e mora no alto dos montes.
'Quem me derrubará daqui de cima?', pensa consigo.
4 Mesmo que suba tão alto como as águias e faça seu ninho entre as estrelas,
de lá eu o derrubarei",
diz o SENHOR.

5 "Se ladrões viessem durante a noite e o assaltassem (que calamidade o
espera!),
não levariam tudo,
e aqueles que colhem uvas
sempre deixam algumas para os pobres.
6 No entanto, todos os cantos de Edom[1]
serão vasculhados e saqueados;
todos os tesouros serão encontrados e levados embora.

7 "Todos os seus aliados o expulsarão de sua terra; eles lhe prometerão paz
enquanto tramam enganá-lo e conquistá-lo.

Seus amigos de confiança lhe prepararão armadilhas, e você nem se dará
conta.
8 Naquele dia, não restará um sábio sequer em toda a terra de Edom", diz o
SENHOR.
"Pois, nos montes de Edom,
destruirei todos que têm entendimento.
9 Os guerreiros mais poderosos de Temã ficarão aterrorizados,
e todos nos montes de Edom
serão exterminados na matança."

Motivos para o castigo de Edom 10 **"Por causa da violência que cometeu contra seus parentes, os israelitas,**[2]
você será coberto de vergonha
e destruído para sempre.
11 Quando eles foram invadidos, você se manteve afastado e não quis ajudá-
los.
Estrangeiros levaram a riqueza da nação e tiraram sortes para dividir
Jerusalém, e você agiu como se fosse um deles.

12 "Não deveria ter ficado satisfeito quando exilaram seus parentes em
terras distantes.
Não deveria ter se alegrado
quando o povo de Judá sofreu tamanha desgraça.
Não deveria ter falado com arrogância naquele tempo de aflição.
13 Não deveria ter saqueado a terra de Israel naquele dia de calamidade.
Não deveria ter ficado satisfeito com sua destruição naquele dia de
calamidade.
Não deveria ter roubado a riqueza deles naquele dia de calamidade.
14 Não deveria ter ficado nas encruzilhadas para matar os que tentavam
escapar.
Não deveria ter capturado e entregado os sobreviventes naquele tempo de
aflição."

Edom é destruído, e Israel, restaurado 15 **"Está próximo o dia em que eu, o SENHOR, julgarei todas as nações!**

Como você fez a Israel,
assim lhe será feito.
Toda a sua maldade
cairá sobre sua cabeça.
16 Assim como você engoliu meu povo em meu monte santo,
você e as nações vizinhas
engolirão o castigo contínuo que eu derramar sobre vocês.
Sim, todas as nações beberão, cambalearão e, por fim, desaparecerão.

17 "Mas o monte Sião se tornará refúgio para os que escaparem; será um
lugar santo.
O povo de Israel[3] voltará para tomar posse de sua herança.
18 O povo de Israel será um fogo intenso, e Edom será um campo de palha
seca.
Os descendentes de José serão uma chama que passará pelo campo e
consumirá tudo.
Não haverá sobreviventes em Edom;
eu, o SENHOR, falei.

19 "Então meu povo que vive no Neguebe ocupará os montes de Edom.
Os que vivem nas colinas de Judá[4]
possuirão as planícies dos filisteus e tomarão os campos de Efraim e de
Samaria.
O povo de Benjamim
ocupará a terra de Gileade.
20 Os exilados de Israel retornarão para sua terra e ocuparão o litoral fenício
até Sarepta.
Os cativos de Jerusalém, exilados no norte,[5]
voltarão para casa e ocuparão as cidades do Neguebe.
21 Os que foram resgatados[6] subirão ao[7] monte Sião, em Jerusalém, para
governar sobre os montes de Edom; e o reino será do SENHOR."

[1] **1.6** Em hebraico, *Esaú*; também em 1.8b,9,18.19.21.

[2] **1.10** Em hebraico, *contra seu irmão, Jacó*. Os nomes "Jacó" e "Israel" são usados de forma intercambiável ao longo de todo o Antigo Testamento e se referem, por vezes, ao patriarca e, em outras ocasiões, à nação.

[3] **1.17** Em hebraico, *A casa de Jacó*; também em 1.18. Ver nota em 1.10.

[4] **1.19** Em hebraico, *na Sefelá*.

[5] **1.20** Em hebraico, *em Sefarade*.

[6] **1.21a** Conforme a Septuaginta e a versão siríaca; o hebraico traz *Os resgatadores*.

[7] **1.21b** Ou *do*.

Jonas

Jonas foge de Deus

△ **1** O SENHOR deu esta mensagem a Jonas, filho de Amitai: **2** "Apronte-se e vá à
grande cidade de Nínive. Anuncie meu julgamento contra ela, pois vi como seu
povo é perverso".

3 Jonas se aprontou, mas foi na direção contrária, a fim de fugir do SENHOR.
Desceu ao porto de Jope, onde encontrou um navio que estava de partida para
Társis. Comprou a passagem e embarcou para Társis, a fim de fugir do SENHOR.

4 O SENHOR, porém, enviou sobre o mar um vento forte, e caiu uma
tempestade tão violenta que o navio estava prestes a se despedaçar. **5** Com
muito medo, os marinheiros clamavam a seus deuses para que os socorressem
e lançavam a carga ao mar para deixar o navio mais leve.

Enquanto isso, Jonas dormia profundamente no porão. **6** Então o capitão
desceu para falar com ele. "Como pode dormir numa situação dessas?", disse.
"Levante-se e ore a seu deus! Quem sabe ele prestará atenção em nós e
poupará nossa vida!"

7 Então a tripulação tirou sortes para ver qual deles havia ofendido os deuses
e causado a terrível tempestade. Quando tiraram as sortes, elas indicaram que
Jonas era o culpado. **8** "Por que essa terrível tempestade veio sobre nós?",
perguntaram. "Quem é você? Qual é sua profissão? De onde vem? Qual é sua
nacionalidade?"

9 Jonas respondeu: "Sou hebreu e adoro o SENHOR, o Deus dos céus, que fez o
mar e a terra".

10 Os marinheiros ficaram apavorados quando ouviram isso, pois Jonas já
havia lhes contado que estava fugindo do SENHOR. "Por que fez uma coisa
dessas?", disseram. **11** E, visto que a tempestade piorava cada vez mais,

perguntaram-lhe: “O que devemos fazer com você para que a tempestade se acalme?”.

12 Jonas respondeu: “Joguem-me ao mar, e ele voltará a ficar calmo. Eu sei
que esta terrível tempestade é culpa minha”.

13 Em vez disso, os marinheiros remaram com ainda mais força para levar a
embarcação à terra, mas não conseguiram, pois o mar tempestuoso havia se
tornado muito violento. 14 Então clamaram ao Senhor e disseram: “Ó Senhor,
não nos deixes morrer por causa deste homem, e não nos responsabilizes pela
morte dele! Ó Senhor, tu sabes os motivos por que enviaste esta tempestade
sobre ele!”.

15 Depois, os marinheiros pegaram Jonas e o lançaram ao mar e, no mesmo
instante, a furiosa tempestade se aquietou. 16 Espantados com o grande poder
do Senhor, os marinheiros lhe ofereceram um sacrifício e firmaram o
compromisso de servi-lo.

17 [1]O Senhor fez que um grande peixe engolisse Jonas. E Jonas ficou dentro
do peixe por três dias e três noites.

A oração de Jonas

2 [2]Então, de dentro do peixe, Jonas orou ao Senhor, seu Deus, 2 e disse:

“Em minha angústia, clamei ao Senhor,
e ele me respondeu.
Gritei da terra dos mortos,[3]
e tu me ouviste.
3 Nas profundezas do oceano me lançaste,
e afundei até o coração do mar.
As águas me envolveram;
fui encoberto por tuas tempestuosas ondas.
4 Então eu disse: ‘Tu me expulsaste de tua presença
e, no entanto, olharei de novo para teu santo templo’.[4]

5 “Afundei debaixo das ondas,
e as águas se fecharam sobre mim;
algas marinhas se enrolaram em minha cabeça.
6 Afundei até os alicerces dos montes;

fiquei preso na terra,
cujas portas se fecharam para sempre.
Mas tu, ó SENHOR, meu Deus,
me resgataste da morte!
7Quando minha vida se esvaía,
me lembrei do SENHOR,
e minha oração subiu a ti
em teu santo templo.
8Os que adoram falsos deuses
dão as costas para as misericórdias de Deus.
9Eu, porém, oferecerei sacrifícios a ti com cânticos de gratidão
e cumprirei todos os meus votos,
pois somente do SENHOR vem o livramento".

10Então o SENHOR ordenou que o peixe vomitasse Jonas na praia.

Jonas vai a Nínive

△ **3** Depois disso, o SENHOR falou com Jonas pela segunda vez: 2"Apronte-se, vá à grande cidade de Nínive e transmita a mensagem que eu lhe dei".

3Dessa vez, Jonas obedeceu à ordem do SENHOR e foi a Nínive, uma cidade tão grande que eram necessários três dias para percorrê-la inteira.[5] 4No dia em que Jonas entrou na cidade, proclamou às multidões: "Daqui a quarenta dias Nínive será destruída!". 5Os habitantes de Nínive creram em Deus e, desde o mais importante até o mais humilde, declararam um jejum e se vestiram de pano de saco.

6Quando o rei de Nínive ouviu o que Jonas dizia, desceu do trono, tirou as vestes reais, vestiu-se de pano de saco e sentou-se sobre um monte de cinzas. 7Então o rei e seus nobres enviaram este decreto a toda a cidade:

"Ninguém, nem mesmo os animais de seu gado e de seus rebanhos, poderá comer ou beber coisa alguma. 8Tanto as pessoas como os animais devem se cobrir de pano de saco, e todos devem orar fervorosamente ao SENHOR. Devem deixar seus maus caminhos e toda a sua violência. 9Quem sabe Deus voltará atrás, conterá sua ira ardente e não nos destruirá".

10 Quando Deus viu o que fizeram e como deixaram seus maus caminhos,
voltou atrás e não os destruiu como havia ameaçado.

A ira de Jonas por causa da misericórdia do SENHOR

△ 4 Isso tudo deixou Jonas aborrecido e muito irado. 2 Então, orou ao SENHOR:
"Antes de eu sair de casa, não foi isso que eu disse que tu farias, ó SENHOR? Por
esse motivo fugi para Társis! Sabia que és Deus misericordioso e compassivo,
lento para se irar e cheio de amor. Estás pronto a voltar atrás e não trazer
calamidade. 3 Agora tira minha vida, SENHOR! Para mim é melhor morrer que
viver desse modo".

4 O SENHOR respondeu: "Você acha certo ficar tão irado assim?".

5 Então Jonas foi até um lugar a leste de Nínive e construiu um abrigo para
sentar-se à sua sombra enquanto esperava para ver o que aconteceria à cidade.
6 O SENHOR Deus fez crescer ali uma planta, que logo espalhou suas folhas
grandes sobre a cabeça de Jonas e o protegeu do sol. Isso aliviou o desconforto
de Jonas, e ele ficou muito grato pela planta.

7 No dia seguinte, porém, ao amanhecer, Deus também mandou uma lagarta.
Ela comeu o talo da planta, que secou. 8 Quando o calor do sol se intensificou,
Deus mandou um vento leste quente soprar sobre Jonas. O sol bateu em sua
cabeça até ele sentir-se tão fraco que desejou morrer. "Para mim é melhor
morrer que viver desse modo", disse ele.

9 Deus perguntou a Jonas: "Você acha certo ficar tão irado por causa da
planta?".

Jonas respondeu: "Sim, acho certo ficar tão irado a ponto de querer
morrer!".

10 Então o SENHOR disse: "Você tem compaixão de uma planta, embora não
tenha feito coisa alguma para que ela crescesse. Ela depressa apareceu e
depressa murchou. 11 Nínive, porém, tem mais de 120 mil pessoas que não
sabem decidir entre o certo e o errado,[6] sem falar de muitos animais. Acaso
não devo ter compaixão dessa grande cidade?".

[1] **1.17** No texto hebraico, o versículo 1.17 é numerado 2.1.

[2] **2.1** No texto hebraico, os versículos 2.1-10 são numerados 2.2-11.

[3] **2.2** Em hebraico, *do Sheol*.

[4] **2.4** Ou *algum dia olharei de novo para teu santo templo?*

[5] **3.3** Em hebraico, *uma grande cidade para Deus, de três dias de jornada*.

[6] **4.11** Em hebraico, *pessoas que não sabem distinguir a mão direita da mão esquerda*.

Miqueias

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7

△ **1** O SENHOR deu esta mensagem a Miqueias, de Moresete, durante os anos em que Jotão, Acaz e Ezequias foram reis de Judá. As visões diziam respeito a Samaria e a Jerusalém.

Grande tristeza por Samaria e Jerusalém

2 Prestem atenção, todos os povos!
Que a terra e tudo que nela há ouçam!
O SENHOR Soberano faz acusações contra vocês; de seu santo templo o
Senhor fala.
3 Vejam, o SENHOR se aproxima!
Ele deixa seu trono nos céus
e pisa sobre os lugares altos da terra.
4 Os montes se derretem sob seus pés e escorrem para os vales,
como cera no fogo,
como água que desce pela encosta.
5 E por que isso acontece?
Por causa da rebeldia de Israel,
dos pecados dos descendentes de Jacó.
Quem é responsável pela rebeldia de Israel?
Samaria, sua capital!
Onde fica o centro de idolatria de Judá?
Em Jerusalém, sua capital!

6 "Por isso, transformarei a cidade de Samaria num monte de ruínas.
Farei de suas ruas
um campo para plantar videiras.
Atirarei no vale as pedras de seus muros,
até que os alicerces fiquem descobertos.

7 Todas as suas imagens esculpidas serão despedaçadas, todos os seus
tesouros sagrados serão queimados.
Isso tudo foi comprado com o pagamento
de sua prostituição
e será levado embora
para pagar prostitutas em outro lugar.”

8 Por isso, chorarei e lamentarei; andarei descalço e nu.
Uivarei como o chacal
e gemerei como a coruja.
9 Pois a ferida de meu povo
não tem cura.
Chegou a Judá,
até as portas de Jerusalém.

10 Não contem isso a nossos inimigos em Gate;[1]
não chorem.
Vocês, habitantes de Bete-Leafra,[2]
rolem no pó.
11 Vocês, habitantes de Safir,[3]
vão para o exílio, nus e envergonhados.
Os habitantes de Zaanã[4]
não se atrevem a sair da cidade.
Os habitantes de Bete-Ezel[5] estão em prantos, pois não têm proteção.
12 Os habitantes de Marote[6] anseiam por alívio, mas a calamidade do
SENHOR chega até os portões de Jerusalém.

13 Atrelem os cavalos a suas carruagens e fujam, habitantes de Laquis.[7]
Você foi a primeira cidade em Judá
a seguir Israel em sua rebeldia,
e levou a bela Sião[8] a pecar.
14 Deem presentes de despedida a Moresete-Gate;[9]
a cidade de Aczibe[10] enganou os reis de Israel.
15 Ó habitantes de Maressa,[11]
trarei um conquistador para tomar sua cidade.

E a liderança[12] de Israel irá a Adulão.

16 Ó habitantes de Judá, raspem a cabeça, pois seus filhos queridos serão
levados para longe.
Fiquem calvos como a águia,
pois seus pequenos serão exilados em terras distantes.

Julgamento contra os opressores ricos

Δ **2** 1 Que aflição espera vocês que ficam acordados à noite fazendo planos
perversos!
Levantam-se ao amanhecer para realizá-los,
só porque têm poder para isso.
2 Quando desejam um terreno, encontram um modo de se apropriar dele.
Quando querem a casa de alguém,
tomam-na por meio de violência.
Oprimem um homem para que lhes entregue sua propriedade
e deixam a família dele sem herança.

3 Portanto, assim diz o SENHOR: "Eu retribuirei sua maldade com maldade;
não conseguirão livrar o pescoço do laço.
Não andarão mais com arrogância,
pois será um tempo de calamidade".

4 Naquele dia, seus inimigos zombarão de vocês e entoarão canções de
lamento a seu respeito:
"Estamos acabados, totalmente arruinados!
Deus confiscou nossa terra,
ele a tomou de nós.
Entregou nossos campos
àqueles que nos levaram cativos".
5 Então outros estabelecerão suas divisas, e o povo do SENHOR será ignorado
na hora de repartir a terra.

Verdadeiros e falsos profetas

6 "Não diga uma coisa dessas", o povo responde.[13]
"Não profetize dessa maneira;

essa desgraça jamais nos acontecerá!”

7 Acaso deve falar desse modo, ó povo de Israel?[14]
O Espírito do Senhor terá paciência com essa conduta?
Se fizesse o que é certo,
minhas palavras lhe trariam consolo.
8 Até agora, porém,
meu povo se rebela contra mim,
como se fosse um inimigo.
Roubam a túnica daqueles
que confiaram em vocês
e os deixam aos farrapos,
como quem volta da batalha.
9 Expulsaram mulheres de seus lares confortáveis e tomaram para sempre
de seus filhos
tudo que Deus lhes deu.
10 Levantem-se! Vão embora!
Esta não é mais sua terra nem seu lar,
pois vocês a encheram de pecado
e a arruinaram por completo.
11 Se um profeta que vive a mentir lhes dissesse: “Proclamarei para vocês
as alegrias do vinho e da bebida forte”,
de um profeta assim vocês se alegrariam!

Esperança de restauração

12 “Algum dia, ó Israel,[15]
reunirei os que restaram.
Juntarei vocês novamente, como ovelhas no curral,
como rebanho em seu pasto.
Sim, sua terra voltará a se encher
do ruído das multidões.
13 Seu líder abrirá o caminho e os conduzirá para fora do exílio,
pelas portas das cidades inimigas,
de volta para sua terra.
Seu rei os conduzirá;

o próprio SENHOR os guiará.”

Julgamento contra os líderes de Israel

△ **3** 1Eu disse: “Ouçam, líderes de Israel!
Vocês deveriam saber o que é certo,
2mas odeiam o bem
e amam o mal.
Esfolam meu povo
e arrancam a carne de seus ossos.
3Sim, comem a carne de meu povo; arrancam sua pele
e quebram seus ossos.
Cortam-no em pedaços,
como carne para a panela.
4Então, na hora da aflição, clamam ao SENHOR; esperam mesmo que ele
responda?
Depois de todo o mal que fizeram,
ele nem olhará para vocês!”.

5Assim diz o SENHOR: “Vocês, falsos profetas, fazem meu povo se desviar!
Prometem paz aos que lhes dão comida,
mas anunciam guerra aos que não os alimentam.
6Agora, a noite se fechará ao seu redor e acabará com suas visões.
A escuridão os cobrirá
e dará fim a suas predições.
O sol se porá para os profetas,
e seu dia chegará ao fim.
7Então vocês, videntes, serão envergonhados, e vocês, adivinhos, serão
humilhados.
Cobrirão a boca,
porque não há resposta de Deus”.

8Quanto a mim, estou cheio de poder, cheio do Espírito do SENHOR.
Estou cheio de justiça e força
para anunciar o pecado e a rebeldia de Israel.
9Escutem, líderes de Israel!

Vocês odeiam a justiça e distorcem o que é certo.
10 Constroem Jerusalém
sobre um alicerce de homicídio e corrupção.
11 Os governantes julgam conforme os subornos que recebem, os sacerdotes
cobram para ensinar a lei,
os profetas só profetizam quando são pagos,
e, no entanto, todos afirmam depender do SENHOR.
Dizem: "Nenhum mal nos acontecerá,
pois o SENHOR está em nosso meio".
12 Por causa de vocês, o monte Sião será arado como um campo; Jerusalém
será transformada num monte de ruínas.
Crescerá mato na colina,
onde hoje fica o templo.

O reino futuro do SENHOR

△ **4** 1 Nos últimos dias, o monte da casa do SENHOR
será o mais alto de todos.
Será elevado acima das colinas,
e povos de todo o mundo irão até lá.
2 Gente de muitas nações virá e dirá: "Venham, subamos ao monte do
SENHOR, à casa do Deus de Jacó.
Ali ele nos ensinará como devemos viver
e andaremos em seus caminhos".
Pois a lei do SENHOR sairá de Sião; sua palavra sairá de Jerusalém.
3 O SENHOR será mediador entre povos e resolverá conflitos entre nações
poderosas e distantes.
Elas forjarão suas espadas para fazer arados
e transformarão suas lanças em podadeiras.
As nações já não lutarão entre si,
nem treinarão mais para a guerra.
4 Todos viverão em paz,
sentados sob suas videiras e figueiras,
pois não haverá nada a temer.
Assim prometeu

o SENHOR dos Exércitos!
5 Embora as nações ao redor sigam seus deuses, nós seguiremos o SENHOR,
nosso Deus, para sempre.

Israel volta do exílio

6 "Naquele dia", diz o SENHOR, "reunirei os fracos,
os que foram exilados,
aqueles a quem feri.
7 Os fracos sobreviverão como um remanescente, os exilados se tornarão
uma nação forte.
Então eu, o SENHOR, reinarei sobre eles no monte Sião, para sempre."
8 Quanto a você, bela Sião,
fortaleza do povo de Deus,[16]
voltará a ter força
e poder soberano.
O reino de minha preciosa Jerusalém[17]
será restaurado.

9 Agora, por que grita de terror?
Acaso não tem rei para governá-la?
Morreram todos os seus sábios?
Sim, você foi tomada de dor como a mulher que dá à luz.
10 Ó habitantes da bela Sião,[18]
contorçam-se e gemam, como a mulher em trabalho de parto,
pois terão de deixar a cidade
para morar nos campos.
Vocês serão enviados ao exílio
na distante Babilônia.
Ali, porém, o SENHOR os libertará; ele os livrará das garras de seus inimigos.

11 Agora muitas nações se reuniram contra você, dizendo: "Que ela seja
profanada!
Vejamos a destruição de Sião!".
12 Mas elas não conhecem os pensamentos do SENHOR, nem entendem seu
plano.

Essas nações não sabem
que ele as reúne
para serem batidas e pisadas,
como feixes de cereal na eira.

13 "Levante-se e esmague as nações, ó bela Sião![19]
Pois eu lhe darei chifres de ferro e cascos de bronze,
para que pisoteie muitas nações até despedaçá-las.
Você dedicará ao SENHOR as riquezas que elas roubaram; dedicará seus
tesouros ao Soberano de toda a terra."

Δ **5** 1[20] Mobilizem-se! Reúnam suas tropas!
O inimigo cerca Jerusalém.
Com uma vara ferirá
o rosto do líder de Israel.

Um governante de Belém

2[21] Mas você, ó Belém Efrata, é apenas uma pequena vila entre todo o povo
de Judá.
E, no entanto, um governante de Israel,
cujas origens são do passado distante,
sairá de você em meu favor.
3 O povo de Israel será entregue a seus inimigos, até que a mulher em
trabalho de parto dê à luz.
Por fim, seus compatriotas
voltarão do exílio para sua própria terra.
4 Ele se levantará para conduzir seu rebanho com a força do SENHOR
e a majestade do nome do SENHOR, seu Deus.
Então seu povo viverá tranquilo,
pois ele será exaltado em todo o mundo
5 e será a fonte de paz.

Quando os assírios invadirem nossa terra
e romperem nossas defesas,
nomearemos sete pastores para nos proteger,

oito príncipes para nos conduzir.
6 Eles conquistarão a Assíria com a espada e entrarão pelas portas da terra
de Ninrode.
Ele nos livrará dos assírios,
quando eles passarem pelas fronteiras para invadir nossa terra.

A purificação do remanescente

7 Então o remanescente de Israel[22]
ocupará seu lugar entre as nações.
Será como o orvalho enviado pelo SENHOR,
como a chuva que cai sobre a grama,
que ninguém é capaz de conter
e ninguém consegue deter.
8 Sim, o remanescente de Israel ocupará seu lugar entre as nações.
Será como o leão entre os animais no bosque,
como o leão forte no meio de rebanhos de ovelhas,
que as ataca e as despedaça quando passam,
sem que ninguém as livre.
9 O povo de Israel enfrentará seus adversários, e todos os seus inimigos
serão exterminados.

10 "Naquele dia", diz o SENHOR, "matarei seus cavalos
e destruirei seus carros de guerra.
11 Derrubarei seus muros
e demolirei suas fortalezas.
12 Acabarei com a prática da feitiçaria, e não haverá mais adivinhos.
13 Destruirei seus ídolos e suas colunas sagradas, para que vocês nunca mais
adorem as obras de suas mãos.
14 Acabarei com seus santuários e postes de Aserá e destruirei suas cidades.
15 Com terrível ira, derramarei minha vingança sobre todas as nações que
não me obedeceram."

As acusações do SENHOR contra Israel

Δ **6** Ouçam o que o SENHOR diz:
"Levantem-se e apresentem sua causa!

Que os montes e as colinas sejam testemunhas de suas queixas.
2 E agora, ó montes e firmes alicerces da terra, ouçam a queixa do SENHOR.
Ele julgará seu povo,
fará acusações contra Israel.

3 "Ó meu povo, o que fiz para se cansarem de mim?
Respondam-me!
4 Eu os tirei do Egito e os resgatei da escravidão; enviei Moisés, Arão e Miriã
para guiá-los.
5 Ó meu povo, não se lembra de como Balaque, rei de Moabe, planejou que
você fosse amaldiçoado,
e como, em vez disso, Balaão, filho de Beor, o abençoou?
Não recorda sua viagem do vale das Acácias[23] a Gilgal, quando eu, o SENHOR,
lhe revelei minha fidelidade?"

6 Que podemos apresentar ao SENHOR?
Devemos trazer holocaustos ao Deus Altíssimo?
Devemos nos prostrar diante dele
com ofertas de bezerros de um ano?
7 Devemos oferecer ao SENHOR milhares de carneiros e dez mil rios de
azeite?
Devemos sacrificar nossos filhos mais velhos
para pagar por nossos pecados?

8 Ó povo, o SENHOR já lhe declarou o que é bom e o que ele requer de você:
que pratique a justiça, ame a misericórdia
e ande humildemente com seu Deus.

A culpa e o castigo de Israel

9 Se forem sábios, temam o SENHOR!
Sua voz clama a todos em Jerusalém:
"Ouçam os exércitos de destruição;
o SENHOR os envia.[24]
10 Que direi sobre as casas dos perversos, cheias de tesouros obtidos pelo
engano?
E quanto à prática repulsiva

de calcular cereais com medidas falsas?[25]
11 Como posso aceitar seus comerciantes que usam balanças e pesos
desonestos?
12 Os ricos entre vocês enriqueceram por meio de extorsão e violência.
Seus habitantes estão acostumados a mentir;
sua língua não consegue mais dizer a verdade.

13 "Por isso eu a farei sofrer!
Em ruínas a deixarei por causa de seus pecados.
14 Você comerá, mas nunca se saciará; continuará a sentir as dores de fome.
E, embora tente economizar alguma coisa,
no fim nada lhe sobrará.
O pouco que você ajuntar
darei àqueles que a conquistarem.
15 Você semeará plantações,
mas não as colherá.
Espremerá azeitonas,
mas não terá óleo suficiente para se ungir.
Pisará uvas,
mas não obterá suco para fazer vinho.
16 Você obedece apenas às leis do rei Onri e segue apenas as práticas do rei
Acabe.
Por isso farei de você um exemplo
e a levarei à ruína.
Será tratada com desprezo
e insultada por todos que a virem".

Sofrimento transformado em esperança

△ **7** 1 Pobre de mim!
Sinto-me como quem apanha frutas depois da colheita
e nada encontra para comer.
Não há um cacho de uvas sequer, nem um único figo novo
para saciar minha fome.
2 Os fiéis desapareceram;

não resta uma só pessoa honesta na terra.
São todos assassinos,
que preparam armadilhas até para os próprios irmãos;
3 suas mãos são hábeis para fazer o mal.
Governantes e juízes exigem subornos;
os mais influentes conseguem o que querem
e tramam juntos para perverter a justiça.
4 Até o melhor deles é como um espinheiro, e o mais honesto é perigoso
como uma cerca de espinhos.
Mas o dia anunciado se aproxima;
está chegando a hora de seu castigo, um tempo de confusão.
5 Não confie em ninguém,
nem mesmo em seu melhor amigo,
nem sequer em sua esposa.
6 Pois o filho despreza o pai, a filha se rebela contra a mãe,
a nora se rebela contra a sogra;
seus inimigos estão em sua própria casa!

7 Quanto a mim, busco o SENHOR
e espero confiante que Deus me salve;
certamente meu Deus me ouvirá!
8 Não se alegrem, meus inimigos; pois, mesmo que eu caia, voltarei a me
levantar.
Ainda que eu esteja em trevas,
o SENHOR será minha luz.
9 Serei paciente enquanto o SENHOR me castiga, pois pequei contra ele.
Depois disso, ele defenderá minha causa
e fará o que é direito.
O SENHOR me levará para a luz, e verei sua justiça.
10 Então meus inimigos verão que o SENHOR está do meu lado e se
envergonharão de ter dito:
"Onde está o SENHOR, seu Deus?".
Com os próprios olhos eu os verei cair;
serão pisados como lama nas ruas.

11 Naquele dia, Israel, seus muros serão reconstruídos, e suas fronteiras,
ampliadas.
12 Gente de muitas terras virá até você: desde a Assíria até as cidades do
Egito,
desde o Egito até o rio Eufrates,[26]
e de mares e montes distantes.
13 A terra, porém, ficará vazia e desolada, por causa da maldade dos que
nela habitam.

A compaixão do SENHOR por Israel 14 **Ó SENHOR, protege teu povo com teu cajado de pastor; conduz este rebanho que pertence a ti!**
Embora vivam sozinhos num bosque
no alto do monte Carmelo,[27]
leva-os para pastar nos campos verdes de Basã e Gileade,
como faziam muito tempo atrás.

15 "Sim, realizarei grandes milagres em seu favor, como fiz quando os
resgatei da terra do Egito."

16 Todas as nações ficarão admiradas do que o SENHOR fará por vocês.
Elas terão vergonha
de seu pequeno poder;
cobrirão a boca com as mãos
e taparão os ouvidos.
17 Como serpentes que rastejam para fora de seus esconderijos, sairão ao
encontro do SENHOR, nosso Deus.
Terão muito temor dele
e tremerão em sua presença.

18 Que outro Deus há semelhante a ti, que perdoas a culpa do remanescente
e esqueces os pecados dos que te pertencem?
Não permanecerás irado com teu povo para sempre,
pois tens prazer em mostrar teu amor.
19 Voltarás a ter compaixão de nós; pisarás nossas maldades sob teus pés
e lançarás nossos pecados nas profundezas do mar.

20 Tu nos mostrarás tua fidelidade e teu amor como prometeste há muito tempo
a Abraão e a Jacó, nossos antepassados.

[1] **1.10a** *Gate* tem som parecido com o termo hebraico para “contar”.

[2] **1.10b** *Bete-Leafra* significa “casa do pó”.

[3] **1.11a** *Safir* significa “agradável”.

[4] **1.11b** *Zaanã* tem som parecido com o termo hebraico para “sair”.

[5] **1.11c** *Bete-Ezel* significa “casa adjacente”.

[6] **1.12** *Marote* tem som parecido com o termo hebraico para “amargo”.

[7] **1.13a** *Laquis* tem som parecido com o termo hebraico para “parelha de cavalos”.

[8] **1.13b** Em hebraico, *a filha de Sião*.

[9] **1.14a** *Moresete* tem som parecido com o termo hebraico para “presente” ou “dote”.

[10] **1.14b** *Aczibe* tem som parecido com o termo hebraico para “engano”.

[11] **1.15a** *Maressa* tem som parecido com o termo hebraico para “conquistador”.

[12] **1.15b** Em hebraico, *a glória*.

[13] **2.6** Ou *os profetas respondem*; em hebraico, *eles profetizam*.

[14] **2.7** Em hebraico, *ó casa de Jacó?* Os nomes “Jacó” e “Israel” são usados de forma intercambiável ao longo de todo o Antigo Testamento e se referem, por vezes, ao patriarca e, em outras ocasiões, à nação.

[15] **2.12** Em hebraico, *Jacó*. Ver nota em 2.7.

[16] **4.8a** Em hebraico, *Quanto a você, Migdal-Eder, / o Ofel da filha de Sião*.

[17] **4.8b** Em hebraico, *da filha de Jerusalém*.

[18] **4.10** Em hebraico, *filha de Sião*.

[19] **4.13** Em hebraico, *Levante-se e debulhe, ó filha de Sião*.

[20] **5.1** No texto hebraico, o versículo 5.1 é numerado 4.14.

[21] **5.2** No texto hebraico, os versículos 5.2-15 são numerados 5.1-14.

[22] **5.7** Em hebraico, *Jacó*; também em 5.8. Ver nota em 2.7.

[23] **6.5** Em hebraico, *Sitim*.

[24] **6.9** Em hebraico, *Ouçam a vara; / quem a nomeou?*

[25] **6.10** Em hebraico, *usar o efa curto?* O efa era uma unidade para medir cereais.

[26] **7.12** Em hebraico, *o rio*.

[27] **7.14** Ou *cercado por uma terra fértil*.

Naum

△ **1** Naum, que vivia em Elcós, recebeu numa visão esta mensagem acerca de
Nínive.

A ira do SENHOR contra Nínive **2** **O SENHOR é Deus zeloso, cheio de vingança e ira.**

Vinga-se de todos que a ele se opõem
e reserva sua fúria para seus inimigos.
3 O SENHOR é lento para se irar, mas tem grande poder e nunca deixa de
castigar o culpado.
Demonstra seu poder no vendaval e na tempestade; as nuvens são poeira
debaixo de seus pés.
4 À sua ordem, os oceanos secam e os rios desaparecem.
Os pastos verdejantes de Basã e do Carmelo se esvaem, e os bosques do
Líbano murcham.
5 Em sua presença, os montes tremem e as colinas se derretem;
a terra estremece
e seus habitantes são destruídos.
6 Quem pode resistir à sua indignação?
Quem pode sobreviver à sua ira ardente?
Sua fúria queima como fogo,
e os montes desabam em sua presença.

7 O SENHOR é bom; é forte refúgio quando vem a aflição.
Está perto dos que nele confiam,
8 mas arrasará seus inimigos[1]
com uma tremenda inundação.
Perseguirá seus adversários
escuridão adentro.

9 Por que vocês tramam contra o SENHOR?
Ele os destruirá com um só golpe;
não precisará vir outra vez.
10 Seus inimigos, emaranhados como espinheiros e cambaleantes como
bêbados,
serão queimados como palha seca.
11 Ó Nínive, quem é esse seu conselheiro perverso, que trama o mal contra o
SENHOR?

12 Assim diz o SENHOR: "Embora os assírios tenham muitos aliados, serão
destruídos e desaparecerão.
Ó meu povo, eu o castiguei antes,
mas não o castigarei outra vez.
13 Agora quebrarei o jugo sobre seu pescoço e arrancarei as correntes de sua
opressão".

14 E assim diz o SENHOR acerca dos assírios: "Vocês não terão mais filhos
para dar continuidade ao seu nome; destruirei todos os ídolos nos
templos de seus deuses.
Estou preparando uma sepultura para vocês, pois são desprezíveis!".

15 2 Vejam, um mensageiro vem pelas montanhas com boas notícias!
Ele traz uma mensagem de paz.
Celebrem suas festas, ó habitantes de Judá, e cumpram seus votos,
pois seus inimigos perversos nunca mais invadirão sua terra; serão
completamente destruídos.

A queda de Nínive

Δ **2** 1 3 Ó Nínive, seu inimigo vem destruí-la.
Guarde as muralhas! Vigie as estradas!
Prepare suas defesas! Reúna suas forças!

2 Embora os saqueadores tenham despojado Israel, o SENHOR restaurará sua
honra.
Os ramos da videira foram arrancados,
mas ele restaurará seu esplendor.

3 Os escudos de seus guerreiros são vermelhos; vejam os uniformes
escarlates dos soldados valentes!
Observem seus reluzentes carros de guerra se alinharem, enquanto as
lanças se agitam acima deles.
4 Os implacáveis carros de guerra percorrem as ruas e atravessam velozes as
praças.
Brilham como tochas de fogo
e se movem com a rapidez de relâmpagos.
5 Os oficiais são convocados e, de tanta pressa, saem tropeçando,
correndo para os muros a fim de organizar as defesas.
6 As comportas do rio foram abertas!
O palácio está prestes a desabar!
7 O exílio de Nínive foi decretado, e todas as servas lamentam sua derrota.
Gemem como pombas
e batem no peito em sinal de tristeza.
8 Nínive é como um açude rompido, que deixa vazar seu povo.
"Parem! Parem!", alguém grita,
mas ninguém olha para trás.
9 Saqueiem a prata!
Levem o ouro!
Os tesouros de Nínive não têm fim;
sua riqueza é incalculável.
10 A cidade é saqueada e fica vazia e arruinada; corações se derretem e
joelhos vacilam.
O povo fica angustiado,
de rosto pálido, tremendo de medo.

11 Onde está agora a grande Nínive, toca cheia de leões?
Ali o povo, como leões e seus filhotes, andava livremente e sem temor.
12 O leão despedaçava a carne para seus filhotes e estrangulava a presa para
a leoa.
Enchia sua toca de presas
e suas cavernas, de despojos.

13 "Sou seu inimigo!", diz o SENHOR dos Exércitos.

"Em breve seus carros serão queimados,
e seus jovens[4] morrerão na batalha.
Você nunca mais saqueará nações conquistadas; jamais se ouvirá
novamente a voz de seus mensageiros."

Julgamento do SENHOR contra Nínive

△ **3** 1Que aflição espera Nínive,
cidade de homicídio e mentiras!
É cheia de riquezas tomadas à força,
e nunca lhe faltam vítimas.
2Ouçam o estalo de chicotes, o estrondo de rodas!
Os cavalos vêm galopando,
e os carros de guerra sacodem sem parar.
3Vejam as espadas faiscantes e as lanças reluzentes quando passa a
cavalaria!
Há incontáveis mortos,
montes de cadáveres.
Os corpos são tantos
que os vivos neles tropeçam.
4Tudo isso porque Nínive, prostituta bela,
dona de encantamentos mortais,
seduziu as nações com sua beleza.
Ensinou a elas sua magia
e enfeitiçou gente de toda parte.

5"Sou seu inimigo!", diz o SENHOR dos Exércitos.
"Agora levantarei suas vestes
e mostrarei às nações sua nudez e vergonha.
6Cobrirei você de sujeira e mostrarei ao mundo como é desprezível.
7Todos que a virem se afastarão e dirão: 'Nínive está arruinada!
Onde estão os que choram por ela?'.
Alguém lamentará sua destruição?"

8Acaso você é melhor que a cidade de Tebas,[5]
situada junto ao rio Nilo e cercada de água?
Por todos os lados era protegida pelo rio, e as águas eram seus muros.

9 A Etiópia[6] e a terra do Egito lhe davam apoio ilimitado.
A nação de Pute e a Líbia
estavam entre seus aliados.
10 E, no entanto, Tebas foi conquistada, e seus habitantes, levados como
escravos.
Seus bebês foram lançados com violência contra as pedras nas ruas.
Soldados tiraram sortes para decidir
quem levaria oficiais egípcios como servos; todos os seus líderes foram
acorrentados.

11 E você, Nínive, também tropeçará como um bêbado e se esconderá de
medo do inimigo que ataca.
12 Todas as suas fortalezas cairão; serão devoradas como figos maduros
que caem na boca
de quem sacode a árvore.
13 Seus soldados ficarão fracos e indefesos como mulheres.
Os portões de sua terra serão escancarados para o inimigo, e fogo
consumirá as trancas.
14 Prepare-se para o cerco!
Estoque água!
Reforce suas defesas!
Entre nos buracos para pisar o barro,
coloque-o nas formas
e faça tijolos para reparar os muros!

15 Mesmo assim, o fogo a devorará; a espada a exterminará.
O inimigo a consumirá como gafanhotos
que devoram tudo pela frente.
Mesmo que você se multiplique como gafanhotos, não haverá como
escapar.
16 Seus comerciantes se tornaram mais numerosos que as estrelas do céu.
Mas, como nuvem de gafanhotos,
devastam a terra e voam para longe.
17 Seus guardas[7] e oficiais também são como gafanhotos, que se ajuntam
sobre os muros nos dias frios.

Mas, como gafanhotos que voam embora quando o sol aparece, todos vão
para longe e desaparecem.

18 Seus líderes[8] dormem, ó rei assírio; seus nobres estão mortos, estendidos
no pó.
Seu povo está espalhado pelos montes,
e não há quem os reúna.
19 Não há cura para sua ferida; ela é mortal.
Todos que ouvirem sobre sua destruição
baterão palmas de alegria.
Onde se poderá encontrar alguém
que não sofreu com sua constante crueldade?

[1] **1.8** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *arrasará seu lugar*.

[2] **1.15** No texto hebraico, o versículo 1.15 é numerado 2.1.

[3] **2.1** No texto hebraico, os versículos 2.1-13 são numerados 2.2-14.

[4] **2.13** Em hebraico, *leões jovens*.

[5] **3.8** Em hebraico, *Nô-Amom*; também em 3.10.

[6] **3.9** Em hebraico, *Cuxe*.

[7] **3.17** Ou *príncipes*.

[8] **3.18** Ou *pastores*.

Habacuque

1 • 2 • 3

Δ **1** Esta é a mensagem que o profeta Habacuque recebeu numa visão.

A queixa de Habacuque

2 Até quando, SENHOR, terei de pedir socorro?
Tu, porém, não ouves.
Clamo: "Há violência por toda parte!",
mas tu não vens salvar.
3 Terei de ver estas maldades para sempre?
Por que preciso assistir a tanta opressão?
Para qualquer lugar que olho,
vejo destruição e violência.
Estou cercado de pessoas
que discutem e brigam o tempo todo.
4 A lei está amortecida, e não se faz justiça nos tribunais.
Os perversos são mais numerosos que os justos e, com isso, a justiça é corrompida.

A resposta do SENHOR

5 "Observem as nações ao redor; olhem e admirem-se![1]
Pois faço algo em seus dias,
algo em que vocês não acreditariam
mesmo que alguém lhes contasse.
6 Estou levantando os babilônios,[2]
um povo cruel e violento.
Eles marcharão por todo o mundo
e conquistarão outras terras.
7 São conhecidos por sua crueldade e decidem por si mesmos o que é certo.

8 Seus cavalos são mais velozes que leopardos[3]
e mais ferozes que lobos ao anoitecer.
Seus cavaleiros atacam, vindos de longe;
como águias, lançam-se sobre a presa para devorá-la.

9 "Todos eles vêm prontos para agir com violência; seus exércitos avançam
como o vento do deserto, ajuntando prisioneiros como se fossem
areia.
10 Zombam de reis e príncipes e desprezam todas as suas fortalezas.
Constroem rampas de terra
contra seus muros e as conquistam.
11 Passam com rapidez, como o vento, e desaparecem.
Sua culpa, porém, é grande,
pois têm como deus sua própria força."

A segunda queixa de Habacuque

12 Ó SENHOR, meu Deus, meu Santo, tu que és eterno certamente não planejas
nos exterminar!
Ó SENHOR, nossa Rocha, enviaste os babilônios para nos disciplinar, como
castigo por nossos pecados.
13 Mas tu és puro e não suportas ver o mal e a opressão; permanecerás
indiferente diante desses traiçoeiros?
Ficarás calado enquanto os perversos
engolem os que são mais justos que eles?

14 Somos apenas peixes para ser apanhados e mortos?
Somos apenas seres do mar, que não têm quem os guie?
15 Seremos fisgados por seus anzóis e pegos em suas redes enquanto eles se
alegram e festejam?
16 Então eles oferecerão sacrifícios a suas redes e queimarão incenso diante
delas, dizendo:
"Essas redes nos enriqueceram!".
17 Deixarás que permaneçam impunes?
Continuarão a destruir cruelmente as nações?

△ **2** 1Subirei até minha torre de vigia e ficarei de guarda.
Ali esperarei para ver o que ele diz,
que resposta dará[4] à minha queixa.

A segunda resposta do Senhor

2Então o Senhor me disse: "Escreva minha resposta em tábuas,
para que se possa ler depressa e com clareza.
3Esta é uma visão do futuro; descreve o fim, e tudo se cumprirá.
Se parecer que demora a vir, espere com paciência, pois certamente acontecerá;
não se atrasará.

4"Olhe para os arrogantes, os perversos que em si mesmos confiam; o justo,
porém, viverá por sua fidelidade a Deus.[5]
5A riqueza[6] é traiçoeira, e os arrogantes nunca descansam.
Escancaram a boca como a sepultura[7]
e, como a morte, nunca se saciam.
Em sua cobiça, ajuntaram muitas nações
e engoliram muitos povos.

6"Em breve, porém, seus cativos os insultarão; zombarão deles, dizendo:
'Que aflição espera vocês, ladrões!
Ficaram ricos pela extorsão;
até quando continuarão desse modo?'.
7De repente, seus credores tomarão providências; eles se voltarão contra vocês e levarão tudo que têm, enquanto vocês olham, trêmulos e indefesos.
8Porque saquearam muitas nações, agora todos os sobreviventes os saquearão.
Cometeram homicídio nos campos
e encheram as cidades de violência.

9"Que aflição espera vocês que constroem casas enormes com dinheiro obtido por meio de opressão!
Acreditam que a riqueza comprará segurança

e manterá sua família afastada do perigo.
10 Mas, com os homicídios que cometeram, envergonharam seu nome
e condenaram a própria vida.
11 As pedras das paredes clamam contra vocês, e as vigas dos telhados
também se queixam.

12 "Que aflição espera vocês que constroem cidades com dinheiro obtido
por meio de homicídio e corrupção!
13 Acaso o SENHOR dos Exércitos não transformará em cinzas as riquezas das
nações?
Elas trabalham com afinco,
mas de nada adianta!
14 Pois, assim como as águas enchem o mar, a terra se encherá do
conhecimento da glória do SENHOR.

15 "Que aflição espera vocês que dão bebidas a seus companheiros!
Vocês os obrigam a se embriagar e depois se alegram, maldosos, quando
eles ficam nus e envergonhados.
16 Em breve, porém, será sua vez de serem humilhados; venham, bebam e
fiquem despidos e expostos![8]
Bebam do cálice do SENHOR, e toda a sua glória será transformada em
desonra.
17 Derrubaram as florestas do Líbano, agora vocês serão derrubados.
Destruíram os animais selvagens,
agora o terror deles virá sobre vocês.
Cometeram homicídio nos campos
e encheram as cidades de violência.

18 "De que vale o ídolo esculpido por mãos humanas, ou a imagem de metal
que só os engana?
Como é tolo confiar em sua própria criação,
num deus que nem sequer é capaz de falar!
19 Que aflição espera vocês que dizem a ídolos de madeira: 'Despertem!',
e que dizem a imagens mudas de pedra:
'Levantem-se!'.

Acaso um ídolo pode lhes dizer o que fazer?
Apesar de serem revestidos de ouro e prata,
não há vida dentro deles.
20O SENHOR, porém, está em seu santo templo; toda a terra cale-se diante
dele."

A oração de Habacuque

Δ **3** O profeta Habacuque entoou esta oração:[9]

2Ouvi a teu respeito, SENHOR; estou maravilhado com tuas obras.
Neste momento de tanta necessidade,
ajuda-nos outra vez, como fizeste no passado.
E, em tua ira,
lembra-te de tua misericórdia.

3Vejo Deus atravessar os desertos, vindo de Edom;[10]
o Santo vem do monte Parã.

Interlúdio[11]

Seu esplendor envolve os céus,
e a terra se enche de seu louvor.
4Sua vinda é radiante como o nascer do sol; raios de luz saem de suas mãos,
onde está escondido seu poder.
5A peste marcha adiante dele, e a praga vem logo atrás.
6Quando ele para, a terra estremece; quando ele olha, as nações tremem.
Ele derruba os montes perpétuos
e arrasa as colinas antigas;
dele são os caminhos eternos.
7Vejo o povo de Cusã em aflição, e a nação de Midiã treme de terror.

8Foi com ira, SENHOR, que feriste os rios e dividiste o mar?
Estavas furioso com eles?
Não! Vinhas em tuas carruagens vitoriosas!
9Pegaste teu arco e tua aljava cheia de flechas e dividiste a terra com rios.

Interlúdio

10Os montes viram e tremeram, e as águas avançaram com violência.

O grande abismo clamou
e levantou bem alto as mãos.
11 O sol e a lua pararam no céu enquanto tuas flechas brilhantes voavam
e tua lança reluzente faiscava.

12 Marchaste pela terra com ira e, furioso, pisaste as nações.
13 Saíste para resgatar teu povo, para libertar teus ungidos.
Esmagaste a cabeça dos perversos
e os descobriste até os ossos.

Interlúdio

14 Com tuas armas destruíste o líder dos que avançaram como um vendaval,
pensando que o povo fosse presa fácil.
15 Marchaste sobre o mar com teus cavalos, e as águas poderosas se
agitaram.

16 Estremeci por dentro quando ouvi isso; meus lábios tremeram de medo.
Minhas pernas vacilaram,[12]
e tremi de terror.
Esperarei em silêncio pelo dia
em que a calamidade virá sobre nossos invasores.
17 Ainda que a figueira não floresça e não haja frutos nas videiras,
ainda que a colheita de azeitonas não dê em nada e os campos fiquem
vazios e improdutivos,
ainda que os rebanhos morram nos campos
e os currais fiquem vazios,
18 mesmo assim me alegrarei no SENHOR; exultarei no Deus de minha
salvação!
19 O SENHOR Soberano é minha força!
Ele torna meus pés firmes como os da corça,[13]
para que eu possa andar em lugares altos.

(Ao regente do coral: Essa oração deve ser acompanhada por instrumentos de corda.)

[1] **1.5** A Septuaginta traz *Olhem, zombadores; / olhem, admirem-se e morram*. Comparar com At 13.41.

[2] **1.6** Ou *caldeus*.

[3] **1.8** Ou *guepardos*.

[4] **2.1** Conforme a versão siríaca; o hebraico traz *darei*.

[5] **2.3b-4** A Septuaginta traz *Se a visão se demorar, espere com paciência, / pois ela certamente virá e não se atrasará. / 4Não terei prazer algum em quem se desviar. / Mas o justo viverá por minha fé*. Comparar com Rm 1.17; Gl 3.11; Hb 10.37-38.

[6] **2.5a** Conforme o manuscrito do mar Morto 1QpHab; outros manuscritos hebraicos trazem *O vinho*.

[7] **2.5b** Em hebraico, *como o Sheol*.

[8] **2.16** Os manuscritos do mar Morto, a Septuaginta e a versão siríaca trazem *e cambaleiem!*

[9] **3.1** O hebraico acrescenta *conforme sigionote*, provavelmente uma indicação do arranjo musical para a oração.

[10] **3.3a** Em hebraico, *Temã*.

[11] **3.3b** Em hebraico, *Selá*. O significado da palavra é incerto, embora se trate, provavelmente, de um termo musical ou literário; também em 3.9,13.

[12] **3.16** Em hebraico, *A decomposição entrou em meus ossos*.

[13] **3.19** Ou *Ele me dá a velocidade da corça*.

Sofonias

1 • 2 • 3

△ **1** O Senhor deu esta mensagem a Sofonias quando Josias, filho de Amom, era rei de Judá. Sofonias era filho de Cuchi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias.

Julgamento futuro contra Judá

2 "Destruirei todas as coisas sobre a face da terra", diz o Senhor.
3 "Destruirei tanto pessoas como animais, destruirei as aves do céu e os
peixes do mar.
Reduzirei os perversos a montes de escombros[1]
e exterminarei a humanidade da face da terra", diz o Senhor.
4 "Esmagarei Judá e Jerusalém com meu punho e eliminarei até o último
vestígio de seu culto a Baal.
Acabarei com os sacerdotes idólatras,
de modo que todos se esquecerão deles.
5 Pois eles sobem a seus terraços e se curvam para as estrelas e os astros.
Juram pelo nome do Senhor, mas também adoram Moloque.[2]
6 Destruirei os que antes seguiam o Senhor, mas agora já não o fazem.
Não pedem a direção do Senhor, nem o buscam mais."

7 Fiquem em silêncio na presença do Senhor Soberano, pois se aproxima o
dia do Senhor.
O Senhor preparou seu povo para uma grande matança e escolheu seus
carrascos.[3]
8 "Naquele dia de julgamento", diz o Senhor, "castigarei os líderes e os
príncipes de Judá
e todos que seguem costumes estrangeiros.

9 Sim, castigarei os que participam de cultos idólatras e enchem a casa de
seus senhores de violência e engano.”

10 “Naquele dia”, diz o SENHOR, “um grito de alarme virá do portão dos Peixes
e ressoará em todo o bairro novo[4] da cidade; um grande estrondo virá das
colinas.
11 Lamentem, vocês que moram na região do mercado,[5]
pois todos os comerciantes e negociantes serão destruídos.

12 “Vasculharei com lamparinas os cantos mais escuros de Jerusalém, para
castigar os que vivem acomodados em seus pecados.[6]
Pensam que o SENHOR não lhes fará coisa alguma, nem boa nem má.
13 Por isso, seus bens serão saqueados, e suas casas, destruídas.
Construirão casas novas,
mas não habitarão nelas.
Plantarão videiras,
mas não beberão de seu vinho.

14 “Esse dia terrível do SENHOR se aproxima; ele virá depressa.
Será um dia de amargura
em que até os homens fortes gritarão.
15 Será um dia em que o SENHOR derramará sua ira, dia de sofrimento e
angústia,
dia de ruína e desolação,
dia de escuridão e trevas,
dia de nuvens sombrias e densas,
16 dia de toque de trombetas e gritos de batalha.
Caem as cidades cercadas por muros
e as fortalezas mais poderosas!

17 “Porque pecaram contra o SENHOR, eu os farei tatear no escuro como
cegos.
Seu sangue será derramado no pó,
e seus corpos apodrecerão sobre a terra.”

18 Seu ouro e sua prata não os salvarão no dia da ira do SENHOR.

Pois toda a terra será consumida
pelo fogo de seu zelo.
Ele dará um fim assustador
a todos que habitam a terra.

Chamado ao arrepentimento

△ **2** 1 Reúna-se, ajunte-se, ó nação desavergonhada!
2 Reúna-se antes que comece o julgamento, antes que o tempo passe
como palha levada pelo vento.
Tome uma providência agora,
antes que caia a terrível fúria do SENHOR
e comece o dia da ira do SENHOR.
3 Todos vocês, humildes, busquem o SENHOR
e sigam suas ordens.
Busquem a justiça
e vivam com humildade;
talvez o SENHOR os proteja no dia de sua ira.

Julgamento contra a Filístia

4 Gaza e Ascalom serão abandonadas, Asdode e Ecrom, demolidas.
5 Que aflição espera vocês, filisteus,[7]
que vivem no litoral e na terra de Canaã,
pois este julgamento também é contra vocês!
O SENHOR os destruirá, até que não reste ninguém em seu meio.
6 O litoral filisteu se transformará em pasto, lugar de acampamento de
pastores
e de currais para os rebanhos.
7 O remanescente da tribo de Judá ali se alimentará e, à noite, descansará
nas casas abandonadas de Ascalom.
Pois o SENHOR, seu Deus, visitará seu povo e, em sua bondade, os restaurará.

Julgamento contra Moabe e Amom

8 "Ouvi a zombaria dos moabitas e os insultos dos amonitas,
que riem de meu povo

e invadem suas fronteiras.
9 Agora, tão certo como eu vivo", diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel,
"Moabe e Amom serão destruídas,
como Sodoma e Gomorra.
Sua terra será um lugar de urtigas,
de poços de sal e desolação sem fim.
O remanescente de meu povo os saqueará
e tomará sua terra."

10 Eles receberão o castigo merecido por seu orgulho, pois zombaram do
povo do SENHOR dos Exércitos.
11 O SENHOR os encherá de terror quando destruir todos os deuses da terra.
Então nações de todo o mundo adorarão o SENHOR, cada uma em sua terra.

Julgamento contra a Etiópia e a Assíria

12 "Vocês, etíopes,[8] também serão mortos por minha espada", diz o SENHOR.

13 E, com sua mão, ele ferirá as terras do norte e destruirá a terra da Assíria.
Fará de Nínive uma terra vazia e desolada,
seca como um deserto.
14 A cidade orgulhosa se tornará pasto para rebanhos e gado, e toda espécie
de animal selvagem ali descansará.
A coruja do deserto e o mocho
se alojarão no alto de suas colunas arruinadas,
e pelas janelas se ouvirá o som das aves.
O entulho fechará as entradas,
e os painéis de cedro ficarão expostos.
15 Essa é a cidade barulhenta, que antes vivia em segurança.
Dizia com orgulho: "Sou a mais poderosa das cidades!
Não há outra igual a mim!".
Agora, porém, vejam como ficou em ruínas,
morada de animais selvagens.
Todos que passarem por ela rirão de desprezo
e sacudirão o punho em provocação.

A rebeldia e a redenção de Jerusalém

△ **3** 1 Que aflição espera Jerusalém, cidade rebelde e impura,
cheia de violência e opressão!
2 Ninguém pode lhe dizer coisa alguma; ela recusa toda correção.
Não confia no SENHOR,
nem se aproxima de seu Deus.
3 Seus líderes são como leões que rugem, caçando suas vítimas.
Seus juízes são como lobos ao cair da noite,
que não deixam vestígio de suas presas ao amanhecer.
4 Seus profetas são mentirosos arrogantes que buscam os próprios
interesses.
Seus sacerdotes profanam o templo
ao transgredir a lei de Deus.
5 Mas o SENHOR ainda está na cidade e não pratica o mal.
A cada dia, ele faz justiça e nunca falha;
os perversos, porém, não se envergonham.

6 "Exterminei as nações, destruí suas torres.
Suas ruas ficaram desertas,
suas cidades são ruínas caladas.
Não há sobreviventes,
nem um sequer.
7 Pensei: 'Agora eles me temerão!
Certamente ouvirão minhas advertências!
Então não precisarei feri-los outra vez,
nem destruir suas casas'.
Mas eles continuam a se levantar cedo
para praticar todo tipo de maldade.
8 Portanto, sejam pacientes", diz o SENHOR, "pois em breve me levantarei para
acusar essas nações.
Resolvi juntar os reinos da terra
e derramar sobre eles minha ira ardente.
Toda a terra será consumida
pelo fogo de meu zelo.

9 “Então purificarei os lábios dos povos, para que possam se reunir e adorar
o SENHOR.
10 Meu povo dispersado, que vive além dos rios da Etiópia,[9]
virá para apresentar suas ofertas.
11 Naquele dia, vocês não precisarão se envergonhar, pois já não serão
rebeldes contra mim.
Removerei de seu meio os orgulhosos;
não haverá mais arrogância em meu santo monte.
12 Só restarão os pobres e os humildes, pois eles confiam no nome do
SENHOR.
13 O remanescente de Israel não cometerá injustiça; não mentirão nem
enganarão uns aos outros.
Comerão e dormirão em segurança,
e não haverá quem os atemorize.”

14 Cante, ó filha de Sião!
Grite bem alto, ó Israel!
Alegre-se e exulte de todo coração,
ó preciosa Jerusalém![10]
15 Pois o SENHOR removerá as acusações contra você e dispersará os
exércitos de seu inimigo.
O SENHOR, o rei de Israel, estará em seu meio,
e você nunca mais temerá a calamidade.
16 Naquele dia, se anunciará em Jerusalém: “Anime-se, ó Sião! Não tenha
medo!
17 Pois o SENHOR, seu Deus, está em seu meio; ele é um Salvador poderoso.
Ele se agradará de vocês com exultação
e acalmará todos os seus medos com amor;[11]
ele se alegrará em vocês com gritos de alegria!”.

18 “Juntarei os que choram por não participarem das festas sagradas; nunca
mais serão envergonhados.[12]
19 Tratarei severamente todos que os oprimiram; salvarei os fracos e
indefesos.
Aos que antes foram exilados, darei reconhecimento e honra nas terras em

que sofreram humilhação.
20 Naquele dia, reunirei vocês e os trarei para casa.
Eu lhes darei honra e reconhecimento
entre todas as nações da terra,
e os restaurarei diante dos olhos delas.
Eu, o SENHOR, falei!"

[1] **1.3** O significado do hebraico é incerto.

[2] **1.5** Em hebraico, *Milcom*, variação de Moloque; pode, ainda, significar *rei deles*.

[3] **1.7** Em hebraico, *preparou um sacrifício e santificou seus convidados*.

[4] **1.10** Ou *segundo bairro*, uma nova seção de Jerusalém. O hebraico traz *o Mishneh*.

[5] **1.11** Ou *no vale*; o hebraico traz *a Maktesh*.

[6] **1.12** Em hebraico, *os que estão sedimentados como borra [de vinho]*.

[7] **2.5** Em hebraico, *quereteus*.

[8] **2.12** Em hebraico, *cuxitas*.

[9] **3.10** Em hebraico, *Cuxe*.

[10] **3.14** Em hebraico, *filha de Jerusalém*.

[11] **3.17** Ou *ele estará silencioso em seu amor*; a Septuaginta e a versão siríaca trazem *ele os renovará com seu amor*.

[12] **3.18** O significado do hebraico é incerto.

Ageu

1 • 2

Chamado para reconstruir o templo

△ **1** Em 29 de agosto[1] do segundo ano do reinado de Dario, o SENHOR
transmitiu esta mensagem por meio do profeta Ageu ao governador de Judá,
Zorobabel, filho de Sealtiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque.
2 "Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Este povo diz: 'Ainda não chegou a hora
de reconstruir a casa do SENHOR'".
3 Então o SENHOR enviou esta mensagem por meio do profeta Ageu: **4** "Por que
vocês vivem em casas luxuosas enquanto minha casa continua em ruínas?
5 Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Vejam o que tem acontecido com vocês!
6 Plantam muito, mas colhem pouco. Comem, mas não se saciam. Bebem, mas
ainda têm sede. Vestem-se, mas não se aquecem. Seus salários desaparecem
como se vocês os colocassem em bolsos furados.
7 "Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Vejam o que tem acontecido com vocês!
8 Agora, subam as colinas, tragam madeira e reconstruam minha casa. Então
me alegrarei nela e serei honrado, diz o SENHOR. **9** Vocês esperavam colheitas
fartas, mas elas foram escassas. E, quando trouxeram esse pouco para casa, eu
o fiz desaparecer com um sopro. Por quê? Porque minha casa continua em
ruínas, diz o SENHOR dos Exércitos, enquanto vocês estão ocupados
construindo suas casas. **10** É por causa de vocês que os céus retêm o orvalho e a
terra não produz colheitas. **11** Enviei uma seca sobre seus campos e sobre as
colinas, uma seca que fará murchar o trigo, as uvas, as azeitonas e todas as
suas plantações, que fará vocês e seus animais passarem fome e destruirá tudo
que vocês trabalharam para conseguir".

Obediência ao chamado de Deus

12 Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e o sumo sacerdote Josué, filho de
Jeozadaque, e todo o remanescente do povo obedeceram à mensagem do

SENHOR, seu Deus. Quando o povo ouviu as palavras do profeta Ageu, que o SENHOR, seu Deus, tinha enviado, temeu o SENHOR. 13Então Ageu, o mensageiro do SENHOR, transmitiu ao povo esta mensagem do SENHOR: "Estou com vocês, diz o SENHOR!".

14E o SENHOR deu ânimo ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e a todo o remanescente do povo. Começaram a trabalhar na casa de seu Deus, o SENHOR dos Exércitos, 15em 21 de setembro[2] do segundo ano do reinado de Dario.

O esplendor menor do novo templo

△ **2** Então, em 17 de outubro desse mesmo ano,[3] o SENHOR transmitiu outra mensagem por meio do profeta Ageu: 2"Diga ao governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e ao remanescente do povo: 3'Algum de vocês se lembra deste templo em sua antiga glória? Como ele lhes parece agora, em comparação com o anterior? Deve parecer insignificante! 4Mas assim diz o SENHOR: Seja forte, Zorobabel! Seja forte, sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque! Sejam fortes, todos vocês que restam na terra! Mãos à obra, pois eu estou com vocês, diz o SENHOR dos Exércitos. 5Meu Espírito habita em seu meio, como prometi quando vocês saíram do Egito. Portanto, não tenham medo'.

6"Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Em pouco tempo sacudirei novamente os céus e a terra, os mares e a terra seca. 7Sacudirei todas as nações, e os tesouros das nações virão para este templo. Encherei este lugar de glória, diz o SENHOR dos Exércitos. 8A prata e o ouro me pertencem, diz o SENHOR dos Exércitos. 9A glória deste novo templo será maior que a glória do antigo, diz o SENHOR dos Exércitos, e neste lugar estabelecerei a paz. Eu, o SENHOR dos Exércitos, falei!".

Bênçãos prometidas aos obedientes

10Em 18 de dezembro[4] do segundo ano do reinado de Dario, o SENHOR enviou esta mensagem ao profeta Ageu: 11"Assim diz o SENHOR dos Exércitos. Pergunte aos sacerdotes sobre a lei: 12'Se alguém levar em sua roupa a carne consagrada de um sacrifício, e se, por acaso, a roupa tocar num pão, num

ensopado, em vinho, em azeite ou em qualquer outro tipo de alimento, esse alimento também se tornará consagrado?'".

"Não", responderam os sacerdotes.

13Em seguida, Ageu perguntou: "Se alguém se tornar cerimonialmente impuro ao tocar num cadáver e depois tocar num desses alimentos, o alimento ficará contaminado?".

"Sim", responderam os sacerdotes.

14Então Ageu disse: "É o que acontece com este povo e com esta nação, diz o SENHOR. Tudo que fazem e oferecem é contaminado por seu pecado. 15Vejam o que estava acontecendo com vocês antes de começarem a lançar os alicerces do templo do SENHOR. 16Quando esperavam uma colheita de vinte medidas, colhiam apenas dez. Quando esperavam tirar cinquenta medidas da prensa de uvas, tiravam apenas vinte. 17Enviei ferrugem, mofo e granizo para destruir tudo que vocês trabalharam para produzir. E, no entanto, vocês não voltaram para mim, diz o SENHOR.

18"Pensem neste 18 de dezembro, o dia[5] em que foram lançados os alicerces do templo do SENHOR. Sim, pensem bem. 19Eu lhes faço uma promessa agora, enquanto a semente ainda está no celeiro[6] e suas videiras, figueiras, romãzeiras e oliveiras ainda não deram frutos. Mas, de hoje em diante, eu os abençoarei".

Promessas para Zorobabel

20Naquele mesmo dia, 18 de dezembro,[7] o SENHOR enviou mais uma mensagem a Ageu: 21"Diga ao governador de Judá, Zorobabel, que estou prestes a sacudir os céus e a terra. 22Derrubarei tronos e destruirei o poder de reinos estrangeiros. Derrubarei os carros de guerra e seus condutores; os cavalos cairão, e seus cavaleiros matarão uns aos outros.

23"Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, honrarei você, meu servo Zorobabel, filho de Sealtiel. Farei que você seja como um anel de selar em meu dedo, diz o SENHOR, pois eu o escolhi. Eu, o SENHOR dos Exércitos, falei!".

[1] **1.1** Em hebraico, *No primeiro dia do sexto mês*, do antigo calendário lunar hebraico. Várias datas em Ageu podem ser confirmadas por datas em registros persas que sobreviveram ao tempo e relacionadas com precisão ao calendário moderno. O ano foi 520 a.C.

[2] **1.15** Em hebraico, *no vigésimo quarto dia do sexto mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 520 a.C.; ver também nota em 1.1.

[3] **2.1** Em hebraico, *no vigésimo primeiro dia do sétimo mês*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 520 a.C.; ver também nota em 1.1.

[4] **2.10** Em hebraico, *No vigésimo quarto dia do nono mês*, do antigo calendário lunar hebraico; também em 2.18. O ano foi 520 a.C.; ver também nota em 1.1.

[5] **2.18** Ou *Neste 18 de dezembro, pensem no dia*.

[6] **2.19** Ou *A semente ainda está no celeiro?*

[7] **2.20** Em hebraico, *No vigésimo quarto dia do [nono] mês*; ver nota em 2.10.

Zacarias

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14

Chamado para voltar ao Senhor

Δ **1** Em novembro[1] do segundo ano do reinado de Dario, o Senhor deu esta
mensagem ao profeta Zacarias, filho de Berequias, neto de Ido: **2**"Eu, o Senhor,
fiquei extremamente irado com seus antepassados. **3**Portanto, diga ao povo:
'Assim diz o Senhor dos Exércitos: Voltem-se para mim, e eu me voltarei para
vocês, diz o Senhor dos Exércitos'. **4**Não sejam como seus antepassados, que
não quiseram ouvir nem deram atenção quando os antigos profetas lhes
disseram: 'Assim diz o Senhor dos Exércitos: Deixem seus caminhos maus e
abandonem suas práticas perversas'.

5"Onde estão agora seus antepassados? Morreram há muito tempo, assim
como os profetas. **6**Mas tudo que eu disse e ordenei por meio de meus servos,
os profetas, aconteceu a seus antepassados. Por isso, eles se arrependeram e
disseram: 'Recebemos do Senhor dos Exércitos o que merecíamos. Ele fez o
que havia prometido'".

Um homem entre as murtas

7Três meses depois, no dia 15 de fevereiro,[2] o Senhor deu outra mensagem ao
profeta Zacarias, filho de Berequias, neto de Ido.

8Numa visão durante a noite, vi um homem montado num cavalo vermelho,
parado entre algumas murtas num desfiladeiro. Atrás dele, havia cavaleiros
montados em cavalos vermelhos, marrons e brancos. **9**Perguntei ao anjo que
falava comigo: "Meu senhor, o que significam estes cavalos?".

"Eu lhe mostrarei", o anjo respondeu.

10O cavaleiro que estava entre as murtas explicou: "Eles são aqueles que o
Senhor enviou para percorrer a terra".

11Então os outros cavaleiros disseram ao anjo do Senhor, que estava entre as
murtas: "Percorremos toda a terra, e ela está em paz".

12 Quando o anjo do SENHOR ouviu isso, disse: "Ó SENHOR dos Exércitos,
durante estes setenta anos tens estado irado com Jerusalém e as cidades de
Judá. Quanto tempo levará para voltares a ter compaixão delas?". 13 E, ao anjo
que falava comigo, o SENHOR respondeu com palavras boas e consoladoras.
14 Então o anjo me disse: "Proclame esta mensagem: 'Assim diz o SENHOR dos
Exércitos: Tenho grande zelo por Jerusalém e pelo monte Sião, 15 mas estou
extremamente irado com as outras nações que agora vivem tranquilas. Eu
estava apenas um pouco irado com meu povo, mas as nações fizeram que ele
sofresse muito.
16 "'Portanto, assim diz o SENHOR: Voltei a mostrar compaixão por Jerusalém.
Meu templo será reconstruído, diz o SENHOR dos Exércitos, e serão tiradas
medidas para a reconstrução de Jerusalém'.[3]
17 "Diga também: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos: As cidades de Israel
voltarão a transbordar de prosperidade, e o SENHOR voltará a consolar Sião e
escolherá Jerusalém para si'".

Quatro chifres e quatro ferreiros

18 [4]Então levantei os olhos e vi quatro chifres de animais. 19 "O que significam
estes chifres?", perguntei ao anjo que falava comigo.
Ele respondeu: "Estes chifres representam as nações que dispersaram Judá,
Israel e Jerusalém".
20 Então o SENHOR me mostrou quatro ferreiros. 21 "O que estes homens
vieram fazer?", perguntei.
O anjo respondeu: "Os quatro chifres são as nações que dispersaram e
humilharam Judá. Agora, os ferreiros vieram para aterrorizar, derrubar e
destruir essas nações".

A futura prosperidade de Jerusalém

△ **2** 1 [5]Quando levantei os olhos outra vez, vi um homem segurando uma corda
de medir. 2 "Aonde você vai?", perguntei.
Ele respondeu: "Vou medir Jerusalém para saber sua largura e seu
comprimento".
3 Então o anjo que estava comigo foi se encontrar com outro anjo que vinha
em sua direção. 4 O outro anjo disse: "Corra e diga àquele jovem: 'Um dia

Jerusalém ficará tão cheia de pessoas e animais que não haverá muros na cidade, pois não caberão todos dentro dela. 5Então eu mesmo serei um muro de fogo ao redor de Jerusalém para protegê-la, diz o SENHOR. E eu serei a glória no meio da cidade'".

Os exilados são chamados de volta

6O SENHOR diz: "Saiam! Fujam da Babilônia, na terra do norte, pois eu os espalhei aos quatro ventos. 7Saia, povo de Sião exilado na Babilônia!".

8Depois de um período de glória, o SENHOR dos Exércitos me enviou[6] contra as nações que saquearam vocês e disse: "Quem lhes faz mal, faz mal à menina dos meus olhos. 9Levantarei minha mão para esmagar essas nações, e seus próprios escravos as saquearão". Então vocês saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou.

10O SENHOR diz: "Cante e alegre-se, ó bela Sião,[7] pois venho habitar em seu meio. 11Naquele dia, muitas nações se juntarão ao SENHOR, e elas também serão meu povo. Habitarei em seu meio, e vocês saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou. 12A terra de Judá será a propriedade do SENHOR na terra santa, e mais uma vez ele escolherá Jerusalém para ser sua cidade. 13Cale-se diante do SENHOR toda a humanidade, pois ele se levanta de sua santa habitação".

A purificação do sumo sacerdote

△ **3** Então o anjo me mostrou o sumo sacerdote Josué em pé diante do anjo do SENHOR. Satanás, o acusador,[8] também estava ali, ao lado direito do anjo, e fazia acusações contra Josué. 2O SENHOR disse a Satanás: "Eu, o SENHOR, rejeito suas acusações, Satanás. Sim, o SENHOR, que escolheu Jerusalém, o repreende. Este homem é como uma brasa tirada do fogo".

3Josué continuava em pé diante do anjo, e suas roupas estavam imundas. 4Então o anjo disse aos que ali estavam: "Tirem as roupas imundas dele". E, voltando-se para Josué, disse: "Veja, removi seus pecados e agora lhe dou roupas de festa".

5Eu disse: "Também precisam colocar um turbante limpo em sua cabeça". E eles colocaram um turbante limpo na cabeça dele e o vestiram com as roupas novas, enquanto o anjo do SENHOR permanecia ali.

6 Então o anjo do SENHOR falou solenemente a Josué e disse: 7 "Assim diz o
SENHOR dos Exércitos: Se você andar em meus caminhos e seguir meus
preceitos, receberá autoridade sobre meu templo e seus pátios. Deixarei que
ande junto com os outros que aqui estão.
8 "Ouçam, ó sumo sacerdote Josué e todos os outros sacerdotes. Vocês são
símbolo de coisas futuras. Em breve trarei meu servo, o Renovo. 9 Agora, olhem
para a pedra que coloquei diante de Josué, uma única pedra com sete faces.[9]
Gravarei nela uma inscrição, diz o SENHOR dos Exércitos, e em um só dia
removerei os pecados desta terra.
10 "E, naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, cada um de vocês convidará
seu próximo para sentar-se debaixo de sua videira e de sua figueira".

Um candelabro e duas oliveiras

△ **4** Então o anjo que falava comigo voltou e me despertou, como se eu tivesse
estado dormindo. 2 "O que você vê agora?", ele perguntou.
Respondi: "Vejo um candelabro de ouro maciço, com uma vasilha de azeite
em cima. Ao redor da vasilha há sete lâmpadas, e cada lâmpada tem sete tubos
com pavios. 3 Vejo também duas oliveiras, uma de cada lado da vasilha".
4 Então perguntei ao anjo: "O que é isto, meu senhor?".
5 "Você não sabe?", perguntou o anjo.
"Não, meu senhor", respondi.
6 Então ele me disse: "Assim diz o SENHOR a Zorobabel: Não por força, nem
por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR dos Exércitos. 7 Nada será
obstáculo para Zorobabel, nem mesmo uma grande montanha; diante dele ela
se tornará uma planície! E, quando Zorobabel colocar no lugar a última pedra
do templo, o povo gritará: 'É pela graça! É pela graça!'".
8 Depois, recebi outra mensagem do SENHOR: 9 "Zorobabel lançou os alicerces
deste templo, e ele o completará. Então vocês saberão que o SENHOR dos
Exércitos me enviou. 10 Não desprezem os começos humildes, pois o SENHOR se
alegra ao ver a obra começar, ao ver o prumo na mão de Zorobabel".
(As sete lâmpadas[10] representam os olhos do SENHOR, que percorrem toda a
terra.) 11 Então perguntei ao anjo: "O que são as duas oliveiras, uma de cada

lado do candelabro? 12E o que são os dois ramos de oliveira que derramam azeite dourado por dois tubos de ouro?".

13"Você não sabe?", ele perguntou.

"Não, meu senhor", respondi.

14Então ele me disse: "Eles representam os dois ungidos[11] que ficam na presença do Senhor de toda a terra".

Um rolo que voava

Δ **5** Levantei os olhos novamente e vi um rolo que voava.

2"O que você vê?", perguntou o anjo.

"Vejo um rolo voando", respondi. "Parece ter uns nove metros de comprimento e a metade disso de largura."[12]

3Em seguida, ele me disse: "Nesse rolo está a maldição que sai para toda a terra. Uma maldição do rolo diz que os ladrões serão expulsos da terra; a outra maldição diz que os que juram falsamente serão expulsos da terra. 4E assim diz o SENHOR dos Exércitos: Envio esta maldição à casa de todo ladrão e à casa de todo que jura falsamente pelo meu nome. E minha maldição permanecerá na casa e a destruirá completamente, até sua madeira e suas pedras".

Uma mulher num cesto

5Então o anjo que falava comigo se adiantou e disse: "Levante os olhos e veja o que está vindo".

6"O que é?", perguntei.

Ele respondeu: "É um cesto para medir cereais[13] e está cheio do pecado[14] de todos que habitam a terra".

7Então a tampa de chumbo do cesto foi levantada, e dentro dele havia uma mulher sentada. 8O anjo disse: "A mulher se chama Perversidade", e a empurrou de volta para dentro do cesto e fechou a tampa.

9Em seguida, levantei os olhos e vi duas mulheres voando em nossa direção, planando no vento. Suas asas pareciam asas de cegonha, e elas pegaram o cesto e o carregaram pelos ares.

10"Para onde estão levando o cesto?", perguntei ao anjo.

11 Ele respondeu: "Para a terra da Babilônia,[15] onde construirão um templo
para ele. E, quando o templo estiver pronto, colocarão o cesto ali, em seu
pedestal".

Quatro carros de guerra

△ 6 Então levantei os olhos novamente e vi quatro carros de guerra que saíam
de entre dois montes de bronze. 2 Cavalos vermelhos puxavam o primeiro
carro, cavalos pretos puxavam o segundo, 3 cavalos brancos puxavam o
terceiro, e cavalos malhados e fortes puxavam o quarto.
4 "O que significam estes cavalos, meu senhor?", perguntei ao anjo que falava
comigo.
5 O anjo respondeu: "Eles são os quatro espíritos[16] do céu que estão diante
do Senhor de toda a terra. Saem para fazer o trabalho dele. 6 O carro de guerra
com cavalos pretos vai para o norte, o carro de guerra com cavalos brancos vai
para o oeste[17] e o carro de guerra com cavalos malhados vai para o sul".
7 Os cavalos fortes estavam impacientes para sair e percorrer a terra. Então o
Senhor disse: "Vão e percorram a terra!", e eles partiram de imediato.
8 Em seguida, o Senhor me chamou e disse: "Veja, os que foram para o norte
deram descanso ao meu Espírito ali na terra do norte".

A coroação de Josué

9 Então recebi outra mensagem do Senhor: 10 "Heldai, Tobias e Jedaías trarão
presentes de prata e de ouro dos judeus exilados na Babilônia. Assim que
chegarem, vá ao encontro deles na casa de Josias, filho de Sofonias. 11 Aceite
os presentes e faça uma coroa usando o ouro e a prata. Depois, coloque-a na
cabeça do sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque. 12 Diga-lhe: 'Assim diz o
Senhor dos Exércitos: Aqui está o homem chamado Renovo. Ele brotará de seu
lugar e construirá o templo do Senhor. 13 Sim, ele construirá o templo do
Senhor. Então receberá a honra devida e, de seu trono, governará como rei. De
seu trono, também servirá como sacerdote,[18] e haverá harmonia perfeita entre
as duas funções'.
14 "A coroa será um memorial no templo do Senhor para honrar aqueles que
a ofereceram: Heldai,[19] Tobias, Jedaías e Josias,[20] filho de Sofonias".

15 Pessoas virão de terras distantes para reconstruir o templo do SENHOR.
Quando isso acontecer, vocês saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou.
Tudo isso acontecerá se vocês obedecerem fielmente às ordens do SENHOR, seu
Deus.

Chamado à justiça e à misericórdia

Δ **7** Em 7 de dezembro[21] do quarto ano do reinado de Dario, o SENHOR deu
outra mensagem a Zacarias. 2 O povo de Betel tinha enviado Sarezer, Regem-
Meleque[22] e seus homens para buscar o favor do SENHOR 3 e para perguntar aos
profetas e aos sacerdotes no templo do SENHOR dos Exércitos: "Devemos
continuar a lamentar e jejuar no quinto mês,[23] como temos feito por tantos
anos?".

4 Em resposta, o SENHOR dos Exércitos me deu esta mensagem: 5 "Diga a todo
o seu povo e a seus sacerdotes: 'Durante estes setenta anos de exílio, vocês
jejuaram e lamentaram no quinto e no sétimo mês,[24] mas foi, de fato, para
mim que jejuaram? 6 E, mesmo agora, não comem e bebem apenas para
agradar a si mesmos? 7 Não é esta a mesma mensagem que o SENHOR
proclamou por meio dos profetas no passado, quando Jerusalém e as cidades
de Judá estavam cheias de gente, e quando havia muitos habitantes no
Neguebe e nas colinas de Judá?'".[25]

8 Então Zacarias recebeu esta mensagem do SENHOR: 9 "Assim diz o SENHOR
dos Exércitos: Julguem com justiça e mostrem compaixão e bondade uns
pelos outros. 10 Não oprimam as viúvas, nem os órfãos, nem os estrangeiros,
nem os pobres. E não tramem o mal uns contra os outros.

11 "Seus antepassados não quiseram ouvir esta mensagem. Em rebeldia,
deram-me as costas e taparam os ouvidos para não escutar. 12 Tornaram o
coração duro como pedra, para não ouvir as instruções nem as mensagens que
o SENHOR dos Exércitos lhes enviou por seu Espírito, por meio dos antigos
profetas. Por isso o SENHOR dos Exércitos ficou tão irado com eles.

13 "Porque não quiseram ouvir quando eu os chamei, não os ouvi quando
eles me chamaram, diz o SENHOR dos Exércitos. 14 Como um vendaval, eu os
espalhei entre as nações distantes, que eles não conheciam. Sua terra ficou tão

desolada que ninguém sequer passava por ela. Transformaram sua terra agradável num deserto".

Bênçãos prometidas para Jerusalém

8 Então recebi outra mensagem do SENHOR dos Exércitos: 2"Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Tenho muito ciúme do monte Sião e sou consumido de zelo por ele!

3"Assim diz o SENHOR: Voltarei para o monte Sião e habitarei em Jerusalém. Então Jerusalém será chamada Cidade Fiel, e o monte do SENHOR dos Exércitos será chamado Monte Santo.

4"Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Homens e mulheres idosos voltarão a caminhar apoiados em suas bengalas nas ruas de Jerusalém e se sentarão juntos nas praças, 5e as ruas da cidade ficarão cheias de meninos e meninas brincando.

6"Assim diz o SENHOR dos Exércitos: No momento, isso pode lhes parecer impossível, ó remanescente do povo. Mas acaso é impossível para mim?, diz o SENHOR dos Exércitos.

7"Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Podem ter certeza de que resgatarei meu povo dos lugares para onde foram levados no leste e no oeste. 8Eu os trarei de volta para que habitem em Jerusalém. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus fiel e justo.

9"Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Sejam fortes e completem a tarefa! Desde que lançaram os alicerces do templo do SENHOR dos Exércitos, vocês têm ouvido o que os profetas dizem a respeito de terminar a obra. 10Antes de iniciarem os trabalhos do templo, não havia dinheiro para contratar pessoas ou pagar por animais. Nenhum viajante estava seguro, pois havia inimigos por toda parte. Eu os havia incitado uns contra os outros.

11"Agora, porém, não tratarei mais o remanescente de meu povo como o tratei no passado, diz o SENHOR dos Exércitos. 12Pois, agora, plantarão as sementes em paz. As videiras ficarão carregadas de uvas, a terra produzirá suas colheitas, e os céus derramarão o orvalho. Darei essas bênçãos como herança ao remanescente deste povo. 13Entre as outras nações, Judá e Israel se tornaram símbolo de nação amaldiçoada, mas não será mais assim! Agora eu

os resgatarei e os transformarei em bênção. Portanto, não tenham medo. Sejam fortes e continuem a reconstruir o templo!

14"Pois assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eu estava decidido a castigá-los
quando seus antepassados provocaram minha ira, e não voltei atrás, diz o
SENHOR dos Exércitos. 15Agora, porém, estou decidido a abençoar Jerusalém e
o povo de Judá. Portanto, não tenham medo. 16Isto é o que vocês devem fazer:
Digam a verdade uns aos outros. Em seus tribunais, pronunciem sentenças
justas, que conduzam à paz. 17Não tramem o mal uns contra os outros. Não se
agradem de fazer juramentos falsos. Odeio todas essas coisas, diz o SENHOR".

18Esta é outra mensagem que recebi do SENHOR dos Exércitos. 19"Assim diz
o SENHOR dos Exércitos: Os jejuns habituais que vocês têm observado no quarto
mês, bem como no quinto, no sétimo e no décimo mês,[26] chegaram ao fim.
Eles se tornarão festas de alegria e celebração para o povo de Judá. Portanto,
amem a verdade e a paz.

20"Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Pessoas de nações e cidades de todo
lugar virão a Jerusalém. 21Os habitantes de uma cidade dirão aos habitantes de
outra: 'Venham conosco a Jerusalém para pedir ao SENHOR que nos abençoe.
Vamos adorar o SENHOR dos Exércitos. Estou decidido a ir'. 22Muitos povos e
nações poderosas virão a Jerusalém para buscar o SENHOR dos Exércitos e
pedir que ele os abençoe.

23"Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Naquele dia, dez homens de nações e
línguas diferentes agarrarão a barra das vestes de um judeu e dirão: 'Deixe que
o acompanhemos, pois ouvimos dizer que Deus está com vocês'".

Julgamento contra os inimigos de Israel

Δ **9** Esta é a sentença do SENHOR contra a terra de Hadraque e a cidade de
Damasco, pois os olhos da humanidade, incluindo os de todas as tribos de
Israel, estão voltados para o SENHOR.[27]

2A destruição é garantida para Hamate, perto de Damasco,
e para as cidades de Tiro e Sidom,
embora sejam tão astutas.
3Tiro construiu fortalezas
e tornou a prata e o ouro

tão comuns quanto o pó e a lama nas ruas.
4 Mas o Senhor despojará Tiro de seus bens
e lançará suas fortalezas no mar;
a cidade será consumida pelo fogo.
5 Ascalom verá a queda de Tiro
e se encherá de medo.
Gaza tremerá de pavor,
e o mesmo acontecerá a Ecrom,
pois sua esperança será frustrada.
O rei de Gaza será morto,
e Ascalom ficará deserta;
6 estrangeiros ocuparão Asdode.
Sim, acabarei com o orgulho dos filisteus;
7 arrancarei de sua boca a carne com sangue
e de seus dentes tirarei os detestáveis sacrifícios.
Então os filisteus que sobreviverem adorarão o nosso Deus
e se tornarão uma nova família em Judá.[28]
Os filisteus de Ecrom se unirão ao meu povo,
como fizeram em outros tempos os jebuseus.
8 Guardarei meu templo
e o protegerei de exércitos invasores.
Nunca mais estrangeiros opressores
invadirão a terra de meu povo,
pois agora eu a vigio de perto.

A vinda do rei de Sião

9 Alegre-se, ó povo de Sião![29]
Exulte, ó preciosa Jerusalém![30]
Vejam, seu rei está chegando;
ele é justo e vitorioso,
mas também é humilde e vem montado num jumento,
num jumentinho, cria de jumenta.
10 Removerei de Israel[31] os carros de guerra e, de Jerusalém, os cavalos.
Destruirei as armas usadas na batalha,

e seu rei trará paz às nações.
Seu reino se estenderá de um mar a outro
e do rio Eufrates[32] até os confins da terra.
11 Por causa da aliança que fiz com vocês,
aliança selada com sangue,
livrarei seus prisioneiros
da morte em um poço sem água.
12 Voltem para a fortaleza,
todos vocês prisioneiros que ainda têm esperança!
Hoje mesmo proclamo
que lhes darei o dobro do que perderam.
13 Judá é meu arco,
e Israel, minha flecha.
Os filhos de Sião são minha espada,
e, como um guerreiro, eu a empunharei contra os gregos.[33]

14 O SENHOR aparecerá sobre seu povo; suas flechas sairão como relâmpagos!
O SENHOR Soberano tocará a trombeta
e atacará como um redemoinho vindo do sul.
15 O SENHOR dos Exércitos os protegerá, e eles lançarão pedras contra seus inimigos
e os derrotarão.
Gritarão na batalha, como se estivessem embriagados de vinho;
ficarão cheios de sangue, como uma bacia,
cobertos de sangue, como os cantos do altar.
16 Naquele dia, o SENHOR, seu Deus, salvará seu povo, como o pastor salva suas ovelhas.
Eles brilharão em sua terra
como joias numa coroa.
17 Ah, como serão belos e maravilhosos!
A fartura de trigo dará vigor aos rapazes,
e o vinho novo fará florescer as moças.

O SENHOR restaurará seu povo

△ **10** 1 Peçam ao SENHOR chuva na primavera, pois ele forma as nuvens de
tempestade.
E ele enviará aguaceiros,
para que todos os campos se tornem pastos verdes.
2 Os ídolos do lar dão conselhos inúteis,
os adivinhadores só predizem mentiras,
e os que interpretam sonhos
proclamam falsidades que não trazem nenhuma consolação.
Por isso meu povo anda sem rumo,
como ovelhas perdidas que não têm pastor.

3 "Minha ira arde contra seus pastores, e eu castigarei esses líderes.[34]
Pois o SENHOR dos Exércitos chegou
para cuidar de Judá, seu rebanho.
Ele o tornará forte e glorioso,
como um majestoso cavalo na batalha.
4 De Judá virão a pedra angular,
a estaca da tenda,
o arco para a batalha,
e todos os governantes.
5 Serão como guerreiros poderosos na batalha,
que pisam os inimigos na lama sob seus pés.
Pois o SENHOR está com eles na luta,
e derrubarão até os cavaleiros do inimigo.

6 "Fortalecerei Judá e livrarei Israel;[35]
eu os restaurarei, porque tenho compaixão deles.
Será como se eu nunca os houvesse rejeitado,
pois eu sou o SENHOR, seu Deus,
e ouvirei seus clamores.
7 Os habitantes de Israel[36] serão como guerreiros poderosos, e seu coração
se alegrará como se fosse pelo vinho.
Seus filhos também verão isso e exultarão;
sim, seu coração se alegrará no SENHOR.

8 Quando eu assobiar para eles, virão até mim,
pois os resgatei.
Eles crescerão
e se tornarão numerosos como antes.
9 Embora eu os tenha espalhado entre as nações, ainda se lembrarão de mim
nas terras distantes.
Eles e seus filhos sobreviverão
e voltarão para Israel.
10 Eu os trarei de volta do Egito
e os juntarei da Assíria.
Eu os estabelecerei outra vez em Gileade e no Líbano,
até que não haja mais espaço para todos.
11 Passarão pelo mar da aflição,[37]
pois as ondas do mar serão contidas,
e as águas do Nilo secarão.
O orgulho da Assíria será abatido,
e o domínio do Egito chegará ao fim.
12 Por meu poder[38] fortalecerei meu povo, e, pela autoridade de meu nome,
viverão.
Eu, o SENHOR, falei!"

Δ **11** 1 Abra suas portas, ó Líbano, para que o fogo devore seus bosques de cedro.
2 Chorem, ciprestes, por todos os cedros caídos; até os mais majestosos
tombaram.
Chorem, carvalhos de Basã,
pois os densos bosques foram derrubados.
3 Ouçam o gemido dos pastores,
pois os pastos verdes foram destruídos.
Ouçam os leões fortes rugirem,
pois as matas no vale do Jordão foram devastadas.

Os bons e os maus pastores

4Assim diz o SENHOR, meu Deus: "Vá e cuide do rebanho destinado para a
matança. 5Os compradores abatem suas ovelhas sem remorso, e os
vendedores dizem: 'Louvado seja o SENHOR, pois fiquei rico!'. Nem mesmo os
pastores têm compaixão das ovelhas. 6Da mesma forma, não terei compaixão
dos habitantes desta terra", diz o SENHOR. "Eu os entregarei nas mãos uns dos
outros e nas mãos de seu rei. Eles devastarão a terra, e eu não os livrarei."

7Portanto, cuidei do rebanho destinado para a matança, o rebanho
oprimido. Então peguei duas varas de pastor e chamei uma delas de Favor e a
outra de União. 8Num só mês, acabei com seus três pastores.

Contudo, perdi a paciência com as ovelhas, e elas também me odiaram.
9Então eu lhes disse: "Não serei mais seu pastor. Não me importarei se
morrerem ou se forem devoradas. E, aquelas que restarem, comam a carne
umas das outras!".

10Em seguida, peguei a vara chamada Favor e a quebrei ao meio, para
mostrar que havia cancelado a aliança que tinha feito com todas as nações.
11Assim acabou minha aliança com elas. O rebanho aflito me observava e
entendeu que o SENHOR falava por meio de minhas ações.

12Então eu lhes disse: "Se quiserem, paguem meu salário; mas, se não
quiserem, não me paguem". E eles me pagaram trinta moedas de prata.

13Então o SENHOR me disse: "Lance isso ao oleiro",[39] esse preço fabuloso
pelo qual me avaliaram! Peguei as trinta moedas de prata e as lancei ao oleiro
no templo do SENHOR.

14Depois, peguei minha outra vara, União, e a quebrei ao meio, para mostrar
que a união entre Judá e Israel havia se rompido.

15Então o SENHOR me disse: "Volte e faça agora o papel de pastor inútil,
16para mostrar como entregarei esta nação a um pastor que não cuidará das
ovelhas que estiverem morrendo, nem protegerá as pequenas; não curará as
feridas, nem alimentará as saudáveis. Em vez disso, comerá a carne das
ovelhas mais gordas e arrancará seus cascos.

17"Que aflição espera esse pastor inútil, que abandona o rebanho!
A espada cortará seu braço
e atravessará seu olho direito.
O braço ficará imprestável,

e o olho direito, totalmente cego".

O livramento futuro de Jerusalém

△ **12** Esta é a mensagem que o SENHOR anunciou acerca do destino de Israel:
"Mensagem do SENHOR, que estendeu os céus, lançou os alicerces da terra e
formou o espírito humano. 2Farei que Jerusalém seja como uma bebida que
deixará as nações vizinhas cambaleando quando enviarem seus exércitos para
cercar Jerusalém e Judá. 3Naquele dia, transformarei Jerusalém numa pedra
pesada. Todas as nações se reunirão contra ela para tentar movê-la, mas só
ferirão a si mesmas.

4"Naquele dia", diz o SENHOR, "farei que todos os cavalos entrem em pânico
e todos os cavaleiros enlouqueçam. Cuidarei do povo de Judá, mas cegarei
todos os cavalos de seus inimigos. 5E as famílias de Judá pensarão: 'Os
habitantes de Jerusalém encontraram força no SENHOR dos Exércitos, seu
Deus'.

6"Naquele dia, farei que as famílias de Judá sejam como uma chama que põe
fogo num monte de lenha, ou como uma tocha acesa no meio de feixes de
cereal. Elas incendiarão todas as nações vizinhas, à direita e à esquerda,
enquanto os habitantes de Jerusalém permanecerão em segurança.

7"O SENHOR dará vitória primeiro ao restante de Judá, antes de Jerusalém,
para que a honra dos habitantes de Jerusalém e da linhagem real de Davi não
seja superior à honra do restante de Judá. 8Naquele dia, o SENHOR defenderá os
habitantes de Jerusalém; o mais fraco entre eles será como o rei Davi, e os
descendentes do rei serão como Deus, como o anjo do SENHOR que vai diante
deles. 9Pois, naquele dia, começarei a destruir todas as nações que atacarem
Jerusalém.

10"Então derramarei um espírito[40] de graça e oração sobre a linhagem de
Davi e os habitantes de Jerusalém. Olharão para aquele a quem transpassaram
e chorarão por ele como quem chora a morte do filho único; lamentarão
amargamente por ele, como quem lamenta a perda do filho mais velho.
11Naquele dia, o pranto em Jerusalém será como o grande pranto por Hadade-
Rimom no vale de Megido.

12 "Todo o Israel chorará, cada família separadamente, os maridos longe das
esposas. A família de Davi chorará separadamente, bem como a família de
Natã, 13 a família de Levi e a família de Simei. 14 Cada uma das famílias
sobreviventes de Judá chorará separadamente, os maridos longe das esposas."

Uma fonte de purificação

Δ **13** "Naquele dia, uma fonte será aberta para a linhagem de Davi e para os
habitantes de Jerusalém, uma fonte para purificá-los de todos os seus pecados
e impurezas.

2 "Naquele dia", diz o SENHOR dos Exércitos, "eliminarei da terra a idolatria,
de modo que até o nome dos ídolos será esquecido. Removerei da terra os
falsos profetas e o espírito de impureza. 3 Se alguém continuar a profetizar,
seu próprio pai e sua própria mãe lhe dirão: 'Você deve morrer, pois
profetizou mentiras em nome do SENHOR'. E, enquanto ele estiver
profetizando, seu pai e sua mãe o matarão.

4 "Naquele dia, as pessoas terão vergonha de dizer que têm o dom de
profetizar. Ninguém vestirá roupas de profeta para enganar outros. 5 Dirá: 'Não
sou profeta; sou lavrador. Comecei a trabalhar no campo quando era menino'.
6 E se alguém perguntar: 'Que feridas são essas em seu peito?',[41] ele
responderá: 'Fui ferido na casa de meus amigos'."

As ovelhas são dispersadas

7 "Desperte, ó espada, contra meu pastor,
o homem que é meu companheiro",
diz o SENHOR dos Exércitos.
"Fira o pastor,
e as ovelhas serão dispersas,
e eu me voltarei contra os cordeiros.
8 Dois terços dos habitantes da terra
serão feridos e morrerão", diz o SENHOR, "mas restará um terço na terra.
9 Farei essa terça parte passar pelo fogo
e a purificarei.
Eu a refinarei como se refina a prata
e a purificarei como se purifica o ouro.

Ela invocará meu nome,
e eu lhe responderei.
Direi: 'Este é meu povo',
e ela dirá: 'O SENHOR é nosso Deus'."

O SENHOR governará a terra

△ **14** Fiquem atentos, pois se aproxima o dia do SENHOR, em que seus bens
serão saqueados diante de vocês! 2Reunirei todas as nações para lutarem
contra Jerusalém. A cidade será conquistada, as casas serão saqueadas, e as
mulheres, violentadas. Metade da população será levada para o exílio, e o
restante será deixado na cidade.

3Então o SENHOR sairá para lutar contra essas nações, como fez no passado.
4Naquele dia, seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras, a leste de
Jerusalém. O monte se dividirá ao meio, formando um vale muito amplo, de
leste a oeste. Metade do monte se deslocará para o norte e metade para o sul.
5Vocês fugirão pelo vale, pois ele se estenderá até Azal. Sim, vocês fugirão,
como fugiram do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá. Então o SENHOR,
meu Deus, virá com todos os seus santos.[42]

6Naquele dia, as fontes de luz deixarão de brilhar;[43] 7ainda assim, sempre
será dia! Só o SENHOR sabe como isso acontecerá. Não haverá dia nem noite
como sempre houve, pois mesmo à noite haverá claridade.

8Naquele dia, fluirão de Jerusalém águas que dão vida; metade das águas
correrá para o mar Morto e metade para o Mediterrâneo.[44] Fluirão
continuamente, tanto no verão como no inverno.

9E o SENHOR será rei sobre toda a terra. Naquele dia, haverá um só SENHOR, e
somente seu nome será adorado.

10Toda a terra, desde Geba, ao norte de Judá, até Rimom, ao sul de
Jerusalém, se tornará uma grande planície. Jerusalém, contudo, ficará em seu
lugar elevado e será habitada desde o portão de Benjamim até o local do
portão antigo, e dali até o portão da Esquina, e desde a torre de Hananel até as
prensas de uvas do rei. 11Jerusalém, por fim em segurança, ficará cheia de
gente e nunca mais será amaldiçoada nem destruída.

12 O Senhor enviará uma praga contra todos os povos que guerrearam contra
Jerusalém. Eles se transformarão em cadáveres ambulantes, com a carne em
decomposição. Seus olhos apodrecerão nas órbitas, e a língua apodrecerá na
boca. 13 Naquele dia, o Senhor os encherá de grande pânico, e eles lutarão uns
contra os outros com as próprias mãos. 14 Judá também lutará em Jerusalém. A
riqueza de todas as nações vizinhas será recolhida, grandes quantidades de
ouro e prata e de roupas. 15 Essa mesma praga cairá sobre cavalos, mulas,
camelos, jumentos e todos os outros animais dos acampamentos do inimigo.

16 No final, os inimigos que sobreviverem à praga subirão a Jerusalém a cada
ano para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, e para celebrar a Festa das
Cabanas. 17 Se alguma nação não quiser ir a Jerusalém para adorar o Rei, o
Senhor dos Exércitos, não receberá chuva. 18 Se o povo do Egito não quiser ir à
festa, o Senhor o castigará[45] com as mesmas pragas que enviará sobre as
outras nações que se recusarem a ir. 19 O Egito e as outras nações serão
castigados se não forem celebrar a Festa das Cabanas.

20 Naquele dia, até mesmo os sinos dos cavalos terão gravadas estas
palavras: Santo para o Senhor. E as panelas no templo do Senhor serão tão
sagradas quanto as bacias usadas junto ao altar. 21 Na verdade, todas as
panelas em Jerusalém e em Judá serão santas ao Senhor dos Exércitos. Todos
que vierem oferecer sacrifícios poderão usar qualquer uma delas para
cozinhá-los. E, naquele dia, não haverá mais comerciantes[46] no templo do
Senhor dos Exércitos.

[1] **1.1** Em hebraico, *No oitavo mês*, do antigo calendário lunar hebraico. Várias datas em Zacarias podem ser comparadas com datas de registros persas que sobreviveram ao tempo e relacionadas com precisão ao calendário moderno. Esse mês caiu entre outubro e novembro de 520 a.C.

[2] **1.7** Em hebraico, *No vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês, o mês de sebate, no segundo ano de Dario*. O ano foi 519 a.C.; ver também nota em 1.1.

[3] **1.16** Em hebraico, *o cordão de medir será estendido sobre Jerusalém*.

[4] **1.18** No texto hebraico, os versículos 1.18-21 são numerados 2.1-4.

[5] **2.1** No texto hebraico, os versículos 2.1-13 são numerados 2.5-17.

[6] **2.8** O significado do hebraico é incerto.

[7] **2.10** Em hebraico, *ó filha de Sião*.

[8] **3.1** Em hebraico, *O satanás*; também em 3.2.

[9] **3.9** Em hebraico, *sete olhos*.

[10] **4.10** Ou *As sete facetas* (ver 3.9); o hebraico traz *Estas sete*.

[11] **4.14** Ou *dois seres celestiais*; o hebraico traz *dois filhos de azeite novo.*

[12] **5.2** Em hebraico, *20 côvados de comprimento e 10 côvados de largura*.

[13] **5.6a** Em hebraico, *1efa*, cerca de 20 litros; também em 5.7,8,9,10,11.

[14] **5.6b** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *da aparência*.

[15] **5.11** Em hebraico, *terra de Sinar*.

[16] **6.5** Ou *os quatro ventos*.

[17] **6.6** Em hebraico, *vai atrás deles*.

[18] **6.13** Ou *Haverá um sacerdote junto a seu trono*.

[19] **6.14a** Conforme a versão siríaca; o hebraico traz *Helém*. Comparar com 6.10.

[20] **6.14b** Conforme a versão siríaca; o hebraico traz *Hem*. Comparar com 6.10.

[21] **7.1** Em hebraico, *No quarto dia do nono mês, o mês de quisleu*, do antigo calendário lunar hebraico. O ano foi 518 a.C.; ver também nota em 1.1.

[22] **7.2** Ou *Betel-Sarezer havia enviado Regem-Meleque*.

[23] **7.3** O templo havia sido destruído no quinto mês do antigo calendário lunar hebraico (em agosto de 586 a.C.); ver 2Rs 25.8.

[24] **7.5** No antigo calendário lunar hebraico, o quinto mês geralmente caía entre julho e agosto, e o sétimo, entre setembro e outubro; tanto o Dia da Expiação como a Festa das Cabanas eram celebrados no sétimo mês.

[25] **7.7** Em hebraico, *e na Sefelá*.

[26] **8.19** No antigo calendário lunar hebraico, o quarto mês geralmente caía entre junho e julho; o quinto, entre julho e agosto; o sétimo, entre setembro e outubro; e o décimo, entre dezembro e janeiro.

[27] **9.1** Ou *pois os olhos do SENHOR estão voltados para toda a humanidade e também para todas as tribos de Israel.*

[28] **9.7** Ou *se tornarão líderes em Judá*.

[29] **9.9a** Em hebraico, *filha de Sião*.

[30] **9.9b** Em hebraico, *filha de Jerusalém*.

[31] **9.10a** Em hebraico, *Efraim*, referência a Israel, o reino do norte; também em 9.13.

[32] **9.10b** Em hebraico, *do rio*.

[33] **9.13** Em hebraico, *os filhos de Javã*.

[34] **10.3** Ou *esses bodes*.

[35] **10.6** Em hebraico, *livrarei a casa de José*.

[36] **10.7** Em hebraico, *de Efraim*.

[37] **10.11** Ou *mar do Egito*, referência ao mar Vermelho.

[38] **10.12** Em hebraico, *No SENHOR*.

[39] **11.13** A versão siríaca traz *à tesouraria*; também em 11.13b. Comparar com Mt 27.6-10.

[40] **12.10** Ou *o Espírito*.

[41] **13.6** Em hebraico, *Que feridas são essas entre suas mãos?*

[42] **14.5** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *e todos os seus santos virão com vocês*.

[43] **14.6** O significado do hebraico é incerto.

[44] **14.8** Em hebraico, *metade para o mar oriental e metade para o mar ocidental*.

[45] **14.18** Conforme alguns manuscritos hebraicos, a Septuaginta e a versão siríaca; o Texto Massorético traz *não o castigará*.

[46] **14.21** Em hebraico, *cananeus*.

Malaquias

1 • 2 • 3 • 4

1 Esta é a mensagem que o Senhor anunciou a Israel por meio do profeta Malaquias.[1]

O amor de Deus por Israel

2 "Eu sempre amei vocês", diz o Senhor.

Mas vocês perguntam: "De que maneira nos amou?".

E o Senhor responde: "Foi desta maneira: amei seu antepassado Jacó, 3 mas rejeitei o irmão dele, Esaú, e devastei sua região montanhosa. Transformei a propriedade de Esaú num deserto para chacais".

4 O povo de Edom talvez diga: "Fomos arrasados, mas reconstruiremos as ruínas".

O Senhor dos Exércitos, porém, declara: "Podem reconstruir, mas eu demolirei tudo outra vez. Seu país ficará conhecido como 'Terra da Maldade', e seu povo será chamado de 'Povo Contra o Qual o Senhor Está Irado Para Sempre'. 5 Quando vocês virem a destruição com os próprios olhos, dirão: 'A grandeza do Senhor vai muito além das fronteiras de Israel!'".

Sacrifícios indignos

6 O Senhor dos Exércitos diz aos sacerdotes: "O filho honra seu pai, e o servo respeita seu senhor. Se eu sou seu pai e seu senhor, onde estão a honra e o respeito que mereço? Vocês desprezam meu nome!

"Mas vocês perguntam: 'De que maneira desprezamos teu nome?'.

7 "Vocês o desprezam oferecendo sacrifícios contaminados sobre meu altar.

"E vocês perguntam: 'De que maneira contaminamos os sacrifícios?'.[2]

"Vocês os contaminam dizendo que a mesa do Senhor não merece respeito. 8 Acaso não é errado sacrificarem animais cegos? Não é errado oferecerem animais aleijados e doentes? Apresentem ofertas como essas a seu governador

e vejam se ele ficará satisfeito e se agradará de vocês!", diz o SENHOR dos Exércitos.

9"Vão em frente, supliquem a Deus para que tenha compaixão de vocês. Mas por que ele atenderia, uma vez que apresentam esse tipo de oferta?", diz o SENHOR dos Exércitos.

10"Quem dera um de vocês fechasse as portas do templo para que não se acendesse em vão o fogo do meu altar! Não me agrado de vocês", diz o SENHOR dos Exércitos, "e não aceitarei suas ofertas. 11Contudo, meu nome é honrado[3] de manhã até a noite por pessoas de outras nações. Em todo o mundo oferecem[4] incenso e sacrifícios puros em minha honra, pois meu nome é grande entre as nações", diz o SENHOR dos Exércitos.

12"Mas vocês, com suas ações, desonram meu nome. Ao trazer alimentos desprezíveis, declaram que não há nada de errado em contaminar a mesa do Senhor. 13Dizem: 'É difícil demais servir ao SENHOR!' e desprezam minhas ordens", diz o SENHOR dos Exércitos. "Vocês trazem como ofertas animais roubados,[5] aleijados e doentes! Acaso devo aceitar de suas mãos esse tipo de oferta?", diz o SENHOR.

14"Maldito seja o trapaceiro que promete um carneiro forte de seu rebanho, mas depois sacrifica ao Senhor um animal defeituoso. Pois eu sou o grande Rei", diz o SENHOR dos Exércitos, "e meu nome é temido entre as nações!"

Advertência aos sacerdotes

△ **2** "Ouçam, sacerdotes! Este mandamento é para vocês. 2Escutem-me e decidam honrar meu nome", diz o SENHOR dos Exércitos, "pois, do contrário, enviarei maldição sobre vocês. Amaldiçoarei até mesmo as bênçãos que receberem. Na verdade, já as amaldiçoei, pois vocês não levaram a sério minha advertência. 3Castigarei seus descendentes, esfregarei em seu rosto o esterco dos sacrifícios que vocês ofereceram em suas festas sagradas e os lançarei no monte de esterco. 4Assim, vocês saberão que enviei este mandamento para que minha aliança com os levitas continue", diz o SENHOR dos Exércitos.

5"O propósito de minha aliança com os levitas era dar vida e paz, e foi o que lhes dei. Para isso, era necessário que me temessem, e eles demonstraram grande temor por mim e reverência por meu nome. 6Transmitiram ao povo a

verdade das leis que receberam de mim. Não mentiram nem enganaram; andaram comigo, vivendo de modo pacífico e justo, e desviaram muitos do pecado.

7"As palavras do sacerdote devem guardar o conhecimento de Deus, e o povo deve buscar o sacerdote para receber instrução, pois ele é mensageiro do SENHOR dos Exércitos. 8Mas vocês, sacerdotes, se desviaram dos caminhos de Deus. Suas instruções fizeram muitos caírem em pecado. Vocês quebraram a aliança que fiz com os levitas", diz o SENHOR dos Exércitos. 9"Por isso fiz que vocês fossem desprezados e humilhados diante de todo o povo, pois não me obedeceram, mas mostraram parcialidade na aplicação de minha lei."

Chamado à fidelidade

10Não somos filhos do mesmo Pai? Não fomos todos criados pelo mesmo Deus? Então por que traímos uns aos outros e quebramos a aliança de nossos antepassados?

11Judá foi infiel, e uma coisa detestável foi feita em Israel e em Jerusalém. Os homens de Judá contaminaram o santuário que o SENHOR ama ao se casarem com mulheres que adoram deuses estrangeiros. 12Que o SENHOR elimine das casas de Israel[6] até o último homem que fez isso e que, ainda assim, apresenta uma oferta ao SENHOR dos Exércitos.

13Há outra coisa que vocês fazem. Cobrem de lágrimas o altar do SENHOR, choram e gemem porque ele não dá atenção às suas ofertas nem as aceita com prazer. 14E ainda perguntam: "Por quê?". Porque o SENHOR foi testemunha dos votos que você e sua esposa fizeram quando jovens. Mas você foi infiel, embora ela tenha continuado a ser sua companheira, a esposa à qual você fez seus votos de casamento.

15Acaso o SENHOR não o fez um só com sua esposa? Em corpo e em espírito vocês pertencem a ele.[7] E o que ele quer? Dessa união, quer filhos dedicados a ele. Portanto, guardem seu coração; permaneçam fiéis à esposa de sua mocidade. 16"Pois eu odeio o divórcio", diz o SENHOR, o Deus de Israel. "Divorciar-se de sua esposa é cobri-la de crueldade",[8] diz o SENHOR dos Exércitos. "Portanto, guardem seu coração; não sejam infiéis."

17Vocês cansaram o SENHOR com suas palavras.

"De que maneira o cansamos?", vocês perguntam.

Vocês o cansaram dizendo que todos que praticam o mal são bons aos olhos do SENHOR e que ele se agrada deles, e também ao perguntar: "Onde está o Deus da justiça?".

O dia futuro de julgamento

△ **3** "Vejam! Envio meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. Então, de repente, o Senhor a quem vocês buscam virá a seu templo. O mensageiro da aliança, por quem vocês anseiam, certamente virá", diz o SENHOR dos Exércitos.

2 "Mas quem poderá suportar quando ele vier? Quem permanecerá em pé em sua presença quando ele aparecer? Pois ele será como fogo ardente que refina o metal, como sabão forte que branqueia as roupas. **3** Ele se sentará como refinador de prata e queimará toda impureza. Purificará os levitas e os refinará como ouro e prata, para que voltem a oferecer sacrifícios aceitáveis ao SENHOR. **4** Então o SENHOR se agradará novamente das ofertas do povo de Judá e do povo de Jerusalém, como no passado.

5 "Naquele dia, eu julgarei vocês. Não demorarei para testemunhar contra todos os feiticeiros, adúlteros e mentirosos. Falarei contra aqueles que roubam o salário de seus empregados, que oprimem as viúvas e os órfãos, ou que privam os estrangeiros de seus direitos, pois essas pessoas não me temem", diz o SENHOR dos Exércitos.

Chamado ao arrependimento

6 "Eu sou o SENHOR e não mudo. Por isso vocês, descendentes de Jacó, ainda não foram destruídos. **7** Desde os dias de seus antepassados vocês se afastaram de meus decretos e não os seguiram. Agora, voltem-se para mim, e eu me voltarei para vocês", diz o SENHOR dos Exércitos.

"Mas vocês perguntam: 'De que maneira voltaremos?'.

8 "Acaso alguém pode roubar a Deus? Mas vocês têm me roubado!

"Perguntam: 'Em que te roubamos?'.

"Vocês me roubaram nos dízimos e nas ofertas. **9** Estão sob maldição, pois a nação inteira tem me roubado. **10** Tragam todos os seus dízimos aos depósitos do templo, para que haja provisão em minha casa. Se o fizerem", diz o SENHOR dos Exércitos, "abrirei as janelas do céu para vocês. Derramarei tantas bênçãos

que não haverá espaço para guardá-las! Sim, ponham-me à prova! 11Suas colheitas serão fartas, pois as protegerei das pragas.[9] Suas uvas não cairão das videiras antes de amadurecerem", diz o SENHOR dos Exércitos. 12"Então todas as nações os chamarão de abençoados, pois sua terra será cheia de alegria", diz o SENHOR dos Exércitos.

13"Vocês falaram coisas terríveis contra mim", diz o SENHOR.

"Mas vocês perguntam: 'O que falamos contra ti?'.

14"Vocês disseram: 'De que adianta servir a Deus? Que vantagem temos em obedecer a suas ordens ou chorar por nossos pecados diante do SENHOR dos Exércitos? 15De agora em diante, chamaremos de abençoados os arrogantes. Pois os que praticam maldades enriquecem, e os que provocam a ira de Deus nenhum mal sofrem'."

O SENHOR promete misericórdia

16Então aqueles que temiam o SENHOR falaram uns com os outros, e o SENHOR ouviu o que disseram. Na presença dele, foi escrito um livro memorial para registrar os nomes dos que o temiam e que sempre honravam seu nome.

17"Eles serão meu povo", diz o SENHOR dos Exércitos. "No dia em que eu agir, eles serão meu tesouro especial. Terei compaixão deles como o pai tem compaixão de seu filho obediente. 18Então vocês verão outra vez a diferença entre o justo e o mau, entre o que serve a Deus e o que não serve."

O dia do julgamento se aproxima

△ **4** 1[10]Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "O dia do julgamento se aproxima e arde como uma fornalha. Naquele dia, serão queimados como palha os arrogantes e os perversos. Serão consumidos, desde as raízes até os ramos.

2"Mas, para vocês que temem meu nome, o sol da justiça se levantará, trazendo cura em suas asas. E vocês sairão e saltarão de alegria, como bezerros soltos no pasto. 3No dia em que eu agir, vocês pisarão sobre os perversos como se eles fossem pó sob os seus pés", diz o SENHOR dos Exércitos.

4"Lembrem-se de obedecer à lei de Moisés, meu servo, a todos os decretos e estatutos que dei a todo o Israel no monte Sinai.[11]

5"Vejam, eu lhes envio o profeta Elias antes da vinda do grande e terrível dia do SENHOR. 6Ele fará que o coração dos pais volte para seus filhos e o coração

dos filhos volte para seus pais. Do contrário, eu virei e castigarei a terra com maldição."

[1] **1.1** *Malaquias* significa “meu mensageiro”.

[2] **1.7** Conforme a Septuaginta; o hebraico traz *te contaminamos?*

[3] **1.11a** Ou *será honrado*.

[4] **1.11b** Ou *oferecerão*.

[5] **1.13** Ou *dilacerados.*

[6] **2.12** Em hebraico, *das tendas de Jacó*. Os nomes “Jacó” e “Israel” são usados de forma intercambiável ao longo de todo o Antigo Testamento e se referem, por vezes, ao patriarca e, em outras ocasiões, à nação.

[7] **2.15** Ou *Acaso o SENHOR não nos criou e preservou nossa vida e nosso fôlego?*, ou *Acaso o único Deus não a fez, carne e espírito?* O significado do hebraico é incerto.

[8] **2.16** Em hebraico, *cobrir suas vestes de violência*.

[9] **3.11** Em hebraico, *do devorador*.

[10] **4.1** No texto hebraico, os versículos 4.1-6 são numerados 3.19-24.

[11] **4.4** Em hebraico, *Horebe*, outro nome para o Sinai.

NOVO TESTAMENTO

Mateus

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • 27 • 28

Os antepassados de Jesus Cristo

Δ **1** Este é o registro dos antepassados de Jesus Cristo,[1] descendente de Davi e
de Abraão:[2]

2 Abraão gerou Isaque.
Isaque gerou Jacó.
Jacó gerou Judá e seus irmãos.
3 Judá gerou Perez e Zerá, cuja mãe foi Tamar.
Perez gerou Esrom.
Esrom gerou Rão.[3]
4 Rão gerou Aminadabe.
Aminadabe gerou Naassom.
Naassom gerou Salmom.
5 Salmom gerou Boaz, cuja mãe foi Raabe.
Boaz gerou Obede, cuja mãe foi Rute.
Obede gerou Jessé.
6 Jessé gerou o rei Davi.
Davi gerou Salomão, cuja mãe foi Bate-Seba, viúva de Urias.
7 Salomão gerou Roboão.
Roboão gerou Abias.
Abias gerou Asa.[4]
8 Asa gerou Josafá.
Josafá gerou Jeorão.[5]
Jeorão gerou Uzias.
9 Uzias gerou Jotão.
Jotão gerou Acaz.
Acaz gerou Ezequias.
10 Ezequias gerou Manassés.
Manassés gerou Amom.[6]
Amom gerou Josias.
11 Josias gerou Joaquim[7] e seus irmãos, nascidos no tempo do exílio na
Babilônia.
12 Depois do exílio na Babilônia:

Joaquim gerou Salatiel.
Salatiel gerou Zorobabel.
13 Zorobabel gerou Abiúde.
Abiúde gerou Eliaquim.
Eliaquim gerou Azor.
14 Azor gerou Sadoque.
Sadoque gerou Aquim.
Aquim gerou Eliúde.
15 Eliúde gerou Eleazar.
Eleazar gerou Matã.
Matã gerou Jacó.
16 Jacó gerou José, marido de Maria.
Maria deu à luz Jesus, que é chamado Cristo.

17 Portanto, são catorze gerações de Abraão até Davi, catorze de Davi até o exílio na Babilônia e catorze do exílio na Babilônia até Cristo.

O nascimento de Jesus Cristo

18 Foi assim que nasceu Jesus Cristo. Maria, sua mãe, estava prometida para se
casar com José. Antes do casamento, porém, ela engravidou pelo poder do
Espírito Santo. 19 José, seu noivo, era um homem justo e resolveu romper a
união em segredo, pois não queria envergonhá-la com uma separação pública.
20 Enquanto ele pensava nisso, um anjo do Senhor lhe apareceu em sonho e
disse: "José, filho de Davi, não tenha medo de receber Maria como esposa,
pois a criança dentro dela foi concebida pelo Espírito Santo. 21 Ela terá um
filho, e você lhe dará o nome de Jesus,[8] pois ele salvará seu povo dos seus
pecados".
22 Tudo isso aconteceu para cumprir o que o Senhor tinha dito por meio do
profeta:

23 "Vejam! A virgem ficará grávida!
Ela dará à luz um filho,
e o chamarão Emanuel,[9]
que significa 'Deus conosco'".

24 Quando José acordou, fez o que o anjo do Senhor lhe havia ordenado e
recebeu Maria como esposa. 25 No entanto, não teve relações com ela até o
menino nascer; e ele lhe deu o nome de Jesus.

Visitantes do Oriente

2 Jesus nasceu em Belém, na Judeia, durante o reinado de Herodes. Por esse
tempo, alguns sábios[10] das terras do Oriente chegaram a Jerusalém 2e
perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Vimos sua estrela
no Oriente e viemos adorá-lo".
3Ao ouvir isso, o rei Herodes ficou perturbado, e com ele todo o povo de
Jerusalém. 4Reuniu os principais sacerdotes e os mestres da lei e lhes
perguntou: "Onde nascerá o Cristo?".
5Eles responderam: "Em Belém da Judeia, pois assim escreveu o profeta:

6'E você, Belém, na terra de Judá,
não é a menor entre as principais cidades[11] de Judá,
pois de você virá um governante
que será o pastor do meu povo, Israel'".[12]

7Então Herodes convocou os sábios em segredo e soube por eles o
momento em que a estrela tinha aparecido. 8"Vão a Belém e procurem o
menino com atenção", disse ele. "Quando o encontrarem, voltem e digam-me,
para que eu vá e também o adore."
9Após a conversa com o rei, os sábios seguiram seu caminho, guiados pela
estrela que tinham visto no Oriente. Ela ia adiante deles, até que parou acima
do lugar onde o menino estava. 10Quando viram a estrela, ficaram muito
alegres. 11Ao entrar na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e se
prostraram e o adoraram. Então abriram seus tesouros e o presentearam com
ouro, incenso e mirra.
12Quando chegou a hora de partir, retornaram para sua terra por outro
caminho, pois haviam sido avisados em sonho para não voltar a Herodes.

A fuga para o Egito

13 Depois que os sábios partiram, um anjo do Senhor apareceu a José em
sonho. "Levante-se", disse o anjo. "Fuja para o Egito com o menino e sua mãe.
Fique lá até eu lhe dizer que volte, pois Herodes vai procurar o menino a fim
de matá-lo."

14 Naquela mesma noite, José se levantou e partiu com o menino e Maria,
sua mãe, para o Egito, 15 onde ficaram até a morte de Herodes. Cumpriu-se,
assim, o que o Senhor tinha dito por meio do profeta: "Do Egito chamei meu
filho".[13]

16 Quando Herodes se deu conta de que os sábios o haviam enganado, ficou
furioso. Enviou soldados para matar todos os meninos de dois anos para baixo
em Belém e seus arredores, tomando por base o relato dos sábios acerca da
primeira aparição da estrela. 17 Com isso, cumpriu-se o que foi dito por meio
do profeta Jeremias:

18 "Ouviu-se um clamor em Ramá,
choro e grande lamentação.

Raquel chora por seus filhos
e se recusa a ser consolada,
pois eles já não existem".[14]

A volta para Israel

19 Quando Herodes morreu, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no
Egito. 20 "Levante-se", disse o anjo. "Leve o menino e a mãe de volta para a terra
de Israel, pois já morreram os que tentavam matar o menino."

21 Então José se levantou e se preparou para voltar à terra de Israel com o
menino e sua mãe. 22 Soube, porém, que o novo governador da Judeia era
Arquelau, filho de Herodes, e teve medo de ir para lá. Depois de ser avisado
em sonho, partiu para a região da Galileia. 23 A família foi morar numa cidade
chamada Nazaré, cumprindo-se, desse modo, o que os profetas haviam dito,
que Jesus seria chamado nazareno.

João Batista prepara o caminho

Δ **3** Naqueles dias, João Batista apareceu no deserto da Judeia e começou a
anunciar a seguinte mensagem: 2 "Arrependam-se, pois o reino dos céus está
próximo".[15] 3 O profeta Isaías se referia a João quando disse:

"Ele é uma voz que clama no deserto:
'Preparem o caminho para a vinda do Senhor![16]
Abram a estrada para ele!'".[17]

4 As roupas de João eram tecidas com pelos de camelo, e ele usava um cinto
de couro e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. 5 Gente de Jerusalém,
de toda a Judeia e de todo o vale do Jordão ia até ele. 6 Quando confessavam
seus pecados, ele os batizava no rio Jordão.

7 Mas, quando João viu que muitos fariseus e saduceus vinham ao lugar de
batismo, ele os repreendeu abertamente. "Raça de víboras!", exclamou. "Quem
os convenceu a fugir da ira que está por vir? 8 Provem por suas ações que vocês
se arrependeram. 9 Não pensem que podem dizer uns aos outros: 'Estamos a
salvo, pois somos filhos de Abraão'. Isso não significa nada, pois eu lhes digo
que até destas pedras Deus pode fazer surgir filhos de Abraão. 10 Agora
mesmo o machado do julgamento está pronto para cortar as raízes das
árvores. Toda árvore que não produz bons frutos será cortada e lançada ao
fogo.

11 “Eu batizo com[18] água aqueles que se arrependem. Depois de mim,
porém, virá alguém mais poderoso que eu, alguém muito superior, cujas
sandálias não sou digno de carregar. Ele os batizará com o Espírito Santo e
com fogo.[19] 12 Ele já tem na mão a pá, e com ela separará a palha do trigo e
limpará a área onde os cereais são debulhados. Juntará o trigo no celeiro, mas
queimará a palha no fogo que nunca se apaga.”

O batismo de Jesus

13 Jesus foi da Galileia ao rio Jordão para que João o batizasse. 14 João, porém,
tentou impedi-lo. "Eu é que preciso ser batizado pelo senhor", disse ele. "Então
por que vem a mim?"

15 Jesus respondeu: "É necessário que seja assim, pois devemos fazer tudo
que Deus requer".[20] E João concordou em batizá-lo.

16 Depois do batismo, enquanto Jesus saía da água, o céu se abriu,[21] e ele viu
o Espírito de Deus descer como uma pomba e pousar sobre ele. 17 E uma voz
do céu disse: "Este é meu Filho amado, que me dá grande alegria".

A tentação de Jesus

Δ **4** Em seguida, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado
pelo diabo. 2 Depois de passar quarenta dias e quarenta noites sem comer, teve
fome.

3 O tentador veio e lhe disse: "Se você é o Filho de Deus, ordene que estas
pedras se transformem em pães".

4 Jesus, porém, respondeu: "As Escrituras dizem:

'Uma pessoa não vive só de pão,
mas de toda palavra que vem da boca de Deus'".[22]

5 Então o diabo o levou à cidade santa, até o ponto mais alto do templo, 6 e
disse: "Se você é o Filho de Deus, salte daqui. Pois as Escrituras dizem:

'Ele ordenará a seus anjos que o protejam.
Eles o sustentarão com as mãos,
para que não machuque o pé em alguma pedra'".[23]

7 Jesus respondeu: "As Escrituras também dizem:

'Não ponha à prova o Senhor, seu Deus'".[24]

8 Em seguida, o diabo o levou até um monte muito alto e lhe mostrou todos
os reinos do mundo e sua glória. 9 "Eu lhe darei tudo isto", declarou. "Basta
ajoelhar-se e adorar-me."

10 "Saia daqui, Satanás!", disse Jesus. "Pois as Escrituras dizem:

‘Adore o Senhor, seu Deus, e sirva somente a ele’.”[25]

11Então o diabo foi embora, e anjos vieram e serviram Jesus.

O início do ministério de Jesus

12Quando Jesus soube que João havia sido preso, voltou à Galileia. 13Saindo de Nazaré, mudou-se para Cafarnaum, junto ao mar da Galileia,[26] na região de Zebulom e Naftali. 14Cumpriu-se, desse modo, o que foi dito por meio do profeta Isaías:

15“Na terra de Zebulom e Naftali,
junto ao mar, além do rio Jordão,
na Galileia, onde vivem tantos gentios,
16o povo que vivia na escuridão
viu uma grande luz,
e sobre os que viviam na terra
onde a morte lança sua sombra,
uma luz brilhou”.[27]

17A partir de então, Jesus começou a anunciar sua mensagem: “Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo”.[28]

Os primeiros discípulos

18Enquanto andava à beira do mar da Galileia, Jesus viu dois irmãos, Simão, também chamado Pedro, e André. Jogavam redes ao mar, pois viviam da pesca. 19Jesus lhes disse: “Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de gente”. 20No mesmo instante, deixaram suas redes e o seguiram.

21Pouco adiante, Jesus viu outros dois irmãos, Tiago e João, consertando redes num barco com o pai, Zebedeu. Jesus os chamou, 22e eles também o seguiram de imediato, deixando para trás o barco e o pai.

Multidões seguem Jesus

23Jesus viajou por toda a região da Galileia, ensinando nas sinagogas, anunciando as boas-novas do reino e curando as pessoas de todo tipo de doenças. 24As notícias a seu respeito se espalharam até a Síria, e logo o povo começou a lhe trazer todos que estavam enfermos. Qualquer que fosse a

enfermidade ou dor, quer estivessem possuídos por demônio, quer sofressem de convulsões, quer fossem paralíticos, Jesus os curava. 25Grandes multidões o seguiam, gente da Galileia, das Dez Cidades,[29] de Jerusalém, de toda a Judeia e da região a leste do rio Jordão.

O Sermão do Monte

△ **5** Certo dia, quando Jesus viu que as multidões se ajuntavam, subiu a encosta do monte e ali sentou-se. Seus discípulos se reuniram ao redor, 2e ele começou a ensiná-los.

As bem-aventuranças

3"Felizes os pobres de espírito,
pois o reino dos céus lhes pertence.
4Felizes os que choram,
pois serão consolados.
5Felizes os humildes,
pois herdarão a terra.
6Felizes os que têm fome e sede de justiça,
pois serão saciados.
7Felizes os misericordiosos,
pois serão tratados com misericórdia.
8Felizes os que têm coração puro,
pois verão a Deus.
9Felizes os que promovem a paz,
pois serão chamados filhos de Deus.
10Felizes os perseguidos por causa da justiça,
pois o reino dos céus lhes pertence.

11"Felizes são vocês quando, por minha causa, sofrerem zombaria e perseguição, e quando outros, mentindo, disserem todo tipo de maldade a seu respeito. 12Alegrem-se e exultem, porque uma grande recompensa os espera no céu. E lembrem-se de que os antigos profetas foram perseguidos da mesma forma."

Ensino sobre sal e luz

13 "Vocês são o sal da terra. Mas, se o sal perder o sabor, para que servirá? É
possível torná-lo salgado outra vez? Será jogado fora e pisado pelos que
passam, pois já não serve para nada.

14 "Vocês são a luz do mundo. É impossível esconder uma cidade construída
no alto de um monte. 15 Não faz sentido acender uma lâmpada e depois
colocá-la sob um cesto. Pelo contrário, ela é colocada num pedestal, de onde
ilumina todos que estão na casa. 16 Da mesma forma, suas boas obras devem
brilhar, para que todos as vejam e louvem seu Pai, que está no céu."

Ensino sobre a Lei

17 "Não pensem que eu vim abolir a lei de Moisés ou os escritos dos profetas;
vim cumpri-los. 18 Eu lhes digo a verdade: enquanto o céu e a terra existirem,
nem a menor letra ou o menor traço da lei desaparecerá até que todas as
coisas se cumpram. 19 Portanto, quem desobedecer até ao menor
mandamento, e ensinar outros a fazer o mesmo, será considerado o menor no
reino dos céus. Mas aquele que obedecer à lei de Deus e ensiná-la será
considerado grande no reino dos céus.

20 "Eu os advirto: a menos que sua justiça supere muito a justiça dos mestres
da lei e dos fariseus, vocês jamais entrarão no reino dos céus."

Ensino sobre a ira

21 "Vocês ouviram o que foi dito a seus antepassados: 'Não mate. Se cometer
homicídio, estará sujeito a julgamento'.[30] 22 Eu, porém, lhes digo que basta
irar-se contra alguém[31] para estar sujeito a julgamento. Quem xingar alguém
de estúpido,[32] corre o risco de ser levado ao tribunal. Quem chamar alguém de
louco, corre o risco de ir para o inferno de fogo.[33]

23 "Portanto, se você estiver apresentando uma oferta no altar do templo e se
lembrar de que alguém tem algo contra você, 24 deixe sua oferta ali no altar. Vá,
reconcilie-se com a pessoa e então volte e apresente sua oferta.

25 "Quando você e seu adversário estiverem a caminho do tribunal, acertem
logo suas diferenças. Do contrário, pode ser que o acusador o entregue ao juiz,
e o juiz, a um oficial, e você seja lançado na prisão. 26 Eu lhe digo a verdade:
você não será solto enquanto não tiver pago até o último centavo."[34]

Ensino sobre o adultério

27 "Vocês ouviram o que foi dito: 'Não cometa adultério'.[35] 28 Eu, porém, lhes
digo que quem olhar para uma mulher com cobiça já cometeu adultério com
ela em seu coração. 29 Se o olho direito o leva a pecar, arranque-o e jogue-o
fora. É melhor perder uma parte do corpo que ser todo ele lançado no
inferno.[36] 30 E, se a mão direita o leva a pecar, corte-a e jogue-a fora. É melhor
perder uma parte do corpo que ser todo ele lançado no inferno."

Ensino sobre o divórcio

31 "Também foi dito: 'Quem se divorciar da esposa deverá conceder-lhe um
certificado de divórcio'.[37] 32 Eu, porém, lhes digo que quem se divorcia da
esposa, exceto por imoralidade, a faz cometer adultério. E quem se casa com
uma mulher divorciada também comete adultério."

Ensino sobre juramentos e votos

33 "Vocês também ouviram o que foi dito a seus antepassados: 'Não quebre
seus juramentos; cumpra os juramentos que fizer ao Senhor'.[38] 34 Eu, porém,
lhes digo que não façam juramento algum. Não digam: 'Juro pelo céu', pois o
céu é o trono de Deus. 35 Também não digam: 'Juro pela terra', pois a terra é
onde ele descansa os pés. E não digam: 'Juro por Jerusalém', pois Jerusalém é a
cidade do grande Rei. 36 Nem sequer digam: 'Juro pela minha cabeça', pois
vocês não podem tornar branco ou preto um fio de cabelo sequer. 37 Quando
disserem 'sim', seja de fato sim. Quando disserem 'não', seja de fato não.
Qualquer coisa além disso vem do maligno."

Ensino sobre a vingança

38 "Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho, dente por dente'.[39] 39 Eu,
porém, lhes digo que não se oponham ao perverso. Se alguém lhe der um tapa
na face direita, ofereça também a outra. 40 Se você for processado no tribunal e
lhe tomarem a roupa do corpo, deixe que levem também a capa. 41 Se alguém o
forçar a caminhar uma milha com ele, caminhe duas. 42 Dê a quem pedir e não
volte as costas a quem quiser tomar emprestado de você."

Ensino sobre o amor pelos inimigos

43 "Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo'[40] e odeie o seu inimigo.
44 Eu, porém, lhes digo: amem os seus inimigos[41] e orem por quem os
persegue. 45 Desse modo, vocês agirão como verdadeiros filhos de seu Pai, que
está no céu. Pois ele dá a luz do sol tanto a maus como a bons e faz chover
tanto sobre justos como injustos. 46 Se amarem apenas aqueles que os amam,
que recompensa receberão? Até os cobradores de impostos fazem o mesmo.
47 Se cumprimentarem apenas seus amigos,[42] que estarão fazendo de mais?
Até os gentios fazem isso. 48 Portanto, sejam perfeitos, como perfeito é seu Pai
celestial."

Ensino sobre auxílio aos necessitados

△ **6** "Tenham cuidado! Não pratiquem suas boas ações em público, para serem
admirados por outros, pois não receberão a recompensa de seu Pai, que está

no céu. 2Quando ajudarem alguém necessitado, não façam como os hipócritas
que tocam trombetas nas sinagogas e nas ruas para serem elogiados pelos
outros. Eu lhes digo a verdade: eles não receberão outra recompensa além
dessa. 3Mas, quando ajudarem alguém necessitado, não deixem que a mão
esquerda saiba o que a direita está fazendo. 4Deem sua ajuda em segredo, e
seu Pai, que observa em segredo, os recompensará."

Ensino sobre oração

5"Quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas, que gostam de orar em
público nas sinagogas e nas esquinas, onde todos possam vê-los. Eu lhes digo
a verdade: eles não receberão outra recompensa além dessa. 6Mas, quando
orarem, cada um vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, em segredo.
Então seu Pai, que observa em segredo, os recompensará.

7"Ao orar, não repitam frases vazias sem parar, como fazem os gentios. Eles
acham que, se repetirem as palavras várias vezes, suas orações serão
respondidas. 8Não sejam como eles, pois seu Pai sabe exatamente do que
vocês precisam antes mesmo de pedirem.

9"Portanto, orem da seguinte forma:

Pai nosso que estás no céu,
santificado seja o teu nome.
10Venha o teu reino.
Seja feita a tua vontade,
assim na terra como no céu.
11Dá-nos hoje o pão para este dia,[43]
12e perdoa nossas dívidas,
assim como perdoamos os nossos devedores.
13E não nos deixes cair em tentação,[44]
mas livra-nos do mal.[45]
Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.[46]

14"Seu Pai celestial os perdoará se perdoarem aqueles que pecam contra
vocês. 15Mas, se vocês se recusarem a perdoar os outros, seu Pai não perdoará
seus pecados."

Ensino sobre jejum

16 “Quando jejuarem, não façam como os hipócritas, que se esforçam para
parecer tristes e desarrumados a fim de que as pessoas percebam que estão
jejuando. Eu lhes digo a verdade: eles não receberão outra recompensa além
dessa. 17 Mas, quando jejuarem, penteiem o cabelo[47] e lavem o rosto. 18 Desse
modo, ninguém notará que estão jejuando, exceto seu Pai, que sabe o que
vocês fazem em segredo. E seu Pai, que observa em segredo, os
recompensará.”

Ensino sobre dinheiro e bens

19 "Não ajuntem tesouros aqui na terra, onde as traças e a ferrugem os
destroem, e onde ladrões arrombam casas e os furtam. 20 Ajuntem seus
tesouros no céu, onde traças e ferrugem não destroem, e onde ladrões não
arrombam nem furtam. 21 Onde seu tesouro estiver, ali também estará seu
coração.

22 "Seus olhos são como uma lâmpada que ilumina todo o corpo. Quando os
olhos são bons, todo o corpo se enche de luz. 23 Mas, quando os olhos são
maus, o corpo se enche de escuridão. E, se a luz que há em vocês é, na verdade,
escuridão, como é profunda essa escuridão!

24 "Ninguém pode servir a dois senhores, pois odiará um e amará o outro;
será dedicado a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao
dinheiro."[48]

Ensino sobre a preocupação

25 "Por isso eu lhes digo que não se preocupem com a vida diária, se terão o
suficiente para comer, beber ou vestir. A vida não é mais que comida, e o corpo
não é mais que roupa? 26 Observem os pássaros. Eles não plantam nem
colhem, nem guardam alimento em celeiros, pois seu Pai celestial os alimenta.
Acaso vocês não são muito mais valiosos que os pássaros? 27 Qual de vocês, por
mais preocupado que esteja, pode acrescentar ao menos uma hora à sua vida?
[49]

28 "E por que se preocupar com a roupa? Observem como crescem os lírios
do campo. Não trabalham nem fazem roupas 29 e, no entanto, nem Salomão
em toda a sua glória se vestiu como eles. 30 E, se Deus veste com tamanha
beleza as flores silvestres que hoje estão aqui e amanhã são lançadas ao fogo,
não será muito mais generoso com vocês, gente de pequena fé?

31 "Portanto, não se preocupem, dizendo: 'O que vamos comer? O que vamos
beber? O que vamos vestir?'. 32 Essas coisas ocupam o pensamento dos pagãos,
mas seu Pai celestial já sabe do que vocês precisam. 33 Busquem, em primeiro
lugar, o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão dadas.

34 "Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará suas
próprias inquietações. Bastam para hoje os problemas deste dia."

Não julguem os outros

7 1 “Não julguem para não serem julgados, 2 pois vocês serão julgados pelo
modo como julgam os outros. O padrão de medida que adotarem será usado
para medi-los.
3 “Por que você se preocupa com o cisco no olho de seu amigo[50] enquanto
há um tronco em seu próprio olho? 4 Como pode dizer a seu amigo: ‘Deixe-me
ajudá-lo a tirar o cisco de seu olho’, se não consegue ver o tronco em seu
próprio olho? 5 Hipócrita! Primeiro, livre-se do tronco em seu olho; então você
verá o suficiente para tirar o cisco do olho de seu amigo.
6 “Não deem o que é santo aos cães, nem joguem pérolas aos porcos; pois os
porcos pisotearão as pérolas, e os cães se voltarão contra vocês e os atacarão.”

Oração eficaz

7 “Peçam, e receberão. Procurem, e encontrarão. Batam, e a porta lhes será
aberta. 8 Pois todos que pedem, recebem. Todos que procuram, encontram. E,
para todos que batem, a porta é aberta.
9 “Respondam: Se seu filho lhe pedir pão, você lhe dará uma pedra? 10 Ou, se
pedir um peixe, você lhe dará uma cobra? 11 Portanto, se vocês, que são maus,
sabem dar bons presentes a seus filhos, quanto mais seu Pai, que está no céu,
dará bons presentes aos que lhe pedirem!”

A regra de ouro

12 “Em todas as coisas façam aos outros o que vocês desejam que eles lhes façam. Essa é a essência de tudo que ensinam a lei e os profetas.”

A porta estreita

13 "Entrem pela porta estreita. A estrada que conduz à destruição é ampla, e
larga é sua porta, e muitos escolhem esse caminho. 14 Mas a porta para a vida é
estreita, e o caminho é difícil, e são poucos os que o encontram."

A árvore e seus frutos

15 "Tomem cuidado com falsos profetas que vêm disfarçados de ovelhas, mas
que, na verdade, são lobos esfomeados. 16 Vocês os identificarão por seus
frutos. É possível colher uvas de espinheiros ou figos de ervas daninhas? 17 Da
mesma forma, a árvore boa produz frutos bons, e a árvore ruim produz frutos
ruins. 18 A árvore boa não pode produzir frutos ruins, e a árvore ruim não pode
produzir frutos bons. 19 Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e
lançada ao fogo. 20 Portanto, é possível identificar a pessoa por seus frutos."

Verdadeiros discípulos

21 "Nem todos que me chamam: 'Senhor! Senhor!' entrarão no reino dos céus,
mas apenas aqueles que, de fato, fazem a vontade de meu Pai, que está no céu.
22 No dia do juízo, muitos me dirão: 'Senhor! Senhor! Não profetizamos em teu
nome, não expulsamos demônios em teu nome e não realizamos muitos
milagres em teu nome?'. 23 Eu, porém, responderei: 'Nunca os conheci.
Afastem-se de mim, vocês que desobedecem à lei!'."

Construir sobre um alicerce firme

24 "Quem ouve minhas palavras e as pratica é tão sábio como a pessoa que
constrói sua casa sobre uma rocha firme. 25 Quando vierem as chuvas e as
inundações, e os ventos castigarem a casa, ela não cairá, pois foi construída
sobre rocha firme. 26 Mas quem ouve meu ensino e não o pratica é tão tolo
como a pessoa que constrói sua casa sobre a areia. 27 Quando vierem as chuvas
e as inundações e os ventos castigarem a casa, ela cairá com grande estrondo."

Reação ao sermão

28 Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, a multidão ficou maravilhada
com seu ensino, 29 pois ele ensinava com verdadeira autoridade,
diferentemente dos mestres da lei.

Jesus cura um leproso

8 Quando Jesus desceu a encosta do monte, grandes multidões o seguiram.
2 Um leproso aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e disse: "Senhor,
se quiser, pode me curar e me deixar limpo".
3 Jesus estendeu a mão e tocou nele. "Eu quero", respondeu. "Seja curado e
fique limpo!" No mesmo instante, o homem foi curado da lepra. 4 Então Jesus
disse ao homem: "Não conte isso a ninguém. Vá e apresente-se ao sacerdote
para que ele o examine. Leve a oferta que a lei de Moisés exige.[51] Isso servirá
como testemunho".

Um oficial romano demonstra fé

5 Quando Jesus chegou a Cafarnaum, um oficial romano[52] se aproximou dele e
suplicou: 6 "Senhor, meu jovem servo[53] está de cama, paralisado e com dores
terríveis".
7 Jesus disse: "Vou até lá para curá-lo".
8 O oficial, porém, respondeu: "Senhor, não mereço que entre em minha
casa. Basta uma ordem sua, e meu servo será curado. 9 Sei disso porque estou
sob a autoridade de meus superiores e tenho autoridade sobre meus soldados.
Só preciso dizer 'Vão', e eles vão, ou 'Venham', e eles vêm. E, se digo a meus
escravos: 'Façam isto', eles o fazem".
10 Quando Jesus ouviu isso, ficou admirado e disse aos que o seguiam: "Eu
lhes digo a verdade: jamais vi fé como esta em Israel! 11 E também lhes digo:
muitos virão de toda parte, do leste e do oeste, e se sentarão com Abraão,
Isaque e Jacó no banquete do reino dos céus. 12 Mas muitos para os quais o
reino foi preparado serão lançados fora, na escuridão, onde haverá choro e
ranger de dentes".
13 Então Jesus disse ao oficial romano: "Volte para casa. Tal como você creu,
assim acontecerá". E o jovem servo foi curado na mesma hora.

Jesus cura muitas pessoas

14 Quando Jesus chegou à casa de Pedro, viu que a sogra dele estava de cama,
com febre. 15 Jesus tocou em sua mão e a febre a deixou. Então ela se levantou
e passou a servi-lo.

16 Ao entardecer, trouxeram a Jesus muita gente possuída por demônios. Ele
expulsou esses espíritos impuros com uma simples ordem e curou todos os
enfermos. 17 Cumpriu-se, desse modo, o que foi dito pelo profeta Isaías:

"Levou sobre si nossas enfermidades
e removeu nossas doenças".[54]

O preço de seguir Jesus

18 Quando Jesus viu a grande multidão ao seu redor, ordenou que
atravessassem para o outro lado do mar.

19 Então um dos mestres da lei lhe disse: "Mestre, eu o seguirei aonde quer
que vá".

20 Jesus respondeu: "As raposas têm tocas onde morar e as aves têm ninhos,
mas o Filho do Homem não tem sequer um lugar para recostar a cabeça".

21 Outro discípulo disse: "Senhor, deixe-me primeiro sepultar meu pai".

22 Jesus respondeu: "Siga-me agora. Deixe que os mortos sepultem seus
próprios mortos".

Jesus acalma a tempestade

23 Em seguida, Jesus entrou no barco, e seus discípulos o acompanharam. 24 De
repente, veio sobre o mar uma tempestade violenta, com ondas que cobriam o
barco. Jesus, no entanto, dormia. 25 Os discípulos foram acordá-lo, clamando:
"Senhor, salve-nos! Vamos morrer!".

26 "Por que vocês estão com medo?", perguntou ele. "Como é pequena a sua
fé!" Então levantou-se, repreendeu o vento e o mar, e houve grande calmaria.

27 Os discípulos ficaram admirados. "Quem é este homem?", diziam eles.
"Até os ventos e o mar lhe obedecem!"

Jesus exerce autoridade sobre demônios

28 Quando Jesus chegou ao outro lado do mar, à região dos gadarenos,[55] dois
homens possuídos por demônios saíram do cemitério e foram ao seu
encontro. Eram tão violentos que ninguém podia passar por ali.

29 Eles começaram a gritar: "Por que vem nos importunar, Filho de Deus?
Veio aqui para nos atormentar antes do tempo determinado?".

30 A certa distância deles, havia uma grande manada de porcos pastando.
31 Então os demônios suplicaram: "Se vai nos expulsar, mande-nos entrar
naquela manada de porcos".

32 "Vão!", ordenou Jesus. Os demônios saíram dos homens e entraram nos
porcos, e toda a manada se atirou pela encosta íngreme do monte para dentro
do mar e se afogou.

33 Os que cuidavam dos porcos fugiram para uma cidade próxima e
contaram a todos o que havia ocorrido com os homens possuídos por
demônios. 34 Os habitantes da cidade saíram ao encontro de Jesus e
suplicaram que ele fosse embora da região.

Jesus cura um paralítico

△ **9** Jesus entrou num barco e atravessou o mar até a cidade onde morava.
2 Algumas pessoas lhe trouxeram um paralítico deitado numa maca. Ao ver a
fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Anime-se, filho! Seus pecados
estão perdoados".

3 Alguns mestres da lei disseram a si mesmos: "Isso é blasfêmia!".

4 Jesus, percebendo o que pensavam, perguntou: “Por que vocês reagem com
tanta maldade em seu coração? 5 O que é mais fácil dizer: ‘Seus pecados estão
perdoados’ ou ‘Levante-se e ande’? 6 Mas eu lhes mostrarei que o Filho do
Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados”. Então disse ao
paralítico: “Levante-se, pegue sua maca e vá para casa”.
7 O homem se levantou e foi para casa. 8 Ao ver isso, a multidão se encheu de
temor e louvou a Deus por ele ter dado tal autoridade aos seres humanos.

Jesus chama Mateus

9 Enquanto Jesus caminhava, viu um homem chamado Mateus sentado onde se
coletavam impostos. "Siga-me", disselhe Jesus, e Mateus se levantou e o
seguiu.

10 Mais tarde, na casa de Mateus, Jesus e seus discípulos estavam à mesa,
acompanhados de um grande número de cobradores de impostos e
pecadores. 11 Quando os fariseus viram isso, perguntaram aos discípulos: "Por
que o seu mestre come com cobradores de impostos e pecadores?".

12 Jesus ouviu o que disseram e respondeu: "As pessoas saudáveis não
precisam de médico, mas sim os doentes". 13 E acrescentou: "Agora vão e
aprendam o significado desta passagem das Escrituras: 'Quero que
demonstrem misericórdia, e não que ofereçam sacrifícios'.[56] Pois não vim
para chamar os justos, mas sim os pecadores".

Discussão sobre o jejum

14 Os discípulos de João Batista foram a Jesus e lhe perguntaram: "Por que seus
discípulos não têm o hábito de jejuar, como nós e os fariseus?".

15 Jesus respondeu: "Por acaso os convidados de um casamento ficam de
luto enquanto festejam com o noivo? Um dia, porém, o noivo lhes será tirado,
e então jejuarão.

16 "Além disso, ninguém remendaria uma roupa velha usando pano novo. O
pano rasgaria a roupa, deixando um buraco ainda maior.

17 "E ninguém colocaria vinho novo em velhos recipientes de couro. O couro
se arrebentaria, deixando vazar o vinho, e os recipientes velhos se estragariam.
Vinho novo é guardado em recipientes novos, para que ambos se conservem".

Jesus cura em resposta à fé

18 Enquanto Jesus ainda falava, o líder da sinagoga local veio e se ajoelhou
diante dele. "Minha filha acaba de morrer", disse. "Mas, se o senhor vier e
puser as mãos sobre ela, ela viverá."

19 Então Jesus e seus discípulos se levantaram e foram com ele. 20 Nesse
instante, uma mulher que havia doze anos sofria de hemorragia se aproximou

por trás dele e tocou na borda de seu manto, 21pois pensava: "Se eu apenas tocar em seu manto, serei curada".

22Jesus se voltou e, quando a viu, disse: "Filha, anime-se! Sua fé a curou". A partir daquele momento, a mulher ficou curada.

23Quando Jesus chegou à casa do líder da sinagoga, viu a multidão agitada e ouviu a música fúnebre. 24"Saiam daqui!", disse ele. "A menina não está morta; está apenas dormindo." Os que estavam ali riram dele. 25Depois que a multidão foi colocada para fora, Jesus entrou e tomou a menina pela mão, e ela se levantou. 26A notícia desse milagre se espalhou por toda a região.

Jesus cura dois cegos e um mudo

27Depois que Jesus saiu dali, dois cegos foram atrás dele, gritando: "Filho de Davi, tenha misericórdia de nós!".

28Quando Jesus entrou em casa, os cegos se aproximaram, e ele lhes perguntou: "Vocês creem que eu posso fazê-los ver?".

"Sim, Senhor", responderam eles.

29Ele tocou nos olhos dos dois e disse: "Seja feito conforme a sua fé".

30Então os olhos deles se abriram e puderam ver. Jesus os advertiu severamente: "Não contem a ninguém". 31Eles, porém, saíram e espalharam sua fama por toda a região.

32Quando partiram, foi levado a Jesus um homem que não conseguia falar porque estava possuído por um demônio. 33O demônio foi expulso e, em seguida, o homem começou a falar. As multidões ficaram admiradas. "Jamais aconteceu algo parecido em Israel!", exclamavam.

34Os fariseus, contudo, disseram: "Ele expulsa demônios porque o príncipe dos demônios lhe dá poder".

A necessidade de trabalhadores

35 Jesus andava por todas as cidades e todos os povoados da região, ensinando
nas sinagogas, anunciando as boas-novas do reino e curando todo tipo de
enfermidade e doença. 36 Quando viu as multidões, teve compaixão delas, pois
estavam confusas e desamparadas, como ovelhas sem pastor. 37 Disse aos
discípulos: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. 38 Orem ao
Senhor da colheita; peçam que ele envie mais trabalhadores para seus
campos".

Jesus envia os doze apóstolos

Δ **10** Jesus reuniu seus doze discípulos e lhes deu autoridade para expulsar
espíritos impuros e curar todo tipo de enfermidade e doença. 2 Estes são os
nomes dos doze apóstolos:

primeiro, Simão, também chamado Pedro,
depois André, irmão de Pedro,
Tiago, filho de Zebedeu,
João, irmão de Tiago,
3 Filipe,
Bartolomeu,
Tomé,
Mateus, o cobrador de impostos,
Tiago, filho de Alfeu,
Tadeu,[57]
4 Simão, o cananeu,
Judas Iscariotes, que depois traiu Jesus.

5 Jesus enviou os Doze com as seguintes instruções: "Não vão aos gentios
nem aos samaritanos; 6 vão, antes, às ovelhas perdidas do povo de Israel. 7 Vão
e anunciem que o reino dos céus está próximo.[58] 8 Curem os doentes,
ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos e expulsem os demônios.
Deem de graça, pois também de graça vocês receberam.
9 "Não levem no cinto moedas de ouro, prata ou mesmo de cobre. 10 Não
levem bolsa de viagem, nem outra muda de roupa, nem sandálias, nem cajado.

Quem trabalha merece seu sustento.

11 "Sempre que entrarem em uma cidade ou povoado, procurem uma pessoa
digna e fiquem em sua casa até partirem. 12 Quando entrarem na casa,
saúdem-na com a paz. 13 Se o lar se revelar digno, que sua paz permaneça nela;
se não, retirem a bênção. 14 Se alguma casa ou cidade se recusar a recebê-los
ou a ouvir sua mensagem, sacudam a poeira dos pés ao sair. 15 Eu lhes digo a
verdade: no dia do juízo, as cidades perversas de Sodoma e Gomorra serão
tratadas com menos rigor que essa cidade.

16 "Ouçam, eu os envio como ovelhas no meio de lobos. Portanto, sejam
espertos como serpentes e simples como pombas. 17 Tenham cuidado, pois
vocês serão entregues aos tribunais e chicoteados nas sinagogas. 18 Por minha
causa serão julgados diante de governantes e reis, mas essa será a
oportunidade de falar a meu respeito a eles e aos gentios.[59] 19 Quando forem
presos, não se preocupem com o modo como responderão nem com o que
dirão. Naquele momento, as palavras certas lhes serão concedidas, 20 pois não
serão vocês que falarão, mas o Espírito de seu Pai falará por meio de vocês.

21 "O irmão trairá seu irmão e o entregará à morte, e assim também o pai a
seu próprio filho. Os filhos se rebelarão contra os pais e os matarão. 22 Todos
os odiarão por minha causa, mas quem perseverar até o fim será salvo.
23 Quando forem perseguidos numa cidade, fujam para outra. Eu lhes digo a
verdade: o Filho do Homem voltará antes que tenham percorrido todas as
cidades de Israel.

24 "O discípulo não está acima de seu mestre, nem o escravo acima de seu
senhor. 25 Para o discípulo é suficiente ser como seu mestre, e o escravo, como
seu senhor. Uma vez que o dono da casa foi chamado de Belzebu, os membros
da família serão chamados de nomes ainda piores!

26 "Não tenham medo daqueles que os ameaçam, pois virá o dia em que tudo
que está encoberto será revelado, e tudo que é secreto será divulgado. 27 O que
agora lhes digo no escuro, anunciem às claras, e o que sussurro em seus
ouvidos, proclamem dos telhados.

28 "Não tenham medo dos que querem matar o corpo; eles não podem tocar
na alma. Temam somente a Deus, que pode destruir no inferno[60] tanto a alma
como o corpo. 29 Quanto custam dois pardais? Uma moeda de cobre?[61] No

entanto, nenhum deles cai no chão sem o conhecimento de seu Pai. 30Quanto
a vocês, até os cabelos de sua cabeça estão contados. 31Portanto, não tenham
medo; vocês são muito mais valiosos que um bando inteiro de pardais.
32"Quem me reconhecer em público aqui na terra, eu o reconhecerei diante
de meu Pai no céu. 33Mas quem me negar aqui na terra, eu também o negarei
diante de meu Pai no céu.
34"Não imaginem que vim trazer paz à terra! Não vim trazer paz, mas a
espada.

35'Vim para pôr o homem contra seu pai,
a filha contra sua mãe,
e a nora contra sua sogra.
36Seus inimigos estarão
em sua própria casa'.[62]

37"Quem ama seu pai ou sua mãe mais que a mim não é digno de mim; e
quem ama seu filho ou sua filha mais que a mim não é digno de mim. 38Quem
se recusa a tomar sua cruz e me seguir não é digno de mim. 39Quem se apegar
à própria vida a perderá; mas quem abrir mão de sua vida por minha causa a
encontrará.
40"Quem recebe vocês recebe a mim, e quem me recebe também recebe
aquele que me enviou. 41Quem acolhe um profeta como alguém que fala da
parte de Deus[63] recebe a mesma recompensa que um profeta. E quem acolhe
um justo por causa de sua justiça recebe uma recompensa igual à dele. 42Se
alguém der um copo de água fria que seja ao menor de meus seguidores,
certamente não perderá sua recompensa".

Jesus e João Batista

[Δ]**11** Quando Jesus terminou de dar essas instruções a seus doze discípulos,
saiu para ensinar e anunciar sua mensagem nas cidades da região.
2João Batista, que estava na prisão, soube de todas as coisas que o Cristo
estava fazendo. Por isso, enviou seus discípulos para perguntarem a Jesus: 3"O
senhor é aquele que haveria de vir, ou devemos esperar algum outro?".

4 Jesus respondeu: "Voltem a João e contem a ele o que vocês veem e ouvem:
5 os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos
ouvem, os mortos são ressuscitados e as boas-novas são anunciadas aos
pobres". 6 E disse ainda: "Felizes são aqueles que não se sentem ofendidos por
minha causa".

7 Enquanto os discípulos de João saíam, Jesus começou a falar a respeito
dele para as multidões: "Que tipo de homem vocês foram ver no deserto? Um
caniço que qualquer brisa agita? 8 Afinal, o que esperavam ver? Um homem
vestido com roupas caras? Não, quem veste roupas caras mora em palácios.
9 Acaso procuravam um profeta? Sim, ele é mais que profeta. 10 João é o
homem ao qual as Escrituras se referem quando dizem:

'Envio meu mensageiro adiante de ti,
e ele preparará teu caminho à tua frente!'.[64]

11 "Eu lhes digo a verdade: de todos os que nasceram de mulher, nenhum é
maior que João Batista. E, no entanto, até o menor no reino dos céus é maior
que ele. 12 Desde os dias em que João pregava, o reino dos céus sofre violência,
e pessoas violentas o atacam.[65] 13 Pois, antes de João vir, todos os profetas e a
lei de Moisés falavam dos dias de João com grande expectativa, 14 e, se vocês
estiverem dispostos a aceitar o que eu digo,[66] ele é Elias, aquele que os
profetas disseram que viria.[67] 15 Quem é capaz de ouvir, ouça com atenção!

16 "A que posso comparar esta geração? Ela se parece com crianças que
brincam na praça. Queixam-se a seus amigos:

17 'Tocamos flauta,
e vocês não dançaram;
entoamos lamentos,
e vocês não se entristeceram'.

18 Quando João apareceu, não costumava comer nem beber em público, e
vocês disseram: 'Está possuído por demônio'. 19 O Filho do Homem, por sua
vez, come e bebe, e vocês dizem: 'É comilão e beberrão, amigo de cobradores
de impostos e pecadores'. Mas a sabedoria é comprovada pelos resultados que
produz".

Julgamento para os que não creem

20 Então Jesus começou a denunciar as cidades onde ele havia feito muitos
milagres, pois não tinham se arrependido. 21 "Que aflição as espera, Corazim e
Betsaida! Porque, se nas cidades de Tiro e Sidom tivessem sido realizados os
milagres que realizei em vocês, há muito tempo seus habitantes teriam se
arrependido e demonstrado isso vestindo panos de saco e jogando cinzas
sobre a cabeça. 22 Eu lhes digo que, no dia do juízo, Tiro e Sidom serão tratadas
com menos rigor que vocês.

23 "E você, Cafarnaum, será elevada até o céu? Não, descerá até o lugar dos
mortos.[68] Porque, se na cidade de Sodoma tivessem sido realizados os
milagres que realizei em você, ela estaria de pé ainda hoje. 24 Eu lhe digo que,
no dia do juízo, Sodoma será tratada com menos rigor que você".

Jesus agradece ao Pai

25 Naquela ocasião, Jesus orou da seguinte maneira: "Pai, Senhor dos céus e da
terra, eu te agradeço porque escondeste estas coisas dos que se consideram
sábios e instruídos e as revelaste aos que são como crianças. 26 Sim, Pai, foi do
teu agrado fazê-lo assim.

27 "Meu Pai me confiou todas as coisas. Ninguém conhece verdadeiramente
o Filho, a não ser o Pai, e ninguém conhece verdadeiramente o Pai, a não ser o
Filho e aqueles a quem o Filho escolhe revelá-lo.

28 "Venham a mim todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu
lhes darei descanso. 29 Tomem sobre vocês o meu jugo. Deixem que eu lhes
ensine, pois sou manso e humilde de coração, e encontrarão descanso para a
alma. 30 Meu jugo é fácil de carregar, e o fardo que lhes dou é leve".

Discussão sobre o sábado

△ **12** Por aquele tempo, Jesus estava caminhando pelos campos de cereal,
num sábado. Seus discípulos, sentindo fome, começaram a colher espigas e
comê-las. 2 Alguns fariseus os viram e protestaram: "Veja, seus discípulos
desobedecem à lei colhendo cereal no sábado!".

3 Jesus respondeu: "Vocês não leram nas Escrituras o que fez Davi quando
ele e seus companheiros tiveram fome? 4 Ele entrou na casa de Deus e, com
seus companheiros, comeram os pães sagrados que só os sacerdotes tinham
permissão de comer. 5 E vocês não leram na lei de Moisés que os sacerdotes de
serviço no templo podem trabalhar no sábado? 6 Eu lhes digo: há alguém aqui
maior que o templo! 7 Vocês não teriam condenado meus discípulos inocentes
se soubessem o significado das Escrituras: 'Quero que demonstrem
misericórdia, e não que ofereçam sacrifícios'.[69] 8 Pois o Filho do Homem é
senhor até mesmo do sábado".

Jesus cura no sábado

9 Então Jesus foi à sinagoga local, 10 onde viu um homem que tinha uma das
mãos deformada. Os fariseus perguntaram a Jesus: "A lei permite curar no
sábado?". Esperavam que ele dissesse "sim", para que pudessem acusá-lo.

11 Jesus respondeu: "Se um de vocês tivesse uma ovelha e ela caísse num
poço no sábado, não trabalharia para tirá-la de lá? 12 Quanto mais vale uma
pessoa que uma ovelha! Sim, a lei permite que se faça o bem no sábado".
13 Em seguida, disse ao homem: "Estenda a mão". Ele a estendeu, e ela foi
restaurada e ficou igual à outra. 14 Então os fariseus convocaram uma reunião
para tramar um modo de matá-lo.

Jesus, o Servo escolhido de Deus

15 Jesus, sabendo o que planejavam, retirou-se daquela região. Muitos o
seguiram, e ele curou todos os enfermos que havia entre eles. 16 Contudo,
advertiu-lhes que não revelassem quem ele era. 17 Cumpriu-se, assim, a
profecia de Isaías a seu respeito:

18 "Vejam meu Servo, aquele que escolhi.
Ele é meu Amado; nele tenho grande alegria.
Porei sobre ele meu Espírito,
e ele proclamará justiça às nações.
19 Não lutará nem gritará,
nem levantará a voz em público.
20 Não esmagará a cana quebrada,
nem apagará a chama que já está fraca.
Por fim, ele fará que a justiça
seja vitoriosa.
21 E seu nome será a esperança
de todo o mundo".[70]

A fonte do poder de Jesus

22 Então levaram até Jesus um homem cego e mudo que estava possuído por
um demônio. Jesus o curou, e ele passou a falar e ver. 23 Admirada, a multidão
perguntou: "Será que este homem é o Filho de Davi?".

24 No entanto, quando os fariseus souberam do milagre, disseram: "Ele só
expulsa demônios porque seu poder vem de Belzebu, o príncipe dos
demônios".

25 Jesus conhecia os pensamentos deles e respondeu: "Todo reino dividido
internamente está condenado à ruína. Uma cidade ou família dividida contra

si mesma se desintegrará. 26Se Satanás expulsa Satanás, está dividido e luta
contra si mesmo. Seu reino não sobreviverá. 27Se eu expulso demônios pelo
poder de Belzebu, o que dizer de seus discípulos? Eles também expulsam
demônios, de modo que condenarão vocês pelo que acabaram de dizer.
28Mas, se expulso demônios pelo Espírito de Deus, então o reino de Deus já
chegou até vocês.[71] 29Afinal, quem tem poder para entrar na casa de um
homem forte e saquear seus bens? Somente alguém ainda mais forte, alguém
capaz de amarrá-lo e saquear sua casa.

30"Quem não está comigo opõe-se a mim, e quem não trabalha comigo na
verdade trabalha contra mim.

31"Por isso eu lhes digo: todo pecado e toda blasfêmia serão perdoados,
mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. 32Quem falar contra o
Filho do Homem será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não
será perdoado, nem neste mundo nem no mundo por vir.

33"Uma árvore é identificada por seus frutos. Se a árvore é boa, os frutos
serão bons. Se a árvore é ruim, os frutos serão ruins. 34Raça de víboras! Como
poderiam homens maus como vocês dizer o que é bom e correto? Pois a boca
fala do que o coração está cheio. 35A pessoa boa tira coisas boas do tesouro de
um coração bom, e a pessoa má tira coisas más do tesouro de um coração
mau. 36Eu lhes digo: no dia do juízo, vocês prestarão contas de toda palavra
inútil que falarem. 37Por suas palavras vocês serão absolvidos, e por elas serão
condenados".

O sinal de Jonas

38 Alguns dos mestres da lei e fariseus vieram a Jesus e disseram: "Mestre,
queremos que nos mostre um sinal de sua autoridade".
39 Jesus, porém, respondeu: "Vocês pedem um sinal porque são uma geração
perversa e adúltera, mas o único sinal que lhes darei será o do profeta Jonas.
40 Pois, assim como Jonas passou três dias e três noites no ventre do grande
peixe, o Filho do Homem ficará três dias e três noites no coração da terra.
41 "No dia do juízo, os habitantes de Nínive se levantarão contra esta geração
e a condenarão, pois eles se arrependeram de seus pecados quando ouviram a
mensagem anunciada por Jonas; e vocês têm à sua frente alguém maior que
Jonas! 42 A rainha de Sabá[72] também se levantará contra esta geração no dia do
juízo e a condenará, pois veio de uma terra distante para ouvir a sabedoria de
Salomão; e vocês têm à sua frente alguém maior que Salomão!
43 "Quando um espírito impuro deixa uma pessoa, anda por lugares secos à
procura de descanso, mas não o encontra. 44 Então, diz: 'Voltarei à casa da qual
saí'. Ele volta para sua antiga casa e a encontra vazia, varrida e arrumada.
45 Então o espírito busca outros sete espíritos, piores que ele, e todos entram
na pessoa e passam a morar nela, e a pessoa fica pior que antes. Assim
acontecerá com esta geração perversa".

A verdadeira família de Jesus

46 Enquanto Jesus falava à multidão, sua mãe e seus irmãos estavam do lado de
fora, pedindo para falar com ele. 47 Alguém disse a Jesus: "Sua mãe e seus
irmãos estão lá fora e querem falar com o senhor".[73]
48 Jesus respondeu: "Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos?". 49 Então
apontou para seus discípulos e disse: "Vejam, estes são minha mãe e meus
irmãos. 50 Quem faz a vontade de meu Pai no céu é meu irmão, minha irmã e
minha mãe".

A parábola do semeador

[Δ] **13** Mais tarde, naquele mesmo dia, Jesus saiu de casa e sentou-se à beira-
mar. 2 Logo, uma grande multidão se juntou ao seu redor. Então ele entrou

num barco, sentou-se e ensinou o povo que permanecia na praia. 3Jesus contou várias parábolas, como esta:

"Um lavrador saiu para semear. 4Enquanto espalhava as sementes pelo campo, algumas caíram à beira do caminho, e as aves vieram e as comeram. 5Outras sementes caíram em solo rochoso e, não havendo muita terra, germinaram rapidamente, 6mas as plantas logo murcharam sob o calor do sol e secaram, pois não tinham raízes profundas. 7Outras sementes caíram entre espinhos, que cresceram e sufocaram os brotos. 8Ainda outras caíram em solo fértil e produziram uma colheita trinta, sessenta e até cem vezes maior que a quantidade semeada. 9Quem é capaz de ouvir, ouça com atenção!".

10Os discípulos vieram e lhe perguntaram: "Por que o senhor usa parábolas quando fala ao povo?".

11Ele respondeu: "A vocês é permitido entender os segredos[74] do reino dos céus, mas a outros não. 12Pois ao que tem, mais lhe será dado, e terá em grande quantia; mas do que nada tem, até o que tem lhe será tirado. 13É por isso que uso parábolas: eles olham, mas não veem; escutam, mas não ouvem nem entendem.

14"Cumpre-se, desse modo, a profecia de Isaías que diz:

'Quando ouvirem o que digo,
não entenderão.
Quando virem o que faço,
não compreenderão.
15Pois o coração deste povo está endurecido;

ouvem com dificuldade
e têm os olhos fechados,
de modo que seus olhos não veem,
e seus ouvidos não ouvem,
e seu coração não entende,
e não se voltam para mim,
nem permitem que eu os cure'.[75]

16"Felizes, porém, são seus olhos, pois eles veem; e seus ouvidos, pois eles
ouvem. 17Eu lhes digo a verdade: muitos profetas e justos desejaram ver o que
vocês têm visto e ouvir o que vocês têm ouvido, mas não puderam.
18"Agora, ouçam a explicação da parábola sobre o lavrador que saiu para
semear. 19As sementes que caíram à beira do caminho representam os que
ouvem a mensagem sobre o reino e não a entendem. Então o maligno vem e
arranca a semente que foi lançada em seu coração. 20As que caíram no solo
rochoso representam aqueles que ouvem a mensagem e, sem demora, a
recebem com alegria. 21Contudo, uma vez que não têm raízes profundas, não
duram muito. Assim que enfrentam problemas ou são perseguidos por causa
da mensagem, cedo desanimam. 22As que caíram entre os espinhos
representam outros que ouvem a mensagem, mas logo ela é sufocada pelas
preocupações desta vida e pela sedução da riqueza, de modo que não
produzem fruto. 23E as que caíram em solo fértil representam os que ouvem e
entendem a mensagem e produzem uma colheita trinta, sessenta e até cem
vezes maior que a quantidade semeada".

A parábola do trigo e do joio

24Esta foi outra parábola que Jesus contou: "O reino dos céus é como um
agricultor que semeou boas sementes em seu campo. 25Enquanto os servos
dormiam, seu inimigo veio, semeou joio no meio do trigo e foi embora.
26Quando a plantação começou a crescer, o joio também cresceu.
27"Os servos do agricultor vieram e disseram: 'O campo em que o senhor
semeou as boas sementes está cheio de joio. De onde ele veio?'.
28"'Um inimigo fez isso', respondeu o agricultor.
"'Devemos arrancar o joio?', perguntaram os servos.

29 "'Não', respondeu ele. 'Se tirarem o joio, pode acontecer de arrancarem
também o trigo. 30 Deixem os dois crescerem juntos até a colheita. Então, direi
aos ceifeiros que separem o joio, amarrem-no em feixes e queimem-no e,
depois, guardem o trigo no celeiro'".

A parábola da semente de mostarda

31 Então Jesus contou outra parábola: "O reino dos céus é como a semente de
mostarda que alguém semeia num campo. 32 É a menor de todas as sementes,
mas se torna a maior das hortaliças; cresce até se transformar em árvore, e
vêm as aves e fazem ninho em seus galhos".

A parábola do fermento

33 Jesus também contou a seguinte parábola: "O reino dos céus é como o
fermento usado por uma mulher para fazer pão. Embora ela coloque apenas
uma pequena quantidade de fermento em três medidas de farinha, toda a
massa fica fermentada".

As parábolas cumprem uma profecia

34 Jesus sempre usava histórias e comparações como essas quando falava às
multidões. Na verdade, nunca lhes falava sem usar parábolas. 35 Cumpriu-se,
desse modo, o que foi dito por meio do profeta:

"Eu lhes falarei por meio de parábolas;
explicarei coisas escondidas desde a criação do mundo".[76]

Explicação da parábola do trigo e do joio

36 Em seguida, deixando as multidões do lado de fora, Jesus entrou em casa.
Seus discípulos lhe pediram: "Por favor, explique-nos a história do joio no
campo".

37 Jesus respondeu: "O Filho do Homem é o agricultor que planta as boas
sementes. 38 O campo é o mundo, e as boas sementes são o povo do reino. O
joio são as pessoas que pertencem ao maligno, 39 e o inimigo que plantou o joio
no meio do trigo é o diabo. A colheita é o fim dos tempos,[77] e os que fazem a
colheita são os anjos.

40 “Da mesma forma que o joio é separado e queimado no fogo, assim será
no fim dos tempos. 41 O Filho do Homem enviará seus anjos, e eles removerão
do reino tudo que produz pecado e todos que praticam o mal 42 e os lançarão
numa fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes. 43 Então os
justos brilharão como o sol no reino de seu Pai. Quem é capaz de ouvir, ouça
com atenção!”

A parábola do tesouro escondido

44 “O reino dos céus é como um tesouro escondido que um homem descobriu
num campo. Em seu entusiasmo, ele o escondeu novamente, vendeu tudo que
tinha e, com o dinheiro da venda, comprou aquele campo.”

A parábola da pérola

45 “O reino dos céus também é como um negociante que procurava pérolas da
melhor qualidade. 46 Quando descobriu uma pérola de grande valor, vendeu
tudo que tinha e, com o dinheiro da venda, comprou a tal pérola.”

A parábola da rede de pesca

47 “O reino dos céus é, ainda, como uma rede de pesca que foi lançada ao mar
e pegou peixes de todo tipo. 48 Quando a rede estava cheia, os pescadores a
arrastaram até a praia, sentaram-se e juntaram os peixes bons em cestos,
jogando fora os ruins. 49 Assim será no fim dos tempos. Os anjos virão,
separarão os perversos dos justos 50 e os lançarão na fornalha ardente, onde
haverá choro e ranger de dentes. 51 Vocês entendem todas essas coisas?”

“Sim”, responderam eles.

Mestres da lei no reino

52 Então ele acrescentou: "Todo mestre da lei que se torna discípulo no reino
dos céus é como o dono de uma casa que tira do seu tesouro verdades
preciosas, tanto novas como velhas".

Jesus é rejeitado em Nazaré

53 Quando Jesus terminou de contar essas parábolas, deixou aquela região 54 e
voltou para Nazaré, cidade onde tinha morado. Enquanto ensinava na
sinagoga, todos se admiravam e perguntavam: "De onde lhe vêm a sabedoria e
o poder para realizar milagres? 55 Não é esse o filho do carpinteiro?
Conhecemos Maria, sua mãe, e também seus irmãos, Tiago, José,[78] Simão e
Judas. 56 Todas as suas irmãs moram aqui, entre nós. Onde ele aprendeu todas
essas coisas?". 57 E sentiam-se muito ofendidos.

Então Jesus lhes disse: "Um profeta recebe honra em toda parte, menos em
sua cidade e entre sua própria família". 58 E, por causa da incredulidade deles,
realizou ali apenas uns poucos milagres.

Herodes e a morte de João Batista

14 Δ Quando Herodes Antipas[79] ouviu falar de Jesus, 2 disse a seus
conselheiros: "Deve ser João Batista que ressuscitou dos mortos! Por isso ele
tem poder para fazer esses milagres".

3 Herodes havia mandado prender e encarcerar João para agradar Herodias,
que era esposa de Filipe, seu irmão. 4 João tinha dito repetidamente a Herodes:
"É contra a lei que o senhor viva com ela". 5 Herodes queria matá-lo, mas tinha
medo de provocar uma revolta, pois o povo acreditava que João era profeta.

6 Contudo, numa festa de aniversário de Herodes, a filha de Herodias
dançou diante dos convidados e agradou muito o rei, 7 e ele prometeu, sob
juramento, que lhe daria qualquer coisa que ela pedisse. 8 Instigada pela mãe, a
moça disse: "Quero a cabeça de João Batista num prato!". 9 O rei se arrependeu
do que tinha dito, mas, por causa do juramento feito diante dos convidados,
deu as ordens para que atendessem ao pedido. 10 João foi decapitado na
prisão, 11 e sua cabeça foi trazida num prato e entregue à moça, que a levou à

sua mãe. 12Os discípulos de João vieram, levaram seu corpo e o sepultaram. Em seguida, foram a Jesus e lhe contaram o que havia acontecido.

A primeira multiplicação dos pães

13Logo que Jesus ouviu a notícia, partiu de barco para um lugar isolado, a fim de ficar só. As multidões, porém, descobriram para onde ele ia e o seguiram a pé, vindas de muitas cidades. 14Quando Jesus saiu do barco, viu a grande multidão, teve compaixão dela e curou os enfermos.

15Ao entardecer, os discípulos foram até ele e disseram: "Este lugar é isolado, e já está ficando tarde. Mande as multidões embora, para que possam ir aos povoados e comprar comida".

16"Não há necessidade", disse Jesus. "Providenciem vocês mesmos alimento para elas."

17Eles responderam: "Temos apenas cinco pães e dois peixes!".

18"Tragam para cá", disse ele. 19Em seguida, mandou o povo sentar-se na grama. Tomou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu e os abençoou. Então, partiu os pães em pedaços e os entregou a seus discípulos, que distribuíram às multidões. 20Todos comeram à vontade, e os discípulos recolheram doze cestos com as sobras. 21Os que comeram foram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Jesus anda sobre as águas

22Logo em seguida, Jesus insistiu com seus discípulos que voltassem ao barco e atravessassem até o outro lado do mar, enquanto ele despedia as multidões. 23Depois de mandá-las para casa, Jesus subiu sozinho ao monte a fim de orar. Quando anoiteceu, ele ainda estava ali, sozinho.

24Enquanto isso, os discípulos, distantes da terra firme, lutavam contra as ondas, pois um vento forte havia se levantado. 25Por volta das três da madrugada,[80] Jesus foi até eles, caminhando sobre as águas. 26Quando os discípulos o viram caminhando sobre as águas, ficaram aterrorizados. "É um fantasma!", gritaram, cheios de medo.

27Imediatamente, porém, Jesus lhes disse: "Não tenham medo! Coragem, sou eu!".

28 Então Pedro gritou: “Se é realmente o senhor, ordene que eu vá
caminhando sobre as águas até onde está!”.
29 “Venha!”, respondeu Jesus.
Então Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas em direção a Jesus.
30 Mas, quando reparou no vento forte e nas ondas, ficou aterrorizado,
começou a afundar e gritou: “Senhor, salva-me!”.
31 No mesmo instante, Jesus estendeu a mão e o segurou. “Como é pequena
a sua fé!”, disse ele. “Por que você duvidou?”
32 Quando entraram no barco, o vento parou. 33 Então os outros discípulos o
adoraram e exclamaram: “De fato, o senhor é o Filho de Deus!”.

Jesus cura os enfermos

34 Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré. 35 Quando o povo
reconheceu Jesus, a notícia de sua chegada se espalhou rapidamente por toda
a região, e trouxeram os enfermos para que fossem curados. 36 Suplicavam que
ele deixasse os enfermos apenas tocar na borda de seu manto, e todos que o
tocavam eram curados.

Ensino sobre a pureza interior

15 Então alguns fariseus e mestres da lei chegaram de Jerusalém para ver
Jesus e lhe perguntaram: 2"Por que seus discípulos desobedecem à tradição
dos líderes religiosos? Eles não respeitam a cerimônia de lavar as mãos antes
de comer!".

3Jesus respondeu: "E por que vocês, com suas tradições, desobedecem ao
mandamento de Deus? 4Pois Deus ordenou: 'Honre seu pai e sua mãe'[81] e
'Quem insultar seu pai ou sua mãe será executado'.[82] 5Em vez disso, vocês
ensinam que, se alguém disser a seus pais: 'Sinto muito, mas não posso ajudá-
los; jurei entregar como oferta a Deus aquilo que eu teria dado a vocês', 6não
precisará mais honrar seus pais. Com isso, vocês anulam a palavra de Deus em
favor de sua própria tradição. 7Hipócritas! Isaías tinha razão quando assim
profetizou a seu respeito:

8'Este povo me honra com os lábios,
mas o coração está longe de mim.
9Sua adoração é uma farsa,

pois ensinam ideias humanas
como se fossem mandamentos divinos'".[83]

10 Jesus chamou a multidão para perto de si e disse: "Ouçam e procurem
entender. 11 Não é o que entra pela boca que os contamina; vocês se
contaminam com as palavras que saem dela".
12 Então os discípulos vieram e perguntaram: "O senhor sabe que ofendeu os
fariseus com isso que acabou de dizer?".
13 Jesus respondeu: "Toda planta que meu Pai celestial não plantou será
arrancada pela raiz. 14 Portanto, não façam caso deles. São guias cegos
conduzindo cegos e, se um cego conduzir outro, ambos cairão numa vala".
15 Então Pedro disse: "Explique-nos a parábola de que as pessoas não são
contaminadas pelo que comem".
16 "Ainda não entendem?", perguntou Jesus. 17 "Tudo que comem passa pelo
estômago e vai para o esgoto, 18 mas as palavras vêm do coração, e é isso que os
contamina. 19 Pois do coração vêm maus pensamentos, homicídio, adultério,
imoralidade sexual, roubo, mentiras e calúnias. 20 São essas coisas que os
contaminam. Comer sem lavar as mãos não os contaminará."

A mulher cananeia

21 Então Jesus deixou a Galileia, rumo ao norte, para a região de Tiro e Sidom.
22 Uma mulher cananeia que ali morava veio a ele, suplicando: “Senhor, Filho
de Davi, tenha misericórdia de mim! Minha filha está possuída por um
demônio que a atormenta terrivelmente”.
23 Jesus não disse uma só palavra em resposta. Então os discípulos
insistiram com ele: “Mande-a embora; ela não para de gritar atrás de nós”.
24 Jesus disse à mulher: “Fui enviado para ajudar apenas as ovelhas perdidas
do povo de Israel”.
25 A mulher, porém, aproximou-se, ajoelhou-se diante dele e implorou mais
uma vez: “Senhor, ajude-me!”.
26 Jesus respondeu: “Não é certo tirar comida das crianças e jogá-la aos
cachorros”.
27 “Senhor, é verdade”, disse a mulher. “No entanto, até os cachorros comem
as migalhas que caem da mesa de seus donos.”
28 “Mulher, sua fé é grande”, disselhe Jesus. “Seu pedido será atendido.” E,
no mesmo instante, a filha dela foi curada.

Jesus cura muitas pessoas

29 Deixando aquele lugar, Jesus voltou ao mar da Galileia e subiu a um monte,
onde se sentou. 30 Uma grande multidão veio e colocou diante dele aleijados,
cegos, paralíticos, mudos e muitos outros, e ele curou a todos. 31 As pessoas
ficavam admiradas e louvavam o Deus de Israel, pois os que eram mudos agora
falavam, os paralíticos estavam curados, os aleijados andavam e os cegos
podiam ver.

A segunda multiplicação dos pães

32 Então Jesus chamou seus discípulos e disse: "Tenho compaixão dessa gente.
Estão aqui comigo há três dias e não têm mais nada para comer. Se eu os
mandar embora com fome, podem desmaiar no caminho".

33 Os discípulos disseram: "Onde conseguiríamos comida suficiente para
tamanha multidão neste lugar deserto?".

34 Jesus perguntou: "Quantos pães vocês têm?".

"Sete, e alguns peixinhos", responderam eles.

35 Então Jesus mandou todo o povo sentar-se no chão. 36 Tomou os sete pães
e os peixes, agradeceu a Deus e os partiu em pedaços. Em seguida, entregou-os
aos discípulos, que os distribuíram à multidão.

37 Todos comeram à vontade, e os discípulos recolheram, ainda, sete cestos
grandes com as sobras. 38 Os que comeram foram quatro mil homens, sem
contar mulheres e crianças. 39 Então Jesus os mandou para casa, entrou num
barco e atravessou para a região de Magadã.

Os líderes exigem um sinal

△ **16** Os fariseus e saduceus vieram pôr Jesus à prova, exigindo que lhes
mostrasse um sinal do céu.

2 Ele respondeu: "Vocês conhecem o ditado: 'Céu vermelho ao entardecer,
bom tempo amanhã; 3 céu vermelho e sombrio logo cedo, mau tempo o dia
todo'. Vocês sabem identificar as condições do tempo no céu, mas não sabem
interpretar os sinais dos tempos![84] 4 Pedem um sinal porque são uma geração
perversa e adúltera, mas o único sinal que lhes darei será o sinal do profeta
Jonas". Então Jesus os deixou e se retirou.

O fermento dos fariseus e saduceus

5 Mais tarde, depois de atravessar o mar, os discípulos descobriram que
tinham se esquecido de levar pães. 6 Jesus os advertiu: "Fiquem atentos!
Tenham cuidado com o fermento dos fariseus e saduceus".

7 Os discípulos começaram a discutir entre si por que não tinham trazido
pão. 8 Ao tomar conhecimento do que falavam, Jesus disse: "Como é pequena a
sua fé! Por que vocês discutem entre si sobre a falta de pão? 9 Ainda não
entenderam? Não se lembram dos cinco pães para os cinco mil e dos cestos
de sobras que recolheram? 10 Nem dos sete pães para os quatro mil e dos
cestos grandes de sobras que recolheram? 11 Como não conseguem entender
que não estou falando de pão? Repito: tenham cuidado com o fermento dos
fariseus e saduceus".

12 Finalmente entenderam que ele não se referia ao fermento do pão, mas
ao ensino dos fariseus e saduceus.

Pedro declara sua fé

13 Quando Jesus chegou à região de Cesareia de Filipe, perguntou a seus
discípulos: "Quem as pessoas dizem que o Filho do Homem é?".

14 Eles responderam: "Alguns dizem que o senhor é João Batista; outros, que
é Elias; e outros, ainda, que é Jeremias ou um dos profetas".

15 "E vocês?", perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou?"

16 Simão Pedro respondeu: "O senhor é o Cristo, o Filho do Deus vivo!".

17 Jesus disse: "Que grande privilégio você teve, Simão, filho de João![85] Foi
meu Pai no céu quem lhe revelou isso. Nenhum ser humano saberia por si
só.[86] 18 Agora eu lhe digo que você é Pedro,[87] e sobre esta pedra edificarei
minha igreja, e as forças da morte[88] não a conquistarão. 19 Eu lhe darei as
chaves do reino dos céus. O que você ligar na terra terá sido ligado no céu,[89] e
o que você desligar na terra terá sido desligado no céu".[90]

20 Então ele advertiu a seus discípulos que não dissessem a ninguém que ele
era o Cristo.

Jesus prediz sua morte

21 Daquele momento em diante, Jesus[91] começou a falar claramente a seus
discípulos que era necessário que ele fosse a Jerusalém e sofresse muitas
coisas terríveis nas mãos dos líderes do povo, dos principais sacerdotes e dos
mestres da lei. Seria morto, mas no terceiro dia ressuscitaria.

22 Pedro o chamou de lado e começou a repreendê-lo por dizer tais coisas.
"Jamais, Senhor!", disse ele. "Isso nunca lhe acontecerá!"

23 Jesus se voltou para Pedro e disse: "Afaste-se de mim, Satanás! Você é uma
pedra de tropeço para mim. Considera as coisas apenas do ponto de vista
humano, e não da perspectiva de Deus".

Ensino sobre o discipulado

24 Então Jesus disse a seus discípulos: "Se alguém quer ser meu seguidor, negue
a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. 25 Se tentar se apegar à sua vida, a
perderá. Mas, se abrir mão de sua vida por minha causa, a encontrará. 26 Que
vantagem há em ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida? E o que daria o
homem em troca de sua vida? 27 Pois o Filho do Homem virá com seus anjos na
glória de seu Pai e julgará cada pessoa de acordo com suas ações. 28 Eu lhes
digo a verdade: alguns que estão aqui neste momento não morrerão antes de
ver o Filho do Homem vindo em seu reino!".

A transfiguração

△ **17** Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro e os dois irmãos, Tiago e
João, até um monte alto. 2 Enquanto os três observavam, a aparência de Jesus
foi transformada de tal modo que seu rosto brilhava como o sol e suas roupas
se tornaram brancas como a luz. 3 De repente, Moisés e Elias apareceram e
começaram a falar com Jesus.

4 Pedro exclamou: "Senhor, é maravilhoso estarmos aqui! Se quiser, farei três
tendas: uma será sua, uma de Moisés e outra de Elias".

5 Enquanto ele ainda falava, uma nuvem brilhante os cobriu, e uma voz que
vinha da nuvem disse: "Este é meu Filho amado, que me dá grande alegria.
Ouçam-no!". 6 Os discípulos ficaram aterrorizados e caíram com o rosto em
terra.

7 Então Jesus veio e os tocou. "Levantem-se", disse ele. "Não tenham medo."
8 E, quando levantaram os olhos, viram apenas Jesus.

9 Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou: "Não contem a ninguém
o que viram, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos".

10 Os discípulos lhe perguntaram: "Por que os mestres da lei afirmam que é
necessário que Elias volte antes que o Cristo venha?".[92]

11 Jesus respondeu: "De fato, Elias vem e restaurará tudo. 12 Eu, porém, lhes
digo: Elias já veio, mas não o reconheceram e preferiram maltratá-lo. Da
mesma forma, também farão o Filho do Homem sofrer". 13 Então os discípulos
entenderam que ele estava falando de João Batista.

Jesus cura um menino possuído por demônio

14 Ao pé do monte, uma grande multidão os esperava. Um homem veio,
ajoelhou-se diante de Jesus e disse: 15 "Senhor, tenha misericórdia de meu
filho. Ele tem convulsões e sofre terrivelmente. Muitas vezes, cai no fogo ou na
água. 16 Eu o trouxe a seus discípulos, mas eles não puderam curá-lo".

17 Jesus disse: "Geração incrédula e corrompida! Até quando estarei com
vocês? Até quando terei de suportá-los? Tragam o menino para cá". 18 Então
Jesus repreendeu o demônio, e ele saiu do menino, que ficou curado a partir
daquele momento.

19 Mais tarde, os discípulos perguntaram a Jesus em particular: "Por que não
conseguimos expulsar aquele demônio?".

20 "Porque a sua fé é muito pequena", respondeu Jesus. "Eu lhes digo a
verdade: se tivessem fé, ainda que do tamanho de uma semente de mostarda,
poderiam dizer a este monte: 'Mova-se daqui para lá', e ele se moveria. Nada
seria impossível para vocês, 21 mas essa espécie não sai senão com oração e
jejum."[93]

Jesus prediz sua morte pela segunda vez

22 Quando voltaram a se reunir na Galileia, Jesus lhes disse: "O Filho do
Homem será traído e entregue em mãos humanas. 23 Será morto, mas no
terceiro dia ressuscitará". E os discípulos se encheram de tristeza.

O pagamento do imposto do templo

24 Quando Jesus e seus discípulos chegaram a Cafarnaum, os cobradores do
imposto do templo[94] abordaram Pedro e lhe perguntaram: "Seu mestre não
paga o imposto do templo?".

25 "Sim, paga", respondeu Pedro. Em seguida, entrou em casa.

Antes que ele tivesse oportunidade de falar, Jesus lhe perguntou: "O que
você acha, Simão? O que os reis costumam fazer: cobram impostos de seu
povo ou dos povos conquistados?".[95]

26 "Cobram dos povos conquistados", respondeu Pedro.

"Pois bem", disse Jesus. "Os cidadãos[96] estão isentos. 27 Mas, como não
queremos que se ofendam, desça até o mar e jogue o anzol. Abra a boca do

primeiro peixe que pegar e ali encontrará uma moeda de prata.[97] Pegue-a e use-a para pagar os impostos por nós dois."

O maior no reino

18 Nessa ocasião, os discípulos vieram a Jesus e perguntaram: “Afinal,
quem é o maior no reino dos céus?”.
2Então Jesus chamou uma criança pequena e a colocou no meio deles. 3Em
seguida, disse: “Eu lhes digo a verdade: a menos que vocês se convertam e se
tornem como crianças, jamais entrarão no reino dos céus. 4Quem se torna
humilde como esta criança é o maior no reino dos céus, 5e quem recebe uma
criança como esta em meu nome recebe a mim.”

Advertência para não causar pecado

6“Mas, se alguém fizer cair em pecado um destes pequeninos que em mim
confiam, teria sido melhor ter amarrado uma grande pedra de moinho ao
pescoço e se afogado nas profundezas do mar.
7“Quanto sofrimento haverá no mundo por causa das tentações para o
pecado! Ainda que elas sejam inevitáveis, aquele que as provoca terá
sofrimento ainda maior. 8Portanto, se sua mão ou seu pé o faz pecar, corte-o e
jogue-o fora. É melhor entrar na vida eterna com apenas uma das mãos ou
apenas um dos pés que ser lançado no fogo eterno com as duas mãos e os dois
pés. 9E, se seu olho o faz pecar, arranque-o e jogue-o fora. É melhor entrar na
vida eterna com apenas um dos olhos que ser lançado no inferno de fogo[98]
com os dois olhos.
10“Tomem cuidado para não desprezar nenhum destes pequeninos. Pois eu
lhes digo que, no céu, os anjos deles estão sempre na presença de meu Pai
celestial. 11E o Filho do Homem veio para salvar os que estão perdidos.”[99]

A parábola da ovelha perdida

12“Se um homem tiver cem ovelhas e uma delas se perder, o que vocês acham
que ele fará? Não deixará as outras noventa e nove nos montes e sairá à
procura da perdida? 13E, se a encontrar, eu lhes digo a verdade: ele se alegrará
por causa dela mais que pelas noventa e nove que não se perderam. 14Da
mesma forma, não é da vontade de meu Pai, no céu, que nenhum destes
pequeninos se perca.”

Como corrigir um irmão

15 "Se um irmão pecar contra você,[100] fale com ele em particular e chame-lhe a
atenção para o erro. Se ele o ouvir, você terá recuperado seu irmão. 16 Mas, se
ele não o ouvir, leve consigo um ou dois outros e fale com ele novamente, para
que tudo que você disser seja confirmado por duas ou três testemunhas. 17 Se
ainda assim ele se recusar a ouvir, apresente o caso à igreja. Então, se ele não
aceitar nem mesmo a decisão da igreja, trate-o como gentio ou como cobrador
de impostos.

18 "Eu lhes digo a verdade: o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no
céu,[101] e o que desligarem na terra terá sido desligado no céu.[102]

19 "Também lhes digo que, se dois de vocês concordarem aqui na terra a
respeito de qualquer coisa que pedirem, meu Pai, no céu, os atenderá. 20 Pois,
onde dois ou três se reúnem em meu nome, eu estou no meio deles".

A parábola sobre a importância do perdão

21 Então Pedro se aproximou de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes
devo perdoar alguém[103] que peca contra mim? Sete vezes?".

22 Jesus respondeu: "Não sete vezes, mas setenta vezes sete.[104]

23 "Portanto, o reino dos céus pode ser comparado a um senhor que decidiu
pôr em dia as contas com os servos que lhe deviam. 24 No decorrer do
processo, trouxeram diante dele um servo que lhe devia sessenta milhões de
moedas.[105] 25 Uma vez que o homem não tinha como pagar, o senhor ordenou
que ele, sua esposa, seus filhos e todos os seus bens fossem vendidos para
quitar a dívida.

26 "O homem se curvou diante do senhor e suplicou: 'Por favor, tenha
paciência comigo, e eu pagarei tudo'. 27 O senhor teve compaixão dele, soltou-
o e perdoou-lhe a dívida.

28 "No entanto, quando o servo saiu da presença do senhor, foi procurar
outro servo que trabalhava com ele e que lhe devia cem moedas de prata.[106]
Agarrou-o pelo pescoço e exigiu que ele pagasse de imediato.

29 "O servo se curvou diante dele e suplicou: 'Tenha paciência comigo, e eu
pagarei tudo'. 30 O credor, porém, não estava disposto a esperar. Mandou que
o homem fosse lançado na prisão até que tivesse pago toda a dívida.

31 "Quando outros servos, companheiros dele, viram isso, ficaram muito
tristes. Foram ao senhor e lhe contaram tudo que havia acontecido. 32 Então o
senhor chamou o homem cuja dívida ele havia perdoado e disse: 'Servo mau!
Eu perdoei sua imensa dívida porque você me implorou. 33 Acaso não devia ter
misericórdia de seu companheiro, como tive misericórdia de você?'. 34 E, irado,
o senhor mandou o homem à prisão para ser torturado até que lhe pagasse
toda a dívida.

35 "Assim também meu Pai celestial fará com vocês caso se recusem a
perdoar de coração a seus irmãos".

Discussão sobre divórcio e casamento

△ **19** Quando Jesus terminou de dizer essas coisas, deixou a Galileia e foi para
a região da Judeia, a leste do rio Jordão. 2 Grandes multidões o seguiram, e ele
curou os enfermos.

3 Alguns fariseus apareceram e tentaram apanhar Jesus numa armadilha,
perguntando: "Deve-se permitir que um homem se divorcie de sua mulher por
qualquer motivo?".

4 "Vocês não leram as Escrituras?", respondeu Jesus. "Elas registram que,
desde o princípio, o Criador 'os fez homem e mulher'[107] 5 e disse: 'Por isso o
homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, e os dois se tornam um só'.[108]
6 Uma vez que já não são dois, mas um só, que ninguém separe o que Deus
uniu."

7 Eles perguntaram: "Então por que Moisés disse na lei que o homem
poderia dar à esposa um certificado de divórcio e mandá-la embora?".[109]

8 Jesus respondeu: "Moisés permitiu o divórcio apenas como concessão,
pois o coração de vocês é duro, mas não era esse o propósito original. 9 E eu
lhes digo o seguinte: quem se divorciar de sua esposa, o que só poderá fazer
em caso de imoralidade, e se casar com outra, cometerá adultério".[110]

10 Os discípulos de Jesus disseram: "Se essa é a condição do homem em
relação à sua mulher, é melhor não casar!".

11 "Nem todos têm como aceitar esse ensino", disse Jesus. "Só aqueles que
recebem a ajuda de Deus. 12 Alguns nascem eunucos, alguns foram feitos

eunucos por outros e alguns a si mesmos se fazem eunucos por causa do reino dos céus. Quem puder, que aceite isso."

Jesus abençoa as crianças

13 Certo dia, trouxeram crianças para que Jesus pusesse as mãos sobre elas e orasse em seu favor, mas os discípulos repreendiam aqueles que as traziam.

14 Jesus, porém, disse: "Deixem que as crianças venham a mim. Não as impeçam, pois o reino dos céus pertence aos que são como elas". 15 Então, antes de ir embora, pôs as mãos sobre a cabeça delas e as abençoou.

O homem rico

16 Um homem veio a Jesus com a seguinte pergunta: “Mestre,[111] que boas
ações devo fazer para obter a vida eterna?”.
17 “Por que você me pergunta sobre o que é bom?”, perguntou Jesus. “Há
somente um que é bom. Se você deseja entrar na vida eterna, guarde os
mandamentos.”
18 “Quais?”, perguntou o homem.
Jesus respondeu: “Não mate. Não cometa adultério. Não roube. Não dê falso
testemunho. 19 Honre seu pai e sua mãe. Ame o seu próximo como a si
mesmo”.[112]
20 “Tenho obedecido a todos esses mandamentos”, disse o homem. “O que
mais devo fazer?”
21 Jesus respondeu: “Se você quer ser perfeito, vá, venda todos os seus bens e
dê o dinheiro aos pobres. Então você terá um tesouro no céu. Depois, venha e
siga-me”.
22 Quando o rapaz ouviu isso, foi embora triste, porque tinha muitos bens.

As recompensas do discipulado

23 Então Jesus disse a seus discípulos: "Eu lhes digo a verdade: é muito difícil
um rico entrar no reino dos céus. 24 Digo também: é mais fácil um camelo
passar pelo buraco de uma agulha que um rico entrar no reino de Deus".

25 Ao ouvir isso, os discípulos ficaram perplexos e perguntaram: "Então
quem pode ser salvo?".

26 Jesus olhou atentamente para eles e respondeu: "Para as pessoas isso é
impossível, mas tudo é possível para Deus".

27 Então Pedro disse: "Deixamos tudo para segui-lo. Qual será nossa
recompensa?".

28 Jesus respondeu: "Eu lhes garanto que, quando o mundo for renovado[113]
e o Filho do Homem se sentar em seu trono glorioso, vocês, que foram meus
seguidores, também se sentarão em doze tronos para julgar as doze tribos de
Israel. 29 E todos que tiverem deixado casa, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou
propriedades por minha causa receberão em troca cem vezes mais e herdarão
a vida eterna. 30 Contudo, muitos primeiros serão os últimos, e muitos últimos
serão os primeiros."

A parábola dos trabalhadores do vinhedo

Δ **20** "Pois o reino dos céus é como o dono de uma propriedade que saiu de
manhã cedo a fim de contratar trabalhadores para seu vinhedo. 2 Combinou
de pagar uma moeda de prata[114] por um dia de serviço e os mandou trabalhar.

3 "Às nove da manhã, estava passando pela praça e viu por ali alguns
desocupados. 4 Contratou-os e disselhes que, no final do dia, pagaria o que
fosse justo. 5 E eles foram trabalhar no vinhedo. Ao meio-dia e às três da tarde,
fez a mesma coisa.

6 "Às cinco da tarde, estava outra vez na cidade e viu por ali mais algumas
pessoas. 'Por que vocês não trabalharam hoje?', perguntou ele.

7 "'Porque ninguém nos contratou', responderam.

"Então o proprietário disse: 'Vão e trabalhem com os outros no meu
vinhedo'.

8 "Ao entardecer, mandou o capataz chamar os trabalhadores e pagá-los,
começando pelos que haviam sido contratados por último. 9 Os que foram
contratados às cinco da tarde vieram e receberam uma moeda de prata.
10 Quando chegaram os que foram contratados primeiro, imaginaram que
receberiam mais. Contudo, também receberam uma moeda de prata. 11 Ao
receber o pagamento, queixaram-se ao proprietário: 12 'Aqueles trabalharam
apenas uma hora e, no entanto, o senhor lhes pagou a mesma quantia que a
nós, que trabalhamos o dia todo no calor intenso'.

13 "O proprietário respondeu a um deles: 'Amigo, não fui injusto. Você não
concordou em trabalhar o dia inteiro por uma moeda de prata? 14 Pegue seu
dinheiro e vá. Eu quis pagar ao último trabalhador o mesmo que paguei a você.
15 É contra a lei eu fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com
inveja porque fui bondoso com os outros?'.

16 "Assim, os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos".[115]

Jesus prediz sua morte e ressurreição

17 Enquanto subia para Jerusalém, Jesus chamou os doze discípulos e lhes
disse, em particular, o que aconteceria com ele: 18 "Ouçam, estamos subindo
para Jerusalém, onde o Filho do Homem será traído e entregue aos principais
sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte 19 e o entregarão
aos gentios, para que zombem dele, o açoitem e o crucifiquem. No terceiro dia,
porém, ele ressuscitará".

Jesus ensina sobre servir a outros

20 Então a mãe dos filhos de Zebedeu veio a Jesus com seus filhos. Ela se
ajoelhou diante dele a fim de lhe pedir um favor.

21 "O que você quer?", perguntou ele.

Ela respondeu: "Por favor, permita que, no seu reino, meus dois filhos se
sentem em lugares de honra ao seu lado, um à sua direita e outro à sua
esquerda".

22 Jesus respondeu: "Vocês não sabem o que estão pedindo! São capazes de
beber do cálice que estou prestes a beber?".

"Somos!", disseram eles.

23 Então Jesus disse: “De fato, vocês beberão do meu cálice. Não cabe a mim,
no entanto, dizer quem se sentará à minha direita ou à minha esquerda. Meu
Pai preparou esses lugares para aqueles que ele escolheu”.
24 Quando os outros dez discípulos souberam o que os dois irmãos haviam
pedido, ficaram indignados. 25 Então Jesus os reuniu e disse: “Vocês sabem
que os governantes deste mundo têm poder sobre o povo, e que os oficiais
exercem sua autoridade sobre os súditos. 26 Entre vocês, porém, será diferente.
Quem quiser ser o líder entre vocês, que seja servo, 27 e quem quiser ser o
primeiro entre vocês, que se torne escravo. 28 Pois nem mesmo o Filho do
Homem veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por
muitos”.

Jesus cura dois cegos

29 Quando Jesus e seus discípulos saíam de Jericó, uma grande multidão os
seguiu. 30 Dois cegos estavam sentados à beira do caminho e, quando
souberam que Jesus vinha naquela direção, começaram a gritar: "Senhor, Filho
de Davi, tenha misericórdia de nós!".

31 "Calem-se!", diziam aos brados os que estavam na multidão.

Eles, porém, gritavam ainda mais alto: "Senhor, Filho de Davi, tenha
misericórdia de nós!".

32 Ao ouvi-los, Jesus parou e perguntou: "O que vocês querem que eu lhes
faça?".

33 Eles responderam: "Senhor, nós queremos enxergar!".

34 Jesus teve compaixão deles e tocou-lhes nos olhos. No mesmo instante,
passaram a enxergar e o seguiram.

A entrada de Jesus em Jerusalém

Δ **21** Quando já se aproximavam de Jerusalém, Jesus e seus discípulos
chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Jesus enviou na frente dois
discípulos. 2 "Vão àquele povoado adiante", disse ele. "Assim que entrarem,
verão uma jumenta amarrada, com seu jumentinho ao lado. Desamarrem os
animais e tragam-nos para mim. 3 Se alguém lhes perguntar o que estão
fazendo, digam apenas: 'O Senhor precisa deles', e de imediato a pessoa
deixará que vocês os levem."

4 Isso aconteceu para cumprir o que foi dito por meio do profeta:

5 "Digam ao povo de Sião:[116]
'Vejam, seu Rei se aproxima.
Ele é humilde e vem montado num jumento,
num jumentinho, cria de jumenta'".[117]

6 Os dois discípulos fizeram como Jesus havia ordenado. 7 Trouxeram a
jumenta e o jumentinho e puseram seus mantos sobre o jumentinho, e Jesus
montou nele.

8 Grande parte da multidão estendeu seus mantos ao longo do caminho
diante de Jesus, e outros cortaram ramos das árvores e os espalharam pelo

chão. 9E as pessoas, tanto as que iam à frente como as que o seguiam, gritavam:

"Hosana,[118] Filho de Davi!
Bendito é o que vem em nome do Senhor!
Hosana no mais alto céu!".[119]

10Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade estava em grande alvoroço. "Quem é este?", perguntavam.
11A multidão respondia: "É Jesus, o profeta de Nazaré, da Galileia".

Jesus purifica o templo

12 Então Jesus entrou no templo e começou a expulsar todos que ali estavam
comprando e vendendo animais para os sacrifícios. Derrubou as mesas dos
cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas, 13 dizendo: "As Escrituras
declaram: 'Meu templo será chamado casa de oração', mas vocês o
transformaram num esconderijo de ladrões!".[120]

14 Os cegos e os coxos vieram a Jesus no templo, e ele os curou. 15 Quando os
principais sacerdotes e mestres da lei viram esses milagres maravilhosos e
ouviram até as crianças no templo gritar "Hosana, Filho de Davi", ficaram
indignados. 16 "Está ouvindo o que as crianças estão dizendo?", perguntaram a
Jesus.

"Sim", respondeu ele. "Vocês nunca leram as Escrituras? Elas dizem:
'Ensinaste crianças e bebês a te dar louvor'."[121] 17 Então ele voltou a Betânia,
onde passou a noite.

Jesus amaldiçoa a figueira

18 De manhã, enquanto voltava para Jerusalém, Jesus teve fome.
19 Encontrando uma figueira à beira do caminho, foi ver se havia figos, mas só
encontrou folhas. Então, disse à figueira: "Nunca mais dê frutos!". E, no
mesmo instante, a figueira secou.

20 Quando os discípulos viram isso, ficaram admirados e perguntaram:
"Como a figueira secou tão depressa?".

21 Jesus respondeu: "Eu lhes digo a verdade: se vocês tiverem fé e não
duvidarem, poderão fazer o mesmo que fiz com esta figueira, e muito mais.
Poderão até dizer a este monte: 'Levante-se e atire-se no mar', e isso
acontecerá. 22 Se crerem, receberão qualquer coisa que pedirem em oração".

A autoridade de Jesus é questionada

23 Quando Jesus voltou ao templo e começou a ensinar, os principais
sacerdotes e líderes do povo vieram até ele e perguntaram: "Com que
autoridade você faz essas coisas? Quem lhe deu esse direito?".

24 Jesus respondeu: "Eu lhes direi com que autoridade faço essas coisas se
vocês responderem a uma pergunta: 25 A autoridade de João para batizar vinha

do céu ou era apenas humana?".

Eles discutiram a questão entre si: "Se dissermos que vinha do céu, ele perguntará por que não cremos em João. 26Mas, se dissermos que era apenas humana, seremos atacados pela multidão, pois todos pensam que João era profeta". 27Por fim, responderam a Jesus: "Não sabemos".

E Jesus replicou: "Então eu também não direi com que autoridade faço essas coisas."

A parábola dos dois filhos

28"O que acham disto? Um homem que tinha dois filhos disse ao mais velho: 'Filho, vá trabalhar no vinhedo hoje'. 29O filho respondeu: 'Não vou', mas depois mudou de ideia e foi. 30Então o pai disse ao outro filho: 'Vá você', e ele respondeu: 'Sim senhor, eu vou', mas não foi.

31"Qual dos dois obedeceu ao pai?"

Eles responderam: "O primeiro".

Então Jesus explicou: "Eu lhes digo a verdade: cobradores de impostos e prostitutas entrarão no reino de Deus antes de vocês. 32Pois João veio e mostrou o caminho da justiça, mas vocês não creram nele, enquanto cobradores de impostos e prostitutas creram. E, mesmo depois de verem isso, vocês se recusaram a mudar de ideia e crer nele."

A parábola dos lavradores maus

33"Agora, ouçam outra parábola. O dono de uma propriedade plantou um vinhedo. Construiu uma cerca ao redor, um tanque de prensar e uma torre para o guarda. Depois, arrendou o vinhedo a alguns lavradores e partiu para um lugar distante. 34No tempo da colheita da uva, enviou seus servos a fim de receber sua parte da colheita. 35Os lavradores agarraram os servos, espancaram um deles, mataram outro e apedrejaram o terceiro. 36Então o dono da propriedade enviou um grupo maior de servos para receber a parte dele, mas o resultado foi o mesmo.

37"Por fim, o dono enviou seu filho, pois pensou: 'Certamente respeitarão meu filho'.

38"No entanto, quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros: 'Aí vem o herdeiro da propriedade. Vamos matá-lo e tomar posse desta terra!'.

39 Então o agarraram, o arrastaram para fora do vinhedo e o mataram.
40 "Quando o dono da terra voltar, o que vocês acham que ele fará com
aqueles lavradores?", perguntou Jesus.
41 Os líderes religiosos responderam: "Ele os matará cruelmente e arrendará
o vinhedo para outros, que lhe darão sua parte depois de cada colheita".
42 Então Jesus disse: "Vocês nunca leram nas Escrituras:

'A pedra que os construtores rejeitaram
se tornou a pedra angular.
Isso é obra do Senhor
e é maravilhosa de ver'?[122]

43 Eu lhes digo que o reino de Deus lhes será tirado e entregue a um povo que
produzirá os devidos frutos. 44 Quem tropeçar nesta pedra será despedaçado,
e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó".[123]
45 Quando os principais sacerdotes e fariseus ouviram essa parábola,
perceberam que eles eram os lavradores maus a que Jesus se referia.
46 Queriam prendê-lo, mas tinham medo das multidões, pois elas o
consideravam um profeta.

A parábola do banquete de casamento

22 Δ Jesus lhes contou outras parábolas. Disse ele: 2 "O reino dos céus pode
ser ilustrado com a história de um rei que preparou um grande banquete de
casamento para seu filho. 3 Quando o banquete estava pronto, o rei enviou seus
servos para avisar os convidados, mas todos se recusaram a vir.
4 "Então ele enviou outros servos para lhes dizer: 'Já preparei o banquete; os
bois e novilhos gordos foram abatidos, e tudo está pronto. Venham para a
festa!'. 5 Mas os convidados não lhes deram atenção e foram embora: um para
sua fazenda, outro para seus negócios. 6 Outros, ainda, agarraram os
mensageiros, os insultaram e os mataram.
7 "O rei ficou furioso e enviou seu exército para destruir os assassinos e
queimar a cidade deles. 8 Disse a seus servos: 'O banquete de casamento está
pronto, e meus convidados não são dignos dessa honra. 9 Agora, saiam pelas
esquinas e convidem todos que vocês encontrarem'. 10 Então os servos

trouxeram todos que encontraram, tanto bons como maus, e o salão do banquete se encheu de convidados.

11 "Quando o rei entrou para recebê-los, notou um homem que não estava
vestido de forma apropriada para um casamento 12 e perguntou-lhe: 'Amigo,
como é que você se apresenta sem a roupa de casamento?'. O homem não teve
o que responder. 13 Então o rei disse: 'Amarrem-lhe as mãos e os pés e lancem-
no para fora, na escuridão, onde haverá choro e ranger de dentes'.

14 "Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos".

Impostos para César

15 Então os fariseus se reuniram para tramar um modo de levar Jesus a dizer
algo que desse motivo para o prenderem. 16 Enviaram alguns de seus
discípulos, junto com os partidários de Herodes, para se encontrarem com
ele. Disseram: "Mestre, sabemos como o senhor é honesto e ensina o caminho
de Deus de acordo com a verdade. É imparcial e não demonstra favoritismo.
17 Agora, diga-nos o que o senhor pensa a respeito disto: É certo pagar
impostos a César ou não?".

18 Jesus, porém, sabia de sua má intenção e disse: "Hipócritas! Por que vocês
tentam me apanhar numa armadilha? 19 Mostrem-me a moeda usada para
pagar o imposto". Quando lhe deram uma moeda de prata,[124] 20 ele disse: "De
quem são a imagem e o título nela gravados?".

21 "De César", responderam.

"Então deem a César o que pertence a César, e deem a Deus o que pertence a
Deus", disse ele.

22 Sua resposta os deixou admirados, e eles foram embora.

Discussão sobre a ressurreição dos mortos

23 No mesmo dia, vieram a Jesus alguns saduceus, líderes religiosos que
afirmam não haver ressurreição dos mortos, 24 e perguntaram: "Mestre, Moisés
disse: 'Se um homem morrer sem deixar filhos, o irmão dele deve se casar com
a viúva e ter um filho, que dará continuidade ao nome do irmão'.[125] 25 Numa
família havia sete irmãos. O mais velho se casou e morreu sem deixar filhos,
de modo que seu irmão se casou com a viúva. 26 O segundo irmão também
morreu, e o terceiro irmão se casou com ela. E assim por diante, até o sétimo

irmão. 27Por fim, a mulher também morreu. 28Diga-nos, de quem ela será esposa na ressurreição? Afinal, os sete se casaram com ela".

29Jesus respondeu: "O erro de vocês está em não conhecerem as Escrituras nem o poder de Deus, 30pois, quando os mortos ressuscitarem, não se casarão nem se darão em casamento. Nesse sentido, serão como os anjos do céu.

31"Agora, quanto a haver ressurreição dos mortos, vocês não leram a esse respeito nas Escrituras? Deus disse: 32'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'.[126] Portanto, ele é o Deus dos vivos, e não dos mortos".

33Quando as multidões o ouviram, ficaram admiradas com seu ensino.

O mandamento mais importante

34 Sabendo os fariseus que Jesus tinha calado os saduceus com essa resposta,
reuniram-se novamente para interrogá-lo. 35 Um deles, especialista na lei,
tentou apanhá-lo numa armadilha com a seguinte pergunta: 36 "Mestre, qual é
o mandamento mais importante da lei de Moisés?".

37 Jesus respondeu: "'Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração, de
toda a sua alma e de toda a sua mente'.[127] 38 Este é o primeiro e o maior
mandamento. 39 O segundo é igualmente importante: 'Ame o seu próximo
como a si mesmo'.[128] 40 Toda a lei e todas as exigências dos profetas se
baseiam nesses dois mandamentos".

De quem o Cristo é filho?

41 Então, rodeado pelos fariseus, Jesus lhes fez a seguinte pergunta: 42 "O que
vocês pensam do Cristo? De quem ele é filho?".

Eles responderam: "É filho de Davi".

43 Jesus perguntou: "Então por que Davi, falando por meio do Espírito,
chama o Cristo de 'meu Senhor'? Pois Davi disse:

44 'O Senhor disse ao meu Senhor:
Sente-se no lugar de honra à minha direita
até que eu humilhe seus inimigos
debaixo de seus pés'.[129]

45 Portanto, se Davi chamou o Cristo de 'meu Senhor', como ele pode ser filho
de Davi?".

46 Ninguém conseguiu responder e, depois disso, não se atreveram a lhe
fazer mais perguntas.

Jesus critica os líderes religiosos

Δ **23** Então Jesus disse às multidões e a seus discípulos: 2 "Os mestres da lei e
os fariseus ocuparam o lugar de intérpretes oficiais da lei de Moisés.[130]
3 Portanto, pratiquem tudo que eles dizem e obedeçam-lhes, mas não sigam
seu exemplo, pois eles não fazem o que ensinam. 4 Oprimem as pessoas com

exigências insuportáveis e não movem um dedo sequer para aliviar seus fardos.

5"Tudo que fazem é para se exibir. Usam nos braços filactérios[131] mais largos que de costume e vestem mantos com franjas mais longas. 6Gostam de sentar-se à cabeceira da mesa nos banquetes e de ocupar os lugares de honra nas sinagogas. 7Gostam de receber saudações respeitosas enquanto andam pelas praças e de ser chamados de 'Rabi'.[132]

8"Não deixem que pessoa alguma os chame de 'Rabi', pois vocês têm somente um mestre, e todos vocês são irmãos. 9Não se dirijam a pessoa alguma aqui na terra como 'Pai', pois somente Deus no céu é seu Pai. 10Não deixem que pessoa alguma os chame de 'Mestre', pois vocês têm somente um mestre, o Cristo. 11O mais importante entre vocês deve ser servo dos outros, 12pois os que se exaltam serão humilhados, e os que se humilham serão exaltados.

13"Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Fecham a porta do reino dos céus na cara das pessoas. Vocês mesmos não entram e não permitem que os outros entrem.

14"Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Tomam posse dos bens das viúvas de maneira desonesta e, depois, para dar a impressão de piedade, fazem longas orações em público. Por causa disso, serão duramente castigados.[133]

15"Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Atravessam terra e mar para converter alguém e depois o tornam um filho do inferno,[134] duas vezes pior que vocês.

16"Que aflição os espera, guias cegos! Vocês dizem não haver importância se alguém jura 'pelo templo de Deus', mas se jurar 'pelo ouro do templo' será obrigado a cumprir o juramento. 17Tolos cegos! O que é mais importante: o ouro ou o templo, que torna o ouro sagrado? 18Dizem também não haver importância se alguém jura 'pelo altar', mas se jurar 'pelas ofertas sobre o altar' será obrigado a cumprir o juramento. 19Cegos! O que é mais importante: a oferta sobre o altar ou o altar, que torna a oferta sagrada? 20Quando juram 'pelo altar', juram por ele e por tudo que está sobre ele. 21Quando juram 'pelo

templo', juram por ele e por Deus, que nele habita. 22Quando juram 'pelo céu', juram pelo trono de Deus e por Deus, que se senta no trono.

23"Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Têm o cuidado de dar o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas negligenciam os aspectos mais importantes da lei: justiça, misericórdia e fé. Sim, vocês deviam fazer essas coisas, mas sem descuidar das mais importantes. 24Guias cegos! Coam a água para não engolir um mosquito, mas engolem um camelo![135]

25"Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Têm o cuidado de limpar a parte exterior do copo e do prato, enquanto o interior está imundo, cheio de ganância e falta de domínio próprio. 26Fariseus cegos! Lavem primeiro o interior do copo e do prato,[136] e o exterior também ficará limpo.

27"Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! São como túmulos pintados de branco: bonitos por fora, mas cheios de ossos e de toda espécie de impureza por dentro. 28Por fora parecem justos, mas por dentro seu coração está cheio de hipocrisia e maldade.

29"Que aflição os espera, mestres da lei e fariseus! Hipócritas! Constroem túmulos para os profetas, enfeitam os monumentos dos justos 30e depois dizem: 'Se tivéssemos vivido no tempo de nossos antepassados, não teríamos participado com eles do derramamento de sangue dos profetas'.

31"Ao dizer isso, porém, testemunham contra si mesmos que são, de fato, descendentes dos que assassinaram os profetas. 32Vão e terminem o que seus antepassados começaram. 33Serpentes! Raça de víboras! Como escaparão do julgamento do inferno?

34"Por isso eu lhes envio profetas, homens sábios e mestres da lei. Vocês crucificarão alguns e açoitarão outros nas sinagogas, perseguindo-os de cidade em cidade. 35Como resultado, serão responsabilizados pelo assassinato de todos os justos de todos os tempos, desde o assassinato do justo Abel até o de Zacarias, filho de Baraquias, que vocês mataram no templo, entre o santuário e o altar. 36Eu lhes digo a verdade: esse julgamento cairá sobre a presente geração."

O lamento de Jesus sobre Jerusalém

37 “Jerusalém, Jerusalém, cidade que mata profetas e apedreja os mensageiros
de Deus! Quantas vezes eu quis juntar seus filhos como a galinha protege os
pintinhos sob as asas, mas você não deixou. 38 E, agora, sua casa foi
abandonada e está deserta.[137] 39 Pois eu lhe digo: você nunca mais me verá, até
que diga: ‘Bendito é o que vem em nome do Senhor!’”.[138]

Jesus fala de acontecimentos futuros

24 Quando Jesus saía da área do templo, seus discípulos lhe chamaram a
atenção para as diversas construções do edifício. 2Ele, porém, disse: "Estão
vendo todas estas construções? Eu lhes digo a verdade: elas serão
completamente demolidas. Não restará pedra sobre pedra!".

3Mais tarde, Jesus sentou-se no monte das Oliveiras. Seus discípulos vieram
até ele em particular e perguntaram: "Diga-nos, quando isso tudo vai
acontecer? Que sinal indicará sua volta e o fim dos tempos?".[139]

4Jesus respondeu: "Não deixem que ninguém os engane, 5pois muitos virão
em meu nome, dizendo: 'Eu sou o Cristo', e enganarão muitos. 6Vocês ouvirão
falar de guerras e ameaças de guerras, mas não entrem em pânico. Sim, é
necessário que essas coisas ocorram, mas ainda não será o fim. 7Uma nação
guerreará contra a outra, e um reino contra o outro. Haverá fome e terremotos
em várias partes do mundo. 8Tudo isso, porém, será apenas o começo das
dores de parto.

9"Então vocês serão presos, perseguidos e mortos. Por minha causa, serão
odiados em todo o mundo. 10Muitos se afastarão de mim, e trairão e odiarão
uns aos outros. 11Falsos profetas surgirão em grande número e enganarão
muitos. 12O pecado aumentará e o amor de muitos esfriará, 13mas quem se
mantiver firme até o fim será salvo. 14As boas-novas a respeito do reino serão
anunciadas em todo o mundo, para que todas as nações[140] as ouçam; então,
virá o fim.

15"Chegará o dia em que vocês verão aquilo de que o profeta Daniel falou, a
'terrível profanação'[141] que será colocada no lugar santo. (Leitor, preste
atenção!) 16Quem estiver na Judeia, fuja para os montes. 17Quem estiver no
terraço no alto da casa, não desça para pegar suas coisas. 18Quem estiver no
campo, não volte nem para pegar o manto. 19Que terríveis serão aqueles dias
para as grávidas e para as mães que estiverem amamentando! 20Orem para que
a fuga de vocês não seja no inverno nem no sábado, 21pois haverá mais
angústia que em qualquer outra ocasião desde o começo do mundo, e nunca
mais haverá angústia tão grande. 22De fato, se o tempo de calamidade não

tivesse sido limitado, ninguém sobreviveria, mas esse tempo foi limitado por causa dos escolhidos.

23"Portanto, se alguém lhes disser: 'Vejam, aqui está o Cristo!' ou 'Ali está ele!', não acreditem, 24pois falsos cristos e falsos profetas surgirão e realizarão grandes sinais e maravilhas a fim de enganar, se possível, até os escolhidos. 25Vejam que eu os avisei disso de antemão.

26"Portanto, se alguém lhes disser: 'Ele está no deserto!', nem se deem ao trabalho de sair para procurá-lo. E se disserem: 'Está escondido aqui!', não acreditem. 27Porque, assim como o relâmpago lampeja no leste e brilha no oeste, assim será a vinda do Filho do Homem. 28Onde estiver o cadáver, ali se ajuntarão os abutres.

29"Imediatamente depois da angústia daqueles dias,

'o sol escurecerá,
a lua não dará luz,
as estrelas cairão do céu
e os poderes dos céus serão abalados'.[142]

30Então, por fim, aparecerá no céu o sinal da vinda do Filho do Homem, e haverá grande lamentação entre todos os povos da terra. Eles verão o Filho do Homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória.[143] 31Ele enviará seus anjos com um forte sopro de trombeta, e eles reunirão os escolhidos de todas as partes do mundo,[144] de uma extremidade à outra do céu.

32"Agora, aprendam a lição da figueira. Quando os ramos surgem e as folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo. 33Da mesma forma, quando virem todas essas coisas, saberão que o tempo está muito próximo, à porta. 34Eu lhes digo a verdade: esta geração[145] certamente não passará até que todas essas coisas tenham acontecido. 35O céu e a terra desaparecerão, mas as minhas palavras jamais desaparecerão.

36"Contudo, ninguém sabe o dia nem a hora em que essas coisas acontecerão, nem mesmo os anjos no céu, nem o Filho.[146] Somente o Pai sabe.

37"Quando o Filho do Homem voltar, será como no tempo de Noé. 38Nos dias antes do dilúvio, o povo seguia sua rotina de banquetes, festas e

casamentos, até o dia em que Noé entrou na arca. 39Não perceberam o que estava para acontecer até que veio o dilúvio e levou todos. Assim será na vinda do Filho do Homem.

40"Dois homens estarão trabalhando juntos no campo; um será levado, e o outro, deixado. 41Duas mulheres estarão moendo cereal no moinho; uma será levada, e a outra, deixada.

42"Portanto, vigiem, pois não sabem em que ocasião o seu Senhor virá. 43Entendam isto: se o dono da casa soubesse exatamente a que horas viria o ladrão, ficaria atento e não permitiria que a casa fosse arrombada. 44Estejam também sempre preparados, pois o Filho do Homem virá quando menos esperam.

45"O servo fiel e sensato é aquele a quem seu senhor encarrega de gerir os outros servos da casa e alimentá-los. 46Se o senhor voltar e constatar que o servo fez um bom trabalho, haverá recompensa. 47Eu lhes digo a verdade: ele colocará todos os seus bens sob os cuidados desse servo. 48O que acontecerá, porém, se o servo for mau e pensar: 'Meu senhor não voltará tão cedo', 49e começar a espancar os outros servos, a comer e a beber e se embriagar? 50O senhor desse servo voltará em dia que não se espera e em hora que não se conhece, 51cortará o servo ao meio e lhe dará o mesmo destino dos hipócritas. Ali haverá choro e ranger de dentes."

A parábola das dez virgens

△**25** "Então o reino dos céus será como as dez virgens que pegaram suas lamparinas e saíram para encontrar-se com o noivo. 2Cinco delas eram insensatas, e cinco, prudentes. 3As cinco insensatas não levaram óleo suficiente para as lamparinas, 4mas as outras cinco tiveram o bom senso de levar óleo de reserva. 5Como o noivo demorou a chegar, todas ficaram sonolentas e adormeceram.

6"À meia-noite, foram acordadas pelo grito: 'Vejam, o noivo está chegando! Saiam para recebê-lo!'.

7"Todas as virgens se levantaram e prepararam suas lamparinas. 8Então as cinco insensatas pediram às outras: 'Por favor, deem-nos um pouco de óleo, pois nossas lamparinas estão se apagando'.

9 "As outras, porém, responderam: 'Não temos o suficiente para todas. Vão e
comprem óleo para vocês'.
10 "Quando estavam fora comprando óleo, o noivo chegou. Então as cinco
que estavam preparadas entraram com ele no banquete de casamento, e a
porta foi trancada. 11 Mais tarde, quando as outras cinco voltaram, ficaram do
lado de fora, chamando: 'Senhor! Senhor! Abra-nos a porta!'.
12 "Mas ele respondeu: 'A verdade é que não as conheço'.
13 "Portanto, vigiem, pois não sabem o dia nem a hora da volta."

A parábola dos três servos

14 "O reino dos céus também pode ser ilustrado com a história de um homem
que estava para fazer uma longa viagem. Ele reuniu seus servos e lhes confiou
seu dinheiro, 15 dividindo-o de forma proporcional à capacidade deles: ao
primeiro entregou cinco talentos;[147] ao segundo, dois talentos; e ao último, um
talento. Então foi viajar.
16 "O servo que recebeu cinco talentos começou a investir o dinheiro e
ganhou outros cinco. 17 O servo que recebeu dois talentos também se pôs a
trabalhar e ganhou outros dois. 18 Mas o servo que recebeu um talento cavou
um buraco no chão e ali escondeu o dinheiro de seu senhor.
19 "Depois de muito tempo, o senhor voltou de viagem e os chamou para
prestarem contas de como haviam usado o dinheiro. 20 O servo ao qual ele
havia confiado cinco talentos se apresentou com mais cinco: 'O senhor me
deu cinco talentos para investir, e eu ganhei mais cinco'.
21 "O senhor disse: 'Muito bem, meu servo bom e fiel. Você foi fiel na
administração dessa quantia pequena, e agora lhe darei muitas outras
responsabilidades. Venha celebrar comigo'.[148]
22 "O servo que havia recebido dois talentos se apresentou e disse: 'O senhor
me deu dois talentos para investir, e eu ganhei mais dois'.
23 "O senhor disse: 'Muito bem, meu servo bom e fiel. Você foi fiel na
administração dessa quantia pequena, e agora lhe darei muitas outras
responsabilidades. Venha celebrar comigo'.
24 "Por último, o servo que havia recebido um talento veio e disse: 'Eu sabia
que o senhor é homem severo, que colhe onde não plantou e ajunta onde não

semeou. 25Tive medo de perder seu dinheiro, por isso o escondi na terra. Aqui
está ele'.
26"O senhor, porém, respondeu: 'Servo mau e preguiçoso! Se você sabia que
eu colho onde não plantei e ajunto onde não semeei, 27por que não depositou
meu dinheiro? Pelo menos eu teria recebido os juros.
28"Em seguida, ordenou: 'Tirem o dinheiro deste servo e deem ao que tem
os dez talentos. 29Pois ao que tem, mais lhe será dado, e terá em grande
quantia; mas do que nada tem, mesmo o que não tem lhe será tomado.
30Agora lancem este servo inútil para fora, na escuridão, onde haverá choro e
ranger de dentes'."

O juízo final

31"Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os
anjos, ele se sentará em seu trono glorioso. 32Todas as nações[149] serão
reunidas em sua presença, e ele separará as pessoas como um pastor separa as
ovelhas dos bodes. 33Colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua
esquerda.
34"Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Venham, vocês que são
abençoados por meu Pai. Recebam como herança o reino que ele lhes
preparou desde a criação do mundo. 35Pois tive fome e vocês me deram de
comer. Tive sede e me deram de beber. Era estrangeiro e me convidaram para
a sua casa. 36Estava nu e me vestiram. Estava doente e cuidaram de mim.
Estava na prisão e me visitaram'.
37"Então os justos responderão: 'Senhor, quando foi que o vimos faminto e
lhe demos de comer? Ou sedento e lhe demos de beber? 38Ou como
estrangeiro e o convidamos para a nossa casa? Ou nu e o vestimos? 39Quando
foi que o vimos doente ou na prisão e o visitamos?'.
40"E o Rei dirá: 'Eu lhes digo a verdade: quando fizeram isso ao menor
destes meus irmãos, foi a mim que o fizeram'.
41"Em seguida, o Rei se voltará para os que estiverem à sua esquerda e dirá:
'Fora daqui, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos.
42Pois tive fome, e vocês não me deram de comer. Tive sede, e não me deram
de beber. 43Era estrangeiro, e não me convidaram para a sua casa. Estava nu, e
não me vestiram. Estava doente e na prisão, e não me visitaram'.

44 "Então eles dirão: 'Senhor, quando o vimos faminto, sedento, como
estrangeiro, nu, doente ou na prisão, e não o ajudamos?'.
45 "Ele responderá: 'Eu lhes digo a verdade: quando se recusaram a ajudar o
menor destes meus irmãos e irmãs, foi a mim que se recusaram a ajudar'.
46 "E estes irão para o castigo eterno, mas os justos irão para a vida eterna".

A conspiração para matar Jesus

26 Quando Jesus terminou de falar todas essas coisas, disse a seus
discípulos: 2 "Como vocês sabem, a Páscoa começa daqui a dois dias, e o Filho
do Homem será entregue para ser crucificado".
3 Naquela mesma hora, os principais sacerdotes e líderes do povo estavam
reunidos na residência de Caifás, o sumo sacerdote, 4 tramando uma forma de
prender Jesus em segredo e matá-lo. 5 "Mas não durante a festa da Páscoa,
para não haver tumulto entre o povo", concordaram entre eles.

Jesus é ungido em Betânia

6 Enquanto isso, Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso. 7 Quando
ele estava à mesa, uma mulher entrou com um frasco de alabastro contendo
um perfume caro e derramou o perfume sobre a cabeça dele.
8 Ao ver isso, os discípulos ficaram indignados. "Que desperdício!",
disseram. 9 "O perfume poderia ter sido vendido por um alto preço, e o
dinheiro, dado aos pobres!"
10 Jesus, sabendo do que falavam, disse: "Por que criticam esta mulher por
ter feito algo tão bom para mim? 11 Vocês sempre terão os pobres em seu meio,
mas nem sempre terão a mim. 12 Ela derramou este perfume em mim a fim de
preparar meu corpo para o sepultamento. 13 Eu lhes garanto: onde quer que as
boas-novas sejam anunciadas pelo mundo, o que esta mulher fez será
contado, e dela se lembrarão".

Judas concorda em trair Jesus

14 Então Judas Iscariotes, um dos Doze, foi aos principais sacerdotes 15 e
perguntou: "Quanto vocês me pagarão se eu lhes entregar Jesus?". E eles lhe
deram trinta moedas de prata. 16 Daquele momento em diante, Judas começou
a procurar uma oportunidade para trair Jesus.

A última Páscoa

17 No primeiro dia da Festa dos Pães sem Fermento, os discípulos vieram a
Jesus e perguntaram: "Onde quer que preparemos a refeição da Páscoa?".

18 Ele respondeu: "Assim que entrarem na cidade, verão determinado
homem. Digam-lhe: 'O Mestre diz: Meu tempo chegou e comerei em sua casa a
refeição da Páscoa, com meus discípulos'". 19 Então os discípulos fizeram
como Jesus os havia instruído e ali prepararam a refeição da Páscoa.

20 Ao anoitecer, Jesus estava à mesa com os Doze. 21 Enquanto comiam,
disse: "Eu lhes digo a verdade: um de vocês vai me trair".

22 Muito aflitos, eles protestaram, um após o outro: "Certamente não serei
eu, Senhor!".

23 Jesus respondeu: "Um de vocês que acabou de comer da mesma tigela
comigo vai me trair. 24 O Filho do Homem deve morrer, como as Escrituras
declararam há muito tempo. Mas que terrível será para aquele que o trair! Para
esse homem seria melhor não ter nascido".

25 Judas, aquele que o trairia, também disse: "Certamente não serei eu,
Rabi!".

E Jesus respondeu: "É como você diz".

26 Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e o abençoou. Em seguida, partiu-o
em pedaços e deu aos discípulos, dizendo: "Tomem e comam, porque este é o
meu corpo".

27 Então tomou o cálice de vinho e agradeceu a Deus. Depois, entregou-o aos
discípulos e disse: "Cada um beba dele, 28 porque este é o meu sangue, que
confirma a aliança.[150] Ele é derramado como sacrifício para perdoar os
pecados de muitos. 29 Prestem atenção ao que eu lhes digo: não voltarei a
beber vinho até aquele dia em que, com vocês, beberei vinho novo no reino de
meu Pai".

30 Então cantaram um hino e saíram para o monte das Oliveiras.

Jesus prediz a negação de Pedro

31 No caminho, Jesus disse: "Esta noite todos vocês me abandonarão, pois as
Escrituras dizem:

'Deus ferirá[151] o pastor,
e as ovelhas do rebanho serão dispersas'.

32 Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês à Galileia".

33 Pedro declarou: "Pode ser que todos os outros o abandonem, mas eu
jamais o abandonarei".

34 Jesus respondeu: "Eu lhe digo a verdade: esta mesma noite, antes que o
galo cante, você me negará três vezes".

35 Pedro, no entanto, insistiu: "Mesmo que eu tenha de morrer ao seu lado,
jamais o negarei!". E todos os outros discípulos disseram o mesmo.

Jesus ora no Getsêmani

36 Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse: "Sentem-se
aqui enquanto vou ali orar". 37 Levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu
e começou a ficar triste e angustiado. 38 "Minha alma está profundamente
triste, a ponto de morrer", disse ele. "Fiquem aqui e vigiem comigo."

39 Ele avançou um pouco, curvou-se com o rosto no chão e orou: "Meu Pai!
Se for possível, afasta de mim este cálice. Contudo, que seja feita a tua
vontade, e não a minha".

40 Depois, voltou aos discípulos e os encontrou dormindo. "Vocês não
puderam vigiar comigo nem por uma hora?", disse ele a Pedro. 41 "Vigiem e
orem para que não cedam à tentação, pois o espírito está disposto, mas a
carne é fraca."

42 Então os deixou pela segunda vez e orou: "Meu Pai! Se não for possível
afastar de mim este cálice[152] sem que eu o beba, faça-se a tua vontade".
43 Quando voltou pela segunda vez, encontrou-os dormindo de novo, pois não
conseguiam manter os olhos abertos.

44 Foi orar pela terceira vez, dizendo novamente as mesmas coisas. 45 Em
seguida, voltou aos discípulos e lhes disse: "Como é que vocês ainda dormem e

descansam? Vejam, chegou a hora. O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos de pecadores. 46Levantem-se e vamos. Meu traidor chegou".

Jesus é traído e preso

47Enquanto Jesus ainda falava, Judas, um dos Doze, chegou com uma grande multidão armada de espadas e pedaços de pau. Tinham sido enviados pelos principais sacerdotes e líderes do povo. 48O traidor havia combinado com eles um sinal: "Vocês saberão a quem devem prender quando eu o cumprimentar com um beijo". 49Então Judas veio diretamente a Jesus. "Saudações, Rabi!", exclamou ele, e o beijou.

50Jesus disse: "Amigo, faça de uma vez o que veio fazer".

Então os outros agarraram Jesus e o prenderam. 51Um dos que estavam com Jesus puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha.

52"Guarde sua espada", disse Jesus. "Os que usam a espada morrerão pela espada. 53Você não percebe que eu poderia pedir a meu Pai milhares[153] de anjos para me proteger, e ele os enviaria no mesmo instante? 54Se eu o fizesse, porém, como se cumpririam as Escrituras, que descrevem o que é necessário que agora aconteça?"

55Em seguida, Jesus disse à multidão: "Por acaso sou um revolucionário perigoso para que venham me prender com espadas e pedaços de pau? Por que não me prenderam no templo? Ali estive todos os dias, ensinando. 56Mas tudo isto está acontecendo para que se cumpram as palavras dos profetas registradas nas Escrituras". Nesse momento, todos os discípulos o abandonaram e fugiram.

O julgamento de Jesus diante do conselho

57Então os que haviam prendido Jesus o levaram para a casa de Caifás, o sumo sacerdote, onde estavam reunidos os mestres da lei e os líderes do povo. 58Enquanto isso, Pedro seguia Jesus de longe, até chegar ao pátio do sumo sacerdote. Entrou ali, sentou-se com os guardas e esperou para ver o que aconteceria.

59Lá dentro, os principais sacerdotes e todo o conselho dos líderes do povo[154] tentavam encontrar testemunhas que mentissem a respeito de Jesus,

para que pudessem condená-lo à morte. 60Embora muitos estivessem dispostos a dar falso testemunho, não puderam usar o depoimento de ninguém. Por fim, apresentaram-se dois homens, 61que declararam: "Este homem disse: 'Sou capaz de destruir o templo de Deus e reconstruí-lo em três dias'".

62Então o sumo sacerdote se levantou e disse a Jesus: "Você não vai responder a essas acusações? O que tem a dizer em sua defesa?". 63Jesus, porém, permaneceu calado. O sumo sacerdote lhe disse: "Exijo em nome do Deus vivo que nos diga se é o Cristo, o Filho de Deus".

64Jesus respondeu: "É como você diz. Eu lhes digo que, no futuro, verão o Filho do Homem sentado à direita do Deus Poderoso[155] e vindo sobre as nuvens do céu".[156]

65Então o sumo sacerdote rasgou as vestes e disse: "Blasfêmia! Que necessidade temos de outras testemunhas? Todos ouviram a blasfêmia. 66Qual é o veredicto?".

"Culpado!", responderam. "Ele merece morrer!"

67Então começaram a cuspir no rosto de Jesus e a dar-lhe socos. Alguns lhe davam tapas 68e zombavam: "Profetize para nós, Cristo! Quem foi que lhe bateu desta vez?".

Pedro nega Jesus

69 Enquanto isso, Pedro estava sentado do lado de fora, no pátio. Uma criada
foi até ele e disse: "Você é um dos que estavam com Jesus, o galileu".
70 Mas Pedro o negou diante de todos. "Não sei do que você está falando",
disse.
71 Mais tarde, junto ao portão, outra criada o viu e disse aos que estavam ali:
"Este homem estava com Jesus de Nazaré".[157]
72 Novamente, Pedro o negou, dessa vez com juramento. "Nem mesmo
conheço esse homem!", disse ele.
73 Pouco depois, alguns dos outros ali presentes vieram a Pedro e disseram:
"Você deve ser um deles; percebemos pelo seu sotaque galileu".
74 Pedro jurou: "Que eu seja amaldiçoado se estiver mentindo. Não conheço
esse homem!". Imediatamente, o galo cantou.
75 Então Pedro se lembrou das palavras de Jesus: "Antes que o galo cante,
você me negará três vezes". E saiu dali, chorando amargamente.

Judas se enforca

27 De manhã cedo, os principais sacerdotes e líderes do povo se reuniram
outra vez para planejar uma maneira de levar Jesus à morte. 2Então o
amarraram, o levaram e o entregaram a Pilatos, o governador romano.
3Quando Judas, que o havia traído, viu que Jesus tinha sido condenado à
morte, encheu-se de remorso e devolveu as trinta moedas de prata aos
principais sacerdotes e líderes do povo, 4dizendo: "Pequei, pois traí um
homem inocente".
"Que nos importa?", retrucaram eles. "Isso é problema seu."
5Então Judas jogou as moedas de prata no templo, saiu e se enforcou.
6Os principais sacerdotes juntaram as moedas e disseram: "Não seria certo
colocar este dinheiro no tesouro do templo, pois é dinheiro manchado de
sangue". 7Então resolveram comprar o campo do oleiro e transformá-lo num
cemitério para estrangeiros. 8Por isso, até hoje ele se chama Campo de
Sangue. 9Cumpriu-se, assim, a profecia de Jeremias que diz:

"Tomaram as trinta peças de prata,
preço pelo qual ele foi avaliado pelo povo de Israel,
10e compraram[158] o campo do oleiro,
conforme o Senhor ordenou".[159]

O julgamento de Jesus diante de Pilatos

11Agora Jesus estava diante de Pilatos, o governador romano, que lhe
perguntou: "Você é o rei dos judeus?".
Jesus respondeu: "É como você diz".
12No entanto, quando os principais sacerdotes e os líderes do povo fizeram
acusações contra ele, Jesus permaneceu calado. 13Então Pilatos perguntou:
"Você não ouve essas acusações que fazem contra você?". 14Mas, para
surpresa do governador, Jesus nada disse.
15A cada ano, durante a festa da Páscoa, era costume do governador libertar
um prisioneiro, qualquer um que a multidão escolhesse. 16Nesse ano, havia um
prisioneiro, famoso por sua maldade, chamado Barrabás.[160] 17Quando a
multidão se reuniu diante de Pilatos naquela manhã, ele perguntou: "Quem

vocês querem que eu solte: Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?". 18Pois ele sabia muito bem que os líderes religiosos judeus tinham prendido Jesus por inveja.

19Nesse momento, enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua esposa lhe mandou o seguinte recado: "Deixe esse homem inocente em paz. Na noite passada, tive um sonho a respeito dele e fiquei muito perturbada".

20Enquanto isso, os principais sacerdotes e os líderes do povo convenceram a multidão a pedir que Barrabás fosse solto e Jesus executado. 21Então o governador perguntou outra vez: "Qual dos dois vocês querem que eu lhes solte?".

A multidão gritou em resposta: "Barrabás!".

22Pilatos perguntou: "E o que farei com Jesus, chamado Cristo?".

"Crucifique-o!", gritou a multidão.

23"Por quê?", quis saber Pilatos. "Que crime ele cometeu?"

Mas a multidão gritou ainda mais alto: "Crucifique-o!".

24Pilatos viu que de nada adiantava insistir e que um tumulto se iniciava. Assim, mandou buscar uma bacia com água, lavou as mãos diante da multidão e disse: "Estou inocente do sangue deste homem. A responsabilidade é de vocês".

25Todo o povo gritou em resposta: "Que nós e nossos descendentes sejamos responsabilizados pela morte dele!".[161]

26Então Pilatos lhes soltou Barrabás. E, depois de mandar açoitar Jesus, entregou-o para ser crucificado.

Os soldados zombam de Jesus

27 Alguns dos soldados do governador levaram Jesus ao quartel[162] e chamaram
todo o regimento. 28 Tiraram as roupas de Jesus e puseram nele um manto
vermelho. 29 Teceram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua cabeça.
Em sua mão direita, puseram um caniço, como se fosse um cetro. Ajoelhavam-
se diante dele e zombavam: "Salve, rei dos judeus!". 30 Cuspiam nele, tomavam-
lhe o caniço da mão e com ele batiam em sua cabeça. 31 Quando se cansaram
de zombar dele, tiraram o manto e o vestiram novamente com suas roupas.
Então o levaram para ser crucificado.

A crucificação

32 No caminho, encontraram um homem chamado Simão, de Cirene,[163] e os
soldados o obrigaram a carregar a cruz. 33 Então saíram para um lugar
chamado Gólgota (que quer dizer "Lugar da Caveira"). 34 Os soldados lhe deram
para beber vinho misturado com fel, mas, quando Jesus o provou, recusou-se a
beber.

35 Depois de pregá-lo na cruz, os soldados tiraram sortes para dividir suas
roupas.[164] 36 Então, sentaram-se em redor e montaram guarda. 37 Acima de sua
cabeça estava presa uma tabuleta com a acusação feita contra ele: "Este é Jesus,
o Rei dos judeus". 38 Dois criminosos foram crucificados com ele, um à sua
direita e outro à sua esquerda.

39 O povo que passava por ali gritava insultos e sacudia a cabeça, em
zombaria: 40 "Você disse que destruiria o templo e o reconstruiria em três dias.
Pois bem, se é o Filho de Deus, salve a si mesmo e desça da cruz!".

41 Os principais sacerdotes, os mestres da lei e os líderes do povo também
zombavam de Jesus. 42 "Salvou os outros, mas não pode salvar a si mesmo!",
diziam. "Quer dizer que ele é o rei de Israel? Que desça da cruz agora mesmo e
creremos nele! 43 Ele confiou em Deus, então que Deus o salve agora, se quiser.
Pois ele disse: 'Eu sou o Filho de Deus'." 44 Até os criminosos que tinham sido
crucificados com ele o insultavam da mesma forma.

A morte de Jesus

45 Ao meio-dia, desceu sobre toda a terra uma escuridão que durou três horas.
46 Por volta das três da tarde, Jesus clamou em alta voz: "*Eli*, *Eli*,[165] *lamá sabactâni*?", que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?".[166]

47 Alguns dos que estavam ali pensaram que ele chamava o profeta Elias.
48 Um deles correu, ensopou uma esponja com vinagre e a ergueu num caniço para que ele bebesse. 49 Os outros, porém, disseram: "Esperem! Vamos ver se Elias vem salvá-lo".[167]

50 Então Jesus clamou em alta voz novamente e entregou seu espírito.
51 Naquele momento, a cortina do santuário do templo se rasgou em duas partes, de cima até embaixo. A terra estremeceu, rochas se partiram 52 e sepulturas se abriram. Muitos do povo santo que haviam morrido ressuscitaram. 53 Saíram do cemitério depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa de Jerusalém e apareceram a muita gente.

54 O oficial romano[168] e os outros soldados que vigiavam Jesus ficaram aterrorizados com o terremoto e com tudo que havia acontecido, e disseram: "Este homem era verdadeiramente o Filho de Deus!".

55 Muitas mulheres que tinham vindo da Galileia com Jesus para servi-lo olhavam de longe. 56 Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

O sepultamento de Jesus

57 Ao entardecer, José, um homem rico de Arimateia que tinha se tornado
seguidor de Jesus, 58 foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Pilatos ordenou que
lhe entregassem o corpo. 59 José tomou o corpo e o envolveu num lençol limpo,
feito de linho, 60 e o colocou num túmulo novo, de sua propriedade, escavado
na rocha. Então rolou uma grande pedra na entrada do túmulo e foi embora.
61 Maria Madalena e a outra Maria estavam ali, sentadas em frente ao túmulo.

Os guardas no túmulo

62 No dia seguinte, no sábado,[169] os principais sacerdotes e os fariseus foram a
Pilatos 63 e disseram: "Senhor, lembramos que, quando ainda vivia, aquele
mentiroso disse: 'Depois de três dias ressuscitarei'. 64 Por isso, pedimos que
lacre o túmulo até o terceiro dia. Isso impedirá que seus discípulos roubem o
corpo e depois digam a todos que ele ressuscitou. Se isso acontecer, estaremos
em pior situação que antes".

65 Pilatos respondeu: "Levem soldados e guardem o túmulo como acharem
melhor". 66 Então eles lacraram o túmulo e puseram guardas para protegê-lo.

A ressurreição

Δ **28** Depois do sábado, no primeiro dia da semana, bem cedo, Maria
Madalena e a outra Maria foram visitar o túmulo.

2 De repente, houve um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu
do céu, rolou a pedra da entrada e sentou-se sobre ela. 3 Seu rosto brilhava
como um relâmpago, e suas roupas eram brancas como a neve. 4 Quando os
guardas viram o anjo, tremeram de medo e caíram desmaiados, como mortos.

5 Então o anjo falou com as mulheres. "Não tenham medo", disse ele. "Sei
que vocês procuram Jesus, que foi crucificado. 6 Ele não está aqui! Ressuscitou,
como tinha dito que aconteceria. Venham, vejam onde seu corpo estava.
7 Agora vão depressa e contem aos discípulos que ele ressuscitou e que vai
adiante de vocês para a Galileia. Lá vocês o verão. Lembrem-se do que eu lhes
disse!"

8 As mulheres saíram apressadas do túmulo e, assustadas mas cheias de
alegria, correram para transmitir aos discípulos a mensagem do anjo. 9 No

caminho, Jesus as encontrou e as cumprimentou. Elas correram para ele, abraçaram seus pés e o adoraram. 10Então Jesus lhes disse: “Não tenham medo! Vão e digam a meus irmãos que se dirijam à Galileia. Lá eles me verão”.

O relato dos guardas

11 Enquanto as mulheres estavam a caminho, alguns dos guardas entraram na
cidade e contaram aos principais sacerdotes o que havia acontecido. 12 Eles
convocaram uma reunião com os líderes do povo e decidiram subornar os
guardas com uma grande soma de dinheiro. 13 Instruíram os soldados: "Vocês
devem dizer o seguinte: 'Os discípulos de Jesus vieram durante a noite,
enquanto dormíamos, e roubaram o corpo'. 14 Se o governador ficar sabendo
disso, nós os defenderemos, para que não se compliquem". 15 Os guardas
aceitaram o suborno e falaram conforme tinham sido instruídos. Essa versão
se espalhou entre os judeus, que continuam a contá-la até hoje.

A Grande Comissão

16 Então os onze discípulos partiram para a Galileia e foram ao monte que
Jesus havia indicado. 17 Quando o viram, o adoraram; alguns deles, porém,
duvidaram.

18 Jesus se aproximou deles e disse: "Toda a autoridade no céu e na terra me
foi dada. 19 Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações,[170] batizando-
os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. 20 Ensinem esses novos
discípulos a obedecerem a todas as ordens que eu lhes dei. E lembrem-se
disto: estou sempre com vocês, até o fim dos tempos".

[1] **1.1a** Ou *Messias*. Tanto *Messias* (do hebraico) como *Cristo* (do grego) significam "ungido".

[2] **1.1b** Em grego, *filho de Davi e filho de Abraão*.

[3] **1.3** Em grego, *Arão*, variação de Rão; também em 1.4. Ver 1Cr 2.9-10.

[4] **1.7** Em grego, *Asafe*, variação de Asa; também em 1.8. Ver 1Cr 3.10.

[5] **1.8** Em grego, *Jorão*, variação de Jeorão; também em 1.8b. Ver 1Rs 22.50 e nota em 1Cr 3.11.

[6] **1.10** Em grego, *Amós*, variação de Amom; também em 1.10b. Ver 1Cr 3.14.

[7] **1.11** Em grego, *Jeconias*, variação de Joaquim; também em 1.12. Ver 2Rs 24.6 e nota em 1Cr 3.16.

[8] **1.21** *Jesus* significa "O Senhor salva".

[9] **1.23** Is 7.14; 8.8,10, conforme a Septuaginta.

[10] **2.1** Ou *astrólogos reais*. Em grego, *magos*; também em 2.7,16.

[11] **2.6a** Em grego, *entre os governantes*.

[12] **2.6b** Mq 5.2; 2Sm 5.2.

[13] **2.15** Os 11.1.

[14] **2.18** Jr 31.15.

[15] **3.2** Ou *é chegado*, ou *vem em breve*.

[16] **3.3a** Ou *Ele é uma voz que clama: "Preparem no deserto o caminho para a vinda do Senhor!"*.

[17] **3.3b** Is 40.3, conforme a Septuaginta.

[18] **3.11a** Ou *em*.

[19] **3.11b** Ou *no Espírito Santo e em fogo*.

[20] **3.15** Ou *devemos cumprir toda a justiça*.

[21] **3.16** Alguns manuscritos acrescentam *diante dele*.

[22] **4.4** Dt 8.3.

[23] **4.6** Sl 91.11-12.

[24] **4.7** Dt 6.16.

[25] **4.10** Dt 6.13.

[26] **4.13** Em grego, *junto ao mar*.

[27] **4.15-16** Is 9.1-2, conforme a Septuaginta.

[28] **4.17** Ou *é chegado*, ou *vem em breve*.

[29] **4.25** Em grego, *Decápolis*.

[30] **5.21** Êx 20.13; Dt 5.17.

[31] **5.22a** Alguns manuscritos acrescentam *sem causa*.

[32] **5.22b** O grego usa um termo aramaico que expressa desprezo: *Quem disser a seu irmão "Raca"*.

[33] **5.22c** Em grego, *Geena de fogo*.

[34] **5.26** Em grego, *os últimos quadrantes*.

[35] **5.27** Êx 20.14; Dt 5.18.

[36] **5.29** Em grego, *Geena*; também em 5.30.

[37] **5.31** Dt 24.1.

[38] **5.33** Nm 30.2.

[39] **5.38** Êx 21.24; Lv 24.20; Dt 19.21.

[40] **5.43** Lv 19.18.

[41] **5.44** Alguns manuscritos acrescentam *abençoem quem os amaldiçoa, façam o bem a quem os odeia*. Comparar com Lc 6.27-28.

[42] **5.47** Em grego, *seus irmãos*.

[43] **6.11** Ou *Dá-nos hoje o alimento de que precisamos*, ou *Dá-nos hoje o alimento para amanhã*.

[44] **6.13a** Ou *E guarda-nos de sermos provados*.

[45] **6.13b** Ou *do maligno*.

[46] **6.13c** Alguns manuscritos não trazem *Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém*.

[47] **6.17** Em grego, *unjam a cabeça*.

[48] **6.24** Em grego, *a Deus e a Mamom*.

[49] **6.27** Ou *ao menos um côvado à sua altura?*

[50] **7.3** Em grego, *de seu irmão*; também em 7.4,5.

[51] **8.4** Ver Lv 14.2-32.

[52] **8.5** Em grego, *centurião*; também em 8.8,13.

[53] **8.6** Ou *filho*; também em 8.13.

[54] **8.17** Is 53.4.

[55] **8.28** Alguns manuscritos trazem *gerasenos*; outros, *gergesenos*. Comparar com Mc 5.1; Lc 8.26.

[56] **9.13** Os 6.6, conforme a Septuaginta.

[57] **10.3** Alguns manuscritos trazem *Lebeu*; outros, *Lebeu, que é chamado Tadeu*.

[58] **10.7** Ou *é chegado*, ou *vem em breve*.

[59] **10.18** Ou *esse será o seu testemunho contra eles e os gentios*.

[60] **10.28** Em grego, *Geena*.

[61] **10.29** Em grego, *1asarion,* isto é, 1 "asse", moeda romana equivalente a 1/16 de 1 denário.

[62] **10.35-36** Mq 7.6.

[63] **10.41** Em grego, *recebe um profeta em nome de um profeta*.

[64] **11.10** Ml 3.1.

[65] **11.12** Ou *o reino dos céus avança à força, e quem se esforça se apossa dele*.

[66] **11.14a** Ou *a aceitá-lo*.

[67] **11.14b** Ver Ml 4.5.

[68] **11.23** Em grego, *até o Hades*.

[69] **12.7** Os 6.6, conforme a Septuaginta.

[70] **12.18-21** Is 42.1-4, conforme a Septuaginta para 42.4.

[71] **12.28** Ou *está chegando até vocês*.

[72] **12.42** Em grego, *A rainha do sul*.

[73] **12.47** Alguns manuscritos não trazem o versículo 47. Comparar com Mc 3.31 e Lc 8.20.

[74] **13.11** Em grego, *os mistérios*.

[75] **13.14-15** Is 6.9-10, conforme a Septuaginta.

[76] **13.35** Alguns manuscritos não trazem *do mundo*. Sl 78.2.

[77] **13.39** Ou *da era*; também em 13.40,49.

[78] **13.55** Alguns manuscritos trazem *Joses*; outros, *João*.

[79] **14.1** Em grego, *Herodes, o tetrarca*. Herodes Antipas era filho do rei Herodes e governador da Galileia.

[80] **14.25** Em grego, *Na quarta vigília da noite*.

[81] **15.4a** Êx 20.12; Dt 5.16.

[82] **15.4b** Êx 21.17; Lv 20.9; conforme a Septuaginta.

[83] **15.8-9** Is 29.13, conforme a Septuaginta.

[84] **16.2-3** Alguns manuscritos não trazem o trecho de 16.2-3 após *Ele respondeu*.

85 **16.17a** Em grego, *Simão bar-Jonas*. Ver Jo 1.42; 21.15-17.

86 **16.17b** Em grego, *Não foi carne e sangue quem lhe revelou isso.*

87 **16.18a** O nome *Pedro*, em grego, significa "pedra".

88 **16.18b** Em grego, *e as portas do Hades.*

89 **16.19a** Ou *fechar [...] fechado*.

90 **16.19b** Ou *abrir [...] aberto*.

91 **16.21** Alguns manuscritos trazem *Jesus Cristo*.

92 **17.10** Em grego, *que Elias deve vir primeiro?*

93 **17.21** Alguns manuscritos não trazem o versículo 21. Comparar com Mc 9.29.

94 **17.24** Em grego, *[imposto de] didracmas*; também em 17.24b. Ver Êx 30.13-16; Ne 10.32-33.

95 **17.25** Em grego, *de seus filhos ou de outros?*

96 **17.26** Em grego, *Os filhos*.

97 **17.27** Em grego, *1estáter*, moeda grega equivalente a quatro dracmas.

98 **18.9** Em grego, *Geena de fogo*.

99 **18.11** Alguns manuscritos não trazem o versículo 11. Comparar com Lc 19.10.

100 **18.15** Alguns manuscritos não trazem *contra você*.

101 **18.18a** Ou *fecharem [...] fechado*.

102 **18.18b** Ou *abrirem [...] aberto*.

103 **18.21** Em grego, *meu irmão*.

104 **18.22** Ou *setenta e sete vezes*.

105 **18.24** Em grego, *10.000 talentos*. O talento era uma medida de peso (de ouro ou prata) equivalente a 35 quilos, isto é, cerca de 6.000 denários.

106 **18.28** Em grego, *100 denários*. Um denário equivalia ao salário por um dia completo de trabalho.

107 **19.4** Gn 1.27; 5.2.

108 **19.5** Gn 2.24.

109 **19.7** Ver Dt 24.1.

110 **19.9** Alguns manuscritos acrescentam *E quem se casa com uma mulher divorciada comete adultério*. Comparar com Mt 5.32.

111 **19.16** Alguns manuscritos trazem *Bom mestre*.

112 **19.18-19** Êx 20.12-16; Dt 5.16-20; Lv 19.18.

113 **19.28** Ou *na regeneração*.

114 **20.2** Em grego, *1 denário*; também em 20.9,10,13.

115 **20.16** Alguns manuscritos acrescentam *Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos*.

116 **21.5a** Em grego, *à filha de Sião*. Is 62.11.

117 **21.5b** Zc 9.9.

118 **21.9a** Exclamação de louvor que, em sua forma hebraica, significa "Salva agora!"; também em 21.9b,15.

119 **21.9b** Sl 118.25-26; 148.1.

120 **21.13** Is 56.7; Jr 7.11.

121 **21.16** Sl 8.2, conforme a Septuaginta.

122 **21.42** Sl 118.22-23.

123 **21.44** Alguns manuscritos não trazem o versículo 44. Comparar com Lc 20.18.

124 **22.19** Em grego, *1 denário*.

125 **22.24** Dt 25.5-6.

126 **22.32** Êx 3.6.

127 **22.37** Dt 6.5.

128 **22.39** Lv 19.18.

129 **22.44** Sl 110.1.

130 **23.2** Em grego, *e os fariseus se sentam na cadeira de Moisés*.

131 **23.5** Pequenas caixas, usadas na oração, contendo versículos da lei de Moisés.

132 **23.7** Termo aramaico que significa "mestre" ou "professor".

133 **23.14** Alguns manuscritos não trazem o versículo 14. Comparar com Mc 12.40 e Lc 20.47.

134 **23.15** Em grego, *do Geena*; também em 23.33.

135 **23.24** Ver Lv 11.4,23.

136 **23.26** Alguns manuscritos não trazem *e do prato*.

137 **23.38** Alguns manuscritos não trazem *e está deserta*.

138 **23.39** Sl 118.26.

139 **24.3** Ou *da era?*

140 **24.14** Ou *todos os povos*.

141 **24.15** Em grego, *a abominação da desolação*. Ver Dn 9.27; 11.31; 12.11.

142 **24.29** Ver Is 13.10; 34.4; Jl 2.10.

143 **24.30** Ver Dn 7.13.

144 **24.31** Em grego, *dos quatro ventos*.

145 **24.34** Ou *esta era*, ou *esta nação*.

146 **24.36** Alguns manuscritos não trazem *nem o Filho*.

147 **25.15** O *talento* era uma medida de peso (de ouro ou prata) equivalente a 35 quilos.

148 **25.21** Em grego, *Entre na alegria do seu senhor*; também em 25.23.

149 **25.32** Ou *Todos os povos*.

150 **26.28** Alguns manuscritos trazem *a nova aliança*.

151 **26.31** Em grego, *Eu ferirei*. Zc 13.7.

152 **26.42** Alguns manuscritos trazem *afastar isto de mim*.

153 **26.53** Em grego, *doze legiões*.

154 **26.59** Em grego, *o Sinédrio*.

155 **26.64a** Em grego, *sentado à direita do poder*. Ver Sl 110.1.

156 **26.64b** Ver Dn 7.13.

157 **26.71** Ou *Jesus, o nazareno*.

158 **27.9-10a** Ou *Tomei [...] comprei*.

159 **27.9-10b** Em grego, *conforme o Senhor me dirigiu*. Zc 11.12-13; Jr 32.6-9.

160 **27.16** Alguns manuscritos trazem *Jesus Barrabás*; também em 27.17.

161 **27.25** Em grego, *Que seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos.*

162 **27.27** Ou *ao Pretório*.

163 **27.32** *Cirene* era uma cidade ao norte da África.

164 **27.35** Alguns manuscritos acrescentam *Cumpriu-se, desse modo, a palavra do profeta: 'Repartiram minhas roupas entre si e lançaram sortes por minha veste*. Ver Sl 22.18.

165 **27.46a** Alguns manuscritos trazem *Eloí, Eloí*.

166 **27.46b** Sl 22.1.

167 **27.49** Alguns manuscritos acrescentam *E outro pegou uma lança e furou seu lado, e dali correu sangue com água*. Comparar com Jo 19.34.

168 **27.54** Em grego, *centurião*.

169 **27.62** Ou *No dia seguinte, depois da preparação*.

170 **28.19** Ou *de todos os povos*.

Marcos

João Batista prepara o caminho

Δ **1** Este é o princípio das boas-novas a respeito de Jesus Cristo,[1] o Filho de
Deus.[2] **2**Iniciou-se como o profeta Isaías escreveu:

"Envio meu mensageiro adiante de ti,
e ele preparará teu caminho.[3]
3Ele é uma voz que clama no deserto:
'Preparem o caminho para a vinda do Senhor![4]
Abram a estrada para ele!'".[5]

4Esse mensageiro era João Batista. Ele apareceu no deserto, pregando o batismo como sinal de arrependimento para o perdão dos pecados. **5**Gente de toda a Judeia, incluindo os moradores de Jerusalém, saía para ver e ouvir João. Quando confessavam seus pecados, ele os batizava no rio Jordão. **6**João vestia roupas tecidas com pelos de camelo, usava um cinto de couro e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre.

7João anunciava: "Depois de mim virá alguém mais poderoso que eu, alguém tão superior que não sou digno de me abaixar e desamarrar as correias de suas sandálias. **8**Eu os batizo com[6] água, mas ele os batizará com o Espírito Santo!".

O batismo e a tentação de Jesus

9Certo dia, Jesus veio de Nazaré da Galileia, e João o batizou no rio Jordão. **10**Enquanto saía da água, viu o céu se abrir e o Espírito Santo descer sobre ele como uma pomba. **11**E uma voz do céu disse: "Você é meu Filho amado, que me dá grande alegria".

12Em seguida, o Espírito conduziu Jesus ao deserto, **13**onde ele foi tentado por Satanás durante quarenta dias. Estava entre animais selvagens, e anjos o

serviam.

14 Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galileia, onde anunciou as
boas-novas de Deus.[7] 15 "Enfim chegou o tempo prometido!", proclamava. "O
reino de Deus está próximo! Arrependam-se e creiam nas boas-novas!"

Os primeiros discípulos

16 Enquanto andava à beira do mar da Galileia, Jesus viu Simão[8] e seu irmão
André. Jogavam redes ao mar, pois viviam da pesca. 17 Jesus lhes disse:
"Venham! Sigam-me, e eu farei de vocês pescadores de gente". 18 No mesmo
instante, deixaram suas redes e o seguiram.

19 Pouco mais adiante, Jesus viu Tiago e João, filhos de Zebedeu,
consertando redes num barco. 20 Chamou-os de imediato e eles também o
seguiram, deixando seu pai, Zebedeu, no barco com os empregados.

Jesus expulsa um espírito impuro

21 Jesus e seus seguidores foram à cidade de Cafarnaum. Quando chegou o
sábado, entrou na sinagoga e começou a ensinar. 22 O povo ficou admirado
com seu ensino, pois ele falava com verdadeira autoridade, diferentemente
dos mestres da lei.

23 De repente, um homem ali na sinagoga, possuído por um espírito impuro,
gritou: 24 "Por que vem nos importunar, Jesus de Nazaré? Veio para nos
destruir? Sei quem é você: o Santo de Deus!".

25 "Cale-se!", repreendeu-o Jesus. "Saia deste homem!" 26 Então o espírito
impuro soltou um grito, sacudiu o homem violentamente e saiu dele.

27 Todos os presentes ficaram admirados e começaram a discutir o que
tinha acontecido. "Que ensinamento novo é esse?", perguntavam. "Como tem
autoridade! Até os espíritos impuros obedecem às ordens dele!" 28 As notícias
a respeito de Jesus se espalharam rapidamente por toda a região da Galileia.

Jesus cura muitas pessoas

29 Depois que Jesus saiu da sinagoga com Tiago e João, foram à casa de Simão e
André. 30 A sogra de Simão estava de cama, com febre. Imediatamente,
falaram a seu respeito para Jesus. 31 Ele foi até ela, tomou-a pela mão e ajudou-
a a levantar-se. A febre a deixou, e ela passou a servi-los.

32 Ao entardecer, depois que o sol se pôs, trouxeram a Jesus muitos
enfermos e possuídos por demônios. 33 Toda a cidade se reuniu à porta da
casa para observar. 34 Então Jesus curou muitas pessoas que sofriam de
diversas enfermidades e expulsou muitos demônios. Não permitia, porém,
que os demônios falassem, pois sabiam quem ele era.

Jesus anuncia sua mensagem na Galileia

35 No dia seguinte, antes do amanhecer, Jesus se levantou e foi a um lugar
isolado para orar. 36 Mais tarde, Simão e os outros saíram para procurá-lo.
37 Quando o encontraram, disseram: "Todos estão à sua procura!".

38 Jesus respondeu: "Devemos prosseguir para outras cidades e lá também
anunciar minha mensagem. Foi para isso que vim". 39 Então ele viajou por toda
a região da Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando demônios.

Jesus cura um leproso

40 Um leproso veio e ajoelhou-se diante de Jesus, implorando para ser curado:
"Se o senhor quiser, pode me curar e me deixar limpo".

41 Cheio de compaixão, Jesus estendeu a mão e tocou nele. "Eu quero",
respondeu. "Seja curado e fique limpo!" 42 No mesmo instante, a lepra
desapareceu e o homem foi curado. 43 Então Jesus se despediu dele com uma
forte advertência: 44 "Não conte isso a ninguém. Vá e apresente-se ao
sacerdote para que ele o examine. Leve a oferta que a lei de Moisés exige pela
sua purificação.[9] Isso servirá como testemunho".

45 O homem, porém, saiu e começou a contar a todos o que havia
acontecido. Por isso, em pouco tempo, grandes multidões cercaram Jesus, e
ele já não conseguia entrar publicamente em cidade alguma. E, embora se
mantivesse em lugares isolados, gente de toda parte vinha até ele.

Jesus cura um paralítico

[Δ] **2** Dias depois, quando Jesus retornou a Cafarnaum, a notícia de que ele
tinha voltado se espalhou rapidamente. 2 Em pouco tempo, a casa onde estava
hospedado ficou tão cheia que não havia lugar nem do lado de fora da porta.
Enquanto ele anunciava a palavra de Deus, 3 quatro homens vieram carregando
um paralítico numa maca. 4 Por causa da multidão, não tinham como levá-lo
até Jesus. Então abriram um buraco no teto, acima de onde Jesus estava. Em
seguida, baixaram o homem na maca, bem na frente dele. 5 Ao ver a fé que eles
tinham, Jesus disse ao paralítico: "Filho, seus pecados estão perdoados".

6 Alguns dos mestres da lei que estavam ali sentados pensaram: 7 "O que ele
está dizendo? Isso é blasfêmia! Somente Deus pode perdoar pecados!".

8 Jesus logo percebeu o que eles estavam pensando e perguntou: "Por que
vocês questionam essas coisas em seu coração? 9 O que é mais fácil dizer ao
paralítico: 'Seus pecados estão perdoados' ou 'Levante-se, pegue sua maca e
ande'? 10 Mas eu lhes mostrarei que o Filho do Homem tem autoridade na
terra para perdoar pecados". Então disse ao paralítico: 11 "Levante-se, pegue
sua maca e vá para casa".

12 O homem se levantou de um salto, pegou sua maca e saiu andando diante
de todos. A multidão ficou admirada e louvava a Deus, exclamando: "Nunca

vimos nada igual!".

Jesus chama Levi

13 Em seguida, Jesus saiu outra vez para a beira do mar e ensinou as multidões
que vinham até ele. 14 Enquanto caminhava por ali, viu Levi,[10] filho de Alfeu,
sentado no lugar onde se coletavam os impostos. "Siga-me", disse-lhe Jesus, e
Levi se levantou e o seguiu.

15 Mais tarde, na casa de Levi, Jesus e seus discípulos estavam à mesa,
acompanhados de um grande número de cobradores de impostos e outros
pecadores, pois eram muitos os que o seguiam. 16 Quando alguns fariseus,
mestres da lei,[11] viram Jesus comer com cobradores de impostos e outros
pecadores, perguntaram a seus discípulos: "Por que ele come com cobradores
de impostos e pecadores?".

17 Ao ouvir isso, Jesus lhes disse: "As pessoas saudáveis não precisam de
médico, mas sim os doentes. Não vim para chamar os justos, mas sim os
pecadores".

Discussão sobre o jejum

18 Certa vez, quando os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando,
algumas pessoas vieram a Jesus e perguntaram: "Por que seus discípulos não
têm o hábito de jejuar como os discípulos de João e os discípulos dos
fariseus?".

19 Jesus respondeu: "Por acaso os convidados de um casamento jejuam
enquanto festejam com o noivo? Não podem jejuar enquanto o noivo está com
eles. 20 Um dia, porém, o noivo lhes será tirado, e então jejuarão.

21 "Além disso, ninguém remendaria uma roupa velha usando pano novo. O
pano novo encolheria a roupa velha e a rasgaria, deixando um buraco ainda
maior.

22 "E ninguém colocaria vinho novo em velhos recipientes de couro. O vinho
os arrebentaria, e tanto o vinho como os recipientes se estragariam. Vinho
novo precisa de recipientes novos".

Discussão sobre o sábado

23 Num sábado, enquanto Jesus caminhava pelos campos de cereal, seus
discípulos começaram a colher espigas. 24 Os fariseus lhe perguntaram: "Por

que seus discípulos desobedecem à lei colhendo cereal no sábado?".

25 Jesus respondeu: "Vocês não leram nas Escrituras o que fez Davi quando
ele e seus companheiros tiveram fome? 26 Ele entrou na casa de Deus, nos dias
em que Abiatar era sumo sacerdote, comeu os pães sagrados que só os
sacerdotes tinham permissão de comer e os deu também a seus
companheiros".

27 Então Jesus disse: "O sábado foi feito por causa do homem, e não o
homem por causa do sábado. 28 Portanto, o Filho do Homem é senhor até
mesmo do sábado".

Jesus cura no sábado

△ **3** Em outra ocasião, Jesus entrou na sinagoga e notou que havia ali um
homem com uma das mãos deformada. 2 Os inimigos de Jesus o observavam
atentamente. Se ele curasse a mão do homem, planejavam acusá-lo, pois era
sábado.

3 Jesus disse ao homem com a mão deformada: "Venha e fique diante de
todos". 4 Em seguida, voltou-se para seus críticos e perguntou: "O que a lei
permite fazer no sábado? O bem ou o mal? Salvar uma vida ou destruí-la?".
Eles ficaram em silêncio.

5 Jesus olhou para os que estavam ao seu redor, irado e muito triste pelo
coração endurecido deles. Então disse ao homem: "Estenda a mão". O homem
estendeu a mão, e ela foi restaurada. 6 No mesmo instante, os fariseus saíram e
se reuniram com os membros do partido de Herodes para tramar um modo de
matá-lo.

Multidões seguem Jesus

7 Jesus saiu para o mar com seus discípulos, e uma grande multidão os seguiu.
Vinham de todas as partes da Galileia, da Judeia, 8 de Jerusalém, da Idumeia,
do leste do rio Jordão e até de lugares distantes ao norte, como Tiro e Sidom. A
notícia de seus milagres havia se espalhado para longe, e um grande número
de pessoas vinha vê-lo.

9 Jesus instruiu seus discípulos a prepararem um barco para evitar que a
multidão o esmagasse. 10 Havia curado muitos naquele dia, e os enfermos se
empurravam para chegar até ele e tocá-lo. 11 E, sempre que o viam, os espíritos

impuros se atiravam no chão na frente dele e gritavam: "Você é o Filho de Deus!". 12Jesus, porém, lhes dava ordens severas para que não revelassem quem ele era.

Jesus escolhe os doze apóstolos

13Depois, Jesus subiu a um monte e chamou aqueles que ele desejava que o acompanhassem, e eles foram. 14Escolheu doze e os chamou seus apóstolos,[12] para que o seguissem e fossem enviados para anunciar sua mensagem, 15e lhes deu autoridade para expulsar demônios. 16Estes foram os doze que ele escolheu:

Simão, a quem ele chamou Pedro,
17Tiago e João, filhos de Zebedeu, aos quais deu o nome de Boanerges, que significa "filhos do trovão",
18André,
Filipe,
Bartolomeu,
Mateus,
Tomé,
Tiago, filho de Alfeu,
Tadeu,
Simão, o cananeu,
19Judas Iscariotes, que depois o traiu.

A fonte do poder de Jesus

20Certo dia, Jesus entrou numa casa, e as multidões começaram a se juntar outra vez. Logo, ele e seus discípulos não tinham tempo nem para comer. 21Quando os familiares de Jesus souberam o que estava acontecendo, tentaram impedi-lo de continuar. "Está fora de si", diziam.

22Então os mestres da lei, que tinham vindo de Jerusalém, disseram: "Está possuído por Belzebu, príncipe dos demônios. É dele que recebe poder para expulsar demônios".

23Jesus os chamou e respondeu com uma comparação: "Como é possível Satanás expulsar Satanás?", perguntou. 24"Um reino dividido internamente será destruído. 25Da mesma forma, uma família dividida contra si mesma se

desintegrará. 26E, se Satanás está dividido e luta contra si mesmo, não pode se
manter de pé; está acabado. 27Quem tem poder para entrar na casa de um
homem forte e saquear seus bens? Somente alguém ainda mais forte, alguém
capaz de amarrá-lo e saquear sua casa.
28"Eu lhes digo a verdade: todo pecado e toda blasfêmia podem ser
perdoados, 29mas quem blasfemar contra o Espírito Santo jamais será
perdoado. Esse é um pecado com consequências eternas." 30Ele disse isso
porque afirmavam: "Está possuído por um espírito impuro".

A verdadeira família de Jesus

31Então a mãe e os irmãos de Jesus foram vê-lo. Ficaram do lado de fora e
mandaram alguém avisá-lo para sair e falar com eles. 32Havia muitas pessoas
sentadas ao seu redor, e alguém disse: "Sua mãe e seus irmãos[13] estão lá fora e
o procuram".
33Jesus respondeu: "Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos?". 34Então
olhou para aqueles que estavam ao seu redor e disse: "Vejam, estes são minha
mãe e meus irmãos. 35Quem faz a vontade de Deus é meu irmão, minha irmã e
minha mãe".

A parábola do semeador

Δ **4** Mais uma vez, Jesus começou a ensinar à beira-mar. Em pouco tempo,
uma grande multidão se juntou ao seu redor. Então ele entrou num barco e
sentou-se, enquanto o povo ficou na praia. 2Ele os ensinou contando várias
histórias na forma de parábolas, como esta:
3"Ouçam! Um lavrador saiu para semear. 4Enquanto espalhava as sementes
pelo campo, algumas caíram à beira do caminho, e as aves vieram e as
comeram. 5Outras sementes caíram em solo rochoso e, não havendo muita
terra, germinaram rapidamente, 6mas as plantas logo murcharam sob o calor
do sol e secaram, pois não tinham raízes profundas. 7Outras sementes caíram
entre espinhos, que cresceram e sufocaram os brotos, sem nada produzirem.
8Ainda outras caíram em solo fértil e germinaram, cresceram e produziram
uma colheita trinta, sessenta e até cem vezes maior que a quantidade
semeada". 9Então ele disse: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça com
atenção!".

10 Mais tarde, quando Jesus estava sozinho com os Doze e os outros que
estavam reunidos ao seu redor, perguntaram-lhe qual era o significado das
parábolas.
11 Ele respondeu: "A vocês é permitido entender o segredo[14] do reino de
Deus, mas uso parábolas para falar aos de fora, 12 de modo que:

'Mesmo que vejam o que faço,
não perceberão,
e ainda que ouçam o que digo,
não compreenderão.
Do contrário, poderiam voltar-se para mim,
e ser perdoados'".[15]

13 Então Jesus disse: "Se vocês não entendem o significado desta parábola,
como entenderão as demais? 14 O lavrador lança sementes ao anunciar a
mensagem. 15 As sementes que caíram à beira do caminho representam os que
ouvem a mensagem, mas Satanás logo vem e a toma deles. 16 As que caíram no
solo rochoso representam aqueles que ouvem a mensagem e, sem demora, a
recebem com alegria. 17 Contudo, uma vez que não têm raízes profundas, não
duram muito. Assim que enfrentam problemas ou são perseguidos por causa
da mensagem, cedo desanimam. 18 As que caíram entre os espinhos
representam outros que ouvem a mensagem, 19 mas logo ela é sufocada pelas
preocupações desta vida, pela sedução da riqueza e pelo desejo por outras
coisas, não produzindo fruto. 20 E as que caíram em solo fértil representam os
que ouvem e aceitam a mensagem e produzem uma colheita trinta, sessenta
ou até cem vezes maior que a quantidade semeada".

A parábola da lâmpada

21 Em seguida, Jesus lhes perguntou: "Alguém acenderia uma lâmpada e a
colocaria sob um cesto ou uma cama? Claro que não! A lâmpada é colocada
num pedestal, de onde sua luz brilhará. 22 Da mesma forma, tudo que está
escondido será revelado, e tudo que está oculto virá à luz. 23 Quem tem ouvidos
para ouvir, ouça com atenção!".
24 Então acrescentou: "Prestem muita atenção ao que vão ouvir. Com o
mesmo padrão de medida que adotarem, vocês serão medidos, e mais ainda

lhes será acrescentado. 25Pois ao que tem, mais lhe será dado; mas do que não tem, até o que tem lhe será tirado".

A parábola da semente que cresce

26Jesus também disse: "O reino de Deus é como um lavrador que lança sementes sobre a terra. 27Noite e dia, esteja ele dormindo ou acordado, as sementes germinam e crescem, mas ele não sabe como isso acontece. 28A terra produz as colheitas por si própria. Primeiro aparece uma folha, depois se formam as espigas de trigo e, por fim, o cereal amadurece. 29E, assim que o cereal está maduro, o lavrador vem e o corta com a foice, pois chegou o tempo da colheita".

A parábola da semente de mostarda

30Jesus disse ainda: "Como posso descrever o reino de Deus? Que comparação devo usar para ilustrá-lo? 31É como uma semente de mostarda plantada na terra. É a menor das sementes, 32mas se torna a maior de todas as hortaliças, com ramos tão grandes que as aves fazem ninhos à sua sombra".

33Jesus usou muitas histórias e ilustrações semelhantes para ensinar o povo, conforme tinham condições de entender. 34Na verdade, só usava parábolas para ensinar em público. Depois, quando estava sozinho com seus discípulos, explicava tudo para eles.

Jesus acalma a tempestade

35 Ao anoitecer, Jesus disse a seus discípulos: "Vamos atravessar para o outro
lado do mar". 36 Com ele a bordo, partiram e deixaram a multidão para trás,
embora outros barcos os seguissem. 37 Logo uma forte tempestade se levantou.
As ondas arrebentavam sobre o barco, que começou a encher-se de água.

38 Jesus dormia na parte de trás do barco, com a cabeça numa almofada. Os
discípulos o acordaram, clamando: "Mestre, vamos morrer! O senhor não se
importa?".

39 Jesus despertou, repreendeu o vento e disse ao mar: "Silêncio! Aquiete-
se!". De repente, o vento parou, e houve grande calmaria. 40 Então Jesus lhes
perguntou: "Por que estão com medo? Ainda não têm fé?".

41 Apavorados, os discípulos diziam uns aos outros: "Quem é este homem?
Até o vento e o mar lhe obedecem!".

Jesus exerce autoridade sobre demônios

Δ **5** Assim, chegaram ao outro lado do mar, à região dos gerasenos.[16] 2 Quando
Jesus desembarcou, imediatamente um homem possuído por um espírito
impuro saiu do cemitério e veio ao seu encontro. 3 Esse homem morava entre
as cavernas usadas como túmulos e ninguém conseguia detê-lo, nem mesmo
com correntes. 4 Sempre que era acorrentado e algemado, quebrava as algemas
dos pulsos e despedaçava as correntes dos pés. Ninguém era forte o suficiente
para dominá-lo. 5 Dia e noite, vagava entre os túmulos e pelos montes, gritando
e cortando-se com pedras.

6 Quando o homem viu Jesus, ainda a certa distância, correu ao seu encontro
e se curvou diante dele. 7 Então soltou um forte grito: "Por que vem me
importunar, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Em nome de Deus, suplico que
não me torture!". 8 Pois Jesus já havia falado ao espírito: "Saia deste homem,
espírito impuro!".

9 Jesus lhe perguntou: "Qual é o seu nome?".

Ele respondeu: "Meu nome é Legião, porque há muitos de nós dentro deste
homem". 10 E os espíritos impuros suplicaram repetidamente que ele não os
enviasse a algum lugar distante.

11 Havia uma grande manada de porcos pastando num monte ali perto.
12 "Mande-nos para aqueles porcos", imploraram os espíritos. "Deixe que
entremos neles."
13 Jesus lhes deu permissão. Os espíritos impuros saíram do homem e
entraram nos porcos, e toda a manada, cerca de dois mil porcos, se atirou pela
encosta íngreme do monte para dentro do mar e se afogou.
14 Os que cuidavam dos porcos fugiram para uma cidade próxima e para
seus arredores, espalhando a notícia. O povo correu para ver o que havia
ocorrido. 15 Chegaram até onde Jesus estava e viram o homem que tinha sido
possuído pela legião de demônios. Estava sentado ali, vestido e em perfeito
juízo, e todos tiveram medo. 16 Então os que presenciaram os acontecimentos
contaram aos outros o que havia ocorrido com o homem possuído por
demônios e com os porcos. 17 A multidão começou a suplicar que Jesus fosse
embora da região.
18 Quando Jesus entrava no barco, o homem que tinha sido possuído por
demônios implorou para ir com ele. 19 Jesus, porém, não permitiu e disse:
"Volte para sua casa e para sua família e conte-lhes tudo que o Senhor fez por
você e como ele foi misericordioso". 20 Então o homem partiu e começou a
anunciar pela região das Dez Cidades[17] quanto Jesus havia feito por ele, e
todos se admiravam do que ele dizia.

Jesus cura em resposta à fé

21 Jesus entrou novamente no barco e voltou para o outro lado do mar, onde
uma grande multidão se juntou ao seu redor na praia. 22 Então chegou um dos
líderes da sinagoga local, chamado Jairo. Quando viu Jesus, prostrou-se a seus
pés e 23 suplicou repetidas vezes: "Minha filhinha está morrendo. Por favor,
venha e ponha as mãos sobre ela; cure-a para que ela viva!".
24 Jesus foi com ele, e todo o povo o seguiu, apertando-se ao seu redor. 25 No
meio da multidão estava uma mulher que havia doze anos sofria de
hemorragia. 26 Tinha passado por muitas dificuldades nas mãos de vários
médicos e, ao longo dos anos, gastou tudo que possuía, sem melhorar. Na
verdade, havia piorado. 27 Tendo ouvido falar de Jesus, aproximou-se por trás
dele no meio da multidão e tocou em seu manto, 28 pois pensava: "Se eu

apenas tocar em seu manto, serei curada". 29No mesmo instante, a hemorragia parou, e ela sentiu em seu corpo que tinha sido curada da enfermidade.

30Jesus imediatamente percebeu que dele havia saído poder; por isso, virou-se para a multidão e perguntou: "Quem tocou em meu manto?".

31Seus discípulos disseram: "Veja a multidão que o aperta de todos os lados. Como o senhor ainda pergunta: 'Quem tocou em mim?'".

32Jesus, porém, continuou a olhar ao redor para ver quem havia feito aquilo. 33Então a mulher, assustada e tremendo pelo que lhe tinha acontecido, veio e, ajoelhando-se diante dele, contou o que havia feito. 34Jesus lhe disse: "Filha, sua fé a curou. Vá em paz. Seu sofrimento acabou".

35Enquanto Jesus ainda falava com a mulher, chegaram mensageiros da casa de Jairo, o líder da sinagoga, e lhe disseram: "Sua filha morreu. Para que continuar incomodando o mestre?".

36Jesus, porém, ouviu[18] essas palavras e disse a Jairo: "Não tenha medo. Apenas creia".

37Então Jesus deteve a multidão e não deixou que ninguém o acompanhasse, exceto Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. 38Quando chegaram à casa do líder da sinagoga, Jesus viu um grande tumulto, com muito choro e lamentação. 39Então entrou e perguntou: "Por que todo esse tumulto e choro? A criança não morreu; está apenas dormindo".

40A multidão riu de Jesus. Ele, porém, fez todos saírem e levou o pai e a mãe da menina e os três discípulos para o quarto onde ela estava deitada. 41Segurando-a pela mão, disse-lhe: "*Talita cumi!*", que quer dizer "Menina, levante-se!". 42A menina, que tinha doze anos, levantou-se de imediato e começou a andar. Todos ficaram muito admirados. 43Jesus deu ordens claras para que não contassem a ninguém o que havia acontecido e depois mandou que dessem alguma coisa para a menina comer.

Jesus é rejeitado em Nazaré

△ **6** Jesus deixou essa região e voltou com seus discípulos para Nazaré, cidade onde tinha morado. 2No sábado seguinte, começou a ensinar na sinagoga, e muitos dos que o ouviam se admiraram e perguntavam: "De onde vem tanta sabedoria e poder para realizar esses milagres? 3Não é esse o carpinteiro, filho

de Maria e irmão de Tiago, José,[19] Judas e Simão? Suas irmãs moram aqui, entre nós". E sentiam-se muito ofendidos.

4Então Jesus lhes disse: "Um profeta recebe honra em toda parte, menos em
sua cidade e entre seus parentes e sua própria família". 5Por isso, não pôde
realizar milagres ali, exceto pôr as mãos sobre alguns enfermos e curá-los. 6E
ficou admirado com a incredulidade daquele povo.

Jesus envia os doze apóstolos

Então Jesus percorreu diversos povoados, ensinando a seus moradores.
7Reuniu os Doze e começou a enviá-los de dois em dois, dando-lhes
autoridade para expulsar espíritos impuros. 8Instruiu-os a não levar coisa
alguma na viagem, exceto um cajado. Não poderiam levar alimento, nem bolsa
de viagem, nem dinheiro.[20] 9Poderiam calçar sandálias, mas não levar uma
muda de roupa extra.

10Disse ele: "Onde quer que forem, fiquem na mesma casa até partirem da
cidade. 11Mas, se algum povoado se recusar a recebê-los ou a ouvi-los, ao
saírem, sacudam a poeira dos pés como sinal de reprovação".

12Então eles partiram, dizendo a todos que encontravam que se
arrependessem. 13Expulsaram muitos demônios e curaram muitos enfermos,
ungindo-os com óleo.

A morte de João Batista

14Logo o rei Herodes ouviu falar de Jesus, pois todos comentavam a seu
respeito. Alguns diziam:[21] "João Batista ressuscitou dos mortos. Por isso tem
poder para fazer esses milagres". 15Outros diziam: "É Elias". Ainda outros
diziam: "É um profeta, como os profetas de antigamente".

16Quando Herodes ouviu falar de Jesus, disse: "João, o homem a quem
decapitei, voltou dos mortos!".

17O rei havia mandado prender e encarcerar João para agradar Herodias.
Ela era esposa de seu irmão, Filipe, mas Herodes tinha se casado com ela.
18João dizia a Herodes: "É contra a lei que o senhor viva com a esposa de seu
irmão". 19Por isso Herodias guardava rancor de João e queria matá-lo, mas não
podia fazê-lo, 20pois Herodes o respeitava e o protegia, sabendo que ele era

um homem justo e santo. Herodes ficava muito perturbado sempre que falava com João, mas mesmo assim gostava de ouvi-lo.

21Finalmente, no aniversário de Herodes, Herodias teve a oportunidade que procurava. Ele deu uma festa para os membros do alto escalão do governo, para seus oficiais militares e para os cidadãos mais importantes da Galileia. 22Sua filha, também chamada Herodias,[22] entrou e apresentou uma dança que agradou muito Herodes e seus convidados. "Peça-me qualquer coisa que deseje, e eu lhe darei", disse o rei à moça. 23E prometeu, sob juramento: "Eu lhe darei o que pedir, até metade do meu reino!".

24Ela saiu e perguntou à mãe: "O que devo pedir?".

A mãe lhe disse: "Peça a cabeça de João Batista!".

25A moça voltou depressa ao rei e disse: "Quero a cabeça de João Batista agora mesmo num prato!".

26O rei muito se entristeceu com isso, mas, por causa do juramento que havia feito na frente dos convidados, não pôde negar o pedido. 27Assim, enviou no mesmo instante um carrasco com ordens de cortar a cabeça de João e trazê-la. Ele decapitou João na prisão, 28trouxe a cabeça num prato e a entregou à moça, que a levou à sua mãe. 29Quando os discípulos de João souberam o que havia acontecido, foram buscar o corpo e o colocaram numa sepultura.

A primeira multiplicação dos pães

30Os apóstolos voltaram de sua missão e contaram a Jesus tudo que tinham feito e ensinado. 31Jesus lhes disse: "Vamos sozinhos até um lugar tranquilo para descansar um pouco", pois tanta gente ia e vinha que eles não tinham tempo nem para comer.

32Então saíram de barco para um lugar isolado, a fim de ficarem a sós. 33Contudo, muitos os reconheceram e os viram partir, e pessoas de várias cidades correram e chegaram antes deles. 34Quando Jesus saiu do barco, viu a grande multidão e teve compaixão dela, pois eram como ovelhas sem pastor. Então começou a lhes ensinar muitas coisas.

35Ao entardecer, os discípulos foram até ele e disseram: "Este lugar é isolado, e já está tarde. 36Mande as multidões embora, para que possam ir aos campos e povoados vizinhos e comprar algo para comer".

37 Jesus, porém, disse: “Providenciem vocês mesmos alimento para eles”.

“Precisaríamos de muito dinheiro[23] para comprar comida para todo esse povo!”, responderam.

38 “Quantos pães vocês têm?”, perguntou ele. “Vão verificar.”

Eles voltaram e informaram: “Cinco pães e dois peixes”.

39 Então Jesus ordenou que fizessem a multidão sentar-se em grupos na grama verde. 40 Assim, eles se sentaram em grupos de cinquenta e de cem.

41 Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu e os abençoou. Então, à medida que ia partindo os pães, entregava-os aos discípulos para que os distribuíssem ao povo. Também dividiu os peixes para que todos recebessem uma porção. 42 Todos comeram à vontade, 43 e os discípulos recolheram doze cestos com os pães e peixes que sobraram. 44 Os que comeram[24] foram cinco mil homens.

Jesus anda sobre o mar

45 Logo em seguida, Jesus insistiu com seus discípulos que voltassem ao barco
e atravessassem o mar até Betsaida, enquanto ele mandava o povo para casa.
46 Depois de se despedir de todos, subiu sozinho ao monte para orar.

47 Durante a noite, os discípulos estavam no barco, no meio do mar, e Jesus,
sozinho em terra. 48 Ele viu que estavam em apuros, remando com força e
lutando contra o vento e as ondas. Por volta das três da madrugada,[25] Jesus foi
até eles caminhando sobre o mar. Sua intenção era passar por eles, 49 mas,
quando o avistaram caminhando sobre as águas, gritaram de pavor, pensando
que fosse um fantasma. 50 Ficaram todos aterrorizados ao vê-lo.

Imediatamente, porém, Jesus lhes disse: "Não tenham medo! Coragem, sou
eu!". 51 Em seguida, subiu no barco e o vento parou. Os discípulos ficaram
admirados, 52 pois ainda não tinham entendido o milagre dos pães. O coração
deles estava endurecido.

Jesus cura os enfermos

53 Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré. Levaram o barco até a
margem 54 e desceram. As pessoas reconheceram Jesus assim que o viram.
55 Quando ouviam que Jesus estava em algum lugar, corriam por toda a região,
levando os enfermos em macas para onde sabiam que ele estava. 56 Aonde
quer que ele fosse — aos povoados, às cidades ou aos campos ao redor —,
levavam os enfermos para as praças. Suplicavam que ele os deixasse pelo
menos tocar na borda de seu manto, e todos que o tocavam eram curados.

Ensino sobre a pureza interior

Δ **7** Certo dia, alguns fariseus e mestres da lei chegaram de Jerusalém para ver
Jesus. 2Observaram que alguns de seus discípulos comiam sua refeição com as
mãos impuras, ou seja, sem lavá-las. 3(Pois todos os judeus, sobretudo os
fariseus, não comem sem antes lavar cuidadosamente as mãos, como exige a
tradição dos líderes religiosos. 4Quando chegam do mercado, não comem
coisa alguma sem antes mergulhar as mãos em água. Essa é apenas uma das
muitas tradições às quais se apegam, como a lavagem de copos, jarras e
panelas.[26])

5Então os fariseus e mestres da lei lhe perguntaram: "Por que seus
discípulos não seguem a tradição dos líderes religiosos? Eles comem sem
antes realizar a cerimônia de lavar as mãos!".

6Jesus respondeu: "Hipócritas! Isaías tinha razão quando profetizou a seu
respeito, pois escreveu:

'Este povo me honra com os lábios,
mas o coração está longe de mim.
7Sua adoração é uma farsa,

pois ensinam doutrinas humanas
como se fossem mandamentos de Deus'.[27]

8Vocês desprezam a lei de Deus e a substituem por sua própria tradição".

9Disse ainda: "Vocês se esquivam com habilidade da lei de Deus para se apegar à sua própria tradição. 10Por exemplo, Moisés deu esta lei: 'Honre seu pai e sua mãe'[28] e 'Quem insultar seu pai ou sua mãe será executado'.[29] 11Vocês, porém, ensinam que alguém pode dizer a seus pais: 'Não posso ajudá-los. Jurei entregar como oferta a Deus aquilo que eu teria dado a vocês'.[30] 12Com isso, desobrigam as pessoas de cuidarem dos pais, 13anulando a palavra de Deus a fim de transmitir sua própria tradição. E esse é apenas um exemplo entre muitos outros".

14Jesus chamou a multidão para perto de si e disse: "Ouçam, todos vocês, e procurem entender. 15Não é o que entra no corpo que os contamina; vocês se contaminam com o que sai do coração. 16Quem tem ouvidos para ouvir, ouça com atenção!".[31]

17Então Jesus entrou numa casa para se afastar da multidão, e seus discípulos lhe perguntaram o que ele queria dizer com a parábola que havia acabado de contar. 18"Vocês também ainda não entendem?", perguntou. "Não percebem que a comida que entra no corpo não pode contaminá-los? 19O alimento não vai para o coração, mas apenas passa pelo estômago e vai parar no esgoto." (Ao dizer isso, declarou que todo tipo de comida é aceitável.)

20Em seguida, acrescentou: "Aquilo que vem de dentro é que os contamina. 21Pois, de dentro, do coração da pessoa, vêm maus pensamentos, imoralidade sexual, roubo, homicídio, 22adultério, cobiça, perversidade, engano, paixões carnais, inveja, calúnias, orgulho e insensatez. 23Todas essas coisas desprezíveis vêm de dentro; são elas que os contaminam".

A mulher siro-fenícia demonstra fé

24Então Jesus deixou a Galileia e se dirigiu para o norte, para a região de Tiro.[32] Não queria que ninguém soubesse onde ele estava hospedado, mas não foi possível manter segredo. 25De imediato, uma mulher que tinha ouvido falar dele veio e caiu a seus pés. A filha dela estava possuída por um espírito impuro, 26e ela implorou que ele expulsasse o demônio que estava na menina.

Sendo ela grega, nascida na região da Fenícia, na Síria, 27Jesus lhe disse: “Primeiro devem-se alimentar os filhos. Não é certo tirar comida das crianças e jogá-la aos cachorros”.

28“Senhor, é verdade”, disse a mulher. “No entanto, até os cachorros, debaixo da mesa, comem as migalhas dos pratos dos filhos.”

29“Boa resposta!”, disse Jesus. “Vá para casa, pois o demônio já deixou sua filha.” 30E, quando ela chegou à sua casa, sua filha estava deitada na cama, e o demônio a havia deixado.

Jesus cura um surdo

31 Jesus saiu de Tiro e subiu para Sidom antes de voltar ao mar da Galileia e à
região das Dez Cidades.[33] 32 Algumas pessoas lhe trouxeram um homem surdo
e com dificuldade de fala, e lhe pediram que pusesse as mãos sobre ele e o
curasse.

33 Jesus o afastou da multidão para ficar a sós com ele. Pôs os dedos nos
ouvidos do homem e, em seguida, cuspiu nos dedos e tocou a língua dele.
34 Olhando para o céu, suspirou e disse: "*Efatá!*", que significa "Abra-se!". 35 No
mesmo instante, o homem passou a ouvir perfeitamente; sua língua ficou livre,
e ele começou a falar com clareza.

36 Jesus ordenou à multidão que não contasse a ninguém, mas, quanto mais
ele os proibia, mais divulgavam o que havia acontecido. 37 Estavam muito
admirados e diziam repetidamente: "Tudo que ele faz é maravilhoso! Ele até
faz o surdo ouvir e o mudo falar!".

A segunda multiplicação dos pães

△ **8** Naqueles dias, outra grande multidão se reuniu e, mais uma vez, o povo
ficou sem comida. Jesus chamou os discípulos e disse: 2 "Tenho compaixão
dessa gente. Estão aqui comigo há três dias e não têm mais nada para comer.
3 Se eu os mandar embora com fome, desmaiarão no caminho. Alguns vieram
de longe".

4 Os discípulos disseram: "Como conseguiremos comida suficiente neste
lugar deserto para alimentá-los?".

5 Jesus perguntou: "Quantos pães vocês têm?".

"Sete", responderam eles.

6 Então Jesus mandou todo o povo sentar-se no chão. Tomou os sete pães,
agradeceu a Deus e os partiu em pedaços. Em seguida, entregou-os aos
discípulos, que os distribuíram à multidão. 7 Eles encontraram, ainda, alguns
peixinhos; Jesus também os abençoou e mandou que os discípulos os
distribuíssem.

8 Todos comeram à vontade. Depois, os discípulos recolheram sete cestos
grandes com as sobras. 9 Naquele dia, havia cerca de quatro mil homens na

multidão. Após comerem, Jesus os mandou para casa. 10Em seguida, entrou com seus discípulos num barco e atravessou para a região de Dalmanuta.

Os fariseus exigem um sinal

11 Alguns fariseus vieram ao encontro de Jesus e começaram a discutir com
ele. Para pô-lo à prova, exigiram que lhes mostrasse um sinal do céu.
12 Ao ouvir isso, Jesus suspirou profundamente e disse: "Por que este povo
insiste em pedir um sinal? Eu lhes digo a verdade: não darei sinal algum aos
homens desta geração". 13 Então ele os deixou, entrou de volta no barco e
atravessou para o outro lado do mar.

O fermento dos fariseus e de Herodes

14 Os discípulos, porém, se esqueceram de levar comida. Tinham no barco
apenas um pão. 15 Enquanto atravessavam o mar, Jesus os advertiu: "Fiquem
atentos! Tenham cuidado com o fermento dos fariseus e de Herodes".
16 Os discípulos começaram a discutir entre si porque não tinham trazido
pão. 17 Ao saber do que estavam falando, Jesus disse: "Por que discutem sobre
a falta de pão? Ainda não sabem ou não entenderam? Seu coração está tão
endurecido que não compreendem? 18 Vocês têm olhos, mas não veem? Têm
ouvidos, mas não ouvem?[34] Não se lembram de nada? 19 Quando reparti os
cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de sobras vocês
recolheram?".
"Doze", responderam eles.
20 "E quando reparti os sete pães entre os quatro mil, quantos cestos grandes
cheios de sobras vocês recolheram?"
"Sete", responderam.
21 "E vocês ainda não entendem?", perguntou.

Jesus cura um cego

22 Quando chegaram a Betsaida, algumas pessoas trouxeram um cego a Jesus e
lhe pediram que o tocasse. 23 Ele tomou o cego pela mão e o levou para fora do
povoado. Em seguida, cuspiu nos olhos do homem, pôs as mãos sobre ele e
perguntou: "Vê alguma coisa?".

24 Recuperando aos poucos a vista, o homem respondeu: "Vejo pessoas, mas
não as enxergo claramente. Parecem árvores andando".

25 Jesus pôs as mãos sobre os olhos do homem mais uma vez, e sua visão foi
completamente restaurada; ele passou a ver tudo com nitidez. 26 Então Jesus se
despediu dele e disse: "Ao voltar para casa, não entre no povoado".

Pedro declara sua fé

27 Jesus e seus discípulos deixaram a Galileia e foram para os povoados perto
de Cesareia de Filipe. Enquanto caminhavam, Jesus lhes perguntou: "Quem as
pessoas dizem que eu sou?".

28 Eles responderam: "Alguns dizem que o senhor é João Batista; outros, que
é Elias ou um dos profetas".

29 "E vocês?", perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou?"

Pedro respondeu: "O senhor é o Cristo!".

30 Mas Jesus os advertiu de que não falassem a ninguém a seu respeito.

Jesus prediz sua morte

31 Então Jesus começou a lhes ensinar que era necessário que o Filho do
Homem sofresse muitas coisas e fosse rejeitado pelos líderes do povo, pelos
principais sacerdotes e pelos mestres da lei. Seria morto, mas três dias depois
ressuscitaria. 32 Enquanto falava abertamente sobre isso com os discípulos,
Pedro o chamou de lado e o repreendeu por dizer tais coisas.

33 Jesus se virou, olhou para seus discípulos e repreendeu Pedro. "Afaste-se
de mim, Satanás!", disse ele. "Você considera as coisas apenas do ponto de
vista humano, e não da perspectiva de Deus."

34 Depois, chamou a multidão e os discípulos e disse: "Se alguém quer ser
meu seguidor, negue a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. 35 Se tentar se
apegar à sua vida, a perderá. Mas, se abrir mão de sua vida por minha causa e
por causa das boas-novas, a salvará. 36 Que vantagem há em ganhar o mundo
inteiro, mas perder a vida? 37 E o que daria o homem em troca de sua vida?
38 Se alguém se envergonhar de mim e de minha mensagem nesta época de
adultério e pecado, o Filho do Homem se envergonhará dele quando vier na
glória de seu Pai com os santos anjos".

9 Jesus prosseguiu: "Eu lhes digo a verdade: alguns que estão aqui neste
momento não morrerão antes de ver o reino de Deus vindo com grande
poder!".

A transfiguração

2 Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João até um monte alto,
para estarem a sós. Ali, diante de seus olhos, a aparência de Jesus foi
transformada. 3 Suas roupas ficaram brancas e resplandecentes, muito mais
claras do que qualquer lavandeiro seria capaz de deixá-las. 4 Então Elias e
Moisés apareceram e começaram a falar com Jesus.

5 Pedro exclamou: "Rabi, é maravilhoso estarmos aqui! Vamos fazer três
tendas: uma será sua, uma de Moisés e outra de Elias". 6 Disse isso porque não
sabia o que mais falar, pois estavam todos apavorados.

7 Então uma nuvem os cobriu, e uma voz que vinha da nuvem disse: "Este é
meu Filho amado. Ouçam-no!". 8 De repente, quando olharam em volta, só

Jesus estava com eles.

9 Enquanto desciam o monte, Jesus ordenou que não contassem a ninguém
o que tinham visto, até que o Filho do Homem tivesse ressuscitado dos mortos.
10 Eles guardaram segredo, mas conversavam entre si com frequência sobre o
que ele queria dizer com "ressuscitar dos mortos".

11 Então eles perguntaram a Jesus: "Por que os mestres da lei afirmam que é
necessário que Elias volte antes que o Cristo venha?".[35]

12 Jesus respondeu: "De fato, Elias vem primeiro para restaurar tudo. Então
por que as Escrituras dizem que é necessário o Filho do Homem sofrer muito e
ser tratado com desprezo? 13 Eu, porém, lhes digo: Elias já veio e eles
preferiram maltratá-lo, conforme as Escrituras haviam previsto".

Jesus cura um menino possuído por demônio

14 Ao voltarem para junto dos outros discípulos, viram que estavam cercados
por uma grande multidão e que alguns mestres da lei discutiam com eles.
15 Quando a multidão viu Jesus, ficou muito admirada e correu para
cumprimentá-lo.

16 "Sobre o que discutem?", perguntou Jesus.

17 Um dos homens na multidão respondeu: "Mestre, eu lhe trouxe meu
filho, que está possuído por um espírito impuro que não o deixa falar.
18 Sempre que o espírito se apodera dele, joga-o no chão, e ele espuma pela
boca, range os dentes e fica rígido.[36] Pedi a seus discípulos que expulsassem o
espírito impuro, mas eles não conseguiram".

19 Jesus lhes disse:[37] "Geração incrédula! Até quando estarei com vocês? Até
quando terei de suportá-los? Tragam o menino para cá".

20 Então o trouxeram. Quando o espírito impuro viu Jesus, causou uma
convulsão intensa no menino e ele caiu no chão, contorcendo-se e
espumando pela boca.

21 Jesus perguntou ao pai do menino: "Há quanto tempo isso acontece com
ele?".

"Desde que ele era pequeno", respondeu o pai. 22 "Muitas vezes o espírito o
lança no fogo ou na água e tenta matá-lo. Tenha misericórdia de nós e ajude-
nos, se puder."

23 "Se puder?", perguntou Jesus. "Tudo é possível para aquele que crê."

24 No mesmo instante, o pai respondeu: “Eu creio, mas ajude-me a superar
minha incredulidade”.
25 Quando Jesus viu que a multidão aumentava, repreendeu o espírito
impuro, dizendo: “Espírito que impede este menino de ouvir e falar, ordeno
que saia e nunca mais entre nele!”.
26 O espírito gritou, causou outra convulsão intensa no menino e saiu dele. O
menino parecia morto. Um murmúrio correu pela multidão: “Ele morreu”.
27 Mas Jesus o tomou pela mão e o ajudou a se levantar, e ele ficou em pé.
28 Depois, quando Jesus estava em casa com seus discípulos, eles
perguntaram: “Por que não conseguimos expulsar aquele espírito impuro?”.
29 Jesus respondeu: “Essa espécie só sai com oração”.[38]

Jesus prediz sua morte pela segunda vez

30 Ao deixarem aquela região, viajaram pela Galileia. Jesus não queria que
ninguém soubesse que ele estava lá, 31 pois queria ensinar a seus discípulos.
Ele lhes dizia: “O Filho do Homem será traído e entregue em mãos humanas.
Será morto, mas três dias depois ressuscitará”. 32 Eles, porém, não entendiam
essas coisas e tinham medo de lhe perguntar.

O maior no reino

33 Depois que chegaram a Cafarnaum e se acomodaram numa casa, Jesus
perguntou a seus discípulos: "Sobre o que vocês discutiam no caminho?".
34 Eles não responderam, pois tinham discutido sobre qual deles era o maior.
35 Jesus se sentou, chamou os Doze e disse: "Quem quiser ser o primeiro, que se
torne o último e seja servo de todos".

36 Então colocou uma criança no meio deles, tomou-a nos braços e disse:
37 "Quem recebe uma criança pequena como esta em meu nome recebe a mim,
e quem me recebe não recebe apenas a mim, mas também ao Pai, que me
enviou".

Diversos ensinamentos de Jesus

38 João disse a Jesus: "Mestre, vimos alguém usar seu nome para expulsar
demônios; nós o proibimos, pois ele não era do nosso grupo".

39 "Não o proíbam!", disse Jesus. "Ninguém que faça milagres em meu nome
falará mal de mim a seguir. 40 Quem não é contra nós é a favor de nós. 41 Eu
lhes digo a verdade: se alguém lhes der um simples copo de água porque vocês
são seguidores do Cristo, essa pessoa certamente será recompensada.

42 "Mas, se alguém fizer um destes pequeninos que confiam em mim cair
em pecado, seria melhor que lhe amarrassem ao pescoço uma grande pedra
de moinho e fosse jogado ao mar. 43 Se sua mão o leva a pecar, corte-a fora. É
melhor entrar na vida eterna com apenas uma das mãos que ser lançado no
fogo inextinguível do inferno[39] com as duas mãos. 44 Lá os vermes nunca
morrem e o fogo nunca se apaga.[40] 45 Se seu pé o leva a pecar, corte-o fora. É
melhor entrar na vida eterna com apenas um pé que ser lançado no inferno
com os dois pés. 46 Lá os vermes nunca morrem e o fogo nunca se apaga.[41]
47 E, se seu olho o leva a pecar, lance-o fora. É melhor entrar no reino de Deus
com apenas um dos olhos que ter os dois olhos e ser lançado no inferno. 48 Lá
os vermes nunca morrem e o fogo nunca se apaga.[42]

49 "Pois cada um será provado com fogo.[43] 50 O sal é bom para temperar,
mas, se perder o sabor, como torná-lo salgado outra vez? Tenham entre vocês
as qualidades do bom sal e vivam em paz uns com os outros."

Discussão sobre divórcio e casamento

[Δ] **10** Então Jesus deixou Cafarnaum e foi para a região da Judeia, a leste do
rio Jordão. Mais uma vez, multidões se juntaram ao seu redor e, como de
costume, ele as ensinava.

2 Alguns fariseus vieram e tentaram apanhar Jesus numa armadilha com a
seguinte pergunta: "Deve-se permitir que um homem se divorcie de sua
mulher?".

3 Jesus respondeu: "O que Moisés disse na lei a respeito do divórcio?".

4 "Ele o permitiu", responderam os fariseus. "Disse que um homem poderia
dar à esposa um certificado de divórcio e mandá-la embora."[44]

5 Jesus, porém, disse: “Moisés escreveu esse mandamento porque vocês têm
o coração duro, 6 mas ‘Deus os fez homem e mulher’[45] desde o princípio da
criação. 7 ‘Por isso o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher,[46] 8 e os dois
se tornam um só’.[47] Uma vez que já não são dois, mas um só, 9 que ninguém
separe o que Deus uniu”.

10 Mais tarde, quando Jesus estava em casa com seus discípulos, eles
tocaram no assunto outra vez. 11 Jesus respondeu: “Quem se divorcia de sua
esposa e se casa com outra mulher comete adultério contra ela. 12 E, se a
mulher se divorcia do marido e se casa com outro homem, comete adultério”.

Jesus abençoa as crianças

13 Certo dia, trouxeram crianças para que Jesus pusesse as mãos sobre elas,
mas os discípulos repreendiam aqueles que as traziam.

14 Ao ver isso, Jesus ficou indignado com os discípulos e disse: “Deixem que
as crianças venham a mim. Não as impeçam, pois o reino de Deus pertence
aos que são como elas. 15 Eu lhes digo a verdade: quem não receber o reino de
Deus como uma criança de modo algum entrará nele”. 16 Então tomou as
crianças nos braços, pôs as mãos sobre a cabeça delas e as abençoou.

O homem rico

17 Quando Jesus saía para Jerusalém, um homem veio correndo em sua
direção, ajoelhou-se diante dele e perguntou: "Bom mestre, que devo fazer
para herdar a vida eterna?".

18 "Por que você me chama de bom?", perguntou Jesus. "Apenas Deus é
verdadeiramente bom. 19 Você conhece os mandamentos: 'Não mate. Não
cometa adultério. Não roube. Não dê falso testemunho. Não engane ninguém.
Honre seu pai e sua mãe'."[48]

20 O homem respondeu: "Mestre, tenho obedecido a todos esses
mandamentos desde a juventude".

21 Com amor, Jesus olhou para o homem e disse: "Ainda há uma coisa que
você não fez. Vá, venda todos os seus bens e dê o dinheiro aos pobres. Então
você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me".

22 Ao ouvir isso, o homem ficou desapontado e foi embora triste, pois tinha
muitos bens.

As recompensas do discipulado

23 Jesus olhou ao redor e disse a seus discípulos: "Como é difícil os ricos
entrarem no reino de Deus!". 24 Os discípulos se admiraram de suas palavras.
Mas Jesus disse outra vez: "Filhos, entrar no reino de Deus é muito difícil.[49]
25 É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha que um rico entrar
no reino de Deus".

26 Perplexos, os discípulos perguntaram: "Então quem pode ser salvo?".

27 Jesus olhou atentamente para eles e respondeu: "Para as pessoas isso é
impossível, mas não para Deus. Para Deus, tudo é possível".

28 Então Pedro começou a falar: "Deixamos tudo para segui-lo".

29 Jesus respondeu: "Eu lhes garanto que todos que deixaram casa, irmãos,
irmãs, mãe, pai, filhos ou propriedades por minha causa e por causa das boas-
novas 30 receberão em troca, neste mundo, cem vezes mais casas, irmãos,
irmãs, mães, filhos e propriedades, com perseguição, e, no mundo futuro,
terão a vida eterna. 31 Contudo, muitos primeiros serão os últimos, e muitos
últimos serão os primeiros".

Jesus prediz sua morte e ressurreição

32 Por esse tempo, subiam para Jerusalém, e Jesus ia à frente. Os discípulos
estavam muito admirados, e o povo que os seguia tinha grande temor. Jesus
chamou os Doze à parte e, mais uma vez, começou a descrever tudo que estava
prestes a lhe acontecer.

33 "Ouçam", disse ele. "Estamos subindo para Jerusalém, onde o Filho do
Homem será traído e entregue aos principais sacerdotes e aos mestres da lei.
Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios. 34 Zombarão dele,
cuspirão nele, o açoitarão e o matarão, mas depois de três dias ele
ressuscitará."

Jesus ensina sobre servir a outros

35 Então Tiago e João, filhos de Zebedeu, vieram e falaram com ele: "Mestre,
queremos que nos faça um favor".

36 "Que favor é esse?", perguntou ele.

37 Eles responderam: “Quando o senhor se sentar em seu trono glorioso,
queremos nos sentar em lugares de honra ao seu lado, um à sua direita e outro
à sua esquerda”.
38 Jesus lhes disse: “Vocês não sabem o que estão pedindo! São capazes de
beber do cálice que beberei? São capazes de ser batizados com o batismo com
que serei batizado?”.
39 “Somos!”, responderam eles.
Então Jesus disse: “De fato, vocês beberão do meu cálice e serão batizados
com o meu batismo. 40 Não cabe a mim, no entanto, dizer quem se sentará à
minha direita ou à minha esquerda. Esses lugares serão daqueles para quem
eles foram preparados”.
41 Quando os outros dez discípulos ouviram o que Tiago e João haviam
pedido, ficaram indignados. 42 Então Jesus os reuniu e disse: “Vocês sabem
que os que são considerados líderes neste mundo têm poder sobre o povo, e
que os oficiais exercem sua autoridade sobre os súditos. 43 Entre vocês, porém,
será diferente. Quem quiser ser o líder entre vocês, que seja servo, 44 e quem
quiser ser o primeiro entre vocês, que se torne escravo de todos. 45 Pois nem
mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida
em resgate por muitos”.

Jesus cura o cego Bartimeu

46 Então chegaram a Jericó. Quando Jesus e seus discípulos saíam da cidade,
uma grande multidão os seguiu. Um mendigo cego chamado Bartimeu, filho
de Timeu, estava sentado à beira do caminho. 47 Quando Bartimeu soube que
Jesus de Nazaré estava perto, começou a gritar: "Jesus, Filho de Davi, tenha
misericórdia de mim!".

48 Muitos lhe diziam aos brados: "Cale-se!".

Ele, porém, gritava ainda mais alto: "Filho de Davi, tenha misericórdia de
mim!".

49 Quando Jesus o ouviu, parou e disse: "Falem para ele vir aqui".

Então chamaram o cego. "Anime-se!", disseram. "Venha, ele o está
chamando!" 50 Bartimeu jogou sua capa para o lado, levantou-se de um salto e
foi até Jesus.

51 "O que você quer que eu lhe faça?", perguntou Jesus.

O cego respondeu: "Rabi,[50] quero enxergar".

52 Jesus lhe disse: "Vá, pois sua fé o curou". No mesmo instante, o homem
passou a ver e seguiu Jesus pelo caminho.

A entrada de Jesus em Jerusalém

△ **11** Quando já se aproximavam de Jerusalém, Jesus e seus discípulos
chegaram às cidades de Betfagé e Betânia, no monte das Oliveiras. Jesus
enviou na frente dois discípulos. 2 "Vão àquele povoado adiante", disse ele.
"Assim que entrarem, verão amarrado ali um jumentinho, no qual ninguém
jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no para cá. 3 Se alguém lhes
perguntar: 'O que estão fazendo?', digam apenas: 'O Senhor precisa dele e o
devolverá em breve'."

4 Os dois discípulos foram e encontraram o jumentinho na rua, amarrado
junto a uma porta. 5 Enquanto o desamarravam, algumas pessoas que estavam
ali perguntaram: "O que vocês estão fazendo, desamarrando esse
jumentinho?". 6 Responderam conforme Jesus havia instruído, e os deixaram
levar o animal. 7 Os discípulos trouxeram o jumentinho, puseram seus mantos
sobre o animal, e Jesus montou nele.

8 Muitos da multidão espalharam seus mantos ao longo do caminho diante
de Jesus, e outros espalharam ramos que haviam cortado nos campos. 9 E as
pessoas, tanto as que iam à frente como as que o seguiam, gritavam:

"Hosana![51]
Bendito é o que vem em nome do Senhor!
10 Bendito é o reino que vem, o reino de nosso antepassado Davi!
Hosana no mais alto céu!".[52]

11 Jesus entrou em Jerusalém e foi ao templo. Depois de olhar tudo ao redor
atentamente, voltou a Betânia com os Doze, porque já era tarde.

Jesus amaldiçoa a figueira

12 Na manhã seguinte, quando saíam de Betânia, Jesus teve fome. 13 Viu que, a
certa distância, havia uma figueira cheia de folhas e foi ver se encontraria
figos. No entanto, só havia folhas, pois ainda não era tempo de dar frutos.
14 Então Jesus disse à árvore: "Nunca mais comam de seu fruto!". E os
discípulos ouviram o que ele disse.

Jesus purifica o templo

15 Quando voltaram a Jerusalém, Jesus entrou no templo e começou a expulsar
os que compravam e vendiam animais para os sacrifícios. Derrubou as mesas
dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas, 16 impediu todos de
usarem o templo como mercado[53] 17 e os ensinava, dizendo: "As Escrituras
declaram: 'Meu templo será chamado casa de oração para todas as nações',
mas vocês o transformaram num esconderijo de ladrões!".[54]

18 Quando os principais sacerdotes e mestres da lei souberam o que Jesus
tinha feito, começaram a tramar um modo de matá-lo. Contudo, tinham medo
dele, pois o povo estava muito admirado com seu ensino.

19 Ao entardecer, Jesus e seus discípulos saíram[55] da cidade.

Ensino sobre a figueira

20 Na manhã seguinte, quando os discípulos passaram pela figueira que Jesus
tinha amaldiçoado, notaram que ela estava seca desde a raiz. 21 Pedro se
lembrou do que Jesus tinha dito à árvore e exclamou: "Veja, Rabi! A figueira
que o senhor amaldiçoou secou!".

22 Então Jesus disse aos discípulos: "Tenham fé em Deus. 23 Eu lhes digo a
verdade: vocês poderão dizer a este monte: 'Levante-se e atire-se no mar', e
isso acontecerá. É preciso, no entanto, crer que acontecerá, e não ter nenhuma
dúvida em seu coração. 24 Digo-lhes que, se crerem que já receberam, qualquer
coisa que pedirem em oração lhes será concedido. 25 Quando estiverem
orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que seu Pai
no céu também perdoe seus pecados. 26 Mas, se vocês se recusarem a perdoar,
seu Pai no céu não perdoará seus pecados".[56]

A autoridade de Jesus é questionada

27 Mais uma vez, voltaram a Jerusalém. Enquanto Jesus passava pelo templo, os
principais sacerdotes, os mestres da lei e os líderes do povo vieram até ele 28 e
perguntaram: "Com que autoridade você faz essas coisas? Quem lhe deu esse
direito?".

29 Jesus respondeu: "Eu lhes direi com que autoridade faço essas coisas se
vocês responderem a uma pergunta: 30 A autoridade de João para batizar vinha
do céu ou era apenas humana? Respondam-me!".

31 Eles discutiram a questão entre si: "Se dissermos que vinha do céu, ele
perguntará por que não cremos em João. 32 Mas será que ousamos dizer que
era apenas humana?". Tinham medo do que o povo faria, pois todos
acreditavam que João era profeta. 33 Por fim, responderam: "Não sabemos".

E Jesus replicou: "Então eu também não direi com que autoridade faço essas
coisas".

A parábola dos lavradores maus

Δ **12** Então Jesus começou a lhes ensinar por meio de parábolas: "Um homem
plantou um vinhedo. Construiu uma cerca ao seu redor, um tanque de prensar
e uma torre para o guarda. Depois, arrendou o vinhedo a alguns lavradores e

partiu para um lugar distante. 2No tempo da colheita da uva, enviou um de
seus servos para receber sua parte da produção. 3Os lavradores agarraram o
servo, o espancaram e o mandaram de volta de mãos vazias. 4Então o dono da
terra enviou outro servo, mas eles o insultaram e bateram na cabeça dele. 5O
próximo servo que ele mandou foi morto. Outros servos que ele enviou foram
espancados ou mortos, 6até que só restou um: seu filho muito amado. Por fim,
o dono o enviou, pois pensou: 'Certamente respeitarão meu filho'.

7"Os lavradores, porém, disseram uns aos outros: 'Aí vem o herdeiro da
propriedade. Vamos matá-lo e tomar posse desta terra!'. 8Então o agarraram, o
mataram e jogaram seu corpo para fora do vinhedo.

9"O que vocês acham que o dono do vinhedo fará?", perguntou Jesus. "Ele
virá, matará os lavradores e arrendará o vinhedo a outros. 10Vocês nunca
leram nas Escrituras:

'A pedra que os construtores rejeitaram
se tornou a pedra angular.
11Isso é obra do Senhor
e é maravilhosa de ver'?"[57]

12Os líderes religiosos[58] queriam prender Jesus, pois perceberam que eram
eles os lavradores maus a que Jesus se referia. No entanto, por medo da
multidão, deixaram-no e foram embora.

Impostos para César

13Mais tarde, os líderes enviaram alguns fariseus e membros do partido de
Herodes com o objetivo de levar Jesus a dizer algo que desse motivo para o
prenderem. 14Disseram: "Mestre, sabemos como o senhor é honesto. É
imparcial e não demonstra favoritismo. Ensina o caminho de Deus de acordo
com a verdade. Agora, diga-nos: É certo pagar impostos a César ou não?
15Devemos pagar ou não?".

Jesus percebeu a hipocrisia deles e disse: "Por que vocês tentam me apanhar
numa armadilha? Mostrem-me uma moeda de prata,[59] e eu lhes direi".
16Quando lhe deram a moeda, ele disse: "De quem são a imagem e o título nela
gravados?".

"De César", responderam.

17 "Então deem a César o que pertence a César, e deem a Deus o que
pertence a Deus", disse ele.
Sua resposta os deixou muito admirados.

Discussão sobre a ressurreição dos mortos

18 Depois vieram a Jesus alguns saduceus, líderes religiosos que afirmam não
haver ressurreição dos mortos, e perguntaram: 19 "Mestre, Moisés nos deu uma
lei segundo a qual se um homem morrer sem deixar filhos, o irmão dele deve
se casar com a viúva e ter um filho que dará continuidade ao nome do irmão.[60]
20 Numa família havia sete irmãos. O mais velho se casou e morreu sem deixar
filhos. 21 O segundo irmão se casou com a viúva, mas também morreu sem
deixar filhos. Então o terceiro irmão se casou com ela. 22 O mesmo aconteceu
até o sétimo irmão, e nenhum deixou filhos. Por fim, a mulher também
morreu. 23 Diga-nos, de quem ela será esposa na ressurreição? Afinal, os sete
se casaram com ela".
24 Jesus respondeu: "O erro de vocês está em não conhecerem as Escrituras
nem o poder de Deus. 25 Pois, quando os mortos ressuscitarem, não se casarão
nem se darão em casamento. Nesse sentido, serão como os anjos do céu.
26 "Agora, quanto a haver ressurreição dos mortos, vocês não leram a esse
respeito nos escritos de Moisés, no relato sobre a sarça? Deus disse a Moisés:
'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'.[61] 27 Portanto, ele
é o Deus dos vivos, e não dos mortos. Vocês estão completamente
enganados!".

O mandamento mais importante

28 Um dos mestres da lei estava ali ouvindo a discussão. Ao perceber que Jesus
tinha respondido bem, perguntou: "De todos os mandamentos, qual é o mais
importante?".

29 Jesus respondeu: "O mandamento mais importante é este: 'Ouça, ó Israel!
O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. 30 Ame o Senhor, seu Deus, de todo o
seu coração, de toda a sua alma, de toda a sua mente e de todas as suas
forças'.[62] 31 O segundo é igualmente importante: 'Ame o seu próximo como a
si mesmo'.[63] Nenhum outro mandamento é maior que esses".

32 O mestre da lei respondeu: "Muito bem, mestre. O senhor falou a verdade
ao dizer que há só um Deus, e nenhum outro. 33 E sei que é importante amá-lo
de todo o meu coração, de todo o meu entendimento e de todas as minhas
forças, e amar o meu próximo como a mim mesmo. É mais importante que
oferecer todos os holocaustos e sacrifícios exigidos pela lei".

34 Ao perceber quanto o homem compreendia, Jesus disse: "Você não está
longe do reino de Deus". Depois disso, ninguém se atreveu a lhe fazer mais
perguntas.

De quem o Cristo é filho?

35 Mais tarde, enquanto ensinava o povo no templo, Jesus fez a seguinte
pergunta: "Por que os mestres da lei afirmam que o Cristo é filho de Davi? 36 O
próprio Davi, falando por meio do Espírito Santo, disse:

'O Senhor disse ao meu Senhor:
Sente-se no lugar de honra à minha direita
até que eu humilhe seus inimigos
debaixo de seus pés'.[64]

37 Uma vez que Davi chamou o Cristo de 'meu Senhor', como ele pode ser filho
de Davi?".

E a grande multidão o ouvia com prazer.

Jesus critica os mestres da lei

38 Jesus também ensinou: "Cuidado com os mestres da lei! Eles gostam de se
exibir com vestes longas e de receber saudações respeitosas quando andam

pelas praças. 39E como gostam de sentar-se nos lugares de honra nas sinagogas e à cabeceira da mesa nos banquetes! 40No entanto, tomam posse dos bens das viúvas de maneira desonesta e, depois, para dar a impressão de piedade, fazem longas orações em público. Por causa disso, serão duramente castigados".

A oferta da viúva

41Jesus sentou-se perto da caixa de ofertas do templo e ficou observando o povo colocar o dinheiro. Muitos ricos contribuíam com grandes quantias. 42Então veio uma viúva pobre e colocou duas moedas pequenas.[65]

43Jesus chamou seus discípulos e disse: "Eu lhes digo a verdade: essa viúva depositou na caixa de ofertas mais que todos os outros. 44Eles deram uma parte do que lhes sobrava, mas ela, em sua pobreza, deu tudo que tinha".

Jesus fala de acontecimentos futuros

13 Quando Jesus saía do templo, um de seus discípulos disse: “Mestre, olhe
que construções magníficas! Que pedras impressionantes!”.
2 Jesus respondeu: “Está vendo estas grandes construções? Serão
completamente destruídas. Não restará pedra sobre pedra!”.
3 Mais tarde, Jesus sentou-se no monte das Oliveiras, do outro lado do vale,
de frente para o templo. Pedro, Tiago, João e André vieram e lhe perguntaram
em particular: 4 “Diga-nos, quando isso tudo vai acontecer? Que sinais
indicarão que essas coisas estão prestes a se cumprir?”.
5 Jesus respondeu: “Não deixem que ninguém os engane, 6 pois muitos virão
em meu nome, dizendo: ‘Eu sou o Cristo’,[66] e enganarão muitos. 7 Vocês
ouvirão falar de guerras e ameaças de guerras, mas não entrem em pânico.
Sim, é necessário que essas coisas ocorram, mas ainda não será o fim. 8 Uma
nação guerreará contra a outra, e um reino contra o outro. Haverá terremotos
em vários lugares, e também fome. Tudo isso, porém, será apenas o começo
das dores de parto.
9 “Tenham cuidado! Vocês serão entregues aos tribunais e açoitados nas
sinagogas. Por minha causa, serão julgados diante de governadores e reis. Essa
será sua oportunidade de lhes falar a meu respeito.[67] 10 É necessário, primeiro,
que as boas-novas sejam anunciadas a todas as nações.[68] 11 Quando forem
presos e julgados, não se preocupem com o que dirão. Falem apenas o que
lhes for concedido naquele momento, pois não serão vocês que falarão, mas o
Espírito Santo.
12 “O irmão trairá seu irmão e o entregará à morte, e assim também o pai a
seu próprio filho. Os filhos se rebelarão contra os pais e os matarão. 13 Todos
os odiarão por minha causa, mas quem se mantiver firme até o fim será salvo.
14 “Chegará o dia em que vocês verão a ‘terrível profanação’[69] no lugar onde
não deveria estar. (Leitor, preste atenção!) Então, quem estiver na Judeia, fuja
para os montes. 15 Quem estiver na parte de cima da casa, não desça nem
entre para pegar coisa alguma. 16 Quem estiver no campo, não volte nem para
pegar o manto. 17 Que terríveis serão aqueles dias para as grávidas e para as
mães que estiverem amamentando! 18 Orem para que a fuga de vocês não

aconteça no inverno, 19pois haverá mais angústia naqueles dias que em qualquer outra ocasião desde que Deus criou o mundo, e nunca mais haverá angústia tão grande. 20De fato, se o Senhor não tivesse limitado esse tempo, ninguém sobreviveria, mas, por causa de seus escolhidos, ele limitou aqueles dias.

21"Portanto, se alguém lhes disser: 'Vejam, aqui está o Cristo!' ou 'Vejam, ali está ele!', não acreditem, 22pois falsos cristos e falsos profetas surgirão e realizarão sinais e maravilhas a fim de enganar, se possível, até os escolhidos. 23Fiquem atentos! Eu os avisei a esse respeito de antemão.

24"Naquele tempo, depois da angústia daqueles dias,

'o sol escurecerá,
a lua não dará luz,
25as estrelas cairão do céu,
e os poderes dos céus serão abalados'.[70]

26Então todos verão o Filho do Homem vindo nas nuvens com grande poder e glória.[71] 27Ele enviará seus anjos para reunir seus escolhidos de todas as partes do mundo,[72] das extremidades da terra às extremidades do céu.

28"Agora, aprendam a lição da figueira. Quando surgem seus ramos e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo. 29Da mesma forma, quando virem todas essas coisas, saberão que o tempo está muito próximo, à porta. 30Eu lhes digo a verdade: esta geração[73] certamente não passará até que todas essas coisas tenham acontecido. 31O céu e a terra desaparecerão, mas as minhas palavras jamais desaparecerão.

32"Contudo, ninguém sabe o dia nem a hora em que essas coisas acontecerão, nem mesmo os anjos no céu, nem o Filho. Somente o Pai sabe. 33E, uma vez que vocês não sabem quando virá esse tempo, vigiem! Fiquem atentos![74]

34"A vinda do Filho do Homem pode ser ilustrada pela história de um homem que partiu numa longa viagem. Quando saiu de casa, deu instruções a cada um de seus servos sobre o que fazer e disse ao porteiro que vigiasse, à espera de sua volta. 35Vocês também devem vigiar! Pois não sabem quando o dono da casa voltará: à tarde, à meia-noite, de madrugada ou ao amanhecer.

36 Que ele não os encontre dormindo quando chegar sem aviso. 37 Eu lhes digo
o que digo a todos: vigiem!".

A conspiração para matar Jesus

△ **14** Faltavam dois dias para a Páscoa e para a Festa dos Pães sem Fermento.
Os principais sacerdotes e mestres da lei ainda procuravam uma
oportunidade de prender Jesus em segredo e matá-lo. 2 "Mas não durante a
festa da Páscoa, para não haver tumulto entre o povo", concordaram entre
eles.

Jesus é ungido em Betânia

3 Enquanto isso, Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso. Quando
ele estava à mesa, uma mulher entrou com um frasco de alabastro contendo
um perfume caro, feito de essência de nardo. Ela quebrou o frasco e derramou
o perfume sobre a cabeça dele.

4 Alguns dos que estavam à mesa ficaram indignados. "Por que desperdiçar
um perfume tão caro?", perguntaram. 5 "Poderia ter sido vendido por trezentas
moedas de prata,[75] e o dinheiro, dado aos pobres!" E repreenderam a mulher
severamente.

6 Jesus, porém, disse: "Deixem-na em paz. Por que a criticam por ter feito
algo tão bom para mim? 7 Vocês sempre terão os pobres em seu meio e
poderão ajudá-los sempre que desejarem, mas nem sempre terão a mim. 8 Ela
fez o que podia e ungiu meu corpo de antemão para o sepultamento. 9 Eu lhes
digo a verdade: onde quer que as boas-novas sejam anunciadas pelo mundo, o
que esta mulher fez será contado, e dela se lembrarão".

Judas concorda em trair Jesus

10Então Judas Iscariotes, um dos Doze, foi aos principais sacerdotes para
combinar de lhes entregar Jesus. 11Quando souberam por que ele tinha vindo,
ficaram muito satisfeitos e lhe prometeram dinheiro. Então ele começou a
procurar uma oportunidade para trair Jesus.

A última ceia

12No primeiro dia da Festa dos Pães sem Fermento, quando o cordeiro pascal
era sacrificado, os discípulos de Jesus lhe perguntaram: "Onde quer que lhe
preparemos a refeição da Páscoa?".

13Então Jesus enviou dois deles a Jerusalém, com as seguintes instruções:
"Ao entrarem na cidade, um homem carregando uma vasilha de água virá ao
seu encontro. Sigam-no. 14Digam ao dono da casa em que ele entrar: 'O
Mestre pergunta: Onde fica o aposento no qual comerei a refeição da Páscoa
com meus discípulos?'. 15Ele os levará a uma sala grande no andar superior,
que já estará arrumada. Preparem ali a refeição". 16Então os dois discípulos
foram à cidade e encontraram tudo como Jesus tinha dito, e ali prepararam a
refeição da Páscoa.

17Ao anoitecer, Jesus chegou com os Doze. 18Quando estavam à mesa,
comendo, Jesus disse: "Eu lhes digo a verdade: um de vocês que está aqui
comendo comigo vai me trair".

19Aflitos, eles protestaram: "Certamente não serei eu!".

20Jesus respondeu: "É um dos Doze. É alguém que come comigo da mesma
tigela. 21Pois o Filho do Homem deve morrer, como as Escrituras declararam
há muito tempo. Mas que terrível será para aquele que o trair! Para esse
homem seria melhor não ter nascido".

22Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e o abençoou. Em seguida, partiu-o
em pedaços e deu aos discípulos, dizendo: "Tomem, porque este é o meu
corpo".

23Então tomou o cálice de vinho e agradeceu a Deus. Depois, entregou-o aos
discípulos, e todos beberam. 24Então Jesus disse: "Este é o meu sangue, que
confirma a aliança.[76] Ele é derramado como sacrifício por muitos. 25Eu lhes

digo a verdade: não voltarei a beber vinho até aquele dia em que beberei um vinho novo no reino de Deus".

26 Então cantaram um hino e saíram para o monte das Oliveiras.

Jesus prediz a negação de Pedro

27 No caminho, Jesus disse: "Todos vocês me abandonarão, pois as Escrituras dizem:

'Deus ferirá[77] o pastor,
e as ovelhas serão dispersas'.

28 Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês à Galileia".

29 Pedro declarou: "Mesmo que todos os outros o abandonem, eu jamais farei isso".

30 Jesus respondeu: "Eu lhe digo a verdade: esta mesma noite, antes que o galo cante duas vezes, você me negará três vezes".

31 Pedro, no entanto, insistiu enfaticamente: "Mesmo que eu tenha de morrer ao seu lado, jamais o negarei!". E todos os outros discípulos disseram o mesmo.

Jesus ora no Getsêmani

32 Então foram a um lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse a seus discípulos: "Sentem-se aqui enquanto vou orar". 33 Levou consigo Pedro, Tiago e João e começou a sentir grande pavor e angústia. 34 "Minha alma está profundamente triste, a ponto de morrer", disse ele. "Fiquem aqui e vigiem."

35 Ele avançou um pouco e curvou-se até o chão. Então orou para que, se possível, a hora que o esperava fosse afastada dele. 36 E clamou: "Aba,[78] Pai, tudo é possível para ti. Peço que afastes de mim este cálice. Contudo, que seja feita a tua vontade, e não a minha".

37 Depois, voltou aos discípulos e os encontrou dormindo. "Simão, você está dormindo?", disse ele a Pedro. "Não pode vigiar comigo nem por uma hora? 38 Vigiem e orem para que não cedam à tentação, pois o espírito está disposto, mas a carne é fraca."

39 Então os deixou novamente e fez a mesma oração de antes. 40 Quando voltou pela segunda vez, mais uma vez encontrou os discípulos dormindo,

pois não conseguiam manter os olhos abertos. Eles não sabiam o que dizer.
41Ao voltar pela terceira vez, disse: "Vocês ainda dormem e descansam?
Basta; chegou a hora. O Filho do Homem está para ser entregue nas mãos de
pecadores. 42Levantem-se e vamos. Meu traidor chegou".

Jesus é traído e preso

43No mesmo instante, enquanto Jesus ainda falava, Judas, um dos Doze,
chegou com uma multidão armada de espadas e pedaços de pau. Tinham sido
enviados pelos principais sacerdotes, mestres da lei e líderes do povo. 44O
traidor havia combinado com eles um sinal: "Vocês saberão a quem devem
prender quando eu o cumprimentar com um beijo. Então poderão levá-lo em
segurança". 45Assim que chegaram, Judas se aproximou de Jesus. "Rabi!",
exclamou ele, e o beijou.
46Os outros agarraram Jesus e o prenderam. 47Mas um dos que estavam
com Jesus puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a
orelha.
48Jesus perguntou: "Por acaso sou um revolucionário perigoso, para que
venham me prender com espadas e pedaços de pau? 49Por que não me
prenderam no templo? Todos os dias estive ali, no meio de vocês, ensinando.
Mas estas coisas estão acontecendo para que se cumpra o que dizem as
Escrituras".
50Então todos o abandonaram e fugiram. 51Um jovem que os seguia vestia
apenas um lençol de linho. Quando a multidão tentou agarrá-lo, 52ele deixou
para trás o lençol e escapou nu.

O julgamento de Jesus diante do conselho

53Levaram Jesus para a casa do sumo sacerdote, onde estavam reunidos os
principais sacerdotes, os líderes do povo e os mestres da lei. 54Pedro seguia
Jesus de longe e entrou no pátio do sumo sacerdote. Ali, sentou-se com os
guardas para se aquecer junto ao fogo.
55Lá dentro, os principais sacerdotes e todo o conselho dos líderes do
povo[79] tentavam, sem sucesso, encontrar provas contra Jesus, para que
pudessem condená-lo à morte. 56Muitas testemunhas falsas deram
depoimentos, mas elas se contradiziam. 57Por fim, alguns homens se

levantaram e apresentaram o seguinte testemunho falso: 58"Nós o ouvimos dizer: 'Destruirei este templo feito por mãos humanas e em três dias construirei outro, não feito por mãos humanas'". 59Mas nem assim seus depoimentos eram coerentes.

60Então o sumo sacerdote se levantou diante dos demais e perguntou a Jesus: "Você não vai responder a essas acusações? O que tem a dizer em sua defesa?". 61Jesus, no entanto, permaneceu calado e não deu resposta alguma. Então o sumo sacerdote perguntou: "Você é o Cristo, o Filho do Deus Bendito?".

62"Eu sou", disse Jesus. "E vocês verão o Filho do Homem sentado à direita do Deus Poderoso[80] e vindo sobre as nuvens do céu."[81]

63Então o sumo sacerdote rasgou as vestes e disse: "Que necessidade temos de outras testemunhas? 64Todos ouviram a blasfêmia. Qual é o veredicto?".

E todos o julgaram culpado e o condenaram à morte.

65Então alguns deles começaram a cuspir em Jesus. Vendaram seus olhos e lhe deram socos. "Profetize para nós!", zombavam. E os guardas lhe davam tapas enquanto o levavam.

Pedro nega Jesus

66 Enquanto isso, Pedro estava lá embaixo, no pátio. Uma das criadas que
trabalhava para o sumo sacerdote passou por ali 67 e viu Pedro se aquecendo
junto ao fogo. Olhou bem para ele e disse: "Você é um dos que estavam com
Jesus de Nazaré".[82]

68 Ele, porém, negou. "Não faço a menor ideia do que você está falando!",
disse, e caminhou em direção à saída. Naquele instante, o galo cantou.[83]

69 Quando a criada o viu ali, começou a dizer aos outros: "Este homem com
certeza é um deles!". 70 Mas Pedro negou novamente.

Um pouco mais tarde, alguns dos que estavam por lá confrontaram Pedro,
dizendo: "Você deve ser um deles, pois é galileu".

71 Ele, porém, começou a praguejar e jurou: "Não conheço esse homem de
quem vocês estão falando!". 72 E, no mesmo instante, o galo cantou pela
segunda vez.

Então Pedro se lembrou das palavras de Jesus: "Antes que o galo cante duas
vezes, você me negará três vezes". E começou a chorar.

O julgamento de Jesus diante de Pilatos

Δ **15** De manhã bem cedo, os principais sacerdotes, os líderes do povo e os
mestres da lei — todo o alto conselho[84] — se reuniram para discutir o que
fariam em seguida. Então amarraram Jesus, o levaram e o entregaram a Pilatos.

2 Pilatos lhe perguntou: "Você é o rei dos judeus?".

Jesus respondeu: "É como você diz".

3 Os principais sacerdotes o acusaram de vários crimes, 4 e Pilatos
perguntou: "Você não vai responder? O que diz de todas essas acusações?".
5 Mas, para surpresa de Pilatos, Jesus não disse coisa alguma.

6 A cada ano, durante a festa da Páscoa, era costume libertar um prisioneiro,
qualquer um que a multidão escolhesse. 7 Um dos prisioneiros era Barrabás,
um revolucionário que havia cometido assassinato durante uma revolta. 8 A
multidão foi a Pilatos e pediu que ele libertasse um prisioneiro, como de
costume.

9 Pilatos perguntou: “Querem que eu solte o ‘rei dos judeus’?”. 10 (Pois havia
percebido que os principais sacerdotes tinham prendido Jesus por inveja.)
11 Nesse momento, os principais sacerdotes instigaram a multidão a pedir a
libertação de Barrabás em vez de Jesus. 12 Pilatos lhes perguntou: “Então o que
farei com este homem que vocês chamam de ‘rei dos judeus’?”.

13 “Crucifique-o!”, gritou a multidão.

14 “Por quê?”, quis saber Pilatos. “Que crime ele cometeu?”

Mas a multidão gritou ainda mais alto: “Crucifique-o!”.

15 Para acalmar a multidão, Pilatos lhes soltou Barrabás. Então, depois de
mandar açoitar Jesus, entregou-o aos soldados romanos para que fosse
crucificado.

Os soldados zombam de Jesus

16 Os soldados levaram Jesus para o palácio do governador (lugar conhecido
como Pretório) e chamaram todo o regimento. 17 Vestiram Jesus com um
manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua
cabeça. 18 Então o saudavam, zombando: "Salve, rei dos judeus!". 19 Batiam em
sua cabeça com uma vara, cuspiam nele e ajoelhavam-se, fingindo adorá-lo.
20 Quando se cansaram de zombar dele, tiraram o manto vermelho e o
vestiram com suas roupas. Então o levaram para ser crucificado.

A crucificação

21 Um homem chamado Simão, de Cirene,[85] passava ali naquele momento,
vindo do campo. Os soldados o obrigaram a carregar a cruz. (Simão era pai de
Alexandre e Rufo.) 22 Levaram Jesus a um lugar chamado Gólgota (que quer
dizer "Lugar da Caveira"). 23 Ofereceram-lhe vinho misturado com mirra, mas
ele recusou.

24 Então os soldados o pregaram na cruz. Depois, dividiram as roupas dele e
tiraram sortes para decidir quem ficava com cada peça. 25 Eram nove horas da
manhã quando o crucificaram. 26 Uma tabuleta anunciava a acusação feita
contra ele: "O Rei dos Judeus". 27 Dois criminosos foram crucificados com ele,
um à sua direita e outro à sua esquerda. 28 Assim, cumpriram-se as Escrituras
que diziam: "Ele foi contado entre os rebeldes".[86]

29 O povo que passava por ali gritava insultos e sacudia a cabeça em
zombaria. "Olhe só!", gritavam. "Você disse que destruiria o templo e o
reconstruiria em três dias. 30 Pois bem, salve a si mesmo e desça da cruz!"

31 Os principais sacerdotes e os mestres da lei também zombavam de Jesus.
"Salvou os outros, mas não pode salvar a si mesmo!", diziam. 32 "Que esse
Cristo, o rei de Israel, desça da cruz agora mesmo para que vejamos e creiamos
nele!" Até os homens crucificados com Jesus o insultavam.

A morte de Jesus

33 Ao meio-dia, desceu sobre toda a terra uma escuridão que durou três horas.
34 Por volta das três da tarde, Jesus clamou em alta voz: "*Eloí, Eloí, lamá sabactâni*?", que quer dizer: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?".[87]

35 Alguns dos que estavam ali, ouvindo isso, disseram: "Ele está chamando Elias". 36 Um deles correu, ensopou uma esponja com vinagre e a ergueu num caniço para que ele bebesse. "Esperem!", disse ele. "Vamos ver se Elias vem tirá-lo daí."

37 Então Jesus clamou em alta voz e deu o último suspiro. 38 A cortina do santuário do templo se rasgou em duas partes, de cima até embaixo.

39 Quando o oficial romano[88] que estava diante dele[89] viu como ele havia morrido, exclamou: "Este homem era verdadeiramente o Filho de Deus!".

40 Algumas mulheres observavam de longe. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago, o mais jovem, e de José,[90] e Salomé. 41 Eram seguidoras de Jesus e o haviam servido na Galileia. Também estavam ali muitas mulheres que foram com ele a Jerusalém.

O sepultamento de Jesus

42 Tudo isso aconteceu na sexta-feira, o dia da preparação, antes do sábado.
Ao entardecer, 43 José de Arimateia foi corajosamente a Pilatos e pediu o corpo
de Jesus. (José era um membro respeitado do conselho dos líderes do povo e
esperava a chegada do reino de Deus.) 44 Surpreso com o fato de Jesus já estar
morto, Pilatos chamou o oficial romano e perguntou se fazia muito tempo que
ele havia morrido. 45 O oficial confirmou que Jesus estava morto, e Pilatos disse
a José que podia levar o corpo. 46 José comprou um lençol de linho, desceu o
corpo de Jesus da cruz, envolveu-o no lençol e colocou-o num túmulo
escavado na rocha. Então rolou uma grande pedra na entrada do túmulo.
47 Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde o corpo de Jesus tinha
sido sepultado.

A ressurreição

Δ **16** Ao entardecer do dia seguinte, terminado o sábado, Maria Madalena,
Maria, mãe de Tiago, e Salomé foram comprar especiarias para ungir o corpo
de Jesus. 2 No domingo de manhã, bem cedo,[91] ao nascer do sol, elas foram ao
túmulo. 3 No caminho, perguntavam umas às outras: "Quem removerá para nós
a pedra da entrada do túmulo?". 4 Mas, quando chegaram, foram verificar e
viram que a pedra, que era muito grande, já havia sido removida.

5 Ao entrarem no túmulo, viram um jovem vestido de branco sentado do
lado direito. Ficaram assustadas, 6 mas ele disse: "Não tenham medo. Vocês
procuram Jesus de Nazaré,[92] que foi crucificado. Ele não está aqui.
Ressuscitou! Vejam, este é o lugar onde haviam colocado seu corpo. 7 Agora
vão e digam aos discípulos, incluindo Pedro, que Jesus vai adiante deles à
Galileia. Vocês o verão lá, como ele lhes disse".

8 Trêmulas e desnorteadas, as mulheres fugiram do túmulo e não disseram
coisa alguma a ninguém, pois estavam assustadas demais.[93]

9 Quando Jesus ressuscitou dos mortos, no domingo de manhã, bem cedo, a
primeira pessoa que o viu foi Maria Madalena, a mulher de quem ele havia
expulsado sete demônios. 10 Ela foi aos discípulos, que lamentavam e

choravam, e contou o que havia acontecido. 11Quando ela disse que Jesus estava vivo e que o tinha visto, eles não acreditaram.

12Depois, Jesus apareceu em outra forma a dois de seus seguidores, enquanto iam de Jerusalém para o campo. 13Voltaram correndo para contar aos outros, mas eles não acreditaram.

14Mais tarde, enquanto os onze discípulos comiam, Jesus lhes apareceu. Ele os repreendeu por sua incredulidade obstinada, pois se recusaram a crer naqueles que o tinham visto depois de sua ressurreição.

15Jesus lhes disse: "Vão ao mundo inteiro e anunciem as boas-novas a todos. 16Quem crer e for batizado será salvo, mas quem se recusar a crer será condenado. 17Os seguintes sinais acompanharão aqueles que crerem: em meu nome expulsarão demônios, falarão em novas línguas,[94] 18pegarão em serpentes sem correr perigo, se beberem algo venenoso, não lhes fará mal, e colocarão as mãos sobre os enfermos e eles serão curados".

19Quando o Senhor Jesus acabou de falar com eles, foi levado para o céu e sentou-se à direita de Deus. 20Os discípulos foram a toda parte e anunciavam a mensagem, e o Senhor cooperava com eles, confirmando-a com muitos sinais.

[1] **1.1a** Ou *Messias*. Tanto *Messias* (do hebraico) como *Cristo* (do grego) significam "ungido".

[2] **1.1b** Alguns manuscritos não trazem *o Filho de Deus.*

[3] **1.2** Ml 3.1.

[4] **1.3a** Ou *Ele é uma voz que clama: "Preparem no deserto o caminho para a vinda do Senhor!".*

[5] **1.3b** Is 40.3, conforme a Septuaginta.

[6] **1.8** Ou *em*; também em 1.8b.

[7] **1.14** Alguns manuscritos trazem *as boas-novas do reino de Deus.*

[8] **1.16** A partir de 3.16, *Simão* é chamado de Pedro.

[9] **1.44** Ver Lv 14.2-32.

[10] **2.14** Isto é, Mateus. Ver Mt 9.9.

[11] **2.16** Em grego, *os escribas dos fariseus.*

[12] **3.14** Alguns manuscritos não trazem *e os chamou seus apóstolos.*

[13] **3.32** Alguns manuscritos acrescentam *e irmãs.*

[14] **4.11** Em grego, *o mistério.*

[15] **4.12** Is 6.9-10, conforme a Septuaginta.

[16] **5.1** Alguns manuscritos trazem *gadarenos*; outros, *gergesenos.* Ver Mt 8.28; Lc 8.26.

[17] **5.20** Em grego, *Decápolis.*

[18] **5.36** Alguns manuscritos trazem *ignorou.*

[19] **6.3** Alguns manuscritos trazem *Joses*; ver Mt 13.55.

[20] **6.8** Em grego, *nem moedas de cobre no cinto.*

[21] **6.14** Alguns manuscritos trazem *Ele dizia.*

[22] **6.22** Alguns manuscritos trazem *A filha de Herodias.*

[23] **6.37** Em grego, *Precisaríamos de 200 denários.* Um denário equivalia ao salário por um dia completo de trabalho.

[24] **6.44** Alguns manuscritos acrescentam *dos pães.*

[25] **6.48** Em grego, *Por volta da quarta vigília da noite.*

[26] **7.4** Alguns manuscritos acrescentam *e divãs.*

[27] **7.7** Is 29.13, conforme a Septuaginta.

[28] **7.10a** Êx 20.12; Dt 5.16.

[29] **7.10b** Êx 21.17; Lv 20.9; ambos conforme a Septuaginta.

[30] **7.11** Em grego, *O que eu teria lhes dado é Corbã, isto é, uma oferta*.

[31] **7.16** Alguns manuscritos não trazem o versículo 16. Comparar com 4.9,23.

[32] **7.24** Alguns manuscritos acrescentam *e Sidom*.

[33] **7.31** Em grego, *Decápolis*.

[34] **8.18** Ver Jr 5.21.

[35] **9.11** Em grego, *que Elias deve vir primeiro?*

[36] **9.18** Ou *fica fraco*.

[37] **9.19** Ou *disse a seus discípulos.*

[38] **9.29** Alguns manuscritos acrescentam *e jejum*.

[39] **9.43** Em grego, *Geena*; também em 9.45,47.

[40] **9.44** Alguns manuscritos não trazem o versículo 44. Ver 9.48.

[41] **9.46** Alguns manuscritos não trazem o versículo 46. Ver 9.48.

[42] **9.48** Is 66.24.

[43] **9.49** Em grego, *salgado com fogo*; alguns manuscritos acrescentam *e todo sacrifício será salgado com sal*.

[44] **10.4** Ver Dt 24.1.

[45] **10.6** Gn 1.27; 5.2.

[46] **10.7** Alguns manuscritos não trazem *e se une à sua mulher*.

[47] **10.7-8** Gn 2.24.

[48] **10.19** Êx 20.12-16; Dt 5.16-20.

[49] **10.24** Alguns manuscritos acrescentam *para os que confiam em riquezas.*

[50] **10.51** O texto grego usa o termo hebraico *Raboni.*

[51] **11.9** Exclamação de louvor que, em sua forma hebraica, significa "Salva agora!"; também em 11.10.

[52] **11.9-10** Sl 118.25-26; 148.1.

[53] **11.16** Ou *de carregarem mercadorias pelo templo*.

[54] **11.17** Is 56.7; Jr 7.11.

[55] **11.19** Em grego, *eles saíram*. Alguns manuscritos trazem *ele saiu.*

[56] **11.26** Alguns manuscritos não trazem o versículo 26. Comparar com Mt 6.15.

[57] **12.10-11** Sl 118.22-23.

[58] **12.12** Em grego, *Eles*.

[59] **12.15** Em grego, *1 denário*.

[60] **12.19** Ver Dt 25.5-6.

[61] **12.26** Êx 3.6.

[62] **12.29-30** Dt 6.4-5.

[63] **12.31** Lv 19.18.

[64] **12.36** Sl 110.1.

[65] **12.42** Em grego, *2 leptos, que valiam 1 quadrante*.

[66] **13.6** Em grego, *dizendo: 'Eu sou'*.

[67] **13.9** Ou *Esse será o seu testemunho contra eles*.

[68] **13.10** Ou *todos os povos*.

[69] **13.14** Em grego, *a abominação da desolação*. Ver Dn 9.27; 11.31; 12.11.

[70] **13.24-25** Ver Is 13.10; 34.4; Jl 2.10.

[71] **13.26** Ver Dn 7.13.

[72] **13.27** Em grego, *dos quatro ventos*.

[73] **13.30** Ou *esta era*, ou *esta nação*.

[74] **13.33** Alguns manuscritos acrescentam *e orem*.

[75] **14.5** Em grego, *300 denários*.

[76] **14.24** Alguns manuscritos trazem *a nova aliança*.

[77] **14.27** Em grego, *Eu ferirei*. Zc 13.7.

[78] **14.36** *Aba* é um termo aramaico para "pai".

[79] **14.55** Em grego, *o Sinédrio*.

[80] **14.62a** Em grego, *sentado à direita do poder*. Ver Sl 110.1.

[81] **14.62b** Ver Dn 7.13.

[82] **14.67** Ou *Jesus, o nazareno*.

[83] **14.68** Alguns manuscritos não trazem *Naquele instante, o galo cantou*.

[84] **15.1** Em grego, *o Sinédrio*; também em 15.43.

[85] **15.21** *Cirene* era uma cidade no norte da África.

[86] **15.28** Ver Is 53.12. Alguns manuscritos não trazem o versículo 28. Comparar com Lc 22.37.

[87] **15.34** Sl 22.1.

[88] **15.39a** Em grego, *centurião*; também em 15.44,45.

[89] **15.39b** Alguns manuscritos acrescentam *ouviu o grito e*.

[90] **15.40** Em grego, *Joses*; também em 15.47. Ver Mt 27.56.

[91] **16.2** Em grego, *No primeiro dia da semana*; também em 16.9.

[92] **16.6** Ou *Jesus, o nazareno.*

[93] **16.8** Os manuscritos mais antigos terminam aqui o evangelho de Marcos. A maioria dos manuscritos, porém, acrescenta os versículos 9-20. Outros ainda concluem no versículo 8, mas acrescentam: *Então, informaram tudo isso brevemente a Pedro e seus companheiros. Depois, o próprio Jesus os enviou de leste a oeste com a sagrada e incorruptível mensagem da salvação que dá vida eterna. Amém*. Um número pequeno de manuscritos inclui tanto o final curto quanto o final longo.

[94] **16.17** Ou *novos idiomas*. Alguns manuscritos não trazem *novas*.

Lucas

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24

Introdução

△ **1** Muitos se propuseram a escrever uma narração dos acontecimentos que
se cumpriram entre nós. 2Usaram os relatos que nos foram transmitidos por
aqueles que, desde o princípio, foram testemunhas oculares e servos da
palavra. 3Depois de investigar tudo detalhadamente desde o início, também
decidi escrever-lhe um relato preciso, excelentíssimo Teófilo, 4para que tenha
plena certeza de tudo que lhe foi ensinado.

O anúncio do nascimento de João Batista

5Quando Herodes era rei da Judeia, havia um sacerdote chamado Zacarias,
que fazia parte do grupo sacerdotal de Abias. Sua esposa, Isabel, também
pertencia à linhagem sacerdotal de Arão. 6Zacarias e Isabel eram justos aos
olhos de Deus e obedeciam cuidadosamente a todos os mandamentos e
estatutos do Senhor. 7Não tinham filhos, pois Isabel era estéril, e ambos já
estavam bem velhos.

8Certo dia, Zacarias estava servindo diante de Deus no templo, pois seu
grupo realizava o trabalho sacerdotal, conforme a escala. 9Foi escolhido por
sorteio, como era costume dos sacerdotes, para entrar no santuário do Senhor
e queimar incenso. 10Enquanto o incenso era queimado, uma grande multidão
orava do lado de fora.

11Então um anjo do Senhor lhe apareceu, à direita do altar de incenso. 12Ao
vê-lo, Zacarias ficou muito abalado e assustado. 13O anjo, porém, lhe disse:
"Não tenha medo, Zacarias! Sua oração foi ouvida. Isabel, sua esposa, lhe dará
um filho, e você o chamará João. 14Você terá grande satisfação e alegria, e
muitos se alegrarão com o nascimento do menino, 15pois ele será grande aos
olhos do Senhor. Nunca tomará vinho nem outra bebida forte. Será cheio do

Espírito Santo, antes mesmo de nascer.[1] 16Fará muitos israelitas voltarem ao
Senhor, seu Deus. 17Será um homem com o espírito e o poder de Elias, e
preparará o povo para a vinda do Senhor. Fará o coração dos pais voltar para
seus filhos[2] e levará os rebeldes a aceitarem a sabedoria dos justos".

18Zacarias disse ao anjo: "Como posso ter certeza de que isso acontecerá? Já
sou velho, e minha mulher também é de idade avançada".

19O anjo respondeu: "Sou Gabriel, e estou sempre na presença de Deus. Foi
ele quem me enviou para lhe trazer estas boas-novas. 20Agora, porém, você
ficará mudo até os dias em que essas coisas acontecerão, pois não acreditou
em minhas palavras, que se cumprirão no devido tempo".

21Enquanto isso, o povo esperava Zacarias sair do santuário e se perguntava
por que ele demorava tanto. 22Quando finalmente saiu, não conseguia falar
com eles, e perceberam por seus gestos e seu silêncio que ele havia tido uma
visão no santuário.

23Ao fim de seus dias de serviço no templo, Zacarias voltou para casa.
24Pouco tempo depois, sua esposa, Isabel, engravidou e não saiu de casa[3] por
cinco meses. 25"Como o Senhor foi bom para mim em minha velhice!",
exclamou ela. "Tirou de mim a humilhação pública de não ter filhos!"

O anúncio do nascimento de Jesus

26No sexto mês da gestação de Isabel, Deus enviou o anjo Gabriel a Nazaré,
uma cidade da Galileia, 27a uma virgem de nome Maria. Ela estava prometida
em casamento a um homem chamado José, descendente do rei Davi. 28Gabriel
apareceu a ela e lhe disse: "Alegre-se, mulher favorecida! O Senhor está com
você!".[4]

29Confusa, Maria tentou imaginar o que o anjo quis dizer. 30"Não tenha
medo, Maria", disse o anjo, "pois você encontrou favor diante de Deus.
31Ficará grávida e dará à luz um filho, e o chamará Jesus. 32Ele será grande, e
será chamado Filho do Altíssimo. O Senhor Deus lhe dará o trono de seu
antepassado Davi, 33e ele reinará sobre Israel[5] para sempre; seu reino jamais
terá fim!"

34Maria perguntou ao anjo: "Como isso acontecerá? Eu sou virgem!".

35 O anjo respondeu: “O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do
Altíssimo a cobrirá com sua sombra. Portanto, o bebê que vai nascer será
santo, e será chamado Filho de Deus. 36 Além disso, sua parenta, Isabel, ficou
grávida em idade avançada. As pessoas diziam que ela era estéril, mas ela
concebeu um filho e está no sexto mês de gestação. 37 Pois nada é impossível
para Deus”.[6]

38 Maria disse: “Sou serva do Senhor. Que aconteça comigo tudo que foi dito
a meu respeito”. E o anjo a deixou.

Maria visita Isabel

39 Alguns dias depois, Maria dirigiu-se apressadamente à região montanhosa
da Judeia, à cidade 40 onde Zacarias morava. Ela entrou na casa e saudou
Isabel. 41 Ao ouvir a saudação de Maria, o bebê de Isabel se agitou dentro dela,
e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.

42 Em alta voz, Isabel exclamou: "Você é abençoada entre as mulheres, e
abençoada é a criança em seu ventre! 43 Por que tenho a grande honra de
receber a visita da mãe do meu Senhor? 44 Quando ouvi sua saudação, o bebê
em meu ventre se agitou de alegria. 45 Você é abençoada, pois creu no que o
Senhor disse que faria!".

Magnificat: o cântico de louvor de Maria

46 Maria respondeu:

"Minha alma exalta ao Senhor!
47 Como meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador!
48 Pois ele observou sua humilde serva,
e, de agora em diante, todas as gerações me chamarão abençoada.
49 Pois o Poderoso é santo,
e fez grandes coisas por mim.
50 Demonstra misericórdia a todos que o temem,
geração após geração.
51 Seu braço poderoso fez coisas tremendas!
Dispersou os orgulhosos e os arrogantes.
52 Derrubou príncipes de seus tronos
e exaltou os humildes.
53 Encheu de coisas boas os famintos
e despediu de mãos vazias os ricos.
54 Ajudou seu servo Israel
e lembrou-se de ser misericordioso.
55 Pois assim prometeu a nossos antepassados,
a Abraão e a seus descendentes para sempre".

56 Maria ficou com Isabel cerca de três meses, e então voltou para casa.

O nascimento de João Batista

57 Chegado o tempo de seu bebê nascer, Isabel deu à luz um filho. 58 Vizinhos e
parentes se alegraram ao tomar conhecimento de que o Senhor havia sido tão
misericordioso com ela.

59 Quando o bebê estava com oito dias, eles vieram para a cerimônia de
circuncisão. Queriam chamar o menino de Zacarias, como o pai, 60 mas Isabel
disse: "Não! Seu nome é João!".

61 Então eles lhe disseram: "Não há ninguém em sua família com esse
nome", 62 e com gestos perguntaram ao pai como queria chamar o bebê. 63 Ele
pediu que lhe dessem uma tabuinha e, para surpresa de todos, escreveu: "Seu
nome é João". 64 No mesmo instante, Zacarias voltou a falar e começou a louvar
a Deus.

65 Toda a vizinhança se encheu de temor, e a notícia do que havia
acontecido se espalhou por toda a região montanhosa da Judeia. 66 Todos que
ficavam sabendo meditavam sobre esses acontecimentos e perguntavam: "O
que vai ser esse menino?". Pois a mão do Senhor estava sobre ele.

Benedictus: a profecia de Zacarias

67 Então seu pai, Zacarias, ficou cheio do Espírito Santo e profetizou:

68 "Seja bendito o Senhor, o Deus de Israel,
pois visitou e resgatou seu povo.
69 Ele nos enviou poderosa salvação
da linhagem real de seu servo Davi,
70 como havia prometido muito tempo atrás
por meio de seus santos profetas.
71 Agora seremos salvos de nossos inimigos
e de todos que nos odeiam.
72 Ele foi misericordioso com nossos antepassados
ao lembrar-se de sua santa aliança,
73 o juramento solene
que fez com nosso antepassado Abraão.
74 Prometeu livrar-nos de nossos inimigos
para o servirmos sem medo,

75 em santidade e justiça,
enquanto vivermos.

76 "E você, meu filhinho,
será chamado profeta do Altíssimo,
pois preparará o caminho para o Senhor.[7]
77 Dirá a seu povo como encontrar salvação
por meio do perdão de seus pecados.
78 Graças à terna misericórdia de nosso Deus,
a luz da manhã, vinda do céu,
está prestes a raiar sobre nós,[8]
79 para iluminar aqueles que estão na escuridão

e na sombra da morte
e nos guiar ao caminho da paz".

80 João cresceu e se fortaleceu em espírito. E viveu no deserto até chegar o tempo de se apresentar ao povo de Israel.

O nascimento de Jesus

△ **2** Naqueles dias, o imperador Augusto decretou um recenseamento em todo
o império romano. 2(Esse foi o primeiro recenseamento realizado quando
Quirino era governador da Síria.) 3Todos voltaram à cidade de origem para se
registrar. 4Por ser descendente do rei Davi, José viajou da cidade de Nazaré da
Galileia para Belém, na Judeia, terra natal de Davi, 5levando consigo Maria, sua
noiva, que estava grávida.

6E, estando eles ali, chegou a hora de nascer o bebê. 7Ela deu à luz seu
primeiro filho, um menino. Envolveu-o em faixas de pano e deitou-o numa
manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Os pastores e os anjos

8 Naquela noite, havia alguns pastores nos campos próximos, vigiando
rebanhos de ovelhas. 9 De repente, um anjo do Senhor apareceu entre eles, e o
brilho da glória do Senhor os cercou. Ficaram aterrorizados, 10 mas o anjo lhes
disse: "Não tenham medo! Trago boas notícias, que darão grande alegria a todo
o povo. 11 Hoje em Belém, a cidade de Davi, nasceu o Salvador, que é Cristo,[9] o
Senhor! 12 Vocês o reconhecerão por este sinal: encontrarão o bebê enrolado
em faixas de pano, deitado numa manjedoura".

13 De repente, juntou-se ao anjo uma grande multidão do exército celestial,
louvando a Deus e dizendo:

14 "Glória a Deus nos mais altos céus,
e paz na terra àqueles de que Deus se agrada!".

15 Quando os anjos voltaram para o céu, os pastores disseram uns aos
outros: "Vamos a Belém para ver esse acontecimento que o Senhor nos
anunciou".

16 Indo depressa ao povoado, encontraram Maria e José, e lá estava o bebê,
deitado na manjedoura. 17 Depois de o verem, os pastores contaram a todos o
que o anjo tinha dito a respeito da criança, 18 e todos que ouviam a história dos
pastores ficavam admirados. 19 Maria, porém, guardava todas essas coisas no
coração e refletia sobre elas. 20 Os pastores voltaram, glorificando e louvando a
Deus por tudo que tinham visto e ouvido. Tudo aconteceu como o anjo lhes
havia anunciado.

Jesus é apresentado no templo

21 Oito dias depois, quando o bebê foi circuncidado, chamaram-no Jesus, o
nome que o anjo lhe tinha dado antes mesmo de ele ser concebido.

22 Então chegou o tempo da oferta de purificação, como era a exigência da
lei de Moisés. Seus pais o levaram a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor,
23 pois a lei do Senhor dizia: "Se o primeiro filho for menino, será consagrado
ao Senhor".[10] 24 Assim, ofereceram o sacrifício exigido pela lei do Senhor:
"duas rolinhas ou dois pombinhos".[11]

A profecia de Simeão

25 Naquela época, vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão. Ele era
justo e devoto, e esperava ansiosamente pela restauração de Israel. O Espírito
Santo estava sobre ele 26 e lhe havia revelado que ele não morreria enquanto
não visse o Cristo enviado pelo Senhor. 27 Nesse dia, o Espírito o conduziu ao
templo. Assim, quando Maria e José chegaram para apresentar o menino Jesus
ao Senhor, como a lei exigia, 28 Simeão tomou a criança nos braços e louvou a
Deus, dizendo:

29 "Soberano Deus, agora podes levar em paz o teu servo,
como prometeste.
30 Vi a tua salvação,
31 que preparaste para todos os povos.
32 Ele é uma luz de revelação às nações
e é a glória do teu povo, Israel!".

33 Os pais de Jesus ficaram admirados com o que se dizia a respeito dele.
34 Então Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe do bebê: "Este menino está
destinado a provocar a queda de muitos em Israel, mas também a ascensão de
tantos outros. Foi enviado como sinal de Deus, mas muitos resistirão a ele.
35 Como resultado, serão revelados os pensamentos mais profundos de muitos
corações, e você sentirá como se uma espada lhe atravessasse a alma".

A profecia de Ana

36 A profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, também estava no templo.
Era muito idosa e havia perdido o marido depois de sete anos de casados 37 e
vivido como viúva até os 84 anos.[12] Nunca deixava o templo, adorando a Deus
dia e noite, em jejum e oração. 38 Chegou ali naquele momento e começou a
louvar a Deus. Falava a respeito da criança a todos que esperavam a redenção
de Jerusalém.

A infância de Jesus em Nazaré

39 Após cumprirem todas as exigências da lei do Senhor, os pais de Jesus
voltaram para casa em Nazaré, na Galileia. 40 Ali o menino foi crescendo,
saudável e forte. Era cheio de sabedoria, e o favor de Deus estava sobre ele.

Jesus conversa com os mestres da lei

41 Todos os anos, os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa.
42 Quando Jesus completou doze anos, foram à festa, como de costume.
43 Terminada a celebração, partiram de volta para Nazaré, mas Jesus ficou para
trás, em Jerusalém, sem que seus pais notassem sua falta. 44 Pensaram que ele
estivesse entre os demais viajantes, mas depois de caminharem um dia inteiro
começaram a procurá-lo entre os parentes e amigos.

45 Como não o encontravam, voltaram a Jerusalém para procurá-lo. 46 Por
fim, depois de três dias, acharam Jesus no templo, sentado entre os mestres
da lei, ouvindo-os e fazendo perguntas. 47 Todos que o ouviam se admiravam
de seu entendimento e de suas respostas.

48 Quando o viram, seus pais ficaram perplexos. Sua mãe lhe disse: "Filho,
por que você fez isso conosco? Seu pai e eu estávamos aflitos, procurando
você por toda parte".

49 "Mas por que me procuravam?", perguntou ele. "Não sabiam que eu devia
estar na casa de meu Pai?"[13] 50 Não entenderam, porém, o que ele quis dizer.

51 Então voltou com os pais para Nazaré, e lhes era obediente. Sua mãe
guardava todas essas coisas no coração.

52 Jesus crescia em sabedoria, em estatura e no favor de Deus e das pessoas.

João Batista prepara o caminho

Δ **3** Era o décimo quinto ano do reinado do imperador Tibério César. Pôncio
Pilatos era governador da Judeia; Herodes Antipas governava[14] a Galileia; seu
irmão Filipe governava[15] a Itureia e Traconites; e Lisânias governava Abilene.
2Anás e Caifás eram os sumos sacerdotes. Nesse ano, veio uma mensagem de
Deus a João, filho de Zacarias, que vivia no deserto. **3**João percorreu os
arredores do rio Jordão, pregando o batismo como sinal de arrependimento
para o perdão dos pecados. **4**O profeta Isaías se referia a João quando
escreveu em seu livro:

"Ele é uma voz que clama no deserto:
'Preparem o caminho para a vinda do Senhor![16]
Abram uma estrada para ele!
5Os vales serão aterrados,
e os montes e as colinas, nivelados.
As curvas serão endireitadas,
e os lugares acidentados, aplanados.
6Então todos verão
a salvação enviada por Deus'".[17]

7João dizia às multidões que vinham até ele para ser batizadas: "Raça de
víboras! Quem os convenceu a fugir da ira que está por vir? **8**Provem por suas
ações que vocês se arrependeram. Não digam uns aos outros: 'Estamos a salvo,
pois somos filhos de Abraão'. Isso não significa nada, pois eu lhes digo que até
destas pedras Deus pode fazer surgir filhos de Abraão. **9**Agora mesmo o
machado do julgamento está pronto para cortar as raízes das árvores. Toda
árvore que não produz bons frutos será cortada e lançada ao fogo".

10As multidões perguntavam: "O que devemos fazer?".

11João respondeu: "Se tiverem duas vestimentas, deem uma a quem não
tem. Se tiverem comida, dividam com quem passa fome".

12Cobradores de impostos também vinham para ser batizados e
perguntavam: "Mestre, o que devemos fazer?".

13Ele respondeu: "Não cobrem impostos além daquilo que é exigido".

14"E nós?", perguntaram alguns soldados. "O que devemos fazer?"

João respondeu: “Não pratiquem extorsão nem façam acusações falsas. Contentem-se com seu salário”.

15 Todos esperavam que o Cristo viesse em breve, e estavam ansiosos para
saber se João era ele. 16 João respondeu às perguntas deles, dizendo: “Eu os
batizo com[18] água, mas em breve virá alguém mais poderoso que eu, alguém
tão superior que não sou digno de desatar as correias de suas sandálias. Ele os
batizará com o Espírito Santo e com fogo.[19] 17 Ele já tem na mão a pá, e com
ela separará a palha do trigo, a fim de limpar a área onde os cereais são
debulhados. Juntará o trigo no celeiro, mas queimará a palha num fogo que
nunca se apaga”. 18 João usou muitas advertências semelhantes ao anunciar as
boas-novas ao povo.

19 João também criticou publicamente Herodes Antipas, o governador da
Galileia,[20] por ter se casado com Herodias, esposa de seu irmão, e por muitas
outras maldades que havia cometido. 20 A essas maldades Herodes
acrescentou outra, mandando prender João.

O batismo de Jesus

21 Certo dia, quando as multidões estavam sendo batizadas, Jesus também foi
batizado. Enquanto ele orava, o céu se abriu, 22 e o Espírito Santo desceu sobre
ele em forma corpórea como uma pomba. E uma voz do céu disse: “Você é
meu filho amado, que me dá grande alegria”.

Os antepassados de Jesus

23 Jesus estava com cerca de trinta anos quando começou seu ministério.

Jesus era conhecido como filho de José.
José era filho de Eli.
24 Eli era filho de Matate.
Matate era filho de Levi.
Levi era filho de Melqui.
Melqui era filho de Janai.
Janai era filho de José.
25 José era filho de Matatias.
Matatias era filho de Amós.
Amós era filho de Naum.
Naum era filho de Esli.
Esli era filho de Nagai.
26 Nagai era filho de Maate.
Maate era filho de Matatias.
Matatias era filho de Semei.
Semei era filho de Joseque.
Joseque era filho de Jodá.
27 Jodá era filho de Joanã.
Joanã era filho de Ressa.
Ressa era filho de Zorobabel.
Zorobabel era filho de Salatiel.
Salatiel era filho de Neri.
28 Neri era filho de Melqui.
Melqui era filho de Adi.
Adi era filho de Cosã.
Cosã era filho de Elmadã.
Elmadã era filho de Er.
29 Er era filho de Josué.
Josué era filho de Eliézer.
Eliézer era filho de Jorim.
Jorim era filho de Matate.

Matate era filho de Levi.
30 Levi era filho de Simeão.
Simeão era filho de Judá.
Judá era filho de José.
José era filho de Jonã.
Jonã era filho de Eliaquim.
31 Eliaquim era filho de Meleá.
Meleá era filho de Mená.
Mená era filho de Matatá.
Matatá era filho de Natã.
Natã era filho de Davi.
32 Davi era filho de Jessé.
Jessé era filho de Obede.
Obede era filho de Boaz.
Boaz era filho de Salmom.[21]
Salmom era filho de Naassom.
33 Naassom era filho de Aminadabe.
Aminadabe era filho de Admim.
Admim era filho de Arni.[22]
Arni era filho de Esrom.
Esrom era filho de Perez.
Perez era filho de Judá.
34 Judá era filho de Jacó.
Jacó era filho de Isaque.
Isaque era filho de Abraão.
Abraão era filho de Terá.
Terá era filho de Naor.
35 Naor era filho de Serugue.
Serugue era filho de Ragaú.
Ragaú era filho de Faleque.
Faleque era filho de Éber.
Éber era filho de Salá.
36 Salá era filho de Cainã.
Cainã era filho de Arfaxade.

Arfaxade era filho de Sem.
Sem era filho de Noé.
Noé era filho de Lameque.
37 Lameque era filho de Matusalém.
Matusalém era filho de Enoque.
Enoque era filho de Jarede.
Jarede era filho de Maalaleel.
Maalaleel era filho de Cainã.
38 Cainã era filho de Enos.
Enos era filho de Sete.
Sete era filho de Adão.
Adão era filho de Deus.

A tentação de Jesus

△ **4** Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do rio Jordão e foi conduzido pelo Espírito no deserto,[23] 2 onde foi tentado pelo diabo durante quarenta dias. Não comeu nada durante todo esse tempo, e teve fome.

3 Então o diabo lhe disse: "Se você é o Filho de Deus, ordene que esta pedra se transforme em pão".

4 Jesus, porém, respondeu: "As Escrituras dizem: 'Uma pessoa não vive só de pão'".[24]

5 Então o diabo o levou a um lugar alto e, num momento, lhe mostrou todos os reinos do mundo. 6 "Eu lhe darei a glória destes reinos e autoridade sobre eles, pois são meus e posso dá-los a quem eu quiser", disse o diabo. 7 "Eu lhe darei tudo se me adorar."

8 Jesus respondeu: "As Escrituras dizem:

'Adore o Senhor, seu Deus, e sirva somente a ele'".[25]

9 Então o diabo o levou a Jerusalém, até o ponto mais alto do templo, e disse: "Se você é o Filho de Deus, salte daqui. 10 Pois as Escrituras dizem:

'Ele ordenará a seus anjos que o protejam.
11 Eles o sustentarão com as mãos,
para que não machuque o pé em alguma pedra'".[26]

12 Jesus respondeu: “As Escrituras dizem:

‘Não ponha à prova o Senhor, seu Deus’”.[27]

13 Quando o diabo terminou de tentar Jesus, deixou-o até que surgisse outra oportunidade.

A volta à Galileia

14 Então Jesus, cheio do poder do Espírito, voltou para a Galileia. Relatos a seu respeito se espalharam rapidamente por toda a região. 15 Ele ensinava nas sinagogas, e todos o elogiavam.

Jesus é rejeitado em Nazaré

16 Quando Jesus chegou a Nazaré, cidade de sua infância, foi à sinagoga no sábado, como de costume, e se levantou para ler as Escrituras. 17 Entregaram-lhe o livro do profeta Isaías, e ele o abriu e encontrou o lugar onde estava escrito:

18 “O Espírito do Senhor está sobre mim,
pois ele me ungiu para trazer as boas-novas aos pobres.
Ele me enviou para anunciar que os cativos serão soltos,
os cegos verão,
os oprimidos serão libertos,
19 e que é chegado o tempo do favor do Senhor”.[28]

20 Jesus fechou o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se. Todos na sinagoga o olhavam atentamente. 21 Então ele começou a dizer: “Hoje se cumpriram as Escrituras que vocês acabaram de ouvir”.

22 Todos falavam bem dele e estavam admirados com as palavras de graça que saíam de seus lábios. Contudo, perguntavam: “Não é esse o filho de José?”.

23 Então ele disse: “Sem dúvida, vocês citarão para mim o ditado: ‘Médico, cure a si mesmo’, ou seja, ‘Faça aqui, em sua cidade, o mesmo que fez em Cafarnaum’. 24 Eu, porém, lhes digo a verdade: nenhum profeta é aceito em sua própria cidade.

25 “Por certo havia muitas viúvas necessitadas em Israel no tempo de Elias, quando o céu se fechou por três anos e meio e uma fome terrível devastou a

terra. 26E, no entanto, Elias não foi enviado a nenhuma delas, mas sim a uma
estrangeira, uma viúva de Sarepta, na região de Sidom. 27E havia muitos
leprosos em Israel no tempo do profeta Eliseu, mas o único que ele curou foi
Naamã, o sírio".

28Quando ouviram isso, aqueles que estavam na sinagoga ficaram furiosos.
29Levantaram-se, expulsaram Jesus da cidade e o arrastaram até a beira do
monte sobre o qual a cidade tinha sido construída. Pretendiam empurrá-lo
precipício abaixo, 30mas ele passou por entre a multidão e seguiu seu
caminho.

Jesus expulsa um espírito impuro

31Então Jesus foi a Cafarnaum, uma cidade na Galileia, onde ensinava na
sinagoga aos sábados. 32Ali também o povo ficou admirado com seu ensino,
pois ele falava com autoridade.

33Certa ocasião, estando ele na sinagoga, um homem possuído por um
demônio, um espírito impuro, gritou: 34"Por que vem nos importunar, Jesus de
Nazaré? Veio para nos destruir? Sei quem é você: o Santo de Deus!".

35Jesus o repreendeu, dizendo: "Cale-se! Saia deste homem!". Então o
espírito jogou o homem no chão à vista da multidão e saiu dele, sem machucá-
lo.

36Admirado, o povo exclamava: "Que autoridade e poder ele tem! Até os
espíritos impuros lhe obedecem e saem quando ele ordena!". 37E as notícias a
respeito de Jesus se espalharam pelos povoados de toda a região.

Jesus cura muitas pessoas

38 Depois de sair da sinagoga naquele dia, Jesus foi à casa de Simão, onde
encontrou a sogra dele muito doente, com febre alta. Quando os presentes
suplicaram por ela, 39 Jesus se pôs ao lado da cama e repreendeu a febre, que a
deixou. Ela se levantou de imediato e passou a servi-los.

40 Quando o sol se pôs, as pessoas trouxeram seus familiares enfermos até
ele. Qualquer que fosse a doença, ao pôr as mãos sobre eles, Jesus curava a
todos. 41 Muitos estavam possuídos por demônios, que saíam gritando: "Você é
o Filho de Deus!". Jesus, no entanto, os repreendia e não permitia que
falassem, pois sabiam que ele era o Cristo.

Jesus continua a pregar na Galileia

42 Logo cedo na manhã seguinte, Jesus retirou-se para um lugar isolado. As
multidões o procuravam por toda parte e, quando finalmente o encontraram,
suplicaram que não as deixasse. 43 Ele, porém, disse: "Preciso anunciar as
boas-novas do reino de Deus também em outras cidades, pois para isso fui
enviado". 44 E continuou a anunciar sua mensagem nas sinagogas da Judeia.[29]

Os primeiros discípulos

Δ **5** Estando Jesus à beira do lago de Genesaré,[30] grandes multidões se
apertavam em volta dele para ouvir a palavra de Deus. 2 Ele notou que, junto à
praia, havia dois barcos vazios, deixados por pescadores que lavavam suas
redes. 3 Entrou num dos barcos e pediu a Simão,[31] seu dono, que o afastasse
um pouco da praia. Então sentou-se no barco e dali ensinou as multidões.

4 Quando terminou de falar, disse a Simão: "Agora vá para onde é mais
fundo e lancem as redes para pescar".

5 Simão respondeu: "Mestre, trabalhamos duro a noite toda e não pegamos
nada. Mas, por ser o senhor quem nos pede, vou lançar as redes novamente".
6 Dessa vez, as redes ficaram tão cheias de peixes que começaram a se rasgar.
7 Então pediram ajuda aos companheiros do outro barco, e logo os dois barcos
estavam tão cheios de peixes que quase afundaram.

8 Quando Simão Pedro se deu conta do que havia acontecido, caiu de
joelhos diante de Jesus e disse: "Por favor, Senhor, afaste-se de mim, porque

sou homem pecador”. 9Pois ele e seus companheiros ficaram espantados com
a quantidade de peixes que haviam pescado, 10assim como seus sócios, Tiago
e João, filhos de Zebedeu.

Jesus respondeu a Simão: “Não tenha medo! De agora em diante, você será
pescador de gente”. 11E, assim que chegaram à praia, deixaram tudo e
seguiram Jesus.

Jesus cura um leproso

12 Num povoado, Jesus encontrou um homem coberto de lepra. Quando o
homem viu Jesus, prostrou-se com o rosto em terra e suplicou para ser curado,
dizendo: "Se o senhor quiser, pode me curar e me deixar limpo".

13 Jesus estendeu a mão e o tocou. "Eu quero", respondeu. "Seja curado e
fique limpo!" No mesmo instante, a lepra desapareceu. 14 Então Jesus o
instruiu a não contar a ninguém o que havia acontecido. "Vá e apresente-se ao
sacerdote para que ele o examine", ordenou. "Leve a oferta que a lei de Moisés
exige pela sua purificação. Isso servirá como testemunho."[32]

15 Mas as notícias a seu respeito se espalhavam ainda mais, e grandes
multidões vinham para ouvi-lo e para ser curadas de suas enfermidades. 16 Ele,
porém, se retirava para lugares isolados, a fim de orar.

Jesus cura um paralítico

17 Certo dia, enquanto Jesus ensinava, alguns fariseus e mestres da lei estavam
sentados por perto. Eles vinham de todos os povoados da Galileia, da Judeia e
de Jerusalém. E o poder do Senhor para curar estava sobre Jesus.

18 Alguns homens vieram carregando um paralítico numa maca. Tentaram
levá-lo para dentro da casa, até Jesus, 19 mas não conseguiram, por causa da
multidão. Então subiram ao topo da casa e removeram uma parte do teto. Em
seguida, baixaram o paralítico na maca até o meio da multidão, bem na frente
dele. 20 Ao ver a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Homem, seus
pecados estão perdoados".

21 Mas os fariseus e mestres da lei pensavam: "Quem ele pensa que é? Isso é
blasfêmia! Somente Deus pode perdoar pecados!".

22 Jesus, sabendo o que pensavam, perguntou: "Por que vocês questionam
essas coisas em seu coração? 23 O que é mais fácil dizer: 'Seus pecados estão
perdoados?' ou 'Levante-se e ande'? 24 Mas eu lhes mostrarei que o Filho do
Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados". Então disse ao
paralítico: "Levante-se, pegue sua maca e vá para casa".

25 De imediato, à vista de todos, o homem se levantou, pegou sua maca e foi
para casa louvando a Deus. 26 Todos ficaram muitos admirados e, cheios de
temor, louvaram a Deus, exclamando: "Hoje vimos coisas maravilhosas!".

Jesus chama Levi

27 Depois disso, Jesus saiu da cidade e viu um cobrador de impostos chamado
Levi[33] sentado no local onde se coletavam impostos. "Siga-me", disse-lhe
Jesus, 28 e Levi se levantou, deixou tudo e o seguiu.

29 Mais tarde, Levi ofereceu um banquete em sua casa, em honra de Jesus.
Muitos cobradores de impostos e outros convidados comeram com eles,
30 mas os fariseus e mestres da lei se queixaram aos discípulos: "Por que vocês
comem e bebem com cobradores de impostos e pecadores?".

31 Jesus lhes respondeu: "As pessoas saudáveis não precisam de médico,
mas sim os doentes. 32 Não vim para chamar os justos, mas sim os pecadores,
para que se arrependam".

Discussão sobre o jejum

33 Algumas pessoas disseram a Jesus: "Os discípulos de João Batista jejuam e
oram com frequência, e os discípulos dos fariseus também. Por que os seus
vivem comendo e bebendo?".

34 Jesus respondeu: "Por acaso os convidados de um casamento jejuam
enquanto festejam com o noivo? 35 Um dia, porém, o noivo lhes será tirado, e
então jejuarão".

36 Jesus também lhes apresentou a seguinte ilustração: "Ninguém rasgaria
um pedaço de tecido de uma roupa nova para remendar uma roupa velha. Se o
fizesse, estragaria a roupa nova, e o remendo não se ajustaria à roupa velha.

37 "E ninguém colocaria vinho novo em velhos recipientes de couro. Os
recipientes velhos se arrebentariam, deixando vazar o vinho e estragando o
recipiente. 38 Vinho novo deve ser guardado em recipientes novos. 39 E
ninguém que bebe o vinho velho escolhe beber o vinho novo, pois diz: 'O vinho
velho é melhor'".

Discussão sobre o sábado

Δ **6** Num sábado, enquanto Jesus caminhava pelos campos de cereal, seus
discípulos colheram espigas, removeram a casca com as mãos e comeram os
grãos. 2 Alguns fariseus lhes disseram: "Por que vocês desobedecem à lei
colhendo cereal no sábado?".

3 Jesus respondeu: “Vocês não leram nas Escrituras o que fez Davi quando
ele e seus companheiros tiveram fome? 4 Ele entrou na casa de Deus, comeu os
pães sagrados que só os sacerdotes tinham permissão de comer e os deu
também a seus companheiros”. 5 E acrescentou: “O Filho do Homem é senhor
até mesmo do sábado”.

Jesus cura no sábado

6 Em outro sábado, enquanto Jesus ensinava na sinagoga, estava ali um homem
cuja mão direita era deformada. 7 Os mestres da lei e os fariseus observavam
Jesus atentamente. Se ele curasse aquele homem, eles o acusariam, pois era
sábado.

8 Jesus, porém, sabia o que planejavam e disse ao homem com a mão
deformada: “Venha e fique aqui, diante de todos”, e o homem foi à frente.
9 Então Jesus lhes disse: “Tenho uma pergunta para vocês: O que a lei permite
fazer no sábado? O bem ou o mal? Salvar uma vida ou destruí-la?”.

10 Depois, olhando para cada um ao redor, disse ao homem: “Estenda a
mão”. O homem estendeu a mão, e ela foi restaurada. 11 Com isso, os inimigos
de Jesus ficaram furiosos e começaram a discutir o que fazer contra ele.

Jesus escolhe os doze apóstolos

12 Certo dia, pouco depois, Jesus subiu a um monte para orar e passou a noite
orando a Deus. 13 Quando amanheceu, reuniu seus discípulos e escolheu doze
para serem apóstolos. Estes são seus nomes:

14 Simão, a quem ele chamou Pedro,
André, irmão de Pedro,
Tiago,
João,
Filipe,
Bartolomeu,
15 Mateus,
Tomé,
Tiago, filho de Alfeu,
Simão, apelidado de zelote,
16 Judas, filho de Tiago,

Judas Iscariotes, que se tornou o traidor.

Multidões seguem Jesus

17 Quando Jesus e os discípulos desceram do monte, pararam numa região
plana e ampla. Havia ali muitos de seus seguidores e uma grande multidão
vinda de todas as partes da Judeia, de Jerusalém e de lugares distantes ao
norte, como o litoral de Tiro e Sidom. 18 Tinham vindo para ouvi-lo e para ser
curados de suas enfermidades, e os que eram atormentados por espíritos
impuros eram curados. 19 Todos procuravam tocar em Jesus, pois dele saía
poder, e ele curava a todos.

Bênçãos e condenações

20 Então Jesus se voltou para seus discípulos e disse:

"Felizes são vocês, pobres,
pois o reino de Deus lhes pertence.
21 Felizes são vocês que agora estão famintos,
pois serão saciados.
Felizes são vocês que agora choram,
pois no devido tempo rirão.

22 Felizes são vocês quando os odiarem e os excluírem, quando zombarem de
vocês e os caluniarem como se fossem maus porque seguem o Filho do
Homem. 23 Quando isso acontecer, alegrem-se e exultem, porque uma grande
recompensa os espera no céu. E lembrem-se de que os antepassados deles
trataram os profetas da mesma forma.

24 "Que aflição espera vocês, ricos,
pois já receberam sua consolação!
25 Que aflição espera vocês que agora têm fartura,
pois um terrível tempo de fome os espera!
Que aflição espera vocês que agora riem,
pois em breve seu riso se transformará em lamento e tristeza!
26 Que aflição espera vocês que são elogiados por todos,
pois os antepassados deles também elogiaram falsos profetas!"

Amor pelos inimigos

27 "Mas a vocês que me ouvem, eu digo: amem os seus inimigos, façam o bem a
quem os odeia, 28 abençoem quem os amaldiçoa, orem por quem os
maltratam. 29 Se alguém lhe der um tapa numa face, ofereça também a outra.
Se alguém exigir de você a roupa do corpo, deixe que leve também a capa.
30 Dê a quem pedir e, quando tomarem suas coisas, não tente recuperá-las.
31 Façam aos outros o que vocês desejam que eles lhes façam.

32 "Se vocês amam apenas aqueles que os amam, que mérito têm? Até os
pecadores amam quem os ama. 33 E, se fazem o bem apenas aos que fazem o
bem a vocês, que mérito têm? Até os pecadores agem desse modo. 34 E, se
emprestam dinheiro apenas aos que podem devolver, que mérito têm? Até os
pecadores emprestam a outros pecadores, na expectativa de receber tudo de
volta.

35 "Portanto, amem os seus inimigos, façam-lhes o bem e emprestem a eles
sem esperar nada de volta. Então a recompensa que receberão do céu será
grande e estarão agindo, de fato, como filhos do Altíssimo, pois ele é bondoso
até mesmo com os ingratos e perversos. 36 Sejam misericordiosos, assim como
seu Pai é misericordioso."

Não julguem os outros

37 "Não julguem e não serão julgados. Não condenem e não serão condenados.
Perdoem e serão perdoados. 38 Deem e receberão. Sua dádiva lhes retornará
em boa medida, compactada, sacudida para caber mais, transbordante e
derramada sobre vocês. O padrão de medida que adotarem será usado para
medi-los".

39 Jesus deu ainda a seguinte ilustração: "É possível um cego guiar outro
cego? Não cairão os dois num buraco? 40 Os discípulos não são maiores que
seu mestre. Mas o aluno bem instruído será como o mestre.

41 "Por que você se preocupa com o cisco no olho de seu amigo[34] enquanto
há um tronco em seu próprio olho? 42 Como pode dizer: 'Amigo, deixe-me
ajudá-lo a tirar o cisco de seu olho', se não consegue ver o tronco em seu
próprio olho? Hipócrita! Primeiro, livre-se do tronco em seu olho; então você
verá o suficiente para tirar o cisco do olho de seu amigo."

A árvore e seus frutos

43 "Uma árvore boa não produz frutos ruins, e uma árvore ruim não produz
frutos bons. 44 Uma árvore é identificada por seus frutos. Ninguém colhe figos
de espinheiros, nem uvas de arbustos espinhosos. 45 A pessoa boa tira coisas
boas do tesouro de um coração bom, e a pessoa má tira coisas más do tesouro
de um coração mau. Pois a boca fala do que o coração está cheio."

Construir sobre um alicerce firme

46 "Por que vocês me chamam 'Senhor! Senhor!', se não fazem o que eu digo?
47 Eu lhes mostrarei como é aquele que vem a mim, ouve as minhas palavras e
as pratica. 48 Ele é como a pessoa que está construindo uma casa e que cava
fundo e coloca os alicerces em rocha firme. Quando a água das enchentes
sobe e bate contra essa casa, ela permanece firme, pois foi bem construída.
49 Mas quem ouve e não obedece é como a pessoa que constrói uma casa sobre
o chão, sem alicerces. Quando a água bater nessa casa, ela cairá, deixando
uma pilha de ruínas".

Um oficial romano demonstra fé

Δ **7** Quando Jesus terminou de dizer tudo isso à multidão, entrou em
Cafarnaum. 2 Naquela ocasião, um escravo muito estimado de um oficial
romano[35] estava enfermo, à beira da morte. 3 Quando o oficial ouviu falar de
Jesus, mandou alguns líderes judeus lhe pedirem que fosse curar seu escravo.
4 Os líderes suplicaram insistentemente que Jesus socorresse o homem,
dizendo: "Ele merece sua ajuda, 5 pois ama o povo judeu e até nos construiu
uma sinagoga".

6 Jesus foi com eles, mas, antes de chegarem à casa, o oficial mandou alguns
amigos para dizer: "Senhor, não se incomode em vir à minha casa, pois não
sou digno de tamanha honra. 7 Não sou digno sequer de ir ao seu encontro.
Basta uma ordem sua, e meu servo será curado. 8 Sei disso porque estou sob a
autoridade de meus superiores e tenho autoridade sobre meus soldados. Só
preciso dizer 'Vão', e eles vão, ou 'Venham', e eles vêm. E, se digo a meus
escravos: 'Façam isto', eles fazem".

9 Quando Jesus ouviu isso, ficou admirado. Voltou-se para a multidão que o
seguia e disse: "Eu lhes digo a verdade: jamais vi fé como esta em Israel!". 10 E,
quando os amigos do oficial voltaram para a casa dele, encontraram o escravo
em perfeita saúde.

Jesus ressuscita o filho de uma viúva

11 Logo depois, Jesus foi com seus discípulos à cidade de Naim, e uma grande
multidão o seguiu. 12 Quando ele se aproximou da porta da cidade, estava

saindo o enterro do único filho de uma viúva, e uma grande multidão da cidade a acompanhava. 13Quando o Senhor a viu, sentiu profunda compaixão por ela. "Não chore!", disse ele. 14Então foi até o caixão, tocou nele e os carregadores pararam. E disse: "Jovem, eu lhe digo: levante-se!". 15O jovem que estava morto se levantou e começou a conversar, e Jesus o devolveu à sua mãe.

16Grande temor tomou conta da multidão, que louvava a Deus, dizendo: "Um profeta poderoso se levantou entre nós!" e "Hoje Deus visitou seu povo!". 17Essa notícia sobre Jesus se espalhou por toda a Judeia e seus arredores.

Jesus e João Batista

18Os discípulos de João Batista lhe contaram tudo que Jesus estava fazendo. Então João chamou dois de seus discípulos 19e os enviou ao Senhor, para lhe perguntar: "O senhor é aquele que haveria de vir, ou devemos esperar algum outro?".

20Os dois discípulos de João encontraram Jesus e lhe disseram: "João Batista nos enviou para lhe perguntar: 'O senhor é aquele que haveria de vir, ou devemos esperar algum outro?'".

21Naquela mesma hora, Jesus curou muitas pessoas de suas doenças, enfermidades e espíritos impuros, e restaurou a visão a muitos cegos. 22Em seguida, disse aos discípulos de João: "Voltem a João e contem a ele o que vocês viram e ouviram: os cegos veem, os aleijados andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e as boas-novas são anunciadas aos pobres". 23E disse ainda: "Felizes são aqueles que não se sentem ofendidos por minha causa".

24Depois que os discípulos de João saíram, Jesus começou a falar a respeito dele para as multidões: "Que tipo de homem vocês foram ver no deserto? Um caniço que qualquer brisa agita? 25Afinal, o que esperavam ver? Um homem vestido com roupas caras? Não, quem veste roupas caras e vive no luxo mora em palácios. 26Acaso procuravam um profeta? Sim, ele é mais que profeta. 27João é o homem ao qual as Escrituras se referem quando dizem:

'Envio meu mensageiro adiante de ti,
e ele preparará teu caminho à tua frente'.[36]

28 Eu lhes digo: de todos que nasceram de mulher, nenhum é maior que João
Batista. E, no entanto, até o menor no reino de Deus é maior que ele".
29 Todos que ouviram as palavras de Jesus, até mesmo os cobradores de
impostos, concordaram que o caminho de Deus era justo,[37] pois tinham sido
batizados por João. 30 Os fariseus e mestres da lei, no entanto, rejeitaram o
propósito de Deus para eles, pois recusaram o batismo de João.
31 "Assim, a que posso comparar o povo desta geração?", perguntou Jesus.
32 "Como posso descrevê-los? São como crianças que brincam na praça.
Queixam-se a seus amigos:

'Tocamos flauta,
e vocês não dançaram,
entoamos lamentos,
e vocês não choraram'.

33 Quando João Batista apareceu, não costumava comer e beber em público, e
vocês disseram: 'Está possuído por demônio'. 34 O Filho do Homem, por sua
vez, come e bebe, e vocês dizem: 'É comilão e beberrão, amigo de cobradores
de impostos e pecadores'. 35 Mas a sabedoria é comprovada pela vida daqueles
que a seguem."[38]

Jesus é ungido por uma pecadora

36 Um dos fariseus convidou Jesus para jantar. Jesus foi à casa dele e tomou
lugar à mesa. 37 Quando uma mulher daquela cidade, uma pecadora, soube que
ele estava jantando ali, trouxe um frasco de alabastro contendo um perfume
caro. 38 Em seguida, ajoelhou-se aos pés de Jesus, chorando. As lágrimas
caíram sobre os pés dele, e ela os secou com seu cabelo; e continuou a beijá-los
e a derramar perfume sobre eles.
39 Quando o fariseu que havia convidado Jesus viu isso, disse consigo: "Se
este homem fosse profeta, saberia que tipo de mulher está tocando nele. Ela é
uma pecadora!".
40 Jesus disse ao fariseu: "Simão, tenho algo a lhe dizer".
"Diga, mestre", respondeu Simão.
41 Então Jesus lhe contou a seguinte história: "Um homem emprestou
dinheiro a duas pessoas: quinhentas moedas de prata[39] a uma delas e

cinquenta à outra. 42Como nenhum dos devedores conseguiu lhe pagar, ele
generosamente perdoou ambos e cancelou suas dívidas. Qual deles o amou
mais depois disso?".
43Simão respondeu: "Suponho que aquele de quem ele perdoou a dívida
maior".
"Você está certo", disse Jesus. 44Então voltou-se para a mulher e disse a
Simão: "Veja esta mulher ajoelhada aqui. Quando entrei em sua casa, você não
ofereceu água para eu lavar os pés, mas ela os lavou com suas lágrimas e os
secou com seus cabelos. 45Você não me cumprimentou com um beijo, mas,
desde a hora em que entrei, ela não parou de beijar meus pés. 46Você não me
ofereceu óleo para ungir minha cabeça, mas ela ungiu meus pés com um
perfume raro.
47"Eu lhe digo: os pecados dela, que são muitos, foram perdoados e, por
isso, ela demonstrou muito amor por mim. Mas a pessoa a quem pouco foi
perdoado demonstra pouco amor". 48Então Jesus disse à mulher: "Seus
pecados estão perdoados".
49Os homens que estavam à mesa diziam entre si: "Quem é esse que anda
por aí perdoando pecados?".
50E Jesus disse à mulher: "Sua fé a salvou. Vá em paz".

Mulheres que seguiam Jesus

8 Pouco tempo depois, Jesus começou a percorrer as cidades e os povoados
vizinhos, anunciando as boas-novas a respeito do reino de Deus. Iam com ele
os Doze 2e também algumas mulheres que tinham sido curadas de espíritos
impuros e enfermidades. Entre elas estavam Maria Madalena, de quem ele
havia expulsado sete demônios; 3Joana, esposa de Cuza, administrador de
Herodes; Susana, e muitas outras que contribuíam com seus próprios recursos
para o sustento de Jesus e seus discípulos.

A parábola do semeador

4Certo dia, uma grande multidão, vinda de várias cidades, juntou-se para ouvir
Jesus, e ele lhes contou uma parábola: 5"Um lavrador saiu para semear.
Enquanto espalhava as sementes pelo campo, algumas caíram à beira do
caminho, onde foram pisadas, e as aves vieram e as comeram. 6Outras caíram
entre as pedras e começaram a crescer, mas as plantas logo murcharam por
falta de umidade. 7Outras sementes caíram entre os espinhos, que cresceram
com elas e sufocaram os brotos. 8Ainda outras caíram em solo fértil e
produziram uma colheita cem vezes maior que a quantidade semeada".
Quando ele terminou de dizer isso, declarou: "Quem é capaz de ouvir, ouça
com atenção!".

9Seus discípulos lhe perguntaram o que a parábola significava. 10Ele
respondeu: "A vocês é permitido entender os segredos[40] do reino de Deus,
mas uso parábolas para ensinar os outros, a fim de que,

'Quando olharem, não vejam;
quando escutarem, não entendam'.[41]

11"Este é o significado da parábola: As sementes são a palavra de Deus. 12As
sementes que caíram à beira do caminho representam os que ouvem a
mensagem, mas o diabo vem e a arranca do coração deles e os impede de crer
e ser salvos. 13As sementes no solo rochoso representam os que ouvem a
mensagem e a recebem com alegria. Uma vez, porém, que não têm raízes
profundas, creem apenas por um tempo e depois desanimam quando
enfrentam provações. 14As que caíram entre os espinhos representam outros

que ouvem a mensagem, mas logo ela é sufocada pelas preocupações, riquezas e prazeres desta vida, de modo que nunca amadurecem. 15E as que caíram em solo fértil representam os que, com coração bom e receptivo, ouvem a mensagem, a aceitam e, com paciência, produzem uma grande colheita."

A parábola da lâmpada

16"Não faz sentido acender uma lâmpada e depois cobri-la com uma vasilha ou escondê-la debaixo da cama. Pelo contrário, ela é colocada num pedestal, de onde sua luz pode ser vista pelos que entram na casa. 17Da mesma forma, tudo que está escondido será revelado, e tudo que está oculto virá à luz e será conhecido por todos.

18"Portanto, ouçam com atenção! Pois ao que tem, mais lhe será dado, mas do que não tem, até o que pensa ter lhe será tomado".

A verdadeira família de Jesus

19Então a mãe e os irmãos de Jesus foram vê-lo, mas não conseguiram chegar até ele por causa da multidão. 20Alguém disse a Jesus: "Sua mãe e seus irmãos estão lá fora e querem vê-lo".

21Jesus respondeu: "Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam".

Jesus acalma a tempestade

22 Certo dia, Jesus disse a seus discípulos: "Vamos para o outro lado do mar".
Assim, entraram num barco e partiram. 23 Durante a travessia, Jesus caiu no
sono. Logo, porém, veio sobre o mar uma forte tempestade. O barco começou
a se encher de água, colocando-os em grande perigo.

24 Os discípulos foram acordá-lo, clamando: "Mestre, Mestre, vamos
morrer!".

Quando Jesus despertou, repreendeu o vento e as ondas violentas. A
tempestade parou, e tudo se acalmou. 25 Então ele lhes perguntou: "Onde está
a sua fé?".

Admirados e temerosos, os discípulos diziam entre si: "Quem é este
homem? Quando ele ordena, até os ventos e o mar lhe obedecem!".

Jesus exerce autoridade sobre demônios

26 Então chegaram à região dos gadarenos,[42] do outro lado do mar da Galileia.
27 Quando Jesus desembarcou, um homem possuído por demônios veio ao seu
encontro. Fazia muito tempo que ele não tinha casa nem roupas e vivia num
cemitério fora da cidade.

28 Assim que viu Jesus, gritou e caiu diante dele. Então disse em alta voz: "Por
que vem me importunar, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Suplico que não me
atormente!". 29 Pois Jesus já havia ordenado que o espírito impuro saísse dele.
Esse espírito tinha dominado o homem em várias ocasiões. Mesmo quando
era colocado sob guarda, com os pés e as mãos acorrentados, ele quebrava as
correntes e, sob controle do demônio, corria para o deserto.

30 Jesus lhe perguntou: "Qual é o seu nome?".

"Legião", respondeu ele, pois havia muitos demônios dentro do homem. 31 E
imploravam que Jesus não os mandasse para o abismo.[43]

32 Ali perto, uma grande manada de porcos pastava na encosta de uma
colina, e os demônios suplicaram que ele os deixasse entrar nos porcos.

Jesus lhes deu permissão. 33 Os demônios saíram do homem e entraram nos
porcos, e toda a manada se atirou pela encosta íngreme para dentro do mar e
se afogou.

34 Quando os que cuidavam dos porcos viram isso, fugiram para uma cidade
próxima e para seus arredores, espalhando a notícia. 35 O povo correu para ver
o que havia ocorrido. Uma multidão se juntou ao redor de Jesus, e eles viram o
homem que havia sido liberto dos demônios. Estava sentado aos pés de Jesus,
vestido e em perfeito juízo, e todos tiveram medo. 36 Os que presenciaram os
acontecimentos contaram aos demais como o homem possuído por demônios
tinha sido curado. 37 Todo o povo da região dos gadarenos suplicou que Jesus
fosse embora, pois ficaram muito assustados.

Então ele voltou ao barco e partiu. 38 O homem que tinha sido liberto dos
demônios suplicou para ir com ele, mas Jesus o mandou para casa, dizendo:
39 "Volte para sua família e conte a eles tudo que Deus fez por você". E o
homem foi pela cidade inteira, anunciando tudo que Jesus tinha feito por ele.

Jesus cura em resposta à fé

40 Do outro lado do mar, as multidões receberam Jesus com alegria, pois o
estavam esperando. 41 Então um homem chamado Jairo, um dos líderes da
sinagoga local, veio e se prostrou aos pés de Jesus, suplicando que ele fosse à
sua casa. 42 Sua única filha, de cerca de doze anos, estava à beira da morte.

Jesus o acompanhou, cercado pela multidão. 43 Uma mulher no meio do
povo sofria havia doze anos de uma hemorragia,[44] sem encontrar cura. 44 Ela
se aproximou por trás de Jesus e tocou na borda de seu manto. No mesmo
instante, a hemorragia parou.

45 "Quem tocou em mim?", perguntou Jesus.

Todos negaram, e Pedro disse: "Mestre, a multidão toda se aperta em volta
do senhor".

46 Jesus, no entanto, disse: "Alguém certamente tocou em mim, pois senti
que de mim saiu poder". 47 Quando a mulher percebeu que não poderia
permanecer despercebida, começou a tremer e caiu de joelhos diante dele.
Todos a ouviram explicar por que havia tocado nele e como havia sido curada
de imediato. 48 Então ele disse: "Filha, sua fé a curou. Vá em paz".

49 Enquanto Jesus ainda falava com a mulher, chegou um mensageiro da
casa de Jairo, o líder da sinagoga, a quem disse: "Sua filha morreu. Não
incomode mais o mestre".

50 Ao ouvir isso, Jesus disse a Jairo: “Não tenha medo. Apenas creia, e ela
será curada”.
51 Quando chegaram à casa de Jairo, Jesus não deixou que ninguém o
acompanhasse, exceto Pedro, João, Tiago e o pai e a mãe da menina. 52 A casa
estava cheia de gente chorando e se lamentando, mas ele disse: “Parem de
chorar! Ela não está morta; está apenas dormindo”.
53 A multidão riu dele, pois todos sabiam que ela havia morrido. 54 Então
Jesus a tomou pela mão e disse em voz alta: “Menina, levante-se!”. 55 Naquele
momento, ela voltou à vida[45] e levantou-se de imediato. Então Jesus ordenou
que dessem alguma coisa para ela comer. 56 Os pais dela ficaram
maravilhados, mas Jesus insistiu que não contassem a ninguém o que havia
acontecido.

Jesus envia os doze apóstolos

Δ **9** Jesus reuniu os Doze[46] e lhes deu poder e autoridade para expulsar todos
os demônios e curar enfermidades. 2 Depois, enviou-os para anunciar o reino
de Deus e curar os enfermos. 3 Ele os instruiu, dizendo: “Não levem coisa
alguma em sua jornada. Não levem cajado, nem bolsa de viagem, nem comida,
nem dinheiro,[47] nem mesmo uma muda de roupa extra. 4 Aonde quer que
forem, hospedem-se na mesma casa até partirem da cidade. 5 E, se uma cidade
se recusar a recebê-los, sacudam a poeira dos pés ao saírem, em sinal de
reprovação”.
6 Então começaram a percorrer os povoados, anunciando as boas-novas e
curando os enfermos.

A perplexidade de Herodes

7 Quando Herodes Antipas[48] ouviu falar de tudo que Jesus fazia, ficou
perplexo, pois alguns diziam que João Batista havia ressuscitado dos mortos.
8 Outros acreditavam que Jesus era Elias, ou um dos antigos profetas que tinha
voltado à vida.

9 "Eu decapitei João", dizia Herodes. "Então quem é o homem sobre quem
ouço essas histórias?" E procurava ver Jesus.

A primeira multiplicação dos pães

10 Quando os apóstolos voltaram, contaram a Jesus tudo que tinham feito. Em
seguida, Jesus se retirou para a cidade de Betsaida, a fim de estar a sós com
eles. 11 As multidões descobriram seu paradeiro e o seguiram. Ele as recebeu,
ensinou-lhes a respeito do reino de Deus e curou os que estavam enfermos.

12 No fim da tarde, os Doze se aproximaram e lhe disseram: "Mande as
multidões aos povoados e campos vizinhos, para que encontrem comida e
abrigo para passar a noite, pois estamos num lugar isolado".

13 Jesus, porém, disse: "Providenciem vocês mesmos alimento para eles".

"Temos apenas cinco pães e dois peixes", responderam. "Ou o senhor
espera que compremos comida para todo esse povo?" 14 Havia ali cerca de
cinco mil homens.

Jesus respondeu: "Digam a eles que se sentem em grupos de cinquenta".
15 Os discípulos seguiram sua instrução, e todos se sentaram. 16 Jesus tomou os
cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu e os abençoou. Então, partiu-os
em pedaços e os entregou aos discípulos para que distribuíssem ao povo.
17 Todos comeram à vontade, e os discípulos encheram ainda doze cestos com
as sobras.

Pedro declara sua fé

18 Certo dia, Jesus orava em particular, acompanhado apenas dos discípulos.
Ele lhes perguntou: "Quem as multidões dizem que eu sou?".

19 Os discípulos responderam: "Alguns dizem que o senhor é João Batista;
outros, que é Elias; e outros ainda, que é um dos profetas antigos que
ressuscitou".

20 “E vocês?”, perguntou ele. “Quem vocês dizem que eu sou?”
Pedro respondeu: “O senhor é o Cristo enviado por Deus!”.

Jesus prediz sua morte

21 Jesus advertiu severamente seus discípulos de que não dissessem a ninguém
quem ele era. 22 "É necessário que o Filho do Homem sofra muitas coisas",
disse. "Ele será rejeitado pelos líderes do povo, pelos principais sacerdotes e
pelos mestres da lei. Será morto, mas no terceiro dia ressuscitará."

Ensino sobre discipulado

23 Disse ele à multidão: "Se alguém quer ser meu seguidor, negue a si mesmo,
tome diariamente sua cruz e siga-me. 24 Se tentar se apegar à sua vida, a
perderá. Mas, se abrir mão de sua vida por minha causa, a salvará. 25 Que
vantagem há em ganhar o mundo inteiro, mas perder ou destruir a própria
vida? 26 Se alguém se envergonhar de mim e de minha mensagem, o Filho do
Homem se envergonhará dele quando vier em sua glória e na glória do Pai e
dos santos anjos. 27 Eu lhes digo a verdade: alguns que aqui estão não morrerão
antes de ver o reino de Deus!".

A transfiguração

28 Cerca de oito dias depois, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago a um
monte para orar. 29 Enquanto ele orava, a aparência de seu rosto foi
transformada, e suas roupas se tornaram brancas e resplandecentes. 30 De
repente, Moisés e Elias apareceram e começaram a falar com Jesus. 31 Tinham
um aspecto glorioso e falavam sobre a partida de Jesus, que estava para se
cumprir em Jerusalém.

32 Pedro e os outros lutavam contra o sono, mas acabaram despertando e
viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele. 33 Quando
Moisés e Elias iam se retirando, Pedro, sem saber o que dizia, falou: "Mestre, é
maravilhoso estarmos aqui! Vamos fazer três tendas: uma será sua, uma de
Moisés e outra de Elias". 34 Enquanto ele ainda falava, uma nuvem surgiu e os
envolveu, enchendo-os de medo.

35 Então uma voz que vinha da nuvem disse: "Este é meu Filho, meu
Escolhido.[49] Ouçam-no!". 36 Quando a voz silenciou, só Jesus estava ali.
Naquela ocasião, os discípulos não contaram a ninguém o que tinham visto.

Jesus cura um menino possuído por demônio

37 No dia seguinte, quando desceram do monte, uma grande multidão veio ao
encontro de Jesus. 38 Um homem na multidão gritou: "Mestre, suplico-lhe que
veja meu filho, o único que tenho! 39 Um espírito impuro se apodera dele e o
faz gritar. Lança-o em convulsões e o faz espumar pela boca. Sacode-o

violentamente e quase nunca o deixa em paz. 40Supliquei a seus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram".

41Jesus disse: "Geração incrédula e corrompida! Até quando estarei com vocês e terei de suportá-los?". Então disse ao homem: "Traga-me seu filho".

42Quando o menino se aproximou, o demônio o derrubou no chão, numa convulsão violenta. Jesus, porém, repreendeu o espírito impuro, curou o menino e o devolveu ao pai. 43Todos se espantaram com a grandiosidade do poder de Deus.

Jesus prediz sua morte pela segunda vez

Enquanto todos se maravilhavam com seus feitos, Jesus disse aos discípulos: 44"Ouçam-me e lembrem-se do que lhes digo: o Filho do Homem será traído e entregue em mãos humanas". 45Eles, porém, não entendiam essas coisas. O significado estava escondido deles, de modo que não eram capazes de compreender e tinham medo de perguntar.

O maior no reino

46 Os discípulos começaram a discutir sobre qual deles seria o maior. 47 Jesus,
conhecendo seus pensamentos, trouxe para junto de si uma criança pequena
48 e disse: "Quem recebe uma criança como esta em meu nome recebe a mim, e
quem me recebe também recebe aquele que me enviou. Portanto, o menor
entre vocês será o maior".

O uso do nome de Jesus

49 João disse a Jesus: "Mestre, vimos alguém usar seu nome para expulsar
demônios; nós o proibimos, pois ele não era do nosso grupo".

50 "Não o proíbam!", disse Jesus. "Quem não é contra vocês é a favor de
vocês."

A oposição dos samaritanos

51 Como se aproximava o tempo de ser elevado ao céu, Jesus partiu com
determinação para Jerusalém. 52 Enviou mensageiros adiante até um povoado
samaritano, a fim de fazerem os preparativos para sua chegada. 53 Contudo, os
habitantes do povoado não receberam Jesus, porque parecia evidente que ele
estava a caminho de Jerusalém. 54 Percebendo isso, Tiago e João disseram a
Jesus: "Senhor, quer que mandemos cair fogo do céu para consumi-los?".[50]
55 Jesus, porém, se voltou para eles e os repreendeu.[51] 56 E seguiram para outro
povoado.

O preço de seguir Jesus

57 Quando andavam pelo caminho, alguém disse a Jesus: "Eu o seguirei aonde
quer que vá".

58 Jesus respondeu: "As raposas têm tocas onde morar e as aves têm ninhos,
mas o Filho do Homem não tem sequer um lugar para recostar a cabeça".

59 E a outra pessoa ele disse: "Siga-me".

O homem, porém, respondeu: "Senhor, deixe-me primeiro sepultar meu
pai".

60 Jesus respondeu: "Deixe que os mortos sepultem seus próprios mortos.
Você, porém, deve ir e anunciar o reino de Deus".

61 Outro, ainda, disse: “Senhor, eu o seguirei, mas deixe que antes me
despeça de minha família”.
62 Mas Jesus lhe disse: “Quem põe a mão no arado e olha para trás não está
apto para o reino de Deus”.

Jesus envia seus discípulos

Δ **10** Depois disso, o Senhor escolheu outros setenta e dois[52] discípulos e os
enviou adiante, dois a dois, às cidades e aos lugares que ele planejava visitar.
2 Estas foram suas instruções: “A colheita é grande, mas os trabalhadores são
poucos. Orem ao Senhor da colheita; peçam que ele envie mais trabalhadores
para seus campos. 3 Agora vão e lembrem-se de que eu os envio como
cordeiros no meio de lobos. 4 Não levem dinheiro algum, nem bolsa de viagem,
nem um par de sandálias extras. E não se detenham para cumprimentar
ninguém pelo caminho.
5 “Quando entrarem numa casa, digam primeiro: ‘Que a paz de Deus esteja
nesta casa’. 6 Se os que vivem ali forem gente de paz, a bênção permanecerá; se
não forem, a bênção voltará a vocês. 7 Permaneçam naquela casa e comam e
bebam o que lhes derem, pois quem trabalha merece seu salário. Não fiquem
mudando de casa em casa.
8 “Quando entrarem numa cidade e ela os receber bem, comam o que lhes
oferecerem. 9 Curem os enfermos e digam-lhes: ‘Agora o reino de Deus chegou
até vocês’.[53] 10 Mas, se uma cidade se recusar a recebê-los, saiam pelas ruas e
digam: 11 ‘Limpamos de nossos pés até o pó desta cidade em sinal de
reprovação. E saibam disto: o reino de Deus chegou!’.[54] 12 Eu lhes garanto que,
no dia do juízo, até Sodoma será tratada com menos rigor que aquela cidade.
13 “Que aflição as espera, Corazim e Betsaida! Porque, se nas cidades de Tiro
e Sidom tivessem sido realizados os milagres que realizei em vocês, há muito
tempo seus habitantes teriam se arrependido e demonstrado isso vestindo
panos de saco e jogando cinzas sobre a cabeça. 14 Eu lhes digo que, no dia do
juízo, Tiro e Sidom serão tratadas com menos rigor que vocês. 15 E você,
Cafarnaum, será elevada até o céu? Não, descerá até o lugar dos mortos”.[55]
16 Então ele disse aos discípulos: “Quem aceita sua mensagem também me
aceita, e quem os rejeita também me rejeita. E quem me rejeita também rejeita

aquele que me enviou".

17 Quando os setenta e dois discípulos voltaram, relataram com alegria:
"Senhor, até os demônios nos obedecem pela sua autoridade!".

18 Então ele lhes disse: "Vi Satanás caindo do céu como um relâmpago! 19 Eu
lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o
poder do inimigo. Nada lhes causará dano. 20 Mas não se alegrem porque os
espíritos impuros lhes obedecem; alegrem-se porque seus nomes estão
registrados no céu".

Jesus agradece ao Pai

21 Naquele momento, Jesus foi tomado da alegria do Espírito Santo e disse:
"Pai, Senhor dos céus e da terra, eu te agradeço porque escondeste estas coisas
dos que se consideram sábios e inteligentes e as revelaste aos que são como
crianças. Sim, Pai, foi do teu agrado fazê-lo assim.

22 "Meu Pai me confiou todas as coisas. Ninguém conhece verdadeiramente
o Filho, a não ser o Pai, e ninguém conhece verdadeiramente o Pai, a não ser o
Filho e aqueles a quem o Filho escolhe revelá-lo".

23 Então, em particular, ele se voltou para os discípulos e disse: "Felizes os
olhos que veem o que vocês viram. 24 Eu lhes digo: muitos profetas e reis
desejaram ver o que vocês têm visto e ouvir o que vocês têm ouvido, mas não
puderam".

O mandamento mais importante

25 Certo dia, um especialista da lei se levantou para pôr Jesus à prova com esta
pergunta: "Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?".
26 Jesus respondeu: "O que diz a lei de Moisés? Como você a entende?".
27 O homem respondeu: "'Ame o Senhor, seu Deus, de todo o seu coração,
de toda a sua alma, de toda a sua força e de toda a sua mente' e 'Ame o seu
próximo como a si mesmo'".[56]
28 "Está correto!", disse Jesus. "Faça isso, e você viverá."

A parábola do bom samaritano

29 O homem, porém, querendo justificar suas ações, perguntou a Jesus: "E
quem é o meu próximo?".
30 Jesus respondeu com uma história: "Certo homem descia de Jerusalém a
Jericó, quando foi atacado por bandidos. Eles lhe tiraram as roupas, o
espancaram e o deixaram quase morto à beira da estrada.
31 "Por acaso, descia por ali um sacerdote. Quando viu o homem caído,
atravessou para o outro lado da estrada. 32 Um levita fazia o mesmo caminho e
viu o homem caído, mas também atravessou e passou longe.
33 "Então veio um samaritano e, ao ver o homem, teve compaixão dele. 34 Foi
até ele, tratou de seus ferimentos com óleo e vinho e os enfaixou. Depois,
colocou o homem em seu jumento e o levou a uma hospedaria, onde cuidou
dele. 35 No dia seguinte, deu duas moedas de prata[57] ao dono da hospedaria e
disse: 'Cuide deste homem. Se você precisar gastar a mais com ele, eu lhe
pagarei a diferença quando voltar'.
36 "Qual desses três você diria que foi o próximo do homem atacado pelos
bandidos?", perguntou Jesus.
37 O especialista da lei respondeu: "Aquele que teve misericórdia dele".
Então Jesus disse: "Então vá e faça o mesmo".

Jesus visita Marta e Maria

38 Jesus e seus discípulos seguiram viagem e chegaram a um povoado onde
uma mulher chamada Marta os recebeu em sua casa. 39 Sua irmã, Maria,
sentou-se aos pés de Jesus e ouvia o que ele ensinava. 40 Marta, porém, estava
ocupada com seus muitos afazeres. Foi a Jesus e disse: "Senhor, não o
incomoda que minha irmã fique aí sentada enquanto eu faço todo o trabalho?
Diga-lhe que venha me ajudar!".

41 Mas o Senhor respondeu: "Marta, Marta, você se preocupa e se inquieta
com todos esses detalhes. 42 Apenas uma coisa é necessária. Quanto a Maria,
ela fez a escolha certa, e ninguém tomará isso dela".

Ensino sobre a oração

△ **11** Certo dia, Jesus estava orando em determinado lugar. Quando terminou,
um de seus discípulos lhe disse: "Senhor, ensine-nos a orar, como João
ensinou aos discípulos dele".

2 Jesus disse: "Orem da seguinte forma:

"Pai,[58] santificado seja o teu nome.
Venha o teu reino.
3 Dá-nos hoje o pão para este dia,[59]
4 e perdoa nossos pecados,
assim como perdoamos aqueles que pecam contra nós.
E não nos deixes cair em tentação".[60]

5 E ele prosseguiu: "Suponha que você fosse à casa de um amigo à meia-noite
para pedir três pães, dizendo: 6 'Um amigo meu acaba de chegar para me
visitar e não tenho nada para lhe oferecer', 7 e ele respondesse lá de dentro:
'Não me perturbe. A porta já está trancada, e minha família e eu já estamos
deitados. Não posso ajudá-lo'. 8 Eu lhes digo que, embora ele não o faça por
amizade, se você continuar a bater à porta, ele se levantará e lhe dará o que
precisa por causa da sua insistência.[61]

9 "Portanto eu lhes digo: peçam, e receberão. Procurem, e encontrarão.
Batam, e a porta lhes será aberta. 10 Pois todos que pedem, recebem. Todos
que procuram, encontram. E, para todos que batem, a porta é aberta.

11 "Vocês que são pais, respondam: Se seu filho lhe pedir[62] um peixe, você
lhe dará uma cobra? 12 Ou, se lhe pedir um ovo, você lhe dará um escorpião?
13 Portanto, se vocês que são pecadores sabem como dar bons presentes a seus
filhos, quanto mais seu Pai no céu dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem!".

A fonte do poder de Jesus

14 Certo dia, Jesus expulsou um demônio que deixava um homem mudo e,
quando o demônio saiu, o homem começou a falar. A multidão ficou
admirada, 15 mas alguns disseram: "É pelo poder de Belzebu, o príncipe dos
demônios, que ele expulsa os demônios". 16 Outros exigiram que Jesus lhes
desse um sinal do céu para provar sua autoridade.

17 Jesus, conhecendo seus pensamentos, disse: "Todo reino dividido
internamente está condenado à ruína. Uma família dividida contra si mesma
se desintegrará. 18 Vocês dizem que eu expulso demônios pelo poder de
Belzebu. Mas, se Satanás está dividido e luta contra si mesmo, como o seu
reino sobreviverá? 19 E, se meu poder vem de Belzebu, o que dizer de seus
discípulos? Eles também expulsam demônios, de modo que condenarão vocês
pelo que acabaram de dizer. 20 Se, contudo, expulso demônios pelo poder de
Deus,[63] então o reino de Deus já chegou a vocês. 21 Pois, quando um homem
forte está bem armado e guarda seu palácio, seus bens estão seguros, 22 até que
alguém ainda mais forte o ataque e o vença, tire dele suas armas e leve embora
seus pertences.

23 "Quem não está comigo opõe-se a mim, e quem não trabalha comigo
trabalha contra mim.

24 "Quando um espírito impuro sai de uma pessoa, anda por lugares secos à
procura de descanso. Mas, não o encontrando, diz: 'Voltarei à casa da qual
saí'. 25 Ele volta para sua antiga casa e a encontra vazia, varrida e arrumada.
26 Então o espírito busca outros sete espíritos, piores que ele, e todos entram
na pessoa e passam a morar nela, e a pessoa fica pior que antes".

27 Enquanto ele falava, uma mulher na multidão gritou: "Feliz é sua mãe, que
o deu à luz e o amamentou!".

28 Jesus, porém, respondeu: "Ainda mais felizes são os que ouvem a palavra
de Deus e a praticam".

O sinal de Jonas

29 Enquanto a multidão se apertava contra Jesus, ele disse: "Esta geração
perversa insiste que eu lhe mostre um sinal, mas o único sinal que lhes darei
será o de Jonas. 30 O que aconteceu com ele foi um sinal para o povo de Nínive.
O que acontecer com o Filho do Homem será um sinal para esta geração.

31 "A rainha de Sabá[64] se levantará contra esta geração no dia do juízo e a
condenará, pois veio de uma terra distante para ouvir a sabedoria de Salomão;
e vocês têm à sua frente alguém maior que Salomão! 32 Os habitantes de Nínive
também se levantarão contra esta geração no dia do juízo e a condenarão, pois
eles se arrependeram de seus pecados quando ouviram a mensagem
anunciada por Jonas; e vocês têm à sua frente alguém maior que Jonas!"

Receber a luz

33 "Não faz sentido acender uma lâmpada e depois escondê-la ou colocá-la sob
um cesto.[65] Pelo contrário, ela é colocada num pedestal, de onde sua luz é
vista por todos que entram na casa.
34 "Seus olhos são como uma lâmpada que ilumina todo o corpo. Quando os
olhos são bons, todo o corpo se enche de luz. Mas, quando são maus, o corpo
se enche de escuridão. 35 Portanto, tomem cuidado para que sua luz não seja,
na verdade, escuridão. 36 Se estiverem cheios de luz, sem nenhum canto
escuro, sua vida inteira será radiante, como se uma lamparina os estivesse
iluminando".

Jesus critica os líderes religiosos

37 Quando Jesus terminou de falar, um dos fariseus o convidou para comer em
sua casa. Ele foi e tomou lugar à mesa. 38 Seu anfitrião ficou surpreso por ele
não realizar primeiro a cerimônia de lavar as mãos, como era costume entre os
judeus. 39 Então o Senhor lhe disse: "Vocês, fariseus, têm o cuidado de limpar
o exterior do copo e do prato, mas estão sujos por dentro, cheios de ganância
e perversidade. 40 Tolos! Acaso Deus não fez tanto o interior como o exterior?
41 Portanto, limpem o interior dando ofertas aos necessitados e ficarão limpos
por completo.
42 "Que aflição os espera, fariseus! Vocês têm o cuidado de dar o dízimo da
hortelã, da arruda e de todas as ervas, mas negligenciam a justiça e o amor de
Deus. Sim, vocês deviam fazer essas coisas, mas sem descuidar das mais
importantes.
43 "Que aflição os espera, fariseus! Pois gostam de sentar-se nos lugares de
honra nas sinagogas e de receber saudações respeitosas enquanto andam
pelas praças. 44 Sim, que aflição os espera! Pois são como túmulos escondidos:
as pessoas passam por cima deles sem saber onde estão pisando".
45 Então um especialista da lei disse: "Mestre, o senhor insultou também a
nós com o que acabou de dizer".
46 Jesus respondeu: "Sim, que aflição também os espera, especialistas da lei!
Pois oprimem as pessoas com exigências insuportáveis e não movem um dedo
sequer para aliviar seus fardos. 47 Que aflição os espera! Pois constroem

monumentos para os profetas que seus próprios antepassados assassinaram.
48 Com isso, porém, testemunham que concordam com o que seus
antepassados fizeram. Eles mataram os profetas, e vocês cooperam com eles
construindo os monumentos! 49 Foi a isto que Deus, em sua sabedoria, se
referiu:[66] 'Eu lhes enviarei profetas e apóstolos, mas eles matarão alguns e
perseguirão outros'.
50 "Portanto, esta geração será responsabilizada pelo assassinato de todos os
profetas de Deus desde a criação do mundo, 51 desde o assassinato do justo
Abel até o de Zacarias, morto entre o altar e o santuário. Sim, certamente esta
geração será considerada responsável.
52 "Que aflição os espera, especialistas da lei! Vocês se apossaram da chave
do conhecimento e, além de não entrarem no reino, impedem que outros
entrem".
53 Quando Jesus se retirou dali, os mestres da lei e os fariseus ficaram
extremamente irados e tentaram provocá-lo com muitas perguntas.
54 Queriam apanhá-lo numa armadilha, levando-o a dizer algo que pudessem
usar contra ele.

Advertência acerca da hipocrisia

Δ **12** Quando as multidões cresceram a ponto de haver milhares de pessoas
atropelando-se e pisando umas nas outras, Jesus concentrou seu ensino nos
discípulos, dizendo: "Tenham cuidado com o fermento dos fariseus, que é a
hipocrisia. 2 Virá o dia em que tudo que está encoberto será revelado, e tudo
que é secreto será divulgado. 3 O que vocês disseram no escuro será ouvido às
claras, e o que conversaram a portas fechadas será proclamado dos telhados.
4 "Meus amigos, não tenham medo daqueles que matam o corpo; depois
disso, nada mais podem lhes fazer. 5 Mas eu lhes direi a quem devem temer.
Temam a Deus, que tem o poder de matar e lançar no inferno.[67] Sim, a esse
vocês devem temer.
6 "Qual é o preço de cinco pardais? Duas moedas de cobre?[68] E, no entanto,
Deus não se esquece de nenhum deles. 7 Até os cabelos de sua cabeça estão
todos contados. Portanto, não tenham medo; vocês são muito mais valiosos
que um bando inteiro de pardais.

8 "Eu lhes digo a verdade: quem me reconhecer aqui, diante das pessoas, o
Filho do Homem o reconhecerá na presença dos anjos de Deus. 9 Mas quem
me negar aqui será negado diante dos anjos de Deus. 10 Quem falar contra o
Filho do Homem será perdoado, mas quem blasfemar contra o Espírito Santo
não será perdoado.
11 "Quando vocês forem julgados nas sinagogas e diante dos governantes e
das autoridades, não se preocupem com o modo como se defenderão nem
com o que dirão, 12 pois o Espírito Santo, naquele momento, lhes dará as
palavras certas".

A parábola do rico insensato

13 Então alguém da multidão gritou: "Mestre, por favor, diga a meu irmão que
divida comigo a herança de meu pai!".
14 Jesus respondeu: "Amigo, quem me pôs como juiz sobre vocês para
decidir essas coisas?". 15 Em seguida, disse: "Cuidado! Guardem-se de todo tipo
de ganância. A vida de uma pessoa não é definida pela quantidade de seus
bens".
16 Então lhes contou uma parábola: "Um homem rico tinha uma
propriedade fértil que produziu boas colheitas. 17 Pensou consigo: 'O que devo
fazer? Não tenho espaço para toda a minha colheita'. 18 Por fim, disse: 'Já sei!
Vou derrubar os celeiros e construir outros maiores. Assim terei espaço
suficiente para todo o meu trigo e meus outros bens. 19 Então direi a mim
mesmo: Amigo, você guardou o suficiente para muitos anos. Agora descanse!
Coma, beba e alegre-se!'.
20 "Mas Deus lhe disse: 'Louco! Você morrerá esta noite. E, então, quem
ficará com o fruto do seu trabalho?'.
21 "Sim, é loucura acumular riquezas terrenas e não ser rico para com Deus".

Ensino sobre dinheiro e bens

22 Então, voltando-se para seus discípulos, Jesus disse: "Por isso eu lhes digo
que não se preocupem com a vida diária, se terão o suficiente para comer, ou
com o corpo, se terão o suficiente para vestir. 23 Pois a vida é mais que comida,
e o corpo é mais que roupa. 24 Observem os corvos. Eles não plantam nem
colhem, nem guardam comida em celeiros, pois Deus os alimenta. E vocês
valem muito mais que qualquer pássaro. 25 Qual de vocês, por mais
preocupado que esteja, pode acrescentar ao menos uma hora à sua vida?[69]
26 E, se não podem fazer uma coisa tão pequena, de que adianta se preocupar
com as maiores?

27 "Observem como crescem os lírios. Não trabalham nem fazem suas
roupas e, no entanto, nem Salomão em toda a sua glória se vestiu como eles.
28 E, se Deus veste com tamanha beleza as flores que hoje estão aqui e amanhã
são lançadas ao fogo, não será muito mais generoso com vocês, gente de
pequena fé?

29 "Não se inquietem com o que comer e o que beber. Não se preocupem
com essas coisas. 30 Elas ocupam os pensamentos dos pagãos de todo o
mundo, mas seu Pai já sabe do que vocês precisam. 31 Busquem, acima de tudo,
o reino de Deus, e todas essas coisas lhes serão dadas.

32 "Não tenham medo, pequeno rebanho, pois seu Pai tem grande alegria em
lhes dar o reino.

33 "Vendam seus bens e deem aos necessitados. Com isso, ajuntarão
tesouros no céu, e as bolsas no céu não se desgastam nem se desfazem. Seu
tesouro estará seguro; nenhum ladrão o roubará e nenhuma traça o destruirá.
34 Onde seu tesouro estiver, ali também estará seu coração."

Estejam preparados para a vinda do Senhor

35 "Estejam vestidos, prontos para servir, e mantenham suas lâmpadas acesas,
36 como se esperassem o seu senhor voltar do banquete de casamento. Então
poderão abrir-lhe a porta e deixá-lo entrar no momento em que ele chegar e
bater. 37 Os servos que estiverem prontos, aguardando seu retorno, serão
recompensados. Eu lhes digo a verdade: ele mesmo se vestirá como servo,
indicará onde vocês se sentarão e os servirá enquanto estão à mesa! 38 Quer ele

venha no meio da noite, quer de madrugada,[70] ele recompensará os servos que estiverem prontos.

39"Entendam isto: se o dono da casa soubesse exatamente a que horas o ladrão viria, não permitiria que a casa fosse arrombada. 40Estejam também sempre preparados, pois o Filho do Homem virá quando menos esperam".

41Então Pedro perguntou: "Senhor, essa ilustração se aplica apenas a nós, ou a todos?".

42O Senhor respondeu: "O servo fiel e sensato é aquele a quem o senhor encarrega de chefiar os demais servos da casa e alimentá-los. 43Se o senhor voltar e constatar que seu servo fez um bom trabalho, 44eu lhes digo a verdade: ele colocará todos os seus bens sob os cuidados desse servo. 45O que acontecerá, porém, se o servo pensar: 'Meu senhor não voltará tão cedo', e começar a espancar os outros servos, a comer e a beber e se embriagar? 46O senhor desse servo voltará em dia em que não se espera e em hora que não se conhece, cortará o servo ao meio e lhe dará o mesmo destino dos incrédulos.

47"O servo que conhece a vontade do seu senhor e não se prepara nem segue as instruções dele será duramente castigado. 48Mas aquele que não a conhece e faz algo errado será castigado com menos severidade. A quem muito foi dado, muito será pedido; e a quem muito foi confiado, ainda mais será exigido."

Jesus causa divisão

49"Eu vim para incendiar a terra, e gostaria que já estivesse em chamas! 50No entanto, tenho de passar por um batismo e estou angustiado até que ele se realize. 51Vocês pensam que vim trazer paz à terra? Não! Eu vim causar divisão! 52De agora em diante, numa mesma casa cinco pessoas estarão divididas: três contra duas e duas contra três.

53"O pai ficará contra o filho
e o filho contra o pai;
a mãe contra a filha
e a filha contra a mãe;

a sogra contra a nora
e a nora contra a sogra”.[71]

54Então Jesus se voltou para a multidão e disse: “Quando vocês veem nuvens
se formando no oeste, dizem: ‘Vai chover’. E têm razão. 55Quando sopra o
vento sul, dizem: ‘Hoje vai fazer calor’. E assim ocorre. 56Hipócritas! Sabem
interpretar as condições do tempo na terra e no céu, mas não sabem
interpretar o tempo presente.
57“Por que não decidem por si mesmos o que é certo? 58Quando você e seu
adversário estiverem a caminho do tribunal, procurem acertar as diferenças
antes de chegar lá. Do contrário, pode ser que o acusador o entregue ao juiz, e
o juiz, a um oficial que o lançará na prisão. 59Eu lhe digo: você não será solto
enquanto não tiver pago até o último centavo”.[72]

Chamado ao arrependimento

△ **13** Por essa época, Jesus foi informado de que Pilatos havia assassinado
algumas pessoas da Galileia enquanto ofereciam sacrifícios. 2"Vocês pensam
que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros da Galileia?",
perguntou Jesus. "Foi por isso que sofreram? 3De maneira alguma! Mas, se não
se arrependerem, vocês também morrerão. 4E quanto aos dezoito que
morreram quando a torre de Siloé caiu sobre eles? Eram mais pecadores que
os demais de Jerusalém? 5Não! E eu volto a lhes dizer: a menos que se
arrependam, todos vocês também morrerão."

A parábola da figueira que não produz frutos

6Então Jesus contou a seguinte parábola: "Um homem tinha uma figueira em
seu vinhedo e foi várias vezes procurar frutos nela, sem sucesso. 7Por fim,
disse ao jardineiro: 'Esperei três anos e não encontrei um figo sequer. Corte a
figueira, pois só está ocupando espaço no pomar'.

8"O jardineiro respondeu: 'Senhor, deixe-a mais um ano, e eu cuidarei dela e
a adubarei. 9Se der figos no próximo ano, ótimo; se não, mande cortá-la'".

Jesus cura no sábado

10Certo sábado, quando Jesus ensinava numa sinagoga, 11apareceu uma
mulher enferma por causa de um espírito impuro. Andava encurvada havia
dezoito anos e não conseguia se endireitar. 12Ao vê-la, Jesus a chamou para
perto e disse: "Mulher, você está curada de sua doença!". 13Então ele a tocou e,
no mesmo instante, ela conseguiu se endireitar e começou a louvar a Deus.

14O chefe da sinagoga ficou indignado porque Jesus a tinha curado no
sábado. "Há seis dias na semana para trabalhar", disse ele à multidão.
"Venham nesses dias para serem curados, e não no sábado."

15O Senhor, porém, respondeu: "Hipócritas! Todos vocês trabalham no
sábado! Acaso não desamarram no sábado o boi ou o jumento do estábulo e o
levam dali para lhe dar água? 16Esta mulher, uma filha de Abraão, foi mantida
presa por Satanás durante dezoito anos. Não deveria ela ser liberta, mesmo
que seja no sábado?".

17 As palavras de Jesus envergonharam seus adversários, mas todo o povo se
alegrava com as coisas maravilhosas que ele fazia.

A parábola da semente de mostarda

18 Então Jesus disse: “Com que se parece o reino de Deus? Com o que posso
compará-lo? 19 É como a semente de mostarda que alguém plantou na horta.
Ela cresce e se torna uma árvore, e os pássaros fazem ninhos em seus galhos”.

A parábola do fermento

20 Disse também: “Com que mais se parece o reino de Deus? 21 É como o
fermento que uma mulher usa para fazer pão. Embora ela coloque apenas uma
pequena quantidade de fermento em três medidas de farinha, toda a massa
fica fermentada”.

A porta estreita

22 Jesus foi pelas cidades e povoados ensinando ao longo do caminho, em
direção a Jerusalém. 23 Alguém lhe perguntou: "Senhor, só alguns poucos serão
salvos?".

Ele respondeu: 24 "Esforcem-se para entrar pela porta estreita, pois muitos
tentarão entrar, mas não conseguirão. 25 Quando o dono da casa tiver trancado
a porta, será tarde demais. Vocês ficarão do lado de fora, batendo e pedindo:
'Senhor, abra a porta para nós!'. Mas ele responderá: 'Não os conheço, nem sei
de onde são'. 26 Então vocês dirão: 'Nós comemos e bebemos com o senhor, e o
senhor ensinou em nossas ruas'. 27 E ele responderá: 'Não os conheço nem sei
de onde são. Afastem-se de mim, todos vocês que praticam o mal!'.

28 "Haverá choro e ranger de dentes, pois verão Abraão, Isaque, Jacó e todos
os profetas no reino de Deus, mas vocês serão lançados fora. 29 E virão pessoas
de toda parte, do leste e do oeste, do norte e do sul, para ocupar seus lugares à
mesa no reino de Deus. 30 E prestem atenção: alguns últimos serão os
primeiros, e alguns primeiros serão os últimos".

A lamentação de Jesus sobre Jerusalém

31 Naquele momento, alguns fariseus lhe disseram: "Vá embora daqui, pois
Herodes Antipas quer matá-lo!".

32 Jesus respondeu: "Vão dizer àquela raposa que continuarei a expulsar
demônios e a curar hoje e amanhã; e, no terceiro dia, realizarei meu propósito.
33 Sim, hoje, amanhã e depois de amanhã, devo seguir meu caminho. Pois
nenhum profeta de Deus deve ser morto fora de Jerusalém!

34 "Jerusalém, Jerusalém, cidade que mata profetas e apedreja os
mensageiros de Deus! Quantas vezes eu quis juntar seus filhos como a galinha
protege os pintinhos sob as asas, mas você não deixou. 35 E, agora, sua casa foi
abandonada, e você nunca mais me verá, até que diga: 'Bendito é o que vem em
nome do Senhor!'".[73]

Jesus cura no sábado

△ **14** Certo sábado, Jesus foi comer na casa de um líder fariseu, onde o
observavam atentamente. 2 Estava ali um homem com o corpo muito

inchado.[74] 3 Jesus perguntou aos fariseus e aos especialistas da lei: “A lei
permite ou não curar no sábado?”. 4 Eles nada responderam, e Jesus tocou no
homem enfermo, o curou e o mandou embora. 5 Depois, perguntou a eles:
“Qual de vocês, se seu filho[75] ou seu boi cair num buraco, não se apressará em
tirá-lo de lá, mesmo que seja sábado?”. 6 Mais uma vez, não puderam
responder.

Jesus ensina sobre a humildade

7 Quando Jesus observou que os convidados para o jantar procuravam ocupar
os lugares de honra à mesa, deu-lhes este conselho: 8 "Quando você for
convidado para um banquete de casamento, não ocupe o lugar de honra. E se
chegar algum convidado mais importante que você? 9 O anfitrião virá e dirá:
'Dê o seu lugar a esta pessoa', e você, envergonhado, terá de sentar-se no
último lugar da mesa.

10 "Em vez disso, ocupe o lugar menos importante à mesa. Assim, quando o
anfitrião o vir, dirá: 'Amigo, temos um lugar melhor para você!'. Então você será
honrado diante de todos os convidados. 11 Pois os que se exaltam serão
humilhados, e os que se humilham serão exaltados".

12 Então Jesus se voltou para o anfitrião e disse: "Quando oferecer um
banquete ou jantar, não convide amigos, irmãos, parentes e vizinhos ricos. Eles
poderão retribuir o convite, e essa será sua única recompensa. 13 Em vez disso,
convide os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos. 14 Assim, na
ressurreição dos justos, você será recompensado por ter convidado aqueles
que não podiam lhe retribuir".

A parábola do grande banquete

15 Ao ouvir isso, um homem que estava à mesa com Jesus exclamou: "Feliz será
aquele que participar do banquete[76] no reino de Deus!".

16 Jesus respondeu com a seguinte parábola: "Certo homem preparou um
grande banquete e enviou muitos convites. 17 Quando estava tudo pronto,
mandou seu servo dizer aos convidados: 'Venham, o banquete está pronto'.
18 Mas todos eles deram desculpas. Um disse: 'Acabei de comprar um campo e
preciso inspecioná-lo. Peço que me desculpe'. 19 Outro disse: 'Acabei de
comprar cinco juntas de bois e quero experimentá-las. Sinto muito'. 20 Ainda
outro disse: 'Acabei de me casar e não posso ir'.

21 "O servo voltou e informou a seu senhor o que tinham dito. Ele ficou
furioso e ordenou: 'Vá depressa pelas ruas e becos da cidade e convide os
pobres, os aleijados, os cegos e os mancos'. 22 Depois de cumprir essa ordem, o
servo informou: 'Ainda há lugar para mais gente'. 23 Então o senhor disse: 'Vá
pelas estradas do campo e junto às cercas entre as videiras e insista com todos

que encontrar para que venham, de modo que minha casa fique cheia. 24Pois nenhum dos que antes foram convidados provará do meu banquete'".

O custo do discipulado

25 Uma grande multidão seguia Jesus, que se voltou para ela e disse: 26 "Se
alguém que me segue amar pai e mãe, esposa e filhos, irmãos e irmãs, e até
mesmo a própria vida, mais que a mim, não pode ser meu discípulo. 27 E, se
não tomar sua cruz e me seguir, não pode ser meu discípulo.

28 "Quem começa a construir uma torre sem antes calcular o custo e ver se
possui dinheiro suficiente para terminá-la? 29 Pois, se completar apenas os
alicerces e ficar sem dinheiro, todos rirão dele, 30 dizendo: 'Esse aí começou a
construir, mas não conseguiu terminar!'.

31 "Ou que rei iria à guerra sem antes avaliar se seu exército de dez mil
poderia derrotar os vinte mil que vêm contra ele? 32 E, se concluir que não, o rei
enviará uma delegação para negociar um acordo de paz enquanto o inimigo
está longe. 33 Da mesma forma, ninguém pode se tornar meu discípulo sem
abrir mão de tudo que possui.

34 "O sal é bom para temperar, mas, se perder o sabor, como torná-lo
salgado outra vez? 35 O sal sem sabor não serve nem para o solo nem para
adubo; é jogado fora. Quem é capaz de ouvir, ouça com atenção!".

A parábola da ovelha perdida

△ **15** Cobradores de impostos e outros pecadores vinham ouvir Jesus ensinar.
2 Os fariseus e mestres da lei o criticavam, dizendo: "Ele se reúne com
pecadores e até come com eles!".

3 Então Jesus lhes contou esta parábola: 4 "Se um homem tiver cem ovelhas e
uma delas se perder, o que acham que ele fará? Não deixará as outras noventa
e nove no pasto e buscará a perdida até encontrá-la? 5 E, quando a encontrar,
ele a carregará alegremente nos ombros e a levará para casa. 6 Quando chegar,
reunirá os amigos e vizinhos e dirá: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei minha
ovelha perdida!'. 7 Da mesma forma, há mais alegria no céu por causa do
pecador perdido que se arrepende do que por noventa e nove justos que não
precisam se arrepender."

A parábola da moeda perdida

8 "Ou suponhamos que uma mulher tenha dez moedas de prata[77] e perca uma.
Acaso não acenderá uma lâmpada, varrerá a casa inteira e procurará com
cuidado até encontrá-la? 9 E, quando a encontrar, reunirá as amigas e vizinhas
e dirá: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei a minha moeda perdida!'. 10 Da
mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus quando um único
pecador se arrepende".

A parábola do filho perdido

11 Jesus continuou: "Um homem tinha dois filhos. 12 O filho mais jovem disse
ao pai: 'Quero a minha parte da herança', e o pai dividiu seus bens entre os
filhos.

13 "Alguns dias depois, o filho mais jovem arrumou suas coisas e se mudou
para uma terra distante, onde desperdiçou tudo que tinha por viver de forma
desregrada. 14 Quando seu dinheiro acabou, uma grande fome se espalhou
pela terra, e ele começou a passar necessidade. 15 Convenceu um fazendeiro
da região a empregá-lo, e esse homem o mandou a seus campos para cuidar
dos porcos. 16 Embora quisesse saciar a fome com as vagens dadas aos porcos,
ninguém lhe dava coisa alguma.

17 "Quando finalmente caiu em si, disse: 'Até os empregados de meu pai têm
comida de sobra, e eu estou aqui, morrendo de fome. 18 Vou retornar à casa de
meu pai e dizer: Pai, pequei contra o céu e contra o senhor, 19 e não sou mais
digno de ser chamado seu filho. Por favor, trate-me como seu empregado'.

20 "Então voltou para a casa de seu pai. Quando ele ainda estava longe, seu
pai o viu. Cheio de compaixão, correu para o filho, o abraçou e o beijou. 21 O
filho disse: 'Pai, pequei contra o céu e contra o senhor, e não sou mais digno
de ser chamado seu filho'.[78]

22 "O pai, no entanto, disse aos servos: 'Depressa! Tragam a melhor roupa da
casa e vistam nele. Coloquem-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés.
23 Matem o novilho gordo. Faremos um banquete e celebraremos, 24 pois este
meu filho estava morto e voltou à vida. Estava perdido e foi achado!'. E
começaram a festejar.

25 "Enquanto isso, o filho mais velho trabalhava no campo. Na volta para
casa, ouviu música e dança, 26 e perguntou a um dos servos o que estava

acontecendo. 27O servo respondeu: 'Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, pois ele voltou são e salvo!'.

28"O irmão mais velho se irou e não quis entrar. O pai saiu e insistiu com o filho, 29mas ele respondeu: 'Todos esses anos, tenho trabalhado como um escravo para o senhor e nunca me recusei a obedecer às suas ordens. E o senhor nunca me deu nem mesmo um cabrito para eu festejar com meus amigos. 30Mas, quando esse seu filho volta, depois de desperdiçar o seu dinheiro com prostitutas, o senhor comemora matando o novilho!'.

31"O pai lhe respondeu: 'Meu filho, você está sempre comigo, e tudo que eu tenho é seu. 32Mas tínhamos de comemorar este dia feliz, pois seu irmão estava morto e voltou à vida. Estava perdido e foi achado!'".

A parábola do administrador astuto

△ **16** Jesus contou a seguinte história a seus discípulos: "Um homem rico tinha um administrador que cuidava de seus negócios. Certo dia, foram-lhe contar que esse administrador estava desperdiçando seu dinheiro. 2Então mandou chamá-lo e disse: 'O que é isso que ouço a seu respeito? Preste contas de sua administração, pois não pode mais permanecer nesse cargo'.

3"O administrador pensou consigo: 'E agora? Meu patrão vai me demitir. Não tenho força para trabalhar no campo, e sou orgulhoso demais para mendigar. 4Já sei como garantir que as pessoas me recebam em suas casas quando eu for despedido!'.

5"Então ele convocou todos que deviam dinheiro a seu patrão. Perguntou ao primeiro: 'Quanto você deve a meu patrão?'. 6O homem respondeu: 'Devo cem tonéis de azeite'. Então o administrador lhe disse: 'Pegue depressa sua conta e mude-a para cinquenta tonéis'.[79]

7"'E quanto você deve a meu patrão?', perguntou ao segundo. "Devo cem cestos grandes de trigo', respondeu ele. E o administrador disse: 'Tome sua conta e mude-a para oitenta cestos'.[80]

8"O patrão elogiou o administrador desonesto por sua astúcia. E é verdade que os filhos deste mundo são mais astutos ao lidar com o mundo ao redor que os filhos da luz. 9Esta é a lição: usem a riqueza deste mundo para fazer

amigos. Assim, quando suas posses se extinguirem, eles os receberão num lar eterno.[81]

10 "Se forem fiéis nas pequenas coisas, também o serão nas grandes. Mas, se
forem desonestos nas pequenas coisas, também o serão nas maiores. 11 E, se
vocês não são confiáveis ao lidar com a riqueza injusta deste mundo, quem
lhes confiará a verdadeira riqueza? 12 E, se não são fiéis com os bens dos
outros, por que alguém lhes confiaria o que é de vocês?

13 "Ninguém pode servir a dois senhores, pois odiará um e amará o outro;
será dedicado a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao
dinheiro".[82]

Os fariseus e a lei

14 Os fariseus, que tinham grande amor ao dinheiro, ouviam isso tudo e
zombavam de Jesus. 15 Então ele disse: "Vocês gostam de parecer justos em
público, mas Deus conhece o seu coração. Aquilo que este mundo valoriza é
detestável aos olhos de Deus.

16 "Até a chegada de João, a lei de Moisés e a mensagem dos profetas eram
seus guias. Agora, porém, as boas-novas do reino de Deus estão sendo
anunciadas, e todos estão ansiosos para entrar.[83] 17 É mais fácil o céu e a terra
desaparecerem que ser anulado até o menor traço da lei de Deus.

18 "Assim, o homem que se divorcia de sua esposa e se casa com outra
mulher comete adultério. E o homem que se casa com uma mulher divorciada
também comete adultério".

A história do rico e do mendigo

19 Jesus disse: "Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho fino e
vivia sempre cercado de luxos. 20 À sua porta ficava um mendigo coberto de
feridas chamado Lázaro. 21 Ele ansiava comer o que caía da mesa do homem
rico, e os cachorros vinham lamber suas feridas abertas.

22 "Por fim, o mendigo morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. O
rico também morreu e foi sepultado, 23 e foi para o lugar dos mortos.[84] Ali, em
tormento, ele viu Abraão de longe, com Lázaro ao seu lado.

24 "O rico gritou: 'Pai Abraão, tenha compaixão de mim! Mande Lázaro aqui
para que molhe a ponta do dedo em água e refresque minha língua. Estou em
agonia nestas chamas!'.

25 "Abraão, porém, respondeu: 'Filho, lembre-se de que durante a vida você
teve tudo que queria e Lázaro não teve coisa alguma. Agora, ele está aqui sendo
consolado, e você está em agonia. 26 Além do mais, há entre nós um grande
abismo. Ninguém daqui pode atravessar para o seu lado, e ninguém daí pode
atravessar para o nosso'.

27 "Então o rico disse: 'Por favor, Pai Abraão, pelo menos mande Lázaro à
casa de meu pai, 28 pois tenho cinco irmãos e quero avisá-los para que não
terminem neste lugar de tormento'.

29 "'Moisés e os profetas já os avisaram', respondeu Abraão. 'Seus irmãos
podem ouvir o que eles disseram.'
30 "Então o rico disse: 'Não, Pai Abraão! Mas, se alguém dentre os mortos
lhes fosse enviado, eles se arrependeriam!'.
31 "Abraão, porém, disse: 'Se eles não ouvem Moisés e os profetas, não se
convencerão, mesmo que alguém ressuscite dos mortos'".

Ensino sobre perdão e fé

△ **17** Jesus disse a seus discípulos: "Sempre haverá o que leve as pessoas a
cair em pecado, mas que aflição espera quem causa a tentação! 2 Seria melhor
ser lançado no mar com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço que
fazer um destes pequeninos pecar. 3 Portanto, tenham cuidado!
"Se um irmão pecar, repreenda-o e, se ele se arrepender, perdoe-o. 4 Mesmo
que ele peque contra você sete vezes por dia e, a cada vez, se arrependa e peça
perdão, perdoe-o".
5 Os apóstolos disseram ao Senhor: "Faça nossa fé crescer!".
6 O Senhor respondeu: "Se tivessem fé, ainda que tão pequena quanto um
grão de mostarda, poderiam dizer a esta amoreira: 'Arranque-se e plante-se no
mar', e ela lhes obedeceria.
7 "Quando um servo chega do campo depois de arar ou cuidar das ovelhas, o
senhor lhe diz: 'Venha logo para a mesa comer conosco'? 8 Não, ele diz:
'Prepare minha refeição, apronte-se e sirva-me enquanto como e bebo. Você
pode comer depois'. 9 E acaso o senhor agradece ao servo por fazer o que lhe
foi ordenado? 10 Da mesma forma, quando vocês obedecem, devem dizer:
'Somos servos inúteis; apenas cumprimos nosso dever'".

A cura de dez leprosos

11 Dirigindo-se a Jerusalém, Jesus chegou à fronteira entre a Galileia e Samaria.
12 Ao entrar num povoado dali, dez leprosos, mantendo certa distância,
13 clamaram: "Jesus, Mestre, tenha misericórdia de nós!".

14 Ele olhou para eles e disse: "Vão e apresentem-se aos sacerdotes".[85] E, enquanto eles iam, foram curados da lepra.

15 Um deles, ao ver-se curado, voltou a Jesus, louvando a Deus em alta voz.
16 Lançou-se a seus pés, agradecendo-lhe pelo que havia feito. Esse homem era samaritano.

17 Jesus perguntou: "Não curei dez homens? Onde estão os outros nove?
18 Ninguém voltou para dar glórias a Deus, exceto este estrangeiro?". 19 E disse ao homem: "Levante-se e vá. Sua fé o curou".[86]

A vinda do reino

20 Certo dia, os fariseus perguntaram a Jesus: "Quando virá o reino de Deus?".

Jesus respondeu: "O reino de Deus não é detectado por sinais visíveis.[87]
21 Não se poderá dizer: 'Está aqui!' ou 'Está ali!', pois o reino de Deus já está
entre vocês".[88]

22 Então ele disse a seus discípulos: "Aproximam-se os dias em que
desejarão ver o tempo do Filho do Homem,[89] mas não o verão. 23 Dirão a
vocês: 'Vejam, lá está!' ou 'Aqui está ele!', mas não os sigam. 24 Porque, assim
como o relâmpago lampeja e ilumina o céu de uma extremidade a outra, assim
será no dia[90] em que vier o Filho do Homem. 25 Mas primeiro é necessário que
ele sofra terrivelmente[91] e seja rejeitado por esta geração.

26 "Quando o Filho do Homem voltar, será como no tempo de Noé.
27 Naqueles dias, o povo seguia sua rotina de banquetes, festas e casamentos,
até o dia em que Noé entrou na arca e veio o dilúvio, que destruiu a todos.

28 "E o mundo será como no tempo de Ló. O povo se ocupava de seus
afazeres diários, comendo e bebendo, comprando e vendendo, cultivando e
construindo, 29 até o dia em que Ló deixou Sodoma. Então fogo e enxofre
ardente caíram do céu e destruíram a todos. 30 Sim, tudo será como sempre foi
até o dia em que o Filho do Homem for revelado. 31 Nesse dia, quem estiver na
parte de cima da casa, não desça para pegar suas coisas. Quem estiver no
campo, não volte para casa. 32 Lembrem-se do que aconteceu à esposa de Ló!
33 Quem se apegar à própria vida a perderá; quem abrir mão de sua vida a
salvará. 34 Naquela noite, duas pessoas estarão dormindo na mesma cama;
uma será levada, e a outra, deixada. 35 Duas mulheres estarão moendo cereal
no moinho; uma será levada, e a outra, deixada. 36 Dois homens estarão
trabalhando juntos num campo; um será levado, e o outro, deixado".[92]

37 "Senhor, onde isso acontecerá?",[93] perguntaram os discípulos.

Jesus respondeu: "Onde estiver o cadáver, ali se ajuntarão os abutres".

A parábola da viúva persistente

Δ **18** Jesus contou a seus discípulos uma parábola para mostrar-lhes que
deviam orar sempre e nunca desanimar. 2 Disse ele: "Havia numa cidade um

juiz que não temia a Deus nem se importava com as pessoas. 3Uma viúva
daquela cidade vinha a ele com frequência e dizia: 'Faça-me justiça contra
meu adversário'. 4Por algum tempo, o juiz não lhe deu atenção, mas, por fim,
disse a si mesmo: 'Não temo a Deus e não me importo com as pessoas, 5mas
essa viúva está me irritando. Vou lhe fazer justiça, pois assim deixará de me
importunar'".

6Então o Senhor disse: "Aprendam uma lição com o juiz injusto. 7Acaso
Deus não fará justiça a seus escolhidos que clamam a ele dia e noite?
Continuará a adiar sua resposta? 8Eu afirmo que ele lhes fará justiça, e rápido!
Mas, quando o Filho do Homem voltar, quantas pessoas com fé ele encontrará
na terra?".

A parábola do fariseu e do cobrador de impostos

9Em seguida, Jesus contou a seguinte parábola àqueles que confiavam em sua
própria justiça e desprezavam os demais: 10"Dois homens foram ao templo
orar. Um deles era fariseu, e o outro, cobrador de impostos. 11O fariseu, em pé,
fazia esta oração: 'Eu te agradeço, Deus, porque não sou como as demais
pessoas: desonestas, pecadoras, adúlteras. E, com certeza, não sou como
aquele cobrador de impostos. 12Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo
de tudo que ganho'.

13"Mas o cobrador de impostos ficou a distância e não tinha coragem nem
de levantar os olhos para o céu enquanto orava. Em vez disso, batia no peito e
dizia: 'Deus, tem misericórdia de mim, pois sou pecador'. 14Eu lhes digo que
foi o cobrador de impostos, e não o fariseu, quem voltou para casa justificado
diante de Deus. Pois aqueles que se exaltam serão humilhados, e aqueles que
se humilham serão exaltados".

Jesus abençoa as crianças

15Certo dia, trouxeram crianças para que Jesus pusesse as mãos sobre elas. Ao
ver isso, os discípulos repreenderam aqueles que as traziam.

16Jesus, porém, chamou as crianças para junto de si e disse aos discípulos:
"Deixem que as crianças venham a mim. Não as impeçam, pois o reino de
Deus pertence aos que são como elas. 17Eu lhes digo a verdade: quem não
receber o reino de Deus como uma criança de modo algum entrará nele".

O homem rico

18 Certa vez, um homem de alta posição perguntou a Jesus: “Bom mestre, que
devo fazer para herdar a vida eterna?”.

19 “Por que você me chama de bom?”, perguntou Jesus. “Apenas Deus é
verdadeiramente bom. 20 Você conhece os mandamentos: ‘Não cometa
adultério. Não mate. Não roube. Não dê falso testemunho. Honre seu pai e sua
mãe’.”[94]

21 O homem respondeu: “Tenho obedecido a todos esses mandamentos
desde a juventude”.

22 Quando Jesus ouviu sua resposta, disse: “Ainda há uma coisa que você não
fez. Venda todos os seus bens e dê o dinheiro aos pobres. Então você terá um
tesouro no céu. Depois, venha e siga-me”.

23 Ao ouvir essas palavras, o homem se entristeceu, pois era muito rico.

As recompensas do discipulado

24 Ao ver a tristeza daquele homem, Jesus disse: "Como é difícil os ricos
entrarem no reino de Deus! 25 Na verdade, é mais fácil um camelo passar pelo
buraco de uma agulha que um rico entrar no reino de Deus".

26 Aqueles que o ouviram disseram: "Então quem pode ser salvo?".

27 Jesus respondeu: "O que é impossível para as pessoas é possível para
Deus".

28 Pedro disse: "Deixamos nossos lares para segui-lo".

29 Jesus respondeu: "Eu lhes garanto que todos que deixaram casa, esposa,
irmãos, pais ou filhos por causa do reino de Deus 30 receberão neste mundo
uma recompensa muitas vezes maior e, no mundo futuro, terão a vida eterna".

Jesus prediz sua morte e ressurreição

31 Jesus chamou os Doze à parte e disse: "Estamos subindo para Jerusalém,
onde tudo que foi escrito pelos profetas a respeito do Filho do Homem se
cumprirá. 32 Ele será entregue aos gentios, e zombarão dele, o insultarão e
cuspirão nele. 33 Eles o açoitarão e o matarão, mas no terceiro dia ele
ressuscitará".

34 Os discípulos, porém, não entenderam. O significado dessas palavras lhes
estava oculto, e não sabiam do que ele falava.

Jesus cura um mendigo cego

35 Quando Jesus se aproximava de Jericó, havia um mendigo cego sentado à
beira do caminho. 36 Ao ouvir o barulho da multidão que passava, perguntou o
que estava acontecendo. 37 Disseram-lhe que Jesus de Nazaré estava passando
por ali. 38 Então começou a gritar: "Jesus, Filho de Davi, tenha misericórdia de
mim!".

39 Os que estavam mais à frente o repreendiam e ordenavam que se calasse.
Mas ele gritava ainda mais alto: "Filho de Davi, tenha misericórdia de mim!".

40 Então Jesus parou e ordenou que lhe trouxessem o homem. Quando ele se
aproximou, Jesus lhe perguntou: 41 "O que você quer que eu lhe faça?".

"Senhor, eu quero ver!", respondeu o homem.

42 E Jesus disse: "Receba a visão! Sua fé o curou". 43 No mesmo instante, o
homem passou a enxergar, e seguia Jesus, louvando a Deus. E todos que
presenciaram isso também louvavam a Deus.

Jesus e Zaqueu

19 Jesus entrou em Jericó e atravessava a cidade. 2Havia ali um homem rico
chamado Zaqueu, chefe dos cobradores de impostos. 3Tentava ver Jesus, mas
era baixo demais e não conseguia olhar por cima da multidão. 4Por isso,
correu adiante e subiu numa figueira-brava, no caminho por onde Jesus
passaria.
5Quando Jesus chegou ali, olhou para cima e disse: "Zaqueu, desça
depressa! Hoje devo hospedar-me em sua casa".
6Sem demora, Zaqueu desceu e, com alegria, recebeu Jesus em sua casa. 7Ao
ver isso, o povo começou a se queixar: "Ele foi se hospedar na casa de um
pecador!".
8Enquanto isso, Zaqueu se levantou e disse: "Senhor, darei metade das
minhas riquezas aos pobres. E, se explorei alguém na cobrança de impostos,
devolverei quatro vezes mais!".
9Jesus respondeu: "Hoje chegou a salvação a esta casa, pois este homem
também é filho de Abraão. 10Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar os
perdidos".

A parábola dos dez servos

11A multidão estava atenta ao que Jesus dizia. Então, como ele se aproximava
de Jerusalém, contou-lhes uma parábola, pois o povo achava que o reino de
Deus começaria de imediato. 12Disse ele: "Um nobre foi chamado a um país
distante para ser coroado rei e depois voltar. 13Antes de partir, reuniu dez de
seus servos e deu a cada um deles dez moedas de prata,[95] dizendo: 'Invistam
esse dinheiro enquanto eu estiver fora'. 14Seu povo, porém, o odiava, e enviou
uma delegação atrás dele para dizer: 'Não queremos que ele seja nosso rei'.
15"Depois de ser coroado, ele voltou e chamou os servos aos quais tinha
confiado o dinheiro, pois queria saber quanto haviam lucrado. 16O primeiro
servo informou: 'Senhor, investi seu dinheiro, e ele rendeu dez vezes a quantia
recebida.
17"'Muito bem!', disse o rei. 'Você é um bom servo. Foi fiel no pouco que lhe
confiei e, como recompensa, governará dez cidades.'

18“O servo seguinte informou: ‘Senhor, investi seu dinheiro, e ele rendeu
cinco vezes a quantia recebida’.
19“‘Muito bem!’, disse o rei. ‘Você governará cinco cidades.’
20“O terceiro servo, porém, trouxe de volta apenas a quantia recebida e
disse: ‘Senhor, escondi seu dinheiro para mantê-lo seguro. 21Tive medo, pois o
senhor é um homem severo. Toma o que não lhe pertence e colhe o que não
plantou’.
22“‘Servo mau!’, exclamou o senhor. ‘Suas próprias palavras o condenam. Se
você sabia que sou homem severo, que tomo o que não me pertence e colho o
que não plantei, 23por que não depositou meu dinheiro? Pelo menos eu teria
recebido os juros.’
24“Então, voltando-se para os outros que estavam ali perto, o rei ordenou:
‘Tomem o dinheiro deste servo e deem ao que tem dez moedas.
25“‘Mas senhor!’, disseram eles. ‘Ele já tem dez!’
26“Então o rei respondeu: ‘Sim, ao que tem, mais lhe será dado; mas do que
nada tem, até o que tem lhe será tomado. 27E, quanto a esses meus inimigos
que não queriam que eu fosse seu rei, tragam-nos aqui e executem-nos na
minha presença’”.

A entrada de Jesus em Jerusalém

28Depois de contar essa história, Jesus prosseguiu rumo a Jerusalém.
29Quando chegou a Betfagé e Betânia, próximo ao monte das Oliveiras, enviou
dois de seus discípulos. 30“Vão àquele povoado adiante”, disse ele. “Assim que
entrarem, verão amarrado ali um jumentinho no qual ninguém jamais montou.
Desamarrem-no e tragam-no para cá. 31Se alguém perguntar: ‘Por que estão
soltando o jumentinho?’, respondam apenas: ‘O Senhor precisa dele’.”
32Eles foram e encontraram o jumentinho, exatamente como Jesus tinha
dito. 33E, enquanto o desamarravam, seus donos perguntaram: “Por que estão
soltando o jumentinho?”.
34Os discípulos responderam: “O Senhor precisa dele”. 35Então trouxeram
o jumentinho e lançaram seus mantos sobre o animal, para que Jesus
montasse nele.
36À medida que Jesus ia passando, as multidões espalhavam seus mantos
ao longo do caminho diante dele. 37Quando ele chegou próximo à descida do

monte das Oliveiras, seus seguidores começaram a gritar e a cantar enquanto o acompanhavam, louvando a Deus por todos os milagres maravilhosos que tinham visto.

38 "Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor!
Paz no céu e glória nas maiores alturas!".[96]

39 Alguns dos fariseus que estavam entre a multidão disseram: "Mestre, repreenda seus seguidores por dizerem estas coisas!".
40 Ele, porém, respondeu: "Se eles se calarem, as próprias pedras clamarão!".

Jesus chora por Jerusalém

41 Quando Jesus se aproximou de Jerusalém e viu a cidade, começou a chorar.
42 "Como eu gostaria que hoje você compreendesse o caminho para a paz!", disse ele. "Agora, porém, isso está oculto a seus olhos. 43 Chegará o tempo em que seus inimigos construirão rampas para atacar seus muros e a rodearão e apertarão o cerco por todos os lados. 44 Esmagarão você e seus filhos e não deixarão pedra sobre pedra, pois você não reconheceu que Deus a visitou."[97]

Jesus purifica o templo

45Então Jesus entrou no templo e começou a expulsar os que ali vendiam,
46dizendo: "As Escrituras declaram: 'Meu templo será casa de oração', mas
vocês o transformaram num esconderijo de ladrões!".[98]

47Jesus ensinava todos os dias no templo, mas os principais sacerdotes, os
mestres da lei e outros líderes do povo planejavam matá-lo. 48Contudo, não
conseguiam pensar num modo de fazê-lo, pois o povo ouvia atentamente tudo
que ele dizia.

A autoridade de Jesus é questionada

Δ **20** Certo dia, quando Jesus ensinava o povo e anunciava as boas-novas no
templo, os principais sacerdotes, os mestres da lei e os líderes do povo se
aproximaram dele 2e perguntaram: "Com que autoridade você faz essas
coisas? Quem lhe deu esse direito?".

3"Primeiro, deixe-me fazer uma pergunta", respondeu ele. 4"A autoridade
de João para batizar vinha do céu ou era apenas humana?"

5Eles discutiram a questão entre si: "Se dissermos que vinha do céu, ele
perguntará por que não cremos em João. 6Mas, se dissermos que era apenas
humana, seremos apedrejados pela multidão, pois todos estão convencidos de
que João era profeta". 7Por fim, responderam a Jesus que não sabiam.

8E Jesus replicou: "Então eu também não direi com que autoridade faço
essas coisas".

A parábola dos lavradores maus

9Em seguida, Jesus se voltou para o povo e contou a seguinte parábola: "Um
homem plantou um vinhedo e o arrendou a alguns lavradores. Depois, partiu
para um lugar distante, onde passou um longo tempo. 10Na época da colheita
da uva, enviou um de seus servos para receber sua parte da produção. Os
lavradores atacaram o servo, o espancaram e o mandaram de volta, de mãos
vazias. 11Então o dono da propriedade enviou outro servo, mas eles também o
insultaram, o espancaram e o mandaram de volta, de mãos vazias. 12Enviou
ainda um terceiro, e eles o feriram e o expulsaram do vinhedo.

13 "'Que farei?', disse o dono do vinhedo. 'Já sei; enviarei meu filho amado.
Certamente eles o respeitarão.'
14 "No entanto, quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros:
'Aí vem o herdeiro da propriedade. Vamos matá-lo e tomar posse desta terra!'.
15 Então o arrastaram para fora do vinhedo e o mataram.
"O que vocês acham que o dono do vinhedo fará com eles?", perguntou
Jesus. 16 "Ele virá, matará os lavradores, e arrendará o vinhedo a outros."
"Que isso jamais aconteça!", disseram os que o ouviam.
17 Jesus olhou para eles e perguntou: "Então o que significa esta passagem
das Escrituras:

'A pedra que os construtores rejeitaram
se tornou a pedra angular'?[99]

18 Quem tropeçar nessa pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair
será reduzido a pó".
19 Os mestres da lei e os principais sacerdotes queriam prender Jesus ali
mesmo, pois perceberam que eles eram os lavradores maus a que Jesus se
referia. No entanto, tinham medo da reação do povo.

O imposto para César

20 Esperando uma oportunidade, os líderes enviaram espiões que fingiam ser
pessoas sinceras. Tentaram fazer Jesus dizer algo que pudesse ser relatado ao
governador romano, de modo que ele fosse preso. 21 Disseram: "Mestre,
sabemos que o senhor fala e ensina o que é certo, não se deixa influenciar por
outros e ensina o caminho de Deus de acordo com a verdade. 22 Então, diga-
nos: É certo pagar impostos a César ou não?".
23 Jesus percebeu a hipocrisia deles e disse: 24 "Mostrem-me uma moeda de
prata.[100] De quem são a imagem e o título nela gravados?".
"De César", responderam.
25 "Então deem a César o que pertence a César, e deem a Deus o que
pertence a Deus", disse ele.
26 Eles não conseguiam apanhá-lo em nada que ele dizia diante do povo. Em
vez disso, admiraram-se de sua resposta e se calaram.

Discussão sobre a ressurreição dos mortos

27 Então vieram a Jesus alguns saduceus, líderes religiosos que afirmam não
haver ressurreição dos mortos, 28 e perguntaram: "Mestre, Moisés nos deu uma
lei segundo a qual se um homem morrer e deixar a esposa sem filhos, o irmão
dele deve se casar com a viúva e ter um filho que dará continuidade ao nome
do irmão.[101] 29 Numa família havia sete irmãos. O mais velho se casou e
morreu sem deixar filhos. 30 O segundo irmão se casou com a viúva, mas
também morreu. 31 Então o terceiro irmão se casou com ela. O mesmo
aconteceu aos sete irmãos, que morreram sem deixar filhos. 32 Por fim, a
mulher também morreu. 33 Diga-nos, de quem ela será esposa na ressurreição?
Afinal, os sete se casaram com ela".

34 Jesus respondeu: "O casamento é para pessoas deste mundo. 35 Mas, na
era futura, aqueles que forem considerados dignos de ser ressuscitados dos
mortos não se casarão nem se darão em casamento, 36 e nunca mais morrerão.
Nesse sentido, serão como os anjos. São filhos de Deus e filhos da
ressurreição.

37 "Agora, quanto a haver ressurreição dos mortos, o próprio Moisés provou
isso quando escreveu a respeito da sarça. Ele se referiu ao Senhor como 'o
Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'.[102] 38 Portanto, ele é o Deus
dos vivos, e não dos mortos, pois para ele todos vivem".

39 "Mestre, o senhor disse bem!", comentaram alguns mestres da lei. 40 E
ninguém mais teve coragem de lhe fazer perguntas.

De quem o Cristo é filho?

41 Então Jesus lhes perguntou: "Por que se diz que o Cristo é filho de Davi?
42 Afinal, o próprio Davi escreveu no Livro de Salmos:

'O Senhor disse ao meu Senhor,
Sente-se no lugar de honra à minha direita
43 até que eu humilhe seus inimigos,
e os ponha debaixo de seus pés'.[103]

44 Uma vez que Davi chamou o Cristo de 'meu Senhor', como ele pode ser filho
de Davi?".

Jesus critica os mestres da lei

45 Então, enquanto as multidões o ouviam, Jesus se voltou para seus discípulos
e disse: 46 "Cuidado com os mestres da lei! Eles gostam de se exibir com vestes
longas e de receber saudações respeitosas quando andam pelas praças. E
como gostam de sentar-se nos lugares de honra nas sinagogas e à cabeceira da
mesa nos banquetes! 47 No entanto, tomam posse dos bens das viúvas de
maneira desonesta e, depois, para dar a impressão de piedade, fazem longas
orações em público. Por causa disso, serão duramente castigados".

A oferta da viúva

Δ **21** Estando Jesus no templo, observava os ricos depositarem suas
contribuições na caixa de ofertas. 2 Então uma viúva pobre veio e colocou duas
moedas pequenas.[104]

3 Jesus disse: "Eu lhes digo a verdade: esta viúva pobre deu mais que todos os
outros. 4 Eles deram uma parte do que lhes sobrava, mas ela, em sua pobreza,
deu tudo que tinha".

Jesus fala de acontecimentos futuros

5 Alguns de seus discípulos começaram a falar das pedras magníficas e das
dádivas que adornavam o templo. Jesus, porém, disse: 6 "Virá o dia em que
estas coisas serão completamente demolidas. Não restará pedra sobre pedra!".
7 Então eles perguntaram: "Mestre, quando isso tudo acontecerá? Que sinal
indicará que essas coisas estão prestes a se cumprir?".
8 Ele respondeu: "Não deixem que ninguém os engane, pois muitos virão em
meu nome, dizendo: 'Eu sou o Cristo'[105] e afirmando: 'Chegou a hora!', mas
não acreditem neles. 9 E, quando ouvirem falar de guerras e rebeliões, não
entrem em pânico. Sim, é necessário que essas coisas aconteçam primeiro,
mas ainda não será o fim". 10 E continuou: "Uma nação guerreará contra a
outra, e um reino contra o outro. 11 Haverá grandes terremotos, fome e peste
em vários lugares, e acontecimentos terríveis e grandes sinais no céu.
12 "Antes de tudo isso, porém, haverá um tempo de perseguição. Vocês
serão arrastados para sinagogas e prisões e, por minha causa, serão julgados
diante de reis e governadores. 13 Essa, contudo, será sua oportunidade de lhes
falar sobre mim.[106] 14 Mais uma vez lhes digo que não se preocupem com o
modo como responderão às acusações contra vocês, 15 pois eu lhes darei as
palavras certas e tanta sabedoria que seus adversários não serão capazes de
responder nem contradizer. 16 Até mesmo seus pais, irmãos, parentes e
amigos os trairão, e até matarão alguns de vocês. 17 Todos os odiarão por
minha causa.[107] 18 Mas nem um fio de cabelo de sua cabeça se perderá! 19 É
pela perseverança que obterão a vida.
20 "E, quando virem Jerusalém cercada de exércitos, saberão que chegou a
hora de sua destruição. 21 Então, quem estiver na Judeia, fuja para os montes.
Quem estiver na cidade, saia. E quem estiver no campo, não volte para a
cidade. 22 Pois aqueles serão os dias da vingança, e as palavras proféticas das
Escrituras se cumprirão. 23 Que dias terríveis serão aqueles para as grávidas e
para as mães que estiverem amamentando! Pois haverá calamidade na terra e
grande ira contra este povo. 24 Serão mortos pela espada ou levados como
prisioneiros para todas as nações do mundo. E Jerusalém será pisoteada pelos
gentios até que o tempo deles chegue ao fim.

25 “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. E, na terra, as nações ficarão
angustiadas, perplexas com o rugir dos mares e a agitação das ondas. 26 As
pessoas ficarão aterrorizadas diante do que estará prestes a acontecer na
terra, pois os poderes dos céus serão abalados. 27 Então todos verão o Filho do
Homem vindo numa nuvem com poder e grande glória.[108] 28 Portanto, quando
todas essas coisas começarem a acontecer, levantem-se e ergam a cabeça, pois
a sua salvação estará próxima”.

29 Em seguida, deu-lhes esta ilustração: “Observem a figueira, e todas as
outras árvores. 30 Quando as folhas aparecem, vocês sabem reconhecer, por
conta própria, que o verão está próximo. 31 Da mesma forma, quando virem
todas essas coisas acontecerem, saberão que o reino de Deus está próximo.
32 Eu lhes digo a verdade: esta geração[109] não passará até que todas essas
coisas tenham acontecido. 33 O céu e a terra desaparecerão, mas as minhas
palavras jamais desaparecerão.

34 “Tenham cuidado! Não deixem seu coração se entorpecer com farras e
bebedeiras, nem com as preocupações desta vida. Não deixem que esse dia os
pegue desprevenidos, 35 como uma armadilha. Pois esse dia virá sobre todos
que vivem na terra. 36 Estejam sempre atentos e orem para serem considerados
dignos de escapar[110] dos horrores que sucederão e de estar em pé na
presença do Filho do Homem”.

Jesus ensina diariamente

37 Todos os dias, Jesus ia ao templo ensinar e, à tarde, voltava para passar a
noite no monte das Oliveiras. 38 Pela manhã, o povo se reunia bem cedo no
templo para ouvi-lo falar.

Judas concorda em trair Jesus

22 A Festa dos Pães sem Fermento, também chamada de Páscoa, se
aproximava. 2Os principais sacerdotes e mestres da lei tramavam uma forma
de matar Jesus, mas tinham medo da reação do povo.

3Então Satanás entrou em Judas Iscariotes, um dos Doze, 4e ele foi aos
principais sacerdotes e aos capitães da guarda do templo para combinar a
melhor maneira de lhes entregar Jesus. 5Eles ficaram muito satisfeitos e lhe
prometeram dinheiro. 6Judas concordou e começou a procurar uma
oportunidade de trair Jesus, para que o prendessem quando as multidões não
estivessem por perto.

A última Páscoa

7Chegou o dia da Festa dos Pães sem Fermento, quando o cordeiro pascal era
sacrificado. 8Jesus mandou Pedro e João na frente e disse: "Vão e preparem a
refeição da Páscoa, para que a comamos juntos".

9"Onde o senhor quer que a preparemos?", perguntaram.

10Ele respondeu: "Logo que vocês entrarem em Jerusalém, um homem
carregando uma vasilha de água virá ao seu encontro. Sigam-no. Na casa onde
ele entrar, 11digam ao dono: 'O Mestre pergunta: Onde fica o aposento no qual
comerei a refeição da Páscoa com meus discípulos?'. 12Ele os levará a uma sala
grande no andar superior, que já estará arrumada. Preparem ali a refeição".
13Eles foram e encontraram tudo como Jesus tinha dito, e ali prepararam a
refeição da Páscoa.

14Quando chegou a hora, Jesus e seus apóstolos tomaram lugar à mesa.
15Jesus disse: "Estava ansioso para comer a refeição da Páscoa com vocês
antes do meu sofrimento. 16Pois eu lhes digo agora que não voltarei a comê-la
até que ela se cumpra no reino de Deus".

17Então tomou um cálice de vinho e agradeceu a Deus. Depois, disse:
"Tomem isto e partilhem entre vocês. 18Pois não beberei vinho outra vez até
que venha o reino de Deus".

19Tomou o pão e agradeceu a Deus. Depois, partiu-o e o deu aos discípulos,
dizendo: "Este é o meu corpo, entregue por vocês. Façam isto em memória de
mim".

20 Depois da ceia, Jesus tomou o cálice de vinho e disse: “Este é o cálice da
nova aliança, confirmada com o meu sangue, que é derramado como sacrifício
por vocês.[111]
21 “Mas aqui, partilhando da mesa conosco, está o homem que vai me trair.
22 Pois foi determinado que o Filho do Homem deve morrer. Mas que aflição
espera aquele que o trair!” 23 Os discípulos perguntavam uns aos outros qual
deles faria uma coisa dessas.
24 Depois, começaram a discutir entre si qual deles era o mais importante.
25 Jesus lhes disse: “Neste mundo, os reis e os grandes homens exercem poder
sobre o povo e, no entanto, são chamados de seus benfeitores. 26 Entre vocês,
porém, será diferente. Que o maior entre vocês ocupe a posição inferior, e o
líder seja o servo. 27 Quem é mais importante, o que está à mesa ou o que serve?
Não é aquele que está à mesa? Mas não aqui! Pois eu estou entre vocês como
quem serve.
28 “Vocês permaneceram comigo durante meu tempo de provação. 29 E,
assim como meu Pai me concedeu um reino, eu agora lhes concedo o direito
de 30 comer e beber à minha mesa, em meu reino. Vocês se sentarão em tronos
e julgarão as doze tribos de Israel”.

Jesus prediz a negação de Pedro

31 Então o Senhor disse: “Simão, Simão, Satanás pediu para peneirar cada um
de vocês como trigo. 32 Contudo, supliquei em oração por você, Simão, para
que sua fé não vacile. Portanto, quando tiver se arrependido e voltado para
mim, fortaleça seus irmãos”.
33 Pedro disse: “Senhor, estou pronto a ir para a prisão, e até a morrer ao seu
lado”.
34 Jesus, porém, respondeu: “Pedro, vou lhe dizer uma coisa: hoje, antes que
o galo cante, você negará três vezes que me conhece”.
35 Em seguida, Jesus lhes perguntou: “Quando eu os enviei para anunciar as
boas-novas sem dinheiro, sem bolsa de viagem e sem sandálias extras, alguma
coisa lhes faltou?”.
“Não”, responderam eles.
36 Então ele disse: “Agora, porém, peguem dinheiro e uma bolsa de viagem.
E, se não tiverem uma espada, vendam sua capa e comprem uma. 37 Pois é

necessário que se cumpra esta profecia a meu respeito: 'Ele foi contado entre os rebeldes'.[112] Sim, tudo que os profetas escreveram a meu respeito se cumprirá".

38 Eles responderam: "Senhor, temos aqui duas espadas".

"É suficiente", disse ele.

Jesus ora no monte das Oliveiras

39 Então, acompanhado de seus discípulos, Jesus foi, como de costume, ao monte das Oliveiras. 40 Ao chegar, disse: "Orem para que vocês não cedam à tentação".

41 Afastou-se a uma distância como de um arremesso de pedra, ajoelhou-se e orou: 42 "Pai, se queres, afasta de mim este cálice. Contudo, que seja feita a tua vontade, e não a minha". 43 Então apareceu um anjo do céu, que o fortalecia. 44 Ele orou com ainda mais fervor, e sua angústia era tanta que seu suor caía na terra como gotas de sangue.[113]

45 Por fim, ele se levantou, voltou aos discípulos e os encontrou dormindo, exaustos de tristeza. 46 "Por que vocês dormem?", perguntou ele. "Levantem-se e orem para que não cedam à tentação."

Jesus é traído e preso

47 Enquanto Jesus ainda falava, chegou uma multidão conduzida por Judas, um dos Doze. Ele se aproximou de Jesus e o cumprimentou com um beijo. 48 Jesus, porém, lhe disse: "Judas, com um beijo você trai o Filho do Homem?".

49 Quando aqueles que estavam com Jesus viram o que ia acontecer, disseram: "Senhor, devemos lutar? Trouxemos as espadas!". 50 E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita.

51 Mas Jesus disse: "Basta!". E, tocando a orelha do homem, curou-o.

52 Então Jesus se dirigiu aos principais sacerdotes, aos capitães da guarda do templo e aos líderes do povo que tinham vindo buscá-lo: "Por acaso sou um revolucionário perigoso para que venham me prender com espadas e pedaços de pau? 53 Por que não me prenderam no templo? Todos os dias eu estava ali, ensinando. Mas esta é a hora de vocês, o tempo em que reina o poder das trevas".

Pedro nega Jesus

54 Então eles o prenderam e o levaram à casa do sumo sacerdote. Pedro o
seguiu de longe. 55 Os guardas acenderam uma fogueira no meio do pátio e
sentaram-se em volta, e Pedro sentou-se com eles. 56 Uma criada o notou à luz
da fogueira e começou a olhar fixamente para ele. Por fim, disse: "Este homem
era um dos seguidores de Jesus!".

57 Mas Pedro negou, dizendo: "Mulher, eu nem o conheço!".

58 Pouco depois, um homem olhou para ele e disse: "Você também é um
deles!".

"Não sou!", retrucou Pedro.

59 Cerca de uma hora mais tarde, outro homem afirmou: "Com certeza esse
aí também estava com ele, pois também é galileu!".

60 Pedro, porém, respondeu: "Homem, eu não sei do que você está falando".
E, no mesmo instante, o galo cantou.

61 Então o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro se lembrou das
palavras dele: "Hoje, antes que o galo cante, você me negará três vezes". 62 E
Pedro saiu dali, chorando amargamente.

63 Os guardas encarregados de Jesus começaram a zombar dele e a bater
nele. 64 Vendaram seus olhos e diziam: "Profetize para nós! Quem foi que lhe
bateu desta vez?". 65 E o insultavam de muitas outras maneiras.

O julgamento de Jesus diante do conselho

66 Ao amanhecer, todos os líderes do povo se reuniram, incluindo os principais
sacerdotes e os mestres da lei. Jesus foi conduzido à presença desse
conselho,[114] 67 e eles perguntaram: "Diga-nos, você é o Cristo?".

Jesus respondeu: "Se eu lhes disser, de modo algum acreditarão em mim.
68 E, se eu lhes fizer uma pergunta, não responderão. 69 Mas, de agora em
diante, o Filho do Homem se sentará à direita do Deus Poderoso".[115]

70 Todos gritaram: "Então você afirma que é o Filho de Deus?".

E ele respondeu: "Vocês dizem que eu sou".

71 "Que necessidade temos de outras testemunhas?", disseram eles. "Nós
mesmos o ouvimos de sua boca!"

O julgamento de Jesus diante de Pilatos

Δ **23** Então todo o conselho levou Jesus a Pilatos. 2Começaram a apresentar o
caso: "Este homem corrompe o nosso povo, dizendo que não se deve pagar
impostos ao governo romano e afirmando ser ele próprio o Cristo, o rei".
3Então Pilatos lhe perguntou: "Você é o rei dos judeus?".
Jesus respondeu: "É como você diz".
4Pilatos se voltou para os principais sacerdotes e para a multidão e disse:
"Não vejo crime algum neste homem!".
5Mas eles insistiam: "Ele provoca revoltas em toda a Judeia com seus
ensinamentos, começando pela Galileia e agora aqui, em Jerusalém!".
6"Então ele é galileu?", perguntou Pilatos. 7Quando responderam que sim,
Pilatos o enviou a Herodes Antipas, pois a Galileia ficava sob sua jurisdição, e
naqueles dias ele estava em Jerusalém.
8Herodes se animou com a oportunidade de ver Jesus, pois tinha ouvido
falar a seu respeito e esperava, havia tempo, vê-lo realizar algum milagre. 9Fez
uma série de perguntas a Jesus, mas ele não lhe respondeu. 10Enquanto isso,
os principais sacerdotes e mestres da lei permaneciam ali, gritando acusações.
11Então Herodes e seus soldados começaram a zombar de Jesus e ridicularizá-
lo. Por fim, vestiram nele um manto real e o mandaram de volta a Pilatos.
12Naquele dia, Herodes e Pilatos, que eram inimigos, tornaram-se amigos.
13Então Pilatos reuniu os principais sacerdotes e outros líderes religiosos,
juntamente com o povo, 14e anunciou seu veredicto: "Vocês me trouxeram
este homem acusando-o de liderar uma revolta. Eu o interroguei
minuciosamente a esse respeito na presença de vocês e vejo que não há nada
que o condene. 15Herodes chegou à mesma conclusão e o enviou de volta a
nós. Nada do que ele fez merece a pena de morte. 16Portanto, ordenarei que
seja açoitado e o soltarei". 17(Era necessário libertar-lhes um prisioneiro
durante a festa da Páscoa.)[116]
18Um grande clamor se levantou da multidão, e a uma só voz gritavam:
"Mate-o! Solte-nos Barrabás!". 19Esse Barrabás estava preso por ter participado
de uma revolta em Jerusalém contra o governo e ter cometido assassinato.
20Pilatos discutiu com eles, pois desejava soltar Jesus. 21Eles, porém,
continuaram gritando: "Crucifique-o! Crucifique-o!".

22 Pela terceira vez, ele perguntou: "Por quê? Que crime ele cometeu? Não
encontrei motivo para condená-lo à morte. Portanto, ordenarei que seja
açoitado e o soltarei".
23 A multidão gritava cada vez mais alto, exigindo que Jesus fosse
crucificado, e seu clamor prevaleceu. 24 Então Pilatos condenou Jesus à morte,
conforme exigiam. 25 A pedido deles, libertou Barrabás, o homem preso por
revolta e assassinato. Depois, entregou-lhes Jesus para fazerem com ele o que
quisessem.

A crucificação

26 Enquanto levavam Jesus, um homem chamado Simão, de Cirene,[117] vinha do
campo. Os soldados o agarraram, puseram a cruz sobre ele e o obrigaram a
carregá-la atrás de Jesus. 27 Uma grande multidão os seguia, incluindo muitas
mulheres aflitas que choravam por ele. 28 Mas Jesus, dirigindo-se a elas, disse:
"Filhas de Jerusalém, não chorem por mim; chorem por si mesmas e por seus
filhos. 29 Pois estão chegando os dias em que dirão: 'Felizes as mulheres que
nunca tiveram filhos e os seios que nunca amamentaram!'. 30 Suplicarão aos
montes: 'Caiam sobre nós!' e pedirão às colinas: 'Soterrem-nos!'.[118] 31 Pois, se
fazem estas coisas com a árvore verde, o que acontecerá com a árvore seca?".
32 Dois outros homens, ambos criminosos, foram levados com ele a fim de
também serem executados. 33 Quando chegaram ao lugar chamado Caveira,[119]
o pregaram na cruz. Os criminosos também foram crucificados, um à sua
direita e outro à sua esquerda.
34 Jesus disse: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem".[120] E os
soldados tiraram sortes para dividir entre si as roupas de Jesus.
35 A multidão observava, e os líderes zombavam. "Salvou os outros, salve a si
mesmo, se é o Cristo, o escolhido de Deus", diziam. 36 Os soldados também
zombavam dele, oferecendo-lhe vinagre para beber. 37 Diziam: "Se você é o Rei
dos judeus, salve a si mesmo!". 38 Uma tabuleta presa acima dele dizia: "Este é o
Rei dos Judeus".
39 Um dos criminosos, dependurado ao lado dele, zombava: "Então você é o
Cristo? Salve a si mesmo e a nós também!".

40 Mas o outro criminoso o repreendeu: “Você não teme a Deus, nem mesmo
ao ser condenado à morte? 41 Nós merecemos morrer por nossos crimes, mas
este homem não cometeu mal algum”. 42 Então ele disse: “Jesus, lembre-se de
mim quando vier no seu reino”.
43 E Jesus lhe respondeu: “Eu lhe asseguro que hoje você estará comigo no
paraíso”.

A morte de Jesus

44 Já era cerca de meio-dia, e a escuridão cobriu toda a terra até as três horas da
tarde. 45 A luz do sol desapareceu, e a cortina do santuário do templo rasgou-
se ao meio. 46 Então Jesus clamou em alta voz: "Pai, em tuas mãos entrego meu
espírito!".[121] E, com essas palavras, deu o último suspiro.

47 Quando o oficial romano[122] que supervisionava a execução viu o que
havia acontecido, adorou a Deus e disse: "Sem dúvida este homem era
inocente".[123] 48 E, quando toda a multidão que tinha ido assistir à crucificação
viu isso, voltou para casa entristecida e batendo no peito. 49 Mas os amigos de
Jesus, incluindo as mulheres que o seguiram desde a Galileia, olhavam de
longe.

O sepultamento de Jesus

50Havia um homem bom e justo chamado José, membro do conselho dos
líderes do povo, 51mas que não tinha concordado com a decisão e os atos dos
outros líderes religiosos. Era da cidade de Arimateia, na Judeia, e esperava a
vinda do reino de Deus. 52José foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. 53Desceu
o corpo da cruz, enrolou-o num lençol de linho e o colocou num túmulo novo,
escavado na rocha. 54Isso aconteceu na sexta-feira à tarde, no dia da
preparação,[124] quando o sábado estava para começar.

55As mulheres da Galileia seguiram José e viram o túmulo onde o corpo de
Jesus foi colocado. 56Depois, foram para casa e prepararam especiarias e
perfumes para ungir o corpo. No sábado, descansaram, conforme a lei exigia.

A ressurreição

△ **24** No primeiro dia da semana, bem cedo, as mulheres foram ao túmulo,
levando as especiarias que haviam preparado, 2e viram que a pedra tinha sido
afastada da entrada. 3Quando entraram no túmulo, não encontraram o corpo
do Senhor Jesus. 4Enquanto estavam ali, perplexas, dois homens apareceram,
vestidos com mantos resplandecentes.

5As mulheres ficaram amedrontadas e se curvaram com o rosto em terra.
Então os homens perguntaram: "Por que vocês procuram entre os mortos
aquele que vive? 6Ele não está aqui. Ressuscitou! Lembrem-se do que ele lhes
disse na Galileia: 7'É necessário que o Filho do Homem seja traído e entregue
nas mãos de pecadores, seja crucificado e ressuscite no terceiro dia'".

8Então lembraram-se dessas palavras de Jesus 9e, voltando do túmulo,
foram contar aos onze discípulos e a todos os outros o que havia acontecido.
10Maria Madalena, Joana, Maria, mãe de Tiago, e as outras mulheres que as
acompanhavam relataram tudo aos apóstolos. 11Para eles, porém, a história
pareceu absurda, e não acreditaram nelas. 12Mas Pedro se levantou e correu
até o túmulo. Abaixando-se, olhou atentamente para dentro e viu os panos de
linho vazios; então voltou para casa, admirado com o que havia acontecido.

O caminho de Emaús

13 Naquele mesmo dia, dois dos seguidores de Jesus caminhavam para o
povoado de Emaús, a onze quilômetros[125] de Jerusalém. 14 No caminho,
falavam a respeito de tudo que havia acontecido. 15 Enquanto conversavam e
discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a andar com eles. 16 Os
olhos deles, porém, estavam como que impedidos de reconhecê-lo.

17 Jesus lhes perguntou: "Sobre o que vocês tanto debatem enquanto
caminham?".

Eles pararam, com o rosto entristecido. 18 Então um deles, chamado
Cleopas, respondeu: "Você deve ser a única pessoa em Jerusalém que não sabe
das coisas que aconteceram lá nos últimos dias".

19 "Que coisas?", perguntou Jesus.

"As coisas que aconteceram com Jesus de Nazaré", responderam eles. "Ele
era um profeta de palavras e ações poderosas aos olhos de Deus e de todo o
povo. 20 Mas os principais sacerdotes e outros líderes religiosos o entregaram
para que fosse condenado à morte e o crucificaram. 21 Tínhamos esperança de
que ele fosse aquele que resgataria Israel. Isso tudo aconteceu há três dias.

22 "Algumas mulheres de nosso grupo foram até seu túmulo hoje bem cedo e
voltaram contando uma história surpreendente. 23 Disseram que o corpo havia
sumido e que viram anjos que lhes disseram que Jesus está vivo. 24 Alguns
homens de nosso grupo correram até lá para ver e, de fato, tudo estava como
as mulheres disseram, mas não o viram."

25 Então Jesus lhes disse: "Como vocês são tolos! Como custam a entender o
que os profetas registraram nas Escrituras! 26 Não percebem que era necessário
que o Cristo sofresse essas coisas antes de entrar em sua glória?". 27 Então
Jesus os conduziu por todos os escritos de Moisés e dos profetas, explicando
o que as Escrituras diziam a respeito dele.

28 Aproximando-se de Emaús, o destino deles, Jesus fez como quem seguiria
viagem, 29 mas eles insistiram: "Fique conosco esta noite, pois já é tarde". E
Jesus foi para casa com eles. 30 Quando estavam à mesa, ele tomou o pão e o
abençoou. Depois, partiu-o e lhes deu. 31 Então os olhos deles foram abertos e
o reconheceram. Nesse momento, ele desapareceu.

32 Disseram um ao outro: "Não ardia o nosso coração quando ele falava
conosco no caminho e nos explicava as Escrituras?". 33 E, na mesma hora,

levantaram-se e voltaram para Jerusalém. Ali, encontraram os onze discípulos
e os outros que estavam reunidos com eles, 34que lhes disseram: "É verdade
que o Senhor ressuscitou! Ele apareceu a Pedro!".[126]

Jesus aparece a seus discípulos

35Então os dois contaram como Jesus tinha aparecido enquanto andavam pelo
caminho, e como o haviam reconhecido quando ele partiu o pão. 36Enquanto
contavam isso, o próprio Jesus apareceu entre eles e lhes disse: "Paz seja com
vocês!". 37Eles se assustaram e ficaram amedrontados, pensando que viam um
fantasma.

38"Por que estão perturbados?", perguntou ele. "Por que seu coração está
cheio de dúvida? 39Vejam minhas mãos e meus pés. Sou eu mesmo! Toquem-
me e vejam que não sou um fantasma, pois fantasmas não têm carne nem
ossos e, como veem, eu tenho." 40Enquanto falava, mostrou-lhes as mãos e os
pés.

41Eles continuaram sem acreditar, cheios de alegria e espanto. Então Jesus
perguntou: "Vocês têm aqui alguma coisa para comer?". 42Eles lhe deram um
pedaço de peixe assado, 43e ele comeu diante de todos.

44Em seguida, disse: "Enquanto ainda estava com vocês, eu lhes falei que
devia se cumprir tudo que a lei de Moisés, os profetas e os salmos diziam a
meu respeito". 45Então ele lhes abriu a mente para que entendessem as
Escrituras, 46e disse: "Sim, está escrito que o Cristo haveria de sofrer, morrer e
ressuscitar no terceiro dia, 47e que a mensagem de arrependimento para o
perdão dos pecados seria proclamada com a autoridade de seu nome a todas
as nações,[127] começando por Jerusalém. 48Vocês são testemunhas dessas
coisas.

49"Agora, envio a vocês a promessa de meu Pai. Mas fiquem na cidade até
que sejam revestidos do poder do céu".

A ascensão

50Depois Jesus os levou a Betânia e, levantando as mãos para o céu, os
abençoou. 51Enquanto ainda os abençoava, deixou-os e foi elevado ao céu.
52Então eles o adoraram e voltaram para Jerusalém cheios de grande alegria.
53E estavam sempre no templo, louvando a Deus.

[1] **1.15** Ou *desde o nascimento*.

[2] **1.17** Ver Ml 4.5-6.

[3] **1.24** Em grego, *escondeu-se em casa*.

[4] **1.28** Alguns manuscritos acrescentam *Você é bendita entre as mulheres!*

[5] **1.33** Em grego, *sobre a casa de Jacó*.

[6] **1.37** Alguns manuscritos trazem *Pois a palavra de Deus nunca falhará*.

[7] **1.76** Ver Is 40.3.

[8] **1.78** Ou *está prestes a nos visitar*.

[9] **2.11** Ou *Messias*. Tanto *Messias* (do hebraico) como *Cristo* (do grego) significam "ungido".

[10] **2.23** Êx 13.2.

[11] **2.24** Lv 12.8.

[12] **2.37** Ou *tinha sido viúva por 84 anos*.

[13] **2.49** Ou *Não sabiam que devo me ocupar dos assuntos de meu Pai?*

[14] **3.1a** Em grego, *Herodes era tetrarca*. Herodes Antipas era filho do rei Herodes.

[15] **3.1b** Em grego, *era tetrarca*; também em 3.1c.

[16] **3.4** Ou *Ele é uma voz que clama: "Preparem no deserto o caminho para a vinda do Senhor!"*.

[17] **3.4-6** Is 40.3-5, conforme a Septuaginta.

[18] **3.16a** Ou *em*.

[19] **3.16b** Ou *no Espírito Santo e em fogo*.

[20] **3.19** Em grego, *Herodes, o tetrarca*.

[21] **3.32** Em grego, *Salá*, variação de Salmom; também em 3.32b. Ver Rt 4.20-21.

[22] **3.33** Alguns manuscritos trazem *Aminadabe era filho de Arão. Arni* e *Arão* são variações de Rão. Ver 1Cr 2.9-10.

[23] **4.1** Alguns manuscritos trazem *ao deserto*.

[24] **4.4** Dt 8.3.

[25] **4.8** Dt 6.13.

[26] **4.10-11** Sl 91.11-12.

[27] **4.12** Dt 6.16.

[28] **4.18-19** Ou *para proclamar o ano aceitável do Senhor*. Is 61.1-2, conforme a Septuaginta.

[29] **4.44** Alguns manuscritos trazem *Galileia*.

[30] **5.1** Outro nome para o mar da Galileia.

[31] **5.3** A partir de 6.14, *Simão* é chamado de Pedro.

[32] **5.14** Ver Lv 14.2-32.

[33] **5.27** Isto é, Mateus. Ver Mt 9.9.

[34] **6.41** Em grego, *de seu irmão*; também em 6.42.

[35] **7.2** Em grego, *centurião*; também em 7.6.

[36] **7.27** Ml 3.1.

[37] **7.29** Ou *louvaram a Deus por sua justiça*.

[38] **7.35** Ou *Mas a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.*

[39] **7.41** Em grego, *500 denários*. Um denário equivalia ao salário por um dia completo de trabalho.

[40] **8.10a** Em grego, *mistérios.*

[41] **8.10b** Is 6.9, conforme a Septuaginta.

[42] **8.26** Alguns manuscritos trazem *gerasenos*; outros, *gergesenos*; também em 8.37. Ver Mt 8.28; Mc 5.1.

[43] **8.31** Ou *lugar dos mortos.*

[44] **8.43** Alguns manuscritos acrescentam *e tinha gasto tudo que possuía com médicos.*

[45] **8.55** Ou *seu espírito voltou.*

[46] **9.1** Alguns manuscritos trazem *os doze apóstolos.*

[47] **9.3** Ou *moedas de prata*.

[48] **9.7** Em grego, *Herodes, o tetrarca.*

[49] **9.35** Alguns manuscritos trazem *Este é meu Filho muito amado*.

[50] **9.54** Alguns manuscritos acrescentam *como fez Elias?*

[51] **9.55-56** Alguns manuscritos acrescentam *E ele disse: "Vocês não sabem como é o seu coração.* **56***Pois o Filho do Homem não veio destruir vidas, mas salvá-las"*.

[52] **10.1** Alguns manuscritos trazem *setenta*; também em 10.17.

[53] **10.9** Ou *está próximo de vocês.*

[54] **10.11** Ou *está próximo.*

[55] **10.15** Em grego, *até o Hades.*

[56] **10.27** Dt 6.5; Lv 19.18.

[57] **10.35** Em grego, *2 denários*.

[58] **11.2** Alguns manuscritos trazem *Pai nosso que estás no céu.*

[59] **11.3** Ou *Dá-nos hoje o alimento de que precisamos*, ou *Dá-nos hoje o alimento para amanhã*.

[60] **11.4** Ou *E guarda-nos de sermos provados.*

[61] **11.8** Ou *para não passar vergonha*, ou *para que sua reputação não seja prejudicada*.

[62] **11.11** Alguns manuscritos acrescentam *pão, você lhe dará uma pedra? Ou [se pedir]...*

[63] **11.20** Em grego, *pelo dedo de Deus.*

[64] **11.31** Em grego, *rainha do sul.*

[65] **11.33** Alguns manuscritos não trazem *ou colocá-la sob um cesto*.

[66] **11.49** Em grego, *Portanto, foi isto que disse a sabedoria de Deus.*

[67] **12.5** Em grego, *Geena*.

[68] **12.6** Em grego, *2 asses*, moeda romana correspondente a 1/16 de 1 denário.

[69] **12.25** Ou *ao menos um côvado à sua altura?*

[70] **12.38** Em grego, *na segunda ou terceira vigília da noite*.

[71] **12.53** Mq 7.6.

[72] **12.59** Em grego, *até o último lepto*, moeda de menor valor entre os judeus.

[73] **13.35** Sl 118.26.

[74] **14.2** Ou *que sofria de hidropsia*.

[75] **14.5** Alguns manuscritos trazem *seu jumento*.

[76] **14.15** Em grego, *comer pão*.

[77] **15.8** Em grego, *10 dracmas*. Uma dracma equivalia ao salário por um dia completo de trabalho.

[78] **15.21** Alguns manuscritos acrescentam *Por favor, trate-me como seu empregado*.

[79] **16.6** Em grego, *100 batos [...] 50 [batos]*. Cada bato equivalia a cerca de 20 litros.

[80] **16.7** Em grego, *100 coros [...] 80 [coros]*. Cada coro equivalia a cerca de 220 quilos.

[81] **16.9** Ou *vocês serão recebidos em lares eternos.*

[82] **16.13** Em grego, *a Deus e a Mamom.*

[83] **16.16** Ou *todos são instados a entrar*.

84 **16.23** Em grego, *para o Hades*.

85 **17.14** Ver Lv 14.2-32.

86 **17.19** Ou *Sua fé o salvou*.

87 **17.20** Ou *por suas especulações*.

88 **17.21** Ou *dentro de vocês*, ou *ao seu alcance*.

89 **17.22** Ou *desejarão por pelo menos um dia com o Filho do Homem*.

90 **17.24** Alguns manuscritos não trazem *no dia*.

91 **17.25** Ou *sofra muitas coisas*.

92 **17.36** Alguns manuscritos não trazem o versículo 36.

93 **17.37** Em grego, *Onde, senhor?*

94 **18.20** Êx 20.12-16; Dt 5.16-20.

95 **19.13** Em grego, *10 minas*. Uma mina equivalia a cerca de meio quilo de prata, o salário por três meses de trabalho.

96 **19.38** Sl 118.26; 148.1.

97 **19.44** Em grego, *não reconheceu o tempo de sua visitação*, referência à vinda do Messias.

98 **19.46** Is 56.7; Jr 7.11.

99 **20.17** Sl 118.22.

100 **20.24** Em grego, *1 denário*.

101 **20.28** Ver Dt 25.5-6.

102 **20.37** Êx 3.6.

103 **20.42-43** Sl 110.1.

104 **21.2** Em grego, *2 leptos*, a moeda de menor valor entre os judeus.

105 **21.8** Em grego, *Eu sou*.

106 **21.13** Ou *este será o seu testemunho contra eles*.

107 **21.17** Em grego, *por causa do meu nome*.

108 **21.27** Ver Dn 7.13.

109 **21.32** Ou *esta era*, ou *esta nação*.

110 **21.36** Alguns manuscritos trazem *para terem forças para escapar*.

111 **22.19-20** Alguns manuscritos não trazem 22.19b-20, *entregue por vocês [...] que é derramado como sacrifício por vocês.*

112 **22.37** Is 53.12.

113 **22.43-44** A maioria dos manuscritos antigos não traz os versículos 43 e 44.

114 **22.66** Em grego, *do Sinédrio*.

115 **22.69** Ver Sl 110.1.

116 **23.17** Alguns manuscritos não trazem o versículo 17.

117 **23.26** *Cirene* era uma cidade no norte da África.

118 **23.30** Os 10.8.

119 **23.33** Nome traduzido, por vezes, como *Calvário*, do termo latino para "caveira".

120 **23.34** Alguns manuscritos não trazem *Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem*.

121 **23.46** Sl 31.5.

122 **23.47a** Em grego, *centurião*.

123 **23.47b** Ou *justo*.

124 **23.54** Em grego, *Era o dia da preparação*.

125 **24.13** Em grego, *60 estádios*.

126 **24.34** Em grego, *Simão*.

127 **24.47** Ou *todos os povos*.

João

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21

Prólogo: Cristo, a Palavra eterna

△ **1** 1No princípio, aquele que é a Palavra já existia.
A Palavra estava com Deus,
e a Palavra era Deus.
2Ele existia no princípio com Deus.
3Por meio dele Deus criou todas as coisas,
e sem ele nada foi criado.
4Aquele que é a Palavra possuía a vida,
e sua vida trouxe luz a todos.
5A luz brilha na escuridão,
e a escuridão nunca conseguiu apagá-la.[1]

6Deus enviou um homem chamado João 7para falar a respeito da luz, a fim de que, por meio de seu testemunho, todos cressem. 8Ele não era a luz, mas veio para falar da luz. 9Aquele que é a verdadeira luz, que ilumina a todos, estava chegando ao mundo.

10Veio ao mundo que ele criou, mas o mundo não o reconheceu. 11Veio a seu próprio povo, e eles o rejeitaram. 12Mas, a todos que creram nele e o aceitaram, ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus. 13Estes não nasceram segundo a ordem natural, nem como resultado da paixão[2] ou da vontade humana, mas nasceram de Deus.

14Assim, a Palavra se tornou ser humano, carne e osso, e habitou entre nós. Ele era cheio de graça e verdade. E vimos sua glória, a glória do Filho único do Pai.

15João deu testemunho dele quando disse em alta voz: "Este é aquele a quem eu me referia quando disse: 'Alguém virá depois de mim, muito mais

poderoso que eu, pois existia muito antes de mim'".

16De sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça. 17Pois a lei foi dada por meio de Moisés, mas a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. 18Ninguém jamais viu a Deus, mas o Filho único,[3] que mantém comunhão íntima com o Pai, o revelou.

O testemunho de João Batista

19Este foi o testemunho de João quando os líderes judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntar: "Quem é você?". 20Ele respondeu com toda franqueza: "Eu não sou o Cristo".[4]

21"Então quem é você?", perguntaram eles. "É Elias?"

"Não", respondeu ele.

"É o Profeta por quem temos esperado?"[5]

"Não."

22"Afinal, quem é você? Precisamos de uma resposta para aqueles que nos enviaram. O que você tem a dizer de si mesmo?"

23João respondeu com as palavras do profeta Isaías:

"Eu sou uma voz que clama no deserto:
'Preparem o caminho para a vinda do Senhor!'".[6]

24Então os fariseus que tinham sido enviados 25lhe perguntaram: "Se você não é o Cristo, nem Elias, nem o Profeta, que direito tem de batizar?".

26João lhes disse: "Eu batizo com[7] água, mas em seu meio há alguém que vocês não reconhecem. 27Embora ele venha depois de mim, não sou digno de desamarrar as correias de sua sandália".

28Esse encontro aconteceu em Betânia, um povoado a leste do rio Jordão, onde João estava batizando.

Jesus, o Cordeiro de Deus

29No dia seguinte, João viu Jesus caminhando em sua direção e disse: "Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! 30Era a ele que eu me referia quando disse: 'Um homem virá depois de mim, muito mais poderoso que eu, pois existia muito antes de mim'. 31Eu não o conhecia, mas vim batizando com água para que ele fosse revelado a Israel".

32 Então João deu o seguinte testemunho: "Vi o Espírito Santo descer do céu
na forma de uma pomba e permanecer sobre ele. 33 Eu não sabia quem ele era,
mas, quando Deus me enviou para batizar com água, disseme: 'Aquele sobre o
qual você vir o Espírito descer e permanecer, esse é o que batizará com o
Espírito Santo'. 34 Eu vi isso acontecer e, portanto, dou testemunho de que ele é
o Filho de Deus".[8]

Os primeiros discípulos

35 No dia seguinte, João estava novamente com dois de seus discípulos.
36 Quando viu Jesus passar, olhou para ele e declarou: "Vejam! É o Cordeiro de
Deus!". 37 Ao ouvirem isso, os dois discípulos de João seguiram Jesus.

38 Jesus olhou em volta e viu que o seguiam. "O que vocês querem?",
perguntou.

Eles responderam: "Rabi (que significa 'Mestre'), onde o senhor está
hospedado?".

39 "Venham e vejam", disse ele. Eram cerca de quatro horas da tarde quando
o acompanharam até o lugar onde Jesus estava hospedado, e passaram o resto
do dia com ele.

40 André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram o que João
tinha dito e seguiram Jesus. 41 André foi procurar seu irmão, Simão, e lhe disse:
"Encontramos o Messias (isto é, o Cristo)".

42 Então André levou Simão para conhecer Jesus. Olhando para ele, Jesus
disse: "Você é Simão, filho de João, mas será chamado Cefas (isto é, Pedro)".[9]

43 No dia seguinte, Jesus decidiu ir à Galileia. Encontrou Filipe e lhe disse:
"Siga-me". 44 Filipe era de Betsaida, cidade natal de André e Pedro.

45 Filipe foi procurar Natanael e lhe disse: "Encontramos aquele sobre quem
Moisés, na lei, e os profetas escreveram! Seu nome é Jesus de Nazaré, filho de
José".

46 "Nazaré!", exclamou Natanael. "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?"

"Venha e veja você mesmo", respondeu Filipe.

47 Jesus viu Natanael se aproximar e disse: "Aí está um verdadeiro filho de
Israel, um homem totalmente íntegro".

48 "Como o senhor sabe a meu respeito?", perguntou Natanael.

Jesus respondeu: "Vi você sob a figueira antes que Filipe o chamasse".

49 Então Natanael exclamou: “Rabi, o senhor é o Filho de Deus, o Rei de
Israel!”.
50 Jesus lhe perguntou: “Você crê nisso porque eu disse que o vi sob a
figueira? Você verá coisas maiores que essa”. 51 E acrescentou: “Eu lhes digo a
verdade: vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo
sobre o Filho do Homem”.

O casamento em Caná

2 Δ Três dias depois, houve uma festa de casamento no povoado de Caná da
Galileia. A mãe de Jesus estava ali, 2 e Jesus e seus discípulos também foram
convidados para a celebração. 3 Durante a festa, o vinho acabou, e a mãe de
Jesus lhe disse: “Eles não têm mais vinho”.
4 “Mulher, isso não me diz respeito”, respondeu Jesus. “Minha hora ainda
não chegou.”
5 Sua mãe, porém, disse aos empregados: “Façam tudo que ele mandar”.
6 Havia ali perto seis potes de pedra usados na purificação cerimonial
judaica. Cada um tinha capacidade entre 80 e 120 litros.[10] 7 Jesus disse aos
empregados: “Encham os potes com água”. Quando os potes estavam cheios,
8 disse: “Agora tirem um pouco e levem ao mestre de cerimônias”. Os
empregados seguiram suas instruções.
9 O mestre de cerimônias provou a água transformada em vinho, sem
conhecer sua procedência (embora os empregados obviamente soubessem).
Então chamou o noivo. 10 “O anfitrião sempre serve o melhor vinho primeiro”,
disse ele. “Depois, quando todos já beberam bastante, serve o vinho de menor
qualidade. Mas você guardou o melhor vinho até agora!”
11 Esse sinal em Caná da Galileia foi o primeiro milagre que Jesus fez. Com
isso ele manifestou sua glória, e seus discípulos creram nele.
12 Depois do casamento, foi a Cafarnaum, onde passou alguns dias com sua
mãe, seus irmãos e seus discípulos.

Jesus purifica o templo

13 Era quase época da festa da Páscoa judaica, de modo que Jesus subiu a
Jerusalém. 14 No pátio do templo, viu comerciantes que vendiam bois, ovelhas
e pombas para os sacrifícios; também viu negociantes, em mesas, trocando
dinheiro estrangeiro. 15 Jesus fez um chicote de cordas e os expulsou a todos
do templo. Pôs para fora as ovelhas e os bois, espalhou as moedas dos
negociantes no chão e virou as mesas. 16 Depois, foi até aqueles que vendiam
pombas e lhes disse: "Tirem essas coisas daqui! Parem de fazer da casa de meu
Pai um mercado!".

17 Então os discípulos se lembraram desta profecia das Escrituras: "O zelo
pela casa de Deus me consumirá".[11]

18 "O que você está fazendo?", questionaram os líderes judeus. "Que sinal
você nos mostra para comprovar que tem autoridade para isso?"

19 "Pois bem", respondeu Jesus. "Destruam este templo, e em três dias eu o
levantarei."

20 Eles disseram: "Foram necessários 46 anos para construir este templo, e
você o reconstruirá em três dias?". 21 Mas quando Jesus disse "este templo",
estava se referindo a seu próprio corpo. 22 Depois que ele ressuscitou dos
mortos, seus discípulos se lembraram do que ele tinha dito e creram nas
Escrituras e em suas palavras.

23 Por causa dos sinais que Jesus realizou em Jerusalém durante a festa da
Páscoa, muitos creram nele. 24 Jesus, porém, não confiava neles, pois conhecia
a todos. 25 Ninguém precisava lhe dizer como o ser humano é de fato, pois ele
conhecia a natureza humana.

Nicodemos visita Jesus

3 Havia um fariseu chamado Nicodemos, líder religioso entre os judeus.
2 Certa noite, veio falar com Jesus e disse: "Rabi, todos nós sabemos que Deus
enviou o senhor para nos ensinar. Seus sinais são prova de que Deus está com
o senhor".
3 Jesus respondeu: "Eu lhe digo a verdade: quem não nascer de novo,[12] não
verá o reino de Deus".
4 "Como pode um homem velho nascer de novo?", perguntou Nicodemos.
"Acaso ele pode voltar ao ventre da mãe e nascer uma segunda vez?"
5 Jesus respondeu: "Eu lhe digo a verdade: ninguém pode entrar no reino de
Deus sem nascer da água e do Espírito.[13] 6 Os seres humanos podem gerar
apenas vida humana, mas o Espírito dá à luz vida espiritual.[14] 7 Portanto, não
se surpreenda quando eu digo: 'É necessário nascer de novo'. 8 O vento sopra
onde quer. Assim como você ouve o vento, mas não é capaz de dizer de onde
ele vem nem para onde vai, também é incapaz de explicar como as pessoas
nascem do Espírito".
9 "Como pode ser isso?", perguntou Nicodemos.
10 Jesus respondeu: "Você é um mestre respeitado em Israel e não entende
essas coisas? 11 Eu lhe digo a verdade: falamos daquilo que sabemos e vimos e,
no entanto, vocês não creem em nosso testemunho. 12 Se vocês não creem em
mim quando falo de coisas terrenas, como crerão se eu falar de coisas
celestiais? 13 Ninguém jamais subiu ao céu, exceto aquele que de lá desceu, o
Filho do Homem.[15] 14 E, como Moisés, no deserto, levantou a serpente de
bronze numa estaca, também é necessário que o Filho do Homem seja
levantado, 15 para que todo o que nele crer tenha a vida eterna.[16]
16 "Porque Deus amou tanto o mundo que deu seu Filho único, para que todo
o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. 17 Deus enviou seu Filho
ao mundo não para condenar o mundo, mas para salvá-lo por meio dele.
18 "Não há condenação alguma para quem crê nele. Mas quem não crê nele
já está condenado por não crer no Filho único de Deus. 19 E a condenação se
baseia nisto: a luz de Deus veio ao mundo, mas as pessoas amaram mais a
escuridão que a luz, porque seus atos eram maus. 20 Quem pratica o mal odeia

a luz e não se aproxima dela, pois teme que seus pecados sejam expostos.
21 Mas quem pratica a verdade se aproxima da luz, para que outros vejam que
ele faz a vontade de Deus".[17]

João Batista exalta Jesus

22 Então Jesus e seus discípulos saíram de Jerusalém e foram à região da
Judeia. Jesus passou um tempo ali com eles, batizando.

23 Nessa época, João também batizava em Enom, perto de Salim, pois havia
ali bastante água, e o povo ia até ele para ser batizado. 24 Isso aconteceu antes
de João ser preso. 25 Surgiu uma discussão entre os discípulos de João e certo
judeu[18] a respeito da purificação cerimonial. 26 Os discípulos de João foram
falar com ele e lhe disseram: "Rabi, o homem que o senhor encontrou no outro
lado do rio Jordão, aquele de quem o senhor deu testemunho, também está
batizando. Todos vão até ele".

27 João respondeu: "Ninguém pode receber coisa alguma, a menos que lhe
seja concedida do céu. 28 Vocês sabem que eu lhes disse claramente: 'Eu não
sou o Cristo. Estou aqui apenas para preparar o caminho para ele'. 29 É o noivo
que se casa com a noiva; o amigo do noivo simplesmente se alegra de estar ao
lado dele e ouvir seus votos. Portanto, muito me alegro com o destaque dele.
30 Ele deve se tornar cada vez maior, e eu, cada vez menor".

A superioridade do Filho

31 Aquele que veio do alto é superior a todos. Nós somos da terra e falamos de
coisas terrenas, mas ele veio do céu e é superior a todos.[19] 32 Ele dá
testemunho daquilo que viu e ouviu, mas como são poucos os que creem no
que ele diz! 33 Todo aquele que aceita seu testemunho confirma que Deus é
verdadeiro. 34 Pois ele foi enviado por Deus e fala as palavras de Deus, porque
Deus lhe dá, sem limites, o Espírito. 35 O Pai ama o Filho e pôs tudo em suas
mãos. 36 E quem crê no Filho de Deus tem a vida eterna. Quem não obedece ao
Filho não tem a vida eterna, mas a ira de Deus permanece sobre ele.

A mulher samaritana junto ao poço

Δ **4** Jesus[20] sabia que os fariseus tinham ouvido dizer que ele batizava e fazia
mais discípulos que João, 2 embora Jesus mesmo não os batizasse, e sim seus
discípulos. 3 Assim, deixou a Judeia e voltou para a Galileia.

4 No caminho, teve de passar por Samaria. 5 Chegou ao povoado samaritano
de Sicar, perto do campo que Jacó tinha dado a seu filho José. 6 O poço de Jacó
ficava ali, e Jesus, cansado da longa caminhada, sentou-se junto ao poço, por
volta do meio-dia. 7 Pouco depois, uma mulher samaritana veio tirar água, e
Jesus lhe disse: "Por favor, dê-me um pouco de água para beber". 8 Naquele
momento, seus discípulos tinham ido ao povoado comprar comida.

9 A mulher ficou surpresa, pois os judeus se recusam a ter qualquer contato
com os samaritanos. "Você é judeu, e eu sou uma mulher samaritana", disse
ela a Jesus. "Como é que me pede água para beber?"

10 Jesus respondeu: "Se ao menos você soubesse que presente Deus tem para
você e com quem está falando, você me pediria e eu lhe daria água viva".

11 "Mas você não tem corda nem balde, e o poço é muito fundo", disse ela.
"De onde tiraria essa água viva? 12 Além do mais, você se considera mais
importante que nosso antepassado Jacó, que nos deu este poço? Como pode
oferecer água melhor que esta que Jacó, seus filhos e seus animais bebiam?"

13 Jesus respondeu: "Quem bebe desta água logo terá sede outra vez, 14 mas
quem bebe da água que eu dou nunca mais terá sede. Ela se torna uma fonte
que brota dentro dele e lhe dá a vida eterna".

15“Por favor, senhor, dê-me dessa água!”, disse a mulher. “Assim eu nunca
mais terei sede nem precisarei vir aqui para tirar água.”
16“Vá buscar seu marido”, disse Jesus.
17“Não tenho marido”, respondeu a mulher.
Jesus disse: “É verdade. Você não tem marido, 18pois teve cinco maridos e
não é casada com o homem com quem vive agora. Certamente você disse a
verdade”.
19“O senhor deve ser profeta”, disse a mulher. 20“Então diga-me: por que os
judeus insistem que Jerusalém é o único lugar de adoração, enquanto nós, os
samaritanos, afirmamos que é aqui, no monte Gerizim,[21] onde nossos
antepassados adoraram?”
21Jesus respondeu: “Creia em mim, mulher, está chegando a hora em que já
não importará se você adora o Pai neste monte ou em Jerusalém. 22Vocês,
samaritanos, sabem muito pouco a respeito daquele a quem adoram. Nós
adoramos com conhecimento, pois a salvação vem por meio dos judeus.
23Mas está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros
adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade.[22] O Pai procura pessoas
que o adorem desse modo. 24Pois Deus é Espírito, e é necessário que seus
adoradores o adorem em espírito e em verdade”.
25A mulher disse: “Eu sei que o Messias (aquele que é chamado Cristo) virá.
Quando vier, ele nos explicará tudo”.
26Então Jesus lhe disse: “Sou eu, o que fala com você!”.
27Naquele momento, seus discípulos voltaram. Ficaram surpresos de
encontrá-lo falando com uma mulher, mas nenhum deles se atreveu a
perguntar: “O que o senhor quer?” ou “Por que conversa com ela?”. 28A mulher
deixou sua vasilha de água junto ao poço e correu de volta para o povoado,
dizendo a todos: 29“Venham ver um homem que me disse tudo que eu já fiz na
vida! Será que não é ele o Cristo?”. 30Então as pessoas saíram do povoado para
vê-lo.
31Enquanto isso, os discípulos insistiam com Jesus: “Rabi, coma alguma
coisa”.
32Ele, porém, respondeu: “Eu tenho um tipo de alimento que vocês não
conhecem”.

33 Os discípulos perguntaram uns aos outros: “Será que alguém lhe trouxe
comida?”.
34 Então Jesus explicou: “Meu alimento consiste em fazer a vontade daquele
que me enviou e em terminar a sua obra. 35 Vocês não costumam dizer: ‘Ainda
faltam quatro meses para a colheita’? Mas eu lhes digo: despertem e olhem em
volta. Os campos estão maduros para a colheita. 36 Os que colhem já recebem
salário, e os frutos que ajuntam são as pessoas que passam a ter a vida eterna.
Que alegria espera tanto o que semeia como o que colhe! 37 Vocês conhecem o
ditado: ‘Um semeia e outro colhe’. E é verdade. 38 Eu envio vocês para colher
onde não semearam; outros realizaram o trabalho, e agora vocês ajuntarão a
colheita”.

Muitos samaritanos creem

39 Muitos samaritanos do povoado creram em Jesus por causa daquilo que a
mulher relatou: "Ele me disse tudo que eu já fiz!". 40 Quando saíram para vê-lo,
insistiram que ficasse no povoado. Jesus permaneceu ali dois dias, 41 e muitos
outros ouviram sua palavra e creram. 42 Então disseram à mulher: "Agora
cremos, não apenas por causa do que você nos contou, mas porque nós
mesmos o ouvimos. Agora sabemos que ele é, de fato, o Salvador do mundo".

Jesus cura o filho de um oficial

43 Depois daqueles dois dias, Jesus partiu para a Galileia. 44 Ele mesmo tinha
dito que um profeta não é honrado em sua própria terra. 45 Mas, uma vez que
os galileus haviam estado em Jerusalém para a festa da Páscoa e visto tudo que
Jesus fizera, eles o receberam.

46 Enquanto Jesus viajava pela Galileia, chegou a Caná, onde tinha
transformado água em vinho. Perto dali, em Cafarnaum, havia um oficial do
governo cujo filho estava muito doente. 47 Quando soube que Jesus viera da
Judeia para a Galileia, foi até ele e suplicou que fosse a Cafarnaum para curar
seu filho, que estava à beira da morte.

48 Jesus exclamou: "Jamais crerão, a menos que vejam sinais e maravilhas!".

49 O oficial implorou: "Senhor, por favor, venha antes que meu filho morra".

50 "Volte!", disse Jesus. "Seu filho viverá." O homem creu nas palavras de
Jesus e partiu para casa.

51 Enquanto estava a caminho, alguns de seus servos vieram a seu encontro
com a notícia de que seu filho estava vivo e bem. 52 Ele perguntou quando o
menino havia começado a melhorar, e eles responderam: "Ontem à tarde, à
uma hora, a febre subitamente desapareceu!". 53 Então o pai percebeu que
havia sido naquele exato momento que Jesus tinha dito: "Seu filho viverá". E o
oficial e todos de sua casa creram em Jesus. 54 Esse foi o segundo sinal que
Jesus realizou na Galileia, depois que veio da Judeia.

Jesus cura um homem no sábado

△ **5** Depois disso, Jesus voltou a Jerusalém para uma das festas religiosas dos
judeus. 2 Dentro da cidade, junto à porta das Ovelhas, ficava o tanque de

Betesda,[23] com cinco pátios cobertos. 3Ficavam ali cegos, mancos e
paralíticos, uma multidão de enfermos, esperando um movimento da água,
4pois um anjo do Senhor descia de vez em quando e agitava a água. O primeiro
que entrava no tanque após a água ser agitada era curado de qualquer
enfermidade que tivesse.[24] 5Um dos homens ali estava doente havia 38 anos.
6Quando Jesus o viu e soube que estava enfermo por tanto tempo, perguntou-
lhe: "Você gostaria de ser curado?".

7O homem respondeu: "Não consigo, senhor, pois não tenho quem me
coloque no tanque quando a água se agita. Alguém sempre chega antes de
mim".

8Jesus lhe disse: "Levante-se, pegue sua maca e ande!".

9No mesmo instante, o homem ficou curado. Ele pegou sua maca e
começou a andar. Uma vez que esse milagre aconteceu no sábado, 10os líderes
judeus disseram ao homem que havia sido curado: "Hoje é sábado! A lei não
permite que você carregue essa maca!".

11Mas ele respondeu: "O homem que me curou disse: 'Pegue sua maca e
ande'".

12"Quem foi que lhe disse uma coisa dessas?", perguntaram eles.

13O homem não sabia, pois Jesus havia desaparecido no meio da multidão.
14Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: "Agora você está
curado; deixe de pecar, para que nada pior lhe aconteça". 15O homem foi até
os líderes judeus e lhes disse que tinha sido Jesus quem o havia curado.

Jesus afirma ser o Filho de Deus

16Então os líderes judeus começaram a perseguir Jesus por não respeitar as
regras do sábado. 17Jesus, porém, disse: "Meu Pai sempre trabalha, e eu
também". 18Assim, os líderes judeus se empenharam ainda mais em encontrar
um modo de matá-lo, pois ele não apenas violava o sábado, mas afirmava que
Deus era seu Pai e, portanto, se igualava a Deus.

19Jesus respondeu: "Eu lhes digo a verdade: o Filho não pode fazer coisa
alguma por sua própria conta. Ele faz apenas o que vê o Pai fazer. Aquilo que o
Pai faz, o Filho também faz. 20Pois o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo que faz.
Na verdade, o Pai lhe mostrará obras ainda maiores que estas, para que vocês

fiquem admirados. 21Pois assim como o Pai dá vida àqueles que ele ressuscita
dos mortos, também o Filho dá vida a quem ele quer. 22Além disso, o Pai não
julga ninguém, mas deu ao Filho autoridade absoluta para julgar, 23para que
todos honrem o Filho como honram o Pai. Quem não honra o Filho
certamente não honra o Pai, que o enviou.

24"Eu lhes digo a verdade: quem ouve minha mensagem e crê naquele que
me enviou tem a vida eterna. Jamais será condenado, mas já passou da morte
para a vida.

25"E eu lhes asseguro que está chegando a hora, e de fato já chegou, em que
os mortos ouvirão minha voz, a voz do Filho de Deus. E aqueles que a ouvirem
viverão. 26O Pai tem a vida em si mesmo, e concedeu a seu Filho igual poder de
dar vida, 27e lhe deu autoridade para julgar a todos, porque ele é o Filho do
Homem. 28Não fiquem tão surpresos! Na verdade, vem o tempo em que todos
os mortos ouvirão, em seus túmulos, a voz do Filho de Deus 29e ressuscitarão.
Aqueles que fizeram o bem ressuscitarão para terem vida eterna, e aqueles que
continuaram a fazer o mal ressuscitarão para serem julgados. 30Não posso
fazer coisa alguma por minha própria conta. Julgo conforme aquilo que Deus
me diz. Logo, meu julgamento é justo, pois não faço minha própria vontade,
mas a vontade do Pai, que me enviou."

Testemunhas de Jesus

31 "Se eu testemunhasse a respeito de mim mesmo, meu testemunho não seria
válido. 32 Mas há outro que também testemunha sobre mim, e eu lhes asseguro
que tudo que ele diz a meu respeito é verdadeiro. 33 Vocês enviaram
investigadores para ouvir João, e o testemunho dele sobre mim é verdadeiro.
34 Claro que não tenho necessidade alguma de testemunhas humanas, mas
digo estas coisas para que vocês sejam salvos. 35 João era como uma lâmpada
que queimava e brilhava e, por algum tempo, vocês se empolgaram com a
mensagem dele. 36 Mas eu tenho um testemunho maior que o de João: as obras
que realizo. O Pai me deu essas obras para concluir, e elas provam que ele me
enviou. 37 E o Pai, que me enviou, testemunhou, ele próprio, a meu respeito.
Vocês nunca ouviram sua voz, nem o viram pessoalmente, 38 e não têm sua
mensagem no coração, pois não creem em mim, aquele que foi enviado por
ele.

39 "Vocês estudam minuciosamente as Escrituras porque creem que elas
lhes dão vida eterna. Mas as Escrituras apontam para mim! 40 E, no entanto,
vocês se recusam a vir a mim para receber essa vida.

41 "Sua aprovação não vale nada para mim, 42 pois eu sei que o amor a Deus
não está em vocês. 43 Eu vim em nome de meu Pai, e vocês me rejeitaram. Se
outro vier em seu próprio nome, vocês o receberão. 44 Não é de admirar que
não possam crer, pois vocês honram uns aos outros, mas não se importam
com a honra que vem do único Deus![25]

45 "Mas não sou eu quem os acusará diante do Pai. Moisés os acusará! Sim,
Moisés, em quem vocês põem sua esperança. 46 Se cressem, de fato, em
Moisés, creriam em mim, pois ele escreveu a meu respeito. 47 Contudo, uma
vez que não creem naquilo que ele escreveu, como crerão no que eu digo?".

A primeira multiplicação dos pães

[Δ] **6** Depois disso, Jesus atravessou o mar da Galileia, conhecido também como
mar de Tiberíades. 2 Uma grande multidão o seguia por toda parte, pois
tinham visto os sinais que ele havia realizado ao curar os enfermos. 3 Então
Jesus subiu a um monte e sentou-se com seus discípulos. 4 Era quase tempo da

festa judaica da Páscoa. 5Jesus logo viu uma grande multidão que vinha a seu encontro. Voltando-se para Filipe, perguntou: “Onde podemos comprar pão para alimentar toda essa gente?”. 6Disse isso para pôr Filipe à prova, pois já sabia o que ia fazer.

7Filipe respondeu: “Mesmo que trabalhássemos vários meses, não teríamos dinheiro suficiente[26] para dar alimento a todos!”.

8Então um de seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro, falou: 9“Aqui está um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que adianta isso para tanta gente?”.

10Jesus respondeu: “Digam ao povo que se sente”. Todos se sentaram na grama que cobria o monte. Só os homens eram cerca de cinco mil. 11Então Jesus tomou os pães, agradeceu a Deus e os repartiu entre o povo. Em seguida, fez o mesmo com os peixes. E todos comeram à vontade. 12Depois que todos estavam satisfeitos, Jesus disse a seus discípulos: “Agora juntem os pedaços que sobraram, para que nada se desperdice”. 13Eles juntaram o que restou e encheram doze cestos com as sobras.

14Quando o povo viu Jesus fazer esse sinal, exclamou: “Sem dúvida ele é o profeta que haveria de vir ao mundo!”.[27] 15Jesus sabia que pretendiam obrigá-lo a ser rei deles, de modo que se retirou, sozinho, para o monte.

Jesus anda sobre o mar

16 Ao entardecer, os discípulos de Jesus desceram à praia, 17 entraram no barco
e atravessaram o mar em direção a Cafarnaum. Quando escureceu, porém,
Jesus ainda não tinha vindo se encontrar com eles. 18 Logo, um vento forte veio
sobre eles, e o mar ficou muito agitado. 19 Depois de remarem cinco ou seis
quilômetros,[28] de repente viram Jesus caminhando sobre o mar, em direção ao
barco. Ficaram aterrorizados, 20 mas ele lhes disse: "Sou eu! Não tenham
medo". 21 Eles o receberam no barco e, logo em seguida, chegaram a seu
destino.

Jesus, o pão da vida

22 No dia seguinte, a multidão que tinha ficado do outro lado do mar viu que os
discípulos haviam pegado o único barco dali e que Jesus não fora com eles.
23 Alguns barcos de Tiberíades se aproximaram do lugar onde o povo tinha
comido os pães depois que o Senhor os abençoou. 24 Quando a multidão viu
que nem Jesus nem os discípulos estavam ali, todos entraram nos barcos e
atravessaram para Cafarnaum, a fim de procurá-lo. 25 Encontraram-no do
outro lado do mar e lhe perguntaram: "Rabi, quando o senhor chegou aqui?".

26 Jesus respondeu: "Eu lhes digo a verdade: vocês querem estar comigo não
porque entenderam os sinais, mas porque lhes dei alimento. 27 Não se
preocupem tanto com coisas que se estragam, como a comida, mas usem suas
energias buscando o alimento que permanece para a vida eterna, o qual o
Filho do Homem pode lhes dar. Pois Deus, o Pai, colocou em mim seu selo de
aprovação".

28 "Nós também queremos realizar as obras de Deus", disseram eles. "O que
devemos fazer?"

29 Jesus lhes disse: "Esta é a única obra que Deus quer de vocês: creiam
naquele que ele enviou".

30 Eles responderam: "Se deseja que creiamos no senhor, mostre-nos um
sinal. O que o senhor pode fazer? 31 Afinal, nossos antepassados comeram
maná no deserto! As Escrituras dizem: 'Moisés lhes deu de comer pão do
céu'".[29]

32 Jesus disse: “Eu lhes digo a verdade: não foi Moisés quem lhes deu pão do
céu. É meu Pai quem dá o verdadeiro pão do céu a vocês. 33 O verdadeiro pão
de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo”.
34 “Senhor, dê-nos desse pão todos os dias”, disseram eles.
35 Jesus respondeu: “Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim nunca mais terá
fome. Quem crê em mim nunca mais terá sede. 36 Mas vocês não creram em
mim, embora me tenham visto. 37 Contudo, aqueles que o Pai me dá virão a
mim, e eu jamais os rejeitarei. 38 Pois desci do céu para fazer a vontade daquele
que me enviou, e não minha própria vontade. 39 E esta é a vontade de Deus: que
eu não perca um sequer de todos que ele me deu, mas que ressuscite todos no
último dia. 40 Pois é a vontade de meu Pai que todo aquele que olhar para o
Filho e nele crer tenha a vida eterna. E eu os ressuscitarei no último dia”.
41 Então os judeus começaram a criticá-lo, pois ele havia afirmado: “Eu sou o
pão que desceu do céu”. 42 Diziam: “Este não é Jesus, filho de José?
Conhecemos seu pai e sua mãe. Como ele pode dizer: ‘Desci do céu?’”.
43 Jesus, porém, respondeu: “Parem de me criticar. 44 Pois ninguém pode vir
a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer a mim; e no último dia eu o
ressuscitarei. 45 Como dizem as Escrituras:[30] ‘Todos eles serão ensinados por
Deus’. Todo aquele que ouve o Pai e aprende dele vem a mim. 46 Não que
alguém tenha visto o Pai; somente eu, que fui enviado por Deus, o vi.
47 “Eu lhes digo a verdade: quem crê tem a vida eterna. 48 Sim, eu sou o pão
da vida! 49 Seus antepassados comeram maná no deserto, mas morreram;
50 quem comer o pão do céu, no entanto, jamais morrerá. 51 Eu sou o pão vivo
que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá para sempre; e este pão, que
eu oferecerei para que o mundo viva, é a minha carne”.
52 Então os judeus começaram a discutir entre si a respeito do que ele queria
dizer. “Como pode esse homem nos dar sua carne para comer?”,
perguntavam.
53 Então Jesus disse novamente: “Eu lhes digo a verdade: se vocês não
comerem a carne do Filho do Homem e não beberem o seu sangue, não terão a
vida em si mesmos. 54 Mas quem come minha carne e bebe meu sangue terá a
vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. 55 Pois minha carne é a
verdadeira comida, e meu sangue é a verdadeira bebida. 56 Quem come minha

carne e bebe meu sangue permanece em mim, e eu nele. 57Eu vivo por causa
do Pai, que vive e me enviou; da mesma forma, quem se alimenta de mim
viverá por minha causa. 58Eu sou o verdadeiro pão que desceu do céu. Seus
antepassados comeram maná e morreram; quem comer este pão não morrerá,
mas viverá para sempre".

59Ele disse essas coisas quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

Muitos discípulos abandonam Jesus

60Muitos de seus discípulos disseram: "Sua mensagem é dura. Quem é capaz
de aceitá-la?".

61Jesus, sabendo que seus discípulos reclamavam, disse: "Isso os ofende?
62Então o que pensarão se virem o Filho do Homem subir ao céu, onde estava
antes? 63Somente o Espírito dá vida. A natureza humana não realiza coisa
alguma.[31] E as palavras que eu lhes disse são espírito e vida. 64Mas alguns de
vocês não creem em mim". Pois Jesus sabia, desde o princípio, quem não
acreditava nele e quem iria traí-lo. 65E acrescentou: "Por isso eu disse que
ninguém pode vir a mim a menos que o Pai o dê a mim".

66Nesse momento, muitos de seus discípulos se afastaram dele e o
abandonaram. 67Então Jesus se voltou para os Doze e perguntou: "Vocês
também vão embora?".

68Simão Pedro respondeu: "Senhor, para quem iremos? O senhor tem as
palavras da vida eterna. 69Nós cremos e sabemos que o senhor é o Santo de
Deus".[32]

70Então Jesus disse: "Eu escolhi vocês doze, mas um de vocês é um diabo".
71Ele se referia a Judas, filho de Simão Iscariotes, um dos Doze, que mais tarde
o trairia.

Jesus e seus irmãos

[Δ] **7** Depois disso, Jesus viajou pela Galileia. Queria ficar longe da Judeia, onde
os líderes judeus planejavam sua morte. 2Logo, porém, chegou o tempo da
celebração judaica chamada Festa das Cabanas, 3e os irmãos de Jesus lhe
disseram: "Saia daqui e vá à Judeia, onde seus seguidores poderão ver os
milagres que realiza. 4Você não se tornará famoso escondendo-se dessa

forma. Se você pode fazer coisas tão maravilhosas, mostre-se ao mundo!”.
5 Pois nem mesmo seus irmãos criam nele.

6 Jesus respondeu: “Agora não é o momento certo de eu ir, mas vocês podem
ir a qualquer hora. 7 O mundo não pode odiá-los, mas a mim ele odeia, pois eu
o acuso de fazer o mal. 8 Vão vocês. Eu ainda[33] não irei a essa festa, pois meu
tempo ainda não chegou”. 9 Tendo dito isso, permaneceu na Galileia.

Jesus ensina abertamente no templo

10 Contudo, depois que seus irmãos partiram para a festa, ele também foi, mas
em segredo, permanecendo distante dos olhos do público. 11 Os líderes judeus
tentavam encontrá-lo na festa e perguntavam se alguém o tinha visto. 12 Havia
muita discussão a seu respeito entre as multidões. Alguns afirmavam: "Ele é
um homem bom", enquanto outros diziam: "Ele não passa de um impostor,
que engana o povo". 13 Mas ninguém tinha coragem de falar sobre ele em
público, por medo dos líderes judeus.

14 Então, na metade da festa, Jesus subiu ao templo e começou a ensinar.
15 Os judeus que estavam ali ficaram admirados ao ouvi-lo. "Como ele sabe
tanto sem ter estudado?", perguntavam.

16 Jesus lhes respondeu: "Minha mensagem não vem de mim mesmo; vem
daquele que me enviou. 17 Quem quiser fazer a vontade de Deus saberá se meu
ensino vem dele ou se falo por mim mesmo. 18 Aquele que fala por si mesmo
busca sua própria glória, mas quem procura honrar aquele que o enviou diz a
verdade, e não mentiras. 19 Moisés lhes deu a lei, mas nenhum de vocês
obedece a ela. Então por que procuram me matar?".

20 A multidão respondeu: "Você está possuído por demônio! Quem procura
matá-lo?".

21 Jesus respondeu: "Eu fiz um milagre no sábado, e vocês ficaram
admirados. 22 No entanto, vocês também trabalham no sábado quando
obedecem à lei da circuncisão que Moisés lhes deu, embora, na verdade, a
circuncisão tenha começado com os patriarcas, muito antes da lei de Moisés.
23 Pois, se o tempo certo de circuncidar seu filho cai no sábado, vocês realizam
a cerimônia, a fim de não quebrar a lei de Moisés. Então por que ficam
indignados comigo pelo fato de eu curar um homem no sábado? 24 Não
julguem de acordo com as aparências, mas julguem de maneira justa".

Jesus é o Messias?

25 Alguns do povo, que moravam em Jerusalém, começaram a perguntar uns
aos outros: "Não é este o homem a quem procuram matar? 26 Aqui está ele,
porém, falando em público, e não lhe dizem coisa alguma. Será que nossos
líderes acreditam que ele é o Cristo? 27 Mas como pode ser este homem?

Sabemos de onde ele vem. Quando o Cristo vier, ninguém saberá de onde ele é".

28 Enquanto ensinava no templo, Jesus disse em alta voz: "Sim, vocês me
conhecem e sabem de onde eu venho. Mas não estou aqui por minha própria
conta. Aquele que me enviou é verdadeiro, e vocês não o conhecem. 29 Mas eu
o conheço, porque venho dele, e ele me enviou a vocês". 30 Então tentaram
prendê-lo, mas ninguém pôs as mãos nele, porque ainda não havia chegado
sua hora.

31 Muitos entre as multidões no templo creram nele e diziam: "Afinal,
alguém espera que o Cristo faça mais sinais do que este homem tem feito?".

32 Quando os fariseus ouviram que as multidões sussurravam essas coisas,
eles e os principais sacerdotes enviaram guardas do templo para prendê-lo.
33 Jesus, porém, lhes disse: "Estarei com vocês só um pouco mais. Então
voltarei para aquele que me enviou. 34 Vocês procurarão por mim, mas não me
encontrarão. E não poderão ir para onde eu vou".

35 Os judeus se perguntavam: "Para onde ele pretende ir? Será que planeja
partir e ir aos judeus em outras terras?[34] Talvez até ensine aos gregos! 36 O que
ele quer dizer quando fala: 'Vocês procurarão por mim, mas não me
encontrarão' e 'Não poderão ir para onde eu vou'?".

Jesus promete água viva

37 No último dia, o mais importante da festa, Jesus se levantou e disse em alta
voz: "Quem tem sede, venha a mim e beba! 38 Pois as Escrituras declaram: 'Rios
de água viva brotarão do interior de quem crer em mim'". 39 Quando ele falou
de "água viva", estava se referindo ao Espírito que seria dado mais tarde a
todos que nele cressem. Naquela ocasião o Espírito ainda não tinha sido dado,
pois Jesus ainda não havia sido glorificado.

Divisão e descrença

40 Quando as multidões o ouviram dizer isso, alguns declararam: "Certamente
este homem é o profeta por quem esperávamos".[35] 41 Outros afirmaram: "Ele é
o Cristo". E ainda outros disseram: "Não é possível! O Cristo virá da Galileia?
42 As Escrituras afirmam claramente que o Cristo nascerá da linhagem real de
Davi, em Belém, o povoado onde o rei Davi nasceu".[36] 43 Assim, a multidão

estava dividida a respeito de Jesus. 44Alguns queriam que ele fosse preso, mas ninguém pôs as mãos nele.

45Quando os guardas do templo voltaram sem ter prendido Jesus, os principais sacerdotes e fariseus perguntaram: "Por que vocês não o trouxeram?".

46"Nunca ouvimos alguém falar como ele!", responderam.

47"Vocês também foram enganados?", zombaram os fariseus. 48"Por acaso um de nós que seja, entre os líderes ou fariseus, crê nele? 49As multidões ignorantes o seguem, mas elas não têm conhecimento da lei. São amaldiçoadas!"

50Então Nicodemos, o líder que antes havia se encontrado com Jesus, perguntou: 51"A lei permite condenar um homem antes mesmo de haver uma audiência?".

52"Você também é da Galileia?", responderam eles. "Procure e veja por si mesmo: nenhum profeta vem da Galileia!"

53Então todos foram para casa.[37]

Uma mulher é pega em adultério

△ **8** Jesus voltou ao monte das Oliveiras, 2mas na manhã seguinte, bem cedo, estava outra vez no templo. Logo se reuniu uma multidão, e ele se sentou e a ensinou. 3Então os mestres da lei e os fariseus lhe trouxeram uma mulher pega em adultério e a colocaram diante da multidão.

4"Mestre, esta mulher foi pega no ato de adultério", disseram eles a Jesus. 5"A lei de Moisés ordena que ela seja apedrejada. O que o senhor diz?"

6Procuravam apanhá-lo numa armadilha, ao fazê-lo dizer algo que pudessem usar contra ele. Jesus, porém, apenas se inclinou e começou a escrever com o dedo na terra. 7Eles continuaram a exigir uma resposta, de modo que ele se levantou e disse: "Aquele de vocês que nunca pecou atire a primeira pedra". 8Então inclinou-se novamente e voltou a escrever na terra.

9Quando ouviram isso, foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos, até que só restaram Jesus e a mulher no meio da multidão. 10Então Jesus se levantou de novo e disse à mulher: "Onde estão seus acusadores? Nenhum deles a condenou?".

11 "Não, Senhor", respondeu ela.
E Jesus disse: "Eu também não a condeno. Vá e não peque mais".

Jesus, a luz do mundo

12 Jesus voltou a falar ao povo e disse: "Eu sou a luz do mundo. Se vocês me seguirem, não andarão no escuro, pois terão a luz da vida".
13 Os fariseus disseram: "Você faz essas declarações a respeito de si mesmo! Seu testemunho não é válido".
14 Jesus respondeu: "Meu testemunho é válido, embora eu mesmo o dê, pois eu sei de onde vim e para onde vou, mas vocês não sabem de onde vim nem para onde vou. 15 Vocês julgam por padrões humanos, mas eu não julgo ninguém. 16 E, mesmo que o fizesse, meu julgamento seria correto, pois não estou sozinho. O Pai, que me enviou, está comigo. 17 A lei de vocês diz que, se duas pessoas concordarem sobre alguma coisa, seu testemunho é aceito como fato.[38] 18 Eu sou uma testemunha, e meu Pai, que me enviou, é a outra".
19 "Onde está seu Pai?", perguntaram eles.
Jesus respondeu: "Uma vez que vocês não sabem quem sou eu, não sabem quem é meu Pai. Se vocês me conhecessem, também conheceriam meu Pai". 20 Jesus fez essas declarações enquanto ensinava na parte do templo onde eram colocadas as ofertas. No entanto, não foi preso, pois ainda não havia chegado sua hora.

O povo incrédulo é advertido

21 Mais tarde, Jesus lhes disse outra vez: "Eu vou embora. Vocês procurarão por mim, mas morrerão em seus pecados. Não podem ir para onde eu vou".
22 Os judeus perguntaram: "Será que ele está planejando cometer suicídio? A que ele se refere quando diz: 'Não podem ir para onde eu vou'?".
23 Jesus prosseguiu: "Vocês são daqui de baixo; eu sou lá de cima. Vocês pertencem a este mundo; eu não. 24 Foi por isso que eu disse que vocês morrerão em seus pecados, pois a menos que creiam que eu sou lá de cima, morrerão em seus pecados".
25 "Quem é você?", perguntaram eles.
Jesus respondeu: "Sou aquele que sempre afirmei ser. 26 Tenho muito que dizer e julgar a respeito de vocês, mas não o farei. Digo ao mundo apenas o

que ouvi daquele que me enviou, e ele é inteiramente verdadeiro". 27Ainda assim, não entenderam que ele lhes falava a respeito do Pai.

28Então Jesus disse: "Quando vocês me levantarem, entenderão que eu sou o Filho do Homem. Não faço coisa alguma por minha própria conta; digo apenas o que o Pai me ensinou. 29E aquele que me enviou está comigo; ele não me abandonou, pois sempre faço o que lhe agrada". 30Muitos que o ouviram dizer essas coisas creram nele.

Jesus e Abraão

31Jesus disse aos judeus que creram nele: "Vocês são verdadeiramente meus discípulos se permanecerem fiéis a meus ensinamentos. 32Então conhecerão a verdade, e a verdade os libertará".

33"Mas somos descendentes de Abraão", disseram eles. "Nunca fomos escravos de ninguém. O que quer dizer com 'Vocês serão libertos'?"

34Jesus respondeu: "Eu lhes digo a verdade: todo o que peca é escravo do pecado. 35O escravo não é membro permanente da família, mas o filho faz parte da família, para sempre. 36Portanto, se o Filho os libertar, vocês serão livres de fato. 37Sim, eu sei que vocês são descendentes de Abraão. E, no entanto, procuram me matar, pois não há lugar em seu coração para a minha mensagem. 38Eu lhes digo o que vi quando estava com meu Pai, mas vocês seguem o conselho do pai de vocês".

39"Nosso pai é Abraão!", declararam eles.

Jesus respondeu: "Se vocês fossem, de fato, filhos de Abraão, seguiriam o exemplo dele.[39] 40Em vez disso, procuram me matar porque eu lhes disse a verdade que ouvi de Deus. Abraão nunca fez isso. 41Vocês estão imitando seu verdadeiro pai".

"Não somos filhos ilegítimos!", retrucaram. "O próprio Deus é nosso verdadeiro Pai!"

42Jesus lhes disse: "Se Deus fosse seu Pai, vocês me amariam, porque eu venho até vocês da parte de Deus. Não estou aqui por minha própria conta, mas ele me enviou. 43Por que vocês não entendem o que eu digo? É porque nem sequer conseguem me ouvir! 44Pois são filhos de seu pai, o diabo, e gostam de fazer as coisas perversas que ele deseja. Ele foi assassino desde o princípio. Sempre odiou a verdade, pois não há verdade alguma nele. Quando

ele mente, age de acordo com seu caráter, pois é mentiroso e pai da mentira.
45 Portanto, quando eu digo a verdade, é natural que não creiam em mim!
46 Qual de vocês pode me acusar de pecado? E, uma vez que lhes digo a
verdade, por que não creem em mim? 47 Quem pertence a Deus ouve as
palavras de Deus. Mas vocês não ouvem, pois não pertencem a Deus".

48 "Samaritano endemoninhado!", responderam os líderes judeus. "Não
temos dito desde o início que está possuído por demônio?"

49 "Não tenho em mim demônio algum", disse Jesus. "Pelo contrário, honro
meu Pai, e vocês me desonram. 50 Eu não procuro minha própria glória; há
quem a procure para mim, e ele é o Juiz. 51 Eu lhes digo a verdade: quem
obedecer a meu ensino jamais morrerá!"

52 Os líderes judeus disseram: "Agora sabemos que você está possuído por
demônio. Até Abraão e os profetas morreram, mas você diz: 'Quem obedecer a
meu ensino jamais morrerá!'. 53 Por acaso você é maior que nosso pai Abraão?
Ele morreu, assim como os profetas. Quem você pensa que é?".

54 Jesus respondeu: "Se eu quisesse glória para mim mesmo, essa glória não
contaria. Mas é meu Pai quem me glorifica. Vocês dizem: 'Ele é nosso Deus',[40]
55 mas nem o conhecem. Eu o conheço. Se eu dissesse que não o conheço,
seria tão mentiroso quanto vocês! Mas eu o conheço e lhe obedeço. 56 Seu pai
Abraão exultou com a expectativa da minha vinda. Ele a viu e se alegrou".

57 Os líderes judeus disseram: "Você não tem nem cinquenta anos. Como
pode dizer que viu Abraão?".

58 Jesus respondeu: "Eu lhes digo a verdade: antes mesmo de Abraão nascer,
Eu Sou!".[41] 59 Então apanharam pedras para atirar em Jesus, mas ele se ocultou
deles e saiu do templo.

Jesus traz luz aos cegos

9 Enquanto caminhava, Jesus viu um homem cego de nascença. 2 Seus
discípulos perguntaram: "Rabi, por que este homem nasceu cego? Foi por
causa de seus próprios pecados ou dos pecados de seus pais?".

3 Jesus respondeu: "Nem uma coisa nem outra. Isso aconteceu para que o
poder de Deus se manifestasse nele. 4 Devemos cumprir logo as tarefas que
nos foram dadas por aquele que me enviou. A noite se aproxima, quando
ninguém pode trabalhar. 5 Mas, enquanto estou aqui no mundo, eu sou a luz
do mundo".

6 Depois de dizer isso, Jesus cuspiu no chão, misturou a terra com saliva e
aplicou-a nos olhos do cego. 7 Em seguida, disse: "Vá lavar-se no tanque de
Siloé" (que significa "enviado"). O homem foi, lavou-se e voltou enxergando.

8 Seus vizinhos e outros que o conheciam como mendigo começaram a
perguntar: "Não é este o homem que costumava ficar sentado pedindo
esmolas?". 9 Alguns diziam que sim, e outros diziam: "Não, apenas se parece
com ele".

O mendigo, porém, insistia: "Sim, sou eu mesmo!".

10 "Quem curou você?", perguntaram eles. "O que aconteceu?"

11 Ele respondeu: "O homem chamado Jesus misturou terra com saliva,
colocou-a em meus olhos e disse: 'Vá lavar-se no tanque de Siloé'. Eu fui e me
lavei, e agora posso ver!".

12 "Onde está esse homem?", perguntaram.

"Não sei", respondeu ele.

13 Então levaram aos fariseus o homem que havia sido cego, 14 pois foi no
sábado que Jesus misturou terra com saliva e o curou. 15 Os fariseus encheram
o homem de perguntas sobre o que havia acontecido, e ele respondeu: "Ele
colocou terra com saliva em meus olhos e, depois que eu me lavei, passei a
enxergar!".

16 Alguns dos fariseus disseram: "Esse homem não é de Deus, pois trabalha
no sábado". Outros disseram: "Mas como um pecador poderia fazer sinais
como esse?". E havia entre eles uma divergência de opiniões.

17 Os fariseus voltaram a perguntar ao homem que havia sido cego: “O que
você diz desse homem que o curou?”.
“Ele deve ser profeta”, respondeu o homem.
18 Os líderes judeus se recusavam a crer que ele havia sido cego e estava
curado, por isso mandaram chamar os pais dele 19 e perguntaram: “Ele é seu
filho? Ele nasceu cego? Se foi, como pode ver agora?”.
20 Os pais responderam: “Sabemos que ele é nosso filho e que nasceu cego,
21 mas não sabemos como pode ver agora nem quem o curou. Ele tem idade
suficiente para falar por si mesmo. Perguntem a ele”.
22 Seus pais disseram isso por medo dos líderes judeus, pois estes haviam
anunciado que, se alguém dissesse que Jesus era o Cristo, seria expulso da
sinagoga. 23 Por isso disseram: “Ele tem idade suficiente. Perguntem a ele”.
24 Então, pela segunda vez, chamaram o homem que havia sido cego e lhe
disseram: “Deus é quem deve receber glória por aquilo que aconteceu, pois
sabemos que esse Jesus é pecador”.
25 “Não sei se ele é pecador”, respondeu o homem. “Mas uma coisa sei: eu
era cego e agora vejo!”
26 “Mas o que ele fez?”, perguntaram. “Como ele o curou?”
27 “Eu já lhes disse!”, exclamou o homem. “Vocês não ouviram? Por que
querem ouvir outra vez? Por acaso também querem se tornar discípulos dele?”
28 Então eles o insultaram e disseram: “Você é discípulo dele, mas nós
somos discípulos de Moisés! 29 Sabemos que Deus falou a Moisés, mas nem
sabemos de onde vem esse homem”.
30 “Que coisa mais estranha!”, respondeu o homem. “Ele curou meus olhos e
vocês não sabem de onde ele vem? 31 Sabemos que Deus não atende
pecadores, mas está pronto a ouvir aqueles que o adoram e fazem a sua
vontade. 32 Desde o princípio do mundo, ninguém foi capaz de abrir os olhos
de um cego de nascença. 33 Se esse homem não fosse de Deus, não teria
conseguido fazê-lo.”
34 “Você nasceu inteiramente pecador!”, disseram eles. “E quer ensinar a
nós?” Então o expulsaram da sinagoga.

Cegueira espiritual

35 Quando Jesus soube do que havia acontecido, procurou o homem e lhe
disse: "Você crê no Filho do Homem?".[42]
36 "Quem é ele, senhor?", perguntou o homem. "Eu quero crer nele."
37 Jesus respondeu: "Você o viu, e ele está falando com você!".
38 "Sim, Senhor, eu creio!", declarou o homem. E adorou a Jesus.
39 Então Jesus disse:[43] "Eu vim a este mundo para julgar, para dar visão aos
cegos e para fazer que os que veem se tornem cegos".
40 Alguns fariseus que estavam por perto o ouviram e perguntaram: "Você
está dizendo que nós somos cegos?".
41 "Se vocês fossem cegos, não seriam culpados", respondeu Jesus. "Mas a
culpa de vocês permanece, pois afirmam que podem ver."

O Bom Pastor e suas ovelhas

10 "Eu lhes digo a verdade: quem entra no curral das ovelhas às
escondidas, por sobre a cerca, em vez de passar pela porta, é certamente
ladrão e assaltante! 2 Mas quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. 3 O
porteiro lhe abre a porta, e as ovelhas reconhecem sua voz e se aproximam.
Ele chama suas ovelhas pelo nome e as conduz para fora. 4 Depois de reuni-las,
vai adiante delas, e elas o seguem porque conhecem sua voz. 5 Nunca seguirão
um desconhecido; antes, fugirão dele, pois não reconhecem sua voz."
6 Os que ouviram Jesus usar essa ilustração não entenderam o que ele quis
dizer, 7 por isso ele a explicou: "Eu lhes digo a verdade: eu sou a porta das
ovelhas. 8 Todos que vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes, mas as
ovelhas não os ouviram. 9 Sim, eu sou a porta. Quem entrar por mim será
salvo.[44] Entrará e sairá e encontrará pasto. 10 O ladrão vem para roubar, matar
e destruir. Eu vim para lhes dar vida, uma vida plena, que satisfaz.
11 "Eu sou o bom pastor. O bom pastor sacrifica sua vida pelas ovelhas. 12 O
empregado foge quando vê um lobo se aproximar. Abandona as ovelhas
porque elas não lhe pertencem e ele não é seu pastor. Então o lobo as ataca e
dispersa o rebanho. 13 O empregado foge porque trabalha apenas por dinheiro
e não se importa de fato com as ovelhas.

14 "Eu sou o bom pastor. Conheço minhas ovelhas, e elas me conhecem,
15 assim como meu Pai me conhece e eu o conheço; e eu sacrifico minha vida
pelas ovelhas. 16 Tenho outras ovelhas, que não estão neste curral. Devo trazê-
las também. Elas ouvirão minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.
17 "O Pai me ama, pois sacrifico minha vida para tomá-la de volta.
18 Ninguém a tira de mim, mas eu mesmo a dou. Tenho autoridade para
entregá-la e também para tomá-la de volta, pois foi isso que meu Pai ordenou".
19 Quando Jesus disse essas coisas, as opiniões dos judeus a respeito dele se
dividiram outra vez. 20 Alguns diziam: "Ele está possuído por demônio e está
louco. Por que ouvi-lo?". 21 Outros diziam: "Ele não fala como alguém que está
possuído por demônio. Pode um demônio abrir os olhos dos cegos?".

Jesus afirma ser o Filho de Deus

22 Era inverno, e Jesus estava em Jerusalém na celebração da Festa da
Dedicação. 23 Ele caminhava pelo templo, na parte conhecida como Pórtico de
Salomão, 24 quando os líderes judeus o rodearam e perguntaram: "Quanto
tempo vai nos deixar em suspense? Se você é o Cristo, diga-nos claramente".
25 Jesus respondeu: "Eu já lhes disse, e vocês não creram em mim. A prova
são as obras que realizo em nome de meu Pai. 26 Mas vocês não creem em mim
porque não são minhas ovelhas. 27 Minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as
conheço, e elas me seguem. 28 Eu lhes dou a vida eterna, e elas nunca
morrerão. Ninguém pode arrancá-las de minha mão, 29 pois meu Pai as deu a
mim, e ele é mais poderoso que todos.[45] Ninguém pode arrancá-las da mão de
meu Pai. 30 O Pai e eu somos um".
31 Mais uma vez, os líderes judeus pegaram pedras para atirar nele. 32 Jesus
disse: "Por orientação de meu Pai, eu fiz muitas boas obras. Por qual delas
vocês querem me apedrejar?".
33 Eles responderam: "Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas
por blasfêmia. Você, um simples homem, afirma que é Deus!".
34 Jesus respondeu: "As próprias Escrituras[46] de vocês afirmam que Deus
disse a certos líderes do povo: 'Eu digo: vocês são deuses!'.[47] 35 E vocês sabem
que as Escrituras não podem ser alteradas. Portanto, se aqueles que receberam
a mensagem de Deus foram chamados de 'deuses', 36 por que vocês

consideram blasfêmia quando eu digo: 'Eu sou o Filho de Deus'? Afinal, o Pai me consagrou e me enviou ao mundo. 37Não creiam em mim se não realizo as obras de meu Pai. 38Mas, se as realizo, creiam na prova, que são as obras, mesmo que não creiam em mim. Então vocês saberão e entenderão que o Pai está em mim, e que eu estou no Pai".

39Novamente, tentaram prendê-lo, mas ele escapou e os deixou. 40Foi para o outro lado do rio Jordão, perto do lugar onde João batizava no início, e ficou ali por algum tempo. 41Muitos o seguiram, comentando entre si: "João não realizou sinais, mas tudo que ele disse a respeito deste homem se cumpriu". 42E muitos ali creram em Jesus.

A ressurreição de Lázaro

Δ **11** Um homem chamado Lázaro estava doente. Ele morava em Betânia com suas irmãs, Maria e Marta. 2Foi Maria, a irmã de Lázaro, que mais tarde derramou perfume caro nos pés do Senhor e os enxugou com os cabelos.[48] 3As duas irmãs enviaram um recado a Jesus, dizendo: "Senhor, seu amigo querido está muito doente".

4Quando Jesus ouviu isso, disse: "A doença de Lázaro não acabará em morte. Ela aconteceu para a glória de Deus, para que o Filho de Deus receba glória por meio dela". 5Jesus amava Marta, Maria e Lázaro. 6Ouvindo, portanto, que Lázaro estava doente, ficou mais dois dias onde estava. 7Depois, disse a seus discípulos: "Vamos voltar para a Judeia".

8Os discípulos se opuseram, dizendo: "Rabi, apenas alguns dias atrás o povo da Judeia tentou apedrejá-lo. Ainda assim, o senhor vai voltar para lá?".

9Jesus respondeu: "Há doze horas de claridade todos os dias. Durante o dia, as pessoas podem andar com segurança. Conseguem enxergar, pois têm a luz deste mundo. 10À noite, porém, correm o risco de tropeçar, pois não há luz". 11E acrescentou: "Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas agora vou despertá-lo".

12Os discípulos disseram: "Senhor, se ele dorme é porque logo vai melhorar!". 13Pensavam que Jesus falava apenas do repouso do sono, mas ele se referia à morte de Lázaro.

14Então ele disse claramente: "Lázaro está morto. 15E, por causa de vocês, eu me alegro por não ter estado lá, pois agora vocês vão crer de fato. Venham,

vamos até ele".

16 Tomé, apelidado de Gêmeo,[49] disse aos outros discípulos: "Vamos até lá
também para morrer com Jesus".

17 Quando Jesus chegou a Betânia, disseram-lhe que Lázaro estava no
túmulo havia quatro dias. 18 Betânia ficava a cerca de três quilômetros[50] de
Jerusalém, 19 e muitos moradores da região tinham vindo consolar Marta e
Maria pela perda do irmão. 20 Quando Marta soube que Jesus estava chegando,
foi ao seu encontro. Maria, porém, ficou em casa. 21 Marta disse a Jesus: "Se o
Senhor estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. 22 Mas sei que, mesmo
agora, Deus lhe dará tudo que pedir".

23 Jesus lhe disse: "Seu irmão vai ressuscitar".

24 "Sim", respondeu Marta. "Ele vai ressuscitar quando todos ressuscitarem,
no último dia."

25 Então Jesus disse: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim
viverá, mesmo depois de morrer. 26 Quem vive e crê em mim jamais morrerá.
Você crê nisso, Marta?".

27 "Sim, Senhor", respondeu ela. "Eu creio que o senhor é o Cristo, o Filho de
Deus, aquele que veio ao mundo da parte de Deus." 28 Em seguida, voltou para
casa. Chamou Maria à parte e disse: "O Mestre está aqui e quer ver você".
29 Maria se levantou de imediato e foi até ele.

30 Jesus tinha ficado fora do povoado, no lugar onde Marta havia se
encontrado com ele. 31 Quando as pessoas que estavam na casa viram Maria
sair apressadamente, imaginaram que ela ia ao túmulo de Lázaro chorar e a
seguiram. 32 Assim que chegou ao lugar onde Jesus estava e o viu, caiu a seus
pés e disse: "Se o Senhor estivesse aqui, meu irmão não teria morrido".

33 Quando Jesus viu Maria chorar, e o povo também, sentiu profunda
indignação[51] e grande angústia. 34 "Onde vocês o colocaram?", perguntou.

Eles responderam: "Senhor, venha e veja". 35 Jesus chorou. 36 As pessoas que
estavam por perto disseram: "Vejam como ele o amava!". 37 Outros, porém,
disseram: "Este homem curou um cego. Não poderia ter impedido que Lázaro
morresse?".

38 Jesus, sentindo-se novamente indignado, chegou ao túmulo, uma gruta
com uma pedra fechando a entrada. 39 "Rolem a pedra para o lado", ordenou.

"Senhor, ele está morto há quatro dias", disse Marta, a irmã do falecido. "O mau cheiro será terrível."

40 Jesus respondeu: "Eu não lhe disse que, se você cresse, veria a glória de Deus?". 41 Então rolaram a pedra para o lado. Jesus olhou para o céu e disse: "Pai, eu te agradeço porque me ouviste. 42 Tu sempre me ouves, mas eu disse isso por causa de todas as pessoas que estão aqui, para que elas creiam que tu me enviaste". 43 Então Jesus gritou: "Lázaro, venha para fora!". 44 E o morto saiu, com as mãos e os pés presos com faixas e o rosto envolto num pano. Jesus disse: "Desamarrem as faixas e deixem-no ir!".

A conspiração para matar Jesus

45 Muitos dos judeus que estavam com Maria creram em Jesus quando viram isso. 46 Alguns, no entanto, foram aos fariseus e contaram o que Jesus tinha feito. 47 Então os principais sacerdotes e fariseus reuniram o conselho dos líderes do povo.[52] "Que vamos fazer?", perguntavam uns aos outros. "Sem dúvida, este homem realiza muitos sinais. 48 Se permitirmos que continue assim, logo todos crerão nele. Então o exército romano virá e destruirá nosso templo[53] e nossa nação."

49 Caifás, o sumo sacerdote naquele ano, disse: "Vocês não sabem o que estão dizendo! 50 Não percebem que é melhor para vocês que um homem morra pelo povo em vez de a nação inteira ser destruída?".

51 Não disse isso por si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus morreria pela nação inteira. 52 E não apenas por aquela nação, mas para reunir em um só corpo todos os filhos de Deus espalhados ao redor do mundo.

53 Daquele dia em diante, começaram a tramar a morte de Jesus. 54 Por essa razão, Jesus parou de andar no meio do povo. Foi para um lugar próximo do deserto, para o povoado de Efraim, onde permaneceu com seus discípulos.

55 Faltava pouco tempo para a festa judaica da Páscoa, e muita gente de toda a região chegou a Jerusalém para participar da cerimônia de purificação, antes que a Páscoa começasse. 56 Continuavam procurando Jesus e, estando eles no templo, perguntavam uns aos outros: "O que vocês acham? Será que ele virá para a Páscoa?". 57 Enquanto isso, os principais sacerdotes e fariseus deram

ordem para que, se alguém soubesse onde Jesus estava, o denunciasse de imediato, a fim de que o prendessem.

Jesus é ungido em Betânia

Δ **12** Seis dias antes de começar a Páscoa, Jesus chegou a Betânia, onde
morava Lázaro, o homem que ele havia ressuscitado dos mortos. 2Prepararam
um jantar em homenagem a Jesus; Marta servia, e Lázaro estava à mesa com
ele. 3Então Maria pegou um frasco[54] de perfume caro feito de essência de
óleo aromático, ungiu com ele os pés de Jesus e os enxugou com os cabelos. A
casa se encheu com a fragrância do perfume.

4Mas Judas Iscariotes, o discípulo que em breve trairia Jesus, disse: 5"Este
perfume valia trezentas moedas de prata.[55] Deveria ter sido vendido, e o
dinheiro, dado aos pobres". 6Não que ele se importasse com os pobres; na
verdade, era ladrão e, como responsável pelo dinheiro dos discípulos, muitas
vezes roubava uma parte para si.

7Jesus respondeu: "Deixe-a em paz. Ela fez isto como preparação para meu
sepultamento. 8Vocês sempre terão os pobres em seu meio, mas nem sempre
terão a mim".

9Quando o povo soube da chegada de Jesus, correu para vê-lo, e também a
Lázaro, a quem Jesus havia ressuscitado dos mortos. 10Então os principais
sacerdotes decidiram matar também Lázaro, 11pois, por causa dele, muitos do
povo os haviam abandonado[56] e criam em Jesus.

A entrada de Jesus em Jerusalém

12No dia seguinte, correu pela cidade a notícia de que Jesus estava a caminho
de Jerusalém. Uma grande multidão de visitantes que tinham vindo para a
Páscoa 13tomou ramos de palmeiras e saiu ao seu encontro, gritando:

"Hosana![57]
Bendito é o que vem em nome do Senhor!
Bendito é o Rei de Israel!".[58]

14Jesus conseguiu um jumentinho e montou nele, cumprindo a profecia que
dizia:

15 “Não tenha medo, povo de Sião.[59]
Vejam, seu Rei se aproxima,
montado num jumentinho”.[60]

16 Seus discípulos não entenderam, naquele momento, que se tratava do cumprimento de uma profecia. Depois que Jesus foi glorificado, porém, eles se lembraram do que havia acontecido e perceberam que era a respeito dele que essas coisas tinham sido escritas.

17 Muitos tinham visto quando Jesus mandou Lázaro sair do túmulo e o ressuscitou dos mortos, e contavam esse fato a outros.[61] 18 Destes, muitos saíram ao encontro de Jesus, porque tinham ouvido falar desse sinal. 19 Então os fariseus disseram uns aos outros: “Não podemos fazer nada. Vejam, todo mundo[62] o segue!”.

Jesus prediz sua morte

20 Alguns gregos que tinham vindo a Jerusalém para adorar durante a festa da
Páscoa 21 procuraram Filipe, que era de Betsaida, da Galileia, e lhe disseram:
"Por favor, gostaríamos de ver Jesus". 22 Filipe falou a esse respeito com André,
e os dois foram juntos falar com Jesus.

23 Jesus respondeu: "Chegou a hora de o Filho do Homem ser glorificado.
24 Eu lhes digo a verdade: se o grão de trigo não for plantado na terra e não
morrer, ficará só. Sua morte, porém, produzirá muitos novos grãos. 25 Quem
ama sua vida neste mundo a perderá. Quem odeia sua vida neste mundo a
conservará por toda a eternidade. 26 Se alguém quer ser meu discípulo, siga-
me, pois meus servos devem estar onde eu estou. E o Pai honrará quem me
servir.

27 "Agora minha alma está angustiada. Acaso devo orar 'Pai, salva-me desta
hora'? Mas foi exatamente por esse motivo que eu vim! 28 Pai, glorifica teu
nome!".

Então uma voz falou do céu: "Eu já glorifiquei meu nome, e o farei
novamente em breve". 29 Quando a multidão ouviu a voz, alguns pensaram que
era um trovão, enquanto outros afirmavam que um anjo havia falado com ele.

30 Então Jesus lhes disse: "A voz foi por causa de vocês, e não por minha
causa. 31 Chegou a hora de julgar o mundo; agora, o governante deste mundo
será expulso. 32 E, quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim".
33 Ele disse isso para indicar como morreria.

34 A multidão disse: "Entendemos pelas Escrituras[63] que o Cristo viveria para
sempre. Como pode dizer que o Filho do Homem morrerá? Afinal, quem é
esse Filho do Homem?".

35 Jesus respondeu: "Minha luz brilhará para vocês só mais um pouco.
Andem na luz enquanto podem, para que a escuridão não os pegue de
surpresa. Quem anda na escuridão não consegue ver aonde vai. 36 Creiam na
luz enquanto ainda há tempo; desse modo vocês se tornarão filhos da luz".

Depois de dizer essas coisas, Jesus foi embora e se ocultou deles.

A incredulidade do povo

37 Apesar de todos os sinais que Jesus havia realizado, não creram nele.
38 Aconteceu conforme o profeta Isaías tinha dito:

"Senhor, quem creu em nossa mensagem?
A quem o Senhor revelou seu braço forte?".[64]

39 Mas o povo não podia crer, pois como Isaías também disse:

40 "O Senhor cegou seus olhos
e endureceu seu coração
para que seus olhos não vejam,
e seu coração não entenda,
e não se voltem para mim,
nem permitam que eu os cure".[65]

41 As palavras de Isaías referiam-se a Jesus, pois viu sua glória e falou sobre ele.
42 Ainda assim, muitos creram em Jesus, incluindo alguns dos líderes judeus. Eles, porém, não declararam sua fé abertamente, por medo de que os fariseus os expulsassem da sinagoga. 43 Amaram a aprovação das pessoas mais que a aprovação de Deus.

44 Jesus disse em alta voz às multidões: "Se vocês creem em mim, não creem apenas em mim, mas também naquele que me enviou. 45 Pois, quando veem a mim, veem aquele que me enviou. 46 Eu vim como luz para brilhar neste mundo, a fim de que todo aquele que crê em mim não permaneça na escuridão. 47 Não julgarei aqueles que me ouvem mas não me obedecem, pois vim para salvar o mundo, e não para julgá-lo. 48 Mas todos que me rejeitam e desprezam minha mensagem serão julgados no dia do julgamento pela verdade que tenho falado. 49 Não falo com minha própria autoridade. O Pai, que me enviou, me ordenou o que dizer. 50 E eu sei que o mandamento dele conduz à vida eterna; por isso digo tudo que o Pai me mandou dizer".

Jesus lava os pés de seus discípulos

Δ **13** Antes da festa da Páscoa, Jesus sabia que havia chegado sua hora de deixar este mundo e voltar para o Pai. Ele tinha amado seus discípulos durante

seu ministério na terra, e os amou até o fim.[66] 2Estava na hora do jantar, e o
diabo já havia instigado Judas, filho de Simão Iscariotes, a trair Jesus.[67] 3Jesus
sabia que o Pai lhe dera autoridade sobre todas as coisas e que viera de Deus e
voltaria para Deus. 4Assim, levantou-se da mesa, tirou a capa e enrolou uma
toalha na cintura. 5Depois, derramou água numa bacia e começou a lavar os
pés de seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura.
6Quando Jesus chegou a Simão Pedro, este lhe disse: "O Senhor vai lavar os
meus pés?".
7Jesus respondeu: "Você não entende agora o que estou fazendo, mas algum
dia entenderá".
8"Lavar os meus pés? De jeito nenhum!", protestou Pedro.
Jesus respondeu: "Se eu não os lavar, você não terá comunhão comigo".
9Simão Pedro exclamou: "Senhor, então lave também minhas mãos e minha
cabeça, e não somente os pés!".
10Jesus respondeu: "A pessoa que tomou banho completo só precisa lavar
os pés para ficar totalmente limpa. E vocês estão limpos, mas nem todos".
11Pois Jesus sabia quem o trairia. Foi a isso que se referiu quando disse: "Nem
todos vocês estão limpos".
12Depois de lavar os pés deles, Jesus vestiu a capa novamente, retornou a
seu lugar e perguntou: "Vocês entendem o que fiz? 13Vocês me chamam
'Mestre' e 'Senhor', e têm razão, porque eu sou. 14E uma vez que eu, seu Senhor
e Mestre, lavei seus pés, vocês devem lavar os pés uns dos outros. 15Eu lhes dei
um exemplo a ser seguido. Façam como eu fiz a vocês. 16Eu lhes digo a
verdade: o escravo não é maior que o seu senhor, nem o mensageiro é mais
importante que aquele que o envia. 17Agora que vocês sabem estas coisas,
serão felizes se as praticarem."

Jesus prediz a traição de Judas

18"Não digo estas coisas a todos vocês; conheço os que escolhi. Mas isto
cumpre as Escrituras que dizem: 'Aquele que come do meu alimento voltou-se
contra mim'.[68] 19Eu lhes digo isso de antemão, para que, quando acontecer,
vocês creiam que eu sou aquele de quem falam as Escrituras. 20Eu lhes digo a

verdade: quem recebe aquele que envio recebe a mim, e quem recebe a mim recebe o Pai, que me enviou".

21 Então Jesus sentiu profunda angústia[69] e exclamou: "Eu lhes digo a verdade: um de vocês vai me trair!".

22 Os discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia. 23 O discípulo a quem Jesus amava ocupava o lugar ao lado dele à mesa.[70] 24 Simão Pedro lhe fez um sinal para que perguntasse a quem Jesus se referia. 25 Então o discípulo se inclinou para Jesus e perguntou: "Senhor, quem é?".

26 Jesus respondeu: "É aquele a quem eu der o pedaço de pão que molhei na tigela". E, depois de molhar o pedaço de pão, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes. 27 Quando Judas comeu o pão, Satanás entrou nele. Então Jesus lhe disse: "O que você vai fazer, faça logo". 28 Nenhum dos outros à mesa entendeu o que Jesus quis dizer. 29 Como Judas era o tesoureiro, alguns imaginaram que Jesus tinha mandado que ele comprasse o necessário para a festa ou desse algum dinheiro aos pobres. 30 Judas saiu depressa, e era noite.

Jesus prediz a negação de Pedro

31 Assim que Judas saiu, Jesus disse: "Chegou a hora de o Filho do Homem ser glorificado e, por causa dele, Deus será glorificado. 32 Uma vez que Deus recebe glória por causa do Filho,[71] ele dará ao Filho sua glória, de uma vez por todas. 33 Meus filhos, estarei com vocês apenas mais um pouco. E, como eu disse aos líderes judeus, vocês me procurarão, mas não poderão ir para onde eu vou. 34 Por isso, agora eu lhes dou um novo mandamento: Amem uns aos outros. Assim como eu os amei, vocês devem amar uns aos outros. 35 Seu amor uns pelos outros provará ao mundo que são meus discípulos".

36 Simão Pedro perguntou: "Para onde o Senhor vai?".

Jesus respondeu: "Para onde vou vocês não podem ir agora, mas me seguirão mais tarde".

37 "Senhor, por que não posso ir agora?", perguntou ele. "Estou disposto a morrer pelo senhor."

38 "Morrer por mim?", disse Jesus. "Eu lhe digo a verdade, Pedro: antes que o galo cante, você me negará três vezes."

Jesus, o caminho para o Pai

14 “Não deixem que seu coração fique aflito. Creiam em Deus; creiam
também em mim. 2Na casa de meu Pai há muitas moradas.. Se não fosse
assim, eu lhes teria dito. Vou preparar lugar para vocês[72] 3e, quando tudo
estiver pronto, virei buscá-los, para que estejam sempre comigo, onde eu
estiver. 4Vocês conhecem o caminho para onde vou.”

5“Não sabemos para onde o Senhor vai”, disse Tomé. “Como podemos
conhecer o caminho?”

6Jesus disse: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém pode vir ao Pai
senão por mim. 7Se vocês realmente me conhecessem, saberiam quem é meu
Pai.[73] Mas, de agora em diante, vão conhecer e ver o Pai”.

8Filipe disse: “Senhor, mostre-nos o Pai, e ficaremos satisfeitos”.

9Jesus respondeu: “Filipe, estive com vocês todo esse tempo e você ainda
não sabe quem eu sou? Quem me vê, vê o Pai! Então por que me pede para
mostrar o Pai? 10Você não crê que eu estou no Pai e o Pai está em mim? As
palavras que eu digo não são minhas, mas de meu Pai, que permanece em mim
e realiza suas obras por meu intermédio. 11Apenas creiam que eu estou no Pai
e que o Pai está em mim. Ou creiam pelo menos por causa das obras que vocês
me viram realizar.

12“Eu lhes digo a verdade: quem crê em mim fará as mesmas obras que
tenho realizado, e até maiores, pois eu vou para o Pai. 13Vocês podem pedir
qualquer coisa em meu nome, e eu o farei, para que o Filho glorifique o Pai.
14Sim, peçam qualquer coisa em meu nome, e eu o farei!”

Jesus promete o Espírito Santo

15“Se vocês me amam, obedeçam[74] a meus mandamentos. 16E eu pedirei ao
Pai, e ele lhes dará outro Encorajador,[75] que nunca os deixará. 17É o Espírito
da verdade. O mundo não o pode receber, pois não o vê e não o conhece. Mas
vocês o conhecem, pois ele habita com vocês agora e depois estará em
vocês.[76] 18Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês. 19Em breve o mundo
não me verá mais, mas vocês me verão. Porque eu vivo, vocês também viverão.
20No dia em que eu for ressuscitado, vocês saberão que eu estou em meu Pai,
vocês em mim, e eu em vocês. 21Aqueles que aceitam meus mandamentos e

lhes obedecem são os que me amam. E, porque me amam, serão amados por meu Pai. E eu também os amarei e me revelarei a cada um deles."

22 Judas (não o Iscariotes) disse: "Por que o Senhor vai se revelar somente a nós, e não ao mundo em geral?".

23 Jesus respondeu: "Quem me ama faz o que eu ordeno. Meu Pai o amará, e nós viremos para morar nele. 24 Quem não me ama não me obedece. E lembrem-se, estas palavras não são minhas; elas vêm do Pai, que me enviou. 25 Eu digo estas coisas enquanto ainda estou com vocês. 26 Mas quando o Pai enviar o Encorajador, o Espírito Santo, como meu representante, ele lhes ensinará todas as coisas e os fará lembrar tudo que eu lhes disse.

27 "Eu lhes deixo um presente, a minha plena paz. E essa paz que eu lhes dou é um presente que o mundo não pode dar. Portanto, não se aflijam nem tenham medo. 28 Lembrem-se do que eu lhes disse: 'Vou embora, mas voltarei para vocês'. Se o seu amor por mim é real, vocês deveriam estar felizes porque eu vou para o Pai, que é maior que eu. 29 Eu lhes disse estas coisas antes que aconteçam para que, quando acontecerem, vocês creiam.

30 "Não tenho muito tempo mais para falar com vocês, pois o governante deste mundo se aproxima. Ele não tem poder algum sobre mim, 31 mas farei o que o Pai requer de mim, para que o mundo saiba que eu amo o Pai. Levantem-se e vamos embora!"

Jesus, a videira verdadeira

△ **15** "Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador. 2 Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta. Todo ramo que dá fruto, ele poda, para que produza ainda mais. 3 Vocês já foram limpos pela mensagem que eu lhes dei. 4 Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Pois, assim como um ramo não pode produzir fruto se não estiver na videira, vocês também não poderão produzir frutos a menos que permaneçam em mim.

5 "Sim, eu sou a videira; vocês são os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, produz muito fruto. Pois, sem mim, vocês não podem fazer coisa alguma. 6 Quem não permanece em mim é jogado fora, como um ramo imprestável, e seca. Esses ramos são ajuntados num monte para serem queimados. 7 Mas, se vocês permanecerem em mim e minhas palavras permanecerem em vocês,

pedirão o que quiserem, e isso lhes será concedido! 8Quando vocês produzem
muitos frutos, trazem grande glória a meu Pai e demonstram que são meus
discípulos de verdade.
9"Eu os amei como o Pai me amou. Permaneçam no meu amor. 10Quando
vocês obedecem a meus mandamentos, permanecem no meu amor, assim
como eu obedeço aos mandamentos de meu Pai e permaneço no amor dele.
11Eu lhes disse estas coisas para que fiquem repletos da minha alegria. Sim,
sua alegria transbordará! 12Este é meu mandamento: Amem uns aos outros
como eu amo vocês. 13Não existe amor maior do que dar a vida por seus
amigos. 14Vocês serão meus amigos se fizerem o que eu ordeno. 15Já não os
chamo de escravos, pois o senhor não faz confidências a seus escravos. Agora
vocês são meus amigos, pois eu lhes disse tudo que o Pai me disse. 16Vocês
não me escolheram; eu os escolhi. Eu os chamei para irem e produzirem
frutos duradouros, para que o Pai lhes dê tudo que pedirem em meu nome.
17Este é meu mandamento: Amem uns aos outros."

Os discípulos de Jesus e o mundo

18"Se o mundo os odeia, lembrem-se de que primeiro odiou a mim. 19O
mundo os amaria se pertencessem a ele, mas vocês já não fazem parte do
mundo. Eu os escolhi para que não mais pertençam ao mundo, e por isso o
mundo os odeia. 20Vocês se lembram do que eu lhes disse: 'O escravo não é
maior que o seu senhor'? Uma vez que eles me perseguiram, também os
perseguirão. E, se obedeceram à minha palavra, também obedecerão à sua.
21Farão tudo isso a vocês por minha causa, pois rejeitaram aquele que me
enviou. 22Eles não seriam culpados se eu não tivesse vindo nem lhes falado.
Agora, porém, não têm desculpa por seu pecado. 23Quem me odeia também
odeia meu Pai. 24Se eu não tivesse realizado no meio deles sinais que ninguém
mais pode realizar, eles não seriam culpados. Agora, porém, viram tudo que fiz
e, no entanto, ainda odeiam a mim e a meu Pai. 25Isso cumpre o que está
registrado nas Escrituras deles:[77] 'Odiaram-me sem motivo'.
26"Mas eu enviarei a vocês o Encorajador,[78] o Espírito da verdade. Ele virá
do Pai e testemunhará a meu respeito. 27E vocês também devem testemunhar
a meu respeito, porque estão comigo desde o início."

16 “Eu lhes digo estas coisas para que não desanimem da fé. 2Pois vocês
serão expulsos das sinagogas, e virá o tempo em que aqueles que os matarem
pensarão que estão prestando um serviço sagrado a Deus. 3Farão isso porque
nunca conheceram nem o Pai nem a mim. 4Sim, eu lhes digo estas coisas
agora para que, quando elas acontecerem, vocês se lembrem de que os avisei.
Eu não lhes disse antes porque ainda estaria com vocês mais um pouco.”

A obra do Espírito Santo

5“Agora, porém, vou para aquele que me enviou, e nenhum de vocês me
pergunta para onde vou. 6Em vez disso, entristecem-se por causa do que eu
lhes disse. 7Mas, na verdade, é melhor para vocês que eu vá, pois, se eu não
for, o Encorajador[79] não virá. Se eu for, eu o enviarei a vocês. 8Quando ele vier,
convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. 9Do pecado, porque o
mundo se recusou a crer em mim; 10da justiça, porque eu voltarei para o Pai e
não me verão mais; 11do juízo, porque o governante deste mundo já foi
condenado.

12“Há tanta coisa que ainda quero lhes dizer, mas vocês não podem
suportar agora. 13Quando vier o Espírito da verdade, ele os conduzirá a toda a
verdade. Não falará por si mesmo, mas lhes dirá o que ouviu e lhes anunciará o
que ainda está para acontecer. 14Ele me glorificará porque lhes contará tudo
que receber de mim. 15Tudo que pertence ao Pai é meu; por isso eu disse: ‘O
Espírito lhes contará tudo que receber de mim’.”

A tristeza será transformada em alegria

16“Mais um pouco e vocês não me verão mais; algum tempo depois, me verão
novamente.”

17Alguns dos discípulos perguntaram entre si: “O que ele quer dizer com
‘Mais um pouco e vocês não me verão’ e ‘algum tempo depois, me verão
novamente’ e ‘vou para o Pai’? 18E o que ele quer dizer com ‘mais um pouco’?
Não entendemos”.

19Jesus, percebendo que desejavam lhe perguntar sobre essas coisas, disse:
“Vocês perguntam entre si o que eu quis dizer quando falei: ‘Mais um pouco e
vocês não me verão; algum tempo depois, me verão novamente’? 20Eu lhes

digo a verdade: vocês chorarão e se lamentarão pelo que acontecerá comigo, mas o mundo se alegrará. Ficarão tristes, mas sua tristeza se transformará em alegria. 21No trabalho de parto, a mulher sente dores, mas, quando o bebê nasce, sua angústia dá lugar à alegria, pois ela trouxe ao mundo uma criança. 22Da mesma forma, agora vocês estão tristes, mas eu os verei novamente; então se alegrarão e ninguém lhes poderá tirar essa alegria. 23Naquele dia, não terão necessidade de me perguntar coisa alguma. Eu lhes digo a verdade: vocês pedirão diretamente ao Pai e ele atenderá, porque pediram em meu nome. 24Vocês nunca pediram desse modo. Peçam em meu nome e receberão, e terão alegria completa.

25"Eu lhes falei destas coisas de maneira figurativa, mas em breve deixarei de usar esse tipo de linguagem e lhes falarei claramente a respeito do Pai. 26Então vocês pedirão em meu nome. Não digo que pedirei ao Pai em seu favor, 27pois o próprio Pai os ama, porque vocês me amam e creem que eu vim de Deus.[80] 28Sim, eu vim do Pai e entrei no mundo, e agora deixo o mundo e volto para o Pai".

29Então os discípulos disseram: "Enfim o senhor fala claramente, e não de maneira figurativa. 30Agora entendemos que o senhor sabe todas as coisas e não há necessidade de lhe fazer perguntas. Por isso cremos que o senhor veio de Deus".

31Jesus disse: "Enfim vocês creem? 32Mas se aproxima o tempo, e de fato já chegou, em que vocês serão espalhados; cada um seguirá seu caminho e me deixará sozinho. Mas não ficarei sozinho, porque o Pai está comigo. 33Eu lhes falei tudo isso para que tenham paz em mim. Aqui no mundo vocês terão aflições, mas animem-se, pois eu venci o mundo".

A oração de Jesus

Δ **17** Depois de dizer todas essas coisas, Jesus olhou para o céu e orou: "Pai, chegou a hora. Glorifica teu Filho, para que ele te glorifique, 2pois tu lhe deste autoridade sobre toda a humanidade. Ele concede vida eterna a cada um daqueles que lhe deste. 3E a vida eterna é isto: conhecer a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste ao mundo. 4Eu te glorifiquei aqui na terra, completando a obra que me deste para realizar. 5Agora, Pai, glorifica-

me e leva-me para junto de ti, para a glória que tive a teu lado antes do princípio do mundo.

6"Eu revelei teu nome àqueles que me deste do mundo. Eles sempre foram
teus. Tu os deste a mim, e eles obedeceram à tua palavra. 7Agora eles sabem
que tudo que eu tenho vem de ti, 8pois lhes transmiti a mensagem que me
deste. Eles a aceitaram e sabem que eu vim de ti, e creem que tu me enviaste.

9"Minha oração não é por este mundo, mas por aqueles que me deste, pois
eles pertencem a ti. 10Tudo que é meu pertence a ti, e tudo que é teu pertence
a mim, e eu sou glorificado por meio deles. 11Agora deixo este mundo; eles
ficam aqui, mas eu vou para tua presença. Pai santo, tu me deste teu nome;[81]
agora protege-os com o poder do teu nome para que eles estejam unidos,
assim como nós estamos. 12Durante meu tempo aqui com eles, eu os protegi
com o poder do nome que me deste.[82] Eu os guardei de modo que nenhum
deles se perdeu, exceto aquele que estava a caminho da destruição, como as
Escrituras haviam predito.

13"Agora vou para tua presença. Enquanto ainda estou no mundo, digo estas
coisas para que eles tenham minha plena alegria em si mesmos. 14Eu lhes dei
tua palavra. E o mundo os odeia, porque eles não são do mundo, como eu
também não sou. 15Não peço que os tires do mundo, mas que os protejas do
maligno. 16Eles não são deste mundo, como eu também não sou. 17Consagra-
os na verdade, que é a tua palavra. 18Assim como tu me enviaste ao mundo, eu
os envio ao mundo. 19E eu me entrego como sacrifício santo por eles, para que
sejam consagrados na verdade.

20"Não te peço apenas por estes discípulos, mas também por todos que
crerão em mim por meio da mensagem deles. 21Minha oração é que todos eles
sejam um, como nós somos um, como tu estás em mim, Pai, e eu estou em ti.
Que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.

22"Eu dei a eles a glória que tu me deste, para que sejam um, como nós
somos um. 23Eu estou neles e tu estás em mim. Que eles experimentem
unidade perfeita, para que todo o mundo saiba que tu me enviaste e que os
amas tanto quanto me amas. 24Pai, quero que os que me deste estejam comigo
onde estou. Então eles verão toda a glória que me deste, porque me amaste
antes mesmo do princípio do mundo.

25 "Pai justo, o mundo não te conhece, mas eu te conheço; e estes discípulos
sabem que tu me enviaste. 26 Eu revelei teu nome a eles, e continuarei a fazê-lo.
Então teu amor por mim estará neles, e eu estarei neles".

Jesus é traído e preso

△ **18** Depois de dizer essas coisas, Jesus atravessou com seus discípulos o vale
do Cedrom e entrou num bosque de oliveiras. 2 Judas, o traidor, conhecia
aquele lugar, pois Jesus tinha ido muitas vezes ali com seus discípulos. 3 Os
principais sacerdotes e fariseus tinham dado a Judas um destacamento de
soldados e alguns guardas do templo para acompanhá-lo. Eles chegaram ao
bosque de oliveiras com tochas, lanternas e armas.

4 Jesus, sabendo tudo que ia lhe acontecer, foi ao encontro deles. "A quem
vocês procuram?", perguntou.

5 "A Jesus, o nazareno",[83] responderam.

"Sou eu", disse ele. (Judas, o traidor, estava com eles.) 6 Quando Jesus disse:
"Sou eu", todos recuaram e caíram para trás, no chão. 7 Mais uma vez, ele
perguntou: "A quem vocês procuram?".

E, novamente, eles responderam: "A Jesus, o nazareno".

8 "Já lhes disse que sou eu", respondeu ele. "E, uma vez que é a mim que
vocês procuram, deixem estes outros irem embora." 9 Ele fez isso para cumprir
sua própria declaração: "Não perdi um só de todos que me deste".[84]

10 Então Simão Pedro puxou uma espada e cortou a orelha direita de Malco,
o servo do sumo sacerdote. 11 Jesus, porém, disse a Pedro: "Guarde sua espada
de volta na bainha. Acaso não beberei o cálice que o Pai me deu?".

12 Assim, os soldados, seu comandante e os guardas do templo prenderam
Jesus e o amarraram.

Pedro nega Jesus pela primeira vez

13 Primeiro, levaram Jesus a Anás, pois era sogro de Caifás, o sumo sacerdote
naquele ano. 14 Caifás foi quem tinha dito aos outros líderes judeus: "É melhor
que um homem morra pelo povo".

15 Simão Pedro e outro discípulo seguiram Jesus. Esse outro discípulo era
conhecido do sumo sacerdote, de modo que lhe permitiram entrar com Jesus

no pátio do sumo sacerdote. 16Pedro teve de ficar do lado de fora do portão. Então o discípulo conhecido do sumo sacerdote falou com a moça que tomava conta do portão, e ela deixou Pedro entrar. 17A moça perguntou a Pedro: "Você não é um dos discípulos daquele homem?".

"Não", respondeu ele. "Não sou."

18Como fazia frio, os servos da casa e os guardas tinham feito uma fogueira com carvão e se esquentavam ao redor dela. Pedro estava ali com eles, esquentando-se também.

O sumo sacerdote interroga Jesus

19 Lá dentro, o sumo sacerdote começou a interrogar Jesus a respeito de seus
discípulos e de seus ensinamentos. 20 Jesus respondeu: "Falei abertamente a
todos. Ensinei regularmente nas sinagogas e no templo, onde o povo se reúne.
21 Por que você me interroga? Pergunte aos que me ouviram. Eles sabem o que
eu disse".

22 Um dos guardas do templo que estava perto bateu no rosto de Jesus,
dizendo: "Isso é maneira de responder ao sumo sacerdote?".

23 Jesus respondeu: "Se eu disse algo errado, prove. Mas, se digo a verdade,
por que você me bate?".

24 Então Anás amarrou Jesus e o enviou a Caifás, o sumo sacerdote.

Pedro nega Jesus pela segunda e terceira vez

25 Nesse meio-tempo, enquanto Simão Pedro estava perto da fogueira,
esquentando-se, perguntaram-lhe novamente: "Você não é um dos discípulos
dele?".

Ele negou, dizendo: "Não sou".

26 Mas um dos servos da casa do sumo sacerdote, parente do homem de
quem Pedro havia cortado a orelha, perguntou: "Eu não vi você no bosque de
oliveiras com Jesus?". 27 Mais uma vez, Pedro negou. E, no mesmo instante, o
galo cantou.

O julgamento de Jesus diante de Pilatos

28 O julgamento de Jesus diante de Caifás terminou nas primeiras horas da
manhã. Em seguida, foi levado ao palácio do governador romano.[85] Seus
acusadores não entraram, pois se contaminariam e não poderiam celebrar a
Páscoa. 29 Então o governador Pilatos foi até eles e perguntou: "Qual é a
acusação contra este homem?".

30 Eles responderam: "Não o teríamos entregue ao senhor se ele não fosse
um criminoso".

31 "Então levem-no embora e julguem-no de acordo com a lei de vocês",
disse Pilatos.

"Só os romanos têm direito de executar alguém",[86] responderam os líderes judeus. 32Assim cumpriu-se a previsão de Jesus sobre como ele morreria.[87]

33Então Pilatos entrou novamente no palácio e ordenou que trouxessem Jesus. "Você é o rei dos judeus?", perguntou ele.

34Jesus respondeu: "Essa pergunta é sua ou outros lhe falaram a meu respeito?".

35"Acaso sou judeu?", disse Pilatos. "Seu próprio povo e os principais sacerdotes o trouxeram a mim para ser julgado. Por quê? O que você fez?"

36Jesus respondeu: "Meu reino não é deste mundo. Se fosse, meus seguidores lutariam para impedir que eu fosse entregue aos líderes judeus. Mas meu reino não procede deste mundo".

37Pilatos disse: "Então você é rei?".

"Você diz que sou rei", respondeu Jesus. "De fato, nasci e vim ao mundo para testemunhar a verdade. Todos que amam a verdade ouvem minha voz."

38Pilatos perguntou: "Que é a verdade?".

Jesus é condenado à morte

Depois que disse isso, Pilatos saiu outra vez para onde estava o povo e declarou: "Ele não é culpado de crime algum. 39Mas vocês têm o costume de pedir que eu solte um prisioneiro cada ano, na Páscoa. Vocês querem que eu solte o 'rei dos judeus'?".

40Eles, porém, gritaram: "Não! Esse homem, não! Queremos Barrabás!". Esse Barrabás era um criminoso.

△ **19** Então Pilatos mandou açoitar Jesus. 2Os soldados fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua cabeça, e depois puseram nele um manto vermelho. 3Zombavam dele, dizendo: "Salve, rei dos judeus!", e batiam em seu rosto.

4Pilatos saiu outra vez e disse ao povo: "Agora vou trazê-lo aqui para vocês, mas que fique bem claro: eu o considero inocente". 5Então Jesus saiu com a coroa de espinhos e o manto vermelho. "Vejam, aqui está o homem!", disse Pilatos.

6Quando os principais sacerdotes e os guardas do templo o viram, começaram a gritar: "Crucifique-o! Crucifique-o!".

"Levem-no vocês e crucifiquem-no", disse Pilatos. "Eu o considero inocente."

7Os líderes judeus responderam: "Pela nossa lei ele deve morrer, pois chamou a si mesmo de Filho de Deus".

8Quando Pilatos ouviu isso, ficou ainda mais amedrontado. 9Levou Jesus de volta para dentro do palácio[88] e lhe perguntou: "De onde você vem?". Jesus, porém, não respondeu. 10"Por que você se nega a falar comigo?", perguntou Pilatos. "Não sabe que tenho autoridade para soltá-lo ou crucificá-lo?"

11Jesus disse: "Você não teria autoridade alguma sobre mim se esta não lhe fosse dada de cima. Portanto, aquele que me entregou a você tem um pecado maior".

12Então Pilatos tentou libertá-lo, mas os líderes judeus gritavam: "Se o senhor soltar este homem, não é amigo de César! Quem se declara rei se rebela contra César".

13Ao ouvir isso, Pilatos trouxe Jesus para fora novamente e se sentou no tribunal, na plataforma chamada "Pavimento de Pedras" (em aramaico, *Gábata*). 14Era por volta de meio-dia, no dia da preparação para a Páscoa. E Pilatos disse ao povo: "Vejam, aqui está o seu rei!".

15"Fora com ele!", gritaram. "Fora com ele! Crucifique-o!"

"O quê? Crucificar o seu rei?", perguntou Pilatos.

Em resposta, os principais sacerdotes gritaram: "Não temos outro rei além de César!".

16Então Pilatos lhes entregou Jesus para ser crucificado. E eles levaram Jesus.

A crucificação

17Carregando a própria cruz, Jesus foi ao local chamado Lugar da Caveira (em aramaico, *Gólgota*). 18Ali eles o pregaram na cruz. Outros dois foram crucificados com Jesus, um de cada lado e ele no meio. 19Pilatos colocou no alto da cruz uma placa que dizia: "JESUS, O NAZARENO,[89] REI DOS JUDEUS". 20O lugar onde Jesus foi crucificado ficava perto da cidade, e a placa estava escrita em aramaico, latim e grego, de modo que muitos judeus podiam ler a inscrição.

21 Os principais sacerdotes disseram a Pilatos: “Mude a inscrição de ‘Rei dos
judeus’ para ‘Ele disse: Eu sou o rei dos judeus’”.
22 Pilatos respondeu: “O que escrevi, escrevi”.
23 Depois que os soldados crucificaram Jesus, repartiram suas roupas em
quatro partes, uma para cada um deles. Também pegaram sua túnica, mas ela
era sem costura, tecida numa única peça, de alto a baixo. 24 Por isso disseram:
“Em vez de rasgá-la, vamos tirar sortes para ver quem ficará com ela”. Isso
cumpriu as Escrituras que dizem: “Repartiram minhas roupas entre si e
lançaram sortes por minha veste”.[90] E foi o que fizeram.
25 Perto da cruz estavam a mãe de Jesus, a irmã dela, Maria, esposa de
Clopas, e Maria Madalena. 26 Quando Jesus viu sua mãe ali, ao lado do
discípulo a quem ele amava, disse-lhe: “Mulher, este é seu filho”. 27 E, ao
discípulo, disse: “Esta é sua mãe”. Daquele momento em diante, o discípulo a
recebeu em sua casa.

A morte de Jesus

28 Jesus sabia que sua missão havia terminado e, para cumprir as Escrituras,
disse: "Estou com sede".[91] 29 Havia ali uma vasilha com vinagre, de modo que
ensoparam uma esponja no vinagre, a colocaram na ponta de um caniço de
hissopo e a ergueram até os lábios de Jesus. 30 Depois de prová-la, Jesus disse:
"Está consumado". Então, inclinou a cabeça e entregou o espírito.

31 Era o Dia da Preparação, e os líderes judeus não queriam que os corpos
ficassem pendurados ali até o dia seguinte, que seria um sábado muito
especial. Por isso pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos
crucificados e removê-los. 32 Assim, os soldados vieram e quebraram as pernas
dos dois homens crucificados com Jesus. 33 Mas, quando chegaram a Jesus,
viram que ele já estava morto e, portanto, não quebraram suas pernas. 34 Um
dos soldados, porém, furou seu lado com uma lança e, no mesmo instante,
correu sangue com água. 35 Essa informação provém de uma testemunha
ocular. Ela diz a verdade para que vocês também creiam. 36 Essas coisas
aconteceram para que se cumprissem as Escrituras que dizem: "Nenhum dos
seus ossos será quebrado",[92] 37 e "Olharão para aquele a quem
transpassaram".[93]

O sepultamento de Jesus

38 Depois disso, José de Arimateia, que tinha sido discípulo secreto de Jesus
porque temia os líderes judeus, pediu autorização a Pilatos para tirar da cruz o
corpo de Jesus. Quando Pilatos lhe deu permissão, José veio e levou o corpo.
39 Estava com ele Nicodemos, o homem que tinha ido conversar com Jesus à
noite. Nicodemos trouxe cerca de 35 litros[94] de óleo perfumado feito com
mirra e aloés. 40 Seguindo os costumes judaicos de sepultamento, envolveram
o corpo de Jesus em lençóis compridos de linho, junto com essas especiarias.
41 O local da crucificação ficava próximo a um jardim, onde havia um túmulo
novo que nunca tinha sido usado. 42 Como era o Dia da Preparação para a
Páscoa judaica,[95] e uma vez que o túmulo ficava perto, colocaram Jesus ali.

A ressurreição

Δ **20** No primeiro dia da semana, bem cedo, enquanto ainda estava escuro,
Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra da entrada tinha sido
removida. 2 Correu e encontrou Simão Pedro e o outro discípulo, aquele a
quem Jesus amava, e disse: "Tiraram do túmulo o corpo do Senhor, e não
sabemos onde o colocaram!".

3 Pedro e o outro discípulo foram ao túmulo. 4 Os dois corriam, mas o outro
discípulo foi mais rápido que Pedro e chegou primeiro ao túmulo. 5 Abaixou-
se, olhou para dentro e viu ali as faixas de linho, mas não entrou. 6 Então Simão
Pedro chegou e entrou. Também viu ali as faixas de linho 7 e notou que o pano
que cobria a cabeça de Jesus estava dobrado e colocado à parte. 8 O discípulo
que havia chegado primeiro ao túmulo também entrou, viu e creu. 9 Pois até
então não haviam compreendido as Escrituras segundo as quais era
necessário que Jesus ressuscitasse dos mortos. 10 Os discípulos voltaram para
casa.

Jesus aparece a Maria Madalena

11 Maria estava do lado de fora do túmulo. Chorando, abaixou-se, olhou para
dentro 12 e viu dois anjos vestidos de branco, sentados à cabeceira e aos pés do
lugar onde tinha estado o corpo de Jesus. 13 Os anjos lhe perguntaram:
"Mulher, por que você está chorando?".

Ela respondeu: "Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o colocaram".

14 Então, ao virar-se para sair, viu alguém em pé. Era Jesus, mas ela não o
reconheceu. 15 "Mulher, por que está chorando?", perguntou ele. "A quem você
procura?"

Pensando que fosse o jardineiro, ela disse: "Se o senhor o levou embora,
diga-me onde o colocou, e eu irei buscá-lo".

16 "Maria!", disse Jesus.

Ela se voltou para ele e exclamou: "Rabôni!" (que, em aramaico, quer dizer
"Mestre!").

17 Jesus lhe disse: "Não se agarre a mim, pois ainda não subi ao Pai. Mas vá
procurar meus irmãos e diga-lhes: 'Eu vou subir para meu Pai e Pai de vocês,
para meu Deus e Deus de vocês'".

18 Maria Madalena encontrou os discípulos e lhes disse: "Vi o Senhor!".
Então contou o que Jesus havia falado.

Jesus aparece a seus discípulos

19 Ao entardecer daquele primeiro dia da semana, os discípulos estavam
reunidos com as portas trancadas, por medo dos líderes judeus. De repente,
Jesus surgiu no meio deles e disse: "Paz seja com vocês!". 20 Enquanto falava,
mostrou-lhes as feridas nas mãos e no lado. Eles se encheram de alegria
quando viram o Senhor. 21 Mais uma vez, ele disse: "Paz seja com vocês! Assim
como o Pai me enviou, eu os envio". 22 Então soprou sobre eles e disse:
"Recebam o Espírito Santo. 23 Se vocês perdoarem os pecados de alguém, eles
estarão perdoados. Se não perdoarem, eles não estarão perdoados".

Jesus aparece a Tomé

24 Um dos Doze, Tomé, apelidado de Gêmeo,[96] não estava com os outros
quando Jesus surgiu no meio deles. 25 Eles lhe disseram: "Vimos o Senhor!".

Ele, porém, respondeu: "Não acreditarei se não vir as marcas dos pregos em suas mãos e não puser meus dedos nelas e minha mão na marca em seu lado".

26 Oito dias depois, os discípulos estavam juntos novamente e, dessa vez, Tomé estava com eles. As portas estavam trancadas, mas, de repente, como antes, Jesus surgiu no meio deles. "Paz seja com vocês!", disse ele. 27 Então, disse a Tomé: "Ponha seu dedo aqui, e veja minhas mãos. Ponha sua mão na marca em meu lado. Não seja incrédulo. Creia!".

28 "Meu Senhor e meu Deus!", disse Tomé.

29 Então Jesus lhe disse: "Você crê porque me viu. Felizes são aqueles que creem sem ver".

Propósito do livro

30 Os discípulos viram Jesus fazer muitos outros sinais além dos que se encontram registrados neste livro. 31 Estes, porém, estão registrados para que vocês creiam que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo nele, tenham vida pelo poder do seu nome.

Epílogo: Jesus aparece a sete discípulos

△ **21** Depois disso, Jesus apareceu novamente a seus discípulos junto ao mar de Tiberíades.[97] Foi assim que aconteceu: 2 estavam ali Simão Pedro, Tomé, apelidado de Gêmeo,[98] Natanael, de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos.

3 Simão Pedro disse: "Vou pescar".

"Nós também vamos", disseram os outros. Assim, entraram no barco e foram, mas não pegaram coisa alguma a noite toda.

4 Ao amanhecer, Jesus estava na praia, mas os discípulos não o reconheceram. 5 Ele perguntou: "Filhos, por acaso vocês têm peixe para comer?".

"Não", responderam eles.

6 Então ele disse: "Lancem a rede para o lado direito do barco e pegarão". Fizeram assim e não conseguiam recolher a rede, de tão cheia de peixes que estava.

7 O discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: "É o Senhor!". Quando Simão Pedro ouviu que era o Senhor, vestiu a capa, pois a havia removido para

trabalhar, e saltou na água. 8Os outros ficaram no barco e puxaram até a praia
a rede carregada, pois estavam a apenas uns noventa metros[99] de distância.
9Quando chegaram, encontraram um braseiro, no qual havia um peixe, e pão.

10Jesus disse: "Tragam alguns dos peixes que vocês acabaram de pegar".
11Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a praia. Havia 153
peixes grandes e, no entanto, a rede não arrebentou.

12"Venham comer!", disse Jesus. Nenhum dos discípulos tinha coragem de
perguntar: "Quem é você?", pois sabiam muito bem que era o Senhor. 13Então
Jesus lhes serviu o pão e o peixe. 14Foi a terceira vez que Jesus apareceu a seus
discípulos depois de ressuscitar dos mortos.

15Depois da refeição, Jesus perguntou a Simão Pedro: "Simão, filho de João,
você me ama mais do que estes?".[100]

"Sim, Senhor", respondeu Pedro. "O senhor sabe que eu o amo".

"Então alimente meus cordeiros", disse Jesus.

16Jesus repetiu a pergunta: "Simão, filho de João, você me ama?".

"Sim, Senhor", disse Pedro. "O senhor sabe que eu o amo".

"Então cuide de minhas ovelhas", disse Jesus.

17Pela terceira vez, ele perguntou: "Simão, filho de João, você me ama?".

Pedro ficou triste porque Jesus fez a pergunta pela terceira vez e disse: "O
Senhor sabe todas as coisas. Sabe que eu o amo".

Jesus disse: "Então alimente minhas ovelhas.

18"Eu lhe digo a verdade: quando você era jovem, podia agir como bem
entendia; vestia-se e ia aonde queria. Mas, quando for velho, estenderá as
mãos e outros o vestirão e o levarão[101] aonde você não quer ir". 19Jesus disse
isso para informá-lo com que tipo de morte ele iria glorificar a Deus. Então
Jesus lhe disse: "Siga-me".

20Pedro se virou e viu atrás deles o discípulo a quem Jesus amava, aquele que
havia se reclinado perto de Jesus durante a ceia e perguntado: "Senhor, quem
o trairá?". 21Pedro perguntou a Jesus: "Senhor, e quanto a ele?".

22Jesus respondeu: "Se eu quiser que ele permaneça vivo até eu voltar, o que
lhe importa? Quanto a você, siga-me". 23Por isso espalhou-se entre a
comunidade dos irmãos o rumor de que esse discípulo não morreria. Não foi

isso, porém, o que Jesus disse. Ele apenas disse: “Se eu quiser que ele permaneça vivo até eu voltar, o que lhe importa?”.

Observações finais

24 Este é o discípulo que dá testemunho destes acontecimentos e que os registrou aqui. E sabemos que seu relato é fiel.

25 Jesus também fez muitas outras coisas. Se todas fossem registradas, suponho que nem o mundo inteiro poderia conter todos os livros que seriam escritos.

[1] **1.5** Ou *e a escuridão não a entendeu*.

[2] **1.13** Em grego, *não nasceram do sangue, nem da vontade da carne*.

[3] **1.18** Alguns manuscritos trazem *o Deus único*.

[4] **1.20** Ou *Messias*. Tanto *Messias* (do hebraico) como *Cristo* (do grego) significam "ungido".

[5] **1.21** Em grego, *É o Profeta?* Ver Dt 18.15,18; Ml 4.5-6.

[6] **1.23** Ou *Eu sou uma voz que clama: "Preparem no deserto o caminho para a vinda do Senhor!"*. Is 40.3.

[7] **1.26** Ou *em*; também em 1.31,33.

[8] **1.34** Alguns manuscritos trazem *o Escolhido de Deus*.

[9] **1.42** Tanto *Cefas* (do aramaico) como *Pedro* (do grego) significam "pedra".

[10] **2.6** Em grego, *2 ou 3 metretas*.

[11] **2.17** Ou *A preocupação com a casa de Deus será minha ruína*. Sl 69.9.

[12] **3.3** Ou *nascer do alto*; também em 3.4,7.

[13] **3.5** O termo grego para *Espírito* também pode ser traduzido como *vento*. Ver 3.8.

[14] **3.6** Em grego, *O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito*.

[15] **3.13** Alguns manuscritos acrescentam *que hoje está no céu*.

[16] **3.15** Ou *para que todo o que crer tenha a vida eterna nele*.

[17] **3.21** Ou *para que vejam Deus operar por meio de suas ações*.

[18] **3.25** Alguns manuscritos trazem *alguns judeus*.

[19] **3.31** Alguns manuscritos não trazem *e é superior a todos*.

[20] **4.1** Alguns manuscritos trazem *O Senhor*.

[21] **4.20** Em grego, *neste monte*.

[22] **4.23** Ou *no Espírito e em verdade*, ou *de maneira verdadeiramente espiritual*; também em 4.24.

[23] **5.2** Alguns manuscritos trazem *Bet-zata*; outros, *Betsaida*.

[24] **5.3-4** Alguns manuscritos não trazem a frase *esperando um movimento da água* e todo o versículo 4.

[25] **5.44** Alguns manuscritos trazem *do único*.

[26] **6.7** Em grego, *200 denários não seriam suficientes*. Um denário equivalia ao salário de um dia de trabalho.

[27] **6.14** Ver Dt 18.15,18; Ml 4.5-6.

[28] **6.19** Em grego, *25 ou 30 estádios*.

[29] **6.31** Êx 16.4; Sl 78.24.

[30] **6.45** Em grego, *os profetas*. Is 54.13.

[31] **6.63** Em grego, *A carne para nada aproveita*.

[32] **6.69** Alguns manuscritos trazem *o Senhor é o Cristo, o Santo de Deus*; outros, *o Senhor é o Cristo, o Filho de Deus*; e ainda outros, *o Senhor é o Cristo, o Filho do Deus vivo*.

[33] **7.8** Alguns manuscritos não trazem *ainda*.

[34] **7.35** Ou *aos judeus que vivem entre os gregos?*

[35] **7.40** Ver Dt 18.15,18; Ml 4.5-6.

[36] **7.42** Ver Mq 5.2.

[37] **7.53** Alguns manuscritos não trazem os versículos 7.53—8.11.

[38] **8.17** Ver Dt 19.15.

[39] **8.39** Alguns manuscritos trazem *Se vocês são mesmo filhos de Abraão, sigam o exemplo dele*.

[40] **8.54** Alguns manuscritos trazem *Vocês dizem que ele é seu Deus.*

[41] **8.58** Em grego, *antes que Abraão fosse, eu sou*. Ver Êx 3.14.

[42] **9.35** Alguns manuscritos trazem *Filho de Deus?*

[43] **9.38-39a** Alguns manuscritos não trazem o versículo 38 e o início do versículo 39.

[44] **10.9** Ou *encontrará segurança*.

[45] **10.29** Alguns manuscritos trazem *pois aquilo que meu Pai me deu é mais poderoso que tudo*; outros, *pois, com respeito àquilo que meu Pai me deu, ele é mais poderoso que todos.*

[46] **10.34a** Em grego, *A própria lei.*

[47] **10.34b** Sl 82.6.

[48] **11.2** Episódio relatado no capítulo 12.

[49] **11.16** Em grego, *Tomé, chamado Dídimo*.

[50] **11.18** Em grego, *uns 15 estádios.*

[51] **11.33** Ou *irou-se em seu espírito*.

[52] **11.47** Em grego, *o Sinédrio*.

[53] **11.48** Ou *nossa posição*. Em grego, *nosso lugar*.

[54] **12.3** Em grego, *1 litra*, medida equivalente a cerca de 340 gramas.

[55] **12.5** Em grego, *300 denários*.

[56] **12.11** Ou *haviam abandonado suas tradições*. Em grego, *haviam desertado*.

[57] **12.13a** Exclamação de louvor que, em sua forma hebraica, significa "Salva agora!".

[58] **12.13b** Sl 118.25-26; Sf 3.15.

[59] **12.15a** Em grego, *filha de Sião*.

[60] **12.15b** Zc 9.9.

[61] **12.17** Em grego, *davam testemunho disso*.

[62] **12.19** Em grego, *o mundo*.

[63] **12.34** Em grego, *pela lei*.

[64] **12.38** Is 53.1.

[65] **12.40** Is 6.10.

[66] **13.1** Ou *lhes mostrou toda a plenitude do seu amor*.

[67] **13.2** Ou *o diabo já havia planejado que Judas, filho de Simão Iscariotes, trairia Jesus.*

[68] **13.18** Sl 41.9.

[69] **13.21** Em grego, *angustiou-se em espírito*.

[70] **13.23** Em grego, *estava reclinado sobre o peito dele*. Provavelmente João; ver também 19.26; 20.2; 21.20.

[71] **13.32** Alguns manuscritos não incluem a primeira parte do versículo 32.

[72] **14.2** Ou *eu lhes teria dito que vou preparar um lugar para vocês.*

[73] **14.7** Alguns manuscritos trazem *Se vocês realmente me conheceram, saberão quem é meu Pai.*

[74] **14.15** Alguns manuscritos trazem *obedecerão*.

[75] **14.16** Ou *Conselheiro*, ou *Consolador*. O grego traz *parakletos*; também em 14.26.

[76] **14.17** Alguns manuscritos trazem *e está em vocês*.

[77] **15.25** Em grego, *na lei deles*. Sl 35.19; 69.4.

[78] **15.26** Ou *Conselheiro*, ou *Consolador*. O grego traz *parakletos.*

[79] **16.7** Ou *Conselheiro*, ou *Conselheiro*. O grego traz *parakletos.*

[80] **16.27** Alguns manuscritos trazem *do Pai*.

[81] **17.11** Alguns manuscritos trazem *tu me deste estes [discípulos].*

[82] **17.12** Alguns manuscritos trazem *eu protegi aqueles que me deste, com o poder do teu nome*.

[83] **18.5** Ou *Jesus de Nazaré*; também em 18.7.

[84] **18.9** Ver Jo 6.39; 17.12.

[85] **18.28** Em grego, *Pretório*; também em 18.33.

[86] **18.31** Em grego, *Não temos permissão de executar ninguém.*

[87] **18.32** Ver Jo 12.32-33.

[88] **19.9** Em grego, *Pretório.*

[89] **19.19** Ou *Jesus de Nazaré*.

[90] **19.24** Sl 22.18.

[91] **19.28** Sl 22.15; 69.21.

[92] **19.36** Êx 12.46; Nm 9.12; Sl 34.20.

[93] **19.37** Zc 12.10.

[94] **19.39** Em grego, *100 litras.*

[95] **19.42** Em grego, *Por causa do dia judaico da preparação.*

[96] **20.24** Em grego, *Tomé, chamado Dídimo.*

[97] **21.1** Outro nome para o mar da Galileia.

[98] **21.2** Em grego, *Tomé, chamado Dídimo.*

[99] **21.8** Em grego, *200 côvados.*

[100] **21.15** Ou *mais do que estes outros me amam?*

[101] **21.18** Alguns manuscritos trazem *outro o vestirá e o levará.*

Atos

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22 • 23 • 24 • 25 • 26 • 27 • 28

A promessa do Espírito Santo

1 Em meu primeiro livro,[1] relatei a você, Teófilo, tudo que Jesus começou a
fazer e a ensinar 2até o dia em que foi levado para o céu, depois de dar a seus
apóstolos escolhidos mais instruções por meio do Espírito Santo. 3Durante os
quarenta dias após seu sofrimento e morte, Jesus apareceu aos apóstolos
diversas vezes. Ele lhes apresentou muitas provas claras de que estava vivo e
lhes falou do reino de Deus.

4Certa ocasião, enquanto comia com eles, deu-lhes a seguinte ordem: "Não
saiam de Jerusalém até o Pai enviar a promessa, conforme eu lhes disse antes.
5João batizou com[2] água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados
com o Espírito Santo".

A ascensão de Jesus

6Então os que estavam com Jesus lhe perguntaram: "Senhor, será esse o
momento em que restaurará o reino a Israel?".

7Ele respondeu: "O Pai já determinou o tempo e a ocasião para que isso
aconteça, e não cabe a vocês saber. 8Vocês receberão poder quando o Espírito
Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em toda parte: em
Jerusalém, em toda a Judeia, em Samaria e nos lugares mais distantes da
terra".

9Depois de ter dito isso, foi elevado numa nuvem, e os discípulos não
conseguiram mais vê-lo. 10Continuaram a olhar atentamente para o céu, até
que dois homens vestidos de branco apareceram de repente no meio deles 11e
disseram: "Homens da Galileia, por que estão aí parados, olhando para o céu?
Esse Jesus, que foi elevado do meio de vocês ao céu, voltará do mesmo modo
como o viram subir!".

Matias substitui Judas

12Então voltaram do monte das Oliveiras para Jerusalém, cerca de um
quilômetro[3] de distância. 13Quando chegaram, subiram à sala no andar
superior da casa onde estavam hospedados.

Estavam ali Pedro, João, Tiago, André, Filipe, Tomé, Bartolomeu, Mateus,
Tiago, filho de Alfeu, Simão, o zelote, e Judas, filho de Tiago. 14Todos eles se
reuniam em oração com um só propósito, acompanhados de algumas
mulheres e também de Maria, mãe de Jesus, e os irmãos dele.

15Por esse tempo, quando cerca de 120 discípulos[4] estavam reunidos num
só lugar, Pedro se levantou e disse: 16"Irmãos, era necessário que se
cumprissem as Escrituras a respeito de Judas, que serviu de guia aos que
prenderam Jesus. Esse acontecimento havia sido predito pelo Espírito Santo,
por meio do rei Davi. 17Judas era um de nós e participava do ministério
conosco".

18(Ele comprou um campo com o dinheiro que recebeu por sua
perversidade. Ao cair ali de cabeça, seu corpo se partiu ao meio, e seus
intestinos se derramaram. 19A notícia se espalhou entre todos os habitantes
de Jerusalém, e eles deram ao lugar o nome aramaico *Aceldama*, que significa
"Campo de Sangue".)

20Pedro continuou: "Estava escrito no livro de Salmos: 'Que sua casa fique
desolada, sem ninguém morando nela'. Também diz: 'Que outro ocupe seu
lugar'.[5]

21"Agora, portanto, devemos escolher um dentre os homens que estiveram
conosco durante todo o tempo em que o Senhor Jesus andou entre nós,
22desde que ele foi batizado por João até o dia em que foi tirado de nosso meio
e elevado ao céu. O escolhido se juntará a nós como testemunha da
ressurreição".

23Então indicaram dois homens: José, chamado Barsabás e conhecido
também como Justo, e Matias. 24Em seguida, oraram: "Senhor, tu conheces
cada coração. Mostra-nos qual destes homens escolheste 25como apóstolo
para substituir Judas neste ministério, pois ele se desviou e foi para seu devido

lugar". 26Então lançaram sortes e Matias foi escolhido como apóstolo, juntando-se aos outros onze.

A vinda do Espírito Santo

△ 2 No dia de Pentecostes,[6] todos estavam reunidos num só lugar. 2De repente, veio do céu um som como o de um poderoso vendaval e encheu a casa onde estavam sentados. 3Então surgiu algo semelhante a chamas ou línguas de fogo que pousaram sobre cada um deles. 4Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os habilitava.

5Naquela época, judeus devotos de todas as nações viviam em Jerusalém. 6Quando ouviram o som das vozes, vieram correndo e ficaram espantados, pois cada um deles ouvia em seu próprio idioma.

7Muito admirados, exclamavam: "Como isto é possível? Estes homens são todos galileus 8e, no entanto, cada um de nós os ouve falar em nosso próprio idioma! 9Estão aqui partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia, da Capadócia, do Ponto, da província da Ásia, 10da Frígia, da Panfília, do Egito e de regiões da Líbia próximas a Cirene, visitantes de Roma 11(tanto judeus como convertidos ao judaísmo), cretenses e árabes, e todos nós ouvimos estas pessoas falarem em nossa própria língua sobre as coisas maravilhosas que Deus fez!". 12Admirados e perplexos, perguntavam uns aos outros: "Que significa isto?".

13Outros, porém, zombavam e diziam: "Eles estão bêbados!".

Pedro se dirige à multidão

14Então Pedro deu um passo à frente com os onze apóstolos e dirigiu-se em alta voz à multidão: "Ouçam com atenção, todos vocês, povo da Judeia e habitantes de Jerusalém! Escutem o que lhes digo! 15Estas pessoas não estão bêbadas, como alguns de vocês pensam, pois são apenas nove horas da manhã. 16Pelo contrário! O que vocês estão vendo foi predito há tempos pelo profeta Joel:

17'Nos últimos dias', disse Deus,
'derramarei meu Espírito sobre todo tipo de pessoa.

Seus filhos e suas filhas profetizarão;
os jovens terão visões,
e os velhos terão sonhos.
18 Naqueles dias, derramarei meu Espírito
até mesmo sobre servos e servas,
e eles profetizarão.
19 Farei maravilhas em cima, no céu,
e sinais embaixo, na terra:
sangue e fogo, e nuvens de fumaça.
20 O sol se escurecerá,
e a lua se tornará vermelha como sangue,
antes que chegue o grande e glorioso dia do Senhor.
21 Mas todo aquele que invocar o nome do Senhor
será salvo'.[7]

22 "Povo de Israel, escute! Deus aprovou publicamente Jesus, o nazareno,[8] ao realizar milagres, maravilhas e sinais por meio dele, como vocês bem sabem. 23 Ele foi entregue conforme o plano preestabelecido por Deus e seu conhecimento prévio daquilo que aconteceria. Com a ajuda de gentios que desconheciam a lei, vocês o pregaram na cruz e o mataram. 24 Mas Deus o ressuscitou, libertando-o dos horrores da morte, pois ela não pôde mantê-lo sob seu domínio. 25 A respeito dele disse o rei Davi:

'Vejo que o Senhor está sempre comigo;
não serei abalado, pois ele está à minha direita.
26 Não é de admirar que meu coração esteja alegre
e que minha língua o louve;
meu corpo repousa em esperança.
27 Pois tu não deixarás minha alma entre os mortos,[9]
nem permitirás que o teu Santo apodreça no túmulo.
28 Tu me mostraste o caminho da vida,
e me encherás com a alegria de tua presença'.[10]

29 "Irmãos, permitam-me dizer com toda convicção que o patriarca Davi não estava se referindo a si mesmo, pois ele morreu e foi sepultado, e seu túmulo

ainda está aqui, entre nós. 30Mas ele era profeta e sabia que Deus havia
prometido sob juramento que um de seus descendentes se sentaria em seu
trono. 31Davi estava olhando para o futuro e falando da ressurreição do
Cristo,[11] que não foi deixado entre os mortos nem seu corpo apodreceu no
túmulo.
32"Foi esse Jesus que Deus ressuscitou, e todos nós somos testemunhas
disso. 33Ele foi exaltado ao lugar de honra, à direita de Deus. E, conforme
havia prometido, o Pai lhe deu o Espírito Santo, que ele derramou sobre nós,
como vocês estão vendo e ouvindo hoje. 34Pois Davi não subiu ao céu e, no
entanto, disse:

'O Senhor disse ao meu Senhor:
Sente-se no lugar de honra à minha direita,
35até que eu humilhe seus inimigos
e os ponha debaixo de seus pés'.[12]

36"Portanto, saibam com certeza todos em Israel que a esse Jesus, que vocês
crucificaram, Deus fez Senhor e Cristo!".
37As palavras partiram o coração dos que ouviam, e eles perguntaram a
Pedro e aos outros apóstolos: "Irmãos, o que devemos fazer?".
38Pedro respondeu: "Vocês devem se arrepender, para o perdão de seus
pecados, e cada um deve ser batizado em nome de Jesus Cristo. Então
receberão a dádiva do Espírito Santo. 39Essa promessa é para vocês, para seus
filhos e para os que estão longe,[13] isto é, para todos que forem chamados pelo
Senhor, nosso Deus". 40Pedro continuou a pregar, advertindo com insistência
a seus ouvintes: "Salvem-se desta geração corrompida!".
41Os que acreditaram nas palavras de Pedro foram batizados, e naquele dia
houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas.

A comunidade dos novos convertidos

42 Todos se dedicavam de coração ao ensino dos apóstolos, à comunhão, ao
partir do pão e à oração.

43 Havia em todos eles um profundo temor, e os apóstolos realizavam
muitos sinais e maravilhas. 44 Os que criam se reuniam num só lugar e
compartilhavam tudo que possuíam. 45 Vendiam propriedades e bens e
repartiam o dinheiro com os necessitados, 46 adoravam juntos no templo
diariamente, reuniam-se nos lares para comer e partiam o pão com grande
alegria e generosidade,[14] 47 sempre louvando a Deus e desfrutando a simpatia
de todo o povo. E, a cada dia, o Senhor lhes acrescentava aqueles que iam
sendo salvos.

Pedro cura um mendigo aleijado

3 Certo dia, por volta das três da tarde, Pedro e João foram ao templo orar.
2 Um homem, aleijado de nascença, estava sendo carregado. Todos os dias, ele
era colocado ao lado da porta chamada Formosa, para pedir esmolas a quem
entrasse no templo. 3 Quando ele viu que Pedro e João iam entrar, pediu-lhes
dinheiro.

4 Pedro e João se voltaram para ele. "Olhe para nós!", disse Pedro. 5 O homem
fixou o olhar neles, esperando receber alguma esmola. 6 Pedro, no entanto,
disse: "Não tenho prata nem ouro, mas lhe dou o que tenho. Em nome de Jesus
Cristo, o nazareno,[15] levante-se e[16] ande!".

7 Então Pedro segurou o aleijado pela mão e o ajudou a levantar-se. No
mesmo instante, os pés e os tornozelos do homem foram curados e
fortalecidos. 8 De um salto, ele se levantou e começou a andar. Em seguida,
caminhando, saltando e louvando a Deus, entrou no templo com eles.

9 Quando o viram caminhar e o ouviram louvar a Deus, 10 todos perceberam
que era o mesmo mendigo que tantas vezes tinham visto na porta Formosa, e
ficaram perplexos. 11 Admirados, correram todos para o Pórtico de Salomão,
onde o homem permanecia com Pedro e João e não se afastava deles.

Pedro anuncia as boas-novas no templo

12 Pedro, percebendo o que ocorria, dirigiu-se à multidão. "Povo de Israel, por
que ficam surpresos com isso?", disse ele. "Por que olham para nós como se
tivéssemos feito este homem andar por nosso próprio poder ou devoção?
13 Pois foi o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos
antepassados, quem glorificou seu Servo Jesus, a quem vocês traíram e
rejeitaram diante de Pilatos, apesar de ele ter decidido soltá-lo. 14 Vocês
rejeitaram o Santo e Justo e, em seu lugar, exigiram que um assassino fosse
liberto. 15 Mataram o autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos. E nós
somos testemunhas desse fato!

16 "Pela fé no nome de Jesus, este homem que vocês veem e conhecem foi
curado. A fé no nome de Jesus o curou diante de seus olhos.

17 "Irmãos, sei que vocês e seus líderes agiram por ignorância. 18 Mas Deus
assim cumpriu o que todos os profetas haviam predito acerca do Cristo, que

era necessário ele sofrer essas coisas. 19Agora, arrependam-se e voltem-se
para Deus, para que seus pecados sejam apagados. 20Então, da presença do
Senhor virão tempos de renovação, e ele enviará novamente Jesus, o Cristo que
lhes foi designado. 21Pois ele deve permanecer no céu até o tempo da
restauração final de todas as coisas, conforme Deus prometeu há muito tempo
por meio de seus santos profetas. 22Moisés disse: 'O Senhor, seu Deus,
levantará para vocês um profeta como eu, do meio de seu povo. Ouçam com
atenção tudo que ele lhes disser.[17] 23Quem não der ouvidos a esse profeta será
eliminado do meio do povo'.[18]

24"A começar por Samuel, todos os profetas falaram sobre o que está
acontecendo hoje. 25Vocês são descendentes desses profetas e estão
incluídos na aliança que Deus fez com seus antepassados ao dizer a Abraão:
'Por meio de sua descendência,[19] todas as famílias da terra serão
abençoadas'.[20] 26Quando Deus ressuscitou seu Servo, ele o enviou primeiro a
vocês, o povo de Israel, para abençoá-los, fazendo cada um de vocês se afastar
de seus caminhos pecaminosos."

Pedro e João diante do conselho de líderes

△ **4** Enquanto falavam ao povo, Pedro e João foram confrontados pelos
sacerdotes, pelo capitão da guarda do templo e por alguns saduceus. 2Os
líderes estavam muito perturbados porque Pedro e João ensinavam ao povo
que em Jesus há ressurreição dos mortos. 3Eles os prenderam e, como já
anoitecia, os colocaram na prisão até a manhã seguinte. 4Muitos que tinham
ouvido a mensagem creram, totalizando, agora, cerca de cinco mil homens.

5No dia seguinte, o conselho das autoridades, dos líderes do povo e dos
mestres da lei se reuniu em Jerusalém. 6Estavam ali Anás, o sumo sacerdote, e
também Caifás, João, Alexandre e outros parentes do sumo sacerdote.
7Mandaram trazer Pedro e João e os interrogaram: "Com que poder, ou em
nome de quem, vocês fizeram isso?".

8Cheio do Espírito Santo, Pedro lhes respondeu: "Autoridades e líderes do
povo, 9estamos sendo interrogados hoje porque realizamos uma boa ação em
favor de um aleijado, e os senhores querem saber como ele foi curado.
10Saibam os senhores e todo o povo de Israel que ele foi curado pelo nome de

Jesus Cristo, o nazareno,[21] a quem os senhores crucificaram, mas a quem Deus ressuscitou dos mortos. 11Pois é a respeito desse Jesus que se diz:

‘A pedra que vocês, os construtores, rejeitaram
se tornou a pedra angular’.[22]

12Não há salvação em nenhum outro! Não há nenhum outro nome debaixo do céu, em toda a humanidade, por meio do qual devamos ser salvos”.

13Quando os membros do conselho viram a coragem de Pedro e João, ficaram admirados, pois perceberam que eram homens comuns, sem instrução religiosa formal. Reconheceram também que eles haviam estado com Jesus. 14Mas não havia nada que pudessem fazer, pois o homem que tinha sido curado estava ali diante deles. 15Assim, ordenaram que Pedro e João fossem retirados da sala do conselho[23] e começaram a discutir entre si.

16“Que faremos com esses homens?”, perguntavam uns aos outros. “Não podemos negar que realizaram um sinal, como todos em Jerusalém sabem. 17Mas, para evitar que espalhem sua mensagem, devemos adverti-los de que não falem nesse nome a mais ninguém.” 18Então os chamaram de volta e ordenaram que nunca mais falassem nem ensinassem em nome de Jesus.

19Pedro e João, porém, responderam: “Os senhores acreditam que Deus quer que obedeçamos a vocês, e não a ele? 20Não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos!”.

21Os membros do conselho fizeram novas ameaças, mas, por fim, os soltaram. Não sabiam como castigá-los sem provocar um tumulto, visto que todos louvavam a Deus pelo ocorrido, 22pois o aleijado que havia sido curado milagrosamente tinha mais de quarenta anos de idade.

Os discípulos oram pedindo coragem

23Assim que foram libertos, Pedro e João voltaram ao lugar onde estavam os outros irmãos e lhes contaram o que os principais sacerdotes e líderes tinham dito. 24Ao ouvir o relato, todos os presentes levantaram juntos a voz e oraram a Deus: “Ó Soberano Senhor, Criador dos céus e da terra, do mar e de tudo que neles há, 25falaste muito tempo atrás pelo Espírito Santo, nas palavras de nosso antepassado Davi, teu servo:

‘Por que as nações se enfureceram tanto?
Por que perderam tempo com planos inúteis?
26 Os reis da terra se prepararam para guerrear;

os governantes se uniram

contra o Senhor
e contra seu Cristo’.[24]

27“De fato, isso aconteceu aqui, nesta cidade, pois Herodes Antipas, o
governador Pôncio Pilatos, os gentios e o povo de Israel se uniram contra
Jesus, teu santo Servo, a quem ungiste. 28Tudo que fizeram, porém, havia sido
decidido de antemão pela tua vontade. 29E agora, Senhor, ouve as ameaças
deles e concede a teus servos coragem para anunciar tua palavra. 30Estende
tua mão com poder para curar, e que sinais e maravilhas sejam realizados por
meio do nome de teu santo Servo Jesus”.
31Depois dessa oração, o lugar onde estavam reunidos tremeu, e todos
ficaram cheios do Espírito Santo e pregavam corajosamente a palavra de Deus.

Os discípulos compartilham seus bens

32Todos os que creram estavam unidos em coração e mente. Não se
consideravam donos de seus bens, de modo que compartilhavam tudo que
tinham. 33Com grande poder, os apóstolos davam testemunho da ressurreição
do Senhor Jesus, e sobre todos eles havia grande graça. 34Entre eles não havia
necessitados, pois quem possuía terras ou casas vendia o que era seu 35e
levava o dinheiro aos apóstolos, para que dessem aos que precisavam de
ajuda.
36José, a quem os apóstolos deram o nome Barnabé, que significa “Filho do
encorajamento”, era da tribo de Levi e tinha nascido na ilha de Chipre. 37Ele
vendeu um campo que possuía e entregou o dinheiro aos apóstolos.

Ananias e Safira

△ **5** Havia, porém, um homem chamado Ananias que, com sua esposa, Safira,
vendeu uma propriedade. 2Levou apenas parte do dinheiro aos apóstolos,
mas, com aprovação da esposa, afirmou que aquele era o valor total e ficou
com o resto.

3Então Pedro disse: "Ananias, por que você deixou Satanás encher seu
coração? Você mentiu para o Espírito Santo quando guardou parte do
dinheiro para si. 4A propriedade era sua para vender ou não, como quisesse. E,
depois de vendê-la, o dinheiro também era seu, para entregar ou não. Como
pôde fazer uma coisa dessas? Você não mentiu para nós, mas para Deus!".

5Assim que Ananias ouviu essas palavras, caiu no chão e morreu. Um
grande temor se apoderou de todos que souberam o que havia acontecido.
6Então alguns jovens se levantaram, envolveram o corpo num lençol e o
levaram para fora, e depois o sepultaram.

7Cerca de três horas depois, sua esposa entrou, sem saber o que havia
acontecido. 8Pedro lhe perguntou: "Foi esse o valor que você e seu marido
receberam pelo terreno?".

Ela respondeu: "Sim, foi esse o valor".

9Então Pedro disse: "Como vocês puderam conspirar para pôr à prova o
Espírito do Senhor? Veja, os jovens que sepultaram seu marido estão logo ali,
perto da porta, e também levarão você".

10No mesmo instante, ela caiu no chão e morreu. Quando os jovens
entraram e viram que ela estava morta, levaram seu corpo para fora e a
sepultaram ao lado do marido. 11Um grande temor se apoderou de toda a
igreja e de todos que souberam desse acontecimento.

Os apóstolos realizam muitas curas

12Os apóstolos realizavam muitos sinais e maravilhas entre o povo. Todos se
reuniam regularmente no templo, na parte conhecida como Pórtico de
Salomão. 13Quando se reuniam ali, ninguém mais tinha coragem de juntar-se
a eles, embora o povo os tivesse em alta consideração. 14Cada vez mais
pessoas, multidões de homens e mulheres, criam no Senhor. 15Como
resultado, o povo levava os doentes às ruas em camas e macas para que a

sombra de Pedro cobrisse alguns deles enquanto ele passava. 16Muita gente vinha das cidades ao redor de Jerusalém, trazendo doentes e atormentados por espíritos impuros, e todos eram curados.

Os apóstolos enfrentam oposição

17Tomados de inveja, o sumo sacerdote e seus oficiais, que eram saduceus, 18prenderam os apóstolos e os colocaram numa prisão pública. 19Um anjo do Senhor, porém, veio durante a noite, abriu as portas do cárcere e os levou para fora. 20"Vão ao templo e transmitam ao povo esta mensagem de vida!", disse ele.

21Desse modo, ao amanhecer, os apóstolos entraram no templo, conforme haviam sido instruídos, e, sem demora, começaram a ensinar.

Mais tarde, o sumo sacerdote e seus oficiais chegaram, reuniram o conselho,[25] isto é, toda a assembleia dos líderes de Israel, e mandaram buscar os apóstolos na prisão. 22Mas, quando os guardas do templo chegaram à prisão, os homens não estavam lá. Então voltaram e contaram: 23"A prisão estava bem trancada, com os guardas vigiando do lado de fora, mas, quando abrimos as portas, não havia ninguém!".

24Ao ouvir isso, o capitão da guarda do templo e os principais sacerdotes ficaram perplexos e se perguntavam o que aconteceria em seguida. 25Então alguém chegou com a seguinte notícia: "Os homens que os senhores puseram na cadeia estão no templo, ensinando o povo!".

26O capitão e seus guardas foram e prenderam os apóstolos, mas sem violência, pois temiam que o povo os apedrejasse. 27Em seguida, levaram os apóstolos e os apresentaram ao conselho de líderes do povo, onde o sumo sacerdote os confrontou. 28"Nós lhes ordenamos firmemente que nunca mais ensinassem em nome desse homem", disse ele. "E, mesmo assim, vocês encheram Jerusalém com esse seu ensino e querem nos responsabilizar pela morte dele!"

29Pedro e os apóstolos responderam: "Devemos obedecer a Deus antes de qualquer autoridade humana. 30O Deus de nossos antepassados ressuscitou Jesus dos mortos depois que os senhores o mataram, pendurando-o numa cruz.[26] 31Deus o colocou no lugar de honra, à sua direita, como Príncipe e Salvador, para que o povo de Israel se arrependesse de seus pecados e fosse

perdoado. 32Somos testemunhas dessas coisas, e assim é também o Espírito
Santo, que Deus dá àqueles que lhe obedecem".
33Quando ouviram isso, os membros do conselho se enfureceram e
decidiram matá-los. 34Um deles, porém, um fariseu chamado Gamaliel,
especialista na lei e respeitado por todo o povo, levantou-se e ordenou que eles
fossem retirados da sala do conselho por um momento. 35Em seguida, disse
aos demais: "Israelitas, cuidado com o que planejam fazer a esses homens!
36Algum tempo atrás, surgiu um certo Teudas, que afirmava ser alguém
importante. Umas quatrocentas pessoas se juntaram a ele, mas foi morto e
seus seguidores se dispersaram, e o movimento deu em nada. 37Depois dele,
na época do censo, apareceu Judas, da Galileia, que fez muitos seguidores. Ele
também foi morto, e seu grupo se dispersou.
38"Portanto, meu conselho é que deixem esses homens em paz e os soltem.
Se o que planejam e fazem é meramente humano, logo serão frustrados.
39Mas, se é de Deus, vocês não serão capazes de impedi-los. Pode até
acontecer de vocês acabarem lutando contra Deus".
40Os demais membros aceitaram o conselho de Gamaliel. Chamaram os
apóstolos e mandaram açoitá-los. Depois, ordenaram que nunca mais
falassem em nome de Jesus e, por fim, os soltaram.
41Quando os apóstolos saíram da reunião do conselho, estavam alegres
porque Deus os havia considerado dignos de sofrer humilhação pelo nome de
Jesus.[27] 42E todos os dias, no templo e de casa em casa, continuavam a ensinar
e anunciar que Jesus é o Cristo.

Sete homens são escolhidos para servir

△ **6** À medida que o número de discípulos crescia, surgiam murmúrios de
descontentamento. Os judeus de fala grega se queixavam dos de fala hebraica,
dizendo que suas viúvas estavam sendo negligenciadas na distribuição diária
de alimento.
2Por isso, os Doze convocaram uma reunião com todos os discípulos e
disseram: "Nós, apóstolos, devemos nos dedicar ao ensino da palavra de Deus,
e não à distribuição de alimentos. 3Sendo assim, irmãos, escolham sete
homens respeitados, cheios do Espírito e de sabedoria, e nós os

encarregaremos desse serviço. 4Então nós nos dedicaremos à oração e ao ensino da palavra".

5A ideia agradou a todos, e escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, e também Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau de Antioquia, que antes havia se convertido ao judaísmo. 6Esses sete foram apresentados aos apóstolos, que oraram por eles e lhes impuseram as mãos.

7Assim, a mensagem de Deus continuou a se espalhar. O número de discípulos se multiplicava em Jerusalém, e muitos sacerdotes também se converteram.

Estêvão é preso

8Estêvão, homem cheio de graça e poder, realizava milagres e sinais entre o povo. 9Um dia, porém, alguns homens da chamada Sinagoga dos Escravos Libertos começaram a discutir com ele. Eram judeus de Cirene, de Alexandria, da Cilícia e da província da Ásia. 10Nenhum deles era capaz de resistir à sabedoria e ao Espírito pelo qual Estêvão falava.

11Então convenceram alguns homens a mentir a respeito dele, dizendo: "Ouvimos Estêvão blasfemar contra Moisés, e até contra Deus". 12Com isso, agitaram o povo, os líderes religiosos e os mestres da lei, e Estêvão foi preso e levado ao conselho dos líderes do povo.[28]

13As falsas testemunhas declararam: "Este homem vive falando contra o santo templo e a lei de Moisés. 14Nós o ouvimos dizer que esse Jesus de Nazaré[29] destruirá o templo e mudará os costumes que Moisés nos deixou".

15Nesse momento, todos os membros do conselho olharam para Estêvão e viram que seu rosto parecia o rosto de um anjo.

O testemunho de Estêvão diante do conselho

[Δ] **7** Então o sumo sacerdote lhe perguntou: "Estas acusações são verdadeiras?".

2Estêvão respondeu: "Irmãos e pais, ouçam-me! O Deus glorioso apareceu a nosso antepassado Abraão na Mesopotâmia,[30] antes de ele se estabelecer em Harã,[31] 3e lhe disse: 'Deixe sua terra natal e seus parentes e vá para a terra que eu lhe mostrarei'.[32] 4Então Abraão saiu da terra dos caldeus e morou em Harã

até seu pai morrer. Depois, Deus o trouxe aqui para a terra onde vocês agora vivem.

5"Mas Deus não lhe deu herança alguma aqui, nem mesmo o espaço de um pé. Contudo, prometeu que a terra toda pertenceria a Abraão e a seus descendentes, embora ele ainda não tivesse filhos. 6Disselhe também que seus descendentes viveriam numa terra estrangeira, onde seriam escravizados e oprimidos por quatrocentos anos. 7Mas Deus disse: 'Eu castigarei a nação que os escravizar, e, por fim, sairão dali e me adorarão neste lugar'.[33]

8"Naquele tempo, Deus deu a Abraão a aliança da circuncisão. Assim, quando seu filho Isaque nasceu, ele o circuncidou no oitavo dia. Essa prática continuou quando nasceu Jacó, filho de Isaque, e quando nasceram os doze filhos de Jacó, os patriarcas de Israel.

9"Os patriarcas tiveram inveja de seu irmão José e o venderam como escravo para o Egito. Mas Deus estava com ele 10e o livrou de todas as suas dificuldades. Deus concedeu a José favor e sabedoria diante do faraó, rei do Egito, e o faraó o nomeou governador de todo o Egito e administrador de seu palácio.

11"Então veio uma fome sobre o Egito e sobre Canaã. Houve grande aflição, e nossos antepassados ficaram sem comida. 12Jacó soube que ainda havia cereal no Egito e enviou seus filhos, nossos antepassados, para comprarem alimento. 13Da segunda vez que foram, José revelou sua identidade a seus irmãos[34] e os apresentou ao faraó. 14Depois, José mandou trazer para o Egito seu pai, Jacó, e todos os seus parentes, 75 pessoas ao todo. 15Assim, Jacó foi para o Egito e ali morreu, bem como nossos antepassados. 16Seus corpos foram levados para Siquém e sepultados no túmulo que Abraão havia comprado por um certo preço dos filhos de Hamor.

17"Aproximando-se o tempo em que Deus cumpriria sua promessa a Abraão, nosso povo se multiplicou grandemente no Egito. 18Então subiu ao trono do Egito um novo rei, que nada sabia a respeito de José. 19Esse rei explorou e oprimiu nosso povo, forçando os pais a abandonarem seus filhos recém-nascidos, para que morressem.

20"Por essa época, nasceu Moisés, um bebê especial aos olhos de Deus. Seus pais cuidaram dele em casa por três meses. 21Quando tiveram de abandoná-

lo, a filha do faraó o adotou e o criou como seu próprio filho. 22Moisés foi
educado em toda a sabedoria dos egípcios e era poderoso em palavras e ações.
23"Certo dia, estando Moisés com quarenta anos, resolveu visitar seus
parentes, o povo de Israel. 24Ao ver um egípcio maltratando um israelita,
defendeu o israelita e o vingou, matando o egípcio. 25Imaginou que seus
irmãos israelitas entenderiam que ele havia sido enviado por Deus para
resgatá-los, mas isso não aconteceu.
26"No dia seguinte, visitou-os novamente e viu dois homens de Israel
brigando. Tentando agir como pacificador, disse a eles: 'Homens, vocês são
irmãos; por que brigam um com o outro?'.
27"Mas o homem que era culpado empurrou Moisés e disse: 'Quem o
nomeou líder e juiz sobre nós? 28Vai me matar como matou o egípcio ontem?'.
29Quando Moisés ouviu isso, fugiu e foi viver como estrangeiro na terra de
Midiã. Ali nasceram seus dois filhos.
30"Quarenta anos depois, no deserto próximo ao monte Sinai, um anjo
apareceu a Moisés nas chamas de um arbusto que queimava. 31Quando
Moisés viu aquilo, ficou admirado. Aproximando-se para observar melhor,
ouviu a voz do Senhor, que disse: 32'Eu sou o Deus de seus antepassados, o
Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó'. Moisés tremia de medo e não tinha
coragem de olhar.
33"Então o Senhor lhe disse: 'Tire as sandálias, pois você está pisando em
terra santa. 34Por certo, tenho visto a aflição do meu povo no Egito. Tenho
ouvido seus gemidos e desci para libertá-los. Agora vá, pois eu o envio de volta
ao Egito'.[35]
35"Era esse o mesmo Moisés que o povo havia rejeitado quando lhe
perguntaram: 'Quem o nomeou líder e juiz?'. Por meio do anjo que apareceu a
Moisés no arbusto em chamas, Deus o enviou para ser líder e libertador.
36Assim, com muitas maravilhas e sinais, ele os conduziu para fora do Egito,
pelo mar Vermelho e pelo deserto, durante quarenta anos.
37"Esse mesmo Moisés disse ao povo de Israel: 'Deus levantará para vocês
um profeta como eu do meio de seu povo'.[36] 38Moisés estava com nossos
antepassados, a congregação do povo de Deus no deserto, quando o anjo lhe

falou no monte Sinai, e ali Moisés recebeu palavras que dão vida, para transmiti-las a nós.

39"Mas nossos antepassados se recusaram a obedecer a Moisés. Eles o rejeitaram e, em seu íntimo, voltaram ao Egito. 40Disseram a Arão: 'Faça para nós deuses que nos guiem, pois não sabemos o que aconteceu com esse Moisés que nos tirou do Egito'.[37] 41Logo, fizeram um ídolo em forma de bezerro, ofereceram-lhe sacrifícios e começaram a celebrar o objeto que haviam criado. 42Então Deus se afastou deles e os entregou para servirem as estrelas do céu como deuses, conforme está escrito no livro dos profetas:

'Foi a mim que vocês trouxeram sacrifícios e ofertas
durante aqueles quarenta anos no deserto, povo de Israel?
43Não, vocês carregaram o santuário de Moloque,
a estrela de seu deus Renfã,
e as imagens que fizeram para adorá-los.
Por isso eu os enviarei para o exílio,
para além da Babilônia'.[38]

44"Nossos antepassados levaram com eles pelo deserto o tabernáculo,[39] construído de acordo com o modelo que Deus havia mostrado a Moisés. 45Anos depois, quando Josué comandou nossos antepassados nas batalhas contra as nações que Deus expulsou desta terra, foi levado com eles para seu novo território e ali ficou até o tempo do rei Davi.

46"Davi encontrou favor diante de Deus e pediu para construir um templo permanente para o Deus de Jacó,[40] 47mas foi Salomão quem o construiu. 48O Altíssimo, porém, não habita em templos feitos por mãos humanas. Como diz o profeta:

49'O céu é meu trono,
e a terra é o suporte de meus pés.
Acaso construiriam para mim um templo assim tão bom?',
diz o Senhor.
'Que lugar de descanso me poderiam fazer?
50Acaso não foram minhas mãos
que criaram o céu e a terra?'.[41]

51 "Povo teimoso! Vocês têm o coração incircuncidado e são surdos para a
verdade. Resistirão para sempre ao Espírito Santo? Foi o que seus
antepassados fizeram, e vocês também o fazem! 52 Que profeta seus
antepassados não perseguiram? Mataram até aqueles que predisseram a vinda
do Justo, a quem vocês traíram e assassinaram! 53 Vocês desobedeceram à lei
de Deus, embora a tenham recebido das mãos de anjos".

54 Os líderes judeus se enfureceram com a acusação de Estêvão e rangiam os
dentes contra ele. 55 Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, olhou firmemente
para o céu e viu a glória de Deus, e viu Jesus em pé no lugar de honra, à direita
de Deus. 56 "Olhem!", disse ele. "Vejo os céus abertos e o Filho do Homem em
pé no lugar de honra, à direita de Deus!"

57 Eles taparam os ouvidos e, aos gritos, lançaram-se contra ele.
58 Arrastaram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. Seus
acusadores tiraram os mantos e os deixaram aos pés de um jovem chamado
Saulo.

59 Enquanto atiravam as pedras, Estêvão orou: "Senhor Jesus, recebe o meu
espírito". 60 Então caiu de joelhos e gritou: "Senhor, não os culpes por este
pecado!". E, com isso, adormeceu.

8 E Saulo concordou inteiramente com a morte de Estêvão.

A perseguição faz os discípulos dispersarem

Uma grande onda de perseguição começou naquele dia e varreu a igreja de
Jerusalém. Todos eles, com exceção dos apóstolos, foram dispersos pelas
regiões da Judeia e de Samaria. 2 (Alguns homens devotos vieram e, com
grande tristeza, sepultaram Estêvão.) 3 Saulo, porém, procurava destruir a
igreja. Ia de casa em casa, arrastava para fora homens e mulheres e os lançava
na prisão.

Filipe anuncia as boas-novas em Samaria

4 Os que haviam sido dispersos, porém, anunciavam as boas-novas a respeito
de Jesus por onde quer que fossem. 5 Filipe foi para a cidade de Samaria e ali
falou ao povo sobre o Cristo. 6 Quando as multidões ouviram sua mensagem e
viram os sinais que ele realizava, deram total atenção às suas palavras. 7 Muitos

espíritos impuros eram expulsos e, aos gritos, deixavam suas vítimas, e muitos paralíticos e aleijados eram curados. 8Por isso, houve grande alegria naquela cidade.

9Um homem chamado Simão praticava feitiçaria ali havia anos. Ele deixava o povo de Samaria admirado, e afirmava ser alguém importante. 10Todos, dos mais simples aos mais importantes, se referiam a ele como "o Grande Poder de Deus". 11Ouviam-no com atenção, pois, durante muito tempo, ele os tinha deixado admirados com sua magia.

12No entanto, quando Filipe lhes levou a mensagem sobre as boas-novas do reino de Deus e sobre o nome de Jesus Cristo, eles creram e, como resultado, muitos homens e mulheres foram batizados. 13O próprio Simão creu e foi batizado. Começou a seguir Filipe por toda parte, admirando-se dos sinais e milagres que ele realizava.

14Quando os apóstolos em Jerusalém souberam que o povo de Samaria havia aceitado a mensagem de Deus, enviaram para lá Pedro e João. 15Assim que os dois chegaram, oraram para que aqueles convertidos recebessem o Espírito Santo, 16pois, apesar de terem sido batizados em nome do Senhor Jesus, o Espírito Santo ainda não havia descido sobre nenhum deles. 17Então Pedro e João impuseram as mãos sobre eles, e receberam o Espírito Santo.

18Simão viu que as pessoas recebiam o Espírito quando os apóstolos impunham as mãos sobre elas. Então ofereceu-lhes dinheiro, 19dizendo: "Deem-me este poder também, para que, quando eu impuser as mãos sobre as pessoas, elas recebam o Espírito Santo!".

20Pedro, porém, respondeu: "Que seu dinheiro seja destruído com você, por imaginar que o dom de Deus pode ser comprado! 21Você não tem parte nem direito neste ministério, pois seu coração não é justo diante de Deus. 22Arrependa-se de sua maldade e ore ao Senhor. Talvez ele perdoe esses seus maus pensamentos, 23pois vejo que você está cheio de amarga inveja e é prisioneiro do pecado".

24Simão exclamou: "Orem ao Senhor por mim, para que essas coisas terríveis não me aconteçam!".

25Depois de terem testemunhado e proclamado a palavra do Senhor em Samaria, Pedro e João voltaram a Jerusalém. Ao longo do caminho, pararam

em muitas vilas samaritanas para anunciar as boas-novas.

Filipe e o eunuco etíope

26 Um anjo do Senhor disse a Filipe: "Vá para o sul,[42] para a estrada no deserto
que liga Jerusalém a Gaza". 27 Filipe partiu e encontrou no caminho um alto
oficial etíope, o eunuco responsável pelos tesouros de Candace, rainha da
Etiópia. Ele tinha ido a Jerusalém para participar da adoração 28 e estava no
caminho de volta. Sentado em sua carruagem, lia em voz alta o livro do profeta
Isaías.

29 Então o Espírito disse a Filipe: "Aproxime-se e acompanhe a carruagem".

30 Filipe correu até a carruagem e, ouvindo que o homem lia o profeta Isaías,
perguntou-lhe: "O senhor compreende o que lê?".

31 O homem respondeu: "Como posso entender sem que alguém me
explique?". E convidou Filipe a subir na carruagem e sentar-se ao seu lado.

32 Era esta a passagem das Escrituras que ele estava lendo:

"Ele foi levado como ovelha para o matadouro;
como cordeiro mudo diante dos tosquiadores,
não abriu a boca.
33 Foi humilhado e a justiça lhe foi negada.
Quem pode falar de seus descendentes?
Pois sua vida foi tirada da terra".[43]

34 O eunuco perguntou a Filipe: "Diga-me, o profeta estava falando de si
mesmo ou de outro?". 35 Então Filipe, começando com essa mesma passagem
das Escrituras, anunciou-lhe as boas-novas a respeito de Jesus.

36 Prosseguindo, chegaram a um lugar onde havia água. Então o eunuco
disse: "Veja, aqui tem água! O que me impede de ser batizado?". 37 Filipe disse:
"Nada o impede, se você crê de todo o coração". O eunuco respondeu: "Creio
que Jesus Cristo é o Filho de Deus".[44] 38 Então mandou parar a carruagem, os
dois desceram até a água e Filipe o batizou.

39 Quando saíram da água, o Espírito do Senhor tomou Filipe e o levou. O
eunuco não tornou a vê-lo, mas seguiu viagem cheio de alegria. 40 Então Filipe
apareceu mais ao norte, na cidade de Azoto. Anunciou as boas-novas ali e em
todas as cidades ao longo do caminho, até chegar a Cesareia.

A conversão de Saulo

9 Enquanto isso, Saulo, motivado pela ânsia de matar os discípulos do
Senhor, procurou o sumo sacerdote. 2Pediu cartas para as sinagogas em
Damasco, solicitando que cooperassem com a prisão de todos os seguidores
do Caminho, homens e mulheres, que ali encontrasse, para levá-los como
prisioneiros a Jerusalém.

3Quando se aproximava de Damasco, de repente uma luz do céu brilhou ao
seu redor. 4Ele caiu no chão e ouviu uma voz lhe dizer: "Saulo, Saulo, por que
você me persegue?".

5"Quem és tu, Senhor?", perguntou Saulo.

E a voz respondeu: "Sou Jesus, a quem você persegue! 6Agora levante-se e
entre na cidade, onde lhe dirão o que fazer".

7Os homens que estavam com Saulo ficaram calados de espanto, pois
ouviam uma voz, mas não viam ninguém. 8Saulo levantou-se do chão, mas, ao
abrir os olhos, estava cego. Então o conduziram pela mão até Damasco. 9Lá ele
permaneceu, cego, por três dias, e não comeu nem bebeu coisa alguma.

10Havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou
numa visão: "Ananias!".

"Sim, Senhor!", respondeu ele.

11O Senhor disse: "Vá à rua Direita, à casa de Judas. Ao chegar, pergunte por
um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está orando neste momento.
12Mostrei-lhe numa visão um homem chamado Ananias chegando e impondo
as mãos sobre ele para que voltasse a enxergar".

13Ananias, porém, respondeu: "Senhor, ouvi muita gente falar das coisas
horríveis que esse homem vem fazendo ao teu povo santo em Jerusalém. 14E
ele tem autorização dos principais sacerdotes para prender todos que
invocam o teu nome!".

15O Senhor, no entanto, disse: "Vá, pois Saulo é o instrumento que escolhi
para levar minha mensagem aos gentios e aos reis, bem como ao povo de
Israel. 16E eu mostrarei a ele quanto deve sofrer por meu nome".

17Ananias foi e encontrou Saulo. Ao impor as mãos sobre ele, disse: "Irmão
Saulo, o Senhor Jesus, que lhe apareceu no caminho para cá, me enviou para
que você volte a enxergar e fique cheio do Espírito Santo". 18No mesmo

instante, algo semelhante a escamas caiu dos olhos de Saulo, e sua visão foi restaurada. Então ele se levantou, foi batizado 19e, depois de comer, recuperou as forças.

Saulo em Damasco e em Jerusalém

Saulo permaneceu alguns dias em Damasco, com os discípulos. 20Logo, começou a falar de Jesus nas sinagogas, dizendo: "Ele é o Filho de Deus!".

21Todos que o ouviam ficavam admirados. "Não é esse o homem que causou tanta destruição entre os que invocavam o nome de Jesus em Jerusalém?", perguntavam. "E não veio aqui para levá-los como prisioneiros aos principais sacerdotes?"

22A pregação de Saulo tornou-se cada vez mais poderosa, pois ele deixava os judeus de Damasco perplexos, provando que Jesus é o Cristo. 23Depois de certo tempo, alguns judeus conspiraram para matá-lo. 24Dia e noite, vigiavam a porta da cidade com a intenção de assassiná-lo, mas ele foi informado desse plano. 25Então, durante a noite, alguns de seus discípulos o baixaram pela muralha da cidade num grande cesto.

26Quando Saulo chegou a Jerusalém, tentou se encontrar com os discípulos, mas todos estavam com medo dele, pois não acreditavam que ele tivesse de fato se tornado discípulo. 27Então Barnabé o levou aos apóstolos e lhes contou como Saulo tinha visto o Senhor no caminho para Damasco e como ele lhe havia falado. Contou também que, em Damasco, Saulo havia pregado corajosamente em nome de Jesus.

28Saulo permaneceu com os apóstolos e andava com eles por Jerusalém, pregando corajosamente em nome do Senhor. 29Também conversava e discutia com alguns judeus de fala grega, mas estes procuravam matá-lo. 30Quando os irmãos souberam disso, levaram Saulo a Cesareia e de lá o enviaram a Tarso.

31A igreja tinha paz em toda a Judeia, Galileia e Samaria e ia se fortalecendo à medida que andava no temor do Senhor. E, encorajada pelo Espírito Santo, crescia em número.

Pedro cura Eneias e ressuscita Dorcas

32 Pedro viajava por toda parte, e foi visitar o povo santo que vivia na cidade de
Lida. 33 Ali encontrou um paralítico chamado Eneias, que permanecia de cama
havia oito anos. 34 Pedro lhe disse: "Eneias, Jesus Cristo cura você! Levante-se e
arrume sua maca!". E, no mesmo instante, ele se levantou. 35 Todos os
moradores de Lida e de Sarona viram Eneias e se converteram ao Senhor.

36 Havia em Jope uma discípula chamada Tabita (que em grego é Dorcas).[45]
Sempre fazia o bem às pessoas e ajudava os pobres. 37 Por esse tempo, ficou
doente e morreu. Seu corpo foi lavado para o sepultamento e colocado numa
sala no andar superior. 38 Quando os discípulos souberam que Pedro estava
perto de Lida, enviaram dois homens para lhe suplicar: "Por favor, venha o
mais rápido possível!".

39 Então Pedro voltou com eles e, assim que chegou, foi levado para a sala do
andar superior. O cômodo estava cheio de viúvas que choravam e lhe
mostravam os vestidos e outras roupas que Dorcas havia feito para elas.
40 Pedro pediu que todos saíssem do quarto. Então, ajoelhou-se e orou.
Voltando-se para o corpo da mulher, disse: "Tabita, levante-se", e ela abriu os
olhos. Quando ela viu Pedro, sentou-se. 41 Ele lhe deu a mão e a ajudou a
levantar-se. Em seguida, chamou os discípulos[46] e as viúvas e a apresentou
viva.

42 A notícia se espalhou por toda a cidade, e muitos creram no Senhor.
43 Pedro ficou em Jope algum tempo, hospedado na casa de Simão, um
homem que trabalhava com couro.

Cornélio manda chamar Pedro

Δ **10** Morava em Cesareia um oficial do exército romano[47] chamado
Cornélio, capitão do Regimento Italiano. 2 Era um homem devoto e temente a
Deus, como era também toda a sua família. Dava aos pobres esmolas
generosas e sempre orava ao Senhor. 3 Certa tarde, por volta das três horas,
teve uma visão na qual viu um anjo de Deus vir em sua direção e dizer:
"Cornélio!".

4 Temeroso, Cornélio olhou fixamente para o anjo e perguntou: "Que é,
senhor?".

E o anjo respondeu: “Suas orações e esmolas subiram até Deus, e ele as
guarda na memória. 5Agora, envie alguns homens a Jope e mande buscar
Simão, também chamado Pedro. 6Ele está hospedado com Simão, um homem
que trabalha com couro e mora à beira do mar”.
7Assim que o anjo foi embora, Cornélio chamou dois servos de sua casa e
um soldado devoto de seu grupo de auxiliares. 8Ele lhes contou o que havia
acontecido e os enviou a Jope.

Pedro visita Cornélio

9No dia seguinte, quando os mensageiros de Cornélio se aproximavam da
cidade, Pedro subiu ao terraço para orar. Era cerca de meio-dia, 10e ele estava
com fome. Enquanto a refeição era preparada, entrou num êxtase. 11Viu o céu
aberto e algo semelhante a um grande lençol ser baixado por suas quatro
pontas. 12No lençol havia toda espécie de animais, répteis e aves. 13Então uma
voz lhe disse: “Levante-se, Pedro; mate e coma”.
14“De modo nenhum, Senhor!”, respondeu Pedro. “Jamais comi coisa
alguma que fosse considerada impura[48] e imprópria.”
15Mas a voz falou novamente: “Não chame de impuro o que Deus
purificou”. 16A mesma visão se repetiu três vezes. Então, subitamente, o lençol
foi recolhido ao céu.
17Pedro ficou perplexo, pensando em qual seria o significado da visão.
Nesse momento, os homens que Cornélio tinha enviado encontraram a casa
de Simão. Eles se aproximaram do portão 18e perguntaram se estava
hospedado ali Simão, também chamado Pedro.
19Enquanto Pedro ainda refletia sobre a visão, o Espírito lhe disse: “Três
homens vieram procurá-lo. 20Levante-se, desça e vá encontrar-se com eles.
Não hesite em acompanhá-los, pois eu os enviei”.
21Pedro desceu e disse aos homens: “Eu sou quem vocês procuram. Por que
vieram?”.
22Eles responderam: “Cornélio, um oficial romano, nos enviou. Ele é um
homem devoto e temente a Deus, respeitado por todos os judeus. Um santo
anjo o instruiu a chamar o senhor à casa dele para que ele ouça sua
mensagem”. 23Então Pedro convidou os homens para se hospedarem ali

aquela noite. No dia seguinte, foi com eles, acompanhado de alguns irmãos de Jope.

24Chegaram a Cesareia no dia seguinte. Cornélio os esperava e havia reunido seus parentes e amigos íntimos. 25Quando Pedro chegou à casa, Cornélio veio ao seu encontro e prostrou-se diante dele, adorando-o. 26Mas Pedro o levantou e disse: "Fique de pé! Eu sou apenas um homem como você". 27Os dois conversaram e depois entraram na casa, onde muitos outros estavam reunidos.

28Pedro lhes disse: "Vocês sabem que nossas leis proíbem que um judeu entre num lar gentio como este ou se associe com os gentios. No entanto, Deus me mostrou que não devo mais considerar ninguém impuro ou impróprio. 29Por isso, vim assim que fui chamado, sem levantar objeções. Agora digam por que vocês mandaram me buscar".

30Cornélio respondeu: "Quatro dias atrás, eu estava orando em casa por volta deste mesmo horário, às três da tarde. De repente, um homem vestido com roupas resplandecentes apareceu diante de mim. 31Ele me disse: 'Cornélio, Deus ouviu sua oração e se lembrou de suas esmolas. 32Agora, envie mensageiros a Jope e mande buscar Simão, também chamado Pedro. Ele está hospedado na casa de Simão, um homem que trabalha com couro e mora à beira do mar'. 33Assim, mandei buscá-lo de imediato, e foi bom que tenha vindo. Agora estamos todos aqui, esperando diante de Deus para ouvir a mensagem que o Senhor mandou que você nos trouxesse".

Os gentios ouvem as boas-novas

34Então Pedro respondeu: "Vejo claramente que Deus não mostra nenhum favoritismo. 35Em todas as nações ele aceita aqueles que o temem e fazem o que é certo. 36Esta é a mensagem de boas-novas para o povo de Israel: Há paz com Deus por meio de Jesus Cristo, que é Senhor de todos. 37Vocês sabem o que aconteceu em toda a Judeia, começando na Galileia, depois do batismo que João proclamou. 38Sabem também que Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder. Então Jesus foi por toda parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo diabo, porque Deus estava com ele.

39"E nós somos testemunhas de tudo que ele fez em toda a Judeia e em Jerusalém, onde o mataram. Penduraram-no numa cruz,[49] 40mas Deus o

ressuscitou no terceiro dia e permitiu que ele fosse visto, 41não por todo o
povo, mas por nós que fomos escolhidos por Deus de antemão para sermos
suas testemunhas. Nós fomos os que comemos e bebemos com ele depois que
ele ressuscitou dos mortos. 42E ele nos mandou anunciar sua mensagem em
toda parte e testemunhar que Deus o designou juiz dos vivos e dos mortos. 43É
a respeito dele que todos os profetas dão testemunho, dizendo que todo o que
nele crer receberá o perdão de seus pecados por meio de seu nome".

Os gentios recebem o Espírito Santo

44Enquanto Pedro ainda falava, o Espírito Santo desceu sobre todos que
ouviam a mensagem. 45Os discípulos judeus[50] que acompanhavam Pedro
ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo também fosse derramado
sobre os gentios, 46pois os ouviram falar em outras línguas e louvar a Deus.

Pedro perguntou: 47"Pode alguém se opor a que eles sejam batizados agora
que, como nós, também receberam o Espírito Santo?". 48Então ordenou que
fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Depois, pediram que Pedro ficasse
com eles alguns dias.

A explicação de Pedro

Δ **11** Logo chegou aos apóstolos e a outros irmãos da Judeia a notícia de que
os gentios haviam recebido a palavra de Deus. 2Mas, quando Pedro voltou a
Jerusalém, os discípulos judeus[51] o criticaram, 3dizendo: "Você entrou na casa
de gentios[52] e até comeu com eles!".

4Então Pedro lhes contou exatamente o que havia acontecido. 5Disse: "Eu
estava na cidade de Jope e, enquanto orava, num êxtase, tive uma visão. Algo
semelhante a um lençol grande foi baixado do céu, preso pelas quatro pontas,
vindo até onde eu estava. 6Quando olhei dentro do lençol, vi toda espécie de
animais domésticos e selvagens, répteis e aves. 7E ouvi uma voz dizer:
'Levante-se, Pedro; mate e coma'.

8"Eu respondi: 'De modo nenhum, Senhor! Jamais comi coisa alguma que
fosse considerada impura[53] ou imprópria'.

9"Mas a voz do céu falou novamente: 'Não chame de impuro o que Deus
purificou'. 10Isso aconteceu três vezes, antes que o lençol, com tudo que ele

continha, fosse recolhido ao céu.

11"Nesse momento, três homens que haviam sido enviados de Cesareia
chegaram à casa onde eu estava hospedado. 12O Espírito me disse que eu
fosse com eles, sem nada questionar. Esses seis irmãos me acompanharam, e
logo entramos na casa do homem que havia mandado nos buscar. 13Ele nos
contou como um anjo havia aparecido em sua casa e dito: 'Envie mensageiros
a Jope e mande buscar Simão, também chamado Pedro. 14Ele lhe dirá como
você e toda a sua casa podem ser salvos'.

15"Quando comecei a falar, o Espírito Santo desceu sobre eles, como
ocorreu conosco, no princípio. 16Então me lembrei das palavras do Senhor,
quando ele disse: 'João batizou com[54] água, mas vocês serão batizados com o
Espírito Santo'. 17E, uma vez que Deus deu a esses gentios a mesma dádiva que
concedeu a nós quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu para me
opor a Deus?".

18Ao ouvirem isso, pararam de levantar objeções e começaram a louvar a
Deus, dizendo: "Vemos que Deus deu aos gentios o mesmo privilégio de se
arrepender e receber a vida eterna!".

A igreja em Antioquia da Síria

19Enquanto isso, os discípulos que haviam sido dispersos na perseguição
depois da morte de Estêvão chegaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia da
Síria. Pregaram a palavra, mas somente aos judeus. 20Contudo, alguns dos
discípulos que foram de Chipre e Cirene até Antioquia começaram a anunciar
aos gentios[55] as boas-novas a respeito do Senhor Jesus. 21A mão do Senhor
estava com eles, e muitos desses gentios creram e se converteram ao Senhor.

22Quando a igreja de Jerusalém soube do que havia acontecido, enviou
Barnabé a Antioquia. 23Ao chegar ali e ver essa demonstração da graça de
Deus, alegrou-se muito e incentivou os irmãos a permanecerem fiéis ao
Senhor. 24Barnabé era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E uma
grande multidão se converteu ao Senhor.

25Então Barnabé foi a Tarso procurar Saulo. 26Quando o encontrou, levou-o
para Antioquia. Ali permaneceram com a igreja um ano inteiro, ensinando a
muitas pessoas. Foi em Antioquia que os discípulos foram chamados de
cristãos pela primeira vez.

27 Durante esse tempo, alguns profetas viajaram de Jerusalém a Antioquia.
28 Um deles, chamado Ágabo, pôs-se em pé numa das reuniões e predisse,
pelo Espírito, que uma grande fome viria sobre todo o mundo romano. (Isso se
cumpriu durante o reinado de Cláudio.) 29 Então os discípulos de Antioquia
decidiram enviar uma ajuda aos irmãos na Judeia, cada um de acordo com
suas possibilidades. 30 Foi o que fizeram, enviando as doações aos
presbíteros[56] por meio de Barnabé e Saulo.

O martírio de Tiago e a prisão de Pedro

12 Δ Por essa época, o rei Herodes Agripa[57] começou a perseguir
violentamente algumas pessoas da igreja. 2 Mandou matar à espada Tiago,
irmão de João. 3 Quando Herodes viu quanto isso agradava os judeus, também
prendeu Pedro durante a celebração da Festa dos Pães sem Fermento.
4 Depois, lançou-o na cadeia, sob a guarda de quatro escoltas, cada uma com
quatro soldados. A intenção de Herodes era apresentar Pedro aos judeus para
julgamento público depois da Páscoa. 5 Enquanto Pedro estava no cárcere, a
igreja orava fervorosamente a Deus por ele.

A milagrosa fuga de Pedro

6 Na noite antes de Pedro ser levado a julgamento, ele dormia, preso com duas
correntes entre dois soldados, e outros montavam guarda na porta da prisão.
7 De repente, uma luz intensa brilhou na cela, e um anjo do Senhor apareceu.
Tocou no lado de Pedro para acordá-lo e disse: "Depressa! Levante-se!", e as
correntes caíram dos pulsos de Pedro. 8 Então o anjo lhe disse: "Vista-se e
calce as sandálias", e Pedro obedeceu. "Agora vista a capa e siga-me", ordenou
o anjo.

9 Pedro deixou a cela, seguindo o anjo. O tempo todo, porém, pensava que
era uma visão, sem entender que era real o que ocorria. 10 Passaram o primeiro
e o segundo postos de guarda e, quando chegaram ao portão de ferro que dava
para a cidade, o portão se abriu sozinho para eles. Os dois passaram e foram
caminhando ao longo da rua até que, subitamente, o anjo o deixou.

11 Por fim, Pedro caiu em si. "É verdade mesmo!", disse ele. "O Senhor
enviou seu anjo para me salvar daquilo que Herodes e os judeus planejavam
me fazer!"

12 Quando Pedro se deu conta disso, foi à casa de Maria, mãe de João
Marcos, onde muitos estavam reunidos para orar. 13 Ele bateu à porta da
frente, e uma serva chamada Rode foi atender. 14 Ao reconhecer a voz de
Pedro, ficou tão contente que, em vez de abrir a porta, correu de volta para
dentro dizendo a todos: "Pedro está à porta!".

15 Eles, porém, disseram: "Você está fora de si!". Diante da insistência dela,
concluíram: "Deve ser o anjo dele".

16 Enquanto isso, Pedro continuava a bater. Quando, por fim, abriram a
porta e o viram, ficaram admirados. 17 Ele fez um sinal para se acalmarem e
lhes contou como o Senhor o havia tirado da prisão. "Contem a Tiago e aos
outros irmãos o que aconteceu", disse ele. Então foi para outro lugar.

18 Ao amanhecer, houve grande alvoroço entre os soldados a respeito do que
tinha acontecido a Pedro. 19 Herodes ordenou que fosse feita uma busca
completa por ele. Não conseguindo encontrá-lo, interrogou os guardas e
mandou executá-los. Depois disso, Herodes partiu da Judeia e foi passar
algum tempo em Cesareia.

A morte de Herodes Agripa

20 O rei Herodes estava muito irado com o povo de Tiro e Sidom. Assim, as
duas cidades se uniram na tentativa de se reconciliar com o rei, pois
dependiam de suas terras para obter alimento. Então, tendo conquistado o
apoio de Blasto, assistente pessoal do rei, 21 conseguiram uma audiência. No
dia marcado, Herodes, vestindo seus trajes reais, sentou-se em seu trono e fez
um discurso para eles. 22 O povo o ovacionava, gritando: "É a voz de um deus, e
não de um homem!".

23 No mesmo instante, um anjo do Senhor feriu Herodes com uma
enfermidade, pois ele não ofereceu a glória a Deus. Foi comido por vermes e
morreu.

24 Enquanto isso, a palavra de Deus continuava a se espalhar, e havia muitos
novos convertidos.

25 Quando Barnabé e Saulo terminaram sua missão em Jerusalém,
voltaram[58] levando consigo João Marcos.

Barnabé e Saulo são enviados pela igreja

△ **13** Entre os profetas e mestres da igreja de Antioquia da Síria estavam
Barnabé e Simeão, chamado Negro,[59] Lúcio de Cirene, Manaém, que tinha
sido criado com o rei Herodes Antipas,[60] e Saulo. 2 Certo dia, enquanto
adoravam o Senhor e jejuavam, o Espírito Santo disse: "Separem Barnabé e
Saulo para realizarem o trabalho para o qual os chamei". 3 Então, depois de
mais jejuns e orações, impuseram as mãos sobre eles e os enviaram em sua
missão.

A primeira viagem missionária de Paulo

4 Enviados pelo Espírito Santo, eles desceram ao porto de Selêucia, de onde
navegaram para a ilha de Chipre. 5 Ali, na cidade de Salamina, foram às
sinagogas judaicas e pregaram a palavra de Deus. João Marcos os
acompanhava como assistente.

6 Viajaram por toda a ilha até que, por fim, chegaram a Pafos, onde
encontraram um feiticeiro judeu, um falso profeta chamado Barjesus. 7 Ele
acompanhava o governador Sérgio Paulo, um homem inteligente que convidou

Barnabé e Saulo para visitá-lo, pois desejava ouvir a palavra de Deus. 8Mas Elimas, o feiticeiro (esse é o significado de seu nome), opôs-se a eles, na tentativa de impedir que o governador viesse a crer.

9Cheio do Espírito Santo, Saulo, também conhecido como Paulo, encarou Elimas nos olhos 10e disse: "Filho do diabo, cheio de toda espécie de engano e maldade e inimigo de tudo que é certo! Quando deixará de distorcer os caminhos retos do Senhor? 11Preste atenção, pois o Senhor colocou a mão sobre você para castigá-lo, e você ficará cego, sem conseguir ver a luz do sol por algum tempo". No mesmo instante, neblina e escuridão cobriram-lhe os olhos e ele começou a tatear, suplicando que alguém o tomasse pela mão e o guiasse.

12Quando o governador viu o que havia acontecido, creu, muito admirado com o ensino a respeito do Senhor.

Paulo e Barnabé em Antioquia da Pisídia

13Paulo e seus companheiros saíram de Pafos num navio e foram à Panfília, onde aportaram em Perge. Ali, João Marcos os deixou e voltou para Jerusalém. 14Paulo e Barnabé prosseguiram para o interior, até Antioquia da Pisídia.[61]

No sábado, foram à sinagoga. 15Depois da leitura dos livros da lei e dos profetas, os chefes da sinagoga lhes mandaram um recado: "Irmãos, se vocês têm uma palavra de encorajamento para o povo, podem falar".

16Então Paulo ficou em pé, levantou a mão para pedir silêncio e começou a falar: "Homens de Israel e gentios tementes a Deus, ouçam-me!

17"O Deus desta nação de Israel escolheu nossos antepassados e fez que se multiplicassem e se fortalecessem durante o tempo em que ficaram no Egito. Então, com braço poderoso, ele os tirou da escravidão. 18Ele suportou seu comportamento[62] durante os quarenta anos em que andaram sem rumo pelo deserto. 19Destruiu sete nações em Canaã e deu seu território a Israel como herança. 20Tudo isso levou cerca de quatrocentos e cinquenta anos.

"Depois, Deus lhes deu juízes para governá-los até o tempo do profeta Samuel. 21Então o povo pediu um rei, e ele lhes deu Saul, filho de Quis, homem da tribo de Benjamim, e ele reinou por quarenta anos. 22Mas Deus removeu Saul e colocou em seu lugar Davi, a respeito de quem Deus disse:

‘Davi, filho de Jessé, é um homem segundo o meu coração; fará tudo que for da
minha vontade’.[63]

23“E Jesus, um dos descendentes de Davi, é o salvador que Deus concedeu a
Israel, conforme sua promessa! 24Antes da vinda de Jesus, João Batista
anunciou que todo o povo de Israel precisava se arrepender e ser batizado.
25Quando João estava concluindo seu trabalho, perguntou: ‘Vocês pensam que
eu sou o Cristo? Não sou! Mas ele vem em breve, e não sou digno sequer de
desamarrar as correias de suas sandálias’.

26“Irmãos, vocês que são filhos de Abraão e também vocês gentios tementes
a Deus, esta mensagem de salvação foi enviada a nós. 27O povo de Jerusalém e
seus líderes não reconheceram que Jesus era aquele a respeito de quem os
profetas haviam falado. Em vez disso, eles o condenaram e, ao fazê-lo,
cumpriram as palavras dos profetas, que são lidas todos os sábados. 28Não
encontraram motivo legal para executá-lo, mas, ainda assim, pediram a Pilatos
que o matasse.

29“Depois de cumprirem tudo que as profecias diziam a respeito dele, eles o
tiraram da cruz[64] e o colocaram num túmulo, 30mas Deus o ressuscitou dos
mortos. 31E, por muitos dias, ele apareceu àqueles que o tinham
acompanhado da Galileia para Jerusalém. Agora eles são suas testemunhas
diante do povo.

32“Estamos aqui para trazer a vocês esta boa-nova. A promessa foi feita a
nossos antepassados, 33e agora Deus a cumpriu para nós, os descendentes
deles, ao ressuscitar Jesus. É isto que o segundo salmo diz a respeito dele:

‘Você é meu Filho;
hoje eu o gerei’.[65]

34Pois Deus havia prometido ressuscitá-lo dos mortos, para que jamais
apodrecesse no túmulo. Ele disse: ‘Eu lhes darei as bênçãos sagradas que
prometi a Davi’.[66] 35Em outro salmo, ele explicou de modo mais direto: ‘Não
permitirás que o teu Santo apodreça no túmulo’.[67] 36Não se trata de uma
referência a Davi, porque, depois que Davi fez a vontade de Deus em sua
geração, morreu e foi sepultado com seus antepassados, e seu corpo

apodreceu. 37É uma referência a outra pessoa, a alguém a quem Deus ressuscitou e cujo corpo não apodreceu.

38"Ouçam, irmãos! Estamos aqui para proclamar que, por meio de Jesus, há perdão para os pecados. 39Todo o que nele crê é declarado justo diante de Deus, algo que a lei de Moisés jamais pôde fazer. 40Por isso, tomem cuidado para que não se apliquem a vocês as palavras dos profetas:

41'Olhem, zombadores;
fiquem admirados e morram!
Pois faço algo em seus dias,
algo em que vocês não acreditariam
mesmo que lhes contassem'".[68]

42Quando Paulo e Barnabé estavam saindo da sinagoga, o povo pediu que voltassem a falar dessas coisas na semana seguinte. 43Muitos judeus e gentios devotos convertidos ao judaísmo seguiram Paulo e Barnabé, que insistiam com eles para que continuassem a confiar na graça de Deus.

Paulo e Barnabé se dirigem aos gentios

44No sábado seguinte, quase toda a cidade compareceu para ouvir a palavra do Senhor. 45Quando alguns dos judeus viram as multidões, ficaram com inveja, de modo que difamaram Paulo e contestavam tudo que ele dizia.

46Então Paulo e Barnabé se pronunciaram corajosamente, dizendo: "Era necessário que pregássemos a palavra de Deus primeiro a vocês, judeus. Mas, uma vez que vocês a rejeitaram e não se consideraram dignos da vida eterna, agora vamos oferecê-la aos gentios. 47Pois foi isso que o Senhor nos ordenou quando disse:

'Fiz de você uma luz para os gentios,
para levar a salvação até os lugares mais distantes da terra'".[69]

48Quando ouviram isso, os gentios se alegraram e agradeceram ao Senhor por essa mensagem, e todos que haviam sido escolhidos para a vida eterna creram. 49Assim, a palavra do Senhor se espalhou por toda aquela região.

50Então os judeus, instigando as mulheres religiosas influentes e as autoridades da cidade, provocaram uma multidão contra Paulo e Barnabé e os

expulsaram dali. 51Eles, porém, sacudiram o pó dos pés em sinal de
reprovação e foram à cidade de Icônio. 52E os discípulos estavam cheios de
alegria e do Espírito Santo.

Paulo e Barnabé em Icônio

14 Em Icônio,[70] Paulo e Barnabé também foram à sinagoga judaica e
falaram de tal modo que muitos creram, tanto judeus como gentios. 2Alguns
dos judeus que não creram, porém, incitaram os gentios e envenenaram a
mente deles contra Paulo e Barnabé. 3Ainda assim, os apóstolos passaram
bastante tempo ali, falando corajosamente da graça do Senhor, que
confirmava a mensagem deles concedendo-lhes poder para realizar sinais e
maravilhas. 4Com isso, o povo da cidade ficou dividido: alguns tomaram
partido dos judeus, e outros, dos apóstolos.

5Então um grupo de gentios, judeus e seus líderes resolveu atacá-los e
apedrejá-los. 6Quando os apóstolos souberam disso, fugiram para a região da
Licaônia, para as cidades de Listra e Derbe e seus arredores. 7E ali anunciaram
as boas-novas.

Paulo e Barnabé em Listra e Derbe

8Enquanto estavam em Listra, Paulo e Barnabé encontraram um homem com
os pés aleijados. Sofria desse problema desde o nascimento e, portanto,
nunca tinha andado. Estava sentado 9e ouvia Paulo pregar. Paulo olhou
diretamente para ele e, vendo que ele tinha fé para ser curado, 10disse em alta
voz: "Levante-se!". O homem se levantou de um salto e começou a andar.

11A multidão, vendo o que Paulo havia feito, gritou no dialeto local:[71] "Os
deuses vieram até nós em forma de homens!". 12Concluíram que Barnabé era o
deus grego Zeus, e Paulo, o deus Hermes, pois era ele quem proclamava a
mensagem. 13O sacerdote do templo de Zeus, que ficava na entrada da cidade,
trouxe touros e coroas de flores até as portas da cidade, pois ele e a multidão
queriam oferecer sacrifícios aos apóstolos.

14Quando Barnabé e Paulo ouviram o que estava acontecendo, rasgaram as
roupas e correram para o meio do povo, gritando: 15"Amigos,[72] por que vocês
estão fazendo isso? Somos homens como vocês! Viemos lhes anunciar as

boas-novas, para que abandonem estas coisas sem valor e se voltem para o Deus vivo, que fez os céus e a terra, o mar e tudo que neles há. 16No passado, ele permitiu que as nações seguissem seus próprios caminhos, 17mas nunca as deixou sem evidências de sua existência e de sua bondade. Ele lhes concede chuvas e boas colheitas, e também alimento e um coração alegre". 18Apesar dessas palavras, Paulo e Barnabé tiveram dificuldade para impedir que o povo lhes oferecesse sacrifícios.

19Então alguns judeus chegaram de Antioquia e Icônio e instigaram a multidão. Apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, pensando que ele estivesse morto. 20No entanto, quando os discípulos o rodearam, ele se levantou e entrou novamente na cidade. No dia seguinte, partiu com Barnabé para Derbe.

Paulo e Barnabé voltam para Antioquia da Síria

21Depois de terem anunciado as boas-novas em Derbe e feito muitos discípulos, Paulo e Barnabé voltaram a Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia, 22onde fortaleceram os discípulos. Eles os encorajaram a permanecer na fé, lembrando-os de que é necessário passar por muitos sofrimentos até entrar no reino de Deus. 23Paulo e Barnabé também escolheram presbíteros[73] em cada igreja e, com orações e jejuns, os entregaram aos cuidados do Senhor, em quem haviam crido. 24Então viajaram de volta pela Pisídia até a Panfília. 25Pregaram a palavra em Perge e desceram para Atália.

26Por fim, voltaram de navio para Antioquia, onde sua viagem tinha começado e onde haviam sido entregues à graça de Deus para realizar o trabalho que agora completavam. 27Quando chegaram a Antioquia, reuniram a igreja e relataram tudo que Deus tinha feito por meio deles e como tinha aberto a porta da fé também para os gentios. 28E permaneceram ali com os discípulos por muito tempo.

O concílio de Jerusalém

Δ **15** Chegaram a Antioquia alguns homens da Judeia e começaram a ensinar aos irmãos: "A menos que sejam circuncidados, conforme exige a lei de Moisés, vocês não poderão ser salvos". 2Paulo e Barnabé discordaram deles e discutiram energicamente. Por fim, a igreja decidiu[74] enviar Paulo e Barnabé a

Jerusalém, acompanhados de alguns irmãos de Antioquia, para tratar dessa questão com os apóstolos e presbíteros.[75] 3A igreja, portanto, enviou seus representantes a Jerusalém. No caminho, eles pararam na Fenícia e em Samaria para visitar os irmãos e contaram que os gentios também estavam sendo convertidos, o que muito alegrou a todos.

4Quando chegaram a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e presbíteros, e relataram tudo que Deus havia feito por meio deles. 5Contudo, alguns dos irmãos que pertenciam à seita dos fariseus se levantaram e disseram: "É necessário que os convertidos gentios sejam circuncidados e guardem a lei de Moisés".

6Os apóstolos e presbíteros se reuniram para decidir a questão. 7Depois de uma longa discussão, Pedro se levantou e se dirigiu a eles, dizendo: "Irmãos, vocês sabem que, há muito tempo, Deus me escolheu dentre vocês para falar aos gentios a fim de que eles pudessem ouvir as boas-novas e crer. 8Deus conhece o coração humano e confirmou que aceita os gentios ao lhes dar o Espírito Santo, como o deu a nós. 9Não fez distinção alguma entre nós e eles, pois purificou o coração deles por meio da fé. 10Então por que agora vocês provocam a Deus, sobrecarregando os discípulos gentios com um jugo que nem nós nem nossos antepassados conseguimos suportar? 11Cremos que todos, nós e eles, somos salvos da mesma forma, pela graça do Senhor Jesus".

12Todos ouviram em silêncio enquanto Barnabé e Paulo lhes relatavam os sinais e maravilhas que Deus havia realizado por meio deles entre os gentios.

13Quando terminaram de falar, Tiago se levantou e disse: "Irmãos, ouçam-me! 14Pedro[76] lhes falou sobre como Deus visitou primeiramente os gentios para separar dentre eles um povo para si. 15E isso está em pleno acordo com o que disseram os profetas. Como está escrito:

16'Depois disso voltarei
e restaurarei a tenda caída de Davi.
Reconstruirei suas ruínas
e a restaurarei,
17para que o restante da humanidade
busque o Senhor,
incluindo os gentios,

todos os que chamei para serem meus.
O Senhor falou,
18 aquele que tornou essas coisas conhecidas
desde a eternidade'.[77]

19 "Portanto, considero que não devemos criar dificuldades para os gentios
que se convertem a Deus. 20 Ao contrário, devemos escrever a eles dizendo-
lhes que se abstenham de alimentos oferecidos a ídolos, da imoralidade
sexual, da carne de animais estrangulados e do sangue. 21 Pois essas leis de
Moisés são pregadas todos os sábados nas sinagogas judaicas em todas as
cidades há muitas gerações".

A decisão do conselho

22 Então os apóstolos e presbíteros e toda a igreja em Jerusalém escolheram
representantes e os enviaram a Antioquia da Síria, com Paulo e Barnabé, para
informar sobre essa decisão. Os homens escolhidos eram dois líderes entre os
irmãos: Judas, também chamado Barsabás, e Silas. 23 Esta foi a carta que
levaram:

"Nós, os apóstolos e presbíteros, e seus irmãos em Jerusalém, escrevemos
esta carta aos irmãos gentios em Antioquia, Síria e Cilícia. Saudações.

24 "Soubemos que alguns homens, que daqui saíram sem nossa
autorização, têm perturbado e inquietado vocês com seu ensino. 25 Portanto,
depois de chegarmos a um consenso, resolvemos enviar-lhes alguns
representantes com nossos amados irmãos Barnabé e Paulo, 26 que têm
arriscado a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. 27 Estamos
enviando Judas e Silas para confirmarem pessoalmente o que aqui
escrevemos.

28 "Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não impor a vocês nenhum
peso maior que estes poucos requisitos: 29 abstenham-se de comer
alimentos oferecidos a ídolos, de consumir o sangue ou a carne de animais
estrangulados, e de praticar a imoralidade sexual. Farão muito bem se
evitarem essas coisas.

"Que tudo lhes vá bem".

30 Os mensageiros partiram de imediato para Antioquia, onde reuniram os
irmãos e entregaram a carta. 31 Houve grande alegria em toda a igreja no dia
em que leram essa mensagem animadora.
32 Então Judas e Silas, ambos profetas, encorajaram e fortaleceram os
irmãos com muitas palavras. 33 Permaneceram ali algum tempo, e depois os
irmãos os enviaram em paz de volta à igreja de Jerusalém. 34 Silas, porém,
resolveu permanecer ali.[78] 35 Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia. Eles e
muitos outros ensinavam e pregavam a palavra do Senhor naquela cidade.

Paulo e Barnabé se separam

36 Algum tempo depois, Paulo disse a Barnabé: "Voltemos para visitar cada
uma das cidades onde pregamos a palavra do Senhor, para ver como os
irmãos estão indo". 37 Barnabé queria levar João Marcos, 38 mas Paulo se opôs,
pois João Marcos tinha se separado deles na Panfília, não prosseguindo com
eles no trabalho. 39 O desentendimento entre eles foi tão grave que os dois se
separaram. Barnabé levou João Marcos e navegou para Chipre. 40 Paulo
escolheu Silas e partiu, e os irmãos o entregaram ao cuidado gracioso do
Senhor. 41 Então ele viajou por toda a Síria e Cilícia, fortalecendo as igrejas de
lá.

A segunda viagem missionária de Paulo

Δ **16** Paulo foi primeiro a Derbe e depois a Listra, onde havia um jovem
discípulo chamado Timóteo. A mãe dele era uma judia convertida, e o pai era
grego. 2 Os irmãos em Listra e em Icônio o tinham em alta consideração, 3 de
modo que Paulo pediu que ele os acompanhasse em sua viagem. Em respeito
aos judeus da região, providenciou que Timóteo fosse circuncidado antes de
partirem, pois todos sabiam que o pai dele era grego. 4 Em toda cidade por
onde passavam, instruíam os irmãos a seguirem as decisões tomadas pelos
apóstolos e presbíteros[79] em Jerusalém. 5 Assim, as igrejas eram fortalecidas
na fé e cresciam em número a cada dia.

Uma súplica da Macedônia

6 Em seguida, Paulo e Silas viajaram pela região da Frígia e da Galácia, pois o
Espírito Santo os impediu de pregar a palavra na província da Ásia. 7 Então,

chegando à fronteira da Mísia, tentaram ir para o norte, em direção à Bitínia,[80] mas o Espírito de Jesus não permitiu. 8Assim, seguiram viagem pela Mísia até o porto de Trôade.

9Naquela noite, Paulo teve uma visão, na qual um homem da Macedônia em pé lhe suplicava: "Venha para a Macedônia e ajude-nos!". 10Então decidimos[81] partir de imediato para a Macedônia, concluindo que Deus nos havia chamado para anunciar ali as boas-novas.

Lídia de Filipos crê em Jesus

11Embarcamos em Trôade e navegamos diretamente para a ilha de Samotrácia e, no dia seguinte, chegamos a Neápolis. 12Dali, alcançamos Filipos, cidade importante dessa região da Macedônia e colônia romana, e ali permanecemos vários dias.

13No sábado, saímos da cidade e fomos à margem do rio, onde esperávamos encontrar um lugar de oração. Sentamo-nos e começamos a conversar com algumas mulheres ali reunidas. 14Uma delas era uma mulher temente a Deus chamada Lídia, da cidade de Tiatira, comerciante de tecido de púrpura. Enquanto ela nos ouvia, o Senhor lhe abriu o coração, e ela aceitou aquilo que Paulo estava dizendo. 15Foi batizada, junto com sua família, e pediu que nos hospedássemos em sua casa. "Se concordam que creio de fato no Senhor, venham ficar em minha casa", disse ela, e insistiu até que aceitamos.

Paulo e Silas na prisão

16Certo dia, enquanto íamos ao lugar de oração, veio ao nosso encontro uma escrava possuída por um espírito pelo qual ela predizia o futuro. Com suas adivinhações, ganhava muito dinheiro para seus senhores. 17Ela seguia Paulo e a nós, gritando: "Estes homens são servos do Deus Altíssimo e vieram anunciar como vocês podem ser salvos!".

18Isso continuou por vários dias, até que Paulo, indignado, se voltou e disse ao espírito dentro da jovem: "Eu ordeno em nome de Jesus Cristo que saia dela". E, no mesmo instante, o espírito a deixou.

19Quando os senhores da escrava viram que suas expectativas de lucro haviam sido frustradas, agarraram Paulo e Silas e os arrastaram à presença das autoridades, na praça do mercado. 20"Estes judeus estão tumultuando a

cidade!", gritaram para os magistrados. 21"Eles ensinam costumes que nós, romanos, não podemos seguir, pois contrariam nossas leis!"

22Logo, uma multidão revoltada se juntou contra Paulo e Silas, e os magistrados ordenaram que os dois fossem despidos e açoitados com varas. 23Depois de serem severamente açoitados, foram lançados na prisão. O carcereiro recebeu ordens para não os deixar escapar, 24por isso os colocou no cárcere interno, prendendo-lhes os pés no tronco.

25Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos ouviam. 26De repente, houve um forte terremoto, e até os alicerces da prisão foram sacudidos. No mesmo instante, todas as portas se abriram e as correntes de todos os presos se soltaram. 27Quando o carcereiro acordou, viu as portas da prisão escancaradas. Imaginando que os prisioneiros haviam escapado, puxou a espada para se matar. 28Paulo, porém, gritou: "Não se mate! Estamos todos aqui!".

29O carcereiro mandou que trouxessem luz e correu até o cárcere, onde se prostrou, tremendo de medo, diante de Paulo e Silas. 30Então ele os levou para fora e perguntou: "Senhores, que devo fazer para ser salvo?".

31Eles responderam: "Creia no Senhor Jesus, e você e sua família serão salvos". 32Então pregaram a palavra do Senhor a ele e a toda a sua família. 33Mesmo sendo tarde da noite, o carcereiro cuidou deles e lavou suas feridas. Em seguida, ele e todos os seus foram batizados. 34Depois, levou-os para sua casa e lhes serviu uma refeição, e ele e toda a sua família se alegraram porque creram em Deus.

35Na manhã seguinte, os magistrados mandaram os guardas ordenarem ao carcereiro: "Solte estes homens!". 36Então o carcereiro mandou dizer a Paulo: "Os magistrados disseram que você e Silas estão livres. Vão em paz".

37Paulo, no entanto, respondeu: "Eles nos açoitaram publicamente sem julgamento e nos colocaram na prisão, e nós somos cidadãos romanos. Agora querem que vamos embora às escondidas? De maneira nenhuma! Que venham eles mesmos e nos soltem".

38Os guardas relataram isso aos magistrados, que ficaram assustados por saber que Paulo e Silas eram cidadãos romanos. 39Foram até a prisão e lhes pediram desculpas. Então os trouxeram para fora e suplicaram que deixassem

a cidade. 40Quando Paulo e Silas saíram da prisão, voltaram à casa de Lídia. Ali se encontraram com os irmãos e os encorajaram mais uma vez. Depois, partiram.

Paulo anuncia as boas-novas em Tessalônica

Δ **17** Então Paulo e Silas passaram pelas cidades de Anfípolis e Apolônia e chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga judaica. 2Como era seu costume, Paulo foi à sinagoga e, durante três sábados seguidos, discutiu as Escrituras com o povo. 3Explicou as profecias e provou que era necessário o Cristo sofrer e ressuscitar dos mortos. "Esse Jesus de que lhes falo é o Cristo", disse ele. 4Alguns dos judeus que o ouviam foram convencidos e se uniram a Paulo e Silas, bem como muitos gregos tementes a Deus e várias mulheres de alta posição.[82]

5Alguns judeus, porém, ficaram com inveja, reuniram alguns desordeiros e desocupados e, com a multidão, começaram um tumulto. Invadiram a casa de Jasom em busca de Paulo e Silas para entregá-los ao conselho da cidade,[83] 6mas, como não os encontraram, arrastaram para fora Jasom e alguns outros irmãos e os levaram diante do conselho. Gritavam: "Aqueles que têm causado transtornos no mundo todo agora estão aqui, perturbando nossa cidade, 7e Jasom os recebeu em sua casa! São todos culpados de traição contra César, pois afirmam que existe um outro rei, um tal de Jesus".

8Ao ouvir isso, o povo da cidade e o conselho se agitaram. 9Então os oficiais obrigaram Jasom e os outros irmãos a pagarem fiança, e depois os soltaram.

Paulo e Silas em Bereia

10 Ao anoitecer, os irmãos enviaram Paulo e Silas a Bereia. Quando lá
chegaram, foram à sinagoga judaica. 11 Os judeus que moravam em Bereia
tinham a mente mais aberta que os de Tessalônica e ouviram a mensagem de
Paulo com grande interesse. Todos os dias, examinavam as Escrituras para ver
se Paulo e Silas ensinavam a verdade. 12 Como resultado, muitos judeus
creram, assim como vários gregos de alta posição, tanto homens como
mulheres.

13 Mas, quando os judeus de Tessalônica souberam que Paulo estava
pregando a palavra de Deus em Bereia, foram até lá e criaram um alvoroço.
14 Os irmãos agiram de imediato e enviaram Paulo para o litoral, enquanto Silas
e Timóteo permaneceram na cidade. 15 Os que acompanharam Paulo o
levaram até Atenas e, depois, voltaram a Bereia com instruções para Silas e
Timóteo irem ao encontro dele o mais depressa possível.

Paulo anuncia as boas-novas em Atenas

16 Enquanto Paulo esperava por eles em Atenas, ficou muito indignado ao ver
ídolos por toda a cidade. 17 Por isso, ia à sinagoga debater com os judeus e com
os gentios tementes a Deus e falava diariamente na praça pública a todos que
ali estavam.

18 Paulo também debateu com alguns dos filósofos epicureus e estoicos.
Quando lhes falou de Jesus e da ressurreição, eles perguntaram: "O que esse
tagarela está querendo dizer?". Outros disseram: "Parece estar falando de
deuses estrangeiros".

19 Então levaram Paulo ao conselho da cidade[84] e disseram: "Pode nos dizer
que novo ensino é esse? 20 Você diz coisas um tanto estranhas, e queremos
saber o que significam". 21 (Convém explicar que os atenienses, bem como os
estrangeiros que viviam em Atenas, pareciam não fazer outra coisa senão
discutir as últimas novidades.)

22 Então Paulo se levantou diante do conselho e assim se dirigiu a seus
membros: "Homens de Atenas, vejo que em todos os aspectos vocês são muito
religiosos, 23 pois, enquanto andava pela cidade, reparei em seus diversos

altares. Um deles trazia a seguinte inscrição: 'Ao Deus Desconhecido'. Esse Deus que vocês adoram sem conhecer é exatamente aquele de que lhes falo.

24"Ele é o Deus que fez o mundo e tudo que nele há. Uma vez que é Senhor
dos céus e da terra, não habita em templos feitos por homens 25e não é
servido por mãos humanas, pois não necessita de coisa alguma. Ele mesmo dá
vida e fôlego a tudo, e supre cada necessidade. 26De um só homem[85] ele criou
todas as nações da terra, tendo decidido de antemão onde se estabeleceriam e
por quanto tempo.

27"Seu propósito era que as nações buscassem a Deus e, tateando, talvez
viessem a encontrá-lo, embora ele não esteja longe de nenhum de nós. 28Pois
nele vivemos, nos movemos e existimos. Como disseram alguns de seus[86]
próprios poetas: 'Somos descendência dele'. 29E, por ser isso verdade, não
devemos imaginar Deus como um ídolo de ouro, prata ou pedra, projetado por
artesãos.

30"No passado, Deus não levou em conta a ignorância das pessoas acerca
dessas coisas, mas agora ele ordena que todos, em todo lugar, se arrependam.
31Pois ele estabeleceu um dia para julgar o mundo com justiça, por meio do
homem que ele designou, e mostrou a todos quem é esse homem ao
ressuscitá-lo dos mortos".

32Quando ouviram Paulo falar da ressurreição dos mortos, alguns riram
com desprezo. Outros, porém, disseram: "Queremos ouvir mais sobre isso em
outra ocasião". 33Então Paulo se retirou do conselho, 34mas alguns se juntaram
a ele e creram. Entre eles estavam Dionísio, membro do conselho,[87] uma
mulher chamada Dâmaris, e alguns outros.

Paulo encontra Priscila e Áquila em Corinto

△ **18** Algum tempo depois, Paulo deixou Atenas e foi para Corinto.[88] 2Ali
encontrou um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que havia chegado
recentemente da Itália com sua esposa, Priscila, depois que Cláudio César
expulsou todos os judeus de Roma. 3Paulo foi morar e trabalhar com eles, pois
eram fabricantes de tendas,[89] como ele.

4Todos os sábados, Paulo ia à sinagoga e buscava convencer tanto judeus
como gregos. 5Depois que Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo se

dedicou totalmente à pregação da palavra e testemunhava aos judeus que Jesus era o Cristo. 6Mas, quando eles se opuseram a Paulo e o insultaram, ele sacudiu o pó da roupa e disse: "Vocês são responsáveis por sua própria destruição![90] Eu sou inocente. De agora em diante, pregarei aos gentios".

7Então saiu dali e foi à casa de Tício Justo, um gentio temente a Deus que morava ao lado da sinagoga. 8Crispo, o líder da sinagoga, e toda a sua família creram no Senhor. Muitos outros em Corinto também ouviram Paulo, creram e foram batizados.

9Certa noite, o Senhor falou a Paulo numa visão: "Não tenha medo! Continue a falar e não se cale, 10pois estou com você, e ninguém o atacará nem lhe fará mal, porque muita gente nesta cidade me pertence". 11Então Paulo permaneceu ali um ano e meio, ensinando a palavra de Deus.

12Quando Gálio se tornou governador da Acaia, alguns judeus se levantaram contra Paulo e o levaram diante do governador para ser julgado. 13Eles o acusaram de convencer as pessoas a adorar a Deus de maneira contrária à lei judaica.

14Mas, assim que Paulo começou a apresentar sua defesa, Gálio se voltou para os acusadores e disse: "Ouçam, judeus! Se sua queixa envolvesse algum delito ou crime grave, eu teria motivo para aceitar o caso. 15Mas, como se trata apenas de uma questão de palavras e nomes e da sua lei, resolvam isso vocês mesmos. Recuso-me a julgar essas coisas". 16E os expulsou do tribunal.

17A multidão[91] agarrou Sóstenes, o novo líder da sinagoga, e o espancou ali mesmo, no tribunal. Gálio, no entanto, não se importou com isso.

Paulo volta a Antioquia da Síria

18Paulo ainda permaneceu em Corinto por algum tempo. Então se despediu dos irmãos e foi a Cencreia, onde raspou a cabeça, de acordo com o costume judaico para marcar o fim de um voto. Em seguida, partiu de navio para a Síria, levando consigo Priscila e Áquila.

19Chegaram ao porto de Éfeso, onde Paulo os deixou. Enquanto estava ali, foi à sinagoga para debater com os judeus. 20Eles pediram que ficasse mais tempo, mas ele recusou. 21Ao despedir-se, Paulo disse: "Voltarei depois, se Deus quiser". Então zarpou de Éfeso. 22A parada seguinte foi no porto de

Cesareia, de onde subiu a Jerusalém e visitou a igreja. Em seguida, voltou para Antioquia.

23 Depois de passar algum tempo ali, voltou pela Galácia e pela Frígia, visitando e fortalecendo todos os discípulos.

Apolo em Éfeso

24 Enquanto isso, chegou a Éfeso vindo de Alexandria, no Egito, um judeu chamado Apolo. Era um orador eloquente que conhecia bem as Escrituras. 25 Tinha sido instruído no caminho do Senhor e ensinava a respeito de Jesus com profundo entusiasmo[92] e exatidão, embora só conhecesse o batismo de João. 26 Quando o ouviram falar corajosamente na sinagoga, Priscila e Áquila o chamaram de lado e lhe explicaram com mais exatidão o caminho de Deus.

27 Apolo queria percorrer a Acaia, e os irmãos de Éfeso o incentivaram. Escreveram uma carta aos discípulos de lá, pedindo que o recebessem bem. Ao chegar, foi de grande ajuda àqueles que, pela graça, haviam crido, 28 pois, em debates públicos, refutava os judeus com fortes argumentos. Usando as Escrituras, demonstrava-lhes que Jesus é o Cristo.

A terceira viagem missionária de Paulo

△ **19** Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo viajou pelas regiões do interior até chegar a Éfeso, no litoral, onde encontrou alguns discípulos. 2 Ele lhes perguntou: "Vocês receberam o Espírito Santo quando creram?".

"Não", responderam eles. "Nem sequer ouvimos que existe o Espírito Santo."

3 "Então que batismo vocês receberam?", perguntou ele.

"O batismo de João", responderam.

4 Paulo disse: "João batizava com o batismo de arrependimento, dizendo ao povo que cresse naquele que viria depois, isto é, em Jesus".

5 Assim que ouviram isso, foram batizados em nome do Senhor Jesus. 6 Paulo lhes impôs as mãos e o Espírito Santo veio sobre eles, e falaram em línguas e profetizaram. 7 Eram ao todo uns doze homens.

O ministério de Paulo em Éfeso

8Em seguida, Paulo foi à sinagoga e ali pregou corajosamente durante três
meses, argumentando de modo convincente sobre o reino de Deus. 9Mas
alguns deles se mostraram endurecidos, rejeitaram a mensagem e falaram
publicamente contra o Caminho. Paulo, então, deixou a sinagoga e levou
consigo os discípulos, passando a realizar discussões diárias na escola de
Tirano. 10Isso continuou durante os dois anos seguintes, e gente de toda a
província da Ásia, tanto judeus como gregos, ouviu a palavra do Senhor.

11Deus concedeu a Paulo o poder de realizar milagres extraordinários.
12Quando lenços ou aventais usados por ele eram colocados sobre enfermos,
estes eram curados de suas doenças e deles saíam espíritos malignos.

13Alguns judeus viajavam pelas cidades expulsando espíritos malignos.
Tentavam usar o nome do Senhor Jesus, dizendo: "Ordeno que saia em nome
de Jesus, a quem Paulo anuncia!". 14Os homens que faziam isso eram os sete
filhos de Ceva, um dos principais sacerdotes. 15Certa ocasião, o espírito
maligno respondeu: "Eu conheço Jesus e conheço Paulo, mas quem são
vocês?". 16O homem possuído pelo espírito maligno saltou em cima deles e os
atacou com tanta violência que fugiram da casa, despidos e feridos.

17A notícia do ocorrido se espalhou rapidamente por toda a cidade de
Éfeso, tanto entre judeus como entre gregos, e sobre eles veio um temor
reverente, e o nome do Senhor Jesus era engrandecido. 18Muitos dos que
creram confessaram suas obras pecaminosas. 19Vários deles, que haviam
praticado feitiçaria, trouxeram seus livros de encantamentos e os queimaram
publicamente. O valor dos livros totalizou cinquenta mil moedas de prata.[93]
20Assim, a mensagem a respeito do Senhor se espalhou amplamente e teve
efeito poderoso.

21Depois disso, Paulo se sentiu impelido pelo Espírito[94] a passar pela
Macedônia e a Acaia antes de ir a Jerusalém. "E, de lá, devo prosseguir para
Roma!", disse ele. 22Então, enviou adiante dele à Macedônia dois assistentes,
Timóteo e Erasto, e permaneceu um pouco mais na província da Ásia.

O tumulto em Éfeso

23Por essa época, houve enorme tumulto em Éfeso por causa do Caminho.
24Começou com Demétrio, ourives que fabricava modelos de prata do templo

da deusa grega Ártemis[95] e que empregava muitos artífices. 25Ele os reuniu a
outros que trabalhavam em ofícios semelhantes e disse:
"Senhores, vocês sabem que nossa prosperidade vem deste
empreendimento. 26Mas, como vocês viram e ouviram, esse sujeito, Paulo,
convenceu muita gente de que deuses feitos por mãos humanas não são
deuses de verdade. Fez isso não apenas aqui em Éfeso, mas em toda a
província. 27Claro que não me refiro apenas à perda do respeito público por
nossa atividade. Também me preocupa que o templo da grande deusa Ártemis
perca sua influência e que esta deusa magnífica, adorada em toda a província
da Ásia e ao redor do mundo, seja destituída de seu grande prestígio!".
28Ao ouvir isso, ficaram furiosos e começaram a gritar: "Grande é Ártemis
dos efésios!". 29Em pouco tempo, a cidade toda estava uma confusão. O povo
correu para o anfiteatro, arrastando os macedônios Gaio e Aristarco,
companheiros de viagem de Paulo. 30Ele também quis entrar, mas os
discípulos não permitiram. 31Alguns amigos de Paulo, oficiais da província,
também lhe enviaram um recado no qual suplicaram que não arriscasse a vida
entrando no anfiteatro.
32Lá dentro, em polvorosa, o povo todo gritava, e cada um dizia uma coisa.
Na verdade, a maioria nem sabia por que estava ali. 33Entre a multidão, os
judeus empurraram Alexandre para a frente e ordenaram que explicasse a
situação. Ele fez sinal pedindo silêncio e tentou falar. 34No entanto, quando a
multidão percebeu que ele era judeu, começou a gritar novamente e continuou
por cerca de duas horas: "Grande é Ártemis dos efésios!".
35Por fim, o escrivão da cidade conseguiu acalmar a multidão e disse:
"Cidadãos de Éfeso, todos sabem que Éfeso é a guardiã do templo da grande
Ártemis, cuja imagem caiu do céu para nós. 36Portanto, sendo este um fato
inegável, acalmem-se e não façam nada precipitadamente. 37Vocês trouxeram
estes homens aqui, mas eles não roubaram nada do templo nem disseram
coisa alguma contra nossa deusa.
38"Se Demétrio e seus artífices têm alguma queixa contra eles, os tribunais
estão abertos e há oficiais disponíveis para ouvir o caso. Que façam acusações
formais. 39E, se há outras queixas que desejam apresentar, elas podem ser
resolvidas em assembleia, conforme a lei. 40Corremos o perigo de ser

acusados de provocar desordem, pois não há motivo para este tumulto. E, se exigirem de nós uma explicação, não teremos o que dizer". 41[96]Então os despediu, e a multidão se dispersou.

Paulo vai à Macedônia e à Grécia

Δ **20** Passado o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos e os encorajou. Então se despediu e partiu para a Macedônia. 2Enquanto estava lá, encorajou os discípulos em todas as cidades por onde passou. Em seguida, desceu à Grécia, 3onde ficou por três meses. Quando se preparava para navegar de volta à Síria, descobriu que alguns judeus conspiravam contra sua vida e decidiu voltar pela Macedônia.

4Alguns homens viajavam com ele: Sópatro, filho de Pirro, de Bereia; Aristarco e Secundo, de Tessalônica; Gaio, de Derbe; Timóteo; e Tíquico e Trófimo, da província da Ásia. 5Eles foram adiante e esperaram por nós em Trôade. 6Terminada a Festa dos Pães sem Fermento, embarcamos num navio em Filipos e, cinco dias depois, nos reencontramos em Trôade, onde ficamos uma semana.

A última visita de Paulo a Trôade

7No primeiro dia da semana, nos reunimos com os irmãos de lá para o partir do pão. Paulo começou a falar ao povo e, como pretendia embarcar no dia seguinte, continuou até a meia-noite. 8A sala no andar superior onde estávamos reunidos era iluminada por muitas lamparinas. 9O discurso de Paulo se estendeu por horas, e um jovem chamado Êutico, que estava sentado no parapeito da janela, ficou muito sonolento. Por fim, adormeceu profundamente, caiu de uma altura de três andares e morreu. 10Paulo desceu, inclinou-se sobre o jovem e o abraçou. "Não se desesperem", disse ele. "O rapaz está vivo!" 11Então todos subiram novamente, partiram o pão e comeram juntos. Paulo continuou a lhes falar até o amanhecer e depois partiu. 12Enquanto isso, o jovem foi levado para casa vivo, e todos sentiram grande alívio.

Paulo se encontra com os líderes efésios

13 Paulo foi por terra até Assôs, onde havia definido que devíamos esperar por
ele, enquanto nós fomos de navio. 14 Encontrou-se conosco em Assôs e
navegamos juntos até Mitilene. 15 No dia seguinte, passamos em frente à ilha
de Quios. No outro dia, atravessamos para a ilha de Samos e,[97] um dia depois,
chegamos a Mileto.

16 Paulo havia decidido não aportar em Éfeso, pois não queria passar mais
tempo na província da Ásia. Tinha pressa de chegar a Jerusalém, se possível,
para a Festa de Pentecostes. 17 Por isso, em Mileto, mandou chamar os
presbíteros[98] da igreja de Éfeso.

18 Quando chegaram, ele lhes disse: "Vocês sabem que, desde o dia em que
pisei na província da Ásia até agora, 19 fiz o trabalho do Senhor humildemente
e com muitas lágrimas. Suportei as provações decorrentes das intrigas dos
judeus 20 e jamais deixei de dizer a vocês o que precisavam ouvir, seja
publicamente, seja em seus lares. 21 Anunciei uma única mensagem tanto para
judeus como para gregos: é necessário que se arrependam, se voltem para
Deus e tenham fé em nosso Senhor Jesus.

22 "Agora, impelido pelo Espírito,[99] vou a Jerusalém. Não sei o que me espera
ali, 23 senão que o Espírito Santo me diz, em todas as cidades, que tenho pela
frente prisão e sofrimento. 24 Mas minha vida não vale coisa alguma para mim,
a menos que eu a use para completar minha carreira e a missão que me foi
confiada pelo Senhor Jesus: dar testemunho das boas-novas da graça de Deus.

25 "Agora sei que nenhum de vocês, a quem anunciei o reino, me verá outra
vez. 26 Por isso, declaro hoje que, se alguém se perder, não será por minha
culpa,[100] 27 pois não deixei de anunciar tudo que Deus quer que vocês saibam.

28 "Portanto, cuidem de si mesmos e do rebanho sobre o qual o Espírito
Santo os colocou como bispos,[101] a fim de pastorearem sua igreja, comprada
com seu próprio sangue.[102] 29 Sei que depois de minha partida surgirão em
seu meio falsos mestres, lobos ferozes que não pouparão o rebanho. 30 Até
mesmo entre vocês se levantarão homens que distorcerão a verdade a fim de
conquistar seguidores. 31 Portanto, vigiem! Lembrem-se dos três anos que
estive com vocês, de como dia e noite nunca deixei de aconselhar com
lágrimas cada um de vocês.

32 "E, agora, eu os entrego a Deus e à mensagem de sua graça que pode
edificá-los e dar-lhes uma herança junto com todos que ele separou para si.
33 "Jamais cobicei a prata, o ouro ou as roupas de alguém. 34 Vocês sabem
que estas minhas mãos trabalharam para prover as minhas necessidades e as
dos que estavam comigo. 35 Fui exemplo constante de como podemos, com
trabalho árduo, ajudar os necessitados, lembrando as palavras do Senhor
Jesus: 'Há bênção maior em dar que em receber'".
36 Quando Paulo terminou de falar, ajoelhou-se e orou com eles. 37 Todos
choraram muito enquanto se despediam dele com abraços e beijos. 38 O que
mais os entristeceu foi ele ter dito que nunca mais o veriam. Então eles o
acompanharam até o navio.

Paulo viaja para Jerusalém

Δ 21 Depois de nos despedirmos, navegamos em direção à ilha de Cós. No
dia seguinte, chegamos a Rodes e, então, a Pátara. 2 Ali, embarcamos num
navio que partia para a Fenícia. 3 Avistamos a ilha de Chipre, passamos por ela
à nossa esquerda e aportamos em Tiro, na Síria, onde o navio deixaria sua
carga.
4 No desembarque, encontramos os discípulos que ali viviam e ficamos com
eles por uma semana. Pelo Espírito, eles advertiam Paulo de que não fosse a
Jerusalém. 5 Ao fim de nosso tempo ali, voltamos ao navio, e toda a
congregação, incluindo mulheres[103] e crianças, saiu da cidade e nos
acompanhou até a praia. Ali nos ajoelhamos, oramos 6 e nos despedimos.
Então subimos a bordo, e eles voltaram para casa.
7 Depois que partimos de Tiro, chegamos a Ptolemaida, onde saudamos os
irmãos e passamos um dia. 8 No dia seguinte, prosseguimos para Cesareia e
nos hospedamos na casa de Filipe, o evangelista, um dos sete que tinham
servido na igreja em Jerusalém. 9 Ele tinha quatro filhas solteiras que
profetizavam.
10 Muitos dias depois, chegou da Judeia um profeta chamado Ágabo. 11 Ele
veio ao nosso encontro, tomou o cinto de Paulo e com ele amarrou os próprios
pés e as mãos. Em seguida, disse: "O Espírito Santo declara: 'Assim o dono
deste cinto será amarrado pelos judeus, em Jerusalém, e entregue aos

gentios'". 12Ao ouvir isso, nós e os irmãos dali suplicamos a Paulo que não fosse a Jerusalém.

13Ele, porém, disse: "Por que todo esse choro? Assim vocês me partem o coração! Estou pronto não apenas para ser preso em Jerusalém, mas para morrer pelo Senhor Jesus". 14Quando ficou evidente que não conseguiríamos fazê-lo mudar de ideia, desistimos e dissemos: "Que seja feita a vontade do Senhor".

Paulo chega a Jerusalém

15Depois disso, arrumamos nossas coisas e partimos para Jerusalém. 16Alguns discípulos de Cesareia nos acompanharam e nos levaram à casa de Mnasom, nascido em Chipre e um dos primeiros discípulos. 17Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos deram calorosas boas-vindas.

18No dia seguinte, Paulo foi conosco a um encontro com Tiago, e todos os presbíteros[104] da igreja de Jerusalém estavam presentes. 19Depois que Paulo os cumprimentou, relatou em detalhes o que Deus havia realizado entre os gentios por meio de seu ministério.

20Quando ouviram isso, louvaram a Deus e disseram: "Você sabe, irmão, quantos milhares de judeus também creram, e todos eles seguem à risca a lei de Moisés. 21Mas eles foram informados de que você ensina todos os judeus que vivem entre os gentios a abandonarem a lei de Moisés. Ouviram que você os instrui a não circuncidarem os filhos nem seguirem os costumes judaicos. 22Que faremos? Certamente eles saberão que você chegou.

23"Queremos que você faça o seguinte. Temos aqui quatro homens que cumpriram um voto. 24Vá com eles ao templo e participe da cerimônia de purificação. Pague as despesas para realizarem o ritual de raspar a cabeça. Então todos saberão que os rumores são falsos e que você mesmo cumpre as leis judaicas.

25"Quanto aos convertidos gentios, devem fazer aquilo que pedimos por carta: abster-se de comer alimentos oferecidos a ídolos, de consumir o sangue ou a carne de animais estrangulados e de praticar a imoralidade sexual".

Paulo é preso

26 No dia seguinte, Paulo se purificou junto com aqueles homens e entrou no
templo. Declarou quando terminariam os dias da purificação e quando seria
oferecido o sacrifício em favor deles.
27 Estando os sete dias quase no fim, alguns judeus da província da Ásia
viram Paulo no templo e incitaram a multidão contra ele. Agarraram-no,
28 gritando: "Homens de Israel, ajudem-nos! Este é o homem que fala contra
nosso povo em toda parte e ensina todos a desobedecerem às leis judaicas.
Fala contra o templo e até profana este santo lugar, trazendo gentios[105] para
dentro dele". 29 Antes tinham visto Paulo na cidade com Trófimo, um gentio de
Éfeso,[106] e concluíram que Paulo o havia levado para dentro do templo.
30 Toda a cidade se agitou com essas acusações, e houve grande tumulto. A
multidão agarrou Paulo e o arrastou para fora do templo, e imediatamente
foram fechadas as portas. 31 Quando procuravam matar Paulo, chegou ao
comandante do regimento romano a notícia de que toda a Jerusalém estava
em rebuliço. 32 No mesmo instante, ele chamou seus soldados e oficiais[107] e
correu para o meio da multidão. Quando viram o comandante e os soldados se
aproximarem, pararam de espancar Paulo.
33 Então o comandante o prendeu e mandou que o amarrassem com duas
correntes. Em seguida, perguntou à multidão quem era ele e o que havia feito.
34 Uns gritavam uma coisa, outros gritavam outra. Não conseguindo descobrir a
verdade no meio de todo o tumulto, ordenou que Paulo fosse levado à
fortaleza. 35 Quando Paulo chegou às escadas, o povo se tornou tão violento
que os soldados tiveram de levantá-lo nos ombros para protegê-lo. 36 E a
multidão foi atrás, gritando: "Matem-no! Matem-no!".

Paulo se dirige à multidão

37 Quando Paulo estava para ser levado à fortaleza, disse ao comandante:
"Posso ter uma palavra com o senhor?".
Surpreso, o comandante perguntou: "Você fala grego? 38 Não é você o
egípcio que liderou uma rebelião algum tempo atrás e levou consigo ao deserto
quatro mil assassinos?".
39 "Não", respondeu Paulo. "Sou judeu e cidadão de Tarso, cidade
importante da Cilícia. Por favor, permita-me falar a esta gente." 40 O
comandante concordou, de modo que Paulo ficou em pé na escadaria e fez

sinal para o povo se calar. Logo, um silêncio profundo envolveu a multidão, e ele lhes falou em aramaico,[108] o idioma deles.

22 Δ "Irmãos e pais", disse Paulo. "Ouçam-me enquanto apresento minha
defesa." 2Quando o ouviram falar em aramaico,[109] o silêncio foi ainda maior.
3Então Paulo disse: "Sou judeu, nascido em Tarso, cidade da Cilícia. Fui
criado aqui em Jerusalém e educado por Gamaliel. Como aluno dele, fui
instruído rigorosamente em nossas leis e nos costumes judaicos. Tornei-me
muito zeloso de honrar a Deus em tudo que fazia, como vocês são hoje. 4E fui
ao encalço dos seguidores do Caminho, perseguindo alguns até a morte,
prendendo homens e mulheres e lançando-os na prisão. 5O sumo sacerdote e
todo o conselho dos líderes do povo podem confirmar isso. Recebi deles
cartas para nossos irmãos judeus em Damasco que me autorizavam a trazer os
seguidores do Caminho de lá para Jerusalém, em cadeias, para serem
castigados.
6"Quando me aproximava de Damasco, por volta do meio-dia, de repente
uma luz muito intensa brilhou ao meu redor. 7Caí no chão e ouvi uma voz que
me disse: 'Saulo, Saulo, por que você me persegue?'.
8"'Quem és tu, Senhor?', perguntei.
"E a voz respondeu: 'Sou Jesus, o nazareno,[110] a quem você persegue'. 9Os
que me acompanhavam viram a luz, mas não entenderam a voz daquele que
falava comigo.
10"Então perguntei: 'Que devo fazer, Senhor?'.
"E o Senhor me disse: 'Levante-se e entre em Damasco, onde lhe dirão tudo
que você deve fazer'.
11"A luz intensa havia me deixado cego, e meus companheiros tiveram de
levar-me pela mão a Damasco. 12Vivia ali Ananias, um homem devoto,
dedicado à lei e muito respeitado por todos os judeus da cidade. 13Ele veio,
colocou-se ao meu lado e disse: 'Irmão Saulo, volte a enxergar'. E, naquele
mesmo instante, pude vê-lo.
14"Então ele disse: 'O Deus de nossos antepassados escolheu você para
conhecer a vontade dele e para ver o Justo e ouvi-lo falar. 15Você será
testemunha dele, dizendo a todos o que viu e ouviu. 16O que está esperando?

Levante-se e seja batizado! Fique limpo de seus pecados invocando o nome do Senhor'.

17"Depois que voltei a Jerusalém, estava orando no templo e tive uma visão,
18na qual o Senhor me dizia: 'Depressa! Saia de Jerusalém, pois o povo daqui não aceitará seu testemunho a meu respeito'.

19"E eu respondi: 'Senhor, sem dúvida eles sabem que em cada sinagoga eu prendia e açoitava aqueles que criam em ti. 20E quando Estêvão, tua testemunha, foi morto, eu estava inteiramente de acordo. Fiquei ali e guardei os mantos que eles tiraram quando foram apedrejá-lo'.

21"Mas o Senhor me disse: 'Vá, pois eu o enviarei para longe, para os gentios'".

22A multidão ouviu Paulo até ele dizer essa palavra. Então começaram a gritar: "Fora com esse sujeito! Ele não merece viver!". 23Gritavam, arrancavam seus mantos e jogavam poeira para o alto.

Paulo revela sua cidadania romana

24 O comandante trouxe Paulo para dentro e ordenou que ele fosse açoitado e
interrogado a fim de descobrir por que a multidão tinha ficado tão furiosa.
25 Quando amarravam Paulo para açoitá-lo, ele disse ao oficial[111] que estava
ali: "A lei permite açoitar um cidadão romano sem que ele tenha sido
julgado?".

26 Ao ouvir isso, o oficial foi ao comandante e perguntou: "O que o senhor
está fazendo? Este homem é cidadão romano!".

27 O comandante perguntou a Paulo: "Diga-me, você é cidadão romano?".

Ele respondeu: "Sim, eu sou".

28 "Eu também", disse o comandante. "E paguei caro por minha cidadania!"

Paulo respondeu: "Mas eu sou cidadão de nascimento".

29 Quando os soldados que estavam prestes a interrogar Paulo ouviram que
ele era cidadão romano, retiraram-se de imediato. Até mesmo o comandante
ficou com medo ao saber que Paulo era cidadão romano, pois tinha mandado
amarrá-lo.

Paulo diante do conselho dos líderes

30 No dia seguinte, o comandante ordenou que os principais sacerdotes se
reunissem com o conselho dos líderes do povo.[112] Queria descobrir
exatamente qual era o problema, por isso soltou Paulo e mandou que o
trouxessem diante deles.

Δ **23** Paulo olhou fixamente para o conselho dos líderes do povo[113] e disse:
"Irmãos, tenho vivido diante de Deus com a consciência limpa".

2 No mesmo instante, o sumo sacerdote Ananias ordenou aos que estavam
perto de Paulo que lhe dessem um tapa na boca. 3 Então Paulo lhe disse: "Deus
o ferirá, seu grande hipócrita![114] Que espécie de juiz é o senhor,
desrespeitando a lei ao mandar me agredir dessa forma?".

4 Os que estavam perto de Paulo lhe disseram: "Você ousa insultar o sumo
sacerdote de Deus?".

5 "Irmãos, não sabia que ele era o sumo sacerdote", respondeu Paulo. "Pois
as Escrituras dizem: 'Não fale mal de suas autoridades'."[115]

6 Sabendo Paulo que alguns membros do conselho dos líderes do povo eram
saduceus e outros fariseus, gritou: “Irmãos, sou fariseu, como eram meus
antepassados! E estou sendo julgado por causa de minha esperança na
ressurreição dos mortos!”.
7 Quando Paulo disse isso, o conselho se dividiu, fariseus contra saduceus,
8 pois os saduceus afirmam não haver ressurreição, nem anjos, nem espíritos,
mas os fariseus creem em todas essas coisas. 9 Houve grande alvoroço. Alguns
dos mestres da lei que eram fariseus se levantaram e começaram a discutir
energicamente. “Não vemos nada de errado com este homem!”, gritavam.
“Talvez um espírito ou um anjo tenha falado a ele!” 10 A discussão ficou cada
vez mais violenta, e o comandante teve medo de que Paulo fosse feito em
pedaços. Assim, ordenou que os soldados o retirassem à força e o levassem de
volta à fortaleza.
11 Naquela noite, o Senhor apareceu a Paulo e disse: “Tenha ânimo, Paulo!
Assim como você testemunhou a meu respeito aqui em Jerusalém, deve fazê-lo
também em Roma”.

O plano para matar Paulo

12 Na manhã seguinte, alguns judeus se juntaram para conspirar, jurando
solenemente que não comeriam nem beberiam antes de matar Paulo. 13 A
conspiração envolveu mais de quarenta homens. 14 Foram aos principais
sacerdotes e aos líderes do povo e lhes disseram: "Juramos solenemente, sob
pena de castigo divino, que não comeremos nem beberemos antes de matar
Paulo. 15 Agora peçam, vocês e o conselho dos líderes do povo, que o
comandante traga Paulo de volta ao conselho. Finjam que os senhores
desejam examinar o caso com mais detalhes. Nós o mataremos no caminho".

16 Contudo, o sobrinho de Paulo, filho de sua irmã, soube do plano deles e
foi à fortaleza contar a seu tio. 17 Então Paulo mandou chamar um dos oficiais
romanos[116] e disse: "Leve este rapaz ao comandante. Ele tem algo importante
para lhe contar".

18 O oficial o levou ao comandante e explicou: "O preso Paulo me chamou e
pediu que eu trouxesse ao senhor este rapaz, pois ele tem algo a lhe contar".

19 O comandante tomou o rapaz pela mão e o levou à parte. "O que você quer
me dizer?", perguntou.

20 O sobrinho de Paulo respondeu: "Alguns judeus pedirão que o senhor
apresente Paulo diante da reunião do conselho amanhã, fingindo que desejam
obter mais informações. 21 Não acredite neles. Há mais de quarenta homens
emboscados para matar Paulo. Juraram solenemente, sob pena de castigo
divino, que não comeriam nem beberiam antes de matá-lo. Estão de
prontidão, apenas esperando sua permissão".

22 O comandante despediu o rapaz e o advertiu: "Não deixe ninguém saber
que você me contou isso".

Paulo é enviado a Cesareia

23 Então o comandante chamou dois de seus oficiais e ordenou: "Preparem
duzentos soldados para partir a Cesareia hoje às nove da noite. Levem
também duzentos lanceiros e setenta soldados a cavalo. 24 Providenciem um
cavalo para Paulo e levem-no em segurança ao governador Félix". 25 Em
seguida, escreveu a seguinte carta ao governador:

26 "De Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix. Saudações.

27 “Este homem foi capturado por alguns judeus que estavam prestes a
matá-lo quando cheguei com meus soldados. Ao ser informado de que ele
era cidadão romano, transferi-o para um lugar seguro. 28 Então levei-o
diante do conselho supremo dos judeus para investigar o motivo das
acusações. 29 Não demorei a descobrir que ele era acusado de algo
relacionado à lei religiosa, sem dúvida nada que justificasse a pena de morte
ou mesmo a prisão. 30 Fui informado, porém, de uma conspiração para
matá-lo e enviei-o de imediato ao senhor. Também informei aos acusadores
que devem apresentar suas denúncias diante do senhor”.

31 Naquela noite, os soldados cumpriram as ordens que haviam recebido e
levaram Paulo até Antipátride. 32 Voltaram à fortaleza na manhã seguinte,
enquanto a cavalaria prosseguiu com ele. 33 Quando chegaram a Cesareia,
apresentaram Paulo e a carta ao governador Félix. 34 O governador leu a carta e
perguntou a Paulo de que província ele era. “Da Cilícia”, respondeu Paulo.
35 “Ouvirei seu caso pessoalmente quando seus acusadores chegarem”, disse
o governador. Em seguida, ordenou que Paulo fosse mantido na prisão do
palácio que Herodes havia construído.[117]

Paulo diante de Félix

△ **24** Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias chegou com alguns dos
líderes do povo e um advogado[118] chamado Tértulo para exporem ao
governador sua causa contra Paulo. 2 Quando Paulo foi chamado, Tértulo
apresentou as acusações:

“Excelentíssimo Félix, o senhor tem proporcionado a nós, judeus, um longo
período de paz e, com perspicácia, tem realizado reformas que muito nos
beneficiam. 3 Por todas essas coisas nós lhe somos extremamente gratos.
4 Contudo, não desejo tomar seu tempo, por isso peço sua atenção apenas por
um momento. 5 Constatamos que este homem é um perturbador, que vive
causando tumultos entre os judeus de todo o mundo. É o principal líder da
seita conhecida como os Nazarenos. 6 Quando o prendemos, estava tentando
profanar o templo. Nós queríamos julgá-lo de acordo com nossa lei, 7 mas
Lísias, o comandante do regimento, usou de força e o tirou de nossas mãos, 8 e
ordenou a nós, os acusadores, que nos apresentássemos perante o senhor.[119]

Nossas acusações poderão ser confirmadas quando o senhor interrogar Paulo pessoalmente”. 9Os outros judeus concordaram e declararam ser verdadeiro o que Tértulo tinha dito.

10Quando Paulo recebeu um sinal do governador para falar, disse: “Sei que o senhor tem julgado questões dos judeus há muitos anos e, portanto, apresento-lhe minha defesa de bom grado. 11O senhor poderá verificar com facilidade que cheguei a Jerusalém não mais que doze dias atrás para adorar no templo. 12Meus acusadores não me encontraram discutindo com ninguém no templo, nem causando tumulto em nenhuma sinagoga, nem nas ruas da cidade. 13Eles não podem provar as acusações que fazem contra mim.

14“Reconheço, porém, que sou seguidor do Caminho, que eles chamam de seita. Adoro o Deus de nossos antepassados e creio firmemente na lei judaica e em tudo que está escrito nos profetas. 15Tenho em Deus a mesma esperança destes homens, de que ele ressuscitará tanto os justos como os injustos. 16Por isso, procuro sempre manter a consciência limpa diante de Deus e dos homens.

17“Depois de estar ausente por vários anos, voltei a Jerusalém com dinheiro para ajudar meu povo e apresentar ofertas. 18Meus acusadores me viram no templo depois que completei minha cerimônia de purificação. Não havia multidão nenhuma ao meu redor e nenhum tumulto. 19Só estavam ali alguns judeus da Ásia, e são eles que deveriam estar aqui diante do senhor para me acusar, se têm algo contra mim. 20Pergunte a estes homens que aqui estão de que crimes o conselho dos líderes do povo[120] me considerou culpado, 21exceto pela ocasião em que gritei: ‘Estou sendo julgado diante dos senhores porque creio na ressurreição dos mortos!’”.

22Nesse momento, Félix, que tinha bastante conhecimento sobre o Caminho, interrompeu a audiência e disse: “Esperem até Lísias, o comandante do regimento, chegar. Então decidirei o caso de vocês”. 23Ordenou que um oficial[121] mantivesse Paulo sob custódia, mas lhe deu certa liberdade e permitiu que seus amigos o visitassem e providenciassem aquilo de que ele precisava.

24Alguns dias depois, Félix voltou com sua esposa, Drusila, que era judia. Mandou chamar Paulo, e os dois ouviram enquanto ele lhes falava a respeito

da fé em Cristo Jesus. 25Quando Paulo passou a falar da justiça divina, do
domínio próprio e do dia do juízo que estava por vir, Félix teve medo e disse:
“Pode ir, por enquanto. Quando for mais conveniente, mandarei chamá-lo
outra vez”. 26Félix também esperava que Paulo lhe oferecesse dinheiro, de
modo que mandava buscá-lo com frequência e conversava com ele.

27Assim se passaram dois anos, e Félix foi sucedido por Pórcio Festo. E,
uma vez que Félix desejava obter a simpatia dos judeus, manteve Paulo na
prisão.

Paulo diante de Festo

Δ **25** Três dias depois que Festo chegou a Cesareia para assumir suas novas
responsabilidades no governo da província, partiu para Jerusalém, 2onde os
principais sacerdotes e outros líderes judeus se reuniram com ele e lhe
apresentaram as acusações contra Paulo. 3Pediram a Festo, como favor, que
transferisse Paulo para Jerusalém, pois planejavam armar uma emboscada
para matá-lo no caminho. 4Festo respondeu que Paulo estava em Cesareia e
que ele próprio voltaria para lá em breve. 5"Alguns de vocês que têm
autoridade voltem comigo", disse ele. "Se Paulo tiver feito algo de errado, vocês
poderão apresentar suas acusações."

6Oito ou dez dias depois, Festo voltou a Cesareia e, no dia seguinte,
convocou o tribunal e mandou que trouxessem Paulo. 7Quando Paulo chegou,
os líderes judeus vindos de Jerusalém se juntaram ao seu redor e fizeram
várias acusações graves que não podiam provar.

8Paulo se defendeu: "Não sou culpado de nenhum crime contra as leis
judaicas, nem contra o templo, nem contra o governo romano".

9Então Festo, querendo agradar aos judeus, perguntou: "Você está disposto
a ir a Jerusalém e ali ser julgado diante de mim?".

10Paulo respondeu: "Este é um tribunal oficial romano, portanto devo ser
julgado aqui mesmo. O senhor sabe muito bem que não fiz nenhum mal aos
judeus. 11Se fiz algo para merecer a pena de morte, não me recuso a morrer.
Mas, se sou inocente, ninguém tem o direito de me entregar a estes homens.
Eu apelo para César".

12Festo consultou seus conselheiros e, por fim, respondeu: "Muito bem,
você apelou para César, então irá para César".

13Alguns dias depois, o rei Agripa chegou com sua irmã, Berenice,[122] para
visitar Festo. 14Durante a estada deles, que durou vários dias, Festo discutiu o
caso de Paulo com o rei. "Tenho aqui um prisioneiro que Félix deixou para
mim", disse ele. 15"Quando estive em Jerusalém, os principais sacerdotes e
líderes judeus apresentaram acusações contra ele e pediram que eu o
condenasse. 16Eu lhes disse que a lei romana não condena ninguém sem

julgamento. O acusado deve ter a oportunidade de confrontar seus acusadores e se defender.

17 "Quando eles vieram aqui para o julgamento, não me demorei. Convoquei o tribunal logo no dia seguinte e mandei chamar Paulo. 18 Os judeus, porém, não o acusaram de nenhum dos crimes que eu esperava. 19 Ao contrário, era algo relacionado à sua religião e a um morto chamado Jesus, que Paulo insiste que está vivo. 20 Sem saber como investigar essas questões, perguntei a Paulo se estava disposto a ir a Jerusalém e ali ser julgado por essas acusações, 21 mas ele apelou ao imperador para que julgue seu caso. Por isso, ordenei que fosse mantido sob custódia até eu tomar as providências necessárias para enviá-lo a César."

22 Então Agripa disse a Festo: "Gostaria de ouvir esse homem pessoalmente".

E Festo respondeu: "Amanhã poderá ouvi-lo!".

Paulo se dirige a Agripa

23 No dia seguinte, Agripa e Berenice chegaram à sala de audiência com grande
pompa, acompanhados de oficiais militares e homens importantes da cidade.
Festo mandou trazer Paulo e, 24 em seguida, disse: "Rei Agripa e demais
presentes, este é o homem cuja morte é exigida pelos judeus tanto daqui como
de Jerusalém. 25 Em minha opinião, ele não fez coisa alguma para merecer a
morte. Contudo, uma vez que apelou ao imperador para que julgue seu caso,
decidi enviá-lo a Roma.

26 "Não sei, porém, o que escrever ao imperador, pois não há nenhuma
acusação clara contra ele. Por isso eu o trouxe hoje diante dos senhores,
especialmente do rei Agripa, para que, depois de o interrogarmos, eu tenha
algo para escrever. 27 Pois não faz sentido enviar um prisioneiro ao imperador
sem especificar as acusações contra ele".

26 Então Agripa disse a Paulo: "Você pode falar em sua defesa".

Paulo fez um sinal com a mão e começou sua defesa: 2 "Rei Agripa,
considero-me feliz de ter hoje a oportunidade de lhe apresentar minha defesa
contra todas as acusações feitas pelos líderes judeus, 3 pois sei que conhece
bem todos os costumes e controvérsias dos judeus. Portanto, peço que me
ouça com paciência.

4 "Como os líderes judeus sabem muito bem, recebi educação judaica
completa desde a infância entre meu povo e depois em Jerusalém. 5 Também
sabem, e talvez estejam dispostos a confirmar, que vivi como fariseu, a seita
mais rígida de nossa religião. 6 Agora estou sendo julgado por causa de minha
esperança no cumprimento da promessa feita por Deus a nossos
antepassados. 7 De fato, é por isso que as doze tribos de Israel adoram a Deus
fervorosamente, dia e noite, e compartilham da mesma esperança que eu. E,
no entanto, ó rei, acusam-me por causa dessa esperança! 8 Por que lhes parece
tão incrível que Deus ressuscite os mortos?

9 "Eu costumava pensar que era minha obrigação empenhar-me em me opor
ao nome de Jesus, o nazareno.[123] 10 Foi exatamente o que fiz em Jerusalém.
Com autorização dos principais sacerdotes, fui responsável pela prisão de
muitos dentre o povo santo. E eu votava contra eles quando eram condenados

à morte. 11Muitas vezes providenciei que fossem castigados nas sinagogas, a
fim de obrigá-los a blasfemar. Eu me opunha a eles com tanta violência que os
perseguia até em cidades estrangeiras.
12"Certo dia, numa dessas missões, dirigia-me a Damasco, autorizado e
incumbido pelos principais sacerdotes. 13Por volta do meio-dia, ó rei, ainda a
caminho, uma luz do céu, mais intensa que o sol, brilhou sobre mim e meus
companheiros. 14Todos nós caímos no chão, e eu ouvi uma voz que me dizia
em aramaico:[124] 'Saulo, Saulo, por que você me persegue? Não adianta lutar
contra minha vontade'.[125]
15"'Quem és tu, Senhor?', perguntei.
"E o Senhor respondeu: 'Sou Jesus, a quem você persegue. 16Agora levante-
se, pois eu apareci para nomeá-lo meu servo e minha testemunha. Conte o que
viu e o que eu lhe mostrarei no futuro. 17E eu o livrarei tanto de seu povo como
dos gentios. Sim, eu o envio aos gentios 18para abrir os olhos deles a fim de
que se voltem das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus. Então
receberão o perdão dos pecados e a herança entre o povo de Deus, separado
pela fé em mim'.
19"Portanto, rei Agripa, obedeci à visão celestial. 20Anunciei a mensagem
primeiro em Damasco, depois em Jerusalém e em toda a Judeia, e também aos
gentios, dizendo que todos devem arrepender-se, voltar-se para Deus e
mostrar, por meio de suas boas obras, que mudaram de rumo. 21Alguns judeus
me prenderam no templo por anunciar essa mensagem e tentaram me matar.
22Mas Deus tem me protegido até este momento, para que eu dê testemunho a
todos, dos mais simples até os mais importantes. Não ensino nada além
daquilo que os profetas e Moisés disseram que haveria de acontecer, 23que o
Cristo sofreria e seria o primeiro a ressuscitar dos mortos e, desse modo,
anunciaria a luz de Deus tanto aos judeus como aos gentios".
24De repente, Festo gritou: "Paulo, você está louco! O excesso de estudo o
fez perder o juízo!".
25Mas Paulo respondeu: "Não estou louco, excelentíssimo Festo. Digo a
mais sensata verdade, 26e o rei Agripa sabe dessas coisas. Expresso-me com
ousadia porque tenho certeza de que esses acontecimentos são todos de

conhecimento dele, pois não se passaram em algum canto escondido. 27Rei Agripa, o senhor crê nos profetas? Eu sei que sim".

28Então Agripa o interrompeu: "Você acredita que pode me convencer a tornar-me cristão em tão pouco tempo?".[126]

29Paulo respondeu: "Em pouco ou em muito tempo, peço a Deus que tanto o senhor como os demais aqui presentes se tornem como eu, exceto por estas correntes".

30Então o rei, o governador, Berenice e todos os outros se levantaram e se retiraram. 31Enquanto saíam, conversavam entre si e concordaram: "Esse homem não fez nada que mereça morte ou prisão".

32E Agripa disse a Festo: "Ele poderia ser posto em liberdade se não tivesse apelado a César".

Paulo vai a Roma

Δ **27** Quando chegou a hora, zarpamos para a Itália. Paulo e muitos outros
prisioneiros foram colocados sob a guarda de um oficial romano[127] chamado
Júlio, capitão do Regimento Imperial. 2Aristarco, um macedônio de
Tessalônica, nos acompanhou. Partimos num navio que tinha vindo do porto
de Adramítio, no litoral noroeste da província da Ásia.[128] Estavam previstas
diversas paradas em portos ao longo da costa.

3No dia seguinte, quando ancoramos em Sidom, Júlio demonstrou bondade
a Paulo permitindo-lhe que desembarcasse para visitar amigos e receber ajuda
material deles. 4Quando partimos de lá, fomos costeando a ilha de Chipre,
devido aos ventos contrários que tornavam difícil manter o rumo.
5Prosseguindo por mar aberto, passamos pelo litoral da Cilícia e da Panfília,
chegando a Mirra, na província de Lícia. 6Ali, o oficial no comando encontrou
um navio egípcio de Alexandria que estava de partida para a Itália e nos fez
embarcar.

7Navegamos vagarosamente por vários dias e, depois de muita dificuldade,
nos aproximamos de Cnido. Por causa dos ventos contrários, atravessamos
para Creta, acompanhando o litoral menos exposto da ilha, defronte ao cabo
de Salmona. 8Costeamos a ilha com grande esforço, até que chegamos a Bons
Portos, perto da cidade de Laseia. 9Havíamos perdido muito tempo. As
condições climáticas estavam se tornando perigosas para a navegação, pois se
aproximava o fim do outono,[129] e Paulo tratou dessa questão com os oficiais
do navio.

10Disse ele: "Senhores, se prosseguirmos, vejo que teremos problemas
adiante. Haverá grande prejuízo para o navio e para a carga, e perigo para
nossa vida". 11Mas o oficial encarregado dos prisioneiros deu mais ouvidos ao
capitão e ao proprietário do navio que a Paulo. 12E, uma vez que Bons Portos
era uma enseada aberta, um péssimo lugar para passar o inverno, a maioria da
tripulação desejava ir a Fenice, que ficava mais adiante na costa de Creta, e
passar o inverno ali. Fenice era um bom porto, com abertura apenas para o
sudoeste e o noroeste.

A tempestade no mar

13 Quando um vento leve começou a soprar do sul, os marinheiros pensaram
que conseguiriam chegar lá a salvo. Por isso, levantaram âncora e foram
costeando Creta. 14 Mas o tempo mudou de repente, e um vento com força de
furacão, chamado Nordeste, soprou sobre a ilha e nos empurrou para o mar
aberto. 15 Como os marinheiros não conseguiam manobrar o navio para ficar
de frente para o vento, desistiram e deixaram que fosse levado pela
tempestade.

16 Navegamos pelo lado menos exposto de uma pequena ilha chamada
Cauda,[130] onde, com muito custo, conseguimos içar para bordo o barco salva-
vidas que viajava rebocado. 17 Então os marinheiros amarraram cordas em
volta do casco do navio para reforçá-lo. Temiam ser arrastados para os bancos
de areia de Sirte, diante do litoral africano, por isso baixaram a âncora
flutuante para desacelerar o navio e deixaram que fosse levado pelo vento.

18 No dia seguinte, como ventos com força de vendaval continuavam a
castigar o navio, a tripulação começou a lançar a carga ao mar. 19 No terceiro
dia, removeram até mesmo parte do equipamento do navio e o jogaram fora.
20 A tempestade terrível prosseguiu por muitos dias, escondendo o sol e as
estrelas, até que perdemos todas as esperanças.

21 Fazia tempo que ninguém comia. Por fim, Paulo reuniu a tripulação e
disse: "Os senhores deveriam ter me dado ouvidos no princípio e não ter
deixado Bons Portos. Teriam evitado todo este prejuízo e esta perda. 22 Mas
tenham bom ânimo! O navio afundará, mas nenhum de vocês perderá a vida.
23 Pois, ontem à noite, um anjo do Deus a quem pertenço e sirvo se pôs ao meu
lado 24 e disse: 'Não tenha medo, Paulo! É preciso que você compareça diante
de César. E Deus, em sua bondade, concedeu proteção a todos que navegam
com você'. 25 Portanto, tenham bom ânimo! Creio em Deus; tudo ocorrerá
exatamente como ele disse. 26 É necessário, porém, que sejamos
impulsionados para uma ilha".

O naufrágio em Malta

27 Por volta da meia-noite, na décima quarta noite de tempestade, enquanto
éramos levados de um lado para o outro no mar Adriático,[131] os marinheiros

perceberam que estávamos perto de terra firme. 28Lançaram a sonda e verificaram que a água tinha 37 metros de profundidade. Um pouco depois, lançaram a sonda novamente e encontraram apenas 27 metros.[132] 29Temiam que, se continuássemos assim, seríamos atirados contra as rochas na praia. Por isso, lançaram quatro âncoras da parte de trás do navio e ansiavam para que o dia chegasse logo.

30Dando a entender que iriam lançar as âncoras da parte da frente, os marinheiros baixaram o barco salva-vidas, na tentativa de abandonar o navio. 31Paulo, então, disse ao oficial no comando e aos soldados: "Se os marinheiros não permanecerem a bordo, vocês não conseguirão se salvar". 32Então os soldados cortaram as cordas do barco salva-vidas e o deixaram à deriva.

33Enquanto amanhecia, Paulo insistiu que todos comessem. "De tão preocupados, vocês não se alimentam há duas semanas", disse ele. 34"Por favor, comam alguma coisa agora, para seu próprio bem. Pois nem um fio de cabelo de sua cabeça se perderá." 35Em seguida, tomou um pão, deu graças a Deus na presença de todos, partiu-o em pedaços e comeu. 36Todos se animaram e começaram a comer. 37Havia um total de 276 pessoas a bordo. 38Depois de se alimentar, a tripulação aliviou o peso do navio mais um pouco, atirando ao mar toda a carga de trigo.

39Ao amanhecer, não reconheceram a terra, mas viram uma enseada com uma praia e cogitaram se seria possível chegar ali e atracar o navio. 40Então cortaram as âncoras e as deixaram no mar. Depois, afrouxaram as cordas que controlavam os lemes, levantaram a vela da frente e foram rumo à praia, 41mas o navio foi apanhado entre duas correntezas contrárias e encalhou antes do esperado. A parte da frente se encravou e ficou imóvel, enquanto a parte de trás, atingida pela força das ondas, começou a se partir.

42Os soldados queriam matar os prisioneiros para que não nadassem até a praia e depois fugissem. 43O oficial no comando, porém, desejava poupar a vida de Paulo e não permitiu que executassem seu plano. Ordenou aos que sabiam nadar que saltassem ao mar primeiro e fossem em direção a terra. 44Os outros se agarraram a tábuas ou pedaços do navio destruído. Assim, todos chegaram à praia em segurança.

Paulo na ilha de Malta

△ **28** Uma vez a salvo em terra, descobrimos que estávamos na ilha de Malta.
2 O povo de lá nos tratou com muita bondade. Por ser um dia frio e chuvoso,
fizeram uma fogueira na praia para nos receber.

3 Enquanto Paulo juntava um monte de gravetos e os colocava no fogo, uma
cobra venenosa que fugia do calor mordeu sua mão. 4 Quando os habitantes da
ilha viram a cobra pendurada na mão de Paulo, disseram uns aos outros: "Sem
dúvida ele é um assassino! Embora tenha escapado do mar, a justiça não lhe
permitiu viver". 5 Mas Paulo sacudiu a cobra no fogo e não sofreu nenhum mal.
6 O povo esperava que ele inchasse ou caísse morto de repente. No entanto,
depois de esperarem muito tempo e verem que nada havia acontecido,
mudaram de ideia e começaram a dizer que ele era um deus.

7 Perto da praia, havia uma propriedade pertencente a Públio, a principal
autoridade da ilha. Por três dias, ele nos hospedou e nos tratou com bondade.
8 Aconteceu que o pai de Públio estava doente, com febre e disenteria. Paulo
entrou, orou por ele e, impondo as mãos sobre sua cabeça, o curou. 9 Então os
demais enfermos da ilha vieram e foram curados. 10 Como resultado, fomos
cobertos de presentes e honras e, chegada a hora de partirmos, o povo nos
forneceu todos os suprimentos necessários à viagem.

Paulo chega a Roma

11 Três meses depois do naufrágio, embarcamos em outro navio, que havia
passado o inverno na ilha. Era um navio alexandrino, que tinha na parte da
frente a figura dos deuses gêmeos.[133] 12 Aportamos em Siracusa,[134] onde
ficamos três dias. 13 Dali navegamos até Régio.[135] Um dia depois, um vento sul
começou a soprar, de modo que no dia seguinte prosseguimos até Potéoli.
14 Ali encontramos alguns irmãos que nos convidaram a passar uma semana
com eles. Depois fomos para Roma.

15 Os irmãos em Roma souberam que estávamos chegando e vieram ao
nosso encontro no Fórum[136] da Via Ápia. Outros se juntaram a nós nas Três
Vendas.[137] Ao vê-los, Paulo se animou e agradeceu a Deus.

16 Quando chegamos a Roma, Paulo recebeu permissão de ter sua própria
moradia, sob a guarda de um soldado.

Paulo prega e ensina em Roma

17 Três dias depois de chegar, Paulo convocou os líderes judeus locais e lhes
disse: "Irmãos, embora eu não tenha feito nada contra nosso povo nem contra
os costumes de nossos antepassados, fui preso em Jerusalém e entregue ao
governo romano. 18 Os romanos me interrogaram e queriam me soltar, pois
não encontraram motivo para me condenar à morte. 19 Mas, quando os líderes
judeus protestaram contra a decisão, considerei necessário apelar a César,
embora não tivesse acusação alguma contra meu próprio povo. 20 Por isso pedi
a vocês que viessem aqui hoje para que nos conhecêssemos, e também para
que eu pudesse explicar que estou preso com estas correntes porque creio na
esperança de Israel".

21 Eles responderam: "Não recebemos nenhuma carta da Judeia, e ninguém
que veio de lá nos informou alguma coisa contra você. 22 Contudo, queremos
ouvir o que você pensa, pois o que sabemos a respeito desse movimento é que
ele é contestado em toda parte".

23 Então marcaram uma data e, nesse dia, muita gente foi à casa de Paulo.
Ele explicou e testemunhou sobre o reino de Deus e, desde cedo até a noite,
procurou convencê-los acerca de Jesus com base na lei de Moisés e nos livros
dos profetas. 24 Alguns foram convencidos pelas coisas que ele disse, mas

outros não creram. 25E, depois de discutirem entre si, foram embora com estas palavras finais de Paulo: “O Espírito Santo estava certo quando disse a nossos antepassados por meio do profeta Isaías:

26‘Vá e diga a este povo:
Quando ouvirem o que digo,
não entenderão.
Quando virem o que faço,
não compreenderão.
27Pois o coração deste povo está endurecido;

ouvem com dificuldade
e têm os olhos fechados,
de modo que seus olhos não veem,
e seus ouvidos não ouvem,
e seu coração não entende,
e não se voltam para mim,
nem permitem que eu os cure'.[138]

28 Portanto, quero que saibam que esta salvação vinda de Deus também foi
oferecida aos gentios, e eles a aceitarão". 29 Depois de ele ter dito essas
palavras, os judeus partiram, em grande desacordo uns com os outros.[139]

30 Durante os dois anos seguintes, Paulo morou em Roma, às próprias
custas.[140] A todos que o visitavam ele recebia, 31 proclamando corajosamente
o reino de Deus e ensinando a respeito do Senhor Jesus Cristo sem restrição
alguma.

[1] **1.1** Isto é, o evangelho de Lucas.

[2] **1.5** Ou *em*; também em 1.5b.

[3] **1.12** Em grego, *a jornada de um sábado*.

[4] **1.15** Em grego, *irmãos*.

[5] **1.20** Sl 69.25; 109.8.

[6] **2.1** A Festa de Pentecostes era comemorada cinquenta dias depois da Páscoa dos judeus (quando Jesus foi crucificado).

[7] **2.17-21** Jl 2.28-32.

[8] **2.22** Ou *Jesus de Nazaré*.

[9] **2.27** Em grego, *no Hades*; também em 2.31.

[10] **2.25-28** Sl 16.8-11, conforme a Septuaginta.

[11] **2.31** Ou *Messias*. Tanto *Messias* (do hebraico) como *Cristo* (do grego) significam "ungido".

[12] **2.34-35** Sl 110.1.

[13] **2.39** Ou *para aqueles no futuro distante*, ou *para os gentios*.

[14] **2.46** Ou *e coração sincero*.

[15] **3.6a** Ou *Jesus Cristo de Nazaré*.

[16] **3.6b** Alguns manuscritos não trazem *levante-se e*.

[17] **3.22** Dt 18.15.

[18] **3.23** Dt 18.19; Lv 23.29.

[19] **3.25a** Em grego, *sua semente*.

[20] **3.25b** Gn 12.3; 22.18.

[21] **4.10** Ou *Jesus Cristo de Nazaré*.

[22] **4.11** Sl 118.22.

[23] **4.15** Em grego, *do Sinédrio*.

[24] **4.25-26** Ou *seu Messias [Ungido]*. Sl 2.1-2.

[25] **5.21** Em grego, *Sinédrio*; também em 5.27,34,41.

[26] **5.30** Em grego, *num madeiro*.

[27] **5.41** Em grego, *pelo nome*.

[28] **6.12** Em grego, *Sinédrio*; também em 6.15.

29 **6.14** Ou *Jesus, o nazareno.*

30 **7.2a** *Mesopotâmia* era a região onde hoje se localiza o Iraque.

31 **7.2b** *Harã* era uma cidade na região da atual Síria.

32 **7.3** Gn 12.1.

33 **7.5-7** Gn 12.7; 15.13-14; Êx 3.12.

34 **7.13** Alguns manuscritos trazem *José foi reconhecido por seus irmãos.*

35 **7.31-34** Êx 3.5-10.

36 **7.37** Dt 18.15.

37 **7.40** Êx 32.1.

38 **7.42-43** Am 5.25-27, conforme a Septuaginta.

39 **7.44** Em grego, *a tenda do testemunho*.

40 **7.46** Alguns manuscritos trazem *para a casa de Jacó*.

41 **7.49-50** Is 66.1-2.

42 **8.26** Ou *Vá ao meio-dia*.

43 **8.32-33** Is 53.7-8, conforme a Septuaginta.

44 **8.37** Alguns manuscritos não trazem o versículo 37.

45 **9.36** Tanto *Tabita* (do aramaico) como *Dorcas* (do grego) significam "gazela".

46 **9.41** Em grego, *os santos.*

47 **10.1** Em grego, *centurião*; também em 10.22.

48 **10.14** Em grego, *comum*; também em 10.15,28.

49 **10.39** Em grego, *num madeiro*.

50 **10.45** Em grego, *Os fiéis da circuncisão*.

51 **11.2** Em grego, *os da circuncisão*.

52 **11.3** Em grego, *homens incircuncisos.*

53 **11.8** Em grego, *comum*; também em 11.9.

54 **11.16** Ou *em*; também em 11.16b.

55 **11.20** Em grego, *aos helenistas* (i.e., aos de fala grega); alguns manuscritos trazem *aos gregos.*

56 **11.30** Ou *anciãos.*

[57] **12.1** Em grego, *o rei Herodes.* Sobrinho de Herodes Antipas e neto de Herodes, o Grande.

[58] **12.25** Ou *sua missão, voltaram a Jerusalém.* Alguns manuscritos trazem *sua missão, voltaram de Jerusalém*; outros, *sua missão, voltaram de Jerusalém para Antioquia*.

[59] **13.1a** Em grego, *chamado Níger*.

[60] **13.1b** Em grego, *Herodes, o tetrarca*.

[61] **13.13-14** *Panfília e Pisídia* eram distritos na região que hoje corresponde à Turquia.

[62] **13.18** Alguns manuscritos trazem *Ele cuidou deles*; comparar com Dt 1.31.

[63] **13.22** 1Sm 13.14.

[64] **13.29** Em grego, *do madeiro*.

[65] **13.33** Ou *hoje eu o revelo como meu Filho*. Sl 2.7.

[66] **13.34** Is 55.3.

[67] **13.35** Sl 16.10.

[68] **13.41** Hc 1.5, conforme a Septuaginta.

[69] **13.47** Is 49.6.

[70] **14.1** Assim como *Listra* e *Derbe* (14.6), a cidade de *Icônio* ficava na região que hoje corresponde à Turquia.

[71] **14.11** Em grego, *em licaônico*.

[72] **14.15** Em grego, *Homens.*

[73] **14.23** Ou *anciãos.*

[74] **15.2a** Em grego, *eles decidiram.*

[75] **15.2b** Ou *anciãos*; também em 15.4,6,22,23.

[76] **15.14** Em grego, *Simeão*.

[77] **15.16-18** Am 9.11-12, conforme a Septuaginta; Is 45.21.

[78] **15.34** Alguns manuscritos não trazem o versículo 34.

[79] **16.4** Ou *anciãos.*

[80] **16.6-7** *Frígia, Galácia, Ásia, Mísia* e *Bitínia* eram distritos na região que hoje corresponde à Turquia.

[81] **16.10** Deste ponto em diante, Lucas, o autor de Atos, começou a viajar com Paulo.

[82] **17.4** Alguns manuscritos trazem *várias esposas de homens de alta posição*.

[83] **17.5** Ou *ao povo*.

[84] **17.19** Ou *à sociedade mais erudita de filósofos da cidade*. Em grego, *ao Areópago*; também em 17.22.

[85] **17.26** Em grego, *De um só*; alguns manuscritos trazem *De um só sangue*.

[86] **17.28** Alguns manuscritos trazem *nossos*.

[87] **17.34** Em grego, *o areopagita*.

[88] **18.1** *Atenas* e *Corinto* eram cidades importantes da Acaia, a região sul da península grega.

[89] **18.3** Ou *artesãos que trabalhavam com couro*.

[90] **18.6** Em grego, *O sangue de vocês está sobre sua própria cabeça*.

[91] **18.17** Em grego, *Todos*; alguns manuscritos trazem *Todos os gregos*.

[92] **18.25** Ou *com entusiasmo no Espírito*.

[93] **19.19** Em grego, *50.000 dracmas*. Uma dracma equivalia ao salário por um dia completo de trabalho.

[94] **19.21** Ou *decidiu em seu espírito*.

[95] **19.24** Também conhecida como *Diana*.

[96] **19.41** Outras traduções apresentam o versículo 41 como parte do versículo 40.

[97] **20.15** Alguns manuscritos acrescentam *depois de pararmos em Trogílio*.

[98] **20.17** Ou *anciãos*.

[99] **20.22** Ou *por meu espírito*, ou *por uma compulsão interior*; o grego traz *pelo espírito*.

[100] **20.26** Ou *sou inocente do sangue de todos*.

[101] **20.28a** Ou *supervisores*.

[102] **20.28b** Ou *com o sangue de seu próprio [Filho]*.

[103] **21.5** Ou *esposas*.

[104] **21.18** Ou *anciãos*.

[105] **21.28** Em grego, *gregos*.

[106] **21.29** Ou *Trófimo, o efésio*.

[107] **21.32** Em grego, *centuriões*.

[108] **21.40** Ou *em hebraico*.

[109] **22.2** Ou *em hebraico*.

[110] **22.8** Ou *Jesus de Nazaré*.

111 **22.25** Em grego, *centurião*; também em 22.26.

112 **22.30** Em grego, *Sinédrio*.

113 **23.1** Em grego, *Sinédrio*; também em 23.6,15,20,28.

114 **23.3** Em grego, *parede branqueada*.

115 **23.5** Êx 22.28.

116 **23.17** Em grego, *centuriões*; também em 23.23.

117 **23.35** Em grego, *no pretório de Herodes*.

118 **24.1** Em grego, *um orador*.

119 **24.6-8** Alguns manuscritos não trazem todo o trecho *Nós queríamos julgá-lo [...] perante o senhor*.

120 **24.20** Em grego, *Sinédrio*.

121 **24.23** Em grego, *centurião*.

122 **25.13** Em grego, *o rei Agripa e Berenice chegaram*.

123 **26.9** Ou *Jesus de Nazaré*.

124 **26.14a** Ou *em hebraico*.

125 **26.14b** Em grego, *É difícil dar coices contra o aguilhão*.

126 **26.28** Ou *Um pouco mais e seus argumentos me transformariam num cristão*.

127 **27.1** Em grego, *centurião*; também em 27.6,11,31,43.

128 **27.2** A *Ásia* era uma província romana na região que hoje corresponde à Turquia.

129 **27.9** Em grego, *porque já havia passado o jejum*. O jejum em questão era associado ao Dia da Expiação (*Yom Kippur*), que caía no final de setembro ou início de outubro (e, portanto, no outono do Hemisfério Norte).

130 **27.16** Alguns manuscritos trazem *Clauda*.

131 **27.27** Diferentemente do mar conhecido por este nome hoje, no primeiro século o *mar Adriático* abrangia a parte central do mar Mediterrâneo.

132 **27.28** Em grego, *20 braças [...] 15 braças*.

133 **28.11** Isto é, os deuses romanos Cástor e Pólux.

134 **28.12** *Siracusa* se localiza na ilha da Sicília.

135 **28.13** *Régio* se localiza na extremidade sul da Itália.

136 **28.15a** O *Fórum* ficava a cerca de 70 quilômetros de Roma.

137 **28.15b** As *Três Vendas* ficavam a cerca de 57 quilômetros de Roma.

138 **28.26-27** Is 6.9-10, conforme a Septuaginta.

139 **28.29** Alguns manuscritos não trazem o versículo 29.

140 **28.30** Ou *na casa que ele havia alugado*.

Romanos

Saudações de Paulo

Δ **1** Eu, Paulo, servo de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo e enviado para
anunciar as boas-novas de Deus, escrevo esta carta. 2Deus prometeu as boas-
novas muito tempo atrás nas Escrituras Sagradas, por meio de seus profetas.
3Elas se referem a seu Filho, que, como homem, nasceu da linhagem do rei
Davi, 4e, quando o poder do Espírito Santo o ressuscitou dos mortos, foi
demonstrado que ele era[1] o Filho de Deus. Ele é Jesus Cristo, nosso Senhor.
5Por meio dele recebemos a graça e a autoridade, como apóstolos, de chamar
os gentios em toda parte a crer nele e lhe obedecer, em honra de seu nome.
6E vocês estão entre esses gentios chamados para pertencer a Jesus Cristo.
7Escrevo a todos vocês que estão em Roma, amados por Deus e chamados
para ser seu povo santo.

Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

As boas-novas de Deus

8Antes de tudo, quero dizer que, por meio de Jesus Cristo, agradeço a meu
Deus por todos vocês, pois sua fé nele é comentada em todo o mundo. 9O
Deus a quem sirvo em meu espírito, anunciando as boas-novas a respeito de
seu Filho, sabe como nunca deixo de me lembrar de vocês 10em minhas
orações, sempre pedindo, se for da vontade de Deus, uma oportunidade de ir
vê-los. 11Desejo muito visitá-los, a fim de compartilhar com vocês alguma
dádiva espiritual que os ajude a se fortalecerem. 12Quando nos encontrarmos,
quero encorajá-los na fé, e também quero ser encorajado por sua fé.

13Quero que saibam, irmãos, que muitas vezes planejei visitá-los, mas até
agora fui impedido. Meu desejo é trabalhar entre vocês e ver frutos espirituais
como tenho visto entre outros gentios, 14pois sinto grande obrigação tanto
para com os gregos como os bárbaros, tanto para com os instruídos como os

não instruídos. 15Por isso, aguardo com expectativa para visitá-los, a fim de anunciar as boas-novas também a vocês, em Roma.

16Pois não me envergonho das boas-novas a respeito de Cristo, que são o poder de Deus em ação para salvar todos os que creem, primeiro os judeus, e também os gentios.[2] 17As boas-novas revelam como opera a justiça de Deus, que, do começo ao fim, é algo que se dá pela fé. Como dizem as Escrituras: "O justo viverá pela fé".[3]

A ira de Deus contra o pecado

18Assim, Deus mostra do céu sua ira contra todos que são pecadores e perversos, que por sua maldade impedem que a verdade seja conhecida.[4] 19Sabem a verdade a respeito de Deus, pois ele a tornou evidente. 20Por meio de tudo que ele fez desde a criação do mundo, podem perceber claramente seus atributos invisíveis: seu poder eterno e sua natureza divina. Portanto, não têm desculpa alguma.

21Sim, eles conheciam algo sobre Deus, mas não o adoraram nem lhe agradeceram. Em vez disso, começaram a inventar ideias tolas e, com isso, sua mente ficou obscurecida e confusa. 22Dizendo-se sábios, tornaram-se tolos. 23Trocaram a grandeza do Deus imortal por imagens de seres humanos mortais, bem como de aves, animais e répteis.

24Por isso, Deus os entregou aos desejos pecaminosos de seu coração. Como resultado, praticaram entre si coisas desprezíveis e degradantes com o próprio corpo. 25Trocaram a verdade sobre Deus pela mentira. Desse modo, adoraram e serviram coisas que Deus criou, em lugar do Criador, que é digno de louvor eterno! Amém. 26Por isso, Deus os entregou a desejos vergonhosos. Até as mulheres trocaram sua forma natural de ter relações sexuais por práticas não naturais. 27E os homens, em vez de ter relações sexuais normais com mulheres, arderam de desejo uns pelos outros. Homens praticaram atos indecentes com outros homens e, em decorrência desse pecado, sofreram em si mesmos o castigo que mereciam.

28Uma vez que consideraram que conhecer a Deus era algo inútil, o próprio Deus os entregou a um inútil modo de pensar, deixando que fizessem coisas que jamais deveriam ser feitas. 29A vida deles se encheu de toda espécie de perversidade, pecado, ganância, ódio, inveja, homicídio, discórdia, engano,

malícia e fofocas. 30Espalham calúnias, odeiam a Deus, são insolentes,
orgulhosos e arrogantes. Inventam novas maneiras de pecar e desobedecem a
seus pais. 31Não têm entendimento, quebram suas promessas, não mostram
afeição nem misericórdia. 32Sabem que, de acordo com a justiça de Deus,
quem pratica essas coisas merece morrer, mas ainda assim continuam a
praticá-las. E, o que é pior, incentivam outros a também fazê-lo.

O julgamento de Deus

2 Talvez você pense que pode condenar esses indivíduos, mas é igual a eles
e não tem desculpa! Quando diz que eles deveriam ser castigados, condena a
si mesmo, porque você, que julga os outros, pratica as mesmas coisas. 2E
sabemos que Deus, em sua justiça, castigará todos que praticam tais coisas.
3Uma vez que você julga outros por fazerem essas coisas, o que o leva a pensar
que evitará o julgamento de Deus ao agir da mesma forma? 4Não percebe
quanto ele é bondoso, tolerante e paciente com você? Não vê que essas
manifestações da bondade de Deus visam levá-lo ao arrependimento?

5Mas, por causa de seu coração rebelde, você se recusa a abandonar o
pecado, acumulando ira sobre si mesmo. Pois o dia da ira se aproxima,
quando o justo juízo de Deus se revelará. 6Ele julgará cada um de acordo com
seus atos. 7Dará vida eterna àqueles que, persistindo em fazer o bem, buscam
glória, honra e imortalidade. 8Mas derramará ira e indignação sobre os que
vivem para si mesmos, que se recusam a obedecer à verdade e preferem
entregar-se a uma vida de perversidade. 9A todos que praticam o mal, ele trará
aflição e calamidade: primeiro para os judeus, e também para os gentios.5
10Mas, a todos que fazem o bem, ele dará glória, honra e paz: primeiro para os
judeus, e também para os gentios. 11Pois Deus não age com favoritismo.

12Assim, todos os que pecarem, mesmo não tendo a lei escrita de Deus,
serão destruídos. E todos os que pecarem estando sob a lei de Deus, de acordo
com essa lei serão julgados. 13Pois o simples ato de ouvir a lei não nos torna
justos diante de Deus, mas sim a obediência à lei é que nos torna justos aos
olhos dele. 14Até mesmo os gentios, que não têm a lei escrita, quando
obedecem a ela instintivamente, mostram que conhecem a lei, mesmo não a
tendo. 15Demonstram que a lei está gravada em seu coração, pois sua
consciência e seus pensamentos os acusam ou lhes dizem que estão agindo
corretamente. 16Isso se confirmará no dia em que Deus julgar os segredos de
cada um por meio de Cristo Jesus, de acordo com as boas-novas que anuncio.

Os judeus e a lei

17 Você, que se diz judeu, se apoia na lei de Deus e se orgulha de seu
relacionamento especial com ele. 18 Conhece a vontade de Deus: sabe o que é
certo, porque foi instruído em sua lei. 19 Está convencido de que é guia para os
cegos e luz para os que estão perdidos na escuridão. 20 Considera-se capaz de
instruir os ignorantes e ensinar os caminhos de Deus às crianças. Está certo de
que a lei de Deus lhe dá pleno conhecimento e verdade.

21 Pois bem, se você ensina a outros, por que não ensina a si mesmo? Diz a
outros que não roubem, mas você mesmo rouba? 22 Afirma que é errado
cometer adultério, mas você mesmo adultera? Condena a idolatria, mas rouba
objetos dos templos? 23 Você, que tanto se orgulha de conhecer a lei, desonra a
Deus, desobedecendo à lei? 24 Não é de admirar que as Escrituras digam: "Os
gentios blasfemam o nome de Deus por causa de vocês".[6]

25 A prática judaica da circuncisão só tem valor se você obedece à lei de
Deus. Mas se você, que é circuncidado, não obedece à lei de Deus, não é
diferente de um gentio incircuncidado. 26 E, se os incircuncidados
obedecerem à lei de Deus, acaso não serão também considerados
circuncidados? 27 De fato, os gentios incircuncidados que cumprem a lei de
Deus condenarão você, judeu, que é circuncidado e tem a lei de Deus, mas não
obedece a ela.

28 Pois ser judeu exteriormente ou ser circuncidado não torna ninguém
judeu de fato. 29 Judeu verdadeiro é quem o é no íntimo, e circuncisão
verdadeira é a do coração, feita pelo Espírito, e não pela letra da lei, recebendo
assim a aprovação de Deus, e não das pessoas.

A fidelidade de Deus

Δ **3** Então qual é a vantagem de ser judeu? A circuncisão tem algum valor?
2 Sim, há muitos benefícios. Em primeiro lugar, aos judeus foi confiada toda a
revelação de Deus.[7]
3 É verdade que alguns deles foram infiéis, mas isso significa que Deus será
infiel? 4 De maneira nenhuma! Ainda que todos sejam mentirosos, Deus é
verdadeiro. E as Escrituras dizem a seu respeito:

"Será provado que tens razão no que dizes,
e ganharás tua causa no juízo".[8]

5 Alguém poderia dizer: "Mas nosso pecado não cumpre um bom propósito,
ajudando os outros a verem como Deus é justo? Não é uma injustiça, portanto,
Deus nos castigar?". (Estou seguindo o ponto de vista humano.) 6 Claro que
não! Se fosse assim, como Deus poderia julgar o mundo? 7 Alguém poderia
argumentar, ainda: "Mas por que Deus me condena como pecador se minha
mentira ressalta sua verdade e lhe traz mais glória?". 8 E alguns até nos
difamam, afirmando que dizemos: "Quanto mais pecarmos, melhor!". Quem
diz essas coisas merece condenação.

Todos são pecadores

9 Pois bem, devemos concluir que nós, judeus, somos melhores que os outros?
Não, de maneira nenhuma, pois já mostramos que todos, judeus ou gentios,[9]
estão sob o poder do pecado. 10 Como afirmam as Escrituras:

"Ninguém é justo,
nem um sequer.
11 Ninguém é sábio,
ninguém busca a Deus.
12 Todos se desviaram,
todos se tornaram inúteis.
Ninguém faz o bem,
nem um sequer."[10]
13 "Sua conversa é repulsiva,

como o odor de um túmulo aberto;
sua língua é cheia de mentiras."
"Veneno de serpentes goteja de seus lábios."[11]
14"Sua boca é cheia de maldição e amargura."[12]
15"Apressam-se em cometer homicídio;
16por onde passam, deixam destruição e sofrimento.
17Não sabem onde encontrar paz."[13]
18"Não têm o menor temor de Deus."[14]

19É evidente que a lei se aplica àqueles a quem ela foi entregue, pois seu propósito é evitar desculpas e mostrar que todo o mundo é culpado diante de Deus. 20Pois ninguém será declarado justo diante de Deus por fazer o que a lei ordena. A lei simplesmente mostra quanto somos pecadores.

Cristo tomou sobre si nosso castigo

21Agora, porém, conforme prometido na lei de Moisés[15] e nos profetas, Deus nos mostrou como somos declarados justos diante dele sem as exigências da lei: 22somos declarados justos diante de Deus por meio da fé em Jesus Cristo, e isso se aplica a todos que creem, sem nenhuma distinção.

23Pois todos pecaram e não alcançam o padrão da glória de Deus, 24mas ele, em sua graça, nos declara justos por meio de Cristo Jesus, que nos resgatou do castigo por nossos pecados. 25Deus apresentou Jesus como sacrifício pelo pecado,[16] com o sangue que ele derramou, mostrando assim sua justiça em favor dos que creem. No passado ele se conteve e não castigou os pecados antes cometidos, 26pois planejava revelar sua justiça no tempo presente. Com isso, Deus se mostrou justo, condenando o pecado, e justificador, declarando justo o pecador que crê em Jesus.

27Podemos então nos vangloriar de ter feito algo para sermos aceitos por Deus? Não, pois nossa absolvição não vem pela obediência à lei, mas pela fé. 28Portanto, somos declarados justos por meio da fé, e não pela obediência à lei.

29Afinal, Deus é Deus apenas dos judeus? Não é também Deus dos gentios? Claro que sim! 30Existe um só Deus, e ele declara justos tanto judeus como gentios[17] somente pela fé. 31Então, se enfatizamos a fé, quer dizer que

podemos abolir a lei? Claro que não! Na realidade, é só quando temos fé que cumprimos verdadeiramente a lei.

Abraão como exemplo de fé

Δ **4** Do ponto de vista humano, Abraão foi o fundador de nossa nação. O que descobriu ele? 2Se suas boas obras o tivessem tornado justo, ele teria motivo para se vangloriar, mas não perante Deus. 3Pois as Escrituras dizem: "Abraão creu em Deus, e assim foi considerado justo".[18]

4O salário daquele que trabalha não é um presente, mas um direito. 5Contudo, ninguém é considerado justo com base em seu trabalho, mas sim por meio de sua fé em Deus, que declara justos os pecadores. 6Davi também falou a esse respeito quando descreveu a felicidade daqueles que são considerados justos sem terem trabalhado para isso:

7"Como são felizes aqueles
cuja desobediência é perdoada,
cujos pecados são cobertos!
8Sim, como são felizes aqueles
cujo pecado o Senhor não leva mais em conta!".[19]

9Por acaso essa bênção é apenas para os judeus, ou se estende também aos gentios incircuncidados?[20] Já dissemos que Deus considerou Abraão justo por meio de sua fé. 10Mas como isso aconteceu? Ele foi considerado justo somente depois de ter sido circuncidado, ou antes disso? Está claro que foi antes de ele ser circuncidado.

11A circuncisão era um sinal de que Abraão já possuía fé e de que Deus já o havia declarado justo, mesmo antes de ele ser circuncidado. Portanto, Abraão é o pai daqueles que têm fé mas não foram circuncidados. Eles são considerados justos por causa de sua fé. 12E Abraão também é o pai daqueles que foram circuncidados, mas somente se tiverem o mesmo tipo de fé que Abraão tinha antes de ser circuncidado.

13A promessa de que Abraão e seus descendentes herdariam toda a terra não se baseou em sua obediência à lei de Deus, mas sim no fato de ele ter sido considerado justo quando teve fé. 14Portanto, se a herança prometida é

apenas para aqueles que obedecem à lei, a fé é desnecessária, e a promessa, anulada. 15Pois a lei traz ira sobre aqueles que tentam obedecer a ela. A única forma de não quebrar a lei é não ter lei nenhuma para quebrar!

16É por isso que a promessa vem pela fé, para que ela seja segundo a graça e, assim, alcance toda a descendência de Abraão, não somente os que vivem sob a lei, mas todos que têm fé como a que teve Abraão. Pois ele é o pai de todos que creem. 17Conforme aparece nas Escrituras: "Eu o fiz pai de muitas nações".[21] Isso aconteceu porque Abraão creu no Deus que traz os mortos de volta à vida e cria coisas novas do nada.

18Mesmo quando não havia motivo para ter esperança, Abraão a manteve, crendo que se tornaria o pai de muitas nações. Pois Deus lhe tinha dito: "Esse é o número de descendentes que você terá!".[22] 19E sua fé não se enfraqueceu, embora ele soubesse que, aos cem anos, seu corpo, bem como o ventre de Sara, já não tinham vigor.

20Em nenhum momento a fé de Abraão na promessa de Deus vacilou. Na verdade, ela se fortaleceu e, com isso, ele deu glória a Deus. 21Abraão estava plenamente convicto de que Deus é poderoso para cumprir tudo que promete. 22Por isso, por sua fé, ele foi considerado justo. 23E, quando Deus considerou Abraão justo, não o fez apenas para benefício dele. As Escrituras dizem 24que foi também para nosso benefício, pois elas garantem que também seremos considerados justos por crermos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor. 25Ele foi entregue à morte por causa de nossos pecados e foi ressuscitado para que fôssemos declarados justos diante de Deus.

A fé produz alegria

△ **5** Portanto, uma vez que pela fé fomos declarados justos, temos paz[23] com Deus por causa daquilo que Jesus Cristo, nosso Senhor, fez por nós. 2Foi por meio da fé que Cristo nos concedeu esta graça que agora desfrutamos com segurança e alegria, pois temos a esperança de participar da glória de Deus.

3Também nos alegramos ao enfrentar dificuldades e provações, pois sabemos que contribuem para desenvolvermos perseverança, 4e a perseverança produz caráter aprovado, e o caráter aprovado fortalece nossa esperança, 5e essa esperança não nos decepcionará, pois sabemos quanto

Deus nos ama, uma vez que ele nos deu o Espírito Santo para nos encher o coração com seu amor.

6 Quando estávamos completamente desamparados, Cristo veio na hora
certa e morreu por nós, pecadores. 7 É pouco provável que alguém morresse
por um justo, embora talvez alguém se dispusesse a morrer por uma pessoa
boa. 8 Mas Deus nos prova seu grande amor ao enviar Cristo para morrer por
nós quando ainda éramos pecadores. 9 E, uma vez que fomos declarados justos
por seu sangue, certamente seremos salvos da ira de Deus por meio dele.
10 Pois, se quando ainda éramos inimigos de Deus nosso relacionamento com
ele foi restaurado pela morte de seu Filho, agora que já estamos reconciliados
certamente seremos salvos por sua vida. 11 Agora, portanto, podemos nos
alegrar em Deus, com quem fomos reconciliados por meio de nosso Senhor
Jesus Cristo.

A diferença entre Adão e Cristo

12 Quando Adão pecou, o pecado entrou no mundo, e com ele a morte, que se
estendeu a todos, porque todos pecaram. 13 É fato que as pessoas pecaram
antes que a lei fosse concedida, mas, porque ela não existia, seus pecados não
foram levados em conta. 14 Mesmo assim, do tempo de Adão até o de Moisés,
todos morreram, incluindo os que não desobedeceram a uma ordem explícita
de Deus, como Adão desobedeceu. Na verdade, Adão é um símbolo, uma
representação daquele que ainda haveria de vir. 15 Mas há uma grande
diferença entre o pecado de Adão e a dádiva de Deus. Pois o pecado de um
único homem trouxe morte para muitos. Ainda maior, porém, é a graça de
Deus e sua dádiva que veio sobre muitos por meio de um único homem, Jesus
Cristo. 16 E o resultado da dádiva de Deus é bem diferente do resultado do
pecado de um único homem, pois enquanto o pecado de Adão levou à
condenação, a dádiva de Deus nos possibilita ser declarados justos diante
dele, apesar de nossos muitos pecados. 17 A morte reinou sobre muitos por
meio do pecado de um único homem. Ainda maior, porém, é a graça de Deus e
sua dádiva de justiça, e todos que a recebem reinarão em vida por meio de um
único homem, Jesus Cristo.

18 É verdade que um só pecado de Adão trouxe condenação a todos, mas um
só ato de justiça de Cristo removeu a culpa e trouxe vida a todos. 19 Por causa

da desobediência a Deus de uma só pessoa, muitos se tornaram pecadores. Mas, por causa da obediência de uma só pessoa a Deus, muitos serão declarados justos.

20 A lei foi concedida para que todos percebessem a gravidade do pecado. Mas, à medida que o pecado aumentou, a graça se tornou ainda maior. 21 Portanto, assim como o pecado reinou sobre todos e os levou à morte, agora reina a graça, que nos declara justos diante de Deus e resulta na vida eterna por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

Libertos do poder do pecado

△ **6** Pois bem, devemos continuar pecando para que Deus mostre cada vez
mais sua graça? 2Claro que não! Uma vez que morremos para o pecado, como
podemos continuar vivendo nele? 3Ou acaso se esqueceram de que, quando
fomos unidos a Cristo Jesus no batismo, nos unimos a ele em sua morte? 4Pois,
pelo batismo, morremos e fomos sepultados com Cristo. E, assim como ele foi
ressuscitado dos mortos pelo poder glorioso do Pai, agora nós também
podemos viver uma nova vida.

5Uma vez que nossa união com ele se assemelhou à sua morte, assim
também nossa ressurreição será semelhante à dele. 6Sabemos que nossa velha
natureza humana foi crucificada com Cristo, para que o pecado não tivesse
mais poder sobre nossa vida e dele deixássemos de ser escravos. 7Pois,
quando morremos com Cristo, fomos libertos do poder do pecado. 8Então,
uma vez que morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos.
9Temos certeza disso, pois Cristo foi ressuscitado dos mortos e não mais
morrerá. A morte já não tem nenhum poder sobre ele. 10Quando ele morreu,
foi de uma vez por todas, para quebrar o poder do pecado. Mas agora que ele
vive, é para a glória de Deus. 11Da mesma forma, considerem-se mortos para o
poder do pecado e vivos para Deus em Cristo Jesus.

12Não deixem que o pecado reine sobre seu corpo, que está sujeito à morte,
cedendo aos desejos pecaminosos. 13Não deixem que nenhuma parte de seu
corpo se torne instrumento do mal para servir ao pecado, mas em vez disso
entreguem-se inteiramente a Deus, pois vocês estavam mortos e agora têm
nova vida. Portanto, ofereçam seu corpo como instrumento para fazer o que é
certo para a glória de Deus. 14O pecado não é mais seu senhor, pois vocês já
não vivem sob a lei, mas sob a graça de Deus.

15Pois bem, uma vez que a graça nos libertou da lei, quer dizer que podemos
continuar pecando? Claro que não! 16Vocês não sabem que se tornam escravos
daquilo a que escolhem obedecer? Podem ser escravos do pecado, que conduz
à morte, ou podem escolher obedecer a Deus, que conduz à vida de justiça.
17Graças a Deus, porque antes vocês eram escravos do pecado, mas agora

obedecem de todo o coração a este ensino que lhes transmitimos. 18Estão livres da escravidão do pecado e se tornaram escravos da justiça.

19Uso o exemplo da escravidão para ajudá-los a entender isso tudo, pois sua natureza humana é fraca.[24] No passado, vocês se deixaram escravizar pela impureza e pela maldade, o que os fez afundar ainda mais no pecado. Agora, devem se entregar como escravos à vida de justiça, para que se tornem santos.

20Quando eram escravos do pecado, estavam livres da obrigação de fazer o que é certo. 21E qual foi o resultado? Hoje vocês se envergonham das coisas que costumavam fazer, coisas que acabam em morte. 22Agora, porém, estão livres do poder do pecado e se tornaram escravos de Deus. Fazem aquilo que conduz à santidade e resulta na vida eterna. 23Pois o salário do pecado é a morte, mas a dádiva de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Libertos da lei

Δ **7** Agora, irmãos, vocês que conhecem a lei, não sabem que ela se aplica
apenas enquanto a pessoa vive? 2Por exemplo, quando uma mulher se casa, a
lei a une a seu marido enquanto ele estiver vivo. No entanto, se ele morrer, as
leis do casamento já não se aplicarão à mulher. 3Portanto, enquanto o marido
estiver vivo, se ela se casar com outro homem, cometerá adultério. Mas, se o
marido morrer, ela ficará livre dessa lei e não cometerá adultério ao se casar
novamente.

4Assim, meus irmãos, vocês morreram para o poder da lei quando
morreram com Cristo, e agora estão unidos com aquele que foi ressuscitado
dos mortos. Como resultado, podemos produzir uma colheita de boas obras
para Deus. 5Quando éramos controlados pela natureza humana,[25] desejos
pecaminosos atuavam dentro de nós, e a lei despertava esses desejos maus,
que produziam uma colheita de obras pecaminosas cujo resultado era a
morte. 6Agora, porém, fomos libertos da lei, pois morremos para ela e já não
estamos presos a seu poder. Podemos servir a Deus não da maneira antiga,
obedecendo à letra da lei, mas da maneira nova, vivendo no Espírito.

A lei de Deus expõe nosso pecado

7Por acaso estou dizendo que a lei de Deus é pecaminosa? Claro que não! Na
verdade, foi a lei que me mostrou meu pecado. Eu jamais saberia que cobiçar é
errado se a lei não dissesse: "Não cobice".[26] 8Mas o pecado usou esse
mandamento para despertar dentro de mim todo tipo de desejo cobiçoso. Se
não houvesse lei, o pecado não teria esse poder. 9Houve um tempo em que eu
vivia sem a lei. No entanto, quando tomei conhecimento do mandamento, o
pecado ganhou vida, 10e eu morri. Assim, descobri que os mandamentos da
lei, que deveriam trazer vida, trouxeram, em vez disso, morte. 11O pecado se
aproveitou desses mandamentos e me enganou, e fez uso deles para me
matar. 12Isso, porém, só demonstra que a lei em si é santa, e santos, justos e
bons são seus mandamentos.

13Mas, então, a lei, que é boa, foi responsável por minha morte? Claro que
não! O pecado usou o que era bom para me condenar à morte. Vemos, com

isso, como o pecado é terrível, usando os bons mandamentos de Deus para seus próprios fins perversos.

A luta contra o pecado

14 O problema não está na lei, pois ela é espiritual e boa. O problema está em
mim, pois sou humano,[27] escravo do pecado. 15 Não entendo a mim mesmo,
pois quero fazer o que é certo, mas não o faço. Em vez disso, faço aquilo que
odeio. 16 Mas, se eu sei que o que faço é errado, isso mostra que concordo que
a lei é boa. 17 Portanto, não sou eu quem faz o que é errado, mas o pecado que
habita em mim.

18 E eu sei que em mim, isto é, em minha natureza humana,[28] não há nada
de bom, pois quero fazer o que é certo, mas não consigo. 19 Quero fazer o bem,
mas não o faço. Não quero fazer o que é errado, mas, ainda assim, o faço.
20 Então, se faço o que não quero, na verdade não sou eu quem o faz, mas o
pecado que habita em mim.

21 Assim, descobri esta lei em minha vida: quando quero fazer o que é certo,
percebo que o mal está presente em mim. 22 Amo a lei de Deus de todo o
coração. 23 Contudo, há outra lei dentro de mim que está em guerra com
minha mente e me torna escravo do pecado que permanece dentro de mim.
24 Como sou miserável! Quem me libertará deste corpo mortal dominado pelo
pecado? 25 Graças a Deus, a resposta está em Jesus Cristo, nosso Senhor. Na
mente, quero, de fato, obedecer à lei de Deus, mas, por causa de minha
natureza humana, sou escravo do pecado.

A vida no Espírito

Δ **8** Agora, portanto, já não há nenhuma condenação para os que estão em
Cristo Jesus. 2 Pois em Cristo Jesus a lei do Espírito que dá vida os libertou[29] da
lei do pecado, que leva à morte. 3 A lei não era capaz de nos salvar por causa da
fraqueza de nossa natureza humana,[30] por isso Deus fez o que a lei era
incapaz de fazer ao enviar seu Filho na semelhança de nossa natureza
humana pecaminosa e apresentá-lo como sacrifício por nosso pecado. Com
isso, declarou o fim do domínio do pecado sobre nós, 4 de modo que nós, que
agora não seguimos mais nossa natureza humana, mas sim o Espírito,
possamos cumprir as justas exigências da lei.

5 Aqueles que são dominados pela natureza humana pensam em coisas da
natureza humana, mas os que são controlados pelo Espírito pensam em coisas
que agradam o Espírito. 6 Portanto, permitir que a natureza humana controle a
mente resulta em morte, mas permitir que o Espírito controle a mente resulta
em vida e paz. 7 Pois a mentalidade da natureza humana é sempre inimiga de
Deus. Nunca obedeceu às leis de Deus, e nunca obedecerá. 8 Por isso aqueles
que ainda estão sob o domínio de sua natureza humana não podem agradar a
Deus.

9 Vocês, porém, não são controlados pela natureza humana, mas pelo
Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vocês. E, se alguém não tem o
Espírito de Cristo, a ele não pertence. 10 Uma vez que Cristo habita em vocês,
embora o corpo morra por causa do pecado, o Espírito lhes dá vida porque
vocês foram declarados justos diante de Deus. 11 E, se o Espírito de Deus que
ressuscitou Jesus dos mortos habita em vocês, o Deus que ressuscitou Cristo
Jesus dos mortos dará vida a seu corpo mortal, por meio desse mesmo Espírito
que habita em vocês.

12 Portanto, irmãos, vocês não têm de fazer o que sua natureza humana lhes
pede, 13 porque, se viverem de acordo com as exigências dela, morrerão. Se,
contudo, pelo poder do Espírito, fizerem morrer as obras do corpo, viverão,
14 porque todos que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.

15 Pois vocês não receberam um espírito que os torne, de novo, escravos
medrosos, mas sim o Espírito de Deus, que os adotou como seus próprios
filhos.[31] Agora nós o chamamos "*Aba*,[32] Pai", 16 pois o seu Espírito confirma a
nosso espírito[33] que somos filhos de Deus. 17 Se somos seus filhos, então
somos seus herdeiros e, portanto, co-herdeiros com Cristo. Se de fato
participamos de seu sofrimento, participaremos também de sua glória.

A glória futura

18 Considero que nosso sofrimento de agora não é nada comparado com a
glória que ele nos revelará mais tarde. 19 Pois toda a criação aguarda com
grande expectativa o dia em que os filhos de Deus serão revelados. 20 Toda a
criação, não por vontade própria, foi submetida por Deus a uma existência
fútil, 21 na esperança de que, com os filhos de Deus, a criação seja

gloriosamente liberta da decadência que a escraviza. 22Pois sabemos que, até agora, toda a criação geme, como em dores de parto. 23E nós, os que cremos, também gememos, embora tenhamos o Espírito em nós como antecipação da glória futura, pois aguardamos ansiosos pelo dia em que desfrutaremos nossos direitos de adoção,[34] incluindo a redenção de nosso corpo. 24Recebemos essa esperança quando fomos salvos. (Se já temos alguma coisa, não há necessidade de esperar por ela, 25mas, se esperamos por algo que ainda não temos, devemos fazê-lo com paciência e confiança.)

26E o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos orar segundo a vontade de Deus, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos que não podem ser expressos em palavras. 27E o Pai, que conhece cada coração, sabe quais são as intenções do Espírito, pois o Espírito intercede por nós, o povo santo, segundo a vontade de Deus. 28E sabemos que Deus faz todas as coisas cooperarem para o bem daqueles que o amam[35] e que são chamados de acordo com seu propósito. 29Pois Deus conheceu de antemão os seus e os predestinou para se tornarem semelhantes à imagem de seu Filho, a fim de que ele fosse o primeiro entre muitos irmãos. 30Depois de predestiná-los ele os chamou, e depois de chamá-los, os declarou justos, e depois de declará-los justos, lhes deu sua glória.

Nada pode nos separar do amor de Deus

31Que podemos dizer diante de coisas tão maravilhosas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? 32Se ele não poupou nem mesmo seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, acaso não nos dará todas as outras coisas? 33Quem se atreve a acusar os escolhidos de Deus? Ninguém, pois o próprio Deus nos declara justos diante dele. 34Quem nos condenará, então? Ninguém, pois Cristo Jesus morreu e ressuscitou e está sentado no lugar de honra, à direita de Deus, intercedendo por nós.

35O que nos separará do amor de Cristo? Serão aflições ou calamidades, perseguições ou fome, miséria, perigo ou ameaças de morte? 36Como dizem as Escrituras: “Por causa de ti, enfrentamos a morte todos os dias; somos como ovelhas levadas para o matadouro”.[36] 37Mas, apesar de tudo isso, somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou.

38 E estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem
demônios,[37] nem o que existe hoje nem o que virá no futuro, nem poderes,
39 nem altura nem profundidade, nada, em toda a criação, jamais poderá nos
separar do amor de Deus revelado em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Deus escolhe Israel

Δ **9** Digo-lhes a verdade, tendo Cristo como testemunha, e minha consciência
e o Espírito Santo a confirmam. 2Meu coração está cheio de amarga tristeza e
angústia sem fim 3por meu povo, meus irmãos judeus.[38] Eu estaria disposto a
ser amaldiçoado para sempre, separado de Cristo, se isso pudesse salvá-los.
4Eles são o povo de Israel, escolhidos para serem filhos adotivos de Deus.[39]
Ele lhes revelou sua glória, fez uma aliança com eles e lhes deu sua lei e o
privilégio de adorá-lo e receber suas promessas. 5Do povo de Israel vêm os
patriarcas, e o próprio Cristo, quanto à sua natureza humana, era israelita. E
ele é Deus, aquele que governa sobre todas as coisas e é digno de louvor eterno!
Amém.[40]

6Acaso Deus deixou de cumprir sua promessa a Israel? Não, pois nem todos
os descendentes de Israel pertencem, de fato, ao povo de Deus. 7Só porque
são descendentes de Abraão não significa que são, verdadeiramente, filhos de
Abraão. Pois as Escrituras dizem: "Isaque é o filho de quem depende a sua
descendência".[41] 8Isso significa que os descendentes físicos de Abraão não
são, necessariamente, filhos de Deus. Apenas os filhos da promessa são
considerados filhos de Abraão. 9Pois Deus havia prometido: "Voltarei por esta
época, e Sara terá um filho".[42]

10Esse fato não é único. Também Rebeca ficou grávida de nosso
antepassado Isaque e deu à luz gêmeos. 11Antes de eles nascerem, porém,
antes mesmo de terem feito qualquer coisa boa ou má, ela recebeu uma
mensagem de Deus. (Essa mensagem mostra que Deus escolhe as pessoas
conforme os propósitos dele 12e as chama sem levar em conta as obras que
praticam.) Foi dito a Rebeca: "Seu filho mais velho servirá a seu filho mais
novo".[43] 13Nas palavras das Escrituras: "Amei Jacó, mas rejeitei Esaú".[44]

14Estamos dizendo, então, que Deus foi injusto? Claro que não! 15Pois Deus
disse a Moisés:

"Terei misericórdia de quem eu quiser,
e mostrarei compaixão a quem eu quiser".[45]

16 Portanto, a misericórdia depende apenas de Deus, e não de nosso desejo
nem de nossos esforços.
17 Pois as Escrituras afirmam que Deus disse ao faraó: "Eu o coloquei em
posição de autoridade com o propósito de mostrar em você meu poder e
propagar meu nome por toda a terra".[46] 18 Como podem ver, ele escolhe ter
misericórdia de alguns e endurecer o coração de outros.
19 Mas algum de vocês dirá: "Então por que Deus os culpa? Não estão apenas
cumprindo a vontade dele?".
20 Ora, quem é você, mero ser humano, para discutir com Deus? Acaso o
objeto criado pode dizer àquele que o criou: "Por que você me fez assim?" 21 O
oleiro não tem o direito de usar o mesmo barro para fazer um vaso para uso
especial e outro para uso comum? 22 Da mesma forma, Deus tem o direito de
mostrar sua ira e seu poder, suportando com muita paciência aqueles que são
objeto de sua ira, preparados para a destruição.[47] 23 Ele age desse modo para
que as riquezas de sua glória brilhem com esplendor ainda maior sobre
aqueles dos quais ele tem misericórdia, aqueles que ele preparou previamente
para a glória. 24 E nós estamos entre os que ele chamou, tanto dentre os judeus
como dentre os gentios.
25 A esse respeito, Deus diz na profecia de Oseias:

"Chamarei 'meu povo'
aqueles que não eram meu povo,

e amarei aqueles
que antes eu não amava”.[48]

26 E também:

“No lugar onde lhes foi dito:
‘Vocês não são meu povo’,
eles serão chamados
‘filhos do Deus vivo’”.[49]

27 E, a respeito de Israel, o profeta Isaías clamou:

“Embora o povo de Israel seja numeroso como a areia do mar,
apenas um remanescente será salvo.
28 Pois o Senhor executará sua sentença sobre a terra
de modo rápido e decisivo”.[50]

29 E, como Isaías tinha dito em outra passagem:

“Se o Senhor dos Exércitos
não houvesse poupado alguns de nossos filhos,
teríamos sido exterminados como Sodoma
e destruídos como Gomorra”.[51]

A incredulidade de Israel

30 Que significa tudo isso? Embora os gentios não buscassem seguir as normas
de Deus, foram declarados justos, e isso aconteceu pela fé. 31 Já o povo de
Israel, que se esforçou tanto para cumprir a lei a fim de se tornar justo, nunca
teve sucesso. 32 Por que não? Porque tentaram se tornar justos por meio de
suas obras, e não pela fé. Tropeçaram na grande pedra em seu caminho, 33 e a
esse respeito as Escrituras afirmam:

"Ponho em Sião uma pedra que os faz tropeçar,
uma rocha que os faz cair.

Mas quem confiar nele
jamais será envergonhado”.[52]

Δ **10** Irmãos, o desejo de meu coração e minha oração a Deus é que o povo de
Israel seja salvo. 2Sei da dedicação deles por Deus, mas é entusiasmo sem
entendimento. 3Pois, não entendendo a maneira como Deus declara as
pessoas justas diante dele, apegam-se a seu próprio modo de se tornar justos
tentando seguir a lei, e recusam a maneira de Deus. 4Pois Cristo é o propósito
para o qual a lei foi dada.[53] Como resultado, todo o que nele crê é declarado
justo.

A salvação é para todos

5Moisés escreve que o modo pelo qual a lei torna alguém justo exige
obediência a todos os seus mandamentos.[54] 6Mas o modo pelo qual a fé torna
alguém justo diz: “Não diga em seu coração: ‘Quem subirá ao céu?’ (para trazer
Cristo para a terra). 7E não diga: ‘Quem descerá ao lugar dos mortos?’ (para
trazer Cristo de volta à vida)”. 8Na verdade, diz:

“A mensagem está bem perto;
está em seus lábios e em seu coração”.[55]

E essa mensagem é a mesma que anunciamos a respeito da fé: 9se você
declarar com sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o
ressuscitou dos mortos, será salvo. 10Pois é crendo de coração que você é
declarado justo, e é declarando com a boca que você é salvo. 11Como dizem as
Escrituras: “Quem confiar nele jamais será envergonhado”.[56] 12Nesse sentido,
não há diferença entre judeus e gentios,[57] uma vez que ambos têm o mesmo
Senhor, que abençoa generosamente todos que o invocam. 13Pois “todo aquele
que invocar o nome do Senhor será salvo”.[58]

14Mas como poderão invocá-lo se não crerem nele? E como crerão nele se
jamais tiverem ouvido a seu respeito? E como ouvirão a seu respeito se
ninguém lhes falar? 15E como alguém falará se não for enviado? Por isso as
Escrituras dizem: “Como são belos os pés dos mensageiros que trazem boas-
novas!”.[59]

16Nem todos, porém, aceitam as boas-novas, pois o profeta Isaías disse:

"Senhor, quem creu em nossa mensagem?".[60] 17Portanto, a fé vem por ouvir,
isto é, por ouvir as boas-novas a respeito de Cristo. 18Mas eu pergunto: o povo
de Israel ouviu, de fato, a mensagem? Sim, eles ouviram:

"Sua mensagem chegou a toda a terra,
e suas palavras alcançaram os confins do mundo".[61]

19Volto a perguntar: será que o povo de Israel entendeu? Sim, eles
entenderam, pois, já no tempo de Moisés, Deus disse:

"Provocarei seu ciúme por meio de um povo
que nem sequer é nação.

Provocarei sua ira por meio
de gentios insensatos".[62]

20 E, mais tarde, Isaías se pronunciou com ousadia:

"Fui encontrado por aqueles
que não me procuravam.
Revelei-me àqueles que
não perguntavam por mim".[63]

21 A respeito de Israel, porém, diz:

"O dia todo abri meus braços para eles,
mas foram desobedientes e rebeldes".[64]

A misericórdia de Deus para com Israel

△ **11** Então pergunto: Deus rejeitou seu povo, a nação de Israel? Claro que não! Eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão e membro da tribo de Benjamim.

2 Não, Deus não rejeitou seu povo, que conheceu de antemão. Vocês sabem o que as Escrituras dizem a esse respeito? O profeta Elias se queixou a Deus sobre o povo de Israel, dizendo: 3 "Senhor, eles mataram teus profetas e derrubaram teus altares. Sou o único que restou, e agora também procuram me matar".[65]

4 E vocês se lembram da resposta de Deus? Ele disse: "Ainda tenho outros sete mil que jamais se prostraram diante de Baal".[66]

5 O mesmo acontece hoje, pois uns poucos do povo de Israel permaneceram fiéis,[67] escolhidos pela graça de Deus. 6 E, se a escolha se dá pela graça de Deus, então não se baseia nas obras deles, pois nesse caso a graça deixaria de ser o que verdadeiramente é, ou seja, gratuita e imerecida.

7 Portanto, a situação é esta: a maioria do povo de Israel não encontrou o que tanto buscava, mas uns poucos, aqueles que Deus havia escolhido, o encontraram, enquanto o coração dos demais foi endurecido. 8 Como dizem as Escrituras:

"Deus os fez cair em sono profundo.

Até hoje, fechou-lhes os olhos para que não vejam,
e tapou-lhes os ouvidos para que não ouçam".[68]

9 Da mesma forma, Davi disse:

"Que sua mesa farta se transforme em laço,
em armadilha que os faça pensar que tudo vai bem.
Que seus privilégios os façam tropeçar,
e que recebam o que merecem.
10 Que seus olhos se escureçam para que não vejam,
e que suas costas fiquem encurvadas para sempre".[69]

11 Acaso o povo de Deus tropeçou e caiu sem possibilidade de se levantar? Claro que não! Foram desobedientes e, por isso, Deus tornou a salvação acessível aos gentios, para que seu próprio povo sentisse ciúme. 12 Se os gentios foram enriquecidos porque os israelitas fracassaram ao rejeitar a salvação que Deus lhes oferece, imaginem como será maior a bênção para o mundo quando Israel for plenamente restaurado!

13 Dirijo-me especialmente a vocês, gentios. E, uma vez que fui designado apóstolo aos gentios, enfatizo isso 14 porque desejo que, de algum modo, o povo de Israel sinta ciúme e assim eu possa levar alguns deles à salvação. 15 Pois, se a rejeição deles possibilitou que o resto do mundo se reconciliasse com Deus, a aceitação será ainda mais maravilhosa. Será vida para os que estavam mortos!

16 Se a parte da massa entregue como oferta é santa, então toda ela é santa. E, se as raízes da árvore são santas, os ramos também o serão. 17 Mas alguns desses ramos, alguns do povo de Israel, foram cortados. E vocês, gentios, que eram ramos de uma oliveira brava, foram enxertados na árvore. Agora, portanto, participam do alimento nutritivo que vem da raiz da oliveira especial de Deus. 18 No entanto, não devem se orgulhar de terem sido enxertados no lugar dos ramos que foram cortados, pois é a raiz que sustenta o ramo, e não o contrário.

19 Talvez digam: "Esses ramos foram cortados para abrir espaço para nós". 20 É verdade, mas lembrem-se de que esses ramos foram cortados porque não creram e que vocês estão ali porque creem. Portanto, não se orgulhem, mas

temam o que poderia acontecer. 21Pois, se Deus não poupou os ramos naturais, também não poupará[70] vocês.

22Observem como Deus é, ao mesmo tempo, bondoso e severo. É severo com os que lhe desobedecem, mas é bondoso com vocês, desde que continuem a confiar em sua bondade. Mas, se deixarem de confiar, também serão cortados. 23E, se o povo de Israel abandonar sua incredulidade, será enxertado novamente, pois Deus tem poder para enxertá-los de volta na árvore. 24Vocês eram, por natureza, o ramo cortado de uma oliveira brava. Portanto, se Deus se mostrou disposto a fazer algo contrário à natureza ao enxertá-los em sua árvore cultivada, estará ainda mais disposto a enxertar os ramos naturais de volta na árvore da qual eles fazem parte.

A misericórdia de Deus é para todos

25Irmãos, quero que vocês entendam este mistério para que não se orgulhem de si mesmos. Alguns do povo de Israel têm o coração endurecido, mas isso durará apenas até que o tempo dos gentios se complete. 26E assim todo o Israel será salvo. Como dizem as Escrituras:

"O libertador virá de Sião
e afastará Israel[71] da impiedade.
27E esta é minha aliança com eles:
eu removerei seus pecados".[72]

28Muitos do povo de Israel agora são inimigos das boas-novas, e isso beneficia vocês, gentios. No entanto, porque ele escolheu seus patriarcas, eles ainda são o povo que Deus ama. 29Pois as bênçãos de Deus e o seu chamado jamais podem ser anulados. 30Em outros tempos, vocês, gentios, foram rebeldes contra Deus, mas agora, por causa da desobediência deles, vocês receberam misericórdia. 31Agora eles são os rebeldes, e Deus foi misericordioso com vocês, para que eles também participem[73] da misericórdia dele. 32Pois Deus colocou a todos debaixo da desobediência para que de todos tivesse misericórdia.

33Como são grandes as riquezas, a sabedoria e o conhecimento de Deus! É impossível entendermos suas decisões e seus caminhos!

34 “Pois quem conhece os pensamentos do Senhor?
Quem sabe o suficiente para aconselhá-lo?”[74]
35 “Quem lhe deu primeiro alguma coisa,
para que ele precise depois retribuir?”[75]

36 Pois todas as coisas vêm dele, existem por meio dele e são para ele. A ele seja toda a glória para sempre! Amém.

Sacrifício vivo para Deus

△ **12** Portanto, irmãos, suplico-lhes que entreguem seu corpo a Deus, por causa de tudo que ele fez por vocês. Que seja um sacrifício vivo e santo, do tipo que Deus considera agradável. Essa é a verdadeira forma de adorá-lo.[76] 2 Não imitem o comportamento e os costumes deste mundo, mas deixem que Deus os transforme por meio de uma mudança em seu modo de pensar, a fim de que experimentem a boa, agradável e perfeita vontade de Deus para vocês.

3 Com base na graça que recebi, dou a cada um de vocês a seguinte advertência: não se considerem melhores do que realmente são. Antes, sejam honestos em sua autoavaliação, medindo-se de acordo com a fé que Deus nos deu.[77] 4 Da mesma forma que nosso corpo tem vários membros e cada membro, uma função específica, 5 assim é também com o corpo de Cristo. Somos membros diferentes do mesmo corpo, e todos pertencemos uns aos outros.

6 Deus, em sua graça, nos concedeu diferentes dons. Portanto, se você tiver a capacidade de profetizar, faça-o de acordo com a proporção de fé que recebeu. 7 Se tiver o dom de servir, sirva com dedicação. Se for mestre, ensine bem. 8 Se seu dom consistir em encorajar pessoas, encoraje-as. Se for o dom de contribuir, dê com generosidade. Se for o de exercer liderança, lidere de forma responsável. E, se for o de demonstrar misericórdia, pratique-o com alegria.

9 Amem as pessoas sem fingimento. Odeiem tudo que é mau. Apeguem-se firmemente ao que é bom. 10 Amem-se com amor fraternal e tenham prazer em honrar uns aos outros. 11 Jamais sejam preguiçosos, mas trabalhem com dedicação e sirvam ao Senhor com entusiasmo.[78] 12 Alegrem-se em nossa esperança. Sejam pacientes nas dificuldades e não parem de orar. 13 Quando

membros do povo santo passarem por necessidade, ajudem com prontidão. Estejam sempre dispostos a praticar a hospitalidade.

14 Abençoem aqueles que os perseguem. Não os amaldiçoem, mas orem
para que Deus os abençoe. 15 Alegrem-se com os que se alegram e chorem com
os que choram. 16 Vivam em harmonia uns com os outros. Não sejam
orgulhosos, mas tenham amizade com gente de condição humilde. E não
pensem que sabem tudo.

17 Nunca paguem o mal com o mal. Pensem sempre em fazer o que é melhor
aos olhos de todos. 18 No que depender de vocês, vivam em paz com todos.

19 Amados, nunca se vinguem; deixem que a ira de Deus se encarregue disso,
pois assim dizem as Escrituras:

"A vingança cabe a mim,
eu lhes darei o troco,
diz o Senhor".[79]

20 Pelo contrário:

"Se seu inimigo estiver com fome, dê-lhe de comer;
se estiver com sede, dê-lhe de beber.
Ao fazer isso, amontoará
brasas vivas sobre a cabeça dele".[80]

21 Não deixem que o mal os vença, mas vençam o mal praticando o bem.

Respeito pelas autoridades

13 Todos devem sujeitar-se às autoridades, pois toda autoridade vem de
Deus, e aqueles que ocupam cargos de autoridade foram ali colocados por ele.
2 Portanto, quem se rebela contra a autoridade se rebela contra o Deus que a
instituiu e será punido. 3 Pois as autoridades não causam temor naqueles que
fazem o que é certo, mas sim nos que fazem o que é errado. Você deseja viver
livre do medo das autoridades? Faça o que é certo, e elas o honrarão. 4 As
autoridades são servos de Deus, para o seu bem. Mas, se você estiver fazendo
algo errado, é evidente que deve temer, pois elas têm o poder de puni-lo, pois
estão a serviço de Deus para castigar os que praticam o mal. 5 Portanto,
sujeitem-se a elas, não apenas para evitar a punição, mas também para manter
a consciência limpa.

6 É por esse motivo também que vocês pagam impostos, pois as autoridades
estão a serviço de Deus no trabalho que realizam. 7 Deem a cada um o que lhe é
devido: paguem os impostos e tributos àqueles que os recolhem e honrem e
respeitem as autoridades.

O amor cumpre as exigências da lei de Deus

8 Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros. Quem ama
seu próximo cumpre os requisitos da lei de Deus. 9 Pois os mandamentos
dizem: "Não cometa adultério. Não mate. Não roube. Não cobice".[81] Esses e
outros mandamentos semelhantes se resumem num só: "Ame o seu próximo
como a si mesmo".[82] 10 O amor não faz o mal ao próximo, portanto o amor
cumpre todas as exigências da lei de Deus.

11 Tudo isso é ainda mais urgente porque vocês sabem como é tarde; o
tempo está se esgotando. Despertem, pois nossa salvação está mais próxima
agora do que quando cremos no início. 12 A noite está quase acabando, e logo
vem o dia. Portanto, deixem de lado as obras das trevas como se fossem
roupas sujas e vistam a armadura da luz. 13 Uma vez que pertencemos ao dia,
vivamos com decência, à vista de todos. Não participem de festanças
desregradas, de bebedeiras, de promiscuidade sexual e de práticas imorais, e
não se envolvam em brigas nem em invejas. 14 Em vez disso, revistam-se do

Senhor Jesus Cristo e não fiquem imaginando formas de satisfazer seus desejos pecaminosos.

Não julguem uns aos outros

△ **14** Aceitem os que são fracos na fé e não discutam sobre as opiniões deles
acerca do que é certo ou errado. 2Por exemplo, um irmão crê que não é errado
comer qualquer coisa. Outro, porém, que é mais fraco, come somente legumes
e verduras. 3Quem se sente à vontade para comer de tudo não deve desprezar
quem não o faz. E quem não come certos alimentos não deve condenar quem
o faz, pois Deus os aceitou. 4Quem são vocês para condenar os servos de outra
pessoa? O senhor deles julgará se estão em pé ou se caíram. E, com a ajuda de
Deus, ficarão em pé e receberão a aprovação dele.

5Da mesma forma, há quem considere um dia mais sagrado que outro,
enquanto outros acreditam que todos os dias são iguais. Cada um deve estar
plenamente convicto do que faz. 6Quem adora a Deus num dia especial o faz
para honrá-lo. Quem come qualquer tipo de alimento também o faz para
honrar o Senhor, uma vez que dá graças a Deus antes de comer. E quem se
recusa a comer certos alimentos deseja, igualmente, agradar ao Senhor e por
isso dá graças a Deus. 7Pois não vivemos nem morremos para nós mesmos.
8Se vivemos, é para honrar o Senhor. E, se morremos, é para honrar o Senhor.
Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. 9Por isso
Cristo morreu e ressuscitou, para ser Senhor tanto dos vivos como dos mortos.

10Então por que você julga outro irmão? Por que o despreza? Lembre-se de
que todos nós compareceremos diante do tribunal de Deus, 11pois as
Escrituras dizem:

> "'Tão certo como eu vivo', diz o Senhor,[83]
> 'todo joelho se dobrará para mim,
> e toda língua declarará lealdade a Deus'".[84]

12Assim, cada um de nós será responsável por sua vida diante de Deus.
13Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso, resolvam viver de
modo a nunca fazer um irmão tropeçar e cair.

14 Eu sei, e estou convencido com base na autoridade do Senhor Jesus, que
nenhum alimento é por si mesmo impuro. Mas, se alguém considera errado
ingerir determinado alimento, para essa pessoa ele é impuro. 15 E, se outro
irmão se aflige em razão do que você come, ao ingerir esse alimento você não
age com amor. Não deixe que sua comida seja a causa da perdição de alguém
por quem Cristo morreu. 16 Desse modo, você não será criticado por fazer algo
que, a seu ver, é bom. 17 Pois o reino de Deus não diz respeito ao que comemos
ou bebemos, mas a uma vida de justiça, paz e alegria no Espírito Santo. 18 Se
servirem a Cristo com essa atitude, agradarão a Deus e também receberão a
aprovação das pessoas. 19 Portanto, tenhamos como alvo a harmonia e
procuremos edificar uns aos outros.

20 Não destruam a obra de Deus por causa da comida. Embora todos os
alimentos sejam aceitáveis, é errado comer algo que leve alguém a tropeçar.
21 É melhor deixar de comer carne, ou de beber vinho, ou de fazer qualquer
outra coisa que leve um irmão a tropeçar.[85] 22 Você tem direito a suas
convicções, mas guarde isso entre você e Deus. Felizes são aqueles que não se
sentem culpados por fazer algo que consideram correto. 23 Mas, se você tem
dúvidas quanto ao que deve ou não comer, será culpado se comer, pois vai
contra suas convicções. Se faz qualquer coisa sem convicção, está pecando.[86]

Vivam para ajudar e edificar os outros

△ **15** Nós que somos fortes devemos ter consideração pelos fracos, e não
agradar a nós mesmos. 2 Devemos agradar ao próximo visando ao que é certo,
com a edificação deles como alvo. 3 Pois Cristo não viveu para agradar a si
mesmo. Como dizem as Escrituras: "Os insultos dos que te insultam caem
sobre mim".[87] 4 Essas coisas foram registradas há muito tempo para nos
ensinar, e as Escrituras nos dão paciência e ânimo para mantermos a
esperança.

5 Que Deus, aquele que concede paciência e ânimo, os ajude a viver em
completa harmonia uns com os outros, como convém aos seguidores de Cristo
Jesus. 6 Então todos vocês poderão se unir em uma só voz para louvar e
glorificar a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

7 Portanto, aceitem-se uns aos outros como Cristo os aceitou, para que Deus
seja glorificado. 8 Lembrem-se de que Cristo veio para servir aos judeus,[88] a fim
de mostrar que Deus é fiel às promessas feitas a seus patriarcas, 9 e também
para que os gentios glorifiquem a Deus por suas misericórdias, como dizem as
Escrituras:

"Por isso eu te louvarei entre os gentios;
sim, cantarei louvores ao teu nome".[89]

10 E dizem também:

"Alegrem-se com o povo dele,
ó gentios".[90]

11 E ainda:

"Louvem o Senhor, todos vocês, gentios;
louvem-no, todos os povos".[91]

12 E, em outra parte, o profeta Isaías disse:

"Virá o herdeiro do trono de Davi[92]
e reinará sobre os gentios.
Nele depositarão sua esperança".[93]

13 Que Deus, a fonte de esperança, os encha inteiramente de alegria e paz,
em vista da fé que vocês depositam nele, de modo que vocês transbordem de
esperança, pelo poder do Espírito Santo.

Propósito da carta

14 Meus irmãos, estou plenamente convencido de que vocês estão cheios de
bondade. Conhecem essas coisas tão bem que podem ensiná-las uns aos
outros. 15 Ainda assim, atrevi-me a escrever a vocês sobre alguns desses
assuntos, certo de que só precisam de um lembrete. Pois, pela graça de Deus,
16 sou um mensageiro da parte de Cristo Jesus a vocês, os gentios. Anuncio-
lhes as boas-novas para que se tornem oferta aceitável a Deus, separados pelo
Espírito Santo. 17 Tenho motivo, portanto, para me entusiasmar com o que
Cristo Jesus tem feito por meio de meu serviço a Deus. 18 E, no entanto, não

ouso me vangloriar de nada, exceto do que Cristo fez por meu intermédio a fim de conduzir os gentios a Deus, por minha mensagem e pelo meu trabalho,
19 convencendo-os pelo poder de sinais e maravilhas e pelo poder do Espírito
de Deus.[94] Assim, apresentei plenamente as boas-novas de Cristo desde
Jerusalém até o Ilírico.[95]

20 Sempre me propus a anunciar as boas-novas onde o nome de Cristo
nunca foi ouvido, para não construir sobre alicerce alheio. 21 Pois, conforme
dizem as Escrituras:

"Aqueles aos quais ele nunca foi anunciado verão,
e os que nunca ouviram falar dele entenderão".[96]

22 É por isso, aliás, que há tanto tempo tenho adiado minha visita a vocês,
porque estava pregando nesses lugares.

Os planos de viagem de Paulo

23 Mas, agora que terminei meu trabalho nessas regiões, e depois de tantos
anos de espera, estou ansioso para visitá-los. 24 Planejo ir à Espanha e, quando
for, espero passar por Roma. E, depois de ter desfrutado um pouco de sua
companhia, vocês poderão me ajudar com a viagem.

25 Antes de visitá-los, porém, devo ir a Jerusalém, para servir ao povo santo
de lá. 26 Pois os irmãos da Macedônia e da Acaia[97] juntaram, de boa vontade,
uma oferta para os pobres dentre o povo santo em Jerusalém. 27 Ficaram
contentes em fazê-lo, pois se sentem devedores deles. Porque os gentios
receberam as bênçãos espirituais das boas-novas dos irmãos em Jerusalém,
consideram que no mínimo podem retribuir ajudando-os financeiramente.
28 Assim que eu tiver entregado o dinheiro e completado essa boa ação dos
gentios, irei à Espanha, visitando vocês de passagem. 29 E estou certo de que,
quando for, Cristo abençoará ricamente nosso tempo juntos.

30 Irmãos, peço-lhes em nome de nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor que
lhes foi dado pelo Espírito Santo que se unam a mim em minha luta, orando a
Deus em meu favor. 31 Orem para que eu me livre dos que estão na Judeia e que
se recusam a crer. Orem também para que o povo santo em Jerusalém se
disponha a aceitar a oferta[98] que estou levando. 32 Então, pela vontade de

Deus, poderei visitar vocês com o coração alegre e teremos um tempo de descanso juntos.

33 Que o Deus que nos dá sua paz esteja com todos vocês. Amém.[99]

Saudações de Paulo a seus amigos

△ **16** Recomendo-lhes nossa irmã Febe, que serve à igreja em Cencreia. 2 Recebam-na no Senhor, como uma pessoa digna de honra no meio do povo santo. Ajudem-na no que ela precisar, pois tem sido de grande ajuda para muitos, especialmente para mim.

3 Deem minhas saudações a Priscila e Áquila, meus colaboradores no serviço de Cristo Jesus. 4 Certa vez, eles arriscaram a vida por mim. Sou grato a eles, e também o são todas as igrejas dos gentios. 5 Saúdem a igreja que se reúne na casa deles.

Saúdem também meu querido amigo Epêneto, que foi o primeiro seguidor de Cristo na província da Ásia. 6 Saúdem Maria, que trabalhou tanto por vocês. 7 Saúdem Andrônico e Júnias, meus compatriotas judeus que estiveram comigo na prisão. São muito respeitados entre os apóstolos e se tornaram seguidores de Cristo antes de mim. 8 Saúdem Amplíato, meu querido amigo no Senhor. 9 Saúdem Urbano, nosso colaborador em Cristo, e meu querido amigo Estáquis.

10 Saúdem Apeles, um bom homem, aprovado por Cristo. Saúdem os que são da casa de Aristóbulo. 11 Saúdem Herodião, meu compatriota judeu. Saúdem os da casa de Narciso que são do Senhor. 12 Saúdem Trifena e Trifosa, obreiras do Senhor, e a estimada Pérside, que tem trabalhado com dedicação para o Senhor. 13 Saúdem Rufo, a quem o Senhor escolheu, e também sua mãe, que tem sido mãe para mim.

14 Saúdem Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos que se reúnem com eles. 15 Saúdem Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã, e também Olimpas e todo o povo santo que se reúne com eles. 16 Saúdem uns aos outros com beijo santo. Todas as igrejas de Cristo lhes enviam saudações.

Instruções finais de Paulo

17 E agora, irmãos, peço-lhes que tomem cuidado com aqueles que causam divisões e perturbam a fé, ensinando coisas contrárias ao que vocês

aprenderam. Fiquem longe deles. 18Esses indivíduos não servem a Cristo,
nosso Senhor, mas apenas a seus próprios interesses, e enganam os inocentes
com palavras suaves e bajulação. 19Mas todos sabem que vocês são obedientes
ao Senhor, o que muito me alegra. Quero que sejam sábios quanto a fazer o
bem e permaneçam inocentes de todo mal. 20Em breve o Deus da paz
esmagará Satanás sob os pés de vocês. Que a graça de nosso Senhor Jesus seja
com vocês.

21Timóteo, meu colaborador, lhes envia saudações, bem como Lúcio, Jasom
e Sosípatro, meus compatriotas judeus.

22Eu, Tércio, que escrevo esta carta para Paulo, também envio minhas
saudações no Senhor.

23Gaio os saúda. Estou hospedado em sua casa, onde ele também tem
recebido toda a igreja. Erasto, tesoureiro da cidade, bem como nosso irmão
Quarto, lhes enviam saudações.

24Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vocês. Amém.[100]

25Toda a glória seja a Deus, que pode fortalecê-los, como afirmam as boas-
novas. Essa mensagem a respeito de Jesus Cristo revelou seu plano, mantido
em segredo desde o princípio dos tempos, 26mas que agora, como os escritos
dos profetas predisseram e o Deus eterno ordenou, é anunciada aos gentios
de toda parte, a fim de que eles também possam crer nele e lhe obedecer.
27Toda a glória para sempre ao Deus único e sábio, por meio de Jesus Cristo.
Amém.[101]

[1] **1.4** Ou *ele ficou estabelecido como*.

[2] **1.16** Em grego, *os gregos*.

[3] **1.17** Hc 2.4.

[4] **1.18** Ou *que suprimem a verdade com sua maldade*.

[5] **2.9** Em grego, *os gregos*; também em 2.10.

[6] **2.24** Is 52.5, conforme a Septuaginta.

[7] **3.2** Em grego, *foram confiados todos os oráculos de Deus*.

[8] **3.4** Sl 51.4, conforme a Septuaginta.

[9] **3.9** Em grego, *gregos*.

[10] **3.10-12** Sl 14.1-3; 53.1-3, conforme a Septuaginta.

[11] **3.13** Sl 5.9, conforme a Septuaginta; Sl 140.3.

[12] **3.14** Sl 10.7, conforme a Septuaginta.

[13] **3.15-17** Is 59.7-8.

[14] **3.18** Sl 36.1.

[15] **3.21** Em grego, *na lei*.

[16] **3.25** Ou *lugar de expiação*.

[17] **3.30** Em grego, *tanto circuncidados como incircuncidados*.

[18] **4.3** Gn 15.6.

[19] **4.7-8** Sl 32.1-2, conforme a Septuaginta.

[20] **4.9** Em grego, *essa bênção é apenas para os circuncidados, ou é também para os incircuncidados?*

[21] **4.17** Gn 17.5.

[22] **4.18** Gn 15.5.

[23] **5.1** Alguns manuscritos trazem *tenhamos paz*.

[24] **6.19** Em grego, *por causa da fraqueza de sua carne*.

[25] **7.5** Em grego, *Quando estávamos na carne*.

[26] **7.7** Êx 20.17; Dt 5.21.

[27] **7.14** Em grego, *pois sou carnal*.

[28] **7.18** Em grego, *minha carne*; também em 7.25.

29 **8.2** Alguns manuscritos trazem *me libertou*.

30 **8.3** Em grego, *carne*; também em 8.4,5,6,7,8,9,12.

31 **8.15a** Em grego, *mas vocês receberam espírito de adoção como filhos*.

32 **8.15b** *Aba* é um termo aramaico para "pai".

33 **8.16** Ou *o próprio Espírito testemunha com o nosso espírito*.

34 **8.23** Em grego, *aguardamos ansiosamente a adoção como filhos*.

35 **8.28** Ou *E sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus*.

36 **8.36** Sl 44.22.

37 **8.38** Em grego, *nem governantes*.

38 **9.3** Em grego, *meus irmãos*.

39 **9.4** Em grego, *para a adoção como filhos*.

40 **9.5** Ou *Que Deus, aquele que governa sobre todas as coisas, seja louvado para sempre! Amém*.

41 **9.7** Gn 21.12.

42 **9.9** Gn 18.10,14.

43 **9.12** Gn 25.23.

44 **9.13** Ml 1.2-3.

45 **9.15** Êx 33.19.

46 **9.17** Êx 9.16, conforme a Septuaginta.

47 **9.22** Ou *prontos para a ruína*.

48 **9.25** Os 2.23.

49 **9.26** Os 1.10.

50 **9.27-28** Is 10.22-23, conforme a Septuaginta.

51 **9.29** Is 1.9, conforme a Septuaginta.

52 **9.33** Is 8.14; 28.16, conforme a Septuaginta.

53 **10.4** Ou *Cristo é o fim da lei.*

54 **10.5** Ver Lv 18.5.

55 **10.6-8** Dt 30.12-14.

56 **10.11** Is 28.16, conforme a Septuaginta.

57 **10.12** Em grego, *e gregos*.

58 **10.13** Jl 2.32.

59 **10.15** Is 52.7.

60 **10.16** Is 53.1.

61 **10.18** Sl 19.4.

62 **10.19** Dt 32.21.

63 **10.20** Is 65.1, conforme a Septuaginta.

64 **10.21** Is 65.2, conforme a Septuaginta.

65 **11.3** 1Rs 19.10,14.

66 **11.4** 1Rs 19.18.

67 **11.5** Em grego, *pois um remanescente permaneceu*.

68 **11.8** Is 29.10; Dt 29.4.

69 **11.9-10** Sl 69.22-23, conforme a Septuaginta.

70 **11.21** Alguns manuscritos trazem *é possível que não poupe*.

71 **11.26** Em grego, *Jacó*.

72 **11.26-27** Is 59.20-21; 27.9, conforme a Septuaginta.

73 **11.31** Alguns manuscritos trazem *agora participem*; outros, *algum dia participem*.

74 **11.34** Is 40.13, conforme a Septuaginta.

75 **11.35** Ver Jó 41.11.

76 **12.1** Ou *Essa é sua adoração espiritual*, ou *Esse é seu culto racional*.

77 **12.3** Ou *a fé que Deus lhes deu*, ou *a medida de nossa fé dada por Deus*.

78 **12.11** Ou *mas sirvam ao Senhor com espírito zeloso*, ou *mas deixem que o Espírito os anime ao servirem ao Senhor*.

79 **12.19** Dt 32.35.

80 **12.20** Pv 25.21-22.

81 **13.9a** Êx 20.13-15,17.

82 **13.9b** Lv 19.18.

83 **14.11a** Is 49.18.

84 **14.11b** Ou *declarará louvor a Deus*. Is 45.23, conforme a Septuaginta.

[85] **14.21** Alguns manuscritos acrescentam *ou se escandalizar ou se enfraquecer*.

[86] **14.23** Alguns manuscritos inserem aqui a passagem de 16.25-27.

[87] **15.3** Sl 69.9.

[88] **15.8** Em grego, *como servo da circuncisão*.

[89] **15.9** Sl 18.49.

[90] **15.10** Dt 32.43.

[91] **15.11** Sl 117.1.

[92] **15.12a** Em grego, *a raiz de Jessé*. Davi era filho de Jessé.

[93] **15.12b** Is 11.10, conforme a Septuaginta.

[94] **15.19a** Alguns manuscritos trazem *Espírito*; outros, *Espírito Santo*.

[95] **15.19b** O *Ilírico* era uma região situada ao nordeste da Itália.

[96] **15.21** Is 52.15, conforme a Septuaginta.

[97] **15.26** *Macedônia* e *Acaia* eram as regiões norte e sul da Grécia.

[98] **15.31** Em grego, o *ministério*; alguns manuscritos trazem *o presente*.

[99] **15.33** Alguns manuscritos não trazem *Amém*; outros inserem aqui a passagem de 16.25-27.

[100] **16.24** Alguns manuscritos não trazem o versículo 24.

[101] **16.25-27** Vários manuscritos inserem a doxologia (apresentada aqui como 16.25-27) depois de 14.23 ou depois de 16.23.

1Coríntios

Saudações de Paulo

Δ **1** Eu, Paulo, chamado para ser apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de
Deus, escrevo esta carta, com nosso irmão Sóstenes, **2** à igreja de Deus em
Corinto,[1] àqueles que ele santificou por meio de Cristo Jesus. Vocês foram
chamados por Deus para ser seu povo santo junto com todos que, em toda
parte, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso.
3 Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

Paulo agradece a Deus

4 Sempre agradeço a meu Deus por vocês e pela graça que ele lhes tem dado
em Cristo Jesus. 5 Por meio dele Deus os enriqueceu em tudo, em toda
capacidade de expressão e em todo entendimento. 6 A mensagem a respeito
de Cristo de fato se firmou em vocês, 7 uma vez que nenhum dom espiritual
lhes falta enquanto esperam ansiosamente pela volta de nosso Senhor Jesus
Cristo. 8 Ele os manterá firmes até o fim, para que estejam livres de toda a
culpa no dia de nosso Senhor Jesus Cristo. 9 Deus é fiel, e ele os convidou a ter
comunhão com seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor.

Divisões na igreja

10 Irmãos, suplico-lhes em nome de nosso Senhor Jesus Cristo que vivam em
harmonia uns com os outros e ponham fim às divisões entre vocês. Antes,
tenham o mesmo parecer, unidos em pensamento e propósito. 11 Pois alguns
membros da família de Cloe me informaram dos desentendimentos entre
vocês, meus irmãos. 12 Refiro-me ao fato de alguns dizerem: "Eu sigo Paulo",
enquanto outros afirmam: "Eu sigo Apolo", ou "Eu sigo Pedro",[2] ou ainda, "Eu
sigo Cristo".

13 Acaso Cristo foi dividido? Será que eu, Paulo, fui crucificado em favor de
vocês? Alguém foi batizado em nome de Paulo? 14 Graças a Deus, não batizei
nenhum de vocês, exceto Crispo e Gaio, 15 de modo que ninguém pode dizer
que foi batizado em meu nome. 16 Sim, também batizei a família de Estéfanas,
mas não me lembro de ter batizado mais ninguém. 17 Pois Cristo não me
enviou para batizar, mas para anunciar as boas-novas, e não com palavras de
sabedoria humana, para que a cruz de Cristo não perca seu poder.

A sabedoria de Deus

18 A mensagem da cruz é loucura para os que se encaminham para a
destruição, mas para nós que estamos sendo salvos ela é o poder de Deus.
19 Como dizem as Escrituras:

"Destruirei a sabedoria dos sábios
e rejeitarei a inteligência dos inteligentes".[3]

20 Diante disso, onde ficam os sábios, os eruditos e os argumentadores desta
era? Deus fez a sabedoria deste mundo parecer loucura. 21 Visto que Deus, em
sua sabedoria, providenciou que o mundo não o conhecesse por meio de
sabedoria humana, usou a loucura de nossa pregação para salvar os que
creem. 22 Pois os judeus pedem sinais, e os gentios[4] buscam sabedoria.
23 Assim, quando pregamos que o Cristo foi crucificado, os judeus se ofendem,
e os gentios dizem que é tolice.

24 Mas, para os que foram chamados para a salvação, tanto judeus como
gentios, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus. 25 Pois a "loucura" de
Deus é mais sábia que a sabedoria humana, e a "fraqueza" de Deus é mais forte
que a força humana.

26 Lembrem-se, irmãos, de que poucos de vocês eram sábios aos olhos do
mundo ou poderosos ou ricos[5] quando foram chamados. 27 Pelo contrário,
Deus escolheu as coisas que o mundo considera loucura para envergonhar os
sábios, assim como escolheu as coisas fracas para envergonhar os poderosos.
28 Deus escolheu coisas desprezadas pelo mundo,[6] tidas como insignificantes,
e as usou para reduzir a nada aquilo que o mundo considera importante.
29 Portanto, ninguém jamais se orgulhe na presença de Deus.

30 Foi por iniciativa de Deus que vocês estão em Cristo Jesus, que se tornou a
sabedoria de Deus em nosso favor, nos declarou justos diante de Deus, nos
santificou e nos libertou do pecado. 31 Portanto, como dizem as Escrituras:
"Quem quiser orgulhar-se, orgulhe-se somente no Senhor".[7]

A mensagem de sabedoria de Paulo

△ **2** Irmãos, na primeira vez que estive com vocês, não usei palavras eloquentes
nem sabedoria humana para lhes apresentar o plano secreto de Deus.[8] 2Pois
decidi que, enquanto estivesse com vocês, me esqueceria de tudo exceto de
Jesus Cristo, aquele que foi crucificado. 3Fui até vocês em fraqueza,
atemorizado e trêmulo. 4Minha mensagem e minha pregação foram muito
simples. Em vez de usar argumentos persuasivos e astutos, me firmei no poder
do Espírito. 5Agi desse modo para que vocês não se apoiassem em sabedoria
humana, mas no poder de Deus.

6No entanto, quando estamos entre pessoas maduras, falamos com palavras
de sabedoria, mas não com o tipo de sabedoria desta era ou de seus
governantes, que logo caem no esquecimento. 7Pelo contrário, a sabedoria a
que nos referimos é o mistério de Deus,[9] seu plano antes secreto e oculto,
embora ele o tenha elaborado para nossa glória antes do começo do mundo.
8Os governantes desta era, por sua vez, não a entenderam, pois se a
houvessem entendido não teriam crucificado o Senhor da glória. 9É a isso que
as Escrituras se referem quando dizem:

"Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu,

e mente nenhuma imaginou

o que Deus preparou
para aqueles que o amam”.[10]

10 Mas[11] foi a nós que Deus revelou estas coisas por seu Espírito. Pois o
Espírito sonda todas as coisas, até os segredos mais profundos de Deus. 11 Pois
quem conhece os pensamentos de uma pessoa, senão o próprio espírito dela?
Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, senão o
Espírito de Deus. 12 E nós recebemos o Espírito de Deus, e não o espírito deste
mundo, para que conheçamos as coisas maravilhosas que Deus nos tem dado
gratuitamente.
13 Quando lhes dizemos isso, não empregamos palavras vindas da sabedoria
humana, mas palavras que nos foram ensinadas pelo Espírito, explicando
verdades espirituais a pessoas espirituais.[12] 14 Mas o homem natural não
aceita as verdades do Espírito de Deus. Elas lhe parecem loucura, e ele não
consegue entendê-las, pois apenas quem é espiritual consegue avaliar
corretamente o que diz o Espírito. 15 Quem é espiritual pode avaliar todas as
coisas, mas ele próprio não pode ser avaliado por outros. 16 Pois,

“Quem conhece os pensamentos do Senhor?
Quem sabe o suficiente para instruí-lo?”.[13]

Mas nós temos a mente de Cristo.

Paulo e Apolo, servos de Cristo

△ **3** Irmãos, quando estive com vocês, não pude lhes falar como a pessoas
espirituais, mas como se pertencessem a este mundo ou fossem criancinhas
em Cristo. 2 Tive de alimentá-los com leite, e não com alimento sólido, pois não
estavam aptos para recebê-lo. E ainda não estão, 3 porque ainda são
controlados por sua natureza humana. Têm ciúme uns dos outros, discutem e
brigam entre si. Acaso isso não mostra que são controlados por sua natureza
humana e que vivem como pessoas do mundo? 4 Quando um de vocês diz: “Eu
sigo Paulo”, e o outro diz: “Eu sigo Apolo”, não estão agindo exatamente como
as pessoas do mundo?
5 Afinal, quem é Paulo? Quem é Apolo? Somos apenas servos de Deus por
meio dos quais vocês vieram a crer. Cada um de nós fez o trabalho do qual o

Senhor nos encarregou. 6Eu plantei e Apolo regou, mas quem fez crescer foi
Deus. 7Não importa quem planta ou quem rega, mas sim Deus, que faz crescer.
8Quem planta e quem rega trabalham para o mesmo fim, e ambos serão
recompensados por seu árduo trabalho. 9Pois nós somos colaboradores de
Deus, e vocês são lavoura de Deus e edifício de Deus.

10Pela graça que me foi dada, lancei o alicerce como um construtor
competente, e agora outros estão construindo sobre ele. Mas quem constrói
sobre o alicerce precisa ter muito cuidado, 11pois ninguém pode lançar outro
alicerce além daquele que já foi posto, isto é, Jesus Cristo.

12Aqueles que constroem sobre esse alicerce podem usar vários materiais:
ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha. 13No dia do juízo,
porém, o fogo revelará que tipo de obra cada construtor realizou, e o fogo
mostrará se a obra tem algum valor. 14Se ela sobreviver, o construtor receberá
recompensa. 15Se ela queimar, o construtor sofrerá grande prejuízo, mas será
salvo como alguém que é resgatado do meio do fogo.

16Vocês não entendem que são o templo de Deus e que o Espírito de Deus
habita em vocês?[14] 17Deus destruirá quem destruir seu templo. Pois o templo
de Deus é santo, e vocês são esse templo.

18Que ninguém se engane. Se algum de vocês pensa que é sábio conforme
os padrões desta era, deve tornar-se louco a fim de ser verdadeiramente sábio.
19Pois a sabedoria deste mundo é loucura para Deus. Como dizem as
Escrituras:

"Ele apanha os sábios
na armadilha da própria astúcia deles".[15]

20E também:

"O Senhor conhece os pensamentos dos sábios;
sabe que nada valem".[16]

21Portanto, não se orgulhem de seguir líderes humanos, pois tudo lhes
pertence: 22Paulo, Apolo ou Pedro,[17] o mundo, a vida e a morte, o presente e o
futuro. Tudo é de vocês, 23e vocês são de Cristo, e Cristo é de Deus.

O relacionamento de Paulo com os coríntios

△ **4** Portanto, devemos ser considerados simples servos de Cristo,
encarregados de explicar os mistérios de Deus. 2De um encarregado espera-se
que seja fiel. 3Quanto a mim, pouco importa como sou avaliado por vocês ou
por qualquer autoridade humana. Na verdade, nem minha própria avaliação é
importante. 4Minha consciência está limpa, mas isso não prova que estou
certo. O Senhor é quem me avaliará e decidirá.

5Portanto, não julguem ninguém antes do tempo, antes que o Senhor volte.
Pois ele trará à luz nossos segredos mais obscuros e revelará nossas intenções
mais íntimas. Então Deus dará a cada um a devida aprovação.

6Irmãos, usei a mim mesmo e a Apolo para ilustrar o que lhes tenho dito. Se
aprenderem a não ir além daquilo que está escrito, não se orgulharão de um à
custa de outro. 7Pois que direito vocês têm de julgar desse modo? O que vocês
têm que Deus não lhes tenha dado? E, se tudo que temos vem de Deus, por que
nos orgulharmos como se não fosse uma dádiva?

8Vocês consideram que já têm tudo de que precisam. Pensam que já são
ricos e até já começaram a reinar sem nós! Gostaria que, de fato, já estivessem
reinando, pois então eu reinaria com vocês. 9Por vezes me parece que Deus
colocou a nós, os apóstolos, em último lugar, como condenados à morte,
espetáculo para o mundo inteiro, tanto para as pessoas como para os anjos.

10Nossa dedicação a Cristo nos faz parecer loucos, mas vocês afirmam ser
sábios em Cristo. Nós somos fracos, mas vocês são fortes. Vocês são
respeitados, mas nós somos ridicularizados. 11Até agora passamos fome e
sede, e não temos roupa necessária para nos manter aquecidos. Somos
espancados e não temos casa. 12Trabalhamos arduamente com as próprias
mãos para obter sustento. Abençoamos quem nos amaldiçoa. Somos
pacientes com quem nos maltrata. 13Respondemos com bondade quando
falam mal de nós. E, no entanto, até o momento, temos sido tratados como a
escória do mundo, como o lixo de todos.

14Não escrevo estas coisas para envergonhá-los, mas para adverti-los como
meus filhos amados. 15Pois, ainda que tivessem dez mil mestres em Cristo,
vocês não têm muitos pais, pois eu me tornei seu pai espiritual em Cristo Jesus
por meio das boas-novas que lhes anunciei. 16Portanto, suplico-lhes que sejam
meus imitadores.

17 Por isso enviei Timóteo, meu filho amado e fiel no Senhor. Ele os
lembrará de como sigo Cristo Jesus, de acordo com o que ensino em todas as
igrejas, em qualquer lugar aonde vou.
18 Alguns de vocês se tornaram arrogantes, pensando que não irei mais
visitá-los. 19 Mas eu irei, e logo, se o Senhor permitir, e então verei se esses
arrogantes apenas fazem discursos pretensiosos ou se têm, de fato, o poder de
Deus. 20 Pois o reino de Deus não consiste apenas em palavras, mas em poder.
21 O que vocês escolhem? Devo ir com vara para castigá-los ou com amor e
espírito de mansidão?

Paulo confronta a imoralidade e o orgulho

Δ **5** Comenta-se por toda parte que há imoralidade sexual em seu meio,
imoralidade que nem mesmo os pagãos praticam. Soube de um homem entre
vocês que mantém relações sexuais com a própria madrasta.[18] 2 Como podem
se orgulhar disso? Deveriam lamentar-se e excluir de sua comunhão o homem
que cometeu tamanha ofensa.
3 Embora eu não esteja com vocês em pessoa, estou presente em espírito.[19]
E, como se estivesse aí, já condenei esse homem 4 em nome do Senhor Jesus.
Convoquem uma reunião.[20] Estarei com vocês em meu espírito, e o poder de
nosso Senhor Jesus também estará presente. 5 Entreguem esse homem a
Satanás, para que o corpo seja punido e o espírito seja salvo[21] no dia do
Senhor.[22]
6 Não é nada bom se orgulharem disso. Não percebem que esse pecado é
como um pouco de fermento que leveda toda a massa? 7 Livrem-se do
fermento velho, para que sejam massa nova, sem fermento, o que de fato são.
Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado. 8 Por isso, celebremos a festa não
com o velho pão, fermentado com maldade e perversidade, mas com o novo
pão da sinceridade e da verdade, sem nenhum fermento.
9 Quando lhes escrevi antes, disse que não deviam se associar com pessoas
que se entregam à imoralidade sexual. 10 Com isso, porém, não me referia a
descrentes que vivem em imoralidade sexual, ou são avarentos, ou exploram
os outros, ou adoram ídolos. Vocês teriam de sair deste mundo para evitar
pessoas desse tipo. 11 O que eu queria dizer era que vocês não devem se

associar a alguém que afirma ser irmão mas vive em imoralidade sexual, ou é avarento, ou adora ídolos, ou insulta as pessoas, ou é bêbado ou explora os outros. Nem ao menos comam com gente assim.

12 Não cabe a mim julgar os de fora, mas certamente cabe a vocês julgar os
que estão dentro. 13 Deus julgará os de fora. Portanto, eliminem o mal do meio
de vocês.[23]

Ações judiciais contra irmãos

Δ **6** Quando algum de vocês tem um desentendimento com outro irmão, como
se atreve a recorrer a um tribunal e pedir que injustos decidam a questão em
vez de levá-la ao povo santo? 2 Vocês não sabem que um dia nós, os santos,
julgaremos o mundo? E, uma vez que vocês julgarão o mundo, acaso não são
capazes de decidir entre vocês nem mesmo essas pequenas causas? 3 Não
sabem que julgaremos os anjos? Que dizer, então, dos desentendimentos
corriqueiros desta vida? 4 Se vocês têm conflitos legais, por que levá-los para
fora da igreja, a juízes que não fazem parte dela? 5 Digo isso para envergonhá-
los. Ninguém entre vocês tem sabedoria suficiente para resolver essas
questões? 6 Em vez disso, um irmão processa outro irmão diante dos
descrentes!

7 O simples fato de terem essas ações judiciais entre si já é uma derrota para
vocês. Por que não aceitar a injustiça sofrida? Por que não arcar com o
prejuízo? 8 Em vez disso, vocês mesmos cometem injustiças e causam
prejuízos até contra os próprios irmãos.

9 Vocês não sabem que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não se
enganem: aqueles que se envolvem em imoralidade sexual, adoram ídolos,
cometem adultério, se entregam a práticas homossexuais, 10 são ladrões,
avarentos, bêbados, insultam as pessoas ou exploram os outros não herdarão
o reino de Deus. 11 Alguns de vocês eram assim, mas foram purificados e
santificados, declarados justos diante de Deus no nome do Senhor Jesus
Cristo e pelo Espírito de nosso Deus.

Pecado sexual

12 "Tudo me é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo me é permitido", mas
não devo me tornar escravo de nada. 13 "Os alimentos foram feitos para o
estômago, e o estômago para os alimentos." É verdade, mas um dia Deus
acabará com os dois. Vocês, contudo, não podem dizer que nosso corpo foi
feito para a imoralidade sexual. Ele foi feito para o Senhor, e o relacionamento
que o Senhor tem conosco inclui nosso corpo. 14 Portanto, Deus nos
ressuscitará dos mortos por seu poder, assim como ressuscitou o Senhor.

15 Vocês não sabem que seu corpo é, na realidade, membro de Cristo? Acaso
um homem deve tomar seu corpo, que faz parte de Cristo, e uni-lo a uma
prostituta? De maneira nenhuma! 16 E vocês não sabem que se um homem se
une a uma prostituta ele se torna um corpo com ela? Pois as Escrituras dizem:
"Os dois se tornam um só".[24] 17 Mas a pessoa que se une ao Senhor tem com
ele uma união de espírito.

18 Fujam da imoralidade sexual! Nenhum outro pecado afeta o corpo como
esse, pois a imoralidade sexual é um pecado contra o próprio corpo. 19 Vocês
não sabem que seu corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vocês e
lhes foi dado por Deus? Vocês não pertencem a si mesmos, 20 pois foram
comprados por alto preço. Portanto, honrem a Deus com seu corpo.

Instruções sobre o casamento

Δ **7** Agora, quanto às perguntas que vocês me fizeram em sua carta, digo que é
bom que o homem não toque em mulher. 2 Mas, uma vez que há tanta
imoralidade sexual, cada homem deve ter sua própria esposa, e cada mulher,
seu próprio marido.

3 O marido deve satisfazer as necessidades conjugais de sua esposa, e a
esposa deve fazer o mesmo por seu marido. 4 A esposa não tem autoridade
sobre seu corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, não é o marido que tem
autoridade sobre seu corpo, mas sim a esposa.

5 Não privem um ao outro de terem relações, a menos que ambos
concordem em abster-se da intimidade sexual por certo tempo, a fim de se
dedicarem de modo mais pleno à oração. Depois disso, unam-se novamente,
para que Satanás não os tente por causa de sua falta de domínio próprio.

6 Digo isso como concessão, e não como mandamento. 7 Gostaria que todos
fossem como eu, mas cada um tem seu próprio dom, concedido por Deus: um
tem este tipo de dom, o outro, aquele.
8 Portanto, digo aos solteiros e às viúvas: é melhor que permaneçam como
eu. 9 Mas, se não conseguirem se controlar, devem se casar. É melhor se casar
que arder em desejo.
10 Para os casados, porém, tenho uma ordem que não vem de mim, mas do
Senhor:[25] a esposa não deve se separar do marido. 11 Mas, se o fizer, que
permaneça solteira ou se reconcilie com ele. E o marido não deve se separar
da esposa.
12 Agora me dirijo aos demais, embora o Senhor não tenha dado instrução
específica a respeito. Se um irmão for casado com uma mulher descrente e ela
estiver disposta a continuar vivendo com ele, não se separe dela. 13 E, se uma
irmã for casada com um homem descrente e ele estiver disposto a continuar
vivendo com ela, não se separe dele. 14 Pois o marido descrente é santificado
pela esposa, e a esposa descrente é santificada pelo marido. Do contrário, os
filhos seriam impuros, mas eles são santos. 15 Se, porém, o cônjuge descrente
insistir em se separar, deixe-o ir. Nesses casos, o irmão ou a irmã não está mais
preso à outra pessoa, pois Deus os chamou[26] para viver em paz. 16 Você,
esposa, como sabe que seu marido poderia ser salvo por sua causa? E você,
marido, como sabe que sua esposa poderia ser salva por sua causa?[27]
17 Cada um continue a viver na situação em que o Senhor o colocou, e cada
um permaneça como estava quando Deus o chamou. Essa é minha regra para
todas as igrejas. 18 Se um homem foi circuncidado antes de crer, não deve
tentar mudar sua condição. E, se um homem não foi circuncidado antes de
crer, não o deve ser agora. 19 Pois não faz diferença se ele foi circuncidado ou
não. O importante é que obedeça aos mandamentos de Deus.
20 Sim, cada um deve permanecer como estava quando Deus o chamou.
21 Você foi chamado sendo escravo? Não deixe que isso o preocupe, mas, se
tiver a oportunidade de ficar livre, aproveite-a. 22 E, se você era escravo quando
o Senhor o chamou, agora é livre no Senhor. E, se você era livre quando o
Senhor o chamou, agora é escravo de Cristo. 23 Vocês foram comprados por

alto preço, portanto não se deixem escravizar pelo mundo.[28] 24Cada um de
vocês, irmãos, deve permanecer como estava quando Deus os chamou.

25Quanto à pergunta sobre as moças que ainda não se casaram,[29] não tenho
para elas um mandamento do Senhor. Em sua misericórdia, porém, o Senhor
me deu sabedoria confiável, e eu a compartilharei com vocês. 26Tendo em
vista as dificuldades de nosso tempo,[30] creio que é melhor que permaneçam
como estão. 27Se você já tem esposa, não procure se separar. Se não tem
esposa, não procure se casar. 28Se, contudo, vier a se casar, não é pecado. E, se
uma moça[31] se casar, também não é pecado. No entanto, aqueles que se
casarem em tempos como os atuais terão de enfrentar dificuldades, e minha
intenção é poupá-los disso.

29Irmãos, isto é o que quero dizer: o tempo que resta é muito curto.
Portanto, de agora em diante, aqueles que têm esposa devem agir como se não
fossem casados. 30Aqueles que choram, que se alegram ou que compram
coisas não devem se entregar totalmente à tristeza, à alegria ou aos bens.
31Aqueles que usam as coisas deste mundo não devem se apegar a elas, pois
este mundo, como o conhecemos, logo passará.

32Quero que estejam livres das preocupações desta vida. O homem que não
é casado tem mais tempo para se dedicar à obra do Senhor e pensar em como
agradá-lo. 33Mas o homem casado precisa pensar em suas responsabilidades
neste mundo e em como agradar sua esposa. 34Seus interesses estão
divididos. Da mesma forma, a mulher que não é casada ou que nunca se casou
pode se dedicar ao Senhor e ser santa de corpo e espírito. Mas a mulher
casada precisa pensar em suas responsabilidades aqui na terra e em como
agradar seu marido. 35Digo isso para seu bem, e não para lhes impor
restrições. Quero que façam aquilo que os ajudará a servir melhor ao Senhor,
com o mínimo possível de distrações.

36Se, contudo, um homem acredita que está tratando sua noiva de forma
inapropriada e que seus impulsos vão além de suas forças, que se case com
ela, como é desejo dele. Não é pecado. 37Mas, se tiver assumido um
compromisso firme, e não houver urgência, e ele for capaz de controlar sua
paixão, faz bem em não se casar. 38Portanto, quem se casa com sua noiva faz
bem, e quem não se casa faz melhor ainda.[32]

39 A esposa está ligada ao marido enquanto ele viver. Se o marido morrer, ela
está livre para se casar com quem quiser, desde que seja um irmão no
Senhor.[33] 40 Em minha opinião, porém, seria melhor que ela não se casasse
novamente, e creio que, ao dizer isso, lhes dou o conselho do Espírito de Deus.

Comida sacrificada a ídolos

△ **8** Quanto à pergunta sobre a comida sacrificada a ídolos, sabemos que todos
temos conhecimento a esse respeito. Contudo, o conhecimento traz orgulho,
enquanto o amor fortalece. 2 Se alguém pensa que sabe tudo sobre algo, ainda
não aprendeu como deveria. 3 Mas quem ama a Deus é conhecido por ele.

4 Então, o que dizer quanto ao alimento oferecido a ídolos? Bem, todos nós
sabemos que, na verdade, o ídolo nada vale neste mundo, e que há somente
um Deus. 5 Sim, é fato que existem os que são chamados de deuses, por assim
dizer, nos céus e na terra, e há pessoas que adoram muitos deuses e muitos
senhores. 6 Para nós, porém,

Há somente um Deus, o Pai,
por meio de quem todas as coisas foram criadas
e para quem vivemos.
E há somente um Senhor, Jesus Cristo,
por meio de quem todas as coisas foram criadas
e por meio de quem recebemos vida.

7 No entanto, nem todos sabem disso. Alguns estão acostumados a pensar
que os ídolos são de verdade, de modo que, ao comer alimentos oferecidos a
eles, imaginam que estão adorando deuses de verdade, e sua consciência fraca
é contaminada. 8 Não obtemos a aprovação de Deus pelo que comemos. Não
perdemos nada se não comemos, e se comemos, nada ganhamos.

9 Contudo, tenham cuidado para que sua liberdade não leve outros de
consciência mais fraca a tropeçarem. 10 Pois, se alguém vir você, que diz ter um
conhecimento superior, comer no templo de um ídolo, acaso não será
induzido a contaminar a própria consciência ao ingerir alimentos oferecidos a
ídolos? 11 Assim, por causa do seu conhecimento superior, um irmão fraco
pelo qual Cristo morreu acaba se perdendo.[34] 12 E quando vocês pecam contra

outros irmãos, incentivando-os a fazer algo que eles consideram errado, pecam contra Cristo. 13Portanto, se aquilo que eu como faz um irmão pecar, nunca mais comerei carne, pois não quero fazer meu irmão tropeçar.

Paulo abre mão de seus direitos

Δ **9** Acaso não sou livre como qualquer outro? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor, com meus próprios olhos? Não são vocês resultado de meu trabalho no Senhor? 2Mesmo que outros pensem que não sou apóstolo, certamente o sou para vocês. Vocês mesmos são prova de que sou apóstolo do Senhor.

3Esta é minha resposta aos que questionam minha autoridade.[35] 4Acaso não temos o direito de receber comida e bebida por nosso trabalho? 5Não temos o direito de levar conosco uma esposa crente,[36] como fazem os outros apóstolos, e como fazem os irmãos do Senhor e Pedro?[37] 6Ou será que só Barnabé e eu precisamos trabalhar para nos sustentarmos?

7Que soldado precisa pagar pelas próprias despesas? Que agricultor planta uma videira e não tem direito de comer de seus frutos? Que pastor cuida de um rebanho e não tem permissão de tomar de seu leite? 8Será que expresso apenas uma opinião humana ou a lei diz o mesmo? 9Pois está escrito na lei de Moisés: "Não amordacem o boi para impedir que ele coma enquanto trilha os cereais".[38] Deus estava pensando apenas nos bois quando disse isso? 10Será que, na verdade, não estava se referindo a nós? Sim, essas palavras foram escritas a nosso respeito e, portanto, quem ara e quem trilha o cereal deve ter a esperança de receber uma parte da colheita.

11Se plantamos sementes espirituais entre vocês, não temos direito a uma colheita material? 12Se vocês sustentam outros que pregam a vocês, não temos ainda mais direito de receber o mesmo sustento? Mas nunca fizemos uso desse direito. Preferimos suportar qualquer coisa a fim de não sermos obstáculo para as boas-novas a respeito de Cristo.

13Vocês não sabem que os que trabalham no templo se alimentam das ofertas levadas ao templo, e os que servem diante do altar recebem uma parte dos sacrifícios oferecidos no altar? 14Da mesma forma, o Senhor ordenou que os que anunciam as boas-novas vivam pelas boas-novas. 15Contudo, nunca

usei de nenhum desses direitos. Não escrevo isso para sugerir que desejo agora começar a fazê-lo. De fato, prefiro morrer a perder o privilégio de me orgulhar de pregar sem cobrar nada. 16E, no entanto, não posso me orgulhar de anunciar as boas-novas, pois sou impelido por Deus a fazê-lo. Ai de mim se não anunciar as boas-novas!

17Se o fizesse por minha própria iniciativa, mereceria pagamento. Mas não tenho escolha, pois Deus me confiou essa responsabilidade. 18Qual é, então, minha recompensa? É a oportunidade de anunciar as boas-novas sem cobrar nada de ninguém, de modo a não desfrutar os direitos que tenho por anunciar as boas-novas.

19Embora eu seja um homem livre, fiz-me escravo de todos para levar muitos a Cristo. 20Quando estive com os judeus, vivi como os judeus para levá-los a Cristo. Quando estive com os que seguem a lei judaica, vivi debaixo dessa lei. Embora não esteja sujeito à lei, agi desse modo para levar a Cristo aqueles que estão debaixo da lei. 21Quando estou com os que não seguem a lei judaica,[39] também vivo de modo independente da lei para levá-los a Cristo. Não ignoro, porém, a lei de Deus, pois obedeço à lei de Cristo.

22Quando estou com os fracos, também me torno fraco, pois quero levar os fracos a Cristo. Sim, tento encontrar algum ponto em comum com todos, fazendo todo o possível para salvar alguns. 23Faço tudo isso para espalhar as boas-novas e participar de suas bênçãos.

24Vocês não sabem que, numa corrida, todos competem, mas apenas um ganha o prêmio? Portanto, corram para vencer. 25O atleta precisa ser disciplinado sob todos os aspectos. Ele se esforça para ganhar um prêmio perecível. Nós, porém, o fazemos para ganhar um prêmio eterno. 26Por isso não corro sem objetivo nem luto como quem dá golpes no ar. 27Disciplino meu corpo como um atleta, treinando-o para fazer o que deve, de modo que, depois de ter pregado a outros, eu mesmo não seja desqualificado.

Lições da idolatria de Israel

Δ**10** Irmãos, não quero que vocês se esqueçam do que aconteceu muito tempo atrás, quando nossos antepassados foram guiados por uma nuvem que ia adiante deles e atravessaram o mar. 2Na nuvem e no mar, todos foram

batizados como seguidores de Moisés. 3Todos comeram do mesmo alimento
espiritual 4e todos beberam da mesma água espiritual, pois beberam da rocha
espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo. 5No entanto, Deus não
se agradou da maioria deles, e seus corpos ficaram espalhados pelo deserto.

6Tais coisas aconteceram como advertência para nós, a fim de que não
cobicemos o que é mau, como eles cobiçaram, 7nem adoremos ídolos, como
alguns deles adoraram. Segundo as Escrituras, "todos comeram e beberam e se
entregaram à farra".[40] 8E não devemos praticar a imoralidade sexual, como
alguns deles praticaram, e morreram 23 mil pessoas num só dia.

9Também não devemos pôr Cristo[41] à prova, como alguns deles puseram, e
foram mortos por serpentes. 10E não se queixem como alguns deles se
queixaram, e foram destruídos pelo anjo da morte. 11Essas coisas que
aconteceram a eles nos servem como exemplo. Foram escritas como
advertência para nós, que vivemos no fim dos tempos.

12Portanto, se vocês pensam que estão de pé, cuidem para que não caiam.
13As tentações em sua vida não são diferentes daquelas que outros
enfrentaram. Deus é fiel, e ele não permitirá tentações maiores do que vocês
podem suportar. Quando forem tentados, ele mostrará uma saída para que
consigam resistir.

14Portanto, meus amados, fujam do culto aos ídolos. 15Vocês são pessoas
sensatas. Julguem por si mesmos se o que digo é verdade. 16Quando
abençoamos o cálice à mesa, não participamos do sangue de Cristo? E, quando
partimos o pão, não participamos do corpo de Cristo? 17E, embora sejamos
muitos, todos comemos do mesmo pão, mostrando que somos um só corpo.
18Pensem no povo de Israel. Acaso os que comiam dos sacrifícios não
partilhavam do mesmo altar?

19Então, o que estou tentando dizer? Que a comida oferecida a ídolos tem
alguma importância, ou que os ídolos são deuses de verdade? 20De maneira
nenhuma! Estou dizendo que esses sacrifícios são oferecidos a demônios, e
não a Deus. E não quero que vocês tenham parte com demônios. 21Vocês não
podem beber do cálice do Senhor e também do cálice de demônios. Não
podem participar da mesa do Senhor e também da mesa de demônios.

22Acaso nos atreveremos a despertar o ciúme do Senhor? Somos mais fortes
que ele?
23"Tudo é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo é permitido", mas nem
tudo traz benefícios. 24Não se preocupem com seu próprio bem, mas com o
bem dos outros.
25Portanto, vocês podem comer qualquer carne que é vendida no mercado
sem questionar nada por motivo de consciência. 26Pois "do Senhor é a terra e
tudo que nela há".[42]
27Se um descrente os convidar para uma refeição, aceitem o convite se
desejarem. Comam o que lhes oferecerem, sem questionar nada por motivo de
consciência. 28(Mas, se alguém lhes disser: "Esta carne foi oferecida a um
ídolo", não a comam por respeito à consciência da pessoa que os avisou.
29Talvez não seja uma questão de consciência para vocês, mas o é para a outra
pessoa.) Afinal, por que minha liberdade deve ser limitada por aquilo que
outros pensam? 30Por que serei eu condenado se comer algo pelo qual dei
graças a Deus?
31Portanto, quer vocês comam, quer bebam, quer façam qualquer outra
coisa, façam para a glória de Deus. 32Não ofendam nem os judeus, nem os
gentios,[43] nem a igreja de Deus, 33assim como também eu procuro agradar a
todos em tudo que faço. Não faço apenas o que é melhor para mim; faço o que
é melhor para os outros, a fim de que muitos sejam salvos.

△ **11** Sejam meus imitadores, como eu sou imitador de Cristo.

Instruções para o culto público

2Eu os elogio porque vocês sempre têm se lembrado de mim e têm seguido os
ensinamentos que lhes transmiti. 3Mas quero que saibam de uma coisa: o
cabeça de todo homem é Cristo, o cabeça da mulher é o homem, e o cabeça de
Cristo é Deus. 4O homem desonra sua cabeça se a cobre para orar ou
profetizar. 5Mas a mulher desonra sua cabeça se ora ou profetiza sem cobri-la,
pois é como se tivesse raspado a cabeça. 6Se ela se recusa a cobrir a cabeça,
deve também cortar todo o cabelo! Mas, uma vez que é vergonhoso a mulher
cortar o cabelo ou raspar a cabeça, deve cobri-la.

7 O homem não deve cobrir a cabeça, pois ele foi criado à imagem de Deus e
reflete a glória de Deus. A mulher, porém, reflete a glória do homem. 8 Pois o
homem não veio da mulher, mas a mulher veio do homem. 9 E o homem não
foi criado para a mulher, mas a mulher foi criada para o homem. 10 Por esse
motivo, e também por causa dos anjos, a mulher deve cobrir a cabeça, para
mostrar que está debaixo de autoridade.[44]
11 Entre o povo do Senhor, porém, as mulheres não são independentes dos
homens, e os homens não são independentes das mulheres. 12 Pois, embora a
mulher tenha vindo do homem, o homem nasce da mulher, e tudo vem de
Deus.
13 Julguem por si mesmos: é correto uma mulher orar a Deus em público
sem cobrir a cabeça? 14 A natureza não deixa claro que é vergonhoso o homem
ter cabelo comprido? 15 E as mulheres não se orgulham de seu cabelo
comprido? Pois ele lhes foi dado como manto. 16 Mas, se alguém quiser
discutir a esse respeito, digo simplesmente que não temos outro costume. E as
outras igrejas de Deus pensam da mesma forma.

Ordem na ceia do Senhor

17 Nas instruções a seguir, porém, não posso elogiá-los, pois, quando vocês se
reúnem, fazem mais mal que bem. 18 Primeiro, ouço que há divisões quando
vocês se reúnem como igreja e, até certo ponto, eu o creio. 19 Suponho que seja
necessário haver divisões entre vocês para que se reconheçam os que são
aprovados!

20 Quando vocês se reúnem, não estão interessados de fato na ceia do
Senhor. 21 Alguns de vocês se apressam em comer a própria refeição; como
resultado, alguns passam fome, enquanto outros ficam embriagados. 22 Será
que vocês não têm casa onde comer e beber? Ou querem mesmo envergonhar
a igreja de Deus e humilhar os pobres? Que devo dizer? Querem que eu os
elogie? Certamente não os elogiarei por isso!

23 Pois eu lhes transmiti aquilo que recebi do Senhor. Na noite em que o
Senhor Jesus foi traído, ele tomou o pão, 24 agradeceu a Deus, partiu-o e disse:
"Este é meu corpo, que é entregue por vocês.[45] Façam isto em memória de
mim". 25 Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice e disse: "Este cálice é
a nova aliança, confirmada com meu sangue. Façam isto em memória de mim,
sempre que o beberem".[46] 26 Porque cada vez que vocês comem desse pão e
bebem desse cálice, anunciam a morte do Senhor até que ele venha.

27 Assim, quem come do pão ou bebe do cálice do Senhor indignamente é
culpado de pecar contra[47] o corpo e o sangue do Senhor. 28 Portanto,
examinem-se antes de comer do pão e beber do cálice, 29 pois, se comem do
pão ou bebem do cálice sem honrar o corpo de Cristo,[48] comem e bebem
julgamento contra si mesmos. 30 Por isso muitos de vocês estão fracos e
doentes e alguns até adormeceram.

31 Se examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados dessa maneira.
32 Mas, quando somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados
para que não sejamos condenados com o mundo.

33 Portanto, meus irmãos, quando se reunirem para comer, esperem uns
pelos outros. 34 Se estiverem com fome, comam em casa, a fim de não trazer
julgamento sobre si mesmos ao se reunirem. Eu lhes darei instruções a
respeito de outros assuntos depois que chegar aí.

Dons espirituais

12 Agora, irmãos, quanto à sua pergunta sobre os dons espirituais,[49] não
quero que continuem confusos. 2Vocês sabem que, quando ainda eram
pagãos,[50] foram conduzidos pelo caminho errado e levados a adorar ídolos
mudos. 3Por isso, quero que compreendam que ninguém que fala pelo Espírito
de Deus amaldiçoa Jesus, e ninguém pode dizer que Jesus é Senhor a não ser
pelo Espírito Santo.

4Existem tipos diferentes de dons espirituais, mas o mesmo Espírito é a
fonte de todos eles. 5Existem tipos diferentes de serviço, mas o Senhor a
quem servimos é o mesmo. 6Deus trabalha de maneiras diferentes, mas é o
mesmo Deus que opera em todos nós.

7A cada um de nós é concedida a manifestação do Espírito para o benefício
de todos. 8A um o Espírito dá a capacidade de oferecer conselhos sábios,[51] a
outro o mesmo Espírito dá uma mensagem de conhecimento especial.[52] 9A
um o mesmo Espírito dá grande fé, a outro o único Espírito concede o dom de
cura. 10A um ele dá o poder de realizar milagres, a outro, a capacidade de
profetizar. A outro ele dá a capacidade de discernir se uma mensagem é do
Espírito de Deus ou de outro espírito. A outro, ainda, dá a capacidade de falar
em diferentes línguas,[53] enquanto a um outro dá a capacidade de interpretar o
que está sendo dito. 11Tudo isso é distribuído pelo mesmo e único Espírito,
que concede o que deseja a cada um.

Um só corpo com muitas partes

12O corpo humano tem muitas partes, mas elas formam um só corpo. O
mesmo acontece com relação a Cristo. 13Alguns de nós são judeus, alguns são
gentios,[54] alguns são escravos e alguns são livres, mas todos nós fomos
batizados em um só corpo pelo único Espírito, e todos recebemos o privilégio
de beber do mesmo Espírito.

14De fato, o corpo não é feito de uma só parte, mas de muitas partes
diferentes. 15Se o pé diz: "Não sou parte do corpo porque não sou mão", acaso,
por isso, deixa de ser parte do corpo? 16E se a orelha diz: "Não sou parte do
corpo porque não sou olho", será que, por isso, deixa de ser parte do corpo?

17 Se o corpo todo fosse olho, como vocês ouviriam? E, se o corpo todo fosse
orelha, como sentiriam o cheiro de algo?
18 Mas nosso corpo tem muitas partes, e Deus colocou cada uma delas onde
ele quis. 19 O corpo deixaria de ser corpo se tivesse apenas uma parte. 20 Assim,
há muitas partes, mas um só corpo. 21 O olho não pode dizer à mão: "Não
preciso de você". E a cabeça não pode dizer aos pés: "Não preciso de vocês".
22 Ao contrário, algumas partes do corpo que parecem mais fracas são as
mais necessárias. 23 E as partes que consideramos menos honrosas são as que
tratamos com mais atenção. Assim, protegemos cuidadosamente as partes
que não devem ser vistas, 24 enquanto as mais honrosas não precisam dessa
atenção especial. Deus estruturou o corpo de maneira a conceder mais honra
e cuidado às partes que recebem menos atenção. 25 Isso faz que haja harmonia
entre os membros, de modo que todos cuidem uns dos outros. 26 Se uma parte
sofre, todas as outras sofrem com ela, e se uma parte é honrada, todas as
outras com ela se alegram.
27 Juntos, todos vocês são o corpo de Cristo, e cada um é uma parte dele.
28 Deus estabeleceu para a igreja:

em primeiro lugar, os apóstolos;
em segundo, os profetas;
em terceiro, os mestres;
depois, os que fazem milagres,
os que têm o dom de cura,
os que ajudam outros,
os que têm o dom de liderança,
os que falam em diferentes línguas.

29 Somos todos apóstolos? Somos todos profetas? Somos todos mestres?
Todos nós temos o poder de fazer milagres? 30 Todos temos o dom de cura?
Todos temos a capacidade de falar em diferentes línguas? Todos temos a
capacidade de interpretar o que é dito? 31 Portanto, desejem intensamente os
dons mais úteis.
Agora, porém, vou lhes mostrar um estilo de vida que supera os demais.

O mais importante é o amor

13 Se eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, mas não tivesse amor,
seria como um sino que ressoa ou um címbalo que retine. 2Se eu tivesse o dom
de profecias, se entendesse todos os mistérios de Deus e tivesse todo o
conhecimento, e se tivesse uma fé que me permitisse mover montanhas, mas
não tivesse amor, eu nada seria. 3Se desse tudo que tenho aos pobres e até
entregasse meu corpo para ser queimado,[55] e não tivesse amor, de nada me
adiantaria.
4O amor é paciente e bondoso. O amor não é ciumento, nem presunçoso.
Não é orgulhoso, 5nem grosseiro. Não exige que as coisas sejam à sua maneira.
Não é irritável, nem rancoroso. 6Não se alegra com a injustiça, mas sim com a
verdade. 7O amor nunca desiste, nunca perde a fé, sempre tem esperança e
sempre se mantém firme.
8Um dia, profecia, línguas e conhecimento desaparecerão e cessarão, mas o
amor durará para sempre. 9Agora nosso conhecimento é parcial e incompleto,
e até mesmo o dom da profecia revela apenas uma parte do todo. 10Mas,
quando vier o que é perfeito, essas coisas imperfeitas desaparecerão.
11Quando eu era criança, falava, pensava e raciocinava como criança. Mas,
quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de criança. 12Agora
vemos de modo imperfeito, como um reflexo no espelho, mas então veremos
tudo face a face. Tudo que sei agora é parcial e incompleto, mas conhecerei
tudo plenamente, assim como Deus já me conhece plenamente.
13Três coisas, na verdade, permanecerão: a fé, a esperança e o amor, e a
maior delas é o amor.

Os dons de línguas e de profecia

14 Que o amor seja seu maior objetivo! Contudo, desejem também os dons
espirituais, especialmente a capacidade de profetizar. 2Pois quem fala em
línguas fala apenas com Deus, pois ninguém mais o entende, e em espírito[56]
fala verdades ocultas. 3Mas aquele que profetiza fortalece, anima e conforta
os outros. 4Quem fala em línguas fortalece a si mesmo, mas quem profetiza
fortalece toda a igreja.
5Gostaria que todos vocês falassem em línguas, mas gostaria ainda mais que
todos profetizassem. Pois a profecia é superior a falar em línguas, a menos

que alguém interprete o que vocês dizem para que toda a igreja seja fortalecida.

6 Irmãos, se eu for visitá-los e falar em línguas, em que isso os ajudará? Mas,
se eu lhes trouxer uma revelação, um conhecimento especial, uma profecia ou
um ensinamento, isso lhes será proveitoso. 7 Até mesmo instrumentos
inanimados como a flauta ou a harpa precisam soar as notas com clareza; do
contrário, ninguém reconhecerá a melodia. 8 E, se a trombeta não emitir um
toque nítido, como os soldados saberão que estão sendo convocados para a
batalha?

9 O mesmo acontece com vocês. Se usarem palavras incompreensíveis,
como alguém saberá o que estão dizendo? Será o mesmo que falar ao vento.

10 Há muitos idiomas no mundo, e todos têm sentido. 11 Mas, se eu não
entendo um idioma, sou estrangeiro para quem o fala, e ele é estrangeiro para
mim. 12 O mesmo se aplica a vocês. Uma vez que estão ansiosos para ter os
dons espirituais, busquem os dons que fortalecerão a igreja toda.

13 Portanto, quem fala em línguas deve orar pedindo também a capacidade
de interpretar o que é dito. 14 Pois, se oro em línguas, meu espírito ora, mas eu
não entendo o que estou dizendo.

15 Então, o que devo fazer? Orarei no espírito e também orarei em palavras
que entendo. Cantarei no espírito e também cantarei em palavras que
entendo. 16 Pois, se louvarem apenas no espírito, como poderão louvar com
vocês aqueles que não os entendem? Como poderão agradecer com vocês se
não entendem o que estão dizendo? 17 Vocês darão graças muito bem, mas
não fortalecerão aqueles que os ouvem.

18 Dou graças a Deus porque falo em línguas mais que qualquer um de vocês.
19 Contudo, numa reunião da igreja, prefiro dizer cinco palavras
compreensíveis que ajudem os outros a falar dez mil palavras em outra língua.

20 Irmãos, não sejam infantis no entendimento dessas coisas. Sejam
inocentes como bebês com relação ao mal, mas sejam maduros no
entendimento. 21 Pois as Escrituras dizem:[57]

"Falarei a este povo em línguas estranhas
e por meio de lábios estrangeiros.
Mesmo assim, este povo não me ouvirá,[58]

diz o Senhor".

22 Portanto, falar em línguas é um sinal não para os que creem, mas para os descrentes. A profecia, contudo, é para os que creem, e não para os descrentes. 23 Ainda assim, se descrentes ou pessoas que não entendem essas coisas entrarem na reunião de sua igreja e ouvirem todos falarem em línguas, pensarão que vocês são loucos. 24 Mas, se todos vocês estiverem profetizando e descrentes ou pessoas que não entendem essas coisas entrarem na reunião, serão convencidos do pecado e julgados por aquilo que vocês disserem. 25 Ao ouvirem, os pensamentos secretos deles serão revelados, e eles cairão de joelhos e adorarão a Deus, declarando: "De fato, Deus está aqui no meio de vocês".

Os dons espirituais no culto

26 Pois bem, irmãos, o que fazer, então? Quando vocês se reunirem, um
cantará, o outro ensinará, o outro revelará, um falará em línguas e outro
interpretará o que for dito. Tudo que for feito, porém, deverá fortalecer a
todos.
27 Não mais que dois ou três devem falar em línguas. Devem se pronunciar
um de cada vez, e alguém deve interpretar o que disserem. 28 Mas, se não
houver alguém que possa interpretar, devem permanecer calados na reunião
da igreja, falando com Deus em particular.
29 Que dois ou três profetizem e os outros avaliem o que for dito. 30 Se
alguém estiver profetizando e outra pessoa receber uma revelação, quem está
falando deve se calar. 31 Desse modo, todos que profetizam terão sua vez de
falar, um depois do outro, para que todos sejam instruídos e encorajados.
32 Aqueles que profetizam têm controle de seu espírito e podem falar um por
vez. 33 Pois Deus não é Deus de desordem, mas de paz, como em todas as
reuniões do povo santo.[59]
34 As mulheres devem permanecer em silêncio durante as reuniões da
igreja. Não é apropriado que falem. Devem ser submissas, como diz a lei. 35 Se
tiverem alguma pergunta, devem fazê-la ao marido, em casa, pois não é
apropriado que as mulheres falem nas reuniões da igreja.
36 Ou vocês pensam que a palavra de Deus se originou entre vocês? Acaso
são os únicos aos quais ela foi entregue? 37 Se alguém afirma ser profeta ou se
considera espiritual, será o primeiro a reconhecer que o que lhes digo é uma
ordem do Senhor. 38 Se alguém ignorar esse fato, ele mesmo será ignorado.[60]
39 Portanto, meus irmãos, anseiem profetizar e não proíbam o falar em
línguas, 40 mas cuidem para que tudo seja feito com decência e ordem.

A ressurreição de Cristo

Δ **15** Agora, irmãos, quero lembrá-los das boas-novas que lhes anunciei
anteriormente. Vocês as receberam e nelas permanecem firmes. 2 São essas
boas-novas que os salvam, se continuarem a crer na mensagem como lhes
anunciei; do contrário, sua fé é inútil.

3 Eu lhes transmiti o que era mais importante e o que também me foi
transmitido: Cristo morreu por nossos pecados, como dizem as Escrituras.
4 Ele foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, como dizem as Escrituras.
5 Apareceu a Pedro[61] e, mais tarde, aos Doze. 6 Depois disso, apareceu a mais
de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda está viva,
embora alguns já tenham adormecido. 7 Mais tarde, apareceu a Tiago e,
posteriormente, a todos os apóstolos. 8 Por último, apareceu também a mim,
como se eu tivesse nascido fora de tempo. 9 Pois sou o mais insignificante dos
apóstolos. Aliás, nem sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a
igreja de Deus.

10 O que agora sou, porém, deve-se inteiramente à graça que Deus derramou
sobre mim, e que não foi inútil. Trabalhei com mais dedicação que qualquer
outro apóstolo e, no entanto, não fui eu, mas Deus que, em sua graça, operou
por meu intermédio. 11 Logo, não faz diferença se eu prego ou se eles pregam,
pois todos nós anunciamos a mesma mensagem na qual vocês já creram.

A ressurreição dos mortos

12 Pois bem, se proclamamos que Cristo ressuscitou dos mortos, por que alguns
de vocês afirmam não haver ressurreição dos mortos? 13 Pois, se não existe
ressurreição dos mortos, Cristo não ressuscitou. 14 E, se Cristo não ressuscitou,
nossa pregação é inútil, e a fé que vocês têm também é inútil. 15 Então estamos
todos mentindo a respeito de Deus, pois afirmamos que ele ressuscitou a
Cristo. Mas, se não existe ressurreição dos mortos, isso não pode ser verdade.
16 E, se não existe ressurreição dos mortos, então Cristo também não
ressuscitou. 17 E, se Cristo não ressuscitou, a fé que vocês têm é inútil, e vocês
ainda estão em seus pecados. 18 Nesse caso, todos que adormeceram crendo
em Cristo estão perdidos! 19 Se nossa esperança em Cristo vale apenas para
esta vida, somos os mais dignos de pena em todo o mundo.

20 Mas Cristo de fato ressuscitou dos mortos. Ele é o primeiro fruto da
colheita de todos que adormeceram.

21 Uma vez que a morte entrou no mundo por meio de um único homem,
agora a ressurreição dos mortos começou por meio de um só homem. 22 Assim
como todos morremos em Adão, todos que são de Cristo receberão nova vida.
23 Mas essa ressurreição tem uma sequência: Cristo ressuscitou como o

primeiro fruto da colheita, e depois todos que são de Cristo ressuscitarão quando ele voltar.

24Então virá o fim, quando ele entregará o reino a Deus, o Pai, depois de ter
destruído todos os governantes e autoridades e todo poder. 25Pois é
necessário que Cristo reine até que tenha colocado todos os seus inimigos
debaixo de seus pés. 26E o último inimigo a ser destruído é a morte. 27Pois as
Escrituras dizem: "Deus pôs todas as coisas sob a autoridade dele".[62] Claro
que, quando se diz que "todas as coisas estão sob a autoridade dele", isso não
inclui aquele que conferiu essa autoridade a Cristo. 28Então, quando todas as
coisas estiverem sob a autoridade do Filho, ele se colocará sob a autoridade de
Deus, para que Deus, que deu a seu Filho autoridade sobre todas as coisas, seja
absolutamente supremo sobre todas as coisas em toda parte.

29E o que dizer dos que se batizam em favor dos mortos? Se os mortos não
ressuscitam, como dizem eles, por que se batizam em favor dos que já
morreram?

30E nós, por que arriscamos a vida o tempo todo? 31Pois eu afirmo, irmãos,
que enfrento a morte diariamente, assim como afirmo meu orgulho daquilo
que Cristo Jesus, nosso Senhor, fez em vocês. 32E, se não haverá ressurreição
dos mortos, de que me adiantou ter lutado contra feras, isto é, aquela gente de
Éfeso?[63] Se não há ressurreição, "comamos e bebamos, porque amanhã
morreremos!".[64] 33Não se deixem enganar pelos que dizem essas coisas, pois
"as más companhias corrompem o bom caráter". 34Pensem bem sobre o que é
certo e parem de pecar. Pois, para sua vergonha, eu lhes digo que alguns de
vocês não têm o menor conhecimento de Deus.

O corpo ressurreto

35 Alguém pode perguntar: "Como os mortos ressuscitarão? Que tipo de corpo
terão?". 36 Que perguntas tolas! A semente só cresce e se transforma em planta
depois que morre. 37 E aquilo que se coloca no solo não é a planta que crescerá,
mas apenas uma semente de trigo ou de alguma outra planta. 38 Então Deus
lhe dá o novo corpo como ele quer. Um tipo diferente de planta cresce de
cada tipo de semente. 39 Da mesma forma, há tipos diferentes de carne: um
tipo para os seres humanos, outro para os animais, outro para as aves e outro
para os peixes.

40 Também há corpos celestes e corpos terrestres. A glória dos corpos
celestes é diferente da glória dos corpos terrestres. 41 O sol tem um tipo de
glória, enquanto a lua e as estrelas têm outro. E até mesmo as estrelas diferem
em glória umas das outras.

42 O mesmo acontece com a ressurreição dos mortos. Quando morremos, o
corpo terreno é plantado no solo, mas ressuscitará para viver para sempre.
43 Nosso corpo é enterrado em desonra, mas ressuscitará em glória. É
enterrado em fraqueza, mas ressuscitará em força. 44 É enterrado como corpo
humano natural, mas ressuscitará como corpo espiritual. Pois, assim como há
corpos naturais, também há corpos espirituais.

45 As Escrituras nos dizem: "O primeiro homem, Adão, se tornou ser vivo".[65]
Mas o último Adão é espírito que dá vida. 46 Primeiro vem o corpo natural,
depois o corpo espiritual. 47 O primeiro homem foi feito do pó da terra,
enquanto o segundo homem veio do céu. 48 Os que são da terra são como o
homem terreno, e os que são do céu são como o homem celestial. 49 Da mesma
forma que agora somos como o homem terreno, algum dia seremos[66] como o
homem celestial.

50 Estou dizendo, irmãos, que nosso corpo físico não pode herdar o reino de
Deus. Este corpo mortal não pode herdar aquilo que durará para sempre.

51 Mas eu lhes revelarei um segredo maravilhoso: nem todos dormiremos,
mas todos seremos transformados! 52 Acontecerá num instante, num piscar de
olhos, ao som da última trombeta. Pois, quando a última trombeta soar,
aqueles que morreram ressuscitarão a fim de viver para sempre. E nós que

estivermos vivos também seremos transformados. 53Pois nosso corpo mortal precisa ser transformado em corpo imortal.

54Então, quando nosso corpo mortal tiver sido transformado em corpo imortal, se cumprirá a passagem das Escrituras que diz:

"A morte foi engolida na vitória.[67]
55Ó morte, onde está sua vitória?
Ó morte, onde está seu aguilhão?".[68]

56O pecado é o aguilhão da morte que nos fere, e a lei é o que torna o pecado mais forte. 57Mas graças a Deus, que nos dá vitória sobre o pecado e sobre a morte por meio de nosso Senhor Jesus Cristo!

58Portanto, meus amados irmãos, sejam fortes e firmes. Trabalhem sempre para o Senhor com entusiasmo, pois vocês sabem que nada do que fazem para o Senhor é inútil.

A oferta para Jerusalém

16 Quanto à pergunta sobre o dinheiro que vocês estão coletando para o povo santo, sigam as mesmas instruções que dei às igrejas na Galácia. 2No primeiro dia de cada semana, separem uma parte de sua renda. Não esperem até que eu chegue para então coletar tudo de uma vez. 3Quando eu chegar, entregarei cartas de recomendação aos mensageiros que vocês escolherem para levar sua oferta a Jerusalém. 4E, se for conveniente que eu também vá, eles viajarão comigo.

Instruções finais de Paulo

5Eu os visitarei depois de ir à Macedônia,[69] pois devo passar por lá. 6Talvez permaneça um tempo com vocês, quem sabe todo o inverno. Depois vocês poderão me encaminhar para meu próximo destino. 7Desta vez, não quero visitá-los apenas de passagem; quero ficar algum tempo, se o Senhor o permitir. 8Por enquanto, permanecerei em Éfeso até a festa de Pentecostes. 9Há uma porta inteiramente aberta para realizar um grande trabalho aqui, ainda que muitos se oponham a mim.

10Quando Timóteo chegar, não deve se sentir intimidado por vocês. Ele está realizando a obra do Senhor, assim como eu. 11Não deixem que ninguém o

trate com desprezo. Enviem-no de volta para mim com sua bênção. Espero que ele venha junto com os demais irmãos.

12Quanto a nosso irmão Apolo, insisti que ele os visitasse com os outros irmãos, mas ele não estava disposto a ir agora. Ele o fará mais tarde, quando tiver oportunidade.

13Estejam vigilantes. Permaneçam firmes na fé. Sejam corajosos.[70] Sejam fortes. 14Façam tudo com amor.

15Vocês sabem que Estéfanas e sua família foram os primeiros convertidos[71] na Acaia[72] e têm dedicado a vida ao serviço do povo de Deus. Peço, irmãos, 16que se sujeitem a eles e a outros que, como eles, servem com tanta devoção. 17Estou muito contente com a vinda de Estéfanas, Fortunato e Acaico. Eles proveram a ajuda que vocês, por não estarem aqui, não puderam me dar. 18Eles têm sido um grande estímulo para mim, como foram para vocês. Valorizem todos que servem tão bem.

Saudações finais e bênção de Paulo

19As igrejas aqui na província da Ásia[73] enviam saudações no Senhor. Também os saúdam Áquila e Priscila[74] e todos da igreja que se reúne na casa deles. 20Todos os irmãos daqui lhes enviam saudações. Saúdem uns aos outros com beijo santo.

21Esta é minha saudação de próprio punho: Paulo.

22Se alguém não ama o Senhor, essa pessoa é maldita. Vem, nosso Senhor![75]

23Que a graça do Senhor Jesus esteja com vocês.

24Envio meu amor a todos vocês em Cristo Jesus.[76]

[1] **1.2** *Corinto* era a capital da Acaia, a região sul da península grega.

[2] **1.12** Em grego, *Cefas*.

[3] **1.19** Is 29.14.

[4] **1.22** Em grego, *gregos*; também em 1.24.

[5] **1.26** Ou *de nobre nascimento*.

[6] **1.28** Ou *Deus escolheu pessoas de origem humilde*.

[7] **1.31** Jr 9.24.

[8] **2.1** Em grego, *o mistério de Deus*; alguns manuscritos trazem *o testemunho de Deus*.

[9] **2.7** Em grego, *falamos a sabedoria de Deus em mistério*.

[10] **2.9** Is 64.4.

[11] **2.10** Alguns manuscritos trazem *Pois*.

[12] **2.13** Ou *explicando verdades espirituais em linguagem espiritual*, ou *usando palavras do Espírito para explicar verdades espirituais*.

[13] **2.16** Is 40.13, conforme a Septuaginta.

[14] **3.16** Ou *entre vocês*.

[15] **3.19** Jó 5.13.

[16] **3.20** Sl 94.11.

[17] **3.22** Em grego, *Cefas*.

[18] **5.1** Em grego, *a esposa de seu pai*.

[19] **5.3** Ou *no Espírito*.

[20] **5.4** Ou *Em nome do Senhor Jesus, convoquem uma reunião*.

[21] **5.5a** Ou *para que os feitos da natureza humana sejam destruídos e o espírito seja preservado*.

[22] **5.5b** Alguns manuscritos trazem *o Senhor Jesus*; outros, *nosso Senhor Jesus Cristo*.

[23] **5.13** Ver Dt 17.7.

[24] **6.16** Gn 2.24.

[25] **7.10** Ver Mt 5.32; 19.9; Mc 10.11-12; Lc 16.18.

[26] **7.15** Alguns manuscritos trazem *nos chamou*.

[27] **7.16** Ou *Você, esposa, não sabe que seu marido poderia ser salvo por sua causa? E você, marido, não sabe que sua esposa poderia ser salva por sua causa?*

[28] **7.23** Em grego, *não se tornem escravos de homens.*

[29] **7.25** Em grego, *sobre as virgens.*

[30] **7.26** Ou *as pressões da vida.*

[31] **7.28** Em grego, *uma virgem.*

[32] **7.36-38** Ou **36***Se, contudo, alguém acredita que não está tratando sua filha de forma adequada, visto que ela já passou da idade de casar, faça como planejou. Não é pecado dá-la em casamento; deixe-a casar.* **37***No entanto, se está determinado a manter sua filha solteira, e não tem necessidade ou obrigação, e julga que isso é o melhor, fará bem se não a der em casamento.* **38***Assim, quem dá sua filha em casamento faz bem, e quem não a dá faz melhor ainda.*

[33] **7.39** Em grego, *desde que no Senhor.*

[34] **8.11** Ou *será destruído.*

[35] **9.3** Em grego, *aos que me julgam.*

[36] **9.5a** Em grego, *uma irmã esposa.*

[37] **9.5b** Em grego, *Cefas.*

[38] **9.9** Dt 25.4.

[39] **9.21** Em grego, *os que não têm lei.*

[40] **10.7** Êx 32.6.

[41] **10.9** Alguns manuscritos trazem *o Senhor.*

[42] **10.26** Sl 24.1.

[43] **10.32** Em grego, *nem os gregos.*

[44] **11.10** Em grego, *deve ter uma autoridade sobre sua cabeça.*

[45] **11.24** Em grego, *que é para vocês*; alguns manuscritos trazem *que é partido para vocês.*

[46] **11.23-25** Ver Lc 22.19-20.

[47] **11.27** Ou *é responsável por.*

[48] **11.29** Em grego, *o corpo*; alguns manuscritos trazem *o corpo do Senhor.*

[49] **12.1** Ou *sobre as coisas espirituais*, ou *sobre as pessoas espirituais*; o grego traz *sobre os espirituais.*

[50] **12.2** Em grego, *gentios.*

[51] **12.8a** Ou *uma palavra de sabedoria.*

[52] **12.8b** Ou *uma palavra de conhecimento.*

[53] **12.10** Ou *em diferentes tipos de línguas*; também em 12.28,30.

[54] **12.13** Em grego, *gregos*.

[55] **13.3** Alguns manuscritos trazem *entregasse meu corpo, de modo que me gloriasse*.

[56] **14.2** Ou *no Espírito*; também em 14.15,16.

[57] **14.21a** Em grego, *está escrito na lei*.

[58] **14.21b** Is 28.11-12.

[59] **14.33** A frase *como em todas as reuniões do povo santo* também pode ser o começo de 14.34.

[60] **14.38** Alguns manuscritos trazem *Se alguém ignorar isso, que permaneça na ignorância*.

[61] **15.5** Em grego, *Cefas*.

[62] **15.27** Sl 8.6.

[63] **15.32a** Em grego, *lutar contra as feras em Éfeso*.

[64] **15.32b** Is 22.13.

[65] **15.45** Gn 2.7.

[66] **15.49** Alguns manuscritos dizem *sejamos*.

[67] **15.54** Is 25.8.

[68] **15.55** Os 13.14, conforme a Septuaginta.

[69] **16.5** A *Macedônia* ficava na região norte da Grécia.

[70] **16.13** Em grego, *Sejam homens*.

[71] **16.15a** Em grego, *o primeiro fruto*.

[72] **16.15b** A *Acaia* era a região sul da península grega.

[73] **16.19a** A *Ásia* era uma província romana na região que hoje corresponde ao oeste da Turquia.

[74] **16.19b** Em grego, *Prisca*.

[75] **16.22** Do aramaico, *Marana tha*. Alguns manuscritos trazem *Maran atha*, "Nosso Senhor veio".

[76] **16.24** Alguns manuscritos acrescentam *Amém*.

2Coríntios

Saudações de Paulo

△ 1 Eu, Paulo, chamado pela vontade de Deus para ser apóstolo de Cristo
Jesus, escrevo esta carta, com nosso irmão Timóteo, à igreja de Deus em
Corinto e a todo o seu povo santo em toda a Acaia.[1]
2 Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

Deus encoraja a todos

3 Louvado seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai misericordioso e
Deus de todo encorajamento. 4 Ele nos encoraja em todas as nossas aflições,
para que, com o encorajamento que recebemos de Deus, possamos encorajar
outros quando eles passarem por aflições. 5 Pois, quanto mais sofrimento por
Cristo suportarmos, mais encorajamento será derramado sobre nós por meio
de Cristo. 6 Mesmo quando estamos sobrecarregados de aflições, é para o
encorajamento e a salvação de vocês. Pois, quando somos encorajados,
certamente encorajaremos vocês, e então vocês poderão suportar
pacientemente os mesmos sofrimentos que nós. 7 Temos firme esperança de
que, assim como vocês participam de nossos sofrimentos, também
participarão de nosso encorajamento.
8 Irmãos, queremos que saibam das aflições pelas quais passamos na
província da Ásia. Fomos esmagados e oprimidos além da nossa capacidade
de suportar, e pensamos que não sobreviveríamos. 9 De fato, esperávamos
morrer. Mas, como resultado, deixamos de confiar em nós mesmos e
aprendemos a confiar somente em Deus, que ressuscita os mortos. 10 Ele nos
livrou do perigo mortal, e nos livrará outra vez. Nele depositamos nossa
esperança, e ele continuará a nos livrar. 11 E vocês nos têm ajudado ao orar por
nós. Então muitos darão graças porque Deus, em sua bondade, respondeu a
tantas orações feitas em nosso favor.

A mudança de planos de Paulo

12 Podemos dizer com certeza e com a consciência limpa que temos vivido em
santidade[2] e sinceridade dadas por Deus. Dependemos da graça divina, e não
da sabedoria humana. É dessa forma que nos temos conduzido diante do
mundo e, especialmente, em relação a vocês. 13 Nossas cartas foram claras e
objetivas, não havendo nada escrito nas entrelinhas ou que não conseguissem
compreender. Espero que um dia vocês nos entendam plenamente, 14 mesmo
que não o façam agora. Então, no dia do Senhor Jesus, poderão se orgulhar de
nós como nos orgulhamos de vocês.

15 Porque eu estava tão certo de sua compreensão e confiança, queria
abençoá-los duplamente visitando-os duas vezes, 16 primeiro a caminho da
Macedônia[3] e depois ao voltar de lá. Então vocês poderiam me ajudar com
minha viagem para a Judeia.

17 Talvez vocês estejam se perguntando por que mudei de ideia. Será que
faço meus planos de modo irresponsável? Será que sou como as pessoas do
mundo, que dizem "sim" quando na verdade querem dizer "não"? 18 Tão certo
como Deus é fiel, nossa palavra a vocês não oscila entre "sim" e "não". 19 Pois
Jesus Cristo, o Filho de Deus, não oscila entre "sim" e "não". Foi a respeito dele
que Silas,[4] Timóteo e eu lhes falamos e, sendo ele o "sim" definitivo, ele
sempre faz o que diz. 20 Pois todas as promessas de Deus se cumpriram em
Cristo com um alto e claro "Sim!". E, por meio de Cristo, confirmamos isso, de
modo que nosso "Amém" se eleva a Deus para sua glória.

21 É Deus quem nos capacita e a vocês a permanecermos firmes em Cristo.
Ele nos ungiu 22 e nos identificou como sua propriedade ao colocar em nosso
coração o selo do Espírito, a garantia de tudo que ele nos prometeu.

23 Agora, invoco a Deus como testemunha de que foi para poupá-los que
ainda não voltei a Corinto. 24 Isso não significa que queremos controlar vocês,
dizendo-lhes como exercer sua fé. Nosso desejo é trabalhar com vocês para
que tenham alegria, pois é pela fé que permanecem firmes.

2 Por isso resolvi não entristecê-los com outra visita dolorosa. 2 Pois, se eu
lhes causar tristeza, quem me alegrará? Certamente não serão aqueles a quem
entristeci. 3 Esse foi o motivo de eu ter escrito como o fiz, para que, quando eu

for, não seja entristecido por aqueles que deveriam me alegrar. Sem dúvida, vocês sabem que minha alegria vem do fato de vocês estarem alegres. 4Escrevi aquela carta com grande angústia, com o coração aflito e muitas lágrimas. Minha intenção não era entristecê-los, mas mostrar-lhes quanto amo vocês.

Perdão para o pecador

5Não exagero quando digo que o homem que causou tantos problemas magoou não somente a mim, mas, até certo ponto, a todos vocês. 6A maioria de vocês se opôs a ele, e isso já foi castigo suficiente. 7Agora, porém, é hora de perdoá-lo e confortá-lo; do contrário, pode acontecer de ele ser vencido pela tristeza excessiva. 8Peço, portanto, que reafirmem seu amor por ele.

9Eu lhes escrevi daquela forma para testá-los e ver se seguiriam todas as minhas instruções. 10Se vocês perdoam esse homem, eu também o perdoo. E, quando eu perdoo o que precisa ser perdoado, faço-o na presença de Cristo, em favor de vocês, 11para que Satanás não tenha vantagem sobre nós, pois conhecemos seus planos malignos.

12Quando cheguei à cidade de Trôade para anunciar as boas-novas de Cristo, o Senhor me abriu uma porta de oportunidade. 13Contudo, não tive paz em meu espírito, pois meu querido irmão Tito ainda não havia chegado com notícias de vocês. Assim, despedi-me dos irmãos dali e fui à Macedônia para procurá-lo.

Ministros da nova aliança

14Mas graças a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz triunfantemente. Agora, por nosso intermédio, ele espalha o conhecimento de Cristo por toda parte, como um doce perfume. 15Somos o aroma de Cristo que se eleva até Deus. Mas esse aroma é percebido de forma diferente por aqueles que estão sendo salvos e por aqueles que estão perecendo. 16Para os que estão perecendo, somos cheiro terrível de morte e condenação. Mas, para os que estão sendo salvos, somos perfume que dá vida. E quem está à altura de uma tarefa como essa?

17Não somos como muitos[5] que fazem da palavra de Deus um artigo de comércio. Pregamos a palavra de Deus com sinceridade e com a autoridade de Cristo, sabendo que Deus nos observa.

△ **3** Será que estamos começando a nos recomendar outra vez? Somos como
aqueles que precisam entregar-lhes ou pedir-lhes cartas de recomendação?
2Vocês mesmos são nossa carta, escrita em nosso[6] coração, para ser
conhecida e lida por todos! **3**Sem dúvida, vocês são uma carta de Cristo, que
mostra os resultados de nosso trabalho em seu meio, escrita não com pena e
tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, e gravada não em tábuas de pedra, mas
em corações humanos.

4Estamos certos disso tudo por causa da grande confiança que temos em
Deus por meio de Cristo. **5**Não que nos consideremos capazes de fazer
qualquer coisa por conta própria; nossa capacitação vem de Deus. **6**Ele nos
capacitou para sermos ministros da nova aliança, não da lei escrita, mas do
Espírito. A lei escrita termina em morte, mas o Espírito dá vida.

A glória da nova aliança

7O antigo sistema,[7] com suas leis gravadas em pedra, terminava em morte,
embora tivesse começado com tamanha glória que os israelitas não
conseguiam olhar para o rosto de Moisés, por causa da glória que brilhava em
seu rosto, ainda que esse brilho já estivesse se desvanecendo. **8**Acaso não
deveríamos esperar uma glória muito maior no novo sistema, que se baseia na
obra do Espírito? **9**Se o antigo sistema, que traz condenação, era glorioso,
muito mais glorioso é o novo sistema, que nos torna justos diante de Deus!
10De fato, a glória do passado não era nada gloriosa em comparação com a
glória magnífica de agora. **11**Portanto, se o antigo sistema, que foi substituído,
era cheio de glória, muito mais glorioso é o novo, que permanece para sempre!

12Uma vez que o novo sistema nos dá tal esperança, podemos falar com
grande coragem. **13**Não somos como Moisés, que cobria o rosto com um véu
para que os israelitas não vissem a glória, embora ela já estivesse se
desvanecendo. **14**Mas a mente do povo estava endurecida e, até hoje, toda vez
que a antiga aliança é lida, o mesmo véu lhes cobre a mente, e esse véu só pode
ser removido em Cristo. **15**Até hoje, quando eles leem os escritos de Moisés,
seu coração está coberto por esse véu.

16Contudo, sempre que alguém se volta para o Senhor, o véu é removido.
17Pois o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade.

18 Portanto, todos nós, dos quais o véu foi removido, podemos ver e refletir a
glória do Senhor, e o Senhor, que é o Espírito, nos transforma gradativamente
à sua imagem gloriosa, deixando-nos cada vez mais parecidos com ele.

Tesouros em vasos de barro

△ **4** Portanto, visto que Deus, em sua misericórdia, nos deu a tarefa de
ministrar nesse novo sistema, nunca desistimos. 2 Rejeitamos todos os atos
vergonhosos e métodos dissimulados. Não procuramos enganar ninguém nem
distorcemos a palavra de Deus. Em vez disso, dizemos a verdade diante de
Deus, e todos que são honestos sabem disso.

3 Se as boas-novas que anunciamos estão encobertas atrás de um véu, é
apenas para aqueles que estão perecendo. 4 O deus deste mundo cegou a
mente dos que não creem, para que não consigam ver a luz das boas-novas,
não entendendo esta mensagem a respeito da glória de Cristo, que é a imagem
de Deus.

5 Não andamos por aí falando de nós mesmos, mas proclamamos que Jesus
Cristo é Senhor e que nós mesmos somos servos de vocês por causa de Jesus.
6 Pois Deus, que disse: "Haja luz na escuridão",[8] é quem brilhou em nosso
coração, para que conhecêssemos a glória de Deus na face de Jesus Cristo.

7 Agora nós mesmos somos como vasos frágeis de barro que contêm esse
grande tesouro.[9] Assim, fica evidente que esse grande poder vem de Deus, e
não de nós.

8 De todos os lados somos pressionados por aflições, mas não esmagados.
Ficamos perplexos, mas não desesperados. 9 Somos perseguidos, mas não
abandonados. Somos derrubados, mas não destruídos. 10 Pelo sofrimento,
nosso corpo continua a participar da morte de Jesus, para que a vida de Jesus
também se manifeste em nosso corpo.

11 Sim, vivemos sob constante perigo de morte, porque servimos a Jesus,
para que a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo mortal. 12 Assim,
enfrentamos a morte, mas isso resulta em vida para vocês.

13 Continuamos a pregar porque temos o mesmo tipo de fé mencionada nas
Escrituras: "Cri em Deus, por isso falei".[10] 14 Sabemos que Deus, que
ressuscitou o Senhor Jesus, também nos ressuscitará com Jesus e nos

apresentará a ele junto com vocês. 15Tudo isso é para o bem de vocês. E, à medida que a graça alcançar mais pessoas, haverá muitas ações de graças, e Deus receberá cada vez mais glória.

16Por isso, nunca desistimos. Ainda que nosso exterior esteja morrendo, nosso interior está sendo renovado a cada dia. 17Pois estas aflições pequenas e momentâneas que agora enfrentamos produzem para nós uma glória que pesa mais que todas as angústias e durará para sempre. 18Portanto, não olhamos para aquilo que agora podemos ver; em vez disso, fixamos o olhar naquilo que não se pode ver. Pois as coisas que agora vemos logo passarão, mas as que não podemos ver durarão para sempre.

Um novo corpo

△ **5** Sabemos que, quando nosso corpo terreno, esta tenda em que vivemos, se desfizer, teremos um corpo eterno, uma casa no céu feita para nós pelo próprio Deus, e não por mãos humanas. 2Na tenda terrena, gememos e desejamos ansiosamente nos vestir com nosso lar celestial, como se fosse uma roupa nova. 3Porque de fato nos vestiremos com um corpo celestial, e não ficaremos despidos. 4Enquanto vivemos nesta tenda que é o corpo terreno, gememos e suspiramos, mas isso não significa que queremos ser despidos. Na verdade, queremos vestir nosso corpo novo, para que este corpo mortal seja engolido pela vida. 5Deus nos preparou para isso e, como garantia, nos deu o Espírito.

6Portanto, temos sempre confiança, apesar de sabermos que, enquanto vivemos neste corpo, não estamos em nosso lar com o Senhor. 7Porque vivemos por fé, e não pelo que vemos. 8Sim, temos confiança absoluta e preferíamos deixar este corpo terreno, pois então estaríamos em nosso lar com o Senhor. 9Assim, quer estejamos neste corpo, quer o deixemos, nosso objetivo é agradar ao Senhor. 10Pois todos nós teremos de comparecer diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que merecer pelo bem ou pelo mal que tiver feito neste corpo terreno.

Embaixadores de Cristo

11Assim, conhecendo o temor ao Senhor, procuramos persuadir outros. Deus sabe que somos sinceros, e espero que vocês também o saibam. 12Estamos

mais uma vez nos recomendando a vocês? Nada disso, estamos apenas lhes dando motivos para que se orgulhem de nós,[11] a fim de que possam responder àqueles que se orgulham nas aparências, e não no coração. 13Se parecemos loucos, é para dar glória a Deus, e se mantemos o juízo, é para o bem de vocês. 14De qualquer forma, o amor de Cristo nos impulsiona.[12] Porque cremos que ele morreu por todos, também cremos que todos morreram. 15Ele morreu por todos, para que os que recebem sua nova vida não vivam mais para si mesmos, mas para Cristo, que morreu e ressuscitou por eles.

16Portanto, não avaliamos mais ninguém do ponto de vista humano. Em outros tempos, pensávamos em Cristo apenas do ponto de vista humano, mas agora o conhecemos de modo bem diferente. 17Logo, todo aquele que está em Cristo se tornou nova criação. A velha vida acabou, e uma nova vida teve início!

18E tudo isso vem de Deus, aquele que nos trouxe de volta para si por meio de Cristo e nos encarregou de reconciliar outros com ele. 19Pois, em Cristo, Deus estava reconciliando consigo o mundo, não levando mais em conta os pecados das pessoas. E ele nos deu esta mensagem maravilhosa de reconciliação. 20Agora, portanto, somos embaixadores de Cristo; Deus faz seu apelo por nosso intermédio. Falamos em nome de Cristo quando dizemos: "Reconciliem-se com Deus!". 21Pois Deus fez de Cristo, aquele que nunca pecou, a oferta por nosso pecado,[13] para que por meio dele fôssemos declarados justos diante de Deus.

△ **6** Como cooperadores de Deus,[14] suplicamos a vocês que não recebam em vão a graça de Deus. 2Pois Deus diz:

"No tempo certo, eu o ouvi;
no dia da salvação, eu lhe dei socorro".[15]

De fato, agora é o "tempo certo". Hoje é o dia da salvação!

O ministério fiel de Paulo

3Vivemos de forma que ninguém tropece por nossa causa, nem tenha motivo para criticar nosso ministério. 4Em tudo que fazemos, mostramos que somos verdadeiros servos de Deus. Suportamos pacientemente aflições, privações e

calamidades de todo tipo. 5Fomos espancados e encarcerados, enfrentamos multidões furiosas, trabalhamos até a exaustão, suportamos noites sem dormir e passamos fome. 6Mostramos quem somos por nossa pureza, nosso entendimento, nossa paciência e nossa bondade, pelo Espírito Santo que vive em nós[16] e por nosso amor sincero. 7Proclamamos a verdade fielmente, e o poder de Deus opera em nós. Usamos as armas da justiça, com a mão direita para atacar e com a mão esquerda para defender. 8Servimos quer as pessoas nos honrem, quer nos desprezem, quer nos difamem, quer nos elogiem. Somos chamados de impostores, apesar de sermos honestos. 9 Somos tratados como desconhecidos, embora sejamos bem conhecidos. Vivemos à beira da morte, mas ainda estamos vivos. Fomos espancados, mas não mortos. 10Nosso coração se entristece, mas sempre temos alegria. Somos pobres, mas enriquecemos a muitos outros. Não possuímos nada e, no entanto, temos tudo.

11Queridos coríntios, falamos a vocês com toda honestidade e lhes abrimos o coração. 12Não falta amor da nossa parte, mas vocês nos negaram seu afeto. 13Peço que retribuam esse amor como se fossem meus próprios filhos. Abram o coração para nós!

O templo do Deus vivo

14Não se ponham em jugo desigual com os descrentes. Como pode a justiça ser parceira da maldade? Como pode a luz conviver com as trevas? 15Que harmonia pode haver entre Cristo e o diabo?[17] Como alguém que crê pode se ligar a quem não crê? 16E que união pode haver entre o templo de Deus e os ídolos? Pois somos o templo do Deus vivo. Como ele próprio disse:

"Habitarei e andarei
no meio deles.
Serei o seu Deus,
e eles serão o meu povo.[18]
17Portanto, afastem-se e separem-se deles,
diz o Senhor.
Não toquem em coisas impuras,
e eu os receberei.[19]

18 Eu serei seu Pai,
e vocês serão meus filhos e minhas filhas,
diz o Senhor Todo-poderoso”.[20]

△ **7** Amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo que contamina o corpo ou o espírito, tornando-nos cada vez mais santos porque tememos a Deus.

2 Peço-lhes que abram o coração para nós. Não prejudicamos ninguém, nem desencaminhamos ninguém, nem nos aproveitamos de ninguém. 3 Não digo isso para condená-los. Já lhes disse que vocês estão em nosso coração. Estamos juntos, seja para morrer, seja para viver. 4 Tenho muita confiança em vocês, e de vocês tenho muito orgulho. Vocês têm me encorajado grandemente e me proporcionado alegria, apesar de todas as nossas aflições.

A alegria de Paulo com o arrependimento da igreja

5 Quando chegamos à Macedônia, não tivemos nenhum descanso. Enfrentamos conflitos de todos os lados, com batalhas externas e temores internos. 6 Mas Deus, que conforta os desanimados, nos encorajou com a chegada de Tito. 7 Sua presença foi uma alegria, como também o foi a notícia que ele nos trouxe do encorajamento que recebeu de vocês. Quando ele nos contou quanto desejam me ver, quanto lamentam o que aconteceu e quão dedicados são a mim, fiquei muito feliz!

8 Não me arrependo de ter enviado aquela carta severa, embora a princípio tenha lamentado a dor que ela lhes causou, ainda que por algum tempo. 9 Agora, porém, alegro-me por tê-la enviado, não pela tristeza que causou, mas porque a dor os levou ao arrependimento. Foi o tipo de tristeza que Deus espera de seu povo, portanto não lhes causamos mal algum. 10 Porque a tristeza que é da vontade de Deus conduz ao arrependimento e resulta em salvação. Não é uma tristeza que causa remorso. Mas a tristeza do mundo resulta em morte.

11 Vejam o que a tristeza que vem de Deus produziu em vocês! Trouxe dedicação, defesa de suas ações, indignação, temor, desejo de me ver, zelo e prontidão em punir a injustiça. Vocês mostraram que fizeram todo o necessário para corrigir a situação. 12 Portanto, não lhes escrevi para falar de

quem havia errado e de quem havia sido prejudicado, mas para que, diante de Deus, pudessem ver por si mesmos como são dedicados a nós. 13Fomos grandemente encorajados por isso.

Além de nos sentirmos encorajados, ficamos particularmente contentes de ver Tito alegre porque todos vocês o receberam bem e o tranquilizaram. 14Eu tinha dito a ele quanto me orgulhava de vocês, e vocês não me decepcionaram. Sempre lhes disse a verdade, e ficou provado que eu tinha razão ao elogiá-los! 15Ele os estima ainda mais quando se lembra de como todos vocês lhe obedeceram e o receberam bem, com temor e profundo respeito. 16Fico muito feliz por poder ter plena confiança em vocês.

Incentivo para contribuir com generosidade

Δ **8** Agora, irmãos, queremos que saibam o que Deus, em sua graça, tem feito por meio das igrejas da Macedônia. 2Elas têm sido provadas com muitas aflições, mas sua grande alegria e extrema pobreza transbordaram em rica generosidade.

3Posso testemunhar que deram não apenas o que podiam, mas muito além disso, e o fizeram por iniciativa própria. 4Eles nos suplicaram repetidamente o privilégio de participar da oferta ao povo santo. 5Fizeram até mais do que esperávamos, pois seu primeiro passo foi entregar-se ao Senhor e a nós, como era desejo de Deus.

6Por isso pedimos a Tito, que inicialmente encorajou vocês a contribuírem, que os visitasse outra vez e os animasse a completar esse serviço de generosidade. 7Visto que vocês se destacam em tantos aspectos — na fé, nos discursos eloquentes, no conhecimento, no entusiasmo e no amor que receberam de nós[21] —, queríamos que também se destacassem no generoso ato de contribuir.

8Não estou ordenando que o façam, mas sim testando a sinceridade de seu amor ao compará-lo com a dedicação de outros.

9Vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo. Embora fosse rico, por amor a vocês ele se fez pobre, para que por meio da pobreza dele vocês se tornassem ricos.

10 Este é meu conselho: seria bom que terminassem o que começaram há um
ano, quando foram os primeiros a querer contribuir e a efetivamente fazê-lo.
11 Assim, completem o que começaram. Que a boa vontade demonstrada no
princípio seja igualada, agora, por sua contribuição. Doem proporcionalmente
àquilo que possuem. 12 Tudo que derem será aceitável, desde que o façam de
boa vontade, de acordo com o que têm, e não com o que não têm. 13 Não que
sua contribuição deva facilitar a vida dos outros e dificultar a de vocês. Quero
dizer apenas que deve haver igualdade. 14 No momento, vocês têm fartura e
podem ajudar os que passam por necessidades. Em outra ocasião, eles terão
fartura e poderão compartilhar com vocês quando for necessário. Assim,
haverá igualdade. 15 Como dizem as Escrituras:

"Para aqueles que muito recolheram
nada sobrou,
e para aqueles que pouco recolheram
nada faltou".[22]

Ajuda na coleta para os pobres

16 Agradeço a Deus porque ele concedeu a Tito a mesma dedicação que eu
tenho por vocês. 17 Tito recebeu com prazer nosso pedido para que os visitasse
outra vez. Na verdade, ele mesmo estava ansioso para ir vê-los. 18 Com ele
estamos enviando outro irmão, que é elogiado por todas as igrejas como
pregador das boas-novas. 19 Ele foi nomeado pelas igrejas para nos
acompanhar quando levarmos a oferta,[23] um serviço que visa glorificar o
Senhor e mostrar nossa disposição de ajudar.

20 Com isso, queremos evitar qualquer crítica à nossa maneira de
administrar essa oferta generosa. 21 Tomamos o cuidado de agir
honradamente não só aos olhos do Senhor, mas também diante das pessoas.

22 Além disso, estamos enviando com eles outro irmão que muitas vezes deu
provas de seu bom caráter e que, em várias ocasiões e de diversas maneiras,
demonstrou enorme dedicação. E, por causa da grande confiança que ele tem
em vocês, agora está ainda mais empolgado. 23 Se alguém lhes perguntar a
respeito de Tito, digam que ele é meu colaborador, que trabalha comigo para
ajudar vocês. Quanto aos irmãos que o acompanham, foram enviados pelas

igrejas e trazem honra a Cristo. 24Portanto, mostrem diante deles seu amor e provem para todas as igrejas que temos razão ao elogiar vocês.

A oferta para os irmãos em Jerusalém

9 Na verdade, quanto a esse serviço ao povo santo, não preciso lhes escrever. 2Sei quanto estão ansiosos para ajudar e expressei às igrejas da Macedônia meu orgulho de que vocês, na Acaia, estão prontos para enviar uma oferta desde o ano passado. De fato, foi sua dedicação que incentivou muitos a também contribuir.

3Ainda assim, envio esses irmãos para me certificar de que vocês estão preparados, como tenho dito a eles. Não quero elogiar vocês sem razão. 4Que vexame seria para nós, e ainda mais para vocês, se alguns macedônios chegassem comigo e descobrissem que vocês não estão preparados, depois de tudo que eu disse a eles! 5Portanto, considerei apropriado enviar esses irmãos antes de mim. Eles cuidarão para que a oferta que vocês prometeram esteja pronta. Que seja, porém, uma oferta voluntária, e não entregue de má vontade.

6Lembrem-se: quem lança apenas algumas sementes obtém uma colheita pequena, mas quem semeia com fartura obtém uma colheita farta. 7Cada um deve decidir em seu coração quanto dar. Não contribuam com relutância[24] ou por obrigação. "Pois Deus ama quem dá com alegria."[25] 8Deus é capaz de lhes conceder todo tipo de bênçãos, para que, em todo tempo, vocês tenham tudo de que precisam, e muito mais ainda, para repartir com outros. 9Como dizem as Escrituras:

"Compartilha generosamente com os necessitados;
seus atos de justiça serão lembrados para sempre".[26]

10Pois é Deus quem supre a semente para o que semeia e depois o pão para seu alimento. Da mesma forma, ele proverá e multiplicará sua semente e produzirá por meio de vocês muitos frutos de justiça.

11Em tudo vocês serão enriquecidos a fim de que possam ser sempre generosos. E, quando levarmos sua oferta para aqueles que precisam dela, eles darão graças a Deus. 12Logo, duas coisas boas resultarão desse ministério de

auxílio: as necessidades do povo santo serão supridas, e eles expressarão com alegria sua gratidão a Deus.

13Como resultado do serviço de vocês, eles darão glória a Deus. Pois sua generosidade com eles e com todos os que creem mostrará que vocês são obedientes às boas-novas de Cristo. 14E eles orarão por vocês com profundo afeto, por causa da graça transbordante que Deus concedeu a vocês. 15Graças a Deus por essa dádiva[27] tão maravilhosa que nem as palavras conseguem expressar!

Paulo defende sua autoridade

△ **10** Agora eu, Paulo, apelo a vocês com a mansidão e a bondade de Cristo, mesmo ciente de que vocês me consideram fraco pessoalmente e duro apenas a distância, quando lhes escrevo. 2Pois bem, suplico-lhes que, quando eu for visitá-los, não precise ser duro com aqueles que pensam que agimos segundo motivações humanas.

3Embora sejamos humanos, não lutamos conforme os padrões humanos. 4[28]Usamos as armas poderosas de Deus, e não as armas do mundo, para derrubar as fortalezas do raciocínio humano e acabar com os falsos argumentos. 5Destruímos todas as opiniões arrogantes que impedem as pessoas de conhecer a Deus. Levamos cativo todo pensamento rebelde e o ensinamos a obedecer a Cristo. 6E, depois que vocês se tornarem inteiramente obedientes, estaremos prontos para punir todos que insistirem em desobedecer.

7Vocês se preocupam apenas com o que é aparente.[29] Aqueles que afirmam pertencer a Cristo devem reconhecer que pertencemos a Cristo tanto quanto eles. 8Pode parecer que estou me orgulhando além do que deveria da autoridade que o Senhor nos deu, mas nossa autoridade visa edificar vocês, e não destruí-los. Portanto, não me envergonharei de usá-la.

9Não é minha intenção assustar vocês com minhas cartas. 10Pois alguns dizem: "As cartas de Paulo são exigentes e enérgicas, mas em pessoa ele é fraco e seus discursos de nada valem". 11Essa gente deveria perceber que, quando estivermos presentes em pessoa, nossas ações serão tão enérgicas quanto aquilo que dizemos a distância, em nossas cartas.

12 Não nos atreveríamos a nos classificar como esses indivíduos nem a nos
comparar com eles, que se julgam tão importantes. Ao se compararem apenas
uns com os outros, usando a si mesmos como medida, só mostram como são
ignorantes.
13 Não nos orgulharemos do que se fez fora de nosso campo de autoridade.
Antes, nos orgulharemos apenas do que aconteceu dentro dos limites da obra
que Deus nos confiou, que inclui nosso trabalho com vocês. 14 Quando
afirmamos ter autoridade sobre vocês, não ultrapassamos esses limites, pois
fomos os primeiros a chegar até vocês com as boas-novas de Cristo.
15 Também não nos orgulhamos do trabalho realizado por outros nem
assumimos o crédito por ele. Pelo contrário, esperamos que sua fé cresça de
tal modo que se ampliem os limites de nosso trabalho entre vocês. 16 Então
poderemos anunciar as boas-novas em outros lugares, para além de sua região,
onde ninguém esteja trabalhando. Assim, ninguém pensará que estamos nos
orgulhando do trabalho feito em território de outros. 17 Como dizem as
Escrituras: "Quem quiser orgulhar-se, orgulhe-se somente no Senhor".[30]
18 Quando alguém elogia a si mesmo, esse elogio não tem valor algum. O
importante mesmo é ser aprovado pelo Senhor.

Paulo e os falsos apóstolos

Δ **11** Espero que vocês suportem um pouco mais de minha insensatez. Por
favor, continuem a ser pacientes comigo, 2 pois o cuidado que tenho com
vocês vem do próprio Deus. Eu os prometi como noiva[31] pura a um único
marido, Cristo. 3 No entanto, temo que sua devoção pura e completa a Cristo
seja corrompida de algum modo, como Eva foi enganada pela astúcia da
serpente. 4 Vocês aceitam de boa vontade o que qualquer um lhes diz, mesmo
que anuncie um Jesus diferente daquele que lhes anunciamos, ou um espírito
diferente daquele que vocês receberam, ou boas-novas diferentes daquelas em
que vocês creram.
5 Contudo, não me considero em nada inferior aos tais "superapóstolos" que
ensinam essas coisas. 6 Posso não ter a técnica de um grande orador, mas não
me falta conhecimento. Deixamos isso bem claro a vocês de todas as formas
possíveis.

7 Será que fiz mal quando me humilhei e os honrei anunciando-lhes as boas-
novas de Deus sem esperar nada em troca? 8 Para servir vocês sem lhes ser
pesado, tomei contribuições de outras igrejas que eram mais pobres que vocês.
9 E, quando estive com vocês e não tinha o suficiente para me sustentar, não fui
um peso para ninguém, pois os irmãos que vieram da Macedônia trouxeram
tudo de que eu precisava. Nunca fui um peso para vocês, e nunca serei. 10 Tão
certo como a verdade de Cristo está em mim, ninguém em toda a Acaia[32]
jamais me impedirá de me orgulhar disso. 11 Por quê? Por que não os amo?
Deus sabe quanto os amo!

12 Assim, continuarei a fazer o que sempre tenho feito. Com isso, frustrarei
aqueles que procuram uma oportunidade de se orgulhar de realizar um
trabalho como o nosso. 13 Esses indivíduos são falsos apóstolos, obreiros
enganosos disfarçados de apóstolos de Cristo. 14 Mas não me surpreendo. Até
mesmo Satanás se disfarça de anjo de luz. 15 Portanto, não é de admirar que
seus servos também finjam ser servos da justiça. No fim, receberão o castigo
que suas obras merecem.

As muitas provações de Paulo

16 Volto a dizer: não pensem que sou insensato, mas, se o fizerem, aceitem-me
como insensato, para que eu também me orgulhe um pouco. 17 Não expresso
esse meu orgulho como algo que vem do Senhor, mas como um insensato o
faria. 18 Uma vez que outros se orgulham de suas realizações humanas, farei o
mesmo. 19 Afinal, vocês se consideram sábios, mas suportam de boa vontade
os insensatos. 20 Aceitam que outros os escravizem, devorem seus bens, se
aproveitem de vocês, os menosprezem e lhes batam no rosto. 21 Envergonho-
me de dizer que fomos "fracos" demais para agir desse modo!

Em qualquer coisa que eles se atrevem a se orgulhar (mais uma vez falo
como insensato), eu também me atrevo. 22 Eles são hebreus? Eu também sou.
São israelitas? Eu também sou. São descendentes de Abraão? Eu também sou.
23 São servos de Cristo? Sei que dou a impressão de estar louco, mas digo que
tenho servido muito mais. Trabalhei com mais dedicação, fui encarcerado
com mais frequência, perdi a conta de quantas vezes fui açoitado e, em várias
ocasiões, enfrentei a morte. 24 Cinco vezes recebi dos líderes judeus os trinta e
nove açoites. 25 Três vezes fui golpeado com varas. Fui apedrejado uma vez.

Três vezes sofri naufrágio. Certa ocasião, passei uma noite e um dia no mar, à
deriva. 26Realizei várias jornadas longas. Enfrentei perigos em rios e com
assaltantes. Enfrentei perigos de meu próprio povo, bem como dos gentios.
Enfrentei perigos em cidades, em desertos e no mar. E enfrentei perigos por
causa de homens que se diziam irmãos, mas não eram. 27Tenho trabalhado
arduamente, horas a fio, e passei muitas noites sem dormir. Passei fome e
senti sede, e muitas vezes fiquei em jejum. Tremi de frio por não ter roupa
suficiente para me agasalhar.

28Além disso tudo, sobre mim pesa diariamente a preocupação com todas
as igrejas. 29Quem está fraco, que eu também não sinta fraqueza? Quem se
deixa levar pelo caminho errado, que a indignação não me consuma?

30Portanto, se devo me orgulhar, prefiro que seja das coisas que mostram
como sou fraco. 31Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus, que é digno de louvor
eterno, sabe que não estou mentindo. 32Quando estava em Damasco, o
governador sob o rei Aretas pôs guardas às portas da cidade para me capturar.
33Para escapar dele, tive de ser baixado num cesto grande, de uma janela no
muro da cidade.

A visão de Paulo e o espinho na carne

△ **12** É necessário prosseguir com meus motivos de orgulho. Mesmo que isso
não me sirva de nada, vou lhes falar agora das visões e revelações que recebi
do Senhor.

2Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado ao
terceiro céu. Se foi no corpo ou fora do corpo, não sei; só Deus o sabe. 3Sim,
somente Deus sabe se foi no corpo ou fora do corpo. Mas eu sei 4que tal
homem foi arrebatado ao paraíso e ouviu coisas tão maravilhosas que não
podem ser expressas em palavras, coisas que a nenhum homem é permitido
relatar.

5Da experiência desse homem eu teria razão de me orgulhar, mas não o
farei; na verdade, minhas fraquezas são minha única razão de orgulho. 6Se
quisesse me orgulhar, não seria insensato de fazê-lo, pois estaria dizendo a
verdade. Mas não o farei, pois não quero que ninguém me dê crédito além do
que pode ver em minha vida ou ouvir em minha mensagem, 7ainda que eu

tenha recebido revelações tão maravilhosas. Portanto, para evitar que eu me tornasse arrogante, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás para me atormentar e impedir qualquer arrogância.

8 Em três ocasiões, supliquei ao Senhor que o removesse, 9 mas ele disse:
"Minha graça é tudo de que você precisa. Meu poder opera melhor na
fraqueza". Portanto, agora fico feliz de me orgulhar de minhas fraquezas, para
que o poder de Deus opere por meu intermédio. 10 Por isso aceito com prazer
fraquezas e insultos, privações, perseguições e aflições que sofro por Cristo.
Pois, quando sou fraco, então é que sou forte.

A preocupação de Paulo com os coríntios

11 Vocês me obrigaram a agir como insensato. Vocês é que deveriam me
elogiar, pois, embora eu nada seja, não sou inferior a esses "superapóstolos".
12 Quando estive com vocês, certamente dei provas de que sou apóstolo, pois
com grande paciência realizei sinais, maravilhas e milagres entre vocês. 13 A
única coisa que não fiz, e que faço nas outras igrejas, foi me tornar um peso
para vocês. Perdoem-me por essa injustiça!

14 Agora irei visitá-los pela terceira vez e não serei um peso para vocês. Não
quero seus bens; quero vocês. Afinal, os filhos não ajuntam riquezas para os
pais. Ao contrário, são os pais que ajuntam riquezas para os filhos. 15 Por
vocês, de boa vontade me desgastarei e gastarei tudo que tenho, embora
pareça que, quanto mais eu os ame, menos vocês me amam.

16 Talvez reconheçam que não fui um peso para vocês, mas pensem que,
mesmo assim, fui astuto e usei de artimanhas para tirar proveito de vocês.
17 Mas como? Algum dos homens que lhes enviei se aproveitou de vocês?
18 Quando insisti com Tito para que fosse visitá-los e enviei com ele outro
irmão, por acaso Tito os explorou? Não temos nós o mesmo espírito e
andamos nos passos um do outro, agindo do mesmo modo?

19 Talvez vocês pensem que estamos apresentando desculpas. Não é
verdade. Dizemos tais coisas como servos de Cristo, tendo Deus como
testemunha. Tudo que fazemos, amados, é para fortalecê-los. 20 Pois temo que,
ao visitá-los, não goste daquilo que encontrarei e vocês não gostem de minha
reação. Temo que encontre brigas, inveja, ira, egoísmo, calúnia, intrigas,
arrogância e desordem. 21 Sim, temo que, ao visitá-los outra vez, Deus me

humilhe diante de vocês e eu venha a me entristecer porque muitos de vocês não abandonaram os pecados que cometiam no passado e não se arrependeram de sua impureza, sua imoralidade sexual e seu anseio por prazeres sensuais.

Conselhos finais de Paulo

Δ **13** Esta é a terceira vez que irei visitá-los. "Os fatos a respeito de cada caso devem ser confirmados pelo depoimento de duas ou três testemunhas."[33]
2Em minha segunda visita, já adverti aqueles que estavam em pecado. Agora, como naquela ocasião, volto a adverti-los e também os demais de que, da próxima vez, não os pouparei.

3Eu lhes darei todas as provas que desejarem de que Cristo fala por meu intermédio. Ele não é fraco ao tratar com vocês. Ao contrário, é poderoso entre vocês. **4**Embora ele tenha sido crucificado em fraqueza, agora vive pelo poder de Deus. Nós também somos fracos, como Cristo foi, mas, quando tratarmos com vocês, estaremos vivos com ele e teremos o poder de Deus.

5Examinem a si mesmos. Verifiquem se estão praticando o que afirmam crer. Assim, poderão ser aprovados. Certamente sabem que Jesus Cristo está entre vocês;[34] do contrário, já foram reprovados. **6**Minha expectativa é que, uma vez que se examinarem, reconheçam que não fomos reprovados.

7Oramos a Deus para que vocês não façam o que é mau, não para que pareça que fomos aprovados em nosso serviço, mas para que façam o que é certo, mesmo que pareça que fomos reprovados ao repreendê-los. **8**Pois não podemos resistir à verdade, mas devemos sempre defendê-la. **9**Ficamos alegres quando estamos fracos, se isso ajudar a mostrar que, na realidade, vocês estão fortes. Oramos para que sejam restaurados.

10Escrevo-lhes essas coisas antes de visitá-los, na esperança de que, ao chegar, não precise tratá-los severamente. Meu desejo é usar a autoridade que o Senhor me deu para fortalecê-los, e não para destruí-los.

Saudações finais de Paulo

11Irmãos, encerro minha carta com estas últimas palavras: Alegrem-se. Cresçam até alcançar a maturidade. Encorajem-se mutuamente. Vivam em harmonia e paz. Então o Deus de amor e paz estará com vocês.

12 Saúdem uns aos outros com beijo santo. 13 Todo o povo santo lhes envia
saudações.
14 [35]Que a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do
Espírito Santo sejam com todos vocês.

[1] **1.1** A *Acaia* era a região sul da península grega.

[2] **1.12** Alguns manuscritos trazem *honestidade*.

[3] **1.16** A *Macedônia* ficava no norte da Grécia.

[4] **1.19** Em grego, *Silvano*.

[5] **2.17** Alguns manuscritos trazem *como os demais.*

[6] **3.2** Alguns manuscritos trazem *em seu.*

[7] **3.7** Ou *ministério*; também em 3.8,9,11,12.

[8] **4.6** Ver Gn 1.3.

[9] **4.7** Em grego, *Agora temos esse tesouro em vasos de barro*.

[10] **4.13** Sl 116.10.

[11] **5.12** Alguns manuscritos trazem *de si mesmos.*

[12] **5.14** Ou *o amor de Cristo nos controla*.

[13] **5.21** Ou *aquele que nunca pecou foi feito pecado por nós.*

[14] **6.1** Ou *Conforme trabalhamos juntos.*

[15] **6.2** Is 49.8, conforme a Septuaginta.

[16] **6.6** Ou *por nossa santidade de espírito.*

[17] **6.15** Em grego, *entre Cristo e Beliar*; vários outros manuscritos traduzem esse nome do diabo como *Beliã*, *Beliabe* ou *Belial*.

[18] **6.16** Lv 26.12; Ez 37.27.

[19] **6.17** Is 52.11; Ez 20.34, conforme a Septuaginta.

[20] **6.18** 2Sm 7.14.

[21] **8.7** Alguns manuscritos trazem *em seu amor por nós.*

[22] **8.15** Êx 16.18.

[23] **8.19** Ver 1Co 16.3-4.

[24] **9.7a** Ou *com tristeza*.

[25] **9.7b** Ver nota em Pv 22.8.

[26] **9.9** Sl 112.9.

[27] **9.15** Em grego, *sua dádiva*, isto é, de Deus.

[28] **10.4** As traduções, em geral, dividem os versículos 4 e 5 de formas diferentes.

[29] **10.7** Ou *Prestem atenção no que é óbvio!*

[30] **10.17** Jr 9.24.

[31] **11.2** Em grego, *virgem*.

[32] **11.10** A *Acaia* era a região sul da península grega.

[33] **13.1** Dt 19.15.

[34] **13.5** Ou *em vocês*.

[35] **13.14** Em algumas traduções, o versículo 13 faz parte do 12. Nesse caso, o versículo 14 se torna o 13.

Gálatas

Saudações de Paulo

Δ **1** Eu, Paulo, apóstolo, nomeado não por um grupo de pessoas, nem por
alguma autoridade humana, mas pelo próprio Jesus Cristo e por Deus, o Pai,
que ressuscitou Jesus dos mortos, 2escrevo esta carta, com todos os irmãos que
estão comigo, às igrejas da Galácia.

3Que Deus, o Pai, e nosso Senhor Jesus Cristo[1] lhes deem graça e paz. 4Jesus
entregou sua vida por nossos pecados, a fim de nos resgatar deste mundo
mau, conforme Deus, nosso Pai, havia planejado. 5Toda a glória a Deus para
todo o sempre! Amém.

Uma só mensagem de boas-novas

6Admiro-me que vocês estejam se afastando tão depressa daquele que os
chamou para si por meio da graça de Cristo. Vocês estão seguindo um
caminho diferente que se faz passar pelas boas-novas, 7mas que não são boas-
novas de maneira nenhuma. Estão sendo perturbados por aqueles que
distorcem deliberadamente as boas-novas de Cristo.

8Que seja amaldiçoado qualquer um, incluindo nós, ou mesmo um anjo do
céu, que anunciar boas-novas diferentes das que nós lhes anunciamos.
9Repito o que disse antes: se alguém anunciar boas-novas diferentes das que
vocês receberam, que seja amaldiçoado.

10Acaso estou tentando conquistar a aprovação das pessoas? Ou será que
procuro a aprovação de Deus? Se meu objetivo fosse agradar as pessoas, não
seria servo de Cristo.

A mensagem de Paulo vem de Cristo

11Irmãos, quero que vocês entendam que a mensagem das boas-novas por
mim anunciada não provém do raciocínio humano. 12Não a recebi de fonte

humana, e ninguém a ensinou a mim. Ao contrário, eu a recebi por revelação de Jesus Cristo.[2]

13Vocês sabem como eu era quando seguia a religião judaica, como
perseguia com violência a igreja de Deus. Não media esforços para destruí-la.
14Superava a muitos dos judeus de minha geração, sendo extremamente
zeloso pelas tradições de meus antepassados.

15Contudo, ainda antes de eu nascer, Deus me escolheu e me chamou por
sua graça. Foi do agrado dele 16revelar seu Filho a mim,[3] para que eu o
anunciasse aos gentios.

Quando isso aconteceu, não consultei ser humano algum.[4] 17Tampouco
subi a Jerusalém para pedir o conselho daqueles que eram apóstolos antes de
mim. Em vez disso, fui à Arábia e depois voltei à cidade de Damasco.

18Então, passados três anos, fui a Jerusalém para conhecer Pedro,[5] com
quem permaneci quinze dias. 19O único outro apóstolo que vi naquela ocasião
foi Tiago, irmão do Senhor. 20Afirmo diante de Deus que o que lhes escrevo
não é mentira.

21Depois disso, fui às províncias da Síria e da Cilícia. 22As igrejas em Cristo
que estão na Judeia ainda não me conheciam pessoalmente. 23Sabiam apenas
o que as pessoas diziam: "Aquele que nos perseguia agora anuncia a mesma fé
que antes tentava destruir". 24E louvavam a Deus por minha causa.

Os apóstolos aceitam Paulo

△ **2** Catorze anos depois, voltei a Jerusalém, dessa vez com Barnabé, e Tito
também nos acompanhou. 2Fui para lá por causa de uma revelação. Reuni-me
em particular com os líderes e compartilhei com eles as boas-novas que tenho
anunciado aos gentios. Queria me certificar de que estávamos de acordo, pois
temia que meus esforços, anteriores e presentes, fossem considerados inúteis.
3Mas eles me apoiaram e nem sequer exigiram que Tito, que me
acompanhava, fosse circuncidado, embora fosse gentio.[6]

4Essa questão foi levantada apenas por causa de alguns falsos irmãos que se
infiltraram em nosso meio para nos espionar e nos tirar a liberdade que temos
em Cristo Jesus. Sua intenção era nos escravizar, 5mas não cedemos a eles

nem por um momento, a fim de preservar a verdade das boas-novas para vocês.

6Quanto aos líderes — cuja reputação, a propósito, não fez diferença
alguma para mim, pois Deus não age com favoritismo —, nada tiveram a
acrescentar àquilo que eu pregava. 7Ao contrário, viram que me havia sido
confiada a responsabilidade de anunciar as boas-novas aos gentios,[7] assim
como a Pedro tinha sido confiada a responsabilidade de anunciar as boas-
novas aos judeus.[8] 8Pois o mesmo Deus que atuou por meio de Pedro como
apóstolo aos judeus[9] também atuou por meu intermédio como apóstolo aos
gentios.

9De fato, Tiago, Pedro[10] e João, tidos como colunas, reconheceram a graça
que me foi dada e aceitaram Barnabé e a mim como seus colaboradores. Eles
nos incentivaram a dar continuidade à pregação aos gentios, enquanto eles
prosseguiriam no trabalho com os judeus.[11] 10Sua única sugestão foi que
continuássemos a ajudar os pobres, o que sempre fiz com dedicação.

Paulo confronta Pedro

11Mas, quando Pedro veio a Antioquia, tive de opor-me a ele abertamente, pois
o que ele fez foi muito errado. 12No começo, quando chegou, ele comia com os
gentios. Mais tarde, porém, quando vieram alguns amigos de Tiago, começou a
se afastar, com medo daqueles que insistiam na necessidade de circuncisão.
13Como resultado, outros judeus imitaram a hipocrisia de Pedro, e até mesmo
Barnabé se deixou levar por ela.

14Quando vi que não estavam seguindo a verdade das boas-novas, disse a
Pedro diante de todos: “Se você, que é judeu de nascimento, vive como gentio,
e não como judeu, por que agora obriga esses gentios a viverem como judeus?
15Você e eu somos judeus de nascimento, e não pecadores, como os judeus
consideram os gentios. 16E, no entanto, sabemos que uma pessoa é declarada
justa diante de Deus pela fé em Jesus Cristo, e não pela obediência à lei. E
cremos em Cristo Jesus, para que fôssemos declarados justos pela fé em
Cristo, e não porque obedecemos à lei. Pois ninguém é declarado justo diante
de Deus pela obediência à lei”.[12]

17 Mas, se a busca da justiça por meio de Cristo nos torna culpados de
abandonar a lei, isso torna Cristo responsável por nosso pecado? De maneira
nenhuma! 18 Se, pois, reconstruo o antigo sistema da lei que já destruí, então
faço de mim mesmo transgressor da lei. 19 Pois, quando procurei viver por
meio da lei, ela me condenou. Portanto, morri para a lei a fim de viver para
Deus. 20 Fui crucificado com Cristo; assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo
vive em mim. Portanto, vivo neste corpo terreno pela fé no Filho de Deus, que
me amou e se entregou por mim. 21 Não considero a graça de Deus algo sem
sentido. Pois, se a obediência à lei nos tornasse justos diante de Deus, não
haveria necessidade alguma de Cristo morrer.

A lei e a fé em Cristo

Δ **3** Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou? Jesus Cristo não lhes foi
explicado tão claramente como se tivessem visto com os próprios olhos a
morte dele na cruz? 2 Deixem-me perguntar apenas uma coisa: vocês
receberam o Espírito porque obedeceram à lei ou porque creram na
mensagem que ouviram? 3 Será que perderam o juízo? Tendo começado no
Espírito, por que agora procuram tornar-se perfeitos por seus próprios
esforços? 4 Será que foi à toa que passaram por tantos sofrimentos? É claro que
não foi à toa!

5 Volto a perguntar: acaso aquele que lhes deu o Espírito e realizou milagres
entre vocês agiu assim porque vocês obedeceram à lei ou porque creram na
mensagem que ouviram?

6 Da mesma forma, "Abraão creu em Deus, e assim foi considerado justo".[13]
7 Logo, os verdadeiros filhos de Abraão são aqueles que creem.

8 As Escrituras previram esse tempo em que Deus declararia os gentios
justos por meio da fé. Ele anunciou essas boas-novas a Abraão há muito
tempo, quando disse: "Todas as nações da terra serão abençoadas por seu
intermédio".[14] 9 Portanto, todos os que creem participam da mesma bênção
que Abraão recebeu por crer.

10 Contudo, os que confiam na lei para serem declarados justos estão sob
maldição, pois as Escrituras dizem: "Maldito quem não se mantiver obediente
a tudo que está escrito no Livro da Lei".[15] 11 É evidente, portanto, que ninguém

pode ser declarado justo diante de Deus pela lei. Pois as Escrituras dizem: “O justo viverá pela fé”.[16] 12A lei, porém, não é baseada na fé, pois diz: “Quem obedece à lei viverá por ela”.[17]

13Mas Cristo nos resgatou da maldição pronunciada pela lei tomando sobre si a maldição por nossas ofensas. Pois as Escrituras dizem: “Maldito todo aquele que é pendurado num madeiro”.[18] 14Por meio de Cristo Jesus, os gentios foram abençoados com a mesma bênção de Abraão, para que recebêssemos, pela fé, o Espírito prometido.

A lei e a promessa de Deus

15Irmãos, apresento-lhes um exemplo da vida diária. Ninguém pode anular ou fazer acréscimos a uma aliança irrevogável. 16Pois bem, Deus fez a promessa a Abraão e a seu descendente.[19] Observem que as Escrituras não dizem “a seus descendentes”,[20] como se fosse uma referência a muitos, mas sim “a seu descendente”, isto é, Cristo. 17É isto que quero dizer: a lei, que veio 430 anos depois, não pode anular a aliança que Deus estabeleceu com Abraão, pois nesse caso a promessa seria quebrada. 18Portanto, se a herança pudesse ser recebida pela obediência à lei, ela não viria pela aceitação da promessa. No entanto, Deus, em sua bondade, a concedeu a Abraão como promessa.

19Qual era, então, o propósito da lei? Ela foi acrescentada à promessa para mostrar às pessoas seus pecados. Mas a lei deveria durar apenas até a vinda do descendente prometido. Por meio de anjos, a lei foi entregue a um mediador. 20O mediador, porém, só é necessário quando dois ou mais precisam chegar a um acordo, e Deus é um só.

21Existe, portanto, algum conflito entre a lei e as promessas de Deus?[21] De maneira nenhuma! Se a lei fosse capaz de nos conceder nova vida, seríamos declarados justos pela obediência a ela. 22Mas as Escrituras afirmam que somos todos prisioneiros do pecado, de modo que nós, os que cremos, recebemos a promessa de libertação apenas pela fé em Jesus Cristo.

Filhos de Deus pela fé

23Antes que o caminho da fé se tornasse disponível, fomos colocados sob a custódia da lei e mantidos sob a sua guarda, até que essa fé fosse revelada.

24 Em outras palavras, a lei foi nosso guardião até a vinda de Cristo; ela nos
protegeu até que, por meio da fé, pudéssemos ser declarados justos. 25 Agora
que veio o caminho da fé, não precisamos mais da lei como guardião.
26 Pois todos vocês são filhos de Deus por meio da fé em Cristo Jesus.
27 Todos que foram unidos com Cristo no batismo se revestiram de Cristo.
28 Não há mais judeu nem gentio,[22] escravo nem livre, homem nem mulher,[23]
pois todos vocês são um em Cristo Jesus. 29 E agora que pertencem a Cristo, são
verdadeiros filhos[24] de Abraão, herdeiros dele segundo a promessa de Deus.

4 Δ Portanto, pensem da seguinte forma: enquanto não atingir a idade
adequada, o herdeiro não está numa posição muito melhor que a de um
escravo, apesar de ser dono de todos os bens. 2 Deve obedecer a seus tutores e
administradores até a idade determinada por seu pai. 3 O mesmo acontecia
conosco. Éramos como crianças; éramos escravos dos princípios básicos deste
mundo.
4 Mas, quando chegou o tempo certo, Deus enviou seu Filho, nascido de uma
mulher e sob a lei. 5 Assim o fez para resgatar a nós que estávamos sob a lei, a
fim de nos adotar como seus filhos. 6 E, porque nós somos[25] seus filhos, Deus
enviou ao nosso coração o Espírito de seu Filho, e por meio dele clamamos:
"*Aba*,[26] Pai". 7 Agora você já não é escravo, mas filho de Deus. E, uma vez que é
filho, Deus o tornou herdeiro dele.

A preocupação de Paulo com os gálatas

8 Antes de conhecerem a Deus, vocês eram escravos de supostos deuses que,
na verdade, nem existem. 9 Agora que conhecem a Deus, ou melhor, agora que
Deus os conhece, por que desejam voltar atrás e tornar-se novamente escravos
dos frágeis e inúteis princípios básicos deste mundo? 10 Vocês insistem em
guardar certos dias, meses, estações ou anos. 11 Temo por vocês. Talvez meu
árduo trabalho em seu favor tenha sido inútil.
12 Irmãos, peço-lhes que sejam como eu, pois eu também sou como vocês. E
vocês não me trataram mal 13 e certamente se lembram de que eu estava
doente quando lhes anunciei as boas-novas pela primeira vez. 14 Embora
minha saúde precária fosse uma tentação para me rejeitarem, vocês não me

desprezaram nem me mandaram embora. Ao contrário, acolheram-me e cuidaram de mim como se eu fosse um anjo de Deus, ou mesmo o próprio Cristo Jesus. 15Que aconteceu com a alegria que vocês demonstraram naquela ocasião? Estou certo de que, se fosse possível, teriam arrancado os próprios olhos e os teriam dado a mim. 16Acaso me tornei inimigo de vocês porque lhes digo a verdade?

17Esses falsos mestres estão extremamente ansiosos para agradá-los, mas suas intenções não são boas. Querem afastá-los de mim para que dependam deles. 18Se alguém deseja agradá-los, muito bem; mas que o faça sempre, e não só quando estou com vocês.

19Ó meus filhos queridos, sinto como se estivesse passando outra vez pelas dores de parto por sua causa, e elas continuarão até que Cristo seja plenamente desenvolvido em vocês. 20Gostaria de poder estar aí com vocês para lhes falar em outro tom. Mas, distante como estou, não sei o que mais fazer para ajudá-los.

Os dois filhos de Abraão

21Digam-me, vocês que desejam viver debaixo da lei: acaso sabem o que a lei diz de fato? 22De acordo com as Escrituras, Abraão teve dois filhos, um nascido de uma escrava e outro de sua esposa, que era livre.[27] 23O filho da escrava nasceu segundo a vontade humana; o filho da mulher livre nasceu segundo a promessa.

24Essas duas mulheres ilustram duas alianças. A primeira, Hagar, representa o monte Sinai, onde o povo recebeu a lei que o escravizou. 25E Hagar, que é o monte Sinai, na Arábia, representa a Jerusalém de agora,[28] pois ela e seus filhos vivem sob a escravidão da lei. 26A segunda, Sara, representa a Jerusalém celestial. Ela é a mulher livre, e é nossa mãe. 27Como dizem as Escrituras:

"Alegre-se, mulher sem filhos,
você que nunca deu à luz!
Grite de alegria,
você que nunca esteve em trabalho de parto!
Pois a abandonada agora tem mais filhos

que a mulher que vive com o marido”.[29]

28 E vocês, irmãos, são filhos da promessa, como Isaque. 29 Ismael, o filho
nascido da vontade humana, perseguiu Isaque, o filho nascido do poder do
Espírito, e o mesmo ocorre agora.
30 Mas o que dizem as Escrituras sobre isso? “Livre-se da escrava e do filho
dela, pois o filho da escrava não será herdeiro junto com o filho da mulher
livre.”[30] 31 Portanto, irmãos, não somos filhos da escrava; somos filhos da
mulher livre.

Liberdade em Cristo

△ **5** Portanto, permaneçam firmes nessa liberdade, pois Cristo
verdadeiramente nos libertou. Não se submetam novamente à escravidão da
lei.
2 Prestem atenção! Eu, Paulo, lhes digo: se vocês se deixarem ser
circuncidados, Cristo de nada lhes servirá. 3 Volto a dizer: todo aquele que se
deixa ser circuncidado deve obedecer a toda a lei. 4 Pois, se vocês procuram
tornar-se justos diante de Deus pelo cumprimento da lei, foram separados de
Cristo e caíram para longe da graça.
5 Mas nós que vivemos pelo Espírito esperamos ansiosamente receber pela
fé a justiça que Deus nos prometeu. 6 Pois, em Cristo Jesus, não há benefício
algum em ser ou não circuncidado. O que importa é a fé que se expressa pelo
amor.
7 Vocês estavam indo bem na corrida; quem os impediu de seguir a verdade?
8 Certamente não foi Deus quem os levou a pensar assim, pois ele os chamou
para serem livres. 9 Um pouco de fermento se espalha por toda a massa.
10 Confio que o Senhor os guardará de crer em falsos ensinamentos. Aquele
que os perturbar, seja ele quem for, será julgado.
11 Irmãos, se eu ainda prego que vocês devem ser circuncidados, como
dizem alguns, por que continuo a ser perseguido? Se eu não pregasse a
salvação exclusivamente por meio da cruz, ninguém se ofenderia. 12 Esses
sujeitos que os perturbam deveriam castrar a si mesmos!
13 Porque vocês, irmãos, foram chamados para viver em liberdade. Não a
usem, porém, para satisfazer sua natureza humana. Ao contrário, usem-na

para servir uns aos outros em amor. 14Pois toda a lei pode ser resumida neste
único mandamento: "Ame o seu próximo como a si mesmo".[31] 15Mas, se vocês
estão sempre mordendo e devorando uns aos outros, tenham cuidado, pois
correm o risco de se destruírem.

A vida pelo Espírito

16Por isso digo: deixem que o Espírito guie sua vida. Assim, não satisfarão os
anseios de sua natureza humana. 17A natureza humana deseja fazer
exatamente o oposto do que o Espírito quer, e o Espírito nos impele na direção
contrária àquela desejada pela natureza humana. Essas duas forças se
confrontam o tempo todo, de modo que vocês não têm liberdade de pôr em
prática o que intentam fazer. 18Quando, porém, são guiados pelo Espírito, não
estão debaixo da lei.

19Quando seguem os desejos da natureza humana, os resultados são
extremamente claros: imoralidade sexual, impureza, sensualidade, 20idolatria,
feitiçaria, hostilidade, discórdias, ciúmes, acessos de raiva, ambições egoístas,
dissensões, divisões, 21inveja, bebedeiras, festanças desregradas e outros
pecados semelhantes. Repito o que disse antes: quem pratica essas coisas não
herdará o reino de Deus.

22Mas o Espírito produz este fruto: amor, alegria, paz, paciência,
amabilidade, bondade, fidelidade, 23mansidão e domínio próprio. Não há lei
contra essas coisas!

24Aqueles que pertencem a Cristo Jesus crucificaram as paixões e os desejos
de sua natureza humana. 25Uma vez que vivemos pelo Espírito, sigamos a
direção do Espírito em todas as áreas de nossa vida. 26Não nos tornemos
orgulhosos, provocando e invejando uns aos outros.

Colhemos aquilo que semeamos

△ **6** Irmãos, se alguém for vencido por algum pecado, vocês que são guiados
pelo Espírito devem, com mansidão, ajudá-lo a voltar ao caminho certo. E cada
um cuide para não ser tentado. 2Ajudem a levar os fardos uns dos outros e
obedeçam, desse modo, à lei de Cristo. 3Se vocês se consideram importantes
demais para ajudar os outros, estão apenas enganando a si mesmos.

4Cada um preste muita atenção em seu trabalho, pois então terá a satisfação
de havê-lo feito bem e não precisará se comparar com os outros. 5Porque cada
um de nós é responsável pela própria conduta.
6Aqueles que recebem o ensino da palavra devem repartir com seus mestres
todas as coisas boas.
7Não se deixem enganar: ninguém pode zombar de Deus. A pessoa sempre
colherá aquilo que semear. 8Quem vive apenas para satisfazer sua natureza
humana colherá dessa natureza ruína e morte. Mas quem vive para agradar o
Espírito colherá do Espírito a vida eterna. 9Portanto, não nos cansemos de
fazer o bem. No momento certo, teremos uma colheita de bênçãos, se não
desistirmos. 10Por isso, sempre que tivermos oportunidade, façamos o bem a
todos, especialmente aos da família da fé.

Conselhos finais de Paulo

11Vejam com que letras grandes lhes escrevo, de próprio punho, estas palavras
finais!
12Aqueles que procuram obrigá-los a se circuncidarem desejam causar boa
impressão para outros, a fim de não serem perseguidos por ensinar que
somente a cruz de Cristo pode salvar. 13E nem mesmo aqueles que defendem
a circuncisão cumprem toda a lei. Querem que vocês sejam circuncidados só
para que eles se gloriem disso.
14Quanto a mim, que eu jamais me glorie em qualquer coisa, a não ser na
cruz de nosso Senhor Jesus Cristo. Por causa dessa cruz[32] meu interesse neste
mundo foi crucificado, e o interesse do mundo em mim também morreu.
15Não importa se fomos circuncidados ou não. O que importa é que fomos
transformados em nova criação. 16Que a paz e a misericórdia de Deus estejam
sobre todos os que vivem de acordo com esse princípio e sobre o Israel[33] de
Deus.
17De agora em diante, que ninguém me perturbe com essas coisas, pois levo
em meu corpo cicatrizes que mostram que pertenço a Jesus.
18Irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o espírito de
vocês. Amém.

[1] **1.3** Alguns manuscritos trazem *Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo*.

[2] **1.12** Ou *pela revelação acerca de Jesus Cristo.*

[3] **1.16a** Ou *em mim*.

[4] **1.16b** Em grego, *não consultei carne nem sangue*.

[5] **1.18** Em grego, *Cefas.*

[6] **2.3** Em grego, *fosse grego*.

[7] **2.7a** Em grego, *o evangelho da incircuncisão.*

[8] **2.7b** Em grego, *o evangelho da circuncisão.*

[9] **2.8** Em grego, *apóstolo dos circuncidados.*

[10] **2.9a** Em grego, *Cefas*; também em 2.11,14

[11] **2.9b** Em grego, *com os circuncidados.*

[12] **2.16** Alguns tradutores afirmam que a citação se restringe ao versículo 14, outros, que se estende até o 16, e outros ainda, até o 21.

[13] **3.6** Gn 15.6.

[14] **3.8** Gn 12.3; 18.18; 22.18.

[15] **3.10** Dt 27.26.

[16] **3.11** Hc 2.4.

[17] **3.12** Lv 18.5.

[18] **3.13** Dt 21.23, conforme a Septuaginta.

[19] **3.16a** Em grego, *a sua semente*; também em 3.16c,19. Ver notas em Gn 12.7 e 13.15.

[20] **3.16b** Em grego, *a suas sementes.*

[21] **3.21** Alguns manuscritos trazem *e as promessas?*

[22] **3.28a** Em grego, *nem grego*.

[23] **3.28b** Em grego, *macho nem fêmea*.

[24] **3.29** Em grego, *verdadeira semente*.

[25] **4.6a** Em grego, *vocês são.*

[26] **4.6b** Termo aramaico para “pai”.

[27] **4.22** Ver Gn 16.15; 21.2-3.

[28] **4.25** Alguns manuscritos trazem *E o monte Sinai, na Arábia, agora é como Jerusalém*.

29 **4.27** Is 54.1.

30 **4.30** Gn 21.10.

31 **5.14** Lv 19.18.

32 **6.14** Ou *Por causa dele*.

33 **6.16** Ou *isto é, o Israel*.

Efésios

Saudações de Paulo

Δ **1** Eu, Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, escrevo esta carta
ao povo santo em Éfeso,[1] seguidores fiéis de Cristo Jesus.
2 Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

Bênçãos espirituais

3 Todo louvor seja a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos
abençoou em Cristo com todas as bênçãos espirituais nos domínios celestiais.
4 Mesmo antes de criar o mundo, Deus nos amou e nos escolheu em Cristo
para sermos santos e sem culpa diante dele. 5 Ele nos predestinou para si, para
nos adotar como filhos por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito
de sua vontade. 6 Deus assim o fez para o louvor de sua graça gloriosa, que ele
derramou sobre nós em seu Filho amado.[2] 7 Ele é tão rico em graça que
comprou nossa liberdade com o sangue de seu Filho e perdoou nossos
pecados. 8 Generosamente, derramou sua graça sobre nós e, com ela, toda
sabedoria e todo entendimento.

9 Agora Deus nos revelou sua vontade secreta a respeito de Cristo, isto é, o
cumprimento de seu bom propósito. 10 E o plano é este: no devido tempo, ele
reunirá sob a autoridade de Cristo tudo que existe nos céus e na terra. 11 Além
disso, em Cristo nós nos tornamos herdeiros de Deus,[3] pois ele nos
predestinou conforme seu plano e faz que tudo ocorra de acordo com sua
vontade.

12 O propósito de Deus era que nós, os primeiros a confiar em Cristo,
louvássemos a Deus e lhe déssemos glória. 13 Agora vocês também ouviram a
verdade, as boas-novas da salvação. E, quando creram em Cristo, ele colocou
sobre vocês o selo do Espírito Santo que havia prometido. 14 O Espírito é a

garantia de nossa herança, até o dia em que Deus nos resgatará como sua propriedade, para o louvor de sua glória.

Paulo pede sabedoria espiritual

15 Desde que eu soube de sua fé no Senhor Jesus e de seu amor pelo povo santo
em toda parte, 16 não deixo de agradecer a Deus por vocês. Em minhas
orações, 17 peço que Deus, o Pai glorioso de nosso Senhor Jesus Cristo, lhes dê
sabedoria espiritual[4] e entendimento para que cresçam no conhecimento
dele. 18 Oro para que seu coração seja iluminado, a fim de que compreendam a
esperança concedida àqueles que ele chamou e a rica e gloriosa herança que
ele deu a seu povo santo.[5]

19 Também oro para que entendam a grandeza insuperável do poder de
Deus para conosco, os que cremos. É o mesmo poder grandioso 20 que
ressuscitou Cristo dos mortos e o fez sentar-se no lugar de honra, à direita de
Deus, nos domínios celestiais. 21 Agora ele está muito acima de qualquer
governante, autoridade, poder, líder ou qualquer outro nome não apenas neste
mundo, mas também no futuro. 22 Deus submeteu todas as coisas à autoridade
de Cristo e o fez cabeça de tudo, para o bem da igreja. 23 E a igreja é seu corpo;
ela é preenchida e completada por Cristo, que enche consigo mesmo todas as
coisas em toda parte.

Nova vida com Cristo

Δ **2** Vocês estavam mortos por causa de sua desobediência e de seus muitos
pecados, 2 nos quais costumavam viver, como o resto do mundo, obedecendo
ao comandante dos poderes do mundo invisível.[6] Ele é o espírito que opera no
coração dos que se recusam a obedecer. 3 Todos nós vivíamos desse modo,
seguindo os desejos ardentes e as inclinações de nossa natureza humana.
Éramos, por natureza, merecedores da ira, como os demais.

4 Mas Deus é tão rico em misericórdia e nos amou tanto 5 que, embora
estivéssemos mortos por causa de nossos pecados, ele nos deu vida
juntamente com Cristo. É pela graça que vocês são salvos! 6 Pois ele nos
ressuscitou com Cristo e nos fez sentar com ele nos domínios celestiais,
porque agora estamos em Cristo Jesus. 7 Portanto, nas eras futuras, Deus

poderá apontar-nos como exemplos da riqueza insuperável de sua graça, revelada na bondade que ele demonstrou por nós em Cristo Jesus.

8 Vocês são salvos pela graça, por meio da fé. Isso não vem de vocês; é uma
dádiva de Deus. 9 Não é uma recompensa pela prática de boas obras, para que
ninguém venha a se orgulhar. 10 Pois somos obra-prima de Deus, criados em
Cristo Jesus a fim de realizar as boas obras que ele de antemão planejou para
nós.

União e paz em Cristo

11 Não esqueçam que vocês, gentios, eram chamados de "incircuncidados"
pelos judeus que se orgulhavam da circuncisão, embora ela fosse apenas um
ritual exterior e humano. 12 Naquele tempo, vocês viviam afastados de Cristo.
Não tinham os privilégios do povo de Israel e não conheciam as promessas da
aliança. Viviam no mundo sem Deus e sem esperança. 13 Agora, porém, estão
em Cristo Jesus. Antigamente, estavam distantes de Deus, mas agora foram
trazidos para perto dele por meio do sangue de Cristo.

14 Porque Cristo é nossa paz. Ele uniu judeus e gentios em um só povo ao
derrubar o muro de inimizade que nos separava. 15 Ele acabou com o sistema
da lei, com seus mandamentos e ordenanças, promovendo a paz ao criar para
si, desses dois grupos, uma nova humanidade. 16 Assim, ele os reconciliou com
Deus em um só corpo por meio de sua morte na cruz, eliminando a inimizade
que havia entre eles.

17 Ele trouxe essas boas-novas de paz tanto a vocês que estavam distantes
dele como aos que estavam perto. 18 Agora, por causa do que Cristo fez, todos
temos acesso ao Pai pelo mesmo Espírito.

Um templo para o Senhor

19 Portanto, vocês já não são estranhos e forasteiros, mas concidadãos do povo
santo e membros da família de Deus. 20 Juntos, somos sua casa, edificados
sobre os alicerces dos apóstolos e dos profetas. E a pedra angular é o próprio
Cristo Jesus. 21 Nele somos firmemente unidos, constituindo um templo santo
para o Senhor. 22 Por meio dele, vocês também estão sendo edificados como
parte dessa habitação, onde Deus vive por seu Espírito.

O plano de Deus é revelado

△ **3** Quando penso em tudo isso, eu, Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus para o
bem de vocês, gentios...[7] 2Tomando por certo, a propósito, que vocês sabem
que Deus me deu essa responsabilidade especial de estender sua graça a
vocês. 3Como lhes escrevi anteriormente em poucas palavras, o próprio Deus
revelou esse segredo a mim. 4Ao lerem o que escrevi, entenderão minha
compreensão desse segredo a respeito de Cristo, 5que não foi revelado às
gerações anteriores, mas agora foi revelado, pelo Espírito, aos santos apóstolos
e profetas.

6E este é o segredo revelado: tanto os gentios como os judeus que creem nas
boas-novas participam igualmente das riquezas herdadas pelos filhos de
Deus. Ambos são membros do mesmo corpo e desfrutam a promessa em
Cristo Jesus. 7Pela graça e pelo grande poder de Deus, recebi o privilégio de
servir anunciando essas boas-novas.

8Ainda que eu seja o menos digno de todo o povo santo, recebi, pela graça, o
privilégio de falar aos gentios sobre os tesouros infindáveis que estão
disponíveis a eles em Cristo 9e de explicar a todos esse segredo que Deus, o
Criador de todas as coisas, manteve oculto desde o princípio.

10O plano de Deus era mostrar a todos os governantes e autoridades nos
domínios celestiais, por meio da igreja, as muitas formas da sabedoria divina.
11Esse era seu propósito eterno, que ele realizou por meio de Cristo Jesus,
nosso Senhor.

12Por meio da fé em Cristo, agora nós, com ousadia e confiança, temos
acesso à presença de Deus. 13Portanto, peço-lhes que não desanimem por
causa de minhas provações. É por vocês que sofro; a honra é de vocês.

Paulo pede crescimento espiritual

14Quando penso em tudo isso, caio de joelhos e oro ao Pai,[8] 15o Criador de
todas as coisas nos céus e na terra.[9] 16Peço que, da riqueza de sua glória, ele os
fortaleça com poder interior por meio de seu Espírito. 17Então Cristo habitará
em seu coração à medida que vocês confiarem nele. Suas raízes se
aprofundarão em amor e os manterão fortes. 18Também peço que, como
convém a todo o povo santo, vocês possam compreender a largura, o

comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo. 19Que vocês
experimentem esse amor, ainda que seja grande demais para ser inteiramente
compreendido. Então vocês serão preenchidos com toda a plenitude de vida e
poder que vêm de Deus.

20Toda a glória seja a Deus que, por seu grandioso poder que atua em nós, é
capaz de realizar infinitamente mais do que poderíamos pedir ou imaginar.
21A ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus por todas as gerações, para todo
o sempre! Amém.

Unidade no corpo

△ **4** Portanto, como prisioneiro no Senhor, suplico-lhes que vivam de modo
digno do chamado que receberam. 2Sejam sempre humildes e amáveis,
tolerando pacientemente uns aos outros em amor. 3Façam todo o possível
para se manterem unidos no Espírito, ligados pelo vínculo da paz. 4Pois há um
só corpo e um só Espírito, assim como vocês foram chamados para uma só
esperança.

5Há um só Senhor, uma só fé, um só batismo,
6um só Deus e Pai de tudo,
o qual está sobre todos, em todos, e vive por meio de todos.

7A cada um de nós, porém, ele concedeu uma dádiva,[10] por meio da
generosidade de Cristo. 8Por isso as Escrituras dizem:

"Quando ele subiu às alturas,
levou muitos prisioneiros
e concedeu dádivas ao povo".[11]

9Notem que diz que "ele subiu". Por certo, isso significa que Cristo também
desceu ao mundo inferior.[12] 10E aquele que desceu é o mesmo que subiu
acima de todos os céus, a fim de encher consigo mesmo todas as coisas.

11Ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para
evangelistas, outros para pastores e mestres. 12Eles são responsáveis por
preparar o povo santo para realizar sua obra e edificar o corpo de Cristo, 13até
que todos alcancemos a unidade que a fé e o conhecimento do Filho de Deus

produzem e amadureçamos, chegando à completa medida da estatura de Cristo.

14 Então não seremos mais imaturos como crianças, nem levados de um
lado para outro, empurrados por qualquer vento de novos ensinamentos, e
também não seremos influenciados quando nos tentarem enganar com
mentiras astutas. 15 Em vez disso, falaremos a verdade em amor, tornando-nos,
em todos os aspectos, cada vez mais parecidos com Cristo, que é a cabeça.
16 Ele faz que todo o corpo se encaixe perfeitamente. E cada parte, ao cumprir
sua função específica, ajuda as demais a crescer, para que todo o corpo se
desenvolva e seja saudável em amor.

Viver como filhos da luz

17 Assim, eu lhes digo com a autoridade do Senhor: não vivam mais como os
gentios, levados por pensamentos vazios e inúteis. 18 A mente deles está
mergulhada na escuridão. Andam sem rumo, alienados da vida que Deus dá,
pois são ignorantes e endureceram o coração para ele. 19 Tornaram-se
insensíveis, vivem em função dos prazeres sensuais e praticam avidamente
toda espécie de impureza.

20 Mas não foi isso que vocês aprenderam de Cristo. 21 Uma vez que ouviram
falar de Jesus e foram ensinados sobre a verdade que vem dele, 22 livrem-se de
sua antiga natureza e de seu velho modo de viver, corrompido pelos desejos
impuros e pelo engano. 23 Deixem que o Espírito renove seus pensamentos e
atitudes 24 e revistam-se de sua nova natureza, criada para ser
verdadeiramente justa e santa como Deus.

25 Portanto, abandonem a mentira e digam a verdade a seu próximo, pois
somos todos parte do mesmo corpo. 26 E "não pequem ao permitir que a ira os
controle".[13] Acalmem a ira antes que o sol se ponha, 27 pois ela cria
oportunidades para o diabo.

28 Quem é ladrão, pare de roubar. Em vez disso, use as mãos para trabalhar
com empenho e honestidade e, assim, ajudar generosamente os necessitados.
29 Evitem o linguajar sujo e insultante. Que todas as suas palavras sejam boas e
úteis, a fim de dar ânimo[14] àqueles que as ouvirem.

30 Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, o selo que ele colocou sobre
vocês para o dia em que nos resgatará como sua propriedade.

31 Livrem-se de toda amargura, raiva, ira, das palavras ásperas e da calúnia, e
de todo tipo de maldade. 32 Em vez disso, sejam bondosos e tenham
compaixão uns dos outros, perdoando-se como Deus os perdoou em Cristo.

Viver na luz

△ **5** Portanto, como filhos amados de Deus, imitem-no em tudo que fizerem.
2 Vivam em amor, seguindo o exemplo de Cristo, que nos amou[15] e se entregou
por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus.
3 Que não haja entre vocês imoralidade sexual, impureza ou ganância. Esses
pecados não têm lugar no meio do povo santo. 4 As histórias obscenas, as
conversas tolas e as piadas vulgares não são para vocês. Em vez disso, sejam
agradecidos a Deus. 5 Podem estar certos de que nenhum imoral, impuro ou
ganancioso, que é idólatra, herdará o reino de Cristo e de Deus.
6 Não se deixem enganar por palavras vazias, pois a ira de Deus virá sobre os
que lhe desobedecerem. 7 Não participem do que essas pessoas fazem. 8 Pois
antigamente vocês estavam mergulhados na escuridão, mas agora têm a luz no
Senhor. Vivam, portanto, como filhos da luz! 9 Pois o fruto da luz produz
apenas o que é bom, justo e verdadeiro.
10 Procurem descobrir o que agrada ao Senhor. 11 Não participem dos feitos
inúteis do mal e da escuridão; antes, mostrem sua reprovação expondo-os à
luz. 12 É vergonhoso até mesmo falar daquilo que os maus fazem em segredo.
13 Suas más intenções, porém, ficarão evidentes quando a luz brilhar sobre
elas, 14 pois a luz torna visíveis todas as coisas. Por isso se diz:

"Desperte, você que dorme,
levante-se dentre os mortos,
e Cristo o iluminará".

Viver pelo poder do Espírito

15 Portanto, sejam cuidadosos em seu modo de vida. Não vivam como
insensatos, mas como sábios. 16 Aproveitem ao máximo todas as
oportunidades nestes dias maus. 17 Não ajam de forma impensada, mas
procurem entender a vontade do Senhor. 18 Não se embriaguem com vinho,
pois ele os levará ao descontrole.[16] Em vez disso, sejam cheios do Espírito,

19 cantando salmos, hinos e cânticos espirituais entre si e louvando o Senhor
de coração com música. 20 Por tudo deem graças a Deus, o Pai, em nome de
nosso Senhor Jesus Cristo.

Maridos e esposas

21 Sujeitem-se uns aos outros por temor a Cristo.

22 Esposas, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor. 23 Pois o
marido é o cabeça da esposa, como Cristo é o cabeça da igreja. Ele é o Salvador
de seu corpo, a igreja. 24 Assim como a igreja se sujeita a Cristo, também vocês,
esposas, devem se sujeitar em tudo a seu marido.

25 Maridos, ame cada um a sua esposa, como Cristo amou a igreja. Ele
entregou a vida por ela, 26 a fim de torná-la santa, purificando-a ao lavá-la com
água por meio da palavra. 27 Assim o fez para apresentá-la a si mesmo como
igreja gloriosa, sem mancha, ruga ou qualquer outro defeito, mas santa e sem
culpa. 28 Da mesma forma, os maridos devem amar cada um a sua esposa,
como amam o próprio corpo, pois o homem que ama sua esposa na verdade
ama a si mesmo. 29 Ninguém odeia o próprio corpo, mas o alimenta e cuida
dele, como Cristo cuida da igreja. 30 E nós somos membros de seu corpo.

31 "Por isso o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, e os dois se
tornam um só."[17] 32 Esse é um grande mistério, mas ilustra a união entre Cristo
e a igreja. 33 Portanto, volto a dizer: cada homem deve amar a esposa como
ama a si mesmo, e a esposa deve respeitar o marido.

Filhos e pais

△ **6** Filhos, obedeçam a seus pais no Senhor, porque isso é o certo a fazer.
2 "Honre seu pai e sua mãe." Esse é o primeiro mandamento com promessa.
3 Se honrar pai e mãe, "tudo lhe irá bem e terá vida longa na terra".[18]

4 Pais, não tratem seus filhos de modo a irritá-los; antes, eduquem-nos com
a disciplina e a instrução que vêm do Senhor.

Escravos e senhores

5 Escravos, obedeçam a seus senhores terrenos com respeito e temor. Sirvam
com sinceridade, como serviriam a Cristo. 6 Procurem agradá-los sempre, e
não apenas quando eles estiverem observando. Como escravos de Cristo,

façam a vontade de Deus de todo o coração. 7Trabalhem com entusiasmo,
como se servissem ao Senhor, e não a homens. 8Lembrem-se de que o Senhor
recompensará cada um de nós pelo bem que fizermos, quer sejamos escravos,
quer livres.

9Senhores, assim também tratem seus escravos. Não os ameacem;
lembrem-se de que vocês e eles têm o mesmo Senhor no céu, e ele não age
com favoritismo.

A armadura completa de Deus

10Uma palavra final: Sejam fortes no Senhor e em seu grande poder. 11Vistam
toda a armadura de Deus, para que possam permanecer firmes contra as
estratégias do diabo. 12Pois nós não lutamos[19] contra inimigos de carne e
sangue, mas contra governantes e autoridades do mundo invisível, contra
grandes poderes neste mundo de trevas e contra espíritos malignos nas
esferas celestiais.

13Portanto, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir ao
inimigo no tempo do mal. Então, depois da batalha, vocês continuarão de pé e
firmes. 14Assim, mantenham sua posição, colocando o cinto da verdade e a
couraça da justiça. 15Como calçados, usem a paz das boas-novas, para que
estejam inteiramente preparados.[20] 16Em todas as situações, levantem o
escudo da fé, para deter as flechas de fogo do maligno. 17Usem a salvação
como capacete e empunhem a espada do Espírito, que é a palavra de Deus.

18Orem no Espírito em todos os momentos e ocasiões. Permaneçam atentos
e sejam persistentes em suas orações por todo o povo santo.

19E orem também por mim. Peçam que Deus me conceda as palavras certas,
para que eu possa explicar corajosamente o segredo revelado pelas boas-
novas.[21] 20Agora estou preso em correntes, mas continuo a anunciar essa
mensagem como embaixador de Deus. Portanto, orem para que eu siga
falando corajosamente em nome dele, como é meu dever.

Saudações finais

21Tíquico lhes dará um relatório completo do que tenho feito e de como tenho
passado. Ele é um irmão amado e um colaborador fiel na obra do Senhor. 22Eu

o enviei a vocês com esse propósito, para que saibam como estamos e para animá-los.

23 A paz seja com vocês, irmãos, e que Deus, o Pai, e o Senhor Jesus Cristo
lhes deem amor e fidelidade. 24 Que a graça de Deus esteja eternamente sobre
todos que amam nosso Senhor Jesus Cristo.

[1] **1.1** A maioria dos manuscritos mais antigos não traz *em Éfeso*.

[2] **1.6** Em grego, *sobre nós no amado*.

[3] **1.11** Ou *nos tornamos herança de Deus*.

[4] **1.17** Ou *lhes dê o Espírito de sabedoria*.

[5] **1.18** Ou *chamou, ao seu povo santo, sua rica e gloriosa herança*.

[6] **2.2** Em grego, *obedecendo ao comandante do poder do ar*.

[7] **3.1** Paulo retoma essa argumentação no versículo 14: "Quando penso em tudo isso, caio de joelhos e oro ao Pai...".

[8] **3.14** Alguns manuscritos acrescentam *de nosso Senhor Jesus Cristo*.

[9] **3.15** Ou *de quem todas as famílias nos céus e na terra recebem o nome*.

[10] **4.7** Em grego, *uma graça*.

[11] **4.8** Sl 68.18.

[12] **4.9** Alguns manuscritos trazem *às partes inferiores da terra*.

[13] **4.26** Sl 4.4.

[14] **4.29** Em grego, *dar graça*.

[15] **5.2** Alguns manuscritos trazem *os amou*.

[16] **5.18** Ou *à dissolução*.

[17] **5.31** Gn 2.24.

[18] **6.2-3** Ver Êx 20.12; Dt 5.16.

[19] **6.12** Alguns manuscritos trazem *vocês não lutam*.

[20] **6.15** Ou *usem a prontidão para pregar as boas-novas de paz*.

[21] **6.19** Em grego, *explicar o mistério do evangelho*; alguns manuscritos trazem apenas *explicar o mistério*.

Filipenses

Saudações de Paulo

△ 1 Paulo e Timóteo, escravos de Cristo Jesus, escrevemos a todo o povo santo
em Cristo Jesus que está em Filipos, incluindo os bispos[1] e diáconos.[2]
2 Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

Ação de graças e oração de Paulo

3 Todas as vezes que penso em vocês, dou graças a meu Deus. 4 Sempre que
oro, peço por todos vocês com alegria, 5 pois são meus cooperadores na
propagação das boas-novas, desde o primeiro dia até agora. 6 Tenho certeza de
que aquele que começou a boa obra em vocês irá completá-la até o dia em que
Cristo Jesus voltar.
7 É apropriado que eu me sinta assim a respeito de vocês, pois os tenho em
meu coração. Vocês têm participado comigo da graça, tanto em minha prisão
como na defesa e confirmação das boas-novas. 8 Deus sabe do meu amor por
vocês e da saudade que tenho de todos, com a mesma compaixão de Cristo
Jesus.
9 Oro para que o amor de vocês transborde cada vez mais e que continuem a
crescer em conhecimento e discernimento. 10 Quero que compreendam o que
é verdadeiramente importante, para que vivam de modo puro e sem culpa até
o dia em que Cristo voltar. 11 Que vocês sejam sempre cheios do fruto da
justiça, que vem por meio de Jesus Cristo, para a glória e o louvor de Deus.

A alegria de Paulo por Cristo ser anunciado

12 Quero que saibam, irmãos, que tudo que me aconteceu tem ajudado a
propagar as boas-novas. 13 Pois todos aqui, incluindo toda a guarda do
palácio,[3] sabem que estou preso por causa de Cristo. 14 E, por causa de minha

prisão, a maioria dos irmãos daqui se tornou mais confiante no Senhor e anuncia a mensagem de Deus[4] com determinação e sem temor.

15É verdade que alguns anunciam a Cristo por inveja e rivalidade, mas outros o fazem de boa vontade. 16Estes pregam por amor, pois sabem que fui designado para defender as boas-novas. 17Aqueles, no entanto, anunciam a Cristo por ambição egoísta, não com sinceridade, mas com o objetivo de aumentar meu sofrimento enquanto estou preso. 18Mas nada disso importa. Sejam as motivações deles falsas, sejam verdadeiras, a mensagem a respeito de Cristo está sendo anunciada, e isso me alegra. E continuarei a me alegrar, 19pois sei que, com suas orações e o auxílio do Espírito de Jesus Cristo, isso resultará em minha libertação.

A vida de Paulo é dedicada a Cristo

20Minha grande expectativa e esperança é que eu jamais seja envergonhado, mas que continue a trabalhar corajosamente, como sempre fiz, de modo que Cristo seja honrado por meu intermédio, quer eu viva, quer eu morra. 21Pois, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro. 22Mas, se continuar vivo, posso trabalhar e produzir fruto para Cristo. Na verdade, não sei o que escolher. 23Estou dividido entre os dois desejos: quero partir e estar com Cristo, o que me seria muitíssimo melhor. 24Contudo, por causa de vocês, é mais importante que eu continue a viver.

25Ciente disso, estou certo de que continuarei vivo para ajudar todos vocês a crescer na fé e experimentar a alegria que ela traz. 26E, quando eu voltar, terão ainda mais motivos para se orgulhar em Cristo Jesus pelo que ele tem feito por meu intermédio.

Uma vida digna das boas-novas

27O mais importante é que vocês vivam em sua comunidade de maneira digna das boas-novas de Cristo. Então, quando eu for vê-los novamente, ou mesmo quando ouvir a seu respeito, saberei que estão firmes e unidos em um só espírito e em um só propósito, lutando juntos pela fé que é proclamada nas boas-novas. 28Não se deixem intimidar por aqueles que se opõem a vocês. Isso é um sinal de Deus de que eles serão destruídos, e vocês serão salvos. 29Pois vocês receberam o privilégio não apenas de crer em Cristo, mas também de

sofrer por ele. 30Estamos juntos nesta luta. Vocês viram as dificuldades que enfrentei no passado e sabem que elas ainda não terminaram.

Tenham a atitude de Cristo

△ **2** Há alguma motivação por estar em Cristo? Há alguma consolação que vem do amor? Há alguma comunhão no Espírito? Há alguma compaixão e afeição? 2Então completem minha alegria concordando sinceramente uns com os outros, amando-se mutuamente e trabalhando juntos com a mesma forma de pensar e um só propósito.

3Não sejam egoístas, nem tentem impressionar ninguém. Sejam humildes e considerem os outros mais importantes que vocês. 4Não procurem apenas os próprios interesses, mas preocupem-se também com os interesses alheios.

5Tenham a mesma atitude demonstrada por Cristo Jesus.

6Embora sendo Deus,[5]
não considerou que ser igual a Deus
fosse algo a que devesse se apegar.
7Em vez disso, esvaziou a si mesmo;
assumiu a posição de escravo[6]
e nasceu como ser humano.
Quando veio em forma humana,[7]
8humilhou-se e foi obediente
até a morte, e morte de cruz.

9Por isso Deus o elevou ao lugar de mais alta honra
e lhe deu o nome que está acima de todos os nomes,
10para que, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre,
nos céus, na terra e debaixo da terra,
11e toda língua declare que Jesus Cristo é Senhor,
para a glória de Deus, o Pai.

Brilhem intensamente por Cristo

12Quando eu estava aí, meus amados, vocês sempre seguiam minhas instruções. Agora que estou longe, é ainda mais importante que o façam. Trabalhem com afinco a sua salvação, obedecendo a Deus com reverência e

temor. 13Pois Deus está agindo em vocês, dando-lhes o desejo e o poder de realizarem aquilo que é do agrado dele.

14Façam tudo sem queixas nem discussões, 15de modo que ninguém possa acusá-los. Levem uma vida pura e inculpável como filhos de Deus, brilhando como luzes resplandecentes num mundo cheio de gente corrompida e perversa. 16Apeguem-se firmemente à mensagem da vida. Então, no dia em que Cristo voltar, me orgulharei de saber que não participei da corrida em vão e que não trabalhei inutilmente. 17Contudo, me alegrarei mesmo se perder a vida, entregando-a a Deus como oferta derramada, da mesma forma que o serviço fiel de vocês é uma oferta a Deus. E quero que todos vocês participem dessa alegria. 18Sim, alegrem-se, e eu me alegrarei com vocês.

Paulo elogia Timóteo

19Se for da vontade do Senhor Jesus, espero enviar-lhes Timóteo em breve para visitá-los. Assim ele poderá me animar, contando-me notícias de vocês. 20Não tenho ninguém que se preocupe sinceramente com o bem-estar de vocês como Timóteo. 21Todos os outros se preocupam apenas consigo mesmos, e não com o que é importante para Jesus Cristo. 22Mas vocês sabem que Timóteo provou seu valor. Como um filho junto ao pai, ele tem servido ao meu lado na proclamação das boas-novas. 23Espero enviá-lo assim que souber o que me acontecerá aqui. 24E tenho confiança no Senhor de que, em breve, eu mesmo irei vê-los.

Paulo elogia Epafrodito

25Enquanto isso, penso que devo enviar-lhes de volta Epafrodito. Ele é um verdadeiro irmão, colaborador e companheiro de lutas, que também foi mensageiro de vocês para me ajudar em minha necessidade. 26Ele deseja muito vê-los e está angustiado porque vocês souberam que ele esteve doente. 27De fato, ficou enfermo e quase morreu. Mas Deus teve misericórdia dele, e também de mim, para que eu não tivesse uma tristeza atrás da outra.

28Por isso, estou ainda mais ansioso para enviá-lo de volta, pois sei que vocês se alegrarão em vê-lo, e eu não ficarei tão preocupado com vocês. 29Recebam-no com grande alegria no Senhor e deem-lhe a honra que ele

merece, 30pois arriscou a vida pela obra de Cristo e esteve a ponto de morrer enquanto fazia por mim o que vocês mesmos não podiam fazer.

O valor inestimável de conhecer a Cristo

△ **3** Por fim, meus irmãos, alegrem-se no Senhor. Nunca me canso de dizer-lhes estas coisas, e o faço para protegê-los.

2Cuidado com os cães, aqueles que praticam o mal, os mutiladores que exigem a circuncisão. 3Pois nós, que adoramos por meio do Espírito de Deus,[8] somos os verdadeiros circuncidados. Alegramo-nos no que Cristo Jesus fez por nós. Não colocamos nenhuma confiança nos esforços humanos, 4ainda que, se outros pensam ter motivos para confiar nos próprios esforços, eu teria ainda mais!

5Fui circuncidado com oito dias de vida. Sou israelita de nascimento, da tribo de Benjamim, um verdadeiro hebreu. Era membro dos fariseus, extremamente obediente à lei judaica. 6Era tão zeloso que persegui a igreja. E, quanto à justiça, cumpria a lei com todo rigor.

7Pensava que essas coisas eram valiosas, mas agora as considero insignificantes por causa de Cristo. 8Sim, todas as outras coisas são insignificantes comparadas ao ganho inestimável de conhecer a Cristo Jesus, meu Senhor. Por causa dele, deixei de lado todas as coisas e as considero menos que lixo, a fim de poder ganhar a Cristo 9e nele ser encontrado. Não conto mais com minha própria justiça, que vem da obediência à lei, mas sim com a justiça que vem pela fé em Cristo, pois é com base na fé que Deus nos declara justos. 10Quero conhecer a Cristo e experimentar o grande poder que o ressuscitou. Quero sofrer com ele, participando de sua morte, 11para, de alguma forma, alcançar a ressurreição dos mortos!

Prosseguindo para o alvo

12Não estou dizendo que já obtive tudo isso, que já alcancei a perfeição. Mas prossigo a fim de conquistar essa perfeição para a qual Cristo Jesus me conquistou. 13Não, irmãos, não a alcancei,[9] mas concentro todos os meus esforços nisto: esquecendo-me do passado e olhando para o que está adiante, 14prossigo para o final da corrida, a fim de receber o prêmio celestial para o qual Deus nos chama em Cristo Jesus.

15 Todos nós que alcançamos a maturidade devemos concordar quanto a
essas coisas. Se discordam em algum ponto, confio que Deus o esclarecerá
para vocês. 16 Contudo, devemos prosseguir de maneira coerente com o que já
alcançamos.
17 Irmãos, sejam meus imitadores e aprendam com aqueles que seguem
nosso exemplo. 18 Pois, como lhes disse muitas vezes, e o digo novamente com
lágrimas nos olhos, há muitos cuja conduta mostra que são, na verdade,
inimigos da cruz de Cristo. 19 Estão rumando para a destruição. O deus deles é
seu próprio apetite. Vangloriam-se de coisas vergonhosas e pensam apenas na
vida terrena. 20 Nossa cidadania, no entanto, vem do céu, e de lá aguardamos
ansiosamente a volta do Salvador, o Senhor Jesus Cristo. 21 Ele tomará nosso
frágil corpo mortal e o transformará num corpo glorioso como o dele, usando
o mesmo poder com o qual submeterá todas as coisas a seu domínio.

4 Portanto, meus amados irmãos, permaneçam firmes no Senhor. Amo
vocês e anseio vê-los, pois são minha alegria e minha coroa de recompensa.

Palavras de incentivo

2 Agora, suplico a Evódia e a Síntique: tendo em vista que estão no Senhor,
resolvam seu desentendimento. 3 E peço a você, meu fiel colaborador,[10] que
ajude essas duas mulheres, pois elas trabalharam arduamente comigo na
propagação das boas-novas, e também com Clemente e com meus outros
colaboradores, cujos nomes estão escritos no livro da vida.
4 Alegrem-se sempre no Senhor. Repito: alegrem-se! 5 Que todos vejam que
vocês são amáveis em tudo que fazem. Lembrem-se de que o Senhor virá em
breve.[11]
6 Não vivam preocupados com coisa alguma; em vez disso, orem a Deus
pedindo aquilo de que precisam e agradecendo-lhe por tudo que ele já fez.
7 Então vocês experimentarão a paz de Deus, que excede todo entendimento e
que guardará seu coração e sua mente em Cristo Jesus.
8 Por fim, irmãos, quero lhes dizer só mais uma coisa. Concentrem-se em
tudo que é verdadeiro, tudo que é nobre, tudo que é correto, tudo que é puro,
tudo que é amável e tudo que é admirável. Pensem no que é excelente e digno
de louvor. 9 Continuem a praticar tudo que aprenderam e receberam de mim,

tudo que ouviram de mim e me viram fazer. Então o Deus da paz estará com vocês.

Paulo agradece as ofertas

10 Como eu me alegro no Senhor por vocês terem voltado a se preocupar
comigo! Sei que sempre se preocuparam comigo, mas não tinham
oportunidade de me ajudar. 11 Não digo isso por estar necessitado, pois
aprendi a ficar satisfeito com o que tenho. 12 Sei viver na necessidade e
também na fartura. Aprendi o segredo de viver em qualquer situação, de
estômago cheio ou vazio, com pouco ou muito. 13 Posso todas as coisas por
meio de Cristo,[12] que me dá forças. 14 Mesmo assim, vocês fizeram bem em
me ajudar na dificuldade pela qual estou passando.

15 Como sabem, filipenses, vocês foram os únicos que me ajudaram
financeiramente quando lhes anunciei as boas-novas pela primeira vez e
depois segui viagem saindo da Macedônia. Nenhuma outra igreja o fez. 16 Até
quando eu estava em Tessalônica, vocês enviaram ajuda em mais de uma
ocasião. 17 Não digo isso porque quero receber uma oferta de vocês. Pelo
contrário, desejo que sejam recompensados por sua bondade.

18 No momento, tenho tudo de que preciso, e mais. Minhas necessidades
foram plenamente supridas pelas contribuições que vocês enviaram por
Epafrodito. Elas são um sacrifício de aroma suave, uma oferta aceitável e
agradável a Deus. 19 E esse mesmo Deus que cuida de mim lhes suprirá todas
as necessidades por meio das riquezas gloriosas que nos foram dadas em
Cristo Jesus.

20 Agora, toda a glória seja a Deus, nosso Pai, para todo o sempre! Amém.

Saudações finais

21 Transmitam minhas saudações a cada um do povo santo em Cristo Jesus. Os
irmãos que estão comigo também mandam lembranças. 22 Todo o povo santo
daqui lhes envia saudações, especialmente os que pertencem à casa de
César.[13]

23 Que a graça do Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de vocês.[14]

[1] **1.1a** Ou *supervisores.*

[2] **1.1b** Ou *servidores.*

[3] **1.13** Em grego, *todo o Pretório*.

[4] **1.14** Alguns manuscritos não trazem *de Deus*.

[5] **2.6** Ou *Existindo em forma de Deus*.

[6] **2.7a** Ou *assumiu a forma de escravo*.

[7] **2.7b** Algumas traduções colocam essa frase no versículo 8.

[8] **3.3** Alguns manuscritos trazem *adoramos a Deus em espírito*; um manuscrito antigo traz *adoramos em espírito*.

[9] **3.13** Alguns manuscritos trazem *ainda não a alcancei*.

[10] **4.3** Ou *fiel Sízigo*.

[11] **4.5** Em grego, *o Senhor está próximo*.

[12] **4.13** Em grego, *por meio daquele*.

[13] **4.22** Ou *os que trabalham no palácio de César*.

[14] **4.23** Alguns manuscritos acrescentam *Amém*.

Colossenses

1 • 2 • 3 • 4

Saudações de Paulo

1 Eu, Paulo, apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus, escrevo esta
carta, junto com nosso irmão Timóteo, 2aos irmãos fiéis em Cristo, o povo
santo na cidade de Colossos.
Que Deus, nosso Pai, lhes dê graça e paz.

Ação de graças e oração de Paulo

3Sempre oramos por vocês e damos graças a Deus, o Pai de nosso Senhor
Jesus Cristo, 4pois temos ouvido falar de sua fé em Cristo Jesus e de seu amor
por todo o povo santo, 5que vêm da esperança confiante naquilo que lhes está
reservado no céu. Vocês têm essa expectativa desde que ouviram pela
primeira vez a verdade das boas-novas.
6Agora, as mesmas boas-novas que chegaram até vocês estão se propagando
pelo mundo todo. Elas têm crescido e dado frutos em toda parte, como ocorre
entre vocês desde o dia em que ouviram e compreenderam a verdade sobre a
graça de Deus.
7Vocês aprenderam as boas-novas por meio de Epafras, nosso amado
colaborador. Ele é servo fiel de Cristo e nos tem ajudado em favor de vocês.[1]
8Ele nos contou do amor que o Espírito lhes tem dado.
9Por isso, desde que ouvimos falar a seu respeito, não deixamos de orar por
vocês. Pedimos a Deus que lhes conceda pleno conhecimento de sua vontade
e também sabedoria e entendimento espiritual. 10Então vocês viverão de
modo a sempre honrar e agradar ao Senhor, dando todo tipo de bom fruto e
aprendendo a conhecer a Deus cada vez mais.
11Oramos também para que sejam fortalecidos com o poder glorioso de
Deus, a fim de que tenham toda a perseverança e paciência de que
necessitam. Que sejam cheios de alegria 12e sempre deem graças ao Pai. Ele os

capacitou para participarem da herança que pertence ao seu povo santo, aqueles que vivem na luz. 13Ele nos resgatou do poder das trevas e nos trouxe para o reino de seu Filho amado, 14que comprou nossa liberdade[2] e perdoou nossos pecados.

Cristo é supremo

15O Filho é a imagem do Deus invisível
e é supremo sobre toda a criação.[3]
16Pois, por meio dele, todas as coisas foram criadas,
tanto nos céus como na terra,
todas as coisas que podemos ver
e as que não podemos,
como os tronos, reinos, governantes
e as autoridades do mundo invisível.
Tudo foi criado por meio dele
e para ele.
17Ele existia antes de todas as coisas
e mantém tudo em harmonia.
18Ele é a cabeça do corpo,
que é a igreja.
Ele é o princípio,
supremo sobre os que ressuscitam dos mortos;[4]
portanto, ele é primeiro em tudo.
19Pois foi do agrado do Pai
que toda a plenitude habitasse no Filho,
20e, por meio dele, o Pai reconciliou consigo
todas as coisas.
Por meio do sangue do Filho na cruz,
o Pai fez as pazes com todas as coisas,
tanto nos céus como na terra.

21Isso inclui vocês, que antes estavam longe de Deus. Eram seus inimigos, dele separados por seus maus pensamentos e ações. 22Agora, porém, ele os reconciliou consigo por meio da morte do Filho no corpo físico. Como

resultado, vocês podem se apresentar diante dele santos, sem culpa e livres de qualquer acusação.

23 É preciso, porém, que continuem a crer nessa verdade e nela permaneçam firmes. Não se afastem da esperança que receberam quando ouviram as boas-novas, que foram anunciadas em todo o mundo e que eu, Paulo, fui designado servo para proclamar.

O trabalho de Paulo em favor da igreja

24 Alegro-me quando sofro por vocês em meu corpo, pois participo dos sofrimentos de Cristo, que continuam em favor de seu corpo, a igreja. 25 Deus me deu a responsabilidade de servir seu povo, anunciando-lhes sua mensagem completa. 26 Essa mensagem foi mantida em segredo por séculos e gerações, mas agora foi revelada ao seu povo santo, 27 pois Deus queria que eles soubessem que as riquezas gloriosas desse segredo também são para vocês, os gentios. E o segredo é este: Cristo está em vocês, o que lhes dá a confiante esperança de participar de sua glória!

28 Portanto, proclamamos a Cristo, advertindo a todos e ensinando a cada um com toda a sabedoria, para apresentá-los maduros[5] em Cristo. 29 Por isso trabalho e luto com tanto esforço, na dependência de seu poder que atua em mim.

2 Quero que saibam quantas lutas tenho enfrentado por causa de vocês e dos que estão em Laodiceia, e por muitos que não me conhecem pessoalmente. 2 Que eles sejam encorajados e unidos por fortes laços de amor e tenham plena certeza de que entendem o segredo de Deus, que é o próprio Cristo. 3 Nele estão escondidos todos os tesouros de sabedoria e conhecimento.

4 Eu lhes digo isso para que ninguém os engane com argumentos bem elaborados. 5 Pois, embora eu esteja longe, meu coração está com vocês. E eu me alegro de que estejam vivendo como devem e de que sua fé em Cristo seja forte.

Liberdade e nova vida em Cristo

6 E agora, assim como aceitaram Cristo Jesus como Senhor, continuem a segui-
lo. 7 Aprofundem nele suas raízes e sobre ele edifiquem sua vida. Então sua fé
se fortalecerá na verdade que lhes foi ensinada, e vocês transbordarão de
gratidão.

8 Não permitam que outros os escravizem com filosofias vazias e invenções
enganosas provenientes do raciocínio humano, com base nos princípios
espirituais deste mundo, e não em Cristo. 9 Pois nele habita em corpo humano
toda a plenitude de Deus.[6] 10 Portanto, porque estão nele, o cabeça de todo
governante e autoridade, vocês também estão completos.

11 Em Cristo vocês foram circuncidados, mas não por uma operação física, e
sim espiritual, na qual foi removido o domínio de sua natureza humana.[7] 12 No
batismo, vocês foram sepultados com Cristo e, com ele, foram ressuscitados
para a nova vida por meio da fé no grande poder de Deus, que ressuscitou
Cristo dos mortos.

13 Vocês estavam mortos por causa de seus pecados e da incircuncisão de
sua natureza humana.[8] Então Deus lhes deu vida com Cristo, pois perdoou
todos os nossos pecados. 14 Ele cancelou o registro de acusações contra nós,
removendo-o e pregando-o na cruz. 15 Desse modo, desarmou[9] os governantes
e as autoridades espirituais e os envergonhou publicamente ao vencê-los na
cruz.

16 Portanto, não deixem que ninguém os condene pelo que comem ou
bebem, ou por não celebrarem certos dias santos, as cerimônias da lua nova ou
os sábados. 17 Pois essas coisas são apenas sombras da realidade futura, e o
próprio Cristo é essa realidade. 18 Não aceitem a condenação daqueles que
insistem numa humildade fingida e na adoração de anjos[10] e que alegam ter
visões a respeito dessas coisas. A mente pecaminosa deles os tornou
orgulhosos, 19 e eles não estão ligados a Cristo, que é a cabeça do corpo. Unido
a ele por meio de suas juntas e seus ligamentos, o corpo cresce à medida que é
nutrido por Deus.

20 Vocês morreram com Cristo, e ele os libertou dos princípios espirituais
deste mundo. Então por que continuar a seguir as regras deste mundo, que
dizem: 21 "Não mexa! Não prove! Não toque!"? 22 Essas regras não passam de
ensinamentos humanos sobre coisas que se deterioram com o uso. 23 Podem

até parecer sábias, pois exigem devoção, abnegação e rigorosa disciplina física, mas em nada contribuem para vencer os desejos da natureza pecaminosa.

Instruções para a nova vida

Δ **3** Uma vez que vocês ressuscitaram para uma nova vida com Cristo,
mantenham os olhos fixos nas realidades do alto, onde Cristo está sentado no
lugar de honra, à direita de Deus. 2Pensem nas coisas do alto, e não nas coisas
da terra. 3Pois vocês morreram para esta vida, e agora sua verdadeira vida está
escondida com Cristo em Deus. 4E quando Cristo, que é sua vida,[11] for
revelado ao mundo inteiro, vocês participarão de sua glória.

5Portanto, façam morrer as coisas pecaminosas e terrenas que estão dentro
de vocês. Fiquem longe da imoralidade sexual, da impureza, da paixão
sensual, dos desejos maus e da ganância, que é idolatria. 6É por causa desses
pecados que vem a ira de Deus.[12] 7Vocês costumavam praticá-los quando sua
vida ainda fazia parte deste mundo, 8mas agora é o momento de se livrarem
da ira, da raiva, da maldade, da maledicência e da linguagem obscena. 9Não
mintam uns aos outros, pois vocês se despiram de sua antiga natureza e de
todas as suas práticas perversas. 10Revistam-se da nova natureza e sejam
renovados à medida que aprendem a conhecer seu Criador e se tornam
semelhantes a ele. 11Nessa nova vida, não importa se você é judeu ou gentio,[13]
se é circuncidado ou incircuncidado, se é inculto ou incivilizado,[14] se é
escravo ou livre. Cristo é tudo que importa, e ele vive em todos.

12Visto que Deus os escolheu para ser seu povo santo e amado, revistam-se
de compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. 13Sejam
compreensivos uns com os outros e perdoem quem os ofender. Lembrem-se
de que o Senhor os perdoou, de modo que vocês também devem perdoar.
14Acima de tudo, revistam-se do amor que une todos nós em perfeita
harmonia. 15Permitam que a paz de Cristo governe o seu coração, pois, como
membros do mesmo corpo, vocês são chamados a viver em paz. E sejam
sempre agradecidos.

16Que a mensagem a respeito de Cristo, em toda a sua riqueza, preencha a
vida de vocês. Ensinem e aconselhem uns aos outros com toda a sabedoria.

Cantem a Deus salmos, hinos e cânticos espirituais com o coração agradecido.
17 E tudo que fizerem ou disserem, façam em nome do Senhor Jesus, dando
graças a Deus, o Pai, por meio dele.

Instruções para as famílias cristãs

18 Esposas, sujeite-se cada uma a seu marido, como é próprio a quem está no
Senhor.
19 Maridos, ame cada um a sua esposa e nunca a trate com aspereza.
20 Filhos, obedeçam sempre a seus pais, pois isso agrada ao Senhor. 21 Pais,
não irritem seus filhos, para que eles não desanimem.
22 Escravos, em tudo obedeçam a seus senhores terrenos. Procurem agradá-
los sempre, e não apenas quando eles estiverem observando. Sirvam-nos com
sinceridade, por causa de seu temor ao Senhor. 23 Em tudo que fizerem,
trabalhem de bom ânimo, como se fosse para o Senhor, e não para os homens.
24 Lembrem-se de que o Senhor lhes dará uma herança como recompensa e de
que o Senhor a quem servem é Cristo.[15] 25 Mas, se fizerem o mal, receberão de
volta o mal, pois Deus não age com favoritismo.

4 Senhores, sejam justos e imparciais com seus escravos. Lembrem-se de
que vocês também têm um Senhor no céu.

Incentivo à oração

2 Dediquem-se à oração com a mente alerta e o coração agradecido. 3 Orem
também por nós, para que Deus nos dê muitas oportunidades de falar do
segredo a respeito de Cristo. É por esse motivo que sou prisioneiro. 4 Orem
para que eu proclame essa mensagem com a devida clareza.
5 Vivam com sabedoria entre os que são de fora e aproveitem bem todas as
oportunidades. 6 Que suas conversas sejam amistosas e agradáveis,[16] a fim de
que tenham a resposta certa para cada pessoa.

Instruções finais e saudações

7 Tíquico, irmão amado e colaborador fiel que trabalha comigo na obra do
Senhor, lhes dará um relatório completo de como tenho passado. 8 Eu o envio
a vocês exatamente com o propósito de informá-los do que se passa conosco e

de animá-los. 9Envio também Onésimo, irmão fiel e amado, que é um de vocês.
Ele e Tíquico lhes contarão tudo que tem acontecido aqui.

10Aristarco, que é prisioneiro comigo, lhes envia saudações, e assim
também Marcos, primo de Barnabé. Conforme vocês foram instruídos, se
Marcos passar por aí, recebam-no bem. 11Jesus, chamado Justo, também
manda lembranças. Esses são os únicos irmãos judeus[17] entre meus
colaboradores. Eles trabalham comigo para o reino de Deus e têm sido um
grande conforto para mim.

12Epafras, que é um de vocês e servo de Cristo Jesus, lhes envia saudações.
Ele sempre ora por vocês com fervor, pedindo que sejam maduros[18] e
plenamente confiantes de que praticam toda a vontade de Deus. 13Posso lhes
assegurar que ele tem se esforçado grandemente por vocês e pelos que estão
em Laodiceia e em Hierápolis.

14Lucas, o médico amado, lhes envia saudações, assim como Demas.
15Mandem minhas saudações a nossos irmãos em Laodiceia, e também a
Ninfa e à igreja que se reúne em sua casa.

16Depois que tiverem lido esta carta, enviem-na à igreja em Laodiceia, a fim
de que eles também possam lê-la. E vocês, leiam a carta que eu escrevi para
eles.

17E digam a Arquipo: "Cuide em realizar o ministério que o Senhor lhe deu".

18Esta é minha saudação de próprio punho: Paulo.

Lembrem-se de que estou na prisão.

Que a graça de Deus esteja com vocês.

[1] **1.7** Ou *tem ministrado em favor de vocês*; alguns manuscritos trazem *tem ministrado em nosso favor*.

[2] **1.14** Alguns manuscritos acrescentam *com seu sangue*.

[3] **1.15** Ou *é o primogênito de toda a criação.*

[4] **1.18** Ou *o primogênito dentre os mortos.*

[5] **1.28** Ou *perfeitos.*

[6] **2.9** Ou *nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade*.

[7] **2.11** Em grego, *o corpo da carne*.

[8] **2.13** Em grego, *da incircuncisão de sua carne*.

[9] **2.15** Ou *despojou.*

[10] **2.18** Ou *na adoração com anjos.*

[11] **3.4** Alguns manuscritos trazem *que é nossa vida*.

[12] **3.6** Alguns manuscritos acrescentam *sobre os que lhe desobedecem.*

[13] **3.11a** Em grego, *grego*.

[14] **3.11b** Em grego, *bárbaro, cita*.

[15] **3.24** Ou *sirvam a Cristo como seu Senhor*.

[16] **4.6** Em grego, *e temperadas com sal*.

[17] **4.11** Em grego, *os únicos da circuncisão.*

[18] **4.12** Ou *perfeitos.*

1Tessalonicenses

Saudações de Paulo

Δ **1** Nós, Paulo, Silas[1] e Timóteo, escrevemos esta carta à igreja em
Tessalônica, a vocês que estão em Deus, o Pai, e no Senhor Jesus Cristo.
Que Deus lhes dê graça e paz.

Ação de graças pelos tessalonicenses

2 Sempre damos graças a Deus por todos vocês e os mencionamos
constantemente em nossas orações. 3 Quando oramos por vocês diante de
nosso Deus e Pai, relembramos seu trabalho fiel, seus atos em amor e sua
firme esperança em nosso Senhor Jesus Cristo.

4 Sabemos, irmãos, que Deus os ama e os escolheu. 5 Pois, quando lhes
apresentamos as boas-novas, não o fizemos apenas com palavras, mas
também com poder, visto que o Espírito Santo lhes deu plena certeza[2] de que
era verdade o que lhes dizíamos. E vocês sabem como nos comportamos entre
vocês e em seu favor. 6 Assim, apesar do sofrimento que isso lhes trouxe, vocês
receberam a mensagem com a alegria que vem do Espírito Santo e se tornaram
imitadores nossos e do Senhor. 7 Com isso, tornaram-se exemplo para todos
os irmãos na Grécia, tanto na Macedônia como na Acaia.[3]

8 Agora, partindo de vocês, a palavra do Senhor tem se espalhado por toda
parte, até mesmo além da Macedônia e da Acaia, pois sua fé em Deus se
tornou conhecida em todo lugar. Não precisamos sequer mencioná-la, 9 pois
as pessoas têm comentado sobre como vocês nos acolheram e como deixaram
os ídolos a fim de servir ao Deus vivo e verdadeiro. 10 Também comentam
como vocês esperam do céu a vinda de Jesus, o Filho de Deus, a quem ele
ressuscitou dos mortos e que nos livrará da ira que está para vir.

Paulo recorda sua visita

△ **2** Vocês mesmos sabem, irmãos, que a visita que lhes fizemos não foi inútil.
2 Sabem como fomos maltratados e quanto sofremos em Filipos, antes de
chegarmos aí. E, no entanto, com confiança em nosso Deus, anunciamos a
vocês as boas-novas de Deus, apesar de grande oposição. 3 Portanto, como
veem, não pregamos com a intenção de enganá-los, nem com motivos
impuros, nem com artimanhas.

4 Em vez disso, falamos como mensageiros aprovados por Deus, aos quais
foram confiadas as boas-novas. Nosso propósito não é agradar as pessoas,
mas a Deus, que examina as intenções de nosso coração. 5 Como bem sabem,
nunca tentamos conquistá-los com bajulação, e Deus é nossa testemunha de
que não agimos motivados pela ganância. 6 Quanto ao reconhecimento
humano, nunca o buscamos de vocês, nem de nenhum outro.

7 Ainda que, como apóstolos de Cristo, tivéssemos o direito de fazer certas
exigências, agimos como crianças[4] entre vocês. Ou melhor, fomos como a
mãe[5] que alimenta os filhos e deles cuida. 8 Nós os amamos tanto que
compartilhamos com vocês não apenas as boas-novas de Deus, mas também
nossa própria vida.

9 Não se lembram, irmãos, de como trabalhamos arduamente entre vocês?
Noite e dia nos esforçamos para obter sustento, a fim de não sermos um peso
para ninguém enquanto lhes anunciávamos as boas-novas de Deus. 10 Vocês
mesmos são nossas testemunhas, e Deus também é, de que fomos dedicados,
honestos e irrepreensíveis com todos vocês, os que creem. 11 E sabem que
tratamos a cada um como um pai trata seus filhos. 12 Aconselhamos,
incentivamos e insistimos para que vivam de modo que Deus considere digno,
pois ele os chamou para terem parte em seu reino e em sua glória.

13 Portanto, nunca deixamos de agradecer a Deus, pois, quando vocês
receberam de nós a mensagem dele, não consideraram nossas palavras meras
ideias humanas, mas as aceitaram como palavra de Deus, o que sem dúvida
são. E essa mensagem continua a atuar em vocês, os que creem.

14 E então, irmãos, vocês foram perseguidos por seus próprios compatriotas,
tornando-se assim imitadores das igrejas de Deus em Cristo Jesus na Judeia,
que também sofreram nas mãos de seu próprio povo, os judeus. 15 Eles
mataram o Senhor Jesus e os profetas, e agora também nos perseguem. Não

agradam a Deus e trabalham contra toda a humanidade, 16procurando impedir-nos de anunciar a salvação aos gentios. Com isso, continuam a acumular pecados, mas a ira de Deus finalmente os alcançou.

O relato animador de Timóteo a respeito da igreja

17Irmãos, depois de um breve tempo separados de vocês, embora nosso coração nunca os tenha deixado, esforçamo-nos por voltar a vê-los, pela grande saudade que sentimos. 18Queríamos muito visitá-los, e eu, Paulo, tentei não apenas uma vez, mas duas; Satanás, porém, nos impediu. 19Afinal, o que nos dá esperança e alegria? E qual será nossa magnífica recompensa e coroa diante do Senhor Jesus quando ele voltar? Serão vocês! 20Sim, vocês são nosso orgulho e nossa alegria.

△**3** Por isso, quando não pudemos mais suportar, resolvemos ficar sozinhos em Atenas 2e enviamos Timóteo para visitá-los. Ele é nosso irmão e colaborador de Deus[6] na proclamação das boas-novas de Cristo. Nós o enviamos para fortalecê-los e animá-los na fé, 3para que as dificuldades não os abalem. Mas vocês sabem que estamos destinados a passar por elas. 4Quando ainda estávamos com vocês, nós os advertimos de que as aflições em breve viriam, e foi o que aconteceu, como bem sabem. 5Assim, quando não pude mais suportar, enviei Timóteo para saber se continuavam firmes na fé. Tinha receio de que o tentador os tivesse vencido e todo o nosso trabalho houvesse sido inútil.

6Agora, porém, Timóteo voltou trazendo boas notícias a respeito de sua fé e seu amor. Ele nos contou que vocês se lembram sempre com alegria de nossa visita e que desejam nos ver tanto quanto nós queremos vê-los. 7Por isso, irmãos, apesar de nossos sofrimentos e dificuldades, ficamos animados porque vocês permaneceram firmes na fé. 8Agora, revivemos por saber que estão firmes no Senhor.

9Sim, agradecemos a Deus por vocês! Por sua causa, temos grande alegria na presença de Deus. 10Noite e dia oramos por vocês com fervor, pedindo que possamos vê-los novamente a fim de ajudá-los a aperfeiçoar a fé.

11Que Deus, nosso Pai, e nosso Senhor Jesus nos encaminhem a vocês em breve. 12E que o Senhor faça crescer e transbordar o amor que vocês têm uns

pelos outros e por todos, da mesma forma que nosso amor transborda por vocês. 13E, como resultado, que Deus, nosso Pai, torne seu coração forte, irrepreensível e santo diante dele para quando nosso Senhor Jesus voltar com todo o seu povo santo. Amém.

Uma vida dedicada a agradar a Deus

△ **4** Finalmente, irmãos, pedimos e incentivamos em nome do Senhor Jesus que vivam para agradar a Deus, conforme lhes instruímos. Vocês já vivem desse modo, e os incentivamos a fazê-lo ainda mais, 2pois se lembram das instruções que lhes demos pela autoridade do Senhor Jesus.

3A vontade de Deus é que vocês vivam em santidade; por isso, mantenham-se afastados de todo pecado sexual. 4Cada um deve aprender a controlar o próprio corpo[7] e assim viver em santidade e honra, 5não em paixões sensuais, como os gentios que não conhecem a Deus. 6Nesse assunto, não prejudiquem nem enganem um irmão, pois o Senhor punirá todas essas práticas, como já os advertimos solenemente. 7Pois Deus nos chamou para uma vida santa, e não impura. 8Portanto, quem se recusa a viver de acordo com essas regras não desobedece a ensinamentos humanos, mas rejeita a Deus, que lhes dá seu Espírito Santo.

9Não precisamos lhes escrever sobre a importância do amor fraternal, pois o próprio Deus os ensinou a amarem uns aos outros. 10De fato, vocês já demonstram amor por todos os irmãos em toda a Macedônia. Ainda assim, irmãos, pedimos que os amem ainda mais.

11Tenham como objetivo uma vida tranquila, ocupando-se com seus próprios assuntos e trabalhando com suas próprias mãos, conforme os instruímos anteriormente. 12Assim, os que são de fora respeitarão seu modo de viver, e vocês não terão de depender de outros.

A esperança da ressurreição

13Agora, irmãos, não queremos que ignorem o que acontecerá aos que já morreram,[8] para que não se entristeçam como aqueles que não têm esperança. 14Porque cremos que Jesus morreu e foi ressuscitado, também cremos que Deus trará de volta à vida, com Jesus, todos os que morreram.

15Dizemos a vocês, pela palavra do Senhor: nós, os que ainda estivermos

vivos quando o Senhor voltar, não iremos ao encontro dele antes daqueles que
já morreram. 16Pois o Senhor mesmo descerá do céu com um brado de
comando, com a voz do arcanjo e com o toque da trombeta de Deus. Primeiro,
os mortos em Cristo ressuscitarão. 17Depois, com eles, nós, os que ainda
estivermos vivos, seremos arrebatados nas nuvens ao encontro do Senhor, nos
ares. Então, estaremos com o Senhor para sempre. 18Portanto, animem uns
aos outros com essas palavras.

△ **5** Não é necessário, irmãos, que eu lhes escreva sobre quando e como tudo
isso acontecerá, 2pois vocês sabem muito bem que o dia do Senhor virá
inesperadamente, como ladrão à noite. 3Quando as pessoas disserem: "Tudo
está em paz e seguro", então o desastre lhes sobrevirá tão repentinamente
como iniciam as dores de parto de uma mulher grávida, e não haverá como
escapar.

4Mas vocês, irmãos, não estão na escuridão a respeito dessas coisas e não
devem se surpreender quando o dia do Senhor vier como ladrão. 5Porque
todos vocês são filhos da luz e do dia. Não pertencemos à escuridão e à noite.
6Portanto, fiquem atentos; não durmam como os outros. Permaneçam atentos
e sejam sóbrios. 7À noite, as pessoas dormem e os bêbados se embriagam.
8Mas nós, que vivemos na luz, devemos ser sóbrios, protegidos pela armadura
da fé e do amor, usando o capacete da esperança da salvação.

9Porque Deus decidiu nos salvar por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, em
vez de derramar sua ira sobre nós. 10Cristo morreu por nós para que, quer
estejamos despertos, quer dormindo, vivamos com ele para sempre.
11Portanto, animem e edifiquem uns aos outros, como têm feito.

Conselhos finais

12Irmãos, honrem seus líderes na obra do Senhor. Eles trabalham arduamente
entre vocês e lhes dão orientações. 13Tenham grande respeito e amor sincero
por eles, por causa do trabalho que realizam. E vivam em paz uns com os
outros.

14Irmãos, pedimos que advirtam os indisciplinados. Encorajem os
desanimados. Ajudem os fracos. Sejam pacientes com todos.

15 Cuidem que ninguém retribua o mal com o mal, mas procurem sempre
fazer o bem uns aos outros e a todos.
16 Estejam sempre alegres. 17 Nunca deixem de orar. 18 Sejam gratos em
todas as circunstâncias, pois essa é a vontade de Deus para vocês em Cristo
Jesus.
19 Não apaguem o Espírito. 20 Não desprezem as profecias, 21 mas ponham à
prova tudo que é dito e fiquem com o que é bom. 22 Mantenham-se afastados
de toda forma de mal.

Saudações finais

23 E, agora, que o Deus da paz os torne santos em todos os aspectos, e que o
espírito, a alma e o corpo de vocês sejam mantidos irrepreensíveis até a volta
de nosso Senhor Jesus Cristo. 24 Aquele que os chama fará isso acontecer, pois
ele é fiel.
25 Irmãos, orem por nós.
26 Cumprimentem todos os irmãos com beijo santo.
27 Encarrego-os em nome do Senhor de lerem esta carta a todos os irmãos.
28 Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com vocês.

[1] **1.1** Em grego, *Silvano*, a forma grega desse nome.

[2] **1.5** Ou *com o poder do Espírito Santo, para que tenham plena certeza*.

[3] **1.7** *Macedônia* e *Acaia* eram, respectivamente, a região norte e a região sul da Grécia.

[4] **2.7a** Alguns manuscritos trazem *fomos amáveis*.

[5] **2.7b** Em grego, *ama*.

[6] **3.2** Alguns manuscritos trazem *servo de Deus*; outros, *colaborador*; outros ainda, *e servo e colaborador de Deus*; e ainda outros, *servo de Deus e nosso colaborador*.

[7] **4.4** Ou *saber como tomar uma esposa para si*, ou *aprender a viver com sua própria esposa*; o grego traz *saber como possuir seu próprio vaso*.

[8] **4.13** Em grego, *aos que adormeceram*; também em 4.14,15.

2Tessalonicenses

Saudações de Paulo

Δ **1** Nós, Paulo, Silas[1] e Timóteo, escrevemos esta carta à igreja em
Tessalônica, a vocês que estão em Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo.
2 Que Deus, nosso Pai,[2] e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

Ânimo durante a perseguição

3 Irmãos, não podemos deixar de dar graças a Deus por vocês, pois sua fé tem
se desenvolvido cada vez mais, e seu amor uns pelos outros tem crescido. 4 Por
isso nos orgulhamos de falar às outras igrejas de Deus sobre sua perseverança
e fidelidade em todas as perseguições e aflições que vocês têm sofrido. 5 Deus
usará essa perseguição para mostrar que seu julgamento é justo e para torná-
los dignos de seu reino, pelo qual estão sofrendo. 6 Em sua justiça, Deus pagará
com aflição aqueles que afligem vocês.
7 Deus concederá descanso a vocês, que são afligidos, e também a nós, na
revelação do Senhor Jesus, quando ele vier do céu. Virá com seus anjos
poderosos, 8 em chamas de fogo, trazendo juízo sobre os que não conhecem a
Deus e sobre os que se recusam a obedecer às boas-novas de nosso Senhor
Jesus. 9 Eles serão punidos com destruição eterna, separados para sempre da
presença do Senhor e de seu glorioso poder. 10 No dia em que ele vier, receberá
glória de seu povo santo e louvores de todos os que creem. E isso inclui vocês,
pois creram naquilo que lhes dissemos a respeito dele.
11 Assim, continuamos a orar por vocês, pedindo a nosso Deus que os
capacite a ter uma vida digna de seu chamado e lhes dê poder para realizar as
coisas boas que a fé os motivar a fazer. 12 Então o nome de nosso Senhor Jesus
será honrado em vocês, e vocês serão honrados com ele. Tudo isso é possível
pela graça de nosso Deus e Senhor, Jesus Cristo.[3]

Acontecimentos que precederão a segunda vinda

Δ **2** Agora, irmãos, vamos esclarecer algumas coisas a respeito da vinda de
nosso Senhor Jesus Cristo e de nosso encontro com ele. 2Não se deixem abalar
nem assustar tão facilmente por aqueles que dizem que o dia do Senhor já
começou. Não acreditem neles, mesmo que afirmem ter recebido uma visão
espiritual, uma revelação ou uma carta supostamente enviada por nós. 3Não se
deixem enganar pelo que dizem, pois esse dia não virá até que surja a rebelião[4]
e venha o homem da perversidade,[5] aquele que traz destruição.[6] 4Ele se
exaltará e se oporá a tudo que o povo chama de "deus" e a todo objeto de culto,
e até se sentará no templo de Deus e se fará passar por Deus.

5Não se lembram de que eu lhes falei disso tudo quando estive aí? 6E vocês
sabem o que o está detendo, pois ele só pode ser revelado quando sua hora
chegar. 7Pois essa perversidade já opera secretamente e permanecerá em
segredo até que se afaste aquele que a detém. 8Então o homem da
perversidade será revelado, mas o Senhor Jesus o matará com o sopro de sua
boca e o destruirá com o esplendor de sua vinda.

9Esse homem virá para realizar o trabalho de Satanás, com poder, sinais e
falsas maravilhas, 10e com todo tipo de mentira perversa para enganar os que
estão caminhando para a destruição, pois se recusam a amar e a aceitar a
verdade que os salvaria. 11Portanto, Deus fará que sejam enganados, e eles
crerão nessas mentiras. 12Então serão condenados por ter prazer no mal em
vez de crer na verdade.

Os fiéis devem permanecer firmes

13Quanto a nós, não podemos deixar de dar graças a Deus por vocês, irmãos
amados pelo Senhor. Somos sempre gratos porque Deus os escolheu para
estarem entre os primeiros[7] a receber a salvação por meio do Espírito que os
torna santos e pela fé na verdade. 14Ele os chamou para a salvação quando
lhes anunciamos as boas-novas; agora vocês podem participar da glória de
nosso Senhor Jesus Cristo.

15Portanto, irmãos, tendo em mente todas essas coisas, permaneçam firmes
e apeguem-se às tradições que lhes transmitimos, seja pessoalmente, seja por
carta.

16 Que o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor, e Deus, nosso Pai, que nos amou
e pela graça nos deu eterno conforto e maravilhosa esperança, 17 os animem e
os fortaleçam em tudo de bom que vocês fizerem e disserem.

Pedido de oração

3 Finalmente, irmãos, pedimos que orem por nós. Orem para que a
mensagem do Senhor se espalhe rapidamente e seja honrada por onde quer
que vá, como aconteceu quando chegou a vocês. 2 Orem também para que
sejamos libertos dos perversos e maus, pois nem todos têm fé.[8] 3 Mas o Senhor
é fiel; ele os fortalecerá e os guardará do maligno.[9] 4 E confiamos no Senhor
que vocês estão fazendo e continuarão a fazer aquilo que lhes ordenamos.
5 Que o Senhor conduza o coração de vocês ao amor de Deus e à perseverança
que vem de Cristo.

Apelo a uma vida adequada

6 E agora, irmãos, nós lhes damos a seguinte ordem em nome de nosso Senhor
Jesus Cristo, mantenham-se afastados de todos os irmãos que vivem
ociosamente e não seguem a tradição que receberam de nós. 7 Pois vocês
sabem que devem seguir nosso exemplo. Não ficamos ociosos quando
estivemos com vocês, 8 nem nos alimentamos às custas dos outros.
Trabalhamos arduamente dia e noite, a fim de não sermos um peso para
nenhum de vocês. 9 Embora tivéssemos o direito de pedir que nos
alimentassem, queríamos lhes dar o exemplo. 10 Quando ainda estávamos com
vocês, lhes ordenamos: "Quem não quiser trabalhar não deve comer".

11 Contudo, soubemos que alguns de vocês estão vivendo ociosamente,
recusando-se a trabalhar e intrometendo-se em assuntos alheios.
12 Ordenamos e insistimos em nome do Senhor Jesus Cristo que sosseguem e
trabalhem para obter o próprio sustento. 13 Quanto a vocês, irmãos, nunca se
cansem de fazer o bem.

14 Observem quem se recusa a obedecer àquilo que lhes digo nesta carta.
Afastem-se dele, para que se sinta envergonhado. 15 Não o considerem como
inimigo, mas advirtam-no como a um irmão.

Saudações finais

16 Que o próprio Senhor da paz lhes dê paz em todos os momentos e
situações. Que o Senhor esteja com todos vocês.
17 Aqui está minha saudação de próprio punho: Paulo. Assim faço em todas
as minhas cartas para provar que eu mesmo as escrevi.
18 Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vocês.

[1] **1.1** Em grego, *Silvano*, forma grega desse nome.

[2] **1.2** Alguns manuscritos trazem *Deus, o Pai*.

[3] **1.12** Ou *de nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo*.

[4] **2.3** Ou *o afastamento*, ou *a partida*; a maioria das traduções translitera o termo grego como *apostasia*.

[5] **2.3** Alguns manuscritos trazem *homem do pecado*.

[6] **2.3** Em grego, *o filho da destruição*.

[7] **2.13** Alguns manuscritos trazem *Deus os escolheu desde o princípio*.

[8] **3.2** Ou *pois a fé não é de todos*.

[9] **3.3** Ou *do mal*.

1Timóteo

Saudações de Paulo

Δ **1** Eu, Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso Salvador, e
de Cristo Jesus, nossa esperança, 2escrevo esta carta a Timóteo, meu
verdadeiro filho na fé.

Que Deus, o Pai, e Cristo Jesus, nosso Senhor, lhe deem graça, misericórdia e
paz.

Advertência contra falsos ensinos

3Quando parti para a Macedônia, pedi a você que ficasse em Éfeso e advertisse
certas pessoas de que não ensinassem coisas contrárias à verdade, 4nem
desperdiçassem tempo com discussões intermináveis sobre mitos e
genealogias, que só levam a especulações sem sentido em vez de promover o
propósito de Deus, que é realizado pela fé.

5O alvo de minha instrução é o amor que vem de um coração puro, de uma
consciência limpa e de uma fé sincera. 6Alguns, porém, se desviaram dessas
coisas e passam o tempo em discussões inúteis. 7Querem ser conhecidos
como mestres da lei, mas não sabem do que estão falando, embora o façam
com tanta confiança.

8Sabemos que a lei é boa quando usada corretamente. 9Pois a lei não foi
criada para os que fazem o que é certo, mas para os transgressores e rebeldes,
para os irreverentes e pecadores, para os ímpios e profanos. Ela é para os que
matam pai ou mãe ou cometem outros homicídios, 10para os que vivem na
imoralidade sexual, para os que praticam a homossexualidade, e também para
os sequestradores,[1] os mentirosos, os que juram falsamente ou que fazem
qualquer outra coisa que contradiga o ensino verdadeiro, 11que vem das boas-
novas gloriosas confiadas a mim por nosso Deus bendito.

A gratidão de Paulo pela misericórdia de Deus

12 Agradeço àquele que me deu forças, Cristo Jesus, nosso Senhor, que me
considerou digno de confiança e me designou para servi-lo, 13 embora eu fosse
blasfemo, perseguidor e violento. Contudo, recebi misericórdia, porque agia
por ignorância e incredulidade. 14 O Senhor fez sua graça transbordar e me
encheu da fé e do amor que vêm de Cristo Jesus.

15 Esta é uma afirmação digna de confiança, e todos devem aceitá-la: "Cristo
Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores", e eu sou o pior de todos. 16 Mas
foi por isso que eu, o pior dos pecadores, recebi misericórdia, para que assim
Cristo Jesus mostrasse quanto é paciente. Desse modo, sirvo de exemplo a
todos que vierem a crer nele para a vida eterna. 17 Honra e glória a Deus para
todo o sempre! Ele é o Rei eterno, invisível e imortal; ele é o único Deus.
Amém.

A responsabilidade de Timóteo

18 Timóteo, meu filho, estas são minhas instruções para você, com base nas
palavras proféticas ditas tempos atrás a seu respeito. Que elas o ajudem a lutar
o bom combate. 19 Apegue-se à fé e mantenha a consciência limpa, pois alguns
rejeitaram deliberadamente a consciência e, como resultado, a fé que tinham
naufragou. 20 Himeneu e Alexandre são dois exemplos. Eu os entreguei a
Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

Instruções a respeito do culto

2 Em primeiro lugar, recomendo que sejam feitas petições, orações,
intercessões e ações de graça em favor de todos, 2 em favor dos reis e de todos
que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida pacífica e tranquila,
caracterizada por devoção e dignidade. 3 Isso é bom e agrada a Deus, nosso
Salvador, 4 cujo desejo é que todos sejam salvos e conheçam a verdade. 5 Pois:

Há um só Deus e um só Mediador entre Deus e a humanidade:
o homem Cristo Jesus.
6 Ele deu sua vida para comprar
a liberdade de todos.

Essa é a mensagem que foi entregue ao mundo no momento oportuno. 7E eu
fui escolhido como pregador e apóstolo para ensinar aos gentios essa
mensagem a respeito da fé e da verdade. Não estou mentindo; digo a verdade.
8Quero, portanto, que em todo lugar de culto os homens orem com mãos
santas levantadas, livres de ira e de controvérsias.
9Da mesma forma, quero que as mulheres tenham discrição em sua
aparência.[2] Que usem roupas decentes e apropriadas, sem chamar a atenção
pela maneira como arrumam o cabelo ou por usarem ouro, pérolas ou roupas
caras. 10Pois as mulheres que afirmam ser devotas a Deus devem se embelezar
com as boas obras que praticam.
11As mulheres devem aprender em silêncio e com toda submissão. 12Não
permito que as mulheres ensinem aos homens, nem que tenham autoridade
sobre eles.[3] Antes, devem ouvir em silêncio. 13Porque primeiro Deus fez Adão
e, depois, Eva. 14E não foi Adão o enganado. A mulher é que foi enganada, e o
resultado foi o pecado. 15Mas as mulheres serão salvas dando à luz filhos,[4]
desde que continuem a viver na fé, no amor e na santidade, com discrição.

Os líderes da igreja

△ **3** Esta é uma afirmação digna de confiança: "Se alguém deseja ser bispo,[5]
deseja uma tarefa honrosa". 2Portanto, o bispo deve ter uma vida
irrepreensível. Deve ser marido de uma só mulher,[6] ter autocontrole, viver
sabiamente e ter boa reputação. Deve ser hospitaleiro e apto a ensinar. 3Não
deve beber vinho em excesso, nem ser violento. Antes, deve ser amável,
pacífico e desapegado do dinheiro. 4Deve liderar bem a própria família e ter
filhos que o respeitem e lhe obedeçam. 5Pois, se um homem não é capaz de
liderar a própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus?
6Não deve ser recém-convertido, pois poderia se tornar orgulhoso, e o diabo
o faria cair.[7] 7Além disso, os que são de fora devem falar bem dele, para que
não seja desacreditado e caia na armadilha do diabo.
8Da mesma forma, os diáconos[8] devem ser respeitáveis e ter integridade.
Não devem beber vinho em excesso, nem se deixar conduzir pela ganância.
9Devem ser comprometidos com o segredo da fé e viver com a consciência
limpa. 10Antes de serem nomeados diáconos, é necessário que se faça uma

avaliação cuidadosa. Se forem aprovados, então que exerçam a função de diáconos.

11De igual modo, as mulheres[9] devem ser respeitáveis e não caluniar ninguém. Devem ter autocontrole e ser fiéis em tudo que fazem.

12O diácono deve ser marido de uma só mulher e liderar bem seus filhos e sua casa. 13Aqueles que exercerem bem a função de diáconos serão recompensados com o respeito de outros e terão cada vez mais convicção de sua fé em Cristo Jesus.

As verdades de nossa fé

14Embora espere vê-lo em breve, escrevo-lhe estas coisas agora, 15para que, se eu demorar, você saiba como as pessoas devem se comportar na casa de Deus. Ela é a igreja do Deus vivo, coluna e alicerce da verdade.

16Sem dúvida, este é o grande segredo de nossa fé:[10]

Cristo[11] foi revelado em corpo humano,
  justificado pelo Espírito,
visto por anjos,
  anunciado às nações,
crido em todo o mundo
  e levado para o céu em glória.

Advertências acerca dos falsos mestres

Δ **4** O Espírito afirma claramente que nos últimos tempos alguns se desviarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a ensinamentos de demônios, 2que vêm de indivíduos hipócritas e mentirosos, cuja consciência está morta.[12]

3Tais pessoas afirmam que é errado se casar e proíbem que se comam certos alimentos, que Deus criou para serem recebidos com ação de graças pelos que são fiéis e conhecedores da verdade. 4Porque tudo que Deus fez é bom, não devemos rejeitar nada, mas a tudo receber com ação de graças, 5pois sabemos que se torna aceitável[13] pela palavra de Deus e pela oração.

Um bom servo de Cristo Jesus

6 Se você explicar estas coisas aos irmãos, será um bom servo de Cristo Jesus,
nutrido pela mensagem da fé e pelo bom ensino que tem seguido. 7 Não perca
tempo discutindo mitos profanos e crendices absurdas. Em vez disso,
exercite-se na devoção. 8 "O exercício físico tem algum valor, mas exercitar-se
na devoção é muito melhor, pois promete benefícios não apenas nesta vida,
mas também na vida futura." 9 Essa é uma afirmação digna de confiança, e
todos devem aceitá-la. 10 Trabalhamos arduamente e continuamos a lutar[14]
porque nossa esperança está no Deus vivo, o Salvador de todos, especialmente
dos que creem.

11 Ensine estas coisas e insista nelas. 12 Não deixe que ninguém o
menospreze porque você é jovem. Seja exemplo para todos os fiéis nas
palavras, na conduta, no amor, na fé e na pureza. 13 Até minha chegada,
dedique-se à leitura pública das Escrituras,[15] ao encorajamento e ao ensino.

14 Não descuide do dom que recebeu por meio de profecia quando os
presbíteros[16] impuseram as mãos sobre você. 15 Dedique total atenção a essas
questões. Entregue-se inteiramente a suas tarefas, para que todos vejam seu
progresso. 16 Fique atento a seu modo de viver e a seus ensinamentos.
Permaneça fiel ao que é certo, e assim salvará a si mesmo e àqueles que o
ouvem.

Conselhos a respeito de viúvas, líderes e escravos

Δ **5** Nunca fale com dureza a um homem mais velho,[17] mas aconselhe-o como
faria com seu próprio pai. Quanto aos mais jovens, aconselhe-os como a
irmãos. 2 Trate as mulheres mais velhas como trataria sua mãe, e as mais
jovens, com toda pureza, como se fossem suas irmãs.

3 Cuide[18] das viúvas que não têm ninguém para ajudá-las. 4 Mas, se elas
tiverem filhos ou netos, a primeira responsabilidade deles é mostrar devoção
no lar e retribuir aos pais o cuidado recebido. Isso é algo que agrada a Deus.

5 A verdadeira viúva, uma mulher sozinha no mundo, põe sua esperança em
Deus. Dia e noite, faz súplicas e orações. 6 Mas a viúva que vive apenas para o
prazer está morta, ainda que esteja viva. 7 Dê essas instruções, para que
ninguém fique sujeito a críticas.

8 Aqueles que não cuidam dos seus, especialmente dos de sua própria
família, negaram a fé e são piores que os descrentes.
9 A viúva incluída na lista para receber sustento deve ter pelo menos
sessenta anos e ter sido esposa de um só marido.[19] 10 Deve ser respeitada pelo
bem que praticou, como alguém que soube criar os filhos, foi hospitaleira,
serviu o povo santo com humildade,[20] ajudou os que estavam em dificuldade e
sempre se dedicou a fazer o bem.
11 As viúvas mais jovens não devem fazer parte dessa lista, pois, quando seus
desejos físicos forem mais fortes que sua devoção a Cristo, desejarão se casar
novamente. 12 Assim se tornarão culpadas de quebrar o compromisso que
fizeram. 13 Além disso, aprenderão a se tornar ociosas e a andar de casa em
casa, fazendo fofoca, intrometendo-se em assuntos alheios e falando do que
não devem. 14 Portanto, aconselho que essas viúvas mais jovens se casem de
novo, tenham filhos e tomem conta do próprio lar. Então o inimigo não
poderá dizer coisa alguma contra elas. 15 Pois, de fato, algumas já se desviaram
e agora seguem Satanás.
16 Se alguma irmã na fé tem viúvas na família, deve tomar conta delas e não
sobrecarregar a igreja, que assim poderá cuidar das viúvas que estiverem
verdadeiramente sozinhas.
17 Os presbíteros[21] que fazem bem seu trabalho devem receber honra
redobrada,[22] especialmente os que se dedicam arduamente à pregação e ao
ensino. 18 Pois as Escrituras dizem: “Não amordacem o boi para impedir que
ele coma enquanto debulha os cereais”, e também: “Aqueles que trabalham
merecem seu salário”.[23]
19 Não aceite acusação contra um presbítero[24] sem que seja confirmada por
duas ou três testemunhas. 20 Aqueles que pecarem devem ser repreendidos
diante de todos, o que servirá de forte advertência para os demais.
21 Ordeno solenemente, na presença de Deus, de Cristo Jesus e dos anjos
eleitos que você obedeça a estas instruções sem tomar partido nem
demonstrar favoritismo.
22 Não se apresse em nomear um líder.[25] Não participe dos pecados alheios.
Mantenha-se puro.

23 Não beba apenas água. Uma vez que você fica doente com frequência,
tome um pouco de vinho por causa de seu estômago.
24 Lembre-se de que os pecados de alguns são evidentes, e seu julgamento é
inevitável. Há outros, porém, cujos pecados só serão revelados mais tarde.
25 Da mesma forma, as boas obras de alguns são evidentes, e outras, feitas em
segredo, um dia serão conhecidas.

△ **6** Os escravos devem ter todo o respeito por seus senhores, para não
envergonharem o nome de Deus e seus ensinamentos. 2 O fato de o senhor ser
irmão na fé não é desculpa para deixarem de respeitá-lo. Pelo contrário,
devem trabalhar ainda mais arduamente, pois seus esforços beneficiam outros
irmãos amados.

Falsos ensinos e riquezas verdadeiras

Ensine estas coisas e incentive todos a obedecer-lhes. 3 Talvez alguns nos
contradigam, mas estes são os verdadeiros ensinamentos do Senhor Jesus
Cristo, que conduzem a uma vida de devoção. Quem ensina algo diferente 4 é
arrogante e sem entendimento. Vive com o desejo doentio de discutir o
significado das palavras e provoca contendas que resultam em inveja, divisão,
difamação e suspeitas malignas. 5 Pessoas assim sempre causam problemas.
Têm a mente corrompida e deram as costas à verdade. Para elas, a vida de
devoção é apenas uma forma de enriquecer.
6 No entanto, a devoção acompanhada de contentamento é, em si mesma,
grande riqueza. 7 Afinal, não trouxemos nada conosco quando viemos ao
mundo, e nada levaremos quando o deixarmos. 8 Portanto, se temos alimento e
roupa, estejamos contentes.
9 Mas aqueles que desejam enriquecer caem em tentações e armadilhas e
em muitos desejos tolos e nocivos, que os levam à ruína e destruição. 10 Pois o
amor ao dinheiro é a raiz de todo mal. E alguns, por tanto desejarem dinheiro,
desviaram-se da fé e afligiram a si mesmos com muitos sofrimentos.

Instruções finais de Paulo

11 Você, porém, que é um homem de Deus, fuja de todas essas coisas más.
Busque a justiça, a devoção e também a fé, o amor, a perseverança e a

mansidão. 12Lute o bom combate da fé. Apegue-se firmemente à vida eterna
para a qual foi chamado e que tão bem você declarou na presença de muitas
testemunhas. 13Diante de Deus, que a todos dá vida, e de Cristo Jesus, que deu
bom testemunho perante Pôncio Pilatos, encarrego-o 14de obedecer a esta
ordem sem vacilar. Assim, ninguém poderá acusá-lo de coisa alguma, desde
agora até a volta de nosso Senhor Jesus Cristo. 15Pois:

> No devido tempo ele será revelado do céu pelo bendito e único Deus todo-
> poderoso, o Rei dos reis e Senhor dos senhores. 16Somente a ele pertence a
> imortalidade, e ele habita em luz tão resplandecente que nenhum ser
> humano pode se aproximar dele. Ninguém jamais o viu, nem pode ver. A ele
> sejam honra e poder para sempre! Amém.

17Ensine aos ricos deste mundo que não se orgulhem nem confiem em seu
dinheiro, que é incerto. Sua confiança deve estar em Deus, que provê
ricamente tudo de que necessitamos para nossa satisfação. 18Diga-lhes que
usem seu dinheiro para fazer o bem. Devem ser ricos em boas obras e
generosos com os necessitados, sempre prontos a repartir. 19Desse modo,
acumularão tesouros para si como um alicerce firme para o futuro, a fim de
experimentarem a verdadeira vida.

20Timóteo, guarde aquilo que Deus lhe confiou. Evite discussões profanas e
tolas com aqueles que se opõem a você com suposto conhecimento. 21Alguns
se desviaram da fé por seguirem essas tolices.

Que a graça de Deus esteja com você.

[1] **1.10** Ou *traficantes de escravos*.

[2] **2.9** Ou *orem em trajes discretos*.

[3] **2.12** Ou *ensinem aos homens nem usurpem sua autoridade*.

[4] **2.15** Ou *serão salvas ao aceitarem seu papel de mãe*.

[5] **3.1** Ou *supervisor*; também em 3.2.

[6] **3.2** Ou *ser fiel à esposa*, ou *ter se casado somente uma vez*; também em 3.12.

[7] **3.6** Ou *poderia cair no mesmo julgamento que o diabo*.

[8] **3.8** Ou *servidores*; também em 3.10,12,13.

[9] **3.11** Ou *suas esposas*, isto é, as mulheres dos diáconos.

[10] **3.16a** Em grego, *grande mistério da piedade*.

[11] **3.16b** Em grego, *Aquele que*; alguns manuscritos trazem *Deus*.

[12] **4.2** Em grego, *está cauterizada*.

[13] **4.5** Ou *se torna santo*.

[14] **4.10** Alguns manuscritos trazem *continuamos a sofrer*.

[15] **4.13** Em grego, *dedique-se à leitura*.

[16] **4.14** Ou *anciãos*.

[17] **5.1** Ou *a um ancião*, ou *a um presbítero*.

[18] **5.3** Ou *Honre*.

[19] **5.9** Ou *ter sido fiel ao marido*, ou *ter se casado somente uma vez*.

[20] **5.10** Em grego, *lavou os pés do povo santo*.

[21] **5.17a** Ou *anciãos*.

[22] **5.17b** Ou *honorários em dobro*.

[23] **5.18** Dt 25.4; Lc 10.7.

[24] **5.19.** Ou *ancião*.

[25] **5.22** Em grego, *em impor as mãos*.

2Timóteo

Saudações de Paulo

1 Eu, Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, enviado para
anunciar a vida que ele prometeu por meio da fé em Cristo Jesus, 2escrevo esta
carta a Timóteo, meu filho amado.

Que Deus, o Pai, e Cristo Jesus, nosso Senhor, lhe deem graça, misericórdia e
paz.

Ânimo para ser fiel

3Dou graças por você ao Deus que sirvo com a consciência limpa, como o
serviram meus antepassados. Sempre me lembro de você em minhas orações,
noite e dia. 4Quero muito revê-lo, pois me lembro de suas lágrimas. Nosso
reencontro me encherá de alegria.

5Lembro-me de sua fé sincera, como era a de sua avó, Loide, e de sua mãe,
Eunice, e sei que em você essa mesma fé continua firme. 6Por isso quero
lembrá-lo de avivar a chama do dom que Deus lhe deu quando impus minhas
mãos sobre você. 7Pois Deus não nos deu um Espírito que produz temor e
covardia, mas sim que nos dá poder, amor e autocontrole.[1]

8Portanto, jamais se envergonhe de falar a outros sobre nosso Senhor. E
também não se envergonhe de mim, que estou preso por causa dele. Com a
força que Deus lhe dá, esteja pronto para sofrer comigo por causa das boas-
novas. 9Pois Deus nos salvou e nos chamou para uma vida santa, não porque
merecêssemos, mas porque este era seu plano desde os tempos eternos:
mostrar sua graça por meio de Cristo Jesus. 10E agora ele tornou tudo isso
claro para nós com a vinda de Cristo Jesus, nosso Salvador, que destruiu o
poder da morte e iluminou o caminho para a vida e a imortalidade por meio
das boas-novas, 11das quais Deus me escolheu para ser pregador, apóstolo e
mestre.

12 Por isso estou sofrendo assim. Mas não me envergonho, pois conheço
aquele em quem creio e tenho certeza de que ele é capaz de guardar o que me
foi confiado[2] até o dia de sua volta.
13 Apegue-se, com fé e amor em Cristo Jesus, ao modelo do ensino
verdadeiro que aprendeu de mim. 14 Pelo poder do Espírito Santo que habita
em nós, guarde a verdade preciosa que lhe foi confiada.
15 Como você sabe, todos os da província da Ásia me abandonaram,
incluindo Fígelo e Hermógenes.
16 Que o Senhor demonstre misericórdia a Onesíforo e sua família, pois
muitas vezes me animou em suas visitas e nunca se envergonhou por eu estar
na prisão. 17 Pelo contrário, quando veio a Roma, procurou-me diligentemente
até me encontrar. 18 Que o Senhor lhe mostre misericórdia no dia da volta de
Cristo. E você sabe muito bem quanto ele me ajudou em Éfeso.

O bom soldado de Cristo

△ **2** Meu filho, seja forte por meio da graça que há em Cristo Jesus. 2 Você me
ouviu ensinar verdades confirmadas por muitas testemunhas confiáveis.
Agora, ensine-as a pessoas de confiança que possam transmiti-las a outros.
3 Suporte comigo o sofrimento, como bom soldado de Cristo Jesus.
4 Nenhum soldado se deixa envolver em assuntos da vida civil, pois se o fizesse
não poderia agradar o oficial que o alistou. 5 O atleta não conquista o prêmio se
não seguir as regras. 6 E o lavrador que trabalha arduamente deve ser o
primeiro a colher o fruto de seu esforço. 7 Pense no que estou lhe dizendo. O
Senhor o ajudará a entender todas essas coisas.
8 Lembre-se de que Jesus Cristo, descendente do rei Davi, ressuscitou dos
mortos. Essas são as boas-novas que eu anuncio. 9 E, por causa disso, sofro e
estou preso como um criminoso. Mas a palavra de Deus não está presa.
10 Portanto, estou disposto a suportar qualquer coisa se isso trouxer salvação e
glória eterna em Cristo Jesus para os que foram escolhidos.
11 Esta é uma afirmação digna de confiança:

"Se morrermos com ele,
também com ele viveremos.
12 Se perseverarmos,

com ele reinaremos.
Se o negarmos,
ele nos negará.
13Se formos infiéis,
ele permanecerá fiel,
pois não pode negar a si mesmo".

14Lembre essas coisas a todos e ordene-lhes na presença de Deus que deixem de brigar por causa de palavras. Essas discussões são inúteis e podem causar grave prejuízo a quem as ouve.

O trabalhador aprovado

15Esforce-se sempre para receber a aprovação do Deus a quem você serve. Seja um bom trabalhador, que não tem de que se envergonhar e que ensina corretamente a palavra da verdade. 16Evite conversas tolas e profanas, que só levam a mais comportamentos mundanos. 17Esse tipo de conversa se espalha como câncer,[3] a exemplo do ocorrido com Himeneu e Fileto. 18Eles deixaram o caminho da verdade, afirmando que a ressurreição dos mortos já aconteceu, e com isso desviaram alguns da fé.

19Mas o alicerce sólido de Deus permanece firme, com esta inscrição: "O Senhor conhece quem pertence a ele"[4] e "Todos que pertencem ao Senhor devem se afastar do mal".[5]

20Numa casa grande, alguns utensílios são de ouro e de prata, e outros, de madeira e de barro. Os utensílios de mais valor são reservados para ocasiões especiais, e os de menos valor, para uso diário. 21Se você se mantiver puro, será um utensílio para fins honrosos. Sua vida será limpa, e você estará pronto para que o Senhor da casa o empregue para toda boa obra.

22Fuja de tudo que estimule as paixões da juventude. Em vez disso, busque justiça, fidelidade, amor e paz, na companhia daqueles que invocam o Senhor com coração puro.

23Digo mais uma vez: não se envolva em discussões tolas e ignorantes que só servem para gerar brigas. 24O servo do Senhor não deve viver brigando, mas ser amável com todos, apto a ensinar e paciente. 25Instrua com mansidão aqueles que se opõem, na esperança de que Deus os leve ao arrependimento e,

assim, conheçam a verdade. 26Então voltarão ao perfeito juízo e escaparão da armadilha do diabo, que os prendeu para fazerem o que ele quer.

Os perigos dos últimos dias

△3 Saiba que nos últimos dias haverá tempos muito difíceis. 2Porque as pessoas só amarão a si mesmas e ao dinheiro. Serão arrogantes e orgulhosas, zombarão de Deus, desobedecerão a seus pais e serão ingratas e profanas. 3Não terão afeição nem perdoarão; caluniarão outros e não terão autocontrole. Serão cruéis e odiarão o que é bom, 4trairão os amigos, serão imprudentes e cheias de si e amarão os prazeres em vez de amar a Deus. 5Serão religiosas apenas na aparência, mas rejeitarão o poder capaz de lhes dar a verdadeira devoção. Fique longe de gente assim!

6Entre tais pessoas há aqueles que se infiltram na casa alheia e conquistam a confiança de[6] mulheres vulneráveis, carregadas de pecados e controladas por todo tipo de desejo, 7mulheres que estão sempre em busca de novos ensinos, mas jamais conseguem entender a verdade. 8Esses mestres se opõem à verdade, como Janes e Jambres se opuseram a Moisés. Têm a mente depravada, e sua fé não é autêntica. 9Contudo, não irão muito longe. Um dia, alguém verá como são insensatos, como aconteceu com Janes e Jambres.

O apelo de Paulo a Timóteo

10Mas você sabe muito bem o que eu ensino, como vivo e qual é meu propósito de vida. Conhece minha fé, minha paciência, meu amor e minha perseverança. 11Sabe quanta perseguição e quanto sofrimento suportei e o que me aconteceu em Antioquia, Icônio e Listra; o Senhor, porém, me livrou de tudo isso. 12Sim, e todos que desejam ter uma vida de devoção em Cristo Jesus sofrerão perseguições. 13Mas os perversos e os impostores irão de mal a pior. Enganarão outros e eles próprios serão enganados.

14Você, porém, deve permanecer fiel àquilo que lhe foi ensinado. Sabe que é a verdade, pois conhece aqueles de quem aprendeu. 15Desde a infância lhe foram ensinadas as Sagradas Escrituras, que lhe deram sabedoria para receber a salvação que vem pela fé em Cristo Jesus. 16Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para nos ensinar o que é verdadeiro e para nos fazer perceber o que não está em ordem em nossa vida. Ela nos corrige quando erramos e nos

ensina a fazer o que é certo. 17Deus a usa para preparar e capacitar seu povo para toda boa obra.

△ **4** Eu lhe digo solenemente, na presença de Deus e de Cristo Jesus, que um dia julgará os vivos e os mortos quando vier para estabelecer seu reino: 2pregue a palavra. Esteja preparado, quer a ocasião seja favorável, quer não. Corrija, repreenda e encoraje com paciência e bom ensino.

3Pois virá o tempo em que as pessoas já não escutarão o ensino verdadeiro. Seguirão os próprios desejos e buscarão mestres que lhes digam apenas aquilo que agrada seus ouvidos. 4Rejeitarão a verdade e correrão atrás de mitos.

5Você, porém, deve manter a sobriedade em todas as situações. Não tenha medo de sofrer. Trabalhe para anunciar as boas-novas e realize todo o ministério que lhe foi confiado.

6Quanto a mim, minha vida já foi derramada como oferta para Deus. O tempo de minha morte se aproxima. 7Lutei o bom combate, terminei a corrida e permaneci fiel. 8Agora o prêmio me espera, a coroa de justiça que o Senhor, o justo Juiz, me dará no dia de sua volta. E o prêmio não será só para mim, mas para todos que, com grande expectativa, aguardam a sua vinda.

Palavras finais de Paulo

9Por favor, venha assim que puder. 10Demas me abandonou, pois ama as coisas desta vida e foi para Tessalônica. Crescente foi embora para a Galácia, e Tito, para a Dalmácia. 11Apenas Lucas está comigo. Traga Marcos com você, pois ele me será útil no ministério. 12Enviei Tíquico a Éfeso. 13Quando vier, não se esqueça de trazer a capa que deixei com Carpo, em Trôade. Traga também meus livros e especialmente meus pergaminhos.

14Alexandre, o artífice que trabalha com cobre, me prejudicou muito, mas o Senhor o julgará pelo que ele fez. 15Tome cuidado com ele, porque se opôs fortemente a tudo que dissemos.

16Na primeira vez que fui levado perante o juiz, ninguém me acompanhou. Todos me abandonaram. Que isso não seja cobrado deles. 17Mas o Senhor permaneceu ao meu lado e me deu forças para que eu pudesse anunciar as boas-novas plenamente, a fim de que todos os gentios as ouvissem. E ele me livrou da boca do leão. 18Sim, o Senhor me livrará de todo ataque maligno e

me levará em segurança para seu reino celestial. A Deus seja a glória para todo o sempre! Amém.

Saudações finais

19 Envie minhas saudações a Priscila e a Áquila e à família de Onesíforo.
20 Erasto ficou em Corinto, e deixei Trófimo doente em Mileto.

21 Faça todo o possível para estar aqui antes do inverno. Êubulo lhe manda lembranças, e também Prudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos.

22 Que o Senhor esteja com seu espírito. E que a graça esteja com todos vocês.

[1] **1.7** Ou *um espírito de temor e covardia, mas sim de poder, amor e autocontrole*.

[2] **1.12** Ou *o que lhe confiei*.

[3] **2.17** Em grego, *gangrena*.

[4] **2.19a** Nm 16.5.

[5] **2.19b** Ver Is 52.11.

[6] **3.6** Em grego, *tornam cativas*.

Tito

1 • 2 • 3

Saudações de Paulo

△ 1 Eu, Paulo, escravo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo, escrevo esta carta.
Fui enviado para fortalecer a fé daqueles que Deus escolheu e para ensinar-
lhes a verdade que mostra como viver uma vida de devoção. 2 Essa verdade lhes
dá a esperança da vida eterna que Deus, aquele que não mente, prometeu
antes dos tempos eternos. 3 E agora, no devido tempo, ele revelou essa
mensagem, que anunciamos a todos. Por ordem de Deus, nosso Salvador, fui
encarregado de realizar esse trabalho em favor dele.

4 Escrevo a Tito, meu verdadeiro filho na fé que compartilhamos.
Que Deus, o Pai, e Cristo Jesus, nosso Salvador, lhe deem graça e paz.

O trabalho de Tito em Creta

5 Deixei-o na ilha de Creta para que você completasse o trabalho e nomeasse
presbíteros[1] em cada cidade, conforme o instruí. 6 O presbítero deve ter uma
vida irrepreensível. Deve ser marido de uma só mulher,[2] e seus filhos devem
partilhar de sua fé e não ter fama de devassos nem rebeldes. 7 O bispo[3]
administra a casa de Deus e, portanto, deve ter uma vida irrepreensível. Não
deve ser arrogante nem briguento, não deve beber vinho em excesso, nem ser
violento, nem buscar lucro desonesto.

8 Em vez disso, deve ser hospitaleiro e amar o bem. Deve viver sabiamente,
ser justo e ter uma vida de devoção e disciplina. 9 Deve estar plenamente
convicto da mensagem fiel que lhe foi ensinada, de modo que possa encorajar
outros com o verdadeiro ensino e mostrar aos que se opõem onde estão
errados.

10 Pois há muitos rebeldes que promovem conversas inúteis e enganam as
pessoas. Refiro-me especialmente àqueles que insistem na necessidade da

circuncisão.[4] 11É preciso fazê-los calar, pois, com seus ensinamentos falsos,
têm desviado famílias inteiras da verdade. Sua motivação é obter lucro
desonesto. 12Até mesmo um deles, um profeta nascido em Creta, disse: "Os
cretenses são mentirosos, animais cruéis e comilões preguiçosos".[5] 13Isso é
verdade. Portanto, repreenda-os severamente, a fim de fortalecê-los na fé. 14É
preciso que deixem de dar ouvidos a mitos judaicos e às ordens daqueles que
se desviaram da verdade.

15Para os que são puros, tudo é puro. Mas, para os corruptos e descrentes,
nada é puro, pois têm a mente e a consciência corrompidas. 16Afirmam que
conhecem a Deus, mas o negam por seu modo de viver. São detestáveis e
desobedientes, e não servem para fazer nada de bom.

O ensino correto na vida da igreja

△ **2** Mas, quanto a você, que suas palavras reflitam o ensino verdadeiro. 2Os
homens mais velhos devem exercitar o autocontrole, a fim de que sejam
dignos de respeito e vivam com sabedoria. Devem ter uma fé sólida e ser
cheios de amor e paciência.

3Semelhantemente, as mulheres mais velhas devem viver de modo digno.
Não devem ser caluniadoras, nem beber vinho em excesso; antes, devem
ensinar o que é bom. 4Devem instruir as mulheres mais jovens a amar o
marido e os filhos, 5a viver com sabedoria e pureza, a trabalhar no lar,[6] a fazer
o bem e a ser submissas ao marido. Assim, não envergonharão a palavra de
Deus.

6Da mesma forma, incentive os homens mais jovens a viver com sabedoria.
7Você mesmo deve ser exemplo da prática de boas obras. Tudo que fizer deve
refletir a integridade e a seriedade de seu ensino. 8Sua mensagem deve ser tão
correta a ponto de ninguém a criticar. Então os que se opõem a nós ficarão
envergonhados e nada terão de ruim para dizer a nosso respeito.

9Quanto aos escravos, devem sempre obedecer a seu senhor e fazer todo o
possível para agradá-lo. Não devem ser respondões, 10nem roubar, mas devem
mostrar-se bons e inteiramente dignos de confiança. Assim, tornarão atraente
em todos os sentidos o ensino a respeito de Deus, nosso Salvador.

11 Pois a graça de Deus foi revelada e a todos traz salvação. 12 Somos
instruídos a abandonar o estilo de vida ímpio e os prazeres pecaminosos.
Neste mundo perverso, devemos viver com sabedoria, justiça e devoção,
13 enquanto aguardamos esperançosamente o dia em que será revelada a glória
de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo. 14 Ele entregou sua vida para
nos libertar de todo pecado, para nos purificar e fazer de nós seu povo,
inteiramente dedicado às boas obras.

15 Ensine essas coisas e encoraje os irmãos a praticá-las. Corrija-os com
autoridade. Não deixe que ignorem o que você diz.

Faça o que é bom

3 Lembre a todos que se sujeitem ao governo e às autoridades. Devem ser
obedientes e sempre prontos a fazer o que é bom. 2 Não devem caluniar
ninguém, mas evitar brigas. Que sejam amáveis e mostrem a todos verdadeira
humildade.

3 Em outros tempos, também éramos insensatos e desobedientes. Vivíamos
no engano e nos tornamos escravos de muitas paixões e prazeres. Éramos
cheios de maldade e inveja e odiávamos uns aos outros.

4 Mas,

> Quando Deus, nosso Salvador, revelou sua bondade e seu amor, 5 ele nos
> salvou não porque tivéssemos feito algo justo, mas por causa de sua
> misericórdia. Ele nos lavou para remover nossos pecados, nos fez nascer de
> novo e nos deu nova vida por meio do Espírito Santo.[7] 6 Generosamente,
> derramou o Espírito sobre nós por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador.
> 7 Por causa de sua graça, nos declarou justos e nos deu a esperança de que
> herdaremos a vida eterna.

8 Essa é uma afirmação digna de confiança, e quero que você insista nesses
ensinamentos, para que todos os que creem em Deus se dediquem a fazer o
bem. São ensinamentos bons e benéficos para todos.

9 Não se envolva em discussões tolas sobre genealogias intermináveis, nem
em disputas e brigas sobre a obediência às leis judaicas. Essas coisas são
inúteis, e perda de tempo. 10 Se alguém tem causado divisões entre vocês,
advirta-o uma primeira e uma segunda vez. Depois disso, não se relacione

mais com ele. 11Tais indivíduos se desviaram da verdade e condenaram a si mesmos com seus pecados.

Instruções finais

12Planejo enviar-lhe Ártemas ou Tíquico. Assim que um deles chegar, procure ir ao meu encontro em Nicópolis, pois decidi passar o inverno ali. 13Faça todo o possível para ajudar Zenas, o advogado, e Apolo na viagem deles. Providencie que tenham tudo de que precisam. 14Nosso povo deve aprender a fazer o bem ao suprir as necessidades urgentes de outros; assim, ninguém será improdutivo.

Saudações e bênção

15Todos aqui mandam lembranças. Por favor, envie minhas saudações a todos que nos amam na fé.

Que a graça de Deus esteja com todos vocês.

[1] **1.5** Ou *anciãos.*

[2] **1.6** Ou *ter somente uma mulher*, ou *ter se casado somente uma vez*.

[3] **1.7** Ou *supervisor*.

[4] **1.10** Em grego, *especialmente aos da circuncisão*.

[5] **1.12** Citação de Epimênides de Cnossos.

[6] **2.5** Alguns manuscritos trazem *a cuidar do lar*.

[7] **3.5** Em grego, *Ele nos salvou mediante o lavar da regeneração e renovação do Espírito Santo.*

Filemom

1

Saudações de Paulo

1 Eu, Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, escrevo esta carta, junto com nosso
irmão Timóteo, a Filemom, nosso amado colaborador, 2à irmã Áfia, a Arquipo,
nosso companheiro na luta, e à igreja que se reúne em sua casa.
3Que Deus, nosso Pai, e o Senhor Jesus Cristo lhes deem graça e paz.

Ação de graças e oração

4Sempre dou graças a meu Deus por você em minhas orações, 5pois ouço com
frequência de sua fé no Senhor Jesus e de seu amor por todo o povo santo.
6Oro para que você ponha em prática a comunhão que vem da fé, à medida
que entender e experimentar todas as coisas boas que temos em Cristo. 7Seu
amor, meu irmão, tem me dado muita alegria e conforto, pois sua bondade
tem revigorado o coração do povo santo.

Pedido em favor de Onésimo

8Por isso, ainda que pudesse exigir em Cristo que você faça o que é certo,
9prefiro pedir com base no amor — eu, Paulo, já velho e agora prisioneiro de
Cristo Jesus.
10Suplico que demonstre bondade a meu filho Onésimo. Tornei-me pai
dele na fé quando estava aqui na prisão. 11Onésimo[1] não lhe foi de muita
utilidade no passado, mas agora é muito útil para nós dois. 12Eu o envio de
volta a você, e com ele vai meu próprio coração.
13Gostaria de mantê-lo aqui comigo enquanto estou preso por anunciar as
boas-novas; assim ele me ajudaria em seu lugar. 14Mas eu nada quis fazer sem
seu consentimento. Meu desejo era que você ajudasse de boa vontade, e não
por obrigação. 15Ao que parece, você perdeu Onésimo por algum tempo para
ganhá-lo de volta para sempre. 16Ele já não é um escravo para você. É mais que

um escravo: é um irmão amado, especialmente para mim. Agora ele será muito mais importante para você, como pessoa e como irmão no Senhor.

17 Portanto, se me considera seu companheiro na fé, receba-o como
receberia a mim. 18 Se ele o prejudicou de alguma forma ou se lhe deve algo,
cobre de mim. 19 Eu, Paulo, escrevo de próprio punho: Eu pagarei. E não
mencionarei que você me deve sua própria vida.

20 Sim, meu irmão, faça-me essa gentileza no Senhor. Reanime meu coração em Cristo!

21 Escrevo esta carta certo de que você fará o que lhe peço, e até mais. 22 Por
favor, prepare um quarto para mim, pois espero que minhas orações sejam
respondidas e eu possa voltar a visitá-lo em breve.

Saudações finais

23 Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus, manda lembranças.
24 Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores, também enviam
saudações.

25 Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com o espírito de vocês.

[1] **1.11** *Onésimo* significa “útil”.

Hebreus

Jesus Cristo é o Filho de Deus

1 Por muito tempo Deus falou várias vezes e de diversas maneiras a nossos
antepassados por meio dos profetas. 2E agora, nestes últimos dias, ele nos
falou por meio do Filho, o qual ele designou como herdeiro de todas as coisas
e por meio de quem criou o universo. 3O Filho irradia a glória de Deus,
expressa de forma exata o que Deus é e, com sua palavra poderosa, sustenta
todas as coisas. Depois de nos purificar de nossos pecados, sentou-se no lugar
de honra à direita do Deus majestoso no céu, 4o que revela que o Filho é muito
superior aos anjos, e o nome que ele herdou, superior ao nome deles.

O Filho é maior que os anjos

5Pois Deus nunca disse a nenhum anjo:

"Você é meu Filho;
hoje eu o gerei".[1]

Ou ainda:

"Eu serei seu Pai,
e ele será meu Filho".[2]

6E, quando ele trouxe seu Filho supremo[3] ao mundo, disse:[4]

"Que todos os anjos de Deus o adorem".[5]

7A respeito dos anjos, ele diz:

"Ele envia seus anjos como os ventos,
e seus servos, como chamas de fogo".[6]

8Mas ao Filho ele diz:

"Teu trono, ó Deus, permanece para todo o sempre;
tu governas com cetro de justiça.
9 Amas a justiça e odeias o mal;
por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu.
Derramou sobre ti o óleo da alegria,
mais que sobre qualquer outro".[7]

10 E diz também:

"No princípio, Senhor, lançaste os fundamentos da terra,
e com tuas mãos formaste os céus.
11 Eles deixarão de existir, mas tu permanecerás para sempre;
eles se desgastarão, como roupa velha.
12 Tu os desdobrarás como um manto
e te desfarás deles como roupa velha.
Tu, porém, és sempre o mesmo;
teus dias jamais terão fim".[8]

13 E ele nunca disse a nenhum de seus anjos:

"Sente-se no lugar de honra à minha direita,
até que eu humilhe seus inimigos
e os ponha debaixo de seus pés".[9]

14 Portanto, os anjos são apenas servos, espíritos enviados para cuidar daqueles que herdarão a salvação.

Advertência contra a negligência espiritual

△ **2** Portanto, precisamos prestar muita atenção às verdades que temos ouvido, para não nos desviarmos delas. 2 Pois a mensagem que foi transmitida por meio de anjos permaneceu firme, e toda transgressão e desobediência recebeu o castigo merecido. 3 O que nos faz pensar que escaparemos se negligenciarmos essa grande salvação, anunciada primeiramente pelo Senhor e depois transmitida a nós por aqueles que o ouviram falar? 4 E Deus confirmou a mensagem por meio de sinais, maravilhas e diversos milagres, e também por dons do Espírito Santo, conforme sua vontade.

Jesus, o homem

5 Além disso, não são anjos que governarão o mundo futuro a que nos
referimos. 6 Porque em certo lugar alguém disse:

"Quem é o simples mortal, para que penses nele?
Quem é o filho do homem,[10] para que com ele te importes?
7 E, no entanto, por pouco tempo o fizeste um pouco menor que os anjos
e o coroaste de glória e honra.[11]
8 Tu lhe deste autoridade sobre todas as coisas".[12]

Quando se diz "todas as coisas", significa que nada foi deixado de fora. É verdade que ainda não vimos tudo ser submetido à sua autoridade. 9 Contudo, vemos Jesus, que por pouco tempo foi feito "um pouco menor que os anjos" e que, por ter sofrido a morte, agora está coroado "de glória e honra". Sim, pela graça de Deus, Jesus experimentou a morte por todos. 10 Deus, para quem e por meio de quem todas as coisas foram criadas, escolheu levar muitos filhos à glória. E era apropriado que, por meio do sofrimento de Jesus, ele o tornasse o líder perfeito para conduzi-los à salvação.

11 Assim, tanto o que santifica como os que são santificados procedem de um só. Por isso Jesus não se envergonha de chamá-los irmãos, 12 quando diz:

"Proclamarei teu nome a meus irmãos;
no meio de teu povo reunido te louvarei".[13]

13 E também afirmou:

"Porei minha confiança nele",
isto é, "eu e os filhos que Deus me deu".[14]

14 Visto, portanto, que os filhos são seres humanos, feitos de carne e sangue, o Filho também se tornou carne e sangue, pois somente assim ele poderia morrer e, somente ao morrer, destruiria o diabo, que tinha[15] o poder da morte. 15 Só dessa maneira ele libertaria aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte.

16 Também sabemos que o Filho não veio para ajudar os anjos, mas sim os descendentes de Abraão. 17 Portanto, era necessário que ele se tornasse semelhante a seus irmãos em todos os aspectos, de modo que pudesse ser

nosso misericordioso e fiel Sumo Sacerdote diante de Deus e realizar o sacrifício que remove os pecados do povo. 18 Uma vez que ele próprio passou por sofrimento e tentação, é capaz de ajudar aqueles que são tentados.

Jesus é maior que Moisés

△ **3** Portanto, irmãos santos que participam do chamado celestial, considerem atentamente a Jesus, que declaramos ser Apóstolo e Sumo Sacerdote. 2 Pois ele foi fiel àquele que o designou, assim como Moisés serviu fielmente quando lhe foi confiada toda[16] a casa de Deus.

3 Jesus, no entanto, é digno de muito mais honra que Moisés, assim como a pessoa que constrói uma casa merece mais elogios que a casa em si. 4 Pois toda casa tem um construtor, mas Deus é o construtor de todas as coisas.

5 Por certo, Moisés foi fiel como servo na casa de Deus, e seu trabalho ilustrou verdades que seriam mais tarde reveladas. 6 Mas Cristo, como Filho, é responsável por toda a casa de Deus; e nós somos a casa de Deus, se nos mantivermos corajosos e firmes em nossa esperança gloriosa.[17]

7 Por isso o Espírito Santo diz:

"Hoje, se ouvirem sua voz,
8 não endureçam o coração
como eles fizeram na rebelião,
quando me puseram à prova no deserto.
9 Ali seus antepassados me tentaram e me puseram à prova,
apesar de terem visto meus feitos
durante quarenta anos.
10 Por isso fiquei irado com aquela geração e disse:
'Seu coração sempre se desvia de mim;
vocês se recusam a andar em meus caminhos'.
11 Assim, jurei em minha ira:
'Jamais entrarão em meu descanso'".[18]

12 Portanto, irmãos, cuidem para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo que os desvie do Deus vivo. 13 Advirtam uns aos outros todos os dias, enquanto ainda é "hoje", para que nenhum de vocês seja enganado pelo

pecado e fique endurecido. 14Porque nos tornaremos participantes de Cristo,
se de fato mantivermos firme até o fim a confiança que nele depositamos no
início. 15Lembrem-se do que foi dito:

"Hoje, se ouvirem sua voz,
não endureçam o coração
como eles fizeram na rebelião".[19]

16E quem foram os que se rebelaram mesmo depois de terem ouvido? Não
foram aqueles que saíram do Egito conduzidos por Moisés? 17E quem deixou
Deus irado durante quarenta anos? Não foi o povo que pecou e cujos corpos
ficaram no deserto? 18E a quem Deus se dirigiu quando jurou que jamais
entrariam em seu descanso? Não foi ao povo que lhe desobedeceu? 19Vemos,
portanto, que não puderam entrar no descanso por causa de sua
incredulidade.

Descanso prometido ao povo de Deus

[Δ] **4** Assim, uma vez que permanece a promessa de que entraremos no
descanso de Deus, devemos ter cuidado para que nenhum de vocês pense que
falhou. 2Porque essas boas-novas também nos foram anunciadas, como a eles,
mas a mensagem de nada lhes valeu, pois não a receberam com fé e não se
uniram àqueles que ouviram.[20] 3Pois nós, os que cremos, entramos em seu
descanso. Quanto aos demais, Deus disse:

"Assim, jurei em minha ira:
'Jamais entrarão em meu descanso'",[21]

embora suas obras estejam prontas desde a criação do mundo. 4Sabemos que
estão prontas por causa da passagem que menciona o sétimo dia: "No sétimo
dia, Deus descansou de todo o seu trabalho".[22] 5Mas, em outra passagem,
Deus diz: "Jamais entrarão em meu descanso".[23]

6Portanto, o descanso está disponível para que alguns entrem nele, mas os
primeiros que ouviram essas boas-novas não entraram por causa de sua
desobediência. 7Por isso Deus estabeleceu outra ocasião para que entrem em

seu descanso, e essa ocasião é "hoje". Ele anunciou isso por meio de Davi muito tempo depois, nas palavras já citadas:

"Hoje, se ouvirem sua voz,
não endureçam o coração".[24]

8Se Josué lhes tivesse dado descanso, Deus não teria falado de outro dia de
descanso por vir. 9Logo, ainda há um descanso definitivo[25] à espera do povo
de Deus. 10Porque todos que entraram no descanso de Deus descansam de
seu trabalho, como Deus o fez após a criação do mundo. 11Portanto,
esforcemo-nos para entrar nesse descanso. Mas, se desobedecermos, como
no exemplo citado, cairemos.

12Pois a palavra de Deus é viva e poderosa. É mais cortante que qualquer
espada de dois gumes, penetrando entre a alma e o espírito, entre a junta e a
medula, e trazendo à luz até os pensamentos e desejos mais íntimos. 13Nada,
em toda a criação, está escondido de Deus. Tudo está descoberto e exposto
diante de seus olhos, e é a ele que prestamos contas.

Cristo é nosso Sumo Sacerdote

14Visto, portanto, que temos um grande Sumo Sacerdote que entrou no céu,
Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos firmemente àquilo em que cremos.
15Nosso Sumo Sacerdote entende nossas fraquezas, pois enfrentou as
mesmas tentações que nós, mas nunca pecou. 16Assim, aproximemo-nos com
toda confiança do trono da graça, onde receberemos misericórdia e
encontraremos graça para nos ajudar quando for preciso.

Δ **5** Todo sumo sacerdote é um homem escolhido para representar outras
pessoas nas coisas referentes a Deus. Ele apresenta ofertas e sacrifícios pelos
pecados 2e é capaz de tratar com bondade os ignorantes e os que se desviam,
pois está sujeito às mesmas fraquezas. 3É por isso que precisa oferecer
sacrifícios pelos próprios pecados, bem como pelos pecados do povo.

4Ninguém assume essa posição de honra por si só. Ele deve ser chamado
por Deus, como aconteceu com Arão. 5Por isso Cristo não tomou para si a
honra de ser Sumo Sacerdote, mas foi Deus que lhe concedeu essa honra,
dizendo:

"Você é meu Filho;
hoje eu o gerei".[26]

6 E, em outra passagem, diz:

"Você é sacerdote para sempre,
segundo a ordem de Melquisedeque".[27]

7 Enquanto Jesus esteve na terra, ofereceu orações e súplicas, em alta voz e
com lágrimas, àquele que podia salvá-lo da morte, e suas orações foram
ouvidas por causa de sua profunda devoção. 8 Embora fosse Filho, aprendeu a
obediência por meio de seu sofrimento. 9 Com isso, foi capacitado para ser o
Sumo Sacerdote perfeito e tornou-se a fonte de salvação eterna para todos que
lhe obedecem. 10 E Deus o designou Sumo Sacerdote segundo a ordem de
Melquisedeque.

Apelo ao crescimento espiritual

11 Há muito mais que gostaríamos de dizer a esse respeito, mas são coisas
difíceis de explicar, sobretudo porque vocês se tornaram displicentes acerca
do que ouvem. 12 A esta altura, já deveriam ensinar outras pessoas, e no
entanto precisam que alguém lhes ensine novamente os conceitos mais
básicos da palavra de Deus.[28] Ainda precisam de leite, e não podem ingerir
alimento sólido. 13 Quem se alimenta de leite ainda é criança e não sabe o que
é justo. 14 O alimento sólido é para os adultos que, pela prática constante, são
capazes de distinguir entre certo e errado.

6 Portanto, deixemos de lado os ensinamentos básicos a respeito de Cristo e
sigamos em frente, alcançando a maturidade em nosso entendimento.
Certamente não precisamos lançar novamente os alicerces, ou seja, o
arrependimento das obras mortas, a fé em Deus, 2 o batismo, a imposição de
mãos, a ressurreição dos mortos e o julgamento eterno. 3 Se Deus permitir,
avançaremos para um maior entendimento.

4 Pois é impossível trazer de volta ao arrependimento aqueles que já foram
iluminados, que já experimentaram as dádivas celestiais e se tornaram
participantes do Espírito Santo, 5 que provaram a bondade da palavra de Deus
e os poderes do mundo por vir, 6 e que depois se desviaram. Sim, é impossível

trazê-los de volta ao arrependimento, pois, ao rejeitar o Filho de Deus, eles voltaram a pregá-lo na cruz, expondo-o à vergonha pública.

7 Quando a terra absorve a chuva que cai e produz uma boa colheita para o
lavrador, recebe a bênção de Deus. 8 Mas, se a terra produz espinhos e ervas
daninhas, para nada serve, sendo logo amaldiçoada e, por fim, queimada.

9 Amados, embora estejamos falando dessa forma, na realidade não cremos
que se aplique a vocês. Temos certeza de que estão destinados às coisas
melhores que pertencem à salvação. 10 Pois Deus não é injusto; não se
esquecerá de como trabalharam arduamente para ele e lhe demonstraram seu
amor ao cuidar do povo santo, como ainda fazem. 11 Nosso desejo é que vocês
continuem a mostrar essa mesma dedicação até o fim, para que tenham plena
certeza de sua esperança. 12 Assim, não se tornarão displicentes, mas seguirão
o exemplo daqueles que, por causa de sua fé e perseverança, herdarão as
promessas.

As promessas de Deus dão esperança

13 Considerem a promessa de Deus a Abraão. Uma vez que não havia ninguém
superior por quem jurar, Deus jurou por si mesmo. Disse ele:

14 "Certamente o abençoarei
e multiplicarei grandemente seus descendentes".[29]

15 Então Abraão esperou com paciência, e recebeu o que lhe fora prometido.

16 Quando a pessoa faz um juramento, invoca alguém maior que ela. E, sem
dúvida, o juramento implica uma obrigação. 17 Deus também se comprometeu
por meio de um juramento, para que os herdeiros da promessa tivessem plena
convicção de que ele jamais mudaria de ideia. 18 A promessa e o juramento
não podem ser mudados, pois é impossível que Deus minta. Portanto, nós que
nele nos refugiamos estamos firmemente seguros ao nos apegarmos à
esperança posta diante de nós. 19 Essa esperança é uma âncora firme e
confiável para nossa alma. Ela nos conduz até o outro lado da cortina, para o
santuário interior. 20 Jesus já entrou ali por nós. Ele se tornou nosso eterno
Sumo Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Melquisedeque é maior que Abraão

△ **7** Esse Melquisedeque era rei de Salém e também sacerdote do Deus
Altíssimo. Quando Abraão regressava para casa, depois de derrotar os reis,
Melquisedeque foi ao seu encontro e o abençoou. 2Então Abraão separou a
décima parte de tudo e a entregou a Melquisedeque, cujo nome significa "rei
da justiça", enquanto rei de Salém quer dizer "rei da paz". 3Não há registro de
seu pai nem de sua mãe, nem de nenhum de seus antepassados, nem do
começo nem do fim de sua vida. Semelhantemente ao Filho de Deus, ele
permanece sacerdote para sempre.

4Considerem, portanto, a importância de Melquisedeque. Até mesmo
Abraão, o patriarca, a reconheceu ao entregar a ele um décimo do que havia
conquistado na batalha. 5A lei de Moisés exigia que os sacerdotes, os
descendentes de Levi, recebessem o dízimo de seus irmãos israelitas, que
também são descendentes de Abraão. 6Melquisedeque, porém, que não era
descendente de Levi, recebeu o dízimo e, em seguida, abençoou Abraão, que já
havia recebido as promessas. 7Sem dúvida, quem tem poder para abençoar é
superior a quem é abençoado.

8Os sacerdotes que recebem os dízimos são homens mortais. A respeito de
Melquisedeque, no entanto, é dito que ele continua vivo. 9Além disso, pode-se
dizer que os levitas, que recebem o dízimo, também o entregaram por meio de
Abraão. 10Embora Levi ainda não tivesse nascido, a semente da qual ele veio já
estava no corpo de Abraão, seu antepassado, quando Melquisedeque se
encontrou com ele.

11Portanto, se o sacerdócio de Levi, sob o qual o povo recebeu a lei, pudesse
ter alcançado a perfeição, por que seria necessário estabelecer outro
sacerdócio, com um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, em vez da
ordem de Arão?

12E, se o sacerdócio muda, também é preciso que a lei mude. 13Pois o
sacerdote ao qual estamos nos referindo pertence a outra tribo, cujos
membros nunca serviram no altar como sacerdotes. 14De fato, como todos
sabem, nosso Senhor veio da tribo de Judá, e Moisés nunca mencionou que
dessa tribo viriam sacerdotes.

Jesus é como Melquisedeque

15 Essa mudança se torna ainda mais clara com o surgimento de outro
sacerdote, semelhante a Melquisedeque, 16 o qual se tornou sacerdote não por
cumprir leis e exigências humanas, mas pelo poder de uma vida indestrutível.
17 Pois a respeito dele foi dito:

"Você é sacerdote para sempre,
segundo a ordem de Melquisedeque".[30]

18 Desse modo, o antigo requisito, por ser fraco e inútil, foi cancelado. 19 Pois a
lei nunca tornou perfeita coisa alguma. Agora, porém, temos certeza de uma
esperança superior, pela qual nos aproximamos de Deus.

20 Esse novo sistema foi instituído com um juramento solene. Os outros se
tornaram sacerdotes sem esse juramento, 21 mas a respeito dele houve um
juramento, pois Deus lhe disse:

"O Senhor jurou e não voltará atrás:
'Você é sacerdote para sempre'".[31]

22 Por causa desse juramento, Jesus é aquele que garante uma aliança superior.

23 Além disso, havia muitos sacerdotes, pois a morte os impedia de
continuar a desempenhar suas funções. 24 Mas, visto que ele vive para sempre,
seu sacerdócio é permanente. 25 Portanto, ele é capaz de salvar de uma vez por
todas[32] aqueles que se aproximam de Deus por meio dele. Ele vive sempre
para interceder em favor deles.

26 É de um Sumo Sacerdote como ele que necessitamos, pois é santo,
irrepreensível, sem nenhuma mancha de pecado, separado dos pecadores e
colocado no lugar de mais alta honra no céu.[33] 27 Ele não precisa oferecer
sacrifícios diariamente, ao contrário dos outros sumos sacerdotes, que os
ofereciam primeiro por seus próprios pecados e depois pelos pecados do
povo. Ele, porém, o fez de uma vez por todas quando ofereceu a si mesmo
como sacrifício. 28 A lei nomeava sacerdotes limitados pela fraqueza humana.
Mas, depois da lei, Deus nomeou com juramento seu Filho, que se tornou o
Sumo Sacerdote perfeito para sempre.

O ministério superior de nosso Sumo Sacerdote

△ **8** O mais importante é que temos um Sumo Sacerdote sentado no lugar de

honra à direita do trono do Deus Majestoso no céu. 2Ele ministra ali no verdadeiro tabernáculo,[34] o santuário construído pelo Senhor, e não por mãos humanas.

3E, visto que todo sumo sacerdote deve apresentar ofertas e sacrifícios, era necessário que esse Sumo Sacerdote também apresentasse uma oferta. 4Se ele estivesse aqui na terra, nem seria sacerdote, pois já existem sacerdotes que apresentam as ofertas exigidas pela lei. 5O serviço sacerdotal que eles realizam é apenas uma representação, uma sombra das coisas celestiais. Pois, quando Moisés se preparava para construir o tabernáculo, Deus o advertiu: "Cuide para que tudo seja feito de acordo com o modelo que eu lhe mostrei aqui no monte".[35]

6Agora, porém, Jesus, nosso Sumo Sacerdote, recebeu um ministério superior, pois ele é o mediador de uma aliança superior, baseada em promessas superiores. 7Se a primeira aliança fosse perfeita, não teria havido necessidade de outra para substituí-la. 8Mas, quando Deus viu que seu povo era culpado, disse:

"Está chegando o dia, diz o Senhor,
em que farei uma nova aliança
com o povo de Israel e de Judá.
9Não será como a aliança que fiz
com seus antepassados,
quando os tomei pela mão
e os conduzi para fora da terra do Egito.
Não permaneceram fiéis à minha aliança,
por isso lhes dei as costas, diz o Senhor.
10E esta é a nova aliança que farei com o povo de Israel
depois daqueles dias, diz o Senhor:
Porei minhas leis em sua mente
e as escreverei em seu coração.
Serei o seu Deus,
e eles serão o meu povo.
11E não será necessário ensinarem a seus vizinhos
e a seus parentes, dizendo:

‘Você precisa conhecer o Senhor’.
Pois todos, desde o mais humilde até o mais importante,
me conhecerão.
12 E eu perdoarei sua maldade
e nunca mais me lembrarei de seus pecados”.[36]

13 Quando Deus fala de uma “nova aliança”, significa que tornou obsoleta a aliança anterior. E aquilo que se torna obsoleto e antiquado logo desaparece.

A adoração na antiga aliança

9 A primeira aliança tinha regras para a adoração, bem como um santuário terreno. 2 Esse tabernáculo[37] era dividido em duas partes. Na primeira, ficava o candelabro e a mesa com os pães da presença. Essa parte era chamada lugar santo. 3 Depois, havia uma cortina e, atrás dela, a segunda parte, chamada lugar santíssimo. 4 Nessa parte ficava o altar de ouro para o incenso e a arca da aliança, inteiramente coberta de ouro. Dentro da arca havia um vaso de ouro contendo maná, a vara de Arão que floresceu e as tábuas de pedra da aliança. 5 Sobre a arca ficavam os querubins da glória divina, cuja sombra se estendia por cima do lugar de expiação.[38] Mas agora não é o momento de explicar essas coisas em detalhes.

6 Quando tudo estava preparado, os sacerdotes entravam regularmente no lugar santo[39] para cumprir seus deveres sagrados. 7 Mas apenas o sumo sacerdote, e só uma vez por ano, entrava no lugar santíssimo.[40] Ele sempre apresentava o sangue do sacrifício pelos próprios pecados e pelos pecados que o povo havia cometido por ignorância. 8 Com essas regras, o Espírito Santo mostra que o caminho para o lugar santíssimo não havia sido aberto enquanto o primeiro tabernáculo[41] continuava em uso.

9 Essa é uma ilustração que aponta para o tempo presente, pois as ofertas e os sacrifícios que os sacerdotes apresentam não podem criar no adorador uma consciência totalmente limpa. 10 Tratava-se apenas de alimentos e bebidas e várias cerimônias de purificação; eram regras externas,[42] válidas apenas até que se estabelecesse um sistema melhor.

Cristo é o sacrifício perfeito

11 Cristo se tornou o Sumo Sacerdote de todos os benefícios agora presentes.[43]
Ele entrou naquele tabernáculo maior e mais perfeito no céu, que não foi feito
por mãos humanas nem faz parte deste mundo criado. 12 Com seu próprio
sangue, e não com o sangue de bodes e bezerros, entrou no lugar santíssimo
de uma vez por todas e garantiu redenção eterna.

13 Se, portanto, o sangue de bodes e bezerros e as cinzas de uma novilha
purificavam o corpo de quem estava cerimonialmente impuro, 14 imaginem
como o sangue de Cristo purificará nossa consciência das obras mortas, para
que adoremos o Deus vivo. Pois, pelo poder do Espírito eterno, Cristo ofereceu
a si mesmo a Deus como sacrifício perfeito. 15 Por isso ele é o mediador da
nova aliança, para que todos que são chamados recebam a herança eterna que
foi prometida. Porque Cristo morreu para libertá-los do castigo dos pecados
que haviam cometido sob a primeira aliança.

16 Quando alguém deixa um testamento,[44] é necessário comprovar a morte
daquele que o fez.[45] 17 O testamento só se torna válido após a morte da pessoa.
Enquanto ela ainda estiver viva, o testamento não entra em vigor.

18 É por isso que até mesmo a primeira aliança foi sancionada com o sangue.
19 Depois de ler todos os mandamentos da lei a todo o povo, Moisés pegou o
sangue de novilhos e de bodes,[46] e também água, e os aspergiu com ramos de
hissopo e lã vermelha sobre o Livro da Lei e sobre todo o povo. 20 Em seguida,
disse: "Este sangue confirma a aliança que Deus fez com vocês".[47] 21 Da
mesma forma, aspergiu com sangue o tabernáculo e todos os utensílios usados
nos serviços sagrados. 22 De fato, segundo a lei, quase tudo era purificado com
sangue, pois sem derramamento de sangue não há perdão.

23 Assim, as representações das coisas no céu tiveram de ser purificadas
com o sangue de animais. As verdadeiras coisas celestiais, porém, tiveram de
ser purificadas com sacrifícios muitos superiores.

24 Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos humanas, mera
representação do santuário verdadeiro no céu. Ele entrou no próprio céu, a
fim de agora se apresentar diante de Deus em nosso favor. 25 E ele não entrou
no céu para oferecer a si mesmo repetidamente, como o sumo sacerdote aqui
na terra, que todos os anos entra no lugar santíssimo com o sangue de um
animal. 26 Se fosse assim, ele precisaria ter morrido muitas vezes, desde o

princípio do mundo. Mas agora, no fim dos tempos,[48] ele apareceu uma vez por todas para remover o pecado mediante sua própria morte em sacrifício.

27E, assim como cada pessoa está destinada a morrer uma só vez, e depois disso vem o julgamento, 28também Cristo foi oferecido como sacrifício uma só vez para tirar os pecados de muitos. Ele voltará, não para tratar de nossos pecados, mas para trazer salvação a todos que o aguardam com grande expectativa.

O sacrifício definitivo de Cristo

△ **10** A lei constitui apenas uma sombra, um vislumbre das coisas boas por vir, mas não as coisas boas em si mesmas. Os sacrifícios são repetidos todos os anos, mas nunca puderam purificar inteiramente aqueles que vêm adorar. 2Se tivessem esse poder, já não precisariam existir, pois os adoradores teriam sido purificados de uma vez por todas, e a consciência de seus pecados teria desaparecido.

3Em vez disso, esses sacrifícios os lembravam de seus pecados todos os anos. 4Pois é impossível que o sangue de touros e bodes remova pecados. 5Por isso, quando Cristo[49] veio ao mundo, disse:

"Não quiseste sacrifícios nem ofertas,
contudo me deste um corpo para oferecer.
6Não te agradaste de holocaustos,
nem de outras ofertas pelo pecado.
7Então eu disse: 'Aqui estou para fazer tua vontade, ó Deus,
como está escrito a meu respeito no livro'".[50]

8Primeiro Cristo disse: "Não quiseste sacrifícios nem ofertas, nem holocaustos, nem outras ofertas, nem te agradaste delas" (embora sejam exigidas pela lei). 9Então acrescentou: "Aqui estou para fazer tua vontade". Ele cancela a primeira aliança a fim de estabelecer a segunda. 10Pois a vontade de Deus era que fôssemos santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, de uma vez por todas.

11O sacerdote se apresenta todos os dias para realizar os serviços sagrados e oferece repetidamente os mesmos sacrifícios que nunca podem remover os

pecados. 12Nosso Sumo Sacerdote, porém, ofereceu a si mesmo como único
sacrifício pelos pecados, válido para sempre. Então, sentou-se no lugar de
honra à direita de Deus 13e ali aguarda até que todos os seus inimigos sejam
humilhados e postos debaixo de seus pés. 14Porque, mediante essa única
oferta, ele tornou perfeitos para sempre os que estão sendo santificados.
15E o Espírito Santo também testemunha que isso é verdade, pois diz:

16"Esta é a nova aliança que farei com meu povo
depois daqueles dias, diz o Senhor:
Porei minhas leis em seu coração
e as escreverei em sua mente".[51]

17E acrescenta:

"E nunca mais me lembrarei
de seus pecados e seus atos de desobediência".[52]

18Onde os pecados foram perdoados, já não há necessidade de oferecer mais
sacrifícios.

Apelo à perseverança

19Portanto, irmãos, por causa do sangue de Jesus, podemos entrar com toda
confiança no lugar santíssimo, 20Por sua morte,[53] Jesus abriu um caminho
novo e vivo através da cortina que leva ao lugar santíssimo. 21E, uma vez que
temos um Sumo Sacerdote que governa sobre a casa de Deus, 22entremos com
coração sincero e plena confiança, pois nossa consciência culpada foi
purificada, e nosso corpo, lavado com água pura.
23Apeguemo-nos firmemente, sem vacilar, à esperança que professamos,
porque Deus é fiel para cumprir sua promessa. 24Pensemos em como motivar
uns aos outros na prática do amor e das boas obras. 25E não deixemos de nos
reunir, como fazem alguns, mas encorajemo-nos mutuamente, sobretudo
agora que o dia está próximo.
26Se continuamos a pecar deliberadamente depois de ter recebido o
conhecimento da verdade, já não há sacrifício que cubra esses pecados. 27Há
somente a assustadora expectativa do julgamento e do fogo intenso que
consumirá os inimigos. 28Pois quem se recusava a obedecer à lei de Moisés era

morto sem misericórdia, com base no depoimento de duas ou três testemunhas. 29Imaginem quão maior será o castigo para quem insultou o Filho de Deus, tratou como comum e profano o sangue da aliança que o santificou e menosprezou o Espírito Santo que concede graça. 30Pois conhecemos aquele que disse:

"A vingança cabe a mim;
eu lhes darei o que merecem".[54]

E também:

"O Senhor julgará o seu povo".[55]

31Que coisa terrível é cair nas mãos do Deus vivo.

32Lembrem-se dos primeiros dias, quando foram iluminados, e de como permaneceram firmes apesar de muita luta e sofrimento. 33Houve ocasiões em que foram expostos a insultos e espancamentos; em outras, ajudaram os que passavam pelas mesmas coisas. 34Sofreram com os que foram presos e aceitaram com alegria quando lhes foi tirado tudo que possuíam. Sabiam que lhes esperavam coisas melhores, que durarão para sempre.

35Portanto, não abram mão de sua firme confiança. Lembrem-se da grande recompensa que ela lhes traz. 36Vocês precisam perseverar, a fim de que, depois de terem feito a vontade de Deus, recebam tudo que ele lhes prometeu.

37"Pois em breve
virá aquele que está para vir;
não se atrasará.
38Meu justo viverá pela fé;
se ele se afastar, porém,
não me agradarei dele."[56]

39Mas não somos como aqueles que se afastam para sua própria destruição. Somos pessoas de fé cuja alma é preservada.

Grandes exemplos de fé

Δ **11** A fé mostra a realidade daquilo que esperamos; ela nos dá convicção de coisas que não vemos. 2Pela fé, pessoas em tempos passados obtiveram

aprovação.
3 Pela fé, entendemos que todo o universo foi formado pela palavra de Deus;
assim, o que se vê originou-se daquilo que não se vê.
4 Pela fé, Abel apresentou a Deus um sacrifício superior ao de Caim. Com
isso, mostrou que era um homem justo, e Deus aprovou suas ofertas. Embora
há muito esteja morto, ainda fala por meio de seu exemplo.
5 Pela fé, Enoque foi levado para o céu sem ver a morte; "ele desapareceu
porque Deus o levou para junto de si".[57] Porque, antes de ser levado, ele era
conhecido por agradar a Deus. 6 Sem fé é impossível agradar a Deus. Quem
deseja se aproximar de Deus deve crer que ele existe e que recompensa
aqueles que o buscam.
7 Pela fé, Noé construiu uma grande embarcação para salvar sua família do
dilúvio. Ele obedeceu a Deus, que o advertiu a respeito de coisas que nunca
haviam acontecido. Pela fé, condenou o resto do mundo e recebeu a justiça
que vem por meio da fé.
8 Pela fé, Abraão obedeceu quando foi chamado para ir à outra terra que ele
receberia como herança. Ele partiu sem saber para onde ia. 9 E, mesmo quando
chegou à terra que lhe havia sido prometida, viveu ali pela fé, pois era como
estrangeiro, morando em tendas. Assim também fizeram Isaque e Jacó, que
herdaram a mesma promessa. 10 Abraão esperava confiantemente pela cidade
de alicerces eternos, planejada e construída por Deus.
11 Pela fé, até mesmo Sara, embora estéril e idosa, pôde ter um filho. Ela
creu[58] que Deus era fiel para cumprir sua promessa. 12 E, assim, uma nação
inteira veio desse homem velho e sem vigor, uma nação numerosa como as
estrelas do céu e incontável como a areia da praia.
13 Todos eles morreram na fé e, embora não tenham recebido todas as
coisas que lhes foram prometidas, as avistaram de longe e de bom grado as
aceitaram. Reconheceram que eram estrangeiros e peregrinos neste mundo.
14 Evidentemente, quem fala desse modo espera ter sua própria pátria. 15 Se
quisessem, poderiam ter voltado à terra de onde saíram, 16 mas buscavam uma
pátria superior, um lar celestial. Por isso Deus não se envergonha de ser
chamado o Deus deles, pois lhes preparou uma cidade.

17 Pela fé, Abraão, ao ser posto à prova, ofereceu Isaque como sacrifício.
Abraão, que havia recebido as promessas, estava disposto a sacrificar seu
único filho, 18 embora Deus lhe tivesse dito: "Isaque é o filho de quem depende
sua descendência".[59] 19 Concluiu que, se Isaque morresse, Deus tinha poder
para trazê-lo de volta à vida. E, em certo sentido, recebeu seu filho de volta dos
mortos.

20 Pela fé, Isaque prometeu bênçãos para o futuro de seus filhos, Jacó e Esaú.

21 Pela fé, Jacó, prestes a morrer, abençoou cada um dos filhos de José e se
curvou para adorar, apoiado em seu cajado.

22 Pela fé, José, no fim da vida, declarou com toda a confiança que os
israelitas deixariam o Egito e deu ordens para que cuidassem de seus ossos.

23 Pela fé, os pais de Moisés o esconderam por três meses tão logo ele
nasceu, pois viram que a criança era linda e não tiveram medo de desobedecer
ao decreto do rei.

24 Pela fé, Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó,
25 preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus a aproveitar os
prazeres transitórios do pecado. 26 Considerou melhor sofrer por causa do
Cristo do que possuir os tesouros do Egito, pois tinha em vista sua grande
recompensa. 27 Pela fé, saiu do Egito sem medo da ira do rei e prosseguiu sem
vacilar, como quem vê aquele que é invisível. 28 Pela fé, ordenou que o povo de
Israel celebrasse a Páscoa e aspergisse com sangue os batentes das portas,
para que o anjo da morte não matasse seus filhos mais velhos.

29 Pela fé, o povo de Israel atravessou o mar Vermelho, como se estivesse em
terra seca. Quando os egípcios tentaram segui-los, morreram todos afogados.

30 Pela fé, o povo marchou ao redor de Jericó durante sete dias, e suas
muralhas caíram.

31 Pela fé, a prostituta Raabe não foi morta com os habitantes de sua cidade
que se recusaram a obedecer, pois ela acolheu em paz os espias.

32 Quanto mais preciso dizer? Levaria muito tempo para falar sobre a fé que
Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas tiveram. 33 Pela fé,
eles conquistaram reinos, governaram com justiça e receberam promessas.
Fecharam a boca de leões, 34 apagaram chamas de fogo e escaparam de
morrer pela espada. Sua fraqueza foi transformada em força. Tornaram-se

poderosos na batalha e fizeram fugir exércitos inteiros. 35Mulheres receberam de volta seus queridos que haviam morrido.

Outros, porém, foram torturados, recusando-se a ser libertos, e depositaram sua esperança na ressurreição para uma vida melhor. 36Alguns foram alvo de zombaria e açoites, e outros, acorrentados em prisões. 37Alguns morreram apedrejados, outros foram serrados ao meio,[60] e outros ainda, mortos à espada. Alguns andavam vestidos com peles de ovelhas e cabras, necessitados, afligidos e maltratados. 38Este mundo não era digno deles. Vagaram por desertos e montes, escondendo-se em cavernas e buracos na terra.

39Todos eles obtiveram aprovação por causa de sua fé; no entanto, nenhum deles recebeu tudo que havia sido prometido. 40Pois Deus tinha algo melhor preparado para nós, de modo que, sem nós, eles não chegassem à perfeição.

A disciplina de Deus comprova seu amor

12 Portanto, uma vez que estamos rodeados de tão grande multidão de testemunhas, livremo-nos de todo peso que nos torna vagarosos e do pecado que nos atrapalha, e corramos com perseverança a corrida que foi posta diante de nós. 2Mantenhamos o olhar firme em Jesus, o líder e aperfeiçoador de nossa fé. Por causa da alegria[61] que o esperava, ele suportou a cruz sem se importar com a vergonha. Agora ele está sentado no lugar de honra à direita do trono de Deus. 3Pensem em toda a hostilidade que ele suportou dos pecadores; desse modo, vocês não ficarão cansados nem desanimados. 4Afinal, ainda não chegaram a arriscar a vida na luta contra o pecado.

5Acaso vocês se esqueceram das palavras de ânimo que Deus lhes dirigiu como filhos dele? Ele disse:

"Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor;
não desanime quando ele o corrigir.
6Pois o Senhor disciplina quem ele ama
e castiga todo aquele que aceita como filho".[62]

7Enquanto suportam essa disciplina de Deus, lembrem-se de que ele os trata como filhos. Quem já ouviu falar de um filho que nunca foi disciplinado pelo pai? 8Se Deus não os disciplina como faz com todos os seus filhos, significa

que vocês não são filhos de verdade, mas ilegítimos. 9Uma vez que
respeitávamos nossos pais terrenos que nos disciplinavam, não devemos nos
submeter ainda mais à disciplina do Pai de nosso espírito e, assim, obter vida?
10Pois nossos pais nos disciplinaram por alguns anos como julgaram
melhor, mas a disciplina de Deus é sempre para o nosso bem, a fim de que
participemos de sua santidade. 11Nenhuma disciplina é agradável no
momento em que é aplicada; ao contrário, é dolorosa. Mais tarde, porém,
produz uma colheita de vida justa e de paz para os que assim são corrigidos.
12Portanto, revigorem suas mãos cansadas e seus joelhos enfraquecidos.
13Façam caminhos retos para seus pés a fim de que os mancos não caiam,
mas sejam fortalecidos.

Apelo para ouvir a Deus

14Esforcem-se para viver em paz com todos e procurem ter uma vida santa,
sem a qual ninguém verá o Senhor. 15Cuidem uns dos outros para que
nenhum de vocês deixe de experimentar a graça de Deus. Fiquem atentos
para que não brote nenhuma raiz venenosa de amargura que cause
perturbação, contaminando muitos. 16Vigiem para que ninguém seja imoral
ou profano, como Esaú, que trocou seus direitos como filho mais velho por
uma simples refeição. 17Como vocês sabem, mais tarde, quando ele quis a
bênção do pai, foi rejeitado. Era tarde para que houvesse arrependimento,
embora ele tivesse implorado com lágrimas.
18Vocês não chegaram a um monte[63] que se pode tocar, a um lugar de fogo
ardente, escuridão, trevas e vendaval, 19ao toque da trombeta e à voz tão
terrível que aqueles que a ouviram suplicaram que nada mais lhes fosse dito,
20pois não podiam suportar a ordem que recebiam: "Se até mesmo um animal
tocar no monte, deve ser apedrejado".[64] 21O próprio Moisés ficou tão
assustado com o que viu a ponto de dizer: "Fiquei apavorado e tremendo de
medo".[65]
22Vocês, porém, chegaram ao monte Sião, à cidade do Deus vivo, à
Jerusalém celestial, aos incontáveis milhares de anjos em alegre reunião, 23à
congregação dos filhos mais velhos, cujos nomes estão escritos no céu, e a
Deus, que é juiz de todos, aos espíritos dos justos no céu, agora aperfeiçoados,

24a Jesus, o mediador da nova aliança, e ao sangue aspergido, que fala de
coisas melhores do que falava o sangue de Abel.
25Tenham cuidado para não se recusarem a ouvir aquele que fala. Porque,
se aqueles que se recusaram a ouvir o mensageiro terreno não escaparam,
certamente não escaparemos se rejeitarmos aquele que nos fala do céu.
26Quando Deus falou naquela ocasião, sua voz fez a terra tremer, mas agora ele
promete: "Mais uma vez, farei tremer não só a terra, mas também os céus".[66]
27Isso significa que toda a criação será abalada e removida, de modo que
permaneçam apenas as coisas inabaláveis.
28Uma vez que recebemos um reino inabalável, sejamos gratos e agrademos
a Deus adorando-o com reverência e santo temor. 29Porque nosso Deus é um
fogo consumidor.

Instruções práticas

△ **13** Continuem a amar uns aos outros como irmãos. 2Não se esqueçam de
demonstrar hospitalidade, porque alguns, sem o saber, hospedaram anjos.
3Lembrem-se dos que estão na prisão, como se vocês mesmos estivessem
presos. Lembrem-se dos que são maltratados, como se sofressem os maus-
tratos em seu próprio corpo.
4Honrem o casamento e mantenham pura a união conjugal, pois Deus
certamente julgará os impuros e os adúlteros.
5Não amem o dinheiro; estejam satisfeitos com o que têm. Porque Deus
disse:

"Não o deixarei;
jamais o abandonarei".[67]

6Por isso, podemos dizer com toda a confiança:

"O Senhor é meu ajudador, portanto não temerei;
o que me podem fazer os simples mortais?".[68]

7Lembrem-se de seus líderes que lhes ensinaram a palavra de Deus. Pensem
em todo o bem que resultou da vida deles e sigam seu exemplo de fé.
8Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre. 9Portanto, não se
deixem atrair por ensinos novos e estranhos. A força de vocês vem da graça de

Deus, e não de regras sobre alimentos, que em nada ajudam aqueles que as seguem.

10 Temos um altar do qual os sacerdotes no tabernáculo[69] não têm direito
de comer. 11 O sumo sacerdote traz o sangue dos animais para o lugar santo
como sacrifício pelo pecado, enquanto o corpo dos animais é queimado fora
do acampamento. 12 Da mesma forma, Jesus sofreu fora das portas da cidade,
para santificar seu povo mediante seu próprio sangue. 13 Portanto, vamos até
ele, para fora do acampamento, e soframos a mesma desonra que ele sofreu.
14 Pois não temos neste mundo uma cidade permanente; aguardamos a cidade
por vir.

15 Assim, por meio de Jesus, ofereçamos um sacrifício constante de louvor a
Deus, o fruto dos lábios que proclamam seu nome. 16 E não se esqueçam de
fazer o bem e de repartir o que têm com os necessitados, pois esses são os
sacrifícios que agradam a Deus.

17 Obedeçam a seus líderes e façam o que disserem. O trabalho deles é
cuidar de sua alma, e disso prestarão contas. Deem-lhes motivo para trabalhar
com alegria, e não com tristeza, pois isso certamente não beneficiaria vocês.

18 Orem por nós, pois nossa consciência está limpa e desejamos viver de
forma honrada em tudo que fazemos. 19 Orem especialmente para que eu volte
e possa vê-los em breve.

20 E, agora, que o Deus da paz,
que trouxe de volta dos mortos nosso Senhor Jesus,
o grande Pastor das ovelhas,
e confirmou uma aliança eterna com seu sangue,
21 os capacite em tudo que precisam
para fazer a vontade dele.
Que ele produza em vocês,[70]
mediante o poder de Jesus Cristo,
tudo que é agradável a ele,
a quem seja a glória para todo o sempre! Amém.

22 Suplico a vocês, irmãos, que prestem atenção naquilo que lhes escrevi
nesta breve exortação.

23 Quero que saibam que nosso irmão Timóteo já saiu da prisão. Se ele vier
em breve, eu o levarei comigo quando for vê-los.
24 Transmitam minhas saudações a todos os seus líderes e a todo o povo
santo. Os irmãos da Itália também mandam lembranças.
25 Que a graça de Deus seja com todos vocês.

[1] **1.5a** Ou *hoje eu o revelo como meu Filho*. Sl 2.7.

[2] **1.5b** 2Sm 7.14.

[3] **1.6a** Ou *primogênito*.

[4] **1.6b** Ou *quando ele trouxer novamente seu Filho supremo* [ou *Filho primogênito*] *ao mundo, dirá*.

[5] **1.6c** Dt 32.43.

[6] **1.7** Sl 104.4, conforme a Septuaginta.

[7] **1.8-9** Sl 45.6-7.

[8] **1.10-12** Sl 102.25-27

[9] **1.13** Sl 110.1.

[10] **2.6** Ou *o Filho do Homem*.

[11] **2.7** Alguns manuscritos acrescentam *Tu o encarregaste de tudo que criaste*.

[12] **2.6-8** Sl 8.4-6, conforme a Septuaginta.

[13] **2.12** Sl 22.22.

[14] **2.13** Is 8.17-18.

[15] **2.14** Ou *tem*.

[16] **3.2** Alguns manuscritos não trazem *toda*.

[17] **3.6** Alguns manuscritos acrescentam *até o fim*.

[18] **3.7-11** Sl 95.7-11.

[19] **3.15** Sl 95.7-8.

[20] **4.2** Alguns manuscritos trazem *pois não combinaram com fé aquilo que ouviram*.

[21] **4.3** Sl 95.11.

[22] **4.4** Gn 2.2**.**

[23] **4.5** Sl 95.11.

[24] **4.7** Sl 95.7-8.

[25] **4.9** Ou *descanso sabático*.

[26] **5.5** Ou *hoje eu o revelo como meu Filho*. Sl 2.7.

[27] **5.6** Sl 110.4.

[28] **5.12** Ou *dos oráculos de Deus*.

[29] **6.14** Gn 22.17.

[30] **7.17** Sl 110.4.

[31] **7.21** Sl 110.4.

[32] **7.25** Ou *salvar completamente*.

[33] **7.26** Ou *exaltado acima dos céus*.

[34] **8.2** Ou *na tenda*; também em 8.5.

[35] **8.5** Êx 25.40; 26.30.

[36] **8.8-12** Jr 31.31-34.

[37] **9.2** Ou *tenda*; também em 9.11,21.

[38] **9.5** Ou *propiciatório*.

[39] **9.6** Em grego, *na primeira tenda*.

[40] **9.7** Em grego, *na segunda tenda*.

[41] **9.8** Em grego, *a primeira tenda*.

[42] **9.10** Em grego, *regras para o corpo*.

[43] **9.11** Alguns manuscritos trazem *que estão por vir*.

[44] **9.16a** Ou *aliança*; também em 9.17.

[45] **9.16b** Ou *Quando alguém faz uma aliança, é necessário confirmá-la com a morte de um sacrifício.*

[46] **9.19** Alguns manuscritos não trazem *e de bodes*.

[47] **9.20** Êx 24.8.

[48] **9.26** Em grego, *das eras*.

[49] **10.5** Em grego, *ele*; também em 10.8.

[50] **10.5-7** Sl 40.6-8, conforme a Septuaginta.

[51] **10.16** Jr 31.33a.

[52] **10.17** Jr 31.34b.

[53] **10.20** Em grego, *Por sua carne*.

[54] **10.30a** Dt 32.35.

[55] **10.30b** Dt 32.36.

[56] **10.37-38** Hc 2.3-4.

57 **11.5** Gn 5.24.

58 **11.11** Ou *Pela fé, ele* [Abraão] *pôde ter um filho, embora Sara fosse estéril e ele, muito idoso. Ele creu.*

59 **11.18** Gn 21.12.

60 **11.37** Alguns manuscritos acrescentam *alguns foram postos à prova*.

61 **12.2** Ou *Em lugar da alegria*.

62 **12.5-6** Pv 3.11-12, conforme a Septuaginta.

63 **12.18** Alguns manuscritos não trazem *monte*.

64 **12.20** Êx 19.13.

65 **12.21** Dt 9.19.

66 **12.26** Ag 2.6.

67 **13.5** Dt 31.6,8.

68 **13.6** Sl 118.6.

69 **13.10** Ou *na tenda*.

70 **13.21** Alguns manuscritos trazem *em nós*.

Tiago

Saudações de Tiago

1 Eu, Tiago, escravo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, envio esta carta às
doze tribos espalhadas pelo mundo.
Saudações.

Fé e perseverança

2 Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria sempre que passarem por
qualquer tipo de provação, 3 pois sabem que, quando sua fé é provada, a
perseverança tem a oportunidade de crescer. 4 E é necessário que ela cresça,
pois quando estiver plenamente desenvolvida vocês serão maduros[1] e
completos, sem que nada lhes falte.

5 Se algum de vocês precisar de sabedoria, peça a nosso Deus generoso, e
receberá. Ele não os repreenderá por pedirem. 6 Mas, quando pedirem, façam-
no com fé, sem vacilar, pois aquele que duvida é como a onda do mar,
empurrada e agitada pelo vento. 7 Ele não deve esperar receber coisa alguma
do Senhor, 8 pois tem a mente dividida e é instável em tudo que faz.

9 O irmão que é pobre tem motivo para se orgulhar, porque é digno de
honra. 10 E o que é rico deve se orgulhar porque é insignificante. Ele murchará
como uma pequena flor do campo. 11 O sol quente se levanta e a grama seca; a
flor perde o viço e cai, e sua beleza desaparece. Da mesma forma murchará o
rico com todas as suas realizações.

12 Feliz é aquele que suporta com paciência as provações e tentações,
porque depois receberá a coroa da vida que Deus prometeu àqueles que o
amam. 13 E, quando vocês forem tentados, não digam: "Esta tentação vem de
Deus", pois Deus nunca é tentado a fazer o mal,[2] e ele mesmo nunca tenta
alguém. 14 A tentação vem de nossos próprios desejos, que nos seduzem e nos

arrastam. 15Esses desejos dão à luz o pecado, e quando o pecado se desenvolve plenamente, gera a morte.

16Não se deixem enganar, meus amados irmãos. 17Toda dádiva que é boa e perfeita vem do alto, do Pai que criou as luzes no céu. Nele não há variação nem sombra de mudança. 18Por sua própria vontade, ele nos gerou por meio de sua palavra verdadeira. E nós, dentre toda a criação, nos tornamos seus primeiros frutos.[3]

Ouvir e praticar

19Entendam isto, meus amados irmãos: estejam todos prontos para ouvir, mas não se apressem em falar nem em se irar. 20A ira humana não produz a justiça divina. 21Portanto, removam toda impureza e maldade e aceitem humildemente a palavra que lhes foi implantada no coração, pois ela tem poder para salvá-los.

22Não se limitem, porém, a ouvir a palavra; ponham-na em prática. Do contrário, só enganarão a si mesmos. 23Pois, se ouvirem a palavra e não a praticarem, serão como alguém que olha no espelho, 24vê a si mesmo, mas, assim que se afasta, esquece como era sua aparência. 25Se, contudo, observarem atentamente a lei perfeita que os liberta, perseverarem nela e a puserem em prática sem esquecer o que ouviram, serão felizes no que fizerem.

26Se algum de vocês afirma ser religioso, mas não controla a língua, engana a si mesmo e sua religião não tem valor. 27A religião pura e verdadeira aos olhos de Deus, o Pai, é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo.

Advertência contra o preconceito

Δ **2** Meus irmãos, como podem afirmar que têm fé em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo se mostram favorecimento a algumas pessoas?

2Se, por exemplo, alguém chegar a uma de suas reuniões[4] vestido com roupas elegantes e usando joias caras, e também entrar um pobre com roupas sujas, 3e vocês derem atenção ao que está bem vestido, dizendo-lhe: “Sente-se aqui neste lugar especial”, mas disserem ao pobre: “Fique em pé ali ou sente-se aqui no chão”, 4essa discriminação não mostrará que agem como juízes guiados por motivos perversos?

5 Ouçam, meus amados irmãos: não foi Deus que escolheu os pobres deste
mundo para serem ricos na fé? Não são eles os herdeiros do reino prometido
àqueles que o amam? 6 Mas vocês desprezam os pobres! Não são os ricos que
oprimem vocês e os arrastam aos tribunais? 7 Não são eles que difamam aquele
cujo nome honroso vocês carregam?
8 Sem dúvida vocês fazem bem quando obedecem à lei do reino conforme
dizem as Escrituras: "Ame seu próximo como a si mesmo".[5] 9 Mas, se mostram
favorecimento a algumas pessoas, cometem pecado e são culpados de
transgredir a lei.
10 Pois quem obedece a todas as leis, exceto uma, torna-se culpado de
desobedecer a todas as outras. 11 Pois aquele que disse: "Não cometa
adultério", também disse: "Não mate".[6] Logo, mesmo que não cometam
adultério, se matarem alguém, transgredirão a lei.
12 Portanto, em tudo que disserem e fizerem, lembrem-se de que serão
julgados pela lei que os liberta. 13 Não haverá misericórdia para quem não tiver
demonstrado misericórdia. Mas, se forem misericordiosos, haverá
misericórdia quando forem julgados.

A fé sem obras é morta

14 De que adianta, meus irmãos, dizerem que têm fé se não a demonstram por
meio de suas ações? Acaso esse tipo de fé pode salvar alguém? 15 Se um irmão
ou uma irmã necessitar de alimento ou de roupa, 16 e vocês disserem: "Até logo
e tenha um bom dia; aqueça-se e coma bem", mas não lhe derem alimento
nem roupa, em que isso ajuda?
17 Como veem, a fé por si mesma, a menos que produza boas obras, está
morta.
18 Mas alguém pode argumentar: "Uns têm fé; outros têm obras". Mostre-me
sua fé sem obras e eu, pelas minhas obras, lhe mostrarei minha fé!
19 Você diz crer que há um único Deus.[7] Muito bem! Até os demônios creem
nisso e tremem de medo. 20 Quanta insensatez! Vocês não entendem que a fé
sem as obras é inútil?
21 Não lembram que nosso antepassado Abraão foi declarado justo por suas
ações quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar? 22 Como veem, sua fé e

suas ações atuaram juntas e, assim, as ações tornaram a fé completa. 23E aconteceu exatamente como as Escrituras dizem: “Abraão creu em Deus, e assim foi considerado justo”.[8] Ele até foi chamado amigo de Deus![9] 24Vejam que somos declarados justos pelo que fazemos, e não apenas pela fé.

25Raabe, a prostituta, é outro exemplo. Ela foi declarada justa por causa de suas ações quando escondeu os mensageiros e os fez sair em segurança por um caminho diferente. 26Assim como o corpo sem fôlego[10] está morto, também a fé sem obras está morta.

A importância de controlar a língua

Δ **3** Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois nós, os que ensinamos, seremos julgados com mais rigor. 2É verdade que todos nós cometemos muitos erros. Se pudéssemos controlar a língua, seríamos perfeitos, capazes de nos controlar em todos os outros sentidos.

3Por exemplo, se colocamos um freio na boca do cavalo, podemos conduzi-lo para onde quisermos. 4Observem também que um pequeno leme faz um grande navio se voltar para onde o piloto deseja, mesmo com ventos fortes. 5Assim também, a língua é algo pequeno que profere discursos grandiosos.

Vejam como uma simples fagulha é capaz de incendiar uma grande floresta. 6E, entre todas as partes do corpo, a língua é uma chama de fogo. É um mundo de maldade que corrompe todo o corpo. Ateia fogo a uma vida inteira, pois o próprio inferno a acende.[11]

7O ser humano consegue domar toda espécie de animal, ave, réptil e peixe, 8mas ninguém consegue domar a língua. Ela é incontrolável e perversa, cheia de veneno mortífero. 9Às vezes louva nosso Senhor e Pai e, às vezes, amaldiçoa aqueles que Deus criou à sua imagem. 10E, assim, bênção e maldição saem da mesma boca. Meus irmãos, isso não está certo! 11Acaso de uma mesma fonte pode jorrar água doce e amarga? 12Pode a figueira produzir azeitonas ou a videira produzir figos? Da mesma forma, não se pode tirar água doce de uma fonte salgada.[12]

A verdadeira sabedoria vem de Deus

13 Se vocês são sábios e inteligentes, demonstrem isso vivendo honradamente,
realizando boas obras com a humildade que vem da sabedoria. 14 Mas, se em
seu coração há inveja amarga e ambição egoísta, não encubram a verdade com
vanglórias e mentiras. 15 Porque essas coisas não são a espécie de sabedoria
que vem do alto; antes, são terrenas, mundanas e demoníacas. 16 Pois onde há
inveja e ambição egoísta, também há confusão e males de todo tipo.

17 Mas a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura. Também é
pacífica, sempre amável e disposta a ceder a outros. É cheia de misericórdia e
é o fruto de boas obras. Não mostra favoritismo e é sempre sincera. 18 E
aqueles que são pacificadores plantarão sementes de paz e ajuntarão uma
colheita de justiça.[13]

Aproximem-se de Deus

Δ **4** De onde vêm as discussões e brigas em seu meio? Acaso não procedem
dos prazeres que guerreiam dentro de vocês? 2 Querem o que não têm, e até
matam para consegui-lo. Invejam o que outros possuem, lutam e fazem guerra
para tomar deles. E, no entanto, não têm o que desejam porque não pedem.
3 E, quando pedem, não recebem, pois seus motivos são errados; pedem
apenas o que lhes dará prazer.

4 Adúlteros![14] Não percebem que a amizade com o mundo os torna inimigos
de Deus? Repito: se desejam ser amigos do mundo, tornam-se inimigos de
Deus. 5 O que vocês acham que as Escrituras querem dizer quando afirmam
que o espírito colocado por Deus em nós tem ciúmes?[15] 6 Contudo, ele
generosamente nos concede graça. Como dizem as Escrituras:

"Deus se opõe aos orgulhosos,
mas concede graça aos humildes".[16]

Resistam ao diabo

7 Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês.
8 Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês. Lavem as mãos,
pecadores; purifiquem o coração, vocês que têm a mente dividida. 9 Que haja
lágrimas, lamentação e profundo pesar. Que haja choro em vez de riso, e
tristeza em vez de alegria. 10 Humilhem-se diante do Senhor, e ele os exaltará.

Não julguem os outros

11 Irmãos, não falem mal uns dos outros. Se criticam e julgam uns aos outros,
criticam e julgam a lei. Cabe-lhes, porém, praticar a lei, e não julgá-la.
12 Somente aquele que deu a lei é Juiz, e somente ele tem poder de salvar ou
destruir. Portanto, que direito vocês têm de julgar o próximo?

Não confiem em si mesmos

13 Prestem atenção, vocês que dizem: "Hoje ou amanhã iremos a determinada
cidade e ficaremos lá um ano. Negociaremos ali e teremos lucro". 14 Como
sabem o que será de sua vida amanhã? A vida é como a névoa ao amanhecer:
aparece por um pouco e logo se dissipa. 15 O que devem dizer é: "Se o Senhor
quiser, viveremos e faremos isso ou aquilo". 16 Caso contrário, estarão se
orgulhando de seus planos pretensiosos, e toda presunção como essa é
maligna.

17 Lembrem-se de que é pecado saber o que devem fazer e não fazê-lo.

Advertência aos ricos

Δ **5** Prestem atenção, vocês que são ricos. Chorem e gemam de angústia por
causa das desgraças que os esperam. 2 Sua riqueza apodreceu, e suas roupas
finas são trapos comidos por traças. 3 Seu ouro e sua prata estão corroídos. A
mesma riqueza com a qual vocês contavam devorará sua carne como fogo.
Esse tesouro corroído que vocês acumularam testemunhará contra vocês nos
últimos dias. 4 Por isso, ouçam os clamores dos que trabalharam em seus
campos, cujo salário vocês retiveram de modo fraudulento! Sim, os clamores
dos que fizeram a colheita em seus campos chegaram aos ouvidos do Senhor
dos Exércitos.

5 Vocês levam uma vida de luxo na terra, satisfazendo seus desejos e
engordando a si mesmos para o dia do abate. 6 Condenam e matam
inocentes,[17] sem que eles resistam.[18]

Paciência e perseverança

7 Por isso, irmãos, sejam pacientes enquanto esperam a volta do Senhor. Vejam
como os lavradores esperam pacientemente as chuvas do outono e da
primavera. Com grande expectativa, aguardam o amadurecimento de sua

preciosa colheita. 8Sejam também pacientes. Fortaleçam-se em seu coração, pois a vinda do Senhor está próxima.

9Irmãos, não se queixem uns dos outros, para que não sejam julgados. Pois, vejam, o Juiz está à porta!

10Irmãos, tomem como exemplo de paciência no sofrimento os profetas que falaram em nome do Senhor. 11Consideramos felizes aqueles que permanecem firmes em meio à aflição. Vocês ouviram falar de Jó, um homem de muita perseverança. Sabem como, no final, o Senhor foi bondoso com ele, pois o Senhor é cheio de compaixão e misericórdia.

12Acima de tudo, meus irmãos, não jurem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outra coisa. Que seu "sim" seja de fato sim, e seu "não", não, para que não pequem e sejam condenados.

O poder da oração

13Algum de vocês está passando por dificuldades? Então ore. Alguém está feliz? Cante louvores. 14Alguém está doente? Chame os presbíteros[19] da igreja para que venham e orem sobre ele e o unjam com óleo, em nome do Senhor. 15Essa oração de fé curará o enfermo, e o Senhor o restabelecerá. E, se cometeu algum pecado, será perdoado.

16Portanto, confessem seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo tem grande poder e produz grandes resultados. 17Elias era humano como nós e, no entanto, quando orou insistentemente para que não caísse chuva, não choveu durante três anos e meio. 18Então ele orou outra vez e o céu enviou chuva, e a terra começou a produzir suas colheitas.

Restaurem irmãos que se desviaram

19Meus irmãos, se algum de vocês se desviar da verdade e for trazido de volta, 20saibam que quem trouxer o pecador de volta de seu desvio o salvará da morte e trará perdão para muitos pecados.

[1] **1.4** Ou *perfeitos.*

[2] **1.13** Ou *Deus não deve ser posto à prova por perversos.*

[3] **1.18** Em grego, *nos tornamos como primícias de suas criaturas.*

[4] **2.2** Em grego, *à sua sinagoga*.

[5] **2.8** Lv 19.18.

[6] **2.11** Êx 20.13-14; Dt 5.17-18.

[7] **2.19** Alguns manuscritos trazem *que Deus é um*. Ver Dt 6.4.

[8] **2.23a** Gn 15.6.

[9] **2.23b** Ver Is 41.8.

[10] **2.26** Ou *sem espírito*.

[11] **3.6** Ou *porque ela queimará no inferno* [em grego, *Gehenna*].

[12] **3.12** Em grego, *do sal*.

[13] **3.18** Ou *de coisas boas*, ou *de retidão.*

[14] **4.4** Em grego, *Adúlteras!*

[15] **4.5** Ou *que Deus anseia com zelo pelo espírito humano que colocou em nós?*, ou *que o Espírito que Deus colocou em nós se opõe à nossa inveja?*

[16] **4.6** Pv 3.34, conforme a Septuaginta.

[17] **5.6a** Ou *o Justo*.

[18] **5.6b** Ou *e eles não lhes resistem?*, ou *e Deus não se opõe a vocês?*, ou *e eles não os acusam agora diante de Deus?*

[19] **5.14** Ou *anciãos.*

1Pedro

Saudações de Pedro

△ **1** Eu, Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, escrevo esta carta aos escolhidos que
vivem como estrangeiros nas províncias de Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e
Bitínia.[1] **2**Deus, o Pai, os conhecia de antemão e os escolheu, e o Espírito os
santificou para a obediência e a purificação pelo sangue de Jesus Cristo.
Que vocês tenham cada vez mais graça e paz.

Esperança da vida eterna

3Todo louvor seja a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Por sua grande
misericórdia, ele nos fez nascer de novo, por meio da ressurreição de Jesus
Cristo dentre os mortos. Agora temos uma viva esperança **4**e uma herança
imperecível, pura e imaculada, que não muda nem se deteriora, guardada para
vocês no céu. **5**Por meio da fé que vocês têm, Deus os protege com seu poder
até que recebam essa salvação, pronta para ser revelada nos últimos tempos.

6Portanto, alegrem-se com isso, ainda que agora, por algum tempo, vocês
precisem suportar muitas provações. **7**Elas mostrarão que sua fé é autêntica.
Como o fogo prova e purifica o ouro, assim sua fé está sendo experimentada, e
ela é muito mais preciosa que o simples ouro. Isso resultará em louvor, glória e
honra no dia em que Jesus Cristo for revelado.

8Embora nunca o tenham visto, vocês o amam. E, ainda que não o vejam
agora, creem nele e se regozijam com alegria inexprimível e gloriosa, **9**pois
estão alcançando o alvo de sua fé, a sua salvação.

10Até mesmo os profetas queriam saber mais sobre essa salvação e
investigaram a respeito, quando profetizaram acerca da graça preparada para
vocês. **11**Buscavam descobrir a que tempo ou ocasião se referia o Espírito de
Cristo, que neles estava, ao predizer o sofrimento de Cristo e sua grande glória
posterior.

12 Foi-lhes dito que suas mensagens não eram para eles, mas para vocês. E,
agora, essas boas-novas lhes foram anunciadas por aqueles que pregaram pelo
poder do Espírito Santo enviado do céu. É algo tão maravilhoso que até os
anjos anseiam observar.

Chamados para uma vida de santidade

13 Portanto, preparem sua mente para a ação e exercitem o autocontrole.
Depositem toda a sua esperança na graça que receberão quando Jesus Cristo
for revelado. 14 Sejam filhos obedientes. Não voltem ao seu antigo modo de
viver, quando satisfaziam os próprios desejos e viviam na ignorância. 15 Agora,
porém, sejam santos em tudo que fizerem, como é santo aquele que os
chamou. 16 Pois as Escrituras dizem: "Sejam santos, porque eu sou santo".[2]

17 Lembrem-se de que o Pai celestial, a quem vocês oram, não mostra
favorecimento. Ele os julgará de acordo com suas ações. Por isso, vivam com
temor durante seu tempo como residentes na terra. 18 Pois vocês sabem que o
resgate para salvá-los do estilo de vida vazio que herdaram de seus
antepassados não foi pago com simples ouro ou prata, que perdem seu valor,
19 mas com o sangue precioso de Cristo, o Cordeiro de Deus, sem pecado nem
mancha. 20 Ele foi escolhido antes da criação do mundo, mas agora, nestes
últimos tempos, foi revelado por causa de vocês.

21 Por meio de Cristo, vocês vieram a crer em Deus. Depositam sua fé e
esperança em Deus porque ele ressuscitou Cristo dos mortos e lhe deu grande
glória.

22 Uma vez que vocês foram purificados de seus pecados quando
obedeceram à verdade, tenham como alvo agora o amor fraternal sem
fingimento. Amem uns aos outros sinceramente, de todo o coração.

23 Pois vocês nasceram de novo, não para uma vida que pode ser destruída,
mas para uma vida que durará para sempre, porque vem da eterna e viva
palavra de Deus. 24 Pois,

"Os seres humanos são como o capim;
sua beleza é como as flores do campo.
O capim seca e as flores murcham,
25 mas a palavra do Senhor permanece para sempre".[3]

E essa palavra é a mensagem das boas-novas que lhes foi anunciada.

2 Portanto, livrem-se de toda maldade, todo engano, toda hipocrisia, toda
inveja e todo tipo de difamação. 2Como bebês recém-nascidos, desejem
intensamente o puro leite espiritual, para que, por meio dele, cresçam e
experimentem plenamente a salvação, 3agora que provaram da bondade do
Senhor.

Pedras vivas para a casa de Deus

4Vocês têm se aproximado de Cristo, a pedra viva. As pessoas o rejeitaram,
mas Deus o escolheu para lhe conceder grande honra.
5E vocês também são pedras vivas, com as quais um templo espiritual é
edificado. Além disso, são sacerdotes santos.[4] Por meio de Jesus Cristo,
oferecem sacrifícios espirituais que agradam a Deus. 6Como dizem as
Escrituras:

"Ponho em Sião uma pedra angular,
escolhida para grande honra;
quem confiar nela
jamais será envergonhado".[5]

7Sim, vocês, os que creem, reconhecem a honra que lhe é devida.[6] Mas, para
os que não creem,

"A pedra que os construtores rejeitaram
se tornou a pedra angular".[7]

8E também,

"Ele é a pedra de tropeço,
rocha que faz as pessoas caírem".[8]

Tropeçam porque não obedecem à palavra e, portanto, deparam com o
destino planejado para elas.
9Vocês, porém, são povo escolhido, reino de sacerdotes,[9] nação santa,
propriedade exclusiva de Deus. Assim, vocês podem mostrar às pessoas como
é admirável aquele que os chamou das trevas para sua maravilhosa luz.

10 “Antes vocês não tinham identidade como povo,
agora são povo de Deus.
Antes não haviam recebido misericórdia,
agora receberam misericórdia de Deus.”[10]

11 Amados, eu os advirto, como peregrinos e estrangeiros que são, a manter distância dos desejos carnais que lutam contra a alma. 12 Procurem viver de maneira exemplar entre os que não creem. Assim, mesmo que eles os acusem de praticar o mal, verão seu comportamento correto e darão glória a Deus quando ele julgar o mundo.[11]

Respeito pelas autoridades

13 Por causa do Senhor, submetam-se a todas as autoridades humanas, seja o rei como autoridade máxima, 14 sejam os oficiais nomeados e enviados por ele para castigar os que fazem o mal e honrar os que fazem o bem.

15 É da vontade de Deus que, pela prática do bem, vocês calem os ignorantes que os acusam falsamente. 16 Pois vocês são livres e, no entanto, são escravos de Deus; não usem sua liberdade como desculpa para fazer o mal. 17 Tratem todos com respeito e amem seus irmãos em Cristo.[12] Temam a Deus e respeitem o rei.

Instruções para os escravos

18 Vocês, escravos, submetam-se a seu senhor com todo o respeito.[13] Façam o que ele mandar, não apenas se for bondoso e amável, mas até mesmo se for cruel. 19 Porque Deus se agrada de vocês quando, conscientes da vontade dele, suportam com paciência o tratamento injusto. 20 Claro que não há mérito algum em ser paciente quando são açoitados por terem feito o mal. Mas, se sofrem por terem feito o bem e suportam com paciência, Deus se agrada de vocês.

21 Porque Deus os chamou para fazerem o bem, mesmo que isso resulte em sofrimento, pois Cristo sofreu[14] por vocês. Ele é seu exemplo; sigam seus passos.

22 Ele nunca pecou,
nem enganou ninguém.[15]

23 Não revidou quando foi insultado,
nem ameaçou se vingar quando sofreu,
mas deixou seu caso nas mãos de Deus,
que sempre julga com justiça.
24 Ele mesmo carregou nossos pecados
em seu corpo na cruz,
a fim de que morrêssemos para o pecado
e vivêssemos para a justiça;
por suas feridas somos curados.
25 Vocês eram como ovelhas desgarradas,
mas agora voltaram para o Pastor,
o Guardião de sua alma.

Instruções para as esposas

△ **3** Da mesma forma, vocês, esposas, sujeitem-se à autoridade de seu marido. Assim, mesmo que ele se recuse a obedecer à palavra, será conquistado por sua conduta, sem palavra alguma, 2 mas por observar seu modo de viver puro e reverente.

3 Não se preocupem com a beleza exterior obtida com penteados extravagantes, joias caras e roupas bonitas. 4 Em vez disso, vistam-se com a beleza que vem de dentro e que não desaparece, a beleza de um espírito amável e sereno, tão precioso para Deus. 5 Era assim que se adornavam as mulheres santas do passado. Elas depositavam sua confiança em Deus e se sujeitavam à autoridade do marido. 6 Sara, por exemplo, obedecia a Abraão e o chamava de senhor. Vocês são filhas dela quando praticam o bem, sem medo algum.

Instruções para os maridos

7 Da mesma forma, vocês, maridos, honrem sua esposa. Sejam compreensivos no convívio com ela, pois, ainda que seja mais frágil que vocês, ela é igualmente participante da dádiva de nova vida concedida por Deus. Tratem-na de maneira correta, para que nada atrapalhe suas orações.

Instruções para todos os irmãos em Cristo

8 Por fim, tenham todos o mesmo modo de pensar. Sejam cheios de
compaixão uns pelos outros. Amem uns aos outros como irmãos. Mostrem
misericórdia e humildade. 9 Não retribuam mal por mal, nem insulto com
insulto. Ao contrário, retribuam com uma bênção. Foi para isso que vocês
foram chamados, e a bênção lhes será concedida. 10 Pois,

"Se quiser desfrutar a vida
e ver muitos dias felizes,
refreie a língua de falar maldades
e os lábios de dizerem mentiras.
11 Afaste-se do mal e faça o bem;
busque a paz e esforce-se para mantê-la.
12 Os olhos do Senhor estão sobre os justos,
e seus ouvidos, abertos para suas orações.
O Senhor, porém, volta o rosto
contra os que praticam o mal".[16]

Sofrimento resultante de fazer o bem

13 Quem é que desejará lhes fazer mal se vocês se dedicarem a fazer o bem?
14 Mas, ainda que sofram por fazer o que é certo, vocês serão abençoados.
Portanto, não se preocupem e não tenham medo de ameaças. 15 Em vez disso,
consagrem a Cristo como o Senhor de sua vida. E, se alguém lhes perguntar a
respeito de sua esperança, estejam sempre preparados para explicá-la.
16 Façam-no, porém, de modo amável e respeitoso.[17] Mantenham sempre a
consciência limpa. Então, se as pessoas falarem mal de vocês, ficarão
envergonhadas ao ver como vocês vivem corretamente em Cristo. 17 Lembrem-
se de que é melhor sofrer por fazer o bem, se for da vontade de Deus, do que
por fazer o mal.

18 Pois Cristo também sofreu[18] por nossos pecados, de uma vez por todas.
Embora nunca tenha pecado, morreu pelos pecadores a fim de conduzi-los a
Deus. Sofreu morte física, mas foi ressuscitado pelo Espírito,[19] 19 por meio do
qual pregou aos espíritos em prisão, 20 àqueles que, muito tempo atrás,
desobedeceram a Deus quando ele esperou pacientemente enquanto Noé
construía sua embarcação. Apenas oito pessoas foram salvas por meio da água

do dilúvio, 21e aquela água simboliza o batismo que agora os salva, não pela
remoção da sujeira do corpo, mas porque no batismo vocês declaram ter boa
consciência diante de Deus.[20] Ela é eficaz por meio da ressurreição de Jesus
Cristo.
22Agora, Cristo foi para o céu e está sentado no lugar de honra à direita de
Deus, e todos os anjos, autoridades e poderes se sujeitam a ele.

A vida dedicada a Deus

[Δ] **4** Portanto, uma vez que Cristo sofreu fisicamente, armem-se com a mesma
atitude que ele teve e estejam prontos para também sofrer. Porque, se vocês
sofreram fisicamente por Cristo, deixaram o pecado para trás.[21] 2Não
passarão o resto da vida buscando os próprios desejos, mas fazendo a vontade
de Deus. 3No passado, vocês desperdiçaram muito tempo praticando o que
gostam de fazer aqueles que não creem: imoralidade e desejos carnais, farras,
bebedeiras e festanças desregradas, além da detestável adoração de ídolos.
4Agora, essas pessoas ficam surpresas quando vocês deixam de participar
de suas práticas desregradas e destrutivas e, por isso, os difamam. 5Lembrem-
se, porém, de que eles terão de prestar contas àquele que está pronto para
julgar a todos, vivos e mortos. 6Por isso as boas-novas foram anunciadas até
mesmo aos mortos, pois, embora estivessem destinados a morrer como todo
ser humano,[22] agora vivem para sempre com Deus pelo Espírito.[23]
7O fim de todas as coisas está próximo. Portanto, sejam sensatos e
disciplinados em suas orações. 8Acima de tudo, amem uns aos outros
sinceramente, pois o amor cobre muitos pecados. 9Abram sua casa de bom
grado para os que necessitam de um lugar para se hospedar.
10Deus concedeu um dom a cada um, e vocês devem usá-lo para servir uns
aos outros, fazendo bom uso da múltipla e variada graça divina. 11Você tem o
dom de falar? Então faça-o de acordo com as palavras de Deus. Tem o dom de
ajudar? Faça-o com a força que Deus lhe dá. Assim, tudo que você realizar
trará glória a Deus por meio de Jesus Cristo. A ele sejam a glória e o poder para
todo o sempre! Amém.

Sofrimentos resultantes de seguir a Cristo

12Amados, não se surpreendam com as provações de fogo ardente pelas quais

estão passando, como se algo estranho lhes estivesse acontecendo. 13Pelo
contrário, alegrem-se muito, pois essas provações os tornam participantes dos
sofrimentos de Cristo, a fim de que tenham a maravilhosa alegria de ver sua
glória quando ela for revelada.
14Se vocês forem insultados por causa do nome de Cristo, abençoados
serão, pois o glorioso Espírito de Deus[24] repousa sobre vocês.[25] 15Se sofrerem,
porém, que não seja por matar, roubar, causar confusão ou intrometer-se em
assuntos alheios. 16Mas, se sofrerem por ser cristãos, não se envergonhem;
louvem a Deus por serem chamados por esse nome! 17Pois chegou a hora do
julgamento, que deve começar pela casa de Deus. E, se o julgamento começa
conosco, que destino terrível aguarda aqueles que nunca obedeceram às boas-
novas de Deus! 18E,

"Se o justo é salvo por um triz,
o que será do pecador perverso?".[26]

19Portanto, se vocês sofrem porque cumprem a vontade de Deus, continuem a
fazer o que é certo e confiem sua vida àquele que os criou, pois ele é fiel.

Conselhos para os líderes e para os jovens

△ **5** E agora, uma palavra aos presbíteros[27] em seu meio. Eu, que também sou
presbítero, testemunhei os sofrimentos de Cristo e também participarei de sua
glória quando ela for revelada. Assim, peço-lhes 2que cuidem do rebanho que
Deus lhes confiou com disposição, e não de má vontade; não pelo que lucrarão
com isso, mas pelo desejo de servir a Deus. 3Não abusem de sua autoridade
com aqueles que foram colocados sob seus cuidados, mas guiem-nos com seu
bom exemplo. 4E, quando vier o Grande Pastor, vocês receberão uma coroa de
glória sem fim.
5Da mesma forma, vocês, que são mais jovens, aceitem a autoridade dos
presbíteros. E todos vocês vistam-se de humildade no relacionamento uns
com os outros. Pois,

"Deus se opõe aos orgulhosos,
mas concede graça aos humildes".[28]

6 Portanto, humilhem-se sob o grande poder de Deus e, no tempo certo, ele os
exaltará. 7 Entreguem-lhe todas as suas ansiedades, pois ele cuida de vocês.

8 Estejam atentos! Tomem cuidado com seu grande inimigo, o diabo, que
anda como um leão rugindo à sua volta, à procura de alguém para devorar.
9 Permaneçam firmes contra ele e sejam fortes na fé. Lembrem-se de que seus
irmãos em Cristo[29] em todo o mundo estão passando pelos mesmos
sofrimentos.

10 Deus, em toda a sua graça, os chamou para participarem de sua glória
eterna por meio de Cristo Jesus. Assim, depois que tiverem sofrido por um
pouco de tempo, ele os restaurará, os sustentará e os fortalecerá, e os colocará
sobre um firme alicerce. 11 A ele seja o poder para sempre! Amém.

Saudações finais

12 Escrevi e enviei esta breve carta com a ajuda de Silas,[30] a quem lhes
recomendo como irmão fiel. Meu objetivo ao escrever é encorajá-los e
garantir-lhes que as experiências pelas quais vocês têm passado são,
verdadeiramente, parte da graça de Deus. Permaneçam firmes nessa graça.

13 Aquela que está na Babilônia,[31] escolhida assim como vocês, lhes envia
saudações, e também meu filho Marcos. 14 Cumprimentem uns aos outros
com um beijo de amor.

Paz seja com todos vocês que estão em Cristo.

[1] **1.1** Províncias romanas onde hoje fica a Turquia.

[2] **1.16** Lv 11.44-45; 19.2; 20.7.

[3] **1.24-25** Is 40.6-8.

[4] **2.5** Em grego, *sacerdócio santo*.

[5] **2.6** Is 28.16, conforme a Septuaginta.

[6] **2.7a** Ou *Sim, para vocês que creem, existe honra*.

[7] **2.7b** Sl 118.22.

[8] **2.8** Is 8.14.

[9] **2.9** Em grego, *sacerdócio real*.

[10] **2.10** Os 1.6,9; 2.23.

[11] **2.12** Em grego, *no dia da visitação*.

[12] **2.17** Em grego, *a irmandade*.

[13] **2.18** Ou *porque vocês temem a Deus*; o grego traz *em todo o temor*.

[14] **2.21** Alguns manuscritos trazem *morreu*.

[15] **2.22** Ver Is 53.9.

[16] **3.10-12** Sl 34.12-16.

[17] **3.16** Em algumas traduções essa frase fica no versículo 15.

[18] **3.18a** Alguns manuscritos trazem *morreu*.

[19] **3.18b** Ou *em espírito*.

[20] **3.21** Ou *suplicam a Deus por uma boa consciência*.

[21] **4.1** Ou *Pois aquele* [ou *Aquele*] *que sofreu fisicamente acabou com o pecado*.

[22] **4.6a** Ou *embora as pessoas os tivessem julgado dignos de morte*.

[23] **4.6b** Ou *em espírito*.

[24] **4.14a** Ou *a glória de Deus, seu Espírito*.

[25] **4.14b** Alguns manuscritos acrescentam *Ele é blasfemado por eles, mas glorificado por vocês*.

[26] **4.18** Pv 11.31, conforme a Septuaginta.

[27] **5.1** Ou *anciãos*; também em 5.5.

[28] **5.5** Pv 3.34, conforme a Septuaginta.

[29] **5.9** Em grego, *sua irmandade*.

[30] **5.12** Em grego, *Silvano*.

[31] **5.13** Ou *Sua igreja irmã aqui na Babilônia*. É provável que *Babilônia* represente Roma.

2Pedro

Saudações de Pedro

△ 1 Eu, Simão[1] Pedro, escravo e apóstolo de Jesus Cristo, escrevo esta carta a
vocês que compartilham de nossa preciosa fé, concedida por meio da justiça
de Jesus Cristo, nosso Deus e Salvador.
2 Que vocês tenham cada vez mais graça e paz à medida que crescem no
conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

Crescimento na fé

3 Deus, com seu poder divino, nos concede tudo de que necessitamos para
uma vida de devoção, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou
para si por meio de sua glória e excelência. 4 E, por causa de sua glória e
excelência, ele nos deu grandes e preciosas promessas. São elas que permitem
a vocês participar da natureza divina e escapar da corrupção do mundo
causada pelos desejos humanos.
5 Diante de tudo isso, esforcem-se ao máximo para corresponder a essas
promessas. Acrescentem à fé a excelência moral; à excelência moral o
conhecimento; 6 ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a
perseverança; à perseverança a devoção a Deus; 7 à devoção a Deus a
fraternidade; e à fraternidade o amor.
8 Quanto mais crescerem nessas coisas, mais produtivos e úteis serão no
conhecimento completo de nosso Senhor Jesus Cristo. 9 Mas aqueles que não
se desenvolvem desse modo são praticamente cegos, vendo apenas o que está
perto, e se esquecem de que foram purificados de seus antigos pecados.
10 Por isso, irmãos, trabalhem ainda mais arduamente para mostrar que, de
fato, estão entre os que foram chamados e escolhidos. Façam essas coisas e
jamais tropeçarão. 11 Assim, sua entrada no reino eterno de nosso Senhor e
Salvador Jesus Cristo será acompanhada de grande honra.

Prestem atenção às Escrituras

12 Portanto, sempre lhes lembrarei estas coisas, embora já as saibam e estejam
firmes na verdade que lhes foi ensinada. 13 E é apropriado que, enquanto eu
viver,[2] continue a lembrá-los. 14 Pois nosso Senhor Jesus Cristo me mostrou
que, em breve, partirei desta vida,[3] 15 por isso me esforçarei para garantir que
vocês sempre se lembrem destas coisas depois de minha partida.

16 Porque não inventamos histórias engenhosas quando lhes falamos da
poderosa vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Vimos com os próprios olhos
seu esplendor majestoso, 17 quando ele recebeu honra e glória da parte de
Deus, o Pai. A voz da glória suprema de Deus lhe disse: "Este é meu Filho
amado, que me dá grande alegria".[4] 18 Nós mesmos ouvimos essa voz do céu
quando estávamos com ele no monte santo.

19 Além disso, temos a mensagem que os profetas proclamaram, que é digna
de toda confiança. Prestem muita atenção ao que eles escreveram, pois suas
palavras são como lâmpada que ilumina um lugar escuro, até que o dia clareie
e a estrela da manhã brilhe[5] no coração de vocês. 20 Acima de tudo, saibam
que nenhuma profecia nas Escrituras surgiu do entendimento do próprio
profeta,[6] 21 nem de iniciativa humana. Esses homens foram impulsionados
pelo Espírito Santo e falaram da parte de Deus.

O perigo dos falsos mestres

△ **2** Contudo, assim como surgiram falsos profetas entre o povo de Israel,
também surgirão falsos mestres entre vocês. Eles ensinarão astutamente
heresias destrutivas e até negarão o Mestre que os resgatou, trazendo sobre si
mesmos destruição repentina. 2 Muitos seguirão a imoralidade vergonhosa
desses mestres, e por causa deles o caminho da verdade será difamado. 3 Em
sua ganância, inventarão mentiras astutas para explorar vocês, mas eles já
foram condenados há muito tempo, e sua destruição não tardará.

4 Pois Deus não poupou nem os anjos que pecaram. Ele os lançou no
inferno,[7] em abismos tenebrosos,[8] onde ficarão presos até o dia do
julgamento. 5 Não poupou o mundo antigo, mas protegeu Noé, que proclamava
a justiça, e sete pessoas de sua família, quando destruiu com um dilúvio o
mundo dos perversos. 6 Mais tarde, condenou as cidades de Sodoma e

Gomorra e as transformou em montes de cinzas, como exemplo do que acontecerá aos perversos. 7Em contrapartida, resgatou Ló, tirando-o de Sodoma, por ser ele um homem justo, afligido com a vergonhosa imoralidade dos perversos ao seu redor. 8Sim, Ló era um homem justo, cuja alma justa era atormentada pela maldade que via e ouvia todos os dias. 9Vemos, portanto, que o Senhor sabe resgatar das provações os que lhe são devotos e, ao mesmo tempo, manter os perversos sob castigo até o dia do julgamento. 10Ele é particularmente severo com aqueles que seguem desejos e instintos distorcidos e desprezam a autoridade.

Tais indivíduos são orgulhosos e arrogantes, e atrevem-se até a zombar de seres sobrenaturais.[9] 11Já os anjos, muito maiores em poder e em força, não ousam apresentar diante do Senhor uma acusação de blasfêmia contra esses seres.

12Os falsos mestres são como criaturas irracionais movidas pelo instinto, que nascem para apanhar e morrer. Nada sabem sobre aqueles a quem insultam e, como animais, serão destruídos por[10] sua própria corrupção. 13Praticam o mal e receberão o mal como recompensa. Gostam de se entregar à imoralidade em plena luz do dia. São uma vergonha e uma mancha no meio de vocês, sentindo prazer em enganá-los enquanto participam de suas refeições. 14Cometem adultério com os olhos e abrigam um desejo insaciável de pecar. Seduzem os instáveis e são bem treinados na ganância. Vivem sob maldição, 15desviaram-se do caminho reto e seguem os passos de Balaão, filho de Beor,[11] que amou a recompensa que receberia por fazer o mal. 16Balaão, porém, foi refreado em sua loucura quando uma jumenta, que não fala, o repreendeu com voz humana.

17Eles são como fontes secas ou a neblina levada pelo vento, e estão condenados às mais escuras trevas. 18Com palavras vazias, proclamam sua grandeza imaginária e apelam para desejos carnais distorcidos a fim de atrair de volta ao pecado aqueles que mal escaparam de uma vida enganosa. 19Prometem liberdade, mas eles próprios são escravos da corrupção. Pois cada um é escravo daquilo que o controla. 20E, quando alguém escapa da maldade do mundo ao conhecer nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, mas depois se deixa emaranhar e se escravizar novamente pelo pecado, está pior

que antes. 21Teria sido melhor nunca haver conhecido o caminho da justiça
do que, conhecendo-o, rejeitar a ordem recebida para viver de modo santo.
22Neles se confirmam os provérbios: "O cão volta a seu próprio vômito"[12] e "A
porca lavada volta a revolver-se na lama".

O dia do Senhor se aproxima

Δ **3** Amados, esta é minha segunda carta a vocês, e em ambas procurei
refrescar sua memória e incentivá-los a pensar com clareza. 2Quero que se
lembrem do que disseram os santos profetas muito tempo atrás e do que
ordenou nosso Senhor e Salvador por meio dos apóstolos que lhes enviou.

3Acima de tudo, quero alertá-los de que nos últimos dias surgirão
escarnecedores que zombarão da verdade e seguirão os próprios desejos,
4dizendo: "O que houve com a promessa de que ele voltaria? Desde antes do
tempo de nossos antepassados, tudo permanece igual, como desde a criação
do mundo".

5Eles esquecem deliberadamente que Deus, por sua palavra, há muito
tempo criou os céus e a terra seca, que fez surgir em meio às águas. 6Depois,
com água destruiu todo o mundo antigo, no dilúvio. 7Pela mesma palavra, os
céus e a terra que agora existem foram reservados para o fogo e estão
guardados para o dia do julgamento, quando todos os perversos serão
destruídos.

8Logo, amados, não se esqueçam disto: para o Senhor, um dia é como mil
anos, e mil anos como um dia. 9Na verdade, o Senhor não demora em cumprir
sua promessa, como pensam alguns. Pelo contrário, ele é paciente por causa
de vocês. Não deseja que ninguém seja destruído, mas que todos se
arrependam. 10Contudo, o dia do Senhor virá como um ladrão. Os céus
desaparecerão com terrível estrondo, e até os elementos serão consumidos
pelo fogo, e a terra e tudo que nela há serão expostos.[13]

11Visto, portanto, que tudo ao redor será destruído, a vida de vocês deve ser
caracterizada por santidade e devoção, 12esperando o dia de Deus e já
antecipando sua vinda. Nesse dia, ele incendiará os céus, e os elementos se
derreterão nas chamas. 13Nós, porém, aguardamos com grande expectativa os
novos céus e a nova terra que ele prometeu, um mundo pleno de justiça.

14 Portanto, amados, enquanto esperam que essas coisas aconteçam,
esforcem-se para levar uma vida pacífica, pura e sem culpa aos olhos de Deus.
15 E lembrem-se de que a paciência de nosso Senhor permite que as pessoas
sejam salvas. Foi isso que nosso amado irmão Paulo lhes escreveu, com a
sabedoria que lhe foi concedida. 16 Ele trata dessas questões em todas as suas
cartas. Alguns de seus comentários são difíceis de entender, e os ignorantes e
instáveis distorceram suas cartas, como fazem com outras partes das
Escrituras. Como resultado, eles próprios serão destruídos.

Palavras finais de Pedro

17 Amados, vocês já sabem dessas coisas. Portanto, estejam atentos, a fim de
que não sejam levados pelos erros desses perversos e percam sua firmeza.
18 Antes, cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador
Jesus Cristo.

A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém.

[1] **1.1** Em grego, *Simeão*.

[2] **1.13** Em grego, *enquanto eu estiver nesta tenda [ou tabernáculo]*.

[3] **1.14** Em grego, *em breve, deixarei minha tenda [ou tabernáculo]*.

[4] **1.17** Mt 17.5; Mc 9.7; Lc 9.35.

[5] **1.19** Ou *nasça*.

[6] **1.20** Ou *é uma questão de interpretação pessoal*.

[7] **2.4a** Em grego, *Tártaro*.

[8] **2.4b** Alguns manuscritos trazem *em cadeias de escuridão*.

[9] **2.10** Em grego, *seres gloriosos*, provável referência aos anjos caídos.

[10] **2.12** Ou *em*.

[11] **2.15** Alguns manuscritos trazem *Bosor*.

[12] **2.22** Pv 26.11.

[13] **3.10** Alguns manuscritos trazem *serão queimados*; um manuscrito antigo traz *se encontrarão destruídos*.

1João

Introdução

1 Proclamamos a vocês aquele que existia desde o princípio,[1] aquele que
ouvimos e vimos com nossos próprios olhos e tocamos com nossas próprias
mãos. Ele é a Palavra da vida. 2Aquele que é a vida nos foi revelado, e nós o
vimos. Agora, testemunhamos e lhes proclamamos que ele é a vida eterna. Ele
estava com o Pai e nos foi revelado. 3Anunciamos-lhes aquilo que nós mesmos
vimos e ouvimos, para que tenham comunhão conosco. E nossa comunhão é
com o Pai e com seu Filho, Jesus Cristo. 4Escrevemos estas coisas para que
vocês participem plenamente de nossa alegria.[2]

Viver na luz

5Esta é a mensagem que ouvimos dele e que agora lhes transmitimos: Deus é
luz, e nele não há escuridão alguma. 6Portanto, se afirmamos que temos
comunhão com ele mas vivemos na escuridão, mentimos e não praticamos a
verdade. 7Mas, se vivemos na luz, como Deus está na luz, temos comunhão
uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.
8Se afirmamos que não temos pecados, enganamos a nós mesmos e não
vivemos na verdade. 9Mas, se confessamos nossos pecados, ele é fiel e justo
para perdoar nossos pecados e nos purificar de toda injustiça. 10Se
afirmamos que não pecamos, chamamos Deus de mentiroso e mostramos que
não há em nós lugar para sua palavra.

2 Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se,
contudo, alguém pecar, temos um advogado que defende nossa causa diante
do Pai: Jesus Cristo, aquele que é justo. 2Ele mesmo é o sacrifício para o perdão
de nossos pecados, e não apenas de nossos pecados, mas dos pecados de
todo o mundo.

3 E sabemos que o conhecemos se obedecemos a seus mandamentos. 4 Se
alguém diz: "Eu o conheço", mas não obedece a seus mandamentos, é
mentiroso e a verdade não está nele. 5 Mas quem obedece à palavra de Deus
mostra que o amor que vem dele[3] está se aperfeiçoando em sua vida. Desse
modo, sabemos que estamos nele. 6 Quem afirma que permanece nele deve
viver como ele viveu.

Um novo mandamento

7 Amados, não lhes escrevo um novo mandamento, mas um antigo, que vocês
têm desde o princípio. É a mesma mensagem que ouviram antes. 8 E, no
entanto, também é um novo mandamento, cuja verdade ele demonstrou, e
vocês também a demonstram. Pois a escuridão está se dissipando, e a
verdadeira luz já brilha.

9 Se alguém afirma: "Estou na luz", mas odeia seu irmão, ainda está na
escuridão. 10 Quem ama seu irmão permanece na luz e não leva outros a
tropeçar. 11 Mas quem odeia seu irmão ainda está na escuridão e anda na
escuridão. Não sabe para onde vai, pois a escuridão o cegou.

12 Escrevo a vocês, filhinhos,
porque seus pecados foram perdoados
pelo nome de Jesus.
13 Escrevo a vocês, pais,
porque conhecem aquele que existia desde o princípio.
Escrevo a vocês, jovens,
porque venceram a batalha contra o maligno.
14 Escrevi a vocês, filhinhos,
porque conhecem o Pai.
Escrevi a vocês, pais,
porque conhecem aquele que existia desde o princípio.
Escrevi a vocês, jovens,
porque são fortes.
A palavra de Deus permanece em seu coração,
e vocês venceram o maligno.

Não se deve amar este mundo

15 Não amem este mundo, nem as coisas que ele oferece, pois, quando amam o
mundo, o amor do Pai não está em vocês. 16 Porque o mundo oferece apenas o
desejo intenso por prazer físico, o desejo intenso por tudo que vemos e o
orgulho de nossas realizações e bens. Isso não provém do Pai, mas do mundo.
17 E este mundo passa, e com ele tudo que as pessoas tanto desejam. Mas
quem faz o que agrada a Deus vive para sempre.

Advertências sobre os anticristos

18 Filhinhos, chegou a hora final. Vocês ouviram que o anticristo está por vir, e
muitos anticristos já apareceram. Por isso sabemos que chegou a hora final.
19 Eles saíram de nosso meio, mas, na verdade, nunca foram dos nossos; do
contrário, teriam permanecido conosco. Quando saíram, mostraram que não
eram dos nossos.

20 Mas vocês não são assim, pois o Santo lhes deu sua unção, e todos vocês
conhecem a verdade. 21 Não lhes escrevo porque não conhecem a verdade,
mas porque a conhecem e sabem que a verdade não produz mentira alguma.
22 E quem é mentiroso? Aquele que afirma que Jesus não é o Cristo.[4] Quem
nega o Pai e o Filho é o anticristo. 23 Aquele que nega o Filho também não tem
o Pai. Quem reconhece o Filho tem também o Pai.

24 Portanto, cuidem para que permaneça em vocês o que lhes foi ensinado
desde o começo. Se o fizerem, permanecerão em comunhão com o Filho e
com o Pai. 25 E, nessa comunhão, desfrutamos a vida eterna que ele nos
prometeu.

26 Escrevo estas coisas para adverti-los sobre os que desejam enganá-los.
27 Vocês, porém, receberam dele a unção, e ela permanece em vocês, de modo
que não precisam que alguém lhes ensine a verdade. Pois o que a unção lhes
ensina é verdade, e não mentira, e é tudo que precisam saber. Portanto, como
lhes ensinou a unção, permaneçam nele.

Viver como filhos de Deus

28 Agora, filhinhos, permaneçam nele para que, quando ele voltar, estejamos
confiantes e não nos afastemos dele, envergonhados.

29 Porque sabemos que ele é justo, também sabemos que todo o que pratica a
justiça é nascido de Deus.

△ **3** Vejam como é grande o amor do Pai por nós, pois ele nos chama de filhos,
o que de fato somos! Mas quem pertence a este mundo não reconhece que
somos filhos de Deus, porque não o conhece. 2Amados, já somos filhos de
Deus, mas ele ainda não nos mostrou o que seremos quando Cristo vier.
Sabemos, porém, que seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele
realmente é. 3E todos que têm essa esperança se manterão puros, como ele é
puro.

4Quem vive no pecado transgride a lei, pois todo pecado é contrário à lei. 5E
vocês sabem que ele veio para tirar nossos pecados, e nele não há pecado.
6Quem permanece nele não continua a pecar. Mas quem continua a pecar não
o conhece e não entende quem ele é.

7Filhinhos, não deixem que ninguém os engane a este respeito: quando uma
pessoa faz o que é justo, mostra que é justa, como ele é justo. 8Mas, quando
continua a pecar, mostra que pertence ao diabo, pois o diabo peca desde o
início. Por isso o Filho de Deus veio, para destruir as obras do diabo. 9Aquele
que é nascido de Deus não vive no pecado, pois a vida de Deus[5] está nele.
Logo, não pode continuar a pecar, pois é nascido de Deus. 10Assim, podemos
identificar quem é filho de Deus e quem é filho do diabo. Quem não pratica a
justiça e não ama seus irmãos não pertence a Deus.

Amem uns aos outros

11Esta é a mensagem que vocês ouviram desde o princípio: que amemos uns
aos outros. 12Não sejamos como Caim, que pertencia ao maligno e assassinou
seu irmão. E por que o assassinou? Porque Caim praticava o mal, e seu irmão
praticava a justiça. 13Portanto, meus irmãos, não se surpreendam se o mundo
os odiar.

14Se amamos nossos irmãos, significa que passamos da morte para a vida.
Mas quem não ama continua morto. 15Quem odeia seu irmão já é assassino. E
vocês sabem que nenhum assassino tem dentro de si a vida eterna.

16Sabemos o que é o amor porque Jesus deu sua vida por nós. Portanto,
também devemos dar nossa vida por nossos irmãos. 17Se alguém tem recursos
suficientes para viver bem e vê um irmão em necessidade, mas não mostra
compaixão, como pode estar nele o amor de Deus?

18 Filhinhos, não nos limitemos a dizer que amamos uns aos outros;
demonstremos a verdade por meio de nossas ações. 19 Com isso saberemos
que pertencemos à verdade, e nos tranquilizaremos quando estivermos diante
de Deus. 20 E, ainda que a consciência nos condene, Deus é maior que nossa
consciência e sabe todas as coisas.
21 Amados, se a consciência não nos condena, podemos ir a Deus com total
confiança 22 e dele receberemos tudo que pedirmos, pois lhe obedecemos e
fazemos o que lhe agrada.
23 E este é seu mandamento: que creiamos no nome de seu Filho, Jesus
Cristo, e amemos uns aos outros, conforme ele nos ordenou. 24 Aqueles que
obedecem a seus mandamentos permanecem nele, e ele permanece neles. E
sabemos que ele permanece em nós porque o Espírito que ele nos deu
permanece em nós.

Como identificar falsos profetas

△ 4 Amados, não acreditem em todo espírito, mas ponham-no à prova para
ter a certeza de que o espírito vem de Deus, pois há muitos falsos profetas no
mundo. 2 Assim sabemos se eles têm o Espírito de Deus: todo espírito que
reconhece que Jesus Cristo veio em corpo humano é de Deus, 3 mas todo
espírito que não reconhece a verdade a respeito de Jesus não é de Deus. Esse é
o espírito do anticristo, sobre o qual vocês ouviram que viria ao mundo e, de
fato, já está aqui.
4 Filhinhos, vocês pertencem a Deus e já venceram os falsos profetas, pois o
Espírito que está em vocês é maior que o espírito que está no mundo. 5 Eles
pertencem a este mundo, portanto falam do ponto de vista do mundo, e o
mundo os ouve. 6 Nós, porém, pertencemos a Deus. Quem conhece a Deus nos
ouve, mas quem não conhece a Deus não nos ouve. Desse modo sabemos se
alguém tem o Espírito da verdade ou o espírito do erro.

Deus é amor

7 Amados, continuemos a amar uns aos outros, pois o amor vem de Deus.
Quem ama é nascido de Deus e conhece a Deus. 8 Quem não ama não conhece
a Deus, porque Deus é amor.

9 Deus mostrou quanto nos amou ao enviar seu único Filho ao mundo para
que, por meio dele, tenhamos vida. 10 É nisto que consiste o amor: não em que
tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como
sacrifício para o perdão de nossos pecados.
11 Amados, visto que Deus tanto nos amou, certamente devemos amar uns
aos outros. 12 Ninguém jamais viu a Deus. Mas, se amamos uns aos outros,
Deus permanece em nós, e seu amor chega, em nós, à expressão plena.
13 Deus nos deu seu Espírito como prova de que permanecemos nele, e ele
em nós. 14 Além disso, vimos com os próprios olhos e agora testemunhamos
que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo. 15 Aquele que declara
que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. 16 Sabemos
quanto Deus nos ama e confiamos em seu amor.
Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele.
17 À medida que permanecemos em Deus, nosso amor se torna mais perfeito.
Assim, teremos confiança no dia do julgamento, pois vivemos como Jesus
viveu neste mundo.
18 Esse amor não tem medo, pois o perfeito amor afasta todo medo. Se
temos medo, é porque tememos o castigo, e isso mostra que ainda não
experimentamos plenamente o amor. 19 Nós amamos[6] porque ele nos amou
primeiro.
20 Se alguém afirma: "Amo a Deus", mas odeia seu irmão, é mentiroso, pois
se não amamos nosso irmão, a quem vemos, como amaremos a Deus, a quem
não vemos? 21 Ele nos deu este mandamento: quem ama a Deus, ame também
seus irmãos.

Crer no Filho de Deus

5 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus. E todo aquele
que ama o Pai também ama os filhos dele. 2 Sabemos que amamos os filhos de
Deus se amamos a Deus e obedecemos a seus mandamentos. 3 Amar a Deus
significa obedecer a seus mandamentos. E seus mandamentos não são
difíceis. 4 Pois todo aquele que é nascido de Deus vence este mundo, e
obtemos essa vitória pela fé. 5 Quem vence a batalha contra o mundo?
Somente quem crê que Jesus é o Filho de Deus.

6 Jesus Cristo foi revelado por meio de seu batismo na água e pelo
derramamento de seu sangue; não só por meio da água, mas pela água e pelo
sangue. E o Espírito, que é a verdade, o confirma com seu testemunho.
7 Temos, portanto, três testemunhas,[7] 8 o Espírito, a água e o sangue, e as três
concordam entre si. 9 Porque cremos em testemunho humano, certamente
podemos crer no testemunho de Deus, que tem ainda mais valor. E Deus dá
testemunho acerca de seu Filho. 10 Quem crê no Filho de Deus sabe, em seu
coração, que esse testemunho é verdadeiro. Quem não crê nisso, na realidade,
chama Deus de mentiroso, porque não crê no testemunho de Deus acerca de
seu Filho.
11 E este é o testemunho: Deus nos deu vida eterna, e essa vida está em seu
Filho. 12 Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a
vida.

Conclusão

13 Escrevi estas coisas a vocês que creem no nome do Filho de Deus para que
saibam que têm a vida eterna. 14 Estamos certos de que ele nos ouve sempre
que lhe pedimos algo conforme sua vontade. 15 E, uma vez que sabemos que
ele ouve nossos pedidos, também sabemos que ele nos dará o que pedimos.
16 Se alguém vir um irmão cometer pecado que não leva à morte, ore por ele,
e Deus dará vida a esse irmão que pecou de maneira que não leva à morte. Mas
há pecado que leva à morte, e não digo que se deva orar por aqueles que o
cometem. 17 Toda injustiça é pecado, mas nem todo pecado leva à morte.
18 Sabemos que os nascidos de Deus não vivem no pecado, pois o Filho de
Deus os protege e o maligno não os toca. 19 Sabemos que somos filhos de Deus
e que o mundo inteiro está sob o controle do maligno.
20 E sabemos que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento para que
conheçamos ao Deus verdadeiro. Agora, vivemos em comunhão com o Deus
verdadeiro, porque vivemos em comunhão com seu Filho, Jesus Cristo. Ele é o
Deus verdadeiro e é a vida eterna.
21 Filhinhos, afastem-se dos ídolos.

[1] **1.1** Em grego, *O que foi desde o princípio*.

[2] **1.4** Ou *para que nossa alegria seja completa*; alguns manuscritos trazem *para que a alegria de vocês seja completa*.

[3] **2.5** Ou *o amor a ele*.

[4] **2.22** Ou *o Messias*. Tanto Messias (do hebraico) como Cristo (do grego) significam "ungido".

[5] **3.9** Em grego, *a semente de Deus*.

[6] **4.19** Alguns manuscritos trazem *Nós amamos a Deus*; outros, *Nós o amamos*.

[7] **5.7** Alguns poucos manuscritos tardios acrescentam *no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo, e esses três são um. E temos três testemunhas na terra...*

2João

1

Saudações

△ **1** Eu, o presbítero,[1] escrevo à senhora escolhida e a seus filhos,[2] a quem amo
na verdade, como fazem todos os que conhecem a verdade, 2porque a verdade
permanece em nós e estará conosco para sempre.
3Graça, misericórdia e paz que vêm de Deus, o Pai, e de Jesus Cristo, o Filho
do Pai, estarão conosco, os que vivemos na verdade e no amor.

Permaneçam na verdade

4Fiquei muito feliz por encontrar alguns de seus filhos e ver que estão vivendo
de acordo com a verdade, conforme o Pai ordenou.
5Agora, senhora,[3] peço-lhe que amemos uns aos outros. Não se trata de um
novo mandamento; nós o temos desde o princípio. 6O amor consiste em fazer
o que Deus nos ordenou, e ele ordenou que amemos uns aos outros, como
vocês ouviram desde o princípio.
7Digo isso porque muitos enganadores têm ido pelo mundo afora, negando
que Jesus Cristo veio em corpo humano. Quem age assim é o enganador e o
anticristo. 8Tenham cuidado para não perder aquilo que nos esforçamos[4]
tanto para conseguir. Sejam diligentes a fim de receber a recompensa
completa. 9Quem se desvia deste ensino não tem ligação alguma com Deus,
mas quem permanece no ensino de Cristo tem ligação com o Pai e também
com o Filho.
10Se alguém for a suas reuniões e não ensinar a verdade de Cristo, não o
convidem a entrar em sua casa, nem lhe deem nenhum tipo de apoio. 11Quem
apoia esse tipo de pessoa torna-se cúmplice de suas obras malignas.

Conclusão

12 Tenho muito mais a lhes dizer, mas não quero fazê-lo com papel e tinta, pois
espero visitá-los em breve e conversar com vocês pessoalmente. Então nossa
alegria será completa.
13 Saudações dos filhos de sua irmã[5] escolhida.

[1] **1.1a** Ou *o ancião*.

[2] **1.1b** Ou *à igreja escolhida e a seus membros*.

[3] **1.5** Ou *Agora, igreja*.

[4] **1.8** Alguns manuscritos trazem *vocês se esforçaram*.

[5] **1.13** Ou *membros de sua igreja irmã*.

3João

1

Saudações

△ 1 Eu, o presbítero,[1] escrevo a Gaio, meu amigo querido, a quem amo na
verdade.
2 Amado, espero que você esteja bem e fisicamente tão sadio quanto é forte
em espírito. 3 Alguns dos irmãos regressaram e me deixaram muito alegre
quando falaram de sua fidelidade e de como você vive de acordo com a
verdade. 4 Eu não poderia ter maior alegria que saber que meus filhos têm
seguido a verdade.

Incentivo a Gaio

5 Amado, você é fiel quando cuida dos irmãos que passam por aí, embora não
os conheça. 6 Eles falaram à igreja daqui a respeito de sua amizade afetuosa.
Peço que continue a suprir as necessidades deles de modo agradável a Deus.
7 Pois eles viajam a serviço do Senhor[2] e não aceitam coisa alguma dos que são
de fora.[3] 8 Assim, nós mesmos devemos sustentá-los, a fim de nos tornarmos
seus cooperadores quando eles ensinarem a verdade.
9 Escrevi à igreja sobre isso, mas Diótrefes, que gosta de ser o mais
importante, se recusa a receber-nos. 10 Quando eu for, relatarei algumas das
coisas que ele tem feito, bem como suas acusações maldosas contra nós. Ele
não apenas se recusa a acolher os irmãos, mas também impede outros de
ajudá-los. E, quando o fazem, ele os expulsa da igreja.
11 Amado, não deixe que esse mau exemplo o influencie, mas siga apenas o
que é bom. Quem faz o bem prova que é filho de Deus; quem faz o mal prova
que não conhece a Deus.[4]
12 Todos, incluindo a própria verdade, falam bem de Demétrio. Nós dizemos
o mesmo a respeito dele, e você sabe que falamos a verdade.

Conclusão

13 Tenho muito mais a lhe dizer, mas não quero fazê-lo com pena e tinta,
14 pois espero vê-lo em breve, e então conversaremos pessoalmente.

15 A paz seja com você.

Seus amigos daqui mandam lembranças. Por favor, envie minhas saudações pessoais a cada um dos amigos daí.[5]

[1] **1.1** Ou *ancião*.

[2] **1.7a** Em grego, *eles saíram por causa do Nome*.

[3] **1.7b** Em grego, *dos gentios*.

[4] **1.11** Em grego, *não viu a Deus*.

[5] **1.15** Em algumas traduções o versículo 15 faz parte do 14.

Judas

1

Saudações de Judas

△ **1** Eu, Judas, escravo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, escrevo esta carta aos
que foram chamados por Deus, o Pai, que os ama e os guarda sob o cuidado de
Jesus Cristo.[1]
2Que vocês tenham cada vez mais misericórdia, paz e amor.

O perigo dos falsos mestres

3Amados, embora planejasse escrever-lhes com todo empenho sobre a
salvação que compartilhamos, entendo agora que devo escrever a respeito de
outro assunto e insistir que defendam a fé que, de uma vez por todas, foi
confiada ao povo santo. **4**Pois alguns indivíduos perversos se infiltraram em
seu meio sem serem notados, dizendo que a graça de Deus permite levar uma
vida imoral. A condenação de tais pessoas foi registrada há muito tempo, pois
negaram Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor.
5Ainda que já saibam dessas coisas, desejo lembrar a vocês que o Senhor[2]
libertou o povo de Israel do Egito, mas depois destruiu aqueles que não
permaneceram fiéis. **6**Também lhes lembro os anjos que não se limitaram à
autoridade recebida, mas deixaram o lugar a que pertenciam. Deus os mantém
acorrentados em prisões eternas, na escuridão, aguardando o dia do
julgamento. **7**E não se esqueçam de Sodoma e Gomorra e das cidades vizinhas,
cheias de imoralidade e de perversão sexual de todo tipo, que foram
destruídas pelo fogo e servem de advertência do fogo eterno do julgamento.
8Da mesma forma, essas pessoas, afirmando ter autoridade com base em
sonhos, vivem de modo imoral, desprezam a autoridade e zombam dos seres
sobrenaturais.[3] **9**Mas nem mesmo o arcanjo Miguel se atreveu a acusar o diabo
de blasfêmia. Ele disse apenas: "O Senhor o repreenda!". (Isso aconteceu
quando Miguel discutia com o diabo a respeito do corpo de Moisés.) **10**Tais

indivíduos, porém, zombam de coisas que não entendem. Como criaturas irracionais, agem segundo seus instintos e, desse modo, provocam a própria destruição. 11Que aflição os espera! Pois eles seguem os passos de Caim, enganam outros por dinheiro, como Balaão, e perecem em sua rebelião, como Coré.

12Quando esses indivíduos, sem o menor constrangimento, participam de suas refeições de celebração ao amor do Senhor, são como perigosos recifes que podem fazê-los naufragar.[4] Sim, são como pastores que só se preocupam consigo mesmos, como nuvens que passam sobre a terra sem dar chuva, como árvores no outono, duplamente mortas porque não dão frutos e foram arrancadas pelas raízes. 13São como ondas violentas no mar, espalhando a espuma de seus atos vergonhosos, como estrelas sem rumo, condenadas para sempre à mais profunda escuridão.

14Enoque, que viveu na sétima geração depois de Adão, profetizou a respeito desses homens, dizendo: "Ouçam! O Senhor vem com incontáveis milhares de santos 15para julgar a todos. Convencerá os pecadores de seus atos perversos e dos insultos que pronunciaram contra ele".[5]

16São murmuradores e descontentes, que vivem apenas para satisfazer os próprios desejos. Contam vantagem em alta voz e bajulam outros para conseguir o que querem.

Apelo à fidelidade

17Amados, lembrem-se do que previram os apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo. 18Eles lhes disseram que nos últimos tempos haveria zombadores cujo propósito na vida é satisfazer seus desejos perversos. 19Eles provocam divisões entre vocês e seguem seus instintos naturais, pois não têm neles o Espírito.

20Mas vocês, amados, edifiquem uns aos outros em sua santíssima fé, orem no poder do Espírito Santo[6] 21e mantenham-se firmes no amor de Deus,[7] enquanto aguardam a vida eterna que nosso Senhor Jesus Cristo lhes dará em sua misericórdia.

22Tenham compaixão daqueles[8] que vacilam na fé. 23Resgatem outros, tirando-os das chamas do julgamento. De outros ainda, tenham misericórdia,[9]

mas façam isso com grande cautela, odiando os pecados que contaminam a vida deles.[10]

Oração de louvor

24 Toda a glória seja àquele que é poderoso para guardá-los de cair e para levá-los, com grande alegria e sem defeito, à sua presença gloriosa. 25 Toda a glória seja àquele que é o único Deus, nosso Salvador por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Glória, majestade, poder e autoridade lhe pertencem desde antes de todos os tempos, agora e para sempre! Amém.

[1] **1.1** Ou *os guarda para Jesus Cristo*.

[2] **1.5** Vários manuscritos trazem *Jesus*, outros, *Deus*, e ainda outros, *Cristo*; um deles traz *Deus Cristo*.

[3] **1.8** Em grego, *dos seres gloriosos*, provável referência aos anjos caídos.

[4] **1.12** Ou *são como manchas que podem contaminá-los*.

[5] **1.14-15** Citação proveniente da literatura intertestamentária: Enoque 1.9.

[6] **1.20** Em grego, *orem no Espírito Santo*.

[7] **1.21** Ou *amor a Deus*.

[8] **1.22** Alguns manuscritos trazem *Repreendam aqueles*.

[9] **1.22-23a** Alguns manuscritos trazem apenas duas categorias de pessoas: 1) aqueles que vacilam na fé e, portanto, precisam ser resgatados das chamas de julgamento; 2) aqueles que precisam de misericórdia.

[10] **1.23b** Em grego, *com temor, odiando até mesmo as roupas manchadas pela carne*.

Apocalipse

1 • 2 • 3 • 4 • 5 • 6 • 7 • 8 • 9 • 10 • 11 • 12 • 13 • 14 • 15 • 16 • 17 • 18 • 19 • 20 • 21 • 22

Prólogo

Δ **1** Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar a seus servos os
acontecimentos que ocorrerão em breve.[1] Ele enviou um anjo para apresentá-
la a seu servo João, **2**que relatou fielmente tudo que viu. Este é seu relato da
palavra de Deus e do testemunho de Jesus Cristo.

3Feliz é aquele que lê as palavras desta profecia, e felizes são aqueles que
ouvem sua mensagem e obedecem ao que ela diz, pois o tempo está próximo.

Saudação de João às sete igrejas

4Eu, João, escrevo às sete igrejas na província da Ásia.[2]

Graça e paz a vocês da parte daquele que é, que era e que ainda virá, dos sete
espíritos que estão diante de seu trono, **5**e de Jesus Cristo. Ele é a testemunha
fiel destas coisas, o primeiro a ressuscitar dos mortos e o governante de todos
os reis da terra.

Toda a glória seja àquele que nos ama e nos libertou de nossos pecados por
meio de seu sangue. **6**Ele fez de nós um reino de sacerdotes para Deus, seu Pai.
A ele sejam a glória e o poder para todo o sempre! Amém.

7Vejam! Ele vem com as nuvens do céu,
e todos o verão,
até mesmo aqueles que o transpassaram.
E todas as nações da terra
se lamentarão por causa dele.
Sim! Amém!

8"Eu sou o Alfa e o Ômega",[3] diz o Senhor Deus. "Eu sou aquele que é, que
era e que ainda virá, o Todo-poderoso."

A visão do Filho do Homem

9 Eu, João, irmão e companheiro de vocês no sofrimento, no reino e na
perseverança para a qual Jesus nos chama, estava exilado na ilha de Patmos
por pregar a palavra de Deus e testemunhar a respeito de Jesus. 10 Era o dia do
Senhor, e me vi tomado pelo Espírito.[4] De repente, ouvi atrás de mim uma
forte voz, como um toque de trombeta, 11 e a voz dizia: "Escreva num livro[5]
tudo que você vê e envie-o às sete igrejas nas cidades de Éfeso, Esmirna,
Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia".

12 Quando me voltei para ver quem falava comigo, vi sete candelabros de
ouro 13 e, em pé entre eles, havia alguém semelhante ao Filho do Homem.[6]
Vestia um manto comprido, com uma faixa de ouro sobre o peito. 14 A cabeça
e os cabelos eram brancos como a lã e a neve, e os olhos, como chamas de
fogo. 15 Os pés eram como bronze polido, refinado numa fornalha, e a voz
ressoava como fortes ondas do mar. 16 Na mão direita tinha sete estrelas, e de
sua boca saía uma espada afiada dos dois lados. A face brilhava como o sol em
todo o seu esplendor.

17 Quando o vi, caí a seus pés, como morto. Ele, porém, colocou a mão
direita sobre mim e disse: "Não tenha medo! Eu sou o Primeiro e o Último.
18 Sou aquele que vive. Estive morto, mas agora vivo para todo o sempre! E
tenho as chaves da morte e do mundo dos mortos.[7]

19 "Portanto, escreva o que viu, tanto as coisas que estão acontecendo agora
como as que acontecerão depois. 20 Este é o significado do mistério das sete
estrelas que você viu em minha mão direita e dos sete candelabros de ouro: as
sete estrelas são os anjos[8] das sete igrejas, e os sete candelabros são as sete
igrejas."

Mensagem à igreja em Éfeso

△ **2** "Escreva esta carta ao anjo[9] da igreja em Éfeso. Esta é a mensagem
daquele que segura na mão direita as sete estrelas, daquele que anda entre os
sete candelabros de ouro: 2 "Sei de tudo que você faz. Vi seu trabalho árduo e
sua perseverança, e sei que não tolera os perversos. Examinou as pretensões
dos que se dizem apóstolos, mas não são, e descobriu que são mentirosos.
3 Sofreu por meu nome com paciência, sem desistir.

4 “Contudo, tenho contra você uma queixa: você abandonou o amor que
tinha no princípio. 5 Veja até onde você caiu! Arrependa-se e volte a praticar
as obras que no início praticava. Do contrário, virei até você e tirarei seu
candelabro de seu lugar entre as igrejas. 6 Mas há isto a seu favor: você odeia
as obras dos nicolaítas, como eu também odeio.
7 “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao
vitorioso, darei o fruto da árvore da vida que está no paraíso de Deus.”

Mensagem à igreja em Esmirna

8 “Escreva esta carta ao anjo da igreja em Esmirna. Esta é a mensagem daquele
que é o Primeiro e o Último, que esteve morto mas agora vive: 9 “Conheço suas
aflições e sua pobreza, mas você é rico. Sei da blasfêmia dos que se opõem a
você. Eles se dizem judeus, mas não são, pois a sinagoga deles pertence a
Satanás. 10 Não tenha medo do que está prestes a sofrer. O diabo lançará
alguns de vocês na prisão a fim de prová-los, e terão aflições por dez dias.
Mas, se você permanecer fiel mesmo diante da morte, eu lhe darei a coroa da
vida.
11 “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas.
Quem for vitorioso não sofrerá o dano da segunda morte.”

Mensagem à igreja em Pérgamo

12 “Escreva esta carta ao anjo da igreja em Pérgamo. Esta é a mensagem
daquele que tem a espada afiada dos dois lados: 13 “Conheço o lugar onde você
vive, a cidade onde está o trono de Satanás. Ainda assim, você permanece leal
a meu nome. Recusou-se a negar sua fé em mim até mesmo quando Antipas,
minha testemunha fiel, foi morto onde vocês vivem, o lugar de habitação de
Satanás.
14 “Contudo, tenho contra você algumas queixas. Você tolera em seu meio
pessoas cujo ensino é semelhante ao de Balaão, que mostrou a Balaque
como fazer o povo de Israel tropeçar. Ele os instigou a comer alimentos
oferecidos a ídolos e a praticar imoralidade sexual. 15 De igual modo, há
entre vocês alguns que seguem o ensino dos nicolaítas. 16 Portanto,
arrependa-se ou virei subitamente até você e lutarei contra eles com a
espada de minha boca.

17 “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao
vitorioso, darei do maná escondido. Também lhe darei uma pedra branca, e
nela estará gravado um nome novo, que ninguém conhece, a não ser aquele
que o recebe.”

Mensagem à igreja em Tiatira

18 “Escreva esta carta ao anjo da igreja em Tiatira. Esta é a mensagem do Filho
de Deus, cujos olhos são como chamas de fogo e cujos pés são como bronze
polido: 19 “Sei de tudo que você faz. Vi seu amor, sua fé, seu serviço e sua
perseverança, e observei como você tem crescido em todas essas coisas.

20 “Contudo, tenho contra você uma queixa. Você tem permitido que essa
mulher, Jezabel, que se diz profetisa, faça meus servos se desviarem. Ela os
ensina a cometer imoralidade sexual e a comer alimentos oferecidos a
ídolos. 21 Dei a ela tempo para que se arrependesse, mas não quer se
arrepender de sua imoralidade.

22 “Portanto, eu a lançarei doente numa cama, e aqueles que cometerem
adultério com ela sofrerão terrivelmente, a menos que se arrependam e
abandonem a prática de tais atos. 23 Matarei seus filhos,[10] e então todas as
igrejas saberão que eu sou aquele que sonda mente e coração. Darei a cada
um de vocês aquilo que seus atos merecem.

24 “Tenho também uma mensagem para o restante de vocês em Tiatira
que não seguiram esse falso ensino (‘as verdades mais profundas’, como
eles dizem, e que na realidade vêm de Satanás). Não lhes pedirei coisa
alguma, 25 senão que se apeguem firmemente ao que já têm até que eu
venha. 26 Ao vitorioso que me obedecer até o fim, Eu darei autoridade sobre
as nações.

27 Ele as governará com cetro de ferro
e as despedaçará como vasos de barro.[11]

28 Ele terá a mesma autoridade que recebi de meu Pai, e também lhe darei a
estrela da manhã.

29 “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

Mensagem à igreja em Sardes

3 “Escreva esta carta ao anjo[12] da igreja em Sardes. Esta é a mensagem
daquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: “Sei de tudo que
você faz. Você tem fama de estar vivo, mas está morto. 2Desperte! Fortaleça o
pouco que resta, pois até mesmo isso está quase morto. Vejo que suas ações
não atendem aos requisitos de meu Deus. 3Lembre-se do que ouviu e no que
acreditou no princípio; agarre-se a isso com firmeza. Arrependa-se. Se não
despertar, virei subitamente até você, como um ladrão.

4“Há alguns em Sardes, no entanto, que não mancharam suas roupas
com o mal. Eles andarão comigo vestidos de branco, pois são dignos. 5O
vitorioso será vestido de branco. Jamais apagarei seu nome do Livro da Vida
e confirmarei, diante de meu Pai e de seus anjos, que ele me pertence.

6“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

Mensagem à igreja em Filadélfia

7“Escreva esta carta ao anjo da igreja em Filadélfia.

Esta é a mensagem daquele que é santo e verdadeiro,
que tem a chave de Davi.
O que ele abre ninguém pode fechar,
e o que ele fecha ninguém pode abrir:[13]

8“Sei de tudo que você faz. Abri para você uma porta que ninguém pode
fechar. Você tem pouca força, mas ainda assim obedeceu à minha palavra e
não negou meu nome. 9Veja, obrigarei aqueles que pertencem à sinagoga de
Satanás — os mentirosos que se dizem judeus, mas não são — a virem,
prostrarem-se a seus pés e reconhecerem que amo você.

10“Porque obedeceu à minha ordem para perseverar, eu o protegerei do
grande tempo de provação que virá sobre todo o mundo para pôr à prova os
habitantes da terra. 11Venho em breve.[14] Apegue-se ao que você tem, para
que ninguém tome sua coroa. 12O vitorioso se tornará coluna do templo de
meu Deus, de onde jamais sairá. Escreverei nele o nome de meu Deus, e ele
será cidadão da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém que desce do céu, da
parte de meu Deus. E também escreverei nele o meu novo nome.

13“Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas.”

Mensagem à igreja em Laodiceia

14 "Escreva esta carta ao anjo da igreja em Laodiceia. Esta é a mensagem
daquele que é o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, a origem[15] da criação
de Deus: 15 "Sei de tudo que você faz. Você não é frio nem quente. Desejaria
que fosse um ou o outro! 16 Mas, porque é como água morna, nem quente nem
fria, eu o vomitarei de minha boca. 17 Você diz: 'Sou rico e próspero, não
preciso de coisa alguma'. E não percebe que é infeliz, miserável, pobre, cego e
está nu. 18 Eu o aconselho a comprar de mim ouro purificado pelo fogo, e
então será rico. Compre também roupas brancas, para que não se envergonhe
de sua nudez, e colírio para aplicar nos olhos, a fim de enxergar. 19 Eu corrijo e
disciplino aqueles que amo. Por isso, seja zeloso e arrependa-se.

20 "Preste atenção! Estou à porta e bato. Se você ouvir minha voz e abrir a
porta, entrarei e, juntos, faremos uma refeição, como amigos. 21 O vitorioso
se sentará comigo em meu trono, assim como eu fui vitorioso e me sentei
com meu Pai em seu trono.

22 "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas".

Adoração no céu

△ **4** Então, quando olhei, vi uma porta aberta no céu, e a mesma voz que eu
tinha ouvido antes falou comigo como um toque de trombeta. A voz disse:
"Suba para cá, e eu lhe mostrarei o que acontecerá depois destas coisas". 2 E,
no mesmo instante, fui tomado pelo Espírito[16] e vi um trono no céu e alguém
sentado nele. 3 Aquele que estava sentado no trono brilhava como pedras
preciosas, como jaspe e sardônio. Um arco-íris, com brilho semelhante ao da
esmeralda, circundava seu trono. 4 Ao redor do trono havia 24 tronos, nos
quais estavam sentados 24 anciãos. Estavam todos vestidos de branco e
usando coroas de ouro na cabeça. 5 Do trono saíam relâmpagos, estrondos e
trovões, e na frente dele havia sete tochas com chamas ardentes, que são os
sete espíritos de Deus. 6 Diante do trono havia algo como um mar de vidro,
cintilante como cristal.

No centro e ao redor do trono havia quatro seres vivos, cada um coberto de
olhos na frente e atrás. 7 O primeiro deles era semelhante a um leão; o
segundo, semelhante a um boi; o terceiro tinha rosto de homem; e o quarto era

como uma águia em voo. 8Cada um dos seres vivos tinha seis asas,
inteiramente cobertas de olhos, por dentro e por fora. Dia e noite, repetem
sem parar: “Santo, santo, santo é o Senhor Deus, o Todo-poderoso,
que era, que é e que ainda virá”.

9Cada vez que os seres vivos dão glória, honra e graças ao que está sentado no
trono, àquele que vive para todo o sempre, 10os 24 anciãos se prostram e
adoram o que está sentado no trono, aquele que vive para todo o sempre.
Colocam suas coroas diante do trono e dizem: 11“Tu és digno, ó Senhor e
nosso Deus,
de receber glória, honra e poder.
Pois criaste todas as coisas,
e elas existem porque as criaste segundo a tua vontade”.

O Cordeiro abre o livro

Δ **5** Então, na mão direita daquele que estava sentado no trono, vi um livro,[17]
escrito por dentro e por fora e lacrado com sete selos. **2**Vi um anjo poderoso
que perguntava em alta voz: "Quem é digno de romper os selos deste livro e
abri-lo?". **3**Mas não havia ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra,
que pudesse abrir o livro e lê-lo.

4Comecei a chorar muito, pois não se encontrou ninguém digno de abrir o
livro e lê-lo. **5**Então um dos 24 anciãos me disse: "Não chore! Veja, o Leão da
tribo de Judá, o herdeiro do trono de Davi,[18] conquistou a vitória. Ele é digno
de abrir o livro e os setes selos".

6Então vi um Cordeiro que parecia ter sido sacrificado, mas que agora estava
em pé entre o trono e os quatro seres vivos e no meio dos 24 anciãos. Tinha
sete chifres e sete olhos, que representam os sete espíritos de Deus enviados a
todas as partes da terra. **7**Ele deu um passo à frente e recebeu o livro da mão
direita daquele que está sentado no trono. **8**Quando o Cordeiro recebeu o livro,
os quatro seres vivos e os 24 anciãos se prostraram diante dele. Cada um tinha
uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações do povo
santo, **9**e entoavam um cântico novo com estas palavras: "Tu és digno de
receber o livro,
abrir os selos e lê-lo.
Pois foste sacrificado e com teu sangue compraste para Deus
pessoas de toda tribo, língua, povo e nação.
10Tu fizeste delas um reino de sacerdotes para nosso Deus,
e elas reinarão[19] sobre a terra".

11Então olhei novamente e ouvi as vozes de milhares e milhões de anjos ao
redor do trono, e também dos seres vivos e dos anciãos. **12**Cantavam com forte
voz: "Digno é o Cordeiro que foi sacrificado
de receber poder e riqueza,
sabedoria e força,
honra, glória e louvor!".

13Depois, ouvi todas as criaturas no céu, na terra, debaixo da terra e no mar,
cantarem:

"Louvor e honra, glória e poder
pertencem àquele que está sentado no trono
e ao Cordeiro para todo o sempre!".

14 E os quatro seres vivos disseram: "Amém!". E os 24 anciãos se prostraram
e adoraram.

O Cordeiro abre os seis primeiros selos

△ **6** Enquanto eu observava, o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos do
livro.[20] Então ouvi um dos quatro seres vivos dizer com voz de trovão:
"Venha!". 2 Quando olhei, vi um cavalo branco. Seu cavaleiro carregava um
arco, e sobre sua cabeça foi colocada uma coroa. Ele saiu batalhando para
conquistar vitórias.

3 Quando o Cordeiro abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivo dizer:
"Venha!". 4 Então surgiu um cavalo vermelho. Seu cavaleiro recebeu uma
grande espada e autoridade para tirar a paz da terra. E houve guerra e matança
em toda parte.

5 Quando o Cordeiro abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivo dizer:
"Venha!". Quando olhei, vi um cavalo preto. Seu cavaleiro tinha na mão uma
balança. 6 E ouvi uma voz dentre os quatro seres vivos dizer: "Uma medida de
trigo ou três medidas de cevada custarão o salário de um dia,[21] mas não
desperdice[22] o azeite nem o vinho".

7 Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi o quarto ser vivo dizer:
"Venha!". 8 Quando olhei, vi um cavalo amarelo.[23] Seu cavaleiro se chamava
Morte, e o mundo dos mortos[24] o seguia. Eles receberam autoridade sobre um
quarto da terra para matar pela espada, pela fome e pela doença[25] e por meio
de animais selvagens.

9 Quando o Cordeiro abriu o quinto selo, vi sob o altar as almas de todos que
haviam sido mortos por causa da palavra de Deus e por seu testemunho fiel.
10 Clamavam ao Senhor em alta voz e diziam: "Ó Soberano Senhor, santo e
verdadeiro, quanto tempo passará até que julgues os habitantes da terra e
vingues nosso sangue?". 11 Então a cada um deles foi dada uma veste branca, e
lhes foi dito que descansassem mais um pouco até que se completasse o

número de seus irmãos, seus companheiros no serviço, que se juntariam a eles depois de serem mortos.

12 Enquanto eu observava, o Cordeiro abriu o sexto selo, e houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como pano negro, e a lua inteira se tornou vermelha como sangue. 13 Então as estrelas caíram do céu como figos verdes de uma figueira sacudida por um forte vento. 14 O céu foi enrolado como pergaminho, e todas as montanhas e ilhas foram movidas de seu lugar.

15 Então os reis da terra, os governantes, os generais, os ricos, os poderosos, os escravos e os livres, todos se esconderam em cavernas e entre as rochas das montanhas. 16 E gritavam às montanhas e às rochas: "Caiam sobre nós e escondam-nos da face daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro! 17 Pois chegou o grande dia de sua ira, e quem poderá sobreviver?".

Os servos de Deus são selados

△ **7** Então vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, impedindo os quatro ventos de soprarem na terra, no mar e em qualquer árvore. 2 E vi outro anjo que subia do leste e trazia o selo do Deus vivo. Ele gritou aos quatro anjos que haviam recebido poder para danificar a terra e o mar: 3 "Esperem! Não façam mal à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que tenhamos colocado o selo de Deus na testa de seus servos".

4 E ouvi o número dos que foram marcados com o selo de Deus. Eram 144 mil, de todas as tribos de Israel:

5 da tribo de Judá, foram selados doze mil,
da tribo de Rúben, doze mil,
da tribo de Gade, doze mil,
6 da tribo de Aser, doze mil,
da tribo de Naftali, doze mil,
da tribo de Manassés, doze mil,
7 da tribo de Simeão, doze mil,
da tribo de Levi, doze mil,
da tribo de Issacar, doze mil,
8 da tribo de Zebulom, doze mil,
da tribo de José, doze mil,

da tribo de Benjamim, foram selados doze mil.

Louvor da grande multidão

9 Depois disso, vi uma imensa multidão, grande demais para ser contada, de
todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do
Cordeiro. Usavam vestes brancas e seguravam ramos de palmeiras. 10 E
gritavam com grande estrondo: "A salvação vem de nosso Deus,
que está sentado no trono,
e do Cordeiro!".

11 E todos os anjos estavam em pé ao redor do trono, dos anciãos e dos
quatro seres vivos. Prostraram-se com o rosto em terra diante do trono e
adoraram a Deus, 12 cantando: "Amém! Louvor e glória e sabedoria,
gratidão e honra,
força e poder pertencem a nosso Deus,
para todo o sempre. Amém!".

13 Então um dos anciãos me perguntou: "Quem são estes vestidos de
branco? De onde vieram?".
14 Eu lhe respondi: "Senhor, tu sabes".
E ele disse: "São aqueles que vieram da grande tribulação.[26] Lavaram e
branquearam suas vestes no sangue do Cordeiro.

15 "Por isso estão diante do trono de Deus
e dia e noite o servem em seu templo.
E aquele que se senta no trono
lhes dará abrigo.
16 Nunca mais terão fome, nem sede,
e o calor do sol nunca mais os queimará.
17 Pois o Cordeiro que está no centro do trono
será seu Pastor.
Ele os guiará às fontes de água viva,
e Deus enxugará de seus olhos toda lágrima".

O Cordeiro abre o sétimo selo

△ **8** Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu por cerca de
meia hora. 2Vi os sete anjos que estão em pé diante de Deus, e a eles foram
dadas sete trombetas.

3Então veio outro anjo com um incensário de ouro e ficou em pé junto ao
altar. Recebeu muito incenso para misturar às orações do povo santo como
oferta sobre o altar de ouro diante do trono. 4A fumaça do incenso, misturada
às orações do povo santo, subiu do altar onde o anjo havia derramado o
incenso até a presença de Deus. 5Então o anjo encheu o incensário com fogo
do altar e o lançou sobre a terra, e houve trovões, estrondos, relâmpagos e um
grande terremoto.

As quatro primeiras trombetas

6 Em seguida, os sete anjos com as sete trombetas se prepararam para tocá-las.

7 O primeiro anjo tocou sua trombeta, e foram lançados sobre a terra granizo
e fogo misturados com sangue. Um terço da terra pegou fogo, e foi queimado
um terço das árvores, além de toda relva verde.

8 O segundo anjo tocou sua trombeta, e foi lançado sobre o mar algo
parecido com uma grande montanha em chamas. Um terço da água do mar se
transformou em sangue, 9 morreu um terço de todos os seres vivos do mar, e
foi destruído um terço de todos os navios.

10 O terceiro anjo tocou sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela,
queimando como uma tocha, sobre um terço dos rios e sobre as fontes de
água. 11 O nome da estrela era Amargor,[27] pois tornou amargo um terço das
águas, e muita gente morreu ao beber dessas águas amargas.

12 O quarto anjo tocou sua trombeta, e foi ferido um terço do sol, da lua e
das estrelas, que escureceram. Um terço do dia ficou sem luz, e também um
terço da noite.

13 Então vi e ouvi uma águia que voava no ponto mais alto do céu e gritava em
alta voz: "Terror, terror, terror sobre todos os habitantes da terra, pelo que
acontecerá quando os três últimos anjos tocarem suas trombetas!".

A quinta trombeta traz o primeiro terror

Δ **9** O quinto anjo tocou sua trombeta, e vi uma estrela que havia caído do céu
sobre a terra, e lhe foi dada a chave para o poço do abismo. 2 Quando o poço
foi aberto, dele saiu fumaça como de uma imensa fornalha, e a luz do sol e o ar
escureceram com a fumaça.

3 Então da fumaça saíram gafanhotos que desceram sobre a terra, e lhes foi
dado poder para ferroarem como escorpiões. 4 Receberam ordens para não
danificar a vegetação, nem as plantas, nem as árvores, mas apenas as pessoas
que não tivessem o selo de Deus na testa. 5 Também lhes foi ordenado que não
as matassem, mas que as atormentassem por cinco meses, com dor como a da
ferroada do escorpião. 6 Naqueles dias, as pessoas procurarão a morte, mas
não a encontrarão. Desejarão morrer, mas a morte fugirá delas.

7 Os gafanhotos pareciam cavalos preparados para a batalha. Tinham na
cabeça algo semelhante a coroas de ouro, e o rosto parecia humano. 8 Os
cabelos eram como os de mulher, e os dentes, como os de leão. 9 Vestiam uma
couraça semelhante ao ferro, e suas asas rugiam como um exército de
carruagens correndo para a batalha. 10 Tinham caudas que ferroavam como
escorpiões, e por cinco meses tiveram poder para atormentar as pessoas.
11 Seu rei é o anjo do abismo; seu nome em hebraico é *Abadom*, e em grego,
Apoliom.[28]

12 O primeiro terror passou, mas ainda vêm outros dois.

A sexta trombeta traz o segundo terror

13 O sexto anjo tocou sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das quatro pontas
do altar de ouro que está na presença de Deus. 14 A voz disse ao sexto anjo que
tinha a trombeta: "Solte os quatro anjos que estão amarrados junto ao grande
rio Eufrates". 15 Então os quatro anjos que haviam sido preparados para aquela
hora, dia, mês e ano foram soltos para matar um terço da humanidade. 16 Ouvi
que seu exército era constituído de duzentos milhões de soldados a cavalo.

17 Em minha visão, vi os cavalos e os cavaleiros montados neles. Os
cavaleiros usavam couraças vermelhas, azul-escuras e amarelas. Os cavalos
tinham cabeças como as de leão, e da boca lhes saíam fogo, fumaça e enxofre.
18 Um terço da humanidade foi morto por estas três pragas que saíam da boca
dos cavalos: fogo, fumaça e enxofre. 19 O poder dos cavalos estava na boca e na
cauda, pois a cauda tinha cabeças como de serpente, com as quais feriam as
pessoas.

20 Aqueles que não morreram dessas pragas ainda se recusaram a
arrepender-se de seus atos perversos. Continuaram a adorar demônios e
ídolos feitos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, ídolos que não podem
ver, nem ouvir, nem andar. 21 E não se arrependeram de seus assassinatos, sua
feitiçaria, sua imoralidade sexual e seus roubos.

O anjo e o livrinho

10 Então vi outro anjo poderoso descendo do céu, envolto numa nuvem,
com um arco-íris sobre a cabeça. Seu rosto brilhava como o sol, e seus pés
eram como colunas de fogo. 2Tinha na mão um livrinho[29] aberto. O anjo pôs o
pé direito no mar e o pé esquerdo na terra. 3Deu um forte grito, como o rugido
de um leão, e os sete trovões responderam.

4No momento em que os sete trovões falaram, eu estava prestes a escrever,
mas ouvi uma voz do céu que disse: "Guarde em segredo[30] as coisas que os
sete trovões disseram, e não as escreva".

5Então o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita
para o céu. 6Jurou em nome daquele que vive para todo o sempre, que criou os
céus, a terra, o mar e tudo que neles há. "Não haverá mais demora", disse ele.
7"Quando o sétimo anjo tocar sua trombeta, o plano que Deus manteve em
segredo se cumprirá, conforme ele anunciou a seus servos, os profetas."

8A voz do céu falou novamente comigo: "Vá e pegue o livro aberto da mão
do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra".

9Então me aproximei do anjo e lhe pedi o livrinho. "Pegue-o e coma-o!",
disse ele. "Ele será amargo em seu estômago, embora tenha um sabor doce
como mel em sua boca." 10Peguei o livrinho da mão do anjo e o comi. Em
minha boca, era doce como mel, mas, quando o engoli, tornou-se amargo em
meu estômago.

11Então me foi dito: "É necessário que você profetize outra vez a respeito de
muitos povos, nações, línguas e reis".

As duas testemunhas

△ **11** Depois disso, recebi uma vara de medir e me foi dito: "Vá e tire as
medidas do templo de Deus e do altar, e conte o número de adoradores. 2Mas
não meça o pátio exterior, porque ele foi entregue às nações. Elas pisotearão a
cidade santa durante 42 meses. 3Darei autoridade a minhas duas
testemunhas, e elas se vestirão de pano de saco e profetizarão durante 1.260
dias".

4Essas duas testemunhas são as duas oliveiras e os dois candelabros que
estão diante do Senhor de toda a terra. 5Se alguém tentar lhes fazer mal, da
boca lhes sairá fogo e consumirá seus inimigos. Assim deve morrer quem
tentar lhes fazer mal. 6Elas têm poder para fechar o céu, a fim de que não
chova durante o tempo que profetizarem, e têm poder para transformar as
águas em sangue e para ferir a terra com pragas de toda espécie, quantas vezes
desejarem.

7Quando tiverem concluído seu testemunho, a besta que vem do abismo
lutará contra elas, e ela as vencerá e as matará. 8Os corpos ficarão estendidos
na rua principal da grande cidade, chamada figuradamente "Sodoma" e
"Egito", onde seu Senhor foi crucificado. 9Durante três dias e meio, todos os
povos, tribos, línguas e nações olharão para esses corpos, e ninguém terá
permissão de sepultá-los. 10Os habitantes da terra festejarão e trocarão
presentes entre si para comemorar a morte dos dois profetas que os haviam
atormentado.

11Depois de três dias e meio, porém, Deus soprou vida nos dois profetas, e
eles se levantaram, enchendo de terror os que os viram. 12Então uma forte voz
do céu disse aos dois: "Subam aqui!". E eles subiram ao céu numa nuvem, sob o
olhar de seus inimigos.

13Nesse momento, houve um grande terremoto que destruiu um décimo da
cidade. Sete mil pessoas morreram, e as que restaram ficaram aterrorizadas e
deram glória ao Deus do céu.

14O segundo terror passou, mas logo vem o terceiro.

A sétima trombeta traz o terceiro terror

15O sétimo anjo tocou sua trombeta, e fortes vozes gritaram no céu:

"O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e de seu Cristo,[31]
e ele reinará para todo o sempre".

16 Os 24 anciãos que estavam sentados em seus tronos diante de Deus se
prostraram com o rosto em terra e o adoraram, 17 dizendo: "Nós te
agradecemos, Senhor Deus, o Todo-poderoso,
que és e que eras,
pois agora assumiste teu grande poder
e começaste a reinar.
18 As nações se enfureceram,
mas agora chegou o tempo de tua ira.
É tempo de julgar os mortos
e de recompensar teus servos, os profetas,

assim como teu povo santo
e todos que temem o teu nome,
desde os pequenos até os grandes.
É tempo de destruir
todos que causaram destruição na terra".

19 Então se abriu no céu o templo de Deus, e dentro do templo foi vista a
arca de sua aliança. Houve relâmpagos, estrondos e trovões, um terremoto e
uma grande tempestade de granizo.

A mulher e o dragão

12 Então foi visto no céu um grande sinal: uma mulher vestida do sol, com
a lua sob os pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça. 2 Estava grávida e
gritava por causa das dores de parto e da agonia de dar à luz.
3 Outro sinal foi visto no céu: um enorme dragão vermelho com sete cabeças
e dez chifres, e sete coroas nas cabeças. 4 Com a cauda, arrastou um terço das
estrelas do céu e as lançou na terra. E, quando a mulher estava para dar à luz, o
dragão parou diante dela, pronto para devorar a criança tão logo ela nascesse.
5 A mulher deu à luz um filho, que governará todas as nações com cetro de
ferro, e ele foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono. 6 A mulher fugiu
para o deserto, onde Deus havia preparado um lugar para cuidar dela durante
1.260 dias.
7 Houve guerra no céu. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão e seus
anjos. 8 O dragão perdeu a batalha, e ele e seus anjos foram expulsos do céu.
9 Esse enorme dragão, a antiga serpente chamada diabo ou Satanás, que
engana o mundo todo, foi lançado na terra com seus anjos.
10 Então ouvi uma forte voz que bradava pelos céus:

"Finalmente chegaram
a salvação, o poder,

o reino de nosso Deus
e a autoridade de seu Cristo.[32]
Porque foi lançado para a terra
o acusador de nossos irmãos,
aquele que dia e noite os acusa
diante de nosso Deus.
11Eles o derrotaram pelo sangue do Cordeiro
e pelo testemunho deles.
Não amaram a própria vida
nem mesmo diante da morte.
12Portanto, alegrem-se, ó céus,
e vocês que habitam nos céus!
Sobre a terra e o mar, porém, virá terror,
pois o diabo desceu até vocês com grande fúria,
sabendo que lhe resta pouco tempo".

13Quando o dragão percebeu que havia sido lançado na terra, perseguiu a mulher que tinha dado à luz o menino. 14Ela, porém, recebeu duas asas como as de uma grande águia, para que voasse ao lugar preparado para ela no deserto. Ali, será sustentada e protegida da serpente durante um tempo, tempos e metade de um tempo.[33]

15Então a serpente, com uma torrente de água que fez sair de sua boca, tentou afogar a mulher. 16Mas a terra ajudou a mulher, abrindo a boca e engolindo o rio que havia jorrado da boca do dragão. 17O dragão se enfureceu com a mulher e passou a lutar contra o restante de seus filhos, todos os que obedecem aos mandamentos de Deus e se mantêm fiéis no testemunho de Jesus.

18Então o dragão se colocou em pé[34] na praia, junto ao mar.

A besta que saiu do mar

△ **13** Então vi sair do mar uma besta. Tinha dez chifres e sete cabeças, e uma coroa em cada chifre. Em cada cabeça estavam escritos nomes de blasfêmias.
2A besta parecia um leopardo, mas tinha pés como de urso e boca como de leão. E o dragão deu à besta seu poder, seu trono e grande autoridade.

3 Vi que uma das cabeças da besta parecia mortalmente ferida, mas o
ferimento mortal foi curado. O mundo inteiro se maravilhou e seguiu a besta.
4 Adoraram o dragão por ter dado à besta tamanho poder, e também a
adoraram. "Quem é tão grande como a besta?", diziam. "Quem é capaz de lutar
contra ela?"
5 Então foi permitido à besta falar grandes blasfêmias, e lhe foi dada
autoridade para fazer o que quisesse durante 42 meses. 6 Ela blasfemou
terrivelmente contra Deus, difamando seu nome, seu tabernáculo e os que
habitam no céu.[35] 7 Foi permitido à besta guerrear contra o povo santo e
vencê-lo, e ela recebeu autoridade para governar sobre toda tribo, povo, língua
e nação. 8 E todos os habitantes da terra adoraram a besta. São eles os que não
têm os nomes escritos no Livro da Vida que pertence ao Cordeiro, que foi
morto antes da criação do mundo.[36]

9 Quem é capaz de ouvir,
ouça com atenção!
10 Quem estiver destinado à prisão
será preso.
Quem estiver destinado a morrer pela espada
morrerá pela espada.

Isso significa que o povo santo deve ser perseverante e permanecer fiel.

A besta que saiu da terra

11 Então vi outra besta que saiu da terra. Tinha dois chifres, como de cordeiro,
mas falava com voz de dragão. 12 Exercia toda a autoridade da primeira besta e
exigia que a terra e seus habitantes adorassem a primeira besta, cujo ferimento
mortal havia sido curado. 13 Realizava sinais espantosos, chegando a fazer
fogo descer do céu sobre a terra, à vista de todos. 14 Enganou os habitantes da
terra com os sinais que lhe foi permitido realizar em nome da primeira besta.
Ordenou que fizessem uma grande estátua da primeira besta, que havia sido
mortalmente ferida e sobrevivido. 15 Então lhe foi permitido dar vida a essa
estátua, para que ela falasse, e a estátua da besta ordenou que fossem mortos
todos que se recusassem a adorá-la.

16 Exigiu que grandes e pequenos, ricos e pobres, escravos e livres, todos
recebessem uma marca na mão direita ou na testa. 17 E ninguém podia
comprar nem vender coisa alguma sem essa marca, que era o nome da besta
ou o número que representa seu nome. 18 Aqui é preciso sabedoria. Quem tem
discernimento, trate de entender o significado do número da besta, pois é
número de homem. Seu número é 666.

O Cordeiro e os 144 mil

△ **14** Então vi o Cordeiro em pé no monte Sião, e com ele estavam os 144 mil
que tinham o nome dele e o nome de seu Pai escritos na testa. 2 E ouvi um som
que vinha do céu, como o som de fortes ondas do mar, como o som de um
poderoso trovão. Era como o som de muitos harpistas tocando juntos.

3 Esse grande coral cantava um cântico novo diante do trono de Deus e
diante dos quatro seres vivos e dos 24 anciãos. Ninguém podia aprender o
cântico, a não ser os 144 mil que haviam sido comprados da terra. 4 Eles se
conservaram puros, sem manter relações com mulheres,[37] e seguem o
Cordeiro por onde quer que ele vá. Foram comprados dentre os habitantes da
terra como oferta especial[38] a Deus e ao Cordeiro. 5 Não mentem; são
irrepreensíveis.

Os três anjos

6 Vi outro anjo que voava no ponto mais alto do céu, levando as boas-novas
eternas para anunciá-las aos habitantes da terra, a toda nação, tribo, língua e
povo. 7 "Temam a Deus!", dizia em alta voz. "Deem glória a ele, pois chegou o
tempo em que ele julgará a humanidade. Adorem aquele que fez os céus, a
terra, o mar e todas as fontes de água."

8 Então outro anjo o seguiu, dizendo em alta voz: "Caiu a Babilônia! Caiu a
grande cidade que fez todas as nações beberem do vinho da fúria de sua
imoralidade!".

9 Um terceiro anjo os seguiu, dizendo em alta voz: "Aqueles que adorarem a
besta e sua estátua, ou aceitarem sua marca na testa ou na mão, 10 beberão do
vinho da fúria de Deus, que foi derramado, sem mistura, na taça da ira de
Deus. E serão atormentados com fogo e enxofre na presença dos santos anjos
e do Cordeiro. 11 A fumaça de seu tormento subirá para todo o sempre, e não

terão alívio de dia nem de noite, pois adoraram a besta e sua estátua e aceitaram a marca de seu nome".

12 Isso significa que o povo santo deve ser perseverante, obedecendo aos mandamentos de Deus e permanecendo fiel a Jesus.

13 E ouvi uma voz que vinha do céu, dizendo: "Escreva isto: Felizes os que, de agora em diante, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, eles são verdadeiramente felizes, pois descansarão de seu trabalho árduo; porque suas boas obras os acompanharão".

A colheita da terra

14 Em seguida, vi uma nuvem branca e, sentado na nuvem, alguém semelhante
ao Filho do Homem.[39] Tinha uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada
na mão.
15 Então outro anjo veio do templo e gritou bem forte para aquele que estava
sentado na nuvem: "Use a foice e comece a ceifar, pois chegou a hora da
colheita; a safra da terra está madura!". 16 Assim, aquele que estava sentado na
nuvem passou a foice sobre a terra, e toda a terra foi ceifada.
17 Depois disso, outro anjo saiu do templo no céu, e ele também tinha uma
foice afiada. 18 Então ainda outro anjo, que tinha poder para destruir com
fogo, veio do altar e gritou bem forte para o anjo que segurava a foice afiada:
"Agora use sua foice para ajuntar os cachos de uvas da videira da terra, pois
estão maduras!". 19 O anjo passou a foice sobre a terra e encheu de uvas o
grande tanque de prensar da fúria de Deus. 20 As uvas foram pisadas no
tanque, fora da cidade, e dele correu sangue como um rio de quase trezentos
quilômetros[40] de comprimento, com altura que chegava aos freios de um
cavalo.

O cântico de Moisés e do Cordeiro

Δ **15** Vi no céu outro sinal grande e maravilhoso. Sete anjos seguravam as
últimas sete pragas que completariam a fúria de Deus. 2 Vi diante de mim algo
semelhante a um mar de vidro misturado com fogo. Nele estavam em pé todos
os que haviam vencido a besta, sua estátua e o número que representa seu
nome. Todos seguravam harpas que Deus lhes tinha dado 3 e entoavam o
cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: "Grandes e
maravilhosas são as tuas obras,
ó Senhor Deus, o Todo-poderoso.
Justos e verdadeiros são os teus caminhos,
ó Rei das nações.[41]
4 Quem não te temerá, Senhor?
Quem não glorificará teu nome?
Pois só tu és santo.
Todas as nações virão e adorarão diante de ti,

pois teus feitos de justiça foram revelados".

As sete taças com as sete pragas

5Então olhei e vi que se abriu o templo no céu, o tabernáculo da aliança. 6Os
sete anjos que seguravam as sete pragas saíram do templo. Vestiam linho
branco, sem mancha alguma, com uma faixa de ouro sobre o peito. 7Um dos
quatro seres vivos entregou a cada um dos sete anjos uma taça de ouro cheia
da fúria de Deus, que vive para todo o sempre. 8O templo se encheu da fumaça
da glória e do poder de Deus, e ninguém podia entrar no templo enquanto os
anjos não tivessem terminado de derramar as sete pragas.

16 Então ouvi uma poderosa voz que vinha do templo dizer aos sete anjos:
"Vão e derramem sobre a terra as sete taças da fúria de Deus".

2O primeiro anjo saiu do templo e derramou sua taça sobre a terra, e se
abriram feridas horríveis e malignas naqueles que tinham a marca da besta e
adoravam sua estátua.

3O segundo anjo derramou sua taça sobre o mar, que se transformou em
sangue como de um cadáver, e morreram todas as criaturas do mar.

4O terceiro anjo derramou sua taça sobre os rios e as fontes, que se
transformaram em sangue. 5E ouvi o anjo que tinha autoridade sobre a água
dizer: "Tu és justo, ó Santo, que és e que era,
pois enviaste estes julgamentos.
6Porque eles derramaram o sangue
de teu povo santo e de teus profetas,
tu lhes deste sangue para beber;
é sua justa retribuição".

7E ouvi uma voz que vinha do altar[42] dizer: "Sim, Senhor Deus, o Todo-
poderoso,
teus julgamentos são verdadeiros e justos".

8O quarto anjo derramou sua taça sobre o sol, que com seu fogo fez queimar
as pessoas. 9Todos foram queimados pelo intenso calor e blasfemaram contra
o nome de Deus, que tinha controle sobre essas pragas. E não se
arrependeram nem deram glória a Deus.

10 O quinto anjo derramou sua taça sobre o trono da besta, e seu reino foi
lançado na escuridão. Angustiados, seus súditos rangiam os dentes[43] 11 e, por
causa de suas dores e feridas, blasfemavam contra o Deus do céu. E não se
arrependeram de seus atos perversos.
12 O sexto anjo derramou sua taça sobre o grande rio Eufrates, e ele secou,
abrindo caminho para os reis que vêm do Oriente. 13 Então vi saltarem da boca
do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos impuros
semelhantes a sapos. 14 São espíritos demoníacos que realizam sinais e vão aos
governantes da terra a fim de reuni-los para a batalha contra o Senhor, no
grande dia de Deus, o Todo-poderoso.

15 "Eu virei inesperadamente, como ladrão! Feliz é aquele que me espera
alerta e mantém puras suas vestes, para que não precise andar nu e
envergonhado."

16 E os espíritos reuniram todos os governantes e seus exércitos no lugar
que, em hebraico, se chama *Armagedom*.
17 O sétimo anjo derramou sua taça no ar, e do trono do templo veio um
forte grito: "Está terminado!". 18 Então houve relâmpagos, estrondos e trovões,
e um forte terremoto, o mais violento desde a criação da humanidade. 19 A
grande cidade, Babilônia, se dividiu em três partes, e as cidades de muitas
nações tombaram. Deus se lembrou de todos os pecados da Babilônia e a fez
beber do cálice cheio do vinho de sua furiosa ira. 20 Todas as ilhas
desapareceram, e todos os montes foram arrasados. 21 Houve uma forte
tempestade de granizo, com pedras que pesavam até 35 quilos[44] caindo do
céu sobre as pessoas. E elas blasfemaram contra Deus por causa da terrível
praga de granizo.

A grande prostituta

17 Um dos sete anjos que derramaram as sete taças se aproximou e disse:
"Venha comigo, e eu lhe mostrarei o julgamento da grande prostituta que
governa sobre muitas águas. 2Os reis da terra cometeram adultério com ela, e
os habitantes da terra se embriagaram com o vinho de sua imoralidade".

3Então o anjo me levou no Espírito[45] para o deserto, onde vi uma mulher
montada numa besta vermelha, coberta de blasfêmias e com sete cabeças e
dez chifres. 4A mulher estava vestida de púrpura e vermelho e enfeitada com
joias de ouro, pedras preciosas e pérolas. Tinha na mão um cálice de ouro
cheio de abominações e das impurezas de sua imoralidade. 5Em sua testa
estava escrito um nome misterioso: "Babilônia, a Grande, a Mãe das Prostitutas
e das Abominações da Terra". 6Vi que ela estava embriagada com o sangue do
povo santo, o sangue das testemunhas de Jesus. Tomado de espanto, olhei
fixamente para ela.

7"Por que você está tão espantado?", o anjo perguntou. "Eu lhe explicarei o
mistério desta mulher e da besta com sete cabeças e dez chifres na qual ela
está montada. 8A besta que você viu esteve viva, mas agora não está mais. E, no
entanto, em breve subirá do abismo e irá para a destruição. Os habitantes da
terra, cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida desde a criação do
mundo, ficarão admirados com o reaparecimento da besta que havia morrido.

9"Aqui é preciso pensar com sabedoria. As sete cabeças da besta
representam os sete montes onde a mulher governa, e também representam
sete reis. 10Cinco deles já caíram, o sexto está governando e o sétimo ainda
não veio, mas seu reinado será breve.

11"A besta que esteve viva, mas agora não está mais, é o oitavo rei. É como os
outros sete, e também caminha para a destruição. 12Os dez chifres da besta
são dez reis que ainda não subiram ao poder. Serão nomeados para seus
reinos por um breve período, para reinarem com a besta, 13e concordarão em
entregar a ela seu poder e sua autoridade. 14Juntos, guerrearão contra o
Cordeiro, mas o Cordeiro os derrotará, pois é Senhor dos senhores e Rei dos
reis. E com ele estarão seus chamados, escolhidos e fiéis."

15 Em seguida, o anjo me disse: “As águas que você viu, onde a prostituta
governa, representam multidões de todas as nações e línguas. 16 A besta e os
dez chifres que você viu odiarão a prostituta. Eles a deixarão nua, comerão sua
carne e destruirão o restante com fogo. 17 Porque Deus colocou no coração
deles um plano que executará sua vontade. Eles concordarão em entregar a
autoridade à besta, cumprindo-se assim as palavras de Deus. 18 E a mulher que
você viu representa a grande cidade que governa sobre os reis da terra”.

A queda da Babilônia

18 Δ Depois disso, vi outro anjo descer do céu com grande autoridade, e a
terra se iluminou com seu esplendor. 2 Ele deu um forte grito: “Caiu a
Babilônia! A grande cidade caiu!

Tornou-se habitação de demônios,
esconderijo de todo espírito impuro,

covil de toda ave impura
e de todo animal impuro e detestável.[46]
3 Porque todas as nações caíram por causa
do[47] vinho da fúria de sua imoralidade.

Os reis da terra
cometeram adultério com ela.
Por ela tanto desejar luxo extravagante,
os comerciantes da terra enriqueceram".

4 Então ouvi outra voz do céu, que disse:

"Saiam dela, meu povo!
Não participem de seus pecados,
ou serão castigados com ela.
5 Pois os pecados dela se amontoaram até o céu,
e Deus se lembrou de seus atos perversos.
6 Façam com ela o que ela tem feito;
deem-lhe em dobro o castigo por[48] seus atos.
Ela preparou um cálice de terror para os outros,
por isso preparem-lhe uma porção dobrada.[49]
7 Glorificou a si mesma e viveu em luxo,
agora retribuam com igual quantidade de tormento e tristeza.
Ela se vangloriou em seu coração:
'Sou rainha em meu trono.
Não sou uma viúva desamparada,
e não tenho motivo para me lamentar'.
8 Por isso, estas pragas a alcançarão num só dia:
morte, pranto e fome.
O fogo a consumirá por completo,
pois o Senhor Deus, que a julga, é poderoso".

9 Os reis da terra que cometeram adultério com ela e desfrutaram seu luxo lamentarão por ela quando virem subir a fumaça de seus restos carbonizados. 10 Ficarão de longe, aterrorizados com seu tormento, e clamarão: "Que terrível, que terrível,
ó Babilônia, grande cidade!
Num só instante, o julgamento
caiu sobre você!".

11 Os comerciantes da terra chorarão e lamentarão por ela, pois não restou
ninguém para comprar suas mercadorias. 12 Ela comprava grandes
quantidades de ouro, prata, joias e pérolas; linho fino, púrpura, seda e tecido
vermelho; produtos feitos de perfumada madeira de cedro, de marfim e de
madeira preciosa; bronze, ferro e mármore. 13 Também comprava canela,
especiarias, incenso, mirra, bálsamo, vinho, azeite de oliva, farinha fina, trigo,
gado, ovelhas, cavalos, carroças, escravos e vidas humanas.

14 "Acabaram as coisas extravagantes
de que você tanto gostava", dizem eles.
"Todo o seu luxo e esplendor se foram para sempre,
e nunca mais serão seus."

15 Os comerciantes que enriqueceram vendendo-lhe essas coisas ficarão de
longe, aterrorizados com seu tormento. Chorarão e clamarão: 16 "Que terrível,
que terrível para essa grande cidade!
Ela se vestia da mais fina púrpura e de linho vermelho,
adornada com ouro, pedras preciosas e pérolas!
17 Num só instante,
toda a sua riqueza se foi!".

E todos os capitães dos navios mercantes, e também seus passageiros,
marinheiros e tripulantes, ficarão de longe. 18 Quando virem subir a fumaça,
gritarão e dirão: "Onde há outra cidade tão grande como essa?". 19 Chorarão,
jogarão pó sobre a cabeça e clamarão: "Que terrível, que terrível para essa
grande cidade!
Os donos dos navios se enriqueceram,
transportando pelos mares sua imensa riqueza.
Num só instante, tudo se foi!".

20 Alegrem-se com o destino dela, ó céus,
ó povo santo, apóstolos e profetas!
Porque finalmente Deus a julgou,
por causa de vocês.

21 Então um anjo poderoso levantou uma pedra enorme, do tamanho de
uma grande pedra de moinho, a lançou no mar e gritou: "Assim, Babilônia, a

grande cidade,
será derrubada com violência
e nunca mais será encontrada!
22 Nunca mais se ouvirá em seu meio
o som de harpas, cantores, flautas e trombetas.
Nunca mais se achará em seu meio
qualquer artífice em algum ofício.
Nunca mais se ouvirá em seu meio
o som do moinho.
23 Nunca mais brilhará em seu meio
a luz da lâmpada.
Nunca mais se ouvirão em seu meio
as vozes alegres de noivas e noivos.
Pois seus comerciantes eram os poderosos do mundo,
e suas feitiçarias enganavam nações.
24 Em suas ruas corria o sangue de profetas e do povo santo,
e o sangue dos que no mundo inteiro foram mortos".

Cântico de vitória no céu

△ **19** Depois disso, ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão clamando: "Aleluia![50]
Salvação, glória e poder pertencem a nosso Deus.
2 Seus julgamentos são verdadeiros e justos.
Ele castigou a grande prostituta,
que corrompia a terra com sua imoralidade,
e vingou o assassinato de seus servos".

3 E, mais uma vez, as vozes ressoaram:

"Aleluia!
A fumaça dessa cidade sobe para todo o sempre!".

4 Então os 24 anciãos e os quatro seres vivos se prostraram e adoraram a Deus, que estava sentado no trono. Disseram: "Amém! Aleluia!".
5 E do trono veio uma voz que dizia:

“Louvem nosso Deus,
todos os seus servos,
todos os que o temem,
pequenos e grandes”.

6 Em seguida, ouvi outra vez algo semelhante ao som do clamor de uma
grande multidão, como o som de fortes ondas do mar, como o som de
violentos trovões: “Aleluia!
Porque o Senhor, nosso Deus,[51] o Todo-poderoso, reina.
7 Alegremo-nos, exultemos
e a ele demos glória,
pois chegou a hora do casamento do Cordeiro,
e sua noiva já se preparou.
8 Ela recebeu um vestido do linho mais fino,
puro e branco”.

Porque o linho fino representa os atos justos do povo santo.

9 E o anjo me disse: “Escreva isto: Felizes os que são convidados para o
banquete de casamento do Cordeiro”. E acrescentou: “Essas são as palavras
verdadeiras de Deus”.

10 Então caí aos pés do anjo para adorá-lo, mas ele me disse: “Não faça isso!
Sou um servo, como você e seus irmãos que dão testemunho de sua fé em
Jesus. Adore somente a Deus, pois o testemunho a respeito de Jesus é a
essência da mensagem revelada aos profetas”.

O cavaleiro no cavalo branco

11 Vi o céu aberto, e surgiu um cavalo branco. Seu cavaleiro se chama Fiel e
Verdadeiro, pois julga e guerreia com justiça. 12 Seus olhos eram como chamas
de fogo, e em sua cabeça havia muitas coroas. Nele estava escrito um nome
que ninguém conhece, a não ser ele mesmo. 13 Vestia um manto encharcado
de sangue, e seu nome era a Palavra de Deus. 14 Os exércitos do céu, vestidos
do linho mais fino, puro e branco, seguiam-no em cavalos brancos. 15 De sua
boca saía uma espada afiada para ferir as nações. Ele as governará com cetro
de ferro e esmagará as uvas no tanque de prensar da furiosa ira de Deus, o
Todo-poderoso. 16 Em seu manto, na altura da coxa,[52] estava escrito o nome:
Rei dos reis e Senhor dos senhores.

17 Então vi um anjo em pé no sol. Gritava para as aves que voavam no ponto
mais alto do céu: "Venham! Reúnam-se para o grande banquete que Deus
preparou! 18 Venham e comam a carne dos reis, dos generais e dos fortes
guerreiros; dos cavalos e de seus cavaleiros; de toda a humanidade, escravos e
livres, pequenos e grandes".

19 Depois vi a besta e os reis da terra e seus exércitos reunidos para lutarem
contra aquele que montava no cavalo e contra seu exército. 20 Mas a besta foi
presa e, com ela, o falso profeta que fazia sinais em seu nome, sinais que
enganaram todos que haviam recebido a marca da besta e adoravam sua
estátua. Tanto a besta como seu falso profeta foram lançados vivos no lago de
fogo que arde com enxofre. 21 Todo o seu exército foi morto com a espada
afiada que saía da boca daquele que montava no cavalo branco. E todas as aves
se fartaram com a carne dos cadáveres.

Os mil anos

△ **20** Então vi um anjo descer do céu trazendo na mão a chave do abismo e
uma grande corrente. 2Ele prendeu o dragão, a antiga serpente que é o diabo,
Satanás, e o acorrentou por mil anos. 3O anjo o lançou no abismo, o fechou e
pôs um lacre na porta, de modo que ele não pudesse mais enganar as nações
até que terminassem os mil anos. Depois disso, é necessário que ele seja solto
por um pouco de tempo.

4Vi tronos, e os que estavam sentados neles haviam recebido autoridade
para julgar. Vi também as almas daqueles que haviam sido decapitados por
testemunharem a respeito de Jesus e por proclamarem a palavra de Deus. Não
tinham adorado a besta nem sua estátua, nem aceitado sua marca na testa ou
nas mãos. Eles ressuscitaram e reinaram com Cristo por mil anos.

5Esta é a primeira ressurreição. (O restante dos mortos só voltou à vida
depois que terminaram os mil anos.) 6Felizes e santos são aqueles que
participam da primeira ressurreição. A segunda morte não tem poder algum
sobre eles, pois serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele por
mil anos.

A derrota de Satanás

7Quando terminarem os mil anos, Satanás será solto da prisão 8e sairá para
enganar as nações, Gogue e Magogue, em todas as extremidades da terra. Ele
as reunirá para a batalha, um exército poderoso, incontável como a areia da
praia. 9Subiram pela vasta planície da terra e cercaram o acampamento do
povo santo e a cidade amada. Mas fogo desceu do céu e os consumiu.

10O diabo, que os havia enganado, foi lançado no lago de fogo que arde com
enxofre, onde já estavam a besta e o falso profeta. Ali serão atormentados dia
e noite, para todo o sempre.

O julgamento final

11 Vi um grande trono e aquele que estava sentado nele. A terra e o céu fugiram
de sua presença, mas não encontraram lugar para se esconder. 12 Vi os mortos,
pequenos e grandes, em pé diante do trono de Deus. E foram abertos os livros,
incluindo o Livro da Vida. Os mortos foram julgados segundo o que haviam
feito, conforme o que estava registrado nos livros. 13 O mar entregou seus
mortos, e a morte e o mundo dos mortos[53] também entregaram seus mortos. E
todos foram julgados de acordo com seus atos. 14 Então a morte e o mundo
dos mortos foram lançados no lago de fogo. Esse lago de fogo é a segunda
morte. 15 E quem não tinha o nome registrado no Livro da Vida foi lançado no
lago de fogo.

A nova Jerusalém

△ **21** Então vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira
terra já não existiam, e o mar também não mais existia. 2 E vi a cidade santa, a
nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, como uma noiva
belamente vestida para seu marido.

3 Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: "Vejam, o tabernáculo de
Deus está no meio de seu povo! Deus habitará com eles, e eles serão seu povo.
O próprio Deus estará com eles.[54] 4 Ele lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e
não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor. Todas essas coisas
passaram para sempre".

5 E aquele que estava sentado no trono disse: "Vejam, faço novas todas as
coisas!". Em seguida, disse: "Escreva isto, pois o que lhe digo é digno de
confiança e verdadeiro". 6 E disse ainda: "Está terminado! Eu sou o Alfa e o
Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente
das fontes da água da vida. 7 O vitorioso herdará todas essas bênçãos, e eu
serei seu Deus, e ele será meu filho.

8 "Mas os covardes, os incrédulos, os corruptos, os assassinos, os
sexualmente impuros, os que praticam feitiçaria, os adoradores de ídolos e
todos os mentirosos estão destinados ao lago de fogo que arde com enxofre.
Esta é a segunda morte".

9 Então um dos sete anjos que seguravam as sete taças com as últimas sete
pragas se aproximou e me disse: “Venha comigo, e eu lhe mostrarei a noiva, a
esposa do Cordeiro”.
10 Ele me levou no Espírito[55] até um grande e alto monte e me mostrou a
cidade santa, Jerusalém, que descia do céu da parte de Deus. 11 Brilhava com a
glória de Deus e cintilava como uma pedra preciosa, como jaspe, transparente
como cristal. 12 O muro da cidade era grande e alto, com doze portas
guardadas por doze anjos, e nelas estavam escritos os nomes das doze tribos
de Israel. 13 Havia três portas de cada lado: leste, norte, sul e oeste. 14 O muro
da cidade tinha doze pedras de alicerce, e nelas estavam escritos os nomes
dos doze apóstolos do Cordeiro.
15 O anjo que falava comigo tinha na mão uma vara de ouro para medir a
cidade, suas portas e seu muro. 16 A cidade tinha o formato de um quadrado,
de comprimento e largura iguais. De fato, tinha 2.200 quilômetros[56] de
comprimento, de largura e de altura. 17 Então ele mediu o muro e descobriu
que tinha quase 65 metros de espessura[57] (de acordo com a medida humana
usada pelo anjo).
18 O muro era feito de jaspe, e a cidade era de ouro puro, transparente como
vidro. 19 O muro da cidade era construído sobre alicerces ornamentados com
doze pedras preciosas:[58] a primeira com jaspe, a segunda com safira, a
terceira com ágata, a quarta com esmeralda, 20 a quinta com ônix, a sexta com
cornalina, a sétima com crisólito, a oitava com berilo, a nona com topázio, a
décima com crisópraso, a décima primeira com jacinto, e a décima segunda
com ametista.
21 As doze portas eram feitas de pérolas, cada porta de uma única pérola. E
a rua principal era de ouro puro, transparente como vidro.
22 Não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus, o Todo-poderoso, e o
Cordeiro são seu templo. 23 A cidade não precisa de sol nem de lua, pois a
glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é sua lâmpada. 24 As nações andarão em
sua luz, e os reis, em toda a sua glória, entrarão na cidade. 25 Suas portas nunca
se fecharão, pois ali não haverá noite. 26 E todas as nações trarão sua glória e
honra à cidade. 27 Nenhum mal[59] terá permissão de entrar, nem pessoa

alguma que pratique o que é vergonhoso ou enganoso, mas somente aqueles cujos nomes estão escritos no Livro da Vida do Cordeiro.

Δ **22** Então o anjo me mostrou o rio da água da vida, transparente como
cristal, que fluía do trono de Deus e do Cordeiro 2e passava no meio da rua
principal. De cada lado do rio estava a árvore da vida, que produz doze
colheitas[60] de frutos por ano, uma em cada mês, e cujas folhas servem como
remédio para curar as nações.
3Não haverá mais maldição sobre coisa alguma, porque o trono de Deus e
do Cordeiro estará ali, e seus servos o adorarão. 4Verão seu rosto, e seu nome
estará escrito na testa de cada um. 5E não haverá noite; não será necessária a
luz da lâmpada nem a luz do sol, pois o Senhor Deus brilhará sobre eles. E
reinarão para todo o sempre.
6Então o anjo me disse: "Tudo que você ouviu e viu é digno de confiança e
verdadeiro. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou seu anjo para
dizer a seus servos o que acontecerá em breve".[61]

Jesus vem

7"Vejam, eu venho em breve! Felizes aqueles que obedecem às palavras da
profecia registrada neste livro."[62]

8Eu, João, sou aquele que ouviu e viu todas essas coisas. E, quando as ouvi e
vi, caí aos pés do anjo que as mostrou a mim, a fim de adorá-lo. 9Mas ele disse:
"Não faça isso! Sou um servo, como você e seus irmãos, os profetas, e como
todos os que obedecem ao que está escrito neste livro. Adore somente a
Deus!".
10Em seguida, disse: "Não lacre com um selo as palavras proféticas deste
livro, porque o tempo está próximo. 11Que o mau continue a praticar a
maldade; que o impuro continue a ser impuro; que o justo continue a viver de
forma justa; que o santo continue a ser santo".

12"Vejam, eu venho em breve e trago comigo a recompensa para retribuir a
cada um de acordo com seus atos. 13Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o
Último, o Princípio e o Fim."

14Felizes aqueles que lavam suas vestes. A eles será permitido entrar pelas
portas da cidade e comer do fruto da árvore da vida. 15Do lado de fora da
cidade ficam os cães: os feiticeiros, os sexualmente impuros, os assassinos, os
adoradores de ídolos e todos que gostam de praticar a mentira.

16"Eu, Jesus, enviei meu anjo a fim de lhes dar esta mensagem para as
igrejas. Eu sou a origem de Davi e o herdeiro de seu trono.[63] Sou a brilhante
estrela da manhã."

17O Espírito e a noiva dizem: "Vem!". Que todo aquele que ouve diga: "Vem!".
Quem tiver sede, venha. Quem quiser, beba de graça da água da vida. 18Declaro
solenemente a todos que ouvem as palavras da profecia registrada neste livro:
Se alguém acrescentar algo ao que está escrito aqui, Deus acrescentará a essa
pessoa as pragas descritas neste livro. 19E, se alguém retirar qualquer uma das
palavras deste livro de profecia, Deus lhe retirará a participação na árvore da
vida e na cidade santa descritas neste livro.
20Aquele que é testemunha fiel de todas essas coisas diz: "Sim, venho em
breve!".

Amém! Vem, Senhor Jesus!
21 Que a graça do Senhor Jesus esteja com todos.[64]

[1] **1.1** Ou *repentinamente*, ou *rapidamente*.

[2] **1.4** Província romana situada na região que hoje corresponde ao oeste da Turquia.

[3] **1.8** Referência à primeira e à última letra do alfabeto grego.

[4] **1.10** Ou *em espírito*.

[5] **1.11** Ou *num rolo*.

[6] **1.13** Ou *semelhante a um filho de homem*. Ver Dn 7.13. "Filho do Homem" é um título que Jesus usa para si mesmo.

[7] **1.18** Ou *da sepultura*. Em grego, *do Hades*.

[8] **1.20** Ou *os mensageiros*.

[9] **2.1** Ou *mensageiro*; também em 2.8,12,18.

[10] **2.23** Ou *seus seguidores*.

[11] **2.26-27** Sl 2.8-9, conforme a Septuaginta.

[12] **3.1** Ou *mensageiro*; também em 3.7,14.

[13] **3.7** Is 22.22.

[14] **3.11** Ou *repentinamente*, ou *rapidamente*.

[15] **3.14** Ou *o governante*, ou *o princípio*.

[16] **4.2** Ou *em espírito*.

[17] **5.1** Ou *rolo*; também em 5.2,3,4,5,7,8,9.

[18] **5.5** Em grego, *a raiz de Davi*. Ver Is 11.10.

[19] **5.10** Alguns manuscritos trazem *elas estão reinando*.

[20] **6.1** Ou *rolo*.

[21] **6.6a** Em grego, *1 choinix de trigo por 1 denário e 3 choinix de cevada por 1 denário*. O choinix correspondia a pouco mais de 1 litro, e o denário, ao salário por um dia completo de trabalho.

[22] **6.6b** Ou *danifique*.

[23] **6.8a** Ou *pálido*.

[24] **6.8b** Ou *a sepultura*. Em grego, *o Hades*.

[25] **6.8c** Em grego, *morte*.

[26] **7.14** Ou *do grande sofrimento*.

[27] **8.11** Em grego, *Absinto*.

[28] **9.11** *Abadom* e *Apoliom* significam "o Destruidor".

[29] **10.2** Ou *pequeno rolo*; também em 10.8,9,10.

[30] **10.4** Em grego, *Sele*.

[31] **11.15** Ou *Messias*. Tanto Messias (do hebraico) como Cristo (do grego) significam "ungido".

[32] **12.10** Ou *Messias*.

[33] **12.14** Ou *três anos e meio*. Ver Dn 7.25.

[34] **12.18** Em grego, *ele se colocou em pé*; alguns manuscritos trazem *eu me coloquei em pé*. Em algumas traduções, toda a frase aparece em 13.1.

[35] **13.6** Ou *seu nome e seu tabernáculo, que estão no céu*.

[36] **13.8** Ou *os que não estavam escritos no Livro da Vida antes da criação do mundo, o Livro que pertence ao Cordeiro que foi morto*.

[37] **14.4a** Em grego, *São virgens que não se macularam com mulheres*.

[38] **14.4b** Em grego, *primícias*.

[39] **14.14** Ou *semelhante a um filho de homem*. Ver Dn 7.13. "Filho do Homem" é um título que Jesus usa para si mesmo.

[40] **14.20** Em grego, *1.600 estádios*.

[41] **15.3** Alguns manuscritos trazem *Rei das eras*.

[42] **16.7** Em grego, *E ouvi o altar*.

[43] **16.10** Em grego, *roíam a língua*.

[44] **16.21** Em grego, *1 talento*.

[45] **17.3** Ou *em espírito*.

[46] **18.2** Alguns manuscritos condensam as duas linhas e trazem *covil de toda ave impura e detestável*.

[47] **18.3** Alguns manuscritos trazem *beberam do*.

[48] **18.6a** Ou *deem um castigo igual a*.

[49] **18.6b** Ou *a mesma porção*.

[50] **19.1** Transliteração de um termo hebraico que significa "Louvado seja o SENHOR"; também em 19.3,4,6.

[51] **19.6** Alguns manuscritos trazem *o Senhor Deus*.

[52] **19.16** Ou *Em seu manto e em sua coxa*.

[53] **20.13** Ou *a sepultura*. Em grego, *o Hades*; também em 20.13.

54 **21.3** Alguns manuscritos acrescentam *o Deus deles*.

55 **21.10** Ou *em espírito*.

56 **21.16** Em grego, *12.000 estádios*.

57 **21.17** Em grego, *144 côvados*.

58 **21.19** A identificação de algumas dessas pedras é incerta.

59 **21.27** Ou *Nada cerimonialmente impuro*.

60 **22.2** Ou *doze espécies*.

61 **22.6** Ou *repentinamente*, ou *rapidamente*; também em 22.7,12,20.

62 **22.7** Ou *rolo*; também em 22.9,10,18,19.

63 **22.16** Em grego, *Eu sou a raiz e o descendente de Davi*.

64 **22.21** Alguns manuscritos trazem *esteja com todos vocês*; outros, *esteja com todo o povo santo*.

Compartilhe suas impressões de leitura escrevendo para:
nvt@mundocristao.com.br
Acesse nosso *site*: <novaversaotransformadora.com.br>


kevin leman
é seu filho,
não um
hamster
Reduza o estresse na educação das crianças

É seu filho, não um hamster

Leman, Kevin 9788573258356
249 páginas Compre agora e leia

A maior alegria dos pais é ver os filhos bem-sucedidos em seus projetos. Infelizmente, muitos deles acham que seu dever se resume a treiná-los para a roda da vida, esquecendo que a maior herança deixada não é um farto saldo bancário, mas aquela compartilhada no dia a dia. É seu filho, não um hamster nos mostra que, no caminho para uma vida de sucesso, os filhos precisam mais dos pais do que de treinadores. A questão central apresentada por Kevin Leman é levar pais e mães a entenderem até onde compensa sobrecarregar os filhos com tantas atividades. Embora o assunto seja sério e árduo, Leman trata do tema de forma agradável e levemente divertida. Viva uma experiência libertadora, ao compreender que seus filhos não são hamsters que correm dentro da rodinha em uma gaiola, e sim pessoas que querem e precisam de você.

Compre agora e leia

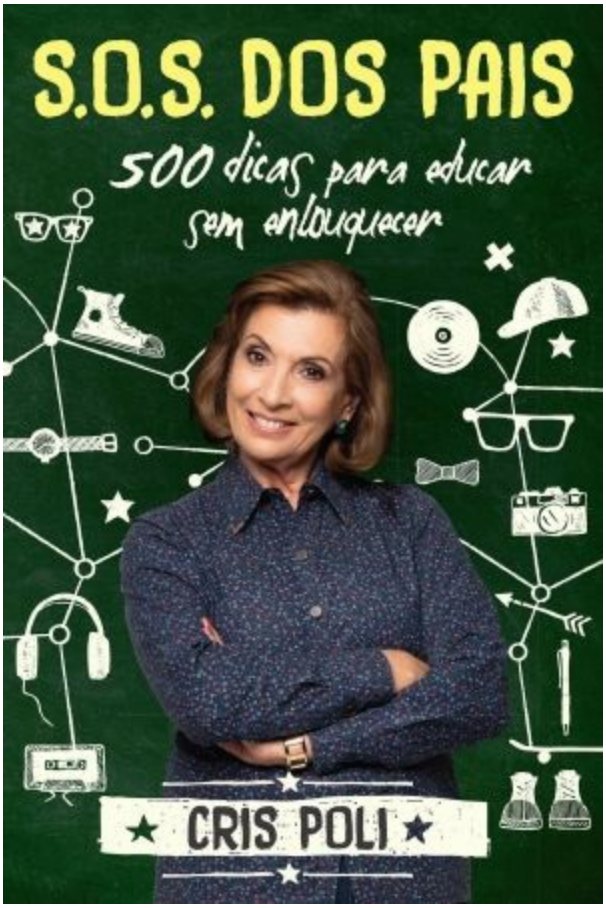

kevin leman
transforme
seu adolescente
até sexta
conquiste
o respeito,
a confiança e
o coração de
seu filho em
cinco dias

Transforme seu adolescente até sexta

Leman, Kevin 9788573258271
245 páginas Compre agora e leia

Anos de amor, carinho e atenção. Tempo e esforço dedicados a educar, formar caráter e ensinar boas maneiras. Os filhos pequenos são verdadeiros anjos em nossas vidas. De repente, os anjinhos entram em ebulição de hormônios, e todos os anos de educação e amor parecem ter sido em vão. Mas tudo pode voltar aos bons tempos em apenas uma semana. A adolescência é a fase mais difícil na vida de todo mundo, mas "esse tempo vai desaparecer mais rápido que areia numa ampulheta, então por que não tirar vantagem dele?" é a proposta do dr. Kevin Leman nesta obra. Viva a adolescência de seus filhos sabendo exatamente como agir e, em uma semana, todos em sua casa estarão lidando sem dor ou estresse com esta fase tão importante da vida.

Compre agora e leia


S.O.S. DOS PAIS
500 dicas para educar sem enlouquecer
CRIS POLI

S.O.S dos pais

Poli, Cris 9788543300450
163 páginas Compre agora e leia

Cris Poli dá uma importante contribuição para que os pais ou responsáveis adquiram ferramentas para a complexa e árdua missão de educar os filhos.

- Augusto Cury

Pais e mães sofrem por não saber como agir em diversas situações que envolvem os filhos. Seja pela inexperiência dos primeiros anos de paternidade, seja pelo estresse da rotina diária, o fato é que episódios aparentemente simples podem se transformar numa grande dor de cabeça. ""S.O.S. dos pais - 500 dicas para educar sem enlouquecer foi escrito por Cris Poli, para ajudar pais e mães a resolver questões que surgem com a chegada dos filhos ou aquelas situações estressantes do dia a dia da família, como disciplina, relacionamento, educação, saúde, alimentação, sexualidade e tecnologia. Faça dele seu livro de cabeceira e você poderá evitar muitos problemas.

Como todo S.O.S., o objetivo deste livro é oferecer socorro imediato, para que, se necessário, você tenha tempo de buscar, sem angústia e com paz no coração, esclarecimentos mais completos.

As questões abordadas poderão ajudar você a compreender melhor ou a minimizar situações de conflito do dia a dia provocadas por

comportamentos ou hábitos não saudáveis adquiridos por seus filhos. O formato de pergunta e resposta foi escolhido justamente para que você encontrasse rapidamente o socorro de que precisa, no momento exato.

Compre agora e leia


kevin leman
novo casamento...
novos filhos
o desafio de unir a família

Novo casamento… Novos filhos

Leman, Kevin 9788543300320
62 páginas Compre agora e leia

O primeiro casamento ficou muito abaixo de suas expectativas e você, mais do que ninguém, quer que agora dê certo. Poderá dar (e esperamos que dê), mas para isso você precisa reconstituir sua família.

Admita: pensar sobre a integração de seus novos filhos sob o mesmo teto já o faz perder o sono. E os desafios não param aí. Você precisa juntar os cacos emocionais e lidar com questões difíceis, como as relacionadas com a disciplina, a ira e a incompreensão, além dos sentimentos de perda e traição.

Nessas horas, nada como ter ao lado um experiente conselheiro que já auxiliou milhares de homens e mulheres a enfrentarem desafios semelhantes ao seu. E, sabendo que você não tem muito tempo, Kevin Leman separou o que é essencial para quem, como você, esté em busca de uma nova e bem-sucedida experiência familiar.

Compre agora e leia


CRIS
POLI
PAIS ADMIRÁVEIS
EDUCAM PELO
EXEMPLO

Pais admiráveis educam pelo exemplo

Poli, Cris 9788573259339
199 páginas Compre agora e leia

A máxima "Faça o que eu digo, não faça o que eu faço" não funciona quando o assunto é criação de filhos. As crianças, desde muito pequenas, observam e se espelham nas atitudes e no comportamento dos pais, muito mais do que em seus ensinamentos verbais ou broncas.

Todo pai e toda mãe deseja que os filhos sejam amorosos, alegres, pacíficos e pacificadores, pacientes, tolerantes, amáveis, bondosos, fiéis, mansos e que tenham domínio próprio. Então, lembre-se: eles precisam ver essas características em você primeiro!

Neste livro, Cris Poli ajudará você a transmitir valores importantes a seus filhos, com a didática que eles compreendem melhor: seu exemplo pessoal.

Um livro esclarecedor que não pode faltar na biblioteca dos pais!

Compre agora e leia